LIVRARIA
DE
PEREIRA DA SILVA & C.ª
GRANDIOSO SORTIMENTO DE LIVROS
Historia, Litteratura, Pintura, Architectura, Esgrima, Equitação, Jurisprudencia, Legislação, Medicina, Pharmacia, Theologia, Romances, Dramas, etc.
117, Rua dos Retrozeiros, 119 – Lisboa

19495/C

L. XLVI
17/s

Curvo Semmedo, João.

50

F. CAVALLEIRO PROFESSO DA ORDEM DE CHRISTO ÆTAT. SUÆ LXVIII. & IOAM CURVO SEMMEDO MEDICO LISBONENSE FAMILLIAR DO SANTO OFFICIO
Felix da Costa pinx.
Ad Curvi effigiem pavet horrida Mortis Imago
Semmedo morbi pellit ab Orbe metum:
Ille dies hominum longos protendit in annos,
Hinc Curvi nomen Curva Senecta tenet.
Andreas Ant. Oratij Romanus Ornavit
Arnoldus uan Weſterhout Ferd. Mag. Princ. Etruriæ Sculptor fecit Romæ Sup. perm.

Clem.te Billingue a fec.

64229

POLYANTHEA MEDICINAL.

NOTICIAS GALENICAS, E CHYMICAS,

Repartidas em tres Tratados,

DEDICADAS

A'S SAUDOSAS MEMORIAS, E VENERADAS CINZAS

DO EMINENTISSIMO SENHOR

CARDEAL DE SOUSA,

ARCEBISPO DE LISBOA, CAPELLAM MOR DO Sereniſſimo Senhor Rey Dom Pedro II. & ſeu Conſelheyro de Eſtado:

POR MAONS DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. PEDRO ANTONIO DE NORONHA.

MARQUEZ, E SENHOR DE ANGEJA, BEMPOSTA, PINHEYRO, E ſuas dependencias, Commendador das Commendas de Aljezur da Ordem de Santiago, Saõ Salvador de Moycoz, N. Senhora da Ribeyra de Pena, & Saõ Pedro de Cabide, Santa Maria de Alvarenga da Ordem de Chriſto, & Cavalleyro da Militar de Santiago, dos Conſelhos de Eſtado, & Guerra de S. Mageſtade, Vedor de ſua Fazenda, Viſo-Rey que foy no Eſtado da India, Meſtre de Campo General, a cujo cargo eſteve o governo da Cavallaria da Provincia do Alem-Tejo, & Governador das Armas, & Exercito da meſma Provincia, & agora Viſo-Rey do Eſtado do Braſil, &c.

POR

JOAÕ CURVO SEMMEDO,

Cavalleyro Profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio, Medico da Caſa Real.

Terceyra vez impreſſas, & augmentadas.

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias.

M. DCCXVI.

97

WELLCOME HISTORICAL MEDICAL LIBRARY

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

VENDOME precisado a imprimir terceyra vez a minha Polyanthea Medicinal, a ponho aos pés de V. Excellencia, desmentindo as bem aceytas maximas de muytos Politicos, que conſtituem à ſepultura as ultimas balizas do agradecimento; affirmando que a meſma pedra, que cobre o cadaver do bemfeytor, opprime, & deſanima as demonſtrações do agradecido. V. Excellencia ſabe os ſingulares favores, que a minha pequenhez deve à incomparavel grandeza do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa, cuja Purpura eſmaltou a conſanguinidade de V. Excellencia: & jà que o meu deſvelo, & eſtudo não poderão prolongarlhe a vida, intenta o meu agradecimento perpetuarlhe a memoria, & avivarlhe a veneração de Boleslao Rey de Bohemia: affirmão os ſeus Chroniſtas, que trazia ſempre ſobre o peyto a imagem de ſeu grande Pay; & todas as vezes, que emprendia algũa heroica facção, deſcobria o peyto, & buſcava com os olhos a imagem para o deſempenho da ſemelhança. Propo-nho aos olhos de V. Excellencia o natural retrato de ſeu

incomparavel Tio, para o obrigar a que imitando a benignidade, com que aquelle Principe ſe dignou de honrarme, me continue V. Excellencia a meſma honra permittindome o titulo do mais deſintereſſado, & fiel criado de V. Excellencia.

Joaõ Curvo Semmedo.

PROLO-

PROLOGO
AO LEYTOR.

TEnçaõ tive de que ſahiſſe terceyra vez impreſſo eſte Livro, ſem mudar o primeyro Prologo; porque as razoens delle, as julgo tam eſſenciaes agora, como as conſiderey entaõ: nẽ me obrigava a darte algum agradecimento, por me deyxares em menos de doze annos ſem hũ ſó tomo, ſendo dous mil & cento & cincoenta os que ſe imprimiraõ; porque he certo olhaſte para a tua utilidade, & naõ para a minha conveniencia. Acreſcentarey ſó ao Prologo antigo o dizerte, que eſta reimpreſſaõ te dà quaſi outro novo Livro; & ſe to naõ moſtra a corpulencia, he porque não reparas no tamanho da letra: tudo o que vay notado com hũas riſquinhas à margem, he o que acreſcentey na ſegunda impreſſaõ; & tudo o que vay notado com eſtrellinhas, he o que acreſcentey neſta terceyra.

Repito o proporte que naõ deves culparme eſcrever em lingua Portugueza, attendendo que o meu principal intento 1. foy aproveytar aos meus proximos, & acudir a alguns Lu-

1. Crolius in præfatione admonitoria fol. 213. ibi: *Nõ ſatis eſt ſcire quod ſcias; ſed ad publicam quoque utilitatẽ pertinet publico ſcripto, quod publice interſit palam facere, non faſtum, aut inanem captando gloriam; ſed juvandi ſtudio incitatus, ut poſteritati conſulatur.*

gares, & Villas deſte Reyno, aonde não ha Medico, & apenas algum Barbeyro, ou Cirurgiaõ taõ falto de ſciencia, que na enfermidade mais commua obra abſurdos da mayor marca: & como poderia eu acodir a eſtes defeytos, ſenão imprimindo em lingua Portugueza hum tal Livro? Mais alto, & mais ſagrado aſſumpto foy o de S. Baſilio, S. Chryſoſtomo, S. Gregorio Nazianzeno, & de outros Santos, & Doutores, & eſcrevèraõ na ſua lingua vulgar, que era a Grega. Hippocrates eſcreveo a Medicina na lingua Grega, porque era Grego; & eſſa era a lingua, que os ſeus naturaes fallavão, & entendião. Cornelio Celſo eſcreveo a Medicina na lingua Latina, porque era Latino, & eſſa era a lingua que os ſeus naturaes fallavão, & entendiaõ: logo ſe eſtes, & outros grandes Oraculos das Divinas, & humanas letras eſcrevèrão nas linguas das ſuas terras; eu que ſou Portuguez, porque não eſcreverey na lingua Portugueza, que he a lingua da minha terra, que todos os Portuguezes fallão, & entendem? Ainda no meſmo genero de aſſumpto, para me calumniares a mim, deves calumniar primeyro aos Doutores Duarte Madeyra, a Ambroſio Nunes, a Aleyxo de Abreu, a Franciſco Morato, a Simão Pinheyro, a João Ferreyra Roſa, a Fr. Manoel de Azevedo, Franciſco da Fonſeca Henriques, & a outros venerados Authores, que todos eſcrevèrão de Medicina em lingua Portugueza: graviſſimos Meſtres traduzirão muytos livros de linguas eſtranhas nas proprias linguas para utilidade das ſuas patrias. Reconhe-

conheceo tanto eſta conveniencia o Empera-dor Carlos V. que por Laguna 2. traduzir a Dioſcorides da lingua Grega na Caſtelhana, o premiou com hũa Regia grandeza. O Senhor Rey Dom Joaõ o IV. ordenou no Capitulo XXXXII. das Cortes, & Eſtado dos povos, q̃ os Medicos, & Cirurgioens receytaſſem os re-medios em linguagem Portugueza, para que todos os entendeſſem; attendendo mais ao bem commum, que ao capricho dos Medicos ſe eſcreveſſem na lingua Latina. O Senhor Rey D. Pedro II. mandou que os livros de Madama-Focquete ſe traduziſſem da lingua Franceza na Portugueza, para que os Portuguezes ſe apro-veitaſſem dos remedios, de que nam ſe apro-veitariaõ, eſcritos na lingua Franceza. Luis do Couto Feliz traduzio o Tacito da lingua Latina na lingua Portugueza, deſejãdo q̃ todos os Por-tuguezes ſe aproveitaſſem dos ſeus documẽtos, de que poucos ſe aproveitariaõ na lingua Lati-na, porque nem todos a entendiam. Joſeph Ferreyra de Moura traduzio a Cirurgia de Joaõ de Vigo da lingua Latina, na Portugueza, para que os Cirurgioens que nam ſabem latim, ſe a-proveitem da doutrina de Varam tam ſciente. Muytos Authores traduzirão em Portuguez varias Summas de Moral, para que os igno-rantes da lingua Latina pudeſſem governar melhor as ſuas conſciencias, & alguns Paro-chos pouco letrados obraſſem menos abſur-dos: baſte por exemplo o Doutor Paulo de Pa-lacio, Cathedratico de Eſcritura na Univerſi-dade de Coimbra, traduzindo em Portuguez a Sum-

2. Cum intellexerimus te fide-lem nobis dilectum Andreã Lagunam Segoviẽſem Do-ctorem Medicum in com-munem Hiſpaniarum utili-tatem convertiſſe Anaſar-beum Dioſcoridem è Græca in vulgarem linguam Hiſ-panicam, &c.

a Summa de Caietano, & o Doutor Vicente Ibanhes, a Summa de Buzembau. Reſpondo-te finalmente com graviſſimos Authores 3. que naõ pòde haver mayor ignorancia, que eſcrever o que eu quero que todos os Portuguezes ſaybaõ, em lingua, que nem todos os Portuguezes entendem: & ſe Cicero foy gravemente reprehendido dos Romanos, porque eſcreveo em lingua Grega ao Senado Syracuſano; com quanta mais razaõ mereceria eu ſer reprehendido, ſe eſcrevendo para os Portuguezes, eſcreveſſe em lingua Latina? porque entaõ ſerviria o meu livro ſó para os Medicos, & naõ ſe aproveytariaõ delle os que naõ ſoubeſſem latim, nem os que viveſſem nas Aldeas, & terras que naõ tem Medico: & he maxima verdadeyra, que o bem de muytos ſe deve antepor à utilidade dos poucos. Lembrame ter ouvido reparar a hum grande Prègador, qual ſeria a razaõ, porque pedindo os Judeos a Chriſto que deſceſſe da Cruz, & lucraria huma admiravel converſaõ, o Senhor não admittio a propoſta, ſuppoſto que aquella converſaõ foſſe a mayor liſonja para o ſeu amor; porque attendia mais ao bem, & redempçaõ do genero humano, que ao aproveytamento particular dos que lhe faziaõ a ſupplica.

Repito em ſegundo lugar o proporte não me deves arguir porque uſo de remedios Chymicos, & preparo alguns delles por minhas mãos, porque bem ſey que ſe eu affectára o naõ deſviarme do commum, pòde ſer me vira com acclamações de ſingular; mas ſou Chriſtaõ, ou-

ço,

3. Vverberus in Procemio ibi: *Sultum eſt enim ſcribere intelligenda non intellecturis.*

Cicero lib. 1. de Officijs fol. 48. ibi: *Sermone eo debemus uti, qui notus eſt nobis, ne ut quidam verba Græca inculcantes jure optimo rideamur.*

Idem Author lib 2. de Officijs fol. 83. ibi: *Popularibus enim verbis, & uſitatis eſt agendum cum loquamur de re populari.*

Et alibi 5. Tuſcul. fol. 214. ibi: *In his linguis, quas non intelligimus, ſurdi profectò ſumus.*

Caſſiodorus in præfatione ad libros de inſtitutione divinarũ Scripturarum ibi: *Facilius enim ab unoquoque ſuſcipitur, quod patrio ſermone narratur.*

Auguſt. in Pſalm. 138. *Malo ut me reprehendat grammatici, quàm non intelligant populi.*

Cicero accuſatus graviter fuit à Romanis, quòd Senatui Syracuſano Græcè locutus eſſet. Gellius lib. 17. cap. 17. in Verrem.

Scienter damnarem animam meam ſciens meliora, atque docens peiora.

ço, & reſpeyto os conſelhos de Doutiſſimos Confeſſores, & vejome preciſado a não ſepultar theſouros, que as experiencias proprias, & alheas, me moſtraõ que ſaõ theſouros: o mais que te pudèra dizer ſobre eſta materia, poderàs ler neſte Livro Tratado III. Capitulo I. & te prometto que ſe o leres todo com attençaõ, conhecerás, que he credito, & não deſdouro, obrigaçaõ, & naõ culpa, o ſaberem os Medicos alguma couſa da Chymica, aſſim pratica, como eſpeculativamente: tambem te rogo queyras ler todo o Capitulo II. do Tratado III. aonde acharás nomeados innumeraveis Medicos de Principes ſoberanos, q̃ ſe prezáraõ de fazer por ſuas mãos admiraveis medicamentos; & ainda no noſſo Reyno Caſas illuſtriſſimas, nas quaes por amor de Deos ſe fazẽ, & daõ remedios ſingulares, com que ſe curaõ algũas doenças tidas por incuraveis: tudo te proponho largamente nos dous lugares a q̃ te remetto: ſobre tudo he materia digniſſimamente lamentavel, que appareça neſte Reyno qualquer Eſtrangeiro com algum remedio Chymico, ou outro eſpecial, & naõ ſó lhe dem licença para que cure, mas paſſem quaſi a idolatria as eſtimações, & crença que lhe dão: & que ſendo eu Portuguez, velho de oytenta annos, & cheyo de experiencias, ſe culpem as minhas Chymicas; mas conſolome com ſaber que neſte mũdo naõ ha couſa, por mais boa que ſeja, que contente a todos, fatalidade, & deſgraçada ſorte das couſas grandes.

Impoſſibile eſt, & bonum eſſe, & placere pluribus, ſiquidem hæc eſt ſors fatalis rerum optimarum. Ex Plinio neſcio quo in loco.

Repito em terceyro lugar o proporte naõ me

me deves arguir o apontar eu alguns remedios de mayor grandeza, & efficacia, & naõ revelar a ſua manufactura: 5. eſte golpe tem dous gumes, & he neceſſario rebatello com duplicadas tergiverſações: ou culpas eſta occultaçam dos meus ſegredos em minha vida, ou para depois da minha morte? ſe eſte ſegundo, eu te prometto, que por minha morte naõ fiquem eſtes ſegredos ſepultados, porque jà tenho diſpoſto o como fiquem em minha caſa muyto executaveis: vamos à outra parte, que a julgo mais principal, porque te conſidero mais malevolo, que zeloſo. Primeyramente te remetto para o Tratado III. deſte Livro Capitulo II. aonde te nomeyo muytos, & muyto grandes Medicos, que reſervàraõ para ſi a compoſiçaõ dos ſeus mayores ſegredos; & atè o meſmo Deos (ſendo o mayor bemfeytor do mundo) reſervou hũa arvore no Paraiſo: 6. & he muyto filha da razaõ aquella maxima de Hermes, 7. que o Author ſayba ſempre mais que o ſeu Livro; alèm de que ſó entaõ ſeria juſtificada a tua queyxa, ſe eu fechaſſe os meus ſegredos de tal modo, que faltaſſe com elles aos enfermos; mas taõ longe eſtou de commetter eſſa impiedade, que os ponho preparados por minhas mãos nas boticas de Saõ Domingos, & na de Antonio Thomàs de Almeyda, morador ao Corpo Santo defronte do Beco da Eſtopa, dos quaes Boticarios tenho muyta experiencia, & confiança de que os naõ falſificaõ, & os tem verdadeiramente meus, porque os vaõ comprar a minha caſa: & reſervando ſó para mim o fabricallos, 8.

faço

5. Poterius centur. 2. cap. 73. fol. 180. ibi: *Artis abdita non omnibus reſeranda veniũt, maximè hodie propter pſeudochymicos, qui his perperam abutuntur, nec verentur ſe inventores appellare.*

6. Geneſis 2. cap. 17. ibi: *De ligno autem ſcientiæ boni, & mali ne comedas, in quocũque enim die comederis, ex eo morte morieris.*

7. Hermes lib. de radicibus fol. 8. ibi: *Sapientia authoris maior eſſe debet ſuo libro.*

8. Cicero lib. 3 de Officijs fol. 120. ibi: *Nec tamen noſtræ nobis utilitates omittendæ ſunt, alijſque tradendæ, cum his ipſi egeamus; ſed ſuæ cuique utilitati, quod ſine alterius injuria fiat, ſerviendum eſt.*

faço publico neſte Livro o uſo delles, declarando o modo, a quantidade, o tempo, & as condições com que ſe devem applicar, pareceme ſer iſto o que baſta: eſte meſmo eſtylo uſáraõ Lazaro Riverio 9. com o ſeu ſegredo Febrifugio, Leonardo Fioravanto 10. cõ o ſeu ſegredo da Gotta, Pedro Poterio 11. com o ſeu ſegredo Eſtomachico, o Padre Gaſpar Antonio & Ungarete com as ſuas Pedras Cordeaes, o Doutor Fernaõ Mendes com a ſua Agua das cezões, em quanto a grandeza, & piedade do noſſo Inviƈtiſſimo Monarca o Senhor Rey Dom Pedro II. lhe naõ comprou o ſegredo para bem de ſeus vaſſallos: ſe depois de tudo iſto te fizer duvida o porque proponho nas duas boticas medicamentos meus vendiveis, & reſervo outros para ſe procurarem em minha caſa; reſpondo que eſta differença procede de dous principios; o primeyro, porque os medicamentos, que inculco nas ſobreditas boticas, ſaõ taõ permanentes, que duraõ feytos muytos annos ſem perderem a virtude; pelo contrario os que noticio para ſe buſcarem na minha caſa, não tem tanta duraçaõ, & por iſſo he neceſſario fazellos no tempo em que ſe ham miſter: o ſegundo principio he, porque tenho alcançado por muytas, & lamentaveis experiencias ha em alguns homens taõ pouco temor de Deos, & do inferno, que ſe atrevem a fabricar, & vender com o nome de meus alguns medicamentos, cuja noticia lhes não naſceo, mais que de alguma apparencia exterior, & ſemelhança muyto improporcional: ſirvate de exem-

9. Riverius cent. 3. in Appendice de febrifugio mihi fol. 270. col. 2.

10. Fioravantus lib. 3. theſauri vitæ humanæ fol. 291.

11. Poterius in ſpecifico ſtomachico fol. mihi 639.

exemplo o meu Bezoartico das febres malignas, & os meus Trociſcos de Fioravanto, que naõ tendo mais principios que o meu eſtudo, a minha experiencia, & a minha curioſidade, & não havendo mais teſtemunhas da ſua preparaçaõ, que as mãos com que os fabrico, hoje ſe vendem naõ ſó em muytas boticas de Lisboa, mas em ſuas Conquiſtas, & tambem na India com o nome de meus: que iſto ſe faça, ſey eu de certo, porque muytas vezes me vieraõ ás mãos o Bezoartico, os Trociſcos, & outros remedios falſificados: a Theologia, a razaõ, & a conſciencia com que iſto ſe obra naõ o alcança o meu diſcurſo; por eſta cauſa me obrigàraõ já os Confeſſores a ſahir com hum Manifeſto: & ha ainda enfermos taõ pouco attentos á ſua vida, que naõ empenhaõ a menor cautela contra eſte dano taõ prejudicial á ſua ſaude: digo o que devo dizer, quem der differente cauſa a eſta atteſtaçaõ, em nenhuma maneyra me danifica, baſta que deſta propoſta ſe infiraõ os motivos, porque reſervo em minha caſa algũs ſingulares medicamentos.

Tenho quotidianas noticias da eſcuſa que muytos Medicos daõ para naõ uſarẽ dos meus remedios, & he o naõ ſaberem as ſuas compoſições. Naõ preſumo convencellos; mas ſó lhes lembro que muytos annos uſáraõ da agua, que Fernaõ Mendes inventou para as cezões, ſem ſaberem a ſua compoſiçaõ. Continuamente eſtaõ uſando das Pedras Cordeaes, que Gaſpar Antonio inventou, & naõ poderàõ dizer com verdade, que ſabem o de que ſe fabricaõ. Se pa-

ra

ra uſarem deſtes dous remedios os animaõ as experiencias, & maravilhoſos effeytos, que delles tem viſto, & ouvido, entendo que ſem fecharem affectadamente os ouvidos, & ainda os olhos aos effeitos dos meus medicamentos, ſe daria por convencida a ſua incredulidade com igual experiencia; ſó poderám dizer que uſaõ da agua de Fernaõ Mendes, & das pedras de Gaſpar Antonio, porque ſaõ inventos de Authores, qne eſtaõ auſentes, que lhes naõ podem fazer ſombra; porque ſe qualquer delles eſtiveſſe em Lisboa, lhe pagariaõ com deſprezos, o que lhes deviaõ agradecer como beneficios; mas o que dahi ſe ſegue he, que muytos homens que podem ſer proveytoſos ao bem commum, eſcandalizados de que os deſacreditaõ quando deviaõ honrallos, enterraõ comſigo o que ſabem por naõ ſervir a ingratos; & ſe alguns homens de conſciencia menos larga revelaõ alguns grandes remedios que ſabem, he por amor de Deos, & naõ porque eſperem premio, nem agradecimento temporal.

Ultimamente ſe a inculca, q̃ faço dos meus medicamentos, te parecer fundada em mero intereſſe meu, na tua mão eſtá naõ uſar delles, ſe a conveniencia te ficar quieta depois que ſabes, & tens ſido teſtemunha muytas vezes das grandes curas que com os taes remedios ſe tem feyto. Mas dado caſo que ſeja verdade a tua ſuſpeyta, & que a ambiçaõ da fama, ou do dinheyro, & naõ o deſejo da vida, & ſaude do proximo ſejaõ as cauſas, & motivos, porque inventey, & fabrico eſtes particulares reme-

dios, dizeme aonde eſtá aqui o crime, ſe os remedios obraõ com felicidade? de modo que naõ ha de ſer afronta no Medico o receber dinheyro por andar viſitando os doentes, por ſubir, & deſcer eſcadas, por andar pelas calmas, pelos frios, pelos ventos, & pelas chuvas, por ver os excrementos nojentiſſimos, mas eſſenciaes; & ha de ſer crime, & deſcredito o receber dinheyro por ſe cançar ſobre os livros, por deſvelar os ſeus diſcurſos, por ſe furtar ao deſcanço, por comprar os inſtrumentos, & ingredientes neceſſarios, & os mais eſcolhidos para fabricar alguns medicamentos neceſſarios, novos, & efficazes? Dizeme a que outro genero de artifices pertencem eſtes inventos, & eſta manufactura, & eu me dou por convencido; tempo ſey eu 12. em que os inventos uteis à Republica, mais eraõ officinas de ſingulares creditos, & lucros, que origem de afrontas; aſſim o leyo de Crytobulo, 13. a quem Filippe Rey de Macedonia fez grandes mercês, porque inventou hum remedio com que o curou de huma ferida no roſto ſem lhe ficar deformidade; aſſim o leyo de Andre de Blau 14. com o Sereniſſimo Archiduque de Auſtria Fernando I. aſſim o leyo de Geofroy 15. com Carlos IX. Rey de França, de Richtauſem 16. cõ o Emperador Federico III. de Agaro de Piſtoya 17. com a Rainha Joanna de França, de Savonarola 18. com Borſio Duque de Ferrara, que por hum remedio que lhe aconſelhou eſtando o tal Principe com aperto, lhe mandou dar cem moedas de ouro, deyxados outros mil exem-

12. Mundela epiſt. 1. fol. 324. col. 2. ibi: *Quamobrem innumerabiles habendæ ſunt ijs gratiæ, qui lucubrationibus ſuis, & laboribus pro adjuvanda poſteritate plurimum inſudarunt, ætatemque noſtram pro viribus illuſtrare non ceſſant.*

Alſarius de quæſitis per epiſt. cent. 2. fol. 90. ibi: *Propterea cordati quique Principes nulli unquam diſciplinæ plus honoris habuere, quàm rei medicæ, certatim hanc medicamẽtorũ affluentiam magnis ſumptibus augendam procurantes.*

13. Referente Plinio lib. 7. cap. 37. fol. 134. ibi: *Magna & Crytobulo fama eſt, extracta Philippi Regis oculo ſagitta, & citra deformitatem oris, curata orbitate luminis.*

14. Referente Mathiolo lib. 4. epiſt ultima fol. 529. in fine.

15. Referente Riverio centur. 2. obſerv. 14. fol 223. col 1.

16. Referẽte Zuvelfero in Mantiſa ſpagyrica part. 1. fol. 329. col 2.

17. Referente Soriano lib. de experimentis fol. 15. verſ.

18. Refere eſte caſo Burneto tomo 1. fol. 32.

exemplos, por naõ parecer ladainha, o que he defenſa: aſſim o vimos finalmente no Doutor Fernaõ Mendes com os dous grandes Monarcas D. Pedro II. de Portugal, & Luis XIV. de França, todos os quaes Medicos, por remedios que de novo excogitáraõ, alcançáraõ hõras, 19. & merces com que enriquecèraõ, & ennobrecèraõ as ſuas caſas: pois porque ha de ſer em mim deſdouro, o que nos outros foy merecimento? acaſo deve eſtimarſe menos a vida, & a ſaude neſte tempo, que nos paſſados? a deſgraça ſó he que te conſidero capaz de me arguir; mas não de me reſponder: ſe nada diſto baſta para emmudecer a tua malevolẽcia, peyor que a das feras, 20. ſegurate que me naõ pòdes tirar o principal lucro, que pertendo de quem conhece os corações, & infallivelmente paga os bõs deſejos.

Divido eſta obra em tres Tratados. No primeyro moſtro os grandes proveytos, que fazem os vomitorios, & os Authores que os louvão para remedio de muytas doenças. No ſegundo moſtro as qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Eſtibio preparado, a que vulgarmente chamaõ pòs de Quintilio, ou Crocus Metallorum; Authores que o louvaõ, quãtidade, & condiçoens com que ſe applica, & doenças para que ſerve. No terceyro moſtro a utilidade da Chymica, & que não he deſcredito, antes he perfeyção no Medico o ſabella, & inventar remedios, & caminhos novos para aperfeyçoar as medicinas, & ſegurar a ſaude, pois com os ſeus remedios ſe curaõ hoje muy-

19. Honos alit artes, omneſque incendimur ad ſtudia, gloria, jacentq; ea ſemper, quæ apud quoſque improbãtur. Cicer. 1. Tuſcul.

20. Plinius in Proœmio lib. 7. ibi: *Cætera animantia in ſuo genere probè degunt, congregari videmus, & ſtare contra diſſimilia, leonum feritas inter ſe non dimicat, ſerpentum morſus non petit ſerpẽtes, nec maris quidem belua, ac piſces, niſi in diverſa genera ſæviunt, homo tantùm adverſus hominem inſidiator exiſtit.*

** 2 tas

tas doẽças, que nos tempos de Hippocrates, & de Galeno eraõ incuraveis: 21. bem ſey que o mundo he taõ deſagradecido, que por mais que no templo de Eſculapio pendam os beneficios da ſaude, poucos, ainda que neceſſitados, querem o remedio, que pendurou nas laminas o engenho alheyo.

Confirmo quanto me he poſſivel o que digo, com as authoridades marginaes, & extenſas, porque me prezo tanto de eſpeculativo, como de noticioſo, & deſejo moſtrar que te ſervi não ſó com o entendimento, mas com o eſtudo; ſe achares algumas couſas boas, novas, & ſingulares entre outras commuas, & ordinarias, perdoa o máo em ſatisfaçaõ do bom: 22. conſidera que nenhũa arvore he toda fruto; colhe as roſas, & não te eſcandalizes dos eſpinhos; & ſe julgares tudo máo, faze outra obra melhor, & dá graças a Deos, que repartio comtigo tanto, dando aos outros taõ pouco. Deos te guarde.

21. Bonetus lib. 3. de imo ventre ſectione 28. de Iſcuria cap. 17. fol. 814. col. 2. ibi; *Nunc Chymia ſubminiſtrat medicamenta, ut morbi, qui Galeni tempore, & Hippocratis incurabiles erant, hodierno ſæculo fiant curabiles.*

Fabrus in Myrothecio Spagyrico fol. 355. ibi: *Artem ſpagyricam cum plurimi vilipendant, in eorum confuſionem, & opprobrium, has omnes curationes appoſui, ut his reſipiſcant, & tandẽ in vitis eorum falſis opinionibus palinodiã canant, diſcent etenim, & videbunt experientia ipſa morbos, quos curatu difficiles putant medici, & quos medicamentis vulgaribus pertinaces quotidie experiũtur, curatu faciles medicamentis Chymicis conſpicient.*

22. *Sunt bona, ſunt quædam mediocria, ſunt mala multa, Quæ legis hic, aliter non fit amice liber.* Exacutiſſimo epigrammatario. Martiali.

Carta

Carta que o Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, Medico do Sereniſſimo Senhor Rey Dom Joaõ o V. mandou ao Doutor Joaõ Curvo Semmedo dandolhe os parabẽs da Polyanthea que compoz.

SENHOR meu: Muyto tempo ha que deſejey dizer a voſſa mercè que as ſuas noticias tinham ſobornado a minha inclinaçam; & agora que a ſua Polyanthea me exaltou os atè aqui fixos, & embargados deſejos, nam poſſo deyxar de proporme na lembrança de voſſa mercè, nam ſò como affectivo, mas tambem como obrigado. Porque ſe eſte livro tam engenhoſamente compoſto, tam ſabiamente concinnado, & taõ elegantemente eſcrito, ſahio a luz na Corte para credito de ſeu Author, para gloria de Portugal, & para luſtre da Medicina, quiçá que paſſaſſe tambem a eſta Provincia para defenſaõ minha; pois confeſſandome eu o miniſtro mais indigno de Apollo, prezome de ſolicito indagador de remedios Eſpagyricos; & por ventura que eſta curioſa applicaçaõ excitaſſe alguns emulos para a calumnia, & inſtigaſſe para a cenſura alguns ignorantes; que não ſey que antipathia querem ter à força com os Chymicos os Galeniſtas, que aſſim ſe publicaõ odioſamente oppoſtos, quando para mayor utilidade deviaõ eſtar conformemente unidos.

Naõ he neceſſario entrar muyto ao intimo do livro, para ſaber que a golpes da emulaçaõ ſe lavrou eſta mirifica prodigioſa obra, quando nas primeyras folhas de ſeu portentoſo volume, entre os epigrammas com que varios ſugeytos lhe exornàraõ o frontiſterio, ſe não acha hum elogio de Profeſſor Apollineo: que as forças da emulação parece que vencèrão os agrados da liſonja, as attençoens da politica, & que embargáraõ as clauſulas da eloquencia; bem que não era menos acertada advertencia, não haver Elogiaſtes para os encomios, quando voſſa mercè mais altamente com ſcientifica penna ſe deſcreve os Panegyricos. Grande fortuna he a de ſer emulado, principalmente quando a emulação he incitativo dos mais glorioſos predica-

 dos.

dos. Agora ſim, que ſe ſuſpenderá o ſolto ſuſurro dos emu-los, a invida objurgaçaõ dos Zoylos, & a critica dicacida-de dos momos, pois voſſa mercè taõ honeſta, & efficaz-mente lhes enfrea a furia, lhes retunde a malevolencia, & lhes hebeta a iniquidade com eſte taõ douto livro, quẽ a ca-da folha ſua ſe deve hum tomo de louvores, & a cada letra muytas folhas de elogios. Já não haverá quẽ atrevidamente malevolo ſe prepare para a mordacidade, por não ſe entre-gar aos carceres da ingratidão, pois por eſte nunca aſſás elo-giado livro forçoſamente hão de confeſſar, que devem a voſſa mercè muyto, os Galenicos, os Hermeticos, os Ja-trologos, os Philologos, os Philoſtotos, os ſcientes, os inſ-cios, & os ſeus emulos. Os Galenicos; pois lhes dilata a ra-cional esfera de ſua Eſcola Dogmatica pelos limites da Eſ-pagyrica ſeyta. Os Hermeticos; pois o melhor Sectador de Galeno ſe applica com ſedulidade nas inveſtigações de Pa-racelſo. Os Jatrologos; pois neſte Medicinal Compendio ſe lhes propoem racionaes documentos canonizados com bem qualificadas experiẽcias. Os Philologos; pois nas bem concinnadas clauſulas, achão a mais bem collocada rheto-rica. Os Philoſtotos; pois neſte precioſo theſouro tem a ſua eſpeculação jucundas curioſidades animadas com dul-ciſſima elegancia. Os ſcientes; pois neſte ingenioſo volu-me acha a ſua erudição hũ promptuario de ſentencioſos a-pophthegmas. Os inſcios; pois ſe lhes moſtra hũ directorio para ſahirem das eſcuras trevas da ignorancia ás claras lu-zes da ſabedoria. Os emulos; pois ſem as expreſſas incre-pações de hum bem merecido improperio, lucrão, em tão ſolida doutrina, huma liçaõ taõ douta. Atè agora cuydava eu que era a emulação hum vicio ſem utilidade, hum pec-cado ſem proveyto; mas hoje acho que he a emulaçaõ a uſura mais proficua, pois quando ſe conjurão os Ariſtar-chos para as detracções, lucra a ſua malevola perverſidade os mais ſcientificos dictames. Iſto he invitar os palinvolos para as cenſuras, mas tambem he ter entre as luzes da Me-dicina as propriedades do Sol entre os Aſtros do Firma-mento. E quem tem tão divino Enthuſiaſmo, bem he que ſe empregue em fecundar a Eſcola de Eſculapio, para que viva eternamente venerado no alto apogeo da mais eleva-da eſtimação. E quizera eu que voſſa mercè ſe lembraſſe ſempre de que em quanto me durar a vida; terá em Tra los Montes hum publico affectivo venerador de ſeu maravi-

lhoſo

lhoſo talento, ſegurando-ſe em que ſe neſtas diſtancias qui-
zer a fortuna moſtrarme occaſiões de ſervillo, ha de achar ſempre a minha obediencia ſobordinada aos imperios da ſua vontade. Deos guarde a voſſa mercè muytos annos. Mirandella 29. de Julho de 1698.

Mais affeyçoado de voſſa mercè

Franciſco da Fonſeca Henriques.

Carta, que o Doutor Antonio Teyxeyra Medico do Algarve mandou ao Doutor João Curvo Semmedo, dandolhe os agradecimentos de haver compoſto a Polyanthea Medicinal, & algũs ſegredos eſpecificos para curar doenças que ſe naõ rendem com medicinas commuas.

POR via do Senhor Marquez Almeirante meu Senhor me chegou a Polyanthea de v. mercè buſcada do meu deſejo com tão grande affecto, quanto he o deſvelo com que a li hũa, & muytas vezes; ſaõ tantas as noticias, que voſſa mercè nos dà, & tão grande a clareza, & excellente methodo com que trata o curativo dos achaques, que ſeria ingratidaõ do geral aproveytamento dos Medicos, ſe todos obſequioſos naõ rendeſſemos a voſſa mercè as graças por taõ ſingular beneficio: li com grande attençaõ eſte livro, bem parece filho do entendimento de voſſa mercè; he douto, he claro, & he proveytoſo, partes que ſó nelle ſe achaõ juntas; os que o lerem, & ſeguirem, acertaráõ ſem trabalho, & erraráõ ſem deſculpa: tenha voſſa mercè muyto goſto de haver feyto huma obra tão grande, cujo applauſo he tão univerſal, que jà naõ cabe menos que em todo o mundo, porque permitte Deos (em premio de hum trabalho taõ util ao bem commum) que as linguas dos homens ſejaõ chronica viva de taõ glorioſa empreſa.

Nenhuma duvida tenho que os remedios Chymicos ſaõ dignos dos applauſos com que voſſa mercè, & os mais Authores os acreditaõ; tem ſó huma contradiçaõ para os Medicos deſte noſſo Algarve, que nos chegaõ cà muytos adulter ados,

terados, & contrafeytos; & he eſta a cauſa de naõ experimentarmos os ſeus milagroſos effeytos; porèm como voſſa mercè não ſó nos abre o caminho para o bom uſo, & applicação delles; mas nos livra de eſcrupulos certificando-nos que na ſua caſa os podemos buſcar ſeguros, & verdadeyros, hey de uſar muyto delles, o que agora ſó quero he que voſſa mercè me conheça por ſeu criado amantiſſimo, & que como ſahirem a luz as Obſervações que voſſa mercè nos promette, me dè noticia, porque naõ quero eſtar ſem ellas, nem ſem me occupar em muytas occaſiões do ſerviço de voſſa mercè, cuja vida conſerve Deos felices annos para gloria da Arte, & credito da Naçaõ Portugueza. Alagoa 5. de Outubro de 1698.

Criado de voſſa mercé

Antonio Teyxeyra.

Carta, que Paſchoal Ribeyro Coutinho mandou ao Doutor Joaõ Curvo Semmedo Author deſta Polyanthea.

SENHOR Doutor Joaõ Curvo Semmedo, ou foſſe ocioſidade, ou ſeja por inclinação, entrey os dias paſſados na Officina de Antonio Pedrozo Galraõ, adonde vi todos os artifices della occupados na compoſiçaõ da doutiſſima Polyanthea, que v.m. por ſua benevolencia, & para utilidade publica quer que o mundo logre terceyra vez em impreſſoẽs repetidas, beneficios multiplicados.

Naõ ſeria o Sol benefico Principe dos Aſtros, ſe hũa ſó vez communicaſſe aos homens o luzido theſouro de ſeus reſplandores. Naõ ſeria a Primavera Rainha dos tempos, ſe todos os annos em auxilio da vida naõ formaſſe nos campos hum exercito de flores. Padeceria a terra o rigor de inſoportaveis ſecuras, ſe repetidas vezes a naõ fecundaſſe o Ceo com criſtallinas aguas: repetir beneficios he acçaõ de liberalidade divina: *Ipſa natura Dei eſt dare.* E tanto deu, que ſe deu a ſi meſmo; & com taõ magnifica generoſidade, que atè o fim do mundo ha de continuar a repetiçaõ deſta

Phil. Jud. lib. de inſom.

ſo-

ſoberana grandeza: *Ego enim vobiſcum ſum omnibus diebus, uſque ad conſummationem ſæculi.* E do ſeu Creador aprendèraõ a repetir favores âs creaturas como o Sol morgado das luzes, a Primavera monarcha das flores, & o Ceo domicilio das eſtrellas. Matth. cap. 28. verſ.

Na primeyra impreſſaõ devi a v. m. a urbanidade de me communicar o intento que tinha de ſahir a publico com a ſua Polyanthea, & logo entendi que ao fruto que ſe concebeo no entendimento de v. m. ſe havia de ſeguir hum parto, naõ ſó feliz, mas muyto proveytoſo ao bem commum. Na ſegunda impreſſaõ devi aos clarins da fama eſta plauſivel noticia. Neſta terceyra devo á minha fortuna fazerme ſabedor deſta felicidade. Tres vezes me confeſſo devedor, & a tres acredores muyto poderoſos; à fortuna, à fama, & a v. m. que por ſua erudiçaõ, ſciencia, & doutrina, he taõ digno da fortuna, que naõ alcançou em Portugal, como da fama que pelos ſeus eſcritos, & particulares remedios, & ſegredos, tem alcançado em todo o mundo.

Em ſumma (Senhor meu) com eſta terceyra impreſſaõ, moſtra v. m. a todos, que naõ he Portugal taõ rico pela copia de ouro, que recebe das minas, como pelos ſcientificos conſelhos da ſua Polyanthea, pois em cada folha deſte livro acha a noſſa admiraçaõ as mais precioſas minas, cujo preço he o reſgate das noſſas vidas, quando oprimidas no cativeyro das doenças.

A vida humana no procelloſo mar deſte mundo, he como a Ilha do fogo, por dentro a conſomem lavaredas de ardentiſſimas afflicções, por fóra a ſoſobraõ furioſas tempeſtades de immenſos trabalhos. Pela compoſição, & armonia das partes, naõ duvido que o homem he hũ mundo pequeno; mas pelas deſgraças que padece, naõ he o homem univerſidade de delicias; mas mundo de miſerias; a mayor de todas (exceptuando a da morte) he a da enfermidade, porque eſte domeſtico inimigo a poem a ella em hum miſeravel cativeyro.

Nos cativeyros que experimentaõ os que os padecem, ſe achaõ commummente carceres tenebroſos, tormentos inſofriveis, & tyrannos taõ endurecidos que feriavaõ premios aos inventores de inauditos martyrios.

Por eſta meſma ordem padece a noſſa vida o ſeu cativeyro: o corpo he o carcere, como o conſiderava Job: *Quia circundediſti me carcere*; & tenebroſo como diſſe Chriſto: *To-* Job cap. 7.

tum

Matth. cap. 6. *tum corpus tuum tenebroſum erit.* Os tormentos padecidos, & certos neſte cativeyro ſaõ as dores repetidas, os temores continuados, & a intermiſſaõ da vontade, como filoſofou

Sen. Epiſt. 7. Seneca: *In omni morbo tria gravia ſunt: metus mortis, dolor corporis, intermiſſio voluntatis.* O tyranno, & os tyrannos, que abalaõ contra a vida o tropel de tantos martyrios, ſaõ as enfermidades mais deshumanas que os Neros, Caligulas, & Dioclecianos, porque eſtes por canſados, & não por compaſſivos afroxavão alguma hora os tormentos; porèm as enfermidades, nem hum inſtante fazem tregoas com a vida enferma, porque de dia, & de noyte inceſſantemente a martyrizaõ.

Mas qual he, ou qual pòde ſer a redempção para eſte cativeyro, ſenão a opulencia precioſa da Polyanthea admiravel? Ella nos grandes, & efficazes remedios que nos inculca, traz o reſgate da vida, como teſtemunhão aquelles, que eſcapando por ſeu favor do cativeiro das doenças penduràraõ as cadeas no templo auguſto do agradecimento. Alviçaras pois oh vida humana, ſe te achas cativa, & aprizionada com os aſperos grilhoens das enfermidades, pois neſta doutiſſima Polyanthea tés a tua redempção, & liberdade.

Do povo de Iſrael, tão favorecido como ingrato, foy a vara de Moyſés a redemptora com a frequencia dos milagres: ella deſpedaçou as ſerpentes dos Sabios Egypcianos, ella dividio as aguas, fazendo eſtrada franca para o ſequito de tantas familias: & ella ferio os penhaſcos, que menos duros que os homẽs, ainda magoados ſe desfizeraõ em beneficios.

Aſſim conſidero eu a Polyanthea de v. m. a vara com os ſeus prodigios reſgatou do Egypto aquelle affligido povo: o livro em milagres da ſciencia tem reſgatado do ergaſtulo das enfermidades a innumeraveis enfermos: a vara deſpedaçou ſerpentes: a erudita Polyanthea com ſolidas doutrinas, & prudentes maximas deſtruhio opiniões tam feras como a ignorancia. A vara abrio o mar vermelho, & paſſou o povo de Iſrael: o livro com as direcçoẽs, que enſina, abrio novas eſtradas para o acerto de muytas curas: a vara finalmente para refrigerio da ſede deſatou de hum penhaſco hum caudaloſo rio: a Polyanthea para alivio do genero humano he huma fonte de remedios, & hum manancial de beneficios.

Na

Na fraze da Sagrada Eſcritura aos ſagrados Profetas chamaõ Videntes, & neſta forma perguntou Deos a Jeremias que via? *Quid tu vides Jeremia?* & reſpondeo: Senhor vejo hũa vara vigilante: *Virgam vigilantem ego video.* Cornelio A Lapide leo: *Virgam oculatam. Virgam oculos apertos, & vigiles habentem.* Jer. cap. 1. Alſæ. Lit. ap. Corn. A Lap. hic.

A Polyanthea de v. m. he hum Argos na circunſpeçaõ, & hum lince na agudeza: he huma vara naõ ſó como a de Moyſés nos prodigios; mas tambem como a de Jeremias nos olhos; tudo vè, & tudo vio: vio tudo o que diſſeraõ os antigos ſobre a douta faculdade da Medicina, & tudo o que eſcrevèraõ os modernos: vio os aforiſmos de hum, & as maximas de outros: em ſumma tudo vio, tudo obſervou, tudo eſcreveo, & tudo enſinou; porque he vara vigilante em favor da vida, he vara cheya de olhos, & todos com tão boa viſta que naõ podem ver mal que não remedeem.

Tanto, & tambem viraõ eſtes perſpicazes olhos, que ao perto penetràraõ pela pedra da ſepultura do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Souſa, & com obſequio não uſado, mas affectuoſo, & agradecido, em hum verdadeyro retrato, neſta terceyra impreſſaõ o reſtituiraõ á preſença dos vivos, a pezar dos privilegios dos mortos: ao longe veraõ tambem ao Mecenas para o patrocinio do livro que elegèraõ ao Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja, eſtando auſente no ſeu Viſo-Reynato: não vos murmurarà a maledicencia (oh linces entendidos) de ſeres neſtas acções lizongeiros, nem a calumnia poderà notarvos de aduladores, porque dos mortos não ſe eſperaõ beneficios, & dos auſentes muyto menos, pois ſe reputão como mortos.

Ultimamente (Senhor meu) da arvore da vida, ſó achada no Paraiſo terreal, diz Rabbi Simeaõ, que hum Anjo cortàra a vara de Moyſés: *Virga Moyſes ab ea arbore exciſa eſt, quam Moyſi oſtendit in deſerto, ut aquæ amaræ dulces fierent. Et hæc exciſa fuit ab arbore vitæ, quæ in paradiſo ſita erat.* E parece ao noſſo diſcurſo que da meſma arvore colheo outro Anjo as folhas de que ſe compoem a Polyanthea. Rab. Simeon ap. Gal. lib. 6. cap. ultim.

De ſeis folhas de que ſe fórma o nevado arminho de huma aſſucena (diz Caſſaneo) ſe deſtillaõ ſeis remedios para outras tantas enfermidades: os remedios que para todos os males eſtão lambicando as folhas deſſe livro, naõ tem numero, nem explicação a ſuavidade com que v. m. os inſinua. Caſſ. p. 12. conced. 94.

Dos

Dos labios da Eſpoſa mais entendida, diſſe o mais ſabio dos homens, que emanavão favos de mel: *Favus diſtillans labia tua.* A penna de v. m. quando compoz eſte volume, á efficacia dos remedios ajuntou a doçura do eſtyllo, o util dos Bezoarticos, o deleytavel da eloquencia; ao proveytoſo das receytas a concertada cadencia das palavras; as quaes eu deſejàra ter, para o ſaber dignamente louvar.

Cant. cap. 4.

O que mais nos admira ſobre tantos motivos de admiraçaõ, he o diſvelo com que v. m. a pezar dos annos ſe entrega ao eſtudo: mas entendo que ſe v. m. faltàra ao util mas rigoroſo exercicio das letras, naõ eſtavaõ ſeguros os alentos da vida: porque a erudiçaõ com que as Muſas adoçaõ o trabalho de eſcrever na mayor idade, he o ſuſtento para ſe conſervar: *Optimum eſt viaticum in ſenectute eruditio.* Para vermos novos partos do ſeu talento, & quarta impreſſaõ deſta Polyanthea, dilate Deos a v. m. a vida como eu lhe deſejo. Caſa terça feyra 19. de Novembro de 1715. annos.

Erasm. in Apoſt.

Amante, & o mayor de ſeus affeyçoados:

Paſcoal Ribeyro Coutinho.

PATRIS

PATRIS D. RAPHAELIS BLUTEAVII, CLERICI REGULARIS, AD JOANNEM CURVUM SEMMEDUM, ARTIS MEDICÆ DOCTOREM EXIMIUM, ELOGIUM ANATOMICUM.

HAud ſatis te videt,
Qui te totum ſimul aſpicit;
Ut omnino pateat quidquid es,
Et ab omnibus videaris in totum,
Dividendus es (ne dicam diſſecandus) in partes.
Quælibet PARS tui
Totum eſt,
Numeris omnibus abſolutum.
Primâ, & nobiliori PARTE,
MENTE ſcilicet,
Omnes amplecteris diſciplinas;
Omnia noſti, quæ noviſſe oportuit.
Ut omnibus prodeſſes,
Omnibus artibus præpoſuiſti
Artem medendi;
Bonæ indolis genio
Mala omnia exoſus,
Morbos omnes inſectaris acerrimè,
Adeòque ſtudes dilatandis
Humanæ vitæ finibus,
Ut, ſi ſtatutum non eſſet hominibus mori,
Per te mortales fierent immortales.
Uno,
Quod ſolerti curâ componis,
Malignæ febris antidoto
Tot è mortis faucibus eripuiſti prædas,
Ut ſæpè jejuna remanſerit
Deæ voracis ingluvies.
Non proclivitate corporis,
Sed animi ad ſublevandos ægros propenſione,
Es CURVUS;
Sibi tamen ſemper conſtat
Mens recti conſcia,
Et arcanorum naturæ adeò perita,

*** Ut

Ut rectiùs te vocaverim
SEMIDEUM, quàm SEMEDUM.

Altera PARS tui,
CORPUS ſcilicet,
Compar eſt mentis,
Craſſiorem enim reſpuit materiam,
Ut quaſi ſine CARNE ſit quaſi SPIRITUS.
Hinc tibi gracilitas, celeritáſque ſubita,
Quâ vix advocatus advolas;
Et plures paucis horis,
Quàm Sol annuo curſu
Domos luſtras.
Hujus corporeæ PARTIS
Nulla eſt PARS expers laudis;
OCULI nigri, ſed ignei,
FACIES ſubpallida, ſed ſine livore,
Candidi DENTES, & firmi,
Sed qui neminem carpant,
Ut parcant omnibus;
OS veridicum, pia VISCERA, COR ſincerum;
Agendique ratio tam ſine fuco, & fallacijs,
Ut nihil in te fictum ſit, aut adſcititium,
Præter comam;
Imò nec unum fingeres CAPILLUM,
Niſi præſtaret
Ad politiorem uſum CAPUT componere;
Haud tamen adeò es incallidè ſincerus,
Ut tibi quis facilè OS ſubliniat,
Aut deluſum adunco ſuſpendat NASO;
Hujus ætatis acuta ſagacitas
Homines poſtulat emunctæ NARIS.
Addidiſti charitatem Medicinæ,
Ut bis eſſes Medicus;
Facilem enim præbes ægrotis AUREM,
Et curare incipis, cùm audis;
Nam, ſi per artem licet, juſſa revocas,
Et de ſententia decedis,
Ne de vitâ decedat ægrotus.
Collega mortis eſt Medicus,
Suæ opinionis crudeliter tenax;
Quin & morbum, quo laborat,
Meliùs intelligit ſapiens ægrotus,

Quàm Medicus imperioſus;
Aliud eſt imperare remedia,
Aliud remedijs imperare;
Sæpè ſpernunt jubentem juſſa medicamina,
Sæpè ad Galeni Oracula obſurdeſcunt morbi,
Nec ſemper arti natura reſpondet.
Ne videaris primoribus dumtaxat LABRIS attigiſſe
Artem Medicam,
MANUM adhibes operi,
Et ſelectiora, quæ præſcribis pharmaca,
Ipſe præparas;
Medicamentarius ſimul, & Medicus;
Adeò enim tibi CORDI eſt ægrotantium ſalus,
Ut omnes velis operâ, & labore tuo ſalvos.
Hactenus ſilui de LINGUA,
Doctrinæ tuæ interprete,
Tàmque expeditâ, & celeri,
Ut illa ſimul loquantur omnes
Veteris, & novæ Medicinæ Magiſtri.
Non inanibus verbis,
Sed gravibus exundat ſententijs
Diſerta profluentia;
Æquum eſt à te uno
Omnia effundi dogmata Medica,
Qui conſtanti meditatione omnia digeſſiſti.

Tertia PARS tui, Doctor amiciſſime,
Sunt opera tua, typis edita;
Sunt enim LIBRI, quaſi LIBERI,
Ingenij partus, & puerperia mentis.
Tantæ ſapientiæ dedecus fuiſſet
Ingrata ſterilitas;
Ne aliquando totus intereas,
Hac tui parte manebis tibi ſuperſtes.
Prima ſtudiorum tuorum meta fuit
Tumulus peſtis.
Glorioſiori termino præfiniri nequit
Medicæ luctæ ſtadium.
Plura hoc uno opere,
Quàm duodecim ſuis laboribus Hercules,
Monſtra domuiſti.
Maiori tamen laude viciſti peſtilentem invidiam.
Niſi tua fuiſſet benè ſana doctrina,

Te facilè examinaſſet hæc peſtis;
Morbum, quo tui laborant æmuli,
Tempus, malorum omnium Medicus
Et magiſtra rerum experientia detexit.
Malignè pruriunt, qui tè vellicant;
Inſanè furunt, qui te iniquo dente mordent;
Lippiunt, qui in te vidēt aliquid vituperatione dignum;
Cæcutiunt, qui multa in te præclara non vident;
Qui tibi adverſantur,
Delirant.
Seu nova inveneris medicamina,
Seu inventa jam, ſed non uſitata,
Publici juris feceris,
Benè meritus es de Republicâ;
Tam enim Reipublicæ deerat
Id, quod ipſi occultaverat natura,
Quàm id, quod nondum uſus induxerat,
Qui tibi inventoris laudem eripiunt,
Te fraudare nequeunt laude experti;
Tibi abundè eſt, alterutram meruiſſe.
Alienæ laudis non eget,
Qui nihil agit, niſi laude dignum.
Tota probi Medici vita, elogium eſt.
Tota ægrorum ſaluti laudabiliter impenditur;
Si vitam ſervaret omnibus,
Tota eſſet miraculum:
Sed mira facere poteſt Medicus,
Non miracula.
Ab hac ſuâ patriâ mors exularet,
Si morbos omnes Medici depellerent.
Si eſſet medicabile malum mortis,
Suæ primùm proſpiceret Medicus immortalitati;
Sed nemo Medicorum diutiùs vixit,
Quàm placuit Deo;
Nemo ægrotantium tardiùs è vita ceſſit,
Quàm probus voluiſſet Medicus.
Incerta in morborum curâ conjecturatio
Non eſt vitium artificis, ſed artis;
Eſſent Medici pluſquàm homines, ſi divinarent.
Medicorum errores ſunt fata morientium:
Quid verò fatum, niſi voluntas Numinis?
Non convaleſcet ex morbo,
Cui fatum eſt mori.

Fatum ſuum queratur moriens,
Non queratur de Medicis.
Increpandi non ſunt,
Qui nobis poſſunt prodeſſe.
Magna felicitas eſt, non indigere Medicis;
Medicis carere, ſumma eſt infelicitas.
Etiam in naufragio inevitabili
Aliquid opis confert gubernator navis.
In rerum medicarum indice
Sola ponit naufragia ingratum vulgus;
Si naufragiorum elapſa recenſeret pericula,
Deficeret charta ſcribentibus.
Quot tibi Luſitania coronas texeret,
Doctor eximie,
Si in morborum, quam ſuſcepiſti, curatione,
Tam religioſè numerarent tui æmuli
Proſperos ſucceſſus, quàm adverſos?
Aves funereæ ad funera convolant,
Et vulturibus ſimiles, ſola inhiant cadavera.
Parùm tibi curæ eſt maledicorum conjuratio,
Tuum eſt curare morbos corporis,
Non animi.
Tuæ ſunt PARTES malè habentibus ſanitatē reddere,
Non maledicentibus.
Hoc pro virili PARTE præſtas,
Tuis omnibus PARTIBUS ad id cōnſpiras:
In comparandis, parandiſque Arte Medicâ
Non vulgaribus medicamentis,
Impendis pecuniæ PARTEM;
In viſendis ægris
PARTEM temporis diurnam,
Nocturnam conſumis
In legendis, componendiſque libris;
Cùmque te doceat ars tua,
Detractionibus curari morbos,
Detrahis de tuo commodo,
De tuo ſomno detrahis,
Nec è vena detrahis ſanguinem,
Niſi ut in eam purior influat.
Unum eſt tuum,
De cujus pretio detrahi nihil poteſt,
Liber tuus, nuper editus.
A pulchris, quos decerpſiſti, floribus,

POLYANTHEA inſcribitur.
Hæc quicumque leget folia,
Flores leget,
Non caducos,
Utpote pares fulciendæ vitæ,
Nec evanidum ſpirantes odorem,
Quia ſtylo expreſſi,
Preſſique prælo, & typis impreſſi,
Nulla hominum, aut temporum injuria opprimendi,
Incorrupto nitore perennant.
Quàm ſuavis, & jucunda erit omnibus
Florida Medicina,
Sine ſpinis Roſea,
Sine ſuſpirijs Hyacinthina,
Sine triſti pallore Violacea,
Sine cæco ſui amore Narciſſina!
Hìc nitet, candidior Lilijs, animi candor,
Et candidum dicendi genus,
Tam Medicinæ candidatis,
Quàm emeritis accommodatum Doctoribus.
Hìc lector, ſeu legulus,
Apiſque novo labore florilega,
Libat, ut lubet,
Guſtat, non carpit,
Exſugit, non exhaurit;
Nullus enim ex his floribus,
Quamvis ſuctus,
Manet exſuccus;
Sed legentium oculis, ſine damno, delibatus,
Integro ſemper, & intacto turget nectare.
Hac PARTE tui florentiſſimâ
Pulchriorem anni PARTEM exhibes,
Ver ſcilicet,
Et cum vere verum;
Tam affinis in te eſt
Veris amœnitati
Jucunditas veritatis.
In hac tua POLYANTHEA refloreſcit
Methodica, Empirica, Dogmatica Medicina,
Et novis redimita ſertis
Pro floribus oſtentat ſententias, & remedia;
Pro verſicoloribus Tulipis, & Cariophyllis
Variam, & multiplicem tuam exhibet ſcientiam;
Helio-

Heliotropia, vernantes Solis aſſeclas,
Tuæ doctrinæ contemplatores, & ſequaces exprimunt;
Pro Zephyris, & Favonijs tibi eſt
Secunda plaudentium admurmuratio;
Nominis immortalitatem præſignat
Immortale virens amaranthus.
Eruditæ vigiliæ, inſomnes, & lucubratæ noctes,
Extirpavere ab hoc horto ſoporifera papavera;
Nullus inter hos flores latitat anguis;
Omnes venenorum vires expugnant antidota;
Nec alius hic fons irriguus,
Irrorando fragilis vitæ floſculo,
Quàm jugis, perenniſque labor
Quo pro communibus commodis ſudaſti.
Alias PARTES tui explicare non pergo,
Hæſitarem in omnibus,
Si ſingulas perſequerer;
Te enim explicare totum nequeo,
Qui te totum non capio.
Paucis dicam, quod ſentio.
Hoc tuo opere, tuâque operâ reviviſcit
Totus in prognoſticis Galenus,
Totus in Aphoriſmis Hippocrates,
Totus in Medicinæ Canonibus Avicenna,
Totus in ſanitate tuenda Celſus,
Totus in Archidoxis Paracelſus,
Totus in ſecretis Mizaldus.
Hæc ſanè ampliſſima eſt PARS tuæ gloriæ,
Non ſolùm morientes,
Sed etiam mortuos
Ad vitam revocare.

Aliud ſupereſt,
Anatomicâ diſquiſitione examinandum,
Maiori amore, nempe hoc elogiū, quàm arte elaboratū:
Scrutabuntur illud ſcrupuloſè viri docti,
Probabuntque partim,
Partim improbabunt.
Alij, lictores magis, quàm lectores,
Cenſoriâ virgulâ notabunt multa,
Alij benevolâ diſſimulatione connivebunt in multis.
Alij æmuli, alij amici,
Vel mei, vel tui,

In con-

In contraria ſciſſi ſtudia,
Alia in bonum, alia in malum vertent:
Te nimis laudatum,
Me laudatorem nimium,
Dicent æmuli.
De te parcè dictum,
Me in dicendo de te parcum,
Amici cenſebunt.
O' irritam omnibus placendi ſpem!
Nemo hactenus placuit omnibus;
Si tibi fortè placuero,
Eris mihi inſtar omnium.
Quamquam nec tibi ipſi placere poſſum,
Qui Te totum,
Toti orbi ſpectabilem fieri cupiens,
PARTICULATIM narravi de te aliqua,
Et PARTEM tui vix attigi.
Cede, JOANNES, fortunæ, & tempori,
Nemo, ſub Sole, ex omni PARTE beatus.

Pro recreata
Ex tribus lethalibus morbis
Salute
Euchariſticon Hexastichon
Sapientiſſimo Doctori
Joanni Curvo Semmedo
D. D. C.
Pater D. RAPHAEL BLUTEAVIUS
Clericus Regularis.

Mille inter Medicos mihi Curve es magnus Apollo,
Mille tibi grates noſtra Camœna refert.
Sed procul hinc Muſæ; crudeles, te duce, Parcas
Ter vici; palmis fata triumpho tuis.
Vive diu, ut vivam; duo nam mihi certa videntur,
Te vivente, ſalus, Te moriente, cinis.

Fr. PETRI

Fr. PETRI AB INCARNATIONE, Dominicani Sacræ Theologiæ Profeſſoris, & Sancti Officij Qualificatoris, in gratiam Authoris, & operis,

ELOGIUM.

PRæcluduntur valvæ mortis,
Plaudite, mortales:
Curvus ubi cœpit eſſe Medicus,
Deſijt eſſe Parca crudelis;
Ab illo parcere didicit,
Quæ nemini parcebat.
Veterem exuit illa Antiphraſim,
Novam ſecum induit Antipathiam,
Curvo cedit vel invita,
Quæ invicta putabatur.
Exarmata eſt dextera mortis
A Marte Medicinæ.
Falx illa fatalis
Fracta jacet
Ab enſe Recurvo.
Egregius hic valetudinis Aſſertor,
Vel in ipſo Lethi Horologio
Lætum deſperatæ vitæ
Auſpicatur Horoſcopum
Eo prodigio,
Ut & una, eademque hora,
Quæ migraturis foret extrema,
Non foret ultima.
Expirat morbus,
Reſpirat moribundus.
Sub Curvi auſpicijs
Nec formidandi Anni Clymaterici,
Nec dies Critici metuendi:
Incolumitatis enim Omen
Curvi prælucet in Agnomine
Semmedo.

Quid

Quid plura?
Galeno, & Hippocrati
Medicorum Coryphæis,
Medicinæ columnis,
Ab Æſculapio Luſitano
Affixum eſt,
PLUS ULTRA.
Quin & ars illa nobilis
Ne ſuo careat arcu triumphali,
Curvus natus es.
Hîc ſiſto: & ſpondeo
Quiſquis iter ambis ad valetudinem,
In Curvum, ſi incidiſti, inveniſti rectum.

IN GRATIAM OPERIS.

REm Medicam digeſſere alij
In immenſa volumina:
Curvus hoc in opere
Operæ pretium duxit
Epitomem conſcribere alienæ ſapientiæ,
Et ſummam ſuæ,
Conclamatum eſt ab antiquis,
ARS LONGA, VITA BREVIS:
Curvi codicem
Qui legis, & intelligis,
Priſcum adagium
Vertes in Antilogium,
Et exclamabis:
ARS BREVIS, VITA LONGA.
Adeò feliciter traxit ille
In compendium
Quidquid protrahere poteſt
Vitam hominum.

AD ZOILUM MEDICUM.

QUiſquis amat ſimilem ſibi; ſed tu Pontice Curvum
Arte tua Medica, non benè amas ſimilem.
An ne erit excellat quod te multum Arte medendi,
Atque illum credis ſic tibi diſſimile?

Antonius Luiſius ab Azevedo.

AO DOUTOR JOAM CURVO SEMMEDO
Cavalleyro Profeſſo na Ordem de Chriſto, Fimiliar do Santo Officio, & Medico da Caſa Real, Author deſte Livro, comparando a ſua ſciencia com o esforço de Giraldo ſem pavor, do qual he deſcendente a illuſtre Familia dos Semmedos.

SONETO.

DEu mortes ſempre de valor armado
Giraldo ſem Pavor, Campiaõ valente;
Delle, Semmedo, illuſtre deſcendente
Deu ſempre vidas de ſciencia ornado.
Da eſpada receytou o Marte ouzado
Morte aos Mouros na folha reluzente;
Nas deſte Livro receytou ſciente
Joaõ remedio ao mal mais obſtinado.
Ambos por ſua fama peregrina
Gloria de Lyſia ſaõ, da Patria amparo,
Que agradecida eſtatuas lhe deſtina;
Pois venera a pezar do tempo avaro,
Hum ſem Pavor dos infieis ruina,
Outro Semmedo, dos mortaes reparo.

O Doutor Andre Nunes da Sylva.

AO DOUTOR JOAM CURVO SEMMEDO,

De Jacinto Roballo Freyre, ſobrinho do Author,

SONETO.

VIdas, famoſa, y humana, ambas conciſas,
Por ti viven, ò Juan, eternamente,
Pues luziendo, y enſeñando, felizmente
Lo caduco dos vezes eternizas:
Con las que eſcribes clauſulas preciſas,
En luſtres, y en doctrinas eminente
Fenix vive una, y otra independente
De la fatal penſion de las cenizas.

De

Hombre no, Deidad ſi, oy te venera
En reverente adoracion rendida,
Ya eternizada, la caduca ſuerte,
Pues ſolo ſuperior Deidad pudiera
Indultar eſenciones à la vida,
Quebrar juriſdiciones à la muerte.

EM APPLAUSO DA POLYANthea que compoz o Doutor Joaõ Curvo Semmedo,

OUTAVAS,

Que lhe dedica

Paſcoal Ribeyro Coutinho, em as quaes ſe gloſaõ verſos dos Luſiadas de Luis de Camoens.

ESte volumen, ò ſabios peregrinos,
A quem Phebo immortal tece capellas,
Por paſtas tem os orbes criſtallinos,
Por Sol o Author, por letras as Eſtrellas:
Os conceytos por altos, & divinos
Eſpiritos ſaõ das Hierarchias bellas,
A materia, ſe a faculdade toco,
Cant. 10. Outav. 8. Materia he de Coturno, & naõ de Soco.

A ordem rara deſta Polyanthea,
Por admirar da ſciencia o gram theſouro,
Merece, que ſe eſtampe a ſua idea
Em folhas de criſtal, com letras de ouro:
Admira docto, celebre recrea
O conceyto, que paſma o Aſtro louro,
E a fraſe em que explana peregrina,
Cant. 1. Outav. 38. Com pouca corrupçaõ crè, que he Latina.

Aqui do antigo Prodico ſe afina
A Jatraleptica, ao mundo taõ ufana,
E de Acron a Empirica Medicina,
Se eſta aprendèra, fora mais que humana;
De Galeno, & Hippocrates a divina
Se admira aqui. Blazona ò Soberana
Corte, pois tal ventura em ti ſe ſoma,
Cant. 10. Outav. 19. E perdoe a illuſtre Grecia, ou Roma.

Dos

Dos Medicos antigos a ſciencia,
Aqui ſe recopila; quando infiro,
Que a bebeo com mais rara preheminencia
Aos dous irmãos, Machaon, & Podaliro;
Excede a todos com tal excellencia,
Que unico aos mais ſeria, eſte que admiro,
Se com novos eſpiritos ſublimados
Reſuſcitaſſem todos os paſſados. *Cant. 2. Octav. 55.*

Se buſcas da ſciencia, que ama a vida,
Normas, eſtylos, regras, & preceytos,
Acharàs com ventagem conhecida,
Methodos mais ſuaves, mais perfeytos:
Aqui com relevancia alta, & ſubida
Tens as cauſas patentes, & os effeytos,
Faceis Collirios, celebres Triagas,
Segundo a qualidade for das chagas. *Cant. 2. Octav. 33.*

Com arte, & com ſciencia comprehendendo
Os paſſados ſucceſſos, & os preſentes,
Materia univerſal vay eſcrevendo,
Confórme a condiçaõ dos accidentes:
E tu, ſe do contagio mais tremendo
(Digo da enveja os ſempre agudos dentes)
Fores mordido, numa, ou noutra parte,
Aqui tens com quem pòdes conſolarte. *Cant. 10. Octav. 22.*

Aqui por obſervancias peregrinas
Tem remedio efficaz qualificado
As Diarias, Lipirias, & as Malignas,
Da vida ſuſto, & do amor cuydado:
Tudo remedio tem; porque as divinas
Receytas, com que o mundo he admirado,
Là buſcaõ (ſe a tomallas naõ receas)
O veneno eſpalhado pelas veas. *Cant. 9. Octav. 33.*

Quantos contrarios a doença apura
Se achaõ vencidos na vital peleja;
A tudo dà remedio, ſó naõ cura
Detracções da calumnia, odios da enveja:
Dar aſſumptos à Fama ſó procura,
Eternizar ſeu nome ſó deſeja,
De trayções naõ trata o ſeu cuydado,
Porque em fim vem de eſtamago danado. *Cant. 1. Octav. 19.*

**** Acha-

Acharás neſte Erario preheminente
Succeſſo tal, & caſo taõ famoſo,
Que paſſando as balizas do ſciente,
Aſpira a ſe roçar por milagroſo,
Deſde o berço do Sol, ao Occidente,
O mundo o naõ logrou taõ portentoſo,
Em caſos tantos, em tantas qualidades,
Cant. 5. Octav. 23. E tudo, ſem mentir, puras verdades.

Muytos, que ouviraõ a ultima ſentença
A vida devem ao Docto experimentado,
Outros já ſubmergidos na doença,
Porto acháraõ feliz no ſeu cuydado:
Eſtes naõ temem jà que a Parca os vença,
E o bem perdido lograõ reſtaurado;
Aquelles cantaõ da melhora a ſorte,
Cant. 1. Octav. 14. E outros, em quem poder naõ teve a morte.

Em tudo (ſe conſultas eſte Erario)
Docto ſe moſtra, nada em fim recuſa,
Anatomico, Chymico, Erbolario;
Só a dita naõ tem de Antonio Muſa.
Tudo comprehende o magno Itinerario,
Tudo contempla, porque tudo uſa,
Tudo publicaõ ſeus dictames puros,
Cant. 8. Octav. 11. Nada deyxando já para os futuros.

Neſta officina da immortalidade,
Procurandoa, acharás de qualquer ſorte
Nas regras da ſuprema faculdade
Hum tumido Letheo às leys da morte:
Naõ temão as vidas jà a enfermidade,
Ou ſeja aguda, ou dilatada, ou forte,
Porque deſte volume em fim uſando,
Cant. 1. Octav. 2. Se vaõ das leys da morte libertando.

Seguro pois em teu merecimento,
Nas azas voa de huma immortal gloria,
E ſe he toxico vil o eſquecimento,
Triaga es, ſoberana da memoria:
Teu nome excelſo, ſeja documento
A' idade, à fama, & à hiſtoria,
Levando-o por aſſumpto, à doce Clio,
Cant. 10. Octav. 129. Deſde o Tropico ardente, ao Cinto frio.

Buſca

Buſca com paſſos de ouro Phebo ardente
Os braços do Oceano dilatado,
E na profunda, & tumida corrente,
Deſcança a luz, que o globo tem gyrado;
Deſde hoje eſſe morgado do Oriente
(Que tambem he das Muſas o morgado)
Deſcançarà da luz o ardente brio,
Nos braços do ſalgado, & Curvo Rio. *Cant. 10. Octav. 13.*

Ao Doutor Joaõ Curvo Semmedo,

SYLVA

De Antonio Marques Lesbio.

OPiniaõ apocrifa ſuſtenta
De Pythagoras Samio proferida
Quanta barbara gente o Sol aquenta
Lá no Antartico polo dividida:
Que improvavel preſume,
Porque da Fé lhe falta o ſacro lume,
Que eternamente as almas ſe paſſavaõ
De huns corpos, a outros corpos que animavaõ.
Se o barbaro axioma fora certo,
Quem te viſſe taõ docto, & taõ experto,
Diria, ſabio Curvo, ingenuamente,
Que o eſpirito excellente,
Filho de Apollo, & Deos da Medicina,
Aquella alma gentil, & peregrina,
Por mais capaz a ti ta concedèra,
Naõ achando outro tal que a merecèra;
E em ti ſe transformára,
Por maravilha rara,
Ou em tua peſſoa, ou tua penna,
Hippocrates, Galeno, & Avicenna.
Porèm eu, que te admiro mais attento,
Por ſublime talento,
Por altivo juizo,
Que publique he preciſo,
Vendo as lucubraçoens taõ repetidas,

Que limas, & carcomas ſaõ das vidas,
Que levando tu ſó aos mais a palma,
A' meſma Medicina dàs nova alma.
Que importa, que ſe ópponha a vil enveja,
Como vapor ao Sol logo desfeyto,
Quando ſer envejado naõ deſeja?
Que à ignorancia ſómente
Da enveja vil perdoa o mordaz dente,
E á mais alta ſciencia
Morde ſem remorderlhe a conſciencia;
Mas eſte mal da enveja, eſta loucura,
Na tua Medicina hoje tem cura.
Accuſar a fortuna he deſacerto,
Calumniar o acerto he deſvario,
Tu grangeas os creditos no acerto,
Que he mais, que na fortuna ter o brio;
Por iſſo pouco importa,
Té feche da fortuna a enveja a porta,
Que no templo immortal da eterna fama
A meſma fortuna a ſeu pezar te acclama.
A' que das vagas aves tem o imperio
Se atreve aborto vil da natureza;
Dos viventes o breve vituperio
Do Elephante ſe oppoem à mor grandeza;
E ao Leaõ coroado
Faz dura oppoſiçaõ Pico criſtado:
Nada eſcapa da enveja ao odio eſquivo,
Nem por forte, prudente, ou por altivo:
Se padeces, ò Curvo, eſtes revezes,
Iſſo tens de ſer grande muytas vezes.
Quem vio tantos milagres repetidos,
Ou de tua ſciencia, ou teu engenho,
Deyxou os Avicennas eſquecidos,
De teu nome fazendo novo empenho;
E ſe em tamanho eſpanto,
Accidente fatal embargou tanto,
Moſtrou tua ſciencia,
Que ſó mais que ella, ſoube a Providencia,
Pois ſabes dar remedio ao mal mais forte,
E ſó o Author da vida ao mal da morte.
Parabens póde darſe à natureza,
Alviçaras pedirſe à gente humana,
Pois da tua ſciencia na grandeza,

Tem

Tem todo o achaque cura ſoberana;
E tanto te acreditas,
Que a meſma medicina reſuſcitas,
Com que publicará hum, & outro pòlo,
Que es o meſmo Eſculapio, & o meſmo Apolo;
Em cujo grande templo,
Nas aras te contemplo,
Porque Oraculo vivas
De mortalhas votivas,
De vidas quantas tens jà revocado,
Felizmente implicado,
E em quanto gyra o Sol, & o mar abarca,
Serás facil remedio á triſte Parca,
E redemindo vidas mal ſeguras,
Darás ocioſo eſpaço às ſepulturas,
Pois da tua ſciencia, engenho, & arte,
Milagres conta a fama em toda a parte.

INDEX DOS AUTHORES

Que ſe allegão neſte Livro.

A

Henriques A Bheers.
Alexius de Abreu.
Hieronymus Acorombonius.
Actuarius.
Ætius.
Gaſpar Salzedo de Aguirre.
Joannes Agricola.
Marcus Antonius Alaymus.
Albucaſius.
Andreas Alciatus.
Ulyſſes Aldrovandus.
Julius Alexandrinus.
Andreas Algarotus.
Proſper Alpinus.
Joannes Alphonſus.
Alſarabius.
Vincentius Alſarius.
Antonius Altomarus.
Antonius Alvarez.
Paulus Amanus.
Adrianus Amynſicht.
Andernacus.
Areteus.
Argenterius.
Ariſtoteles.
Arnaldus.
Guillelmus Arveus.
Blaſius Aſtarius.
Divus Auguſtinus.
Horatius Augenius.
Cælius Aurelianus.
Sebaſtianus Auſtrius.
Averroës.
Avicenna.
Ludovicus Lobeira Avila.
Emmanuel de Azevedo.

B

Joannes B Acchanelus.
Andreas Baccius.
Rocherius Baconius.
Georgius Baglivus.
Guilelmus Balonius.
Joannes Baptiſta Silvaticus.
Paulus Barbetus.
Marcus Sanctus Barolitanus.
Vincentius Baronius.
Thomas Bartholinus.
Fabritius Bartolletus.
Julius Cæſar Baricelus.
Alphonſus Barroccius.
Divus Baſilius.
Antonius Baſſius.
Andreas Baſtelus.
Petrus Bayrus.
Joannes Bauhinus.
Joannes Beguinus.
Bernardus Belouv.
Alexander Benedictus.
Chriſtophorus Benedictus.
Antonius Benivenius.
Divus Bernardus.
Nicolaus. BecKers.
Stephanus Blancardus.
Nicolaus Beningerus.
Georgius Bertinus.
Nicolaus Bertrucius.
Joannes Beverovicius.
Franciſcus Blondel.
Nicolaus de Blegni.
Robertus Boyle.
Theophilus Bonetus.
Cornelius BonteKoe.
Petrus Borelus.
Joannes Alphonſus Borelus.
Olaus Borrichius.
Leonardus Botallus.
Michael de Boudewyns.
Hieronymus Braſavola.
Gualter Bruele.
Joannes Henricus Brechfeldt.
Joannes Brujerinus.
Thomas Burnetus.

Joannes

Index dos Authores.

Joannes Butinus.

C

Joannes CAbriada.
GundiſſalvusRodrigues Cabreira.
Pompeius Caymus.
Gaſparus Caldeyra.
Petrus Andreas Canonherus.
Antonius Calmeteus.
Emmanuel Guedes Canchenus.
Frater Antonius de Caſtilho.
Symphorianus Campegius.
Andreas Camutius.
Bartholomæus Caſtellus.
Hernandus Caſtrilho.
Rodericus à Caſtro.
Petrus Garcia Carreyra.
Hieronymus Capivatius.
Hieronymus Cardanus.
Ferdinandus Cardoſus.
Joannes Carmona.
Joannes Caruinus.
Joannes Carthier.
Antonius de Caſtro.
Guidus de Cauliaco.
Joannes Cechius.
Cornelius Celſus.
Martinus Cureus de la Châbre.
Julius Cæſar Claudinus.
Caſſiodorus.
Bernardinus. Chriſtinus.
Andreas Cleyerus.
Andreas Cnoffelius.
Andreas Cæſalpinus.
Divus Chryſoſtomus.
Baptiſta Codronchius.
Petrus Cytuelus.
Joſephus Colmenerus.
Claudius Deodatus.
Cornelius à Lapide.
Germanus Courtin.
Gaſparus Coliquen.
Realdus. Columbus.
Moſes Cherras.
Joannes Cratus.
Tullius Cicero.
Juvilinus Cirneus.
Bernardus Connor.
Marcus Cornachinus.
Divus Petrus Chryſologus.
Uſualdus Crolius.

D

Renatus DEſcartes.
Fredericus DecKers.
Franciſcus Dias.
Isbrandus DiernerbrocK.
Diomedes Amicus.
Dioſcorides.
Petrus Salius Diverſus.
Joannes Doleus.
Rombertus Dodoneus.
Joſephus Donzelinus.
Marcellus Donatus.
Duneanus.
Thaddæus Dunus.
Dominicus Duclos.
Duvinectus.
Franciſc. Dupert.
Caſter Durante.

E

Abrahamus ECchellenſis.
Eluciderus.
Thomas Eraſtus.
Michael Ettmulerus.
Severinus. Eugalenus.
Ferdinandus Epiphanius.

F

Petrus Joannes FAber.
Gabriel Falopius.
Antonius Soares Faria.
Leonelus Faventinus.
Omniboni Ferrarius.
Joannes Fernelius.
Angerius Ferrerius.
Marſilius Ficinus.
Thomas Fienus.
Leonardus Fioravantus.
Rodericus à Fonſeca.
Dionyſius Fontanonus.
Nicolaus Fontanus.
Joannes Alphonſus de Fontecha.
Raymundus Joannes Fortis.

Samuel

Samuel Formius.
Petrus Foreſtus.
Antonius Fracaſtorius.
Carolus Fracaſſatus.
Joannes Fragoſus.
Gaſparus dos Reys Franco.
Joannes Maria Bonardus Frategiano.
Alonſus de Freylas.
Joannes Freytagius.
Antonius de Frias.
Melchior Fribe.
Gentilis Fulginatus.
Antonius Fumanelus.
Leonardus Fuchſius.

G

Hieronymus Gabucinus.
Claudius Galenus.
Joannes Ganivetus.
Marcus Gatinaria.
Gaudentius.
Galeacius.
Joannes Baptiſta Gemma.
Conradus Geſnerus.
Rudolphus Glauberus.
Franciſcus Gliſſonius.
Matthæus de Grade.
Geneſis.
Chriſtophorus GlucKradt.
Chriſtianus Godofredus.
Alphõſus Gomeſius de Saparra.
Bernardus Gordonius.
Regnerus de Graaf.
Theodorus Graanen.
Gregorius Greyſelius.
Sanctus Gregorius.
Divus Gregorius Naziãzen.
Gabriel Grislei.
Philippus Grolingius.
Ceſon Grammius.
Antonius Guainerius.
Julius Guaſtavinius.
Frãciſcus Guillelm. Caſmach.
Horatius Guarguantius.

H

Habdarrahmanus.
Hagendornius.
Ludovicus Hannemanus.
Gualterus Harris.
Joannes Hartmanus.
Philus Hebræus.
Joannes Helfricius.
Joannes Helvigius.
Frãciſcus à Fonſec. Henriques.
Heobanus Heſſi.
Joannes Heurnius.
Fabritius Hildanus.
Divus Hieronymus.
Hippocrates.
Nicolaus HoboKenus.
Fredericus Hoffmanus.
Gaſparus Hoffmanus.
Mauritius Hoffmanus.
Wolffgangus Hæferus.
Jacobus Hollerius.
Edmundus Hollyngius.
Joannes Hornungus.
Gregorius Horſtius.
Joannes Hucherus.
Gabriel Humelbergius.

I

Mathias Jacobeus.
Simeon Jacos.
Joannes Ingolſtetterus.
Leonardus Jaquinus.
Philippus Ingratias.
Joannes Baptiſta Juvaninus.
Joannes Jonſtonus.
Thomas Jordanus.
Laurentius Joubertus.
Caius Iruinus.
Philo Judæus.
Juvenalis.

K

Joannes Kreihing.
Albertus Kypherus.

L

Andreas Laguna.
Joannes Langius.
Joelius Langelot.
Dominicus Auda de Lantoſca.

Scri-

Scribonius Largus.
Andreas Laurentius.
Auguſtinus Laurentius.
Nicolaus Lemerus.
Levinus Lemnius.
Thomas Linacro.
Fridericus Loſſius.
Lucretius.
Ludovicus Lemoſius.
Roſinus Lentilius.
Andreas Libavius.
Joannes Leibaultſius.
Ludovicus de Leonibus.
Raimundus Lulius.
Daniel Ludovicus.
Alphonſus Lupeius.
Garcia Lupeius.
Amatus Luſitanus.
Didacus Lupeius.

M

Eduardus MAdeyra.
Joannes Manardes.
Hector de Manfredis.
Hieronymus Manfredus.
Cyprianus de Maroja.
Pius de Marra.
Celſus Martinenga.
Nicolaus Maſſa.
Andreas Mathiolus.
Alexander Maſſaria.
Sebaſtianus Meyronius.
Ferdinandus Mendes.
Antonius Merindolus.
Fernandus de Menna.
Ludovicus Mercatus.
Joannes Meſues.
Hieronymus Mercurialis.
Petrus Michael.
Joannes Daniel Milius.
Joannes Baptiſta Minadous.
Raimundus Mindererus.
Jacobus MocKis.
Franciſcus Moratus.
Richardus Morton.
Hieronymus Montuus.
Michael Mayerus.
Vincentius Moles.
Petrus Monavius.
Philippus Montaltus.
Bras Alvares Miraval.
Baptiſta Montanus.
Hieronymus Montuus.
Joannes Jacobus Manjetus.
Cilius Italicus Mareus.
Merrhetus.
Raphael Moxius.
Philippus Mulerus.
Aloiſius Mundela.
Carolus Muſitanus.
Thomas à Murilho.

N

Baptiſta NAvarrus.
Nicolaus Nicolus.
Ambroſius Nuneſius.
Emmanuel Nunius.

O

Hippolytus OBicius.
Petrus Olaus.
Baptiſta Olivus.
Gonçalo Buſtos Olmedilha.
Oribaſius.
Jacobus Ottheus.
Joannes Ovenius.
Ovidius.

P

Carolus Antonius PAgi.
Petrus Pachec.
Julius Palmarius.
Dominicus Panarolus.
Michael de Paracuelos.
Ambroſius Pareus.
Bernardinus Paternus.
Fabius Paulinus.
Bernardus Penotus.
Alexius Pedemontanus.
Ludovicus Rodericus Pedroza.
Joannes Peyſſonel.
Joannes Pequetus.
Paſcalius.
Emmanuel Lopes Pereira.
Chriſtophorus Peres.
Bartholomæus Perdulcis.

Joannes

Joannes Placotomus.
Felix Platerus.
Petrus Paulus Pereda.
Joannes Paulus Pernumia.
Nicolaus Pechlinus.
Archangelus Piccollominus.
Lopeſius Pinſianus.
Nicolaus Piſo.
Guillelmus Piſo.
Carolus Piſo.
Plutarchus.
Hector Pintus.
Peralta.
Petronius.
Petrus Poyares.
Angelus Policianus.
Joannes Poppius.
Hamerius Poppius.
Baptiſta Porta.
Divus Paulus.
Bravus Petrafitanus.
Plantius.
Petrus Poterius.
Jaſon Pratenſis.
Joannes Prevotius.
Jacobus Primoroſius.
Zacharias Puteus.
Ptolomæus.

Q

Joſephus Quercetanus.

R

Franciſcus Ranchinus.
Carolus Raygerius.
Raimundus.
Emmanuel Ramires.
Henricus Ranzovius.
Hieronymus Reuſnerus.
Stephanus Rodericus.
Thomas Rodericus.
Lazarus Riverius.
Guillelmus Rondeletius.
Guernerus Rolfincius.
Rhazis.
Eucharius Rhodius.
Balduinus Ronſſeus.
Timotheus Roſſelus.
Abel Roſius.
Joannes Ferreira Roſa.
Euſtachius Rudius.
Hieronymus Rubeus.
Martinus Rulandus.
Rupertus.

S

Donna Oliva Sabuco.
Pompeius Sacchus.
Angelus Sala.
Philippus Salmuth.
Henricus Sampſonius.
Ponce de Sancta Cruz.
Sanctorius Sanctorius.
Michael Savonarola.
Hercules Saxonia.
Melchior Sebizius.
Bernardus Senius.
Daniel Senertus.
Gregorius Seyerus.
Antonius Sermiſonus.
Ugus Senenſis.
Seneca.
Joannes Schroderus.
Lucas Schath.
Joannes Scultetus.
Scholtius.
Ludovicus Septalius.
Aurelius Severinus.
Antonio Pires Silva.
Ætius Cletus Signinus.
Franciſcus de le Boy Silvius.
Jacobus Silvius.
Joannes Silvius.
Reynerus Solenander.
Joannes SchenKius.
Hieronymus Sorianus.
Ildephonſus Sorolla.
Fr. Fadriquus Spinola.
Jacobus Sponius.
Joannes Sporiſchius.
Paulus de Sorbait.
Joannes Soto.
Cornelius Stalpart.
Nicolaus Steno.
Joannes Stephanus.
Famianus Strada.

Baptiſta

Baptiſta Suſius.

T

Joannes Agaltius.
Jaquinus TenKius.
Valeſcus de Taranta.
Tarcagnota.
TencKe.
Raviſius Textor.
Aloiſius Toreus.
Lucas Tozzus.
Theodoretus.
Baptiſta Theodoſius.
Mathias Tillingius.
Balthaſar Timeus.
Auguſtinus Thonerus.
Alexander Tralianus.
Victor Trincavellus.
Aloiſius Tudecius.
Nicolaus Tulpius.
Horatius Turſellinus.

V

Petrus Aezius.
Franciſcus Valeriola.
Juan Nieto de Valcarcer.
Baſilius Valentinus.
Franciſcus Valeſius.
Batiſta Vanelmontius.
Jacobus Waldſchmied.
Joannes Waleus.
Joannes Georgius Walterus.
Joannes Vanderlindes.
Guilhelmus Varignana.
Auguſtinus Vaſques.
Arnoldus Weicardus.
Chriſtophorus à Veiga.
Alexander Venturinus.
Benedictus Victorius.
Joann. Winceslaus.
Carolus Witteſteyn.
Joannes Wittichius.
Joannes Wolfius.
Jacobus WecKerus.
Franc. Henriq. de Villa Corta.
Joannes de Villa Real.
Thomas Warthonus.
Thomas Willis.
Vidus Vidus.
Wimpineus.
Raimundus Vinarius.
Joannes Vander Wegen.
Daniel Winclerus.
Joannes Adamus Weberus.
Wolffgangus.
Wedelius.
Joannes Veridetus.
Andreas Veſalius Verinus.
Vitruvius.
Mathias Untzerus.

Z

Acutus.
Paulus Zacchias.
Joannes Baptiſta Zapatta.
Joannes Zecchius.
Franciſcus Zypeus.
Joannes Zuyelferus.

INDEX DOS TRATADOS, E Capitulos que contèm eſte Livro.

TRATADO PRIMEYRO.

CAP. unico. DOS grandes proveytos que fazem os Vomitos, & os Vomitorios; & dos Authores que os louvaõ para remedio de muytas doenças. Tratado I. fol. 1.

TRATADO SEGUNDO.

DAs qualidades, & virtudes do Antimonio, & do Eſtibio preparado, a que vulgarmente chamaõ pòs do Quintilio: dos Authores que o louvaõ : da quantidade em que ſe applica, aſſim em ſubſtancia, como em infuſaõ : & das doenças para que ſerve. Tratado 2. fol. 17.

CAP. I. Das qualidades, & virtudes do Antimonio, & Eſtibio preparado. Ibid.

CAP. II. Dos Authores que louvão o Eſtibio, ou Antimonio. Tratado 2. fol. 18.

CAP. III. Da quantidade em que ſe deve dar o Eſtibio preparado aos enfermos. Tratado 2. fol. 25.

CAP. IV. Das condiçoens com que ſe applica o Quintilio preparado, ou ſeja em ſubſtancia, ou em infuſaõ. Trat. 2. fol. 26.

CAP. V. Do modo com que ſe fazem a Agua Benedicta, & os pòs do Quintilio. Tratado 2. fol. 32.

CAP. VI. Das doenças para que ſerve o Eſtibio preparado, chamado vulgarmente Quintilio. Tratado 2. fol. 38.

CAP. VII. Das dores de cabeça. Tratado 2. fol. 39.

CAP. VIII. Dos Vágados. Tratado 2. fol. 52.

CAP. IX. Da Gotta Coral. Tratado 2. fol. 62.

CAP. X. Da Tranſplantação, ou paſſagem que muytas doenças fazem de hũs corpos para outros. Tratado 2. fol. 74.

CAP. XI. Das faltas da memoria. Tratado 2. fol. 79.

CAP. XII. Dos Delirios, & Phreneſis. Tratado 2. fol. 87.

CAP. XIII. Da força da Imaginação. Tratado 2. fol. 93.

CAP. XIV. Dos ſinaes, ou nodoas com que algumas crianças naſcem no corpo, a que os Doutores chamão *Nævi materni*, ou *Maculæ maternæ*. Tratado 2. fol. 100.

CAP. XV. De todas as doenças do ſomno. Tratado 2. fol. 103.

CAP. XVI. Da Parleſia. Tratado 2. fol. 110.

CAP. XVII. Da Parleſia da boca, & do roſto, a que vulgarmente chamão Tortura da boca. Tratado 2. fol. 124.

CAP. XVIII. Da Parleſia do ſeſſo. Tratado 2. fol. 127.

CAP. XIX. Da Convulſaõ, & Eſpaſmo. Tratado 2. fol. 129.

CAP. XX. Do Tremor. Tratado 2. fol. 136.

CAP.

CAP. XXI. Da Apoplexia. Tratado 2. fol. 140.
CAP. XXII. Dos eſtillicidios ſuffocativos, & toſſes rebeldes. Tratado 2. fol. 153.
CAP. XXIII. Dos Tiſicos Dorſaes. Tratado 2. fol. 174.
CAP. XXIV. Dos Tiſicos da Eſpinhela cahida. Tratado 2. fol. 175.
CAP. XXV. Do Ptyaliſmo. Tratado 2. fol. 179.
CAP. XXVI. Do exceſſo do babar. Tratado 2. fol. 184.
CAP. XXVII. Do Chà, & ſuas virtudes. Tratado 2. fol. 185.
CAP. XXVIII. Das Manìas. Tratado 2. fol. 189.
CAP. XXIX. Da Eſtulticia. Tratado 2. fol. 199.
CAP. XXX. Dos Abſceſſos dos lagrimaes, a que os Doutores chamaõ Anchylops. Tratado 2. fol. 130.
CAP. XXXI. Das lagrimas involuntarias, a que chamaõ Epiphora. Tratado 2. fol. 206.
CAP. XXXII. Das inflammaçoens, & nevoas dos olhos. Tratado 2. fol. 210.
CAP. XXXIII. Da Optalmia, ou inflammaçaõ dos olhos. Tratado 2. fol. 211.
CAP. XXXIV. Da Ungula, ou Unha dos olhos. Tratado 2. fol. 213.
CAP. XXXV. Do panno, ou cubertura que ſe faz nos olhos. Tratado 2. fol. 214.
CAP. XXXVI. Da ſuggilaçaõ, ou nodoa que ſe faz dentro nos olhos. Tratado 2. fol. 215.
CAP. XXXVII. Dos achaques que ſobrevem aos humores, Aqueo, Cryſtallino, & Vitreo. Tratado 2. fol. 216.
CAP. XXXVIII. Das meninas dos olhos eſtendidas, ou alargadas. Tratado 2. pag. 219.
CAP. XXXIX. Das Cataratas. Tratado 2. fol. 220.
CAP. XXXX. Da Gotta Serena. Tratado 2. fol. 226.
CAP. XXXXI. Da Amblyopia, ou fraqueza grande da viſta. Tratado 2. fol. 230.
CAP. XXXXII. Do Olfato perdido, ou falta do cheyrar, & reſpirar por impedimento, & obſtrucçaõ do nariz. Tratado 2. fol. 232.
CAP. XXXXIII. Do Garrotilho, ou Angina. Trat. 2. fol. 235.
CAP. XXXXIV. Dos que naõ pòdem engulir. Tratado 2. fol. 244.
CAP. XXXXV. Da Aſma, & difficuldades da reſpiraçaõ. Tratado 2. fol. 250.
CAP. XXXXVI. Da ſuffocaçaõ, aonde ſe perguntaõ as razões, porque os corpos dos affogados naõ apparecem em cima da agua antes de tres, ou quatro dias. Tratado 2. fol. 260.
CAP. XXXXVII. Dos Pleurizes. Tratado 2. fol. 263.
CAP. XXXXVIII. Do Pleuriz colerico. Tratado 2. fol. 269.
CAP. XXXXIX. Da Inflammaçaõ do bofe, a que os Doutores chamaõ Peripneumonia. Tratado 2. fol. 273.
CAP. L. Que os Medicos naõ haõ de ſer teymoſos, nem louvar, ou reprovar obſtinadamente as couſas. Tratado 2. fol. 279.

CAP. LI. Dos que deytaõ ſangue pela boca. Tratado 2. fol. 284.
CAP. LII. Do Empyema. Tratado 2. fol. 291.
CAP. LIII. Das dores de eſtomago. Tratado 2. fol. 295.
CAP. LIV. Dos ſoluços. Tratado 2. fol. 303.
CAP. LV. Das inchaçoens repentinas de todo o corpo, ou de qualquer parte delle, a que os Doutores chamaõ Empyhſema. Tratado 2. fol. 309.
CAP. LVI. Da dor de Colica inteſtinal. Tratado 2. fol. 315.
CAP. LVII. De algumas camaras. Tratado 2. fol. 326.
CAP. LVIII. Das Diarrheas. Tratado 2. fol. 327.
CAP. LIX. Da Dyſenteria, & fluxo Epatico. Tratado 2. fol. 333.
CAP. LX. Das Camaras coliquativas. Tratado 2. fol. 340.
CAP. LXI. Dos Puxos. Tratado 2. fol. 341.
CAP. LXII. Da dureza do ventre, & facilitar a camara. Tratado 2. fol. 345.
CAP. LXIII. Das Lombrigas. Tratado 2. fol. 350.
CAP. LXIV. Dos que deitaõ ſangue pela boca por cauſa de Lombrigas, ou ſangueſugas. Tratado 2. fol. 357.
CAP. LXV. Da Ictericia. Tratado 2. fol. 358.
CAP. LXVI. Das Almorreymas. Tratado 2. fol. 367.
CAP. LXVII. Das Almorreymas cegas, inchadas, ou doloridas. Tratado 2. fol. 372.
CAP. LXVIII. Da comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril. Tratado 2. fol. 377.
CAP. LXIX. Do ſeſſo quando ſahe fóra de ſeu lugar. Tratado 2. pag. 386.
CAP. LXX. Dos Soros de leyte, como ſe fazem, doenças para que aproveytaõ, & condiçoens com que ſe applicaõ. Tratado 2. ibid.
CAP. LXXI. Das Impigens. Tratado 2. fol. 390
CAP. LXXII. Da Morfea, & como differe da Lepra. Tratado 2. fol. 394.
CAP. LXXIII. Da Eryſipela. Tratado 2. fol. 397.
CAP. LXXIV. Do cancro. Tratado 2. fol. 405.
CAP. LXXV. Da Cachexia. Tratado 2. fol. 411.
CAP. LXXVI. Da Hydropeſia Anaſarca. Tratado 2. fol. 413.
CAP. LXXVII. Das Hydropeſias Tympanitica, & Aſcitica. Tratado 2. fol. 422.
CAP. LXXVIII. Da Hydropeſia do peyto, & bofe. Tratado 2. fol. 425.
CAP. LXXXIX. Da Hydropeſia da cabeça, chamada Hydrocephalo, ou Hydropeſia da cabeça. Tratado 2. fol. 428.
CAP. LXXX. Dos grandes damnos que fazem as evacuaçoens ſupprimidas, ou demaſiadamente profuſas. Tratado 2. fol. 429.
CAP. LXXXI. Para os achaques do baço. Tratado 2. fol. 433.
CAP. LXXXII. Para todos os achaques da ourina: declara-ſe o modo com que ſe faz a ourina, & ſangue. Tratado 2. fol. 439.

CAP.

CAP. LXXXIII. Da Iſcuria, ou total ſuppreſſaõ da ourina. Tratado 2. fol. 440.
CAP. LXXXIV. Da Diabetica. Tratado 2. fol. 454.
CAP. LXXXV. Da Dyſuria. Tratado 2. fol. 460.
CAP. LXXXVI. Da Eſtranguria. Tratado 2. fol. 467.
CAP. LXXXVII. Da Incontinencia da ourina. Tratado 2. fol. 471.
CAP. LXXXVIII. Dos que ourinaõ ſangue. Trat. 2. fol. 474.
CAP. LXXXIX. Da dor dos rins, chamada Colica Nephritica. Tratado 2. fol. 481.
CAP. XC. Dos accidentes uterinos. Tratado 2. fol. 487.
CAP. XCI. Para eſtancar os demaſiados fluxos de ſangue das mulheres, a que o povo chama ſanguefuga. Tratad.o 2. fol 494.
CAP. XCII. Do fluxo alvo, que as mulheres padecem Tratado 2. fol. 498.
CAP. XCIII. Do parto apertado, & perigoſo. Tratado 2. fol. 503.
CAP. XCIV. Dos movitos. Tratado 2. fol. 507.
CAP. XCV. Dos requiſitos que ha de ter a Ama de leyte, para fazer boa criaçaõ. Tratado 2. fol. 510.
CAP. XCVI. Das couſas que deve obſervar a Ama de leyte, para que a criaçaõ ſeja boa. Tratado 2. fol. 514.
CAP. XCVII. Do leyte muyto groſſo, & do muyto delgado; como ſe conhecem; de que cauſas naſcem; que damnos fazem, & como ſe emendaõ. Tratado 2. fol. 516.
CAP. XCVIII. De outras imperfeyções, & defeytos que acontecem no leyte, por cuja cauſa naõ ſerve para a criaçaõ dos meninos. Tratado 2. fol. 517.
CAP. XCIX. Da Ciatica. Tratado 2. fol. 518.
CAP. C. Dos mordidos do Caõ danado. Tratado 2. fol. 525.
CAP. CI. Dos remedios que obraõ por virtudes, & qualidades occultas. Tratado 2. fol. 531.
CAP. CII. Dos amargores de boca. Tratado 2. fol. 543.
CAP. CIII. De todas as febres intermittentes, a que o povo chama cezões, ou maleytas. Tratado 2. fol. 546.
CAP. CIV. De todas as febres antigas, & doenças velhas, a que chamaõ Chronicas. Tratado 2. fol. 551.
CAP. CV. Das febres malignas. Tratado 2. fol. 555.
CAP. CVI. Do modo com que receyto o Cordeal, que inventey para as febres malignas; da quantidade, & condiçoens com que o applico, & curas que com elle tenho feyto. Tratado 2. fol. 570.
CAP. CVII. Das febres Lipyrias. Tratado 2. fol. 580.
CAP. CVIII. Da Agua chamada Luſitana para as febres intermittentes, ou entrem com frio, ou ſem elle; quantidade, & condições com que ſe applica; & dos muytos doentes que com ella ſe tem curado. Tratado 2. fol. 583.
CAP. CIX. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre os remedios Cordeaes, & Bezoarticos. Tratado 2. fol. 588.

CAP. CX. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das Tizanas. Tratado 2. fol. 589.
CAP. CXI. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das ſangueſugas. Tratado 2. fol. 592.
CAP. CXII. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das ajudas. Tratado 2. fol. 595.
CAP. CXIII. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos remedios ſudorificos. Tratado 2. fol. 602.
CAP. CXIV. Do ſuor demaſiado, & exceſſivo, & do ſuor de ſangue, & ſuor verde. Tratado 2. fol. 607.
CAP. CXV. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das ventoſas. Tratado 2. fol. 610.
CAP. CXVI. Ventoſas ſarjadas para que doenças aproveytaõ, em que partes ſe applicaõ, & com que condições ſe adminiſtraõ. Tratado 2. fol. 611.
CAP. CXVII. Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos Veſicatorios, ou Cauſticos. Tratado 2. fol. 616.
CAP. CXVIII. Do grande cuydado com que os Medicos devem acudir aos ſymptomas, que ſobrevem às febres malignas. Tratado 2. fol. 620.
CAP. CXIX. Do faſtio, & fraqueza que ſobrevem às febres malignas, & de como he licito permittir aos doentes nos exceſſivos faſtios, que comaõ o de que goſtarem, como naõ ſeja poſitivo veneno. Ibid.
CAP. CXX. Moſtra-ſe que as ajudas feytas de caldo de frangaõ, gallinha, & perdiz com ovos, & aſſucar podem conſervar a vida muytos dias aos que nada comem. Tratado 2. fol. 626.
CAP. CXXI. Moſtra-ſe que ſe podem dar ovos brandos aos chagados, & aos mais doentes, com tanto que naõ tenhaõ febre, ou ſeja pouca, ou o faſtio, & fraqueza tanta que os aconſelhe. Tratado 2. fol. 632.
CAP. CXXII. Das Parotidas que ſobrevem às febres malignas. Tratado 2. fol. 634.
CAP. CXXIII. Das Pintas, Carbunculos, Antrazes, & Bubões que ſobrevem às febres malignas. Tratado 2. fol. 636.
CAP. CXXIV. Dos deſmayos que ſobrevem às febres malignas, & outras enfermidades. Tratado 2. fol. 624.
CAP. CXXV. Das palpitações do coraçaõ, & ſyncopes, que ſobrevem às febres malignas, ou acontecem ſem ſer por cauſa de doença. Tratado 2. fol. 646.
CAP. CXXVI. Da frialdade dos extremos, & ardencia interior das entranhas, que ſobrevem às febres malignas. Tratado 2. fol. 651.
CAP. CXXVII. Da Peſte. Tratado 2. fol. 654.
CAP. CXXVIII. Das virtudes que tem a agua nevada, & das condições com que deve dar-ſe aos doentes. Trat. 2. fol. 669.
CAP. CXXIX. Dos grandes damnos que faz o vinho bebido com exceſſo, & dos proveytos que faz quando ſe bebe com grande moderaçaõ. Tratado 2. fol. 671.

CAP. CXXX. Apontaõ-ſe as razões, porque as aguas deſtilladas das hervas naõ ſaõ taõ boas como os cozimentos das meſmas hervas feytos em agua ordinaria. Tratado 2. fol. 675.

CAP. CXXXI. Apontaõ-ſe as razões, porque os remedios ſimplices ſaõ melhores que os compoſtos, & dos compoſtos, ſaõ melhores os que ſe preparaõ com poucos ingredientes. Tratado 2. fol.680.

CAP. CXXXII. Advertencias que devem obſervar os que quizerem viver muyto, & ter boa ſaude. Tratado 2. fol. 688.

TRATADO TERCEYRO.

DA bondade da Chymica, & como he grande perfeyçaõ nos Medicos o ſabella, & de que grandes Authores a uſáraõ, & preparàraõ com ſuas mãos muytos remedios ſem deſcredito da Sciencia. Tratado 3. fol. 693.

CAP. I. Que couſa he Chymica, qual he a materia de que trata, & para que foy ordenada. Ibid.

CAP. II. Moſtra-ſe que naõ he indecencia que o Medico faça por ſuas mãos algũs remedios ſingulares, em quanto os naõ quizer publicar; porque iſſo meſmo fizeraõ naõ ſó os mayores Medicos de Europa, mas os mayores Principes do mundo. Tratado 3. fol. 724.

CAP. III. Moſtraõ-ſe as razões juſtiſſimas que os Chymicos tem para darem aos ſeus remedios nomes que os Boticarios Galeniſtas naõ conhecem. Tratado 3. fol. 733.

CAP. IV. & ultimo, de alguns remedios, & ſegredos ſingulares, que inventey, & preparo por minhas mãos, para curar algũas doenças, a que as medicinas ordinarias naõ podem valer. Tratado 3. fol. 736.

APPROVAÇOENS.

O Padre Meſtre Frey Antonio das Chagas Qualificador do Santo Officio veja os additamentos de que trata eſta petiçaõ, & informe com ſeu parecer. Liſboa 17. de Agoſto de 1714.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.
Fr. Rodrigo de Lancaſtre.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI os additamentos do Doutor Joaõ Curvo Semmedo á ſua Polyanthea Medicinal que terceyra vez intenta imprimir, argumento evidente de ſua grande utilidade, & aceytaçaõ commua; & juntamente o Memorial de varios ſimplices que da India Oriental, America, & outras partes do mundo vem ao noſſo Reyno; & naõ achey couſa digna de cenſura, por ſer em tudo conforme à noſſa ſanta Fé, & bons coſtumes; pelo que me parece deve Voſſa Eminencia conceder a licença que pede, por tudo reſultar aſſim em credito de ſeu Author, como tambem em luſtre da medicina, & gloria de Portugal. Trindade em o Convento de Noſſa Senhora do Livramento, 18. de Setembro de 1714.

Fr. Antonio das Chagas.

O Padre Meſtre Frey Manoel Guilherme Qualificador do Santo Officio veja os additamentos de que faz mençaõ eſta petiçaõ, & informe com ſeu parecer. Liſboa 25. de Setembro de 1714.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Barreto.
Fr. Rodrigo de Lancaſtre.

COnformome com o meſmo parecer. Saõ Domingos de Liſboa 28. de Setembro de 1714.

Fr. Manoel Guilherme.

Viſtas

VIſtas as informaçoens, podem-ſe imprimir a Polyanthea, & os additamentos, & Memorial de varias raizes, de que trata a petiçaõ, & impreſſos tornaràõ para ſe conferir, & dar licença que corraõ, & ſem ella naõ correràõ. Lisboa 28. de Setembro de 1714.

Haſſe. Monteyro. Ribeyro. Barreto.
Fr. Rodrigo de Lancaſtre.

DO ORDINARIO.

POdem-ſe imprimir a Polyanthea Medicinal, & os additamentos, & Memorial de varias raizes, de que trata eſta petiçaõ, & impreſſos tornaràõ para ſe conferir, & dar licença que corraõ. Lisboa 28. de Setembro de 1714.

M. Biſpo de Tagaſte.

DO PAÇO.

O Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques veja eſte livro, & pondo nelle ſeu parecer o remeta a eſta Meſa. Lisboa 29. de Outubro de 1714.

Coſta. Andrade. Botelho.

SENHOR.

PAra ſe imprimir a Polyanthea do Doutor Joaõ Curvo Semmedo, com os additamentos que V. Mageſtade me manda ver: parece que baſtava por approvaçaõ o geral applauſo com que foy recebida, naõ ſó em Portugal, mas em Heſpanha, em França, em Italia, nas Indias, na America, & em todas as mais partes do mundo, até onde ſe eſtendem as forças do cõmercio; porque em todas ellas tem ſido eſte livro glorioſo em-

prego

prego dos clarins da Fama, cujos voos ſe remontáraõ tanto, que puderamos dizer a ſeu Author, o que a ſemelhante propoſito diſſe Corteſio:

Corteſ. de laud. Matth. Cor.

Nomine terra tuo, & famam vaga gloria Cælo
Terminat, immenſumque ingens accedit Olympum.

He, Senhor, eſte livro hũa das mais abſolutas, & conſummadas obras, q̃ tem a Medicina; do qual parece que fallou Plinio quando diſſe: *Eſt opus pulchrum, validum, acre, ſublime, varium, elegans, purum, figuratum, ſpatioſum etiam, & cum magna tua laude diffuſum.* Porque nelle ſe acha a valentia da doutrina, a agudeza dos diſcurſos, a ſublimidade da materia, a variedade dos remedios, a elegancia do eſtylo, a pureza da linguagem, a figuraçaõ dos caſos, o eſpaço da grandeza, & a diffuſaõ de ſeus encomios, & louvores; porque em cada coluna deſte livro erigio ſeu Author hum eterno padraõ á ſua memoria; & em cada folha fabricou hum decoroſo monumento ás ſuas cinzas, de mayor duraçaõ que os meſmos marmores, de mayor permanencia, que os meſmos bronzes:

Plin. lib. 4. epiſt. 20.

Ovid. 1. de Ponto.

Marmora Mæonii vincunt monumenta libelli;
Vivitur ingenio, cætera mortis erunt.

Os Romanos antigos levantavaõ eſtatuas aos ſeus Eſcritores, & conſtruhiaõ ſumptuoſos mauſoleos, em que ficavaõ conſervando as ſuas memorias. Mas eſtas maquinas que hũs ſeculos fabricavaõ, outros as demoliaõ. O Author deſte livro com melhor induſtria ſoube perpetuar o ſeu nome, ſem as dependencias do obſequio, eternizando-ſe nas obras de ſeu engenho em quanto durar o mundo, & merecendo, no ſentir de Cicero, pela publica utilidade da patria, o glorioſo lugar na eterna Bemaventurança: *Omnibus qui patriam conſervarint, adjungerint, auxerint, certus eſt in Cælo, & definitur locus ubi beati ævo ſempiterno fruentur.* E já parece que o firmamento lhe eſtá offerecendo em cada luz hũa urna, em cada eſtrella hum monumento, ſe he certo o que diz Petrarcha:

Cicer. in ſomn. Scipion.

Petrarch. lib. 2. de remed. utriuſq. for. dial. 35.

Scriptorum tot ſunt monumenta, quot aurea Cælo
Sydera.----

Trata

Trata eſte livro da mayor Parte dos males que padece a natureza humana; expondo-os com tal clareza, que enſina com facilidade aos Profeſſores menos peritos; & curando-os com tal methodo, que ſuggere documentos aos Corypheos mais exercitados, propondo para cada achaque hũa copioſiſſima ſilva de remedios efficazes; os quaes enſina a preparar com tal miudeza, q̃ qualquer peſſoa do povo os poderá fazer com arte; & bem parecē eſte zelo com que eſcreve, igual á piedade com que cura: pois na provecta idade de 80. annos, eſtá acodindo aos enfermos com cuydado, principalmẽte aos pobres, a quem aſſiſte com caridade, ſoccorrendo-os com os ſeus eſpecialiſſimos remedios ſem intereſſe; de ſorte que pòde dizer juſtamente o que Auſonio Gallo Auſon. Gall. edit. 2.

Obtuli opem cunctis poſcentibus artis inemptæ;
Officiumque meum cum pietate fuit.

Junta o Author á ſua Polyanthea hum Catalogo das couſas medicinaes que ha na India Oriental, & nas Cõquiſtas da America; obra que a omiſſaõ dos Portuguezes, ou o deſtino da Providencia reſervou para elle. Porque ſendo certo, que na India, & no Braſil ha couſas de preſtantiſſimas virtudes para o uſo da Medicina: nunca tiveraõ curioſidade os Medicos que aſſiſtiraõ naquellas partes para darem noticia deſtes remedios; nem houve ſuperior impulſo, que a iſto os obrigaſſe. Mas o que naõ fez o poder dos ſoberanos, & o que deyxou de fazer a ignavia dos Medicos aſſiſtentes nas Conquiſtas, faz hoje o Doutor Joaõ Curvo, morando em Lisboa; que a ſua curioſidade, o ſeu zelo, & o amor da ſua patria, pòde vencer a difficuldade das diſtancias, para tomar as noticias, que agora aprenderemos todos neſta obra, filha verdadeyramente da ſua bondade, tendo nella, alem do trabalho de a cõpor, a diligencia de a communicar. Iſto naõ ſe acha com facilidade em qualquer ſugeyto; mas acha-ſe neſte varaõ ciente; em quem ſe juntou a bondade de animo com a excellencia do engenho, para aſſim ſe empregar na publica utilidade das gentes:

Vir bonus, & ſapiens, qualem vix reperit unum
Millibus è multis hominum conſultus Apollo. Virg. Æneid. 6.

Por

Por todas eſtas razoens naõ ſó me parece que eſte livro, & os ſeus additamentos ſaõ muyto dignos de ſe darem ao prelo; ſenaõ, que ſeu Author, pelo que acredita a naçaõ Portugueza, & pelo que utiliza ao bem commum, ſe faz acredor de mayores honras. Lisboa 30. de Novembro de 1714.

Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornará à Meſa para ſe conferir, & taxar, & ſem iſſo naõ correrá. Lisboa 15. de Dezembro de 1714.

Duque P. Coſta. Andrade. Botelho. Pereyra.

EStá confórme com o original. Saõ Domingos de Lisboa 17. de Mayo de 1716.

Fr. Manoel Guilherme.

VIſto eſtar confórme com o original pòde correr. Lisboa 19. de Mayo de 1716.

Monteyro. Ribeyro. Rocha. Fr. Rodrigo de Lancaſtre. Guerreyro. Souza.

POde correr. Lisboa 20. de Mayo de 1716.

M. Biſpo de Tagaſte.

TAxaõ eſte Livro em dous mil reis em papel. Lisboa 21. de Mayo de 1716.

Botelho. Pereyra. Galvaõ. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

Livros do Author, que eſtaõ impreſſos.

TRatado da Peſte impreſſo no anno de 1688. quando ſe temeo eſte contagio pelas repentinas mortes,que ſuccederam em huma terra deCaſtella vizinha de Portugal.

PolyantheaMedicinal terceira vez impreſſa,&acreſcentada, em que ſe trataõ as curas da mayor parte das doenças, & dos melhores remedios para ellas.

Obſervaçoens Medicinaes eſcritas na lingua Portugueza para os que naõ ſabem a latina.

Memorial de varios remedios, & de muytas raizes, pàos, pedras, oſſos, frutos, folhas, & ſementes, que da India, & de outras partes do mundo vem a eſte Reyno, em que ſe declaram as virtudes que tem, & as condiçoens com que ſe devem applicar; obra atè eſte tempo naõ publicada por outrem.

Manifeſto em que ſe moſtra com authoridades de graviſſimos Doutores que ſe podem dar purgas eſtando os humores crus, quando por ſerem muytos, ou malignos naõ pòde a natureza cozellos, nem diſpollos para que ſe purguem.

Obras que tem para imprimir.

Obſervaçoens Medicinaes eſcritas na lingua latina para os que naõ ſabem a Portugueza.

Peculio de muytos remedios, & conſelhos medicinaes utiliſſimos para todos, principalmente para os que vivem em terras,que naõ tem Medico.

Tratado do Ouro diaforetico,cuja preparaçaõ enſina o Author, & moſtra as grandes virtudes deſte remedio, & como ſe deve applicar.

Remedios, que o Author prepara por ſuas mãos, & que por ſerem inventos ſeus tam proveytoſos como experimentados, os deyxa enſinados em ſua caſa,para que depois de ſua morte os achem nella os que neceſſitarem delles.

BEzoartico Curviano contra Febres Malignas, Bexigas, & doenças venenoſas, cujas virtudes ſe conhecem pelos muytos doentes, que depois de eſtarem

ungi-

ungidos,& alguns jà agonizādo tom àraõ o tal Bezoartico,&eſcapàraõ da morte. Vejaõ a Polyanthea ,& nella acharàõ nomeados os taes doentes, Trat.III.cap.CVI. num. 7. & ſeq. fol. 571.

Caſtellinhos de eſtancar ſangue de qualquer parte que ſahir, na dita Polyanthea ſe acharàõ os nomes dos doentes que eſcapàraõ dos ditos fluxos com o tal remedio. Tr. 3. Cap.IV.n. 60. fol. 748.

Linimento efficaciſſimo para toda a ſorte de Almorreymas.

Unguento que ſeca efficaz-mente o leyte applicando-o ſeis dias ſucceſſivos ſobre os peytos.

Agua para ſuppreſſoens altas da ourina com que livràraõ todos os q̄ a tomàraõ a tempo habil, cujos nomes ſe acharàõ neſta Polyanthea, Tr.II. Cap. LXXXIII. n. 51. & ſeq. fol. 451.

Paſtilhas contra accidentes uterinos.

Maſſa contra accidentes de Gotta coral. Na Polyanthea acharàõ nomeadas as peſſoas curadas com a tal maſſa, Tr. II. Cap.IX.n.34. & ſeq.p. 68.

Maſſa contra alporcas. No livro das minhas Obſervaçoens Portuguezas acharàõ nomeadas as peſſoas, que curey com a dita maſſa, na obſervação 7. folhas 53. & na Obſervaçaõ 82. de folhas 480. atè fol. 483.

Pirolas que curaõ os azedumes, ou azîas do eſtomago, & tem outras muytas virtudes que ſe pòdem ver na Polyanthea, Tr. III. Cap.IV. n.3. pag. 737.

Pirolas contra dores de cabeça, & vagados.

Trociſcos de Fioravanto, que purgaõ com muyta ſuavidade os humores do eſtomago, & ſaõ tam benignos, & ſeguros que ſe pòdem tomar em agua, em caldo, ou em cerveja

Poſſo certificar como Chriſtaõ, & como quem eſtá taõ vizinho da morte que paſſa de oytenta annos, que ſe eſtes remedios forem verdadeyramente meus, & naõ falſificados como hoje ſe vendem muytos neſte Reyno, & fóra delle debaixo do meu nome, quaſi ſempre obram effeytos maravilhoſos.

TRA-

Corporis Effigies hæc est, non mentis Imago,
Nam nil fucosum mens generosa capit.
Hinc Tagus, hinc Tybris Ludovico libat honores,
Sed cum ter magno foenore vterque suo.
Birrhetum Tybris dum defert, fit Mare Rubrum,
Et Tagus auriferum crescit in Oceanum.

TRATADO PRIMEYRO.

CAPITULO UNICO.

Dos grandes proveytos que fazem os vomitos, & os vomitorios, & dos Authores que os louvaõ, para remedio de muytas doenças.

1. COMO o principal intento de fazer eſta obra, ſeja manifeſtar as virtudes admiraveis, que ſe encerraõ no Antimonio preparado, chamado vulgarmente pòs de Quintilio; me pareceo preciſo (viſto que o Antimonio, ou Eſtibio preparado, he o vomitorio mais ſeguro, & efficaz, que ha em toda a Medicina) dizer primeyro, que couſa he vomito, como ſe faz, donde procede, que Authores o louvaõ, & para que doenças aproveyta.

2. O vomito he hum arrojo impetuoſo, que o eſtomago faz para as partes ſuperiores, deytando fóra de ſi tudo o que o aggrava, & moleſta, ou ſejaõ humores, ou alimentos, ou veneno.

3. O vomito, ou ſeja natural, ou artificioſo, ſe faz, quando o fundo do eſtomago ſe contrahe, & encolhe para cima, abrindoſe a boca ſuperior, & fechando-ſe a inferior, chamada Pyloro; porque ſe não ſe fechaſſe o Pyloro, cahiria no inteſtino Duodeno, tudo o que havia de vir por vomito. No acto de vomitar ſe move todo o oſophago com movimento contrario ao acto de engulir; porque no acto de engulir trabalhaõ as tunicas internas, & externas do oſophago, & por iſſo a deglutiçaõ he mais facil; & no acto de vomitar ſó trabalha a tunica exterior, & por iſſo a vomiçaõ he mais difficil.

4. Procede o vomito, as mais das vezes, do meſmo eſtomago, & a eſtes vomitos chamamos Idiopaticos. Outras vezes procede o vomito de diverſas partes, que tem communicaçaõ com o eſtomago, & a eſtes chamamos Sympathicos: & aſſim podem os vomitos proceder do cerebro, pela communicaçaõ que tem com o eſtomago pelos nervos; podem proceder do figado, pela communicaçaõ que tem com o eſtomago pelas veas; podem proceder do coraçaõ, pela communicaçaõ que tem com o eſtomago pelas arterias; podem proceder do baço, pela communicaçaõ que tem com o eſtomago por huma vea inferior, que ſerve de excitar a fome; podem proceder do abdomen, pela communicaçaõ que tem com o eſtomago pelo peritoneo; podem proceder dos inteſtinos, pela communicaçaõ que tem com o eſtomago pelo orificio inferior; podem proceder dos rins, como vemos nas dores nephriticas, pela communicaçaõ que eſtes tem com o eſtomago, mediante o peritoneo, & nervos do ſexto par.

5. A cauſa do vomito, he tudo o que pòde irritar, & offender as tunicas in-

ternas, & fibras carnoſas do eſtomago; de tal forte que as faça encolher, & contrahir, ou convellir: eſtas cauſas, ou podem ſer as grandes, & continuas toſſes, os alimentos deſagradaveis, as purgas, o veneno, ou humores gerados no meſmo eſtomago, ou de outras partes tranſmittidos a elle.

6. Conheceremos que os humores, que cauſaõ os vomitos, ſaõ gerados no meſmo eſtomago, ſe virmos que o doente he muyto comilaõ, & que de hũ vomito a outro ſe entremete pouco tempo; porque a frequencia dá a entender, que o que ſe deyta pela boca vem de muyto perto: & pelo contrario, ſe virmos que de vomito a vomito ſe entremete muyto tempo, entenderemos, que procedem de outras partes; porque a dilação dá a entender, que o lugar donde procedem eſtá diſtante, & ſempre ſerá aquelle, que antes do vomito apparecer queyxoſo.

7. Os Authores que louvaõ os vomitos, ſaõ tantos, que quando a experiencia naõ abonára as utilidades deſta evacuação, a haviamos de louvar pela fé de taõ grandes homẽs; mas a deſgraça he, que ſendo a dita evacuaçaõ taõ louvada, como neceſſaria para remedio de muytas doenças, eſteja hoje tam pouco uſada, que ſe algum Medico ſe quer valer de vomitorios, o condena a gente popular, como ſe foſſe remedio muyto danoſo; donde ſe ſegue, que muytos Medicos doutos, ainda que reconheçaõ grandes utilidades neſte genero de evacuaçaõ; deyxaõ de uſalla com temor da calumnia; 1. porque tem chegado o melindre dos doentes a tanto exceſſo, que não ſó recuſaõ os vomitorios, & outros remedios excellentiſſimos, (ſe cauſaõ qualquer leve enfado) mas cobraõ taõ grande aborrecimento a quem os uſa, como ſe foſſe o mais tyranno homicida.

8. Digo, fundado na experiencia; porque ſendo eu bem aceyto de muytas peſſoas, a primeyra couſa que capitulaõ comigo, quando me chamaõ, he que lhes não hey de dar vomitorios; & ſe os quero convencer com exemplos de peſſoas, que com o tal remedio ſaráraõ, em poucos dias, de doenças, de que (por outro caminho) não ſarariaõ em muytos mezes, me reſponderaõ, que ſem embargo lhes conſtava da brevidade com que ſaráraõ os que vomitáraõ, não queriāo vomitar, ainda que por falta diſſo ſe lhes prolongaſſem, ou malignaſſem as doenças: mas quando encontro doentes tão obſtinados, os deyxo logo; porque os que ſe curaõ como querem, naõ ſaraõ como querem, & deſte demaſiado melindre ſe queyxava ſentidamente Severino. 2.

9. Para que pois ſe veja a offenſa que ſe faz a tam grande remedio, & conſte a todos a razaõ, que tenho para ſer taõ affeyçoado aos vomitorios, apontarey os Authores graviſſimos, que antepuzeraõ eſte genero de evacuaçaõ a todas as mais, de que a Medicina uſa.

10. A principal razaõ que me move a ſer taõ affeyçoado aos vomitorios, & á evacuação dos vomitos, he; porque ſe nas primeyras idades do mundo, em que o calor natural era mais vigoroſo, os vicios eraõ menos, as iguarias naõ eraõ tantas, & o exercicio era mayor, ſe geravaõ tantas cruezas, que neceſſitavaõ de vomitorios para ſe deytarem fóra; porque de outro modo degenerariaõ as doenças em mortaes; com quanta mais razão ſerão neceſſarios neſtas noſſas idades, em que o calor natural tem tanta diminuição, os vicios tanto creſcimento, a gula tanto imperio, & o exercicio tam pouco uſo, que neceſſariamente ſe hão de ajuntar infinitas cruezas? & como para as tirar do eſtomago não haja purga tam propria, & efficaz como os vomitorios; daqui procede, que eu os uſo muyto; porque no diſcurſo de cincoenta annos tenho curado ſó com elles infinitas doenças, que ſe não pudèrão vencer com outras medicinas. E para que eſte remedio torne a recobrar a eſtimação, em que os antigos o tiverão; como tambem para tirar o medo aos que o abominão, allegarey os mayores Medicos, que ouve no mundo, os quaes o uſárão, & fizerão com elle curas tão maravilhoſas, que mais parecião obras de milagre, que da Arte.

11. Comecemos pois os creditos da evacuação do vomito com as authoridades do grande Hippocrates, 3. o qual aconſelha aos Medicos, que uſem de vomitorios, todas as vezes que houver amargores de boca, ou vâgados, ou faſtios, ou picadas, ou dores de eſtomago, & não exceptua a ninguem; ſómente adver-

1. Cicer. lib. 1. de Officiis, mihi fol. 37. ibi: *Sunt enim, qui quod ſentiunt, etiamſi optimum ſit, tamen invidiæ metu non audent dicere; quod genus peccandi vitandum eſt.*

2. Sevet. lib. trimembris, mihi fol. 90. ibi: *Multa egregia remedia, vel recepta non ſunt, vel deſerta, ſive ob medicorum imperitiam, ſive ob mollitiem hominum, qui longiori morbo potius diu confici, quàm ſemel, vel breviſſimo tempore dolere fortiter, & liberari malunt.*

3. Hippocr. 4. aphor. 17. §. *Si quis febrem non habens, abſtineat à cibo, & cordis morſum, ſeu vertiginem patitur, & oris amaritudinem ſentit, purgatione indigere per ſuperiora ſignificat.*

advertе, 4. que os gordos, & robuſtos vomitem em jejum, & os fracos depois de terem comido: & em outro lugar diz, 5. que he conveniente purgar com vomitorios aos magros, & faceis em vomitar; & que no Eſtio he melhor evacuar por vomito, & no Inverno por curſo: dos quaes textos ſe colhe o muyto uſo, que taõ grande Meſtre teve deſte remedio. Galeno 6. eſtimou tanto eſte genero de evacuaçaõ, que tem máo conceyto dos Medicos, que a condenaõ. Avicena 7. diz, que as doenças que mais neceſſitaõ dos vomitos, ſaõ as rebeldes, como hydropeſias, gottas coraes, melancolias, lepras, & gottas arteticas; porque os vomitos aliviaõ a todos 8. os achaques da cabeça, quando procedem por cauſa do eſtomago, & aſſim tiraõ as dores della, aclarão a viſta, curão os vàgados, tiraõ o faſtio, & os amargores da boca, & o canſaço, que he cauſado por carga de humores; curaõ as chagas dos rins, & da bexiga, & ſaõ graviſſimo remedio para leproſos, para gotta coral, para tericia, para faltas de reſpiraçaõ, para tremores, parleſias, & impigens. Arnaldo de Villa-Nova 9. diz, que vira muytas peſſoas, que por ſerem grandes comedores adoecèrão, & que ſe os não fizera vomitar, no meſmo dia cahiriaõ em doenças mortaes; mas que de todas os livrou com o vomito. Se a modeſtia o permittìra, pudera eu confirmar a doutrina deſte grande Meſtre com infinitos caſos de peſſoas, que adoecèrão mortalmente por ter comido muyto, & entendendo eu que as taes doenças procedèrão de exceſſos da gula, os fiz vomitar, dandolhes para iſſo tres onças de agua Benedicta bem vigorada, & vomitando copioſamente livrarão no meſmo dia com grande credito meu, & do medicamento.

12. Daqui colheremos duas advertencias: A primeyra, que os que deſejaõ ter ſaude, & viver muytos annos, ſejão moderados aſſim em comer, como em beber, porque o muyto comer afoga, ſopea, & abafa o fermento eſurino, ou licor gaſtrico, que faz a digeſtaõ, & cozimento no eſtomago, & não podendo o dito fermento, ou licor fazer o ſeu officio, ſe gera hum chylo groſſo, pegajoſo, & viſcoſo, donde ſe originaõ doenças prolongadas, obſtrucções rebeldes, cezões importunas, flatos, arrotos, & outras mil enfermidades, & tal vez a morte; & por iſſo diſſe bem quem diſſe 10. que mais ſaõ os homés a quem matou a fartura, que a eſpada; porque o muyto comer, & beber não ſó abrevia a vida, mas a tira.

13. A ſegunda advertencia he, que ſe algum dia fizerem algum exceſſo enchendo o eſtomago, & adoecerem, o digaõ na primeyra viſita ao Medico, porque ſe elle ſouber que o doente enfermou de fartura, o não ha de ſangrar, ainda que o veja com grande febre, ſem que primeyro lhe deſpeje o eſtomago com algum vomitorio, ou purga, porque deſte modo o livrará da morte, como livrey a muytos; porèm os doentes que forem tam deſgraçados, que (tendo o eſtomago cheyo de comer, ou de humores) cahirem em mãos de Medico tam deſatento, que os ſangre, ſem que primeyro os purgue com hum vomitorio, ou outra qualquer purga, infallivelmente perderáõ a vida, como tenho viſto muytas vezes em peſſoas a quem naõ pude valer, porque eſtavão agonizando quando me chamárão. Naõ aponto as peſſoas deſgraçadas, porque o meu intento he acautelar aos doentes, & não deſacreditar aos Medicos, que fizeraõ ſemelhantes erros, ainda que involuntarios.

14. Diz mais o meſmo Arnaldo, que não ſó convem muyto os vomitorios às febres de enchimento, mas aos que tem o corpo pezado, & aos que tem febres, que entraõ com accidentes de frio, como ſaõ as terçãs, & quartãs; porque todas eſtas doenças denotaõ pejo no eſtomago, em que convem vomitar.

15. Paulo Gineta 11. diz, que os vomitos ſaõ muy convenientes nas doenças rebeldes, pendentes de humores viſcoſos, que neceſſitaõ de grande movimento para ſe arrancar, como ſaõ a gotta artetica, a hydropeſia, a lepra, & a gotta coral. Joaõ Fernelio 12. diz, que o vomito he a mais proveytoſa purga, que ha na Medicina, porque arranca das proprias mineras os humores nocivos, purgando toda a immundicia, que eſtà pegada, & arreygada nas tunicas do eſtomago, arrancando das entranhas, da cavidade do figado, do baço, & do pancreas, os humores ſuperfluos, que nem a hyerapigra, nem outra qualquer fortiſſima purga poderiaõ arrancar; porque deſtas partes para o eſtomago ha huns

A 2 cami-

4.
Hippocr. lib. de ſalubri diæta, fol. mihi 30. §. *Quicumque homines craſſi, & pingues ſunt, jejuni vomant; qui verò graciliores ſunt, ac debiliores, à cibis vomitum faciunt.*

5.
Hippocr. 4. aphor. 6. §. *Graciles, & facilè vomentes purgari ſuperiùs.*
Et 4. aphor. 1. *Æſtate per ſuperiora purgari oportet.*

6.
Galen. lib. 14. meth. cap. 7. mihi fol. 89. ibi: *Dictum verò à nobis ſæpè eſt de vacuantium auxiliorum facultate; ea ſunt miſſio ſanguinis, & purgatio, tum per ea medicamenta, quæ ſubter expellunt; tum per ea, quæ ſuprà; ſive ea vomitoria dicere mavis.*
Et 4. de Victus ratione in acutis, mihi fol. 138. verſ. linea 1. ibi: *Si nihil levatus videatur, ad eam, quæ per ſuperiores partes, ideſt, per vomitum, fit, purgationem agatur.*

7.
Avicen. Fen. 4. 1. cap. 11. §. *Et ægritudines quidem, quæ ſunt digniores ut in eis fiat vomitus, ſunt chronicæ.*

8.
Avicen. Fen. 4. 1. cap. 6. ibi: *Et removet gravitatem, quæ accidit capiti, & clarificat viſum.*

9.
Arnald. lib. 1. breviar. cap. 20. §. *Multos vidi, qui ciborum, & potionum multam receperunt quantitatem, qui illico ægrotare cœperunt, & niſi eis provocaſſem vomitum in ægritudinem periculoſam, & fortè mortem incurriſſent, qui ſtatim liberati ſunt propter vomitum provocatum.*

10.
Plures occîdit gula, quàm gladius. Cicero pro M. Cælio, ibi: *Vitium ventris, & gutturis non modò minuit ætatem hominibus, ſed etiam aufert. Mente rectè uti non poſſumus, multo cibo, & potione completi.* Cicer. 5. Tuſc.

11.
Paulus Gineta l. 7. cap. 10. mihi fol. 653. ibi: *Vomitibus utuntur etiam ſani, ab alimenti, aut humorum copia gravati; ſed & hi qui ex acuto morbo ægrotant, cùm à pituita, aut tali quodam humore infeſtantur; verùm vomitorijs medicamentis ut utantur, neque ex acuto morbo ægrotantibus permittendum eſt, ſed in affectionibus diuturnis, & maximè induratis, & quæ forti exactione opus habent, velut eſt podagra, morbus comitialis, elephas, hydrops, melancholia, &c.*

12.
Fernelius lib. 3. meth. cap. 3. fol. mihi 49. ibi: *Vomitio celeberrima eſt, & purgationum omnium præſtantiſſima purgatio, noxios quippe humores ex ipſis fontibus ſinceros elicit, & evacuat.*

caminhos mais breves, & patentes, do que para as vias inferiores, & por iſſo conſequentemente alivia a cabeça, & o corpo, pela qual razão convem a todos os achaques, que procedem de impuridades, & cruezas das entranhas, & aos grandes faſtios, enjoos, & vontades de vomitar, & ao eſtomago, & entranhas cheas, à tericia, à xaqueca, ás febres intermittentes, ás dores de cabeça, ás vertigens, ao pezadelo, à gotta coral, às fraquezas da viſta, & finalmente a todas as doenças, que procederem do eſtomago, & de impuridades das entranhas communicadas por todo o corpo; por tanto, diz eſte grave Author, que em qualquer doença, em que a vontade de comer eſtiver proſtrada, & houver deſejos de vomitar, ſenão baſtar a purga, cure o vomito; porque eſte arranca, o que a purga não deſpeja.

16. Deſta verdade tenho ſido teſtemunha muytas vezes, porque tive algũs doentes taõ melindroſos, que não querendo tomar vomitorios, os purguey com purgas alviducas, & vendo que naõ baſtàrão para vencer as doenças, os obriguey a que tomaſſem os vomitorios, & ſem embargo de que com as purgas tinhaõ evacuado copioſamente, deytáraõ com o vomitorio mais de huma canada de coleras pela boca, & logo tiveraõ a ſaude, que com as purgas antecedentes não puderaõ conſeguir. Deſtas experiencias podemos inferir, que Fernelio diſſe bem, quando diſſe que a melhor purga do mundo ſaõ os vomitorios, pois ſó elles arrancão, o que as purgas não tiraõ; & por iſſo vejo cada dia, que hum vomitorio efficaz cura com mais ſegurança, & brevidade as doenças, que todos os outros remedios juntos.

Fernel. loc. citat.

17. Quercetano 13. diz, que a evacuação do vomito foy mais uſada antigamente, do que neſte tempo, em que algũs modernos o deſprezão, dizendo que faz muytas ancias; quando pelo contrario he muy proveytoſo, & neceſſario para curar os achaques rebeldes: a qual evacuação (diz o Author) ſe deve provocar com medicamento muyto efficaz; porque quem com remedios leves pertende ſoccorrer a natureza enferma, cança-ſe de balde, ou he liſonjeyro da meſma natureza. Oh provera a Deos que eſta doutrina ſe eſtampaſſe na memoria dos enfermos, para que naõ reſiſtiſſem aos Medicos, quando lhes querem applicar os remedios mais efficazes! Mas a deſgraça he, que os doentes deſte tempo querem ſer tratados com liſonja, ainda que a conhecem por nociva; 14. querem agua morna com aſſucar por xaropes, querem ſellada de moſquetas por purga, querem agua de cevada por vomitorio, querem esfregaçoens brandas por ventoſas ſarjadas, querem pedra bazar por aço, querem finalmente outras liſonjas ſemelhantes; donde ſe ſegue, que ſendo os remedios improprios, & inefficazes, ficão os doentes ſem ſaude, & a Arte com afronta. Deyxem, deyxem fazer aos Medicos o que entenderem, não lhes ponhaõ preceytos; queyraõ antes remedios penoſos, que os curem, que remedios ſuaves, que os matem: 15. grande fortuna do doente he ter hum Medico douto que o cure; mas nada importará iſſo, ſe o enfermo for deſobediente. 16.

13.

Quercet. in Pharmac. cap. 10. ibi: *Vacuatio per vomitum in lõge maiori, frequentiorique uſu erat olim, quàm apud nos: nonnulli inter Medicos recentiores eum idcircò abdicare videntur, quòd commoveat, & diſturbet; cùm contrà hujus evacuationis uſus utiliſſimus, & ſummè neceſſarius dicendus ſit, ad plurimos effectus graviſſimos, & deſperatos profligandos; quam provocare licet vel ijs, qui maxima agendi vi, & poteſtate excellunt.*

14.

Seneca in præfat. 4. quæſt. natural. ibi: *Habent enim hoc naturale blanditiæ, etiam cum rejiciuntur placent.*

15.

Demoſthenes Philipp. 2. ibi: *Oportet optima, & ſalutaria, facillimis, & jucundiſſimis anteferre.*

16.

Dion. Hiſtor. 41. ibi: *Quæ enim ſpes ſanitatis ægrotantibus, ſi non per omnia Medicis obtemperent, quàm tuta navigatio, ſi nautæ gubernatoris juſſis non pareant?*

18. Que homem haverà taõ falto de razaõ, que ſe lhe deſſem a eſcolher hũ remedio que moleſta huma hora, mas cura em hum dia; ou hum remedio que nada moleſta, mas naõ cura em muytos mezes, não eſcolheſſe antes o remedio que logo cura, ainda que ſeja penoſo, que o que não cura, ainda que ſeja ſuave? A quantos doentes dey o Quintilio, eſtando com ancias, com faſtios, com dores, & ardendo em Veſuvios de fogo, & no meſmo dia que vomitáram, ficàrão ſaõs, eſcuſando ſangrias, poupando tempo, & evitando gaſtos? Quantas mulheres muyto delicadas ſe ſujeytárão a tirar hum dente com o ferro, querendo antes ſofrer huma dor inſtantanea, que eſtar padecendo hum martyrio continuo? O que pois faz huma mulher com o deſejo da ſaude, porque o naõ fará hũ homem por ter vida?

19. Harthmano 17. diz, que naõ ha modo mais ditoſo de curar as febres malignas, que começando a cura por vomitorios, & acabando em confortantes. Diz o meſmo Author 18. fallando da agua Benedicta, as ſeguintes palavras: *Quando ſaõ neceſſarios vomitorios, aproveyta muyto a agua Benedicta: & confeſſo ingenuamente que para mim naõ ha remedio mais familiar, nem de que mais uſe, principalmente naquellas doenças, que naõ podem, nem querem ſer curadas por outro caminho,*

17.

Harthmanus, de feb. malig. fol. mihi 357. ibi: *In iſtis curandis feliciorẽ modum invenire fas non eſt, quàm qui à vomitione incipit.*

18.

Harthmanus, referente Crolio in Baſilica Chymica de aqua benedicta mihi fol. 31. ibi: *Quando vomitiones neceſſariæ ſunt, multum confert aqua, quam voco benedictam, ac lubens profiteor nihil mihi familiarius eſſe, præſertim in ijs morbis, qui non aliter, quàm vomitionibus curari poſſunt, & volunt, quales ſunt omnes tuſſes, pleuritides, anginæ, anorexiæ, ructus, atque infiniti alij in prima regione ventris hoſpitantes.*

quaes

quaes ſaõ todas as toſſes, pleurizes, anginas, anorexias, ou azedumes de eſtomago, arrotos, & infinitas doenças, que tem o ſeu aſſento, & morada no eſtomago.

20. Avicena affirma, 19. que nos ſoluços cauſados de enchimento do eſtomago, tem o vomito grande propriedade. Celſo diz 20. que aſſim como o vomito he neceſſario aos colericos no tempo da ſaude, aſſim he convenientiſſimo em todas as doenças, que procedem de colera; por tanto, a todos aquelles, a quem as febres entrarem com frios, & tremores, he muyto conveniente vomitar; & a todos os que tiverem abundancia de coleras, & aos doudos, & aos epilepticos. Joaõ Langio diz, 21. que nenhuma couſa preſerva melhor aos homẽs das doenças, & lhes faz ter boa ſaude, como he vomitar duas vezes cada mez. Monardez 22. antepoem os vomitorios a todos os remedios do mundo, para curar a melancolia hypocondriaca. Baptiſta Theodoſio 23. faz taõ grande eſtimaçaõ dos vomitorios para as doenças da pedra, & da ourina, que lhe chama theſouro eſcondido. Hippocrates, 24. Arnaldo de Villa-Nova, 25. & Caſtro 26. eſtimão os vomitorios pelo mayor remedio das febres lypirias, com tal condiçaõ, que ſe appliquem logo no primeyro dia da doença.

21. Poterio diz, 27. que com vomitorios aliviou a muytos de gotta; o meſmo affirma Riverio, 28. dizendo, que neſta doença ſaõ muyto proveytoſos: jà nas febres quartans, ou terçans, he o vomito remedio taõ apropriado, que não haverà cezão tam obſtinada, que com elle ſe não tire, ou alivie. Na minha eſtimação, eſta he a mayor verdade que diſſe Avicena; 29. porque a experiencia de cincoenta annos me tem moſtrado, que a mayor parte dos doentes, a quem dey vomitorios no principio das cezoens, ſarárão no meſmo dia, ou muyto brevemente, ſem neceſſitarem de outras medicinas. Eu não obrigo a alguem a que ſiga eſte conſelho; mas por ſerviço de Deos, dou eſta noticia aos homẽs. Neſte lugar exclamarà algum Barbeyro, dizendo, que ficão perdidos, ſe os doentes ſe curarem por eſte eſtylo; porque faltandolhes as ſangrias, não teraõ que comer. A eſtes reſpondo, que os vomitorios naõ excluem ſempre as ſangrias; mas dado que as excluiſſem, he materia de graviſſimo eſcrupulo aborrecer o remedio, porque he menos rendoſo ao Barbeyro: eu ſempre terey por melhor ſorte viver pobre, & ſalvar, que viver rico, & perder, como diz Santo Agoſtinho. 30.

22. Averroes diz, 31. que o vomito he remedio utiliſſimo para curar a todos os achaques das partes inferiores, aſſim como as purgas o ſaõ para os achaques ſuperiores. Alſario diz, 32. que ſaõ grande remedio os vomitorios. Santorio diz, 33. que no principio, ou entrada do paroxiſmo febril (falla das febres intermittentes) uſaõ os Medicos dos vomitorios com grande proveyto. Pius de Marra diz, 34. que não ha melhor remedio para as quartãs, que provocar vomitos na entrada do frio, não comendo couſa alguma no tal dia; mas bebendo ſó hum caldo de galinha, esfregandolhe muyto bem o eſpinhaço com oleo de lacrais quente, pondolhe nas ſolas dos pès, & nos pulſos dos braços, urtigas vivas pizadas com folhas, & raizes, & miſturadas com hum pouco de vinagre.

23. Riverio diz, 35. que havendo peſte em certa Cidade de França, ſe entregou a cura dos apeſtados a varios Medicos, & hum (a quem coube curar a terça parte) livrou a quaſi todos, dandolhes vomitorios logo que enfermavaõ. Simaõ Jacoz diz, 36. que elle vio ficar tão ſeguros da peſte aos que começárão a cura por vomitorios, que depois delles puderaõ tratar com os apeſtados ſem riſco.

24. Thomas Wiles refere, 37. que o Doutor Sayer curava aos apeſtados do modo ſeguinte. Se o chamavaõ antes de apparecer algum bubão, antràz, ou pinta, davalhes vomitorios de Crocus Metallorum, a que hoje chamamos pòs de Quintilio; continuavalhes depois delles com ſudorificos: & ſe o chamavaõ depois de apparecer qualquer das couſas referidas, não lhes dava vomitorios; mas ſó uſava dos diaphoreticos; & deſte modo curou a infinitos. Valeſco de Taranta aconſelha, 38. que ſe vierem vomitos, ou curſos aos que tiverem febres terçans, que ſe conſintam em quanto as forças os puderem ſofrer; porque ſó com elles ſe tiram as ditas febres. Galeno 39. obſervou em huma peſtilencia,

19.
Avic. Fen. 1.3.lib.4.tract.5.cap. 21. fol.mihi 565. §. *Vomitus eſt cura magis conferens ſingultui, cujus cauſa eſt repletio plurima.*

20.
Celſus lib.2. cap. 13. fol. 33. ibi: *At vomitus ut in ſecunda valetudine ſæpè neceſſarius biltoſis eſt, ſic etiam in bis morbis, quos bilis concitavit: ergo omnibus, qui ante febres horrore, & tremore vexantur; omnibus, qui cholera laborant; omnibus etiam cum quadam bilaritate inſanientibus, & comitiali quoque morbo oppreſſis neceſſarius eſt.*

21.
Langius Epiſt.30.fol. 496.col. 1.ibi: *Veteres Medici inter ſalubria conſervandæ ſanitatis præcepta, quovis mẽſe, alij ſemel tantùm, alij bis vomere conſtituerunt.*

22.
Monard.lib.17.Epiſt.1.fol. 171.ibi: *Cùm igitur experientiâ comprobatũ ſit, magnum, atque præſentaneũ ſemper ex vomitu ſecutum eſſe juvamentum, ab hoc ego inchoarem.*

23.
Theodoſius Epiſt. 9. fol. mihi 418. col. 2. ibi: *In hac enim cura nibil æquè conducit atque vomitus, quem aliquẽ theſaurum vocant hujus curæ.*

24.
Hippoc. in Coac. fol. 426. ibi: *Febres lypiriæ, bilis ſurſum, ac deorſum effuſione non accedente, non ſolvuntur.*

25.
Arnald. lib. 4. de morb. curand. cap. 33. fol. 444. ibi: *Et ſimus in eis febribus ſoliciti valdè in vomitu provocando.*

26.
Caſtr. de febrib. cap. 12. de febr. lypir. mihi fol. 106. verſ. ibi: *Incipienda prima curatio eſt ab evacuatione bilioſi humoris.*

27.
Poter. Cent. 2. obſ. 100. fol. mihi 211.

28.
River. cap. 1. de arthritide fol. 303. ibi: *Evacuatio, quæ fit per vomitum, hìc etiam utilis eſt.*

29.
Avicen. Fen. 1.3. tract. 2. cap. 63. fol. 798. *Et vomitus ante paroxiſmum, quicumque humor ſit, vel alleviat paroxiſmum, vel eradicat ipſum.*

30.
D. Aug. Homil. 37. *Sic eſt curanda anima, ut lucro totius mũdi præferatur.*

31.
Averroes 3. collig. cap. 5. ibi: *Eximiè confert vomitio affectibus partium infernarum; purgatio verò ſupernas tollit ægritudines.*

32.
Alſarius fol. 331. ibi: *Vomitûs provocatio mibi magnoperè probatur.*

33.
Sanctorius comment. in 19. aphor. Hippoc. mihi fol. 209. col. 1. in fine ibi: *In principio paroxiſmi febrilis utimur vomitorijs ſummo ſanè cum ægrotantium beneficio.*

que muitos eſcapàraõ vomitando, & curſando. Cornelio Celſo 40. faz tanta eſtimaçaõ dos vomitos para remedio das febres peſtilentes, que não ſó louva os naturaes; mas aconſelha os artificioſos. Galeno 41. certifica, que muytos enfermos ſarárão de terçãs rebeldes, ſó com vomitar: & diz, que he eſta evacuação taõ proveytoſa, que atè os brutos uſaõ della, provocando-ſe artificioſamente a iſſo, quando ſe achaõ enfermos. Joaõ Zuvelfer 42. faz grande caſo da evacuaçaõ, que ſe promove com vomitos; ſem embargo de que alguns doentes os aborrecem, levados das indiſcretas perſuaſoẽs de alguns Medicos; da qual palavra, indiſcretas perſuaſoẽs, ſe colhe que elle reprova aos Medicos, que aborrecem aos vomitorios.

25. Nas doenças do peyto ſaõ os vomitos remedio taõ preſentaneo, que chegou Galeno a dizer, 43. que ſó com elles ſe curaõ, com tanto que ſe repitaõ muytas vezes: deſta verdade poſſo ſer fiel teſtemunha, & aſſim affirmo, que dey os pòs de Quintilio tres dias ſucceſſivos a huma menina de cinco annos filha de Catharina Pimenta, mandandolhos tomar depois diſſo ſeis dias interpolados; & ſendo a toſſe antiquiſſima, & tão cruel, que lhe fazia vomitar quanto comia, ſarou preſentaneamente, naõ ſó da toſſe, mas da febre, do faſtio, & dos vomitos, que juntamente a perſeguiáo. Contey eſte caſo, para tirar o ruſtico medo, que muytas peſſoas tem do Antimonio; porque o dey já tres, ou quatro vezes a crianças de mama, & ſempre obſervey maravilhoſos effeytos aſſim nas toſſes importunas, como nas aſmas, nas faltas de reſpiraçaõ, nos pleurizes, & peripneumonias. Theophilo Boneto 44. diz, que em toda a toſſe he proveitoſo o vomitar, & que ſendo a toſſe muy rebelde, & pertinaz, não ſó ſaõ uteis os vomitos, mas ſaõ muy neceſſarios.

26. Nas dores de cabeça, & do eſtomago, nos amargores de boca, & faſtios rebeldiſſimos, não ha remedio que tanto aproveyte como os vomitorios efficazes: aſſim o diz Galeno, 45. & eu o experimento aſſim; porque nunca dey o Quintilio em ſemelhantes queyxas, que não ſe tiraſſem promptamente. Nos Priapiſmos, nas dores de almorreymas, & em todos os achaques das partes pudendas, aproveytaõ mais os vomitorios, que todas as purgas do mundo. 46. Nas ictericias, & doenças, em que houver neceſſidade de purgar, & por algum impedimento ſe naõ puder fazer, convem dar vomitorios repetidos; & não he conſelho tão ſem padrinho, que naõ tenha em ſeu favor a authoridade de Galeno. 47. Nas ciaticas, nas dores dos pès, & da gotta, aproveytaõ mais os vomitorios, que as outras purgas. 48. Nos eſpaſmos, & convulſoens dos nervos, ſaõ utiliſſimos os vomitorios provocados com o Antimonio preparado. Nos pleurizes, nas aſmas, nos eſtillicidios ſuffocativos, nas faltas de reſpiraçaõ, & pontadas, tenho obſervado que naõ ha remedio mais efficaz, & ſeguro, que os vomitorios do Eſtibio preparado. Nos ſoluços de repleçaõ, nas colicas nephriticas, & de qualquer outra qualidade, nas parleſias, & nas coliricas, ſaõ os vomitorios taõ preſentaneo remedio, que muytas vezes ſaõ eſcuſadas outras medicinas, como me conſta por repetidas experiencias.

27. Sirva de coroa a todos os louvores, que ſe podem dizer dos vomitos, o que refere Thomas Wiles: 49. diz eſte grande Author, que a evacuaçaõ do vomito, aſſim como he mais violenta que a do curſo, aſſim tambem ſe ſe faz havendo forças, aproveyta mais (em algumas doenças) do que coſtumão aproveytar dez purgas repetidas; porque deſte modo ſe tira a fleuma pezada, que eſtá congelada, & embebida nas rugas, & paredes do eſtomago, a qual não poderáõ tirar as outras purgas; alèm de que, com o aballo, & violencia do vomito, ſe tiraõ as obſtrucções de todas as outras partes vizinhas, como ſaõ o pancreas, o meſenterio, o baço, & o figado; & raras vezes ſe arrancaõ os fermentos, & ſementes eſcondidas das doenças, ſenão por meyo dos vomitorios. Já nos achaques da cabeça, & do genero nervoſo, ſe tem os vomitorios por muyto proveytoſos: & verdadeyramente, que com eſte genero de remedio, não ſó ſe alimpaõ com perfeyçaõ os excrementos do eſtomago, & entranhas, que viciaõ, & corrompem o ſangue; mas tambem ſe purificaõ as glandulas, que eſtão nas entranhas, & ſaõ os emunctorios do ſangue, & do ſucco nervoſo: & por eſta cauſa as doenças rebeldes, a que chamamos herculeas, difficultoſamente ſe curaõ ſem vomitorios.

28. E que

34.
Pius de Marra in praxi methodica cap 22. de febr. quat. mihi fol 43. *Nil melius, in principio paroxiſmi, quàm vomitum provocare.*

35.
River. Cent. 4. obſerv. 99. fol. 292. col. 2. §. *Quidam, &c.*

36.
Jacez obſerv. 19. de utilit. vomit. in peſt. referente Riverio in obſervat. communicat. fol. 315.

37.
Wiles de peſt. cap. 13. fol. mihi 115. ibi: *Si priuſquam exanthemata, aut bubones exteriùs apparerent, vocaretur, ut plurimum vomitoria exhibebat, ex infuſione Croci metallorum.*

38.
Taranta lib. 7. fol. mihi 671. ibi: *Si vomitus bilioſus, aut dejectio bilioſa febrientem invadat, nullo modo ſupprimatur, quandiù vires ferunt, ſic enim ſolvitur morbus.*

39.
Galen. lib. 5. meth. cap. 12. f. mihi 33.

40.
Celſus lib. 3. cap. 7. mihi fol. 48.

41.
Galen. cap. 6. de ven. ſect. adverſ. Eraſiſtrat. fol. mihi 7. ibi: *Ego præterea vidi canem vomitum ſibimet ſtudioſè provocantem.*
Et lib. 1. de art. curat. ad Glauc. cap. 10. fol. mihi 97. verſ. ibi. *Vomitus autem poſt cibum adeò eis, quibus hæc febris præduraverit, utilis eſt, ut multos ſciam ſolis vomitibus ſtatim fuiſſe curatos.*

42.
Zuvelfer. in append. ad animadverſ. fol. mihi 67. in princ. ibi: *Cum quidam vana Medicorum quorumdam perſuaſione vomitoria maximoperè abhorreant.*

43.
Galen. lib. de Dynamid. mihi fol. 19. verſ. ibi: *Quando à thorace morbus oritur, vitabis vitium, ſi vomuerit.*

44.
Theophilus Bonetus tom. 2. lib. 3. de affect. pectoris cap. 22. mihi fol. 205. n. 12. ibi: *Vomitus in quavis tuſſi proficuus; in contumaci verò neceſſarius.*

45.
Galen. lib. 1. de art. curat. ad Glauc. cap. 15. mihi fol. 99. verſ. ibi: *Si quis doleat capite, ſi quidem os ventriculi illi mordeatur, & faſtidium ſentiat, jubendum eſt, ut evomat.*

46.
Galen. lib. 14. meth. cap. 8. mihi fol. 89. ibi: *Quòd autem in priapiſmo vomitorijs medicamentis potius, quàm ſubducentibus ſit utendum, &c.*
Idem Galen. lib. 10. de compoſitione medicamentorum ſecundùm locos cap. 9. mihi fol. 205. verſ. ibi: *Quòd ſi evacuatione uti libeat, per vomitum id fiat, quæ enim per inferiorem ventrem fiunt evacuationes, ſæpenumero vicinas partes fluxione infeſtant.*

28. E que a evacuaçaõ do vomito ſeja fiel, & ſegura para muytas doenças, ſe prova, aſſim com a authoridade de taõ grandes Meſtres, como com a experiencia; pois vemos, que as prenhadas vomitaõ cada dia com grande violencia, & taõ longe eſtaõ de lhes fazer mal, nem ás crianças, que trazem nas entranhas, que antes as preſervaõ de muytas doenças, & lhes ſaõ occaſiaõ para que tenhaõ melhor parto: eu tenho ſido teſtemunha ocular de muytas mulheres, que eſtando prenhadas tiveraõ doenças, que neceſſitáraõ de tomar os pòs de Quintilio, ou a agua Benedicta, & reſolvendome a darlha tiveraõ excellentiſſimo ſucceſſo; porque vomitando, & curſando copioſamente, tiveraõ perfeytiſſima ſaude, ſem que as crianças tiveſſem o menor perigo. Huma deſtas prenhadas foy a mulher de Manoel da Gama, Copeyro do ſenhor Conde de Villa-Verde; outra foy a filha de Manoel de Figueyredo, moradora na bica de Duarte Bello; outra foy hũa criada do ſenhor Marquez de Arronches, filha do ſeu liteireyro chamado Coſta. As razões que tive para dar eſte vomitorio a mulheres prenhadas, ſe podem ver neſte livro no Tratado III. cap. 1. num. 64. Deſtas obſervaçoens podem os Medicos modernos tomar animo, para que ſe alguma mulher pejada tiver neceſſidade de tomar vomitorios, lhos appliquem confiadamente; porque naõ tive atè eſte dia ſucceſſo ſiniſtro com elles, antes ſaràraõ com brevidade, & paríraõ a ſeu tempo com ſingular fortuna. O meſmo bom ſucceſſo obſervey ſempre em meninos, & crianças de mama, as quaes vomitaõ cada hora eſpontaneamente; & taõ fóra eſtão de ſe acharem mal, que antes (limpo o eſtomago das cruezas) ſe livrão de cahirem em muytas doenças, que lhes poderiaõ ſobrevir, andando o tempo, ſenão as lançáraõ.

29. Seria nunca acabar, querer referir aqui as ventagẽs, que a evacuaçaõ dos vomitos leva a todas as outras; & ſuppoſto que em confirmaçaõ deſta verdade tenho dito muyto, & me fica muyto mais por dizer, me contentarey com referir o ſeguinte caſo, para que conheção, que a evacuaçaõ do vomito he a melhor que póde haver na Medicina, naõ ſó para curar muytas doenças ordinarias, mas para vencer enfermidades deſeſperadas, como pelo ſeguinte caſo ſe deyxa ver. No Convento da Santiſſima Trindade eſtava hum Religioſo, chamado Fr. Antonio de S. Joſeph, o qual havia dezoito mezes padecia dores, & ancias de coração taõ inſofriveis, que naõ podia eſtar deytado nem hum inſtante; antes paſſava a mayor parte das noytes, ora aſſentado, ora de joelhos, ora paſſeando, & com taes ſuſpiros, que deſpertava aos Religioſos; por cuja cauſa o mudàram para tres Conventos, naõ podendo em qualquer delles ſopportar as màs noytes, que a todos dava. Conſultou eſte Religioſo os melhores Medicos, que havia nas terras em que eſteve, obedecendo promptamente ao que lhe mandavam: purgou-ſe repetidas vezes, tomou apozimas, ſangrias, ſanguexugas, banhos, caldas, fontes, ſuores, aço, cordeaes, tiſanas, leyte, ſoros, & tudo ſem fruto. Neſte aperto me conſultou; & porque conſiderey que as doenças rebeldes, pela mayor parte, tem as ſuas raizes em lugares taõ profundos, & diſtantes, que nam podem lá chegar os medicamentos ordinarios vegetaveis, & que por eſſa razaõ ſe naõ curão, me reſolvi a darlhe tres dias ſucceſſivos os pòs de Quintilio, em quantidade de vinte grãos por cada vez; & ſuppoſto que com as purgas, & apozimas antecedentes havia obrado copioſiſſimamente, obrou com o Quintilio de modo, como ſenaõ houveſſe tomado purga alguma, & daquelle dia por diante teve ſaude. Deſte caſo fiquey obſervando, que o vomitorio de Quintilio tirou, & deſarreygou em poucos dias os humores, que doze purgas, & os mais remedios não puderaõ em muytos mezes.

,, 30. Outro caſo obſervey em Pedro Ferrás, morador junto da Capella
,, Mòr de Santo Antonio. Adoeceo eſte homem com huma terçaã continua, a-
,, companhada com amargores de boca, faſtio, & pejo no eſtomago: dos quaes
,, ſymptomas reconheci que era preciſamente neceſſario deſpejallo primeyro
,, com os pòs de Quintilio, ſob pena de que o mataria, ou o poria em algũ gran-
,, de riſco, ſe o ſangraſſe antes de o purgar; & levado deſta conſideração lhe re-
,, ceitey tres onças de agua Benedicta vigorada: mas como o doente ſoubeſſe
,, que a dita agua era vomitiva, ſe poz em tal defenſa, como ſe eu lhe quizeſſe
,, dar algum refinado veneno; & como nenhuma razaõ baſtaſſe para o perſua-

dir,

Idem Galen. lib. 13. meth. cap. 11. mihi fol. 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus, in diverſa revellens auxilium eſt.*

47.

Galen. de cur. Icteri mihi fol. 110. ibi: *Quibus autem in impedimento eſt aliquid ut purgentur, his confert vomere frequenter.*

48.

Galen. lib. de remedijs paratu facilib. cap. 23. fol. 160. ibi: *Cæterum cocendico dolore affectos vomitus, quàm alvi dejectio, juvat magis.*

Et lib. 10. de Compoſ. medicam. ſecund. loc. cap. 2. de Iſchiad. fol. 207. ibi: *Auxiliantur etiam vomitus ipſis ſchiadicis, magis utique quàm evacuationes infernæ per ventrem.*

49.

Wiles ſection. 2. vomit. cap. 1. mihi fol. 30. ibi: *Evacuatio per vomitum, uti violentior quàm per ſeceſſum, ita ſi virium tolerantia peragatur, in nonnullis affectibus, plus quàm purgatio decies repetita, prodeſſe ſolet; hoc enim modo phlegma ponderoſum ſtomachi plicis coaleſcens, quod cathartica cætera quævis præterlaberentur, veluti ſcopis purgatur.*

,, dir, & eu entendeſſe que importava muyto o purgallo, lhe receitey quatro
,, onças de aſſucar roſado de Alexandria, com que fez quarenta curſos; mas
,, nem por iſſo ſentio alivio: perſuadilhe outra vez que ſe queria ter ſaude, ſe
,, ſugeytaſſe a tomar o vomitorio de Quintilio: aceytou o conſelho mais por
,, vergonha, que por vontade, & foy tanta a copia de coleras, & cruezas que
,, deytou por huma, & outra via, que no meſmo dia ficou ſaõ. Deſtas duas ob-
,, ſervações ſe colhe a grande virtude, que tem os vomitos, principalmente os
,, de Quintilio, pois tendo os ſobreditos doentes purgado tão copioſamente
,, com as purgas alviducas, ſe não tiràraõ as doenças, em quanto naõ vomitá-
,, rão com os pòs de Quintilio. Confeſſo ingenuamente, que quando vi eſtes
,, dous caſos, deſejey ter preſentes a todos os Medicos, & peſſoas que abomi-
,, naõ ao Quintilio, ou agua Benedicta, & perguntarlhes, porque razão pur-
,, gando eſtes doentes tam copioſamente, não ſentiraõ alivio; & tiveram ſaude
,, tanto que tomáraõ o Eſtibio. Reſponderey por elles dizendo, que a cauſa de
,, não melhorarem os ſobreditos doentes, havendo purgado tanto, foy porque
,, ficàraõ ainda dentro no corpo muytos humores, que zombaõ das purgas or-
,, dinarias, quaes ſaõ o manná, o xarope Aureo, o Perſico, o Regio, porque eſ-
,, tes remedios não tem poder, ou actividade para tirar mais que alguns humo-
,, res delgados, & ſuperficiaes do eſtomago, a modo de huma vaſſoura, que
,, quando varre huma caſa, tira ſómente o pò ſolto, & delgado, mas não tira
,, a lama groſſa, nem as nodoas, nem o que eſtà arreygado, & metido central-
,, mente pelas covas, & riſcos do taboado, porque para tirar eſtas couſas neceſ-
,, ſita de area, esfregaõ, & carqueja: da meſma ſorte os humores, que eſtaõ in-
,, filtrados nas dobrezes do eſtomago, & no pancreas, ſó ſe curaõ bem com
,, remedios alentados, & efficazes, qual he o Quintilio; & daqui vem que ſó o
,, Quintilio cura as doenças, que naõ obedecem aos outros remedios, como ſe
,, deyxa ver dos caſos propoſtos.

31. Se pois os vomitorios ſaõ remedio para tantas doenças, & taõ louvados por tam graves Authores, muyta razão tenho de ſer tam affeyçoado a eſta evacuação, & de a perſuadir a todos, principalmente ſendo provocada com Quintilio, o qual he vomitorio tam ſeguro, & efficaz, que não ha outro, a quem ſe devão tantos louvores, nem de que ſe experimentem tam maravilhoſos effeytos; & para certeza deſta verdade, referirey mais alguma parte das ſuas admiraveis virtudes.

32. Mas antes de fallar nellas, he neceſſario advertir, que Quintilio, Crocus metallorum, Eſſentia auri, Hepar Antimonij; Eſtibio preparado, ou Terra Santa, tudo he o meſmo que Antimonio, ou Eſtibio preparado; & que tem taõ differentes denominações, por differentes cauſas: porque quando lhe chamaõ Quintilio, toma o nome de Alexandre Quintilio, que foy hum dos homés que melhor o ſoube preparar, & mais efficazmente o ſoube defender: quando lhe chamão Crocus metallorum, ou he porque depois de preparado fica da cor do melhor açafraõ; ou porque concilia, & dá tanta graça a todos os metaes, (quando ſe miſtura com elles) quanta dà o açafraõ a todas as iguarias: quando lhe chamão Eſſentia Auri, he porque alguns Chimicos o preparaõ com ouro; ou porque ſaõ tão maravilhoſas as ſuas virtudes, que merece ſer eſtimado, como ſe foſſe ouro, ou a quinta eſſencia delle: quando lhe chamam Hepar Antimonij, he porque o verdadeyro ſinal por onde conhecemos que eſtà bem preparado, he porque quando ſe tira do vaſo, em que foy calcinado, ha de ter ſemelhança de figado aſſado: quando lhe chamão Terra Santa, ou Terra Benedicta, (como lhe chama Martim Rulando 50.) he para explicar a ſantidade deſtes pòs, ou deſta terra abendiçoada.

50. Rulandus Cent. 7. curatione 20. fol. mihi 485. ibi: *Dedi itaque ſalutarem hunc hauſtum aquæ Terræ Sanctæ, &c.* Et Cent. 4. curat. 81. mihi fol. 284. ibi: *Antidotum in peſte, & alexipharmacum expertum. Recipe aquæ Terræ Sanctæ.* Et Cent. 9. curat. 63. mihi fol. 647. ibi: *Sedatæ, ſolutæ, & ametæ fuere per aquam Terræ Sanctæ.*

33. Temos viſto as grandes utilidades, que os Doutores attribuem aos vomitorios, & evacuações dos vomitos: reſta ſaber, ſe ſerà licito provocar à tal evacuação, todas as vezes que a natureza inclinar para iſſo; ou ſe ſerà melhor ſuſpendella. Reſpondo, que ha caſos que he preciſo provocar à tal evacuação; & caſos em que he neceſſario ſuſpendella. Para que pois ſe não erre o ſucceſſo, dando vomitorio aonde não convenha, ou negando-o aonde ſeja neceſſario, ſerà preciſo que o Medico aſſiſtente repare com grande cuydado, ſe o que ſe vomita

mita he ſó o que ſe comeo, & bebeo, ſem miſtura de outra couſa; ou ſe ſaõ ſó humores, ſem miſtura do que ſe comeo, & bebeo; porque ſendo ſó humores, não ſó ſe deve conſentir o vomito, mas ſe for pouco, (o que conheceremos, ſe o doente naõ aliviar) ſe deve provocar com quinze grãos de pòs de Quintilio, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com onça & meya de vinho emetico, ou com dous eſcropulos de Vitriolo branco, ou com quatro grãos de pòs algoreticos; porque, como diz Hippocrates, 51 he neceſſario que os Medicos ajudem à natureza por aquelle caminho, (ſendo competente) por onde ella intenta deytar fóra de ſi o que lhe he danoſo, & moleſto.

34. E ſe o doente, que tiver neceſſidade de vomitar, ou propenſaõ para iſto, não quizer tomar o Quintilio, nem algum vomitorio dos apontados; (ſendo que com nenhum remedio ſe curam melhor os vomitos importunos, que com os vomitorios repetidos) neſte caſo ſe o humor que eſtà no eſtomago, ou ſair pela boca, for colerico, (o que conheceremos pela cor amarella do que ſe vomita, ou pelo amargor da boca) podemos purgar com cozimento freſco cordeal, em que deytemos de infuſaõ quatro eſcropulos de ruybarbo eſcolhido, & quatro grãos de eſpicanardo, ajuntando a eſte cozimento, depois de coado, ſeis oytavas de polpa de canafiſtula freſca: & ſe o doente obrar copioſamente, & ſem embargo diſſo perſeverarem os vomitos, poderemos preſumir que naõ procedem de enchimento de eſtomago; mas de algũa intemperança quente do figado, ou entranhas; & para as temperar, ſerá muito acertado ſangrar ao doente duas, ou tres vezes na vea ſalvatella da coſta da mão direyta, pondo depois das ſangrias hũa epithema refrigerante ſobre o hypocondrio direyto, na correſpondencia do figado; & ſe nem iſto for baſtante para reprimir os vomitos, & virmos que o ſugeyto he colerico, ou muito eſquentado, ou que tem grande ſede, o mandaremos fartar de agua nevada; porque tenho obſervado, que nos vomitos colericos pertinazes, ſó a agua nevada bebida copioſamente, os tira. O meſmo bom effeyto da agua nevada obſervey em minha propria peſſoa, tendo humas camaras colericas, que me cauſavaõ grandiſſimos ardores; & conhecendo eu que tudo procedia do rigor das calmas, & do trabalho das viſitas, me reſolvi a beber quantidade de agua nevada, & farey no meſmo dia.

35. Mas ſe o humor, que ſahe pela boca, ou eſtá no eſtomago, for fleumatico, (o que conheceremos pela cor branca delle, ou pelo ſabor lamacento da boca) & o doente não quizer tomar o Vitriolo branco, ou a Gilla de Theophraſto, (que para deſpejar a fleuma ſaõ vomitorios mais apropriados que o Quintilio) em tal caſo, he conſelho de grandes Praticos recorrer ao uſo das ajudas mais efficazes; porque revellem os humores para a parte contraria, & diminuem a materia que eſtá excitando os vomitos. Obſervaçaõ he eſta, que tenho feyto muytas vezes, principalmente no Padre Fr. Joaõ Rogeyro, & em huma mulher em caſa de Felippe Peyxoto da Silva, aos quaes venci huns vomitos rebeldiſſimos com a repetiçam de ajudas bem picantes. Mas ſe o doente aborrecer o tal remedio, ou naõ obrar confórme o deſejo, purgarſeha com cozimento cordeal, em que deytem meya onça de catholicão atado em ligadura, & hũa oytava de agarico trociſcado, & duas oitavas de folhas de ſenne; & ſe depois de purgado o doente, perſeverarem os vomitos de fleuma, daremos todos os dias em jejum hum ovo mal aſſado, dentro no qual deytaremos hum eſcropulo de almecega, & outro de incenſo polvorizado.

36. No caſo porèm que o doente vomite ſó o que comeo, ou bebeo, ſem miſtura de humores, convem impedir logo logo os taes vomitos, pois ſaõ danoſos; por quanto deyta o eſtomago fóra de ſi, o que era conveniente ficaſſe dentro nelle para ſuſtentar a vida.

37. Quando pois virmos que o doente vomita o que tem comido, ſem miſtura de humor algum, (nos quaes termos eſtão os vomitos tam longe de ſer proveytoſos, que antes ſaõ danofiſſimos) em tal caſo he o Medico obrigado a impedillos por todos os caminhos poſſiveis; & ainda que para iſto haja muytos remedios excellentes, os de que tenho gran de experiencia ſam quatro,

51. Hippoc. lib. de humoribus, mihi fol. 134. verſ. ibi: *Quæ ducere oportet, quò maximè repunt per convenientes locos, eò ducere oportet.*

tro. O primeyro, ſam as ſeguintes pirolas. Tomem de ruybarbo eſcolhido huma oytava, de ruyponto meya oytava, de azevre ſucotrino embebido em çumo de Roſas, huma oytava, de pò de Roſa hum eſcropulo, de almecega de graõ hum eſcropulo, de cryſtal preparado doze grãos, de myrobalanos citrinos hum eſcropulo, de canella quinze grãos, miſture-ſe tudo com xarope de murtinhos, & forme pirolas, das quaes tomará o doente cada dia dous eſcropulos, & prometto que dentro de quatro, ou ſeis dias ſe tirem os vomitos, por teymoſos que ſejaõ, como obſervey em huma mulher, que havia oyto dias vomitava quanto comia, & com tal força, & brevidade, que primeyro lhe punhaõ o prato, em que havia de vomitar, do que lhe deſſem qualquer couſa para comer, & ſem embargo dos vomitos ſerem tantos, que eſtava ungida, ſarou com as pirolas ſobreditas a modo de milagre; & ſe acontecer que os vomitos ſe não tirem, (o que não eſpero) ſerá o ſegundo remedio deytar em todos os caldos, & em toda a agua que o doente beber, ſete, ou oyto gottas de oleo de Vitriolo, ou aquellas que forem neceſſarias, para que o caldo, ou a agua fiquem agradavelmente azedos; porque tem o dito oleo tam ſingular virtude de confortar o eſtomago, & de impedir os vomitos, que não ſe pòde explicar: & quando nem iſto ſeja baſtante, ſerá o terceyro remedio, tomar huma romã azeda, & dos bagos ſe eſprema o çumo, & neſte molhem huma fatia de paõ bem torrada, & ſe dè a comer ao doente, repetindo-ſe eſte remedio duas, ou tres vezes cada dia: & ſe nem iſto for baſtante, faremos tomar ao doente em jejum huma talhada de aromatico roſado, que péze huma oitava; porque tem notavel virtude de confortar o eſtomago, & prohibir os vomitos pertinazes.

38. E ſe os vomitos chegarem a tal obſtinação, que ſe não rendão ao imperio deſtes remedios, ſerá o quarto remedio o ſeguinte. Tomem hum quartilho de vinho, o mais tinto que puder ſer, & dentro nelle deytem humas folhas de loſna, outras de murta, outras de hortelãa, outras de manjerona, huma caſca de romã, & huma maçã de acipreſte, tudo ſe ponha a cozer com fogo brando, & neſte vinho molhem quatro, ou cinco codeas de pam torrado, & ſe pizem muyto bem com as hervas, de ſorte que tudo fique huma maſſa uniforme, a que ajuntem quatro colheres de marmelada de çumos, & tudo bem incorporado ſe eſtenda ſobre panno de linho, & ſe polvorize com canela, ſandalos, almecega, & ſe borrife com vinho quente, & ſe ponha ſobre o eſtomago, & embigo, & creyo que obſervarão hum effeyto prodigioſo; com tanto, que ſe applique eſte emplaſtro duas vezes no dia.

39. E ſe alguem duvidar, que os remedios applicados ſobre o eſtomago, ou ſobre outra parte exterior poſſam communicar as ſuas virtudes dentro, convença-ſe com as experiencias quotidianas; pois vemos cada dia, que com eſtas, & ſemelhantes fomentações ſe curão muytos vomitos, & camaras rebeldes: & jà Hippocrates 52. o tinha aſſim entendido, quando diſſe, que ainda que os alimentos ſe applicaſſem pela parte de fóra, nem por iſſo deyxavão de aproveytar dentro. E ſe me perguntarem porque razão as fomentações, que ſe fazem ſobre o embigo, ſejão ainda mais proveytoſas, que as que ſe fazem ſobre o eſtomago: reſponderey, que he, porque por nenhũa parte exterior do corpo penetra taõ facilmente a virtude, & ſubſtancia das couſas, como pelo embigo: & aſſim aconſelha Hippocrates, 53. que quando os doentes eſtiverem muyto fracos, & neceſſitarem de algum confortativo exterior, ſe applique ſobre a boca antiga, ou boca primeyra. Ninguem duvida que a boca antiga, ou boca primeyra, he o embigo, pois por elle recebem as crianças o ſuſtento nas entranhas de ſuas mãys: não nego tambem que pela boca ſe ſuſtentão, & reſpiraõ, como advertio Cornelio Stalpart, 54. & Hippocrates, 55.

40. Permitta-ſe-me fazer aqui huma queyxa contra os Barbeyros, que ſe tem metido a Medicos; dizem eſtes, que todos os vomitos, que ſobrevem às febres, procedem de enchimento das veas, & que para iſſo não ha remedio tão preſentaneo como o ſangrar muyto. Eſte dito abſoluto he temerario; porque ſuppoſto que alguma vez pòde ſucceder que os vomitos procedão das

veas

52. Hippocr. lib. de aliment. fol. mihi 129. ibi: *Forinſecus alimentum ab externa ſuperficie ad intima pervenit.* Et eodem lib. dicit: *Principium alimenti ſpiritus, nares, os, guttur, &c.*

53. Hippocr. loco ſuprà cit. ibi: *Verum antiquius, & primordiale alimentum per abdomen umbilicus.* Idem Auth. lib. de Superfœtat. fol. 52. verſ. ibi: *At verò umbilicus, per quem alimenti, ac ſpiritus ingreſſus pueris contingunt, ſolus ex omni corpore utero adhæret, & per hunc introitus, ac ingreſſus ingredientium particeps fit; reliquæ partes connivent, & non prius apertæ ſunt, quàm ubi exitus fuerit puer ex ventre.*

54. Cornelius Stalpart obſervationum rariorum centuria poſt. part. prima obſerv. 32. mihi fol. 331. ibi: *Quamvis autem nodo huic Gordio ſolvendo impar ſim, meam tamen proferre opinionem non vereor, fætumque non per vaſa umbilicalia tantùm, ſed & immò (potiſſimum quidem) ipſum per os nutriri, ac reſpirare aſſeram.*

55. Confirmat Hippocr. lib. de carnibus ſect. 3. mihi fol. 40. ibi: *Puer verò in utero comprimens labia ſugit ex utero matris, & attrahit nutrimentum.*

veas eſtarem muyto cheas, por cuja cauſa retrocedendo os humores acres, ou amarulentos ao eſtomago, o excitaõ a vomitar; (nos quaes termos ſeraõ uteis as ſangrias) com tudo ſempre, ou quaſi ſempre os vomitos procedem de carga de humores, ou de enchimento do eſtomago, ſem culpa das veas; ainda que outras vezes procedem da fraqueza eſſencial do eſtomago, ſem que as veas, nem a carga do eſtomago tenhaõ a culpa; & neſtes vomitos, taõ longe eſtaràm as ſangrias de ſerem boas, que antes cauſaràm hum dano conſideravel, acreſcentando a fraqueza, ou chamando para dentro das veas os humores, que eſtão no eſtomago, & ſe poderião facilmente tirar com hum vomitorio, ou com huma purga; & para que vejão quam enganados vão os que dizem, que todos os vomitos procedem de enchimento das veas, reſpondão a eſte argumento.

41. Se todos os vomitos procedem de enchimento das veas, eſtaràõ livres de ter vomitos, os que eſtiverem ſangrados muytas vezes, porque tem as veas vazias; & pelo contrario, eſtaràm ſugeytos a ter vomitos, os que não tiverem ſangria alguma, porque tem as veas cheas: aſſim parece que havia de ſer, ſe foſſe verdade que todos os vomitos procedeſſem de enchimento das veas; haviaõ de vomitar os que não tiveſſem ſangria alguma, & não havião de vomitar os que eſtiveſſem muyto ſangrados: porèm não he aſſim; porque a experiencia nos moſtra cada dia, que muytos doentes nam tem vomitos antes de ſangrados, & depois de terem dez, ou doze ſangrias, começão a vomitar copioſamente, & quanto mais ſe ſangraõ, mais vomitão: logo mal ſe póde verificar, que todos os vomitos procedem de enchimento das veas; pois vemos que muytos quando tem as veas cheas, não vomitão; & vemos que outros ſó vomitaõ, quando as tem vazias.

42. Alèm de que, ſe foſſe certo que todos os vomitos procedeſſem de enchimento das veas, nenhum doente havia de ſarar de vomitos, ſem que o ſangraſſem primeyro muytas vezes; mas a experiencia moſtra que muytos ſaraõ, tanto que deſpejão o eſtomago com purga, ou com vomitorio; & não ſaraõ, ainda que eſgotem as veas com ſangrias: logo parece, que nem ſempre a ſangria he o remedio dos vomitos, & por conſequencia, que nem ſempre os vomitos procedem de enchimento das veas. Alèm de que, ſe o enchimento das veas foſſe cauſa dos vomitos, ſeria neceſſario que os vomitos trouxeſſem comſigo ſangue, por quanto eſte eſtà nas veas miſturado com os mais humores; & como os vomitos não trazem ſangue miſturado, bem podemos certificar que naõ vem das veas o humor, que provoca os vomitos; & por conſequencia ſe colhe, que nem em todos os vomitos he a ſangria o ſeu remedio.

43. Aqui me perguntaràõ os curioſos: E como havemos de conhecer ſe os vomitos procedem de enchimento das veas, ou de enchimento do eſtomago, ou de fraqueza eſſencial delle, para fazer eſcolha do remedio que devemos applicar? porque ſe os vomitos procederem de enchimento das veas, faremos hum grande erro ſe dermos vomitorios, ou purga; & ſe procederem de enchimento do eſtomago, faremos hum grande erro ſe ſangrarmos; & ſe procederem de fraqueza do eſtomago, nem ſangria, nem vomitorio convem. Digo pois que ſe o doente ſentir grande carga, ou pejo no eſtomago, & juntamente tiver grandes amargores de boca; & ſe tambem virmos que quando vomita ſente alivio, entenderemos que os taes vomitos procedem de enchimento de eſtomago, & então convem o vomitorio de Quintilio, ou de Vitriolo, conforme a condição do humor; porque ſe for colerico, he mais proprio o Quintilio; & ſe for fleumatico, he mais proprio o Vitriolo: pelo contrario, ſe o doente não ſentir carga no eſtomago, nem amargor de boca, nem aliviar com os vomitos, & com iſto eſtiver muyto vermelho, & lhe ſentirmos as veas muyto cheas, entenderemos que dellas procedem os vomitos, & neſte caſo convem ſangrallo repetidas vezes: & ſe o doente nem ſentir pejo no eſtomago, nem amargor de boca, & demais diſto, ſe for homem penitente, dado à Oração, & mortificação, ou for peſſoa que padeça neceſſidades, fomes, ou trabalhos, ou for muyto eſtudioſo, ou dado aos vicios, &

ſen-

ſenſualidades, ou for noyvo, neſtes taes caſos, & circunſtancias ſerá homicida o Medico que mandar ſangrar, ou purgar a eſtes taes doentes, porque he veroſimel que os vomitos neſtes taes homẽs procedem de fraqueza, cujo unico remedio conſiſte nos bós alimentos, & confortativos interiores, & exteriores.

44. Ora por ſerviço de Deos rogo que ſe ponderem eſtas razoens com aquelle grande zelo, que pede hum negocio de tanta importancia, como he a vida dos noſſos proximos, & que nem ſempre que virem vomitar, o attribuão a enchimento das veas; (como os Barbeyros querem, quiçá pelo intereſſe de ſangrar) porque ainda que algumas vezes procedam os vomitos de enchimento das veas, pela mayor parte procedem de enchimento do eſtomago: mas dado que o Medico eſteja duvidoſo donde procedem os vomitos, havia eu de começar a curar deſpejando o eſtomago com vomitorio, ou com purga; porque ſe os vomitos vierem do eſtomago, logo que o deſpejarem haó de parar, & ſe não pararem, entendam que vem das veas, & ſangrem com mayor confiança.

45. Quando os doentes vomitaó o que comem ſem miſtura de humores, pelo qual ſinal vimos em conhecimento que lhes não convem os taes vomitos, antes he neceſſario impedillos; neſte caſo obſervo tres couſas. A primeyra, que naó lhes dou caldos, nem couſas liquidas; mas obrigo-os a que comaó couſas aſſadas, ou cozidas; porque os alimentos ſolidos ſe ſuſtentaó melhor no eſtomago. A ſegunda, que lhes não deyxo beber agua logo ſobre o comer; mas depois de paſſarem tres horas, porque já entam tem o mantimento largado a melhor parte no eſtomago, & importa pouco que ſe vomite. A terceyra he dar aos doentes, quatro dias ſucceſſivos, hum baço de porco cozido ſem tempero, que he remedio muy celebrado; & ſe o doente não tiver cabedal para matar cada dia hum porco para lhe comer o baço, beba todos os dias duas onças de vinho, com meya oitava de quinaquina ſubtiliſſimamente polvorizada; & me agradeceràõ o ſegredo. Tambem he grande remedio dar aõ doente duas onças de agua de ortelá deſtillada, ou hũ eſcropulo de ſal de loſna miſturado com hũa colher de çumo de limam azedo; ou applicar ſobre o eſtomago hum emplaſtro feyto de triaga magna miſturada com pam torrado borrifado com vinho generoſo.

46. Ora já que neſte lugar ſe trata dos vomitos, naó ſerá fóra do aſſumpto fazer aqui ſete perguntas: A primeyra, de que partes procedão os vomitos de ſangue: A ſegunda, ſe haja vomitos cauſados de feytiços, & doenças cauſadas pelo demonio: A terceyra, porque cauſa eſtando algumas peſſoas com perfeyta ſaude, vomitão todos os dias muyta quantidade de coleras, ora miſturadas com o comer, ora ſem miſtura de outra couſa: A quarta, porque razão as peſſoas que nunca vomitàraõ, lhes ſobrevenhão algumas vezes vomitos tantos, & tão repentinos, que parece couſa de feytiçaria: A quinta, porque razaõ os vomitos de humor verde ſe empeyoraõ quaſi ſempre com as ſangrias, & quaſi ſempre melhorão com as purgas, & remedios abſorbentes: A ſexta, de que procedem os vomitos de humor negro, & eruginoſo: A ſeptima, de que procedem os vomitos, que as crianças de mama padecem, já vomitando o leyte, já vomitando humores verdes, & como ſe devem curar.

47. A' primeyra pergunta reſpondo, que os vomitos de ſangue, ou procedem do utero, quando falta a conjunção menſal; ou do baço, quando eſtà inchado, ou apoſtemado, deſcarregando-ſe pelo vas breve no eſtomago; & delle por vomito: como ſuccedeo ao Cardeal Cybo, que ſuffocando-ſe com hum vomito de ſangue, & abrindo-o, ſe achou que o ſangue viera do baço pelo vas breve, como ſe confirmou; porque apertando-ſe o eſtomago, inchava o baço, & apertando-ſe o baço, inchava o eſtomago: aſſim ſuccedeo em Franciſco Rodriguez Quinteyro, que tendo huma dureza no baço, lhe deo repentinamente hum vomito de ſangue, & o afogou eſtando vendo huma Comedia.

48. Algumas vezes procedem os vomitos de ſangue, da muyta copia que delle ſe ajunta nas veas, & arterias, que eſtão ramificadas pelas tunicas do eſto-

eſtomago, & enchendo-ſe eſte com muyta carga de comer, ſe diſtendem tanto as ditas tunicas, que facilmente ſe abrem as veas, & rompem em vomitos ſanguineos. Outras vezes procedem os taes vomitos, da muyta quentura, & delgadeza do ſangue, ou por eſtar arrarado com algum ſal volatil do ar ambiente, ou por alguma qualidade occulta, ou por muyta acrimonia, & corroſividade dos humores reteudos no eſtomago, ou de outras partes mandados a elle. Procedem outras vezes os vomitos de ſangue, por cauſa de lombrigas, que roendo alguma vea, o fazem deytar por cima, ou por bayxo, como ſuccedeo a hum Francez chamado Leaõ de Nolibas, que eſtandoſe provendo aſſentado no ſervidor, lhe deo hum fluxo de ſangue por bayxo tão copioſo que repentinamente o matou. Outras vezes finalmente procedem os vomitos de ſangue de alguma ſanguexuga, que inadvertidamente ſe bebeo, como o obſervey no Padre Antonio de Vaſconcellos, Religioſo de São Philippe Neri, & em Roque Monteyro Paym.

49. A' ſegunda pergunta reſpondem varios Authores, 56. dizendo, que de feytiços viraõ proceder vomitos de cabellos, de agulhas, de alfinetes, de cabeças de pregos, & viram mil doenças outras introduzidas pelo demonio, como ſaõ impotencias, eſterilidades, delirios, manias, convulſoens, apoplexias, gotta coral, vágados, febres, & todas as mais doenças, a que a natureza humana eſtá ſugeyta, por má diſpoſiçam dos humores, ou maleficio do diabo, como vi em hũa mulher, que vomitava penas de galinha.

50. A' terceyra pergunta reſpondo, que para haver todos os dias vomitos de coleras, ou miſturadas com o comer, ou ſem elle, como tenho viſto muytas vezes, ſaõ neceſſarias duas couſas: a primeyra, que o figado ſeja muito eſquentado, ou por ſua natureza, ou por demaſiado uſo do vinho, roſiſolis, trabalho, ou iguarias muyto quentes, ou adubadas com eſpeciarias caloroſas; porque qualquer exceſſo deſtes pòde eſquentar o figado de modo que gere demaſiada colera, & irrite a faculdade expultrix do eſtomago, para que rompa todos os dias em vomitos, já de colera pura, já de colera com o comer. 57.

51. A ſegunda couſa que he neceſſaria para que todos os dias haja vomitos de coleras he, que a bexiga do fel, alèm dos dous canos que tem, hum que ſe ramifica pelo figado, 58. & partindo ſe em muytas venulas, pelas quaes attrahe a colera; outro que ſe eſtende atè o inteſtino duodeno, aonde deſcarrega boa porçam de humor colerico, que repartindo-ſe pelos mais inteſtinos, ſerve (com a ſua acrimonia) de irritar a expulſaõ das fezes, como ſe foſſe hum clyſter: ſuccede pois em algumas peſſoas, (ainda que em poucas) que alèm dos dous canos, que a bexiga do fel tem em todos, haver (por erro da natureza, ou por mà conformaçaõ das partes) outro cano, ou ramo coledoco, que entra no fundo do eſtomago, & o enche de tanta quantidade de colera, que neceſſariamente ſe dá a natureza por obrigada a deytalla fóra todos os dias por vomito; & eſta he a cauſa porque algumas peſſoas vomitam todos os dias muytas coleras, ſem haver cauſa manifeſta que obrigue a iſſo: aſſim o affirmaõ graviſſimos Authores: 59. & eſtes ſaõ os vomitos, que nunca ſe devem parar.

52. Eu conheci neſta Cidade a quatro homés, que ſem terem frio, nem febre, nem outra qualquer doença, vomitavam todos os dias grande quantidade de coleras; hum delles era muyto temperado do figado, & muyto parco em o comer, & beber, não tinha cuydados, nem trabalho, nem couſa donde pudeſſem proceder os ditos vomitos; de que vim a preſumir, que a eſte homem lhe entrava algum ramo da via do fel pelo fundo do eſtomago, por cuja cauſa ſe ajuntava nelle tanta copia de colera, que o irritava para que promoveſſe os vomitos quotidianos.

53. Os outros tres homés vomitavam exceſſivas coleras, porque tinhaõ o figado abrazadiſſimo pelos exceſſos do vinho, & da roſa-ſolis, por cuja cauſa ſe gerava tam grande copia de coleras, que ſe dava a natureza por obrigada a vomitallas todos os dias: ſe jà naõ era, que pelos exceſſos do vinho, & roſa-ſolis, ſe tinha debilitado o fermento gaſtrico do eſtomago de modo, que

56.
Ruland. Cent. 4. curat. 15. mihi fol. 242.
Beniven. de abdit. morbor. cauſ. cap. 8. fol. mihi 211. & 292.
Bartolin. Cent. 1. hiſtor. anat. 52. & Cent. 2. hiſtor. 38.
Foreſt. lib. 18. obſ. 26. in ſchol.
Fabric. Hildan. Cent. 2. obſ. 43. fol. mihi 117.
D. Thom. 1. part. quæſt. 115. & 2. 2. quæſt. 96.
D. Aug. lib. 2. de doct. Chriſt. c. 19.
D. Joan. Chryſoſt. lib. 8. de fat. ſer. 7.
Paulus Zachias quæſt. Medico-legal. tit. 1. quæſt. 4. & lib. 2. tit. 2. quæſt. 13.
Daniel Senert. tom. 3. lib. 6. part. 9.

57.
Galen. lib. de Art. Medic. cap. 74. de homin. pituit. voment. bil. fol. mihi 66. verſ. ibi: *Alterum autem vidi, cujus totus habitus pituitoſus erat, quotidie tamen bilem pallidam evomebat; cenſui igitur inſpicienda alvi excrementa, in quibus bilis nimium apparebat; quare conjecturâ quadam comprehendi eum meatum, qui bilioſum egurgitat humorem, non parvam ejuſdem partem ad imum ventriculi locum, quem Græci Pyloron, ideſt, oſtiarium vocant, effundere.*
Vide etiam Galen. lib. de vict. ration. in acut. Comment. 2. fol. 120. §. *Jam & ego paulò antè dixi.*

58.
Fontecha, Luminare ſecundum de veſica fellis, fol. mihi 327. ibi: *In quibuſdam hominibus aſcendit ramus ventriculi fundum, non ut excitetur ſitis naturalis, quia ſi talis fuiſſet ejus uſus, utique in omnibus hominibus ibidem aſcenderet; eſt ergo vitium talis aſcenſus, propter quod, dum adeſt, adeſt & bilioſus perpetuò vomitus.*

59.
Andr. Laurent. lib. 6. cap. 10. de veſica fel. fol. mihi 430. ibi: *Ductus cholidochi, &c.*
Alſarius de quæſit. per Epiſt. Cent. 4. fol. mihi 337. ibi: *Illi enim bilem vomunt perpetuò.*

em lugar de gerar bom chylo, gerava excrementos viroſos, & amargos, de taõ perverſa qualidade, que era neceſſario deytallos todos os dias por vomitos.

54. A' quarta pergunta reſpondo, que os vomitos repetidos ſuccedem a algumas peſſoas, que nunca vomitárão, pelas meſmas cauſas, que ſuccedem os curſos, ou por carga de humores, & ſóbra de alimentos, ou por má qualidade; de ſorte que vendo-ſe a natureza opprimida, trata de aliviarſe, deytando fóra o que a offende, pela parte que acha mais vizinha: ſe a carga eſtá na parte ſuperior do eſtomago, a deita por vomito; & ſe eſtà na inferior, a deyta por curſo.

55. Aqui me parece que eſtou ouvindo huma grande duvida dos curioſos, dizendome que mal podem os vomitos quotidianos dos que nem bebem vinho, nem roſa-ſolis, proceder do ducto colidoco, que entra pelo fundo do eſtomago; porque ſe procedeſſem deſte ducto, ſeria neceſſario que a peſſoa vomitaſſe deſde o inſtante que naſceo, pois o ducto vinha já deſde a formação das entranhas da mãy, & nòs vemos que muytos naõ vomitão quotidianamente, ſenaõ dos vinte, ou trinta annos por diante: logo devo apontar outra cauſa, fóra do muyto vinho, ou roſa-ſolis, & fóra do ducto colidoco. Digo que não ſó apontarey huma, mas quatorze cauſas, para haver vomitos quotidianos.

56. A primeyra, pòde ſer alguma excreſcencia de carne eſponjoſa, ou fungoſa, criada no fundo do eſtomago, como ſe tem viſto por repetidas anatomias. A ſegunda, pòde ſer alguma ferida, ou chaga da boca do eſtomago. 60. A terceyra, pòde ſer alguma fiſtula. 61. A quarta, pòde ſer alguma eroſaõ do eſtomago, ou da tunica do fundo delle, por cauſa de roſalgar, ſolimão, ou elleboro, que por erro, ou malicia ſe tomou. 62. A quinta, pòde ſer por cauſa do eſtomago eſtar inflammado. A ſexta, pòde ſer alguma gangrena, & eſpaſmo do eſtomago. A ſetima, pòde ſer algum abſceſſo junto do fundo do eſtomago. A oytava, pòde ſer pelo pyloro eſtar cartilaginoſo, ſcirrhoſo, ou fechado. A nona, pòde ſer por diſtenſaõ dos flatos reteudos nos inteſtinos, ou por grandes dores, ou inflammaçaõ delles.

60. Hildan. Cent. 5. obſ. 36.

61. Heluciderus lib. de Catar.

62. Marcellus Donatus lib. 4. de Hiſtoria Medica mirabili cap. 3. vomitus admirandi, mihi fol. 111. ibi: *Cadaver à nobis diſſectum, atque in ima ventriculi regione juxta os infernum (Pyloron dicunt) tunicam interiorem exeſam adinvenimus.*
Et parum infrà dicit citat. Author: *Abraſionem verò illam in ventriculo repertam ex veneno propinato proveniſſe contendebat.*

57. A decima, pòde ſer o haverſe rompido a bexiga do fel por cauſa de pedras retidas nella. A undecima, póde ſer algum abſceſſo, tumor, dureza, inflammação, ſcirrho, gangrena, ou mayor grandeza do figado. A duodecima cauſa pòde ſer algum tumor, ou ſcirrho do pancreas, ou do meſenterio. A decimaterceyra cauſa, poderàõ ſer os rins, que trazem em conſenſo o eſtomago, como vemos cada dia nos que tem colicas nephriticas. A decimaquarta, podem ſer cauſa os vicios do bofe, ou do baço, que tambem por eſtes membros eſtarem offendidos, podem haver vomitos quotidianos. Ou finalmente pòde ſer cauſa dos vomitos, o demaſiado leyte que as mulheres daõ de mamar a ſeus filhos.

Salmuth Cent. 1. obſ. 10.

58. A' quinta pergunta reſpondo, que os vomitos de humor verde, pela mayor parte naõ ſaõ de colera porracea, (como imaginão alguns) mas quaſi ſempre procedem de fleymas, que por frialdades do eſtomago, & falta de cozimento acquirem a cor verde, á ſemelhança dos limos, que ſe criam por penhas, & paredes, aonde ha ſóbra de humidade, & falta de Sol; & neſtes taes vomitos, tam longe eſtão as ſangrias de aproveytar, que antes ſaõ damnoliſſimas; porque ſendo eu chamado para ver alguns doentes, que vomitavaõ exceſſivas materias verdes, & vendo que quanto mais os ſangrava, tanto mais vomitavão, & peyoravaõ, vim a entender que os taes humores verdes eraõ fleymas, 63. & tratey de as purgar, & foram os ſucceſſos felices. Deſtas obſervaçoens fiquem advertidos os Medicos modernos, que nem ſempre que virem vomitos de humor verde, os attribuaõ a quentura, nem cuydem que o tal humor verde he colera porracea, como os antigos cuydavão, nem tambem cuydem que os ditos vomitos procedem das veas; mas ſaybaõ que vem do eſtomago, occaſionados de ſe miſturarem no inteſtino duodeno a colera com o ſucco pancreatico azediſſimo, da qual miſtura reſulta não ſó a cor verde, mas hũa taõ grande pendencia, & irritaçaõ do acido com o amargo, ou do acido com o ſalſo, como

63. Amat. Luſitan. Cent. 1. curat. 65. mihi fol. 99. ibi: *Medicos hic monitos velim, ut cùm in ægrotantes porraceis his humoribus laborantes inciderint, maximè animadvertant, an ab excedẽte caliditate, vel ebibito veneno originem trahant; vel potiùs ob ventriculi, & membrorum circumvicinorum frigiditatem; quod non difficile eſt diſcernere; nec enim cuiquam difficile apparere debet porraceos iſtos humores ex frigiditate fieri poſſe, cùm in parietibus, quos Sol illuſtrare non poteſt, & opacis locis ſiti ſunt, viridis naſcatur muſcus.*

mó vemos ſucceder quando miſturamos o oleo de Vitriolo azediſſimo, com o oleo de tartaro ſalgadiſſimo, que fervem, & aquecem, como ferve, & aquece a cal virgem metida na agua fria, & da tal pendencia, & irritação ſe enfurece, & quaſi ſe convelle o eſtomago, & daqui procedem os vomitos ſobreditos, os quaes ſe empeyoram com as ſangrias, & purgas, & ſó ſe curam, & aplacam dando aos taes doentes remedios abſorbentes, & dulcificantes dos humores acidos, quaes ſaõ os coraes, os aljofres, os olhos dos caranguejos, o criſtal, & o que he muyto melhor, as minhas pirolas antefebriles, que neſte caſo, & em adoçar os humores acido-ſalinos levão ventagem a todos os remedios do mundo. Eſta meſma he a cauſa dos vomitos, & curſos verdes, que as crianças padecem, ainda q̃ as velhas, & a gente ignorante attribuem as taes camaras, ou vomitos verdes a effeytos da Lua, a que chamão aſito.

59. A' ſexta pergunta reſpondo, que os vomitos de humor negro procedem do ſucco pancreatico eſtar demaſiadamente azedo: aſſim o obſervamos, pois vemos que ſe o tal vomito ſe deyta em huma bacia de prata, ou de outro qualquer metal, ſe faz negra, do meſmo modo que ſe faria, ſe na tal bacia ſe deytaſſe oleo de Vitriolo, ou de enxofre, vinagre, ou çumo de limaõ azedo.

60. Os vomitos, ou curſos de colera negra, não procedem do folle do fel, nem do figado, nem do eſtomago, nem do pancreas, nem do baço, deytando eſte pelo vas breve para o eſtomago o tal licor, como muytos imaginão; mas procedem de humor negro, ou eruginoſo do inteſtino duodeno, aonde miſturando-ſe o ſucco pancreatico azediſſimo com a colera natural, ou com outros humores, reſulta o humor atrabiliario, ou eruginoſo. E que eſte tal humor ſe não crie em outra parte fóra do inteſtino duodeno, ſe prova com a experiencia anatomica, que ſe fez em hum cam; porque abrindo-ſe eſte, & examinando-ſe as vias por onde aquelle humor podia vir ao inteſtino duodeno, quaes ſaõ o ducto colerico, pancreatico, & o eſtomago, & não achando o tal humor atrabiliario em alguma das partes referidas, ſe veyo a conhecer, que no meſmo inteſtino duodeno o ſucco pancreatico azediſſimo (miſturando-ſe com a colera, ou com outros quaeſquer humores) faz aquelle humor atrabiliario, ou eruginoſo.

61. E porque não diga alguem, que eſte meu dito he apócrifo, o quero confirmar com huma experiencia verdadeyra, & palpavel. Tomem hũa pouca de colera, ou fel de vacca, ou de carneyro, & miſturem-lhe hum pouco de oleo de Vitriolo, ou de enxofre, (que ſaõ azediſſimos) & ponhaõ eſta miſtura ao Sol, & veraõ que em breves horas apparecerà tudo de cor negra, ou atrabiliaria, & deſta ſorte ſe deſenganaráõ, que o tal humor negro não provem deſta nem daquella parte; mas ſe gerou de ſe ajuntarem no inteſtino duodeno a colera natural, & o ſucco pancreatico azediſſimo.

62. Eſtes vomitos de cor negra vi na mulher de Theodoſio Gonçalves, Ferreyro delRey, no anno de 1664. Eſtes meſmos vi em Fernando de Zigaray em vinte & quatro de Junho de 1694. & do meſmo modo os vi em huma parteyra, chamada Maria dos Santos, em vinte, & oyto de Julho do meſmo anno. Tambem vi eſtes vomitos no Padre Frey Joſeph das Chagas, Boticario de Saõ Domingos, em 8. de Junho de 1697. & em Manoel de Mello de Caſtro vi os meſmos vomitos em 18. de Fevereyro de 1698. & finalmente os vi em Acenſo de Siqueyra no mez de Junho de 1699. & a todos pronoſtiquey a morte; porque he ſentença irrefragavel do grande Hippocrates, 64. que todas as doenças, que começarem com vomitos de humor negro, ſaõ mortaes; & aſſim o moſtrou a experiencia neſtes doentes, & em outros muytos, que naõ refiro, por eſcuſar enfado.

„ 63. Diráõ os curioſos: Logo ſe os vomitos de humor negro ſaõ mortaes, como diz Hippocrates, & o confirmaõ as experiencias que tenho viſto, eſcuſado he fazerlhes remedio? Reſpondo que nem os ditos de Hippocrates, nem as minhas experiencias ſaõ decretos tam irrevogaveis, que naõ poſſaõ falhar algumas vezes, & por eſta razaõ ſempre he juſto acudir aos taes enfermos evacuando logo os humores, que eſtaõ gerados, & prohibindo que ſe naõ gerem outros: os gerados ſe evacuaõ, já com ajudas repetidas

64. Hippocr. 4. aphor. 22. ibi: *Morbis quibuslibet incipientibus, ſi atra bilis vel ſuprà, vel infrà exierit, lethale.* Idem Author 4. aphor. 23. ibi: *Quibuſcumque ex morbis acutis, aut diuturnis, vel ex vulneribus, ſive quovis alio modo extenuatis nigra bilis, ſive utì ſanguis niger de ſubter exierit, poſtridie moriuntur.* Idem Hippocr. lib. 2. de Morbis §. Morbus niger fol. mihi 171. verſ. ibi: *Nigrum vomit, &c.* & concludit: *Verùm morbus lethalis quidem eſt.*

,, de caldo de frangaõ fervido com ſeis onças de aſſucar maſcavado; já dando-
,, lhes a beber de hum jacto meya canada de leyte de burra, porque eſte to-
,, mado em grande copia, alèm de evacuar os humores atros, & aduſtos, tem-
,, pera as entranhas, para que naõ gerem outros: & ſe o Medico for chamado
,, no primeyro dia, em que começou a doença, deve ajudar a natureza com
,, algum vomitorio brando, que evacue os taes humores pelo meſmo cami-
,, nho por onde a natureza os intenta lançar, & para eſte fim daremos huma
,, tigella de caldo de frangaõ morno miſturado com tres onças de oleo de a-
,, mendoas doces, & duas de aſſucar; & ſe for neceſſario paſſar a vomitorio
,, mais efficaz, podem dar ao doente (com toda a confiança) tres onças de
,, agua Benedicta de Rulando; porque ſe Hippocrates 65. deu o Elleboro
,, branco, que he vomitorio mais violento, & arriſcado: com mayor con-
,, fiança poderemos dar o Eſtibio, 66. que he mais ſeguro: feytas eſtas pri-
,, meyras deſcargas, paſſaremos ao uſo de algumas ſangrias na coſta da mão di-
,, reyta na vea ſalvatella, ou na coſta da mão eſquerda, ſe entendermos que o
,, baço he complice deſta doença, paſſando depois diſto ao uſo das ſangue-
,, xugas muytas vezes repetidas: finalmente refreſcaremos as entranhas, &
,, dulcificaremos os humores com os ſoros, ou leyte de burra tomados muy-
,, to tempo, & em grande quantidade, uſando de alimentos freſcos, & faceis
,, de digerir, como ſaõ os franganitos, os cágados, a vitella de leyte muyto
,, novinha, as borragens, as chicorias, & os almeyroens novos: fugindo de
,, iguarias ſalgadas, & azedas, fugindo de vinho, de venus, de queyjo, de legu-
,, mes, & ſobre tudo fugindo de purgas, porque neſte caſo aſſanhaõ, & eſquen-
,, taõ mais as entranhas, & as obrigaõ a gerar humores mais irritantes com que
,, os vomitos ſe augmentão; & ſó em caſo que o doente poſſa beber huma ca-
,, nada de leyte de huma vez, ou de duas no eſpaço de meya hora, o purgára
,, com elle, eſtribandome em que com a freſcura do leite ſe temperaria o de-
,, maſiado calor das entranhas, & com a virtude anodina do dito leyte ſe mo-
,, deraria a irritaçaõ, & acrimonia dos humores: finalmente fugindo de appli-
,, car ſobre o eſtomago emplaſtros confortativos, ou oleos adſtringentes, pois
,, em tal caſo (diz Foreſto 67.) naõ convem impedir os taes vomitos, nem re-
,, ter dentro no corpo ſemelhantes humores.

,, 65. Os banhos de agua morna tenho neſte caſo por muyto neceſſarios,
,, & proveytoſos: tambem o criſtal preparado por mão de bom artifice he re-
,, medio muy decantado de Joaõ Langio, de Senerto, de Boecio de Boot, &
,, de outros muytos. Dos vomitos de humor negro tratou Hippocrates. 68.

,, 66. A' ſeptima pergunta reſpondo, que os vomitos do leyte, que algũas
,, crianças tem, procedem de mamarem mais quantidade do que o eſtomago
,, póde cozer, & neſtes caſos he unico remedio darlhes menos vezes de ma-
,, mar, & em menos quantidade, porque deſte modo poderà o eſtomaguinho
,, cozello, & conſervallo dentro. No caſo porèm que a parſimonia naõ baſte,
,, cheyraremos o leyte vomitado, & veremos ſe cheyra a azedo, ou ſe com o
,, tal leyte vem miſturada algũa colera, ou fleuma, porque ſe aſſim for, naõ
,, baſtará ſó a moderaçaõ no mamar, ſerà neceſſario dar ao doente hũa colher
,, de xarope de romãs com xarope de ortelã, pondo tambem ſobre o eſtoma-
,, go o ſeguinte emplaſtro. Tomem de almecega, azevre, incenſo, pò de murta,
,, & de ortelaã, com pò de paõ torrado, tudo ſe miſture com marmelada crua,
,, & com quentura ſofrivel ſe applique no lugar ſobredito: ſerve tambem eſ-
,, te emplaſtro para as crianças que ſalivaõ, & babaõ com exceſſo. Porèm ſe o
,, vomito da criança declinar para amargoſo, ou amarello, & naõ para azedo,
,, daremos à criança hũas colheres de xarope de agreſta, & de marmelo, pon-
,, do ſobre o eſtomago o ſeguinte emplaſtro. Tomay de farinha de cevada, &
,, de arroz, & caſca de romã, de cada couſa meya onça, tudo ſe miſture com a-
,, gua roſada, & ſe applique quente: ſerve tambem para as camaras colericas
,, das crianças. Porèm ſe os vomitos, ou curſos da criança forem verdes, ſe de-
,, vem applicar os meſmos remedios, que nos vomitos verdes dos homẽs; por-
,, que tem a meſma cauſa.

65.
Coacarum in dolore lumborum prægrandi ab elleboro vomere ſpumantia multa prodeſt.

66.
Rodericus à Fonſeca tom.2. obſerv. 86. pro vomitu nigri humoris, mihi fol. 504. *Fortaſſe etiam antimonium conveniens fuiſſet, nam Hippocrates elleboro purgat per intervalla; antimonium verò prædictum tutius eſt.*

67.
Foreſtus lib.18. de ſtomachi affectibus obſerv.19. de vomitu atræ bilis mihi fol. 161. col.2. in fine ibi: *Et ſic qui hæc, vel atram bilem, vel vermes vomitu rejiciunt, non oportet inhibere, ſed ejus cauſam tollere.*

68.
Hippoc. lib. 2. de morbis, mihi fol. 171. verſ. ibi: *Morbus niger.*

TRATADO SEGUNDO

Das qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Eſtibio preparado, a que vulgarmente chamaõ pòs de Quintilio; dos Authores que o louvaõ; da quantidade em que ſe applica, aſſim em ſubſtancia, como em infuſaõ; & das doenças para que ſerve.

CAPITULO I.

Das qualidades, & virtudes do Antimonio, ou Eſtibio preparado.

1. HE o Eſtibio, ou Antimonio, confórme o ſentir de Schrodero, 1. hum corpo mineral chegado á natureza metállica. Joaõ Fabro diz, 2. que o Eſtibio he eſpecie de chumbo, & que ſó differe delle em ſer mais ſecco, & por iſſo ſe piza em pò, & não ſe póde eſtender ao martello, como o chumbo ſe eſtende.

2. A qualidade 3. he fria no primeyro, & ſecca no ſegundo gráo. Fernelio 4. diz, que o Eſtibio aperta, refreſca, & ſuſpende as fluxoens, & que he livre de toda a corrupçaõ: o meſmo affirma Dioſcorides. 5. Alexandre Maſſaria 6. diz, que o chumbo, & o Eſtibio, tem quaſi a meſma qualidade, & natureza; & ſe houver quem diga que o Eſtibio he quente, porque algumas vezes ſe eſcandaliza a garganta dos que vomitaõ com elle: reſpondo, que iſſo não he cauſado do remedio; mas dos humores, que ſaõ, em muytos doentes, tam mordazes, & corroſivos, que offendem os caminhos por onde paſſaõ: como ſuccede cada dia a muytos homẽs, que ſem tomarem o Quintilio, nem purgas, nem quaeſquer outros medicamentos, tem inflammaçoens de garganta; outros padecem ardores, & puxos, ſem terem precedido mais cauſas que a acrimonia, & corroſividade dos humores.

3. Eſta razão he tam clara, & palpavel, que a conhecem atè os homẽs de mediano entendimento; mas quero corroborar o meu dito com a authoridade de Quercetano: 7. diz elle, que ſe dermos a purga do Antimonio, acha-

1\. Schrodér.lib.3. pharmac.cap.17.fol. mihi 361. ibi: *Stibium eſt corpus minerale, naturæ metallicæ finitimum.*

2\. Fabr.lib.4. Panchymic. cap. 36. fol. mihi 319.§. *Differt Stibium à plumbo, quod friabile, & malleabile eſt.*

3\. Avic.lib. 2. Can. tract. 2. cap.7. fol. 180. ibi: *Stibium eſt frigidũ in primo.*

4\. Fernel.lib.6. meth. cap. 3. fol. mihi 148. ibi: *Stibium, vulgò Antimonium, valenter aſtringit, refrigerat, fluxiones oculorum in collyrijs ſiſtit, eſt enim corruptionis expers.*

5\. Dioſc.lib.3. cap. 58. fol. mihi 533.

6\. Maſſar. lib.3.cap. 18. fol. mihi 218. col. 2. ibi: *Nam primum plumbi & Stibij eadem ferè eſt temperies & natura, adeò ut non deſint viri doctiſſimi, qui id tantum diſcriminis inter utrumque eſſe contendunt: quòd plũbum in igne liqueſcat; Stibium verò numquam, ſed facilè teratur in pulverem.*

7\. Quercetan. in Tetrade capit. affect. cap.31 fol. 394. ibi: *Si Antimonium purgationi alvi adaptemus, omnibus corruptis, ac venenoſis humoribus electivè repurgandis eſſe idoneum, ſiquidem ejus virtute, ac facultate tota ſanguinis maſſa declaratur, ac repurgatur citra vehementiorem caliditatem, quam nullam infert.*

acharemos que he conveniente para repurgar todos os humores corruptos, & venenoſos, porque purifica a maſſa do ſangue ſem quentura, porque naõ cauſa nenhuma; o que ſe verifica pela experiencia de Joaõ Freytagio, 8. o qual applica ſobre a cabeça dos freneticos, & maniacos, pannos picados molhados na agua de infuſaõ do Eſtibio preparado, para lhes temperar a quentura do cerebro; o que não faria ſe foſſe quente.

4. Quanto mais por experiencia de graviſſimos Authores conſta, & por obſervações minhas tenho viſto muytas vezes, que não ha collirio, que tam promptamente tempere, & refreſque as inflammações dos olhos, como he o Quintilio desfeyto em agua roſada, deytando dentro nos olhos algumas pingas, & pondolhes por cima fatias de carne de vacca crua, molhadas na agua do tal Quintilio; donde ſe colhe (com toda a evidencia) que o Eſtibio he frio, & que he errada a opiniaõ dos que o tem por quente.

8\.
Freytag.cap.15. de Antim. fol. 619. col.1.ibi: *Capiti exteriùs applicatur in mania, phrenitide, & melancholia, &c.*

CAPITULO II.

Dos Authores, que louvaõ o Eſtibio, ou Antimonio.

1\. Muytas vezes conſiderey, qual ſeria a cauſa porque ſendo o Antimonio hum mineral milagroſo, ſeja tão vituperado de alguns contrarios, que o queyraõ infamar com o odioſo nome de veneno. Varias foraõ as razões, que me occorrèraõ; a mais verdadeyra cuydo que he por iſſo meſmo que he taõ milagroſo. 1. Mas ainda que o Antimonio tem muytos oppoſtos, tem muyto mayor numero de amigos, & com huma differença muyto glorioſa: que os oppoſtos ſaõ alguma gente vulgar, & ignorante que nem tem voto na Medicina, nem podem julgar della; & pelo contrario, os amigos do Antimonio ſaõ os melhores Authores da Medicina, os quaes defendem, & acreditaõ as virtudes do Eſtibio, naõ ſó com razões irrefragaveis, mas com experiencias infalliveis; & para que ſe vejaõ as ſinculariſſimas virtudes do defendido, & a grandeza, & multidaõ dos defenſores, os quero apontar, para confuſaõ dos que o calumniaõ.

2\. Andre Mathiolo, 2. que foy Fiſico Môr do Sereniſſimo Archiduque de Auſtria, & hum dos mayores Medicos do ſeu tempo, fallando do Antimonio, ou Eſtibio, diz aſſim: He o Eſtibio preparado, proveytoſo para todas as doenças cauſadas de humor melancolico, principalmente para as ventoſidades hypocondriacas, para febres antigas, para aſmas, para convulſoẽs, para gotta coral, para modorras, parleſias, & colicas.

3\. Paracelſo, 3. que foy o Protochymico do mundo, diz, que eſtimaria elle muyto que todos uſaſſem do Antimonio preparado, porque ſó deſte modo ſe deſquitaria a Medicina da afronta em que tem eſtado até eſte tempo, & ſeria menor o numero dos incuraveis. E em outra parte diz, 4. que aſſim como o Eſtibio purifica o ouro, purifica tambem o corpo; porque tem em ſi huma virtude, que não deyxa impuridades nelle; & que não haverà Chymico tão douto, que poſſa cabalmente alcançar todas as ſuas eſtupendas propriedades.

4\. Quercetano, 5. que foy Medico de Henrique IV. de França, diz, que no Eſtibio preparado ſe encerraõ ſeiſcentas virtudes varias, excellentes para purgar, & vomitar; & outras de taõ relevante grandeza, que faltam palavras para ſeu louvor.

5\. Harthmano, 6. que foy Fiſico Môr do Principe Langravio, diz, que quem quizer curar febres malignas, naõ póde eſcolher melhor remedio do que he o Eſtibio preparado. Thomás Willes, 7. que foy Lente de Prima na Univerſidade de Oxonia, & Medico do Duque de Normandia, diz raras maravilhas do Eſtibio preparado. Alexandre Maſſaria, 8. que foy Lente de Prima em Padua, diz, que ſe o Antimonio for bem preparado, & applicado por Medico douto, ſe não deve deſprezar, porque naõ ſó he proveytoſo; mas que muy-

1\.
Æqua laus eſt à laudatis, laudari, ac ab improbis improbari. Ex Senec.

2\.
Mathiolus lib. 5. cap. 59. §. *Stibium utile eſt adverſus omnes morbos provenientes ex humore melancholico; ac præſertim utile eſt ijs, qui hypocondria inflata habent; ijs qui diuturnis febribus lancinantur; convenit etiam aſthmaticis; utiliſſimum eſt ad ſanandos convulſos, epilepticos, lethargicos, caphoricos, paralyticos, & dolore infeſtatos.*

3\.
Paracelſ.lib.2. de Chirurg. cap. 1.§. *Optarem ut hoc remedium apud omnes uſum haberet; nam hoc pacto Arti Medicæ adimeretur opprobrium, in quo paſſim hactenus verſatur, nec tanta foret multitudo incuratorum hominũ, &c.*

4\.
Idem in lib.3. de Vit. long.cap. 6.§. *Quemadmodum Stibium purgat aurum, ita purgat etiam corpus; nec ullus eſt uſque adeò peritus, aut tam inſignis Spagyrus, qui vires, & facultates Antimonij indagare queat.*

5\.
Quercet. cap. 31. fol. 386. ibi: *In eo enim ſunt ſexcentæ proprietates variæ, ac præſtantes, ut præparantes, & purgantes, & hujus generis alia, ut numquam ſatis queat hoc laudari medicamentum.*

6\.
Harthm. in pract. de febre malign. mihi fol. 357. *In iſtis curandis feliciorem modum invernire fas non eſt, quàm qui à vomitione incipit.*

7\.
Thom. Wiles ſect.2.cap.1. fol. mihi 123. ibi: *Pharmaca emetica.*

8\.
Maſſar. lib. 7. cap. 30. fol. 485. de Antimon. ibi: *Tale medicamentum ſi probè fuerit præparatum, & à perito Medico opportunè, & cum ratione adminiſtretur, minime eſſe rejiciendum; imò verò (quod confirmat experientia) illud ſæpenumero non ſolùm prodeſſe, ſed etiam non ſine multorum admiratione graviſſimos morbos ſanare.*

muytas vezes (como a experiencia tem moſtrado) cura graviſſimas doenças, com admiraçaõ dos homẽs.

6. Luis Rodrigues Pedroza, 9. que foy Lente de Prima jubilado em Salamanca, & hum dos mayores Medicos da Europa, diz que elle uſa do Eſtibio preparado ha cincoenta annos, com grandes ſucceſſos em caſos deſeſperadiſſimos, & que ſe ha Medicos, que ſintão mal delle, he porque não chegáraõ a uſallo, nem a ver os ſeus maravilhoſos effeytos; ou porque uſárão delle mal preparado, ou o deraõ tarde, & fóra de tempo.

7. Martim Rulando, 10. que demais de ſer doutiſſimo Pratico, foy Fiſico Mòr do Duque de Baviera Frederico I. diz tão grandes excellencias do Eſtibio preparado, & da agua Benedicta, (que he feyta delle) que affirma não haverá doença, para que não ſeja maravilhoſo remedio.

8. Mercado, 11. que foy Lente de Prima em Valhadolid, & Fiſico Mòr de Filippe II. & III. diz, que por conſelho, & fiel experiencia de muytos Medicos, ſe dá o Eſtibio preparado aos maniacos, & a todos os achaques procedidos de melancolia, tirando a hypocondriaca; o qual remedio ſabe que aproveytou a muytos. O meſmo Author 12. diz, que muytos Medicos uſaõ do Eſtibio preparado, & que com elle fazem curas eſtupendas.

9. Horacio Augenio, 13. que foy Lente de Prima em Padua, diz, que os Medicos de Alemanha uſaõ do Antimonio preparado logo no principio das febres peſtilenciaes, & que o achárão tão proveytoſo, que eſcrevèrão delle muytos louvores. Jeronymo Capivacio, 14. Lente de Prima na meſma Univerſidade, diz, que quando o humor melancolico for tão contumaz, que não obedeça a outros remedios, ſaõ os Medicos obrigados a uſar do Antimonio, ou do elleboro branco. Cypriano de Maroja, 15. que foy Medico de Filippe IV. & de Carlos II. louva tambem muyto ao Antimonio para a melancolia. Ambroſio Pareu, 16. que foy Cirurgião Mòr de Henrique III. de França, diz, que o Antimonio he louvado de muitos para a peſte.

10. Pedro Poterio, 17. Medico de Luis VIII. de França, diz, que he injuſto o odio que alguns Medicos tem contra eſte excellentiſſimo mineral, cujas virtudes ſaõ incomprehenſiveis. Baſilio Valentino 18. toma a Deos por teſtemunha, de que do Ceo abayxo naõ ha remedio mais excellente ſobre que ſe poſſa fundar hũa columna da vida com tanta ſegurança, como no Eſtibio. E em outra parte 19. diz, que o Eſtibio he hũa das ſete maravilhas do mundo, porque atè eſte dia ſe não achou quem ſoubeſſe eſgotar todas as ſuas excellencias; & que ſe houver quem perfeytamente as ſayba, que he merecedor de ſer levado em huma carroça triunfal glorioſa. O meſmo Author, 20. diz, que elle ha de deſprezar aos que dizem mal do Antimonio, em quanto elles não ſahirem a publico com outro medicamento, que tenha mayores virtudes, ou obre mayores maravilhas.

11. Theophraſto 21. diz, que ninguem houve atè hoje, nem haverá atè o fim do mundo, que poſſa cabalmente louvar as virtudes do Eſtibio; porque nelle ſe encerra hum grandiſſimo ſegredo: nem ſe poderà achar outro remedio mais nobre, nem mais excellente contra a lepra; porque no Antimonio ſe encerra hum ſoberano balſamo. E mais abayxo 22. diz, que não haverá doença, por perigoſa que ſeja, que a purga do Antimonio não cure, & que quando não ache doença no corpo, não fará dano a quem o tomar. Joaõ Fabro 23. diz, que ninguem tenha medo do Antimonio, porque he muyto fiel, & ſeguro; & que ſe alguem preſumir mal delle, he ignorante, & falto do conhecimento das couſas naturaes.

12. Daniel Milio 24. diz, que a preparaçaõ medicamentoſa do Eſtibio conſiſte em emendar, & purificar os humores, & confortar as entranhas naturaes; por quanto delle ſe preparão excellentiſſimos medicamentos, para ſe applicarem interior, & exteriormente com grande fruto. Joaõ Fabro 25. diz, que mayor virtude tem ſó o Eſtibio preparado, para conſervar, & reſtaurar a vida, do que tem todos os antidotos das boticas juntos. Libavio 26. diz, que o Antimonio tem raras virtudes; porque encoura todas as feridas, alimpa as nuvens dos olhos, enxuga as humidades delles, cura os polypos, & excreſ-

cencias

9.
Pedroza tract. Stibij fol. mihi 6. §. *Ego quinquaginta abhinc annis Stibij uſus feliciter ſum expertus ad graviſſimos morbos; quòd ſi aliqui Medici ipſum damnare videantur, ego mihi perſuadeo dictos Medicos vel non fuiſſe expertos admirandos ipſius effectus, vel Stibio uſi fuerunt malè præparato.*

10.
Ruland. Cent. 4. curat. 81 fol. mihi 284. ibi: *Quia iſta aqua eſt ſecretiſſima, experta, & optima ſemper, & ubique locorum ubi graſſatur peſtis, & certè nihil tutius hac.*

11.
Mercat. lib. 1. cap. 17. de melancholia mihi fol. 98. ibi: *Temporibus noſtris conſilio, & fideliſſimo multorum experimento tuto ſic affectis, & maniacis, ac omnibus ex melancholia ortis affectibus porrigitur præparatum Stibiũ, quod medicamentum ſcio multis profuiſſe.*

12.
Idem lib. 1. de internor. morb. cur. cap. 8. fol. mihi 10. col. 1. ibi: *Multi Medici non ſine miraculo utuntur Stibio præparato.*

13.
Augen. lib. 1. Epiſt. 2. fol. mihi 14. verſ. ibi: *Sed etiam profitentur inchoantibus ejuſmodi morbis ſtatim exhibendum eſſe Antimonium præparatum, de cujus laudibus ac præſtantiã in peſtilentibus febribus, &c.*

14.
Capivac. lib. 1. cap. 10. fol mihi 24. verſ. §. *Notandum materiam melancholicam interdum adeò eſſe contumacem.*

15.
Maroja lib. 1. de intern. morb. curat. cap. 24. fol. mihi 196. col. 1.

16.
Pareus lib. 21. de Peſt. cap. 25. fol. mihi 473. ibi: *Multorum experimentis Antimonium prædicatur.*

17.
Poterius lib. 2. Pharmac. Spagyricæ cap. 12. fol. 467. ibi: *Quam injuſtè virus ſuum evomunt in hoc præſtantiſſimum minerale pſeudo quidam Medici, quos plebeii nonnulli rudes, & ſtolidi loquaces palam inſequuntur, ſatis conſtat; ſed hos phormiones de re incomperta ſinamus delirare; eſt enim Antimonium minerale præſtantiſſimum, cujus vires, & proprietates planè ſunt imperſcrutabiles.*

18.
Valentin. in Curru Triumph. Antimon. fol. mihi 44. §. *Et Deum Creatorem teſtem invoco, non eſſe ſub cælo ſubliniorem medicinam, tinqua columna capitalis locuples collocari poteſt, quod in Antimonio jure fieri poteſt.*

19.
Idem fol. 16. §. *Et unum ex ſeptem mundi miraculis jure reputatur; cùm nemo hactenus inventus ſit, qui facultates, virtutes, potentias, & operationes omnes radicitùs didicerit.*

cencias de carne, que naſcem dentro do nariz; com tanto que ſe miſture com o unguento Apoſtolorum.

13. Baptiſta Porta 27. diz, que o Eſtibio preparado cura as doenças melancolicas, as doudices, os quebrantos, a gotta coral, & a outros muytos achaques, purgando copioſamente os máos humores pela camara, pela boca, pelos pòros, & por inſenſivel tranſpiração, com larga experiencia que diſſo tem feyto. O meſmo Author 28. diz em outra parte, que elle uſou infinitas vezes do Antimonio preparado, para curar as colicas, & as febres, & que ſempre obſervou feliciſſimos ſucceſſos.

14. Gonçalo Cabreyra 29. diz, que o Eſtibio preparado não fez atè hoje mal a alguem, antes aproveytou a toda a idade, a todo o ſexo, a todo o temperamento, & em toda a região, & tempo. Zacuto 30. affirma, que o Eſtibio preparado tem quaſi divina virtude para achaques melancolicos, & peſtilenciaes, como ſe tem alcançado com fiel experiencia; & que ſoccorre por admiração aos achaques uterinos, à ictericia, ao gallico, à gotta coral, & a todas as doenças de colera groſſa, & fleima viſcoſa.

15. Rodrigo de Caſtro 31. diz, que não faltão Authores que louvão muyto o Eſtibio preparado para as doenças difficultoſas, & para os humores tão tenazes que não querem obedecer aos remedios ordinarios; & que ſe alguns Medicos reprovão o uſo do Eſtibio, ou de outros ſemelhantes remedios, he para que os ignorantes ſe não atrevão a uſallo barbaramente, nem lhes fique porta aberta para fazerem mil deſatinos.

16. Proſpero Alpino 32. conta hum caſo admiravel em abono do Eſtibio, dizendo que huma moça, a quem faltavão as conjunções menſaes, padecia acerrimas dores de cabeça, não dormia, toſſia muyto, & reſpirava com tanta difficuldade, que lhe era neceſſario eſtar em pè, porque deytando-ſe, ſe ſuffocava logo; & que de todos eſtes males a livràra com o Antimonio preparado, & a outras muytas peſſoas, de doenças, de que não havia eſperança.

17. O meſmo Author 33. diz, que elle vira muytos enfermos, que por cauſa de eſtillicidios cahidos no bofe eſtavão quaſi tiſicos, & ſem eſperança de vida, & que não lhes tendo aproveytado os remedios benignos, tomàrão o Eſtibio, com que purgàrão muyto, & cobràrão ſaude, como eu tambem tenho obſervado.

18. Pedro Monalio 34. refere, que tendo hum moço ſarna tão cruel, que ſeis annos lhe tiràra o ſomno, & o comer; & que não obedecendo a ſangrias, purgas, ſuores, linimentos, nem a milhões de remedios eſpecificos, ſaràra radicalmente ſó com o uſo do Eſtibio repetidas vezes tomado. Caldeyra de Heredia 35. affirma, que o Antimonio preparado he remedio muyto proveytoſo. Pedro Nunes 36. affirma, que o Antimonio aproveyta muyto nas doenças que procedem de humores melancolicos, groſſos, & tartareos.

19. Joaõ Freytagio 37. diz, que o Eſtibio preparado, ou a agua Benedicta, que he feyta delle, aproveyta maravilhoſamente nas dores de cabeça, na gotta coral, na melancolia hypocondriaca, nas dores, & achaques do eſtomago, nos pleurizes, nas aſmas, nas peripneumonias, nos garrotilhos, na peſte, & em todas as febres; & que tem grande virtude deytado nas ajudas em quantidade de meya oytava. Duarte Madeyra, 38. que foy hum dos Medicos grandes que houve em Portugal, tem o Eſtibio bem preparado, por tam fiel remedio, que ſe pòde dar a crianças de mama.

20. Carlos Antonio 39. diz, que nem o Antimonio, nem o Mercurio ſaõ venenoſos; antes certifica, que deſtes dous mineraes ſe preparaõ huns pòs excellentiſſimos, que levão ventagem a todos os remedios do mundo para curar as doenças rebeldes; porque nem aquentão, nem resfriaõ, nem ſeccaõ, nem humedecem; mas obraõ por virtudes, & propriedades occultas.

21. O meſmo Author 40. diz, que aos vomitorios communs ſe devem ajuntar os excellentiſſimos vomitorios Chymicos, que atè eſte dia ſe tem experimentado com grande utilidade da Republica: como ſaõ o Vitriolo branco, o ſal de Vitriolo, as flores do Antimonio, o Mercurio da vida, & outros muytos do meſmo genero. E em outra parte diz, 41. que os que aborrecem a

Chy-

20. Idem fol. 45. ibi: *Negligamus Antimonij aſores, niſi ipſi melius quidpiam in lucem edant Antimonio præſtantius.*

21. Theophr. referente Herneſto tract. de oleis chymicè diſtillat. mihi fol. 535. §. *Nemo hucuſque fuit, nec erit etiam in poſterum, qui virtutes Antimonij ſatis potuerit collaudare, in eo enim ſummum latet arcanum.*

22. Idem ibi: *Omne malum, quidquid illud ſit, per expurgationem expellit, & ſi nihil mali invenit, nihil etiam ampliùs aggreditur.*

23. Fabrus lib. 3. de morbis capitis cap. 13. fol. 535. ibi: *Totum arcanum curationis conſiſtit in curatione Antimoniali noſtra, nec eſt ullo pacto timendum tale mendicamentũ, innocens enim eſt ab omni malo, & ab omni veneni ſuſpicione, & qui tali ſuſpicione illud afficiunt, rerum naturalium penitus ſunt ignari.*

24. Milius in Baſilic. Chym. lib. 5. cap. 3. fol. 494. *Stibij præparatio medicamentoſa conſiſtit in mundandis, & corrigendis humoribus, inque confortatione viſcerum naturalium; proinde ex eo præparantur Spagyrica medicamenta præſtantiſſima, tam intra corpus humanum, quàm extra, cum magno fructu uſurpabilia.*

25. Fabr. in Myrothec. Spagyrico ad lectorem §. *Plus eſt vitæ reſtituendæ facultatis & virtutis in ſolo Antimonio optimè præparato, quàm in totis Pharmacopolarum Antidotarijs.*

26. Libav. lib. 1. de Natur. Metal. cap. 11. fol. mihi 22. ibi: *Ulcera ad cicatricem ducit, ſordes, & ulcera oculorũ purgat.* Et infrà: *Utiliter inſpergitur cum unguento Apoſtolico naribus inſertum, excreſcentem in illis carnem aufert.*

27. Port. lib. 3. Phytognom. cap. 11. fol. mihi 87. ibi: *Stibium morbis omnibus in univerſum opitulatur, quos atra bilis excitat, dementias, faſcinationes, epilepſias, & infinita alia copiosè per alvum, & per os, & per poros etiam expurgat per inſenſibilem tranſpirationem multiplici experimento à nobis facto.*

28. Idem ibi: *In colicis, & febricitantibus ſæpiſſimè feliciter ſum uſus.*

29. Cabreir. in Compend. var. remed. tract. de Stibio fol. mihi 38.

30. Zacut. lib. 1. de Medic. princ. hiſtor. obſ. 33. fol. mihi 70. col. 2. §. *Stibiũ præparatum in affectibus melancholicis, & peſtilentibus propè divinam vim obtinere, fideliſſimo experimento compertum.*

Chymica; ſaõ como os cegos, que não podem ver a luz ſem offenderſe.

22. Joſeph Quercetano 42. diz, que o Antimonio tem virtudes tão ſingulares, que deyxa muytos remedios a perder de viſta; & que quem diſſer o contrario, ſe não livra de ignorante, ou malicioſo. Zuvelfero 43. diz, q̃ ſuppoſto os inimigos da Chymica tenhão blasfemado do Antimonio, & com tanto mayor atrevimento, quanto ſaõ mais ignorantes, & quanto menos conhecem as ſuas admiraveis excellencias; que nem por iſſo ſe envergonha de dizer, que he a principal columna da Medicina, porque delle ſe fazem medicamentos de differentes operaçoens, jà diaphoreticos, jà purgativos, jà vomitivos, jà purificativos do ſangue, jà vulnerarios, jà peytoraes, univerſaes, & ſagrados; porque naõ conſta atè o dia de hoje que em toda a claſſe dos remedios vegetaveis, ſe achaſſe vomitorio mais ſeguro que o Antimonio, ſendo bem preparado. Mais excellencias diz o Author; mas por naõ ſer moleſto as deyxo em ſilencio.

„ 23. Bernardo Connor, 44. Medico de Joaõ III. Rey de Polonia, diz
„ as ſeguintes palavras: *Aquelles que nos mayores perigos das doenças tomaõ os vo-*
„ *mitorios do Antimonio preparado, & o ſeu cozimento, affirmaràõ que a ſua virtude*
„ *he ſalutifera com manifeſto alivio dos enfermos.*

24. Leonardo Fioravanto 45. diz, que no Antimonio ſe encerrão grandiſſimas virtudes, por meyo das quaes pòde o Medico fazer curas maravilhoſas, com tanto que o ſayba bem preparar; porque eſte he hum mineral, que tem virtude ſobre todos os mineraes; & que não ſó pòde curar aos vivos, mas he capaz de reſuſcitar aos mortos, & que ſuppoſto não he eſtimado da gente vulgar, que iſſo não tira que os doutos reconheção, & venerem as ſuas maravilhoſas propriedades.

25. Thomàs Wiles 46. fallando na cura das doenças peſtilentes, louva muyto ao Antimonio, & a outros medicamentos mineraes, & metallicos, a quem o calor natural não pòde vencer; porque ſó deſta ſorte conſervando os remedios as ſuas virtudes inteyras, podem extirpar aos màos humores fermentantes, & ſeminaes, que eſtão reconcentrados em partes tão remotas, & profundas, que não chegaõ a ellas os remedios commũs, & Galeniſtas.

26. Affirma Victorio Algaroto, 47. que o Eſtibio bem preparado tem virtude contra toda a podridão, expellindo-a por todos os caminhos poſſiveis; donde vem a ſer medicina quaſi univerſal para curar os corpos, preſervando-os de toda a doença curavel. He incorruptivel, & obra com ſua occulta propriedade. Convem, & ſe pòde dar em toda a idade, ainda às crianças de mama, & velhos decrepitos, & atè às mulheres prenhadas, deſde o primeyro mez atè o dia do parto. Serve em toda a hora, & em todo o tempo, confórme a occaſião, & neceſſidade occurrente. He poderoſo para communicar ſuas virtudes a todas as partes do corpo, ou ſeja tomado em ſubſtancia, ou em infuſaõ. Cura muytas vezes accidentes, que algumas peſſoas imaginão procederem do demonio, (a que chamaõ endemoninhados) purgando-os daquelle humor melancolico, chamado Demoniaco.

27. Diz mais o Author, 48. que o Eſtibio preparado he admiravel para inchações, & outros males, que procedem de humores aquoſos, ou colericos; & que tem grande virtude para hydropicos tam inchados, que parecem mulheres prenhadas. He excellentiſſimo contra as dores nephriticas, & achaques dos rins, & da bexiga. Serve para os que ourinão demaſiadamente, & naõ podem reter as ourinas. He prodigioſo para as camaras de ſangue, & para as colicas, tomando-o tres dias ſucceſſivos, ou em ſubſtancia, ou em infuſaõ. Aproveyta muyto nas colicas bilioſas, chamadas Pictonicas; como tambem para os puxos, ciaticas, ictericias, males gallicos antigos.

28. O meſmo Author 49. diz, que eſta admiravel medicina tem huma grande excellencia; & he, que ſe podem tirar duas, ou tres infuſoens della, ſem perder nada da ſua virtude; couſa que nenhum outro medicamento ſofre. Diz mais o Author, que o Quintilio convem aos catarros, toſſes, aſmas, & para os achaques dos olhos, & da viſta curta por cauſa dos vapores levantados do eſtomago.

Final-

31.
Caſtro lib. 1. de morb. mulier. cap. 20. fol. mihi 82. ibi: *Nec deſunt, qui in his difficillimis, & craſſis humoribus, qui communibus medicamentis non cedunt, vehementer laudant per intervalla exhibere grana quinque vel ſex Stibij præparati; quod equidem non diſſuadeo, nam uſu, & experientia prodeſſe conſtat: ſi tamen horum, & ſimilium medicamentorum uſus hodierna die à peritis Medicis interdicitur, id propterea fit, ne rudioribus, ac inexpertis errandi, & patientes interficiendi januæ aperiantur.*

32.
Alpin. lib. 4. cap. 6. pag. 130. ibi: *Helena Chriſtiana annos nata triginta, cui à ſuppreſſis menſtruis caput ſæviſſimis doloribus lædebatur, &c.*

33.
Idem fol. 131. ibi: *Ego etiam multos vidi à diuturnis ex capite in pulmones diſtillationibus languidos, ac penè tabidos redditos, ut vix eorum ſalus ſperari potuerit, nihil per longum tẽpus à benedictis illis vocatis purgantibus juvatos, ſemel à devorato Stibio ſanos evaſiſſe.*

34.
Monalius Epiſt. 4. fol. mihi 38. ibi: *Adoleſcens quidam perpetua, &c.*

35.
Heredia tom. 2. Tribunal. Medic. cap. 323.

36.
Petrus Nun. Luſitanus in lib. ſcript. Comment. Medic. fol. mihi 159.

37.
Freitagius, Aurora Medic. cap. 15. fol. mihi 619. col. 1. ibi: *Et hæc eſt aqua Benedicta Rulandi, mirificis virtutibus prædita, videlicet in dolore capitis, epilepſia, melancholia hypocondriaca, ventriculi affectibus, pleuritide ſpuria, & vera, aſthmate, orthopnœna, peripneumonia, angina, febribus omnibus, in peſtis initio.*

38.
Madeira p. 2. q. 38. fol. 517. col. 2.

39.
Carol. Ant. lib. 5. Enchiridion, fol. mihi 200. & 201. §. de Antimon. & Mercur. ibi: *Neutrum autem venenum eſt ritè maximè præparatum.*

40.
Idem lib. 5. fol. 189. §. *Sed & vomitorijs cõmunibus addere oportet præſtantiſſima varia Chymica jam ad hũc diem magno medicinæ ſuffragio adinventa, atque probata, ut ſunt vitriolũ album, ſal vitrioli, flores Antimonij, & alia multa.*

41.
Idem lib. 5. tit. 24. fol. mihi 376. ibi: *Qui Chymicam odio habent, ut cæci lucem averſantur.*

42.
Quercet. in Tetrad. cap. 31. de Antimon. fol. mihi 385. ibi: *Invidia, pervicacia, & rabies quorumdam Cenſorum, aut hebes illorum ignorantia, qui de incognitis abſurdè garrire geſtiunt, &c.*

29. Finalmente diz eſte grande Author, que quem tiver o Quintilio bem preparado, & o ſouber uſar conforme as regras, & condições neceſſarias, pòde preſumir que tem o mais ſeguro, & fiel medicamento que ha no mundo. Ultimamente acaba dizendo as ſeguintes palavras: *Daqui vem que nòs a favor da natureza humana, & obrigados do amor do proximo, pedimos; & por amor de Deos rogamos, que eſta grande medicina naõ ſeja odiada, nem blasfemada, porque he em prejuizo da ſaude, & bem commum.* Advertindo que na hora da morte não ſó havemos de dar conta de noſſos peccados, mas tambem de todos os danos, & perdas alheas, de que formos cauſa, como diz Saõ Joaõ Chryſoſtomo. 50.

30. Vejão os curioſos as admoeſtações que o Doutor Chriſtino 51. faz a todos os Medicos, requerendo-lhes que uſem dos remedios Chymicos, pois ſaõ mais capazes de curar as doenças com brevidade; & que vejão não os tente a ambição, porque ficão obrigados a reſtituir os gaſtos, que os doentes fizerem por ſe lhes retardar a ſaude. Os Medicos que ſe quizerem ſalvar, vejaõ a carta que Luis Mundella 52. eſcreveo a Martim Agacio, & eu lhes aſſeguro que hão de folgar de ſaber agora, o que no dia da conta lhes pezará de não ter ſabido.

„ 31. O Doutor Juvelino Cirneu diz, 53. que depois que tem noticia,
„ & uſo dos remedios Chymicos, faz grande eſcrupulo de curar com os Ga-
„ lenicos; aſſim porque eſtes obrão mais devagar, como porque na demòra
„ das curas fazem os doentes mayores gaſtos; & jà Valeriano 54. referido por
„ Hieronymo Montuo, dizia: *He tyranno o Medico que podendo curar alguma*
„ *doença em poucos dias, ou em poucas horas, a dilata querendo ter hum foro, ou hũa*
„ *renda nos doentes.* Eu não creyo tal de quem he Medico Chriſtão, & ſó ſe
„ poderà preſumir de algum Ateíſta. Os que quizerem ſaber em ſumma as in-
„ numeraveis virtudes dos pòs de Quintilio, & as infinitas doenças para que
„ aproveytão, procurem huma Relação, que no anno de 1616. ſe imprimio
„ em Braga na officina de Frutuoſo Lourenço de Baſto, em favor deſte ad-
„ miravel remedio, & acharáõ q os ditos pòs aproveytão para catarros, dores
„ de eſtomago, tolhimento de nervos, melancolia, terçãs dobles, & ſimplices,
„ quartãs, febres peſtilentes, eſpaſmos de nervos, tabardilhos, dor de rins,
„ colica nephritica, dores de garganta, gotta coral, dores de barriga, dores
„ arteticas, aſma, eſquinancia, ſurdez, dificuldade de ourina, locura, ery-
„ ſipela, ciatica, chagas velhas, inchações, ſarna, camaras antigas, ou ſejão
„ de ſangue, ou quaeſquer outras, hydropeſia, dor de xaqueca, parleſias,
„ deſtillações da cabeça ao peyto, enchimentos de eſtomago, dor de colica,
„ modorra, fluxo de ſemente, vomitos de tudo o que ſe come, opilações re-
„ beldes. Podem tomarſe os ſobreditos pòs, diz Algaroto, atè ſeſſenta vezes,
„ & elle os deo trinta vezes a certa mulher, que padecia ſanguechuva, & ſó
„ com o tal remedio a curou: & ſobre tudo para a peſte he a mais laudavel
„ medicina que atè o dia de hoje ſouberão os homẽs: & he remedio tam fiel,
„ que ſe pòde dar a mulheres prenhadas, deſde o primeyro dia da prenhez,
„ atè a hora do parto: da qual medicina jà mais ſe diſſe que fizera mal a al-
„ guem; o que he digno de que todos louvemos a Deos noſſo Senhor, de cu-
„ ja mão recebemos tão grande mercè.

32. Finalmente depois de ſabidas tantas, & tam raras virtudes deſte grande remedio, neceſſariamente o havemos de approvar, ou dizer que errárão os mayores Medicos do mundo. E parecerá temeridade o entender que ſe enganàrão tantos, & tão inſignes varões, que o uſaraõ, como foy Crataõ, Fiſico Mòr do Emperador Maximiliano; Andre de Blau, que foy Medico do Sereniſſimo Archiduque de Auſtria; Antonio Muſa, que foy Fiſico Mòr de Ceſar Auguſto; Crolio, que foy Medico do Principe Langravio, & Lente de Prima na Univerſidade Haſpurgenſe; Bocio, que foy Fiſico Mòr de Rodulfo II. Thomas Wiles, que foy Lente na Univerſidade Oxonienſe, & Medico do Duque de Ermondia; Quercetano, que foy Medico de Henrique IV. de França; Capivacio, que foy Lente de Prima em Padua; Horacio Augenio, que foy Lente de Prima na meſma Univerſidade; Mercado, que foy Lente de Prima em Valhadolid, & Medico de Filippe II. & III. Pedroza, que

43.
Zuvelf. in append. de animadv. fol. mihi 77 ibi: *Cùm Stibij, Antimonijq; nomen apud aliquos artis pulcherrimæ oſores, præſertim ignorantes, tã malè audiat, & vix de re magis perversè, & perfrictâ fronte loquantur, quàm qui ejuſdem minimã habent cognitionem; idcircò aſſerere non erubeſco Antimonium verè unam, & principalem eſſe columnam univerſæ medicinæ, quippe ex eo tamquam Protheo, diverſis duntaxat præparationibus, diverſarum operationum medicamenta ſaluberrima, utpotè antivenerea, diaphoretica, purgantia, & vomitoria blanda ſanguinem univerſum mundificantia, vulneraria, pectoralia, imò univerſale medicamen, ſeu panacea ipſa erui poſſunt; nec conſtat ex vegetabilibus unicum emeticum, quod minori cum periculo exhiberi poſſit, quã Antimonium dextrè, & debitè præparatum.*

44.
Bernard. Conor de antris lætiferis art. 8. mihi fol. 47. ibi: *Qui in gravioribus morborũ ſymptomatibus emetica Antimonij præparata, & illius decoctum cum manifeſto morbi levamine aſſumunt, ſalutiferam illius ferè virtutem ex autopſia affirmabunt.*

45.
Fioravant. lib. 4. Theſauri vitæ human. cap. 19. mihi fol. 283.

46.
Wiles cap. 13. de Peſte, fol. mihi 153 ibi: *Quare medicamenta ſive cathartica, ſive ſudorifica præ cæteris commendantur, quæ ex Antimonio, mercurio, auro, ſulphure, & ſimilibus parantur; quæ cùm à calore noſtro minimè ſubigantur, aut ſuperentur, contra vires luis peſtilentialis optima evadunt remedia.*

47.
Algarot. Tract. de admirabil. præſtant. Antim. præpar. fol. mihi 16. ibi: *Stibium exactè præparatum ſummam habet virtutem adverſus omnem putrefactionem humoralem.*

48.
Idem loco ſuprà practicato, ibi: *Antimonium ut decet præparatum, prodeſt mirabiliter adverſus tumores, & alias ægritudines pendentes ab humoribus aquoſis, & cholericis.*

49.
Idem eodem citato loco.

50.
Divus Joannes Chryſoſt. homil. 10. in 1. Timoth. ibi: *Non modò peccatorum noſtrorum, verùm & alieni incommodi, cujus ipſi cauſa ſumus, rationem profectò reddemus.*

51.
Doctor Chriſtin. in præfat. ad lector. fol. 2. prop. fin. ibi: *Cæterum profeſſores moneo, quòd quandiu detinent infirmum in ejus infirmitate callidè, tenentur ad reſtituendas expenſas fruſtratoriè factas; ideòque ut plurimum ego uſus fui medicamentis Spagyricis, cùm hæc quamprimum morbos reſolvant, & naturam adjuvent. Ve* autem

que foy Lente de Prima jubilado em Salamnaca; Poterio, que foy Medico de Luis VIII. de França; Plesboforo, que foy Lente na Univerſidade Witembergenſe; Senerto, que foy Lente na meſma Academia; Beguino, que foy Medico, & Eſmoler Mòr da Caſa Real de França; Platero, que foy Lente de Prima, & Fiſico Mòr do Principe Frederico; Bonſio, que foy Fiſico Mòr no Eſtado da India; João Zuvelfer, que foy Medico dos Emperadores Ferdinando III. & Leopoldo; Donſelino, que foy Medico de grande nome em toda a Italia; Andre Baſteli, Fiſico Mòr do Reyno de Napoles; Franciſco de Sepulveda Medico da Camera de Filippe III. Joaõ de Jaem Medico da Emperatriz; Andre Tamayo, Medico do Hoſpital Real de Madrid; Bernardo Cõnor, que foy Medico de Joaõ III. Rey de Polonia; Duarte Madeyra, que foy Medico do Senhor Rey Dom Joaõ IV. & infinitos outros Heroes de grandiſſimas letras, & experiencias, como foraõ Schenquio, Mulero, Popio, Duncano, Rogerio, Gerardo, Roberto, Geber, Phedro, Aminſich, Ripheu, Northon, Azevedo, & Luis Launeu, que foy taõ amante do Eſtibio, que compoz hum livro inteyro de ſuas admiraveis excellencias; não fallando em outros muytos Authores graves, para cujos nomes não baſtariaõ grandes volumes.

33. Mas dado caſo, que no Eſtibio houveſſe alguma ſuſpeyta de venenoſo, (que naõ ha, como conſta de tão ſingulares Authores) ainda ſe naõ havia de infamar, nem excluir do uſo da Medicina; porque não me moſtraráõ lugar, em que Hippocrates, ou Galeno o condenem: quanto mais que Dioſcorides conta o lapis laſuli entre as couſas venenoſas; & com tudo depois de preparado, ſabemos que ſe uſa nas pirolas de lapis laſuli, & na confeyçaõ de alchermes. O atincar he tido por virulento, & ſabemos que (emendado pela Arte) he ſaudavel remedio para deytar as pareas.

34. Os que dizem mal do Eſtibio preparado, devião pòr de parte a colera, & ſem payxaõ alguma lembrarſe, como diz Helmonte, 55. que tambem a eſcammonea, as colloquintidas, o elaterio, a eſula, a tapſia, o elleboro branco, & o euforbio, ſobre ſerem violentos, ſaõ perniciosos á ſaude; & com tudo depois de preparados, ſe applicão com grande proveyto para remedio de muytas doenças: logo ſe eſtas couſas, que poſitivamente ſaõ danoſas, & violentas, ſe uſaõ depois de preparadas; com quanta mais razão devem os Medicos uſar do Eſtibio depois de purificado, quando antes de o eſtar não he veneno?

35. Como he poſſivel, que não ſendo o Eſtibio venenoſo antes de preparado, o ſeja depois de purificado pela Arte Chymica, a qual, como diz Rolphincio, 56. ſabe apartar o mão do bom, o puro do impuro, & reduzir o que he veneno mortal, à mais precioſa triaga? E ſenão, digaõ-me: Que mayor veneno que o ſolimaõ? que peçonha mais refinada que o roſalgar? que couſa mais artificada que o opio? que couſa mais danoſa que as cantaridas? que couſa mais peçonhenta que o euforbio? & que couſa mais perigoſa que o elleboro branco? Pois naõ falta quem por induſtria da Chymica ſabe converter os ſobreditos venenos em remedios taõ ſaudaveis, que o ſolimaõ paſſe a ſer o Mercurio doce mais excellente, como he o calomelanos; o roſalgar paſſe a ſer hum ſudorifico maravilhoſo; o opio paſſe a ſer hum antidoto muy preſentaneo; as cantaridas paſſem a ſer remedio ſoberano para provocar as ourinas ſem offenſa da bexiga; 57. o euforbio paſſe a ſer hũa purga benigniſſima; finalmente o elleboro branco 58. paſſe a ſer hum cathartico ſeguriſſimo. Logo ſe eſtas couſas taõ prejudiciaes, ſe melhorão tanto com o artificio; deſgraçada couſa ſeria, que ſendo o Eſtibio preparado por huma Arte, que converte em muyto bom, o que he ſummamente mào, fizeſſe muyto mào, o que nunca foy roim.

36. Diràõ os deſaffeyçoados do Eſtibio: Pois ſe elle naõ he mào, nem o foy nunca, porque o mandaõ preparar? Reſpondo, que ſe manda preparar, para que fique mais ſuave, & não porque ſeja venenoſo: que tambem o trigo naõ he venenoſo, & com tudo primeyro ſe manda preparar, moendo-ſe, peneyrando-ſe, amaſſando-ſe, levedando-ſe, & cozendo-ſe, para que ſe coma: tambem as perdizes, & gallinhas, em quanto cruas, naõ ſaõ venenoſas,

autem illis, qui auri cupiditate procraſtinant morbos, ſemper oſtendentes ex operibus naturæ expectandam ſanitatis reſtitutionem! quia Medicus nihil aliud eſt, niſi miniſter naturæ, quæ paulatim cõvaleſcit; itaque ſi ex ſe erigere poſſet, non indigeret Phyſico: igitur, benigniſſime lector, malè vivit qui neſcit benè mori: ſi vis hanc profeſſionem exercere, Deum time, & ſupradicta ne committas.

52.
Mundella Epiſt. 35. fol. mihi 378. & 380. ibi: *Si Medici tam alienæ ſalutis eſſent ſtudioſi, quàm propriæ utilitatis ſunt cupidi, certè in medendi ratione tot errores non committerentur, neque tot miſeri mortales immaturè interirent; aut diutiùs morbis miſerabiliter laborarent; ſed cùm pauci ſint ex Medicis, qui officium ſequantur, fit ut pauci ægrotantium bonam valetudinẽ recuperent, aut conſervent.*

53.
Juvel. Cirneus ibi: *Hinc Galenico ordine illis mederi maximè mihi erat ſcrupuli, tum ob expenſas, tum etiam ob lentas curationes.*

54.
Valerianus, referente Hieronymo Montuo ſect. 3. mihi fol. 20. §. *Crudelis medici eſt morbis, qui poſsũt paucis diebus, vel horis repelli, in longum tempus protrahere, & ægros tamquam in redditu habere.*

55.
Helmonte lib. de Febr. cap. 15. fol. mihi 103. col. 2. ibi: *Bilem deponite, (Medicos alloquitur) & mementote quòd in thecis veſtris nil reſonent diſpenſatoria, præter ſcammoneam, colocynthidem, elaterium, eſulam, ideſt, merè toxica.*

56.
Rolphincius lib. 4. cap. 9. ibi: *Chymica eſt ars corpora concreta ſolvẽdi, & ſoluta coagulandi, ut purum ab impuro ſeparetur, & medicamenta ſalubria, citæ, tutæ, & jucundæ operationis concinnentur.*

57.
Galen. lib. de Theriaca ad Piſonem cap. 10. fol. mihi 94 ibi: *Cantharis, ſi ſola exhibeatur, veſicam exulcerat, & cùm inimicam nobis facultatem obtineat, hominem plerumque necat; at ſi quibuſdam aliis miſceatur, auxilium eidem veſicæ præbet, & urinam maximoperè provocat. Papaveris ſuccũ per ſe bibitum quis lethalem neſciat? Eſt nemo: hic, quibuſdam aliis admixtis, ſic interdum laborantibus ſubvenit, ut nulla magis ſalubris extet medicina; neque enim non rarò phreneticorum amentiam ſtrenuè curavit, aut vires impotentiâ dormiendi labefactatas cũ omnium admiratione ſomno revocato ſolidavit.*

58.
Galen. lib. 2. de Fracturis cap. 27. fol. mihi 335. verſ. *Fallaciſſimum eſt ergo veratrum dare.*
Et lib. Quos, quibus, & quando, fol. 88. verſ. ibi: *Qui aſſueti ſunt vomere,*

noſas, & com tudo ſe preparaõ, cozidas ou aſſadas, para que ſe comão: tambem hum melaõ verde naõ he veneno, & com tudo ſerá erro comello antes de maduro: tambem as uvas, em quanto verdes, não ſaõ veneno, nem ſervem para comer, nem para fazer vinho; mas depois de maduras, & aperfeyçoadas com o calor do Sol, ſervem para tudo: logo, ainda que o Eſtibio ſe manda preparar, não he porque ſeja veneno; mas porque com a preparação fica mais ſuave, & como maduro, & cozido; & por iſſo diz Galeno, 59. que o fogo faz que muytas couſas fiquem melhores do que erão de antes.

,, 37. Alèm de que, para o Eſtibio ſer venenoſo, havia de matar, que eſ-
,, ſe he o effeyto do veneno: elle naõ mata; logo não he veneno. Que não ma-
,, ta, ſe prova com a experiencia de Baſilio Valentino. 60. Diz eſte grave Au-
,, thor, que ſe derem a hum porco meya oytava de Antimonio, ou Eſtibio
,, cru, o não matará; antes lhe excitarà tão grande fome, que engordará em
,, pouco tempo, & ſe tiver algum achaque no figado, ou eſtiver leproſo, ou
,, com gafeyra o ſararà. E porque poderà haver alguem a quem pareça enca-
,, recimento eſte dito, me dou por obrigado a referir aqui, o que experi-
,, mentey (ainda que caſualmente) da virtude eſtupenda, que o Antimonio
,, tem para curar a lepra, as chagas, & as gafeyras. Havia em caſa do Correyo
,, Mòr hum perdigueyro, que pela muyta rabugem que tinha, eſtava tam
,, magro, & fraco, que já ſe não podia bolir, & quando imaginavaõ todos,
,, que morreria qualquer hora, ſuccedeo que no meſmo apoſento eſtava hum
,, alguidar cheyo de agua com que haviaõ lavado, & adoçado hum pouco de
,, Antimonio preparado em pòs de Quintilio: & como o dito perdigueyro ti-
,, veſſe ſede, & não achaſſe outra agua, foy bebendo varios dias della: & foy
,, couſa para admirar o muyto que purgou, & a brevidade com que ſarou,
,, naõ ſò da lepra, & gafeyra, mas lhe renaſceo hum cabello muyto macio, &
,, perfeyto. O meſmo Author 61. diz, que o Antimonio cru cura o eſtoma-
,, go: logo naõ uſaria delle crù, ſe foſſe venenoſo.

38. Pedro Poterio 62. diz, que a infuſaõ do Eſtibio crù he admiravel; porèm que preparado he melhor: logo naõ he veneno, pois taõ grande Author o louva antes de ter preparaçaõ alguma. Joaõ Carthier affirma, 63. que o Antimonio tem virtude, & qualidade contra o veneno; porque ſe tem viſto que naõ faz mal aos que o uſaõ na bebida, nem aos que comem em pratos feytos de regulo do Antimonio crù. Lazaro Riverio 64. diz, que os modernos uſaõ com grande utilidade na cura do gallico, de hum cozimento em que entra o Antimonio crù, ſalſa parrilha, & caſcas de nozes. Pedro Borello 65. uſa do Antimonio crù para curar o morbo gallico, & o eſtima por grande ſegredo. Logo naõ o uſariaõ crù, ſe foſſe veneno. O que eu poſſo certificar, & affirmar com juramento, he, que o Boticario Joaõ Gomes Sylveira, morador ao Chiado, faz huma agua, que cura o gallico por modo de milagre; a qual agua chama agua de Milão; & que entra na compoſiçaõ della o Antimonio crù; & tenho viſto effeytos prodigioſos, ſem que os doentes ſentiſſem com ella o menor enjoo de vomitar. Nem os Medicos de Bolonia o receytariaõ a cada paſſo: nem a Eſcola de Pariz o meteria nos ſeus Antidotarios, ſe nelle houveſſe qualquer ſuſpeyta de venenoſo; porque, como diz Carthier, 66. temeriaõ aquelles grandes Medicos que o mundo lhes lançaſſe em roſto, que admittiaõ hum veneno para matar aos ſeus naturaes; & que o mandavão haver nas Boticas, para o applicarem com dano dos enfermos.

39. Naõ he de crer que taõ inſignes Medicos commetteſſem ſemelhante maldade, nem approvaſſem hũ remedio venenoſo: antes eſte generoſo Collegio de Doutores faz a ſaber a todo o mundo, que o Antimonio não deve ſer reputado com o odioſo nome de veneno; antes affirma que a deſaffeyçaõ de alguns particulares tem ſido a cauſa de ſe attribuir má fama a eſte medicamento; do qual a experiencia tem moſtrado o contrario, teſtemunhando que he remedio preſervativo, alexipharmaco, & curativo de muytas doenças.

40. Baſilio Valentino 67. tem a meſma boa opiniaõ do Antimonio preparado; do qual diz que naõ ſó naõ he veneno, mas que he huma ſoberana medicina, & hum antidoto univerſal de todos os venenos. Em abono deſta

ver-

mere, per ſuperiora purgari faciliùs tolerant; non aſſueti, periculum ſubeunt, præſertim ſi elleboro purgentur.

59.
Galen. lib. de Theriaca ad Piſonem cap. 18. fol. mihi 97. verſ. ibi: *Nam ignis multa efficit meliora, & interdum latentem rerum naturam detegit.*

60.
Baſilius Valentin. in Cur. Triumph. Antimon. fol. mihi 64. ibi: *Paterfamilias beſtiam, in primis verò porcum in ſaginam locaturus, triduo antequã includat, in cibo illi det dimidiam dragmam Antimonii crudi, ita enim appetitus cibi in eo excitatur, citò pingueſcit, & ſi aliquid incommodi in jecore habeat, aut leproſus ſit, ſanabitur.*

61.
Idem fol. 52. ibi: *Sic Antimonium crudum ventriculum ſolum exonerat, & purgat.*

62.
Poterius de Infuſ. mineral. fol. mihi 344. ibi: *Stibij infuſio, etiam crudi, mira præſtat; calcinati, melius, & commodius.*

63.
Cathier lib. de Scientia plumbi ſacri ſapient. fol. mihi 595. ibi: *Antimonium poteſtate, & qualitate alexiteria, ideſt veneno contraria, pollet, quia experientiâ comprobatum eſt.*

64.
River. lib. 16. cap. 1. de arthritide fol. mihi 307. ibi: *Sarſæ parrilhæ, Antimonii crudi, &c.*

65.
Borel. Cent. 2. obſ. 96. fol. mihi 216.

66.
Carthier mihi fol. 596. ibi: *Numquid inſigni injuriâ afficerentur facultatis medicinæ cultores Pariſienſes, ſiquis ipſis exprobrare vellet, quòd venenum in ſuum Antidotarium, in illum finem recepiſſent, ut civibus, & incolis tantæ urbis in perniciem cederet? Item quòd pharmacopœis hoc remediũ in officina venale habendum mandaſſent, quò illud in ægrotorum detrimẽtum præſcribere poſſent? Tam celebre Medicorum Collegium numquam potuit in veſanam hanc ſuſpicionem incidere, quòd remedium funeſtum & venenoſum conſtituerit, & approbarit; verùm longè aliud generoſum hoc Doctorum Collegium in ſinu ſuo propoſitum fovet, & per ſuum Antidotarium omnibus notum facit Antimonium odioſo veneni nomine nullo modo inſigniri poſſe; & conſtanter aſſeverat quorumdam privatorum invidia fieri, ut remedio iſti pernicioſa iſta qualitas attribuatur; de qua tamen experientia contrarium teſtatur; videlicèt Antimonium, potiùs præſervativum, alexiterium, & defenſivum fuiſſe.*

67
Valentinus in Curru Triumphali Antim. fol. mihi 1. verſ. ibi: *Antimonium enim nullo pacto eſt venenum, poſtquam Spagyricè præparatum eſt; imò contra, ſumma eſt medicina, & ſupremum venenorum omnium antidotum.*

verdade faz Quercetano, 68. o qual promette enſinar varias preparaçoens, & excellentes virtudes do Antimonio, que obrem admiraveis effeytos, que todos os ſudorificos de ſalſa, ou de pao guajaco, & outros ſemelhantes; & que tambem prepara do Antimonio medicinas confortativas, & cordeaes, mais apropriadas, & proveytoſas para defender os eſpiritos vitaes, confortar as forças, lançar fóra os venenos, & doenças peſtiferas, do que ſaõ todas as confeyções de alchermes, de hyacintos, de mitridatis, & triagas. E diz mais, que moſtrará no Antimonio huma medicina univerſal, medicamento dos medicamentos, milagre dos milagres, & admiração das admirações.

41. Diz mais o meſmo Author, 69. que do Antimonio ſe faz o antidoto *Panchreſtos*, que he o meſmo que remedio para muytas doenças; o antidoto *Pantagogos*, que he o meſmo que remedio conveniente para purgar todos os humores; o antidoto *Theodotos*, que he o meſmo que remedio dado por Deos; o antidoto *Soterios*, que he o meſmo que ſaudavel ſoccorro; o antidoto *Lyci-pyretos*, que he o meſmo que remedio contra todas as febres; o antidoto *Iſo-chryos*, que he o meſmo que remedio, ou medicina igual ao ouro; o antidoto *Lyſiponos*, que val o meſmo que antidoto diaphoretico: logo não ſe pòde dizer que o Antimonio he venenoſo, pois delle ſe fazem tão admiraveis antidotos, como tambem o certifica Eſcrodero. 70.

42. Para remate das virtudes do Eſtibio faço eſta pergunta: Ou o Eſtibio depois de preparado he bom, ou naõ he bom? Se não he bom, para que obrigaõ hoje a todos os Boticarios de Portugal a que o tenhão? como ſe deyxa ver pelos Regimentos novamente impreſſos. E ſe he taõ bom, que o mandaõ haver nas Boticas, ſob pena de condenarem a quem o não tiver; para que o reprovaõ? He couſa incompativel, mandar que hajão os remedios Chymicos para que ſe uſem, & dizer mal dos Medicos porque os uſaõ.

43. O certo he, que o Eſtibio bem preparado, & outros remedios Chymicos, ſempre foraõ excellentes medicamentos; & ſe poucos annos antes os reprovavaõ, era porque os não conheciaõ; mas agora conſeguiráõ dobrado triunfo, pois ſaõ applaudidos dos meſmos de quem foraõ calumniados. E diz Caſſiodoro, 71. que não pòde haver credito mais ſingular, que chegar a ſer louvado atè dos inimigos.

68. Quercetan. cap. 31. de Antim. fol. mihi 394. ibi: *Docebimus præterea varias illius præparationes, ac præſtãtes virtutes diaphoreticas, quæ mirabiliores, quàm hydrotica alia omnia guajacina, aut cætera id genus, effectus producãt; imò etiam in diverſas alias figuras cõmutabimus, in corroborantia nempe medicamenta, & alexipharmaca, longè utique aptiora, & utiliora ad nectar vitæ noſtræ tuendum, & vires corporis corroborãdas, ac venena omnia ab eo exolvenda, morboſque peſtiferos omnibus aliis confectionibus alchermes, hyacinthorum, mithridatis, & theriacis; in hoc enim metallico individuo vidẽdam exhibebimus univerſalẽ medicinã, & admirandorũ, & miraculorũ ipſum miraculũ, ſeu mirabile mirabilium.*

69. Idem Auth. cap. 31. de Antim. fol. mihi 391.

70. Schroderus lib. 3. Pharmacopeæ Chymicæ cap. 17. de Antimonio, à fol. 383. uſque ad 386.

71. Caſſiodor. lib. 10. Epiſt. 19. ibi: *Illud eſt omnino ſingulare, in extranea, & inimica gente laudes proprias invenire.*

CAPITULO III.

Da quantidade em que ſe deve dar o Eſtibio preparado aos enfermos.

1. A Quantidade em que ſe adminiſtra o Eſtibio preparado, he conforme a idade, ou forças do enfermo; porque ſendo bem preparado, ſe pòde dar de dez gráos atè quinze, & atè vinte. Eu o ſey preparar taõ fiel, & taõ correcto, que o poſſo dar atè quarenta grãos; & porque não pareça encarecimento naſcido da inclinaçaõ, que tenho ao Antimonio: digo que de cincoenta annos a eſta parte o dey a mais de mil doentes em quantidade de vinte grãos, & ſempre obſervey ſucceſſos feliciſſimos. Na caſa dos Senhores Condes do Redondo (aonde ſe fizeraõ mais de cincoenta annos os pòs de Quintilio, chamados vulgarmente os pòs de Dom Joaõ) ſe deraõ ſempre em quantidade de vinte grãos, & obrárão os prodigios que toda eſta Corte acclama: & demais de ſer fiel, & ſegura eſta quantidade, (como conſta por experiencias tão largas) ſe confirma tambem com a fé dos Authores, que delle eſcrevèraõ: baſte por todos Joaõ Fabro, 1. o qual confeſſa ter dado muytas vezes o Quintilio em quantidade de vinte grãos, com proſperos ſucceſſos, como ſe colhe da Cura vinte & duas, em que diz o Author que havendo peſte no anno de 1614. livràraõ muytos apeſtados a quem deo o Quintilio em quantidade de vinte grãos: o meſmo confirma na Cura cincoenta & huma, onde diz, 2. que elle curára a hum ſurdo, dandolhe repetidas vezes

1. Fabrus, curat. 22. de febr. peſt. fol. mihi 379. ibi: *Sequenti ſtatim die, ſecundo, aut tertio ab incurſu febris dabam grana viginti Antimonij, quibus multa ſurſum & deorſum rejiciebant, & in multis ceſſabat febris, & omnia ſymptomata, & benè valebant.*

2. Idem curat. 51. de ſurdit. fol. mihi 45. ibi: *In primis purgavi illum ſexies per diverſos dies granis viginti Antimonij mei, quibus copioſiſſimè fluxit alvus.*

o Eſtibio em quantidade de vinte graõs por cada vez.

2. E na Cura feſſenta & nove diz, 3. que ſendo chamado para curar a hum hydropico, com quem ſe tinha eſgotado a Medicina, lhe dera tres dias ſucceſſivos o Eſtibio em quantidade de vinte grãos, & que ſarou perfeytamente.

3. E na Cura ſetenta & ſete, 4. ſendo chamado para hum enfermo, que havia muytos tempos tinha dores de gotta, & ciatica, o curou, dandolhe ſeis dias interpolados o Eſtibio em quantidade de vinte grãos.

4. Joaõ Alberto Wimpineu 5. diz que elle vio tomar trinta grãos do Eſtibio preparado, ſem cauſar ancia, nem fazer dano. Beguino 6. diz, que o Eſtibio preparado ſe pode dar de vinte & cinco grãos atè trinta & cinco. Riverio 7. diz, que o Eſtibio preparado ſe pôde dar de vinte & quatro grãos atè meya oytava. Moſe Charraz 8. diz, que ſe pòde dar o Quintilio de oyto grãos atè vinte, trinta, & quarenta, em qualquer conſerva, ou em ovo molle, ou em pomo aſſado: logo ſe ſe pòde dar atè trinta & cinco grãos, & atè meya oytava, naõ attribua alguem a temeridade o dizer eu que o dey ſempre de quinze grãos atè vinte, com proſperos effeytos.

CAPITULO IV.

Das condições com que ſe applica o Quintilio preparado, ou ſeja em ſubſtancia, ou infuſaõ.

1. A Primeyra condiçaõ que deve obſervar quem uſar do Quintilio, ou Eſtibio preparado, he, que ſendo poſſivel, ſe applique antes que o doente tenha ſangria alguma; principalmente nas doenças, ou febres, que começarem por enchimento de eſtomago, como ſuccede aos grandes comedores, & aos faltos de exercicio, & aos que ſe achaõ em grandes banquetes; porque as febres, & outras queyxas deſtas peſſoas, diz Hippocrates, 1. que naõ ſe devem curar com ſangrias, ſem primeyro ſe evacuarem as cruezas, que eſtaõ no eſtomago; porque de outra ſorte (diz Avicenna 2.) ſe metem dentro nas veas, em lugar do ſangue que dellas ſahio; & deſte modo, diz Valeſio, 3. ſe enche o corpo de obſtrucções, & ſe vicía a maſſa ſanguinaria de tal modo, que a febre, que era pequena, ou intermittente, degenere em grande, continua, & em maligna, & deſta na morte. Mas para que aſſim não ſucceda, he muyto neceſſario purgar logo ao doente, ou darlhe o vomitorio de Quintilio, que he purga mais efficaz, pois tira promptamente o enchimento, & a febre que delle procede, como obſervey em muytas peſſoas, que cobràraõ ſaude no meſmo dia, em que vomitàraõ.

2. Naõ aponto os doentes, que ſaràrão ſó com os vomitorios dados no primeyro dia das febres procedidas de enchimentos do eſtomago, porque não ſe queyxem que os deſacredito de intemperados: nem tambem refiro os doentes que morrèrão, porque os ſangràraõ tendo febres cauſadas de enchimento, & cruezas do eſtomago; porque não he minha tençaõ deſcompor aos que fizeraõ eſtes erros; he ſó manifeſtar os caſos que obſervey felices, para os ſeguirem, & os infauſtos, para ſe acautelarem.

3. Encomendo pois muyto aos Barbeyros, que curaõ em terras aonde naõ ha Medicos: que todas as vezes que ſouberem que o doente he comilão; ou que ſe achou em algum banquete, ou ſe queyxar de amargores de boca, ou diſſer que tem vontades de vomitar, ou que ſente carga, & pejo no eſtomago; que neſtes caſos trate de o deſpejar logo, como diz o meſmo Valeſio, 4. com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com vinte grãos de pòs de Quintilio, ainda que o doente eſteja ardendo em febre; porque como eſta he procedida de cruezas, & enchimento do eſtomago, taõ fóra eſtà de ſe aggravar com o vomitorio, que antes ſó elle he o remedio da tal febre. E ſe algum Medico (por temor de que a febre ſe accenda mais) não quizer deſpejar

3.
Idem curat. 69. de hydrope fol. 418. ibi: *Dedi ergo Antimonium purgativum per tres ſubſequẽtes dies ad granorum viginti quantitatem.*

4.
Idem curat. 77 de arthritid. fol. mihi 427. ibi: *Vocatus tandem ego, purgavi ipſum Antimonio, viginti grana porrigendo in juſculo, & per ſex dies continuavit purgationem, diem unum interponendo.*

5.
Wimpineus lib. de Concord. Hippocr. & Paracelſi, fol. mihi 1014. col. 2. ibi: *Triginta granorum pondere accipi vidimus præparatum abſque damno ullo.*

6.
Beguin. lib. 2. Tyrocin. Chym. cap. 12. de Calcinat. fol. mihi 293. ibi: *A viginti quinque granis ad triginta quinque.*
Et paulò infrà dicit: *Qui à granis decem ad triginta exhiberi poteſt.*

7.
River. lib. 5. Inſtitut. Medicin. cap. 8. de vomit. fol. mihi 179. col. 1.

8.
Moſe Charr. in Pharmacop. Reg. Chym. cap. 75. de croc. Antimon. mihi fol. 378. ibi. *Exhibenda grana ab octo, aut decem ad viginti uſque triginta, & quadraginta grana.*

1.
Hippocrat. lib. de Affectionibus mihi fol. 202. verſ. ibi: *Cùm quis cibos, aut potus plures ſolito acceperit, ſi non ſolito more perſecerit, optimum eſt, ut ſtatim revomat.*

2.
Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 20. de Phlebotomia fol. 146. ibi: *A minutione præterea tibi cavere debes ſuper cibi repletione, ne materiam non digeſtam ad venas trahas, loco ejus, quod ab eis evacuaſti.*

3.
Valeſius lib. 3. meth. cap. 2. fol. 170. ibi: *Certè veriſſimum eſt crudorum abundantiã in ventre impedimẽto eſſe miſſioni ſanguinis, quia à recẽs inanitis venis rapiuntur inde; rapta verò aut in anguſtas impingentia vias, obſtructiones viſcerum faciũt, aut in latiores etiã deducta totum corpus crudis replent, & vitiant ſanguinem, aut faciunt utrumque; oportet verò haud dubiè hæc coqui, aut vacuari, antequam mittatur ſanguis.*

4.
Idem Author alibi: *Nam licet dictum ſit omnibus putridis febribus ſanguinẽ eſſe mittendum, etiam ſtatutum eſt, ubi prævaluerit cacochymia, ipſam eſſe expurgandam priùs.*

jar o eſtomago, ſem ſangrar primeyro, obſervarà laſtimoſos ſucceſſos, & ſerá reo das lagrimas de muytos orfaõs, & viuvas. E ſe alguem por teyma, ou capricho deſprezar eſtes conſelhos, veja que aſſentaõ ſobre a experiencia de cincoenta annos, & ſobre hum numero infinito de obſervaçoens felizmente ſuccedidas. E ſe damos credito aos conſelhos dos Medicos Gentios, porque havemos de negallo às experiencias dos Medicos Chriſtãos?

4. Vejaõ a Monardes, 5. & acharàõ que eſte grave Author toma a Deos por teſtemunha de como em quarenta, & oyto annos de experiencia naõ vira ſucceſſo deſgraçado com as purgas dadas no primeyro dia, ou principio das febres podres. E ſe Galeno manda muytas vezes purgar no principio das doenças, paraque diminuida a carga ſe vençaõ melhor as enfermidades: com quanta mais razão devemos purgar hoje, pois ha tantas mais cruezas, quanto mayores ſaõ os exceſſos da gula? E porque deſta podem naſcer muytas febres, & enfermidades perigoſas, me ſeja licito advertir aos que quizerem ter boa ſaude, & viver muyto, que comaõ pouco, 6. & façaõ exercicio; porque aſſim como a fartura cauſa doenças, & abrevia a vida; a parſimonia livra de achaques, & prolonga os annos. Tam perfeytamente conheceo Hippocrates 7. eſta verdade, que ſendo hum dia perguntado, porque comia tam pouco; reſpondeo, que não vivia para comer, mas que comia para viver. Se todos aſſim o fizeraõ, naõ haveria tantas doenças; que por iſſo Galeno diz, 8. que no tempo de Hippocrates houve poucos gottoſos, porque havia muitos temperados; mas que nos ſeus tempos creſcerão os achaques ao compaſſo, que ſe multiplicàrão as iguarias.

5. O certo he, que a mayor parte das noſſas doenças naſcem de enchimento do eſtomago, como ſe deyxa ver; pois o remedio que lhes damos, conforme Hippocrates, 9. he evacuar jà por ſangria, jà por vomito, jà por purga, jà por ajuda, jà por ſuor, jà por ourina. Logo ſerà prudente quem ſe não encher muyto, para eſcuſar as evacuações artificioſas; porque, como diz Oven, 10. tanto abreviaõ a vida as muitas curas, como as muytas iguarias.

6. A ſegunda condiçaõ que deve guardar, quem houver de dar o Quintilio, he que antes que o applique, examine ſe o enfermo he difficultoſo, ou facil de obrar com as purgas; porque ſe he facil, ſerà erro applicarlhe o Quintilio em grande quantidade; porque poderà cair em hum tal exceſſo de curſos, ou de vomitos, que o não poſſamos remediar. Pelo contrario, ſe o enfermo for difficultoſo em curſar, ſe lhe deytem na veſpera, & ante-veſpera da purga, duas, ou tres ajudas, que cada huma dellas conſte de ſeis onças de oleo violado, & quatro de lambedor violado; porque deſta ſorte ſe mollificaõ bem as durezas, & ſe diſpoem as vias para que o Quintilio obre mais felizmente; advertindo que as taes ajudas naõ haõ de levar ſal, nem outra couſa mais, & hão de ſer pequenas, para que aſſim ſe detenhão no corpo, & pela detença poſſaõ laxar as vias; que he o que Hippocrates 11. tanto encomenda aos que querem purgar.

7. A quarta condição he, que ſe não dè o Quintilio em dia de Lua chea, nem nos dias dos Quartos, ou nublados, nem muyto frios, & invernoſos; porque ſuppoſto não faça mal, conſtame que nos taes dias obra menos bem: porèm iſto ſe deve entender quando não haja neceſſidade urgente, porque havendo-a, ſe pòde dar a toda a hora: porque aſſim como não ſerà razão eſperar que amanheça para acudir a hum incendio, que ſuccedeo de noyte; tambem não ſerà razão aguardar por tempo accommodado para acudir às doenças que correm deſpenhadas para a morte. Bem conheço que o bom tempo ajuda muyto aos remedios, & que no mào aproveytaõ pouco as medicinas; mas quando as doenças ſaõ perigoſas, aonde qualquer dilação he arriſcada, acudo-lhes no meſmo dia, ſem reparar que ſeja na ardencia das calmas, nem no rigor dos frios. Bem aviado eſtaria hum doente, ſe começando-ſe a fazer tiſico, ou hydropico em Dezembro, o mandaſſem eſperar por Março para ſe curar! Em que eſtado eſtaria o enfermo, quando chegaſſe o melhor tempo? Eſtaria morto, ou ſem eſperanças de vida, pelas grandes raizes, que o mal teria lançado. Se as doenças foraõ tam reſpectivas, que naõ continuaſſem com

5.
Monardes lib. 13. Epiſt. 1. fol. mihi 129. col. 1. ibi: *Deum ergo immortalem teſtor, me, qui jam octo ſupra quadrageſimum annum medicinam varijs in locis profeſſus, in febrium putridarum principio nullùm ex purgatione cognoviſſe ſequi ægrotantibus incõmodum; id autem quod Galenus interdum faciendũ dicit, temporibus noſtris ſemper faciendum eſt, ſiquidem noſtro hoc ſæculo corpora humana longè magis, quàm Hippocratis temporibus, repletæ morbos incurrunt.*

6.
Hippocr. lib. 6. Epidem ſect. 4. text. 19. ibi. *Sanitatis ſtudiũ eſt non ſatiari cibis, & impigrum eſſe ad labores.*

7.
Idem 1. aphor. 17. ibi: *Plus cibi quàm pro natura ingeſtũ eſt, hic morbũ facit.*

8.
Galen. 6. aphor. 28. in Comment. 4. ibi: *Ætate igitur Hippocratis pauci podagra laborabãt propter vitæ moderationem; noſtris verò temporibus uſque adeo auctis edulijs, ut nihil eis addi poſſe videatur, infinita eſt podagrarum multitudo; cùm nulli ſint, qui nec exerceãtur quidem, ſed cruditatibus atque ebrietatibus incumbunt, & ante cibum bibant vina potentia.*

9.
Hippocr. lib. de Victus ratione in acutis, fol mihi 393. ibi: *Morbi porrò omnes ſolvuntur aut per os, aut per alvum, aut per cutem, aut aliũ aliquem ejuſmodi articulum; verùm ſudoris ſpecies omnibus communis eſt.*

10.
Oven lib. 2. Epigram. 168. de diæta, mihi fol. 220. ibi:
Si tardè cupis eſſe ſenex, utaris oportet
Vel modico medicè, vel medico modicè.
Sumpta cibus tamquam, lædit, medicina, ſalutem:
At ſumptus, prodeſt, ut medicina, cibus.

11.
Hippocr. lib. 2. aphor. 9. ibi: *Corpora cùm quis purgare voluerit, oportet fluida facere.*

o ſeu dano, em quanto não foſſe tempo para o ſeu remedio, em tal caſo ſeria bom conſelho aguardar por tempo accommodado para a cura; mas porque os males grandes caminhaõ à redea ſolta para a ſepultura, tenho por couſa acertada acudirlhes logo, porq̃ a dilaçaõ he arriſcada, como o diz Hippocrates. 12.

8. Aſſim tambem o entendeo Galeno, 13. quando purgou a hum doente à tarde, porque o vio em tal perigo, & com a lingua tão inchada, que temeo não chegaſſe ao outro dia com vida. Tambem o grande Medico Antonio Ponce 14. diz, que ſe houver neceſſidade de curar, não reparemos em tempo frio, ou calmoſo, nem em dias de Lua, porque ſó quando a cura for precautoria, eſcolheremos tempo, fugindo das Luas cheas, Luas novas, Solſticios, & dos tempos nublados. Neſte ſentido fallou Avicenna, 15. quando diſſe que o tempo muyto calmoſo, ou muyto frio, era diſconveniente para dar purgas. Advirto finalmente, que ſe a doença der lugar para eſcolher tempo, não ha outro melhor para dar vomitorios, que nos creſcentes das Luas, porque entaõ andão mais aballados, & turgentes os humores, & por iſſo ſe evacuaõ, & vomitaõ mais facil, & ſeguramente.

9. A quinta condição, que deve obſervar quem uſar do Quintilio, he, que ſe o Medico for chamado a tempo que ache ao doente ſangrado, & entender (pelos ſinaes do enchimento, ou dos amargores de boca, ou pelos deſejos de vomitar) que neceſſita de deſpejar o eſtomago, ſuſpenda logo as ſangrias, & dando naquelle dia huma ajuda emolliente para diſpor as vias, trate de dar no ſeguinte dia o Quintilio, porque não ſerà licito dallo no meſmo dia da ſangria ſem muyta neceſſidade; porèm havendo-a, ſe pòde dar com toda a confiança, não ſó no meſmo dia, mas ainda tendo-ſe ſó paſſado poucas horas depois de feyta a ſangria: como tambem ſe pòde ſangrar no meſmo dia, ainda que ſejaõ paſſadas poucas horas depois de dado o Quintilio. E porque não digaõ que eſte conſelho he temerario, vejão a Riverio, 16. o qual deo o Quintilio a hum doente quatro horas depois de o ter ſangrado, & logo fallou, & engulio; o que não podia fazer, por eſtar quaſi ſuffocado com hum garrotilho. Joaõ Carvino, 17. fallando dos que tem pejo no eſtomago, ou cruezas complicadas com febre, aconſelha que lhes deytemos ajudas, por naõ chamar com as ſangrias as cruezas para as veas; mas que ſe o doente não puder tomallas, ſe purgue hum dia antes de ſe ſangrar, ou no meſmo dia, ſe a neceſſidade o pedir. Ambroſio Nunes 18. fallando dos carbunculos, & das febres malignas, & peſtilentes, (complicadas com pintas) aconſelha, que ſe entendermos que nas taes doenças ha cruezas, ou carga de humores na primeyra regiaõ, purguemos logo antes de ſangrar, ou no meſmo dia em que ſe ſangrou. Nicolao Maſſa 19. tratando da hora, em que ſe haõ de dar as purgas, diz que elle as deu muytas vezes à tarde, & que aſſim as dà, & darà todas as vezes que a neceſſidade o pedir. Carlos Antonio Pagi 20. diz que he obſervaçaõ jà aſſentada, que em qualquer hora do dia, ou da noyte ſe pòde dar a purga.

10. A todas eſtas authoridades ſe ajuntão algumas experiencias minhas, pelas quaes conſta ſe pòde dar o Quintilio, ou outra qualquer purga, aſſim no dia em que o doente ſe ſangrar, como em qualquer outro, ſem reparar que ſeja à noyte, à tarde, ou de manhaã, como a neceſſidade o aconſelhe, porque de cincoenta annos a eſta parte o tenho feyto algumas vezes com proſperos ſucceſſos.

11. A ſexta condiçaõ he, que o doente, que tomar o Quintilio, eſteja muyto ſoſſegado as primeyras duas horas, para que o medicamento poſſa communicar a ſua actividade ao eſtomago, & naõ ſe vomite intempeſtivamẽte, como ſuccederá, ſe logo que ſe tomar, começar o doente a revolverſe; porèm ſe paſſadas duas horas naõ ſentir o enfermo algum aballo, ſerá muito acertado que de quando em quando ſe volte para hum, & outro lado, porque com eſte movimento obrará melhor, como a experiencia me tem enſinado; & jà Hippocrates 21. o fazia aſſim, quando dava o vomitorio de elleboro: ſe via que os doentes obravão pouco, mandava-os aballar; & ſe obravaõ muyto, mandava-os ſoſſegar; porque o aballo provoca a purgaçaõ, & o ſoſlego a

ſuſ-

12. Hippocr. lib. 4. aphor. 10 ibi: *Medicari in valdè acutis, ſi materia turget, aut urget, eadem die; tardare enim in talibus malum eſt.*

13. Gal. lib. 4. meth. cap. 8. fol. mihi 89. ibi: *Ac viſus mihi eſt uſitatis mihi pilulis, quæ ex aloe, ſcammonea, & colocynthide conſtant, veſpere datis purgandus.*

14. Ponce de Santa Cruz lib. 2. de Impediment. cap. 2. mihi fol. 60. ibi: *Amice, obſecro, ne quando curationibus morborum incumbis, aliquid cogites de aſtris; ſed ſi neceſſitas poſtulat, exequere auxiliũ: quando verò non curationi, ſed præcautioni invigilas, elige tempus, quod tibi videtur magis aptũ, fugiẽs Plenilunia, Novilunia, & Solſtitia.*

15. Avicen. Fen. 4. 1. cap. 5. fol. mihi 140. ibi: *Et ſcito quòd tempus, quo maior canis aſcendit, & tempus frigoris fortis, quo nives firmantur, vel cadunt in montibus, non eſt tempus ſumendi medicinam.*

16. Riverius cent. 2. obſ. 10 de Angina, f. 210. ibi: *Et quatuor horis à venæ ſectione exhibentur aquæ Benedictæ unciæ duæ, quibus loqui, ac deglutire cœpit, & integrè curatus eſt.*

17. Carvinus de provident. medici dialogo 4. fol. 67. & 68. ibi: *Antequam vena ſecetur, infundantur enemata, ne ſi, alvo excrementis oppleta, mittatur ſanguis, aliquid impurioris, & corrupti ſucci per venas meſeraicas ex inteſtinis trahatur, & in hepar mittatur, atq̃; ſanguinis maſſam vitiet; ſi autem æger enema reſpuit, levi purgatione pridie utendũ, aut etiam ipſomet die, ſi neceſſitas poſtulat vel urgeat.*

18. Ambroſ. Nunes tract. de Peſte part. 5. cap. 12. mihi fol. 51. ibi: *Baſtarà purgar con medicinas, que ſe pueden tomar en el miſmo dia, que el enfermo ſe ſangrare.*
O meſmo Author part. 5. cap. 6. fol. 26. diz aſſim: *Será neceſſario purgar luego en el primer dia, quando los humores fueren turgentes, y quando entẽdermos que en el eſtomago, tripas, & veas meſeraicas ay humores corrompidos, los quales conviene purgar luego en el primer dia antes de hazer otro remedio de ſacar ſangre.*

19. Nicolaus Maſſa Epiſt. 2. fol. mihi 239. col. 2. ibi: *Ego enim ſæpiſſimè horis veſpertinis medicinas potabiles ante cœnam dedi, do, & dabo, præſertim ubi neceſſitas poſtulat.*
Et paulò infrà dicit: *Medicinas purgantes poſſe exhiberi qualibet hora diei, atque etiam tempore anni, neceſſitate ſic poſtulante.*

20. Carolus Antonius lib. 5. tit. 24. fol. mihi 38. ibi: *Sed obſervatum eſt utiliter exhiberi pharmacum quacumque diei, vel noctis horâ.*

ſuſpende. Iſto he o que Hippocrates 21. uſava com os que tomavaõ o ellebo-ro: & eu uſo o meſmo com os que tomão o Quintilio, mandando-os revol-ver, ſe obraõ pouco, & ſe obraõ muyto, mandando-os aquietar.

12. A ſetima condiçaõ, que deve guardar quem der o Quintilio, he, que todas as vezes que o doente vomitar, ou curſar, tome quatro colheres de cal-do de gallinha, temperado, ou ſimplez, conforme o doente quizer: ainda que eu tenho por grande ſimplicidade dar caldo ſimplez a quem eſtá enjoado com a purga; antes tenho viſto ſujeytos, a quem o caldo ſimplez era mais pe-noſo que a meſma purga. Eu coſtumo dar ſempre o caldo, o mais bem tem-perado que he poſſivel, para que a natureza ſe recree, & obre melhor; & não he conſelho taõ ſem padrinho, que naõ tenha por ſi a authoridade de gran-des Medicos: 22. porque dado o caldo aſſim repetidas vezes, ſe alenta a na-tureza, & obra melhor o Quintilio: o que naõ acontece nas outras purgas, nas quaes com o caldo, dado no meyo da purgação, ſe ſuſpendem muytas vezes os curſos. E por iſſo Avicenna 23. nos dias de purga prohibe o comer, & o beber, em quanto não acabarem de purgar: porèm na purga do Quintilio, tam longe eſtà de ſer danoſo o caldo dado no meyo da purgação, que antes a facilita mais.

13. A oytava condiçaõ he, que poſto ſe dilate muyto o Quintilio ſem o-brar, (como algumas vezes ſuccede) nem por iſſo ſe atemorize o doente, por-que nunca falta com o ſeu effeyto; mas ſe acontecer que paſſadas cinco horas naõ obre, ſe deyte huma ajuda picante, feyta de ſeis, o ytavas de hierapicra, cin-co onças de caldo de gallinha, & tres de ςumo de folhas de acelga, ou de cou-ve, ſem ſal, nem azeyte. Tambem não ſe acovarde o doente, ainda que tenha grandes ancias quando vomitar, porque logo vaõ abrandando, ao paſſo què a deſcarga ſe vay fazendo; & bem ſe pòde ſofrer alguma moleſtia, (em que não ha perigo) por livrar de huma doença, que ſenão ſe atalha no principio, pòde vir a ſer mortal ao tempo futuro.

14. A nona condiçaõ he, que ſe o doente não evacuar bem no primeyro dia, nem ſe ſentir livre do pejo do eſtomago, nem dos amargores da boca, torne a tomar no dia ſeguinte outra tanta quantidade, para deſpejar os hu-mores que ficàrão aballados. E he de advertir, que nos caſos rebeldes ſe pòde tomar o Quintilio tres, ou quatro dias ſucceſſivos, como tenho feyto muy-tas vezes com felicidade. E ſe houver alguem a quem pareça temeridade dar o Quintilio tam repetidas vezes, ſayba que o tenho dado quatro, & cinco dias continuos a muytos doentes, & de idade bem tenra: & ſe me não quizerem dar credito, vejaõ a Algaroto, & acharáõ que eſte Author deo o Quintilio hum mez continuado com proſperos effeytos. E porque naõ pareça que o dar purgas repetidas vezes, me tem ſó por Author, vejaõ a Maſſaria, 24. a Fa-bro, 25. a Poterio, 26. a Riverio, 27. a Cornelio Celſo, 28. & a Andre Mathiolo, 29. & acharáõ que eſtes grandes Doutores mandão purgar repe-tidas vezes, nos caſos rebeldes, com os remedios mais efficazes.

15. A decima condiçaõ he, que ſe o doente, que tomar o Quintilio, for fraco, ou de pouca idade, ou difficultoſo em vomitar, que a eſte tal ſe lhe dè depois de comer, ou depois de ter bebido, hum grande pucaro de agua morna; porque deſte modo lhe ſerão os vomitos mais ſuaves: porèm ſe o doente for robuſto, moço, de peyto largo, & facil em vomitar, ſe dè o Quin-tilio em jejum; porque, ainda que entaõ ſaõ os vomitos mais cuſtoſos, arran-cão melhor os humores, como o diz Galeno. 30.

16. A undecima condiçaõ he, que ſe o doente tiver febre cauſada de cruezas, ou enchimento de eſtomago, (o que conheceremos pelo peſo delle, ou pelos amargores da boca) nem por iſſo deyxe o Medico de dar o Quinti-lio, temendo que a febre ſe augmente com o aballo dos vomitos; porque ain-da que aſſim ſucceda, moſtrarà a experiencia com Galeno 31. que he mayor a utilidade que ſe ſegue de evacuar os humores máos, que o dano que ſe pò-de ſeguir do medicamento purgativo; porque muytas vezes ſe tira a febre com eſta deſcarga: mas quando o calor febril (dous dias depois do vomito-rio) naõ diminua tanto, que eſcuſe ao doente das ſangrias, pòde tomar algu-

21.
Hippocr. lib. 4. aphor. 15. ibi: *Cum volueris magis ducere elleborum, move corpus; cùm verò ſiſtere, ſomnum fa-cito, & non moveto.*

22.
Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 5. fol. 140. ibi: *Oportet ne multum ſalis ſit in cibis ejus, qui medicinam vult bibere.*
Lemos lib. 7. de morb. medend. cap. 6. fol. mihi 242. col. 2. ibi: *Hinc non temerè illi faciunt, qui jus ſalitum die purgationis purgatis exhibent, ut al-vus concitata reddatur.*

23.
Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 5. fol. mihi 140. ibi: *Oportet ne medicinæ potator comedat, vel bibat, donec medicina ſuã perfecerit operationem.*

24.
Maſſaria lib. 1. de Epilepſ. mihi fol. 61. col. 1. ibi: *Itaque hic eſt notandum unicam purgationem non fore ſatis, cùm non ſemel poſſit expurgari; quare & ſemel, & bis, & ſæpius oportet illam repetere.*

25.
Fabr. Cur. 6. fol. 363. ibi: *Purgavi ipſum Antimonio meo per ſex dies.*
Et Cur. 51. fol. 405. ibi: *Purgavi ip-ſum ſexies porrectis granis viginti Antimonij mei.*
Et Cur. 76. mihi fol. 427. ibi: *Purga-vi ipſum Antimonio meo per quinde-cim dies, diem unum pro quiete inter-ponendo.*

26.
Poter. Cent. 1. obſ. 1. mihi fol. 3. ibi: *Ejuſmodi decocto ad quadraginta cir-citer dies uſus eſt; vanam enim conjici-mus illam vulgatam medendi metho-dum, quæ quintum, aut ſeptimum in chronicis præſcribit ſyrupos.*

27.
River. in Obſervat. communicat. obſ. 2. de Epilepſ. mihi fol. 312. ibi: *Intra viginti dies continuato uſu præ-dictæ opiatæ liberata fuit.*

28.
Celſ. lib. 3. cap. 23. mihi fol. 6. ibi: *Si per hæc morbus finitus non fuerit, confugiendum erit ad album vera-trum, eoque ter, aut quater eſt utendũ.*

29.
Mathiolus lib. 3. epiſtol. 19. mi-hi fol. 368. ibi: *Quæris à me an com-modè, rectèque dari poſſint in morbis præſertim diuturnis ſyrupi alvum de-jiciẽtes, pluribus cõtinuis diebus? Re-ſpõdeo: Si de his, quæ clementiſſimis pa-rantur ſimplicibus, intelligamus, haud dubiè affirmabo facilè, rectè dari poſſe pluribus continuis diebus.*
Idem ſuprà, &c.

30.
Galen. de Dynam. fol. mihi 19. verſ. ibi: *Plus enim prodeſt ſi jejunus bilem projecerit.*
Tenet etiam Hippocr. lib. de Salub. diæt. fol. mihi 30 ibi: *Quicumque ho-mines craſſi, & pingues ſunt, jejuni vo-mant; qui verò graciliores ſunt, & de-biliores, à cibis vomitum faciant.*

31.
Galen. lib.1: aphor. Comm. 24. fol. mihi 10. verſ. ibi: *Non enim propter febrem purgationem adhibemus, (hanc enim ſcimus ſui ratione nocituram) ſed propter humores illam efficiẽtes; quare maiorem oportet ex noxiorum humorum evacuatione fieri utilitatẽ, quàm ex purgantibus medicamentis detrimentum.*

mas; eſtando certo, que depois de tomado o Quintilio, baſtaõ poucas para curar febres, & doenças, que ſem elle ſe não curariaõ com muytas.

17. A duodecima condição he, que ſe o doente tiver cezoens intermittentes, como ſaõ terçans, ou quartans, que neſtas ſe deve dar o Quintilio meya hora antes que entre o frio, para que, quando o humor ſe começar a mover para fazer a cezam, eſteja o medicamento em eſtado, que poſſa ir tirando por vomito, & curſo os humores que andão alterados: advertindo que não ſe dè o Quintilio nos dias de folga, porque neſtes eſtão os humores quietos, & ſerá menos util dar o remedio, quando o humor eſtá ſoſſegado, porque entaõ moleſta muyto, & aproveyta pouco, como experimentarà quem fizer o contrario do que ſe enſina: quanto mais que ſe o Medico deve ſer imitador da natureza, eſta nunca intenta vomitar nos dias livres, intentando-o muytas vezes nos dias da cezaõ, & na entrada della; tempo em que he proveytoſiſſimo, confórme Avicenna 32. Logo bom imitador da natureza ſerá o Medico, que então der o Quintilio, ou a natureza intente, ou não intente a tal deſcarga.

32.
Avicen. Fen.1. lib.3. tract.2. cap.63. fol. mihi 79. verſ. ibi: *Et vomitus ante cibum, & poſt cibum eſt cõvenientior, & propriè in die paroxiſmi, & ante paroxiſmum, & non in principio tantum, imò & in omni hora.*
Et paulò infrà dicit: *Et vomitus ante paroxiſmum, quicumque humor ſit, vel alleviat paroxiſmum, vel eradicat ipſum.*

18. A decimatercia condição he, que depois que o doente tomar o Quintilio, não durma, nem coma as primeyras cinco horas; porèm todas as vezes que curſar, ou vomitar, tome hũs tragos de caldo, porque ſe facilita mais a evacuação; advertindo, que ſe o doente depois de tomados alguns caldos não evacuar, & tiver muyta ſede, lhe demos hũ pucaro de agua fria. E ſe me perguntarem a razão porque ſe póde dar hum pucaro de agua no dia da purga havendo grande ſede; reſpondo, que ſe dà a agua, porque ſuccede muytas vezes, que as purgas não obraõ, porque ſe recozem, & eſturraõ por cauſa do muyto calor, & rebatido elle com a agua ſe facilita a purgaçaõ. Aſſim o tenho obſervado, não ſó em muytos doentes, a quem purguey, mas na minha peſſoa, eſtando mais de quatro horas com hũa purga no eſtomago ſem ſentir aballo; & apertandome a ſede, tomey hum grande pucaro de agua, & de improviſo fiz huma copioſa deſcarga com que reconheci grande melhoria: porèm he de advertir, que ſe na purga entrar eſcammonea, jalapa, ou mechoacaõ, ſe não dè aos doentes antes de jantarem, ainda que tenhão grande ſede; porque cauſa grandes dores no ventre, & ancias no coração. A razão diſto acharáõ os curioſos nas minhas Obſervações Luſitanas.

19. A decimaquarta condição he, que o Quintilio ſe não dè a mulheres eſtando com a conjunçaõ, nem ſeis dias antes de lhes vir, nem ſeis depois de ſe ter ido; porque em ſemelhantes tempos poderáõ divertirſe as purgaçoens menſaes de maneyra, que ſe ſiga dano. Já às mulheres paridas de nenhũ modo ſe dè o Quintilio, menos que tenhão paſſado quarenta dias, & ſe a neceſſidade for grande, devem ter paſſado vinte.

20. A decimaquinta condição he, que o Quintilio ſe não dè a quem lançar ſangue pela boca; porque ſe não rompa mais a vea, ou chaga com a força dos vomitos. Nem ſe dè aos corcovados, nem aos que tiverem o peyto eſtreyto, ou mal formado; porque diz Galeno 33. que aos taes lhes ſerão os vomitos muy trabalhoſos; o que não ſuccede aos que tem o peyto largo, & bem formado, porque a eſtes cuſta menos o vomitar. Tambem ſe não dè aos quebrados, por não acreſcentar a quebradura com a força do vomitar; mas ſe a rotura for pequena, & a neceſſidade grande, poderemos dar o Quintilio, com tanto que o doente ſe ſegure primeyro com a funda; porque com eſta prevençaõ o dey a muytos potroſos, para os curar de achaques, que não obedeciaõ a outros remedios, & tiveraõ ſaude ſem offenſa das quebraduras.

33.
Galen. lib. Quos, quibus, & quando, fol. mihi 88. verſ. ibi: *Qui angustum pectus habent, & idcirco pulmonem compreſſum, ad evomendum inepti ſunt.*

21. A decimaſexta condiçaõ he, que ſe algum dia acontecerem vomitos taõ continuos com os pòs de Quintilio, que deſconfie o Medico da vida do doente, (o que eu vi ſó huma vez no diſcurſo de cincoenta annos, tendo dado o tal remedio a mais de quatro mil peſſoas) em tal caſo daremos ao enfermo de tres em tres horas quatro onças de leyte de mulher, ou qualquer outro; & quando os vomitos, ou ancias não aplaquem, daremos de quatro em quatro horas meyo quartilho de caldo de gallinha alterado com tantas gottas de oleo de Vitriolo, quantas baſtarem para que fique agradavelmente azedo;

zedo; & ſe o doente não goſtar do oleo de Vitriolo, podem miſturar no caldo quatro eſcropulos de cremores de tartaro, porque qualquer deſtes remedios tem admiravel virtude de fixar, & precipitar o enxofre volatil do Antimonio, & pòs de Quintilio, no qual enxofre conſiſte a virtude vomitiva; & ſe os vomitos, ou curſos naõ obedecerem a taõ excellentes remedios, poremos ſobre o eſtomago o ſeguinte emplaſtro: Em meya canada de vinho tinto ſe coza, a fogo moderado, murta, loſna, ortelã, caſcas de romã, poejos, & maçãs de Acipreſte, & neſte vinho enſopem hum pouco de biſcouto preto, ou paõ de rala torrado, & eſte pam ſe pize com as ſobreditas hervas, & ſe miſture tudo com marmelada, canela, & pòs de aromatico roſado, & ſe applique ſobre o eſtomago a modo de emplaſtro, renovando-o de quatro em quatro horas. He remedio de que tenho larga experiencia. Aſſim o obſervey em Nuno da Sylva Baſto morador aos Cordoeyros: & em huma mulher em caſa de Felippe Peyxoto da Sylva, Provedor das Vallas, que havendo cinco dias, & cinco noytes que tinhão vomitos continuos, ſó com o leyte, & emplaſtro referido cobráraõ a ſaude que deſejavão.

22. Aqui me perguntaráõ os curioſos: E ſe os vomitos, ou curſos não procederem do Quintilio, mas de outra purga, ou ainda ſem ella; que havemos de fazer? Reſpondo que daremos ao doente hũas colheres de çumo de romã azeda, ou huma fatia de paõ torrado molhado no dito çumo; porque não he dizivel a virtude que tem para ſuſpender os vomitos, ou ſejaõ eſpontaneos, ou irritados do Quintilio, ou de outra cauſa: aſſim o tenho obſervado com admiraveis ſucceſſos, principalmente em o Senhor Dom Diogo de Menezes, o qual depois de ter feyto vinte curſos com hũa leve purga, começou de ter vomitos tam repetidos, que paſſàraõ de trinta; & porque nenhum remedio lhos podia ſuſpender, lhe dey quatro colheres de çumo de romã azeda, & parárão como ſe foſſe obra de milagre. Finalmente ſe os vomitos a nenhum remedio obedecerem, appellaremos para huma pirola de dous grãos de laudano opiado feyto por bom artifice, porque infallivelmente pararám, como o certifica Theophilo Boneto. 34.

23. Perguntará mais algum curioſo: De que procede durarem algumas vezes os vomitos cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos? Reſpondo que iſſo procede de ſe ter pegado nas tunicas interiores do eſtomago alguma parte dos pòs de Quintilio, por ſerem mal moídos, ou menos ſubtilizados do que he neceſſario. Donde fiquem advertidos os Boticarios principiantes, que os pòs de Quintilio, depois de bem dulcificados, devem ſer moídos em hũa pedra pórfido, ou ſeixo rijo, atè que fiquem tão ſubtís, que ſe poſſaõ deytar nos olhos por collyrio: quem os preparar deſta ſorte, póde eſtar ſeguro que não ſe pegaráõ nas tunicas do eſtomago, & por conſequencia não lhe ſuccederáõ vomitos tão porfiados, que ponhaõ aos doentes em riſco, & aos Medicos em afronta.

24. A decimaſetima condiçaõ he, que no dia em que o doente tomar o Quintilio, eſteja em caſa abrigada, & tenha os pès, & o eſtomago quentes; porque ſe eſtiverem frios, cauſará dores de barriga, & obrarà pouco; advertindo, que ſe a doença for de cezoens, ſe deve tomar o Quintilio meya hora antes do frio, ou elle venha de tarde, ou de manhã, de dia, ou de noyte: porèm ſenão forem cezões, deve tomarſe o tal remedio pela manhã, depois que o enfermo acordar; porque he erro quebrar o ſomno aos doentes, para tomar qualquer remedio, ſalvo ſe a neceſſidade obrigar a romper por ſemelhantes inconvenientes.

25. A decimaoitava condiçaõ he, que o Quintilio ſe dè, ou em ſubſtancia, ou em infuſaõ. Em ſubſtancia ſe dá a peſſoas robuſtas, & aos que tem doenças rebeldes; porque aos taes ſe devem applicar os remedios mais efficazes, como diz Galeno 35. & então ſe dà em quantidade de vinte grãos atè vinte & quatro, ou em fórma de pirolas, ou em fórma de pòs desfeytos em quatro colheres de caldo de gallinha, ou em agua da fonte, ou em huma colher de eſcorcioneyra. Em infuſaõ ſe dà a peſſoas menos robuſtas, & aos que tem achaques menos rebeldes; para as quaes ſe deytaõ de infuſaõ vinte grãos de

Quin-

34. Theophilus Bonetus tom. 2. fol. mihi 424. n. 32 ibi: *Vomitum nihil certiùs ſiſtit, quàm laudanum opiatũ.*

35. Galen. lib. de Compoſit. Medic. ſecund. loc. fol. mihi 176. ibi: *Fortioribus enim corporibus fortiora adbibebis pharmaca, debilioribus debiliora.*

Quintilio em duas onças de vinho branco, ou palhete, poſto em copo de vidro, de fundo eſtreyto, para que ſe aſſentem os pòs no fundo, & fique o vinho claro; & paſſadas vinte & quatro horas, ſe vaze o dito vinho com tanta cautela, que os pòs não ſe revolvaõ; & aquelle vinho claro ſe bebe ao tempo que o Medico ordenar, & os pòs ſe guardaõ para outras occaſioens, porque ſempre ficaõ com a meſma virtude, privilegio, & grandeza, que ſe não acha em outras medicinas, como me conſta por infinitas experiencias; & o referè Crolio. 36.

36\. Crolius Baſilica Chymica de Aqua Benedict. mihi. fol. 32. ibi: *Hoc unicè admirandum extat in infuſione Antimonij, non exhauriri vim emeticam ejuſdem, una, vel altera infuſione repetita; ſed pene in infinitum poſſe infundi, atque ad uſus identidē eoſdem revocari.*

26\. Porèm ſe o doente não quizer tomar a infuſaõ do vinho, por naõ ſer coſtumado a bebello, ou por muyto fraco, & delicado, ſe farà a infuſaõ com vinte & cinco grãos de Quintilio em tres onças de agua da fonte, porque tenho menos fé nas aguas deſtilladas, principalmente por alambiques de metal; (como digo no Capitulo em que fallo dellas, aonde os curioſos o podem ir ver) & paſſando vinte & quatro horas, ſe mexa a tal agua com o dedo, ou com huma colher de páo, & não de prata, nem de outro metal, porque he danoſo; & eſtando a agua toldada, ſe beba antes que os pòs ſe aſſentem no fundo, para que a dita agua leve comſigo a parte mais ſubtil dos ditos pòs. E ſe o doente for criancinha de hum, ou dous annos, ou for peſſoa taõ exceſſivamente fraca, & delicada, que o Medico ſe não atreva a darlhe o Quintilio em ſubſtancia, nem em infuſaõ de agua toldada; em tal caſo coſtumo darlhe huma onça de Agua Benedicta ſimplez, que he o meſmo que agua de infuſaõ do Quintilio; mas muyto aſſentada, & muyto clara, como agua da fonte, a qual mando preparar da maneyra ſeguinte.

CAPITULO V.

Do modo com que ſe fazem, a Agua Benedicta, & os pòs de Quintilio.

1\. AGua Benedicta não he outra couſa mais, que agua da fonte em que eſtiverem de infuſaõ os pòs de Quintilio, ou o Crocus metallorum. Mas porque poderà não ter ainda chegado à noticia de todos o modo de fazer a tal agua, me parece neceſſario dizer primeyro como ſe fazem os pòs de Quintilio, ou o Crocus metallorum, viſto que a ſobredita agua he feyta delles, & depois diſſo direy como ſe faz a tal agua.

2\. Os pòs de Quintilio, ou Crocus metallorum, ſe fazem do modo ſeguinte. Tomem meyo arratel de Antimonio macho; (& he aquelle que partindo-ſe ao comprido, tem por dentro humas veas, ou rayos tam brilhantes, & relucentes como ſe foſſem agulhas de aço muyto pulidas) eſte Antimonio ſe moa em hum almofariz de ſorte que fique em pò ſubtiliſſimo, & depois de eſtar aſſim ſe peneyre por hum tamiço taõ fino, & tapado como ſaõ os do tabaco; & a eſte Antimonio aſſim peneyrado ajuntem outro meyo arratel de ſalitre da India muy bem peneirado, & entaõ ſe miſture muyto bem hũa couſa com outra, & eſtando iſto aſſim preparado, ponham hũ cadinho ſobre o fogo atè ſe fazer em braza viva, & entam deytem dentro no tal cadinho hũa colher dos ſobreditos pòs, & logo com toda a preſſa cubraõ a boca do cadinho com hũ pedaço de tijolo, deyxando-o eſtar cuberto atè que paſſem os eſtrondos, & fumos, reſguardando delles o roſto, porque ſaõ nocivos: & como os fumos tiverem paſſado, deſcubraõ o cadinho, & deytem dentro delle outra colher dos ſobreditos pòs, tornando a cobrir o cadinho atè que paſſem os fumos, & deſta ſorte irão deytando os pòs ás colheres atè que ſe acabem, danmdolhe então fogo fortiſſimo por tempo de hum quarto de hora, & paſſada ella tirem o cadinho do lume, & quebrando-o guardem o Antimonio, que eſtá dentro, & ſe virem que tem cor, & ſemelhança de figado aſſado, podem entender que eſtá bem calcinado, & perfeyto.

3\. Tomem entaõ a tal maſſa calcinada de cor de figado aſſado, & em hum almo-

almofariz á pizem taõ ſubtilmente, que poſſa peneyrarſe por tamiço finiſſimo, & entaõ ſe moaõ eſtes pòs, com agua de ciſterna, ſobre huma pédra pòrfido, ou ſobre algum ſeixo muyto duro, atè ficar huma maſſa taõ fina,& impalpavel, que mereça o nome de alcool, & como eſtiver neſte eſtado, deytem a ſobredita maſſa dentro de huma tigela vidrada, que leve tres, ou quatro canadas de agua de ciſterna, & aquentando-a muyto bem, a deytem ſobre a dita maſſa, & com huma colher de pao revolveràm muytas vezes no dia os ſobreditos pòs, para ſe lhes tirar o ſalitre; & como os pòs aſſentarem no fundo, vazaràm a agua com tal cautela, que ſe não vazem os pòs, & logo ſobre elles deytaràõ outra tanta agua de ciſterna bem quente, tornando a fazer tantas vezes eſtas lavagens com novas aguas, atè que os pòs fiquem doces, & livres de toda a ſalſugem, & acrimonia do ſalitre; o que ſe conhecerà provando-ſe a agua na boca; porque ſe eſtiver tão doce como era antes de a deytarem nos pòs, devemos entender que jà eſtão bem dulcificados; & então deytem ſobre os ditos pòs meya canada de agua roſada, & revolvendo-os muyto bem, eſtejão de infuſaõ neſta agua tres dias, no fim dos quaes ſe eſcoe a dita agua muyto devagar, & ſe ſequem os pòs, & ſe guardem em vidro bem fechado.
„ Eſtes ſaõ os pòs de Quintilio, ou de Crocus metallorum, tam louvados
„ hoje de todos, quanto dantes aborrecidos de muytos por falta de conheci-
„ mento de ſuas admiraveis virtudes: eſtes ſaõ os pòs, aos quaes por ſeus ma-
„ ravilhoſos effeytos chamou Martim Rulando, Terra Santa, & abendiçoa-
„ da: eſtes ſaõ os pòs, a quem Valentino chama oytava maravilha do mundo:
„ eſtes ſaõ os pòs, a quem Poterio chama Pedra de cevar para navegar ſegura
„ a embarcação da vida: eſtes ſaõ os pòs com que ſe faz o vinho ſanto,& eme-
„ tico: eſtes finalmente ſaõ os pòs com que ſe faz a Agua Benedicta, vigorada,
„ & ſimplez, & os melhores ſudorificos, & diaforeticos, & mil outros reme-
„ dios, que deixo de referir por naõ enfadar.

4. Tenho explicado o modo de fazer os pòs de Quintilio, & Crocus metallorum; falta dizer o modo com que ſe faz a Agua Benedicta, que he na fòrma ſeguinte.

5. Tomem dos pòs de Quintilio bem preparados huma onça, deitem-ſe dentro de huma garrafa,& em cima lhe deitem huma canada de agua da fonte, & ſe revolva muito bem a tal agua duas, ou tres vezes no dia, para que receba melhor a virtude dos pòs,& deſta agua daràõ aos doentes para cada vez de huma onça atè duas, ou tres, toldada, ou clara, conforme o doente for mais, ou menos robuſto, mais, ou menos facil, mais, ou menos idoſo; porque ſe for para criança de hum anno atè dous, lhe dou meya onça; ſe for para menino de dous annos atè quatro annos, lhe dou huma onça; ſe for para menino de quatro annos atè oyto, lhe dou onça & meya; & ſe for para menino de oyto annos para cima, lhe dou de duas onças & meya atè tres; advertindo, que eſta agua ſe pòde dar dous dias ſucceſſivos, & outros dous interpolados; & jà tive doentes, a quem a dey duas vezes no dia com feliciſſimo ſucceſſo. E porque na hora da conta naõ alleguem ignorancia, digo, & affirmo diante de Deos, & dos homẽs, que as curas mais prodigioſas, que tenho feyto no diſcurſo de cincoenta annos, as fiz com os pós de Quintilio, ou com a Agua Benedicta, ou como vinho emetico, que tudo he feyto do Antimonio preparado; & chegou a ſer tão grande a experiencia que tenho dos ſobreditos pòs, que os dey a crianças de ſeis mezes, a peſſoas ungidas, a mulheres prenhadas, aos que eſtavaõ eſpirando com catarros ſuffocativos, aos que tinhão camaras de ſangue, & a outros enfermos eſtando em grandes perigos, & quaſi ſempre obſervey tão milagroſos effeytos, que fizera grande eſcrupulo, ſenão dèra eſta noticia a todos.

6. Apontey aqui os modos differentes de dar o Quintilio aſſim em ſubſtancia, como em infuſaõ de vinho, & de agua, aſſim toldada, como bem clara, deſde o mais rigoroſo atè o mais ſuave modo de uſallo; porque (como diz Galeno 1.) o Medico que quizer curar bem, deve ter aparelhadas muytas purgas do meſmo genero, ou duas ao menos; convem a ſaber, a mais efficaz, & a mais branda: a mais efficaz do Quintilio bem ſe deyxa ver que de-

1. Galen. lib. 7. de Compoſit. Medic. per gener. cap. 1. fol. 263. ibi: *Si probè mederi cupis, plura ejuſdem generis pharmaca, vel certè duo parata habeas: validiſſimum puta totius generis, & moderatiſſimum.*
Idem tenet 3. de Compoſit. Medicam. per gener. cap. 3.

vem

vem ſer os meſmos pòs dados em ſubſtancia, ou em infuſaõ de vinho; & por conſequencia, a mais branda deve ſer a da infuſaõ dos meſmos pòs feita em agua.

7. A ultima condiçaõ he, que ſe o doente, que houver de tomar o Quintilio, (ou ſeja em ſubſtancia, ou em infuſaõ) eſtiver ſummamente fraco, ſe deyxe alentar algũs dias, antes que o tome: o meſmo ſe deve entender todas as vezes que ſe houver de dar alguma outra purga, ou ſangrias; porque naõ ſe deve fazer remedio evacuativo, (por mais neceſſario que ſeja) ſenão houver forças capazes para o ſofrer, como enſina o meſmo Galeno. 2.

8. Daqui fiquem os Medicos modernos advertidos, que quando forem chamados para curar algum doente noyvo, rico, ſolteyro, ou creado ſem pay, (que ſaõ as cauſas a que de ordinario anda annexa a ſenſualidade) ſe informem primeyro muyto bem ſe fizeraõ alguns exceſſos com mulheres; porque tenho viſto muitas febres cauſadas por demaſiada luxuria, & neſte caſo he erro da primeira grandeza o tirar ſangue, como diz Avicenna, 3. porque naõ vieſcapar a algum daquelles, a quem ſangráraõ tendo feyto ſemelhantes exceſſos.

9. Se a modeſtia o permittíra, pudèra nomear aqui alguns que vi morrer por eſta cauſa: & perguntando eu aos taes doentes que razam tiveraõ para ſe ſangrar; me reſpondèraõ, que não tiveraõ outra mais que por terem febre: & perguntando eu porque não chamárão Medico logo que entermárão, pois era de crer que lhes faria eſta pergunta, & em lugar de lhes tirar ſangue, os alentaria com bõs caldos de gallinha, & perdiz, & com outros alimentos ſubſtanciaes; me foy reſpondido, que não chamàrão logo Medico, porque como em Lisboa eſtá poſto em coſtume (tanto que ha febre) ſangrar a torto, & a direyto, ſem reparar ſe a febre procede de enchimento de eſtomago, ou de esfalfamento de muyta luxuria, ou de algum exceſſivo trabalho, ou de muytas penitencias, ou de faltas de comer, como ſuccede em muyta gente tam nobre que não lhe he facil pedir de porta em porta; ſem reparar, como digo, em eſtes impedimentos, ſangraõ, & mais ſangraõ; entendèrão, que baſtava ſó o Barbeyro, & que eſta era a razão, porque não chamàraõ logo Medico. Oh grande laſtima, & cegueyra grande! que não fiando os homens o ſeu dinheyro, nem a ſua fazenda de peſſoa alguma, ſem conhecerem primeyro que a tal peſſoa he ſegura, fiem a ſua vida de hum Barbeyro, que mal ſabe amolar huma faca, ou fazer huma barba; ſem advertir que a vida he hũa joya muyto mais precioſa que a fazenda, & dinheyro! Ora peço por Deos immortal aos doentes, que ao menos ponhaõ aquelle cuydado em eſcolher hũ bom Medico para lhe entregarem as ſuas vidas, que poemem eſcolher hũ bom alfayate para lhes cortar os ſeus veſtidos, ou hum bom ſapateyro, para lhes fazer os ſapatos; que não ſerá razaõ pòr mayor deſvelo ſobre hum veſtido, ou ſapatos, que ſobre a ſaude, pois huma vez perdida, não he facil recobralla, como he facil fazer outro veſtido, ou outros ſapatos.

10. Tambem advirtaõ os doentes, que he muyto neceſſario dar miuda, & verdadeyra conta aos Medicos, do modo com que vivem; porque ſuccedem muytas deſgraças de os enganar, queyxando-ſe ſó dos effeytos, & encobrindo as cauſas: como vi muytos, que continuadamente ſe eſtavão queyxando de fraquezas do eſtomago, de vágados, de flatos: outros tudo era dizer, que ſem embargo de que comiaõ bem, ſe ſentiaõ emmagrecer muyto, & ſubir, & deſcer formigas pelo eſpinhaço; final de que ſe faziaõ tiſicos dorſaes, & a tudo iſto ſem dizerem que foraõ exceſſivos na luxuria, ou no trabalho; & então ſe cahem nas mãos de hum Barbeyro, que não ſabe conhecer as cauſas deſtes effeytos, em lugar de lhes dar bons alimentos, de os retirar do uſo de Venus, & de todo o trabalho, de lhes dar leytes, & caldos reſtaurativos; ſangra-os, & manda-os para o outro mundo, como Avicenna diz 4. Ora ve-
,, jaõ ſe importa informar bem aos Medicos; & quam acertado he chamallos
,, logo quando adoecem. *Mas oh coſtume, & depravados tempos noſſos*, (exclama
,, Joaõ Carvino 5.) *em que he licito a qualquer Barbeyro, a toda a Parteira, a*
,, *qualquer velha, & chalretaõ, fumivendulo, matar a ſeu ſalvo, & ſem caſtigo*

2.
Galen. lib. 9. meth. cap. 13. fol. mihi 59. ibi: *Quippe ſi quem curare ſtudes affectum, is vacuationem requirit, vires autem extrema imbecillitate laborant; toto illo tempore quo vires reficimus, eorum, quæ affectum ſanent, nihil planè ægrotanti exhibebimus; ubi verò eo roboris eas perveniſſe conjicimus, nihil aut parum ex vacuando ſint lædendæ, tunc eſt ad affectus quoque curationem accedendum: prima igitur omnium indicatio eſt quæ à virtute ſumitur.*

3.
Avicen. Fen. 4. lib. 1. cap. 20. fol. 146. ibi: *Et cave, nè poſt coitum ſuperfluum ſanguinem detrahas.*

4.
Avicen. lib. de Removendis imped. tract. 1. ad fin. ibi: *Et oportet phlebotomia non ſiat poſt motum, & repletionem, & coitum.*

5.
Joannes Carvinus fol. 7. ibi: *O mores, ô depravata tempora noſtra! quibus chopopoles, tonſoribus, renuctoribus, obſtetricibus, vetulis, ſorditiæ, annis, panniſque obſitis, & lævis, homines impunè occidere licet, quos rationalis Medicus tempeſtivè vocatus à morte liberaturus erat!*

aquel-

,, *aquelles doentes, que ſe chamaſſem Medico a tempo, teriaõ vida, & eſcapariaõ da*
,, *morte.*

11. Dos tiſicos dorſaes por cauſa da demaſiada luxuria, & por cauſa do eſtillicidio cahido ſobre a eſpinal medulla, eſcrevèraõ Hippocrates, 6. Zacuto, 7. Caſtro, 8. Tulpio, 9. Jonſtono, 10. Crato, 11. Jacobo Fontano, 12. Pedro Miguel de Heredia, 13. Aurelio Severino, 14. Balduino Boſſeu, 15. Senerto; 16. & diz eſte Author, que não ſó dos exceſſos venereos, & do depravado eſtillicidio que da cabeça cahe na eſpinal medulla, ſe fazem os tiſicos dorſaes; mas tambem ſe fazem da grande copia de ſangue, que ſobre os lombos, & eſpinal medulla cahe, & da reſicação da meſma medulla dorſal. Vejão os curioſos o que diz Senerto ſobre eſta doença, no lugar citado.

12. Ora já que neſte lugar fallamos do muyto que importa aos doentes, & aos Medicos, o ſerem bem informados do modo da vida dos enfermos; me permittaõ licença para que em confirmação diſto faça huma advertencia aos Medicos modernos; & he, que aos doentes pobres, aos famintos, aos que fazem grandes penitencias, & aos que trabalhaõ muyto, os ſangrem poucas vezes, porque como lhes falta o deſcanço, & o bom ſuſtento, neceſſariamente uſaõ de fracos alimentos, & deſtes ſe gera hum ſangue tam pouco eſpirituoſo, que ſerá erro ſangrallos com taõ larga maõ, como ſe foſſem muyto robuſtos, ou eſtiveſſem alimentados com gallinhas, perdizes, manjar real, paſteis de natas, & outros manjares, ou iguarias de tam boa ſubſtancia. Digo iſto, fundado nas largas experiencias, que fiz em nove annos, que fuy Medico da Miſericordia: ſabia eu de certo que muytas viſitadas trabalhavão de meya noyte a meya noyte, & quando comiaõ eraõ humas hervas cozidas ſem azeyte, & com pouco pam; & outras comiaõ ſó pam, ſem terem com que o acompanhar; outras paſſavaõ dias inteyros ſem comer: que ſubſtancia podiaõ gerar eſtes comeres? Seria bom, que quando eſtas pobres mulheres enfermaſſem, lhes déſſe vinte ſangrias? Se aſſim o fizera, fazia officio de homicida, & naõ de Medico. O que pois fazia, era ſangrallas o menos que era poſſivel, & alimentallas quanto permittiaõ as eſmolas da Miſericordia, & deſta ſorte me livráraõ muytas.

13. A meſma cautela nas ſangrias encomendo ſe tenha com os luxurioſos, & gaſtados em vicios, porque a todos ſam tam danoſas as ſangrias, que ſaõ capazes de os matar, como tenho viſto algũas vezes.

14. Perguntará algum curioſo: Qual ſerá mais ſegura, a infuſaõ do Quintilio feyta em vinho, ou feyta em agua? Reſpondo, que ambas ſaõ ſeguriſſimas, mas eu uſo dellas com eſta diſtincçaõ: ſe a doença he ſem febre, uſo antes da infuſaõ do vinho, por ſer mais efficaz; & ainda que haja febre, ſe a peſſoa he tão robuſta, que preſumo ha de zombar da infuſaõ da agua, por ſer mais branda, uſo da infuſaõ do vinho, ſem que a febre me acovarde: porque, como diz Galeno, 17. he muyto mayor o proveyto que ſe ſegue de evacuar os humores danoſos, (de que procede a febre) do que o dano que póde cauſar o vinho, eſquentando: porèm ſe o doente he de idade tenra, ou muyto delicado, uſo antes da infuſaõ feyta em agua, porque eſta baſta para os taes ſujeytos; mas ſe o enfermo he robuſto, & tem febre tam ardente, que temo darlhe vinho, em tal caſo dou o Quintilio em ſubſtancia, ou em infuſaõ de agua bem toldada com elle, a que chamo Agua Benedicta vigorada; porque ſe a agua não vay bem toldada com os pós de Quintilio, raras vezes obra em peſſoas grandes; porque a agua, ou ſeja da fonte, ou deſtillada, não he menſtruo capaz para receber em ſi a virtude emetica do Quintilio, & ſe recebe alguma virtude delle, he fervendo-ſe, & ainda então recebe tão pouca, que ſó ſerve para crianças, & ſujeytos muyto delicados.

15. Digo pois, que para a agua da infuſaõ do Quintilio aproveytar, deve darſe vigorada: quero dizer: deve darſe bem toldada; para que vá algũa parte dos pós miſturada com a dita agua. Daqui aprendão os principiantes (com quem fallo) a não condenar a Agua Benedicta, quando a virem toldada, & entendão, que a Agua Benedicta não deve ſer clara, ſalvo quando ſe der a crianças de quatro, ou cinco mezes, ou a ſujeytos delicadiſſimos; mas

quan-

6. Hippocr. lib. 2. de Morb. de Tabe dorſali, fol. mihi 176. ibi: *Dorſalis à medulla fit, corripit maximè recenter ſponſos, & veneri deditos, febris ſunt expertes, benè comedunt, & colliquantur.*

7. Zacut. lib. 1. de Prax. Medic. admirand. obſerv. 131. fol. mihi 34. col. 1.

8. Caſtr. lib. 1. de Morb. mulier. cap. 15. de Gonorrh. fol. mihi 168. in ſchol.

9. Tulpius lib. 3. obſerv. cap. 24. mihi fol. 119. *Tabes dorſalis.*

10. Jonſtonus lib. 5. cap. 4. de Tabe, & Vermibus dorſi, mihi fol. 309.

11. Crato, Conſ. Med. lib. 6. conſ. 52. mihi fol. 313.

12. Fontanus Med. Pract. lib. 2. cap. 7. de Tabe dorſali.

13. Petrus Michael de Heredia, Oper. Med. tom. 4. tr. var. med. cap. 12. de Tabe dorſali.

14. Aurelius Severinus de Effic. med. Pyrotech n. Chir. lib. 2. part. 1. de Entopyria cap. 37. de Reſicata ſpinæ medela.

15. Balduinus Boſſeu, Epiſt. 32. Idem Author tractat. de Scorbuto Epiſt. 4.

16. Senertus tom. 2. lib. 2. cap. 23. mihi fol. 730. col. 2. §. *De iſta tabe, &c.*

17. Galen. lib. de iis, quos purgare oportet, mihi fol 88. verſ. ibi: *Non igitur ob igneam febris caliditatẽ, purgationem exhibemus, hanc enim ſcimus ſuẽ ratione nocituram; ſed propter humores illam efficientes: quare maiorem oportet ex noxiorum humorum vacuatione fieri utilitatem, quàm id (quod neceſſariò conſequetur) ex purgãtibus medicinis nocumentum.*

quando ſe der a peſſoas já grandes, ou de mayor neceſſidade, ſe deve dar a dita agua bem toldada, a que chamão vigorada.

16. Tambem perguntarà o curioſo: Serà melhor dar a infuſaõ do Quintilio quente, ou fria? Eu ſempre a dey fria; ſuppoſto que ſe alguem a der quente, não farà erro, por quanto de todas as purgas que ha, nenhuma ſofre melhor o darſe quente, ou ſe dè em vinho, ou em agua; porque como não tem cheyro, nem ſabor deſagradavel que ſe eſperte com a quentura, pòde darſe do modo que quizerem; o que não acontece em todas as outras purgas, que com a quentura eſpertão de ſorte o ſeu cheyro, que apenas ſe bebem, quando ſe vomitão; & daqui vem que os Medicos modernos dão hoje as purgas frias, porque ſe logrão melhor. E que a quentura ſeja cauſa de cheirarem mais as couſas ao que ſaõ, ſe colhe com evidencia; pois vemos que ſe alguem traz humas luvas de ambar em dia calmoſo, ſe conhece o cheyro de muyto longe; o que não ſuccede em tempo frio, que nem de muyto perto ſe percebe. O meſmo acontece nas couſas mal cheyroſas; em dia frio não fédem tanto como no calmoſo: nem a mareſia enjoa tanto nos dias muyto frios, como nos muyto quentes: logo como na quentura ſe percebe mais o bom, ou máo cheyro das couſas, & na frialdade ſe encobre; claro fica, que melhor ſe dará eſta purga, ou qualquer outra, fria; porque ſendo menos o cheyro, ſerà menor o enjoo, & conſequentemente ſe logrará melhor.

17. Perguntará mais o curioſo: Será licito deyxar dormir aos doentes ſobre a purga? Reſpondo, que ſe a purga for para vomitar, como he a dos pòs de Quintilio, a do ſal de Vitriolo, a dos pòs algoreticos, a do Mercurio da vida, a do elleboro branco, do azaro, do vinho emetico, ou da Agua Benedicta; que não convem dormir, antes he neceſſario revolver de quando em quando o corpo de hum lado para outro, como o enſina Hippocrates, 18. para que as ditas purgas vomitivas obrem melhor: a duvida ſó eſtà, ſe nas purgas, que evacuaõ ſó por bayxo, ſeja licito deyxar dormir.

18. Avicenna, 19. & outros Doutores permittem que durmão huma hora, ſe a purga he forte, ou ſaõ pirolas, ou maſſas; porque eſtas couſas ſe actuaõ melhor com o ſomno; porque nelle ſe recolhe o calor ao eſtomago: porèm quando a purga he leve, & em fórma liquida, não permittem que durmão; porque como o ſomno faz recolher o calor, temem que unido, & vigorado elle, ſe cozaõ, & fiquem os doentes fruſtrados do intento para que as tomàrão.

19. O que eu obſervo he, que ſe o doente he fraco do eſtomago, ou facil de vomitar, ſempre o deyxo dormir hum pouco ſobre a purga, ou ella ſeja forte, ou branda, ou ſeja liquida, ou ſolida; porque a experiencia de cincoenta annos me tem enſinado, que ſe quero obrigar aos doentes fracos, ou nauſeoſos, a que eſtejaõ acordados, infallivelmente vomitão as purgas, por mais leves, & benignas que ſejaõ.

20. Porèm aſſim como tenho por grande acerto deyxar dormir hũ pouco ſobre a purga, quando o eſtomago he muyto fraco, ou enjoativo; tenho por erro grande deyxar dormir nem hum ſó inſtante, quando a purga he benigna, & o eſtomago valente; porque havendo eſtas couſas juntas, facilmente ſe coze a purga, & ſe balda o effeyto: & he de advertir, que ainda nos doentes, a quem, por ſua delicadeza, he licito algum ſomno ſobre a purga, lhes não deve ſer permittido, tanto que começão de obrar, ſalvo a purgaçaõ for tanta, que ſeja preciſo o ſomno para a ſuſpender.

21. Perguntarà finalmente o curioſo, ſe o Quintilio ſe deve dar ſempre na madrugada. Reſpondo, que ſe ſe applicar para cezoens, ou maleytas, ſe deve dar meya hora antes de entrar o frio, ſeja tarde, ou cedo, ſeja de dia, ou de noyte; mas ſe o Quintilio ſe der para deſpejar alguma carga do eſtomago, ſe pòde dar a toda a hora que a neceſſidade o pedir, ou ſeja de dia, ou de noyte. Porèm he para advertir, que com qualquer outro genero de purga, ſe deve guardar differente modo na applicaçaõ; porque ſuppoſto que de cura coacta, tambem as outras purgas ſe poſſaõ dar a toda a hora, como dizem Valeſio, 20. & outros; com tudo fallando de cura ordinaria, a melhor hora

18.
Hippocr. 4. aphor. 14. ibi: *Cùm biberit qûis elleborum, ad motiones quidem corporum ducere magis, ad ſomnos verò, atque quietem minùs: indicat autem navigatio turbari motione corpus.*
Idem Hippocr. 4. aphor. 15. ibi: *Cùm volueris magis ducere elleborum, move corpus; cùm verò ſiſtere, ſomnum facito, & non moveto.*

19.
Avicen. lib. 1. p 4. cap. 5. ibi: *Cùmque aliquis medicinam ventris ſolutivam biberit, melius erit, ſi medicina fuerit fortis, ut ſuper eam dormiat antequam operetur, quoniam operabitur meliùs; & ſi debilis fuerit, melius erit ne ſuper eam dormiat, quoniam natura digeret medicinam.*
Nicolaus Maſſa Epiſt. 2. de Hora ſumendi medicin. purg. fol. mihi 240. col. 1. ibi: *Ubi virtus non valida eſt, conducet, poſt exhibitionem medicinæ, modicum dormire, etiamſi levis ipſa fuerit, qualis eſt caſia fiſtularis, & manna.*

20.
Valeſius lib. 4. methodi medendi cap. 4. mihi fol 468. ibi: *Quòd ſi omnino purgatione ſit opus, non eſt abs re dare medicamentum expurgans veſperi, aut quacumque hora.*
Nicolaus Maſſa Epiſt. 2. mihi fol. 239. col. 2.
Carolus Antonius lib. 5. tit. 24. mihi fol. 38.
Galenus lib. 4. methodi cap. 8. mihi fol. 89. ibi: *Ac mihi viſus eſt uſitatis mihi pilulis, quæ ex aloe, ſcammonea, & colocynthide conſtant, veſpere datis purgandus.*

hora para dar as outras purgas, he a da manhãa; porèm naõ ha de ſer tão de madrugada, que acordem aos doentes antes de amanhecer; porque o que dahi ſe ſegue, he ficarem todo o dia com a cabeça arvoada, com ſomno perdido, & com o eſtomago enjoado; & quiçà por eſta cauſa ſe mal-logrem as mais das purgas; porque ha peſſoas tam delicadas, que ſó porque ſe erguem mais cedo do que coſtumão, ou porque os acordão antes de eſtarem ſatisfeytos de ſomno, ſe lhes perturba o eſtomago, & a cabeça de maneyra, que naõ ficão em ſi todo o dia; & ſe tam pouco baſta para enjoar a muytos, que ſuccederà ſe ſobre os enjoarem com as purgas, os deſpertarem ante tempo?

22. He pois o meu conſelho, que as purgas ſe não dem menos que depois que o doente acordar por ſi meſmo, tendo acabado o ſomno inteyro; porque deſte modo, ficando o eſtomago, & cabeça ſoſſegados, ſe logrão melhor as purgas, & naõ fica o doente todo o dia quebrantado, & perſeguido do ſomno pelas horas que lhe fizeraõ perder acordando-o antes de tempo.

23. Sò em hum caſo he licito acordar ao doente de madrugada para lhe dar a purga; & he, quando tiver creſcimentos, que entrem pelas oyto, ou nove horas da manhã; neſte caſo neceſſariamente ſe deve dar a purga pelas tres horas depois da meya noyte, para que quando chegar o creſcimento, tenha jà a purga obrado os ſeus effeytos.

24. Viſto que no §. 3. & 4. deſte Capitulo tenho dito, que a parſimonia no comer, & beber livra de achaques, & prolonga a vida; perguntaràm os curioſos: Se haverà peſſoas a quem o pouco comer ſeja danoſo? Digo que ſim, & ſaõ aquellas que tem no eſtomago muyta copia de acido fermentativo; o qual ſe acha pouco mantimento, em que ſe empregar, o diſſolve, & coze tam demaſiadamente, que o eſturra, ou o diſpoem para fazer hum ſangue ázado a effervefcencias: & aſſim como ſeria erro pòr a cozer huma ſardinha ſobre hum grande brazeyro de fogo, ou pòr a cozer huma perna de vacca ſobre duas pequenas brazas; porque a ſardinha ſobre tanto fogo ſe faria em polme, & ſe desfaria em dous inſtantes; & a perna de vacca ſobre duas brazas ſe não cozeria eternamente: não de outro modo, dar pouquiſſimo de comer a quem tem muyto acido fermentante, ſeria tam danoſo, como dar muyto de comer a quem o acido fermentante he pouco. Daqui ſe colhe, que o comer ſe deve proporcionar na quantidade com o acido do eſtomago: os que tiverem muyto acido fermentante, devem comer mais; os que tiverem pouco, eſtam obrigados a comer menos.

25. Daqui conheco eu a razão porque algumas peſſoas ſofrem bem o jejum, & lhes faz grande utilidade o pouco comer; & outras peſſoas ſe offendem tanto com a falta de comer, que ſe anceaõ, & deſmayaõ: os que tem pouco acido, lhes he remedio o comer pouco, porque ſe diſſolve com mais facilidade; & pelo contrario, os que tem muyto acido, lhes he danoſiſſima a grande parſimonia, & o eſtar em jejum; porque como o acido (nos que eſtão em vaſio) não acheem que fazer o ſeu officio, ſe enfurece, & emprega todo na tunica interna do eſtomago, & faz as picadas, os desfalecimentos, & os deſmayos que cada dia vemos.

26. Tambem he muyto nocivo o comer pouquiſſimo àquellas peſſoas, cuja cavidade de eſtomago he muyto grande, ou por natureza, ou por habito de comer muyto; porque não podendo o eſtomago apertarſe tanto, que abrace bem tão pouca quantidade de alimento, o não cozerá bem. E que diraõ de mim neſte paſſo, os que ſaõ amigos de dar dietas eſtreytiſſimas aos doentes? Diraõ ſem duvida, que ſou grande comilão, ou grande liſongeyro dos comedores. Reſpondo, que eu não louvo o muyto comer, antes encomendo a parſimonia: o que ſó digo he, que o homem, que no tempo da ſaude ficar farto com hum quarto de pão, & com hum figado de gallinha; que a eſte tal baſtarà que no tempo da doença lhe ordene o Medico por dieta ſeis ameixas cozidas, & hum figado de frangão: mas ſe o homem tiver hum eſtomago tão grande, & cheyo de acido fermentante, que no tempo da ſaude coma duas perdizes, hum lombo de porco, tres frangãos enſopados, hum

prato de gigote, outro de arroz, & ſobre tudo iſto boa quantidade de frutas, & de doces; a eſte tal homem o matarà quem no tempo da doença lhe não quizer dar mais que huma pera aſſada, ou hum bocado de doce, porque como o eſtomago deſte homem he grande, valente, & ſobre tudo tenha muyto acido fermentante, & diſſolvente, em dous Credos tem digerido o comer, & fica o pobre eſtomago deſfalecido.

27. E porque não digão que eſtas razões ſaõ affectadas, ou livremente ditas, oução a Diemerbroeck, o qual diz, 21. que o eſtomago ſe debilita com a dieta muyto eſtreyta; & que as fibras do meſmo eſtomago (por falta de comer) ſe eſtreytão, & engroſſaõ de maneyra, que quando ao depois querem comer mais, padecem ancias, & algumas vezes deſmayos.

21. DiemerbroecK, mihi fol. 531. ibi: *Debilitatur ventriculus nimis alimẽtis parcioribus, ut poſt diuturnam inediam, convaleſcentibusque diutiùs juſculis victitantibus, ſicuti aliquoties vidimus, quibus fibræ non diſtẽtæ craſſitiem inſignem longitudinis diſpendio contraxerẽ, unde anxietates ſummæ, necnon lipothymiæ graves oboriuntur.*

CAPITULO VI.

Das doenças para que ſerve o Eſtibio preparado, chamado vulgarmente Quintilio.

1. JUſtificadas com tantos, & tão graves Authores as excellencias da evacuação por vomito; & confirmadas por tantos, & tão inſignes Meſtres as qualidades, & virtudes admiraveis do Eſtibio preparado; & apontadas finalmente as quantidades, em que ſe deve dar, & as condições com que ſe deve applicar; reſta eſpecificar as doenças a que convem eſte medicamento, para que conſte que a univerſalidade do remedio não he applicação temeraria minha, ſenão doutrina, & experiencia dos mais doutos Medicos. Nem eſtranharà alguem que o uſo deſte remedio ſe applique a taõ diverſas enfermidades; pois ſe, no coſtume vulgar, ſe não eſtranha que ſe applique a ſangria a todas as doenças, por differentes que ſejaõ; porque razaõ ſe ha de condenar que o Antimonio ſe applique a muytas doenças, ainda que ſejão diverſas? E ſe me reſponderem, que a cauſa de ſe applicarem ſangrias a todas as doenças, he porque a mayor parte dellas procede de enchimento das veas, a que a ſangria he ſó remedio: tambem reſponderey, que outra parte não menor das doenças procede de exceſſos da gula, & enchimentos do eſtomago, a que o Quintilio he unico remedio, por ſer vomitorio, & purgativo tão efficaz, como he notorio aſſim pela authoridade de tantos Doutores, que o approvão, como pela experiencia dos que o uſaõ: donde ſe ſegue, que ſerà licito applicar o Quintilio em todas as doenças, que procedem de enchimento do eſtomago.

2. Alguem condenarà, que a eſte propoſito haja eu capitulado tantas doenças, como neſte Livro vaõ eſcritas, parecendolhe digreſſoens impertinentes fóra do aſſumpto; mas tenhão entendido, que a cauſa total de as capitular, foy querer moſtrar que o Eſtibio preparado eſtá tão longe de ſer medicamento ſuſpeytoſo, que antes he remedio quaſi Divino para muytas enfermidades; & era juſto que as capitulaſſe, pois havia de fallar nellas. E ſe houver quem ſe deſcontente de tão honeſta ſatisfação, tenha entendido que não eſcrevo para elle, ſenão para aquelles a quem a minha Obra agradar.

CAP.

CAPITULO VII.

Para dores de cabeça he o Eſtibio preparado, remedio muyto proveytoſo.

Que couſa he dor de cabeça? que cauſas tem? como ſe conhece ſe a tal cauſa eſtá do caſco para dentro, ou na carne, que cobre o caſco? que remedios convem a eſta doença? & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. DOr de cabeça he huma acção depravada do ſentido do tacto daquelle membro. A cauſa proxima he a ſolução da continuidade das partes que ſe contèm na cabeça; mas porque eſtas humas ſaõ interiores, que ficaõ do caſco para dentro, outras exteriores, que ficão do caſco para fóra; he neceſſario conhecer em qual dellas eſtá a dor, para ſe lhe applicar o remedio: porque ſe a dor eſtiver nas partes, que ficão do caſco para dentro, ſeraõ baldados os remedios, que ſe applicarem por fóra: & ſe a dor eſtiver nas partes, que ficão do caſco para fóra, ſaõ eſcuſados os remedios, que ſe applicaõ por dentro.

2. Conheceremos, pois, que a dor eſtá do caſco para fóra, ſe virmos que creſce, ou diminùe, carregando com as mãos ſobre a cabeça; ou que o enfermo ſente a carne da cabeça como bàlofa, & levantada do caſco; ou ſe virmos que na cabeça ſe fazem alguns tumores, ou inchaços, ou que o doente lhe parece lhe arrancão os cabellos; porque qualquer deſtes ſinaes moſtra que a dor eſtá do caſco para fóra, verbi gratia, no pericraneo, pois apertando-a com as mãos, ſe diminue, ou ſe acreſcenta.

3. Pelo contrario, conheceremos que a dor eſtà do caſco para dentro, ſe virmos que por mais que a cabeça ſe aperte com as mãos, ou com o toucador, nem por iſſo a dor diminue, ou creſce; porque a compreſſaõ exterior não tem dominio ſobre o mal que eſtá nas partes interiores.

4. Mas porque do caſco para dentro ha miolo, tunicas, arterias, veas, & nervos, pòde a dor eſtar em hũa deſtas partes, ſem que eſteja nas outras; he neceſſario diſtinguillas, ainda que ſaõ tam vizinhas, & contiguas, que não pòde doer huma, ſem que todas doão; com tudo podemos diſtinguillas da maneyra ſeguinte: Na ſubſtancia do miolo naõ ha dor, porque he inſenſivel; ſe eſtá nas arterias, he pulſatoria; ſe eſtá nas veas, he tenſiva; ſe eſtá nos nervos, conhece-ſe, porque ſe communica a algum orgaõ, com quem o tal nervo tem communicação; porque ſe doer o nervo optico, padeceràõ os olhos; ſe doer o terceyro, ou o ſetimo par dos nervos, padecerà a lingua leſaõ no goſto, ou na falla; ſe doer o quarto par dos nervos, padecerá o palato; ſe doer o quinto par, padeceràõ os ouvidos; ſe doer o ſexto par, padecerá a boca do eſtomago.

5. Quer pois a dor de cabeça ſeja interior, quer exterior, ou procede immediatamente da cabeça, ou procede por communicação de outras partes? ſe procede immediatamente da cabeça, ou he por cauſa de humores, ou de flatos, ou de intemperança que nella ha? & conhece-ſe; porque a dor he permanente, como Galeno diz 1. ou he por cauſa de alguma ferida, pancada, ou contuſaõ, & eſta ſe conhece pela informação do doente.

6. Mas ſe as dores de cabeça procederem por communicação das veas, como ſuccede nas febres, o conheceremos, ſe virmos que as dores creſcem, ou diminuem, ao paſſo que a febre ſe augmenta, ou ſe aplaca: mas ſe procedem por communicação de outra parte, o conheceremos, ſe virmos que no meſmo tempo, que o doente tem dor de cabeça, tem outra qualquer quey-

1. Galen. lib. 2. de Loc. affect. cap. 9. mihi fol. 14. ibi: *Quippè tum affectus proprius eſſe putandus eſt, cùm permanere in parte quæpiam conſpicitur.*

2.
Galen. citat. loc. ibi: *Ergo cùm pars aliqua ſimul cum alia ſic afficitur, ut irritata quidem una, altera vehementiùs moleſtetur, remiſſa verò irritatione quieſcat, eam per conſenſum affici putandum eſt.*

3.
Hippocr. lib. de Diæt. in acut. ibi: *Jejunium ad capitis dolorem malum.*

xa, a qual aplacando, ſe aplaca tambem a dor de cabeça; ou irritando-ſe, ſe irrita; porque entaõ poderemos crer, que por conſentimento daquella tal parte procede, como diz o Author acima citado, 2 & aſſim ſe virmos que o doente tem vontades de vomitar, ou amargores de boca, ou enchimento de eſtomago, ou dor nelle, ou dor de cabeça eſtando muyto tempo em jejum, podemos dizer com Hippocrates, 3. que a tal dor he communicada do eſtomago, que pelas tunicas exteriores, & rectidaõ do oſophago, manda vapores à cabeça, & entaõ he a dor na teſta.

7. Porèm ſe a dor for na parte mais alta da cabeça, chamada Vertex, & houver falta de conjunçaõ, entenderemos que he communicada da madre, que pela eſpinal medulla, & ligamentos com que eſtà preſa a elle, tem grande conſenſo com a cabeça. Se for na parte poſterior, chamada Occipicio, & houver queyxa dos rins, preſumiremos que delles ſe communica a dor.

8. Mas ſe a dor for na parte direyta com queyxas do figado, entenderemos que procede delle, pela communicaçaõ da vea Cava: ſe for na parte eſquerda com queyxas do baço, conheceremos que delle procede a dor, communicada pela arteria magna.

9. A cauſa material das dores de cabeça, ou he colera; o que conheceremos, por ſer o ſujeyto colerico, & fogoſo, ou por ter ordinariamente amargores de boca; & então he a dor muyto intenſa, & aguda: ou he fleyma, o que conheceremos, por ſer o ſujeyto fleymatico, deſcorado, molar, & para pouco; & então he a dor gravativa, & muyto perduravel: ou he ſangue colerico; o que conheceremos, pela grande viveza do enfermo, por ter propenſaõ para ira; & então he a dor aguda, & pulſatoria: ou ſaõ flatos; o que conheceremos, pelo ſujeyto ter rugidos de ventre, & ſer coſtumado a deytallos; & tem por final ſer a dor tenſiva: ou finalmente he intemperança ſimplez; o que conheceremos ſe o corpo he bem temperado, & não tem copia de humores, & vem muyto de repente: porque as dores dos bem temperados, pela mayor parte procedem da intemperança ſimplez; & pelo contrario, as dores dos que tem copia de humores, coſtumão proceder de intemperança material. Mas porque a intemperança ſimplez pòde ſer quente, ou fria, ou ſecca, he neceſſario ſabèr qual he, para lhe applicar o remedio. Conheceremos que he quente, ſe o doente tiver andado ao Sol, ou eſtado ao fogo, ou uſado de alimentos muyto caluroſos: conheceremos que he fria, ſe o doente tiver andado ao frio com a cabeça deſcuberta, ou ſe tiver uſado de couſas frias: conheceremos que he ſecca, ſe o doente tiver padecido algumas triſtezas, fomes, vigias, ou cuydados; porque qualquer deſtas couſas deſecca muyto.

10. Conhecendo pois o Medico, que a dor de cabeça he eſſencial da meſma cabeça, ou ſeja de intemperança material, ou ſimplez, não applicará vomitorios, por naõ ſe aggravar mais a dor; mas conſiderará ſe a tal dor he de intemperança ſimplez quente, porque ſe o for, eſcuſado he ſangrar, ou purgar; baſta ſó que pela parte exterior appliquemos medicamentos alterantes frios, qual he o bolo de roſa, & folhas de meymendro, tudo pizado, & miſturado com clara de ovo, leyte de peyto, farinha de cevada, & vinagre roſado, forvendo pelo nariz de hora em hora agua roſada temperada com vinagre roſado. Applicar ſobre a teſta pannos molhados em partes iguaes de agua roſada, & çumo de erva moura, em que tenhão desfeyto quatro grãos de laudano opiado, & huma onça de vinagre roſado, he bom remedio. As folhas, & raizes de Arnogloſſa, chamada vulgarmente tanchagem macho, ou lingua arietis, pizadas com leyte de peyto, & applicadas ſobre a teſta, aproveytam muyto nas dores de cabeça procedidas de intemperança ſimplez quente.

11. Algumas vezes vi grandes effeytos do ſeguinte emplaſtro. Tomem de azevre duas oytavas, de farinha de favas ſeis oytavas, de oleo roſado, & vinagre roſado, de cada couſa deſtas hum pouco, miſture-ſe tudo, & ſe applique nas fontes. A pedra de cevar poſta na fonte da parte queyxoſa, tem virtude eſpecifica para moderar eſta doença. Mas ſe a dor reſiſtir a tantos remedios,

dios, & a peſſoa for moça, colerica, ou eſquentada, ou tiver eſtado muyto tempo ao Sol, ou gritado muyto, ou tiver feyto exercicio laborioſo, ou comido iguarias muyto quentes, daremos a beber ao doente agua alterada com tantas gottas de oleo de Vitriolo, quantas forem baſtantes para que a dita agua fique agradavelmente azeda. E ſe me perguntarem a razão diſto, direy que he, porque nas grandes calmas, & nas peſſoas eſquentadas por natureza, ou por muyto trabalho, ſe adelgaça o ſangue, & ſe circula com tanta preſſa, que ſe enchem as veas mais do que he juſto, & por iſſo cauſaõ dor de cabeça; & como o oleo de Vitriolo rebate a acrimonia da colera, & incraſſa moderadamente o ſangue, quando eſtá fervente, ou muyto arrarado, de ſorte que o não deyxa occupar tanto lugar, nem circular com tão arrebatado movimento; daqui vem que a ſobredita agua he milagroſa para tirar as dores de cabeça que procederem da colera fervente, ou ſangue muyto arrarado, & delgado.

12. E ſe a dor de cabeça ſobrevier a alguma mulher achacoſa da madre, ou eſquentada do figado, ou depois de andar ao Sol, ou de trazer muyto tempo o manto ſobre a cabeça, donde poſſamos entender que a tal dor procede de communicação da madre, ou do ſangue eſtar eſquentado, arrarado, ou circulado com mais preſſa, daremos como remedio preſentaneo à dita mulher ſeis onças de oxicrato, porque não he dizivel a virtude que tem eſte remedio para rebater as fumaças, & vapores uterinos, & para fixar o orgaſmo, & fervor do ſangue, & conſequentemente para curar todas as offenſas, que procederem do ſeu arrebatado movimento. E quando nada diſto baſte, appellaremos para hũa emborcaçaõ ſobre a cabeça, feyta de oleo roſado omphancino, miſturado com a quarta parte de vinagre roſado. Tambem he bom remedio rapar a cabeça á navalha, & fazer ſobre ella huma emborcação de agua morna, em que primeyro desfaçaõ hum paõ em maſſa crua. Deſta verdade poderà ſer teſtemunha huma tia do Senhor das Alcaçovas, a quem chamão Dona Joanna Michaela. E ſe nem eſta emborcação for baſtante, applicaremos ſobre a teſta, & fontes da cabeça minhocas pizadas com vinagre roſado; ou humas papinhas feytas de pòs de raiz de queijo, & çumo de limão azedo. Tambem o unguento de Alabaſtro he remedio louvadiſſimo, & ſem embargo que haja muytas receytas delle, a melhor he a ſeguinte.

13. Tomem de cabeças de Macella verdes cinco onças, de folhas de Roſas verdes tres onças, de folhas de betonica verdes duas onças, de folhas de Orjevão verdes, & de Cardo Santo, de cada couſa deſtas duas onças, tudo ſe faça em cellada miuda, & ſe machuque, & dentro de hum fraſco de vidro ſe deyte de infuſaõ com quartilho, & meyo de azeyte velho, o melhor que ſe achar, & ſe traga ao Sol por eſpaço de oyto dias; no fim dos quaes ſe meta o fraſco em hum tacho de agua, & ſe ponha a ferver atè que o oleo tenha recebido a virtude das ervas, & então ſe coe tudo, & ſe eſprema em hũa prenſa, ajuntando ao ſobredito oleo tres onças de pò ſubtiliſſimo de alabaſtro, que primeyro eſtiveſſe vinte & quatro horas de infuſaõ em çumo de Roſas, & de Orjevão, ferva-ſe hum pouco a fogo lento, & entaõ lhe ajuntem de pò ſubtiliſſimo de folhas de Orjevaõ, & de Cardo Santo, de cada couſa deſtas huma onça, de cera branca cinco onças, & depois de tudo bem incorporado, ſe tire do lume, & ſe vá mexendo com huma eſpatula, atè que esfrie, & guardeſe eſte unguento, que applicando-o ſobre a teſta, & fontes, he utiliſſimo não ſó para as dores de cabeça, mas para as dores dos dentes, & para todas as que procederem de pancadas, quedas, ou contuſoẽs.

14. E ſe a dor de cabeça ſe não tirar com eſte unguento, poderemos preſumir que procede de ſangue arterioſo ferventiſſimo, & neſte caſo aconſelhão infinitos Authores 4. que ſe ſangrem as arterias, que eſtaõ nas fontes da cabeça, ou detraz das orelhas, porque eſte he o mais efficaz remedio que
,, inventou a induſtria dos homens. Ultimamente ſe a dor de cabeça proce-
,, dida de quentura for tão obſtinada, que não obedeça às ſangrias das arte-
,, rias temporaes, ou o doente for tam medroſo, que as não queyra conſentir,
,, pòde uſar de huma almofadinha de couro de odre chea de agua de ciſterna,
,, cobrindo-a com huma toalha, & deytando ſobre ella a cabeça por tempo de

4\.
Galen. lib. 13. meth. cap. ultimo, fol. mihi 86. verſ. ibi: *Cui vitio excogitatum ſaluberrimum remedium Medicis eſt, ut ipſa incidatur arteria temporis.*

Avicen. Fen. 3. 3. tract. 1. cap. 9. fol. mihi 409. ibi: *Et fortaſſe non ſufficit phlebotomia ex cephalica, ſed eſt neceſſaria phlebotomia arteriæ.*

River. obſerv. 12. fol. mihi 14. & obſervat. 31. fol. 320. ibi: *In dolore hemicranico à cauſa calida oriundo arteriotomia mirificè prodeſt, quam tutò celebravi in plurimis.*

Hollerio lib. 1. de Morb. intern. cap. 1. fol. mihi 2. verſ. ibi: *Arteriotomia probatur in ijs, qui ob intemperiem arteriarum capite dolent, ac vertigine, atque ubi ſanguis calidus, & vaporoſus dolorem facit.*

Pareus lib. 1. cap 4. fol. mihi 349. ibi: *Si doloris cauſa à ſanguine fervido, tenui, & vaporoſo, quæ nullis remedijs vinci potuerit, ab arteriotomia in temporibus celebrata perneceſſarium, perutile, & promptum habebit remedium, ſive ab internis, ſive ab externis malum exiſtat.*

Joan. Doleus cap. 6. de Arteriotomia in tempor. ad affect. cereb. calid. ibi: *Ego poſſum teſtari, quòd intra unius anni ſpatium plus decies tundĩ curavi arteriam temporalem felici cũ ſucceſſu in phrenitide, vertigine, capitis dolore, melancholia hypocondriaca, &c.*

Joan. Waldſchmied. lib. 5. cap. 4. de Ven. ſect. mihi fol. 146. §. 7. ibi: *Arteriæ temporales tutò ab experto chirurgo ſecari poſſunt, nec vidi præſtantius remedium in hemicrania.*

Doleus cap. 9. de Epilepſia, mihi f. 97. col. 2. ibi: *Arteriotomia quoque ſæpius feliciter inſtituitur.*

Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medica lib. 4. de dolore capitis mihi fol. 977. col. 1. ibi: *Arteriotomiam admiſit.*

Olaus Borrichius, referente Boneto cap. 15. de acerrimo capitis dolore mihi fol. 77. col. 1. ibi: *Suaſerant medici ut arteriam temporalem pateretur ſibi incidi, ſolemne in hoc caſu remedium.* Et infrà dicit: *Pariſijs nihil in hoc malo frequentius ſectione arteriæ temporalis.*

Riverius centur. 2. obſ. 56. mihi fol. 232. ibi: *Præſcribo apertionem arteriæ temporalis, quæ optimè celebrata fuit.*

Paulus Barbet. Anatomia Practica capit. 9. de arterijs, mihi fol. 31. ibi: *Cephalea, Mania, Epilepſia, oculorumque, & aurium inflãmatione gravi arteriæ ſecantur frontis, temporũ, & quæ ſunt poſt aures, immò etiam arteriæ occipitis.*

Mercatus lib. 1. Inſtitutionum Medicinalium de arteriarum ſectione, fol. 61. verſ. ibi: *Exiſtimandum eſt ſolùm ſecandas eſſe arterias in his affectibus ubi pulſatorius dolor reperitur, iſque diuturnus, in calidis, & acribus ocu-*

oculorum fluxionibus prope tempora, juxta aures in vertigine.

Heurnius cap. 5. de hyrudinum uſu ibi: *Fidiſſimo experimento à me comprobatum eſt in ipſis temporibus hyrudines circulariter imponere, ſic enim extracto ſanguine craſſo, & multo, ægri à ſævo cruciatu lavantur.* Et infrà dicit: *Ipſe ego aliquoties periculum feci in graviſſima hemicrania, quod præmiſſa purgatione hyrudines temporibus applicaverim, præſentaneo cum auxilio.*

Galen. lib. de Dinamidijs mihi fol. 23. ibi: *Hydrelæum ſic fit. R. partes duas aquæ, & tres olei.*

Riverius lib. 1. praxis cap. 16. mihi fol. 41. col. 1. ibi: *Thermæ ſulphureæ, ac bituminoſæ in hoc caſu efficaciſſimæ ſunt, &c.*

Maſſarias lib. 1. de dolore cap. ex pituita, mihi fol 21. col. 2. ibi: *Hoc tempore ſunt nobis familiares aquæ thermarum calidiores.*

,, duas horas, & todo o mais reſtante dos dias deyte a cabeça ſobre almofadi-
,, nha de aparas de papel, & de nenhum modo ſobre traveſſeyro de lãa, nem
,, de penna, porque ſó com as ſobreditas almofadinhas de agua, & papel ſe
,, vencèrão humas dores tão rebeldes, que faziaõ perder o juizo a quem as pa-
,, decia. Da verdade deſte ſucceſſo foy teſtemunha de viſta o Mahès Dom Lo-
,, po de Almeyda, irmaõ do Conde de Aſſumar. Bem ſey que aos Medicos
,, principiantes parecerá eſte remedio temerario; mas não o condenem; por-
,, que eu curey já algũas febres, que naõ obedecendo ao uſo da agua nevada,
,, nem a outro algum remedio, ſe vencèram felizmente deytando aos doen-
,, tes em hum colchão de odres cheyos de agua do poço do Borratem: aſſim
,, o obſervey em hũa filha de Joaõ de Barros Moreyra, ourives da prata, no
,, mez de Agoſto de 1697. aſſim o obſervey na excellentiſſima ſenhora Mar-
,, queza de Arronches, que tendo huma febre de muytos mezes com huma
,, magreza, & faſtio exceſſivo, ſó com a deytar em cama de parras, & cara-
,, coes pizados com claras de ovos, & poſtos nas ſolas dos pès, ſe tirou a febre,
,, & eſcapou da morte em 12. de Agoſto de 1700.

15. Mas ſe a tal dor eſſencial da cabeça proceder de intemperança ſimplez fria, como muytas vezes procede, & o dizem muytos Authores, todo o remedio conſiſte nos alterantes quentes, applicados nas fontes, qual he o emplaſtro de tacamaca miſturada com almecega do Braſil, & incenſo: as folhas de Orjevão pizadas, & borritadas com humas gottas de agua ardente, applicadas por toda a teſta, & fontes, & deyxadas eſtar tres, ou quatro dias, ou atè que ſe ſequem. A agua de Orjevão deſtillada em alambique de vidro, por banho de Maria, he ſoberano remedio, dando della quatro onças por cada vez. Do azevre, folhas de Cardo Santo, & pelliculas, que dividem as pernas das nozes, ſe fazem humas pirolas, com xarope roſado, & de tres em tres noytes ſe toma huma oytava, quatro horas depois de cea, & coſtumão aproveytar muyto. As folhas de ortelã, ſegurelha, & manjerona verdes, pizadas, & incorporadas com humas gottas de vinagre, applicado tudo a modo de emplaſtro ſobre a teſta, & fontes, fazem muyto bom effeyto. A boſta de boy freſca miſturada com vinagre, & incenſo, he bom remedio. Os fumos do alambre, & de erva doce, recebidos nos ouvidos, no nariz, & em toda a cabeça, ſaõ utiliſſimos. As mechas feytas de pòs de canela, pào de Aguila, & de noz noſcada, metidas nas ventas do nariz, ſaõ excellentiſſimas. O euforbio moido ſubtilmente com vinagre forte, & poſto ſobre as fontes, & ſotura coronal, he admiravel remedio. O pò ſubtil da pimenta, miſturado com huma pouca de clara de ovo, & applicado nas fontes da cabeça, tem aproveytado a muytos. O eſterco de Pombo miſturado com oleo das amendoas dos peſſegos, & applicado ſobre a teſta, & fontes, dà grandiſſimo alivio. O leyte que ſe faz das amendoas dos peſſegos, ou frutas novas, com agua, ou çumo de Orjevaõ, he remedio muy celebrado. Banhar a cabeça com agua das caldas, chamadas da Rainha, aproveytou a muytos.

16. E ſe acontecer que as dores reſiſtaõ, recorreremos ao ſeguinte medicamento. Tomem de oleo roſado omphacino ſeis onças, meta-ſe em hum vidro forte, & dentro lhe deytem tres oytavas de Orjevão, & outras tres de folhas de Cardo Santo, outras tres de Serpão, tudo machucado, & em banho de agua fervente ſe coza atè que o oleo tenha recebido a virtude das ervas, & então ſe tire o vidro da agua, & ſe eſpremaõ as ervas, & a cada oytava do licor que ſair ajuntem hum eſcropulo de oleo de alambre, & untem as fontes, a teſta, a nuca, & o alto da cabeça, & reconheceràõ grande alivio. Traga o doente ſempre a cabeça cuberta com hum barrete de volante, ou touca de la Reyna, eſtofado com pòs groſſos de cravo, noz noſcada, pào de Aguila, manjerona, & ſegurelha.

,, 17. A alguns doentes aproveytou muyto fomentar a parte queyxoſa
,, com o ſeguinte licor. Tomay huma onça de raiz de pepino de Saõ Grego-
,, rio verde, outra onça de folhas de loſna tambem verdes, tudo ſe faça em
,, cellada miuda, & ſe frija em meya canada de hydroleo, & como tudo eſti-
,, ver bem frito, & as ervas torradas ſe guarde eſte licor, & com elle morno

ſe

,, ſe chapeje a parte por tempo de hum quarto de hora, & por ſima deſta fo-
,, mentação deitareis os pòs deſtas ervas, que ſe frigírão, & brevemente ſe ti-
,, rarà a dor. O hydroleo conſta de duas partes de agua, & tres de azeyte, co-
,, mo diz Galeno.

,, 18. Naõ falta Author graviſſimo, que aconſelha por grande remedio
,, untar as fontes, & a teſta com unguento roſado miſturado com a cinza de
,, huma cabeça de toupeyra. Se frigirem ſeis dentes de alho em duas onças de
,, oleo roſado, & com o tal oleo esfregarem as fontes, a teſta, & alto da cabe-
,, ça, ſe tirarà a tal dor, ſe proceder de flatos, ou de cauſa fria. A meſma vir-
,, tude tem o eſterco de cabras pizado, & miſturado com incenſo macho, &
,, vinagre roſado.

,, 19. Finalmente quando nada aproveyte, ſe eſtivermos certos que a dor
,, de cabeça procede de intemperança fria, ou humida, appellaremos para os
,, banhos das caldas naturaes, ou artificioſas; porque, como dizem muytos,
,, eſſe he o unico remedio.

20. Mas ſe as dores de cabeça procederem de agua, que ſe cria no cerebro, como a virão muytos Doutores, 5. he grande remedio ſorver pelas ventas do nariz quatro, ou cinco gottas do çumo do pepino de Saõ Gregorio, ou tres grãos de pò da folha de Laureola, (a que a gente popular chama O-riolla) porque qualquer deſtes remedios faz deytar muyta quantidade de agua, & ſoros pelas ventas, de que ſe ſegue que em breves horas ficaõ ſaõs. O Antimonio diaphoretico bem preparado, tomado quarenta dias em agua de Cardo Santo, cura as dores de cabeça, que não obedecem a outros remedios; com tal condiçaõ, que ſe dè em quantidade de trinta grãos por cada vez.

21. Hum dos remedios exteriores, em que tenho muyta confiança, he pòr ſobre a teſta, & fontes humas almofadinhas de panno ralo, recheadas de dormideyras, coentro ſecco, & Roſas, tudo feyto em pò groſſo, & molhando eſtas almofadinhas em cozimento de Roſas quente ſe applique, & como ſe esfriar, ſe tornem a molhar no ſobredito cozimento, & obſervaráõ hum grande effeyto. Huma mecha molhada em fel de gallo, & metida na venta do nariz, alivia muyto as dores de cabeça.

22. Porèm ſe a dor eſſencial da cabeça proceder de humor conteudo nella, ſe deve evacuar confórme a condiçaõ do tal humor: ſe for ſangue, (o que conheceremos por ſer o ſujeyto ſanguinho, ou muyto còrado, ou por lhe ter faltado alguma evacuaçaõ de ſangue, a que era coſtumado) em tal caſo, ſe o doente for homem, o ſangraremos na vea de todo o corpo, & na coſta da mão na vea alta; & ſe for mulher, ſangraremos no pè: & ſe a dor ſe não tirar, applicaremos oyto, ou nove ſanguexugas ſobre as fontes: nem ſerà fóra de razaõ applicar ſobre as homoplatas duas ventoſas ſarjadas, deixando-as ſangrar copioſamente.

23. Mas ſe a dor eſſencial da cabeça proceder de fleymas, (o que conheceremos, ſe virmos que o doente he balofo, deſcòrado, brando, & molar nas ſuas acções) em tal caſo, de nenhuma ſorte convem tirar ſangue; mas he neceſſario purgar com remedios capitaes, como ſaõ o agarico, o electuario roſado, as pirolas de Hyera, os trociſcos de Alandal, repetindo muytas vezes eſtas purgas, atè que entendamos que a cabeça eſtà bem deſcarregada, & então abriremos detraz das orelhas, ou na nuca, hum cauſtico, para que por elle ſe deſcarregue continuamente a cabeça. Nem faltão Authores da primeira grandeza, 6. que mandaõ abrir fonte ſobre a commiſſura coronal, affirmando que não ha remedio mais efficaz; com tal condiçaõ, que a dor ſeja idiopatica antiga, ou rebelde. Bertrucio Bonienſe manda 7. que o cauterio ſe profunde atè chegar ao oſſo, em que a ſotura ſagittal ſe ajunta com a coronal. Mercado 8. louva tambem os cauterios para as dores de cabeça; differe porèm dos outros, porque diz que ſe não haõ de fazer ſobre as ſoturas, mas junto dellas. Os que naõ tiverem valor para conſentir fonte na cabeça, podem abrillas nos braços; porque demais de que muytos Authores as louvão muyto, tenho viſto com ellas effeytos prodigioſos em achaques rebeldes da cabe-

ça;

5. Anton. de Pozzis, referente Boneto de Capit.dolor. cap. 9. mihi fol. 73. col.2.ibi: *In poſterioribus cerebri ventriculis inventa fuit libra aquæ, &c.* Avicenna Fen. 1.lib. 3. tract. 3. cap. 20. mihi fol. 366. de aqua intra cranium, id eſt, Hydrocephala, ibi: *Quoniam quandoque aggregantur humiditates aquoſæ intra cranium.*

6. Cæſon Grammio, referente Boneto cap. 14. de Uſu fonticul. fol. 76. col.2.ibi: *In Cephalea inveterata, vel ſcorbutica fonticuli in ſotura coronali certum levamen afferre ſolent.* Zacutus lib. 1. Prax. Medicæ: *Nullo alio quàm cauterio in vertice capitis excitato potuit perſanari.* Heurnius lib. 4. aphoriſm. fol. 39. Paul. Ginet. lib. 3. cap. 5. de Dolor. capit. antiq. fol. mihi 418. ibi: *Accipe aloes dragmas quatuor, axungiæ veteris dragmas duas, cantharidum dragmas duas, veſperi impoſita pernoctare ſine, mane verò puſtulam rumpe.* Cornel. Celſ. lib. 4. cap. 2. fol. mihi 65. ibi: *Et impoſitio ſinapi exulcerare ea, quæ malè habent.*

7. Bertrucio tract. 1. ſect. 1. §. de Soda.

8. Mercad. lib. 1. de Curand. Morb. intern. cap. 1.

ça; & o que mais he, em mulheres moças, nas quaes (por cauſa das conjunçóes) pareciaõ formidaveis; mas como entendi, que os achaques eráo idiopaticos, & eſſenciaes da meſma cabeça, ou jà tão envelhecidos, que tinham acquirido condiçaõ de eſſenciaes, & habitadores na meſma cabeça, as man-
,, dey abrir nos braços, por ficarem mais vizinhas à parte enferma. Aſſim o
,, fiz em Dona Luiza Maria Pereyra, moradora na Bica de Duarte Bello, a
,, qual havia quatro annos tinha dores de dentes tam deſeſperadas, que os hia
,, tirando todos ao ferro: aſſim o obſervey em Domingas Ferreyra Loba, mo-
,, radora na Ribeyra, a qual havia dous annos que padecia vágados os mais
,, dos dias, & naõ lhe aproveytando outros remedios, ſó com as fontes nos
,, braços ſarou: aſſim o obſervey em Joanna de JESUS, moradora ao Poço
,, dos Negros, a qual tinha huma fiſtula no lagrimal havia trinta mezes, & ſó
,, com fonte no braço ſe livrou della: aſſim o obſervey em Antonia Baptiſta,
,, moradora na rua dos Peſcadores, a qual havia ſeis annos que padecia do-
,, res, & inflammações de garganta tão apertadas, que algumas vezes foy ne-
,, ceſſario ungilla, & ſó com fontes nos braços ficou curada: aſſim o obſervey
,, em outras mulheres moças, as quaes livrey de muytas queyxas antigas da
,, cabeça com fontes altas, ainda que tive contra mim o voto de alguns Me-
,, dicos de boa nota; mas o tempo, & a experiencia lhes moſtràrão, que o
,, meu voto foy muyto acertado. Referi eſtes caſos, nomeando as peſſoas a
,, quem mandey abrir fontes altas, naõ obſtante ſerem mulheres moças, pa-
,, ra tirar o ruſtico medo aos que cuydão que he ſacrilegio, ou erro abrir fon-
,, tes nos braços às mulheres moças, quando a experiencia de cincoenta an-
,, nos me tem enſinado que ſe devem abrir com toda a confiança, ſe conſtar
,, que o achaque da cabeça he idiopatico, , ou muyto antigo, & rebelde.

24. Finalmente, ſe a dor proceder por communicaçaõ das partes inferiores, (o que conheceremos, ſe virmos que as partes ſuperiores eſtão boas ao meſmo tempo, que nas inferiores houver alguma queyxa) ſe deve curar evacuando a cauſa: ſe for ſangue (o que ſe conhece pelos ſinaes jà referidos) com ſangrias bayxas; & ainda que o naõ ſeja, (ſendo a dor exceſſiva) ſempre convem ſangrar, fazendo as primeyras cinco, ou ſeis ſangrias nos pès, as outras nos braços, & as ultimas duas, ou tres na coſta da mão na vea Capital: mas ſe a cauſa das dores da cabeça for fleima, (o que ſe conhece pelos ſinaes jà tambem apontados) começaremos a cura dando ao doente huma oytava de ſal de Vitriolo, a que os Chymicos chamão Gilla de Teophraſto, que he efficaciſſimo remedio, como tenho experimentado; & quando eſte não baſte, ſe purgue repetidas vezes com meya oytava de extracto de agarico, miſturado com hum eſcropulo de calomelanos, fazendo de tudo pirolas, uſando de muytas ajudas de jerapicra; ſe a dor reſiſtir, daremos os xaropes ſeguintes, em que tenho muyta confiança.

25. Em duas canadas de agua ſe deytem de infuſaõ duas oytavas de laſquinhas de pào Santo das Antilhas, & ſeis oytavas de polipodio de Carvalho machucado, & paſſadas vinte & quatro horas, ſe coza tudo em panela de barro atè ficar huma canada, & então ajuntem de folhas de ſene huma onça, de betonica, & de cabeças de roſmaninho, de cada couſa deſtas huma oytava, de agarico trociſcado duas oytavas, & a tudo ſe dè huma fervura, & tirando-ſe do fogo ſe abafe a panela por doze horas, & paſſadas ellas ſe coe, & deſte cozimento tome o doente cinco onças pelas manhãs em jejum, miſturando-lhe huma onça de oximel ſimplez, & continùe quinze, ou vinte dias eſte remedio, & os effeytos moſtraráõ que he digno de grande louvor.

26. No entretanto que ſe vay tomando eſte medicamento, fomentem a teſta, as fontes, & a cabeça com o ſeguinte hydreleo. Tomay de raizes de pepino de Saõ Gregorio duas onças, feytas em talhadinhas miudas, & com outra tanta quantidade de folhas de loſna ſe cozaõ em agua, & azeyte, atè ſe communicar a virtude deſtas ervas ao cozimento, & com elle morno ſe faça muytas vezes no dia huma fomentação, a qual (as mais das vezes) coſtuma aproveytar muito, ou aja febre, ou a não aja.

27. Mas ſe o humor for colerico, (o que conheceremos, ſe virmos que o ſu-

o ſugeyto padece amargores de boca, ou que he facil de ſe agaſtar, ou que he muyto vivo, & eſperto nas ſuas acções; porque havendo todos, ou qualquer deſtes ſinaes, não ha remedio mais preſentaneo que o Quintilio, ou a Agua Benedicta, da qual fazem muytos Doutores 9. tanta eſtimação, que dizem ſó ella póde curar ſemelhantes dores. Deve fazerſe a infuſaõ com vinte & quatro grãos de Quintilio deytado em quatro onças de agua cozida com Cardo Santo, ou com a erva chamada Orjevão; & ſe o ſugeyto não obrar com a tal agua, lhe poderáõ dar os pòs, & o effeyto moſtrarà que he remedio ſingulariſſimo, como experimentey muytas vezes, principalmente em Maria de Miranda, em Gregorio Tavares Teyxeira, & em Roque Homem, & em muytas outras peſſoas, as quaes eſtando deſconfiadas de todos os remedios humanos, ſó com tomarem o Quintilio tres dias ſucceſſivos, & outros tres interpolados, cobràraõ perfeyta ſaude.

28. No caſo porèm que o doente não melhore com o Quintilio, lhe appliquem ſobre a cabeça, rapada à navalha, a ſeguinte emborcação morna. Tomem meyo arratel de amendoas amargoſas, pizem-ſe muyto bem, & cozam-ſe em tres canadas de agua, & coando-a lhe ajuntem quartilho, & meyo de oleo roſado, ſeis onças de vinagre roſado, & duas oytavas de alcanfor, & ſe deyte eſte remedio com hum jarro de alto ſobre a cabeça, & ſe repita duas vezes no dia.

29. E ſe a dor ainda reſiſtir, podem tomar ſete, ou oyto vezes as pirolas ſeguintes em dias alternados. Tomem de folhas de Marroyo huma onça, de cabeças de Hyſſopo outra onça, de agarico trociſcado ſeis oytavas, de trociſcos de Alaandal, ſubtiliſſimamente polvorizados, cinco oytavas, de Azevre Socotorino huma onça, de raiz de Ariſtoloquia redonda ſete oytavas, de pimenta branca meya onça, tudo ſe faça em pò ſubtil, & com o que baſtar de therebentina, & mel, a que ajuntem onça & meya de Sagapeno preparado, ſe forme maſſa, da qual ſe façãó pirolas, & ſe daràõ para cada vez oytava & meya: tomaõ-ſe de madrugada, & paſſadas quatro horas ſe bebe hum caldo de frangão. Poſſo affirmar, que ſaõ excellentiſſimas eſtas pirolas, & as tive em ſegredo muytos annos, agora as revelo para utilidade publica.

30. E ſe a dor naõ obedecer a tão excellentes pirolas, entenderemos que procede de lombrigas, ou de outros bichos, que eſtão na cabeça; o que conheceremos, ſe virmos que o doente tem fedor de narizes, ou de boca. Eſtas lombrigas (que viraõ muytos Doutores 10.) ſe matão com vinho de infuſaõ de rabão, com oleo de zimbro deytado nos ouvidos, & com fumo de tabaco deytado pelas ventas do nariz.

31. Finalmente ſe as dores de cabeça procederem de qualidade gallica, (o que conheceremos, ſe virmos que apertão mais no tempo da noyte, ou que o ſugeyto foy algum dia gallicado) as curaremos dando cinco, ou ſeis vezes o extracto Alcaeſt, que ſe acharà ſómente em minha caſa, dando-o em dias alternados em quantidade de hum eſcropulo, miſturando a cada eſcropulo quatro grãos de Mercurio precipitado; & depois q̃ entendermos que a cauſa das dores eſtá bem minorada, fomentaremos a teſta, as fontes, & a cabeça com as eſcumas do cozimento de pào Santo das Antilhas, & folhas de Cardo Santo. Tambem tenho grande conceyto de pòr ſobre as fontes, & commiſſura coronal, rapada à navalha, o emplaſtro de ràs de Vigo miſturado com meya oytava de azougue; porque he tal a virtude deſte remedio, que ainda que as dores não procedaõ de gallico, lhe aproveyta muyto, como o certificaõ graves Authores. 11. O priapo de Rapoſo cingido ao redor da cabeça, cura as dores della por virtude occulta. A cinza da cabeça de hũa toupeyra, miſturada com unguento roſado, & poſta ſobre a cabeça, cura as dores della por huma qualidade prodigioſa. Igual virtude tem a raiz de tanchagem trazida ao peſcoço para tirar as dores de cabeça. As folhas de Verbena tambem fazem o meſmo effeyto machucadas, & poſtas nas fontes.

9. Mercatus lib. 1. de Intern. Morb. curat. cap. 8. fol. 10. ibi: *Ego libenter in antiquis, & vehementiſſimis capitis doloribus, & qui alijs præſidijs cedere nequeunt, Stibium præparatum adhiberem.*
Harthman. in Pract fol. mihi 47. ibi: *In cephalea, ſeu doloribus capitis quibuſcumque, in primis uſus aquæ Benedictæ multum prodeſt.* Et fol. 50. ibi: *Si ob ventriculi vitium, & conſenſum oriatur capitis dolor, iſque continuus, aut per intervalla affligat, ſæpius detur infuſio croci metallorum, vel florum Antimonij in aqua betonicæ, vel menthæ.*

10. Hollerius lib. 1. de Morbis internis cap. 1. mihi fol. 2. ibi: *Quibuſdam vermes generantur in cerebro. Cuidã Italo ex frequenti odoratu baſilicæ herbæ natus ſcorpio in cerebro, vehementes dolores & longos, mortem denique attulit.*
Benivenius de Abditis morborum cauſis obſ. 100. mihi fol. 297. vermis è nare projectus, ibi: *Solet interdum acutus, & peſtifer dolor in capite excitari, quo caligant oculi, alienatur mens, &c.*
Tulpius lib. 4. obſ. cap. 12. Vermis narium, mihi fol. 299. ibi: *Ancillæ chirurgi acerbè, ac longè ex capite dolenti, &c.*
Hercules Saxonius lib. 1. cap. 11.
Foreſtus lib. 21. de Inteſtinorum affectibus obſ. 28. de Vermibus è nare projectis, mihi fol. 351.
Thomas Bartholinus cent. 6. hiſt. 5. Dolor capitis ex vermibus.
Zacutus, Praxi Medica admirab. lib. 1. obſ. 7. mihi fol. 2. de Cephalea.
Borelus cent. 2. obſ. 70. fol. 192.

11. Joan. Riolan. Particul. Med. Method. lib. 1. ibi: *Expertus ſum hoc remedium ſingulare, quo etiam uſus ſum feliciter, cùm nulla eſſet ſuſpicio luis venereæ.*
Felix Platerus lib. 2. obſerv. pro Cephalea antiqua, mihi fol. 368. ibi: *Parabatur ex una parte emplaſtri de ranis, quod mirè efficax eſt in Cephalea.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das dores de cabeça.

32. A Primeyra advertencia he, que ſe a dor de cabeça occupa huma ſó parte, ſe chama Hemicrania, como diz Galeno 12. A ſegunda, que ſe a dor naõ aplacar com os remedios ſobre a cabeça, ponhamos alguns confortativos ſobre o eſtomago, dando ſobre o comer huma talhada de Diarrhodam, ou os coentros preparados, porque tenho experimentado tirarem-ſe muytas vezes por eſte caminho. Nem eſte conſelho pareça novidade; pois he tal o parenteſco, & correſpondencia que eſtas partes tem entre ſi, que diz Galeno 13. ſe não pòde offender huma gravemente, ſem que ſe offenda tambem a outra. Aſſim o vemos nos que tem feridas grandes na cabeça, porque logo vomitão; & o vemos tambem nos muyto colericos, que tanto que ſe apayxonaõ, ou eſtaõ muyto tempo em jejum, ou tem algũa queyxa no eſtomago, logo a cabeça tem crueis dores, porque ſe requeyma muyto a colera pela falta do comer, & beber. Jà nas febres ardentes he tão nociva eſta falta, como ſabemos pelo caſo que refere Hippocrates 14. da mulher de Antimaco, à qual, porque não comeo, nem bebeo muytos dias, ſe requeymou a colera de tal ſorte, que morreo; daqui veyo a dizer Valeſio 15. que aos que tem febres de colera pura, como ſaõ as ardentes, & aos que ſaõ muyto colericos, lhes naõ neguemos agua, pois ella, & o comer temperam o fervor da colera, & da febre.

33. A terceyra advertencia he, que ſe algum dia virmos dor de cabeça tão rebelde, que deſpreze a todos os remedios, ſuſpeytemos que as taes dores procedem do caſco eſtar carioſo, ou de ter poucas ſoturas, ou tão fechadas, 16. que naõ podem tranſpirar os vapores, que reteudos nella coſtumaõ ſer cauſa das dores, & fluxões; & quiçà ſeja eſta a razaõ porque a mayor parte dos hypocondriacos, & das mulheres hyſtericas padecem crueliſſimas dores de cabeça; porque levantando-ſe muytos fumos, & vapores dos hypocondrios, & da madre, ſendo as ſoturas poucas, ou muyto fechadas, ſe reprezaõ na cabeça, & diſtendem as meningens, ou tunicas do cerebro, & motivaõ taõ cruel tormento, que ſó ſarjando-ſe a carne, ou legrando-ſe o caſco, ou applicando-ſe hum cauſtico ſobre toda a cabeça, ſarão; como obſervey em vinte de Abril de 1668. em huma moça moradora junto ao Adro de Sam Roque: havia dous annos que eſta padecia dores taõ exceſſivas, que intentou matar-ſe, tendo por melhor ir ao inferno, que ſopportar ſemelhante martyrio. Neſta deſeſperaçaõ fuy chamado, & examinando a cauſa de taõ terriveis dores, achey que a dita moça havia tido no peſcoço huns inchaços, ou caroços a modo de alporcas, & querendo livrar-ſe delles, lhe applicou certas aguas, com que deſapparecèraõ logo; mas antes de paſſarem oito dias, cahio em crueliſſimas dores de cabeça; & entendendo eu que eſtas procedèraõ dos caroços retorcedidos, julguey que o verdadeyro remedio era chamar outra vez os caroços ao peſcoço, ou abrirlhe hum cauſtico por toda a cabeça, para que a materia reprezada tiveſſe porta para ſahir; & ſuccedeo que poſto o cauſtico começou a purgar, & a dor a deſpedir, & trazendo a chaga aberta quatro mezes cobrou perfeytiſſima ſaude.

,, 34. O Padre Frey Simão de Saõ Joſeph, Religioſo da Ordem de Saõ
,, Paulo, padecco muytos tempos varias, & repetidas fluxoens de humores,
,, que da cabeça lhe cahiam na garganta, aonde lhe cauſavão grande pejo, &
,, lhe faziaõ varios tumores, & caroços; & deſejando livrarſe deſtas moleſtias
,, uſou de algũs remedios com que huma, & outra queyxa ſe deſvaneceo; po-
,, rèm paſſados poucos dias começou a ſentir dores na cabeça taõ inſofriveis,
,, que ſe lhe não tiràrão a vida, tiràrão-lhe a viſta; porque ficou tão cego, que
,, lhe tiráraõ hum officio de Eſcrivão da Torre do Tombo, de que era pro-
,, prietario: neſte aperto me chamou, livrando no meu conſelho (depois de
,, Deos) alguma eſperança de tornar a ver, & foy Deos ſervido que pur-
,, gando-o repetidas vezes, & fazendolhe comer noventa dias continuos fi-

gados

12. Galen. lib. 3. de Loc. affect. cap. 9. fol. mihi 20. verſ. ibi: *Cephalæa eſt dolor capitis diuturnus, & difficulter ſolubilis, qui à parva occaſione vehemẽtes habet acceſſiones, ut neque ſtrepitum, neque vocem vehementiorem, neq̃ luminis ſplendorem, neque motum tolerare poſſit.*

13. Galen. lib. 1. Prorheticorum comm. 1. §. *Graviter autem affecto cerebro, ventris os excitari ad vomitum novimus.* Et lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. mihi fol. 18. ibi: *Nam cerebrum ventriculo, & ventriculus cerebrum ſuas affectiones tranſmittit.* Idem Galen. lib. 2. de Compoſitione Pharmacorum ſecundùm locos, mihi fol. 135. de ijs, qui ex ſtomac. capite dolent, ibi: *Statim igitur primum in his diſcrimen eſt doloris capitis ex ſtomacho producti; quidam enim, etiamſi pauxillus quiſpiam humor acris in ventre, & præſertim circa os ejus congregetur, ſtatim capite dolent, atq̃; ob id, ſi diutiùs famem tolerent, offenduntur; augetur enim ipſis inediam ferentibus ejuſmodi humorum malitia.*

14. Hippoc. lib. 2. Epid. text. 18. mihi fol. 667. ibi: *Uxor Antimachi, &c.*

15. Valeſius in Comment. hujus hiſt. mihi fol. 668. ibi: *Quoniam autem cibus, & potus bilis fervorem temperãt, conſtat eorum abſtinẽtiâ exuri, acrioremque fieri, præcipuè accedente febre; ut hinc conſtet non admodum arcendos ab aqua eſſe eos, qui ex ſincera bile febricitãt, ejus enim ſucci alteratio uſtio eſt potiùs, quàm putreſcentia, quare cùm concoctio contraria non ſit uſtioni, ut putreſcentiæ, in talibus ab attemperatione expectandum auxilium fit potiùs, quàm à concoctione: quare aquâ largiùs utendum.*

16. Hippocr. lib. de Locis in homine, mihi fol. 72. verſ. ibi: *Saniores autem capite ſunt, qui plures ſoturas habent.* Septalius lib. 6. mihi fol. 160. num. 18. ibi: *In contumacibus, & vehementiſſimis capitis doloribus, qui alijs remedijs non cedunt, ego ſæpiſſimè expertus ſum præſtare (deraſis capillis) veſicantia imponere aut parti dolenti, aut toti etiam capiti, ſic enim attracta ad externa materia evacuatur, maximè ea quæ tenuior eſt, & calida, & acris; vix enim, etiamſi diuturnus dolor à craſſa materia fiat, fieri poteſt ut vehementia doloris adſit, niſi portio aliqua illius humoris ſit admixta.*

,, ſigados de carneyro mal aſſados, & deytandolhe dentro nos olhos todos os
,, dias humas gottas do ſangue que dos meſmos ſigados golpeados ſahe quan-
,, do ſe eſtão aſſando, & bebendo agua cozida com raizes de Valeriana, tor-
,, nou a cobrar a ſua viſta tão perfeyta, que lhe tornáraõ a dar o ſeu officio.
,, Deſtes caſos aprendaõ os Medicos modernos duas couſas: a primeyra, o da-
,, no que fazem os que applicaõ remedios ás boſtelas, ou a outras excreções,
,, que a natureza faz para fóra, recolhendo-ſe para dentro; a ſegunda, a virtu-
,, de que tem os ſigados mal aſſados para confortar, & ainda reſtituir a viſta
,, aos cegos de gotta ſerena, principalmente ſe beberem a agua cozida com as
,, raizes de Valeriana muytos mezes.

35. A quarta advertencia he, que quando applicarmos remedios exteriores para achaques da cabeça, não ſó os appliquemos ſobre as fontes, mas ſobre toda a teſta, & ao redor do peſcoço; porque ſuccede muytas vezes que as taes dores procedem de fumos, & coleras, que das partes inferiores ſobem, & pondo-lhes o remedio no peſcoço, impede a ſubida. E em confirmaçaõ de que ſobem humores à cabeça, & de que por meyo dos intercipientes poſtos ao redor do peſcoço ſe prohiba a tal ſubida, me ſeja licito dizer a ſeguinte obſervação.

36. Neſta Cidade conheço a certa mulher, que todas as vezes que tem dores acerrimas de cabeça, deyta a ourina tão crua, & clara como agua da fonte, & em quanto as dores ſe não tirão, ſempre a ourina ſahe deſcòrada; mas como a dor ſe tira, logo as ourinas trazem boa cor: donde ſe colhe, que as taes dores procedem de còpia de colera, que lhe ſobe à cabeça, & por iſſo falta para tingir as ourinas, & quando as torna a tingir, ſe tira logo a dor, porque deſce a colera que tinha ſubido. Obſervey pois, que tanto que começava a apontar a dor, lhe punha ao redor do peſcoço huma tira de panno molhada em agua roſada, em que tinha mandado desfazer ſeis grãos de Laudano opiado, duas oytavas de fermento, & outras duas de unguento Alabaſtrino, & ſempre a dor ſe ſuſpendeo; ſinal de que a paſſagem, & ſubida do humor ſe prohibio com a virtude do intercipiente. Tambem obſervey em pòr ao redor da garganta, nas fontes, & ſotura coronal, pannos molhados em caldo de hũ caõ ruivo cozido atè ſe apartarem os oſſos da carne.

37. A quinta advertencia he, que em todas as dores de cabeça comão os doentes pouco, & fação muyto por dormir, por quanto ſó com dormir, & não comer, vi livrar a muytos de ſemelhantes dores. A ſexta advertencia he, que as peſſoas que padecem dores de cabeça, acabem ſempre a meſa com huns confeytos de coentro ſeco; porque eſtes demais de confortarem o eſtomago, impedem a ſubida dos vapores. Mas he de advertir, que os coentros de que ſe hão de fazer os confeytos, ſe não infundão em vinagre, porque perdem muyta parte da virtude carminativa, & balſamica, como advertio Zuvelfer. 17.

38. A ſeptima advertencia he, que ſe a dor de cabeça for exceſſiva, ſe acuda primeyro a mitigalla, que a evacuar a cauſa della; porque ſuppoſto que de cura ordinaria, primeyro devemos acudir à cauſa da doença, que ao effeyto della; ha occaſiões em que havemos de fazer mais caſo do effeyto. Ponho por exemplo: Se cahir huma fluxão de humor nos olhos, nos dentes, ou em outra parte do corpo, & deſta fluxão, por ſer grande, ou muyto acre, ſe originar huma dor tão vehemente, que excite de hora em hora mayor fluxão, não deve o Medico pòr tanto cuydado em evacuar os humores, que foraõ cauſa da fluxão, quanto deve pòr em mitigar a dor, para que com ſua vehemencia não acreſcente mais a fluxão. Porèm he neceſſario advertir, que ſe as forças do doente puderem ſofrer boas deſcargas da materia que faz a fluxão; que neſte caſo, antes de acudir ao ſymptoma da dor, ſe pòde acudir à cauſa; porque evacuada ella, ſe tirarà conſequentemente o effeyto: aſſim o coſtumo eu fazer, ſeguindo niſto o conſelho de Valhes, 18. & de Avicenna, 19. A oytava advertencia he, que ſuppoſto na dor de cabeça cauſada de ſangue, mandem os Doutores ſangrar nos braços na vea Cephalica; com tudo ſe preſumirmos que a dor procede do todo, he mais acertado ſangrar primei-

17. Zuvelfer in Pharmacop. Auguſt. fol. mihi 410. col. 2. ibi: *Quia exficcando coriandrum exhalat tota ejus vis carminativa, & balſamica unà cum aceto, & remanet coriandrum inodorum, & potioribus ſuis virtutibus ſpoliatum.*

18. Valeſius lib. 2. methodi cap. 7. mihi fol. 82. ibi: *Si enim dolor, quem incheavit fluxio, ipſius augendæ cauſa eſt; qua ratione ceſſabis meliùs, quàm ſedato dolore? maximè ſi facultas non videatur magnam evacuationem poſſe ſuſtinere; ſi enim poteſt, per hanc tolletur fluxio, ac cum ea morbus, & dolor.*

19. Avicen. Fen 4. 1. cap. 1. fol. mihi 134. ibi: *Cùmque à diverſa traheris voluéris, dolorem priùs ſeda.*

ro nos pès algumas vezes, & ao depois (ſendo neceſſario) poderemos dar algũas ſangrias nos braços para evacuar da parte mais vizinha.

39. A nona advertencia he, que os doentes de ſemelhantes dores, não eſtejão em caſas muyto quentes, nem muyto cheyroſas, porque ambas eſtas couſas ſaõ danofiſſimas à cabeça, como obſervey no Padre Meſtre Preſentado Frey Manoel Guilherme, Religioſo Dominicano, que tendo febre cheyrou hũas Angelicas, & logo ſe fez frenetico. O meſmo obſervey na mulher de Manoel Teyxeira, criado do Marquez de Arronches; a qual eſtando jà bem convalecente de hum pleuriz, cheyrou humas flores, & de repente cahio em hum grande delirio. O meſmo obſervey no Padre Frey Alvaro de Saõ Pedro, Religioſo de Saõ Hieronymo, que eſtando queyxoſo da cabeça, lhe fizerão a cama em huma caſa, debayxo da qual eſtava hum forno de paſteleyro, & pela quentura do apoſento ſe fez frenetico, & ſe obſtinou a febre de maneyra, que houvera de morrer, ſe (por meu conſelho) o não mudàrão para outra caſa mais freſca; mas foy Deos ſervido que a mudança foſſe tam proveytoſa, que no meſmo dia ſe tirou a febre, & o delirio, & cobrou perfeyta ſaude.

40 Deſtas obſervaçoens fiquem advertidos os enfermeyros, que naõ conſintão cheyros, nem flores muyto aromaticas na caſa em que eſtiverem doentes; nem tambem conſintão, que os febricitantes eſtejão em caſas muyto quentes, & abafadiças; porque huma, & outra couſa he danofiſſima à ſaude.

41. A decima advertencia he, que quando a dor de cabeça proceder de muyto vinho, como as vio Jacobo Fontano, 20. o verdadeyro remedio he vomitallo logo.

42. A undecima advertencia he, que ſe a dor for por toda a cabeça, ſe deyte o doente na cama com decubito ſupino.

43. A duodecima advertencia he, que os que tiverem dores de cabeça, não fallem muyto, nem ouçaõ fallar; porque he couſa danofiſſima, como confeſſaõ os meſmos doentes que o experimentaõ.

44. A decimaterceyra advertencia he, que ſuppoſto graviſſimos Authores 21. aconſelhaõ por remedio quaſi infallivel nas dores deſeſperadas de cabeça, a ſangria nas arterias delgadas que eſtaõ detraz das orelhas; eu a não fizera em peſſoas que houveſſem de caſar; porque as eſtireliza: mas tenhão entendido que eſta ſangria não tem outro perigo; porque a dey jà com muyta felicidade. Tambem o Doutor Antonio Mendes, Lente de Prima na Univerſidade de Coimbra, mandou ſangrar na arteria da fonte da cabeça a hũa criada do Marquez de Caſcaes, que havia muytos mezes padecia dores acerrimas na dita parte, & ſó com a ſangria da arteria feyta na fonte ſarou, vivendo depois diſſo vinte annos com firme ſaude. Deſte caſo poderá ſer teſtemunha o Reverendo Padre Frey Martinho de Caſtro, Religioſo de Saõ Hieronymo, que por ſer filho do ſobredito ſenhor Marquez, vio fazer a tal ſangria na Villa de Anſaã, da qual terra era ſenhor. Das ſangrias feytas nas arterias da cabeça, aſſim para as dores intoleraveis della, como para as grandes dores dos olhos, para as inflammações, & optalmias, & para os ameaços das cataratas, eſcrevèrão grandes louvores Theophilo Boneto, 22. Holerio, 23. Dureto, Rhaſis, Iſaaco, Zapata, Galeno, Severino, Alexandre Benedicto, & infinitos outros. Os doentes, ou Medicos, que depois de tantas experiencias, & authoridades forem tão medroſos, que ſe não atrevão a mandar fazer eſta ſangria, deytem ſeis ſanguexugas nas fontes da cabeça, porque fazem o meſmo bom effeyto, & ſaõ menos formidaveis que as ſangrias arterioſas; porèm he neceſſario, para uſar de qualquer deſtes dous remedios com acerto, que o corpo eſteja primeyro bem evacuado.

45. A decimaquarta advertencia he, que nunca conſintão que as cabeças ſe lavem, porque ſe arriſcaõ a ficar toda a vida com dores, ou ſurdos, como obſervey em algumas peſſoas, que deyxo de nomear por não ſer enfadoſo.

46. A decimaquinta advertencia he, que nunca jàmais ponhão reme-

dios

20.
Fontan. cap. 8. de Dolore capitis ab ebriotate.

21.
Galenus lib. de Curand. rat. per ſanguin. miſſion. cap. 22. mihi fol. 21. ibi: *Quæ in temporibus ſunt arteriæ, & quæ poſt aures incidere Medicis mos eſt, in temporibus quidem infeſtantibus oculi fluxionibus calidis; poſt aures verò in vertiginoſis, maximè & ijs, qui diuturnis doloribus capitis calidis affliguntur.*

Olaus Borrichius, referente Boneto cap. 15. de Acerrim. capitis dolor. mihi fol. 77. col. 1. ibi: *Suaſerant Medici, ut arteriam temporalem pateretur ſibi incidi, ſolemne aliàs in hoc caſu remedium.* Et infrà dicit: *Pariſijs nihil in hoc malo frequentius ſectione arteriæ temporalis.*

River. cent. 2. Obſerv. 56. mihi fol. 232. ibi: *Præſcribo apertionem arteriæ temporalis, quæ optimè celebrata fuit.*

Et fol. 314. Obſ. 12. ibi: *Ad arteriæ temporis apertionem venio, &c.*

Simeon Jacoz, Obſ. 31. de Cephal. ex hemicran. fol. 320. ibi: *In dolore hemicranico à cauſa calida oriundo arteriotomia mirificè prodeſt, quam tutò celebravi in plurimis.*

Brunet. tom. 1. de Capit. dolore, mihi fol. 233. ibi: *Cum ſola vel arteriotomia, vel jugularium apertione atrociſſimos capitis dolores quaſi miraculo ſublatos viderimus in nobiliſſimo, & ampliſſimo viro conſulari, & Genevæ magnifico Conſule Domino Michael de Normandie, & alijs non paucis, in quibus celebrata circa tempora arteriotomia, ubi maximè micabat arteria, præſentiſſimum fuit remedium, ut jam ſine difficultate frequentiſſimè ad praxim revocetur.*

Joannes Jacobus Mangetus, Bibliotheca Medica de dolore capitis tomo 1. mihi fol. 989. col. 1. ibi: *Applicentur hirudines muſculo temporali partis affectæ, imò deveniendum cenſeo ad arteriotomiam, &c.*

22.
Bonetus de oculis, & eorum affectibus cap. 33. Arteriotomia in oculi dolore, fol. 247.

23.
Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 21. de cataracta fol. 83. verſ. ibi: *Uſtionem venarum temporalium, quæ certè locum habere poſſunt, ubi gravis capitis dolor eſt, atque inde diffluxio in oculos.*

Rhaſis lib. 9. ad Almanſorem.
Iſaaco lib. 9. Practicæ.
Zapata lib. de Secretis Medicis.
Galenus lib. 13. meth. medendi.

diós nas boſtellas, ou uzagres das crianças, porque de ſe recolherem eſtas purgaçoens, ſuccéde cada dia morrerem convulſos, ou terem gotta coral, ou cegarem, ou terem alporcas, ou garrotilhos, ou fazerem-ſe tão enfermos da cabeça, que perpetuamente padecem dores nella.

47. Eu vi algumas dores de cabeça tão crueis, que não obedecendo a todos os remedios da Arte, ſe tirárão de improviſo ſó com meter os pès em agua bem quente; o que na minha eſtimação dà a entender a grande correſpondencia, & ſympathia que os pès tem com a cabeça, com o coraçaõ, & cõm todas as partes ſuperiores, pois por meyo dos pedeluvios feytos com agua bem quente, ſe rebatião, & chamavaõ os vapores, ou aura venenoſa, que ſubindo das partes inferiores cauſaõ ſemelhante offenſa: nem eſtou fóra de entender que os pedeluvios fazem o prodigioſo effeyto de tirar as dores de cabeça, não ſó porque attrahem os vapores perverſos, mas tambem porque com a quentura da agua ſe arrara, & adelgaça o ſangue, que por ſer algumas vezes muyto groſſo, ſe não pòde circular, & ficando o dito ſangue parado, ou reprezado, he occaſião das dores invenciveis, as quaes ſe tirão logo que o ſangue ſe adelgaça, & circula bem.

48. A decimaſexta advertencia he, que muytas vezes ſuccedem dores de cabeça com grande febre, que procedem de opilaçaõ; & eſtas ſe conhecem, porque vem acompanhadas com bàques no miolo, & quanto mais ſe ſangraõ, tanto mais peyorão. O remedio he ſuſpender logo logo as ſangrias, & uſar de pirolas de aço, & cheyrar repetidas vezes o eſpirito volatil do ſal armoniaco, & em falta delle a agua da Rainha de Ungria.

49. A decimaſeptima advertencia he, que ſe tenha grandiſſimo cuydado, que o doente de dores de cabeça faça todos os dias camara, porque a falta deſta evacuação he huma das principaes cauſas das dores de tão nobre parte; & he iſto tão certo, que em cincoenta annos que tenho de Medico, vi poucas peſſoas dureyras de ventre, que não padeceſſem dores, & mil outros achaques de cabeça: como pelo contrario raras ſaõ as peſſoas faceis em curſar, que padeçaõ ſemelhantes dores, ou queixas capitaes.

50. A decimaoitava advertencia he, que ſe algum dia virmos dores de cabeça em homens ourives, douradores, ſementadores, ou purificadores de ouro, ou em mulheres, que uſaõ de pòr no roſto ſolimão, ou outros fucos, em que elle entra, entendamos que as taes dores procedem de algum azougue, que tem na cabeça, porque eſte coſtuma buſcar as dos que tratão muyto tempo com elle; o que conſta por varias experiencias de Authores fidedignos, os quaes certificão haverem viſto azougue vivo em algumas caveyras de ourives. O remedio das dores que procedem deſta cauſa, he trazer ſobre a cabeça, rapada à navalha, hum caſquete de ouro, & tomar todos os dias cinco, ou ſeis folhas delle em agua, em caldo, ou em vinho, porque tem admiravel efficacia para chamar a ſi todo o azougue, & deyxar a cabeça livre do mal que elle cauſava.

51. A decimanona advertencia he, que quando mandarem dar pirolas, ou ſejão para dores de cabeça, ou para outros achaques, não as metão dentro de bagos de uvas, nem de cerejas, nem de outra couſa ſemelhante; (como erradamente fazem muytas peſſoas) porque as caſcas deſtas couſas ſe não digerem, nem gaſtaõ com o calor natural, & por conſequencia nem o que eſtà dentro ſe pòde desfazer, nem communicar a ſua virtude, & deſta ſorte fica o remedio ſem effeyto, a Arte infamada, & o doente ſem ſaude.

52. A ultima advertencia he, que as dores de cabeça humas vezes procedem do ſangue eſtar muyto delgado, & fervoroſo; outras vezes do ſangue eſtar muyto groſſo, & viſcoſo; outras vezes do ſangue ter muyta quantidade de ſucco nerveo azediſſimo.

53. Quando as dores procedem de ſangue delgado, & fervoroſo, curaõ-ſe, como jà diſſemos, fixando-o, & incraſſando-o com o oleo de Vitriolo.

54. Quando procedem do ſangue eſtar groſſo, ou viſcoſo, de modo que ſe naõ póde circular bem, & pela demora ſe faz acre, & cauſa as dores, ſe conhece pela vida ſedentaria, froxidaõ, & mollura do doente, & entaõ ſe

deſcoalha, & adelgaça metendo os pès em agua bem quente, & dando a beber ao doente oyto gottas de eſpirito de ſal armeniaco, ou hum eſcropulo de eſperma ceti; & ſe for peſſoa grande, ſe darà meya oytava, deſatada em cinco, ou ſeis onças de caldo de gallinha. Nem he menos efficaz para adelgaçar o ſangue, & ajudallo a circular, beber por continuação agua cozida com duas oytavas de raiz de Vincetoxico, ou hirundinaria; & em falta della, cozida com a erva chamada Cerfolio, que adelgaça o ſangue, & o ajuda a circular. Tambem a agua do Chà ajuda muyto a circulação do ſangue, & por conſequencia he utiliſſima para as doenças, que procederem da circulação retardada; com tal condição, que ſe tome muytas vezes no dia, mas não junto da noyte, porque tira o ſomno: ſalvo ouver modorra; porque havendo-a, he admiravel a agua do Chà tomada a eſſa hora. Eſta meſma agua tem virtude para curar todas as dores de cabeça, cauſadas de vapores, ou humores acres que diſtendem, & mordicam as membranas do cerebro, ou cauſadas de obſtruçaõ dos tubulos, & pòros do meſmo cerebro: aſſim o dizem graviſſimos Authores, 24. & o confirmaõ as experiencias quotidianas.

55. E quando finalmente as dores procedem do ſucco pancreatico nervoſo eſtar muyto azedo, ſe conhece pelas grandes, & agudas picadas que os doentes ſentem na cabeça; & então aproveytão muyto os remedios Alcalicos abſorbentes, quaes ſaõ os aljofres, os coraes, & os olhos dos caranguejos bem preparados; porque qualquer deſtas couſas dadas em caldo, ou agua da fonte, tem particular virtude de embeber os accidos errantes, & pungentes, que fazem as dores. Os que quizerem outro abſorbente mais efficaz, podem recorrer a minha caſa, ou às boticas de Antonio Thomàs, ou de Saõ Domingos, & nellas acharáõ o melhor abſorbente, que inventou o engenho humano, & o vendo feyto por minhas mãos a eſtes dous ſugeytos, para que os neceſſitados ſe poſſaõ valer delle. Chama-ſe o tal ſegredo, Arcano antefebril; o qual modifica muyto a ardencia das febres, & cura todos os azedumes do eſtomago, por rebeldes que ſejaõ. O modo de uſar deſte Arcano, he desfazendo tres oytavas delle em huma canada de agua ordinaria, dando de ſeis em ſeis horas cinco onças deſta agua muy bem vaſcolejada, & toldada. Os que não quizerem uſar deſte remedio ſem mais cauſa, que por ſer ſegredo meu, podem aproveytar-ſe da Quinaquina, que tambem fixa, liga, & retunde a acrimonia do ſucco nervoſo accido exaltado. Os curioſos que quizerem ſaber as grandes virtudes deſte Arcano antefebril, & os achaques para que aproveyta, vejaõ a eſte Livro no tratado III. Capitulo IV.

56. Da meſma ſorte, podem ſer cauſa das dores de cabeça as concreçoens internas, os abſceſſos, os fleymoens, os tuberculos, os polypos, as pedras, as lombrigas, a lympha groſſa, & delgada, & outras muytas couſas, que ſe podem crear ſobre o caſco, & meningens; & eſtas dores ſe conhecem pelos ſinaes, que cada huma dellas traz comſigo; & ſe curaõ com remedios, que reſpeytem as ditas cauſas, o que deyxo à ponderaçaõ do Medico prudente.

57. He neceſſario advertir, que nem todas as dores ſympathicas de cabeça procedem de vapores, & fuligens, que de bayxo ſobem; mas de hũ mào, & depravado fermento, que ſe imprime no ſangue, & ſe communica do utero, do baço, do figado, do eſtomago, do meſenterio, & de outras partes. Tambem procedem as dores de cabeça de eſpaſmo, ou convulſaõ que as partes inferiores por meyo dos nervos communicaõ às ſuperiores, aſſim como as partes ſuperiores communicão às inferiores, como ſe vè nos caſos em que o cerebro fere o eſtomago, que logo ſe provoca a vomito.

58. Tres perguntas me faráõ os curioſos neſte lugar. A primeyra: Porque razaõ o jejum faz dores de cabeça a humas peſſoas, & tira o ſomno a outras? A ſegunda: Porque razaõ muytos homens não tendo frio, nem febre, tem grandes dores de cabeça em certas horas do dia, & paſſadas ellas naõ as ſentem? A terceyra: Porque razão o muyto comer faz grandes dores de cabeça a algũas peſſoas?

59. A' primeyra pergunta reſpondo, que aſſim as dores de cabeça, como a falta de ſomno nos que jejuaõ, procedem, porque a colera, & o ſangue

24. Rhodes cap. 4. de virtute Thè, ſive Chà, mihi fol. 171. ibi: *Præcipua herbæ Thee qualitas eſt quòd capitis medeatur doloribus, quotieſcũque enim hemicrania laborabam, hoc potu ſanabar, craſſiores enim vapores in cerebrum elevatos promptè, & certo repellit, hinc eſt quòd ſomnum avertat.* Doleus Encyclopedia Medica lib. 1. de Cephalalgia cap. 1. mihi fol. 11. ibi: *Potus herbæ Thee in primis proficuus erit in quacũque cauſa hujus mali, in primis ad tollendam obſtructionem tubulorum, pororumque cerebri.* Theophilus Bonetus tom. 1. Theſauri Medici Practici de dolore capitis, mihi fol. 604. num. 40. ibi: *In doloribus capitis egregium experimẽtum eſt, ſine febre quidem, ſi decoctum ejuſdem per viginti tres dies continuos calidiſſimè, vel poſt paſtum quoque hauriatur, diſſipat enim ſulphur gravativum.*
Et parum infrà dicit: *Quanta autem illius ſit efficacia in ſuperanda cephalalgia comperi in concionatore, qui veſpertinis horis in Eccleſia dicturus erat; hora autem matutina medicationi intentus validiſſimo corripitur capitis dolore, à me præſentaneum auxilium nactus eſt ab hauſtu decocti herbæ Thee octavæ dimidiæ, & illico fugatus eſt dolor.*
Tulpius, ſeu Pater Rhodes loquendo de virtutibus Thee inquit: *Folium Thee in cephalalgia etiam inveterata, hemicraniiſque deſperatis ſæpius non parum proficuum, & quaſi ſpecificum adnotavimus.*

ſe requeymaõ pela falta do chylo, que ſerve de refreſcar os humores, da meſma ſorte que a agua ſerve de refreſcar a pedra de amolar, & aſſim como faltando a dita agua, aquece a pedra de tal ſorte, que deſtempera o ferro: faltando o chylo pela falta do comer, neceſſariamente ſe accende, & irrita a colera, que faz as dores de cabeça, & a falta do ſomno nos eſquentados.

60. A' ſegunda pergunta reſpondo, que as dores de cabeça em certas horas do dia, ou da noyte, procedem, porque a circulaçaõ do ſangue, que naquellas horas ſe faz por aquella parte, eſtando ella debil, ou offendida por alguma cauſa, aggrava o pericraneo, & excita as dores, & acabada a tal circulaçaõ por aquella parte, acabaõ tambem as dores. Outra repoſta darey, & he, que alguma parte da fluxaõ mais ſubtil ſe exaltou, & ferveo com exceſſo na tal hora, & pelo mayor fervor, & acrimonia a que ſubio, cauſa as dores; & tornando-ſe eſte humor a recolher, & abraçar com o ſangue, & continuar a ſua circulaçaõ, ſe tira a tal dor vehemente da cabeça.

61. A' terceyra pergunta reſpondo, que as dores de cabeça, que ſobrevem aos que comem muyto, procedem de que cheyo o eſtomago com o comer, ſe aperta a vea Aorta deſcendente, que fica debayxo delle, pela parte eſquerda, & apertada a dita vea Aorta, neceſſariamente ha de regurgitar, & retroceder para a cabeça o ſangue, & ſoros que com elle eſtaõ miſturados, & enchendo-ſe as veas mais do que he razaõ, apertaõ os meàtos, & caminhos dos eſpiritos animaes, & diſtendem as tunicas do cerebro, & neſta diſtençaõ ſe fazem as dores.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das dores de cabeça.

62. DAs dores de cabeça eſcrevèraõ *Zechyo Conſ. Med. mihi fol. 25. idem Author conſ. 51. 56. 81. 91. & 99. de Capit. dolor. Vade-mec. mihi fol. 25. de Capit. dolor. à var. cauſ. UveiKardus, Theſaur. Parmac. lib. 1. cap. 19. de Affect. matric. fol. 347. Capit. dolor. ex utero, Arnaldus de Villanov. Breviar. libro 1. de Dolor. capit. ab aere frigid. VidusVidus libro 1. de Curat. membrat. cap. 5. & 6. de curand. dolor. capit. Victorius Faventinus in Empir. lib. 1. cap. 1. de Dolor. capit. Riverius lib. 1. Praxis cap. 16. de Dolor. cap. fol. 40. Chriſtophorus à Veiga de Art. Med. lib. 3. cap. 5. de Dolor. capit. à var. cauſ. Tulpius Obſ. Med. lib 1. cap. 13. reciproc. capit. Dolor. fol. 29. cap. 32. à nat. devict. fol. 63. cap. 33. dolor. inter caput, & ped. reciproc. fol. 64. Trincavelus Conſ. Med. lib. 1. de Cephal. & lib. 2. cap. 3. de Dolor. capit. hemicr. Tralianus de Art. Med. lib. 1. cap. 10. de Capit. dol. & cap. 11. de Cephal. cap. 12. de Hemicr. Stakkerus, Prax. Aur. lib. 1. capit. 1. de Capit. dolor. Galeacius de Sanct. Soph. in lib. 9. Rhaſ. de Cur. morb. particul. cap. 1. de Soda, Cephal. Hemicr. idem Author tract. de Febr. lib. 1. de Accident. febr. cap. 13. Marcus Aurelius Severinus lib. de Efficac. med. part. 2. cap. 5. Daniel Senertus lib. 4. pr. part. 2. ſect. 3. cap. 8. Capit. dolor. ex uter. Schenkius Obſ. Med. de Capit. hum. obſ. 74. uſque ad 86. capit. dolor. var. Angelus Sala, Ternar. Beſoardic. cap. 7. de Hemicr. Rondeletius in Meth. curat. morb. cap. 5. de Dolor. capit. Riverius Prax. Med. libro 1. cap. 16. de Dolor. capit. idem Author cent. 1. obſ. 11. Cephal. cum alijs affect. & obſ. 37. Dolor. capit. lethal. idem Author cent. 2. obſ. 21. Capit. dolor. ab inſolat. & obſ. 56. & 80. in Dolor. capit. idem, cent. 3. obſ. 40. Dolor. capit. emitrit. Joannes Rhodius Obſ. Medic. cent. 11. fol. 46. Mulerus, Miracula Chym. lib. 5. mihi fol. 77. pro Dolor. capit. Maſſaria, Prælect. Med. libro 1. cap. 7. de Dolor. capit. à var. cauſ. Mercatus lib. 1. de Indic. Med. cap. 15. de Commun. & particul. provoc. ſuppreſ. flux. fol. 642. Joelius Oper. Med. tom. 3. ſect. 1. fol. 25. Cephal. ex flatulent. ſpirit. Gregorius Horſtius Obſ. Med. lib. 2. de Morb. capit. obſ. 10. 42. 46. & 47. Amatus Luſitanus, cent. 1. cur. 4. de Capit. intenſiſſim. dolor. curat. Zacutus de Medicorum principum hiſtoria tom. 1. lib. 1. obſ. 40. de Dolor. cap. idem Author tom. 2. Prax. Hiſtor. lib. 1. cap. 3. idem, Prax. Med. admir. lib. 1. obſ. 7.*

CAPITULO VIII.

Para Vágados he o Eſtibio preparado remedio muyto maravilhoſo.

Que couſa he Vágado? como ſe faz? de que partes procede? como ſe cura? que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença?

1. VÁgado he huma falſa imaginação, em que os doentes tem para ſi que tudo anda à roda, cauſada de hum movimento deſordenado, & circular, com que os eſpiritos animaes ſe movem na parte dianteyra da cabeça, irritados de algum humor nocivo, vapor, ou aura venenoſa.

2. Eſta diffiniçaõ ſuppoſto explica que couſa he Vágado, não declara o modo como ſe faz, nem moſtra a razaõ porque eſtando as couſas quietas, cuydaõ os vertiginoſos que andão à roda. Em favor pois dos curioſos, quero moſtrar o modo como ſe faz o Vágado; & ſe contentar, terey o goſto de lhes fazer eſte ſerviço; & quando deſagrade, eſtimarey que alguem o declare com melhor evidencia.

3. Primeyramente, para haver Vágados he neceſſario que do meſmo cerebro, ou do eſtomago, ou de outra qualquer parte do corpo ſe levantem alguns vapores, os quaes ſaõ muytas vezes de qualidade tão perverſa, que em chegando ao humor cryſtallino, o irritão, & offendem de ſorte, que para ſe livrar de couſa tão nociva, ſe move, & inquieta o tal humor; & como nelle ſe repreſentem as eſpecies de todas as couſas viſiveis; ao compaſſo que o humor cryſtallino ſe move, & ſe inquieta para deitar fóra de ſi aquelle vapor, ou materia danoſa, tambem as couſas que nelle ſe repreſentão parece que ſe movem, & andão à roda.

4. Seja-me licito uſar do ſeguinte exemplo, para melhor intelligencia do modo com que o Vágado ſe forma. Ponhamos hum eſpelho grande em huma caſa; he certo que tudo quanto eſtà na tal caſa, ſe eſtá vendo no eſpelho. Neſtes termos, ſe deyxarem eſtar quieto o dito eſpelho, tudo quanto nelle ſe eſtá vendo apparece quieto; mas ſe bullirem com o tal eſpelho, no meſmo inſtante parece que tudo quanto nelle ſe vè eſtà bullindo: logo ſe por cauſa do movimento do eſpelho, parece que ſe move tudo quanto nelle ſe vè, por mais que tudo eſteja quieto; tambem por cauſa do movimento que os eſpiritos viſiveis fazem para deytarem fóra de ſi o vapor, que os offende, parece que ſe move quanto nos taes eſpiritos, como em eſpelho, ſe repreſenta. Atèqui he razão minha.

5. Outra razão darey, que he dos Authores. Dizem eſtes, que a vertigem ſe faz, quando algum humor, flato, ou vapor de ruim qualidade commette à cabeça, & ſentindo o Arqueu, (ou como lhe chamão os Chymicos, a ſintinella do cerebro) o vapor inimigo, pertende logo deytallo fóra daquella fortaleza, & caſa do entendimento, & para iſſo vay em ſeu alcance, ſeguindo-o, & perſeguindo-o; & como eſta batalha ſe move em hum lugar redondo, neceſſariamente ſe hão de perturbar os eſpiritos animaes, movendo-ſe em gyro, ou circulo redondo pelo lugar da contenda.

6. Viſto pois que a vertigem ſe faz do movimento dos eſpiritos pela redondeza da cabeça; reſta ſaber, ſe a cauſa, que move aos taes eſpiritos, he interior, ou exterior. Digo que aſſim as cauſas interiores, como as exteriores, podem concorrer para eſta agitação. Entre as exteriores he a primeyra, a muyta quentura do Sol, ou do fogo, ou a muyta quentura da agua dos banhos, derretendo, & adelgaçando os vapores, para que com mais facilidade acometaõ a cabeça.

7. He a ſegunda, a muyta frialdade do ar ambiente, que condenſando os pòros, não deyxa tranſpirar aquelle vapor danoſo, que reteùdo, fica mais capaz de offender.

8. He a terceyra, como diz Fernelio, 1. alguma pancada na cabeça, que ſe era coſtumada à padecer vertigens, baſta qualquer leve toque para ſe excitarem de novo: como obſervey em o Doutor Manoel Rodriguez Leytaõ, a quem, por huma pequena pancada que deu na nuca, tornàrão hũs Vágados, de que eſtava livre havia muytos annos.

9. He a quarta, a viſta de couſas muyto altas, ou muyto fundas; porque teme [o animo, & cobra medo na conſideraçaõ daquelle precipicio, & fugindo para dentro os eſpiritos, ſe excitaõ os vapores para excitar os Vágados.

10. He a quinta, a viſta das rodas, ou aguas que correm com muyta preſſa; porque como a viſta vay em ſeguimento daquella apreſſada carreyra, move-ſe tambem com a meſma preſſa que os objectos, & daquelle apreſſado movimento da potencia viſiva ſe excita tambem o Vágado.

11. He a ſexta, o uſo dos comeres flatulentos, ou vaporoſos, como ſaõ legumes, alhos, rabãos, alfaces, & leyte.

12. He a ſeptima, o uſo frequente de Venus; porque como debilita muyto a cabeça, a faz capaz de cahir neſta enfermidade.

13. He a oytava, o muyto vinho; porque demais de que he inimigo dos nervos, enche a cabeça de vapores, que ajudão muyto para eſte mal.

14. He a nona, a navegaçaõ por mar, ou jornada feyta em liteyra; porque me conſta que a muytas peſſoas ſe perturba de tal ſorte a cabeça com os balanços do navio, ou liteyra, que começaõ a ſentir Vágados, & ſó ſe tiraõ vomitando, ou deſcanſando.

15. He a decima, o fedor de algumas couſas, principalmente o da mareſia, que de tal ſorte turba a cabeça que ou move Vágados, ou excita vomitos.

16. Eu entendo verdadeyramente, que a cauſa dos que enjoaõ no mar, naõ he tanto pela agitaçaõ dos humores conteúdos no eſtomago, quanto pela offenſa, que o cerebro padece com o fedor do breu, & mareſia; porque como a cabeça tem grande dominio ſobre o eſtomago, naõ he para admirar que offendida ella com o fedor, ſe offenda o eſtomago, & rompa em vomitos.

17. E que a cabeça, & o eſtomago tenhão entre ſi grande communicaçaõ, & parenteſco, de ſorte, que offendendo-ſe huma deſtas partes, ſe offende logo a outra, ſe prova; pois vemos que aſſim como o fedor perturba o eſtomago, porque perturba a cabeça, o bom cheyro conforta o eſtomago, „ & as forças, porque alenta a cabeça. A meſma correſpondencia que eſtes „ membros tem entre ſi, ſe deyxa conhecer, quando ſe dà alguma cutilada, „ ou ferida grande na cabeça, que logo vemos vomitos, & mais vomitos, & „ tambem vemos que ſe o eſtomago tem alguma queyxa, logo a cabeça pa„ dece. Advirto com graviſſimos Authores, 2. que o eſtomago tem mais „ correſpondencia com as coſtas, que com o peyto; porque quando o eſto„ mago eſtà taõ fraco, que naõ digere o comer, ou o vomita, lhe aproveytão „ mais os remedios confortativos poſtos nas coſtas, por quanto o eſtomago „ fica mais vizinho dellas, que da parte dianteira.

18. Tambem a muyta ira pòde ſer cauſa dos Vágados, como obſervey algumas vezes, principalmente em hum mercador, chamado Antonio Simões Lopo, morador na Rua Nova, o qual todas as vezes que ſe apayxonava, tinha Vágados horriveis.

19. A cauſa interior dos Vágados, ſaõ os vapores, ou os humores nocivos, os quaes, ou ſe geraõ no meſmo cerebro, ou ſe communicaõ das partes inferiores. Se ſe geraõ no cerebro, conhece-ſe, porque antes de vir o Vágado, haverá peſo, ou dor na cabeça, ou zunimento de ouvidos, ou batimentos de miolo, fraqueza de memoria, de viſta, de cheyro, ou outros ſinaes de cabeça enferma, como diz Galeno. 3. Jà ſe as partes inferiores eſti-

E 3 verem

1. Fernelius lib. 5. de Part. morb. & ſympat. cap. 3. fol. mihi 271. ibi: *Cui ab occipitio vertigo exoriebatur, pars in eo minima dolebat, quæ ſi vel blandiſſimè attingeretur, concitatus humor vaporem in ſenſus omnes expirabat, quo protinus effuſi tenebantur.*

2. Bartholinus lib. 1. anatomiæ cap. 9. de ventriculo, mihi fol. 68. ibi: *Stomachus eſt vicinior ſpinæ, quàm cartilagini enſiformi, ideoque in ejus affectu poſteriori potiùs regioni, quàm anteriori applicabimus epithemata.* Amatus Centur. 1. Curatione 98. mihi fol. 131. ibi: *Et quando mihi aliquis ventriculum debilem habens occurrit, ſemper auxilia anteriorì parti, & poſteriorì thoracis ſpondilij quinto admoveo.*

3. Galenus lib. 3. de Loc. affect. cap. 8. fol. mihi 20. ibi: *Nam ubi ex primaria cerebri affectione obtenebratio dependet, aurium ſonos, & capitis doloves gravitateſque præcedere dicit.*

verem boas, & ſem queyxa, he ſinal infallivel que a materia, & vapor do Vágado ſe gera na cabeça.

20. Mas ſe a materia, ou vapor que faz o Vágado, ſe communicar das veas, ou do ſangue, conhece-ſe, porque as veas appareceráõ muyto cheas, & retefadas, ſeraõ os ſugeytos ſanguinhos, ou muyto córados, & a ourina ſerá muyto vermelha: porèm ſe a materia, ou vapor ſe communicar do eſtomago, como ſuccede ordinariamente, conhece-ſe (diz o meſmo Author 4.) porque antes, ou depois de dar o Vágado, haverá vomitos, faſtios, dores de eſtomago, ou pejo nelle, cruezas, ou amargores de boca, ou outros ſinaes de eſtomago enfermo. Já ſe virmos, que quando o ſugeyto eſtá em jejum, ou ſe ſente deſtalecido, lhe vem os Vágados, não temos que duvidar que do eſtomago lhe procedem. Se finalmente a materia, ou vapor vertiginoſo ſe communicar da madre, ou do baço, haverá falta das conjunçoens menſaes, ou ſuppreſſaõ de almorreymas, ou outros ſinaes da madre enferma, ou do baço offendido.

4. Idem Author loco ſuprà citat. ibi: *Ubi verò ab ore ventriculi oritur, cordis morſionem, nauſeamque præſêtiri.*

21. Conhecida a parte mandante, & recipiente, reſta ſaber que humor he o de que ſe levanta eſta aura, ou vapor danoſo. Se for de fleyma, conhece-ſe, porque todos os ſentidos eſtaráõ obtuſos, ou dormentes; haverá peſo na cabeça, preguiça nos movimentos, coſpiráõ muyto, não haverá ſede, teráõ ſempre vontade de dormir, ſeráõ as ourinas cruas, & deſcòradas.

22. Se o humor de que ſe levantar a aura, ou vapor danoſo, for colera, conhece-ſe, porque dormiráõ pouco, ſeráõ rayvoſos, comichoſos, iracundos, ou muyto accelerados em todas as acçôes; teraõ a mayor parte do dia amargores de boca, & o pulſo accelerado.

23. Se a aura, ou vapor ſe levantar de melancholia, conhece-ſe, porque teraõ triſtezas, ou ſonhos anxioſos, ou arrotos azedos, ou teraõ o roſto de cor morena.

24. Se ſe levantar de flatos, conhece-ſe, por ſer o ſugeyto coſtumado a deytallos, ou ter roncos, ou rugidos nas tripas, ou nos hypocondrios.

25. No que pertence à cura, digo, que ſe o Medico for chamado na hora do accidente, ſeja o primeyro empenho aquietar o movimento dos eſpiritos animaes, divertindo os humores, ou vapores, que offendem o cerebro; com todo o genero de revulſoés, jà deytando muytas ventoſas nas pernas; jà fazendo fortiſſimas esfregaçoens bayxas, jà apertando ligaduras por cima do joelho, jà deytando ajudas bem picantes, feytas de quatro onças de çumo de folhas de couve, com huma onça de Benedicta, & duas onças de xarope Perſico, ou de cozimento de erva criſtaleyra, em que deſ-tem huma onça de diaprunis, tres onças de oleo violado, & outras tres de aſſucar branco. Nem ſaõ menos excellentes as ajudas, que ſe fazem de meya oytava de pòs de Quintilio fervidos em ſeis onças de caldo de gallinha, a que ajuntem cinco oytavas de diaphenicam. Os que não quizerem uſar dos pòs de Quintilio nas ajudas, por temerem que movaõ alguns vomitos, como jà vi ſucceder em certo fidalgo illuſtriſſimo, podem ferver no caldo meya oytava de trociſcos de Alaandal polvorizados, & atados em hum panninho, & coando ao depois o dito caldo por panno bem tapado, lhe ajuntem cinco oytavas de diaphenicam, ou de Hierapiera; & eſpero que o ſucceſſo deſempenhe a eſperança do Medico, não ſó na cura dos Vágados, mas nas modorras, apoplexias, & achaques da cabeça. Tambem as mechas de Hierapicra aguçadas com hum eſcropulo de ſalgema, coſtumaõ obrar bem.

26 E quando nenhuma deſtas couſas aproveyte, ſangraremos algumas vezes nos pès, para que naõ degenere o Vágado em gotta coral, ou em apoplexia. E para reſtaurar os eſpiritos, ſe borriſe o roſto do enfermo com agua roſada, ou o façaõ cheyrar paõ vindo do forno, aberto, & borrifado com agua de flor de laranja, & cuberto de pòs de canela. E eſtes ſaõ os remedios com que devemos acudir no actual accidente; mas paſſado elle, ſe deve fazer a cura na fórma ſeguinte.

Cura

Cura dos Vágados fóra dos accidentes.

27. SE o Vágado tiver a ſua origem na cabeça, & a cauſa for ſangue conteudo nella, (o que conheceremos pelos ſinaes jà referidos) ſangraremos repetidas vezes na vea da cabeça, deytando depois diſſo ſangueſugas nas fontes, & detraz das orelhas. Mas ſe a cauſa do Vágado for fleyma, ou humor viſcoſo, (o que conheceremos pelos ſinaes apontados) começaremos a cura dando xaropes de duas onças de oximel ſimplez, desfeyto em tres onças de cozimento de hyſſopo, ou de manjerona, ou de Cardo Santo, purgando depois diſſo com as ſeguintes pirolas. Tomem de hyera huma onça, de triaga magna tres oytavas, de alfazema polvorizada duas oytavas, miſture-ſe tudo com hum pouco de mel roſado, & deſta maſſa ſe dem todos os dias quatro eſcropulos atè ſe acabar; & ſe eſtas pirolas naõ baſtarem, daremos ſete, ou oyto apozemas das que vaõ eſcritas no Capitulo da Gotta Coral; porque (como jà diſſemos, & o confirmaõ muytos Doutores 5.) as doenças rebeldes ſó ſe curaõ bem com a continuaçaõ dos bõs remedios.

28. Depois de tomadas as apozemas, deſcanſe o doente dous, ou tres dias, & entaõ tome ſete, ou oyto vezes, em dias alternados, as pirolas ſeguintes. Tomem de pirolas ſine quibus, & aureas, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, de caſcas de raiz de ellebоro negro quatro grãos, tudo ſe amaſſe com xarope roſado, & ſe formem pirolas; tomadas que forem as ditas pirolas os dias que apontey, trataremos de confortar a cabeça com o ſeguinte electuario. Tomem de coentro ſecco preparado huma onça, de maſſa de uvas paſſadas, tirada a graînha, tres onças, de aromatico roſado meya onça, miſture-ſe tudo com o que baſtar de mel roſado, & ſe faça electuario, do qual tome o doente tres oytavas todas as noytes ao recolher na cama.

29. Quem tiver o oleo de páo de buxo feyto per deſcenſum, & todos os dias der ao vertiginoſo oyto, ou nove gottas delle, deſatadas em tres onças de agua cozida com hyſſopo, ou com ſemente de pionia, ou com folhas da erva Camedrios, chamada vulgarmente Carvalhinha, experimentarà que he hum dos bons remedios que tem a Medicina para os Vágados eſſenciaes da cabeça, & para a gotta coral idiopatica; com tal condiçam, que untem com elle as orelhas, as fontes da cabeça, & os pulſos dos pès, & braços.

30. Eu coſtumo (depois do corpo bem evacuado) fazer ſobre a cabeça, rapada à navalha, a fomentaçaõ ſeguinte. Tomem de cabeças de hyſſopo, folhas de Cardo Santo, manjerona, betonica, & ſegurelha, de cada couſa deſtas huma mão chea, tudo ſe coza a fogo lento em huma canada de vinho branco, & com eſte cozimento ſe fomente a cabeça duas vezes no dia, porque a conforta muyto, & he grande remedio nos Vágados, & outros ſymptomas da cabeça procedidos de cauſa fria, ou humida.

31. E ſe eſtas fomentaçoens naõ baſtarem, ſendo a cauſa fria, traremos na boca maſticatorios feytos de almecega, piretro, & noz noſcada, & pouca cera, trazendo ſempre ſobre a cabeça rapada hum barrete de volante eſtofado com manjerona, cravos, canela, páo de Aguila, noz noſcada, ſalva, ſegurelha, & alfazema; & pelo contrario, ſe a cauſa do Vágado for quente, faremos ſobre a cabeça rapada emborcações de oleo roſado, ou violado, com algum vinagre para temperar o calor do cerebro.

32. Mas ſe os Vágados naõ obedecerem, aconſelhaõ graviſſimos Authores 6. que com toda a confiança façamos hum cauterio ſobre a ſotura coronal; ou ponhamos ſobre toda a cabeça hum cauſtico feyto de huma oytava de pò de cantaridas, & duas onças de fermento, ou de meya onça de ſabaõ, & duas oytavas de cal virgem, para que pela chaga ſe deſcarreguem os humores que ſaõ cauſa de tanto mal.

33. Finalmente, na ultima deſeſperaçaõ aconſelhaõ graviſſimos Practicos 7. que ſe ſangrem as arterias delgadas, que eſtaõ detraz das orelhas, porque entre os remedios efficazes, eſte he o melhor; com tanto, que ſe naõ apliquem às peſſoas que houverem de caſar, mas ſó ás peſſoas a quem os filhos

naõ

5.
Poterius Cent. 1. obſ. 1. fol. mihi 3. ibi: *Hujuſmodi decocto ad quadraginta dies uſus eſt; vanam enim conjicimus illam vulgatam medendi methodum, quæ quintum, aut ſeptimum ad ſummum in chronicis præſcribit ſyrupos aut julepos ad humorum præparationem.* Fidecius obſ. 26. de Vertig. fol. mihi 49 *Ego ex convenientibus rebus longum decoctum purgans confeci, curavi, cujus uſum imperavi ad hebdomadas duas.*

6.
Hippocr. lib. de Affect.
Avicenna Fen 1. 3. tract. 5. cap. 11. fol. mihi 388. ibi: *Et ex eis quidem quæ ipſum juvant, ſunt ventoſæ ſuper caput poſitæ, & cauterium ſuper ipſum.*
Zacut. lib. 1. Prax. admirand. obſ. 41. fol. mihi 9. ibi: *Vir quidam adeò tenebricoſa vertigine vexabatur, ut de futura apoplexia timor eſſet; nullo alio præſidio, quàm cauterio bregmati impoſito potuit præſanari, quo ſolo plurimos cerebri morbis exitialibus correptos præter Medicorum votum ad ſanitatem perduxi.*
Maſſarias, cap. de Vertig. mihi fol. 29. col. 2. ibi: *Hæc cauteria id præſtant, ut materiam in capite contentam ad partes externas trahant, & diſcutiant, nec non caput calefaciant, ſiccent, ac roborent; familiariſſimè autem ad commiſſuram coronalem ſolent apponi.*
Gualter. de Vertig. fol. mihi 43. ibi: *Fiat cauterium actuale in capitis ſummitate, optimè enim reſolvuntur vapores hac ratione, &c.*
Claudin. conſult. 130. fol. 317. ibi: *Syncipitis uſtio maximè laudatur, & eò magis, ſi corpus fuerit evacuatum.*

7.
Galen. lib. de Curand. rat. per ſanguin. miſſion. cap. 22 fol. mihi 21. *Sicut etiam alias venas ob alias affectas partes oſtendimus ſecandas, ſic quoque & quæ in temporibus ſunt, arterias, & quæ poſt aures, incidere Medicis mos eſt: in temporibus quidem infeſtantibus oculos fluxionibus, poſt aures verò in vertiginoſis, & iis qui diuturnis doloribus capitis calidis, ac ſpirituoſis affliguntur.*
Arnald. lib. 1. de Morb. cap. 25. fol. 35. ibi: *Nota ſanum remedium, & ſummum experimentum contra vertiginem: Incidantur duæ venæ non pulſatiles, quæ ſunt poſt aurem.*
Paſcal. lib. 1. cap. 7. fol. mihi 33. ibi: *In diuturna vertigine, & fermè incurabili eſt ſummum auxilium venas non pulſatiles poſt aures abſcindere.*
Holerius, cap. 5. de Vertig. fol. 19. ibi: *Curatio perficitur ſanguinis miſſione ex arteriis poſt aures.*

naõ fizerem falta. Eu aconſelharia que as fizeſſem confiadamente; porque demais de que naõ tem riſco, aproveytaõ em muyto ſemelhantes caſos.

34. He de advertir, que nas vertigens idiopaticas (& ſaõ aquellas que procedem immediatamente da cabeça, & tem nella a ſua cauſa, que ordinariamente coſtuma ſer huma copia de ſoros nella gerados) aproveyta muyto beber por continuaçaõ agua cozida com laſquinhas de pao de aroeyra, ſalſa parrilha, & pao ſanto das Antilhas, aſſim para deſeccar os ſoros, como para confortar o cerebro: nem ſerá fóra de razaõ dar algũs ſuores deſte meſmo cozimento aos vertiginoſos.

35. Se o Vágado tiver a ſua origem, ou communicaçaõ das veas, & a cauſa for ſangue, (como muytas vezes ſuccede) o conheceremos pelos ſinaes que ficaõ apontados: todo o remedio conſiſte em ſangrar repetidas vezes nos pès. Mas ſe a cauſa for fleyma conteúda nas veas, (o que conhecerà o Medico por ſeus ſinaes) tambem daremos algumas ſangrias moderadas, & logo prepararemos a dita fleyma com oximel ſimplez, ou com cozimento de ouregãos, avenca, ou betonica, purgando com agarico, & diafenicaõ, deſatados em cozimento das ditas ervas.

36. Mas ſe o Vágado ſe communicar do eſtomago, ou a materia ſeja colerica, ou fleymatica, ou melancolica, naõ ha remedio taõ preſentaneo, como he o Quintilio; porque deſpeja com muyta efficacia o eſtomago, & partes inferiores, o que louva muyto Hippocrates 8. neſta doença; & poſto que não falla expreſſamente no Quintilio, tacitamente o inſinua, pois aconſelha o elleboro branco, que he vomitorio mais violento, & menos ſeguro; à viſta do que poderemos uſar do Quintilio com toda a confiança, mayormente quando o grande Medico Fabro 9. o louva por unico remedio deſta enfermidade.

37. Eu o tenho dado com proſperos ſucceſſos a muytos vertiginoſos, hum dos quaes foy Manoel Jorge C,apateyro, morador em Valverde, o qual eſtando deſconfiado de todos os remedios humanos, tomou vinte grãos, & ſarou perfeytamente. Outro foy Manoel Vicente Carpinteyro, morador na Ferraria, o qual eſteve tão perſeguido de Vágados, que não ouſava ſair de caſa com temor de cair na rua; & tomando vinte grãos de Quintilio dous dias ſucceſſivos, conſeguio perfeyta ſaude. Da meſma ſorte dey o Quintilio a Marianna da Coſta, beata Franciſcana, moradora às Fontainhas, a qual padecia Vágados taõ disformes, que eſtando deytada na cama, imaginava que a levavaõ pelos ares, & movida deſta errada conſideraçaõ pedia aos enfermeyros que a ataſſem ao leyto, & eſtando neſte aperto lhe ſobreveyo hum vomito eſpontaneo, com que teve tão grande melhoria, que me reſolvi a ſeguir o meſmo caminho, que a natureza me havia moſtrado, & aſſim lhe receitey duas onças de Agua Benedicta vigorada, mandando que tomaſſe eſte remedio dous dias ſucceſſivos, & outros dous interpolados; & foy o effeyto taõ prodigioſo, que naõ teve mais Vágados em toda a ſua vida.

38. Finalmente dey o Quintilio a Joaõ Pinto Cirurgiaõ do Terço da Armada, o qual padecia crueliſſimos Vágados, ſem colher fruto dos remedios ordinarios, & tanto que tomou o Quintilio, melhorou; mas porque paſſados alguns mezes lhe tornàraõ a repetir na entrada das noytes, entendi que prendiaõ em qualidade gallica, & fazendo-lhe apertado exame ſobre eſte particular, vim a ſaber que no tempo de ſolteyro fizera alguns deſmanchos com que ſe çujára; neſta certeza me reſolvi a dar-lhe vinte dias o ſeguinte vinho, com que ſarou, & viveo mais de quinze annos, & logrou perfeytiſſima ſaude. O vinho ſe prepara da maneyra ſeguinte. Tomem de folhas de ſene hũa onça, de Turbit meya onça, de agarico trociſcado tres oytavas, de gengibre huma oytava, de pimenta hum eſcropulo, de coentro ſecco huma oytava, de folhas de Cardo Santo meya onça, de ſalſa parrilha onça & meya, tudo ſe deyte de infuſaõ em quatro canadas de vinho branco por tempo de vinte & quatro horas, & paſſadas ellas, ſe dè a beber todos os dias meyo quartilho pela manhã em jejum, & outro meyo à noyte antes de cear.

39. Se alguem me arguir, dizendo, que mal pòde o Quintilio ſer bom reme-

8. Hippocr. lib. 4. Aphor. 17. ibi: *Si quis febrem non habens abſtineat à cibo, & cordis morſum, & tenebroſam vertiginem patitur, & oris amaritudinem ſentit, medicatione indigere per ſuperiora ſignificat.*

9. Fabrus, Curat. 82. fol. mihi 434. ibi: *Curavi ipſum, ejus corpore purgato Antimonio noſtro.*

remedio para os Vágados, ainda que procedão do eſtomago, ſe os vomitos, que provoca, movem os humores para a cabeça, contra o que Galeno 10. aconſelha, pois nos manda deſviar os humores da parte que eſtiver tentada com alguma fluxão; reſpondo, que ſe os vomitorios forem tão brandos como ſaõ os de agua morna, os de ſemente de rabaõ, os de agua fervida com maçella, os de oximel miſturado com agua de cevada, os de azeyte, & outros ſemelhantes, em tal caſo ſerà erro dallos, porque aballaráõ os humores, & naõ os tiraráõ: porém como o Quintilio he vomitorio tão efficaz, que deyta fóra os humores que aballa, póde darſe confiadamente, com tanto que o accidente ſe communique do eſtomago; porque então he prodigioſo remedio, não ſó para os Vágados; mas para a gotta coral, para as dores de cabeça, para as modorras, para as fraquezas da viſta, para as parleſias, & apoplexias; & neſte ſentido fallàraõ os Doutores, 11. quando diſſeraõ que para os achaques da cabeça não havia remedio mais preſentaneo que os vomitorios efficazes.

40. Mas ſe o doente recuſar o vomitorio, em tal caſo (ſendo humor colerico) ſe prepare com xaropes de almeyrão, & acetoſo, & melhor que tudo com o çumo de quatro, ou ſeis laranjas azedas, purgando-ſe com canafiſtula, ruybarbo, & electuario roſado. E ſe o humor for melancolico, ſe prepare com xaropes de borragem, & de fumaria, & ſe purgue com confeyçaõ Amec, ou com pirolas Indas, & aggregativas. Mas ſe o humor for fleymatico, ſe prepare com oximel, ou com mel roſado desfeyto em cozimento de avenca, & de betonica, & ao depois ſe purgue quinze, ou vinte dias com as pirolas da Hyera de Galeno, & muyto melhor ſerà com as curvianas, porque ſendo eſtas bem feytas obraõ milagres; com tal condição, que ſe tomem quinze, ou vinte vezes em dias alternados, em quantidade de quatro eſcropulos.

41. E ſe acontecer que os Vágados reſiſtão a tão celebrados remedios, daremos ao enfermo cada dia tres onças de oximel muyto brando, em que primeyro tenha fervido levemente huma oytava de erva veronica, chamada de outros, abrotanum femina. Eſte oximel repetiremos quinze, ou vinte dias eſtando em jejum.

42. Se o Vágado ſe communicar da madre, o conheceremos, ſe virmos que a mulher ſente dores na parte inferior do ventre, ou ſe deytar muytos flatos, & arrotos pela boca, ou ſe a conjunçaõ menſal vier muyto deſcórada, ou chea de limos, & ſobre tudo, ſe virmos que a purgaçaõ dos mezes lhe falta; porque qualquer deſtes ſinaes, ou todos juntos, baſtaõ para certificar que a madre he a fonte donde procede o mal; & neſtes termos todo o remedio conſiſte em purgar o corpo repetidas vezes com as pirolas ſeguintes. Tomem de maſſa de Hyera curviana meya onça, de mechoacão eſcolhido, & groſſamente polvorizado duas oytavas, de agarico trociſcado tres oytavas, de cremores de tartaro verdadeyros, duas oytavas & meya, de zedoaria huma oytava, de caſtoreo dous eſcropulos, de ſemente de biſnaga duas oytavas, de diagridio preparado dous eſcropulos, tudo ſe ajunte com therebentina em ponto, & deſta maſſa tome a mulher quatro eſcropulos para cada vez em dias alternados, & obſervaráõ muyto bõs effeytos.

„ 43. Depois que a mulher eſtiver razonavelmente purgada com eſtas
„ pirolas, a ſangraremos algumas vezes nos pès, dandolhe depois diſſo vinte
„ & quatro vezes em dias alternados quatro eſcropulos de huma maſſa, que
„ naõ ſó provoca muyto as conjúnçoens menſaes, mas deſopila as veas, des-
„ faz as durezas do baço, curá o canſaço, faz aborrecer o barro, & dà gran-
„ de alivio aos que tem palpitações, & báques na cabeça. Eſte grande reme-
„ dio preparo por minhas mãos, & porque he ſegredo, que me cuſtou muy-
„ to deſvelo, & me pòde ſervir de arrimo, & ancora em qualquer naufragio,
„ que tiver, na falta da ſaude, ou outro infortunio, não declaro a receyta
„ delle, baſta que aos pobres o dè de graça, & que os ricos o achem em mi-
„ nha caſa por ſeu dinheyro. No caſo porém, que eſta maſſa tomada vinte &
„ quatro vezes não baſte para fazer bayxar a conjunçaõ, uſaremos do ſeguin-
„ te remedio, que he maravilhoſo. Tomay o ſangue de oyto pombos, feyto
„ pò ſubtil; ajuntay lhe outro tanto pezo de raiz de rubia tinctorum, & ou-

tro

10. Galenus lib. 13. meth. cap. 11. fol. mihi 83. ibi: *Siquidem longiſſimè à tentata fluxione parte, quod redũdat, revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.*

11. Fernel. lib. 3. meth. cap. 3. de vomit. f. 49. ibi: *Quamquam autem primum ab inferioribus evellet, conſecutione tamen caput, reliquũque corpus levat, quocirca omnibus opitulatur affectibus, qui à præcordiorum impuritate ortum acceperunt, hemicraniæ, vertigini, incubo, epilepſiæ ſuffuſioni, omnibuſque capitis affectibus, qui præcordiorum ſympathia contracti ſunt.* Avicen. Fen 1. cap. 3. tract. 5. cap. 11. fol. mihi 389. ibi: *Et ſi poſſibile fuerit ei ut evomat poſt cibum, &c.* Veiga Luſitanus cap. 5. de Vertig. fol. 34. ibi: *Si ex ventriculo, particularis curatio convenit per vomitum.* Oribaſ. lib. 1. ſynopſ. 18. Perdulcis cap. 2. de Vertig. fol. mihi 620. ibi: *In ea quæ fit per conſenſum ventriculi, materia in eo contenta vacuanda eſt per vomitum.*

,, tro tanto pò de ningela, & deſtes pòs juntos daremos cada dia huma oyta-
,, va em meyo quartilho de caldo de grãos pardos cozidos com meya onça de
,, caſcas de raizes de ſalſa das hortas, & cinco reis de açafraõ, ajuntando a eſ-
,, te caldo meya colher de mel, ou de aſſucar, conforme o temperamento da
,, enferma for mais, ou menos eſquentada; & ſe entendermos que a madre
,, eſtà çuja, & chea de humores, & que por eſta razão naõ aproveyta o que ſe
,, tem dado pela boca, ſerà preciſo alimpar o utero, metendolhe alguns dias
,, o ſeguinte peſſario, de que fiz ſempre grande eſtimaçaõ. Tomem de miolo
,, de figos paſſados meya onça, de tutano de veado tres oytavas, de pòs de ſe-
,, mente de zaragatoa meya oytava, de folhas de ortigas mortas bem pizadas,
,, o que baſtar para fazer a maſſa, & com ella ſe rechee hum ſaquinho feyto de
,, volante, ou de touca de la Reyna, deſorte que fique do feytio de hũa me-
,, cha, atada com hũa linha, para ſe poder tirar quando for neceſſario.

46. Se finalmente os Vágados procederem do baço, o conheceremos, ſe virmos que o hypocondrio eſquerdo tem alguma dor, ou dureza; ou ſe virmos que lhe falta a evacuaçaõ das almorreymas, ſendo a peſſoa coſtumada a purgarem-lhe; porque havendo qualquer deſtes ſinaes, podemos preſumir que o baço he a origem do mal, & entaõ convem ſangrar nos pès, & purgar com as ſobreditas pirolas repetidas vezes, deytando tres, ou quatro vezes ſanguexugas no lugar das almorreymas; valendonos de fontes nas pernas, que ſaõ grande remedio neſta enfermidade.

47. O ouro potavel he grande remedio contra os Vágados, dando delle cinco, ou ſeis gottas em agua cozida com hyſſopo; ém falta de ouro potavel, pòde ſervir a prata potavel, ou a meſma prata preparada filoſoficamente, & miſturada com dobrada quantidade de eſterco de pavaõ femea, ſe for mulher, ou de pavaõ macho, ſe for homem, continuando eſte remedio muytos dias. Polvorizar a cabeça, rapada á navalha, cõ pò dos bichos da ſeda, tem eſpecial virtude neſte caſo. Dar cinco, ou ſeis dias nove gottas de oleo de páo de buxo feyto per deſcenſum, untando tambem com elle as fontes da cabeça, & as arterias que eſtaõ detraz das orelhas, he grande remedio. O electuario que ſe faz de huma oytava de ambar branco, outra de pò de unha do grám beſta, hum eſcropulo de almiſcar fino, meya onça de pò de páo de Aguila, com hum eſcropulo de cardamomo menor, outro de noz noſcada, miſturando tudo com aſſucar, & humas gottas de oleo de cravo, ſe forme electuario, de que daràõ ao doente meya oytava cada dia. Serve tambem para as apoplexias, & gotta coral.

48. Ultimamente abriremos fontes nas pernas, ſe os accidentes forem novos, & ainda que ſejaõ antigos, com tanto que procedaõ de communicaçaõ das partes inferiores; mas ſe forem antigos, ou idiopaticos, (quero dizer, procedidos da meſma cabeça) ſeráõ as fontes nos braços; porque com a poſſe, que tem tomado pelos annos, que duràráõ, jà tem acquirido foro de idiopaticos, ou eſſenciaes, & por iſſo em tal caſo convem as fontes altas.

49. Da carne, & ſangue das Toupeyras ſe faz hũa quinta eſſencia muyto louvada para os accidentes epilepticos; mas porque para ſe fazer depende de grande fabrica, & de muyta luz da Chymica, deyxemos eſte remedio para quem ſe tiver applicado ao eſtudo da dita Arte.

50. Mas porque alguns Vágados ſaõ taõ rebeldes, que não obedecem aos remedios, que curão por virtude manifeſta; quero apontar hum, que os cura por virtude occulta, & com huma efficacia tal, que de cincoenta annos a eſta parte me não deyxou envergonhado. O remedio he, trazer atado ao braço eſquerdo duas, ou tres pedrinhas, que ſe achão no bucho de algumas Andorinhas; he bem verdade que entre duzentas Andorinhas ſe não achão quatro, que tenhão as taes pedrinhas. Torno a affirmar, que he amuleto, & eſpecifico muyto experimentado; & não falta quem diga, 12. que tambem aproveyta muyto eſte remedio para a gotta coral.

,, 51. Mil exemplos pudera referir para confirmar eſta verdade; baſtarà
,, por todos o Illuſtriſſimo, & Reverendiſſimo Senhor Dom Domingos de
,, Guſmão Arcebiſpo de Evora, o qual padecendo muytos Vágados, ſe li-
,, vrou delles trazendo as pedras das Andorinhas atadas no braço direyto; &
por-

Schroderus in Pharmacopœa Medica Chymica lib. 5. claſſ. 2. de Animalibus cap. 57. mihi fol. 719. ibi: *Lapillus in pullorum hirundinum ventriculo (rarò licet) invenitur, Chelidonius dictus; hunc epilepſiæ puerorum convenire volunt, brachio alligatum, vel collo ſuſpenſum.*

Dioſcorides lib. 2. cap. 49. de las Golondrinas, mihi fol. 151. ibi: *Abiertos quãdo crece la Luna los golondrenitos del primer parto de la golondrina, les hallaràs en el vientre unas pedrezuelas, de las quales tomaràs dos, y atadas al braço, ò al cuello, ſon muy utiles contra la gota coral, y muchas vezes la ſanan del todo.*

Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 182. ibi: *Pullis hirundineis parvis, &c.*

„ porque eſte Principe he falecido, & não pòde certificar eſta verdade, no-
„ mearey algumas peſſoas, que ainda vivem, & por beneficio das ſobreditas
„ pedras ſe izentàrão dos referidos accidentes: he pois a primeyra peſſoa a
„ Senhora Condeça de Villa-Nova: he a ſegunda Dona Catharina Feliz,
„ moradora na rua da Portugueza, junto da Igreja das Chagas: he a tercey-
„ ra João Tavares Moniz, morador na rua de São Pedro Martyr: he a quar-
„ ta Joaõ Rodriguez Ferreyra, morador na rua direyta de Santa Anna: &
„ finalmente podem ſer teſtemunhas deſta verdade mil peſſoas outras, que
„ não nomeyo por eſcuſar enfado.

52. Neſte lugar replicaràõ alguns eſcrupuloſos, dizendo que mal po-dem humas pedrinhas tão pequenas (poſtas por fóra) curar a huns acciden-tes tão grandes. Aos quaes reſpondo com Galeno, 13. dizendo que os reme-dios, cujas virtudes, & qualidades procedem de toda a ſubſtancia de alguns ſimplices, nem eſtão ſugeytos às leys do methodo, nem tem dominio ſobre el-les o entendimento humano; mas ſó ſe conhecem com a experiencia; & ſen-do aſſim, não terà razão quem duvidar que as ſobreditas pedrinhas tenhão virtude occulta contra os Vágados, & gotta coral, ainda que ſe appliquem ſó
„ por fóra, como refere Galeno. 14. No caſo finalmente que nada baſte pa-
„ ra curar os Vágados, eu tenho hum ſegredo preparado em minha caſa, no
„ qual confio tanto, que ſenão tirar os Vágados, tornarey o dinheyro que
„ ouver cuſtado. O modo com que ſe uſa, & a quantidade em que ſe applica,
„ acharàõ neſte livro no Tratado III. Cap. IV. num. 48.

13. Galenus lib. 9. de Simplicium medicament. facultatibus, de Lapidibus, mihi fol. 67. ibi: *Siquidem facultates, quæ proprietatis totius ſubſtantiæ ratione inſunt, à methodo, ac ratione alienæ ſunt, & per ſolam noſcuntur experientiam.* Confirmat idem Galenus libro de Incantatione, mihi fol. 182. prope finem, ibi: *Quorum enim actio ex proprietate eſt, rationibus unde ſit comprehendi non poteſt.*

14. Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 182. ibi: *Ego quoque in antiquorum libris multis legi ſuſpenſa collo ſuffragari cum proprietate, &c.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Vágados.

53. A Primeyra advertencia he, que ſuppoſto os Vágados procedem muytas vezes do eſtomago, ou de outras partes inferiores; com tudo ſe durão muyto tempo, vem a enfraquecer deſorte a cabeça, que ſe fa-zem quaſi eſſenciaes; nos quaes termos he neceſſario curallos, não tanto com remedios que pertenção ao eſtomago donde procedèrão, quanto com reme-dios que ſirvão à cabeça, porque jà logrão foro de eſſenciaes, confórme a doutrina de Galeno. 15. E a razão he; porque a cabeça com a continuação das dores ſe vem a enfraquecer de modo, que facilmente recebe em ſi os hu-mores ruins de todo o corpo, & deſtruidos os eſpiritos, & vigor do cerebro, nem pòde converter em boa ſubſtancia o humor alimenticio, que a nature-za lhe manda para ſua ſuſtentação, nem pòde deytar fóra os excrementos, que lhe ſervem de ruina; & neſtes Vágados habituaes, & envelhecidos, ſer-vem as fontes nos braços para repurgarem as fuligés, & excrementos, que na cabeça ſe gerão pela ſua grande fraqueza.

15. Galenus lib. 3. de Loc. 8. fol. 20. ibi: *Et ſi caput per conſenſum alterius partis laboret, tamen mala, quæ fiunt, ipſius capitis propria cenſenda ſunt.*

54. A ſegunda advertencia he, que os vertiginoſos não comão couſas muyto vaporoſas, porque enchem a cabeça, & a offendem; & aſſim fujão de alfaces, de leyte, de vinho, de alhos, rabãos, cebolas, & de todos os legu-mes; aconſelho-lhes porèm, que comão todos os dias (ſe puderem) miolos de pardaes, & de vitela juntamente guizados, & que em lugar de agua bebão oximel muyto brando, em que deytem de infuſaõ huma mão chea de Abro-tanum femina, a que os Herbolarios chamão Veronica, que tem (alèm de hũ cheyro muyto agradavel) as folhas do feytio das do Acypreſte, & da cor da loſna.

55. A terceyra advertencia he, que os vertiginoſos não eſtejão em je-jum, antes logo pela manhã comão huma fatia de pão torrada, molhada em mel roſado, & polvorizada com os pòs de Aromatico roſado, ou do Papa Benedicto, que ſaõ admiraveis contra flatos, & ſe compoem de partes iguaes de alcaravia, cominhos ruſticos, erva doce, canela, alcaçùs, funcho, & di-ctamo real, & outro tanto peſo de coentros preparados, & aſſucar.

56. A quarta advertencia he, não paſſeem em caſas pequenas, por não

darem

darem voltas amiudadas; nem olhem para a agua, ou rodas, que correm com muyta preſſa, nem para grandes alturas; porque de ſemelhantes viſtas ſe occaſionão muytas vezes os Vágados, como a experiencia o moſtra.

57. A quinta advertencia he, que não tomem deſgoſtos, nem durmão logo acabando de comer, mas paſſadas tres horas; nem durmão a ſeſta, & ſe o não puderem eſcuſar, por ſerem coſtumados a iſſo, ſeja encoſtados em hũa cadeira menos tempo de meya hora; porque o ſomno immediato ao comer he muyto danoſo para todos os achaques da cabeça. E a razão he; porque como a vea Aorta deſcendente fica debayxo do eſtomago pela parte eſquerda, apertando-ſe a dita vea com o enchimento do eſtomago, neceſſariamente ha de retroceder para a cabeça o ſangue, & os foros com elle miſturados, & enchendo-ſe mais do que he juſto, ſe apertão os meatos, & caminhos dos eſpiritos animaes, & não ſe pòde fazer boa circulação; donde ſe ſegue, que entorpecidos os eſpiritos, haja logo ſomno, peſos na cabeça, dores, & algumas vezes apoplexias, parleſias, eſtupores, gotta coral, modorra, & outros ſemelhantes ſymptomas. Daqui conheço eu agora a razão porque ordinariamente depois de jantar, & de ſe encher o eſtomago, cobrão todos mayor cor no roſto, principalmente os que comem muyto.

58. A ſexta advertencia he, que no actual accidente lhe não fação remedio notavel, mais que ſó ventoſas, ligaduras, eſfregaçoens, & que ponhaõ ao doente em caſa com pouca luz; que a muyta offende, movendo os humores, & eſpiritos.

59. A ſeptima advertencia he, que os vertiginoſos comão ſempre pouco, & fação muyto por andar faceis de ventre; porque não pòde haver couſa mais danoſa para os males da cabeça, que he a retenção da camara; & para a facilitar, ſe acharàõ infinitos remedios no Capitulo que eſcrevo ſobre a dureza, & retenção da camara.

60. A oytava advertencia he, que os vertiginoſos fujão muyto do uſo de Venus. Tambem o vinho he danoſiſſimo; mas ſe o doente o não puder eſcuſar, por ſer velho, ou fraco, ſeja pouco, & huma hora antes de o beber tenhão infundido nelle huns grãos de alfazema, ou tres cabeças de hyſſopo, ou cinco folhas de ſalva machucada, porque qualquer deſtas couſas conforta muyto o cerebro, & os nervos.

61. A nona advertencia he, que as peſſoas ſugeytas a Vágados, ou quaeſquer outros achaques capitaes, fallem o menos que puderem, & ſeja com voz branda; porque o fallar muyto, ou com voz alta, he prejudicial aos taes ſugeytos.

62. A decima advertencia he, que todas as vezes que virmos Vágados, ou gotta coral, ou dores de cabeça, ou de eſtomago, ou qualquer outro achaque, a que não conheçamos a cauſa, nem aproveytarem os remedios; examinemos ſe o doente teve algum dia fontes, ou almorreymas, ou ſarna, ou boſtellas, ou camaras, ou ſuor, ou alguma chaga antiga, ou dores de gotta, ou de pedra, que lhe tenhão faltado; porque ſe aſſim for, entenderemos que da falta de qualquer das ſobreditas couſas procede a enfermidade, que de novo ſobreveyo; porque he juſto preſumir que os humores, que fazião os achaques antecedentes, ſe tranſpuzerão para a cabeça, ou para outra qualquer parte, & cauſàrão as ſobreditas queyxas; cujo remedio (como dizem graviſſimos Authores 13.) he procurar que tornem outra vez as meſmas couſas que faltão: ainda que Fernão de Mena 14. ſe naõ contenta ſó com iſſo; mas quer que tanto que faltar algũma evacuaçaõ coſtumada, a chamemos logo, ainda que logo nos naõ faça mal a falta della, porque o ha de vir a fazer no tempo futuro: como ſuccedeo neſta Corte a certa peſſoa, a quem ſobrevieraõ muytos Vágados, ſó porque lhe faltou huma purgação de almorreymas, a que era coſtumado, & por mais remedios que ſe lhe applicàrão, não pode melhorar, em quanto com hũas ſanguexugas lhe não tornàraõ a provocar a evacuaçaõ que lhe tinha faltado. Semelhante caſo a eſte obſervey em certo doente, que ſendo coſtumado a ter dores de gotta de ſeis em ſeis mezes, lhe faltàrão quatro annos, & quando cuydava que tinha eſcapa-

do

13.
Avicenna Fen 4. 1. cap. 3. mihi fol. 137. *Quando ſuppreſſio alicujus evacuationis eſt morbi cauſa, ejus iterum provocatio erit ipſius morbi medela.* Galenus lib. 3. de Natura humana, Comment. 2. fol. mihi 183. in fine, ibi: *Aſpeximus enim ſæpè in ijs, qui articulari morbo, aut podagra obnoxij erant, quòd repulſis ab artubus humoribus eò delatis, illi in principalem aliquam partem contendentes, homini interitum attulerunt, cui ea ſolùm relinquebatur ſpes ſalutis, ſi iterum poſſent ad artus revelli.*

14.
Mena Comment. in lib. de Sanguinis miſſione, cap. 10. mihi fol. 57. verſo, ibi: *Ea corpora, quibus ſolemnis aliqua vacuatio eſt cohibita, tametſi nunquam aliquem morbũ fuerint perpeſſa, vacuãda tamen ſunt quàm celerrimè; fieri ſiquidem potuit, ut hujuſmodi corpora in aliquem morbum incidiſſent, à quo propter tales vacuationes toto illo tempore ſuere liberata.*

do de hum mal tão penoſo, o aſſaltàrão crueliſſimas dores de eſtomago, & ſem embargo que para as curar ſe lhe applicàraõ grandes remedios, não ſentio melhoria; atè que o Medico veyo a entender que o verdadeyro remedio era fazerlhe tornar a vir a gotta, pois por lhe haver faltado padecia o eſtomago; & não ſe enganou no diſcurſo, porque fazendolhe banhos de agua morna aos pès quatro vezes cada dia, veyo a gotta, & de improviſo ſarou do eſtomago. Finalmente obſervey em hum Religioſo Pauliſta, que por fechar humas fontes antigas, pelas quaes purgava muyto humor, cahio em huma profundiſſima melancolia, & lhe ſobrevieraõ varios accidentes ſyncopaes, ,, que lhe duràrão em quanto não tornou a abrir as ditas fontes. Outro caſo ,, mais diſgraçado vi em hum homem, que fechando humas fontes antigas o ,, aſſaltou huma apoplexia forte, de que morreo. Poderme-ham dizer os que ,, ſaõ inimigos das fontes, que morreo eſte homem, porque era mortal, & ,, não porque as fechou; porque ha muytos exemplos de peſſoas que as fechàrão ſem dano, como he o Padre Meſtre Franciſco da Natividade, chamado o Latino do Carmo, Dona Cecilia de Menezes, o Padre Joaõ Nunes ,, Monteyro, Meſtre das Ceremonias do Senhor Cardeal, & outros muytos. ,, Reſpondo, que as fontes que purgão pouco, ou quaſi nada, bem ſe podem ,, fechar ſeguramente, & com mais confiança ſe virmos que não tem aproveytado para o fim que as abriraõ; mas ſe as fontes purgarem razonavelmente, ſerà tam grande erro, como riſco o fechallas, porque aquelle humor ,, que por aquelle lugar ſe deſcarregava, tomarà outro caminho, & matarà.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Vágados, ou Vertigens.

63. D*As vertigens eſcrevèraõ Joannes Zuvelfer Pharmacop. Regia, mihi fol.* 100. *col.* 1 *&* 2. *ibi: Pulvis Cæphalicus alius, &c. Joannes Zechius conſ. med.* 96. *de vertig mihi fol.* 872. *Arnaldus de Villa-Nova breviar. lib.* 1. *cap.* 27. *de vertig. mihi fol.* 93. *Vidus-Vidus de curat. membran. lib.* 2. *cap.* 15. *de vertig. cognoſcenda, & curanda, mihi fol.* 93. *Theodorus Graan in tract. phyſic. medic. de homine cap.* 63. *de vertig. mihi fol.* 443. *Chriſtophorus da Veig. de Art. med. lib.* 3 *ſect.* 1. *cap.* 11. *de vertig. mihi fol.* 310. *Donatus Antonius ab Altomari de medend. hum. corp. mal. cap.* 17. *de vertig. mihi fol.* 158. *col.* 2. *Victorius Trincavellus conſ. medic. lib.* 1. *cap.* 18. *de vertig. Joannes Schenkius obſ. medic. de vertig. à fol.* 57. *uſque ad fol.* 59. *Angelus Sala ternar. Beſoardicor. cap.* 13. *contra vertig. mihi fol.* 562. *col.* 2. *Guillelmus Rondeletius lib.* 1. *meth. cur: morb. cap.* 14. *fol.* 70. *Riverius, Praxis med. lib.* 1. *cap.* 9. *de vertig. mihi fol.* 24. *Alexander Maſſaria prælection. medicin. lib.* 1. *cap.* 10. *de vertig. fol.* 25. *Nicolaus Maſſa Epiſt. Medic. Epiſt.* 17. *&* 18 *de vertig. à fol.* 285. *uſque ad* 286. *Holerius lib. de morb. intern. cap.* 5. *de vertig. mihi fol.* 18. *Helmontius, Initia Phyſica inaudita, titulo, jus duumviratus, mihi fol.* 24. *de vertig. Fonſeca tom.* 1. *conſ.* 16. *pro vertig. Hartmanus Practica Chymiatrica pag.* 16. *Vateſcus de Taranta lib.* 1. *cap. de vertig. mihi fol.* 20. *Lelius conſ. med. conſ.* 6. *de vertig. tenebricoſ. conſ.* 100. *de vertig. Foreſtus obſ. med. lib.* 10. *de Cerebr. morb. obſ.* 43. *uſq.* 49. *de vertig. ex var. cauſ. à fol.* 370. *uſq. ad fol.* 377. *Thomas Fienus de princip. act chirurg. tract.* 57. *de Arteriotom. in vertig. Gualter. Bruel, prax. med. theor. mihi fol.* 40, *vertig. cur.*

CAPITULO IX.

Para a Gotta Coral he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa he Gotta Coral? de que humor procede? qual he a parte offendida? com que remedios ſe cura? que advertencias ſe haõ de guardar para a boa cura deſta doença?

1. GOtta Coral, conforme diz Galeno, 1. he hum movimento convulſivo de todas ás partes do corpo, que não dura ſempre, como o Opiſthotono, & o Tetano; mas repete por intervallos com privação das principaes acções da vida. A cauſa principal deſta doença, ou ſaõ humores groſſos, ou vapores acres, que offendem o cerebro, não tanto com a quantidade obſtruindo-o, (porque então ſeria o achaque, a que os Doutores chamaõ Caro) quanto com a qualidade perniciosa irritando-o, para que deyte fóra de ſi o que he danoſo, & neſta concuſſaõ, & pendencia, ſe faz o accidente: & ſuppoſto não nego que do ſangue, & da colera poſſaõ algumas vezes proceder eſtes accidentes; com tudo he opiniaõ de Hippocrates 2. que mais ordinariamente procedem de fleyma, ou melancolia, como ſe confirma com a experiencia, que os Doutores Falconet, & Marquiz citados por Eſponio 3. fizerão em Londres na cabeça de hum epileptico, em que ſe acharão algumas veas jugulares cheas, & obſtruidas com humor viſcoſo, & groſſo á modo de geſſo, o qual impedindo á circulação, foy cauſa de que regurgitaſſe muyta agua no cerebro, & o fez muyto ſonorento, & creſcendo a agua com o tempo, ſe veyo a fazer acre, & produzio os accidentes; & creſcendo mais as obſtrucções, ſe encherão os ventriculos do cerebro, & fez tão fortes accidentes, que matárão ao doente. Semelhante caſo a eſte obſervou Pedro Borelo. 4.

2. A parte offendida, ſaõ os ventriculos do cerebro, que eſtão no meyo, & os ultimos; porque neſtes coſtumão reſidir os eſpiritos animaes, & não ſó podendo eſtes communicar ás outras partes, he final que nos taes ventriculos eſtà a obſtrucção; mas porque os humores, ou vapores, que ſaõ cauſa deſtes accidentes, ſe podem criar no meſmo cerebro, ou ſe podem communicar de outras partes, he neceſſario diſtinguillos na fórma ſeguinte.

3. Se os humores, ou vapores de que a Gotta Coral procede, ſe gèraõ no meſmo cerebro, conhecem-ſe, porque cahem de repente, ſem ſentirem que lhes quer dar o accidente, antes do qual, ou logo depois delle, ſentem grande peſo na cabeça; & pela mayor parte acontecem os taes accidentes nas occaſiões da Lua, aſſim pelo dominio que ella tem ſobre o cerebro, como pela fri-ldade, & humidade lunar, que (affirma Galeno 5.) ſymboliza muyto com o temperamento frio, & humido da meſma cabeça. E eſtes doentes deytão muyta eſcuma pela boca, & pela mayor parte ſaõ humidos da cabeça, fracos de memoria, de pouco juizo, dorminhocos, & de ordinario padecem dores de cabeça, ou peſo nella, como diz o meſmo Author. 6.

4. Mas ſe os humores, ou vapores de que a Gotta Coral procede, ſe gèrão no eſtomago, conhecem-ſe, porque antes de dar o accidente, ſentem deſejos de vomitar, ou dores, ou cruezas, ou ſoluços, ou enchimento nelle, como ſe eſtiveſſem fartos; ou ſentem alguma fraqueza, ou desfalecimento, como de quem eſteve muyto tempo ſem comer; outros tremem com o beyço de bayxo; outros maſtigaõ, & engolem, como ſe actualmente eſtiveſſem comendo; outros ſentem palpitações no coração, zunimento de ouvidos, ou turbação na viſta; o que tudo procede dos vapores, que do eſtomago ſobem

1. Galenus lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. fol. mihi 17. ibi: *Epilepſia eſt convulſio omniũ corporis partium, non perpetua, ut in Opiſthotono, atque Tetano videre eſt; ſed quæ ex temporum accidit intervallis.*

2. Hippocr. libro de Morb. ſacro, fol. 138. verſ. ibi: *Sacer morbus pituitoſis quidem contigit, minimè verò bilioſis.* Galen. in eod. loc. ibi: *Verum non ab ariditate vacuationeq. ſed à craſſo ſemper humore hanc affectionem induci argumento eſt.*

3. Sponius ſect. 2. Patholog. fol. 67. & 68.

4. Borelus cent. 2. Obſ. 78. mihi fol. 200. ibi: *Apertum fuit ejus cranium, quo aperto, inter cerebri ventriculos magnam materiæ adipis æmulæ copiam reperi; hæc autem materia ſine dubio vel ventriculos comprimebat, vel vaſa, adeo ut obſtruerentur, nec ſpiritus animales facilè ea permeare valerent.*

5. Galen. libro de Compagine membrorum, mihi fol. 59. verſ. ibi: *Lunæ frigida, & humida.*

6. Idem Author lib. 3. de Dieb. decretorijs cap. 2. de Solis, & Lunæ actione, mihi fol. 156. & 157. ibi: *Comitialium circuitus cuſtodit.* Et paulò infrà dicit: *Sub ejus lumine, vel aliter diutiùs immoratis, pallorem, & capitis gravitatem conciliat.*

bem à cabeça, & ao coração pelas veas, pelas arterias, & pelos nervos.

5. Porèm ſe os humores, ou vapores de que procede a Gotta Coral, ſe gerão nas veas; conhecem-ſe; porque apparecerão muyto cheas, & reteza-das de ſangue, & não ſentiràõ a cabeça offendida, nem o eſtomago queyxo-ſo, nem a madre enferma, nem outra parte maltratada: mas ſe alguma parte interior, ou exterior do corpo apparecer queyxoſa no tempo do accidente, ou antes delle vir, ou depois de ter vindo, entenderemos que da tal parte pro-cedem, & aſſim ſe procederem por communicaçaõ dos vaſos eſpermaticos, ou da madre, conhecem-ſe, porque no accidente, ou no fim delle deytaràõ o ſemen, ou o ſangue menſtruo, ou haveràõ faltas de conjunçaõ, ou algumas queyxas da madre; ſe procederem por communicaçaõ dos rins, ou da bexi-ga, conhecem-ſe, porque ourinaràõ antes que venha o accidente, ou eſtan-do nelle; ſe procederem por communicaçaõ dos inteſtinos, conhecem ſe, porque ſerà o doente queyxoſo da barriga, ou lançarà a camara no tempo do accidente, ou perto delle; porque jà vi accidente, a que ſe ſeguiaõ alguns eſtes effeytos.

6. Se procederem por communicação das mãos, das pernas, ou dos braços, conhecem-ſe, porque ſentiràõ ſubir por elles formigueyros, ou va-pores frios, que lhes fazem tremer todo o tempo em que vão ſubindo por huns caminhos occultos, & imperceptiveis ao noſſo juizo, atè que os ditos formigueyros, vapores, ou aura nociva chega aó cerebro, & vellicando, ou picando as membranas, & o genero nervoſo, proſtra, & derruba ao doen-te, fazendo-o padecer os accidentes convulſivos; cujo remedio coſtumão ſer esfregaçoens repetidas nas partes trémulas; mas para que as taes esfrega-çoens impidaõ a ſubida dos vapores que fazem o accidente, he neceſſario que ſe façaõ com grande preſſa, & força, porque ſendo aſſim, coſtumaõ apro-veytar muyto, como obſervey repetidas vezes em varias peſſoas, principal-mente em hum moço chamado Antonio, morador neſta Cidade junto às ca-ſas dos Bicos; vi pois que tanto que queria dar o accidente a eſte moço, lhe começava a tremer a perna direyta, & gritando, dizia que por ella acima ſen-tia ſubir huma linha de neve taõ exceſſivamente fria, que perdia a paciencia; & he digno de ſe ſaber, que ſe lhe acudiaõ logo logo com esfregações apreſ-ſadas, & fortes na dita perna, eſcapava de lhe dar o accidente; donde ſe dey-xa ver que as esfregaçoens faziaõ às vezes de intercipiente efficaciſſimo, pois não deyxavaõ paſſar para cima o tal vapor; mas ſe pelo contrario lhe acudiaõ tarde, dava-lhe o accidente, porèm não ſe baldava a diligencia das esfrega-çóes, porque lhe durava menos tempo.

7. Podem finalmente proceder os accidentes de infinitas cauſas, como de lombrigas, do caſco carioſo, ou tocado de podridaõ, dos mezes repreza-dos, & do ferrado reprezado, ou por ſair pouco, como obſervey em 13. de * Dezembro de 1706. em huma criança recem naſcida, filho de Paula Ziga- * ral, & de Pedro Longo, à qual criança aſſaltàraõ tantos accidentes que a * matàraõ, o que lhe procedeo de não deytar o ferrado, mais que humas no- * doas delle. De alimentos corruptiveis, de comer codornizes, ou enguias, * ou figados de cabra, de bode, ou de cabrito; de fedores, horriveis, que ſaõ tam capazes para cauſar accidentes, que quando os antigos compravaõ algũ eſcravo, o defumavaõ primeyro com azeviche, enxofre, betume, & outras couſas ſemelhantes, para ſaberem ſe era tentado de accidentes; porque ſe os haviaõ tido, logo que ſe defumavaõ, lhe repetiaõ.

8. Quanto à cura da Gotta Coral, digo que ſe conhecermos que os ac-cidentes procedem immediatamente da cabeça, (que a juizo de Hippocra-tes 7. ſaõ os mais perigoſos) naõ convem dar o Eſtibio; porque ſeria erro levar com os vomitos mais humores, ou vapores para a parte offendida: o que convem he, fazer logo muytas esfregaçoens nas pernas, & deytar ajudas re-petidas com Hierapicra, & paſſadas duas horas ſangrar as vezes que as forças permittirem, fazendo as primeyras ſangrias nos braços, na vea de todo o cor-po, & debayxo da lingua. Depois das ſangrias convem preparar os humores com xaropes de cozimento de betonica, & hyſſopo, adoçados com mel ro-

7. Hippocr. lib. de Morb. ſacr. ibi: *Ex his moleſtiſſimi ſunt, qui à capite ori-ginem trahunt, deinde ex latere; qui verò à manibus, ac pedibus, ſanitatem recuperant.*

ſado; purgando depois diſſo com cozimento de hyſſopo, betonica, & camedrios, no qual deytem de infuſaõ duas oytavas de ſene, huma de agarico trociſcado, & quatro onças de xarope Rey, & deſcanſando dous, ou tres dias, continuaremos a cura, dando duas oytavas de pirolas de Hyera, quinze ou vinte vezes, em dias alternados; & ſe a Hyera for a de Pachio, ſerá muyto melhor, & obrará effeytos mais preſentaneos.

9. No caſo porèm que os accidentes reſiſtaõ, poremos ſobre a cabeça, rapada à navalha, o emplaſtro ſeguinte. Tomem reſina de Pinho huma onça, de laudano, myrrha, & almecega, de cada couſa deſtas tres oytavas; de tacamaca, galbano, & opoponaco, de cada couſa duas oytavas; de viſco quercino duas oytavas & meya, de ſemente de pionia macho duas oytavas, de cubebas, oleo de alambre, & de nòz noſcada, de cada couſa hum eſcropulo; forme-ſe emplaſtro, com o que for neceſſario de Terebentina de Beta, & aplique-ſe eſtando o corpo bem evacuado, que he admiravel aſſim para a Gotta Coral, como para Vágados, apoplexias, & para ſuſpender os catarros ſuffocativos.

10. Se os accidentes continuarem, he conſelho de grandes Medicos, 8. que, depois do corpo bem evacuado, deytemos ſobre a commiſſura coronal huma ventoſa ſarjada, ou façamos na meſma parte hum cauterio a modo de Cruz; ou ponhamos hum cauſtico de cantaridas por toda a cabeça, deyxando-o ficar aberto por tempo de hum mez, para que deſta ſorte ſe evacuem os humores nocivos, & ſe exhale algum vapor, ou aura venenoſa, & ſe alcance a ſaude deſejada; porque verdadeyramente eſta he a chave meſtra, que abre as portas para ſe irem os ſobreditos accidentes; nem a Medicina tem remedio evacuativo local mais ſeguro que eſte, ſe havemos de dar credito à tanta multidaõ de Authores, que ſe não ſatisfazem de louvallo, fundados nos maravilhoſos effeytos, que viraõ, & obſervàrão.

11. Porèm ſe conhecermos que os accidentes procedem do eſtomago, como diz Galeno 9. que ſuccede muytas vezes, nenhum remedio he mais louvado que o Eſtibio preparado. Aſſim o aconſelhão graviſſimos practicos, 10. entre os quaes leva a palma Guilherme Varignana, 11. o qual eſtima ao Antimonio por remedio tão eſpecifico para eſtes accidentes, que toma a Deos por teſtemunha de que com elle livràra a muytas crianças de ſemelhantes inſultos: & não falta quem affirme que atè a Gotta Coral hereditaria uterina ſe cura felizmente com os vomitorios de Quintilio. E ſe a alguem parecer dura eſta opiniaõ, convença-ſe com ſaber que atè os Medicos antiquiſſimos 12. fizeraõ tam grande confiança dos vomitorios para curar eſtes accidentes, que chegáraõ a louvar o elleboro branco, ſendo venenoſiſſimo.

12. Advertindo que para o Antimonio, ou pòs de Quintilio fazerem os effeytos deſejados, ſe devem dar tres dias ſucceſſivos, & ao depois cinco, ou ſeis dias nos minguantes das Luas, dando cada dia quinze, ou vinte grãos deſatados em quatro onças de agua cozida com ſeis cabeças de hyſſopo, ou com raiz de pionia macho, ou com folhas de Cardo Santo, ou de Camedrios, a que o Povo chama erva Carvalhinha. E ſe o doente for tão medroſo, que naõ queyra tomar o Quintilio, por recear os vomitos; em tal caſo ſe prepare com xaropes de hyſſopo, ou de betonica, ou com mel roſado, ou com oximel ſimplez, deſatados em cozimento de hyſſopo, ou de raiz de pionia, purgando depois diſſo com duas oytavas de pirolas de Hyera, miſturando-as com ſeis grãos de caſtoreo, tomando eſtas pirolas quinze, ou vinte dias alternados; porque de outra ſorte, quem quizer curar doenças rebeldes ſem uſar dos remedios mais efficazes, & muyto repetidos, cança-ſe debalde; & quiçà ſeja eſta a cauſa, porque dizem graviſſimos Authores 13. que nem a Gotta Coral, nem outras doenças grandes ſe curaõ neſtes noſſos tempos; porque os Medicos naõ paſſaõ dos remedios leves, nem os continuaõ muytos dias.

13. E ſe me perguntarem porque razaõ convem purgar repetidas vezes nas doenças antigas, ou rebeldes; reſponderey que he, porque como as taes doenças procedem de humores groſſos, & differentes, a que chamamos eterogenios, naõ ſe podem cozer todos em hũ dia, & por iſſo ſe devem ir purgando

8.

Avicen. Fen 1. 3. tract. 5. cap. 11. fol. mihi 388. ibi: *Et ex ijs quæ ipſum juvant, ſunt ventoſæ ſuper caput poſitæ, & cauterium ſuper ipſum.*

Claudin. Conſult. fol. mihi 317. ibi: *Syncipitis uſtio maximè laudatur, ſi corpus fuerit evacuatum.*

Celius lib. 3. cap. 23. fol. mihi 61. ibi: *Ultimum eſt occipitium incidere, & cucurbitulas admovere, ferro candente in occipitio quoque adurere.*

Rondelet. cap. 36. de Epilepſ. fol. mihi 155. ibi: *Pueris applicetur cauterium actuale in parte poſteriori capitis.*

Maſſar. lib. 1. cap. 19. fol. mihi 61. col. 1. ibi: *Sed præ cæteris cauteria habent inſignem prærogativam, quæ non ſolùm cruribus, & brachijs, ſed etiam occipitio, ac ſyncipiti inferuntur.*

River. obſ. 113. fol. mihi 241. ibi: *Deinde inuritur cauſticum ſuturæ coronali, & à morbo liberatus eſt.*

Faventinus de Epilepſia fol. mihi 31. ibi: *Quòd ſi hujuſmodi remedia non contulerint, laudo, ut ſine timore aliquo offeratur cauterium corpori patienti epilepſiam, & non ſolùm unum, quinimò & tria, primum de directo commiſſuræ coronalis, &c.*

Theodoſius Epiſtol. 65. fol. mihi 469. ibi: *Alterum remedium eſt, & potens, ut fiat cauterium actuale in commiſſura coronali uſque ad oſſis ſuperficiem.*

9.

Galen. lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. fol. mihi 18. ibi: *Quæ inter optimos Medicos convenit, non ſolùm hæc accidentia, verùm etiam morbum comitialem capiti à ventriculo procedere.*

10.

Poterius cent. 2. obſ. 48. mihi fol. 153. ibi: *Tanto affectu libera evaſit iſta puellula Saturninâ magneſiâ ter aſſumptâ, qua plurimùm evomuit.*

Sala, Cent. 2. curat. 77. ibi: *Puellam undecim annorum ab epilepſia hæreditaria ſolo Stibio præparato ter exhibito curavi.*

Fabr. curat. 42. fol. mihi 400. ibi: *Sequenti die purgavimus Antimonio noſtro.*

Alhardus de Epilepſia fol. 120. ibi: *Circa Novilunium vomitum movebam cum Antimoniali aliquo remedio.*

Zacut. Prax. Medic. admir. obſ. 31. de Epilepſ. fortiſſ. ope Stibij curata.

Harthman. de Epilepſ. fol. 72. ibi: *Utile eſt excitare vomitum cum aqua benedicta, aut vitriolo albo.*

Bairus cap. 16. de Epilepſ. fol. 61. ibi: *Pulvis ex caſtoreo, & Antimonio abſque dubio ſanat epilepſiam.*

11.

Varignana cap. 4. de Epilepſ. fol. 7. verſ. ibi: *Expertum, & laudabile medicamentum, quo (Deum teſtor) multi curati ſunt infantes ab epilepſia.*

gando ao paſſo que ſe forem cozendo. Dêſte meſmo parecer he Leonardo Fioravanto, 14. o qual dà dez, & doze dias continuos xaropes purgativos, & purgas; & eu o tenho feyto algumas vezes com grande felicidade.

14. Se conhecermos ultimamente que os accidentes procedem por communicaçaõ das veas, ou do figado, ou da madre, ou de outra qualquer parte do corpo, naõ ha remedio mais louvado (depois de algũas ſangrias nos pès, & de hum par de purgas) que o uſo das ſeguintes apozemas. Tomem de páo Santo das Antilhas, feyto em laſquinhas, de raiz de pionia macho, de polypodio de Carvalho, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe machuque, & ſe coza com duas canadas de agua em panela nova, atè gaſtar ametade, & então ajuntem de folhas de Cardo Santo, de betonica, de luparos, & de hyſſopo, de cada couſa deſtas huma oytava, & torne a ferver atè gaſtar hum quartilho, & então ajuntem de folhas de ſene, & de epitimo, de cada couſa quatro oytavas, & neſte cozimento deytem de infuſaõ duas oytavas de agarico troſciſcado, & meya onça de diaphenicaõ, & paſſadas doze horas ſe coe eſte cozimento, & ſe reparta para quatro apozemas, & a cada huma ajuntem de xarope Sapor Regis duas onças.

15. Depois deſtas quatro apozemas tomadas, deſcanſarà o doente cinco dias, & então tomarà ſete, ou oyto dias alternados as pirolas de hermodactilos, ou outras, que tenhão virtude de purgar os humores que eſtaõ nas juntas, ou em partes remotas, abrindo fontes nas pernas, & na meſma parte mandante, ſe for capaz para iſſo, & quando o naõ ſeja, ſe deve cauterizar muyto bem, 15. para que pela chaga ſe evacue a materia, ou vapor danoſo.

16. Em quanto durar a cura, beba o doente agua cozida na fórma ſeguinte. Em quatro canadas de agua da fonte ſe cozaõ duas oytavas de raiz de pionia machucada, & outras duas de páo Guajaçaõ feyto em laſquinhas, & neſta agua deytem huma onça de mel de enxame novo, & deſta uſe ſempre, que he admiravel. A agua de Aſpar tomada conforme as regras da Arte, & eſtando o doente bem evacuado, he maravilhoſa para os accidentes epilepticos, que procedem das partes inferiores. Das criſtas das gallinhas, & dos frangãos ſe faz huma iguaria, a que os eſtrangeiros chamam Fricaſſé, com que ſe preſervava Heliogaballo 16. dos accidentes de Gotta Coral, porque tem virtude eſpecifica contra eſta enfermidade.

„ 17. Alguns accidentes de Gotta Coral ſuccedem às crianças por ſe lhes
„ coalhar o leite no eſtomago, ou por ſer taõ groſſo como he o coalhado: nem
„ he para admirar que faça taes effeytos, pois conſta que delle coalhado ſuc-
„ cedem muytas vezes ſuores frios, deſmayos, faltas de reſpiraçaõ, tremo-
„ res, anxiedades, Gotta Coral, & outros ſymptomas taõ perverſos, que
„ chegaõ as crianças às portas da morte, como obſervou Riverio, & eu muytas
„ vezes, principalmente em hum filhinho de Triſtaõ de Mendonça, & em ou-
„ tra criança de Joaõ Tavares Moniz, as quaes creaturinhas tiveraõ infini-
„ tos accidentes de Gotta Coral, ſem mais cauſa que pela demaſiada groſſu-
„ ra do leyte que mamavaõ, & mudandolhes as amas para outras de leyte
„ mais delgado, & feroſo naõ tiveraõ mais accidentes. O remedio que deve-
„ mos fazer, he deſcoalhar o leyte com o ſeguinte medicamento. Tomem de folhas de malvas, de loſna, & de choupo, de cada couſa deſtas hũa mão chea, tudo ſe coza mediocremente, & ſe pize muyto bem com hum pouco de formento, manteyga de porco ſem ſal, azeite da candea de bayxo, & fazendo hum bolo ſe ponha ſobre o eſtomago, & ſe renove tres dias, & naõ ſó ſe deſcoalharà o leyte, mas ſe tirarà o afito. A meſma virtude tem a agua cozida com a erva hyſſopo, ajuntandolhe huma colher de oximel, dando iſto a beber a quem tem leyte coalhado no eſtomago. Nem he menos louvavel applicar ſobre o eſtomago huma pouca de ortelãa pizada com folhas de couve, & Aypo, miſturando tudo com hum pouco de coalho de cabrito, & humas gottas de vinagre. O coalho de cabrito deſatado em cozimento de neveda, dado a beber, deſcoalha o leyte por eſpecial propriedade.

18. Ainda que os Doutores enſinàrão infinitos remedios contra a Gotta Coral, apontarey oyto, de que faço grande eſtimaçaõ. O primeyro he o

12.
Celſ. lib. 3. cap. 28. de Epilepſ. mihi fol. 60. ibi: *Confugiendum eſt ad album veratrum, terque, aut quater eo utendum.*
Holerius lib. 1. de Morb. cap. 15. fol. 54. *Non eſt metuendus uſus ellebori.*

13.
Maſſar. lib. 1. de Epilepſ. cap. 19. fol. mihi 61. ibi: *At ſanè hinc puto fieri ut hoc tempore neque epilepſia, neque alij morbi ſanentur, quòd Medici neſciunt ex ijs medicamentis benedictis ſe explicare, & ad valentiora devenire, quæ magnitudini morbi proportione reſpondeant, ut antiquiores facere conſueverunt; itaque hîc eſt notandum unicam purgationem non fore ſatis, cùm materia noxia ſit craſſa, & viſcida, neque ſemel poſſit expurgari, quare & ſemel, & bis, & ſæpiùs oportet illam repetere.*
Jaquin. lib. 9. Rhaſ. cap. 5. fol. mihi 65. ibi: *Animadvertere oportet quòd ignavi noſtri temporis Medici magnarum ægritudinum curas ſuſtulerunt, quia negligunt remedia magna.*
Nicolaus Maſſa Epiſt. 13. mihi fol. 281. col. 1. ibi: *Etenim in diuturnis morbis nonniſi continuata remedia proſunt.*
Maſſar. Epiſtol. 13. fol. mihi 281.
Alexius de Abreu tract. 5. de melanchol. hypocondr. fol. 102.

14.
Fioravant. lib. 2. Theſaur. vit. hum. cap. 57. fol. 67. verſ. & fol. 60.

15.
Arnald. lib. 1. cap. 22. de Epilepſia fol. 7. ibi: *Summum remedium eſt facere cauterium in locis ubi ſentitur materia priùs.*
Galen. libro 3. de Loc. affect. 7. de puer. epilept.

16.
Jaſon Pratenſ. cap. 125. de Morb. cereb. ibi: *Comitialium prodigijs prophilatica dieta.*
Riverius in obſervationibus communicatis à Petro Pacheco, mihi fol. 299. obſ. 50. col. 2.

ſeguinte. Tomem de cabeças de hyſſopo, de raiz de pionia macho, (que he a negra) de folhas de Cardo Santo, & da erva Camedrios, chamada Carvalhinha, de cada couſa deſtas meya onça; de raiz de Piretro duas oytavas, de cravos da India dous eſcropulos, tudo ſe polvorize, & com aſſucar ſe faça huma conſerva, da qual daraõ todos os dias ao doente quatro eſcropulos, bebendo-lhe em cima cinco onças de agua cozida com huma oytava de cabeças de hyſſopo, ou de flor de alecrim, ou com huma mão chea de cereijas negras paſſadas, ou com hum punhado de folhas de Ruta capraria.

19. O ſegundo remedio he o ſeguinte. Tomem de teſticulos de porco montez, ou em falta delles, de porco varraõ, duas onças, de teſticulos de gallo velho huma onça, tudo ſe ſeque a fogo lento, & ſe faça em pò, & de tudo miſturado ſe darão cada dia duas oytavas em caldo de gallinha, por doze, ou quinze dias, eſtando o corpo bem evacuado, & eſpero que vejaõ hum bom effeyto.

20. O terceyro remedio he dar nove dias ao doente tres onças de agua cozida com raiz de pionia negra, que he a melhor, deytando neſta agua oyto gottas de fel de cachorrinho de mama, morto daquelle inſtante, ou em lugar do fel do cachorrinho, podem dar vinte grãos de unha do gram beſta, calcinada filoſoficamente: quero dizer, calcinada por vapor de agua fervente, & de nenhuma ſorte ſeja queymada no fogo, como erradamente fazem ao marfim, & ao oſſo de veado; porque como a virtude deſta unha, & do oſſo de veado, & marfim conſiſte no ſal volatil, deſtes oſſos ſe perde, quando ſe queymaõ; donde ſe ſegue hum grande abſurdo, porque quando os doentes cuydaõ que compraõ remedio para ſua ſaude, ficão enganados, porque ſó compraõ huma pouca de cinza inutil, & ſobre perderem o dinheyro, perdem o tempo, que poderiaõ aproveytar tomando outras medicinas, de que colheſſem o proveyto deſejado.

21. Advirtaõ os ſenhores Boticarios neſte conſelho, & façaõ eſcrupulo de uſar do oſſo de veado, ou de marfim queymado, porque já lhe não fica virtude, & ſó a conſervaõ ſendo calcinados filoſoficamente, ou raſpados ſubtilmente, & paſſados por peneira finiſſima.

22 O quarto remedio he o ſeguinte. Tomem de flor de alecrim huma onça, de figado de Lobo ſeco duas onças, de ſemente de pionia macho (que he a negra) meya onça, de ambar griz doze grãos, de caſtoreo hum eſcropulo, de triaga magna meya onça, de tudo ſe faça electuario com xarope de hyſſopo, do qual tomem todos os dias (depois de bem purgados) oitava & meya, & de oyto em oyto dias ſe purgue com infuſaõ de ſene, & agarico, a que ajuntem huma oytava de cremores de Tartaro verdadeyramente preparados. Digo verdadeyramente preparados; porque diz Riverio 17. que os falſificaõ, & por iſſo encomenda muyto aos Boticarios que os preparem com ſuas mãos, ou feitos de outra maõ, ſe os comprarem, ſaybaõ primeyro ſe quem os preparou he peſſoa verdadeyra, & temente a Deos. Eu faço tambem a meſma recomendação, por ſer eſte negocio de tanta importancia, aſſim para a ſaude dos doentes, como para o credito dos Medicos, pois importarà pouco que o Medico ſeja doutiſſimo, nem que o enfermo ſeja obedientiſſimo, ſe o remedio for adulterino, ou mal preparado.

17. Riverius lib. 11. Prax. Medic. cap. 5. de Obſtructione hepatis, mihi fol. 196. col. 1. ibi: *Circa hoc medicamẽtum juniores Medici monendi ſunt, id maioris eſſe efficaciæ, quàm vulgò creditur, quandoquidem illam in uſu practico raro animadvertimus propter incuriam Pharmacopœorum, & fraudem pſeudochymicorum, qui Chymica medicamenta Pharmacopœis vendunt, quorum nullum ferè ſincerum eſt, ſed omnia adulterata: plurimum ergo Medici, & conſcientiæ, & exiſtimationi ſuæ, & ægrorum ſaluti conſulent, ſi Pharmacopœos cogant cryſtallum tartari propria manu, & in vaſis vitreis, aut terreis vitreatis conficere.*

23. O quinto remedio he o ſeguinte. Tomem de coalho de lebre duas oytavas, de raiz de pionia negra meya onça, de ſangue de Doninha ſecò à ſombra duas oytavas, de canela, & de cravo, de cada couſa deſtas meya oytava, de coral vermelho huma oytava; de tudo ſe forme maſſa, de que darão duas oytavas por cada vez em dias alternados.

24. O ſexto remedio he o ſeguinte. Tomem huma Toupeyra esfolada, tirem-lhe as entranhas, & ſequem-na no forno de ſorte, que ſe poſſa fazer em pò, & deſte dem cada dia huma oytava em agua cozida com hyſſopo.

25. O ſeptimo remedio he o ſeguinte. Tomem no mez de Março dous corvinhos no ninho, quando ainda tem pouca penna, & em hũa panela nova barrada ſe ſequem no forno, & feytos em pò ſe guardem, (que duraõ tres annos) & deſte pò daraõ duas oytavas de manhãa, & outras duas de tarde em

agua

agua cozida com hyſſopo, ou com Cardo Santo. He alto ſegredo para a Gotta Coral, dar ao doente meya caſca de ovo do ſeu proprio ſangue, tirado na hora do accidente, & miſturado com huma gema de ovo molle. Dizem os indagadores dos ſegredos naturaes, que eſte remedio não ſó tira o mal preſente, mas prohibe que torne.

26. Tambem he remedio bem opinado dar todos os dias ao doente (depois de evacuado) duas oytavas & meya do ſeguinte electuario. Tomem de Piretro, de cabeças de Roſmaninho, & de raiz de Coſto, de cada couſa deſtas dez oytavas, de agarico trociſcado cinco oytavas, de ſemente de Alcaravia, de Endros, de Pionia, & de raiz de Ariſtoloquia redonda, de cada couſa deſtas duas oytavas & meya, de çumo de Cebola albarráa, & de mel bom, de cada couſa deſtas quatorze onças; de tudo ſe faça electuario conforme a Arte, & ſe guarde como hum grande ſegredo. O oleo de pào de buxo dado em quantidade de ſeis gottas em quatro onças de agua cozida com hũ punhado de folhas de Camedrios, a que o Povo chama erva Carvalhinha, he tambem preſentaneo remedio, como ſe repita oito ou dez dias. O remedio que ſe faz de meya onça de caſco de caveira de homem que naõ morreſſe de doença, nem foſſe enterrado; duas oytavas de unha de burro que naõ eſteja com o cio; oytava & meya de viſco quercino, & oytava & meya de ſemente de Pionia colhida no minguante da Lua; dando diſto huma oytava, he bom remedio.

27. Se ſobre a ſotura coronal, aonde as velhas chamão Moleira, rapada primeyro à navalha, puzerem o ſeguinte emplaſtro, conſeguiráõ grande alivio. Tomem de Alambre branco, de Incenſo macho, de Galbano, de Opoponaco, de cada couſa oytava & meya, de viſco quercino duas oytavas, de ambar ſeis grãos, de almiſcar tres, de ſemente de Pionia macho oytava & meya, de laudano oytava & meya; ajuntem a todas eſtas couſas humas gottas de oleo de noz noſcada, & eſtendendo tudo iſto em hum couro de luva ſe polvorize com pòs de Cubebas, & ſe traga muytos dias no lugar apontado. Serve tambem para confortar a cabeça, & para evaporarem as fluxões por inſenſivel tranſpiração.

28. Conſta de graves Authores que depois dos epilepticos eſtarem bem evacuados, ſararàõ muytos com o ſangue de Doninha preparado na maneyra ſeguinte. Degollem huma Doninha pelo peſcoço, aparando o ſangue em hũa tigela de barro virgem, para que chupe o ſoro, & humidade ſuperflua do ſangue, & como tiver conſumida a humidade, façaõ o ſangue em talhadinhas delgadas, & ſequem-ſe à ſombra, & depois de bem ſeccas ſe guardem em vaſo fechado, & deſte ſangue daraõ ao doente hum eſcropulo todos os dias em agua de cereijas negras, ou cozida com hyſſopo, ou com Ruta Capraria.

29. Hum dos remedios de que ſe faz muyta confiança na cura da Gotta Coral, he dar ao doente huma oytava de pò de raiz de Filipendula, ou de Valeriana agreſte, com huma colher de mel, por doze dias. Advertindo porèm, que depois de dado eſte remedio, ſe deve dar ao doente pedra cordeal, ou alguma couſa ſudorifica, & cardiaca. Se nos minguantes das Luas derem ao doente, em dias alternados, huma oytava de pò de eſterco de Pavaõ macho, eſtando o corpo bem evacuado, obſervaràõ hum grande effeyto. A meſma virtude tem o pò do figado de Lobo dado em agua de Ruta Capraria, ou de Cardo Santo. Da pelle de Lobo que fica ſobre o eſpinhaço, ſe faz hum cinto, que trazido junto da carne, preſerva da Gotta Coral, como affirma a experiencia.

30. Se derem ao doente de Gotta Coral oyto gottas de oleo de pào buxo miſturadas em cinco onças de agua cozida com hyſſopo, ou com erva Carvalhinha, chamada Camedrios, experimentaràõ hum milagre. A alguns aproveytou muyto dar-lhes quatro onças de agua deſtillada da maneyra ſeguinte. Tomem o miolo de hum paõ vindo do forno, metam no dentro de hum alambique de vidro, & deſtillando-o a fogo brando, ſe dè eſta agua ao epileptico. No actual accidente naõ ha remedio que melhor excite, & deſperte delle, que dar hum didal de çumo de arruda miſturado com huma colher

de

de mel eſquilitico. Do ſeguinte remedio uſey jà com grande ſucceſſo: Tomem de piretro, de abrotea chamada veronica, de cada couſa ſeis oytavas, de ſemente de arruda, de eſtaphiſagria, de cardamomo, & de biſnaga, de cada couſa meya onça, de açafraõ, & de pimenta branca, de cada couſa huma oytava, tudo ſe faça em pò, & cada dia ſe dè ao doente huma oytava com agua mel.

31. No caſo porèm, que os accidentes reſiſtaõ a tantos medicamentos, podem recorrer ao Padre Frey Joaõ de Santa Luzia Boticario de Saõ Domingos, ou a minha caſa como Author do tal remedio, & preparado por minhas mãos: chama-ſe o dito remedio, ſegredo contra Gotta Coral. A quantidade em que ſe dà, he huma oytava por cada vez, ou em fórma de electuario, ou de pirolas, por tempo de hum mez, em dias ſucceſſivos, ou interpolados, confórme a obra que fizer, & a neceſſidade o pedir. Eſte remedio he efficaciſſimo naõ ſó para os accidentes da Gotta Coral, mas para os Vágados, para as dores rebeldes de cabeça, para as parleſias, & para as fleymas do eſtomago, quando ſaõ tantas, que eſtão vindo continuamente à boca, à maneyra dos que ſe babaõ: traga ſempre a unha do gram Beſta atada ao braço eſquerdo, porque obra grandes effeytos neſſes accidentes por virtude occulta que Deos lhe deo; & porque nem todos podem alcançar a unha dita, em ſeu lugar uſem da unha do pè direyto do burro, & obſervarão o meſmo bom effeyto.

32. Tambem he bom remedio trazer ſempre pendurada ao peſcoço huma raiz de pionia negra, colhida no minguante da Lua, eſtando o Sol no ſigno de Aries, ou de Leaõ. A pedra Nephritica verde, trazida ao peſcoço, tem mayor virtude contra a Gotta Coral, que contra as dores de pedra. O Duque do Cadaval tem huma, & Chriſtovão de Almada tem outra, excel-
,, lentiſſimas ambas. O caſcavel de cobra trazido debaixo do ſovaco do braço
,, cura os accidentes de Gotta Coral por huma virtude particular, como o ex-
,, perimentou o Capitão Manoel Ribeyro Quareſma, morador à Boa Viſta
,, no pateo dos Galegos, & Manoel de Souſa, filho de Miguel de Souſa Fer-
,, reira, morador defronte da Ribeyra da Junta. A eſta cobra chamão os natu-
,, raes do Braſil Boicininninga, por outro nome Caſcavel, ou Tangedor: deſta
,, cobra falla Guilhelmo Piſſo. Eſte caſcavel o tem no rabo. He cobra tão ve-
,, nenoſa, que tanto que mordeo, começa a peſſoa mordida a vazarſe em ſan-
,, gue pela boca, pelos olhos, pelos ouvidos, pelo cano, pelo nariz, & não
,, tem mais remedio que fazer camara, & comer hum pouco do eſterco.

Andreas Laurentius lib. 1. de Strumarum ſanatione cap. 5. mihi fol. 21. ibi: *Poteſt è plantis appenſis, geſtatis, contractis educi tenuiſſima quædam aura, quæ in cor, & cerebrum expirans, cordis, & cerebri morbos profligare eſt potens, ab animalibus etiam tenuis quidam ſpiritus per os, nares, & cæca ſpiracula, aeris inſtar, interiora corporis permeans, & morbos inducere, & ſanare poteſt.*
Guilhelm. Piſſo lib. 3. de venenis, eorumque antidotis, fol. mihi 41.

33. Muitos caſos pudèra referir em confirmação da virtude que tem
,, o meu ſegredo para a Gotta Coral; mas por não enfadar, apontarey ſó qua-
,, tro.

34. O primeyro caſo obſervey no Padre Frey Luis da Conceyçaõ, Religioſo Pauliſta, o qual ſendo de idade de trinta annos foy aſſaltado de accidentes de Gotta Coral taõ violentos, & repetidos, que o dia que tinha poucos, eraõ quinze; & vendo o ſeu Prelado que a doença lhe durava havia quatro annos, & que alguns Medicos de grande nome ſe tinhão cançado com elle ſem alivio, poz toda a eſperança da ſaude do ſubdito na vivenda de outros ares, & a eſſe fim o mandou de Lisboa para Evora, aonde aſſiſtio muytos tempos ſem melhoria; & deſenganado com a experiencia de que os novos ares lhe não aproveytavão, conſultou os Medicos mais famigerados de todo o Alem-Tejo, ſugeytando-ſe a tudo o que lhe ordenàrão; mas vendo que nada lhe valia, tornou para Lisboa, preſumindo que na patria, & companhia dos parentes teria melhor fortuna; porèm moſtroulhe o tempo quam errados ſaõ os juizos dos homens, pois de dia em dia ſe enfureciaõ mais os accidentes. Neſta deſeſperaçaõ me buſcou a quatro de Março de 1680. porque ouvìra dizer que eu tinha hum eſpecifico remedio para a Gotta Coral; & não lhe ſahio baldada a diligencia, porque tomando-o doze vezes em dias alternados, cobrou huma ſaude taõ firme, que nunca mais teve a menor ſombra de ſemelhante enfermidade, & paſſaõ jà trinta & quatro annos.

Hippocr. lib. 2. Aphoriſm. 45. ibi: *Quicũque juvenes morbo comitiali laborant, mutatione maximè ætatis, & temporum, & locorum, & victuũ quoque liberantur.*

35. O ſegundo caſo, que obſervey com o ſobredito ſegredo, ſuccedeo

em

em vinte & nove de Abril de 1688. com Pedro Fernandez, morador junto à Igreja dos Anjos, filho de huma mulher chamada por alcunha a Corva. Havia cinco annos que eſte moço padecia accidentes tão violentos, & repetidos; que não tenho palavras baſtantes para explicallos. Neſta grande afflição tomou o ſobredito remedio doze vezes em dias alternados, & dentro de hum mez cobrou perfeytiſſima ſaude.

36. O terceyro caſo me ſuccedeo com Pedro de Miranda, filho de Domingos Lopes contratador de vinhos, & morador na Sombreyraria junto ao paynel do Anjo. Havia hum anno que eſte moço tinha accidentes de taõ deſmedida grandeza, que não baſtavam ſeis peſſoas a ter mão nelle, & eſtando eſgotada a Medicina ſem alivio, tomou o meu ſegredo onze vezes em dias alternados, & cobrou a ſaude que deſejava.

„ 37. O quarto caſo obſervey em Manoel Rodriguez Cirurgiaõ, & ſan-
„ grador, morador ao Poço do Borratem. Havia oyto mezes que eſte homem
„ padecia accidentes de Gotta Coral taõ repetidos que não ouſava ſangrar,
„ nem barbear alguem, temendo lhe deſſe algum accidente eſtando com a
„ lanceta, ou navalha na mão: fez infinitos remedios ſem proveyto; neſta
„ deſeſperaçaõ ſe valeo de mim, & dandolhe vinte vezes as minhas pirolas
„ em dias alternados, ſarou ſem lhe repetir mais a tal doença, paſſa jà de tres
„ annos.

„ 38. O quinto caſo obſervey em Franciſco Mendes, natural, & mora-
„ dor nos Olivaes: hum anno havia que eſte homem era avexado com acci-
„ dentes de Gotta Coral, & tomando o meu ſegredo ſarou perfeytamente.

39. O ſexto caſo obſervey no Padre Frey Antonio da Conceyçaõ *
Franciſcano da Terceyra Ordem, natural de Angola, donde veyo a Lis- *
boa, para curarſe comigo de accidentes de Gotta Coral, & o curey felizmen- *
te em Março de 1704. *

40. O ſeptimo caſo obſervey no Reverendo Vigario da Golegã, o Pa- *
dre Domingos da Silva, o qual dentro de quinze dias ſarou de Gotta Coral *
com o meu remedio, em Agoſto de 1704. *

41. O oytavo caſo obſervey em huma menina, filha de Domingos de *
Abreu, natural do lugar de Freyxo de bayxo, Concelho de Baſto, Comar- *
ca de Guimarães, a qual deſde o dia que naſceo, atè a idade de doze annos, *
teve accidentes de Gotta Coral herdados de ſeu pay, & com o meu ſegre- *
do, que mandey ao Doutor Joſeph da Silva Meyreles, Medico de Ama- *
rante, ſarou radicalmente em Março de 1702. *

42. O nono caſo obſervey em Paulo Ferreyra, morador na rua dos *
Cegos: havia quatro mezes & meyo que tinha accidentes de Gotta Coral *
os mais dos dias, & com o meu ſegredo, tomado trinta dias, ſarou por mo- *
do de milagre, em 31. de Agoſto de 1705. *

43. O decimo caſo obſervey em Joaõ Machado, morador em Gui- *
marães, o qual ſarou de Gotta Coral com o meu ſegredo em 7. de Mayo *
de 1705. *

44. O undecimo caſo obſervey no Padre Frey Joſeph da Purificaçaõ, *
Religioſo Franciſcano da Terceyra Ordem, & Procurador das Capellas, *
ao qual curey de accidentes de Gotta Coral no anno de 1705. *

45. O duodecimo caſo obſervey na Madre Dona Catharina Auguſti- *
nha de Magalhaẽs, Religioſa de hum Convento de huma terra chamada *
Ribeyra, a qual curey com o meu grande ſegredo, naõ ſó de accidentes for- *
tiſſimos de Gotta Coral; mas atè de hum eſtupor que tinha em hum bra- *
ço, teve conſideravel melhoria, em 27. de Novembro de 1707. *

46. O decimoterceyro caſo obſervey em Franciſca Simoa, filha de *
Andre Figueyra, pintor de louça vidrada, morador ao Mocambo, junto *
ao Convento das Trinas, na rua do Pè de Ferro: havia ſeis mezes que eſta *
moça padecia accidentes de Gotta Coral uterinos, & com o meu remedio *
a curey no anno de 1708. *

47. O decimo quarto caſo obſervey em huma menina chamada Joan- *
na Bernardes, filha de Antonio de Freytas, Eſcudeyro de Luis de Salda- *
nha,

nha, morador junto da Igreja de Saõ Joſeph: havia hum anno, que a dita menina tinha accidentes de Gotta Coral, & com o meu remedio ſarou em Mayo de 1708.

48. O decimo quinto caſo obſervey no Padre Frey Joſeph de Santo Agoſtinho, Religioſo Franciſcano da Terceyra Ordem: havia hum anno que padecia accidentes de Gotta Coral, & com os meus remedios o curey em Setembro de 1709.

49. O decimoſexto caſo obſervey em Melchior Fernandez Marreyros, morador em Villa Nova de Portimaõ, & naõ teve mais os accidentes de Gotta Coral fortiſſimos, que lhe davaõ oyto, ou nove cada dia.

„ 50. Eſte ſegredo tenho em minha caſa, & o fabrico por minhas mãos, „ nem o quero largar a Boticario algum, porque o naõ falſifiquem, & ven- „ daõ com o nome de meu, aſſim como falſificaõ o meu cordeal, & outros ſe- „ gredos raros, movidos quiçà da ambiçaõ, por verem o como eſtaõ applau- „ didos os que ſaõ por mim fabricados, ainda que pelos bons effeytos dos „ meus, & deſgraçados ſucceſſos dos adulterados, jà muyta gente do Rey- „ no, & de fóra delle os naõ querem comprar em outra parte, ſenaõ em mi- „ nha caſa.

„ 51. Finalmente ſe os accidentes forem tam obſtinados que reſiſtam „ aos remedios ſobreditos, & o doente naõ paſſar de idade de vinte & cinco „ annos, aconſelhaõ alguns Authores os banhos das Caldas, & principalmen- „ te as emborcaçóẽs ſobre a cabeça rapada feytas com a meſma agua.

Maſſaria lib. 1. cap. 19. mihi fol. 61. *Sed nullo modo ſunt prætermittendæ lotiones, & ſtillicidia ex aquis thermarum, quæ non ſolùm intra ſumptæ, ſed etiam exterius adminiſtratæ præclariſſimam opem præſtant.*

Veiga lib. 3. de Arte medendi cap. 12. mihi fol. 313. col. 2. ibi: *Proſunt comitialibus balnea naturalia.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Gotta Coral.

52. A Primeyra advertencia he, que ſe virmos naſcer filhos de pays, ou avòs, que tiveſſem Gotta Coral, ou que algũs irmãos morreſſem de quaeſquer accidentes, nos acautelaremos logo para que os que naſcerem de novo tomem, antes de mamar, o ſeguinte lambedor, que com felicidade dey a nove filhos de Domingos Clemente, morador no bayrro de Saõ Paulo: teve o dito homem nos primeyros annos de caſado nove filhos, & todos morrèraõ de accidentes epilepticos; & vendo o affligido pay que os meninos herdavaõ huns dos outros os accidentes, & a morte, me pedio conſelho no que havia de fazer: ordeneylhe que naõ mamaſſem o leyte de ſua mãy, & que antes de mamarem na ama tomaſſem huma colher do ſeguinte lambedor, & depois diſſo lhe não morreo filho algum.

53. O lambedor ſe faz do modo ſeguinte. Tomem o fel de dous Cágados, ajuntem-lhe duas oytavas de triaga de eſmeraldas, meya onça de çumo de ruta capraria, meya oytava de pò ſubtiliſſimo de oſſo de Veado que não ſeja queymado, meya oytava de unha do gram Beſta, outra meya de cinza de Andorinha, com hum eſcropulo de raiz de pionia macho, & doze grãos de incenſo, de tudo ſe forme lambedor com oleo de gergelim, de amendoas doces, mel branquiſſimo, & aſſucar; & deſte deu à criança huma colher antes de mamar.

54. A ſegunda advertencia he, que todas as peſſoas, que forem ſugeytas a accidentes de Gotta Coral, uterinos, ou vertiginoſos, não vejaõ, nem aſſiſtaõ a outras peſſoas quando lhes derem accidentes ſemelhantes; porque a experiencia tem moſtrado (como diz Chriſtovão da Veiga 18.) que a virtude ſeminal dos accidentes ſe excita aos ſaõs, que tem diſpoſiçoens para cair nos meſmos accidentes, quando aſſiſtem na preſença dos que eſtaõ actualmente com elles, como affirma o meſmo Author; & naõ falta quem diga, que he tão danoſo o ver dar eſtes accidentes, que atè os que nunca os tiverão, podem cair nelles ſó pelos ver dar. 19.

18. Chriſtophor. à Veig. lib. 3. de Art. Medic. cap. 12. fol. 312. col. 2. in fin. ibi: *Vidi & alium, qui cùm attentè inſpexiſſet eum, qui in comitialem inciderat, ſubitò eo malo correptus cecidit.*

19. Amman. conſ. 59.

55. A terceyra advertencia he, que no actual accidente de Gotta Coral, ou uterino, metamos na boca do doente hũas pedras de ſal groſſo, porque me conſta por repetidas experiencias, que tem grande virtude para diſcutir os

vapo-

vapores, que ſobem à cabeça, & fazem quaeſquer accidentes. Feyta eſtá primeyra diligencia, faremos logo muytas esfregações nas barrigas das pernas, & fortiſſimas ligaduras; chamaremos ao doente por ſeu nome com altas vozes, para que entre em ſeu acordo, valendo-nos tambem de ajudas bem irritantes, como ſaõ as de erva criſtaleyra, ou as de calda de azeytonas com benedicta, ou Hierapicra; & ſe o accidente ſe for dilatando tanto tempo, que temamos degenere em apoplexia, mandaremos ſangrar no braço, na vea de todo o corpo, ſendo em homem; porèm ſendo em mulher, ſerá a ſangria no pè. Tambem devemos deytarlhe pela boca duas onças de agua deſtillada de cereijas negras, em que deſatem dous, ou tres grãos de Caſtoreo, que he remedio eſpecifico.

56. A quarta advertencia he, que nem deyxem forcejar aos doentes com exceſſo na hora do accidente, porque ficão muy quebrantados; nem lhes prohibão de todo o forcejar, porque lhes durarà muyto mais tempo o accidente, por não darem lugar à materia para ſe diſcutir; mas ſerá neceſſario guardar niſto hũa mediania prudente.

57. A quinta advertencia he, que no tal accidente metão hum pào atraveſſado na boca do enfermo, aſſim para que poſſa tomar ar, como para que naõ corte a lingua com os dentes, como pòde ſucceder nas occaſiões em que os doentes tiverem os accidentes, por falta deſta cautela.

58. A ſexta advertencia he, que os doentes de Gotta Coral naõ durmão a ſeſta, nem ſe deytem logo acabando de comer, ſenão depois de paſſarem tres horas, para que a cabeça ſe não encha de tantos vapores.

59. A ſeptima advertencia he, que as peſſoas tentadas de ſemelhantes accidentes não tomem payxoens, nem deſgoſtos, porque ſaõ cauſa incitativa para cair neſtes, & em outros accidentes diverſos, como podem teſtimunhar os meſmos enfermos, pois experimentão que o dia que tem algum deſgoſto, logo ſe vem acometidos de ſemelhantes accidentes.

60. A oytava advertencia he, que as peſſoas ſugeytas a accidentes, fujaõ muyto de fedores, & de fumos mal cheyroſos; porque affirma Ammano 20. que elle vio dar accidentes de Gotta Coral, ſó pelo fedor de huma vela de ſevo. Tambem fujão de que lhes dè o luar na cabeça deſcuberta, porque he taõ danoſa a qualidade humida, fria, & delgadiſſima dos rayos lunares, & offendem de ſorte o cerebro, que podem cauſar dores de cabeça, amarelidaõ de roſto, Gotta Coral, apoplexias, convulſões, vágados, eſtupores, & mortes repentinas, como diz Galeno 21. Já para as crianças (diz Plutarco 22.) he tam venenoſa a Lua, que os faz eſtupidos, & convulſos, liquados os humores pela humidade da Lua.

61. A nona advertencia he, que algumas vezes procede a Gotta Coral de lombrigas; o que poderemos entender, ſe virmos que o ſugeyto ſe coſtumado a deytallas por bayxo, ou pela boca; & quando falte eſta evidencia, baſtarà (para final de as ter) a grande comichaõ do nariz, ou do ſeço, o rangimento de dentes, os engulhos de vomitar, as picadas na garganta, o acordar com tam grandes gritos, eſtremecimentos, ou medos, como ſe tiveſſem viſto algum fantaſma. O remedio deſtes accidentes he matar logo as lombrigas, pondo ſobre o embigo, & na cruz das cadeyras o ſeguinte emplaſtro. Tomem de pòs de coloquintidas huma oytava, de azevre tres oytavas, de myrrha huma oytava, de farinha de tremoços oytava & meya, tudo ſe miſture com çumo de ortelã, & vinagre muyto forte, & continuando eſte remedio tres, ou quatro dias, ſe experimentarà hũ grande effeyto.

62. A decima advertencia he, que os doentes de Gotta Coral comão ſempre na primeyra meſa quatro, ou cinco amendoas amargoſas, & acabem a ultima meſa comendo meya onça de confeitos de coentro ſecco.

63. A undecima advertencia he, que ſe tenha grande cuidado que os epilepticos andem ſempre muito faceis na camára, principalmente os meninos; porque os muito durceiros, ou morrem convulſos, como experimentou Pedro Pacheco em hum ſeu filhinho; 23. ou cahem em accidentes de Gotta Coral, ainda que nunca os tiveſſem, nem os ſeus progenitores. Os remedios

20.
Petrus Ammanus, Medicina Eritica conſ. 59. ibi: *Epilepſia, & mors attracto candelæ ſebaceæ fumo, & ſtore orta.*

21.
Galenus lib. 3. de Diebus decretorijs cap. 2. mihi fol. 157. ibi: *Somnoque ſopitis ſub ejus lumine, vel aliter diutiùs immoratis, pallorem, & capitis gravitatem conciliat.*

22.
Plutarch. lib. 3. Quæſtionum convivalium, mihi fol. 589. ibi: *Magnoperè caveant nutrices ne Lunæ infantes exponant.*
Zacutus Luſitanus lib. 1. praxis admiranda obſ. 40. fol. 9. ibi: *Ex decubitu ſub dio ſtupor, attonitus lethalis.*

23.
Petrus Pachecus, referente Riverio in Obſervationibus communicatis, obſ. 50. mihi fol. 299. ibi: *Pueri fermè omnes, qui alvum adſtrictam habent, obnoxij ſunt convulſionibus. Fitius Caroli mei adſtrictione alvi perpetuò laborans convulſus perijt.*

dios para facilitar a camara não os eſcrevo aqui, porque no Capitulo da dureza do ventre enſino muytos, & muyto excellentes, aonde o Leytor os poderà achar.

64. A duodecima advertencia he, que os doentes de Gotta Coral nem bebão vinho, nem uſem de Venus, nem eſtejaõ em jejum, & comaõ ſempre carne, mas com grande moderaçaõ; porque todos os outros remedios ſeraõ baldados, ſe o doente for comilaõ, ou uſar de máos alimentos, como ſaõ legumes, carnes ſeccas ao fumo, ou de ſalmoura: & pelo contrario, ſe o doente for moderado em comer, & beber, he capaz de ſarar ſó com a parſimonia.

65. A decimatercia advertencia he, que os pays de familias naõ conſintaõ que a ſeus filhos, ſendo meninos, ſe lhes façaõ grandes medos repentinos, porque eſtes commovendo o cerebro, & o coraçaõ, podem cauſar os accidentes de Gotta Coral, como affirma Chriſtovaõ da Veyga. 24. Nem falta quem certifique, 25. que entre as cauſas externas da Gotta Coral, he huma dellas a viſta de algum fantaſma, & eſtrondo repentino de trovões, de artelharia, ou de trombetas.

66. A decimaquarta advertencia he, que ſuppoſto a Gotta Coral ſe não repute por doença pegajoſa, farà bem quem ſe reſguardar della; porque conta Gregorio Berthino 26. que elle vira pegarem-ſe eſtes accidentes a hum moço, que tinha perfeytiſſima ſaude, ſó porque bebeo por hum pucaro de hum epileptico.

67. A decimaquinta advertencia he, que ha algumas Gottas Coraes, cujo remedio unico ſaõ as muytas ſangrias. Aſſim o certifica Riverio 27. dizendo, que elle vira huma moça, que não podia ſarar de Gotta Coral, & dando-lhe hum pleuriz agudiſſimo, foy neceſſario ſangralla muytas vezes, & que daquelle tempo por diante naõ tornàra a ter os taes accidentes. O meſmo diz Chriſtovão da Veiga, 28. que obſervou em tres doentes. Eu digo *
o meſmo; porque tendo certo menino accidentes de Gotta Coral, que re- *
ſiſtirão a mil remedios, o feriraõ caſualmente na teſta, & deytando muy- *
to ſangue pela ferida, não teve mais accidentes. *

68. A decimaſexta advertencia he, que os doentes de Gotta Coral fujaõ de comer aypo, porque he taõ danoſo, que ſe huma mulher prenhada o comer muytas vezes, naſcerà a criança ſugeyta aos taes accidentes, ainda que foſſe gerada de pays, em cuja aſcendencia nunca houveſſe tal enfermidade. Tambem ſe reſguardem muyto de comer vinagre, porque offende os nervos, & a cabeça. Tambem o leyte he danoſiſſimo, por ſer muyto vaporoſo. O meſmo ſe entende da manteyga, queijo, & azeytonas.

69. A decimaſeptima advertencia he, que nunca jàmais ſe dem apozemas aos enfermos de Gotta Coral, nem a quaeſquer outros doentes, ſem que eſtejão primeyro muyto bem purgados; porque eſtando o corpo pouco evacuado, ou ſaõ mal ſuccedidas, ou fazem degenerar a doença em outras de muyto peyor natureza: aſſim o affirma Scholzio. 29.

70. A decima-oitava advertencia he, que ſe o accidente de Gotta Coral for procedido da madre, a que ordinariamente chamamos Gotta Coral Uterina, daremos a beber à mulher meyo quartilho de Oxicrato, que he preſentaneo remedio, como tenho experimentado muytas vezes; mas nunca dou eſte remedio, ſem eſtar certo que o accidente procede da madre. Nem he menos admiravel medicamento, aſſim para as mulheres, como para os homens, defumallos com aparas de unhas de burro, por quanto a dita unha, na opiniaõ de muytos Authores, tem a meſma virtude que a unha do gram Beſta. Algũs dam huma oytava do pò da unha direyta do burro, deſatada em quatro onças de agua de cardo ſanto, continuando eſte remedio oyto, ou nove dias, & obſervaõ grande utilidade. Trazer no braço huma manilha da unha do pè direito do burro, ou no dedo hum anel da meſma unha, tem taõ grande virtude contra os accidentes de Gotta Coral, como tem a unha do gram Beſta: aſſim o refere Abraham Ecchellenſe. 30. As fumaças de tabaco de fumo deitadas pelos ouvidos, obraõ prodigios em algũs doentes.

24. Chriſtoph. à Veiga lib. 3. de Arte medend. cap. 12. fol. mihi 312. col. 2. ibi: *Vidi pueros, quibus per jocum incuſſus eſt terror, qui deinde morbo comitiali premebantur.*

25. Mercur. lib. 2. de Morb. puer. cap. 3. Grade, cap. de Phrenit. ſupra nonum Almanſoris.
Mathias Untzerus lib. 1. de Epilep. cap. 16. §. 11.

26. Bertin. lib. 12. ſuæ Medicin. cap. 5. fol. 316. ibi: *Puer integrè ſanus morbum eſſe totius ſubſtantiæ, & venenatum expertus eſt, qui cùm poſt ægrum epilepſia laborantem in eodem cyatho bibiſſet, hujus morbi contagione ſtatim correptus eſt.*

27. River. Cent. 4 obſerv. 38. fol. mihi 278. ibi: *Puella duodecim annorum epilepſiâ frequenter corripiebatur; cùm autem pleuritide correpta fuiſſet, pluries ei ſecta fuit vena, & ab eo tempore epilepſiâ numquam correpta eſt.*

28. Veiga lib. 3. de Art. medend. cap. 12. fol. 313. col. 1.

29. Scholzius in Obſerv. referente SquenKio, mihi fol. 696. col. 2. ibi: *Medicus quidam Venetus mulieri cuidam, quæ ex ſuppreſſis menſibus laborabat, non evacuatâ priùs pituitâ venas obſtruente, apozema quoddam dedit, quo ſumpto, paulò poſt in paralyſim incidit.*

30. Abrahamus Ecchellenſ. lib. de Proprietatibus, ac Virtutibus Medicis animalium, fol. 27. §. 91. ibi: *Ex aſini pedis dextri ungula ſi conficies annulum, & appendes illum laboranti epilepſia, qui ſingulis proſternitur Kalendarijs, ſanè curabitur.*

70. Aul-

71. A ultima advertencia he, que em todos os accidentes que offenderem os nervos, como ſaõ Gotta Coral, parleſia, apoplexia, & convulſaõ, uſemos de remedios Antiſpaſmodicos, entre os quaes he o ſeguinte o em que mais confio. Tomem de magiſterio de prata preparada ſem corroſivo huma oytava, de magiſterio de caſco de caveyra de homem que não morreſſe de doença, nem foſſe enterrado, tres oitavas, de magiſterio de alambre tres oytavas, de cinza de Andorinhas, & de Toupeiras, de cada couſa deſtas quatro eſcropulos, de coral vermelho, & de aljofar, de cada couſa deſtas oytava & meya, de aſſucar cande roſado meya onça, tudo ſe miſture, & em agua de cereijas negras, ou de cardo ſanto ſe darà cada dia de hũa oytava atè quatro eſcropulos.

72. Duas perguntas me faraõ os curioſos neſte lugar. A primeyra: Porque razão quando apparecem diante dos olhos lavaredas, faiſcas, ou globos de fogo, he preſagio de quererem dar accidentes de Gotta Coral, ou de quererem vir cataratas, ou apoplexia? Digo que iſto denota, que os eſpiritos animaes lucidos, & diafanos ſe condenſáraõ, & engroſſáraõ; & aonde ha tantas offenſas nos eſpiritos, não podem deyxar de haver accidentes de cabeça, ou ſejão de Gotta Coral, ou de apoplexia, ou vágado, ou cegueyra. A ſegunda pergunta he: Se os accidentes de Gotta Coral, ou quaeſquer outras doenças ſe poſſaõ tranſplantar, ou paſſar de hum corpo doente para outro ſaõ? Reſpondo que ſim, pelas razões que apontarey no ſeguinte Capitulo.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Gotta Coral.

73. DA Gotta Coral eſcrevèraõ, *Paulus Zachias, Quæſtion. Med. legal. lib. 2. tit. 1. q. 14. de Epilepſ. idem Author lib. 3. tit. 2. q. 6. Epilepſ. ſtimul. &c. item lib. 4. tit. 1. q. 8. de Miracul. ſanat. lunat. Joannes Zechius, Conſ. Med. 44. de Epilepſ. pro Reverendiſ. Epiſcop. S. Marc. mihi fol. 469. idem Author conſ. 92. mihi fol. 845. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica lib. 1. cap. 2. de Epilepſ. mihi fol. 24. Chriſtophorus à Veiga lib. 3. de Art. Med. ſect. 1. cap. 12. de Morb. Comitial. mihi fol. 311. Tulpius lib. 1. cap. 8. de Morb. Comitial. ſpontè ſanat. mihi fol. 15. idem Author cap. 9. Morbi Comitialis à ſplene, mihi fol. 17. & cap. 10. Morb. Comitialis à vulva fol. 22. & cap. 11. Epilepſia ſexies quotidie accedens fol. 23. & lib. 4. cap. 2. Epilepſia ex pollice pedis, mihi fol. 279. & cap. 3. Epilepſia cum vocis ſuppreſſione, mihi fol. 282. & cap. 4. Sang. human. Epileptic. dat. fol. 283. Trincavellus, Conſult. Medic. lib. 1. conſ. 22. de Epilepſ. cap. 23. de Epilepſ. cum conſenſ. ventric. cap. 24. & 25. de Epilepſ. cap. 26. 27. & 28. Tralianus lib. 1. cap. 15. de Morb. Comitiali, mihi fol. 151. Angelus Sala, Anatomia vitriol. tract. 2. cap. 1. Liquor Antepilept. mihi fol. 371. Philippus Salmud, Obſ. Med. cent. 1. mihi fol. 36. Franciſcus Rubeus, Exercit. 39. de Epilepſ. per conſenſ. uter. Carolus Roſemberg. p. 2. cap. 73. mihi fol. 327. ad Epilepſ. Rondeletius lib. 1. Meth. cur. morb. cap. 36. de Epilepſ. mihi fol. 155. idem Author fol. 169. Theodorus Graan de Homine cap. 26. mihi fol. 225. Carolus Ant. Pagi, Enchiridion lib. 2. tit. 6. fol. 52. §. Eſt & actionum, &c. Rolfincius, Epitom. meth cognoſcend. & cur. part. corp. Afflict. lib. 1. p. 1. cap. 15. de Epileſ. Riverius Prax. Med lib. 1. cap. 7. à fol. 19. uſque ad fol. 24. idem Author Obſerv. communicat. obſ. 50. fol. mihi 299. col. 2. & fol. 312. Epilepſ. cum Paralaſ. Euſtachius Rudius, Art. Med. lib. 1. ſect. 1. cap. 9. de Epilepſ. Joannes Paramundus, Baſilica Chymica, mihi fol 9. medicament. ſingular. contr. epilep. ex argent. Joannes Rhodius, Obſ. Med. cent. 1. mihi fol. 39. Epilepſ. à carnoſ. tubercul. ex hypocondr. dextr. obſtruct. à dextra manus pollice, à vermib. à gen. intumeſc. à prægnat. à meſent. ab herpet. fol. 39. ad fol. 43. Quercetanus in Tetrade graviſſimor. capit. affect. cap. 12. & 18. mihi fol. 226 Pulverinus, de Curand. corp. mal. cap. 13. de Epilepſia, Piamonte lib. 1. de Secret mihi fol. 25. ad Morb. Comitial. Adrianus à Mynſicht, Armament. Med. Chymic. mihi fol. 100. Specificum dialunæ.*

CAPITULO X.

Da Tranſplantaçaõ, ou paſſagem que muytas doenças fazem de hũs corpos para outros.

1. DEu occaſiaõ a fallar neſta materia, o dizermos atraz que bebendo hum homem ſaõ, por hum pucaro por onde havia bebido hum enfermo de Gotta Coral, ſe tranſplantàraõ os accidentes no homem ſaõ de tal modo, que daquelle dia por diante os começou a padecer com o meſmo rigor, que o doente os padecia.

2. E porque não pareça que eſte meu dizer he apocrifo, ou livremente proferido, apontarey alguns exemplos em confirmaçaõ da verdade; pois, como diz Salluſtio, 1. a experiencia, & o exemplo ſaõ mais poderoſos que a Arte.

3. Seja pois o primeyro exemplo que confirme haver Tranſplantação de doenças dos corpos enfermos para os ſaõs, o ſeguinte caſo, que me paſſou pelas mãos no anno de 1668. Sendo o Doutor Antonio Roballo Freyte Juiz de Fóra na Villa de Santarem, padeceo humas maleytas rebeldiſſimas; & porque naquelle tempo não havia noticia da Quinaquina, nem da agua de Inglaterra, nem da minha agua Luſitana, nem de outros remedios tão efficazes, como eſtes ſaõ, ſe vio muyto apertado, atè que (por conſelho de huma velha) lhe cortàraõ as unhas dos pès, & feytas em aparas delgadiſſimas as miſturàraõ com pão, & queijo ralados, & as déraõ a comer a hum cão, & daquelle dia por diante começou o doente a melhorar, & o cão a eſtar triſte, & tão amortècido, que ſempre eſteve deytado, & mofino, porque ſe tranſplantou nelle a enfermidade por meyo das unhas, que comeo.

4. Domingos Joaõ, morador no Lugar de Monte-Mòr, fregueſia de Loures, padeceo vinte mezes dores de ventre acerrimas, ſem que houveſſe remedio que lhas tiraſſe, & depois de eſtar deyxado por incuravel, ſe achou repentinamente ſaõ no dia, em que morreo huma mula, à qual havia vinte mezes tinha esfregado a barriga com o forro dos ſeus calçoens, para lhe remediar huma dor, que a dita mula tinha: & foy couſa prodigioſa, que no meſmo inſtante que o pobre homem veſtio os calçoens, o aſſaltàraõ as dores, tranſplantadas da barriga da mula na barriga do homem; & atè o dia de hoje ſenão ſaberia a cauſa donde procedèrão as taes dores, nem a melhoria dellas, ſenão ſe houvera reparado, em que no meſmo inſtante, em que a mula morreo, neſſe meſmo inſtante o homem ſarou. Balduino Ronſſeu 2. diz, que naõ „ quer paſſar em ſilencio, nem deixar de dizer, que os cachorrinhos vivos ap„ plicados ſobre o eſtomago dos que tem dor delle, a tirão, & recebem em ſi, „ tranſplantando ſe nos ditos cachorrinhos as dores do homem.

„ 5. Hum filho de hum quinteiro de Dom Antonio Jorge de Mello, te„ ve humas terçãs, & depois de lhe durarem muito tempo ſem lhe aproveita„ rem os remedios, lhe aconſelhey fizeſſe hum bolo de farinha com a ourina „ do doente, (tomada no tempo da cezão) & o deſſe a comer a hum cão, por„ que ſe lhe tirariaõ as terçãs, & ſe tranſplantariaõ no cão: ſuccedeo aſſim; „ porque tanto que o cam comeo o bolo, começou a enfermar, & o doente „ começou a ter ſaude. He neceſſario que eſte bolo ſe dè a comer a hum cão, „ ſe o doente for homem, porèm ſe for mulher, ſe darà a hũa cadella.

„ 6. Eſte meſmo bolo feito com a ourina tomada no tempo da cezão „ obra os meſmos effeitos, dado nas quartãs: aſſim o dizem Bartholino, 3. & „ Joelio.

7. Joelio Langelot 4. conta, que tendo certa moça accidentes de Gotta Coral, ſe tranſplantàraõ em huma cadellinha, que dormia com ella na cama.

8. O meſmo caſo em proprios termos obſervey a 14. de Agoſto de 1713. em caſa do Excellentiſſimo Senhor Conde do Vimioſo. Dormia hũa cria-

1. Salluſt. *Longum eſt ad ſcientiam, vel artem iter per præcepta breve, & efficax per exempla.* Vide Doctiſſim. Franciſcum à Fonſec. Henriques in ſuo Apiario cent. 3. obſ. 45. mihi folio 495. *De morborum tranſplantatione.*

2. Balduinus Ronſſeus, Epiſtolarum Medicinalium epiſt. 24. mihi fol. 87. ibi: *Illud ſilentio prætereundum non eſt, quòd catuli viſceribus humanis affectis, aut dolentibus applicati in ſe dolorem convertunt.*

3. Thom. Bartholin. hiſtor. anatom. rar. centur. 3. hiſtor. 66. morborum Tranſplantatio.

4. Langelot de Hiſtor. Canis de pilis, epilepſiam in ſe corporis propinquitate dirivantis.

criada, que tinha accidentes uterinos de dia, & de noyte, & ſe tranſplan- *
tàraõ os accidentes na dita criança ſó por lhos ver dar, & dormir na meſma *
cama. *

9. Affirmam graviſſimos Authores, 6. que ſe os doentes de icterícia, *
ourinarem muytos dias ſobre o eſterco de cavallo eſtando quente, ſararàõ *
da tal doença: eu tenho ſido teſtemunha de viſta de alguns doentes de icte- *
ricia, a quem mil remedios da Arte naõ aproveytàraõ, & ſó com ferver to- *
dos os dias a ourina do icterico, atè ſe ſeccar, ſararaõ. Eſta obſervaçaõ, alèm *
de outras, fiz agora ultimamente em hum Italiano, morador na Bica de *
Duarte Bello, official de fazer aletria; havia tres mezes que tinha huma icte- *
ricia tam rebelde, que jà ſe tinha diſpoſto para morrer; aconſelheilhe que *
ferveſſe todos os dias a ourina, & foy couſa como milagroſa, que o que não *
puderaõ fazer os mais decantados remedios, fez a ourina fervida. *

10. Andre Cnofenio 7. refere, que padecendo certo homem huma cruel comichaõ por todo o corpo, com muytas boſtellinhas, & dores vagas; entendèra que tudo era procedido de qualidade eſcorbutica, & lhe aconſelhàra que ſe deyxaſſe lamber de hum cam; & foy taõ maravilhoſo o effeyto deſte conſelho, que no diſcurſo de oyto ſemanas foy melhorando, & o caõ ſe foy enchendo de coceyra, & de boſtellas tranſplantando-ſe a doença do homem para o corpo do caõ.

11. Hum eſtrangeyro curioſiſſimo, ſabendo que algumas doenças ſe tranſplantavão de huns corpos para outros, quiz ſarar de huma diabetica, & para iſſo deſtillou a propria ourina, com intento de dar o ſal della a hum cão para tranſplantar nelle a ſua doença; & ſuppoſto naõ conſeguio o que deſejava, tirou por fruto o ſaber a certeza das ſympathias, & antipathias que tem muytas couſas entre ſi, porque quando ſe deſtillava a ourina, lhe creſciaõ as dores, ao paſſo que o fogo do lambique creſcia.

12. Semelhante caſo obſervey em huma mulher, que dava de mamar a hum menino; todas as vezes que eſte fazia camara pela caſa, acodia a tal mulher a alimpar a çugidade, & para o fazer mais facilmente, deytava ſobre o eſterco do menino huma pouca de cinza do fogareyro, & porque eſta vinha, algumas vezes, com faiſcas de fogo, ſe ſeguio que a criança não podia ſoſſegar com dor, comichão, & quentura no ſeſſo, procedido tudo da ſympathia, que o eſterco afogueado tinha com aquella parte.

13. Acabey de certificarme que havia tranſplantaçaõ de doenças de hũs corpos para outros, com o ſeguinte caſo. Maria Falcata, moradora na Adiça, freguefia de Saõ Pedro de Alfama, me moſtrou huma criança de idade de cinco annos, taõ magra, que parecia o retrato da morte; & dizendo eu, que tão exceſſiva magreza, ſem haver febre, nem dores, nem falta de comer, ſó de lombrigas, ou de opilaçaõ das veas lacteas, ou das glandulas meſentericas (não deyxando paſſar o chylo para ſe fazer a nutriçam) podia proceder; me reſpondeo que naõ havia lombrigas na tal criança, porque ſe lhe tinhaõ feyto os melhores remedios da Arte, ſem deytar alguma, nem conhecer alivio. Deſta repoſta vim a entender, que a dita criança eſtava atrophica, & para iſſo ordeney, que ferveſſem hum ovo freſco na ourina da meſma criança, & que como eſtiveſſe duro, o furaſſem por muytas partes, de ſorte que os furos chegaſſem atè a gema, & que entaõ o tornaſſem a ferver na ourina que ficou, atè ſe conſumir toda, mexendo ſempre o dito ovo, para que não ferveſſe em ſecco, & que entaõ enterraſſem o dito ovo em hum monte de terra das formigas, & que ahi o deyxaſſem eſtar atè que as formigas o comeſſem todo, porque ao compaſſo que o ovo ſe foſſe comendo, havia a criança de ir ſarando; & foy aſſim, porque acabado de gaſtar o ovo, ſarou a criança, engordou, & teve perfeytiſſima ſaude.

14. Refere Andre Cnofenio, 8. que certo homem muyto achacado de dores de gotta, fazia que hum cão lhe lambeſſe os pès gottoſos todos os dias, & que todas as vezes que o doente ſentia dores, as tinha tambem o caõ.

15. Certifica Abraham Ecchelenſe, 9. que ſe alguem for mordido do Eſcorpiaõ, ſe diſpa logo, & ſuba ſobre hum burro em oſſo, porque o veneno da

5.
Hanneman. cap. 16. de Hæmorrhagia cohib. ſanguine in araneum vivum dirivatum, fol. mihi 287. ibi: *Vir quidam hæmorrhagiâ narium cõtumaciſſimâ laborans, cùm à nullo remedio juvaretur, in vivam araneam eruòrem fluentem dirivavit, & ſtatim fluxus ſanguinis deſiit, non ſine adſtantium admiratione.*

6.
Platerus tom. 3. mihi fol. 143.
Grueling. lib. 3. p. 3. cap. 1.

7.
Andr. Cnofenius cap. 12. de Rem. Sympath. fol. 692. ibi: *Suaſi ut cani linctu ram pedum, & cutis permitteret. Paruit; octo ſeptimanis elapſis, de die in diem ſenſit levamen, canis autem totus fit ſcabioſus, &c.*

8.
Andr. Cnofenius cap. 12. de Rem. Sympath. mihi fol. 692.

9.
Abraham Ecchelenſe libro de Proprietatibus, ac Virtutibus Medicis, mihi fol. 32. §. 107. ibi: *Si quis percuſſus fuerit à ſcorpione, ſtatim nudus, nudum conſcendat aſinum, nam virus transferetur in aſinum, & liberabitur percuſſus.*

da peſſoa mordida ſe tranſplantarà para o burro.

16. Tambem a icttericia ſe cura muytas vezes por tranſplantaçaõ, ſe com a ourina primeyra que o ictterico mijar, miſturarem huma pouca de farinha de trigo, & fizerem hum bolo, & o derem a comer a hum cão, ou gato, ſe tranſplantarà a ictericia no gato, ou caõ, & o doente começará a ter ſaude. A meſma melhoria ſentirà o icterico, ſe todas as noytes molharem hum pano de linho novo na ſua ourina, & o puzerem ao ſereno nos minguantes da Lua. Tambem as eryſipelas ſe curaõ por tranſplantação, como tenho obſervado em todas as peſſoas, que tendo a tal enfermidade, tomão hum Cágado nas mãos, & eſtão olhando para elle; porque viſivelmente ſentem melhoria. Conſta por repetidas experiencias, que ſe amaſſarem huma pouca de farinha com o leyte da mulher a quem o quizerem ſeccar, & fizerem da tal farinha, & leyte hum bolo, & o puzerem na chaminè aonde o fumo, & a quentura lhe
,, cheguem, ſe ſeccarà o leyte ao meſmo paſſo que o bolo ſe for ſeccando. A
,, algumas mulheres aconſelhey fizeſſem hum bolo de eſtopa, & o enſopaſſem
,, no ſeu leyte, & o meteſſem em huma parede eſfolada entre a cal da eſfola-
,, dura, porque em poucos dias ſe ſeccaria, como a experiencia mo tinha en-
,, ſinado em caſa do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, com a
,, ama que criou a filha do Capitão Bernardo da Sylveira, a qual depois de
,, ter acabado a criação quiz ſeccar o leyte, & não lhe aproveytando remedio
,, algum, ſó com o ſobredito ſeccou totalmente. Eu tenho o mayor remedio
,, que ha no mundo para ſeccar o leyte.

10. Riverius Cent. 4. Obſervat. obſ. 19, de Panaritio, mihi fol. 274. col. 2. ibi: *Immiſit digitum in aurem felis, & intra horæ quadrantem curata eſt.*

17. Lazaro Riverio 10. confirma a tranſplantaçaõ das doenças, contando que tendo certo homem hũ panaricio no dedo, mandàra meter o tal dedo no ouvido de hum gato, & que ao compaſſo que o dedo eſteve dentro, ſe foy moderando a dor de tal ſorte, que em hum quarto de hora ficàra o doente livre do panaricio, tranſplantada a dor do homem no ouvido do gato. Se *
meterem o dedo do panaricio dentro de hum limão azedo aſſado eſtando o *
tal limaõ tam quente, que mal ſe poſſa ſofrer, obſervaràõ grande provey- *
to, com tanto que ſe repita o remedio muytas vezes. *

18. Se me fora permittida licençá, havia de nomear aqui a huma Senhora nobre, que padecia hum fluxo de ſangue uterino, a que o povo chama ſangue-chuva; & eſtando jà deſconfiada da vida, lhe aconſelhey, que molhaſſe hum pequeno de pão naquelle ſangue, & o dèſſe a comer a huma porca parida, ou à huma cadella tambem parida; & fazendo-o aſſim, começou a ter ſaude daquelle dia por diante, porque ſe tranſplantou o fluxo para a por-
,, ca. No Alem-Tejo vive certa matrona, a qual havia onze annos, que pade-
,, cia huma purgação branca da madre, por cuja cauſa era muy triſte, por-
,, que ſendo caſada, & muyto rica, não tinha filhos; conſultou para eſte caſo
,, os melhores Medicos de toda aquella Provincia, mas ſem proveyto; final-
,, mente mandandolhe que fizeſſe hum bòlo de farinha amaſſado com a tal
,, purgaçaõ, & que o deſſe a comer a huma porca, ou cadella parida de pou-
,, cos dias, obſervaria que a purgação ſe lhe havia de tirar, & tranſplantar na
,, porca; & que não ſó havia de ficar livre da doença, que tanto a moleſtava,
,, mas que logo teria filhos; & ſuccedeo aſſim, porque deſde o dia que a por-
,, ca comeo o bolo, começou a ir parando a purgação, & ſe tirou de todo, &
,, teve depois diſſo muytos filhos.

19. Antonio Vaz Pimentel, morador no Campo do Curral, tinha hũa dureza tam grande no baço, que todos entendèrão era hum ſcirrho confirmado, & depois de baldados muytos remedios, ſarou, pondo ſobre a tal dureza hum baço de vacca acabado de tirar do animal, deyxando-o eſtar ſobre a dureza tempo de ſeis horas, & paſſadas ellas pendurou o ſobredito baço da vacca na chaminè ao fumo, aonde eſteve todo aquelle tempo que foy neceſſario para ſe ſeccar, & myrrhar, & ao paſſo que o baço ſe foy myrrhando, & ſeccando, ſe foy deſfazendo a dureza, & cobrou perfeyta ſaude.

20. Hum homem muyto fidedigno me affirmou, que eſtando ligado, lhe enſinàraõ que foſſe ao mar, & fizeſſe lançar as redes, & ſe vieſſe algum peyxe chamado cabra, lhe abriſſe a bocca, & lhe ourinaſſe dentro, & que

feita

feita eſta diligencia, tornaſſe a deytar o peyxe vivo ao mar; & que fazendo-o aſſim, ſe lhe tiràra toda a impotencia, & ficàra livre de hum achaque, que tanto o moleſtava, pois ſendo caſado ſe achava incapaz para os actos conjugaes: deſte caſo naõ tenho mais certeza que a boa opiniaõ da peſſoa, que mo contou; mas o que poderey dizer, & affirmar com juramento, ſe neceſſario for, he, que queyxando-ſe-me certo homem, que ſendo caſado ſe achava incapaz para os actos do matrimonio, eſtando capaciſſimo para certa meretrice, ordeney que defumaſſe as partes pudendas com os dentes de huma caveira; & foy o effeito tão preſentaneo, que huma ſó vez que tomou eſtes fumos, baſtou para o livrar de huma queixa que tanto o penalizava.

21. Thomas Bartholino 11. fallando da Tranſplantação das Doenças diz, que ſe ſangrarem a hum tiſico no braço, & derem aquelle ſangue a hum gallo, melhorarà infallivelmente o tiſico. Baptiſta Vanelmont 12. diz, que ſe ſangrarem a hum doente, & com o tal ſangue encherem huma caſca de ovo, & o puzerem ao ar do lume algumas horas, & ao depois o miſturarem com huma pequena de carne, & derem iſto a comer a hum cão, ſe tranſplantarà no cam a doença do homem, da meſma ſorte que a lepra de Naamam ſe tranſplantou em Giezi.

22. João Doleu 13. diz, que ſe tomarem o eſcarro purulento de hum tiſico em hum panno lavado, & o pendurarem na chaminè aonde houver fumo, ſararà a chaga do tiſico ao paſſo que o eſcarro ſe for ſeccando: ſe iſto he verdade, bem ſe podem pedir alviçaras aos tiſicos: eu não aconſelho eſte remedio como couſa infallivel; mas não me empenharey em negallo, mayormente quando diz Galeno, 14. que ainda que elle não tenha experimentado alguns remedios, nem por iſſo negarà que poſſaõ ſer bons: alèm de que do meſmo Galeno conſta 15. que na natureza ha algumas couſas dotadas de propriedades occultas, imperceptiveis ao noſſo juizo. Aſſim o vemos nos pòs da ſympathia, que curaõ as feridas ſem chegar a ellas: aſſim o vemos nas folhas da perſicaria maculada, que tocadas nas chagas, & enterradas em lugar humido faraõ ao meſmo paſſo, que as folhas vão apodrecendo: aſſim o vemos nas mãos, & pès de hum Cágado, que cortando-os nos minguantes da Lua, & atando-os aos pès, & braços dos homens gottoſos, lhes dà grande alivio nas dores: aſſim o vi na raiz da tanchagem verde, que trazendo-a ao peſcoço, atè ſe ſeccar, & repetindo outra raiz verde, atè ſe ſeccar, faz murchar, & deſvanecer os caroços, & corrimentos do peſcoço: aſſim o tenho viſto na „ raiz do lirio, que partida pelo meyo, & esfregando com ella os caroços das „ alporcas atè a raiz aquecer, & pendurando depois diſſo a tal raiz ao fumo da „ chaminè, cura as alporcas, ao paſſo que a raiz ſe vay murchando: aſſim „ o vi nas queyxas do figado, que esfregando as chaguinhas delle com huma „ talhada de carne de vacca freſca, atè a tal carne cobrar quentura, & pendu„ rando-a ao fumo da chaminè, ſarà indubitavelmente a chaga, ou inflamma„ çaõ do figado em qualquer parte que eſtiver, ao paſſo que a carne ſe ſec„ car. Logo ſe vemos eſtas, & outras muytas experiencias ſem ſabermos as „ cauſas porque obraõ eſtes effeytos; porque negaremos que o eſcarro do „ tiſico poſto no fumo da chaminè poſſa ſer util? & dado que o naõ ſeja, he „ certo naõ pòde fazer mal: & eu naõ duvidára de tentar os remedios em que „ conheceſſe que naõ havia riſco.

23. O mayor caſo que ſe pòde contar em confirmaçaõ de que muitas doenças ſe tranſplantão, & paſſaõ de hum ſugeyto para outro, he o que obſervey no anno de 1686. com a mãy de Manoel da Sylva, mercador de madeyras, & morador à Boa Viſta. Tinha certo homem entrado em caſa do dito Manoel da Sylva com o roſto cheyo de fogagem, borbulhas, & leycenços, & vendo-ſe caſualmente em hum eſpelho, ſe eſteve laſtimando do eſtado em que ſe achava; & deſpedindo-ſe o homem, entrou a dona da caſa na em que eſtava o eſpelho, & vendo-ſe nelle, (caſo raro, & que parece incrivel!) no meſmo inſtante ſe lhe encheo o roſto de fogagem, burbulhas, & leycenços, parecidos em tudo com os do homem, que ſe tinha viſto em o tal eſpelho. Semelhante obſervaçaõ fiz em caſa do Deſembargador Feliciano

11.
Bartholin. Cent. 3. hiſtor. 66. de Tranſplant. morbi, ibi: *Nonnulli phthiſicos ſanant vacuato ex brachijs ægrorum ſanguine, & gallo gallinaceo propinato.*

12.
Vanelmontius de Magnetica vulnerum curatione, mihi fol. 458. col. 2. n. 20. ibi: *Sanguinem calentem ægri includendo teſtæ, ovique putamini, quod fovendum exponitur, & carnibus admiſtum, ſanguinem hunc cani eſurienti, vel ſui dabis, mox ægritudo abs te in canem trahitur, & abit, non ſecus atque in Giezi lepra Naamani tranſmigravit.*

13.
Joan. Doleus lib. 2. de Phthiſi, mihi fol. 228. col. 2. ibi: *Sputum nempe purulentum ægroti excipiatur linteo, hoc ſuſpendatur in camino ubi ſemper fumus aſcendit, quo facto, mirabili ſympathia fortè (ex conſenſione ſpirituum) orta conſumptionem corporis deſinere nutritionem ſubſequi priſtinã compertum eſt, ulcere ſcilicet vi fumi conſolidato.*

14.
Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 182. ibi: *Hæc autem ego non tentavi; ſed nec etiam neganda ſunt mihi, &c.*

15.
Idem Galenus loco ſuprà citat. ibi: *Aliquando ergo quædam ſubſtantiæ habent proprietatem ratione incomprehenſibilem, &c.*

16.
Balduinus Ronſſeus Epiſtolarum Medicinalium epiſt. 24. mihi fol 86. & 87. ibi: *Multa in uſum noſtrũ irrepſiſſe, quorum utilitas ignoratur.*

„ Dourado em hũa criada ſua, a qual vendo-ſe em hum eſpelho em que ſe
„ tinha acabado de ver outra mulher, que tinha certas manchas, ou nodoas
„ no nariz, a quem a gente popular chama cravos, ſe encheo de repente o na-
„ riz da mulher, que eſtava limpa, de outras manchas, ou nodoas ſemelhan-
„ tes em tudo às que tinha a mulher, que primeyro ſe vira no eſpelho: de am-
„ bos eſtes caſos darey teſtemunhas, que os viraõ, & ſaõ ainda vivas, & mora-
„ doras nas duas caſas referidas.

„ 24. Webero 17. tem por tão certa a tranſplantação das doenças, que
„ atè pela viſta dos eſpelhos ſe podem communicar de hũas peſſoas em ou-
„ tras, & aſſim aconſelha que não ſe vejão a eſpelho de mulheres damas, ou
„ de peſſoas inficionadas com alguma doença contagioſa, por quanto dos
„ ſeus olhos exhalão huns eſpiritos, & aura venenoſa, que recebidos no eſ-
„ pelho inficionaõ a ſaude dos que nelle ſe vem, & paſſaõ muytas vezes a in-
„ ficionar os coſtumes, que ſeguem muytas vezes a inclinaçaõ dos corpos.

25. Waltero Brunero 18. conta que curàra a huma mulher de ac-
cidentes epilepticos, pondo-lhe ſobre o embigo (na hora do accidente) hũa
Rola viva depenada pelo peito, & ventre, & que depois de eſtar ſobre o ven-
tre da mulher eſpaço de hũ quarto de hora, deixàra ir a Rola, & que logo ſe
tiràra o accidente, por quanto a Rola levàra tranſplantado em ſi o vapor, ou
aura venenoſa, que cauſava o accidente; o que ſe verificou, porque paſſados
poucos dias morrèra a ſobredita Rola convulſa; & porque os incredulos não
fiquem com algum eſcrupulo, me ſeja licito referir a ſeguinte obſervação,
„ com que acabo de confirmar a verdade da tranſplantação. He couſa certa, &
„ muitas vezes experimentada, que as dores de barriga dos cavallos ſe tiram
„ eſfregandolhes a barriga com a barriga de hum pato, o qual fica tremendo
„ de modo, como ſe eſtiveſſe com o frio de hũa quartã, ou maleyta; do qual
„ grande tremor, & frio ſe deyxa ver, que a dor do cavallo ſe tranſplantou,
„ & paſſou para a barriga do pato.

„ 26. He porèm de advertir que para eſte effeyto naõ ſerve qualquer pa-
„ to; mas ha de ſer pato pequeno dos que ſaõ mais rafteyros, & bayxos que
„ os outros, & ſendo eſtes, indubitavelmente tirão a dor de barriga dos caval-
„ los esfregandolha com elles. Deſta verdade pudera dar muytas teſtemu-
„ nhas; baſte por todas Nicolao Pereyra de Souſa, & Menezes, tio do Senhor
„ de Aguas Bellas.

„ 27. Se esfregarem as almorreymas com huma talhadinha de carne de
„ vaca freſca atè aquecer, & logo que eſtiver bem quente enterrarem a dita
„ carne, obſervaràm que ao paſſo que a carne for apodrecendo, irão as al-
„ morreymas ſarando. Quem tiver valor para ter huma enguia viva atada ao
„ redor da cintura, & a deyxar eſtar atè que a dita enguia morra, o que ſuc-
„ cederà em poucas horas, ſe acharà ſaõ de ictericia quem a tiver. Da verda-
„ de, & efficacia deſte remedio pòde ſer teſtemunha Dona Maria Chriſtina,
„ mulher de Andre Haſſe. Se cortarem as unhas dos pès, & das mãos de qual-
„ quer hydropico, & as atarem nas coſtas de hum caranguejo, & tornarem a
„ deytar o tal caranguejo no mar, levarà tranſplantada em ſi a hydropeſia do
„ enfermo, & ficarà ſaõ.

„ 28. Ultimamente diz Pedro Borelo, 19. que ninguem coma carne
„ de animal, que morreſſe de doença, ou eſtiveſſe achacoſo antes de o mata-
„ rem, como fazem algumas peſſoas errada, ou malicioſamente, quando vem
„ que alguma vaca, carneyro, gallinha, frangão, ou qualquer outro animal
„ anda doente, o matão antes que morra, & o vendem; o que he crime, que
„ merecia caſtigo, porque como diz o ſobredito Author, vio tranſplantarſe
„ o dano dos animaes enfermos nos corpos das peſſoas, que os comèrão.

29. Nem ſó das experiencias Medicas conſta que ha tranſplantação de
doenças; mas atè as Divinas Letras o certificão no Capitulo 14. do Leviti-
co. 20.

30. Nem os homens doutos (como diz Helmonte 21.) devem attri-
buir a obra do demonio as tranſplantaçoens, ou mudanças, que algũas doen-
ças fazem de huns corpos para outros; nem as curas magneticas, nem quaeſ-
quer

17\.
Weberus in arte diſcurrendi fonte 38. exempl. 3. de uſu ſpeculi quandoque utili, quandoque noxio, mihi fol. 355. ibi: *Cavenda ſummopere ſunt ſpecula, quæ uſui aliquando fuerunt ſcortis, lupanarijs mancipatis, aliiſq; id genus perſonis fœda lue venerea, vel alia tetra contagione laborantibus, ex malignis enim earum oculis virulentos emicare ſpiritus, qui ſpeculo excepti inficiunt inſpicientium corpora primum, deinde mores, qui ut plurimum ſequuntur impetus corporũ.*

18\.
Vvalterus, mihi fol. 565. col. 1. ibi: *Ferunt Doctorem Brunerum turturẽ fœminam deplumaſſe, & umbilico epilepticæ in paroxiſmo impoſuiſſe, & ſic paroxiſmum abegiſſe; extrahere enim fumum quemdam venenatum ſcribũt, quo extracto, ipſa convellatur, & moriatur.*

19\.
Borelus centuria 2. obſervat. 32. mihi fol. 154 ibi: *Multi ne peſte verveces morerentur, eos lanionibus tradebant, qui tum ſanos, tum ægros vendentes febres malignas inducere potuerunt, ab herbis autem pruina quadam venenata madefactis morbi contrahunt pecudes, noſque à pecudum ægrotantium eſu, morbi enim ſic de corpore in corpus transferuntur, & ubi diſpoſitionem inveniunt, vires ſuas exerunt.*

20\.
Et dimitte paſſerem vivum ut in agrũ avolet. Levitici cap. 14.

21\.
Helmontius de Virt. Magnet. mihi fol. 375. col. 1. & 2. ibi: *Sanè non debent doctiores ad cacodæmonem rejicere, quæ ſua debilitate ignorant, nam utrobique occurrunt in natura, quæ noſtra tenuitate explicare non valemus; non enim inſolenti temeritate caret ad diabolum referre dona Dei in natura, quæcumque noſtra exiguitas non capit, præſertim ubi omnis cauſarum demonſtratio à priori exutat à nobis.*

Joannes Jacobus Manget. tom. 4. Bibliothecæ Medicæ lib. 18. mihi f. 1113. col. 1. ibi: *Experientijs ſtandum, quæ ubi ſufficientes productæ fuerint, rem omnem convincent, & ad credendum invitos cogent: multorum rationes nobis latent, quorum effectus oculis patent.*

quer outras couſas que o noſſo entendimento não alcança, mayormente quãdo a demonſtração das cauſas à priori, he moralmente impoſſivel de conhecer com o noſſo entendimento.

31. De tudo o que fica dito ſe colhe haver virtudes ſeminaes, & tranſplantatorias das doenças, pois vemos que humas enfermidades paſſaõ de hũs ſugeytos em outros. Vejão os curioſos o que digo neſte Livro acerca dos remedios, que obrão por virtude occulta, no Capitulo do Cão danado.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Tranſplantaçaõ das doenças.

32. DA Tranſplantaçaõ das doenças eſcrevèraõ, *Joan. Doleu lib. 1. cap. 9. de Epilepſia, mihi fol. 102. col. 1. idem Author lib. 2. de Phthiſi mihi fol. 228. col. 2. Ephemeridum German. anno 6. & 7. obſ. 11. Riverius, cent. 4. obſerv. 19. fol. 247. col. 2. Bonetus fol. 845. cap. 16. de Herniæ tranſplantatione, Vanelmontius de Magnetica vulnerum curatione, mihi fol. 458. col. 2. num. 20. Bartholinus cent. 3. hiſtoria 66. de tranſplantat. Vvalterus mihi fol. 565. col. 1. Joelius Langelot de hiſtoria canis depillis, Baldutnus, Ronſſeus epiſtol. 24. mihi fol. 87. Joannes Jacobus Manget. tom. 4. Bibliothecamedica lib. 18. mihi fol. 1113. col. 2. Schroderus Pharmacop. Medic. Chymica lib. 4. fol. 550. col. 1. num. 3. Petrus Borellus cent. 2. obſervatione 32. mihi fol. 154. Robertus Hud in philoſophica Moyſaica ſect 2. lib. 3. memb. 1. cap. 3. 4. & 7. Joannes Pharamundus Rhumelis in Cura Magnetica Herniar. cap. 5. Cura Podagrica Magica.*

CAPITULO XI.

Para as faltas da memoria he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa he memoria; que requiſitos ſaõ neceſſarios para que ſeja perfeyta; em que parte da cabeça eſtà; porque cauſas ſe perde; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. MEmoria he huma faculdade da alma, com que apprehendemos, conſervamos, & referimos as eſpecies das couſas, que temos viſto, lido, ou tratado: & aſſim como em huma bolſa guardamos o dinheyro para comprar o que queremos; da meſma ſorte conſervamos na memoria, como em huma bolſa, as eſpecies das couſas, para as dizer quando he neceſſario.

Memoria definitur ſic: *Repetita cognitio rei cognitæ, ut cognitæ.* Conſtans, & dilucida conſervatio imaginum à ſenſibus hauſtarum memoria dicitur.

2. A' memoria chamão muytos theſouro tão rico, que quanto mais temos nella, tanto mais ſabios ſomos; tam proprio, que nem os ladrões o podem roubar, nem os donos o podem vender.

3. Tres requiſitos ſaõ neceſſarios para a memoria ſer perfeyta. O primeyro, que a cabeça ſeja bem formada; quero dizer, quaſi redonda, ou boleada, & que junto das fontes não ſeja muy recolhida, nem faça lombo no alto. O ſegundo, que tenha muytos eſpiritos claros, & puros, porque ſe forem poucos, naõ poderáõ receber muytas eſpecies, & ſe forem turvos, repreſentaràõ as eſpecies turvas, à maneira de hum eſpelho, que ſe eſtà bem limpo, & claro, repreſenta as imagens das couſas muy claras, & vivas; & ſe eſtà turvo, ou embaciado, repreſenta as couſas, que nelle ſe vem, turvas, & embaciadas. O terceyro requiſito he, que a cabeça tenha temperança moderada de quentura, & ſeccura, porque ſe o temperamento for muyto frio, ſeraõ os ho-

homens tolos; & eſquecidos; ſe for muyto humido, ſe apagaràõ facilmente as eſpecies das couſas; & ſe for muyto ſecco, não ſe poderáõ imprimir as ditas eſpecies.

4. A parte em que eſtá a memoria, he a cabeça; o que ſe deyxa ver, pois nella eſtão implantados os orgãos dos ſentidos externos, que ſaõ os inſtrumentos, ou canos, pelos quaes a memoria, & o entendimento recebem tudo. Tambem ſe deyxa ver que a memoria reſide na cabeça, pois experimentamos cada dia, que tanto que eſta ſe offende, logo a memoria ſe perde, ou diminue; porque offendida huma parte, logo ſe offende a acção que della procedia.

5. Mas porque na cabeça ha differentes partes, reſta ſaber em qual dellas eſtà a memoria, em qual o entendimento, em qual a fantaſia. Reſpondo que à memoria eſtà na parte trazeyra, a fantaſia na dianteyra, & o entendimento no meyo; & ſuppoſto que eſtas faculdades não eſtejaõ taõ ſeparadas, como ſe eſtiveſſem metidas em diverſas cayxas, ou gavetas, pois todas eſtam em todo o cerebro, aſſim como a alma racional eſtà toda em todo o corpo, & tem differentes obras, conforme os differentes lugares, em que eſtà; porque no orgão dos olhos vê, no orgão dos ouvidos ouve, no orgão da lingua goſta, & no orgão do tacto ſente: do meſmo modo, ainda que o cerebro ſeja o lugar em que reſide a memoria, a fantaſia, & o entendimento; com tudo a memoria reſide na parte trazeira, por quanto he mais dura, & por eſſa razão mais capaz para huma potencia, cujo officio he reter, & ſempre ſe retem, & conſerva mais tempo o que ſe eſcreve, ou eſculpe em couſas duras: a fantaſia reſide na parte dianteyra, porque como he mais molle, he mais capaz para a apprehenſaõ: o entendimento reſide no meyo, porque eſta parte he de mediocre conſiſtencia.

6. As cauſas porque a memoria ſe perde, ou ſaõ interiores, ou exteriores. As exteriores ſaõ quatro. A primeyra he a falta de ſe exercitar com o eſtudo, & applicação das couſas, ſuccedendo por eſta cauſa à memoria, o que ſuccede ao fogo, que ſe apaga, & ſuffoca debayxo das cinzas, porque o não aſſopraõ. A ſegunda he o exceſſivo, ou o errado modo de eſtudar, jà ſobre o comer, jà ſem dormir, nem deſcançar, com os quaes exceſſos ſe enfraquecem muyto os eſpiritos, & a cabeça, ſeguindo-ſe daqui o que ſuccede a hũ arco de bèſta, que ſe eſtà muy retezado, rebenta, & ſe eſtà froxo, não deſpede a ſetta. A terceyra he alguma ferida, ou pancada na cabeça, com que o cerebro ſe commoveo, & aballou todo: como ſuccede no mundo com os terremotos, que de tal ſorte ſe aballa, & eſtremece a terra, que cahem os edificios. A quarta, & ultima cauſa externa he algum veneno, ou medicina ſuſpeytoſa, ou qualidade pernicioſa occulta communicada ao cerebro, como acontece em algumas febres malignas, em que jà vi ficarem os doentes tão eſquecidos, & faltos de memoria, que foy neceſſario enſinallos a fallar, como ſe foſſem crianças de dous, ou tres annos.

7. As cauſas interiores porque a memoria ſe perde, dizem os primeyros Pays da Medicina 1. que ſaõ as intemperanças frias, & humidas do cerebro em grão muyto intenſo; porque aſſim como as faltas do ſomno tem por cauſa a intemperança quente, & ſecca; as faltas da memoria tem por cauſa a intemperança fria, & humida, que retundindo a quentura, & ſeccura natural moderada, que he neceſſaria para conſervar a memoria, a perde de todo, ou a diminue.

8. Outros Authores 2. dizem, que a falta da memoria procede de intemperança quente, & ſecca em grão muyto intenſo: porque lhes conſta que a memoria ſe conſerva com a quentura, & ſeccura natural moderada; mas ſe eſta ſe diſproporciona augmentando-ſe, ou diminuindo-ſe muyto, logo a memoria ſe perde, ou ſe diminue.

9. Eu digo que huns, & outros Authores dizem bem; porque todas as vezes que o cerebro ſe deſtemperar com algum exceſſo, de frialdade, quentura, humidade, ou ſeccura, jà a memoria ſe perde, ou diminue, por quanto qualquer exceſſo deſtes exalta, ou abate a devida temperança, & propor-

çaõ

1.
Galenus lib. 3. de Locis affectis cap. 5. mihi fol. 17. ibi: *Cum vel perijt, vel omnino graviter læſa eſt memoria, frigida tunc intemperies eſt.*

Idem Galenus lib. 2. de Symptomatum cauſis cap. 7. fol. 24. ibi: *Ex quo manifeſtum fit, & fatuitatem, & oblivionem ex refrigeratione creari, quinetiam medicamenta, quæ ejuſmodi ſymptomata inducunt, frigida viribus ſunt.*

Hippocrates Cous de inſania fol. 531. ibi: *Triſtatur autem, & angitur homo, & præ temporis ratione obliviosus fit, dum cerebrum à pituita perfrigeratur.*

2.
Perdulcis cap. 16. de Memoriæ detrimento, mihi fol. 68. prope finem ibi: *Calor extraneus in febribus tum malignis, tum acutis, conſumpto, vel imminuto calore nativo, præcipuo actionum omnium inſtrumento, magnum plerumque damnum affert memoriæ.*

çaõ de ſeccura, & quentura moderada com que a memoria ſe conſerva.

10. Viſto pois que a memoria ſe perde humas vezes por falta de a exercitar, outras vezes por ſobra de exercicio, por pancadas, ou feridas grandes da cabeça, outras vezes por algum veneno, ou qualidade maligna, outras vezes por exceſſos de frialdade, & humidade, ou de quentura, & ſecura; he neceſſario ſaber por qual deſtas couſas ſe perde, para lhe applicar o remedio.

11. Conheceremos que ſe perde a memoria por falta de a exercitar, ſe virmos que a não occupaõ; & ſe pelo contrario a occuparem muyto, conheceremos que do demaſiado exercicio ſe perde: ſe tiverem precedido pancadas, ou feridas na cabeça, não teremos que duvidar que dellas procede a perda: ſe nos conſtar que ſe tomou algum veneno, ou que ouve alguma doença maligna, podemos preſumir que della veyo a falta: finalmente conheceremos que a memoria ſe perde por intemperança fria, & humida da cabeça, ſe virmos que o doente he velho, ou ſugeyto a catarros, ou muyto purgador pelo nariz, & pela boca, ou muyto ſonorento, ou brando nas palavras, & obras, ou muyto amigo de frutas, ervas, ou lacticinios: jà ſe virmos que a falta de memoria ſobreveyo de repente, podemos entender que a humidade, & frialdade ſaõ a cauſa; porque de ordinario ſó as intemperanças frias, & humidas acontecem repentinamente.

12. Pelo contrario ſe o ſugeito a quem falta a memoria he moço, robuſto, moreno, eſperto, vivo, amigo de vinho, ou roſaſolis, inimigo de ervas, de frutas, de lacticinios, & que não he ſugeyto a catarros, nem a fluxões; & ſobre tudo, ſe virmos que a memoria foy faltando pouco a pouco, podemos entender que a cauſa he intemperança quente, & ſecca, porque eſta ordinariamente coſtuma introduzir-ſe devagar; jà ſe precedèraõ triſtezas, cuydados, ou faltas de ſomno, não temos que duvidar que de intemperança quente, & ſecca procede.

13. A cura da falta de memoria ſe farà conforme for a cauſa de que proceder: ſe a cauſa for a total falta de a exercitar, ſerá a ſua cura obrigar ao ſugeyto a que ſe applique a decorar todos os dias alguma couſa: & ſe a cauſa for a demaſiada applicação, ou as intempeſtivas horas do eſtudo, ſerà o remedio, largar a applicação, & eſcolher melhores horas para eſtudar. Se a commoção, ou pancada da cabeça for a cauſa da falta de memoria, todo o remedio conſiſte em ſoſſegar a commoçaõ, applicando ſobre a cabeça rapada á navalha bofes de carneyro, tirados naquelle inſtante do animal, & poſtos muytas vezes no dia: ou pombos eſcalados, ou cachorrinhos novos, ou frangãos: em falta deſtes corroborantes podem uſar do ſeguinte emplaſtro. Tomem de goma de hera tres onças, de reſina pura meya onça, de cera bella tres onças, de oleo roſado duas onças & meya, de goma Ammoniaca duas onças, de therebentina tres onças, de ſucco das bagas da hera quatro onças, tudo ſe miſture com huma pouca de farinha de favas, & ſe applique. Diz Thomás Burneto 3. que he taõ excellente eſte remedio, que não ſó curàra a hum velho de oitenta annos, de huma contuſaõ tão grande de cabeça que ficàra mudo; mas ainda tendo o caſco quebrado.

3. Burnetus in Theſauro Medicinæ practicæ ſectione 35. pro cerebri cõmotione, fol. 288. ibi: *Senem decrepitum octogenarium, qui ex capitis percuſſione obmutuerat, præter omnẽ opinionem ſe ſanaſſe refert; idẽ etiam fracta calvariæ oſſa, quod vix credibile eſt.*

14. E ſe a falta de memoria tiver por cauſa alguma qualidade venenoſa impreſſa no cerebro por occaſiaõ de febre maligna, (como jà vi) ou por occaſiaõ de alguma couſa, que ſe comeo, ou bebeo, todo o remedio conſiſte em tomar bezoarticos, & contravenenos apropriados contra a mà qualidade do veneno.

15. Se finalmente a falta de memoria tiver por cauſa a intemperança fria, ou humida da cabeça, (como pela mayor parte ſuccede) começaremos a cura, não por ſangrias, que ſerão danofiſſimas; mas com purgas, que reſpeytem ao todo, & ao depois prepararemos os humores com xaropes capitaes, como ſaõ os de betonica, de hyſſopo, de roſmaninho, deſatando duas onças de qualquer deſtes em quatro de cozimento das meſmas ervas, tomando dez xaropes em cinco dias, hum pela manhaã em jejum, & outro antes de cear. Nem me condenem por aconſelhar tantos xaropes repetidos; porque nos achaques rebeldes, ou nos que eſtaõ radicados em lugares diſtantes, de-

vem os xaropes ſer grandes, & muy continuados, para que façaõ os effeytos que ſe procuraõ.

16. No entretanto que ſe forem tomando os ſobre-ditos xaropes, applicaremos algumas ajudas emollientes, para diſpor melhor a natureza, & como entendermos que eſtà diſpoſta, & facilitada, receytaremos a purga de cozimento capital, em que deytaremos ſemente de carthamo, epitome, & folhas de ſene, ajuntando agarico trociſcado, & xarope Rey. Purgado que for o corpo duas vezes com eſta bebida, daremos quinze, ou vinte vezes, em dias alternados, as pirolas de hyera com agarico, ou as pirolas de hyera de Pachio, que ſaõ muyto melhores, & depois que nos parecer que o corpo, & cabeça eſtão exactamente evacuados, meteremos ao doente no uſo dos ſuores de ſalſa, raiz da China, & pào ſanto das Antilhas, ajuntando a cada xarope hum eſcropulo de Antimonio diaphoretico reverberado, feyto por quem o ſayba bem preparar, porque alèm de que ajuda muyto a ſuar, tem virtude particular para os achaques da cabeça, como me conſta pela experiencia de cincoenta annos. Traga o doente na boca algumas vezes no dia maſticatorios de almecega, amaſſados com pò de piretro, & de noz noſcada; porque demais de que confortaõ a cabeça, divertem pela ſaliva muita parte das humidades ſuperfluas, que ſaõ muitas vezes cauſa da falta da memoria. Os eſternutatorios, que ſe preparaõ de pò de ſevadilha, ou de pò das folhas de laureola, (a que o vulgo chama oriola) ou de euforbio, ſaõ excellentiſſimos, porque diſcutem os humores frios, & ſeroſos do cerebro, & o deſcarregaõ das ſuperfluidades excrementicias; mas he neceſſario advertir que eſtes eſternutatorios ſe não appliquem ſem que o corpo eſteja primeyro bem evacuado.

17. Tambem he grande conſelho (depois do corpo bem evacuado) lavar muytos dias a cabeça, teſta, & fontes com vinho branco, em que primeyro cozeſſem ſalva, mangerona, ſegurelha, betonica, cardo ſanto, canela, cravo, & noz noſcada, untando a cabeça depois de enxuta, com oleo de erva doce, ou com enxundia de Andorinha, pondo-lhe em cima hum barrete de tafetà eſtofado com as ſobreditas ervas capitaes. Alguns experimentàrão grande utilidade em tomar trinta noytes (ao deytar na cama) vinte grãos de pòs de inceníſo macho, miſturados com tres grãos de pimenta longa, fazendo de tudo pirolas, com meyo eſcropulo de confeyçaõ de Alchermes.
„ Eu tenho grande confiança nas ſeguintes pirolas, naõ ſó para avivar a me-
„ moria, mas para confortar a cabeça, & os nervos. Tomem de ambar gris
„ huma oytava, de pò ſubtiliſſimo de calambuco dous eſcropulos, tudo ſe
„ miſture com xarope de hyſſopo, & ſe formem pirolas, de que ſe tomem duas
„ cada noyte ao deytar na cama, que pezem doze grãos: eſtas pirolas ſaõ muy-
„ to excellentes, porque como a falta de memoria, & a fatuidade procedem
„ ordinariamente de intemperança fria, & humida da cabeça, & fraqueza do
„ cerebro, & eſtas pirolas o aquentem, deſequem ou confortem, tenho por
„ certo que obraràõ milagres.

18. Os banhos das Caldas, & as emborcações da ſua agua ſaõ admiraveis naõ ſó para a falta da memoria, procedida de intemperança fria, & fraqueza dos nervos; mas para as dores de cabeça da meſma cauſa: aſſim o dizem muytos Doutores. 4.

4. Riverius lib. 1. praxis cap. 16. de dolore capitis, mihi fol. 41. col. 1. ibi: *Thermæ ſulphureæ, ac bituminoſæ in hoc caſu efficaciſſimæ ſunt, tum balneo, tum lotione capitis.*
Mercatus lib. 1. internorum morborum curatione cap. 19. mihi fol. 119. ibi: *Quòd ſi hæc non profit, corpus ſudare cogimur ex decocto, &c.*

19. As caſtanhas que vem da India, que ſaõ do feytio de hum rim de carneyro, aſſàdas a fogo brando, dando a comer dellas de meya oytava atè hũa, obraõ maravilhas na falta da memoria, por ſerem eſpecie de Anacardo. Entre os remedios compoſtos, he o ſeguinte admiravel. Tomem de ouregãos, poejos, neveda, betonica, & hyſſopo, de cada couſa deſtas tres oytavas, de noz noſcada, & de canela, de cada couſa deſtas oytava & meya, de caſtoreo eſcolhido meya oytava, tudo ſe faça em pò ſubtil, & com o que baſtar de aſſucar ſe faça electuario, do qual ſe daraõ todos os dias ao doente dous eſcropulos, deſatados em onça, & meya de agua de erva cidreyra, cozida em panela de barro, ou deſtillada em lambique de vidro Deſta meſma confeyçaõ, junta com o mel dos Anacardos, & com oyto grãos de Almiſcar, ſe pòde formar hũa mecha mayor que hum caroço de Tamara, que ſe trarà na venta do nariz por tempo de quarenta dias.

20. O

20. O comer (em quanto durar a cura) ſejaõ perdizes, pombinhos novos, gallinhas, ou carneyro, fugindo de ervas, peyxe, frutas, lacticinios, & legumes. A agua para beber, ſeja cozida com oyto olhos de erva cidreira; & ſe nada diſto aproveitar, uſaremos dos quatro remedios ſeguintes. O primeiro he hum gargariſmo; o ſegundo hũ vinho; o terceyro hum unguento; o quarto hum tabaco.

21. O gargariſmo ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem de piretro, ourégãos, galanga, gingibre, alcaravia, ſemente de tanchagem, & de moſtarda, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe machuque, & ſe meta em panela vidrada com ſeis quartilhos de agua da fonte, & tapando bem a panela ferva hum pouco, & entaõ lhe ajuntem huma colher de mel, & hum pouco de vinho fino, fervendo atè abayxar dous dedos; coe-ſe, & guarde-ſe em vaſo bem tapado, & com eſte cozimento gargareje o doente muytas vezes nos minguantes das Luas, tendo tambem na boca bochechas do dito cozimento.

22. O vinho para beber ſe faça do modo ſeguinte. Tomem de gingibre, & de pimenta longa, de cada couſa deſtas meya oytava, de galanga, de cravos, & de cubebas, de cada couſa hum eſcropulo, de noz noſcada dous eſcropulos, tudo ſe ate em panno de linho ralo, & ſe deyte de infuſaõ por vinte, & quatro horas em ſeis quartilhos de vinho finiſſimo, & deſte beba o doente cinco, ou ſeis dias em jejum hum copo, & antes de ſe deytar outro, & depois de o beber và paſſear ao Sol, & ſe for Inverno, ſe irà aquentar ao fogo, penteando a cabeça com muyto cuydado, & às noytes cearà com grande moderaçaõ.

23. O unguento ſe faz do modo ſeguinte. Tomem de primolaveris, de erva cidreyra com flores, de cada couſa huma mão chea; tudo ſe pize em gral de pedra, com duas colheres de azeyte ordinario, ao depois lhe ajuntem a oytava parte de manteyga freſca ſem ſal, com quatro colheres de vinho bom, com agua de lingua de vacca, de flor de ſalva, de arruda, & de celidonia, de cada couſa duas colheres, tudo ſe miſture, & a fogo lento ſe coza, & ſe traga ao Sol a aperfeyçoar. Com eſte unguento ſe untarà o peſcoço, o occipicio, & as fontes da cabeça, & iſto ſe farà quatro, ou ſeis dias.

24. O tabaco ſe farà do modo ſeguinte. Tomem de raizes de elleboro negro duas oytavas, das tunicas que dividem as pernas das nozes outras duas oytavas, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe miſture com huma onça de aſſucar fino peneyrado; & deſte tabaco tome o doente huma dedada pela manhãa em jejum, & outra à noyte, que não ſó he maravilhoſo para a falta de memoria; mas para as manias, dores de cabeça, & obſtrucções do cerebro.

25. Fomentar todas as noytes a cabeça, & a nuca com o eſpirito de vinho deſtillado quatro vezes com flor de alecrim, & erva cidreyra, he remedio muy famigerado. Tambem ſe tem grande conceyto da quinta eſſencia do ambar, almiſcar, & algalia, feyta da maneyra ſeguinte. Em hum quartilho de eſpirito de vinho rectificado ſeis vezes, deytem tres oytavas de ambar moido, meya onça de almiſcar, & duas oytavas de algalia, & fechando ſe muyto bem a boca do fraſco, ſe enterre em eſterco quente por eſpaço de oyto dias, no fim dos quaes ſe tire o fraſco, & com todo o cuydado ſe vaſe manſamente o eſpirito do vinho emprenhado com a tintura dos ſobreditos aromas, & ſe guarde eſte licor em vaſo bem fechado; tornem outra vez a deytar ſobre o que ficou no primeyro fraſco outro quartilho de eſpirito de vinho rectificado, & fechando-ſe bem, ſe torne a enterrar no eſterco quente por outros oyto dias, no fim dos quaes ſe deſenterre o fraſco, & com a meſma cautela ſe recolha o eſpirito de vinho no vaſo em que eſtá o outro, & como ſe houver tirada toda a ſubſtancia, & tintura dos ſobreditos aromas, ſe meta o eſpirito do vinho em huma retorta, & em banho de agua fervente ſe deſtille com recipiente bem fechado, atè que a tintura fique no fundo da retorta em conſiſtencia de mel, & deſta quinta eſſencia daraõ cada dia a quem tem falta de memoria, ou eſtá infatuado, duas, ou tres gottas em agua cozida com canela fina, ou com erva cidreyra. Serve eſta quinta eſſencia para alentar os eſpiritos lang uidos, & exhauſtos; obra effeytos eſtupendos nos deſmayos, nas vertigens,

tigens, nas modorras, nas palpitaçoens do coraçaõ; conforta muyto a cabeça, & por eſta cauſa aviva os ſentidos, reſiſte aos tremores, & vapores venenoſos.

26. O ſeguinte remedio excede a todos. Tomem hum quartilho de agua de betonica deſtillada por lambique de vidro, com outra tanta agua de lingua de vacca, & meyo quartilho de agua ardente finiſſima, & ajuntando eſtas aguas em huma garrafa, lhe deytem dentro huma maõ chea da flor de alecrim, outra de Roſas encarnadas, outra de manjerona, outra de flor de lingua de vacca, & com huma onça de confeyção Alchermes, tudo eſteja de infuſaõ por trinta dias, no fim dos quaes ſe deſtille por lambique de vidro em banho de agua fervente, & da agua que ſahir ſe darà todas as noytes huma colher, fomentando juntamente a nuca, & as fontes com ella. Huma colher de fél de gallo, miſturado com caldo de gallinha, dando-o aos que tem falta de memoria, lha recupera. Untar as arterias das fontes da cabeça duas vezes cada mez com o fél da perdiz, aproveyta muyto para ajudar a memoria. A meſma virtude tem o oleo de incenſo deſtillado, untando não ſó as fontes da cabeça, mas o occipicio. Chapejar as fontes duas vezes no dia com agua ardente finiſſima em que eſtiveſſem de infuſaõ huns grãos de pimenta longa, cravo, noz noſcada, & cabeças de roſmaninho, he remedio facil, & muyto util. Nos minguantes das Luas aconſelho, que eſtando o corpo bem evacuado, ſe façaõ emborcações ſobre a cabeça de cozimento de macella, ſalva, ouregãos, manjerona, cardo ſanto, hyſſopo, erva cidreyra, & alecrim, a que ajuntem pò de alambre, & de incenſo.

27. Porèm ſe nada diſto for baſtante, appellaremos para a confeyçam Anacardina, que excede a tudo, com tal condição, que a falta da memoria proceda de intemperança fria, & humida, como ſuccede as mais das vezes, principalmente depois das apoplexias, & parleſias. O modo de fazer a confeyçaõ, he o ſeguinte. Tomem de mirabolanos chebulos, embilicos, beliricos, & Indos, de cada couſa deſtas duas oytavas, de pimenta negra, & longa, & de caſtoreo, de cada couſa duas oytavas, de Anacardos preparados ſeis dias em vinagre, de coſto, de ſemente de ningela, & de bagas de loureyro, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de raiz de junça meya onça, (os Anacardos ſe pizem ſobre ſi, & todas as outras couſas) & com o que for neceſſario de aſſucar ſe faça maſſa, ou electuario, do qual ſe não uſarà ſem que tenhão paſſado ſeis mezes, porque de outra ſorte não he tão ſegura a dita confeyçaõ, porque não eſtà fermentada. A quantidade que ſe dà deſte electuario he de meya oytava atè huma.

28. Porèm porque no mundo eſtá introduzido, que quem toma a Anacardina, perde hum ſentido, & levados os homẽs deſte medo ſe naõ atrevem a tomalla, ſerà preciſo uſar do ſeguinte remedio, que não he formidavel, nem menos util. Tomem de flor de noz noſcada, de cubebas, & de cravos da India, de cada couſa ſeis oytavas, de folhas de ſene, de criſtal de Tartaro, de gingibre, de cominhos, de ciler montano, de erva doce, de biſnaga, de ameos, de ſalſa, & de eſpicanardo, de cada couſa meya onça, de coral preparado, & aljofar, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe faça em pò ſubtil, & ſe dè ao doente huma oytava cada vez em vinho, ou em caldo; advertindo que eſte remedio ſe toma no primeyro mez duas vezes cada dia, a ſaber pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear; no ſegundo mez ſe tomarà huma ſó vez no dia, na hora da manhaã; & no terceyro mez ſe tomarà tres vezes na ſomana; & no quarto mez ſe toma ſó duas vezes na ſomana. Os que uſarem deſte remedio com a ordem ſobredita, verão bem logradas as ſuas eſperanças; com tal condiçaõ, que a falta da memoria proceda de intemperança fria, ou humida; porque ſe a intemperança for quente, ou ſecca, tão longe eſtarà de ſer util, que antes farà hum grande dano.

29. Finalmente, ſe a falta da memoria for tão grande, que entendamos ficarà a peſſoa como fatua, ou eſtolida; he conſelho de Epifanio 5. que demos cauterios de fogo ſobre o occipicio na ſotura ſagittal, que correſpondaõ direytos ao peſcoço; & ſenaõ baſtarem, faremos outro no alto da cabeça, & dous

5. Epiphanius Ferdinand. Hiſtor. Medic. 47. ibi: *Teſtor Deum cauterijs in capite quandoque tribus, quandoque quatuor, & quinque factis ad loca ſoturarum curaſſe annis elapſis ſocrum Magiſtri gentilis, cui jam erat memoria abolita; & duos alios ſtolidos, & inſanientes juvenes; alter, qui fuit Gaſparis Guarini, qui ſeptem habuit cauteria; & altera fuit mulier Diluvij, qui ambo ſanitati fuere reſtituti, &c.*
Idem Author in Hiſt. Medic. 80. *Memoriæ abolitæ recuperandæ plures cruſtas ſoturis excitat.*

dous nos dous cornos poſteriores, que ſaõ as ilhargas da ſotura chamada Lambdoidis; porque com ſemelhantes cauterios livrárão muytos de faltas de memoria, de manias, & de doudices, que tinhão deſprezado a mil outros remedios.

30. Se a intemperança quente, & ſecca, for a cauſa da falta de memoria, (como muytas vezes acontece depois das febres ardentes, malignas, ou peſtilenciaes) naõ convem purgar; mas ſaõ neceſſarios alimentos humectantes, como he a carne de vitela, ou de cabritos, cágados, ou arrans, leyte, amendoadas, fomentando a cabeça com oleo roſado, & violado, & cozimento de folhas de alface, meymendro, & roſas. Se a intemperança que occaſionar a falta de memoria, tiver por cauſa os grandes cuydados, & vigias, ou trabalhos, todo o remedio conſiſte em dar alimentos, que criem boa ſubſtancia, & em deſcançar, dormir, & depòr os cuydados, para que deſta ſorte ſe recupere a memoria perdida.

31. Se finalmente a falta de memoria tiver por cauſa a algum veneno, ou narcotico, ou alguma frialdade que ſe applicou à cabeça, ou ao peſcoço; todo o remedio conſiſte em dar alguns contravenenos, que reſpeytem a natureza do veneno, que intemperou a ſubſtancia do cerebro; & em applicar a ſeguinte agua, que ou ſeja dada por dentro, ou ſeja applicada por fóra, obra grandes effeitos; com tal condição, que a falta da memoria proceda de intemperança fria, & humida. A agua ſe prepara da maneira ſeguinte. Tomem de noz noſcada, de cravos da India, de cardamomo, de cubebas, de canela, de almecega, & de gingibre, de cada couſa deſtas tres onças, de pimenta longa, & redonda, de azevre ſuccotrino, de zedoaria, & de raiz de alcaçús, de cada couſa deſtas onça, & meya, tudo ſe polvorize, & ſe meta dentro de huma palangana, & com hum pouco de vinho branco, chamado Malvaſia, ou qualquer outro excellente, ſe faça maſſa de mediana conſiſtencia, & eſta maſſa ſe meta dentro de huma retorta de vidro, & com fogo lentiſſimo de cinzas ſe deſtille, & a agua que ſair ſe guarde em vidro bem fechado, porque naõ ſó he utiliſſima para a memoria; mas para todas as doenças de cauſa fria; abre os apoſtemas internos, & externos; dà grande alivio à Gotta Coral, tomando todos os dias huma colher della; cura as feridas, & chagas, pondolhes em cima pannos picados molhados nella; dà grande alivio nas dores de ſciatica, faz muyto proveyto aos ſurdos, deſembaraça a lingua balbucente, mitiga as dores de dentes, & tem mil outros preſtimos que naõ refiro, por evitar enfado aos Leytores.

32. A prata potavel tem huma virtude occulta, & prodigioſa para confortar a cabeça, & reſtaurar a memoria perdida; he remedio que para ſe fazer depende de muyta curioſidade, & trabalho; mas como a eſte o querem poucos, & aquella falte a muytos, eſcuſado parece o fallar niſſo; contentem-ſe com uſar dos remedios, que ficão apontados, porque demais de ſerem bons, ſaõ faceis de fazer, & menos cuſtoſos de comprar. O pò da lingua de huma poupa, dado a beber a quem tem falta de memoria dizem, que a reſtaura felizmente.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da falta de memoria.

33 A Primeyra advertencia he, que a confeyçaõ Anacardina ſe nam dè em tempo de Veraõ, nem calmoſo, porque he muyto ſecca, & quente, & pòde fazer febre; antes ſerá bom conſelho ajuntar-lhe meya onça de aſſucar roſado todas as vezes que ſe houver de tomar, para ficar mais temperada.

34. A ſegunda advertencia he, que a confeyçaõ Anacardina ſe tome ſó huma vez cada ſomana, & a não demos ſem eſtar certos, que a falta de memoria procede de intemperança fria, ou humida, & que o ſugeyto he de temperamento frio, & humido.

35. A terceyra advertencia he, que ſe applicarmos ſobre a cabeça algum remedio para ajudar a memoria, o appliquemos ſobre a parte poſterior; porque neſſe lugar he que reſide; mas ſe o remedio for para confortar a imaginação, ou fantaſia, ſe applicarà na parte dianteyra, porque eſſe he o ſeu lugar.

36. A quarta advertencia he, que algumas vezes por cauſa da commoção do cerebro fica a cabeça tão fraca que gèra muytos ſoros, que a fazem ainda mais fraca; o remedio deſtes ſoros he rapar toda a cabeça à navalha, & porlhe em cima de toda ella hum cauſtico de cantaridas, como jà fiz com muyto bom ſucceſſo; porque deſpejando-ſe os demaſiados ſoros, ficou o doente livre de huma hydropeſia da cabeça, a que os Doutores chamão Hydrocephalos. Vejão ſobre eſte ponto a Bartholino. 6.

6. Thomas Bartholinus, Epiſtolarum Medicinalium centuria 4. Epiſtola 86. & 87.

37. A quinta, & a mais importante advertencia he, que ſe não dè a Anacardina a alguem ſem que o corpo eſteja muyto bem evacuado, purgado, apozemado, & tornado a purgar, & repurgar. Vejaõ ſobre eſte remedio ao Doutiſſimo Franciſco da Fonſeca Henriques. 7. * * * *

7. Franciſcus à Fonſeca Henriques in Obſerv. cent. 2. obſ. 14. mihi fol. 223.

38. A ultima advertencia he, que os remedios que ſe applicarem ſobre a cabeça, ou ſeja a confeyção Anacardina, ou a triaga magna, ſejão deſatados em agua ardente fina, para ajudar a penetraçaõ, & que tudo ſe applique moderadamente quente, ainda que nos conſte que o achaque he quente, como coſtumão ſer os delirios, & os freneſis; porque vi jà fazer huma emborcação de agua, & leyte quaſi frio para hum delirio furioſiſſimo, & o que ſe ſeguio della, foy ficar a peſſoa fatua, & parvoa: o meſmo diz Pedro Borello 8. que ſuccedeo a hum menino, que por huma emborcação fria, que lhe fizerão ſobre a cabeça, ficou mentecapto toda a vida.

8. Borellus centuria 2. Obſervat. obſ. 13. de dementia ab emborcatione frigida, mihi fol. 137. ibi: *Puerum dementem vidi, cujus mater interrogata, an ſic natus eſſet, reſpondit id ei accidiſſe ab admotione emborcationis frigidæ, &c.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da falta de Memoria.

39 DA falta de memoria eſcrevèrão, *Aetius Tetrabile* 2. *ſerm*. 2. *cap*. 23. *fol*. 268. *Paulus Gineta de re medica lib*. 3. *cap*. 11. *de amiſſione memoriæ fol*. 422. *Joannes Agricola comment. in Pop. tractatu de Argento, mihi fol*. 136. *Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis cap*. 1. *memor. deperd. mihi fol*. 113. *Baverius conſ*. 86. *cur. læſæ memor. Bairus de Medendis humani corporis malis lib*. 2. *cap*. 11. *de defectu memoriæ, mihi fol*. 42. *Antonius Benivenius de Abditis morborum cauſis cap*. 47. *Amiſſa, & iterum recuperata memoria, mihi fol*. 249. *Georgius Bertinus medic. lib*. 2. *cap*. 34. *Hieronymus Capivacius med. pract. lib*. 1. *cap*. 12. *de memor. & ratiocin. læſ. mihi fol*. 26. *Marſilius Ficinus lib*. 1. *de Studioſ. ſanit. tuend. cap*. 25. *memor. hebet. & oblivion. remed. Gordonius, Lilio medicinæ practicæ* 2. *capite* 13. *de corrupta memoria, mihi fol*. 187. *Hartmanus practica chymiatrica mihi fol*. 88. *memoria, Heurnius lib. de morbis capitis, capite* 14. *de memoriæ detrimento, Hofmanus Meth. med. lib*. 1. *cap*. 19. *mihi fol*. 298. *contra memor. læſion. ſpecif. intern. Gregorius Horſtius lib. de Tuenda ſanitate cap*. 1. *de acuend. judic. & memor. Hadrianus Amynſicht, Armament. med. ſect*. 2. *de tinctura liquida, mihi fol*. 56. *tinct. hyperic. Philippus Mulerus, Miracula Chymica, mihi fol*. 117. *ad memor. Theodorus Graan, de Homine cap*. 94. *de memor. mihi fol*. 577. *Galenus lib*. 3. *de Locis affectis cap*. 5. *prope init. mihi fol*. 17. *Levinus Lemnius de Complexion. lib*. 1. *mihi fol*. 76. *de memor. amiſ. Hieronymus Mercurialis conſ. medic. tom*. 1. *conſ*. 30. *de læſa memor. & cogitatione, mihi fol*. 37. *Tulpius lib*. 4. *obſerv. cap*. 15. *oblivio à læſ. occipit. mihi fol*. 303. *Thomas Burnetus in Theſauro medic. practicæ tom*. 2. *fol*. 273. *uſq. ad fol*. 277. *Dominicus Aula da Lantoſca, Medicus Xenodochij Sancti Spiritus Romæ, mihi fol*. 9. & 10. *Rullandus Centuria* 5. *curatione* 100. *mihi fol*. 363. *ibi: Paulus Mayr, &c. Cælius Aurelianus lib*. 1. *cap*. 5. *Chriſtophorus à Vega lib*. 3. *de Arte medendi capite* 10. *mihi fol*. 309.

CAP.

CAPITULO XII.

Para delirios, & freneſis he o Eſtibio preparado ſingular medicina.

Que couſa he delirio; como differe do freneſi; que cauſa tem; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. DElirio he hũa depravação da fantaſia, à qual ſe repreſentaõ couſas abſurdas, & moleſtas. He ſymptoma que coſtuma ſobrevir às febres malignas: algumas vezes ſe communica por vicio do eſtomago, como diz Galeno, 1. ou por occaſiaõ de febres ardentes bilioſas, ou por cauſa de algum Pleuriz, ou Peripneumonia, ou por inflammação do figado, do baço, ou de algum membro interior. Conhece-ſe, como diz o meſmo Author, 2. porque não dura ſempre na meſma igualdade, antes creſce, & diminue ao paſſo que a febre, ou inflammação ſe augmenta, ou ſe aplaca.

2. Freneſi, he hum delirio continuo, & igual, 3. cauſado de inflammação do cerebro, ou das tunicas chamadas, Meningens. Conhece-ſe, 4. porque he continuo, & perſevera ſempre na meſma igualdade, ou a febre creſça, ou diminua; donde, todas as vezes que virmos que diminuindo a febre, diminue o delirio, ou creſcendo a febre, creſce o delirio, podemos entender que não procede do cerebro, nem das tunicas, que o cobrem, nem do ſepto tranſverſo; mas de outras partes; porque ſe proceder deſtas, ha de ſer continuo, & igual, & então lhe compete propriamente o nome de Freneſi.

3. Dirà alguem: Logo não haverà differença entre o freneſi, que procede immediatamente da cabeça, & o que procede por communicação do ſepto tranſverſo, viſto que ambos ſaõ iguaes, & continuos, 5. pela notavel communicação, que o ſepto tranſverſo tem com a cabeça? Reſpondo que ſem embargo que ambos ſejaõ iguaes, & continuos, que ainda aſſim tem hũa grande differença, & he, que no freneſi immediato idiopatico, & eſſencial da cabeça he a reſpiração grande, mas tão vagaroſa, que de huma atè a outra ſe entremete largo eſpaço de tempo: & a razão he; porque como o entendimento dos freneticos eſteja occupado com os varios, & differentes fantaſmas, que ſe lhe repreſentão, ſe eſquecem de reſpirar, & por eſta cauſa recompenſaõ a tardança da reſpiração com a grandeza della; porèm no freneſi por communicação, & ſympathia do ſepto tranſverſo, he a reſpiração pequena, & apreſſada; porque como o ſepto tranſverſo (que he o inſtrumento da reſpiração) eſteja inflammado, não ſe pòde diſtender tanto como era neceſſario, & por eſta razão preciſamente ha de ſer pequena, mas para recompenſar a pequenhez, neceſſariamente ha de ſer apreſſada.

4. Finalmente, para conhecermos ſe o delirio procede immediatamente da cabeça, ao qual chamamos idiopatico, ou ſe procede por communicação de outra parte, ao qual chamamos ſympathico, devemos advertir ſe o doente na força da febre tem delirios, & não dorme, ou ſe declinando a febre, dorme, ou entra em ſeu juizo; porque ſe aſſim ſucceder, podemos preſumir que os taes delirios procedem da febre, & dos vapores, que della ſe levantão, & não porque a cauſa do mal eſteja na cabeça; como acontece nas inflammações do boſe, & nos Pleurizes, em que pòde haver delirios, quando a febre he muyta, ſem que na cabeça haja queyxa propria.

5. Porèm ſe o Medico vir que ainda que a febre, ou Pleuriz, ou Peripneumonia aplaquem, que perſevera o delirio com a meſma força, deve entender que o tal delirio procede immediatamente da cabeça. Jà ſe ouver precedido alguma grande pancada, ferida, ou quentura no cerebro, (que todas

1. Galenus lib. 5. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 31. verſ. ibi: *Atque delirare etiam ſolent nonnulli ob vitium, quod in ore ventriculi conſiſtit, & febribus ardentibus, & pleuritide, & peripneumonia.*

2. Galenus loc. cit. ibi: *Quippe per cæterarum partium affectus, atque per febres ardentes delirium mitigari ſolet, quoties morbus declinare videtur.*

3. Aetius Tetrab. 2. ſerm. 2. fol. mihi 234. ibi: *Phreneſis eſt inflammatio membranarum cerebri cum febre acuta, delirio, & mentis percluſione.*

4. Galenus cit. loc. ibi: *At phrenitidis propria, præcipuaque nota eſt, nec in declinatione febrium delirium quieſcere.*

5. Galenus loc. ſup. cit. ibi: *Ab aliarũ verò partium nulla perpetuum deliriũ procedit, dempto ſolo ſepto tranſverſo.*

eſtas couſas podem extravaſar o ſangue ſobre as ſuas tunicas) em tal caſo devemos entender que o freneſi he eſſencial, & tem ſua origem na cabeça.

6. A cauſa material, de que os delirios, & freneſis procedem, he o ſangue, ou a colera. 6. Se he o ſangue, conhece-ſe, por ſer o doente ſanguinho, & porque o delirio, ou freneſi ſerá mais benigno, & alegre: neſte caſo ſe co-
,, meçará a cura rapando a cabeça á navalha, & applicando ſobre ella o ſe-
,, guinte defenſivo, que he o mais excellente que tem a medicina, porque o
,, tenho experimentado no diſcurſo de cincoenta annos, & ſe prepara do mo-
,, do ſeguinte. Tomay vinte onças de agua roſada, tres oytavas de pò de ſan-
,, dalos vermelhos, metey tudo em huma garrafa de vidro tapando-a com ro-
,, lha de cortiça bem ajuſtada, & então metey eſta garrafa em banho de Ma-
,, ria, & nelle ſe deyxe eſtar atè que a agua roſada tome em ſi a tintura dos
,, ſandalos, & então ſe coe a tal agua, & ſe ajuntem a ella doze grãos de al-
,, miſcar fino, & vinte de alcanfor, & na tal agua morna ſe molhem pannos
,, picados, & ſe appliquem ſobre a cabeça muytas vezes no dia: & ſe aconte-
,, cer que o delirio ſeja tão furioſo, ou a cabeça eſtiver tão exceſſivamente
,, quente, que não baſte o ſobredito defenſivo, uſaremos de pannos picados
,, molhados em çumo de folhas de enſayaõ, miſturado com igual quantidade
,, de leyte de peyto, applicando eſte remedio morno; mas com tal cautela, que
,, tanto que o delirio parar, ou o doente começar a dormir, ſe não uſe mais
,, do tal remedio, porque não paſſe o delirio a letargo.

7. Sangrando logo nos pès, 7. que he o melhor remedio; mas ſe depois de feytas dez, ou doze ſangrias bayxas, não houver melhoria, ſangraremos na vea alta do braço, 8. & depois na vea da teſta, ſem fazer caſo do medo que a gente ignorante tem introduzido no povo, dizendo que depois de ſangrar nos pès, ſe não pòde ſangrar nos braços; o que he dito pueril, & ridiculo, porque depois que o mal eſtá firmado em alguma parte, nenhum remedio aproveyta tanto, como o que evacua da meſma parte; & eſta he a total razão porque no freneſi rebeldiſſimo aconſelhão muytos Authores, que ſe deyte huma ventoſa ſarjada ſobre a ſotura coronal da cabeça, porque ſó com ella ſe deſcarrega o humor, que eſtà embebido, & infiltrado na parte.

8. No entretanto que ſe vão fazendo as taes ſangrias, & os mais remedios, iremos applicando os ſeguintes cordeaes. Tomem de cevada pilada tres onças, cozão-ſe em panela de barro com quatro canadas de agua da fonte, atè ficar huma ſó, & coando-ſe, ajuntem a eſta agua tres oytavas do meu cordeal bezoartico, meya onça de polpa de tamarindos, que rebatem maravilhoſamente o fervor da colera, & reſiſtem muyto à podridão. Tambem ſaõ muy louvadas as tiſanas, & amendoadas feytas em agua cozida com cevada; advertindo tres couſas; a primeyra, que os cordeaes, & as tiſanas ſe devem dar em quantidade, pouco menos de hum quartilho, porque as que conſtão de meyo quartilho, não aproveytão; a ſegunda, que levem pouco aſſucar, porque nos febricitantes, ou eſquentados do figado ſe converte em colera, o que he muy nocivo; a terceyra, que em cada tiſana, ou amendoada ajuntem quinze grãos de ſal prunele, ou de nitro diaphoretico que he muyto melhor, porque refreſca, & tempera o fervor do ſangue, precipita as fuligens, & vapores que ſobem à cabeça, & aclara os eſpiritos turbidos, que offuſcão o juizo.

9. Porèm ſe a cauſa do delirio, ou freneſi for colera, (como muytas vezes he) conhece-ſe, porque o freneſi ſerà muyto mais furioſo; & porque quanto mais ſe ſangrar o doente, tanto mais ha de peyorar, & creſcer o freneſi; porque na falta do ſangue ſe deſenfrea a colera, que tanto produzirá peyores effeytos, quanto for mais requeymada; porque conforme os mayores, ou menores grãos de aduſtão, aſſim he o freneſi mais, ou menos furioſo. 9.

10. Neſte caſo convem ſuſpender as ſangrias, & refreſcar ao doente com ajudas de ameijoada feytas de cozimento de frangaõ, cevada, malvas, alfaces, farellos, & aſſucar roſado, a que ajuntaremos ſeis oytavas de canafiſtula, com a agua que derem de ſi tres claras de ovos batidas; advertindo, que neſtas ajudas ſe não deite ſal, para que ſe ſuſtentem mais tempo; nem ſe deyte azeyte, porque não arda mais com o calor da febre; uſando no entretanto

de

6. Paulus lib. 3. cap. 6. de Phrenitid. fol. 418. ibi: *Cauſa morbi eſt, vel ſanguis ſuperans, vel bilioſus humor.*

7. Tralian. lib. 1. cap. 13. fol. 146. ibi: *In omnibus phreneticis, ſi vires robuſtæ ſint, ſanguinis detractio adhibenda eſt, tamquam primum omnium, & maximum futurum præſidium.*

8. Galenus 4. meth. cap. 6. fol. mihi 28. verſ. ibi: *Incipientem fluxionem ad contraria trahendum eſſe; fixa verò jam in laborante particula vacuandum eſſe, vel ab ipſa particula, quæ affligitur, vel à maximè vicina.*
Et lib. 13. meth. cap. 21. mihi fol. 85. verſ. ibi: *Quinetiam, &c.*
Faventinus cap. 3. de Phrenit. fol. mihi 34. ibi: *Incipimus phlebotomare à ſaphena, deinde cephalea ferienda, ultimò vena frontalis.*
Zacut. lib. 1. de Medic. princip. Hiſtor. obſ. 11. de Phrenit. confirmata, cucurbitula in ſyncipite ſcarificata curata, fol. mihi 15.

9. Galenus lib. 3. Loc. affect. cap. 7. mihi fol. 18. ibi: *Atque ob hanc cauſam phrenitis nonnumquam mitior eſt, cùm à pallida bile ortum contraxit; aliquando vehementior, cùm flava bilis eam peperit.*
Idem tenet 1. Prorheticor. com. 1. fol. mihi 162. cap. 3. & 4. de Cauſ. pulſ. cap. fol. mihi. 102.

de cordeaes, & tiſanas ſerenadas, & alteradas com os grãos de ſal prunele, ou de nitro diaphoretico; & ſe o tempo for muyto calmoſo, daremos ao doente a agua nevada, porque com ella tenho viſto grandes effeytos. Depois diſto purgaremos com remedios que reſpeytem a colera.

11. Perguntarà algum curioſo, ſe aſſim como he licito purgar nos delirios colericos cauſados por communicação das partes inferiores, ſeja tambem licito purgar nos freneſis cauſados por eſſencia da cabeça, viſto que ambos podem proceder de colera, como dizem graves Authores. 10. Reſpondo, que no freneſi por eſſencia não convem purgar, porque neſte padece o cerebro, ou as ſuas tunicas por primaria, & eſſencial affecção; porèm nos delirios colericos, em que o cerebro, ou as ſuas tunicas padecem por communicação das partes inferiores, he convenientiſſima a purga; 11. & tanto, que Thomàs Rodriguez da Veiga, 12. que ſempre manda ſangrar em todas as inflammações internas, como ſaõ os freneſis, & os pleurizes, exceptua dous caſos, em que antepoem as purgas às ſangrias; a ſaber, quando a inflammação procede de colera, ou quando ſe tem jà dado muytas ſangrias; porque neſtes dous caſos tão longe eſtà de ſer conveniente o ſangrar, que antes ſerà erro ſem deſculpa o tirar ſangue, porque ſe deſenfrearà mais a colera, & creſcerà o freneſi. Tambem não convem ſangrias, quando os delirios, ou freneſis ſobrevierem a outra doença, por cuja cauſa eſtejão as forças enfraquecidas. Vejão o que diz Frey Manoel de Azevedo 13. fallando ſobre as muytas ſangrias, que alguns dão aos freneticos. Vejaõ tambem a Carlos Antonio Pagi 14. fallando ſobre os grandes danos, que as muytas ſangrias cauſaõ.

12. Havendo pois de purgar com medicamentos, que tenhão predominio ſobre a colera, & que não eſquentem; nenhum he mais proprio que o Eſtibio preparado, & aſſim o tem Luis Rodriguez Pedroſa 15. por divino remedio contra eſta doença; & ſe, como diz Celſo, 16. nas que procederem de colera convem vomitorios; naõ vi outro mais proprio que o Quintilio para os delirios, que de colera procedem. Dirão que poderàõ ſer danoſos, movendo mais a colera para a cabeça. Reſpondo, que ainda que a mova, tambem a deyta fóra, & he mayor a utilidade que faz pela colera que tira, que o dano que occaſiona pelos humores que aballa. Nem a reſolução de dar vomitorios no freneſi colerico he tão ſem padrinho, que não tenha por ſi a authoridade de Hippocrates, 17. que em caſo identico os manda applicar.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos delirios, & freneſis.

13. A Primeyra advertencia he, que ſe o freneſi for ſanguinho, & virmos que não obedece com nove, ou dez ſangrias nos pès, mandemos confiadiſſimamente ſangrar nos braços na vea alta, para evacuar de mais perto o humor que eſtà embebido no cerebro, como ſe pòde preſumir, pois não obedece às ſangrias baixas; & ſe a alguem parecer mal eſte conſelho, advirta que o aprendi dos mayores Medicos. Eu tenho ſangrado nos braços na vea alta a mais de oitenta doentes, depois que via que os freneſis naõ aplacavão com as ſangrias bayxas, & ſempre obſervey admiraveis ſucceſſos; & para confirmação deſta verdade me ſeja licito referir algumas obſervações que fiz, mandando ſangrar nos braços aos freneticos, & pleuriticos, depois que as ſangrias dos pès não aproveytavão.

14. A primeira obſervação fiz em D. Maria Cecilia de Menezes, que eſtando na occaſiaõ menſal, lhe ſobreveyo hum pleuriz tão notavel, que nem podia fallar, nem tuſſir, nem mover-ſe; & vendo eu que não colhia fruto das ſangrias baixas, mandey que lhe apertaſſem ligaduras arriba dos joelhos, & que no meſmo tempo a ſangraſſem no braço da pontada, para acudir mais de perto, & com mayor brevidade a tão grande aperto; & com tres ſangrias, que tomou naquelle dia, livrou do perigo, como os curioſos podem ver no livro das minhas Obſervações Portuguezas Obſ. 4. mihi fol. 27.

10. Galenus lib. 4. de Cauſ. pulſ. cap. 14. fol. mihi 102. ibi: *Si ſeias generari à bilioſo humore phreneſim, ut lethargum à pituitoſo; ſi item hoc teneas lethargum ex ipſo potius cerebro, phreneſim præcipuè gigni ex tenui meninge, & ſepto tranſverſo.* Hippocr. 1. Morb. vulg. com. 2. fol. 114. verſ. ibi: *Ardentium febrium, & phrenitidis pro loci quem tenet diverſitate, author idem eſt humor; nam cùm in vaſorum capidinibus unà cum ſanguine continetur flava bilis, utrũque accendatur, contingit febres ardẽtes prodire; ſin autem in cerebro ejuſque membranis ſit impacta phrenitis, inducit.*

11. Rondelet. cap. 15. fol. mihi 82. §. *Et quoniam hæc affectio fit à bile, ſtatim à principio materia vacuanda erit, ne tota ad caput fluat, ideo minorativum tale, &c. Hinc corpus purgandum extracto rhabarbari, aut infuſione ejus.*

12. Veig. Luſit. cap. 6. de Phren. fol. mihi 41. ibi: *Quare in phrenitide, pleuritide, & inflammatione quavis viſcerum ferè phlebotomandum eſt in initio; duo tantùm caſus prohibent phlebotomiam. Primus, quando pendet à bile, nullo modo permixta cùm ſanguine, & in ſanguine eſt diminutio, nam deficiente magis ſanguine, per phlebotomiam non conſequitur, ſed effertur bilis; quo caſu purgatio mitis initio convenit, & eſt exhibenda. Secundus, cùm phrenitis ſuccedit ad alios morbos, cùm proſtratæ vires non tolerent ſanguinis miſſionem, nam in morbis maximum ſubſidium ſalvans eſt robur virium.*

13. Azevedo, Correcçaõ de Abuſos, trat. 3. fol. 273. & 441.

14. Carolus Antonius lib. 5. tit. 22. fol. 280. §. Ex dictis elucet, &c.

15. Pedroſa ſect. 3. de Stib. fol. mihi 7. ibi: *Ad delirium ferox, & phrenitidem in febribus acutis ſi ſtatim exhibeatur Antimonium præparatum, mirabiliter prodeſt, ut ego non ſemel ſum expertus.*

16. Celſ. lib. 2. de Re Medica cap. 13. fol. mihi 33. ibi: *At vomitus ut in ſecunda valetudine ſæpè bilioſis neceſſarius eſt, ſic etiam in his morbis, quos bilis concitavit.*

17. Hippocrates lib. 3. de Morbis, mihi fol. 174. verſ. Phrenitides, ibi: *Et ſi quidem fieri poterit, ſurſum purgare &c.*

15. A ſegunda obſervação fiz em o Padre Meſtre Frey Luis da Purificação, Religioſo de Saõ Hieronymo, & Lente de Eſcritura na Univerſidade de Coimbra, o qual eſtando frenetico, & taõ furioſo, que ſendo o exemplar da modeſtia, ſe erguia deſcompoſto pela caſa, querendo-ſe deitar de huma janella abaixo, ſem que lhe houveſſem aproveitado quinze ſangrias dos pès; & vendo eu a rebeldia da doença, & o grande riſco do enfermo, mandey que o ſangraſſem na mão, na vea da cabeça, & com duas ſangrias, que tomou no tempo de ſeis horas, entrou em ſeu juizo, & ſarou com grande credito da Arte, & deſengano dos que obſtinadamente tinhaõ reprovado o meu voto.

16. A terceira obſervação fiz em huma mulher chamada Maria dos Anjos, moradora na Ferraria; a qual eſtando ſangrada dezoyto vezes nos pès por cauſa de hum freneſi taõ maligno, & rebelde, que quanto mais a ſangrava, tanto mais ſe enfurecia; neſte aperto me pareceo preciſo chegar com as ſangrias mais perto da parte enferma, para impedir que não ſe inflammaſſe o cerebro, & ſe fizeſſe o caſo deſeſperado; & aſſim reſolvi ſe ſangraſſe no braço, na vea da cabeça, & com quatro ſangrias ſarou, com admiração dos que a tinhão viſto, & tinhão condenado o meu voto.

17. A quarta obſervação fiz em Luiza Teyxeira, criada do Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães. Eſtava eſta mulher ungida por cauſa de hum pleuriz agudiſſimo, que lhe deu eſtando com a conjunção menſal; & vendo eu que em lugar de ſentir alivio com doze ſangrias bayxas, ſe hia deſpenhando para a morte, reſolvi a que ſe ſangraſſe logo logo no braço da pontada, para acudir mais promptamente ao humor, que a matava; & foy taõ feliz o effeyto, que dentro de tres dias ſe tirou a pontada, parou a toſſe, deſpedio a febre, & teve ſaude.

18. Finalmente, por não ſer enfadoſo, direy ſó a obſervação, que fiz em Brizida Rodriguez moradora na Bica de Duarte Bello. Eſtava eſta mulher parida de tres dias, & como, por deſcuydo, ficaſſe a janella da ſua camera aberta toda huma noyte de Novembro, lhe deu (por cauſa do frio) huma pontada tão aguda, que dentro de tres dias a poz agonizante. Neſte aperto fuy chamado, & vendo eu que as ſangrias dos pès lhe não tinhão aproveytado, & que eſtava jà lutando com as ancias da morte, a mandey ſangrar no braço da pontada, & com quatro ſangrias livrou de tão grande aperto; porque me pareceo que era medo indiſcreto, & muy culpavel deyxar de acudir a hũa enferma com o remedio mais efficaz, tendo por moralmente certo que ella morria, ſe lhe não valeſſe em tanto aperto: ſangrou-ſe pois naquelle dia tres vezes, & eſcapou da morte.

19. O fruto que eſpero colhão deſtas obſervaçoens, os que vivem em terras aonde não ha Medicos, he, que ſe algum dia virem freneſis, pleurizes, ou garrotilhos em mulheres eſtãdo ſobre parto, ou com conjunçaõ menſal, ou em homẽs eſtando com eſquentamentos; & que tendo-os ſangrado ſufficientemente nos pès, não ſentem alivio; antes virem que creſce o perigo, ſangrem confiadamente no braço; com tal condiçaõ, q̃ lhes façaõ primeyro fortiſſimas ligaduras nas pernas, porq̃ ſuccede muytas vezes eſtarem os humores tão embebidos, & arreygados nas partes doloroſas, que não querem obedecer às ſangrias que ſe fazem em partes muy diſtantes, obedecendo facilmente às que ſe fazem nas partes mais vizinhas; como ſe deyxa ver por eſtes caſos, que ficão apontados para confirmação da verdade, & para tirar o medo à gente do povo.

20. A ſegunda advertencia he, que ſe o freneſi for tão maligno que tire o ſomno, em tal caſo ponha o Medico grande cuydado em fazer dormir ao doente; porque nenhuma couſa ſuaviza, & tempera melhor o calor da cabeça, & a acrimonia dos humores, (de que procedem os freneſis, & movimentos deſordenados) como o ſomno, ou eſte ſeja natural, ou artificioſo.

21. O primeyro remedio para ajudar a dormir ſaõ as amendoadas feytas em agua cozida com cevada, & adoçadas com onça, & meya de lambedor de flores de papoulas vermelhas, que ſaõ mais efficazes, que as brancas; mas ſe tomadas duas, ou tres amendoadas, não dormir o doente, faremos ſobre a cabeça rapada as ſeguintes emborcações. Tomem de alfaces, roſas, meymendros,

dros, coentros, dormideyras, & cevada, de cada couſa deſtas hum punhado, tudo ſe coza em tres canadas de agua, & com ella morna ſe faça emborcação de alto duas vezes no dia, & ſe continue por tempo de meya hora. Tambem podemos uſar de emborcaçoens de leyte de burra, ou de cabra, pondo ſobre a cabeça (depois das ditas emborcaçoens) humas coalhadas, ou natas, ou coentros verdes bem pizados, & folhas de meymendro, miſturando-lhe algum
,, leyte de peyto, & tenho viſto bons efteytos. As folhas de alface, enſayaõ,
,, meymendro, & coentro verde, pizadas com miolo de abobora, ſe a ouver,
,, & miſturado tudo com hum pouco de leyte, & duas claras de ovo, fazendo
,, de todas eſtas couſas hum emplaſtro, & applicado nas ſolas dos pès, tem
,, notavel efficacia para fazer dormir, & aplacar os delirios; porque pela
,, circulação do ſangue ſe communica o refrigerio deſtas ervas ao cerebro, &
,, a todo o corpo, & ſe conſegue grande utilidade.

22. Na rua dos Cabides tive hum frenetico tão furioſo, que não ſentio alivio com remedio algum; neſte aperto me lembrou a grande communicação, que os teſticulos tem com o coração, com a cabeça, & com todo o corpo, & que era muy factivel, que reſfriados elles amaynaſſe o fervor da colera, & abrandaſſe o freneſi; & não me enganou o penſamento, porque envolvendolhe os teſticulos com hum panno enſopado em agua de ciſterna frigidiſſima, & fazendolhe juntamente ſobre a cabeça huma emborcaçaõ de azeyte roſado morno, miſturado com a quarta parte de vinagre, entrou em ſeu juizo, & ſarou em breves dias.

23. E no caſo que o freneſi não obedeça aos remedios referidos, coſtumo uſar de huma pirola de dous grãos de laudano opiado, feyto por bom Artifice, porque he remedio tão efficaz, que não deyxou baldadas as eſperanças dos Medicos que o applicàrão. Deſta verdade tenho ſido muytas vezes teſtemunha, porque dando-o a alguns freneticos, a que nenhuma couſa tinha aproveytado, ſó com elle tiverão perfeyta melhoria: aſſim o obſervey na Regente da Miſericordia, a qual havia oyto dias, & noytes que eſtava tão frenetica, & furioſa, que ſe queria matar por ſuas mãos, & nem hum ſó inſtante podia dormir; & depois de baldados muytos remedios, lhe dey huma pirola de tres grãos de laudano opiado, com que dormio quatorze horas continuas, & acordou com perfeyto juizo, & livre da febre: donde ſe deyxa ver, que o ſomno faz mais proveyto aos freneticos, que todos os outros remedios juntos; & por eſta cauſa aconſelha Chriſtovão da Veiga, 18. que por todos os caminhos poſſiveis ſe empenhem os Medicos em que os doentes durmão.

24. A terceyra, & muy importante advertencia he, que ſem embargo de que louvo tanto ao laudano opiado, que o avalio por huma ſagrada ancora da ſaude, aſſim na falta do ſomno, como nos freneſis, delirios, & dores vehementiſſimas, quaeſquer que ellas ſejaõ; com tudo, encomendo muyto aos que quizerem uſar delle com acerto, que o não dem aos doentes ſem muyta neceſſidade, nem quando eſtiverem muyto fracos, como diz o meſmo Author; 19. porque como os remedios opiados, & narcoticos, fazem o ſeu efteyto fixando, & quebrantando a viveza, & orgulho dos eſpiritos vitaes, ſe ſe derem eſtando os doentes muy debilitados, os podem fixar, & quebrantar de ſorte, que durmão atè o dia do juizo. Tambem encomendo muyto que nunca dem remedios opiados, ou narcoticos àquellas peſſoas, que tiverem aſma, ou difficuldades de reſpiração, nem aos corcovados, porque como todos eſtes tem quaſi fechados, & obſtruidos os bronquios, ou tubulos do bofe, ſe obſtruirão, & fecharàõ ainda mais com os taes remedios, & faltando totalmente a paſſagem ao ar, ſe ſuffocaràõ, & perderáõ a vida com grande deſcredito da Arte. Encomendo tambem muyto que os remedios opiados ſe não appliquem muytos dias ſucceſſivos, ſalvo for tão grande a falta do ſomno, ou a crueldade das dores, que nos obriguem a iſſo; porque ſendo a neceſſidade grande, ſe podem dar quatro, & ſeis dias ſucceſſivos, como diz Riverio, 20. & eu os dey jà com feliz ſucceſſo a hũa perſonagem deſta Corte.

25. A quarta advertencia he, que ainda que os defenſivos, que applicamos ſobre a cabeça dos freneticos, conſtem de couſas frias, & ſejaõ para reſ- friar,

18. Chriſtophorus à Veiga lib. 3. de Arte medendi cap. 6. mihi fol. 306. col. 2. ibi: *Somnus procuretur tum alimẽtis, tum etiam medicamentis, &c.*

19. Idem Author loco ſuprà citat. ibi: *Ignorandum non eſt ea, quæ propriè ſomnifera dicuntur, ſtuporem inducentia, non eſſe admovenda, niſi magno urgente uſu, & calore nativo nondum languente; ſolent enim hæc mortificare, & immedicabiles inducere effectus.* Thomas Wiles lib. de Febrib. cap. 10 mihi fol. 123. ibi: *Quare in pulſu languido, inæquali, aut formicante, cane, & angue peius, opiata vitentur.*

20. Riverius centuria 3. Obſ. 35. mihi fol. 256. ibi: *Noctes inſomnes traducebat, ſumpſit noctu laudani grana tria, idque remedium continuavit per triduum, & ſic fluxio acris cohibita eſt.*

friar; ſempre os appliquemos mornos; porque de outra ſorte faraõ dano, conſtipando os pòros, & prohibindo a tranſpiraçaõ. Advertindo, que naõ porfiemos muytos dias com os taes defenſivos frios, porque tem acontecido reſfriarſe com elles o cerebro de ſorte, que paſſaõ de freneſis a modorras, ou a outros achaques irremediaveis; o que he muyto mais perigoſo, como diz Galeno, 21. & o moſtrou muytas vezes a experiencia.

26. A quinta advertencia he, que as ſangrias dos freneticos ſejaõ pequenas, porque como eſtaõ debilitados por cauſa dos movimentos deſordenados, das vigias, dos gritos continuos, & do pouco que comem, & dormem, offendem-ſe muyto com as grandes ſangrias; as quaes devem atarſe com duas ataduras, porque ſe lhes não ſolte o ſangue com as forças, & movimentos, que fazem; pois tem acontecido, por ficarem algũs mal atados, eſgotarem-ſe, &c. amanhecerem mortos, como já vi.

27. A ſexta advertencia he, que o comer dos freneticos ſeja pouco, & de facil digeſtão. Galeno 22. dava nos primeyros dias das doenças agudas, tiſanas por ſuſtento; mas com advertencia, que foſſem tão cozidas, que de tres canadas de agua ficaſſe ſó hum quartilho, porque ſe aſſim ſe naõ cozeſſem, eraõ ventoſiſſimas.

28. A ſeptima advertencia he, que nos freneticos não uſemos tanto de ajudas fortes, quanto das freſcas, a que chamamos de ameijoada. A oytava advertencia he, que os freneticos eſtejão em caſa que tenha pouca claridade; porque a muyta luz os offende: ſalvo a condiçaõ do doente for tal, que ſe exaſpere com as trevas, porque neſtes termos ſerà licito abrir mais as janellas. A caſa em que os freneticos eſtiverem, naõ tenha pinturas; porque movem mais freneſis: nem eſteja cayada de freſco; porque o cheyro da cal he danoſiſſimo aos ſaõs, quanto mais aos doentes.

29. A nona advertencia he, que os freneticos não fiquem ſós; porque ſuccede muytas vezes que huns ſe deytaõ pelas janellas, outros em poços, outros deſataõ as ſangrias, & eſvaídos do ſangue os achaõ mortos. Da meſma ſorte ſe terà muyto cuydado, que na caſa, em que eſtiver o frenetico, não haja armas; porque tem acontecido matarem-ſe com ellas, ou aos que lhes aſſiſtem, como me hia ſuccedendo com hum frenetico, que pegando em huma eſpada me quiz matar.

30. A decima advertencia he, que nenhum Medico chegue junto dos freneticos ſem grande cautela; porque tem acontecido lançarem-lhe as mãos à garganta para os affogar. A ultima, & mais importante advertencia he, que os freneticos, & quaeſquer enfermos de febres ardentes eſtejaõ em caſas muy freſcas, principalmente ſe for tempo calmoſo, porque naõ ſe póde imaginar o dano que lhes faz a quentura dos apoſentos. No anno de 1667. viſiteya hũ Clerigo, que hoje he Frade Jeronymo, chamado Frey Alvaro de Saõ Pedro, o qual tinha huma febre ardente; & porque morava ſobre hum forno, peyorava mais, quanto mais ſe curava: & reconhecendo eu o dano q̃ lhe fazia o calor, & vizinhança do forno, o fiz mudar para outra caſa freſca, & tanto que eſteve nella tres, ou quatro dias, ſe deſpedio a febre, & ſarou. E porque hum ſó exemplo não faz prova baſtante, vejão que diz Cypriano de Maroja, 23. que hum ſeu doente frenetico ſe metèra em hum poço, & dentro de breves horas ficou ſem febre, & ſem delirios.

31. Em caſa do Almotacel Mòr ouve hum frenetico, que guiado pelo ſeu delirio abrio a porta de noyte, & ſe foy meter no cano Real; & eſtando dentro nelle atè amanhecer, ſe achou ſem febre, & com o ſeu juizo recuperado: donde ſe colhe o grande proveyto que os lugares freſcos fazem aos freneticos, & febricitantes; & pelo contrario, o dano que lhes fazem os lugares, & apoſentos quentes. Eſtas advertencias ſaõ eſcuſadas para as terras aonde houver Medicos letrados; mas como nos campos, Aldeas, & Lugares pequenos ſe cura muyta gente com Barbeiros, he neceſſario que ſaybaõ eſta pratica, pois he muy factivel, que pela naõ ſaberem morraõ muytos doentes.

32. Perguntarà algum curioſo, ſe no freneſi ſe offende ſó a ſubſtancia do cerebro, ou ſó as tunicas, que o veſtem, chamadas Meningens. Digo que

21.

Galenus lib. 9. methodi cap. 15. fol. mihi 60. ibi: *Qui enim, ſupra quam par eſt, calidum morbum refrigerat, is ſanitatis mediocritate tranſmiſſa aliũ excitabit morbum, qui ſit frigidus.*

22.

Galenus lib. de Victus ratione in morb. acutis com. 1. fol. 115. ibi: *Sæpius materia una, vim tum cibi, tum medicamenti obtinet, ptiſana.*

Et parum infrà dicit: *Sed utrorũque facultatem ptiſana obtinet, ingeritur virium quidem conſervandarum gratia tamquam alimentum; ut verò ſolvatur morbus, tamquam medicamẽtum.*

Idem Galenus lib. de Succorum bonitate, & vitio cap. 7. mihi fol. 37. ibi: *Optimi ſucci cibus ptiſana eſt probè decocta.*

Et infrà dicit: *Ptiſanam benè præparatam cibum eſſe omnium minimè improbandum, tum ad ſucci bonitatem, tum ad ſanitatis tutelam.*

Galenus de puero epileptico fol. 180. verſ. ibi: *Ptiſana non diligenter cocta ventoſa eſt, quamobrem benè cõcoquere illam oportet, vel eâ non uti.*

Et octav. methodi cap. 2. fol. 51. ibi: *Quare commodiſſimus huic eſt ptiſanæ cremor ad unguem coctus.*

Et infrà dicit: *Optimum igitur nutrimentum eſt ptiſana.*

Et lib. de victus ratione in morbis acutis com. 1. fol. 112. ibi: *Ptiſanam ſi plurimum coxeris, cibum flatus expertem efficies.*

23.

Maroja lib. 1. cap. 6. de Phrenitide §. 4. fol. 210. col. 2. ibi: *Ut ſciamus quantam vim poſſideat profugandi phrenitidem, & febres ardentes, refrigerandi uſus, dicam quod mihi contigit circa ægrum phrenitide correptum, in cujus domo erat puteus, cujus aqua erat intensè frigida, erat enim æſtivalis conſtitutio: hic igitur maxima ſiti oppreſſus, ſitim ſedare cupiens, precibus movere cupiebat animos adſtantium, ut ei aquam ferrent; ſed vanæ erant illius preces: qui putei recordatus adſtantibus dixit: Sinite me quieſcere, nam mihi videor ad ſomnum inclinari; illi verò eo relicto abierunt, tuncque æger lento gradu puteum deſcendit, ibiq̃; amplè bibit, extinxit ſitim, & temperatus fuit, tacebat tamen in puteo reconditus: ecce ego perveni ad eum videndum, & cubiculum intrans eum non inveni, familiares vocavi, nullus tamen de eo reddebat rationem, donec ipſe de puteo loquens dixit: Adſum in puteo, ubi remedium inveni, quod à vobis fuit denegatum, afferte funem, ut exire poſſim, & adhibito fune exivit è puteo frigidus, inducmentis fuit coopertus, & ſuperveniente ſudore copioſo immunis fuit à febre, & à Phrenitide.*

que tudo ſe offende; porque ſaõ taõ contiguas, & unidas eſtas duas couſas, que he impoſſivel offenderſe huma, ſem que a outra ſe offenda. Tambem perguntarà o curioſo, qual ſerà a cauſa porque em huns freneticos ſe offende ſó a imaginaçaõ, ficando boa a razaõ; como ſuccede nos que tem vágados, que imaginando que tudo anda à roda, conhece a razaõ que he engano: em outros ſe offende ſó a razaõ, ficando a imaginaçaõ, & a memoria ſalvos; como vemos cada dia em muytos freneticos, que vindo-os viſitar algũas peſſoas que tem defeytos, lhos deytão em roſto; por quanto a razaõ eſta offendida, ainda que a memoria, & a imaginaçaõ eſtaõ boas, pois ſe não enganaõ nos defeytos que apontaõ. Em outros finalmente ſe offende ſó a memoria; mas entaõ ficaõ tambem offendidas a razão, & a imaginaçaõ?

33. Varias ſaõ as repoſtas que os Doutores daõ ſobre eſta diverſidade; a que mais me agrada he de Aecio, 24. o qual diz, que eſta diverſidade procede do diverſo lugar offendido; porque ſe ſe offendem os ventriculos dianteyros do cerebro, fica ſó leſa a imaginaçaõ, ficando ſalva a razaõ, & a memoria; ſe ſe offendem os trazeiros, fica leſa a memoria, mas tambem a razaõ, & a imaginaçaõ ficaõ offendidas.

24. Aetius Tetrabile 2. ſermon. 2. cap. 2. de Phrenit. fol. mihi 243. ibi: *Aut enim imaginativa facultas ſolùm læſa eſt, ſervatur autem ipſis ratiocinativa, & memoria; aut ratiocinativa ſolùm læſa eſt, ſervatur autem imaginativa, & memoria; aut etiam imaginativa læſa eſt, ſervatur autem memoria; at verò ubi memoria deperditur in febrilibus morbis, ſimul perit omnino & ratio, & imaginatio. Proinde anteriori parte læſa, imaginatio ſolùm læditur; medio verò cerebri ventriculo læſo, ratio pervertitur; poſteriore autem circa occipitium parte læſâ, perit memoria, & cum ipſa omnino etiam reliquæ duæ facultates.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre os delirios, & freneſis.

34. DO delirio, & freneſi eſcrevèraõ *Gordonius Lilio medicinæ practic. 2. cap. 22. de Phrenitide, mihi fol. 215. Petrus Borelus centuria 3. obſerv. 81. delir. ab ined. Stephanus Rodrig. de Caſt. Exercit. Med. mihi fol. 50. de Phrenit. ex conſenſ. diaphrag. Cæſalphinus, Quæſt. Med. lib. 2. quæſt. 14. deliria non omnia affecto cerebro fieri, Guainerus, Opera Medic. tract. 3. cap. 1. de Paraphrenitide, & ejus curatione, Petrus Michael de Heredia, Oper. Medic. tom. 3. tract. de Natur. delir. & ejus cauſa, Jonſton. Idea Med. pract. lib. 4. art. 2. de delir. mihi fol. 186. & 187. Mercatus tomo 3. de Internorum morborum cur. lib. 1. cap. 11. Franciſc. Peccetus Chirurg. lib. 2. cap. 28. de delir. in vulner. Ponce de Sancta Cruz, de Impedimentis magnorum auxil. lib. 3 cap. 41. 42. & 44. à fol. 191. uſq. ad fol. 200. Joannes Rhodius, Obſ. Medic. cent. 1. obſ. 38. delirium cum clyſtere ex vin. & aromat. Philippus Salmut. Obſ. Medic. cent. 1. mihi fol. 41. delirium periodicum, Galeatius de Sancta Sophia tract. de Febr. lib. 1. de accident. febr. cap. 33. de alienation. §. Phreneſ. non vera. Trincavellus Conſult. Med. lib. 1. conſ. 14. de delirio com riſu, conſ. 16. de delir. Aminſicht Theſaur. & Armament. Medic. Chym. ſect. 1. mihi fol. 45. Margaritæ Throchiſcatæ, idem Author ſect. 3. mihi fol. 74. & 79. in melancholia, mania, & phreneſi, Paulus Pereda lib. 1. de Curand. morb. cap. 5. de Phrenitide, mihi fol. 24. verſ. Victorius Faventinus Empirica cap. 5. de Phrenitid. fol. 51. Rondeletius Mothodo curandi morbos de Phrenitid. cap. 15. mihi à fol 78. uſq. ad 87. Hartmanus Pract. Chymiatr. mihi fol. 61. phrenit. Riverius in Obſervationibus communicatis à Dionyſio Pomareto obſ. 10. mihi fol. 325. Azeved. na Correçaõ de Abuſos tract. 3. cap. 15. mihi fol. 376. Bairus lib. 2. Practic. cap. 6. de Phrenitide, mihi fol. 36.*

CAPITULO XIII.

Da força da Imaginaçaõ, & o que ella he.

1. IMaginação, como diz Philo, 1. he huma impreſſaõ, que ſe faz no entendimento, de algumas couſas, ou figuras, que percebem os ſentidos, imprimindoſe no tal entendimento como em cera huma marca, ou ſinete das couſas, que conſerva em ſi, atè que com o largo tempo ſe apaga, & deſvanece. Como diſſemos acima, que em alguns freneticos ſe offende a imaginação, he neceſſario advertir, que tambem ſe offende, ſem que haja freneſi.

1. Philus Hebræus lib. quod Deus ſit immutabilis, mihi fol. 418. ibi: *Imaginatio eſt figurarum in animam impreſſio, nam quidquid important ſenſus ſinguli, hæc obſignat ſuo charactere tanquam annulus, intellectus autem refert ceram, impreſſum ſigillum excipiens, & ſervans apud ſe, &c.*

Neſta

,, Neſta Cidade conheço huma mulher, que não tendo febre, nem delirio, ,, ſe lhe offendeo a imaginação de ſorte, que bebendo hum pucaro de agua, ,, entendendo que tomava huma purga, que tinha em outro ſemelhante pu- ,, caro, teve tantas ancias, & vomitos, como ſe tiveſſe tomado a purga mais ,, enjoativa.

,, 2. Mais raro foy o caſo que obſervey no Doutor Vital Caſado, mora- ,, dor à Boa Viſta; teve elle hũas cezões no mez de Novembro de 1699. & ,, porque ſentia grandes amargores de boca, faſtio, & peſo no eſtomago, en- ,, tendi, que era preciſo darlhe huma purga, que foſſe juntamente alviduca, ,, & vomitiva, como he a agua Benedicta; receiteilhe pois tres onças della ,, para tomar no dia ſeguinte; & foy tão poderoſa a imaginaçaõ, com que eſ- ,, teve toda a noyte, conſiderando que havia de vomitar, & purgar, que ,, antes de chegar o dia, nem tomar a tal purga, começou a vomitar, & pur- ,, gar de tal modo como ſe a tiveſſe tomado.

3. Certo Eccleſiaſtico, que ao depois foy Biſpo de Miranda, adoeceo em vinte & oyto de Julho de 1676. com humas terçãs continuas, & eſtando já ſaõ deu em imaginar que tinha dous creſcimentos entre dia, & noyte; & foy tão efficaz a apprehenſaõ que niſto fez, que houvera de morrer ſem frio, nem febre; movido ſó deſta imaginaçaõ, pois foy taõ vehemente, que o obrigou a queyxar-ſe contra mim, dizendo que ſe via caminhar à ſepultura ſem reme- dio, pois tendo dous creſcimentos, lhe dizia que eſtava ſaõ, porque ſempre o viſitava a tempo, que o achava limpo da febre; & perguntandolhe eu a que horas entravaõ os creſcimentos, pois eu os não achava; reſpondeo que o pri- meyro lhe entrava pelas nove horas da manhãa, depois de o ter viſitado, & ſe deſpedia pelas ſeis da tarde antes da viſita; & que pelas oyto da noyte lhe en- trava outro, que ſe deſpedia pela madrugada antes de eu vir a viſitallo, & deſ- ta ſorte padecia dous creſcimentos, ſem eu lhe achar algum. Bem conheci que tudo eraõ effeytos da imaginação; mas para o deſenganar, & certificar de que não tinha taes creſcimentos, me deixey ficar toda aquella noyte em ſua caſa, & naõ appareceo creſcimento algum; antes com a ſegurança, & deſengano de que os não tinha, cobrou alento, & ſaude, ſem neceſſitar de outra medi- cina.

4. No tempo das guerras cómetteo certo ſoldado hum crime, pelo qual o ſentenciàrão a ſer arcabuzeado; mas, ou por piedade, ou reſpeyto de alguma valia poderoſa, foy perdoado, com tal condiçaõ, que para terror, & emenda ſua, & de outros, havia de paſſar o ſuſto, & chegar ao lugar do ſupplicio; & eſtando nelle ſe ordenou que diſparaſſem os arcabuzes para o ar; & ſabendo o criminoſo que era chegado o inſtante em que ſe havia de executar nelle o caſtigo, cahio morto, pela efficacia da imaginação com que eſtava, de que havia de morrer naquelle inſtante; ſendo que não chegàraõ a diſparar os arcabuzes. Deſte ſucceſſo ha ainda hoje muitas peſſoas vivas, que o podem teſtimunhar para mayor abono da verdade.

5. Thomàs Rodriguez da Veiga, 2. honra, & credito da Medicina & na- çaõ Portugueza, refere, que a hum enfermo de febre ardente, & muito delirante, ſe lhe perverteo de tal ſorte a imaginaçaõ, que ſe perſuadio que a caſa em que eſtava era hum tanque cheyo de agua, & que ſe o deixaſſem nadar nella ſe lhe havia de tirar a febre; & levado deſta imaginaçaõ, pedio com mui- ta inſtancia ao grande Medico, lhe deſſe licença para nadar naquella agua; deu-lha o Medico, & começando o doente a nadar pelo pavimento da caſa, dizia que aquella agua o regalava, & refreſcava muyto; & como acabaſſe de nadar, ſe recolheo à cama, & naquelle inſtante ficou ſaõ, & ſem febre, porque imaginou firmemente, que havia nadado em agua muyto fria.

6. Joaõ Schimidio, referido por Boneto 3. conta hum caſo raro em a- bono da efficacia, que tem a imaginaçaõ. Diz eſte Author que certo doente tinha tão grande conceyto das pirolas Francfurtenſes, que de nenhum modo queria purgarſe com outro medicamento, & que havendo falta das ditas pi- rolas, fizera o doente taes exceſſos por ellas, & ſe apayxonàra de ſorte, que foy neceſſario (para o aquietar) enganallo, dizendo-lhe que alli tinha as pi- rolas;

2.
Veiga Luſitanus lib. Artis Medicæ cap. 84. mihi fol. 135. ibi: *Quidam ex noſtris cùm decumberet cauſoni- zans, & frequenti delirio obnixiſſimè poſtularet concedi ſibi natationem in ſtagno illo; (monſtrabat autem pavi- mentum) conſtare enim ſibi aiebat ſtatim ab ea natatione convaliturum ſe, & febre liberandum: tandem con- ſulente Medico, permiſſum eſt; cùm- que poſt aliquantulum ſpatium crebro cum ſumma jucunditate ſupra pavi- mentum domus volveretur, aiebat jam ſibi aquam accedere ad genua, optare ſe tamen ut ſurſum conſcenderet; pau- lò poſt lætior, Jam, inquit, attingit inguina; ita aſcendente juxta imagi- nationis concepta paulatim ad guttur uſque aquâ, hilari facie geſtiebat, pro- nuntiabatur ſe ſanum jam factum, fe- breque liberatum: acceſſit Medicus, reperit hominem ſanum, febreque li- berum.*

3.
Bonetus de Imaginationis læſione cap. 6. Purgatio ex imaginatione, mihi fol. 85. col. 2. §.2. ibi: *Superio- ri vere vir quidam egregius, &c.*

rólas ; & na verdade naõ as havia ; mas em lugar dellas lhe deraõ hũas feytas de miolo de paõ , & tomando-as na crença , & imaginaçaõ que eraõ as Francfurtenſes , purgou copioſiſſimamente , & conſeguio a ſaude que deſejava.

7. Joaõ Kentmano 4. no livro das pedras que ſe criaõ no corpo humano , refere que em Lipſia morrèra hum homem por violencia de dores de cabeça , que o haviaõ aſſaltado , por haver comido humas amoras ; & abrindo-lhe a cabeça depois de morto , ſe achou hũa pedra do feytio de huma amora, para cuja formaçaõ cooperou muyto aquelle vehemente, & frequente acto da imaginação, que o doente ſempre fazia , de que aquellas amoras lhe occaſionàrão as crueis dores que padecia.

,, 8. Andre Lourenço 5. refere que em a Corte de França naſcèra hũ
,, menino com dous roſtos, & que examinando os Medicos a cauſa deſte ſuc-
,, ceſſo , diſſe a mãy do menino , que ella coſtumava verſe todos os dias a hum
,, eſpelho quebrado, o qual repreſentava dobradas todas as couſas , que nelle
,, ſe viaõ ; & daqui conhecèrão que o naſcer a criança com dous roſtos , pro-
,, cedèra da imaginação com que a mulher via ſempre o ſeu roſto dobrado pe-
,, la quebradura do eſpelho, que aſſim lho repreſentava.

9. Helvigio 6. conta que elle tivera na teſta a figura de tres morangaõs , cuja cor ſe avivava todos os annos tanto que era tempo delles ; & que hião creſcendo os ditos ſinaes da teſta , ao paſſo que creſciaõ os do campo ; o que procedèra (como ſua mãy lhe dizia) de que eſtando prenhada delle deſejàra os taes morangaõs com grande exceſſo, & que não lhe ſendo poſſivel comellos por naõ ſer tempo delles, fora tal a efficacia da imaginação, que imprimira na criança os ſinaes delles.

10. Joaõ Willis , referido por Boneto , 7. conheceo a hum homem , a quem ſe lhe diviſava hũ rato no cotovello , porque eſtando a mãy pejada delle , lhe ſubio hum rato pelo braço, & foy tal o medo, & apprehenſaõ que teve, que foy cauſa de que a criança naſceſſe com ſemelhante ſinal.

11. E que a imaginação faça imprimir nas crianças ſinaes indeleveis, ſe prova aſſim com as experiencias quotidianas, como com a authoridade das Divinas Letras 8. em o gado de Jacob, que ſahio manchado , porque ao gerar viraõ as ovelhas as varas manchadas. Refere Heliodoro 9. que ElRey Hydaſpe, ſendo negro , & caſado com mulher negra , geràraõ hũa filha branca , chamada Caryclea , porque no tempo da concepçaõ olhàraõ para huma pintura de Perſeo, & Andromeda, que eram brancos.
Na rua de Valverde, *
junto da Ermida de Aſcençaõ de noſſo Senhor , mora hum Corrieyro cha- *
mado Joaõ Ferreyra , a quem naſceo huma filhinha com bigodes ; o que *
procedeo de que a mulher , tomando nas mãos hum pintaſilgo , o beijou, *
& chegou muytas vezes à ſua boca, & foy taõ poderoſa eſta acçaõ, que con- *
cebendo naquella noyte, ſe imprimirão na criança as azas do pintaſilgo, que *
faziaõ figura de bigodes: eu fuy teſtemunha de viſta deſte caſo , & o aponto *
aqui em confirmaçaõ do muyto que pòde a imaginaçaõ , & para que o poſ- *
ſaõ ir ſaber os curioſos. *
Hieronymo Montuo 10. refere que no acto conjugal coſtumaõ os generantes imprimir nos filhos as meſmas figuras , & feyções do roſto , que elles fazem, ou em que imaginaõ , quando os eſtaõ gerando : aſſim o entendeo Ariſtoteles , quando ſendo perguntado porque razão os filhos dos animaes ſejaõ mais parecidos com os ſeus generantes , do que ſaõ os filhos dos homẽs , reſpondeo dizendo, que os homẽs quando eſtaõ gerando os filhos , eſtaõ muytas vezes divertidos em varios penſamentos ; o que não ſuccede nos animaes, que todo o ſeu cuydado ſe applica aõ acto de geração.

12. Nem a eſtas experiencias falta a authoridade de Galeno, 11. o qual affirma que deſejando certo homem tão rico como feyo , ter hum filho bello, & fermoſo , mandou pintar em hum paynel hum menino fermoſiſſimo , & pondo-o á viſta da ſua cama , rogou a ſua mulher que no acto conjugal applicaſſe a viſta , & conſideração naquella pintura , entendendo que havia de ſer tal a força daquella conſideraçaõ , que havia de gerar hum filho mais parecido com a pintura , que com o pay ; & naõ lhe ſahio baldada eſta diligencia, porque gerou hum filho ſemelhante à belleza da pintura , ſem receber couſa

algũa

4. Joannes Kentmannus lib. Lapidum in corpore natorum, mihi fol. 27.

5. Andreas Laurent. lib. 1. de ſtrumarum ſanatione cap. 7. de viribus imaginationis, mihi fol. 29. ibi: *Superioribus annis honeſta quædam mulier Lutetiæ puellum edidit , cujus geminæ erat omnino facies; cauſam cum à parentibus ſciſcitarentur medici , affirmavit mater, ſolitam ſe ſpeculo fracto (quod geminata omnia repræſentat) quotidie intueri, &c.*

6. Helvigius obſ. 35. fol. 125. ibi: *Ex imaginatione autem ortum habere è matre ipſemet ſæpius audieram , cum gravidæ fragorum, quæ in foro avidè ſpectabat, comeſtio negaretur.*
Hieronymus Montuus centur. 1. de admirandis facultatib. mihi fol. 10. ibi: *Adeo mirabiles ſunt imaginationis vires, ut non modò corpus propriũ, ſed etiam alienum afficiant.*

7. Willis referente Bonetto lib. 1. de capitis affectione 26. capite 1. & 2. de Nævis maternis, mihi fol. 307. & 308. ibi: *Nævorum hiſtoriam pauciores expoſuere, inter quos Ludovicus Septalius eminet.*

8. Geneſis cap. 30.

9. Heliodorus lib. 1. Hiſtoria Æthiopiæ.

10. Hieronymus Montuus centuria 1. fol. 17. §. *Coeuntes ad prolem plerũque vultus, quos ipſi tunc vel agunt, vel imaginantur, ſolent naſcituris filiis imprimere.*
Ariſtoteles lib. 10. probl. 12. ibi: *Homines vario, & vago eſſe animo in coitu; cætera animalia tantum ſibi intendunt, totaque ſe veneri dant.*

11. Galenus lib. de Theriaca ad Piſonem cap. 11. mihi fol. 94. verſ. ibi: *Homo opulentus quidem , ſed deformis extitit, qui cum affectaret pulchrum ſibi filium procreare, formoſum in ampla tabula puerum depinxit , inde uxorẽ congrediens præcepit, ut è regione poſitam imaginem diligenter conſideraret; illa vero attentè reſpiciens, & ut ſic dicam, totum animum illuc conjiciens (erat enim valdè pulchra ea figura) puerum peperit non patri , ſed picturæ ſimilem.*
Mercurialis Piſanæ Prælection. mihi fol. 31. col. 1. ibi : *Verum eſt ex picturis in congreſſu à parentibus viſis ſimiles illis in corporibus fœtuum figuras formari.*

alguma da fealdade do pay. Hieronymo Mercurial confirma o meſmo; di-zendo que certamente das pinturas, ou figuras, que os generantes vem quando eſtaõ no acto da geraçaõ, ſe imprimem muytas vezes os meſmos ſinaes, ou figuras nos filhos.

13. O meſmo Galeno 12. refere que certo homem ſe lhe queyxàra de que eſtava ligado, & que por mais diligencias que fizera para o livrar daquella imaginaçaõ, nada baſtàra, atè que lendo hum livro, achàra nelle que ſe hum ligado fomentaſſe todo o corpo com o fél de hum corvo miſturado com oleo de gergelim, ſe acharia ſaõ; & foraõ taõ poderoſas eſtas palavras, & movèrão de ſorte a imaginaçaõ do homem, que fomentando-ſe, como o livro dizia, ſe achàra breviſſimamente livre da queixa que padecia.

14. Finalmente he taõ efficaz a força da imaginação, que baſta para que huma criança venha das entranhas da mãy ſugeyta a accidentes de Gotta Coral, ſó porque eſtando a mãy prenhada vira dar os taes accidentes a huma peſſoa. De huma donzella refere Hildano 13. que criàra em ſeus braços a hum menino, que tinha hũa grande inchaçaõ na cabeça, & q̃ caſando a tal donzella, concebèra hũa criança com outra ſemelhante inchação, pela continua lembrança, & imaginação, que ſempre tinha, do menino, que criàra com a cabeça tumoroſa.

15. Ultimamente, he tão efficaz a imaginação para mover as noſſas faculdades ao deſejo, ao odio, ao temor, & a outros actos, que pòde fazer que huma donzella gere nas ſuas entranhas huma mola, ſem ter ajuntamento com varaõ; & não obſtante que muytos Authores 14. o tenhão por impoſſivel, a experiencia tem moſtrado que ſó para as molas viventes he neceſſario que concorra o congreſſo de homem; 15. mas para as que não vivem, baſta ſó a imaginaçaõ vehemente: 16. porque ſe ſe pôde criar hum polypo no nariz, hum fungo nas juntas, & outras excreſcencias em diverſas partes do corpo; porque ſe não poderàõ criar molas no ventre de huma donzella, ſe a elle concorrerem dos vaſos ſanguinhos, ou lymphaticos, alguns humores, que com o grande calor do utero, & grande imaginação, ou deſejo efficaz dos actos venereos, produzão huma excreſcencia, que de dia em dia và creſcendo? Aſſim como os que tem grandiſſima fome, ſe alentão, & reparão com o cheyro das iguarias: da meſma ſorte as mulheres, que eſtaõ jà maduras para o eſtado de caſadas, podem conceber hum deſejo tão efficaz daquelle acto, que facilmente gerem hũa mola no ventre.

16. Evidentemente ſe prova, quanto pòde a imaginação para mover-nos, pois vemos que ſe alguem falla em couſas çujas, ou nojentas, ſe nos revolve logo o eſtomago para vomitar; & ſe alguem come hum limão azedo à noſſa viſta, logo ſe nos enche a boca de agua; ſe conſideramos, ainda que ſeja por ſonho, que nos matão, jà o animo desfalece, como obſervey em huma mulher deſta Corte, que em huma noyte de Dezembro de 1689. ſonhou que lhe matavão a hum filho, & foy tão efficaz eſta imaginação ſonhada, que de
,, improviſo moveo huma criança de oyto mezes. O meſmo obſervey em ou-
,, tra mulher, que eſtando pejada, ſonhou que ſe abrazavão as caſas em que
,, vivia, & repentinamente moveo. Simaõ Scholtzio, referido por Mangeto,
,, conta, que Valentino Reich ſonhàra que vira a hum homem de grande eſ-
,, tatura, o qual trazia na mão direyta huma pedra, & que chegando-ſe a el-
,, le, lhe dera com ella nos peytos, & que acordando aſſuſtadiſſimo com eſte
,, ſonho, ſentira no ſobredito lugar huma tam grande dor, & hũa nodoa tam
,, negra, que foy neceſſario chamar hum Cirurgiaõ; o qual temendo ſe lhe
,, fizeſſe huma gangrena, lhe ſarjou o dito lugar: & daqui ſe colhe que da
,, forte imaginação junta com o grande medo (ainda que ſonhado) ſe abalà-
,, raõ os humores vicioſos, & ſe firmàrão na parte, em que o doente imagi-
,, nou ſonhando que lhe deram a pancada, & produziraõ o effeyto tão verda-
,, deyramente, como ſe na realidade lhe ouvera ſuccedido. Em caſa de Dom
,, Antonio Jorge de Mello ouve huma criada de vida muyto penitente; deu
,, eſta em imaginar nas penas, & tormentos, que padeciaõ os condenados no
,, Inferno; & foy taõ poderoſa a força deſta imaginaçaõ, que dentro de oyto

dias

12.
Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 18. verſ. ibi: *Memini enim quendam noſtræ terræ nobiliſſimum murmuraſſe ſe eſſe ligatum, nè cum mulieribus coiret; ſed tamen numquam revocare potui; deinde adducens ſibi librum, legi locum, ubi dicit: Taliter ligatus fel corvinum accipiat mixtum cum ſeſami oleo, quo ungens totum corpus adjuvabitur: iſte autem audiens, confiſus libri verbis, ſic fecit, citòque convaluit.*

13.
Hildanus Cent. 5. obſ. 3. mihi fol. 385. & 386. de Hydroceph. & aliis vitiis propter imaginat. prægnant.

14.
Galenus lib. 14. de Uſu partiũ cap. 8. Hippocrat. libro de Sterilib. & de Morb. mulier.

15.
Paulus Zachias lib. 1. Quæſt. Medic. Legal. tit. 3. quæſt. 6. num. 35. & 36. pag. 72.
Marcellus Donatus de Hiſtor. Medica mirabili, cap. 25. de Mola, mihi fol. 164. ibi: *Ego profectò credidérim molam nullam, quæ ſenſum, aut motum habeat, ſine viri cum fœmina coitu, ullo pacto generari poſſe; ſicuti motu, & ſenſu carentes ſine maris ſemine procreari poſſe non dubitarim.*

16.
Thomas Bartholinus Hiſtor. Anatomica, centuria 1. hiſtoria 67. mihi fol. 142.
Gregorius Horſt. lib. 1. de Morb. mul. obſ. 39. pag. 293.
Mangetus Bibliotheca Medica tomo 2. lib. 9. mihi fol. 1066.

,, dias ſe myrrhou, & emmagreceo de ſorte que morreo, ficando taõ desfigura-
,, da, & falta de carnes, que foy neceſſario formarlhe hum corpo de roupa , &
,, palha para ſe poder amortalhar.

17. O caſo que mais me admira da força, & efficacia da imaginaçaõ , he o que conta Cardano referido por Rolfincio, 17. dizendo que os homens da India Occidental tem a cabeça quadrada , naõ por arte, mas por natureza, porque a impreſſáraõ entre taboas , & que primeyro foy artificial; mas que por força da imaginaçaõ de a verem ſempre quadrada , era já aſſim em todos por natureza : iſto que Rolfincio conta , & que eu naõ podia crer , refere Hippocrates, 18. dizendo que ouve tempo , em que os homens fizeraõ tanta eſtimaçaõ de terem as cabeças compridas, que a fim de que o foſſem, apertavaõ, & enfaxavaõ as cabeças das crianças quando naſciaõ , para impedir q̃ naõ foſſem redondas; & foy taõ poderoſa eſta diligencia , & coſtume , que vieraõ a ſer compridas por natureza , havendo começado a ſelo por artificio.

18. Franciſco Henriquez de Villa Corta 19. diz que he verdade aſſentada entre os Doutores , que ſe a imaginaçaõ he vehemente , póde fazer que huma creatura da meſma eſpecie ſe gere mais parecida com a couſa imaginada , que com a cauſa generante ; mas tem por impoſſivel que a força da imaginaçaõ baſte para que ſe poſſa gerar alguma creatura differente do ſeu generante em diverſa eſpecie ; de ſorte que eſte grave Author 19. aſſenta como couſa indubitavel , que por mais que hum homem , no congreſſo venereo, imagine em algum animal de diverſa eſpecie , verbi gratia , em hum caõ , ou em hum coelho , que de nenhuma ſorte ſe poderá perverter a potencia generativa do homem para produzir hum caõ, ou hum coelho.

19. Eu eſtive muytos tempos pela opiniaõ deſte grave Author, ſem embargo de que tinha lido em Cornelio Stalpart 20. que elle vira naſcer hũm cão de huma mulher , a quem ſeu marido , eſtando bebado , diſſera no acto conjugal , que elle queria gerar hum caõ ; & foy tal a apprehenſaõ , a pena , & a imaginaçaõ que a mulher teve , que gerou hum cão. Mattheos de Grade 22. conta que huma mulher parira hum animal com azas : Thomàs Bartholino 23. vio huma mola com quatro pès , do feytio de huma ave : Philippe Salmuth 24. vio naſcer huma ave juntamente com huma criança perfeytiſſima: Mercurial 25. diz que das mulheres podem naſcer ratos, cobras, & aves.

20. Zacuto Luſitano 26. vio naſcer de hũa mulher hum animal de quatro pès com a cabeça chea de cabello : Ambroſio Pareu 27. moſtra varias eſpecies de monſtros naſcidos de mulheres : Skenquio 28. aponta muytos Authores, que viraõ varios animaes naſcidos de mulheres : Lazaro Riverio 29. vio naſcer hum ſapo de huma mulher : Bartholino 30. vio naſcer de huma mulher hum monſtro parecido com huma cabra : Wiero 31. diz que com huma criança vira naſcer huma doninha : Frey Fadrique de Eſpinola 32. diz que na Ilha de Cóo pario huma ovelha hum Leaõ. Todos eſtes Authores, & outros muytos que deyxo de referir por não enfadar aos leytores , dizem que viraõ gerarem-ſe viventes de diverſa eſpecie dos ſeus generantes , por força da imaginação vehemente.

,, 21. Por ultima prova da força que tem a imaginação quero referir a-
,, qui as palavras formaes de Eſtevão Blancardo, 33. que ſaõ as ſeguintes:
,, *Muytas ſaõ as doenças , que procedem da imaginaçaõ , & que por imaginaçaõ ſe cu-*
,, *raõ , porque conforme a varia imaginaçaõ , ſe diſpoem tambem variamente os noſ-*
,, *ſos humores , correndo para eſta , & para aquella parte de diverſos modos, pela qual*
,, *razaõ algũas vezes ſe curaõ algũas doenças com veſicatorios, fontes, & ſedenhos (que*
,, *totalmente eraõ eſcuſados ;) mas porque com a dor que cauſaõ , divertem da parte*
,, *queyxoſa os ſentidos , & a imaginaçaõ , porque a idea , & conſideraçaõ da dor que*
,, *cauſa o ſedenho , fonte , ou veſicatorio , faz que o enfermo ſe eſqueça da doença , &*
,, *com eſta occaſiaõ os eſpiritos, que por força da imaginaçaõ haviaõ de ir dar comſigo*
,, *na parte queyxoſa , ſe divirtaõ para a parte doloroſa do cauſtico , fonte, ou ſedenho.*

,, 22. Paulo Zachias, 34. confeſſa o meſmo dizendo que por força da
,, imaginação ſe podem curar muytas doenças.

,, 23. Dionyſio Pomaret conta que certo homem imaginativo dizia a

17.
Rolfincius lib. 2. cap. 10. figura calvariæ variæ fol, 263. ibi: *In India Occidentali incolas Provinciæ Portus veteris quadratum caput habere non arte, ſed natura tale, quoniam primò inter tabulas confinxerunt , artificialiſque primò fuit , tandem naturalis ab imaginatione facta eſt ſucceſſione.*

18.
Hippocrates libr. de Aere, Aquis, & Locis , mihi fol. 89. prope finem de Macrocephalis , ibi: *Siquidem generoſiſſimum apud eos putatur caput habere quammaximè longum, conſuetudinis autem hoc initium fuit , cùm recens infans natus eſt, caput ejus adhuc tenerum, ac molle exiſtens , quàm celerrimè conſtringunt manibus , coaptantesque cogunt in longitudinem augeri, quin & vinculis connectunt , ac aptis inſtrumentis colligant, quo rotũditas capitis prohibeatur, ac longitudo augeatur : ea conſuetudo tantum effecit, ut ejuſmodi natura capitum exiſteret ; temporis verò progreſſu natura quoque tales produxit, ut non eſſet neceſſe conſuetudine priore cogere.*
Hippocrates lib. de Aere, Aquis, & Locis fol. 89. verſ. ibi: *Cum enim ſemen genitale ab omnibus corporis membris procedat, à ſanis quide ſanũ, à morbidis morboſum, fiatq; ut ex calvis calvi gignantur, ex cæſis cæſi, & ut plurimum diſtortus diſtortum generet , eademq; ratio ſit circa reliquas formas, quid prohiberet , ut non ex macrocephalis macrocephali generentur.*

19.
Villa Corta cap. 17. de Vi imaginationis fol. 170. col. 2. ibi: *Communiſſima opinio eſt propter vehementem imaginationem poſſe contingere fœtũ non aſſimilari parentibus, ſed rei imaginatæ.*

20.
Idem Author ſuprà citato loco dicit: *Supponere debemus tamquam certum ex vi imaginationis non poſſe produci, ſeu generari aliquid diſſimile parentibus in diverſa ſpecie, ſed ſolùm intra eandem ſpeciem; itaque homo quũtumvis vehementer in actu venereo imaginetur animal diverſæ ſpeciei, neutiquam poterit ex vi imaginationis perverti potentia generativa , & terminari in productionem animalis alterius ſpeciei.*

21.
Stalpart Centuria 1. obſ. 71. Canis è muliere nata, fol. 309. *Eliſabetha Tomboy, &c.*
Et parum infrà dicit : *Maritus homo plebeius, rudis, & potui deditus, canis procreationi ſe daturum operam ſceleſtiſſimo dictitabat ore, quæ deteſtanda dicta tam altè, & continuo hæſerũt animo uxoris, ut imaginatrix vis aſſiduâ abominabilis hujus dicti reminiſcentiâ adeò invaluerit , ut canis hinc tandem fuerit efformata.*

,, todos,que elle eſtava cõdenado ao Inferno,& levado deſta imaginaçaõ pedia
,, que o mataſſem ; & conhecendo o Medico que aquelles rogos , & deſeſpe-
,, rações erão effeytos da imaginação , o deytou em huma cama , & lhe moſ-
,, trou huma faca cheade ſangue , dizendolhe que elle o havia morto com
,, aquella, & cobrindolhe o roſto, o deyxou às eſcuras na dita cama;& foy tão
,, poderoſa a imaginação do melancolico , que entendeo eſtava morto , &
,, pegando em o ſomno acordou, depois de muytas horas, em ſeu perfeyto
,, juizo, & ficou ſaõ.
,, 24. Guilhelmo Piſſaõ 35. tem para ſi que a imaginação he capaz
,, de curar algumas doenças , ſem que para iſſo entrevenha a induſtria
,, da medicina;aſſim o dà a entender pelas ſeguintes palavras : *Naõ haverà,*
,, (diz elle) *naõ haverà alguem taõ coytado, & puſillanime que deyxe de confeſſar, que*
,, *muytos enfermos, de que os Medicos tinhaõ deſconfiado , cobràraõ ſaude tao ſómen-*
,, *te por força da imaginaçaõ , antes ſerà medo , & covardia querer attribuir todas as*
,, *curas às qualidades manifeſtas , fazendo pouco caſo das propriedades , & virtudes*
,, *occultas.*
,, 25. Andre Lourenço diz, 36. que conforme a variedade , & deſor-
,, denado movimento dos eſpiritos , que a noſſa imaginação move , ſuccedem
,, ſymptomas , & effeytos muy differentes , humas vezes de mortes repenti-
,, nas , outras de ſaude não eſperada : ſe a imaginação nos move a medo , nos
,, enfiamos , deſcòramos, & resfriamos ; ſe nos move a ira, aquecemos, & ſahe
,, o calor, & eſpiritos para fóra.
,, 26. Fernando de Caſtilho diz, 37. que a imaginação he cauſa de ma-
,, ravilhoſos effeytos , como o moſtra a experiencia ; porque no Septentriaõ,
,, os corvos , & as perdizes ſaõ brancas, por terem ſempre a viſta poſta na ne-
,, ve, que ſempre ha naquella regiaõ.
,, 27. Finalmente, para prova total do muyto poder que tem a imagi-
,, nação,quero referir o caſo ſeguinte. A Antonio Pereyra, Secretario do Ex-
,, cellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches ; lhe veyo do Braſil hum ne-
,, grinho de idade de nove annos , & como era criança , lhe metèrão em cabe-
,, ça os marinheyros, que vinha para Portugal para o comer ſeu ſenhor ; &
,, foy eſta imaginação tão poderoſa , & imprimio hum caracter tão fixo , &
,, vivo na idea do pobre negrinho , que daquelle dia por diante , ou eſtiveſſe
,, acordado , ou dormindo, eſtava todo o corpo em perpetuos ſaltos , & tre-
,, mores tão grandes , que o levantavão no ar; & examinada a cauſa daquelles
,, ſaltos , & tremores , ſe achou que procedèrão da fortiſſima imaginação de
,, que ſeu ſenhor o havia de comer , & como a idade era tão nova , ſe impri-
mio mais efficazmente aquelle medo no pobre negrinho. Para caſa de Lou- *
renço Genori morador à Cruz de Cataqueſaràs , veyo hum rapaz Vianez *
para ſeu cayxeiro ; no caminho lhe meteo o almocreve na cabeça que ſeu a- *
mo comèra alguns meninos : foy tal o medo , & apprehenſaõ do rapaz, que *
perdeo a vontade de comer, & perdeo a falla , & com grande trabalho o cu- *
rey em 21.de Dezembro de 1711. Daqui fiquem os pays de familias adver- *
tidos , que não he bom fazer exceſſivo medo aos filhos , porque ficão toda a
vida medroſos; nem lhes moſtrem exceſſiva ira quando os caſtigarem , por-
que ou ſe fazem tolos , ou cobrão hum tal odio aos pays , que os não podem
amar , nem depois de ſerem homens. Vejaõ o que digo neſte Livro Capitu-
lo 90. num. 40.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Imaginaçaõ.

28. A Primeyra advertencia , que o Medico deve ter para curar a algum imaginativo , ou maniaco , he não o querer levar por força, ou (como dizem) pela valentona , nem perſuadillo com rogos a que ſe deyxe curar ; porque a experiencia tem moſtrado, que quanto mais os rogão, tanto mais ſe enfurecem : o verdadeyro modo he condeſcender com elles, fal-

lando-

22. Matthæus de Grade Commentariis ſuis in Rhaſis cap. de Mola.

23. Bartholinus Act. Med. Philoſoph. tomo 1. cap. 26.

24. Philippus Salmuth cent. 1. obſ. 62. fol. 40.

25. Mercurialis conſil. 85.

26. Zacutus, Praxis Medica admiranda, lib. 2. obſ. 149. fol. 79.

27. Pareus libro 19. fol. 424.

28. SKenchius lib. 4. obſervatione de Molis à fol. 687. uſque ad fol. 691.

29. Riverius centuria 2. obſ. 100. fol. 246. col. 1.

30. Bartholinus tomo 2. fol. 98.

31. Wierus de præſtigijs dæmonum capite 6.

32. Spinola Decuria 8. Liçam 6. Milagres da natureza fol. 179.

33. Blancardus in anatomia pract. rationali, referente Mangeto , mihi fol. 1069. col. 2. ibi: *Multi quippe morbi ab imaginatione non rarò generantur , & per imaginationem curantur.*

34. Paulus Zachias quæſt. Medico-legalium tom. 2. quæſt. 4. mihi fol. 661. col. 1. ibi: *An non videmus vehementi imaginatione homines à difficillimis , & inſanabilibus morbis ſeſe recolligerè?*

35. Guilhelmus Piſſo Hiſtoria naturali Braſiliæ lib. 3.de venenis, eorumque antidotis, mihi fol. 40. ibi: *Nemo equidem tam excors , quin fateatur plurimos, præter expectationem medici, citra artem abſque manifeſta cauſa ſanitati reſtitui, vel ſola imaginationis vi, quinimo vecordia potius eſſet omnia manifeſtis qualitatibus aſcribere,& occultas illas totius ſubſtantiæ proprietates tollere.*

36. Andreas Laurent. lib. 1. de ſtrumarum ſanatione cap. 7. mihi fol. 32. ibi: *Itaque pro vario, inordinato , & turbulento ſpirituum motu , quos ciet imaginatio, varia naſcuntur ſymptomata , ut nonnunquam ad hæc mors conſequatur inopinata,ſæpe etiam non ſperata ſalus,ſic timentibus algent extrema, pallor ora occupat , concidunt vires, contracto intus calore, &c.*

37. Ferdinandus de Caſtilho na ſua Magia natural cap. 15. mihi fol. 36.col. 2. ibi: *Finalmente, &c.*

lando-lhes à vontade, & concordando com elles em tudo, & por tudo, mas de quando em quando inſinuarlhes que lhes dará huma agua, que brevemente os curarà: aſſim o fez Nicolao Tulpio, 38. que vindo-lhe às mãos hum imaginativo, tão arrematado louco, que dizia que os ſeus oſſos eraõ tão molles, como cera, & que pelo entender aſſim não ſahira de caſa largos tempos, temendo que ſe alguem lhe tocaſſe, lhe dobraria os oſſos; & foy o Medico tão prudente, que concordou com o enfermo, dizendo-lhe que era verdade que os oſſos erão de cera, mas que aſſim como a cera ſe abrandava com a quentura, tambem ſe endurecia com a frialdade; & que da meſma ſorte ſabia preparar huma agua, que ſe a bebeſſe algumas vezes, lhe endureceria os oſſos de tal maneyra, que poderia correr, & ſaltar ſem prejuizo. Contentàraõ tanto eſtas razões ao imaginativo, que logo ſe reſolveo a tomar medicamentos que purgaõ o humor melancolico, & atrabiliario, que he o tintureyro, que imprime falſamente imagens triſtes, & funeſtas no animo dos homẽs; & purgando-ſe, com eſte engano, por induſtria do Medico prudente, entrou em ſeu juizo, & teve perfeytiſſima ſaude.

29. Semelhante caſo a eſte obſervou o meſmo Tulpio em huma mulher tão imaginativa, que ſe perſuadio tinha huma grande mola nas entranhas; & conhecendo o Medico que naquellas erradas conſideraçoens mais podia a induſtria, que a força, concordou com ella, dizendo-lhe que não havia duvida que ella tinha a mola que dizia; mas que elle ſabia fazer hũa agua, q̃ tomada, havia de deytar por bayxo a mola feyta em polme negro; & dando-lhe algumas purgas de elleboro negro, purgou muyto humor atrabiliario, & moſtrando-o à doente, lhe diſſe que aquella era a mola desfeyta, como lhe tinha prometrido; & como a mulher ficaſſe purgada do humor melancolico, ſarou da imaginação.

30. Galeno 39. conta hum caſo celebre, em que confirma que os imaginativos, & melancolicos ſe não haõ de levar por mal; mas que he juſto concordar com elles no que for razão, porque ſó deſta ſorte ſe lhes abranda a furia, & deſconfiança, & admittem os remedios, que lhes ſaõ neceſſarios.

31. A ſegunda advertencia he, que ſuppoſto ſe attribuaõ effeytos admiraveis à Imaginação, não he ella cauſa *per ſe* dos taes effeytos, mas *per accidens*, movendo, & excitando as potencias naturaes, attractrix, retentrix, & expultrix. Veja-ſe Gaſpar dos Reys ſobre a efficacia, & poder da imaginação, 40.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da força, & efficacia que tem a Imaginação.

32. DA efficacia, & poder que tem a Imaginaçaõ eſcrevèraõ, *Nicolaus de Blegni in Zodiaco Medico, obſervatione* 6. *mihi fol.* 62. *& obſervatione* 5. *fol.* 61. *Julius Cæſar Baricelo, de Hydronoſa natura, in Epiſtola dedicatoria ad Cabanillum, Bartholinus, Hiſtoria Anatomica rar. centuria* 3. *hiſtoria* 41. *& centuria* 4. *hiſtoria* 76. *Benivenius de Abditis morborum cauſis capite* 63. *Fabritius, Obſervationum Chirurgicarum centuria* 6. *obſervatione* 12. *&* 65. *de duobus affectibus propter terrorem, & fortem imaginationem, & obſervatione* 90. *Henricus ab Heers, Obſervationum obſervat.* 6. *fol.* 71. *ex imaginatione mortui, Gregorius Horſtius, Obſervationum Medicinalium libro* 11. *de Miſcellaneis, Nicolaus Tulpius lib.* 1. *Obſervationum Medicinalium cap.* 18. *imaginaria oſſium mollities, mihi fol.* 35. *idem Tulpius lib.* 1. *Obſervationum, capite* 19. *Mola imaginaria, mihi fol.* 38. *Lazarus Riverius in Obſervationibus communicatis à Dionyſio Pomareto, obſervatione* 10. *mihi fol.* 325. *Rolfincius lib.* 2. *cap.* 10. *fol.* 263. *Hieronymus Cardanus lib.* 8. *de Varietate rerum, capite* 43. *Galenus libro de Theriaca ad Piſonem capite* 11. *mihi fol.* 94. *verſ. Franciſcus Henriques de Villa-Corta, capite* 17. *de Vi imaginationis, mihi fol.* 170. *&* 171. *Galenus libro de Incantatione à fol.* 181. *verſ. uſque ad fol.* 182. *Cornelius Stalpart, centuria* 2. *obſervatione* 35. *mihi fol.* 374. *Gaſſarelus, Rerum inauditarum part.* 2. *capite* 5. *fol.* 107. *Petrus Borellus,*

38.
Tulpius lib. 1. Obſervationum Medicarum, cap. 18. fol. 36. ibi:
Inſignis Pictor imaginabatur ſibi falsò cuncta corporis oſſa adeò mollia, ac flexibilia eſſe, ut inſtar liquacis ceræ facillimè in ſe complicarentur, ſi vel minimum illis inniteretur; qua opinione menti penitus impreſſa, continuit ſe integram hiemem in lecto, veritus inde ſi ſurgeret, aliquid ſiniſtri eventurum; quo metu intellecto, noluit ipſi adverſari, neque palam, ſed clam ſurreptum iri, &c.
Idem Tulpius lib. 3. Obſervat. cap. 30. fol. 230. *diz que deſejando huma mulher prenhada hum rabaõ, & não o conſeguindo, naſcera nas coſtas da criança hum rabaõ.*

39.
Galenus lib. de Incantatione, mihi fol. 181. verſ. ibi: *Quem adjuvi, propter quod certificare, & confirmare incepi, quod ipſe prius intendebat.*

40.
Gaſparus à Regibus in ſuo Campo Elyſio quæſtione 50. fol. 379. ibi: *Non eſt igitur dubium imaginationem in humores & ſpiritus tantum habere imperium, ut non ſolùm vigilanti, ſed etiam dormienti objecta formoſæ mulieris imago tentiginem excitet, tranſmiſſo ad penem multo ſpiritu genitore; quid mirum igitur ſi ſpirituum miniſterio humores ita moveat, ita contemperet, obſequentemq̃ materiam ita declinet, ut rei viſæ, vel auditæ, vel cogitatæ imaginem in molli fætu, vel in toto, vel in parte repræſentet?*
Bonetus libr. 1. de monſtroſis capitis conformationibus mihi fol. 24. col. 2. ibi: *Puellam ætatis undecim, &c.*
Fabricius Hildanus cent. 5. obſ. 3. ibi: *Puella ætatis undecim annorum infantulum hydrocephalicum tractavit, & tam alte memoriæ ejus idea hydrocephali impreſſa fuit, ut aliquot poſt annos viro cum nupſiſſet, toto geſtationis tempore monſtroſum illud caput continuo ante oculos ipſi obverſaretur, fætum cephalicum enixa fuerit: imaginationem hujus mali præcipuam fuiſſe cauſam apud me nullum eſt dubium.*

lus, Hiſtoriarum, & Obſervationum rariorum centuria 3. obſervat. 49. fol. 235. Lucas Tozzi, cap. de Monſtroſis, & maculoſis fœtibus fol. 47. Dominicus Panarola Pentecoſt. 4. obſervat. 9. fol. 146. Thomas Fienus libro de Viribus imaginationis quæſtione 14. mihi fol. 236. Hippocrates libro de Aere, Aquis, & locis, mihi fol. 89. prope finem, Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medica lib. 6. mihi fol. 403. col. 1. & 2. Hieronymus Mercurialis Piſanæ prælectiones mihi fol. 31. col. 2. Joannes Jacobus Mangetus Bibliotheca Medica tomo 2. libro 9. fol. 1065. & lib. 6. fol. 402. & 403. Guilhelmus Piſſo in hiſtoria Naturali Braſiliæ libr. 3. de venenis, eorumque antidotis, mihi fol. 40. Paulus Zachias quæſtion. Medico-legalium tom. 2. quæſt. 4. mihi fol. 661. col. 1. Felix Platerus lib. 1. obſervationum fol. 36 convulſio lethalis ob terrorem ex intuitu ſuſpenſi, Andreas Laurentius libro 1. de ſtrumarum ſanatione capit. 7. de viribus imaginationis, mihi fol. 27. uſque ad fol. 33. Ferdinandus de Caſtilho, libro, Magia natural. cap. 15. fol. 36. col. 2. Theodorus Graanen de homine cap. 151. de gravidis, mihi fol. 751.

CAPITULO XIV.

Dos ſinaes, ou nodoas com que algumas crianças naſcem no corpo, a que os Doutores chamaõ Nævi materni, *ou* Maculæ maternæ.

1\. PORque no Capitulo antecedente fallamos da força, & efficacia, que tem a Imaginação para fazer, alèm de outros effeytos, ſinaes, ou manchas indeleveis nas crianças, quero dizer aqui (em obſequio dos curioſos) que couſa ſaõ eſtes ſinaes, a que os Doutores chamaõ Nevos, ou Maculas maternas; de que cauſa procedem; quaes ſaõ mais faceis de tirar; com que ſe tirão; & porque razão, em certos mezes do anno, ſe diviſaõ mais claros, & mais aſſinalados, principalmente os que tem ſemelhança de frutos, ou de flores.

2\. Nevo he hum ſinal, ou mancha com que algumas crianças naſcem, & com que as partes ſe affeaõ, principalmente ſendo no roſto, nas mãos, ou na garganta.

3\. Procedem os Nevos, ou nodoas com que as crianças naſcem, dos grandes, & efficazes deſejos, & imaginaçoens, que as mulheres, eſtando prenhadas, tiverão de algũas couſas, imprimindo nas criãças a figura, ou retrato das couſas deſejadas, com as meſmas cores, & ſemelhante feytio, q̃ ellas tem. Eſtes ſinaes, ou ſaõ altos, & relevantes ſobre a carne, como foy o graõ com que Cicero naſceo no nariz, donde Cicero tomou o nome; porque ao graõ chamaõ os Latinos *Cicer*: ou ſaõ bayxos, razos, & iguaes com a carne; ou ſaõ aſperos, & eſcabroſos; ou ſaõ cheyos de cabellos, ou os não tem; ou ſaõ grandes, ou pequenos.

4\. Os ſinaes mais faceis de tirar ſaõ os altos, & relevados ſobre a carne, porque de ordinario ſuccede que eſtes não tem raizes, nem profundidade, & por iſſo obedecem mais facilmente aos remedios; o que não ſuccede tão facilmente aos razos, iguaes, & unidos com a ſuperficie da carne, porque eſtes pela mayor parte tem raizes fixas, & profundas. Os ſinaes de cor negra ſaõ mais para temidos, como tambem o ſaõ os de cor achumbada; a eſtes devemos acudir, & tirar logo; mas com tal advertencia, que não nos empenhemos a querer tirallos com remedios cauſticos, ou violentos; porque, como diz Cornelio Stalpart, 1. & outros muytos Doutores, ſe empeyoraõ, aſſanhão, & aggravão muytas vezes com ſemelhantes curas, & ſaõ occaſião de grandes infortunios.

5\. Tiraõ-ſe os ſinaes das crianças humas vezes com grande facilidade, poſto que outras vezes com a meſma facilidade tornão. Entre os remedios fieis, benignos, & efficazes; he hum delles o ſangue das parças, porque de algumas

1\. Cornelius Stalpart obſervationum rariorum centuria poſt part. prim. obſervat. 36. mihi fol. 384. §. Modus autem, ibi: *Interdum & curationis tempore maligni evadunt, plurima enim reperiuntur exempla eorum, quibus curatio, precipuè in facie, per corrodentia inſtituta non adeò felix fuerit.*

gumas experiencias conſta que tirou a grandes ſinaes, applicando-o muitas vezes no dia. A meſma, ou mayor virtude attribuem muitos ao ferrado, que ſe tira ás crianças quando naſcem, com tal condição, que ſe applique muitas vezes cada dia. O eſpirito do ſal armoniaco poſto ſobre os ſinaes varias vezes no dia, coſtuma aproveitar muyto para eſte intento; & ſe acontecer que o tal eſpirito (por ſer muyto activo) faça alguma excoriação na carne, ſe remediará facilmente acodindo-lhe com o oleo de gemas de ovos. Tambem o ſangue menſtrual applicado ſobre as nodoas, varias vezes no dia, as coſtuma tirar. Lavar por muytos mezes a nodoa, ou ſinal com agua deſtillada de Gariofilata montã, he remedio muy decantado. A ſaliva dos que eſtaõ em jejum tem hum certo ſal volatil penetrantiſſimo, que não ſó desfaz, & gaſta as nodoas, mas conſome os callos; com tal condiçaõ, que ſe applique dous,ou tres mezes ſucceſſivos esfregando-os com força. O orvalho,esfregando a nodoa, * ou ſinal, com elle muytos dias, gaſta os ſinaes com que as crianças naſcem: * o meſmo bom effeyto tem o orvalho, que ſe acha nas vidraças. Mas o reme- * dio que excede a todos he, que ponhão ſobre a nodoa, ou ſinal a mão de hum defunto, deyxando-a eſtar tanto tempo, atè que a peſſoa doente ſinta a frialdade da maõ do morto; & ſe repetirem eſta applicaçaõ da mão muytas vezes no dia, não ſó ſe ha de tirar a nodoa, ou ſinal; mas he capaz de desfazer quaeſquer alporcas, ou caroços, como certifica Roberto Boyle. 2.

6. Apparecerem os ſinaes em certos mezes do anno mais claros, mais vivos, & mais aſſinalados, principalmente os ſinaes de flores, como já vi de roſas, de violas, cravos, & de goyvos, ou de frutos, como tambem vi de cereyjas, morangãos, amoras, procede do meſmo modo com que os vinhos ſe toldaõ dentro nas pipas quando as parreyras brotão nos campos; & aſſim como em certos tempos do anno reynão no ar huns influxos, que excitaõ os frutos, & as flores a que ſe diſponhão para a ſua fermentaçaõ, excitão da meſma ſorte aos que tem taes nodoas, ou frutos para o apparecimento daquelles frutos, ou flores, que no meſmo tempo ſe coſtumaõ excitar nos campos.

„ 7. Naõ falta quem diga, 3. que os Nevos, ou ſinaes, com que al-
„ gumas crianças naſcem nas partes manifeſtas, ſaõ demonſtradores de haver
„ outros ſemelhantes ſinaes nas partes occultas. Ponho por exemplo: o ſinal
„ que eſtá na teſta, moſtra que no peyto, ou nas coſtas eſtá outro ſemelhante:
„ ſinal: o ſinal que eſtà na face eſquerda, moſtra que no hombro eſquerdo
„ eſtà outro ſemelhante: o ſinal que eſtà no nariz, moſtra que no membro
„ viril, ou nas partes pudendas da mulher eſtà outro ſemelhante: o ſinal que
„ eſtà na ponta do nariz, moſtra que na ponta do prepucio eſtà outro do meſ-
„ mo modo: o ſinal que eſtà na raiz do nariz junto dos olhos, moſtra haver
„ outro entre o eſcroto, & o membro viril: o ſinal que eſtá na capellada que
„ cobre o olho, moſtra que haverá outro junto do teſticulo da meſma banda:
„ o ſinal que eſtiver tão perto da orelha que quaſi toque nella, ſignifica ha-
„ ver outro no eſpaço, que vay deſde o hombro atè o cotovelo: o ſinal que eſ-
„ tà na ſobrancelha, moſtra que haverà outro ſemelhante no hombro da meſ-
„ ma parte.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre os Nevos, ou ſinaes manifeſtos, que naſcem em algumas partes do corpo.

„ 8. A Primeyra advertencia he, que ſuppoſto os ſinaes, ou Nevos,
„ que naſcem nas partes manifeſtas (pela mòr parte) ſejaõ ſigni-
„ ficativos de haver outros ſemelhantes nas partes occultas, naõ he iſſo tam
„ infallivel, que a experiencia não moſtre muytas vezes o contrario, porque
„ ſó nas materias da Fé não pòde haver fallencia.

„ 9. A ſegunda advertencia he, que nem todos os ſinaes, ou manchas,
„ que virmos nos corpos, ſaõ Nevos, porque muytos ſinaes, ou nodoas
„ procedem de pancadas, ou de entaladuras; outros procedem de ſan-

2.
Boyle de ſpecificorum remediorum cum corpuſculari philoſophia concordia, mihi fol. 36. ibi: *Ducta patiens eſt in cubiculum ubi jacebat quidam lento morbo conſumptus, hujus manum medicus patientis tumori impoſuit donec conqueſta eſt de frigiditate ad intimas tumoris partes penetrante, manus aliquoties impoſita tumori eſt, quandiu corpus expers fœtoris remanſit, atque hunc in modum penitus liberata, tumorque profligatus.*

3.
Ludovicus Septalius lib. de Nævis, mihi fol. 5. ibi: *Nævus, qui in fronte conſpicitur, comitem, & velut ſodalem ſuum in thorace habet.*

Idem Author fol. 5. ibi: *Quare quem ſitum in naſo Nævus habet, eundem etiam in naſe, ſive pene obtinebit, videlicet dextrum, medium, aut ſiniſtrum in vaſe, ut in naſo dextrum, medium, aut ſiniſtrum occupabit, extremum præputium, ſi in orbiculo naſi ſitus fuerit.*

Idem Author fol. 29. ibi: *Si in ſupercilio Nævus aurem reſpiceret, ſimiliter in humeris partem verſus dorſum declinantem poſſidebit.*

Franciſcus Gliſonins cap. 5. de Nævis, mihi fol. 36. ibi: *Cum Nævi peculiarem quandam conditionem eorum, qui nævis notantur tum reſpectu materiæ, tum reſpectu virtutis formativæ, arguant, non dubium eſt, quin ad morum cognitionem apprimè faciant.*

gue extravaſado entre a carne, & a pelle: nem tambem ſaõ Nevos as„ „ pintas, ou nodoas que vemos nos doentes de febre maligna, ou nos que pa- „ decem mal de Loanda: nem tambem ſaõ Nevos as nodoas, ou manchas que „ faz o Sol no roſto dos que andaõ a elle: nem ſe podem chamar Nevos os „ callos, as boſtelas, & as verrugas; mas ſó compete verdadeiramente o nome „ de Nevo àquelles ſinaes, ou manchas com que as crianças naſcem dos ven- „ tres de ſuas mãys; & a eſtes ſinaes, ou nodoas chamão os Doutores Nevos „ Phyſicos: outras nodoas, ou manchas ha, a que os Doutores chamaõ Ne- „ vos Moraes, & ſaõ aquellas manchas, ou nodoas, que afteaõ, deshonraõ, & „ deſacreditaõ as peſſoas que as tem, como he a mancha, ou Nevo de ſer be- „ bado, a mancha, ou Nevo de ſer ladraõ, o Nevo, ou mancha de ſer men- „ tiroſo, a mancha, ou Nevo de ſer traydor, ou de ſer maldizente, ter ruim „ lingua, porque todas eſtas couſas ſaõ Nevos, ou manchas moraes, que deſa- „ creditão, & afrontaõ a quem os tem.

„ 10. A terceyra advertencia he, que ſem embargo que os Nevos, ou „ manchas com que as crianças naſcem, ſejaõ ſignificativos dos coſtumes, ou „ inclinações das peſſoas, a quem a natureza aſſinalou; com tudo, nem todos „ haõ de ſer preſagio de mal, nem ſempre hão de ſer vaticinio de bem; mas „ conforme a variedade, & differença delles, aſſim teraõ differentes ſignifi- „ cações; humas vezes ſignificão agudeza de engenho; outras vezes denotaõ „ fagacidade, & aſtucia para os negocios; outras vezes ſignificaõ propenſaõ „ para a luxuria, ou para a liberalidade: finalmente digo que aquelles Nevos, „ ou ſinaes ſaõ melhores, & demonſtradores de boas inclinaçoens, que naõ „ têm dor, nem ſentimento, quando os tocão, que ſaõ ornados de cabellos, „ que ſaõ iguaes, bem feytos, & uniformes; pelo contrario ſaõ màos, & in- „ felices aquelles ſinaes, que ſaõ negros, aſperos, deſiguaes, feyos à viſta, & „ que facilmente inchão, & doem, ou ſe inflammaõ.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos ſinaes, ou nodoas, com que algumas crianças naſcem.

11. DOs ſinaes, ou nodoas, com que as crianças naſcem, eſcreveraõ, *Cornelius Stalpart centuria poſt part. prim. obſervatione* 36. *Nævi materni, fol.* 379. *Petrus Borellus, Hiſtoria, & obſervatione rar. Med. Phyſic. obſervat.* 49. *fol.* 235. *Fabritius Hildanus centuria* 5. *obſervatione* 46. *Joannes Helvigius obſervat.* 35. *fol.* 125. *Dominicus Panarolus Pentecoſt.* 1. *obſervat.* 12. *fol.* 7. *Bartholinus, centuria* 5. *hiſtoria* 65. *Hoefferus, Hercule Medico cap.* 6. *libro* 7. *fol.* 424. *Jonſtonus, Idea Medica, lib.* 2. *titulo* 2. *de cutis affectibus, mihi fol.* 828. *Nævi materni, Julius Cæſar Baricelus, Hortulo Genial. fol.* 266. *Franciſcus Oſovald. Grembs libr.* 1. *de Ruinoſo hominis ſtatu, capit.* 8. *fol.* 283. *Felix Platerus, tomo* 3. *capite* 2. *de Diſcoloratione, mihi fol.* 169. *Philippus Grulingius Tractatu Germanico de Morbis mulierum, capite* 37. *de Nævis maternis fol.* 99. *Ludovicus Septalius de Nævis ſcripſit librum unum à fol.* 1. *uſque ad fol.* 35. *Joannes Adamus Uveberus in Arte diſcurrendi fonte* 52. *fol.* 460. & 461. *Thom. Burnetus tomo* 2. *libro undecimo mihi fol.* 255. *de maculis infantium, Ludovicus Mercatus libro de Nævis per totum tract. Joannes Andreas Schmitzius med. pr. mihi fol.* 162. *Maculæ congenitæ, Joannes Poppius med. theſaur. lib.* 1. *fol.* 188. *ad Nævos matern. Daniel Senertus, tom.* 3. *libr.* 5. *part.* 3. *ſectione* 1. *cap.* 5. *de Nævis maternis, mihi fol.* 346. *col.* 1. *Joannes Stephanus Strobelbergerius cap.* 17. *pro maculis illis, quibus infantes ex utero deformati prodeunt, Arnoldus Uveicardus theſauro pharmaceutico libro* 4. *fol.* 621. *Nævi originales, &c. Franciſcus Gliſonius capite* 5. *de Nævis fol.* 33. *Melampus Athenienſis lib.* 15. *Odyſſeæ, Abenragel Arabicus. Gaſparus Amther, Noſocom. infantili cap.* 17. *de Nævis maternis.*

CAPITULO XV.

Para todas as doenças do ſomno, he grande remedio o Eſtibio preparado.

Que doenças ha de ſomno; de que humor procedem; qual he o lugar onde ſe faz; como ſe curaõ; & que adverten- cias ſe devem obſervar para a boa cura deſtas enfermi- dades?

1. Quatro ſaõ as differenças do ſomno nocivo, que coſtuma ſobre- vir às doenças. O primeyro ſe chama Coma, o ſegundo, Caro, o terceyro, Letargo, o quarto, Catalepſis.

2. O Coma, chamado tambem Cataphora, he hum ſomno pouco peſa- do, & ſem febre; divide-ſe em Coma ſomnolento, & em Coma vigil. O Co- ma ſomnolento he aquelle em que os doentes dormem, & não delirão; antes quando acordaõ, fallaõ muyto a propoſito, & em ſeu juizo, & quando ſe mo- vem, he cõ grande compoſtura. O Coma vigil he aquelle, em que os doentes tem os olhos fechados, mas não dormem, antes dizem mil delirios, & quan- do ſe movem, he com grande deſcompoſtura. O Caro, chamado tambem So- por, ou Subeth, he hum ſomno tambem ſem febre, mas tam profundiſſimo, que difficultoſamente acordão, & raras vezes reſpondem, por mais que gri- tem por elles.

3. O Letargo, chamado tambem Veterno, he hum ſomno profundo, com febre, eſquecimento, & delirio. O Catalepſis, chamado tambem Catho- co, he hum ſomno, em que os doentes tem os olhos abertos pela retracção dos muſculos, de que foy cauſa huma intemperança fria, & ſecca material; porque ſe eſte affecto dà repentinamente, não pòde naſcer de intemperança ſimplez; ainda que Avicenna o imagine aſſim. 1. Divide-ſe o Catalepſis em dous: hũ he taõ forte, q̃ fica a faculdade animal taõ adormecida, q̃ nem ſentem, nem ſe movem, & tem todo o corpo taõ retezado, como ſe eſtiveſſem mortos, ficando na meſma figura, em que eſtavão, quando o accidente os acometeo; porque huns ficão em pè, outros aſſentados, outros com a penna, ou livro na maõ, como ſe eſtiveſſem congelados, ficando ſem febre, com todas as ac- çoens offendidas, & ſó a reſpiraçaõ lhes fica livre. O outro he mais brando, no qual poſto que ſenão bollem, com tudo vem, ouvem, ſentem, & lembraõ- ſe de tudo o que lhes tem feyto.

4. A cauſa de todos eſtes ſomnos, ou he interna, ou externa. A exter- na pòde ſer qualquer fractura do caſco, ou contuſaõ, ou compreſſaõ do ce- rebro, ou dos muſculos temporaes. Tambem a muyta continuaçaõ dos re- medios frios, que alguns applicaõ na cabeça dos freneticos, pòde ſer cauſa deſtes ſomnos, resfriando o cerebro mais do que he juſto. Tambem os frios exceſſivos ſaõ muytas vezes cauſa do Catalepſis. 2.

5. A cauſa interna, ordinariamente he a copia de humores fleymaticos, & aquoſos, que gerados no cerebro, ou mandados a elle de outras partes, o resfriaõ, & humedecem de modo, que o fazem cahir em ſomnos perverſos: aſſim o certifica Galeno, 3. & ſe confirma com a razão; porque ſe no freneſi, que he doença totalmente oppoſta ao ſomno, a falta de dormir procede de humores quentes, & ſeccos; nas doenças de ſomno, a ſobra de dormir ha de proceder de humores frios, & humidos; o que ſe colhe com evidencia, pois nos achaques do ſomno, ou não ha febre, ou he muy pouca; o que naõ ſeria, ſe a cauſa não fora fleyma. Já ſe o doente for fleymatico, ou velho, ou lhe ti- ver faltado alguma evacuação de fleymas, que a natureza coſtumava lançar pelo nariz, pela boca, ou pela camara, não temos que duvidar, que de humo- res frios, & humidos procedem.

Tam-

1. Avicenna 1. 3. tract. 4. cap. 3.

2. Chriſtophorus à Veiga lib. 3. cap. 6. de Arte medendi, fol. mihi 307. ibi: *Vidimus enim quoſdam, quos Medici immodica refrigeratione perduxerunt in veternum, lethargicos periiſſe.*

3. Galen lib. 3. Epidem. ſect. 1. com. 7.

6. Tambem a muyta quantidade de ſangue frio conteúdo no cerebro, & ſeus vaſos, condenſando os eſpiritos animaes, & impedindo-lhes a circulaçaõ, pòde cauſar qualquer dos affectos ſoporoſos, & confórme a mayor, ou menor quantidade, ou frialdade do ſangue tarà eſte, ou aquelle ſomno; poſto que ſeja muyto racionavel a opiniaõ, que neſtes caſos admitte, por cauſa dos ſomnos profundos, huma qualidade narcotica, & eſtupefactiva, que os humores acquirem por diſpoſiçaõ particular, ſemelhante à qualidade do Opio.

7. Aqui perguntaràõ os curioſos: Porque razaõ alguns doentes no meſmo dia tem ſomno invencivel, & delirios implacaveis? o que parece repugnancia; pois mal pòde a fleyma, de que o muyto ſomno procede, cauſar delirios, que ſaõ effeytos da colera. Reſpondo, que bem pòde a meſma fleyma com ſua frialdade induzir ſomno, & pela podridaõ acquirir tal acrimonia, & quentura, que cauſe delirios: quanto mais, que confórme o ſentir de Paulo, & Galeno, 4. eſtes ſymptomas diverſos podem naſcer de miſtura de humores differentes, a ſaber, da fleyma, & da colera; & ſe eſtes dous humores ſe acharem juntos no cerebro, bem podem fazer dous effeytos contrarios no meſmo tempo, inclinando mais para o delirio, ou para o ſomno, conforme for o predominio do humor fleymatico, ou colerico.

8. O lugar principalmente enfermo nas modorras ſaõ os ventriculos trazeyros do cerebro; o que ſe verifica, pois ſe offende tanto a memoria, que nelles reſide. Eſte cerebro, ou padece por eſſencia; (& ſe conhece, porque todo o mais corpo eſtà bom) ou padece por communicaçaõ do eſtomago, ou das partes inferiores: ſe padece por communicação do eſtomago, conhece-ſe, porque terà o doente amargores de boca, cruezas, empachamentos, vontades de vomitar, & outros ſinaes do eſtomago enfermo: ſe padece por occaſiaõ de lombrigas, conhece-ſe, porque as deytarà o doente por alguma via, ou haverà indicios dellas; ſe padece por cauſa de febres, conhece-ſe, porque no tempo da mayor febre, haverà mais ſomno, porque então ſe levantão mais vapores; & no tempo da menor febre haverà menor ſomno, porque entaõ naõ ha tantas fumaças: ſe padece por ter tomado o Opio, ou outro medicamento narcotico, conhece-ſe pela informaçaõ dos aſſiſtentes: ſe finalmente padece por lhe faltarem as conjunções, ou as almorreymas, conhece-ſe, porque haverà falta das taes evacuaçoés, & ſentirſe-haõ alguns ſinaes deſtas partes queyxoſas.

9. Padeça pois o cerebro por eſſencia, ou por communicaçaõ, he para advertir, que conforme os diverſos lugares offendidos, he diverſo o modo de ſomno; porque ſe o humor, que esfria a ſubſtancia do cerebro, ou obſtrue os ſeus meatos inſenſiveis, he pouco, & ſem podridaõ, faz Coma; porèm ſe ſe eſpalha por todo o cerebro, ou ſe ajunta em tumor, & apodrece, faz Letargo; mas ſe ſe ajunta em mais quantidade por toda a ſubſtancia do cerebro, ſem podridaõ, faz Caro: finalmente ſe a ſubſtancia do cerebro ſe esfria, & deſecca com exceſſo, deſorte que ſe conſtipem os caminhos por onde ſe havião de communicar os eſpiritos, faz Catalepſis. Eſte achaque procede naõ ſó das cauſas internas, a ſaber, do muyto eſtudo, & da muyta triſteza; mas tambem pòde proceder do muyto frio exterior, & da muyta copia de humor frio, & pituitoſo, confórme diz Fernelio. 5. Naõ nego as muytas controverſias que ha neſte particular; mas refiro a doutrina mais commua.

10. Quanto à cura digo, que nos ſomnos idiopaticos, ou eſſenciaes da cabeça, naõ convem o Quintilio, nem outro qualquer vomitorio, por naõ levar os humores danoſos para a parte offendida; porèm nos ſomnos ſympathicos, quero dizer, nos que offendem a cabeça por communicaçaõ do eſtomago, como ſaõ todos, (na opiniaõ de Helmonte 6.) naõ ha remedio mais proveytoſo que os vomitorios Chymicos, quaes ſaõ o Tartaro Emetico, os pòs de Quintilio, ou o Vitriolo branco. Deſta verdade temos por abonadores ao grande Luis Rodrigues Pedroſa, 7. a Samuel Formiaõ, a Fabro, a Leonello Faventino, a Thomàs Rodriguez da Veiga, & a infinitos outros Doutores, que uniformemente concordaõ, que nas modorras, & affectos ſomnolentos ſaõ taõ efficazes, & proveytoſos os ſobreditos vomitorios, que atè às

crian-

4.

Paulus lib. 3. de Re Medica cap. 6. de Phrenitide, mihi fol. 419. ibi: *Quòd ſi etiam pituitoſus humor admixtus fuerit bilioſo, quemadmodum cauſam, ita etiam nomen compoſitum acquirit, vigilans enim ſopor appellatur. Bilioſo etenim humore ſuperante, tales vigilantes phrenetici ſunt; pituitoſo verò rurſus prædominante, ſoporoſè rurſus in ſomnum delabuntur.*

Galenus 4. de Præſagatione ex pulſu cap. 8. & Tralianus cap. 14. de Lethargo, fol. mihi 149 ibi: *Sin autem non ſola in capite pituita, ſed etiam bilis fuerit, neceſſe eſt ſymptomata quoque mixta fieri, ut ægri nonnumquam vigilent, nonnumquam altiſſimo ſomno premantur, aliàs delirent.*

5.

Fernelius lib. 5. de Partium morbis, & ſymptom. cap. 2. mihi fol. 270. ibi: *Verumenimverò frigida cerebri intemperies, quæ non ſimplex eſt, ſed ex humoris frigidi, pituitoſique copia, iis quæ jam diximus, ſoporoſos etiam affectus adjungit, ſomnum, ſoporem, cataphoram, lethargum.*

6.

Helmontius lib. de Febribus, cap. 9. fol. 96. col. 2. §. *Somnus verò, itẽ Sopor, Coma, Cathocus, Catalepſis, Vertigo, ejuſque generis accidentia ab ore ſtomachi promanant.*

Et fol. 188. col. 1. ibi: *Putatur nempe maior authoritas ſtomachi in caput, quàm capitis in ſtomachum.*

7.

Pedroſa Tractat. de Stibio, cap. 4. fol. 11. §. *Ad lethargum, & quemcũq; affectum ſoporoſum infuſio Stibij à me experta eſt.*

Formius, referente River. in Obſervat. communicatis, fol. mihi 317. ibi: *Ego Vitrioli albi octavam unam cum juſculo exhibui, & vomitu excitato, illicò liberata eſt.*

Fabrus in Myrothec. Spagyric. Curatione 36. fol. mihi 392. ibi: *Curavi ipſum Caroticum data ipſi dragma una ſalis Vitrioli mei in uncia una aquæ ſalviæ diſſoluta, qua potione multa, & quàm maxima vomuit pituitoſa, & aquoſa, ſolet enim is affectus ex his ſolis cauſis evenire.*

Et curatione 37. de Lethargo, fol. mihi 393. ibi: *Ut ipſum à tanto morbo liberarem, vomitum provocavi ſale meo Vitrioli in aqua ſalviæ diſſoluto.*

Et lib. Univerſalis Sapientiæ, fol. 511. ibi: *In primis vacuanda eſt materia lethargi medicamentis proprijs, qualia ſunt vinum emeticum.*

Et infrà dicit: *Hæc eſt potio mirè efficax ad curationem lethargi.*

Faventinus cap. 5. de Lethargo, fol. mihi 50. ibi: *Somnus fortis cauſatur à vaporibus elevatis à digeſtione prima.*

Veiga Luſitanus in Practica, cap. 11. fol. mihi 61. *Vomitus in plenitudine ventriculi, vel cibali, vel humorali cõvenientiſſimus eſt, etiam repetitus, ut in lethargo, &c.*

crianças de mama ſe podem applicar, & que fóra deſtes, todos os mais remedios ſeraõ baldados, como a experiencia o tem moſtrado.

11. Daqui ſe colhe (com Helmonte, & Faventino citados) que a cauſa occaſional dos ſomnos, eſtà no eſtomago, & veas meſeraicas; pois vemos que deſpejando-ſe eſtas partes com os vomitorios, ſaraõ indubitavelmente. Eu tive doentes de modorra, que naõ lhes aproveytando ſangrias, ajudas, purgas, ligaduras, esfregações, ſanguexugas, cauſticos, oxorrhodinos, irrhinos, nem as ventoſas ſarjadas, ſaràraõ radicalmente ſó com tomar huma oytava de ſal do Vitriolo desfeito em tres onças de agua cozida com folhas de ſalva. E digo mais, que de cincoenta annos a eſta parte me naõ morreo doente algum de modorra a que dey o vomitorio do Vitriolo; nem para os achaques do ſomno me valho jà de outros remedios, porque os tenho por falidos, & de pouco preſtimo, comparados com os vomitorios do Vitriolo, ou do Quintilio: os que ſeguirem eſte meu conſelho, veraõ a verdade com que fallo.

12. Aqui pudera referir algumas curas de nome, que fiz neſta Cidade com eſtes vomitorios; mas por naõ ſer enfadoſo, referirey ſó duas. Em cinco de Outubro de 1680. fuy chamado para ver a Gaſpar Dias, morador aos Remolares no beco dos Aſſucares: tinha eſte homem huma modorra invencivel; para cujo remedio, eſtava ſangrado vinte vezes, tinha levado muytas ajudas picantes, eſtava purgado duas vezes, não tinhaõ numero as ventoſas, ligaduras, esfregações, cauſticos, irrhinos, pombos nas ſolas dos pés, & outros mil remedios revellentes, mas todos ſem alivio; antes eſtava taõ vizinho da morte, que nem fallava, nem via, nem ouvia; & o que mais he, que quaſi naõ ſentia as ventoſas ſarjadas: neſte aperto me chamáraõ, & pediraõ quizeſſe applicar-lhe algum remedio Chymico, viſto que os Galenicos lhe naõ tinhaõ aproveytado. Grande duvida puz em deferir a eſta petiçaõ, porque a experiencia me tem enſinado, que depois que os doentes, & os ſeus enfermeyros fazem mil prometimentos, & juramentos de que naõ ſe queyxaráõ dos Medicos, ainda que o ſucceſſo ſeja infauſto, elles ſaõ os primeyros, que nos deſacreditaõ, ſe os effeytos dos remedios naõ correſpondem aos ſeus deſejos; mas o que dahi ſe ſegue he, que outro dia, ainda que os Medicos os vejaõ padecer, naõ lhes querem fazer remedios de conſideraçaõ, porque temem que os tornem a infamar: & ſó aquelles Medicos, que attendem mais á ſua ſalvaçaõ, que à ſua fama, fazem o que entendem que he melhor, ſem fazer caſo da maledicencia. Movido pois da compayxaõ, & tendo eſcrupulo de deyxar morrer a eſte doente, tendo experiencia de hum remedio, que muytas vezes me tinha ſido fiel em caſos ſemelhantes, me reſolvi a dar-lhe dous dias ſucceſſivos hũa oytava de Vitriolo branco deſatado em tres onças de agua cozida com folhas de ſalva; & foy taõ grande a copia de fleymas, que vomitou, que em dous dias ficou livre da modorra, de que eſtava eſpirando.

13. Da meſma ſorte fuy chamado em vinte, & ſeis de Julho de 1684. para ver ao Padre Manoel de Barros da Coſta, morador ao Arco de Donna Jeronyma na calçada do Correyo Mòr; eſtava eſte Sacerdote metido em hũa modorra tão profunda, que parecia impoſſivel eſcapar da morte, & depois de varias ſangrias, ajudas, esfregaçoens, ligaduras, & purgas, que lhe tinham applicado ſem alivio, ſó com huma oytava de Vitriolo branco desfeyto em ſeis colheres de caldo de gallinha ſarou. Poderà eſcrever hum livro inteyro, de modorras, que curey com eſte remedio; mas não quero que pareça jactancia, o que ſó he para confirmação da verdade, & utilidade dos enfermos. Sem embargo porèm, que o ſal do Vitriolo, & os pòs do Quintilio ſejaõ os remedios mais qualificados que ha contra as modorras, he tal o odio, que alguma gente do povo tem a eſtes medicamentos, (por ſerem Chymicos) que mais facilmente ſe deyxaràõ morrer, & enterrar vivos, que tomallos; o que he grande obſtinaçaõ, & cegueyra, porque depois que os remedios eſtaõ acreditados com repetidas experiencias, & prodigioſos ſucceſſos, parece que he obrigaçaõ louvallos, & malicioſa teyma o detrahillos. 8. Vejão ſobre eſte ponto a Antonio Baſio 9. na ſua Florida Corona.

14. Mas porque contra quem não quer tomar os remedios, por ignorancia

8. Peralta cap. 39. *Si graviter eſt punitus ſervus ille, qui talentum ſibi creditum non multiplicavit, ſed ligatum in ſudario, integrum reportavit; quid fiet de illo, qui omnia diſſipat?* D. Chryſologus Sermone 131. ibi: *Oh qualiter oculos claudit livor! Oh quàm durè amputat obſtinatio rationem! Senſus humanus perverſus audire non poteſt quod ſemel ſtatuit odiſſe.*

9. Baſius in Florida Corona, cap. 7. de Conditionibus veri Medici eligendi, mihi fol. 3. verſ. col. 1. ibi: *Conſidera ne te amor, aut odium circumveniat, ut declines à recto: eſt enim excelſus, glorioſus, qui judicat, ſunt & cæli qui arguunt, & elementa quæ ſæviunt, & ſi non aliud ſupereſt, in poſterum cruciatus gehennæ.*

rancia propria, ou por ſugeſtaõ alhea, não he razaõ violentallos, deyxemos o Vitriolo, & o Tartaro Emetico, & o Quintilio, & purguemos com cinco onças de agua ordinaria, em que tenha eſtado de infuſaõ meya oytava de trociſcos de Alaandal, & coando-ſe eſta agua por panno bem tapado, ſe dè a beber ao doente, & repetindo eſte remedio dous dias ſucceſſivos, & dous interpolados, veremos hum effeyto prodigioſo: aſſim o obſervey na Madre Soror Anna da Payxaõ, Religioſa no Convento do Salvador, a qual eſtando ungida por cauſa de huma modorra profundiſſima, tomou por meu conſelho eſte remedio, & eſpertou de ſorte, que para tornar a dormir foy neceſſario darlhe amendoadas. Com o meſmo remedio livrou de outra modorra exceſſiva Dom Bernardo de Vaſconcellos & Souſa, eſtando deſconfiado da vida, como o podem certificar o Conde de Caſtel-Melhor ſeu pay, & toda a gente de ſua caſa. Com o meſmo remedio livrey da morte a Franciſco Fernandes, morador na rua da Portugueza, Fregueſia de Santa Catharina de Monte Sinai, eſtando pranteado por cauſa de huma modorra confirmada. Com o ſobredito remedio livrey da morte a Madre Soror Thereſa de Saõ Joſeph, Religioſa do Convento da Annunciada, da qual tinhão deſconfiado algũs Medicos de grande nome, porque a viraõ ſepultada em ſomno taõ profundiſſimo, que naõ ſentia os tormentos que continuadamente lhe faziaõ. Ultimamente com eſte remedio tirey da ſepultura a Inigo Caietano, morador ao Terreyrinho do Ximenes, & a mil outros doentes, que naõ refiro por eſcuſar enfado aos leytores.

15. Os que naõ tiverem valor para tomar a ſobredita bebida, por ſer amargoſiſſima, podem purgar-ſe com quatro onças de cozimento feyto com folhas de betonica, hyſſopo, flores cordeaes, & duas oytavas de ſene de lapa-ta, em que deytem de infuſaõ meya onça de diaphenicaõ, ajuntando-lhe (depois de coado) duas onças de xarope Perſico; & ſe o doente naõ goſtar deſta purga por ſer doce, ou por ſer bebida grande, pòde purgarſe com duas oytavas dos meus trociſcos, a que eu chamo de Fioravanto, & preparo por minhas mãos, & ſe acharàõ em minha caſa, ou nas Boticas de Saõ Domingos, ou de Antonio Thomás, morador defronte do beco da Eſtopa, porque alguns remedios que ſe vendem neſta Cidade, & em todo o Reyno, & fóra delle com o nome de meus, ſaõ falſificados. Dos ſobreditos Trociſcos feytos em pò muyto ſubtil ſe daõ, como jà diſſe, duas oytavas miſturados com tanto caldo, ou agua, quanta cayba em duas caſcas de ovo: poſſo affirmar com toda a verdade, que eſtes Trociſcos ſaõ huma purga univerſal, taõ ſegura, & ſuave, que os doentes que a tomarem huma vez ſe naõ querem purgar com outra em ſua vidà; os que a experimentarem, ſaberàõ a verdade com que fallo.

16. Porèm he muyto para ſe advertir, que aſſim como louvo os vomitorios de Tartaro Emetico, de Vitriolo, ou de Quintilio, & as purgas alviducas, quando o diſcurſo moſtra, que a cauſa do ſomno eſtà no eſtomago, ou nas veas meſeraicas; aſſim tambem reprovo os vomitorios, & as purgas, quando a cauſa for ſangue groſſo, ou muyto dentro nas veas mayores; porquanto neſte caſo, por mais que pareça repugna à eſpecie do affecto, ſerà convenientiſſimo o ſangrar nos pès repetidas vezes, em quanto o achaque não eſtiver firmado na cabeça; mas como entendermos (pela rebeldia da modorra) que o humor eſtà jà embebido no cerebro, em tal caſo, ſem receyo, devemos ſangrar no braço, na vea alta, mandando-a abrir bem, para que ſaya o ſangue groſſo; porque ſendo a vea mal aberta, perderà o doente a vida, & o Medico a fama; advertindo, que ſejaõ as ſangrias repetidas, mas pequenas, por naõ enfraquecer tanto as forças: porèm ſe o ſugeyto for fleymatico, velho, ou delicado, ou ſe eſtiver jà muyto ſangrado, ou fraco por cauſa de outra enfermidade antecedente, ſerà muyto danoſo o ſangrar, porque ſe enfraquecerà mais o calor natural; mas em tal caſo daremos ao doente huma chicara de agua do Chà de duas em duas horas, porque naõ he dizivel a eſtupenda virtude, & propriedade que tem para afugentar o ſomno, por mais profundo que ſeja: aſſim o moſtraõ as experiencias, & o confirmaõ grandes Authores. 10.

10. Theophilus Bonetus tom. 1. theſauri medicinæ lib. 2. de dolore cap. mihi fol. 604. col. 2. n. 40. ibi: *Vigilias pertinaces inducere expertus ſum in me ipſo, qui cùm ſopore opprimerer cum tuſſi, alijſque accidentibus, ab unico bauſtu herbæ Thee, ſomno deinde carui per menſem integrum; adeo ut ad vigilias perpetuas damnatum me crederem.*
Joannes Doleus lib. 1. Encyclopediæ Medicæ de Lethargo, & Caro, mihi fol. 55. ibi: *Optimus eſt potus Thee, herbæ illius indicæ, quæ in aqua fontana coqui, deinde edulcorari ſolet ſaccharo.*

17. E

17. E no entretanto que ſe toma a ſobredita agua, uſaremos de ajudas capitaes, feytas de centaurea menor, ouregãos, roſmaninho, alfazema, com meya onça de ſemente de carthamo, & meya oytava de polpa de coloquintidas, atada em panno ralo, & coando-ſe, ajuntem a ſeis onças deſte cozimento, quatro de çumo de folhas de couves, ou de acelgas bravas, & hũa de hyerapicra ſem azeyte, nem ſal. Deſde o primeyro dia da doença uſaremos de ventoſas, & esfregações bayxas de duas em duas horas, para divertir, & revellir os vapores, que ſobem à cabeça, pondo ſobre ella defenſivos repellentes, de partes iguaes de oleo roſado, vinagre roſado, & hũa oytava de pò de Caſtoreo: & ſe pela frialdade do tempo, ou dureza de conſtipaçaõ das partes cutaneas eſtiverem os pòros fechados, & a tranſpiraçaõ impedida, o que he muy danoſo aſſim para a ſaude, como para as modorras, por eſtarem reprezadas as fuligens, que ſe deviam exhalar, mandaremos esfregar todo o corpo com pannos aſperos molhados em oleo de macella, fervido com meya onça de ſalitre moido, porque deſta ſorte ſe abriráõ os pòros, & exhalaráõ os vapores, & fuligẽs narcoticas, & conhecerà o doente grande alivio.

18. Os cauſticos nas pernas ſaõ taõ admiraveis para as modorras, que poſſo affirmar com Maſſaria, 11. que ſe ha caſo em que elles ſaõ muy neceſſarios, & uteis, he neſte: & a razaõ he; porque pelas chagas, que abrem, revellem, divertem, & chamaõ para bayxo os humores, que ſaõ cauſa de tanto mal, & pela dor que excitaõ, acordaõ aos doentes, & ambos eſtes effeytos ſaõ muy preciſos aos que tem modorras; o que não ſuccede nos que tem freneſi, porque a eſtes taõ fóra eſtaõ os cauſticos de ſerem proveytoſos, que antes os tenho por danoſos; porque pelas dores que cauſaõ, & pelas chagas que abrem, acordaõ aos doentes, & os enfurecem mais, quando era neceſſario fazellos dormir, & ſoſſegar a cuſto de todas as diligencias, como aconſelhaõ graviſſimos Authores. 12. Eu obſervey no anno de 1695. huma couſa digna de ſaberſe para utilidade dos doentes, & abono dos cauſticos; & he, que tive mais de vinte febricitantes aſſaltados de modorras profundiſſimas, & como alguns naõ quizeraõ tomar o Tartaro Emetico, nem o Vitriolo branco, nem a agua de infuſaõ dos Trociſcos de Alaandal, ſem embargo que ſaõ remedios quaſi infalliveis; outros naõ tinhaõ acordo para os tomar, porque eſtavam quaſi mortos; me valì dos cauſticos, & foy couſa prodigioſa, que todos os que purgàraõ muyto com elles, livràraõ da morte, & naõ tiveraõ parotidas; & os que naõ purgáraõ, ou as tiveraõ, ou morrèraõ.

19. No caſo porèm que nem os cauſticos, nem os remedios referidos ſejaõ baſtantes para fazer o que deſejamos; deytaremos quatro ventoſas nas homoplatas, com tanto que o corpo eſteja primeyro ſufficientemente evacuado; & ſobre a cabeça (rapada à navalha) faremos huma emborcaçaõ de cozimento de arruda, ſegurelha, ſalva, betonica, mangerona, zedoaria, & bagas de loureyro, cozido tudo em partes iguaes de agua, & vinagre, polvorizando por cima com caſtoreo; advertindo, que eſta emborcaçaõ he utiliſſima, não ſó para as modorras, mas para as apoplexias, & outros achaques frios da cabeça.

20. Porèm ſe iſto naõ baſtar, ſe rape a cabeça à navalha, & ſe açoute muyto bem com hum molho de ortigas bravas, para que com a dor, & ardor que fazem, acorde o doente, & ſe diſſipem os fumos narcoticos, que fazem o ſomno; & ſe nem eſta diligencia baſtar, deytaremos pelas ventas do nariz pòs de ningela miſturados com ſevadilha; ou pòs de piretro, miſturados com tres grãos de euforbio; ou (o que excede a tudo) os pòs de folhas de laureola, a que o povo chama oriola; porque qualquer deſtes eſternutatorios deſcarrega o cerebro dos ſoros, & excrementos lymphaticos, que em ſemelhante tempo redundaõ na cabeça.

21. A ſegurelha fervida em vinagre forte, pizada, & poſta ſobre a cabeça rapada, he remedio louvadiſſimo, principalmente ſe da tal ſegurelha, depois de fervida, eſpremerem algũas gottas, & as deytarem nos ouvidos, & ventas do nariz. Os cabellos do meſmo doente queymados, & miſturados com vinagre, & hum pouco de pó de caſtoreo, metidos pelas ventas do nariz, he reme-

11.
Maſſaria lib. 1. de Lethargo, cap. 12. mihi fol. 38. col. 2. ibi: *Hac in re videntur inſignem prærogativam habere veſicatoria.*

12.
Thomas Rodericus Practica Medica, cap. 6. de Phrenitide, mihi fol. 41. ibi: *Somnus omni ingenio procurandus eſt.*
Maſſaria lib. 1. de Phrenitide, cap. 11. mihi fol. 38. col. 1. ibi: *Porro quoniam inter omnia ſymptomata nullum eſt maioris momenti, & periculi, quàm ſint vigiliæ, idcirco huic ſymptomati omnibus modis eſt occurrendum.*

remedio que para a modorra aproveyta muyto. Eu vi admiravel proveyto ſó com o fumo dos cabellos do meſmo doente tomados pelo nariz, de que poderà ſer teſtemunha Gomes Freyre de Andrade, & a ſenhora Dona Luiza Clara ſua mulher, que tendo ſeu filho morgado com grande modorra, & deſacordo, tomou por meu conſelho os ſobreditos fumos, & repentinamente eſpertou. A ventoſa ſarjada no occipicio, ou a ſangria das ventas do nariz, coſtumão ſer muy proveytoſas; com tal condiçaõ, que a modorra naõ proceda de fleymas cruas, & viſcoſas; mas de ſangue mal circulado, ou por ſer muito, ou por groſſo.

22. Hum botão de fogo applicado ſobre o occipicio, tem livrado a muitos de modorras mortaes. Naõ falta quem diga 13. que o dito botaõ de fogo ſe deve dar nas ſolas dos pès. O vapor do eſpirito do Vitriolo, deitado ſobre hum ferro feyto em braza, & recebido pelas ventas do nariz, dà grande alivio nas modorras; porque aſſim como o azedo Vitriolico, ou o vinagre forte fixaõ os eſpiritos narcoticos do Opio, quando o preparaõ para fazer o laudano opiado; aſſim tambem recebidos os fumos, ou vapores do acido Vitriolico, ou do vinagre, pelas ventas do nariz, fixaõ os vapores narcoticos, que fazem o demaſiado ſomno, ou modorra.

23. Do çumo do aypo miſturado com vinagre forte, & pò de caſtoreo, ſe faz hum linimento, que poſto na cabeça obra muy bós effeytos. Graviſſimos Authores 14. daõ aos que tem modorra, huma hora antes da cezaõ, onça, & meya de oximel miſturado com vinte grãos de caſtoreo, & affirmaõ que com eſte remedio ſegurára̋ a vida a muytos. A cebolla albarrã pizada com moſtarda, & vinagre forte, poſta na barriga das pernas, eſperta efficazmente aos letargicos. Pendurar hum porco vivo pelos pès junto à cabeceyra de quem tem modorra, o acorda pela continuaçaõ do grunhir. Hum morcego metido debayxo do traveſſeyro, naõ deyxa dormir ao doente, em quanto alli eſtiver. A tintura verdadeyra da prata, feyta por artifice perito, he remedio muy famigerado para as modorras, como ſe pòde ver em Joaõ Agricola. 15. Na Eſchola Chymica ha ſingulares remedios, que naõ aponto, porque dependem de eſtudo particular da dita Arte.

24. Eu tive trinta, & ſete annos em ſegredo hum remedio taõ preſentaneo para eſpertar aos doentes de modorra, que o queria deyxar na minha caſa em herança; mas porque me pediria Deos conta dos doentes, que morreſſem ſem confiſſaõ, nem Communhaõ, ſabendo eu hum remedio taõ efficaz para os eſpertar, que ficão capazes de ſe confeſſar, & diſpor das ſuas conſciencias, me reſolvi a manifeſtallo agora, que he do modo ſeguinte. Tomem meya oytava de pò ſubtiliſſimo da raiz do queyjo, que he huma raiz que vem da India, miſture-ſe o dito pò com humas gottas de limão azedo, de ſorte que fique hum polme brando, do qual ſe deytem nos lagrimaes dos olhos tres, ou quatro gottas, & de improviſo acordarà o doente com tal viveza, & advertencia, que poſſa confeſſarſe, & fazer teſtamento. Os que o experimentarem, ſaberàõ o ſerviço que fiz ao mundo, & à minha patria, na revelação de tal ſegredo.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da modorra, & achaques do ſomno.

25. A Primeyra advertencia he, que não ſó nas modorras, mas em todas as doenças, em que forem neceſſarios xaropes, ſe podem dar naõ ſó tres, ou cinco, (como he coſtume) mas dez, ou doze em dias ſucceſſivos; & ſe a doença for rebelde, ou antiga, ou os humores eſtiverem em parte muy diſtante, ſe podem dar dous xaropes cada dia. Digo iſto, porque cuyda a gente vulgar, que não ſe podem dar mais de quatro, ou cinco xaropes; como ſe aquelle numero foſſe preceyto Divino, quando he doutrina de grandes Medicos, que nem os xaropes, nem as purgas, nem as apozemas, tizanas, amendoadas, ſoros, leyte, banhos, ſuores, aço, frangãos, nem quaeſquer outros remedios tem numero determinado; porque haverà caſos em que

baſtem

13. Maſſaria lib. de Cur. morb. cap. 12. de Letharg. mihi f. 38. col. 2. ibi: *Nonnulli demum audent candente ferro ulcera inurere ipſi occipitio, quo quidem remedio ego non ſemel uſus ſum, ac meminì inter cæteros ægrum quemdam lethargicum, qui nulla ratione potuit excitari, beneficio hujus remedij fuiſſe excitatum, & liberatum.*
Rhaſis lib. de Cauteriis.
Meſues lib. 2. Grabad.
Ludovicus de Leonibus, referente Joachim Camerario Senior, lib. de Privat. Obſervat.
Tralianus lib. 17. cap. 14. de Lethargo, fol mihi 150. *Ego ſanè novi multos eo morbo victos, hoc ſolo remedio mortem evaſiſſe.*

14. Borellus Centuria 1. Obſerv. 52. fol. mihi 58. ibi: *Tandem præſcripſi remedium à multis decantatum Medicis ex caſtorei ſcrupulis duobus.*

15. Joannes Agricola comm. in Pop. tract. 6. de Argento, fol. 142. & 143.

baſtem quatro xaropes, & huma purga; & caſos em que ſejão neceſſarios quinze, ou vinte xaropes, cinco, ou ſeis purgas, & outras tantas apozemas, confórme a rebeldia dos humores, ou a diſtancia dos lugares em que eſtive-rem.

26. Sejame permittido referir o ſeguinte caſo, para confirmaçaõ de que ſe podem dar muytos xaropes, purgas, & apozemas nas doenças rebeldes, & nas que eſtão em partes muy remotas. Antonio Martins San-Tiago, contratador de biſcouto, morador à Boa Viſta, teve huma gotta ſerena, de que ficou tam cego, que nem com o Sol do meyo dia podia ver couſa alguma; neſte tam apertado caſo ſe valeo do meu conſelho, porque ouvira dizer que eu tinha curado ſemelhantes cegueyras com felicidade; & porque os olhos eſtam diſtantes do eſtomago, & os humores, que fazem eſta doença, eſtão reconcentrados em lugar muy profundo, entendi que para os preparar eraõ neceſſarios muytos xaropes, & purgas, & fundado neſta conjectura tam racional, lhe dey vinte xaropes em dez dias, & o purguey oyto vezes em dias alternados, & cobrou a ſua viſta perfeytiſſima. Eſta reſoluçaõ de repetir os xaropes duas vezes no dia, & de purgar mais de duas, ou tres vezes, ſuppoſto que foy minha, tive tambem a meu favor a authoridade de grandes Practicos, 16. que aſſim o aconſelhaõ.

27. A ſegunda advertencia he, que aſſim como nos freneſis ſe devem applicar os defenſivos da cabeça actualmente frios, por ſer o achaque procedido de quentura; nas modorras ſe devem applicar actualmente mornos, por ſer o achaque procedido de frialdade. A terceyra advertencia he, que o comer dos que tem modorra ſeja leve, & de boa ſubſtancia; advertindo, que depois de comer, os tenhaõ acordados ao menos huma hora, fazendolhes tomar pelos narizes bafos de vinagre forte cozido com poejos, & ſegurelha; ou o que tenho por muyto melhor, os bafos de oleo de Vitriolo deytado ſobre hũa colher de ferro feyta em braza. Neſte lugar me perguntaráõ os curioſos, porque razão ſeja tão louvado o vinagre metido pelas ventas, ou bafos delle, ou do oleo de Vitriolo para acordar aos que tem modorra. Reſpondo, que iſſo procede, porque o vinagre, ou oleo de Vitriolo fixão, & ligaõ melhor que outra qualquer couſa, os vapores narcoticos, que fazem o ſomno profundo; & aſſim como o Opio, que he o mayor narcotico, & ſomnifero do mundo, ſe fixa, liga, & retunde com o vinagre, como ſabem os que o preparaõ; aſſim tambem os vapores narcoticos, que cauſaõ modorra, ſe fixaõ, & quebrantaõ com o vinagre, ou com os ſeus bafos tomados pelo nariz.

28. A quarta advertencia he, que os doentes de modorra eſtejão em caſas claras, que inclinem para quentes, & de hora em hora lhes esfreguem os braços, & as pernas, & lhes deytem ventoſas, para que ſirvaõ de ſangrias ſeccas, chamando para bayxo os vapores danoſos. A quinta advertencia he, que lhes dem fumaças de azeviche, de galbano, & de ſagapeno; com tanto, que o doente naõ ſeja ſugeyto a accidentes de gotta coral, porque ſe o for, lhe ſerão danofiſſimos, porque lhes excitaràõ os ditos accidentes. A ſexta advertencia he, que nos primeyros dias ſe fação emborcaçoens na cabeça, de vinagre cozido com ſegurelha, & igual parte de azeyte. A ſeptima advertencia he, que ſe o doente de modorra ficar falto de memoria depois de convalecido, ſe fomente a nuca, & a cabeça com oleo de caſtoreo, & de euphorbio, tomando bochechas de agua ardente, em que eſtiveſſe de infuſaõ hum punhado de ſemente de eruca, dando-lhe tabaco feyto de pào de Aguila, ambar, & cravo; porque não ſe pòde encarecer a virtude que eſte tabaco tem, para confortar a cabeça nas faltas da memoria que ſobrevem às modorras, ou apoplexias.

29. A oytava advertencia he, que o Cathoco, ou Catalepſis, na opinião de Thomàs Eraſto, 17. não procede de humores groſſos, nem de ſangue congelado, porque entaõ averia parleſia, ou apoplexia: nem procede de humores mordazes, ou venenoſos, porque averia entaõ gotta coral, ou ancias de coração: mas procede de vapores delgados, que diſtendendo os ventriculos do cerebro, & fixando, & congelando os eſpiritos, os não deyxa circular como convem: ſuccedendo por eſta cauſa no cerebro o meſmo que ſuccede na

16. Monardes lib. 14. Epiſtolar. 4. fol. mihi 146. col. 1. ibi: *Prebibaturque quotidie bis ante prandium, videlicet, & ante cœnam, modò cibus, qui antea ſumptus eſt, benè decoctus ſit.* Nicolaus Maſſa, Epiſt. 2. fol. 239. ibi: *Ego enim ſæpiſſimè horis veſpertinis medicinas potabiles ante cœnam dedi.*

17. Thomas Eraſtus part. 4. diſput. adverſ. Paracelſum fol. mihi 70.

K bexi-

bexiga, que por muyto chea naõ pòde muytas vezes comprimirſe, nem deytar fóra a ourina.

30. Thomàs Rodriguez da Veyga 18. diz, que a modorra Carotica ſe faz as mais das vezes, porque ſe aperta algum ventriculo do cerebro; ou porque ſe apertaõ as veas Caroticas, donde a tal modorra toma o nome de Caro: & que raras vezes ſuccede eſta doença por primaria, & eſſencial affecçaõ da meſma cabeça; mas antes quaſi ſempre procede por conſentimento, & communicaçaõ das partes inferiores.

18. Thomas Rodriguez, Practica Medica, capite 9. de Caro, fol. 55. ibi: *Ferè autem fit Carus per conſenſum, ſcilicet comprehenſo aliquo ventriculo cerebri, vel comprehenſis Carotidibus, quæ inde nomen habent, rarò eſt affectus cerebri per proprietatem.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as doenças do ſomno.

31. DAs modorras, & achaques do ſomno eſcrevèraõ, *Joannes Agricola, comment. in Popium, tract. 6. de Argento, mihi fol.* 142. & 143. *Augenius, lib. 4. de Sanguinis miſſione, cap. 8. mihi fol. 54. verſ. Julius Cæſar Bariſelus, Hortulo Geniali, mihi fol. 132. Bayrus de medendis humani corporis malis, lib. 2. cap. 7. de Letharg. mihi fol. 37. & 38. Borelus, centuria 1. obſervat. 52. item cent. 2. obſervat. 69. abſceſſus cerebri cum Lethargo: Gualter. Bruel. Prax. Medic. Theoric. mihi fol. 82. Letharg. Cardanus lib. de Cauſis, ſignis, & locis morbor. mihi fol. 123. Cornelius Celſus, lib. 3. cap. 20. de Letharg. & ejus curatione, mihi fol. 156. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap. 2. de Lethargo, mihi fol. 117. Julius Cæſar Claudinus, Empirica rationali, lib. 3. ſect. 1. tract. 1. cap. 4. de Lethargo, Symphorianus Campegius, Prax. Jatric. de omnib. morbor. gener. lib. 2. cap. 4. de Letharg. David Cruſ. Theatr. morb. Hermet. Hippocr. lib. 2. cap. 11. Alexander Maſſaria lib. 1. cap. 12. de Lethargo, mihi fol. 36. Claudius Deodatus Panth. Hygiaſt. lib. 3. cap. 21. de ſpecif. particular. morbor. cur. mihi fol. 124 Letharg. Carus, Catalepſ. Joannes Fabrus Univerſalis Sapientiæ lib. 3. cap. 9. de Lethargo, mihi fol. 508. uſque ad fol. 518. Fernelius, lib. 5. de Part. morb. & ſymptom. cap. 2. princip. facultat. ſymptom. à fol. 268. uſque ad fol. 270 Gordonius Lilio Medic. part. 2. cap. 12. de Letharg. mihi fol. 183. Gaſpar Caldeyra de Heredia Illuſtrat. & Obſervat. Medic. lib. 2. obſervat. 5. de Letharg. illuſtr. 8. ad febr. ſoporoſ. Petrus Michael de Heredia, Opera Medic. tom. 3. de morb. occult. diſp. 3. cap 1. Holerius lib. 1. de Morbis internis, cap. 8. de Letharg. mihi fol. 29. verſ. Leonardus Jaquinus, comment. in lib. 9. Rhaſis, cap. 8. de Letharg. Jonſtonus, Idea Medica Practica, lib. 8. cap. 5. art. 2. de Lethargo, Euſtachius Rudius art. Medic. lib. 1. cap. 5. Rondeletius, lib. 1. meth. cap. 18. de Letharg. mihi fol. 90. Angelus Sala Ternar. Beſoard. cap. 14. contra Letharg. mihi fol. 562. Arnaldus de Villa Nova, lib. 4. de Morb. cur. cap. 11. de Letharg. & Subet. mihi fol. 388. verſ. Tralianus, lib. 1. cap. 14. mihi fol. 149.*

CAPITULO XVI.

Para Parleſia he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa he Parleſia; que cauſas tem; que differenças ha nella; como ſe conhece; como ſe cura; & que obſervaçoens ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade?

1. PArleſia he huma privação do movimento, & ſentimento de algũa parte do corpo. A cauſa proxima he a falta de ſe communicarem os eſpiritos animaes aos nervos, por eſtarem obſtruidos, inchados, ou relaxados com humor viſcoſo, ou vapor, ou flato groſſo inficionado com qualidade glacial, narcotica, & eſtupefactiva; o que Galeno 1. explica com o ſeguinte

1. Galenus lib. 1. de Symptomatum Cauſis, cap. 5. fol. mihi 16. ibi: *Quippe in aere nebula, fumus, & nubes, in aqua lutus, & limus ſolis ſplendorem, quominus per ea ſincerus procedat, impedimento ſunt, ac vetant; ad eundem igitur modum & nervus, ſi craſſiori habitu, & duriori, quàm pro ſua natura ſit redditus, virtutis tranſitum prohibebit.*

guinte exemplo, dizendo que aſſim como o Sol naõ pòde communicar a ſua luz à terra, ſe na regiaõ do ar ſe levanta alguma groſſa nevoa, ou denſa nuvem; aſſim tambem ſe algum humor viſcoſo, vapor, ou flato groſſo ſe embebe nos nervos, ou muſculos, he occaſiaõ para que os eſpiritos animaes naõ poſſaõ paſſar, nem ſe poſſaõ communicar àquellas partes onde eſtà o impedimento, & por eſta razaõ ſuccede a parleſia, ou eſtupor. Viſivelmente conhecemos todos, que a falta de ſe communicarem os eſpiritos pelos nervos he a cauſa dos eſtupores, & parleſias, porque quando eſtamos aſſentados, ou deytados, ſe alguma parte eſteve muyto apertada de ſorte, que ſe naõ puderaõ communicar os eſpiritos, & influxo radial aos nervos da dita parte, logo ſe adormece, & faz inſenſivel, & pezada em quanto os eſpiritos ſe naõ tornaõ a communicar: he ſentença expreſſa de Hippocrates. 2.

2. A cauſa remota da parleſia pòde ſer tudo o que impedir a paſſagem, & communicação dos eſpiritos animaes; & aſſim pòde ſer a cauſa, qualquer tumor duro, que naſcendo junto de algum nervo, o aperte; como tambem alguma ferida de nervo grande; ou alguma deslocaçaõ das vertebras do eſpinhaço; ou a copia de humores frios, ou narcoticos, que embebidos nos nervos, os intemperaõ, relaxaõ, ou obſtruem de ſorte, que não ficão capazes de movimento, ou ſentimento.

3. Tambem pòde ſer cauſa da parleſia, a grande frialdade do ar ambiente, naõ ſó porque fecha os pòros, & prohibe a tranſpiraçaõ; mas porque entrando no corpo, extingue o calor dos nervos, que como de ſua natureza ſaõ frios, & exangues, facilmente podem paraliticar-ſe: como obſervey algumas vezes em varias peſſoas, que eſtando com perfeyta ſaude, beberaõ agua nevada ſobre frutas, & repentinamente cahiraõ em parleſias da garganta, & da lingua. Tambem obſervey que a Manoel Fernandez Mangonilha, ſe lhe paraliticàraõ os muſculos da bexiga de ſorte que ourinava ſem ſe ſentir, naõ havendo para iſſo mais cauſa, que a frialdade de huma pedra, em que eſteve aſſentado muytas horas. Tambem me conſta, que deſcendo hum homem a hum poço para o alimpar, & dilatando-ſe dentro nelle muyto tempo, ſe fez paralytico, pela frialdade que acquirio na demòra que fez dentro no poço.

4. Finalmente cada dia obſervamos, que o frio faz grandes danos aos nervos, pois vemos que muytos homẽs inſignes nadadores, pela demòra que fazem dentro na agua, cahem algumas vezes em parleſias repentinas, & não podendo mover os braços, ou as pernas para nadar, ſe afogaõ: & tambem vemos que outros homens naõ podem reter a camara, por ſe lhes averem paralyticado os muſculos, que fechaõ o esfinter do ſeſſo; o que tudo lhes ſuccedeo, por andarem dentro da agua fria muyto tempo. Aſſim o diz Galeno, 3. & eu o tenho obſervado tantas vezes, que ſenão temèra enfadar, referiria caſos notaveis, que me paſſàraõ pelas mãos.

5. Tambem pòde ſer cauſa da parleſia, ou eſtupor, o curar as boſtellas da cabeça, recolhendo os humores para dentro pela applicaçaõ de algum unguento: como obſervou Daniel Ludovico, 4. o qual vio paralyticarem-ſe as palpebras dos olhos de huma moça, ſó porque lhe puzeraõ na cabeça certo unguento para lhe curar humas boſtellas. Manoel de Vaſconcellos applicou ſobre as boſtellas de huma ſua filha certo unguento, & porque ſe recolhèraõ, perdeo a viſta do olho correſpondente às ditas boſtellas.

6. Tambem pòde ſer cauſa da parleſia, algum flato groſſo, como diz Hippocrates, 5. que inchando as partes, as faz eſtupidas, & as priva das ſuas acções, em quanto os flatos ſe naõ reſolvem. Deſtas deſgraças aprendaõ os Medicos modernos a naõ pòr couſa alguma ſobre as boſtellas, nem fogagens da cabeça; deyxem-na deſabafar, & tranſpirar, que a natureza não faz eſſas obras acaſo, antes as faz para ſe livrar de mayores males; & ſe como diz Hippocrates, 6. aquellas peſſoas ſaõ mais ſans da cabeça, que tem mais ſoturas nella, porque ſe deſafoga mais; claro fica que quanto mais deſafogada eſtiver, tanto melhor ſerà.

7. Pòde tambem ſer cauſa da parleſia, o exceſſo do vinho, adelgaçando com o ſeu calor os humores, & capacitando-os para que ſe embebão nos ner-

2.
Hipp. libro de morbo ſacro mihi fol. 139. ibi: *Non enim poſſibile eſt ſpiritum ſtare; ſed procedit ſurſum, ac deorſum, ſi enim alicubi conſtiterit, ac interceptus fuerit, impotens redditur illa pars ubi conſtiterit, cujus rei ſignum hoc eſt, cum enim deſidenti, aut decumbenti venulæ compreſſæ fuerint, ut ſpiritus à vena non diſcurrat, ſtatim torpor occupat.*

3.
Galenus lib. 4. de Locis affectis, cap. 4. mihi fol. 25. ibi: *Piſcator quidam, quum in fluvio piſces venans adeò circa ſedem, & veſicam infrigidatus fuiſſet, ut ipſo invito effluerent & alvi excrementa, & urina.*

4.
Daniel Ludov. de Paralyſi palpebrarum, fol. mihi 163.
SchencKius lib. 1. de Paralyſi, mihi fol. 100. col. 1. ibi: *Quidam ſub multa pluvia, & vento impetuoſo ambulans pallio madefacto, circa cervicem vehementi frigore affectus, &c.*

5.
Hippocrates lib. de Flatibus, fol. 97. ibi: *Quod verò ſtupor, attonitus, vel ſideratio à flatibus fiat, demonſtrabo: cùm ergo flatus frigidi multi penetrent, ac inflent carnes, partes corporis ſtupidæ fiunt: & ſi quidem plurimi flatus per univerſum corpus diſcurrant, totus homo ſideratur; ſi per partem, pars illa percutitur, atque ubi abierint flatus, ceſſat & morbus, quãdiu autem permanſerint, conſiſtit & morbus.*

6.
Hippocrat libr. de morbo ſacro, mihi fol. 139. verſ. ibi: *Et quibuſcumque quidem pueris exiſtentibus erumpunt ulcera in caput, & in aures, ac in reliquum corpus, & qui ſalivoſi fiunt, ac mucoſi, hi ipſi progreſſu ætatis facillimè degunt; hic enim abit, & purgatur pituita, quam in utero purgari oportebat, & qui ſic purgati fuerint, comitiali morbo ferè non apprehenduntur; qui vero mundi ſunt, & neque ulcus ullum, neque mucus, neque ſaliva ullæ prodit, neque in uteris purgationem fecerunt, talibus periculum imminet, ut ab hoc morbo corripiantur.*
Hippoc. lib. de locis in homine, mihi fol. 72. verſ. ibi: *Saniores autem capite ſunt, qui plures ſoturas habent.*

nervos. Tambem o uſo venèreo, enfraquecendo os nervos, pòde ſer cauſa da parleſia; como tambem o dormir ao luar, principalmente com a cabeça deſcuberta; o viver em caſas ſubterraneas, ou acabadas de fazer; o muyto trato com azougue, (como jà vi em alguns homens, que tinhaõ por officio dár unturas) podem ſer cauſa deſta doença.

8. Tambem pòde ſer cauſa da parleſia a copia de humores melancolicos, que condenſando, enchendo, ou deſecando os nervos, impedem a paſſagem, & communicação dos eſpiritos. E ſe me perguntarem, como conheceremos que a Parleſia procede de humores quentes, ou ſeccos; reſponderey, que o conheceremos, ſe virmos que antes de dar a parleſia, houve muytos dias dor de colica, ou febre; ou que o temperamento do enfermo he colerico, & ſecco; ou que o tempo he muyto calurofo; ou ſe tiverem precedido fluxões acres, ou dores grandes nas partes paralyticas; ou finalmente ſe virmos q̃ os doentes ſe offendem cõ os remedios quentes; ou que a parleſia acomete pouco a pouco; porque a que procede de humores frios, acomete repentinamente.

9. E para confirmação de que ha parleſias cauſadas de quentura, & ſeccura, me ſeja licito referir o que obſervey em Joſeph Pereyra, morador na Confeytaria. Adoeceo eſte ſugeyto com huma febre ardentiſſima complicada com grande faſtio, muyta ſede, ancias, faltas de ſomno, dores de corpo, & fraqueza de nervos tão grande, que nem podia mover os braços, nem as pernas; & ſendo eu chamado para o curar, lhe appliquey varios remedios, com que muytas das queyxas ſe rendèraõ, & ſó a fraqueza, & tolhimento dos nervos peyorou de ſorte, que perdeo totalmente o movimento: deſte final preſumi que nelle reynava alguma qualidade gallica, & aſſim lhe queria dar ſuores; mas certificando-me o doente que não tinha dado cauſa em que aſſentaſſe a minha ſuſpeyta, entendi, que da muyta duração da febre, da perſiſtencia das dores, da larga aſſiſtencia da cama, das faltas de dormir, do pouco comer, das muytas ſangrias, & de outros remedios, ſe haviaõ reſeccado os nervos de tal ſorte, que tinha cahido em huma parleſia eſpuria de quentura, & ſeccura; & como aſſim o entendi, tomey por expediente darlhe leyte de burras, para que refreſcando-o, & humedecendo-o, recobraſſem os nervos o ſeu antigo movimento: aſſim o fiz, & dando-lhe leyte quatro mezes, ſarou com grande credito da Arte. Nos Rheumatiſmos, gottas artheticas, & colicas Pictonicas, chamadas Ictericas, ou beliozas he o leyte de burra maravilhoſo remedio; mas porque tenho achado algũs doentes, que neceſſitando de o tomar, o recuſaõ dizendo que he flatuoſo, & ſe corrompe, me dou por obrigado a advertirlhes que eſſe medo he ruſtico, porque ſó ſe corrompe, ſe o miſturão com outro mantimento, ou ſe o eſtomago tem copia de humores azedos; mas não havendo eſtas duas cauſas, pòde tomarſe ſeguramente, naõ ſó como remedio unico das enfermidades ſobreditas; mas como regalo, & alimento excellentiſſimo.

10. Vejaõ os curioſos a Schenkio, 7. a Riverio, 8. & a Traliano, 9. & acharàõ, que eſtes graviſſimos Authores dizem, que nem todas as parleſias procedem de humores frios, & humidos, que relaxão os nervos; mas que tambem ha parleſias de intemperança quente, & ſecca, como elles obſervàrão, curando as com banhos de agua doce, & ſoros de leyte; & quando não ouvera Authores que o certificaſſem, baſtaria a experiencia, pois vemos cada dia que muytos paralyticos vem das Caldas mais tolhidos do que foraõ a ellas; o que ſuccede naquellas peſſoas, cujas parleſias procedem de reſicaçaõ, & ſeccura dos nervos; porque como a agua das Caldas he quente, lhes accreſcenta a reſicação que jà tinhão, & por iſſo peyoràraõ: o que não ſuccede nas parleſias de intemperança fria, & humida; porque as que procedem deſta cauſa, melhoraõ, como o vemos nos que por eſta cauſa as tomaõ.

11. A parleſia, ou he univerſal, & occupa todo o corpo, excepto a cabeça; (porque ſe tambem occupar toda, farà Apoplexia) ou he particular, & occupa huma ſó parte. Se algũa do roſto eſtà paralytica, (ficando todas as outras livres) he final que ſó o cerebro he o culpado; & aſſim ſe qualquer dos

olhos

7.

SchenKius, lib. 1. de Paralyſis cauſa, fol. 95. col. 2. ibi: *Calori porro non minùs quàm frigori paralyſim inducendi vis eſt.*

8.

Riverius, cent. 2. obſervat. 98. de Paralyſi ſpur. fol. mihi 242. ibi: *Primò itaque hoc tamquam fixum, ratumque ſtatuendum eſt, non omnis ſenſus, motuſque privationem ab humore pituitoſo originem ducere; ſed eam aliquando à calida, ſiccaque intemperie, humoribuſque talem intemperiem conſequentibus proficiſci.*

Et alio loco dicit: *Spuriæ autem paralyſes diſtentionibus nervorum, ac convulſionibus complicatæ in partibus inferioribus ſæpè produci ſolent ab humoribus bilioſis, melancholicis, aut ſeroſis in hypocondrijs, alijſque partibus in ventre inferiori contentis, & in ſpinam dorſi transfuſis.*

9.

Tralianus, lib. 1. cap. 16. de Reſolutione particularum, mihi fol. 160. col. 2. ibi: *Novi ſanè ego quamdam reſolutionem ex mœrore, multa ſolicitudine, & inedia expertum, deinde ſumpta hyera adeò læſum, ut totus ipſe immobilis fieret; & propemodum interiret, niſi in contrarium mutatus fuiſſet, & humectantibus omnibus, tùm cibis, & aliis, quæ temperatum ipſum reddidiſſent, uſus fuiſſet, maximè verò balneis compluribus, unctione ex hydreleo, mutatione aeris temperati, & omni hilaritate.*

olhos eſtà offendido, tem a culpa o ſegundo par dos nervos: ſe a lingua eſtá paralytica, he culpado o ſeptimo par: ſe a falla eſtá tolhida, ſaõ culpados os nervos recurrentes; porèm ſe os braços, as mãos, ou os pès eſtiverem paralyticos, & juntamente alguma parte do roſto, he final que não ſó os nervos, que naſcem do peſcoço, & eſpinal medulla, eſtão enfermos; mas que tambem o cerebro o eſtá: porèm ſe os braços, as pernas, ou os pès eſtiverem tolhidos, eſtando o roſto ſaõ, he final que o cerebro eſtà bom, & que ſó os nervos, que naſcem da eſpinal medulla, & do oſſo ſacro, ſaõ os offendidos.

12. Se a parte paralytica (qualquer que ſeja) perder totalmente o movimento, & o ſentimento, he a parleſia legitima; como tambem o he, ſe perder o movimento, ainda que naõ perca o ſentimento: porèm ſe o movimento ficar ſalvo, ainda que ſe perca o ſentimento, he a parleſia baſtarda, a que chamamos Stupor, ou parleſia *in fieri*. E ſe me perguntarem, porque razão ſe perde algumas vezes o movimento, & o ſentimento juntamente; outras vezes ſe perde ſó o movimento, ficando ſalvo o ſentimento; outras ſe perde ſó o ſentimento, ficando o movimento ſalvo; reſponderey, que eſta diverſidade procede da differença dos nervos offendidos; porque como no noſſo corpo haja algumas partes, que participaõ de dous generos de nervos, huns por onde ſe communicão os movimentos, outros por onde os ſentimentos ſe communicão; não he para admirar, que ſe acontecer a offenſa ſó nos nervos do ſentimento, fiquem ſalvos os do movimento; ou pelo contrario, ſe a offenſa acontecer ſó nos nervos do movimento, fiquem os do ſentimento ſalvos.

13. Para mayor clareza, me ſeja licito uſar de hum exemplo nos olhos, & de outro na lingua. He certo que os olhos vem pelos nervos opticos, & que ſe movem pelos nervos do ſegundo par: a lingua ſente, & goſta pelo terceyro, & quarto par dos nervos, & move-ſe pelo ſeptimo par: neſte caſo bem póde acontecer, que ſe ſe offenderem ſó os nervos opticos, fiquem os olhos ſem o ſeu ſentimento, (quero dizer, ſem ver) ficando com o ſeu movimento, que he fecharem-ſe, & abrirem-ſe: na lingua, ſe ſe offender ſó o ſeptimo par, ficarà ſem o ſeu movimento, porque não poderà fallar; mas naõ perderà o ſentimento de ſe doer, ou de goſtar. Iſto pois que póde acontecer nos olhos, & na lingua, porque conſtão de diverſos generos de nervos, póde acontecer em qualquer parte do corpo, aonde os movimentos ſe communicarem por hũs nervos, & os ſentimentos por outros.

14. Diraõ que eſta repoſta he boa nos caſos, em que os movimentos ſe communicarem por huns nervos, & os ſentimentos por outros; mas que naquellas partes em que os ſentimentos, & movimentos ſe communicarem pelos meſmos nervos, (como ha muytas) naõ ſe poderà offender huma, ſem que ſe offenda tambem a outra. Reſpondo, que aſſim he, ſe o humor for muyto, de ſorte que poſſa offender a tudo; mas ſe o humor for pouco, baſtando para offender os movimentos, não baſtarà para offender os ſentimentos; porque como o mover, *eſt agere*, & o ſentir, *eſt pati*, depende a faculdade motiva de mais forças, & eſpiritos para ſe mover, que a ſenſitiva para ſentir.

15. Queriaõ alguns, que os nervos do movimento foſſem os mais duros, & os do ſentimento os mais molles. Eu digo com Andre Lourenço, 10. que ſuppoſto a dureza conduz muyto para os movimentos, & a brandura para os ſentimentos; que não he neceſſario que os nervos ſejão diverſos, porque o meſmo nervo póde ſervir para mover, & para ſentir, conſórme o lugar em que eſtiver implantado; porque ſe eſtiver no orgaõ do tacto, ſentirà; ſe no orgaõ do movimento, moverà.

16. Entre as Parleſias, humas ſaõ de todo incuraveis, outras ſaõ muy difficultoſas de curar, & outras finalmente admittem cura. A parleſia, que proceder de nervo cortado, ou de ferida grande, ou de deslocação das vertebras do eſpinhaço, he incuravel, como diz Paulo Gineta. 11. A que acontecer em peſſoas velhas, ou em membro que ſe esfrie, ou emmagreça, ou ſobrevier a Apoplexia, he difficultoſiſſima de curar, conſórme diz Hippocrates, 12. porque denota grandeza do mal, & pobreza de eſpiritos, & de calor nativo, ſem o qual ſe não podem vencer as enfermidades grandes: mas a par-

10.
Andreas Laurentius, quæſt. 10. fol. mihi 270. ibi: *Concludamus ergo mollitiem, ac duritiem non facere nervorum ſpecies diſtinctas, nec ideo movere, quia duros, ſed utraque facultate præditos, prout in organo motûs, aut tactûs inſeruntur, hîc ſentire, illic movere.*

11.
Paulus Gineta, lib. 3. cap. 18. fol. mihi 428. ibi: *Reſolutio partium, quæ ex nervi diviſione contigit, incurabilis eſt.*

12.
Hippocrates, lib. Prorheticorum, ibi: *Paralytici, quibus præter motûs impotentiam pars affecta extenuatur, incurabiles ſunt.*

leſia que acontecer em peſſoa moça, & em quem as partes ſe conſervarem quentes, & com as meſmas carnes, que tinhaõ antes do accidente, & occupar menos lugares, admitte boas eſperanças, com tanto que ſeja curada por Medico douto, & experimentado. Finalmente, ſó he facil de curar a parleſia, que he cauſada de vapores, ou flatos; porque ſe cura algumas vezes em breves horas, & em poucos dias, como obſervou Salio. 13.

17. No que pertence à cura, digo, que ſe a parleſia ſe complicar com febre, ou com preſença de ſangue, ou acontecer em peſſoa moça, & robuſta, ou ſobrevier a alguma queda, pancada, ou ferida; neſtes caſos dizem graviſſimos Authores 14. que as ſangrias moderadas ſaõ grande remedio, porque divertem efficazmente os humores da parte offendida, & por eſta razão devemos confiadamente começar a cura por ellas: & ſuppoſto que muytos daõ principio à cura purgando; com tudo, como nas parleſias, quando começão, eſtejaõ os humores crus, naõ obedecem facilmente aos remedios purgativos: porèm ſe o paralytico for velho, fraco, ou cheyo de cruezas, devemos começar a cura pelas purgas; porque ſe ſangrarmos em tal ſugeyto, resfriaremos, & enfraqueceremos mais as partes offendidas, & faremos hum erro ſem deſculpa.

18. Havendo pois de fazer ſangrias, devem ſer pequenas, & no braço, ou perna ſãa; porque não he conſelho ſeguro levar os humores para a parte doente, como diz Galeno: 15. & ſuppoſto que Zacuto 16. diga que na parleſia, que ſobrevier à Apoplexia, (havendo de ſangrar) ſeja no braço, ou perna doente, para ajudar a ſeguir a vitoria, que a natureza teve lançando para aquella parte o humor danoſo; com tudo, ainda neſte caſo nega Cypriano de Maroja, 17. (& com muyta razão) porque ſe na parleſia todo o empenho dos Medicos he fortificar a parte leſa, & aquentalla; como pòde ſer arbitrio acertado resfrialla, & enfraquecella com as ſangrias? E ſó entaõ ſerá deſculpavel o ſangrar na parte doente, quando não haja braço, ou perna ſãa, em que as ſangrias ſe poſſam fazer.

„ 19. Nos caſos porèm, em que naõ convierem ſangrias, naõ pòde haver melhor remedio (depois de algumas ajudas) que os vomitorios: aſſim
„ o affirma Pedro Foreſto, 18. dizendo que ſaõ convenientiſſimos em todas
„ as parleſias, tirando na da lingua, & que ainda neſta, ſe houver enchimen-
„ to de eſtomago, não ſeraõ danoſos, como elle obſervou em hum doente, a
„ quem ſe tolheo a falla tendo comido muyto, & tanto que vomitou, logo
„ fallou, & teve ſaude. Em confirmaçaõ da prodigioſa virtude que tem os
„ vomitorios do Quintilio para curar as parleſias, me ſeja permittido contar o
„ que obſervey no Padre Frey Manoel de Villa-Viçoſa Franciſcano da Pro-
„ vincia da Piedade: eſtava eſte Religioſo paralytico havia ſeis mezes, & de
„ tal ſorte tolhido, que nem dizia Miſſa, nem comia por ſuas mãos; neſte tem-
„ po eſtando de caminho para as Caldas, porque nenhum remedio lhe tinha
„ aproveytado, lhe dey vinte grãos do Quintilio, & antes de paſſarem tres
„ dias ſe deſembaraçou a maõ direyta, & ſentio grande alivio na eſquer-
„ da; & tornando a tomar duas vezes os ditos pòs, melhorou de ſorte que po-
„ de dizer Miſſa, & fazer todas as acçoens tam perfeytamente como as fazia
„ quando tinha ſaude. Muytos outros Paralyticos, de que não havia eſperança, curey com os ſobreditos pòs, tomados em dias alternados. Seria nunca acabar, referir os innumeraveis Authores, 19. que avaliaõ os vomitorios pelo melhor remedio, que ha para as parleſias, & apoplexias; baſta dizer, que como a mayor parte deſtes accidentes procede de humores viſcoſos, narcoticos, & eſtupefactivos, que pouco a pouco ſe foraõ ajuntando no eſtomago, & nenhum remedio tenha virtude tão efficaz para os arrancar, & deytar fóra como os ditos vomitorios, daqui procede que elles ſaõ o mais decantado antidoto para curar eſtas doenças.

20. Do que fica dito ſe colhe, que ſe os vomitos ſaõ remedio taõ efficaz para curar as parleſias, aquelle ſerá melhor remedio, que mais efficazmente os provocar; & como não haja outro mais efficaz, que os pòs de Quintilio, ou o Tartaro Emetico, ou o Vitriolo branco, elles ſaõ os que levaõ a palma a tu-

do,

13.
Salius in annotat. ad cap. 14. pract. Altomar.

14.
Avicenna Fen 2. 3. cap. 2. fol. mihi 394. ibi: *Illa autem, in qua eſt ſpes, oportet incipere à phlebotomia.*

Et fol. 396. dicit: *Et ſcias quòd quando aggregantur paralyſis, & febris, tunc oportet ut poſtponatur paralyſis, & curetur febris.*

Paſchalius, cap. 13. de Paralyſ. fol. 50. verſ. ibi: *In curatione paralyſis revellunt practici humorem ab ſpinali medulla purgatione, omittentes ſanguinis miſſionem; malè tamen, cùm hæc ſola revellat humorem à parte affecta, quod non poterit rectè præſtare purgatio, humore exiſtente crudo, & non ſequaci.*

Ætius Tetrabile 2. ſermone 2. capit. 28. fol. 264. ibi: *Manifeſtum igitur eſt, quòd redundantem humorem evacuare oportet, nec verò aptius principium in his reperire datur, quàm à venæ ſectione, ſi permiſerit ætas, habitus, tempus, & reliqua; oportet autem moderatam detractionem facere, ne perfrigerentur; detractio verò fiat à ſanioribus partibus.*

15.
Galenus lib. 13. meth. cap. 11. fol. 83. ibi: *Siquidem longiſſimè à tentata fluxionis parte, quod redundat revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.*

16.
Zacutus tom. 2. de Gulæ paralyſi, fol. mihi 233. & 234.

17.
Maroja lib. 1. obſervat. 14. fol. 475. col. 2. propè fin ibi: *Quapropter ſive paralyſis fiat ex apoplexia præcedente, ſive aliter, dummodo non ſit quod impediat, phlebotomia eſt exequenda ex latere ſaniori.*

18.
Foreſtus lib. 10. obſ. 87. fol. 428. col. 1. ibi: *Vituperatur vomitus in linguæ paralyſi, qui tamen in alijs ſpeciebus eſt convenientiſſimus.*

19.
Nicolaus Maſſa, Epiſtol. 13. de Paral. fol. mihi 281. col. 1. ibi: *Eges igitur humoris frigidi pituitoſi, non ſine aliqua nocivæ bilis permixtione, eductione; quod quidem primò commodè vomitu fieri poteſt.*

Veiga Luſitanus, cap. 17. fol. mihi 85. ibi: *Vomitum ferè laudant, quia in ventriculis talium pituita coacervatur ob frigiditatem.*

Vidus Vidus, lib. 3. cap. 2. fol. 145. ibi: *Purgatio cum & per vomitum moventia, & per alvum ſubducentia perfici poſſit, &c.*

Meſſues, lib. de Ægrit. nervor. fol. mihi 79. ibi: *Vomitus autem, & evacuatio per clyſteria, & propriè acuta, ſunt ex bonis evacuationibus.*

Lobeira, cap. de Parleſ. fol. mihi 28. col. 1.

do. Iſto ſe prova com toda a evidencia; porque ſe, como diz Hippocrates, 20. a grande mal ſe deve grande remedio: ſeria couſa ridicula applicar a taõ grande mal hum vomitorio de agua morna, ou de cozimento de ſemente de rabão, ou de macella, ou outro de taõ pequena efficacia, principalmente quando he obſervaçaõ de grandes Praticos, 21. que as doenças dos nervos, & das juntas ſe não curão com remedios leves, mas ſó com efficaciſſimos medicamentos.

21. Mas porque naõ imagine alguem que pertendo abonar os vomitorios Chymicos por affeyçaõ propria, & com razoens apparentes, os authorizarey com a experiencia de graviſſimos Authores. Riverio 22. affirma que os vomitorios Chymicos, quaes ſaõ o Eſtibio preparado, o Vitriolo branco, o Tartaro Emetico, ou o Mercurio da vida, arrancaõ dos lugares profundos os humores, que outras purgas não podem arrancar, & por eſta razão vencem difficultoſiſſimas enfermidades. Os meſmos louvores lhe attribuem os Medicos modernos, 23. fundados nos prodigios, que cada dia experimentaõ com os taes vomitorios.

22. Sendo pois o Eſtibio, & o Vitriolo preparados, taõ admiraveis remedios para curar a Parleſia, he neceſſario que ſe appliquem repetidas vezes em dias alternados, ou ſucceſſivos, confórme a neceſſidade o pedir. Nem iſto cauſe admiraçaõ aos leytores, pois tambem as apozemas, as pirolas, os banhos, & ſuores ſe applicaõ muytos dias ſucceſſivos; & jà Alexandre Maſſaria 24. tinha dito, que nas doenças, em que os humores ſaõ muytos, ou muyto groſſos, era neceſſario repetir muytas vezes as purgas: eu o faço aſſim cada dia com muyto bons ſucceſſos. E ſe o doente for tam covarde, que ſenaõ atreva a tomar o Quintilio, ou o Tartaro Emetico, ou o Vitriolo, por temer os vomitos, pòde purgar-ſe huma, ou duas vezes com duas oytavas de pò de jalapa, & outra vez, ou duas com dous eſcropulos de pòs Cornachinos, ſem que para iſſo ſeja neceſſaria mais preparação que huma ajuda, & no dia ſeguinte começarà a tomar eſtes xaropes, que ſervem de preparaçaõ para novas purgas.

23. Tomem de cabeças de roſmaninho tres oytavas, de epithimo, & de ouregãos, de cada couſa deſtas duas oytavas, de ſemente de funcho, de alcaravia, de canela fina, & de raiz de piretro, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe coza em panela de barro com cinco quartilhos de agua, atè que ſe gaſte ametade, & coando-ſe, ajunte a eſte cozimento de bom mel doze onças, na clarificaçaõ ajuntem de canela, pimenta longa, & negra, calamo aromatico, eſpicanardo, coſto, & cravos, de cada couſa hum eſcropulo, & coado ſe guarde, & ſe dè cada dia onça, & meya deſte xarope desfeyto em tres onças de cozimento de poejos, ou de folhas de ſalva, ou de ſegurelha.

24. Depois de preparado o humor, purgaremos dez, ou doze vezes, em dias alternados, com quatro eſcropulos de Hyera de Pachio, que ſe for feyta por grande Artiſta, & compoſta de ingredientes eſcolhidos, obrarà effeytos maravilhoſos, porque deſtas pirolas tem graviſſimos Doutores 25. tam ſingular conceyto, que as antepoem a todos os remedios. Eu faço dellas graviſſima eſtimaçaõ, porque as uſey muytas vezes com proſperos ſucceſſos.

25. Feyta eſta deſcarga, tornaremos a preparar os humores frios, & viſcoſos com ſeis xaropes ſeguintes. Tomem de oximel ſimplez, de mel roſado coado, & de xarope de roſmaninho, de cada couſa deſtas meya onça, deſatados em quatro onças de agua cozida com hyſſopo, & betonica, purgando depois diſſo tres, ou quatro vezes com as ſeguintes pirolas. Tomem de pirolas Cochias, & fetidas, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, de almecega, & de trociſcos de Alaandal ſubtiliſſimamente polvorizados, de cada couſa deſtas quatro grãos, formem-ſe pirolas com agua de ſalva, dando finalmente cinco apozemas compoſtas com cardo ſanto, betonica, hyſſopo, iva artetica, ſemente de carthamo, & agarico, em que infundaõ meya onça de diaphenicaõ, ou de electuario roſado atado em ligadura.

26. Purgado que for o doente, faremos repetidas vezes esfregaçoẽs reſolutivas brandas nas partes doentes; iſto feyto daremos ao enfermo, cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos, o ſeguinte ſudorifico, que tem particular proprieda-

de

20.
Hippocrates, lib. 1. Aphoriſm. 6. ibi: *Extremis morbis extrema remedia optima ſunt.*

21.
Meſſues citato loco, fol. 78. ibi: *Ægritudines nervorum, & juncturarum nonniſi forti agente rectificantur.*

Baptiſta Theodoſius, Epiſtol. 12. fol. mihi 421. ibi: *In magno, & diuturno morbo potenti pharmaco eſt utendum.*

22.
Riverius, lib. 1. Praxis, cap. 5. de Paralyſ. fol. mihi 15. col. 1. ibi: *Haud erit inutile ad vomitoria Chymica tranſcendere, illa enim humores contumaces ex alto trahunt, & morborum interdum, qui vulgaribus remedijs extirpari nequiverunt, curationem abſolvunt.*

23.
Rulandus centuria 1. curatione 3. fol. mihi 3. ibi: *Primo die exhibeo aquæ benedictæ uncias, &c.*

Zacutus in Pharmacopœa, cap. 5. mihi f. 113. col. 1. ibi: *Pulvis Antimonij, &c.*

Fabrus, lib. 3. Panchymicæ, cap. 11. fol. 521. ibi: *Purgato ergo corpore per emeticum pulverem.*

Joannes Elfricius de Paralyſi, mihi fol. 781. ibi: *Non minus enim hic, quàm ibi neceſſaria ſunt vomitoria, ſtatim ab initio propinata.*

Et infrà dicit: *Præmiſſis neceſſarijs prædictis vomitorijs, item veſicatorijs in nuca, ad ſpecifica antapopletica, ac ſudorifica ex ligno ſaſafras cum rore marino, baccis lauri, ubi ſalia volatilia non omittantur.*

24.
Maſſaria, lib. 1. cap. 19. fol. mihi 61. col. 1. ibi: *Itaque hic eſt notandum unicam purgationem non fore ſatis, cum materia noxa ſit craſſa & viſcida.*

25.
Trincavelus, lib. 2. conſ. 70. fol. 86. ibi: *Hyera illa Pachij, quæ Diacolocynthidos appellatur, mihi videtur in hoc negotio nulli alteri ſecundum medicamentum.*

Maſſaria loco ſup. cit. ibi: *Hyera Pachij ſummopere mihi arridet.*

Scribonius Largius de compoſ. medicam. cap. 97. fol. mihi 69.

de para confortar os nervos, & para curar as Parleſias, & Convulſoens. Tomem de bagas de Loureyro quatro oitavas, cozaõ-ſe em meya canada de vinho, & outra tanta agua, atè que ſe gaſte ametade, & deſte licor daremos ao doente quatro onças pela manhãa em jejum, & outras quatro antes de cear; & moſtrarà o effeyto, a grande efficacia, que eſte remedio tem, naõ ſó para as doenças referidas; mas para as dores das coſtas, que naõ obedecem a outras medicinas, como affirma Wolphio. 26.

27. Não faltaõ Authores 27. que affirmaõ naõ haver remedio taõ ſoberano para curar as parleſias, como he o xarope de Santo Ambroſio, o qual ſe prepara do modo ſeguinte. Tomem de milho miudo pilado hũa mão chea, coza-ſe em panela de barro com duas canadas de agua, atè que o milho inche, & deſta agua ſe tomem oyto onças, & lhe ajuntem meya onça de vinho branco excellente, & ſe tome cada dia em jejum hum xarope deſtes, por tempo de vinte dias; & ſe com eſte ſudorifico naõ conhecermos grande melhoria, fomentaremos a parte leſa, & o eſpinhaço, deſde a nuca atè o oſſo ſacro, com o ſeguinte linimento. Tomem de engos, de ſalva, ſegurelha, artemija, roſmaninho, iva artetica, alfazema, manjerona, alecrim, betonica, & de raiz de lirio roxo, de cada couſa huma mão chea, tudo ſe machuque, & ferva a fogo lento com duas canadas de agua ardente, & com ella ſe fomentẽ as partes por tempo de hum mez; cobrindo-as muyto bem, para que o ar as naõ offenda.

28. Deſtas meſmas ervas ſe póde fazer outra fomentaçaõ muyto melhor na fórma ſeguinte. Tomem as ſobreditas ervas verdes, & bem pizadas, ponhaõ-ſe a ferver em hum quartilho de oleo de rapoſa, & outro de oleo de arruda, tudo ſe miſture com duas onças de oleo de noz noſcada, com meyo quartilho de oleo de Terebentina, meyo de agua ardente finiſſima, & hum quartilho de vinho branco muyto bom, & fervendo tudo junto atè ſe conſumir o vinho, & a agua ardente; & coando-ſe tudo, ſe ajunte de ſarapino, de opoponaco, & de bdellio, de cada couſa duas oitavas, de Caſtoreo meya onça, de noz noſcada, & da ſua flor, de eſtoraque calaminta, & de beijoim; de cada couſa deſtas tres oytavas, de pimenta longa, & de piretro, de cada couſa deſtas huma oytava, de enxundia de gallo, de cobra, & de pato, de cada couſa huma onça, de tutano de perna de vacca duas onças, de çumo de folhas de engos, & de erva cidreyra, de cada couſa deſtas quatro onças, de tudo ſe faça unguento de mediocre conſiſtencia, com que ſe fomente todo o eſpinhaço, & mais partes paralyticas, cobrindo por cima com pannos de lãa, defumados em alfazema.

29. Nem he menos efficaz (ſendo de menos cuſto) a fomentaçaõ ſeguinte. Tomem de galbano meyo arratel, pize-ſe, & miſture-ſe com meyo quartilho de agua ardente finiſſima, & a fogo lentiſſimo ſe desfaça em polme, & entaõ ſe coe por panno ralo, & lhe ajuntem hum quartilho de eſpirito de Terebentina, entaõ ſe enterre oyto dias em eſterco de cavallo quente, & no fim do dito tempo ſe deſtille por banho de Maria, & ſe guarde o licor deſtillado, que he prodigioſo para fomentar a nuca, as partes paralyticas, & eſpinal medulla.

30. E quando a Parleſia reſiſta a eſtas fomentaçoens, recorreremos à ſeguinte confeyçaõ anteparalytica. Tomem de conſerva de flor de alecrim, & de flor de roſmaninho, de cada couſa deſtas doze oytavas, de conſerva de raiz de eſpadana huma onça, conſerva de flor de ſalva meya onça, de gingibre machucado duas oytavas, pò de diamoſco doce huma oytava, de pò de noz noſcada huma oytava, de ſemente de pionia, & de junipero, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, de miolo de lebre aſſado meya onça, tudo ſe miſture, & com oximel eſquilitico ſe forme huma maſſa, de que daremos duas oytavas por tempo de hum mez em dias alternados, bebendolhe em cima duas onças de agua de iva artetica.

31. Mas ſe com eſtes remedios ſe não virem os effeytos deſejados, daremos dez, ou doze dias os caldos das cobras preparados, como enſiney no Capitulo das Comichoens rebeldes; porque me conſta que ſaõ excellentiſſimos,

como

26.
Wolphius in Hiſtoria de dolore dorſi, fol. mihi 830. col. 2.

27.
Joannes Crat. lib. 7. conſ. 48. & ſeqq. ibi: *Præmiſſis præmittendis, ad ſudorem ciendum ſyrupus Sancti Ambroſij valdè utilis eſt.*

Gaſpar Caldeyra de Heredia, lib. 2. Illuſtration. & Obſervat. Illuſtr. 10. de Paralyſ. nervor. Illuſtr. 34. ibi: *Conſtat experientiâ nil ita prodeſſe, quàm ſyrupus Sancti Ambroſij.*

como obſervey no Padre Nuno da Cunha, Religioſo da Companhia de JESUS, que eſtando tolhido das pernas, ſarou tomando doze dos ſobreditos caldos. Em quanto durar a cura, devem comer aſſado, & com tanta parſimonia, que fiquem com fome; & para enxugarem os humores, que cauſaõ as parleſias, & deſtillaçoens frias, bebaõ a menos agua que puderem, & ſeja cozida na fórma ſeguinte.

32. Tomem de limadura de pao Guajaco cinco oytavas, de paſſas ſem grãa huma onça, de cabeças de hyſſopo, de folhas de ſalva, & de erva crina, de cada couſa deſtas meya maõ chea, de alcaçùs raſpado, & machucado duas oytavas, de herva doce, & de galanga, de cada couſa huma oytava, tudo ſe deyte de infuſaõ, por tempo de vinte horas, em cinco canadas de agua da fonte, & no fim deſte ſe cozaõ a fogo brando, & naõ bebaõ outra agua por tempo de tres mezes.

,, 33. E ſe nenhum dos ſobreditos remedios aproveytar, recorreremos
,, aos banhos das Caldas, que na opiniaõ de todos 28 ſaõ o melhor remedio,
,, com tanto que a parleſia proceda de cauſa fria, & humida; no caſo porèm
,, que o doente não poſſa ir às Caldas, por ſer pobre, ou por viver em clau-
,, ſura tão eſtreyta, que ſe lhe não permitta licença para ir a ellas, pòde uſar
,, de Caldas artificioſas, cuja preparação ſerà confórme for a doença: ſe for
,, parleſia, ſe farà cozimento de dous arrateis de enxofre pineyrado, hum ar-
,, ratel de ſalitre, & huma rapoſa, tudo cozido em agua baſtante para o banho,
,, & no meyo do cozimento ajunte de ſalva, manjerona, ſegurelha, engos,
,, iva artetica, & roſmaninho, de cada couſa deſtas duas mãos cheas, & eſte ſe-
,, rá o banho, que poderá ſervir tres vezes: & ſe o banho for para ciatica,
,, ou gotta, ſe farà com dous arrateis de ſal moido, hum arratel de pedra hu-
,, me crua, moida, huma quarta de enxofre, tres onças de iva artetica, & me-
,, yo arratel de engos. Com eſtes banhos ſarou huma criada da Senhora Con-
,, deça de Villa-Flor; & hũa menina filha de Joaõ dos Santos Villas-Boas mo-
,, rador na rua dos Ferreyros junto a Santa Catharina, havia ſeis mezes eſtava
,, paralytica da cintura para bayxo. Tambem os banhos do bagaço, chama-
,, dos vinaceos, ſaõ admiraveis para as doenças referidas, como dizem Donado
,, Antonio, 29. Mercado, & outros.

34. Os ſuores de ſalſa, pao ſanto das Antilhas, & raiz de parreyra brava, chamada vulgarmente raiz da Butua, ſaõ louvadiſſimos; & ſuppoſto não falta quem diga, que os ſuores de eſtufa ſaõ muy danoſos na parleſia, iſſo ſe entende quando a parleſia for de ſeccura, ou quentura, ou quando ſe derem eſtando o corpo mal evacuado; mas ſe o corpo eſtiver bem purgado, & a parleſia for de humidade, ou frialdade, ſeraõ os ſuores prodigioſo remedio, aſſim para as Parleſias, como para as Convulſoens, & Eſtupores: jà para as que procederem de flatos, ou de lympha groſſa, ou de ſoros, ou de ſangue taõ groſſo, & taõ viſcoſo, que ſe não pòde circular bem, ſaõ muyto uteis os ſudorificos; porque adelgaçando os humores, & o ſangue, promovem a circulação, & fazem que os eſpiritos ſe communiquem, & que as partes relaxadas ſe confortem: & para que os ſudorificos aproveytem mais do que ordinariamente coſtumão, ſe ajuntarà a cada xarope meya oytava de Antimonio diaphoretico reverberado; ou (o que he muyto melhor) ſeis, ou oyto grãos de ouro diaphoretico, que ſobre ſer quaſi divino remedio para as parleſias, & confortar os nervos, he tambem grande ſudorifico, & cordeal; porèm he neceſſario que eſte remedio, & outros tão precioſos, aſſim pela materia de que ſe fazem, como pelas virtudes, que tem, ſejaõ feytos por grande artifice, & por homem temente a Deos, para que não perdoando ao trabalho, nem aos gaſtos, faça os remedios com toda a perfeyção, porque de outra ſorte ſendo mal preparados, encontrarão os doentes com o mayor dano, quando eſperavão achar o mayor remedio. Se os Medicos curaſſem cõ medicamentos feytos por ſuas mãos, (como eu faço alguns, & de que me prezo muyto) quiçà fariaõ curas mais glorioſas; mas como iſſo ſe avalia por deſcredito entre os Portuguezes, ſiaõ os ſucceſſos proprios do cuydado alheyo, & tal vez por eſta cauſa incorrem algũas vezes em afrontas, de que outrem teve a culpa.

Final-

28.
Zacutus lib. 1. praxis hiſtoriarum cap. 10. mihi fol. 229. ibi: *Balnea ſulphurea ſunt præſtantiſſima, quorum ope humores frigidi, & humidi coquũtur, vacuantur, & partes nervoſæ, quæ erant relaxatæ, exſiccantur, & roborantur.*

Senertus lib. 1. cap. 27. mihi fol. 457. col. 2. ibi: *Si his omnibus nihil, aut parum efficiatur, ad thermas deveniendum erit, ſuntque utiles ſulphureæ, & bituminoſæ.*

Maſſaria lib. 1. cap. 16. mihi fol 48. ibi: *Poſtremo autem nullo modo prætermittendæ ſunt aquæ thermales, quæ in Paralyſi magnas utilitates afferũt.*

Leonelus Faventinus lib. de medendis morbis cap. 7. mihi fol. 30. ibi: *Thermæ naturales, & ſulphureæ, ad hoc ſatis ſunt convenientes.*

Mercatus lib. 1. de intern. morb. curat. cap. 14. mihi fol. 64. ibi: *Ad ſulphurea balnea hominem duximus.*

29.
Donatus Antonius de Vinaceorum facultate ac uſu, fol. mihi 643. col. 1. ibi: *Porrò rectè eis utare, ubi præter naturam affectum, quem curare ſtudes, ejuſque cauſam, ſimulque & affectarum partium, ac totius corporis temperamentum exactè noveris, nam ubi is frigidus fuerit, ejuſque cauſa frigida, vinaceos adhibebis dulcium uvarum, &c.*

Idem Author, fol. 644. col. 1. ibi: *Vinaceorum uſum commendavi, iterumque commendo tamquam ſaluberrimum, valdè bonum, citraque omne periculum medicamentum, dummodo eiſdem ut decet utatur.*

35. Finalmente, ſe a parleſia for tam inexoravel, que reſiſta aos remedios referidos, he conſelho de grandes Practicos 30. que ſe fação, com toda a confiança, alguns cauterios de fogo ſobre a nuca, & commiſſura coronal. Já na parleſia da lingua, ou da boca, dizem muytos, que não pòde haver remedio mais infallivel, depois das evacuaçoens, & purgas Cephalicas; por quanto as parleſias da lingua, & da boca, & do roſto procedem do cerebro, & nos taes caſos ſe deve fazer o cauterio, & os veſicatorios na nuca, ou na raiz da orelha, aonde eſtà a cova em que ſe ajuntaõ os dous queyxos.

36. Mas ſe o paralytico não ſe atrever a ſofrer o cauterio, ponhão ſobre a cabeça rapada o ſeguinte remedio, que naõ ſó he utiliſſimo para a parleſia do roſto, boca, & da lingua; mas tambem para moderar as fluxoens, & deſtilicidios que cahem da cabeça no peyto. Tomem de fermento bem velho onça, & meya, de alambre preparado tres oytavas, de noz noſcada dous eſcropulos, de ortelã, & de cravos da India, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de Caſtoreo meyo eſcropulo, de ſegurelha huma oytava, tudo ſe polvorize ſubtilmente, & ſe miſture com tanta quantidade de eſpirito de vinho, quanto baſte para ſe formar huma maſſa de mediana groſſura, & eſtendida ſobre hum panno, ſe applique tibia ſobre a commiſſura coronal, que he aonde a moleyra bate às crianças, & ſe renove eſte remedio cinco, ou ſeis dias, ou em quanto a neceſſidade o pedir.

37. Os que quizerem uſar deſte medicamento, podem fomentar todos os dias a parte offendida com a ſeguinte agua. Tomem de eſpirito de vinho rectificadiſſimo, hum quartilho, de formigas vivas huma mão chea, de piretro machucado duas oytavas, de euphorbio pizado hum eſcropulo, de minhocas lavadas em vinho branco huma mão chea, tudo ſe meta em fraſco de vidro bem tapado, & a fogo lento ſe digira, & coando-ſe ſe guarde eſta agua bem fechada; & quando quizerem uſar della, esfreguem primeyro a parte com hum panno aſpero, atè que cobre calor, & então ſe fomente com a dita agua quente, & eſpero que o effeyto ſeja muy feliz; mas quando o não ſeja, appellem para o oleo do eſpaſmo do grão Duque de Florença, que ſe acharà em caſa do Excellentiſſimo Senhor Duque do Cadaval. Tem o dito oleo hũa efficacia prodigioſa contra os eſpaſmos, & convulſoens de nervos, como obſervey na mulher de Manoel Ferreyra, alfayate, morador na Bica de Duarte Bello; a qual eſtando ungida por cauſa de huma convulſaõ opiſtotanica, tam forte, que foy neceſſario atraveſſarlhe hum pào na boca, aſſim para que não cortaſſe a lingua com os dentes, como para ſe lhe poder dar algum caldo, ou agua com que ſe ſuſtentaſſe, era tão exceſſiva a força com que os nervos ſe hiaõ encolhendo, que ſe cravàraõ os dentes no páo, como ſe foſſe em cera: neſte grande aperto fuy chamado, & ſem embargo que reconheci o perigo, & a difficuldade que a doença tinha para ſe curar; com tudo fiado (depois de Deos) na efficacia do ſobredito oleo, lho appliquey na nuca; & cobrou perfeytiſſima ſaude. Com eſte meſmo oleo curey ao Senhor Dom Diogo de Noronha, filho do Excellentiſſimo Senhor Dom Pedro de Noronha Marquez
,, de Angeja. Da meſma ſorte curey com o dito oleo a hum filho de Joaõ Ta-
,, vares Moniz, eſtando com o peſcoço convulſo. O meſmo milagroſo effey-
,, to obſervey com o ſobredito oleo em Joſefa Maria Michaela, filha de Eſ-
,, tevaõ de Azevedo, moradora de fronte da Igreja de Saõ Paulo, a qual em
,, 27. de Mayo de 1697. teve huma convulſaõ em todo o lado eſquerdo, &
,, eſtando jà ſem eſperança de vida, melhorou com a ſeguinte fomentaçaõ,
,, que lhe mandey fazer com eſte oleo applicado na nuca, & principio do eſ-
,, pinhaço. Ultimamente com eſte oleo livrey a hum filhinho de Antonio de
,, Souſa Gyraõ, o qual teve hum tetano, ou eſpaſmo em que ficou todo hir-
,, to, retezado, & inflexivel, & ſó com duas ajudas, & hum banho feyto de
,, artemija, ſegurelha, betonica, manjerona, alfazema, a que mandey ajun-
,, tar duas canadas de leyte, & depois de ſahir do banho, & eſtar enxuto, lhe fiz
,, fomentar toda a eſpinal medulla com o ſobredito oleo, & no meſmo dia fi-
,, cou ſaõ. Huma Religioſa do Convento do Salvador irmã do Inquiſidor *
Joaõ Moniz, teve huma convulſaõ no peſcoço, & eſtando deyxada ao arbi- *

trio

30.
Alpinus, lib. 7. de Medicinis Ægypti, cap. 19. fol. mihi 97. ibi: *Audio igitur, &c.*

Ætius Tetrabile 2. Sermone 2. cap. 28. fol. mihi 265. ibi: *Ego verò etiam cruſtas inurere non dubitarem per ignem, aut per medicamentum; unum quidem circa occipitij cavitatem, qui loco ſpinalis medullæ initium habet; duas autem ab utrâque ipſius parte, tres aut quatuor in vertice, ulceribus enim diutiùs fluidis permanentibus, non deſpero perfectam reſtitutionem.*

Victorius Faventinus, cap. 4. de Paral. fol. mihi 44. ibi: *Facta purgatione, laudo, ut aperta fronte Medicus applicet cauterium patienti paralyſim, & non ſit perplexus in tali cauterio, quoniam eſt de melioribus præſidijs, quibus ſperes ut paralyticus curari poſſit.*

Augenius, lib. 7. Epiſtolarum, mihi fol. 109. verſ. De oris tortura, ibi: *Cauterium factum in Inio revellit primum, quia in contraria eſt parte, eſt verò contrarietas antè, ac retrò; deinde, quia nervi moventes buccas ab ea ſede rivantur. Recordor inter authores antiquos Avicennam potiſſimum commendaſſe ejuſcemodi cauterium; egoque in artis operibus ſemper maximè proficuum obſervavi.*

Olaus Borrichius de Oris diſtort. & ſpaſm. fol. 318. ibi: *Superiori anno tres mihi oblati ſunt diſtentione oris laborantes; ut ergo obliquitas illa tolleretur, vocata à me in uſum purgantia cephalica veſicatoria in occipite, & ad aurem affectam cucurbitula ſcarificata, quibus denique ceſſit pertinax malum.*

Pintianus in Animadverſionibus, mihi fol. 96. verſ.

trio da fortuna, me chamou em 15. de Agoſto de 1710. & com o oleo do * Eſpaſmo do Gram Duque a curey, & teve ſaude. Cayetano Alberto, filho * do Capitão Gaſpar dos Santos Negreyros, morador na rua do Carvalho, * teve huma convulſaõ em 26. de Junho de 1712. & com o oleo do Eſpaſmo * o curey feliciſſimamente. Mais caſos pudera referir em abono do dito oleo * para as convulſoẽs; mas fiquem em ſilencio por naõ ſer enfadoſo. *

38. Mas porque naõ ſerà facil achar o ſobredito oleo em todas as terras deſte Reyno, & ficariaõ muy deſconſolados os enfermos pela difficuldade do remedio, quero (a favor dos neceſſitados) revelarlhes hum ſegredo, que naõ he inferior na virtude ao ſobredito oleo, & ſe prepara da maneyra ſeguinte. Buſquem hum caõ novo, de idade de ſeis mezes atè hum anno; (& ſe for de cabello ruyvo, ſerà melhor) eſte caõ ſe tenha fechado em huma caſa, para que por tempo de tres mezes naõ coma outra couſa mais que leyte de cabras, ſopas de leyte, caldos de cágados, ou de caracois, ou de minhocas, ou caldos de mãos de carneyro, & as meſmas mãos, & caracois, & minhocas; & depois que o caõ eſtiver aſſim ſuſtentado o ſobredito tempo, ſem comer outras couſas, ſe abra pela barriga, & ſe lhe tirem todas as entranhas, & ſe rechee o vaõ de alecrim, ipericaõ, alfazema, betonica, flor, & folhas de ſalva, minhocas, caracois, ſevo de homem eſquartejado, & Caſtoreo, & por fóra ſe eſtofe o corpo do cão a modo de gallinha lardeada, com boa quantidade de minhocas, & caracois, & ſe meta o dito caõ em hum eſpeto, & a fogo brando de carvaõ de ſobro ſe và aſſando lentamente, aparando-ſe em hum prato o pingo que ſahir, & com o meſmo pingo ſe irà untando de quando em quando o cão, & ſe continuarà eſta obra atè que entendamos que o dito pingo, ou gordura eſtà jà bem farta, ou chea das virtudes das couſas que eſtavaõ dentro no vaõ do caõ.

39. Tomem hum quartilho daquelle pingo, & antes que ſe coalhe, lhe ajuntem de ſevo de homem, & de Caſtoreo, de cada couſa deſtas tres oytavas, de oleo de alfazema, ou (para melhor dizer) de eſpirito de alfazema, de alambre, de alecrim, de cada oleo deſtes huma onça, & meya, & deſte modo fica feyto o balſamo, que ſe deve guardar em vaſo de vidro, ou vidrado, muyto bem fechado com rolha de cera, & cuberto com hum pergaminho. Eſte oleo ſe deve ter preparado de ante mão; porque como depende de tanta fabrica, & de que o caõ ſeja alimentado tres mezes com leyte, & mantimentos nervinos, naõ he poſſivel preparar-ſe na hora em que for neceſſario. Fio eu da curioſidade dos noſſos Boticarios, que pois lhes dou eſta receita gratuitamente, queiraõ ter nas ſuas officinas hum remedio, que lhes darà credito, & proveyto; porque eſte oleo não ſó he muyto proveytoſo para os nervos convulſos; mas para a gotta artetica, & ſimplez, para as ſeccuras, & ariduras dos membros, para os membros fracos, paralyticos, & relaxados, para as dores de colica Pictonica, jà fomentando com elle o ventre, jà deytando-o nas ajudas. Advirto que o cão ſe deve aſſar com a ſua pelle, & com o ſeu cabello, & de nenhum
„ modo ſeja esfolado. Na falta deſte balſamo, ou do oleo do Graõ Duque, po-
„ deráõ uſar do oleo, que enſino a fazer no Capitulo das Palpitaçoens do co-
„ raçaõ, cuja receyta quiz fazer publica em ſerviço do bem commum; mas os
„ que por falta de curioſidade, ou de tempo o não quizerem fazer, recorraõ a
„ minha caſa, que ſendo para peſſoa pobre o darey de graça. Quem pizar qua-
„ tro onças de folhas de ſalva verdes, de ſorte que fiquem em hum polme ſub-
„ tiliſſimo, & entaõ tornar a pizar o meſmo polme com duas onças de ſevo de
„ veado, & com outras duas onças de oleo de minhocas, & com eſte remedio
„ moderadamente quente esfregar as partes encolhidas, convulſas, ou tolhi-
„ das, experimentarà huma grande utilidade; com tal condiçaõ que ſe conti-
„ nue muytos dias, & que o corpo eſteja bem evacuado.

40. Perguntaráõ os curioſos, porque razaõ as partes paralyticas ſe fazem magras, pezadas, & frias. Reſpondo, que iſſo procede, porque o ſangue ſe naõ circula com tanta perfeyçaõ, nem preſſa, como nas partes ſãs, & pela falta da circulaçaõ fica o ſangue groſſo, feculento, frio, & incapaz de nutrir, & alimentar as ditas partes, & por eſta cauſa ſe emmagrecem, fazem pezadas,

&

& frias. O remedio que he muy decantado para eſtas parleſias, ſaõ as flores da pedra Ematites, que pela ſua volatilidade, & penetraçaõ, fazem que os humores tornem a circular-ſe, & fazer-ſe delgados; & conſequentemente diſpoem as partes para que tornem a ter o ſeu antigo movimento, & ſentimento. O modo de fazer as ſobreditas flores enſino na primeyra Centuria das minhas Obſervações Luſitanicas.

41. Outra pergunta me faraõ: Porque cauſa ferindo-ſe a parte direyta da cabeça, ſe convelle, ou paralytica a eſquerda; & vice verſa? Varias ſaõ as razões, que os Doutores daõ; a que mais me agrada, he a de Andre Laurenço; 31. porque diz que iſto ſuccede, porque como a parte ferida eſteja inflammada, ou doloroſa, acodem tantos eſpiritos a ella, que ficão as outras partes deſemparadas, & conſequentemente paralyticas. Outra razão darey, & he, que todas as vezes que algũa ferida ſe empeyora, logo ſe perverte a boa, & natural temperança da parte ferida, & conſecutivamente logo ſobrevem aos humores nella conteúdos grande podridaõ, da qual ſe levantão muytas vezes qualidades, & vapores tão malignos, que deſtroem os eſpiritos louvaveis, que reſidem nas partes ſãs; & faltas as ditas partes dos eſpiritos, que as animavão, ficão paralyticas, & paſſando à outra parte do cerebro, & dos nervos os vapores malignos, irritaõ, & deſafiaõ eſtes de tal ſorte a natureza para que os deyte fóra, como couſa contraria, & danoſa; & que neceſſariamente neſta contenda, & batalha ſe faz a convulſaõ.

31. Andreas Laurentius, Hiſtoria Anatomica, lib. 10. quæſtione 6. Cur ſauciata, aut obſtructa dextra capitis parte, reſolvatur oppoſita? mihi fol. 797. ibi: *Afferri poteſt & alia ratio, quòd per vulnus naturæ excrementitium humorem excernere ſoleat, tum per fluxum ſanguinis, tum per puris excretionem, tum per medicamenta, quæ trahunt, exhauriuntque humorem, ita ut benè expurgetur pars affecta, aut oppoſita pars, quæ non expurgatur, facilè afficitur materia ad eam tranſmiſſa, aut decumbente. Sunt qui velint ad partem tumore, aut inflammatione obſeſſam ſpiritus ferè omnes confluere, unde fit, ut illis defraudatæ oppoſitæ partes reſolvantur.*

42. Perguntarme-haõ finalmente, porque razão, ſendo a ſeccura, & a humidade taõ differentes, cauſem nos nervos o meſmo effeyto da parleſia. A razão diſto he; porque como os nervos dependem de huma boa temperança, & proporçaõ para fazerem os ſeus effeytos; tanto que eſta proporçaõ, ou temperança ſe perverte por algum exceſſo de ſeccura, ou de humidade, logo os taes nervos ficaõ leſos, & incapazes de ſervir para os movimentos, em quanto ſe não tornarem a reduzir ao ſeu eſtado, & temperamento natural; & aſſim, ſe ſe deſtemperarem com muyta humidade, ſe tornaráõ a reduzir, & temperar com remedios, que os deſequem, como ſaõ as Caldas naturaes, ou artificioſas, os bagaços, ou ſuores; & ſe ſe deſtemperarem com muyta ſeccura, ſe tornaràõ a temperar com remedios, que os humedeçaõ, como ſaõ o leyte de burra, ou os banhos de agua doce. Para melhor intelligencia do que fica dito, me permittaõ uſar do ſeguinte exemplo.

43. Ponhamos huma viola temperada com todo o primor da Arte; em quanto as cordas da dita viola eſtiverem com a proporçaõ conveniente, faraõ bem o ſeu officio, que he a boa conſonancia para que foraõ ordenadas; mas ſe as cordas ſe molharem, logo ficaràõ froxas, & ſe eſtenderàõ de ſorte, que não tenhaõ o preſtimo que tinhaõ, nem faraõ a conſonancia que faziaõ; & da meſma ſorte, ſe as cordas ſe creſtarem, logo ficaráõ mais ſeccas, & incapazes para ſervir no uſo de tanger; donde ſe deyxa ver, que por qualquer exceſſo de humidade, ou ſeccura, ſe podem viciar as cordas, & ficarem ſem preſtimo. Neſtes termos, ſe a muyta ſeccura for a cauſa das cordas naõ preſtarem, ſerà o ſeu remedio humedecellas; & ſe a cauſa de naõ preſtarem, for a humidade, ſerà o ſeu remedio enxugallas; mas ſe quando as houverem de enxugar, as humedecerem, ou quando as houverem de humedecer, as enxugarem, ſuccederà taõ infelizmente, que ſe perderà o uſo das ditas cordas.

44. Agora reſta ſaber, viſto que humas parleſias procedem de intemperança fria, & humida, que ſe curaõ com remedios quentes, & ſeccos; & outras procedem de intemperança quente, & ſecca, que ſe curaõ com remedios frios, & humidos: como havemos de conhecer de qual intemperança procedem, para applicarmos o remedio com acerto? O meu voto (ſalvo melhor juizo) he que as parleſias de intemperança fria, & humida, pela mayor parte ſuccedem repentinamente: & a razão he; porque como os nervos de ſua natureza ſaõ frios, & humidos, caindolhe algum humor frio, ſe deſtemperaõ no meſmo inſtante, por quanto a humidade que de novo ſobrevem aos nervos, acha em ſua ajuda a humidade que os nervos naturalmente tinhaõ, & por eſta razaõ junta a humidade preexiſtente com a outra adventicia, logo deſtempera os nervos, & faz a parleſia.

Pelo

45. Pelo contrario as parleſias, que procedem de intemperança quente, & ſecca, entraõ devagar, & ſe introduzem em muitos dias: porque como os nervós ſaõ humidos de ſua natureza, naõ podem paſſar de repente a outra natureza diverſa, qual he a ſeccura, & por eſta razaõ neceſſitaõ de muito tempo para que ſe vaõ ſeccando, & paſſando de hum natural para outro taõ diferente, como he paſſar de humido a ſecco.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Parleſia.

46. A Primeyra advertencia he, que algumas vezes (poſto que raras) póde haver Parleſias, ou Convulſoens, ou Tetanos, por cauſa de grande enchimento das veas lumbares, que comprimindo as arterias, & os nervos, naõ deyxão fazer a circulaçaõ do ſangue, nem paſſar os eſpiritos; neſtes termos ſaõ as ſangrias preſentaneo remedio, como affirma Hippocrates, & Sponio. 32.

47. A ſegunda advertencia he, que os paralyticos não morem em caſas ſubterraneas, nem humidas, nem acabadas de fazer de novo; porque ſemelhantes apoſentos baſtaõ para cauſar parleſias a quem nunca as tiveſſe, quanto mais a quem jà as padecer.

„ 48. A terceyra advertencia he, que os paralyticos naõ bebão vinho, „ ſalvo forem taõ fracos de eſtomago, ou tam velhos, que naõ poſſaõ paſſar „ ſem elle; porque neſte caſo lhes póde o Medico conceder meyo copinho „ de vinho aos comeres; & ſe no tal vinho deytarem quatro folhas de ſalva „ bem pizadas, meya hora antes de ſe beber, tam longe eſtarà de offender os „ nervos, nem aggravar a Parleſia, que antes poderà cauſar grande utilidade. „ A muytos paralyticos aconſelhey que pois naõ podiaõ paſſar ſem vinho, o „ tomaſſem embebido em huma fatia de paõ torrado, porque deſte modo não „ penetra com tanta facilidade os nervos, nem os offende tanto. E que o vi„ nho ſeja muy danoſo aos nervos, ſe prova com a experiencia; porque ve„ mos que a todos os homens grandes bebedores lhes tremem muyto as mãos, „ & pela mayor parte ſe fazem gottoſos, doentios, & vivem pouco; & os mais „ delles cahem em Convulſoens, ou Parleſias, Apoplexias, Vágados, ou Got„ ta Coral; & ſó os que ſe retiraõ do vinho, tornão algumas vezes a cobrar „ a ſaude, & força dos nervos, como conſta por muytas experiencias de Au„ thores fidedignos. 33. Se a modeſtia o permittira, aqui pudera eu apon„ tar huma obſervaçaõ, que fiz em certo homem taõ deſcomedido no uſo do „ vinho, que de dia, & de noyte eſtava tremulo, & tinha taõ grande fraque„ za nos braços, & pernas, que nem podia andar, nem eſcrever, nem tirar „ o chapeo, & ſó com ſe retirar do vinho; ſe deſvanecèraõ os tremores, & ſe „ lhe reſtituiraõ as forças antigas.

49. A quarta advertencia he, que ſe a boca, a lingua, ou a cabeça eſtiverem paralyticas, purguemos repetidas vezes com medicamentos capitaes, & depois diſſo façamos tomar ao doente, por tempo de hum mez, o ſeguinte vinho, ao jantar, & à noyte; que a experiencia tem moſtrado ſer hũ grande remedio, não ſó para Parleſias da lingua, & males rebeldes da cabeça, mas para as boubas. A receyta he a ſeguinte. Tomem de limadura de pao Guajaco meyo arratel, de ſalſa parrilha feyta em pò tres onças, de folhas de ſene eſcolhido duas onças, & meya, de agrimonia, & de equiſeto, (a que o vulgo chama rabo de Cavallo) de cada couſa deſtas huma maõ chea, de canéla meya oytava, de cravo outra meya oytava, de noz noſcada hum eſcropulo; todas eſtas couſas ſe polvorizem, & deytem de infuſaõ em dez amphoras de vinho branco muyto excellente, por tempo de vinte, & quatro horas, & paſſadas ellas, ſe póde uſar do dito vinho duas vezes cada dia. Ainda tenho por melhor a ſeguinte agua hydroptica, porque demais de ſer utiliſſima para as Parleſias, ſerve para as Apoplexias, para as Aſmas, para as Hydropeſias, & he grande remedio para o gallico. Tomay da limadura de pao Guajaco quatro onças, da

32. Hippocrates, lib. de Victus ratione in morbis acutis, mihi fol. 392. verſ. ibi: *Tetanus lumborum in anteriorem, ac poſteriorem partem diſtentio, & in atrabiliarijs, ubi ſpirituum per venas interceptiones fuerint, venæ ſectione ſolvuntur.*
Jacobus Sponius, ſect. 5. Therapeut. fol. mihi 374. ibi: *Tetanum circa lumbos, & interceptionem ſpirituũ per venas inferre poteſt plethora.*

33. Brujerinus de Re Cibaria 16. cap. 23. *Adnotandum eſt eos, qui inter initia podagræ, doloriſque articulorum vinũ potum ſubtrahunt, & ad aquam confugiunt, magnificũ ſentire præſidium, ac penè Divinum.*
Trincavelus, lib. 12. de Rat. Curand. cap. 2. fol. mihi 315. ibi: *Novi ſenem, qui cùm non parum infeſtaretur à podagra, ac per quinquennium ipſe ſibi interdixiſſet vinum, liber ab ejuſmodi moleſtia ita evaſit, ut amplius ad ultimum uſque ſenium, imò ad mortem horum dolorum expers fuerit.*
Oetheus, lib. Obſervat. fol. mihi 110. ibi: *Tremores etiam in junioribus crapulæ deditis incidere poſſe notius eſt.*

caſca do dito pao duas onças, de boa ſalſa parrilha, & de raiz da China, de ca da couſa deſtas duas onças, de ſemente de cardo ſanto tres oytavas, de gengibre duas,& meya, tudo machucado ſe deyte de infuſaõ com tres canadas de vinho generoſo, com oytava, & meya de oleo de enxofre, & ſe ponha eſte fraſco enterrado em eſterco por eſpaço de quatro dias, no fim dos quaes ſe deſtille por banho de agua, & nella tornay a deitar outra tanta quantidade das couſas ſobreditas, & eſtando quatro dias deitado em infuſaõ, tornay a deſtillar com fogo brando por banho de agua, & guarday eſte licor, que he huma couſa maravilhoſa. Dà-ſe de cada vez de tres atè quatro onças.

50. No caſo porèm que eſte remedio naõ acabe de vencer as doenças rebeldes da cabeça, poderemos com toda a confiança mandar abrir hũ veſicatorio na nuca, que deixaremos andar aberto dous, ou tres mezes, fazendo que no meſmo tempo tragaõ na boca maſticatorios de almecega, ou de piretro, ou a quarta parte de huma noz noſcada. He bom conſelho fomentar a lingua, & o palato com oleo de alambre, quatro vezes no dia: alguns metem nos narizes mechas molhadas em çumo de pepino de Sam Gregorio, & os ſangrão debaixo da lingua com grande ſucceſſo.

51. Na cura das Parleſias da lingua obſervey maravilhoſos effeitos com as ſeguintes bochechas. Em meya canada de agua ardente fina ſe deitem duas oitavas de ſegurelha, duas de alfazema, huma de pò ſubtiliſſimo de alambre, meya de flor de noz noſcada, meya de Caſtoreo, & tudo junto ſe coza a fogo lento em vaſo vidrado bem tapado, & de hora em hora tomem huma bochecha deſte cozimento, & o ſuſtentem quanto puderem. Com eſte remedio reſtitui a falla a Franciſco Pires, morador na Bica de Duarte Bello, o qual havia dous mezes eſtava paralytico da lingua, & privado da falla. Com o meſmo remedio curey a falla do Padre Antonio Lopes Cabral, Capellão de Sua Mageſtade, que tinha a lingua tam preza, & balbuciente, que mal ſe entendia. Com o meſmo remedio reſtitui a falla a Anna Ferreyra, cunhada de Manoel Ribeyro morador à Boa Viſta. Com o meſmo remedio recuperey a falla a muitas peſſoas que ſe não podiaõ confeſſar, & foy Deos ſervido que fallárão ſem embaraço. E quando a Parleſia acontecer ſó nos dedos das mãos, ſe untará a nuca com oleo de Terebentina, em que tenhão fervido levemente tres oitavas de pò ſubtiliſſimo de alva de cão. Com ſeis grãos de ouro diaphoretico mixturados com meya onça de agua teriacal, curou Poterio a huma parleſia da lingua. 34.

52. A quinta advertencia he, que algumas Parleſias ſe tirão de improviſo com huma ira, não ſe podendo curar com todos os remedios da Arte: he obſervação de Franciſco Valeriola, 35. Author digno de toda a boa crença. A ſexta advertencia he, que de tres em tres dias tomem huma pirola de hũ eſcropulo de Aſſafetida, miſturada com ſeis graons de Caſtoreo, & outros ſeis de alfazema. A ſeptima advertencia he, que nenhum paralytico entre nos banhos das Caldas, ou dos bagaços, menos que tenhão paſſado trinta dias depois do accidente. Vejão o que digo dos banhos do bagaço, quando fallo na cura da Ciatica.

53. A oitava advertencia he, que aſſim como as Parleſias, que procedē de cauſa fria, & humida, ſe haõ de curar com remedios quentes, & ſeccos, como ſaõ os banhos das Caldas, moſto, bagaço, ou ſuores; as que procederem de cauſa quente, & ſecca, ſe hão de curar com remedios frios, & humidos, como ſaõ os banhos de agua doce, & melhor que tudo, o leite de burra, tomando-o quatro, ou cinco mezes ſucceſſivos, porque he remedio tam proprio, & efficaz para as Parleſias de ſeccura, & quentura, que diz Epifanio Ferdinando 36. que elle o dera a muitos doentes deſte achaque,& que Deos era teſtemunha como ſempre tivera tão bons ſucceſſos, que nunca ficára envergonhado. Greiſelio, 37. & Sachs fallando da cura do leite, dizem que eſte remedio não he invento tão novo, que não fallaſſe já nelle Plinio. O leite ſe deve mamar da meſma burra, & quando aſſim não poſſa ſer, ao menos eſteja a burra tão perto do doente, que poſſa tomar o leite com toda a quentura, com que ſahe do animal; porque ſe o leite ſe esfria, perde muito da ſua virtude,

34. Poterius centuria 2. obſerv. 66. mihi fol. 174. ibi: *Pater Claudius le pagi paralyſi de repente obſidetur, qua loquelam penitus amiſit, & motum brachij ſiniſtri dedi ei auri noſtri diaphoretici grana ſex cum aqua theriacali uncia dimidia, & paulatim loqui cœpit, & movere brachium.*

35. Valeriol. lib. 2. obſerv. 4. fol. mihi 125. ibi: *Ut quem non operoſa medentium manus, non accurata Medicorum diligentia, nonnulla medicamentorum genera curare potuerant, ſola ira naturam exagitans perſanavit.*

36. Epiphan. Ferdinand. Hiſt. 47. ibi: *Teſtor Deum me hoc genere remedij in pluribus eſſe uſum, & ſemper maxima cum felicitate, & numquam votis ſum deceptus.*

37. Greyſelius de cura lactis in Arthritide.

Sachs in Miſcellaneis curioſorum, ibi: *Neque eſt hoc recens inventum, nam jam dixerat Plinius: Sunt inter exempla, qui lac aſinæ bibendo liberati ſunt à podagra, & chiragra.*

de, & naõ faz tão grande proveyto; mas tomado com a quentura natural,obra milagres, como obſervey em Dom Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, em Joſeph Pereyra, morador ao Ver o peſo, em Manoel da Coſta Calheyros, Executor Mòr do Reyno, & morador junto à Igreja de noſſa Senhora dos Martyres, em Rodrigo Mem, morador a Saõ Joſeph, & em outros muytos paralyticos de ſeccura. Affirmão muytos 38. que depois do corpo bem purgado, he grande remedio açoutar todos os dias a parte paralytica com ortigas bravas, para chamar o calor, & excitallo a que faça os ſeus effeytos.

55. Thomàs Willis, 39. & Hercules Saxonia dizem que nas Parleſias, a que nenhum remedio tiver aproveytado, ſe podem dar unturas de azougue. Eu venero as letras, & ſciencia de taõ grandes Doutores; mas não me atrevèra a fazello, porque me conſta que o azougue he inimigo dos nervos, & do peyto; com tudo ſe alguem (obrigado da grande neceſſidade) o quizer fazer, tem a ſeu favor a ſeguinte razão. He certo que muytas Parleſias procedem das fleymas, & humores lymphaticos eſtarem mais groſſos do que convem, & por eſta cauſa não ſe podendo circular o ſangue, nem communicar os eſpiritos animaes às partes, ficão privadas do ſeu natural movimento, & conſequentemente paralyticas; & como o azougue he hum grande abſorbente dos acidos, que ſaõ os que coalhaõ, fixão, & engroſſaõ o ſangue, & aos mais humores, ſegue-ſe por boa conſequencia, que adoçados os acidos, & retunditos pela virtude do azougue, fiquem as fleymas, & a lympha mais delgadas, para ſe poder continuar a circulaçaõ, & communicação dos eſpiritos a todas as partes do corpo: & deſta forte fica clara a razão porque as unturas „ do azougue poderàõ ter grande preſtimo nas Parleſias rebeldes. Tambem „ não falta quem diga que no tuberculo do bofe, antes que o doente comece „ a inchar, ſe podem uſar as unturas de azougue; porque como o tal achaque „ he taõ invencivel, que atè o dia de hoje não eſcapou da morte qué o tiveſſe; „ neſta deſeſperação bem ſe podia tentar o tal remedio, pois ſó elle he capaz „ de diſſolver os humores viſcoſos, & tenazes, que fechando, & opilando os „ ductos da reſpiraçaõ, ſaõ cauſa de que o doente morra ſuffocado: & pela „ meſma razão poderáõ aproveytar as unturas, ſe o tuberculo for jà formado „ em modo de excreſcencia de carne, porque a poderà desfazer, aſſim como „ desfaz as gomas, & as talparias. Eu naõ perſuado a alguem a que ſiga eſte „ voto, mas na certeza de que nenhum dos que tem tuberculo eſcapa, eu ha- „ via de lançar maõ deſte remedio, ſe me achaſſe em tal aperto.

56. Aqui perguntarà o curioſo, ſe aſſim como algumas vezes ſobrevem Ictericias às Colicas, ſobrevenhaõ tambem às Colicas Parleſias. Reſpondo que ſe as Colicas durão muytas ſemanas, que quaſi todas degeneraõ em Parleſias: aſſim o dizem graves Authores, 40. & eu o tenho viſto algumas vezes. E ſe me perguntarem, porque razão as Colicas, que durão muyto tempo, degeneraõ em Parleſias; direy, que ſuccede muytas vezes arrojar a natureza grande quantidade de humores colericos ſobre as membranas do Abdomen, por achar impedidas as vias ordinarias para onde devia lançar os taes humores, & pela demòra que fazem naquelle lugar, cauſaõ não ſó dores acerrimas, como de Colica; mas magrezas, vigias, & algumas vezes febres, atè que pelas meſmas membranas retrocede o humor atè a eſpinal medulla; & ao paſſo que o ventre fica ſem dor, por ſe ter auſentado o humor que a fazia, fica o eſpinhaço offendido, de que neceſſariamente ſe ha de ſeguir Parleſia, que as mais das vezes he nos braços, & partes ſuperiores, ainda que tambem de algum modo as partes inferiores ficão aggravadas: eſtas taes Parleſias ſe devem curar com leyte de burra continuado muytos mezes.

57. A ultima advertencia he, que os doentes de Parleſias, ou de Eſtupor, que não procederem de Colica, tomem tres vezes cada dia meya onça da ſeguinte conſerva, que he ſegredo admiravel. Tomem os miolos de duas, ou tres lebres, & ſe frijão, miſturando-lhe çumo de folhas de ſalva, çumo de iva artetica, & çumo de raiz de louro, de cada couſa deſtas tres oytavas, de cravo, & de pimenta negra, de cada couſa hũ eſcropulo, de Terebentina lavada em agua de iva artetica tres onças, com o que for neceſſario de aſſucar, ſe forme electuario, que he prodigioſo.

38. SchencKius lib. 1. Obſerv. fol. 101. & lib. 3. Obſerv. fol. 395. col. 2. Vanelmont. de Lethiaſi, cap. 9. ſ. 61. parum infra principium. Foreſt. lib. 21. Obſerv. fol. 316. in Schol. & lib. 10. de Cerebri morb. obſerv. 82. in Schol. fol. 423.

39. Thomas Willis de Anima bruto-rum parte 2. Hercules Saxonia Pract. parte 1. cap. 13.

40. Riverius lib. 10. Praxis Medicæ capite 1. de Colico dolore, mihi fol. 160. col. 2. ibi: *Eſt alia colicæ bilioſæ ſpecies, &c.* SchencKius lib. 3. obſerv. fol. 395. col. 2. prope finem. Foreſtus lib. 21. Obſerv. fol. 316. in Scholio, & lib. 10. de Cerebri morbis, obſerv. 82. in Scholio, fol. 423.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Parleſia.

58. DA Parleſia eſcrevèraõ, *Paulus Gineta lib.3 de Re Medica, cap.18. de Semiſideratione, fol. 427. Ætius Tetrabile 2. ſerm. 2. cap. 28. de Reſolutione, mihi fol. 264. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap. 14 de Reſolutione, fol. 153. Areteus lib. 1. de Cauſis, & ſignis morborum diuturnorum, cap. 7. de Nervorum reſolutione, Horatius Augenius Epiſtolarum Medicin. lib. 3. fol. 50. Celius Aurelianus de Morbis diuturnis lib. 2. cap. 11. de Paralyſi, Thomas Bartholinus Epiſtolar. Medicin. cent 4 Epiſtol. 18. de Paralyſi ſcorbutica, idem Author Hiſtoriâ Anatomicâ, cent. 5. hiſt. 8. Paralyſis pedis ex lapſu, Petrus Bayrus libro 2. capitul. 18. de Paralyſi, fol. 68 Petrus Borelus Obſervat. Medicin. cent. 4. obſervat. 34. Congelatio, & Paralyſis ex ſaccharo Saturni, Cornelius lib. 3. cap. 27 de Reſolutione nervorum, fol. 62. Antonius Cermiſonus conſ. 29. contra Paralyſim, Julius Cæſar Claudinus Empirica Ration. lib. 3. cap. 33. de Paralyſi ex colica, Petrus Joannes Fabrus, Univerſalis Sapientiæ lib. 3. cap. 11. de Paralyſi, fol. 159. Fernelius lib. 5. de Partium morb. cap. 3. de Paralyſi, à fol. 271. uſque ad 275. Rodericus à Fonſeca, Conſult. Medic. conſult. 82. de Paralyſi trium digitorum manus dextræ, mihi fol. 509. Petrus Foreſtus, lib. 10. obſervat. 82. de Paraphlegia, à fol. 421. ad 425. Jacobus Fontanus Medic. Pract. lib. 1. cap. 24. de Paralyſi, Fumanelus de compoſit. medicam. cap. 20. ad Paral. Galenus lib. 3. de Locis affectis, cap. 10. de Nervorum reſolut. fol. 20 verſ. Matthæus de Grade 1. part. Practicæ, cap. 10. de Paralyſi, fol. 54. Guainerius tract. 9. de Paralyſi, cap. 1. mihi fol. 15. Holerius lib. 1. de Morbis internis, cap. 10. de Paralyſi, fol. 35. Leonardus Jaquinus Comm. in lib. 9. Rhaſis, cap. 10. de Paralyſi, Jonſtonus Idea Medicinæ practicæ, lib. 4. art. 5. fol. 205. de Paralyſi, Amatus Luſitanus, centur. 2. curat. 7. de Paralyſi, Zacutus de Medicorum Principum hiſtoria, tom. 1. lib. 1. hiſtor. 45. de Paralyſi ex colico dolore contracta, mihi fol. 83. col. 1. cap. 10. à fol. 220. ad fol. 235. Nicolaus Maſſa Epiſtol. 13. 14. & 15. à fol. 280. ad fol. 284.*

CAPITULO XVII.

Da Parleſia da boca, & do roſto, a que vulgarmente chamaõ tortura da boca, & do roſto.

1 SUccede muytas vezes, que a boca, ou nariz, ou outra parte do roſto ſe torce para o lado direyto, ou eſquerdo, donde ſe ſegue ficar o ſemblante affeado, torto, & com grande deformidade

2. A cauſa da tortura da boca, & roſto, ou he Parleſia, ou Convulſaõ dos nervos, & muſculos, que ſervem para o movimento das ditas partes. Se a cauſa he Parleſia, conhece-ſe, ſe virmos que a parte eſtà relaxada, mollificada, humida, & ſem dor, & que facilmente ſe deyxa levar cõ a mão para onde o Medico quer; & que na boca do doente abunda muyta ſaliva: mas ſe a cauſa da tortura he Convulſaõ, ou Eſpaſmo, conhece-ſe, ſe virmos que a parte eſtà dura, encolhida, doloroſa, & tam retezada, & fixa, que não ſe deyxa levar com a mão para onde o Medico pertende.

3. Depois que o Medico conhecer que a dita tortura procede de Parleſia, ou Convulſaõ dos nervos, & muſculos, he neceſſario examinar, ſe a tal Parleſia, ou Convulſaõ procede de humores frios, ou quentes, para applicar os remedios confórme a condição do humor: ſe virmos pois que a tortura, ou proceda da Parleſia, ou de Convulſaõ, deu repentinamente, entenderemos que procede de humores frios, & viſcoſos, que embebidos nos nervos, & muſculos, impedem a paſſagem aos eſpiritos, de que ſe ſegue aquella leſaõ: jà ſe antes da tal Parleſia, ou Convulſaõ, o homem era comilão, vinhoſo, falto de exer-

exercicio, deſcórado, balofo, ou muyto gordo, naõ temos que duvidar que de humores frios, groſſos, & viſcoſos procede; mas ſe virmos que a tortura, ou proceda da Parleſia, ou Convulſaõ, entrou pouco a pouco, & em largos tempos, entenderemos que procede de ſeccura, & inaniçaõ: já ſe antes da tal Parleſia, ou Convulſaõ, houve muyto trabalho, ou faltas de ſomno, fomes, cuydados, febres prolongadas, ou algumas evacuaçoens copioſas de ſangue, camaras, ou ſuores, ficaremos ſeguros, que de ſeccura procede. Aſſim o diz Galeno 1.

4. A cura deſta doença (quando procede de ſeccura, ou inanição) ſe farà, não com purgas, ou ſangrias; mas com remedios humidos, & frios, como ſaõ o leyte das burras, os banhos de agua doce, os caldos de frangãos, ou de cágados, a carne de cabrito, & de vitela, as geleas de mucilagens das pevides de marmelo, o manjar branco de carne de arrans, apanhadas em ribeyra de agua corrente, ou guizados de caracois; & finalmente ſe curarà com todos os remedios, que forem contrarios à cauſa de que procederem.

5. Porèm ſe a tortura, ou proceda da Parleſia, ou de Convulſaõ, proceder de humores frios, ou groſſos, ſe fará a cura, deytando logo huma ajuda de cinco oytavas de diaprunis, & outras cinco de catholicão, & paſſadas hora, & meya, purgaremos ao doente com duas oytavas de jalapa desfeytas em caldo de gallinha, ou com dous eſcropulos, & meyo de pòs cornachinos, ou com duas oytavas dos meus trociſcos de Fioravanto, que ſaõ eſpecificos para eſte caſo: advertindo que ſe o doente for ſanguinho, moço, & robuſto, lhe daremos primeyro algumas ſangrias na vea de todo o corpo, ſendo poucas, & pequenas: ſalvo o enchimento de ſangue for tam grande, que entendamos que elle he a cauſa da tal Parleſia, porque entaõ ſangraremos mais vezes. Purgado que for o doente, lhe daremos cinco, ou ſeis xaropes, preparados do modo ſeguinte. Tomem de ſemente de funcho doce, de folhas de ſalva, & de cabeças de roſmaninho, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe coza em panela de barro, com meya canada de agua da fonte, & a cada quatro onças deſte cozimento ajuntem de rhodomel onça, & meya.

6. Acabados de tomar os taes xaropes, purgaremos com hum cozimento capital, em que ſe deitarà de infuſaõ huma oitava de agarico trociſcado, & meya onça de catholicão, atado em ligadura; & eſta purga ſe pòde repetir duas, ou tres vezes em dias alternados; & deſcanſando dous dias, lhe daremos as pirolas ſeguintes. Tomem de hyera ſimplez, & de agarico trociſcado, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, miſturem-ſe, & ſe dem ao doente na madrugada, repetindo-as quatro, ou ſeis vezes em dias alternados. Da hyera de Pachio tenho grandiſſimo conceyto, fiado em muytas experiencias, & nos louvores que lhe dà Scribonio Largio. 2. Deſta hyera ſe dão por cada vez quatro, ou cinco eſcropulos, & ſe repetem dez, ou doze dias alternados. Tambem tenho bom conceyto das ſeguintes pirolas. Tomem de pirolas fetidas, & Cochias, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de Caſtoreo meyo eſcropulo, tudo ſe miſture, & ſe formem ſete pirolas, que ſe podem repetir quatro, ou cinco vezes interpoladamente. E no caſo que todos eſtes remedios ſejaõ baldados, uſaremos das pirolas de Euforbio, que ſe forem preparadas por artifice perfeyto, deſempenharáõ bem a eſperança do Medico, como diz Nicolao Maſſa. 3.

7. Se o doente, depois de bem purgado, comer todos os dias em jejum tres nozes bem maſtigadas com paõ, ſentirà grande melhoria; porque as nozes tem em tudo, & por tudo huma ſignatura, & ſemelhança tam parecida com o noſſo miolo, membranas, & tunicas, que ſaõ capazes de aproveytar muyto neſta doença, aſſim aliviando-a, como preſervando della; mas com tal condição, que o doente não tenha febre, nem ſeja muyto eſquentado do figado; porque como as nozes ſaõ quentes, ainda que para o achaque ſejão boas, faraõ grande mal, ſe o doente for muyto caluroſo. Traga ſempre na boca huma pequena de raiz de piretro, porque deſcarrega bem a cabeça de fleymas, & ſoros, & conſequentemente diverte, & revelle os humores danoſos da parte offendida.

1. Galenus lib. 3. de Locis affect. cap. 6. de Nervorum ortu, ac de convulſione, mihi fol. 17. verſ. ibi: *Quippe cum convulſio fit vel à labore, vel vigilijs, vel fame, vel ſolicitudine, vel arida æſtuanteque febre, cauſam ejus eſſe ariditatem, vacuationemque rectè putaveris: ſi verò temulento cuipiam, ac omnino pleno homini, qui videlicet in otio degit, id evenire conſpexeris, non abs re à contraria cauſa convulſionem ortum habuiſſe judicabis.*

2. Scribonius Largius lib. de Compoſit. medicam. cap. 97. Antidotus Hyera Pachij, mihi fol. 73. ibi: *Facit & hoc medicamentum ad eos, quorum muſculi maxillares cum maximo dolore tenſi ſunt adeò, ut aperire os nullo modo poſſint: item facit ad depravatam faciem in utramlibet partem.*

Idem Author fol. 108. ibi: *Ad lumborum dolorem, & paralyticos antidotos Hyera Pachij Antiochi melius omni medicamento facit.*

3. Nicolaus Maſſa Epiſt. 13. de Paralyſi, ſeu reſolutione, mihi fol. 281. col. 1. ibi: *Ego tamen ſæpiſſimè uſus ſum pillulis de euphorbio, quæ in ſimilibus ſemper ſalutiferæ fuerunt; educunt materiam pituitoſam à nervis, & alijs longinquis partibus, quæ tantò ſecuriùs exhiberi poſſunt, quantò jam inveteratus morbus eſt.*

8. Hum dos remedios que muyto aproveyta na tortura, ou Parleſia da boca, depois que o enfermo eſtiver bem purgado, he fomentar-lhe todos os dias a cabeça, a nuca, & as partes offendidas, com o ſeguinte linimento. Tomem de oleo de Euforbio, de Caſtoreo, de arruda, & de lirios, de cada couſa deſtas huma onça, de unguento de Aragão, & de Dialthea compoſto, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe miſture, & com pouca cera ſe faça linimento. Dar ao doente todos os dias em jejum, depois de bem evacuado, duas oitavas da confeyção ſeguinte, he remedio utiliſſimo. Tomem de Diamoſco doce duas onças, de conſerva de flor de alecrim, & de flor de roſmaninho, de cada couſa deſtas tres oytavas, de conſerva de raiz de Acoro huma onça, de triaga magna tres oitavas, de pò de galanga, pimenta, canela, & calamo aromatico, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe miſture com xarope de roſmaninho, & ſe faça conſerva para ſe tomar, como tenho dito; bebendo-lhe em cima tres onças de agua cozida com folhas de ſalva, & betonica. Tambem he bom remedio beber a agua cozida com hum molho de erva cerfolio, & pimpinela, porque ajudão muyto a adelgaçar, & a volatilizar os humores, para que continuem a ſua circulação, que neſtes caſos eſtà parada, ou diminuida.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da tortura da boca, ou de outras partes do roſto.

9. A Primeyra, & muyto importante advertencia que deve ter quem curar as Parleſias, he conhecer a origem, & diſtribuição dos nervos, para ſaber qual he a parte donde procede o dano; & aſſim, ſe os olhos eſtiverem paralyticos, conheceremos que o mal eſtà no ſegundo par dos nervos: ſe as palpebras dos olhos eſtiverem paralyticas, conheceremos que o mal eſtà no terceyro par: ſe a lingua eſtiver paralytica, conheceremos que o dano eſtà no ſeptimo par: ſe os beyços eſtiverem paralyticos, conheceremos que o mal eſtà no muſculo largo, que recebe os nervos das primeyras vertebras: ſe as mãos eſtiverem paralyticas, conheceremos que o mal eſtà na quinta vertebra do eſpinhaço: ſe as pernas, ou os pès eſtiverem paralyticos, conheceremos que o mal eſtà nas vertebras do eſpinhaço: ſe finalmente o ſeſſo, a bexiga, ou membro viril eſtiverem paralyticos, conheceremos que o mal eſtà nos nervos, que naſcem do oſſo ſacro. E o ſaber iſto importa tanto, como curar, ou não curar: porque quem naõ ſouber donde procede a Parleſia dos olhos, da boca, da lingua, das mãos, dos braços, ou dos pès, cuydarà que tem feyto ſua obrigaçaõ com applicar os remedios às ditas partes; & he engano; porque não ſe deve applicar a ellas, por mais offendidas que eſtejão; mas à origem donde eſte mal procedeo. Aſſim o diz Galeno, 4. & o certifica Schenckio. 5.

10. A ſegunda advertencia he, que quando a boca, ou alguma das faces eſtiver torcida, & houvermos de applicarlhe remedio exterior; he neceſſario ſaber que o mal não eſtà na parte para onde a boca, ou face inclina; mas eſtà na parte que ſe inclina. Eu me declaro. Se a boca, ou face eſtiver torcida para a parte eſquerda, na face direyta eſtà o mal; & pelo contrario, ſe a face, ou boca eſtiver torcida para a parte direyta, na eſquerda eſtà o mal. E a razão he; porque a parte ſã, como eſtà mais forte, arraſta, & puxa para ſi à parte relaxada, que como eſteja mais fraca, ſe deyxa levar da parte mais valente: & deſta ſorte fica clara a razão porque os remedios não ſe haõ de pòr ſobre a parte que eſtà torcida, mas ſobre a parte que a vay ſeguindo, porque eſſa he a enferma, & relaxada.

„ 11. A terceyra advertencia he, que os doentes deſte mal comão ſempre
„ pouco, & antes aſſado, que cozido, inclinando as iguarias para quentes, &
„ deſecantes, como ſaõ rolas, perdizes, carneyro, diacidraõ, biſcouto cozido
„ com erva doce. A agua que beberem ſerà cozida em panela de barro, do mo-
„ do ſeguinte. Deytaràõ em tres canadas, duas oytavas de laſquinhas de pào
„ de aroeyra, ou huma oytava de limadura de pào Guajaco, ou duas oytavas

4. Galenus lib. 3. de Locis affectis cap. 5. mihi fol. 17. ibi: *Numquid verò in ſpaſmoſis affectibus omnes Medici, vel etiam experimenta profeſſi, ſummam curationis eſſe non cenſent primis vertebris remedia adhibere, quemadmodum, ubi dimidia quoque univerſi corporis pars reſoluta eſt?*

5. SchencKius lib. 1. Obſerv. Medicin. obſerv. cruris reſoluti ſanatio, mihi fol. 99. col. 1. ibi: *Sanati ſunt nonnulli, quibus utrumque crus paululum reſolutum erat, adaptato lumbis medicamento in eo ſpinalis medullæ loco, unde cruribus nervi adveniant, nullum reſolutis cruribus medicamen adhibendo; neque enim ipſorum, ſed medullæ proprius erat affectus.*

„ de folhas de ſalva verde; & acabada de beber a tal agua, ſe prepararà outra da „ meſma forte, & ſe continuarà em quanto a neceſſidade a pedir.

12. A quarta advertencia he, que os doentes de tortura da boca, ou do roſto, ſe vejão muytas vezes a hum eſpelho, que ſe for de aço, ſerà melhor; & fação muyta diligencia por inclinar com a mão a boca, ou a face para o ſeu lugar, atando-a com huma atadura, para que mais depreſſa ſe endireyte; porque ſe paſſar de ſeis mezes, raras vezes ſe conſegue a melhoria.

13. A quinta advertencia he, que ſe a cauſa da tortura for convulſaõ, ou eſpaſmo, (o que ſe conhecerà pelos ſinaes acima referidos) applicaremos na parte, (antes de chegar aos remedios reſolventes, & confortantes) remedios emollientes de alforvas, ſemente de linhaça, manteyga, enxundia de pato, tutano de vacca, oleo de amendoas doces, com meya oytava de noz noſcada; por quanto os humores, que fazem a convulſaõ, ſempre ſaõ groſſos, ſendo ſempre delgados os que fazem a Parleſia; & ainda que no eſpaſmo ſe não ache humor groſſo, com tudo ha huma certa contradição que engroſſa os nervos, & impede a entrada dos remedios.

14. A ſexta advertencia he, que depois do corpo bem evacuado, ſe deitem repetidas ventoſas ſeccas na nuca, aſſim para divertir os humores da parte enferma, como para a aquentar. Ultimamente, ſe tendo-ſe feyto todos os remedios, não ſentir o enfermo alivio, daremos huma ſangria debaixo da lingua, nas veas Leonicas, ou hum cauterio de fogo detraz da orelha, ou na nuca, como aconſelha Rhaſis referido por Holerio. 6.

15. A ultima advertencia he, que na tortura da boca, ou do roſto, procedida de Parleſia, a parte ſã he a que traz apos ſi, & arraſta a que eſtá doente: & pelo contrario na tortura da boca que procede de convulſaõ, ou eſpaſmo dos nervos, a parte doente he a que arraſta, & puxa para ſi a que eſtà ſã. Aſſim o diz Galeno. 7.

6. Holerius lib. 1. de morbis internis, cap. 10. mihi fol. 42. verſ. ibi: *In inveterato, atque contumaci morbo Rhaſis probat cauteria poſt aures, & in cervice.*

7. Galenus lib. 2. de Cauſis morborum, cap. 7. fol. 8. verſ. & 4. de Locis affectis.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Párleſia da boca, ou do roſto, a que outros chamaõ tortura da boca.

16. DA tortura da boca eſcrevèraõ, *Thomas Rodericus à Veiga, Practica Medica, cap. 19. de Tortura oris, mihi fol. 95. & 96. Rondeletius in Methodo curandi morbos, cap. 30. de Paralyſi partium faciei, ſuperciliorum, labiorum, mihi fol. 145. Gordonius Lilio Medicinæ, particula 2. cap. 31. de Tortura, fol. 250. Bartholomæus Perdulcis, libro 13. Particularis Therapeuticæ, cap. 8. de Paralyſi, mihi fol. 636. & 637. Franciſco Morato na Luz da Medicina, trat. 5. cap. 2. da Tortura, & relaxaçaõ da boca, fol. 198. Rodericus à Fonſeca Conſultationibus Medicis, conſult. 17. fol. 127. Fabrus in Myrothecio Spagyrico, curat. varior. nervorum, curat. 40. Apoplexiæ, & Paralyſis, mihi fol. 395. Burnetus Theſaura Medicinæ Practicæ, lib. 10. mihi fol. 216. Felix Platerus, lib. 1. Obſervationum, Lingua impedita, uti & loquela à reſolutione illius, uti & digitorum, fol. 135. Maſſaria lib. 1. cap. 17. de Tortura oris, mihi fol. 50. Foreſtus lib. 10. de Cerebri morbis, obſerv. 124. & 125. à fol. 462. uſque ad fol. 465. Holerius lib. 1. de Morbis internis, cap. 11. de Convulſione canina, mihi fol. 41.*

CAPITULO XVIII.

Da Parleſia do Seſſo.

1. TEm o ſeſſo hum muſculo chamado Eſfinter, que ſerve de o fechar, para que naõ ſayaõ os excrementos involuntariamente. Tem mais dous muſculos chamados retrahentes, encoſtados às ilhargas do inteſtino recto, que ſervem para que eſte não ſaya fóra do ſeu lugar. Succede,

de pois algumas vezes, quealgum deſtes muſculos, ſe relaxa ou faz paraly-tico, de que ſe ſegue ſahirem as fezes, ou ſahir o recto inteſtino contra vontade da peſſoa. Se o muſculo Esfinter he o paralytico, conhece-ſe, ſe virmos que as fezes ſahem ſem a peſſoa o querer: pelo contrario, ſe virmos que o inteſtino recto ſahe fóra, conheceremos que os muſculos retrahentes ſaõ os paralyticos.

2. As cauſas porque eſtes muſculos ſe fazem paralyticos, ou ſaõ exteriores, ou interiores: as exteriores ſaõ, eſtar muyto tempo aſſentado ſobre pedras frias, ou ſobreagua, ou por ſe haver untado com algum uuguento frio, ou por algũa queda, ou pancada grande no eſpinhaço, ou por ſe cortar algum lagarto, ou nervo. As cauſas interiores, pela mayor parte, ſaõ humores frios, humidos, groſſos, & viſcoſos, embebidos nos muſculos ſobreditos. Tambem as dores, tumores, ou inflammaçaõ do ſeſſo, ou do inteſtino recto, podem ſer cauſa de ſahirem de ſeu lugar.

3. Se a cauſa for inflammação, dor, ou tumor, com os olhos ſe vè, & ſe deve curar com remedios, que tenhão reſpeyto à cauſa; porèm ſe não virmos inflammação, dor, ou tumor, entenderemos que a cauſa ſaõ humores frios, & humidos, & neſte caſo conſiſte a cura em fazer aſſentar ao doente em vinho tinto, ferrado com aço, & cozido com caſcas de romã, murta, ſumagre, & maçãs de Acipreſte, alimpando depois diſſo o ſeſſo, ou inteſtino recto, & polvorizando-o com pòs de caroços de tamara, de roſas balauſtias, de murta, & de incenſo, & então recolheremos o ſeſſo, & faremos que o doente eſteja alguns dias na cama, para evitar que eſtas partes tornem a ſahir fóra do ſeu
„ lugar. Tambem he grande remedio chapejar o ſeſſo com vinho Stiptico, a
„ que ajuntem, depois de eſtar fóra do lume, huma oytava de pò de Cato, por-
„ que conforta, & ſecca muyto. Ultimamente he conſelho muyto acertado
„ deytar duas ventoſas no fim do oſſo ſacro junto à rabadilha, porque tem
„ huma indizivel virtude de ter maõ no recto inteſtino, & no ſeſſo, para que
„ não ſaya fóra. Tambem os fumos de pez, caſcas de romã, de pinha, roſas
„ balauſtias, & incenſo, ſaõ muyto approvados.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Parleſia do ſeſſo.

4. DA Parleſia do ſeſſo eſcrevèraõ, *Petrus Foreſtus, libro* 10. *obſerv*. 94. *de Paralyſi podicis, mihi fol.* 432. *Guillelmus Rondeletius, lib. meth. curandi morbos, cap.* 26. *de Paralyſi podicis, fol.* 140. *Hercul. Saxon. Pract. Medic. libro* 3. *capitulo* 34. *de Procidentia ani, Leonelus Faventinus, cap.* 66. *de Exitu ani, fol.* 520. *Guillelmus Fabritius cent.* 3. *Obſerv. Chirurg.* 76. *Cornelius Celſus, lib.* 6. *cap.* 18. *de Obſcœnarum partium vitijs, fol.* 136. *Petr. Bayr. lib.* 13. *cap.* 6. *de Exitu inteſtini recti, fol.* 339. *Donat. Anton. ab Altomari, cap.* 78. *de Procidente ano, fol.* 323. *Ætius Tetrab.* 1. *ſerm.* 4. *cap.* 24. *fol.* 68. *Paul. Zach. lib.* 8. *Quæſt. Medico-legal.* 6. *Victorius Trincavelus, lib.* 9. *de ratione curandi particul. humani corporis affect. cap.* 13. *de Ani, & illarum particularum, quæ ad illum pertinent, affectibus, mihi fol.* 261. *Gordonius Lilio Medicinæ, particula* 5. *cap.* 21. *rubric.* 6. *de Paralyſi ani, mihi fol.* 516. *Arnaldus de Villa-Nova de Morbis curandis, mihi fol.* 245. *de Exitu inteſtini.*

CAP.

CAPITULO XIX.

Para a Convulſaõ, & Eſpaſmo he o Eſtibio preparado ſingulariſſimo remedio.

Que couſa he Convulſaõ; quantas ſaõ; como differem, & ſe conhecem, & ſe curaõ?

1. Convulſaõ, ou Eſpaſmo, he hum continuo, & involuntario encolhimento, que os nervos, & muſculos fazem para o ſeu principio. Duas ſaõ as Convulſoens, huma propria, outra impropria: a propria he aquella, em que o encolhimento dos nervos he ſempre continuo, ficando a parte immovel: a impropria he aquella, em que o encolhimento dos nervos he interpolado, mas com movimentos, & agitaçoens, & por iſſo lhe compete mais o nome de movimento convulſivo, que de Convulſaõ.

2. Differem as Convulſoens entre ſi, por razão das differentes cauſas de que procedem; porque a propria, & verdadeyra ſe faz, de repleção, ou ſóbra de humores, que embebidos nos muſculos, & nervos, os alarga, & por iſſo os encolhe; conhece-ſe, porque acontece de improviſo: a que ſe faz de inanição, & ſeccura, que encorreando os nervos, & muſculos, os faz convellir, ſe conhece, porque acomete muyto devagar, & de ordinario ſobrevem depois de largas febres, & enfermidades, ou depois de copioſiſſimas evacuações: a que ſe faz de irritação, he impropria, & por iſſo mais ſe diz movimento convulſivo, que Convulſaõ.

3. Divide-ſe a Convulſaõ em univerſal, (que occupa todo o corpo) & em particular, (que occupa ſó alguma parte:) a univerſal, ou tem a cauſa no cerebro, (quando com todo o corpo ſe convellem os muſculos do roſto) ou no principio da eſpinal medulla: quando os muſculos, que movem a cabeça, & o eſpinhaço, ſe convellem para diante, fazendo inclinar a cabeça ſobre o peyto, ſe chama Emproſthotono; ſe ſe convellem para traz, fazendo cair a cabeça ſobre as coſtas, ſe chama Opiſthotono; mas ſe algum membro ſe convelle de todas as partes, tão igualmente que ſe não pòde inclinar mais para hũa parte, que para a outra, ſe chama Tetano.

4. A Convulſaõ particular ſe faz por contracção de algum muſculo deſtinado para o movimento de algum nervo, & toma muytas vezes o nome, confórme a parte que offende; ſe offende os olhos, ſe chama Eſtrabiſmo; ſe offende alguma das queyxadas, ſe chama Triſmos; & ſe offende ambas, ſe chama Riſoſardonico; ſe offende a parte pudenda, ſe chama Priapiſmo.

5. A cura da Convulſaõ ſe deve fazer confórme a cauſa de que procede: a que procede de ſeccura, ou inaniçaõ, admitte poucos remedios, ainda que Heurnio 1. lhe applica emborcaçoens de oleo violado morno, & as louva muyto, como ſe obſervou no Principe Luis II. filho de Carlos II. Duque de Saboya. Os banhos de leyte miſturado com agua cozida com violas, malvas, cabeças, & mãos de carneyro, ſaõ maravilhoſos: nem ſaõ menos efficazes as ajudas que ſe fazem do meſmo cozimento. A Convulſaõ que ſe faz de irritação das materias acres, & pungentes, ou dos vapores inficionados com qualidades malignas, ſe cura evacuando os taes humores, & retundindo as qualidades irritantes; para o que ſaõ remedio excellentiſſimo as margaritas preparadas por maõ de bom artifice; ſuppoſto que as Pirolas Antefebriles, que eu preparo por minhas mãos, & vendo na minha caſa, excedem com ventagem a todos os remedios da Arte.

1. Heurnio ad Hippocr. 2. cap. 6. Bair. lib. 2. cap. 20. mihi fol. 81. ibi: *Nullum eſt remedium utilius, quàm emborcatio partis poſterioris capitis, nuchæ, & colli, cum oleo violaceo decẽter calido.*

6. Tem eſte remedio admiravel virtude de adoçar, & rebater todos os humores azedos, ſalſos, & pungentes, de ſorte que não haverá vinagre, nem limaõ tão azedo, que deytando em hum quartilho delles duas oytavas deſtas pirolas, ſe não faça tão doce como agua da fonte: & aſſim como o tal ſegredo

adoça, & ſuaviza o vinagre; ſuaviza tambem os humores, ou vapores acres, & pungentes, para que naõ poſſaõ fazer a Convulſaõ.

7. A Convulſaõ que ſe faz de repleçaõ, ou ſóbra de humores, que pela mayor parte ſaõ fleymas, & flatos, ſe cura com ajudas bem picantes de cozimento de poejos, neveda, pós de Coloquintida atados em paninho, a que ſe ajuntem onça, & meya de mel roſado, & huma onça de diaphenicaõ; & ſe o ſugeyto for robuſto, ou ſanguinho, poderáõ fazer-lhe algumas ſangrias antes de o purgar, como diz Octheo; 2. mas ſe for velho, fraco, ou deſcòrado, donde poſſamos entender que reynaõ nelle cruezas, o purgaremos logo, dous dias ſucceſſivos, com huma oytava da Gilla de Theophraſto, deſatada em onça, & meya de agua cozida com cabeças de hyſſopo, ou de agua mel, fazendo-lhe tomar (depois de bem purgado) o ſeguinte remedio. Tomem de pò de Caſtoreo verdadeiro quatro grãos, de pimenta branca tres grãos, de ſemente de ſálſa das hortas hum eſcropulo, tudo ſe faça em pò, & ſe deſate em ſeis onças de agua cozida com flor de alecrim; eſte remedio he muy louvado para toda a Convulſaõ, ou Eſpaſmo, com tal condição que ſe repita muytas vezes.

2. Octhæus lib. Obſerv. propr. mihi fol. 128. ibi: *Quibus evadere periculum contigit, ij maximè ſanguinis extractione, & topicis ad frigiditatem declinantibus adjuti ſunt.*

8. E ſe naõ conhecermos melhoria, tornaremos a purgar duas, ou tres vezes, em dias ſucceſſivos, com vinte grãos de pòs de Quintilio, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com ſeis grãos dos pòs Algoreticos, infundidos em duas onças de vinho branco, porque não ha remedio que melhor cure as Convulſoens de enchimento, que qualquer deſtes vomitorios. E a razão he; porque a verdadeyra cauſa das Convulſoens nem he a ſeccura dos nervos; porque ſe o fora, não haveria hectico, que não ſe fizeſſe convulſo, pois todos ſe ſeccão muyto; & como nòs experimentamos o contrario, claro fica que a ſeccura, & inanição não ſaõ cauſas deſta doença: nem tambem a repleção he cauſa das Convulſoens; porque vemos cada dia que algumas peſſoas muyto cheas de humores, & muyto gordas, não ſe fazem convulſos. E ſe me differem, que os grandes comedores, ou bebedores cahem facilmente neſte achaque; reſponderey, que não cahem nelle, porque o muyto comer, ou beber ſe embeba nos nervos; mas porque o muyto comer, & beber ſuffocando o calor natural, cauſa muytas cruezas, & deſtas andando o tempo, ſe levantão vapores perverſos, que cómettendo os nervos, os irritaõ para que deytem fóra de ſi aquelle inimigo, & irritados elles para a peleja, fazem aquelle accidente: como vemos nos que comèrão, ou bebèraõ algum veneno, que ſem ſe meter nos nervos, ou muſculos, acomete aos eſpiritos vitaes, & os perturba de ſorte, que ſeirritão para deytar de ſi o inimigo, & neſta irritação, ou batalha ſuccedem os accidentes convulſivos, como affirma Galeno. 3.

3. Galenus lib. 3. de Locis affectis, cap. 7. mihi fol. 19. verſ.

9. Se feytas as deſcargas neceſſarias, perſeverar a Convulſaõ, fomentaremos todos os dias as partes convulſas, & todo o eſpinhaço, deſde o peſcoço atè a rabadilha, com os ſeguintes oleos. Tomem de oleo de macella, de minhocas, de lirios, de arruda, de loureyro, de viboras, & de Caſtoreo, de cada hum duas onças, tudo ſe miſture, & com eſtes oleos quentes ſe fomentem as partes ſobreditas. E ſe entendermos que a cabeça he a parte mandante, & principalmente offendida, como querem alguns, & eu o tenho por infallivel, não ha remedio mais preſentaneo (depois do corpo bem evacuado) que fazer ſobre a cabeça emborcaçoens de agua das Caldas, porque conforta, & diverte os humores conteúdos nas partes: em falta porèm da tal agua, faremos emborcaçam de agua cozida com enxofre, ſegurelha, manjerona, hyſſopo, roſmaninho, betonica, & macella, cobrindo depois a parte com lã defumada em alecrim, & alfazema. E ſe a parte mandante for outra, lhe applicaremos Synapiſmos, que chamão os humores para fóra; mas ſe nada diſto baſtar, appellaremos para o ſeguinte linimento.

10. Tomem hum gato novo pequeno, eſfolem no, & tirem-lhe as entranhas, & ſe faça em picado, a que ajuntem tres onças de manteyga de vacca rançoſa, tres onças de toucinho velho, huma onça de goma amoniaca, outra de bdelio, tres oytavas de Caſtoreo; outras tres de myrrha, hum pu-

nhado

nhado de folhas de ſalva, outro de folhas de Loureyro, huma oytava de noz noſcada, & outra de cravo da India,& cõ todas eſtas couſas ſe rechee hũ pato, o mais grande, & gordo que ſe achar, & com hũa linha ſe coza, & ſe ponha a aſſar em hum eſpeto, pondo debayxo hum vaſo cheyo de vinagre forte, para que o pingo caya dentro, & a primeyra gordura, que cair, ſe deyte fóra, & ſe guarde a ſegunda, & entaõ ſe coza o dito pato no ſobredito vinagre, & tornará a apparecer grande quantidade de gordura, & eſta ſe ajuntará com a primeyra, & com ella ſe fomentaráõ as partes offendidas.

11. No entretanto que ſe fazem eſtas fomentaçoens, convem dar ao doente (em dias alternados) as ſeguintes pirolas. Tomem de Hyera de Pachio, & de pirolas fetidas, de cada couſa deſtas dous eſcropulos & meyo, de Caſtorco verdadeyro tres grãos, tudo ſe miſture, & formem nove pirolas para tomar cada dia. Alguns daõ, duas vezes no dia, huma pirola de doze grãos de triaga velha, com cinco gottas de oleo de pao de buxo feyto per deſcenſum, fomentando a nuca, & as fontes da cabeça com o meſmo oleo; do qual faz Rodrigo da Fonſeca 4. tanta eſtimação, que o tem por hum raro ſegredo, aſſim para eſte caſo, como para a gotta coral, & para as dores dos dentes.

12. Grande remedio he meter a parte convulſa no ſeguinte banho. Tomem tres cachorrinhos novos feytos em pedaços, dous punhados de minhocas, tres onças de raizes de malvaiſco, huma maõ chea de folhas de ſalva, outra de ſemente de linho, outra de erva crina, outra de manjerona, tudo ſe coza em tres canadas de vinho, & com elle quente ſe banhe a parte, & depois de enxuta, ſe unte com oleo de rapoſa, miſturado com humas gottas de oleo de alambre, cobrindo com pannos quentes defumados em ſalva, & alfazema; ou ſe cobrirá com pelle de carneyro acabado de esfolar com a quentura natural. Se miſturarem meya onça de oleo de Terebentina com oyto gottas de oleo de cravo da India, & com as mucilagens de huma raiz de norça, ſe fará hũ linimento maravilhoſo para fomentar as partes convulſas.

13. A agua deſtillada das Andorinhas, com a erva chamada ruta capraria, Caſtoreo, & vinho branco, em banho de Maria, coſtuma aproveytar muyto neſte caſo, como affirma Rondelecio, 5. bebendo cada dia duas colheres della em jejum. No meſmo tempo que ſe applica eſte remedio, ſe podem fomentar as partes convulſas com o linimento ſeguinte. Tomem de oleo dos lirios brancos, de oleo de minhocas, & de oleo de rapoſa, de cada couſa deſtas duas onças, tudo ſe ferva com meya onça de pò de Caſtoreo, & com eſte remedio ſe esfregue a parte com bem força, & o effeyto moſtrará a grande virtude que tem; & quando a Convulſaõ naõ obedeça, applicaremos os caldos de Centaurea menor, Camedrios, & flores de Ipericaõ, cozido tudo com gallinha, & continuando eſte remedio muytos dias, me agradeceràõ o ſegredo. Hum dos mais efficazes medicamentos que tenho viſto de cincoenta annos a eſta parte, he o ſeguinte. Tomem de raiz de vincetoxico, de raiz morſida, chamada Succiſa, de raiz de pionia macho, de flor de noz noſcada, & de cravo da India, de cada couſa deſtas oytava, & meya, de bagas de Loureyro meya oytava, de flores de alecrim, ſalva, & ſegurelha, de cada flor quinze grãos, de Diamoſco doce, & de ambar, de cada couſa deſtas meyo eſcropulo, de tudo ſe faça pò, & delle daráõ ao doente dous eſcropulos cada dia, deſatados em tres onças de agua de cereijas negras, ou de pionia; eſte remedio he excellentiſſimo para as Convulſoens dos accidentes de gotta coral. A agua que o doente beber, em quanto ſe curar, ſeja cozida com ſalſa parrilha, caſcas de pao Guajaco, & razuras de craneo de homem que não foſſe enterrado.

14. Outras Convulſoens ha, procedidas de puntura de nervos, como ſuccede, por desgraça, em algumas ſangrias; porque aggravado o nervo, & ſentido da picada pertende (ainda que erradamente) unirſe à ſua dor; & por iſſo ſe convelle, & encolhe. Eſta Convulſaõ ſe cura, pondo-lhe em cima hum rim de carneyro crù pizado com o ſeu meſmo ſevo. Eu mandey jà meter alguns braços, & pès que eſtavão tolhidos por punturas de ſangrias, dentro dos degoladouros dos boys, em quanto eſtavão quentes, & ſempre obſervey admi-

4.
Rodericus à Fonſeca in Conſultationibus, conſult. 15. pro Epilepſia, mihi fol. 119. ibi: *Mirabile enim eſt hoc oleum, &c.*
Et fol. 120. ibi: *Habes ſecretum pretioſum, & maximum ad epilepſiam, & dolorem dentium.*
Idem Author conſultatione 9. pro motu convulſivo, fol. 85.

5.
Rondel. fol. mihi 180.

admiraveis proveytos. Naõ he menos bom meter a parte convulſa em eſterco de cavallo quente, nove, ou dez dias, deyxando-a eſtar duas horas, nas Convulſoens dos velhos, & de cauſa fria; & ſe eſtes remedios não baſtarem, appellaremos para o ſeguinte, que he ſegredo que quero fazer publiço para utilidade de todos, & ſe prepara do modo ſeguinte.

15. No mez de Junho, ou Julho, quando o Iperição eſtiver florido, tres dias antes da Lua nova, (principalmente eſtando o Sol no ſigno de Capricornio, de Aries, ou de Virgo) antes de naſcer o Sol colherão dous arrateis deſta flor, & então ſe alimparà muyto bem de tudo o que for erva verde, & meterão eſta flor em huma panela nova vidrada por dentro, & por fóra, & lhe deytarão tanto vinho branco finiſſimo quanto cubra as flores em altura de huma maõ traveſſa; ajuntando a eſta flor meyo arratel de Terebentina de beta muyto fina, com hum quartilho de azeyte velho muyto bom, com hum eſcropulo de açafrão palha; advertindo que a panela fique mais de meyo palmo vaſia para poder ferver, & então ſe cubra com teſto vidrado, & ſe barre com farinha de centeyo, & claras de ovos, & com ſeu panno, para que não poſſa exhalar a virtude, & então ſe deyxe ficar a panela quatro dias para ſe eſtar fermentando; no fim do qual tempo meterão eſta panela ſobre huma trépe baixa dentro de hum tacho quaſi cheyo de agua, & ſe ponha a ferver por tempo de oito horas, & paſſadas ellas, eſtando já tudo frio, ſe tire o teſto, & então ſe coe tudo por panno forte, & bem tapado, eſpremendo-ſe com toda a força, ſe meta o licor eſpremido dentro em hum fraſco, & ſe guarde atè que a parte mais nobre do dito licor (que he o bálſamo) ſuba acima, & eſte ſe guarde em outro vidro muyto bem tapado, que he hum precioſo medicamento, aſſim para as Convulſoens, & punturas dos nervos, como para as feridas, inchaços, & apoſtemas, fomentando com elle as partes enfermas.

„ 16. No caſo porèm que a Convulſaõ, ou Eſpaſmo não obedeça aos „ remedios ſobreditos, appellaremos para o oleo do Eſpaſmo do Graõ Duque „ de Florença, porque não achey atè qui remedio mais efficaz, pois com elle „ tenho curado todas as Convulſoens, & Eſpaſmos, que no diſcurſo de cin- „ coenta annos me vieraõ às mãos, como os curioſos poderáõ ver neſ- „ te Livro no Tratado 2. Capitulo da Parleſia, fol. 118. numero 37. aonde „ nomeyo cinco doentes convulſos, todos deſconfiados, & todos com o dito „ oleo reſtituidos à ſua antiga ſaude.

17. Finalmente, ha outras Convulſoens leviſſimas, a que chamamos Caymbra, ou Breca, que procede de flatos, & cauſaõ muyta dor; mas eſtas com eſfregaçoens ſe curaõ facilmente. Huma duvida me poraõ aqui os curioſos, & he: Porque razaõ, ſendo a cauſa das Convulſoens, & das Parleſias, o meſmo humor; a parte offendida os meſmos nervos; o humor que faz a Parleſia, os opile, & encha de ſorte, que não deyxe paſſar por elles os eſpiritos ſenſitivos, & nem por iſſo os encolha no comprimento, & faça Convulſaõ? E porque o humor que faz a Convulſaõ, enchendo os nervos, & eſtendendo-os tanto para as ilhargas, que os encolhe no comprimento, os naõ obſtrua, & faça Parleſia, quando na Convulſaõ fica o ſentimento, & tão vivo, que muytas vezes he cruel, faltando na Parleſia? 6.

18. Varias ſaõ as repoſtas, que alguns daõ a eſtas duvidas. A primeyra he, que a Convulſaõ ſe faz de humor groſſo, & como tal alarga os nervos para os lados, & por iſſo ſe encolhem no comprimento: porèm a Parleſia ſe faz de humor delgado, que entrando pela ſubſtancia do nervo, o relaxa, mas nem o encolhe, nem lhe incha os ſeus pòros. Eſta repoſta não ſolta bem a duvida; porque ſe o humor groſſo enchendo o nervo, o alarga, porque não encherà tambem os pòros inſenſiveis? & conſequentemente, porque não impede o influxo dos eſpiritos animaes, & faz a Parleſia? & porque razão não ſobrevem Convulſaõ à Parleſia? porque ſuppoſto o humor que cauſa a Parleſia, ſeja delgado, com a demòra que faz dentro no nervo, ſe pòde engroſſar, & engroſſado pòde eſtender o nervo para os lados, & encolhello no comprimento, & fazer a Convulſaõ.

19. A ſegunda repoſta, que outros daõ, he, que na Convulſaõ ſe offende

6\. Averroes 3. Collig. fol. ibi: *Utinam circm cur diſtendantur in latum nervi, & non in longum?*
Item Argenter. in lib. 2. aphor. 26. ibi: *Non eſt facile profectò reddere omnium rationem, & præſertim cur pituita, quæ reſolutionis nervorum, & Convulſionis cauſa dicitur, nunc unũ, nunc aliud ex ijs malis inferat; cùm enim eadem materia ſit, & eadem pars affecta, nempe nervus, cur idem non ſemper ſit affectus?*

de taõ ſómente a parte exterior, & membranoſa do nervo com os humores; & na Parleſia ſe offende a parte interior, & medullar. Tambem eſta repoſta não ſolta a duvida; porque como os nervos ſejaõ delgados, & as ſuas partes interiores ſejaõ tão contiguas com as exteriores, parece impoſſivel, que offendendo-ſe as exteriores, fiquem ſalvas as interiores; & ſe iſto aſſim ſuccede, ſerà neceſſario ſeguirſe ſempre Convulſaõ às Parleſias, ou Parleſia às Convulſoens; porque erà preciſo que pela demòra do humor nas partes interiores, ſe vieſſe a communicar às exteriores.

20. A repoſta que mais me agrada, he a de Riverio: 7. diz elle, que differem a Convulſaõ, & a Parleſia, porque a Parleſia ſe faz de fleyma pura, ſem miſtura de outra couſa que faça diſtender, nem alargar os nervos; porèm a Convulſaõ ſe faz (alèm dos humores fleymaticos) de flatos miſturados, & eſtes ſó ſaõ capazes de diſtender os nervos de ſorte, que os encolha, & faça doloroſos, como obſervoú Fernelio. 8.

21. Perguntaràõ aqui os curioſos, ſe huma meſma parte poſſa juntamente padecer Convulſaõ, & Parleſia, viſto ſerem affectos tam incompativeis, que a Convulſaõ diz movimento, & a Parleſia diz falta delle. Reſpondo, que ainda que iſto ſuccede raras vezes, pòde ſucceder alguma; mas deve ſer em differentes horas.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Convulſaõ.

22. A Primeyra advertencia he, que na Convulſaõ, ou tortura da boca, depois do corpo bem purgado, façamos tomar ao enfermo bochechas de agua ardente, em que tenhaõ eſtado de infuſaõ ſegurelha, piretro, ſalva, alfazema, & cabeças de roſmaninho, com ametade de huma noz noſcada machucada.

23. A ſegunda advertencia he, que os doentes de Convulſaõ, ou tortura da boca, ou de qualquer parte do roſto, ſe deytem ſobre almofadinha eſtofada de manjerona, ſegurelha, ſalva, alfazema, noz noſcada, & roſmaninho, porque todas eſtas ervas cheyroſas ſaõ balſamicas, nervinas, & confortativas dos nervos, & por conſequencia utiliſſimas para eſtes caſos.

24. A terceyra advertencia he, que o doente de Convulſaõ do roſto, ou da boca, traga ſempre nella a ſeguinte talhada. Tomem de noz noſcada duas oytavas, raiz de piretro, & folhas de ſegurelha, de cada couſa oytava, & meya, de almecega tres oytavas, & com o que for neceſſario de cera faraõ talhadas, que ſobre confortarem os nervos, deſcarregaõ muyto o cerebro das humidades pela muyta ſalivação que movem.

25. A quarta advertencia he, que ſe feytos todos os remedios da Arte à Convulſaõ Emproſthotonica, ou Opiſthotonica, ou Tetanica procedida de enchimentos, ſe não curarem, appliquemos hum cauterio de fogo ſobre as primeyras vertebras do eſpinhaço, porque não ha remedio mais efficaz, nem mais ſeguro; com tanto que eſtejamos certos de que o corpo eſtà exactamente evacuado, & que a Convulſaõ procede de repleção, ou enchimento.

26. A quinta advertencia he, que as peſſoas que tiverem Convulſoens, ou Eſpaſmos, fujaõ de comer couſas ventoſas, flatuoſas, azedas, ou ſalgadas: não bebaõ vinho, nem uſem dos actos venereos; reſguardem-ſe muito dos ares exceſſivamente frios, & humidos; naõ tomem triſteza, nem melancolia, porque eſtas payxões da alma fazem cauſar Convulſoens; nunca comaõ codornizes, porque como o ſuſtento deſtas aves he o elleboro, ſaõ muito capazes de cauſar Convulſoens, Gotta Coral, Vágados, & Apoplexias. Os fedores horriveis ſam danofiſſimos nas Convulſoens, como tenho obſervado em algumas mulheres, a que vi dar eſtes accidentes, & preſumindo que eraõ uterinos, lhes appliquey fumaças fedorentas; mas peyoráraõ de ſorte os accidentes, que foy neceſſario ſuſpendellas: deſtas obſervações fiquey entendendo, que a cabeça, ou por diſpoſiçaõ morboſa ſua, ou dos eſpiritos, he quaſi ſempre a principal

7. Riverius lib. 1. Praxis, capite 6. de Convulſione, fol. 17. col. 2. ibi: *Nos igitur exiſtimamus prædictas objectiones dilui poſſe, dicendo Convulſionem, & Paralyſim in eo differre, quòd Paralyſis ab humore pituitoſo puro, & impermixto generetur, qui quidem humor tenſionem non efficit in partibus, ſed eas potiùs relaxat; convulſio verò ab eodem humore fiat, non quidẽ ſincero, ſed plurimis flatibus permixto, à quibus flatibus præſertim tendũtur nervi, ac muſculi, & verſus ſuam originem contrahuntur, &c.*

8. Fernel. lib. 5. de Partium morbis, cap. 3. mihi fol. 274. ibi: *Præter illas, alia quoque convulſionis eſt ſpecies, quam rectè flatulentam quis appellet, & ſæpè manuum, pedumque digiti, nõnumquam & crura vel extenduntur, vel in ſeſe contrahuntur ſummo dolore; cauſa eſt craſſus, lentuſque vapor in nervorum propagines inſiliens, qui illas haud ſecus atque citharæ chordas implet, atque convellit.*

parte que ſe offende nas Convulſoẽs, pois experimentey que com os fédores ſe offendia.

27. A ſexta advertencia he, que quando os Medicos virem dar accidentes convulſivos às crianças, lhes appliquem logo remedios contra lombrigas, porque de ordinario ellas cauſaõ ſemelhantes effeitos, como os viraõ Schenckio, 9. Agoſtinho Thonero, 10. & outros muitos Doutores. O remedio he untar-lhes as ventas do nariz, as fontes, & os pulſos dos braços com triaga magna, miſturada com humas gottas de vinagre forte, dando pela boca ſemẽte de Alexandria, & pòs de coralina, pondo ſobre o embigo ortelãa, & loſna, bem pizada com vinagre forte, ferrugem de chaminè, & pòs de myrrha.

9. SchencKius Obſervationum Medicinalium lib. 1. de Spaſmo, mihi fol. 134. col. 1. ibi: *Filius meus triennis ex verminatione in ſpaſmum incidens, excluſo lumbrico maligni generis vivo, liberatus.*

10. Auguſtinus Thonerus Obſervationũ Medicinalium lib. 2. mihi fol. 94.

28. A ſeptima advertencia he, que nas Convulſoens, Parleſias, ou Eſtupores, não demos Mercurio aos doentes, por mais bem preparado que ſeja; porque não ſe pòde encarecer o dano que as couſas de azougue fazem aos nervos; & ainda que ſaibamos que a Convulſaõ, Parleſia, ou Eſtupor procede de qualidade gallica, ainda então tenho por melhor conſelho uſar de ſalſa parrilha, do pao Guajaco, ou das Antilhas, jà dados em ſuores, jà dados em purgas, & apozemas; porque me conſta que algũas Parleſias, Eſtupores, & Convulſoens, que tinhaõ reſiſtido a todos os remedios humanos, obedecèraõ promptamente ao uſo deſtes antidotos.

29. A oytava advertencia he, que ſe por cauſa de alguma grande pancada, ou ferida, correr tanto ſangue à parte, que poſſa ſer danoſo, mandemos logo ſangrar repetidas vezes, fazendo pequena ciſura; & o meſmo faremos nas Convulſoens do peſcoço, ſendo a peſſoa ſanguinha, ou moça.

„ 30. A nona advertencia he, que as mais das Convulſoẽs procedem de „ copia de ſoros vicioſos, & por eſta razaõ tenho por bom conſelho purgar „ repetidas vezes aos taes convulſos com medicamentos apropriados, uſando „ depois diſſo do banho de agua doce em q̃ tenhaõ cozido ervas balſamicas, & „ nervinas, como ſaõ a ſalva, manjerona, ſegurelha, betonica, artemija, engos, „ erva crina, & alfazema, ajuntando tambem a eſte cozimento couſas emollien- „ tes, como ſaõ amendoas doces bẽ pizadas, raizes de malvaiſco, mãos, & molhos „ de carneiro, minhocas, & ſobre tudo meyo arratel de ſemente de figueyra do „ inferno, chamada dos Medicos catepucia mayor, & da gente do povo, car- „ rapato, porque naõ he dizivel a virtude que eſtes banhos tem para curar as „ partes convulſas, & tolhidas: advertindo que a agua deſtes banhos ſeja al- „ guma couſa mais quente do que coſtuma ſer a dos que ſe dão para refreſcar, „ porque como os banhos, que ſe dão aos convulſos, ſe dão para abrandar, „ amolecer, & deſencorrear os nervos, he preciſo que tenhaõ tanta ou quan- „ ta quentura mais para penetrarem, & amolecerem melhor. Deſtes banhos „ balſamicos, & nervinos vi hum milagroſo effeyto em Dona Franciſca de „ Moraes, filha do Capitaõ Luis Cotrim, morador na rua de Saõ Bento: te- „ ve eſta donzella a mão, & braço eſquerdo convulſos mais de trinta dias, & „ eſtando todos deſconfiados de que tiveſſe ſaude, ſarou perfeytamente com „ doze banhos deſtes, em 26. de Junho de 1698. O meſmo admiravel effey- „ to vi, com eſtes banhos, em hum filho de Antonio de Souſa Gyraõ, como „ fica dito atraz no Capitulo da Parleſia.

31. Perguntarà aqui algum curioſo, ſe nos Tetanos, & Opiſthotonos ſeja bom remedio mètellos em banho de agua fria, ou barrallos, para que recolhendo-ſe o calor, fique mais vigoroſo, & capaz de vencer a materia da enfermidade. Reſpondo, que ſim, com Avicenna, 11. & Mercurial; com tal condiçaõ que o doente ſeja moço, robuſto, carnoſo, & o tempo ſeja quente, & que naõ tenha ferida alguma.

11. Avicenna Fen 2. lib. 3. cap. 7. de Convulſ. & Spaſm. fol. mihi 39. ibi: *Ex his autem quæ juvant Spaſmum, qui nominatur Tetanus, eſt ut ſubitò in aqua demergatur frigida.* Mercurialis in Comment. aphor. 21. lib. 5. fol. 486. ibi: *Quæ revocant calorem, curant etiam affectus frigidos, & Tetanos ſine ulcere, ac frigida multa affuſa cum debitis conditionibus revocat calorem, &c.*
SchencKius lib. 1. de Spaſmo, fol. mihi 136. col. 2. ibi: *Tetanus aquæ frigidæ affuſione curatus.*

32. Perguntarà mais o curioſo ſe depois do banho da agua fria, ſe deve fazer algum remedio aos taes doentes. Digo pois que paſſada huma, ou duas horas depois do banho de agua fria, ſe fomente a parte com unguento de Althea, Marciataõ, Agripa, & oleo de Caſtoreo.

33. Hum dos remedios louvados para as Convulſoens, he fomentar a parte leſa, o eſpinhaço, o embigo, & a nuca com o eſpirito de Terebentina, dando tambem a beber ao doente algumas gottas delle. Se com dez gottas de

oleo

oleo de pao de buxo (feyto per deſcenſum) miſturarem duas oytavas de triaga magna, & outras duas de folhas de arruda ; reſultarà hũa maſſa de muyto preſtimo para os accidentes convulſivos, dando cada dia hum eſcropulo della. O oleo da rapoſa, em que ferverem huma duzia de eſcaravelhos, faz grande bem aos membros convulſos, & aos eſpaſmos, esfregando todos os dias as partes enfermas. Quem der todos os dias aos doentes convulſos meya oytava do ſeguinte remedio, experimentarà hum grande effeitò. Tomem de Caſtoreo, de pimenta branca, & de ſemente de ſalſa, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe miſture, & ſe dè em huma colher de mel. O extracto do Caſtoreo, tirado com eſpirito de vinho, & miſturado com tres colhères de agua de ſalva, he remedio muy louvado. Algumas Convulſoens, que reſiſtiraõ a remedios muyto famigerados; obedecèraõ ao linimento do gato, que fica eſcrito fol. 130. num. 10.

34. Do ſeguinte remedio vi hum effeyto prodigioſo na mulher de Pedro Gonçalves, morador junto de Saõ Miguel de Alfama. Teve eſta, por cauſa de exceſſivas dores de cabeça, huma Convulſaõ no peſcoço; a eſta acudi fomentando-a com o unguento que enſina Franciſco Valeriola no livro quinto das Obſervaçoens, na obſervaçaõ 9. folhas 457. & no meſmo tempo lhe dava pela boca todos os dias huma oytava dos pòs que ficão receytados atraz, fol. 131. numero 12.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a Convulſaõ.

35. DA Convulſaõ eſcrevèraõ, *Arnaldus de Villa-Nova, libro 1. Breviarij, capite 25. de Spaſmo, à fol. 82. ad 87. Vidus Vidus de curatione membratim, lib. 3. capite 4. de Nervorum diſtinctione cognoſcenda, & curanda, à fol. 152. & fol. 159. Chriſtophorus à Veiga de Arte medendi, libro 3. capite 21. de Convulſione, fol. 321. Varignana de Secretis, capite 10. de Spaſmo, fol. 9. Franciſcus Valeriola, libro 5. Obſervationum Medicinalium, obſervat. 9. fol. 457. Victorius Trincavelus, libro 4. de Compoſitione medicamentorum, cap. 7. fol. 177. Daniel Senertus, tom. 2. libro 1. part. 2. capite 28. de Spaſmo, ſeu Convulſione, fol. 461. Rondeletius, Methodo curandi morbos, cap. 37. de Convulſione, fol. 182. 188. & 193. Euſtachius Rudius, libro 1. cap. 19. de Convulſione, fol. 94. Felix Platerus, libro 1. Obſervationum, fol. 33. Ambroſius Pareus, Opera Chirurgica, libro 8. capite 9. & 10. de Convulſione, fol. 193. Philippus Mulerus, Miracula Medica, fol. 120. contra Spaſmum, Alexander Maſſaria, lib. 1. cap. 18. de Convulſione, fol. 51. Zacutus Luſitanus de Medicorum principum hiſtoria, tomo 1. libro 1. hiſtoria 51. & 52. fol. 87. & 88. idem Zacutus, tom. 2. Praxis, lib. 1. capite 11. fol. 235. Jonſtonus, Idea Medica libro 4. articulo 6. de Spaſmo, ſeu Convulſione, fol. 208. Holerius, libro 1. de Morbis internis, capite 12. de Convulſione, fol. 43. Antonius Gainerius, Opera Medica, tractatu 10. de Spaſmo, capite 1. fol. 17. Gordonius de Paſſionibus capitis, particula 2. capite 28. de Spaſmo, fol. 242. Galenus, libro de Tremore, cap. 8. de Convulſione, fol. 56. & lib. 3. de Locis affectis, capite 6. fol. 17. vide Peculium.*

CAPITULO XX.

Do Tremor.

Que couſa he Tremor; como differe da Convulſaõ, da Parleſia, da Palpitaçaõ, & do Rigor; de que cauſa procede, & como ſe cura?

1. Tremor he hum vicio procedido de dous movimentos ſucceſſivamente contrarios entre ſi; hum que ſe faz para baixo, pelo peſo da meſma parte tremula; outro que ſe faz para cima levantando a parte tremente; & neſtes diverſos movimentos ha huma grande pendencia entre a faculdade, & o peſo da parte: porque a faculdade não quer que a parte caya para baixo; & o peſo da parte não conſente que a faculdade fraca a conſerve em cima, como conſervava quando era robuſta; & daqui vem que a faculdade hũas vezes vence levantando, outras vezes he vencida deixando cahir o que levantou.

2. Differe o Tremor da Convulſaõ; porque na Convulſaõ ſe encolhe a parte, & fica encolhida, & retezada de tal forte, que não obedece á vontade da peſſoa que a quer mover, como obedece no Tremor: differe da Parleſia; porque neſta não ſe levantam as partes, ou raras vezes; & no Tremor ſe levantaõ, & abaixam: differe da Palpitação; porque neſta não ſe move toda a parte, mas ſó a carne, principalmente a pelle: differe finalmente do Rigor; porque neſte ha dor, & no Tremor a não ha.

3. A cauſa do Tremor, he a fraqueza da faculdade motiva; eſta fraqueza, ou procede por vicio dos eſpiritos animaes, ou dos nervos: os eſpiritos, & os nervos humas vezes ſe viciaõ por qualidade maligna, ou narcotica; outras vezes por lidar muito com azougue; outras vezes por ſe ſuprimirem os mezes, ou os loquios; outras vezes pelo exceſſo de Venus, ou pelo muito beber de vinho, ou de agua, principalmente de noite eſtando na cama, ou em jejum. Algũas vezes ſuccedem os Tremores por cauſa da muyta velhice, ou da grande fraqueza que deixão as doenças. Tambem as muitas ſangrias, as muytas purgações menſaes, & as muitas camaras enfraquecendo os nervos, & empobrecendo os eſpiritos, podem ſer cauſa dos Tremores; como tambem o coſtumaõ ſer as muitas fleymas, & humores viſcoſos, que ſe embebem nos nervos.

4. Para curar bem os Tremores, & quaeſquer outras enfermidades, he neceſſario, como diz Galeno, 1. que o Medico conheça a cauſa de que o tal achaque procede; & aſſim ſe a cauſa do Tremor for a muyta velhice, ou a grande fraqueza que deyxaõ as doenças, ou as muytas ſangrias, & muytas outras evacuaçoens, acudiremos a tudo iſto refazendo ao enfermo com alimentos de boa ſubſtancia, & faceis de digerir, como ſaõ perdigotos, pombinhos, manjar branco, tubaras de carneyro, paõ de lò molhado em chocolate, gemas de ovos brandas. Se a cauſa for fraqueza cauſada de alguma doença, cura-ſe, refazendo as forças com os ſobreditos reſtaurantes. Se a cauſa for qualidade maligna, cura-ſe com bezoarticos, que tenhaõ efficaciſſima virtude de rebater a malignidade, como he o Cordeal Bezoartico, que eu preparo por minhas mãos, & ſe vende nas boticas de Saõ Domingos, & de Antonio Thomàs de Almeyda, morador ao Corpo Santo, defronte do beco da eſtopa. Os que não quizerem uſar do dito Bezoartico, por falta de conhecimento das ſuas admiraveis virtudes, ou por ſobras de deſaffeyçaõ que ſe tem ao Author delle, podem valerſe da agua de porco Eſpim, ou da raiz de Manica, que ſuppoſto ſaõ inferiores ao meu Bezoartico, naõ deyxaõ de ter grandes virtudes. Se a cauſa for o lidar muyto com azougue, cura-ſe retirando delle, & dando todos os dias ao doente ſete, ou oyto folhas de ouro nos caldos de gallinha, continuando eſte remedio por tempo de hum mez: nem he menos util o oleo de

1. Galenus lib. de Tremore, cap. 5. fol. 53. ibi: *Neceſſarium igitur numquam non videtur, ut is, qui rectè medebitur, cauſam ex qua affectus oritur agnoſcat.*

de enxofre campanado, deytando-o nos caldos de gallinha, & na agua, que o doente beber.

5. Se a cauſa for a ſuppreſſaõ dos mezes, ou dos loquios, cura-ſe provocando-os. Se a cauſa for o exceſſo do cóito, cura-ſe com a abſtinencia delle. Se a cauſa for o muyto vinho, cura-ſe fugindo delle. Se a cauſa for a agua bebida em jejum, ou de noyte depois de ter dormido algum tempo, (erro que muytas peſſoas fazem levando agua para a cama, porque naõ ſabem os grandes danos que faz a agua bebida aquellas horas,) todo o remedio conſiſte em a não beber mais em ſemelhante tempo. Se a cauſa for o frio grande de algũa cezaõ, como acontece cada dia, o mayor remedio he aquentarlhe os pès com as mãos de alguma peſſoa, que as tenha bem quentes, ou pondolhe os pès na barriga de hum caõ: he experiencia, que tenho feyto muytas vezes com feliciſſimo ſucceſſo nas entradas das cezões, que vem com frios muyto grandes. Finalmente ſe a cauſa do Tremor forem humores crùs, viſcoſos, ou fleymaticos, que embebidos nos nervos, os esfriaõ, ou os obſtruem de ſorte que impedem a paſſagem dos eſpiritos, cura-ſe dando xaropes de mel roſado deſatado em cozimento de betonica, cardo ſanto, & hyſſopo, purgando depois diſſo com duas oytavas de Jalapa, ou de Mechoacão, continuando dez, ou doze dias alternados com quatro eſcropulos de pirolas Cochias; ou o que he melhor, com quatro eſcropulos das pirolas Curvianas, que eu faço por mi-
„ nhas mãos, & as vendo feytas aos ſobreditos dous Boticarios. Tambem he
„ muy louvada a purga de doze oytavas de Conſerva Turqueſca, tomando-a
„ cinco, ou ſeis vezes em dias alternados. Tambem he excellente o ſeguinte
„ remedio. Tomem de Caſtoreo, piretro, & canela fina, de cada couſa deſ-
„ tas duas oytavas, de ſagapeno, & de Hyerapicra, de cada couſa huma onça,
„ de trociſcos de Alaandal bem preparados, tres oytavas, fação maſſa de pi-
„ rolas, & deſta dem huma oytava por cada vez em dias alternados.
„ 6. Se porèm nenhum deſtes remedios aproveytar, recorreremos ao
„ ſeguinte, que para Tremores procedidos de cauſa fria, ou de fleymas groſ-
„ ſas que impedem a paſſagem dos eſpiritos, he maravilhoſo, & ſe faz do mo-
„ do ſeguinte. Tomem de cravos da India, de noz noſcada, de macis, de
„ zedoaria, galanga, caſquinha de cidra, ſalva, eſpicanardo, xiloaloes,
„ cardamomo, cubebas, canela, myrrha, alfazema, poejos, ouregãos, roſ-
„ maninho, & iva artetica, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe ma-
„ chuque, & ſe meta em hũa garrafa forte com meya canada de vinho bran-
„ co o melhor que ſe puder achar, & eſtando tudo iſto quatro horas de infu-
„ ſaõ ſe deſtille tudo por lambique de vidro, ou vidrado em banho de agua
„ fervente; & do licor que ſair daremos todos os dias ao doente duas, ou tres
„ oytavas eſtando em jejum; & quando tudo ſeja baldado, appellaremos, à
„ imitaçaõ de Galeno, 2. para os banhos das Caldas, ou em falta dellas, para os banhos do bagaço, & ſe naõ for tempo delle, para os banhos do eſterco de cavallo quente. Mas ſe virmos que nada diſto baſta, appellaremos para o uſo do pào Guajaco, de que Montano 3. diz maravilhas, naõ ſó para os Tremores dos nervos, mas para toda a fraqueza dos movimentos procedida do cerebro. Finalmente ſe virmos Tremor, & naõ pudermos ſaber de que cauſa procede, curaremos logo com ſangrias moderadas, & com purgas repetidas, uſando, depois diſſo, de lavar todos os dias a parte offendida com a propria ourina, em que tenhaõ cozido hum molho de folhas de ſalva, & outro de erva crina; que he remedio de que tenho grande conceyto. O Caſtoreo, ou ſeja applicado exteriormente em lavatorios, ou em fomentaçoens, ou ſeja dado pela boca, tem huma virtude admiravel naõ ſó para os Tremores, mas para todos os achaques dos nervos, como Galeno 4. confeſſa, & a experiencia o certifica.

7. A agua da Rainha de Ungria naõ ſó conforta bem os nervos, mas ajuda a circular o ſangue, & por iſſo he excellentiſſima para as Apoplexias, Paryleſias, & Eſtupores; porque como eſtes males naſcem, pela mayor parte, de falta de circulaçaõ, & eſta agua ajuda muyto a promovella, daqui procede ſer utiliſſima, com tanto q̃ ſeja feita com todo o primor da Arte. Tambem o vinho

2. Galenus lib. de Tremore, cap. 5. fol. 52. verſ. ibi: *Quapropter etiam veteres Medici palpitationum remedia adinvenere, quæ extenuare, & calefacere poſſunt, inter aquas, quæ è terra profiliunt calidæ, atque ex his potiſſimùm nitroſæ, ſulphuratæ, & bitumi noſæ, eaſque commendant.*

3. Montanus, Conſultatione 27. de Tremore membrorum, & movendi imbecillitate vitio cerebri.

4. Galenus lib. de Tremore, Palpitatione, Convulſione, & Rigore, cap. 5. fol. 52. verſ. ibi: *Jam potui exhibe medicamenta calida, præſertim ex Caſtoreo confecta; hoc ſanè etiam extrinſecus impoſitum, non modò epotum, generoſum eſt medicamentum.*

tinto naõ fervido, como erradamente fazem algũs; mas em que eſtiveſſem de infuſaõ,em cinzas quentes,artemija, flor de alecrim,ſalva, alfazema,betonica, ſegurelha,manjerona,& iva artetica, he grande ſegredo para cófortar as partes tremulas; com tal condiçaõ que ſe lavem muytos dias com o dito vinho, & no entretanto que ſe fazem eſtes remedios, daremos a comer pombos bravos, chamados pombos troquazes, & miolos de lebre aſſados, continuando trinta, ou quarenta dias com eſte alimento, porque qualquer delles tem grande virtude para os Tremores, como certifica Pedro Foreſto. 5. Na falta dos pombos troquazes, & dos miolos das lebres, podem ſervir os caldos do gallo velho, cozido com filipodio, folhas de ſalva, erva doce, & ſal.

5. Foreſtus lib. 10. Obſervat. obſervatione 99. de Tremore manuum, mihi fol. 439. col. 2. ibi: *Laudatur cerebrum leporis aſſatum: relatum eſt mibi aliquardo à fido Pharmacopœo aurificem Bruxellenſem ejus eſu ſolum, & continuo à tremore evaſiſſe: eſus quoque columbarum ſilveſtrium vi quadam occulta valere dicitur.*

8. Em quanto durar a cura, beberà o doente agua cozida na fórma ſeguinte. Em tres canadas de agua cozão hũa oytava de canela,& quatro folhas de ſalva, com duas oytavas de aljofar. A conſerva de flor de alecrim feyta com xarope de hyſſopo, he maravilhoſa. A artemija verde bem pizada, & miſturada com agua roſada, banhando as mãos trementes, infallivelmente tira os Tremores, ou elles procedaõ por exceſſo de Venus, ou por exceſſo de vinho, ou por uſo de azougue, ou por debilidade contrahida de alguma doença. Eu tenho muyto grande experiencia do banho da propria ourina, aſſim para os Tremores dos nervos, como para os gottoſos. O oleo em que ferverem vinte pepinos de São Gregorio, com huma oytava de pò de Caſtoreo, ou com meya duzia de eſcaravelhos, tem notavel virtude para confortar os nervos, „ que tremerem por qualquer cauſa que ſeja. Quem der aos Tremulos,ou Pa„ ralyticos (depois de bem purgados) huma oytava de pirolas de Terebenti„ na de beta miſturada com a terça parte do pò ſubtiliſſimo de iva artetica, & „ continuar eſte remedio por tempo de dous mezes em dias alternados, obſer„ varà hum admiravel proveyto. Eu curey a hũ homem, que tinha taõ gran„ de fraqueza de pernas, que ſe não podia mover havia muytos mezes, dando„ lhe nellas trinta banhos de cozimento de cabeça de carneyro, molhos, & „ mãos, a que ajuntey ſalva, iva artetica, ſegurelha,manjerona, erva alcar, en„ gos, taſneyra, & verbaſco, ficou ſaõ dentro de trinta dias. Quem ſouber „ fazer o eſpirito de Tartaro bem rectificado,pòde jactar-ſe que tem hũ gran„ de ſegredo para os Tremores dos nervos que daõ ſem dor.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Tremores.

9. A Primeyra advertencia he, que nenhuma couſa aproveyta tanto para os Tremores, que procedem de exceſſos de vinho, como deyxar de o beber. Deſta verdade ſou eu teſtemunha; porque conheci a hum homem, que padecia exceſſivos tremores de mãos por eſta cauſa,& caindo em notavel pobreza, não teve dinheyro com que comprar vinho; & como o não bebeo, ſarou. Se eſta materia não fora eſcandaloſa, aqui pudera eu nomear mais de oyto, ou nove peſſoas, que por exceſſos no vinho tremiaõ de maneyra, que nem ſe podião ter em pè, nem eſcrever os ſeus nomes, & fechando-os em huma caſa de modo que não pudeſſem provar vinho, ſaràrão dentro de quatro mezes.

10. A ſegunda advertencia he, que os doentes deſte mal fujão de comer couſas azedas, nem bebaõ agua nevada, nem muyto fria: os comeres ſejaõ antes aſſados, que cozidos; mas em tudo o que comerem deytem folhas de ſalva, porque não ſe pòde explicar a virtude que eſta erva tem para todos os males das partes nervoſas.

11. A terceyra advertencia he, que ſe a peſſoa, que tem eſte mal, for medroſa, ou muyto vergonhoſa, fuja de ver couſas medonhas, & de fallar com peſſoas de grande reſpeyto, porque com o medo, ou vergonha ſe recolhem, & fogem para dentro todos os eſpiritos de tal ſorte, que deyxão as partes deſemparadas, & fracas, de modo que neceſſariamente ſe ſegue o Tremor.

12. A quarta advertencia he, que ſe o Tremor proceder de haver bebido

do agua nevada, ou algum ſorvete nevado, ou de haver eſtado metido em algum poço, ou lugar muyto frio, que neſte caſo metamos ao doente em hum banho de agua tão quente, que chegue a provocar ſuor, porque ſó deſte modo ſe tirarà o Tremor.

13. A quinta advertencia he, que os doentes de Tremores, ou de quaeſquer achaques de nervos, fujão de comer paõ que leve algum joyo, porque he inimigo capital dos nervos, & faz graviſſimo dano à faculdade motiva, engroſſando os eſpiritos, & fazendo tolos aos que o comem, como conſta da experiencia, pois ſabemos que embebeda aos que comem ſemelhante paõ.

14. A ſexta advertencia he, que aos Tremores ſe acuda com muyta brevidade, porque ſe duraõ muyto tempo, degeneraõ em Parleſias. Os Tremores dos velhos difficultoſamente ſe curaõ: jà ſe o Tremor for da parte eſquerda, he mais perigoſo. A ſeptima advertencia he, que nem em todos os Tremores devemos applicar remedios quentes, porque aſſim como nem todos tem a meſma cauſa, tambem nem a todos convem o meſmo remedio, como diz Galeno. 6.

15. Finalmente advirto, que aſſim como o ſom de huma viola humas vezes he deſagradavel por culpa do tangedor, outras vezes he deſagradavel por culpa do inſtrumento; não de outra ſorte dos movimentos arbitrarios, que todos fazemos, o obreyro que os faz he a faculdade, que governa o homem, & os inſtrumentos ſaõ os nervos, & os muſculos: aſſim que não ſe mover huma parte, ou mover-ſe mal, ou procede de achaque dos inſtrumentos, ou da faculdade que uſa delles; por tanto as palpitações, as convulſoẽs, & as relaxações, ſaõ leſoens dos inſtrumentos; porèm os Tremores ſaõ effeytos da faculdade fraca.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Tremores.

16. DO Tremor dos membros eſcrevèraõ, *Galenus, libro de Tremore, & Palpit. à fol. 51. ad 54. verſ. Zacutus Luſitanus, Praxis Medic. admirabilis, libro 1. obſerv. 42. de Tremore, fol. 9. Matthaeus de Grade, prima Part. Practicae, cap. 11. de Tremor. & Stupor. fol. 59. verſ. Gordonius, Lilio Medicinae, part. 2. cap. 39. de Tremore, fol. 247. Antonius Guainerius, tract. 12. capit. 1. de Tremor. fol. 19. verſ. Leon. Jacchin. Comment. in 9. Rhaſ. cap. 12. de Tremor. Jonſtonus, Ideae Medicae prim. lib. 4. art. 4. de Tremore, fol. 243. Petrus Lothic. Obſerv. Medic. libro 6. capite 2. obſerv. 1. in artic. Tremor. poſt Colic. Hieronymus Mercurialis, Medic. pr. lib. 1. de Affectibus capitis, cap. 24. de Tremore, Gregorius Horſtius, obſerv. lib. 3. parte 2. obſerv. 14. Foreſt. Obſervat. Medicinal. libro 10. obſerv. 99. fol. 439. col. 2. Fernelius, libro, Conſilia Medica, conſ. 16. & 17. de Tremore membrorum, Julius Caeſar Claudinus, Empirica Rationali, libro 3. tract. 1. cap. 19. de Tremor. Capivatius, lib. 1. de Affectibus capitis, capite 22. de Tremore, fol. 38. verſ. Petrus Bayr. de Medendis humani corpor. malis, lib. 2. cap. 22. fol. 84. Paulus Aegineta de Re Medic. lib. 3. cap. 21. de Tremore, fol. 431. Joannes Arculan. Pract. cap. 11. de Stupore, & Tremore, Thad. Dun. Miſc. Medic. cap. 16. de Cauſ. Tremoris; Paſchalius libro 1. de Curandis morbis, cap. 15. de Tremor. fol. 54. verſ. Burnetus Theſauro Medicinae Practicae, tom. 2. fol. 604. ibi: Hodie in primis, &c. Joannes Stephanus Paraphraſis in ſecundam Fen lib. 3. Avicennae, capite 11. de Tremore, fol. 152. Perdulcis libro 13. Particularis Therapeuticae, de Tremore, capite 3. fol. 620. Chriſtophorus à Veiga, lib. 3. de Arte medendi, capite 22. de Tremore, fol. 323. Alexander Benedictus, lib. 3. capite 48. fol. 50.*

CAP.

6. Galenus lib. de Tremore, cap. 5. fol. 52. verſ. ibi: *Tremoris autem neque una occaſio, neque cauſa ſemper frigida eſt, unde neque una remediorum ſpecies trementibus, quemadmodum palpitantibus adhiberi poteſt; verùm ſi à perfrictione tremorem experiantur, calidum ipſis praeſidio eſt; at ſi per ſudorem digeſti, fiant tremuli, ut in deliquijs, & ſtomachicis, calefacere hos extremum malum eſt, quippe contrarium in his convenit, nempe cutem denſare, quae refrigerant, adſtringunt, coarctantque meatus, adhibentes, non quae calefaciunt, laxant, & adaperiunt.*

CAPITULO XXI.

Para a Apoplexia he o Eſtibio preparado preſentaneo remedio.

Que couſa he Apoplexia; quantas differenças ha della; de que cauſa procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. Apoplexia he huma repentina privação dos ſentidos, & movimento de todo o corpo, a qual ſuccede por ſe fecharem, & obſtruirem os caminhos do cerebro, por onde ſe communicaõ os eſpiritos animaes a todas as partes viventes.

2. Quatro differenças ha de Apoplexias. A primeyra he aquella, em que juntamente ſe perde o movimento, o ſentimento, & a reſpiraçaõ; & eſta he a mais incuravel. A ſegunda he aquella, em que ſe perde o movimento, & ſentimento; mas conſerva-ſe a reſpiraçaõ, ainda que muyto trabalhoſa; & tambem eſta he perigoſiſſima.

3. A terceyra he aquella, em que, poſto que reſpirem com menos trabalho, he a reſpiraçaõ intercadente; mas jà eſta he menos perigoſa. A quarta he aquella, em que a reſpiração guarda mais igualdade; & eſta he ſó a que promette melhores eſperanças.

4. A cauſa da Apoplexia, ou he interior, ou exterior: ſe he exterior, conhece-ſe, ſe antes do accidente houve alguma pancada, ou ferida na cabeça, que comprimindo o cerebro, prohibe a paſſagem dos eſpiritos animaes: tambem o grande calor do Sol, ou do fogo, derretendo os humores, & fazendo-os embeber nos ventriculos do cerebro, pòde ſer cauſa exterior das Apoplexias. Pòde tambem ſer cauſa exterior o frio exceſſivo, condenſando os humores, & apertando os caminhos do cerebro de modo, que naõ poſſaõ paſſar os eſpiritos animaes.

5. Porèm ſe a cauſa da Apoplexia he interior, conhece-ſe, porque naõ haverà ſinal exterior donde poſſa proceder; mas ſó ás cauſas internas a podemos attribuir, & entre ellas ou he (como dizem alguns Authores 1.) a muita copia de ſangue, que enchendo de repente os ventriculos do cerebro, cauſaõ o meſmo impedimento: ou he (como pela mayor parte ſuccede) por cauſa dos humores fleymaticos, ou melancolicos, que enchendo o cerebro, ou resfriando-o, congelaõ o ſangue, & o naõ deyxaõ mover, nem circular: ou he por cauſa de flatos, ou de vapores groſſos gelados, narcoticos, & inebriativos, que adormecendo, obſtruindo, ou enchendo as vias do cerebro, cauſaõ o meſmo effeyto pela prohibiçaõ do cõmercio dos eſpiritos.

6. Tambem pòde ſer cauſa da Apoplexia algum Polypo, Fungo, ou Tumor, que naſcendo dentro no cerebro, impedem a circulação do ſangue, & naõ deyxam entrar, nem communicar os eſpiritos às partes. Aſſim o diz Jorge Greiſelio 2. fundado nas experiencias, que fez nas cabeças dos apopleticos que abrio, porque em todos achou o cerebro com Polypos, & excreſcencias calloſas, & glutinoſas; & para evitar que eſtes naõ creſçaõ, & cauſem Apoplexias, ou ſuffocações repentinas, diz Nicolao Pechlino 3. que nam ha remedio mais efficaz que abrir duas fontes em os braços. Finalmente tambem pòde ſer cauſa da Apoplexia, naõ a obſtrução dos ventriculos do cerebro, (como querem muytos Doutores) mas a obſtrucção do plexoretiforme, ou das arterias ſoporaes; porque conſta de algumas anatomias, que abrindo-ſe as cabeças de alguns apopleticos, ſe achàraõ as ditas arterias, ou o plexoretiforme obſtruidos, eſtando as mais partes da cabeça ſãs. Vejaõ os curioſos a Marcello Donato na Hiſtoria Medica admiravel, no livro ſegundo, capitulo ſeptimo da Apoplexia, fol. 60.

7. Na

1.

Galenus lib. de Curandi ratione per ſanguinis miſſionem, cap. 5 mihi fol. 17. ibi: *Nam hoc pacto Apoplexiæ proveniunt multo nimirum ſanguine in principium animantis confertim incumbente.*

Jachinus in lib. 9. Rhaſis cap. 9. mihi fol. 136. ibi: *Quod igitur venæ ſectio conveniat, vis morbi, cui celer auxilium debetur, demonſtrat.*

Platerus de Obſervationib. propriis, lib 1. Apoplexia cum ſanguinis profuſione ex ore, & naribus, mihi fol. 14. ibi: *Maximam ſanguinis copiam ex ore, naribuſque effudit, moxque extincta eſt; cujus rei cauſam à ſanguine affatim, ſubitòque è ductibus cerebri in ventriculis irruente, obſtruenteque proficiſci conjecimus.*

Borellus Centuria 2. obſerv. 34. Apoplexiæ à ſanguine, mihi fol. 156. ibi: *Cùm Apoplexiam à ſanguine viderim, illam tacere non potui; poſt apopletici enim obitum, aperto cranio, ſiniſter cerebri ventriculus ſanguine plenus repertus eſt: ſanguinis igitur miſſione plethorici talia accidentia præcavere debent.*

Mercatus libro 1. de Morbis internis, cap. 13. mihi f. 53. ibi: *Cæterum.*

2.

Georgius Greiſelius, tract. de Obſerv. ex cadaverum Apoplexia extinctorum, referente Bonetto, fol. mihi 162. col. 1. ibi: *Quot Apoplexia, aut catarrho ſuffocativo mortuos aperui, in omnibus corpora illa calloſa, viſcida, ac glutinoſa, aut in corde, aut in cerebro, aut in ambobus aliquãdo reperi.*

3.

Pechlinus, referente Bonetto, lib. de Narium affectibus, mihi fol. 275. col. 2. ibi: *In ſarcomate autem, & initio polypi fonticuli inſignem uſum eſſe poſſe perſuaſiſſimum habeo, in primis ſi pituitoſa ſit, vel ſeroſa concretio; in ſanguinea enim, vel carnea operam luſeris, cum venæ ſectionem in principio adhibere ſatius ſit.*

Et parùm ſuprà, ibi: *Velut Divino conſilio ad fonticulum brachialem confugiſti ea felicitate, ut poſtquam ſtillare ſanies cœpit, ſtatim magnitudo contrahi, & paulatim intercidere, occultarique viſa eſt.*

7. Na cura deſta doença ha grande altercaçaõ entre os Doutores, ſobre averiguar qual remedio ſeja mais conveniente para curalla. Dizem huns que a ſangria os mata: affirmão outros, que ſó ella dà vida: & todos dizem bem; porque ſe a Apoplexia ſucceder em peſſoa ſanguinha, moça, robuſta, ou em quem falte alguma evacuaçaõ de ſangue, a que a natureza era coſtumada, qual he a das almorreymas, ou das conjunçoens menſaes; ou ſe ſucceder em peſſoa que uſava de alimentos ſubſtantificos, & capazes de gerarem ſangue; ou ſe a peſſoa era alegre, & tiveſſe boas cores; ſe o temperamento for quente, & humido; ſe a quadra do anno for Primavera; ſe for coſtumado a ter doenças de ſangue; ſe as veas que eſtaõ ſemeadas pelas alvas dos olhos apparecerem mais groſſas, ou mais vermelhas do que ordinariamente coſtumão parecer; ſe finalmente apalpando a cabeça, a acharmos muito quente, não temos que duvidar que a tal Apoplexia procede de ſangue, & que neſte caſo ſerà a ſangria o melhor de todos os remedios; com tal condição, que ſe ſangre ao meſmo tempo em ambas as veas da cabeça, repetindo cinco, ou ſeis ſangrias dentro de breves horas, porque de outra ſorte ſe coalha logo o ſangue, como dizem muitos, 4. & coalhado elle, falta logo a circulação, & faltando eſta, falta o commercio dos eſpiritos, & conſequentemente a vida; & para que eſta ſe não perca, não ha remedio mais preſentaneo, que fazer cinco, ou ſeis ſangrias no meſmo dia: aſſim o fez Zacuto, 5. dando quatro ſangrias na vea da cabeça a huma mulher dentro de oyto horas, ſem fazer caſo de que eſtava com a conjunção: porèm ſe a Apoplexia ſucceder em peſſoa velha, ou fleymatica, ou chea de cruezas, ou ſobrevier a alguma larga doença, ou a peſſoa gaſtada, & enfraquecida com o uſo de Venus, ou com penitencias, ou com muyto eſtudo, & trabalho, ou com muyta pobreza, ſerà a ſangria venenoſa.

8. Naõ obſtante porèm eſta doutrina, aconſelhaõ graviſſimos Practicos, 6. que em qualquer caſta de Apoplexias he a ſangria o melhor remedio; aſſim porque a experiencia moſtra, que dos outros raras vezes ſe tira fruto; como porque ſendo eſte accidente taõ arrebatado, que algumas vezes mata em duas horas, neceſſita de remedio que acuda com grande preſſa; & como a purga depende de que ſe beba, & os apopleticos eſtejão taõ amortecidos, que o naõ podem fazer; & depende de que ſe actue, & para iſto ſe gaſtaõ ao menos tres horas, no diſcurſo das quaes pòde morrer o doente; daqui vem, que he melhor remedio a ſangria, pois ſe faz com grande preſteza, & para ella não he neceſſario que o enfermo ponha da ſua parte diligencia alguma.

9. A iſto ſe ajunta, que como algumas Apoplexias acontecem pelo demaſiado impeto, ou grande copia, com que os humores ſe movem para a cabeça, & enchendo as veas, impedem a circulação do ſangue; ſegue-ſe por boa conſequencia, que divertindo o impeto do ſangue, & diminuida a quantidade delle por meyo das ſangrias, ſe tira promptamente a Apoplexia. Deſta verdade tenho ſido algumas vezes teſtemunha; porque dando huma Apoplexia a Bento Mendes, morador na rua direyta de Saõ Paulo, ficou ſem falla, ſem pulſo, ſem movimento, ſem acordo, & ſem reſpiração; & ſendo eu chamado, achey ao tal homem taõ frio como huma pedra; & vendo-o eu em tanto perigo, o mandey ſangrar quatro vezes em duas horas, & outras quatro em doze horas, & foy o effeyto taõ maravilhoſo que fallou, confeſſou-ſe, fez teſtamento, & ficou livre.

10. O meſmo prodigioſo effeyto das ſangrias obſervey em Pedro Gonçalves Meſtre da Ribeyra da Junta, que dando-lhe huma Apoplexia fortiſſima, ſó com ſeis ſangrias que lhe mandey fazer no eſpaço de quatorze horas, fallou, confeſſou-ſe, & ſarou. Outro ſucceſſo naõ menos portentoſo obſervey em Joſeph Correa, Juiz da Balança da Alfandega: deu-lhe huma Apoplexia taõ forte, que não houve remedio que lhe aproveytaſſe: a eſte perigo ſe ajuntou hum indizivel ſentimento em toda a ſua familia, vendo que morria ſem Sacramentos; neſte aperto me chamàraõ, & conhecendo eu o perigo, diſſe aos aſſiſtentes que ſó Deos o poderia livrar, pois era jà de oytenta annos, &

4.
Bonettus lib. de Apoplexia, cap. 2. mihi fol. 161. ibi: *Apoplexia ut plurimùm oritur à ſanguinis in venis coagulatione.*

Petrus Michael de Heredia, lib. 2. de morb. ibi: *Fit etiam Apoplexia ubi ſanguis refrigeratur, coagulatur, ac moveri nequit.*

5.
Zacutus lib. 1. de Medicorum principum hiſtoria, obſerv. 31. & 32. mihi fol. 63. & 64.

6.
Olerius cap. 7. mihi fol. 29. ibi: *Sanguineæ Apoplexiæ præſentiſſimum remedium eſt cephalea ſecta.*

Avicenna Fen. 1. 3. tract. 5. cap. 14. fol. mihi 391. ibi: *Regimen verò illius quæ fit ex ſanguine, eſt phlebotomia in hora illa, & emiſſio multi ſanguinis, &c.*

Hippocrates lib. de Flatibus, ibi: *Apoplexiæ oriuntur interdum à flatibus.*

Et lib. 2. Epidem. ſect. 5. ibi: *Qui de repentè ſine febre voce deficiunt, ijs venam ſecare oportet.*

Dodon. Obſerv. Medic. cap. 8. de Apoplexia, fol. mihi 92. *Nihil autem conſultius in hoc morbo, quàm confeſtim ſanguinem mittere, etiamſi corporis temperies frigidior, & morbi cauſa pituitoſa videatur, ſi modò vires ferant; neque enim citiùs à ſuperfluis humoribus exonerari cerebrum, quàm per ſanguinis detractionem; & humores cerebrum occupantes abſque ſanguine permixto non ſunt niſi in valdè ſenibus.*

Perez de Herrera, lib. 3. Compendij, cap. 11. de Apopl. fol. mihi 147. ibi: *Et hoc auxilium ſæpiùs ſanguinis miſſio ſit, cùm abſurdum videatur, in forti ſaltem Apoplexia medicamentũ purgans lene exhibere, cùm hoc ſæpè multùm noceat, quia ad operandum medicamentum, ſpatium ſaltem trium horarum eſt neceſſe; & ſanguinis miſſione, utpote præſentaneo remedio, ſtatim mirificè ægrotis ſuccurritur, quod in hoc morbo curandum, & cùm ægrotos remediorum dilatio interimat.*

Maſſar. lib. 1. cap. 13. de Apoplex. fol. mihi 42. col. 1. ibi: *Ad totius corporis evacuationem occurrit ſectio venæ, quæ omnium conſenſu non ſolùm recipitur, ſed etiam tantoperè probatur, ut omnes fateantur in hoc potiſſimùm præſidio totum ſalutis momentũ conſiſtere.*

Gordon. cap. 26. fol. mihi 236. §. *Si cauſa eſt ſanguinea, fiat phlebotomia de unaquaque cephalica; & ſi eſt cauſa phlegmatica, cùm corpus ſit, ut plurimum, plethoricum, adhuc fiat phlebotomia de unaquaque cephalica, dum tamen vires poſſint tolerare.*

Zacutus tom. 2. Praxis Hiſtoriarum, lib. 1. capit. 7. de Apoplexia, mihi fol. 194. col. 1. ibi: *Sola ſanguinis detractio eſt proficua, quam vel in* pi-

& o mal eſtava tam entrado, mas que ſe ſe contentavaõ com que ſe confeſſaſſe, que eu (fiado na miſericordia de Deos) o faria fallar: Aceytàraõ a promeſſa pelo grande deſejo que tinhaõ da ſalvação da ſua alma. Mandey que dentro de tres horas lhe fizeſſem quatro ſangrias, & com ellas fallou, confeſſou-ſe, diſpoz as ſuas couſas, & viveo tres dias.

11. Deſtes ſucceſſos ſe colhe a grande efficacia que as ſangrias tem para acudir às Apoplexias, por mais deſeſperadas que ſejaõ. Não quero porèm dizer, que ſe o doente puder tomar purga, não ſeja melhor nas Apoplexias, que procederem de humores crùs, ou alheyos da natureza do ſangue, como coſtumaõ ſer as que ſuccedem em peſſoas velhas, deſcòradas, balofas, ſonorentas, faltas de exercicio, & alimentadas com ervas, legumes, frutas, & outros comeres capazes de gerar humores groſſos, & viſcoſos: já ſe a Apoplexia ſucceder em peſſoas que vivem em caſas ſubterraneas, humidas, ou junto de rios, ou lagoas; ou ſe o tempo for muyto frio, chuvoſo, ou nublado; ou ſe o Apopletico for coſtumado a ter muytos catarros; ou lhe tiver faltado alguma evacuação de fleymas, que coſtumava purgar pela boca, ou pelo nariz; poderemos juſtamente entender que a tal Apoplexia procede de copia de fleymas, & humores alheyos da natureza do ſangue, & neſte caſo ſe o doente puder engulir a purga, todo o remedio conſiſte em purgar logo com duas oytavas de pòs de Jalapa, ou com ſeis grãos de Tartaro emetico, ou com tres onças de vinho branco, em que eſteja de infuſaõ, por meyo quarto de hora, huma oytava de trociſcos de Alaandal bem preparados; ou com duas onças de vinho emetico.

,, 12. No entretanto que o doente toma qualquer deſtas purgas, ou ſe
,, ſangra, (confórme a indicaçaõ mais urgente) he neceſſario deytar-lhe re-
,, petidas vezes ventoſas nas barrigas das pernas, fazendo-lhe inceſſantemen-
,, te fortiſſimas esfregações bayxas, & metendo-lhe no nariz, de quarto em
,, quarto de hora, huma penna molhada em eſpirito de ſal Armoniaco, que
,, tem grande virtude de abrir, & deſopilar os meatos do cerebro, & de aju-
,, dar a deſcoalhar o ſangue, & promover a circulação; & porque fóra de
,, Lisboa ſe não acharà facilmente o ſal volatil oleoſo de Silvio, nem o oleo
,, de alambre branco; nem o eſpirito de ſal Armoniaco, nem o eſpirito vola-
,, til da ponta do Veado, uſaremos em ſeu lugar de fumos de enxofre deyta-
,, dos pelas ventas do nariz, porque ainda que eſte remedio he humilde, tem
,, grandiſſima virtude para deſcoalhar o ſangue, & fazello circular melhor, o
,, que neſte caſo he preciſamente neceſſario. Alguns Practicos de grande no-
,, me dão a beber aos Apopleticos tres oytavas da tintura da erva ſanta feyta
,, com eſpirito de vinho; porque chama, & attrahe da cabeça muyta copia
,, de humores fleymaticos, & aquoſos, que ſaõ, as mais das vezes, a cauſa da
,, Apoplexia.

13. No entretanto que ſe applicão os mais remedios, uſaremos das ſeguintes ajudas. Tomem de centaurea menor, de neveda, de ouregãos, de alfazema, de ſegurelha, & de macella, de cada couſa deſtas duas oytavas, de polpa de Coloquintidas atada em panno ralo huma oytava, & a cada oyto onças deſte cozimento ajuntem de Benedicta huma onça, de xarope Perſico duas onças, & ſem ſal, nem oleo algum ſe deyte, & para que ſe ſuſtente, ſe aperte o ſeſſo com hum panno por tempo de hũa hora; & no caſo que eſta ajuda não obre, faremos outra de cozimento de erva criſtaleyra, centaurea menor, alfazema, ſegurelha, cabeças de roſmaninho, & a cada ſete onças deſte cozimento ajuntem huma onça de Benedicta, ou de Hyera picra, & ſe repita de hora em hora; & ſe não virmos alivio, conſideraremos ſe a reſiſtencia do mal procede da muyta frialdade, & viſcoſidade dos humores; & ſe aſſim for, applicaremos ſobre toda a cabeça, rapada à navalha, hum lenço molhado em agua ardente fina, accendendo-lhe fogo, para que com o calor ſe derretaõ, & deſcoalhem os humores: & no meſmo inſtante que o fogo acabar de arder, fomentaremos toda a nuca, & a cabeça com oleo de alambre bem quente. Alguns querem que ſobre a ſotura coronal, & occipicio, ſe cauterize a cabeça, porque ſó aſſim ſe excita a faculdade adormecida: outros uſaõ de pòr ſobre a

cabe-

pituitoſa Apoplexia eſſe celebrandam omnes ferè practici conſentiunt.

Quercetanus in Tettade graviſſimorum capitis affect. capite 22. de Apoplexia, mihi fol. 259. ibi: *Primâ medicandi rationem, quæ ſingularis, & inter alias præſentiſſima eſt, à ſanguinis eductione auſpicabitur.*

Idem Quercetanus parùm infrà dicit, fol. 262. ibi: *Probo quidem ego, & laudo in Apoplexia, quæ ex ſanguinis copia ſuſcitatur, ſubitam phlebotomiam, ſi vires ferant.*

Cornelius Celſus, libro 3. de Re Medica, cap. 27. mihi fol. 62. ibi: *Aliud curationis genus vix unquam ſanitatem reſtituit.*

Et paulò infra dicit: *Poſt ſanguinis miſſionem ſi non reddit & motus, & mens, nihil ſpei ſupereſt.*

Euſtachius Rudius, lib. 1. cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 67. ibi: *Etiamſi vitium fiat ex obſtructione, & in quacumque Apoplexia, dummodo virtus, & ætas non prohibeant, aliqua ſanguinis evacuatio per ſectam venã moliendaeſt, &c.*

Theophilus Bonettus lib. 1. de cap. affectibus ſect. 16. de Apoplexia cap. 10. fol. 165. col. 2. ibi: *Apoplexia correptus ex comeſtis fungis, vi enim ſua narcotica refrigerante, & incraſſante, qua abundant. ſanguis torpidior redditur, & circulatio impeditur, qua impedita impeditur & ſpirituum influxus in organa ſenſuum, & motus; hinc homo properat illuc unde negant redire quemquam, niſi accelerata venæ ſectione ſanguis fluidior reddatur.*

Ludovicus Septalius lib. 6. animadverſionum in Apoplexia fol. mihi 174. ibi: *Quamvis (excrementis alvo referta) non ſit evacuandus ſanguis; in Apoplexia tamen, cum ex mora confirmetur morbus, quamprimum ſecare venam expedit.*

Bonettus lib. 1. de cap. affectibus ſect. 16. de Apoplexia cap. 10. mihi fol. 166. col. 1. ibi: *Dum verò ſeſtucam ſulphuream ardentem naribus admoveo, illico, Deo aſpirante, reſpirare cœpit: quod remedium quamvis vulgare, ſæpe in ejuſmodi affectibus ſalutare expertus ſum etiam in muliercules uteri malitia ferè enectis.*

Freytagius Aurora Medicorum cap. 17. mihi fol. 90. ibi: *In Apoplexia vero, ubi ad cerebrum confertim ruit materia, forti purgatione confeſtim, & acriter purgante ad revellendum, & evacuandum celeriter eſt opus.*

cabeça hum capacete de ferro feyto em braza, de ſorte que queyme os cabellos, para que a materia fria, & congelada ſe adelgace, & deſempida as vias, & para que ſe poſſa continuar a circulação do ſangue, & communicaçaõ dos eſpiritos, pois por falta deſta ſuccedem as mais das vezes as Apoplexias. Eu confeſſo, que em lance tam apertado não ſó havia de accender o lenço molhado em agua ardente, & applicallo como tenho dito; mas que havia de fazer beber ao Apopletico meya onça de agua da Rainha de Ungria, porque eſta eſperta os eſpiritos, promove a circulaçaõ, coze as cruezas, & dòma a malıdade narcotica, & eſtupefactiva das fleymas, ou ſangue viſcoſo, & encruado, que he cauſa da circulaçaõ parar.

14. Porèm ſe o Medico entender que na Apoplexia naõ he culpada a cabeça por eſſencia, mas por communicaçaõ das cruezas, que no eſtomago reſidem, das quaes ſe levantão vapores narcoticos, glaciaes, & inebriativos, que cauſaõ a ſobredita Apoplexia; em tal caſo, não ha purga mais excellente que o Eſtibio preparado, dado em quantidade de vinte, & quatro grãos, porque alèm de que arranca efficaciſſimamente a cauſa material donde os taes vapores ſe levantão; confeſſaõ graviſſimos Practicos, que com o tal Eſtibio curàraõ muytas Apoplexias; final de que o eſtomago, & regiaõ inferior ſaõ os culpados. Claramente ſe deyxa ver eſta verdade, como diz Helmonte, 7. porque antes de acontecer a Apoplexia, coſtumaõ haver alguns correyos, ou ſinaes de eſtomago offendido, como ſaõ os vagados, nauſeas, ou enjoos.

15. E ſuppoſto que nem todos os Doutores digam expreſſamente que o eſtomago, & entranhas ſam os culpados nas Apoplexias, tacitamente o daõ a entender, pois com tanta uniformidade louvaõ os vomitos. Avicenna 8. os encomenda, dizendo que, ſe for poſſivel, ſe provoquem aos Apopleticos. Aetio 9. diz, que quando os Apopleticos não forem capazes de ſangria, os obriguem a vomitar. Thomás Rodriguez 10. diz, que na Apoplexia, em que houver enchimento de eſtomago, he muito conveniente o vomitar. E ſobre todos Joaõ Helmonte 11. affirma, que muitas vezes reſtituìra a falla, o ſentido, & o movimento aos Apopleticos, ſó com o uſo dos vomitorios, & de alguns confortativos. Joaõ Doleu 12. fallando da Apoplexia diz, que aonde quer que eſte inimigo ſe entrincheirar, ou fizer forte, ſe rechace, & lance fóra com algum vomitorio, porque eſtes, conforme a experiencia o tem moſtrado, ſoccorrem melhor que tudo aos aſſaltados de tam mortal doença. Helfricio 13. diz, que com toda a preſſa recorramos aos vomitorios mais valentões para livrar da morte nas Apopleticas.

16. Diraõ que he verdade, que os Authores louvaõ os vomitorios para as Apoplexias; mas que não fallaõ no Quintilio. Reſpondo, que muytos fallàraõ nelle, (como logo veremos) & os que não fallàrão, não apontarão vomitorio algum, porque ſe chegaſſem a eſpecificallo, ſó fallariaõ no Quintilio. E porque não paréça que eſte meu voto he livremente dito, o quero authorizar com a razaõ, & experiencias de muytos Authores, na fórma ſeguinte. Todos confeſſaõ com Hippocrates 14. que a Apoplexia he grandiſſima doença; & que a grandiſſima doença ſe deve grandiſſimo remedio; logo ſe eſte houver de ſer vomitorio, (como dizem muytos) naõ pòde haver outro mais grande que o Quintilio, ou o Tartaro emetico, que he compoſto delle; logo eſte he o que ſerve: porque os vomitorios de agua morna, de oximel, de Aſaro, de ſemente de rabaõ, ou de agarico, ſaõ tam fracos para vencer tam grave doença, como he hum menino para vencer a hum Gigante: quanto mais, que como a natureza, neſtes accidentes, eſteja muyto proſtrada, & amortecida, neceſſita de remedios, que tenhaõ muyta efficacia para que a excitem: aſſim o aconſelhaõ Hippocrates, referido por Freytagio, 15. & outros muytos; & com grande razão; porque os remedios leves, & pouco activos ſerão baldados em taõ grande aperto.

17. Tambem provo que o Quintilio he admiravel remedio para as Apoplexias, com muytas experiencias. A primeyra he de Joaõ Doleu, 16. o qual diz que para as Apoplexias não ha remedio que tanto aproveyte, como ſaõ o tartaro emetico, a agua Benedicta de Rulando, & o Vitriolo branco.

Aſe-

7. Helmontius de Lithiaſi, cap. 9. mih f. 61. col. 1. ibi: *Locus ergo nativitatis Apoplexiæ in præcordijs eſt, ideoque & ſigna habet prænuntia vertiginis, ſtuporis, nauſeæ, &c.*

8. Avicenna Fen 1. lib. 3. tract. 5. cap. 14. mihi fol. 391. ibi: *Et ſi eſt poſſibile, fac eum vomere.*

9. Ætius Tetrab. 2. ſerm. 2. cap. 27. mihi fol. 266. §. *Qui verò ad venæ ſectionem ſunt inepti, primum ad vomitum, ut dictum eſt, commoveantur.*

10. Veiga cap. 11. de Apoplexia, fol. mihi 61. ibi: *Vomitus in plenitudine ventriculi, vel cibali, vel humorali convenientiſſimus eſt etiam repetitus.*

11. Helmontius cap. ſup. cit. fol. mihi 57. col. 2. ibi: *Sæpe namque recentem Apoplexiam per vomitiva, aliàs verò additis deinceps confortantibus loquelam, ſenſum, atque motum reſtitui.*

12. Doleus cap. de Apoplexia, mihi fol. 110. col. 2. ibi: *Hoſtis ergo quicumque, & ubicumque ſe vallaverit, expugnandus eſt vomitorio; vomitoria enim, experientiâ teſte, Divinam afferunt opem, &c.*

13. Helfritius de Apoplexia, mihi fol. 69. ibi: *Poſt venæ ſectionem in uſum ſubito veniat vomitorium ſat validũ, &c.*

14. Hippocrates lib. 2. aphor. 42. ibi: *Apoplexiam fortem ſolvere eſt impoſſibile; debilem verò non facile.*

15. Hipp. referente Freytagio in Aurora Medicor. cap. 16. fol. 86. col. 2. ibi: *Hippocrates ea exhibere jubet, quæ in exigua quantitate magnam efficacium purgandi poſſideant, multam enim quantitatem natura non fert, & levioribus natura non cedit.*
Riverius lib. 1. Prax. cap. 2. fol. mihi 8. col. 2. ibi: *Et illa purgatio medicamento forti debet fieri, quia humor contumax eſt, & obruta facultas nec niſi vehementioribus irritatur.*
Peres lib. 3. Compend. cap. 11. fol. mihi 147. ibi: *Sed ſi aliquod medicamentum purgans permittendum eſt, forte, & catharticum erit.*
Chriſtophorus à Veiga, lib. 3. de Arte medendi cap. 18. mihi fol. 319. col. 2. ibi: *Hujus morbi curatio magnis, & validiſſimis tentanda remedijs.*

16. Doleus cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 110. col. 2. ibi: *In hunc finem ſe commendant Tartarus emeticus, Aqua Rulandi, Vitriolum album.*

A ſegunda experiencia he de Joaõ Fabro, 17. o qual affirma que no Quintilio conſiſte todo o ſegredo com que ſe curão os Apopleticos, porque mediante aquella acção, com que o eſtomago, & peyto ſe movem no acto de vomitar, ſe tira a grande obſtrucção, que impedindo a paſſagem aos eſpiritos animaes, he cauſa da Apoplexia; donde o vinho Emetico, as flores do Eſtibio, & o Mercurio da vida ſaõ grandes ſegredos, & aproveytaõ ſobre todos os remedios para curar eſta doença; porque provocão vomitos, & arrancão com ſegurança todos os excrementos viſcoſos, que inficionados com o veneno, & qualidade glacial, & narcotica, produzem taõ mortal accidente.

18. O meſmo Author diz, 18. que vira dar huma Apoplexia a hum homem, que ficou ſem falla, ſem pulſo, ſem reſpiração, & ſem movimento; & que dandolhe hum vomitorio de ſal do Vitriolo, vomitàra todo aquelle dia; & dentro dos ouvidos, & ventas do nariz lhe deitàra a quinta eſſencia do cravo, & roſmaninho, miſturados com oleo de canela; & que rapada a cabeça à navalha, lhe applicàra hum veſicatorio de cantaridas, & lhe deytàra ventoſas ſarjadas junto ao cachaço, com que abrio os olhos, & reſpirou; dandolhe no ſeguinte dia vinte, & cinco grãos de Eſtibio preparado, com que vomitou, & purgou copioſamente, & no dia ſeguinte fallou; & no outro dia lhe deu o ſal do Vitriolo, & no outro o Antimonio, com que ſarou. Chriſtiano Langio 19. louva de tal ſorte ao ſal do Vitriolo, que diz que todo o fundamento de curar a Apoplexia, certa, & infallivelmente, conſiſte no ſal do Vitriolo, como em hum admiravel vomitorio.

19. Tambem Harthmano 20. louva os vomitorios de agua Benedicta, que he o meſmo que de Crocus metallorum, pois he feyta delle, como dizem Rulando, 21. Riverio, 22. & outros. Luis Rodriguez Pedroſa, 23. Lente de Prima em Salamanca, & hum dos mayores Philoſophos, & Medicos que teve Europa, diz que naõ obſtante que Daniel Senerto reprovẽ o uſo do Antimonio nas Apoplexias, pelo riſco da ſuffocaçaõ; que elle o deu com effeytos maravilhoſos, aſſim nas Apoplexias leves, como nas fortes. Lazaro Riverio 24. louva o Antimonio preparado, com tão grande encarecimento para as Apoplexias, que diz, que quando não aproveytarem os outros remedios, he licito paſſar aos Antimoniaes, que evacuaõ por huma, & outra parte muyta copia de fleymas, não ſó do eſtomago, & partes inferiores, mas do cerebro; & affirma com juramento, que ſó com os vomitorios do Quintilio livràra tres vezes de Apoplexia a hum homem dos mais nobres de Pariz. Jacobo Eſponio 25. diz que não haverà Medico taõ ignorante, que naõ ſayba que os vomitorios tem grande efficacia para curar as Apoplexias, as modorras, & todos os affectos ſonolentos.

20. Finalmente, quando o Eſtibio preparado não tivera per ſi o abono de Varões taõ doutos, baſtaria, para ſe antepor às outras purgas, a brevidade, & efficacia com que obra, pois em menos de huma hora faz muytas vezes o ſeu effeyto, quando para obrarem as outras purgas ſaõ neceſſarias quatro, ou cinco horas; & como eſtes accidentes correm tam apreſſadamente para a morte, que diz Thomàs Rodriguez da Veiga, 26. que ſe dentro em doze horas ſe não acodir, he eſcuſado fazerlhe remedios: claro fica que o Quintilio ha de ſer o melhor medicamento, pois ſoccorre com tanta brevidade, & efficacia.

21. Alèm de que, as outras purgas conſtaõ ao menos de cinco onças de bebida, & he couſa impoſſivel que quem eſtà tam amortecido, poſſa beber tanta quantidade, mayormente eſtando-ſe ſuffocando; o que naõ tem o Quintilio, pois dando vinte grãos delle em hũa colher de agua, ou caldo, promove huma evacuaçaõ muy copioſa. Depois de feytos todos, ou alguns remedios ſobreditos, he conveniente fazer esfregações fortes pela eſpinal medulla com oleo de Loureyro, & arruda, em que tenha fervido hum pouco de pò ſubtiliſſimo de enxofre, & depois de eſtar fóra do lume lhe miſturem hum pouco de oleo de Caſtoreo. Eſta meſma fomentaçaõ ſe farà tambem ſobre a cabeça rapada à navalha, para adelgaçar os humores, que cauſaõ ſemelhante obſtrucção. Tambem he utiliſſimo remedio para deſcoalhar, & diſcutir os humo-

17.
Fabr. in Panchymico, lib. 3. de Apoplexia, fol. 520. ibi: *Secretum enim curandæ Apoplexiæ in vomitu conſiſtit, nam per motum illum, quo ventriculus & pectus ſurſum, & deorſum cõmovetur, obſtructio illa ſumma tollitur; unde vinum emeticum eſt in Apoplexia arcanum, & flores Stibij; hæc enim omnia ſummoperè proſunt Apoplexiæ curandæ, quòd vomitum excitent, excrementa omnia illa viſcoſa & glutinoſa glaciali veneno infecta foras protrudunt, idque tutò, citò, & jucundè.*

18.
Idem in Myroth. Spagyr. obſervat. 40. de Apoplex. fol. 395. ibi: *Dedi illi ſalem Vitrioli mei in aqua communi, ſemper enim affero mecum & Antimonium meum, &c.*

19.
Chriſtianus Langius, Miſcellanea curioſor. Medicorum, titulo 5. fol. 8. ibi: *Apoplexiæ certo curandæ fundamentum in ſale Vitrioli, tamquam egregio emetico conſiſtit.*

20.
Harthmanus in Praxi Chymiatrica, fol. mihi 81. ibi: *Hinc ad vomitoria, aquam ſcilicet benedictam, confugiendum.*

21.
Rulandus Centuria 5. curation. 95. fol. mihi 356. ibi: *Quoniam de aqua Benedicta multa in centurijs noſtris meminimus, compoſitionem ejus obiter paucis exponam: Crocus metallorum noſter maceretur per noctem in aqua, vel vino, &c.*

22.
Riverius lib. 1. Praxis, cap. 2. fol. mihi 9. col. 1. ibi: *Qualis eſt aqua benedicta ex croco metallorum compoſita.*

23.
Pedroſa ſect. 3. de Virib. Stibij in Apoplexia: *Ego tamen in aliquibus Apopleticis minus fortibus aliquos vidi felices ſucceſſus dicti Stibij infuſione.*

24.
Riverius lib. 1. Prax. cap. 2. fol. mihi 9. col. 1. ibi: *Ideò præpoſitis remedijs non proficientibus, ad ea quæ ex Antimonio præparantur, licet tranſcendere, præſertim ea quæ minus vehementia ſunt, qualis eſt aqua benedicta ex Croco metallorum compoſita, &c.*

25.
Sponius ſect. 5. fol. 307. ibi: *Nemo eſt qui ignoret emeticorum vi Apoplexiam, ſoporoſoſque ferè omnes affectus curari.*

26.
Veiga Luſitanus, cap. 11. de Apoplexia, mihi fol. 61. ibi: *In utraque autem ſpecie illa memoranda ſunt, niſi intra horas duodecim ſubveniatur ferè fruſtrà tentabitur curatio.*

humores danóſos, & confortar a cabeça, pòr ſobre ella rapada hum ſaquinho de volante, ou de tafetà muito ralo, recheado de pòs de alambre, ſalva, & noz noſcada, que primeyro tenha dado huma leve fervura em agua ardente fina, borrifando ao tal ſaquinho com hũas gottas de oleo de alambre.

22. Depois que ſe tiverem dado algũas ſangrias, & ajudas, ou purga, ſerá conveniente deitar dentro do nariz pòs de joyo, lingela, & de ſevadilha, de cada couſa deſtas vinte grãos, de euphorbio ſeis grãos, miſture-ſe tudo: os pòs de folhas de laureola, a que a gente ruſtica chama oriola, deytados nas ventas do nariz, ſaõ eſternutatorio tão efficaz, que em hum quarto de hora fazem deitar pelo nariz meya canada de agua, & fleyma. Depois deſtes eſternutatorios, deitaremos ventoſas profundamente ſarjadas no cachaço, & alto da cabeça, que ſaõ a unica eſperança dos Apopleticos, como dizem graviſſimos Authores. 27.

23. Os cauterios de fogo dados na cabeça ſaõ efficaciſſimos como dizem Langio, 28. & muitos Doutores; & em caſo que as veas jugulares, chamadas Carotidas, appareção inchadas, convem ſangrallas, fazendo pequena abertura, & como ſe tiver tirado o ſangue neceſſario, ſe vedarà com a caparroſa de Chypre, que tem para iſſo grande propriedade.

24. Entre os remedios que curaõ, & preſervaõ da Apoplexia, os mais famigerados ſaõ quatro. O primeyro ſe prepara deſte modo. Tomem de oleo eſpremido de noz noſcada huma onça, de eſpirito de alfazema meya onça, de balſamo de Copaîba meya onça, de pò ſubtiliſſimo de ambar griz duas oytavas, de almiſcar hum eſcropulo, de oleo de cravos da India oytava, & meya, de oleo de alambre huma oytava, de oleo de canela hum eſcropulo, de tacamaca, o que for neceſſario para fazer balſamo, que ſe deve guardar em vaſo bem fechado, para untar o alto da cabeça, a teſta, as fontes, o nariz, & as orelhas.

25. O ſegundo remedio ſe faz deſta maneyra. Tomem de ſalſa parrilha finiſſima fendida, de pao de ſalſafràs huma onça, de ſemente de funcho tres oytavas, tudo ſe deyte de infuſaõ em cinco quartilhos de agua da fonte por tempo de doze horas, em panela de barro, coza-ſe atè gaſtar ametade da dita agua, & entaõ deytem neſte cozimento huma grande mão-chea de flor de alecrim, & huma oytava de pao de Aguila fino, a que chamamos Calambuco, & dando com eſtas ultimas duas couſas huma fervura, ſe tire a panela do lume, & ſe abafe atè ſe eſfriar, & então ſe coe o dito cozimento, & ſe guarde em garrafa bem fechada, & deſte cozimento daremos todos os dias quatro onças com huma oytava de agua de canela, & cobrindo muyto bem o corpo, faça o doente muyto por ſuar. Eſte cozimento coze as cruezas, deſopila o cerebro, & o conforta ſobre maneyra: aſſim o dizem Joaõ Crato, 29. & Arnaldo Weicardo. 30.

26. O terceyro remedio he o ſeguinte. Tomem de eſterco de Leaõ polvorizado lib. ij. deyte-ſe de infuſaõ dentro de vidro bem tapado com tanta agua ardente fina, quanta baſte para cobrillo altura de quatro dedos, & depois de eſtar de infuſaõ tres dias, ſe coe, & ſe guarde a dita agua ardente; tomem então hũa Gralha taõ nova, que não eſteja ainda bem cuberta de pennas, & huma rola nova, queymem-ſe no forno apartadamente, & fazendo-ſe ambas em pò, ſe metão as cinzas em vaſo de vidro, & lhe deytem em cima a ſobredita agua ardente, & torne a eſtar de infuſaõ outros tres dias, & então tomem dos frutos da arvore Tilia onça, & meya, pòs da ſemente de pionia onça, & meya, deytem-ſe de infuſaõ na ſobredita agua, & então lhe ajuntem hum pouco de vinho fino, & ſeis onças de aſſucar candi, & demlhe huma leve fervura atè que o aſſucar ſe derreta, & então ſe guarde: deſte licor ſe darà ao Apopletico huma colher em jejum, outra antes de jantar, & outra antes de cear, miſturado com agua de Tilia, ou de cardo ſanto, continuando por tempo de hum mez.

27. O quarto remedio, & que merece ſer o primeyro pela grande virtude volatil que tem, (o que he muy neceſſario para curar a eſta doença) he dar ao Apopletico a ſeguinte bebida em dias alternados. Em quatro onças

27.
Jonſtonus, Ideæ Medicæ Practicæ lib. 4. articulo 4. de Apoplexia, mihi fol. 220. ibi: *Curatio peragenda per cucurbitulas capiti impoſitas, quod unicum eſt remedium.*
Senertus lib. 1. part. 2. cap. 33. de Apoplexia, mihi fol. 505. col. 1.
Helfritius lib. Praxis Medicæ de Apoplexia, mihi fol. 71. ibi: *Cucurbitulæ, vel cum, vel ſine ſcarificatione, vertici admotæ, ægrum ad ſe redire facient.*
Rhaſis lib. 3. Aphoriſmorum de Apoplexia, ibi: *Feci ventoſam ejus collo apponere, & velociter ab ea ægritudine exivit, & eſt res, in qua confidentia eſſe debet.*

28.
Langius Epiſt. 25. de Apoplexia, fol. 493. col. 1. ibi: *Cùm ſpiritus animalis ad inferiora organa perfluere non poſſit, ea ſenſu, motu, & reſpiratione manifeſta privantur, donec nervorum cerebri oppilatio, virtute illius, aut pharmaci, vel cauterij reſerata fuerit.*
Harthmanus in Practica, fol. mihi 81. *Interdum etiam ad primam vertebram cauterium actuale non ſine commodo applicari poteſt.*
Zacutus lib. 1. Prax. Admir. obſervat. 17. fol. mihi 4. ibi: *Quare candenti ferramento cruſtas in vertice capitis excitavi, in occipite unam, & circumcirca multas, ex quibus cùm excitaretur æger, & ichores effluerent, expergefactus ad mentem rediit.*
Joannes Scultetus Armamẽtarij Chirurgici obſervatione 29. fol. 234. ibi: *Inuſtionem occipitis aliàs valdè proficuam, mihique pluries compertam propoſui.*

29.
Joannes Cratus, lib. 6. Epiſtol. 4. ibi: *Decoctum ſarſæ parilhæ Divinum remedium eſt in præſervatione Apoplexiæ, detergit enim, incidit, aperit, & interiora membra, præſertim caput roborat.*

30.
Arnaldus Weicard. Theſauri Pharmaceutici, cap. 2. mihi fol. 52. Apoplexiæ, ibi: *Decoctum ſarſæ Divinum auxilium eſt.*

de agua de infuſaõ de alfazema deſatem ſeis grãos de ambar, & outros ſeis de almiſcar, com quatro gottas de oleo de alambre branco, & ſeis gottas de eſpirito de corno de veado. Dar nas Luas novas, & Luas cheas aos ameaçados de Apoplexia tres onças de agua de cardo ſanto deſtillada em lambique de vidro, miſturando-lhe vinte grãos de ſal de ſabugueyro, com ſeis grãos de ſal volatil de alambre, he hum dos grandes preſervativos deſta doença. Tambem faço grande eſtimação do ſeguinte electuario. Tomem de alambre branco tres oytavas, de raiz de pionia macho, & de diarrhodaõ Abbade, de cada couſa deſtas huma oytava, de cabeças de hyſſopo huma duzia, de moſtarda branca meya onça, de cardamomo huma oytava, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & entaõ ſe miſturem os ditos pòs com duas onças de conſerva de flor de alecrim, & ſe forme huma maſſa, & deſta tome o doente todos os dias oytava, & meya em jejum. Os que temerem eſquentarſe tomando-a muytas vezes, a tomem ao menos nas veſperas, & dias das Luas novas, & nas veſperas, & dias das
„ Luas cheas, & os preſervarà de cair em taes accidentes. Graves Authores
„ 31. louvaõ os banhos das Caldas para as Apoplexias; com tanto que ſe a-
„ pliquem quarenta dias depois do accidente, eſtando o corpo bem purgado.
„ Finalmente o remedio mais encomendado de todos os Doutores modernos
„ 32. para preſervar de Apoplexias, & Parleſias, he o uſo da agua de infuſaõ
„ do Chá, porque eſta diſſipa, & conſome todos os vapores, & humores groſ-
„ ſos, & narcoticos, que enchendo a cabeça, & os meatos dos eſpiritos, coſ-
„ tumaõ ſer cauſa de ſemelhantes accidentes, & dos ſomnos, & dores de ca-
„ beça pertinazes.

31. Gualter Bruel. Balneum tandem cõvenit poſt tres ſeptimanas.

32. Joannes Doleus Encyclopediæ Medicæ lib. 1. cap. 10. de Apoplexia fol. mihi 109. col. 2. ibi: *Sic quoque hauſtum decocti Thee tempore matutino aſſumendum, &c.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Apoplexia.

28. A Primeyra advertencia he, que tanto que der o accidente de Apoplexia, logo com toda a preſſa metão os pès do enfermo em huma bacia de agua cozida com folhas de Loureyro, alecrim, alfazema, ſegurelha, manjerona, & ſalva; a qual agua eſtarà taõ quente, que mal ſe poſſa ſofrer: & eſte banho muyto quente durarà por tempo de huma hora, indo cevando de quando em quando a agua com outra muyto quente: não ſe pòde explicar a virtude que eſte banho tem para eſpertar os ſentidos, mover a circulaçaõ do ſangue, adelgaçar os humores, divertir os vapores, & revellir para bayxo as materias, que offendem a cabeça; o que tudo procede da grande communicação, & ſympathia, que os pès tem com as partes ſuperiores, como me conſta, aſſim pela fé dos Authores que o dizem, como pelas obſervações, em que tenho viſto a muytos doentes, que tendo acerrimas dores de cabeça, ſe lhes tiravaõ de improviſo ſó com meter os pès no ſobredito banho de agua muyto quente.

29. A ſegunda advertencia he, que ſe o accidente naõ obedecer aos remedios apontados, & o doente for moço, ou ſanguinho, o ſangrem nas veas Jugulares do peſcoço, chamadas Veas Guides, ou Soporarias: & ſe o Medico (levado de algum medo ruſtico) ſe não atrever a mandar ſangrar neſtas veas, póde ſangrar confiadamente nas arterias das fontes da cabeça, que ſaõ ramos dirivados das meſmas veas Jugulares, ou Carotidas; porque na opiniaõ de graves Authores, 33. eſta he a unica eſperança que ha em caſo tam apertado, & parece demaſiado medo deyxar de fazer eſte remedio, quando delle ſe pòde eſperar a vida: & ſe Galeno, & outros Doutores ſangràraõ as arterias temporaes em caſos menos perigoſos; porque temeremos nòs fazer a meſma ſangria em caſo tão deſeſperado?

33. Marcellus Donatus de Hiſt. Medica mirabili, cap. 7. de Apoplex. mihi fol. 61. ibi: *Non itaque expaveſcendũ in Apoplexia, quæ nobis curationis ſpẽ penitùs non ademerit, temporalium arteriarum diſciſſio, cùm maius inde juvamen, quàm damnum conſecuturũ jure ſit cenſendum.*
Et paulò infrà dicit: *Quamobrem cùm Galenus* lib. 13. method. & 3. de Loc. affect. *in vertigine, oculorum affectibus, ceſtarum doloribus, arteriam ſecuerit, idque antiquiores ſe ipſo quoque feciſſe teſtetur, cur nos in Apoplexia, morbo graviſſimo, id experiri paveamus?*

30. A terceyra advertencia he, que logo que acontecer o accidente, ſe meta na boca do enfermo hum pào atraveſſado, porque não corte a lingua, & para que entre o ar, & lhe poſſaõ deytar o remedio que for neceſſario. A quarta advertencia he, que ſe alguma peſſoa ſe queyxar de ter ſempre vontade de dormir, ou taes eſquecimentos, que ſe não lembre do que acabou de fazer, ou

de

de que tem tremores de corpo repetidos, ou deſmayos, ou vágados, ou dores de cabeça amiudadas vezes, que a eſta tal peſſoa lhe aconſelhemos que ande ſempre confeſſada, & ſe purgue repetidas vezes; porque eſtes ſaõ os correyos de lhe querer vir Apoplexia. Eu tenho viſto alguns ſinaes deſtes, & ſempre obſervey que deraõ Apoplexias a todos aquelles, que não ſe purgàraõ amiudadas vezes, & não tiveraõ exacto regimento no comer, & beber.

31. A quarta advertencia he, que algũas vezes ſuccedem Apoplexias por demaſiados fluxos de ſangue do nariz, reſfriando-ſe o cerebro, como obſervey em o Deſembargador Heytor de Brito Pereyra, o qual na madrugada de quatro de Dezembro de 1700. teve hum fluxo de ſangue pelo nariz tão copioſo, que dentro de duas horas deytou cinco canadas delle, a que ſe ſeguio logo huma Apoplexia que o matou, & foraõ os parentes deſte fidalgo taõ inadvertidos, que tendo de mim muyto grande conceyto, ſe eſquecèraõ de chamarme, pois era muy factivel, que dando-lhe o meu grande ſegredo de eſtancar ſangue, o livraſſe da morte; mas contra os decretos abſolutos de Deos nada valem as diligencias dos homens. Semelhante caſo a eſte obſer- *
vey em Antonio Alvares Sapateyro, morador na calçada de pè de Navaes; *
teve eſte homem em oito de Janeyro de 1705. hum fluxo de ſangue pelo *
nariz, que lhe durou doze dias, & porque o tempo foy taõ largo, deu lu- *
gar para lhe aplicarem infinitos remedios; mas nenhum lhe aproveytou, atè *
que eſgotado de ſangue, & falto o cerebro de eſpiritos, & calor lhe ſobre- *
veyo huma Apoplexia fortiſſima, que o matou, & conſiderando eu qual ſe- *
ria a cauſa de tanta reſiſtencia que deſobedeceo atè ao meu efficaciſſimo ſe- *
gredo, achey que foy huma qualidade venenoſa eſcorbutica, que zomba *
dos remedios, que eſtancão ſangue, & ſó obedece aos remedios Antiſcor- *
buticos. Donde fiquem os curioſos advertidos, que ainda que he bom naõ *
,, parar os fluxos de ſangue quando ſaõ moderados, he preciſo ſuſpendellos
,, quando ſaõ exceſſivos, & para iſſo he remedio preſentaneo meter nas ven-
,, tas do nariz mechas de ortigas bravas pizadas. A erva chamada Bolſa de pa-
,, ſtor, pizada, & miſturada com clara de ovo, & vinagre, applicada ſobre a
,, teſta, faz parar o ſangue. As irrigaçoens, que ſe fazem pelas coſtas, & eſ-
,, pinhaço, com duas partes de agua, & huma de vinagre, tiraõ a limpo o
,, credito do Medico. Deytar nas ventas do nariz o pò de eſponja molhada
,, em vinagre, & logo remolhada em pez liquido, queymada, & feyta em pò,
,, he efficaz remedio. O pò do eſterco de burro, jà tomado pela boca, jà appli-
,, cado por fóra, ſuſpende os fluxos de ſangue. Os fumos do meſmo eſterco
,, deytado em hũas brazas obraõ com tal efficacia, que parece encantamen-
,, to. Do pò da pedra Hematites, geſſo, & claras de ovo, tudo amaſſado, &
,, applicado ſobre a teſta, & moleyra rapada à navalha, vi muyto bons effey-
,, tos. Mas ſobre todos os remedios, o de que tenho mayor experiencia, he dar
,, ao doente que deyta ſangue (ſaya de qualquer parte que ſahir) huma oy-
,, tava de pò dos meus Caſtelinhos de eſtancar ſangue, miſturados com meya
,, onça de xarope de murtinhos, ou de roſas ſeccas, bebendolhe emcima me-
,, yo quartilho de agua de tanchagem miſturada com a agua de huma clara de
,, ovo freſco bem batida; ou com o ſucco de ſalva em quantidade de huma
,, colher de prata. Eſte remedio he o mayor do mundo para eſtancar ſangue,
,, & por ſer o morgado de todos os meus ſegredos, o faço em minha caſa, &
,, quero que fique nella para depois de minha morte. Vejaõ eſte livro no
,, Tratado III. Capitulo IV. aonde trato dos caſtellinhos roxos triangulares,
,, ou ſegredo de eſtancar ſangue, aonde acharàõ as condiçõ es com que ſe ap-
,, plica, & os nomes de infinitas peſſoas a quem curey de fluxos de ſangue, jà
,, deytado pela boca, jà pelo nariz, jà pela madre, jà pelas almorreymas, jà
,, pela via da ourina, jà pela camara, livrando-os a todos da morte por virtude
,, deſte meu admiravel ſegredo.

32. A quinta advertencia he, que ſuppoſto a mayor parte dos Authores digaõ, que as Apoplexias tem por cauſa os humores fleymaticos; com tudo Cardano 34. ſe perſuade, que mais vezes procedem de humores melancholicos; porque ſe procedèraõ dos fleymaticos, que enchendo, & obſtruin-

34. Cardanus Commentario ad Aphoriſm. 55. lib. 6. Hippocratis, referente SchencKio, lib. 1. Obſervationum Medicinalium de Apoplexia, mihi fol. 84.

do os ventriculos , & caminhos do cerebro, & não deyxaſſem communicar os eſpiritos animaes ao corpo, ninguem ſeria taõ ſugeyto a Apoplexias, como os meninos, pois tem eſtes o cerebro mais humido que os homens, & a experiencia nos moſtra que os meninos não padecem taes accidentes; logo parece que naõ he tanto a fleyma cauſa delles, como a melancolia. Confirma-ſe iſto: porque ſe a Apoplexia procedeſſe de fleymas, ſó os velhos eſtariaõ ſugeytos a eſte mal, porque abundaõ mais dellas; & eſtariaõ izentos de a padecer os moços, porque tem menos copia de tal humor: mas vemos cada dia que tambem os moços ſaõ aſſaltados deſta enfermidade. Ajunta-ſe a iſto, que ſe a Apoplexia procedeſſe de fleymas, ſuccederia mais vezes nos que bebem muyta agua; & nòs vemos que mais vezes acomete aos que bebem muyto vinho. Alèm diſto, ſe a Apoplexia procedeſſe de fleyma; como mandão muytos Authores ſangrar repetidas vezes no tal accidente, quando a ſangria nem convem por razaõ do lugar, pois o mal eſtá fóra das veas; nem convem por razaõ da origem, pois a Apoplexia naſce do cerebro, & não he communicada das veas, nem arterias; nem convem por razaõ da qualidade, porque a fleyma he fria? Finalmente prova-ſe que a Apoplexia não procede de fleymas, porque ſe dellas procedeſſe, àliviariaõ muyto os Apopleticos, quando deytaſſem algumas fleymas pela boca, ou pelas ventas do nariz, como aliviaõ os que eſtaõ com o accidente de gotta coral, quando as deytaõ; porèm a experiencia nos moſtra, que taõ fóra eſtá de ſer bom final nos Apopleticos o deytar pela boca, ou nariz algumas fleymas, que antes o temos por hum correyo certo, & infallivel da morte. Venero eſtas razoens, porque demais de ſerem proferidas por taõ grande Author, tem hũa grande apparencia de verdadeyras; mas eu quero eſtar pela doutrina commua, que certa, & definitivamente reſolve que as Apoplexias pela mayor parte procedem de humores groſſos, frios, & eſtupefactivos.

33. A ſexta advertencia he, que ſendo poſſivel ſe esfregue a lingua, & o palato dos Apopleticos com oleo de alambre, ou com eſpirito de vinho finiſſimo, que primeyro ſeja deſtillado com noz noſcada, Caſtoreo, & ſegurelha; deytando nos ouvidos, & ventas do nariz, ſete, ou oyto gottas deſte eſpirito; porque com elle curou Holerio ao Biſpo Senetenſe de huma Apoplexia, eſtando jà tido por morto. Tambem he bom remedio esfregar a lingua, & o palato com hũas gottas de Elixir vitæ, fazendo tambem beber meya oytava delle, dez, ou doze dias ſucceſſivos, em huma chicara de caldo, porque não he dizivel a maravilhoſa virtude que tem para os Apopleticos, & privados da falla.

34. A ſeptima advertencia he, que os que morrerem de Apoplexia, ou de gotta coral, ou de outro qualquer accidente apreſſado, os não enterrem, ſem que primeyro paſſem tres dias, & tres noytes; porque conſta por muytas experiencias que alguns Apopleticos tornàrão em ſi no cabo deſte tempo, & ſe os tiveſſem enterrado mais cedo, os matariaõ, pois os enterravão vivos.

35. A oytava advertencia he, que ninguem ſe deyte a dormir com brazeyros acceſos em apoſentos muy fechados; porque ſuccede cada dia, que vencidos os homẽs do ſomno, não ſentem a quentura, que o fogo fez no ar do apoſento, & morrem ſuffocados, por lhes faltar o refrigerio neceſſario ao coraçaõ, como dizem muytos Authores, 35. & eu o obſervey algumas vezes. A primeyra em Joaõ Rodriguez Carreyra, Eſcrivão da Coroa; tomava elle ſuores por cauſa de hum eſtupor, & para aquentar a eſtufa metèraõ na camera hum brazeyro, que aquentou o ar da caſa de tal ſorte, que todos os que alli eſtavão cahiraõ em deſmayos mortaes.

36. A ſegunda vez o obſervey em ſeis trabalhadores, (a que o povo chama Mariolas.) Recolhiaõ-ſe eſtes em huma caſa terrea, & ſubterranea, & porque o tempo eſtava muyto frio ſe deytáraõ a dormir, deyxando acceſo hum fogareyro em que fizerão a cea; & como a caſa era pequena, aqueceo tanto o ar della, que em breve tempo abafáraõ de modo, que nem podiaõ reſpirar, nem pedir ſoccorro. Sómente hum dos ditos homẽs, que ficou perto da porta, & mais afaſtado da quentura, teve lugar para dar alguns ſuſpiros, & per-

35. Marcellus Donatus de Hiſtor. Medica mirabili, lib. 2. cap. 7. Apoplexiæ admirandæ, mihi fol. 61. ibi: *Qui fumo carbonum extincti ſunt.*
Titus Livius lib. 23. Hiſtoriarum ab Urbe condita.
Valerius Maximus, lib. 9. cap. 11.

permittio Deos (porque aquelles homẽs não morreſſem taõ deſeſtradamente) que paſſaſſe huma peſſoa, que ouvindo os roucos gemidos bateo à porta com força, & vendo que não lhe reſpondiaõ, a deytou dentro, & achou os taes homẽs agonizando; & paſſando eu naquella hora, mandey que os puzeſſem na rua, & borrifaſſem com agua fria, & os abanaſſem, & dentro de meyo quarto de hora entràraõ todos em ſeu acordo, & livràraõ do perigo, de que infallivelmente morreriaõ ſem ſe ſaber a cauſa de que morrèraõ.

37. A terceyra vez o obſervey em hum Paſteleyro, morador aos Remolates, chamado Antonio Pinheyro, o qual eſtando em Salvaterra no mez de Fevereyro, ſe deytou a dormir com hum brazeyro acceſo no ſeu apoſento fechado, & pela manhãa o achàraõ morto. O que lhe ſuccedeo pela quentura do ar, & falta da freſcura para ventilar o coraçaõ, & regenerar novos eſpiritos.

38. A quarta vez o obſervey em caſa do Almotacel Mòr. Deytou-ſe hum Copeyro ſeu a dormir em hum apoſento muyto pequeno, & fechado, deyxando ficar dentro hum candieyro acceſo, & pela manhãa achàraõ ao tal Copeyro morto; o que ſuccedeo, porque o fogo do candieyro aquentou de tal ſorte o ar do dito apoſento, que abafou, & ſuffocou o coraçaõ por falta de ar frio, que era neceſſario para a conſervaçaõ da vida, & fabrica dos eſpiritos. Deſte, & de outros ſemelhantes caſos taõ diſgraçados, colheràõ por fruto os que os lerem, que não deyxem fogo nos apoſentos em que dormirem, por mais grande que ſeja o frio, porque ainda que para a ſaude ſeja convenientiſſimo que os corpos eſtejão bem cubertos, & agazalhados, iſſo, como diz Galeno, 36. ſe entende do ar que cobre o corpo, mas naõ do ar que ſe ouver de reſpirar, porque eſte deve ſer frio, ſob pena do doente morrer ſuffocado.

39. A quinta vez o obſervey em caſa de Diogo Carneyro de Fontoura: quiz elle enxugar huma ciſterna nova, & para iſſo lhe meteo alguns brazeyros acceſos, & paſſados dous dias depois de apagado o fogo, deſceo hum eſcravo a ſaber ſe eſtava enxuta, & eſcaſſamente tinha deſcido, quando lhe deu hum accidente taõ violento, que o obrigou a pedir lhe acodiſſem; & deſcendo outro eſcravo a ſoccorrello, teve o meſmo mào ſucceſſo, porque lhe deu outro accidente taõ violento, que morrèraõ ambos em hum inſtante. Grande duvida houve ſobre averiguar a cauſa de duas mortes tão repentinas; porque como o fogo eſtiveſſe já apagado de dous dias, & o ar eſtiveſſe já frio, não ſe podia preſumir que o calor do ar, ou falta do novo refrigerio os ſuffocaſſe.

40. O juizo que fiz, foy, que os ſobreditos eſcravos morrèraõ de huma qualidade venenoſa, & eſtupefactiva, que algum carvaõ coſtuma exhalar, ou porque foy feyto de madeyra colhida em ruim tempo, ou porque foy mal fabricado, & reteúda no poço a dita qualidade, & vapor venefico do carvaõ, foy capaz de matar aos taes eſcravos, como ſe foſſe veneno preſentaneo; aſſim o certificão graves Authores. 37.

41. Neſte lugar perguntaràõ os curioſos: E donde veyo ao carvão hũa qualidade taõ venenoſa? Para reſponder a eſta pergunta he neceſſario ſaber primeyro o modo, com que ſe faz o carvaõ, que he da maneyra ſeguinte. Ajunta-ſe muyta quantidade de lenha, & fazendo-ſe della hum monte, ſe cobre todo com terra, deyxandolhe ſómente hum buraquinho, ou reſpiradouro, & pondo fogo à ſobredita lenha, vay ardendo lentamente; mas de ſorte, que naõ tendo o fumo, nem o fogo porta, ou caminho por onde ſe exhale, ſe vay pouco a pouco apagando, & naõ ſe podendo reſolver os vapores craſſos, que o fogo fez exhalar da madeira, ſe tornaõ a reconcentrar no carvaõ, no qual com a quentura, & ſeccura do fogo ſe fazem mais craſſos, & mais mordazes: iſto aſſim preſuppoſto, jà fica manifeſta a razaõ porque os vapores, que ſe levantaõ do carvão, ou lenha em apoſento fechado, ſuffoquem, & matem aos que eſtão dentro nelle, porque tanto que o carvaõ ſe accende nos brazeyros aonde o ar he mais patente, exhala, & deyta de ſi aquella venenoſa qualidade, que tinha reconcentrado em ſi, por ſe não haver podido exhalar na cova aonde ſe fez, & communicando-ſe ao ar do apoſento, entra pela boca, &

36. Galenus lib. 10. meth. cap. 8. de parando aere, qui febricitantibus convenit, fol. 64. verſ. ibi: *Calidiſſimum aerem, qui in æſtate calida, & ſicca accidit, refrigerare eſt tentandum, aqua frigida de vaſe in vas transfuſa; præterea domo aſſiduè aqua, quæ prorſus frigida ſit, aſperſa, aut roſis plurimis humi fuſis, aut vitium capreolis, qui vero frigidiſſimus eſt, utique quatenus reſpirando attrahitur, admittendus eſt, ut qui calorem, qui eſt in corde, admodum refrigeret; non tamen quatenus extrinſecus ægrum contingit, quippe id denſat, cogitq̃ cutim ac putridinoſorum humorum fluxum tranſpirare prohibet.*

37. Foreſtus lib. 9. obſerv. 2. in Scholio, fol. 255. col. 1. ibi: *Quidam à carbonibus malè olentibus non tantùm capitis dolore correpti ſunt, imò ſincopem, aut mortem nonnulli incurrerunt.*

Hildanus, Centuria 6. obſerv. 27. de Inſita malignitate carbonum, fol. mihi 528.

ventas do nariz de quem nelle dorme; & chegando ao cerebro, comprime, & opila (com a ſua groſſura) os meatos, & ventriculos do cerebro, por onde os eſpiritos ſe devem communicar, & não o podendo fazer, ſe ſuſpende todo o commercio, & circulaçaõ dos humores, & ſe ſegue preciſamente o accidente Apopletico.

42. Daqui vem, que ſempre aconſelho às peſſoas, que, por cauſa do frio, metem brazeyros nos ſeus apoſentos, que para ſe livrarem do grande dano, que os vapores do carvaõ lhes pòde fazer, o mandem borrifar com agua ardente, & lhe ponhaõ fogo por tempo de vinte Ave Marias, antes que metaõ os ditos brazeyros nos apoſentos em que aſſiſtem, para que deſta ſorte, ſe houver alguma qualidade venenoſa, ou eſtupefactiva, ou algum vapor maligno, que ſe não exhalou ao tempo em que o carvaõ ſe fez, ſe conſuma primeyro, & não mate aos circunſtantes, como tem ſuccedido muytas vezes. Tambem a experiencia tem moſtrado, que he bom conſelho meter nos brazeyros hum ferro, porque eſte tem certa qualidade occulta para receber em ſi todos os vapores, & exhalaçoens malignas, que algum carvaõ coſtuma ter.

43. He de advertir, que nem ſó a quentura do lume em caſas fechadas, nem ſó os vapores perverſos, que ſe exhalaõ do carvão, ſaõ os que ſuffocão aos eſpiritos vitaes; porque tambem os vapores do moſto quando ferve, baſtaõ para affogar aos que entraõ nas Adegas; porque como ſaõ muyto quentes, aquentaõ de ſorte o ar da caſa, que fica incapaz para refreſcar o coraçaõ, & fazer novos eſpiritos, & por falta deſtes, & do refrigerio neceſſario, morrem os homẽs de repente. Ou tambem podemos dizer, que como os vapores do moſto ſaõ quaſi taõ narcoticos, & eſtupefactivos como o Opio, podem fixar, adormecer, ou congelar o ſangue de ſorte, que lhe impida a circulação, & impedida ella, neceſſariamente ſe ha de ſeguir morte, ou Apoplexia mortal.

44. Quatro perguntas me faráõ neſte lugar os curioſos. A primeyra, porque razão diga Thomàs Rodriguez da Veyga, que ſenão acudirem aos Apopleticos dentro de doze horas, que he eſcuſado fazerlhes remedios? A ſegunda, de que modo ſe devem curar os que ſe ſuffocão por cauſa do calor do fogo, ou do fumo, ou de vapor de vinho, ou de rayo? A terceyra, de que modo devemos curar aos que ſẽ affogaõ em agua? A quarta, porque razão nas hydropeſias da cabeça, a que chamamos Hydrocephalos, que procedem da muyta copia de humores aquoſos, & feroſos, que nella ſe ajuntaõ, não haja Apoplexias, quando he certo que eſtas ſuccedem pelos muytos humores aquoſos, ou fleymaticos, que acometem ao dito cerebro?

45. A' primeyra pergunta ſe podem dar varias repoſtas. A minha he, que como as mais das Apoplexias procedem de falta de circulação do ſangue, que com alguma qualidade narcotica ſe congela, ou por muyto ſe não move, & conſequentemente ſe esfria, que ſe lhe não acodirem logo logo com ſangrias repetidas, & com remedios diſſolventes, & volatilizantes do ſangue, internos, & externos, como ſaõ todos os ſaes volateis, entre os quaes tem a primazia, o ſal volatil oleoſo de Silvio, o ſal volatil do Alambre branco, os eſpiritos do corno de Veado, os eſpiritos do ſal Armoniaco, o extracto de ambar, deſatado em humas colheres de agua de canela, o ſal do ſabugueyro, o eſperma Ceti; porque ſó com a efficacia deſtes ſaes, & eſpiritos volateis ſe deſcoalhaõ os humores fixos, & ſe tornão a fazer capazes para que a circulação ſe continue, & a Apoplexia ſe vença; porque faltando eſtes remedios diſſolventes, & volatilizantes, ſeraõ baldadas as outras diligencias. E que as mais das Apoplexias procedão de ſe congelar o ſangue com alguma qualidade narcotica, & eſtupefactiva gerada no cerebro, ou communicada do eſtomago, ſe prova pela experiencia de Antonio Fracaſſato, 38. o qual com certo inſtrumento deytou huma pouca de agua forte nas veas Jugulares de hum caõ, & de tal ſorte congelou a agua forte o ſangue de todas as veas, que neceſſariamente parou a circulação, & parada ella morreo o cão.

38. Fracaſſatus de Apoplexia orta à congelatione ſanguinis, cap. 2. mihi fol. 161.

46. O meſmo effeyto que faz a agua forte congelando, & fixando o ſangue,

gue, & fazendo parar a circulaçaõ, podem fazer outras muytas couſas, que tem qualidades narcoticas, como ſaõ o Opio, o Vinho, os Fungos, 39. & a Cicuta, & o oleo de Enxofre, ou do Vitriolo, porque tambem eſtes azedos, quando ſe dão em grande quantidade, fixão, & coalhaõ o ſangue. Daqui ſe colhe que aſſim como ha couſas que fixão, & congelaõ o ſangue, de que reſultaõ as Apoplexias, tambem ha remedios que o ſoltão, & deſcongelaõ, de modo que ſe poſſa continuar a circulaçaõ. O que importa he, que os Medicos tenhaõ alguns remedios que adelgacem, & volatizem o ſangue dos Apopleticos, & Paralyticos, aſſim como ha remedios efficazes que o engroſſaõ, fixaõ, & coalhaõ; & em quanto os Varoens inſignes da Medicina ſe naõ dignarem de enſinar aos principiantes algum ſegredo efficaz para que o ſangue ſe não congele, direy (a favor dos enfermos) o que tenho obſervado para promover a circulaçaõ, & adelgaçar os humores dos Paralyticos, & Apopleticos; & he, darlhes, por largos tempos, a beber agua cozida com huma onça de raiz de Vincetoxico, a que outros chamão Aſclepias, & em falta della pòde ſer cozida com folhas de Cerfolio, deſatando em qualquer deſtas aguas hum eſcropulo de eſperma Ceti, duas, ou tres vezes cada dia; porque demais das virtudes que os Doutores 40. attribuem a eſtes remedios para deſcoalhar o ſangue, a experiencia me tem moſtrado que aproveytão tambem muyto para as dores do ventre dos meninos.

47. A' ſegunda pergunta reſpondo, que todo o remedio conſiſte em deſpir logo aos taes ſuffocados, pondo-os ao ar ſrio, abanando-os, aventando-os, & borrifando-os com muyta agua fria, & esfregando-os brandamente por todo o corpo; 41. porque deſte modo tirey a algũs da garganta da morte, como jà deyxo referido. Já ſe a ſuffocaçaõ for por cauſa de rayo, havemos deſpillos com grande preſſa, pondolhes os veſtidos muyto afaſtados; porque o fedor, que nelles fica, he taõ venenoſo, que nem os animaes querem comer a carne, que foy morta com rayo; nem as toupeyras, coelhos, lebres, cobras, lagartos, & minhocas, que vivem debayxo da terra, querem morar junto dos lugares em que cahio algum rayo; & por iſſo he muyto acertado dar cordeaes, & contravenenos aos que ſuccedeo ſemelhante deſgraça.

48. A' terceyra pergunta reſpondo, que ainda que os affogados eſtejão debayxo da agua hũa hora, (& não falta quem diga, que ainda que eſtejaõ dezaſeis horas) lhes devemos acodir, involvendo-os logo logo em hum cobertor bem quente, & deytando-os em cama quente; porque tem moſtrado a experiencia, que perigaõ todos os affogados, ſe quando os tiraõ da agua, os expoem ao ar frio. Feyta eſta primeyra, & muyto importante diligencia, lhes applicaremos repetidas vezes, ſobre a teta eſquerda, fatias de paõ torrado, borrifadas com agua ardente, como diz Borelo; 42. ou vinho branco, fazendolhes, depois diſſo, esfregaçoens brandas por todo o corpo, acodindolhes tambem com algũs remedios cardiacos, & confortativos por dentro.

,, 49. Não faltarà, quem avalie por grande erro, o dizer eu que bem pò-
,, de hum corpo eſtar debaixo da agua huma hora ſem ſe affogar; & por con-
,, ſequencia que tambem ſerà deſmarcado erro deytar aos taes affogados em
,, cama quente, nem fazerlhes outras diligencias para que tornem em ſi, por-
,, que he moralmente impoſſivel que depois de hum corpo eſtar debayxo da
,, agua huma, ou duas horas, eſteja vivo; com tudo eu o naõ tenho por im-
,, poſſivel, pelo que obſervey em Vicente Lobo, morador na Bica de Duarte
,, Bello: eſtava o dito homem pintando a popa de hum navio, & caindo deſ-
,, la em o mar, andou por bayxo da agua mais de duas horas, no fim das quaes
,, o acharão, & todos entenderaõ que eſtava morto; mas deytando-o em cama
,, quente, & fazendo-lhe os remedios acima referidos, entrou em ſeu acor-
,, do, & viveo depois diſſo doze annos. Perguntaráõ aqui os incredulos: E
,, como pòde ſer iſſo? Ouçaõ as razões, & logo o naõ duvidaráõ. Primeyra-
,, mente he couſa muy factivel, que quando hum homem ſe vè no riſco de ſe
,, affogar, ſe deſmaye, & (com o temor da morte) caya em hum fincope; &
,, como nos fincopes ſe ſuſpende todo o movimento do coraçaõ, não neceſſi-
,, ta eſte de ar para conſervarſe, em quanto o movimento não torna; donde,

ſe

39. Gaſpar Coliq. cap. 10. de Apoplex. ex fungis comeſtis, fol. 165.

40. Schroderus lib. 3. Pharmacopææ Medicæ Chymicæ, cap. 86. de Cerefolio, mihi fol. 479. ibi: *Calefacit, & ſiccat, eſt partium tenuium diureticũ, emenagogon, ac lithontripticum, ſanguinem coagulatum reſolvit, &c.*

Idem Author, lib. 3. cap. 31. de Spermate Ceti, mihi fol. 440. ibi: *Uſus in coagulati ſanguinis reſolutione, à caſu, vel ſimiliter contracti.* Theophilus Bonettus, lib. 2. de Oris, & pectoris affectib. ſect. 3. cap. 4. de Vincetoxico, mihi fol. 342. col. 1. ibi: *Iſtius enim radicis eſſentia in volatilitate mercuriali quadam conſiſtit, & hinc inde maxima penetrandi vi prædita eſt, ſuaque ſubtilitate lymphã incraſſatam attenuat, ut illa per glãdulas, in quibus anteà ſua viſcoſitate obſtructionem cauſaverat, commodè tranſcolari poſſit, & ad priſtinum redire motum.*

41. Benivenius de Abditis morborum cauſis, obſerv. 23. mihi fol. 228.

42. Bolerus lib. 2. obſerv. 2. mihi fol. 126. ibi: *Nobilis quidam homo licet ſub aquis ſubmerſus diu remanſiſſet, & pro mortuo habitus fuiſſet, ad vitam revocatus fuit admotis cordi panis toſti micis aquâ vitæ calidâ imbutis, ſæpius renovando, reliquis verò partibus frictionibus rubefactis, idque in lecto calido.*

,, ſe o ſincope durar duas horas, eſcuſa o coraçaõ ar, & pòde conſervarſe a
,, vida ſem elle. Iſto vemos cada dia nas mulheres que tem accidentes uteri-
,, nos, que tambem eſtaõ muytas horas ſem pulſo, ſem reſpiraçāo, & ſem mo-
,, vimento, & eſtão vivas; & eſta he a razaõ, porque naõ deyxamos enterrar
,, aos que morrem de accidentes de Apoplexia, menos que tenhão paſſado tres
,, dias; porque tem moſtrado a experiencia que a alguns enterràraõ como ſe
,, foſſem mortos, eſtando vivos, porque tiveraõ algum ſincope, em que naõ
,, neceſſitàraõ de ar, nem de reſpiração, & nem por iſſo eſtavão mortos.

50. A' quarta pergunta reſpondo, que ſem embargo de que tenho dito que quando o ſangue, ou os outros humores acometem, ou ſe ajuntaõ em grande copia na cabeça, fazem Apoplexias, que no Hydrocephalos, ou hydropeſia capital corre outra razaõ: porque no Hydrocephalos ſe ajùnta o humor pouco a pouco, & em largos tempos, & por iſſo naõ eſtranha a natureza aquella mudança; porèm na Apoplexia ſe ajunta repentinamente, com que ſe faz huma obra eſtranha, & odioſa ao cerebro, & por iſſo ſe offende de ſorte, que cahe logo em Apoplexia. Alèm diſto, o humor aquoſo, que faz a hydropeſia Hydrocephalos, he taõ ſubtil, & delgado, que he como eſpirituoſo, & naõ ſe engroſſa, nem coalha, como o que faz a Apoplexia.

51. De tres couſas ſe devem guardar muyto, os que temem cahir em Apoplexias, ou Parleſias. A primeyra he, que naõ durmaõ a ſéſta; porque o ſomno meridiano enche muyto a cabeça de fumos, & vapores, o que he muyto danoſo; mas ſe a peſſoa eſtiver tão coſtumada a iſſo, que o não poſſa eſcuſar, ſeja, não logo em acabando de comer, mas hũa hora depois de ter comido; & ſeja deytando-ſe ſobre o lado direyto, porque como a vea Aorta deſcendente fica debayxo da parte eſquerda do eſtomago, apertando-a eſte por eſtar cheyo com o comer, & por lhe carregar em cima, não pòde o ſangue deſcer naquella quantidade, & com aquella facilidade, com que deſcia antes de eſtar apertada; & naõ achando o dito ſangue a paſſagem tam franca como era razaõ, preciſamente ha de regurgitar, & ſubir para riba; & pòde encher de ſorte os ventriculos do cerebro, que não ſe poſſa circular, & faltando a circulaçaõ, neceſſariamente ſe ha de ſeguir Apoplexia, ou Parleſia. A ſegunda couſa de que ſe devem guardar muyto os que temem cahir em Apoplexias, ou Parleſias, he, que naõ bebaõ vinho, ou ſeja pouquiſſimo; porque raros ſaõ os homẽs vinhoſos, ou dorminhocos, que naõ morraõ de accidentes, ou ſe façaõ gottoſos. A terceyra couſa he que comão ſempre pouco, & ſeja o comer de boa ſubſtancia, & muyto muyto maſtigado, para que o eſtomago o coza melhor, & reſultem poucas, ou nenhũas cruezas.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a Apoplexia.

52. SObre a Apoplexia eſcrevèraõ, *Paulus Zachias, Quæſtionum Medico-Legalium libro 2. titul. 1. quæſtione 14. de Apopleticis; item libro 3. titul. 2. quæſtione 6. Apoplexia ſimulata quomodo deprehendatur; item tomo 3. conſilii. 25. 29. & 31. de Apoplexia; Joannes Vvitich, Vademecum, mihi fol. 62. Cura Apoplexiæ, Joannes Vvaleus, lib. 2. Medicinæ practicæ, capite 4. mihi fol. 150. de Apoplexia; Arnaldus Vvillanovanus, libro 1. Breviarij, cap. 23. de Apoplexia, mihi fol. 70. verſ. Vidus Vidus, de Curatione membratim, libro 2. capite 16. de Apoplexia cognoſcenda, & curanda, mihi fol. 98. Chriſtophorus à Veiga, libro 3. de Arte medendi, capite 18. de Apoplexia, mihi folio 319. Nicolaus Tulpius, lib. 1. Obſervation. Medicinalium, cap. 6. Morbus attonitus, fol. 10. & capit. 7. mihi fol. 13. Joannes Scultetus, Armamentarij Chirurgici, obſervatione 29. Apoplexia fortis ob dentitionem difficilem, mihi fol. 234. Schroderus libro 5. Pharmacopœa Medico Chymicæ, claſſe 1. fol. 695. col. 1. Andreas Schmidius, Medic pract. fol. 13. de Apoplexia, Schenkius Obſervationum Medicinalium, à folio 79. uſque ad fol. 93. Riverus, Praxis Medic. libro 1. capite 2. de Soporoſis Affectibus, folio 6. Joannes Pharamundus, Antidotario Chymico, fol. 166. Joannes Rhodius, centuria 1. Obſer-*

1 *Obſervationum Medicinalium, mihi folio 45. Apoplexia ex ſanguine, Quercetanus Tetrade graviſſimorum capitis affectuum, capite 22. de Apoplexia, mihi fol. 257. Jacobus Primorozius, Enchiridion Medic. pract. parte 2. folio 28. Apoplexia, Petrus Poterius, centuria 2. Obſervationum, capite 96. de Apoplexia, mihi fol. 206. Felix Platerus, Tract. de Functionum læſione cap. 2. Paulus Pernumia, Therapeut. libro 8. mihi fol. 147. Apoplexiæ curatio, Petrus Ottobonus de Morbis in partic. curat. libro 1. de Apoplexia, Gregorius Nymanus de Apoplexia per totum, Philippus Mullerus, Miracula Chymica, lib. 5. mihi fol. 108. & 109. Baptiſta Montanus, Conſiliorum Medic. 42. 43. 44. 45. 46. & 47. de Apoplexia, Gothofredus Mæbius, Epitome Inſtitut. Medic. libro 2. capite 12. Ephemeridum Medico-Phyſicarum Germanicarum anni primi, obſervatione 58. Apoplexia lethalis ex ſcabie retropulſa, Mercatus tomo 3. de Internorum morborum curatione, libro 1. capite 13. de Apoplexia, fol. 49. Alexander Maſſaria, Prælection. libro 1. cap. 13. de Apoplexia, fol. 39. Zacutus tomo 2. Praxis hiſtoriarum, lib. 1. cap. 7. de Apoplexia, mihi folio 194. Digbæus, Medicina experimentalis, fol. 89. ibi: Remedium egregium contra Apoplexiam; Petrus Joannes Faber, Univerſalis Sapientiæ libro 3. capite 7. de Apoplexia, à fol. 498. ad fol. 504. Amatus Luſitanus, centuria 1. curatione 36 de Apoplexia, mihi folio 68. Chriſtianus Langius, Miſcellanea curioſorum Medicorum, titulo 5. mihi fol. 8. Vincentius Finkius, Enchiridion dogmatico hermetico, capite 6. de Apoplexia, Benedictus Faventinus, Empirica, libro 1. capite 3. de Apoplexia, mihi folio 37. Fabritius centur. 3. Obſervationum Chirurgicarum 11. ex conſuetæ hæmorrhagiæ narium ſuppreſſione Apoplexia, & centuria 6. obſerv. 11. ex colapho Apoplexia, & mors, & obſervatione 12. matrona ex mœrore, ſubitaque animi conſternatione in Apoplexiam incidens, & extincta, Petrus Bayrus de Medendis humani corporis malis, libro 2. cap. 17. mihi fol. 65. Joannes Helfricius, Praxis Medica de Apoplexia, mihi fol. 59. Alexander Benedictus, lib. 2. capite 34. de Apoplexia, fol. 40. Paſcalius libro 1. de Curandis morbis, cap. 12. de Apoplexia, fol. 46. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. Particularis Therapeuticæ, cap. 7. de Apoplexia, mihi fol. 632. Burnetus tom. 1. Theſauri Medicinæ practicæ de Apoplexia, ſectione 31. folio 77. de Apoplexia pituitoſa in ſexagenario, & fol. 79. de Apoplexia à delapſu ex ſublimi, & folio 83. de Apoplexia forti ab ebrietate, & folio 87. pro Apoplexiæ præſervatione, Carolus Antonius Puggi, Enchiridion Medico-Aſtro-Chymico, lib. 2. titulo 6. fol. 51. §. Cum verò animales actiones, &c.*

CAPITULO XXII.

Para Eſtillicidios ſuffocativos, & toſſes rebeldes, he o Eſtibio preparado ſingulariſſimo remedio.

Que couſa he Eſtillicidio; como ſe faz; quantas enfermidades cauſa; que differenças ha delle; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. Eſtillicidio (fallando lato modo) he toda a fluxaõ de humores, que a natureza deyta de huma parte para a outra; porèm fallando eſtreita, & rigoroſamente, he huma fluxaõ de humores ſuperfluos, que cahem da cabeça para as partes inferiores: aſſim o diz Fernelio. 1.

2. O modo com que o Eſtillicidio ſe faz, he o ſeguinte. Couſa ſabida he, q̃ a cabeça eſtà continuamente attrahindo de todo o corpo o ſangue para ſeu ſuſtento, aſſim como as arvores attrahem continuamente as humidades da terra para a ſua conſervaçaõ. Se a cabeça eſtà boa, & bem compleycionada, & o ſangue eſtà ſem vicio, ha taõ bons cozimentos no cerebro, que quaſi todo o ſangue, que lhe mandaõ as partes inferiores, ſe converte em ſubſtancia util, &

1. Fernel. lib. 5. de Part. morb. cap. 4. fol. 275. ibi: *Deſtillatio eſt ſupervacanei humoris è capite in ſubjectas ſedes prolapſio.*

reſultaõ poucos excrementos; mas ſe a cabeça eſtà mal affecta, & o ſangue eſtà vicioſo, fazem-ſe taõ roins cozimentos, que a mayor parte do ſangue ſe converte em excrementos, os quaes como ſejão danoſos, & a natureza os não poſſa domar, pela grande quantidade, ou pela mà qualidade, forçoſamente ſe haõ de repurgar pela boca, ou pelo nariz, ou pelos olhos, ou pelos ouvidos; porque de outra ſorte, ſe ſe retiverem dentro no corpo, acquirem (pela demòra) qualidades tão mordazes, & perverſas, que cauſaõ grandes, & differentes danos, conforme a parte ſobre que cahem; porque ſe cahem no principio dos nervos, fazem Apoplexias, Parleſias, Eſtupores, Tremores, ou Convulſoens; ſe cahem nos olhos, fazem Gotta ſerena, Cataratas, ou Optalmias; ſe cahem nos ouvidos, fazem ſurdez, ou zunimento; ſe cahem na garganta, fazem inflammações, ou garrotilhos; ſe cahem na aſpera arteria, fazem roûquidão; ſe cahem nos bofes, fazem toſſe, aſma, tiſica, ou peripneumonia; ſe cahem no eſtomago, ou nos inteſtinos, fazem camaras; ſe finalmente cahem no membro viril, no ſcroto, ou no ſeſſo, fazem comichaõ, & picadas, ou inflammações, & impigens, como jà vi em alguns doentes, & o obſervou Pedro Poterio 2. dizendo, que algumas vezes, em caſtigo dos peccados da carne, permitte Deos eſta doença. O modo com que eſta ſe deve curar ſe acharà adiante no Capitulo da comichaõ do ſeſſo, do ſcroto, & do membro viril.

2. Petrus Poterius centuria 2. cap. 64. de ſalſo humore circa anum luxuriante hæmorrhoidibus dolorificis fol. 170 & 171.

Idem Poterius centuria 1. cap. 98. de morbo venereo fol. 83. ibi: *Percutiat te Deus ulcere Ægypti, & partem illam per quam egeruntur ſtercora, ſcabie quoque & prurigine, & infirmitates peſſimas, & perpetuas addat.*

3. E não ſó dentro do cerebro ſe ajuntaõ excrementos, de que ſe faz o Eſtillicidio interior, mas tambem fóra dèlle, na carne que cobre o caſco, ſe ajunta algumas vezes tanta copia de excrementos, que repurgaõ de ſi as veas daquellas partes, que faltando-lhes evaporação, & tranſpiração, (pela dureza, & conſtipação da pelle) chegão a fazer que a tal carne ſe levante, & fique como baloſa, & lèveda, como os doentes o experimentaõ a cada paſſo; & eſta he a cauſa dos Eſtillicidios exteriores, que cahem nos olhos, nos queyxos, nos dentes, nos braços, nas ilhargas, nas coſtas, nos lombos, nos quadris, nas pernas, & nos nervos: eſta he a origem da Gotta, dos Reumatiſmos, & de todas as dores exteriores.

4. Explicado o modo com que ſe gèraõ os Eſtillicidios interiores, & exteriores, reſta dizer quantas differenças ha delles, & como ſe curaõ. De muytos modos ſe curaõ os Eſtillicidios; porque hum he de humor frio, & humido, que ou he muyto, & impetuoſo; (no qual convem ſangrar, & engroſſar) ou he pouco, & ſem impeto; (& neſte he eſcuſada a ſangria) outro he de humor delgado, & ſeroſo, & eſte ſe deve parar com canjas de arroz, tomadas cada oyto horas; ou com lambedor de papoulas, ou com o Diacodio, que excede a todos os remedios, para ſuſpender as fluxões delgadas, ou mordazes como ſe pòde ver na minha Obſervaçaõ 55. fol. 336. 3.

5. Depois que a toſſe eſtiver moderada, purgaremos com tres onças de mannà, desfeyto em caldo magro de gallinha; ou com quatro onças de xarope aureo, deſatado em cozimento peytoral, ſeccando, & confortando depois diſſo a cabeça, jà com leyte de enxofre miſturado com aſſucar candi, & alambre, jà com agua de ſandalos citrinos, bebida muyto tempo. Outro Eſtillicidio he de humor frio, & groſſo, & ſe conhece, por vir ſem frio, nem febre, & por ſucceder em peſſoa velha, humida de eſtomago, & de cabeça; & para eſte he bom o remedio ſeguinte. Tomem meyo arratel de aſſucar candi peneirado, deyte-ſe em huma tigela de fogo vidrada, com hum quartilho de agua ardente finiſſima, & ſe ponha no lume brando a ferver, atè q ſe incorpore bem huma couſa com outra, & então accendão fogo dentro na tigela, & com hũa faca vão mexendo atè que o fogo ſe apague, & fique hum lambedor, do qual tome o doente huma colher de duas em duas horas. A algũs aproveytou muyto untarlhes as ſolas dos pès com alhos bem pizados, miſturados com ſevo de carneyro. O ſangue de porco, fervido com outro tanto mel, & com o miolo de hum paõ, dando-o a comer duas vezes no dia ao toſſigoſo, o curarà bem, ſe a toſſe proceder de frio. Se com hum quartilho de çumo dos nabos, fervido, & eſcumado, fizerem hum lambedor com aſſucar candi, obſervaràõ grande alivio os que padecem toſſes. No caſo porèm que eſtes remedios não baſtem pre-

3. Zuvelf. in Pharmacop. Auguſtana fol. 31. col. 2. ibi: *Acribus deſtillationibus, ac pleuritidi maximè prodeſſe creditur.*

Poterius lib. 3. Pharmacop. mihi fol. 557. *Vis ejus eſt adſtringens, & roborans cum facultate bechica, & hypnotica, hinc omnibus pulmonum inflammationibus, peripneumonijs, & pleuritidibus certò medetur.*

preparaſemos os humores com o cozimento de hyſſopo, herva doce, figos paſlados; ou com cozimento de ouregãos adoçado com oximel ſimplez, purgando depois diſſo com purga, em que deytem hũa oytava de agarico trociſcado. Em minha caſa ſe acharàõ humas pirolas contra os Deſtillicidios, que eu preparo por minhas mãos, & uſo dellas de cincoenta annos a eſta parte com feliciſſimos ſucceſſos nos Deſtillicidios importunos, principalmente nas peſſoas humidas de cabeça, ou de eſtomago, porque applicando-as a eſtas peſſoas oito, ou dez vezes em dias alternados, em quantidade de quatro eſcropulos atè oitava, & meya, obſervey ſempre muy bons effeytos aſſim para Deſtillicidios, & toſſes, como para dores, & queyxas do eſtomago, caroços, durezas dos peytos, ſcirrhos, & tumores do baço. A receyta deſtas pirolas não revelo aqui, porque he ſegredo, que quero deyxar a meus herdeyros, & que me ajuda a ſuſtentar a caſa.

6. Outro Eſtillicidio he de humor quente, mordaz, & delgado, no qual he preciſo ſangrar as vezes, que ao Medico parecer, uſando depois diſſo do ſeguinte xarope, que tem grande virtude para alimpar o ſangue do ſal corroſivo, & exulcerante, de que procedem as toſſes, & chagas do bofe, & ſe faz do modo ſeguinte. Tomem de folhas de lingua de vacca, de erva molarinha, de luparos, de chicoria, de almeyraõ, de agrimonia, & de tanchagem, de cada couſa deſtas huma mão chea, de pevides de abobara, & de melão, de cada couſa deſtas huma onça, de ſemente de endivia, & de cuſcuta, de cada couſa deſtas duas oytavas, de alcaçuz machucado, & de paſſas ſem grã, de cada couſa meya onça, de ameyxas paſſadas huma duzia, de ſene eſcolhido duas onças, de polipodio de Carvalho machucado huma onça, de agarico trociſcado, atado em panno ralo, meya onça, de flores cordeaes, de cada huma dellas huma mão chea, tudo ſe coza em panela de barro, a fogo lento, na quantidade de agua que ao prudente Boticario parecer, até que fique em quartilho, & meyo: coando-ſe eſte cozimento, lhe ajuntem de çumo de camoezas tres onças, & com o que for neceſſario de aſſucar branco ſe forme xarope perfeytamente cozido, & dentro neſte xarope ſe infunda meya onça de ruybarbo eſcolhido, levemente machucado, & atado em panno ralo, & deſte xarope daráõ todos os dias ao doente duas onças, & meya; & o ſangue cheyo de ſalſugem, & ſoros acres ſe adoçará, & purificará bem, com tanto que ſe continue muytas vezes. Depois de limpo o ſangue com eſte remedio, daremos ao doente todos os dias em jejum meyo quartilho de leyte de burra, ou de cabra mugido daquelle inſtante, porque ſó aſſim tem grande virtude; & ſe o adoçarem com huma onça de calda de aſſucar roſado, ou com duas oytavas de aſſucar candi violado, ficarà não ſó mais agradavel ao goſto, mas mais proveytoſo à ſaude.

7. E ſe eſte remedio não baſtar, daremos de tres em tres horas hũa colher do ſeguinte lambedor, que he excellente. Tomem de agua roſada hum quartilho, deyte-ſe em tigela vidrada com meya onça de pevides de marmelo, & meya oytava de pò ſubtiliſſimo de alquitira branca, & em banho de agua fervente ſe tirem as mucilagens, & a ellas ajuntem de pò de aſſucar candi violado, ou roſado, quatro onças, & ſe deyxe eſtar ſobre o banho por tempo de meya hora, para que o aſſucar candi ſe incorpore bem com as mucilagens; & deſte uſe. As canjas feytas de tres partes de arroz, & huma de alquitira, adoçadas com lambedor de papoulas, he ſingular remedio para Eſtillicidios quẽtes, delgados, & mordazes. Mas o que leva a palma a todos para todas as toſſes, ſaõ as ſeguintes pirolas. Tomem de eſtoraque calaminta duas oytavas, de incenſo, & de myrrha, de cada couſa huma oytava, de pò ſubtiliſſimo de alcaçuz oytava, & meya, de laudano opiado, preparado por bom artifice, meya oytava, de extracto de açafraõ huma oytava, tudo ſe miſture, & ſe forme maſſa, da qual daráõ ao doente de doze grãos atè quinze, para cada vez, & me agradeceràõ o ſegredo.

„ 8 No anno de 1688. houve em Lisboa humas toſſes taõ rebeldes, que
„ todos os que as tiveraõ deſconfiàraõ da vida: neſte aperto me chamàrão in-
„ finitos toſſigoſos, a mayor parte dos quaes ſe eſgotavão de ſangue pela bo-

,, ca: porèm eu os curey a todos com o ſeguinte remedio, que quero fazer
,, publico em ſerviço do bem commum. Mandey pilar quatro onças de boa
,, cevada, & que em panela de barro ſe cozeſſem com tres canadas de agua,
,, atè ſe gaſtar quaſi toda, & deitando fóra alguma pequena que ficou na dita
,, panela, torney a mandar cozer a meſma cevada com duas canadas de agua,
,, atè ſe gaſtar ametade, & que entaõ (tirando a panela do lume) ſe coaſſe, &
,, guardaſſe a dita agua em garrafa de vidro, ordenando que a dita cevada ſe
,, pizaſſe muyto bem em hum gral de pedra, & que por huma pineyra ſe paſ-
,, ſaſſe a maſſa do meſmo modo que ſe paſſa o marmelo para fazer marmelada,
,, & que da tal maſſa tomaſſem a terça parte, & a miſturaſſem com pouco mais
,, de meyo quartilho da tal agua, & fizeſſem hum caldo, & que o adoçaſſem
,, com huma colher de lambedor de camoezes, ou de calda de aſſucar roſado,
,, ou com aſſucar candi; deſtes caldos mandey tomaſſem hum em jejum, &
,, outro à noyte, quatro, ou cinco horas depois de cearem; & continuando-ſe
,, eſtes caldos doze, ou quinze dias, manhãa, & noyte, ſe rendeo a ferocidade,
,, & rebeldia das toſſes, & tiverão perfeytiſſima ſaude os que os tomàraõ, co-
,, mo forão Dona Iſabel Guilherme, o Padre Bras Varela, Religioſo da Cõ-
,, panhia de JESUS, Leonor Vaz, moradora a São Miguel de Alfama, hum
,, Religioſo de Saõ Phelippe Neri, hum filho de Antonio de Souſa Falcão, &
,, infinitos outros que não aponto por eſcuſar enfado. Poſſo aſſegurar que de
,, cincoenta annos a eſta parte ainda não achey remedio que tão efficazmente
,, refree, adoce, & rebata a falſugem, & acrimonia dos humores de que as
,, toſſes naſcem, como ſaõ eſtes caldos, & os eſtimo em tanto, que os appli-
,, co para tiſicos, & hecticos trinta dias ſucceſſivos. A meſma eſtimaçaõ faz
,, delles Benedicto Victorio Faventino, para os tiſicos, & toſſigoſos, por ſer
,, a cevada freſca, & peytoral, a que Galeno 4. chama bequica.

4. Galenus lib. 1. de Simplicium Medicamentorum Facultatibus, cap. 1. fol. 2. ibi: *Bechicis, hoc eſt, quæ tuſſim ſedant.*

9. E ſe nem eſtes caldos baſtarem, recorreremos ao ſeguinte remedio: Tomem de ſucco de alcaçùz condenſado huma oytava, de myrrha preparada meya oytava, de laudano opiado feyto por bom artifice dez grãos, tudo ſe miſture com xarope de papoulas, & deſta maſſa daremos dez grãos ao doente, quando ſe recolher para dormir; he remedio, de que muyto confio.

10. Parado o impeto da fluxaõ, purgaremos com ruybarbo, mirabolanos citrinos, & agarico trociſcado; & ſe entendermos que o tal Eſtillicidio procede de intemperança quente do figado, convem, depois do doente ſangrado, uſar de ſoros em quantidade de doze onças, alterados com ſucco depurado de chicoria, temperando o figado todos os dias com epitomes de unguento roſado, & ſandalino, miſturados com duas oytavas de aſſucar de chumbo, & humas gottas de vinagre forte; uſando todas as noytes, antes de cear, de meter os pès em huma bacia de agua bem quente, ou de pedeluvios por tempo de huma hora; porque com eſte remedio venceo Alfario 5. hum Eſtillicidio contumaciſſimo: & ſe o Medico entender, pela ferocidade da toſſe, ou purulencia dos eſcarros, que o boſe eſtá ferido, deve mandar cozer a gallinha, ou frangão, com hervas balſamicas vulnerarias, que tenhão virtude de curar a ferida, ou chaga, como he a hera terreſtre, a ſalva, a pimpinela, a erva ferro, chamada Bugula, o poligano, com hum eſcropulo de páo de ſandalos brancos, ou citrinos; & ſe não ouver febre, ainda tenho por mais efficaz o pao ſanto das Antilhas, feyto em laſquinhas. E ſe o doente puder comer trinta, ou quarenta dias carne de rapoſa nova, entendo que eſcaparà da tiſiquidade; porque a dita carne tem muyto ſal fixo, que adoça, & rebate o ſal volatil, & corroſivo que abunda nos tiſicos, & he cauſa das chagas; aſſim o certifica João Fabro. 6. Tambem ſerà muyto proveytoſo que o tiſico, ou hectico coma dous, ou tres mezes gallinha ſuſtentada com farinha de cevada miſturada com carne de caracois, de arrans de ribeyra corrente, & de cagados.

5. Alſar. de Quæſit. per Epiſt. cent. 2. fol. 101 *Propterea lotio calida pedum alternis diebus hora congrua magnoperè huic caſui conducit, qua fateor me nuper mercatorem quemdam à jugi, & contumaci deſtillatione, ab eadem cauſa genitâ, ad vias ſpiritus cum periculo ſtrangulationis delabente mirum in modum ſublevaſſe.*

6. Fabrus Panchym. lib. 5. cap. 8. de Nat. Vulp. mihi fol. 388. ibi: *Uſus carnium vulpecularum ſummoperè prodeſt phthiſicis omnibus ex proprietate temperamenti; quod cùm habet ſal fixum, fixat, & coagulat ſal volatile phthiſicorum, cujus copia turgēt phthiſici, & cujus acrimonia pulmones ulcerantur; & non ſolùm fixat, ſed etiam edulcorat, unde abſoluta & perfecta eorum exurgit cura, & medela.*

11. Finalmente, outro Eſtillicidio he ſuffocativo, que cahe impetuoſamente ſobre o boſe, & coraçaõ, & eſte neceſſita de que logo lhe acudaõ com todo o genero de revulſoẽs, jà com ſangrias nos braços, jà com ajudas picantes, & ſobre tudo com vomitorios, que em todas as toſſes ſaõ maravilhoſiſſimos,

mos, como a experiencia mo tem moſtrado; mas he neceſſario advertir, que os vomitorios ſejaõ efficazes: aſſim o dá a entender Hippocrates, 7. dizendo que nos Eſtillicidios convem vomitar, & aponta para eſte effeyto o elleboro branco, que he tão violento, que eu o não uſarey, em quanto ouver Antimonio bem preparado, ou agua Benedicta, ou Tartaro emetico.

12. Riverio 8. diz, que nos Eſtillicidios contumazes uſemos de vomitorios, porque arrancaõ valeroſamente os humores de que os Eſtillicidios procedem. Leonardo Fioravanto 9. affirma, que a mayor parte dos Eſtillicidios, toſſes, & catarros, procedem de humores corruptos do eſtomago, donde evaporando à cabeça, & não podendo ella exhalallos, tornão a cahir na aſpera arteria, no peyto, & partes inferiores, & não podendo as ditas partes ſofrer em ſi a malicia dos taes vapores, ſe irritaõ, & fazem toſſe. Na opiniaõ deſtes Authores he maravilhoſo remedio o vomitorio, pois tira a cauſa occaſional donde eſte achaque procede. Se pois os vomitorios efficazes ſaõ excellentes para toſſes, & Eſtillicidios; claro eſtá que ſerá maravilhoſo o Quintilio, ou agua Benedicta de Rulando, pois he tão efficaz, que Hamerio Popio 10. o tem por unico remedio, & o applica com excellentiſſimo ſucceſſo contra as toſſes, & Eſtillicidios, que cometem o bofe, & o coração.

13. Riverio 11. conta, que vendo-ſe ſuffocado com hum Eſtillicidio, maſtigára humas folhas de tabaco, com que vomitou, & ſentio alivio; porèm que repetindo-lhe a toſſe, tornàra a provocar outro vomito mais copioſo, & ficou ſaõ. Pedroſa affirma, 12. que nos Eſtillicidios, & toſſes, em que ha temor que o doente ſe faça tiſico, he ſeguriſſimo remedio o Eſtibio preparado, porque com elle livrou da morte a algũs doentes, a quem o deu depois de eſtarem ungidos.

14. Harthmano 13. diz, que he incrivel a virtude q̃ tem os pòs de Quintilio para as toſſes, & para os tiſicos. Gregorio Greyſelio 14. affirma, que ſendo chamado para huma tiſica, que eſtava ſem falla, ſem pulſo, ſem movimento, fria, & agonizante, lhe dera os pòs do Quintilio, com que vomitou mais de dez quartilhos de materia purulenta, & teve ſaude.

15. Alleguey tantos Authores em abono da grande virtude que tẽ o Eſtibio, & todos os vomitorios que delle ſe preparaõ, como ſaõ a agua Benedicta, o Tartaro emetico, & os pòs Algoreticos, porque conheço o grande medo, & odio que muyta gente tem a eſte maravilhoſo remedio; de cujas virtudes tenho ſido muytas vezes teſtemunha, porque ſempre uſey delle, & obſervey milagroſos effeytos, principalmente nas toſſes, & Eſtillicidios importunos. Muytos caſos pudera referir para confirmação deſta verdade; apontarey ſó cinco.

16. Em vinte de Fevereyro de 1668. fuy chamado para ver a Dona Cecilia Maria de Menezes, a qual havia anno, & meyo padecia huma toſſe taõ ſecca, & rebelde, que eſtava deyxada por incuravel; & vendo eu que jà ſe lhe tinhaõ applicado todos os remedios ſem proveyto, & que ſe hia deſpenhando para a morte, lhe diſſe que (depois de Deos) não havia mais eſperança que tomar o Quintilio. Aceytou com grande animo eſte conſelho, & aſſim lho dey, tres dias ſucceſſivos, em quantidade de quinze grãos cada dia, deſatados em duas onças de agua da fonte; & deſcanſando dous dias, lho torney a dar duas vezes em dias alternados, & teve conſideravel melhoria; mas para acabar de a aſſegurar nella, lhe dey nove vezes, em dias alternados, quatro eſcropulos das minhas pirolas contra os Eſtillicidios, chamadas Curvianas, que ſe acharáõ feytas em minha caſa, & com eſtes remedios ſarou, com grande credito da Arte, & goſto meu.

17. Em nove de Julho de 1676. me chamou Sylveſtre de Alvellos, morador em Valverde, para huma doente, que eſteve toda huma tarde de Verão poſta ao Sol, para ver huma prociſſaõ, & como o dia foſſe muyto calmoſo, ſe lhe derreteo taõ grande quantidade de humor da cabeça ao peyto, & a ſuffocou de modo, que a achey agonizando, com pulſos intercadentes, ſuores frios, eſtertor na garganta, & reſpiraçaõ taõ opprimida, que nem podia fallar, nem eſtar deitada. Deſtes ſinaes prognoſtiquey o grande perigo em que

O eſtava,

7.
Hippocrat. lib. de Loc. in homin. fol. mihi 70. verſ. ibi: *Fluxione ex capite fluente vomitus conducit.*
Et lib. de Vict. ration. in acut. fol. mihi 393. ibi: *Veratrum dare bis oportet, quibus à capite fluxio fertur.*

8.
Riverius lib. 1. Prax. Med. cap. 15. de Catar. fol. mihi 38. col. 1. *Si catarrhus contumax admodum fuerit, ad vomitoria confugiendum eſt, quæ illius materiam potenter eradicant.*

9.
Fioravantus lib. 1. Theſaur. vit. hum. cap. 22. mihi fol. 94.

10.
Hamerius Popius, Baſilic. Antimon. cap. 5. fol. 612. ibi: *Cum ſummo ſucceſſu catarrhos, cor, & pulmones ferientes exhaurit.*

11.
Riverius Cent. 2. obſerv. 90. fol. mihi 240. ibi: *Incidi in gravem catarrhum ab inſolatu, qui in pulmonẽ difluens, difficultatem ſpirandi efficiebat cum ſtertore, vomitum excitavi, quo omnia alimenta ejecta ſunt, cum pituita multa, & ſequenti die à tuſſi, & catarrho prorſus immunis fui.*

12.
Pedroſa, Tractatu de Stibio, fol. mihi 7. ibi: *Ad tuſſim ſiccam, ex qua phthiſis ſolet timeri, admirandum eſt remedium; hoc enim modo exhibita infuſio Stibij poſt extremam unctionem aliquos vidi à morte liberatos.*

13.
Harthmanus de Tabe, fol. mihi 136. ibi: *In incipiente tabe à deſtillationibus acribus vix dici poteſt quantum vomitiones præſtant, præſertim ab aqua benedicta.*

14.
Greyſelius, referente Bonetto de Affect. Capit. cap. 2. mihi fol. 183. ibi: *Hungarus quidam miles, qui habebat uxorem à ſeptem annis pro phthiſica, me ut illam viſitarem rogavit; quam cùm agonizantem viderem ſine pulſu, ſine motu, ſine calore, in frigidis ſudoribus, difficillima reſpiratione, facie tota livida, & cærulea, & ad ſuffocationem jamjam proximã, morti magis vicinam eſſe; quod cùm maritus audiret, me per omnes Deos rogavit, ut eam curarem: provocavi illi vomitum, & pluſquam lib. x. materiæ purulentæ ejecit mulier, incepit reviviſcere, & adhibitis paucis abſtergentibus, & expectorantibus convaluit.*

eſtava, & determiney deyxalla nas mãos de quem a ajudaſſe a bem morrer; porèm animado com o conſelho de Celſo, 15. que tem por melhor conſelho fazer algum remedio com duvida, que deyxar morrer o doente com certeza, me reſolvi a darlhe vinte grãos do Quintilio, fervidos em quatro onças de caldo de gallinha; do qual remedio ſe ſeguio huma evacuaçaõ tão excellente, que de improviſo parou a toſſe, & reſpirou com tanto deſafogo, que mais pareceo obra de milagre, que da Arte; & para que a melhoria ficaſſe mais ſegura, lhe mandey, na meſma tarde, ſarjar duas ventoſas nas eſpadoas, & foraõ taõ bem ſuccedidos eſtes dous remedios, que no meſmo dia ficou ſãa.

15. Celſus lib. 2. de Re Medica cap. 10. f. 30. col. 2. ibi: *Satius eſt enim anceps experiri remedium, quàm nullum.* Et alio loco dicit: *Melior eſt aliquid licet cum periculo tentare, quàm ſpe adempta certò perire.*

„ 18. Em quatro de Mayo de 1688. me chamou Franciſco Gomes Fra-
„ goſo, mercador, & morador na Rua Nova, para lhe curar a huma filhinha
„ de idade de nove mezes, a qual eſtava eſpirando por cauſa de hum grande
„ fluxo de humor ſeroſo, que da cabeça lhe cahio no peyto, & embebendo-ſe
„ o tal humor nas veas Pneumonicas do bofe, lhe naõ deyxava entrar todo o
„ ar, que era neceſſario para fazer a reſpiração, & circulação livre, & per-
„ feyta; antes porque as ditas veas Pneumonicas eſtavaõ recheadas com
„ os humores ſeroſos, padecia hum eſtertor, & piado no peyto, mayor do
„ que coſtumaõ ter os Aſtmaticos: neſte aperto duvidey porlhe a maõ, por-
„ que temi que ſe ſuffocaſſe, (como era factivel) & me imputaſſem a morte;
„ & levado deſta taõ juſtificada deſconfiança me deſpedi; porèm foráo taes as
„ lagrimas, tantos os rogos, & ſuſpiros da mãy, que me reſolvi a fazerlhe al-
„ gum remedio; mayormente promettendome que ainda que a criança mor-
„ reſſe, não teriaõ boca para queyxarſe de mim, nem do remedio que lhe fi-
„ zeſſe; & que ſó a teriaõ para louvar o meu bom zelo, & valor, ſe o ſucceſſo
„ foſſe igual à grande confiança, que em mim tinhão: fiado neſta promeſſa,
„ & conſtrangido daquelles taõ enternecidos rogos, me deliberey a darlhe
„ huma colher de agua Benedicta vigorada, feyta por minha mão, (porque
„ não me fio da que outros fazem) & deytou por vomito, & curſo tanta quan-
„ tidade de ſoros, fleymas, & langanhos, que no meſmo dia ficou ſãa, & vive
„ ainda hoje por beneficio deſta cura, como ſeus pays o podem certificar, &
„ todos os ſeus vizinhos.

„ 19. Pelo meſmo eſtylo, & com a meſma agua Benedicta curey a hum
„ filho de Duarte Franco alfayate, morador na Rua Nova defronte do cha-
„ fariz dos cavallos: ſendo criança de vinte mezes, & não obſtante que eſtava
„ eſpirando com huma diffluxaõ ao peyto, lhe dey o tal remedio, & no meſ-
„ mo dia teve perfeyta ſaude. Da meſma ſorte, & com o meſmo vomitorio *
de agua Benedicta, curey hum menino de tres annos, chamado Bras, filho *
de Domingos Martins, official de rodas de ſejes, morador junto das Con- *
vertidas: eſtava-ſe o dito menino ſuffocando por cauſa de huma diffluxaõ, *
que lhe cahio no peyto, & lhe tirava a reſpiração, & dandolhe eu dez grãos *
de pòs de Quintilio, miſturados com duas colheres de agua, vomitou gran- *
de quantidade de fleymas muyto groſſas, & viſcoſas, & ſarou como ſe foſſe *
obra de milagre. *

20. A hum menino de cinco mezes, filho de Sylveſtre Nunes mo- *
rador na rua das Eſteyras, eſtando eſpirando por cauſa de huma cruel toſ- *
ſe ſuffocativa dey quatro grãos mal pezados de Tartaro emetico, & vomi- *
tou tão copioſamente que no meſmo dia ficou ſaõ, com grande credito meu. *

21. A huma criança de nove mezes, filha de Antonio de Freytas, *
Eſcudeyro de Dom Joſeph de Menezes, morador na Bica de Duarte Bello, *
eſtando com grande perigo, por cauſa de huma toſſe ferina, & ſuffocativa, *
acompanhada com febre, dey quatro grãos de Tartaro emetico, com que *
vomitou, & eſcapou da morte. *

22. A' viſta deſtes exemplos, taõ felizmente ſuccedidos, peço muyto *
aos ſenhores Medicos, que naõ tenhão medo de dar o Tartaro emetico, ou *
agua Benedicta nas toſſes rebeldes, & ſuffocativas, aſſim em peſſoas grandes, *
como nas crianças de mama. *

23. Bem ſey que para os incredulos todas eſtas teſtemunhas, nem in- *
finitas outras, que pudera allegar, baſtaõ para os convencer, nem deſperſua- *
dir

dir das ſuas teymas, & obſervações, mas porque me pediria Deos conta de *
eu não dar eſtes aviſos, & deſenganos aos preſentes, & futuros Medicos, *
me obriga eſte temor, & o amor dos proximos a dizer o que tenho viſto, & *
experimentado no diſcurſo de cincoenta annos, que tenho de exercicio na *
medicina: advertindo que eſte aviſo lhe faz hum Medico de oytenta annos *
tam vizinho da morte, como lembrado da conta, que hey de dar das vidas *
que ſe fiàraõ dos meus conſelhos: nem he de crer que hum Medico Catho- *
lico, & que deſeja ſalvarſe, ouveſſe de louvar com tanto empenho os vomi- *
torios em crianças, ſenão os tiveſſe experimentado com grande felicidade. *

,, 24. E ſe algum dia ſucceder que a ſuffocação, ou falta de reſpiraçaõ,
,, ou toſſe rebelde não obedeçaõ à maravilhoſa virtude que tem os pòs do
,, Quintilio, a agua Benedicta, ou o Tartaro emetico, daraõ ao doente doze,
,, ou dezoyto gottas do Elixir proprietatis do graõ Duque de Florença, em
,, hũas colheres de caldo de gallinha, ou em vinho, porque he hum dos ma-
,, yores remedios que tem o mundo, aſſim para as faltas de reſpiraçaõ, & fla-
,, tos ſuffocantes, como tambem para as cruezas do eſtomago, & para todos
,, os achaques do bofe, & do peyto, & para outras muytas enfermidades, co-
,, mo ſe podem ver em Donzeli, 16. & outros muytos Authores, que delle
,, eſcrevèraõ. O oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, ſendo freſco de qua-
,, tro, ou ſeis dias, he o melhor peytoral, & lambedor de todos; com tal con-
,, diçaõ que ſe tome repetidas vezes no dia em quantidade de huma colher de
,, prata miſturado com huma migalha de aſſucar candi violado, ou roſado.
,, Deſte meu parecer he tambem Thomàs Sydenham, 17. dizendo, que nas
,, toſſes, & doenças do peyto raras vezes uſa de outro lambedor, porque a to-
,, dos os remedios peytoraes o antepoem.

25. Em doze de Março de 1682. fuy chamado para caſa de Dom Joſeph de Menezes, aonde eſtava huma donzella, chamada Joanna Maria, que havia tres mezes padecia huma toſſe tão cruel, que vomitava quanto comia, por cuja cauſa eſtava tão magra, que todos a julgavão hectica, & tiſica; & fazia o caſo mais aggravante, o não poder eſtar deytada nem hum inſtante ſobre o lado eſquerdo; final tão peſſimo, que ſignifica haver chaga, ou outro grande mal na penca do bofe daquelle lado, pois havendo-a, não podem os doentes ſoſſegar ſobre a ilharga em que eſtiver a chaga; antes ſe querem porfiar a eſtar ſobre a tal parte, ſe accende mais a toſſe, & creſce a difficuldade da reſpiraçaõ, como diz Fernelio: 18. & depois de ſe lhe terem feyto muytos remedios baldados, appellou para os Chymicos; & chamando-me, lhe ordeney tomaſſe o Quintilio tres dias ſucceſſivos; & deſcanſando dous dias, lhe dey doze vezes em dias alternados quatro eſcropulos de pirolas Curvianas contra os Eſtillicidios, que ſe acharàõ em minha caſa, por ſer ſegredo meu, que quero deyxar a meus herdeyros, & ter em minha vida, para me ſuſtentarem em alguma adverſidade da fortuna; & com as ditas pirolas cobrou a ſobredita donzella huma ſaude tão perfeyta, que caſou, & teve muytos filhos, & vive por beneficio deſte grande remedio paſſa de trinta, & dous annos.

26. Em nove de Outubro de 1688. me chamou Antonio Ciabra, morador aos Cubertos, para ver a Franciſca Tavares ſua mulher, a qual, havia hum anno, padecia hum eſtillicidio, & toſſe tão grande, que ninguem lhe eſperava a vida, & quanto mais perigoſa ſe conſiderava, tanto menos ſe queria ſugeytar às leys da Medicina, tendo para ſi que não poderia eſcapar, ſe ſe meteſſe em cura; porèm vendo-ſe caminhar para a ſepultura, & obrigada das lagrimas de ſeu marido, ſe rendeo ao conſelho dos Medicos, & havendo de chamar a algum, fuy eu ſobre quem cahio o peſo de tão perigoſa enfermidade; & depois de ouvida a informaçaõ da doença comecey a cura, dando-lhe o Quintilio tres vezes em dias alternados; dandolhe depois diſſo as minhas pirolas Curvianas, dez dias alternados, & dentro de hum mez cobrou perfeitiſſima ſaude.

27. Em cinco de Setembro de 1691. me chamou Manoel Ribeyro, mercador de madeyras, & morador à Boa Viſta, para que o curaſſe de hum eſtillicidio, & toſſe tão importuna, que nem o deyxava dormir, nem deytar

16.
Donzelinus Theatro Pharmaceutico parte 3. mihi fol. 552. columna 2. ibi: *Vale o elixir proprietatis a curare le vertigine, el emicranea, pigliandone al pezo deuno eſcropulo ſino ad una dragma la matina adigiuno, giova notabilmente in tutti gli affetti del polmone & torace, preſerva della peſte, & cor, rotela dell aria, ſeda il dolore dello ſtomaco, i inteſtini, giova non poco agl' ettici & catarroſi, i en tuti gli affecti del peto, preſerva uſato ſpeſſo dallai podagra, i Parleſia, ajuta ſommamente a la digeſtione corroborando lo eſtomaco, &c.*
Schroderus Pharmacopœa Medico-Chymica cap. 52. mihi f. 164. col. 2.

17.
Sydenham Obſ. in Ac. p. 64. & 65. de tuſſi, ibi: *Ego in hoc affectu raro aliquo medicamento utor præter oleum amygdalarũ dulcium recenter expreſſum, oleum enim hoc bechicis aliis anteponendum cenſeo, &c.*

18.
Fernel. lib. 5. de Part. morb. & ſymptom. cap. 10. fol. mihi 289. ibi: *In affectum latus decumbenti ſpiratio difficilior, tuſſiſque crebrior evadit.*

 ſobre

ſobre o lado eſquerdo havia dous mezes, & ſobre iſto lhe não deyxava lograr o que comia, porque o vomitava com a força do tuſſir. Grande foy a deſconfiança com que entrey a curar a eſte homem; porque de mais de ter ſetenta annos de idade, eſtava muyto magro, & enfraquecido: mas obrigado dos rogos dos aſſiſtentes, comecey a cura dando-lhe, nos primeyros dous dias ſucceſſivos, os pòs do Quintilio, em quantidade de vinte grãos por cada vez; & deſcanſando hũ dia, lhe dey as pirolas curvianas contra os Eſtillicidios, que tomou oyto vezes, em dias alternados, em quantidade de quatro eſcropulos para cada vez; & foy Deos ſervido que com eſtes dous remedios, cobrou a perfeyta ſaude, que deſejava, & viveo depois deſta cura vinte annos.

28. Em vinte & ſete de Julho de 1692. fuy chamado para ver Diogo Cardoſo, official de Tanoeyro, & morador ao Remolares: padecia eſte homem huma toſſe, & eſtillicidio tão cruel, & violento, que todos entendiaõ que morreria delle, mayormente durando já havia oyto mezes, & ſendo caſado de pouco tempo; mas não obſtantes eſtes impedimentos, lhe appliquey tres vezes o Quintilio, & depois de deſcançar dous dias, lhe dey quinze vezes as minhas pirolas contra os Eſtillicidios em dias alternados; & foy o ſucceſſo tão feliz, que eſtà hoje gordo, & taõ bem diſpoſto, que tem gerado quatro, ou cinco filhos.

29. No caſo porèm, que todas eſtas curas acreditadas com as confiſſoẽs dos meſmos doentes que aqui nomeyo, para que os incredulos ſe poſſaõ informar delles, não ſejão baſtantes para tirar o ruſtico medo, que algumas peſſoas tem de tomar o Quintilio, ou agua Benedicta, ou do Tartaro emetico, digo que neſte caſo, havendo enchimento de ſangue, ſe ſangre logo repetidas vezes, & tome ajudas para depòr algumas cruezas, & logo ſe purgue com tres onças de mannà, & deſcançando hum dia, começarà a tomar as pirolas contra os Eſtillicidios, que ſe daràõ quinze, ou vinte vezes em dias alternados, em quantidade de quatro eſcropulos, & moſtraràõ os effeytos dellas que ſaõ o mayor remedio para eſta enfermidade; & no entretanto que ſe forem tomando as ſobreditas pirolas, poremos ſobre a Sotura coronal, a que a gente do povo chama Moleyra, rapada à navalha, o ſeguinte ſuſpenſorio. Tomem ſeis caracois com caſca, pizem-ſe muyto bem em gral de pedra, & lhe ajuntem huma gema de ovo muyto dura, & bem pizada, & meya oytava de pòs de alambre, & outro tanto pò de almecega, com duas oytavas de formento, & huma oytava de geſſo, & depois de tudo bem pizado, & unido, ſe eſtenda eſta maſſa em panno de linho novo, & ſe applique na parte ſobredita, renovando cada vinte horas o remedio, & eſpero que mo agradeção, porque tem efficaciſſima virtude para ſuſpender, & defecar as fluxões impetuoſas, & os Eſtillicidios delgados de que naſcem as toſſes importunas.

30. Algumas vezes (com feliciſſima fortuna) appliquey ſobre a cabeça rapada o ſeguinte unguento. Tomem de Terebentina de beta meya onça, ponha-ſe a cozer ſobre fogo muyto brando, & entaõ lhe ajuntem de almecega eſcolhida, & polvorizada outra meya onça, de rezina de Pinho, & de cera amarella, de cada couſa deſtas huma onça, de pò ſubtiliſſimo de folhas de betonica, & de pò ſubtiliſſimo de alambre, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe incorpore, & ſe faça unguento, que ſerve para defecar os fluxos eſtillicidioſos, & para muytas dores de cabeça. Algumas vezes obſervey maravilhoſos effeytos da maſſa ſeguinte. Tomem poejos, neveda, pao de Aguila, & caſcas de cidra, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe pize muyto bem, & com meya onça de formento ſe forme maſſa, que ſe applique ſobre a cabeça rapada á navalha.

31. Mas ſe o doente não ſarar com os vomitorios do Quintilio, & mais remedios apontados, appellaremos para o ſeguinte electuario. Tomem de raizes de malvaiſco ſeis onças, de maçãs de Anafega tres onças, tudo ſe coza a fogo lento por tempo de huma hora, então ſe pizem eſtas couſas em gral de pedra, & por huma prenſa ſe eſpremão, & das mucilagens que ſahirem ſe faça hum electuario com aſſuçar, & ſe aromatize com canela, açafrão, & cravo,

&

& delle daremos cada dia ſeis oytavas; & ſe não baſtar, recorreremos para as ſangrias debayxo da lingua nas veas Leonicas, porque não ſe pòde encarecer, diz Fioravanto, 19. a grande virtude que as ditas ſangrias tem nas toſſes importunas, nas aſmas, nos Eſtillicidios, & em outras muytas enfermidades; com tanto que as ſangrias ſejão copioſas, & ſe fação eſtando jà o corpo bem evacuado.

32. Depois deſte remedio, fomentaremos o peyto, & o eſtomago com o ſeguinte linimento. Tomem de oleo de amendoas doces huma onça, de oleo de noz noſcada meya oytava, de cevo de carneyro huma onça, miſture-ſe tudo com huma gema de ovo crua, faça-ſe linimento brando para ſe fomentarem muytos dias as ſobreditas partes, cobrindo-as com hum papel pardo: & ſe a toſſe for em homem, porão ſobre o peyto hum couro de ambar untado com rezina de Pinho, & polvorizado com almecega, & cravo da India: & ſe o Eſtillicidio, ou a toſſe ſe não renderem, poderemos juſtamente recear que o doente deyte ſangue do peyto, & ſe faça tiſico; & para evitarmos tão grande riſco, he remedio efficaz dar ao doente duas vezes na ſomana quatro grãos de pò de folhas de laureola, a que os noſſos Herbolarios chamão Oriola, ſorvidos pelas ventas do nariz à maneyra de tabaco; porque não ſe pòde encarecer a efficacia que tem o pò deſta erva para deſpejar a cabeça das fleymas, & ſoros acres, que ſaõ a cauſa material dos Eſtillicidios, & toſſes importunas. Eu dey jà eſtes pòs a alguns eſtillicidioſos, & vi que deytàrão pelo nariz mais de hũa canada de ſoros, & fleymas albugineas, com que ceſſou a toſſe, & cobràrão perfeytiſſima ſaude. Outros doentes tive, que ſuppoſto reconhecèrão grande melhoria com eſte remedio, ſe queyxavaõ de grande fraqueza do peyto, & para o fortificar, lhe ordeney que a mayor parte do dia trouxeſſem na boca hũa das ſeguintes talhadas, que ſaõ excellentiſſimas.

33. Tomem hum arratel de Roſas de Jericò, (& ſaõ humas Roſas encarnadas avelutadas, que tem o pè curto, & poucas folhas) metão-ſe em hum gral de pedra bem limpo, com dous arrateis de aſſucar da Ilha da Madeyra, & tudo junto ſe pize por tempo de duas, ou tres horas, ou atè que as Roſas, & o aſſucar ſe incorporem tão perfeitamente, que tudo fique huma maſſa igual, ſem que appareça nada das folhas; & depois de tudo eſtar bem pizado, encorporado, & unido, ſe deyte eſta maſſa em hũ tacho vidrado, & com fogo brando ſe coza tudo, & ſe và volteando atè que fique huma maſſa capaz de ſe eſtender ſobre huma taboa limpa, & ſe deyxe eſtar nella atè que esfrie, & então ſe corte eſta maſſa em talhadinhas à maneyra de gergelim, & deſtas talhadinhas ſe tome huma de quando em quando, & ſe traga ſempre na boca, de ſorte que como huma ſe acabar, ſe tome outra. Eſte remedio he tão efficaz para as toſſes, & para o ſangue que ſe deyta pela boca, que eſpero me ha de dar Deos algum premio pelo zelo de o revelar.

34. E ſe nem iſto for baſtante, appellaremos para huma ventoſa ſarjada no alto da cabeça, ou para hum ſedenho na nuca, ou para hum cauterio na commiſſura coronal, que chegue atè o pericraneo; porque qualquer deſtes remedios he efficaciſſimo, não ſó para as toſſes rebeldes, mas para os que deitão ſangue pela boca, & para os tiſicos. Aſſim o dizem muytos Authores. 20. E ſe me perguntarem porque razaõ ſaõ tão louvados os cauterios, ou ventoſas ſarjadas no alto da cabeça, para os Eſtillicidios, & toſſes importunas; reſponderey, que por duas razões. A primeyra, porque como a cauſa dos Eſtillicidios ſaõ excrementos reteudos dentro no cerebro, ou entre o caſco, & a carne que o cobre; claro fica, que ſerá grande remedio a fonte, ou ſarjaduras abertas naquelle lugar, para que por aquellas aberturas ſe evacuem os ditos humores. E ſe alguem duvidar que por meyo das foturas ſe poſſaõ revellir os Eſtillicidios, veja que diz Galeno, 21. que fazendoſe lhe a elle huma embrocação ſobre a cabeça, ſentira que pelas ſoturas lhe entrava a virtude do remedio: & ſe pelas ſoturas pòde entrar o remedio; porque não poderá ſahir por ellas o humor, ou vapor que faz o dano, principalmente quando ſe lhe abre caminho com o cauterio, ou ventoſa ſarjada?

35. A ſegunda razão he; porque, como diz Augenio, 22. a fonte ſe de-

 ve

19. Fioravan. lib. 1. Theſaur. vit. hum. cap. 22. mihi fol. 14. de Admirab. efficac. ſang. effuſ. ex ven. Leon. adverſus tuſſim, aſthma, & Stillicidia.

20. Nicol. Piſ. lib. 2. de Morb. intern. cap. 6.
Epiphan. Ferdinand. in Hiſtor. Medic. 65. & 74.
Hildanus conſ. 80. apud Scholt.
Heurnius lib. de Morb. pect. cap. 7.
Fontanus lib. 1. Pract. Medic. cap. 5.
Joan. Crat. de Phthiſ. pendente à deſtillat. capitis.

21. Galenus lib. 13. meth. cap. 22. fol. mihi 85. verſ. ibi: *Niſi ſoturas in capitis oſſe natura ipſa fuiſſet molita, &c.*

22. Augenius tom. 1. Epiſtol. lib. 9. Epiſtol. 3. fol. mihi 110. verſ. ibi: *Quæ revulſionem in cruribus facto emiſſario admittunt, revulſionis rationem non aſſequuntur, nam opus eſt ut habita origine deſtillationis, ea in ſede fiat, ex qua humor affatim deorſum cõfluit: ſic in parte maximè remota à recipiente, & in maximè propinqua demãdanti fieri debet emiſſarium, aut quodcumque revellens auxilium: ponamus itaque hanc deſtillationẽ ex cerebri ſubſtantia proficiſci in capacitatem thoracis; revulſio, quæ fit in capite, originem fluxionis proximè reſpicit, & ex adverſo thoraci recipienti opponitur, ſuntque communes viæ, per quas humores optimè evacuari poſſunt: hinc fit, quòd Galeni conſuetudine in ſaturâ coronali cauterium admitterem potiùs, quàm in Inio.*

ve abrir no lugar, que for mais vizinho da parte mandante, & mais afaſtado da recipiente; donde quando a cabeça for a origem da fluxão, nella ſe deve fazer a fonte.

36. Perguntarà algum curioſo, ſe com a fé de tantos Doutores mandey fazer a alguem os cauterios no alto da cabeça. Reſpondo que me não faltou deſejo; mas que os não fiz por covardia dos doentes, os quaes, como diz Marco Aurelio Severino, 23. quizerão morrer, antes que conſentirem hum remedio que não viram feyto em outrem. Confeſſo que não poſſo ſofrer o ruſtico medo de alguns enfermos, que dizendolhes o Medico que ſó poderàõ livrar por meyo de algum remedio extraordinario, o não aceytão, dando por deſculpa, que he remedio violento, ou fóra do uſo; como ſe não foſſe melhor aceytar hum remedio provavel, que huma morte infallivel. Saybaõ pois todos, que alèm das experiencias dos Authores, que louvão muyto os ditos cauterios, me certificou o Doutor Franciſco Robalo Freyre, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Santiago, que ſendo elle Fiſico Mòr no Eſtado da India, vira livrar da morte a alguns tiſicos com os cauterios feytos na cabeça, & furcula do peyto.

23. Severinus lib. Trimembris, mihi fol. 90. ibi: *Multa remedia egregia, vel recepta non ſunt, vel deſerta, ſive ob medicorum imperitiam, ſive ob mollitiẽ hominum, qui longiori morbo potiùs diu confici, quàm ſemel vel breviſſimo tempore dolere fortiter, & liberari malunt.*

37. E porque não digão que eſtes exemplos foraõ ſuccedidos em terras tão diſtantes, que não he facil examinar a verdade; apontarey duas curas prodigioſas, que o Doutor Antonio Mendes, Lente de Prima de Medicina, obrou com os cauterios feytos na nuca, & nas eſpadoas, em hum criado do Marquez de Gouvea, o qual eſtava ungido por cauſa de hum Eſtillicidio tão corrupto, que quando lançava os eſcarros, ſe não podia tolerar o fedor delles; & eſtando deyxado por incuravel, o livrou da morte com os referidos cauterios. A ſegunda cura fez em Lopo Alvres de Moura, o qual alèm da exceſſiva magreza que tinha, deytava muyto ſangue pela boca com a força do tuſſir, & depois de ſe ter eſgotado a Medicina com elle, ſarou com hum cauterio, que lhe mandou abrir na cabeça.

38. A eſtes exemplos quero ajuntar huma obſervação minha, que acaba de confirmar a grande virtude que tem os cauterios. Pedro Ferreyra, tirador de Seda, & morador no poço da Forèa, padecia havia quatro annos hũa defluxão da cabeça ao peyto tão cruel, que muytas vezes ſe não deytava em cama com temor de ſe ſuffocar; & depois de ter conſultado Medicos doutos, ſem conſeguir alivio, me buſcou em quatro de Fevereyro de 1682. & vendo eu a rebeldia do Eſtillicidio, & conhecendo que a parte mandante era a cabeça, o purguey repetidas vezes com as minhas pirolas dos Eſtillicidios, em dias alternados, & como entendi que eſtava bem evacuado, lhe fiz abrir hũ cauterio de fogo na commiſſura coronal, & conſeguio tanto alivio, que viveo depois diſſo largos annos.

39. Peço muyto aos curioſos, que vejão aos Authores que eſcrevèraõ ſobre os cauterios, & ſaberàõ que ſe podem abrir em todas as partes do corpo, & na cabeça, donde aproveitão muyto aſſim para curar os Eſtillicidios acres & malignos, ou muyto copioſos, & arrebatados, como para as toſſes teymoſas, & rouquidões tão cerradas, que ameacem ſuffocação, ſuppuração, tiſiquidade, ou morte; porque como todas eſtas queyxas denotaõ extremo perigo, pedem extremo remedio, qual he o cauterio feyto na cabeça, como diz Claudino. 24.

24. Claudinus in Reſponſionibus, reſponſione 3. fol. 48. ibi: *Ergo extremum remedium, quale generoſum eſt, ac ſtatim agens, cauterium ſupra caput excitatum, maximè proficuum erit, & opportunum.*

40. Replicaráõ os deſaffeyçoados dos cauterios, dizendo, que não podem ſer uteis os que ſe fizerem ſobre a cabeça, por quatro razões. A primeyra: porque como o oſſo da cabeça he duriſſimo, não poderà por elle ſahir o humor, que eſtà no cerebro. A ſegunda: porque mal pòde o humor da cabeça ſubir para cima a buſcar a fonte para ſe repurgar, quando ao humor que eſtà tão alto, lhe he mais facil, & natural o deſcer. A terceyra: porque ſe o cauterio ſe fizer afaſtado das ſoturas, nem os humores ſe poderaõ deſcarregar, nem os vapores diſcutir; & ſe o cauterio ſe fizer ſobre as ſoturas, eſcandalizados os Villos, que naſcem da Dura Meninge, & ſaem pelas ſoturas para formar o pericraneo, como ſejão dotados de grande ſentimento, poderaõ communicar a ſua dor ao cerebro, & ſeguirſe hũa convulſaõ, & della a morte. A

quar-

quarta: porque como o cauterio de fogo preciſamente ha de aquentar a cabeça, & derreter os humores, eſtarà taõ longe de aproveytar, & impedir o fluxo do Eſtillicidio, que antes o acrecentarà.

41. A' primeyra duvida reſponde Claudino, 25. dizendo, que nem pelo caſco ſer duro, impede o ſahir o humor; porque como com o cauterio ſe deyta fóra alguma eſcama do oſſo, fica facil a ſahida do humor, porque a outra parte do oſſo he poroſa, & rara. E quanto à ſegunda duvida, que não poderá ſubir o humor a buſcar porta para ſahir, he engano; porque a natureza douta, achando caminho, facilmente deitarà por elle o humor que lhe fizer mal. A' terceyra objecção reſponde o ſobredito Claudino, 26. dizendo, que ainda que os Villos ſejão dotados de grande ſentimento, & que por razaõ do cauterio poſſaõ communicar ao cerebro alguma dor, & fazer convulſam, que cauſaſſe a morte; iſſo ſuccederia, ſe o cauterio for feyto por algum Barbeyro, ou Cirurgiaõ ignorante; mas ſendo feyto por Cirurgiaõ ſciente, que ſaiba queymar, & penetrar com o cauterio a membrana que involve o craneo, não ha que temer; pois a experiencia nos moſtra cada dia, que ſe algũa parte nervoſa ſe offende, ou fere, & começa a convellirſe, logo o Cirurgiaõ prudente a corta toda, para evitar a convulſaõ que haveria, ſe de todo a não cortaſſe. A' quarta objecção reſponde Thomàs Fieno 27. dizendo, que antes em nenhuma parte ſe podem fazer os cauterios mais confiadamente, que na cabeça, aſſim por ſer fria, & humida, que ſe offende menos com a quentura, como por razaõ da groſſura do caſco, que não deyxa penetrar tanto o calor do cauterio.

42. Outra razão darey eu, dizendo que nos Eſtillicidios eſſenciaes, & idiopaticos da cabeça, o verdadeyro remedio deve ſer aquelle, que evacuar a materia peccante, & que não deyxar ajuntar tantos vapores, que condenſados no cerebro (a modo de chuva) deſtillem ao peyto; & como não haja remedio que faça iſto tam bem como o cauterio dado na cabeça, elle deve ſer o que ſe ha de applicar nos caſos perigoſos. Nem devemos intimidarnos com o voto de Amato, 28. que ſó nos Eſtillicidios frios manda cauterizar a cabeça; porque na opinião de Saxonia, 29. igualmente ſaõ maravilhoſos os cauterios para os Eſtillicidios quentes, que para os frios: & não he ſentença tão deſemparada, que não tenha por ſi a authoridade de Hippocrates, 30. que diz que os cauterios de fogo tão longe eſtaõ de eſquentar, que antes esfriaõ, pelo muyto que evacuão, & exhalão.

43. Hum dos mais efficazes remedios que ha para curar os Tiſicos, he o Mercurio fixo com ouro; mas porque nem todos o podem comprar, pelo muyto que cuſta, nem em Portugal ſe póde fazer por falta de inſtrumentos, uſamos, em ſeu lugar, de leyte, que he o unico medicamento em que todos os Medicos com Galeno 31. poem toda a eſperança: & ſe o dito leyte for de mulher, & mamado dos meſmos peytos, obrarà maravilhoſos effeytos; porque todos os Doutores com o meſmo Galeno 32. concordão, que o leyte de mulher he o melhor de todos, por ſer o mais proporcional à noſſa natureza: bem he verdade que não he facil de achar mulher que queyra dar de mamar a hum tiſico, porèm na falta do dito leyte poderemos uſar do de burra, que como diz Avicenna, 33. ſe a Hectica, ou Tiſica he curavel, ſó com elle ſe cura. Mas he para advertir, que o tal leyte ſe deve continuar quatro mezes, começando por cinco onças, & acreſcentando de dia em dia meya onça, atè chegar a hum quartilho: toma-ſe o dito leyte pela manhãa em jejum, aſſim quente, como ſe acabou de mugir, porque deſta ſorte conſerva toda a ſua virtude; & por eſta razão querem muytos Doutores, que o leyte ſejà mamado pelo doente, ou ao menos ſeja mugido na preſença do enfermo, para que ſe tome com a ſua quentura natural, porque de outra ſorte perde a virtude, & ſe corrompe facilmente. Depois de tomado o leyte, ſe não come, nem bebe couſa alguma, menos que paſſadas quatro horas, para que tenha tempo de ſe cozer, & diſtribuir; & para que o leyte ſe não coalhe no eſtomago, nem ſe corrompa, (que ſerá muy danoſo) lhe deytaremos humas pedrinhas de ſal, como diz Galeno, 34.

25.
Julius Cæſar Claudinus, Conſultatione 120. mihi fol. 286. ibi: *Neque ab hujus uſu me amovet illud quod materia gravis, & craſſa haud poſſit aſcendere, & dato quòd id fieret, egredi per os durum non valeat, quoniam materia gravis ſurſum etiam movetur, expulſa à natura ad locum imbecillum per cauterium redditum; accedit etiam quòd os in vertice ob ſoturam coronalem eſt pervium, ac ubique poroſum, detractaque primæ laminæ ſquama occaſione ibidem infixi cauterij, &c.*

26.
Claudinus, Reſponſione 3. fol. 48. ibi: *Cæterum nec ratio illa me movet, qua concluditur periculum convulſionis, & mortis ob villos exquiſito admodum ſenſu donatos; quoniam hoc periculum, quod tu vocas imminens, longè ego abeſſe exiſtimo, ubi non ab inſcio Chirurgo cauterium infigatur, ut membrana cranium involvens comburatur undique; ſic enim convulſionis, & cujuſcũque accidentis ſuſpicio abit, &c.*

27.
Thomas Fienus lib. 3. cap. 23.

28.
Amatus Luſitanus centuria 2. curatione 1. fol. 140. & 141. ibi: *Ubi enim catarrhi materia eſt frigida, intemperiem cerebri frigidũ corrigimus; quòd ſi à principio illico periculum ſecum trahat, nullâ interpoſitâ morâ confugimus ad veſicatoria, & candens ferramentum, cauterium dictum, commiſſuræ coronali imponendo.*

29.
Saxon. lib. 1. Panth. Medic. cap. 2.

30.
Hippocr. lib. 2. de Morb.

31.
Galenus lib. 3. de alimentorum facultate cap. 15. de lacte, mihi fol. 28. ibi: *Thoracis autem, & pulmonis partibus lac omne eſt utile.*

Idem Galenus lib. de ſuccorum bonitate, & vitio cap. 4. mihi fol. 36. ibi: *Lac quidem optimi eſſe ſucci ab omnibus medicis ſcriptum reperitur, atque ideo ſunt, qui exiſtiment, quibus ulcus in pulmone fuerit, poſſe ſolo hujus uſu ſanari dumtaxat, antequam magnum id, & calloſum fiat.*

Et lib. 5. methodi cap. 12. de ulceribus, quæ in aſpera arteria ſunt, mihi fol. 34. verſ. ibi: *Uſusque eſt lacte, quod mirificam planè vim habet, nec ſine cauſa prædicatur.*

Et lib. de marcore cap. 9. mihi fol. 48. ibi: *Mihi porro nihil ad hæc omnia lacte videtur eſſe præſtantius.*

32.
Galen. lib. de ſuccor. bonit. & vitio cap. 4. fol. 36. ibi: *Muliebre porro lac, ut familiare, ejuſdemque nobiſcum naturæ, cæteris præferunt ad tabificos affectus; præcipiunt mulieris mammam infantium ritu exugant, ut nihil propriæ facultatis deperdat.*

44. A burra, ou mulher de que ſe tomar o leyte, deve ſer nova, & ter boa ſaude, & eſtar bem nutrida. 35. Tambem he grande requiſito para o leite ſer bom, que a burra, ou mulher não paſſe de anno que tenha parido, nem ſeja parida de menos de dous mezes; porque o leyte da que for parida de mais de anno, tem jà menos ſubſtancia; & o leyte da que for parida de menos de dous mezes, não eſtà ainda feyto. A burra ſeja almofaçada todos os dias, & tratada com tanta limpeza, como ſe foſſe o cavallo mais regalado; porque deſta ſorte criarà hum leyte muyto puro, & goſtoſo; o que não ſuccederà, ſe for tratada com pouco cuydado, & limpeza, porque então cria hum leyte deſagradavel ao palato, & nauſeoſo ao eſtomago. Quem for tão curioſo que queira fazer eſta experiencia, acharà que he verdade o que lhe digo. A burra, para eſte fim, ha de comer cevada, folhas de alface, & outras ervas freſcas; & deve beber agua cozida com cevada, & comer alguns dias pão enſopado em leite. He conveniente que a burra faça todos os dias algum exercicio, porque deſta ſorte ſe repurgaõ, & tranſpirão as fuligens, & fica o leyte mais ſalutifero: não quero porèm que o exercicio da burra ſeja demaſiado, porque ſe não eſquente. E para que conſte a todos a grande virtude que tem o leyte para curar as toſſes rebeldes, ſejaõ novas, ou velhas, me ſeja licito apontar os nomes das peſſoas que curey com elle depois de tidos por incuraveis.

45. Em caſa de Manoel de Souſa Madeyra, morador às Fontainhas, curey a huma afilhada ſua, que ſobre ter muyta toſſe, eſtava tão magra que parecia tiſica, & com leyte de burra cobrou tão perfeyta ſaude, que caſou, & teve muytos filhos. Com o meſmo leyte curey a Dona Angela Maria, filha do Capitão Manoel Ayque, que havia muytos mezes tinha febre habitual, & toſſe ſecca. Com o meſmo leyte curey a Thereſa Maria, filha de Antonio Pereyra, Eſcultor, a qual havia ſete mezes tinha febre, & toſſe, & eſtava tão myrrhada
,, que parecia a imagem da morte, & ſarou. Dom Duarte da Coſta padeceo
,, muytas vezes toſſes, & ſó com o leyte de burra ſe curava, & tinha tanta con-
,, fiança neſte remedio, que jà não chamava Medico para eſta enfermidade.
,, Dona Marianna, mulher de Carlos de Souſa, teve huma toſſe tão grande, &
,, hũa rouquidaõ tam cerrada, que não ſe entendia quando fallava, & ſó com
,, o leyte ſe tirou a rouquidão, & a toſſe, & ſarou. Huma Religioſa do Salva-
,, dor, chamada Sor Anna da Payxão, teve huma toſſe dous mezes, & depois
,, de deyxada por incuravel, tomou por meu conſelho o leyte de burra, &
,, ſarou. Dom Joſeph de Menezes teve hum Cozinheyro, que padeceo qua-
,, tro mezes toſſe de rebentar, & ſó com o leyte ſarou. Franciſco Curvo Sem-
,, medo, Familiar do Santo Officio, & Contratador de ferro, teve hũa toſſe
,, tão grande que o obrigou a deytar infinito ſangue pela boca, & ſó com o
,, leyte de burra, que tomou noventa dias, ſarou radicalmente da toſſe. Se
,, ouveſſe de contar as peſſoas a que curey de toſſes com leyte de burra, ſeria
,, pouco todo o papel; baſta dizer que as toſſes ſeccas, & rouquidões, que naſ-
,, cem de quentura, & de ſoros acres, ſó com leyte de burra ſe curaõ bem. Af-
,, fonſo Lopes Curela 36. tem tanta confiança no leyte de burra não ſó pa-
,, ra as toſſes, mas para os tiſicos, que o tem por hum dos mayores remedios
,, do mundo; com tanto que em cada quartilho de leyte fervaõ levemente
,, meya oytava de raiz da China boa, feyta em pò groſſo; não ſó cura a febre
,, hectica, mas tambem cura as chagas do bofe, porque he muy balſamica, &
,, não eſquenta, diverte os humores ſeroſos, & acres para a ſuperficie do
,, corpo.
,, 46. Perguntaráõ os curioſos: Porque razão Avicenna, 37. Galeno,
,, 38. & outros Doutores, antepoem o leyte de burra a todos os outros na
,, cura dos hecticos, & tiſicos? Reſpondo que por duas razões: a prin cyra
,, he, porque como os hecticos, & tiſicos tenhaõ todos febre, lhe ſeraõ dano-
,, ſos os outros leytes, porque tem mais nata, & mais manteiga, que ſe in-
,, flamma, & arde com a febre, & a acreſcenta; o que não ſuccede com o ley-
,, te de burra, que ſobre ſer mais frio, & abſterſivo, não tem gordura que ſe
,, haja de inflammar, nem augmentar a febre. A ſegunda razão he; porque co-
,, mo o calor natural dos hecticos, & tiſicos ſeja muy pouco, & eſteja muy

fra-

Et lib. de marcore cap. 9. fol. 48. ibi: *Siquis muliebrem mãmam ore apprehendens, idipſum mulgere toleret, ſin minus, at ſaltem aſininum adhuc calidum aſſumat.*

Et lib. 7. methodi cap. 6. de lacte fol. 44. verſ. ibi: *Ab ejuſmodi lavacro ſtatim aſininum exhibui lac, ſed inducta in ipſam, qua jacebat, domum aſina, quippe ſic mihi perſuaſeram maximè quidem celeriter hominem ſanandum, ſi fieri poſſet, ut ipſe aſinam ſugeret; ſin id gravaretur, expedit ut quàmminimo tempore in aere ambiente lac moraretur, propterea quod celerrimè mutari ſit aptum.*

Idem Galenus lib. 5. meth. cap. 12. fol. 35. de ulceribus quæ in aſpera arteria ſunt, ibi: *Porro hoc tibi de lactis uſu pro maximo præcepto ſit, ut ij, quibus eo eſt opus, omnino id adſtante animali ſtatim mulctum bibant.*

Idem tenet lib. 10. methodi cap. 11. de alimento eorum qui hectica correpti ſunt, fol. 67. ibi: *Inducta in ipſum cubiculũ aſina, quo nullum tempus interponat; ſed æger id protinus bibat.*

Avicenna Fen 1. lib. 3. tract. 3. cap. 6 fol. 804. ibi: *Et lac mulieris ſugendo ſumptum, convenientius eſt omnibus.*

33.

Avicenna Fen 1. lib. 4. tract. 3. cap. 6. mihi fol. 804. ibi: *Non eſt lac poſt lac mulieris, ſicut lac aſinæ; eradicat becticam, &c.*

34.

Galenus lib. 10. methodi cap. 11. f. 67. ibi: *Si illi admiſceas ſalis quo veſcimur exiguum.*

35.

Galen. lib. 5. de ſanitate tuenda cap. 7. fol. 91. verſ. ibi: *Illud verò vel me tacente conſtare arbitror, animal ipſum, & florente ætate debere eſſe, & corporis habitu planè inculpato.*

36.

Alphonſus Lopeius Curelanus in animadverſionibus, mihi fol. 100. ibi: *Lac aſinæ cui fuerit decocta radix cynæ, inſigne remedium eſt ad pulmonis ulcus: cyna facit lac penetrare, & humores ad partes cutaneas avertit.*

37.

Avicenna: *Non eſt lac, quod becticis ac phthiſicis æquè conveniat, ac aſininum; becticam enim, ſi quidem curabilis fuerit, ad plenum curat.*

38.

Galenus lib. 3. de alimentorum facultatibus cap. 15. de lacte, fol. 28. ibi: *Lac igitur quod ſeri habet plurimum, etiamſi ſemper eo utare, nil penitus offert periculi; quod verò humiditatem habet exiguam, caſeoſam autem craſſitiem multam, omnibus, qui ipſo multum utuntur, eſt periculoſum.*

„ fraco, he neceſſario dar aos taes doentes hum alimento taõ delicado, & leve, „ que com eſſe pouco calor natural que tem ſe coza; & como os outros leytes „ tem mais corpulencia, & groſſura, que o de burra, não os pòde o fraquiſſi- „ mo calor dos hecticos cozer tão facilmente como coze o de burra. No caſo porèm, que o tiſico não ſare com o leyte, ou o não poſſa tomar por antojo, ou averſaõ que lhe tenha, poderáõ uſar das ſeguintes amendoadas, que ſaõ excel- lentiſſimas. Tomem de folhas de pimpinela machucadas hum punhado, cara- cois freſcos, tiradas as caſcas, & bem lavados, hum punhado, tudo ſe coza em vaſo vidrado com quartilho, & meyo de ſoro de leyte de cabras, atè ſe gaſtar ametade, & ao depois ſe coe eſte ſoro, & com elle ſe fará huma amendoada de tres oitavas de pevides de abobora, & duas de pinhoens verdes, & tudo ſe a- dòce com huma onça de aſſucar candi violado, & deſte modo ſe continuem quarenta dias. Nem ſaõ menos efficazes os ſeguintes caldos. Tomem de ceva- da machucada quatro onças, coza-ſe em panela de barro com quatro canadas de agua, atè ficar huma; coe-ſe, & com hum quartilho deſta agua fação hum pouco de leyte de amendoas doces, & neſte leyte fação hum caldo de goma, & ſe continue cincoenta dias, porque não ha remedio mais prompto para os tiſicos, & para os que ſe vão ſeccando, & emmagrecendo. Os caldos de fran- gãos recheados de aſſucar roſado, & conſerva de borragens, com meya oita- va de laſquinhas de Sandalos brancos, a que ajuntem, depois de coados, & eſ- premidos, meya oytava de aljofar bem preparado, ſaõ maravilhoſo remedio, como ſe continuem quarenta, ou cincoenta dias.

47. Mas ſe o doente não ſarar com os ditos remedios, podem applicar- lhe, duas vezes no dia, caldos de farinha de cevada, & de arroz, feytos em leyte de cabras adoçado com aſſucar candi roſado; porque com eſtes caldos repetidos, & com as fomentaçoens de unguento reſumptivo applicadas no peyto, & nas coſtas, tiverão alguns muito alivio: & ſe o tiſico nem com eſte remedio ſarar, uſaremos do ſeguinte. Tomem de entrecaſco de ſalgueiro ſec- co à ſombra, quatro onças, faça-ſe em pò ſubtiliſſimo, & deſte dem todos os dias pela manhãa em jejum hũa oytava, miſturado com duas onças de aſſu- car roſado velho, & continuaràõ eſte remedio tres mezes, dando tambem à noyte, antes de cear, outra oytava, miſturada com outras duas onças de aſſu- car roſado, & os effeytos acreditaràõ a minha verdade; advertindo, que para o tal remedio ſer bem ſuccedido, deve o doente beber ſempre agua cozida com tres oytavas da dita entrecaſca, porque he incrivel a virtude que tem eſte „ remedio para curar todas as chagas aſſim interiores, como exteriores; & em „ confirmação deſta verdade referirey o que ſuccedeo a huma filha de Ma- „ noel Ribeyro, morador à Boa Viſta: teve eſta moça huma dor de colica ve- „ hementiſſima, & como em outras ſemelhantes dores achaſſe grande alivio „ com os bafos de agua fervendo, ſe reſolveo a tomallos, pondo os pès deſcal- „ ços em huma taboa que eſtava ſobre a bacia da agua; neſte tempo lhe deo hũ „ fortiſſimo accidente de gotta coral, a que era ſugeita, & como por eſta cauſa „ eſtiveſſe fóra de ſi, lhe cahirão os pès dentro na agua, que por eſtar ferven- „ do lhos queimou, & empolou de ſorte que ſe fizeraõ em chaga viva: não fi- „ cou remedio, que ſe não fizeſſe para curar as ditas chagas; mas todos foraõ „ baldados; atè que uſou de chapejar as taes chagas com a agua da infuſaõ do „ entrecaſco do Ulmeiro, ou Choupo, & foy como milagroſa a brevidade com „ que ſarou. Advirto que eſta arvore he aquella, que gera humas bolſas, em „ que naſcem as moſcas; & tem differentes nomes, porque huns lhe chamão Ulmeiro, outros Choupo, outros Salgueiro. A entrecaſca do pao do Ul- * meiro cura o ſeu cozimento todas as chagas interiores, & exteriores, as quei- * maduras, & apoſtemas que reſultam das ſangrias, de que tenho viſto varios * exemplos felizmente ſuccedidos. *

48. Vede as virtudes que a caſca do pao do ſalgueiro tem para curar * às chagas do bofe conforme as experiencias de Boneto. Outros ſucceſſos ma- * ravilhoſos ſe tem viſto deſta entrecaſca do Choupo para curar chagas, & fe- * ridas, & por eſta razão nam duvido que poſſa curar huma chaga no bofe, * aſſim como as cura nas partes exteriores. Vejão o que diz Dioſcorides 39. ſo- * bre as virtudes do Ulmeiro. 49. Mas

39. Dioſcorides lib. 1. cap. 92. fol. 69. del olmo, ibi: *La corteza interior ſuelda qualquiera herida.*

49. Mas ſe o doente não conſeguir com eſte remedio a ſaude, póde recorrer para a agua do pao das Antilhas, que he prodigioſa para curar as chagas do bofe, como dizem muytos Doutores, 40. & ſe prepara da maneyra ſeguinte. Tomem de pao ſanto das Antilhas feyto em laſquinhas, duas oitavas, & da caſca do meſmo pao huma oitava, ſalſa parrilha fendida meya onça, canela meya oitava, folhas de ſalva duas oitavas, tudo ſe coza em panela nova com tres canadas, & meya de agua a fogo lento, atè ſe gaſtar ametade, & então ſe coe, & ſe guarde, & a cada quatro onças deſta agua ajuntem vinte grãos de Antimonio diaphoretico reverberado, continuando eſte remedio quarenta dias pela manhãa em jejum, & à noyte antes de cear, duas horas.

50. E ſe alguem reprovar eſta agua, dizendo que he muyto quente, reſponderlhe-hey, que não ſeja como as gentes do povo, que ſó attendem ao quente, ao frio, ao ſecco, & ao humido; & não advertem que ſaõ infinitos os remedios, que curam mais com as virtudes occultas. A eſtes ignorantes, que conhecem as couſas ſó por fóra, & ſó pela caſca, digo que leaõ os Authores, 41. & acharáõ que o pao das Antilhas, & o mel, ſaõ o unico remedio das chagas do bofe, porque as alimpaõ, & defecão valeroſamente; o que he tão neceſſario, que ſerá impoſſivel ſarar hum tiſico por outro caminho; mas porque ſaõ poucos os doentes, que uſaõ dos remedios efficazes, por iſſo ſaõ muytos os que morrem das doenças teymoſas.

51. Nem terão razão os que temerem dar a agua do pao das Antilhas aos tiſicos; porque muyto mais deſecantes, & violentos ſaõ os fumos do Arſenico miſturado com partes iguaes de eſtoraque, terebentina, & almecega; & com tudo não faltão Authores graves, 42. que os louvão muito para deſeccar, & encourar as chagas do bofe. Os que temerem uſar dos taes fumos, uſem dos ſeguintes. Tomem farelos de trigo, caſcas de pao de alecrim, teas de aranha, & codeas de pão da rala, de cada couſa deſtas, partes iguaes, & por cachimbo ſe tomem os fumos, que ſaõ muyto deſecantes.

52. Sejame licito confirmar a virtude da agua do pao das Antilhas com hum caſo, que obſervey na mulher de Franciſco Pires da Fonſeca, morador à Boa Viſta. Padecia eſta mulher huma chaga interior na madre, da qual manava tão grande quantidade de materias fedorentas, que a tinhão desfigurada de ſorte, que nem os que a tratavaõ familiarmente, a conheciaõ; & depois de mallogrados todos os remedios da Arte, ſó com beber oito mezes agua cozida com duas oitavas de laſcas de pao ſanto das Antilhas em quatro canadas de agua, cobrou perfeytiſſima ſaude.

53. Daqui ſe póde inferir, que ſe o uſo continuo da ſobredita agua teve virtude para curar huma chaga da madre, (que he parte tão diſtante) tambem a poderá curar no bofe. Finalmente, ſe o doente não quizer tomar a tal agua, uſe da ſeguinte conſerva, que he boa. Tomem de flores de enxofre ſublimadas com aſſucar candi huma onça, de aſſucar roſado velho hum arratel, tudo ſe incorpore, & guarde para tomar meya onça em jejum, & outra meya antes de cear. Eu curey algumas toſſes obſtinadas, dando a beber ao doente, dous mezes, agua cozida com flores de enxofre: & ſe a toſſe for de tiſico, ſerà tomando quatro mezes hum quartilho de leyte de burra bem quente, com vinte grãos de flores de enxofre.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Eſtillicidios, & toſſes importunas.

54. A Primeyra advertencia he, que ſe virmos toſſes, ou Eſtillicidios tão rebeldes, que deſprezem a todos os remedios efficazes, entendamos que procedem de lombrigas, ou de outros bichos creados no bofe: aſſim o dizem alguns Authores; 43. & eu o obſervey em hum ſobrinho de Lucas de Andrade Prior de Villa-Verde, o qual não ſarou de huma cruel toſſe, em quanto não deytou varias lombrigas. Outras toſſes ha, que procedem de pedras geradas no bofe: aſſim o dizem Galeno, 44. & Hildano; 45. & eu o obſer-

40.
Fioravantus lib. 2. Theſauri vitæ humanæ, fol. 28. verſ.
Franciſcus Moratus cap. 6. da cura dos tiſicos, mihi fol. 243. §. *Nam deixarei de apontar &c.*

41.
Zuvelſ. in Append. fol. 39. *Certum eſt, & à Medicis junioribus tritum, jam alexipharmaca non agere contra venena, aut venenatos morbos, quatenus vel calida, vel frigida, humida, vel ſicca ſunt; ſed quod qualitate occulta à tota ſubſtantia promanãte, venenatiſque morbis contrarientur, quam dotem illis non contulit rixoſum quatuor qualitatum alimentarium conjugium, ſed juſſus, ſeu fiat verbi Conditoris; hinc ſua quilibet morbus expoſcit antidota, vel ſpecifica medicamenta, tota ſua ſubſtantia illi contraria, vel appoſita, & proinde non frigida, ut frigida morbis æſtuantibus, vel calidis ſemper opponenda; ſed ſpecifica, morbiſque totâ ſuâ ſubſtantiâ contraria ſint adhibenda, quippe cùm calor, ut calor, non ſit ipſe morbus, ſed morbi, aut materiæ morbificæ productum.*

42.
Capivac. cap. 7. de Phthiſ. folio mihi 82. col. 1. ibi: *Ex his colligitur aſcendendum eſſe ad vehementer ſiccantia, quia aliàs non inducitur callus, quare ad paſtillos Andromios in phthiſi confugiendum; hodie non utuntur, ideò homines non curantur.*
River. in Obſervation. communicat. obſerv. 2. fol. mihi 332.
Zacutus tom. 1. fol. 332.
Aminſic. fol. mihi 179.
Platerus tom. 3. folio mihi 431. col. 2.
Bonet. de Pector. affectib. cap. 2. mihi fol. 381. & 387.

43.
Benivenius de abditis morborum cauſis obſerv. 77. fol. 278. verſ. Vermis ex pectore propulſus, ibi: *Laborabat Antonius Siculus moleſta quadam tuſſi, donec vermis ex ejus pectore unà cum tuſſi propulſus hominem ſanitati reſtituit.*
Fernelius lib. 6. de partium morbis, cap. 10. mihi fol. 313. n. 45. ibi: *Lumbrici omnes corporis partes, maximè inteſtina occupare ſolent, quamquam in renibus genitos vidi, & in pulmonibus, &c.*

44.
Galenus lib. 4. de locis affectis cap. 8. fol. 28. ibi: *Quidam diuturna tuſſi vexatus, & exiguum lentumque pus expuens, fruſtum quodam parvo grandinis grano haud abſimile excreavit.*

45.
Hildanus centur. 2. obſerv. 29. fol. 107. ibi: *Aliquando pituita vetuſtate concreſcit in grandinem, atque etiam in veros calculos, obſervatũ eſt à quibuſdam invalida tuſſi calculos hordei, aut piſi magnitudine rejectos eſſe.*
AlKindus fol. 188. ibi: *Vidi patientem ſpuere lapides parvos cũ tuſſi vehementi.*

o obſervey ſer aſſim em Domingos Gonçalves, morador às Fontainhas, o qual padeceo huma toſſe tres annos; & eſtando jà deyxado dos Medicos por incuravel, me chamou, & dandolhe eu ſeis grãos de Tartaro emetico, vomitou copioſamente, & com a força do vomito, deytou huma pedra, & no meſmo dia ficou ſaõ.

55. Semelhante toſſe padeceo ſeis annos Antonio Rodriguez, chama- *
do por alcunha o Bicho Verde, & depois de deſenganado de que não tinha *
remedio, o apertou hum dia huma toſſe taõ vehemente, que deytou grande *
quantidade de ſangue pela boca, & com elle huma pedra, que certamente *
tinha no bofe, o que conheci, porque aſſim que a pedra ſahio, ſe tirou a *
toſſe, & ficou ſaõ. *

56. Vejaõ os curioſos a Theophilo Bonetto, 46. & a Marcello Donato 47. & acharáõ varias toſſes procedidas de pedras criadas no bofe, & que ſó ſe vencèraõ deytando fóra as pedras pela boca. Outras toſſes ha que deſprezaõ *
a todos os remedios, & ſaõ procedidas de alguma couſa eſtranha, que por *
deſgraça entrou na aſpera arteria da garganta, & em quanto não deytàraõ a *
tal couſa tuſſiraõ, & ſe foraõ emmagrecendo, & infallivelmente morreriaõ, *
como hia ſuccedendo a Feliz da Coſta, morador na rua das Gaveas; entrou *
a eſte homem pela aſpera arteria huma laſquinha de oſſo, & daquella hora *
por diante começou a ter toſſe ſecca, & vehementiſſima, & eſtando jà deſ- *
confiado da vida, deytou com a força da toſſe a laſquinha do oſſo, & no *
meſmo inſtante parou a toſſe, & ficou ſaõ, vivendo depois diſto doze annos *
com perfeyta ſaude. *

57. A ſegunda advertencia he, que ſe virmos algũs eſtillicidioſos muyto roucos, ou que tenhaõ ardor, ou dor no peyto, lhe daremos, de tres em tres horas, duas colheres de lambedor feyto de mucilagens de pevides de marmelo tiradas em agua de papoulas, & adoçado com aſſucar candi violado. A agua cozida com huma duzia de raizes de chicoria adoçada com aſſucar, & bebida quente varias vezes no dia, aclara muyto a rouquidaõ, & a voz: mas ſe a rouquidaõ, ou ardor ſe não tirarem, faremos trazer ſempre na boca as ſeguintes paſtilhas. Tomem çumo de alcaçuz condenſado duas oytavas, de myrrha eſcolhida huma oytava, de alquitira deytada de infuſaõ duas oytavas, de aſſucar candi, & de alfenim, de cada couſa deſtas huma oytava, façaõ paſtilhas duriſſimas, & o effeyto deſempenharà a eſperança. E ſe iſto não baſtar, preſumiremos duas couſas: a primeyra, que ao tal doente rouco o ſangràraõ; porque não vi ainda doente a quem ſangraſſem eſtando muyto rouco, que tornaſſe a ter a voz clara: a razaõ diſto dou no livro das minhas Obſervações Luſitanas: a ſegunda couſa que devemos preſumir, he que a tal rouquidaõ, ou toſſe rebelde procede de qualidade Gallica, & aſſim a curemos com remedios peytoraes, em que entre raiz da China, ſalſa parrilha, & pao das Antilhas; porque ſó com os antidotos do Gallico ſe curaõ bem os achaques q̃ delle procedem: aſſim o aconſelhaõ muytos Doutores; & eu o obſervey tambem em alguns homẽs, que tendo rouquidões, & toſſes dous, ou tres annos, ſó com remedios que reſpeytaõ a qualidade Gallica, & com fontes na nuca, & ſotura coronal, tiveraõ ſaude, & recuperàraõ a falla clara, & perfeyta.

58. A terceyra advertencia he, que nos Eſtillicidios que cahirem no peyto, ou bofe, ſe façaõ com toda a confiança os cauterios no meſmo peyto, & nas coſtas; & não faltaõ Authores que os mandaõ abrir nos ſovacos; 48. porque não pòde haver remedio taõ efficaz com que os Tiſicos, Aſmaticos, & Empiematicos eſcapem da morte, como ſaõ eſtes cauterios; com tal condiçaõ, que ſe appliquem depois do corpo bem evacuado; & ſuppoſto que pareçaõ remedios tyrannos, ſaõ muyto ſeguros, & taõ efficazes, que ſó elles podem vencer os achaques, que outros remedios não podem curar, nem em doenças tão grandes podemos eſperar ſaude de remedios pequenos: & aſſim como ſeria temerario o Medico, que em doenças leves uſaſſe de remedios grandes, ſerà Medico covarde o que em doenças perigoſas não ſe atrever a curar com os remedios mais efficazes. 49. Eu naõ digo que no primeyro dia

da

46.
Bonettus lib. 2. de pectoris affect. f. 366. uſque ad fol. 368.

47.
Marcellus Donatus lib. 4. de hiſtoria medica mirabili, cap. 30. mihi fol. 188.
Doleus lib. 2. de tuſſi cap. 1. mihi f. 280. ibi: *Myrrhata in tuſſi, à quacumque cauſa orta, haud contemnenda ſunt.*

48.
Albucac. lib. 1. cap. 25.
Meſues lib. 20.
Gabad. ſect. 1. part. 1. ſumm. 5. c. 2.
Joan. Scultet. in Armament. Chirurg. obſerv. 57. fol. 276. & 277. ibi: *Fonticuli in ulceribus pectoris valdè proſunt.*

49.
Cardan. in Conſil. pro difficult. ſpirand. fol. mihi 566. ibi: *Morbi enim validi non curantur caſia nigra, aut rhabarbari exigua ſumptione: ut enim temerarij Medici eſt in morbis tutis, validioribus uti præſidiis, atque periculoſis; ita imperitiſſimi eſt, quos alia via ſanare non ſperamus, non audere.*
Iſidorus ibi: *Cum dolore enim abſcindenda ſunt, quæ levitèr ſanari non poſſunt.*
Aurelius Severinus Chirurgia trimẽbri mihi fol. 90. ibi: *Satius eſt multo medicamẽtorum ſævitiam tolerare, quam propter negligentiam in diſcrimen adduci, quippe gravis, & magnus morbus, levibus, & paucis remediis expurgari non poteſt.*

da enfermidade uſemos dos remedios violentos; mas digo, que quando as doenças ſe obſtinarem de ſorte que não vejamos outro remedio para ſalvar a vida, uſemos dos remedios mais efficazes, ainda que ſejão violentos.

59. Eſte conſelho obſervo todas as vezes que entendo, pela rebeldia dos achaques, que os humores eſtaõ embebidos em algũa parte determinada; & ſem fazer caſo do que pòde dizer a gente rude, mando cauterizar o lugar em que eſtá a enfermidade, eſtando o corpo primeyro bem evacuado; & obſervo tão bõs effeytos, como ſe confirma pelos caſos ſeguintes.

60. Em dezanove de Abril de 1687. ſe achou Jaques de Lima Ribeyro, morador à Boa Viſta, em huma caſa aonde eſtava hum defunto, & querendo-ſe levar à ſepultura, pegou elle em huma aza do ataude, & porque o peſo era grande, fez muyta força para o ſuſtentar; mas logo ſentio no peyto huma dor taõ cruel, que o obrigou a largar o dito peſo; & ſem embargo que lhe fizeraõ todos os remedios poſſiveis, continuou a dor mais de quatro mezes, & de dia em dia foy emmagrecendo com tanto exceſſo, que todos o avaliàrão por tiſico; porque alèm da toſſe, & faſtio que tinha, não podia eſtar deytado ſobre o lado queyxoſo, hum ſó inſtante: neſte aperto ordeney que ſobre a parte doloroſa lhe applicaſſem hum cauterio de fogo, ou hum cauſtico; & trazendo-o por tempo de quatro mezes, repurgou muytos humores pela chaga, & ſarou. Com outro cauterio ſemelhante curey a huma filha de Mattheos Coutinho Cardenal, morador na Cordoaria Velha. Padecia eſta moça huma dor acerrima na cabeça, & della deſtillava tanta copia de ſangue ao peyto, que por inſtantes eſperava a morte; & entendendo eu que na cabeça eſtava a raiz do mal, lhe appliquey hum cauterio, que trouxe muyto tempo aberto, & nunca mais deytou ſangue, nem teve dores. Por eſte eſtylo livrou Belchior Carneyro de huma dor, que padecia havia cinco annos. Vejaõ os louvores que Julio Ceſar Claudino attribue aos cauterios, & logo os uſaràõ ſem medo, nem temor.

61. A quarta advertencia he, que os que padecerem Eſtillicidios, toſſes, ou catarros, ſe guardem do ar exceſſivamente frio, & do exceſſivamente calmoſo; 50. porque o primeyro fecha os pòros, & prohibe a tranſpiraçaõ, de que ſe ſegue creſcer a toſſe, & o Eſtillicidio; & o ſegundo derrete os humores, & dà occaſiaõ a que corraõ com mais impeto.

50. Hippocr. lib. de Loc. in homin. ibi: *Fluxiones contingunt, tum ex præfrigerata carne, tum ex calefacta.* Et lib. 5. Epidem. ſect.7. ibi: *Tuſſes hieme vigent, præcipuè verò auſtrina tempeſtate.*

62. A quinta advertencia he, que os que padecem Eſtillicidios, comão ſó duas vezes no dia, & ſe puderem eſcuſar a cea, melhor ſerá; porque a experiencia de cincoenta annos me tem enſinado, que os eſtillicidioſos paſſaõ melhor as noytes que não comem; porque naõ havendo lenha no eſtomago, não ha tanta fumaça, por mais que o calor eſteja augmentado com o ſomno.

63. A ſexta advettencia he, que naõ durmaõ a ſéſta, porque o ſomno meridiano enche muyto a cabeça de vapores: nem à noyte ſe deytem logo ſobre a cea, menos que paſſada huma hora, & entaõ ſe encoſtem ſobre o lado direyto, porque deſce melhor o comer ao fundo do eſtomago; & porque naõ ſe aperta a vea Aorta, que fica da parte eſquerda; mas paſſadas duas horas, he bom deytar ſobre o lado eſquerdo, porque cahindo a penca do figado ſobre o eſtomago, lhe ajuda o cozimento com o ſeu calor: durmaõ ſempre com a cabeça muyto bayxa, porque aſſim deſtillaràõ menos excrementos.

64. A ſeptima advertencia he, que os doentes de Eſtillicidios, nem bebaõ agua fria com exceſſo, porque encrua o eſtomago, & offende muyto o peyto; nem bebaõ agua muyto quente, porque derrete, & adelgaça muyto os humores, & he occaſiaõ de que haja mais Eſtillicidio; & nos que ſaõ tentados de gotta, lha faz logo vir, como tenho viſto em muytos: ſeja ſó quebrada do frio, & ſe for poſſivel, naõ beba mais que às horas de comer; porque os que bebem a cada paſſo, perturbaõ os cozimentos, & daõ occaſiaõ a muytas cruezas.

65. A oytava advertencia he, que os doentes de Eſtillicidio naõ uſem de incraſſantes muyto efficazes, antes das evacuações univerſaes; porque tem acontecido grandes perigos de ſe reterem os humores vicioſos.

66. A nona advertencia he, que ao recolher na cama, tome o doente to-

das

das as noytes huma colher de farinha, feyta de partes iguaes de coentro ſecco preparado, alquitira, dormideyras, farinha de pao, & biſcouto preto, pò de ſalſa parrilha, & aſſucar; porque eſtes pòs enxugaõ, & deſecão admiravelmente os Eſtillicidios; com tal condiçaõ que lhe não bebaõ agua em cima. Nos que deytraõ ſangue pela boca, nos tiſicos, & nos que caminhaõ para iſſo, he o leyte de burra o mayor remedio que tem a Medicina, como dizem Traliano, 51. & outros graves Authores.

67. A decima advertencia he, que os doentes de toſſes, & Eſtillicidios, tragaõ ſempre na boca as ſeguintes paſtilhas. Tomem de Cato muyto bom, huma onça, de alcaçùz tres oytavas, de raiz de lirio Florentino duas oytavas & meya, tudo ſe faça em pò ſubtil, & com outro tanto aſſucar fino, & alquitira bem groſſa, ſe formem paſtilhas duriſſimas, & ſe tragaõ a mayor parte do dia na boca: he ſegredo de que fiz ſempre grande eſtimaçaõ: fazem as ditas paſtilhas expectorar as materias, & deſpegar os humores viſcoſos.

68. A ultima advertencia he, que nos Eſtillicidios, nas toſſes, nas aſmas, & nos tiſicos, mudemos aos doentes para terras de melhores ares; porque, como dizem graves Authores, 52. nenhuma couſa aproveyta tanto para eſtas doenças, & para todas as rebeldes, como mudar de terra, ainda que ſeja natural, para outra eſtranha, com tanto que ſeja de bons ares, porque eſtes imprimem immediatamente, & com grande brevidade as ſuas qualidades no cerebro, 53. no bofe, & no coraçaõ: ſe as qualidades do ar ſaõ boas, cauſaõ bons effeytos; ſe ſaõ màs, cauſaõ màos; & por iſſo Celſo louva para os tiſicos a navegaçaõ do Egypto, Galeno approva a vivenda das Tabias, Plinio aconſelha que morem onde ſe fabrica pez, & rezina; & todos os Medicos experimentamos que ſó com a mudança do ar, & abſtinencia do peyxe melhoraõ muytos de Eſtillicidios, & toſſes, que com mil remedios não pudèraõ ſarar: aſſim o obſervey no Doutor Pedro Haſſe de Bellem, Conego na Sè de Lisboa, & Inquiſidor do Santo Officio; o qual eſtando apertadiſſimo com hũ Eſtillicidio contumaz, ſe mudou para Evora, & immediatamente ficou ſaõ: aſſim o obſervey no Padre Cura da Igreja dos Anjos, o qual arrojando muyto ſangue do peyto, ſarou com ſe retirar de Lisboa para Sacavem, aonde eſteve oyto mezes: aſſim o obſervey no Padre Philippe Fernandez, natural de Villas-Boas, & Theſoureyro da Igreja de Santos, que vivendo em Lisboa taõ apertado de toſſe, & Eſtillicidio, que muytas noytes ſe naõ podia deytar; mas tanto que ſe mudou para melhores ares, ſarou de improviſo.

69. Deſtas obſervações ſe colhe a grande utilidade que cauſaõ os bons ares, principalmente nos achaques do peyto, & por iſſo devem todos pòr mayor cuydado em eſcolher bom ar para viver, que em eſcolher bons mantimentos para ſe ſuſtentar. 54. E a razão he: porque os alimentos ſe tomaõ duas, & tres vezes cada dia; porèm o ar ſe toma todos os inſtantes: & com falta de alimento podemos viver alguns dias; 55. mas faltando-nos o ar, poderemos viver poucos inſtantes.

70. Finalmente, tem o ar taõ grande poder ſobre a noſſa vida, & ſaude, que atè as noſſas inclinações, & coſtumes, as noſſas cores, & as noſſas differentes figuras procedem do ſeu dominio. 56. Os homẽs da Aſia ſaõ menos guerreyros que os de Europa, mas melhor inclinados, pelo temperamento dos ares em que moraõ. Os homens de Athenas ſaõ dotados de muyto engenho, & agudeza, porque vivem em Regiaõ de ares ſeccos, & puros. Os homens que naſcem junto do Rio Phaſis, ſaõ agigantados, groſſos, & deſcorados, pela grande humidade do ar em que habitão. Os Boeticos ſaõ eſtupidos, & de mediano entendimento, pela groſſura dos ares em que aſſiſtem. Os Carthaginezes ſaõ manhoſos, & fraudulentos, por cauſa dos muytos commercios, & contratos que tem, 57. & com a ambiçaõ de ajuntar eſtaõ naturalizados em mentir. Os de Liguria ſaõ fortes, & ferrenhos, à imitaçaõ dos ſeus campos, que naõ fructificaõ ſem muyta cultura, & trabalho. Os de Campania ſaõ ſoberbos, pela fartura com que ſaõ criados, & pelo ſadio do ſeu terreno. Os que moraõ nos Alpes 58. ſaõ muy ſugeytos a Reumatiſmos, pela demaſiada humidade do ar, & neve, que predomina nos ditos montes. Os Portuguezes ſaõ menos

51.
Tralianus lib. 7 cap. 1. mihi f. 216. ibi: *Neque enim medicamentum, aut cibus, aut aliud quidpiam adeo accõmodum ipſis eſt, aut utile, atque lac, & qui per initia ſolo ipſo conſtanter longiori tempore uſi ſunt, omnes in totum conſenuerunt. Novi autem quemdam, qui cum toto anno ipſum & bibiſſet, & comediſſet, liberatus fuit.*

Avicena Fen 1. lib. 3. tractat 3. capit. 6. mihi fol. 804. ibi: *Non eſt lac, poſt lac mulieris, quod becticis, ac pthiſicis æquè conveniat, ac aſininum, becticam enim, ſi curabilis fuerit, ad plenum curat.*

52.
Richardus Morton lib. 1. Phthiſiologiæ cap. 3 de tabe ab hæmorrhagia, mihi fol. 6. ibi: *Æger in aerem apricum, & ſalubrem quamprimum demittendus eſt, quem quidem plus quàm medicamina cætera, nervorum, & ſpirituum confortationi, & tabis ingruentis præcautioni, experientia multa edoctus, ut plurimum conducere obſervavi.*

Andreas Laurentius de ſtrumarum natura lib. 2. mihi fol. 49. ibi: *Ex aere puro, & tenui, puri, & tenues, generantur ſpiritus ex craſſo, & impuro caliginoſi.*

Et parum infrà dicit: *Itaque ut aeris, locorum, aquarum in morbis immutandis vires ſunt maximæ, ita ex aeris, aquarum, & locorum naturæ varij morbi fiunt.*

Plato lib. 5. de legibus ibi: *Veriſimile eſt aeris clementiam, aut inclementiam ad mores immutandos vires habere maximas.*

Joannes Fortis centuria 1. Conſultationum, conſultat. 72 mihi fol. 95. col. 2. ibi: *In hoc adverſæ valetudinis ſtatu aeris, & regionis mutatio ut meliorem adipiſcatur, præſentiſſimũ erit remedium.*

Montuus centur. 2. mihi fol. 28. §. 6. ibi: *Ex quo liquet utiliſſimum quandoque eſſe terram commutare connutricem, quod in prolixis paſſionibus juſſit Hippocrates. Tranſitus itaque mirum in modum mitigat arbores etiã ſilveſtres.*

53.
Hippocr. lib. de Sacr. morb. fol mihi 261. ibi: *Aer ubiprimum inſpiratur, omnem vim ſuam in cerebro relinquit.*

54.
Alſar. cent. 2. fol. mihi 99. ibi: *Sanè in morbis pulmonum, & cerebri, de optimo aere, ſub quo degamus, curam habere debemus maiorem, quàm de cibo, & potu, vel de quacumque re alia.*

55.
Idem cent. 3. fol. 269. ibi: *In primis de aere, ſub quo degat patiens, ſolicitè debent eſſe Medici; quia ille nimirum eſt, ſine quo neque ſanitas retineri, neque morbus tolli poteſt.*

alvos que os Britanicos ; mas podem com mayor trabalho , pelo ar mais quente , & ſecco em que ſe criaõ. Os Ethiopes ſaõ negros do couro , & creſpos de cabello , por naſcerem em ares muyto quentes , & ſeccos. Os que vivem nos povos interiores da Lybia junto ao Garamanto , ſaõ homens de vida tão curta , que raras vezes paſſaõ de quarenta annos , por reſpirarem ar muyto pulverulento. As mulheres de Olanda criaõ mais abundancia de leyte , que outras do mundo , porque os ares daquella terra ſaõ mais accommodados para iſſo. As mulheres de Lisboa ſaõ de contextura ,& pelle muyto branda , & pela mayor parte alvas , pela humidade da terra , & vizinhança do Rio que tem junto a ſi: pelo contrario a gente do Alem-Tejo , he de contextura groſſa , &
de cor aduſta, pela quentura , & ſeccura daquelle Paiz Os achaques do pei- ,,
to, & os Eſtillicidios da cabeça , que em Lisboa ſaõ quaſi incuraveis, ſe cu- ,,
raõ facilmente em Beja. As feridas da cabeça, que em Elvas , Florença, & ,,
Napoles ſaõ mortaes pela ſubtileza do ar , ſe curão em Lisboa , & em Rave- ,,
na com tanta facilidade , como ſe foſſem arranhadúras. As ervas , & os fru- ,,
tos , que em humas terras,& ares ſaõ bós , em outros ares,& terras ſaõ mãos: ,,
os Peſſegos , que em Perſia , como diz Galeno, 59. ſaõ veneno , em Por- ,,
tugal ſaõ theriaga: os cucumelos , que em França , & Cilicia ſe comem por ,,
regalo, em Dania , Afriſia , & Roma cauſaõ mortes apreſſadas , ou (a bom ,,
livrar) Apoplexias , como diz Bonetto, 60. dores de ventre , cardialgias, ,,
ſincopes, lypotimias , coliricas , ou ſuores frios , como vio Hildano referido ,,
por Bonetto. 61. A raiz do Jarro,que naſce em Cyrene, & Egypto, he tão ,,
doce, & agradavel ao goſto , que ſe pòde comer crua, ou cozida , como co- ,,
memos ás ſinoiras ; porèm o Jarro que naſce em Portugal , he tão picante, ,,
& mordaz , que empòla a lingua. A carne de porco , que nas terras de An- ,,
gola ſe dà aos doentes todo o tempo do anno , faz poſitivo dano em Portu- ,,
gal aos que a comerem fóra dos tempos frios , & invernoſos. As dormidey- ,,
ras , de que ſe faz o Amphiam , que naſcem em terras quentes , & em mon- ,,
tes altos, gerão hum Opio mais benigno,& que ſe pòde dar com menos pre- ,,
paração : pelo contrario as dormideyras, que naſcem em terras frias, humi- ,,
das, & bayxas , dão hum Amphião , ou Opio mais ſuſpeytoſo , & de que ſe ,,
não pòde uſar ſem grande preparação, & em menor quantidade. As Rãs,& ,,
as Cigarras, 62. que em Serſina , Ilha do Archipelago , ſaõ mudas , levan- ,,
do-as para outras terras cantão. As aranhas 63. q̃ em Hybernia não ſaõ vene- ,,
noſas, em Gaſconia ſaõ tão peçonhentas , que communicão o ſeu veneno a ,,
quem as piza , ainda que ſeja com o pè calçado. As Tarantulas que em Apu- ,,
lia ſaõ venenoſiſſimas por razão dos exceſſivos calores daquella terra , em ,,
outra parte não tem riſco , por ſer o ar da terra mais freſco , & temperado, ,,
aſſim o diz Jorge Baglivio. 64. ,,

71. Finalmente conforme as differentes terras , aguas , & ares , tem ,,
tambem cada terra ſua particular propriedade , & aſſim vemos que os ho- ,,
mẽs do Egypto ſaõ ſugeytos a lepra; os de Ethiopia a certas lombrigas com- ,,
pridas , delgadas , & brancas que naſcem nas pernas ; os de Aſſis a impi- ,,
gens, os de Morea a humidades , & achaques dos olhos , os de Toloſa a her- ,,
nias aquoſas , & camaras de ſangue , os de Genebra a catarros , os de Gaſcu- ,,
nha a hydrophobias , os de Apulia a tericias , os de Roma a hemitriteus , os ,,
Milanezes a pedra , & gotta , os de America a hum certo bicho , que come ,,
os dedos dos pès , & ſe eſconde debayxo das unhas , os de Delos a inchaçoẽs ,,
leucophleumaticas, os de Veneza a almorreymas , os de Tranſilvania a vari- ,,
zes , os Tridentinos a pleurizes , os de Florença a gotta coral , os de Aſia a ,,
grandes inchações do baço , os de Polonia a hũa enfermidade chamada Pli- ,,
ca, em que os cabellos da cabeça ſe enleão , & embaração de maneyra , que ,,
não ſe podem deſembaraçar ; os de Dinamarca , Flandres , & Alemanha ,,
a eſcorbuto , chamado vulgarmente mal de Loanda ; os de Lingadoc a car- ,,
bunculos, os dos Alpes, & Allobrogos a bocios , ou hernias da garganta , os ,,
de Lisboa , Corte de Portugal, a tiſicos, & a tuberculos : & ſe tanto podem ,,
as differentes terras, aguas, & ares , que não ſó ſobre as plantas , frutas , er- ,,
vas, & animaes , mas ſobre a ſaude, doenças , coſtumes, feyçoens , & cores ,,

do

56.

Hippocr. lib. de Aere, aquis, & locis, fol. 93. ibi: *Formæ, & mores hominum magna ex parte naturam Regionis ſequuntur.*

Galenus in lib. Quod animi mores, c. 9. mihi fol. 202. verſ. ibi: *Homines temperatam Regionem habitantes , & corporibus , & animi moribus, & intelligentiâ , & prudentiâ longè antecedere.*

57.

Cicer. in orat. quam habuit pro Leg. Agraria , fol 214. ibi : *Non ingenerantur hominibus mores tam à ſtirpe generis, ac ſeminis, quàm ex ijs rebus, quæ ab ipſa natura loci, & à vitæ conſuetudine ſuppeditantur , quibus alimur, & vivimus. Carthaginẽſes fraudulenti, & mendáces, non genere, ſed naturâ loci, quod propter portus ſuos, multis , ac varijs mercatorum , & advenarum ſermonibus ad ſtudium fallendi ſtudio quæſtus vocabantur. Ligures montani, duri ac agreſtes, docuit ager ipſe , nihil ferendo , ni multâ culturâ, & magno labore quæſitam. Campani ſemper ſuperbi bonitate agrorũ, fructuum magnitudine, urbis ſalubritate, & pulchritudine.*

Idem Author libro 2. de natura Deorum, mihi fol. 199. ibi: *Acutiora ſunt ingenia , & ad intelligendum aptiora eorum , qui terras incolũt eas, in quibus aer ſit purus, ac tenuis, quàm illorum, qui utuntur craſſo cælo, atque concreto , quin etiam cibo , quo utaris, intereſt aliquid ad mentis aciem.*

58.

In montibus illis Rheticis perpetua nive caneſcentibus , ubi aer naturâ frigidior incolas illos , ſeu cauſa communis , ad rheumatiſmos diſponit.

Ex Bierlio obſerv. 3. mihi fol. 32.

Volaterran. libro 3. Geographiæ tract. de Alpibus.

59.

Galenus lib. 3. de Symptomatum cauſis capit. 2. mihi fol. 26. verſ. ibi: *Siquidem quod de perſica planta, quæ ex Perſide Ægyptum eſt translata, proditur, nemini eſt incognitum, lethalis ſiquidem in Perſide erat; in Ægyptum autem translata, id quod periculoſum erat mutavit. Quod apud nos in vitibus apparet, quæ cum loca mutant, diverſum afferunt vinum.*

60.

Bonettus lib. 1. de Capitis affectibus ſect. 16. cap. 10. fol. 165.

61.

Hildanus obſerv. 34. cent. 4. referente Burneto, fol. 575.

62.

Hieronymus Montuus de admirãdis facultatibus, centuria 2. mihi fol. 38. §. 63. ibi: *Ranæ mutæ in Seriphos: mutæ etiam cicades ſunt eadem in inſula; ſed aliò translatæ canunt.*

Idem etiam affirmat Frater Frei Pedro de Poyares in Dictionario Geographico, mihi fol. 38. ibi: *As Rans daqui naõ cantão.*

do roſto, eſtaturas dos corpos, inclinaçoens do animo, dominão; quanto ,, mais dominio terão ſobre as queyxas do bofe, & do peyto, aonde entrão de ,, improviſo, ſem ſe alterarem, nem perderem couſa alguma de ſua natureza, ,, & efficacia? ,,

72. Viſto, pois, que os ares tem tanto poder ſobre a noſſa vida, ſaude, coſtumes, & feyções; perguntarão os curioſos, como hão de conhecer ſe o ar, & a terra ſaõ bons para viver, & conſervar a ſaude. Reſpondo, que iſſo ſe conhece, ſe virmos que quando ſe molha a terra, exhala bom cheyro; ſe o ſomno he ſuave, ſem ſe entreturbar com ſonhos horriveis; & ſe o corpo ſe ſente leve depois de acordar; ſe a terra cria plantas, & ervas ſalutiferas, bem verdes, bons frutos, & faceis de madurar; ſe as gentes da terra tem boas cores, ſe ſaõ alegres, & chegaõ a ſer muyto velhos; ſe o trigo, os legumes, & os frutos que ſe guardão, durão muyto tempo ſem corrupção; ſe a agua he leve, & delgada, & não faz peſo no eſtomago; & ſe ſe ourina com facilidade; & ſe os legumes, ou ervas ſe cozem nella brevemente.

73. Huma das couſas muyto eſſenciaes para a ſaude de todos, como tambem para todos os tiſicos, & achacoſos do peyto, he, que não morem em caſas terreas, nem apoſentos bayxos, nem acabados de fazer de novo; 65. porque a cal freſca, ſobre ſer inimiga da natureza, cauſa aſmas, & algũas vezes mortes apreſſadas; & iſto o faz por huma qualidade occulta, & perverſa, como o entendeo Galeno, 64. & não pela groſſura, ou tenuidade dos eſpiritos, como Eraſiſtrato imaginou.

74. Tambem he bom conſelho permittirem aos tiſicos, & aos que padecem Eſtillicidios delgados, & criaõ ſoros muy acres, & ſubtis, o uſo de alimentos groſſeyros, para criarem humores mais tenazes, & menos reſoluveis; o que he preciſamente neceſſario, como bem obſervey em Roque Monteyro Paim, & em Jaques Granate, que tendo ambos Eſtillicidio rebelde, & antigo, o padecèrão em quanto comèrão frangão, gallinha, & doces; mas como os viſſe ſem melhoria, lhes aconſelhey, que comeſſem vacca, arroz, mãos de Carneyro, gelèa de mãos de vacca, aletria, coſcuz, & alimentos que engroſſaõ, & logo tiverão ſaude. Eu conheci a hum homem, chamado Franciſco da Cunha, morador na Ribeyra de Lisboa, que era muy ſugeyto a dores de gotta, & ſó melhorava dellas comendo feijoens muytos dias. Tambem conheci ao Reverendo Padre Manoel Monteyro, Provincial da Companhia de JESUS, o qual gerava na cabeça ſoros tam corroſivos, & delgados, que lhe abriaõ algumas veas capillares, & com ajuda das glandulas lacrymaes, o faziaõ deytar lagrimas de ſangue pelos cantos dos olhos, & ſó com o uſo dos alimentos groſſeyros ſe livrou de ſemelhante achaque.

75. Já que fallamos em tiſicos, advirtaõ os pays de familias, que naõ conſintaõ que as amas que crião ſeus filhos, lhos enfaxem muyto apertados, levadas do deſejo de lhes fazerem cinturas delicadas, 66. porque apertando-as muyto, lhes fazem o peyto mal formado, & lho comprimem de ſorte, que andando o tempo, ſe vem a fazer tiſicos; & he tão danoſo o ter o peyto eſtreyto, & pequeno, que ſó a fim de que ſeja largo, & grande, permitto, & ainda aconſelho, que deyxem chorar algumas vezes as crianças, para que com a força do chorar ſe và alargando.

76. Perguntarà algum curioſo, ſe a tiſica he curavel. Muytos Doutores dizem que não, por duas razoens. A primeyra he; porque os remedios não chegaõ ao lugar da chaga com toda a virtude: a ſegunda he, pelo continuo movimento do bofe, que não deyxa ſoldar a ferida. Não obſtantes porèm eſtas razões, affirmão muitos, 67. que virão tiſicos curados com a ſeguinte agua. Tomem de ſangue de hum porco novo de hum anno, huma canada, de folhas de era terreſtre, & de eſcabioſa, de cada couſa deſtas duas mãos cheas, de aſſucar roſado, & de conſerva de borragens, de cada couſa deſtas huma onça & meya, de agua deſtillada de hera terreſtre quinze onças, tudo ſe miſture, ſe deſtille, & ſe adoce com o que baſtar de confeyção de Manus Chriſti, & deſta bebida ſe daràõ para cada vez duas onças.

77. Huma das couſas que encomendo muyto aos Medicos modernos, he,

63.

Robertus Boyle Tentamina Phyſiologica, mihi fol. 58 §. ibi: *Araneos Hybernicos minimè venenoſi ſunt; in Gaſconia tanta ijs ineſt veneni vis, ut interdum calceati, calceorum ſoleas tranſmittunt.*

64.

Jorge Baglivio Diſſertatione 1. de Tarantula, fol. 337. *Hinc eſt quod Tarantula montium ad Apuliam terminantium incola, nec non hyemis tempore, ſi mordeat, nullum affert damnum; pariter ſi ad exteras transferatur regiones, & inibi mordeat, ne quidem offendit, quia talibus in regionibus, & tali anni tempore ad debitum exaltationis veneniferæ gradum Tarantulæ humores perduci non poſſunt.*

65.

Galen. lib. 7. de Uſu part. cap. 8. mihi fol. 159. ibi: *Exiſtimat enim propterea perire eos, qui in Charoniis ſunt barathris; tum eos, qui domos incolunt calce nuper illitas; aut qui ex quodam carbonum odore, & aliis generis ejuſdem extinguuntur, quòd ſpiritus præ tenuitate contineri corpore nequeant.*

66.

Terentius ſcena 3. mihi fol. 321. ibi: *Matres ſtudent (ſcilicet filias) demiſſis humeris eſſe, vincto pectore, ut graciles ſint.*

67.

Lucas Sebath. referente Bonetto de Hæmoptyſ. cap. 4 mihi fol. 382. col. 2. ibi: *Plures memini me ab hoc morbo tum fiente, tum etiam facto, tam in noſocomio noſtro, quàm ex civibus noſtris curaſſe, & priſtinæ ſanitati reſtituiſſe.*

Gottofred. Chriſtian. referente Bonet. de Phthiſ. cap. 14. fol. mihi 399. col. 1. ibi: *Et ſi verò malum admodum periculoſum ſit, tamen ſi ſuperficialiter, & in parte ſuperiore pulmonum læſio exiſtat, interdum curationẽ recipit, &c.*

he, que quando lhes morrer algum tiſico, façaõ logo queymar todas as roupas, & couſas do uſo do tal tiſico, porque não ſe pòde explicar quam pegajoſa ſeja eſta doença; baſta dizer que vi dous Religioſos Trinos, que ſendo moços & robuſtos, ſe fizerão tiſicos, de morarem em huma cella, em que, havia muytos annos, morrèra hum tiſico; & o que mais he, que baſta miſturar-ſe hum eſcarro de hum tiſico com o de huma peſſoa ſadia, para que ſe lhe communique o dano.

78. Finalmente, viſto fallarmos aqui na virtude, que tem os bôs ares, 67. & dos differentes effeytos, que elles fazem, & porque Hippocrates nos aconſelha que nas doenças rebeldes mudemos aos doentes para outras terras, & ares, me parece não paſſar em ſilencio hum ponto tão importante, & de cuja boa intelligencia depende o ſabermos quando ſerà acertado mudar aos doentes para outros ares, & quando ſerà erro o mudallos.

67. Galenus lib. 9. meth. cap. 14. mihi fol. 59. verſ. ibi: *Ambiens is eſt, ſine quo nec tolli morbus, nec teneri ſanitas poteſt.*

79. Digo pois, que ſuppoſto os ares naturaes, pela mayor parte, ſaõ bons, para quem ſe criou nelles, por cuja cauſa os que tem doenças prolongadas fóra das ſuas patrias, os mandão os Medicos tornar para ellas, levados da eſperança de que nos taes ares recobraráõ ſaude, não tira iſſo que outras vezes ſejão os ares naturaes tão danoſos para alguns doentes, & para alguns ſaõs, que ſeja acertado mudallos para terras eſtranhas: aſſim o diz Valhes, 68. & eu o tenho tambem experimentado aſſim: & ſe me perguntarem de que procede acharem-ſe alguns doentes mal nos ares naturaes, ſendo tal vez excellentiſſimos, & acharem-ſe bem nos ares eſtranhos, ſendo tal vez peyores: reſponderey, que iſſo procede dos differentes temperamentos dos doentes, & das terras; porq̃ ſe o doente for de temperamento muyto quente, & morar em terra de ares muyto quentes; ou o doente for de temperamento muyto frio & habitar em terra de ares muyto frios, nenhuma duvida ha, que a eſte tal doente, ou a terra ſeja natural, ou eſtranha, lhe ſerá danoſo o dito ar, & lhe ſerá util a mudança delle: & aſſim he neceſſario advertir, que quando os Doutores aconſelhaõ, que ſe mudem os doentes para melhores ares, não ſe entende tanto a reſpeyto de ſi, quanto a reſpeyto dos doentes, porque bem podem os ares ſer muyto bons em ſi, & ſer muyto màos para o doente; & pelo contrario bem podem os ares ſer màos em ſi, & bons para o doente. Sejame permittida licença para que me explique com o ſeguinte exemplo. Bons ares ſaõ os de Lisboa em ſi; porèm ſaõ màos a reſpeito dos hydropicos, dos eſtillicidioſos, & dos tiſicos, porque o temperamento, & ares de Lisboa ſaõ humidos, & os eſtillicidioſos, & tiſicos peccão em muyta humidade, & por eſta razão aos doentes das taes enfermidades os mudamos para Beja, para Evora, & para o Algarve. Bons ares ſaõ os de Beja, & os do Alem-Tejo em ſi, porèm ſaõ muyto màos para os hecticos, & quartanarios, porque neſtas doenças predomina a ſeccura, & quentura, que juntas com o temperamento quente, & ſecco das ditas terras, ſerão danoſiſſimos os ſeus ares, não ſó para os eſtranhos, mas atè para os naturaes, ſe tiverem doenças combinantes com os ares, & temperamento das ditas terras.

68. Valeſius lib. 6. Epidemion ſect. 5. in commento text. 19. mihi fol. 957. ibi: *Ego verò cenſeo patrium habitare ſolum quibuſdam eſſe utile, quibuſdam noxium, atque ita ut quibuſdam utile eſt, cum ægrotant, in patriam reduci, ita alijs in alienum ſolum à patria deportari.*

80. Daqui fico aprendendo que quando Hippocrates 69. diz, que nas doenças rebeldes mudemos aos doentes para outras terras, ſe deve entender para terras, cujos ares, & temperamento ſejão contrarios ao temperamento da doença: ſe a doença peccar em frialdade, & humidade, & os ares da terra em que o doente eſtiver forem frios, & humidos, ſe mude o doente para terra de ar quente, & ſecco: & ſe pelo contrario, a doença peccar em quentura, & ſeccura, & os ares da terra em que o doente eſtiver forem quentes, & ſeccos, ſe mude o doente para terra de ar humido, & frio, porque deſta ſorte com a qualidade do ar contrario à qualidade da doença ſe emendarà, ou vencerà de todo, & ficarà o ar neſte caſo ſendo hum dos remedios da enfermidade: mas ſe o ar tiver qualidade ſemelhante à enfermidade, ſerà elle hũa das cauſas da doença: aſſim o diz Galeno. 71.

69. Hippocr. lib. 6. Epidem. ſect. 5. text. 19. mihi fol. 957. ibi: *Terram mutare convenit in morbis longis.*

70. Galenus lib. 9. methodi cap. 14. mihi fol. 59. verſ. & 60. ibi: *Sanè ambiens ſi contrariam morbo temperiem habet, è præſidiorum numero unus eſt; ſin ſimilem, ægritudinalium cauſarum eſt unus.*

Idem Author parum infrà dicit: *Habebit ergo, ut diximus, ambiens rationem modo materiæ ſanitatis, modo cauſæ morbum foventis, quippe cũ humectari, refrigerarique morbus poſtulat, ſi hæc præſtat, ſanitatis materiæ rationem obtinet; ſin calefaciat, & ſiccet, morbificis cauſis eſt annumerãdus.*

81. Finalmente, viſto dizermos que os bons ares ſaõ tão proveytoſos para a ſaude; reſta ſaber ſe os ventos ſejão tambem uteis para a vida, & conſervação do mundo. Reſpondo que ſim, por quatro razões: A primeyra,

por-

porque os ventos movem, & purificão os ares, & ſe a eſtes lhes faltaſſe a pu- ,,
rificação, & o movimento, ſe corromperiaõ logo, & ſe ſeguiria haver peſte; ,,
daqui procede que tenho aos annos ventoſos por muyto ſalutiferos. A ſe- ,,
gunda razão he; porque os ventos ſaõ os que adminiſtrão as chuvas, que re- ,,
partidas pelo mundo bebem os campos a vida, & com ella fertilizados fruti- ,,
ficando, remedeão a fome. A terceyra; porque ajudaõ a agricultura, com el- ,,
les creſcem as ſeàras, abrem, & alimpão os frutos com que a vida ſe conſer- ,,
va. A quarta; porque com os ventos ſe navegão os mares, & ſem elles falta- ,,
rá o commercio dos homẽs, & ſe acabarà o mundo: por iſſo Deos com ſua ,,
altiſſima providencia conſerva no Ceo Aereo (como em hum theſouro) os ,,
ventos, & os excita conforme o pedem as cauſas para conſervação do mun- ,,
do. ,,

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre os Eſtillicidios, & Toſſes.

82. DOs Eſtillicidios, & Toſſes eſcrevèraõ, *Donatus Antonius ab Altomari, libro de Medendis humani corporis malis*, *cap. 47. fol.* 216. *Ætius Tetrabil. 2. ſermone 4. cap. 54. de Tuſſi, fol. 411. Paulus Ægineta, libro 3. de Re Medica, cap. 28. de Tuſſi, fol. 447. Joannes Agricola, Comment. in Popp. tract. de Sulphure, fol. 399. Sebaſtian. Auſtrius, libro de Morbis puerorum, folio 34. Tuſſis, & coryza puerorum, Avicenna Fen 10. libri 3. tract. 3. de Tuſſi, & ſputo ſanguinis, cap. 1. fol. 487. Cælius Aurelianus, de Morbis diuturnis, libro 3. folio 126. obſerv. 1. 2. & 3. in Tuſſi, Guilhelm. Ballonius, Epidem. & Ephemerid. libro 2. folio 328. cauſa præcipua tuſſis ſiccæ, & furibundæ, idem Author conſil. medic. libro 3. conſil. 48. de tuſſi permoleſta conſil. 97. de tuſſi moleſta, & ſputo cruento, Alexander Benedictus, libro 9. capite 12. de Tuſſi, fol. 136. Antonius Benivenius de Abditis morborum cauſis, cap. 60. Moleſta tuſſis ſola ſanguinis miſſione curata, folio 261. Nicolaus Bertrutius, Methodo cognoſcendi morbos, lib. 1. fol. 56. tuſſis, Gerardus Blaſius, Medic. Univerſ. lib. 3. ſect. 22. capit. 3. de Tuſſi, Blockvvitzius, Anatomia ſambuci, cap. 14. de tuſſi, & raucedine, Gualterus Bruelius, Praxis Medicinæ Theoricæ, fol. 165. tuſſis curatio, Leonelus Faventinus, de Medendis morbis, cap. 20. de Tuſſi, fol. 180. Petrus Paulus Pereda, libro 1. de curandis morbis, capite 25. de coryza, catarrho, raucedine, & tuſſi, folio 71. Hieronymus Capivacius, Medic. prim. lib. 2. capit. 1. de tuſſi morboſa fol. 70. Cornelius Celſus, lib. 4. de Re Medica, cap. 4. de tuſſi, fol. 68. col. 2. Antonius Cermiſonus Conſ. Medic. conſ. 40. & 41. de tuſſi catarrhali, Claudius Deodatus, Panthei Hygiaſtici, lib. 3. capit. 22. de Præcipuis affectibus reſpirationis, fol. 138. Digbeus, Medicina experimentalis, fol. 29. remedia contra tuſſim, Joannes Cunrad. Dietericus Jatreo Hippocratico, fol. 281. tuſſis, Joannes Petrus Faber, curationes morborum variorum, curatione 55. & 56. tuſſis inveteratæ, fol. 408. Leonelus Faventinus, de Morbis puerorum, capit. 48. tuſſis remedia, fol. 131. Fernelius lib. 5. de Partium morbis, & ſymptomat. capite 10. pulmonum morbi, ſymptomata, cauſæ, & ſigna, folio 285. Nicolaus Fontanus, Florilegio Medic. quæſtione 37. de tuſſi, Foreſtus lib. 16. Obſervation. Medic. obſerv. 1. de tuſſi ex frigida, & nuda intemperie, fol. 1. & obſerv. 2. de tuſſi ex intẽperie calida, fol. 3. de tuſſi ex deſtillatione acri, fol. 3. Fumanelus de Compoſitione medicamentorum, capit. 32. ad tuſſim, Galenus de Compoſitione medicament. ſecundùm locos, lib. 7. cap. 3. ad tuſſim, fol. 182. idem Galenus, lib. 5. methodi cap. 14. de curando pulmonis ulcere, fol. 35. verſ. Gordonius, Lilio medicinæ, particula 4. capit. 4. de cauſis, ſignis, & cura tuſſis, fol. 348. & fol. 355. rubrica 2. de tuſſi puerorum, & rubrica 3. de tuſſi pauperum, Matthæus de Grade, prim. parte Practicæ de tuſſi, cap. 49. fol. 132. verſ. Hartmanus, Practica Chymiatrica, fol. 140. tuſſis, Chriſtophorus Benedictus, Theatro tabidorum, exercitatione 1. Borelus Obſervat. Medicin. centuria 4. obſervat. 15. Phthibotomiæ, & purgationis noxa in pulmonum morbis, obſervation. 89. tuſſis, macies, & tabes curata uſu frequenti hordeati ſaccharati manè, & ſerò, Capivacius libro 2. cap. 7. de Phthiſi, fol. 80. verſ. Cornelius Celſus, libro 3. de Re Medica,*

dica, cap. 22. de tabe, fol. 58. Hollerius, libro 1. de morbis internis, capit. 28. de Phthiſi, fol. 121. Guilhelmus Fabritius, Obſervationum Chirurgicar. cent. 1. obſerv. 38. Phthiſis ſetacei beneficio ſanata.

CAPITULO XXIII.

Dos Tiſicos dorſaes.

Para os Tiſicos dorſaes he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

Que couſa he Tiſica dorſal; quantas differenças ha dellas; como ſe conhecem; & com que remedios ſe curaõ?

1. Porque no Capitulo antecedente tratamos dos Eſtillicidios, & toſſes rebeldes, de que muitos homens ſe fazem Tiſicos; me parece dizer aqui, que naõ ſó ha Tiſicos de Eſtillicidio ſalgado, & mordaz, que cahe no peito, no bofe, na garganta, & laringe; mas que ha outra caſta de Tiſicos, chamados Tiſicos dorſaes.

2. Tiſica dorſal he huma grande magreza, & reſicaçaõ das carnes, principalmente das coſtas. Quatro differenças ha de Tiſicos dorſaes. Da primeyra falla Hippocrates, 1. & diz que he mais propria dos noyvos, & dos que ſaõ exceſſivos no uſo venereo; & eſta ſe conhece, porque naõ tendo febre, & comendo bem, emmagrecem com tanto exceſſo, como ſe os derreteſſem ao fogo; alèm diſto ſentem que da cabeça pelo eſpinhaço abayxo lhe eſtaõ deſcendo como formigas, & de dia, & de noyte eſtaõ deytando o ſemen ſem vontade, principalmente quando fazem camara, & ourinão; & he o dito ſemen taõ delgado, que não he capaz de gerar filhos. A eſtes manda Hippocrates 2. purgar logo com vomitorios, & ao depois com purga alviduca, porque ſuppoem que pelo diſtrahimento, & fraqueza do calor natural eſtaõ cheyos de cruezas, & depois de purgadas eſtas, lhes dà leyte de burras para os refreſcar, & finalmente lhes dà quarenta dias leyte de vaccas para os nutrir, & engordar.

3. Da ſegunda differença de tiſicos dorſaes falla o meſmo Hippocrates 3. dizendo que eſta ſe faz por cauſa do muyto, & exceſſivo trabalho; & ſe conhece pela informação dos meſmos doentes; porque ſentem grande dor no peyto, & nas coſtas, repreſentando-ſe-lhes que tem ſobre ſi huma grande lagem, ou peſo, & com qualquer leve exercicio canſaõ muyto, & deytão muytos flatos: eſtes ſe devem curar com o deſcanſo, & com o leyte de burras, & bons alimentos.

4. Da terceyra differença de tiſicos dorſaes diz Hippocrates 4. que procede de muyta copia de ſangue, que cahindo na eſpinal medulla, ſuffoca, & apaga o calor natural; & eſta ſe conhece, porque as veas apparecem muyto cheas, & o corpo ſe faz quaſi denegrido, & como inchado: eſta ſe cura com muytas ſangrias.

5. Da quarta differença falla Jonſtono, 5. dizendo, que eſta procede de alguma fluxão de humores depravados, que cahindo na eſpinal medulla, ou obſtruindo os caminhos por onde a dita eſpinal medulla ha de receber a nutrição, he cauſa de ſe refeccar, & emmagrecer com exceſſo: eſta ſe deve curar com os meſmos remedios, com que ſe curão os eſtillicidios, que da cabeça cahem nas partes inferiores: entre os muytos que ha para eſte effeyto, tenho por ſingulares as minhas pirolas Curvianas, q̃ faço contra os eſtillicidios, & ſe acharáõ em minha caſa, & na botica de São Domingos, ou na de Antonio Thomàs, morador defronte do beco da Eſtopa. Eſtas pirolas ſe tomaõ oyto, ou dez vezes em dias alternados, em quantidade de quatro eſcropulos: & ſe naõ

1. Hippocrates 2. de Morbis, fol. 166. ibi: *Dorſalis tabes à medulla fit, &c.*

2. Idem Hippocrates loco ſupra citato ibi: *Medicamentum ſurſum purgans bibendum ipſi dato, &c.*

3. Hippocrates lib. de Internis affectionibus, mihi fol. 207. ibi: *Secunda tabes fit à labore, &c.*

4. Hippocrates ſuprà citato lib. & fol. ibi: *Tertia tabes ab hac hæc patitur. Medulla ipſius ſpinalis ſanguine plena fit, tabeſcit autem ſimiliter, & à cavis venis, &c.*

5. Jonſtonus, Idea Medica, lib. 5. cap. 4 de Tabe, & Vermibus dorſi, fol. 309.

não ſentirmos alivio, cauterizàremos os lombos em cinco partes de cada banda: nem ſirva de embaraço o ſer eſte achaque procedido de reficação, porque ainda aſſim ſaõ muyto uteis os taes cauterios, como obſervey no anno de 1714 na peſſoa do Vice-Rey Cayetano de Mello de Caſtro, que eſtando ſem eſperança de vida, taõ magro, ſecco, & mirrado, que não tinha já calor da cintura para bayxo, & era neceſſario embrulharlhe as pernas em toalhas enſopadas em agua ardente quente; & porque nenhum remedio lhe tinha aproveytado, tomou dez botões de fogo pelas coſtas abayxo afaſtados do eſpinhaço dous dedos, & abayxo de Deos ſarou tão felizmente, que antes de hum anno gerou hum filho, & vive hoje com perfeyta ſaude.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Tiſicos dorſaes.

6. DOs Tiſicos dorſaes eſcrevèraõ, *Joannes Cratus, Conſultation. Medicin. libro 6. conſ. 52. Petrus Michael de Heredia, Opera Medica, tom. 4. cap 12. Fredericus Hoffmanus, Methodi medendi lib. 1. capit. 19. Ioanne-Jonſtonus, Idea Medic. lib. 5. cap. 4. de Tabe, & vermibus dorſi, folio 309. Daniel Senertus, libro 2. Practica part. 2. cap. 23. de Tabe dorſali, fol. 730. Nicolaus Tulpius, Obſervation. Medicin. lib. 3. cap. 24. fol. 119.*

CAPITULO XXIV.

Dos Tiſicos da eſpinhela cahida, a que os Doutores chamaõ Tabes mucronatæ cartilaginis.

Para a eſpinhela cahida, ou relaxada he o Eſtibio preparado, remedio excellente.

1. HE muyto para reparar, que, depois de tantos ſeculos, dure ainda a contenda ſobre reſolver ſe ha, ou não ha eſpinhela cahida, tendo muytos para ſi que he engano, & fingimento das velhas; donde ſe ſegue que muytos Medicos doutos ſe não atrevem a fallar na tal doença, porque os não deſacreditem; mas porque do deſconhecimento deſte mal ſuccede ficarem muytas doenças ſem remedio, com injuria da Arte, & perda da ſaude; me parece juſto não paſſar em ſilencio hum negocio de tanta importancia, do qual depende a vida, ou a morte. Por tanto (ſalvo melhor juizo) declaro, & faço preſente ao mundo todo, que da eſpinhela relaxada, amolecida, ou virada, ſe fazem muytas peſſoas hecticas, & tiſicas, & padecem outras muytas queyxas, cujo remedio conſiſte ſó em levantar, & confortar a dita eſpinhela.

2. E pois havemos de fallar neſta doença, he neceſſario ſaber que couſa he eſpinhela; em que parte do corpo eſtá; para que ſerve; porque cauſas cahe; como ſe conhece que eſtà cahida; & com que remedios ſe cura.

3. Eſpinhela he huma cartilagem, ou eſpecie de oſſo brando, & flexivel, que eſtà no fim do peyto, pegada ao oſſo Sternon: a qual cartilagem chamão muytos *Furcula*, outros *Malum granatum*, outros, *Xiphois*, ou *enſiformis*. Serve a dita eſpinhela para eſcudo, & defenſa da boca do eſtomago. Cahe, ou, para melhor dizer, relaxa-ſe, ou torce-ſe, hũas vezes por cauſa de quedas, pancadas, forças, peſos, ou torceduras do corpo: outras vezes por toſſes violentas, ou por alimentos, & bebidas muyto humidas, & frias: outras vezes por copia de humores tenues coacervados junto da dita eſpinhela, & então relaxando-ſe, neceſſariamente ha de offender as partes ſobre que eſtiver cahida, ou dobrada: ſe eſtiver dobrada, ou inclinada ſobre a boca do eſtomago, apertando-a, não deyxarà entrar nelle o comer, & cauſarà faſtio, ma-

greza,

greza, ou vomitos continuos: ſe ſe inclinar, & carregar ſobre o diafragma, cauſarà difficuldade de reſpiração, canſaço, & fraqueza: ſe ſe inclinar, & carregar ſobre o figado, não deyxarà paſſar o humor colerico para o receptaculo da colera, & cauſarà grandes ictericias, como jà obſervey em hum ſoldado, o qual tendo huma ictericia rebelde, acompanhada com vomitos, que deſprezàrão a todos os remedios do mundo, ſó com lhe levantar a eſpinhela ſarou de ambos os dous achaques.

4. Nem parão ſó aqui os danos, que naſcem da eſpinhela relaxada: pois conſta pela experiencia, que algumas peſſoas chegárão a eſtar ungidas, & que ſem duvida morrerião, ſe os Medicos não tomaſſem o expediente de levantar-lha, com que cobràrão a ſaude que deſejavão.

5. Conheceremos pois que a eſpinhela eſtà relaxada, ou torcida, pelos ſinaes dos ſeguintes caſos, que refiro para confirmação da verdade. Tres mezes havia que Franciſco Mendes, morador no beco de Gaſpar das Naos, padecia huma toſſe ſecca, & tão continua, que não ſoſſegava hum ſó inſtante, vomitando quanto comia; eſtava desfigurado, pela grande magreza, tinha febre lenta, olhos encovados, roſto cadaveroſo, cores de ervas, & por dizer tudo em huma ſó palavra, eſtava agonizando com a vela na mão. Neſte aperto me chamàrão ſeus parentes, pedindo me que, pois eu tinha varios remedios particulares, lhe quizeſſe applicar algum: mas porque me conſtou, que lhe tinha aſſiſtido hum Medico douto, & que havia feyto tudo muy conforme aos preceytos da ſciencia, entendi que lhe não poderia valer, & aſſim me quiz deſpedir: porèm os rogos dos Religioſos que o eſtavão ajudando a bem morrer, & as lagrimas dos parentes me apertàrão de modo, que me dey por obrigado a ouvirlhes toda a hiſtoria da doença: neſte aperto me lembrou, que da eſpinhela cahida, & relaxada ſuccedião toſſes, vomitos, magrezas, faſtios, canſaços, febres, hectiguidades, màos cozimentos, flatos, ſoluços, eructaçoens, faltas de reſpiração, ictericias, & outros muytos ſymptomas: & vendo eu que o ſobredito moribundo padecia a mayor parte dos taes ſymptomas, & q̃ ſe lhe tinhão feyto infinitos remedios ſem alivio, vim a preſumir que aquelle homem morria de eſpinhela, cujo remedio, no eſtado preſente, não conſiſtia em purgas, nem em ſangrias, nem em lambedores, nem em alguma outra medicina, mais que em levantarlha: ordeney pois que aſſim o fizeſſem, & foy o ſucceſſo tão feliz, que no meſmo dia parou a toſſe, a febre, o canſaço, & logrou tudo o que comeo, & em breves dias ſarou.

„ 6. Dom Thomàs de Napoles, & Noronha, tem huma criada, a qual „ no mez de Fevereyro de 1697. deytou muyto ſangue pela boca com toſſe „ tão violenta, & continua, que os Medicos, que a viſitavão, perdèrão a eſ„ perança da ſua vida, mayormente depois que virão que os mais decanta„ dos remedios lhe não tinhão aproveytado; neſte aperto por meu conſelho „ lhe levantàrão a eſpinhela, porque lhes diſſe que della cahida, ou relaxada „ ſuccedião eſtas, & outras muytas calamidades; & foy couſa paſmoſa, ver „ que no meſmo dia parou o ſangue, & a toſſe, & ficou boa.

„ 7. O meſmo prodigioſo effeyto obſervey em caſa de Manoel Barreto „ de Sampayo, Secretario do Conſelho Ultramarino, com hũ ſeu parente, a „ quem hum cavallo deu hum couce no peyto, a que ſobreveyo huma gran„ de toſſe, & canceyra, com eſcarros de ſangue, & depois de ſe lhe terem feyto „ mil remedios baldados, & eſtando jà avaliado por tiſico, lhe mandey levan„ tar a eſpinhela, porque entendi que della cahida ſuccedia toda a tragedia das „ queyxas referidas; & não me enganey, porque levantada a dita eſpinhela „ recobrou a ſaude, de que jà não tinha eſperança.

„ 8. Frey Joaõ Rogeyro, Religioſo Carmelita calçado, teve huma toſ„ ſe, & canceyra taõ grande, que não podia dar hum paſſo; & porque ſe lhe „ haviaõ applicado muytos remedios ſem ter alivio, lhe mandey levantar a eſ„ pinhela, & dentro de tres dias ſe tirou a toſſe, & a canceyra, & ficou ſaõ.

„ 9. A filha de Joaõ Baptiſta Bayna, moradora às Pedras Negras, teve „ hũa toſſe acompanhada com muytos vomitos, faſtio, & febre, & ſem em„ bargo que lhe aſſiſtiraõ tres Medicos doutos, & experimentados, lhe naõ

apro-

„ aproveytou remedio algum, & ſó com lhe levantarem a eſpinhela cobrou „ ſaude tão perfeyta, & repentina, que no meſmo dia deſapparecèrão todas as „ queyxas, & teve ſaude.

„ 10. Franciſco Xavier, criado de Dom Joſeph de Menezes, enfermou „ de huns ſoluços a 17. de Fevereyro de 1699. & o apertáraõ quatro dias „ com tanta crueldade, & continuação, que todos o julgàrão à morte; & de„ pois de baldados infinitos remedios, chèguey aos narcoticos, que tambem „ lhe não aproveitàrão; finalmente ſó com lhe levantar a eſpinhela, ſarou no „ meſmo dia, & hora em que ſe fez eſte remedio.

„ 11. Huma filha de Joanna Maria, da obrigação da caſa de Dom Jo„ ſeph de Menezes, ſendo criança de idade de ſeis annos, teve huma toſſe, faſ„ tio, magreza, & debilidade tão grande, que todos deſconfiárão de ſua vi„ da; & porque ſe preſumio que aquelles ſymptomas erão todos effeytos da „ eſpinhela cahida, ſe lhe levantou, & antes de paſſarem vinte & quatro ho„ ras, ficou ſãa, & ſalva, & livre de todas as queixas, que antes de lha levan„ tar a atormentavão.

„ 12. Jorge Pacheco de Mendonça fez huma jornada de Buſaco para Lis„ boa com tanta preſſa, que lhe cauſou huma febre, & lhe durou oyto dias, „ & quando ſe cuydava em ſangrallo, lhe diſſe que aquelle canſaço, febre, fra„ queza, & faſtio procedião da eſpinhela cahida, & levantando-lha ſarou no „ meſmo dia como ſe foſſe obra de milagre. Deſte caſo he boa teſtemunha o „ Conego Luis Alvares, em cuja caſa eſtava pouſado o dito Jorge Pacheco de „ Mendonça.

„ 13. Franciſco Xavier, filho de Domingos Henriques, morador na „ fundição dos finos, padeceo tres mezes febre continua acompanhada de hũ „ faſtio tão raro, & eſtupendo, que nem huma fruta crua ſaboroſiſſima podia „ comer, & por eſta cauſa ſe emmagreceo de ſorte, que não ſó a carne do to„ do o corpo ſe mirrou, mas tambem os nervos ſe creſtàrão, & encorreáraõ „ de modo que os joelhos ſe ajuntàrão com a barba; & entendendo o Medico, „ que o doente eſtava hectico confirmado, ordenou que na ſua cama ſe não „ deytaſſe colcha, nem cobertor precioſo, porque tanto que o doente mor„ reſſe, ſe havia de queymar tudo o que tiveſſe ſervido ao tal doente: neſta „ deſconfiança da vida, jà ſe não tratava mais que no funeral da morte; porèm „ como os dias que havia de viver, não eſtavão ainda cheyos, permittio Deos „ que huma peſſoa advertiſſe aos pays do doente que lhe mandaſſem levantar „ a eſpinhela, porque della cahida ſuccedião faſtios, toſſes, magrezas, vomi„ tos, ſoluços, arrotos, & hetiguidades, convulſoẽs, & todas quantas doen„ ças podia padecer o corpo humano: levantou-ſe pois a eſpinhela, & daquelle „ dia por diante começou a ter ſaude, comeo, engordou, & ficou ſaõ. Deſte „ caſo tão raro, & dos mais que tenho referido, ficaràõ os Medicos deſenga„ nados de que he certiſſimo haver eſpinhela cahida, & que levantada ella me„ lhorão os doentes de que jà não havia eſperança.

14. Muytas outras toſſes, & achaques procedidos da eſpinhela cahida tenho curado no diſcurſo de cincoenta annos, dando primeyro que tudo tres onças de agua Benedicta vigorada, que para eſte caſo coſtuma ſer admiravel, como me conſta pela experiencia, & o certifica Olao Borrichio; 1. dando-lhe depois diſto tres dias ſucceſſivos, em jejum, meya oytava de pò de corti-ça virgem em caldo de perdiz, ou as pirolas eſtomachicas, ou os pòs de Diar-rhodão, fomentando ultimamente o eſtomago com igual parte de mel, & Te-rebentina bem quentes, polvorizando por cima com duas partes de incenſo, & huma de pimenta. A outros aproveytou muyto fomentarlhes o eſtomago com oleo de Caſtoreo, ou de ortelãa miſturado com humas gottas de balſamo de Cupaîba, & melhor que tudo, com o emplaſtro de Diaſulphur de Martim Rulando.

1. Borrichius, referente Bonetto, lib. 2. de Pectoris affectibus, cap. 4. ibi: *Profuere in hoc caſu emetica.*

15. A' viſta deſtes exemplos, & de outros que deyxo por eſcuſar enfado, não terão razaõ, os que tiverem por couſa fabuloſa o aver eſpinhela cahida, & doenças della procedidas; pois a experiencia nos moſtra cada dia, & tal vez com injuria noſſa, que muytos doentes, com quem a Medicina ſe tinha

fati-

fatigado de balde, achàrão nas mãos de huma velha ignorante o ſeu remedio, ſó com lhes levantara eſpinhela.

15. E porque não cuyde alguem que iſto he encarecimento meu, referi-rey aqui as palavras formaes de alguns Authores, que affirmão haver eſpinhe-la cahida, & muytas doenças procedidas della. Diz pois o doutiſſimo Thomàs Rodriguez da Veiga, 2. Coripheu dos Medicos Portuguezes, fallando da eſ-pinhela, as ſeguintes palavras: *Naõ he fóra de razão entender, que as duas inſignes cartilagens, em que o peito, & as coſtelas acabaõ, ſe amolecem, relaxaõ, ou viraõ algumas vezes para dentro, & daõ occaſiaõ a que o corpo padeça agaſtamentos, & fraquezas: as quaes cartilagens, ou eſpinhela ſe reduzem a ſeu lugar com obra de mãos, untando-as com medicinas aſtringentes, & com quietaçaõ, por quanto he muy factivel, que amolecido o grude, com que eſtão pegadas ao oſſo, deſcayaõ, ou ſe vire para dentro a ponta inferior da meſma eſpinhela: a qual doença naõ foy conhecida dos Antigos, & por iſſo naõ fallaraõ nella.*

16. Senerto 3. diz da eſpinhela as ſeguintes palavras: *Nem devemos afirmar que a doença da eſpinhela he fingimento, ou eſtratagema para roubar o dinheiro dos homens; antes devemos reprehender a ignorancia, ou ambição daquelles que negaõ haver eſta doença; & louvar muito a Deos, por nos dar a conhecer eſta antiga, & quiçà deſconhecida enfermidade.*

17. Cypriano de Maroja 4. diz aſſim: *Quando eu era moço, & naõ tinha muita lição dos livros, imaginava que era fingimento dizer que a eſpinhela cahia, ou ſe torcia para dentro; porèm ja hoje a experiencia, & a licaõ dos livros me tem enſinado o contrario; nem haverà razão que baſte a fazerme crer outra couſa.*

18. Zacuto Luſitano 5. diz aſſim: *Certo homem, por faltas de dormir, cahio em taõ grande fraqueza de eſtomago, que vomitava tudo o que comia, reſpirava com grande trabalho, ſoluçava, arrotava, & emmagrecia com exceſſo, & tinha as cores tam pallidas como ſe foſſe ja defunto; & por mais remedios que ſe lhe applicàraõ para confortar o eſtomago, ſe baldàraõ todos, & ſó com lhe levantar a eſpinhela eſcapou da morte.* O meſmo Zacuto 6 fallando em outra parte da eſpinhela, diz as palavras ſeguintes: *He para admirar, ver o que eu tenho alcançado com fideliſſima experiencia da eſpinhela; porque della cahida ſe ſeguem muitas vezes vomitos, fraquezas do eſtomago, enjoos, arrotos, depravados cozimentos, & muitas doenças de outras partes, & o que mais he, tiſiquidades.*

19. Bartholino 7 fallando da eſpinhela diz as palavras ſeguintes: *Naõ ſe abaixa a eſpinhela, nem ſe dobra para dentro ſem grande dano do eſtomago, & de todas as partes, que ficam abaixo delle, como ſaõ, o figado, & morrem os meninos.*

20. Theophilo Bonetto 8. diz o ſeguinte: *A queda, ou cahida da eſpinhela chamada Cartilago Xiphois, emmagrece o corpo, porque aperta o eſtomago.*

21. Manjoto 9. diz: *A cahida da eſpinhela emmagrece o corpo naõ pela dor que a acompanha, porque em outras partes ſe originaõ mayores dores, mais crueis, & mais continuas, ſem que por iſſo haja tal magreza; mas porque ſe apertaõ, & fechaõ os caminhos por onde o chylo havia de paſſar para ſe fazer a ſanguificaçaõ.*

22. Olao Borriquio 10. diz o ſeguinte: *Tres vezes vi a eſpinhela cahida, & ſempre obſervey eſta doença nas mulheres; nem duvido que ſucceda tambem nos homens, queixaõ-ſe de dor naquelle lugar, de reſpiraçaõ preſa, de temor, de deſmayo; & ſe a eſpinhela eſtá muito cahida, & dobrada para dentro, naõ podem reſpirar, ſem ter a cabeça levantada, ou eſtando aſſentados.*

23. Guilherme Piſaõ 11 diz o ſeguinte: *A eſpinhela he doença muito ordinaria, & ſe conhece pela mollidaõ, & brandura de todo o corpo, pelas dores de eſtomago, pelos vomitos, & difficuldades de reſpiraçaõ, pelos grandes faſtios, & magreza de todo o corpo.*

24. Riolano 12. diz: *Que encurvando-ſe, ou virando-ſe a eſpinhela para dentro, aperta, & offende o figado de modo, que he cauſa da exceſſiva magreza dos meninos, & da ſua morte; & que nos grandes cauſa vomitos continuos, em quanto ſe naõ repoem em ſeu lugar*

25. Barbete 13. diz: *Que a eſpinhela ſe dobra para dentro mais vezes do que os Medicos cuydaõ, & que entaõ opprime o eſtomago, & lhe faz dores continuas, de que ſe ſeguem faſtios, & vomitos.*

26. Fer-

2.
Veiga Luſitanus, lib. 1. de Locis affectis ſect. 3. mihi fol. 222. lin. 30. ibi: *Licet abſurdũ non ſit opinari duas illas inſignes cartilagines, in quas & pectus, & tota ſpina ad caudã ceſſant, quãdoque tempore introrſum inflecti, & labores, imbecillitateſque corpori parere, reducique manus opere, junctis aſtrictorijs medicamentis, quieteque. Fieri enim poteſt, cùm à nullo contineantur, ut vel emollito glutine, quo oſſi cohærent, flacceſcant, vel parte infima, qua in cuſpidem ceſſant, introrſum revulſa inclinent, ignorata veteribus affectione, ideò & indicta.*

3.
Senertus lib. 2. de Mucronatæ cartilaginis prolapſu, mihi fol. 734. col. 2. ibi: *Neque verò ex imperitia, vel avaritia aliquorum hominum ſtatuere debemus, eſſe hunc morbum fictitium, & inventum duntaxat pro extorquẽdis hominum pecuniis; ſed potiùs horũ imperitiam, ac avaritiam redarguere; & Deum bonorum omnium largitorem laudare, ſummaque gratiarum actione proſequi, & qui dignatus ſit hunc fortaſſe antiquum, ſea non cognitum morbum nobis pateſacere.*

4.
Maroja lib. 4. Obſervat. & Annotat. Medicin. obſerv. 6. mihi fol. 630. col. 1. ibi: *Dum eſſem juvenis, & in lectionibus Authorũ nõ multùm exercitatus, cenſebam introrſum flecti cartilaginem dictam, eſſe merum figmentum; cæterùm Authorum lectio, & experientia me docuit contraria; imò neque eſt ratio, quæ oppoſitum ſuadeat.*

5.
Zacutus lib. 1. Prax Medic. admir. obſervat. 132. mihi fol. 34. col. 2. ibi: *Quidam ob vigilias incidit in tantam ventriculi debilitatem; ut aſſumptum alimentum illicò vomitione rejiceret, difficulter reſpiraret, pateretur ructus, & ſingultum, & in dies extenuaretur magis, pallidus, decolor, & exanguis: plura pro debilitate ventriculi parata adjuvarunt nihil, elevata enſiformi cartilagine, à mortis faucibus eſt ereptus.*

6.
Idem Zacutus libro 2. de Medicorum principum hiſtoria, mihi fol. 286. col. 1. ibi: *Mirum enim eſt quod fidiſſimo experimento adinveni, ſæpè ventriculi debilitatem, nauſeam, vomitũ, ructus, depravatam concoctionem, faſtidium, alios inſuper aliarum partium morbos, imò tabem ſequi poſſe ex procidentia illius cartilaginis, quæ à Medicis Xiphoides, ſcutiformi mucronata dici ſolet.*

7.
Bartholinus lib. 4. anatomiæ cap. 18. pectoris, ſeu ſterno, mihi fol. 744. ibi: *Non ſine magna ventriculi noxa, & in corporis incurvatione moleſtia, hæc ſi nimium introrſum prematur, & curvetur, ſubjectæ partes læduntur, epar & ventriculus, infanteſque pereunt.*

26. Fernelio Medico doutiſſimo 14. diz: *Que da eſpinhela cahida, ou do eſtomago apertado por ſua cauſa, vira huns ſoluços, que durarão tres mezes, & ſó ſe tirarao depois que a eſpinhela ſe levantou.*

27. E porque ainda poderáõ haver peſſoas tão teimoſas, que nem com as authoridades de tantos Doutores, nem com tantas experiencias minhas ſe queirão dar por convencidos dizendo, que a eſpinhela nam pòde cair, porque eſtá tam ligada ao peito, que ſó com huma faca ſe poderá deſunir delle: reſpondo, que aſſim he no eſtado natural, porèm no eſtado morboſo cahe, & pòde cahir cada dia; como o vemos tambem na madre, que ſem embargo que eſtà ligada com muytas priſoẽs às partes vizinhas, ſe laxa, & eſtende algumas vezes de maneyra, pela grande copia de humor, que ſahe fóra do corpo, a modo de hum badalo de ſino.

28. A mulher de Manoel Pereyra, mercador de madeyra, teve em 12. de Junho de 1706. huma tão grande falta de reſpiraçaõ, & tam continuados vomitos, & magreza, que todos entendèrão que morria, & eſtando jà deſconfiada de todos os remedios humanos, lhe mandey levantar a eſpinhela, & logo ſarou, & não vomitou mais. Avendo quinze dias, que vomitava, no meſmo inſtante em que lha levantàrão com huma ventoſa, leviſſimamente deytada na boca do eſtomago, com o fogo de huma candea de encerar poſta ſobre huma moeda de cobre, & emplaſtro confortativo que coſtuma deytarſe; que o eſtirar, & eſpremer os braços, pendurar nas portas, apertar exceſſivamente com toalhas pela cintura, & outros modos que ſe uſaõ, parecem ridiculos, & mais moleſtaõ que aproveytaõ.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da eſpinhela cahida, ou relaxada.

29. DA eſpinhela cahida fallàraõ, *Ambroſi. Pareu, libro 3. de Partibus vitalibus thorace contentis, cap. 1. mihi fol 79. Petrus Garcia, de Locis affectis, diſp. 52. aonde diz, que a principal cauſa da tiſiquidade he a relaxaçaõ da eſpinhela: Joannes Baptiſta Codronquius in libro de decidentia mucronatæ cartilaginis, Bartholinus centuria 4. epiſtol. 77. idem Bartholinus lib. 4. de Anatomia, de oſſe pectoris, ſeu Sternon, mihi fol. 744. Borrichius, referente Bonetto lib. 2. de Pectoris affectibus, cap 4. ibi: Cartilaginis enſiformis incurvatio periculoſa, fol. 503. Auguſtinus Vaſques, Quæſtiones practicæ Medicæ, quæſt. 2. Utrùm liceat elevare patellam, quam Hiſpani Eſpinillam vocant, fol. 56. Georgius Segerus obſervat. 5. fol. 18. Schenkius obſervat. medic. lib. 2. obſerv. 264. Andreas Schmitzius med. pract. pag. 200. Senertus lib. 2. pract. part. 2. cap. 26. de mucronatæ cartilaginis prolapſu.*

CAPITULO XXV.

Para o Ptyaliſmo he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa he Ptyaliſmo; de que cauſas procede; & com que remedios ſe cura?

1. PTyaliſmo he hum continuado, & repetido acto de cuſpir involuntariamente, ſem que preceda eſcarro, ou toſſe. Procede o Ptyaliſmo, da grande copia de ſaliva, ou ſeroſidades aballadas, & movidas, ou por cauſas interiores, ou exteriores. As cauſas exteriores que aballão a ſaliva, ſaõ as unturas de azougue, o ſal da vibora, os alimentos muyto humidos, ou muyto copioſos; os quaes humas vezes ſe gerão no cerebro, & delle cahem na garganta, & a relaxão, inflammão, & fazem chagas na boca; ou-

8.
Bonetus tomo 2. Theſauri medic. lib. 4. de affectibus abdominis cap. 50. de atrophia, mihi fol. 882. col. 2. ibi: *Delapſus quoque cartilaginis Xyphoidis corpus extenuat ob ſubjecti ventriculi coarctationem.*

9.
Manjotus loco ſupracitato ibi: *Decidentia cartilaginis ſpinam terminantis, non propter comitem dolorem, nam dolor & acerbior, & diuturnior alibi cietur abſque tali macie; ſed quod vaſa per continuitatem anguſtentur.*

10.
Olaus Borrichius per Bonetum relatus lib. 2. de pectoris affectibus ſect. 24. cap. 4. ibi: *Cartilaginis enſiformis incurvatio periculoſa*: & fol. 503. col. 1. ibi: *Ter mihi ſpectatus ille affectus, & ſemper in fœminis, quamquam etiam maribus accidere nullum dubium ſit, queruntur de dolore loci, de interceptione anhelitus, de metu deliquij, nec ſi incurvatio gravis eſt, commodè ducunt ſpiritum, niſi capite tantumdem reſupinato.*

11.
Guilhelmus Piſo lib. 1. de medicina Braſiliæ cap. 6. de prolapſu cartilaginis mucronatæ, mihi fol. 22. ibi: *Morbus ſpinela Luſitanis appellatus non infrequens eſt, corporis languorem adducit cum dolore ſtomachi, aliquando vomitu, ſumma reſpirationis difficultate, quæ ex refrigeratione pectoris muſculorum, tum primis mucronatæ cartilaginis prolapſu, & compreſſione oritur, hinc ex dejectione appetitus magna virium imbecillitas ſubſequitur, & atrophiam minatur.*

12.
Riolanus Enchirid. lib. 6. cap. 2. *Compreſſa, & incurvata hæc cartilago adeo ſubjectum hepar lædit, ut atrophia infantes pereant, & in adultis continuam vomitionem parit, donec reducta fuerit.*

13.
Barbet. Anat. pract. cap. 5. ibi: *Cartilago mucronata ſterni frequentius quam quidam practici annotant, incurvatur ab humoribus affluentibus plus juſto emollita, ſicque mucro ad interiora vergens ventriculum premit, unde appetitus proſtratus, aſſumptorum vomitus, &c.*

14.
Fernelius lib. 6. de partium morbis & ſymptom. cap. 3. fol. 296. n. 24. ibi: *Sed & quæ extrinſecus os ventriculi premunt, ſingultum ingenerant, &c.*

tras vezes ſe geraõ em todo o corpo, como ſuccede nas crianças; outras vezes ſe gèrão no eſtomago humido; outras vezes ſe gèrão nos inteſtinos, como vemos nos que tem muytas lombrigas; outras vezes ſe gèrão no baço, como vemos nos melancholicos eſcorbuticos, que ſaõ cuſpidores por officio; outras vezes, finalmente, ſe gèrão no peito, & no bofe.

2. Cura-ſe o Ptyaliſmo, conforme he a cauſa de que procede. Se procede de unturas de azougue, ou dos pòs de Mercurio, nam ſe deve fazer remedio, porque ſe arriſca a vida do doente, ſuſpendendo-lhe a evacuação dos humores, que as unturas, ou os pòs de Mercurio tem aballado. Se procede de ter tomado o ſal de Vibora, tambem ſe lhe não faça mais remedio, que não lhe tornar a dar o dito ſal, por não irritar a natureza. Se procede dos alimentos ſerem muytos, ou muyto humidos, cura-ſe, dando pouco de comer, & eſſe deve ſer aſſado, & que incline para defecante. Se pr cede da cabeça humida, pois he metropoli das humidades, applicaremos ſobre ella rapada à navalha, & depois do corpo evacuado, caracois muyto pizados, com fermento, pòs de alambre, incenſo, almecega, & murta, repetindo cada tres dias eſte cataplaſma por tempo de hum mez. Se procede de relaxação da garganta, da campainha, ou da boca, cura-ſe com gargariſmos de cozimento de murta, maçans de Acypreſte, & folhas de oliveyra. Se procede de inflammação da boca, ou garganta, ſaõ utiliſſimos os gargariſmos de caldo de frangão, cozido com folhas de alface, roſas ſecas, folhas de tanchagem, & huma oytava de ſal-prunele. Se procede de todo o corpo, ou do eſtomago, por ſer muyto humido, cura-ſe, purgando repetidas vezes com agua Benedicta vigorada em quantidade de tres onças, ou com quinze grãos de pòs do Quintilio, ou com pirolas de azevre, almecega, & incenſo; dando-ao doente a beber pouquiſſima agua, & eſſa cozida com duas oytavas de laſquinhas de pão de Aroeyra em tres canadas de agua da fonte, ou com oytava & meya de laſcas de pào ſanto das Antilhas. Se procede de lombrigas, que eſtão nos inteſtinos, daremos a beber ao doente, por muytos dias, agua cozida com hum punhado de folhas de eſpinheyro alvar, ou as pirolas magiſtraes, a que eu chamo Arcanum lumbricorum, que he ſegredo meu; & o quero deyxar em minha caſa, & ſó nella ſe acharaõ; os doentes que tomarem as taes pirolas cinco dias ſucceſſivos, conheceráõ o grande ſerviço que fiz ao bem commum. Se procede o Ptyaliſmo do baço, daremos ao doente (depois das ſanguexugas repetidas vezes tomadas) o ſal volatil do oſſo de Veado, ou o magiſterio dos aljofres, ou do coral; porque como eſtes remedios ſaõ alcalicos vazios, & abſorbentes, embebendo em ſi os acidos, fazem que o ſangue ſe não deſóre tanto, & conſequentemente que não haja materia para o Ptyaliſmo.

3. Algumas vezes ſuccede haver muyta ſalivação, por cauſa de trazer na boca couſas muyto picantes, & abundantes de ſal piperino, como ſaõ o pireтro, a pimenta, a raiz de Aram. Outras vezes acode muyta ſaliva à boca aos que tomão todos os dias dous grãos de Vitriolo branco, porque como elle he vomitivo das fleymas, & humores feroſos, & por ſer tão pouca a quantidade, que não baſta para fazer vomitar, baſta para fazer cuſpir, & ſalivar. Outras vezes, finalmente, acode muyta ſaliva à boca aos que eſtaõ enjoados para vomitar, porque ſe irrita, com alguma couſa odioſa, a tunica interior do eſtomago, que tem grande connexão, & parenteſco com a boca, & com a membrana do oſofago, & glandulas maxillares, & irritando-ſe ellas, ſe alargão os ductos ſalivaes, & ſe agitão os eſpiritos, & cauſaõ taes contracções, & expreſſoẽs nas fibras glandulares, que as obriga a eructar a ſua ſaliva, & a encher a boca de agua, & humidades, que ſaõ os prodromos, ou correyos certos de quererem vir vomitos, como nos moſtra a experiencia.

4. Duas perguntas me faráõ neſte lugar os curioſos. A primeyra, porque caminhos vem a ſaliva à boca. A ſegunda, ſe a ſaliva tem algum preſtimo para a ſaude, ou ſe he taõ ſómente excremento.

5. A' primeyra pergunta reſpondo, que a ſaliva vem à boca pelas glandulas maxillares internas, & externas, & por quatro ductos que dellas vem para a boca, & juntamente por muytos forames, ou buraquinhos das glandulas,

que

que eſtaõ pegadas à raiz da lingua, ás fauces, ao palato, & às gengivas.

6. A' ſegunda pergunta reſpondo com Walſchmiedo 1. que a ſaliva não he excremento, nem humidade diſconveniente à conſervaçaõ da natureza; antes he taõ neceſſaria, & tem tantos preſtimos, que ſe faltaſſe, nem poderiamos fallar, nem comer, nem goſtar das iguarias, principalmente das ſeccas, ou duras, porque faltava a humidade preciſamente neceſſaria para extrahir a tintura ſaboroſa dos manjares, que he a que ſuſcita os nervos, & fibras da lingua, para que o comer nos ſeja agradavel. Por falta deſta humidade ſalival, vejo cada dia queyxarem-ſe os doentes de horrendo faſtio, & de que não achão goſto em couſa alguma que comem. He tambem util a ſaliva, para abrandar, & humedecer a lingua, para que fallemos com mayor expedição; & por falta deſta humidade vi já alguns Prégadores, que levavão para o pulpito hum lenço molhado em agua, para de quando em quando humedecerem a lingua, & poderem continuar o Sermão. He util a ſaliva para humedecer continuamente o eſtomago, & os vaſos lacteos para que não ſe ſequem, como ſuccede nos dias de jejum, pois no tal tempo não vay chylo algum às taes partes. He finalmente util a ſaliva para fazer o cozimento no eſtomago, porque ella he o primeyro fermento, que miſturado com o comer, (quando ſe maſtiga) o ajuda a levedar, & por iſto, quanto o comer ſe maſtiga mais, tanto melhor ſe coze; porque na demòra do maſtigar ſe miſtura melhor, & com mais quantidade de ſaliva. E que na boca, & com a ſaliva ſe faça a primeyra alteraçaõ, & fermentaçaõ, ſe prova com toda a evidencia; pois vemos que ſe entre os dentes fica alguma couſa de comer de hum dia para o outro, muda muyto de cor, & ſabor.

1. Waldſchmied lib. 1. inſtitut. medicinæ cap. 3. mihi fol. 13. ibi: *Tantum enim abeſt, ſalivam humorem eſſe excrementitium, ut potiùs primum naturæ menſtrum audire mereatur.*

Veja-ſe Pedro Miguel de Heredia, tom. 2. mihi fol. 193. col. 1. lit. E.

7. Nem ſe póde negar que a ſaliva ſeja hum grande fermento, com que ſe levedão, & cozem as iguarias no eſtomago; pois vemos que os homés que tem muyta ſaliva, comem mais; os que tem pouca, comem menos; & os que a não tem, padecem grande faſtio, & he ſinal que toda a maſſa ſanguinaria eſtà alguma couſa pervertida, & afaſtada da ſua indole natural: a iſto ſe ajuntaõ duas evidencias tão palpaveis, que ſó por teyma, ou malicia, ſe poderà negar que a ſaliva he fermentativa, & neceſſariſſima para as fermentaçoés; pois vemos que ſe com huma pouca de farinha miſturarmos ſaliva, & agua, & fizermos huma maſſa, ſe fermentarà, & levedarà, como ſe tiveſſe fermento: & tambem vemos, & nos conſta pela experiencia, que ſe metermos hũa colher de doce, & ſem alimparmos muyto bem a dita colher, a comermos no vaſo do doce, o faz levedar, & referver de ſorte como ſe lhe tiveſſem miſturado fermento.

8. Quizeraõ alguns Doutores, que a ſaliva foſſe inſipida, & falta de todo o genero de ſabor: quizerão outros que foſſe ſalgada: quizeraõ outros, que foſſe azeda: finalmente quizeraõ outros, que foſſe doce logo quando ſahe da boca; mas que ao depois ſe faça azeda. Eu digo com Waldſchimied, 2. que he acido-ſalſa deſde o inſtante em que ſahe da boca; & ſuppoſto que não lhe percebamos eſtes ſabores, com tudo os effeytos de levedar, & arrarar os comeres ſolidos, moſtraõ que he azeda; pois ſó os azedos tem o privilegio de fermentar as couſas. Confirmo iſto com a experiencia, pois vemos que a ſaliva fixa, & mortifica ao azougue; & eſte ſó com couſas azedas ſe fixa, & ſe mortifica: alèm diſto a ſaliva cura as impigens, & eſtas ſó com o ſal acido ſe vencem. Ultimamente he a ſaliva acido-ſalina, pois vemos que nas febres ardentes ſe embebem muytas partes ſalinas do ſangue na lingua, por ſer muy eſponjoſa, & conſumindo-ſe a humidade della com o muyto ar que então reſpiramos, & com mais preſſa, obrigados do grande incendio, ſe faz aquelle ſal negro por cauſa da ſaliva acida, da meſma ſorte que o vinagre, ou çumo de limão fazem a lingua negra; & ſe a ſaliva faz na lingua o que fazem os azedos ſalſos, neceſſariamente havemos de dizer que he azeda ſalſa. Nam nego que algũas vezes ſeja a ſaliva ſó ſalgada, & que então faça huma ſeccura invencivel; & que outras vezes ſeja ſó tão doce, que cauſe ſummo faſtio aos doentes, & convaleſcentes.

2. Waldſchmied lib. 1. inſtitution. medicinæ cap. 3. mihi fol. 13. §. 2. ibi: *Et quamvis inſipida videatur ſaliva, habet tamen in receſſu particulas volatiles, acidas, & ſalinas, pollet enim vi abſterſiva, ſaponaria, ſanat vulnera, necat araneas, mercurium figit.*

9. Replicarà algum eſcrupuloſo, dizendo, que ſe a ſaliva foſſe azeda, doce, ou ſalgada, que ſe queixarião os doentes de ter eſſe ſabor; elles não ſe

queixaõ; logo parece que não tem ſabor algum. Reſpondo, que quando o azedo, o doce, ou ſalgado da ſaliva he em grande copia, o percebem os doentes; mas quando he moderado, o não percebem: aſſim como os que tem fedor de boca, o não ſentem, ainda quando he grande; ſendo que os que eſtão de fóra o percebem, ainda que ſeja pequeno.

10. Perguntará finalmente algum moderno, porque razão os hypocondriacos ſejaõ mais cuſpidores, & tenhão mais ſaliva que os outros homens. Reſpondo que iſto naõ procede de terem os nervos, & glandulas mais humidas que os outros; mas de que no ſangue dos taes hypocondriacos ha mais quantidade de fermento azedo, que o faz deſorar, & dar de ſi mayor copia de ſoros.

11. Temos dito as cauſas de que procede o Ptyaliſmo, ou demaſiada ſaliva; reſta ſaber de que procederà a total falta della. Digo que a falta da ſaliva tem tantas, & mais cauſas que a ſobra della: humas vezes falta, porque as peſſoas não bebem, nem comem alimentos capazes para ſe gerar: outras vezes falta, porque ſe diverte, jà para o ventre nas Hydropeſias, jà para a ourina nas Diabeticas, jà para a camara nas Diarrheas, & fluxos ventraes, jà por ſuor nas Diaphoreſis: outras vezes falta, porque os caminhos por onde haviaõ de vir as humidades, eſtão fechados, obſtruidos, & apertados. O remedio deſtas faltas conſiſte em curar as cauſas de que naſcem; o que deyxo à prudencia do Medico que aſſiſtir.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre as virtudes, & preſtimos que tem a ſaliva.

12. A Primeyra advertencia he, que ſuppoſto digo que a ſaliva he muy neceſſaria para a fermentaçaõ, & cozimento do comer; como tambem para excitar o appetite, por ſer azeda; que não conſiſte ſó nella a virtude fermentativa, & diſſolvente das iguarias; porque a meſma virtude tem o ſucco, que deſtillão de ſi as glandulas do eſtomago: o que ſe prova em primeyro lugar; porque ha muytos viventes, que não tem ſaliva, como ſaõ os peyxes, & com tudo elles comem, & fazem perfeytos cozimentos, pois engordão, & creſcem. Em ſegundo lugar, vemos que na entrada dos frios das cezões, tem os doentes grande vontade de comer, & he certo que a tal vontade não procede da ſaliva, porque então tem hũa grande falta della, como ſe deyxa ver, pois então deſejão beber muyto: procede pois a tal fome do ſucco acido fermentativo das glandulas do eſtomago excitado do paroxiſmo. Em terceyro lugar, vemos que ha homens tão cuſpidores, que nem huma migalha de ſaliva levão para bayxo, & com tudo tem eſtes algumas vezes tanta copia de ſucco azedo no eſtomago, que o chegaõ a vomitar, & com tal azedume, que ſe embotão os doentes; & he certo que eſte ſucco lhes não veyo de outra parte mais que do eſtomago.

13. Aquelles homens a quem nada parece bem do que os outros dizem, porão aqui duas duvidas. A primeyra: que ſe o ſucco azedo das glandulas do eſtomago tem virtude de excitar a fome, porque razão os que maſcão tabaco, & excitão com elle muyta ſaliva, em lugar de ter fome, tem às vezes grande faſtio? Reſpondo, que ás vezes he tanta a continuação de cuſpir com o tabaco, que chega a faltar humidade nas glandulas, & por iſſo ſe origina o faſtio. Ou tambem reſponderemos, que como o tabaco tem huma qualidade narcotica, & eſtupefactiva, pòde fixar, & ſuſpender a expreſſaõ do ſucco azedo, que as glandulas coſtumão deſtillar de ſi, & faltando o tal ſucco azedo, haver faſtio.

14. A ſegunda duvida: que ſe o ſucco azedo tem a tal actividade, que diſſolve, levèda, & tráſmuta as iguarias em outra fórma muy differente da que tinhão dantes, (o que o fogo não pòde fazer, pois o que entrou em huma panela ſendo carne de vacca, depois de ſe cozer muytas horas, ainda guarda a cor, & figura de carne de vacca; não ſendo aſſim no eſtomago, pois o que nelle entrou,

entrou vacca) dentro de poucas horas ſe tranſmuta em huma maſſa branca, chamada chylo) porque razão o ſobredito ſucco acido não gaſta, & transfórma da meſma ſorte as tunicas do eſtomago, ou ao menos, como as não roe, & offende de maneyra, que ſe enchão de dores acerrimas? Reſpondo, que como as tunicas do eſtomago eſtaõ coſtumadas deſde que os homens naſcem, a ter em ſi eſte humor acido, por iſſo o não eſtranhão: que tambem a bexiga do fel tem em ſi o humor colerico, que he exceſſivamente mordaz, & nem por iſſo lhe faz dano; ſendo que ſe alguma porção de colera cahe no fundo do eſtomago, lhe faz bolhas, & chagas: alèm de que, o ſobredito fermento, ou ſucco acido, eſtá ſobre huma tunica viloſa, & cruſtacea, que he dotada de pouco ſentimento; & finalmente não ſe offende o eſtomago com o ſucco acido, porque Deos ajuntou ao ſobredito ſucco alguma porção de fleymas, para que miſturando-ſe eſtas com elle, ficaſſe menos mordaz, & activo.

15. A ſegunda advertencia he, que aſſim como pela ſaliva recebemos o beneficio da fermentação, o appetite de comer, o poder melhor fallar, & outros proveytos; tambem pela meſma ſaliva recebemos (ſem o advertir) os danos das enfermidades contagióſas; porque como a ſaliva he muy eſponjoſa, & perpetuamente eſtá entrando pelas veas lacteas com o chylo ao coração, facilmente recebe, & ſe imprimem na dita ſaliva os effluvios fermentaveis, & vapores veneficos, que eſtaõ eſpalhados pelo ar da caſa em que aſſiſte o doente, & tanto ſerão eſtes mais capazes para communicar o ſeu dano, quanto o apoſento for mais pequeno; porque eſtando juntos, & unidos tem mais actividade para offender: daqui vem, que Wenceslao 3. tem por ſaudavel conſelho, que em quanto alguem eſtiver na preſença de algum Tiſico, hectico, aſmatico, bexigoſo, ou doente de febre maligna, naõ leve ſaliva alguma para bayxo. Daqui aprenderàõ as mulheres, que daõ leyte a ſeus filhos, a naõ maſtigarem o comer, que dão às crianças como muytas fazem, porq̃ com a tal ſaliva ſe miſturaõ as qualidades morboſas da dita ſaliva, & ſe cõmunicaõ às crianças. He advertencia que o Doutor Franciſco da Fonſeca faz no ſeu doutiſſimo livro da criaçaõ dos meninos, livro primeiro, capitulo primeyro. *

3. Wenceslaus de præſervativo peſtis, & ægritudinum malignarum, fol. 325. ibi: *Homines infecti morbis malignis, & venenoſis, tam per halitum, quàm per excretionem ſenſibilem, & inſenſibilem emittunt particulas, effluvia, & miaſmata ſimili qualitate fermentabili prædita ad inficiendum.*

16. Ultimamente quero advertir duas couſas. A primeyra, que ſe entendermos, que o Pryaliſmo procede de demaſiada relaxação das fauces, ou dos ductos ſalivaes, não ha melhor remedio que tomar repetidas bochechas de cozimento de lentilhas, çumagre, & folhas de oliveyra bem pizadas. A ſegunda couſa he, que ſe o Ptyaliſmo proceder da efficacia das unturas, ou do Mercurio, não ha melhor remedio para o moderar, (quando for demaſiado) que enxaguar muytas vezes a boca com cerveja quente, miſturada com manteyga; porque naõ he explicavel a virtude que tem para retundir a malicia do azougue: & quando todos os remedios não baſtem para deſecar a demaſiada ſalivaçaõ; (naõ ſendo procedida das unturas) he admiravel remedio, dar ao doente huma oitava de cinza de hum rato queymado; aſſim o diz Joaõ Eſteves. 4.

4. Joannes Stephanus, Paraphraſis in 6. Fen lib. 3. Avicennæ cap. 25. de Ptyaliſmo, mihi fol. 214. col. 1. ibi: *Experimento autem conſtat cineres aſſati muris, præſertim in pueris, proprietate quadam pollere.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Ptyaliſmo.

17. DO Ptyaliſmo eſcrevèrão, *Alexander Benedictus*, *libro* 6. *cap.* 22. *de Ore noctu ſalivante, mihi fol.* 111. *Rondeletius methodo curandi morbos, capite* 7. *de Ptyaliſmo, mihi fol.* 329. *Trincavelus libro* 7. *de Ratione curandi particulares corporis affectus, capite* 17. *mihi fol.* 195. *Jonſtonus libro* 4. *capite* 3. *de Ptyaliſmo, mihi folio* 266. *Helvvigius, Obſervationum Medicinalium* 64. *Theophilus Bonettus, libro* 2. *de Oris affectibus, de Saliva, Ptyaliſmo, folio* 319. *idem Author tomo* 1. *libro* 2. *de Morbis capitis, capite* 55. *mihi folio* 1100. & 1101 *Ludovicus Mercatus, lib.* 1. *de Recto præſidiorum Artis Medicæ uſu, capite* 14. *mihi fol.* 155. *Ptyaliſmus quomodo compeſcendus: item Conſ. Medicin. lib.* 1. *conſ.* 118. *de laborante ſalſuginoſa expuitione: Felix Platerus libro* 3. *Obſervationum, fol.* 796. *ibi: Expuitio frequens, &c. Auguſtinus Tonerus, Obſervationum Medic. libro* 3.

obſervatione 7. fol. 145. de Ptyaliſmo caſus ſingularis: Avicenna Fen 6. lib. 3. capite 25. & 26. de Multitudine ſputi, & ejus cura, folio 455. Julius Caſar Claudinus Conſultation. Medicin. conſultatione 24. Pro perilluſtri, & nobiliſſimo Barone Ptyaliſmo laborante, folio 59. idem Author Conſultatione 118. mihi folio 281. Thomas Bartholinus, Hiſtor. Anat. rar. centuria 3. hiſtoria 77. Ptyaliſmus ſingularis: Senertus tom. 2. libro 2. part. 1. capite 9. de Ptyaliſmo, ſeu crebra ſputatione, folio 629. Franciſcus Zypaus, Fundamenta Medic. Phyſico-Anatomica, articulo 12. de Saliva, mihi fol. 70. Joannes Viridetus parte 1. de Prima coctione, cap. 8. de Saliva, mihi fol. 53. Joannes Stephanus, Paraphraſis in 6. Fen lib. 3. Avicenna capite 25. de Ptyaliſmo, & multitudine ſputi, mihi fol. 214. col. 1. Mercurialis tomo 1. Conſultationum Medicinalium, conſultatione 81. de Rebelli, & inveterata ſcabie, ac Ptyaliſmo, mihi fol. 101. Foreſtus lib. 14. de Ægritudinibus oris, obſervatione 23. de Quibuſdam Ptyaliſmo laborantibus, fol. 123. Ignatius Thiermayerus, Conſiliorum, mihi folio 146.

CAPITULO XXVI.

Do exceſſo do Babar.

1. Viſto fallar aqui no Ptyaliſmo, ou exceſſo de cuſpir, naõ ſerà fóra de razaõ dizer tambem alguma couſa do exceſſo do babar, perguntando de que cauſa procede o babar muyto; que ſignifica; & como ſe cura.

2. O Babar muyto procede humas vezes de intemperança humida da cabeça, que como he metropoli das fleymas, & ſeroſidades, ſe deſcarrega dellas, quando ſaõ muytas, deytando-as pela boca em fórma de baba: outras vezes procede por occaſiaõ de grandes dores de dentes, as quaes chamando muytos ſoros, & humores lymphaticos aos vaſos ſalivaes, & aos queyxos, neceſſariamente haõ de ſahir pelos cantos da boca convertidos em babugem: outras vezes procede por cauſa de algum fluxo catarroſo, que cahindo na boca toma o caminho da baba: como ſuccede às crianças quando lhes naſcem os dentes, & aos velhos decrepitos, quando lhes faltaõ: outras vezes, finalmente, ſuccede o babar muyto, & eſtar cahindo a baba pelos cantos da boca, por haver na cabeça alguma porçaõ de ſangue coalhado, o qual tanto que ſe coalha, deſpede, & aparta de ſi o ſoro, que tinha miſturado; & ſe o tal ſoro naõ cabe nos vaſos ſalivaes, & lymphaticos, por ſer muyto, ou não entra nelles por eſtarem obſtruidos, ou paralyticados, neceſſariamente haõ de ſahir pela boca em fórma de baba; & eſta he a razaõ, porque os que tem alguma Parleſia, ou Apoplexia, ou eſtaõ ameaçados para cahir nella, ſempre ſe eſtaõ babando, principalmente quando eſtaõ deytados; & eu tenho obſervado, que todas as peſſoas a quem ſahe baba pela boca, ſem ſer por alguma das tres partes ſobreditas, ordinariamente cahem em parleſias, ou Apoplexias.

3. Nem ſe póde negar, que de ſangue coalhado na cabeça proceda muytas vezes a copia de ſoros, que pela boca ſahem; porque vemos que coalhando-ſe o leite, ſe aparta logo delle o ſoro, que tinha miſturado comſigo: da meſma ſorte póde ſucceder, que coalhando-ſe o ſangue, ſe aparte logo o ſoro, & ſaya pelos cantos da boca em fórma de babugem.

4. Cura-ſe a doença do babar muito, conforme he a cauſa de que procede; ſe a cauſa for a demaſiada humidade da cabeça, como ſuccede nas crianças ao naſcer dos dentes, & nos velhos decrepitos quando já os não tem, conſiſte todo o remedio em beber pouca agua, & ſeja ella cozida com laſquinhas de ſandalos citrinos, ou de pao de aroeyra, ou com duas oytavas de almecega da India, prohibindo-lhes todo o genero de ervas, frutas, peyxe, lacticinios, & todos os alimentos humidos; antes devemos aconſelharlhes comeres aſſados, que inclinem para deſeccantes: ſe a cauſa forem as dores de dentes, todo o remedio conſiſte em tirallos, ſe forem podres, & em quanto a diſſluxaõ for

taõ

taõ grande que ſe não poſſaõ tirar, lhe applicaremos remedios que tirem a dor, uſando para iſſo dos mais efficazes, como ſaõ o oleo do pao de buxo, ou de pao de Aveleyra tirados per deſcenſum, ou do oleo de alcanfor, ou do oleo de cravo da India, ou de huma caſta de reſina chamada Mera; ſe a cauſa for fluxo catarroſo, todo o remedio conſiſte em engroſſar a fluxão, já comendo arroz, & mãos de carneyro, já uſando de canjas, & caldos de goma, comendo ſempre no fim da meſa hum pouco de biſcouto preto ſem lhe beber agua, nem vinho em cima: mas ſe a cauſa for ſangue coalhado, & eſtancado no cerebro de ſorte que ſe deſóra, & não ſe circula, todo o remedio conſiſte em dar ao doente remedios alcalicos abſorbentes, que o deſcoalhem, & volatilizem, & façaõ circular, como ſaõ o eſperma ceti, a agua cozida com raizes de vincetoxico; ou em falta deſte (por ſer erva que não temos no noſſo Reyno) cozendo-a com o cerefolio; dando tambem nos caldos quinze, ou vinte gottas de eſpirito de corno de Veado ſuccinado, ou de ſal volatil oleoſo de Silvio, ou o ſal volatil da Vibora, ou do eſpirito volatil do ſal armoniaco, porque qualquer deſtes remedios ſaõ abſorbentes antacidos, que demais de embeberem todos os azedumes (que coalhando o ſangue, o fazem deſórar, & o não deyxão circular) tem virtude de promover a dita circulação reprezada, & conſequentemente ſaõ huns remedios curativos, & preſervativos para que os doentes não cayaõ em graviſſimos accidentes, como ſaõ Apoplexias, Parleſias, & Eſtupores. Entre os remedios exteriores he grande diſſolvente do ſangue coalhado, ou muyto groſſo, o oleo do eſpaſmo do Grão Duque de Florença. Nem he menos excellente o ſeguinte oleo. Tomem de flores de Verbaſco, & de hypericão, de cada couſa deſtas tres mãos cheas, de raizes de vincetoxico meya maõ chea, de Mumia hũa onça, de bom azeyte meya canada, de terebentina de beta muyto fina hum quartilho, de bom vinho tinto, dous quartilhos, tudo ſe meta em hũa garrafa de vidro de Olanda bem forte, & em banho de Maria ſe ponha a cozer por quatro horas, ao depois ſe traga eſte remedio ao Sol por quinze dias, tendo ſempre a garrafa bem fechada; no fim dos taes dias ſe coe o dito licor com forte expreſſaõ, & ſe coza em banho de Maria, atè ſe gaſtar todo o vinho; o que conheceremos, deitando humas gottas do tal licor no fogo, & ſe eſpirrar, ou fizer algum eſtrondo, ainda ſe não gaſtou o vinho; he neceſſario continuar com o cozimento, atè que deytando-ſe algumas gottas no fogo, não eſpirre, & então ficaremos certos que já eſtá perfeyto o dito remedio; eſte ſe guardará em vidro bem fechado, como hum remedio de grande valor, para fomentar a nuca, & a cabeça, rapada à navalha, porque não he dizivel a grande virtude, que tem para deſcoalhar o ſangue, & para ajudar a circulação.

5. A agua da infuſaõ do Chà he tão louvada hoje em toda a Europa para adelgaçar o ſangue, & para mover a circulaçaõ, & livrar de modorras, & achaques da cabeça, & diſſipar os flatos, que me dou por obrigado a dar algumas noticias das ſuas virtudes, & modo com que ſe deve uſar em utilidade commua, como verão os curioſos no ſeguinte Capitulo.

CAPITULO XXVII.

Das virtudes, & qualidades do Chà, ou Thec; do modo com que ſe prepara, & toma; & doenças para que he remedio.

1. NA China, & no Japão naſce huma erva, a' que os Chinenſes chamão Thec, os Japonenſes, & Indianos Chà, os Tartaros, & Perſas Tay, ou Tzay, & toda a gente de Europa chama Chá, ou Thec. As folhas deſta erva ſaõ pequenas, & muy ſemelhantes às folhas do ſumagre; não naſcem em arvore, mas em hum arbuſto cultivado parecido com a noſſa Gilbarbeyro: colhem-ſe as ſuas folhas mais tenras na primavera, & apartadas humas das outras ſe ſecão muyto bem a fogo brandiſſimo, & ſe guardão em vaſos de

eſtanho bem fechados, porque as partes ſubtis, & volateis, de que conſtaõ, ſe não percaõ, nem exhalem eſtando expoſtas ao ar, aſſim como o vinho deſcuberto perde a virtude, & ſe faz vinagre: & porque o Thec, ou Chá do Japão he muyto melhor que o da China, he neceſſario conhecellos, para diſtinguir hum do outro, & ſaber eſcolher o mais excellente: digo pois que o Chà do Japão he menos verde, & tem melhor ſabor; & o da China tem verde mais eſcuro inclinante para negro, & tem menor valor.

2. O modo com que ſe prepara o Chá para ſe tomar, he o ſeguinte. Em hum vaſo de barro do feytio daquelles em que ſe faz o chocolate, com ſua tapadoura muyto ajuſtada, ſe aquenta meyo quartilho de agua de beber, de ſorte que ferva, tirando-a do lume lhe deytem dentro dezoito, ou vinte folhas do Chá, & cobrindo-ſe, ſe abafe o dito vaſo por eſpaço de hum quarto de hora, & no fim do tal tempo ſe coe a agua, & lhe miſturem hum pouco de aſſucar, & então ſe vá tomando a dita agua aos ſorvos, quam quente a puderem ſofrer; porque ſe for fria, nada aproveytarà; advertindo que as folhas de que ſe tomou a primeyra infuſaõ podem ſervir para ſe tirar ſegunda, com tanto que ſe ha de dar huma leve fervura com as folhas dentro na agua, porque como jà não tem tanta ſubſtancia como na primeyra vez, he neceſſaria eſta diligencia.

3. Toma-ſe a agua do Chá em differentes horas do dia, conforme o intento para que ſe toma; quando ſe toma para rebater os vapores, & desfazer os flatos, que ſobem á cabeça, & cauſam as dores nella, ou os vágados, ſe toma pela manhã em jejum; quando ſe toma para confortar o eſtomago, & ajudar o cozimento, ſe toma logo ſobre o comer, & a toda a hora, em que os flatos apertarem; ſó à noyte ſe naõ deve tomar, ſalvo a peſſoa naõ quizer dormir, porque como diſſipa, & gaſta os vapores, que ſobem à cabeça, & fazem o ſomno, he occaſiaõ de que o naõ haja, nem ſe ſinta muyto a falta delle.

4. No que pertence às qualidades do Chá, ou Thec, digo que eſta erva tem qualidades manifeſtas, & occultas, aſſim como as tem todas as outras ervas, que Deos creou; as quaes qualidades (naõ fallando das occultas, que o conhecimento dellas ſó a Deos pertence, mas fallando das manifeſtas) ſe conhecem pelo ſabor; ſe he amargoſo, mordaz, ou ardente, o attribuamos à quentura em mayor, ou menor grao, conforme for mayor, ou menor o amargor, ou ardencia, que ficar na lingua, & como ſeja medianamente amargoſo o Chá, & alguma couſa adſtringente, neceſſariamente havemos de entender que he quente no primeyro grao, & ſecco no ſegundo.

5. Nem devemos temer tanto o Chá, pelas qualidades manifeſtas de quentura, & ſeccura, (porque eſtas ſobre ſerem em grao moderado, ſe modificaõ muyto com a grande quantidade de agua em que ſe prepara) quanto o devemos eſtimar por ſer muyto eſpirituoſo, & proporcional com os eſpiritos, como ſe deyxa ver pelo alivio que cauſa, & alento que dà às partes; & ſuppoſto que o Chá cauſa algũa quentura pelos eſpiritos que move; he com tudo hũ calor taõ brando, que pouco ſe afaſta do natural.

6. Huma das virtudes admiraveis que todos confeſſaõ no Chá, he afugentar o ſomno, & reparar as forças enfraquecidas por cauſa das grandes vigias, & daqui vem que os Miniſtros, & homẽs de negocio, aos quaes importa não dormir algumas noytes, principalmente nas dos correyos, o tomaõ ſobre a cea, para lhes naõ vir ſomno, nem ſentirem a falta delle; & ainda que algũas peſſoas digão que dormem melhor as noytes que o tomão, eu o não tenho por impoſſivel; porque como o Chá diſſipe tão ſómente os vapores groſſos, & narcoticos, & naõ entenda com os naturaes, & benignos, que ſaõ os que ſervem para o ſomno, bem podem dormir, ſem ſer milagre; mas eſte effeyto taõ alheyo do coſtume, & condiçaõ do Chá, ſuccede raras vezes, & em poucas peſſoas; o mais commum, & o que quaſi todos obſervão he, que o Chá tira o ſomno, quando ſe toma à noyte, como he experiencia aſſentada, & o confirma o Padre Rhodes, 1. o qual diz, que todas as vezes, que lhe importou confeſſar aos Catholicos toda a noyte, tomava no principio della algũas chicaras do Chá para afugentar o ſomno; & confeſſa o dito Padre, que ſem em-

1. Rhodes: *Renes expurgat, & corpus ab arthritide, & calculo præſervat, & hæc eſt (ni fallor) ratio quare in illis regionibus ignoti ſunt hi morbi.*

„ embargo de naõ dormir, ſe achava no dia ſeguinte taõ leve, & ſoſſegado co-
„ mo ſe tivera dormido; & que fizera iſto huma ſomana inteyra, ſem que nas
„ primeyras cinco noytes ſentiſſe o menor desfalecimento, ainda que na ſexta
„ noyte ſe ſentira rendido, & quebrantado.

„ 7. Tulpio alèm da virtude, que confeſſa no Chá para tirar o ſomno, lhe
„ attribue outras muytas excellencias, dizendo, que dà forças ao corpo, preſer-
„ va de dores de pedra, & alimpa os rins de areas; nem ella ſe cria entre os ho-
„ mens Japonenſes, nem Chinenſes, porque uſaõ deſta erva; aſſim o diz o Pa-
„ dre Rhodes; cura as dores de cabeça, melhor que outro algum remedio; aſ-
„ ſim o diz o Padre Rhodes; os catarros, as fluxões, que cahem nos olhos, &
„ no peyto, remedea as Aſmas, as fraquezas do eſtomago, as picadas, & dores do
„ ventre, & ao canſaço, porque como conforta a boca ſuperior do eſtomago,
„ impede a ſubida dos vapores, que fazem o ſomno, as dores de cabeça, os vá-
„ gados, & todas as queyxas que dos vapores acres, & mordazes coſtumaõ pro-
„ ceder: nem he para admirar que o Chá faça eſtes effeytos, porque com o leve
„ amargor, & moderada adſtricção que tem, conforta, & corruga as fibras do
„ eſtomago, & confortado elle neceſſariamente ha de fazer melhores cozimen-
„ tos, & ha de gerar menos cruezas, que coſtumão ſer a materia de que ſe levan-
„ taõ os vapores, & flatos; que diſtendendo, ou mordicando as membranas do
„ cerebro, dão cauſa a todas as queyxas capitaes; daqui vem tomarſe em jejum,
„ & ſobre o comer com grande proveyto, como diz o Padre Rhodes. 2.

„ 8. Hum dos grandes preſervativos para ſe não embebedar hum homem,
„ he tomar a infuſaõ do Chá: aſſim o dizem muytos, & Ettmulero. 3. Nos dias
„ em que ſe come peyxe, he ainda mais neceſſario o Chá, que em outro qual-
„ quer tempo. Tem grande propriedade de confortar a memoria, porque enxu-
„ ga, & deſecca moderadamente o cerebro humido, a qual humidade (como
„ todos ſabemos) não deyxa reter tanto no cerebro as couſas que ſe lhe impri-
„ mem, como ſe retem nos cerebros mais ſeccos; & daqui procede que os Chi-
„ nas (porque ſe criaõ com o Chá) ſaõ homens engenhoſiſſimos, & não coſpem,
„ nem ſe aſſoaõ toda a vida; & quiçà por iſſo diziaõ os antigos, quando querião
„ louvar a hum homem de entendido, & diſcreto, lhe chamavão, *Vir emunctæ*
„ *naris*; homem de narizes limpos, & que ſe naõ aſſoa.

„ 9. Finalmente tem o Chá grande virtude para curar muytas doenças,
„ que ſe não podem curar com outros remedios, como ſaõ dores obſtinadas an-
„ tigas da cabeça 4. modorras, & ſomnos profundiſſimos, Apoplexias, Parleſias,
„ vertigens, gottas coraes, zunimento de ouvidos, catarros, & fluxoens que
„ cahem em os olhos, as quaes doenças (pela mayor parte) procedem da muyta
„ copia de humores lymphaticos, que ſe ajuntão no cerebro, ou ſenão circulaõ
„ bem, & eſtando quaſi eſtagnados, ou detidos ſe deſórão, & ſaõ cauſa das ſo-
„ breditas offenſas, & dos doentes ſe eſtarem babando, principalmente quando
„ dormem; & como o Chá promove a circulaçaõ do ſangue, & rebate as fuma-
„ ças, que fazem ſemelhantes achaques, daqui procede ſer taõ louvado de infini-
„ tos Authores. 5.

„ 10. Neſte lugar me faràõ os curioſos huma pergunta, & he, que como
„ pòde a infuſaõ de huma erva ſimplez fazer effeytos tão maravilhoſos, que os
„ naõ podem fazer outros remedios mais grandes? Duas repoſtas darey a eſta
„ pergunta, dizendo, que os outros remedios, como ſaõ as ſangrias, as purgas,
„ as apozemas, as pirolas, os xaropes, & as ſanguexugas, ſe tomaõ tres, atè qua-
„ tro, ou ſeis vezes; mas o Chá ſe toma muytos, & muytos dias continuados, &
„ por iſſo imprime, & communica lenta, & inſenſivelmente as ſuas virtudes ao
„ noſſo corpo. A ſegunda repoſta he; porque o Chá he hum remedio que obra
„ ſem fazer violencia à natureza, nem enfraquecendo o eſtomago, como fazem
„ os vomitorios, as ſangrias, as purgas, as pirolas, & apozemas.

„ 11. Nos arrotos azedos, nas azìas, & nos depravados cozimentos por
„ cauſa do fermento azedo eſtar exaltado, & ſubido de ponto mais do que con-
„ vem, diz o Doutor Monim, que ſe comão quatro, ou ſeis folhas do Chá, ou
„ ſe tome a ſua tintura mais forte, porque nada ha que aſſim melhore eſtas quei-
„ xas, & reduza o eſtomago ao ſeu natural eſtado, do que a agua do Chá. Man-

dele;

2.
Rhodes mihi fol. 171. ibi: *Præcipua herbæ Thec qualitas eſt, quod capitis medeatur doloribus; quotieſcumque hemicrania laborabam, mediante hoc potu mirifice ſanabar, craſſiores enim vapores in cerebrum elevatos certe, & prompte repellit.*
Rhodes: *Thec non ſolùm capitis, ſed & ſtomacho, digeſtionique juvandæ mirificè inſervit, ideo à prandio ordinariè aſſumitur.*

3.
Ettmulerus, referente Bonetto tom. 2. lib. 4. de affectibus abdominis cap. 16. de coctionis læſione, mihi f. 393. col. 2. ibi: *Ad ſpecifica ſtomachica pertinet Thec herba, non tantum ſtomachum roborans; ſed & à calculo, & Arthritide præſervans, & capiti in primis conveniens, præſervat ab ebrietate, & ſomnum arcet.*

4.
Folium Thec in cephalalgia etiam inveterata, hemicraniiſque deſperatis, ſæpius non parum proficuum, & quaſi ſpecificum adnotavimus.

5.
Doleus lib. 1. encyclopædiæ medicæ cap. 5. de lethargo, & caro, mihi fol. 55. ibi: *Optimus eſt potus Thec herbæ illius Indicæ, quæ in aqua fontana coqui, deinde dulcorari ſolet ſaccharo, earumdem virium eſt Caffe.*
Doleus cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 109 col. 2. ibi: *Sic quoque hauſtum decocti Thec, vel Caffe tempore matutino aſſumendum jubet, & frequens conſilium eſt ipſius.*
Doleus cap. 11. de paralyſi, mihi f. 122. col. 1. ibi: *Utatur patiens vino ſalviato, vel aqua, in qua ferbuerit ſalvia, ut & potus herbæ Thec.*

delesio 6. diz, que quem emendar os erros do eſtomago por meyo do Chá, emendarà todas as queyxas que do tal eſtomago dependerem, como ſaõ dores de colica, diarrheas pendentes das indigeſtões, & corrupções do chylo, como elle experimentou em ſi meſmo tendo hũa diarrhea deſeſperada.

12. E porque não cuyde alguem que o que digo das virtudes do Chá, he encarecimento meu, vejaõ a Theofilo Boneto; 7. diz pois eſte grave, & incanſavel Doutor, fallando do muyto que aproveyta a infuſaõ do Chá nas dores de cabeça, & nas modorras, o ſeguinte: *He o Chà hum grande remedio nas dores de cabeça, com tal condição que não haja febre, & ſe tome vinte, & tres dias ſucceſſivos muito quente, depois de jantar, porque gaſta, & conſome os vapores ſulphureos gravativos que fazem o dano.* E mais abaixo diz: *Eu experimentey em mim meſmo, que o Chà tira o ſono efficazmente, porque tendo huma modorra, acompanhada com toſſe, & outros ſymptomas moleſtos, tomey o Chà huma ſó vez, & perdi o ſomno de tal modo, que em todo hum mez não pude dormir, & me perſuadi que eſtava condenado a ter perpetua vigia.* Jà para as dores de cabeça he tão ſingular remedio, que diz Joaõ Doleo 8. o ſeguinte: *A bebida, que ſe faz do Chá, ou Thec, em primeyro lugar he proveitoſa para as dores de cabeça, de qualquer cauſa, & condiçaõ que ſejaõ, principalmente para tirar a obſtrucçaõ dos tubulos, canos, & pòros do cerebro.* Mais encarece o Doutor Boneto as virtudes do Chá, dizendo: *Que eſtando certo Prègador para prègar, lhe dera na madrugada hũa taõ grande dor de cabeça, que teve por impoſſivel poder fazer o Sermaõ, mas tomando a agua do Chà, livrara quaſi de improviſo, & ficàra capaz de prègar, & livre de toda a dor.* Aſſentado pois, & confirmadas com as experiencias de tantos Doutores as virtudes do Chá, reſta ſaber qual ſerá a razaõ porque tira o ſomno, & faz vigiar toda a noyte, aos que o tomaõ na entrada della. Reſpondo, que ſe eſte effeyto procede de qualidade occulta, ſó Deos poderá dar a razão diſſo, porque o noſſo entendimento não chega a tanto; mas ſe procede de qualidade manifeſta, darey a repoſta que ſe me repreſenta, ſalvo melhor juizo. Digo que como o Chá ſeja tanto, ou quanto amargoſo, & adſtringente, picando, & irritando lentamente com o amargor o genero nervoſo, pòde cauſar a vigia, porque ſe impede por eſta cauſa a reciproca cahida das fibras, & dos nervos ſobre ſi; & deſta ſorte poderáõ os eſpiritos continuadamente eſtender, & dilatar os membros; & cauſar a vigia, & a leve adſtricção pòde apertar lentamente os tubulos, ou ductos dos nervos, que eſtaõ muyto abertos, & deſta ſorte impedir que os eſpiritos corraõ em grande copia, & ſendo poucos os eſpiritos, faltar o ſomno.

13. He neceſſàrio advertir duas couſas: a primeyra he, que aſſim como o muyto comer, & tudo o que he muyto, he danoſiſſimo para a ſaude, tambem o exceſſo de beber agua de Chá pòde ſer danoſo, por tanto aconſelho que uſemos delle como medicina, & não como vicio. A ſegunda couſa, que devemos advertir, he, que ſuppoſto digaõ muytos que o Chá, & o Caffè tem as meſmas virtudes, a experiencia me tem moſtrado muytas vezes que o Caffè tem mayor preſtimo, & efficacia para as dores de cabeça, porque conheço neſta Cidade, & em minha caſa peſſoas, que padecendo varias vezes no anno acerrimas dores de cabeça tomáraõ o Chá, & ſuppoſto que algumas vezes ſe achàraõ bem com elle, outras vezes lhes não aproveytou; mas tomando o Caffè ſe tiráraõ taõ de improviſo como ſe foſſe obra milàgroſa, por tanto fiado neſtas experiencias taõ palpaveis, & oculares faço mayor confiança do Caffè que do Chá.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a virtude do Chá, ou Thec.

14. *Tulpius libro 4. capite 60. herba Thec, mihi fol 380. Joannes Maffæus lib. 6. & lib. 12. Rerum Indicarum, Ludovicus Almeyda ſelect. epiſtol. lib. 4. Petrus Jarricus, tomo 2. lib. 2. cap. 17. Matthæus Riccius de Expeditione apud Sinas, libro 1. cap. 7. Aloiſius Frois, in relatione Japonica, Jacobus Bonſius Dialogo 7. medic. Ind. Joannes Linſcotum cap. 26. Joannes Doleus, lib. 1. En-*

cyclo-

6. Mandeleſius in Itinerario Indico.

7. Bonettus tomo 1. Theſauri medici lib. 2. de dolore cap. mihi fol. 604. col. 2. n. 40. ibi: *In doloribus capitis egregium experimẽtum eſt (ſine febre quidem) ſi decoctum Thec per viginti tres dies continuos calidiſſimè, vel poſt paſtum quoque hauriatur, diſſipat nẽpe ſulphur gravativum.*

Et parum infra dicit: *Vigilias pertinaces inducere expertus ſum in me ipſo, qui cum ſopore opprimerer, cum tuſſi, aliiſque accidentibus, ab unico hauſtu decocti herbæ Thec ſomno deinceps carui per menſem integrum, adeo ut ad vigilias perpetuas damnatum me crederem.*

8. Joannes Doleus lib. 1. encyclopædiæ medicæ fol. 11. de Cephalalgia ibi: *Potus herbæ Thec in primis proficuus erit in quacumque cauſa hujus mali, in primis ad tollendam obſtructionem tubulorum, pororumque cerebri.*

Bonettus loco ſup. citat. ibi: *Quanta autem illius ſit efficacia in ſuperanda cephalalgia comperi anno 1653. in concionatore, qui veſpertinis horis in Eccleſia dicturus erat, hora autem matutina meditationi intentus validiſſimo corripitur capitis dolore, à me præſentaneum auxilium nactus eſt ab hauſtu decocti herbæ Thec octavam dimidiam, & illico fugatus eſt dolor.*

" *cyclopedia Medica, cap. 5. de lethargo, & caro, mihi fol. 55. & cap. 10. de Apoplexia, mihi fol. 109. & cap. 11 de Paralyſi, mihi fol. 122. Ettmullerus, referente Bonetto, tomo 2. lib. 4. de affectibus abdominis cap. 16. mihi fol. 393. Stephanus Blancardus, Lexicon Medicum, mihi folio 619. §. Thec.*

CAPITULO XXVIII.

Para Manias he o Eſtibio preparado, excellentiſſimo remedio.

Que couſa he Mania; como differe do Freneſi, & da Melancholia; de que cauſa procede; qual he a parte offendida; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença?

1. MAnia, he hum delirio furioſo com ira, & atrevimento, mas ſem frio, nem febre; & niſto differe do Freneſi, que he delirio com febre; & da Melancholia, que he ſómente triſteza, & medo ſem ira, nem furia: differe tambem; porque a Melancholia procede de humor frio, & a Mania, de ſangue muy quente, ou de colera requeymada, ou de melancholia eſturrada. Se a Mania procede de ſangue muyto quente, conhece-ſe, porque he acompanhada de muyto riſo; dizem os maniacos graças, tem o ſemblante alegre, & algumas vezes entraõ em ſeu juizo, de tal ſorte, que parecem que eſtaõ ſaõs; mas com qualquer leve cauſa tornão a cahir na meſma doudice. Se a Mania procede de colera requeymada, conhece-ſe, porque lhes dá em ſer valentes, em querer brigas, em fallar muyto, & em ſerem vingativos. Se finalmente procede de melancholia eſturrada, conhece-ſe, porque ſaõ as louçuras furioſiſſimas, & invenciveis, de ſorte que ſe mordem, & ferem a ſi proprios, & chegaõ a matarſe com ſuas mãos, & pela mayor parte ſaõ tão callados, que não fallão quatro palavras em todo hum dia, antes paſſaõ muyta parte do tempo chorando, & affligindo-ſe.

2. A cauſa material de que a Mania procede, pela mayor parte he humor quente, & ſecco, ou intemperança quente, & ſecca, a que ordinariamente ſe ajunta alguma qualidade occulta; porque ſe fora ſó por quentura, & ſeccura, não haveria Maniacos tão refinados como os hecticos; mas pela experiencia conſta, que a Mania igualmente ſuccede nos temperamentos aduſtos, que nos colericos, ſanguinhos, & fleymaticos; & vemos que algumas Manias ſe curão com remedios quentes, o que não ſuccederia, ſe o achaque dependeſſe ſó de humor quente, ou de intemperança quente; mas porque depende de qualidade occulta, por iſſo ſe curão com medicamentos de virtude occulta.

3. A parte offendida he o cerebro, o qual, ou padece primario, tendo em ſi o humor, ou a intemperança ſecca, & quente; ou padece ſecundario, por communicação de outras partes, como ſaõ das veas, da madre, vaſos eſpermaticos, figado, hypocondrios, eſtomago, ou de alguma evacuaçaõ ſupprimida, ou chaga fechada.

4. Tambem a Mania póde proceder de cauſas externas, como ſaõ medos, triſtezas, iras, ou payxões: tambem as calmas exceſſivas podem ſer cauſa da Mania, em quanto o ar ambiente (no tal tempo) influe mais nos corpos, & move a circulação do ſangue com mayor movimento, & fervor. Iſto vemos no tempo da Canicula em os cachorros, cujo ſangue, & eſpiritos fervem com tanta vehemencia, que muytas vezes ſe fazem rayvoſos. A idade de mancebo póde tambem ſer cauſa das Manias, porque então ſe fazem as fermentaçoens mais impetuoſas; pelo mayor fervor do ſangue: o uſo continuo da agua ardente,

dente, porque move o ſangue com mais impeto, em razaõ das partes volateis, que ſubindo ao cerebro, levão comſigo as partes craſſas.

5. Se procede por primaria affecçaõ do cerebro, ou ſeja por intemperança ſimplez, ou material, conhece-ſe, porque haverá ſinaes de cabeça enferma, & ſerà a Manìa ſempre continua, & igual. Se procede por communicação das veas de todo o corpo, haverá ſinaes de eſtar o corpo todo offendido, appareceráõ as veas muyto cheas, & ſerà a Manìa humas vezes mayor, outras menor, conforme a mayor, ou menor communicação que o humor fizer à cabeça.

6. Se procede da madre, ou dos vaſos eſpermaticos, conhece-ſe, porque haverà faltas de conjunção, & creſcerà, ou diminuirà a Manìa no tal tempo, ou haveràõ outros ſinaes deſtas partes eſtarem queyxoſas. Se procede por communicaçaõ do figado, conhece-ſe, ſe o ſugeyto for muyto eſquentado, ou parecer algum ſinal de figado enfermo. Se procede dos hypocondrios, conhece-ſe, porque ſentirà muytos rugidos de ventre, ou alguma dor, ou dureza na barriga, ou nos hypocondrios. Se procede de evacuaçaõ ſupprimida, ou de chaga fechada, conhece-ſe pela informação do doente, ou dos enfermeyros. Se procede dos medos, iras, payxões, calmas, agua ardente, vinho, ou roſa-ſolis, conhece-ſe pelas informaçoens da vida paſſada, & por alguns ſinaes que o teſtemunhem. Se, finalmente, proceder por communicaçaõ do eſtomago, conhece-ſe, porque haverà màos cozimentos, ou vomitaràõ algumas vezes o comer, ou teraõ ancias, ou appareceràõ ſinaes de eſtomago queyxoſo.

7. A cura da Manìa ſe farà confórme a idèa do humor peccante; ſe for ſangue reteudo na cabeça, ou communicado das veas de todo o corpo, (o que ſe conhece pelos ſinaes jà apontados) começaremos a cura, deytando duas ajudas commuas, & logo depois diſſo ſangrando nos pès algumas vezes, & ſe conhecermos melhoria, continuaremos com ellas em quanto a doença, & as forças as pedirem, porque certificaõ muytos Doutores, 1. que as ſangrias ſaõ neſta doença o mayor de todos os remedios; & eu o poſſo certificar tambem, porque curando a hum filho de Vaſco Martins de Goes, que veyo de Borba a Lisboa ſó a curarſe de Manìa, melhorou com quarenta ſangrias que ſe lhe deraõ interpoladas no diſcurſo de tres mezes; advertindo, que as primeyras vinte ſe deraõ nos pès, & nos braços, & as outras vinte ſe fizeraõ humas na vea da cabeça, outras na teſta, outras nas coſtas das mãos, outras detraz das orelhas, & finalmente as ultimas nas arterias temporaes; & a razaõ que me moveo a fazer iſto he; porque como nas Manìas rebeldes, eſteja todo o ſangue contaminado, & impreſſo com o mào caracter, & fermento da Manìa, por iſſo he neceſſario ſangrar tanto, atè que todo aquelle ſangue ſe eſgote, ainda que com paſſo muyto lento, para que tirado tão ruim humor, haja lugar de ſe criar outro melhor, ajudado com os bons alimentos, & conſequentemente para que ſe recobre o juizo perfeyto.

8. Porèm ſe peccar a melancholia, (o que conheceremos pelos ſinaes jà referidos) começaremos a cura applicando algumas ſangrias nos pès, & logo recorreremos ao uſo das ſanguexugas, tomando-as dez, ou doze vezes em dias alternados, porque he taõ grande a virtude que tem contra as Manìas, que ſe naõ acharà remedio mais efficaz, como diz Pinciano. 2. E logo poremos ſobre a cabeça, rapada à navalha, o ſeguinte oxorrhodino, que para os Maniacos, & Freneticos, tem virtude quaſi milagroſa. Tomem de agua roſada dous quartilhos, nella ſe infundaõ tres oitavas de pòs de Sandalos vermelhos, & ſobre cinza quente ſe deyxe eſtar tanto tempo atè que a agua tome a tintura dos Sandalos, & coando-ſe, ajuntem á dita agua meya oitava de Almiſcar, & hum eſcropulo de Alcanfor, & neſta agua quebrada da frialdade, ſe molhem pannos picados, & ſe appliquem quatro dias ſucceſſivos ſobre toda a cabeça, & principalmente ſobre a ſotura coronal; & no meſmo tempo iremos preparando os humores melancholicos com xaropes de cozimento de Borragens, herva Cidreyra, Fumaria, Luparos; ajuntando a cada quatro onças deſte cozimento duas de xarope de camoezes, purgando ao depois na fórma ſeguinte. Em o que baſtar de cozimento de ameixas, & cevada, deitem de infuſaõ

1. Bonetto de Mania, fol mihi 199. col. 1. ibi: *Venæ ſectio generoſum hic audit medicamentum, ideòque largior, & iterata convenit; (ſi vires permittant) docet enim experientia venæ ſectiones largas, & frequentes plurimũ auxilij hic præbere.*

Felix Platerus, tomò 1. Praxis Medicæ, cap. 3. de Mentis alienatione, mihi fol. 122 ibi: *Sanguinis itaque emiſſio facta in vena aliqua cutanea maiori, & apparente, cum non tantùm ſanguinem, ſed unà cum ipſo morbi hujus materiam in venis latentem evacuare poſſit, primum, & præcipuum ad curationem horum affectuum, ſi ab hac cauſa proficiſcantur, remedium erit; quod etſi pleroſque non docuiſſe, aliquos etiam improbaſſe ſciam; longa tamen obſervatione innumeros hac ratione ſanatos fuiſſe à Chirurgis quibuſdam, vel alijs, qui ex profeſſo hiſce morbis ſanandis operam dabant, qui vigecies, ſexagecies quoque venas tundendo, inſanos penitus, vel melancholicos ita reſtituerunt, ut poſtea incolumes adhuc longam vitam vixerunt.*

2. Pintian. in Animad. fol. mihi 95. ibi: *In omni melancholiæ genere celebratiſſimum remedium, quod vix (ut experientia didici) aliud æquè eſt, hæmorrhoidum provocatio.*

infuſaõ ſeis oitavas de conſerva de Borragens, de folhas de Sene, de Epitome; & de erva Cidreyra, de cada couſa deſtas duas oytavas, de Elleboro negro eſcolhido, dous eſcropulos, & depois de tudo coado, & eſpremido, lhe ajuntem duas onças de xarope Perſico, & meya onça de Canafiſtula freſca. Eſta purga ſe deve repetir quatro, ou cinco vezes em dias alternados, porque ſó com purgas repetidas curou Galeno 3. a muytos Doudos, a muytos Vertiginoſos, a muytos Epilepticos, a muytos melancholicos, & a naõ poucos de dores de cabeça.

9. Platero, 4. Capivacio, 5. & outros dizem, que nos Maniacos, em que convierem purgas, comecemos pelas leves, & que ſe não baſtarem, paſſemos ás fortes, continuando-as muitas vezes; & por muyto tempo; & depois que o corpo eſtiver bem evacuado, lhe daremos banhos de agua doce morna, deixando eſtar ao doente dentro nella hora, & meya, para que deſta ſorte ſe chamem os vapores acres para fóra, & ſe humedeça a ſeccura da melancholia eſturrada. No diſcurſo de cincoenta annos, tenho viſto admiraveis proveytos dos banhos de agua doce nas curas dos hypocondriacos, melancholicos, & maniacos, com tal advertencia que nunca dey menos de oytenta banhos, & algumas vezes dey cento & vinte, porque os poucos lavaõ o corpo, mas não curaõ a enfermidade. A meſma boa opiniaõ tenho dos ſoros para remedio das ſobreditas doenças, com tal condiçaõ que tambem ſejaõ muytos, & grandes, de ſorte que paſſem de quarenta, dando de cinco em cinco dias hum ſoro purgativo preparado com duas oitavas de folhas de ſene, huma de Epitimo, & hum eſcropulo de Elleboro negro: a favor deſte meu voto fazem Maroja, 6. Galeno, & outros.

10. Mas ſe a Mania proceder por communicaçaõ da madre, ou dos vaſos eſpermaticos, ſe cura com remedios que reſpeytem as taes partes, já evacuando, já confortando. Se proceder do figado eſquentado, lhe acudiremos com muyta quantidade de banhos de agua doce, com epitomes refrigerantes, & com os ſeguintes cordeaes. Tomem de agua de Alface eſtillada por lambique de vidro, dous quartilhos, de ſal prunelle dous eſcropulos, de aſſucar de chumbo vinte grãos, de aljofar preparado huma oitava, de Laudano opiado oito grãos; miſture-ſe, & de oito em oito horas, dem huma chicara ao Maniaco; & obſervaráõ muyto bons effeytos. Se proceder dos hypocondrios, acudiremos com ſanguexugas tres, ou quatro vezes repetidas, & com muytos ſemicupios, & ajudas refrigerantes. Se proceder por cauſa de evacuação ſupprimida, ou chaga fechada; tornaremos a provocar a tal evacuaçaõ, ou abriremos a tal chaga.

11. Se proceder de iras, payxões, triſtezas, calmas, de agua ardente, ou outras couſas capazes de fazer fermentar, & requeymar o ſangue, todo o remedio conſiſte em alegrar ao doente; & em lhe dar (depois das ſangrias neceſſarias) remedios alcalicos vaſios, que precipitem, fixem, & abſorbão em ſi os eſpiritos acres fermentantes, para que rebatida a ebulição, & fermentação, não haja mais ſemelhantes Manias; para iſto ſervem os magiſterios de coral, de aljofar, & ſobre tudo as minhas pirolas Antefebriles, que ſe vendem nas boticas de Saõ Domingos, & em minha caſa. Deſtas pirolas ſe dà por cada vez meya oytava, desfeytas em agua ordinaria, ou em caldo de frangaõ, ou em agua cozida com erva Cidreyra.

12. Se proceder por communicaçaõ do eſtomago, o ſeu remedio ſaõ os vomitorios do Eſtibio preparado, porque ſó com elles, affirma Joaõ Fabro, 7. curàra mais de cem Maniacos, tomando-o repetidas vezes: O meſmo certifica Platero. 8. Valeriano de Fryas 9. curou a hum doudo tão furioſo, que ſendo Parocho de certa Freguefia, eſteve muytos tempos incapaz de exercitar o officio de Cura de almas, & ſó com o Quintilio tomado ſeis vezes, recobrou taõ claro juizo, que tornou a exercitar o cargo Paſtoral, que de antes tivera. Pedroſa, 10. Lente de Prima de Salamanca, & grandiſſimo Medico deſte ſeculo, certifica que elle vio ſarar com o Quintilio a muytos doudos, de que não havia eſperança. Joaõ Harthmano 11. diz, que a perfeyta cura da Mania ſe faz com agua Benedicta; que he feyta (como já ſabemos) do Quin-

tilio,

3.
Galenus lib. de Purgant. medicam. facultat. cap. ult. fol. mihi 87. verſ. ibi: *Propterea inſanientes, comitiales, melancholicos, & non paucos diutino capitis dolore vexatos purgando tantùm liberavi.*

4.
Plater. tomo 1. Prax. fol. mihi 124. ibi: *Purgare materiam hanc à venoſo genere convenit, incipiendo à levioribus, & ad fortiora progrediendo, eaque diu multùmque continuando.*

5.
Capivat. lib. 1. cap. 11. fol. mihi 26. col. 1. ibi: *Quoad evacuantia per meatus ſenſibiles probantur vehementia in Maniâ, nam materia morbifica eſt vehemens, & Maniacus non admittit medicamenta copioſa, & præſertim uſurpari poſſunt, cùm non ſit febris.*

6.
Maroja, lib. 1. Curat. cap. 18. fol. mihi 253. col. 2. prope finem, ibi: *Serum lactis caprini, in quo ſint infuſa Rhabarb. & foliorum ſene, eſt laudabile.*

Galenus lib. de purgantium medicamentorum facultatibus cap. 5. mihi fol. 87. verſ. ibi: *Inſanientes, comitiales, melancholicos, & non paucos diutino capitis dolore vexatos purgando tantùm liberavi.*

7.
Fabr. Curat. 81. fol. mihi 433. ibi: *Eodem anno curati ſunt quatuor Maniaci ſola Antimonij mei ſupracitatè purgatione hebdomatim facta.*

Et infrà dicit: *Et hac eadem methodo curati ſunt pluſquàm ſexaginta Maniaci.*

8.
Plater. tom. 1. Prax. de Curat. Maniæ, fol. mihi 128. ibi: *Stibij uſti, vel calcinati, &c.*

9.
Fryas in Compend. admir. virtut. vini infuſion. Stib. fol. 12.

10.
Pedr. ſect. 3. de Mirab. Stib. virtut. fol. mihi 8. ibi: *Vidi ego plures Maniacos ſanatos, à Medicis jam relictos.*

11.
Harthm. de Man. fol. mihi 56. ibi: *Maniæ cura perfecta talis eſt: exhibeatur vomitorium: in primis aqua benedicta, poſt vomitorium per aliquos dies capiat decoctum Anagalidis flore purpureo.*

tilio, bebendo o doente agua cozida com a erva Anagalis, de flor vermelha; Fabro 12. affirma, que as flores do Antimonio bem preparadas, ſaõ remedio apropriadiſſimo para os Maniacos; & iſto meſmo dizem não ſó os mayores Chymicos do mundo; mas todos os Galeniſtas; 13. porque evacua de todo o corpo a colera aduſta, & he facil de tomar; o que he muyto neceſſario para os taes doentes, que como não tem juizo perfeyto, ſe devem curar com ſagacidade, & com remedios, que naõ tenhão ſabor deſagradavel. No anno de * 1706. curey a huma donzella muyto nobre natural de Portalegre, nora * de Amaro Nogueyra; havia ſeis mezes que eſta ſenhora eſtava Maniaca, * ſem que os remedios lhe aproveytaſſem, & ſó com a agua Benedicta repe- * tida duas vezes ſarou, & eſtá hoje caſada com filhos, & com o perfeyto jui- * zo, & claro entendimento de que Deos a dotou. *

13. Neſtes caſos ſe dão quinze grãos do Quintilio, deſatados em quatro onças de agua cozida com folhas de erva Cidreyra, a qual he tão apropriada para eſta doença, que, como diz Riverio, 14. andou em ſegredo em certa familia illuſtre de Mompelher. Finalmente he tão admiravel o Eſtibio preparado para os Maniacos, que Jeronymo Mercurial 15. diz que uſemos delle, quando os medicamentos leves não baſtarem, porque de outro modo tomão as doenças tanta força, que ou tiraõ a vida, ou deyxaõ aos doentes em peyor eſtado que o da morte.

14. Mas ſe a Mania não obedecer aos ditos remedios, appellaremos para os ſeguintes. Tomem de Lapiſ-Laſuli bem preparado duas oytavas, de epitome meya onça, de Agarico trociſcado, & de folhas de Sene, de cada couſa deſtas duas oytavas, de Diagridio, & de Elleboro negro preparado, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, com quinze cravos da India, & dous eſcropulos de Açafraõ, ſe miſture tudo, & ſe fação pòs ſubtiliſſimos, dos quaes daremos duas vezes cada ſemana, oytava & meya por cada vez, em hũ quartilho de ſoro de leyte de cabras, ou em meyo quartilho de agua cozida com erva Cidreyra, ou com Anagalis, de flor vermelha. Eſte remedio he dos mayores, que ha na Medicina para curar Doudos, & Maniacos: aſſim o obſervey em huma mulher, moradora ao Cunhal das Bolas, a qual havia muytos mezes eſtava tão maniaca, que todos ſe perſuadião era endemoninhada, & aſſim a tinhaõ poſta nas mãos de hum Religioſo grande Exorciſta, mas não lhe aproveytàrão as ſuas diligencias; & dando-lhe eu eſte remedio, quatro vezes, em dias alternados, ſarou radicalmente.

15. Porèm ſe a Mania perſeverar, appellaremos para o eſpirito Aureo, cuja receyta eſcreveo Martim Rulando tão eſcura, que me dou por obrigado a enſinar o modo de a fazer, que he do modo ſeguinte. Tomem de trociſcos de Alaandal polvorizados ſubtiliſſimamente, & peneyrados pela peneyra mais fina que for poſſivel, huma oytava, deyte-ſe de infuſaõ em hum quartilho de vinho branco por quatro horas, & paſſadas ellas ſe coe o vinho por hũ papel mataborraõ, com tal cautela, que não paſſe couſa alguma dos ditos trociſcos com o vinho, & deſte dem ao doente duas onças cada vez em dias alternados, & moſtrarà o effeyto, que não ſó he admiravel remedio para as Manias, para os achaques melancholicos, apopleticos, vertiginoſos, & letargicos; mas tambem para zunimento de ouvidos, & dores de cabeça. Tome-ſe eſte medicamento cinco, ou ſeis vezes, em dias alternados, & acabados elles, faremos ſobre a cabeça, rapada à navalha, as emborcações ſeguintes.

16. Tomem huma cabeça de Carneyro inteyra, com ſua lãa, machuqueſe muyto bem, & ſe coza em panela de barro com ſeis canadas de agua, atè ſe gaſtar ametade, & então ſe ajuntem de folhas de roſa, de alface, de violas, de meimendro, de erva Cidreyra, de betonica, de erva Santa, de mangerona, de borragens, & de cabeças de dormideyras, de cada couſa deſtas huma mão chea, de raizes de Elleboro negro machucadas duas oytavas, & torne a ferver por tempo de hum quarto de hora, porque como ſaõ couſas mais delicadas, naõ neceſſitaõ de ſe cozer tanto tempo como a cabeça; & deſte cozimento tomem duas partes, & ſe miſturem com huma de leyte, & eſtando tu do morno ſe faça huma emborcaçaõ ſobre a cabeça rapada, deytando o ſo-

bredito

12. Fabr. lib. 3. Panchym. cap. 17. fol. mihi 552. ibi: *Flores Antimonii etiam communiter præparati cum theriaca, ſummum ſunt remedium Maniæ.*

13. River. lib. 1. cap. 13. de Man. fol. mihi 33. col. 1. §. *Antimonium in hoc morbo non ſolùm à Chymiatris, ſed etiam à Galenicis omnibus commẽdatur; tum quòd humorem atrabiliarium è toto corpore evacuat; tũ quia eo ægrotantes commodè falli poſſunt, remedia alioquin inſuavia renuentes.*

14. River. citat. loc. ibi: *Interdum etiam tentari poterunt ſpecifica, & amuleta.*

15. Mercurial. tom. 1. conſ. 25. fol. mihi 32. ibi: *Etenim ubi mediocria remedia non auxiliantur, ni vis aliqua adhibeatur, ſolent ejuſmodi ægritudines indies incrementũm ſuſcipere, ac tandem vel mortem, vel quid morte deterius inferre.*

bredito cozimento de alto pelo bico de hum jarro, & ſe repita todos os dias por eſpaço de meya hora, & acabada eſta emborcação, ſe ponha ſobre a cabeça hũ redenho de Carneyro, ou os bofes do meſmo Carneyro tirados quentes, polvorizados com pòs ſubtiliſſimos de ſemente de meimendro, & continuados muytos dias, porque não ha remedio tão efficaz como eſte para as Manias, & Freneſis rebeldes. Aſſim o obſervey em Catherina dos Anjos, a qual padecia huma Mania tão teymoſa, que a nenhum remedio obedeceo; neſte aperto me chamárão, & ordeney, lhe deytaſſem ſanguexugas quatro vezes, em dias alternados, & que todos os dias (depois de feyta a emborcação ſobredita) lhe applicaſſem ſobre a cabeça hum bofe de Carneiro tirado daquelle inſtante do animal; & teve enfermeyros tão cuydadoſos, que no ſeu apoſento mandavão matar quatro Carneyros cada dia, em differentes horas, com que ſe applicárão quatro bofes no dia por tempo de huma ſemana, & foy tão efficaz eſte remedio, que ſarou, quando já não havia eſperança de ter vida.

17. A prata potavel, & a ſua quinta eſſencia tem admiravel virtude para as Manias; mas he neceſſario que ſeja preparada ſem corroſivos, porque ſendo feyta com elles, fará grandiſſimo dano, & ſem elles he grandiſſimo remedio. Eu conheço quem a ſabe preparar com todo o primor da Arte, & faz grandiſſima confiança deſte admiravel medicamento. O pò das folhas de ouro preparado ſem fogo, mas por mão de quem o ſaiba bem preparar, dado por tempo de dous mezes em quantidade de vinte grãos cada dia, miſturado com caldo de frangão cozido com flores de Borragens, & ſeis folhas de erva Cidreyra, não ſó he grandiſſimo remedio para Manias; mas para palpitaçoens do coração, & triſtezas tão grandes, que fogem da gente, & ſe conſomem com eſcrupulos.

18. A tintura do ſangue humano, & a das flores do Hipericão, tirada com agua cozida com erva Cidreyra, do meſmo modo que ſe faz a tintura das roſas, he grande remedio para os Maniacos, & imaginativos. A meſma tintura do Hipericão, tirada em eſpirito de vinho bem rectificado, he admiravel remedio para os tolos, & fracos de juizo.

19. O magiſterio dos aljofres, preparado por mão de grande Chymico, he remedio quaſi divino para as Manias que procedem de feytiços. Mas o que leva a palma a tudo, he dar ao Maniaco (depois de bem evacuado) nove dias a fio, huma oytava de pò do ſangue, que ſe tirar de detraz das orelhas de qualquer burro, deſatado em cinco onças de agua cozida com a flor do Hipericão. Outros uſaõ de mandar ſangrar a hum burro nas veas que eſtão detraz das orelhas, & neſte ſangue molhão pannos de linho, & como ſe ſeccão ao ar, ſe guardão, & quando a neceſſidade o pede, deytão hum pedaço deſte panno de infuſaõ em meyo quartilho de agua cozida com flor do Hipericão, & como a tal agua tomar em ſi o ſangue do panno, a dão a beber ao Maniaco, & repetem eſte remedio oyto, ou dez dias, & dizem que obra effeytos maravilhoſos.

20. E ſe a Mania deſprezar a eſtes remedios, lhe meteremos os teſticulos em agua muyto fria, & logo os envolveremos com hum panno de linho molhado em agua de tanchagem, em que tenhaõ deſatado duas oytavas de Saccharum Saturni; porque aſſim como o cão de fila, quando eſtà braviſſimo por haver pegado em algum touro, perde a furia, & braveza molhandolhe os teſticulos com agua fria; aſſim ſuccede aos Maniacos na ſua furia. E ſe o mal ainda reſiſtir, poderemos confiadamente deytarlhes ventoſas ſarjadas; ou fazerlhes hũ trepano ſobre a commiſſura coronal, para que por aquellas ſarjaduras, ou emiſſarios, ſe repurguem as fuligens, & humores requeymados, que ſaõ cauſa de tanto mal.

21. Do trepano feyto ſobre a commiſſura, tem Gordonio 16. taõ grande opiniaõ, que affirma vira a hum doudo, a quem derão huma cutilada que lhe fendeo o caſco; & em quanto a ferida eſteve aberta, eſtivera livre da doudice; mas que fechando-ſe, tornára a fazer-ſe Maniaco. Da ventoſa ſarjada ſobre a moleyra falla Arnaldo de Villa-Nova. 17. Mas ſe a Mania não obe-

16.
Gordon. cap. 19. de Man. fol. 208. ibi: *Vidi enim melancholicum, qui fortè cum gladio fuit vulneratus, & cranium fractum, verè quandiù vulnus fuit apertum, tandiù fuit optimè curatus.*

17.
Arnald. de Vil. Nov. lib. de Morb. curand. cap. 26. de Man. fol. 90. ibi: *Ventoſa etiam poſita in ſummitate capitis, multum valet, vel cauterium in medio capitis.*

decer, aconſelhão graves Authores, 18. que ſobre a commiſſura coronal abramos hum cauterio a modo de Cruz, porque não ſe póde explicar a virtude que tem para refreſcar o cerebro, & tranſpirarem os vapores, & fuligens melancholicas; & ſuppoſto que nos primeiros dias pareça que ſe eſquentou mais a cabeça com o fogo, moſtrarà o tempo que he muyto mayor a utilidade, que o dano: já ſe apalpando a cabeça do Maniaco, a não ſentirmos muyto quente, não temos que temer os cauterios, porque com elles ſe curàraõ muytos de que não havia eſperança.

22. E ſe alguem diſſer que eſtes remedios ſaõ tyrannos; reſponderey, que eu não obrigo a alguem a que os faça; mas digo o que eu fizera 19. quando viſſe que os remedios benignos não aproveitavão; & neſtes termos, he piedade fazer os remedios mais efficazes, ainda que ſejaõ violentos; porque como diz Severino, 20. pelo demaſiado melindre de alguns doentes, ou froxidaõ de alguns Medicos, ficaõ muytas doenças tidas por incuraveis, que ſe curariaõ, ſe deixaſſem fazer aos bons Medicos o que entendeſſem, & aceytaſſem os remedios, ainda que foſſem deſabridos; mas neſte particular ſam mais ditoſos os humildes, que os ſoberanos; porque eſtes querem que os remedios ſejaõ a ſeu goſto, & os humildes não tem mais goſto que o que he vontade dos Medicos: & por iſſo dizia Cornelio Celſo, 21. que as hydropeſias ſe curavão mais facilmente nos eſcravos, que em ſeus ſenhores; porque a eſtes não podiaõ obrigar; mas aquelles ſe podiaõ conſtranger.

23. Em confirmação de que nas doenças rebeldes he neceſſario appellar para os remedios mais efficazes, me ſeja permittida licença para repetir dous caſos, que me ſuccedèrão com dous Maniacos quaſi confirmados. O primeiro ſuccedeo em caſa do Doutor Luis Gomes do Baſto, Deſembargador do Paço. Havia cinco annos que hum filho deſte grande Miniſtro padecia huma Manîa de tão deſmedida grandeza, que era neceſſario tello fechado em huma caſa; & como era grande a deſconſolaçam de ver em tal eſtado a hum mancebo digno de melhor fortuna, não ficou diligencia que ſe não fizeſſe por ſua ſaude; mas como nada lhe aproveitaſſe, me chamáraõ entendendo que com algum dos meus remedios ſecretos podeſſe curallo. Ouvida a informaçaõ que ſe me deu, conſiderey que a rebeldia da doença procedia de algum fermento eſtranho, novo, & peregrino, que miſturando-ſe com o ſangue, o requeymou, & eſturrou dentro das arterias, que ſe ramificaõ pelas membranas do cerebro; & que ſe era aſſim, como eu cuydava, não havia de melhorar, em quanto o não ſangraſſem nellas, para que ſe tiraſſe a cauſa material da enfermidade. Reſolvime pois, a que feytas as evacuaçoens univerſaes, ſe ſangraſſe nas arterias delgadas das fontes da cabeça, como aconſelhão Lazaro Riverio, 22. Fabro, & infinitos outros. Deraõ-ſe as ſangrias, & ſuppoſto que não ſortiraõ todo o effeyto deſejado, por ſer a doença já de muytos annos, ſentio grande alivio.

24. O ſegundo caſo me ſuccedeo com hum filho de Joaõ de Mello de Carvalho, o qual havia ſeis annos padecia Manîas em diverſos tempos, & porque varias vezes o tinhão metido em cura de ſangrias, purgas, apozemas, ſanguexugas, amendoadas, banhos, fontes, epitemas, cordeaes, & outros mil remedios, ſem que perſeveraſſe a melhoria mais que tres, ou quatro mezes, deſconfiárão ſeus pays de todos os remedios humanos; mas porque lhe faltavão por experimentar os Chymicos, ſe reſolvèrão a chamarme, & pedirme quizeſſe lançar mão do leme em tão grande tormenta: ao que reſpondi, que eu era pequeno piloto para ſegurar a não daquella vida em tempeſtade taõ desfeyta, porque para eſtas (como diz Saõ Pedro Chryſologo 23.) ſaõ neceſſarios os mayores Meſtres. Naõ ſe aceytou a minha deſculpa, & aſſim foy preciſo entrar na cura em quinze de Setembro de 1684. começando na fórma ſeguinte.

25. Primeyramente lhe fiz tomar, em dous dias ſucceſſivos, vinte grãos do Quintilio, deſatados em duas onças de agua da fonte; porque eſte remedio (ſobre ter admiravel virtude para eſte achaque) naõ tem cheyro, nem ſabor deſagradavel, & em pequena quantidade obra muyto. Purgado que foy

18.
Arnaldus lib. 1. de Morbis curandis, capite 26. de Manîa, & Melancholia, fol. 90. ibi: *Ultimum, & ſummum remedium in Manîa, & Melancholia ex ſanguine, vel cholera, vel quibuſcumq; aliis humoribus facta fuerint, eſt iſtud quòd mũdificato corpore, abraſo prius capite, fiat cauterium in ſummitate capitis, incidatur cutis in modum Crucis, & cranium perforetur, ut materia exhalet, & multam hæmorrhagiam patiatur, &c. vel fiat ſolummodo cauterium in ipſa capitis ſummitate, & teneatur apertum.*

Rondeletius cap. 43. de Manîa fol. 232. ibi: *Laudantur etiam cauteria, ut id quod eſt congeſtum in capite evacuetur, & fieri debent ſupra commiſſuram coronalem.*

Epiphanius Ferdinandus, hiſtor. 99. ibi: *Mirum eſt quantum his cauteriis refrigeretur cerebrum, & pravi utrique vapores diſſipentur, & licet primis diebus ſoleant aliquem gradum caloris concitari, tamen maius eſt emolumentum, quod inde ſequitur, quàm puſillum aliquod damnum ex impreſſo igne; nos quandoque quinque, quandoque ſeptem cauteria amentibus admovimus, qui fuere curati, maximè ubi non viget capitis tanta caliditas.*

19.
Rupertus Abbas, tom. 3. Epiſt. ad Pontific. ibi: *Semper licuit unicuique dicere (ſalva fide) quod ſentit; nolentem autem noſtra nemo compellit.*

20.
Marcus Aurelius Severinus: *Multa remedia egregia, vel recepta non ſunt, vel deſpreta ſive ob medicorum imperitiam, ſive hominum mollitiem, qui diutius confici, quàm ſemel, & fortiter dolere, & liberari malunt.*

21.
Cornelius Celſus, lib. 3. de Re medica, cap. 21. de Aqua intercute, fol. 56. ibi: *Facilius in ſervis, quàm in liberis tollitur, quia cùm deſideret famem, ſitim mille alia tædia, longamque patientiam, promptius iis ſuccurritur, qui facilè coguntur, quàm quibus inutilis libertas eſt.*

22.
River. obſerv. 32. de Man. fol. mihi 320. col. 2. ibi: *Ventum fuit ad uſum Antimonij, trepani, & arteriotomiæ temporis.*

Fabrus in Myrothecio Spagyrico, obſervatione 1. mihi fol. 359. ibi: *Eodem die veſpertinis horis arteriam temporalem dextram tutudi.*

23.
Sanctus Petrus Chryſologus, verſ. 20. ibi: *Blandiente aura navim regit ultimus nauta; in confuſione ventorum primi quæritur ars magiſtri.*

foy com eſta medicina, lhe mandey fazer algumas ſangrias nos pès, ao depois lhe dey quatro ſangrias pauſadas nas coſtas das mãos, na vea da cabeça, para tirar ſangue da meſma parte, ſeguindo o conſelho de Galeno; depois diſto o purguey cinco vezes, em dias alternados, com pirolas de Elleboro negro, Lapislaſuli, & Senne; & deſcanſando dous dias, lhe mandey rapar a cabeça à navalha, & deytar ſobre a commiſſura coronal huma ventoſa ſarjada repetidas vezes, & que depois de limpo o ſangue, lhe puzeſſem em cima hũa pouca de maſſa feyta de carne crua de Cágados, picada, & miſturada com folhas de alface, meimendro, erva Cidreyra, claras de ovos, & leyte; & que todos os dias lhe puzeſſem ſobre toda a cabeça eſta maſſa, em grande quantidade, para que com a vizinhança deſte remedio tão frio, ſe rebateſſe o exceſſivo fogo, que na cabeça ardia; porque era tal o incendio, que não lhe podia ſofrer a maõ em cima: continuando eſte remedio por tempo de nove dias, recobrou ſeu perfeyto juizo; & para acabar de ſegurar a melhoria, ordeney que tomaſſe huma pouca de prata potavel, (como fez) & com ella puz fim a eſta cura, paſſa de trinta annos. Por eſte meſmo modo curou Leonardo Fioravanto 24. a alguns Maniacos quaſi confirmados: uſando, depois do Quintilio, de pòr ſobre toda a cabeça hum cauſtico, que conſervava aberto largos tempos, & com os muytos foros, que purgavaõ, ſe reſtituhiaõ a ſeu perfeyto juizo.

26. Apontey eſtes ſucceſſos taõ felicemente ſuccedidos, para tirar o ruſtico medo que a gente vulgar tem de uſar dos remedios mais efficazes, ſendo que nas doenças rebeldes, antigas, ou radicadas em partes diſtantes, ou profundas, ſó os remedios efficazes, & repetidos aproveitão; 25. mas porque os Medicos, ou por liſonja propria, ou pelo melindre alheyo, não uſam dos remedios mais efficazes, nem os applicão repetidas vezes, por iſſo não fazem curas que pareção milagroſas, & diſſo ſe queyxão muyto alguns Authores: 26. verdade he, que a gente do povo, & os idiotas tem a culpa dos Medicos ſe acovardarem, & não lhes quererem applicar mais que os remedios ordinarios; porque ſe algum Medico obrigado da rebeldia da doença, ou compadecido do enfermo, applica algum remedio fóra dos que ſabem os Barbeyros, pòde chamarſe mofino, ſe o ſucceſſo for mào; porque gritão ſobre o Medico, tirando-lhe o credito, pagando-lhe com injurias, o que elle lhe quiz fazer por beneficio; mas o que diſſo ſe ſegue he, que outro dia (com temor da calumnia) ainda que veja padecer aos doentes, não ſe atreve a paſſar dos remedios ordinarios; porque teme, ſe ſe afaſtar do canto-chão, o deſacreditem; & aſſim ſepulta comſigo alguns remedios grandes, com que pudèra ſalvarlhes as vidas, ſe o não deſacreditàrão: hora por ſerviço de Deos peço aos Senhores Medicos, que os não acovardem os dicterios da gente ruſtica, para deyxarem de fazer o que lhes parecer melhor, & mais ajuſtado com os preceytos da Arte; porque atè Cicero, 27. ſendo hum Gentio, diz que fujaõ os homens de hum peccadotão abominavel, como he deyxar de fazer o que entendem, por medo do que diraõ.

27. Conſiderem agora os maldizentes, quantos danos ſe ſeguem de infamarem aos Medicos. O primeyro he contra quem murmurou; porque ſobre ſer peccado, pede reſtituição de fama, & fazenda, que ſe tirou ao Medico de quem diſſe mal. O ſegundo he contra o bem commum; porque he factivel que o Medico atemorizado com a murmuraçaõ que delle fizerão, pelo remedio que applicou, não queyra applicar outro, porque o não tornem a deſacreditar, & deſta ſorte deyxe padecer aos doentes, ſabendo alguns remedios com que lhes pudèra valer. O terceyro he contra o credito da Arte, que ſendo abundantiſſima de medicamentos, eſtá (na opiniaõ do povo) reduzida ſó a ſangrias, purgas, ajudas, ventoſas, ſanguexugas, amendoadas, tizanas, fontes, Caldas, & ſuores, leyte, foros, & frangãos, & dão por acabados os remedios da Arte, ſendo elles tantos, que naõ tem a Arithmetica numeros, que baſtem a contallos. Ora por ſerviço de Deos torno à pedir que haja emenda na murmuraçaõ que ſe faz dos Medicos, & envergonhem-ſe os Catholicos de fazer o que hum gentio naõ quiz obrar, 28. pois ſendo eſte convidado

 para

24.
Fiorav. lib. 2. Theſaur. vit. hum. fol. 81. verſ. ibi: *Fato queſto gli féci ravere la tèſta, & ſopra vimeſſe uno veſicato, il qual i le cavo fuori una grandiſſima quantita de aqua.*

25.
Galen. lib. artis medic. cap. 89. fol. 96. ibi: *Quòd ſi particula affecta in penitioribus locis ſita ſit, machinari oportet inſuper tale invenire ſalubre remedium, cujus vis nequaquam in itinere antea ſolvatur.* Confirmat deinde lib. 4. met. cap. 7. mihi fol. 29.

Idem Galenus lib. 2. de arte curat. ad Glauc. cap. 2. fol. 102. & 103. ibi: *Quare ſive medicamentum eſt ex iis, quæ extrinſecus apponuntur, ſive ex iis, quæ comeduntur, aut bibuntur, non præſens ejus vis conſideranda eſt; ſed qualem obtinebit quando ad membrum affectum pervenerit, quod enim per multorum corporum media ipſi membro patienti eſt occurſurum, omnino exolvitur, & viribus deficit, ſi ab initio fuerit imbecille.* Confirmat 5. meth. cap. 11. fol. mihi 34.

26.
Leonardus Jaquinus lib. 9. Rhaſis cap. 5. mihi fol. 65. ibi: *Animadvertere òportet quòd ignavi noſtri temporis medici magnarum ægritudinum curas ſuſtulere, quod ſanè non alia ratione evenit, quàm quòd fortia medicamenta omiſerunt.*

Alexander Maſſarias lib. 1. cap. 19. fol. mihi 61. ibi: *Hinc puto fieri, ut hoc tempore neque epilepſia, neque aliŷ magni morbi ſanentur, quod medicĩ neſciunt ex medicamentis benedictis ſe explicare, & ad valẽtiora devenire.*

Baptiſta Theodoſius epiſt. 12. f. 421. ibi: *In diuturno morbo potenti pharmaco eſt utendum.*

27.
Cicer. lib. 1. de Offic. fol. mihi 37. ibi: *Sunt enim, qui quod ſentiunt, etiamſi optimum ſit, tamen invidiæ metu non audent dicere, quod genus peccandi vitandum eſt.*

28.
Alfarius de Quæſit. per epiſtol. cent. 1. mihi fol. 4. ibi: *Quidam provocatus ad convitiandi certamen: In hoc quidem, inquit, nunquam deſcendero, in quo victor victo ſit deterior.*

para ir a huma caſa de murmuração, reſpondeo, que naõ queria acharſe em congreſſo, em que o vencedor ficava de peyor partido que o vencido. Quem diz mal dos Medicos, não olha para ſi, nem adverte que quem houver de ſer fiſcal das acções alheas, deve eſtar ſeguro de que não tem vicio proprio; 29. que por iſſo as tizouras com que antigamente ſe eſpevitavão as velas do Templo, eraõ de ouro; 30. que ſeria grande indecencia, que apagaſſe luzes, quem foſſe menos puro: & ſe he acção eſcandaloſa dizerem mal dos Medicos, os homens que naõ ſabem medicina; quanto mais eſcandaloſo ſerá dizerem os meſmos Medicos mal huns dos outros? ſem advertir que o querer aniquilar aos outros para ſe acreditar a ſi, he propriedade de homens viliſſimos, que como não tem prendas proprias para caber, & agradar, ſe empenhão em dizer mal das alheas, entendendo, que deſſe modo ſe haõ de introduzir, como a ſemelhante intento diſſe Saõ Hieronymo. 31.

29.
Seneca lib. 1. diſtic 30. ibi:
Quæ culpare ſoles, ea tu ne feceris ipſe.
Turpe eſt doctori, cùm culpa redarguit ipſum.
Oven fol. mihi 110. ibi:
Cùm fueris cenſor, primum te crimine purga,
Ne tua te damnent facta neſanda reũ.
Crimina qui cernunt aliorum, nec ſua cernunt,
Hi ſapiunt aliis, decipiuntque ſibi.

30.
Exod. cap. 37 num. 23. ibi: *Fecit & lucernas ſeptem cum emunctoriis ſuis, & vaſa, ubi ea, quæ emuncta ſunt, extinguantur, de auro puriſſimo.*

31.
Divus Hieronymus in epiſtola ad Nepotianum, mihi f. 20. ibi: *Vilium ſatis hominum eſt, & ſuam laudem quærentium alios viles facere, qui alterius vituperatione ſe laudari putant, cum ſuo merito placere non poſſint.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Manìas.

28. A Primeyra advertencia he, que nem aos Maniacos, nem delirantes ſe dem doces, porque como neſtas doenças predomina a colera, & os doces ſe convertão nella, accreſcentarão a cauſa á enfermidade: nem aos taes doentes ſe dè vinho; porque como leva muytos vapores para a cabeça, accreſcentarà a Manìa, & Freneſi; & ſó em caſo que o doente ſeja muyto fraco, velho, ou coſtumado a elle, ſe lhe poderá conceder; mas ha de ſer na declinação univerſal, & ha de ſer pouco, & aguado.

29. A ſegunda advertencia he, que nos Maniacos, & Freneticos ſe procure o ſomno por todos os meyos poſſiveis; porque nenhũa couſa ſuaviza melhor a acrimonia dos humores, que o dormir.

30. A terceyra advertencia he, que ſe acuda com grande preſſa a curar os Maniacos; porque da tardança ſe ſeguem dous danos muy prejudiciaes. O primeyro, que ſe ſeccarà o cerebro, & a ſeccura deſte difficultoſamente ſe emenda, por ſer huma qualidade muy improporcional aó ſeu temperamento. O ſegundo dano he, que tomando poſſe a doudice, não querem aceytar os remedios, com que ficaõ incuraveis.

31. A quarta advertencia he, que o ar da caſa em que aſſiſtir o Maniaco, incline ſempre a bem cheyroſo, com roſas, com violas, ambar, & almiſcar; (ſe naõ for mulher) porque eſtes cheyros confortaõ muyto o cerebro.

32. A quinta advertencia he, que o paõ que o Maniaco comer ſeja freſco; & não coma as codeas, porque criaõ melancholia, como diz a Eſcola Salernitana, 32. & por eſta razaõ ſaõ danoſiſſimas, naõ ſó para os Maniacos; mas para os Melancholicos.

32.
Non comedas cruſtam, quia coleram gignit aduſtam.

33. A ſexta advertencia he, que ſuppoſto tenho dito que as ſangrias ſaõ grande remedio para as Manìas; com tudo ſe a Manìa ſobrevier depois do doente eſtar muyto ſangrado, ou fraco por cauſa da meſma doença, ou de outra antecedente; ou ſe entendermos que a Manìa não depende de humores, ſenão de intemperança ſimplez; que neſtes caſos tão longe eſtaõ as ſangrias de ſer proveytoſas, que antes ſeraõ danoſiſſimas, enfraquecendo mais o cerebro; antes o unico remedio das taes Manìas ſaõ os alterantes interiores, & exteriores: entre os interiores tem o melhor lugar os muytos ſoros ſimplices, com tanto que de ſeis em ſeis dias ſe dè hum purgativo preparado com duas oitavas de folhas de Sene de lapata, & huma oitava de epitimo adoçado com duas onças de xarope de ſapor Regis, comendo ſempre alimentos frios, & humidos, como he a carne de Vitela, de Cágados, Cabrito, Frangãos, & Arrans, porque todas eſtas couſas ſaõ muito apropriadas para modificar a ſeccura, & quentura que predomina nos Maniacos. Entre os alterantes exteriores, tem a primazia os banhos, & as emborcaçoens já apontadas, pondo depois

pois dellas ſobre a cabeça humas papas feitas de partes iguaes de folhas de Al-
face, Meimendro, Coentro, & herva Cidreira, com outro tanto peſo de
carne de Vacca crua, freſca, & bem picada, de ſorte que tudo fique huma
maſſa branda, & igual. E quando eſte remedio naõ aproveite, ponhaõ ſobre
a teſta, & fontes da cabeça huns pannos picados, molhados na ſeguinte agua
morna. Tomem de agua Roſada oito onças, de Opio hum eſcropulo, de A-
çafrão doze grãos, tudo ſe miſture; que he excellentiſſimo remedio. E ſe a
Manìa ainda reſiſtir, appellaremos para o ſeguinte. Cozão huma cabeça de
Carneiro com ſeis canadas de agua, atè ficarem ſeis quartilhos, & neſte cozi-
mento molhem hum ſaquinho recheado de folhas de malvas, & violas ſeccas,
cabeças de Macella, de Dormideiras, Roſas vermelhas, & flores de Verbaſ-
co, & depois que eſtiver bem enſopado no ſobredito cozimento, ſe applique
morno ſobre a cabeça, & tanto que ſe esfriar, repitaõ outro; & ſe o mal naõ
obedecer, poremos nove dias ſobre a cabeça rapada hũ bolo cru feyto do mo-
do ſeguinte. Tomem hum alqueyre de farinha Tremès, paſſado por peneyra
muyto fina, reparta-ſe eſta farinha em nove quinhoens iguaes, & cada qui-
nhaõ deſtes ſe amaſſará com tanto çumo de endro, & coentro, quanto for ne-
ceſſario para fazer maſſa, ajuntando-lhe algum azeyte, ſem levar mais outra
couſa, & depois de fazer deſta maſſa hum bolo, ſe frigirà em azeyte, que fique
brando, & entaõ o polvorizem com pò de Eſpica, & eſtando quaſi frio ſe ate
ſobre a cabeça do Doudo, & o deixaràõ eſtar vinte & quatro horas, & acaba-
das ellas faráõ outro bolo da meſma ſorte, & irão continuando cada vinte, &
quatro horas com o dito remedio, atè que ſe acabe a farinha. He experiencia
com que alguns viraõ effeytos prodigioſos. E ſe o Maniaco não puder dormir,
lhe daraõ tres noytes na ſemana hũa colher de lambedor de Papoulas, em que
deſatem tres grãos de Laudano opiado, & certamente dormirá, & ſe ſoſſegará
o furor do Arqueu indignado.

34. A ſeptima advertencia he, que ſe o Maniaco tiver a cabeça muyto
quente, (o que conheceremos apalpando-a) em tal caſo aconſelhaõ Maroja
32. Celſo, 33. & Holerio, 34. que demos emborcaçoens de agua actu-
almente fria, porque ſó deſta ſorte ſe tempera o fervor exceſſivo da cabeça:
aſſim o obſervey em hum criado do Almotacel Mòr, que eſtando em Salva-
terra no mez de Fevereyro de 1683. por occaſiaõ da montaria que ElRey
noſſo Senhor vay fazer todos os annos àquelle lugar, ſe deytava a dormir to-
das as noytes fazendo cabeceyra da chaminè, & como por cauſa dos grandes
frios ficaſſe acceſa de noyte muyta lenha, ſe eſquentou, & afſou de ſorte o
miolo, que em breves dias ſe fez tão doudo, & furioſo, que foy neceſſario
trazello para Lisboa maniatado; & ſendo eu chamado para o curar, me in-
formey da cauſa de taõ grande, & repentina doudice; & entendendo que eſ-
ta procedèra de dormir com a cabeça poſta ao fogo, me naõ enganey, porque
apalpandolha, achey que eſtava queymando, & por iſſo ordeney, que rapada a
cabeça à navalha, o ſangraſſem logo repetidas vezes nos pès, & lhe fizeſſem hũa
larga emborcaçaõ de agua fria: & foy couſa maravilhoſa, o alivio, que com ella
teve. Deſta obſervação ſe confirma, que algũas Manìas ſe devem curar com
emborcações actualmente frias, & que he verdadeyra a doutrina de Maroja,
que aſſim o aconſelha.

35. Tambem eu aconſelharia, que nas Manìas procedidas de quentura
da cabeça, a deytaſſe o doente em almofadinha, ou traveſſeyro de couro de
odre cheyo de agua fria, porque me conſta que em dores de cabeça procedi-
das de exceſſiva quentura, aproveytou eſte remedio por modo de milagre; de
que pòde ſer teſtemunha o Maltès chamado Dom Lopo de Almeyda irmaõ
do Conde de Aſſumar. O Padre Joſeph Cardeyra, Religioſo da Companhia, *
tinha dores de cabeça muytas vezes no anno, & ſe livrava dellas aparando *
ſobre a cabeça a agua fria de hum cano. No beco das Taboas mora hum *
Eſtrangeyro chamado Monſieur Sache; padeceo eſte muytos annos grandes *
dores, & inflammações de olhos, & vendo que nenhũ remedio lhe apro- *
veytava, ſe reſolveo a lavar todos os dias a cabeça com agua fria, & ſarou *
perfeytamente. Untar toda a cabeça, & as fontes com o unguento roſado; *

32.
Maroja lib. 1. cap. 18. fol. mihi 254. ibi: *Et caput aqua frigida irrigare eo tempore, quo caput calidum præſentitur.*

33.
Celſus lib. 1. de Re Medica cap. 4. de his quibus caput infirmum eſt, fol. 16. ibi: *Capiti nihil æquè prodeſt atque aqua frigida, itaque is cui hoc infirmũ eſt, per æſtatem id bene largo canalẽ quotidie debet aliquandiu ſubjicere.*

34.
Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 1. dolore capit. mihi fol. 8. verſ. ibi: *Obſervavi quoque quemdam cum quadraginta annos laboraſſet hemicranea, fruſtra aliis auxiliis adhibitis conſilio medici frigida ſæpius laviſſe frontem, atque inde perſanatum.*

miſturado com a manteiga de chumbo, tambem he remedio em que ſe pòde ter grande confiança.

36. A oitava advertencia he, que ha muitas doenças, que (por permiſsaõ de Deos) as cauſa o demonio, & por iſſo ſe chamão demoniacas; como ſaõ, Licantropias, Epilepſias, Parleſias, Convulſoens, Manìas, & outras ſemelhantes: & ſe me perguntarem, como pòde o diabo cauſar eſtes achaques; direy, que movendo os humores, & as faculdades, & iſto faz nas conjunçoens da Lua; porque como o diabo não perdeo as ſciencias naturaes, ſabe que naquelle tempo eſtaõ os humores mais diſpoſtos, & os juizos dos enfermos mais capazes para ſe deſpenharem em varios precipicios.

37. Mas porque os ſobreditos achaques, humas vezes ſaõ humoraes, outras vezes demoniacos, he neceſſario conhecellos, porque não ſe erre a cura. Conheceremos, pois, que ſaõ humoraes, ſe virmos que ſe alivião com os remedios da Arte; porèm ſenão aliviarem, entenderemos que ſaõ demoniacos, & então ſe curão com exorciſmos, oraçoens, eſmolas, Reliquias, & com outras obras ſantas, & meritorias. E que haja doenças cauſadas pelo demonio, não ſó o dizem grandes Medicos, 35. mas o dizem muytos Santos, 36. & Evangeliſtas. 37.

38. Ora jà que diſſemos que a tintura do Hipericaõ he ſingulariſſimo remedio para os Maniacos, para os tolos, & faltos de juizo, quero enſinar aqui (a favor dos curioſos, & amantes do bem commum) o modo com que ſe faz a dita tintura, & he na fórma ſeguinte. No mez de Mayo tomem quatro onças de flor do Hipericão ſecca, meta-ſe eſta flor dentro de huma garrafa Olandeza, ou em qualquer vidro groſſo, & em cima da dita flor deytem huma canada de eſpirito de vinho bem rectificado, & fechando-ſe muyto bem a garrafa, ſe enterre em hum monte de eſterco de cavallo, para que eſtando oito dias nelle, receba o eſpirito do vinho a ſubſtancia, & tintura da flor do Hipericaõ, & no fim dos oyto dias ſe tire à garrafa do eſterco, & ſe coe o licor por panno bem tapado, & com o que for neceſſario de aſſucar ſe forme lambedor, do qual ſe darà cada dia ao tolo, ou falto de juizo duas colheres em jejum, atè que ſinta melhoria. Deſte modo ſe faz a tintura para os Maniacos; mas em lugar do eſpirito de vinho, ſe tira em agua cozida com erva Cidreyra; & me agradecèraõ eſte ſegredo, que he ſingular.

39. A ultima advertencia he, que ſe a Manìa deſprezar a todos os remedios, mandemos ſangrar a hum burro (não eſtando com o cio) nas veas que eſtaõ detraz das orelhas, & molhando no tal ſangue humas tiras de panno de linho novo, ſe ſequem ao ar, & não ao Sol, & como eſtiverem bem ſeccas ſe guardem em boceta bem fechada, porque lhe dura a virtude hum anno, & quando a neceſſidade o pedir, deytem huma das ſobreditas tiras de infuſaõ dentro de quatro onças de agua deſtillada de Anagalis, de flor vermelha, ou em agua de flor do Hipericaõ, & ſe deyxe eſtar neſta infuſaõ atè que a agua tome em ſi a tintura do ſobredito ſangue, & entaõ ſe darà ao Maniaco a tal agua, dous, ou tres dias ſucceſſivos, & não duvido que o ſucceſſo ſeja tão feliz que correſponda ao deſejo do Medico.

40. O ſegundo remedio he, caſtrar aos Maniacos; porque como dizem Riverio, 38. Platero, 39. Fernelio, 40. & outros muytos, ſó caſtrando-os mudaõ o temperamento igneo, & aduſto, & ſe resfriaõ, temperão, & humedecem de ſorte que ficaõ capazes de tornar a ter juizo.

35.
Fernel. lib. 2. de Abdit. morb. cauſ. cap. 6.
Marcel. Donat. de Hiſtor. Medic. mirab. à fol. 39. uſque ad 40.
Heurn. cap. 12. de morb. cap.
Valeſius lib. 1. prognoſt. in commen.
Fioravant. in Theſaur. vit. hum. ante procem.

36.
D. Chryſoſt. homil. 54. cap. 17.
Theodoret. apud Gloſ. §.
David autem pſallens furorem leniebat dæmonis.

37.
Luc. cap. 8.
Marc. cap. 9.
Matth. cap. 17.

38.
Riverius Obſervat. 32. de Manìa, f. 320. ibi: *At cùm hæc omnia nihil conferrent, caſtrationem conſului, & fervor omnino ceſſavit.*

39.
Platerus tom. 1. Praxis, cap. 3. de Mentis alienatione, fol. 134. ibi: *Caſtratio à veteribus in morbis deſperatis, Maniacis præſertim.*

40.
Fernelius lib. 7. de Hominis procreatione, cap. 3. de Teſticulis, & eorum præſtantia, mihi fol. 159. ibi: *Quibus enim execti ſunt teſtes, vis illa, & facultas effectrix ſeminis occumbit, ut licet ij ætate ſint adulta, atque florente, non tamen rei venereæ voluptate, oblectationeque teneri poſſint, omniſq; generandi poteſtas ſit erepta: ſimul his extingui deprehenditur maſculus, & virilis animus, totaque virilitas, & flos roboris cum teſtibus excinditur, quin etiam eorum natura in frigidiorem convertitur.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Manìa.

41. DA Manìa eſcreveraõ *Ludovicus Mercatus tomo* 3. *de Internorum morbor. curat. lib.* 1. *cap.* 18. *de Mania, fol.* 108. *Petrus Foreſtus, Obſervat. Medicin. libro* 10. *obſervat.* 20. *de Mania à varijs cauſis, fol.* 341. *Gordonius Lilio Medicinæ part.* 2. *capit.* 19. *de Mania, fol.* 202. *Arnaldus Villanovanus, libro* 1. *de Morbis curandis, cap.* 26. *de Mania, & Melancholia, fol.* 87. *Hartmanus,*

manus, Practica Chymiatrica, Inſania, Mania, & Melancholia, mihi fol. 55. Alexander Maſſaria, libro 1. capit. 22. de Mania, fol. 73. Amatus Luſitanus, centuria 1. curatione 35. de Mania, & Melancholia, fol. 67. & centuria 2. curatione 52. folio 202. 207. & 212. Jonſtonus, Idea Medic. pract. libro 4. articulo 5. de Mania, mihi fol. 192. Daniel Mylius, Baſilica Medic. libro 2. capite 16. de Affectibus cerebri, fol. 157. Mania: Riverius, Praxis Medic. libro 1. cap. 13. de Mania, mihi fol. 31. Schroderus, Pharmacopœa Medic. Chymic. lib. 3. cap. 13. fol. 336. Tinctura Saturni præſtantiſſima eſt medicina: Angelus Sala, Antidotum pretioſum, mihi fol. 481. Schenkius Obſervat. Medic. de Capite humano, obſervat. 234. de Mania, ſive Inſania, fol. 151. Daniel Senertus, tomo 2. libro 1. par. 2. cap. 15. de Mania, fol 408. Uveicardus Theſaur. Pharmaceut. cap. 2. mihi folio 36. Maniæ furor: Vidus Vidus, de curatione membratim, libro 2. capite 9. de Mania curanda, fol. 67. Felix Platerus libro 1. obſervat. à folio 86. uſque ad ſolium 92. Rondeletius in Methodo curandi morbos, capite 43. de Mania, fol 229. & 233. Joannes Doleus, libro 1. Encyclopædiæ, capite 4. de Mania, fol. 40. Petrus Borellus centuria 1. Obſervationum, obſervat. 45. Mania à philtro, mihi folio 68. Fabrus Panchymici, libro 2. Univerſalis Sapientiæ, fol. 378. & fol. 551. Chriſtophorus à Veiga, lib. 3. de Arte Medendi, cap. 15. de Mania, ſive furore, fol. 317. Cyprianus Maroja, lib. 1. de Internorum morborum natura, & cognitione, cap. 18. de Mania, fol. 251. Chriſtophorus Peres de Herrera, lib. 3. Compend. totius Medicinæ, capite 14. de Mania, mihi fol. 149. verſ. Auguſtinus Thonerus, Obſervation. Medicin. libro 2. obſervat. 1. folio 100. de Mania: Marcus Aurelius Severinus, de Efficaci Medicina, libro 2. parte 1. de Entopyria, capit. 5. de Mania, Schmitzius, Medic. pr. fol. 162. Mania: Fridericus Hofmanus, Methodo medendi, lib. 1. cap. 19. fol. 29. Guilhelmus Fabritius, Obſervation. Chirurgic. rar. cent. 3. obſervat. 13. de Cura Maniæ; item cent. 4. obſervat. 9. Melanchol. in Maniam mutat. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap. 8. de Furore, ſeu Inſania, fol. 133. Lucas Tozus, Medicina practica de Mania, ſeu furore, mihi fol. 169.

CAPITULO XXIX.

Para a Eſtulticia, Fatuidade, Amencia, & Tolice, he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa he Eſtulticia, & Fatuidade; & como differem da Amencia, & Tolice?

1. Eſtulticia, & Fatuidade he huma diminuta, & enfraquecida operação do entendimento; differem da Amencia, & Tolice, porque a Amencia, & Tolice, he huma privação, & total falta do entendimento, & da imaginação, de tal ſorte que naõ ſaõ capazes de aprender a fallar.

2. Entre as offenſas, que o cerebro padece algumas vezes, não tem o ultimo lugar a Fatuidade, Amencia, & Tolice, por cuja cauſa padecem ſemelhante miſeria, nem entendem o que lhes dizem, nem diſcurſaõ ſobre o que com elles ſe trata, nem conhecem o que he bom para o eſtimar, nem o que he mào, para o aborrecer; antes quando fallaõ com elles, ficaõ paſmados, mudos, & ſem dizer palavra, como ſe foſſem troncos, ou eſtatuas de pedra.

3. Eſte achaque acompanha algumas peſſoas deſde a hora em que naſcem, atè que morrem, por huma depravada conſtituição, & mào temperamento, ou formaçaõ, & organizaçam do cerebro, ſendo a cabeça mayor, ou menor do que he razaõ que ſeja. A outras peſſoas ſobrevem depois de ſerem homens, por cauſa de alguma grande doença, pancada, ou ferida grave na cabeça, ou por cauſa do demaſiado eſtudo, & falta de dormir: algumas vezes ſobrevem a fatuidade aos velhos decrepitos pelo temperamento frio, & hu-

mido

mido do cerebro, que a idade traz comſigo.

4. A parte, que ſe offende neſta enfermidade, he a ſubſtancia diantey-ra, & trazeyra do cerebro; o que ſe conhece pela falta de memoria, & diſ-curſos, que vemos nos taes doentes, porque de ſorte ſaõ parentas, & unidas eſtas faculdades entre ſi, que naõ ſe pode perder huma, ſem que ſe perca tam-bem a outra; porque a memoria neceſſita tanto de diſcurſo, como o diſcur-ſo neceſſita de memoria.

5. Eſta Fatuidade, Amencia, & Tolice, ou he idiopatica, procedida da meſma cabeça, ſem que para iſto concorra alguma outra parte do corpo; ou he ſympathica, communicada da madre, do coraçaõ, ou de outras partes: conheceremos que he idiopatica procedida da meſma cabeça, ſe virmos que o doente he muyto dorminhoco, ou que ſe baba quando falla, ou coſpe muyto, & que não ſe queyxa de outras partes: pelo contrario conheceremos, que a Fatuidade he ſympathica, & communicada da madre, do coraçaõ, ou de outras partes do corpo, ſe virmos que na cabeça naõ apparecem os ſinaes ſo-breditos, & que ſe queyxa de algũa outra parte.

6. A cauſa deſta doença, como dizem todos, 1. he o exceſſo do frio, & abundancia de fleymas; & ainda que o humor, a que a frialdade anda an-nexa para fazer a Fatuidade, & Tolice, ſeja a fleyma, & a melancolia; com tudo a fleyma he, a que mais conduz para eſte achaque; & daqui procede, que os homens, cujas cabeças abundaõ de fleymas, ordinariamente cahem em ac-cidentes de gotta coral, ou em apoplexias, & andando os tempos ſe fazem to-los, & mentecaptos.

7. Se a fatuidade acompanha ao doente deſde ſeu naſcimento, ou proce-de da mà formaçaõ da cabeça, por ſer mayor, ou menor, do que era razaõ, he incuravel, como tambem o he ſe for muyto antiga, ou em peſſoa muyto ve-lha, ou ſobrevier depois de alguma grande offenſa da cabeça, como Apople-xia, Gotta coral, ferida, ou pancada taõ forte, que deſcomponha a perfeyta organizaçaõ do cerebro, ou lhe cauſe alguma commoçaõ: porque aſſim co-mo huns orgãos tendo os canos tapados, eſmagados, ou amolgados, naõ fa-raõ ſom agradavel; tambem o cerebro, eſtando conſideravelmente offendi-do, naõ diſcorrerà, nem entenderá bem o que importa, entender, & diſ-correr.

8. Porèm ſe o mal naõ he antigo, & o doente for moço, & robuſto, en-tenderemos que o achaque procede de intemperança fria, & humida do cere-bro, ou por grandes frios, ventos, ou chuvas, que o doente alcançou, pode-mos ter eſperança de remedio; mas antes de entrar a applicallos, deve o Me-dico conſiderar que a intemperança, que he cauſa da Fatuidade, ou póde ſer fria ſómente, ou fria, & ſecca juntamente, ou póde ſer fria, & humida jun-tamente, porque conforme for a intemperança, ſe devem applicar os reme-dios: conheceremos pois, que a intemperança he ſómente fria, ſe o doente dormir horas moderadas, & purgar pouco pelo nariz, ou boca: conhecere-mos que he fria, & ſecca, ſe virmos que naõ dorme couſa alguma, & nada purga pelo nariz, ou boca: conheceremos finalmente que he fria, & humida, pelo muyto que dorme, & deyta pelo nariz, & boca.

9. A cura da Fatuidade, que proceder de intemperança fria ſómente, nem requere ſangrias, nem ſanguexugas; mas ſómente alguma purga bran-da, fazendo depois diſſo emborcaçoens de ſegurelha, manjerona, alfazema, ſalva, flor de alecrim, roſmaninho, feytas com vinho branco, & hũa oytava de Caſtoreo, fomentando depois diſſo a cabeça com o oleo do Eſpaſino do Graõ Duque de Florença, ou com o balſamo apopletico, ou com o oleo de noz noſcada, ou de Caſtoreo, uſando de alimentos que inclinem para quentes, como ſaõ Perdizes, Pombos, Rolas, Tordos, Aves agreſtes, ou Carneyro: o paõ ſerá bem cozido, bebendo agua cozida com huma oytava de folhas de ſalva, & meya oytava de folhas de erva Cidreyra, tudo cozido em panela de barro, com duas canadas de agua ordinaria.

10. Se a Fatuidade, & Tolice proceder de intemperança ſimplez, fria, & ſecca juntamente, tambem naõ convem ſangrias, nem purgas; mas reme-dios,

1. Fernelius lib. 5. de partium morbis & ſymptomat. fol. 270. ibi: *Cauſa frigida eſt cerebri intemperies, quæ functiones omnes torpidas, ſegneſque reddit, nonnunquam cerebri aut temporum ex ictu, aut ex vulnere vehemens cõcuſſio, quæ id imbecillius fecerit.*

Ætius tetrab. 2. ſerm. 2. cap. 22. de fatuitate, mihi fol. 268. ibi: *Oritur fatuitas ex frigidiori cerebro facto aliquando ex ſola qualitate, velut fieri ſolet in profectionibus, dum pluvia caput frigefacit; aut etiam vehemens ventus; aliquando etiam immodica pituita ad cerebrum illapſa.*

Avicenna Fen 1. lib. 3. tract. 4. cap. 11. mihi fol. 372. ibi: *Hujuſmodi autem ægritudinis cauſæ, aut ſunt frigiditas pura, aut frigiditas cum ſiccitate, aut frigiditas cum materia phlegmatica: hæc ægritudo curatur calefactione cerebri, & humectatione ipſius, ſi fuerit cum ſiccitate, aut reſolutione ejus quod eſt in ipſo, & vomitionibus cum medicinis magnis, & vomitu facto.*

dios, & emborcações quentes, & humidas, como ſaõ, caldo de cabeça de Carneyro, cozido com hyſſopo, betonica, frangão: os comeres ſeraõ inclinantes a quentes, & humidos.

11. Se a Fatuidade proceder de intemperança material, fria, & humida, convem primeyro que tudo xaropes de hyſſopo, roſmaninho, betonica, ouregãos, com mel roſado coado, & nas quatro noytes dos dias dos xaropes, ſe tomaráõ as quatro ajudas ſeguintes: a primeyra ajuda conſtará de meyo quartilho de agua cozida com huma maõ chea de farelos, lavados primeyro em quatro aguas, à qual agua ajuntaráõ humas pedras de ſal, & tres onças de oleo violado: a ſegunda noyte tomará outra ajuda, que conſtará de meyo quartilho de cozimento de malvas, ortigas mortas, alfavaca, violas, tres onças de oleo roſado, & pouco ſal: a terceyra noyte tomará a terceyra ajuda de azeyte ordinario, agua, ſal, arrobe, & mel: a quarta noyte tomarà a quarta ajuda, que conſtará de meyo quartilho de cozimento de folhas de almeyraõ, lingua de vacca, & engos com ſal, oleo roſado, arrobe, & mel, ajuntandolhe huma onça de polpa de canafiſtula, & huma oitava de Mitridato. Acabada a preparaçaõ dos xaropes, & ajudas referidas, purgaria ao Maniaco com a ſeguinte purga. Em o que baſtar de cozimento de erva Cidreyra, & filipodio de Carvalho, com duas oytavas de folhas de Sene, meya oytava de erva doce, deytem de infuſaõ de electuario roſado de Meſues, & de Diaphenicaõ, de cada couſa deſtas duas oytavas, de mel roſado duas onças, tudo ſe miſture.

12. Depois deſta purga deſcance dous dias, & então tome duas, ou tres vezes em dias interpolados as pirolas Cochias, ou as de Hiera de Pachio, & ſe ao doente (por eſtar fatuo, & tolo) naõ o puderem perſuadir para que tome as ditas pirolas, o purgaráõ com cozimento de erva Cidreyra, ſalva, & hyſſopo, em que deytem de infuſaõ huma oytava de Agarico trociſcado de freſco, meya oytava de Elleboro negro, huma oytava de epitimo, & duas oytavas de Sene, a que ajuntem tres onças de xarope de ſuccos de Riverio; & ſe lhe puderem fazer tomar as pirolas de Lapis-Laſuli, algumas vezes em dias alternados, ſerá melhor, porque com ellas curou Adriano Aminſic, & Hieronymo Soriano, 2. a muytos Maniacos, & Melancolicos, com grande felicidade.

2. Sorianus lib. de experimentis cap. 11. mihi fol. 18.

13. Depois do doente evacuado com os remedios ſobreditos, lhe daráõ alguns dias interpolados, huma oytava de confeyçaõ Anacardina. Tambem he grande remedio dar todos os dias ao fatuo por cauſa de intemperança fria, & humida, meya oytava dos pòs ſeguintes. Tomay de raiz de Cypero, fevas de açafraõ, myrrha, incenſo, & pimenta branca, de cada couſa deſtas hũ eſcropulo, tudo ſe faça em pò, & ſe miſture. A confeyçaõ chamada Diambar, he muy decantada: a ſemente da gilbarbeyra, & paõ de calambuco tem eſpecifica virtude para os fatuos.

14. Finalmente untaremos, trinta dias continuos, ao corpo todo do doente com o ſeguinte linimento. Tomem de ſumo de raizes de engos, & de manteiga freſca, de cada couſa deſtas huma libra, & meya, tudo ſe miſture, & em tigela de barro ſe ferva a fogo moderado, atè ſe gaſtar quaſi o ſumo dos engos, & então lhe ajuntareis de oleo de macella, roſado, & de Hipericaõ, de cada oleo deſtes o que baſtar, & duas vezes no dia ſe unte deſde a cabeça atè os pès, & finalmente ſe abra hum cauterio perto da commiſſura da cabeça, & ſe conſerve aberto por tempo de quatro, ou ſeis mezes.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Fatuos, ou Tolos.

15. A Primeyra, que nunca jà mais ſe dem emborcações ſobre a cabeça dos que padecem fatuidades, & tolices, ſem conſtar primeyro de que cauſa procede a fatuidade; porque ſe proceder de intemperança fria, & humida, convem que as emborcações ſejaõ feytas com remedios balſamicos, nervinos, & confortativos, & de natureza quentes, & que as ditas

em-

emborcações ſe dem mornas, porque ſe ſe fizerem de couſas frias, ou ſe derem frias, acreſcentaráõ a doença, como já vi em huma peſſoa a quem ſe deu huma emborcação fria, por cauſa de hum freneſi vehemente, & depois de melhorar do accidente ficou fatua, & com pouca advertencia. O meſmo máo ſucceſſo vio Pedro Borelo, 3. de outra emborcaçaõ fria.

3. Borelus centur. 2. obſ. 13. mihi fol. 137. ibi: *Puerum dementem vidi, cujus mater interrogata an ſic natus eſſet, reſpondit id ei accidiſſe ab emborcatione frigida, cerebro adhuc tenello.*

16. A ſegunda advertencia he, que ſe a fatuidade ſucceder em mulher a que faltem as conjunções, ſe tratem de provocar já com ſangrias, & ſangueſugas, já com remedios deſopilativos, & aperientes, porque he veroſimel que daquella falta procedem, como o moſtra a boa razão, & o obſervou Pedro Borelo, 4. Veja-ſe o meu Peculio, aonde ſe acharáõ muytos, & muy qualificados remedios para fazer baixar o ſangue menſal.

4. Borelus centuria 2. obſerv. 30. mihi fol 153.

17. A terceira, que aos Tolos, & Fatuos ſe lhes dê a comer o miòlo de hum burro aſſado, molhado em humas pingas de vinagre, como certifica Abraham Ecchelenſe. 5.

5. Abrahamus Ecchelenſis de proprietatibus rerum, cap. 5. de Afinis, fol. 23. num. 77.

18. A quarta, que fuja o doente de iras, payxões, triſtezas; ouça muſicas, & converſações alegres, não coma legumes, nem hervas, ſalvo forem Borragés.

AUTHORES QUE ESCREVERAM deſta doença.

19. RODrigo da Fonſeca, *tomo 2. Obſervat. obſerv.* 93. *fol.* 530. *Piamontes, lib.* 1. *fol. mihi* 102. *ibi: Remedium, rarum: Bartholinus hiſtor. anat. rar. cent* 6. *hiſtor.* 88. *Fatuitas ex frigore: Georgius Berthinus, lib.* 20. *cap.* 34. *mihi folio* 709. *curatio ſtuporis, & fatuitatis, Gerardus Blaſu, med. univ. Therapeut. Spec. libro* 3. *ſect.* 3. *cap.* 8. *de ſtultitia, & amentia, Julius Cæſar Claudinus, Empyricarationali, libro* 3. *ſect.* 1. *cap.* 8. *de Fatuitate, & Stultitia, Theodorus Corbeus Patholog. lib.* 2. *ſect.* 2. *cap.* 4. *de Stultitia, Guilhelm. Fabricius Obſervat. Chirurgic. cent.* 3. *obſervat.* 21. *ex depreſſo cranio ſtupiditas ingenij ſecuta: Joannes Fernelius, libro* 5. *de partium morbis, & ſymptomat. cap.* 2. *mihi folio* 270. *Lelius à Fonte conſult.* 131. *de Amentia, & Fatuitate, Franciſcus Hildesheim, Spicileg.* 2. *pagina mihi* 243. *Foreſtus, libro* 10. *obſervat.* 31. *de Stultitia, mihi fol.* 354. *col.* 1. *Gregorius Horſtius, libro* 2 *Obſerv. Medicin. obſerv.* 15. *Godfr. Mobius epitom. inſtit. lib.* 2. *cap.* 11. *de Symptom. facultat. ration. ut amentia, Hieronym. Mercurialis, med. pr. libr.* 1. *de affectibus capitis, cap.* 13. *de vitijs ratiocinationis læſæ, cap.* 4. *de Fatuitate, & Amentia, Joannes Baptiſta Montanus Conſ. conſult.* 50. *de puero ſtulto, Daniel Milius, Baſilica Medica lib.* 2. *cap* 16. *pag. mihi* 153. *amentia, Alexius Pedemontanus libro* 1. *de ſecretis fol* 67. *remedium rarum, & perfectum, quod ſanat fatuos, Felix Platerus, lib.* 1. *obſervat. fol.* 34. *&* 35. *Stultitia originalis, & acquiſita, Jacobus Primoroſius, Ench. Medic. pr. parte* 1. *fol.* 19. *Fatuitas, & Amentia, Euſtach. Rudius, art. medic. libro* 1. *cap.* 6 *de amentia, & ſtultitia, Daniel Senertus lib.* 1. *pr. part.* 2. *cap.* 6. *de phantaſia, &c. Vidus Vidus de curatione membratim, lib.* 2. *cap.* 4. *de ſtoliditate, Arnaldus de Villa-Nova, lib. de partium operation. fol.* 126 *ſtupor, & fatuitas, Paulus Zachias quæſtion. medico-legal. libro* 2. *tit.* 1. *quæſt.* 2. *&* 3.

CAP.

CAPITULO XXX.

Para os Abſceſſos dos lagrimaes, a que os Doutores chamaõ Anchylops, *que naſcem dos humores communicados do eſtomago, he o Quintilio efficaciſſimo remedio.*

Que couſa he Abſceſſo; como ſe faz; de que cauſas procede; porque razaõ os que naſcem nos cantos dos olhos, degeneraõ muytas vezes em Fiſtulas, & como ſe curaõ?

1. ABſceſſo ſe pòde tomar de tres modos. O primeyro, por toda a ſeparaçaõ, & apartamento que a natureza faz, deytando os humores fóra do corpo, como ſuccede na dyſenteria, & eſtranguria. O ſegundo, por huma doença que degenèra em outra, como quando hum Pleuriz degenèra em Peripneumonia, ou huma Apoplexìa degenèra em Parleſia. O terceyro, por algum decubito, que os humores fazem de huma parte para outra, na qual ſe embebem, fazendo, ou não fazendo tumor, como ſuccede na Icteri-cia, que tambem ſe chama Abſceſſo.

2. O Abſceſſo ſe faz todas as vezes que o ſangue, ou qualquer outro humor ſe extravaſa, & ajunta em alguma parte, ou ſeja interior, (como he o Empiema, & Pleuriz) ou ſeja exterior, (como ſaõ as Parotidas, & outros tumores) & não podendo a natureza reſolver os taes humores, apodrecem, & ſe convertem em materia, & a eſte ajuntamento de materia em alguma parte chamão os Doutores Abſceſſo.

3. A cauſa material he o ſangue, ou outros humores miſturados com elle. A efficiente, he o calor natural da parte tumoroſa, que trabalha para reduzir a materia gerada a pus laudavel. Para ſaber pois porque razaõ degeneraõ muytas vezes os Abſceſſos dos lagrimaes em Fiſtulas, he neceſſario advertir primeyro, que a natureza humana como douta, antevendo que nos noſſos corpos ſe haviaõ de gerar muytas ſuperfluidades, & excrementos, que ſe ſe retiveſſem haviaõ de cauſar grandes danos á ſaude, criou varios emunctorios, & partes adenoſas, glanduloſas, & eſponjoſas, com perpetua obrigaçaõ, & cuydado de recolherem em ſi as ſuperfluidades dos membros principaes, como ſaõ o cerebro, o coração, & o figado; & como os olhos ſejaõ partes taõ nobres, pois com elles vemos os effeytos da Omnipotencia de Deos; elles nos levaõ em conhecimento das Sciencias, & Artes, elles repreſentaõ ao vivo todos os affectos do animo, elles na alegria ſaltaõ, na reverencia ſe humilham, no amor acariciaõ, no odio ſe enfurecem, na miſericordia ſe apiadão, & na triſteza ſe marchitão; & por ſer parte que ſendo huma, he eſpelho expreſſivo de tantas imagens, bem mereceo que a natureza provida a izentaſſe de mil inconvenientes, que a podiaõ offender, & para iſſo criou em cada lagrimal hũa glandula, & debayxo della hum orificio no oſſo, que penetra o nariz, & a boca, para que as humidades que do cerebro eſtão cahindo continuamente as attrahiſſem as glandulas, & pelo orificio paſſaſſem à boca; mas porque algũas vezes ſuccede que o tal orificio ſe fecha com alguma fleyma, ou humor groſſo, & viſcoſo, ſente logo o olho a humidade ſuperflua, & a glandula ſe incha, & em quanto eſtá inchada ſem madurar, ſe chama a tal inchação, ou Abſceſſo, *Anchylops*; mas ſe a tal materia ſuperflua (por ſer groſſa) ſe dilata muytos dias na glandula, ſe coze, & converte em pus, que apertando-o com o dedo ſahe pelo olho, & ſe he muyta, & lhe acode algum ſangue, ou colera, ſe inflamma, & ſuppura, & paſſa a fazer chaga, & andando o tempo faz fiſtula, a qual ſe conhece pelo fedor da materia, & porque com o tacto da mão ſe conhece aver cova, & profundidade na parte, & a tal chaga ſe chama *Ægilops*.

4. Cu-

4. Cura-ſe o Abſceſſo, ou tumor dos olhos, conforme he a cauſa de que procede; ſe ſaõ humores conteudos no eſtomago, ou delle communicados à cabeça, (o que conheceremos pelos amargores da boca, faſtio, deſejos de vomitar, ou pelo grande pejo do eſtomago) todo o remedio conſiſte em dar ao doente quinze grãos de pòs de Quintilio duas, ou trés vezes em dias alternados, ou ſeis grãos de tartaro Emetico, ou outras purgas competentes.

5. Mas ſe a cauſa do Abſceſſo for o ſangue conteudo nas veas de todo o corpo, ou da cabeça, (o que conheceremos por ſer o temperamento ſanguinho, & o ſugeyto còrado) todo o remedio conſiſte em ſangrar nos braços, ſe não houver falta de mezes, ou de almorreymas; porque havendo-a, ſeráõ nos pès as ſangrias; & no entretanto que ſe applica qualquer deſtes remedios, impediremos que o tumor não madure, pelo perigo que corre de ſe fazer fiſtula, pondo ſobre a teſta, & inchação o ſeguinte emplaſtro repercuſſivo. Tomem de Acacia, balauſtias, agalhas, maçãs de Acypreſte, caſcas de Romãs, pedra hume, & bolo Armenio, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe faça em pò ſubtil, & então ponhão em fogo brando tres onças de cera branca, & tres oytavas de Terebentina fina, & depois de tudo eſtar derretido, ſe lhe miſturem os ſobreditos pòs, & ſe faça emplaſtro; mas ſe com elle não ſe impedir o Abſceſſo, uſaremos do ſeguinte diſſolvente. Tomem de mel puro, & de Azevre eſcolhido, de cada couſa deſtas duas onças, de Myrrha huma onça, de Açafraõ meya oytava, de agua dous quartilhos, tudo ſe coza a fogo lento atè ſe gaſtar ametade, & neſte cozimento quente ſe molhe huma eſponja branda, & ſe applique muytas vezes ſobre a inchaçaõ, & ſenão ſe reſolver, applicaremos ſobre a inchaçaõ humas papinhas feytas de pò ſubtiliſſimo da raiz da Butua, miſturado com agua ardente, ou com agua da Rainha de Ungria. Vejaõ os curioſos as admiraveis virtudes deſta raiz, no Memorial que fiz de varios remedios que vem da India, & outras partes do mundo, & ſe acharà no fim do livro das minhas Obſervações Portuguezas. Se finalmente virmos, que o tumor, ou Abſceſſo quer madurar, ajudaremos à natureza com o emplaſtro de Diaquilaõ ſimplez, & ſe nem eſte baſtar, poremos ſobre o Abſceſſo huma pouca de Theriaga magna, porque naõ ha palavras que baſtem para explicar a grande virtude que tem de abrir os apoſtemas aonde quer que eſtiverem; & com mais razaõ devemos uſar deſte remedio no Abſceſſo dos lagrimaes, porque quanto mais tempo a materia ſe retiver na parte, tanto mais dano farà, corroendo, & fazendo fiſtula.

6. No entretanto que o doente ſe ſangra, & purga as vezes neceſſarias, deſentupiremos por dentro o orificio, metendo na venta mechas de caſca de Laranja azeda, folhas de Tabaco, ou de Betonica, ſorvendo çumo de Celgas bravas, tomando Tabaco miſturado com cevadilha, ou mandando que o doente pize Euforbio, para que com o pò que ſe levanta delle, ſe provoquem muytos eſpiritos, & ſe liquem os ſoros, & materias embebidas naquellas partes. O melhor de todos os remedios (como me conſta por largas experiencias) he tomar huma dedada pequena de pò da folha de Laureola, a que o povo chama Oriola, porque faz deſtillar infinitos ſoros, com que ſe aliviaõ muyto os males da cabeça.

7. Se o Abſceſſo dos lagrimaes naõ ſe puder atalhar com os remedios apontados, & chegar a abrir, chapejaremos a chaga com o cozimento de Lentilhas, caſcas de Romã, & mel; & depois que o corpo eſtiver bem purgado, deytaremos varias vezes no dia dentro do lagrimal humas pingas do ſeguinte licor. Cozaõ hum ovo freſco atè ſe fazer duro, parta-ſe pelo meyo, & tirando-lhe toda a gema, metaõ no vaõ que ficou della meya oytava de Caparroſa branca moida, & tornando a ajuntar as duas ametades do ovo, o atem em hum paninho ralo, & o ponhaõ ao ſereno da noyte, & como amanhecer o dia ſe eſprema o dito ovo com grande força, & ſe miſture todo o licor que ſahir, com meya onça de agua Roſada, & outra meya de agua da pia dos Ferreyros. He remedio de que ſe tem grande confiança.

8. Alguns aconſelhaõ, depois do corpo bem evacuado, ſuores de eſtufa. Eſte voto naõ me agrada; porque ſe a intemperança quente das entranhas deu

cauſa

cauſa a eſta doença, poderaõ eſquentarſe mais com os ſuores, & produzir peyores effeytos; & ſe os humores ſe forem ajuntando pouco a pouco no canto do olho, poderemos temer que adelgaçando-ſe com a efficacia dos ſuores, corraõ com impeto mais arrebatado, & cauſem mayor dano.

9. O que me parece melhor he, que aos taes ſugeytos ſe abraõ fontes nas pernas, ou nos braços, conforme for a origem do mal; porque ſe a origem for a falta dos mezes, ou das almorreymas, abriremos as fontes nas pernas pela parte de dentro; mas ſe o achaque for eſſencial da cabeça, ſem que as partes inferiores concorraõ para iſſo, faremos as fontes nos braços; & ſe dentro de hum anno naõ conhecermos melhoria, abriremos huma fonte no alto da cabeça, como enſinaõ graves Authores; 1. ou hum ſedenho na nuca, como aconſelha Zacuto; 2. porque naõ ſe póde encarecer o muyto que aproveyta; & ſe nem o ſedenho for baſtante para divertir os humores, applicaremos ao redor da fiſtula hũ circulo de oleo de ouro, do melhor que ſe puder achar, repetindo eſte remedio de tres em tres dias; mas com tal cautela, que o circulo ſeja muyto delgado, porque ſe for groſſo, póde cauſar inflammaçaõ, ou alguma eryſipela.

1. Hippocrates lib. 2. de Morbis internis. Cornelius Celſus, lib. 3. cap. 23. & lib. 4. cap. 2. Ætius ſermone 2. cap. 28. Avicenna Fen 4. lib. 1. cap. 28. Rhaſis in 9. ad Almanſorem cap. 9. Hippocrates 6. aph. 68. Fabritius Hildanus, centuria 4. obſervat. 19.

2. Zacutus, Praxis hiſtoriarum lib. ultimo, folio 639. obſervat. 1.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Abſceſſos dos lagrimaes.

10. A Primeyra advertencia he, que ſe o doente naõ quizer abrir o tumor Anchyloſo com lanceta, o podem fazer com huma migalha de pedra Infernal, curando depois a chaga com o ſeguinte unguento. Tomem de pòs de Joannes oyto grãos, de pò de pedra hume queymada quatro grãos, tudo ſe miſture com huma migalha de unguento Aureo, & com iſto ſe curẽ.

11. A ſegunda advertencia he, que aos tumores dos lagrimaes ſe acuda com preſſa, porque do contrario ſuccede corromperſe o oſſo, & fazerſe fiſtula irremediavel; podendo-ſe evitar eſte dano ſó com ſe purgar o doente, & pòr ſobre o Abſceſſo huma migalha de unguento de Diapalma, ou de Theriaga Magna.

12. A terceyra advertencia he, que ſe o Abſceſſo for grande, ou vier com muyta dor, ou febre, ſangremos logo, & ponhamos ſobre a parte, & ſobre toda a face remedios adſtringentes, & repercuſſivos, como ſaõ ſorvas verdes, as folhas da erva Arnogloſa, pizadas com pedrinhas de ſal; ou o emplaſtro que fica eſcrito no §. quinto deſte Capitulo.

13. A quarta advertencia he, que ſe a fiſtula naõ quizer acabar de ſarar, com os remedios apontados, appellaremos, como para huma ancora ſagrada, para os pòs do vidro ſubtiliſſimamente moido, & deytados ſeccos ſobre a fiſtula, ou chaga; ou para cauterizar com fogo a parte, para que naõ acuda mais humor a ella.

14. Já que fallamos aqui do Abſceſſo, principalmente do dos lagrimaes, perguntarà o curioſo, ſe ſey algum remedio eſpecifico para abrir hum Abſceſſo, que eſteja interior, em parte aonde ſe não veja, como he no bofe, no figado, no eſtomago, ou em outro lugar profundo, & diſtante, aonde nem poſſa chegar o ferro, nem os outros remedios exteriores. Reſpondo, que naõ ha remedio, que aſſim abra, & rompa os Apoſtemas, & Abſceſſos interiores, como he a raiz da erva chamada Cavallinha, ou rabo de Cavallo, ou Hypuris, ou Equiceto, jà feyta em pò, & bebida, jà fumigada por cachimbo: he porèm neceſſario advertir, que eſta raiz ſe ha de cavar atè o fundo, que ſaõ mais de duas varas, porque ſó deſte modo ſe achão na tal raiz huns caroços, como tamaras, & eſtes ſaõ doces como mel, de cor cinzenta por fóra, & por dentro alvos, & neſtes caroços conſiſte o ſegredo, & remedio, com que ſe abrem os Abſceſſos, os Apoſtemas interiores, & occultos. Com os pòs deſta raiz ſe curaõ, tomados por dentro, tambem as chagas dos rins, & da bexiga, como affirma Schrodero. 3.

3. Schroderus lib. 4. Pharmacopœæ Medico-Chymicæ cap. 134. fol. 500. de equiceto ibi: *Vulnerarium eſt, uſus præcipuus in hæmorrhagiis ſiſtendis, in exulceratione, & vulneratione renum, & veſicæ, & intraneorum te- nuium.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Abſceſſos, ou Tumores dos lagrimaes, a que os Doutores chamaõ *Ægylops*, *Anchylops*, *& Fiſtula lacrymalis.*

15. DOs Abſceſſos, & Tumores dos lagrimaes eſcrevèraõ, *Actuario lib. 4. Methodo medendi, cap. 11. de Affectibus oculi, mihi fol. 237. Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 3. capite 22. de Ægylope, & Anchylope, mihi fol. 434. idem Author, lib. 6. cap. 22, de Ægylope, mihi fol. 559. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capite 32. mihi ſol. 188. Joannes Agricola, Chirurgiæ parvæ tract. 2. mihi folio 174. Joannes Baverius, Conſultationum Medicinalium, Conſultat. 76. de Fiſtula lacrymali oculi, folio 164. Petrus Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libro 3. capite 26. de Algaras, ſive Fiſtula lacrymali, mihi folio 126. Alexander Benedictus, libro 3. capit. 21. mihi fol. 67. Hieronymus Capivatius, libro 1. de Affectibus oculorum, capite 44. de Ægylope, & Anchylope, folio mihi 60. Guidus de Cauliaco, tractat. 4. doctrina 2. capite 2. mihi fol. 206. de Fiſtula lacrymali, Cornelius Celſus, libro 7. capite 7. de Oculorum vitijs, mihi folio 144. de Ægylope, Joannes Fernelius, lib. 5. de Partium morbis, & ſymptom. cap. 5. oculorum morbi, mihi fol. 276. Rodericus à Fonſeca, Conſultationum Medicinalium tom. 2. Conſultatione 13. de Fiſtula lacrymali, mihi folio 56. Petrus Foreſtus, lib. 11. Obſervat. Medicinal. 15. de Ægylope, & Fiſtula lacrymali, mihi folio 23. Galenus libro 3. de Compoſitione medicamentorum ſecundùm locos, capite 3. Lamponis ad Ozenas Ægylopas, mihi folio 148. Bernardus Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 3. capite 2. rubrica 12. de Fiſtula lacrymali, mihi folio 262. Matthæus de Grade 1. part. Practicæ capit. 30. de Apoſtematibus, & Fiſtulis lacrymalibus, mihi folio 99. verſ. Joannes Stokerus, Practica de Morbis particularibus, capite 18. curatio fiſtulæ lacrymalis, Euſtachius Rudius, Arte Medic. libro 1. capite 24. de Ægylope, & Fiſtula lacrymali, mihi folio 103. Riverius, Praxis Medic. libro 2. capite 15. mihi folio 63. idem Author in obſervationibus communicatis à Samuele Formio, obſervat. 17. mihi fol. 318. Guilhelmus Rondeletius, Methodus curandi morbos, capite 26. de Ægylope, mihi folio 279. Hercules Saxonia, Medic. pract. lib. 1. de Oculorum affectibus, mihi folio 124. Victorius Trincavelus, libro 3. de Ratione curandi partes corporis affectas, capite 17. de Ægylope, mihi fol. 76. Guilhelmus Varignana, Secretorum ſublimium tractatu 3. capite 13. de Fiſtula lacrymali, mihi folio 13. verſ. Chriſtophorus à Veiga, de Arte Medendi, libro 3. ſectione 2. capite 13. mihi fol. 330. de Ægylope, Vidus Vidus, de Curatione membratim, libro 4. capite 3. Ægylopis curatio, mihi folio 181. Thom. Burneti, tomo 1. Theſauro Medicinæ practicæ de Ægylope, mihi folio 19. uſque ad fol. 22. Bartholomæus Perdulcis, libro 14. Therapeuticæ, capite 8. de Ægylope, mihi fol. 850.*

CAPITULO XXXI.

Para as Lagrimas involuntarias, a que chamaõ Epiphora, *he o Eſtibio preparado admiravel remedio.*

Que couſa ſaõ Lagrimas; de que cauſa procedem; como ſe curaõ; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſte achaque?

1. LAgrimas, ſaõ huma humidade liquida como agua, que ſe cria no cerebro, & ſahe pelos olhos em gottas. Não fallo aqui das lagrimas motivadas de triſteza, dor, ou afflicaõ; fallo das que ſuccedem involuntariamente, ſem que precedaõ eſtes motivos.

2. As

2. As cauſas das lagrimas involuntarias, ou ſaõ interiores, ou exteriores: as cauſas exteriores podem ſer todas as couſas, que irritarem a faculdade expultrix dos olhos, como ſaõ o fumo, o çumo da Cebola, dos Alhos, a Moſtarda, a cevadilha, o pò de Euforbio, ou de Laureola, porque como todas eſtas couſas abundão de ſal volatil, acre, & pungente, mordicando os olhos, & eſtimulando as ſuas veas lymphaticas, fazem ſahir copioſas lagrimas, ſem que no coração haja triſteza, que as cauſe.

3. Tambem a muyta luz do Sol, o vento rijo, & o grande frio, por ſerem demaſiadamente ſenſiveis ao ſenciterio da viſta, ſaõ muytas vezes cauſa das lagrimas involuntarias: da meſma ſorte ſaõ cauſa das lagrimas os argueyros, as palhas, a ferrugem, ou pò do ferro, & tudo o que cahir nos olhos.

4. Curaõ-ſe as lagrimas involuntarias, curando as cauſas de que procedem: ſe procedem de ſaes volateis, acres, & picantes, o que conheceremos pelas dores, picadas, comichoens, & inflammaçaõ dos olhos, fugindo de todas as couſas que abundarem de ſemelhantes ſaes: ſe procedem de muyta luz, vento rijo, ou frio grande, reſguardando os olhos deſtes ſenſiveis exceſſivos: ſe procedem de argueyros, metendo no olho huma pedra argueireyra, ou em falta della duas ſementes de Galacriſta: ſe procedem de palhas, metendo no olho huma conta de Alambre fino, aquentando-a primeyro muyto bem em hum panno: ſe finalmente procedem de pò de ferro, ou de ferrugem, metendo no olho hũa laſca de pedra de Cevar.

5. As cauſas interiores das lagrimas involuntarias, ſaõ a muyta velhice; na qual idade as glandulas dos lagrimaes eſtão já flacidas, & relaxadas, & por eſta razão tambem alguns agonizantes deytão lagrimas na hora da morte, & as que procedem de qualquer deſtas cauſas, ſaõ incuraveis. Outra cauſa das lagrimas he a falta da caruncula, ou mamilo dos lagrimaes, que a natureza criou nos cantos domeſticos dos olhos, não ſó como fecho, & rolha, para que a agua, que ſe contem dentro no cerebro, & veas dos olhos, não ſaya ſem vontade, nem eſtejamos perpetuamente chorando ſem querer, como diz Galeno; 1. mas para que as taes carunculas, & glandulas, que eſtão debayxo dellas, com a humidade, que recebem do cerebro, humedeção, & refreſquem os olhos, para que ſe naõ ſequem com os continuos movimentos, que eſtaõ fazendo toda a vida. Tambem eſtas lagrimas ſaõ muy difficultoſas de curar, porque não he facil regenerar a carne dos taes mamilos, ou carunculas; mas pois a não podemos regenerar, contentemonos com adſtringir, & confortar as partes circumvizinhas, para que não deyxem ſahir as lagrimas, & para eſte fim applicaremos ſobre a teſta, & ſobre os olhos agua Roſada, cozida com caſcas de Romã, & de Myrabolanos citrinos, ajuntando-lhe (depois de eſtar coada) huma oytava de pò ſubtiliſſimo de pedra Hematites; ou fomentaremos as ditas partes com agua de Tanchagem, cozida com çumagre, & hũa raiz de Tormentila machucada, polvorizando por cima com pòs ſubtiliſſimos de Incenſo macho, de Almecega, & de Azevre.

1. Galenus lib. 10. de Uſu partium, cap. 11. mihi fol. 181. verſ. ibi: *Ne igitur per angulos excrementum effluat, neve aſſiduè lacrymemus, prædictis meatibus corpora hæc carnoſa fuerunt apposita, quæ prohiberent quidem ne oculorum excrementa per angulos vacuarentur.*

6. Tambem a acrimonia dos humores, que cahem nos olhos, & nas palpebras, cauſando comichão, & irritação, podem ſer cauſa das lagrimas involuntarias: eſtas ſe curão deytando dentro nos olhos alguns remedios abſorbentes antacidos, chamados alcalicos, como ſaõ os pòs ſubtiliſſimos de Aljofar, de Coral, ou dez, ou doze grãos de Saccharum Saturni, deſatados em huma onça de agua Roſada, em que ſe tiraſſem algumas mucilagens de pevides de Marmelo. Tambem pòde ſer cauſa a fraqueza do cerebro, que não podendo regular os humores, os deita por onde acha caminhos. Eſtas lagrimas ſe curaõ purgando repetidas vezes o corpo com medicamentos freſcos, & benignos, dando depois diſſo, quatro dias alternados, as pirolas Cochias, em quantidade de dous eſcropulos para cada vez; & quando não baſtem as evacuações, applicaremos ao lugar doente o collirio branco de Rhaſis, com Opio, deſatado em agua de Tanchagem, ou de flor de murta. O ſeguinte remedio obra maravilhoſos effeytos na comichão das capellas dos olhos. Tomem duas onças de çumo de Cebola, fervaõ-ſe no lume atè que tenha groſſura de mel, & então miſturem com eſte çumo duas oytavas de pò ſubtiliſſimo de Incen-

ſo, & com eſte linimento eſfreguem as palpebras dos olhos, & moſtrará a experiencia que he muy bom remedio para as ſobreditas comichoens; & ſe o Medico entender que as lagrimas ſahem mais por fraqueza do cerebro, que por irritação, applicaremos ſobre a teſta, fontes, & commiſſura coronal, pannos picados, molhados em mucilagens de Marmelo, tiradas em agua de tanchagem, fervida primeiro com çumagre.

7. Mas ſe nada diſto baſtar, conſideraremos ſe o temperamento do enfermo he muyto quente, ou muyto frio; porque ſe for muyto quente, (o que conheceremos pela quentura com que ſahem as lagrimas, pelo ſalgado dellas, pelo calor da cabeça, pela cor do roſto, & pela idade da peſſoa) todo o remedio, depois de algumas ſangrias, conſiſte em dar ſeſſenta, ou ſetenta banhos de agua da fonte, & algumas emborcações de oleo roſado Omphancino, conforme Galeno. 2. Pelo contrario, ſe o temperamento for muyto frio, (o que conheceremos pelo ſugeyto ſer muyto dorminhoco, mollar, ou velho, & pelas lagrimas virem frias, & ſem ſalſugem, nem mordicaçaõ) neſte caſo prepararemos os humores com xaropes de Hyſſopo, & Roſmaninho, deſatados em cozimentos de betonica, Cardo ſanto, & funcho; purgando depois diſſo repetidas vezes com pirolas de Hyera, & Agarico; & finalmente faremos ſobre a ſotura coronal, rapada à navalha, huma emborcaçaõ com agua da Rainha de Ungria, ou com agua ardente, em que tenhaõ fervido ſegurelha, alfazema, Cardo ſanto, mangerona, Hyſſopo, & Agarico; polvorizando-ſe depois diſſo com canela, cravo, pao de Aguila, & ſemente de funcho; & ſe o mal porfiar, abriremos hum cauterio de fogo ſobre a commiſſura coronal, como diz Rondelecio, 3. profundando-o de ſorte que chegue atè o caſco, & ſe conſerve aberto quatro mezes; porque na opiniaõ de muytos, eſte he o mais efficaz remedio.

8. E ſe o doente não ſe atrever a ſofrer o cauterio, podem (rapada a cabeça à navalha) pôr ſobre toda ella hum emplaſtro veſicatorio feyto de Cantaridas, Euforbio, & fermento, & depois de paſſarem vinte, & quatro horas abrir as bolhas, & conſervar a chaga aberta com folhas de couve untadas com manteyga crua. E ſe as lagrimas forem tão quentes, ou ſalgadas, que inflammem os olhos, nada aproveytará tanto como deytar-lhe de quarto em quarto de hora humas pingas da ſeguinte agua. Tomem de agua Roſada duas onças, & meya, de Tutia preparada dous eſcropulos, de Saccharum Saturni, & de pedra Calaminar, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, tudo ſe miſture, & ſe uſe. Tambem he grande remedio, depois do corpo bem evacuado, fazer emborcaçoens ſobre a cabeça com leyte, & agua cozida com ervas freſcas: lavar o roſto, & a teſta muytas vezes no dia com agua cozida com quatro pinhas machucadas, aproveyta muyto. E ſe com o fluxo das lagrimas ſe ajuntar algum prurido, inflammação, ou eſcozimento dos olhos, façaõ a ſeguinte agua. Tomem doze grãos de Caparroſa branca, deſate-ſe em tres onças de agua de Ginjas, ou de flor de ſabugo, & deſta agua deytem dentro nos olhos duas, ou tres gottas de hora em hora. Hum dos remedios louvadiſſimos, aſſim para ſuſpender as lagrimas involuntarias, como para as inflammações, & comichões dos olhos, como tambem para as inflammações, & picadas do membro viril, he o ſeguinte linimento. Tomem daquelle verdete, que ſe acha nos ſinos de bronze, raſpado muyto ſubtilmente, doze grãos, de alcanfor, & pedra Calaminar, de cada couſa deſtas huma oytava, de Tutia preparada meya onça, de manteiga crua freſca, lavada tres, ou quatro vezes em varias aguas roſadas, huma onça, tudo ſe miſture muyto bem em almofariz de chumbo, & ſe forme unguento, que ſe applicarà todas as noytes, ao deytar na cama, ſobre as palpebras, ou capelladas dos olhos; porque refreſca aquellas partes, abate a comichaõ, & tira todo o eſcozimento, & fogagem. Lavar a fogagem, ou eſfoladura do membro viril com agua de Tanchagem em que levemente ferveſſem humas folhas de oliveyra verdes, ajuntandolhe huma migalha de pedra hume queymada, he milagroſo remedio. Vede a eſte Livro no tratado II. cap. 64. O meſmo milagroſo effeyto faz a agua do ſumagre, com que os ſurradores curtem o couro, lavando com ella a excoriação. E quando as lagrimas procede-

2.
Galen. lib. 6. de Sanit. tuend. cap. 9. fol. mihi 98. ibi: *Nec committere quòd nonnulli Medicorum faciunt, qui omni capiti medicamentum, quod ex Thapſia, & Synapi componitur, applicant, id ipſi quoque faciant, quando ſi ex calida intemperie caput malè habet, talia medicamenta noceant: expedit igitur hos frequenti balneo potabiles fovere, quo & calidos vapores, qui in capite ſunt, evocemus, & totum corporis temperamentum meliùs reddamus: calidarum autem, quæ ſponte naſcuntur, noxius his uſus eſt; ſiquidem, quæ ex his ſulphuroſæ, bituminoſæ ve ſunt, ea propterea quòd calefaciunt, inimiciſſimæ calido naturaliter capiti ſunt.*
Repetit lib. 13. meth. cap. 22. fol. 85. & 86. verſ.

3.
Rondelet. cap. 61. fol. 277. ibi: *Applicetur cauterium ſupra commiſſuram coronalem.*

cederem de humor, ou cauſa fria, (o que conheceremos, ſe virmos que não ha inflammação, nem comichão, nem rubor) uſaremos do ſeguinte cozimento. Tomem huma pouca de Arruda ſecca, miſturada com mel, & vinagre,& ponhaõ iſto a cozer, & com eſte licor chapejem as capellas dos olhos, & logo ſe ſuſpenderá o fluxo, & extinguiráõ as lagrimas. Nem he menos efficaz lavar os olhos com agua roſada, em que apagaſſem muytas vezes hum pedaço de incenſo; & quando tudo ſeja baldado, lavaremos os olhos com a agua das pias dos Ferreyros, em que tenha fervido huma migalha de incenſo macho, almecega, & azevre, tomando primeyro os bafos deſte cozimento.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

9. A Primeyra advertencia he, quando entendermos que as lagrimas involuntarias procedem de intemperança fria, & humida, fujamos de beber muyta agua; antes uſemos de alimentos ſeccos, & aſſados, para que reduzamos a cabeça, & o corpo todo a melhor temperamento.

10. A ſegunda advertencia he, que depois do corpo bem evacuado, tratemos de dirivar as lagrimas, naõ pelas ventas do nariz com eſpirros de tabaco, nem de cevadilha, nem de euforbio, ou de laureola, porque com a força dos muytos eſpirros, que qualquer deſtes eſternutatorios provoca, chamaremos mais humores aos olhos, & faremos graviſſimo dano em lugar de proveyto; o de que devemos uſar com ſegurança, he divertir os humores pela boca, trazendo, & maſtigando huma raiz de piretro, ou huma pouca de almecega; & ſó em caſo que o achaque naõ obedeça aos maſticatorios, & apophlegmatiſmos referidos, uſaremos de mechas brandas no nariz, como ſaõ as folhas de betonica, de caſca de laranja azeda, de folhas de tabaco de fumo, lavadas primeyro, fugindo muyto de eſpirrar.

11. A terceyra advertencia he, que nos que tiverem olhos verdes, ou as veas dos olhos groſſas, haja ainda mayor cautela com os remedios, que evacuaõ pelo nariz, porque ſaõ capazes de receber mais humores, & tal vez de cauſar hũa cegueyra.

12. A quarta advertencia he, que naõ bebaõ vinho, ſalvo forem tam fracos do eſtomago, que naõ poſſaõ paſſar ſem elle; mas então ſeja pouco, & o mais brando que puder ſer.

13. A quinta advertencia he, que ſe nada aproveitar, cauterizemos com verga de ouro a meſma carne, ou mamillo, & caruncula do olho, porque tem acontecido que com eſte cauterio ſe curárão lagrimas, para que já naõ havia remedio.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das lagrimas involuntarias.

14. DAs lagrimas involuntarias eſcrevèraõ, *Avicenna Fen 3. lib. 3. tract. 2. cap. 26. & 27. folio 418. Bayrus, de Medend. human. corpor. mal lib. 3. cap. 16. folio 111. Alexander Bened. lib. 3. de Medic. capit. 8. de Epiphorar curationibus, folio 55. & 57. Capivatius Medic. pr. lib. 1. cap. 41. de Epiphora, fol. 58. verſ. Guidus de Cauliac. Chirurg. tract. 6. doctr. 2. capit. de Ægritud. totius oculi, fol. 290. Cornel. Celſ. lib. 7. cap. 7. de Ocul. vitijs, fol. mihi 142. Zacutus, tomo 2. Praxis hiſtoriarum, lib. ultimo, num. 8. de Lacrymis, fol. 638. & fol. 639. idem Author in Praxi Medica admir. lib. 1. obſervat. 55. fol. 13. & obſervat. 62. mihi fol. 15. Epiphor. admirab. Mercurialis, Conſult. Med. tomo 1. conſ. 28. fol. 34. Alexander Maſſaria, in Conſiliis Medicis, conſilio 21. mihi fol. 626. Michael Ettmulerus, tomo 1. de Epiphora, fol. 417. Ludovicus Septalius libr. 6. mihi fol. 182.*

15. Das lagrimas de ſangue eſcrevèraõ, *Ætius Tetrab. 2. ſerm. 3. cap. 63. mihi fol. 327. Petrus Borel. Obſerv. centuria 2. obſerv. 56. fol. 178. Claudin. Empiric. ration,*

ration. lib.3. §. 2. part. 1. cap. 14. Dodoneus Obſerv. Medic. rar. cap. 15. Foreſt. Obſerv. Medic. lib. 11. obſerv. 13. mihi folio 21. Zacutus Luſitan. Prax. Medic. admir. lib. 1. obſervat. 54. mihi folio 13. Mercur. tomo 1. conſ. 9. fol. 14.

CAPITULO XXXII.

Para as inflammações, & nevoas dos olhos, he o Eſtibio preparado, ſingulariſſimo remedio.

Trata-ſe das tunicas dos olhos; dos humores que as acompanhaõ; & dos achaques que podem padecer; & que advertencias ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade?

1\. Conſtaõ os olhos, de tunicas, de muſculos, de nervos, de veas, de arterias, de glandulas, & de humores; mas porque o tempo he pouco, fallarey ſó das tunicas, & dos humores, que concorrem para a fabrica do orgaõ da viſta. Sete ſaõ as tunicas, que cobrem os olhos. A primeyra ſe chama Adnata, ou Conjunctina, porque os une, & prende com o Craneo, & partes vizinhas, para que ſe não tirem de ſeu lugar com os continuos movimentos; he a dita tunica de ſubſtancia delgada, & branca, & naſce do pericraneo. A ſegunda tunica ſe chama Tendinoſa, & naſce dos nervos tenues dos muſculos dos olhos; eſtá ſituada logo abayxo da tunica Adnata, ſerve para ligar todos os muſculos ao redor da Iris. A terceyra tunica ſe chama Cornea, pela ſemelhança que tem com o oſſo da Lanterna; naſce da dura membrana do nervo optico, & cerca todo o olho; he de ſubſtancia dura, denſa, groſſa, & tranſparente; mas não tem cor, nem veas, nem nervos, nem arterias; ſerve para firmar todo o olho, & abarcar as tunicas delgadas, & os humores, & para defender o humor criſtalino do ar, & das offenſas exteriores. A quarta tunica ſe chama Uvea, pela ſemelhança que tem com hum bago de uvas; naſce da tenue membrana do nervo optico, he de ſubſtancia delgada, & fica logo abayxo da Cornea; he aberta pela banda de dentro, como hum bago de uvas arrancando-lhe o pè, & neſta abertura eſtá a pupilla, a que o povo chama Menina; eſtá ſituada ſobre o humor criſtalino, & a tunica Cornea, para que o humor criſtalino ſe naõ offendeſſe cō a dureza da Cornea; ſerve para dar alimento à Cornea, & para que com as varias cores recree os eſpiritos, & rebata a muyta claridade exterior. A quinta tunica ſe chama Seliar, & naſce da Uvea, & cobre o humor Vitreo, para que ſe naõ miſture com o Aqueo. A ſexta tunica ſe chama Arachnoydes, ou Aracnea, pela ſemelhança que tem com a tea de Aranha; he delgada, & tranſparente, & ſerve de cercar o humor criſtalino pela parte dianteyra. A ultima tunica ſe chama Reticular, pela ſemelhança que tem com a rede; naſce da ſubſtancia interior do nervo optico, (ou he o meſmo nervo optico dilatado à feyção de huma membrana) ſerve para que por ella ſe communiquem ao cerebro as eſpecies que os objectos dão aos olhos.

2\. Tres ſaõ os humores que concorrem na fabrica dos olhos. O primeyro ſe chama Albugineo, ou Aqueo, pela ſemelhança que tem com a agua, que deytaõ de ſi as claras dos ovos batidas; & eſtá ſituado na parte dianteyra do olho, entre a tunica Cornea, & Uvea, & no lugar da pupilla, o qual lugar he entre o humor criſtalino, para que ſe não offenda das tunicas que o cercão, & para rebater a força da claridade exterior, & nelle ſe unão a claridade interior, & exterior, & a ſua humidade tempere as tunicas vizinhas, & o humor criſtalino.

3\. O ſegundo humor ſe chama Criſtalino, pela ſemelhança que tem de criſtal; conſta de ſubſtancia aquea, & denſa, & mais dura que os outros humores;

mores; he tranſparente, mas ſem cor; eſtá ſituado no meyo do olho, & tem diante de ſi o humor vitreo; ſerve para ſer o principal inſtrumento da viſta.

4. O terceyro, & ultimo humor, ſe chama Vitreo, pela ſemelhança que tem com o vidro derretido; eſtá ſituado nas coſtas do humor criſtalino, & he menos delgado que o Aqueo; ſerve para alimentar o criſtalino, & para conſervar os eſpiritos animaes que deſcem ao humor criſtalino.

5. Declarada a fabrica do olho, digo, que ſuppoſto que todas as partes poſſaõ padecer varios achaques, tratarey ſó dos que mais ordinariamente ſobrevem à tunica Adnata, que ſaõ Optalmia, Ungula, Panno, & Sugillação; & ao depois tratarey dos que ſobrevem aos humores Aqueo, Criſtalino, Vitreo.

CAPITULO XXXIII.

Para Optalmia he o Eſtibio preparado, excellente remedio.

Que couſa he Optalmia; de que humor procede; & como ſe cura?

1. Optalmia he huma inflammaçaõ da tunica Adnata; procede, ou interiormente por defluxaõ de ſangue, ou de humores acres, que ſe criaõ na meſma cabeça, ou ſe lhe communicaõ de outras partes, ou exteriormente por cauſa do Sol, do fumo, ou de outra qualquer cauſa, que aggravando os olhos foy occaſiaõ da defluxão: neſte achaque ſaõ as ſangrias tam bom remedio, que affirmão graviſſimos Authores, 1. curàrão ſó com ellas a muytos doentes em huma hora: as primeyras ſangrias devem ſer copioſas, & feytas na vea de todo o corpo, ſalvo houver ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas, ou eſtiver o doente com algum bubam, ou eſquentamento, ou conjunção menſal; porque havendo qualquer deſtes impedimentos, ſerão as ſangrias feitas nos pès; mas ſe dadas algumas ſangrias bayxas, ou altas (conforme a indicação o pedir) perſeverar a Optalmia na meſma forma, devemos ſangrar na vea da cabeça, pela muyta correſpondencia que tem com a parte doente; porque diz Galeno, 2. que ſe ſangrarmos em vea que não tenha communicação com a parte enferma, faremos dano em lugar de proveyto.

> 1. Avicen. Fen 3. tract. 2. cap. 9. fol. 415.
> Galen. lib. 17. de Phlebotom.
>
> 2. Galen. lib. de Trem. cap. 5. fol. mihi 53. ibi: *Nam ſi venas, quæ nihil parti affectæ communicant, incideris, neque affectam medeberis, & ſanam ſemper offendes.*

2. Se feyta huma razonavel deſcarga por ſangrias, perſeverar a inflammação, deve o Medico preſumir que a tal Optalmia não procede de ſangue, mas de humores colericos, ou ſeroſos, que dependem de ſer purgados com medicamentos convenientes à idèa do humor peccante, nos quaes termos he tam excellente remedio a purga, que muytos ſaràraõ ſó com ella dentro de hum dia, como affirmão graviſſimos Authores; 3. mas ſe depois de evacuados perſeverar a doença, deytaremos no olho agua roſada, & clara de ovo, batendo tudo junto com huma laſca de pedra hume, atè que ſe façaõ papas, & nellas ſe molhem pannos picados, & ſe ponhaõ ſobre o olho repetidas vezes, que he grande remedio: ou tomem a carne crua de hum Cágado, pize-ſe em gral de pedra, & a eſta carne ajuntem duas onças de agua Roſada, & por huma prenſa ſe eſprema, & a eſte licor ajuntem huma oitava de pò do Quintilio ſubtiliſſimamente moido, & mexendo-ſe muito bem, ſe deitem varias pingas deſte licor no olho muitas vezes cada dia, & o effeito moſtrarà que he grande remedio.

> 3. Galenus lib. 13. Meth. cap. 11. fol. mihi 83. *Siquidem ex iis, quibus oculi tentari phlegmone cœperant, nonnullos ſola purgatione per alvum uno die ſanatos vidiſti.*
> Idem ferè dicit Cōment. 6. aphor. 17. Hipp. *Lippientem alvi profluvio corripi bonum.*
> Hippocr. lib. de vidend. acie, ibi: *Ophthalmiæ epidemicæ confert purgatio, & quibuſdam venæ ſectio, & pro cibo modicus panis, & aquæ potus.*

3. Pòr ſobre o olho fechado talhadas de carne de vacca crua golpeadas, & molhadas em agua Roſada, em que tenhaõ deſatado meya oytava de pòs do Quintilio, he admiravel remedio. Mas ſe a inflammação ſe obſtinar, uſaremos do ſeguinte collirio. Em tres onças de agua Roſada deytem de infuſam meya oytava de pevides de Marmelo, & paſſadas ſeis horas, ſe coe a dita agua, & nella ſoltem hum eſcropulo de pò ſubtiliſſimo de Coral preparado, & meya oytava de Saccharum Saturni, & de meya em meya hora deytem dentro no olho humas gottas, chapejando tambem por fóra com a meſma agua; & me

agra-

Os claros dos ovos sem as galaduras

agradeceráõ o ſegredo. Eu vi inflammações dos olhos indomaveis, que ſó ſe tiráraõ com o ſeguinte. As galaduras de vinte ovos freſcos ſe bataõ em huma tigela vidrada, por tempo de hum quarto de hora, & deyxem eſcorrer a agua que deytarem, & a ella ajuntem hum eſcropulo de pedra Hematites ſubtiliſſimamente preparada, & com eſte collirio molhem as capellas, & palpebras dos olhos, deytando tambem dentro nelles duas, ou tres gottas, & não ſó ſe renderà toda a inflammação, dor, & ardor; mas ſe ouver alguma ferida, ou chaga no olho, a curarà em poucos dias. Tambem he remedio grande o ſeguinte. Tomem nove onças de Morangãos verdes, machuquem-ſe levemente com quatro onças de aſſucar branco que naõ ſeja refinado com cal, & eſtas duas couſas ſe metão em huma garrafa de vidro, & enterre-ſe em eſterco de cavallo quente por tempo de tres dias, no fim dos quaes ſe tire eſta maſſa da garrafa, & ſe meta em hum alambique de vidro, ou vidrado, & em banho de agua fervendo ſe deſtille, & da agua que ſahir ſe deytem nos olhos algumas gottas.

4. A ſeguinte agua he excellentiſſima. Tomem tres quartilhos de bom vinagre branco, deyte-ſe em huma tigela de fogo vidrada com quatro onças de pòs ſubtiliſſimos de fezes de ouro, & a fogo brando ferva atè ſe gaſtar ametade, & então ſe meta tudo em alambique de vidro, ou retorta, & ſe deſtille, & guarde o licor, & quando quizerem uſar delle, tomem huma oytava, & lhe ajuntém huma onça de agua Roſada, & mexendo eſtas duas couſas muyto bem, terão hum remedio maravilhoſo para todas as dores, & inflammaçoens dos olhos, deytando de duas em duas horas tres, ou quatro gottas dentro nelles.

5. Se a inflammação proceder de grande copia de humidades, como ſuccede nos que comem muyta fruta, faraõ o ſeguinte. Em duas onças de agua de flor de Murta, deſatem tres grãos de pedra Lipis, polvorizada de ſorte que fique a agua eſcaſſamente azulada, & deſta deytem de hora em hora duas gottas, & chapejem por fóra; & ſe com a Optalmia ſe ajuntar dor tão grande, que temamos que o doente perca a viſta, neſte caſo não baſtando as ſangrias, nem as purgas repetidas, appellaremos para o collirio de Rhaſis com Opio, deſatando meya oytava delle em tres onças de agua Roſada; & quando iſto não baſte, ſangraremos ao doente debayxo da lingua, & rapando-lhe a cabeça à navalha, applicaremos ſobre ella hũ cauſtico de Cantaridas, ou de partes iguaes de ſabão, & cal virgem, que tenho por melhor, porque nem cauſa dores, nem ardores da ourina: ou deytaremos ſobre a commiſſura coronal huma ventoſa ſarjada, porque ambos eſtes remedios coſtumão reſtituir a viſta aos que a tem quaſi perdida, com tanto que ſe appliquem depois do corpo bem evacuado.

6. Algumas vezes depois das Optalmias ſobrevem grande comichão nas palpebras dos olhos; o remedio he purgar logo repetidas vezes com cozimento freſco cordeal, em que entre Agarico, & depois com pirolas de Mechoacaõ, & Calomelanos, applicando, depois de bem purgado, ſobre as palpebras o ſeguinte collirio. Tomem de vinho branco, & de agua Roſada, de cada couſa huma onça, miſture-ſe com huma oytava de pò ſubtiliſſimo de Azevre, & com eſte licor quente ſe fomentem as palpebras.

7. O unguento Roſado miſturado com Tutia preparada, faz hum linimento admiravel para ſemelhantes comichões; & para que não acuda tanto humor aos olhos, dou por conſelho que ponhaõ ſobre as fontes, & teſta parches de pò de incenſo, & clara de ovo batida. O mayor remedio que tenho ſabido, depois do corpo bem evacuado, he dar ao doente, ſeis vezes em dias alternados, huma pirola de quatro grãos de Turbit mineral, que he o Mercurio preparado com oleo de enxofre; porque não poſſo explicar a virtude que o dito Mercurio tem neſte caſo; antes me atrevo a dizer, que o Mercurio he remedio muyto mais efficaz para as Optalmias, & achaques dos olhos, que para o Gallico: grande, & muy novo parecerà eſte encarecimento, mas eu o tenho experimentado muytas vezes.

8. Ultimamente, ſe a Optalmia deſprezar a tudo, abriremos confiadamente dous cauſticos detraz das orelhas, & ſe nem eſtes baſtarem, abriremos hum

hum ſedenhò na nuca, porque eſte he o mayor de todos os remedios; mas com tal condição, que antes de ſe applicar qualquer deſtes medicamentos, eſteja o corpo muito bem evacuado, porque de outra ſorte, em lugar de curarem a doença, a acreſcentaràõ, como jà vi em peſſoas vulgares, que, ſem conſelho de Medico, puzerão eſtes cauſticos logo no principio da Optalmia, ſem eſtarem purgados, nem ſangrados, & ouveraõ de cegar, ſe lhes naõ tirárão logo os ditos cauſticos; mas pondo-ſe depois de bem evacuados, fazem milagres nos achaques dos olhos, como tenho obſervado muytas vezes.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Optalmia, & doenças dos olhos.

9. DA Optalmia, & doenças dos olhos eſcrevèraõ, *Paulus Ægineta, libro 3. de Re Medica, cap. 22. de oculorum morbis, à fol. 431. uſque ad fol. 439. Ætius Tetrab. 2. ſermone 3. capite 1. à folio 299. de Natur. oculorum, uſque ad fol. 364. Avicenna Fen 3. lib. 3. tract. 1. cap. 6. de Ophthalmia, mihi fol. 407. Petrus Bayrus, de Medendis humani corporis malis, lib. 3. cap. 1. de Ophthalmia, mihi fol. 91. Alexander Benedictus, lib. 3. capite 7. de Ophthalmiis, mihi folio 54. Nicolaus Bertrutius, Methodo cognoſcendi, & curandi morbos, libro 1. mihi folio 37. de Ophthalmia, Petrus Borelus, Obſervationum Medico-Phyſicarum, obſervat. 31. mihi fol. 38. Gualter Bruel, Praxis Medica, fol. 120. cura Ophthalmiæ, Cornelius Celſus, lib. 6. de Re Medica, capite 6. de oculorum morbis, mihi fol. 118. Crolius, Baſilica Chymica, mihi folio 244. Ophthalmiam, Joannes Fernelius, libro 5. de Partium morbis, & ſymptomat. capite 5. oculorum morbi, folio 276. Hartmanus, Pract. Chymiatrica, fol. 99. Rodericus à Fonſeca, Conſultationum Medicinalium tomo 1. conſult. 18. de Ophthalmia, mihi fol. 132. idem Author, tom. 2. obſervat. 55. pro gravi Ophthalmia, fol. 300. Peucerus, Method. curandi, capite 5. de morbis oculorum, fol. 301. de Cura Ophthalmiæ, Joſephus Quercetanus, libro 1. de Dogmatic. medicamentor. præparatione, mihi fol. 193. Riverius, Praxis Medic. libro 2. capite 8. mihi folio 55. Roſembergius Rhodelogia, part. 3. capite 33. mihi folio 349. Rondeletius, lib. 6. Methodi curand. morbos, capite 46. mihi folio 239. Rulandus, centuria 3. curation. 16. Ophthalmiæ, fol. mihi 168. Thomas Roderic. à Veiga, Practica Medica, cap. 22. de Ophthalmia, folio 105. Burnetus, Theſauro Medicinæ, tomo 2. mihi folio 335. Holerius, libro 1. de Morbis internis, capite 19 de Ophthalmia, mihi fol. 71. Cyprianus Maroja, libro 2. de Internorum morborum natura, & curatione, cap. 1. de Ophthalmia, mihi fol. 262. Joannes Stephanus, Paraphraſis in Fen libr. 3. Avicennæ, capite 6. mihi fol. 158. Zacutus, tomo 2. Praxis Medic. admirab. lib. 1. obſervat. 57. mihi fol. 14. Ophthalmia diuturna dextræ ſalvatelæ ſectione curata, idem Author infrà, Obſervat. 58. Ophthalmia Gallica Mercurij ope curata, Maſſaria, lib. 1. cap. 25. mihi fol. 77.*

CAPITULO XXXIV.

Para a Unha dos olhos, a que os Gregos chamaõ Pterygio, *he o Eſtibio preparado, excellentiſſimo remedio.*

Que couſa he Unha, ou Ungula dos olhos; de que procede; & como ſe cura?

1. UNgula, ou Unha dos olhos, chamada *Pterygio*, he huma pellinha branca, dura, & nervoſa, que naſcendo do lagrimal, & canto interior dos olhos, ſe vay eſtendendo muyto unida com a tunica Adnata, & creſcendo algumas vezes de tal maneyra, que chega a cobrir todo o olho; tem por cauſa material o ſangue miſturado com humores viſcoſos, & frios, que deſcem

deſcem por entre o caſco, & carne, que o cobre. Para a cura deſtes achaques naõ ha melhor remedio, (depois das evacuaçoens geraes) que fomentar o olho com cozimento de malvas, malvaiſco, & alforvas; & quando não baſte, uſaremos de agua mel, em que eſteja de infuſaõ meya oytava de pò de incenſo macho; & ſenão baſtar, uſaremos do ſeguinte collirio. Em duas onças de agua Roſada, deytem de infuſaõ meya oytava de pòs ſubtiliſſimos do Quintilio com ſeis grãos de Caparroſa branca, & deſte licor vaõ deytando no olho: outros uſaõ de tres onças de agua de Funcho, em que eſteja de infuſaõ meya oytava de ſal de vidro, & huma oytava de aſſucar Candi. As raizes do Cardo ſanto, pizadas com tres duzias de bichos chamados Millepedes, ou Aſelli, & eſpremido o ſucco, cura indubitavelmente a Unha dentro de trinta dias; nem he menos efficaz o ſeguinte remedio. Tomem huma oytava de Aljofar, miſture-ſe com meya oytava de pòs do Quintilio, & quatro grãos de Verdete, tudo ſe moa ſubtiliſſimamente ſobre huma pedra de Pintor, & deſte remedio desfeyto em tres onças de agua Roſada ſe deytaráõ no olho hũas gottas muytas vezes no dia. A enxundia de Lebre pizada com humas gottas de mel Roſado, atè ficar como unguento brando, untando com elle o Panno, a Unha, ou a pelle que cobre o olho, a come, & gaſta, como dizem algũs Authores.

2. Mas ſobre todos os remedios, he o ſeguinte. Tomem a erva chamada *Apium riſus*, pize-ſe, & meta-ſe dentro no olho por tempo de quinze, ou vinte horas, & entaõ ſe tire fóra, & obſervaráõ que tem levantado a pellinha a modo de bexiga, ou empola de fogo, como ſe foſſe hum cauſtico, ſem fazer dano às mais partes do olho; & entaõ ſe curarà com manteyga crua, & folha de couve, & tanto purgarà o olho, atè que fique livre da dita pellinha; & ſe acontecer que no olho haja chaga, ou excoriaçaõ, em tal caſo convem fazer o ſeguinte medicamento. Tomem dous ovos freſcos, cozaõ-ſe atè ſe fazerem muyto duros, ao depois deytem-ſe fóra as gemas, & pizem-ſe as claras com igual quantidade de aſſucar branco da Ilha da Madeyra, & ſe ponha tudo ao ſereno, & daquelle licor que deſtillar ſe deyte nos olhos, porque naõ ſó cura as chagas, & excoriaçoens, mas reſtitue o humor albugineo vaſado, como conſta por experiencias que ſe fizeraõ em varios animaes.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Unha dos olhos.

3. DA Unha dos olhos, a que os Gregos chamaõ *Pterygio*, eſcreveraõ *Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capite 21. de Ungue oculi, mihi folio 176. Riverius, libro 2. Praxis Medicæ, capite 18. de Pterygio, ſeu ungue oculorum, folio 65. Bernardus Gordonius, Lilio Medicinæ, de Ungula, Rubrica 2. mihi folio 259. Cyprianus Maroja, libro 2. de Internorum morborum natura, & curatione, §. 2. de Ungue oculi, mihi fol. 264. col. 2. Joannes Stephanus, Pharaphraſis in 3. Fen libri 3. Avicennæ, capit. 18. mihi fol. 169. Joannes Liebaultius, in Theſauro ſanitatis, mihi fol. 113. Michael Ettmullerus, tomo 1. de Ungue, & Panno oculorum, mihi folio 479. col. 1.*

CAPITULO XXXV.

Para o Panno dos olhos, he grande remedio o Eſtibio preparado.

Que couſa he Panno; de que procede; & como ſe cura?

1. PAnno he hum modo de cubertura vermelha, ou branca, cauſada de muyta abundancia de ſangue, ou humores, que algumas vezes

ſe ajuntão nas veas exteriores dos olhos, cahindo pelos vaſos exteriores, & então faz carregar à teſta; ou pelos interiores, & então chega a dor às raizes dos olhos. Cura-ſe com os meſmos remedios que a Unha, & quando não baſtem, aconſelha Arnaldo, que lhe deitem o eſterco de menino, queimado atè ſe fazer em carvão, miſturado com igual quantidade de pòs ſubtiliſſimos do Eſtibio preparado, & de oſſo de Ciba, & mel eſpumado. Outros deytaõ ſobre a nevoa os pòs de mel queymado, & o eſtimaõ por grande remedio. Eu tirey huma nevoa groſſa com o ſeguinte collirio. Tomem de folhas de Celidonia huma onça, de fel de Cabra outro tanto, de mel onça, & meya, & tudo junto ſe ferva em tacho de cobre, & ao depois ſe lhe ajuntem duas oytavas de aſſucar candi, huma oytava de pòs ſubtiliſſimos de oſſo de Ciba, & meya oytava de Tutia preparada; & deytando-lhe todos os dias dentro no olho humas gottas, gaſtou as nevoas por modo de milagre. O fel de Lebre, miſturado com humas gottas de mel de enxame novo, deytado nos olhos, come as nevoas, & o panno delles, como affirma Theophilo Boneto. 1. Para comer, & gaſtar as nevoas dos olhos he excellente remedio a agua que ſe deſtilla da erva ſempre noyva, que naſce entre as pedras, & ſe prepara do modo ſeguinte. Metereis hum molho da dita erva em hum ourinol com as pontas das ervas para bayxo, de ſorte que naõ cheguem ao fundo do ourinol, & pondo-ſe ao Sol deſtillarà huma agua, da qual ſe deytaráõ todos os dias dentro no olho humas pingas, & dentro de hum mez ſe gaſtará a nevoa como ſe foſſe obra de milagre.

1. Bonetus lib. 1. de Cap. affectibus, cap. 59. mihi fol. 257. col. 2. ibi: *Audivi equos, quorum oculi ſunt pelliculis prorſus obvelati, illita axungia Leporina curari: teſtari id in hominibus, & in leucomate, panno, me nunquam feſelliſſe, quin profuiſſe ſæpius obteſtor.*

Deſte achaque trataõ os meſmos Authores, que eſcrevèraõ da Ungula, ou Unha dos olhos, como poderáõ ver os curioſos na pagina 214. §. 2. & por iſſo os naõ tornamos a eſcrever.

CAPITULO XXXVI.

Para a Sugillaçaõ, a que os Gregos chamaõ Hypoſphagma, *he o Eſtibio preparado ſingular remedio.*

Que couſa he Sugillaçaõ; de que humor ſe faz; & como ſe cura?

1. SUgillaçaõ, ou *Hypoſphagma*, he huma nodoa vermelha, roxa, ou negra, que apparece na tunica Cornea dos olhos; cauſada, ou exteriormente por pancada, ferida, ou clamor; ou interiormente por copia, ou fervor do ſangue, que refudando-ſe, ou extravazando-ſe, produz ſemelhante achaque. Se a Sugillaçaõ for grande, deve logo acodirſelhe, ſangrando, & deytando dentro no olho agua Roſada, & pòs ſubtiliſſimos de ſangue de Dragaõ; porèm ſe for pequena, ſe poderàõ eſcuſar ſangrias, & baſtarà ſó deytarlhe agua de tanchagem, com pòs ſubtiliſſimos de Coral, & Quintilio; & quando naõ baſte, ſe deyte ſangue de Pombo, tirado da vea debayxo da aza; & quando naõ baſte, ſe deyte çumo de Rabaõ, miſturado com Alvayade, & aſſucar candi, & pòs ſubtiliſſimos de Coral. A raiz freſca de Norça, pizada, & poſta ſobre o olho fechado, tira a nodoa; o meſmo faz o bafo dos cominhos maſtigados, lambendo juntamente o olho com a ponta da lingua. Se a Sugillaçaõ, ou nodoa for em qualquer parte do corpo, tirando nos olhos, a que os Doutores chamão *Ecchymoma*, ou ſeja procedida de alguma pancada, ou de ſangue extravaſado, he remedio efficaciſſimo applicarlhe tres vezes no dia talhadinhas de carne de vacca freſca, ou papel mataborraõ molhado com a ſaliva, que ſe for em jejum ſerà muyto melhor.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Sugillaçaõ dos olhos.

DA Sugillaçaõ, ou nodoas, que apparecem nos olhos, a que os Gregos chamaõ *Hypoſphagma*, eſcreveraõ, *Ætius Tetrabile 2. ſermone 3. cap. 20. de Sugillatione, mihi folio 307. Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis, capite 22. de Sugillatione, mihi folio 177. Rondeletius, Methodo curandi morbos, capite 53. mihi folio 255. Bartholomaus Perdulcis, libro 13. capite 1. mihi folio 671. Burnetus, in Theſauro Medicinæ, tomo 2. ſectione 30. mihi folio 582. Manardes, libro 7. Epiſtol. Medicinalium Sugillatio, mihi folio 45. column. 2. Joannes Stephanus, Paraphraſis in 3. lib. 3. Avicennæ, capite 20. mihi folio 170. Hieronymus Mercurialis, de Decoratione, capite 15. de Sugillatis, Petrus Foreſtus, libro 11. de Morbis oculorum, & palpebrarum, obſervat. 8. de Sugillatione, & oculi macula, mihi folio 15. Michael Ettmüler. tomo 1. Corneæ vitia, mihi fol. 480. col. 1. Oculorum Sugillatio, Actuarius libro 4. de methodo medendi capit. 16. mihi fol. 244.*

CAPITULO XXXVII.

Dos achaques que podem ſobrevir aos humores Aqueo, Criſtalino, & Vitreo.

1. PRimeyramente, os vicios a que o humor Aqueo eſtá ſugeyto, ſaõ dous. O primeyro he derramar-ſe por cauſa de alguma ferida na tunica Cornea, a qual logo ſe encolhe, & abayxa; o ſeu remedio conſiſte na agua, que ſe faz de claras de ovos duros com aſſucar branco da Ilha da Madeyra. O ſegundo he engroſſarſe por ſe lhe miſturarem alguns humores, ou vapores, & entaõ naõ parece o humor tão claro como coſtumava, & dizem os enfermos, que vem diante dos olhos vultos, & cabellos. Os vicios do humor Criſtalino ſaõ tres. O primeyro, mudança de cor, chamada Glaucoma, & conhece-ſe, porque na menina apparece huma grande, & profunda alvura, & tudo quanto vem he como por fumo, ou neyoa. Cura-ſe, purgando repetidas vezes com os pòs do Quintilio, uſando depois diſſo de irrinos, fazendo ultimamente fomentaçoens repetidas com a tintura das flores de lingua de Vacca, tirada com eſpirito de vinho.

2. O ſegundo vicio he dureza, & obſcuridade, por cuja cauſa neceſſitaõ de mayor luz exterior que os outros homens, porque tanto que ſe auſenta o Sol, logo vem pouco, & anoytecendo, naõ vem: eſtes ſe curaõ purgando repetidas vezes com remedios apropriados, & ao depois ſe lhe deyta muytos dias aquelle licor, que deyta de ſi hum figado de Cabra mal aſſado, golpeado, & ſe lhe daõ a comer, por tempo de tres mezes, figados de Cabra, de Cabrito, de Pato, ou de Gallinha; ultimamente ſe fomentem os olhos com o eſpirito das flores de lingua de Vacca.

3. O terceyro vicio do humor Criſtalino, he mudarſe de ſeu lugar: ſe ſe muda para bayxo, ou para cima, hum ſó corpo lhe parecem dous; ſe ſe muda para as ilhargas, parecem as couſas mais direytas, ou mais tortas do que ſaõ; ſe ſe muda para o meyo, ou para o centro, vem melhor ao perto, que ao longe; ſe ſe muda para o lugar profundo do nervo Optico, he neceſſario chegar as couſas muyto perto dos olhos para as ver; ſe finalmente ſe muda o tal humor para junto da pupilla, neſte caſo vem muyto melhor ao longe, que ao perto. Tambem a mayor, ou menor copia dos eſpiritos animaes, & a mayor, ou menor pureza dos taes eſpiritos conduzem muyto para ver bem, ou ver mal; porque ſe os eſpiritos animaes ſaõ muitos, & puros, vem as couſas muyto clara, & diſtintamente, ainda que eſtejaõ longe; & ſe os taes eſpiritos ſaõ poucos, mas puros, vem melhor ao perto, & muyto mal ao longe; & ſe os eſ-

pirit‍os

ſpiritos ſaõ muytos, mas humidos, vem ao longe, mas imperfeytamente; porèm ſe os eſpiritos ſaõ humidos, & poucos, nem ao longe, nem ao perto vem bem. 1.

4. Os vicios do humor vitreo ſaõ tres: o primeyro he augmentarſe, com que ſe diſtende a pupilla mais do que era de antes: a cauſa deſta dilataçaõ (pela mayor parte) he a humidade demaſiada, que relaxa as membranas, & entaõ naõ ha remedio, conforme dizè Hippocrates, 2. & outros Doutores, taõ excellente, como he purgar, & andar facil na camara, ou por natureza, ou por arte; & tanto importa para os achaques dos olhos a lubricidade do ventre, que ſó a eſſe fim manda Julio Ceſar Claudino 3. comer aos taes enfermos paõ de toda a farinha; & naõ falta quem diga, 4. que ſeja paõ com boa quantidade de farelos; porque facilitaõ muyto o ventre.

5. Depois que o corpo eſtiver bem evacuado, he grande remedio chapejar, & fomentar os olhos com algum collirio preparado com ſalgema, uſando tambem das fomentações, & collirios feytos com o eſpirito das flores de lingua de vacca.

6. O ſegundo vicio do humor Vitreo, he diminuirſe; donde ſe ſegue corrugarem-ſe, ou creſtarem-ſe as tunicas, & apertarſe a pupilla. A cauſa deſte achaque, he a muyta ſeccura, & para eſta ſe emendar, naõ ha remedio mais preſentaneo, que banhar os olhos muytas vezes com agua morna, & uſar de alimentos humidos, como he a carne de Frangaõ, de Vitela, de Cabrito, & de Cágados. O leyte de burras, continuado tres, ou quatro mezes em jejum, he admiravel para eſte achaque, porque humedece, & abranda as tunicas, & partes ſeccas, & corrugadas: como vemos cada dia nas Parleſias, que naſcem de ſeccura, que ſaraõ perfeitamente com o uſo do leite aſinino tomado cinco, ou ſeis mezes.

7. O terceiro vicio do humor Vitreo, he engroſſar-ſe, por cauſa de ſe lhe miſturarem alguns humores. Cura-ſe eſte achaque purgando repetidas vezes, & uſando depois diſſo da meſma fomentação de eſpirito de lingua de vacca.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos achaques dos olhos.

8. A Primeyra couſa que o Medico deve advertir, quando for chamado para curar algum achaque dos olhos, he, ſe o achaque depende ſó da cabeça, ou ſe he communicado do eſtomago, ou das veas; porque ſe depende ſó da cabeça, todo o remedio conſiſte (depois de algumas ſangrias) em purgar repetidas vezes com pirolas Lucis, & Cochias, acabando a cura com cinco, ou ſeis dias de Mercurio precipitado; que depois do corpo, & cabeça bem deſcarregados, ſaõ milagroſas; mas ſe o achaque depender do eſtomago, ſerà preciſo uſar dos vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomados; & ſe depender das veas, todo o remedio conſiſte nas ſangrias repetidas; purgando no fim dellas com medicamento brando, & benigno.

9. A ſegunda couſa que o Medico deve advertir, he, ſe o achaque he novo, ou velho; porque ſe he novo, baſtão os remedios referidos; & ſe he velho, he neceſſario, alèm dos remedios apontados, abrir fontes nos braços; porque tem preſentanea virtude para males dos olhos, como tenho obſervado; & ſe o achaque naõ obedecer a ellas, he grande remedio cauterizar a cartilagem da orelha da parte de dentro.

10. Sejame licito contar huma obſervaçaõ que vi em Coimbra, para alivio dos que tem achaques nos olhos, & para confirmaçaõ da virtude que as fontes tem para elles. Morava na minha vizinhança huma mulher nobre, chamada Agueda Paes, a qual havia oyto annos que padecia huma inflammação nos olhos taõ grande, que ſe envergonhava de apparecer diante de gente, & depois de feytos mil remedios baldados, abrio fontes, & teve huma melhoria taõ admiravel, que parecia milagroſa. Manoel Ferreyra Alfayate, morador

1.
Galenus lib. 1. de ſymptomatum cauſis cap. 2. mihi fol. 15. ibi: *Simili modo & animalis ſpiritus vel ad unguem purus eſt, qualis æther, vel nebulæ ritu humidus, ac turbidus, præterea in modo ſubſtantiæ, vel plus ejus habetur, vel minus, ac ſi multus eſt & æthereus, etiam quæ longiſſimè abſunt videt; ac perfectè diſcernit; ſin paucus eſt, & purus, quæ prope ſunt exactè dignoſcit, quæ procul abſunt, non videt; quod ſi humidus ſimul, multuſque eſt, longiſſimè quidem videt; ſed non exacte; ſicuti etiamſi humidus ſimul exiguus eſt, nec longiſſime videt.*

2.
Hippocrates lib. 6. aphoriſm. 17. ibi: *Lippientem alvi profluvio corripi bonum.*

Bolonius lib. 2. conſ. 15. referente Boneto, fol. 247. col. 1. ibi: *Procurant ſemper veteres alvi libertatem, quod ea unica ſit morborum oculorum medela, qui alioquin alia remedia eludunt, ni alvus aut arte, aut ſponte ſolvatur.*

3.
Claudinus in Conſultationib. Medicin. conſult. 137. mihi fol. 350. ibi: *Alvus ſit lubrica, uſum panis ex tota farina, cum ſale, fœniculis, & paſſulis parati, & in prima menſa comeſti, vel aloe ſuccotrina, ſucco roſarum nutrita, aliquoties ante cœnam devorata, ſervet.*

4.
Mercurialis, lib. de Peſte cap. 22. mihi fol. 27. verſ. ibi: *Expertus ſum, & in me ipſo, & in aliis panem, qui multum furfuris habebat, frequenter uſitatum corpus lubricum reddere, propter quod ruſtici numquam laborant alvi adſtrictione.*

ás portas do Sol, teve huma filha, que chamaõ Mariana Joſepha, ſendo eſ- *
ta criança de hum mez padeceo huma inflammaçaõ de olhos tam grande *
que eſteve quaſi cega; neſta deſeſperação ſe lhe abriraõ fontes, & com el- *
las ſarou por modo de milagre. Outra peſſoa conheci, que havendo muy- *
tos tempos, que trazia os olhos humidos, rameloſos, & inchados, & não podendo livrarſe por nenhum caminho, deu em lavar todos os dias os olhos com ourina de menino virgem, deytando-lhe tambem dentro algũas gottas da dita ourina, & ſarou radicalmente.

11. A terceyra advertencia he, que em quanto durarem os achaques dos olhos, comão pouco, principalmente à cea, & ſerà melhor naõ cear, para que a cabeça ſe naõ encha de vapores.

12. A quarta advertencia he, que naõ durmão a ſéſta; porque o ſomno meridiano he danoſiſſimo aos achaques dos olhos, como tambem o he logo ſobre o comer.

13. A quinta advertencia he, que todos os remedios que ſe applicarem aos olhos, ſejaõ actualmente frios; & pelo contrario, os que ſe applicarem aos ouvidos, ſejaõ actualmente quentes.

14. A ſexta advertencia he, que em quanto os humores correm para a parte doente, ſe deyte o enfermo para a parte ſãa; porèm como o fluxo tiver parado, convem que ſe deyte ſobre a parte enferma, para que os humores nella conteudos ſe cozaõ melhor.

15. A ſeptima advertencia he, que nas dores, ou inflammaçoens dos olhos, ſe naõ deyte leyte dentro nelles, como alguns erradamente fazem, porque naõ advertem que o leyte ſe corrompe, & azeda facilmente, & feyto elle azedo acreſcenta as dores, em lugar de tirallas; aſſim o diz Ætio 5. pelas palavras ſeguintes: *Querendo alguns curar a dor de olhos, & ſuavizar a acrimonia, & quentura dos humores, deitam nos olhos leite em lugar de clara de ovo, & enganaõ ſe miſeravelmente, pois por hum alivio inſtantaneo, que o leite lhes cauſa, fazem prolongar a enfermidade.* Iſto que digo do leite deitado nos olhos, digo tambem do que ſe deita nas chagas, nos ouvidos, & feridas, porque como tambem ſe azeda, & corrompe dentro nellas, faz o meſmo dano.

> 5. Ætius Tetrab. 2. ſerm. 3. cap. 10. mihi fol. 304. ibi: *Quidam porro dolorem obtundere volentes, & caliditatem, & acrimoniam edulcare, lac pro ovo infundunt, decipiunt autem ſe ipſos ex ignorantia, pro parvo ſolatio diuturnam affectionem ægro propinantes.*

16. Acabo eſte Capitulo enſinando cinco remedios muito bons, & muito experimentados para tirar as nevoas dos olhos. O primeiro ſe faz do modo ſeguinte. Tomem huma colher de çumo de Lima azeda, miſture-ſe com duas colheres de agua ordinaria, & meya oitava de pò de Aljofar preparado, & de hora em hora deytem no olho quatro pingas deſta agua bem toldada, & dentro de quarenta dias ficarà o olho limpo, & ſem nevoa. O meſmo bom effeyto faz a ourina de menino macho, fervida com mel, em tacho de cobre, deytando cada dia varias pingas no olho, que tiver nevoa, ou belida. A cinza do eſterco de homem, deytada no olho, cura as nevoas muyto bem. Deytar todos os dias, dentro nos olhos, humas gottas de fel de gallo, que primeyro tenha fervido com mel, & hũas gottas de vinagre forte.

17. O ſegundo remedio, poſto que pareça ridiculo, he efficaz. Tomem hum dente de alho, cortem-no pelo meyo, & com aquella parte cortada de freſco ſe esfregue brandamente, & em hum inſtante, a nevoa, tres, ou quatro vezes cada dia pela manhãa em jejum, & no dia ſeguinte faráõ a meſma obra em hum inſtante, com outro dente de alho cortado de freſco, & deſte modo iraõ continuando vinte, ou trinta dias, & no fim delles ſe achará com a nevoa gaſtada. Quem tiver algum eſcrupulo ſobre a verdade deſte remedio, pòde ir a caſa do Conde da Ericeyra, aonde eſtá huma donzella, chamada Dorothea Maria, filha de hum Eſcudeyro do Baſtaõ do Conde Dom Fernando, quando era Regedor, a qual depois de ter eſgotado os cabedaes da Medicina para tirar huma groſſa nevoa, que tinha no olho direyto, uſou deſte remedio, & dentro de vinte, & cinco dias ſe tirou felizmente. O terceyro remedio ſaõ os ſeguintes pòs. Tomay de Aljofar preparado, de aſſucar candi, & de oſſo de Ciba, de cada couſa deſtas huma oytava; tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe deyte, todas as noytes, hum pouco deſte remedio dentro no olho, & no diſcurſo de hum mez gaſtarà toda a nevoa, como naõ ſeja muyto antigua.

18. Do

18. Do quarto remedio tenho grande experiencia, & ſe faz do modo ſeguinte. A peſſoa que ouver de tirar a nevoa, maſtigará em jejum huma ſopa de mel de enxame novo, & logo maſtigarà tres, ou quatro folhas verdes de Loureyro, & abrindo o olho da nevoa, o baſejará, & lamberá com a ponta da lingua, & tirando-a do olho a meterà na ſuperficie da agua, que teraõ em hum alguidar, & logo tornará a lamber da meſma ſorte o olho ſete, ou oyto vezes ſucceſſivas dentro de meyo quarto de hora, metendo de cada vez a ponta da lingua na ſuperficie da agua, & deſta ſorte continuarám oito, ou dez dias, & no fim delles experimentarám o feliz ſucceſſo que deſejaõ; com tal condição, que a nevoa não ſeja antigua; mas ſendo de poucos dias, ſe lograráõ bem as eſperanças do doente. Deſta verdade fuy teſtemunha em huma nevoa muito grande, & groſſa que teve meu irmão Franciſco Curvo Semmedo, a qual ſe tirou com eſte remedio ſem lhe ficar ſinal algum; bem he verdade, que a nevoa era de poucos dias, & eſtas certamente ſe tiram com o dito remedio. O quinto remedio admiravel he, o pò do eſterco do lagarto, do qual dizem muitos doentes milagres, & Pedro Poterio 6. o diz tambem.

19. Alguns enfermos tive com dores, & inflammaçoens nos olhos tam pertinazes, que já ſe queriam deyxar á natureza, & por conſelho de Hippocrates 7. os curey, prohibindo-lhes toda a agua, & mandando-lhes que bebeſſem vinho puro, & ſó com eſte remedio tiveraõ a ſaude que deſejavão. Advirto porèm aos Barbeyros, que não ſe atrevão a intentar eſte modo de cura, porque naõ ſabem a que ſugeytos ſe deve conceder o vinho, nem com que condiçoẽs ſe deve applicar. 8.

20. Por fim deſtas advertencias digo, que ſe o Medico for chamado para alguma peſſoa, a quem os olhos ſe esbugalhàraõ, ou ſahiraõ demaſiadamente fóra do ſeu lugar, que todo o remedio he deytarlhe hũa ventoſa grande, com bem fogo, na nuca, ou cova do ladraõ; & creaõ-me, que he a unica eſperança que podem ter de melhória.

6. Poterius libro 1. Pharmacopœæ ſpagyricæ, mihi fol. 416. prope finem, ibi: *Stercus lacertæ viridis oculorum ſuffuſionibus mederi, experimẽto conſtat, &c.*

7. Hippocr. 6. aphor. 31. ibi: *Dolores oculorum vini potio, aut balneum, aut fomentum, aut venæ ſectio, aut medicamentum potum ſolvit.*

8. Non omnibus datum eſt adire Corinthum.

CAPITULO XXXVIII.

Das Meninas dos olhos eſtendidas, ou alargadas.

1. SUccede algumas vezes ſerem as Meninas dos olhos mayores do que devem ſer, o que procede, ou porque aſſim naſcèraõ, ou porque alguns humores que cahiraõ nellas, as eſtenderaõ, & fizeraõ mayores: ſe ſaõ mayores por naſcimento, naõ tem cura, & ſaõ as taes peſſoas taõ faltas de viſta, que tudo quanto vem ſe lhes repreſenta muyto mais pequeno do que na verdade he, porque como os eſpiritos viſiveis ſe eſpalhàraõ tanto nas meninas, naõ tem eſtas vigor para verem as couſas do meſmo tamanho que ſaõ.

2. Se porèm forem mayores as meninas por cauſa de alguma pancada, ferida, ou humores que cahiraõ nellas, daõ mais eſperança de cura, a qual ſe deve fazer ſangrando, & purgando repetidas vezes, & deytando muytas vezes nos olhos os tres dias primeyros agua Roſada, de murta, & clara de ovo freſco, batido tudo muyto bem, & applicando ſobre a teſta pannos molhados neſta meſma agua.

3. Depois de bem evacuado o corpo ſe tomaráõ cinco, ou ſeis dias alternados pirolas, que reſpeytem a cabeça; acabadas de tomar as ditas pirolas, meterá o doente todos os dias os olhos abertos em hũa bacia de agua do mar, porque eſta tal agua por ſer ſalgada vay pouco a pouco apertando, & ajuntando a pupilla, & reduzindo-a ao ſeu eſtado natural, & tornaõ a ver perfeytamente, como obſervey no anno de 1712. em Maria Thereſa, filha de Gaſpar da Coſta dos Reys, morador na rua das Salgadeyras: eſtava a dita moça cega, por cauſa de ſe lhe terem dilatado, & eſtendido as meninas; & ſendo eu chamado para a curar, lhe appliquey os remedios que ficaõ ditos,

&c foy o effeyto delles taõ prodigioſo, que tornou a ver com tanta clareza, & perfeyçaõ como via dantes.

CAPITULO XXXIX.

Para as Cataratas que procedem por communicaçaõ do eſtomago, he o Eſtibio preparado, efficaciſſimo remedio.

Que couſa he Catarata; como ſe faz; de que cauſas procede; com que remedios ſe cura; & que advertencias devemos ter para a boa cura deſta enfermidade?

1. CAtarata, a que os Latinos chamaõ *Suffuſio*, & os Gregos Hypochima, ſe faz, quando entre a tunica Cornea, & Criſtalina ſe congela huma pellicula branca a modo de eſcama de peixe, que cobre a menina do olho, & impede totalmente a viſta.

2. A cauſa de que procede, ſaõ humores frios, aqueos, & lentos, que ou ſe geraõ no meſmo olho, & nelle ſe engroſſaõ; ou ſe communicaõ do cerebro pelos nervos opticos; ou do eſtomago pelos máos cozimentos, ou fumos que delle ſe levantaõ. Se os humores ſe geraõ no meſmo olho, ſem que as outras partes da cabeça, ou do corpo concorraõ para iſſo, conhece-ſe, ſe virmos que a cabeça he ſecca, & que nunca foy ſugeyta a dores, nem a diffluxoens, & que todo o mais corpo he ſadio; mas ſe a cabeça for humida, ou coſtumada à padecer dores, & a ter diffluxoens, já aos dentes, jà aos olhos, entenderemos que do cerebro ſe communicaõ os taes humores aos olhos pelos nervos opticos. Finalmente conheceremos que os humores, ou fumaças, que fazem a Catarata, procedem do eſtomago, ſe virmos que a obſcuridade da viſta naõ perſevèra ſempre na meſma igualdade; mas que hum dia he mayor, outro menor, conforme o eſtomago fizer melhor, ou peyor cozimento.

3. A cura da Catarata (ou ella proceda por eſſencia do meſmo olho, ou por communicaçaõ do cerebro, ou do eſtomago) ſe deve começar, naõ com ſangrias, (que raras vezes ſaõ uteis neſte caſo) mas com xaropes preparantes apropriados, feytos de cozimento de Hyſſopo, Betonica, ſemente de Funcho, & raizes de Valeriana, a que ajuntem huma onça de mel Roſado coado, repetindo muytos dias eſtes xaropes; porque como a enfermidade eſtá em parte muyto diſtante, & profunda, neceſſita de remedio muyto continuado, & activo, para que chegue a virtude delle ao lugar offendido, como enſina Galeno. 1. Depois de tomada boa quantidade dos ſobreditos xaropes, ſe deve tambem purgar repetidas vezes; & poſſo dizer, que naõ tem a Medicina remedio que tanto aproveyte no achaque dos olhos, na opiniaõ de Balonio, 2. como ſaõ as purgas repetidas, uſando depois dellas, muytos dias, de pirolas; as mais qualificadas para eſtes achaques, ſaõ as que ſe fazem de dous eſcropulos de pirolas Sine quibus, miſturadas com igual quantidade de pirolas Lucis mayores, formando de tudo iſto maſſa; & ſe a parte mandante naõ for a cabeça, mas o eſtomago, purgaremos repetidas vezes com vinte grãos do Quintilio bem preparado, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada, ou com quatro eſcropulos de pirolas de Hyera de Galeno; & ſe for com a Hyera de Pachio, ſerá muyto melhor, por ſer muyto capital, & amiga do eſtomago; com tanto que ſeja feyta com todo o primor da Arte.

4. Depois que o doente eſtiver bem purgado, & deſpejado de humores, conſideraremos ſe a Catarata eſtá jà congelada, & madura; porque ſe o eſtiver, o verdadeyro remedio he a obra da agulha, para o qual ſe buſcarà o Cirurgiaõ mais deſtro, que for poſſivel; & ſe o naõ houver, ou o doente for taõ me-

1. Galen. lib. Artis Medicæ cap. 89. mihi fol. 69. verſo, ibi: *Quòd ſi particula affecta in penitioribus locis ſita ſit, machinari inſuper tale invenire ſalubre auxilium, cujus vis nequaquam in itinere antea ſolvatur.*

2. Balonius lib. 1. conſ. 15. ibi: *Procurant veteres, &c.*

medroſo que ſe naõ atreva a ſofrer a obra, neſte caſo daremos unturas de azougue; porque dizem graves Authores, 3. que com ellas ſe tiráraõ algumas muyto groſſas, & antigas: mas ſe a Catarata naõ eſtiver ainda congelada, o que conheceremos, primeyro, porque na menina do olho ſe naõ verá algum final de leſaõ; ſegundo, porque o doente ſe queyxará de que diante dos olhos vè moſquitos, cabellos, faiſcas, fumo, ou teas de aranha; ou que lendo algũ papel, ſe lhe repreſentaõ as letras ora verdes, ora azuis, ora amarellas, ora roxas; terceyro, porque huns dias terá a viſta mais clara, & outros mais eſcura, conforme a mayor, ou menor copia de vapores, que ſe communicarem à cabeça.

5. Neſte caſo, depois do corpo bem evacuado com o Quintilio, ou com as pirolas de Hyera, ſe começará a cura, penteando todos os dias a cabeça para traz; quero dizer, metendo o pentem deſde os cabellos da teſta, & levando o para traz atè a nuca, continuando com eſta penteadura por tempo de tres mezes, meya hora cada dia, eſtando o doente em jejum; & logo depois de ſe pentear, ſe bafejarà o olho com o ſeguinte remedio. Maſtiguem muito bem humas folhas de Loureyro verde, com ſemente de funcho, & mel de enxame novo, & bafejem o olho, lambendo-o repetidas vezes.

6. E ſe depois de continuado eſte remedio, nos ditos tres mezes, naõ conhecermos melhoria, tornaremos a purgar a cabeça ſeis, ou ſete vezes com as pirolas Sine quibus, & Lucis mayores, & depois diſſo applicaremos detraz das orelhas os cauſticos de Cantaridas, que andaráõ abertos quatro, ou cinco mezes; porque conſta, que depois do corpo bem evacuado, obraõ maravilhoſamente neſtes caſos: & já Trincavello 4. o certifica aſſim; & no entretanto uſaremos da ſeguinte agua. Façaõ hum paõ de toda a farinha, amaſſado com çumo de ouregaõ, funcho, betonica, celidonia, & arruda, deytando os pòs das meſmas couſas na farinha, & no inſtante que o dito paõ ſe tirar do forno, ſe faça em pedaços, & ſe meta entre duas tigelas de eſtanho bem limpas, & o ſuor que o bafo do paõ deytar de ſi, ſe guarde, & deſta agua, ou ſuor ſe deytem algumas gottas dentro no olho, & veraõ hum admiravel effeyto; mas ſe a natureza deſprezar eſte remedio, uſaremos do ſeguinte collirio. Em quatro onças de agua de ginjas deſatem doze grãos de Saccharum Saturni, & huma oytava de pòs ſubtiliſſimos de Crocus metallorum, & deſta agua deytaráõ de hora em hora humas gottas no olho, & dentro de quinze dias veraõ hũ grande effeyto; & ſenaõ houver melhoria, entenderemos que he neceſſario paſſar a collirios mais efficazes, como ſaõ os que ſe fazem do modo ſeguinte.

7. Tomem de vinho tres onças, de alcanfor hũa oytava, çumo de funcho depurado duas onças, de tutia bem preparada quatro eſcropulos, de gengibre meya oytava, de mel de enxame novo quatro onças, tudo ſe deyte dentro de hum vaſo de cobre, & muyto bem cuberto ſe deyxe eſtar á ſombra por tempo de nove dias, no fim dos quaes ſe tire a agua por filtro, & ſe guarde dentro de hum vidro bem tapado, & deſta uſe por tempo de hum mez, & ſenaõ fizer o effeyto deſejado, appellaremos para a ſeguinte agua.

8. Tomem de agua de funcho, & de celidonia, de cada huma tres onças, ajuntem-ſe eſtas aguas dentro de huma tigela vidrada, & nellas ſe apague duas vezes huma pedra chamada Peritis, & a eſta agua ajuntem meya onça de mel, no qual tenhaõ desfeyto duas oytavas de Sagapeno, & deſta deytem no olho tres gottas de tres em tres horas. O fel de Lebre miſturado com çumo de celidonia, & humas pingas de mel, he bom remedio. O fel de Vibora miſturado com pò ſubtiliſſimo de aſſucar Candi, desfaz as Cataratas novas, & fortifica muyto a viſta. A enxundia de Lebre miſturada com mel Roſado, gaſta as nevoas, & pannos dos olhos. O pò do eſterco do Lagarto he admiravel. 5.

9. O fel da Cabra, & mel, partes iguaes, fervido a fogo lento em vaſo de cobre, & deſatando neſte licor meya oytava de Sagapeno, & deytando deſta agua algumas gottas nos olhos obra grandes effeytos. Tambem o ſeguinte remedio he maravilhoſo. De agua de celidonia tres onças, de cál virgem que eſteja aſſentada de vinte dias, huma onça, deytem-ſe eſtas duas aguas em hum vaſo de cobre, & neſta agua deſatem hum eſcropulo de ſal Armoniaco, & de tres

3. Rodericus à Fonſeca, tomo 1. Conſult. 19. fol. mihi 145. ibi: *Aliquando cogitavi inunctionem argenti vivi ea ratione, qua adhibetur in morbo Gallico, magna efficacia poſſe extirpare Cataractas incipientes, & increſcentes; quod viſum eſt in Ophthalmiis Gallicis, ubi humorum reſidua viſionem impediunt; ſed etiam in non Gallicis. Iſto remedio caput ita expurgarì poterit, ut diſſolvantur veſtigia Cataractæ.*

Petronius lib. 5. de Morb. Gallico, mihi fol. 900. ibi: *Hydrargiri inunctione à ſuffuſione evaſit.*

4. Trincavel. cap. 13. de Imaginib. quæ ocul. obverſ. fol. 69. ibi: *Sæpè ego uſus ſum medicamẽtis veſicatoriis; pro ro hujuſmodi remedium plurimis profuiſſe expertus ſepiſſimè ſum.*

Et parum infrà: *Suffuſiones oculorum nondum penitus congelatas diſſolvunt, ac nondum natas præcavent.*

5. Poterius lib. 1. Pharmacopœæ ſpagyricæ, mihi fol. 416. ibi: *In ſtercoribus magnas latere virtutes minimè diffido, at nobis haud ſatis cognitas.*

Vide Galenum lib. 10. de ſimplic. med. facultatibus, ſub finem, ibi: *Stercus lacertæ viridis oculorum ſuffuſionibus mederi, experimento conſtat, &c.*

tres em tres horas deitem humas gottas no olho & verão hum grande effeito; & quando nada baſte, abriremos hum ſedenho na nuca, que em ſemelhantes caſos obra milagres, revellindo os humores que correm para os olhos.

10. E no entretanto que eſtes remedios ſe applicaõ, convem diſcutir, & reſolver pela parte de dentro os humores que eſtaõ embebidos nos olhos, & fazem a Catarata; para o que diz Bonetto, 6. que he bom remedio dar ao doente dous mezes caldos de viboras feytos com grãos de funcho; mas ſe naõ ouverem viboras, em lugar dos caldos dellas podem uſar, dez dias ſucceſſivos, do ſeguinte remedio, que naõ he menos efficaz. Tomem cinco bichos chamados Milpes, ou bichos de conta, machuquem-ſe, & deytem-ſe de infuſaõ em duas onças de vinho branco, & no dia ſeguinte ſe eſprema o vinho, & ſe beba em jejum; no ſegundo dia deytem de infuſaõ dez bichos, & eſpremido o vinho ſe dè a beber ao doente; no terceyro dia deytem de infuſaõ quinze bichos, & coado o vinho ſe beba; no quarto dia ſe deytem de infuſaõ vinte bichos, & eſpremido o vinho ſe dè ao doente; no quinto dia deytem de infuſaõ vinte & cinco bichos, & eſpremido o vinho ſe dè ao doente; no ſexto dia deitem de infuſaõ trinta bichos, no ſeptimo dia trinta & cinco, no oytavo dia deytem quarenta, no nono dia deytem quarenta & cinco, & no decimo dia deytem cincoenta.

6. Bonetto cap. 63. Robertus Boyle lib. de utilitate naturalis philoſophiæ cap. 5. ſect. 5. part. 2. ibi: *Retulit mihi medicus ingenioſus ſe in Hollandia vidiſſe mulierem vera ſuffuſione laborantem, ſucco millepedum ſanatam: alia item mulier ab imminente ſuffuſione ejuſdem medicamẽti ope prorſus liberata.*

11. E ſe com eſte remedio não ouver melhoria, daremos todas as noytes huma oytava da ſeguinte conſerva. Tomem de ſemente de funcho, & de erva doce, de cada couſa deſtas duas onças, de folhas de ouregaõ outras duas, tudo ſe polvorize groſſamente, & com aſſucar ſe faça conſerva; & quando eſtiver fóra do lume, lhe ajuntem de flor de noz noſcada polvorizada huma oytava, de ambar griz oytava & meya: tem eſta conſerva notavel virtude para confortar a viſta, & a cabeça. No entretanto que o doente vay tomando eſta conſerva, he boa practica repurgar a cabeça, não com eſternutatorios, por não chamarem mais humores para o lugar offendido; mas com maſticatorios feytos de almecega, piretro, ſemente de funcho, & cera, fazendo de tudo bolas para trazer na boca continuadamente; abrindo veſicatorios detraz das orelhas; ou o que he melhor, hum ſedenho na nuca, porque como qualquer deſtas portas ſe abre tam perto do cerebro, poderá aproveytar muyto; & ſe algum dia acontecer que o olho, que padece a Catarata, ſe và fazendo mais pequeno, por cauſa da reſicaçaõ do humor aqueo, ſe pòde remediar botando-lhe o humor aqueo, que ſe acha nos olhos do gallo, & da gallinha, o que jà obſervey com grande felicidade.

12. Entre os remedios para curar as Cataratas, he muy louvado o ſeguinte. Cozão hum ovo com caſca atè ſe fazer duro, & partindo-ſe pelo meyo ſe tire a gema, & no lugar della ſe meta huma pouca de Caparroſa branca, aſſucar Candi, & fel de gallo, & tornando a ajuntar as duas ametades do ovo, ſe ate muyto bem com huma linha, & então ſe meta o dito ovo em huma tigela com duas onças de agua de eufraſia, & outras duas de agua Roſada, & no fim de tres dias ſe eſprema com fortiſſima expreſſaõ, & ſe guarde eſte licor para deytar dentro no olho quatro vezes no dia. Nem he menos admiravel o ſeguinte remedio. Tomem de mel feyto das flores de alecrim, deſpumado, & livre de toda a cera, meya onça, ajuntando-lhe de pò ſubtiliſſimo de gengibre, de cravos da India, & de ſal, de cada couſa deſtas meya onça, de tudo junto ſe faça unguento, deſte ſe meta todos os dias no olho huma migalha como hum grão de moſtarda, & ſuppoſto que arde muyto no principio, logo paſſa o ardor, & faz purgar muytas humidades, & tem grande virtude para as Cataratas.

13. E quando a Catarata, & a fraqueza da viſta proceder por cauſa do eſtomago, como algumas vezes ſuccede, he preſentaneo remedio dar todos os dias ao doente huma oytava do ſeguinte electuario. Tomem de Siler montano, de eufraſia, de erva doce, de Hyſſopo, de poejos, de celidonia, de arruda ſecca, de betonica, de cardamomo, de gengibre, de pimenta, de canela, & de cominhos, de cada couſa deſtas huma oytava, de mel, & de aſſucar, quanto for neceſſario para fazer electuario. A agua que ſe deſtillar de hum paõ

mal

,, mal cozido, & partido em bocadinhos,& metido quente fervente, aſſim co-
,, mo ſahe do forno, em hum lambique, & deſtillado, tem quaſi divina virtu-
,, de para comer as nevoas dos olhos, as Cataratas, & para temperar as quen-
,, turas, & reſcaldamentos do figado, como obſervey em huma ſenhora, irmã
,, de Dona Franciſca de Vilhena, a qual depois de innumeraveis ſoros, ba-
,, nhos, ſangrias, frangãos, tizanas, leytes, amendoadas, aguas de Cananor,&
,, outros mil attemperantes, ſem aliviar de humas impigens rebeldes,& obſti-
,, nadas, ſó com a agua deſtillada de paõ mal cozido, que tomou trinta dias
,, em jejum, teve perfeyta melhoria. Dos pòs de Crocus metallorum ſubtiliſſimamente alcoolizados, miſturados com agua de celidonia, ſe faz hum collirio admiravel para deytar dentro no olho ſeis vezes cada dia. A agua deſtillada da flor de Anagalis azul, he grande remedio.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Cataratas.

14. A Primeyra advertencia he, que nas Cataratas confirmadas ſe não tire ſangue; & raras vezes ſe pòde tirar nas que o naõ eſtaõ, ſalvo houver grandes ſinaes de pletora; porque eſta doença nunca procede de ſangue.

15. A ſegunda advertencia he, que todo o comer incline para quente, & ſecco; porque como as Cataratas procedem de humor frio, & humido, he neceſſario emendar a intemperança com alimentos contrarios a ella.

16. A terceyra advertencia he, que fuja o doente de caldos, de fruitas, de ervas, de legumes, de vinho, de azeytonas, de moſtarda, de leyte, de alfaces, & de tudo o que for muyto vaporoſo, ou muyto humido.

17. A quarta advertencia he, que em quanto houver grande dor, ou inflammaçaõ no olho, não ſe appliquem collirios muyto efficazes; mas ſó uſemos dos anodinos, & brandos, como he o cataplaſma de miolo de pão enſopado em leyte de peyto, camoeza aſſada, gema de ovo, agua Roſada fervida primeyro com meya oytava de alforfas, duas fevaras de açafrão: ou podemos applicar ſobre o olho fechado huma fatia de carne de vacca crua enſopada em agua Roſada: & advirto, que he milagroſo remedio. Tirada a inflammação, & a dor, uſaremos dos collirios mais efficazes, ſe a Catarata eſtiver ainda tam mal formada, que entendamos ſe poderá vencer com elles; mas ſe jà eſtiver formada, & madura, entrará a obra da agulha, ſe houver Cirurgiaõ ſciente: nem ſirva de medo aos doentes, o conſiderar que a dor ha de ſer exceſſiva, pois a agulha ha de penetrar a tunica Adnata, que naſce do Pericraneo; a Cornea, que naſce da Dura Mater, que todas ſaõ dotadas de exquiſitiſſimo ſentimento; porque conſta da confiſſaõ dos meſmos doentes, a quem Claudio Velier, Cirurgiaõ do ſenhor Rey Dom Pedro II. fez eſta obra em minha preſença: & informandome eu dos taes doentes, me reſponderaõ dizendo que a dor da agulha era mayor quando eſperada, que quando poſſuida; o que tudo procede de altiſſima Providencia de Deos, porque ſenão foſſe aſſim, naõ haveria quem conſentiſſe ſemelhante remedio.

18. A quinta advertencia he, que ſe ambos os olhos tiverem Cataratas maduras, ſe faça animoſamente a cura da agulha, havendo Cirurgiaõ perito, porque ainda que o ſucceſſo ſeja infauſto, nunca o doente pòde ficar peyor da viſta do que eſtava; mas ſe algum dos olhos eſtiver livre, ſe façaõ todos os mais remedios, tirando o da agulha; porque parece demaſiada temeridade intentar hum remedio taõ difficultoſo, havendo hum olho ſaõ, que baſta para ver.

19. A ſexta advertencia he, que nunca jà mais ſe intente a obra da agulha, ſem grande certeza que a Catarata eſtá bem madura; porque ſe eſtiver verde, molle, & mucoſa, não ſe pòde abater, & muytas vezes ſe rompe, com que fica peyor que de antes, & ſem eſperança de ſe poder tornar a meter a agu-

lha; porque nunca ſe experimentou bom ſucceſſo da ſegunda vez que ſe meteo, como enſina Eſcultето. 7.

20. A ſeptima advertencia he, que depois de tirada a Catarata, ſe abraõ duas fontes nos braços, ou nas pernas, conforme for o lugar donde ſe communica a cauſa della; porque as fontes aſſim nas Cataratas, como nos achaques dos olhos, ſaõ excellente, & grandiſſimo remedio, naõ ſó para impedir que ſe gerem, mas para diminuir as geradas; & para que ſe não gerem, daremos todos os dias aos que ſe temem dellas, meya oytava da ſeguinte maſſa. Tomem de incenſo macho dous eſcropulos, de cravo, de noz noſcada, & de galanga, de cada couſa deſtas meyo eſcropulo, de Caſtoreo eſcolhido meya onça, tudo ſe forme em maſſa com mel. 8.

21. A oytava advertencia he, que ſuppoſto ſeja opiniaõ bem recebida, que o ſinal certo de quererem vir Cataratas he apparecerem diante dos olhos moſquitos, cabellos, lavaredas, faiſcas, teas de Aranha, ou fumos, que não he iſto infallivel; porque Luis Hannemman 9. teve eſtes ſinaes mais de trinta annos, & nunca cahio em Cataratas: & eu poſſo dizer o meſmo; porque neſta Cidade conheço a dous homẽs, que tem os meſmos ſinaes ha mais de trinta & dous annos, & atè eſte dia não tiverão Cataratas, nem cegueyra; he bem verdade que ambos eſtes homẽs ſaõ tão faceis de ventre, que fazem dous, & tres curſos cada dia; & tambem purgaõ muyto pelo nariz; & como por eſtes dous caminhos ſe alimpa bem o corpo, & a cabeça, daqui procede o não cegarem, nem terem Cataratas, ainda que tenhão os ſinaes que as coſtumão annunciar: & que o curſar todos os dias bem, & purgar muyto pelo naris, ſejaõ hũa carta de ſeguro para não cahir em Cataratas, nem em cegueyra, o dizem graves Authores, & entre elles he Balonio o primeyro. Tambem conheço a hum homem, que muytos dias do anno ſente nos olhos humas lavaredas, ou reſplandores tam claros como relampagos, os quaes o atemorizárão muyto, por ter ouvido dizer que ſemelhantes lavaredas, & reſplandores ſaõ correyos, & ſinaes de cahir em cegueyra, ou Cataratas; mas não obſtante ſerem eſtes ſinaes tanto para temidos, conſerva a ſua viſta perfeytiſſima Semelhante caſo a eſte conta Salamão Reyſelio referido por Bonetto, 11. dizendo que elle ſabia de hum homem, que via tam grandes luzes, & lavaredas diante dos olhos, que podia ler huma carta com ellas, ainda que a caſa eſtiveſſe às eſcuras, & não obſtante iſſo, conſervou a ſua viſta boa, & perfeyta muytos annos.

22. A nona advertencia he, que as peſſoas que tem a viſta fraca, ou a cabeça enferma, bebão aos comeres hum copo de vinho preparado aſſim. No tempo do moſto deytem nelle folhas, & flores de eufraſia, betonica, celidonia, & flor de alecrim, de cada couſa deſtas huma mão chea, de ſemente de funcho duas onças, ſiler montano huma onça, pao de Salſafrás feyto em laſquinhas duas onças, porque deſta ſorte ſe entranha melhor a virtude deſtes ſimplices no vinho, & fará maravilhoſos effeytos na fortificação da viſta.

23. A decima advertencia he, que ſuppoſto haja quem condene os irrhinos nos que tem Cataratas, ou vão cahindo nellas; com tudo ſe o corpo eſtiver bem evacuado, ſe podem uſar, principalmente o tabaco, feyto de erva ſanta, mangerona, agarico trociſcado, eufraſia, ſemente de funcho, & raizes de valeriana, como diz Bonetto. 12.

24. A undecima advertencia he, que em quanto durar a cura das Cataratas, ou dos achaques graves da cabeça, beba o doente agua cozida com duas oytavas de laſquinhas de Salſafràs, porque por eſpecial Providencia de Deos tem admiravel virtude para as Cataratas, Parleſias, & achaques da cabeça, em que he neceſſario ſeccar, & confortar: a agua para beber ſerão quatro canadas, com duas oytavas de laſquinhas de pao de Salſafràs, continuando-a ſeis mezes.

25. A duodecima advertencia he, que ſuppoſto as fontes, & ſedenhos ſejão excellentes para as doenças dos olhos; com tudo ſe o corpo eſtiver bem purgado, nada chega aos cauſticos applicados na raiz da orelha; porque por aquella parte vay hum ramo da vea jugular, que cerca ao nervo optico, & delle pòdem tirarſe os humores, que ſaõ cauſa da Catarata; com tal condição, que

o cauſ-

7.
Sultet. de Suffuſione, mihi fol. 117. ibi: *Omnis ſpes ſanationis per reiteratam operationem, quæ ſi bis inſtituatur, certè fruſtra ſit, ipſis adempta eſt.*

8.
Bonet. cap. 31. de Viſus debilit. fonticulo ſanata, mihi fol. 246. ibi: *Chiliarcha quidam viſus imbecillitate, acrique diffluxu cum rubedine oculorum laborans, cum adverſus hoc malum omnia præſidia experiretur, fontanellam ipſi ſuaſit medicus: cui conſilio obediens, tam ſingularem ſucceſſum jam experitur, ut & ea, quæ antehac vix oculo perſpicillis armato conſpiceret, nunc acutè ſine conſpicillis cernat.*

Augen. lib. 9. Epiſt. & Conſul. fol. 136. ibi: *In brachio etiam directo parum ſupra cubitum inuſtiones utiles eſſe perhibent.*

9.
Ludovic. Hanneman. de Virib. Fonticulor. pro curat. Suffuſion. incipient. referente Boneto, fol. 237. ibi: *Chirurgo cuidam hujus urbis ante oculos muſca, & culices obverſari videbantur; hic fontanellam fecit in ſiniſtro brachio, cujus beneficio viſu naturali claritate reſtitutus, muſcæque obvolantes evanuerunt.*

10.
Balonius lib. 2. conſ. 15. fol. 247 ibi: *Procurrunt ſemper veteres alvi libertatem, quòd ea ſit morborum oculorum medela, qui alioquin alia remedia eludunt, ni alvus, aut arte, aut ſponte ſolvatur.*

11.
Theophilus Bonettus lib. de cap. affectibus, mihi fol. 251. cap. 47. ibi: *Flamma ex oculis erumpens, & illuminans literas.*

12.
Bonet. cap. 16. fol. 236. col. 1. *Times à ſuffuſione, quòd ſimulacra quædam inſtar telarum aranearum ante oculos obverſentur; ſed noli metuere, ſecurum te à ſuffuſione eſſe jubeo, vel meo exemplo triginta, & amplius anni effluxerunt, cùm hæc ſpectra metum quoque mihi injicerent.*

Et parum infrà dicit: *Pulvere tabaci magnam partem clarioris viſus refero acceptam, dirivante per nares oculorum humiditates obfuſcantes viſum, quo remedij genere plures ſublevavi.*

o cauſtico ſe faça de cantaridas, euphorbio, moſtarda, & fermento: & ſe o doente em quem começarem as Cataratas, padecer dores de cabeça tão grandes, que entendamos que ellas ſaõ a cauſa de correrem os humores para os olhos, ſerá acertadiſſimo, como diz Holerio, 13. cauterizar as veas temporaes, para interromper, & impedir o fluxo, ou vapores, que fazem o dano.

26. A decima-tercia advertencia he, que os doentes dos olhos nem eſtudem, nem eſcrevão à candea; & abrão fontes nos braços, porque coſtumão ſer milagroſas em todas as doenças dos olhos, como diz Bonetto, & o confirmaõ as experiencias.

13. Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 21. de Catarat. mihi fol. 83. verſ. *Ubi gravis capitis dolor eſt, atque inde diffluxio in oculos, uſtio venarum temporalium locum habere poteſt, ut quĩ per eas ad oculos defertur, vapor intercipiatur.*

27. A decima-quarta advertencia he, que em todos os achaques da cabeça, & dos olhos, comão os doentes pouco, principalmente ao tempo da cea; porque a parſimonia no comer aproveyta muyto neſte mal. Aqui me perguntarão: Porque cauſa a cea deve ſer ſempre mais pequena que o jantar, quando parece podia ſer mayor; porque como no ſomno da noyte ficão todas as potencias, & ſentidos exteriores deſoccupados dos ſeus officios, ſe recolhe o calor, & o ſangue que eſtava eſpalhado pela ſuperficie do corpo, & recolhido elle, ſe augmenta mais o calor do eſtomago, & por conſequencia, ficando eſte mais vigoroſo, parece que podia ſer mayor a cea? Reſpondo, que he verdade que o calor ſe recolhe para dentro no tempo do ſomno, mas que nem por iſſo a cea deve ſer mayor; por quanto no tempo em que dormimos, he menor o influxo dos eſpiritos animaes ao eſtomago, como o movimento periſtaltico deſte he o que ajuda a fazer os cozimentos, depende muyto dos eſpiritos animaes; & daqui procede, que tanto que os eſpiritos animaes faltarem com o ſeu influxo para ſe fazer o movimento periſtaltico, ſerá o cozimento menos perfeyto; & por eſta razão he juſto que a cea ſeja ſempre menor, para dar menos trabalho à natureza.

28. Outra razão darey, & he, que no tempo do ſomno deſtillão as glandulas do eſtomago menos ſucco acido fermentativo para ſe miſturar com o comer, & ſe poder cozer, & havendo diminuição no dito ſucco, ha de ſer menor o cozimento, & por iſſo he melhor que ſeja menos o comer no tempo da cea, para que com eſſe pouco fermento ſe poſſa cozer, & digerir.

29. Deſtas duas repoſtas fica clara a razão porque as materias das chagas, que teve o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches no anno de 1694. erão menos cozidas as que ſe tiravão nas curas das manhans, & melhor cozidas as que ſe tiravão nas curas das tardes; porque como no tempo em que eſtamos acordados, ſe communica mayor copia de eſpiritos animaes do cerebro a todas as partes por meyo dos nervos, que no tempo em que dormimos; por iſſo depois de dormir vinhão as materias menos bem cozidas, porque havia faltado o influxo dos eſpiritos animaes, que ſaõ muy neceſſarios para os cozimentos ſe fazerem perfeitos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Cataratas.

30. DAs Cataratas eſcrevèrão, *Donatus Antonius ab Altomari, libro de Medend. human. corpor. malis, cap. 29. de Suffuſione, mihi fol. 183. Horat. Augen. tom. 3. Epiſtolarum, & Conſult. Medicinalium lib. 9. mihi fol. 135. verſ. de Suffuſione, Avicenna Fen 3. libro 3. tract. 4. capit. 18. 19. & 20. mihi fol. 430. Thomas Bartholin. Hiſtor. Anatom. cent. 4. hiſtor. 21. Georgius Bertin. lib. 20. cap. 36. Capivat. lib. 1. cap. 37. de Suffuſione, mihi folio 56. Cornel. Celſ. lib. 7. cap. 7. mihi fol. 145. in fine, de Natura oculorum, & eorum Suffuſione, Julius Caſar Claudin. Empiric. Ration. libro 2. ſect. 1. tract. 2. cap. 10. folio 54. Joannes Fernelius, libro 5. de Part. morb. cap. 5. oculor. morb. & cauſ. mihi folio 276. Fonſeca tom. 1. Conſult. Medicin. conſ. 19. de Suffuſione, ſeu Cataracta, mihi folio 139. Foreſt. Obſerv. Medic. lib. 11. obſervat. 30. 31. 32. & 33. de Oculorum Suffuſione, mihi fol. 37. Joannes Zecchius, Conſultationes Medicæ, conſult. 55. de Oculorum Suffuſione, folio mihi 584. Gardonius, Lilio Medic. particula 3. cap. 4. rubr.*

rubr. 3. de Cataraſt. mihi folio 273. Matthæus de Grade 1. part. Practica, cap. 27. de Cataract. ſive aqua deſcend. in oculos, mihi fol. 92. verſ. idem Author, conſultat. 24. & 25. Caldeira de Heredia, Promptuar. facile parabil. mihi fol. 324. Heurnius de Morbis oculorum, cap. 4. Arnaldus Villanovanus, lib. 1. de Morbis curandis, capite 17. de Cataractis, mihi fol. 36. verſ. Bayrus, lib. 3. capite 23. mihi fol. 117. Leonelus Faventinus, de Medendis morbis, capite 17. mihi fol. 152. Pereda, lib. 1. de Curandis morbis, cap. 19. de Suffuſione, mihi folio 60. Joannes Stephanus, Paraphraſis in 3. Fen lib. 3. Avicennæ, fol. 185.

CAPITULO XXXX.

Para Gotta Serena he o Eſtibio preparado, grande remedio.

Que couſa he Gotta Serena; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. Gotta Serena, a que os Doutores chamão Amauroſis, he huma total privação da viſta, ſem que nos olhos appareça ſinal de offenſa; procede eſta por falta da communicação dos eſpiritos viſivos, & eſtes ſe não communicão, ou porque os nervos opticos eſtão obſtruidos interiormente, ou porque eſtão apertados com muyto ſangue, ou com algum tumor, ou inflammação do cerebro; ou finalmente, porque os nervos opticos eſtão relaxados com algum humor, que pouco a pouco, ou de improviſo ſe embebeo nelles, como ſuccede nos nervos paralyticos. Tambem as grandes feridas da cabeça offendem algumas vezes ao cerebro, de modo que cauſaõ cegueyra.

2. E para que os curioſos percebão melhor o modo com que ſe faz a Gotta Serena, me permittão uſar do ſeguinte exemplo. Se Pedro tomaſſe dous canudos de folha de Flandes, & quizeſſe ver por elles alguma couſa, applicando-os aos olhos, he certo que veria tudo o que lhe ficaſſe diante; mas ſe encheſſem de terra algum dos taes canudos, não poderia ver por elle, viſto eſtar cheyo, & entupido: pelo contrario, ſe no outro canudo ſe não meteſſe couſa alguma, mas pela parte de fóra o apertaſſem, ou eſmagaſſem de ſorte que ficaſſe fechado, he certo que tambem por eſte canudo não poderia ver couſa alguma, porque ſuppoſto que pela parte de dentro não tinha couſa que lhe impediſſe a viſta, (como tinha o que eſtava cheyo de terra) com tudo pela parte de fóra tinha o ſeu impedimento, pois eſtava apertado, & eſmagado; & aſſim como pelo primeyro canudo não poderia ver, ſem ſe tirar, o que eſtava dentro; (que he muyto mais difficultoſo) aſſim tambem pelo ſegundo canudo não poderião ver, ſem que tiraſſem as mãos de quem apertava, ou eſmagava o tal canudo, & deſte modo ficàrão eſtes canudos ſem capacidade para ſe ver por elles; o primeyro, porque ſe entulhava por dentro; & o ſegundo, porque o apertavaõ por fóra.

3. Iſto aſſim ſuppoſto (para melhor intelligencia do caſo) digo, que ſe a Gotta Serena proceder, porque os nervos opticos eſtão entulhados por dentro com humores groſſos, & viſcoſos, he incuravel; porque os humores que ſe infiltràrão, & embebecèrão em lugares tão interiores, & profundos, ſaõ quaſi impoſſiveis de tirar: mas ſe a Gotta Serena proceder, porque os nervos opticos ſe apertàrão pela parte de fóra, ou com muyto ſangue, ou com alguma inflammação, ou tumor do cerebro, como algumas vezes vemos nos freneticos, ou nos que tem febres malignas, que ficão muytas vezes cegos dous, & tres mezes pela inflammação, ou compreſſaõ dos nervos opticos; eſta tal cegueyra he mais facil de curar, porque temperando ſe a inflammação, & evacuando-ſe os humores, que apertaõ os nervos, ficaràõ mais largos, & capazes

pazes de ſe communicarem por elles os eſpiritos viſivos.

4. A cura, pois, da Gotta Serena ſe deve começar na fórma ſeguinte. Se o ſugeito for ſanguinho, moço, & robuſto, dos quaes indicios poſſamos conjecturar que a Gotta Serena procede da grande copia, & compreſſaõ de ſangue, mandaremos ſangrar ao doente repetidas vezes nos pès, ſe houver qualidade Gallica, ou ſuppreſſaõ de almorreymas, ou falta de mezes; mas ſe não houver alguma falta deſtas, ſerão as ſangrias nos braços, dando as ultimas nas veas altas, & na vea da teſta, ou nos cantos interiores dos olhos junto aos lagrimaes: nem ſaõ de menor proveyto as ſanguexugas repetidas vezes applicadas detraz das orelhas: & depois de feyta huma razonavel deſcarga, purgaremos ao doente com medicamento freſco, & benigno, por não irritar mais a inflammação, ou o tumor.

5. Mas ſe o doente for velho, ou fraco da cabeça, ou humido, ou fleymatico, tão longe eſtão as ſangrias de lhe aproveytar, que antes o acabaràõ de perder, porque lhe reſfriaràõ mais a cabeça, & lhe debilitaràõ mais os eſpiritos viſivos: neſte caſo devemos fugir das ſangrias totalmente, & ſó trataremos de preparar os humores com xaropes apropriados, como ſaõ os de cozimento de betonica, cabeças de roſmaninho, ſemente de funcho, & raiz de valeriana, com o que baſtar de mel Roſado, purgando depois diſſo com cinco apozemas do modo ſeguinte.

6. Tomem de raizes de valeriana, raizes de funcho, & ſalſa parrilha, de cada couſa deſtas huma onça, de folhas de betonica, de mangerona, de erva cidreyra, de eufraſia, de orgevão, & de celidonia mayor, de cada couſa deſtas huma mão chea, de paſſas ſem grã huma onça, de Turbit gomoſo, & de Agarico trociſcado, de cada couſa deſtas tres oytavas, de gengibre, & de cravo, de cada hum meyo eſcropulo, de flores de alecrim, de roſmaninho, & de alfazema, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de folhas de ſene (que tambem ſaõ apropriadas para os achaques dos olhos) meya onça, de tudo ſe faça cozimento, ſegundo os preceytos da Arte, para cinco apozemas, & a cada apozema ajuntem duas onças de xarope Rey: acabadas de tomar as apozemas, entre a uſar das ſeguintes pirolas, ſeis dias alternados. Tomem de maſſa de pirolas Lucis, & Cochias, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, & meyo, miſturem-ſe, & formem nove pirolas iguaes, & dourem-ſe, & ſe dem ao doente pela madrugada; & para os outros dias ſe farão outras do meſmo modo: & ſe ouver melhoria, podem continuar com ellas, quinze ou vinte vezes em dias alternados, porque aſſim eſtas pirolas, como as apozemas ſobreditas ſaõ tão efficazes, que me não faltàrão em todos os doentes, que tive cegos de Gotta Serena, occaſionada da compreſſaõ exterior dos nervos opticos, como pelos ſeguintes caſos ſe deyxa ver.

„ 7. O primeyro doente cego a quem reſtituì a viſta com as ſobreditas „ apozemas, & pirolas, foy Antonio Martins Santiago, morador à Boa Viſta. „ O ſegundo doente cego, que cobrou a ſua viſta, foy hum Francez, chamado Monſieur Solet, morador na Rua da Figueyra. O terceyro doente cego „ reſtituido á ſua viſta, foy a mulher de Manoel da Sylva, morador na Bica „ de Duarte Bello. O quarto doente quaſi cego, foy o Doutor Diogo Marchão Themudo, Deſembargador do Paço, o qual teve huma fraqueza de „ viſta tão grande, que nem com oculos dobrados podia ler, & tomando os „ ditos remedios, & uſando quatro mezes de comer hum pouco de figado de „ cabra, ou de cabrito, ou de carneyro, mal aſſado, & dando huns golpes „ no dito figado, & deytando todos os dias dentro nos olhos humas pingas „ do humor que eſcorria, cobrou a ſua viſta tão perfeyta, & clara, que vivendo depois diſto algũs annos, não neceſſitou de oculos para ver. O quinto doente cego foy o Padre Frey Simão da Piedade, Religioſo Paulìſta, para quem fuy chamado eſtando tão cego, que não via a luz do Sol ao meyo „ dia, & foy Deos ſervido que tomando os ſobreditos remedios, cobrou a ſua „ viſta tam perfeyta, que lhe tornàrão a dar o officio de Eſcrivão da Torre „ do Tombo, que lhe haviaõ tirado por eſtar cego. O ſexto doente cego, a „ quem com os ſobreditos remedios reſtituì a ſua viſta, foy huma criada de

Ma-

,, Manoel Gonçalves Campello, morador aos Cubertos. O ſeptimo doente
,, cego foy Sebaſtião Correa, Sapateyro, morador no beco de Andre Va-
,, lente junto da Igreja de noſſa Senhora das Mercès: eſte homem eſtava tam
,, cego que não via nem os vultos, para ſaber ſe eraõ de homem, ou de caval-
,, lo, & o curey perfeytamente com o uſo de comer figados ſeis mezes. O
,, oytavo doente cego de Gotta Serena, foy hum criado do Eminentiſſimo
,, ſenhor Cardeal Dom Miguel Angelo, quando eſteve em Liſboa por Nun-
,, cio de Sua Santidade. Finalmente curey a outras muytas peſſoas, que naõ
,, refiro, porque não pareça jactancia o allegar tantas teſtemunhas, quando
,, ſó aponto algumas, para mayor confirmação da verdade, & para conſolar
,, aos que ſe acharem aſſaltados de ſemelhantes cegueyras; alèm de que no ſen-
,, tir de Plinio, os exemplos ſaõ os que mais poderoſamente rendem o cora-
,, ção humano, & os que não ſó moſtrão o caminho, ſenão os que forte, &
,, ſuavemente attrahem por elle ainda aos mais incredulos, & obſtinados: &
,, Varraõ 1. diſſe, que não ha genero de enſinar tão evidentiſſimo, como o
,, que com exemplos ſe enſina: & o agudiſſimo engenho de D. Franciſco
,, Manoel diz que ſaõ taõ poderoſos os exemplos nas couſas humanas, que as
,, mais dellas por elles ſe governão.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Gotta Serena.

8. A Primeyra advertencia he, que ſuppoſto que a Gotta Serena ſeja tida por incuravel, por proceder de obſtrucção interior do nervo optico, nem por iſſo deyxem de fazer-lhe toda a diligencia para curalla; 2. & aſſim, depois do corpo bem evacuado, jà por purgas, jà por apozemas, jà por pirolas, não ha melhor remedio que os cauterios ſobre a ſotura coronal, & arterias das fontes da cabeça. Tambem he remedio quaſi divino, o trepano feyto ſobre a ſotura coronal; porque diz Hippocrates, 3. que com elle ſe tiraõ os ſoros, & humidades, que coſtumão impedir a viſta.

9. A ſegunda advertencia he, que não he preciſamente neceſſario, que a viſta tenha faltado de todo para cauterizar a cabeça; baſta ſómente que o doente ſe queyxe que lhe vay faltando de dia em dia, eſtando os olhos claros, limpos, & fermoſos; porque havendo eſtes ſinaes, he couſa infallivel que caminha o doente para ter Cataratas, & antes que ſe confirmem, he grande remedio o cauterio no lugar apontado.

10. A terceyra advertencia he, que os enfermos de Gotta Serena comão ſempre pouco, & de boa ſubſtancia, fugindo de vinho, de alfaces, de leyte, de lentilhas, de queyjo, de azeytonas, de moſtarda, & de tudo o que for muyto vaporoſo, por não encher mais a cabeça; durmaõ ſempre com a cabeceyra muyto alta, & nunca durmão a fêita, nem ſe deytem logo em acabando de comer, ſenaõ depois de paſſadas tres horas.

11. A quarta advertencia he, que não chorem, nem gritem, nem fallem muyto, principalmente em voz alta, porque todas eſtas couſas ſaõ muy danoſas para a viſta, & cabeça: tambem ſe retirem muyto de ler, eſcrever, ou cozer à candea, & ſe for poſſivel, em nenhum tempo façaõ obras, em que a viſta ſe canſe: os banhos, os ſuores, o vento, o fumo, & o pò ſaõ danoſiſſimos aos que tem pouca viſta, & ſobre tudo, o de que mais ſe devem guardar, he dos actos venereos, & das vigias, porque aſſim a falta de dormir, como o uſo de Venus, ſaõ o que mais que tudo empobrecem a viſta, & a perdem totalmente. 4.

12. Mas aſſim como as ſobreditas couſas ſaõ danoſiſſimas para a viſta fraca, tambem ha outras couſas, que muyto a confortaõ, & reſtaurão, entre as quaes tem o primeyro lugar, os figados aſſados de qualquer animal, 5. ou ſejão de gallinha, ou de pato, ou de perum, ou de cabrito, ou de carneyro, de bode, de cabra, ou de vacca; advertindo que ſe haõ de comer os taes figados mal aſſados, por tempo de tres mezes, & ſe os puderem comer duas vezes no dia,

1. Varro ibi: *Evidentiſſimum docendi genus eſt ſubjectio exemplorum.*
Dom Franciſco Manoel na ſegunda da Centuria das ſuas Cartas, fol. 140.

2. Heurn. lib. de Capit. morb. cap. 9. Fernel. Conſilior. 11. fol. 14. ibi: *In id igitur exiguum emplaſtrum, unguis magnitudine, apponendum eſt, quod conſtet ex æquis portionibus ſaponis nigri, & ſalis communis triti.*

3. Hippocr. lib. de Vidend. acie, ibi: *Si quis oculis ſanis viſionem diminutam habet, huic ſectione ad ſynciput facta, inſuperque cute ab oſſe remota, & oſſe exciſſo, aqua detracta, medeberis.*

4. Balnea, vina, venus, ventus, pulvis, fumus, iſta nocent oculis; ſed vigilare magis.

5. Panarol. de Hepate bovis pro curatione Nyctalopis, referente Bonetto, mihi fol. 259. col. 1. ibi: *Nyctalopia facilè curatur, ſi hepar bovinum coquatur, poſt in tres partes dividatur, & quælibet tertia detur mane jejuno ventriculo Nyctalopi comedenda.*
Hippocrates lib. de Viſu fol. 508. ibi: *Unum aut duo fruſta de hepate bubulo exhibeto.*

dia, ſerà melhor : aſſim os fiz comer aos ſobreditos doentes, que curey (eſtando totalmente cegos) como os curioſos poderaõ examinar, que para iſſo os nomeyo, & refiro os ſeus nomes. Tem o ſegundo lugar o uſo de beber largos tempos agua cozida com raizes de valeriana, & ſemente de funcho; os tremoços comidos com caſca os mais dos dias; o pão amaſſado com agua cozida com funcho, & erva doce ; os nabos jà cozidos com carne, jà cozidos ſem outra couſa, jà feytos em conſerva como marmelada, a que as Conſerveyras chamão Nabada : mas o mayor remedio, depois das apozemas, & pirolas acima apontadas, he o vinho medicado, que fica apontado no Capitulo das Cataratas.

13. A quinta advertencia he, que quando acabar de jantar, ou de cear, feche o eſtomago com huma oitava dos ſeguintes pós. Tomem do coentro ſecco feito em pò, meya onça, de ſemente de funcho duas oytavas, de eufraſia tres oitavas, de raizes de valeriana tres oytavas, tudo ſe miſture com igual quantidade de aſſucar, & meya oitava de noz noſcada.

14. Os exercicios moderados feitos em jejum, ou muito longe do comer, ſaõ utiliſſimos ; mas quando ſe naõ puderem fazer, faraõ, em ſeu lugar, todos os dias em jejum humas boas esfregações nas pernas, & façam por andar muy faceis na camara. As ventoſas ſeccas repetidas nas homoplatas, & junto do peſcoço ſam excellentiſſimas. Tambem huma ventoſa ſarjada no occipicio (que he junto da nuca) he tão milagroſa, que dentro em hum inſtante reſtituhio a muytos a viſta, como affirma Riverio. 6. Tambem o ſedenho, ou o cauſtico applicado junto da terceyra, ou quarta vertebra do peſcoço, he divino. Suores neſte caſo ſaõ danoſiſſimos ; como tambem para os achaques dos ouvidos : aſſim o dizem Horacio Augenio, 7. Agoſtinho de Laurencio, 8. Theofilo Bonetto, 9. & muytos Doutores da mayor grandeza : & eu digo o meſmo ; porque conheço tres peſſoas, que tendo a viſta muyto fraca tomàrão ſuores contra meu parecer, & cegàrão de todo : & a razão he ; porque ſe derretèrão, & adelgaçàrão mais os humores, & cahiraõ para a parte fraca, como ordinariamente ſuccede, & cauſáraõ ſemelhante dano. Convem banharlhes a cabeça (depois de bem purgados) com cozimento de betonica, ſálva, ſegurelha, mangerona, alfazema, roſmaninho, Hyſſopo, & funcho, deytando nos olhos mel deſpumado, miſturado com çumo de funcho.

„ 15. He muyto grande conſelho, trazer todos os dias na boca hũa pou-
„ ca de ſemente de funcho, ou maſcar todos os dias humas raizes de valeria-
„ na ; porque pelo palato, ou ceo da boca ſe communicão muyto melhor as
„ virtudes dos remedios à cabeça, que por outra parte : aſſim o tenho obſer-
„ vado naquelles homens, que por ſerem muyto eſtudioſos, & muyto diſ-
„ curſivos lhes aquece tanto a cabeça, & ſentem nella tão grandes dores, que
„ dizem lhes faltão os olhos fóra, & lhes ſahem lavaredas de fogo pelo roſto;
„ porque a eſtes taes lhes faço tomar muytas bochechas de agua bem fria, &
„ logo ſentem grandiſſimo alivio ; porque pelo palato ſe tempera com a agua
„ fria a quentura, & fervor dos eſpiritos agitados, & enfurecidos com a muy-
„ ta operação diſcurſiva.

16. Tornando ao noſſo intento, digo, que ſenão baſtar para remedio da Gotta Serena a ſemente do funcho, nem as raizes de valeriana trazidas ſempre na boca, ſerà bom remedio rapar a cabeça à navalha, & por-lhe por toda ella hum cauſtico, para trazer aberto por tempo de dous mezes, deytando todos os dias dentro nos olhos a ſeguinte agua. Tomem carne de porco velha quatro onças; faça-ſe em talhadinhas delgadiſſimas, & metão-ſe em huma panela muyto pequena de cobre, & ſe ſalpique com humas pedrinhas de ſal, & ſe cubra com vinho branco muyto fino, & no cabo de dez dias ſe tire o licor que eſtiver na panela, & deſte ſe deyte muytos dias no olho, que obrarà maravilhoſos effeytos.

6. River. lib. 2. Prax. Medic. cap. 1. de Gutt. Seren. fol. mihi 46. col. 1. ibi: *Ac præſertim cucurbitula occipitio cũ ſcarificatione admota, tanta efficacia humores à partibus anterioribus, & nervorum principio detrahit, ut nonnulli poſt illius applicationem quaſi momento viſum recuperaverint.*

7. Augen. lib. 9. Epiſtol. & Conſult. Medic. fol. 135. verſ. ibi: *Vereor enim ne ex decocto Guajacino evaporationes oculis faciant negotium.*

8. Auguſtinus Laurentius, Diſceptatione 6. mihi fol. 139. ibi: *Compertum eſt apud doctiores Medicos, oculorum, auriumque morbos hypocauſtis augeri, quandoquidem illorum calor evocat ad caput bilem, ac cerebri pituitã movet, liquatque ; qui quidem humores ad viſorios meatus, anfractus auditorios delati, eorum ductus occludunt, animales ſpiritus craſſefaciunt, ac facultatis ſenſitricis impediunt tranſitum: cõcludendum igitur erit nunquam hypocauſta oculorum, auriumque morbis competere.*

9. Theophilus Bonettus de Medicina collatitia lib. 1. de capitis affectibus cap. 14. fol. 271. ſurditas ex laconico ibi : *Cum ego curæ cujusdam medici nõ infimi ſubſellij ſubmitteret, atque iſte balnei laconici vaporoſi inſeſſum ad aliquot ſeptimanas ſuaderet, ecce balneolo, non præmonita cautela, undique ſemper arcte concluſo, itemque capite nullo modo exſerto, vapores aſcendentes caput, & meatus auditorios opplerunt, ita ut per longum tempus nec perorantes, nec concionantes, immo vix à latere in propinquo loquentes percipere potuerim.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Gotta Serena.

17. DA Gotta Serena eſcrevèrão, *Riverio, libro 2. Prax. capite 1. mihi folio 44. Zacutus Luſitan. de Prax. Medic. admir. libro 1. obſervation. 56. folio 13. Joannes Scultet. Armament. Chirurg. obſervat. 34. fol. 23?. & 36. fol. 239. Nicol. Fontan. Florileg. Medic. quæſt. 34. de Oculorum morb. Gregorius Horſt. Obſervation. Medic. libro 9. de Caſib. Chirurg. obſervat. 7. Jacob. Primoroſ. Enchirid. Medic. pr. part. 2. Amauroſis, & Gutta Serena, Hieronym. Pulverin. Medic. pr. cap. 23. de Obſcuritat. ſeu oculorum offuſcat. Thomas Burnettus, Theſauro Medicinæ practicæ, à folio 37. uſque ad 45.*

CAPITULO XXXXI.

Para a Amblyopia, ou fraqueza grande da viſta, he o Eſtibio preparado, excellentiſſimo remedio, ſe a cauſa forem humores communicados do eſtomago, ou partes circumvizinhas.

Que couſa he Amblyopia; como ſe diſtingue da Gotta Serena; de que cauſas procede; com que remedios ſe cura; & que advertencias ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade?

1. AMblyopia he huma grande falta de viſta, ſem que nos olhos ſe perceba algum final exterior por donde ſe conheça: & ſuppoſto que na amblyopia, & na Gotta Serena haja falta de viſta, & em ambas eſtas cegueyras eſtejaõ os olhos limpos, claros, & tão fermoſos como ſe não padeceſſem queyxa alguma, & a cauſa deſtas cegueyras ſeja a obſtrucção dos meſmos nervos opticos; com tudo differem entre ſi, porque na Gotta Serena he mayor, & mais plenaria a obſtrucção, & ſaõ mais groſſos os humores; o que naõ ſuccede na Amblyopia, porque nem a obſtrucção he taõ grande, nem he total, nem os humores ſaõ taõ groſſos, que impidaõ que o enfermo poſſa ver alguma couſa, poſto que ſeja pouquiſſimo; & por eſta razão dizem muytos Doutores que a Amblyopia não he outra couſa mais, que hũa mera pobreza, & fraqueza de viſta.

2. Procede a Amblyopia de muytas cauſas, & conforme ellas forem, aſſim lhe avemos de applicar o remedio: ſe a cauſa for copia de humores, ou vapores, que ſubindo do eſtomago aos olhos, os offuſcaõ, & fazem quaſi cegos, todo o remedio conſiſte em alimpar bem o eſtomago, jà com purgas apropriadas, jà com os vomitorios do Quintilio, ou de Tartaro emetico, 1. principalmente ſe o enfermo padecer amargores de boca, ou tiver propenſaõ para vomitar; mas ſe a cauſa for intemperança ſimplez de ſeccura, ou quentura de todo o corpo, ou ſó da cabeça, como póde ſucceder nas febres hecticas, & doenças prolongadas, todo o remedio conſiſte em dar muytos dias aõ doente ſoros de leyte bem purificados, & emborcaçoens de leyte de burras, & o meſmo leyte bebido quatro mezes: nem ſaõ menos proveytoſas as emborcaçoens, que ſe fazem ſobre a cabeça, de oleo Roſado, & Violado: o ſomno, & o deſcanço, ſaõ tambem grande remedio da viſta perdida por cauſa de intemperança quente, & ſecca: ſe a cauſa for intemperança fria, & humida, o que conheceremos por ſer o doente dorminhoco, ſonorento, molar, ou por purgar muyto pelo nariz, ou por ſer ſugeyto a catarros, ou a ter lagrimas involuntarias, neſte caſo todo o remedio conſiſte, depois do corpo bem purgado, em

1. Joannes Stephanus, Paraphr. in 3. Fen lib. 3. Avicennæ tract. 4. cap. 3. mihi fol. 180. col. 2. ibi: *Quod ſi malum ab immodica humiditate ortum trahat, in primis ſupervacuum educere oportet: vomitus quidem, qui facilè ſequitur, prodeſſe conſuevit, præcipuè ſenibus: ſed qui difficilè, magnopere obeſt, &c.*

em fazer ſobre a cabeça emborcaçoens de agua das Caldas, ou de cozimento de enxofre, & ervas quentes capitaes, como ſaõ mangerona, ſalva, Hyſſopo, roſmaninho, betonica, & alfazema. Mas ſe a cauſa da fraqueza da viſta for a falta dos eſpiritos, ſerà o ſeu remedio dar ao doente medicinas, que reſtaurem os taes eſpiritos, como ſaõ os alimentos Euchymos, & muyto ſubſtantificos, os figados de cabrito, de bode, de pato, de porco, ou de gallinha, comidos muytos mezes fortificaõ muyto a viſta.

3. Tambem he grande remedio dar ao doente em jejum todos os dias oitava, & meya das ſeguintes talhadas. Tomem de raizes de valeriana, colhidas no mez de Abril, quatro onças, caſcas de pao Salſafràs meya onça, de Canela, & ſemente de Funcho doce, de cada couſa deſtas duas oitavas, de flores de Eufraſia, & de Betonica, de cada couſa deſtas oitava, & meya, de noz noſcada hum eſcropulo, & com o que for neceſſario de aſſucar, & agua de Eufraſia, ſe façaõ talhadas, que cada huma peze oitava & meya, para tomar cada dia huma.

4. Finalmente, ſe a falta da viſta proceder de fraqueza, ou offenſa das tunicas dos olhos, não ha remedio mais decantado (entre os exteriores) que he o fel do Tordo, miſturado com igual quantidade da agua, que deſtillar hũ pao verde de Salgueiro pondo-o no fogo, de ſorte que huma ponta do pao eſteja no fogo, & a outra ponta fique fóra. O ſangue do figado de Doninha aquatica, he remedio da primeira grandeza, untando com elle as capelladas, & palpebras dos olhos. O pó ſubtiliſſimo da pedra Calaminar, miſturado com o tutano de Vacca, de ſorte que fique hum linimento brando, applicando-o morno todas as noites ſobre as palpebras dos olhos, faz maravilhoſo effeito.

5. Os que tiverem grande falta de viſta obſervaráõ muito alivio ſe chapejarem todos os dias os olhos, & lhe deytarem dentro hũas gottas da ſeguinte agua. Tomem meyo quartilho de çumo de Funcho, duas onças de çumo de Celidonia, outras duas de çumo de Galacriſta, a que ajuntem huma mão chea de Eufraſia verde muito bem pizada, de Tutia preparada ſeis oitavas, tudo ſe deſtille por alambique de vidro, ou vidrado, em banho de agua fervente: os que naõ tiverem alambique de vidro, ou ſe naõ quizerem ſugeitar ao trabalho da deſtillaçaõ, podem uſar do ſeguinte licor, que ſendo mais facil, naõ he menos proveitoſo. Cozaõ huma maõ chea de Celidonia verde machucada, com huma pouca de ſemente de Funcho, em partes iguaes de agua, & vinho branco ſem geſſo, & no fim do cozimento ajuntem meya oitava de alcanfor, & coando tudo por hum panno ſe guarde eſta agua, & com ella chapejem os olhos, & me agradeceráõ o ſegredo.

6. Mas o remedio que excede a todos, he o ſeguinte. Tomem huma oitava de Crocus metallorum, faça-ſe em pò ſubtiliſſimo, deite-ſe dentro de huma redoma com duas onças, & meya de agua de Funcho, & mea oitava de Aljofar bem preparado, & deſta agua bem toldada, deitem tres, ou quatro gottas nos olhos de hora em hora, & obſervaráõ grande proveito.

Advertencias que devem obſervar, os que padecem Amblyopia, ou grande fraqueza da viſta.

7. A Primeira, que naõ appliquem muito a viſta aos objectos muyto claros, como he o Sol, nem muito brancos, como he o papel, ou paredes cayadas, nem leaõ letra miuda.

8. A ſegunda advertencia he, que nem chorem, nem comaõ muito, nem bebaõ muito vinho, nem durmaõ a ſéſta, nem ſe deitem à noite menos que paſſadas quatro horas depois de ter comido: o ſomno moderado he bom, o demaſiado he danoſiſſimo: os comeres nem ſejaõ muito azedos, nem ſalgados: fujaõ de ſuores, & ſangrias como de veneno: ſe forem ſolteiros, naõ caſem, & ſe forem caſados, ſe abſtenhaõ do còito, por naõ cegarem de todo.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Amblyopia, ou grande fraqueza da viſta.

9. Deſte achaque eſcrevèraõ, *Joannes Stephanus*, *Paraphraſi in 3. Fen lib. 3. Avicennæ*, *tractatu 4. de Viſus diſpoſitionibus*, *capite 1. mihi fol. 178. col. 2. Thomas Burnetus*, *Theſauro Medicinæ Practicæ*, *tomo 1. mihi folio 37. de Amauroſi*, *Lelius à Fonte*, *Conſiliorum Medicin. conſ. 76. & conſ. 82. de Amblyopia ſiniſtri oculi*, *Bartholomæus Perdulcis*, *Therapeuticæ*, *libro 13. de Viſus imbecillitate*, *capite 11. mihi fol. 679.*

CAPITULO XXXXII.

Para o olfacto perdido, ou falta de cheyrar, & de reſpirar por impedimento, & obſtrucçaõ do nariz, he o Eſtibio preparado, maravilhoſo remedio.

1. O Sentido de cheyrar ſe offende muytas vezes pelo meſmo modo que os outros ſentidos, ou diminuindo-ſe, percebendo pouco os bons, & os màos cheyros; ou perdendo-ſe totalmente, naõ percebendo cheyro algum; ou depravando-ſe, percebendo erradamente as couſas, quero dizer, fedendo-lhe o cheyroſo, & cheyrando-lhe o fedorento.

2. Perde-ſe o ſentido de cheyrar, ou de todo, ou em parte, humas vezes, por naſcer dentro das ventas algum Polypo, Ozena, ou Sarcoma, & conforme as taes naſcidas taparem mais, ou menos a via, diminuiráõ, ou tiraráõ de todo o dito ſentido; eſta cauſa ſe conhece com os olhos. Outras vezes ſe perde, ou diminue o cheyrar pela muyta copia de fleymas da cabeça, que com a ſua frialdade, & humidade, debilitaõ de ſorte ao calor nativo do orgaõ do olfacto, que ſaõ cauſa de ſe perder, ou diminuir a ſua ſenſação. Outras vezes ſe perde, ou diminue, porque os caminhos ſenſiveis, & o proceſſo papillar, ou o oſſo Cribriforme, por onde havião de entrar os cheyros, eſtão obſtruidos, ou apertados com as muytas fleymas, & humores groſſos, que algumas vezes ſe criaõ na parte dianteyra da cabeça, & quando eſta he a cauſa, ſe conhece, porque os doentes reſpiraõ mal pelo nariz, fallão fanhoſos, & por mais força com que ſe aſſoem, não deytaráõ couſa alguma pelas ventas; & ſe lhes taparmos a boca, não entrará pelo nariz ar, que baſte para resfreſcar o coraçaõ.

3. Deprava-ſe o ſentido de cheyrar, fedendo o que cheyra, ou cheyrando o que fede, quando no nariz ha alguma chaga podre, ou de outra parte exhala algum vapor corrupto, que ferindo continuamente o orgão do olfacto, faz que tudo quanto chega a elle pareça fedorento, à maneyra dos que tem a boca amargoſa, que tudo o que metem nella lhes parece amargoſo, ainda que na realidade ſeja doce, ou inſipido.

4. A cura deſta enfermidade ſe farà conforme a cauſa de que proceder: ſe for Polypo, Ozena, ou Sarcoma, ſe curarà com obra de mãos de Cirurgiaõ perito; porque deſempedido o naríz do entulho, ſe recobrarà o orgão do olfacto a ſeu natural ſentimento: & ſe a cauſa da doença forem as muytas fleymas, que deſtemperando o orgão, ou entupindo-o, produzem eſte dano, todo o remedio conſiſte (ſe as fleymas vierem do eſtomago) em fazellos vomitar dous, ou tres dias ſucceſſivos, dando-lhes pela manhã em jejum tres onças de agua Benedicta bem vigorada, ou quinze grãos de pò do Quintilio bem preparado, ou ſeis grãos de Tartaro emetico: & ſe as fleymas tiverem a ſua origem na meſma cabeça, (o que conheceremos pelo ſugeyto ſer muyto humido della, muyto dorminhoco, baloſo, & molar) o prepararemos com xaropes de Hyſſopo, betonica, oximel, ou roſmaninho, deſatados em cozimento de avenca, cardo ſanto, & funcho, purgando depois diſſo com cozimento

cordeal, em que infundão ſene, agarico, diaphenicão, ajuntando finalmente xarope Rey. Depois de ter purgado huma, ou duas vezes ao doente, lhe faremos tomar ſete, ou oyto vezes, em dias alternados, as ſeguintes pirolas, que para todos os achaques do nariz, & dos olhos, ſaõ excellentiſſimas. Tomem de pirolas Sine quibus, & de pirolas Lucis, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, miſturem-ſe, & formem-ſe pirolas. Sorver pelo nariz o ſeguinte caputpurgio, he efficaciſſimo para alimpar a cabeça, & facilitar o cheyro.

5. Tomem de çumo de raizes de celgas bravas huma onça, çumo de mangerona duas oytavas, miſture-ſe tudo com duas oytavas de oleo de amendoas doces, & deſte licor ſorva pelo nariz alguma parte, & veraõ hum maravilhoſo effeyto. A alguns aproveytou muyto o ſeguinte. Deytem de infuſaõ em vinagre forte huma onça de ningela, & paſſadas vinte horas ſe deyte fóra o vinagre, & ſe faça a ningela em po, miſturando-lhe hum pouco de azeyte velho, & tendo o doente a boca chea de agua, & a cabeça inclinada para traz, deytem nas ventas do nariz algumas gottas deſta medicina, encomendando ao doente que faça muyta diligencia por ſorver para dentro eſta meſinha, porque he muyto applaudida, como ſe repita tres, ou quatro dias ſucceſſivos, eſtando em jejum.

6. Outro remedio quero enſinar, que tive muytos annos em ſegredo, & ſerve não ſó para alimpar os caminhos do olfacto, mas para repurgar a cabeça de todos os humores, que impedem o reſpirar, o cheyrar, o ouvir, & conſequentemente para divertir, pelo nariz, os fluxos do eſtillicidio, que cahe nos olhos, nos dentes, na garganta, & no peyto, & ſe prepara da maneyra ſeguinte.

7. Tomem tres onças de mangerona feyta em cellada groſſa, vinte cravos da India inteyros, meya oytava de Euphorbio, polvorizado tudo ſe meta em huma panela nova com meya canada de agua da fonte, & ſe coza a fogo lento por eſpaço de doze Ave Marias, & então ſe tire a panela do lume, & eſtando o dito cozimento jà frio, ſe coe tudo por panno bem tapado, & ſe guarde a dita agua muyto bem, & deſta ſe ſorverá pelo nariz huma onça, eſtando em jejum; & na bocca tenhão atraveſſado hum pao, para que inclinando a cabeça para bayxo por tempo de meya hora, ſaya bôa quantidade de ſoros à maneyra de quem eſtà babando. He utiliſſima eſta agua para as dores de cabeça, zunimentos de ouvidos, às Ictericias; afaſta dos olhos os humores que fazem as cataratas, & a Gotta Serena; & tem mil outros preſtimos.

8. Quem tomar vinte, ou trinta dias ſucceſſivos duas colheres de vinagre Scylitico feyto por Boticario peritiſſimo, deſatando-lhe dous grãos de Caſtoreo legitimo, reconhecerà grande alivio neſta doença; com tal condição, que ſe tome em jejum, eſtando o corpo bem evacuado: nem he menos decantado remedio dar ao doente, depois de bem purgado, quinze, ou vinte grãos de extracto de mangerona, eſtando em jejum.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

9. A Primeyra advertencia he, que ſe virmos que o doente purga pelo nariz tanto humor, como purgava dantes; & que tem a voz taõ clara como dantes; entenderemos que a falta do cheyrar naõ procede de obſtrucção do oſſo Cribriforme, nem dos proceſſos papillares, nem de Polypo; mas de alguma intemperança fria, & humida do cerebro; & ſe a tal intemperança tiver o ſeu lugar na parte dianteyra da cabeça, o conheceremos, porque ſentirà o doente grande faſtio, porque ſe offende o terceyro par dos nervos, que concorrem com acções da lingua; neſte caſo todo o remedio conſiſte (depois da cabeça bem purgada) em fazer varios banhos, & emborcações de cozimento de ervas capitaes, como ſaõ mangerona, ſegurelha, alfazema, Hyſſopo, ſalva, betonica, ſemente de funcho, herva doce, & cardo ſanto, tomando pelo nariz algum tabaco capital.

10. A ſegunda advertencia he, que ſe alguem, que tiver falta de cheyrar, diſſer que ſente algum cheyro ſuave, ou horrivel, naõ havendo na caſa bom, nem mao cheyro, a que poſſamos attribuir aquella agradavel, ou odioſa ſenſaçaõ; ou ſe o doente diſſer que algum fedor abominavel lhe cheyra como ſe foſſe ſuaviſſimo, ou que algum ſuaviſſimo lhe fede como ſe foſſe abominavel, entendamos que iſto procede de huma particular, & extraordinaria intemperança, ou corrupção de humores embebidos nos proceſſos papillares, cujo remedio he repurgar os humores, & confortar a cabeça com medicamentos apropriados, aſſim interiores, como exteriores.

11. A terceyra advertencia he, que ſe algum doente perigoſo diſſer que ſente algum fedor, que não haja na tal caſa, poderemos temer a morte muy vizinha; porque iſto denota huma corrupçaõ conſummada no cerebro, & havendo eſte final, he impoſſivel que a vida dure muyto tempo. 2.

2. *Præ foribus Libitina manet, filum Atropos occat.*

12. Aquelles a quem parecer paradoxo o dizer eu que pòde haver intemperança tão rara, & tão nova, que faça perverter o ſentido do olfacto de tal modo, que os bons cheyros pareção fedores, & os fedores pareção aromas: reſpondo, que não tenhão por impoſſivel effeytos tão oppoſtos; porque neſta Corte conheci a huma grande perſonagem como foy o Eminentiſſimo ſenhor Cardeal de Souſa, de quem fuy Medico cubicular em quanto viveo, ao qual Principe ſe perverteo de ſorte o ſentido do tacto das mãos, que ſe tomava nellas huma pedra fria, lhas eſcaldava, como ſe foſſe huma braza de fogo, & ſe tomava alguma couſa quente, lhas esfriava, como ſe as tiveſſe metidas em neve: & ſe iſto aſſim ſuccedeo no orgão do tacto deſte ſenhor, repreſentando-ſe-lhe as couſas muy differentes do que erão; porque naõ ſuccederá o meſmo no orgaõ do olfacto, parecendo, & repreſentando-ſe fedorento o que he bem cheyroſo, & ſuave o que he fedorento?

13. Semelhante caſo a eſte do tacto pervertido obſervou o doutiſſimo Medico Franciſco da Fonſeca Henriques, como os curioſos poderáõ ver na primeyra centuria do ſeu Apiario na obſervação 9. mihi fol. 22. & 23.

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Olfacto perdido, diminuido, ou depravado.

14. DO Olfacto perdido, diminuido, ou depravado eſcrevèraõ, *Vveikardus, lib. 1. capite 6. de Affectibus naſi, mihi fol, 103. Læſio odoratus, Victorius Trincavellus, libro 4. de Cur. partic. humani corporis affect. capite 10. fol. 95. de Olfactus defectu, Riolanus, Partic. Method. Medic. ſect. 1. tr. 4. mihi fol. 140. Odoratus læſus, Riverius Praxi Medic. libro 4. capite 3. de Læſo olfactu, fol. 79. Euſtachius Rudius, Art. Medic. lib. 1. cap. 36. de Læſo olfactu, fol. 138. Maroldus, Praxi Medic. mihi folio 82. Ad amiſſionem odoratus, Zacutus Luſitanus, de Medicorum Principum hiſtoria, lib. 1. hiſtor. 65. de Olfactus læſione, fol. 116. idem Author, tom. 2. Praxi Hiſtoriar. lib. 1. cap. 15. de Olfactus læſione, fol. 259. Levinus Lemnius de Occultis naturæ miraculis, libro 2. capite 52. mihi fol. 656. Olfactus ut reſtituatur: Jonſtonus, Ideæ Medicæ pr. libro 4. capit. 3. de Olfactus læſione, fol. 258. Fridericus Hofmanus, Methodo medendi, libro 1. cap. 19. de Alteratione, mihi fol. 300. Matthæus de Grade, part. 1. cap. 38. de Amiſſo odoratu, folio 95. Foreſtus, libro 13. Obſervat. obſervat. 1. folio 84. de Olfactus læſione, Hieronymus Capivatius, libro 1. Medic. pr. cap. 50. de Læſo olfactu, folio 64. verſ. Petrus Borellus, Obſervat. Medicin. Phyſicarum, cent. 2. obſervat. 68. Olfactu carentes, folio 190. Alexander Benedictus, lib. 5. capit. 1. Ad olfactum læſum, fol. 94. Petrus Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libro 5. capite 2. de Nocumento olfactus, fol. 145. Avicenna Fen 5. libri 3. tract. 1. cap. 4. de Nocumento odoratus, fol. 440. Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, cap. 37. de Læſione olfactus, mihi fol. 195. Ætius Tetrab. 2. ſect. 2. capite 96. de Narium obturatione, & olfactus læſione, fol. 259. Actuarius Methodo medendi, libro 4. cap. 12. de Affectibus narium, folio 240.*

CAPITULO XXXXIII.

Para o Garrotilho he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Que couſa he Garrotilho; em que eſpecies ſe divide; em que parte ſe faz; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença?

1. Garrotilho, ou Angina, ou eſquinencia, he huma inchaçaõ, & apoſtema, que naſce na garganta, & impede o engulir, & o reſpirar, ſem que para iſſo haja chaga no bofe, ou no peyto. Divide-ſe a Angina em tres eſpecies. A primeyra he, quando a inchaçaõ occupa as partes interiores taõ occultamente, que nem por dentro, nem por fóra apparece ſinal algum, por quanto eſtà a materia entre o Oſofago, & a traca arteria, como dentro de hum folle, & entaõ reſpirão com grandiſſima difficuldade, & não podem engulir, & tem febre agudiſſima, & lanção pelo nariz tudo o que bebem. Eſta eſpecie he incuravel, como diz Hippocrates, 1. & eu o digo tambem, & o obſervey muytas vezes; porque de cincoenta annos a eſta parte naõ vi eſcapar de garrotilho, aos que deytavão pelo nariz, o que tomavaõ pela boca. A ſegunda he, quando a inchação occupa as partes interiores, (poſto que mais as exteriores) & então coſtuma aver pouca febre, reſpiraõ com mais facilidade, & engolem melhor, tambem ſe cura com difficuldade. A terceyra he, quando toda a inchação eſtá na parte de fóra, & tem pouca, ou nenhuma febre, & reſpiraõ com grande liberdade; eſta ſe cura facilmente, ſalvo a inchaçaõ ſe recolher para dentro. 2.

2. O Garrotilho, ou Angina, ſe fórma na garganta; porque como he parte eſponjoſa, he muy capaz de receber qualquer fluxo de humor, o qual tanto que cauſa ſemelhante achaque, he maligno; & poſto que ſeja gerado dentro no corpo, naõ faz dano em quanto eſtà eſpalhado, mas ſó o faz tanto que ſe ajunta naquelle lugar.

3. A cauſa material de que procede o Garrotilho, (pela mayor parte) he o ſangue, o que conheceremos, ſe virmos que o tumor he vermelho, & a cor do roſto, & da ourina encendida, & ſobre o tumor haverá huma bexiga, ou empola, debayxo da qual eſtarà huma eſcara como de carbunculo; ſerà a dor muyto grande, & haverà grande febre; já ſe o ſugeyto for moço, & ſanguinho, ficaremos mais certificados que do ſangue procede o tal Garrotilho.

4. Porèm ſe a cauſa for colera, (como ſuccede muytas vezes) conhece-ſe, porque ſerà a dor, & a febre muito mais intenſa, averà grande ſede, & grande amargor de boca, com aſpereza na lingua, & a ourina ſerà muito vermelha, por quanto a colera he humor mais ſecco que o ſangue; apparecerà ſobre o tumor huma eſcara, ou coſtra ſecca ſem empola em cima, mas com alguns biquinhos à roda, de cor quaſi amarella; já ſe o ſugeito for colerico, & o tempo calmoſo, ficaremos certificados que procede o Garrotilho de colera.

5. Mas ſe a cauſa for fleyma, conhece-ſe, porque o tumor ſerá taõ grande, que incharàõ todas as partes da garganta, & a campainha, & ſerà o tumor branco, & a eſcara humida, & branca, & tirando-a, ficarà huma chaga ſordida com materia groſſa, & com pouca dor; naõ terão ſede, nem febre. Finalmente, ſe a cauſa for humor melancholico, (ainda que deſte raras vezes ſuccede o Garrotilho, porque o mais ordinario he de ſangue, de colera, ou de fleyma) em tal caſo o tumor ſerà muy duro, & doloroſo, a cor ſerà negra, & a eſcara, ou coſtra ſerà muyto ſecca, & arreygada, & tirada, ficarà hũa chaga podre, & de mào cheiro.

1. Hippocr. 3. Prognoſt. text. 16. ibi: *Angina graviſſima eſt, ac celerrimè interimit, quæ nec in cervice, nec in faucibus conſpicuum quid habet, plurimum verò doloris infert, ac ſpiritus difficultatem; hæc enim eodem die, aut in ſecundo, aut in tertio, aut in quarto necat.*

2. Hippocr. 6. aphor. 37. ibi: *Angina correpto ſi tumor in loco appareat, bonum, extra enim vertitur morbus.*
Idem confirm. 3. prognoſticor. text. 10. ibi: *Securiſſimum verò, ſi tumor, aut rubor quàmmaximè foras vertetur.*

6. No que pertence à cura do Garrotilho, digo que he taõ arrebatado o impeto deſta doença, que alguns mataõ dentro de quatro horas, & por iſſo lhe devemos acudir logo com ſangrias copioſas, & repetidas na vea da cabeça: ſalvo houver ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas; porque havendo-a, aconſelhão muytos Authores, 3. que ſe façaõ primeyro algumas ſangrias nos pès, para evacuar os humores, que por eſtarem reprezados podem ſer a cauſa do Garrotilho; & depois de feytas algumas ſangrias bayxas, quando tivermos dado ſatisfaçaõ ao humor ſupprimido, faremos fortiſſimas ligaduras nas pernas, & logo ſangraremos no braço da parte de que a garganta eſtiver mais doloroſa. Eu venero eſta doutrina, & a exercito em quanto o doente não eſtà em grande perigo; mas tanto que o vejo nelle, o ſangro logo no braço, ſem fazer caſo de ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas, nem que eſteja ſobre parto, ou com a conjunção, nem que tenha mulas, ou eſquentamentos; porque como eſta doença corre taõ arrebatadamente para a morte, he neceſſario acudirlhe com preſſa, ſangrando na parte mais vizinha, ſem reſpeytar a algum outro impedimento.

3. Oler. lib. 1. de Morb. intern. cap. 23. de Angin. folio mihi 91. verſ. ibi: *In ijs verò quæ utero non gerunt, & menſes ſupprimuntur, venam è crure vulnerabis, copioſiuſque detrahes; tunc ad brachij venas, quæ morbo conveniunt, phlebotomiam transferes: hoc conſilium multis alijs morbis, quibus corripiuntur mulieres, commune eſt.*

7. Eſte modo de curar, que obſervo em os Garrotilhos, & Pleurizes, tem por ſi não ſó a authoridade dos mayores Practicos do mundo; mas as minhas experiencias de cincoenta annos a eſta parte, & paſſaõ de duzentos doentes, aos quaes com feliciſſimo ſucceſſo ſangrey nos braços por occaſiaõ de Pleurizes, & Garrotilhos muyto apertados, não obſtante que hũs eſtavão com bubões, outros com eſquentamentos, outras com falta de mezes, outros com ſuppreſſaõ de almorreymas, outras correndo a conjunção, outras eſtando paridas daquelle dia: as que eſtavaõ em aperto muyto exceſſivo, as ſangrava logo no braço, atè que aliviavão, & então as ſangrava nos pès, tendo reſpeyto a que eſtavão paridas, ou com conjunçaõ; & as que não eſtavão em tão grande aperto, as ſangrava primeyro algumas vezes nos pès, para ſatisfazer ao parto, ou à conjunção, ou às almorreimas, ou ao bubão, & ſe não aliviavão, as ſangrava nos braços para acudir ao mayor aperto.

8. Não refiro exemplos em confirmação diſto que digo, por não ſer dilatado; baſta que os curioſos os vão ver no Capitulo dos Pleurizes, aonde acharàõ apontadas muytas curas que fiz pelo eſtylo referido.

9. O Medico que curar Garrotilhos, deve deſde o primeyro inſtante que o doente ſentir dor na garganta, applicarlhe os gargariſmos ſeguintes. Tomem de agua de tanchagem, & de pès de roſas, de cada couſa deſtas hum quartilho, de arrobe de amoras duas onças, de criſtal mineral tres oytavas, & deſte uſem repetidas vezes. Do ſeguinte gargariſmo tenho grande conceyto. Tomem hum quartilho de çumo de folhas de enſayaõ, & outro tanto caldo de frangão, tudo ſe ajunte, & miſture com duas oytavas de ſal Armoniaco, & com eſte licor gargarizem muytas vezes no dia, que he grande remedio. Igual virtude tem o ſeguinte. Tomem de agua de tanchagem, & roſada, de cada couſa deſtas quartilho, & meyo, de cozimento de raizes de malvaiſco, quartilho & meyo, tudo ſe miſture com onça & meya de mel Roſado, meya onça de pedra hume queymada, duas oytavas de cremores de Tartaro, & huma onça de aſſucar, & dandoſe-lhe huma leve fervura, ſe coe por panno tapado, para gargariſmos. Não tenho menos confiança nos gargariſmos de ourina de menino virgem. O gargariſmo de que uſey ſempre com maravilhoſo ſucceſſo, he o ſeguinte. Em meya canada de agua de tanchagem deytem quatro onças de vinagre forte, & duas oytavas de pò de moſtarda, com duas onças de aſſucar. Fomentar a garganta com oleo de amendoas doces, em que frigiſſem a pelle ſecca de huma cobra, he remedio de que ſe tem viſto maravilhoſos effeytos.

10. No entretanto que ſe fazem as ſangrias, & gargariſmos referidos, iremos dando duas vezes no dia quatro onças de agua de boſta de boy, deſtilada no fim de Mayo, bebendo as primeyras quatro onças em jejum, & as outras quatro à noyte, duas horas & meya antes de cear. Outros daõ ao doente duas vezes no dia dous eſcropulos do eſterco branco das gallinhas, desfeyto em agua; & ſe o doente for tão nojento que recuſe tomallo, miſture o eſterco

bran-

branco da gallinha com mel, & applique-o ſobre a garganta. Todas as noytes ſe deytaráõ ajudas de ameijoada, feytas de cozimento de frangão, ameyxas paſſadas, violas, malvas, folhas de enſayão, alfaces, farelos lavados, & miolo de abobora, (ſe for tempo della) deſatando em cada oyto onças deſte cozimento huma onça de polpa de canafiſtula, & duas claras de ovos freſcos bem batidas. Eſtas ajudas ſe deytaràõ tibias, & ſem ſal, nem oleo algum, para que mais tempo ſe ſuſtentem no corpo, & aproveytem mais. Joaõ Lopes Correa, Cirurgião do Hoſpital Real, me certificou que elle tivera hum doente tão ſuffocado com hum Garrotilho, que nem agua podia engulir, nem fallar, & que neſte grandiſſimo perigo, lhe metèra na boca huma talhada, ou roda de limão azedo, ſalpicada com ſal moido, encomendando-lhe que pouco a pouco, foſſe levando o çumo para bayxo, & que com eſte tão pequeno, & humilde remedio o livràra da morte com admiração dos aſſiſtentes, & grande credito de ſua peſſoa, & Arte. O Conego Magiſtral Andrè Pereyra Pinto póde ſer teſtemunha da maravilhoſa virtude deſte remedio, porque ſe fez em ſua caſa. Dona Franciſca Palha, & hum irmão do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Niza, podem ſer teſtemunhas da virtude deſte remedio, porque o experimentàrão em ſuas peſſoas.

11. Se feytos todos eſtes remedios, não houver grande melhoria, podecemos mandar ſarjar algumas ventoſas no cachaço; porque he remedio efficaciſſimo, como diz Hippocrates; 4. & o obſervey em Maria Marralhane, moradora a Saõ Paulo, a qual tendo parido em dezaſeis de Janeyro lhe ſobreveyo em dezoyto hum Garrotilho tão apertado, que ſe não pode confeſſar, porque lhe inchou a lingua de modo que não lhe cabia na boca, & por mais diligencias que ſe fizerão, não houve remedio para que deſinchaſſe: neſte aperto ordeney, que feytas humas fortiſſimas ligaduras nas pernas, ſe ſarjaſſe o peſcoço, & a lingua, como aconſelha Paulo Egineta, 5. & foy tão milagroſo o effeyto deſtes dous remedios, que dentro de duas horas deſinchou a lingua, farou, & viveo muytos annos. O meſmo bom effeyto obſervey em hũa mulher, moradora no lugar de Frielas, a qual eſtando ungida por cauſa de hum Garrotilho ſuffocante, & com a lingua tão inchada, & groſſa como huma laranja, livrou da morte, depois de bem ſangrada, com duas ventoſas ſarjadas no cachaço, & com algumas ſarjaduras na lingua. Zacuto Luſitano 6 ſarou a lingua, que eſtava tão inchada, que não cabia na boca, & eſtando o doente ſuffocando-ſe o livrou da morte: o meſmo remedio fez Joachim Camerario. Affonſo Gomes de la Parra 7. louva nos Garrotilhos, & males deſeſperados da garganta, cauterizar com fogo moderado as veas, que eſtão debayxo da lingua chamadas Leonicas, & livrou a muytos da morte com eſte remedio.

12. Graviſſimos Authores dizem, que depois de feytas dez, ou doze ſangrias, não ha remedio mais preſentaneo que ſangrar debayxo da lingua nas veas Leonicas: eu poſſo ſer teſtemunha deſta verdade; porque no anno de 1657. que foy o meu primeyro em que fuy à Univerſidade de Coimbra, vi que o Doutor Franciſco Rodrigues Cação, chamado por alcunha o Serafins, inſigne Medico do noſſo ſeculo, mandou fazer eſtas ſangrias nas veas Leonicas a hum Religioſo da Companhia de JESU, & fiquey admirado da promptidão com que eſtas ſangrias aproveytàrão, & livràrão ao doente da morte: à imitação pois deſte inſigne Medico, & corroborado com a lição dos Authores mais famigerados, mandey ſangrar muytas vezes debayxo da lingua nos grandes males da garganta, & ſempre obſervey maravilhoſos proveytos. No caſo porèm que todos eſtes remedios ſejão baldados, poderemos appellar (com toda a confiança) para os pòs do Quintilio, porque nelles tem muytos Authores tão grande crença, 8. que affirmão que ſó elles baſtaõ para curar eſta enfermidade, por mais deſeſperada que ſeja.

13. Nem obſta, que o Quintilio, com os vomitos que provoca, mova os humores para a parte offendida, (o que Galeno 9. tanto prohibe,) para que por iſſo deyxe de ſer remedio prodigioſo para o Garrotilho; porque ſe move os humores, he para os deytar fóra, & não para ficarem na garganta; & neſtes termos tão longe eſtà o Quintilio de ſer danoſo, que antes he ſoberano

reme-

4. Hippocr. lib. de Affectionib. mihi fol. 193. verſ. ibi: *Si verò fauces inflammatæ fuerint, gargariſmis uti oportet; quòd ſi his non minuatur, excipite deralo, cucurbitulæ duæ adhibeantur, & ſanguinis plurimum detrabatur, & pituitæ fluxus retrò retrahatur.*

5. Paulus Ægineta lib. 3. de Re Medica cap. 27. de angina, mihi fol. 447. ibi: *Si vero non ſtatim leventur, venæ etiam ſub lingua ſecandæ ſunt, aut etiam ipſa lingua ſcarificanda, ſi prominentior cum tumore appareat.*

6. Zacutus Luſitanus lib. 1. de Medicorum principum hiſtoria obſerv. 48. mihi fol. 121. col. 1. ibi: *Scarificare linguã profundè ſalubrius mihi viſum eſt præſidium.*

7. Alphonſus Gomeſius de la Parra, de cauteriis, & peſtiferis faucium, & tõſillarum ulceribus, theoremate 25. mihi fol. 35. ibi: *In omnibus capitis fluxionibus, ut in rubore narium, & aurium, & in oris ulceribus cauterium ignitum præſidium ſatis efficax eſt, fluxionem divertit, & partem corroborat, fateturque author venas leonicas exactè combuſſiſſe, & multos à fluxionibus liberaſſe, & ſanaſſe.*

8. Frias in Compendio excellent. virtut. Vini infuſion. Stibij fol. 13.

River. cent. 2. obſerv. 24. de Angin. fol. mihi 225. *Præſcribo aquæ Benedictæ uncias duas, quibus purgatus eſt pluries per vomitũ, & ſeceſſum, eademque die ab Angina liberatus.*

Idem Author Obſervation. 10. de Angina, fol. mihi 220. dicit: *Purgatus eſt per vomitum, & per alvum, & inde loqui, & deglutire cœpit.*

Ruland. Cent. 2. curat. 62. fol. mihi 122. *Difficulter ſpirabat, cibumque potumque deglutire vix poterat, dolebat circa guttur, angebantur fauces; curavi autem citò & optimè ad hunc modum aquæ Benedictæ, &c.*

Harthmanus in Practica de Angina, fol. mihi 130. ibi: *Anginam vel incipientem, vel etiam confirmatam, præſertim ſi febris urgeat, ſubitò vomitoria, in primis aquæ Benedictæ, tollunt; ſic nimirum inflammatio cedit, & ulcera vel apoſtemata rumpuntur.*

9. Galen. lib. 13. method. cap. 11. mihi fol. 83. ibi: *Siquidem longiſſimè attentata fluxione parte, quod redundat revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.*

remedio; em caſo porèm, que o doente, levado de algum medo ruſtico, não queyra tomar o Quintilio, póde purgar-ſe com Canafiſtula, & Tamarindos, deſatados em cozimento freſco cordeal; ou com ſeis oytavas de ſal Policreſto criſtalizado, desfeyto em huma canada de agua da fonte, bebida dentro de duas horas. Eſta purga he utiliſſima para eſta doença; & porque não hão de faltar eſcrupuloſos, que reprovem eſte meu conſelho, peço aos taes, que vejão as excellencias que o Doutor Maroja 10. attribue às purgas para os Garrotilhos, quando não querem obedecer a outros remedios; & ficaráõ tão fóra de as reprovar, que antes as louvaràõ muyto. O grande Medico Portuguez Ambroſio Nunes 11. diz que nos Carbunculos, ou Garrotilhos, em que ouver ſinaes de copia de humores crus no eſtomago, ou nas primeyras vias, os purguemos logo, com tanto que a purga ſeja freſca, & benigna. Tambem Alexandre Traliano, 12. & Pedro Foreſto, 13. louvão muyto as purgas, quando o Garrotilho he tão apertado, que não dá eſperança de vida, & neſtes lances ſangravão, & purgavão no meſmo dia.

14. No entretanto que ſe fazem eſtes remedios, he neceſſario chamar para fóra o humor, que faz o Garrotilho, untando todos os dias a garganta com oleo de amendoas doces, cobrindo por cima com lãa lidroſa. Tambem ſe póde uſar do emplaſtro feyto de ſemente de linhaça, alforvas, paſſas ſem grã, dous figos paſſados, folhas de malvas, & de eſcabioſa, & raizes de malvaiſco; tudo ſe coza brandamente, & ſe pize, & miſture com o que baſtar de oleo de amendoas doces, unto de Porco velho, unguento de Althea, & com tudo iſto miſturado untem a garganta. Tambem ſe póde uſar do emplaſtro de ninho de Andorinhas, miſturado com igual quantidade de alva de cão, tudo desfeyto em agua das pias dos Ferreyros, ou em çumo de Aypo, que he eſpecifico.

15. E para abrir o apoſtema do Garrotilho, he remedio efficaciſſimo o ſeguinte. Tomem de folhas de eſcabioſa, & de avenca, de cada couſa deſtas duas oytavas, de raizes de malvaiſco, & de figos paſſados, de cada couſa deſtas tres oytavas, de agarico duas oytavas & meya, tudo ſe coza com tres quartilhos de agua, & meyo quartilho de vinho branco, & com eſte cozimento morno façāo gargariſmos: então he neceſſario beber cada dia tres, ou quatro onças do dito cozimento; & ſe acontecer (o que eu não eſpero) que eſte cozimento não baſte para romper o apoſtema, em tal caſo aſſopraremos na garganta com hum canudo os pós da Coruja queymada, porque amolecem, abrem, & rompem os abſceſſos dos Garrotilhos por modo de milagre. A Rãa chamada Rubeta, cozida, & poſta a modo de emplaſtro ſobre a garganta, abre de improviſo o apoſtema do Garrotilho. Nem he menos efficaz o emplaſtro ſeguinte. Tomem huma raiz de Lirio Eſpadanal, com humas folhas de eſcabioſa, tudo ſe pize muyto bem, & com huma pouca de manteyga crua, & oleo de violas, ſe faça maſſa para pòr ſobre a garganta. Alguns applicaõ ſobre a garganta hum pão vindo do forno, aberto, & enſopado em çumo de aypo, com mel, & Triaga magna, & o eſtimão como ſegredo ſingulariſſimo; no caſo porèm que nada diſto baſte para abrir o apoſtema, o romperemos com o dedo, ou com algum inſtrumento, ſoprando-lhe depois diſſo com alva de caõ. Os que quizerem preſervarſe deſta doença, (nos annos em que a houver) tomaràõ, paſſadas quatro horas depois de hũa leve cea, hũ eſcropulo de pòs da Hyera feitos em pirolas; porque affirma Olerio, 11. que havendo em Roma huma conſtituiçaõ de Garrotilhos peſtilentes, livràrão todos os que uſárão do tal remedio. Os que forem coſtumados a ter Garrotilhos, ou ſe quizerem preſervar delles, (no anno em que os ouver) bebaõ por largo tempo agua por hum copo de pao de Hera; ou deytem humas laſquinhas da meſma Hera na agua, que ouverem de beber, porque conſta por varias experiencias, que os que uſáraõ deſte remedio, naõ padecèraõ ſemelhante enfermidade. Tambem conſta de grandes obſervaçoens, que os que beberem pela aſpera Arteria, ou guèla de hum lobo, não cahiráõ nunca em Garrotilhos, ou ſe os tiverem, ſe livraráõ delles com facilidade.

16 Quem houver de curar Garrotilhos, deve olhar todos os dias a garganta

10. Maroja cap. 6. de Angina, fol. mihi 291. §. 2. ibi: *Sed quia exempla movent, caſum referam admiratione dignum, ex quo deducitur utilitas medicamenti purgantis in hujus morbi curatione.*

11. Ambroſ. Nun. part. 5. cap. 12. fol. 50. verſ. ibi: *Los miſmos Authores, &c.*

12. Tralianus lib. 4. cap. 1. ibi: *Ego ſanè novi me, cùm uſus valdè urgeret, venã mane aperuiſſe, diluculo linguæ ſubjectas ſecuiſſe, & veſperi ex cremore ptiſanæ lacrymã ſcamonij exhibuiſſe.*

13. Foreſtus lib. 5. obſerv. 13. mihi fol. 1. ibi: *Alium quemdam novi me, poſtquam duorum brachiorum in cubito venas ſecuiſſem, repurgaſſe, ſequenti die non expectato.*

14. Olerius loco ſup. cit. ibi: *Nam cum Angina multos Romæ ſuffocaret, eaque veluti peſtis tota urbe graſſaretur, inventum remedium à Medicis eſt, ut poſt frugalem cœnam ſcrupulum unum pulveris Hyeræ in pilulas coactæ exhibuerit, quo auxilio quicumque uſi ſunt, periculum declinarũt tam atrocis morbi.*

ganta por dentro, porque ſuccede muytas vezes fazer-ſe ſobre o lugar da inflammaçaõ huma chaga, ou eſcara, a qual ſe deve tocar com hum hyſſopinho de fios molhados no ſeguinte cozimento, feyto de partes iguaes de folhas de Roſa, cevada, tanchagem, em que deſatem huma pouca de Triaga magna; & ſe a eſcara, ou chaga tiverem pouca inflammação, ſe ajunte ao tal cozimento hum pouco de xarope Roſado, ou mel Roſado; mas ſe a chaga, ou eſcara eſtiverem negras, ſe ajunte ao cozimento alguma parte de unguento Egypciaco, levando ſempre Triaga, que tem virtude eſpecifica para os achaques da garganta, por cauſa das viboras, que entraõ na compoſição della.

17. Mas porque ſobre as chagas ſe fazem algũas vezes eſcaras tão groſſas, que não as treſpaſſaõ os remedios, & obſervamos, que ſe não cahem com brevidade, morrem os doentes, ſe tomará huma lanceta atada ás tachas; & abayxando a lingua com o badal, & tendo a cabeça muyto quieta, ſe piquem ſómente as eſcaras em quatro, ou cinco partes, ſem tocar nas chagas, & logo ſe toquem com eſta agua, que he admiravel. Tomem de vinho branco ſem geſſo hum quartilho, de mel duas onças & meya, em panela vidrada, ferva a fogo lento, & então ajuntaráõ de pedra hume crua tres oytavas, de verdete, chamado vulgarmente Cardanilho, dous eſcropulos, tudo bem moido, torne a dar outra fervura, & depois de frio, bem tapado, & com partes iguaes deſte cozimento, & agua Roſada quente, ſe faça hum hyſſópinho de fios, & molhados neſte cozimento toquem as chagas brandamente, & paſſada meya hora gargarejem, & cahiràõ; advertindo, que ſe as chagas, ou eſcaras eſtiverem fedorentas, ou negras, que ſe toquem com a tal agua, ſem levar nenhũa Roſada, & ao paſſo que a chaga ſe for reduzindo a melhor eſtado, vão acreſcentando da agua Roſada.

18. Em quanto a doença durar, beba o enfermo agua cozida do modo ſeguinte. Tomem hum punhado de cevada pilada, duas duzias de pevides de cidra azeda machucadas, & huma raiz de eſcorcioneyra, tudo ſe coza em panela de barro com ſeis canadas de agua, atè que fiquem duas, & em cada canada deſta agua miſturem huma onça de polpa de Tamarindos, que ſobre ſerem muyto freſcos, rebatem muyto a podridaõ; & ſe com o Garrotilho ſe ajuntarem alguns ſinaes malignos, nos quaes termos, nem baſtão os cordeaes ordinarios, porque ſaõ armas pequenas para render a inimigos muyto grandes, recorrão para o Bezoartico Curviano, que ſe acharà em minha caſa, porque ſou o Author que o inventey; ou o vão buſcar às boticas de Saõ Domingos, ou de Antonio Thomàs de Almeyda, morador defronte do beco da Eſtopa, porque eſtes dous Boticarios tem o tal Bezoartico verdadeyramente meu, porque mo vem comprar a minha caſa, porque não ſe querem fiar do que hoje ſe vende em Lisboa, & em todo o Reyno, falſificado, & vendido debayxo do meu nome.

19. Eſta noticia dou aos Medicos curioſos, porque entendo que em todos reyna tanto a charidade, & amor dos proximos, que naõ ſe deſprezaráõ de uſar dos remedios bons, ainda que ſejão inventados por outrem, como vemos na agua de Inglaterra inventada pelo Doutor Fernão Mendes; no ſal Policreſto inventado pelo Doutor Signete; no Febrifugio inventado pelo Doutor Riverio; nas pedras Cordeaes inventadas pelo Padre Gaſpar Antonio, & hoje melhoradas pelo Padre Jorge Ungarete; no ſal volatil oleoſo, inventado pelo Doutor Sylvio; na tizana laxante inventada por Madama Focquete. Como finalmente vemos em outros remedios, & ſegredos, inventados por diverſos Authores, & ſem embargo de ſerem alheyos, uſamos delles, porque nos conſta dos bons effeytos que fazem, ainda que não ſaybamos o como ſe preparaõ; & ſe alguem ſe deſcontentar da inculca que faço do meu Bezoartico, & de outros ſegredos que preparo por minhas mãos, parecendo-lhe, que os louvo, & acredito para ter grandes conveniencias na venda delles, na ſua mão eſtà não os uſar; ſuppoſto que naõ ſe livrarà de parecer impio, quem reprovar algum remedio alheyo, depois de lhe conſtar que he proveytoſo, porque argue que com eſſe tal homem pòde mais a enveja, que a razão; mas a quem for tão malevolo, reprehende Eſcribonio Largio aſperamente, 15. dizendolhe,

15. Scribonius Largius, in Epiſtola ad Calliſtum, mihi fol. 3. ibi: *Qui experti ſunt remediorum utilitatem, denegant autem uſum, valdè culpandi ſunt, utpotè qui crimine invidentiæ flagrant.*
Et infrà dicit: *Deſinant ergo, qui prodeſſe afflictis aut nolunt, aut non poſſunt, alioſque deterrent negando ægris auxilia.*

dolhe, que já que não pòde valer ao ſeu proximo, que não impida a quem lhe pòde valer: & ſe Hippocrates, 16. & outros grandes Medicos nos aconſe-lhão que aprendamos atè de huma velha ignorante; que deſculpa hão de dar a Deos os que não querem darſe por convencidos das experiencias dos Medi-cos antigos, & Catholicos, antes abominaõ aos inventores de alguns remedios ſecretos, como ſe foſſem fautores de alguma heresia? devendo advertir, que he peccado de conſequencia, o infamar aos remedios bõs; porque amedron-tado o povo com os males, que ouve dizer delles, os não quer uſar, & tal vez que nelles eſtiveſſe a vida do enfermo. Se eſte ponto foſſe agora tão bem con-ſiderado, como na hora da morte ha de ſer punido, outra fortuna havião de ter os Medicos, que ſe deſvelão por ſaber algũs remedios ſingulariſſimos, pa-ra acudir aos doentes nos caſos mais apertados.

20. Antes que daqui me aparte, quero revelar hum remedio com que livrárão da morte alguns doentes tão ſuffocados de Garrotilho, que deytavão pelas ventas do nariz a agua, & o caldo, que lhes davão a beber. Tomem hum ninho de Andorinha, onça, & meya de alva de caõ bem branca, doze oyta-vas de raiz de malvaiſco, quatro tamaras, & quatro figos paſſados, tudo ſe co-za bem, & então ſe pize em gral de pedra, & ſe paſſe por peneyra de rala, ajun-tando-lhe de oleo violado tres onças, de farinha de trigo, de linhaça, de al-forvas, & de pò de macella, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, & com cinco oy-tavas de miolos de gato, hum eſcropulo de pò de açafraõ, & huma gema de ovo, ſe faça maſſa, & morna ſe applique ſobre a garganta, & o ſucceſſo deſem-penharà a eſperança.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Angina, ou Garrotilho.

21. A Primeyra, & muyto importante advertencia he, que quando por cauſa de algum Garrotilho, ou accidente de Gotta Coral, ou da madre, adoecer alguma peſſoa, ſe tenha muyto cuydado de lhe atraveſſar logo logo hum pào na boca, aſſim para impedir, que não cortem a lingua com os dentes, como tambem para lhe entrar ar, & para lhe deytarem algũ ſuſtento, para conſervar a vida.

22. A ſegunda advertencia he, que os doentes de Garrotilho tenhão a cabeceyra bem alta, & durmão pouco; porque o muyto ſomno he danofiſſi-mo aos que tem achaques da garganta, ou inflammações internas.

23. A terceyra advertencia he, que as peſſoas que houverem de aſſiſtir aos enfermos de Garrotilho, tragão ſempre ao peſcoço, junto da carne, pen-durado hum pedaço de Solimão em pedra, atado em hum tafetá ralo; por quanto o Solimaõ he grande preſervativo deſta doença, & de todas as vene-noſas, como certificaõ Mercurial, 17. Theodoſio, Laguna, & outros muy-tos.

24. A quarta advertencia he, que as peſſoas que aſſiſtirem aos doentes de Garrotilho, lavem ſempre as mãos, o roſto, & os pulſos com agua Roſa-da, miſturada com outro tanto vinagre Roſado; & com o meſmo enxaguem muytas vezes a boca, & aguem as caſas, porque tem grande virtude para os preſervar da corrupçaõ.

25. A quinta advertencia he, que ao Garrotilho de ſangue, ou de cole-ra, ſe acuda com muyto mayor preſſa, porque mata muytas vezes dentro de quatro horas; o que naõ ſuccede taõ brevemente no que he de fleyma, ou de melancholia.

26. A ſexta advertencia he, que aſſim como nos primeyros dias do Gar-rotilho convém gargariſmos repercuſſivos, & aſtringentes feytos de agua Roſada com çumagre, ou com caſcas de nozes verdes, para impedir naõ façaõ tumor na parte; paſſados os taes dias, convem gargariſmos maturantes, & rumpentes, feytos de folhas de eſcabioſa, raizes de malvaiſco, figos paſſados, alforvas, linhaça gallega, & oximel; ou podem gargarejar com o cozimento de

16.
Hippocr. lib. Præceptionum, mihi fol. 21. verſ. ibi: *Non tamen cunctandum eſt & ab idiotis inquirere ſi quid conferre viſum fuerit ad curationis occaſionem.*

Lentil. cap. 59. mihi fol. 257. ibi: *Non eſt turpe Medico ab agirtis nonnunquam vetulis diſcere.*

Galen. lib. de Simplic. medic. facult.

Hocfferus in ſuo Hercule Medic. mihi fol. 77. ibi: *Neminem pudeat quantumvis literatum aliquid addiſcere, quod ad artis ſuæ perfectionem, & ornamentum ſpectat, ſive illud ab anu ſeptuagenaria, ſive ab erudítiſſimo quoque ſuggeſtum, modò non ſit ſuperſtitioſum, Lege Divina prohibitum, aut alia ratione inſanum.*

Meſues, referente Antonio Baſio in ſua florida corona cap. 7. de conditionibus veri medici eligendi mihi f. 4. col. 1. & 2. ibi: *Conſidera ne te amor, aut odium circumveniat, ut declines à recto, eſt enim excelſus glorioſus qui judicat, ſunt & cæli qui arguunt, & elementa quæ ſæviunt, & ſi non aliud ſupereſt, in poſterum cruciatus gehennæ.*

Idem author ibi: *O tu corporum curam gerens auxiliari ne differas, quia ſemel pereunti nulla deinde profunt ſuffragia, ratio clamat ad judiciũ, ſi miſericordiam deferis ſtulte.*

17.
Mercurialis lib. 2. de Venenis, cap. 9. mihi fol. 42. ibi: *Temporibus noſtris inventum eſt Arſenicum ſupra cordis regionem geſtatum tempore peſtilentiæ magnum adjumentũ attuliſſe.*

Theodoſius Epiſtol. 11. de Peſte mihi fol. 407. col. 1. ibi: *Dicebas enim plures ſupra cor apponere Arſenicum, ut ſe à peſte præſervarent, inter quos Adrianus Pontifex Summus.*

Laguna tractat. de Peſte, mihi fol. 131. ibi: *Medicus antiquus tempore peſtilentiæ ſecum portans juxta cor ſublimati fruſtum, liber evaſit.*

de alcaçùz, figos paſſados, moſtarda, eſcabioſa, a que ajuntem hũ pouco de Oximel, & duas, ou tres oitavas de Salgema.

26. A ſeptima advertencia he, que ao redor da garganta ſe pendurem duas, ou tres cabeças de viboras, que toquem na carne, porque tem virtude occulta contra eſte achaque.

27. A oitava advertencia he, que ſe o doente deytar o que comer, ou beber, pelo nariz, & fallar fanhoſo, que neſte caſo não ha eſperança de vida, ſalvo abrindo a garganta entre o terceyro, & quarto anel abayxo do Epiglo-to, fazendo a abertura entre as cartilagens, para que entre o ar, & ao depois ſe cure a ferida como as outras; & ſuppoſto diga alguem que as feridas da traca Arteria ſaõ incuraveis, que por iſſo ſe naõ abra; com tudo dizem muitos Authores, 15. que ſe o doente naõ puder eſcapar de outro modo, que em tal caſo ſe abra, porque a experiencia tem moſtrado, que por varios acontecimentos ſe rompeo muytas vezes a traca Arteria, & nem por iſſo morrèrão os doentes. E ſe a alguem parecer temerario eſte conſelho, não o ſiga; mas confeſſo que ſe me viſſe em ſemelhante perigo, havia de querer fazer algum remedio em que ouveſſe eſperanças de viver, que naõ fazer couſa alguma com a certeza da morte: quanto mais, que ſe os Empyematicos ſe abrem entre a quarta, & quinta coſtela; & os que tem Hernias inteſtinaes, ſe abrem no embigo, & verilhas; & os que tem grandes pedras na bexiga, ſe abrem ſem que morrão, antes com iſſo melhorão, como diz Zechio, 16. & as experiencias o moſtrão em França, Olanda, Inglaterra, & em outras partes, nas quaes os Cirurgiões, levados das honras, & premios que lhes daõ, ſe deſvelaõ em fazer milagres, que cundem em credito da Arte, & utilidade da Republica, como ſuccedeo em París na era de 1474. reynando Luis II. que eſtando certo delinquente condenado à morte, & ſabendo os Medicos que o tal homem tinha na bexiga huma pedra tão grande, que havia de morrer della, obrigados do amor da Patria, pedirão licença a ElRey Chriſtianiſſimo para abrir a bexiga do dito homem, & tirando-lhe a pedra curárão a ferida, & ficou ſaõ. Deſte ſucceſſo ſe tomou confiança para ſe fazer eſta obra muytas vezes: & ſe a bexiga ſe pòde abrir ſem riſco, havendo Cirurgiaõ douto; porque razão os que tem Garrotilhos mortaes, ſe não poderáõ abrir na traca Arteria, ſe houver Cirurgião perito, principalmente quando entre os aneis da traca Arteria ha muſculos por onde ſe pòde tornar a conſolidar a ferida? Mas ſe eſte remedio, por deſuſado, cauſar medo ao doente, o ſangraremos nas veas Jugulares do peſcoço, porque os antigos o fizerão muytas vezes em caſos ſemelhantes, com felicidade, como diz Boneto. 17.

28. A ultima, & mais principal advertencia he, que a todas as peſſoas que forem ſugeytas a Garrotilhos, inflammaçoens, ou dores de garganta, lhes mandemos fazer fontes em ambos os braços, porque eſte he o mais efficaz remedio para os preſervar, & livrar. Em confirmação deſta verdade apontarey cinco inflammações rebeldes da garganta, curadas felizmente com as fontes.

29. Foy a primeyra em Baſilio Couceyro, Eſcrivão das Capellas do Senhor Rey Dom Affonſo V. Padeceo eſte homem dores, & inflammações de garganta tão repetidas vezes no diſcurſo de ſeis annos, que era obrigado a viver com perpetuo regimento, & nem por iſſo ſe livrava; conſultou-me, & lhe ordeney que abriſſe fontes nos braços, & foy tão admiravel o effeyto dellas, que não teve mais ſemelhante doença, paſſa jà de trinta annos.

30. A ſegunda inflammação da garganta me ſuccedeo com Magdalena da Silva, moradora ao Mocambo. Avia nove annos que era tão perſeguida de dores, & inflammações de garganta, que raro era o anno que não eſtiveſſe ungida por cauſa da dita doença; & no ultimo aperto, ſe valeo de mim; & entendendo eu que achaque tão rebelde, & permanente havia de proceder de cauſa fixa, & permanente, & que por iſſo neceſſitava de remedio que tambem foſſe permanente, & fixo, como ſaõ as fontes; abrindo huma no braço, & outra na perna, recuperou tam perfeita ſaude, que atè o preſente dia não padeceo ſemelhante queyxa.

15. Beuivenius de Abditis morborum cauſis, obſerv. 38. mihi fol. 241. ibi: *Anginâ laborabat Nicolaus Rota; ſed nullus rubor, aut tumor intus in gula, vel extra videbatur, & ipſe nihilominus ſpiritum trahẽs, quidquid præterea edendum ſumeret, per os ſtatim, & nares rejiciebat; quare cùm areſcente corpore, pallente jam facie, ac vertentibus oculis, ſpes omnis ſublata eſſet, & Medici, quibus cura demandata eſſet, ægrum ampliùs non adirent, me, licet juniorem, convocant; at ego cùm ægrum ad mortem tendere intelligerem, cœpi mecum cogitare ſatius ne eſſet ægrum Deo, & naturæ, ut cæteri Medici, incuratum dimittere, an aliquod, licet inſolitum, utile tamen auxilium experiri: verùm adhortantibus iis, qui ægro aſſiſtebant, conſilium capio, & locum altioribus plagis ſub ipſis maxillis, ac etiam ſupra collum incido, & cùm ſanies multa prorúmperet, adeò morbus levatus eſt, ut faucibus ipſis ſpiritum ſimul, & cibum capientibus, facilis deinde ad bonam valetudinem ægro ipſi daretur regreſſio.*

Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 6. cap. 33. de Summi gutturis ſectione, mihi fol. 562. ibi: *Rationi conſentaneum eſt uti ſummi gutturis ſectione ad ſuffocationis periculum evitandum.*

Avicen. Fen 9. lib. 3. cap. 11. fol. 471. in fine, ibi: *Cùmque ſynanches vehementiores fiunt, & non valent medicinæ, & creditur quòd perditio futura ſit, illud per quod ſperatur evaſio, eſt ſciſſio cannæ, &c.*

Brazavolus lib. 4. fol. mihi 243. ibi: *In ultima deſperatione in Angina ſemper ſuaderem guttur ſecãdum eſſe; quia experientia hoc oſtendit in brutis animantibus, nam ſi collo ſuſpendantur, obeunt, quia ſpiritûs via occluditur; at dum ſuſpenſa, antequam ſint penitus ſuffocata, ſi tracha arteria aperitur, non ſuffocantur, ſi à colli ſuſpenſione liberentur: ex hoc igitur experimento inferri poteſt gutturis ſectionem tutò fieri poſſe in anginoſis. Adde nõnunquam contigiſſe aliquibus guttur fuiſſe vulneratum, & annulos inciſos, tamen ſanitati reſtituti ſunt; cur igitur in tanto diſcrimine potiùs non eſt adhibenda huic operationi manus, quàm ſinere ægrum ſuffocari?*

Rolfincius lib. 1. Anat. cap. 2. fol. 30.

Joann. Vanhorta, refer. Bonet. lib. 2. de Pect. affect. mihi fol. 396. col. 2. loquendo de Paracentheſeos thoracis, abdominis, & laryngotomiæ, ibi: *Sectionem aſperæ arteriæ tentavit, & expedivit ſæpè feliciter, &c.*

Agricol. lib. 12. Medic. herbar. fol. 243.

Avicen. Fen 9. lib. 3. tract. 1. cap. 11.

Albucac. lib. 2. cap. 43. method.

31. A terceyra inflammaçaõ da garganta obſervey em Antonia Baptiſta, moradora na Rua dos Peſcadores. Padeceo eſta mulher mais de hum anno inflammações, & picadas tão grandes na garganta, que nem agua podia engulir ſem grandiſſima moleſtia, & por eſta cauſa ſe hia emmagrecendo muyto; & não lhe aproveytando os remedios da Arte, ſarou com duas fontes, que lhe mandey abrir nos braços.

32. A quarta, & quinta inflammaçaõ da garganta obſervey em dous filhos de meu irmão Franciſco Curvo Semmedo, aos quaes mandey abrir fontes nos braços, ſendo crianças de dous mezes; porque tinha viſto que no diſcurſo de doze annos lhe morrèrão ſeis filhos de Garrotilho, & todos de tam tenra idade, que o que mais viveo forão treſannos; & porque entendi que para livrallos da morte, havião de ſer as fontes o melhor remedio, as mandey abrir aos ultimos dous filhos que teve, que ſaõ Joſeph Curvo Semmedo, & Pedro Curvo Joaquim, com ellas ſe preſervàrão dos Garrotilhos, tão formidaveis naquella caſa, que morrèrão delles ſeis irmãos antecedentes, porque não tiverão fontes.

33. Aqui me perguntaràõ os curioſos, que cauſa tive para mandar abrir fontes a duas crianças quaſi acabadas de naſcer. Reſpondo, que o fiz, porque tinha lido em Hippocrates, 18. que aquelles meninos, que tiverem boſtelas na cabeça, & nos ouvidos, ou em todo o corpo, ou purgarem muyto pelo nariz, ou pela boca, coſtumão ſer muyto ſadios; & que raras vezes cahem em Gotta Coral, ou em outras graves enfermidades: & pelo contrario, que eſtão ſugeytos a Gotta Coral, & outras grandes doenças os meninos, que nem tiverem boſtelas, nem frunchos, nem purgarem pela boca, ou pelo nariz; porque não tendo os humores ſahida, facilmente dão occaſião a doenças mortaes: & como eu tinha viſto, & obſervado q os ſeis meninos irmãos que erão já mortos, tiverão todos as cabeças muyto limpas de boſtelas, de leycenços, & de uzagres, & q nem pelo nariz, nem pela boca, nem pelos ouvidos purgavão couſa algũa, entendi que para ſuprir as faltas das boſtelas, & de outras purgações, que lhes faltàrão, & forão a cauſa dos Garrotilhos, & da morte, ſeria neceſſario abrirlhes fontes, para que a natureza deſcarregaſſe por ellas os máos humores.

34. Deſtas obſervaçoens fiquem advertidos os pays de familias, que não conſintão, ſe ponhão remedios ſobre as boſtelas, uzagres, leycenços, ou outras excreçoens, que naſcem nas cabeças de ſeus filhos; porque ſe ſó a falta de ſemelhantes excreçoens baſta para que os meninos ſejão doentes, & enfezados; quanto mayores danos faràõ eſtas boſtelas, uzagres, ou leycenços recolhidos, ou empurrados de fóra para dentro? Vejão o que digo no Capitulo da Parleſia, acerca dos danos que ſe ſeguem de querer curar as boſtelas, ou impedir outras ſemelhantes excreções da natureza.

35. Perguntára eu agora a João Baptiſta Vanelmont ſe foſſe vivo, porque razaõ livràraõ os dous meninos referidos com as fontes, ſe ellas ſaõ tam infructuoſas como elle perſuade. O certo he, que eſtes, & outros enfermos da garganta, de eſtillicidios, de inflammaçoens de olhos, de polypos, de dores de dentes, de vágados, de Gotta Coral, & dores de eſtomago, de melancolia, & achaques do peito, acháraõ o ſeu remedio nas fontes, das quaes diz mil louvores Eſculteto, 19. para as doenças referidas, depois de terem eſgotada toda a Medicina ſem alivio: logo havemos de dizer que ſam utiliſſimas, & que quem diſſer o contrario, o faz por capricho, ou teyma; porque porfiar contra as experiencias que vemos com os olhos, 20. & contra a verdade conhecida por tal, principalmente havendo prejuizo de terceiro, he peccado taõ abominavel, que ſó ſe paga bem no inferno; porque naõ póde haver mayor iniquidade, que querer hum homem, por moſtrar a ſua agudeza, perſuadir aos outros que as fontes ſaõ infructuoſas. Eu confeſſo que ha muitas doenças, & muitas naturezas, a quem as fontes naõ fazem proveito; mas querer abſolutamente que as fontes naõ preſtem, & que para ninguem ſejaõ boas, he teima diabolica.

36. Eu conheci a hum homem, que havia vinte annos naõ comia peixe, nem legumes, nem hervas, nem couſas que ſe guizaſſem com azeite, ou

manteiga

16.
Joannes Zecchius in Conſultationibus, conſult. 58 mihi fol. 609. ibi: *De colli veſicæ ſectione ad tollẽdos dolores lithiaſi laborantes.*

Et fol. 616. ibi: *Porrò cùm ex graviſſimorum virorum decretis in præcipiti caſu magis ex uſu ſit, ac longè melius præſidium aliquod generoſum, licet anceps, adminiſtrare, quàm dimittere ægrum morti, in eam veni ſententiam, ut ad cervicis veſicæ inciſionem deveniretur: hoc enim opere peracto dolores prorſus ceſſare ſolent.*

17.
Bonettus tom. 2. lib. 3. cap. 1. de Angina, mihi fol. 6. col. 1. §. *Antiqui in Angina deſperata venas jugulares aperiebant.*

Idem Author de Medicina Septentrionali colatitia, mihi fol. 339. col. 1. §. Angina.

18.
Hippocr. lib. de Morb. ſacr. fol. mihi 139. verſ. ibi: *Et quibuſcumque pueris exiſtentibus erumpunt ulcera in caput, & in aures, ac in reliquum corpus, & qui ſalivoſi fiunt, & mucoſi, ipſi progreſſu ætatis facillimè degunt; qui verò mundi ſunt, & neque ulcus ullum, neque mucus, neque ſaliva ulla prodit, neque in uteris purgationem fecerunt, talibus periculum imminet, ut ab hoc morbo corripiantur.*

19.
Scultetus in Armamentario Chirurgico tabula 43. mihi fol. 181. ibi: *Nec ſolùm in capitis, oculorum, aurium, narium, oris, faucium, & gulæ vitiis, verùm etiam in thoracis, cordis, & pulmonum affectibus, magnum, & mirandum præſtant fonticuli auxilium.*

20.
Alſar. cent. 2. fol. mihi 157. ibi: *Oculis magis credere debemus, quàm opinionibus.*

Juſtinian. in §. fin. Inſt. de gradib. cognat. ibi: *Sed cùm magis veritas oculata fide quàm per aures animis hominum inſinuetur, &c.*

Segnius irritant animos demiſſa per aures,
Quàm quæ ſunt oculis objecta fidelibus. Horatius.

manteiga; porque logo tinha acerrimas dores de eſtomago: fez quantos remedios houve no mundo, ſem lhe aproveitarem: abrio fontes, & teve com ellas taõ perfeita ſaude, que daquelle tempo por diante comeo quanto quiz, & nada lhe fez mal. Cinco annos havia, que huma filha de Gonçalo de Moura, confeyteiro, tinha hum olho cuberto com nevoa groſſa, & não lhe aproveytando todos os remedios da Arte, lhe mandey abrir fontes nos braços, & com ellas ſe gaſtou a nevoa, & ficou com a viſta clara, & perfeita. O Padre Fr. Pedro da Cruz, Religioſo de Saõ Domingos, no anno de 1686. teve huma doença tão rebelde, que lhe durou hum anno, & ſendo groſſo, & robuſto, emmagreceo de ſorte, que entendèrão eſtava Tiſico; tomou lambedòres, leyte de burra, frangãos, banhos, tiſanas, canjas, mudou-ſe para o campo, & não ficou remedio que não tentaſſe, mas de balde; neſta deſconfiança da vida recorreo para as fontes, & com ellas ſarou de todo. Boneto 21. applica as fontes por remedio efficaz dos Polypos, dos Sarcomas, & de quaeſquer excreſcencias fleymaticas, ou ſeroſas, que naſcem dentro do nariz.

37. Aqui me perguntaráõ os curioſos: & como havemos de conhecer ſe a excreſcencia do nariz, que impede a reſpiração, he Polypo, Sarcoma, ou Ozena? Reſpondo, que o Polypo ſe conhece, porque tem ramos, ou raizes, que ſe eſtendem não ſó pelas ventas do nariz, mas algumas vezes chegão atè a garganta, & ceo da boca. O Sarcoma ſe conhece, porque he ſómente hũ tumor, ou excreſcencia de carne, que naſce dentro no nariz, ou dentro na boca, ſem deytar raizes, nem algum ramo. A Ozena ſe conhece, porque he hũa chaga podre, & fedorenta do nariz, cauſada de humor acre, & maligno, de tão perverſa qualidade, & fedor tão inſofrivel, que nem o meſmo enfermo pòde ſupportar o horror della. Se pois as fontes ſaõ tão utiliſſimas, & remedeaõ tantos achaques, perguntàra eu outra vez a Vanelmont, & aos que dizem mal dellas, donde veyo aos ſugeytos referidos tanta melhoria, depois de as abrirem, pois antes dellas todos os remedios erão fruſtrados? Logo neceſſariamente havemos de confeſſar, que as fontes ſaõ preſentaniſſimo remedio para muytos achaques; & ſuppoſto haja quatro, ou ſeis peſſoas a quem não aproveytem, nem por iſſo havemos de reprovallas, ſe vemos que aproveitão a muitas; 22. porque iſſo meſmo ſuccede com todos os mais remedios da Arte, & não deyxamos de louvallos, & uſar delles todas as vezes que a neceſſidade os pede. Vede o que digo ſobre as utilidades das fontes no Tratado II. Capitulo VII. pag. 43. fallando das dores de cabeça.

21. Bonet. de Narium affect. cap. 2. mihi fol. 275. col. 2. ibi: *Velut divino conſilio ad fonticulum brachialem confugiſti, ea quidem felicitate, ut poſtquam ſtillare ſanies cœpit, ſtatim magnitudo contrahi, & paulatim intercidere, occultarique viſa ſit.*

Idem Author ſuprà citato loco dicit: *In ſarcomate autem, & initio Polypi fonticuli inſignem uſum eſſe poſſe perſuaſiſſimum habeo.*

22. *Non enim omittenda eſt ſalus multorum ob noxam unius.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Garrotilho.

38. DO Garrotilho eſcrevèrão, *Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 3. cap. 27. de Angina, fol. 446. & lib. 6. cap. 33. de Summi gutturis ſectione in Angina, Ætius Tetrab. 2. ſect. 4. cap. 47. de Angina, & ejus ſpecie, fol. 399. Donatus ab Altomari de Medend. humani corporis malis, cap 46. fol. 212. Riverius centuria 2. Obſervationum, obſervat. 10. de Angina, mihi fol 200. col. 2. Martinus Rulandus, centuria 2. curatione 11. Anginæ, Squinantiæ, fol. 77. idem Author, centuria 2. curat. 62. mihi fol. 122. idem centuria 3. curatione 90. mihi folio 222. Rondeletius, Methodo curandi morbos, capite 5. de Angina, mihi fol. 325. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. Particularis Therapeuticæ cap. 12. de Angina, fol. 705. Avicena Fen 9. lib. 3. capite 8. de Angina, mihi folio 467. Caſar Baricelus, Hort. Geniɔl mihi folio 180. Thom. Bartholin. cent. 1. Epiſtol. 49. de Angina epidem. & contag. Epiſtol. 80. & 81. an Laryngotomia, & frictiones in Angina conveniant: Bayrus de Medendis humani corporis malis, lib. 8. capite 2. de Angina, ſive Squinantia, folio 204. Alexand. Benedict. lib. 8. cap. 15. de Angina, & ejus differentijs, fol. 125. capite 9. de Curat. per venæ ſection. & purgat. Benivenius, de Abditis morborum cauſis, capit. 38. Angina inciſa, folio 241. Cornel. Celſ. de Re Medic. lib. 4. cap. 4. de fauc. morb. & Angina, fol. 68. Fabritius ab Aqua-pendente, tractat. de Op. rat. Chirurg. pagin. mihi 44. Benedict. Victor. Faventin. lib. 1.*

Empirica, cap. 12. de Angina, fol. 81. Leonelus Faventinus, capite 29. de Angina, ſive ſynanche, folio 167. Fernelius, lib. 5. de Partium morbis, & ſymptom. cap. 9. linguæ fauciumque morbi, ſymptomata, & cauſæ, fol. 283. Foreſtus, lib. 19. obſerv. 13. de Angina admodum periculoſa, fol. 147. Burnetus tomo 1 Theſauri Medicin. Practic. ſectione 23. de Angina, folio 55. Joannes Stephanus, Paraphraſi in 9. Fen lib. 3. Avicenæ, cap. 7. de Suffocante Angina, fol. 226 Joannes de Soto, libro integro del conocimiento, y curacion del Garrotilho.

CAPITULO XXXXIV.

Para os que naõ podem engulir, he o Eſtibio preparado, ſoberano remedio.

1. COmo a difficuldade de engulir he doença que pertence á garganta, á qual os Gregos chamão Oſofago, os Latinos Gula, & os Portuguezes Guèla, he neceſſario ſaber que couſa he Oſofago, ou Guèla, em que parte eſtá, de que partes conſta, para que ſerve, porque cauſas não póde engulir, com que remedios ſe cura, & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

2. Oſofago, chamado dos Latinos Gula, he hum canal longo, & redondo, que do fim da lingua ſe eſtende até o eſtomago: eſtá ſituado entre as vertebras do eſpinhaço, & aſpera Arteria: conſta de ſuſtancia nervoſa, & membranoſa, para ſe poder eſtender, & contrahir, & de huma tunica interior mais denſa, ordenada de fibras rectas, com que attrahe o alimento, & de outra exterior mais carnoſa, que ſó tem fibras tranſverſas, com que empurra para bayxo o que comemos, & bebemos. O fim para que a natureza a creou, foy para entrar, & ſahir ar em ſoccorro do coração, & para que mediante hũas, & outras fibras ſe fizeſſe a deglutição. A aſpera Arteria pela parte inferior ſe termina nos bofes, & pela ſuperior communica com a boca, & eſta parte ſuperior ſe chama Laringe, a cujos lados poz a provida natureza duas glandulas, que com ſua humidade ſalival refreſcaſſem, & humedeceſſem aquellas partes, que neceſſariamente ſe havião de ſeccar com a entrada, & ſahida do ar, principalmente quando fallamos: iſto ſuppoſto, entremos a examinar as cauſas de que procede a difficuldade de engulir.

3. Muytas ſaõ as cauſas: hũas vezes procede de Garrotilho, ou inflammação da garganta; outras vezes de relaxação, ou Parleſia da Guèla, outras vezes de algum tumor, ſcirrho, ou callo, que naſce no Oſofago, ou no orificio do eſtomago; outras vezes de alguma membrana, ou excreſcencia carnoſa, ou fungoſa, que ſe gerou naquelles caminhos; outras vezes de convulſaõ, ou eſpaſmo do Oſofago; outras vezes, finalmente, de flatos, & ventoſidades tão groſſas, que apertão a garganta, como ſe foſſe huma corda; & aſſim como ſaõ differentes as cauſas de que procede o impedimento do engulir, ſaõ tambem differentes os remedios com que ſe devem curar; porque ſe o impedimento for por inflammaçaõ, ou Garrotilho, facilmente ſe conhece vendo a garganta por dentro, & por fóra, & então ſe cura com ſangrias repetidas, com gargariſmos de agua de coucellos, Salprunele, & arrobe de amoras, & com os mais remedios que ficaõ apontados na cura dos Garrotilhos; & quando a difficuldade do engulir, procedida do Garrotilho, ou inflammaçaõ, ſe naõ vença com as ſangrias, & medicinas referidas, he unico remedio ſangrar nas veas Jugulares, não ſó para facilitar o engulir, mas para facilitar a reſpiraçaõ, como obſervou Boneto. 1.

4. Se o impedimento de engulir procede de relaxação, Parleſia, ou convulſaõ do Oſofago, ou Laringe, conhece-ſe, porque nem por dentro, nem por fóra da garganta apparecerá inflammaçaõ, ou tumor algum; & porque, como diz André Lourenço, 2. com mais facilidade ſe engolem as couſas ſolidas, como he o paõ, a carne, & os doces, do que as couſas liquidas, como

1. Bonet. de Angina, cap. 3. mihi fol. 339. col. 1. ibi: *Ex reſerata vena jugulari libertas illicò reſpirandi, & deglutiendi ſecuta eſt.*
Idem Bonettus, tomo 2. lib. 3. cap. 3. de Angina, mihi fol. 6. col. 1. §. *Antiqui in Angina deſperata venas jugulares aperiebant.*

2. Andreas Laurentius, Hiſtor. Anatom. lib. 9. q. 26. mihi fol. 756. ibi: *Si Hyoidis, & laryngis muſculi reſolutionem, aut convulſionem patiantur, ſolida facilius, quàm liquida devorabuntur; quia ſolida præ pondere, & gravitate vim aliquam muſculis inferunt; liquida non item.*

mo he a agua, o caldo, ou o vinho; porque como para engulir o que he liquido, he neceſſario que os muſculos do Oſofago ſe apertem mais, & elles, ou por eſtarem relaxados, ou paralyticos, ſe naõ poſſaõ apertar, & naõ ſeja neceſſario que ſe apertem tanto para engulir as couſas ſolidas; daqui vem que engolem melhor eſtas, que aquellas.

5. A difficuldade de engulir, que proceder de Parleſia, ou relaxaçaõ dos muſculos do Oſofago, ſe cura purgando com pirolas de Hyera, repetidas vezes tomadas, & com bochechas de agua ardente fina, em que hajão eſtado de infuſaõ cabeças de Roſmaninho, folhas de ſalva, & alfazema, tomando eſtas bochechas de quarto em quarto de hora; ou gargarizando com cozimento de moſtarda, & trazendo na boca huma pequena de raiz de piretro; recorrendo ultimamente ao uſo dos ſuores, & das Caldas, gargarejando, & tomando muytas vezes no dia bochechas da tal agua, & algũas ventoſas ſeccas, deytadas debaixo da barba; como tambem alguns unguentos em que entre Caſtoreo, & Sagapeno.

6. Se o impedimento de engulir proceder de reſicaçaõ das fauces, (como ſuccede nas febres ardentes, ou malignas) conhece-ſe, porque ſe vè a lingua, & garganta ſecca, & torrada com huma ſede inextinguivel; & eſta difficuldade ſe remedea gargarejando com çumo de enſayaõ depurado, miſturado com igual quantidade de leyte, tomando repetidas vezes lambedor feyto de oleo de amendoas doces tirado ſem fogo, manteyga crua, mucilagens de ſemente de linho, alfenim, & calda de aſſucar Roſado, mandando ao doente que beba todos os dias em jejum hum quartilho de leyte de burras, ou de cabras mugido daquelle inſtante, continuando-o por tempo de ſeis mezes, fomentando por fóra a garganta com o ſeguinte linimento. Tomem de unguento de Zacarias duas onças, de oleo violado, de amendoas doces tirado ſem fogo, & de manteiga crua, de cada couſa deſtas huma onça; de unguento Roſado duas onças, de unguento reſumptivo huma onça, de mucilagens de pevides de marmelo, & de zaragatoa, tiradas em agua Roſada, de cada couſa deſtas huma onça, de leyte de mulher duas onças, miſture-ſe tudo, & ſe faça linimento, que ſe applique morno muytas vezes no dia, eſfregando levemente com elle a garganta, para que penetre a ſua virtude, & modifique a reſicação. Tambem abranda muyto a reſicação, & aſpereza da garganta o ſeguinte linimento. Tomem de hyſſopo humido, de tutano de vacca, enxundia de gallinha, de pato, & de ganço, de cada couſa deſtas meya onça, de mucilagens de ſementes de malvaiſco, & de linhaça, de cada couſa deſtas ſeis oitavas, de oleo de golfaõ duas onças, de açafraõ doze grãos, & com pouca cera branca ſe faça unguento brando, o qual ſe lavarà com agua de cevada cinco, ou ſeis vezes antes de uſar delle: não ſó he bom eſte remedio para facilitar o engulir; mas para deſinchar a garganta. Tambem o lambedor de cevada miſturado com caldo de frangão he excellente, como experimentàrão a ſenhora Condeça de Villa Flor, D. Joaõ de Caſtro, & Sebaſtião da Gama Lobo, em grandes reſicações, & inflammações, que tiverão na garganta.

7. Se o impedimento de engulir proceder de tumor, ſcirrho, ou callo, que naſce do Oſofago, ou no orificio do eſtomago, chamado Piloron, he mais difficultoſo de conhecer, porque como o lugar he profundo, não tem os olhos juriſdição para ver o que eſtá em parte tão recolhida; com tudo pode-ſe conhecer por duas conjecturas: a primeyra, ſe não virmos algum ſinal daquelles, em que acima fallamos: a ſegunda, ſe virmos que o doente ſe queyxa de que o que come lhe não paſſa do meyo do peyto para bayxo; porque havendo eſta queyxa, poderemos preſumir, que no orificio ſuperior eſtá algũ tumor, ſcirrho, ou callo, capaz de impedir a paſſagem, para que o comer não entre no eſtomago; porque de algũs corpos que ſe abrirão conſta, que quando o comer não paſſa do meyo do peyto, eſtà a boca ſuperior obſtruida, tumoroſa, ſcirrhoſa, ou inflammada: & quando depois de entrar ſe não communica às mais partes, he ſinal que a boca inferior padece tambem alguma obſtrucção, ſcirrho, ou inflammação; & eſta ſe cura, trazendo muytos dias na garganta, ou ſobre o lugar aonde encalha o comer, o ſeguinte emplaſtro, que

he ſingular. Tomem hum grande punhado de folhas de cicuta, frijaõ-ſe em oleo de macella, & a eſte oleo coado ajuntem meya onça de Saccharum Saturni, & com pouca cera ſe faça unguento, dando-lhe de quando em quando huma colherinha de arrobe de nozes, em que deſatem quatro grãos de Salgema.

8. Se o impedimento de engulir procede de alguma membrana, ou exereſcencia carnoſa, ou cartilagem, que no Oſofago ſe gerou, como as viraõ Henrique Sampſonio, 3. Mathias Jacobeo, 4. Benivenio, 5. & outros muytos, he impoſſivel de curar com a Arte, mas ſó por milagre; ou deytando a provida natureza a tal membrana por camara, como ſuccedeo em Amſterdaõ a hum homem de quem falla Mathias Jacobeo, que padecendo dous annos, & meyo huma grande difficuldade de engulir, & eſtando já deſconfiado da vida, deytou pela camara huma membrana cruſtoſa como eſcara, & logo engulio, & logrou no eſtomago tudo o que comeo.

3. Henricus Sãpſonius, referente Theophilo Bonetto, de Oeſophago cartilagineo, cap. 1. mihi fol. 504. col. 1. ibi: *Fœmina diu difficultate deglutiendi præpedita Medicum adivit, qui ipſi conſuluit ſtylum ex oſſe balenæ confectum, longum, flexilemque in ventriculum intrudere, circa claviculas obſtaculum invenit, quod ſtylus nullo modo ſuperare potuit, poſt paucos menſes obijt fame enecta, in diſſecto cadavere totus Oeſophagus invẽtus eſt pura cartilago.*

4. Mathias Jacobeus, referente Bonet. de Oeſophagi affectibus, cap. 6 mihi fol. 505. ibi: *Civis Amſtelodamenſis per annos duos cum dimidio difficultate deglutiendi vexatus fuit; tandem remediis nihil proficientibus, œſophagus ſe exoneravit membrana quadam cruſtacea, & quaſi ſcharata, & optimè tandem deglutivit.*

5. Antonius Benivenius, de Abditis morborum cauſis, cap. 104. mihi fol. 302. verſ.
Idem Benivenius, cap. 36. mihi fol. 239.

9. Nicolao Beckers vio a hum homem, que não podendo engulir couſa alguma por tempo de ſeis mezes, ſem que na garganta appareceſſe tumor, ou inflammação, ſe emmagreceo, & myrrhou de ſorte, que morreo; & abrindo-ſe o Oſofago, ſe achou que tres dedos acima do eſtomago eſtava fechado com huma cartilagem, que do meſmo Oſofago naſceo, na qual havia hum orificio pequeniſſimo, por onde entrava no eſtomago algum caldo, com que ſe ſuſtentou os ſeis mezes que viveo. Refere Benivenio, que curára a outro homem, que nem podia engulir, nem reter couſa, que não vomitaſſe, por cuja cauſa chegou a tal fraqueza, que nem fallar podia, & eſtando eſpirando, lançou pela boca taõ grande copia de materias de hum abſceſſo, que ſe abrio na garganta, que todos entendèraõ ſe ſuffocaſſe; mas ſuccedeo pelo contrario, porque deſcarregada a garganta da grande copia de materias, entrou em ſi, engulio, & viveo. O meſmo Author conta, que elle conhecèra a hum homem, que vomitava quanto comia, & por eſta cauſa ſe foy ſeccando com tam grande exceſſo, que morreo, & abrindo-ſe o corpo, ſe achou que o eſtomago eſtava calloſo, deſde a bocca atè o fundo, & que por eſta cauſa naõ podia mandar couſa algũma para as partes ſe ſuſtentarem, & por eſta razaõ de neceſſidade houve de morrer.

10. Se o impedimento de engulir procede de convulſaõ, ou eſpaſmo do Oſofago, como he factivel, pois não ha parte no noſſo corpo, que eſteja izenta de cahir neſtes achaques, o conheceremos, ſe virmos que o Oſofago eſtà muy duro, & retezado: toda a cura conſiſte em fomentar a parte com o oleo do Eſpaſmo do Gram Duque de Florença, que hoje ſe achará na caſa do Duque de Cadaval, por ſer eſte Principe muy curioſo, & affeyçoado à Medicina; ou em falta delle, com o oleo de cão, que enſiney a fazer neſte Livro, Tratado II. Capit. XVI. da Parleſia, pag. 119. & §. 38. 39. & ſequent. Nem he menos efficaz para eſte effeyto fomentar as partes convulſas, ou paralyticas, com o oleo de pato, cuja receyta tenho eſcrita neſte Livro Capitulo XIX. pag. 131. §. 10. & 11. Na falta porèm de todas eſtas couſas, he bom remedio fomentar a parte com oleo de alambre, & dobrada quantidade de agua da Rainha de Ungria; & quando nada baſte, recorreremos ao uſo das Caldas, que coſtumaõ ſer maravilhoſas neſtes caſos.

11. Contarey alguns dos muytos que vi ſobre a difficuldade de engulir. Dona Lourença de Teyve, moradora ao Marco Salgado, padeceo hũa difficuldade de engulir taõ grande, que nada lhe paſſava do meyo do peyto para bayxo, porque ſentia nelle hum bocado, ou nò à maneyra dos que ſe engaſgaõ com marmelo, ou ſorva verde; & vendo eu que nenhum remedio lhe aproveytava, preſumi que no dito lugar eſtava algum abſceſſo, ou fleyma viſcoſa, que impedia a paſſagem, & para a tirar, ou romper o dito abſceſſo, julguey que naõ podia haver melhor remedio, que o Quintilio, porque com a violencia dos vomitos, que provoca, poderia romper o impedimento, ou arrancar as materias viſcoſas; & não me enganou a preſumpção; porque dandolhe vinte grãos dos pòs ſobreditos, vomitou grande quantidade de fleymas, & daquelle dia por diante engulio tudo o que comeo, & teve ſaude.

12. O

12. O Sacriſtão Mòr do Carmo padeceo no anno de 1668. huma difficuldade de engulir taõ grande, que nada paſſava para bayxo, & ſe algũa couſa pouquiſſima paſſava, a vomitava logo com grandes ancias; & não havendo ſinal exterior donde pudeſſem naſcer os vomitos, & difficuldade de engulir, vim a entender que era apoſtema, ou abſceſſo que no Oſoſago ſe tinha gerado; & aſſim foy; porque depois de morto deytou pela boca grande quantidade de materia fedorenta.

13. O inſigne Medico João Fiengio refere, que elle vira huma Freyra, que nada podia engulir, por cauſa de hum apoſtema do Oſoſago, & que em quanto não pode comer, lhe conſervára a vida deytando-lhe todos os dias huma ajuda de leyte com duas gemas de ovos; & ſuppoſto que alguns eſcrupuloſos duvidem que os cliſteis poſſaõ ſuſtentar aos que nada comem, as experiencias tem moſtrado, que muytos, não comendo vinte dias, conſervàrão a vida ſó com ajudas nutritivas. Vejaõ o que digo ſobre eſte ponto, no Capitulo das ajudas.

14. Finalmente, ſe a difficuldade de engulir procede de flatos, conhece ſe pelos rugidos do ventre, & arrotos continuos que ſaem pela boca. Todo o remedio conſiſte em fazer tomar ao doente, cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos, meya oytava de pò de raiz da Butua, a que muytos chamaõ Parreyra brava; porque não ha remedio taõ reſolutivo de flatos, como eſta raiz; naõ deſprezando tambem os remedios que ſe applicaõ por fóra, pondo ſobre o eſtomago, & hypocondrios huma meada de linho crù enſopada em cozimento de loſna, ortelã, macella, coroa de Rey, cominhos, herva doce, bagas de loureyro, & funcho; fomentando depois diſſo com eſpirito de alfazema, ou com oleo de Eſpicanardo; pondo finalmente ſobre o eſtomago huma ventoſa com muito fogo; porque não he dizivel a virtude que tem para reſolver os flatos, & curar a difficuldade de engulir, que proceder delles, como affirma Riverio. 6. O caſo mais novo, & raro que vi de difficuldade de engulir, foy o que
,, obſervey em Manoel Boreas. Adoeceo elle, ſem frio, ſem febre, ſem dor,
,, ſem faſtio, & ſem ſede; mas com huma copia de flatos taõ groſſos, & repe-
,, tidos, que no diſcurſo de quatro mezes naõ pode engulir couſa que tiveſſe
,, mais groſſura que caldo; porque os flatos lhe apertavaõ, convelliaõ, & en-
,, correavaõ à garganta, & os muſculos do Diafragma de tal modo, que naõ ſó
,, naõ podia engulir, mas lhe tiravaõ a reſpiraçaõ, por cuja cauſa eſteve
,, muytas vezes ſuffocado, fazendo os meſmos movimentos, & convulſoens
,, que fazem as mulheres quando tem accidentes uterinos; como tambem os
,, virão Mangeto, 7. & Nicolao Peclino, 8. & depois de feytos todos os
,, remedios univerſaes, & particulares carminativos, & cardiacos, já interio-
,, res, já exteriormente applicados ſem alivio, vim a entender que tantos fla-
,, tos taõ malignos, & auſteros que apertavaõ a garganta, & o Diafragma, &
,, tiravaõ a reſpiraçaõ, como ſe foſſem uterinos, procediaõ de obſtrucçoens
,, dos hypocondrios, & veas meſeraicas, lacteas, & lymphaticas, & que ſe
,, aſſim era, (como eu preſumia) naõ havia remedio que taõ efficazmente a-
,, briſſe as ditas obſtrucçoẽs, & penetraſſe os lugares remotos, & profundos
,, de todo o meſenterio, como era a agua de Alpar; & levado deſta racional
,, conjectura mandey tomaſſe huma canada della pela manhã em jejum, & que
,, paſſeaſſe hora, & meya com paſſo lento; mas vendo que tomando-a tres
,, dias ſucceſſivos, ourinava muyto menor quantidade do que a agua era, lhe
,, diſſe, que naõ uſaſſe mais della; porque a experiencia de cincoenta annos
,, me tinha enſinado, que os que tomaõ a dita agua, haõ de ourinar muyto
,, mais, porque ſe ourinarem menos, moſtra que naõ penetra, nem abre as
,, vias, como he razaõ que abriſſe para aproveytar.
,, 15. Deyxada pois a agua, porque perdi a eſperança de que lhe valeſ-
,, ſe, entrey em conſideraçaõ de que no enfermo reynavaõ muytos humores
,, acidos, aſſim nas veas, como no eſtomago; o que ſe deyxava conhecer
,, pela grandiſſima fome, que ſempre tinha, & pela dureza da camara de que ſe
,, queyxava, & que fixando os acidos, & incraſſando os humores, os naõ dei-
,, xava circular, nem ventilar, & que deſta demora ſe levantavaõ os vapores
auſte-

6.
Riverius in Obſervationibus morborum infrequentium, obſervatione 11. Deglutitio impedita, mihi fol. 325. col. 1. ibi: *Tum demum præcepi admovendam ventriculo cum multa flamma cucurbitulam, à qua flatus adeò potenter digeſti fuere, ut poſtea & juſcula, & quævis edulia tranſglutire valeret, &c.*

7.
Mangetus Bibliotheca Medica tomo 4. mihi fol. 601. col. 1. ibi: *Denique viri ſimili omnino paſſione, ut eſt mulierum hyſterica ſuffocatio, afficiuntur, & tales viri ſemper malo hypocõdriaco graviter affligi ſolent, & non tantummodo eundem motum in abdomine percipiunt; ſed faucium conſtrictionis ſenſu apertè afficiuntur.*

8.
Peclinus in Obſervationibus Phyſico-Medicis, ibi: *Suffocatio hypocondriaca, quæ in fœminis vulgo hyſterica vocatur, in viris ſanè notari meruit.*

Et parum infrà dicit: *Omnia, ſi mentis immunitatem prætereas, tam commodè muliebre illud vitium ſymptomatum affinitate exprimebant, ut niſi ſexus diverſum ſuaſiſſet, ab utero profectum juraſſes, uterina ſolum malum levabant, odores quoque ingrati aſſæ fætidæ, caſtorci, & ſalium urinoſorum in ſolatium veniebant.*

,, auſteros que faziaõ aquella prizaõ na garganta, & falta da reſpiraçaõ com
,, que ſe ſuffocava: para vencer pois os acidos, lhe apliquey as minhas piro-
,, las alcalicas antacidas, que ſaõ o mais efficaciſſimo abſorbente, que in-
,, ventou a minha curioſidade; & porque alguns naõ quereráõ uſar deſte re-
,, medio, por mo não comprarem, ou por me naõ darem credito, podem uſar
,, dos olhos dos caranguejos, ou dos coraes, ou aljofres bem preparados, que
,, tambem ſaõ abſorbentes, ainda que muyto inferiores ao meu. Daõ-ſe eſtes
,, antacidos abſorbentes em agua cozida com cerfolio, ou vincetoxico. Po-
,, rèm como contra os decretos de Deos ſejaõ baldadas as diligencias dos ho-
,, mẽs, não o pude tirar das mãos da morte.
,, 16 Em Dona Cecilia Maria de Menezes obſervey outra difficuldade
,, de engulir taõ grande, que no eſpaço de oytenta dias naõ pode levar mais
,, que caldo, ou agua, porque tudo o que tinha mais corpo lhe naõ paſſava
,, do meyo do peyto, como ſe naquelle lugar eſtiveſſe alguma rolha: neſte a-
,, perto vendo que naõ havia febre, nem dor, nem tumor, nem inflammaçaõ
,, no lugar em que o comer encalhava, preſumi que ou alguns humores viſ-
,, coſos, ou algum abſceſſo eraõ a chave que fechava a paſſagem aos alimen-
,, tos ſolidos, & que ſe qualquer couſa deſtas foſſe a cauſa, ſeria o ſeu reme-
,, dio darlhe quinze grãos de pòs de Quintilio, miſturados em huma colher
,, de agua, ou caldo de gallinha; porque era muy factivel, que com os vo-
,, mitos, que neceſſariamente ſe haviaõ de ſeguir, ſe deſpejaſſem as fleymas,
,, & humores groſſos, que impediaõ a paſſagem do comer; ou ſe romperia
,, algum apoſtema, que fazia o meſmo impedimento; porèm ſem embargo
,, que o remedio obrou copioſamente, naõ aliviou couſa alguma; entendi
,, entaõ, que o ſucco pancreatico exaltado no acido, & auſtero, & miſtura-
,, do com o ſucco oleoſo fazia huma vicioſa effervefcencia nos inteſtinos, de
,, que ſe levantavão flatos, & vapores dolorificos, que eſpalhados pelo cor-
,, po ſaõ capazes de fazer movimentos convulſivos, effeytos eſpaſmodicos, a-
,, pertos de garganta, faltas de reſpiração, rugidos, & elevações, ou novelos
,, no ventre, como faz a madre nos accidentes uterinos; & para rebater, &
,, fixar o acido exaltado, & fervoroſo, que era a cauſa de todas as queyxas
,, deſta enferma, lhe appliquey varias vezes no dia vinte gottas de eſpirito
,, de oſſo de Veado volatil, dandolhe na agua que bebia as minhas pirolas ab-
,, ſorbentes antacidas; outros dias lhe dey doze gottas de ſal armoniaco, mi-
,, ſturado em caldo de gallinha, & ſobre o lugar em que ſentia que o comer
,, encalhava, lhe appliquey o ſeguinte emplaſtro. De alfavaca de cobra, poe-
,, jos, neveda, loſna, & folhas de loureyro, de cada couſa deſtas huma maõ
,, chea, tudo ſe frija em oleo de macella, & ſe applique a modo de emplaſtro:
,, mas vendo que naõ aproveytava, lhe appliquey o emplaſtro Diacalcitheos,
,, & Diapalma, de cada couſa huma onça, de goma caranha onça, & meya,
,, tudo ſe miſture, & ſe eſtenda em hum couro de luva, & ſe ponha no lu-
,, gar do impedimento; & como nem eſte remedio, ſendo taõ decantado, fi-
,, zeſſe a obra, que eu eſperava, vim a preſumir que no Oſofago, ou na via,
,, que vay para o eſtomago, eſtava algum apoſtema, ou tumor duriſſimo;
,, para iſſo lhe dey de ſeis em ſeis horas cinco onças de agua cozida com rai-
,, zes de Equiceto, em que deitey doze grãos de Antimonio Diaphoretico,
,, reverberado com hum eſcropulo de Eſperma ceti, porque todos eſtes re-
,, medios tem eſpecialiſſima virtude de desfazer os tumores, & adelgaçar as
,, materias groſſas; mas nada lhe aproveytou.
,, 17. Sejame licito dizer o meu voto ſobre a difficuldade de engulir,
,, que agora ultimamente vi em duas ſenhoras Religioſas da Eſperança; hũa
,, dellas era filha do Marquez de Marialva, outra era irmã do Correyo Mór:
,, tinhaõ ambas vontade de comer, naõ tinhaõ febre, nem frio, nem outra
,, queyxa, mas tudo o que comiaõ lhes ficava como entalado no meyo do
,, peyto, ſem poder paſſar para bayxo, atè que aos poucos o hiaõ deytando
,, pela boca; & ſendo eu perguntado pela cauſa deſte grande impedimento,
,, reſpondi, que eu entendia, que a glandula Thymo, que eſtà ſituada junto
,, ao Oſofago, entre a diviſaõ das arterias, & veas ſubclavias, & foy deſtina-

da

„ da para ſeparar os ſoros do ſangue, eſtava inchada, & creſcida pela muyta
„ quantidade de ſoros que embebera, & que eſtando aſſim, apertava o Oſo-
„ fago de tal ſorte que impedia a paſſagem do comer, & que eſta era, a meu
„ juizo, a cauſa do impedimento, que as ſobreditas duas ſenhoras padeciaõ.
„ O remedio deſta doença, ſe eu lhes aſſiſtira, havia de ſer porlhe no lugar
„ aonde ſentiaõ o aperto, ou nò, o emplaſtro da cicuta, com o aſſucar de
„ chumbo, & pela garganta lhe havia de meter, de quarto em quarto de ho-
„ ra, huma penna da aza da gallinha remolhada em agua alterada com oleo de
„ Vitriolo, de ſorte que ficaſſe picante no azedo; porque eſta agua tempera a
„ inflammação da garganta, ſe a ouver; & ſe ouver copia de fleymas, as deſa-
„ pegarà, & farà deytar, ou por vomito, ou por eſcarro, & deſte modo ficarà
„ a paſſagem franca. Tambem lhe fizera tomar por hum funil bafos de alam-
„ bre branco, que coſtumão obrar maravilhas nas queyxas, tumores, & in-
„ flammações da boca, & garganta.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura, & conhecimento da cauſa de que procede a difficuldade de engulir.

17. A Unica advertencia, que os Medicos principiantes com quem fallo, devem ter, quando forem chamados para curar algum enfermo, que naõ pòde engulir, he ſaber ſe a difficuldade de engulir he ſó para as couſas ſolidas, como ſaõ a carne, o paõ, os doces, paſſando, & engulindo-ſe facilmente as couſas liquidas; ou ſe pelo contrario, a difficuldade de engulir he ſó para as couſas liquidas, paſſando, & engulindo com facilidade as couſas ſolidas; porque ſe o doente não pòde engulir as couſas ſolidas, por mais diligencias que faça, entendão que o Oſofago, & garganta tem alguma inchação, inflammação, tumor, callo, fungo, ou excreſcencia, que enchendo o vão do Oſofago, & garganta, a aperta, & eſtreyta de maneyra, que naõ fica lugar para paſſarem para bayxo os taes alimentos ſolidos, & corpulentos, ficando lugar para paſſarem os liquidos, porque para eſtes baſta qualquer caminho, por eſtreyto que ſeja; & ſe o Medico quizer certificarſe mais, ſe a cauſa que impede a paſſagem das couſas ſolidas, he algum tumor, naſcida, abſceſſo, ou callo, que eſtà no Oſofago, faça huma varinha de barba de Balea delgada, na ponta da qual ate muyto bem huma migalha de eſponja, & meta a dita varinha pela garganta do doente, & ſe na garganta, ou Oſofago ouver alguma naſcida, poſtema, ou callo, naõ ha de poder paſſar; mas ſe o Medico vir que a varinha paſſa, & que o doente engole facilmente as couſas ſolidas, naõ podendo engulir as liquidas, por mais diligencias que faça, antes as deyta pelas ventas do nariz, deve entender que o Oſofago, & garganta eſtá paralytica, relaxada, ou convulſa. E a razaõ he; porque como as couſas liquidas ſe eſtendem mais, & occupaõ mayor lugar, & ſejaõ molles, neceſſitaõ de que o Oſofago ſe aperte mais, & faça o ſeu movimento periſtaltico mais apertado, para poder abarcallas, & empurrallas para bayxo; & como o Oſofago, por eſtar paralytico, relaxado, ou convulſo, não poſſa eſtenderſe, nem aperſe tanto, daqui vem que não podem engulir as couſas liquidas; o que naõ he neceſſario para as ſolidas, porque para eſtas baſta qualquer leve, & ſuperficial compreſſaõ do Oſofago para paſſarem para bayxo. O que neſte caſo deve fazer o Medico, he curar a eſta parleſia da garganta, como as outras parleſias, jà com o oleo do Grão Duque, jà com as Caldas, metendo o corpo nellas atè a garganta, & tomando infinitas bochechas, & gargariſmos da tal agua; jà finalmente com ſuores de eſtufa.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da difficuldade de engulir.

18. DA difficuldade de engulir eſcrevèrão, *Ætius Tetrab. 2. ſerm. 2. cap. 33. mihi fol. 266. Joann. Harthman. in Prax. Chymiatr. pag. 164. Riverius, Obſervation. morborum infrequentium, obſerv. 11. fol. mihi 334. Heurn. lib. de Ventric. morb. 61. cap. 1. Guilhelm. Fabrit. cent. 6. obſerv. 34. de Pericul. orificior. ventric. obſtruction Joann. Rhod. Obſerv. Medicin. cent. 2. pag. 91. de Deglut. difficil. ob humor. ſcirrhoſ. & a carunc. gul. Hieronym. Mercurial. Medic. Pract. lib. 3. de Infim ventr. affect. capite 1. de Vitijs ſtomac. & deglut. læſ. Theoph. Bonet. lib. 3. de Oeſophag. cartilag. mihi fol. 504. & 505. Guilhelm. Ballon. lib. 1. conſ. 28. Joann. Agricol. in Comment. ad Popium, lib. 1. pag. 937. Michael Ettmullerus, tomo 1. capit. 6. de Alimentorum maſticatione, & deglutitione, mihi fol. 16. §. 9. idem Author de Deglutitione læſa, capite 4. mihi fol. 183. Nicolaus Tulpius libro 1. Obſervationum, obſervatione 42. Gula reſoluta, mihi fol. 77. Thomas Bartholinus, libro 2. capite 12. de Oeſophago, mihi folio 446. Andreas Laurentius, Conſilia Medica conſ. 3. mihi fol. 14. idem Author Hiſtoria Anatomica, lib. 9. quæſtione 26. mihi fol. 754. Felix Platerus libr. 1. obſervat. de impedimento deglutitionis, mihi fol. 222. 223. 224. 225. Stephanus Blankardus centuria 3. cap. 45. fol. 255. de Oeſophagi coaleſcentia, & ſteatomate, Fernelius libro 6. de morbis part. cap. 1. Thomas Rodericus a Veiga libr. 3. de locis affectis cap. 3. Marcellus Donatus, lib. 3. de Hiſtoria Medica Mirabili, Hellvvigius obſervat. 59. mihi fol. 177. Cornelius Stalpart obſervat. 27. mihi fol. 278. 279. uſque ad fol. 283. Petrus Garcia Carrera, lib. 34. diſputationum cap. 4. de Angina, Alphonſus Gomeſius de la Parra, theoremat. 14. mihi fol. 18. Amatus, centuria 6. curatione 59. mihi fol. 607.*

CAPITULO XXXXV.

Para Aſma he o Eſtibio preparado, hum dos mayores remedios, que ha no mundo.

Que couſa he Aſma; quantas differenças ha della; que cauſas tem; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. HE o bofe hum inſtrumento da reſpiraçaõ, & como foſſe creado para attrahir o ar neceſſario à conſervação da vida, importou que foſſe eſponjoſo, & cheyo de arterias aſperas, & leves para o receber por ellas; donde, ſe o tal bofe na ſua individual nutrição faz bons cozimentos, & repurga bem os excrementos, que nelle ſe gèraõ, ou de outras partes ſe lhe mandão, fica izento de todos os achaques; porèm cozendo mal o alimento, com que ſe ſuſtenta, ou naõ repurgando bem as fezes, que do tal alimento reſultão, ou de outra parte ſe mandão, logo o bofe, & as ſuas arterias padecem cõpreſſaõ, ou obſtrucção, de que procedem varias doenças, como ſaõ Peripneumonia, Vomica, Tuberculo, Hydropeſia, Hemoptiſis, Abſceſſo, Tabes, ou Aſma; & porque a falta de tempo não permitte tratar de todos eſtes achaques com a miudeza que eu quizera, fallarey ſó da Aſma, por ſer enfermidade, a que o bofe eſtà mais ſugeito.

2. Aſma, genericamente fallando, ſe chama toda a difficuldade de reſpiraçaõ; porèm eſpecificamente ſe entende ſó por aquella, que procede de obſtrucçaõ, ou compreſſaõ do bofe, ou das ſuas arterias, & conforme a mayor, ou menor obſtrucçaõ, aſſim faz eſta, ou aquella differença de Aſma; porque ſe a reſpiração he moderadamente preſuroſa, ſem febre, & ſem eſter-

tor,

tor, he ſinal de que a materia he pouca, & eſtá fóra dos bronchios; & ſe chama *Dyſpnœa*; porèm ſe a reſpiração he conſideravelmente apreſſada, & com eſtertor, ſinal de que a materia he muyta, & occupa as arterias, & os bronchios, ſe chama *Abſnœa*; mas ſe a reſpiração he muyto apreſſada com eſtertor, & ſobre tudo não pòde o doente reſpirar, ſe não eſtando em pè, ou aſſentado, ſinal de que a materia he infinita, & occupa todos os pòros, arterias, & ſe chama *Orthopnœa*, como diz Celſo. 1.

3. Duas duvidas me poem aqui os curioſos: A primeyra, de que modo ſe faz o eſtertor, & o piado do peyto na Aſma. Reſpondo, que ſe faz pela reverberação do ar, que paſſa pelos caminhos do bofe, como ſe deyxa ver em huma gaita, ou frauta, a qual faz varios ſons, ao compaſſo que com os dedos do tangedor ſe fechão, ou abrem os buracos, & tirados os dedos naõ ſe ouve ſom algum. A ſegunda duvida he, ſe a verdadeyra Aſma poſſa naſcer de materia purulenta, ou de ſangue grumoſo, ou de inflammação, ou de chaga do bofe. Reſpondo, que não; porque ſe naſce de materia purulenta, ſe chama *Empyema*; ſe naſce de ſangue grumoſo, ſe chama *Hemophthiſis*; ſe naſce de inflammação, ſe chama *Pulmonis*; ſe naſce de chaga, ſe chamà *Phthiſis*.

4. As cauſas da Aſma, ou ſaõ interiores, ou exteriores: das exteriores, a primeyra he a frialdade do ar ambiente, que congelando os humores, & reſfriando o peyto, & orgãos da reſpiração, dà occaſião aos accidentes. A ſegunda he, a quentura do tempo, porque derretendo, & adelgaçando os humores, os faz cahir ſobre os bofes, & cheyos elles de materias, nem ſe podem ventilar como convem, nem póde entrar-lhes o ar, que he neceſſario, & deſta ſorte ſe cauſa o accidente. A terceyra he, alguma grande ferida, ou pancada na região do peyto, que inflammando-o dà occaſião a que ſe aperte o vão, & que naõ ſe poſſa ventilar como convem. A quarta, he o ar peſtilente, ou podre, infecto com alguma qualidade contraria ao bofe, & opprimido elle faz o accidente. A quinta he o vapor, ou fumo do Azougue, que he danoſiſſimo ao peyto, & por iſſo he capaz de cauſar Aſma, & difficuldade de reſpiração, como vi em certo Ourives, purificador de ouro, que pelo continuo trato do Azougue padeceo achaques do peyto, & cabeça.

5. As cauſas interiores da Aſma podem ſer todas as couſas que impedirem a paſſagem do ar, ou a ventilação do bofe, como ſaõ tumor, ou inflammação do eſtomago, do figado, do baço, do bofe, ou do Pancreas, que com o ſeu peſo apertão o Diaphragma, ou o Mediaſtino, a que o bofe eſtá ligado, & o não deyxaõ eſtender, & ventilar como he bem; & eſta ſe conhece com as mãos, porque os tumores deſta parte ſaõ perceptiveis com o tacto.

6. Tambem podem ſer cauſa das Aſmas, os flatos, que enchendo o bofe, ou o vaõ do peyto, naõ deyxaõ eſtender, nem ventilar o Diafragma; o que ſe conhece, por ſer o ſugeyto flatuoſo, ou coſtumado a alimentos flatulentos. Outras vezes he cauſa da Aſma, o Tuberculo crù do bofe, ou do Septo tranſverſo; & ſe conhece, porque he tão grande o eſtertor, & a difficuldade de reſpirar, que neceſſitão de eſtar ao ar para ſe naõ affogarem. Tambem he cauſa da Aſma a pedra criada no bofe; o que ſe conhece, por terem toſſe tão rebelde, que a nenhum remedio obedece; & ſó deytando algumas pedras melhoraõ, como obſervey em hum homem, que depois de ter quatro annos toſſe, ſarou de improviſo deytando duas pedras. Outras vezes procede a Aſma de ſuppreſſaõ dos mezes, ou de almorreymas; o que ſe conhece pela informaçaõ dos doentes.

7. Outras vezes procede de qualidade Gallica, & ſe conhece, porque ſobrevem depois de eſquentamentos, mulas, ou cavallos. Outras vezes procede de intemperança ſecca do bofe, & ſe conhece, porque haverá muyta ſede, & naõ eſcarraráõ, & pela mayor parte ſuccedem eſtas Aſmas em peſſoas que trabalhaõ ao fogo, como ſaõ Ferreyros, Serralheyros, Forneyras, Ourives, Fundidores, Deſtilladores de aguas fortes, ou Chymicos. Finalmente, pòde ſer cauſa da Aſma, a copia de fleyma viſcoſa, que da cabeça, ou de outras partes ſe mandaõ ao bofe, ou nelle ſe criaõ. Se ſe mandaõ da cabeça, conhece-ſe, porque

1. Celſ. lib. 4. cap. 4. fol. mihi 68. ibi: *Dum difficultas ſpirandi modica eſt, neque ex toto ſtrangulat, Dyſpnœa appellatur; quum vehementior eſt, ut ſpirare æger ſine ſonitu, & anhelatio-ne non poſſit, Aſthma; quum acceſſit id quoque, ne niſi recta cervice ſpiritus trahatur, Orthopnœa dicitur.*

que terà o doente catarro, ou outros ſinaes de cabeça enferma, & entaõ ſuccede a Aſma de repente. Se o figado he o que manda, conhece-ſe, porque terà o doente ſinaes de figado enfermo, como ſaõ cachexia, & inchaçaõ de pès. Se as veas ſaõ as que mandaõ a materia ſeroſa pela arteria venoſa, conhece-ſe, porque naõ haverà eſtertor, & eſta ſe cura bem com ſangrias. Se no meſmo bofe ſe criaõ as materias que fazem a Aſma, conhece-ſe, porque ſerà ſempre continua, & igual a difficuldade da reſpiraçaõ, & naõ ſuccederà de repente, mas pouco a pouco ſe irà introduzindo.

8. A cura da Aſma ſe faz confórme a cauſa de que procede: ſe procede de frialdade do ar, a cura ſerá ter ao doente em caſa muyto agazalhada, na qual haja fogo brando, mas afaſtado do doente, para que o ar ſe tempere, & as materias ſe attenuem; daremos ao doente lambedores de Marroyos, ou de Hyſſopo, bebendo ſempre agua cozida com ſeis figos paſſados, & humas ſevaras de açafraõ, untando o peyto com unguento de Althea, & Marciataõ, ou cóm oleo de Elefante, que he excellente. Nas Aſmas procedidas de humores groſſos, ou viſcoſos, dou cada dias duas colheres de lambedor feyto de partes iguaes de ſucco de cebola albarrã, & mel de enxame novo. Se a meyo quartilho de agua cozida com huma oytava de folhas de tabaco de fumo, ajuntarem aſſucar, & fizerem lambedor, & deſte derem cada dia duas colheres deſatadas em quatro onças de agua mel feyta de cevada, experimentaráõ bôs effeytos. O lambedor que ſe faz de flor de alecrim cozida com partes iguaes de vinho branco, & mel, tomando todos os dias duas onças, não ſó cura a Aſma de humores frios, & viſcoſos; mas aclara a voz por mais rouca que eſteja. Se proceder de quentura do tempo, ſe tenha o doente em caſa freſca, & lhe dem tiſanas, fazendo-lhe todos os dias varias irrigaçoẽs de leyte pelas coſtas. Se proceder de ſoros quentes, ou humores delgados, ou colericos, daremos ao Aſmatico varias vezes no dia, agua alterada com oleo de enxofre, que fique agradavelmente azeda; porque affirma Balthefar Bruneto 2. que ficou palmado do maravilhoſo effeyto do tal remedio. Se proceder de ferida, ou pancada na regiaõ do peyto, ſe cura, curando a tal ferida, ou pancada.

2. Brunet. Conſ. Medic. conſ. 34. ibi: *Ad ſiſtendum fluxum materiæ tenuis, refrigerantia, & adſtringentia requiruntur, qualia ſunt ſpiritus ſulphuris per campanam, cũ aqua fontana mixtus ad gratum acorem, & ſæpe exhibetur cochlear unum; ſanctè affirmare poſſum me, cùm viderẽ exhiberi, quaſi obſtupuiſſe, nam ſtatim redijt liberior reſpiratio, & paroxiſmus non modò tardius redibat, ſed etiam quotieſcumque repetere velle advertebatur, hoc remedio mitigabatur.*

9. Se proceder do ar infecto com qualidade venenoſa, ſe emenda acendendo perfumes aromaticos, & borrifando a caſa com aguas cheyroſas, dando ao Aſmatico alguns contravenenos, como ſaõ a confeyção Alchermes, a agua de Porco Eſpim, a Contrahyerva, raiz da Manica, & melhor que tudo o Bezoartico Curviano, das febres malignas, que eu preparo por minhas mãos, & ſe acharà em minha caſa, ou nas Boticas de Saõ Domingos, ou de Thomàs Antonio. Se proceder de vapor, ou fumo de azougue, reſguardem ao doente de ſemelhantes fumos, & lhe dem a beber todos os dias ſeis, ou ſete folhas de ouro, que ſaõ o mayor antidoto contra os danos que o azougue cauſa, como obſervey em Catharina Pereyra, moradora ao Chiado, a qual como tiveſſe por officio dar ſuores, & unturas de azougue, & pela continuaçaõ de applicar eſte remedio a muytas peſſoas, vieſſe a cahir em huma grandiſſima fraqueza de nervos, ficou totalmente tolhida delles; neſte aperto me mandou chamar, & permittio Deos que eu conheceſſe que tão grande debilidade de nervos procedia do dano, que o azougue lhe tinha cauſado; & ſabendo que o ouro he o antidoto mais preſentaneo, que ha no mundo para eſte achaque, lho fiz tomar em folhas, jà miſturadas nos caldos, jà na agua; & foy a ſua virtude tão milagroſa, que dentro de oyto dias conſeguio a ſaude, que em ſeis mezes naõ pode alcançar.

10. O meſmo effeyto obſervey em Manoel Semmedo: havia elle tomado unturas de azougue, mas taõ deſgraçadamente, que nem babou, nem curſou, nem evacuou por via alguma; antes ſe queyxou de mayores dores nas juntas, & de faltas na reſpiraçaõ; & ſendo eu chamado, entendi que o azougue fizera aquelles danos, pois faltou com os effeytos coſtumados; appliquei-lhe entaõ o ouro em folhas ſobre as juntas, & bebido na agua, & nos caldos; & foy couſa paſmoſa, ver como ſe fizeraõ roxas, pelo azougue que attrahirão, & o grande alivio que cauſárão nas dores, & na reſpiração.

11. O Alferes Domingos Jorge tomou unturas de azougue, por cauſa

de

de humas dores das juntas, & porque o mal naõ pedia taõ grande remedio, ou (o que he mais certo) porque hum Cirurgiaõ ignorante lhe deu huma unturajunto da nuca, começou a ter vàgidos, & grandes fraquezas de cabeça, & conſultando comigo eſtas queyxas, conheci, que do azougue lhe procedèraõ; & fazendolhe tomar todos os dias folhas de ouro, ſarou como por milagre. Se a Aſma proceder dos vapores, ou fumos dos metaes, como ſuccede aos Fundidores, ou Sementadores do ouro, lhes daſemos a beber a agua do Paó Porcino, miſturandolhe ouro em folhas.

12. Se a cauſa interior da Aſma proceder de inflammaçaõ, ou tumor do eſtomago, do figado, do baço, do bofe, ou do Pancreas, mandaremos ſangrar nos braços as vezes neceſſarias, & temperaremos as inflammaçoens, ou tumores. Se proceder de flatos, daremos ao doente meya oytava, ou doze gottas do Elixir proprietatis do Graõ Duque de Florença, que nas Aſmas, & faltas de reſpiraçaõ procedidas de flatos tem huma virtude prodigioſa, untando a regiaõ do peyto com oleo de Loureyro, & melhor que tudo com oleo de Elefante. Se proceder de Tuberculo cru do bofe, cura-ſe com balſamo de enxofre repetidas vezes tomado, & com lambedor de folhas de herva ſanta, ou de Hera terreſtre, & com o uſo do tabaco de fumo cachimbado.

13. Se proceder da mà circulaçaõ do ſangue, ou da groſſura delle, uſaremos da agua do Chá, ou da agua cozida com a raiz do Vincetoxico, tomando qualquer deſtas couſas muytas vezes no dia, porque tem ſoberana virtude para adelgaçar o ſangue groſſo, & para o fazer circular bem, & por eſta razaõ ſerve para a Aſma, que naſce do Tuberculo do bofe. Se proceder da pedra, cura-ſe com pirolas de Terebentina, miſturadas com o pô preparado dos bichos chamados Aſeli, ou Millèpedes, & com todos os remedios, que quebraõ as pedras, como he o almiſcar tomado em quantidade de huma oytava, ou o ſangue de bode, ou os caroços de neſperas, ou outros muytos de que os livros eſtaõ cheyos. Se proceder da ſuppreſſaõ dos mezes, todo o remedio conſiſte nas ſangrias dos pès, & em tomar nove dias ſucceſſivos huma oytava das ſeguintes pirolas. Tomê de goma Ammoniaca preparada meya onça, de raiz de ariſtoloquia duas oytavas, de caſca de Rubea tinctorum duas oytavas, de açafram meya oytava, de azevre ſucotrino meya onça, tudo ſe incorpore com Terebentina, & ſe forme maſſa, de que uſaràõ como tenho dito.

14. Se proceder de almorreymas ſupprimidas, daremos ſangrias baixas, & ſanguexugas, repetidas vezes. Se proceder de qualidade gallica, cura-ſe muyto bem com os pòs do Quintilio repetidos, & depois delles com ſeis apozemas de ſalſa parrilha, & raizes deobſtruentes, por quanto a Aſma depende muyto de obſtrucçoens; ſangrando ultimamente nas veas Leonicas, que eſtão debayxo da lingua. Se proceder de humores ſeroſos, ou quentes, he remedio admiravel a tintura das roſas, tirada em agua alterada com oleo de enxofre, que fique admiravelmente azeda; porque os azedos ſaõ ſó os que rebatem, ligam, & fixaõ os humores quentes, colericos, & bilioſos, de que naõ ſó procedem algumas Aſmas, mas muytas toſſes, cómo o obſervey nos Padres Frey Manoel de Brito, Carmelita calçado, & Frey Agoſtinho de Santa Urſula, Agoſtinho deſcalço, que tendo por muytas vezes toſſes rebeldiſſimas, ſe exaſperavam com os lambedores, & ſó melhoravaõ comendo laranjas bicaes todos os dias; indicio certo que as ditas toſſes procediaõ de ſoros quentes, & colericos; pois ſó com o azedo ſe rebatiaõ. Dar aos Aſmaticos duas oytavas de oleo de pao de freyxo, feyto per deſcenſum, (como o fazem os Chymicos) cura bem eſta enfermidade, & facilita muyto a reſpiraçaõ. Se proceder de intemperança ſecca do bofe, a qual Aſma chamaõ Aſma ſecca, ou conculſiva, ou eſpaſmodica, cura-ſe com leyte de burra, & com dar todos os dias ao doente duas gemas de ovos freſcas, miſturadas com meya onça de oleo de amendoas doces, tirado ſem fogo, ſeis grãos de pò de açafraõ, & lambedor violado. O lambedor de Altèa de Fioravanto, ou o de Altèa de Fernelio, tomando cada dia huma onça, com tres graõs de almiſcar, obra maravilhas continuando-o hum mez. Meya onça de manteiga de vacca bem tirada do ſal, & miſturada com igual peſo de mel de enxame novo, & oito grãos de pò de açafraõ,

frão, he grande remedio. Se nas toſſes rebeldes, ou Aſmas encruadas derem todas as noytes ao doente, duas horas antes de cear, huma colher de manteiga crua derretida, obſervaráõ grande utilidade, como ſe obſervou em huma cunhada de Manoel de Caſtro Guimarães, a qual teve muytos mezes hũa toſſe taõ ferina, que deytava alguidares de ſangue pela boca, & eſtando jà deſconfiada de todos os remedios ſarou com eſte.

15. Finalmente, ſe proceder a Aſma (como as mais das vezes procede) de fleymas viſcoſas, que da cabeça, ou de outras partes ſe mandão, ou no meſmo bofe ſe criaõ; daremos (depois de algumas evacuaçoens) meya oytava de goma Ammoniaca, deſatada em huma onça de vinho do Rhim, & tres onças de agua de Hyſſopo: dos nabos cozidos em duas aguas, & ao depois pizados, & eſpremidos, ſe faz com manteyga de vacca, & aſſucar candi, hum lambedor maravilhoſo, aſſim para as Aſmas, como para as toſſes, & priſoens da reſpiraçaõ. Se com eſtes remedios naõ ouver melhoria, deytaremos tres, ou quatro ajudas de cozimento de malvas, violas, ameyxas, uvas paſſadas, ortigas mortas, a que ajuntaremos huma onça de diaprunis, tres onças de oleo violado, & hum punhado de aſſucar maſcavado, & depois de eſtarem depoſtos os excrementos das primeyras vias, ſe faraõ quatro, ou ſeis ſangrias na vea da Arca: (ſalvo houver cauſa, que obrigue a que ſejaõ nos pès) & quando o doente ſeja tão velho, ou fraco, que não poſſa ſofrer as ſangrias, ſe deytaráõ duas, ou tres vezes ſanguexugas no lugar coſtumado; porque nas doenças do peyto ſaõ taõ efficazes, que algũs doentes ſe preſervàraõ toda a vida com ellas dos taes accidentes, que tinhão.

16. No entretanto que ſe fazem eſtes remedios, vá o doente tomando de quatro em quatro horas duas colheres de lambedor de eſcabioſa, hyſſopo, avenca, & uvas paſſadas, que coze bem os humores, & ſerve de xarope, ao depois tome alguns dias meyo quartilho do ſeguinte cozimento pela manhãa, & à noyte. Tomem de uvas paſſadas ſem grã tres onças, de alcaçùz machucado, & de canela fina, de cada couſa deſtas tres oytavas, de herva doce oytava, & meya, de folhas de marroyos, de eſcabioſa, de hyſſopo, & de ouregãos, de cada couſa deſtas duas oytavas, de açafraõ huma oytava, de figos paſſados, & de tamaras, de cada couſa deſtas meya duzia, de maçãs de anafega huma duzia, de folhas de ſene, & de mechoacaõ, de cada couſa deſtas huma onça, tudo ſe deyte de infuſaõ em duas canadas de agua mel, & paſſadas vinte & quatro horas lhe dem huma leve fervura, & então lhe ajuntem cinco onças de bom mannà, & ſe coe tudo. Eſta bebida purga com grande ſuavidade os humores peccantes; & ſe o doente não acabar de ſarar, lhe daremos cinco, ou ſeis vezes, em dias alternados, hum camoez aſſado, recheado com huma oytava de pò de incenſo macho, & outra oytava de pò de aſſucar candi; porque não ſó cura a Aſma procedida de humores crus, & viſcoſos, mas cura as toſſes, & os Pleurizes felizmente. E ſe nada diſto aproveytar, daremos ao doente, quinze, ou vinte dias ſucceſſivos, dous eſcropulos das ſeguintes pirolas, que ſaõ maravilhoſas nas Aſmas, & faltas de reſpiraçaõ, procedidas de materias viſcoſas, & tartareas. Tomem de pò dos bichos Millepedes meya onça, de pò de açafraõ outra meya onça, tudo ſe incorpore com hũa onça de Terebentina de Beta, & ſe forme maſſa para ſe fazerem pirolas; & quando a doença ſe naõ renda, daremos tres dias ſucceſſivos o Eſtibio preparado, em quantidade de vinte grãos para cada dia; porque na opinião de graviſſimos Authores, tem o Eſtibio virtude taõ milagroſa para curar a Aſma, de qualquer qualidade que ſeja, que não ha remedio igual.

17. Nem ſirva de embaraço aos doentes, o ſaber que o Quintilio provoca vomitos, para o temerem; porque Thomàs Rodriguez da Veyga, 3. que foy hum dos mayores Medicos de Europa, encomenda muyto os vomitorios repetidos nas Aſmas. Gordonio 4. os louva tambem muyto. Harthmano 5. diz que toda a ſorte de Aſma ſe cura facilmente com vomitorios, principalmente com o de agua Benedicta. Duvidarà alguem dizendo, que, como pòde o vomitorio do Quintilio ſer tão excellente remedio para a Aſma, ſe o bofe ſó por eſcarro ſe purga? Duas repoſtas dou a eſta duvida. A primeyra he, que

3. Veiga Luſitan. in Pract. cap. 36. de Aſthm. fol. mihi 162. *In frequenti Aſthmate pituitoſo ſanat in intervallis purgatorium, & vomitus frequens uſus commodus eſt accomodat frequentatio vacuationis propter ſedem pituitæ in ventriculo.*

4. Gordon. cap. 8. mihi fol. 382. ibi: *Purgato autẽ corpore ſufficienter cum medicinis ſucceſſivis, & vomitivis, &c.*

5. Hartmanus fol. 133. Practic. Chymiatrica, ibi: *Aſthma, Orthopnœa, Dyſpnœa facilè curantur vomitorijs, in primis Aquæ Benedictæ.*

que como a Aſma (na opinião de Senerto 6.) procede de humores crus, os quaes pela vea Arterioſa entraõ em o bofe, & enchendo-lhe os bronchios, os aperta de ſorte, que não pòde entrar por elles todo o ar neceſſario para a conſervaçaõ da vida; tudo aquillo que revellir do eſtomago os taes humores para que não ſe communiquem ao bofe, ſerá unico remedio; & como nenhũa purga faça iſto tam bem como o Quintilio, daqui procede ſer admiravel para eſta enfermidade.

18. A ſegunda razaõ he: porque quando da cabeça cahe na aſpera Artéria algum eſtillicidio, do qual a parte mais delgada cahe no bofe, & a mais groſſa no eſtomago, querendo o calor natural cozello, & naõ podendo, ſe levantaõ muytos flatos, que enchendo o eſtomago, comprimem o Diaphragma de modo, que ſe naõ pòde ventilar, donde ſe ſegue haver difficuldade na reſpiraçaõ; mas deſpejando-ſe o eſtomago das fleymas, de que ſe levantaõ os flatos, que apertaõ o Diaphragma, fica eſte ventilando-ſe com toda a liberdade, & por conſequencia livre o doente da Aſma.

19. Quanto mais, que naõ he verdade de fé que o bofe ſó por eſcarro ſe repurgue, porque tambem ſe purga pela camara, & pela ourina, como o affirmaõ Alſario, 7. Galeno, & outros, os quaes dizem que as toſſes das crianças procedem muytas vezes de naõ ourinarem bem, retrocedendo para o bofe os ſoros, que deviaõ ir pela ourina; & aſſim lhes manda fomentar as verilhas com oleo de Lacrais, para que provocada a ourina livrem da toſſe, como eu o obſervey algumas vezes. O meſmo diz Pedro Poterio. 8. He bem verdade, que primeyro que as purgas cheguem ao bofe, paſſaõ por tantas partes, que forçoſamente haõ de ter perdido muyto da ſua virtude, & por eſta cauſa ſe não forem muyto efficazes, chegaráõ já taõ enfraquecidas, que naõ aproveytaráõ; donde parece que he muy poſto em razaõ dar nas Aſmas o Quintilio, pois tem virtude taõ efficaz, & permanente, que por mais partes que paſſe, ſempre conſerva a ſua virtude, & efficacia, por ſer medicamento metallico, que ſe não altera com tanta facilidade, como os remedios vegetaveis. E que nas Aſmas convenhão purgas efficazes, naõ ſó o diz Galeno, 9. mas o confirma Maſſaria, 10. dizendo, que os taes doentes naõ ſó ſe haõ de curar com ſangrias, mas com purgas; naõ leves, (como muytos fazem) mas com as mais efficazes que houver na Arte.

20. No caſo porèm, que a Aſma reſiſta aos pòs de Quintilio, ou à agua Benedicta, ou ao Eſtibio, daremos ao doente quatro onças de agua Antidropica purgativa, que ſe faz em minha caſa como Author della, ou na botica de Saõ Domingos, continuando-a ſete, ou oito vezes em dias alternados; & ſe a Aſma ſe naõ tirar, tornem a recorrer á meſma botica, que nella acharáõ outra agua admiravel, que tive em ſegredo, & hoje a quero fazer publica para utilidade de todos.

21. Tomem o eſterco de vacca no mez de Mayo, deſtille-ſe em lambique de vidro, ou vidrado, com fogo lentiſſimo, & ſe guarde a agua que ſahir, em vidro bem fechado, & quando quizerem uſar della, ajuntem a meya canada, meya oytava de pò de Caſtoreo, & deſta agua daraõ ao Aſmatico quatro onças todos os dias em jejum ſobre tres colheres de lambedor de hyſſopo, & continuando-ſe vinte dias, moſtrará o effeyto que he remedio admiravel, com tanto que ſe applique depois do corpo bem evacuado. Em confirmaçaõ da prodigioſa virtude deſta agua, referirey ſómente ſeis curas que fiz com ella em doentes, que eſtavaõ tidos por incuraveis.

22. A primeyra cura fiz em Manoel Martins ſapateyro, morador na Portagem: havia quatro annos que eſte homem padecia accidentes de Aſma tão apertados, que o obrigavaõ a erguerſe da cama no rigor das noytes do inverno, para tomar ar, & eraõ taõ laſtimoſos os ſuſpiros que dava, que enterneceriaõ os coraçóes mais duros; & tendo eſgotado a Medicina inutilmente, lhe appliquey a minha agua Antidropica, dando-lhe quatro onças cada dia em dias alternados, & com o tal remedio, oyto vezes repetido, reconheceo notavel melhoria, & deſcanſando quatro dias, lhe dey quinze vezes em dias alternados as minhas pirolas Curvianas em quantidade de quatro eſcropulos, &

6.
Senertus de Aſthmat. cap. 2. mihi fol 738. col. 2. ibi: *Frequentiſſimam Aſthmatis cauſam eſſe puto materiæ per venam Arterioſam in pulmones effuſionem.*

7.
Alſarius cent. 4 de Quæſit. per Epiſt. fol mihi 410. ibi: *Ea quæ intra pectoris, & pulmonum cavernulas retinetur materia, interdum per veſicæ ductus magno cum ægrotanti: juvamine extra fertur.*

Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 39. ibi: *Nos verò pulmonis vomicam per urinam, thoracis autem per inteſtina, & alvum expurgari vidimus.*

Beniven. de Abdit. morb. cauſ. obſerv. 43. fol. 245. ibi: *Oritur ſæpè in lateribus morbus, qui Pleuritis nominatur; hinc tuſſis & febris accidit, & excreatur cum pituita ſanguis: grave profectò malum: hoc cùm affligeretur quidam, & morbus jam ad maturitatem perveniſſet, evacuato per urinam pure, quod raro contingere ſolet, penitus ſanatus eſt æger.*

Mercat. de Recto præſidior. Art. Medic. uſu.

8.
Poter. cent. 3. obſerv. 21. de Phthiſi, fol. mihi 236. ibi: *Scimus ſalſedinem non à calidiori jecore, ſed à retento ſalſo excremento, quod cùm expurgandum eſſet à renibus, & veſica, reſilijt ad pulmones.*

9.
Galen. lib. 2. de Art. curat. cap. 2. fol. mihi 103. §. *Conſidera itaque quot numero partes pertranſire oporteat id medicamen, quod ad pulmonem ſit perventurum: primùm quidem os, & fauces, & ſtomachum, deinde & ventriculum ipſum, & quædam è tenuioribus inteſtinis, deinde eas quæ ſunt in meſenterio venas, quæ in cavis partibus hepatis, ex quibus ad eas, quæ in gibbis ſunt, tranſumptum, hic ad concavam pervenit venam, poſtquam ad cor, & deinceps hoc modo ad pulmonem; neque negare poſſumus, quin in ſingulis partibus his, quibuſdam admiſceatur humoribus, ac quamdam tranſmutationem, atque alterationem pro natura viſceris capiat; quod de ejus virtute relinquitur, minus omnino eſt, atque imbecillius, quàm ut membrum affectum juvari poſſit.*

Galen. loc. ſup. citat. ibi: *Quare ſive medicamentum eſt ex iis, quæ extrinſecus apponuntur, ſive ex iis, quæ comeduntur, aut bibuntur, non præſens ejus vis conſideranda eſt, ſed qualem obtinebit, quando ad mẽbrum affectum pervenerint; quod enim per multorum corporum media ipſi membro patienti eſt occurſurum, omnino exolvitur, & viribus deficit, ſi ab initio fuerit imbecille.*

& paſſadas cinco horas lhe dey tres colheres de lambedor de Hyſſopo, & em cima delle o fazia beber quatro onças da ſobredita agua da boſta de vacca, & foy Deos ſervido que não tornou a padecer ſemelhante achaque. Advertindo que as pirolas Curvianas ſaõ as minhas, com que curo os accidentes de gotta coral, as quaes tem admiravel virtude para eſtas duas doenças; porque a Aſma naõ he outra enfermidade mais que huma gotta coral do boſe. Veja o Leytor o Tratado III. aonde aponto humas pirolas que ſaõ ſegredo meu, que guardo para deyxar a meus herdeyros, & levaõ muyta ventagem á ſobredita agua, das quaes ſe dá por tempo de hum mez huma oytava deſatada em meyo quartilho de ourina de menino.

23. A ſegunda cura de Aſma fiz na Senhora Dona Ignes de Caſtro, Religioſa da Annunciada, filha dos Senhores Condes de Unhão. A via ſeis annos que eſta Senhora padecia faltas de reſpiração, & accidentes Aſmaticos tão repetidos, que por inſtantes eſperava a morte: eſgotou-ſe com ella a Medicina ſem fruto; neſte aperto fuy chamado, & dando-lhe quatro vezes a meſma agua Antidropica, & quinze vezes as ſobreditas pirolas contra as Aſmas, em dias alternados, melhorou de ſorte, que de trinta & oito annos a eſta parte não teve mais ſemelhante doença.

24. A terceyra cura fiz em hum filho de hum Lapidario, chamado Marçal da Coſta, morador no beco do Salvagem: tinha eſte huns accidentes Aſmaticos que o acompanhavão deſde criança de leyte, & não lhe tendo aproveytado os remedios commũs, ſe valeo dos ſobreditos ſegredos, & dentro de quinze dias ficou ſaõ.

25. A quarta cura fiz na mulher de Domingos Rodriguez, morador no Terreyro do Paço. Eſtava eſta enferma tão apertada com hum accidente de Aſma, que eſtava ungida, & com o Officio da Agonia rezado; foy tal a compayxaõ que tive à viſta daquelle eſpectaculo, que me reſolvi a applicar-lhe duas onças de oximel ſimplez, em que mandey ſoltar duas oytavas de goma Ammoniaca, & doze grãos de canela finiſſima; com o qual remedio ſentio alivio muyto conſideravel; & nos dous dias ſeguintes lhe dey a minha agua Antidropica; ao depois lhe dey quinze vezes as ſobreditas pirolas contra as Aſmas, em dias alternados, pondo-lhe, para mayor ſegurança, ſobre as coſtas dous cauſticos de cantaridas, para que por aquellas chagas ſe deſcarregaſſe o peyto, & foy taõ maravilhoſo o effeyto deſtes remedios, que viveo trinta & quatro annos depois deſta cura com perfeyta ſaude.

26. A quinta cura fiz em Antonio Martins Corvel, morador junto à Igreja da Annunciada. Padeceo eſte homem tão crueis accidentes de Aſma, que a Medicina rendeo as ſuas armas: neſta grande deſeſperaçaõ fuy chamado, & applicando-lhe os ſobreditos remedios, cobrou ſaude tão perfeyta, que naõ tornou a ſentir o menor ſinal deſta enfermidade.

27. A ſexta cura fiz em hum Inglez, chamado Páulo Marfim, morador na Rua de Cima, o qual havia dous annos que vivia muy vexado de faltas de reſpiraçaõ, com eſtertor na garganta, & eſtando já ſem eſperança de remedio, ſe valeo de mim, & dando-lhe quinze vezes a ſobredita agua Antidropica, cobrou ſaude perfeyta.

28. Nas Aſmas rebeldes, depois dos doentes eſtarem bem evacuados, dey muytos dias ſucceſſivos meyo quartilho de caldo de gallo velho, cozido com ſeis cabecinhas de hyſſopo, & neſte caldo coado miſturava meya oytava de pò ſubtiliſſimo de pinha brava, que ſaõ humas pinhas muyto pequenas, ſecando-as primeiro no forno, & ſempre obſervey bõs effeytos.

29. Naõ faltaõ Authores graviſſimos, 11. que louvaõ muyto o cauterio de fogo, dado ſobre o nò da furcula do peyto, & ſobre a ſotura coronal; & dizem que naõ ſó curaõ a Aſma, mas ſaõ o unico remedio, & dos que tem a reſpiraçaõ preſa, & offendida. Proſpero Alpino 12. conta hum caſo notavel em abono dos cauterios feytos no peyto para vencer as Áſmas incuraveis, dizendo, que na Cidade do Cayro havia hum Aſmatico, que tinha eſgotado a Medicina, & que vendo-ſe morrer, ſe reſolvèra a abrir cauterios no peyto, & com elles cobrou perfeyta ſaude, ſendo que eſtava já taõ ſecco, & myrrhado, que o tinhaõ por tiſico.

30. No

10.
Maſſar. libro 2. capitul. 2. de Aſthm. fol. 104. col. 2. ibi: *Neque verò ſolùm ſectione venæ, ſed etiam purgantibus medicamentis hoſce ægros oportet vacuare, non tantùm levioribus, ac ferè lenientibus, ut multi facere ſolent, ſed etiam valentioribus, Agarico, Colocynthide, Diaphenicone, &c.*

11.
Gordon. cap. 8. fol. mihi 382. ibi: *Cùm de curatione ſumus deſperati, fiat cauterium in medio pectoris.*

Ætius Tetr. 2. ſerm. 4. cap. 57. de Orthopn. fol. 418. *Cæterum inveterato malo, & medicina omni fruſtrà adhibita, ad uſtionem confugiendum erit juxta medium commiſſuræ claviculárum.*

Mercur. tom. 4. Conſil. Medic. conſ. 17. mihi fol. 39. ibi: *Si cauterium in nuca non ſit hactenus factum, quamprimum illud paretur.*

Arnald. lib. 2. de Morb. cur. cap. 7. de Aſthmat. mihi fol. 154. ibi: *Optimum remedium eſt cauterium in nodulo furculæ pectoris.*

Paſchal. lib. 1. de Morb. fol. 76. ibi: *Cauterium in furcula ſuperiori thoracis in hoc genere remediorum à doctiſſimis Medicis maximè laudatur.*

12.
Alpin. lib. 3. cap. 12. fol. mihi 98. ibi: *Dominicus à Lege quadraginta annorum, Cayri multos annos ab aſthmate difficillimo vexatus; à nullo ex innumeris ab ipſo expertis auxiliis juvatus, &c.*

30. No Convento de Saõ Felippe Neri, adoeceo o Padre Theodóſio *
de Andrade com hũ Pleuris, degenerou em Empiema, & foy caminhando *
para tiſico; neſte aperto ſe deraõ na taboa do peyto ſete, ou oyto cauterios *
de fogo, & foy Deos ſervido que com elles eſcapaſſe o doente da morte. Da *
virtude quaſi milagroſa, que tem os cauterios de fogo para curar algumas *
doenças que nenhũs remedios podem curar, podem ſer boas teſtemunhas *
o Viſo-Rey Cayetano de Mello de Caſtro, porque eſtando quatro Medicos *
dos mais famigerados da Corte, deſconfiados da ſua vida, porque eſtava ta- *
bido dorſal, tomou por conſelho delles dez botoens de fogo nas coſtas, & *
com elles naõ ſó livrou da morte, mas ficou com ſaude taõ firme, que gerou *
dous filhos depois deſta cura. O Doutor Franciſco Roballo Freyre Caval- *
leyro da Ordem de Santiago, & Fiſico mòr no Eſtado da India, certifica *
em hum livro que compoz, que elle vira em Goa dous tiſicos confirmados *
ſalvarem as vidas com os cauterios dados no peyto. O Padre Frey Antonio *
Rolim, Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade, fidalgo taõ qualifica- *
do, como verdadeyro, me affirmou que eſtando elle em Argel, por cauſa de *
hum reſgate que foy fazer, vira curar algũas parleſias com fogo. *

31. Os que temerem uſar do cauterio, por parecer remedio tyranno, podem, depois de bem purgados, pôr hum cauſtico de Cantaridas ſobre o nó da furcula do peyto, ſangrando-ſe duas vezes debayxo da lingua nas veas Leonicas, que he remedio muyto efficaz, & experimentado. Tambem he remedio muyto applaudido (depois das evacuações univerſaes) o uſo continuo do Tabaco de fumo; porque na opiniaõ de muytos Doutores, 13. nenhum remedio entra taõ facilmente na cavidade do peyto, como o fumo, & por iſſo encomendaõ os ſuffumigios para todos os achaques do tal membro, como dizem Jaquino, & outros. 14.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Aſma.

32. A Primeyra advertencia he, que os doentes de Aſma comaõ ſempre pouco, principalmente á noyte, & bebaõ a menos agua que puderem, & eſta ſeja ſempre cozida do modo ſeguinte. Em oyto canadas de agua deytem de infuſaõ, por vinte & quatro horas, duas oytavas de pao ſanto das Antilhas, feyto em laſquinhas miudas, & paſſado eſte tempo ſe coza atè gaſtar duas canadas, & entaõ ajuntem huma colher de mel, & dando hũa leve fervura ſe guarde eſta agua, & naõ beba outra por tempo de ſeis mezes, & ſeja ſempre quebrada da frialdade; porque (como todos ſabem) a agua fria he danoſiſſima aſſim aos Aſmaticos, como a todas as toſſes, pontadas, & doenças do peyto.

33. A ſegunda advertencia he, que os Aſmaticos nunca durmão logo ſobre o comer, porque ſe enche muyto a cabeça de vapores, & fumos, que tornaõ a cahir no peyto a modo de eſtillicidio, & aſſim he bom conſelho deyxar paſſar tres horas depois de comer, para dormir.

34. A terceyra advertencia he, que os doentes de Aſma fujaõ muyto de fundir metaes, ou de fazer agua forte, ou outras couſas ſemelhantes, porque qualquer deſtas couſas he taõ prejudicial, que he capaz de cauſar Aſma a quem nunca a tiveſſe.

35. A quarta advertencia he, que os doentes que tiverem Aſma, ou achaques da reſpiraçaõ, nem gritem, nem ſe agaſtem, como adverte Hippocrates; 15. porque como todas eſtas couſas os faz aquecer, os obriga a que o bofe trabalhe, & ſe mova com mais preſſa para attrahir mais ar, de que entaõ neceſſitaõ; & naõ he juſto dar mayor fadiga ás partes doentes, quando era razaõ ſolicitarlhes mayor deſcanço.

,, 36. A quinta advertencia he, que os doentes de Aſma, toſſe, ou de
,, qualquer outro achaque do peyto, não tomem unturas de Azougue, nem
,, Mercurios; porèm ſe a tal Aſma toſſe, ou fluxaõ, que cahe no peyto, pro-

 cede-

13.
Manard. lib. 3. de Medic. nov. orb. fol. mihi 35.

Helmont. de Cuſtod. errant. fol. mihi 162. col. 2 §. *Non nego quidem ſulphur aptè reſolutum Aſthmati ſubvenire.*

Luſitanus Veig in Prax. cap. 36. fol. 163. ibi: *Manè & veſpere per dies quatuor ita ſuffiatur, thuris, maſtichis, ſulphuris, lithargyrij, ſanguinis draconis, aluminis, picis anna cum albumine coeant.*

14.
Jachinus in 9 Rhaſis cap. 35. fol. 362.

Riverius in Obſervat. morbor. infrequent. obſ. 2. mihi fol. 332. ibi: *Suffitum ad veteres tuſſes, nempe trochiſcos ex auri pigmento, quorum vaporem neceſſe eſt per os recipere, ex quo deplorati ferè reſtituti ſunt multi.*

Zacut. tom. 1. fol. mihi 333. col. 1. ibi: *Nonne Avicenna pro ulcere ſordidiſſimo pulmonis utitur ſuffumigio ex arſenico?*

Adrian. Amynſicht, fol. mihi 179. & 180.

Plater. tomo 3. de Curat. cõſumpt. mihi fol. 492. col. 2. juxta fin. ibi: *Ad curationem exulcerationis pulmonum confert ſuffitus, vel fumus, qui ulcera ſecant; naribus, atque ore excipiant.*

15.
Hippocr. lib. 6. Epidemion, ibi: *Difficultate ſpirandi laborantes, clamore & iracundiâ abſtineri oportet.*

,, cederem de qualidade gallica, & naõ obedecerem aos remedios ordinarios,
,, neſte caſo ſe podem dar unturas de azougue com tal condição, que a un-
,, tura ſeja velha, & fermentada de muyto tempo; porque diz Maroja, 16,
,, que elle em ſemelhante caſo uſou de unturas de azougue com feliciſſimo
,, ſucceſſo, & que ſe não achará outro remedio tão efficaz contra eſta doença.
,, Nem faltão Authores graviſſimos, que nos tuberculos deſeſperados acon-
,, ſelhão tambem unturas. E com muyta razão; porque ſe deſta doença mor-
,, rem todos, & ſó por eſte caminho póde eſcapar algum, eu o havia de tentar.

16. Maroja lib. 2. Obſervationum obſerv. 6. mihi fol. 504. col. 1. ibi: *Cujus ſuffocationis eventus forſan impediretur, ſi unguento mercurij inunctus fuiſſet. quod magnas dotes habet ad delendum morbum gallicum, & in fluxionibus humoris gallici ad pectus, maxima cum utilitate eo uſi fuimus, neque contra hunc morbum inveteratum aliud ita efficax inveni præſidium.*

37. A ſexta advertencia he, que os Aſmaticos naõ comaõ peyxe, nem carne de porco, nem de pato, nem de outras aves que ſe criaõ na agua, nem comão couſas azedas, ou ſalgadas; fujão de alfaces, legumes, de azeyte, & de manteyga; uſem de amendoadas feytas de amendoas, & de pinhoẽs; caldos de agua dos farelos, a que os Caſtelhanos chamaõ ſalinas, ſaõ admiraveis, porque ſaõ peytoraes, & abſterſivos; bebão vinho branco, pouco, & bem maduro; comão figos paſſados, & quentes ao lume atè ſuarem; & entaõ ſe polvorizem com pòs de alcaçùz; podem comer camoezas, maçãs de anafega, pinhões, & uvas, que todas eſtas couſas ſaõ muyto peytoraes.

38. A ſeptima advertencia he, que os pays de familias naõ conſintão que ſeus filhos brinquem com gatos, nem durmão com elles na cama; porque como diz Santorio, 17. & o confirmão as experiencias, tem eſtes animaes hum bafo tão danoſo para o noſſo bofe, que dentro de poucos dias ſe enchem de aſma os meninos, que lidaõ com elles; o que me conſta por irrefragaveis experiencias, de que pudera apontar infinitos exemplos.

17. Santorij Santorij methodus vitandi errores lib. 7. cap. 10. mihi fol. 325. col. 2. ibi: *In fele tria ſunt deleteria, cerebrum, expiratio, & pili, non erit itaque mirum, ſi ex iis nova qualitas denſa gignatur, & per halitum felis alicui communicari poſſit.*

39. A oytava advertencia he, que na força do accidente de Aſma, ao menos nas primeyras quinze, ou vinte horas, ſe não coma, nem beba couſa alguma, porque ſe aggravará mais o mal; o que entaõ ſe deve fazer, he dar pediluvios de agua muyto quente ao Aſmatico, porque coſtumaõ aliviar muyto na força do accidente.

40. A nona advertencia he, que os doentes de Aſma tragão ſempre na boca huma talhada feyta da maneyra ſeguinte. Tomem de raiz de Araõ preparada, & ſecca á ſombra, meya onça, de cabeças de ouregãos ſeis oytavas, de hyſſopo meya onça, de raiz de lirio Florentino outra meya onça, de açafraõ duas oytavas, de almiſcar huma oytava, tudo ſe polvorize ſubtiliſſimamente, & com aſſucar ſe forme maſſa bem dura para fazer talhadas, que ſe traráõ na boca.

41. Aqui perguntará algum curioſo, porque razão os doentes de Aſma, & os que tem Tuberculo, ou Hydropeſia no boſe, não podem eſtar deytados ſem ſe ſuffocar? Digo, que iſto procede de que as aſperas, & leves arterias dos que tem qualquer das ſobreditas enfermidades, eſtaõ entupidas, & inflammadas de tal ſorte, que ſe não faz por ellas a circulação do ſangue taõ livremente como era neceſſario, nem póde entrar por ellas o ar em tanta copia, que baſte para o refrigerio do coraçaõ, & por iſſo reſpirão com difficuldade eſtando aſſentados, & com muyto mayor anguſtia quando ſe deytão; porque ſe comprimem mais os caminhos por onde deve entrar o ar, & o ſangue, ajuntandoſe eſte, ferve com mais impeto, & faz repuxo ao coraçaõ, & o ſuffoca, à maneyra de hum cano de agua, que ſe o tapaõ por algum eſpaço de tempo, ſe ajunta a agua em tanta copia, que faz repuxo atraz taõ grande, que he capaz de fazer rebentar o cano.

42. Em confirmação de que o bofe he o receptaculo do ar, & que foy criado para o attrahir, ſe me permitta licença para advertir aos Medicos modernos, que ſe algum dia forem chamados para averiguar ſe hũa criança veyo morta das entranhas da mãy, ou ſe morreo depois de naſcida; o conheceráõ da maneyra ſeguinte. Faraõ tirar os bofes da criança, & os deytaráõ em hum alguidar grande cheyo de agua, & repararáõ ſe os taes bofes andão acima da agua, ou ſe ſe vão ao fundo della: porque ſe ſe forem ao fundo, he ſinal que a criança veyo morta das entranhas da mãy; mas ſe andarem acima da agua, tenhão por certo que morreo depois de naſcida. E a razão he; porque os bronquios do bofe da creatura, que naõ chegou a reſpirar, como naõ recebèraõ ar,

tan-

tanto que os deytão na agua, ſe enchem della, & ſe fazem tão peſados, que ſe vão logo ao fundo: o que naõ acontece, ſe a creatura chegou a reſpirar, mas que foſſe hum ſó inſtante; por quanto o ar que abre, & eſtende os bronquios do bofe, naõ ſhe tão facilmente delle, que não lhe fique ainda dentro alguma porção, que os ajude a fazer tão leves, que não poſlaõ ſer ſubmergidos.

43. Grande experiencia tinha deſta verdade certo ladrão facinoroſo, de quem falla Antonio Luis Medico Liſbonenſe, que a todos os que matava lhes tirava logo os bofes, & deytava os corpos no mar; porque com os bofes tirados ſe dava por ſeguro de que em nenhum tempo viriaõ os corpos arriba da agua, por onde pudeſſem ſer conhecidos ſeus maleficios. Replicaráõ os curioſos, dizendo, que ſe os bofes das crianças que chegàrão a reſpirar, mas que foſſe hum ſó inſtante, ſaõ capazes de os não deyxar ir ao fundo da agua, pela porção de ar, que encerraõ em ſi; como os homens, que ſe afogão, ſe vão logo ao fundo, & naõ apparecem em cima della antes de paſſarem quatro, ou ſeis dias? Reſpondo, que a razão porque os bofes das crianças que chegárão a reſpirar, & receber ar, não vaõ ao fundo da agua, (quando os deytaõ nella) he, porque baſta aquella pequena porção de ar que recebèraõ no tempo que reſpiràraõ, para ſuſtentar em cima da agua a huma parte tam pequena, como ſaõ os bofes; mas para ſuſtentar em cima da agua o corpo inteyro de hum homem, naõ baſta tam pouca porçaõ de ar, como he o que ſe encerra nos bofes.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Aſma.

44. DA Aſma eſcrevèraõ, *Joannes Zecchius, Conſult. Medic. conſ. 18. fol. mihi 158. & conſultatione 38. mihi fol. 417. Joann. Uvitichius, Conſult. Medic. conſ. 20. & 30. Joannes Uveikard. Theſaur. Pharmac. lib. 1. cap. 8. Joannes Uvalaus, Medic. Pract. lib. 2. cap. 13. Arnald. de Villan. lib. 2. Breviar. capit. 7. mihi fol 151. verſ. Vidus Vidus, de Curat. membratim, cap. 80. de Cognoſcendis rebus, fol. 378. Chriſtophorus à Verg. libro 3. de Art. medendi capit. 2. de Aſthm. mihi folio 342 Varignana, Secretor. ſublimium, tractat. 8. capite 4. mihi folio 21. verſ. Trincavelus, libro 6. de Ration. cur. part. corpor. human. capite 5. mihi fol. 132. Galeat. de Sancta Soph. in lib. 9. Rhaſ. cap. 56. Reiner. Solenand. Conſ. Medic. conſ. 7. Senert. lib. 2. Pract. part. 3. cap. 2. Joann. Schenk Obſerv. Medic. lib. 2. de Aſthmate, à fol. 254. uſque ad fol. 258. Rondel libro 2. Meth. cur. cap. 9. fol. 339. River. Prax. Medic. lib. 7. cap. 1. mihi fol. 104. Poter. cent. 1. obſerv. 77. mihi fol. 68. item cent. 2. cap 16. fol. 118. item cap. 45. fol. 149. & cap. 46. fol. 156. item cent. 3. cap 22. fol. 238. Amynſicht. Armament. Medic. Chymic. mihi fol. 51. Scribonius Largius, libro de Compoſit. Medicam. capite 19. Jonſton. Idea Medic. Pract. lib. 9. tit. 6. capite 1. & 2. Jachin. in lib. 9. Rhaſ. cap. 35 Heurn. libr. de Morb. pect. capit. 4. Vanelmont. Initia Phyſic. inaud. tit. Aſthma, & tuſſis, Hartman. Prax. Medic. Chymiatr. mihi fol. 79.*

CAP.

CAPITULO XXXXVI.

Da Suffocação.

Que couſa he Suffocação; de que cauſas procede; com que remedio ſe cura: porque ſinaes conheceremos ſe os afogados na agua foraõ deytados nella, eſtando vivos, ou ſe os deytáraõ depois de mortos: & como conheceremos ſe hũa criança naſceo morta, ou ſe a mãy a matou depois de naſcida?

1. SUffocaçaõ he huma morte apreſſada, & repentina, procede, & pòde ter por cauſa a tudo, aquillo que impedir a entrada do ar frio, ao bofe, & coraçaõ; como tambem pòde ſer cauſa tudo aquillo que impedir a ſahida do ar quente, & das fuligens, que dentro do corpo ſe geráraõ, pois he certo que em tanto vivemos, em quanto reſpiramos, & deytamos fóra o ar quente, & recolhemos o ar frio.

2. Duas ſaõ as reſpirações, huma manifeſta, & ſenſivel, outra occulta, & inſenſivel: a manifeſta he a que ſe faz por caminhos patentes, como ſam a boca, & o nariz; a occulta, & inſenſivel he a que ſe faz pelos pòros do corpo, & ſe chama tranſpiração; com eſta conſervaõ a vida todos os bichos, que tem pouco calor, & os faltos de ſangue; com eſta ſe conſervaõ as crianças em quanto eſtaõ dentro das entranhas da mãy; com eſta vivem os pintãos dentro na caſca; com eſta finalmente conſervaõ a vida muytas, & muytas horas, as mulheres quando eſtaõ no actual accidente uterino; porque no tal tempo eſtá o calor natural do coração quaſi apagado, & extincto, por cauſa de alguma aura, ou vapor corrupto, que ſe levanta do ſemen podre, & como o calor natural eſteja então apagado, & muy diminuido, baſta a tranſpiraçaõ, para ſe conſervarem vivas mais tempo daquelle que ſe conſervariaõ, ſe o calor natural eſtivera vigoroſo, & em ſeu perfeyto eſtado. Podem pois ſuffocarſe os homés, & impedirſe-lhes a entrada do ár freſco, & a ſahida do ar quente, porque ſe lhes atraveſſou no Oſofago algum bocado grande, ou outra qualquer couſa groſſa; porque ſuppoſto que o ar naõ entra pelo Oſofago, mas pela aſpera arteria; com tudo como a tal aſpera arteria eſteja muy vizinha, & contigua com o Oſofago, claro eſtà que eſtando eſte muy apertado; neceſſariamente ſe ha de apertar aquella, & apertada ella, he impoſſivel entrar ar ao coraçaõ, nem ſahirem as fuligés, & conſequentemente ſe ha de ſuffocar o homem.

3. O remedio da ſuffocação que procede de bocado, ou couſa que ſe atraveſſou no Oſofago, he meterlhe por elle hum pedaço de rolo de cera para derribar para bayxo o tal bocado, & deſapertar a aſpera arteria, para que o ar entre facilmente.

4. Tambem podem ſuffocarſe os homés com algum laço, ou corda que apertàraõ ao peſcoço, levados de alguma triſte imaginação, ou frenetica doudice; ſe eſtes deytarem eſcuma pela boca, he eſcuſado fazerlhes remedios, como diz Hippocrates; 1. mas ſe a naõ deytarem, lhe faremos o ſeguinte remedio, que he cortarlhes logo a corda, & deytarlhes na boca vinagre forte miſturado com pò de pimenta, ou ſemente de urtigas, fomentandolhes, muytas vezes no dia, a garganta com azeyte quente, cobrindo-os com lãa, perfumando-os com almiſcar, & pao de Aguila, alimentando-os pela boca com fuco de carne mal aſſada, eſpremida em prenſa, & miſturada com duas gemas de ovos brandos. Podem tambem ſuffocarſe os homés, por terem comido Cumellos, a que os latinos chamaõ Fungus, porque além de que ſaõ ſuſpeytoſos de virulentos, como affirma Laguna, 2. chupão, por ſerem eſponjo-

1. Hippocrates 2. Aphoriſm. 43.

2. Laguna lib. 4. cap. 84. fol. 430. ibi: *Todos los hongos comidos copioſamente deſpaeban, &c.*

ſos, todas as humidades, & creſcem de tal ſorte, que enchem, & occupaõ todos os caminhos por onde deve entrar o ar ao coraçaõ, & naõ achando eſte paſſagem franca, ou ſuffocaõ a quem os come, ou a bom livrar cauſaõ vomitos, camaras, deſmayos, ou ſuores frios. O remedio deſtas dores, he dar a quem as padece, vinho generoſo miſturado com pimenta, ou cozimento de ouregãos, ou eſterco de gallinha, bebido com vinagre, ou miſturado com dobrada quantidade de mel, & ſobre tudo darlhes Triaga Magna, miſturada com oximel, porque com ſó eſte remedio livrou Domingos Panarolo 3. a muytos que eſtavaõ eſpirando, & ſuffocando-ſe pelos fungos, que comèraõ.

5. Tambem ſe ſuffocão os homens, porque cahio junto delles algũ rayo, cujo fedorentiſſimo cheyro, & vapor, he tam inimigo da noſſa vida, que he capaz de matar. O remedio deſtes ſuffocados jà fica apontado no Capitulo antecedente; como tambem daquelles, que ſe ſuffocão por dormir em apoſentos fechados com brazeyros aceſos, ou por vapor do moſto quando ferve.

6. Tambem ſe ſuffocão os homens, por terem cahido em alguma ribeira, poço, ou tanque. O remedio deſtes he penduràllos com a cabeça para bayxo, & embrulhallos logo em roupa quente, reſguardando-os muyto do ar frio, como jà diſſe no Capitulo da Apoplexia.

7. Reſta ſaber como conheceremos ſe hum homem affogado na agua cahio, ou o deytàraõ nella eſtando vivo, ou ſe o deytàraõ nella depois de morto? Reſpondo, que iſto ſe conhece pelos ſinaes ſeguintes. Deytaremos os bofes do tal affogado dentro de huma tina chea de agua, ſe elles ficarem em cima da agua, entenderemos que foy deytado, ou cahido dentro nella eſtando vivo, porque denota que os bofes haviaõ recebido ar nas ſuas cellulas, ou bronquios, & eſtando os taes bronquios cheyos de ar, naõ pòde entrar nelles agua, & por iſſo nadaõ ſobre ella. Outro ſinal ha por onde conheceremos, que o homem cahio, ou foy deytado na agua eſtando vivo, & he incharlhe muyto a barriga, & deytar pelo nariz certos mucos, & pela boca alguma eſcuma; porèm ſe nòs virmos, que os bofes ſe vão ao fundo da agua, & que a barriga naõ incha, nem pelo nariz, ou boca ſahe algum muco, ou eſcuma, podemos entender que o tal homem foy morto antes de o deytarem na agua, porquanto como por cauſa da morte ſe fechaõ, & apertão os bronquios, & ductos dos bofes, & do ventre, nem eſte pòde receber tanta agua, que o faça inchar muyto, nem aquelles receber ar baſtante que os faça tam leves, que nadem arriba da agua. Eſta meſma experiencia podemos fazer nas crianças, que naſcem mortas, para ſaber ſe vierão mortas das entranhas da mãy, ou ſe a mãy as matou depois de naſcidas, porque eſte ponto he de grandiſſima importancia, aſſim para ſabermos julgar para os morgados dos filhos poſthumos, como tambem para ſabermos ſe a mãy ha de ſer caſtigada por homicida, ou ſe ha de ſer abſolvida por innocente.

8. Perguntarà algum curioſo, porque razaõ os corpos dos affogados não apparecem em riba da agua antes do terceyro, ou quarto dia; & porque razão apparecem inchados? A eſtas duas perguntas reſpondo, que o não apparecerem os affogados antes do terceyro, ou quarto dia, procede, porque antes deſſe tempo não apodrecem os humores; mas como apodrecem, ſe levantão tantos flatos da tal podridão, que fazem inchar os corpos, & os fazem leves, & capazes de vir arriba da agua. Ou digamos que no fim dos quatro dias eſtá o cadaver fermentado, & leve: & aſſim como a maſſa no alguidar depois de fermentada ſe faz leve, incha, & ſobe para riba; da meſma ſorte os corpos mortos depois de fermentados inchão, creſcem, & ſe fazem tão leves, que ſobem para riba da agua.

9. Dos que ſe affogão com corda ao peſcoço tratou Ætio *Tetrab. 4. ſerm. 1. cap. 84. fol. 674. §. Strangulatis, idem Author tetrab. 2. ſerm. 4. cap. 49. fol. 404. de ſuffocatorum revocatione.*

10. Aqui me perguntaráõ os curioſos tres couſas. A primeyra, qual ſerà a razão, porque algumas peſſoas ſe affogaõ com algum bocado tão groſſo, que

3. Dominicus Panarolus obſervat. 45. Pentecoſtes 3. ibi: *Plurimos fungorum eſus interfecit, huic veneno remedium optimum propoſuimus, toties quoties opus fuit, ſemper cum victoria, videlicet oximel cum theriaca.*

Auguſtinus de Laurentiis diſceptatione 5. fol. 109. ibi: *Solum remanet ſuffocationis ex mari, vel ex alia cauſa ſigna afferre, ut certè poſſimus cognoſcere ab undis occiſum animal, aut ab alia cauſa externa; ſi enim cadaveri tota alvus aqua contenta intumeſcat, è naribus mucoſa quædam excrementa prodeant, ab ore defluant ſpumoſa, eum vivum ab undis ſuffocatum eſſe tuto affirmare poſſumus; è cõtra verò mortuum in aqua eſſe præcipitatum, ſi nihil tumebit alvus, nihilque ipſi circa os, naresve apparebit, quia mortuo ductus omnes, corporiſque meatus comprimuntur, ſubſiduntque; quia verò mortuus non reſpirat, non ipſi circa os, naresve ſpumeum quidquam apparebit.*

Graanen de Homine cap. 30. de Pulmonibus fol. 253. ibi: *Pulmones quandoque fundum petunt, ſi aquis immergantur, quandoque ſupernatant eidem aquæ; qui ſupernatant, aerem admiſerunt, nam aere exiſtente intra eorum cellulas impeditur eorum deſcenſus, quia aqua non ingreditur eaſdem cellulas, quod aer impedit; at aqua gravior eſt aere, ac proinde innatare ſolent aquæ ſuperficiei, qui fundum petunt, nondum aerem admiſerunt, nec cellulæ ſunt expanſæ, ſed earum ſupra ſe invicem compactæ recumbunt, & cõponunt corpus duriuſculum, & grave, ac proinde facilè fundum petunt, ex hoc ſolent judices judicium capere; num infantes aerem inſpirarunt necne, ut poſſint judicare num infantes mortui nati, in utero mortui ſint, num verò extra uterum crudelitate matris interfecti.*

que não póde paſſar para bayxo, ſe he certo que pelo Oſofago por onde entrã o comer, em que o bocado eſtá encalhado, não entra o ar; mas entra pela aſpera arteria em que não ha impedimento? Reſpondo, que he verdade que o ar entra pela aſpera arteria, & tambem he verdade, que nella não ha impedimento; mas que como a dita aſpera arteria fica debayxo do Oſofago, ſe eſtá cheyo, & entupido com alguma couſa, ſe aperta a aſpera arteria, que lhe fica debayxo, & apertando-ſe ella, falta a entrada ao ar neceſſario para refrigerio do coração, & tanto que faltou eſte, neceſſariamente ſe affoga o homem.

11. Vejaõ os curioſos ſobre eſte ponto a Theodoro Graanen, *De Homine, mihi fol.* 21. §. *Confiderandi hic veniunt*.

12. A ſegunda, porque razaõ os corpos das mulheres affogadas na agua apparecem com o roſto para bayxo; & pelo contrario os homens appareção com o roſto para riba? Duas ſaõ as razões. A primeyra he; porque os peytos, & a barriga das mulheres, ſaõ partes mais peſadas que as coſtas, & por iſſo eſtas tomão o lugar bayxo. Outra razão he; porque a meſma provida natureza ainda na morte quer cubrir as partes mais vergonhoſas, & dignas de recato, & encubrimento.

13. A terceyra, porque razão ſe affogão os homens na agua, ſe a agua que bebem não he muyta, como ſe vio em alguns affogados, que abrindo-lhes o eſtomago, ſe lhes achou tão pouca quantidade della, que não era capaz de fazer tanto mal? Reſpondo que procede o ſuffocarem-ſe, porque com a ancia da morte entra agua pela aſpera arteria, & não deyxa entrar o ar, porque a agua lhe tomou o caminho, & não entrando o ar, de neceſſidade ſe ſuffoca o homem, não tanto pela copia da agua, que entrou, quanto pela falta do ar que não pode entrar.

14. A ultima pergunta he, como conhecerà o Medico ſe o doente a quẽ deu alguma apoplexia, ou Gotta Coral, ou accidente uterino, eſtá morto, ou vivo? Digo que o Medico depois dos exames ordinarios, do eſpelho na boca, do fio de eſtopa nos narizes, & de outros exames ſemelhantes, he o mais certo porlhe cauſticos nas pernas, porque ſe dentro de trinta horas não fizerem alguma bolha, podem ficar deſenganados, que o tal doente eſtà morto.

15. Apontey os finaes por onde havemos de conhecer ſe hum corpo que ſe achou morto em alguma ribeyra, ou poço, ſe foy deytado dentro nelle eſtando vivo, ou ſe ſe deytou depois de morto: tambem apontey os finaes por onde havemos de conhecer ſe huma criança naſceo morta, ou ſe a mãy a matou depois de naſcida, como algumas mulheres fazem, por não ſe ſentir na caſa o choro da criança, nem ſe ſaber que a tal mulher pario ſem ſer caſada. *

16. Reſta dizer agora, como havemos de conhecer ſe as crianças que naſcem aos ſete mezes ſaõ verdadeyramente de ſete mezes, ou ſe ſaõ de nove, porque tem ſuccedido, que algumas mulheres pouco attentas ao ſeu credito ſe deshoneſtárão, & concebèrão dous mezes antes de caſarem, & parindo aos ſete mezes depois de caſadas attribuiraõ o parto da criança a ſer de ſeus maridos, os quaes o ficáram entendendo aſſim, por ſaberem que ha partos de ſete mezes. *

17. Hum dos ſinaes da criança ſer de ſete mezes, he não virem algũas partes perfeytas, nem bem acabadas, & vermos que ſe acabão de aperfeyçoar no tempo de dous mezes, que lhe faltàrão para fazer os nove. Outro ſinal he, que as orelhas, & beyços das crianças, que naſcem aos ſete mezes, eſtaõ de algum modo imperfeytos, & ſaõ demaſiadamente vermelhos, & algumas vezes reſudaõ ſangue. *

18. He porèm neceſſario advertir, que não dou eſtes ſinaes por tão certos, & infalliveis, que por cauſa delles hajaõ os caſados de deſconfiar da honra de ſuas mulheres, ſe virem que lhes naſcem alguns filhos no fim dos ſete mezes de caſados; mas apontey os taes ſinaes, para moſtrar a providencia da natureza, que quando as crianças, por terem eſtado ſó ſete mezes nas entranhas, vem com algũas partes menos perfeytamente acabadas, no diſcurſo de dous mezes, que faltàrão para fazer os nove, as aperfeyçoa de todo. *

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos que ſe affogaõ na agua.

19. DOs que ſe affogão na agua eſcrevèrão, *Felix Platerus, in Quæſtionibus Pathologicis, quæſtione 55. mihi folio* 100. *idem author libr.* 1. *obſervat. a folio* 18. *uſque ad* 19. *Auguſtinus Laurentius, Diſceptatione* 5. *a fol.* 90. *ad fol.* 113. *Paulus Zachias, Quæſtion. Medic. Legal. libro* 5. *tit.* 2. *quæſtion.* 11. *Bayrus, lib.* 8. *capit.* 3. *de Strangulat. mihi fol.* 208. *fol.* 435. & 209. *Alexander Benedictus, lib.* 8. *capite* 3. *mihi fol.* 121. *Paulus Ægineta, lib.* 3. *de Re Medica, cap.* 27. *mihi fol.* 447. *circa finem, Joannes Schenkius, lib.* 2. *de Suffocatione, fol* 234. *Aqua ſuffocati, Petrus Foreſtus lib.* 15. *Obſervationum, obſervatione* 25. *mihi fol.* 164. *columna* 2. *Chriſtophorus à Veiga lib.* 3. *de Arte Medendi ſect.* 5. *capite* 8. *fol. mihi* 340. & 341. *Theodorus Graanen de Homine cap.* 30. *de Pulmonibus fol.* 253. 254. & 255. *Petrus Borelus cent.* 2. *Obſervationum Medico-Phyſicarum obſerv.* 2. *fol. mihi* 126. *Philippus Grulingius Obſervationum Medicinalium centuria* 2. *obſervat.* 10. *mihi fol.* 143. *Laurentius Joubertus tractat. de thoracicis affect. capit* 1. *fol.* 460. *Oribaſius lib.* 8. *ſynopſ. cap.* 57.

CAPITULO XXXXVII.

Para Pleurizes he o Eſtibio preparado, remedio preſentaneo.

Que couſa he Pleura; de que ſerve; como ſe faz o Pleuriz; que ſinaes tem; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. PLeura he huma tunica delgada, dura, & branca, que veſte todo o peyto por dentro; he mais dura na parte das coſtas, que na dianteyra, & por iſſo ſaõ peyores os Pleurizes dorſaes. A ſuperficie pela parte convexa he aſpera, pela concava he liza, & humida. Tem ſua origem dos ligamentos, que atão as coſtelas com o eſpinhaço; recebe veas da Vea ſine conjuge, & dos ramos intercoſtaes; recebe Arterias da Arteria magna, & nervos do ſexto par.

2. Serve a Pleura de cobertura a todas as partes do peyto, & defende o bofe que não ſe maltrate com a vizinhança dos oſſos. O Pleuriz ſe faz, quando a tunica Pleura ſe inflamma, á qual inflammação ſe ſeguem cinco ſinaes. O primeyro, pontada aguda; porque he inflammação de membrana muyto ſenſitiva. O ſegundo, toſſe ſecca, pela irritação, & reſudação das materias cruas. O terceiro, difficuldade de reſpiração; porque por cauſa da dor ſe naõ podem eſtender os muſculos quanto he neceſſario. O quarto, he febre aguda; porque a inflammação eſtà em parte muyto vizinha ao coração. O quinto he pulſo duro; porque a parte inflammada he nervoſa.

3. Divide-ſe o Pleuriz em legitimo, a que chamamos exquiſito, & em baſtardo, a que chamamos Notho. O Pleuriz legitimo he aquelle, em que os doentes eſtão melhor deytados ſobre o lado da pontada, & peyor ſobre o lado ſaõ: & pelo contrario, o baſtardo he aquelle, em que os doentes eſtam peyor, deytados ſobre o lado da dor, & eſtão melhor ſobre o ſaõ. E a razaõ he; porque como no Pleuriz legitimo, a inflammação eſteja na tunica interior, eſtando os doentes deytados ſobre ella, naõ ſe diſtende a dita tunica com o peſo do tumor, & por eſta cauſa quando ſe deytão ſobre a parte enferma, ſe achão ſem dor; mas deytando-ſe ſobre a parte ſã, ſe aggrava a dita tunica, porque então ſe diſtende, & pendura o tumor: porèm no Pleuriz baſtardo, co-

mo a inflammação eſteja nos muſculos intercoſtaes exteriores, offendem-ſe mais quando ſe deytão ſobre elles, porque ſe apertão com o peſo do corpo; & ſentem grande alivio, quando ſe deytaõ do lado ſaõ.

4. Aſſim o Pleuriz legitimo, como o baſtardo, ſe divide em aſcendente, & deſcendente. O aſcendente he aquelle, em que a pontada inclina para cima, & chega atè o peſcoço, & clavicula; & eſſe he mais perigoſo na opinião de Hippocrates, 1. por eſtar vizinho dos membros principaes, qual he o coração, & a cabeça. O deſcendente he aquelle, em que a pontada inclina para bayxo, & chega atè os hypocondrios, & eſte he tido por menos arriſcado, por eſtar mais longe das partes nobres.

5. A cauſa occaſional dos Pleurizes, ou ſaõ flatos, ou humores. Se ſaõ flatos, conhece-ſe, porque a dor não he fixa, antes he tão vaga, que ora occupa eſta, ora aquella parte: cura-ſe com fomentaçoens, jà ſeccas feytas de farelos, & milho miudo torrados, & metidos em hum ſaquinho de panno ralo, jà de cabeças de macella cozidas em leyte; jà humidas, feytas de oleos carminativos, ou com folha de couve mal aſſàda, untada com banha de flor, & polvorizada com cominhos. Se ſaõ humores, ou he ſangue à prædominio com miſtura de colera, ou he colera à prædominio com miſtura de ſangue; porque de melancholia, ou de fleyma rariſſimas vezes ſuccede haver Pleurizes.

6. Conheceremos que o Pleuriz naſce de ſangue, 2. ſe virmos que o temperamento do enfermo he ſanguinho, ou que deyta eſcarros ſanguinolentos: neſtes Pleurizes (que ſaõ os mais benignos) o verdadeyro remedio ſaõ as ſangrias repetidas na vea da Arca do braço da pontada, como affirmão muytos Doutores; 3. & eſta he a opinião mais ſeguida dos mayores Medicos: ainda que outros dizem, que ſe houver grande enchimento, ſe façam primeyro algumas ſangrias no braço contrario, & depois no da pontada, fazendo nelle as ſangrias neceſſarias: ſalvo houver ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas, ou eſquentamento, ou bubão; porque havendo qualquer couſa deſtas, convem primeyro ſangrar algumas vezes no pè da parte da dor: & ſe o Medico conhecer melhoria com as ſangrias dos pès, deve continuallas; porèm ſe o doente peyorar, deve ſubir a ſangrar no braço da pontada com toda a confiança, fazendo primeyro humas fortes ligaduras nas pernas. E porque não pareça conſelho temerario, digo que he doutrina de grandiſſimos Practicos, 4. os quaes concordão, que nos Pleurizes, ou Garrotilhos complicados com a conjunção, com eſquentamentos, com buboens, com almorreymas, ou com partos, ſe feytas algumas ſangrias bayxas, o Pleuriz, ou Garrotilho peyorar, ſe ſangre no braço da pontada; porque dizem que o Medico deve acudir primeyro ao achaque de mayor perigo, & como do Pleuriz, ou Garrotilho ſe teme mayor riſco, deve ſangrar naquella vea que tiver mais vizinhança com a parte doente, qual he a vea da Arca do braço da pontada. Eſta doutrina he muy ſeguida, & louvada de Riverio, 5. o qual fallando dos Pleurizes, ou Garrotilhos, que ſobrevem às mulheres paridas, ou menſtruadas, diz as palavras ſeguintes: *Deve o Medico advertir ſe a fluxaõ começa a fazer-ſe de ſorte que eſteja ainda pouco humor na parte offendida, porque ſe aſſim for, deve mandar ſangrar no pè, para que fazendo-ſe revoluçaõ para a parte contraria, ſe prohiba o errado movimento do humor; porèm ſe o Medico entender que tem ja corrido tanto humor à parte doloroſa, que eſteja feyta a inflammaçaõ, deve ſangrar no braço da dor, ſem fazer caſo de que o ſangue do parto, ou menſal, corra, ou naõ corra, porque ſó ſangrando no braço ſe tirarà o humor, que eſtà embebido na parte offendida; o que naõ ſuccederà ſangrando no pè, porque como fica muyto longe da parte doloroſa, ſervirà de enfraquecer ao doente ſem alivio da enfermidade.*

7. Atè aqui ſaõ palavras do Author. O que eu poſſo certificar he, que tenho livrado a muytas mulheres de Pleurizes, & Garrotilhos complicados com a conjunçaõ, & com o parto, ſangrando-as no braço, depois de ver que as ſangrias dos pès lhes não aproveytavaõ; nomearey aqui algũas para confirmaçaõ da verdade.

8. Dona Cecilia Maria de Menezes teve hum Pleuriz agudiſſimo, & por-

1.
Hippocr. lib. de Coacis, mihi fol. 434. ibi: *Pleuritides ſiccæ, & in quibus nihil ſpuitur, graviſſimæ; metuendæ quoque hæ, in quibus dolores supernè ſunt.*

2.
Hippocr. lib. 6. de Morb. mihi fol. 177. *Eſt autem & ſanguinea Pleuritis, in qua ſubcruenta rejicit, & eſt quidem biliosa mitior.*

3.
Galen de Cur. rat. per ſang. miſſion. cap. 16. mihi fol. 20. ibi: *Quin & Pleuriticis, quibus è directo laborantis lateris adhibita fuit ſanguinis miſſio, clariſſimam ſæpè utilitatem attulit; quæ verò ex brachio oppoſito, aut omnino obſcuram, aut certè poſt temporis intervallum.* Et parum infra dicit: *Porro tam perſpicuum ſæpe celerque remedium, quæ è directo affectis partibus venæ ſecantur, afferunt, ut & qui patiuntur, & familiares ipſorum, ſæpe numero obſtupeſcant.*

Et lib. de Cur. rat. per ſang. miſſion. cap. 15. fol. mihi 19. verſ. ibi: *Revulſio in directum facta evidentem utilitatem affert; quæ verò ex contrario, aut nocet, aut non juvat.*

Siquidem dolor ſurſum ad jugulum tẽdat, vel ad manum, & brachium, internam brachij venam ſecare oportet ex parte, quam dolor affligit, & ſanguinem detrahere pro corporis habitu, anni tempore, ætate, & calore, pluſque & cum maiori fiducia ſi dolor acutus fuerit, ad animi uſque deliquium ducere. Ex Hippocr. lib. 2. de Victus rat. in acut.

Foreſt. lib. 16. obſerv. 32. mihi fol. 50. ibi: *Quo quidem exemplo manifeſtum evadit auxilium citius ſanguine ex latere eodem demiſſo, quàm ex oppoſito contingere.*

Et parum infrà in ſcholio dicit: *Nos etiam inſequendo præcepta præceptorum noſtrorum, accomõdè ſemper in principio quoque ex latere eodem ſanguinem miſimus.*

River. lib. 7. Prax. cap. 2. mihi fol. 110. col. 2. ibi: *Sanguis detrahendus eſt è baſilica ejuſdem lateris.*

Harthman. in Prax. Chym. fol. 130. *Sanguinis miſſio præcedat ex vena baſilica iſtius lateris, quod affligitur.*

4.
Valeſius lib. 3. Meth. ibi: *Itaque ſi Pleuritis ſit, mitte ſanguinem ex brachio lateris affecti, ut fluat ex utero non curans.*

Fernel. lib. 2. Meth. cap. 8. fol. mihi 27. ibi: *Hinc ſæpe profluentibus menſibus, atque etiam in puerperis, quæ ritè purgantur ob febris ardorem, ſanguis, licet parcius, è cubito demendus*

Senert. lib. 4. part. 2. ſect. 7. cap 11. fol. mihi 177. col. 2. ibi: *Si poſt venam in talo (quod commodiſſimè ſit) aliquoties apertam Pleuritis nil minuatur; ſed dolor & difficultas ſpirandi*

porque no meſmo tempo lhe bayxou a conjunção menſal, ſe ſangrou algũas vezes no pè da parte da pontada; mas como eſta creceſſe com exceſſo, & me chamaſſem eſtando já ungida, & reconhecendo que as ſangrias bayxas lhe não aproveytárão, por ſerem feytas em parte muyto diſtante da dor, a mandey ſangrar no braço da pontada, & com quatro ſangrias melhorou de modo, que forão eſcuſados outros remedios.

9. Hilario de Azevedo, morador ás portas da Mouraria, me chamou para lhe curar huma filha, que eſtava apertadiſſima com hum Pleuriz complicado com a conjunção menſal; & ſuppoſto que por eſta cauſa devião as primeiras ſangrias ſer feytas nos pés, era tão exceſſiva a dor, que me obrigou a ſangralla logo no braço; porque entendi que ſe a não ſangraſſe logo na parte vizinha da dor, perigaria a doente; & levado deſta conſideraçaõ, a fiz ſangrar no braço quatro vezes no primeyro dia, tres no ſegundo, & duas no terceyro, mandando-lhe fazer primeyro fortiſſimas ligaduras bayxas, por attender a que eſtava com a conjunção, & dentro de quatro dias livrou da morte.

10. A mulher do Doutor Domingos Gomes Merim, Medico do Hoſpital Real, teve hum Pleuriz agudiſſimo, eſtando parida de cinco dias, & porque tinha grande falta de purgaçaõ loquial, a mandey ſangrar oito vezes no pè da parte da pontada; mas vendo que nada aproveytavaõ, & que o perigo creſcia com tanto exceſſo, que foy neceſſario ſacramentalla ſendo alta noite, entendi que era preciſo ſangralla no braço, & aſſim mandey que lhe fizeſſem humas apertadiſſimas ligaduras inferiores, & que pouco depois a ſangraſſem no braço da pontada; & foy admiravel a melhoria, que teve com ellas, porque logo ſarou.

11. Ignes Rodriguez, moradora na Bica de Duarte Bello, eſtava parida de tres dias, com huma febre taõ ardente, & huma pontada tam aguda, que todos entendiaõ que morreſſe em breves horas; neſte aperto me chamárão, & me diſſerão, que fora pouquiſſimo o que purgàra, & que por eſta cauſa eſtava ſangrada ſete vezes no pè da parte da pontada, mas que tão fóra eſtava de ter alivio, que antes lhe creſcia a dor com tanto exceſſo, que nem fallar podia: em tão evidente perigo me lembrou, que naõ havia outra eſperança mais, que ſangralla no braço da dor, para lhe acudir com preſſa, fazendo-lhe primeyro fortiſſimas ligaduras por cima dos joelhos; & foraõ as ſangrias altas tão milagroſas, que ſó com quatro conheceo grande alivio; mas porque a purgação do parto ſe ſuſpendeo totalmente com as ſangrias altas, entendi que era neceſſario ſangralla outra vez no pè da meſma parte; aſſim ſe fez, mas depois de lhe dar tres ſangrias bayxas, tornou a ſentir a pontada, ainda que mais branda; & para acabar de a tirar, torney a ſangralla nos braços, ſeguindo o conſelho de Valles, 6. que em caſos ſemelhantes manda ſangrar hũas vezes no braço, para acudir ao Pleuriz, & outras vezes no pè, para acudir ao parto; & deſte modo a livrey da morte.

12. Em caſa do Viſconde General Pedro Jaques de Magalhaẽs, mandey ſangrar no braço a huma moça chamada Luiza Teyxeyra, eſtando actualmente com a conjunção menſal, porque eſtava eſpirando por cauſa de hum Pleuriz, & a livrey da morte, naõ ſó huma vez, mas tres, ou quatro vezes que teve Pleurizes apertadiſſimos, no diſcurſo de vinte annos, que fuy Medico daquella caſa.

13. Joſeph de Payva, morador às Janellas Verdes me chamou para lhe viſitar a huma criada ſua, a quem aſſiſtia o Doutor Franciſco Griſley de Faria, Fiſico Mòr da Armada Real; eſtava a dita moça muy apertada com hum Garrotilho; mas porque no meſmo dia lhe tinha apontado a conjunção menſal, foy preciſo ſangralla nos pès por não divertir a natureza da evacuação que eſtava fazendo; porèm vendo que o Garrotilho a ſuffocava de modo que nem a agua podia levar para bayxo, antes lhe ſahia pelas ventas do nariz, entendi que era neceſſario ſangralla no braço, porque ſe aſſim o não fizeſſe, indubitavelmente morreria affogada: porèm como o diabo tem metido em cabeça a muytas peſſoas, que depois de ſangrar nos pès he erro ſangrar nos braços, ſe acovardàrão de tal modo os donos da caſa, que naõ quizeraõ eſtar pelo

di perſeveret, vel etiam augeatur, non in venarum cruris ſectione perſiſtendum, cum illa nihil aliud quàm revellere, nullo verò modo ex parte affectâ divivare queant, quod tamen in morbo periculoſo, ut fiat neceſſarium eſt; ſi enim venâ in crure ſectâ Pleuritis non minuatur, indicio eſt materiam ita jam parti affectæ inhærere, ut verſus uterum ampliùs revelli non queat; ideò vena tunc in brachio ejuſdem lateris aperienda.

Senert. de Ven. ſect. cap. 17. mihi fol. 720. col. 2. agendo de Pleurit. fluent. menſib. ibi: *Si tamen morbus ſit vehemens, & valdè acutus, maiorque corporis plenitudo, ut poſt venas in cruribus apertas illi ſatisfieri non poſſit, poſtero, vel etiam eodem die in brachio vena aperiatur; ligentur interim, dum ſanguis fluit, crura; magis enim hîc urget Pleuritis morbus periculoſiſſimus, quàm menſes, & vitæ maior, quàm menſium habenda ratio eſt.*

Moxius lib. 1. de Meth. medend. per ven. ſect. morb. mulieb. acut. cum fluxu menſium, aut hæmorrhoid. connex. cap. 36. fol. 256. ibi: *Sit angina acutiſſima menſibus implicata, imminutis primum, mox ſtatim ſuppreſſis in hoc connexu, ambo hæc ita æſtimanda veniunt.*

Maroja lib 6. cap. 6. mihi fol. 411. col. 1. ibi: *Nam licet certiſſimum ſit, dũ prodeũt menſes, ſi natura pigrè operatur vel diminutè, quòd ejus motum adjuvare debemus ſciſſis venis crurum, ne humor aliter ſurſum rapiatur, & partis ſuperioris morbum augeat; tamen ſi urgeat neceſſitas evacuandĩ humorem efficiẽtem inflammationem, ut phrenitidem, anginam, aut Pleuritidem, non debet temeritati tribui, ſi ex vena ſuperiori, & propinquiori ſãguinem extrahamus.*

5.

River. lib. 15. ſuæ Prax. cap. 24. de morb. acut. puerper. fol. mihi 298. ibi: *In morbo acuto particulari, ut Pleuritide, Peripneumonia, Angina, & ſimilibus, advertendum eſt, an fluxio tãtùm fieri incipiat, ita ut morbus ſit tantùm imminens, vel incipiens, & perexigua ſanguinis quãtitas in parte collecta ſit, tunc venæ inferiores aperiendæ ſunt, ut revulſione facta ad oppoſita diſtãtiſſima, præpoſterus ille humorum motus inhibeatur; ſi verò jam bona ex parte fluxio facta ſit, & inflammatio genita, eaque valdè urgeat, ſive mulier expurgetur ſufficienter, ſive non, ſtatim venæ ſuperiores aperiendæ ſunt è directo partis affectæ.*

6.

Valles lib. 2. Methodi medendi capit. 13. mihi fol. 242. ibi: *Itaque ſi Pleuritis ſit in muliere poſt partum, mitte ſanguinem ex pede lateris dolentis; ſi verò Pleuritis ampliùs urgeat, tunc mitte ſanguinem modò ex pede, modò ex brachio, ut fluat ex utero non curans; nam cùm morbus hic acutiſſimus ſit, ſui citò ablationem poſtulat.*

voto, que o Medico tão doutamente tinha dado, & aſſim me chamárão para reſolver o que ſe havia de obrar. O que reſpondi foy, que a doente ſe ſangraſſe logo logo no braço, ſob pena de ſe affogar; aſſim ſe fez, ſangrando-ſe tres vezes em o braço no meſmo dia, & melhorou de ſorte, que logo pode engulir tudo o que comeo, & com outras tres ſangrias bayxas acabou de ter a ſaude que deſejava.

14. Dona Luiza Maria Pereyra, filha do Almirante Antonio Pereyra, teve hum Garrotilho tão ſuffocante, que nem agua podia engulir; neſta afliçaõ recorreo a doente aos remedios da alma, porque teve por infallivel o perigo da vida, & depois que ſe confeſſou, ordeney que (feytas humas fortes ligaduras bayxas) a ſangraſſem no braço, não obſtante eſtar actualmente com a conjunçaõ menſal, & paſſadas tres horas mandey fazer outra ſangria, & paſſadas quatro horas mandey fazer outra, & foy Deos ſervido, que com oyto ſangrias, que ſe fizerão em trinta horas, livrou do perigo da morte.

15. Joſeph de Campos, morador na Calçada das Chagas, adoeceo com hum Pleuriz agudiſſimo, complicado com hum delirio muy furioſo, com febre maligna, & tremores convulſivos; & porque eſte doente era tentado de vágados, foy preciſo ſangrallo primeyro nos pès; porèm vendo eu que a pontada, & a difficuldade de reſpirar creſciaõ com exceſſo, & que das ſangrias bayxas ſe não reconhecia alivio, o mandey ſangrar no braço, porque entendi que aquelle era o unico refugio; ſuppoſto que com os olhos da conſideraçaõ eſtava antevendo, que ſe o ſucceſſo foſſe contrario, & infauſto, me haviam de culpar os parentes do enfermo; mas tambem eſtava vendo, que ſe não fizeſſe o que entendia, me havia Deos de condemnar; & podendo mais comigo o reſpeyto deſte, que o temor daquelles, o ſangrey no braço da pontada ſeis vezes, & melhorou viſivelmente; porèm como ainda deliraſſe, o torney a ſangrar nos pès, & com quatro ſangrias cobrou o ſeu juizo; & porque me diſſe que ainda tinha alguma dor, ou ſentimento no lugar da pontada, o torney a ſangrar no braço, & deſta ſorte o livrey da morte. Deos que ſabe o zelo com que eſcrevo eſtes caſos, permitta que ſe aproveytem delles os Medicos, para que na hora da conta não lhes faça cargo de deyxarem morrer aos doentes, depois de lhes conſtar da verdade deſtes ſucceſſos; porque contra o que ſe experimenta, & ſe vè com os olhos, não pòde aver razão que prevaleça, nem deſculpa que baſte. Deyxo de referir mais de duzentas curas maravilhoſas, que fiz por eſte eſtylo, não ſó em mulheres, que eſtavão com a conjunção, & ſobre parto; mas em homens, que eſtavaõ com bubões, & eſquentamentos complicados com Pleurizes, aos quaes mandey ſangrar nos braços, vendo que perigavaõ com as ſangrias dos pès, & todos eſcaparão das mãos da morte.

16. Perguntarà algum curioſo, ſe aſſim como he licito nos Pleurizes, ou Garrotilhos complicados com a conjunçaõ, com o parto, com buboens, ou com eſquentamentos, ſubir dos pès a ſangrar nos braços, vendo que as ſangrias dos pès naõ aproveytavaõ; ſeja tambem licito nas meſmas doenças deſcer dos braços a ſangrar nos pès, vendo que as ſangrias dos braços não melhorão? Reſpondo que ſim, fundado na authoridade do grande Thomàs Rodriguez da Veyga, 7. & na minha experiencia; porque eu o tenho feyto mil vezes com feliciſſimos ſucceſſos; & porque as provas mais efficazes, ſaõ os caſos ſuccedidos em proprios termos, apontarey ſó quatro para confirmação da verdade.

7. Thom. Roderic. à Veiga Practic. Medic. cap. 37. de Pleurit. mihi fol. 365. ibi: *Si tamen in initio morbi, vel, quod frequentius eſt, in proceſſu credimus humorem fluere non à ſolis partibus rectis, ſed & ab adverſis, vel ab inferioribus, cujus indicium eſt, quòd poſt aliquot ſectiones affectæ partis dolor non minuitur, ſecandum eſt ab adverſa, vel ab inferna.*

17. O primeyro caſo em que mandey ſangrar no pè, vendo que a pontada naõ obedecia às ſangrias do braço, me ſuccedeo com hum criado de Dom Diogo de Faro, para o qual fuy chamado eſtando ſangrado oyto vezes no braço da pontada, & vendo-o eu ſem melhoria, preſumi que a fluxaõ ſe fomentava da ilharga ſâ, & que por eſta cauſa peyorava quanto mais ſe ſangrava da parte doente; reſolvime a mandallo ſangrar ſeis vezes no braço do lado ſaõ, porèm cada vez ſe exaſperava mais a dor; neſte aperto preſumi que a fluxaõ trazia a ſua origem das veas inferiores, & aſſentey comigo ſangrallo no pè da parte doloroſa; aſſim o fiz, & com ſeis ſangrias bayxas, conſeguio a ſaude que deſejava.

18. O ſegundo caſo obſervey em Franciſca Rodriguez, moradora ao Limoeyro. Eſtava eſta mulher pejada de ſete mezes, com hum Pleuriz agudiſſimo, & tendo já ſeis ſangrias no braço da pontada, & cinco no braço ſaõ ſem ter alivio, me fez grande embaraço o aver de ſangralla no pé, por quanto eſtava pejada, & poderia facilmente mover; porèm vendo eu que as ſangrias de ambos os braços lhe não aproveytavão, & que morrendo a mulher, morreria tambem a criança, me animey a ſangralla no pè, conſiderando que a tal pontada ſe fomentava das veas inferiores; & o bom ſucceſſo moſtrou que me não enganára, porque com quatro ſangrias bayxas da parte doloroſa, ſe tirou a dor ſem riſco da criança, que pario a ſeu tempo com felicidade.

19. O terceyro caſo me ſuccedeo com Manoel da Paz, morador na Rua da Roſa do Carvalho. Eſtava eſte Pintor ungido por cauſa de hum Pleuriz maligno; neſte aperto me chamárão, & vendo que tinha dez ſangrias nos braços, ſem alivio, o mandey ſangrar no pè da parte da dor, porque entendi que ſe fomentava das veas inferiores; & foy o effeyto tão prodigioſo, que por beneficio das ſangrias dos pès viveo trinta annos.

20. O quarto caſo me ſuccedeo com Franciſco Cabral, irmão do Senhor de Belmonte. Eſtava eſte fidalgo apertadiſſimo com hum Pleuriz, que lhe tirava o ſomno, & o fazia delirar, & vendo eu que lhe não aproveytavão as ſangrias dos braços, o mandey ſangrar no pè da parte da pontada; porque entendi que a reſiſtencia da dor procedia de que a origem da fluxão era bayxa: & com a primeyra ſangria reconheceo notavel melhoria, & com a quarta ſarou de todo.

21. O quinto caſo me ſuccedeo com hum eſcravo do Capitão Manoel Ayque. Adoeceo eſte com hum Pleuriz mortal, & vendo eu que com as ſangrias do braço não aliviava, o mandey ſangrar no pè da parte doloroſa, & eſtando quaſi agonizando, ſarou com tres ſangrias bayxas, naõ havendo tido melhoria com onze altas. Não refiro eſtes caſos por vaidade; mas em ſerviço do bem commum, & para tirar o ruſtico medo, que algũas peſſoas tem quando os Medicos querem ſubir das ſangrias dos pès aos braços, ou deſcer dos braços a ſangrar no pè.

" 22. Finalmente acabey de conhecer o grande proveyto que fazem as
" ſangrias dos pès nos Pleurizes, que naõ obedecem às ſangrias dos braços,
" com o ſeguinte caſo. Manoel Dias junior, criado da Sereniſſima Rainha da
" Graõ Bretanha, teve hum perigoſiſſimo Pleuriz no mez de Fevereyro de
" 1701. & vendo eu que com nove ſangrias do braço da pontada, & cinco
" do braço ſaõ, eſtava tão longe de ter alivio, que cada dia era mayor a dor,
" & que a falta da reſpiraçaõ creſcia de monte a monte, & que já não podia
" eſtar deytado de nenhum dos lados, & que ſobre todos eſtes males lhe ap-
" parecião chapeletas vermelhas em ambas as faces, vim a ſuſpeytar que o
" Pleuriz hia degenerando em Peripneumonia, & inflammação do bofe, de
" que provavelmente ſe havia de ſeguir a morte. Neſte aperto me reſolvi a
" ſangrallo no pè, porque entendi que os humores corrião das veas bayxas
" para as altas; & moſtrou o ſucceſſo que me não enganey, porque com pou-
" cas ficou ſaõ com grande credito do meu nome.

23. E porque nos Pleurizes ha toſſes, & os que melhor eſcarraõ, melhor livrão, deve o Medico deſde o principio da doença applicar lambedores, que reſpeytem a qualidade do humor peccante; porque ſe for crù, ſe fará lambedor de folhas de eſcabioſa, avenca, hyſſopo, & uvas paſſadas com aſſucar; ou ſe dará hum camoez aſſado com meya oytava de incenſo macho, ou (o que he muyto melhor) com hum eſcropulo de almiſcar, bebendo em cima meyo quartilho de agua de papoulas, ou quatro onças de agua de cardo ſanto quente, que he remedio muyto eſpecifico: mas ſe o humor for viſcoſo, ſe fará lambedor de cozimento de avenca, alcaçuz, & ouregãos, com duas partes de aſſucar, & meya de mel; & ſe nem com eſte lambedor puder eſcarrar, uſaremos do ſeguinte. Tomem de lambedor de avenca, & de camoezes, de cada hum tres onças, de pò de ſemente de ortigas oytava & meya, de aljofar preparado duas oytavas, tudo ſe ajunte, & ſe dè ao doente huma colher deſte lambedor,

de duas em duas horas, porque tem admiravel virtude de cozer as materias do peyto, & de as deſpegar; mitiga a pontada do Pleuriz, facilita a reſpiração, por mais que eſteja preſa; ſerve muyto para os Empyematicos, & Peripneumonicos; porque tempera a inflammação do bofe: & ſe o humor for delgado, ou acre, ſe fará lambedor de flores de papoulas, miſturando com quatro onças delle, duas oytavas de coral bem preparado; porque de ambos eſtes remedios dizem graviſſimos Authores 8. grandes excellencias; porque alèm de terem huma efficacia muyto grande contra as pontadas do Pleuriz, extinguem os incendios da febre, ajudão muyto a dormir, fixaõ, & adoçaõ o azedume das diffluxoens acres, que cahem na garganta, no peyto, ou no bofe, como tenho obſervado muytas vezes, & o poderaõ experimentar os curioſos.

24. No entretanto que ſe applicaõ as ſangrias, & lambedores, he neceſſario fomentar a dor com o miolo de hum camocz aſſado, miſturado com leyte de peyto, manteyga crua, ou com macella cozida em leyte de cabras, & pizada com miolo de paõ, & gema de ovo cru; & quando eſtas fomentações não baſtem, uſaremos da ſeguinte, que he excellentiſſima. Tomem de unguento de Althea onça & meya, miſture-ſe com meya onça de oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, & unte-ſe a dor, polvorizando por cima com pòs de cominhos, cobrindo com eſtopas quentes. Porèm ſe a pontada não obedecer às ſangrias, nem às ſobreditas fomentações, recorreremos ao oleo da abobora, que
em curar as pōtadas dos Pleurizes baſtardos, excede a todos os remedios que *
inventou o engenho humano, como tenho experimentado com grande fe- *
licidade, em tantas peſſoas que deyxo de nomear por não ſer enfadoſo; o mo- *
do com que eſte oleo ſe faz, & como ſe deve applicar, enſino no livro das *
minhas Obſervações Portuguezas, na Obſervação 4. fol. 33. & 34. *

25. Quem tiver o verdadeyro oleo de Contraveleni do Grão Duque de *
Florença, fará curas maravilhoſas nas pontadas do Pleuriz, baſtardo, & legi- *
timo, & em outras dores ſemelhantes, untando, & esfregando com o dito oleo *
quente os lugares queyxoſos: o Graõ Duque o certifica aſſim no ſeu manife- *
ſto, & eu o certifico tambem aſſim; porq dando hũa pontada vehementiſſima *
em Dona Iſabel Guilherme, a mandei fomentar com eſte oleo, & dentro de *
duas horas ficou livre; aſſim o obſervey em hũa Religioſa das Flamengas de *
Alcantara, filha de Eſtevaõ Coſta Paes, que eſtando condenada a levar qua- *
tro ſangrias em hũ dia, pelo aperto em que a tinha poſto hũa rigidiſſima pon- *
tada, em menos de tres horas ficou boa. Aſſim o experimentey em Franciſco *
Dias, chamado por alcunha o Tigre, que eſtando jà ſem eſperança de vida *
por cauſa de hum Pleuriz agudiſſimo, em menos de quatro horas eſcapou da *
morte: finalmente aſſim o obſervey no Reverendo Conego Magiſtral An- *
drè Pereyra Pinto, que eſtando aſſaltado de huma pontada vehementiſſima, *
ſe valeo do meu conſelho ſendo altas horas da noyte, & esfregandolhe a par- *
te da pontada com o dito oleo quente ſarou quaſi de improviſo.

26. No caſo porèm que a pontada ſeja taõ indomavel que ſe não renda a taõ grandes remedios, appellaremos para a minha agua Antepleuritica, que enſiney a fazer ao Boticario de Saõ Domingos, em cujas mãos eſteve muytos annos em ſegredo; mas por fazer ſerviço à minha Patria, & a todo o Reyno, quero revelar agora a compoſição della, & he do modo ſeguinte. Tomem huma onça de caſcas de raizes de bardana, hum punhado de flores de papoulas ſecas, ou verdes, tudo ſe coza em panela de barro com cinco quartilhos de agua ordinaria, atè que ferva meya hora, & coando-ſe a dita agua, lhe ajuntem de lambedor de papoulas duas onças, de pò das meſmas papoulas huma oytava, coral bem preparado duas oytavas, do meu Bezoartico das febres malignas duas oytavas, & deſta agua quebrada do frio, & bem vaſcolejada, darão ao doente hum copo de ſeis em ſeis horas, & moſtrarà o effeyto, que não tem a Arte remedio mais ſingular para os Pleurizes, de qualquer qualidade que ſejaõ.

27. Mas ſe a dor nem a tão efficaz remedio obedecer, entenderemos que a rebeldia da pontada procede de humor tão arreygado, & embebido na

parte

8.

Valeriola lib. 5. de Pleurit. fol. mihi 473. ibi: *Nulto tamen alio magis auxilio levata ægra eſt, quàm decocto florum papaveris rubri; mirabiliter enim flores hujuſmodi levandis laterum doloribus valere experientia quotidiana docet, & mihi familiare & expertum id remedij eſſe ſolet.*

Et fol. 428. dicit: *Adjectis Papaveris rubri floribus, qui in ſputo promovendo, & Pleuritide levanda mirificam profectò, & multo experimento comprobatam vim habere deprehenduntur, mihique familiare eſſe ſolet id auxilij genus, quo ego innumeros ſanaſſe bona fide teſtari poſſum.*

Et lib. 6. obſerv. 6. fol. 500. ibi: *Una cum papaveris rubri floribus adjectis, qui in Pleuritide levanda miram profectò habent vim, & mihi pro arcano eſſe ſolent.*

SchenKius lib. 2. de Pleuritid. fol. mihi 269. ibi: *Dico quòd effectus papaveris rubri contra Pleuritidem innumerabiles ſunt, ita apud multos jam ſatis eſt notum: aliqui dant patienti Pleuritidem ſcrupulum unum pulveris florum papaveris rubri cum unciis tribus aquæ pimpinellæ ſcabioſæ, & reiterant de tribus in tribus horis, & evadunt.*

Poter. lib. 3. Pharmacop. Spagyricæ, fol mihi 557. de Syrupo papaveris Rhæados, ibi: *Omnibus pulmonum inflammationibus, Peripneumoniis, & Pleuritidibus certò medetur.*

Zuvelf. in Animadverſ. ad Pharmacop. Auguſtan. fol mihi 31. col 2. ibi: *Ad ardentium febrium vehementes æſtus adhibetur, quorum incendia potenter extinguit, ac calores efficaciter mitigat, vigiliaſque calidis præſertim pectoris malis, ut pote Peripneumoniæ acribus deſtillationibus, faucium inflammationibus, ac Pleuritide, cui à proprietate quammaxima prodeſſe creditur, ſalutaris exiſtit.*

9.

Hippocr. 6. Epid. ibi: *Qui hæmorrhoidibus laborant, ij neque Pleuritide, neque Peripneumonia, neque ulcere excedente, neque furunculis, neque tuberculis, ac fortè neque lepra, ac vitiliginibus capiuntur.*

Idem Author, lib. 6. de Morbis popularibus, mihi fol. 357.

parte doloroſa, que para o tirar he neceſſario deytar ſobre o lugar da pontada huma ventoſa ſarjada, a qual obra tão maravilhoſamente neſte caſo, (eſtando o corpo primeyro bem evacuado) que affirmaõ os mayores Medicos do mundo, 10. que não tem a Arte Medica remedio igual. Da ventoſa ſarjada nos Pleurizes rebeldes falla Galeno; 11. ainda que tacitamente, quando diz que os Medicos nem ſempre devem teymar em revellir, ou derivar; antes quando virem que as dores, ou queyxas não obedecem, devem evacuar pela meſma parte, para tirar o humor, que com ſua qualidade, ou quantidade a offende. E ſe houver quem diga, que os tempos, em que ſe deytavão ventoſas ſarjadas ſobre a pontada do Pleuriz, ou ſobre o figado, ou baço, eraõ outros, & que hoje ſe não deve pòr em execução o tal remedio; reſponderey, que não tem razaõ; porque graviſſimos Practicos as deytàrão com feliciſſimos ſucceſſos ſobre as inflammações, dores, ou tumores jà dos hypocondrios, jà de outras partes do corpo; & na conſtituição de Pleurizes que houve nos annos de 1675. & 1676. experimentey admiraveis effeytos com ellas, vendo que os outros remedios eraõ baldados. Eu não obrigo a alguem a que ſiga o meu conſelho; mas obrigame a conſciencia a dizer o que vi, & experimentey; para que os doentes que ſe virem em ſemelhantes apertos, ſe animem a aceytar eſte remedio, por mais que pareça rigoroſo, conſtando lhes que ſe tem jà feyto a muytos com feliciſſimo ſucceſſo. Não faltão Authores 12. que aconſelhão cauterios ſobre o lugar da pontada, quando for taõ rebelde, que não obedeça a outros medicamentos.

CAPITULO XXXXVIII.

Para o Pleuriz colerico he o Eſtibio preparado, efficaciſſimo remedio.

1. SE o Pleuriz for colerico, (como he muytas vezes, & ſe conhece, porque a dor he muyto aguda, & a ourina muyto loura, & delgada) de que modo ſe deve curar? Reſpondo, que com o Quintilio, & com a agua Benedicta de Rulando bem vigorada, porque ſó com eſtes remedios tenho curado mais de noventa Pleurizes tão felizmente, que naõ foraõ neceſſarias ſangrias, nem outros medicamentos: nem fuy eu o primeyro que vi milagroſos effeytos com o Quintilio na cura dos Pleurizes, pois jà Pedro Pacheco citado por Riverio 1. tinha obſervado, que todos os doentes que o tomàraõ no primeyro dia da pontada, eſcapàrão; porque ſe alliviou a Pleura com a deſcarga dos vomitos. A meſma eſtimação fazem muytos Authores 2. da agua Benedicta para curar eſta doença; & atè Hippocrates, 3. Meſtre de toda a Medicina, louva os vomitorios por remedio milagroſo para os Pleurizes aſcendentes. Vido Vido 4. affirma o meſmo, dizendo que nos Pleurizes em que convier purgar, podemos uſar dos vomitorios.

2. Dirão, que nas inflammações internas (qual he o Pleuriz) ſaõ reprovadas as purgas, & que por eſta razaõ ſerá danoſo o Quintilio. Reſpondo, que aſſim he, quando as inflammações procederem de ſangue; porèm ſe procederem de colera, ſerá tão util a purga para tirar a cauſa, que ſem ella correrão grande riſco os enfermos: aſſim o entendeo Holerio, 5. quando diſſe que algumas vezes era a purga baſtante remedio para curar os Pleurizes; porque nem ſempre era neceſſaria a ſangria: do meſmo parecer he Thomàs Rodriguez da Veyga, 6. o qual diz que ha Pleurizes em que as ſangrias ſaõ muy danoſas, convem a ſaber, quando o doente eſcarrar muyto, principalmente ſe os eſcarros vierem bem cozidos; porque devemos entender, & eſperar que por aquelle caminho ſe deſcarregue a natureza, & ſerá erro enfraquecella, ou divertilla com as ſangrias.

3. Tambem ſaõ danoſiſſimas as ſangrias nos Pleurizes em que houver camaras, porque convem ſuſpendellas primeyro; & nos Pleurizes colericos, & naquel-

10.
Tralianus lib. 6. de Pleurit. cap. 1. mihi fol. 208 ibi: *Sciendum eſt pleroſque præſertim, in quibus non adeò magna ſanguinis copia in venis ſuperare videatur juviſſe locum acutiſſimo ſcalpello probè ſcarificaſſe, convenit autem cucurbitulâ quoque poſt cutim inciſam uti, ut quod in parte dolente continetur, extrahatur, atque hoc facto mirari licet, quomodo dolor, qualiſcumque fuerit, licet vehementiſſimus, conquieverit; ut neque fomento, neque alio præſidio indiguerit.*

Avicen. Fen. 10 lib. 3. tract. 5. cap. 2 de Pleuritid. mihi fol. 504. ibi: *E ventoſis enim cum ponuntur ſuper locum doloroſum, apparet juvamentum maximum, & quandoque ſedatur dolor omnino.*

Bonet. de Pleurit. mihi fol. 378. cap. 19. ibi: *Juſſi admoveri loco dolenti cucurbitulam, &c.*

Fernel. lib. 2. Meth. cap. 19. de Particul. ſanguin. vacuat. fol. mihi 44. *Quum ſanguis aliqua in parte ita inhæſit, ut nec ſecta vena, medicatione revelli poſſit, ab ea potiſſimùm parte quæ offenditur, educendus eſt remediis, quæ ei ipſi parti liberandæ inſideant; ejuſmodi ſunt hirudo, ſcarificatio, & cucurbita.*

Euſtachius Rudius lib. 1. de Pleuritide, mihi fol. 172. ibi: *Poſtremo pro evacuatione probantur etiam cucurbitæ ſcarificatæ parti affectæ admotæ.*

11.
Galen. lib. 6. de Morb. vulg. com. 2. fol. mihi 161. ibi: *Neque enim ſemper in retrahentibus auxiliis permanendum eſt; ſed aliquod tempus, quod retrahentibus vacet, interponere oportet, ut ſuccum, qui in affecto membro priùs inhæſerit, excerni permittamus.*

Gal. lib. 2. de Art. Curat. ad Glauc. cap. 2. fol. mihi 102. verſ. ibi: *Sic hepati, & ſpleni cucurbitulas applicamus, ſic & aliud quodlibet patiens membrum ſcarificamus, ſi non amplius humores influant.*

Ruland. de Scarificat. mihi fol. 789 ibi: *Contra jecoris morbos ſcarifica in loco jecoris.*

Et infrà dicit: *Jecoris inflammatione, & aliis malis ejus ſcarifica hypocondrium dextrum.*

12.
Avicen. Fen 20. lib. 1. tract. 5. cap. 4.
Octavius Oration. ad Euporiſt. c. 4.

1.
River. obſerv. 29. fol. 297. col 2. ibi: *Omnes Pleuritici, qui vomunt ſtatim in principio morbi, evadunt, ut in infinitis obſervavi, levata Pleura ab humorum ſarcina vomitûs beneficio.*

2.
Ruland. Cent. 5. cur. 53. de Pleurit. deſperat. fol. mihi 330. Purgatorium vomitorium, ibi: *Recipe aquæ Benedictæ unciam unam, &c.*

naquelles em que ſe tiverem dado baſtantes ſangrias ſem alivio; & naquelles que occupão as partes inferiores do peyto, porque denotão que os taes Pleurizes procedem de humores alheyos da natureza do ſangue, & mais peſados, nos quaes convem purgar, como enſinão Hippocrates, 7. Augenio, 8. Aecio, 9. Foreſto, 10. Rulando, 11. Riverio, 12. & infinitos outros; em confirmaçaõ da qual doutrina conta Ambroſio Nunes, 13. que em Cordova houve hũa conſtituição de Pleurizes malignos, dos quaes livràraõ todos os que ſe purgárão antes de ſe ſangrar, & morrèraõ todos os que ſe ſangràraõ antes de ſe purgar por quanto em lugar do ſangue que tiravaõ, ſe recolhiaõ nas veas os humores peſtilentes, que eſtavão no meſenterio, & no eſtomago, & que por eſte methodo curára infinitos Pleurizes, & febres malignas, com feliz ſucceſſo. Theophilo Boneto 14. affirma o meſmo, dizendo que na era de 1675. houve huma conſtituição de Pleurizes de tal qualidade, que todos os que tiverão curſos, eſcapárão; & todos os que ſe ſangràrão, morrèrão.

4. Logo ſe na opiniaõ de tão graves Authores ſe pòde purgar por curſo, & por vomitorio, (nos Pleurizes colericos) com mayor razaõ ſe pòde dar o Quintilio, porque demais de ter grande virtude contra todas as inflammaçoens, he apropriadiſſimo para eſta doença, como dizem grandes Practicos. Eu o experimentey, & o pudèra moſtrar por muytos exemplos de Pleurizes, que curey ſó com o Quintilio; direy ſó tres.

5. O primeyro foy em treze de Fevereyro de 1668. em caſa do Padre Antonio Rodriguez de Moraes, Beneficiado em Saõ Julião, com huma ama ſua, chamada Antonia Pinheyra, para a qual fuy chamado eſtando ungida; & vendo eu que tinha dezoyto ſangrias ſem alivio, & que padecia grandes amargores de boca, certificandome que em toda a doença não ſentira alivio na pontada, ſenão hum dia que tivera hum vomito amargoſiſſimo, da qual noticia conjecturey que o Pleuriz era colerico, pois ſó aliviára no dia em que vomitàra algumas coleras, & creſcia a dor no dia em que ſe ſangrava, & quanto mais ſangue lhe tiravão, tanto mais a dor creſcia, porque ſe deſenfreava a colera com a falta do ſangue; neſtes termos me reſolvi a darlhe o Quintilio, poſto que temeroſo de que ſe o ſucceſſo não foſſe conforme ao deſejo, me haviaõ de culpar, attribuindo o perigo ao remedio, & não à doença, como jà ſuccedia no tempo de Hippocrates; 15. mas como prevaleceo em mim o temor da conta que Deos me havia de pedir, ſe por medo da calumnia deyxaſſe de fazer o que entendia que era melhor, & que ſó tomando o Quintilio, ou a agua Benedicta a podia livrar de tão grande perigo, lhe dey vinte grãos delle deſatados em humas colheres de caldo, & foy tão excellente o effeyto, que ſarou no meſmo dia. Vejão os Senhores Medicos a repoſta que o Doutor Vandervvegen deu a hum ſeu amigo, que perguntando lhe porque uſava de remedios Chymicos, ſendo Galeniſta, reſpondeo: *Uſo dos remedios Chymicos porque certamente condenaria a minha alma, ſe ſabendo remedios melhores, aconſelhaſſe, ou aplicaſſe os peyores.*

6. O ſegundo caſo me aconteceo com Iſabel Coelha, moradora a Saõ Bento dos Negros. Eſtava eſta mulher ſangrada vinte vezes, & com tão grande pontada, & eſtertor no peyto, que dizião todos tinha o ſcirrho na garganta: & vendo eu o perigo em que eſtava, determiney deixàlla nas mãos da morte; mas por não faltar à piedade, & amor que devemos ter a noſſos proximos, como nos enſina o Evangeliſta Saõ Joaõ, 16. diſſe a ſeu marido, que ſe queria que tentaſſe algum remedio, havia de ſer o Quintilio, porque ſó delle ſe podia eſperar algum alivio em tão evidente perigo: aceytou o partido, deylhe vinte grãos deſatados em quatro onças de agua cozida com cardo ſanto, & de tal ſorte purgou por ambas as vias, que em breves horas livrou da morte.

7. Em proprios termos dey o Quintilio à mulher de hum Eſtribeyro do Marquez de Gouvea, moradora junto às Cruzes da Sè, & ſarou de hum Pleuriz agudiſſimo de que eſtava ungida, & pranteada. Naõ aponto mais caſos em confirmação da virtude milagroſa que tem o Quintilio para curar os Pleurizes, porque, como diz Galeno, 17. baſtaõ dous exemplos bem ſuccedidos com hum meſmo remedio, para conhecermos a virtude delle. Mas ſe com

3.
Hippoc. 4. aphor. 18. ibi: *Supra ſeptum tranſverſum dolores, purgatione indigere per ſuperiora ſignificant, quicumque vero inferiora moleſtant, per inferiora.*

4.
Vidus Vidus cap. 17. de Pleurit. fol. mihi 446. ibi: *Purgationis via duplex datur, per vomitũ videlicet, & per alvum, ex his ea deligenda eſt, quæ maximè ſatisfaciat operi.*

5.
Holer. lib. 1. de Morb. intern. cap. 26. fol mihi 107. ibi: *Purgatio interim ſatis eſſe poteſt, nec perpetuò phlebotomiâ opus eſt.*

6.
Veig. Luſit. in Pract. cap. 37. de Pleurit. fol. mihi 164.

7.
Hippocr. lib. 3. de Morb. fol. 177. verſ. *At ſi æger bilioſus ſit naturâ, & non purgatus correptus fuerit à morbo priusquam ſalivam bilioſam expuat, etiam medicamẽto bilem probè purgato; ſi verò jam expuat bilioſa, medicamentum ne dederis.*

Et lib. de Vict. in acut. fol. 392. verſ. ibi: *Veratrum nigrum fervere facito, & Pleuritico in principiis, dum dolor vexat, bibenda dato.*

8.
Auginius lib. 3. Epiſtolarum Medicinal. cap. 5. Qui purgationem indicant, fol. 50. ibi: *Statuere oportet in Pleuritide occupante coſtas inferiores magnam copiam humoris craſſi, & frigidi contineri, quia ſuapte natura petit inferiores partes: in Pleuritide verò occupante ſuperiores coſtas, magnam adeſſe puri ſanguinis & levioris abundantiam: itaque, in hac poſteriore Hippocrates ſanguinis miſſionem ex cubiti vena ſuadet; in illa verò Peplium, & Elleborum. Dicimus itaque in hac Pleuritide purgationem indicari.*

9.
Ætius Tetrab. 2. ſerm. 4. cap. 68. de Pleurit. fol. 431. ibi: *Si itaque dolor circa mammas innititur, acuſque ad claviculam ſe extendit, citra dilationem confidenter vena ſecanda eſt; ſi verò deorſum ad præcordia vergat dolor, corpus purgandum.*

10.
Foreſt. lib. 16. de Morb. pector. obſerv. 33. de Pleurit. mihi fol. 53. ibi: *Si dolor inferiores partes thoracis infeſtet, & febris non fuerit vehemens, medicamentum purgans dari poteſt.*

Paulo infrà dicit: *Sed quia noſtra medicamẽta multo tutiora ſunt, quàm veterum lenientium purgatio, etiam ab initio non erit metuẽda quæ leniendo purgant, & tuſſi non adverſantur; qualia ſunt caſia, Manna, ſyrupus ex infuſione violarum, & diaprunum ſimplex.*

com tantos exemplos ſenão render a incredulidade dos inimigos do Eſtibio, convençaõ-ſe com a experiencia de Riverio, 18. que padecendo hum Pleuriz agudiſſimo, a que applicou mil remedios baldados, ſarou com huma ajuda de quatro onças de agua Benedicta bem vigorada, com que vomitou, & cobrou tão perfeyta ſaude, que lhe naõ foy neceſſario outro remecio.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Pleurizes, ſanguinho, & colerico.

8. A Primeyra advertencia he, que os doentes de Pleurizes (em quanto durar a toſſe, & pontada) bebaõ agua cozida com cevada; mas nunca ſeja fria, nem comaõ couſas azedas, nem ſalgadas, porque eſtas, alèm de que aggravaõ a toſſe, & a dor, acreſcentaõ o acido, que entaõ reyna no ſangue com tal exceſſo, que o coalha, & o naõ deyxa circular bem; & daqui procede, que o ſangue dos Pleurizes, & Peripneumonias pela mayor parte he taõ groſſo, & viſcoſo, que nem cabe pela cizura da vea, 19. nem ſe parte facilmente com hum pao; & tenho obſervado que o ſangue dos taes doentes faz hũa codea, ou ſuperficie branca, dura, & pegajoſa; o que tudo naſce do acido errante exaltado, que por ſer muyto, faz no ſangue o meſmo, que faz o vinagre no leyte, coalha-o, & engroſſa-o. Daqui vem que todos os remedios abſorbentes antacidos, ou abundantes de ſaes volateis, ſaõ utiliſſimos para os Pleurizes, porque volatizaõ os humores, & os ajudaõ a circular.

9. A ſeguuda advertencia he, que os doentes de Pleurizes ſe guardem do ar frio, & do vinho; porque o primeyro conſtipa, & fecha os pòros, o que he muy danoſo; o ſegundo acreſcenta a inflammaçaõ, o que he peſſimo.

10. A terceyra advertencia he, que nos primeyros dous, ou tres dias do Pleuriz, ſe não façaõ fomentaçoens, ſalvo a dor for exceſſiva, & então ſeraõ de camoez aſſado, miſturado com manteiga crua, & gema de ovo crua.

11. A quarta advertencia he, que nos Pleurizes colericos naõ dem doces, nem lambedores doces aos doentes, porque ſe convertem em colera, como diz Pinciano; 20. mas porque ſe naõ eſcuſaõ alguns lambedores, louva Pinciano o de cevada, mais que o de violas. Os danos que fazem os doces aos febricitantes, & aos colericos, ou muyto eſquentados do figado, vejaõ em Mundela, 21. em Langio, 22. em Mercurial, 23. em Allario, 24. em Chriſtovão Benedicto, em Joaõ Doleu, 25. & ficaráõ deſenganados os que me condenarem por eu prohibir os doces aos febricitantes, & a todos os doentes colericos, ou muyto eſquentados do figado.

12. A quinta advertencia he, que nenhuma couſa produz Pleurizes mais refinados, que beber agua fria eſtando ſuado, ou canſado, como affirma Celſo; 26. por iſſo he bom deſcançar antes de beber, porque de fazer o contrario vi alguns Pleurizes, a que naõ aproveytou nenhuma diligencia. Aſſim o obſervey em hũ liteireyro do Conde de Villa Verde no anno de 1678. o qual acompanhando a ſeu Amo com grande preſſa, chegando ao campo pequeno muyto canſado, & ſuado, bebeo hum pucaro de agua fria, & de repente lhe deu huma pontada forte, & tam aguda, que dentro de quatro dias o matou. O meſmo obſervey em huma mulher, que eſtando amaſſado, muyto ſuada, bebeo hum pucaro de agua fria, & no meſmo inſtante lhe deu huma pontada fortiſſima, & dentro de tres dias morreo.

13. A ultima advertencia he, que naõ pòde haver final mais funeſto nos Pleurizes, que deſapparecer a pontada de repente, porque denota que o humor ſe tranſpòz, ou para o boſe, (& entaõ faz Peripneumonia, & grande difficuldade de reſpirar) ou para o coraçaõ, (& entaõ faz Syncope) ou para o cerebro, (& entaõ faz delirio,) ou para os nervos, (& entaõ faz Eſpaſmo) & todas eſtas tranſpoſições, ou mudanças ſaõ peſſimas, & ſó ſeraõ louvaveis, quando forem de parte mais nobre para a menos nobre.

14. Neſte lugar me faraõ os curioſos quatro perguntas. A primeyra, porque razaõ ſeraõ as ſangrias hum dos mayores remedios nos Pleurizes. A ſegunda,

11.
Ruland. cent. 7. in Append. mihi fol. 489. ibi: *Nec video quid mali, aut periculi im pendeat ægrotanti, ſi is convenientem purgationem, eamque validiorem, tutam tamen, & longo uſu comprobatam accipiat à Medico docto.*

12.
River. Cent. 4. obſerv. 18. de Pleurit. Spur. fol. mihi 274. col. 1. ibi: *Vocatus ego in conſilium cenſui purgans medicamentum, quod tamen contra leges artis, & vulgarem methodum eſſe videbatur, quibus ſancitum eſt ante ſeptimum Pleuriticis non eſſe exhibendum.*

Et concludit dicendo: *Sumpſit igitur purgans medicamentum die ſexta ex ſena, Rhabarbaro, Manna, & Syrupo roſaceo compoſitum, à quo blandè purgata eſt cum felici ſucceſſu.*

13.
Ambroſio Nunes no Tratado da Peſte, parte 5. cap. 6. mihi fol. 26. ibi: *En una conſtitucion peſtilencial de Pleurizes, todos los que ſe ſangraron antes de ſe purgar murieron; porque aquellos humores podridos, y corruptos ſe llevavan a las venas, ſacãdo la ſangre dellas, &c.*

14.
Bonettus de Pleuritide vera, & ſpuria per Diarrhæam ſoluta, lib. 1. cap. 13. fol. mihi 375. col. 2. ibi: *Prædicta tempeſtate plurimæ Pleuritides, ſuborta Diarrhæa, ſolutionem obtinuerunt; pauciſſimi evaſerunt, quibus crebrior facta fuit ſanguinis miſſio.*

Idem ferè dicit fol. 376. col. 1.

15.
Hippocr. in Epiſtol. ad Democrit. fol. mihi 531. verſ. ibi: *Artis Medicæ recta facta, ô Democrite, pleriq̃ è vulgo hominum non omnino laudant, verũ Diis ſæpè attribuũt; ſi verò natura reluctata perdiderit eũ, qui curatur, numen prætereuntes Medicos reprehendunt.*

16.
Qui non diligit fratrem ſuum, quem vidit, Deum quem non videt, quomodo poteſt diligere? Ex D. Joann. 4.

17.
Galenus lib. 6. de Simplicium medicamentorum facultat. fol. 42. verſ. ibi: *Cæterum duo experientiæ exempla proponi ſatis eſt, unde vim eorum poſſis diſcere.*

18.
River. Cent. 3. obſerv. 63. de Pleurit. fol. mihi 260 col 1. ibi: *His dolor aliquantulum fuit imminutus; eo tamen ſequenti die perſeverante, alium clyſterẽ infundendum præcipio ex decocto emolliẽte paratum, in quo diaphenici uncia una diſſoluta eſt cum aquæ Benedictæ uncijs quatuor, à quo alvus copioſe ſoluta eſt, & vomitus ſemel concitatus, tum inter vomendum flatus in partibus thoracis contentus ſubitò exploſus eſt, ita ut poſt vomitum à do-*

gunda,

gunda, porque razaõ os que bebem agua muyto fria eſtando muy canſados, ou ſuados, ſe arriſcaõ a ter Pleurizes, ou a morrer repentinamente. A terceyra, porque razaõ as pontadas dos Pleurizes, as toſſes, & fluxões ſe augmentão no tempo da noyte. A quarta, porque caminhos vem os eſcarros, que nos Pleurizes vem pela Aſpera Arteria.

16. A' primeyra pergunta reſpondo, que as ſangrias ſaõ utiliſſimas nos Pleurizes, & em outras enfermidades, porque temperaõ o fervor do ſangue, diminuem á quantidade para que melhor ſe circule, divertem o movimento errado dos humores quando caminhaõ para onde não convem, movem o curſo prohibido quando naõ corre na quantidade devida; & como as ſangrias tem tantos effeytos, & todos neceſſarios para a cura dos Pleurizes; daqui vem, que he hum dos mayores remedios que tem a Arte para a cura deſta enfermidade.

16. Nem obſta que Vanelmont, & outros Authores modernos digaõ que as ſangrias ſaõ eſcuſadas, para que deyxemos de louvallas; porque ſupposto ſey que ſem ellas ſe podem curar muytas doenças, & muytas febres; com tudo alguns achaques ha para que ſaõ taõ neceſſarias, que ſeriaõ incuraveis ſe lhes faltaſſe eſte genero de evacuaçaõ. Aſſim o dá a entender a meſma natureza, pois vemos cada dia que quando he grande o enchimento de ſangue, o deita já pelos narizes, já pelas camaras, já pelas almorreymas, já pelas conjunçoens menſaes, já pela boca. Logo ſe o deytar fóra o ſangue he tão neceſſario, que a meſma natureza o deyta muytas vezes, ſerá teyma, ou malicia reprovar totalmente as ſangrias; o que ſe póde reprovar, he o exceſſivo numero dellas.

17. A' ſegunda pergunta reſpondo, que a agua muyto fria nos que eſtaõ muyto ſuados, ou canſados, cauſa Pleurizes, ou mata repentinamente, porque fecha os pòros, & congela o ſangue, por cuja cauſa a tranſpiraçaõ, & a circulaçaõ ſe ſuſpendem, & ſe extingue o calor natural. Tambem póde ſer, que a agua fria bebida eſtando o corpo muyto ſuado, ou canſado, ou acabando de ſahir de algum banho quente, ou de eſtufa, mate a quem a beber; porque como neſte tempo eſtejaõ as veas, & pòros muy abertos, penetra-os repentinamente ſem ſe alterar, & por iſſo pòde com ſua qualidade, ou quantidade ſuffocar os eſpiritos vitaes, & matar de repente, como Diſcorides 27 affirma que ſuccedeo ao Delphim de França, que ſahindo do jogo da pelota muyto canſado, & ſuado, bebeo hum pucaro de agua fria, & cahio morto.

18. A' terceyra pergunta reſpondo, que as dores, as toſſes, & as fluxoens ſe augmentaõ no tempo da noyte; porque na auſencia do Sol ſe esfria o ar, & ſe fechaõ mais os pòros, & conſequentemente ſe diminue a tranſpiraçaõ, & diminuida eſta, ſe ſeguem as toſſes, dores, & fluxoens; mas vindo o dia, & com elle o Sol, & quentura do ar ambiente, ſe continua a tranſpiraçaõ, & continuada ella, diminuem muyto as dores, as toſſes, & as diffluxoens. Alèm deſta razaõ, darey outra, dizendo, que a cauſa porque no tempo da noyte ſe acreſcentaõ as toſſes, & eſtillicidios, he, porque como com o ſomno ſe reconcentra o calor para dentro, & ſe une mais do que na vigia, (porque na vigia ſe eſpalha com as occupaçoens dos ſentidos; & na noyte eſtejaõ em ferias, & deſcanſo) com o mayor calor ha mais ferveſcencia, & conſequentemente mayor derretimento de humores, & por iſſo ha mais toſſe, & eſtillicidio, principalmente ſe o doente come muyto ao tempo da cea; porque a experiencia me tem moſtrado, que os eſtillicidioſos tanto menos toſſem, quanto menos comem à noyte.

19. A' quarta pergunta reſpondo nas minhas Obſervaçoens Luſitanicas; porque a preſſa com que eſtou me naõ permitte mayores dilações.

AUTHO-

à dolore lateris, & ſterni me prorſus liberatum ſenſerim, nulliſque alijs remedijs opus habuerim.

19.

Bonetus lib. 2. de Pectoris affect. de Pleuritide, cap. 20. mihi f. 378. col. 1. ibi: *Iterum miſſus è directo ſanguis, qui admodum viſcidus, & aduſtus vix è vena erumpebat.*

20.

Pincianus in Animadverſionib. fol. 99. ibi: *In bilioſa Pleuritide Syrupi multum dulces, quia facile bileſcunt, nocent.*

21.

Mundela Epiſtol. 32. fol. 375. col. 1. ibi: *Dubitationi tuæ ita reſpondemus, dicentes, ſacchari frequentem uſum in febribus à bile provenientibus & acutis, à me non multùm laudari, quòd illud temperamento ſit ſatis calido, & quod in bilem commutari facilè poſſit, qua poſtea febris augetur.*

22.

Langius Epiſt. 30. fol. 496. col. 1. ibi: *Nec ſtomachus bellarijs, quæ ſua dulcedine, & viſcoſitate hepar infarciunt, eſt onerandus.*

23.

Mercur. de Peſtil. cap. 24. fol. 31. ibi: *Juleb commendare non poſſum, quia hujuſmodi dulcia ſolent ventriculum alioquin malè affectum ſubvertere, præterea, ut eſt natura omnium dulcium, facilè augent incendium internum, quare omnia dulcia valdè damno.*

24.

Alſarius de Quæſitis per epiſtolam centuria 4. mihi fol. 355. ibi: *Quoniam è practicis ſunt, qui expreſsè vetant dulcia, quia in bilem vertuntur.*

Et parùm infrà dicit: *Cuncta verò dulcia & hepati, & lieni valdè noxia eſſe creduntur, quia ex illis utraque viſcera intumeſcunt.*

25.

Chriſtoph. Benedict. in Theat. tab. mihi fol. 152. ibi: *Omnia denique eminenter dulcia è provincia Diæteticà proſcribantur.*

26.

Celſ. lib. 1. cap. 3. mihi fol 13. ibi: *Illud quoque noſſe oportet, quòd ex labore ſudanti frigida potio pernicioſiſſima eſt.*

27.

Dioſcorid. libro 6. capit. 34. mihi fol. 596. ibi: *El agua fria bevida mucha, y de golpe luego en ſaliendo del baño, ò deſpues de aver corrido, ò violentamente exercitado-ſe el hombre, cauſa ſuffocacion, y dolores, pero librale de peligro una ſangria ſubitò adminiſtrada.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Pleurizes, ſanguinho, & colerico.

21. DOs Pleurizes, ſanguinho, & colerico, eſcrevèraõ, *Ætius Tetrab. 2. ſerm. 4. cap. 68. fol. 431. Joannes Agricol. com. in Popp. tract. de Vuriol. mihi fol. 346. Horatius Augenius, Epiſt. & Conſ. Medic. tom. 2. lib. 2. cap. 6. folio mihi 18. verſ. item lib. 7. de Miſſ. ſang. cap. 6. folio 95. verſ. Donat. ab Altomar. de Medend. human. corpor. malis, cap. 50. fol. 232. Avicena Fen 10. lib. 3. tract. 4. cap. 1. fol. 494. item tract. 5. cap. 2. fol 502. Petrus Bayrus, de Medendis humani corpor. malis, lib. 9. cap. 5. de Pleurit fol. 238. Benivenius, de Abditis morbor. cauſis, cap. 43. fol. 245. Borelus. Obſerv. Medic. cent. 4. obſerv. 83. Joannes Fabrus, Univerſ. Medic. lib 3. cap. 5. fol. 603. Guilhelm. Fabrit Obſerv. Chirurg. cent. 2. obſerv. 31. Joannes Fernelius, lib. 5. de Part. morb. capit. 11. fol. 289. Roder. à Fonſeca, Conſ. Medic. tom. 2. conſ. 84. de Pleuritide folio 486. Foreſtus Obſervatione Medic. libro 16. Obſervatione 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. & 33. à folio 39. uſque ad fol. 65. Galenus, libro de Medicinis facile parabilibus, cap. 28. ad Pleuritidem, mihi fol. 165. verſ. Matthæus de Grad. Prima Parte Practicæ, cap. 53. de Pleuritide, folio 146 Helmontius, Initia Phyſica inaudita, tit. Pleura furens, mihi fol. 243. Gaſp. Cald. de Hered. Illuſt. & Obſerv. Medic. lib. 2. Illuſt. 16. de Pleurit. Heurnius, lib. de Morb pect. cap. 10. Hippocrat. lib. de Locis in homine, mihi fol. 76. verſ. & 77. verſ. Pleuritis ſicca: & lib. de morbis, mihi fol. 152. & fol. 163. Gregor. Horſt. Obſerv. Medic. lib. 3. obſerv. 9. 10. 11. & 14. Joannes Jonſtonus, Ideæ Medicæ, lib. 5. cap. 2 de Pleuritide, mihi fol. 303. Philippus Mulerus, Miracula Chymica, lib. 5. mihi fol. 52. Pedemontanus de Secretis, mihi fol. 45. Ponce de Santa Cruz, de Impedimentis magnorum auxiliorum, lib. 3. cap. 27. mihi folio 170. River. Obſerv. Medic. cent. 4. obſervat. 18. & 88. item cent. 1. obſerv. 72. 73. 75. & 79. idem Author, Centur. 2. Obſerv. 63. 79. & 92. idem Author, Obſerv. communicat. obſerv. 20. mihi fol. 296. col. 2. Angelus Sala, Ternario Beſoardicorum, cap. 7. de Pleuritide fol. 552. Schenkius, Obſervat. Medicin. lib. 2. de Pleuritide, à fol. 263. uſque ad fol. 270. Valeriola, Obſervat. Medic. obſervatione 5. fol. 325. & obſervatione 10. mihi fol. 355. idem Author, libr. 6. Obſervation. obſervat. 7. mihi fol. 379 Chriſtophorus à Veiga, de Arte Medendi, lib. 3. cap. 5. de Laterali morbo, folio 346. Arnaldus de Villanova, Breviarij lib. 4. cap. 5. de Pleuritide, mihi fol. 368.*

CAPITULO XXXXIX.

Para a inflammaçaõ do bofe, a que os Doutores chamaõ Peripneumonia, he o Eſtibio preparado, efficaciſſimo remedio.

Que couſa he Peripneumonia; de que cauſas procede; que finaes tem; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. PEripneumonia he huma inflammação do bofe; 1. as cauſas de que procede, ou ſaõ interiores, ou exteriores: as interiores, ou he ſangue ſobejo, & fervente, que o coraçaõ arroja para a vea Arteria, & naõ cabendo nella, não ſó ſe enchem as veas, & arterias do bofe, mas ſe inflamma a propria ſubſtancia delle, & o mediaſtino; ou he fleyma groſſa, 2. & viſcoſa, como as mais das vezes ſuccede, que impedindo a ventilaçaõ neceſſaria, ou apodrecendo o inflamma; ou he colera, (poſto que deſte humor ſucceda menos vezes) porque como he muy delgada, nem ſe pòde pegar, nem embeber nos pòros, & cavidades, & conſequentemente naõ pòde fazer taõ depreſſa a inflammaçaõ. As cauſas exteriores podem ſer, o ar muyto frio, que apertando,

1.
Galen. lib. 2. de Loc. affect. cap. 9. mihi fol. 13. ibi: *Si acciderit ut pulmo inflammatione laboret, tanta inducetur ſpirãdi difficultas, tantaque anguſtia, ut ſuffocari laborãtes videantur, ac recti ſedere conentur, quem affectum Orthopnœam nominant, quin etiam calidam ſentiunt expirationem, idque maximè, ſi eryſipelatis particeps fuerit inflammatio, &c.*

Idem Author, lib. 4. de Loc. affect. cap. 8 de affect. pulmon. mihi fol. 27. verſ.

2.
Avicen. *Et Peripneumonia quidem fit ab omni humore, verum, ut plurimum, fit à phlegmate, quoniam in membro raró continetur humor ſubtilis.*

Galen. lib. 4. de Cauſ. pulſu cap. 12. ibi: *Cum enim molle, laxum, tenueque membrum pulmo ſit, à craſſiorique ſanguine inflammetur, ſiquidem ſubtile biliofumque fluit fere, nec cum viſcere nulla ratione cohæreſcere poteſt.*

3\. Ex Hippocr. de Intern. affect. ibi: *Inflammatio in pulmone oritur maximè ex vini ingurgitatione, & alimẽtorum ingluvie, ubi pituita ſanguine permixta ad pulmonem affluit.*

tando, & eſpremendo os humores para os membros interiores, os inflamma; ou pòde ſer o uſo do vinho 3. novo, ou muyto forte, que eſquentando as entranhas, ou exaltando o ſangue a huma ſuperior, & peregrina fermentaçaõ, produz no bofe tal calor, que o inflamma; ou pòde ſer o exercicio demaſiado, & repentino depois de grande deſcanſo, que tambem inflamma as entranhas; o muyto comer, & o muyto vinho, gerando cruezas, & fleymas, que miſturando-ſe com o ſangue, & correndo para o bofe, o inflammaõ, ſaõ cauſa das Peripneumonias.

2\. Eſta Peripneumonia, ou inflammaçaõ do bofe, coſtuma vir muytas vezes repentinamente, ſem que preceda enfermidade alguma; mas por algum catarro: outras vezes ſobrevem depois de outras doenças, como ſuccede em algum Garrotilho, que tranſpondo ſe os humores da garganta para o bofe, fazem Peripneumonias, & tranſpondo-ſe para a Pleura, fazem Pleurizes, poſto que raras vezes, porque a Aſpera Arteria he caminho mais facil & mais largo para a ſahida, & expulſaõ da materia, do que he o caminho que vay do bofe para a Pleura. 4.

4\. Hippocrat. 5. aphor text. 10. ibi: *Quicumque ab Angina liberatur, is ad pulmonem vertitur.*

Et 7. aphor. text. 11. ibi: *A morbo laterali pulmonis inflammatio malum.*

3\. Muytos ſaõ os ſinaes por onde ſe conhecem as Peripneumonias. O primeiro he febre muy ardente; porque como o bofe eſteja inflammado, & ſeja taõ vizinho do coraçaõ, neceſſariamente o ha de aquentar mais, & fazer grande febre. O ſegundo ſinal he reſpiraçaõ apreſſada, & pequena, porque como o bofe eſteja muyto abrazado, & por ſua cauſa o eſteja tambem o coraçaõ, neceſſitaõ de muyto ar frio para ſe refreſcarem; & como o bofe por eſtar inflammado, groſſo, & inchado, não ſe poſſa mover taõ ligeyramente, nem attrahir tanto ar, quanto pedia o incendio deſtes dous membros, neceſſariamente ha de refarcir (com a frequencia do reſpirar) o que lhe falta na grandeza da reſpiraçaõ. O terceyro ſinal ſaõ grandes ancias do coraçaõ, porque como o ſangue eſteja nelle tão fervoroſo, que não ſó enche a vea arterioſa, mas tambem as veas, & arterias do bofe, & as intercoſtaes, & os raminhos que pelos foramPes das vertebras do peyto chegaõ atè o eſpinhaço, neceſſariamente neſta opreſſaõ, & aperto de tantas partes devem ſeguirſe affliçóes, & moleſtias do coraçaõ. O quarto ſinal ſaõ dores do peyto, que chegaõ muytas vezes atè as Homoplatas, Claviculas, & mais partes thoraquicas, confórme he a penca do bofe que eſtá inflammada, porque ſe eſtiver inflammada a penca direyta, ſerá mayor a dor deytando-ſe ſobre a parte direyta; & ſe eſtiverem inflammadas ambas as pencas, todo o peyto ſe achará aggravado. O quinto ſinal he hum grande pezo, & carga no peyto; porque como o bofe por razaõ da inflammaçaõ eſteja inchado, & mayor do que coſtuma ſer no tempo da ſaude, eſtranha o peyto taõ deſuſado pezo. O ſexto ſinal he toſſe humas vezes ſecca, outras vezes com eſcarros cheyos de ſangue; porque como as Peripneumonias, pela mayor parte, procedem de fervor de ſangue, naõ he para admirar que os eſcarros venhaõ tintos com elle; mas os ſinaes mais certos, & inſeparaveis da Peripneumonia ſaõ naõ poderem os doentes eſtar deytados, nem reſpirar menos que eſtando em pè, ou aſſentados, & finalmente apparecerem as faces taõ vermelhas, como ſe eſtiveſſem tingidas com ſangue.

4\. Aqui me perguntaráõ os curioſos, porque razaõ os que padecem Peripneumonia, ou inflammaçaõ no bofe, naõ podem reſpirar menos que eſtando erguidos, & ſe affogaõ deytados: & porque cauſa apparecem as faces taõ vermelhas, & còradas, como ſangue? A' primeyra pergunta reſpondo, dizendo, que como o bofe eſtá inflammado, eſtá tambem mais groſſo, & pezado, & por iſſo quando ſe deytaõ, naõ ſe pòde abanar, nem mover taõ ligeyramente como ſe move eſtando o peyto, & os bofes direytos; mas tanto que ſe encoſta o doente, ſe aperta huma penca com a outra, & naõ ſe ventilando ſe ſuffocaõ, & abafaõ. A' ſegunda pergunta digo, que o apparecerem as faces vermelhas, como ſangue, procede, porque como os vapores, q̃ ſe levantaõ do bofe inflammado ſejaõ muyto quentes, levaõ comſigo alguma porçaõ de ſangue ſubtiliſſimo, cuja cor ſe embebe facilmente nas faces, por ſerem mais eſponjoſas que qualquer outra parte do corpo. Tambem he ſinal que anda annexo às Peripneumonias, o deſejarem os doentes vinho, ainda que o naõ be-

beſſem

beſſem em ſua vida, & tenho obſervado que todos os que o deſejàraõ com exceſſo, morrèraõ. Tambem perguntáráõ os curioſos, porque cauſa havendo dor aguda nos Pleurizes, a naõ haja (ou muyto pequena) nas Peripneumonias, ſendo que ambas eſtas doenças procedem de inflammaçaõ interior? Digo que na inflammaçaõ do Pleuriz ha dor grande, & aguda, porque a Pleura conſta de muytos muſculos, & grandes, & o bofe conſta de poucos muſculos, & pequenos, & por iſſo neſtes naõ ha dor, ou he muy pouca, & no Pleuriz a ha muyta, & muyto grande. Agora acabo de conhecer a razaõ porque em qualquer parte do corpo em que ſe gèra alguma pedra, ou outro achaque, logo a natureza o ſente; ſó o bofe (ainda que eſteja chagado, como ſuccede nos Tiſicos, ou cheyo de pedras, como obſerváraõ muytos Doutores, & eu o obſervey duas vezes) 5. naõ ſente dor; porque eſte membro he falto de ſentimento.

5. A cura da Peripneumonia, ou inflammaçaõ do bofe, ſe faz confórme as forças, & eſtado da doença; porque ſe a doença ſobrevier depois de outra enfermidade, quando o enfermo eſtiver já muyto fraco, de nenhum modo convem ſangrar; mas uſaremos de ſanguexugas repetidas no ſeſſo, de ajudas freſcas, & de ventoſas ſeccas, & ſarjadas nas coſtas, no peyto, & nas ilhargas; mas ſe acharmos ao doente robuſto, ou a doença eſtiver no principio, ſem ter precedido outra enfermidade, o remedio he dar logo ao doente vinte grãos de pòs do Quintilio deſatados em caldo de gallinha, ou duas onças de Agua Benedicta vigorada, ou ſeis grãos de Tartaro Emetico, porque qualquer deſtes vomitorios he ſó capaz de curar as Peripneumonias, & os Pleurizes, como diz Hippocrates, 6. & o certificaõ graves Authores: 7. & ſuppoſto haja Medicos taõ medroſos, que ſe não atrevem a dar vomitorios neſta doença, com tudo ſaõ ſeguriſſimos, como tenho obſervado muytas vezes, principalmente em huma Peripneumonia que padeceo minha ſogra em nove de Abril de 1676. havia ella comido humas favas verdes, & de tal ſorte lhe foraõ danoſas, que poucas horas depois de comidas, lhe deu huma grande difficuldade de reſpiraçaõ, & ſe fez mais vermelha do que ſangue; & entendendo eu deſtes ſinaes, que lhe inflammáraõ o bofe, & que ſobre iſto tinha aquellas cruezas no eſtomago, & que para huma, & outra couſa era promptiſſimo remedio o vomitar, lhe dey logo vinte grãos do Quintilio, deſatados em tres onças de agua commua, & vomitou taõ copioſa, & felizmente, que de improviſo ſarou como ſe foſſe obra de milagre.

6. Mas porque ſey que a gente popular tem taõ grande medo ao Antimonio, & a todos os remedios Chymicos, que mais facilmente quereráõ morrer, que tomallos; digo que os que forem taõ medroſos, ſe ſangrem repetidas vezes na vea da Arca, ou de todo o corpo, fazendo grandes ſangrias, ſe houver forças capazes para iſſo, porque não ha remedio mais efficaz para revellir os humores, diminuir a carga, & temperar a inflammação; & ſe acontecer que o doente tenha muytas cruezas, ou ſoros na primeyra regiaõ, que ſejaõ cauſa fovente da Peripneumonia, aconſelharia eu que logo no primeyro dia da doença ſe purgaſſe com algum remedio ſuave, qual o Ruybarbo, ou Manná, ou o xarope Aureo; porque ſuppoſto que a mayor parte dos Doutores 8. reprovaõ as purgas nos Pleurizes, & Peripneumonias, aſſim porque ſaõ affectos inflammatorios, em que he erro o purgar, como porque as purgas naõ tiraõ os humores que eſtão eſpalhados pelo corpo, pondo-os a riſco de darem comſigo no bofe, que como eſtá fraco, facilmente os poderà receber, & ſer cauſa de mayor ruina; com tudo, não obſtantes eſtas razões, tem moſtrado a experiencia, que havendo copia de humores crus ſe deraõ os pòs do Quintilio, ou outras purgas Alviducas, com ſucceſſos feliciſſimos nos Pleurizes, & Peripneumonias. 9.

7. Tomado o Quintilio, ou as ſangrias, ou purgas, conforme a reſoluçaõ do Medico, trataremos de facilitar os eſcarros, porque naõ ha caminho mais ſeguro para livrar de Pleurizes, & Peripneumonias, que o eſcarrar bem, & para iſto he neceſſario dar ſempre ao doente agua bem quente com aſſucar, & lambedores jà de Oximel, & de Hyſſopo, jà de avenca, & de eſcabioſa, ſe a ma-

5.
Zacut. lib. 1. Prax. obſerv. 103. & 104. mihi ſol. 24 & fol. 25.

Prevotius apud Rhod. Cent. 2. obſerv. 33.

Hildan. Cent 2. obſerv. 29.

Bonet. lib. 2. de Pector. affect. cap. 10. mihi fol. 368. col. 2. ibi: *Oritur dubium.*

Carol. Piſo de Morb. ex ſeroſ. colluv. ſect. 3. cap. 4. obſerv. 46. fol. 195.

6.
Hippocr. lib. 3. de Morb. fol. mihi 176. de Peripneum. ibi: *Si verò pro ratione ſpuere non poſſit, ex pharmacis ſurſum educentibus dato.*

Et paulo infrà dicit: *Sit autem medicamentum veratrum album.*

Idem Hippocrates lib. 3. de morbis, mihi fol. 174. verſ. de Phrenitide ibi: *Siquidem fieri poterit ſurſum purgare, & per tuſſim, ac expuitionem educere oportet, quemadmodum in peripneumonia, ſin minus infra, alvus præparanda eſt.*

7.
Sponius ſect. 5. Therapeuticæ mihi fol. 330. ibi: *Cum Peripneumonia docente Hippocrate ſæpè ex vini ingurgitatione, & ciborum ingluvie oriatur, non mirum, ſi ei conveniant aliquando emetica, quæ potenter crudos humores ad pulmonem affluentes revellunt & evacuant, quæ quidem curandi methodus etſi à multis meticuloſis medicis reformidata, ratione, & experientia nititur, fuit enim uſurpata à celeberrimo practico Doctore de Lorme, qui ad centeſimum annum vixit, is enim in Pleuritide & Perineumonia crocum metallorum exhibebat, & deſperatos multos curabat, & mihimet praxim exercenti non defuit ſucceſſus.*

Hippocr. lib. 2. de Morb. cap. de Eryſipelate in pulmon. mihi fol. 167. verſ. ibi: *Et ubi vomuerit, melius ſe habere, &c.*

Hartmanus practica Chymiatrica, mihi fol 135. ibi: *Peripneumonia vera curatur ut Pleuritis, itaque vomitoria ab initio multum juvant, præſertim aqua benedicta.*

SchenKius lib. 2. mihi fol. 271. de Peripneumonia, ibi: *Ad pulmonis, cordis, & ventriculi inflãmationem ex ſtibio remedium nobili hiſtoria demonſtratum.*

Et infrà dicit: *Et vere, & autumno vomitus indicatur, &c.*

Et infrà dicit: *Deinde vomat.*

Et infrà: *Et à cibis vomat.*

8.
Hippocrates 6. aphor. 16. ibi: *A morbo laterali, vel pulmonia habito, alvi profluvium adveniens malum.*

9.
Morat. cap. 2. de inflammat. pulmon. fol. 232. §. *Se houver ſobegidaõ de humores no corpo, ſerà neceſſario purgar com medicamento que naõ eſquente.*

Ro-

Rondelet. in Method. cap. 10. de Peripneum. fol. 341. ibi: *Addenda ſunt aliqua quæ magis movent alvum, ut parum Agarici, Sennæ, Carthami, &c.*

River. obſerv. 98. de Peripneumon. pituit. mihi fol. 217. ibi: *Purgans medicamentum fuit exhibitum, & poſtero die liberatus apparuit; unde patet purgationem in Peripneumonia interdum convenire, quamvis ut plurimum ante ſeptimum diem pernicioſa ſit.*

Ruland. cent. 6. cur. 14. fol. 418. §. Spiritus vitæ aurei, &c. & cent. 10. cur. 43. fol. 699. §. Syrupi violati ſolutivi uncias quatuor, & cent. 7. cur. 50. fol. 521. §. *Aquæ terræ ſanctæ, &c.*

materia for viſcoſa, ou fleymatica. Mas ſe a materia for quente, daremos lambedor, jà de çumo de papoulas, jà de violas, & de maçãs de anafega. O lambedor de que eu tenho grande experiencia para cozer, & facilitar os eſcarros, he o ſeguinte. Tomem de alcaçuz, & de raiz de malvaiſco, de cada couſa deſtas, duas oytavas, de Avenca huma oytava, de cabeças de Hyſſopo meya oytava, de folhas de papoulas tres oytavas, de maçãs de anafega duas oytavas, de paſſas ſem grã meya onça, com quatro figos paſſados feytos em bocadinhos, ſe coza tudo em hũa panela de barro com meya canada de agua, & depois ſe coe, & eſprema, & com aſſucar ſe faça lambedor, a que ajuntem huma oytava de aljofar preparado: deſte lambedor daremos duas colheres de hora em hora, & ſe entendermos que o doente padece algum incendio, ou fervor no ſangue, (o que conheceremos pela grande febre, ou muyta ſede) trataremos de temperar o dito fervor com o ſeguinte cordeal, que ſobre ſer refrigerante, tem eſpecifica propriedade para as inflammaçoens do bofe, & para os que deitaõ ſangue pela boca.

8. Tomem de agua da fonte duas canadas, ajuntem-lhe tanta quantidade de oleo de vitriolo, quanta for neceſſaria para que a dita agua fique agradavelmente azeda, & dentro lhe lancem duas oytavas & meya de flores de papoulas ſeccas, & outras duas oytavas de flores de violas, tudo ſe meta em hum fraſco de vidro bem tapado, & em calor de cinza, ou em banho de agua fervendo, ſe ponha em digeſtaõ por tempo de duas horas, para que a agua tome em ſi a tintura das papoulas, & violas, & deſta agua daraõ ao doente de quatro em quatro horas hum pucaro; & daremos cada noyte duas tiſanas adoçadas com huma onça de lambedor de papoulas, & doze grãos de ſal Prunele, dando eſtas tiſanas quentes huma pela meya noyte, & outra ao romper do dia, porque ſe naõ pòde encarecer a grande virtude que tem para eſta doença, & para os Pleurizes; porque de mais de rebaterem o calor febril, facilitaõ o eſcarrar, abrem os pòros, & provocão o ſuor, o que tudo he muy proveytoſo para eſtas enfermidades; mas he neceſſario advertir que as tiſanas ſejaõ preparadas com aquelle primor da Arte, & perfeyção, que eu enſino quando fallo das tiſanas, porque de outra ſorte faraõ dano, por ſerem muyto ventoſas.

„ 9. Algumas vezes tomey por bom expediente naõ dar ao doente deſta
„ enfermidade, mais alimento que caldo de meya gallinha cozida com hum
„ frangaõ, & em lugar de agua darlhe amendoada feyta em agua cozida com
„ cevada na fórma ſeguinte. Mando cozer duas onças de cevada pilada,
„ com quatro canadas de agua da fonte, atè que fique huma ſò canada, &
„ coando eſta agua, mando ferver nella hum grande punhado de farelos de
„ trigo lavados, & coando-ſe por panno fino, ſe faz com eſta agua a amendoa-
„ da para ir bebendo no diſcurſo do dia em lugar de agua ordinaria, & ob-
„ ſervey grande alivio nos Peripneumonicos.

10. Se applicados eſtes remedios, virmos que a Peripneumonia perſevera ſem alivio, appellaremos para o ſangue de bode preparado, ou para o almiſcar, que he outro ſangue de muyto mayores virtudes, como me conſta por experiencias, que diſſo tenho feyto nos Pleurizes; nem he menos admiravel remedio, o pò do priapo do veado. O Antimonio Diaphoretico bem preparado, dado duas vezes no dia em quantidade de vinte & quatro grãos para cada vez, em lambedor de papoulas, ou em calda de aſſucar roſado, he remedio louvadiſſimo.

11. No caſo porèm que a Peripneumonia não aplaque, daremos as ſeguintes pirolas, que ſaõ excellentiſſimas. Tomem de pimenta branca, de myrrha, de eſtoraque, de Caſtoreo, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de laudano opiado meyo eſcropulo, miſture ſe tudo com Therebentina de Beta, & forme pirolas, de que daraõ hum eſcropulo: mas ſe o achaque naõ obedecer, poderemos preſumir que o bofe padece alguma Eryſipela, (como ſuccede muytas vezes na Peripneumonia) & neſte caſo manda Hippocrates cauterizar o peyto, 10. & as coſtas, & o tem por grandiſſimo remedio. Finalmente, ſe nada for baſtante, poremos grande empenho em provocar a ourina;

10\.
Hippocr. lib. 2. de Morb. cap. de Eryſipel fol. 167. verſ. ibi: *Si verò juniorem aliquem citius à morbo liberare voles, ubi ipſum purgaveris, pectus, & dorſum inurito.*

Idem dicit lib. de Intern. affect.

por

porque he opiniaõ de graves Authores, que todos os humores que offendem o boſe, & o peyto, fazendo Peripneumonias, ou Pleurizes, ou Tiſicas, ou Aſmas, ſe divertem, & evacuaõ muyto bem provocando as ourinas na fórma ſeguinte. Tomem duas canadas de agua da fonte, cozaõ-ſe em panela de barro com huma raiz de Aſclepias, & meya onça de pimpinella, & hum punhado de cerefolio, que he huma erva, que os Francezes deytaõ nas celadas, & ſe achará nas quintas deſtes, ajuntando-lhe no fim duas oytavas de olhos de caranguejos preparados, & deſta agua bem toldada beba o doente em jejum, ou muytas horas depois de comer.

,, 12. Perguntaráõ os curioſos, de que procederá paſſar mais facilmen-
,, te, & mais vezes hum Pleuriz em Peripneumonia, que huma Peripneu-
,, monia em Pleuriz? Reſpondo que iſto procede, porque os vaſos, ou pò-
,, ros, que o boſe tem na ſua contextura exterior, ſaõ mayores, & mais paten-
,, tes para por elles entrar, & ſe abſorber à inflammação da Pleura no boſe,
,, do que ſaõ os vaſos, ou pòros, que o boſe tem na ſua ſubſtancia interior
,, com que o boſe deyta, & expelle de dentro para fóra, & por eſta razaõ a do-
,, ença, ou inflammação que eſtá na ſubſtancia do boſe, não ſe communica
,, tão facilmente à Pleura, que ſe troque em Pleuriz, o que tinha ſido Perip-
,, neumonia; porèm o Pleuriz pòde paſſar facilmente em Peripneumonia, por-
,, que ſe communica mais facilmente a inflammação da Pleura ao boſe: daqui
,, conheço a razão porque diz Hippocrates, que he peyor paſſar hum Pleuriz
,, para a inflammação do boſe.

Hippocrates lib. 7. aphoriſm. text. 11. ibi: *A morbo laterali pulmonis inflammatio malum.*

,, 13. Saybaõ os curioſos, que algumas Peripneumonias deſeſperadas,
,, Pleurizes, & Garrotilhos, & Tiſicos, livrão deytando os humores pelas
,, vias da ourina. Da Tiſica, o affirma Freytagio, *de melancholia hypocondriaca*
,, *cap.* 9. *quæſt.* 8. Dos Pleurizes o diz Amato, & Benivenio. Foreſto allega
,, varios exemplos *libr.* 16. *obſ.* 40. *in ſcholio*; item do Pleuriz o affirma Fabri-
,, cio Hildano *cent.* 2. *obſerv.* 3. da Peripneumonia, Borelo *cent.* 1. *obſ.* 17.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Peripneumonia.

14. A Primeyra advertencia he, que depois das evacuaçoens univerſaes, nenhum remedio he melhor para as Peripneumonias, & Pleurizes, que o Antimonio Diaphoretico, 11. ſendo bem preparado, & reverberado por Artifice douto; porque de mais de ſer grande abſorbente dos humores azedos, he grande ſudorifico, o que tudo conduz muyto para curar a eſtas doenças.

15. A ſegunda advertencia he, que o doente não beba agua fria, porque eſcandaliza muyto o peyto, & faz exaſperar a inflammação.

16. A terceyra advertencia he, que depois de feytos alguns remedios, he conveniente untar a taboa do peyto, & as coſtas com o ſeguinte linimento. Tomem de ſemente de linho, & de alforvas, feytas em farinha muyto fina, de cada couſa deſtas huma onça, de raizes, & folhas de malvaiſco, primeyro cozidas, & bem pizadas, de cada couſa deſtas outra onça, de unguento peytoral duas onças, de oleo de amendoas doces tirado ſem fogo, o que baſte para fazer linimento, & com elle untem as partes eſpiritaes, porque deſte modo ſe mitiga a dor, & ſe facilita o eſcarrar, que neſta doença he taõ util, como os Pleurizes.

17. A quarta advertencia he, que neſta doença ſe ponha grande confiança no uſo do Quintilio; porque nada aproveyta tanto como elle; o que me conſta por algumas experiencias, que tenho obſervado em caſos identicos com feliciſſimo ſucceſſo.

18. A quinta advertencia he, que neſta doença ſe não deytem ajudas muy picantes, nem com muyta quantidade de electuarios purgativos, porque não he bom purgar muyto, ſalvo no primeyro dia com o Quintilio.

19. A ultima advertencia he, que o ſangue de bode para curar a Perip-

11. Angel. Sala, de Ceruſſa Antimonij, part. 2. cap. 4. pag. 353. ibi: *Hoc pulvere non ſolùm poſſumus uti extrinſecè in affectionibus humani corporis externis, in quibus ceruſſa maximum uſum habere conſuevit innoxiè, imò cum maxima utilitate poteſt præſertim in curatione veteratorum ulcerum ſcabierum, aut puſtularum pertinacium, quæ ob maximam humiditatis copiam ſanari non potuerunt.*

Paul. de Sorbai, lib. de Pectoris affect. cap. 14. fol 370. ibi: *Antimonium Diaphoreticum optimè præparatum eſt pulmonum ſingulare remedium*

Fabrus cur. 61. Peripneumoniæ, fol. 412. *Deglutiendam dedimus dragmam unam Antimonij noſtri ſudorifici, multoſque deinde obſervata eadem methodo curavi Pleuriticos, & Peripneumonicos, &c.*

neumonia, ou o Pleuriz, & quebrar a pedra, ſe deve preparar do modo ſeguinte. Por tempo de hum mez haõ de ſuſtentar hum bode com folhas de ſalſa, de pimpinella, de funcho, de olhos de ſilva, ſem comer outra couſa, & acabado o dito mez de ſuſtento, hão de pendurar o bode de huma arvore, atandolhe os pès com a cabeça, & então ſe cortem com huma faca os teſticulos, & ſe recolha o ſangue que delles ſahir, em huma frigideyra nova, que não ſeja vidrada, para que o barro chupe em ſi o ſoro, & humidade ſuperflua do ſangue, & para que deſte modo ſe ſeque mais depreſſa, & depois de bem ſecco ſe guarde em vaſo vidrado bem fechado, & quando a neceſſidade o pedir, ſe fará em pò ſubtil, & delle daráõ ao doente huma oytava cada dia, deſatada em quatro onças de agua de papoulas, ſe for para Pleuriz, ou Peripneumonia; & ſe for para pedra, em vinho branco; & tenhão entendido, que he efficaciſſimo remedio, ſendo preparado como digo, & ſe continue ſete, ou oyto vezes em dias ſucceſſivos. O que eu encomendo muyto aos Senhores Boticarios he, que ſe quizerem ter nas ſuas officinas eſte remedio, viſto ſer tão maravilhoſo, o preparem com todas as circunſtancias, que acima digo, ſem reparar em gaſtos, nem em trabalho, porque ſe aſſim o não fizerem, ſaybaõ que ficaõ obrigados a reſtituir o dinheyro, que levárão pelo remedio mal preparado, & queyra Deos que naõ incorraõ em outra divida de que não poſſaõ dar reſtituição.

20. Neſte lugar me parece que eſtou ouvindo hũa queyxa contra mim, dizendome, que como he poſſivel que ſendo eu taõ grande venerador da Eſchola Chymica, & tão abominador das ſangrias demaſiadas, não ſó as louve neſte caſo; mas perſuada a que ſe façaõ grandes, & repetidas no meſmo dia. A eſta queyxa reſpondo, que nem louvo em tudo a Eſchola Chymica, nem reprovo em tudo a Galenica; mas que de cada huma reprovo o que me parece màô, & louvo de cada huma o que me parece bom, porque fazer o contrario, ſeria teyma, ou fatuidade, & qualquer deſtas couſas he vicio muy abominavel, pelo dano que ſe ſegue aos doentes, & deſcredito aos profeſſores de huma Arte taõ nobre, & taõ ſeria, como he a Medicina.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Peripneumonia.

21. DA Peripneumonia eſcrevèraõ, *Ætius Tetrab 2. ſermone 4. cap. 66. mihi fol. 428. Galenus, libro 2. de Locis affectis, cap. 9. mihi fol. 13. idem Galen. lib. 4. de Locis affectis, capit. 8. de Affectibus pulmonis, mihi fol. 27. verſ. Felix Platerus, lib. 2. Obſerv. à fol. 420. uſque ad fol. 442. Ettmulerus, tomo 1. mihi fol. 360. River. Centur. 1. obſervat. 98. mihi fol. 217. idem Author, lib. 7. Prax. Medic. cap. 3. folio 113. Actuarius Methodo medendi, lib. 4. cap. 4. de Pulmonis, & cæteris thoracis vitijs, mihi folio 218. Ballon. Conſ. Medic. lib. 3. conſ. 44. Thom. Corb. Path. libr. 2. ſerm. 3. cap. 5. Jonſtonus, Ideæ Medicæ practicæ lib. 5. capit. 2. mihi folio 291. Joannes Rhod. Obſerv. Medic. cent. 2. pag. mihi 78. Vidus Vidus, de Curat. memb. lib. 8. cap. 8. 9. & 10. à fol. 378. uſque ad folium 399. Jacobus Sponius, ſect. 3. fol. 137. & ſectione 5. Therapeut. mihi fol. 330. Moratus, capite 2. de Inflammat. pulmon. mihi folio 176. idem Author, lib. 2. de Morb. mihi fol. 167. verſ. Chriſtoph. Perez de Herrera, in Compend. totius Medicinæ, lib. 3. capite 30. mihi fol. 172. verſ. Chriſtoph. Peres de Herrera in Compend. totius Medicin. lib. 3. cap. 30. mihi fol. 172. verſ. Harthman. Pract. Chymiatr. mihi fol. 135. Schenk. lib. 2. de Peripneumon. mihi fol. 271. & 272. Thomas Burnetus, Theſauro Medicinæ practicæ, tom. 2. lib. 14. mihi fol. 382. Joannes Doleus, lib. 2. de Pleuritide, & Peripneumonia, cap. 3. mihi fol. 198. Zacutus, lib. 2. Praxis Hiſtoriarum, cap. 4. de Peripneumonia, mihi fol. 319. Paulus Ægineta, libr. 3. de Re Medica, cap. 30. de Peripneumonia, mihi fol. 450. Vincentius Baronius ſcripſit librum integrum de Peripneumonia. Horatius Augenius libr. 4. epiſt. medicinalium, mihi fol. 57. de pthialiſmo cum capitis gravitate, Mangetus tomo 4. Bibliothecæ Medicæ cap. 14. à fol. 306. uſque ad fol. 346. Lucas Tozzus.*

CAPITULO L.

Que os Medicos naõ haõ de ſer teymoſos, nem porfioſos em louvar, ou reprovar obſtinadamente as couſas.

1. DEume occaſiaõ a fallar neſte ponto, o ver que alguns Medicos ſe apegão aos preceytos de Galeno de tal ſorte, que tudo o que elle não diſſe, o tem por falſo; & que outros eſtaõ caſados de ſorte com a doutrina dos Chymicos, que ſó o que elles dizem, o avaliaõ por verdadeyro; & como o querer porfiadamente affirmar qualquer couſa deſtas, ſeja moſtrar taõ grande leveza, ou ignorancia no que reprovaõ, que ſe lhes naõ dè credito no que louvão; ſerá preciſo dizer o que entendo, reprovando, & louvando (ſem odio, nem amor 1.) o que for digno diſſo; porque os que fizerem o contrario, ſe arriſcaõ a que lhes digaõ que tam grande parvoice, & enveja he reprovar todas as couſas novas, como louvar todas as couſas velhas. Se hum Ethiope, que nunca tiveſſe viſto homens brancos, ſe puzeſſe em hum congreſſo de Ethiopes, & affirmaſſe porfiadamente, que não havia no mundo homens de outra cor mais que negros, lhe não darião credito a tudo o que mais affirmaſſe, os que tiveſſem viſto o mundo, & ſoubeſſem que havia homens brancos: naõ de outra ſorte, os que diſſerem que ſó o que Galeno enſina he o certo, ou ſó o que os Chymicos aconſelhão he verdadeyro, ſe lhes dirá que moſtram eſtar faltos de lição de huma, & outra Eſchola; porque verdadeyramente em ambas ha muyto que louvar, & muyto que condenar.

1. Medicorum diſſenſio ignorantiæ ſuſpicionem arguit; concordia verò juſtam, & magnam eruditionis ſpem pollicetur ex Doct. Langio epiſtol. 62. Ptolomeus, Centiloq. 12. *Amor, odiũque, ne vera eveniant judicia, prohibent, augent ſiquidem minima, & maxima minuunt.*
Stulta hæc invidia eſt, cui cuncta recentia ſordent, Invidia ſtultitia eſt, cui nova ſola plasent. Ex Ovenio.

2. Condeno a Eſchola Galenica, quando diz que as ſangrias ſaõ o melhor remedio das febres; porque vejo, que muytos doentes morrem de febres ſem embargo de eſtarem ſangrados trinta vezes; & não havia de ſer aſſim, ſe as ſangrias foſſem o melhor remedio das febres. Ao que ſe ajunta huma grande experiencia, que tenho da minha agua Luſitana, que tira a mayor parte das febres continuas, & intermitentes, ſem ſangrias, como o poderey moſtrar, „ aos que o duvidarem, por infinitas certidões juradas de peſſoas que tomá- „ raõ a dita agua, & por hum inſtrumento autentico, que tenho em meu po- „ der, de quarenta doentes, que no Hoſpital Real de Lisboa tomàrão a di- „ ta minha agua, & todos eſcapárão ſem ſangria; & eſte inſtrumento eſtà „ tambem jurado pelos Medicos do ſobredito Hoſpital, Hyppolito Guido, „ & Domingos Gomes Merim, & pelo Eſcrivaõ Pedro Semedo Eſtaço, & „ pelo Theſoureyro Franciſco Correa Baharem. Logo ſe iſto he aſſim, já „ desfalece a razão dos que dizem naõ ha remedio melhor que a ſangria pa- „ ra as febres, pois com eſta minha agua tenho tirado infinitas ſem ſan- „ grias.

3. Condeno a Eſchola Galenica, quando diz que os contrarios ſe curam com os ſeus contrarios; porque vejo que com agua ardente, & com eſpirito de vinho, que ſaõ couſas quentiſſimas, ſe curaõ maravilhoſamente as Eryſipelas, que ſaõ quentiſſimas; & tambem vejo que com vinho, & Quinaquina, que ſaõ quentes, ſe curaõ perfeytamente as febres quartãs, & terçãs, & tambem as malignas, ſe começàraõ por intermitentes, & he certo que todas as taes febres ſaõ quentes: tambem vejo, que com folhas de loureyro, ſobre as quaes cahir pingo de toucinho, feytas em pò, ſe curaõ as queymaduras; vejo que as camaras ſe curaõ com camaras, os vomitos com vomitorios, as ſedes inextinguiveis, com beber agua quente; & naõ havia de ſer aſſim, ſe foſſe verdade, que hum contrario ſe cura com outro contrario; porque entaõ nem a Eryſipela ſe curaria com agua ardente, ou eſpirito de vinho; nem as febres com Quinaquina, & vinho; mas ſó ſe curariaõ com neve, & gelo.

4. Condeno a Eſchola Galenica, quando diz, que os vomitos, que ſobrevem às febres, procedem de enchimento das veas, q̃ regurgitaõ para o eſtoma-

go; porque vejo cada dia, que em alguns doentes creſcem mais os vomitos, ao compaſſo que as ſangrias creſcem; & não havia de ſer aſſim, ſe o enchimento das veas foſſe cauſa dos vomitos; porque ao paſſo que as veas ſe foſſem deſpejando, havião os vomitos de ir diminuindo; mas eu vejo, & todos o vem que os vomitos vaõ creſcendo ao paſſo, que o ſangue ſe vay tirando: logo ſe os vomitos ſaõ mais, quando o enchimento das veas he menos, faz prova concludente, que os Galeniſtas ſe enganaõ, quando dizem que os vomitos procedem do enchimento das veas. Ajunta-ſe a iſto, que ſe os vomitos procedeſſem das veas, que regurgitão, & trasbordaõ para o eſtomago; porque razaõ naõ vem ſangue miſturado com os vomitos?

5. Condeno a Eſchola Galenica, quando diz, que o ſangue das ſangrias vem miſturado com grande copia de colera groſſa; porque vejo que provando o ſangue, ou os ſoros, que com elle vem, naõ amargaõ, & era impoſſivel, que deyxaſſem de amargar, ſe trouxeſſem miſturada comſigo qualquer gotta de colera; & ſe quizerem fazer experiencia deſta verdade, deytem dez, ou doze pingas de fel de vacca, ou de outro animal, em huma tigela de ſangue, & depois de ſe miſturar provem o dito ſangue, & o acharáõ amargoſiſſimo, & logo conheceráõ o engano dos que tem para ſi, que com o ſangue ſahe a colera miſturada.

6. Condeno a Eſchola Galenica, quando diz, que em quanto durar a cezaõ, ſenaõ ha de dar de comer, nem beber couſa alguma aos doentes, ainda que dure vinte, & quatro horas; o que (na minha eſtimaçaõ) he erro da primeyra grandeza; porque ſó quando o doente for muyto robuſto, & a cezaõ for pequena, ſe poderá guardar à riſca eſſe preceyto; mas quando o ſugeyto for muyto fraco, ou for criança, ou for velho, ou mulher pejada, ſerá erro querer ter ao doente dezoyto, ou vinte horas ſem comer, ou ao menos ſem tomar hum caldo.

7. Condeno a Eſchola de Galeno, 2. quando diz, que em todas as febres ſe deve ſangrar, dando por razaõ, que a febre he doença grande, & que a grande doença ſe deve applicar grande remedio (qual he a ſangria.) Não me agrada eſta doutrina; porque ſuppoſto que toda a doença que ſe afaſta muyto do eſtado natural, ſe chame grande, & neceſſite de grande remedio para reduzir a natureza ao eſtado da ſaude; eſte remedio grande naõ deve ſer ſempre a ſangria; porque deſſa ſorte ſangrariamos a hum Hectico, a hũ Hydropico, & a hum Aſmatico cheyo de fleymas, & cruezas; porque todas eſtas doenças ſaõ grandes. O remedio (ſalvo melhor juizo) ha de ſer grande em reſpeyto da doença: ſe a doença for grande por ſeccura introduzida nas partes ſolidas, como he a febre Hectica, ſe dará hum remedio grande humectante, & refrigerante, quaes ſaõ os banhos de agua doce, & o leyte de burras: ſe a doença for grande por ſobegidaõ de fleymas, & cruezas, ſerá o remedio grande huma purga Phlegmagoga: ſe a doença for grande por enchimento de eſtomago, ſerá o remedio grande, hum grande vomitorio: mas ſe porque a febre Hectica, a Hydropeſia, & o enchimento do eſtomago ſaõ grandes doenças, & pedem grande remedio, houveſſemos de applicarlhe a ſangria, matariamos aos doentes.

2. Galen. lib. 11. Meth. cap. 15. mihi fol. 72. ibi: *Saluberrimum igitur eſt in omnibus febribus venam incidere; non continentibus modò, ſed in omnibus quas putridus excitat humor.*

8. Condeno a Eſchola Galenica, & aos que applicaõ lambedores, alfenim, & outras couſas doces para todas as toſſes: pois vejo cada dia que muytas ſe empeyoraõ com as taes doçuras; & pelo contrario vejo muytas toſſes curadas com as couſas azedas, Vitriolicas, ou Sulphureas; o que ſuccede naquellas toſſes, (como ſaõ muytas) que procedem de ſoros quentes, delgados, & colericos; & como a colera, que he quente, & delgada, ſe resfria, engroſſa, & rebate com os azedos, daqui procede diminuirem eſtas toſſes com os azedos, & creſcerem com os doces: aſſim o tenho obſervado em muytos toſſigoſos, principalmente em hum Religioſo Carmelita calçado, chamado Frey Manoel de Britto, que padecendo toſſe cinco mezes, & deſejando muyto comer huma laranja azeda, lha dey com a certeza de que a ſua toſſe procedia de ſoros quentiſſimos, & colericos, & que ſe era aſſim, (como eu preſumia) havia de ſarar com o azedo da laranja; & foy aſſim, porque da hora em que a comeo, parou

a toſſe,

a toſſe; tirou-ſe o faſtio, & teve ſaude. O meſmo effeyto obſervey na toſſe do Padre Frey Manoel de Santa Urſula, Religioſo Agoſtinho deſcalço, morador neſta Cidade no Convento de Monte Olivete, o qual tendo muytas vezes toſſes taõ ferinas, que o obrigavaõ a vomitar quanto comia, ſarou ſempre com as laranjas bicaes: aſſim o obſervey em a mulher de Antonio Pereyra, Eſcultor de imagens; tinha eſta huma grande febre acompanhada com toſſe tão forte, & importuna, que rebentava; & porque era coſtumada a criar lombrigas, preſumi que aſſim a toſſe, como a febre podiaõ ſer effeytos dellas, & levado deſta conſideração lhe mandey dar huma tizana ſem aſſucar, mas com boa quantidade de çumo de limão azedo; & parou a toſſe na meſma noyte, como ſe foſſe obra de milagre. Maria da Fonſeca moradora à Boa Viſta, na Rua chamada dos Maſtros, teve huma toſſe ſecca, & ferina, de exceſſiva grandeza, & porque tinha tomado infinitos lambedores, com que a toſſe ſe enfurecia cada vez mais, entendi que a dita toſſe procedia de ſoros colericos, & dandolhe a comer azedas eſparragadas, ſarou dentro de quatro dias, naõ podendo ſarar com os lambedores em ſeis ſomanas. Aſſim o obſervey em Catherina da Coſta, mulher do Cirurgiaõ Gonçalo Alvares morador na Bica de Duarte Bello; teve hũa cruel toſſe, que lhe durou tres mezes, & não obedeceo a quantos lambedores, & couſas peytoraes ſe lhe fizerão, & entendendo eu que a dita toſſe procedia de ſoros colericos, pois ſe augmentava com os doces, lhe dey laranjas bicaes azedas, & com ellas ſarou, & hum ſeu eſcravo. Hũa afilhada minha chamada Martha, tendo huma toſſe ſecca, taõ forte, & implacavel que a não deyxava dormir, lhe fiz tomar hũa laranja azeda ſendo alta noyte, & logo parou a toſſe, & dormio ſoſſegadamente atè amanhecer. Daqui acabey de conhecer que muytas toſſes procedem de ſoros colericos, que ſe augmentão com as couſas doces, & ſe curaõ com os azedos: finalmente digo, que todos os doces ſaõ danoſiſſimos aos febricitantes, aos colericos, aos que tem amargores da boca, aos melancolicos, aos que tem ſarna, ou comichão no corpo; & ſobre tudo ſaõ danoſiſſimos aos que padecem queyxas, & ſymptomas eſcorbuticos, vulgarmente chamados mal de Loanda: & a razão he; porque, como dizem muytos Authores, 3. nos doces ſe encerra (como fogo debayxo da cinza) certo ſal volatil, corroſivo, grande inimigo do ſangue, dos nervos, & dos dentes, & daqui procede, que as peſſoas que comem muytos doces, perdem os dentes, jà porque os apodrecem, jà porque pelas dores que fazem os corrompem: tambem daqui procede que os Inglezes por uſarem mais de doces, que outra alguma naçaõ, padecem mais que outra gente o mal de Loanda. Dos danos que fazem os doces nas toſſes ſeccas, procedidas de ſoros colericos, & dos proveytos que nellas fazem os vomitorios de agua Benedicta, ſe veja o livro das minhas Obſervações, obſervaçaõ 48. fol. 296. & 297.

9. Tambem tenho por apocrifa a opiniaõ dos Galeniſtas, que dizem que as eſcumas, que apparecem nas ourinas, denotaõ que no doente ha muytos flatos; o que he erro, & puerilidade; porque aquellas eſcumas procedem de que o doente ourinou de muyto alto, & não haveriaõ taes eſcumas, ſe o doente ourinaſſe perto, & junto da parede do ourinol, de modo que as ourinas não cahiſſem de alto: & que ſe quizerem ſaber a verdade diſto, deytem de alto huma pouca de agua, ou vinho, em qualquer vaſo, & veraõ muytas eſcumas; logo bem ſe prova, que as eſcumas da ourina naõ procedem de ventoſidades; mas da queda alta, pela qual recebem ar ambiente, que faz as taes eſcumas.

10. Tambem me parece couſa vergonhoſa, & indigna dos Medicos Galeniſtas, prezados de homens letrados, mandar ſangrar as mulheres doze, & quinze vezes, quando lhes faltão as conjunções, para lhas provocar; & mandarlhes dar as meſmas ſangrias, quando lhes vem demaſiadamente, para lhas impedir.

11. Tambem a Eſchola Chymica, & a Helmontiſta merecem ſer reprovadas em muytas couſas. Reprovo a Eſchola Chymica em quanto diz, que não ha enchimentos de ſangue, & conſequentemente que ſaõ eſcuſadas as ſan-

3. Doleus libr. 3. cap. 12. mihi fol. 408. col. 2. ibi: *Vitentur, & ſummo ſtudio, dulcia, in quibus latet acidum corroſivum; experientia enim compertum eſt hæc præ aliis nocere: hinc Angli, qui abutuntur ſaccharatis, maximè huic affectui obnoxij ſunt.*

Waldſchmiedus de alimentorum facultatib. cap. 3. mihi fol. 133. ibi: *Saccharum acido ſuo volatili inimicum eſt ſanguini, nervis, & dentibus, facile bileſcit, & inordinatas producit in corpore fermentationes.*

Helmontius de vi magnetica, mihi fol. 374. col. 1. ibi: *Denique ludibrio plenum quod per ſolam phlebotomiam tam retentis, quàm profluentibus menſtruis ſubveniri nitantur.*

Waldſchmiedus libr. inſtitutionum medicinæ cap. 10. mihi fol. 64. §. 3. ibi: *Eſt autem plethora multorum morborum ferax, Apoplexiæ, Anginæ, Hæmoptiſis, Pleuritidis, hæmorrhagiæ, tum narium, tum uteri.*

grias. Iſto he erro tam grande que naõ tem deſculpa; porque vejo cada dia ſahir muyto ſangue pelo nariz, pela boca, pelas almorreymas, & pelo utero, a que chamão o ſangue dos mezes, & ſe alguma vez ſe deſcuyda a natureza em fazer eſtas deſcargas, logo adoecem aquelles ſugeytos, a quem faltaõ, jà com Apoplexias, jà com Garrotilhos, jà com Pleurizes, & com outras enfermidades; & não tem mais remedio que abrir as veas, 4. & tirar ſangue, ſob pena de enfermarem, ou morrerem os que o naõ tirarem.

4. Thom. Wiles, de Peripneumonia, cap. 8. fol. 78. ibi: *Phlebotomia in hoc morbo ſemper cum ſucceſſu optimo celebrata.*

12. Reprovo a Eſchola Chymica, quando diz que nem o ouro, nem a prata, nem os outros metaes podem communicar as ſuas virtudes ao corpo, ſe primeyro não forem abertos, & preparados com o licor Alcaeſt; porque vejo que todos os que tomão aço para ſe curar de opilaçoens, ſaraõ, & melhorão dellas, & de outras enfermidades, ſem que o aço ſeja aberto com o ſobredito licor. Vejo, & me conſta que alguns doentes ſe curàraõ de grandes icterícias, bebendo trinta dias em jejum quatro onças de vinho branco ferrado tres vezes com ouro. Vejo, & me conſta que hum pequeno de regulo de Antimonio crù, & inteyro, deytado de infuſaõ em agua, ou vinho, lhe communica a ſua virtude purgativa por vomitos, & curſos, ſem que ſeja aberto com o licor Alcaeſt; logo merece reprovada a Eſchola Chymica, quando diz que os metaes não podem largar as ſuas virtudes ſem que os preparem com o licor Alcaeſt; & ſe os metaes naõ podem communicar as ſuas virtudes ao corpo ſem ſerem abertos com o dito licor, tambem não poderáõ communicar os ſeus vicios; & por conſequencia ſaõ eſcuſadas as recomendaçoens que os Doutores fazem, de que naõ ſe deſtillem aguas por alambiques de metal, pois quem encomenda que fujamos de aguas deſtilladas por vaſos de metal, nos dá a entender, que recebem muyta parte das qualidades, & vicios dos metaes; & ſe as aguas podem receber os vicios dos metaes, ſem intervir niſſo o licor Alcaeſt, tambem poderáõ receber as virtudes ſem adjutorio do tal licor.

13. Da meſma ſorte condeno a Eſchola Chymica, quando diz, que nem os aljofres, nem os coraes, nem as eſmeraldas, nem outras quaeſquer pedras podem communicar as ſuas virtudes aos noſſos corpos, ſem ſerem primeyro abertos, & preparados com o licor Alcaeſt; porque vejo que os coraes, & os aljofres ſimplezmente moidos, deytados em vinagre, ou çumo de limaõ azedo, lhe tiraõ todo o azedume: logo ſe fazem eſtes effeytos, ſem preceder a preparaçaõ do licor Alcaeſt, parece que naõ devemos approvar tanto a Eſchola Chymica, que deſprezemos a Galenica, q ſem ſemelhante preparaçaõ os louva, & os uſa com grandiſſima utilidade: eu não duvido que aſſim os metaes, como as pedras em quanto eſtiverem fechadas, inteyras, & com a meſma fórma de metal, ou de pedra, communicaráõ menos as ſuas virtudes à noſſa natureza; mas tenho por certo, & experimentado que ſe os metaes, ou pedras ſaõ preparadas, & abertas por grande Chymico, que ſabe tirarlhes as prizões, & deſatallos das ataduras debayxo das quaes ſe encerraõ ſuas muytas virtudes, fazem curas taõ prodigioſas, que parecem milagres: iſto vejo no ouro diaphoretico para as hydropeſias, no eſtanho para as fraquezas dos rins, & fluxos da ſemente, no cobre para as Gonorrheas, no lirio volatil do Antimonio para as lepras, na prata para a Gotta Coral, & vágados; mas eſtes frutos ſó os colhe todos, quem ſabe deſentranhar as virtudes, que neſtes metaes eſtaõ eſcondidas: Vede o que digo no Capitulo em que ſe apontaõ as razões, porque os remedios ſimplices ſaõ melhores, que os compoſtos, num. 21.

14. Reprovo a Eſchola Chymica, quando diz que os lambedores, & remedios peytoraes ſaõ eſcuſados nas toſſes, porque não entraõ na cavidade do peyto, ſe todos experimentamos, que os que comem couſas azedas, ou ſalgadas (tendo toſſes) peyoraõ com exceſſo: logo ſe os azedos augmentão as toſſes ſem entrar no peyto, tambem os lambedores abrandaráõ as toſſes ainda que não entrem nelle: quanto mais que não ſe pòde negar que ao menos pela tunica, que veſte o peyto, & o bofe, ſe communique alguma couſa dos lambedores, ou dos azedos, pór modo de irroraçaõ, porque ſe aſſim não foſſe, nem os azedos fariaõ dano nas toſſes, nem os doces fariaõ proveyto nellas; aſſim ſe provadas palavras de Galeno. 5.

5. Galenus, libr. 8. de Placitis Hippocratis, & Platonis, cap. ultim. ibi: *Inter bibendum è potu aliquid ad pulmonem per guttur, & aſperam Arteriam defertur, non repente totum, neque per mediam inſtrumenti fiſtulam influens; ſed per tunicam ſenſim ipſum irrorans.*

15. Re-

15. Reprovo a Eſchola Chymica, quando diz que as fontes ſaõ hum tormento voluntario, huma penſaõ ſem beneficio, & hum remedio infructuoſo; ſe cada dia eſtamos vendo que nos achaques teymoſos da garganta, nas inflammaçoens rebeldes dos olhos, nos Eſtillicidios importunos, nos principios dos Polipos, na Hypocondriaca, nas dores antigas do eſtomago, da cabeça, & dos dentes, nas colicas, & nos Pleurizes, que repetem muytas vezes no anno, tem as fontes huma efficacia maravilhoſa, como podem ver os curioſos no livro das minhas Obſervações Portuguezas, Obſervação 54. fol. 386. & 387. & na Obſervação 39. fol. 235. & 236.

16. Reprovo a Eſchola Chymica, quando diz que naõ ſaõ neceſſarias ſangrias para curar os Pleurizes, ou Peripneumonias, quando a experiencia enſina, que toda a eſperança deſtas duas doenças ſe funda nas ſangrias muytas, & repetidas tres, ou quatro no meſmo dia, por ſerem as taes doenças procedidas de inflammações internas, & de faltas de circulaçaõ do ſangue. Finalmente concluo dizendo, que naõ eſtou taõ addicto aos preceytos da Eſchola Chymica, ou Galenica, 6. que haja de ſeguir os ſeus dictames a olhos fechados; porque ſó o que a razaõ, & a experiencia approvarem por melhor, iſſo ſigo, & ſeguirey ſempre, pois ſou Catholico, quando Galeno fez o meſmo ſendo gentio.

,, 17. Naõ nego que aos Principes da Medicina devaõ os Medicos gran-
,, des reſpeytos; mas naõ ha de ſer com tal eſcravidaõ, que hajamos de fazer
,, voto de ſeguir tudo o que elles enſinárão, ſe a razão, ou a experiencia nos
,, perſuadirem o contrario. Nem eſtou bem com alguns Medicos taõ infle-
,, xiveis, que a fim de defender a ſua opiniaõ, não querem ouvir as razoens
,, contrarias ao que elles ſeguem; ſendo que quem deſeja ſer grande Medi-
,, co, 7. ha de deſpedirſe de odio, & amor, & ſó ſe ha de unir com a verda-
,, de, com a razão, & com o que for melhor, ſeja eſta, ou aquella peſſoa quem
,, o diga; 8. porque naõ he impoſſivel que hum homem menos douto acer-
,, te algumas vezes melhor, que o mais ſabio; 9. nem tambem he impoſ-
,, ſivel, que o mais ſciente erre algumas vezes. Exemplo ſejaõ deſta verdade
,, Hippocrates, o qual ſendo tão grande Medico, que diſſe delle Santo Ago-
,, ſtinho, 10. creou Deos a hum homem taõ ſciente, que de nenhum modo
,, erre na medicina; & com tudo eſte prodigio da natureza confeſſa 11. que
,, ſe enganou com as ſoturas da cabeça: a meſma confiſſaõ faz Galeno, 12.
,, dizendo que ſe enganàra, cuydando que tinha dor de pedra, & era huma
,, colica. Avenzoar confeſſa, que não conhecèra que ſua mulher eſtava pre-
,, nhada, & que com eſta ignorancia a purgára com medicamento mais for-
,, te, do que pedia o caſo. Alzaravio confeſſa que elle não ſabe donde proce-
,, dem as hemorrhagias; & tão fóra eſtiveraõ eſtes grandes Medicos de por-
,, fiar, nem defender que ſe haviaõ enganado, que antes elles meſmos o con-
,, feſſáraõ, para que os vindouros ſe não enganaſſem, da meſma ſorte, em
,, materia de tanta importancia como he a ſaude; mas eſta lhaneza ſó ſe acha
,, em Hippocrates, & em grandes Medicos; porque eſtes diz Sponio, 13.
,, como tem grandes cabedaes, não deſanimaõ com qualquer perda, como
,, ſuccede nos menos doutos, que como ſabem pouco, naõ ſofrem perder
,, hum tilde diſſo pouco que ſabem, porque ſe conſideraõ logo deſacredi-
,, tados, ſe ſe deſdiſſerem do que huma vez chegáraõ a dizer, & por eſta ra-
,, zaõ teymão, & porfiaõ em defender o ſeu dito, ainda que ſeja hum diſpa-
,, rate: ſe os taes Medicos teymoſos olhaſſem para Santo Agoſtinho, acha-
,, riaõ que aquella luz da Igreja ſe deſdiſſe, & retratou de muytas couſas, que
,, tinha dito, & nem por iſſo perdeo o credito: & ſe iſto paſſa em Santo Agoſ-
,, tinho, ſendo luz da Igreja; não devem os Medicos ſer tão tenazes, que
,, poſſa mais com elles a preſumpção, & o capricho, que a verdade, & a conſ-
,, ciencia: devem pois os Medicos ſugeytarſe à razaõ, & não ſer teymoſos,
,, conſiderando, como diz Gaſpar dos Reys, 14. que ninguem por mais
,, douto, & rico que ſeja de experiencias, pòde preſumir tanto de ſi, que deſ-
,, preze aos outros, antes quanto mais cheyo de ſciencia for, tanto mais fal-
,, to della ſe deve confeſſar, não ſe enfadando que chamem à conſelho outros

Medi-

6.
Galenus lib. 2. Epidemion part. 2. mihi fol. 45. ibi: *Ego enim non ſolum in Hippocratis ſcriptis, verùm etiam in antiquorum dictis ita me gero, ut non temerè approbem quidquid dixerint; ſed an verum ſit, vel falſum, experientia, & ratione examino.*

Idem Galenus lib. 3. de Placitis cap. 4. ibi: *Doctiſſimi fuere Hippocrates, & Plato; ſed quibus non eſt credendum citra experientiam.*

7.
Crolius in præfatione, mihi fol. 128. ibi: *Qui in Arte Medica excellere cupit, ab omni ſectæ genere debet eſſe alienus, nec jurare in alicujus Authoris ſententiam; ſed nudam tantùm veritatem ſectari, eique ſubſcribere ſemper.*

8.
Mayerus in Epiſtola dedicatoria: *Non enim de verbis multum curandum cujus ſint, ſi de veritate iis comprehenſa conſtet.*

9.
Lopeſius in animadverſionibus medicis, mihi fol. 85. ibi: *Aliquando medicus minus doctus advertit aliqua, ex quibus doctus fit vigilantior.*

10.
Divus Auguſtinus lib. 5. de Civitate Dei, ibi: *Creavit Deus Hippocratem tanquam virum in arte medica minimè errantem.*

11.
Hippocrates lib. 5. Epidemion. text. 27. ibi: *Hoc me latuit ſectione opus habere, deceperunt autem me ſoturæ.*

12.
Galenus lib. 2. de locis affectis cap. 5. mihi fol. 9. ibi: *Porro memini mihi ipſi accidiſſe dolorem vehementiſſimum in eo ſpatio per quod à renibus ad veſicam ureteras ſcimus extendi, equidem putabam lapidem in altero ureterum impactum, atqui vacuato humore, doloreque ſedato, manifeſtè conſtabat, neque lapidem fuiſſe cauſam, neque ureteras, aut renes fuiſſe affectos.*

Idem Gal. lib. 6. de locis affectis cap 2. fol. 36. verſ. ibi: *Sed coli vehementem dolorem, &c.*

13.
Jacobus Sponius ſectione 5. therapeuticæ, mihi fol. 288. ibi: *Magnorum enim virorum eſt, & fiduciam magnarum rerum habentium errata ſua ingenuè confiteri, illi enim, quoniam multum eſt famæ, facilè aliquid ſibi detrahunt, parvi verò, quia nihil ferè habent, nihil quoque ſibi detrahi patiuntur.*

Idem etiam dicit Celſus lib. 8. cap. 4. mihi fol. 172. ibi: *Nec errorem ſuum confiteri verecundatus eſt, more ſcilicet magnorum virorum, & magnarum rerum fiduciam habentium, &c.*

14.
Gaſpar dos Reys Francus loco citat. ibi: *Sciant omnes neminem, quantumvis*

"Medicos, ainda que ſejaõ menos afamados; antes ſe deve alegrar de ter com- panheyros, com quem branda, & ſuavemente diſcorra ſobre a enfermida- de, & ſaya da dita conferencia o conhecimento da doença, aſſim como da pederneyra, & fuzil ſahe o fogo; porque o Medico que não quer conſe- lho, he indigno do officio de Medico, & merece que o deytem fóra, pois não conhece os labyrintos, & eſcuridades da Arte que profeſſa."

vis eruditione polleat, ſitque doctrina, & multiplici experientia inſtructus, tantum ſibi arrogare poſſe, ut cæteros deſpiciat quanto enim ſcietiis, & diſciplinis onuſtior, tantum ſe minus profeciſſe, & vacuum magis animum doctrinis fateri debet; eo minus etiam in aliorum adventu iraſci, etiamſi in arte ignobiliores habeantur, quapropter neceſſe eſt, ut quivis medicus lætetur ſuum habere collocutorem, ut miti, & leni conſertatione eluceſcat veritas, atque ſicuti ex ſilice veritas eruatur; qui enim conſilium renuit à medicorũ cœtu, & ab ægrotantium domibus excludendus, utpote qui in arte conjecturali, & maximis difficultatum labyrinthis tenebras effundente, verſari ſe minimè agnoſcat.

CAPITULO LI.

Para os que deytaõ ſangue pela boca he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

1. O Sangue que ſahe pela boca, humas vezes procede de cauſas interiores, outras de exteriores: as cauſas exteriores, ou he alguma ſanguexuga, que deſcuydadamente ſe bebeo, ou alguma pancada, ou força que ſe fez, ou o muyto gritar, ou algum grande vomito, ou toſſe, ou o uſo de comeres muyto quentes, ou muyto adubados, ou o muyto trabalho, ou o muyto andar, ou o muyto còito; porque qualquer deſtes exceſſos, ou todos juntos, enfraquecendo as partes, ou eſquentando, & adelgaçando o ſangue, podem ſer cauſa para que ſaya pela boca.

2. As cauſas interiores de que procede ſair ſangue pela boca, ou he porque ſe abrem as veas, ou porque ſe rompem, ou porque ſe roem, & aſſim como ſaõ muytas as cauſas, de que procede o deytar o ſangue, ſaõ tambem muytas as partes donde ſahe: humas vezes ſahe da cabeça, outras vezes ſahe das gengivas, outra da Aſpera Arteria, outras do peyto, outras do boſe, outras do eſtomago, outras do figado, outras do baço, & outras da madre.

3. Se o ſangue ſahe por cauſa de ſanguexuga, conhece-ſe, porque ſentirá o doente dor, ou picada na garganta, ou ſe verá com os olhos; porque o doente terá bebido em algum charco, ou ribeyra aonde coſtuma haver ſemelhantes bichos: cura-ſe eſte ſangue, matando a ſanguexuga, ou com gargarejos de vinagre, & ſal, ou com pò de tabaco aſſoprado na garganta, ou dando de comer ao doente huma ſardinha bem ſalgada, ſem o deyxar beber vinte horas, no fim das quaes ſe debruce com a boca aberta ſobre hum alguidar cheyo de agua, & com hum jarro eſtejão deytando alguma de alto, para que ſentindo a ſanguexuga o eſtrondo della, acuda a buſcalla, & deſte modo ſaya fóra. Fumaças de porçovejos, tomadas pela boca, as faz ſair logo. Applicar ſobre a garganta hum oſſo de defunto, que toque na carne, as faz ſair efficaciſſimamente, como jà tenho obſervado.

4. Se o ſangue ſahe por cauſa de pancada, queda, ou força, conhece-ſe aſſim pela informação do doente, como porque ſentirá alguma dor, picada, ou pezo no peyto, ou nas coſtas: cura-ſe com ſangrias feytas na vea da Arca, & com alguns confortativos, interiores, & exteriores; entre os interiores tem o primeyro lugar o Ruybarbo meyo torrado, & os trociſcos de Carabe, miſturando meya oytava de cada couſa deſtas com duas onças de xarope de roſas ſeccas. Meya oytava de pò de raiz de feto, miſturado com outro tanto Ruybarbo, & duas claras de ovo, bebido frio, he grande confortativo interior para as qüèdas, & para conſolidar o ſangue, que por cauſa dellas ſahe pela boca. A herva chamada Polygano, ou Centinodia, a que o povo chama herva andorinha, feyta em pò, & dada a beber, em quantidade de meya oytava, em agua de beldroegas, eſtanca todo o ſangue, venha donde vier.

5. Tambem os confortativos exteriores aproveytaõ muyto, aſſim nas quèdas, & pancadas, como nos que deytão ſangue por cauſa dellas. Eu uſo muyto de pòr ſobre o lugar da pancada, ou ſobre as coſtas, & peyto, do ſeguinte unguento. Tomem de caſcas de romã, caroços de murtinhos, balauſtias, tormentilla, goma arabia, alquitira, & almecega, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe machuque, & torre levemente, & ſe faça em pò ſubtil, & com

oleo

oleo roſado omphancino, cera, & pez, ſe faça maſſa, a que ajuntem, fóra do lume tres oytavas de pedra Ematitis, & de trociſcos de carabe, & com eſte unguento fomentem as coſtas, & a taboa do peyto, as vezes neceſſarias; & ſe o doente eſtiver em parte aonde ſe lhe naõ poſſa fazer eſte remedio, lhe barrem as coſtas, & o peyto com clara de ovo batida, deytando por cima pòs de eſterco de burro, que he remedio admiravel.

6. Se o ſangue ſahe pelos muytos gritos, ou vomitos, ou toſſe, o que conſtarà pela informaçaõ do doente, cura-ſe tirando a cauſa, que he fallar pouco, & brandamente, & ſoſſegando os vomitos, & a toſſe. Se o ſangue ſahe pelos comeres ſerem muyto quentes, ou muyto adubados, uſaremos dos freſcos, & incraſſantes, entre os quaes tem o melhor lugar o uſo das mãos de vacca, de que tenho viſto maravilhoſos effeytos naquelles doentes, que tinhaõ toſſes rebeldes, deſtillicidios continuos, ou deytavaõ ſangue pela boca, os quaes comendo, quatro mezes ſucceſſivos, mãos de vacca, eſcapáraõ de tam perigoſa enfermidade. Se o ſangue ſahe pelo muyto trabalho, ou muyto coito, a abſtinencia deſte, & o deſcanſo, ſeraõ o ſeu remedio.

7. Se o ſangue vem da cabeça, conhece-ſe, porque precederà dor, ou quentura nella, appareceráõ inchadas as veas da teſta, não haverá toſſe, ſalvo ſe o ſangue for tanto, ou tão acre, que cauſe titilaçaõ no palato, & garganta, que mova a tuſſir; jà ſe tiver ſahido algum ſangue pelas ventas, não temos que duvidar que o tal ſangue vem da cabeça. Se vem das gengivas, conhece-ſe, porque he pouco, & ſe deyta coſpindo, & ſem toſſe: ſe vem da garganta, conhece-ſe, porque não ſahe por ſimplez coſpidura, mas por eſcarro: ſe vem da Aſpera Arteria, conhece-ſe, porque vem com toſſe moderada: ſe vem do peyto, conhece-ſe, porque he pouco, denegrido, groſſo, & grumoſo, & vem com dor fixa no lugar donde ſahe, & com cruel toſſe: ſe vem do boſe, conhece-ſe, porque he eſpumoſo, delgado, menos vermelho, em mayor quantidade, ſem dor, & com menos toſſe, que quando vem do peyto.

8. Se vem do eſtomago, conhece-ſe, porque vem com vomitos, & ſente o doente dor, ou pejo nelle. Se vem do figado, ou do baço, ou da madre, que algumas vezes ſe deſcarregão no eſtomago, conhece-ſe pelas queyxas que o doente ſente nas ditas partes, & porque faltaráõ os mezes, ou as almorreymas, & porque ſe não vomitarà huma ſó vez, mas por muytas; & eſte tal ſangue não coſtuma ſer perigoſo, como dizem Avicenna, 1. & Bonetto.

9. Cura-ſe o ſangue que ſahe pela boca, conforme a cauſa de que procede: ſe procede de rotura das veas, como acontece quando o ſangue he tanto, ou tão impetuoſo o ſeu movimento, que não cabendo nellas, as rompe, ou abre, & entaõ ſe conhece, porque vem muyto puro, & repentinamente: cura-ſe com repetidas ſangrias feytas na vea da Arca, mas pequenas, porque divertem mais, & enfraquecem menos: ſe houver falta de mezes, ou de almorreymas, ſangraremos no pè as vezes neceſſarias, deytando depois diſſo ſanguexugas no ſeſſo repetidas vezes, porque neſte caſo obraõ maravilhas, como me conſta pela experiencia, & fè dos Authores; 2. & logo faremos beber ao doente agua de beldroegas, alterada com tantas gottas de oleo de Vitriolo, quantas baſtem para que a agua fique baſtantemente azeda, porque a tal agua tem maravilhoſa virtude de fixar, & engroſſar o ſangue liquido, & arrarado; & ſe eſte remedio não baſtar, daremos tres onças de çumo de urtigas, miſturado com meya oytava de pedra Ematitis bem preparada; ou daremos quatro onças de çumo de tanchagem, miſturandolhe hũa oytava de trociſcos de carabe, & meya de pedra Ematitis, porque eſta bebida eſtanca algũas vezes o ſangue de improviſo; & ſe eſte remedio faltar, daremos tres onças de çumo de enſayaõ com hũa oytava de pò de eſterco de ratos: mas ſobre todos os remedios que eſtancão ſangue, o mais efficaz que tenho achado de cincoenta annos a eſta parte, ſaõ os caſtellinhos, que eu inventey, & com que tenho livrado de fluxos mortaes a muytos doentes, cujos nomes ſe acharáõ apontados neſta Polyanthea no Tratado III. Capitulo IV.

10. Se o ſangue ſahir, por ſer tão corroſivo, que roe as veas, (o que conheceremos, ſe vier miſturado com alguma materia purulenta) cura-ſe o tal ſan-

1. Avicen. Fen 10. lib. 3. tract. 3. cap. 4. mihi fol. 490. ibi: *Et non eſt omne ſputum ſanguinis timoroſum, & multoties eſt ſputum ſanguinis cauſa ſanitatis apoſtematis in hepate, aut ſplene.*

2. Rolfinc. lib. 6. cap. 27. fol. 1168. ibi: *Pectoris etiam morbos fluxus hemorrhoidalis in actu curationis, ac præſervationis ſublevat.*

Victor. Faventin. cap. 12. de Sputo ſang. à pulm. fol. 86. ibi: *Hoc experimentum habet efficaciam, ſi, altero die à phlebotomia baſilicæ, applicentur ſanguiſugæ hæmorrhoidibus.*

ſangue, dando quatro, ou ſeis ſangrias na vea da Arca, para temperar a mordacidade, purgando depois diſſo repetidas vezes com cozimento freſco, em que entre huma oytava de Ruybarbo, duas oytavas de folhas de ſene, & duas onças de xarope chamado das noſſas roſas. Porque o Ruybarbo ſobre ſer famoſo vulnerario, tem tão grande virtude de alimpar o ſangue dos ſoros acres, & corroſivos; que affirma Horacio Augenio, 3. Benedicto Victorio, & outros muytos, que o não ha melhor para as deſtillações delgadas, & corroſivas, que ſaõ cauſa das tiſiquidades; porque com eſta purga, repetidas vezes tomada, ſe diminuem os humores colericos, & acido-ſalinos, que ſaõ o vehiculo, & eſtimulo que abre as veas, & adelgaça o ſangue para que ſaya.

11. Purgado o doente, & diminuidos os humores corroſivos, irão refreſcando, & dulcificando o ſangue, & ſoros reſtantes, com o ſeguinte remedio. Em meyo quartilho de agua de tanchagem quente, ſe deytem as pevides de hum marmelo, & paſſadas duas horas ſe coe aquella agua por peneyra rala, & com eſta agua, & ſua goma miſturem huma clara de ovo freſco, & batendo tudo muyto bem, lhe ajuntem de pedra Ematitis bem preparada hũ eſcropulo, de coral outro, & com eſte remedio tomado doze manhãs veraõ milagroſos effeytos; & por tempo de hum mez não coma o doente ao jantar, & cea, mais que huma canja feyta na fórma ſeguinte. Tomem meyo arratel de cevada, tirem-lhe a caſca, & com ſeis canadas de agua ſe coza em panela de barro atè ſe gaſtar a agua toda, & então ſe pize em gral de pedra, & ſe paſſe por peneyra de rala como ſe paſſa o marmelo, & a maſſa, que ſahir, ſe guarde, para ſe fazerem as canjas na fórma ſeguinte. Cozão ametade de huma perdiz com hum frangão, & depois que o caldo eſtiver feyto, tomem tres onças da maſſa ſobredita, & no caldo referido ſe torne a cozer por eſpaço de meya hora, & eſta canja ſervirà de jantar, & outra ſemelhante de cea, ſem comer outra couſa, ſalvo forem alguns garfos de aſſucar roſado. Eſte remedio he tão excellente, que Benedicto Victorio, 4. Nicolao de Blegni, & Cardano, ſe gloriam de haver curado não ſó aos que deytão ſangue muyto quente, & acre; mas atè aos Tiſicos confirmados.

12. E ſe o ſangue ſahir, por ſer muyto delgado, & ſeroſo, o que conheceremos, ſe virmos que ſahe devagar, & que he deſcòrado, & pouco, & que vem por modo de ſuor, cura-ſe com algumas ſangrias, & com as ſobreditas purgas, dando depois dellas ao doente duas vezes no dia o ſeguinte xarope, que he efficaciſſimo. Tomem de raizes de tormentilla meya onça, de folhas de tanchagem, de equiceto, & de millefolio, de cada couſa deſtas hum punhado; de ſemente de alface, de beldroegas, & de dormideyras brancas, de cada couſa deſtas duas oytavas; de roſas ſeccas encarnadas, & de flores de papoulas, de cada couſa deſtas hum punhado, faça-ſe cozimento de tudo iſto, & coando-ſe, tomem quartilho, & meyo delle, & em quanto eſtá quente lhe deytem de infuſaõ huma onça de conſerva de papoulas com meya oytava de eſpirito do vitriolo, & coando-ſe outra vez, ajuntem a cada cinco onças deſte cozimento huma onça de xarope das noſſas roſas, & continue oito dias eſte remedio, que tambem obra maravilhas nas diſenterias; & no entretanto, daremos ao doente alimentos engroſſantes, como ſaõ canjas de arroz, mãos de carneyro, & de vacca, & gelèa das meſmas, cevada, & arroz torrado cozido em leyte de cabras, comendo deſta iguaria algumas vezes no dia; & em quanto a cura durar, beba o doente agua cozida com duas oytavas de alquitira branca, dando de ſeis em ſeis horas duas colheres de aſſucar roſado velho, miſturado com meyo eſcropulo de pedra Ematitis bem preparada, ou duas colheres do ſeguinte remedio.

13. Tomem de lambedor de roſas ſeccas duas onças, miſture-ſe com meya onça de agua de claras de ovos bem batidas, de goma de trigo duas oytavas, de pedra Ematitis bem preparada oytava & meya; de incenſo macho ſubtilmente polvorizado huma oytava, & no entretanto fomentaremos os teſticulos com çumo de alface, vinagre, & enſayaõ; porque nenhum remedio refreſca tam bem o corpo todo, nem ſuſpende taõ efficazmente o impeto, & fervor do ſangue, como he eſte applicado aos teſticulos, pela grande com-

3. Augenius, lib. 9. Epiſtolarũ, & Conſultat. Medicinalium, Epiſtol. 3. de Ratione curandi ſalſam, & acrem deſtillationem à capite in pulmones, mihi fol. 110. & 111. ibi: *Conſideranti mihi quænam præſidia ab imminentibus malis præſervari poſſent, duo ſuggerunt præſtantiſſima: unum eſt uſus Rhabarbari, in quo certè adeò confido, ut nihil magis, &c.*

4. Benedict. Victor. cap. 12. de Sput. ſang. à pulm. fol. 90. ibi: *Expertum eſt quòd patiens quolibet die ſorbeat ſcutellam unam ptiſanæ hordeaceæ, & ex ea videbis mirabilem effectum in præſervatione, & curatione ruptæ venæ.*

Nicol. de Blegni in Zodiaco, cap. de Tuſſi ferin.

Cardanus, & alij graviſſimi Authores.

Nam cuide Roma q̃ antepontos os proprios
meus interesses as razoens do fado,
e atendo maes a conseruar hũ fillo.
q̃ a conceruar o exercito q̃ mando.
E sendo tu meu fillo nesta culpa
te acuza o parentesco tam chegado
pois q̃ injuria sofro aos mais unidos
venlo a facilitar aos mais estranhos.
Percasse embora hũ Mosso inaduertido
de pouca expiriencia arrebatado,
mas naõ se perca o reuerente medo
[illegible] de ter aos Consol[illegible]

Cuidas q̃ te acreditas valeroso
por que hũ. Contrario tens desbaratado,
não; q. o valor he filho da prudencia
sempre Constante nunca temerario.

Dizes q̃. farão falta por valente:
antes quero hum Sold.º doutrinado?
menos pode o valor enfurecido
mais vense a prompta obed.ª ao mando,

Observemse os preceitos militares
e acaba o Cap.am mais esforsado
q. em fazer o que ordena na peleja
será valente obedecendo o fraco.

communicaçaõ que eſtes tem com todas as partes; no meſmo tempo convem fomentar o peyto, & as coſtas com o unguento confortativo que atraz diſſe.

14. Se eſtes remedios não baſtarem, appellaremos para o ſeguinte electuario. Tomem de ſemente de meymendro, & de dormideyras brancas, de cada couſa deſtas duas oytavas, de coral vermelho, & de pedra Ematitis bem preparados, de cada couſa deſtas cinco oytavas, de aſſucar roſado velho feyto de roſas encarnadas, a que chamaõ roſas de Jericò, ou em falta deſtas, feyto de roſas ordinarias, vinte & quatro onças, de tudo ſe faça electuario, & deſte tomarà o doente em jejum huma onça, & outra antes de cear, continuando por tempo de hum mez ſeis gottas de oleo de alambre, miſturadas com duas onças de xarope de murtinhos: eſtanca o ſangue do peyto, com tal condição, que ſe repita duas vezes cada dia por tempo de oito dias.

15. E porque a cabeça coſtuma muitas vezes ſer a parte mandante, donde cahe o eſtillicidio taõ delgado, & mordaz, que rompe a tunica das veas do bofe, & rotas ellas ſahe o ſangue; he neceſſario que ſobre a commiſſura coronal rapada à navalha ſe ponha hum ſuſpenſorio feyto de caracois pizados com hũa gema de ovo dura, fermento, pòs de incenſo macho, alambre, & vinagre. Vitorio Faventino 5. louva muyto hũ cauterio de fogo feyto ſobre a commiſſura coronal: os que ſe não atreverem a fazer eſte remedio, podem abrir fontes em ambos os braços, porque com ellas tem livrado muytas peſſoas, como obſervey no Reverendo Padre Frey Pedro da Cruz, Religioſo de Saõ Domingos, o qual eſtando avaliado por Tiſico, por cauſa de huma grande toſſe, & eſtillicidio, que o tinha mirrado, ſó com as fontes teve ſaude, no anno de 1686.

5. Victorius Favent. cap. 12. de Sput. ſang. à pulmone, fol. 86. ibi: *Compertum eſt experientiâ cauterium actuale factum in commiſſura coronali ultimum præſtare juvamen.*

16. E porque o figado, pela demaſiada quentura, coſtuma adelgaçar o ſangue, & fazello tam acre, que abre as bocas das veas; he bom conſelho, para que ſe refreſque, & crie ſangue benigno, dar ao doente quarenta tiſanas feytas do modo ſeguinte. Cozaõ-ſe duas onças de cevada pilada em panela de barro, com duas canadas de agua ordinaria atè ſe gaſtar ametade, & a eſte cozimento ajuntem hum frangaõ, & ſe coza atè ficar em menos de hum quartilho, entaõ ſe tire a cevada, & ſe pize muyto bem em gral de pedra, & ſe eſprema, & com o ſobredito quartilho de caldo, & meya onça de goma de trigo ſe forme hum caldo como canja, & tomando-ſe na madrugada, obſervaráõ admiravel proveyto naõ ſó os que deytaõ ſangue pela boca; mas tambem os que ſe vão fazendo Tiſicos.

17. Tambem o figado eſquentado ſe tempera, & refreſca bem, applicando-lhe hũa epithema feyto de ſerralhas pizadas, farinha de cevada, ſandalos, hũs grãos de alcanfor, a que ajuntem hum eſcropulo de aſſucar de chumbo desfeyto com hũas pingas de vinagre roſado.

„ 18. E ſe os remedios ſobreditos naõ baſtarem para impedir a ſahida do „ ſangue, & o Medico aſſiſtente for taõ amante da vida do ſeu proximo, que „ naõ ſe deſpreze de uſar dos remedios alheyos: ſaybaõ que eu tenho hum ſe„ gredo para eſtancar ſangue, taõ efficaz, que de cincoenta annos a eſta par„ te, me não deyxou envergonhado, porque o tenho applicado a innume„ raveis doentes, como os curioſos, & incredulos poderàõ ver no Tratado „ Terceyro da Polyanthea, aonde nomeyo as peſſoas a quem curey com o „ tal remedio.

„ 19. O modo de uſar delle tive muytos annos em ſegredo; agora o que„ ro fazer publico para utilidade de todos, & he da fórma ſeguinte. Tomem „ hũa grande mão chea de folhas de ſalva verde, façaõ-ſe em cellada miuda, & „ ſe pizem muyto bem em gral de pedra, atè q̃ fique huma maſſa muyto bran„ da, deyte-ſe eſta maſſa de infuſaõ, por tempo de quatro horas, em tres „ quartilhos de agua de tanchagem, & entaõ ſe coe eſta agua eſpremendo-ſe „ com muyta força, & ſe guarde a tal agua em huma garrafa. Tomem então „ huma oytava dos meus Trociſcos de eſtancar ſangue, fação-ſe em pò, & ſe „ miſturem com huma onça de xarope de murtinhos, ou de roſas ſeccas, & „ ſe tome eſte tal xarope com os pòs, & em riba diſto beba o doente meyo „ quartilho da ſobredita agua, revolvendo-a primeyro muyto bem, & naõ

„ coma, nem beba couſa alguma as primeiras tres horas, & à noyte, duas ho-
„ ras antes de cear, torne a tomar outra onça do xarope de murtinhos, com
„ outra oytava dos pòs dos trociſcos, & em riba lhe beba outro meyo quar-
„ tilho da agua; & ſe admiraràõ do admiravel proveyto deſte grande ſegre-
„ do, o qual ſe deve continuar oyto dias pela manhã, & á noyte.
„ 20. Neſte lugar me perguntaráõ os curioſos, porque razão não ven-
„ do eſte remedio tão maravilhoſo a alguns Boticarios deſta Cidade, aſſim co-
„ mo vendo o meu Bezoartico, os meus Trociſcos de Fioravanto, as minhas
„ Pirolas abſorbentes contra Azias. Reſpondo, que tenho aſſentado comigo
„ naõ largar da minha caſa os ſegredos que de novo tenho alcançado, como
„ ſaõ o remedio para os accidentes uterinos, o remedio contra as lombrigas,
„ o remedio para Gotta Coral, & vágados, o remedio para as ſupreſſoẽs de
„ ourina; porque me conſta, que em algumas boticas deſta Cidade, & de to-
„ do o Reyno, ſe vendem hoje alguns remedios com o nome de meus, ſem o
„ ſerem, & eſte engano ſobre redundar em grande prejuizo dos enfermos,
„ cunde em diſcredito dos que ſaõ verdadeyros, & preparados pelas minhas
„ mãos, & por evitar a occaſiaõ de que ſe falſifiquem, quero tellos comigo,
„ para os dar aos pobres de graça, & para os vender aos ricos, & para que con-
„ ſte que os que não forem da minha caſa ſaõ falſificados: á viſta deſta razaõ
„ ſerá injuſta a queyxa que ſe fizer de mim, porque fecho na minha mão os
„ varios ſegredos, que novamente tenho alcançado, porque ſó fecho a ma-
„ nufactura; mas não privo a alguem do uſo delles, pois tenho os antigos ſe-
„ gredos nas boticas de Saõ Domingos, & na de Antonio Thomàs, & em mi-
„ nha caſa tenho os ſegredos novos; & iſto he o que baſta para fazer o que
„ devo como Catholico, & não eſtou obrigado a dizer o modo de os prepa-
„ rar, que iſſo era ſer parvo, como diz Cicero. 6.

6. Cicero libro 3. de Officijs, mihi fol. 130. ibi: *Nec tamen noſtræ nobis utilitates omittendæ ſunt, aliiſque tradendæ, cum his ipſi egeamus; ſed ſuæ cuique utilitati, quod ſine alterius injuria fiat, ſerviendum.*
Idem Author lib. 2. de officijs ibi: *Nec ita claudenda eſt res familiaris, ut eam benignitas aperire non poſſit, nec ita reſeranda, ut pateat omnibus.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos que deytaõ ſangue pela boca.

„ 21. A Primeyra, & muy importante advertencia he, que não ſe ap-
„ pliquem remedios adſtringentes para eſtancar o ſangue que
„ ſahe pela boca, ſem que primeyro ſe dè a beber ao doente hum pouco de
„ Oxicrato, para deſcoalhar alguns grumos delle, que poderà eſtar coalha-
„ do, ajuntando ao Oxicrato meya oytava de Eſperma Ceti, ou de coalho de
„ lebre, ou de alcanfor, ordenando que neſte meſmo remedio ſe molhem pan-
„ nos, & ſe ponhaõ ſobre o eſtomago.

22. A ſegunda advertencia he, que ſe o tempo em que o ſangue ſahir for exceſſivamente calmoſo, ou o Medico entender, que ſahe por muyto fervoroſo, & arrarado, que neſte caſo fartem ao doente de agua de neve, para rebater o demaſiado orgaſmo, & fervor ſanguineo, & ſe no tal tempo ouver alfaces, mande ao doente que as coma cruas ſem paõ, nem outro alimento, porque demais de que refreſcaõ muyto o ſangue, & temperaõ a acrimonia da colera, tem tanta, ou quanta virtude narcotica com que enfreaõ os deſordenados fervores dos humores colericos.

23. A terceyra advertencia he, que em quanto durar a cura do ſangue pela boca, beba o doente agua cozida com meya onça de Braſica marina, & meya onça de pimpinella, porque divertem valeroſamente os ſoros delgados do peyto lançando-os por via das ourinas: & eſta quiçà ſeja a razão porque o povo attribue tantas excellencias a eſtas hervas para refreſcar o figado, & curar as chagas, que delle procedem; porque limpo o ſangue das ſeroſidades ſalgadas, ficão as chagas que dos ſoros ſalgados procedem, capazes de curarſe por ſi meſmas. Não he menos efficaz para eſtancar o ſangue, beber agua cozida com a erva ſempre noyva, ou com a herva poligano, a que vulgarmente chamaõ andorinha.

24. A quarta advertencia he, que os doentes deſta enfermidade façam pouco exercicio, & durmaõ muyto; porque aſſim como naõ ha couſa que fa-

ça os humores mais acres que a vigia, tambem nenhũa couſa ha que melhor os ſuavize, & dulcifique, que o ſomno.

25. A quinta advertencia he, que ſe ponha grandiſſimo cuydado em parar o ſangue; porque ſe lhe não acodem logo, ſe faz inflammaçaõ irreparavel, & para a evitar ſaõ preſentaneo remedio as ſangrias repetidas na vea da Arca; porque ſe o ſangue pecca por muyto, o diminuem; ſe pecca por quente, o temperaõ; ſe pecca por impetuoſo, o refreaõ; depois de algumas ſangrias na vea da Arca, ſaõ milagroſas as que ſe fazem debayxo da lingua; porque nenhum remedio ha que melhor alivie o peyto, que as ſangrias feytas neſtas partes, purgando depois diſſo quatro, ou cinco vezes com purgas freſcas, em que ſempre deytem Ruybarbo; porque, como já diſſe, nenhuma couſa repurga melhor os ſoros colericos, que ſaõ a cauſa que rompe as veas; dando-lhe depois diſto todos os dias dous eſcropulos, ou hũa oytava dos meus Trociſcos de eſtancar ſangue, deſatados em meya onça de lambedor de murtinhos, ou de roſa ſecca, bebendo-lhe em riba cinco onças de agua de tanchagem.

26. A ſexta advertencia he, que nunca ſe façaõ ligaduras nas pernas, ou braços dos que deytaõ ſangue pela boca, (como erradamente faz a gente do povo) porque a experiencia de cincoenta annos me tem enſinado que quanto mais os apertaõ, tanto mais impetuoſamente corre o ſangue para o peyto, á maneyra de quem aperta hũ odre pelo fundo, que faz correr para a boca o que eſtá dentro nelle.

27. A ſeptima advertencia he, que nunca ſe ponhaõ pannos molhados em agua, nem em outro licor frio ſobre o peyto, com intento de reprimir o ſangue; porque lhe faráõ grande dano: eu tenho por muyto mais ſeguro, & efficaz, molhar os teſticulos em agua frigidiſſima; porque como eſtas partes tem grande communicaçaõ com todo o corpo, & principalmente com o peito, & bofes, como diz Hippocrates, 7. reſfriados elles, ſe reſfriará o ſangue, & parará o errado movimento delle. E que os teſticulos, & partes pudendas tenhaõ grande communicação com o peyto, o vemos claramente nos muſicos, que tanto que tem copula com mulher, ſe lhes muda a falla.

28. A oytava advertencia he, que os remedios, que ſe bebem para eſtancar o ſangue, ſe bebão frios; ſem embargo de que, para os mais achaques do peyto, ſe devem tomar quentes.

29. A nona advertencia he, que naõ obſtante que o ſangue, que cahe da cabeça no peyto, ſeja menos para temido, que o que vem do bofe, naõ he para deſprezado; porque ſe lhe não acodem logo logo, vem a cauſar danos irreparaveis; & para que eſtes naõ ſuccedão, lhe daremos ſeis, ou oyto ſangrias na vea da Arca, & algũa debayxo da lingua, como já diſſemos.

30. A decima advertencia he, que para preſervar aos que já deytàraõ ſangue, para que o naõ tornem a deytar, he efficaciſſimo remedio maſcar trinta dias em jejum hum eſcropulo de Ruybarbo levemente torrado; porque demais de ſer grande vulnerario, diz Benedicto Victorio Faventino, 8. & Horacio Augenio 9. que he ſeguriſſimo, & muy experimentado remedio, para preſervar aos que deytaõ ſangue pela boca, mas com tal condiçaõ que ſe ha de trazer nella até que ſe acabe de gaſtar.

31. A undecima advertencia he, que os que deytaõ ſangue pela boca, & todos os Aſmaticos, & Tiſicos, tragão oyto, ou dez dias ſobre a taboa do peyto hum panno de linho encerado com reſina de pinho, almecega, & balſamo de Cupaîba polvorizado com poucos pòs de cravo da India, & de incenſo: certifico que he grande remedio para os que deytaõ ſangue pela boca por cauſa de fraqueza do peyto, como o obſervey em alguns doentes, principalmente em hum Religioſo de Saõ Felippe Neri, chamado Manoel Ribeyro; mas ſe o ſangue ſahir por demaſiado fervor, ou quentura, (como algumas vezes ſuccede) tão fóra eſtará o ſobredito encerado de ſer util, que antes ſerá danoſiſſimo; por tanto he neceſſario fazer muyto por conhecer a cauſa donde procede o ſangue; porque ainda que em deytar ſangue pela boca ſeja Pedro ſemelhante a Paulo, a Franciſco, & Domingos, pòde ſer muy differente a cau-

7. Hippocrates lib. 2. Epidemion ſectione 1. ibi: *Neque tuſſes diuturnæ, quoniam ubi teſtis intumuit, ceſſant; & teſtis tumor à tuſſi ceſſat, & allevatur.*

8. Benedictus Victorius Faventinus, cap. 12. de Sputo ſanguinis à pulmone, mihi fol. 89. ibi: *Securiſſimum, & expertum eſt remedium, tam in curatione ſputi ſanguinis, quàm in præſervatione, quolibet mane, ſtomacho jejuno, maſticare ſcrupulum unum Rhabarbari torrefacti.*

9. Horatius Augenius, lib. 9. Epiſtolarum, & Conſultationum Medicinalium, Epiſtola 3. mihi fol. 111. *Agitur de ratione curandi ſalſam, & acrem deſtillationem à capite in pulmones procumbentem, & ad tabem paratiſſimam mihi conſideranti quænam præſidia ab eminenti phthiſi præſervari poſſent, duo ſuggerunt præſtantiſſima: unum, ut uſus Rhabarbari, in quo adeo confido ut nil magis; aliud eſt uſus therebentinæ in jure pulli diſſoluti, vel in aqua hordei.*

ſa porque Pedro o deyta, da cauſa porque Paulo, ou Domingos o arrojão; he verdade que o conhecer todas as cauſas das doenças de cada individuo he tão difficultoſo, que jà Galeno 10. dizia que ſe elle pudeſſe conhecer exacta-mente a natureza de cada doente em particular, que elle ſe teria em conta de hum Deos.

32. A duodecima advertencia he, que ſe as materias do peyto ſe forem fazendo groſſas, & viſcoſas, à maneyra dos que ſe fazem Empyematicos, lhe daremos de quatro em quatro horas huma colher do ſeguinte oleo, que he ad-miravel para adelgaçar, & arrancar as ditas materias viſcoſas. Tomem de bom mel, & de manteyga crua, de cada couſa deſtas duas onças, de aſſucar candi moido meya onça, de Therebentina de Beta lavada em agua de eſcabioſa duas oytavas, miſture-ſe tudo com quatro eſcropulos de pò de ſemente de urtigas, & ſe faça loc, que he maravilhoſo, aſſim para cozer, & deſpegar os humores viſcoſos do peyto, como para facilitar a reſpiraçaõ.

33. A ultima advertencia he, que ſe o doente, que deytou o ſangue, ſe fizer Tiſico, lhe acudaõ com oytenta caldos de frangão cozido com duas on-ças de cevada pilada em duas canadas de agua até ficar menos de hum quarti-lho, ajuntando-lhe nas ultimas fervuras tres oytavas de folhas de ſalva verdes lavadas em duas aguas, & ao depois bem pizadas, ajuntando a eſte caldo de-pois de coado, & eſpremido hum eſcropulo de aljofar bem preparado, porque não he dizivel a grande virtude que eſtes caldos tem para os Tiſicos em razão dos aljofres, & da ſalva, da qual dizem milagres Dioſcorides, 11. & Ran-zovio. 12. Se virmos que o achaque vay continuando, daremos a beber ao doente por tempo de cinco mezes a ſeguinte agua. Tomem de cevada pilada quatro onças, de pao ſanto das Antilhas, feyto em laſquinhas, tres oytavas, tudo ſe deyte de infuſaõ em oyto canadas de agua, por tempo de vinte & qua-tro horas, paſſadas ellas ſe cozaõ as ditas couſas em panela de barro atè que fi-quem quatro canadas, & então ſe coe a dita agua, & lhe ajuntem huma onça de mel roſado coado, & dando huma leve fervura ſe tire a panela do lume, & não beba outra; que a experiencia tem moſtrado ter eſta agua grandiſſima ef-ficacia para vencer as chagas do bofe, ainda que a mayor parte dos Doutores antepoem o leyte de burras a todos os mais remedios humanos para os Ti-ſicos.

34. Perguntarà aqui o curioſo, ſe viſto dizermos que os pòs do Quin-tilio ſaõ maravilhoſos para curar aos que deytão ſangue pela boca, ſeja ſeguro eſte remedio ſem embargo que obra com alguma violencia? Reſpondo, que ſe o ſangue ſahir pela boca, por ſer muy colerico, ou cheyo de ſoros acres, eſ-tarà tão longe de ſer danoſo o Quintilio, ou a agua Benedicta, que antes ſó el-les ſaõ o remedio unico do tal achaque: deſta verdade poſſo eu ſer boa teſte-munha; porque vi dous doentes, que eſtando ungidos por cauſa do muyto ſangue, que deytavaõ pela boca, ſó com os vomitorios do Quintilio repeti-das vezes tomados eſcapárão; & porque não diga alguem que eſte conſelho he livremente dito, vejaõ que Fioravanto 13. curou a muytos deſta doença com a ſua Pedra Filoſofal, que he grande vomitiva, & lha fazia tomar de oito em oito dias.

35. Ultimamente, perguntaráõ os curioſos, que remedio ſe deve ap-plicar ao ſangue das feridas, quando ſe não pòde ſuſpender? Reſpondo, que com o ſeguinte. Tomem de farinha volatil ſeis onças, de ſangue de Dragão, de incenſo, & de azevre, de cada couſa deſtas meya onça, de bolo armenio, & terra ſigillada, de cada couſa deſtas duas oytavas, de geſſo meya onça, de pò de herva poligonum duas oytavas, miſture-ſe tudo, & deſtes pòs ſe deytem na ferida. O emplaſtro eſtiptico de Crolio, a que ajuntem quatro grãos de Opio, applicado ſobre a ferida obra preſentaniſſimos effeytos. Hum panno de linho novo molhado em oleo de Aparicio, & queymado, & deſta cinza miſtu-rada com humas gottas do meſmo oleo ſe fazem hũas papinhas utiliſſimas pa-ra os fluxos de ſangue.

10. Galen. lib. 3. Methodi cap. 7. mihi fol. 20. verſ. ibi: *Si privatim cujuſque hominis naturam ad unguem explora-tum haberem, utique qualem fuiſſe Æſculapium mente concipio, talem me eſſe putarem.*

11. Dioſcorides lib. 3. cap. 36. fol. 289. ibi: *Es el ſumo de la ſalvia mui conve-niente a los Tiſicos, y ſemejantemen-te a los que arrancan ſangre del pecho.* E mais abaixo diz: *Tiene virtud la ſalvia de ſoldar las freſcas heridas, reſtranar la ſangre, y mundificar las llagas malignas.*

12. Ranzovius de viribus herbarum, mi-hi fol. 26. cap. 19. ibi: *Crudis ulceri-bus, quæ multo ſanguine manant, Appones tritam, dicunt retinere cruo-rem.*

13. Fiorav. lib. 2. Theſaur. vit. hum. cap. 37. fol. 56. ibi: *E il primo remedi che gli feci fu una preſſa de la nueſtra pie-tra filoſophali col roſato, & queſto lo feci vomitare, & andare del corpo.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos que deytaõ ſangue pela boca.

34. DOs que deytaõ ſangue pela boca, ou outra qualquer parte, eſcrevèraõ, *Alſar. libro 1. tract. 31. cap. 15. Avicen. Fen 4. lib. 4. tract. 2. cap. 16. 17. & 18. á fol. 872. uſque ad fol. 875. Borel. cent. 4. obſerv. 50. Claudin. de Ingreſ. ad infirm. libr. 2. cap. 35. folio 338. Gordon. Lilio Medic. particula 1. capit. 27. de Fluxu ſanguinis immoderato, folio 128. Caldeyr. de Hered. prompt. facil. parab. folio 323. Holer. Inſtitut. Chirurg. lib. 3. capit. 4. de Hæmorr. mihi folio 114. verſ. Horſtius Obſervat. Medic. libr. 4. part. 2. obſerv. 12. Mercat. de Recto præſid. uſu, libr. 1. capite 14. folio 140. Felix Platerus, Obſerv. lib. 3. mihi folio 772. River. in Obſervationibus communicatis à Samuele Formion. obſerv. 1. mihi folio 316. Trincav. Conſ. Medic. lib. 3. conſ. 90. de Hæmorr. folio 165. Valeriol. Obſerv. Medic. lib. 5. obſerv. 3. folio mihi 321. Varign. Secretorum ſublimium, tract. 8. cap. 6. de Sputo ſanguinis, mihi fol. 22. verſ. Avicenna Fen 13. lib. 3. tract. 5. capit. 10. & 11. de Cur. vomit. ſang. folio 559. Ballon. Conſ. Medic. libr. 3. conſ. 91. de Effluv. ſang. ſurſ. deorſumque: idem Author, Conſ. Medic. lib. 1. conſ. 47. de Sanguin. per os reject. Barthol. Hiſtor. Anatom. rarar. cent. 1. hiſtor. 19. vomit. ſanguin. in prægnant. hiſtor. 21. vomit. cruent. & hiſtor. 87. vomit. ſanguin. in ſplenet. Alexand. Bened. libr. 9. cap. 16. folio 137. Fernel. libr. 5. de part. morb. cap. 10. folio 288. Dionyſ. Fontan. de Morb. intern. cur. lib. 2. cap. 14. vomit. ſanguin. cur. Foreſt. libr. 16. obſerv. 24. de Vomit. ſanguin. mihi fol. 35. col. 1. Gordon. Lilio Medic. particula 5. cap. 10. de vomit ſanguin. mihi fol. 460. Guayner. Oper. Medic. comment. de Paſſion. ſtomach. cap. 47. & 50. de Cur. vomit. ſanguin. Zacut. Luſit. de Medic. princ. hiſtor. libr. 2. hiſtor. 10. & 11. fol. 183. & 184. de ſanguin. vomit. Victorius Faventinus, cap. 12. de Sputo ſanguinis, folio 85. Joannes Doleus, Encyclopædia Medicinæ theoricæ, libr. 2. de Morbis pectoris, mihi fol. 230. Burnetus, Theſauro Medicinæ pract. tomo 2. lib. 16. á fol. 518. uſque ad folium 523. Alſarius, centuria 1. de Quæſitis per Epiſtolam, mihi folio 83.*

CAPITULO LII.

Para o Empyema he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Que couſa he Empyema; de que couſas procede; como ſe conhece; & como ſe cura?

1. EMpyema, a que os Latinos chamaõ Suppuração, he huma copia de materias, que ſe ajuntaõ no vaõ do peyto, ou do bofe. Tres ſaõ as cauſas de que procede o Empyema; a primeyra he o eſtillicidio, que da cabeça cahe no bofe, ou no vão do peyto, & ſe por algum impedimento ſe naõ pòde eſcarrar, nem deytar fóra, ſe coze, & converte em materia, & a eſta cozida, & ſuppurada na cavidade do peyto, chamaõ os Gregos Empyema. A ſegunda cauſa he o ſangue, ou a colera, que embebendo-ſe na ſubſtancia do bofe, ou na tunica, que cinge o peyto pela parte de dentro, a que chamamos Pleura, a inflammaõ; & ſe os não ſangraõ com preſſa, ſe convertem em materia, & fazem o Empyema. A terceyra cauſa, ſaõ as materias ſuppuradas dos Garrotilhos, feridas, contuſoẽs, ou pancadas grandes, que corroendo os bolſos, em que ſe ſuppuraõ, & cahindo no vão do peyto fazem Empyema.

2. Conheceremos que o Empyema começa a fazer-ſe, por tres finaes. O primeyro, ſe virmos que não ſe tendo ainda acabado de curar hum Pleuriz, ou Peripneumonia, creſce muyto a febre; porque he final infallivel de ſe fazer maturaçaõ, 1. o creſcer a febre com exceſſo nas pontadas, ou Peripneumonias,

1. Hippocr. 2. cap. 47. *Dum pus conficitur, dolores ac febres magis fiunt, quàm pure jam confecto.*

nias. O ſegundo ſinal he, ter o doente grande tremor de frio, porque argue, que a materia (com ſua acrimonia) pica, & corroe as partes membranoſas, & cauſa o tremor. O terceyro ſinal he, ſentir o doente grande pezo, & dor na parte; porque em quanto o humor eſtá recluſo no abſceſſo, cauſa mayor dor, & pezo, do que depois de extravalado no vaõ do peyto.

3. Conheceremos que o Empyema eſtá já feyto, ſe virmos que o doente deyta alguns eſcarros purulentos, & mal cheyroſos; porque quando eſtes apparecem, daõ a conhecer, que as materias eſtão já corruptas, pois fedem, & tem cor de materia. O ſegundo ſinal he, ter o doente febre continua, que de dia he menor, & de noyte creſce. O terceyro ſinal he, ter o doente ſuores nocturnos, toſſe continua, olhos encovados, unhas curvas, inchaçaõ de pès, chapeletas nas faces depois de comer, & quando ſe viraõ de hum lado para outro, ſentem cahirlhe agua à maneyra de quem revolve hum odre meado de vinho, de hũa parte para a outra.

4. Reſta ſaber, em qual dos lados eſtá a materia ſuppurada, para ſaber aonde ſe deve applicar o remedio. Para melhor intelligencia deſta duvida, he neceſſario advertir, que pelo meyo do peyto corre huma tunica, a que chamamos Mediaſtino, que o divide em duas partes ao comprido; & por eſta razaõ, ſe a materia eſtà no lado direyto, & o doente ſe vira ſobre o eſquerdo, não pòde a materia paſſar para o eſquerdo lugar, & ficando a materia pendurada ſobre a dita tunica, ſente o enfermo mayor pezo, mayor dor, & mayor toſſe: pelo contrario, ſe a materia eſtá no lado direyto, & o doente ſe deyta ſobre o meſmo lado, aſſenta, & deſcanſa a meſma materia ſobre as coſtas pela parte concava, & como naõ fica pendurada, nem ſentem pezo, nem dor, toſſem menos, & eſcarraõ com mais facilidade.

5. Cura-ſe o Empyema, quando começa, com ſangrias repetidas, & vomitorios do Quintilio, que neſte caſo tem mayor virtude do que alguns cuydaõ; & ſe iſto naõ baſtar, applicaremos lambedores que reſpeytem ao humor peccante: ſe for frio, cru, & viſcoſo, os faremos de hyſſopo, eſcabioſa, alcaçùz, & açafraõ. A meſma virtude tem a ſeguinte maſſa. Tomem de polpa de figos paſſados huma onça, & com outra de manteyga crua, & onça & meya de aſſucar candi violado, & duas oytavas de goma de trigo, ſe incorporem em gral de pedra, & cada quatro horas tome huma colher. Ou tomem de Therebentina de Beta lavada ſeis vezes em agua de cevada huma oytava, miſturem-lhe de Rubea tinctorum doze grãos, de pò ſubtiliſſimo de alcaçùz doze grãos; tudo ſe forme em pirolas para ſe tomarem repetidas vezes em dias alternados, porque maduraõ as materias, & as deytaõ fóra por eſcarro, & via da ourina; no entretanto, para ajudar a cozer as materias do Empyema, convem pòr ſobre o peyto eſterco de cavallo freſco, miſturado com oximel Squilitico; advertindó que ſe o humor do Empyema he quente, delgado, acre, ou mordaz, que naõ uſemos do eſterco ſobredito; mas uſaremos de lambedor de flores de papoulas, que he maravilhoſo: ou faremos lambedor de cevada, ſemente de alface, dormideyras, alquitira, raizes de malvas, & pevides de marmelo, aromatizando com aljofar preparado; & quando quizermos cozer os humores, mandaremos que o doente eſteja deytado todo o tempo, que puder, ſobre o lado doente; mas quando quizermos que o doente eſcarre, mandaremos que ſe deyte ſobre o lado ſaõ.

6. Se feytas eſtas diligencias, entendermos que a materia, ou muyta parte della eſtá jà evacuada, daremos todos os dias ao doente meyo quartilho de leyte de burra, mugido daquelle inſtante; porque na opiniaõ de Traliano, 2. & de graviſſimos Authores, nenhum remedio alimpa melhor o peyto, nem cura os Empyematicos, & Tiſicos, que o leyte de burra; porque alimpa as materias, tempera a febre, nutre, & alimenta o corpo; & ſe o leyte for de mulher moça, & robuſta, ſerá muyto melhor, porque he mais analogo, & ſemelhante á noſſa natureza; & quiçà ſeja eſta a razaõ, porque Avicenna o antepoem a todos os outros leytes; & o grande Medico Deſgrands ſe curou a ſi, & a outro Tiſico, mamando leyte de mulher da propria teta, como refere Riverio 3. nas Obſervações communicadas.

7. No

2.

Tralianus lib. 7. de Purulentis cap. 2. mihi fol. 217. & 218. ibi: *Quòd ſi diuturnior affectus fuerit, & corpus contabeſcere inceperit, neque thorax multum puris contineat, etiam ſolum ipſis lac dari debet, ſi non vehementer febricitent.*

Et infrà dicit: *Sin id, quod rejicitur, expurgatione adhuc indigere tibi videatur, & non modò ſordidum, & fœdi odoris exiſtat, aſininum omnibus alijs antecellit, quare etiam ægrè ſpirantes eo adjutos ſubinde conſpexi quum opportunè eſſet datum.*

Galenus lib. 10 methodi cap. 11. mihi fol. 67. ibi: *Ubi verò febris jam moram traxerit, dandum quoque aſininum lac eſt.*

3.

Riverius in Obſervationibus communicatis obſervat. 4. de Phtiſi, mihi fol. 305. col 2. ibi: *Nullum aliud remedium præſcribere poſſe pronũtiavi, quàm lac muliebre ab optimæ nutricis uberibus ſugendum, hoc enim remedium in pluribus expertus ſum, tum etiam in me ipſo, & filio meo, & duobus nobilibus viris, qui ſanguinem per os magna copia rejiciebant.*

7. No caſo que nada diſto aproveyte, mandaremos cauterizar o peyto entre a terceyra, & quarta coſtela da parte em que entendermos eſtá a materia; porque, como dizem Foreſto, 4. Riverio, 5. Zacuto, 6. Amato, 7. Sculteto, 8. & outros; eſte he o mais efficaz remedio, aſſim para os Empyematicos, como para os Tiſicos; & ſe houvermos de cauterizar huma ſó parte, eſcolheremos a eſquerda, porque he mais vigoroſa, pela mayor copia de eſpiritos, que o coraçaõ lhe communica.

8. Tres perguntas faraõ aqui os curioſos. A primeyra, porque razaõ dizendo muytos Doutores, que as materias do peyto ſe lançaõ bem por eſcarro, digaõ alguns que melhor ſe lançaõ pela ourina? A ſegunda, porque razaõ inchão os pès aos Empyematicos, & aos Tiſicos, ſe elles ſe ſeccaõ, & emmagrecem em todo o mais corpo? A terceyra, ſe o cauterio que ſe fizer aos Empyematicos, ha de ſer ſuperficial, ou tão profundo que chegue atè o vão do peyto? A' primeyra pergunta reſpondo, que aquellas materias, que cahem da cabeça no principio da Aſpera Arteria, ſe deytão pela mayor parte muyto bem por eſcarro; mas os humores que já tiverem cahido na Aſpera Arteria, & bronquios do bofe, (ainda que não negamos que poſſaõ ſahir por eſcarro) ſahem muytas vezes melhor pelas vias da ourina, & iſto pelas Arterias, & não pelas veas que vão ter às emulgentes. A' ſegunda pergunta reſpondo, que como nos Empyematicos, & Tiſicos eſtejaõ as officinas, & o calor natural muyto enfraquecidos pela duraçaõ da enfermidade, em lugar de gerarem ſangue, & humores laudaveis, geraõ fleymas, & cruezas, & por eſta cauſa os arroja a natureza, & o ſeu meſmo pezo os leva para os pès, como partes menos nobres, mais frias, & nervoſas, & indo-ſe ajuntando pouco a pouco, fazem a inchaçaõ taõ fria, & edematoſa, que carregandolhe com os dedos faz cova. A' terceyra pergunta reſpondo, que chegado a dar cauſtico de fogo nos Empyematicos, deve ſer profundo, de maneyra que chegue atè o vão do peyto, porque aſſim o aconſelhão graviſſimos Praticos com Galeno, 9. & Hippocrates, 10. que tambem o dá a entender, quando diz que ſe a materia, que ſahir pela abertura, ou cauterio do peyto, vier branca, pura, & ſem fedor, que os doentes eſcaparáõ; porèm que ſe ſahir ſanguinolenta, fedorenta, verde, ou de outra cor depravada, que infallivelmente morreráõ.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Empyemas.

9. A Primeyra advertencia he, que em quanto durar a cura, beba ſempre o doente agua-mel, feyta em cozimento de cevada, porque nada ha que melhor alimpe o peyto, & facilite o eſcarrar; com tal condição que ſe tome ſempre quebrada da frialdade.

10. A ſegunda advertencia he, que ſe virmos grande rebeldia no Empyema, & entendermos que o corpo eſtá já bem evacuado, não tenhamos medo de abrir, ou cauterizar o peyto, porque eſta obra não tem riſco, & eu o poſſo certificar aſſim, porque mandey abrir a tres Empyematicos, eſtando deſconfiados da vida, & todos conſeguiraõ perfeyta ſaude. O primeyro aberto foy Franciſco da Coſta apontador de lancetas, morador na rua de Dom Julianes, debayxo do Arco de JESUS, & ſarou com tal perfeyçaõ, que gerou depois diſſo dous filhos, & viveo trinta annos: foy aberto por Franciſco Guilherme, que foy o mayor Cirurgiaõ que teve Portugal. O ſegundo aberto, foy Joaõ Rodriguez, Eſcudeyro de Pedro de Caſtilho, & depois de aberto caſou, & teve filhos robuſtos: foy aberto por Alvaro de Aponenſe, Cirurgiaõ de grande experiencia. O terceyro aberto, foy Maria Franciſca, moradora na Rua da Barroca, a qual ſobre ter ſetenta annos de idade, eſtava jà ungida, & por beneficio da abertura cobrou perfeyta ſaude: foy aberta pelo famoſo Cirurgiaõ Antonio Bayaõ em 8. de Junho de 1687.

11. A terceyra advertencia he, que quando tivermos certeza, ou indicios muy provaveis, que o Empyema procede de deſtillação da cabeça, em

4. Foreſt. lib. 16. obſerv. 48. fol. 74. & 75. ibi: *Facta prius inter nos conſultatione, num apertio uſtione, vel cauterio, vel ſcalpello peragenda.*

5. River. in Obſerv. commun. obſerv. 6. fol 327.

6. Zacutus tom. 2. de Prax. admir. fol. 26. obſerv. 111. ibi: *Nullo alio præſidio quàm ſectione thoracis curandum fore.*

7. Amat. Cent. 1. cur. 61. mihi fol. 92. de Empyem. & quod in ſuppuratis inter ſecundam & tertiam coſtam ſecari, aut uri debeat, ibi: *Cum tempus longius protrahitur, & febris vehemẽs, & tuſſis corripit, & latus dolet, & ad ſanam partem decumbere non poteſt, ſed ad dolentem, & pedes, & oculorum cavitates intumeſcunt, hunc locum ſeca, ubi decimuſquintus ab eruptione dies adeſt.*

8. Scultet. de Empyem. in uſo Armament. Chirurg. mihi fol. 256. obſ. 45.
Claudin. in Conſult. mihi fol. 286. §. *Verumtamen.*
Hippocr. 6. Epid. & 1. de morb. 11. & 14. lib. de Intern. affection. 2. ejuſdem oper. 45. 57. & 58.
Saixon. lib 2. Panthei, cap. 8.

9. Galenus, in Arte parva, ibi: *Quæcumque in pulmone, vel pectore continentur, tuſſi educuntur.*

10. Hippocr. lib. 7. aph. 45. ibi: *Quicumque ſuppurati uruntur, vel ſecantur, ſi pus purum fluxerit, vel album, evadunt; ſi verò cruẽtum, fæculentum, ac fœtidum, pereunt.*

tal caſo cauterizemos a commiſſura coronal; 11. porque a experiencia tem moſtrado, que deſte modo livrárão muytos de que já não havia eſperança.

11. Claudin. in Conſult. fol. 194. ibi: *Ad cauterium in commiſſura coronali devenerim.*

12. A quarta advertencia he, que depois de aberto o Empyema, ſe tenha grande cuydado de abſterger, & alimpar a chaga, para cujo effeyto he ſingular remedio dar a beber ao doente (por muytos dias) a ſeguinte agua. Tomem de pimpinela, ou de folhas de hera terreſtre meya onça, coza-ſe em panela de barro com tres canadas de agua da fonte, & coando-ſe por hum panno, ſe faça agua-mel, & nella (depois de eſtar fria) ſe bata meya onça de Therebentina de Beta por tempo de hum quarto de hora, & deſta agua beba por continuaçaõ.

13. A quinta advertencia he, que para haver Empyema, naõ he preciſamente neceſſario, que preceda Pleuriz, nem Peripneumonia, nem Garrotilho, porque baſta muytas vezes ſó o eſtillicidio, que de improviſo, ou lentamente ſe ajunta no peyto.

14. A ſexta advertencia he, que conſidere o Medico muyto bem ſe a natureza intenta deytar a materia, que faz o Empyema, por eſcarro, ou por curſo, ou pela via da ourina; porque a experiencia tem moſtrado, que por qualquer deſtes caminhos a tem deytado muytas vezes com grande felicidade; porque neſtes termos deve o Medico ajudar a natureza por aquelle caminho que ella intentar; ſe intentar o caminho da camara, darà remedios purgativos brandos, como ajudas freſcas, Mannà em caldo de frangaõ, xarope violado de nove infuſoẽs, Agarico trociſcado, & outros purgativos brandos, & benignos; ſe intentar deytar as materias por eſcarro, ajudará o Medico a natureza com lambedores de Hyſſopo, de camoezes, de maçás da anafega, de alcaçùz, & de hera terreſtre, ou de eſcabioſa; & ſe finalmente a natureza intentar a via da ourina, ajudará o Medico com os remedios diureticos, como ſaõ as raizes de eſpargos, as folhas de pimpinela, os caldos de grãos pardos, cozidos com raizes de ſalſa das hortas, bagas de Alquequenjes legitimos, olhos de caranguejos, & pòs de caroços de neſperas, pirolas de hũa oitava de Therebentina de Beta, & vinte grãos de pòs de alcaçùz.

15. A ſeptima advertencia he, que ſe as purgas ſobreditas naõ ſortirem o effeyto deſejado, daremos tres, ou quatro vezes em dias alternados a ſeguinte. Tomem de trociſcos de Alaandal bem preparados hum eſcropulo, polvorizem-ſe ſubtiliſſimamente, & ſe deytem de infuſaõ por doze horas em tres onças de agua-mel, & coando-ſe por panno bem tapado, ſe dè a dita agua-mel ao doente, & moſtrarà o effeyto que he remedio excellentiſſimo.

16. A ultima advertencia he, que quando fizermos o cauterio na cabeça, o façamos na commiſſura coronal, em correſpondencia da ſotura; mas com tal cautela, que a ponta do cauterio incline para a ilharga, porque não chegue a offender a ſotura, pois ſe a offender, cauſarà accidentes convulſivos, & farà dano; & para que eſte não ſucceda, ſaõ neceſſarias duas couſas; a primeyra, que a ponta do cauterio não chegue á ſotura; a ſegunda, que o cauterio ſe profunde de ſorte, que queyme a carne, & o pericraneo, & chegue atè o craneo; 12. porque deſte modo ſe evitará todo o riſco que podia haver de convulſaõ, ou accidente; porque aſſim como quando algum nervo, ou parte nervoſa ſe corta, ou offende em parte, coſtumaõ os Cirurgioens cortalla de todo, para que deſta ſorte ſe evitem as convulſoens; aſſim tambem quando cauterizarmos ſobre a ſotura coronal, devemos não contentarnos ſó com tocar o pericraneo, mas he neceſſario cauterizallo profundamente, para que ſe penetre todo atè o oſſo.

12. Claudin. in Reſponſ. fol. 153. ibi: *Deinde cutis, pericraneum, uſque ad os incluſivè, ſunt inurẽda, ita ut os ſquamam emittat, hac enim ratione dolorem, & convulſionem evitare licebit.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Empyema.

17. DO Empyema eſcrevèraõ, *Nicolaus Tulpius*, *lib.* 2. *Obſervationũ Medicinalium, legitima thoracis ſectio, capite* 5. *mihi fol.* 107. *Chriſtophorus*

ſtophorus à Veiga, libr. 3. de Arte Medendi, capite 6. de Empyemate, mihi fol. 348. Victorius Trincavellus, libr. 6. de Ratione curandi part. corporis, capit. 8. de ratione curandi ſuppuratos, fol. 142. Alexander Tralianus, de Arte Medendi, libr. 7. capit. 2. de Purulentis, ſive Empyemate, mihi folio 217. Auguſtinus Thonerus, Obſervationum Medic. libro 3. obſervation. 6. de Empyemate Notha, Marcus Aurelius Severinus ad morbos intimos, mihi folio 140. ad Empyema, Daniel Senertus, tomo 2. libro 2. parte 2. cap. 19. de Empyemate, mihi folio 723. Joannes Scultetus, Armamentario Chirurgico, tabula 37. de Ratione inſtituendi paracenteſim thoracis, mihi folio 137. idem Author, Obſervatione 45. Empyema thoracis apertione curatum, folio 256. & obſervatione 46 materia Empyematis diureticis evacuata, 256. idem Author, Obſervatione 51. Empyematis per diuretica felix curatio, folio 265. Joannes Schenkius, Obſervationum Medicinalium, libr. 2. de Empyemate, ſuppuratis, & vomica, à fol. 272. uſque ad fol. 289. Guilhelmus Rondeletius, lib. 2. Methodi curandi morbos, capit. 13. de Empyemate, mihi folio 351. & folio 372. Lazarus Riverius, Praxis Medicæ libr. 7. cap. 4. fol. 114. Euſtachius Rudius, Artis Medicæ libr. 1. capite 46. de Empyemate, fol. 175. Felix Platerus, tomo 3. capite 5. de Conſumptione, mihi folio 474. §. Accedit inſuper. Cyprianus de Maroja, libr. 3. de Internorum morborum natura, & curatione, cap. 5. de Empyemate, mihi fol. 307. Joannes Fabrus, in Panchymico, lib. 3. cap. 5. de Pleuritide, & Empyemate, mihi folio 603. Thom. Burnetus, tomo 1. Theſauro Medicinæ practicæ, libr. 5. ſectione 3. de Empyemate, à folio 414. uſque ad folium 418. Alexander Maſſaria, libr. 2. cap. 5. de Empyemate, mihi fol. 115. Lazarus Riverius, Centuria 2. Obſervationum, obſervat. 75. mihi fol 235. col. 2. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. cap. 6. de Empyemate, mihi fol. 714. Alexander Benedictus, libr. 10. cap. 21. de Vomica pectoris, ſeu Empyemate, folio 159. Martinus Rulandus, Centuria 10. curatione 28. fol. 690. Jacobus Sponius, Aphoriſmi novi ſectione 3. ſemeiotica, mihi fol. 140. Zacutus Luſitanus, de Medicorum Principum hiſtoria, lib. 2. hiſtoria 26. de Suppuratione, mihi folio 229. Avicenna Fen 10. lib. 3. tractatu 4. capit. 17. mihi fol. 499. Amatus Luſitanus, Centuria 1. curatione 61. mihi fol. 92.

CAPITULO LIII.

Para dores de eſtomago he admiravel remedio o Eſtibio preparado.

Que couſa he eſtomago; para que ſerve; de que conſta; com que partes ſe communica; como ſe faz a dor nelle; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença?

1. Estomago, he hũa parte membranoſa, que ſerve de cozer os alimentos, convertendo a parte ſubſtancial delles em chylo, que he a materia de que ſe faz o ſangue. Eſtà o eſtomago continuado com o Oſophago, & ſituado abayxo do Diaphragma entre o baço, & o figado, inclinado mais para o lado eſquerdo; tem hum orificio alto, por onde entra o mantimento, & outro bayxo por onde ſahem as fezes, & o chylo.

2. Conſta o Oſophago de tres tunicas, huma exterior participada do pericraneo, & duas interiores, que ſaõ mais duras, nervoſas, & cheas de todo o genero de fibras, para que poſſa eſtenderſe, attrahir, reter, & expellir. A tunica exterior, que he mais carnoſa para ajudar o calor do eſtomago, tem muytas fibras tranſverſaes, & algumas obliquas; conſta de muytas veas derivadas da vea Porta, pelas quaes vay o chylo ao figado, ſem que chegue aos inteſtinos; pelas da vea Cava lhe vem ao eſtomago o humor alimenticio para nutriçaõ das ſuas tunicas; conſta de Arterias, participadas da Arteria Magna, & muytas

muytas veas do ſexto par. Outro vaſo ha pela parte bayxa do eſtomago, que vem do baço, & ſerve de trazer o humor azedo para excitar a fome, & para o fortificar, para que retenha os alimentos, atè ſe acabar de fazer o cozimento. Tem o eſtomago communicação com o cerebro, pelos nervos; com o figado, pelas veas; com o coração, pelas Arterias; com o Abdomen, pelo Peritoneu; & com os inteſtinos, pelo orificio inferior, chamado Pyloron. Iſto aſſim explicado, digo que

3. Dor de eſtomago, he hum triſte ſentimento do tal membro occaſionado de tudo aquillo que pòde diſtender, & mordicar as ſuas tunicas, como ſaõ flatos, lombrigas, intemperança ſimplez, ou humores: ſe ſaõ flatos, conhece-ſe, porque o doente os deyta pela boca, & porque o eſtomago apparecerá duro, & retezado: ſe ſaõ lombrigas, conhece-ſe, porque o doente as deytará, ou terà ſinaes de que as tem: ſe he intemperança ſimplez, ou he fria, & ſe conhece, porque não haverá pejo nelle, & ſerá a dor mais ſofrivel, haverá alguns arrotos azedos, & máos cozimentos; ou he quente, & ſe conhece, porque naõ haverá pejo, & ſerá a dor fortiſſima: ſe finalmente ſaõ humores, ou ſaõ pouco acres, como he fleyma, & melancholia, (& então he a dor gravativa, & creſce depois de comer, abalados os humores com o alimento) ou ſaõ muyto acres, como he a colera, & entaõ he a dor agudiſſima; porque entre todos os humores, nenhum produz eff.ytos mais formidaveis, pois chegão a preſumir os doentes que lhe deraõ veneno, 1. & tanto mayores ſaõ as dores, & anxiedades, quanto mais tempo eſtaõ em jejum, porque ſe requinta a colera eſtando em vaſio; ou (o que he mais certo) porque faltando o comer no eſtomago, falta a materia para ſe fazer o chylo, & naõ havendo eſte, não ha com que ſe rebata, & modifique a acrimonia do acido eſurino, & por iſſo picando, & mordicando eſte as tunicas do eſtomago, cauſa as dores, & anxiedades que vemos nos que eſtaõ muyto tempo ſem comer; & pelo contrario tanto que comem, logo aplacão as dores, & anxiedades, naõ porque ſe precipite a colera ao fundo do eſtomago com o comer, (como muytos dizem) mas porque já o eſtomago tem materia para ſe fazer o chylo, que he o que retunde, & abranda a ferocidade do acido eſurino, que he o que offende o eſtomago, quando eſtá vazio. Algumas dores do eſtomago, & da barriga procedem do poro biliario eſtar mais laxo do que convem, & por eſta cauſa deyxando cahir nos inteſtinos, & partes inferiores mayor quantidade de colera do que he neceſſaria, he cauſa das dores, cujo remedio conſiſte em confortar, & apertar o dito poro biliario, dando para iſſo ao doente a agua de Aſpar, ou em falta della ſoros de leyte alterados com quinze grãos de ſal martis, ou dar a beber largos mezes a agua da fonte de Punhete, que he calibeada: dores de eſtomago ha para que ſó baſtaõ remedios anodinos; outras que ſó ſe curaõ com remedios narcoticos; outras finalmente ha, que ſó com remedios que tirem a cauſa, ſe a cauſa for a acrimonia, & mordacidade do acido eſurino, por faltar o alimento de que ſe ha de fazer o chylo, que rebata a ferocidade do acido fermentante, ſe cura, dando de comer ao doente; porèm ſe a cauſa das taes dores forem flatos, uſaremos de ajudas carminativas feytas de macella galega, coroa de Rey, hortelã, palhas alhas, alfavaca, cominhos, & loſna, cozido tudo com caldo de gallinha; ou dando a beber ao doente meya oytava de pò de raizes de ariſtoloquia longa, ou redonda, em duas colheres de Roſa-ſolis; & quando iſto naõ baſte, daremos hum eſcropulo de pò de raiz da Butua, a que chamaõ parreyra brava, desfeyta em duas colheres de vinho, ou em duas colheres de Roſa-ſolis; porque verdadeyramente eſta raiz he ſoberana para todas as dores, pontadas, inchaços, ou durezas, que procederem de flatos; & quando nada baſte, coſtumo deytar ſobre a barriga hũa ventoſa de boca grande com muyto fogo, porque, como diz Galeno, 2. coſtuma aproveytar por modo de encantamento.

4. Porèm ſe a dor proceder de lombrigas, como algumas vezes ſuccede, 3. a curaremos com remedios que as matem, como ſaõ a coralina, a ſemente de Alexandria, o mercurio doce, o çumo da hortelã, os pòs das folhas do peſſegueyro, os pòs do oſſo da unha de vacca, & outros de que faço menção no

Capi-

1. Bonet. de Dolor. ventriculi, cap. 7. fol. 529. *Hinc verò liquet quantas turbas in corpore bilis excitet, tot dolorum cauſa, quorum ſubinde rationes ignorant ægri pariter & Medici, ipſa illa bilis, uti & alij humores, ita non rarò corpus afficiunt, ventriculumque infeſtant, ut crederes venenum eſſe aſſumptum.*

Fernel. 6. de Part. morb. cap. 3. de ventricul. ſymptom. mihi fol. 297. ibi: *Cholera eſt bilis tum supernè, tum infernè eruptio; affectus hic acer, ferox, & acutus exiſtit, in quo ſtomachus, & inteſtina mi è torquentur, ſitis cruciat, pulſus celer, frequens, ac ferè parvus, his & nonnunquam ſuccedit animi defectio, ut etiam ea perculſi toxicum ſe bibiſſe putent.*

2. Galen. lib. 12. Meth. cap. 8. mihi fol. 79. verſ. ibi: *Curationem eſt ſortitus ex cucurbita; cum flamma copioſa ſubinde admota, videbiturque tibi præſidium hoc in hujuſmodi affectibus incãtamenti cujuſquam ſimile quid efficere, ſive hi in inteſtinis, ſive in quavis corporis particula ſint excitati, illico enim cucurbita admota, qui ſpiritu flatuoſo cruciantur, tum à dolore liberi, tum omnino ſani redduntur.*

3. Bonet. cap. 2. de Cardialig. ex vermib. mihi fol. 528. col. 1.

Capitulo das lombrigas, & no meu Peculio; mas ſe a dòr de eſtomago proceder de intemperança ſimplez fria, a curaremos fomentando-a com oleo de loſna, & de loureyro, pondo-lhe em cima hum teſto quente, ou huma tigela chea de cinza quente, cuberta com hum panno de linho delgado. Algumas vezes (com muyto bom ſucceſſo) appliquey ſobre o eſtomago huma pouca de lã embebida em mel, & polvorizada com pòs de almecega, gengivre, & galanga; outras vezes uſey do ſeguinte ſegredo, que revelo pelo amor da Patria. Tomem folhas de ſalva, olhos de alecrim, loſna, & hortelã, de cada couſa deſtas huma onça, de noz noſcada, cravo, & canela, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe machuque, & ferva em meya canada de azeyte, & ſe coe, & ſe eſprema, & eſtando fóra do fogo lhe ajuntem de pò ſubtiliſſimo de almecega, de canela, de maçãs de acypreſte, de cravos, & de tormentilla, de cada couſa deſtas huma oytava, & com o que baſtar de cera, ſe forme unguento para ſe applicar ſobre o eſtomago, & partes relaxadas, ou enfraquecidas.

6. E ſe eſtes remedios não baſtarem, por ſerem exteriores, daremos ao doente quatro grãos de pimenta branca, engulidos inteyros; ou uſaremos do ſeguinte remedio, de que tenho viſto bós effeytos. Tomem de gengivre machucado meya oytava, de paſſas ſem grã duas onças, tudo ſe coza em panela de barro, com huma canada de agua, atè ſe gaſtar hum quartilho, & deſta agua darão cada dia em jejum tres onças com huma colher de aſſucar, & me agradeceráõ o ſegredo.

7. Pelo contrario, ſe a dor proceder de intemperança ſimplez quente, poremos ſobre o eſtomago o miolo de hum paõ embebido em vinagre, ou em partes iguaes de leyte de cabras, & çumo de meimendro. Ultimamente, ſe a dor proceder de humores, devemos conſiderar ſe ſe communicaõ de outras partes, ou ſe ſe criaõ immediatamente no eſtomago; porque ſe ſaõ communicados das veas, ou do figado, (como ſuccede nas grandes febres) o melhor remedio ſaõ as ſangrias, que tambem ſervem muyto quando a dor for occaſionada de algum tumor, ou inflammação das partes vizinhas, o que ſe conhece por ſeus ſinaes; mas ſe a dor ſe communicar da cabeça, do baço, ou do utero, (o que tambem conheceremos por ſinaes particulares) applicaremos todo o cuydado em curar as taes partes donde procedem, com medicamentos que as reſpeytem, v. g. ſe proceder da cabeça, com Pirolas Elephanginas; ſe proceder do baço, com Pirolas Indas, ou de Fumaria, ou de Lapislaſuli; ſe proceder do utero, com Pirolas de Hyera.

8. Finalmente, ſe os humores ſe criaõ no eſtomago, devemos conſiderar primeyro ſe ſaõ quentes, (como he a colera) ou ſe ſaõ frios; (como he a fleyma, & outras cruezas) porque ſe for colera, não ha remedio mais proveytoſo, & ſeguro, que os pòs do Quintilio, 4. ou a Agua Benedicta; mas ſe he fleyma, ou outras cruezas, naõ ha remedio mais preſentaneo que a Gilla de Teophraſto, ou o Vitriolo branco dado em quantidade de huma oytava, desfeyto em quatro colheres de caldo de gallinha, ou em huma onça de vinho branco: eſtes ſaõ os dous vomitorios, que neſtas dores obraõ maravilhoſamente, como dizem os Authores antigos, & modernos.

9. Alguns doentes tive, que, com as dores de eſtomago tinhaõ grande febre; a eſtes curey dando lhes primeyro algumas ſangrias, & ao depois o Quintilio: a outros curey dando-lhes hum cozimento freſco cordeal, em que deitava de infuſaõ duas oytavas de caſcas de Mirobalanos citrinos, & huma oytava de Ruybarbo, com duas onças de xarope das noſſas roſas, & repetindo eſte remedio tres, ou quatro vezes, cobrárao perfeytiſſima ſaude.

10. Alguns doentes vi, que não melhoràraõ com eſtes remedios, porque as ſuas dores procediaõ de fraqueza do eſtomago; a eſtes curey, pondo-lhes pombos eſcaldados ſobre elle, ou fatias de vacca mal aſſadas, borrifadas com vinho, & polvorizadas com canela: a outros curey, dando-lhes, cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos, meya oytava de pò das muelas das gallinhas ſolto em humas colheres de vinho tinto; porque naõ ſó tira as taes dores, mas o conforta por hũa virtude occulta, & propriedade da ſignatura.

11. Tambem he grande remedio beber dous mezes a ſeguinte agua. Tomem

4. Maſſar. lib. 3. de Dolor. ventricul. cap. 4. fol. mihi 151. col. 1. ibi: *Si propter alimenta, vel non cocta, vel fortè etiã corrupta oriãtur dolores, nihil opportunius vomitu, quem omni ingenio ſtudeatis provocare, ſiquidem frequenter evenit, ut hoc ſolo præſidio ægroti liberentur à doloribus.*

Rondel. in Meth. cap. 5. fol. mihi 417. ibi: *Et ad præſentis doloris mitigationem, quæ eſt cum plenitudine, vel excrementorum, vel alimentorum, imperanda eſt vomitio.*

Veig. Luſitan. cap. 45. de Dolor. ventricul. fol. mihi 201. ibi: *Si dolor ita eſt ingens ut valdè urgeat, à ſedantibus ordiendum eſt.*

Ruland. Cent. 2. cur. 12. dolor. ventricul. Aquæ Benedict. & curat. 31. & cent. 5. curat. 52.

mem de pao de Salſafraz feyto em laſquinhas, duas oytavas, deytem-ſe de infuſaõ, por tempo de vinte horas, em ſeis canadas de agua, & ao depois ſe coza em panela nova por tempo de huma hora; & deſta uſará ſempre: muytos curey, dando-lhes chocolate todos os dias; & outros com o lambedor ſeguinte. Tomem huma maõ chea de loſna machucada, & meya onça de caſquinhas de cidra tambem machucadas, deytem-ſe de infuſaõ em tres quartilhos de vinho branco finiſſimo, por tempo de quatro horas, paſſadas ellas ſe eſprema tudo por prenſa, & ao dito vinho ajuntem hum quartilho de agua Roſada, com duas oytavas de almecega de graõ, & huma oytava de canela fina, & com o que baſtar de aſſucar, ſe faça lambedor a fogo lento, do qual ſe tomão duas onças em jejum, & duas antes de cear. A outros curey com o ſeguinte electuario. Tomem de cominhos preparados, & levemente torrados, duas oytavas, de canela, & de gengivre, de cada couſa deſtas meya oytava, de muelas de gallinhas bem ſeccas meya onça, tudo peneyrado, ſe miſture com aſſucar em ponto, que fique electuario, do qual ſe dará huma oytava cada dia; & quando nada diſto aproveyte, entenderemos que as taes dores tem a ſua cauſa nos hypocondrios, & neſta ſuppoſiçaõ naõ ha remedio mais efficaz que as fontes abertas em ambas as pernas, porque ſó com ellas livrey a muitos de dores de eſtomago deſeſperadas.

12. No caſo porèm que as dores reſiſtaõ a tantos remedios, ſaybaõ que o Padre Boticario de S. Domingos, & Antonio Thomàs de Almeyda, morador defronte do Beco da Eſtopa; tem hũas pirolas, que eu faço, de virtude mais relevante para as dores, & achaques do eſtomago, com as quaes tenho curado a mais de oitenta enfermos, entre os quaes curey a alguns taõ deſeſperados, que ſe tinhaõ perſuadido que as ſuas dores procediaõ de feytiços; porque haviaõ experimentado ſangrias, purgas, apozemas, vomitorios, pirolas, aço, fontes, caldas, ſuores, banhos, ſanguexugas, emplaſtros, unguentos, foros, chocolate, agua de Aſpar, xarope de caſcas de cidra, chá, café, & todos quantos remedios inventou o engenho dos Medicos, & reduzidos jà a huma grande deſeſperação appellàraõ para eſtas pirolas, & cobràraõ ſaude.

13. As pirolas ſe chamaõ pirolas Curvianas para dores, & azias do eſtomago. A quantidade em que ſe daõ, ſaõ quatro eſcropulos para cada dia; tomaõ-ſe em jejum, em dias alternados; huns tomaõ ſeis dias, outros oyto, outros quinze, confórme a mayor, ou menor rebeldia das dores.

14. E porque me parece que os curioſos goſtaráõ de que lhes aponte alguns caſos para confirmação da virtude das ditas pirolas, referirey os oyto ſeguintes. Em vinte de Novembro de 1680. fuy chamado para ver a mulher de Nicolao Pedro, a qual havia tres annos que padecia dores de eſtomago, & flatos taõ continuos, que ſe tinha por infallivel o ſeu perigo, por quanto ſe eſgotàraõ com ella todos os remedios da Arte; & fazia o caſo mais deſeſperado, o ver que lhe tinhaõ aſſiſtido os melhores Medicos deſta Corte, ſem conſeguir alivio; & ſem embargo de que o tempo era deſabrido para a cura, lhe appliquey eſtas pirolas, que tomou vinte vezes em dias alternados, tomando quatro eſcropulos cada vez, & ſarou tam bem, que viveo depois diſſo quinze annos ſem dor, nem outra queyxa.

15. Em dezoyto de Julho de 1681. padeceo Antonio Lopes Boaventura, aſſiſtente entre os Religioſos Cartuxos, humas dores de eſtomago, & fedor de boca tão horrivel, principalmente em quanto eſtava em jejum, que ninguem podia eſtar junto delle; & como eu o curava antes de ſer Religioſo, recorreo a mim, perguntando-me qual ſeria a cauſa de taõ acerrimas dores, „ & intoleravel fedor. Ao que reſpondi, que o fedor da boca podia ter muy- „ tas cauſas; porque humas vezes procede de podridaõ dos dentes, ou das „ gengivas; outras vezes procede de algumas migalhas do comer, que fica „ metido entre os dentes, ou nas covas delles; outras vezes procede de ſangue „ podre, que deytaõ de ſi as gengivas, como vemos nos que tem affecto ſcor- „ butico, chamado mal de Loanda; outras vezes procede de chagas na gar- „ ganta, ou no nariz, a que chamamos Ozenas; outras vezes procede de cha- „ gas no bofe, como obſervamos em alguns Tiſicos, & o diz Balonio; 5. ou-

5. Ballonius, referente Mangeto, Bibliotheca Medic. tomo 3. lib. 13. mihi fol. 655. col. 2. Oris fœtor à pulmonibus oriundus; ibi: *Aperto corpore totus internus thorax ſyderatus apparuit.*

„ outras vezes procede de corrupçaõ dos humores conteudos no eſtomago,
„ como diz Dodoneu referido por Mangeto; 6. outras vezes procede da
„ glandula Thymo, que como diz Blancardo, 7. eſtá ſituada no Oſopha-
„ go, deſtinada para ſeparar a lympha do ſangue; & porque eſta glandula al-
„ gumas vezes incha muyto pela grande quantidade de ſoros corruptos que
„ embebe em ſi, não ſó faz o bafo fedorento, mas aperta o Oſophago de mo-
„ do que he cauſa de ſer a falla rouca, & de não poderem engulir, nem paſſar
„ o comer para o eſtomago, ou de ficar encalhado atè que ſe vomita, ou ſahe
„ pelo nariz, como diz Simaõ Paulo. 8. Outras vezes, finalmente, procede
„ o fedor da boca, de laxidaõ, & abertura do orificio inferior do eſtomago, o
„ qual como fica contiguo com os inteſtinos, ſenão ſe fecha bem, ſobem por
„ elle os vapores, & fumaças dos excrementos, & inficionaõ o bafo; o que
„ naõ ſuccede depois que comem, porque ſe fecha o tal orificio, para que o
„ mantimento ſe poſſa reter, & cozer; donde eu me perſuadi que o ſeu fedor,
& dores procediaõ dos humores corruptos reteudos no eſtomago, porque ſe
procedeſſe de outras cauſas, durariaõ ſempre na meſma igualdade, nem ſe ha-
viaõ de tirar depois de comer, & haviaõ de apparecer ſinaes de gengivas po-
dres, ou de garganta ferida, ou de bofe chagado; mas como nenhuma couſa
deſtas apparecia, era veroſimel, que da relaxaçaõ do Pyloron, ou dos hu-
mores corruptos procediaõ; & aſſim o moſtrou o effeyto; porque dandolhe
oyto vezes as minhas pirolas em dias alternados, cobrou ſaude muy perfeyta.

16. Em quatro de Setembro de 1683. fuy chamado para caſa do Almo-tacel Mòr, aonde eſtava huma criada, que havia hũ anno padecia dores, & azedumes de eſtomago taõ inſofriveis, que perdia a paciencia; & naõ lhe aproveytando remedio algum, ſó com as minhas pirolas Curvianas, tomadas quinze vezes em dias alternados, ſarou radicalmente.

17. Em dezaſeis do dito mez curey a Luiza Teyxeyra criada do Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães. Avia hum anno que eſta padecia dores de eſtomago taõ inſoportaveis, que não ſe podem explicar, & tomando eſtas pirolas ſ[illegible]te vezes em dias alternados, ſarou radicalmente.

18. Em onze de Outubro de 1688. curey das meſmas dores a huma ſobrinha do Capitão Jacome de Almeyda, morador ao Poço do Borratem, a qual padecia dores taõ acerrimas, que vomitava tudo o que comia, & por eſta cauſa eſtava tão magra, que parecia hectica, & ſó com eſtas pirolas, oyto vezes tomadas, ſarou.

19. Em nove de Junho de 1689. me chamou Antonio Ferreyra, Tanoeyro, morador na Tanoaria. Avia quatro annos que eſte homem padecia cruelliſſimas dores no eſtomago, acompanhadas com huma dureza no baço taõ empedernida, que parecia hum ſcirrho; & tendo gaſtado muyta fazenda no alcance da ſaude, lhe moſtrou a experiencia que trabalhàra debalde; porque diminuindo-ſe-lhe os cabedaes, ſó lhe creciaõ as dores: neſta exaſperaçaõ teve noticia das minhas pirolas, & tomando-as vinte vezes em dias alternados, ſarou perfeytamente, aſſim das dores de eſtomago, como da dureza, & ſcirrho do baço.

20. Em quatro de Março de 1694. me chamou o Reverendo Padre Frey Joaõ da Encarnaçaõ, Religioſo Trino, & Muſico da Capella Real; padecia elle (avia muytos dias) humas dores de eſtomago, que o penalizavaõ com exceſſo, & ſuppoſto tinha uſado de algũs remedios, eraõ taõ infructuoſos, que mais lhe ſerviaõ de tormento, que de alivio; neſta occurrencia de queyxas lhe ordeney tomaſſe as minhas pirolas, & o fez ſete vezes, com que cobrou perfeyta ſaude.

21. O muyto Reverendo Padre Frey Joaõ da Penitencia, Religioſo da Terceyra Ordem de Saõ Franciſco, teve humas dores de eſtomago taõ acerrimas, & porfiadas, que lhe duràraõ dezoito mezes; & vendo-ſe deſeſperado, ſe mudou de Santarem, aonde eſtava morador, para eſta Cidade; & dandome conta do ſeu mal, me pedio quizeſſe compadecerme delle, pois os Medicos daquelle povo o tinhão jà deyxado à natureza: receitei-lhe as minhas pirolas, que tomou ſeis vezes em dias alternados, & obràraõ com tal felicidade,

que

6. Mangeto tomo 3. Bibliotheca Medic. mihi fol. 655. col. 1. ibi: *Tradunt recentiores vitio ventriculi graveolentiam fieri, maioremque eſſe corpore jejuno; minorem verò ab aſſumpto cibo.*

7. Stephanus Blancardus, Lexicon Medic. mihi fol. 622. ibi: *Thymus eſt glãdula in jugulo poſita, quæ lympham a ſanguine ſegregat, & per vaſa lymphatica amandat.*

8. Simon Paulus digreſſione de febribus malignis §. 17.
Felix Platerus de functionum læſione lib. 3. cap. 3.

que dentro de quinze dias cobrou perfeyta ſaude.

22. Os que naõ puderem tomar as ſobreditas pirolas, uſem do ſeguinte remedio, que para as dores do eſtomago, do ventre, & para impedir os vomitos, que dellas procedem, he ſegredo utiliſſimo. Tomem huma gema de ovo freſco, ajuntem-lhe huma colher pequena de mel de enxame novo, & com hum eſcropulo de almecega ſe meta tudo dentro na caſca do meſmo ovo, & ſobre reſcaldo ſe aſſe de maneyra que fique brando, & ſe dè ao doente duas vezes no dia.

23. Naõ faltaõ Authores da primeyra grandeza, como he Galeno, 9. que mandaõ deytar ſobre o ventre, & eſtomago huma ventoſa de boca grande, affirmando que obra taõ maravilhoſamente, como ſe foſſe encantamento; advertindo que antes de uſar deſte remedio, devem ter precedido as evacuações univerſaes, ou ao menos algumas ajudas purgativas. Algumas vezes uſey, com grande acerto, da ſeguinte opiada. Tomem de conſerva de roſas ſeis oitavas, de aromatico roſado dous eſcropulos, de incenſo macho hum eſcropulo, de tudo miſturado ſe dè ao doente por cada vez duas oytavas; & no caſo que eſtes remedios não furtaõ o effeyto deſejado, uſaremos da ſeguinte medicina, que he admiravel. Tomem tres oitavas de folhas de loſna verde, hũa oitava de cabeças de macella, & hũa oytava de incenſo macho, tudo ſe coza em panela de barro cõ hũ quartilho de agua da fonte, & deſte cozimento tomaráõ quatro onças, ajuntando-lhe de xarope de macella, & de matricaria, de cada couſa deſtas meya onça, & repartida eſta bebida em duas partes, ſe dè ao doente dous dias. O oleo de amendoas doces, tirado ſem fogo, em quantidade de quatro onças, miſturado com outras quatro de amendoada de pevides de cidra azeda, obra eſtupendos effeytos nas dores de eſtomago, & barriga.

9. Galen. lib. 2. de Arte curativa ad Glauconem, cap. 6. de tumore flatuoſo, mihi fol. 104. verſ. ibi: *Cucurbitula etiam magna cum multa flamma abſque cutis ſcarificatione ſæpiùs ſtatim dolorem amovit: oportet autem eam umbilicum comprehendere; quod ſi etiam poſt hæc dolores permanſerint, medicamentis ex opio uti non dubitabis, quamvis ſcieris aliquam noxam ex hujuſmodi medicamentis membris patientibus neceſſario affuturam, ſed certe ei, quod magis urget, obſiſtendo, hominem, qui ex nimio dolore ſyncope corripitur, parva cum noxa ſalvare eliges, &c.*

24. Nas dores de eſtomago, ou Cardialgias, procedidas de fleyma azeda, ou de outros humores crus, não ha remedio taõ preſentaneo, como dar ao doente vinte grãos de pò de parreyra brava, chamada raiz da Butua, deſatados em duas colheres de vinho, ou de caldo de gallinha. Para o meſmo effeyto he grande remedio fomentar o eſtomago, & o ventre com oleo, ou quinta eſſencia de herva doce, ou de alfazema. O remedio que eu uſo com admiraveis effeytos nas dores de barriga, ou ſejaõ em homem, ou ſejão em mulher, he o ſeguinte. Tomem de oleo de macella duas onças, de banha de flor huma onça, tudo ſe ponha a frigir em hum tacho, & entaõ ſe faça huma filhò de eſtopa molhada em tres gemas de ovos batidas, & ſe deyte dentro nos taes oleos, para que ſe coalhe, & como a filhò der huma fervura, ſe tire do lume, & ſe polvorize com as cabeças de macella, & com quentura branda ſe ponha a dita filhò ſobre o lugar da dor, & enfaxe por tempo de doze horas, & creyo ſe tirarà a dor, por mayor que ſeja.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das dores de eſtomago.

25. A Primeyra advertencia he, que ſe alguma peſſoa ſe queyxar que tem fraquezas de eſtomago, ou faltas de cozimento, ou arrotos azedos, ou vomitos, ou faſtios, ou flatos, ou rugidos, não ſejamos taõ imprudentes como a gente vulgar, que attribue todas eſtas queyxas a faltas de calor, & aſſim erradamente ſe empenhaõ em dar Rosa ſolis, confeytos de herva doce, noz noſcada, vinho, gengivre, canela, cidraõ, agua ardente, & outras quenturas ſemelhantes, por ſe perſuadirem que aſſim ſe remedeaõ as queyxas referidas; mas a experiencia lhes moſtra, que quanto mais couſas quentes tomaõ, tanto peyor ſe achaõ; porque acreſcentaõ a quentura do figado, & das entranhas, & quentes eſtas, furtaõ, & empobrecem o calor natural do eſtomago, que he ſó o que faz os perfeytos cozimentos, & por falta deſte degenèra tudo o que ſe come, & bebe, em cruezas, em flatos, em rugidos, & em azedumes: aſſim o obſervey em muytos doentes, principalmente no Padre Antonio Lopes Coelho, Capellaõ do Marquez de Gouvea, & no Reverendo Co-

nego Joaõ Nunes Monteyro, que quanto mais couſas quentes comiaõ, tanto peyor ſe achavaõ; & ſó com noventa banhos de agua doce tiveraõ ſaude, porque com elles ſe reduzio o incendio das entranhas a melhor temperança.

26. A ſegunda advertencia he, que ſe a dor de eſtomago ſe ajuntar com febre, ſe começará a cura por ſangrias; & ſe feytas oyto, ou dez naõ aplacar a dor, preſumiremos que do figado corre alguma colera para o eſtomago, & então convem deytar ſobre o figado ventoſas, & veremos hum bom effeyto.

27. A terceyra advertencia he, que todas as vezes que a dor do eſtomago proceder de cauſa fria, lhe applicaremos, depois das evacuações univerſaes, huma fomentação de agua ardente, polvorizando por cima com partes iguaes de pós de canela, azevre, & aromatico roſado. Quem polvorizar com pó de raiz da Butua, (ou Parreyra brava) verá hum effeyto prodigioſo. Mas ſe a dor ſe naõ tirar, recorreremos ao uſo das minhas pirolas, em que acima tenho fallado, tomadas repetidas vezes; no caſo porèm, que nem eſtas baſtem, os mandaremos às Caldas, ordenando-lhes que bebão todos os dias duas, ou tres bochechas de agua do banho.

28. A quarta advertencia he, que quando a dor ſucceder por eſtar o eſtomago em vaſio, correndo a elle muyto humor, ſe evacue com o vomitorio do Quintilio, & depois ſe conforte comendo huma fatia de paõ torrada, molhada em çumo de romã azeda, que tem para iſſo grande propriedade.

29. A quinta advertencia he, que ſe houver peſſoa, que ſem ter dor de eſtomago, nem febre, vomite o comer; que a eſte tál ſe lhe ponha o emplaſtro de bagas de loureyro, dando-lhe a beber duas onças de vinho tinto, em que eſtiveſſem de infuſaõ ſeis grãos de gengivre, & quatro de eſpicanardo.

30. A ſexta advertencia he, que tudo o que ſe puzer ſobre o eſtomago para o confortar, ſe applique bem quente; porque as couſas mornas o relaxaõ muyto por ſer nervoſo.

32. Permitta-ſe-me referir aqui tres obſervaçoens utiliſſimas para os enfermos. Eu curey a hum homem, que lograva perfeytiſſima ſaude em quanto era inverno; mas tanto que entravaõ as calmas do veraõ, padecia dores taõ acerrimas de eſtomago, que perdia a paciencia; & vendo eu que nenhũ remedio lhe aproveytava, entendi que as taes dores procediaõ de colera irritada da muyta quentura, & ſeccura do tempo, por quanto creſciaõ as dores ao compaſſo que a calma creſcia, comecey a curar a eſte homem, deſpejandolhe primeyro a colera do eſtomago com tres onças de agua Benedicta vigorada, & deſcanſando hum dia, lhe dey as tizanas ſeguintes. De cevada pilada meya onça, de raizes de chicoria huma onça, de ſandalos citrinos feytos em laſquinhas delgadas huma oytava, de roſas encarnadas huma maõ chea, de folhas de morangãos, & de epatica, de cada couſa deſtas huma mão chea; faça-ſe cozimento em vaſo de barro, para tres tizanas, nas quaes deytem de infuſaõ oytava, & meya de Ruybarbo com ſeis onças de aſſucar Roſado de Alexandria, & eſpremendo tudo, ajuntem a cada tizana deſtas oyto gottas de oleo de Vitriolo, ou quantas forem neceſſarias, para que a tizana fique agradavelmente azeda, & moſtraráõ os effeytos que naõ ſó ſervem para as dores de eſtomago cauſadas de quentura; mas para ſuſpender os demaſiados vomitos da colera, & para as coliricas de cauſa quente. Semelhante obſervação fez Pedro Pacheco, 10. o qual diz que as peſſoas magras, colericas, ruyvas, ou muyto quentes, coſtumão padecer, nos tempos muy calmoſos, dores de eſtomago, cauſadas da exaltação da colera, que vellicando a boca do eſtomago faz eſtes effeytos, & que todo o remedio eſtá em purgar com Ruybarbo, dando no fim tres grãos de Laudano opiado feyto em hũa pirola.

10. Pachec. obſerv. 34. de Ventric. dolor. ibi: *Biliosi, macri, ruffi, raræ texturæ, ineunte æſtate, dolore ventriculi exercentur, quia cùm orificium illorum præditum ſit acerrimo ſenſu, à bilioſis humoribus (anteà à veris, & hiemis temperie aliquo modo frænatis) vellicatur; medela eſt purgatio ex Rhabarbaro, tum dare bis, aut tèr manè Laudani Paracelſi quatuor grana.*

32. Depois de tomadas as ſobreditas tizanas appliquey muytos dias ſobre a regiaõ do figado epithimas refrigerantes feytas de unguento Sandalino, ſarralhas muy pizadas, & vinagre Roſado, dando-lhe a beber agua nevada; & ſarou de modo que nunca mais tornou a ter ſemelhantes dores; porque ſe rebateo o incendio das entranhas, & colera, donde procediaõ ſemelhantes ſymptomas.

33. Outro caſo obſervey em a cunhada de Joaõ Rebello de Campos,

Corretor da Fazenda Real: padecia eſta mulher dores de eſtomago taõ acerrimas, que não podia conſentir lhe tocaſſem com as mãos, & muytas vezes ſentia tal fraqueza, que nem fallar podia; aconſelhouſe-lhe que puzeſſe (nove dias continuos) ſobre o eſtomago hum bolo feyto do modo ſeguinte. Hũ molho de folhas de barbaſco verde, coza-ſe em panela de barro com duas canadas de agua, atè que ſe faça negra, com eſta agua faraõ todos os dias hum bolo de farinha de trigo da terra, que naõ ſeja peneyrada, & ſe applique ſobre o eſtomago vinte, & quatro horas, & acabadas ellas ſe tornea por outro, & continuando com eſtes bolos ſe tiráraõ as dores aſſim a eſta doente, como a outros muytos, que deyxo de referir por não enfadar.

34. O caſo mais notavel foy o que obſervey em Maria da Silva, moradora às portas da Cruz: padecia eſta mulher dores de eſtomago crueliſſimas; & examinando eu qual ſeria a cauſa, achey que era a retenção da camara, porque paſſava vinte dias ſem a fazer; & fundado neſta conjectura, puz todo o empenho em abrandar as fezes, & laxar as viaś, dando-lhe para iſſo o ſeguinte remedio. Tomem duas onças de raizes de ſalſa das hortas, lavadas, & machucadas, cozaõ-ſe em panela nova com hũa canada de agua atè ficar hum quartilho, & eſte ſe reparta em dous quinhões, & a cada quinhaõ mandey ajuntar tres onças de manteyga de vacca tirada do ſal, com outras tres onças de aſſucar, & dando huma leve fervura, ſe beba eſte caldo em jejum, & no dia ſeguinte tomem a outra parte do caldo preparado do meſmo modo, & continuando com eſte remedio oyto dias, ſe facilitou a camara com tanta fortuna, que todos os dias evacuou copioſamente; mas nem por iſſo deyxou de padecer as dores que tinha, atè que vomitou duas pedras brancas como de geſſo, & não teve mais dores; donde ſe colhe que tambem ha dores de eſtomago cauſadas de pedras, que nelle ſe criaõ. O oleo de ſemente de nabos adoçado com onça, & meya de Mannà, cura as dores de eſtomago, que procedem de retenção, & dureza das fezes. Quem tomar oyto dias continuos oytava & meya de cremores de Tartaro, miſturados com meyo quartilho de caldo de frangaõ, obſervarà grande facilidade na camara.

35. Eu vi dous doentes muyto queyxoſos de dores de eſtomago, que pouco a pouco ſe foraõ emmagrecendo, & myrrhando, atè que nas anteveſperas da morte deytáraõ por bayxo algũas bolas verdes do tamanho de balas de piſtola, que ſe não desfaziaõ em agua, & partindo-ſe, erão por dentro como cera: de ambos eſtes doentes ſe ſuſpeytou que morrèraõ enfeytiçados; he bem verdade que podia iſto ſer couſa natural, pois nos eſtomagos de alguns homẽs abertos, & de algũas vaccas ſe achàraõ ſemelhantes bolas, como dizem Cleyero, 11. Riverio, 12. & Eſtalparte. 13. E o final por onde ſe conhece que no eſtomago ha eſtas bolas, he ver que os doentes, ou as vaccas ſe ſeccão, & emmagrecem com exceſſo, ſem para iſſo haver cauſa manifeſta.

11. Cleyerus, referente Boneto, cap. 5. mihi fol. 514. col. 2. de Corporibus ſphæricis permultis in ventriculo humano inventis.

12. Riverius centur 2. obſervat. 23. col. 1. mihi fol. 225. ibi: *Excrementa dejiciebat, in quibus inveniebantur interdum globuli virides inſtar piſorum maiorum.*

13. Cornelius Stalpart centuria 1. obſervationum rariorum obſ. 61. fol. mihi 263. ibi: *Varij pinguiores, virideſque globuli per alvum excreti.*

Holerius lib. 1. de Morbis internis cap. 50. in Scholio fol. 229. verſ. ibi: *Vidi, & intolerabili cruciatu, &c.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM das dores de eſtomago.

36. DAs dores de eſtomago eſcrevèraõ, *Zechius, Conſ. Medic. conſ. 54. folio 581. & conſ. 98. mihi folio 887. Uveikardus Theſ. Pharmaceutic. lib. 1. cap. 11. mihi fol. 186 Vidus Vidus, de Curatione membratim, lib. 9. capit. 8 fol. 511. Varignana Secretorum ſublim. tract. 10. capit. 5. fol. 27. Trincavellus, libr. 7. de Ratione curandi particulares corporis affectus, cap. 8. de Affectu ventricul. fol. 170. item lib. 3. conſil. 61. fol. 111. Alexander Tralianus, lib. 7. cap. 9. & 10. fol. 227. Aurelius Severinus, Therap. Neapol. ad morb. intern. mihi fol. 147. ad ventricul. dolorem, Reinerus Solenander Conſ. Medic. ſect. 5. fol. 516. Saxonia, Prax. Medic. lib. 3. cap. 2. de Cardialgia, Savanorela, Prax. mai. tract. 6. cap. 13. rubrica 12. Rondeletius Methodo cur. morb. capit. 17. fol. 441. Riverius, Praxis Medicæ lib. 9. cap 10. & 11. à folio 155. uſque ad folium 159. item Obſervat. cent. 1. obſervat. 44. fol. 196. col. 2. colica ventriculi: & obſerv. 90. mihi fol. 214. col. 1. ventriculi: idem Riverius in Obſervat. communica-*

tis à Petro Pacheco, obſerv. 34. ventriculi dolor, fol. mihi 298. Euſtachius Rudius, Arte Medic. lib. 2. capit. 8. de Anxietate, & dolore ventriculi, fol. 37. Joannes Rhodius, Obſervation. Medicin. cent. 2. fol. 103. Cardialgia à flatu, folio 104. Cardialgia ex potu frigido, fol. 104. Cardialgia ab hirudinum morſu, fol. mihi 105. Cardialgia à vermibus: Ranchinus, Opuſc. Medic. de curandis morbis, qui vitioſam purgationem ſequuntur, cap. 2. de dolore ventriculi: idem Author, de Morbis ſubitaneis, capit. 30. de Cardialgia: Pulverin. Medic. pr. de Curand. corp. malis, cap. 5. de Cardialgia: Theod. Priſcianus, lib. 2. Logic. capit. 29. de Stomachi doloribus: Primoroſius Ench. Medic. pr. part. 2. mihi fol. 172. Cardialgia, Poterius Obſervat. & Curationum centuria 1. cap. 24. de Dolore ventriculi paroxiſmante, fol. 35. & cap. 86. de Intolerabilibus ventriculi doloribus, fol. 74. Amatus Luſitanus, centuria 1. curatione 20. de Graviſſimis ſymptomatibus ob dolorem oris ventriculi à bile praſſina evenientem obortis, fol. 35. idem Amatus, cent. 1. curat. 65. à folio 96. uſque ad folium 99. & curatione 68. folio 100. & curat. 72. folio 103. Joannes Manardus, Epiſtol. Medicin. lib. 20. cap. 2. folio 198. Alexander Maſſaria, lib. 3. capit. 4. de Dolore ventriculi, folio 150. Joannes Langius, Epiſtol. Medicin. lib. 1. Epiſtol. 22. de Paſſione cardiaca, folio 490. Zacutus Luſitanus, de Medicorum Principum hiſtoria, tomo 1. lib. 2. hiſtoria 60. folio 288. & hiſtoria 61. folio 289. & 290. Scribonius Largius, lib. de Compoſitione medicament. folio 79. Joannes Hartmanus, Practica Chymiatrica, folio 179. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. Particularis Therapeutica, folio 741. Leonelus Faventinus, de Medendis morbis, cap. 30. de Stomachi dolore, folio 290. Thomas Barnetus, tomo 2. libr. 18. ſectione 9. folio 629. Benedictus Victorius Faventinus, cap. 19. de Dolore ſtomachi, fol. 139.

CAPITULO LIV.

Para ſoluços he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

Que couſa he ſoluço; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. SOluço he hum movimento convulſivo do eſtomago, mediante o qual pertende a faculdade expultrix deytar fóra tudo aquillo que offende as ſuas tunicas. Procedem os ſoluços, ou de inaniçaõ, ou de qualidade venenoſa, ou de humores mordazes, ou alimentos acres conteudos no meſmo eſtomago: algumas vezes procedem do ar frio, outras vezes de inflammaçaõ do figado, ou do meſmo eſtomago. Se procedem de inaniçaõ, conhecem ſe, por terem precedido grandes evacuaçoens, ou largas enfermidades, ou febres agudas, ou muytas vigias, ou inflammaçoens, & naõ haverà peſo, ou dureza no eſtomago, antes grande magreza, & ſede: tambem ſe conhece que procedem de inaniçaõ, por ſerem mais eſtrondoſos, que os que procedem de enchimento. 1.

2. Os ſoluços de inanição ſaõ incuraveis, 2. & ſó podem ter algum remedio, dando, de quatro em quatro horas, caldos reſtaurativos de gallinha cozida com perdiz, frangaõ, & carneyro, ajuntando-lhe huma colher de vinho excellente, & duas gemas de ovos freſcos, ou duas onças de mucilagens de pevides de marmelos, que tem virtude de reſtaurar a ſeccura procedida das doenças muy largas, ou em que houve muytas evacuações, da qual ſecura procedem os ſoluços. Tambem ſaõ excellentiſſimos os banhos de agua doce, o leyte de cabras, & os caldos de goma feytos com leyte de amendoas doces; mas o melhor remedio he o que ſe faz dós coraçoens de carneyro, de que Valeriola: 3. faz grande eſtimação, & eu tambem a faço pelos bons effeytos que tenho experimentado. O modo com que ſe faz he o ſeguinte. Tomem tres corações de carneyro feytos em talhadinhas compridas, lavem-ſe muyto bem

1.
Fontecha Luminar. 2. de Singult. fol.mihi 89. ibi: *Magna etenim differentia eſt ejus ſingultus, qui ex inanitione fit, ab illo, qui ex repletione: nam is qui ex repletione fit, ſonitum habet non ita magnum, nec ita ſonorum; in eo verò qui ex inanitione eſt, ſonitus eſt valdè magnus, & per canam ferè ſtrepitum facere videtur, quia fit in re ſicca, & partes illæ ſunt extenſæ, & ſine materia, quæ ſtrepitum obtundant.*

2.
Hippocr. 5. aphor. 4. ibi: *Superflua purgatione convulſio, aut ſingultus ſuperveniens malum.*

Et aphor. 3. ibi: *A vomitu ſingultus, & oculorum rubor malum.*

Et 7. aphor. 42.

3.
Valeriol. lib. 4. obſerv. 6. fol. 277. ibi: *Quin ex vervecum cordibus extrahi ſuccum juſſi, qui in hujuſmodi virium defectionibus inſtaurandis miras profectò vires habet; præterea cùm membrum omne ſibi ſimile ſympathia quadam, & tacito naturæ conſenſu roborare dicatur cor hominis, cæca proprietate quadam confirmare pluſquam è reliquis partibus eductus videatur.*

bem para ficarem limpos do ſangue, tornem-ſe a lavar com agua Roſada, & com tres cravos da India inteyros, ſe metão em huma panela vidrada nova, ſem agua, nem outra couſa mais, & cobrindo-ſe a panela com hum teſto ajuſtado, ſe barre com maſſa, & ſe meta a dita panela em hum forno depois de ſe tirar o pão, deyxando-ſe ficar ſeis, ou ſete horas a tal panela, & abrindo-ſe, ſe guarde a agua, que acharem dentro, porque he prodigioſa para reparar as forças proſtradas, & remediar os ſoluços de inanição. Em falta deſte remedio pòde ſervir o que ſe faz de gemas de ovos, vinho branco, ambar, canela, & aſſucar, de que tambem tenho uſado com feliciſſimo ſucceſſo.

3. Se o ſoluço procede de qualidade venenoſa, conhece-ſe, porque ordinariamente ſobrevem ás febres malignas, & nem ha pejo no eſtomago, nem ſe aliviaõ com vomitorios, mas com Bezoarticos, entre os quaes a agua de Porco Eſpim he admiravel, como obſervey no Padre Frey Antonio de Tancos, Carmelita calçado, & em Frey Joaõ de Nazareth, Franciſcano da Terceyra Ordem, para os quaes fuy chamado eſtando ungidos, & atormentados com ſoluços tão fortes, & eſtrondoſos, que ſe ouviaõ por todo o dormitorio, & dando-lhes de tres em tres horas quatro colheres de agua de Porco Eſpim, livràrão da morte em breves dias.

4. Contra os ſoluços malignos, & febres de venenoſa qualidade tem ainda mayor virtude a ſeguinte agua. Tomem duas duzias de folhas de cardo ſanto, fervaõ-ſe levemente em panela de barro com huma canada de agua ordinaria, & coando-ſe, deſatem nella meya onça do meu Bezoartico das febres malignas, que ſe vende em minha caſa, como verdadeyro Author delle, ou nas boticas de Saõ Domingos, porque o das outras he contrafeyto, & falſificado, & deſta bebida bem vaſcolejada dem ao doente, de quatro em quatro horas cinco onças, & eſtejão certos que he o mais efficaz, & ſeguro remedio, que ha no mundo. Muytos fomentão o eſtomago com oleo de Mathiolo, miſturado com Triaga magna, & obſervão effeytos preſentaneos.

5. Se o ſoluço proceder de enchimento de humores, ou de alimentos mordazes, ou medicamentos acres conteudos no eſtomago, (o que ſe conhece pelo pejo, dureza, ou picadas que o doente ſentirà dentro nelle) o primeyro, & principal remedio he provocar logo vomito, pois he eſte tão efficaz, que diz Hippocrates, 4. que a quem ſe não tirarem os ſoluços com os vomitorios, podemos entender que tem grande inflammação no cerebro, ou no eſtomago. O vomito ſe provocarà com duas onças de vinho Emetico, ou com quinze grãos de pòs do Quintilio, deſatados em quatro onças de caldo de gallinha, uſando nos ſeguintes dias de ajudas repetidas de Hyerapigra, que ſaõ muy eſpecificas para eſte caſo.

4. Hippocrates lib. 7. aphoriſmorum 3. ibi: *A vomitu ſingultus, & oculorum rubor, malum.*

6. Mas ſe os taes vomitorios, ou ajudas não aproveytarem, purgaremos ao doente tres, ou quatro vezes em dias alternados, com as pirolas de Hyera, dando huma oytava para cada vez; & ſe nem eſtas baſtarem, purgaremos com as ſeguintes pirolas. Tomem de Calomelanos trinta grãos, Diagridio de Paracelſo ſeis grãos, Laudano opiado dous grãos, miſture-ſe; & ſaybaõ que he hum dos meus remedios mimoſos. E ſe depois que a materia eſtiver deſcarregada, perſeverarem os ſoluços, poremos ſobre o eſtomago hum pão quente acabado de tirar do forno, enſopado em vinho tinto, em que primeyro tenha eſtado de infuſaõ canela, hortelã, & loſna; & ſe os ſoluços porfiarem, daremos a beber ao doente duas onças de vinho branco, em que eſtiveſſem de infuſaõ doze grãos de gengivre.

7. Eu coſtumo applicar ſobre o eſtomago, repetidas vezes no dia, hum pombo eſcalado vivo, borrifado com vinho bem quente, & polvorizado com pòs de Aromatico Roſado, & de Caſtoreo. Tambem applico com felicidade o ſeguinte emplaſtro. Tomem duas onças de fermento bem azedo, miſture-ſe com huma oytava de pò de baga de loureyro, & doze grãos de pò de cravo, & outro tanto peſo de noz noſcada, com huma oytava de pò de cominhos, & meya onça de çumo de hortelã, & outro tanto vinagre, & de tudo iſto ſe faça huma maſſa branda, que poſta ſobre o eſtomago aproveyta muyto. E ſe os ſoluços reſiſtirem a tão ſingulares remedios, entenderemos que procedem de irrita-

irritação, & acrimonia dos humores, & que para os mitigar he grande remedio dar ao doente, todos os dias em jejum, hum quartilho de leyte de cabra, bebido com a quentura com que ſahe do animal. O cremor da tiſana, a agua ordinaria bem quente, o oleo de amendoas doces tirado ſem fogo, & miſturado com caldo de frangãos, ſaõ grandes remedios. As pirolas contra-febriles, que eu preparo por minhas mãos, & ſe acharáõ nas boticas de Saõ Domingos, ou em minha caſa, ſaõ o remedio efficaciſſimo para extinguir os ſoluços, que procedem de humores acido-ſalinos, & ſe receytão do modo ſeguinte. Em tres quartilhos de agua ordinaria deſatem tres oytavas das taes pirolas contra-febriles, & ſeis grãos de Laudano opiado bem preparado, & deſta agua bem toldada, & revolvida darão ao doente quatro onças de cinco em cinco horas, & me agradecerão o conſelho.

8. Mas ſe o ſoluço proceder de humores groſſos, ou viſcoſos, infiltrados nas paredes, & rugas do eſtomago, o que ſe conhece, porque não obedecerão às ajudas, nem às ſangrias, nem às purgas, como obedecem os que procedem de humor ſolto; em tal caſo he remedio muy eſpecifico applicar ſobre o eſtomago hum ſaquinho cheyo de cabeças de macella, coroa de Rey, endro, ouregãos, neveda, hortelã, fervido tudo em vinho tinto, & applicado com todo o calor poſſivel; & ſe o ſoluço não obedecer, he remedio ſoberano dar quatro grãos de Caſtoreo, miſturados com meya onça de çumo de hortelã; & ſe eſte remedio não baſtar, recorreremos ás pirolas de Hyera ordinaria, ou às de Hyera de Pachio, que ſaõ mais excellentes, com tanto que ſe repitaõ tres, ou quatro vezes em dias alternados: mas ſobre todos os remedios não ha outro mais efficaz para os ſoluços de enchimento de eſtomago, que deſpejallo logo com vomitorios de Quintilio; pois conſta que ſó elles tem vencido ſoluços, que nem aos remedios opiados obedecèrão. 5.

9. Quatro grãos de Caſtoreo miſturados com huma colher de çumo de hortelã, he remedio louvadiſſimo para os ſoluços de enchimento; 6. nem tem menor virtude beber ſeis onças de agua cozida com meya oytava de ſemente de endro: a fomentação que ſe faz ſobre o eſtomago, de duas oytavas de Caſtoreo polvorizado, tres oytavas de almecega de graõ, miſturado com duas onças de vinho branco, & outras duas de oleo de murtinhos, & a fogo moderado ſe cozaõ atè ſe gaſtar o vinho, & com eſte licor quente ſe fomente o eſtomago, que he maravilhoſo remedio, com tanto que o corpo eſteja bem purgado. A ſeguinte fomentaçaõ he admiravel. Tomem de almecega, cravo, canela, noz noſcada, & pao de Aguila, de cada couſa deſtas huma oytava, de palha de Meca, & de Eſpicanardo, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe machuque, & coza em meya canada de vinho tinto, embebendo neſte licor hum panno de eſcarlata, ſe applique repetidas vezes ſobre o eſtomago, & ſararáõ. Finalmente, ſe o ſoluço perſeverar, recorreremos ao Laudano opiado, dando dous grãos em hũa pirola, ou desfeyto em huma amendoada; & ſe o ſoluço reſiſtir, appellaremos para os banhos de agua doce, ſe houver ſinaes de intemperança quente; ou para as Caldas, ſe houver indicios de intemperança fria; porque de hũs, & outros banhos ha experiencias muy qualificadas. 7.

10. As ſeguintes pirolas ſaõ muy decantadas. Tomem de Turbit eſcolhido duas oytavas, de bom azevre oytava & meya, de gengivre, & de ſalgema, de cada couſa deſtas dez grãos, de Hyera ſimplez de Galeno duas oytavas, de Agarico trociſcado huma oytava, tudo ſe miſture, & ſe incorpore com o que for neceſſario de oximel ſimplez, & ſe formem pirolas, de que daraõ quatro eſcropulos para cada vez, & o effeyto acreditará a grande efficacia deſte medicamento.

11. Alguns appellaõ, como para as Aras de Apollo, para o ſeguinte remedio. Tomem de galanga, açafraõ, eſpicanardo, & almecega, de cada couſa deſtas quatro eſcropulos, de raiz de aſaro, & de azevre, de cada hum dous eſcropulos, de Laudano opiado hum eſcropulo, tudo ſe incorpore com mucilagens de Zaragatoa, & de tudo ſe formem pirolas, de que darão hũ eſcropulo cada dia ao doente.

5.

Pered. cap. 32. de Singult. fol. mihi 93. verſ. ibi: *In omni tamen materiali ſingultu eſt utilis vomitus.*

Pedroſ. de Admirab. Stib. virtut. fol. mihi 6. ibi: *Ad ſingultum importunum, qui nec aſſumpta octava philonij Romani ſanari potuit, facile remedium fuit infuſionis Stibij unciam unam, & ſemiſſem per os aſſumptam.*

Plater. refer. River. cap. 6. de Singult. fol. mihi 147. ibi: *Chirurgus æger factus mox ſingultire cœpit adeò continuatis diebus, noctibuſque, ut nec dormire, nec rectè loqui, aut cibum capere poſſet, ad extremum hoc pacto debilitatus, cùm nihil juviſſet, & jam in agone eſſet, dedimus illi vomitorium ſatis validum chymiſticum, unde immēſam bilis æruginoſæ, & nigræ copiam evomuit, ceſſavitque ſingultus, ipſeque ſenſim convaluit.*

6.

Ætius Tetr. 3. ſerm. 1. cap. 5. de Singult. mihi fol. 442. ibi: *Caſtoreum autem eis qui integræ ſunt ætatis, tum ob frigiditatem ſingultiētibus, tum ob humorum multitudinem ſimiliter affectis, drachmæ pondere ex poſca dandum.*

Pered. lib. 1. de Curand. morb. cap. 32. de Singult. mihi fol. 94. ibi: *Similiter poſt vacuationem curatur ſingultus, ſi ventriculo admoveatur Caſtoreum cum oleo roſato.*

Arnald. lib 2. cap. 16. de Singult. mihi fol. 175.

7.

River obſerv. 78. de Sing. fol. 285. ibi: *Vocatus in conſilium, Laudani grana duo præſcribo cum emulſione quatuor ſeminum frigidorum maiorum, in qua ſalis prunelle octava dimidia diſſoluta fuit, & intra horam ceſſavit ſingultus.*

Et obſervat 1. de morb. diffic. cur. fol. 331. *Ego verò tentatis fruſtrà omnibus remediis cœpi mecum cogitare balneum calidum poſſe tantam intemperiem mutare, & in temperamentum naturale reducere partem, quia longa in balneo mora promptiùs corporis habitui vis balnei inſinuaret.*

Et obſerv. 17. de Singult. fol. mihi 296. ibi: *Dumaſius Centurio febre tertiana laborās, ſumpto ſyrupo de papavere in medio paroxiſmi tam importunè ſingultu premebatur, utpote moreretur; ſed cùm nec Aloe ſepius aſſumpta, nec alia medicamēta potuiſſent affectum illum ſanare, tandem conſilio ægri noſtri miſimus ad thermas Balerucanas quæſitum aquam, qua copiosè epota, ut in thermis fieri ſolet, brevi curatus eſt.*

Maſſar. cap. 4. de Sing. mihi fol. 154. col. 2. ibi: *Qui quadraginta, & plures dies laboravit ſingultu moleſtiſſimo, & admodum periculoſo, & tandem integrè ſanatus eſt potu aquarum thermalium.*

12. Se os ſoluços procederem de ar frio, ſe conhecerá pela informaçaõ do meſmo doente; neſte caſo toda a cura conſiſte em ſuſpender a reſpiraçaõ por hum eſpaço ſofrivel, para que na falta do novo ar ſe coza, ou gaſte, o que faz o ſoluço; & quando eſta diligencia não baſte, ſe dará ao doente (em caldo de gallinha) hum eſcropulo de ſemente de endro, miſturado com meya oytava de Aromatico Roſado. Tambem he grande remedio para os ſoluços procedidos de ar frio, ou de ventoſidades, dar ao doente meya oytava de pò de Dictamo de Creta, & de Triaga magna, em caldo de gallinha, ou vinho branco; & ſe os ſoluços forem acompanhados com dor, faremos beber ao doente ſeis onças de agua cozida com huma oytava de ſemente de endro. Tambem he remedio efficaciſſimo pòr ſobre o eſtomago huma eſponja, ou hum pam vindo do forno, enſopado em vinagre cozido com caſtoreo, pimenta, & moſtarda. Alguns aconſelhaõ por grande remedio que tragaõ na boca hum cravo da India, ou huma migalha de noz noſcada; outros daõ duas gottas de oleo de herva doce, desfeyto em quatro colheres de caldo. Nos ſoluços de flatos he utiliſſimo remedio pòr ſobre o eſtomago huma ventoſa de boca grande com muyto fogo, deyxando-a eſtar pegada hum quarto de hora; com tal condiçaõ que o corpo eſteja bem evacuado. Com banhos de agua quente fervida muyto bem com ouregãos, hortelã, loſna, & folhas de loureyro curey a hum ſoluço rebeldiſſimo, que no diſcurſo de doze dias havia zombado de todos os remedios da Arte; & vendo eu que o tal ſoluço procedèra de agua nevada bebida ſobre cereijas, entendi que todo o remedio conſiſtia no dito banho, pois com a agua deſte naõ ſó ſe laxaõ, & abrem os pòros, & ſuperficie do corpo; mas ſó por meyo da tal agua ſe communicaõ, & inſinuaõ melhor as virtudes dos medicamentos.

13. Algumas vezes procedem os ſoluços, & os arrotos, da boca inferior do eſtomago eſtar muyto fechada, & apertada, & naõ podendo os flatos ſahir por bayxo, neceſſariamente haõ de cauſar arrotos, ou ſoluços; quando entendermos que eſta he a cauſa, ſeraõ o ſeu remedio as ajudas de manteyga, & oleo violado, purgando, depois do ventre eſtar brando, com Diaphenicaõ, que neſte caſo he utiliſſimo.

Ex Galeno lib. 7. aphor 17. & lib. de pulſibus, ad tyrones circa finem.

14. Se o ſoluço proceder de inflammação do figado, que apertando a boca do eſtomago faz eſte effeyto, ou de enchimento das veas, (o que conheceremos, ſe o doente for eſquentado, ou tiver alguns ſinaes de veas muyto repletas) todo o remedio conſiſte em ſangrar repetidas vezes na vea da Arca do braço direyto, pondo ſobre o figado epithimas refrigerantes feytas de ſerralhas pizadas, leyte de peyto, & farinha de cevada, com hum eſcropulo de Saccharum Saturni, dando a beber ao doente agua alterada com eſpirito de Vitriolo, ou com çumo de Romã azeda; ou melhor que tudo, dando a tintura das roſas tirada em agua de tiſana; ou finalmente fartando ao doente de limonada nevada.

15. Se o ſoluço proceder de inflammaçaõ do eſtomago, (o que ſe conhece, porque haverà nelle muyto calor, & muyta ſede) conſiſte toda a cura em ſangrar, & dar cordeaes refrigerantes, feytos de meya canada de agua de papoulas, & meya de agua de lingua de vacca, a que ajuntaremos duas oytavas de aljofar preparado, & meya oytava de ſal Prunele. E ſe nenhum deſtes remedios aproveytar, recorreremos, como para a mais poderoſa ancora, para huma pirola de tres grãos de Laudano opiado feyto por mãos de grande artifice. Nem tenho menor confiança nos pòs de Quinaquina, ou na agua de Inglaterra, porque huma, & outra couſa tem grandiſſima virtude de retundir, & fixar a acrimonia do humor que faz os ſoluços.

„ 16. Se o ſoluço proceder da eſpinhela cahida, ou de alguma coſtela
„ vizinha do eſtomago encurvada, ou dobrada ſobre elle de modo que o a-
„ perte: como jà vi em hum Gentil-homem de Dom Joſeph de Menezes,
„ chamado Franciſco Xavier, o qual padeceo muytos dias ſoluços taõ con-
„ tinuos, & obſtinados, que não obedecèraõ a todas as diligencias da Arte;
„ neſte aperto me lembrou ter lido em Fernelio, 8. que das coſtelas en-
„ curvadas, & viradas para dentro ſuccedião ſoluços importunos, que ſó ſe

8. Fernelius lib. 6. de Partium morbis, & ſymptomat. cap. 3. mihi fol. 296. ibi: *Quæ extrinſecus os ventriculi premunt, ſingultum ingenerant. Quidam tres cõtinuos menſes ſingultu vexatus, nullis conſuetis remedijs ante potuit expediri, quàm coſtæ extremum, quod tum primum deprehenſum eſt contorqueri, altiuſque in ventriculum nullo ſenſu doloris infigi, blandè, ac molliter erectum ſit, cõfeſtim namque ſingultus affligere deſiit, qui tamen repetebat quoties coſtam denuo incurveſcere contigiſſet, in aliis dein non paucis eandem ſæpe ſingultus cauſam agnovi.*

curaõ

„ curaõ endireytando-as,& reduzindo-as ao ſeu lugar; & para eſte fim,man-
„ dey vir hum aljebriſta, o qual com os remedios convenientes as endirey-
„ tou, & ſe tiráraõ os ſoluços no meſmo dia em 21. de Fevereyro de 1699.
„ 17. Finalmente ſe os ſoluços procederem de inflammaçaõ do cere-
„ bro, o que conheceremos, porque o doente terà alguns delirios, ou appa-
„ receráõ os olhos muy vermelhos, & inflammados; eſtes taes ſoluços (que
„ pela mayor parte ſaõ mortaes) ſó podem ter alguma eſperança de remedio
„ depois das ſangrias, no uſo das emborcaçóes de oleo Roſado Omphanci-
„ no, ou nas irrigaçóes do leyte miſturado com agua cozida com folhas de al-
„ face: nem me deſagradariaõ algumas ventoſas ſarjadas na cabeça, ſobre a
„ comiſſura coronal. Zacuto 9. a deytou ſarjada ſobre o eſtomago para hũ
„ ſoluço mortal, que não tinha obedecido a todos os remedios humanos, &
„ de improviſo ſe tirou com admiraçaõ dos aſſiſtentes.

9. Zacutus lib. 3. Praxis Medic. admiranda, obſervat. 20. de febre ſingultuoſa, mihi fol. 99. ibi: *Cum omnia incaſſum eſſent celebrata, cucurbitulam maximam cum multa flamma ſupra regionem ventriculi imponere, & deinde ſcarificare juſſi, quo auxilio celebrato, à tanto malo mortis certæ prænuntio immunis factus liber evaſit.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos ſoluços.

18. A Primeyra advertencia he, que ſuppoſto os ſoluços, que ſobrevem às doenças grandes, ſejão perigoſiſſimos, não ſaõ taõ mortaes como o que ſobrevem aos Sincopes, aos Lethargos, ou aos Tetanos; porque deſtes naõ vi eſcapar algum de cincoenta annos a eſta parte, que ſou Medico.

19. A ſegunda advertencia he, que nem os ſoluços, que ſobrevem aos quebrados, nem as dores, que procedem de quebraduras, ſe tiraõ, em quanto ſe não recolhe a dita quebradura; & para a recolher, & tirar as dores, & ſoluços, não ha melhor remedio que porlhe em cima da quebradura hum cão vivo, fazendo-o eſtar alli tres, ou quatro horas, para que com a quentura natural do cão ſe reſolvaõ alguns flatos, & ſe deſinche a quebradura, para que mais facilmente ſe poſſa recolher, como obſervey em muytos caſos ſemelhantes.

20. O primeyro em Joaõ Vanſitart, morador na Bica de Duarte Bello; eſtava eſte homem agonizando por cauſa de huma quebradura, que ſe não podia recolher por eſtarem as tripas muyto frias, & inchadas; neſte aperto me chamàraõ, & vendo eu que nenhum remedio dos que ordinariamente ſe fazem lhe aproveytàra, mandey applicar o caõ vivo ſobre a quebradura, & dentro de hum quarto de hora ſe recolhèraõ as tripas, ſe tirou a dor, & ficou ſaõ.

21. O ſegundo caſo obſervey em huma criada do Inquiſidor Pedro Haſſe de Belem, tinha a dita mulher huma dor vehementiſſima procedida de hũa quebradura, & não acabou de ſarar em quanto lhe naõ puzeraõ o cão; mas pouco tempo depois que lho applicàrão ſe tirou a dor de improviſo.

22. O terceyro caſo maravilhoſo obſervey em meu irmaõ Franciſco Curvo Semedo, que tendo as tripas cahidas atè o geolho, & eſtando jà tam frias, que nenhuma diligencia baſtou para as recolher, ſó com o calor do cão vivo poſto ſobre a quebradura ſe recolhèraõ, naõ ſó em huma, mas em muytas outras occaſiões.

23. O quarto caſo obſervey em Alvaro Gomes Rapoſo, que havendo * doze dias, que tinha as tripas fóra de ſeu lugar por cauſa de huma quebra- * dura, & tendo deſconfiado delle todos os Medicos de Cetuval, ſe mandou * conſultar eſte caſo comigo, & aconſelhando lhe que uſaſſe do caõ, abran- * dáraõ os inteſtinos, & ſe recolhèraõ, & ſarou. *

24. O quinto caſo obſervey em hum Barbeyro, chamado Antonio * Monteyro, morador na Rua do Caldeyra, ao qual lhe cahiraõ as tripas atè * o eſcroto, & eſtando jà no terceyro dia, ſem que os remedios lhe aprovey- * taſſem, recorrèraõ ao meu conſelho, & foy elle, que ſobre a quebradura pu- * zeſſem hum caõ vivo, com cujo calor aqueceo a quebradura, & ſe abran- * dou a grande dureza, & ſe recolheraõ as tripas, & ficou ſaõ. Da cura des *

que

quebraduras, & remedios mais efficazes para ellas, vejaõ a Obſervaçaõ 41. pag. 252. *

25. Deſtas obſervaçoens podem conhecer os curioſos a grande virtude que tem o calor natural do caõ para abrandar as dores das quebraduras, & diſpor os inteſtinos para que mais facilmente ſe recolhaõ; o que naõ podem fazer as fomentaçoens dos pannos quentes, nem das borras de azeyte, porque não tem calor, que perſevere com a igualdade, & brandura, com que perſevera o calor do caõ; & porque algumas vezes ſuccede naõ ſe recolherem as tripas, por mais excellentes remedios que para iſſo ſe appliquem, direy o que vi fazer a hum ruſtico; porque, como dizem Hippocrates, 10. & outros Authores graves, 11. tambem deſtes devemos aprender; & foy o caſo, que naõ ſe podendo recolher as tripas a hum Lavrador, lhe meteo por bayxo hum odre cheyo de vento, & calcando-o a pès juntos, ſe recolhèraõ com eſta ajuda de vento, & de improviſo o livrou da morte. Não digo que eſte remedio ſe applique com qualquer pequena neceſſidade; mas havendo algum grande aperto, & naõ aproveytando os outros remedios, ſe pòde fazer eſte; que tem a ſeu favor a authoridade de Cornelio Celſo, 12 o qual fallando nas enfermidades perigoſiſſimas diz as ſeguintes palavras: *Se hum doente eſtiver em tam grande perigo que indubitavelmente haja de morrer, & para o livrar da morte naõ haja outro remedio mais que algum violento, & temerario, neſte eſtado he obrigaçam do bom Medico manifeſtar aos aſſiſtentes o grande perigo que a doença tem, & depois de tomado eſte ſalvo conduto, deve fazer o que entender, porque he melhor fazer algum remedio, ainda que ſeja duvidoſo, que deyxar morrer ao doente deſemparado.*

26. Se conſtar que o ſoluço procede de frio, ou de vento, he remedio preſentaneo dar ao doente hum eſcropulo de pò de Dictamo, miſturado com outro eſcropulo de Triaga magna, & vinho puro; mas ſe o ſoluço vier com dor, nenhum remedio aproveytará tanto, como dar a beber o cozimento dos engos. O vinagre fortiſſimo em que cozerem Caſtoreo, pimenta, & moſtarda, applicado bem quente, em huma eſponja, ao eſtomago, he grande remedio para os ſoluços. Das ſeguintes pirolas tenho grande confiança. Tomem de galanga, de açafraõ, de eſpicanardo, & de roſas vermelhas, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, de Laudano opiado bem preparado hum eſcropulo, tudo ſe miſture com mucilagens de Zaragatoa, & deſta maſſa feyta em pirolas, dem ao doente hum eſcropulo cada dia em jejum: & ſe o ſoluço proceder de medicamentos pungentes, ou corroſivos, não ha remedio mais proveytoſo, que dar ao doente quatro onças de oleo de amendoas doces feyto ſem fogo, ou boa quantidade de cremor de tiſana, em que miſturem cada dia meya oytava de coral bem preparado, ou de olhos de caranguejo. Mas ſe o ſoluço proceder de acrimonia dos acidos errantes exaltados a mayor grao de azedume, naõ ha remedio mais preſentaneo, que dar ao doente, de cinco em cinco horas, dous eſcropulos das minhas pirolas abſorbentes miſturadas com hum caldo de frangaõ; porque as taes pirolas fixaõ, & quebrantaõ os azedos exaltados, & conſequentemente os ſoluços, arrotos, as dores, & todos os mais ſymptomas, que dos taes acidos procederem. Eſtas pirolas acharáõ em minha caſa, os pobres de graça, os ricos por ſeu juſto preço: tambem ſe acharáõ na botica de Saõ Domingos, que as tem verdadeyras, feytas por minha mão. Se o ſoluço proceder de flatos, he grande remedio pòr ſobre o eſtomago hum paõ bem quente, tirado do forno, & enſopado em oleo de macella, que primeyro ſeja fervido com huns cominhos. E ſenão baſtar iſto, deytem huma ventoſa ſecca no meſmo lugar.

10. Hippocr. lib. de Perceptionibus, fol. mihi 21. verſ. ibi: *Non tamen cunctandum eſt & ab idiotis inquirere, &c.*

11. Lentilius, cap. 59. mihi fol. 257. ibi: *Non eſt turpe Medico ab Ægirtis nonnunquam vetulis aliquid addiſcere.*

12. Celſus lib. 2. de Re Medic. cap. 10. mihi fol 30. ibi: *Si nullum tamen appareat aliud auxilium, periturusque ſit, qui laborat, niſi temeraria quaque via fuerit adjutus, in hoc ſtatu boni Medici eſt oſtendere quàm nulla ſpes ſit, faterique quantus in hac ipſa re ſit metus, & tum demum ſi exigatur, dubitari in ejuſmodi re non oportet, ſatius eſt anceps auxilium experiri, quàm nullum.*

Idem Author alio in loco dicit: *Melior eſt aliquid, licet cum periculo tentare, quàm ſpe adempta certò perire.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre os ſoluços.

27. DOs ſoluços eſcrevèraõ, *Thom. Burnetus, tomo 2. Theſauri Medicinæ practicæ, folio 552. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. Therapeutica, cap. 8. de Singultu, fol. 746. Petrus Paulus Pereda, lib. 1. de Curandis*

morbis, cap. 32. de Singultu, folio 93. Gordonius, de Paſſionibus ſtomachi, particula 5. capite 7. de Singultu, fol. 445. Michael Ettmullerus, tomo 1. Operum Medico-Phyſicorum de Singultu, folio 248. Marcellus Donatus, de Medica hiſtoria mirabili, capit. 5. ſingultus infrequens, mihi fol. 114. verſ. Felix Platerus, lib. 2. Obſervationum, fol. 313. & fol. 217. & 218. Euſtachius Rhudius, Arte Medic. lib. 2. cap. 10. de Pravis ventriculi motibus, ut ſingultus, fol. 44. Riverius, Obſervat. Medic. cent. 4. obſerv. 78. mihi fol. 285. col. 2. idem Author, Centuria 3. obſervat. 42. mihi fol. 256. col. 2. Rondeletius, lib. Methodi curandi morbos, cap. 15. de Singultu, mihi fol. 431. Hercules Saxonia, lib. 3. Practic. Medic. cap. 9. de Singult. Tralian. lib. 7. cap. 13. de Singultu, fol. 234. Trincavel. lib. 7. de Rat. cur. part. corp. affect. capit. 14 & 15. à fol. 186. uſque ad folium 192. Tulpius Obſervat. Medic. libr. 4. capit. 25. ſingultus duodecim dier. fol. 317. Varandeus, Tractatu de affect. ventr. cap. 7. de Singult. idem Author, Tractat. de morb. ventriculi, fol. 7. de Singult. affect. Varignan. Secretorum ſublimium, tract. 10. cap. 4. de Singult. fol. 27. Victorius Faventinus, Empyrica, libr. 1. capit. 22. de Singult. fol. 166. Vidus Vidus, de Curat. membratim, lib. 9. cap. 14. de Singult. fol. 535. Arnaldus de Villa Nova, Breviar. libr. 2. cap. 16. de Singultu, fol. 177. verſ. Poterius, Centuria 2. cap. 47. de Singult. leth. mihi fol. 151. Daniel Milius, Baſilica Chymica, libr. 2. cap. 8. de Morb. & ſympt. ventric. mihi folio 116. Mercatus, tomo 3. de Intern. morb. curat. lib. 3. capit. 5. de Singult. fol. 251. Primoroſ. Enchirid. Medic. pr. part. 2. fol. 183. Singult. Guaynerius, Oper. Medic. comment. de Paſſion. ſtomac. cap. 51. & cap. de Singult. & ejus cur. Caldeyr. de Hered. Illuſtr. & Obſerv. Medic. mihi fol. 74. Maſſaria, lib. 3. capit. 4. de Singultu, mihi fol. 153. Galen. libr. 3. de Symptomatum cauſis, capite 2. fol. 25. verſ. & libr. 8. de Compoſitione pharmacorum ſecundùm locos, capite 3. fol. 189. verſ. & lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. fol. 17. verſ. & commento 4. de Rat. vict. in acutis 69. fol. 143.

CAPITULO LV.

Para as inchaçoens repentinas de todo o corpo, ou de qualquer parte delle, chamadas Emphyſema, he o Eſtibio preparado, admiravel remedio, quando as cruezas do eſtomago forem cauſa da tal doença.

1. DEu-me occaſiaõ a fallar neſta enfermidade, o ter viſto algumas inchaçoens taõ disformes, & repentinas, que nos meus primeyros annos de Medico me atemorizáraõ; porque me perſuadi que inchaçoens tão horroroſas, & repentinas, ſó podiaõ acontecer de algum veneno, que inadvertidamente ſe comeo, ou maliciosamente ſe deu; porèm como fizeſſe rigoroſo exame ſobre averiguar a cauſa deſta doença, & não achaſſe indicio por donde ſuſpeytaſſe que as ditas inchaçoens procedèraõ de veneno, vim a entender que eſta doença era aquella a que os Doutores chamaõ Emphyſema, que he o meſmo que inchação, ou ajuntamento de eſpiritos flatuoſos em todas, ou em quaeſquer partes inanes do corpo humano.

2. A cauſa material deſta enfermidade ſaõ flatos, & vapores, que ajuntando ſe em qualquer lugar, ou ſeja pequeno, ou grande, ſuperficial, ou profundo, o fazem inchar repentinamente. A cauſa efficiente he o calor debil, que não podendo converter, nem tranſmutar os alimentos em boa ſubſtancia, degeneraõ em fleymas, & cruezas, das quaes ſe levantaõ flatos, & vapores, da meſma ſorte que da lenha verde poſta ſobre pouco fogo, ſe levantão fumos, & mais fumos. Não duvido com Poterio, 1. que para ſemelhantes inchações ajude muyto a conſtipaçaõ dos pòros cutaneos; porque ſe eſtes ſaõ muy fechados, ou ſeja pela frialdade do ar ambiente, ou por falta de exercicio, ou porque naturalmente as partes ſuperficiaes ſaõ denſas, & apertadas, naõ deyxaõ exhalar os taes flatos, & ficando reprezados, neceſſàriamente haõ

1. Poterius centuria 2. Obſervat. cap. 21. de repentina corporis inflatione. mihi fol. 123. ibi: *Ego mali cauſam in pororum cutis aſtrictione conſiſtere certo ſciens, ad eorum laxitatem promovendam, omnem medendi methodum direxi.*

de

de fazer a inchaçaõ, & como eſta ſeja cauſada de flato, vapor, ou aura ſubtiliſſima, differe da inchação Edematoſa; porque a Edematoſa ſe faz pouco a pouco, & em muytos dias, & a inchaçaõ Emphyſema ſe faz de improviſo, & em hum inſtante, como obſervey no Eminentiſſimo Senhor Cardeal Conti, & em Dona Maria Manoel ſobrinha de Ruí de Moura Manoel, & em outras peſſoas que inchàraõ taõ repentinamente, que ſe eu foſſe Medico novato havia de entender que lhe tinhaõ dado algum veneno; demais de que na inchaçaõ Edematoſa ficão aſſinaladas, & impreſſas as covas dos dedos, que apertàraõ as partes tumoroſas; o que naõ acontece na inchaçaõ Emphyſema, porque como a materia he ſó vapor, ou flato tenuiſſimo, naõ dá lugar a que a compreſſaõ dos dedos deyxe covas, ou ſinaes impreſſos na parte inchada, como ſe deyxa ver na Hydropeſia Tympanica, que por ſer cauſada de flatos, não deyxão veſtigios, nem covas os dedos quando a apertaõ, deyxando-os quando a inchação he Anaſarca, ou Aſcitica; porque eſtas duas inchações procedem de humores.

3. Cura-ſe eſta doença conforme for a cauſa de que procede: ſe a cauſa forem cruezas do eſtomago, & ſuccos pituitoſos; (como o ſaõ muytas vezes) ſerá o ſeu primeyro remedio a agua Benedicta, ou os pòs do Quintilio, ou o Tartaro Emetico, porque deſpejados os humores, & cruezas ſe deſvanecerà logo a inchaçaõ a que elles deraõ cauſa: os que não quizerem tomar qualquer dos vomitorios apontados, podem tomar duas oytavas dos verdadeyros Trociſcos de Fioravanto, deſatados em quatro onças de caldo de frangaõ, ou de gallinha; porque naõ ſe pòde encarecer quam appropriados ſaõ para deſpejar o eſtomago, deyxando-o ao meſmo tempo limpo, & confortado: & os que não quizerem uſar deſte remedio, por ſer ſegredo meu, & por oppoſiçaõ que tem à minha peſſoa, tomem quatro vezes, em dias alternados, meya oytava de pirolas Panchymagogas, que tambem ſaõ muyto boas para eſte effeyto.

4. Serà o ſegundo remedio confortar o eſtomago, & officinas naturaes, pois pela fraqueza deſtas ſuccedem cruezas, & flatos, que fazem a inchação Emphyſema. Entre os remedios, que confortaõ o eſtomago, leva a palma o Eſpecifico Stomachico Poteriano; quem ſouber decifrar o enigma com que elle o eſcreveo, pòde jactar-ſe, que tem hum grande ſegredo; mas em quanto naõ deſatarem eſte nó de Gordiaõ, podem dar cinco dias ſucceſſivos meya oytava de pò ſubtiliſſimo da raiz da Butua, chamada vulgarmente Parreyra brava, miſturado com caldo de perdiz, ou com duas colheres de Roſa ſolis. A dita raiz he taõ efficaz em desfazer flatos, que não ſó bebida, mas tambem applicada por fóra, por modo de emplaſtro feyto com agua ardente, obra effeytos que parecem milagroſos, em rebater flatos, & desfazer as inchações, & dores delles, procedidas, como me conſta por repetidas experiencias.

5. Serà o terceyro remedio do Emphyſema, ou inchação dos flatos, fazer-lhe algumas fomentaçoens exteriores diſcuſſivas de flatos, como he a agua da Rainha de Ungria, os cozimentos de bagas de loureyro, macella, loſna, palhas alhas, herva doce, cominhos, alcorovia, neveda, & manjerona.

6. Tambem he remedio muy ſingular pòr ſobre a inchaçaõ flatuoſa o ſeguinte emplaſtro. Tomem de boſta de boy freſca meyo arratel, miſturem-lhe de pòs de cominhos, de macella, de herva doce, & de enxofre, de cada couſa deſtas meya onça, & com tres oytavas de ſal ſe faça maſſa, que ſe applique tres, ou quatro dias quente ſobre a inchação.

7. Nem he menos bom remedio o ſeguinte. Fação hum bolo de farinha de trigo, amaſſado com duas oytavas de pòs de cominhos, & duas onças de ſal, & aſſando-ſe ao borralho ſe parta pelo meyo, & então ſe untem eſtas duas ametades com oleo de arruda, & de loureyro, & ſe applique quente ſobre a parte inchada.

8. Finalmente ſe a cauſa da inchação, ou Emphyſema for a conſtipação da pelle, & obturação dos pòros, ſerá o remedio abrillos para dar ſahida aos flatos, ou vapores repreзados: para eſte effeyto ſe esfreguem muytas vezes no dia as partes inchadas com oleo de amendoas doces, & de macella, partes iguaes,

iguaes, fervendo primeyro nellas huma onça de ſalitre moido; & ſe o mal reſiſtir, faremos humas papinhas de farinha de favas, fervida em tres partes de agua, & huma de vinagre; porque eſte remedio obra maravilhoſos effeytos. Ja ſe a inchaçaõ for nos teſticulos, he o mayor remedio, que ſe pòde applicar, porque em tres dias os deſincha, como tenho experimentado, & o certifica Riverio. 2. Quem trouxer dous mezes as folhas da figueyra baforeyra ſobre os grãos, ou eſcroto inchado, obſervarà huma prodigioſa utilidade. No caſo porèm que a eſta inchaçaõ ſe ajuntem dores, ou pruridos, ſangraremos algumas vezes na vea d'arca, porque tambem vi maravilhoſos ſucceſſos com ellas.

2. Riverius in Obſervationibus communicatis à Doctore Petro Eſtanone, obſervat. 4. Tumor ſcroti, fol. 323. col. 1. ibi: *Tumor in ſcroto obortus eſt capitis infantis magnitudinem æquans, & lividitate infectus, qui præmiſſa venæ ſectione diſcuſſus eſt cataplaſmate ex farinis hordei, & fabarum, ſemine cumini, floribus camemali, meliloti, & roſarum pluveratis, & cum oximelite decoctis.*

Idem Author, Centuria 3. obſervat. 1. Teſtis ſiniſtri inflammatio, fol. 247. ibi: *Cataplaſma componitur ex farina fabarum cocta in aceto puro, &c.*

Idem Riverius, Centuria 1. obſerv. 39. Teſtium inflammatio, mihi fol. 228. col. 2. ibi: *Texier Nemauſenſis ex equitatione violẽta incidit in teſticuli dextri inflãmationem cum tumore inſigni, ſecta fuit vena brachij, & imponebatur cataplaſma ex farina fabarum cocta in Oxycrato, ita ut quarta pars aceti cum tribus aquæ partibus miſceretur, quod cataplaſma nunquam me feſellit.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do Emphyſema.

9. DO Emphyſema eſcrevèraõ, *Bartholom. Perdulcis, lib. 14. Therapeuticæ, capit. 16. mihi fol. 861. Felix Platerus, lib. 3. Obſervat. intumeſcentia totius corporis, mihi folio 632. Leonelus, de morbis puerorum, cap. 25. fol. 103. Zacutus Luſitanus, de Medicorum Principum hiſtoria, tomo 1. libr. 6. hiſtoria 5. de Flatu vago, mihi fol. 946. Galenus, de Arte curativa ad Glauconem, lib. 2. capit. 6. de Tumore flatuoſo, fol. 104. verſ. Thomas Bartholinus, Hiſtor. Anat. rarar. Centuria 5. hiſtor. 12. Petrus Poterius, cent. 2. curatione 21. de repentina corporis inflatione, fol. 123. Daniel Senertus, tomo 3. libr. 5. part. 1. cap. 41. de Tumore flatulento, fol. 305. & 306. Ambroſius Pareus, lib. 6. de Tumoribus præter naturam. cap. 17. de Flatuoſis tumoribus, mihi fol. 157. Sebaſtianus Cortilius, Chirurg. Practic. libr. 3. cap 2. de Apoſtemate flatuoſo, fol. 218. Paulus Ægineta, libr. 4. de Re Medica, cap. 28. de Inflatione, mihi fol. 516.*

CAPITULO LVI.

Para dor de Colica inteſtinal he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

Que couſa ſaõ inteſtinos; para que ſervem; de que conſtaõ; quantos ſaõ; como ſe faz a dor de Colica; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença?

1. INteſtinos ſaõ huns vaſos membranoſos, compridos, redondos, & concavos, que começaõ deſde o orificio inferior do eſtomago, chamado Pyloro, & ſe vão continuando atè o ſeſſo. Servem de levar o chylo para o figado, & de expurgar as fezes, que reſultaõ do primeyro cozimento. Eſtaõ ſituados no lugar mais inferior das entranhas, como ſentina do corpo, para que ſe não offenda o coraçaõ, & o cerebro com o fedor dos excrementos. Eſtaõ dobrados com muytas voltas, para que o alimento ſe dilate, & não eſtejamos ſempre com camaras, ou com fome.

2. Conſtaõ de duas tunicas, para que tenhaõ mais força de expellir as fezes, & para reſiſtir melhor ás enfermidades que lhe ſobrevem; porque ſe ſe romper huma tunica, fique outra. Diſtinguem-ſe as tunicas dos inteſtinos, das tunicas do eſtomago, porque as deſte ſaõ mais duras, & carnoſas, que as daquelles. Conſtaõ de ſentido muy agudo, para que ſintaõ a acrimonia dos excrementos: pela parte de dentro tem hum humor coalhado a modo de fleyma, para rebater a acrimonia da colera, que naõ rompa as tripas. Ambas as tunicas conſtaõ de fibras tranſverſas, para melhor expulſaõ dos excrementos que a

elle vem. Da vea Porta recebem os inteſtinos veas, chamadas Meſeraycas, que ſaõ mais nos inteſtinos delgados, & menos nos groſſos. Participaõ de Arterias, dos ramos da Arteria magna, & de nervos do ſexto par.

3. Saõ os inteſtinos ſeis, tres delgados, & tres groſſos: dos delgados, o primeyro ſe chama *Duodeno*, porque tem doze dedos de largo; naſce do eſtomago, & bayxa atè o eſpinhaço: o ſegundo ſe chama *Jejuno*, porque ordinariamente eſtá vaſio, pelas muytas veas Meſeraycas, que attrahem o chylo, & porque logo deyta de ſi o reſtante por cauſa do humor colerico, que irrita a expulſaõ; eſtá ſituado em quaſi toda a regiaõ do embigo: o terceyro ſe chama *Ilion*, que he o mais largo de todos; differe do *Jejuno*, porque tem mais veas Meſeraycas, & mayores; fica debayxo do embigo: o quarto ſe chama *Cego*, porque tem ſó hum forame, por onde recebe, & expelle; ainda que alguns dizem, ſaõ dous taõ juntos, & unidos, que parecem hum ſó; eſtá ſituado ao lado direyto junto da verilha; & porque não eſtá muyto ligado com o Meſenterio, dizem alguns que bayxa ás vezes ao eſcroto, & faz as Hernias inteſtinaes; he largo, & tem hum palmo de comprido; o quinto ſe chama *Colon*; ſobe junto da verilha direyta atè o rim direyto, & dalli tocando na parte bayxa do eſtomago, paſſa ao rim eſquerdo, & delle paſſa ao quadril; neſte inteſtino toma o excremento a ſua fórma: o ſexto ſe chama *Recto*, pela ſituaçaõ direyta que tem, naſce do inteſtino *Colon*, & acaba no ſeſſo: iſto aſſim ſuppoſto, vamos à dor de Colica.

4. A dor de Colica ſe faz no inteſtino *Colon*, donde toma o nome de Colica; procede de tudo o que diſtende a ſua continuidade, como ſaõ flatos, fezes endurecidas, humores, inflammações, lombrigas, ou pedra: ſe o inteſtino *Colon* ſe diſtende, & padece por cauſa de flatos, conhece-ſe pela dureza, & rugido das tripas, & pela mudança da dor, que como procede de cauſa tam movel não tem lugar fixo; o que ſe acaba de confirmar, ſe o doente tiver comido caſtanhas, feijoens, chicharos, ou outras couſas flatulentas, ou ſe tiver bebido muyta agua fria, ou molhado os pès, ou ſe virmos que alivia deytando ventoſidades: eſtas dores ſe curaõ com ajudas carminativas, & emollientes, feytas de caldo de gallinha cozida com palhas alhas, alfavaca, raizes de malvaiſco, coroa de Rey, hortelã, herva doce, a que ajuntem tres onças de oleo de macella; mas ſe duas, ou tres ajudas deſtas não baſtarem, ſe deyte outra de partes iguaes de vinho branco, & de oleo de nozes, que he admiravel, como diz Eſcrodero. 1. O doente que beber ſeis onças de agua cozida com hortelã verde ſarará de Colica flatulenta. O meſmo alivio achará quem bebêr quatro onças de caldo de gallinha, em que miſturem doze gottas de eſpirito de Therebentina, ou de balſamo de enxofre; & ſe a dor for em homem, lhe daraõ a beber duas onças de vinho miſturando-lhe oyto grãos de almiſcar, & oytava, & meya de pò da carne das bolotas. Conſtame por infinitas experiencias, que huma cabeça de alhos aſſada, metida bem quente no embigo, cura todas as dores de colica flatuoſa. Tomar duas, ou tres ajudas de ourina de menino, fervida com huma oytava de raiz da Bicha machucada, duas onças de mel deſpumado, & meya onça de Benedicta, ſaõ excellentes. Se com hum quartilho de caldo de gallo velho, ou de gallinha cozerem hum punhado de folhas de alfavaca, & a meyo quartilho deſte cozimento ajuntarem duas onças de oleo de macella, & huma onça de Therebentina de beta miſturada com hũa gema de ovo cru, com onça & meya de mel deſpumado, tres oytavas de cremores de Tartaro, & huma oytava de Salgema, experimentaráõ maravilhoſiſſimos effeytos nas dores de Colica, nas de pedra, & nas Nephriticas.

5. Tambem ſaõ muy proveytoſas as ſeguintes. Tomem huma cabeça de carneyro com lã, machuque-ſe, & coza-ſe com quatro canadas de agua atè ficar ſó huma canada, & entaõ ajuntem de ſemente de cartamo machucado meya onça, hũa oitava de cominhos, hũa duzia de figos paſſados, hũa mão chea de uvas paſſadas, & torne a ferver perto de meya hora, & deſte cozimento tomem meyo quartilho, ajuntando-lhe de mel Roſado coado hũa onça, de Benedicta ſeis oitavas, de oleo de nozes, & violado, de cada hum duas onças, & ſem ſal ſe appliquem tres, ou quatro ajudas deſtas. Muytos dão por grande ſegre-

1. Schroderus Pharmacopœa Medico-Chymic. lib. 4. cap. 177. mihi fol. 519. col. 2. ibi: *Oleum nucum flatus potenter diſſipat, adeoq; in colicę dolore multum fert auxilij.*

ſegredo huma oytava de pòs de eſterco de ratos, desfeyto em duas onças de agua de flor de laranja, ou de vinho. Mayor effeyto fazem duas oytavas de eſterco de lobo. A boſta do boy ſecca, & peneyrada (dando tres oytavas della em caldo) faz o meſmo bom effeyto. Alguns dão meya oytava de pòs de folhas de amoreyra ſeccas à ſombra, & eſtimão eſte remedio por hum grandiſſimo ſegredo.

6. Mas ſe nada diſto aproveytar, entenderemos que a tal dor (ſuppoſto proceda de flatos) tem por cauſa fovente algumas fleymas, ou humores crùs, dos quaes ſe eſtão continuamente levantando novos flatos, & por iſſo taõ fóra eſtá a dor de ſe tirar com os clyſteis carminativos, que antes ſe acreſcenta com elles, & por eſta razaõ he neceſſario purgar logo ao doente com duas onças de vinho Emetico, ou com tres onças de agua Benedicta vigorada; ou quando eſtes remedios não agradarem por ſerem vomitorios, poderemos purgar com tres onças de manná, desfeyto em quatro onças de oleo de amendoas doces feyto ſem fogo; advertindo, que eſte he hum dos grandes remedios para as dores de Colica, & para as Nephriticas. Mas ſe a dor for taõ inexoravel, & porfiada, que reſiſta, em tal caſo, ſe o doente for velho, ou tiver comido algumas couſas frias, ou ventoſas, como uvas ferraes, peras, melancias, feyjões, couves, chicharos, caſtanhas, lhe daremos humas colheres de Roſa-ſolis; porque no meſmo inſtante ſe tirará a dor, como obſervey no Padre Luis de Souſa, Theſoureyro de Saõ Paulo, na mulher do Secretario do Conde Baraõ na filha de Manoel de Vaſconcellos, em Iſabel do Eſpirito Santo, & em outras muytas peſſoas, que todas faràraõ com a Roſa-ſolis, de colicas procedidas de frio.

7. Muytas Colicas curey dando a beber aos doentes cinco onças de oleo de amendoas doces tirado ſem fogo, miſturando-lhe huma oytava de Therebentina muyto fina: o qual remedio aproveyta maravilhoſamente nas dores de Colica, nos catarros frios, nas aſmas, & nas dores Nephriticas. Nas Colicas cauſadas de flatos he grande remedio a Quinaquina, dando huma oytava do pò em humas colheres de bom vinho. A alguns aproveytou muyto a agua do chá, bebendo-a muyto quente. As folhas da herva ſanta fritas em banha de flor, ou em unto ſem ſal, atè ſe torrarem, fomentando com o tal oleo a dor, he grande remedio, como jà obſervey. Hum dos ſegredos em que muyto confio para curar as Colicas, ou ſejaõ de flatos, ou de dureza, & retençaõ das fezes, he dar ao doente quatro onças de cozimento de macella, em que deytem de infuſaõ hum eſcropulo de trociſcos de Alandal, & coando-ſe por panno bem tapado, ajuntem a eſte cozimento, de manná eſcolhido duas onças, de oleo de amendoas doces tirado ſem fogo duas onças, de canela finiſſima hum eſcropulo. Galeno, 2. & Avicenna applicão ſobre o embigo huma ventoſa de boca grande com muyto fogo; mas para uſar deſte remedio, he neceſſario que a dor naõ proceda de inflammaçaõ, porque ſe della proceder, ſerà tão prejudicial a ventoſa, que colheremos afronta em lugar de credito.

8. Finalmente podemos pòr ſobre a barriga huma meada de linho molhada no cozimento das ajudas carminativas; ou podem cozer alfavaca em vinho branco, pizando-a, & miſturando-a com oleo de Lacraes, boſta de boy freſca, unguento de Agripa, & fazer emplaſtro. Pòr ſobre o ventre hum redenho de carneyro com todo o calor com que ſahe do animal, he grande remedio. E ſe o Medico tiver indicios que a dor procede de frialdade, fomente-ſe toda a barriga com huma pouca de algalia, metendo huma pequena della no embigo, porque he remedio bom, & muyto ſeguro.

9. Ora viſto que fallamos aqui das Colicas cauſadas de flatos, permittaõ-me dizer o modo com que os flatos ſe geraõ; ſe agradar, terey goſto de fazer eſte ſerviço aos curioſos, & quando naõ agrade, aceytem-me o deſejo; porque como dizem muytos, 3. os ſerviços naõ ſe haõ de eſtimar tanto pelo que ſaõ, quanto pela vontade com que ſe fazem. Succede cada dia enfraquecerſe o calor natural do eſtomago, naõ ſó nos velhos por cauſa da muyta idade; mas tambem nos moços, por cauſa do muyto eſtudo, ou dos exceſſos venereos, ou pelas muytas ſangrias, ou por occaſiaõ de algũs diſgoſtos, ou penitencias

2.
Galen. lib. 12. meth. cap. 8. de Curat. dolor. mihi fol. 79. verſ. ibi: *Videbiturque tibi præſidium hoc in hujuſmodi affectibus incantamẽti cujuſquam ſimile quid efficere; illico enim cucurbita admota, qui ſpiritu flatuoſo cruciantur, tum à dolore liberi, tum omnino ſani redduntur.*

Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 30. fol. 157. ibi: *Ventoſæ etiam cum igne ſunt iſtiuſmodi, & ſunt fortes in ſedando dolorem ventoſum, & ſi eas iterum adhibueris, dolor penitus deſtruetur.*

3.
Non quantum dederis, ſed quãta mente dediſti
Penſandum. Placat victima parva Deum. Oven.

Non in victimis, quam vis optimæ ſint, auroque præfulgeant, Deorum honos eſt; ſed in pia, ac recta voluntate venerantium. Seneca lib. 1. de Beneficijs cap. 6.

Omne quod datur, ex dantis mente penſatur.
Accipe parva mei lætus munuſcula cenſus,
Nec quæ ſint, ſed qua ſuſcipe mente data. Verinus diſth. 89.

exceſſivas ; & enfraquecido eſte, não pòde cozer os alimentos ſem que reſul-tem muytas cruezas , & como o calor não as pòde vencer , converte-as em vapores , os quaes como ſe impellem de hũa parte para outra , ſe chamaõ ven-toſidades , ou vento : & que o vento ſe faça , & crie por cauſa do calor fraco, ſe moſtra com evidencia ; porque vemos que nem no Eſtio , nem no Inverno reynão taõ fortes ventos como no Veraõ , & no Outono , por quanto com o calor grande do Eſtio ſe gaſtaõ , & diſſipaõ todos os vapores , que o Sol tinha levantado, & com o muyto frio do Inverno ſe condenſaõ de ſorte, que ſe não podem levantar ; porèm no Veraõ, & Outono ſaõ mayores, & mais continuos os ventos, por quanto o calor do ar naquelle tempo he taõ fraco , que naõ pò-de conſumir os vapores , que chega a levantar. Iſto meſmo que ſuccede no mundo grande com as ventanias , ſuccede no mundo pequeno , que he o cor-po humano , com as ventoſidades ; porque ſe o calor natural he grande, & vi-goroſo , pòde conſumir todos os vapores de ſorte, que não haja ventoſidades; mas ſe o calor he fraco , como não pòde cozer as cruezas , que ſe gèraõ no eſ-tomago, & inteſtinos , neceſſariamente ſe haõ de levantar vapores , & vento-ſidades , que ſe não ſahem por bayxo , diſtendem ao eſtomago , aos hypocon-drios , & ao ventre ; donde ſe ſeguem dores , picadas , & rugidos continuos, como ſuccede aos Hypocondriacos. Tambem a camara retéuda , & as entra-nhas cheas de humores viſcoſos , ou de alimentos , daõ occaſiaõ a que ſe ge-rem muytos flatos, & não podendo eſtes ſahir , ſe eſpalhaõ , como diz Hippo-crates, 4. por todo o ventre, & pelo corpo todo, & fazem dores vágas. Cui-
„ daõ algumas peſſoas quando ouvem arrotar muyto , que arrotos , ou ven-
„ toſidades procedem das iguarias , que a peſſoa comeo , ſerem ventoſas , &
„ enganaõ-ſe , porque as taes ventoſidades, & arrotos procedem da fraqueza
„ do calor natural , & do eſtomago ſer debil , ou do acido errante ſer muyto;
„ porque vejo que ſe o calor natural he forte , & o eſtomago robuſto, que não
„ arrotaõ em todo o dia , ainda que tenhaõ comido feijões , ou caſtanhas ; &
„ pelo contrario ſe o calor natural he fraco , ou o eſtomago debil , ou o acido
„ do eſtomago eſtá exaltado a mayor altura , do que he juſto , logo arrotão
„ todo o dia , ainda que o que comeſſem foſſem as pernas de hum frangaõ:
„ daqui ficaráõ conhecendo que não ſaõ os alimentos flatuoſos os culpados
„ nos arrotos , ou flatos , ou rugidos das tripas ; mas o acido exaltado , & er-
„ rante do eſtomago , ou o calor natural fraco , & empobrecido. Daniel Se-
„ nerto 5. diz , que aquellas peſſoas, em cujos hypocondrios reynaõ muy-
„ tos humores aduſtos , & azedos , tem muytos flatos , ſejão os alimentos de
„ qualquer qualidade que forem. Joaõ Waldſchimied 6. diz que elle tem
„ por mais conforme à razão que os flatos ſe geraõ commummente das obſ-
„ trucções dos poros dos inteſtinos , do eſtomago , & de todo o habito muſ-
„ culoſo , quando os vapores os naõ podem permear , & apertados elles nas
„ clauſuras cauſaõ rugidos , murmurinhos , dores, & diſtenções.

10. Se o inteſtino *Colon* ſe diſtende , & padece por cauſa das fezes endu-recidas , conhece-ſe , ſe virmos que o doente falta em fazer camara mais tem-po do coſtumado , & pela dureza, & inchação do ventre ; já ſe a peſſoa for eſ-quentada do figado, ou coſtumada a demaſiado exercicio , ou a trazer o ſenti-do occupado com graves cuydados, podemos entender que a tal dor de Coli-ca procede de dureza , & reſicaçaõ das fezes ; neſte caſo he erro graviſſimo purgar, porque he fazer huma grande violencia à natureza , pois he impoſſi-vel que obre a purga eſtando as fezes duras , & reſicadas; o que pois convem, he abrandar as fezes com ajudas emollientes feytas de cozimento de ameyxas paſſadas, uvas paſſadas , malvas , malvaiſco , linhaça galega , alforvas , violas, mercuriaes, & borragens, ajuntando a cada ajuda tres onças de oleo violado, & duas de lambedor violado, que para abrandar as durezas dos excrementos, tem ſuperior virtude.

11. E ſe applicadas tres, ou quatro ajudas deſtas não aplacar a dor, nem ſahirem as fezes , daremos a beber ao doente quatro onças de oleo de amen-doas doces feyto ſem fogo, miſturado com tres onças de caldo de frangaõ , & duas onças de mannà, ou em lugar deſte, daremos huma onça de polpa de ca-

naſiſ-

4. Hippocr. lib. de flatibus, mihi fol. 95. verſ. ibi : *Quandiu igitur corpus cibis expletum eſt , ac ſpiritus quoque multitudo vehementer excellit, cibi que ventri diu immorantur , quum præ multitudine exire nequeãt, & inferior venter, vel alvus ipſa ſit obſtructa, per univerſum corpus permeant flatus.*

5. Senertus tomo 1. lib. 2. part. 2. cap. 7. de flatuum in corpore humano ge-neratione , mihi fol. 354. ibi : *Hinc quibus in hypocõdrijs humores aduſti, & acidi multi abundant , quibuſcum-que etiam generis cibum ferè, & potum aſſumant, flatus in hypocondrijs conci-piunt.*

6. Waldſchimied. lib. 2. inſtitution. Medic. cap. 11. fol. 67. §. 3. ibi: *Re-ctius itaque ſtatuitur flatus à pororum inteſtinorum ventriculi , & totius ha-bitus muſculoſi obſtructione frequẽtius oriri, quando vapores eos amplius per-meare neſciunt, qui craſſiores intra an-guſtias coerciti murmura , dolores , & diſtentiones producunt.*

naſiſtula; que para gente pobre hé remedio mais barato, & tem quaſi igual virtude; & ſe a camara ſe não facilitar, daremos a ſeguinte purga, que he excellente nas dores de Colica, que procedem de retenção da camara, & flatos. Tomem de trociſcos de Alandal ſubtiliſſimamente moidos, meya oytava, de cabeças de macella galega, chamada Elicryſon, & vulgarmente Joyna, hũa duzia, de centaurea menor huma oytava, de herva doce doze grãos, tudo ſe coza com hum quartilho de caldo de frangaõ, & tomando quatro onças deſte caldo, coado por panno bem tapado, lhe ajuntem duas onças de oleo de amendoas doces tirado ſem fogo, & onça & meya de mannà eſcolhido, & ſe beba eſta purga; & ſe eſte remedio não obrar, ou a dor ſe não tirar, meteremos ao doente em hum meyo banho de agua morna, preparado do modo ſeguinte.

12. Tomem de amendoas doces bem pizadas hum arratel, de alfavaca feyta em cellada meyo arratel, tudo ſe coza em dous almudes de agua, & eſta ſe deyte dentro de huma tina, ou bacia alta, & com ella ſe miſture tanta agua fria, atè que toda fique morna, & metendo-ſe o enfermo dentro neſte banho, creyo melhorará, pelas innumeraveis experiencias que tenho viſto: aſſim o obſervey no Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães, o qual eſteve taõ apertado com huma dor de Colica, que pela meya noyte ſe confeſſou, entendendo não chegaria com vida ao outro dia: aſſim o obſervey em Dona Cecilia Maria de Menezes: aſſim o obſervey em Manoel Veloſo, morador a São Roque, em caſa de João Rodriguez Carreyra; & no meſmo tempo em hum criado do Illuſtriſſimo Senhor Ruí de Moura Telles Arcebiſpo de Braga; & em outros muytos doentes.

13. Mas ſe a dor ſe naõ tirar com o primeyro banho, ſe torne a aquentar, ajuntando-lhe huma canada de azeyte commum, & ſe torne o doente a meter nelle, que eſpero ſe ache bem; mas ſe aſſim não for, fomentaràõ todos os dias o ventre com partes iguaes de boſta de boy freſca, & cevo de carneyro, ajuntando a eſta maſſa quatro gemas de ovos cruas bem batidas, continuando com ajudas emollientes, deytando em cada huma doze oytavas de canafiſtula, & duas de ſalgema, que tem particular virtude para desfazer as fezes duras: ſe finalmente a dureza não obedecer, ſe deyte huma ajuda de tres onças de vinagre, ſeis de agua, tres de aſſucar maſcavado, que he utiliſſima. Nos ultimos apertos dou a beber ao doente huma oytava de ſalgema desfeyta em hum quartilho de caldo bem gordo de gallinha, & onça, & meya de bom mannà, & experimento venturoſos effeytos, como obſervey em Simão Granat, & em o Padre Antonio Lopes Coelho.

14. Marcos Fernandez Meyra, morador na Rua do Baraõ, teve huma Colica procedida de retençaõ da camara, & depois de varios remedios baldados, lhe dey huma tigela de caldo de gallo velho cozido com ſeis oytavas de filipodio machucado, huma oytava de ſalgema, & duas onças de mannà; & com eſte remedio ſarou no meſmo dia. Com o proprio remedio curey a Franciſco Rodriguez, morador às Fontainhas, o qual havia onze dias que não fazia camara, & por iſſo padecia acerrimas dores de ventre.

15. Nas dores de Colica cauſadas de retençaõ de camara, ſe os remedios naõ aproveytaõ, aconſelhão graves Authores, que demos a beber ao doente duas onças de azougue crù: Eu o dey a tres doentes, que por retençaõ da camara tiverão dores de Colica taõ acerrimas, que degeneràraõ em volvulo, & todos livràraõ. Melchior Fribe 8. deu em ſemelhante Colica, huma bala de chumbo que peſava duas oytavas, bem azougada, & conſeguio feliz effeyto. Monſieur de Dono Dei, Boticario da Sereniſſima Rainha de Portugal, eſtando ungido por cauſa de huma Colica que paſſou a volvulo, tomou algũas balas, & ſarou logo.

16. Viſto fallar aqui nas dores de Colica cauſadas de dureza das fezes, & retençaõ da camara, perguntaràõ os curioſos, porque razão muytas peſſoas paſſaõ dez, & doze dias ſem fazer camara, & quando a fazem, he tão dura como pedras, de que ſe ſeguem não ſó dores de Colica, mas de cabeça, & outras muytas queyxas? Reſpondo, que a falta de curſar, & a dureza das fezes tem muytas cauſas, não as aponto aqui, porque adiante fallo nellas, no Capitulo

7. Bonetus, cap. 10. de Contumaci alvi obſtruction. Mercurio crudo ſoluta, mihi fol. 553. ibi: *Henricus ab Heer meminit libræ dimidiæ Mercurij vivi ſine noxa deglutiti.*

8. Melchior Fribe, referente Boneto, cap. 19. de Colica fol. 606. *Paſſione cum obſtructione globulo plumbeo, Mercurio vivo illito curata.*

pitulo em que trato da dureza do ventre, & cauſas de que procede o naõ curſar.

18. Se o inteſtino *Colon* ſe diſtende, & padece por cauſa de humores fleymaticos, picantes, & ſalgados, q̃ mordicando os inteſtinos, ou enchendo os de flatos, ou resfriando-os, he occaſiaõ mais ordinaria das colicas, conhece-ſe, porq̃ não ha febre, nem ſede, nẽ amargores de boca, & porq̃ o doente ſe alivia muyto com os remedios quentes; jà ſe precedèraõ cauſas para ſe gerarem fleimas, & cruezas, como he o muyto uſo de Venus, o demaſiado exercicio logo depois de comer, ou o muyto uſo de legumes, ou de frutas, ou de outros alimentos indigeſtos, podemos ter por certo que a tal Colica procede de humores crûs, frios, & viſcoſos, nos quaes termos não aliviaõ os doentes deytando flatos, mas evacuando a fleyma primeyro que tudo com duas onças de vinho Emetico, ou com tres onças de agua Benedicta de Rulando, ou com vinte grãos do Quintilio, desfeyto em quatro colheres de caldo de gallinha; & quando a dor ſe não tire com eſtes vomitorios, uſaremos de ajudas feytas de cabeças de carneyro, cozidas com palhas alhas, arruda, hortelã, alfavaca, macella, coroa de Rey, ajuntando a cada ajuda huma onça de Hyerapigra, ou Diaphenicão, & onça & meya de mel; & quando eſte clyſter repetido duas, ou tres vezes não aproveyte, deytaremos o ſeguinte. Em meyo quartilho de caldo de gallinha, cozida com huma duzia de cabeças de macella galega, desfação duas gemas de ovos, & huma onça de Therebentina de Beta, com ſeis oitavas de Hyerapigra; mas ſe eſta ajuda não baſtar, daremos a beber ao doente meyo quartilho de agua cozida com duas duzias de cabeças de macella, a que ajuntaremos tres eſcropulos de dictamo Real, que he remedio excellentiſſimo; & quando a dor não ſe tire, daremos huma oytava de Therebentina fina miſturada com gema de ovo molle; & he ſegredo de Leonelo. 9.

9. Leonel. cap. 42. de Colic. fol. mihi 366. ibi: *Unum tamen hîc ponam remedium, quod communiter laudatur, & valet in omnibus ægritudinibus à materia phlegmatica viſcoſa, ut in nervoſis ſtomachi, juncturarum, & inteſtinorum affectionibus: recipit Terebinthinæ claræ, & lucidæ octavas duas, involvatur in hoſtia, & exhibeatur.*

19. E quando nada diſto baſte, uſaremos da ſeguinte purga, que nas dores de Colica, & do eſtomago tem grande efficacia. Tomem hum gallo velho, metaõ-no em huma caſa com dous rapazes, & ahi o açoutem com duas varas, & o canſem tanto, que caya de puro fatigado, & entaõ o matem, & depenem, & tiradas as entranhas o recheem com huma onça de Polipodio de Carvalho machucado, duas oytavas de Hyſſopo, outras duas de ſemente de endros, & outras duas de Turbit eſcolhido, & duas & meya de ſalgema, ſe coza tudo em panela de barro, atè que o caldo fique capaz de ſe beber; deſte caldo daraõ ao enfermo de Colica, ou do eſtomago, meyo quartilho, ajuntando-lhe meya oytava de Eſperma Ceti, & ſe repetirá todas as vezes que for neceſſario, deytando tambem ajudas deſte meſmo caldo, & o Eſperma Ceti, com tal condiçaõ que lhe ajuntem ſeis oytavas de Diaphenicão, que he mais eſpecifico, que a Benedicta, ou Hyerapigra, como diz Eſcrodero. 10.

10. Schroderus lib 3. Pharmacopœæ Medic. Chymicæ cap. 31. de ſpermate ceti, mihi fol. 440. ibi: *Eligatur candidum, pingue, recens, non rancidum. Humectat, reſolvit, anodinum eſt, proinde vulgaris uſus eſt in coagulati ſanguinis reſolutione, à caſu, vel ſimiliter contracti, ut torminibus colicis ſedandis, ut & in torminibus ventris infantum mitigandis, in tuſſi, tartaroque pulmonum demulcendo.*

20. No caſo porèm, que nem eſtes caldos baſtem, appellaremos para hum cauterio de fogo dado na ſola do pè; & ſuppoſto que eſte remedio pareça violento, he tão ſeguro, que na India ſe não uſa de outro para as Colicas, a que os Panditos, & naturaes da terra chamão Mordexim; mas porque alguns doentes ſaõ tão melindroſos, que naõ ſe atrevem a ſofrer o cauterio de fogo, em ſeu lugar coſtumo meter-lhes os pès em agua tão quente que quaſi os eſcalda; continuando-lhe eſte banho por tempo de huma hora. Com eſte remedio livrey a muytos de Colicas mortaes: aſſim o obſervey em ſeis de Janeyro de 1684. em huma peſſoa de minha caſa, que eſtava tão apertada com hũa Colica, que cahio em hum ſincope mortal; mas foy Deos ſervido que com eſte banho cobrou calor, fallou, & livrou da Colica. Com eſte meſmo banho livrey dentro de hum quarto de hora a Senhora Condeça de Calheta, Dona Mariana de Noronha, filha dos Excellentiſſimos Senhores Condes de Villa-Verde: deu na ſobredita Senhora huma dor de Colica taõ grande, & inſoportavel, que ſendo alta noyte, quiz chamar a ſeus pays, para lhes tomar a bençaõ, tendo por infallivel que daquella dor havia de morrer; & tambem eu entenderia o meſmo, ſe não eſtivera tão ſeguro na efficacia do remedio; mas como me não tinha faltado no diſcurſo de trinta, & dous annos, a animey, & eſtorvey, que não ſe deſſe ſemelhante ſuſto a ſeus parentes; & foy Deos ſervi-

do

do que o bom ſucceſſo do remedio deſempenhou a minha eſperança.

21. Mas ſe ſucceder que a dor ſe não tire com os pedeluvios de agua muyto quente, podem recorrer a minha caſa, que eu tenho hum ſegredo chamado Extracto Alcaeſt, o qual dado em fórma de pirolas, em quantidade de meya oytava, miſturado com tres grãos de Laudano opiado, obra felizmente nas dores de Colica deſeſperadas, como diz Avicenna; 11. & eu tenho experimentado em infinitos doentes, que pudera nomear para confirmaçaõ da verdade; baſtem por todos o Principe de Ligne, o Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhaens, o Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Elvas Dom Antonio Pereyra da Silva.

11 Avicenna Fen 4. lib. 1. cap. 30. de ſedatione doloris, mihi fol. 157. ibi: *Stupefacientia plerumque ſedant dolorem, propterea quod dormire faciunt, quoniam ſomnus eſt una ex cauſis ipſius ſedationis doloris.*

22. Se o inteſtino *Colon* ſe diſtende, & padece por cauſa de inflammaçaõ, ou de humores quentes, como he a Colera, (poſto que deſte humor ſuccede menos vezes) conhece-ſe, porque ſaõ as dores tão exceſſivas, & inſoportaveis, que os doentes imaginão os atraveſſaõ com agulhas, & lhes ſobrevem febre ardente, ſede inextinguivel, amargores de boca, vomitos, vigias, & algumas vezes ſuppreſſaõ de ourina, & de camara; o que ſuccede não ſó por cauſa da dor; mas tambem por ſe apertarem as vias com alguma inflammação. Finalmente conheceremos que a Colica procede de cauſa quente, ſe virmos que o doente alivia com os remedios frios, & peyora com os quentes; neſte caſo curaremos a Colica cõ ajudas feytas de cozimento de frangaõ, violas, malvas, ameyxas, alface, farelos, aſſucar, clara de ovo, lambedor Violado, & hũa onça de Canaſiſtula; mas ſe a dor não aplacar, uſaremos das ſeguintes ajudas. Tomem duas duzias de folhas de meimendro machucadas, cozaõ-ſe levemente com hũ quartilho de leyte, & coando-ſe com forte expreſſaõ, fação deſte leyte duas ajudas, & a cada hũa ajuntem duas gemas de ovo batidas, & ſe deytaráõ mornas, para que ſe ſuſtentem mais tempo; & ſe a dor ſe não tirar, ſangraremos ao doente na vea da Arca do braço que ficar mais correſpondente ao lugar queyxoſo, porque deſta ſorte ſe revellem os humores, & ſe tempera a inflammação; advertindo porèm, que ſe o doente tiver ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas, ou algum bubão, ou eſquentamento, que neſtes caſos ſe fará a ſangria no pè da parte, que for mais correſpondente com a parte enferma.

23. E ſe as ſangrias repetidas não tirarem a dor, entenderemos que procede de colera delgadiſſima, & neſte caſo he conſelho de grandes Medicos, deytar ajudas de agua fria; o que faremos com mayor confiança, ſe o tempo for calmoſo, & o ſugeyto moço, & eſquentado; porque em taes termos coſtumão aproveytar muyto os remedios frios, ou ſejaõ interior, ou exteriormente applicados: aſſim o obſervey no Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Miranda Dom Manoel de Moura Manoel, a quem deu huma Colica de taõ deſmedida grandeza, que entendeo morria; & vendo eu que com os remedios quentes peyorava, & que o tempo era calmoſiſſimo, lhe appliquey hum guardanapo molhado em agua fria, & logo ſe tirou a dor, & ficou ſaõ. O meſmo bom effeyto obſervey em huma Colica vehementiſſima, que teve Silveſtre Delgado, mercador de ferro, & morador na Ribeyra: tinha o dito homem trabalhado muyto naquelle dia, & ſe tinha eſquentado tambem muyto por razaõ do tempo ſer de Caniculares, & por eſtas duas razões entendi que a dor não obedecia aos remedios ordinarios, & que ſó com os frios havia de ter ſaude, & obrigado deſta racional conſideraçaõ lhe appliquey ſobre o ventre o miolo de hũa abobora, & ſe tirou a dor taõ repentinamente como ſe foſſe obra de milagre. Alguns Medicos de boa nota applicaõ ſobre a dor hum paõ quente tirado do forno, embebido em partes iguaes de leyte de cabras, & çumo de meymendros, & experimentàraõ felices effeytos, como o obſervey em caſa do Doutor Sebaſtiaõ Ruí de Barros, ſendo Corregedor do bayrro de Saõ Paulo, em hum ſeu Secretario, que hoje he Religioſo Arrabido, chamado Frey Antonio da Coſta.

24. Mas ſe nada diſto baſtar, entenderemos que os humores ſaõ tenazes, qual he a fleyma vitrea, ou que correm de todo o corpo para os inteſtinos, como ſuccede aos que tem camaras, & lhes ſobrevem Colica. Neſtes termos não ſó he licito, mas he neceſſario appellar para os vomitorios, que na opinião

de Avicenna; 12. & de outros Doutores, ſaõ taõ proveytoſos, que eſcuſam aos doentes de outras medicinas, & por eſta razão ainda que a natureza os não intente, os mandão provocar. Havendo pois de darſe vomitorio, he o Quintilio ſuperior a todos contra eſtas dores, como o affirma Joaõ Fabro, 13. o qual com vinte grãos de Antimonio preparado livrou a hum doente, que eſtava tão deſeſperado com huma dor de Colica, que ſe queria matar por ſuas mãos. O Doutor Luis Rodriguez Pedroſa, 14. que foy hum dos mayores Medicos que teve Europa, curou muytas Colicas rebeldiſſimas, ſó com o vinho Emetico. O eſterco do Lobo, ou o ſeu inteſtino recto feyto em pò, dando qualquer deſtas couſas ao doente em quantidade de huma oytava, tem eſficaz virtude contra as ditas dores, como certificaõ Galeno, 15. Gordonio, 16. Riverio, & outros muytos. Algumas Colicas curey dando meya oytava de pò das pelles, ou tunicas, que eſtão dentro nas muelas das gallinhas, deſatados em quatro colheres de caldo, ou em duas onças de vinho; certifico que he grande remedio. O pò da raiz da Parreyra brava, chamada Butua, dada em quantidade de meya oytava, he remedio quaſi milagroſo.

25. Se o inteſtino *Colon* ſe diſtende, ou padece por cauſa de lombrigas, conhece-ſe, ſe a peſſoa he coſtumada a criallas, ou ſe deyxa de as deytar ſendo coſtumada a iſſo; cura-ſe eſta dor matando as lombrigas, para o que he remedio muy louvado a flor do Hypericão, dada em pò, em quantidade de hũ eſcrópulo, deſatada em duas onças de vinho branco, ou meya oitava de pò da caſca da arvore chamada Angelim; o qual pò miſturado com quatro onças de agua cozida com hũ punhado de folhas de eſpinheyro alvar, obra effeytos maravilhoſos nas lombrigas, com tal condição que ſe applique tres, ou quatro dias ſucceſſivos no minguante da Lua: toma-ſe em jejum, & não ſe come, nem bebe couſa alguma ſenão paſſadas quatro horas.

26. Em minha caſa preparo hum remedio, que leva grande ventagem *
a quantos tenho experimentado de cincoenta annos a eſta parte, porque *
naõ deyxa ficar lombriga alguma dentro no corpo: não o declaro aqui, por- *
que o quero deyxar a meus herdeyros, com tal condiçaõ que aos pobres o *
daraõ ſem outra paga mais, que rezarem huma eſtação em louvor do San- *
tiſſimo Sacramento em ſoccorro, & ſuffragio das almas do Purgatorio. *

27. Se finalmente o inteſtino *Colon* ſe diſtende, & padece por cauſa de pedra, que ſe gerou nos inteſtinos, o que bem pòde ſucceder, como a experiencia mo tem moſtrado; porque ſe poſta a materia viſcoſa com o calor natural, & com o eſpirito lapidifico em qualquer parte do corpo humano ſe gera pedra; porque não ſe poderà gerar nos inteſtinos, ſe nelles houver materia capaz com o eſpirito lapidifico? Curão-ſe eſtas Colicas com ajudas de ſeis onças de oleo de amendoas doces, tres oytavas de Sagapeno, & duas de Bdellio, & huma onça de Therebentina, repetindo muytas vezes eſte remedio. Em caſa de Antonio Corrêa de Lacerda vi algumas Colicas procedidas de pedra, que certa peſſoa daquella familia gerava nos inteſtinos, & por mais remedios que ſe applicàrão, ſó obedeciaõ, quando ſahiaõ humas pedras brancas como cal, & frangiveis como torroens de barro crù. Felix da Silva, official de meyas de tear, & morador junto a noſſa Senhora do Alecrim, teve humas dores acerrimas no ventre, & deytando muytas pedras miſturadas com a camara, ficou ſaõ de repente em quatro de Mayo de 1695. Benivenio 17. vio outras ſemelhantes, cauſadas de pedra; & ſe algum dia encontrarmos Colica tão teymoſa, que ſe não renda aos remedios por mais efficazes que ſejaõ, poderemos preſumir que a tal Colica he eſcorbutica, pois eſte achaque deyta de ſi tantas raizes, que dizem graves Authores, 18. ſerà mais facil contar as areas do mar, que reduzir a numero a multidão de doenças eſcorbuticas.

28. Nas Colicas eſcorbuticas, nas eſpaſmodicas, & em todos os achaques em que ouver contraçóes de nervos, ou de fibras, he ſegredo da primeyra grandeza, dar todos os dias ao doente quatro onças de cozimento de herva Vermicular, chamada vulgarmente uva de cão; advertindo, que aquelles que mais vomitão com ella, mais depreſſa ſaraõ; 19. & ſuppoſto que a cochlearia, os agrioens, os maſtruços, & a ſoldanela, tenhão grande virtude contra

todos

12.
Avicena Fen 16. lib. 3. tract. 1. cap. 4. de Cura fluxus ventris, mihi fol. 620. ibi: *Et quandoque curatur fluxus ventris cum diureticis, & ſudorem facientibus, & dilatantibus poros, & vomitum facientibus, omnia namque hæc movent materiam ad contrariam partem fluxus ventris.*

Maſſar. lib. 3. de Dolore colico, cap. 18. fol. mihi 215. ibi: *Pariter opportuna, ac ſalutaris vacuandi ratio illa eſt, quæ fit per vomitum, atque non ſolùm ducit humorem noxium, qui dolorem gignit, aut certè fovet, ſed illum ab affecta parte revellit, quamobrem ſi conjiciatis ventriculum reliquijs alimenti, & pituita refertum eſſe, decet vomitum provocare, & res adeò feliciter ſuccedit, ut alijs deinceps præſidiis non indigeamus.*

Rondel. in Meth cap. 25. fol. mihi 480. ibi: *Si non vomat, optimum eſt provocare vomitum.*

Jaquin. in 9. Rhaſ. cap. 55 fol. mihi 517. ibi: *Si igitur bis non ſedatur, &c.*

13.
Fabr. lib. Miroth. cur. 3. de Colic. dol. fol. mihi 422. ibi: *Itaque ſubitò, præſentiſſima hora, dedi viginti grana Antimonij mei in aqua Theriacali, & confeſtim vomuit, &c.*

14.
Pedroſ. de Virt. Stib. fol. mihi 7. ibi: *Ad dolorem colicum, & iliacum ſemel exhibita infuſione Antimonij multos ſanavi, & ego ſæpè video.*

15.
Galen. lib. 10. Simplic. Medic. facult. fol. mihi 76. ibi: *At Lupinum ſtercus quibuſdam colicis potandum dabat, non tãtùm in ipſis proximis, ſed etiam in intervallis, ſiquidem phlegmone vacarent, quorum ego quoſdam vidi non ampliùs invadi.*

16.
Gordon. cap. 18. de Colic. fol mihi 503. ibi: *Stercus enim Lupinum quocumque modo ſumptum curat colicam.*

Riverius centuria 1. obſ. 59. mihi fol. 207.

17.
Benivenius de Abditis morborum cauſis, obſerv. 19. mihi fol. 223. Lapis ex inteſtinis ejectus, ibi: *Mariotus Palla pharmacopola cùm inteſtinorum dolore vexaretur, &c.*

18.
Olaus Magn. Septentrional. lib. 16.

Eugalen. lib. de Scorbut obſerv. 50. mihi fol. 86. & 114. & obſerv. 30. 32. & 38.

Gregor. Horſt. tract. de Scorb. ſect. 1. §. 19.

19.
Bernard. Belovv. de Virib. & præcell. vermicular. herbæ in Scorb. refer. Bonet. mihi fol. 688. cap. 6.

todos os affectos eſcorbuticos, nenhuma deſtas hervas chega à Vermicular.

29. Outras Colicas ha, chamadas Pictonicas, que tambem ſaõ rebeldiſſimas, & eſtas ſe curão dando primeyro que tudo os vomitorios do Quintilio, ſangrando depois diſſo, & purgando duas, ou tres vezes com duas onças de cozimento freſco, em que entrem tres oytavas de ſemente de carthamo, deſfazendo neſte cozimento quatro eſcropulos de cremores de Tartaro, & tres onças de mannà eſcolhido: com eſta purga curey em onze de Março de 1689. ao Practicante do Reſidente de Olanda, ao Conego João Nunes Monteyro, & a outros muytos.

30. Perguntaráõ os curioſos a razão, porque nas grandes dores de Colica ſuccedem algumas vezes vomitos? Ao que reſpondo que iſſo ſuccede, porque em razaõ das grandes dores, acodem muytos eſpiritos ao eſtomago, & às fibras circulares do piloro, & irritando-o, & fechando-o, não fica lugar para que aſſim o que eſtá no eſtomago, como o que eſtá no piloro, poſſa ſahir por bayxo, & por iſſo neceſſariamente ſe ha de deytar por vomito.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das dores de Colica.

31. A Primeyra advertencia he, que o doente que tiver dor de Colica, de qualquer qualidade que ſeja, nem coma, nem beba couſa alguma nas primeyras vinte, & quatro horas. Avicenna 20. tem taõ grande crença na abſtinencia do comer, que aconſelha que não comão em quanto houver dor; o meſmo aconſelha o inſigne Medico Thomàs Rodriguez da Veiga; 21. porque a experiencia tem moſtrado, que ſe comem, ou bebem alguma couſa, havendo ainda dor, ſe augmenta de ſorte que perdem a paciencia.

32. A ſegunda advertencia he, que no principio da Colica (antes dos humores eſtarem evacuados) ſe não appliquem fomentaçoens ſeccas, nem humidas, porque augmentão os flatos, & derretem os humores, que ſe cahem no Abdomen, fazem Hidropeſias; ſe ſe embebem nos nervos, fazem Parleſias, Eſtupores, Gotta Coral, & Artetica, como vi duas vezes, & o dizem Foreſto, 22. & outros Doutores.

33. A terceyra advertencia he, que em nenhuma Colica ſe dem purgas fortes, porque chamão os humores de todo o corpo para o lugar doente, & enfraquecem as forças, & algumas vezes cauſaõ excoriações nos inteſtinos pela acrimonia dos humores.

34. A quarta advertencia he, que ſe a dor de Colica, de qualquer qualidade que ſeja, apertar com tanta vehemencia que tire o ſomno, ou arriſque a vida; que em tal caſo, ſem nenhum temor, dem ao doente huma pirola de tres grãos de Laudano opiado, porque de mais de ſer medicamento louvado de Galeno, 23. a experiencia moſtra, que não tem a Arte remedio mais infàllivel para mitigar todas as dores, & aplacar o furioſo orgulho do Arqueu indignado; & ſuppoſto que alguns ſe não atrevão a dallo mais que huma, ou duas vezes, Carlos Raygerio 24. o deu trinta dias ſucceſſivos com feliciſſimo ſucceſſo. Eu o dey ja ſete dias ſucceſſivos a huma grande Perſonagem deſta Corte com effeyto maravilhoſo; he bem verdade, que nunca o darey a doentes extremamente fracos; porque como o Laudano opiado fixa, & congela o ſangue, & os eſpiritos, eſtando elles fracos, ou diminuidos, os poderà fixar de ſorte que ſe ſuſpenda totalmente a circulação, & commercio delles, & conſequentemente tire a vida com grande diſcredito de quem o applicou.

35. A quinta advertencia he, que a todas as peſſoas que tiverem dores de Colica, ou de eſtomago muytas vezes no anno, ou no dia, lhes mandaremos abrir fontes nas pernas; porque os achaques que repetem muytas vezes, moſtrão ter cauſa habitual nas entranhas, & para cauſas habituaes ſaõ neceſſarios remedios habituaes, como ſaõ as fontes. Eu pudèra apontar mais de trinta peſſoas, que padeciam dores de Colica, & de eſtomago, muy repetidas vezes,

20. Avicen. Fen. 16. 3. tract 4. cap. 28. fol. mihi 646. ibi: *Quod autẽ demiſſio cibi penitus ſit juvativa Colicæ phlegmaticæ, & ventoſæ, & aliis, eſt res currens.*

21. Thom. Rodr. à Veig. cap. 47. de Colic. mihi fol. 249. *Fameſcat quouſque ceſſet dolor.*

22. Foreſt. lib. 21. de Inteſtin. affect. obſerv. 5. mihi fol. 316. in Schol. & lib. 10. de Cereb. morb. obſerv. 82. in Schol. mihi fol. 423. col. 2. ibi: *Colicus dolor trãſit in Paralyſim, cum nervos divertit, vel potẽs in ipſas vertebras propellit.*

23. Galen. lib. 12. Meth. cap. 1. mihi fol. 75. ibi: *Quippe, ſi fas eſt, iis remediis, quæ morbum ſanent, utendum, quod optamus efficere, abſtinendum à ſopientibus medicamentis eſt, quæ vocant anodina; ſin ex vigiliis, & viribus reſolvendis, ad mortis diſcrimen æger tendat, tunc profectò tempeſtivè ejuſmodi medicamentis utare.*

Et paulò infrà dicit: *Hac nimirum perſuaſione ipſe quoque, tametſi omniũ maximè ab uſu graviter ſopiẽtium abhorrens, aliquando tamen ea & colicis exhibeo, & iis qui vel oculorum, vel aurium, vel aliarum partium vehementiſſimo dolore cruciantur.*

Idem dicit 7. de Compoſ. pharm. ſecund. loc. cap. 5. fol 184. verſ. ibi: *His namque in Colicis uti cogimur, ob magnitudinem doloris.*

Veig. Luſit. lib. Prax. cap. 47. de Colic. fol. mihi 248. ibi: *Doloris ſedatio continuãda eſt fomentis, balneis, unctionibus, anodinis, leviter etiam carminantibus, & in extrema neceſſitate narcotis.*

Paul. Æginet. lib. 3. de Re Med. cap. 43. fol. mihi 464 ibi: *Invaleſcente dolore, etiam ſenſum ſtupefacientibus utendum eſt.*

24. Carol. Rayger. refér. Boneto, cap. 14. de Innoxia opiat. continuat. fol. mihi 330. col. 1.

vezes, & ſó com fontes tiveraõ ſaude; apontarey ſó quatro exemplos para abono do remedio. O Padre Joaõ Rodriguez Eſcai latim, natural da Villa de Abrantes, era muy vexado de dores de Colica, & eſtomago, & vendo que nada lhe aproveytava, abrio fontes, & ſarou. O Inquiſidor Bento de Beja de Noronha, que depois foy Biſpo de Elvas, padecia repetidas vezes dores de Colica, & ſó com fontes ſe livrou de taõ terrivel mal. Sylveſtre Delgado padeceo as meſmas dores, & ſó com fontes teve ſaude. Huma filha de Manoel Luis de Souſa, Contratador, & morador na calçada do Correyo, padecia todas as ſemanas, dous, & tres accidentes de Colica, & não lhe aproveytando os remedios, ſó com fontes cobrou ſaude. Domingos Curvo (de quem eu ſou indigno filho) padeceo cinco annos dores tão acerrimas de eſtomago, & ventre, que poucos eraõ os dias, que as naõ tiveſſe; experimentou infinitos remedios, mas ſem proveyto, atè que abrio fontes nas pernas, & ſarou de ſorte, que naõ teve mais ſemelhante queyxa, vivendo depois diſſo muytos annos; & o que mais he, que fazendo-lhe mal os comeres de peyxe, hervas, legumes, manteyga, azeyte, & gorduras, tanto que teve fontes, comeo todas as ditas couſas, & não teve mais as ſobreditas dores. A meſma virtude tem as fontes para preſervar de Pleurizes, aos que os coſtumão ter algumas vezes no anno: aſſim o obſervey em Maria Roſada, moradora junto ao Convento da Encarnação; teve eſta ſeis vezes Pleuriz no diſcurſo de quatro annos, & porque entendi que ſemelhantes repetições tinhão por cauſa a conſtipação dos pòros, a vida ſedentaria, & a falta de ſuor, que era coſtumada a ter, lhe mandey abrir fontes, para dar vazão aos humores, que por ſe reprezarem, & azedarem, erão occaſiaõ das pontadas, & foram taõ proveytoſas as ditas fontes que não teve mais Pleuriz. Eſta meſma obſervação fez o Doutor Franciſco da Fonſeca Henriquez, 25. grande Medico dos noſſos tempos, & oraculo em toda a regiaõ de Tras os Montes, aonde vio hum homem, que todos os annos tinha duas, ou tres vezes Pleurizes, & não lhe aproveytando o bom regimento, nem o exercicio, nem outras prevenções, lhe mandou abrir fontes, & não tornou a padecer tal enfermidade.

25. Fonſeca in ſuo Apiario centur. 1. obſervatione 32. mihi fol. 67. ibi: *Pleuritis periodica fonticulis ſupra genua præcavetur.*

36. Os inimigos das fontes ſe podem converter com eſtes exemplos, & caſos taõ bem ſuccedidos, & taõ maravilhoſos, que tenho obſervado com ellas.

36. A ſexta advertencia que ſe deve obſervar he, que as peſſoas ſugeitas a Colicas, não comão ovas de peyxe algum; porque me conſta, que ſaõ venenoſiſſimas para os tentados deſte achaque.

37. A ſeptima advertencia he, que nem ſempre que virmos ourinas muyto vermelhas nas Colicas, entendamos que ſaõ neceſſarias ſangrias; antes devemos entender que aquella cor procede de copia de Colera, que havia de ir para os inteſtinos, para irritar, & mover a camara, & não podendo ir para elles, por cauſa da dor, retrocede para os rins, & vias da ourina, & por iſſo as faz vermelhas.

38. A oytava advertencia he, que algumas vezes procedem as Colicas de quebraduras, & eſtas ſe curaõ bem recolhendo a quebradura; cujo grande remedio he pòr ſobre a quebradura hum cão vivo; (como já diſſe) porque com a quentura natural do cão ſe reſolve o flato, ſe abranda a dor, ſe facilita o recolhimento, & conſequentemente ſe tira a Colica, como obſervey em muytas peſſoas, que deyxo de nomear, porque ſe não offendão de eu fazer publico o achaque, que elles tem ſecreto.

39. A nona advertencia he, que ſe a dor de Colica proceder de retenção de camara, & dureza das fezes, ſe amoleção dando ao doente tres onças de oleo de ſemente de nabos, adoçado com huma onça de bom mannà. Perguntarà algum curioſo, ſe as Colicas podem ſobrevir às Ictericias, aſſim como as Ictericias ſobrevem às Colicas. Digo, que não ſó podem ſobrevir Ictericias às Colicas, mas tambem Parleſias. Vejão a Leonardo Jaquino, & a eſte meu Livro no Capitulo da Ictericia, & da Parleſia, & ahi acharàõ o modo como eſtes achaques podem ſobrevir hum ao outro.

40. Entre os remedios que curaõ bem as Colicas, he dar, tres manhãs ſucceſſivas, quatro onças de agua cozida com ſeis olhos de hortelã verde; não

ſó

ſó cura a dor preſente, mas preſerva della. Doze gottas de Balſamo de enxofre miſturadas com caldo obraõ maravilhas. Esfregar o ventre, & o embigo com huma migalha de algalia quente, he admiravel, com tanto que a dor não ſeja em mulher. Nas dores de Colica bilioſa, & de quentura, he grande remedio beber leyte de burra trinta, ou quarenta dias, deytando tambem ajudas do meſmo leyte. Duas onças de ſucco do eſterco de vaccas eſpremido em hũa prenſa, miſturado com outro tanto caldo de gallinha, deſempenha a eſperança do Medico. As ajudas de quatro onças de agua ordinaria, em que deſatem meya onça de ſalitre, & quatro onças de oleo violado, obraõ felizmente. O cozimento de loſna, arruda, & funcho, com pouco ſal; faz hũa calda maravilhoſa para as dores de ventre. Huma oytava de pò do teſticulo de cavallo, que morreo de algum deſaſtre, dado em vinho, ou caldo de gallinha, he efficaciſſimo. As folhas verdes do meymendro fervidas em leyte, pizadas, & poſtas no lugar da dor, a tirão. Hum pouco de eſterco ſecco de burro, levemente torrado, & frito em hum pouco de oleo de macella, & applicado ao ventre de quem tem dor, lha tirará. Huma colher de cinza de cotovia, queimada com a ſua penna, & dada em caldo, cura as dores de Colica, como diz Eſcrodero, 26. & Dioſcorides; 27. & tem igual virtude que o eſterco de lobo para eſta doença.

26. Schroderus, lib. 5. Pharmacopœæ Medic. Chymicæ, fol. 713. ibi: *Alauda toſta, vel una cum pennis incinerata per dies aliquot exhiberi poterit.*

27. Dioſcorides, lib. 2. cap. 48. fol. 151.
Henric. Schimidius, Epiſtol. 45.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das dores de Colica.

40. DAs dores de Colica eſcrevèraõ, *Tralianus, lib. 10. cap. 1. fol. 287. de Colico affectu, Chriſtophorus à Veiga, lib. 3. de Arte Medendi, ſectione 7. cap. 16. de Colico dolore, fol. 370. Vidus Vidus, de Curat. membratim, lib. 9. cap. 26. de Colico dolore cognoſcendo, & curando, mihi fol. 58°. Trincav. Conſ. Medic. lib. 3. conſ. 51. 52. 53. & 54. de Colic. dolorib. Balth. Tim. Conſ. Medic. libr. 3. conſ. 12. Colic. à pituit. vitrea conſ. 13. Colic. à bile, Joach. Tank. Noſol. hermet. Galen. diſp. 19. de Colic. & Ileo, Galeac. de Sancta Soph. in lib. 9. Rhaſ de Curat. morb. partic. cap. 71. de Paſſion. Colic. Solenand. Conſ. Medic. ſect. 3. conſ. 25. in Colic. dolor. Septal. lib. 7. Animadverſ. Medic. mihi fol. 191. de Colic. dolor. Savonar. pract. mai. tract. 6. cap. 16. rubr. 2. de Colic. Saxon. Prax. Medic. libr. 3. cap. 25. de Colic. Poterius, Centuria 1 Obſervationum, capite 82. de dolore Colico, fol. 71. & cent. 3. capite 25. de Admirabili dolor. Colico, fol. 243. & cap. 26. de Contumaciſſimo dolore Colico, fol. 245. & capite 27. de Acerbiſſimo Abdominis dolore, fol. 246. Ponce de Sanct. Cruc. de Impedimentis magnorum auxiliorum, libr. 3. cap. 29. de Colic. affectione ab obſtructione lenta, pituita, aut flatu, aut fæcibus induratis, fol. 173. Felix Plat. Obſervat. Medic. lib. 2. fol. 379. & fol. 416. & 615. Zacut. Luſit. de Medic. Princ. hiſtor. tom. 2. lib. 2. hiſtor. 90. de Colico dolore, fol 343. Amat. Luſitanus. Cent. 1. curat. 2. fol. 4. & curat. 32. de Colic. affect. a pituita vitrea fol. 59. & curat. 33. de Colic. dolor. à lumbrice, fol. 61. Chriſtophorus Peres de Herrera, in Compendio totius Medicinæ, libr. 3. capit. 44. de Colico dolore, fol. 196. Michael Ettmullerus tom. 1. in Collegio conſultat. fol. 664. idem Author, de Varijs inteſtinorum doloribus, cap. 10. à fol. 219. uſque ad fol. 225. Petrus Bayrus, libr. 13. de Torſionibus ventris ex ventoſitate, cap. 7. fol. 341. Pereda, libr. 1. de Curandis morbis, capite 40. de Colico dolor. fol. 110. Maſſaria, libr. 3. capit. 18. de dolore Colico, fol. 207.*

CAPITULO LVII.

Para algumas camaras he o Eſtibio preparado, excellentiſſimo remedio.

Quantas differenças ha de camaras; que ſinaes tem; como ſe curaõ; & que advertencias ſe devem obſervar para a a boa cura deſta doença?

1. ANtes de fallar nos remedios deſta enfermidade, quero advertir que ninguem a pòde curar bem ſem ver todos os dias os excrementos; porque ſuppoſto haja muytos ſinaes por onde ſe diſtinguem as eſpecies da camara; com tudo nenhum he mais certo que o que ſe alcança pela cor della; porque ſe na camara ſahe o alimento com a meſma crueza com que ſe tomou pela boca, chama-ſe *Lienteria*; 1. & tem por cauſa, ou o vicio da faculdade retentiva do eſtomago, ou o vicio da expulſiva. A retentiva ſe viciâ, & enfraquece, ou por demaſiado uſo de alimentos frios, ou pelo muyto uſo de alimentos emollientes, & oleoginoſos, ou por occaſiaõ de algum influxo perverſo do ar, porque qualquer deſtas couſas baſta para relaxar a faculdade retentiva.

1. Paul. lib. 3. cap. 40. de Lævitat. inteſtinor. mihi fol. 459. ibi: *In lævitate inteſtinorum, & tranſitus ciborum velox fit, & cruditas magis intenſa eſt, ut acceptus cibus & manifeſtus fiat.*

Jonſton. lib. 6. artic. 4. de Lienter. fol. mihi 373. ibi: *Lienteria eſt nimis celer alimentorum, ea forma qua aſſumpta ſunt, per alvum excretio, vitio retentricis, & expultricis ventriculi, & inteſtinorum proveniens.*

2. A Expultrix ſe viciâ, ou por alguma diſpoſição ulceroſa do eſtomago, ou por acrimonia dos humores, ou por algum veneno que ſe comeo, ou bebeo. Eſtas camaras ſaõ muy perigoſas, principalmente ſe ſobrevem a outra doença, eſtando a natureza fraca, & debilitada; dependem eſtas camaras de que lhe acudão logo com remedios contrarios à cauſa de que naſcem. 2.

2. Leonel. cap. 55. fol. mihi 433.

3. Se a camara ſahe com algum cozimento, ainda que não tão perfeyto que deyxe de trazer algumas cruezas, chama-ſe *Celiaca*, 3. & procede das meſmas cauſas de que a *Lienteria*, & ſe cura com os meſmos remedios, viſto que eſtes dous affectos ſò differem *ſecundùm magis, & minus*; porque na *Lienteria* ſe dá acção abolita da faculdade retentiva, & na *Celiaca* ſe dà acção diminuta da dita faculdade. Se a camara ſahe branca como caldo de farinha, ſem fedor, nem cheyro roim, chama-ſe camara *Chyloſa*, & tem por cauſa, ou obſtrucções de veas Meſeraicas, 4. ou das Lacteas, ou do baço, ou do figado, que prohibindo a paſſagem, & diſtribuição ao chylo, neceſſariamente ſahe fóra, & he occaſiaõ de que o corpo ſe vá ſeccando, & emmagrecendo com exceſſo; ou tem por cauſa a fraqueza da faculdade attractiva do figado, que não podendo chamar a ſi o chylo, o deyxa a donde ſe corrompe, & mediante a corrupção acquire tal acrimonia, que irrita a natureza para que rompa no tal fluxo.

3. Tralian. lib. 8. cap. 5. fol. mihi 246. ibi: *Cæliacus affectus generatur dum venter præ imbecillitate cibum concoquere nequit.*

4. Pequet. Diſſertat. Anatom mihi fol. 109. ibi: *Chyloſa Diarrhæa, qua ſcilicet mixtus cum recrementis excernitur chylus, oriri poteſt ex obſtructo meſenterio, &c.*

Avicen. Fen] 16. lib. 3. tract. 2. cap. 10. mihi fol. 629. de Flux. alv. opilat. ibi: *Opilationum verò curationem jam ſciviſti, & oportet ut non prohibeat te macredo infirmi ab hoc, nam cum purgaveris eum, & aperueris opilationes, & evacuaveris humores opilativos, penetrabit cibus ad corpus ejus, & non accidit diarrhæa poſt illud, & confortabitur corpus ejus.*

4. Se o chylo ſahe fóra por obſtrucção das veas, conhece-ſe, porque he branco; porèm ſe ſahe por fraqueza do figado, conhece-ſe, porque algũa couſa he avermelhado, por quanto jà ſe recebeo no figado. Se a camara ſahe com muyta gordura, & apparecem nella como olhos de azeyte, & emmagrece ao doente repentinamente, ou tem muyta ſede, chama-ſe eſta camara *Coliquativa*, & tem por cauſa, ou a malignidade da febre, ou a muyta ardencia, a qual derretendo os humores, & ſubſtancia, dà occaſiaõ a eſtas camaras, que ſaõ proprias das febres ardentes, das malignas, das ethicas, & tiſicas.

5. Naõ fallo aqui na cura das camaras Lientericas, nem das Celiacas, nem das Chyloſas, nem das Coliquativas, porque a nenhuma deſtas convem o Quintilio por ſer purgativo, & não convem purgar nas taes camaras; & como a empreza que tomey na compoſiçaõ deſte livro, foy apontar às doenças para que o Antimonio bem preparado tem admiravel preſtimo, & acudir pelas raras virtudes do Quintilio, do qual atè o tempo em que comecey a ſer Medico ſe diziaõ tantos males, & ſe lhe levantàraõ tantos teſtemunhos, que

atè

atè a mim, porque o louvava, & defendia, me alcançàraõ muytos golpes da maledicencia, atè que foy Deos ſervido, que em Portugal amanheceſſe o dia, & que com o calor do ſol da verdade, & com a luz das experiencias ſe deſterraſſem as eſcuras nevoas, em que por tantos annos eſteve deſconhecido eſte maravilhoſo remedio, & eſtejaõ hoje tão patentes as ſuas eſtupendas virtudes, que uſaõ delle com applauſo os meſmos Medicos, que o aborreciaõ por ignorancia, ou malicia.

6. Naõ obſtante porèm, ſer o Quintilio dotado de tantas virtudes, quantas lhe attribuem os Authores, & eu tenho manifeſtado neſte livro, digo que naõ convem darſe nas camaras Lyentericas, nem nas Celiacas, porque eſtas dependem de remedios confortativos muyto efficazes, como ſaõ os cauterios de fogo dados ſobre o eſtomago, & barriga em differentes lugares, como aconſelhaõ Paulo Egineta, & Mercado: 5. nem convem darſe nas camaras Chyloſas, porque eſtas dependẽ de deobſtruentes: nẽ finalmente convem darſe nas Coliquativas; porque eſtas dependem de refrigerantes, & Bezoarticos freſcos, entre os quaes tem o melhor lugar a tintura verdadeyra do coral miſturado em caldo de gallinha: logo bem digo eu que não he eſte o lugar de tratar das ſobreditas camaras, mas ſómente daquellas em que o Quintilio convem, como ſaõ as Diarrheas, as Dyſenterias, os fluxos hepaticos, & os Teneſmos; porque como neſtas camaras convem muyto evacuar revellindo para as partes contrarias, & como iſto o faça bem o Quintilio, com os vomitos que provoca, por iſſo eſpecialmente fallo neſtas camaras da maneyra ſeguinte.

5. Paulus Æginera, lib. 6. cap. 47. 48. & 49. mihi fol. 570.

Mercatus, lib. 3. de Internorum morborum curatione, cap. 10. de Cæliaco fluxu, mihi fol. 283. ibi: *Cujus profecto indicationis adeo ſæpe creſcit neceſſitas, eò quòd cætera medicamenta nihil proſint, quod Authores cogantur ad uſtionem ferro candenti ſupra ventriculum factam pervenire, ut per foramen illud, aut per parva foraminula in circuitu ventris facta, ſuperabũdans humiditas expiret, quod ſanè auxilium cenſeo, ubi reliqua non profuerint, tutum eſſe, & admodum utile, &c.*

CAPITULO LVIII.

Para Diarrheas he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Que couſa he Diarrhea; de que procede; & como ſe cura?

1. Diarrhea chamaõ os Doutores a todas as camaras, que não trazem ſangue, nem alimentos crus, nem puxos. A cauſa deſte achaque ſaõ os humores colericos; tambem o podem ſer os fleymaticos, & melancholicos. Para ſe curarem as camaras não baſta ſó conhecer de que humor procedem; mas he neceſſario conhecer de que parte ſe communicaõ; porque humas ſaõ eſſenciaes do eſtomago, & ſe conhecem, porque haverá ſinaes de offenſas, & maos cozimentos nelle; outras ſaõ por communicação de todo o corpo, & ſe conhecem, porque haverà febre, & precederáõ alguns ſinaes de eſtar o corpo todo offendido.

2. Outras ſe communicaõ do cerebro, & ſe conhecem, porque haverá queyxas de cabeça, & creſceráõ de noyte, ou ſeraõ eſcumoſas; outras ſe communicaõ do figado, & ſe conhecem, porque ſaõ muyto amarellas, & haverà ſinaes do figado eſquentado, ou obſtruido; outras procedem de lombrigas, & ſe conhecem, porque os doentes as deytaõ, ou ſaõ coſtumados a criallas, ou a ter grande comichaõ no ſeſſo, & rangimento de dentes, & ruins cores; outras procedem do baço, & ſe conhecem, porque ſaõ negras, & haverá ſinaes de baço enfermo, duro, ou inchado; outras finalmente ſe communicão da madre, & ſe conhecem, porque haverá ſuppreſſaõ de mezes, ou outros ſinaes da madre enferma, & creſceràõ mais no tempo em que as conjunçoens coſtumaõ bayxar.

3. Depois de conhecido qual he o humor, que cauſa a Diarrhea, & qual a parte donde ſe communica, he neceſſario advertir ſe as taes camaras aliviaõ, ou moleſtaõ. Porque ſe aliviaõ, devem conſentirſe naõ ſó hum dia, mas muytos; antes ſe forem poucas, devem provocarſe; mas ſe moleſtaõ, devem ſuſ-

penderſe,

penderſe, & para o fazer com acerto, he neceſſario evacuar os humores, & temperar a parte mandante, & recipiente. Os humores ſe evacuaõ, havendo febre, com ſangrias revulſivas nos braços, ſenão houver cauſa, que obrigue a que ſejaõ nos pès; mas não havendo febre, não ha remedio mais apropriado, & efficaz que os vomitorios, porque divertem tam efficazmente os humores, que correm para os inteſtinos, que não ſó os Medicos antigos, 1. mas tambem os modernos, os louvaõ muyto; & ſobre todos Amato, 2. o qual em abono dos vomitorios (para a cura deſta doença) diz as palavras ſeguintes: *Se o Medico puder revellir por vomito, & evacuar por riba o humor colerico, & acre, que cahindo nos inteſtinos faz a camara, ſeria erro evacuar com purga, que os levaſſe pelos inteſtinos enfermos.* Logo, ſe tanto louvaõ os Doutores os vomitorios, que os antepoem às purgas alviducas, acertarà bem quem uſar do Quintilio; porque alèm da efficacia com que revelle os humores, tem grande dominio ſobre a colera, & ſoros acres, que ordinariamente ſaõ a cauſa material deſta doença: & ſe Hippocrates, 3. para curar as camaras rebeldes, louva o Elleboro, ſendo vomitorio perigoſo, como affirma Galeno; 4. com quanta mais razão poderey eu louvar o Eſtibio, ſendo vomitorio taõ fiel, como tenho experimentado infinitas vezes no diſcurſo de cincoenta annos?

4. Diraõ, que ſe o Quintilio provocaſſe ſómente vomitos, ſeria muyto conveniente antepollo a todos os remedios; mas que como promove tambem curſos, ſerá taõ danoſo aos Camarentos, como qualquer outra purga, pois leva os humores pela parte enferma, contra o preceyto dos grandes Meſtres. 5. Reſpondo, que he verdade, que o Quintilio provoca tambem curſos, mas que de tal ſorte move os humores, que os tira fóra; & ſó entaõ ſeria danoſo, ſe os abalaſſe, & os deyxaſſe ficar nos inteſtinos enfermos; mas como ſó vaõ por elles de paſſagem, he mayor a utilidade de os tirar fóra, 6. que o dano de os levar pela parte doente: quanto mais que, ſuppoſto o Quintilio ſeja purgativo, he juntamente grande vomitorio, & os vomitorios, como diz Hippocrates, 7. provocam camaras aos que as não tem, & prohibem nas a quem as padece. O certo he, que neſta doença tem o Quintilio huma virtude taõ ſingular, & taõ efficaz, que não neceſſitão os doentes de outro remedio; eu o poſſo affirmar aſſim, porque ſó com o Quintilio tres vezes tomado, curey a mais de quarenta enfermos de Diarrheas, dando-lhes ſempre a beber agua cozida na fórma ſeguinte. Em tres canadas de agua ordinaria deytava a cozer duas oytavas, & meya de caſcas de Mirabolanos citrinos, pondolhes todos os dias ſobre o eſtomago, & embigo, hum emplaſtro feyto de paõ torrado, marmelada, hortelã, vinho tinto, pòs de canela, & murta.

5. No mez de Abril de 1686. fuy chamado para ver hum doente, que por demaſiadas penitencias cahio em taõ grande fraqueza das officinas naturaes, que ſe vaſava em curſos, & querendo eu ſuſpendellos, lhe fiz dous generos de remedios; o primeyro foy darlhe de quatro em quatro horas bom alimento, & em pouca quantidade; o ſegundo foy por-lhe de quarto em quarto de hora ſobre o eſtomago, & barriga, hum ſaquinho de linho ralo, recheado de loſna, murta, caſcas de romã, maçãs de acypreſte, canela, roſas ſeccas, noz noſcada, cravo da India, tudo machucado, & levemente fervido em vinho tinto, & applicado quente, & obſervey maravilhoſo effeyto.

6. Mas ſe a Diarrhea naõ parar com o Quintilio, ou o doente o naõ quizer tomar, por ter medo dos vomitos que provoca, aconſelho que ſe purgue tres vezes com o ſeguinte xarope. Tomem de Ruybarbo eſcolhido duas oytavas, de caſcas de Mirabolanos citrinos meya onça, tudo ſe machuque groſſamente, & ſe infunda em hũa canada de agua de Tanchagem quente por tempo de doze horas, & paſſadas ellas ſe deyte fóra a agua, & ſe enxuguem as ditas couſas ao ar do fogo, & entaõ façaõ hum cozimento freſco cordeal, que fique em quantidade de vinte onças, & na ultima fervura ajuntem os ſobreditos Mirabolanos, & Ruybarbo, & ſe deyxem ficar de infuſaõ no tal cozimento por eſpaço de oyto horas, & paſſadas ellas ſe guarde o cozimento, para ſe uſar delle por quatro vezes na fórma ſeguinte.

7. Tomem do ſobredito cozimento cinco onças, ajuntem-ſe-lhe de xarope

1.

Avicen. Fen 16. 3. tract. 2. cap. 10. de fluxu alvi, fol. mihi 629. ibi: *Et vomitus eſt ex rebus magis juvativis ad illud.*

Mercat. lib. 3. de Internor. morb. curatione, cap. 12. de Dyſenteria, fol. 296. ibi: *Aliò humores transferes ſanguine miſſo, (ſi opus fuerit) item ex purganti pharmaco exhibito, vel vomitibus, maximè in ſalſa pituita, nam hac via diutinas dyſenterias curari conſpeximus.*

River. lib. 10. cap. 5. de Diarr. fol. mihi 169. col. 2. ibi: *Vomitus etiam interdum convenire poterit, quia revellit, & evacuat materiam morbificam.*

Augenius, tomo 1. Epiſtol. & Conſult. lib. 12. Epiſtol. 1. part. 6. fol. 146. verſ. ibi: *Tunc humores purgatione per vomitum revellendi ſunt, nam abſurdum eſt per locum ducere, qui fluxione vel tentatur, vel tentari ſolet, inteſtinis laborantibus per ſuperiora, ventriculo autem per inferiora medicare debemus.*

Harthman. de Diarr. fol. mihi 192. ibi: *In diarrhæa, & dyſenteria epidemica præmiſſo vomitu ad antidota cõfugiendum.*

2.

Amat. Cent. 2. curat. 44. in Schol. fol. 196. ibi: *Si ad inteſtina corrivantem bilioſum & acrem humorem dyſenteriam gignentem Medicus per ſuperiora trahere, poſſit, & eum per vomitum vacuare, proculdubio ineptum eſſet, & contra Galeni præcepta per inteſtina ulceribus ſcatentia materiam ducere; at cum hæc Medicus nõ ſic aſſequi poſſit, tamen intentare pro viribus debeat, &c.*

3.

Hippocr. in Coac. ibi: *In longa alvi dejectione confert elleboriſmo vomitum provocare.*

4.

Galen. lib. Quos, quibus, & quando, fol. mihi 88. verſ. ibi: *Periculum ſubeunt, ſi elleboro purgentur.*

5.

Galen. libro 13. Meth. capit. 11. fol. mihi 83. ibi: *Hac itaque ratione nec ſi ventriculum, aut inteſtinum phlegmone occupare jam cœperit, medicamine, quod alvum dejiciat uti convenit eandem cum his indicationem & uterus ſortitur, ſicuti cum urinæ vaſis pudenda; at vomitu uti pudibundis laborantibus in diverſa revellens auxilium eſt, ſiquidem longiſſimè attentata fluxione parte, quod redundat, revellere, nequaquam ad eam trahere convenit.*

Idem dicit 4. Meth. 6.

6.

Galen. lib. 1. Aphor. 24. ibi: *Quare maiorem oportet, ex noxiorum humorum evacuatione, fieri utilitatem, quã, id quod neceſſario conſequitur ex purgantibus medicamentis detrimentum.*

rope das noſſas roſas onça, & meya, & dé-ſe eſte xarope ás horas coſtumadas, & ſe purgar com moderaçaõ, ſe tornea repetir no dia ſeguinte outro xarope preparado do meſmo modo; mas ſe purgar com mais largueza, ſe meta hũ dia de deſcanſo, & com a meſma ordem ſe darà o terceyro, & quarto xarope; & tenhaõ entendido que eſte remedio, tomado repetidas vezes, he huma das mais efficazes medicinas, que ha para eſta enfermidade, como tenho experimentado no diſcurſo de cincoenta annos: nem eſte modo de curar Diarrheas, & Dyſenterias he ſó meu; porque o grande Doutor Valhes o diz, 8. que as camaras, & Dyſenterias ſe curaõ purgando, & clifterizando.

8. Nem ſirva de embaraço aos que naõ ſaõ Medicos, aconſelhar eu xaropes purgativos a quem tem camaras, parecendo-lhes que he erro purgar a quem eſtà purgando; porque eſtes xaropes purgaõ os humores danoſos, & confortão as entranhas, para que não gerem outros, de que as camaras ſe fomentaõ.

9. Depois que os humores eſtiverem purgados, uſaremos de ajudas confortativas, & adſtringentes feytas do modo ſeguinte. Tomem de raizes de verbaſco, & pentafilaõ, a que o povo chama ſolda, ou cinco em rama, de cada couſa deſtas huma onça, de folhas de tanchagem huma mão chea, de bagas de murta, de çumagre, & de caſcas de romãs, de cada couſa deſtas oytava, & meya, tudo ſe machuque, & ſe coza em huma canada de agua ferrada, & coando-ſe, ajuntem a cada ſeis onças deſte cozimento duas oytavas de pò de incenſo, & com huma gema de ovo ſe faça ajuda, que ſe pòde repetir tres, ou quatro dias de manhã, & de tarde. Naõ ſaõ menos efficazes as ſeguintes. Tomem de oleo de hypericaõ tres onças, de mel roſado onça, & meya, de cevo de cabrito, & de cera bella, de cada couſa deſtas onças, & meya, tudo ſe derreta a fogo brando, & ſe deyte morna, repetindo-ſe duas, ou tres vezes.

10. Alguns Authores louvaõ muyto para as camaras rebeldes, dar aos doentes tres, ou quatro dias em jejum hũa gema de ovo muyto dura, molhada em vinagre roſado; & ſe acontecer que eſte remedio não obre, faremos comer dous, ou tres dias ſucceſſivos huma fatia de paõ torrado, molhado em vinho, a que os Vinhateyros chamaõ Tinta; porque eſte tal vinho conforta, & adſtringe com muyta efficacia. As pirolas que ſe fazem de huma oytava de pò ſubtiliſſimo das tunicas interiores das caſtanhas aſſadas, formadas com xarope de ſorvas; ou as pirolas, que ſe fazem de dous eſcropulos da raiz da erva limonio, formadas com cera virgem, tomando-as cinco dias em jejum, curaõ toda a ſorte de camaras, com tal condiçaõ que o corpo eſteja primeyro evacuado: aſſim o obſervey no Senhor Marquez das Minas, que depois de eſtar em grande perigo por cauſa de humas camaras, de que os melhores Medicos tinhaõ deſconfiado, ſó com tomar as ditas pirolas cinco vezes ſarou com admiraçaõ dos que o tinhaõ chorado morto.

11. No entretanto que ſe forem applicando eſtes remedios, he neceſſario confortar todos os dias o eſtomago com fatias de carne de vacca mal aſſada, borrifadas com vinho tinto, & polvorizadas com pòs de Aromatico Roſado, & canela; & ſe as camaras ſe não ſuſpenderem, poremos ſobre o eſtomago, & ventre o ſeguinte emplaſtro, que tambem aproveyta muyto nos vomitos rebeldes. Tomem hũa mão chea de hortelã verde, pize-ſe, & ferva-ſe em hum quartilho de oleo de murtinhos, atè que a dita hortelã ſe torre, & entaõ ſe coe por hum panno, & fóra já do lume, ajuntem ao ſobredito oleo de cera bella, & de pez louro, de cada couſa deſtas quatro onças, de Therebentina de Beta tres onças, de almecega, & de incenſo, de cada couſa deſtas duas onças, de cravo, de noz noſcada, de pò de maçã de Acypreſte, de caſca de romã, de ſangue de Dragaõ, & de tunicas das caſtanhas piladas, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe miſture muyto bem com as couſas referidas, & ſe forme emplaſtro, que trazido ſobre o eſtomago, & ventre, ſoccorre admiravelmente a todos os fluxos do ventre, ou ſejaõ de ſangue, ou de qualquer outro humor. Folhas de couve verde pizadas muyto bem com hũa mão chea de ſal, & duas onças de ſabão, & pondo eſta maſſa nas ſolas dos pès, eſtancão certamente as camaras: como o obſervey no Deſembargador Diogo Carvalho de

7. Hippoc. lib. 2. de Diet. fol. mihi 115. verſ. ibi: *Ventrem autem compactum vomitus ſolvit, & egerentem magis, quàm oportet, ſiſtit.*

8. Valeſius lib. 2. epidemion. ſect. 5. fol. mihi 293. text. 29. ibi: *Alvi profluvium, & dyſenteria purgatione, & clyſteribus curantur, quas curationes ego ſæpe feliciter ſcio me tentaſſe.*

Serqueyra, a quem eu tinha applicado mil remedios, ſem alivio, & ſó com eſte ſe ſuſpendèraõ os curſos de maneyra, que foy neceſſario tirarlhe depois o tal remedio para poder curſar. Outras mais curas ſe fizeraõ com eſte remedio, & ſempre com grande ſucceſſo.

12. E porque algumas camaras não procedem tanto de fraqueza, & relaxação do eſtomago, & ventre, quanto de intemperança quente do figado, que gerando muyta colera, & humores mordazes daõ occaſiaõ a que haja camaras, daqui procede não aproveytarem os remedios confortativos, & adſtringentes; mas o que então convem fazer, he refreſcar o figado, pondo-lhe em riba todos os dias hũa epithima de unguento Roſado, & Sandalino, miſturado com huma oytava de aſſucar de chumbo, desfeyto com humas gottas de vinagre Roſado, farinha de cevada, & çumo de chicoria, ou de ſerralha: mas ſe as camaras naõ pararem, faremos duas, ou tres ſangrias na coſta da maõ direyta, na vea chamada Salvatella, que coſtumaõ ſer milagroſas, naõ ſó para as camaras colericas, & ſanguinhas, mas para todos os achaques, que procedem de calor do figado; & ſe naõ baſtarem, appellaremos para o leyte de burra, que he louvadiſſimo por Authores graviſſimos. 9. A agua de Aſpar natural, ou artificioſa, que eu ſey fazer, tomada depois do corpo bem evacuado, cura camaras colericas, por mais deſeſperadas que ſejão: aſſim o obſervey no Padre Joaõ Moutinho, Capellão de Dom Joſeph de Menezes, no anno de 1679. A meſma virtude lhe attribue Paulo de Sorbait, fallando da Diarrhea.

13. Tambem he conſelho de grandiſſimos Practicos, 10. que nas camaras de intemperança quente, uſemos de banhos de agua doce, porque em ſemelhantes caſos, ſó elles coſtumaõ ſer remedio efficaz: aſſim o obſervey em muytos camarentos, cujos nomes quero apontar para confirmaçaõ da verdade. Domingas Ferreyra Lopa, moradora na Ribeyra junto à caſa dos Bicos, teve huma Diarrhea tão importuna, que lhe durou quinze mezes, & ſem embargo de lhe applicarem grandes remedios, ſe obſtinou a doença de modo que chegou ao ultimo perigo: ordeney que lhe deſſem banhos de agua doce, & ſuppoſto eſtava no mez de Janeyro, era taõ grande o aperto em que ſe achava, que ſem fazer caſo do rigor dos frios, a mandey meter na tina, & com cincoenta banhos ſarou.

14. Com os meſmos banhos curey a mulher de Luis Rodriguez de Payva, morador nas varandas do Terreyro do Paço; eſtando deſconfiada de todos os remedios humanos. O meſmo bom ſucceſſo tive com o Padre Mattheos Gomes de Mercado, morador na Rua dos Ourives do Ouro; padecia elle camaras havia nove mezes, & depois de baldados mil remedios, ſó com os banhos teve ſaude. Leonardo Fioravanto curou a doze mil ſoldados do Exercito de Carlos V. de camaras mortaes, ſó com lhes dar vomitorios, & com os meter cinco dias na agua do mar, deyxando-os eſtar quatro horas dentro na dita agua; & com muyta razão; porque como os banhos obraõ muy lentamente, he neceſſario, para ſortirem bom effeyto, que a demora dentro na agua ſeja mayor, do que ordinariamente he: eu não aconſelho que os banhos ſejaõ de quatro, ou cinco horas; mas ſempre os mando dar de cinco quartos atè hora, & meya, principalmente ſe o doente he robuſto; fundado na authoridade de Galeno, 11. que diz que os banhos ſejão largos, & muytos de ſorte que paſſem de cincoenta, porque ſendo poucos, & breves, lavaõ, mas naõ curaõ.

15. Se feytos os remedios ſobreditos perſeverar a doença, recorraõ a minha caſa, & nella acharàõ humas pirolas chamadas Dyſentericas, que curaõ toda a ſorte de camaras, & aproveytaõ para outras muytas enfermidades rebeldes, como os curioſos poderàõ ver neſte Livro, no Capitulo em que fallo da Dyſenteria, & fluxo hepatico. Com eſte meu ſegredo tenho curado a mais de duzentos enfermos, para alguns dos quaes fuy chamado depois de eſtarem ungidos: aſſim o poderà certificar a mulher de Lourenço Friarte Ourives do ouro, que tendo camaras havia ſete mezes, & eſtando deyxada por incuravel, tomou eſte Arcano vinte vezes em dias alternados, & cobrou perfeyta ſaude.

16. Aſſim

9.

Augen. tom. 1. Epiſtol. & Conſult. lib. 10. Epiſtol. 3. mihi fol. 217. ibi: *Potum lactis non modo ulceratis inteſtinis fluente alvo, ſed etiam in diarrhæa admittere conſuevi, ſiquidẽ materia eſt remedij expurgantis, detergentis, dolorem ſedantis, conſolidantiſque.*

Et paulo infrà dicit: *Cum itaque tantas utilitates lactis potus exhibeat, negari non debet, & hinc certè fit, ut putem admodũ cervicoſos eſſe Medicos, qui ab illo abſtinendum eſſe præcipiũt.*

Galen. lib. 10. de Simp. Medic. fac. cap. de Lact. fol. mihi 73. verſ. ibi: *Tale lac ad acres, & mordaces fluxiones eſt utiliſſimum.*

Matth. de Grad. cap. de Flux. ventr. mihi fol. 288. verſ. ibi: *Lac dicitur conveniens, remota materia butyroſa.*

Vaſquez q. 4. mihi fol. 82.

Galen. lib. 3. de Aliment. facult. cap. 15. de Lact. mihi fol. 28. ibi: *Lac igitur quod ſeri habet plurimum, etiamſi ſemper eo utare, nihil penitus afferet periculi, &c.*

10.

Fiorav. lib. 2. Theſaur. vit. human. cap. 43. fol. 62.

Galen. lib. 1. ad Glac. cap. 14. mihi fol. 99. ibi: *Balnea verò in fluxionibus, quidem ad ventrem aptiſſima ſunt.*

Avic. Fen 16. lib. 3. tract. 1. cap. 4. fol. 620. ibi: *Et ex retinentibus fluxum ventris ſunt balneum, & fricatio, per hoc quod dilatant poros, & multoties attrahitur materia ad exteriora.*

Zacut. tom. 1. de Medic. Princip. hiſtor. 88. fol. mihi 335. de Dyſent.

River. Obſerv. 59. fol. mihi 232. ibi: *Correptus ſum diarrhæa bilioſa tanta acrimonia prædita, ut anum eroderet, ingreſſus ſemicupium tepidum illico liberatus ſum.*

Thom. Rodrig. fol. 70. §. *Adverte ſecundo.*

11.

Galen. lib. 7. Meth. cap. 6. mihi fol. 44. verſ. ibi: *Longiſſimè namque in aqua verſari hominem expedit.*

16. Aſſim o poderá dizer Dom Miguel Pereyra, em cuja caſa curey a huma doente, que tinha camaras taõ porfiadas, que deytava por bayxo o alimento taõ cru, como o havia tomado pela boca, & eſtando deſconfiada da vida, tomou o meſmo Arcano, & cobrou ſaude. Aſſim o poderà confirmar o Doutor Luis Pimentel da Coſta, Juiz que entaõ era do Civel da Cidade, & hoje Deſembargador, o qual depois de ter camaras cinco mezes, & eſtando ungido, & com o officio da Agonia rezado, tomou o proprio Arcano, & com elle ſarou.

17. O meſmo poderá dizer o Padre Leonardo da Silva, Beneficiado na Igreja de Saõ Chriſtovão, que padeceo onze mezes camaras taõ continuas, que o dia que fazia poucas eraõ quinze; & ſuppoſto que no diſcurſo dos ditos onze mezes lhe aſſiſtiraõ quatro Medicos muyto doutos, foraõ as camaras tão rebeldes, que deſprezáraõ as ſuas diligencias, & aſſim lhe diſſeraõ que ſe preparaſſe para a ultima conta, porque entendiaõ que morria: neſta deſeſperaçaõ fuy chamado, & dando-lhe o meu remedio trinta dias, cobrou perfeyta ſaude.

18. Aſſim o poderà dizer Manoel Ribeyro, morador à Boa Viſta, para quem fuy chamado eſtando ungido, por cauſa de humas camaras de ſangue, & com o meu ſegredo ſarou. Manoel Vaz Coimbra, Mercador da Rua nova, confirmará tambem a virtude milagroſa deſte meu ſegredo; porque adoecendo com humas camaras taõ porfiadas, que em oyto dias fez duzentos curſos, & tomando o meu remedio ſarou com tanta brevidade, que ſe teve a melhoria por ſuſpeytoſa; mas a experiencia moſtrou que era ſeguriſſima, porque deſde a hora em que o tomou ſe tiráraõ os curſos, & o faſtio. Aſſim o poderà dizer Sebaſtiaõ da Gama Lobo, o qual depois de cinco mezes de camaras mortaes, ſarou com o meſmo remedio. Aſſim o poderáõ certificar todos os criados da caſa do Conde do Vimioſo, aonde curey a hum doente ungido, ſem falla, & ſem acordo por occaſiaõ de humas camaras Lientericas, em que deytava por bayxo tudo quanto comia, & bebia, do meſmo modo que entrava pela boca, & ſendo eu chamado para o curar, aſſim das camaras, como de huma grande febre maligna, que juntamente tinha, lhe dey o meu ſegredo as vezes que entendi lhe eraõ neceſſarias, & ſarou por modo de milagre.

19. Ultimamente ſe confirmará a virtude do meu Arcano com o ſeguinte caſo. Havia nove mezes que o Capitaõ Franciſco Marate, morador na Rua direyta de Saõ Paulo, padecia humas camaras tão rebeldes, que não havia diligencias que não tiveſſe feyto para alcançar ſaude; mas eraõ as camaras tam obſtinadas, & eſtavão as faculdades tão rendidas, que deytava o comer por bayxo na meſma fórma que o tomava pela boca; neſte aperto me chamou, & tomando o meu remedio vinte dias, recuperou ſaude.

20. Não teraõ razaõ os que me condenarem por nomear os doentes, que livrey de camaras, & de outras graves doenças, para que ſejão teſtemunhas da verdade; porque muytos Medicos mayores que eu fizeraõ o meſmo, 15. para confirmaçaõ dos ſucceſſos glorioſos que tiverão, & para que ſe ſoubeſſe que não era jactancia o que diziaõ; & ſenão foy culpavel eſta reſolução em Varoens taõ inſignes, tambem não ſerá reprehenſivel que eu faça o meſmo, & ſegure o meu credito, & o dos meus remedios ſecretos, por todos os caminhos honeſtos; quanto mais, que como eſte Livro he ordenado para o bem commum, & eu deſejo que os doentes uſem de remedios ſeguros, & experimentados, por nenhum outro caminho poſſo moſtrar a ſegurança, & efficacia dos taes remedios, ſenão nomeando os doentes, que curey com elles, para que os eſcrupuloſos ſe informem da minha verdade, & deſta ſorte fica juſtificada a razão, porque os aponto, & para que elles o teſtifiquem, ſe neceſſario for.

15.

Bonetus de Calculo è Scroto prolapſo cap.33.fol.mihi 787.ibi: *Nos Conſul, & Senatores Ducalis Urbis Teſchnenſis in Sileſia ſuperiore per præſentes litteras atteſtamur, & notum facimus, &c.*

Et concludit dicendo, ibi: *Pro maiori confirmatione hoc atteſtatum Urbis noſtræ ſigillo munivimus.* Teſchini actum 23. Martij 1665.

Joann. Doleus, de Curat. fiſtul. ventr. refer. Bonet. fol. 516. cap. 9. ibi: *Teſtes ſunt ipſe patiens adhuc ſuperſtes pater meus optimus, alijque fide digni viri.*

Bartholin. de Ined. fol. 521. ibi: *Mirum autem eſt quod non ſolùm ipſa puella, ſed & ij qui cuſtodiam ejus gerunt, oculati teſtes memorant.*

Bonet. de Mania inveterata per tranſfuſ. ſang. curata, fol. 202. col. 1. ibi: *Viri qui eum viderunt præſtant teſtimonium authenticum, &c.*

Idem cap. 14. diarrh. hepatic. lienter. tent. curat. per Chirurg. infuſor. mihi fol. 561. col. 1. ibi: *Hæc omnia Author noſter aſſerit poſſe confirmari teſtimonio vel duodecim perſonarum magnæ fidei.*

Fioravant lib. 2. Theſ. vit. human. cap. 35. fol. mihi 58. verſ. ibi: *E di queſto tuta Europa me ſera teſtimonio per che hemedicato a migliara con grandiſſima facilità & brevitá.*

Et cap. 53. fol. 69. verſ. & 20. lib. 3. Theſ. vit. human. fol. 96. verſ. ibi: *E per teſtimonio di quello che io dico ſi puo vedere una grandiſſima quantità de leter e che vengono de diverſi luochi quali ſaran in confirmatione della noſtra veritá.*

SchenK. lib. 4. de Mel. mihi fol. 691. col. 1. ibi: *Sed & teſtes eſſe poſſunt mulieres, quæ parienti adfuere, in primis verò obſtetrix.*

Donatus Anton. ab Altomar. de Vinac. mihi fol. 643. & 644.

Vanelmont. de Magnet. vulner. curat. mihi fol. 459. col. 1. ibi: *Superſtites ſunt horum teſtes oculati Bruxellæ.*

Et parùm infra: *Adſunt mihi hujus facti teſtes.*

Hieronym. Sorian. lib. de Experiment. cap. 9. mihi fol. 17.

Marcus Cornachinus lib. methodi in pulverem, mihi fol. 25. ibi: *Quandoquidem experimenta generatim jam ſupra allata ſatis certum (ut opinor) integritatis, & fidei teſtimoniũ dederunt.*

Lantoſca no Compendio de maravilhoſos ſegredos lib. 3. tratando da preparaçaõ do Antimonio, fol. mihi 206.

Joannes Carvinus in Dialogis de ſanguine, in epiſtola dedicatoria, ibi: *Induxi autem perſonas non fictas, ſed honeſtas, & eruditas, adhuc nobiſcum vitam incolumem degentes, quo fides certior noſtris curationibus haberetur.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura de toda a ſorte de camaras.

Galenus lib. 3. de locis affectis cap. 3. mihi fol. 15. ibi: *Sint igitur hujus ſermonis Dij immortales mihi teſtes, &c.*

Marcellus Donatus de hiſtor. Medica mirabili lib. 4. cap. 27. fol. 178. ibi: *Teſtes autem adducimus excellentiſſimum D. Alexandrum Panizar, &c.*

River. in Obſervat. communicat. obſerv. 7. de Epilep. mihi fol. 306. col. 2. ibi: *Non raro expertus ſum, & plures habeo hujus rei teſtes.*

21. A Primeyra advertencia he, que em toda a ſorte de camaras ſe tenha muyto cuydado (depois das evacuaçoens univerſaes) de confortar todos os dias o eſtomago com algum remedio exterior, com tal condiçaõ, que no tal remedio entre ſempre huma pouca de hortelã, & loſna verde, muyto bem pizada, hora miſturando-a com marmelada, & biſcouto preto, hora com paõ torrado, hora com huma pouca de Triaga magna, porque não poſſo explicar a eſtupenda virtude que tem a hortelã, & loſna poſta ſobre o eſtomago para o confortar.

,, 22. A ſegunda advertencia he, que nunca jà mais fomentem o eſtoma-
,, go, nem o ventre dos camarentos com oleo de loſna, nem de marmelo, ou
,, de murta, como erradamente faz a gente vulgar, & queyra Deos, que o
,, não façaõ tambem alguns homens de capa preta; porque todos eſtes oleos
,, ſaõ azeytes, que relaxão, & facilitaõ a camara: nem ſe deſculpem dizendo,
,, que os taes oleos pela loſna, ou murta, ou marmelo, com que ſaõ prepara-
,, dos, confortaõ, & adſtringem, porque o ſerem feytos com os ſobreditos
,, ingredientes, naõ lhes tirou, nem pòde tirar a natureza de azeyte; & ſe o
,, quizerem experimentar, deytem ſobre o fogo humas pingas deſtes oleos, &
,, arderáõ como de antes: logo ſe os taes oleos ainda ficão capazes de arder, &
,, de fazer nodoas, tambem ficão capazes de relaxar, & facilitar a camara, co-
,, mo a facilitavaõ antes de preparados: jà os que deytão pòs de coral, ou de
,, bolo armenio, ou de terra ſigillada, ſobre a carne de vacca, ou ſobre mar-
,, melada, ou outro qualquer confortativo, que ſe applica ſobre o eſtomago,
,, ou ventre, fazem hum erro ſem deſculpa; porque as pedras feytas em pò,
,, naõ cõmunicão a ſua virtude, poſtas ſobre a carne de fóra; em tam boa hora
,, que tomadas por dentro, furtaõ algum effeyto: mas iſto que digo, he pré-
,, gar no deſerto, porque ha homẽs taõ teymoſos, que os não deſperſuadiràõ
,, os Anjos do Ceo; fação o que quizerem, que eu digo o que faço, & o que
,, entendo por ſatisfação da minha conſciencia.

16\.
Galen. lib. 11. Meth. cap. 20. mihi fol. 73. verſ. ibi: *Tribus enim his in balneo, quod in quacumque febri adhibebis, intentus ſis oportet; uni, quòd citra horrorem ſit adminiſtratum; ſecũdò, quòd nullum primæ notæ viſcus ſit imbecillum; tertiò, quòd multitudo crudorum humorum in primis venis non contineatur: horror namque (ut priùs dictum eſt) non ſolùm intendere jam præſentem febrem poteſt, ſed etiã excitare: partes verò imbecillæ liquatos jam humores magis recipiũt, quàm antequam liquarentur; crudorum verò humorum copia in totum corpus digeritur.*

23. A terceyra advertencia he, que o dar banhos de agua doce, ou ſe appliquem para curar camaras, ou para curar febres habituaes, rouquidoens, toſſes, ou eſtillicidios, ſe devem dar ſempre com agua tibia, (quero dizer) tão pouco quente, que os doentes ſe queyxem que a achão fria; porque ſe declinar para mais quente, faraõ dano em lugar de proveyto: & não baſta ſó eſta cautela; mas he neceſſario (para que os banhos ſe appliquem com acerto) guardar inviolavelmente os ſeguintes preceytos confórme o enſina Galeno. 16. O primeyro, que o doente que tomar banhos, não tenha febre, que entre cvm accidente de frio, porque a acreſcentarà. O ſegundo, que nenhuma parte principal eſteja enferma, ou muyto fraca, porque receberà com mais facilidade os humores que adelgaçar o banho. O terceyro, que não haja carga de humores crùs no corpo, porque ſe eſpalharaõ mais.

17\.
Galen. lib. 6. de Sanit. tuend. cap. 9. mihi fol. 98. verſ. ibi: *Si ex calida intemperie caput male habet, calida medicamenta nocent, expedit igitur hos frequenti balneo potabilis aquæ fovere, quo & calidos vapores, qui in capite ſunt, evocemus, & totum capitis temperamentum melius reddamus.*

Paul. lib. 3. cap. de Graved. diſtillat. raucit. & tuſſi, ibi: *Balneo utendum eſt, caput aqua copioſiori calida perfundendum.*

Ætius Tetrab. 2. Serm. 4. cap. 53.

Maſſar. lib. 1. cap. 24. de Catarrho, mihi fol. 77. col. 1. ibi: *Multa ſunt quæ calidam cerebri intemperiem poſſunt emendare inter cætera.*

Galen. 6. de Sanit. tuend. cap. 9. *Maximè probat balneum aquæ dulcis, quod præſtantiſſimum eſt.*

24. E ſe alguem duvidar que os banhos de agua doce ſejão maravilhoſos para as rouquidões, toſſes, & eſtillicidios de quentura, ſayba que os aconſelhaõ, para os taes caſos, os mayores Medicos do mundo, em cuja doutrina me fiey para os dar a huma Freyra de Marvilla taõ exceſſivamente rouca, que ninguem a entendia, por mais que lhe gritaſſem, & ſó com os banhos que tomou por meu conſelho fallou com toda a clareza: Galeno, 17. & outros graves Doutores dizem que atè na cabeça ſe podem fazer emborcações de agua de alface miſturada com azeyte roſado Omphancino.

25. A terceyra advertencia he, que ainda que o eſtillicidio ſeja procedido de intemperança quente da cabeça (para cujo remedio louvaõ os Authores não ſó os banhos de todo o corpo, mas tambem aconſelhaõ, que banhemos a cabeça com agua cozida com violas, roſas, dormideyras, malvas, & alface) ainda então devemos miſturar neſte cozimento algumas couſas moderadamente quentes, como ſam macella, endros, & alguns grãos de herva doce; por-

porque eſtas couſas modificão a frialdade das outras, & fervem de vehiculo, para que a virtude dos remedios penetre dentro da cabeça; & eſte preceyto ſe deve guardar inviolavelmente nos banhos da cabeça, ſobpena de o doente ſe fazer mentecapto como jà vi.

26. A quarta advertencia he, que ſe applicados todos os remedios referidos perſeverarẽ as camaras, appellaremos para o ſeguinte oleo, porque ſó elle he capaz de reſtituir a vida aos camarentos. Tomem meyo alqueyre de bolotas bravas, a que o povo chama landeas, ſequem-ſe á ſombra por tempo de hum anno, no fim do qual ſe lhe tirem as caſcas, & do miolo ſe faça oleo por expreſſaõ, como ſe faz o oleo de amendoas doces, & deſte oleo daremos todos os dias ao camarento huma oytava miſturada com caldo de gallinha, fomentando com o meſmo oleo o eſtomago, & o ventre, & o effeyto moſtrará o ſerviço que fiz ao mundo em revelar eſte ſegredo.

27. Tambem a tintura do coral he hum grande remedio para curar as camaras, com tal condiçaõ, que ſe applique depois do corpo eſtar bem evacuado; mas he neceſſario que a dita tintura ſeja feyta na fórma ſeguinte. Tomem quatro onças de coral bem vermelho, & inteyro o deytem dentro de huma garrafa de vidro groſſo, em que primeyro eſteja hum arratel de cera branca derretida, & ſobre o fogo moderado deyxem eſtar a garrafa dous dias, & duas noytes, no fim do qual tempo eſtará a cera vermelha, & o coral eſtará branco; tirem entaõ o coral da cera, & dentro nella deytem outro tanto coral inteyro, como da primeyra vez, & eſteja a dita garrafa ſobre fogo moderado outro tanto tempo, no fim do qual apparecerá a cera muyto mais vermelha, que da primeyra vez, & como tiver paſſado tempo de dous dias, & duas noytes, ſe deyxe esfriar a cera, & ſe faça em bocadinhos muyto pequenos, & eſtes ſe deytem em outra garrafa, com tanta quantidade de eſpirito de vinho rectificadiſſimo, que ſuba quatro dedos acima da cera vermelha, & ſobre fogo de borralho ſe deyxe eſtar de infuſaõ a dita cera, atè que o eſpirito do vinho tome em ſi a meſma tintura, & cor vermelha, que a cera tinha recebido; coem então eſte licor, & com elle ſe miſturem tres partes de agua da fonte, & ſe ponha a garrafa ſobre o fogo de cinza, atè que a agua receba em ſi a meſma tintura que havia recebido o eſpirito do vinho, & entaõ ſe evapore o dito eſpirito a fogo lento, & ficarà a verdadeyra tintura do coral na agua, & eſta ſe guarde bem tapada, & della ſe daraõ aos camarentos, de doze atè vinte gottas, miſturadas com caldo de gallinha, ou em agua cozida com alquitira. Eſta receyta faço publica por ſerviço da minha Patria, & bem dos proximos.

CAPITULO LIX.

Para a Dyſenteria, & fluxo hepatico, he o Eſtibio preparado, preſentaneo remedio.

Que couſa he Dyſenteria; donde procede; & como ſe cura?

1. Dyſenteria, rigoroſamente fallando, ſaõ todas as camaras que vem com ſangue, & dores de ventre. 1. Nem ſe pòde dar Dyſenteria ſem dor, ſalvo eſtando os inteſtinos gangrenados, ou o entendimento pervertido, & deſtes não eſcapa algum. Muytas ſaõ as cauſas donde procedem as camaras de ſangue, a mais ordinaria he por deſtemperança quente do figado, & das entranhas; eſtas ſe conhecem pelos ſinaes de quentura, & ſe curão com ſangrias no braço, na vea da arca, & com trinta banhos de agua doce tibia, ou quaſi fria, eſtando dentro de cada hum delles paſſante de duas horas.

2. Algumas vezes ſuccedem as camaras de ſangue por qualidade gallica, & eſtas ſe conhecem, ſe o doente he gallicado, ou ſe apertarem mais no tem-

1. Sponius, ſect. 5. Therapeut. mihi fol. 380. ibi: *Dyſenteria eſt frequens, & cruenta alvi dejectio cum ventris dolore ac torminibus ab inteſtinorum exulceratione.*

tempo da noyte, ou ſe ſobrevierem depois de algum bubão, ou eſquentamento ſe haver recolhido, ou ſupprimido intempeſtivamente, porque então ſe perverte de ſorte o ſangue, que nem o figado, nem as mais entranhas naturaes o querem para ſua nutrição, & aſſim o deyxaõ ſahir pela camara, como couſa nociva; & em quanto a qualidade gallica, donde as taes camaras procedem, ſe não emenda com os antidotos do gallico, continuaráõ os curſos atè tirar a vida.

3. Em confirmação deſta verdade, quero referir hum caſo que vi em termos identicos. Hum moço Çapateyro, morador na Rua dos Eſcudeyros, teve huma mula, & com temor de perder a boa opiniaõ em que ſeu meſtre o tinha, tratou de recolhella; mas tão deſgraçadamente a recolheo, que paſſados poucos dias depois de recolhida, lhe ſobrevierão humas camaras de ſangue; & porque não deu conta ao Medico, lhe duráráo as taes camaras ſete mezes; & vendo o miſeravel doente, que morria, me chamou, para que o curaſſe, & pelas perguntas que lhe fiz conheci que os curſos lhe vieram depois que recolheo a mula, & por conſequencia que procediaõ de qualidade gallica, & acabey de certificarme niſſo; porque erão mais frequentes no tempo da noyte; & porque os ditos curſos alèm do ſangue traziaõ comſigo muyta copia de humor colerico, lhe dey os pòs do Quintilio duas vezes em dias alternados, & deſcanſando tres dias, lhe dey oyto vezes o Mercurio, chamado Calomelanos, o qual extinguio de ſorte a qualidade gallica, que logo paráraõ os curſos, & ſarou dentro de quinze dias, não havendo podido ſarar em ſete mezes.

4. Deſta obſervação ſe colhe o muyto que importa examinar bem as cauſas das enfermidades, porque por falta do conhecimento dellas ſe mal-logrão muytas curas, que ſeriaõ maravilhoſamente bem ſuccedidas, ſe ſoubeſſemos donde procedèraõ.

5. Outras vezes ſuccedem camaras de ſangue ás peſſoas, a quem faltou alguma evacuação de ſangue coſtumada, buſcando a natureza aquelle caminho para ſe deſafogar; eſtas taes camaras ſe não devem parar: outras vezes ſuccedem por ſe haver deyxado o exercicio, ou porque faltando algum braço, ou perna, não ſe moderou a peſſoa no comer, & criando a natureza mais ſangue do que era neceſſario a hum corpo, a quem faltão alguns membros, neceſſariamente aquelle ſangue que ſobeja ha de occaſionar doenças, ou camaras ſanguinolentas, as quaes ſaõ como criticas, & não devem cauſar cuydado. Outras vezes ſuccedem por fraqueza do figado, que não podendo aperfeyçoar o ſangue, como he juſto, o deyxa ſahir da cor de lavadura de carne, & eſtas camaras ſe chamão hepaticas, & ſe curão confortando o figado com dous generos de remedios.

6. O primeyro he a tintura das roſas, que ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem duas canadas de agua da fonte, deytem-ſe em hum fraſco de vidro, & com eſta agua ſe miſture huma oytava de oleo de Vitriolo, ou o que for neceſſario para fazer a agua agradavelmente azeda, & dentro nella deytem meya onça de folhas de roſas encarnadas ſeccas, & em banho chamado de Maria, ſe tire a tintura, & deſta agua daraõ a beber ao doente ſeis onças em jejum, & outras ſeis antes de cear, & o effeyto moſtrarà que aſſim para os fluxos hepaticos, como para as Dyſenterias, & Diarrheas, he admiravel medicamento.

7. O ſegundo remedio ſaõ os epithimas feytos de uuguento ſandalino, farinha de cevada, çumo de chicoria, & vinagre roſado, que applicados repetidas vezes ſobre o lugar do figado, o confortaõ muyto: Eu curey alguns fluxos hepaticos, dando a comer muytas vezes figados de pato aſſados, molhados em vinho caſcarram, porque confortão muyto o figado, & ſaraõ as camaras hepaticas, que procedem de fraqueza delle; porque como diz Foreſto, 2. & outros Doutores, hum ſemelhante ſe conforta com o ſeu ſemelhante. Tambem experimentey admiravel proveyto com a ſeguinte agua. Tomem de conſerva de roſas vermelhas, a que chamão de Jerico, que ſaõ muyto encarnadas, de poucas folhas, & avelutadas, duas onças, de laſquinhas de ſandalos vermelhos, & de raiz de tormentilla, de cada couſa deſtas huma oytava, de caſcas de laranja freſcas duas oytavas, de almecega em grão meya oytava, tudo

2. Foreſt.lib.9. de varijs capitis doloribus obſ. 32. mihi fol.289. col.1. ibi: *Si ſanguis exierit ab auribus, vel naribus, cibandus æger cerebro gallinarum, bœdorum caſtratorum, quia ſignificat nocumentum perveniſſe ad cerebrum, & ipſe magis confortatur ex nutrimento cerebri, quàm alterius rei, quia ſimile membrum, ſuum ſimile roborat.*

Idem dicit Averrhoes lib. 5. ſuorum collectaneorum.

Et Rhaſis lib.diviſionum cap.præſ

tudo ſe coza a fogo lento, em panela nova, com trés canadas de agua, & deſta beberá o doente quando tiver ſede, porque he maravilhoſa para as camaras hepaticas, & Dyſenterias. Outras vezes ſuccedem as camaras de ſangue, por chaga, ou ferida nos inteſtinos altos, ou bayxos, & eſtas ſe conhecem, porque fazem dor, & moleſtia no ventre; ſaõ amiudadas, mas em pouca quantidade, & eſtas ſaõ as que propria, & rigoroſamente chamamos Dyſenterias.

8. A cauſa da chaga, de que procede a Dyſenteria, ou he exterior, ou interior: das exteriores he a primeyra o ar ambiente; 3. a ſegunda he a quentura, ou acrimonia dos alimentos; a terceyra he o uſo de purgas muyto fortes. Das cauſas interiores a mais ordinaria ſaõ os humores acres, & corroſivos, que inficionados com certo contagio Dyſenterico, penetraõ as veas, & viciaõ de ſorte a ſanguificação, que rompe os inteſtinos, & cauſa camaras ſanguinolentas: algumas vezes acontecem as Dyſenterias por influxo occulto dos Aſtros; outras vezes acontecem por coleras embebidas nas voltas dos inteſtinos; outras vezes por copia de fleymas ſalgadas, que cahem da cabeça no ventre, ou ſe gerão nelle pela podridaõ; outras vezes acontecem por cauſa de melancholia aduſta, & eſtas ſaõ perigoſiſſimas; 4. outras vezes, finalmente, acontecem por ſangue mordaz, & porque na Dyſenteria eſtão feridos os inteſtinos, & deſtes huns ſaõ delgados, & outros groſſos: importa muyto conhecer em quaes delles eſtão as feridas, para ſaber como ſe hão de applicar os remedios; porque ſe a ferida, ou chaga eſtá nos inteſtinos delgados, (que ſaõ os altos) he mayor o perigo, & dependem mais de remedios dados pela boca, que deytados por ajudas; mas ſe a chaga eſtá nos inteſtinos groſſos, (que ſaõ os bayxos) he menor o perigo, & dependem mais de ajudas, que de remedios dados pela boca; & a razão he; porque quando a chaga eſtá nos inteſtinos altos, não podem lá chegar as ajudas, & quando eſtá nos inteſtinos bayxos, não podem chegar lá as bebidas. 5.

9. Sendo pois tão neceſſario conhecer o lugar, em que eſtá a chaga, aſſim para ſaber ſe o riſco he grande, ou pequeno, como para conhecer ſe havemos de dar os remedios por ajudas, ou pela boca, não ha ſinal, que melhor o declare, que o que ſe alcança da cor da camara; porque ſe o ſangue vem muyto miſturado com ella, eſtá a chaga nos inteſtinos altos, pois pela muyta diſtancia do caminho teve o dito ſangue lugar de ſe vir miſturando com o excremento; porèm ſe o ſangue vem pouco miſturado com a camara, ou vem apartado della, eſtá a chaga nos inteſtinos bayxos, pois pela pouca diſtancia, que ha deſde o lugar da chaga atè o ſeſſo, não houve tempo de ſe miſturar huma couſa com outra. 6.

10. Outros ſinaes aponta Galeno, 7. pelos quaes podemos conhecer em que parte eſtá a chaga; porque ſe eſtá nos inteſtinos altos, ſaõ as dores inteníſſimas, por ſerem muyto ſenſitivos, & pela mayor parte ha febre continua, ſede inſaciavel, vomitos, ou delirios; mas ſe a chaga eſtá nos inteſtinos bayxos, nada diſto ha. Ultimamente, conheceremos que a chaga, ou ferida eſtà nos inteſtinos altos, como diz Galeno, 8. ſe virmos que deſde o tempo em que deu a dor atè fazer camara, ſe intromete grande eſpaço, pela diſtancia, que vay deſde o lugar doloroſo atè o ſeſſo; o que naõ ſuccede quando a chaga eſtá nos inteſtinos bayxos, porque logo depois da dor ſe ſegue o curſar, pela pouca diſtancia, que os taes inteſtinos tem do ſeſſo.

11. A cura deſta enfermidade ſe deve começar, evacuando a materia confórme a ſua natureza, & aſſim ſe o ſugeyto for ſanguinho, ou robuſto, ou tiver febre, ou alguma falta de evacuação de ſangue, a que a natureza era coſtumada, uſaremos de ſangrias pequenas, mas repetidas na vea da Arca, não havendo faltas de conjunçaõ, ou de almorreymas, porque havendo-as, ſe faraõ as ſangrias no pè; com eſte remedio fizeraõ os Doutores grandes curas: 9. mas ſe a materia das camaras for colerica, (como pela mayor parte he) nenhum remedio aproveyta tanto como o Quintilio repetidas vezes tomado, porque pelos vomitos que provoca, revelle, & afaſta da parte enferma os humores danoſos, tam efficazmente, que ſaõ eſcuzados mais remedios: & ſe o doente for tão melindroſo que tenha medo de tomar o Quintilio, ſay-

ba

3.

Hippocr. lib. 3. Aphor. 11. ibi: *Si hyems ſicca, & aquilonia fuerit, ver autem pluvioſum, & auſtrale, neceſſe eſt æſtate febres acutas, & lippitudines, & inteſtinorum difficultates fieri, præcipuè verò mulieribus, & viris, qui narium ſunt humidiores.*

Et 3. Aphor. 12. & 16. ibi: *Morbi in pluviarum multitudine magna ex parte fiunt, febres longæ, alvi profluvia.*

4.

Gordon. cap. 14. de Dyſenter. fol. 475. ibi: *Omnis fluxus ventris, & omnis egeſtio proveniens à cholera aduſta quæ projecta ſuper terram bullit ſicut acetum, aut quòd muſcæ fugiant eam, mortalis eſt, præcipuè ſi in principijs morborum venerit.*

Avicen. Fen 16. 3. tract. 2. cap. 2. fol. 615.

5.

Fernel. lib. 3. Meth. cap. 2. fol. 48. ibi: *Inteſtinorum, præſertimque craſſorum vitijs aptè clyſter ſuccurrit, eo quippe integris viribus pertingit, quo epoti medicamenti vis, nonniſi hebetior, & longo viæ prolapſu facta ignavior accedit, quot igitur inteſtinis vitia, tot & clyſterum genera, alij dolores leniunt, alij humores acres conſopiunt, alij ulcera detergunt, aut ſiccant, alij fluxiones cohibent, alij evacuant, alij flatus diſcutiunt, alij fæces emolliunt.*

6.

Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 2. fol. 36. verſ. ibi: *Si verò cruorem quoque ſimul excerni videris, intueri oportet, utrùm is reliquis excrementis ita ſit admixtus, ut univerſus miſceatur univerſis, an pars ejus aliqua reliquis ſupernatet, etenim ſi admixtus eſt in ſuperioribus; ſi verò ſupernatat, in humilioribus inteſtinis ulcus eſſe oſtendit, non mediocriter autem conducit ad curationem noſſe, in qua inteſtinorum parte conſiſtat ulcus, nam ſi in ſuperioribus inteſtinis eſt, ab epotis medicamentis præſidium petendum; ſi verò in humilioribus, clyſterem ſubjicere convenit.*

Idem ferè dicit lib. 4. Meth. cap. 7. fol. mihi 28. verſ. *Quæ verò ulcera in craſſis ſunt, inteſtinis, quæ per ſedem injiciuntur, remedijs magis egent, quippe cui magis ſunt propinqua.*

Confirmat. lib. 5. Meth. cap. 11. fol. mihi 34. ibi: *Quæ in ventriculo, pectore, & pulmone ulcera conſiſtunt, per ea quæ eduntur, ac bibuntur eſſe curanda; quæ verò in inteſtinis bifariam, nam quæ vicina ventriculo ſunt, his per comeſta, & bibita ſuccurritur; quæ verò inferius ſunt ſita, per ea quæ injiciuntur, quando neque ad ea quæ vicina ventriculo ſunt, ſubire poteſt, quæ per ſedem infunditur, nec integris viribus ad inferiora pertingere, quod per os ſit ingeſtum.*

ba que faz hum grande erro; porque não ſe tem achado remedio mais efficaz, & ſeguro para as camaras de ſangue, & colericas, do que ſaõ os pòs do Quintilio, ou a agua Benedicta bem vigorada, o que tudo lhe procede por ſerem vomitorios grandes; & já Hippocrates o tinha aſſim vaticinado, quando diſſe que nas camaras rebeldes nada aproveyta tanto como o vomitar: aſſim o tenho experimentado tantas vezes, que ſe ouveſſe de referir os doentes que tenho curado de camaras com o Quintilio, ſeria neceſſario hum grande livro; baſte dizer o que obſervey em caſa de Manoel de Padilha de Miranda, com hum doente, que fazia cada vinte, & quatro horas mais de quarenta curſos, com que ſe proſtrou de tál ſorte, que nem fallava, nem ouvia, nem ſe podia virar de hum lado para outro; neſte aperto fuy chamado, & porque me diſſeraõ que o doente ſe queyxava de grandes amargores de boca, & vontades de vomitar, me esforcey a darlhe o Quintilio duas vezes em dias alternados, & foy prodigioſo o ſucceſſo que teve.

12. Mas ſe for tal o melindre do enfermo, que não queyra tomar o remedio, o purgaremos repetidas vezes com o xarope de Ruybarbo, & Mirabolanos citrinos; porèm ſe o humor for fleyma, o purgaremos com infuſaõ de Agarico, & Mirabolanos Quebulos, ajuntando-lhe duas onças de xarope das noſſas roſas; mas ſe peccar a melancholia, o purgaremos com infuſaõ de Mirabolanos Indos, & folhas de ſenne, com duas onças de xarope das noſſas roſas.

13. Evacuados os humores, alimparemos a chaga com remedios dados pela boca, ou por ajudas, conforme o lugar, em que eſtiver: ſe eſtiver nos inteſtinos altos, (o q̃ conheceremos pelos ſinaes jà referidos) uſaremos dos remedios dados pela boca; porque os que ſe daõ por ajudas para curar as chagas, que eſtaõ nos inteſtinos altos, quando lá chegaſſem, (o que firmemente negamos) iriáo jà tão enfraquecidos, pelos muytos caminhos por onde haviaõ de paſſar, q̃ nada aproveitariaõ; & por iſſo uſaremos antes dos remedios que ſe dão pela boca, porque eſtes, como cheguem logo ao lugar da chaga, que eſtá nos inteſtinos altos, aproveitaõ muyto; para iſſo ſaõ preſentaneo remedio as ſalvinas feytas em agua de cevada, que ſaõ muyto abſterſivas, & refrigerantes; ou podemos dar a beber a agua-mel, muyto branda, feyta em agua de cevada cozida com caſca; ou poderemos uſar do leyte de cabras preparado, que he o melhor de todos os remedios, porque tempera admiravelmente as fluxoens acres, & corroſivas, abſterge as chagas, & refreſca o corpo; & ſuppoſto que Hippocrates 10. prohibe o leyte nas camaras colericas, iſſo ſe entende no principio dellas, em quanto o corpo eſtá cheyo de humores, porque dado entaõ, ſe corrompe, & acreſcenta a Cacochymia, & conſecutivamente as camaras; mas ſe o leyte ſe der aos camarentos depois que o corpo eſtiver baſtantemente evacuado, & eſtando o leyte ferrado, para lhe ter gaſtado as partes butyroſas, he quaſi divino remedio; & neſte ſentido he que os Doutores o louvaõ muyto, 11. & não ſe contradizem com Hippocrates.

14. Depois que a chaga eſtiver limpa, & os humores temperados, convem confortalla, & enxugalla, o que faremos dando a beber todos os dias agua cozida da maneyra ſeguinte. Em tres canadas de agua deytem huma oytava de cato machucado, & dando huma fervura a tirem do fogo, & guardem para o doente beber todas as vezes que tiver ſede; ou podemos cozer duas canadas de agua com meya onça de limadura de oſſo de veado, q̃ he efficaciſſima. O pò de raiz de ſipò, dado tres, ou quatro dias ſucceſſivos, em quantidade de meya oytava, ou de dous eſcropulos, tem efficaciſſima virtude contra todas as camaras, principalmente para as de ſangue, mas com tal advertencia, que o ſipò feyto em pò groſſo ſe ha de haver deytado vinte & quatro horas de infuſaõ em vinagre fortiſſimo para lhe tirar a virtude vomitiva: o pò do priapo do veado, que ſeja morto de quinze de Agoſto atè vinte de Setembro, dado duas, ou tres vezes em quantidade de huma oytava, he hum dos grandes ſegredos para as camaras de ſangue. O pò do ſangue da lebre he admiravel remedio, dando cada dia huma oytava delle em caldo de gallinha, ou em agua cozida com oytava, & meya de alquitira; & para que o effeyto deſte remedio correſ-

7.
Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 2. fol. mihi 37. ibi: *Atque interdum alij quoque dolores, & quidem vehementiſſimi, in ſublimioribus inteſtinorũ partibus eveniunt.*

8.
Galen. lib. 1. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 5. verſ. ibi: *Cumque multo poſt mordicationem tempore ea dejici audiſſem, ad ſuperiora inteſtina diſpoſitionem ipſam pertinere conjeci, ita in alio quoque ubi celeriter à mordicatione ſequebatur excretio, diſpoſitionẽ ad inferiora retuli inteſtina; hunc igitur injecto medicamento, illum verò dictis jam cibis exhibitis ſanavi, quippe certo ſciebam, quòd proximæ ventriculo partes exhibitis supernè tum cibis, tum potibus; quæ verò non ita multum à ſede diſtant, infernè injectis medicamentis promptius adjuvarentur.*

9.
Maſſar. cap. 22. de Dyſenter. mihi fol. 231. col. 2. ibi: *Itaque illud vobis ſufficiat in dyſenteria, mea quidem ſẽtentia, ſectionem venæ remedium uſque adeo opportunum, ac neceſſarium eſſe, dummodo conveniant principes ſcopi, ut ſine eo, vel nulla ratione, non ſine multo labore, & tempore ægri poſſint ſanari, namque ſi diligenter conſiderentur illa omnia, quæ in hoc morbo ſolent, vel ſemper, vel ſæpe contingere, jecoris calidior intemperies, humorum plenitudo, ulcera, dolores, inflammationes, fluxiones inteſtinorum, febres, & alia hujus generis, hæc omnia & ſeparatim, & conjunctim ſectionem venæ videntur deſiderare, tamquam quæ poſſint & plenitudinem tollere, & jecur refrigerare, & fluxionẽ revellere, & uno verbo, cuncta perficere, quæ ad curandos dyſentericos ſunt opportuna, & neceſſaria.*

Maroj. lib 4 cap. 12 fol. mihi 349. ibi: *Pauca ſanguinis copia multo tempore emitti debet, quoniam ſic ſanguinis ad inteſtina dilationem retrahit, minuſque vires labefactat; quæ adhuc ſanguinis miſſio facienda eſt diſſidente etiam dyſenterico, maxima enim ex ea ſequitur utilitas, ut pluries obſervavi.*

10.
Hippocr. lib 5 Aphor. 64. *Lac dare caput dolentibus malum; malum verò & febricitantibus, & quibus ilia ſuſpenſa murmurant, & ſiticuloſis; malum autem & quibus in febribus acutis bilioſæ ſunt dejectiones, & quibus ſanguinis multi dejectio facta eſt.*

11.
Galen. 2. de Aliment. facult. cap. 15. de Lact. f. 28. & lib. 10. de Simpl. Medic. facult. cap. de Lact. fol. 73. verſ. ibi: *Tale lac ad acres, & mordaces fluxiones eſt utiliſſimum.*

Et infrà cap. de Soro lact. inquit: *Ubi aliam diſſecantem facultatem lac habuerit adjunctam, optimum eſt remedium dyſenteriæ, & omnium ventris fluxionum.*

Au-

correſponda ao noſſo deſejo, he neceſſario que o dito ſangue ſeja preparado do modo ſeguinte. Tomem huma lebre viva no mez de Mayo, degole-ſe, & apare-ſe o ſangue em hũa tigela de fogo nova, que não ſeja vidrada, para que deſta ſorte poſſa o barro chupar em ſi todo o ſoro do dito ſangue, & então ſe ſeque o tal ſangue ao Sol, & depois de eſtar bem ſecco ſe guarde muyto bem, & todas as vezes que for neceſſario ſe faça em pò ſubtil, & ſe dè huma oytava cada dia, repetindo quatro, ou cinco dias o meſmo remedio, & o effeyto ſerá o melhor panegyriſta da ſua virtude.

Auguſt. Vaſq. quæſt. 4. de Lact. in dyſenter. bilioſ. fol. 82.

Zacut. tom. 1. fol. 117.

Matth. de Grad. cap. de Flux. ventr. fol. 288. verſ. col. 1.

Hippocr. lib. Epidem. ibi: *Dyſenterico epotis ſero lactis, & lacte, in quo candentes lapides extant, dolores, & cruentæ dejectiones moderatiores fiũt.*

15. Muytos prodigios vi com as ſangrias feytas na coſta da mão direyta na vea Salvatella, 12. repetindo-as duas, ou tres vezes. Tambem ſaõ muy louvadas as epithimas refrigerantes feytas de Saccharum Saturni, unguento roſado, & ſandalino, applicadas ſobre o hypocondrio direyto na regiaõ do figado. Os caldos de farinha de favas torradas, ou de bolotas, ſaõ tambem remedio muy efficaciſſimo para curar as camaras.

12. Valeſius lib. 7. controv. cap. 5. mihi fol. 118. verſ. col. 2. ibi: *Omnes qui medicinam factitant, hac miſſione ſanguinis uti, ut experimento comprobatiſſimo, & ego ipſe familiarem eam mihi ad hypocondriorum affectus longo uſu jam feci, neque poſſum negare videri eam ſæpe etiam utiliorem eâ quæ ex cubito.*

16. Mas ſe a chaga eſtiver nos inteſtinos bayxos, o que conheceremos pelos ſinaes jà referidos, uſaremos dos remedios dados por ajudas; porque os que ſe daõ pela boca para curar a chaga que eſtà nos inteſtinos bayxos, quando chegaõ a ella, vão jà tão enfraquecidos, (pelos muytos caminhos por onde forão paſſando) que pouco aproveytaõ; & pelo contrario, os remedios que ſe dão por ajudas, como chegão logo ao lugar queyxoſo com toda a virtude, aproveytaõ muyto: 13. daqui entendo eu a razão, porque as chagas do bofe, & da bexiga, ſe não podem curar, ainda que haja para ellas grandiſſimos remedios; porque como eſtes primeyro haõ de entrar no eſtomago, & delle hão de ir às veas Meſeraycas, & deſtas ao figado, & do figado à vea Cava, & deſta às veas Emulgentes, & dellas a outras muytas partes, & em todas ellas haõ de paſſar diverſas tranſmutações, quando chegaõ ao bofe, ou à bexiga, jà não tem virtude.

13. Fernelius lib. 3. Meth. cap. 2. de Clyſter. fol. mihi 48. ibi: *Inteſtinorum, præſertimque craſſiorum vitijs apte clyſter ſuccurrit, eò quippe integris viribus pertingit, quo epoti medicamenti vis nonniſi hebetior, & longo viæ prolapſu fracta ignavior accedit.*

17. Sirva de clareza o ſeguinte exemplo. Se hum homem muyto valeroſo morador em Lisboa deſafiaſſe a outro morador na meſma Cidade, & eſcolheſſem para o lugar da contenda o campo de Santa Clara, ſeria muy factivel que ſahiſſe vencedor o que foſſe mais valeroſo; porèm ſe o deſafio ſe mandaſſe intimar a hum homem morador em Lisboa, para ir contender ao Porto, com hum homem morador na tal terra, ainda que o homem de Lisboa foſſe mais valeroſo que o do Porto, era muy factivel que foſſe o contendor de Lisboa vencido no Porto, havendo de ſer vencedor, ſe a contenda ſe fizeſſe em Lisboa; porq̃ em Lisboa ſe acharia cõ todas as ſuas forças, & no Porto ſe acharia ſem ellas, pelo trabalho, & moleſtia dos caminhos, que neceſſariamente paſſou antes de chegar ao lugar da contenda. Iſto meſmo ſuccede aos remedios q̃ haõ de ſervir em partes muyto diſtantes; chegaõ a ellas tão enfraquecidos, & tranſmutados, que nada aproveytaõ; & eſta quiçà he a cauſa, porque os remedios Chymicos obraõ melhor que os Galenicos; porque como os Galenicos ſe enfraquecem nas paſſàgens dos lugares; & os Chymicos conſervão mais tempo as ſuas virtudes, por ſerem muytos delles metallicos, & mineraes, ſobre os quaes naõ tem o calor natural tanto poder; daqui procede vencerem enfermidades, que os remedios Galenicos naõ podem vencer. Fundado neſta razão, diſſe hum grande Medico, 14. que as chagas do peyto ſe curavão muyto bem com o oleo do Vitriolo, duas vezes deſtillado com limadura de aço atè ſe fazer doce; deſte oleo manda dar meya oytava, com cinco onças de leyte de mulher, continuando o trinta dias.

14. Joann. Fabr. Chirurg. Spagyr. ſect. 3. cap. 6. de Ulcer. pect. intern. ibi: *Oleum Vitrioli commune dulcificetur deſtillando ipſum bis ſuper limaturam chalybis. Arcanum eſt ſummum in curatione ulcerum pectoris, &c.*

18. As ajudas primeyras que ſe deytarem para curar as chagas dos inteſtinos, devem ter virtude de lavar as chagas, & para que melhor cheguem aonde ellas eſtão, ſe deytem em grande quantidade na fórma ſeguinte. A hum quartilho de agua cozida com cevada com caſca ajuntay onça, & meya de mel roſado coado, & duas onças de aſſucar branco, com gema de ovo batida, & ſe repitão muytas vezes. As ajudas do cozimento de cevada, farellos, agrimonia, & tanchagem com aſſucar, & gema de ovo, ſaõ excellentiſſimas: & ſe o humor for viſcoſo, & mordaz, deytaremos ajudas de agua mel, com duas gemas de ovo batidas, & duas onças de aſſucar branco. Quando as dores ſaõ ex-

ceſſivas, ſam maravilhoſas as ajudas de leyte de vacca, ou de ovelha, ferrado com pederneyra, ajuntando-lhe duas onças de çumo de tanchagem, duas de aſſucar, & duas gemas de ovo. Depois que a chaga eſtiver limpa, ſe ſeccará, & fortificará com ajudas de cozimento de cevada torrada, alquitira, gema de ovo, & meya oytava de ſangue de Dragaõ; mas ſe a materia for fleymatica, ſe faça ajuda de cozimento de arroz torrado, a que ajuntaráõ huma oytava de pò de incenſo, outra de almecega, outra de pò de maçãs de acypreſte, com hũ punhado de aſſucar branco.

19. Os bafos de vinagre fortiſſimo cozido com çumagre, applicados por bayxo, ſaõ admiraveis, como o ſaõ tambem os fumos de cerol, ou os de pinhas bravas apagadas em vinagre forte. Alguns camarentos curey fomentando-lhes o ventre com oleo de almecega polvorizado com cravo da India. A outros curey dando-lhes em hum ovo molle, meya oytava de incenſo macho, miſturado com outra meya oytava de pò dos caſcabulhos das bolotas; continuando eſte remedio duas vezes no dia, por tres, ou quatro dias. Beber por continuação agua cozida com alquitira, & duas oytavas de pò de Crocus Martis adſtringente, he remedio milagroſo. Os pòs dos bagulhos de uvas, ou das pellinhas que cobrem as caſtanhas, ſaõ remedio de que tenho viſto grandes effeytos. A herva chamada ſempre viva, pizada, & poſta nas plantas dos pès, & ſobre a regiaõ do figado, tem eſpecifica virtude para curar as camaras de ſangue, por deſenfreadas que ſejão: como obſervey em Gonçalo Borges de Moraes, filho do Sargento Mòr Joaõ Borges de Moraes, o qual depois de eſtar ungido por cauſa de camaras de ſangue, ſarou com eſte remedio. O meſmo effeyto prodigioſo obſervey com eſta herva em hum criado do Padre Meſtre Frey Joaõ Baptiſta Rufino, Provincial da Ordem do Carmo. Alguns doentes tive que padecião tão crueis dores no ventre, que lho mandava fomentar todos os dias com Triaga magna, & lhe applicava em cima hum redenho de carneyro com toda a quentura com que ſe tira do animal. A outros aproveytou muyto hũa meada de linho crù, enſopada em duas partes de leyte de cabras, & huma de mel. Dar ao doente de camaras de ſangue, tres dias em jejum, hum bolo feyto de farinha de trigo, amaſſado com agua, & frito em cevo de veado, he remedio muy louvado; como tambem o he meter muytas vezes no ſeſſo mechas de fios remolhadas em clara de ovo, agua de tanchagem, alvayade, & leyte de peyto.

20. Mas ſe as camaras ſe não renderem com tão efficazes remedios, podem recorrer ás ajudas de ſoro de leyte miſturado com agua de cal virgem, preparada do modo que a enſino a fazer no Tratado ſegundo, Capitulo da Diſuria, & nas advertencias da ſupreſſaõ alta da ourina; porque a dita agua, como dizem graves Authores, 15. tem huma virtude alcalica, ou abſorbente incomparavel para adoçar, & mortificar a acrimonia dos humores acido-ſalinos exteriores, & interiores; com tal condição que ſe ha de miſturar a tal agua com duas partes de ſoro de leyte de cabras, ou de burra, ou agua de cevada; & repetindo eſtas ajudas duas vezes no dia, experimentaráõ maravilhoſos effeytos; & com muyta razão; porque retundida a corroſividade dos humores com a virtude alcalica, & abſorbente da ſobredita agua, não poderáõ ferir os inteſtinos, & conſequentemente ſe tiraráõ as camaras, & as dores. E porque a gente popular ſe não atemorize, ouvindo fallar em agua de cal vir-
„ gem, ſe receytará do modo ſeguinte. Tomem de agua Dyſenterica tres on-
„ ças, miſture-ſe com ſeis de ſoro de cabra, ou de tizana, & o effeyto moſ-
„ trarà a preſentanea efficacia deſta agua, não ſó para as camaras de ſangue;
„ mas o que he mais para admirar, para as chagas do boſe, dos rins, & da
„ bexiga, & para as dores do eſtomago, ou outros achaques, que procede-
„ rem dos taes acidos errantes, ou muyto exaltados. E ainda que eſta doutri-
„ na pareça temeraria aos olhos da gente rude, & ignorante, naõ tenhão
„ medo, que aſſeguro que tem a ſobredita agua virtudes eſtupendas, como
„ ſeja aſſentada de dous, ou tres mezes, & miſturada com o ſoro ſobredito. O
„ çumo das folhas de enſayão, ou de tanchagem, miſturado com caldo de
„ frangaõ, & aſſucar branco, deytado por ajuda, he grande remedio em to-

das

15.
Jacobus Sponius in aphoriſmis novis ſect. 5. mihi fol. 387. ibi: *Ad impetiginem, & lepram aquam calcis adhibe ita temperatam ut non ulceret.* Et infrà dicit: *Impetigo, & lepra Græcorũ, quæ ſcabiei ſpecies etiam pſora vocatur, à ſero ſalſo, & acido, ſeu à pituita humoribus acribus permixta originem ducit, is ergo conferre debet aquæ calcis admotio, quæ alcali donata ſal acidum mortificat, & ulcuſcula illa potenter exſiccat, ideo optimum eſt vulnerarium, omnique ulcerum putredini maximè adverſum, quinimo, quod magis mirum, ulceribus internis Diarrhææ, Dyſenteriæ aqua cum lacte, aut ſero lactis pota mira præſtat.*

Doctor de la Cloſure tract. de Potu Caphæ, mihi fol. 68. ibi: *Aqua calcis multo abundat ſale alcalico, quapropter coagulationi lactis impediendæ apprimè faciet, quæ tota ab acidis oritur, quorum vim obtundit.*

Chriſtophor. Benedictus in Theatro Tabidorum, mihi fol. 140. ibi: *Aqua calcis, &c. vide hunc Authorem, & fiduciam habebis curandi phthiſicos deploratos.*

Laguna lib. 5. cap. 91 de la Cal, mihi fol. 522. 555. num. 8. Vede tambem a fol. 512. num. 51.

„ das as camaras de ſangue, & colericas, repetindo-ſe algumas vezes.
„ 21. E ſe as camaras de qualquer qualidade que ſejão, forem tão indo-
„ maveis, que não obedeção aos remedios ſobreditos, podem recorrer a mi-
„ nha caſa, que nella acharaõ humas pirolas chamadas Dyſentericas, de tam
„ ſingular virtude, que aos pobres as quero dar de graça; & tornarey o
„ dinheyro aos ricos, ſe dentro de doze, ou quinze dias ſe não acharem ſaõs.
„ Eſtas pirolas ſe tomaõ doze, ou quinze vezes em dias alternados, & em
„ quantidade de huma oytava atè quatro eſcropulos; não ſó curão todas as
„ camaras, mas tambem curão os vomitos importunos, os ſoluços rebeldes,
„ as toſſes furioſas, os deſtillicidios; impedem os vomitos, porque confor-
„ tão a madre, & a alimpão dos humores, que fazem mover. Deſtas pirolas
„ Dyſentericas fallo no meu Manifeſto, numero tres, & tenho a receyta no
„ meu Peculio manu-eſcrito, fol. 95. que quero deyxar a minha mulher, &
„ filho, para ſe valerem della depois de minha morte, ſe a neceſſidade os obri-
„ gar.
„ 22. Ultimamente ſe todos eſtes remedios ſe mal-lograrem, aconſe-
„ lharia eu, que ſe o tempo foſſe calmoſo, deſſemos banhos de agua fria, co-
„ mo os tomou o Doutiſſimo Helvigio, 16. o qual tendo camaras mortaes
„ no mez de Novembro, & Dezembro de 1677. & vendo que nada lhe a-
„ proveytava, ſe meteo em banho de agua fria, & ſarou com admiraçaõ dos
„ que o tinhaõ viſto na ultima deſconfiança da vida: nem foy elle ſó o Me-
„ dico, que deu banhos em tempo frio, & em agua fria: Leonardo Fiora-
„ vanto, 17. vendo que no exercito Imperial morriaõ muytos ſoldados de
„ camaras colericas, lhes deu vomitorios, & depois delles os mandou meter
„ alguns dias em agua do mar, fazendo-os eſtar quatro horas nella cada dia,
„ & eſcapárão todos. Nem Galeno, nem Plinio, nem Areteu, nem Augenio,
„ 18. nem outros graves Authores tiveraõ medo de dar banhos no tal tem-
„ po.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das camaras.

23. A Primeyra, & muyto importante advertencia he, que em nenhuma caſta de camaras uſemos de confortativos adſtringentes interiores, nem exteriores, ſem que o corpo eſteja bem evacuado; porque faremos hum erro ſem deſculpa, retendo dentro os humores danoſos; & o meſmo ſe deve obſervar em todos os que vomitaõ, não lhes pondo confortativos, nem adſtringentes no eſtomago, em quanto entendermos que não eſtá bem deſpejado.

24. A ſegunda advertencia he, que nas ajudas que ſe applicão para as camaras, ſe não deyte ſal, por não irritar mais a faculdade expultrix; nem ſe deite oleo de nenhuma qualidade, porque alèm de que relaxa, & facilita o curſo, (o que não convem) não deyxa abſterger, nem ſoldar a chaga, & iſſo he contra a doutrina de Galeno, 19. & contra o que pertendemos.

25. A terceyra advertencia he, que ſe depois do doente preparado, & purgado, perſeverarem as camaras, ou ardores, poderemos entender que os humores ſaõ acres, & as entranhas eſtão quentes, & em tal caſo recorreremos ao uſo do leyte fervido, & ferrado tantas vezes que ſe lhe gaſte a parte butyroſa, que he relaxante, & fique ſó a parte caſeoſa, que he adſtringente; porque o leyte preparado deſte modo, he louvadiſſimo de Galeno, 20. & de muytos Doutores para todas as camaras pendentes de humores acres, & azedos, ſalinos; pois dos acidos provem quaſi ſempre todas as dores que padecemos. Mas ſe as camaras, ou dores forem taõ rebeldes, que não obedeçaõ ao leyte, uſaremos com toda a confiança dos remedios narcoticos, como aconſelha o grande Meſtre, 21. qual he o Philonio Perſico, o Laudano opiado, & o Diacodio deytados por ajudas, ou tomados pela boca, conforme o lugar, em que eſtiver a dor.

26. A

16.
Helvigius, referente Boneto de Dyſenteria cap. 14. fol. mihi 566. col. 2. ibi: *Cum anno 1677. menſibus Novembri, & Decembri periculoſiſſima laborarem dyſenteria, & quotidie morti magis appropinquarem, ad lavationem aquæ frigidæ me contuli, & benedicente Deo ſanus evaſi.*

17.
Leonardus Fioravantus lib. 2. Theſauri vitæ humanæ cap. 43. curatione de fluxu, mihi fol. 62.

18.
Augenius lib. 5. Epiſtol. & Conſult. Medicin. epiſt. 7. fol. 6. verſ. ibi: *Neque enim apud Galenũ, Plinium, Athæneum, ac alios clariſſimos Medicos ſuſpectus fuit uſus balnei in frigidis temporibus urgente neceſſitate, ac alijs diligenter adbibitis, quæ pro corrigenda ambientis aeris injuria probus Medicus judicaverit.*

Vede as minhas Obſervações, Obſerv. 40. fol. 247.

19.
Galen. lib. 3. Meth. cap. 2. fol. mihi 17. ibi: *Oleum namque cavo vulneri infuſum adverſiſſimum omnium medicamentorum eſt, cum ſi ita mederi velis, uſu ipſo intelliges ſordidum, ac malè olens ulcus fieri.*

Leonel. cap. 56. de Dyſenter. fol. mihi 441. ibi: *Et in hoc clyſtere non debent poni olea, neque pinguedines, quia hæc omnia prohibent conſolidationem fieri.*

Hippocr. lib. de Ulcerib. mihi fol. 449. ibi: *At oleum, & quæcumque oleoſa ſunt medicamenta, talibus ulceribus non conducent.*

20.
Galen. lib. 3. de Aliment. facultat. cap. 15. mihi fol. 27. verſ. de Lact. ibi: *Quod ſi quis lac prius elixando ſerum omne conſumpſerit, nihil prorſus ſubducet; injectis verò lapillis ignitis tantiſper dum ſerum omne conſumatur, præterquamquod ſic paratum alvum non ſubducit; contrarium etiam efficit, ipſumque ijs exhibemus, quibus venter acrium excrementorum demorſu infeſtatur.*

Idem Author, lib. 10. de Simpl. medicam. facult. cap. de lact. mihi fol. 73. verſ. ibi: *Tale lac ad acres, & mordaces fluxiones eſt utiliſſimum.*

Andr. Baſtel. lib. 7. de Morb. part. mihi fol. 169. verſ. ibi: *Lac quoque decoctum, donec conſumpta fuerit ſeroſa humiditas, mordaces fluxiones ſiſtit, præſertim crebras, cum vigilijs pingues, liventes, nigras, & fœtidas.*

Zacut. Luſitan. tom. 1. fol. 333.

21.
Galen. lib. 12. Meth. cap. 1. fol. mihi 75. ibi: *Quippe ſi fas eſt ijs remedijs, quæ morbum ſanant, utendo, quod optamus efficere, abſtinendum à ſopientibus medicamentis eſt, quæ vocant anodina; ſin ex vigilijs, & viribus reſolvendis ad mortis diſcrimen æger tendit, tunc profectò tempeſtivè ejuſmodi medicamentis utare.*

26. A quarta advertencia he, que nas camaras ſe dem bons alimentos, mas em pouca quantidade; 22. porque como as officinas eſtaõ fracas, o não podem cozer ſe for muyto, ou de mà digeſtaõ.

27. A quinta advertencia he, que em todas as camaras, depois do doente purgado, ſe conforte o eſtomago todos os dias com fatias de vacca malaſſadas, borrifadas com vinho tinto, & polvorizadas com pòs de ſandalo, & canela; & ſe não houver carne de vacca, appliquem marmelada pizada com hortelã, & loſna verde, & biſcouto, enſopado com vinho tinto, polvorizando toda eſta maſſa com pòs de canela fina, & de Aromatico Roſado. A ſeguinte fomentaçaõ he maravilhoſa. Tomem de roſas ſeccas, murta, hortelã, loſna, caſcas de romã, & maçãs de Acypreſte, de cada couſa deſtas huma maõ chea, coza-ſe tudo iſto em vinho tinto, & neſte ſe molhe huma meada de linho, & ſe ponha quente ſobre o eſtomago, & barriga, & como ſe esfriar, ſe torne aaquentar, & ſe continue dous, ou tres dias. He tão neceſſario o uſo deſtes cõnfortativos, que affirma Biguino, 23. que ſó com elles ſe reprimem muytas vezes os curſos, & que quem quizer curar camaras, ponha mayor cuydado em confortar, que em adſtringir.

22. Galen.lib.de Articul.comm. fol.mihi 288. verſ. ibi: *In quo caſu quanta maximè poteſt abſtinentia imperanda eſt; ſed ijs qui ſuperantem ſanguinem dejiciunt, convenienti modo cibus dari debet, quem jecur valeat, & poſſit ipſum conficere.*

23. Biguin. lib. 2. Tyrocin. Chymic. cap.10.fol.mihi 255. *In dyſenteria, & alijs alvi fluxionibus præſertim malignis conſtringendis non tam reſpiciendum eſt ad reſtrictiva, quàm ad cõfortantia, ſine quibus ſæpius plus peccatur, quinetiam malum exaſperatur; ſic omnes fluxus inteſtinorum primario à ventriculo pendent: hujus ergo, ut partis mandantis cum primis ratio habenda fuerit, niſi fluxus nimis urgeat, ideoque ventriculo corroborato ipſi quoque fluxus ceſſant, ſed tamen præmiſſo in fluxibus incipientibus vomitu, adhibitis epithematibus, tandem enematis adſtringentibus, & conſolidantibus utendum.*

28. A ſexta advertencia he, que aſſim nas Diarrheas, como nas Dyſenterias, nas camaras hepaticas, & nos puxos, ſe tenha muyto cuydado em applicar todos os dias ſobre a regiaõ do figado epithimas confortativas, & refrigerantes, feytas de unguento ſandalino, çumo de chicoria, ou de ſerralhas, com farinha de cevada, ajuntando-lhe meya oytava de aſſucar de chũbo desfeyto com humas pingas de vinagre Roſado, porque he taõ importante eſte remedio, que affirma Galeno, 24. que os Medicos que ſe empenharem em curar as camaras ſem refreſcar, & confortar o figado, daraõ com os doentes na ſepultura.

24. Galen. lib. de Articul. Comment. 3. fol. mihi 288. ibi: *Plerumque Medici neglecto jecinore ulceri dumtaxat inteſtinorum medentur, atque idcircò ægrotantes præcipitant.*

29. A ſeptima advertencia he, que em toda a ſorte de camaras ſe não dè agua a beber aos camarentos, menos que paſſada huma hora depois de terem comido; porque ſe a derem logo acabando de comer, ſe facilitão mais os curſos.

CAPITULO LX.

Das camaras coliquativas.

1. CAmaras coliquativas ſaõ aquellas, em que o corpo dos que as tem emmagrece com tanta brevidade, & exceſſo, que dentro de tres, ou quatro dias os não conhecem, ainda os que muyto os tratão, porque não ſó ſe derretem os humores, & a gordura de todo o corpo; mas atè as partes ſolidas ſe conſomem, & mirrão de repente, & as camaras apparecem cheas de gordura, & oleoſas: andão as taes camaras annexas às febres ardentes, às malignas, aos Eticos, & Tiſicos, ou às inflammações internas.

2. A cura deſtas camaras ſempre he muy difficil, principalmente quando ſobrevem aos Eticos, ou Tiſicos; porèm quando ſobrevierem ás febres ardentes, ou malignas, daõ eſperança de remedio, applicando, como enſina Aecio, 25. ajudas de leyte com cremor de tiſana, dando-o a beber amiudadas vezes, uſando de alimentos refrigerantes; mas ſe as ditas camaras acontecerem por inflammação das entranhas, he o riſco mayor, & ſó prognoſticando de ante-mão o perigo, pode o Medico atreverſe a applicar os ſobreditos remedios, dando-os a toda a hora, ſem reſpeytar a que haja, ou não haja creſcimento; com tanto que não ſe appliquem na entrada da ſezão: & ſe a acrimonia, & picadas do humor forem grandes, poderemos deytar ajudas de agua fervida com farelos, folhas de tanchagem, doze grãos de pò de alquitira, & clara de ovo. E ſe a dor, & picadas perſeverarem, ſerà grande remedio darlhe leyte de burra, pela boca, & por ajudas, miſturando-lhe ſempre meya oytava de algum remedio abſorbente antacido, como ſaõ os olhos dos carangue-

25. Ætius Tetr. 3. ſerm. 1. cap. 38. de Flux. coliq. mihi fol. 489. ibi: *Porrò ſi acre ſit, ac mordax quod excernitur, inteſtinaque inde agnoſcant, mordacitatem lenire oportet per infuſiones ubi augeat malum, nullo exacerbationum reſpectu habito, præterquam circa initium acceſſionis.*

jos;

jos, ou os aljofres, ou os coraes, ou o pò das minhas pirolas ante-febriles, que eu preparo em minha caſa por ſer ſegredo muyto particular, & levar infinita ventagem aos abſorbentes ordinarios, & triviaes.

CAPITULO LXI.

Para os puxos he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Que couſa ſaõ puxos; qual he a parte offendida; de que cauſas procedem; como ſe curaõ; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. PUxos ſaõ huns deſejos continuos de fazer camara, com dor, ou ardor; mas com tão pouco effeyto, que lanção ſó hum eſcarro, ou eſcuma branca, amarella, ou enſanguentada. Eſta enfermidade nem he aguda, nem coſtuma ſer perigoſa, como diz Cornelio Celſo; 1. mas he muyto enfadonha, principalmente nas mulheres pejadas, porque ſe perſevèra muytos dias, as faz mover, pelas forças que fazem para curſar. A parte offendida he a extremidade do inteſtino recto. As cauſas podem ſer muytas, porque huns procedem de intemperança fria, outros de inflammaçaõ do recto inteſtino, outros de fleymas ſalgadas, & viſcoſas, outros de ſoros acres, & colericos, outros de chaga do meſmo inteſtino recto, outros de retenção, & dureza das fezes, outros de pedra, que eſtá no collo da bexiga, outros de inchação das almorreymas interiores, outros de inflammação das veas Paraſtatas; & como qualquer deſtas cauſas ſeja baſtante para eſtimular a faculdade expultrix do recto inteſtino, para que ſuccedão os puxos, he neceſſario conhecer primeyro de qual deſtas cauſas procede a irritação, para que conforme a ella appliquemos o remedio.

2. Se o puxo proceder de intemperança fria, conhece-ſe, ſe o doente eſteve muyto tempo aſſentado em alguma pedra, ou ſe eſteve muyto tempo metido em agua, ou ſe o ar eſteve muyto frio, ou cheyo de neve. Eſtes taes puxos ſe curão, applicando muytas vezes ao ſeſſo hum ſaquinho de panno ralo cheyo de macella, alforvas, hortelã, & linhaça, cozido tudo em vinho tinto; ou aſſentando ao doente em hum ſervidor cheyo de cozimento de macella, verbaſco, & linhaça galega; ou fomentando a parte com huma eſponja enſopada em vinho tinto, & polvorizada com herva doce, hyſſopo, alforvas, fomentando finalmente a parte com oleo de macella, arruda, & de minhocas.

3. Se o puxo procede de intemperança quente, ou de inflammação, ou chaga do recto inteſtino, conhece-ſe, ſe virmos que as dores ſaõ muyto grandes, ou que o doente tem febre, ou ſede, & que o excremento vem enſanguentado, ou tinto de cor muy amarella como açafraõ: eſtes puxos ſe curão com ſangrias repetidas na vea da Arca, 2. & com ajudas freſcas lavativas, feytas de cozimento de frangão, violas, farelos, cevada, & aſſucar roſado, & com ſemicupios de agua tibia, fomentando o ſeſſo com unguento roſado, & Populeaõ, & ultimamente com bafos de vinagre fortiſſimo, em que apaguem hum arratel de eſcorias de ferro feytas em braza: he experiencia do grande Pratico Valeſco de Taranta. 3.

4. Se o puxo procede de fleymas ſalgadas, & viſcoſas, conhece-ſe, ſe virmos que o excremento he branco como eſcarro, ou como clara de ovo. Curaõ-ſe eſtes puxos com ajudas repetidas, feytas de cozimento de frangaõ, farelos, & mel roſado: muytos louvão as ajudas de agua-mel, com meya onça de mel roſado; & ſe não baſtarem, purgaremos ao doente com hum cozimento freſco cordeal, em que deytem polipodio, agarico, & ruybarbo, a que ajuntaremos duas onças de xarope das roſlas roſas: & ſe eſte remedio naõ baſtar, purgaremos com huma oytava do ſal do Vitriolo branco, desfeyto em tres

1. Cornelius Celſus, lib. 4. de Re Medica, cap. 18. de Teneſmo, mihi fol. 78. ibi: *Neque acutis, neque longis morbis annumerari debet, cum & facilè tollatur, neque unquam per ſe jugulet.*

Hippocr. lib. 7. Aphoriſm. 27. ibi: *Mulieri utero gerenti ſi teneſmus ſupervenerit, aborſum facit.*

2. Donatus Antonius ab Altomari, cap. 75. de Teneſmo, mihi fol. 316. col. 2. ibi: *Nemo igitur vereatur, ubi plethoricum fuerit corpus, & alia non prohibeant, ſeu ab inflammatione fuerit ortus Teneſmus, venam ſecare, non ſemel dumtaxat, ſed ſæpius, ſi opus fuerit, tum pro evacuatione, tum etiam pro revulſione, priuſquam ad ea ſe convertat medicamenta, quæ Teneſmum ipſum curant.*

3. Valeſcus de Taranta, lib. 4. cap. de Teneſmo, mihi fol. 396. ibi: *Vapor ſcoriæ ferri fortiter ignitæ, & aceto irrorata plurimum valet in Teneſmo à cauſa calida, & dyſenteria, ſi ſimbrijs protenſis per inferiora recipiatur.*

tres onças de caldo de gallinha, porque ſobre ter virtude eſpecifica de purgar as fleymas viſcoſas, tem notavel propriedade de revellir por vomito os humores, para que naõ corraõ ao inteſtino offendido; & ſobre tudo, porque deyxa as entranhas muyto confortadas pela qualidade vitriolica que tem, dando finalmente por bayxo fumaças feytas de partes iguaes de pez grego, incenſo, & almecega. Os fumos de cerol de Çapateyro dados por bayxo (depois do corpo bem evacuado) obrão maravilhoſos effeytos nos puxos fleymaticos, que relaxão os ligamentos do inteſtino recto, & do Eſphinter do ſeſſo, como acontece cada dia, principalmente nos meninos, que por razaõ de ſua idade humida, & pelas muytas cruezas, que gèraõ, comendo muyto, & deſordenadamente, cabem muytas vezes neſta doença. Applicar muytas vezes ſobre o ſeſſo hum ſaquinho de linho ralo, cheyo de farelos de trigo, fervidos em partes iguaes de vinagre, & vinho tinto, uſando deſte remedio quente quanto ſe puder ſofrer, faz grande alivio.

5. Se o puxo proceder de ſoros acres, & colericos, o conheceremos pela cor dos meſmos excrementos, & pela vehemencia das dores; neſtes taes puxos aproveytaõ muyto as ajudas de cozimento de frangaõ, cèvada, tanchagem, farelos, claras de ovo, & aſſucar roſado: como tambem ſaõ excellentiſſimas as ajudas de leyte de burra com calda de aſſucar roſado. Jacobo Lachmundo 4. certifica que vindo elle no anno de 1624. por Cirurgiáo Mòr da Armada a Olanda, deráõ em todos os ſoldados humas dores no inteſtino recto tam exceſſivas como coſtumaõ ſer as dos Panaricios, & que vendo-ſe os enfermos deſeſperados pela aduſtaõ, & acrimonia dos humores, achàraõ total remedio em huns gomos de limaõ azedo, que lhes mandàra meter no ſeſſo de hora em hora, & que deſte modo ſaráraõ todos. E quando o achaque não obedeça a eſtes remedios, daremos aos doentes vinte grãos de pòs do Quintilio, deſatados em quatro onças de caldo de gallinha; ou tres onças de agua Benedicta vigorada, dous dias ſucceſſivos; & aſſeguro que he grande remedio, porque diverte por vomito muyta parte do humor, que cahe no dito inteſtino.

6. Mas porque tambem me conſta que ha peſſoas de entendimento tam leve, que haõ de dar mais credito aos falſos teſtemunhos que alguns Barbeyros levantão ao Quintilio, & que nem a fé dos doentes, que o louvaõ, (porque o tomáraõ com grande felicidade) nem as minhas experiencias de cincoenta annos, haõ de ſer baſtantes para lhes fazer perder o medo; & que antes ſe haõ de deyxar morrer, que aceytallo, me reſolvo, compadecido de ſua ceguei-ra, 5. a enſinar-lhes outro remedio, em lugar do Quintilio; ſerá, pois, eſte o xarope de ruybarbo, & mirabolanos, quatro, ou cinco vezes tomado, de que tambem tenho viſto maravilhoſos effeytos; & ſe atè deſte remedio tiverem medo, parecendo-lhes que he arriſcado o purgar eſtando os inteſtinos doentes; digo que não temaõ, & que façaõ eſcrupulo de não dar credito aos Medicos Catholicos, que infinitas vezes o experimentàrão felizmente, 6. & acabem de entender, que nem as camaras de ſangue, nem as de colera, nem as lientericas, nem os puxos teymoſos ſe rendem com outros remedios tam ſeguramente como com as purgas deſta qualidade; porque o ruybarbo, & mirabolanos tem admiravel virtude de purgar os humores colericos, & ſeroſos, confortar as partes, & ſoldar as feridas por huma occulta propriedade vulneraria, & deſeccante, que Deos lhes deu, por cuja cauſa Horacio Augenio 7. louva muyto para os Tiſicos o ruybarbo, com tanto que ſe tome tres mezes ſucceſſivos, huma oytava cada dia, maſcado.

7. Se os puxos procederem de dureza, & retençaõ das fezes, conhece-ſe, ſe virmos que o doente tem paſſado muytos dias ſem curſar, & pelo pezo que ſente neſte lugar. Curaõ-ſe eſtes puxos deytando repetidas ajudas emollientes, feytas de cozimento de borragens, ameyxas paſſadas, malvas, ortigas mortas, & manteyga, com duas onças de oleo violado, & tres de lambedor de violas.

8. Se os puxos procedem de pedra conteuda no orificio da bexiga, o conheceremos pelos ſinaes que élla traz comſigo; todo o remedio cóſiſte em dei-talla

4.
Jacob. Lachm. referent. Boneto, de Morb. inteſtin. cap. 17. de Ulcere inteſtini recti Braſilianis familiaris, mihi fol. 599.

5.
Doleo generis humani vicem, quòd in ſe graſſari tamdiu impunè triſtem hăc inſcitiam patiantur, atque ab his interdum ſpem pretio emant, unde mors certiſſima proficiſcatur. Ex Angel. Politiano, lib. 2. ad Leon. fol. 220.

6.
Actuar. lib. 4. de Meth. Medend. cap. 6. fol. 227. infra med. ibi: *Caterum quia teneſmi mordacibus ſalſiſque humoribus inteſtino recto impactis oriuntur, num ij in toto corpore abundent, expendemus, ac mediocriter purgantibus educentes ægrum ab aſſidua exurgendi moleſtia liberavimus.*

Donatus Anton. ab Altomar. de Teneſm. cap. 75. fol. mihi 316. col. 2. ibi: *Si vitioſi fuerint in toto redundantes ſucci ad inteſtinum confluentes, audacter medicamento purgante pro redundantis ſucci ratione uti debemus.*

Holer. lib. 1. de Morb. intern. cap. 44 de Teneſm. mihi fol. 207. verſ. ibi: *Probatur quoque à talibus purgatio levis.*

Valeſc. de Tarant. lib. 4. cap. de Teneſm. fol. 394. *Si autem pituita purgetur decocto polypodij; ſi autem materia ſit bilioſa, detur caſia fiſtula cum decocto florum violarum.*

Nicol. de Blegni in Zodiac. Medic. cap. 7. de Teneſm. mihi fol. 250. ibi: *Illico in Teneſmo purgandum remedijs benignioribus, & nonnihil adſtringentibus.*

7.
Augenius tomo 1. Epiſtolarum Medicinal. lib. 9. Epiſtola 3. de ratione curandi falſam, & acrem deſtillationem à capite in pulmones, fol. 111. ibi. *Conſideranti mihi, &c.*

talla fóra com alguma medicina muyto efficaz, entre as quaes tem o primeyro lugar, depois de dados alguns vomitorios, & algumas ſangrias nos braços, o pò do genital do cavallo Marinho, dando de oyto em oyto horas meya oytava do tal pò miſturado com meyo quartilho de agua cozida com raiz da Butua, ou de Eroca Marina, ou de Papaver cornuto, ou em falta deſtas raizes, de alfavaca de cobra. Na falta do genital do cavallo Marinho, ſe pòde dar hũa oytava de almiſcar verdadeyro miſturado com qualquer das ſobreditas aguas; & ſe a pedra não ſahir, appellem para os pòs dos bichos chamados mille pedes, vulgarmente chamados bichos de conta, do qual remedio tem Horacio Augenio 8. taõ grande confiança, que diz ter viſto com elles duas curas admiraveis, huma dellas ſuccedida em Roma com hum moço Veneziano filho do impreſſor do Pontifice: eſtava o dito moço em tam grande perigo por cauſa de huma pedra, que tinhão chamado ao Cirurgiaõ Nurcino, grande lithotomo, para que o abriſſe; neſte conflicto aconſelhou hum Religioſo da Companhia, que tomaſſe huma oytava dos pòs de millepedes, & que continuando muytos dias com o dito remedio eſcapàra da morte; & não parou aqui o milagre, que ſuccedendo a Augenio outro caſo ſemelhante, uſára do meſmo remedio, & tivera o meſmo bom ſucceſſo.

9. Se os puxos procedem das almorreymas inchadas, ou doloroſas, o que ſe conhece com os olhos, & com o tacto das mãos, curaõ-ſe abrandando as dores, & temperando a inflammaçaõ; o que tudo faremos metendo no ſeſſo mechas de fios de panno remolhadas em humas papinhas de pò de alvayade, agua Roſada, & clara de ovo, tudo bem miſturado; ou mandando aſſentar aos taes doentes ſobre hum ſaquinho ralo recheado de folhas de ſabugueiro verdes, fervidas em leyte de burra, feringando tambem o inteſtino recto com o leyte deſte cozimento. Mas ſobre todos os remedios humanos o melhor he o meu linimento das almorreymas, & puxos que dellas procedem, o qual remedio preparo em minha caſa para dar aos pobres de graça, & para vender aos ricos com huma condiçaõ tão deſintereſſada, que ſenão ſararem em quatro, ou ſeis dias, tornarey o dinheyro que ſe me tiver dado.

10. Se finalmente os puxos procedem de inflammaçaõ dos vaſos Paraſtatos, conhece-ſe, porque ſentiràõ os doentes grandes ardores na ourina, & muytas erecções na parte pudenda; curaõ-ſe eſtes puxos com ſemicupios de agua morna, em que desfaçaõ hum paõ de maſſa crua todos os dias, dando todas as madrugadas huma amendoada feyta com pevides de melancia, & miolos de caroços de ginjas, adoçadas com lambedor violado, & deytando em cada hũa quinze grãos de ſal prunele; ou o que he muito melhor, meya oytava das minhas Pirolas abſorbentes, que ſe acharàõ em minha caſa, ou na botica de Saõ Domingos, porque as que ſe vendem em outras partes debayxo do meu nome ſeraõ melhores, mas não ſaõ minhas.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos Puxos.

11. A Primeyra advertencia he, que os puxos, & a Dyſenteria, ſaõ muy ſemelhantes em algumas couſas, & differentes em outras: ſaõ ſemelhantes; porque em hum, & outro achaque padecem os inteſtinos, em hum, & outro achaque prevalecem humores acres, pungentes, & ulcerantes, em hum, & outro achaque ha dores, & repetidos deſejos de curſar.

12. Saõ porèm differentes; porque nos puxos ſe offende ſó o inteſtino recto, & na Dyſenteria ſe offendem todos os inteſtinos. Nos puxos quaſi ſempre pecca a fleyma viſcoſa, acre, & podre; & na Dyſenteria peccaõ os humores colericos, pungentes, & corroſivos. Nos puxos he muyto mais frequente, & penoſa a vontade de curſar, por quanto a fleyma de que naſcem he mais viſcoſa; & na Dyſenteria he menos frequente, & menos penoſa a vontade de evacuar, por quanto a colera, & humores, de que a Dyſenteria procede, ſaõ mais delgados, & ſe deſapegaõ mais facilmente.

8. Horatius Augenius tomo 1. Epiſtol. & Conſultat. Medicinalium lib. 4. Epiſtol. 2. mihi fol. 48. ibi: *Tacitus prætermittere non poſſum, quod obſervavi Romæ in filio cujuſdam Veneti, qui typographus erat Põtificius, calculum in veſica patiebatur, & ab omnibus deploratus, de ſectione cogitabatur, & jam pater cum Nurſino artiſice convenerat, quando reverendus quidam Sacerdos, & ſi bene recordor ex Societate Jeſu, propoſito medicamẽto quodam inſperato adoleſcentem ſanavit; fuit illud ex aquæ vitæ unciæ ſemiſſe, in jure cicerum rubrorum unciis novem, mille pedibus pondo drahma una ad multos uſus fuit dies, ac perfectiſſimè extra ſpem ſanitati fuit reſtitutus. Teſtis hujus rei eſt juvenalis Ancinas Foſſanenſis Medicus clariſſimus, poſtea feci remedij periculum, atque veriſſimum eſſe obſervavi.*

13. Daqui ſe infere, que viſto os puxos ſerem parecidos com a Dyſenteria, o devem tambem ſer no modo de curar, & aſſim como nas Dyſenterias aproveytaõ muyto as ſangrias, as ajudas, & as purgas, da meſma ſorte aproveytaõ os meſmos remedios em os puxos.

14. A ſegunda advertencia he, que nos puxos ſe appliquem ao ſeſſo remedios mornos, quero dizer, quebrados da frialdade; porque como o recto inteſtino he muyto nervoſo, & conſta de muſculos ſenſitivos, ſe offendem muyto com a frialdade. 9.

9. Hippocr. lib. 5. Aphor. 16. ibi: *Frigidum inimicum eſt nervis, calidum verò amicum, & utile.*

15. A terceyra advertencia he, que os clyſteres não paſſem de meyo quartilho, porque como a parte aonde haõ de ſervir eſteja aggravada, naõ ſofre muyta calda, nem ella he neceſſaria, viſto que a parte eſtá taõ bayxa; mas aſſim como encomendo que as ajudas ſejão pequenas, encomendo tambem que ſejaõ repetidas.

16. A quarta advertencia he, que o cano do folle, ou ſeringa com que ſe deytarem as ajudas aos doentes de puxos, entre pouco; porque ſe entrar muyto, poderá ferir, & aggravar mais a parte.

17. A quinta advertencia he, que o doente de puxos, nem coma couſas azedas, nem ſalgadas, por naõ acreſcentar mais a acrimonia dos humores; pòde uſar de canjas de arroz, de tizanas, de ſalvinas, de caldos de Aveya, & de todos os bons alimentos.

18. A ſexta advertencia he, que ſem embargo de que digo, que naõ appliquem remedios actualmente frios ao ſeſſo, por não offender ao recto inteſtino; com tudo ſe o tempo for exceſſivamente calmoſo, o ſugeyto moço, & os puxos forem de humor amarello, (final de muyta quentura) que neſte caſo ſe lavem confiadamente com agua fria, porque eu o mandey fazer a muytos com tão feliz ſucceſſo, que em huma hora ficàraõ livres dos puxos, & dos ardores, que os atormentavão.

19. Aqui perguntará algum curioſo, porque razaõ nos puxos ſe deyta em tantos dias tanta quantidade de humor, ſe a materia eſtá embebida em hum lugar taõ pequeno, como he o inteſtino recto? Reſpondo, que eſta materia não vem ſó do recto inteſtino; mas vem por communicaçaõ de outras muytas partes, quaes ſaõ os inteſtinos ſuperiores, as veas Meſeraicas, & o figado; daqui vem apparecerem os puxos humas vezes miſturados com ſangue, outras vezes com colera, outras com fleymas, humas vezes de cor verde, outras de cor negra, & como eſta variedade de cores proceda de varia miſtura, que eſtes humores fazem nos inteſtinos, clara fica a razão, porque os vomitorios, & as purgas, ſaõ taõ proveytoſos nos puxos, não ſó porque evacuaõ a materia, mas porque a divertem para a parte contraria.

20. Se os puxos procederem de muyta quentura; o que conheceremos ſe a peſſoa he moça, ou ſe a camara he muyto amarella, ou ſe as dores, & picadas ſaõ grandiſſimas; porque havendo todos eſtes ſinaes, ou alguns delles; não ha remedio que tanto aproveyte, depois das ſangrias, como ſeringar ſete, ou oyto vezes cada dia com leyte de burra, & não de cabra, como o tenho obſervado innumeraveis vezes. Nem he menos fructuoſa para os puxos naſcidos de calor, huma mecha feyta de fios, & remolhada em clara de ovo, agua Roſada, & alvayade. Tambem tenho grande experiencia deſtas mechas, para abrandar o incendio das febres ardentes.

21. Mas ſe os puxos procederem de fleymas viſcoſas, & tenazes, o que conheceremos, porque as dores, & picadas ſerão menores; neſte caſo ſaõ proveytoſiſſimas as ajudas de caldo de gallinha, fervida com huma maõ chea de farelos lavados em quatro aguas; a que ajuntaremos onça, & meya de mel Roſado, coado; & ſe tomadas quatro, ou ſeis ajudas deſtas, não conhecermos melhoria, meteremos ao doente em hum ſemicupio de agua cozida com alforvas, linhaça galega, raizes de malvaiſco, macella, & folhas de couves, de cada couſa deſtas huma mão chea; & tome o doente eſte bafo varias vezes no dia, aſſentando-ſe finalmente no dito banho; que he grande remedio: & porque alguns doentes, por ſerem crianças, ou por muyta fraqueza, não poderáõ eſtar no dito banho, lhes mando pòr ſobre a parte pudenda hum guardanapo

enſo-

enſopado no meſmo cozimento, & obſervò o meſmo bom effeyto; & ſenão baſtarem eſtes remedios, ſe defumem com pò de folhas de verbaſco, miſturado com Therebentina, & ſemente de murtinhos. As ajudas de caldo de carneyro, em que miſturem oyto, ou nove gottas de oleo de cera, obraõ, neſte caſo, effeytos feliciſſimos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre os puxos.

22. DOs puxos eſcrevèraõ, *Mercat. tom. 3. de Internorum morborum curat. lib. 3. cap. 13. fol. 299. Maſſar. lib. 3. cap. 23. de Teneſm. mihi fol. 238. col. 2. Arnaldus, lib. 2. de Morbis curandis, cap. 35. mihi fol. 245. verſ. Senertus, lib. 3. part. 2. ſect. 2. cap. 12. de Teneſm. mihi fol. 935. Trincavel. lib. 9. de Ratione curandi particulares humani corporis affectus, cap. 8. mihi fol. 250. Tralianus, lib. 8. cap. 9. de Teneſm. fol. 257. Rondeletius, libr. Meth. capit. 21. de Teneſm. mihi fol. 462. Riverius, Praxi Medic. lib. 10. cap. 7. de Teneſm. mihi fol. 177. Vidus Vidus de curatione membratim, libr. 9. cap. 24. fol. 577. Varignana Secretorum ſublimium tract. 15. cap. 4. de Teneſm. mihi fol. 39. Scribonius Largus, libr. de Compoſitione Medic. cap. 142. mihi fol. 102. ad prolapſum & libid. nim. de ſurgend. Zecchius in Conſultat Medic. conſ. 37. mihi fol. 398. & 399. Jonſtonus Idea Univerſ. Medic. libr. 9. cap. 2. art. 1. de Prurit. & Teneſm. fol. mihi 392. & 393. Olerius, lib. 1. de Morbis internis, cap. 44. de Teneſm. mihi fol. 206. verſ. Hartmanus Practica Chymiatrica, mihi fol. 199. Burnetus, lib. 17. de Teneſm. mihi fol. 593. & ſeqq. Amatus Luſitanus, cent. 3. curat. 94. mihi fol. 350. & 351. Rulandus, Cent. 6. cur. 75. mihi fol. 447. Fernelius, de Part. morborum, & ſymptomat. libr. 6. cap. 10 mihi fol. 309. Gordonius, Lilio Medic. part. 5. cap. 15. mihi fol. 482. Maroja, de Teneſmo, fol. 351. col. 1. Schenkius, Obſervationum Medicinalium lib. 1. de Spaſmo, mihi fol. 134. col. 2. Valeſco de Taranta, lib. 4. cap. de Teneſmo, fol. 392. Rulandus, Centuria 6. curatione 75. fol. 447.*

CAPITULO LXII.

Para a dureza do ventre, & facilitar a camara, he o Quintilio admiravel remedio.

1. HE a evacuação da camara tão neceſſaria, & util para a ſaude, & conſervar a vida que as peſſoas que a fazem hũa, ou duas vezes no dia, pela mayor parte lograõ boa ſaude, & ſaõ capazes de viver muytos annos; & pelo contrario, as que tem falta deſta evacuação, pela mayor parte padecem innumeraveis queyxas, jà dores de cabeça, jà faſtios, jà toſſes, jà eſtillicidios, flatos, arrotos, empachamentos de eſtomago, vagados, dores de gotta, & outras mil miſerias. E ſe me diſſerem, que muytas peſſoas ſaõ muy dureyras, & que nem por iſſo deyxaõ de ter ſaude; reſponderey, que nunca a ſaude das taes peſſoas pòde ſer perfeyta, ſalvo a natureza, como diz Hippocrates, 1. divertir por ourina, por ſuor, ou por inſenſivel tranſpiraçaõ, muyta parte daquelles humores, que ſe eſtiveſſem miſturados cõ os excrementos, os haviaõ de fazer molles, & capazes para ſahirem pela camara com facilidade; mas ſe a natureza os naõ divertir por algum dos caminhos referidos, he impoſſivel que a falta da camara deyxe de cauſar grandes danos.

1. Hippocr. lib. 4. Aphoriſm. 43. ibi: *Mictio noctu plurima facta parvam digeſtionem ſignificat.*

Avic. Fen 16. lib. 3. tract. 1. cap. 4. de cura fluxus ventris, fol. 620. ibi: *Et quandoque curatur fluxus ventris cum diureticis, & ſudorem facientibus.*

2. Muytas ſaõ as cauſas de que procede a dureza, & retenção da camara: humas vezes ſe retarda, porque o calor do figado, & entranhas he tanto, que naõ ſó abſorbe as humidades das fezes, deyxando-as duras; mas atè reſeca as ,, glandulas inteſtinaes, como ſuccede aos hypocondriacos. Outras vezes ſe ,, retarda a camara, porque o humor colerico, que havia de eſtimular os inteſ-

tinos, & ſervir de eſpora, ou clyſter natural para expellir os excrementos, ſe divertio para a ſuperficie do corpo, como ſuccede nos que tem Ictericias, ou Eryſipelas grandes, que ordinariamente fazem camara muyto dura, ou lhes falta muytos dias: outras vezes ſe retarda, & endurece a camara, como diz Waldſchimiedo, 2. porque as fleymas dos inteſtinos com a ſua doçura, & qualidade mucilaginoſa retundem, & afroxão a acrimonia da colera, & dos ſuccos acidos de tal ſorte, que não ficaõ capazes de irritar a natureza, para que evacue. Outras vezes ſe retarda, & endurece a camara por inflammaçaõ dos meſmos inteſtinos, como ſuccede nos volvulos, ou nas dores de colica; porque eſtando eſtas partes inflammadas reſeccaõ, com a quentura, os excrementos, & conſequentemente os incapacitaõ para ſahir. Outras vezes ſe retarda, & endurece, por haver inflammaçaõ; ou dor grande na bexiga, ou na madre, & pela vizinhança que eſtas partes tem com o inteſtino recto, o aquentam, ou apertaõ de tal ſorte que naõ podem ſahir as fezes, ou ſahem com muyta difficuldade. Outras vezes ſe retarda, & endurece a camara, porque a peſſoa comeo alimentos ſeccos, aſſados, ou auſteros na primeyra meſa, como ſaõ forvas, marmelos, arroz, biſcouto, murtinhos. Outras vezes ſe retarda a camara, porque os vaſos lacteos, que eſtaõ ramificados, & eſtendidos pelos inteſtinos, chupaõ, & embebem em ſi muyta humidade do chylo, & faltando eſta, naõ he para admirar, que as fezes fiquem duras, & naõ poſſaõ ſahir. Outras vezes ſe retarda, & enduréce a camara por fraqueza natural dos muſculos do abdomen, que não podem eſpremer, nem deytar fóra os excrementos. Outras vezes ſe retarda a camara por frialdade dos inteſtinos, que lhes adormece], & tira o ſentimento de tal maneyra, que não ſentem a irritaçaõ das fezes. Outras vezes falta a camara por cauſa de flatos, que a não deyxaõ ſahir, como vemos cada dia nos hypocondriacos, & nos que tem colicas flatuoſas, que não podem curſar, por mais diligencias que façaõ. Outras vezes ſe retarda por cauſa de intemperança humida, que relaxa as fibras circulares dos inteſtinos, com cuja ajuda ſe faz o movimento periſtaltico para eſpremer as fezes. Outras vezes ſe retarda a camara, pela mà formação dos inteſtinos; outras vezes, porque as fleymas, & mucos dos inteſtinos ſe retem muyto tempo nas cellulas do inteſtino Cego, & Colon, & pela grande demora, que ahi fazem, ſe congelaõ em pedra dura, ou em maſſa da groſſura de geço, como obſervey em hum menino na rua das Eſteyras; & em huma ſenhora illuſtre, que por reſpeyto não quero nomear; & em Felix da Silva, official de meyas de tear, morador a noſſa Senhora do Alecrim. Nem a eſtas minhas obſervaçoens falta a authoridade de Joaõ Fernelio, 3. o qual diz, que obſervou ſemelhantes caſos. Outras vezes ſe retarda, & endurece a camara por alguma parleſia, ou eſpaſmo dos inteſtinos, que os não deyxa ſentir a irritação das fezes, nem os deyxa comprimir para a expulſaõ delles. Finalmente ſe retarda outras vezes, porque a peſſoa tem algum officio com que ſe eſquenta muyto, como ſuccede aos ferreyros, forneyras, ſombreyreiros, que por trabalharem ao fogo, ſe lhes eſquentão as entranhas de ſorte, & ſe recozem os excrementos de tal modo, que paſſaõ muytos dias ſem curſar.

2\. Waldſchmiedus lib. 2. inſtitutionum Medicinæ cap. 12. mihi fol. 79. num. 5. ibi: *Alvi conſtipatio oritur à bilis inertia, vel defectu ſeri ad alias partes translati, ſucci pancreatici aciditate, fibrarum inteſtinalium torpore vel nimia extentione.*

3\. Fernelius lib. 6. de Partium morbis, & ſymptom. cap. 9. de inteſtinorum morbis, fol. 308. ibi: *Craſſior porro hæc pituita in cæci, aut coli inteſtini cellulis diutius coercita, nonnumquam concreſcit in calculos, quales ſæpè vidimus inſtar nucis juglandis, &c.*

3\. A cura deſta doença ſe deve fazer applicando remedios contrarios à cauſa de que procede: ſe a cauſa forem alimentos ſeccos, auſteros, ou aſtringentes, daremos ao tal dureyro alimentos doces, pingues, & humidos: ſe a cauſa for a vehemencia da febre, ou o grande calor do figado, & entranhas abrazadas com o uſo de iguarias muyto quentes, ou com muyto vinho, ou cõ Roſa-ſolis, ou com o demaſiado trabalho, ou aſſiſtencia do fogo, como diz Beverovicio 4. que ſuccede aos ferreiros, forneiras, fundidores, ſombreireiros, uſaremos de muytas ajudas freſcas de ameijoada, feytas de cozimento de frangaõ, violas, farelos, cevada, & ameixas, ajuntádo a cada meyo quartilho deſte cozimento duas claras de ovo bem batidas, duas onças de lambedor violado, & meya onça de canafiſtula: uſaremos tambem de dar duas tizanas cada noyte, ou de ſoros copioſos na quantidade, & muytos em numero, de epithimas refrigerantes ſobre o figado, de leyte mugido ſobre as coſtas muytas vezes no dia, dando de comer ao dureyro malvas, borragens, eſpinafres, & outras hervas

4\. Beverovicius Idea Medicinæ veterũ part. 2. diæteticæ, mihi fol. 73. ibi: *Fabris, qui perpetuo igni adſunt, & ob id alvum conſtipatam, & pigram habent, rectè exhibendas malvas, lactucas, & non inutiles betas, ideo Poeta cecinit.*

Martialis 3. 47. ibi:

Utere lactucis, & mollibus utere malvis,
Nam faciem durum Phœbe cacantis habes.

molli-

„ mollificativas do ventre. Se a cauſa da dureza das fezes for a falta do humor „ colerico, que ſe divertio para a ſuperficie do corpo, ſe remedea com ajudas, „ em que ſe póde deytar huma onça de fel de gallo, ou de vacca, ou qualquer „ outro irritante, que ſupra a falta do que ſe divertio. Se a doçura, ou lentura „ da fleyma, por retundir a acrimonia da colera, ou dos ſuccos acidos, he cauſa „ de ſe reprezar a camara, ſerá neceſſario deytar ajudas com tres oytavas de cre- „ mores de Tartaro, ou com duas onças de vinagre forte, para ſuprir com a Ar- „ te, o que faltou na natureza. Tambem lhes pódem deytar o çumo das folhas „ de couve, ou de acelgas bravas, & ſalgema, a herva criſtaleyra, a calda das „ azeytonas, ou a ourina de menino macho. Se a cauſa de ſe retardar a camara „ he a inflammação dos inteſtinos, ou dor da bexiga, ou da madre, ſerá o ſeu re- „ medio tudo o que temperar as taes inflammações, como ſaõ ajudas de leyte, „ ſemicupios de agua morna, cozida com folhas de malvas, & violas, & algũas „ ſangrias. Se a cauſa for fraqueza natural dos muſculos do abdomen, que naõ „ podem eſpremer, nem deytar fóra os excrementos, uſaremos de ajudas de „ cabeça de carneyro, cozida com herva crina, folhas de ſalva, huma oytava „ de flores de enxofre, ajuntando-lhe humas gottas de balſamo de cupaîba. Se a „ cauſa for deſtemperança fria dos inteſtinos, uſaremos da meſma ajuda, dey- „ tando-lhe em lugar do balſamo, meya onça de agua da Rainha de Ungria. Se „ a cauſa forem flatos, deytaremos ajuda de caldo de gallo velho, cozido com „ palhas-alhas, alfavaca de cobra, herva doce, hortelã, ajuntando-lhe meya oy- „ tava de pó da raiz da Butua, chamada vulgarmente Parreyra brava. Se a cau- „ ſa for intemperança humida, daremos ajudas de caldo de perdiz, cozida com „ duas oytavas de raiz da China, & ſalſa-parrilha, uſando de beber agua cozida „ com as meſmas raizes. Se a cauſa for fleyma, & mucos viſcoſos retidos muy- „ to tempo nas cellulas dos inteſtinos, ſerá o ſeu remedio ajudas de Thereben- „ tina de Beta, com ſeis oytavas de Hyerapicra, tomando pela boca alguns dias „ huma oytava de Therebentina em gema de ovo molle, ou em fórma de piro- „ la. Finalmente ſe a cauſa for parleſia, ou eſpaſmo, ſe curará com oleo do Eſ- „ paſmo do Grão Duque de Florença, & com tudo o que os Doutores aconſe- „ lhão neſte caſo.

„ 4. Finalmente, proceda a dureza, & falta da camara donde proceder, te- „ nho por grande remedio dar todos os dias ao doente em jejum hum grande „ quartilho de caldo de frangão, cozido com folhas de malvas, & de ortigas „ mortas, a que ajuntem huma oytava de cremores de Tartaro legitimamente „ preparados; porque eſtes dados quinze dias, miſturados com quartilho, & „ meyo de ſoro de leyte, ou com hum quartilho de caldo de frangão, facilitão „ a camara de ſorte, que muytas vezes não neceſſitão de tomar ajuda em toda a „ vida. Nam aponto as peſſoas a quem com os taes cremores facilitey a camara, „ por eſcuſar enfado aos leytores. Advirto porèm, que a virtude que os cremo- „ res de tartaro tem para facilitar a camara, não he concedida a todos os que o „ tomaõ; mas he concedida a alguns, como obſervey na mulher de Franciſco „ Gomes Ribeyro, em Dom Frey Chriſtovão de Almeyda Biſpo de Martyria, „ em Pedro Joaquim, & em outras muytas peſſoas, que paſſavão dez, & doze „ dias ſem curſar, & tomando nove dias ſucceſſivos os ditos cremores ſe facili- „ tárão de ſorte, que todos os dias curſavão, & logràraõ boa ſaude.

„ 5. Tambem tenho por grande remedio, dar quinze, ou vinte dias em je- „ jum, hũ miolo de hum pão de dez reis, tirado quente do forno, & enſopado „ em manteyga de vaccas, & lambedor violado, ou em azeyte, & melaço, por- „ que com eſtes remedios facilitey a camara a certa peſſoa grande, que paſſava „ vinte dias ſem curſar, & ſe facilitou de ſorte, que ſe enfadava de evacuar tan- „ to. O unguento de Dialthea, miſturado com oleo de amendoas doces, enxun- „ dia de pato, & manteyga de vaccas, faz huma admiravel fomentação para a- „ brandar o ventre. O unguento de Arthanita he excellentiſſimo. As ajudas de „ oyto onças de azeyte, & duas de mel Roſado, ſaõ admiraveis, repetindo-as „ cinco noytes ſucceſſivas. O fel de vacca miſturado com pò de azevre, & ſalge- „ ma, embebidos em huma mecha de fios, he grande remedio. Fomentar a bar- „ riga com unguento feyto de raizes de pepino de São Gregorio, raizes de mal-

vaiſco, figos paſſados, cozido tudo em vinho branco, pizado, & applicado, facilita muyto a camara. Dos ſeguintes dous emplaſtros ſe tem viſto effeytos maravilhoſos em facilitar a camara. O primeyro ſe faz do modo ſeguinte. Tomem de tremoços deſcaſcados huma boa mão chea, deytem ſe em hũ tacho de cobre, & ſe cubrão com leyte, & paſſadas doze horas ſe cozaõ a fogo lento, atè ſe gaſtar todo o leyte; & então ſe tornem a cozer com manteyga de vacca, mexendo-os atè que tudo ſe incorpore, & fazendo deſta maſſa hum bolo ſe eſtenda ſobre o ventre; que certamente o mollificará muyto; com tal condição que eſte remedio ſe repita tres, ou quatro dias. O ſegundo emplaſtro que tenho por melhor, ſe fará da maneyra ſeguinte. Tomem de folhas de malvas, violas, ortigas mortas, alfavaca de cobra, de cada couſa deſtas hũa mão chea, de ſemente de linho, de alforvas, & de raizes de malvaiſco, de cada couſa deſtas dúas onças, tudo ſe coza em ſeis quartilhos de agua atè ficar hum, & coando ſe com forte expreſſaõ, ajuntem a eſta agua de oleo de amendoas doces, gergelim, endros, & macella, de cada couſa deſtas onça, & meya, de unguento Filij Zachariæ tres onças, de unto ſem ſal duas onças, de unguento de Althea onça, & meya, de Agripa huma onça, de polpa de canafiſtula duas onças, de maſſa de camoezas aſſadas tres onças, & com tres gemas de ovos cruas ſe incorpore tudo em gral de pedra, & ſe fomente a barriga com eſte linimento duas vezes no dia, & o effeyto deſempenhará o trabalho que cuſta o fazer eſte medicamento. Comaõ os dureyros paõ de toda a farinha, ou pão que leve boa quantidade de farelos, porque eſtes facilitão muyto a camara. Pedro Borelo 5. aconſelha aos muyto dureyros, que comão quatro, ou cinco dias em jejum huma fatia de paõ torrada enſopada em bom azeyte. A muytas peſſoas taõ dureyras do ventre que naõ faziaõ camara ſenaõ de vinte em vinte dias, aconſelhey que na primeyra meſa ao jantar, & ao cear comeſſem duzia, & meya de ameyxas paſſadas ſem ſerem cozidas, mas ſó trazidas de molho em huma palangana cheya de agua, & continuando com eſte remedio todo o anno ſe facilitáraõ de ſorte que todos os dias faziaõ camara, & por eſte caminho taõ facil ſe livràraõ de mil achaques que dantes padeciaõ, & tiveraõ perfeytiſſima ſaude. A alguns empedernidos aproveytou muyto ſentarſe ſobre hum ſervidor cheyo de agua quente, hum quarto de hora.

5. Borelus cent. 2. Obſervation. ratiorum, mihi fol. 138. obſerv. 14. ibi: *Cum quidam ſint, qui non poſſint exonerare alvum niſi purgationibus, clyſteribus, ſuppoſitorijs, aliiſque irritantibus, remedium jucundum, & facillimum hic inferere volui, quo alvi pigriores benignè excitantur, torreatur mica panis, & oleo olivarum irroretur, & mane deglutiatur, & videbis effectum, ſi bis vel ter id facias.*

6. O remedio que excede a todos em facilitar a camara he a ſeguinte conſerva. Tomem de polpa de ameyxas paſſadas, de uvas paſſadas, & de canafiſtula, de cada couſa deſtas cinco onças, de mannà quatro onças, de cremores de Tartaro verdadeyros tres onças, de herva doce tres oytavas, de pò de folhas de ſenne de lapata ſubtiliſſimo onça, & meya, de canela oytava, & meya; faça-ſe conſerva, de que o doente tome huma onça em jejum, de oyto em oyto dias, & me agradeceráõ o ſerviço que fiz aos doentes em communicar eſte remedio.

7. Conſtame que duas peſſoas, depois de baldados todos os remedios da Arte, ſem poder fazer camara, tendo paſſado vinte dias neſta pertençaõ, mandaraõ aguàr huma caſa de ladrilho, & com os pès deſcalſos paſſeáraõ por ella huma hora, entendendo que pela grande correſpondencia, que os pès tem com o ventre, ſe temperaria o demaſiado calor das entranhas, & ſe ſoltaria a camara; & ſuccedeo como deſejavaõ; porque a menos de hum quarto de hora fizerão camara copioſamente. Hũ deſtes doentes foy o tio do Senhor de Aguas Bellas, chamado Nicolao Pereyra de Souſa & Menezes: o outro foy Manoel Rodriguez Alcarva, Collegial no Collegio de Saõ Pedro de Coimbra. Semelhante a eſtes ſuccedeo a Brozio Duque de Ferrara; eſtava eſte Principe tam endurecido de ventre, que nenhum remedio o pode facilitar, & conſultando eſte caſo com Savonarola, Medico da ſua caſa, lhe aconſelhou que paſſeaſſe deſcalſo por huma ſala lageada, & aguada com agua fria, & antes de ter dado cincoenta paſſos evacuou copioſamente, & ficou tam obrigado ao Medico pelo conſelho, que lhe mandou dar cem moedas de ouro: conta eſte caſo Burneto, 6. & Braſavolo.

6. Burnetus, Theſauro Medicinæ practicæ, tomo 1. de Alvi adſtriction. ſectione 13. mihi fol. 32. ibi. Braſavolus cap. 9. tract. de medicament. purgant. ſcribit: *Ferrariæ ducem Broſium in alvi duritiem incidiſſe, & conſultum ea de re medicum inſignem Michaelem Savonarolam ſuaſiſſe clyſterem injici, quo nihil proficiente, juſſit pavimentum, quod erat marmoreum, frigida aqua copioſiori conſpergi, & Ducem nudis pedibus per pavimentum ambulare, non quinquaginta paſſus perrexerat Dux, & per ventrem dolorem ſentire cœpit, ſedem petiit, & potentiſſimè excrevit.*

8. Duas obſervaçoens notaveis tenho feyto ſobre a alface, & borragens em ordem à camara: da alface tenho achado, que ſe ſe come crua em grande

quan-

„ quantidade, abranda muyto o ventre; & ſe ſe comem poucas folhas, o en-
„ durecem muyto: & da borragem tenho viſto, que trazidas doze, ou quin-
„ ze folhas della dentro em huma panela de agua crua, & bebendo della tres,
„ ou quatro mezes, facilita maravilhoſamente a camara, & dá grande alivio
„ aos melancolicos: os que o experimentarem, me agradecerão eſte ſegredo.

„ 9. Viſto que neſte lugar fallamos da dureza do ventre, & cauſas de q̃
„ procede a difficuldade de curſar, perguntaráõ os curioſos; qual ſerá a cau-
„ ſa, porque facilitando o leyte a camara á mayor parte das peſſoas, que o to-
„ mão, de tal ſorte que muytas vezes he neceſſario deyxallo, ou ferrallo, en-
„ dureça a outras de tal modo, que não curſaõ todo o tempo que o tomão?
„ Aſſim o obſervey no Padre Frey Paulo de Abreu, Religioſo Trino, que to-
„ mando o leyte oytenta dias ſucceſſivos fez ſó quatro vezes camara, ſendo
„ que antes de o tomar curſava todos os dias. O meſmo effeyto obſervey em
„ Heytor de Brito Pereyra, fidalgo bem conhecido por ſua qualidade, &
„ prendas, o qual ſendo facil de ventre antes de tomar o leyte, ſe endureceo
„ depois de o tomar de tal ſorte, que teve por mais acertado deyxallo, que ſe-
„ guillo. Eſta meſma obſervação fiz em Gomes Freyre de Andrade, & Fran-
„ ciſco da Coſta, morador junto à Igreja dos Fieis de Deos, que ſe endurecè-
„ rão com o leyte, muyto mais do que eſtavão dantes, que o tomaſſem. O
„ meſmo effeyto obſervey no Padre Joaõ Duarte, morador ao Chafariz de
„ Arroyos.

„ 10. Digo pois, ſalvo melhor juizo, que o endurecer o leyte a humas
„ peſſoas, facilitando a outras, procede, ou por alguma occulta qualidade, &
„ ſympathia, que o leyte tem com o eſtomago de Pedro, tendo antipathia
„ como de Paulo; ou o que me parece mais certo, porque a parte mais eſ-
„ peſſa, & butyroſa, que tem o leyte, chamada Coloſtro, 7. dulcificando,
„ & quebrando os eſpiculos, ou eſtimulos acidos, mordazes, & pungentes
„ que havião de ſervir de irritar aos inteſtinos para deytarem fóra os excre-
„ mentos eſtercoroſos, ficando oblenidos, refractos, & dulcificados com o
„ leyte, ficão imperceptiveis á ſenſação do ventre, & conſequentemente em
„ lugar de facilitar a camara, a endurecem. Se eſta razão não agradar, peço aos
„ curioſos queyrão dar outra mais adequada, para que eu, & todos lha agra-
„ deçamos.

7. Martialis lib. 13. 35. Plinius lib. 11. cap. 41 & lib. 28. cap. 9. Joannes Baptiſt. Theodoſius epiſtol. 19. de coloſtro, fol. 162. Ambroſius Calepinus, C, ante O, mihi fol. 74. verſ. ibi: *Coloſtrum vocant paſtores illud exiguum lactis in quo eſt ſpiſſior natura.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da rebeldia de fazer camara.

11. DA rebeldia de fazer camara eſcrevèrão, *Actuarius lib.* 1. *Methodi Medendi, cap.* 21. *fol.* 163. *Ætius Tetrab.* 3. *ſect.* 1. *cap.* 15. *fol.* 452. *idem Author, cap.* 26. *fol.* 464 *Alſahar. lib. Pract. tract.* 26. *cap.* 23. *Thom. Bartholin. Cent.* 4. *hiſtor. ant. rar.* 40. *item cent.* 5. *hiſtor.* 40. *item cent.* 6. *hiſtor.* 38. *Petrus Bayrus, lib.* 13. *cap.* 8. *fol.* 342. *Alexand. Benedict. lib.* 20. *capit* 36 *de Alvo, quæ ægrè excernit, fol.* 295. *Petrus Borelus, Centuria* 2. *obſervat.* 14. *ad Alvum pigram excitandam, fol.* 138. *Hieronymus Capivatius, lib.* 3. *de Affectibus inteſtin cap.* 13. *fol.* 115. *Theodorus Corb. Patholog. lib* 2. *ſect.* 4. *cap.* 9. *Joann. Crat. lib* 2. *Conſilior. Epiſtol. Medic.* 14. *item libr.* 4. *Conſ.* 17. *& lib.* 7. *Conſ.* 10. *Guilhelm. Fabrit. Cent.* 3. *obſervat. Chirurg.* 75. *Fernel. lib.* 6. *de Partium morbis, cap.* 9 *de Inteſtinorum morbis, cauſis, & ſignis, fol.* 308. *Leli. à Font. Conſult. Medic.* 55. *Foreſt. lib.* 3. *Obſervat* 34. *& libr.* 21. *Obſervat.* 24. *Philipp. Gruling. Medic. Pract. lib.* 3. *part.* 2. *capit.* 9 *Joannes Zechius, Conſultat.* 13. *fol.* 114. *Alvi excrementa quomodo arte ſubducenda: idem Author, fol,* 149. *Thom. Burnetus, tomo* 1. *Theſauri Medicinæ practicæ, à fol.* 30. *uſque ad fol.* 35. *Petrus Salius Divers de affectibus particularibus, cap.* 12. *de Adſtrictione ventr. fol.* 269. *Andreas Laurentius, Conſilia Medica conſil.* 7. *mihi fol.* 46. 47. *&* 48. *Pro nobili adſtrictione alvi laborante, Theodorus Graanen de Homine capite* 12. *de adſtrictione alvi, & natura adſtringentium, fol.* 96. *&* 97.

CAP.

CAPITULO LXIII.

Para lombrigas he o Eſtibio preparado, efficaciſſimo remedio.

De que cauſa ſe criaõ as lombrigas; em que lugar vivem; quantas caſtas ha dellas; que ſinaes tem; que effeytos cauſaõ; com que remedios ſe matão; & como ſe deve haver o Medico, quando ſe complicarem com outra doença?

1. HE a cauſa remota das lombrigas, tudo o que for occaſiaõ de haver cruezas, como he o muyto exercicio logo depois de comer, o muyto cóito, a muyta fartura, o comer a cada paſſo, como fazem os meninos, & por iſſo ſaõ mais ſugeytos a criallas. Finalmente as obſtrucçóes das veas Lacteas, & Meſeraicas, que impedindo a paſſagem do chylo, o fazẽ deter nos inteſtinos, & por eſta cauſa ſe corrompe, & converte em lombrigas.

2. A cauſa proxima, & material, he o humor; naõ o ſangue, que o ha miſter a natureza para ſua conſervação; não a colera, porque deſta não ſe pòde gerar vivente, nem a melancholia, que he muyto remota dos principios da vida; mas a fleyma podre, que ajudada do calor concebe eſpirito de viventes diverſos, conforme o lugar em que apodrece; mas não he neceſſario que os alimentos de que ſe houverem de gèrar lombrigas, ſe convertão primeyro em fleymas, baſta ſó que apodreção, para que delles ſe gerem immediatamente, como vemos nos queijos, na carne, nos peſſegos, nos figos, & em outros frutos, nos quaes ſó pela podridaõ ſe gèrão bichos, ſem que as ditas couſas ſe convertaõ primeyro em fleyma.

3. Os lugares em que ſe gèrão, & vivem as lombrigas, podem ſer todos aquelles em que houver podridão, & como em todas as partes do corpo a poſſa haver, em todas ſe podem criar.

4. Na cabeça ſe crião, 1. & fazem nella grandes dores, que ſó aplacão deytando-as pelo nariz. Nos rins ſe criaõ, como obſervou Fernelio, 2. Pacheco, 3. & Guilherme, 4. & outros, vendo-as ſahir com a ourina, & dos rins abertos. Nos inchaços ſe crião, como obſervou Poterio, 5. & outros muytos, 6. vendo-as ſahir de alguns tumores, em que cauſavão grandes dores. No eſtomago ſe criaõ, como obſervàrão Benivenio, 7. & Boneto, 8. aonde cauſavão ancias, & picadas mortaes; o meſmo obſervou o Doutor Frãciſco Roballo Freyre, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Santiago, ſendo Fiſico Mòr no Eſtado da India. Nos ventriculos do coração ſe criaõ, como obſervou Samuel Pelecio. No peyto ſe crião, & cauſaõ grandes dores, como obſervou Benivenio. Na bexiga ſe criaõ, & cauſaõ ardores de ourina, ſuppreſſóẽs, & eſtrangurias, como conſta por muytas experiencias. 9.

5. Na madre ſe criaõ, como obſervou Nicolao Beckers em huma velha, 10. que tendo huma comichão intoleravel no orificio, & no collo da madre, ſarou no meſmo inſtante, em que deytou muytas lombrigas pelo utero fóra. Nas veas ſe criaõ, como obſervou Zacuto, 11. vendo-as ſahir miſturadas com o ſangue de huma ſangria, que mandou fazer em o pè, para remedio de huma cruel dor de ciatica, & tanto que a lombriga ſahio, logo a dor ſe tirou. Tambem eu as vi ſahir pela ſciſura da ſangria, em huma criada de Henrique Correa da Silva, & em hum Religioſo de S. Agoſtinho.

6. Na ſaliva ſe criaõ, como obſervou Athanaſio Kirker, & outros muytos. 12. Finalmente criaõ ſe lombrigas entre a pelle, & a carne, principalmente nas crianças; & os ſinaes deſtas he ver que as taes crianças ſe emmagrecem com exceſſo, chorão, & não ſoſſegão, pelas grandes picadas, & comichaõ que fazem, atè que vem a morrer tiſnados, ſe lhes não cortão as taes lombrigas

1\. Avicen. Fen 1. 3. tract. 2. cap. 3. fol. 349. ibi: *Nam vermes multoties naſcuntur in anteriore capitis, & ſuper locum, qui eſt in ſtructura narium, & poſſibile eſt ut naſcantur apud velamina.*

Fabrit. Hildan. Cent. 1. obſervat. 8. ibi: *Puer diuturno capitis dolore laborans, tandem vermes per nares ejecit, deinde convaluit.*

Beniven. de Abdit. morb. cauſ. cap. 100. fol. mihi 297.

2\. Fernel. lib. 6. de Part. morb. & ſymptom. cap. 10. mihi fol. 313. ibi: *Lumbrici ex omnibus corporis partibus maximè inteſtina occupare ſolẽt, quãquam & exiguos interdum in renibus genitos vidi cum urina profuſos, & in auribus, & in dentibus.*

3\. Petr. Pachec. Obſerv. 40. Lumbr. per urin. excreti, referent. River. fol. mihi 298. col. 2. ibi: *Juvenis quidam renum dolore excarnificatus excrevit cum urinis vermes plurimos nigros magnitudine, & longitudine acus communis curvatos.*

4\. Franciſc. Guilhelm. referent. Zacut. lib. 2. Prax. Hiſtor. obſerv. 6. fol. mihi 442. col. 2. ibi: *Cadaver diſſecuit, & quæſito loco in quo adfuit mali cauſa, inventi ſunt in utroque renum cavo vermes craſſi, albi, vivi, dimidij digiti indicis longitudine, qui interiora ita arroſerant, ut totum corpus cõtabefecerint.*

Janſon. tom. 2. referent. SchenK. mihi fol. 505. ibi: *In renibus vermis oblongus, & vivus inventus eſt, qui interiora principis, tam in modum corroſerat, ut brevi tempore marcuerit.*

Alſar. Cent. 3. diſp. 2. de Verm. fol mihi 204. ibi: *Ego certè Venetijs ſemel tantùm cum urina excretos vermiculos per aliquos dies in Religioſo viro obſervavi.*

5\. Poter. Cent. 1. cur. 47. fol. mihi 50. & 51. juxta fin. ibi: *Vermes pertenues veluti pili prodeunt.*

brigas com huma navalha; & ſe alguem duvidar que na pelle ſe criem bichos, falle com os prezos do Limoeyro, & com os moradores de Angola, & logo o naõ duvidaráõ. Deſtes bichos, ou lombrigas, chamadas Dracunculos, ou Crinones, ou bicho arador, falláraõ muytos Authores; 13. donde ſe não pòde negar, que entre a pelle, & a carne ſe criaõ lombrigas de taõ pequeno corpo, que ſe não podem ver, ſalvo com microſcopio. Não obſtante porèm, que as lombrigas ſe podem criar em todas as partes do corpo, o lugar em que mais ordinariamente ſe criaõ, ſaõ os inteſtinos.

7. As caſtas das lombrigas ſaõ quatro: humas ſaõ redondas, & compridas, eſtas ſe criaõ nos inteſtinos delgados, principalmente no Ileon, & delle ſobem ao eſtomago, & ſahem pela boca, ou pelas ventas do nariz; ou deſcem para bayxo, & ſahem com a camara; outras ſaõ largas, & curtas, a que chamaõ Cucurbitinas, que tem feytio de pevides de abobora, eſtas ſe criaõ nos inteſtinos groſſos, principalmente no Colon: outras ſaõ largas, & compridas, a que chamão Faxa, porque tem largura de huma fita; tambem ſe gèraõ nos inteſtinos groſſos: outras, finalmente, ſaõ miudas como areſtas, a que chamão Aſcaridas, & tem feytio de bichos de queijo, eſtas ſe criaõ no inteſtino recto, & no ſeſſo.

8. Os ſinaes de haver lombrigas, & os effeytos que cauſaõ, ſaõ fedor de boca, bafo azedo, toſſe ſecca, ranger de dentes, comichão de narizes, dormir muyto, & com os olhos meyos abertos, ter muyta ſede, apparecer muytas vezes o ventre inchado como hydropico, eſtremecer quando dormem, ou acordarem muyto ſobreſaltados com grandes ancias, ter humas vezes grande faſtio, outras vezes muyta fome, & finalmente emmagrecer muyto ſem cauſa manifeſta; ainda que bem podem as peſſoas emmagrecer ſem que as lombrigas ſejaõ cauſa diſſo; mas ou por febre continua, ou por vicio, & groſſura do chylo, que enchendo as glandulas meſentericas, & veas Lacteas, & não podendo paſſar, ſe corrompe, & cauſa muytas doenças, & magrezas, ou por vicio, & obſtrucção das meſmas veas Lacteas, & glandulas meſentericas, que não dando paſſagem franca ao chylo, ou ao leyte, ſe corrompem, & ficão incapazes para nutrir, & alimentar aos corpos; & eſta he a cauſa porque muytas peſſoas, ſem embargo de que comem bem, & de que não tenhão lombrigas, emmagrecem com exceſſo, ou tem camaras chyloſas.

9. Se as lombrigas eſtaõ no eſtomago, cauſaõ picadas, ou grandes dores nelle, vomitos, deſmayos, ancias; em alguns cauſaõ fome inſaciavel; 14. em outros faſtio; em outros Sincopes, Cardialgias, & mortes apreſſadas. 15. Se eſtaõ nos inteſtinos delgados, fazem camaras, ou dores de ventre, ou inchação delle, como hydropicos, & algumas vezes cauſaõ colicas; 16. & finalmente, ſe eſtão nos inteſtinos groſſos, fazem puxos, ou comichão no ſeſſo.

10. As lombrigas Aſcaridas, ſaõ as menos perigoſas, aſſim por ſerem pequenas, como por eſtarem afaſtadas do principio da vida; as largas ſaõ peyores que todas; das redondas ſaõ melhores as brancas, & ſaõ peyores as vermelhas, ou negras. Tres perguntas me faraõ aqui os curioſos: a primeyra, ſe aſſim como as lombrigas ſe criaõ dentro do noſſo corpo, ſe criem tambem outros bichos? A ſegunda, qual ſerá peyor ſinal no principio das doenças, ſahirem as lombrigas vivas, ou mortas? A terceyra, qual ſerá a razaõ, porque os que tem lombrigas padecem mais crueis ſymptomas com ellas, quando tem febre, que quando a naõ tem?

11. A' primeyra pergunta reſpondo, que no noſſo corpo ſe podem criar varios bichos alèm das lombrigas, porque a experiencia o tem moſtrado; mas que nem todos os bichos, que ſahem do noſſo corpo, ſe criaõ dentro nelle, pois conſta, que muytos entráraõ pela boca em peſſoas que eſtavão dormindo, que ou matárão logo afogando, ou matàraõ ao doente creſcendo; donde fiquem todos advertidos, que no campo não durmaõ com a boca aberta, nem bebaõ agua ſem a ver primeyro, porque ſe arriſcaõ a tragar algum bicho, ou a ſemente delle, pois he couſa muyto ordinaria deſòvarem alguns dentro na agua, & andando o tempo ſe criaõ varios bichos, ajudados do calor natural, de que os Doutores contão varios exemplos, 17. & eu tenho viſto alguns infor-

6.
Fallop. c.4.de Tumorib.præt.natur. Cabrol. obſerv. Anatom. 27.

7.
Beniven.cur. 2. fol. mihi 205. ibi: *Expulſaque eo eſt craſſior pituita, & cũ ea vermis longitudinis digitorum quatuor ſatis plenior capite rubro, levi, rotũdoque, quod piſcis magnitudinem non excederet, cætero corpore lanugine quadam contecto, cauda furcata, &c.*

8.
Bonet. de Var.cord. affect. fol. 479. col. 2. ibi: *Maximè verò dolentum, quòd & cor, nobiliſſima corporis noſtri pars, ejuſdem inſectis immune haud exiſtat.*

9.
Theophil. Bonet. lib. 3. de Infim. ventr. cap. 2. de Cardialg. ex verm. fol. 258. ibi: *Cardialgiam ſenſit, ſuperveniente mox vomitu vehementi rejecit magnam maſſam materiæ pituitoſæ, cui immixti viſebãtur ducenti vermes lanuginoſi viventes.*

10.
Nicol. BecKers, Obſerv. de Aſcarid. uter. lib. Ephemer. Medico-phyſicar. Germanic. ann. 8. mihi fol. 121. ibi: *Vetula ſeptuagenaria labiorum, ac colli uteri pruritu intolerabili laborabat, ingentem ex utero Aſcaridum excrevit turmam, & à pruritu liberata eſt.*

11.
Zacut lib 3. Obſerv. 99. fol. 119. ibi: *Venam ſecare impero; ex hac vermis vivus proſilivit, quo excreto dolor, miraculo quodam comquievit.*

12.
KirKer. Experiment. irrefragabil. Scrutin de Peſt. ſect. p. cap. 7.

Joann. Doleus, de Vermib. in ſaliv. fol 320.

13.
Veig. Luſit lib. 1. Locor. affector. fol. mihi 225. ibi: *Nam de ſyrronibus ſub cute genitis, quos antiquitas non recenſuit, & dracontijs ſub eadem cute, &c.*

Galen. lib. 6. de Loc. affect. cap. 3. mihi fol. 37. verſ. ibi: *In tibijs hominum dracunculi vocati naſcuntur.*

Paul. lib. 4. cap. 59. fol. 534. ibi: *In India, & Regionibus ſupra Ægyptum dracunculi generantur, velut lumbricis ſimilia animalcula quædam in muſculoſis partibus, brachijs videlicet, fœmoribus, tibijs; in pueris verò, etiam in lateribus ſub cute conſiſtunt, & manifeſtè moventur.*

Ætius Tetrab. 4. ſerm 2. cap 85. mihi fol 736.

Avicen. Fen 3. lib. 4. tract. 2. cap. 21.

Burnet. tomo 1. lib. 4. ſect. 7. de Dracunculis puerorum fol. 388.

Jacobus Manget. tom 4. lib. 16. fol. 597. col. 2.

Hieronymus Gabucinus libr. de lumbricis cap. 19. mihi fol. 156. ibi: *De-*

infortunios procedidos de bichos, que entráraõ pela boca, como obſervey em hum peſcador, que fugindo-lhe huma enguia das mãos, a quiz prender com os dentes, & metendo-a para iſſo na boca, lhe eſcorregou pela garganta, & o afogou: ſemelhante caſo a eſte vio Felix Platero. 18.

12. A' ſegunda pergunta reſpondo, que ou as lombrigas ſayaõ mortas, ou ſayaõ vivas no principio das febres, ſempre denotão doença graviſſima; porque ſe ſahem mortas, certificão que he taõ venenoſo o humor, que eſtà dentro no corpo, que as matou antes de poderem fugir; & ſe ſahem vivas, moſtraõ que ſentem dentro no corpo algum vapor contagioſo, horrido, ou cadaveroſo, que as obriga a largar a ſua vivenda, ſem ſerem conſtrangidas a iſſo por algum remedio applicado da Arte.

13. A' terceyra pergunta reſpondo, que a cauſa de ſerem mais crueis os ſymptomas das lombrigas, quando ha febre, que quando a não ha, he, porque em quanto a peſſoa naõ tem febre, naõ falta ſuſtento accommodado para as lombrigas viverem; porèm como, por cauſa da febre, ſe reſeccaõ muyto as humidades, ou ſe viciaõ, faltando eſtas, ou achando-as as lombrigas menos convenientes para ſe ſuſtentarem, ſe aſſanhaõ, & enfurecem de modo, que mordem, & picaõ, & anceaõ aos doentes de ſorte, que chegaõ muytas vezes a furar o ventre, ou a fugir pela boca, ou por bayxo, como tenho obſervado.

14. Infinitos ſaõ os remedios, que os Doutores apontaõ contra as lombrigas; mas porque ſaõ poucos os efficazes, apontarey ſó aquelles de que tenho mayor experiencia. O primeyro, ſaõ os pòs do Quintilio; & com muyta razaõ; porque o Antimonio, de que elles ſaõ feytos, contem em ſi o mais excellente Mercurio que ha no mundo, & como eſte he acerrimo veneno das lombrigas, por iſſo he o Quintilio remedio admiravel para matallas. Eſta verdade confirma Samuel Formiaõ, 19. dizendo, que com o Quintilio fizera deytar huma lombriga de comprimento de ſete pès. Pedroſa 20. diz que quando os remedios ordinarios naõ baſtarem para matar as lombrigas, baſta ſó o Quintilio. Muytas experiencias pudèra apontar em abono deſte medicamento, porque dando-o para outras doenças ſem intento de matar lombrigas, vi que fez deytar muytas; com que fiquey certificado, que o Quintilio tem grande virtude para eſta enfermidade.

15. O ſegundo remedio he, o xarope das flores de peſſegueyro, de hypericão, miſturado com pòs de jalapa; porque não ſó mata as lombrigas, mas faz purgar atè o folle dellas. O terceyro he, a agua de azougue, que mando preparar na fórma ſeguinte. Em duas canadas de agua ordinaria mando deytar duas onças de azougue, & em panela de barro ſe coze atè gaſtar ametade, & a eſta agua eſcoada com tal reſguardo, que não và nella couſa alguma de azougue, mando ajuntar huma oytava de pò de ſemente de Alexandria, & deſſa agua bem toldada ſe dá a beber huma chicara de ſeis em ſeis horas; & o effeyto moſtrará que he remedio prodigioſo, não ſó para crianças, mas para todas as peſſoas, que naõ podem tomar remedios de ſabor deſagradavel.

16. E ſe houver alguem, a quem pareça que a dita agua he arriſcada, ſaiba que nenhum riſco tem, porque eu a tenho dado de cincoenta annos a eſta parte a mais de trezentos doentes de todas as idades, & nunca tive com ella ſucceſſo deſgraçado, antes ſempre obſervey effeytos maravilhoſos; & para que naõ tenhaõ medo de uſar della, ſaibaõ que graviſſimos Authores 21. deraõ o meſmo azougue em ſubſtancia a muytas peſſoas para as livrar de grandiſſimos perigos. Hũs o derão para facilitar o parto, em quantidade de meyo arratel; outros o deraõ para endireitar o inteſtino Ileon torcido na payxaõ Iliaca, a que vulgarmente chamaõ, Miſerere mei, em quantidade de tres onças, como eu o dey a quatro doentes, de que fallo nas minhas Obſervaçoens Portuguezas, & nas Latinas.

17. Outros o deraõ para matar lombrigas, em quantidade de hum eſcropulo. Finalmente houve quem bebeo mais de tres arrateis de azougue por erro, entendendo que era agua, & nenhum dano lhe fez: aſſim o diz Felix Platero. 22. Logo ſe pelas minhas, & alheas obſervaçoens ſe prova que o

azou-

Deteriores ſunt maiores minoribus, multi paucis, rubri albis, & viventes mortuis: Incipientibus cunctis morbis, ſi lumbrici teretes vivi dejiciuntur, peſtilentes morbos indicant, inclinantibus autem mortui malum quoque augurium faciunt, inter utrumque tempus, quoquo modo appareant, malum eſt.

14.

Tralian. lib. 7. cap. 4. fol. mihi 222. ibi: *Novi mulierem quamdam, quæ cùm multa, & immodica aſſumeret, omniaque concoqueret, & nũquam ſaturari ſe diceret, roſionem verò in ſtomacho experiretur, & capite doleret, pulverem purgatoriũ accepit; erat autem is, hyera: facta igitur vacuatione, vermem projecit, cujus longitudinem duodecim cubitos, & plures habere putaretur, atque tunc immoderata & furioſa appetentia conquievit: innotuit igitur non bolimon, ſed beſtiam fuiſſe, quæ ad cibum ſumendum compelleret, omniaque conſumeret.*

15.

Codronq. lib. de Morb. vulg. cap. 12. fol. mihi 98. ibi: *Sunt ex vermibus habentes aculeos pungentes orificiũ ſtomachi punctione vehementi; donec faciant cadere in dolorem acutum ad ſyncopem, ad mortem aliquando; & ſunt quandoque ex penetrantibus ad ultimas cordis partes, & quandoque ad cor, & ſunt cauſa mortis feſtinæ.*

16.

Zacut. lib. 2. Prax. admir. fol. 49. obſerv. 33. de Colic. dolor. ob verm.

Montuus cap. 4. de Col. dol. ex verm. fol. mihi 205. ibi: *Sunt propterea vermes, &c.*

17.

Hippocr. 5. Epidem. hiſtor. 84. fol. mihi 760. *Adoleſcens quidam cùm multum merum bibiſſet, ſupinus dormivit in umbraculo quodam; huic ſerpens Arges in os ingreſſus eſt, atque cùm ſenſit, non valens loqui, ſtridit dentibus, & ſerpentem devoravit, & dolore magno tenebatur, & manus efferebat, ut qui ſtrangularetur, & jactabat ſe ipſum, & convulſus mortuus eſt.*

SKenchius lib 4. de molis, mihi fol. 690. col. 2. ibi: *Mulier cujuſdam bajuli narravit mibi ſe bibiſſe ex ſcaturigine fontis in ſilvula ubi ſuſpicatur bibiſſe ſperma ſerpentum, parvo enim tempore poſt potum aquæ cœpit venter augeri, &c.*

Wedel. referent. Bonet. cap. 4. de Vomit cruent. à lumbric. fol. 548.

Avicen. Fen 10. lib. 3. tract. 3. cap. 4.

Winder. referent. Bonet. fol. 548. de Vomit. ſanguin.

18.

Fel. Plat. lib. 2. Obſerv. fol. mihi 444. de Cardialg. & cruciat. maxim. ob devoratam anguillam, ibi: *In urbe S. Gallenſi Helvetiæ eques quidã, &c.*

azougue não faz mal, ainda dado em ſubſtancia, ou tomado por erro em grande quantidade, com mais confiança ſe poderá dar a agua cozida com elle; & quem daqui por diante o condenar, moſtra que naõ tem liçaõ dos livros, ou que he teymoſo, & qualquer deſtas couſas he muy condenavel em hum Medico Catholico. E ſe algum dia acontecer, que tomando-ſe a agua do azougue, ſe não deytem lombrigas, podemos preſumir que a tal peſſoa naõ as tem, ou que eſtão nas dobrezes do Meſenterio, ou em lugar tam afaſtado, que naõ pòde a agua chegar là; porque ſe eſtiverem na cavidade dos inteſtinos, neceſſariamente haõ de ſahir vivas, ou mortas. Finalmente, naõ tem numero os Authores, que confeſſaõ haver dado o azougue crù pela boca, em quantidade de hum eſcropulo, unido, & amaſſado com huma onça de mel Roſado: tambem ſe pòde dar meyo eſcropulo mortificado com outro meyo eſcropulo de flores de enxofre.

18. O quarto remedio, que tambem he maravilhoſo, ſe faz na fórma ſeguinte. Tomem de ruybarbo huma oytava, de folhas de hortelã huma mão chea, de açafraõ hum eſcropulo, tudo ſe pize, & coza levemente em meya canada de agua, & ao depois ſe coe, & ſe eſprema com força, & a cada quatro onças deſte cozimento ajuntem de çumo de limão azedo meya onça. Eſta bebida ſe continuarà tres, ou quatro dias em jejum, porque com ella fiz deytar mais de duas mil lombrigas à mulher de hum Sargento, morador em Alfama no beco da Amendoeyra; a hum filho do Contador Mòr Placido da Caſtanheyra; & a huma criada do Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães; & a hum moleque de Pedro Haſſe morador à Boa Viſta.

19. Tambem vi muytos, & bõs efteytos do ſeguinte emplaſtro. Tomem de farinha de tremoços tres onças, de folhas de hortelã bem pizadas, hũa maõ chea, de pò de coloquintidas duas oytavas, de fél de vacca duas onças, de ferrugem de chaminè, huma onça, de vinagre fortiſſimo, o que baſtar para fazer de tudo hũas papas, & polvorizando-ſe com duas oytavas de pòs de myrrha, ſe ponhaõ ſobre a barriga, & cruz das cadeyras. A agua em que eſtiver de infuſaõ por huma noyte huma cebola feyta em celada, dada a beber em jejum, mata certamente as lombrigas. Se cozerem hum punhado de folhas de eſpinheyro alvar em meya canada de agua, & deſta agua coada, & eſpremida com força derem tres, ou quatro dias em jejum meyo quartilho, ajuntando-lhe quinze gottas de oleo de enxofre feyto per campanam, indubitavelmente ſahiraõ do corpo todas as lombrigas mortas, ou vivas. O emplaſtro de Galbano, miſturado com azevre, he muy applaudido. O emplaſtro que ſe faz de folhas de peſſegueiro, loſna, hortelã, & artemiſa, pizado tudo muyto bem com humas gottas de vinagre fortiſſimo, applicado ſobre o embigo, & cruz das cadeyras, & renovado tres, ou quatro dias, he remedio excellentiſſimo. A agua commua cozida com meya onça de raiz de grama, à qual depois de * coada, & eſpremida ajuntarem tanta quantidade de oleo de enxofre quanta * for neceſſaria para que a dita agua fique agradavelmente azeda, dando a be- * ber della ſeis onças, de oyto em oyto horas, mata fortiſſimamente as lom- * brigas, & prohibe que ſe naõ gerem outras, pela grande virtude que o dito * oleo tem para preſervar da corrupçaõ. *

20. A unha de vacca limada, & feyta em pò ſubtil, dando huma oytava delle cada dia em jejum, em cinco onças de agua cozida com grama, & hortelã, mata as lombrigas. Das folhas de peſſegueyro, hortelã, loſna, & artemiſa, bem pizadas, ſe faz com vinagre fortiſſimo huma maſſa, que eſtendida ſobre o eſtomago, & barriga deyta fóra do corpo todas as lombrigas, com condição, que ſe applique ſeis dias ſucceſſivos. O pò das coloquintidas, & myrrha miſturado com fél de vacca, applicando-o ſobre o eſtomago, embigo, & cruz das cadeyras faz o meſmo efteyto. Com duas onças de çumo de limão azedo, & tres de agua cozida com hortelã, & duas colheres de azeyte ordinario, tudo bem miſturado, tenho morto grande quantidade de lombrigas, dando eſte remedio tres dias ſucceſſivos, eſtando o doente em jejum. Quem miſturar com duas onças de unguento de Agripa tres oytavas de pò ſubtiliſſimo de coloquintida, duas oytavas de eſcamonea, oytava, & meya de azevre, quatro eſ-

19.

Galen. lib. 4. de Loc. affect. cap. 5. loquendo de Sputo ſanguin. fol. mihi 26. ibi: *Et quidem cùm viderim hominem integra valetudine cruorẽ evomentem, interrogavi qua victus ratione anteà fuiſſet uſus; ille verò inter alia, quæ narravit, hoc quoque addidit, quod cùm nocte quadam ſitiret, miſſo puero, qui aquam afferret ex immũdo fonte, bibiſſe; quibus auditis, ſciſcitatus ſum, apparuiſſet ne aliquando in ipſo fonte ſanguiſuga; qui cùm id quoque fateretur, epoto ſubinde idoneo pharmaco, hirudinem vomitione rejecit.*

Samuel Form. in Obſervation. Riverio communicat. fol. mihi 317. ibi: *Sumpſit aquæ Benedictæ unciam unam, & operatione hujus medicamẽti latum lumbricum excrevit ſeptem pedum longitudine æquantem.*

20.

Pedroſ. Tract. de Stib. fol. mihi 8. ibi: *Ad lumbricos necandos ſi vulgaria remedia non proſint, ſolet maximè prodeſſe Stibium.*

21.

Mathiol. lib. 4. Epiſtol. ad Steph. Laur. fol. mihi 461.

Falop. tract. de Morb. Gallic. cap. 76.

Barolitan. Sanctus, refer. SchenK. lib. 3. de Lumbr. mihi fol. 407. col. 1. ibi: *Narrat Martianus Sanctus Barolitanus ſe multos noviſſe, qui in Ilio deſperato imminente morte liberatĩ ſunt hauſtis argenti vivi cum aqua ſola libris tribus.*

Harthman. de Lumbr. fol. 201. ibi: *Aqua cæparum, vel allij, aut per ſe, aut cum Mercurio crudo per noctẽ infuſa.*

Et infrà: *Præſtãtiſſimus eſt Mercurius vivus.*

Et cap. de Tinea, ibi: *Tandem Mercurius vivus eſt exhibendus, cujus vires in Tinea mortificanda ſunt mirabiles.*

Nicol. de Blegn. in Zodiac. Gallic. obſerv. 21. mihi fol. 137.

Helmont. Sextuplex digeſtio alimenti humani, fol. 138. col. 2. ibi: *Aqua communis bullita cum argento vivo, pauco & innoxio potu omnes interimit vermes, tam in inteſtinis, quàm alibi.*

Fabrit. Hildan. Cent. 2. obſerv. 71.

Zapat. lib. de Secret. cap. 5.

Henric. ab Hecr. Obſerv. Medic. rariſſim. pag. 55. dedit. libr. B. *Mercurij vivi ſine noxa.*

Samuel Ledelius, refer Bonet. cap. 10. de Contumaci obſtructione alvi Mercurio crudo ſoluta fol. 553.

22.

Felix Platerus, lib. 3. Obſerv. mihi fol. 900. ibi: *Hydrargirum in occluſo vaſe aquario recõditum cùm caſu mulier ebibiſſet, aquam ineſſe exiſtimans, ſtatim timore perculſa ad me conſilij cauſâ properavit, atque in itinere* m ag-

magnam illius, & in hypocauſto meo quoque involuntariè per ſeceſſum elapſi copiam excrevit, nec quid mali poſtea eſt paſſa.

Bernardus Conor ſereniſſimi Poloniæ Regis in diſſertationibus phyſicis articulo 8. mihi fol. 47. ibi: *Quis mercurialia effluvia veneni indolem induere aſſeret, cum in iliaco affectu libram integram, & amplius crudi mercurij per os exhibere, & totum ferè corpus eodem illinire in lue venerea cum frequenti fructu ſoleamus?*

escropulos de myrrha, com vinagre fortiſſimo, fará huma maſſa maravilhoſa, que poſta ſobre os lugares referidos, matarà todas as lombrigas, com tál condiçaõ, que eſte remedio ſe repita ſeis dias ſucceſſivos. Se com quatro onças de agua da fonte, cozida primeyro com duas oytavas de raiz de grama bem pizada, miſturarem meya oytava de pò de eſterco de ratos, matarà todas as lombrigas, que houver no corpo.

21. Mas ſe as lombrigas forem taõ obſtinadas, que reſiſtaõ a tantos, & tão efficazes remedios, recorrão a minha caſa, que eu tenho hum ſegredo preparado pelas minhas mãos, que leva ventagem a todos os remedios, chama-ſe, *Arcanum Lumbricorum*; da-ſe em quantidade de huma oytava, em fórma de pirolas, & ſe repete cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos. Não me deſprezo de dizer que ſou inventor deſte remedio, & que o faço por minhas mãos, pois ſaõ admiraveis os ſeus effeytos, como ſe deyxaráõ ver pelas ſeguintes obſervaçoens.

22. A primeyra obſervação fiz em hum filho de Antonio Lobo da Silva, morador a Santa Martha; era eſte menino de cinco annos, eſtava magriſſimo, & com a barriga muyto inchada, tinha febre continua, toſſe ſecca, & huma fome inſaciavel, dos quaes indicios entendi que tinha lombrigas, as quaes roubando-lhe o alimento lhe cauſavão a fome, a magreza, & inchação; & perguntando eu ſe lhe tinhão já applicado remedios para as matar, me reſpondèraõ, que muytos; mas que nenhum lhe aproveytàra: deylhe então o meu ſegredo tres dias ſucceſſivos pela manhã em jejum, & à noyte antes de cear, & deytou huma lombriga de treze palmos, entre outras pequenas, & logo deſinchou, parou a febre, a fome, a toſſe, & eſtá hoje Religioſo profeſſo da Ordem de S. Paulo, & ſaõ paſſados quarenta annos.

23. A ſegunda obſervação fiz em huma criada de Maria Manoel, moradora à Boa Viſta; tinha eſta mulher huma febre ardente, com toſſe tão ferina, que lhe fazia vomitar ſangue em tanta quantidade, que eſtava ungida, & depois de muytos remedios baldados, ſe queyxou que lhe mordia hum bicho na garganta; donde conheci que tinha lombrigas, & applicando-lhe o meu ſegredo tres dias ſucceſſivos, de manhã, & de tarde, deytou huma lombriga de dous palmos, da groſſura de hum dedo, & logo ſe tirou a toſſe, a febre, & ſarou.

24. A terceyra obſervação fiz em hum eſcravo de Andre Franco, morador ao Carmo: tinha o dito eſcravo a barriga tão inchada, como ſe foſſe mulher prenhada de nove mezes, com huma toſſe tão grande, que o naõ deyxava dormir, faltava-lhe a reſpiração de modo, que por inſtantes eſperava a morte; neſte eſtado mo moſtrou ſeu Senhor, dizendo-me que bem ſabia que o dito negro não tinha remedio, pois ſe lhe havião applicado muytos ſem alivio; reſolvime a darlhe o meu ſegredo, tres dias ſucceſſivos, & deytou huma lombriga de quatro varas, & no meſmo dia ficou ſaõ. Das lombrigas largas, & compridas, eſcrevèraõ muytos Doutores. 23.

23. Paul. Æginet. lib. 4. cap. 57. mihi fol. 531. ibi: *Tres ſunt in univerſum lumbricorum ſpecies; una ejus, qui rotundus eſt; altera lati; tertia ejus, quem aſcarida appellant.*

Plin. lib. 13. Hiſtor natur. cap. 33.
Beniven. de Abd. morb. cauſ.

25. A quarta obſervaçaõ fiz em hum filho de Joſeph Rodriguez Tanoeyro, morador na Bica de Duarte Bello; eſtava eſte moço ardendo em febre, com cores de defunto, & cara de hydropico; & porque havia poucos dias que ſe tinha ſangrado muytas vezes, & eſtava fraquiſſimo, fiz grande eſcrupulo de o mandar ſangrar de novo, & dando eu tratos ao juizo ſobre o conhecimento da cauſa daquella febre, & depravadas cores, ſuſpeitey que tudo procedia de lombrigas, & para iſſo lhe dey quatro dias ſuceſſivos o meu remedio, com que deytou quarenta, & ſeis, & ficou ſaõ.

26. A quinta obſervação fiz em huma eſcrava de Nuno da Silva Baſto, a qual havia vinte dias tinha ancias mortaes acompanhadas de huma febre ardente; & vendo eu que os remedios que lhe tinhaõ feyto foraõ baldados, entendi que aſſim a febre, como as ancias, procediaõ de lombrigas, & para lhas matar, lhe dey cinco dias ſucceſſivos o meu ſegredo, fazendolhe beber em riba quatro onças de agua cozida com grama, & hortelã, & foy o ſucceſſo tam feliz, que deytou dezoyto, & no meſmo dia ficou livre do perigo. Infinitas obſervações pudera referir em abono deſte meu grande remedio; mas para os

bem

bem intencionados poucas teſtemunhas ſobejaõ, & para os incredulos nenhumas teſtemunhas baſtaõ. Os curioſos que quizerem ſaber mais remedios para lombrigas, vejão o meu Peculio, & nelle acharáõ muytos de grande efficacia, & muyto experimentados.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das lombrigas.

27. A Primeyra advertencia he, que naõ deyxem comer carne, nem outros alimentos dificultoſos de cozer, aos meninos, em quanto mamarem, ou em quanto naõ tiverem dentes; 24. porque como as crianças tem os eſtomagos fracos, não podem cozer os alimentos, que, por falta de dentes, engolem inteyros; donde ſe ſegue converterem-ſe em cruezas, & deſtas reſultão as lombrigas; donde veyo a dizer Riverio, 25. que as crianças, que ſó uſaõ de leyte, naõ podem criar lombrigas.

28. A ſegunda advertencia he, que não conſintão que os meninos comaõ doces, porque ſe corrompem muyto, & da corrupção ſe gèrão as lombrigas; & ſe me differem que os doces ſe convertem em colera, & por conſequencia, que tam fóra eſtam de ſer materia capaz para ſe gèrarem lombrigas, que antes ſerão o ſeu veneno; reſpondo, que aſſim he nos temperamentos eſquentados, porque neſtes ſe requeymaõ as couſas doces, & ſe convertem em colera; nas peſſoas bem temperadas, & nas fleymaticas, ſe convertem os doces em fleymas, & deſtas reſultaõ as lombrigas; & para evitar que eſtas ſe gerem, he bom conſelho não dar doces aos meninos; mas porque os goloſos, & amigos de doces hão de aceytar mal o dizerlhes eu que ſe corrompem, os quero convencer com a ſeguinte experiencia. Nenhum eſterco he tam fedorento, como o das peſſoas, que comem muytos doces: logo como o fedor he ſinal de podridaõ grande, razão tenho para os condenar, principalmente nas crianças, nos febricitantes, nos achacoſos dos dentes, & de nervos; aſſim o moſtra a experiencia, & o teſtemunha Joaõ Waldſchmied. 26.

29. A terceyra advertencia he, que ſuppoſto muytos deitem ajudas de couſas amargoſas para matar lombrigas, eu não dou tal conſelho; porque tanto que as lombrigas ſentem entrar por bayxo algum remedio amargoſo, fogem para riba, & fazemos damno com o meſmo de que eſperamos proveyto: donde o verdadeyro modo de matar lombrigas, he deytar por bayxo ajudas de leyte com aſſucar para as chamar, & paſſada huma hora dar pela boca jalgum remedio que as mate. Eſta doutrina ſe não deve entender com as lombrigas Aſcaridas, porque como eſtas reſidem ſó no inteſtino recto, baſtaráõ as ajudas feytas de cozimento de centaurea menor, loſna, hortelã, & fél de vacca, para as matar. Muytos matão as Aſcaridas com mechas de toucinho bem demolhado, & depois de eſtarem duas horas dentro, as tirão repentinamente, porque vem cheas de lombrigas. Outros uſam de mechas de Hyerapicra untadas de fel de vacca; outros metem mechas de raiz de ariſtoloquia.

30. A quinta advertencia he, que ſendo poſſivel façamos a cura das lombrigas nos minguantes das Luas; porque a experiencia me tem enſinado, que entaõ ſe mataõ melhor; porèm ſe a neceſſidade for grande, em qualquer tempo ſe pòde fazer a cura.

31. A ultima advertencia he, que ſem embargo de que muytas crianças ſe ſeccão, & emmagrecem por cauſa dos dracunculos, ou bichos que ſe criaõ entre a pelle, & a carne, como diz Paulo Egineta, 27. & outros Doutores, que nem ſempre procede a magreza deſſa cauſa, mas de obſtrucção das veas Lacteas, & glandulas Meſentericas, & eſta magreza, toſſe, ou febre ſe devem curar com tintura de aço tartarizado.

32. Quando ſe complicarem lombrigas com outra enfermidade aguda, v. g. com febre maligna, Pleuriz, ou Garrotilho, he conſelho de Rondelecio, 28. que acudamos primeyro à principal doença, & que depois della vencida acudamos às lombrigas, & que não ſejamos como as velhas, que deſprezan-

24. Galen. lib. 1. de Sanit.tuend.cap. 10. fol. mihi 66. ibi: *Tum verò puellum quoad primores dẽtes emiſerit ſolo lacte alendum, quo tempore eum ſolidiorẽ quodammodo jam cibo aſſuefacere convenit.*

25. River. lib. 10. Prax cap. 9. de Lumbric. fol. mihi 18. col. 1. ibi: *Obſervent etiam juniores ex lacte ſolo nunquam lumbricos generari.*

26. Joann. Waldſchmied. de Alimentorum facultate, cap. 3. fol. 133. §. 16. ibi: *Saccharum acido ſuo volatili inimicum eſt ſanguini, nervis, & dentibus.*

27. Paulus Ægineta, lib. 4. de Re Medica, cap. 59. de Dracunculis, mihi fol. 534. *In India, & regionibus ſupra Ægyptum dracunculi generãtur, velut lumbrici, ſimilia animalcula quædam in muſculoſis partibus, brachijs videlicet, fœmoribus, tibijs; in pueris verò etiam in lateribus ſub cute conſiſtunt, & manifeſtè moventur, &c.* Thomas Rodericus à Veiga, lib. 6. Locorum affectorum, fol. 390. ibi: *Dracunculi Galeno nomine tenus noti, poſterioribus innotuerunt.*

28. Rondel. in Meth. cur. morb. cap. 24. fol. mihi 476 ibi: *Quando autem vermes rejiciuntur in morbis acutis, ut in febribus ardentiſſimis, & alijs morbis ſenum, & puerorum, non ſtatim debemus nos ad illos noſtram totam curationem convertere, ut mulierculæ faciunt, & Medici mulieribus inſervientibus, quod facit ut ægri intereant neglecto morbo.*

prezando a doença mais arriſcada, applicão todo o cuydado em curar as lombrigas; donde ſe ſegue morrerem os doentes: & ſó naquelle caſo em que entendermos que a doença procede das lombrigas, como de cauſa, ſerá licito acodirlhe primeyro.

32. Cuydaõ muytos, que a fome, dores, ou picadas, que os enfermos de lombrigas padecem, procedem de que eſtas roubaõ o comer aos que as tem, & que a natureza pròvida (para ſe reparar) excita a fome; porèm a meu entender não he eſta a cauſa verdadeyra; he ſim, porque roubando as lombrigas o comer, não fica no eſtomago materia para ſe fazer o chylo, & faltando eſte, naõ ha com que adoçar a acrimonia dos humores, & ficando eſtes mais azedos, & picantes do que he juſto, ſe excita a fome, & ſe originaõ as dores, & picadas; porque, como querem os modernos, todas as dores ſaõ cauſadas do acido exaltado, & errante.

33. Por fim deſte Capitulo quero advertir aos Medicos principiantes, q̃ ſuppoſto que os doces ſejaõ muyto proporcionados para delles ſe gerarem lombrigas, ſaõ muyto mais proporcionados aquelles em que as moſcas, ou quaeſquer outros animaes deſovaõ a ſua ſugidade, porque eſta he o ovario ou ſemente, da qual diſpoſta, & fermentada pelo calor das entranhas ſe geraõ as lombrigas, ou quaeſquer outros animaes de differentes feytios, & figuras, confórme a differente delineação, que as moſcas deyxáraõ na ſua ſemente que imprimiraõ nos doces: daqui ſe fica colhendo, que devemos reſguardar os doces das moſcas, & de outras ſevandijas ſemelhantes, não tanto por limpeza, quanto porque não deſovem nelles a ſua ſemente, de que ſe ſegue gerarſe os bichos. 29.

29. Waldſchmied in fundamentis Medicis pag. mihi 69. ibi: *Dulcia quibus muſcæ inſidiantur, facillime in inteſtinis verminant, vermes nequaquam generantur per putredinem, ſed ex proprio ſemine, & ovis à muſcis, aliiſque inſectis depoſitis, ſuccedit calus putredinalis, & blandus, ova ita fovent, ut illa animacula juxta delineationem ipſius ovis impreſſam generentur.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as lombrigas.

34. DAs lombrigas eſcrevèraõ, *Arnaldus de Villa-Nova, libr. 2. Breviar. cap. 33. de Lumbric. Aſcharid. à fol. 236. uſque ad fol. 239. Vidus Vidus, de Curat. membratim, lib. 9. cap. 27. mihi fol. 595. de Cognoſcendis, & curandis inteſtin. Lumbric. Burnetus, in Theſaur. Medic. pract. lib. 10. ſect. 22. de Lumbric. fol 243. & ſeqq. idem Burnet. cap. 18. de Verm. mihi fol. 633. Trincav. lib. 9. de Ration. curand. part. corp. affect. cap. 11. à fol. 255. uſque ad 621. Solenand. Conſ. Medicin. lib. 3. conſ. 30. Aurel. Severin. Therapeut. Neapolit. ad morb. intern. mihi fol. 146. Beniv. de Abdit. morb. cauſ. cap. 85. multitudo vermium ejecta, mihi fol. 285. idem Author, capit. 92. mihi fol. 289. idem Author, capit. 2. Vermis vomit. project. mihi fol. 203. & ſeqq. Pereda, de Curand. morb. lib. 1. cap. 51. de Lumbric. mihi fol. 142. & 143. Schenk. Obſerv. Medic. lib. 3. de Lumbric. à fol. 407. uſque 417. River. Prax. Medic. libr. 10. cap. 9. de Lumbric. à fol. 180. uſque 184. Pharamund. Baſil. Chym. mihi fol. 29. medicam. contra Lumbric. Euſtachius, Art. Medic. lib. 2. capit. 27. de Vitijs inteſtin. & 1. de Verm. mihi fol. 123. Plater. lib. 3. obſerv. mihi fol. 883. & ſeqq. Poter. Pharmacop. Spagyr. libr. 1. ſect. 1. mihi fol. 340. §. de Mercurio quoque infuſio fit: Scribonius Largus, lib. de Compoſ. Medic. cap. 140. mihi fol. 101. Amatus, Centuria 1. cur. 6. de Lumbric. mihi fol. 10. & cent. 2. curat. 23. mihi fol. 165. Holer. libr. 1. de Morb. intern. cap. 54. de Verm. à fol. 239. verſ. uſque ad fol. 243. Hieronymus Guabucinus libr. 1. de Lumbricis per totum.*

CAP.

CAPITULO LXIV.

Dos que deytaõ ſangue pela boca por cauſa de lombrigas, & ſanguexugas.

1. TEmos dito no Capitulo antecedente, que nem todos os bichos, que ſahem do noſſo corpo, ſe criaõ dentro nelle, porque conſta que muytos entràraõ de fóra, como vemos cada dia nos que deytão ſangue pela boca por cauſa de ſanguexugas, que inadvertidamente ſe bebèrão, & para confirmaçaõ deſta verdade me ſeja permittido referir as ſeguintes obſervaçoens.

2. A primeira obſervaçaõ que fiz de ſangue deytado pela boca por cauſa de ſanguexuga, foy no Padre Antonio de Vaſconcellos, Religioſo da Congregaçam do Oratorio; o qual no fim de huma grande doença de que o curey no mez de Setembro de 1682. começou a deytar muyto ſangue pela boca, & depois de feytos alguns remedios baldados, achey que era huma ſanguexuga, & tirando-ſe eſta, parou o ſangue, & teve perfeyta melhoria.

3. A ſegunda obſervação fiz em Antonio Lobo da Silva, morador à Santa Martha. Adoeceo eſte homem com muyta toſſe, & deytando grande quantidade de ſangue pela boca, nos primeyros dias entendi que era rotura de vea; mas vendo que não tinha febre, nem ancias, nem vomitos, nem dores de cabeça, nem no peyto, ou coſtas, nem tinha ferida, ou chaga no nariz, ou garganta, ſuſpeitey com Hippocrates, 1. que tinha alguma ſanguexuga, & não me enganey, porque deytando-lhe na garganta hum pouco de tabaco em pò, & pendurando-lhe ao peſcoço hum oſſo de defunto, que toque na carne, deytou hũa ſanguexuga, & no meſmo dia ficou ſaõ.

1. Hippocrat. lib. 2. prædictionum, circa medium, ibi: *Si cuipiam fauces implentur ſanguine ſæpe ſingulis diebus, ac noctibus, cui neque caput antea doluit, & qui neque tuſſim habuit, neque vomuit, neque febre correptus fuerit, neque dolorem habuit, nec pectoris, nec dorſi, hujus conſiderandæ ſunt nares, & fauces, an ulcus aliquod habere compareat in hoc loco, aut hirudinem.*

4. A terceyra obſervação fiz em hum quinteyro de Jaques Granaet. Começou eſte a deytar muyto ſangue pela boca, & porque havia tres dias que tinha dado hũa grande quèda, entendi que ella era a cauſa do ſangue que deytava, & por eſta razão ordeney que logo logo ſe ſangraſſe; mas vendo que o ſangue ſahia cada hora em mayor quantidade, comecey a ſuſpeytar ſe algũa ſanguexuga ſeria a cauſa; & moſtrou o ſucceſſo que aſſim era, porque dando-lhe huma grande toſſe, vomitou huma ſanguexuga, & logo ficou ſaõ.

5. A quarta obſervaçaõ fiz em hum Clerigo, chamado Manoel do Couto, morador junto à eſtalagem do Corvo; havia muytos dias que eſte Clerigo ſe eſgotava de ſangue por cauſa de huma ſanguexuga, & ſem embargo de que lhe haviaõ deytado na garganta o pò de tabaco, a farinha de favas, o fumo dos porçovejos, & pendurado ao peſcoço o oſſo de defunto, & mil remedios de virtudes manifeſtas, & occultas para matar ſanguexugas, nada lhe tinha aproveytado; neſte aperto ſe valeo de mim: mandey pois que não comeſſe, nem bebeſſe couſa alguma por eſpaço de vinte & quatro horas, & que paſſadas ellas comeſſe huma ſardinha muyto ſalgada, & ſe puzeſſe da cintura para bayxo ao Sol atè eſtar bem quente, & bem apertado da ſede, & entaõ o mandey pòr de bruços ſobre hum alguidàr cheyo de agua, & que com hum pao a eſtiveſſem revolvendo, & fazendo eſtrondo, para que a ſanguexuga obrigada da ſede que o ſal, & o calor do Sol lhe tiveſſe feyto, vieſſe ao ſom da agua a buſcalla; & não me enganou o diſcurſo, porque fazendo-ſe a ſobredita diligencia, veyo a ſanguexuga à boca, & ſaltou dentro na agua, ficando o doente livre, & eu muy ſatisfeyto da induſtria com que lhe fiz ſahir a ſanguexuga, que tinha zombado de tão eſpecificos remedios.

„ 6. Em caſa de certo fidalgo, q̃ não quero nomear, porque ſe não venha
„ a ſaber quem foy o ſugeyto, que fez o ſeguinte abſurdo, deytou hũ cria-
„ do daquella caſa grande quantidade de ſangue pela boca; para iſto ſe acu-
„ dio com ſangrias, mas ſem fruto; porque quanto mais ſangrias ſe davaõ,
„ tanto mais ſangue ſahia: chamou-ſe outro Medico, votou elle que naõ ſe

,, tiraſſe mais ſangue ao doente, porque preſumia (do pouco proveyto, que
,, tantas ſangrias fizeraõ) que aquelle ſangue procedia de alguma ſanguexu-
,, ga, que o doente bebèra: fez o Medico de caſa zombaria do voto do outro
,, Medico, & mandou continuar as ſangrias, as quaes proſtráraõ, & enfraque-
,, cèraõ ao doente de tal ſorte que entrou em accidentes mortaes, & no ulti-
,, mo arranco lançou pela boca huma grande ſanguexuga, & com ella a vida.
,, Conto eſte caſo, não para infamar a alguem; mas para acautelar aos Medi-
,, cos a que, daqui por diante, examinem primeyro muyto bem ſe o ſangue
,, que ſe deyta pela boca, ſerà procedido de ſanguexuga; porque ſerà caſo la-
,, ſtimoſo matar a hum homem a poder de ſangrias, entendendo que o ſan-
,, gue ſahe por ſobegidaõ, ou por acrimonia, ſahindo tal vez por ſanguexuga,
,, como ſuccedeo neſte deſgraçado enfermo.

7. A quinta obſervaçaõ fiz em Roque Monteyro Paim; teve elle hũa *
grande, & porfiada toſſe, a que ſe ſeguio deytar ſangue pela boca; chamá- *
raõ-ſe Medicos de boa nota, todos ſe perſuadirão que o ſangue procedia por *
abertura de vea, & a eſſe fim lhe applicàrão remedios muyto eſpecificos, *
mas todos ſem utilidade, donde entendèraõ que ſe faria tiſico, & morreria; *
neſta deſconfiança da vida lhe deu huma toſſe tam violenta, que deytou pe- *
la boca hũa lombriga, & no meſmo dia teve ſaude. *

CAPITULO LXV.

Para a Ictericia he o Eſtibio ſingular remedio.

Que couſa he Ictericia; de que cauſas procede; & como ſe cura?

1. Ictericia (conforme diz Avicenna 1.) he huma cor de pelle mudada em amarello, ou negro, ou verde-negro. Differe da Morphea; porque neſta não ſe tinge toda a pelle, como na Ictericia; mas ſó apparecem varias manchas negras, ou brancas, confórme o humor que as cauſa. Differe tambem; porque a Morphea procede de vicio do terceyro cozimento, & a Ictericia do ſegundo.

1. Avicen. Fen 13. 3. tract. 1. cap. 3. fol. mihi 600. ibi: *Ictericia eſt alteratio coloris mutati in pallidum, aut nigrum, aut viridem, tendentis propter effluxum recrementi bilioſi in cutem, & corporis habitum.*

2. A cauſa material da Ictericia, ou he colera, (& faz Ictericia amarella) ou he melancholia, (& faz Ictericia negra) ou he colera miſturada com melancholia, & faz Ictericia verde-negra. As cauſas efficientes da Ictericia ſaõ varias; humas externas, outras internas: as internas ſaõ quatro. A primeyra he inflammação do figado; o que conheceremos, ſe virmos que em todo o corpo ha demaſiado calor, principalmente no hypocondrio direyto, com grande ſede, & dor, ou pezo nelle: jà ſe a ourina, ou camara apparece muyto amarella, podemos ter por infallivel, que a Ictericia procede do figado eſquentado, pois gèrou colera em tanta quantidade, que baſtou para tingir a camara, a ourina, & a todo o ambito do corpo.

3. A ſegunda cauſa efficiente interna da Ictericia, he a obſtrucção das veas, que vão do figado para a bexiga do fel; o que conheceremos, ſe virmos que a ourina he muyto còrada, & aceſa, pois moſtra que ſe não pòde recolher o humor colerico no ſeu receptaculo, & que por iſſo ſe communicou com exceſſo à ourina. A terceyra cauſa interna, he a obſtrucção das veas que vão da bexiga do fel para o inteſtino Duodeno; o que conheceremos, ſe virmos que a camara he dura, & branca, por modo de eſterco de cão, pois naõ pòde paſſar pelas taes veas o excremento colerico que havia de tingir as fezes, & irritar os inteſtinos, ſervindo-lhe de clyſter natural para provocar o curſo.

4. A quarta cauſa efficiente interna da Ictericia, he algũ tumor ſcirrhoſo do figado, ou do baço, que impedindo a ſeparaçaõ deſtes excrementos, dà occaſiaõ a que ſe communiquem a todo o corpo; conhece-ſe, ſe na regiaõ deſ-

tes

tes membros houver alguma dureza, pezo, ou dor; ou ſe virmos que o doente não pòde eſtar deytado ſobre o lado eſquerdo, porque com a dureza, & pezo do figado ſe aperta o eſtomago, & o abafa; ou ſe virmos que ha grande difficuldade em reſpirar, porque como o figado eſtá tão vizinho, & contiguo, com o Diaphragma, o não deyxa ventilar quanto convem, por quanto eſtà inchado.

5. Quando a Ićtericia tem por cauſa efficiente interna a inflammação, ou intemperança quente do figado, ou de todo o corpo, cura-ſe ſangrando repetidas vezes nos braços, na vea da Arca; ſalvo houver faltas de conjunçaõ, ou de almorreymas, porque faltando qualquer deſtas evacuações ás peſſoas, que ſaõ coſtumadas a tellas, ſe faraõ primeyro algumas ſangrias nos pès, para dar ſatisfação àquella falta, & depois ſangraremos nos braços as vezes neceſſarias; mas iſto ſe deve entender ſendo a Ićtericia nova, porque ſe for de tres, ou quatro mezes, eſtaraõ tão longe de ſerem boas as ſangrias, que cauſaraõ logo huma hydropeſia mortal: no caſo porèm, que a Ićtericia ſeja nova, ou pendente de inflammação do figado, uſaremos de epithimas feytas de çumo de chicoria, leyte de peyto, farinha de cevada, & pòs de ſandalo, dando no entretanto tizanas, & cordeaes freſcos, alterados com polpa de Tamarindos, ou com oleo de vitriolo, ſangrando ultimamente duas, ou tres vezes na coſta da mão direyta, na vea Salvatella, ou deitando ſanguexugas no ſeſſo.

6. Mas quando a Ićtericia tiver por cauſa efficiente interna as obſtrucções das veas, que não deyxão entrar a colera no ſeu receptaculo, ou das veas, que a nam deyxaõ ſahir delle, cura-ſe primeyro que tudo, com o Quintilio; porque nenhum medicamento purga tam felizmente a colera 2. do eſtomago, do Piloron, & do figado, como elle; com tal condiçaõ, que ſe ha de repetir dous dias ſucceſſivos em quantidade de quinze grãos, miſturados com quatro onças de agua cozida com folhas de morangãos, ou de epatica.

7. Gordonio, Author graviſſimo, 3. diz que para todas as Ićtericias, de qualquer qualidade que ſejaõ, he ſingular remedio o vomitar; & ſem embargo de que não falla expreſſamente no vomitorio do Quintilio, a experiencia me tem enſinado, que nenhum outro remedio arranca tam efficazmente os humores infiltrados no eſtomago, & Piloron, como o Quintilio. Os que por muy medroſos naõ quizerem tomar eſte remedio, (ainda que niſſo ſe privaõ de hum grande medicamento) podem purgar-ſe com cozimento freſco cordeal, em que deytem de infuſaõ huma oytava de ruybarbo, tres onças de xarope Perſico, & hũa de xarope de Chicoria de Nicolao.

8. Alguns Ićtericos purguey muy felizmente com a ſeguinte medicina. Tomem de vinho branco duas onças, & meya, de agua de almeyraõ outro tanto, miſture-ſe, & neſte licor deytem de infuſaõ oytava & meya de ruybarbo, ſeis grãos de canela, dous eſcropulos de Agarico trociſcado, & quatro grãos de gengibre, & paſſadas oyto horas ſe coe tudo, ajuntando a eſta bebida doze oytavas de Mannà eſcolhido, & eſpero que o effeyto ſeja tam feliz, que deſempenhe bem as eſperanças do doente, principalmente ſe depois diſſo tomar as quatro apozemas ſeguintes.

9. Tomem de caſca de raizes de rubea tinćtorum meya onça, de caſcas de raizes de borragés, de almeyraõ, de grama, & de eſpargos, de cada couſa deſtas huma maõ cheya, de ſemente de cartamo machucado ſeis oytavas, de folhas de ſenne cinco oytavas, de ruybarbo eſcolhido duas oytavas, & meya, de palha de Meca huma oytava, de açafrão, & de herva doce, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, faça-ſe cozimento para quatro apozemas, tomando cada dia ſeis onças, ajuntando a cada huma dous eſcropulos de cremores de tartaro legitimamente preparado, & moſtrarà o effeyto que ſaõ excellentiſſimas para eſta doença. Os que naõ quizerem uſar de apozemas, podem tomar, depois de bem purgados, o ſeguinte remedio. De ruybarbo eſcolhido duas oytavas, de palha de Meca huma oytava, tudo ferva a fogo lento com tres quartilhos de agua, & deſta tomem cinco onças com vinte grãos de tartaro vitriolado, & eſpero que não ſejaõ neceſſarios outros medicamentos.

10. Mas ſe acontecer que eſte remedio falte, recorreremos aos ſoros de leyte

2. Wil. ſećt 2. de Ićter. cap. 1. fol. mihi 123. ibi: *Pharmaca emetica in ićtero recenti, dum viſcerum tonus eſt cõſtans, ſæpiſſimè juvare ſolent, quatenus nimirum & ventriculum phlegmatis viſcoſi ſaburra in hoc morbo ferè ſemper aggravatum alleviat.*

Et infrà dicit: *Recipe infuſionis Croci metallorum, &c.*

Fabr. Curat. 68. mihi fol. 417. ibi: *Purgavi ipſum Antimonio meo, deinde deſcripſi julepia aperientia, cui addidi ſyrupum de limonibus, & oleum vitrioli cum parum aquæ cinnamomi.*

Idem Fabr. curat. 71. de Ićter. virid. cum graviſſim. ſymptom. fol. 420. ibi: *Ego autem vocatus purgavi ipſam ſale vitrioli per quatuor dies continuos, in quibus multa ejecit ſuprà, & infrà.*

Ruland. Cent. 2. curat. 34. de Ićterit. fol. mihi 99. ibi: *Aquæ Benedićtæ, &c.*

3. Gordon. cap. 6. de Ićter. fol. mihi 558. ibi: *Vomitus confert in omni Ićteritia, quæcumque fuerit cauſa.*

leyte de cabras, ou de burras, em que fervaõ levemente humas folhas de morangaõs, continuando-os quarenta dias, em quantidade de oyto, ou nove onças para cada dia; advertindo que de oyto em oyto ſoros faremos hum purgativo, com duas oytavas de folhas de ſenne, & meya de ruybarbo; & ſe com os ditos ſoros não reconhecermos melhoria, daremos quinze dias dous eſcropulos de pòs de minhocas, deſatados em tres onças de vinho branco. O eſterco dos patinhos novos colhido na Primavera, & ſecco ao Sol, dando delle huma oytava cada dia, deſatado em agua cozida com a herva epatica, ou com huma mão chea de folhas de morangãos, (que ambas ſaõ muy eſpecificas para eſta enfermidade) coſtuma obrar maravilhoſos effeytos.

„ 11. A pedra, que ſe acha na bexiga do fel do boy, feyta em pò ſubtil, „ miſturando meya oytava della com hum eſcropulo de pò de minhocas, & „ dando iſto a beber ao doente com cinco onças de agua cozida com folhas „ de morangãos, ou com centaurea menor, cura as Ictericias por modo de mi- „ lagre; com tal condição, que ſe continue eſte remedio nove dias ſucceſſi- „ vos. Em quanto durar a cura, coma o doente todas as noytes hum eſperre- „ gado de eſpargos, ou de folhas de rabão, porque deſopilaõ muyto, & fa- „ zem ourinar, o que tudo he utiliſſimo para eſta doença. No entretanto lhe „ faremos ſorver pelas ventas do nariz algumas gottas de çumo de pepino de „ São Gregorio, que aproveyta muyto, fazendo purgar da cabeça grande „ copia de ſoros amarellos, & ſó com eſta evacuação me conſta que ſarárão „ muytos. Nas terras aonde houver a herva chamada hedera terreſtre, ſe po- „ derá curar a Ictericia naſcida de pedra, cozendo hũa mão chea da dita her- „ va em panela de barro com huma canada de agua da fonte, & a cada ſeis „ onças deſta agua ajuntaráõ tres onças de vinho branco, & quinze grãos de „ tartaro vitriolado, & tomando-ſe eſte remedio vinte dias, depois de bem „ purgados, ſe acharàm livres do tal achaque. Advirto que a hedera terreſtre, „ a temos hoje no quintal do Padre Boticario de Saõ Domingos, & na quin- „ ta de Joaõ Gomes Silveyra, Boticario do Senhor Rey D. Joaõ o V.

12. Algumas Ictericias, de que jà naõ havia eſperança, curey, & curou João Doleu 4. com o ſeguinte remedio. Enchão a caſca de hum ovo com a ourina do doente Icterico, pónha-ſe o dito ovo atraz da chaminè, aonde com a vizinhança do calor ſe vá gaſtando a ourina, & obſervaráõ que ao paſſo que ella ſe for gaſtando, ſe irà a Ictericia deſvanecendo. O meſmo effeyto faz o panno de linho novo, molhado todas as noytes na ourina do Icterico, & pondo-o ao ſereno nos minguantes da Lua, continuando eſte remedio atè que ſare. Bem ſey que a gente rude, & ignorante, attribuirà a feytiçaria, ou a pacto, eſte modo de curar; mas eu lhes aſſeguro que não tenhaõ eſcrupulo, porque eſte modo de curar procede de huma certa ſympatia, ou qualidade occulta, que os noſſos entendimentos não alcançaõ, ainda que os olhos vejam os effeytos dellas, como experimentamos na pedra de Cevar com o ferrò, no alambre com a palha, no unguento armario, & pòs ſympaticos com as feridas; nam podemos negar que vemos eſtes effeytos, mas naõ podemos dizer o porque ſe fazem, ſenão por huma qualidade occulta natural, & de nehum modo diabolica. Se a Ictericia não for muyto antigua, & o doente eſtiver bem purgado, lhe aproveytarà muyto a agua de Aſpar natural, 5. ou artificioſa, que a ſabe fazer bem o Doutor Joſeph de Pina Coutinho Medico, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, & Familiar do S. Officio.

13. Finalmente ſe a Ictericia eſtiver tam arreygada, que ſe nam renda à grande virtude deſtes medicamentos, appellaremos para o ſeguinte lambedor, de que tenho larga experiencia, & he a primeyra vez que eſte remedio ſahe a publico por meyo da eſtampa, & eu o quero enſinar a todos em ſerviço do bem commum. Tomem de paſſas ſem grã ſeis onças, de raiz de loſna machucada huma onça, de folhas de epatica huma maõ chea; tudo ſe coza em panela nova, com cinco quartilhos de agua atè ficarem tres, entam ajuntem a eſte cozimento duas oytavas de Largis, que he a caſca de huma arvore, que vem da India, & ſe vende nas tendas do Terreyro do Paço; & depois que der huma boa fervura, ſe coe eſte cozimento, & com o aſſucar neceſſario

4. Joannes Doleus lib. 3. de morb. abdominis, cap. 8. de Ictero mihi fol. 359. col. 1. ibi: *Sequens experimentum neminem facilè fallet, urinam ægroti inde ollæ, quam tegula cooperi, & ad medietatem coque, & fimo equino abſconde.*

5. Doleus lib. 3. de morbis abdominis cap. 8. de Ictero, fol. mihi 358. ibi: *Ad acidulas verò minerales tutius ibis.*

rio ſe faça lambedor, do qual tome o doente todos os dias em jejum tres colheres, & outras tres antes de cear, bebendo-lhe em cima meyo quartilho de agua cozida com folhas de morangãos, & dentro de dez, ou doze dias obſervaráõ o bom effeyto deſte remedio; aſſeguro que he milagroſo, com tal condiçaõ que a Ictericia naõ proceda de pedras criadas na bexiga do fel, como era a de Franciſco Malheyro.

14. Quando a Ictericia proceder de dureza do figado, ou do baço, (que 6. he a mais perigoſa) de nenhuma ſorte convem ſangrias, porque me conſta, que degenèraõ em Hydropeſias mortaes, ſe lhe tiraõ ſangue; o que ſó convem, he começar a cura com o Quintilio repetidas vezes tomado, uſando depois delle das apozemas ſobreditas, ou da agua cozida com hum punhado de folhas de morangãos, fomentando depois diſſo o figado, & toda a regiaõ natural com o ſeguinte linimento. Tomem de unguento peytoral huma onça, de unguento de Althea, & filho de Zacharias, de cada couſa deſtas meya onça, de goma Amoniaca preparada em vinagre cinco oytavas, de Saccharum Saturni tres oytavas, tudo ſe incorpore de modo que fique linimento, com que ſe fomente a dureza duas vezes no dia, & eſpero que antes de paſſar hum mez conheça o doente grande melhoria.

6. Hippocr. lib. 6. Aphor. 42. ibi: *Morbo regio laborantibus ſi fiat hepar durum, malum.*

„ 15. Mas ſe a Ictericia for taõ rebelde, que reſiſta a todos os remedios
„ ſobreditos, em minha caſa, ou na de meus herdeyros acharáõ huma agua
„ de efficacia tam infallivel, que ſe vende com huma condição tam deſinte-
„ reſſada, que ſe tornará o dinheyro, que tiver cuſtado, ſe dentro de vinte
„ dias o doente naõ eſtiver ſaõ. Não faço publico eſte ſegredo, porque o que-
„ ro deyxar a minha mulher, ou filho; nem faço injuria a alguem, em reſer-
„ var dez, ou doze ſegredos, que ſobre me cuſtarem o meu diſvelo, me po-
„ dem dar de comer ſe cahir entrevado, ou cego; além de que ſempre os Au-
„ thores devem ſaber mais algũa couſa que os ſeus livros, contentem-ſe com
„ os muytos remedios que enſino. O modo de applicar eſta agua tam mara-
„ vilhoſa, enſinarey de palavra a quem a vier buſcar.

16. Infinitos caſos pudera referir em abono deſte meu ſegredo, para que conſtaſſe, como curey com elle muytas Ictericias, que tinhaõ deſprezado as medicinas mais famigeradas; apontarey ſó quatro, por naõ ſer enfadoſo. O primeyro foy em Ruí de Moura Manoel, o qual eſtando ſem eſperança de remedio humano, ſarou dentro de oyto dias com eſte ſegredo. O ſegundo caſo foy em Pedro de Barbuda, morador na Rua do Baraõ: havia tres annos, que eſte homem padecia huma Ictericia tão teymoſa, que quantos mais remedios lhe faziaõ, tanto mais peyorava; neſta exaſperação me pedirão o meu remedio, & com elle conſeguio a ſaude que deſejava. O terceyro caſo me ſuccedeo com o Illuſtriſſimo Senhor Biſpo de Elvas Antonio Pereyra da Silva, que padecendo huma Ictericia em vinte & quatro de Setembro de 1694. ſarou com o meu remedio dentro de poucos dias. O quarto caſo obſervey em o Padre Manoel Coelho, morador às Cruzes da Sè; teve eſte huma Ictericia tam medonha, & cruel, que entendi tinha a bexiga do fel chea de pedras, como vi em Franciſco Malheyro; & que ſendo aſſim, morreria como elle morreo; porèm tomando o ſobredito remedio, ſarou dentro de vinte dias, no anno de 1699.

17. Ultimamente, pòde haver Ictericia ſem que proceda das ſobreditas cauſas; mas por obra da natureza, que nas febres colericas, ou doenças agudas deyta algumas vezes o humor colérico para o ambito do corpo; ſe o deyta depois do ſeteno, (eſtando as materias cozidas, & com grande alivio da febre) he expulſaõ critica muyto digna de ſer louvada, & por eſta razão nam ſó ſe deve conſentir, mas ſe for pouca, ſe deve provocar com remedios ſudorificos, ou diaforeticos, que ajudem a deytar o humor para a ſuperficie do corpo; porèm ſe pelo contrario a natureza deytar a Ictericia antes do ſeteno, eſtando os humores crus, & ſem alivio da febre, he obra ſymptomatica, & denota irritaçaõ, & afflicçaõ da natureza, & por iſſo he muyto perigoſa, ſegundo a ſentença de Hippocrates. 7.

7. Hippocr. 4. Aphor. 64. *Quibus in febribus morbus regius ante diem ſeptimum accidit, malum.*

18. E ſe me perguntarem, porque razão as Ictericias, que ſobrevem ás febres

febres agudas, ou às doenças colericas antes do ſeteno, ſejão muyto perigoſas, quando vemos alguns ſuores antes do ſeteno muyto proveytoſos; reſponderey, que a differença diſto eſtá, em que como os ſuores dependem de materia muyto delgada, he factivel que antes do ſeteno eſteja cozida, & aſſim pòde a evacuaçaõ do tal ſuor ſer boa, & critica; o que não ſuccede tão facilmente nas criſes, ou expulſoens da Ictericia antes do ſeteno, que como depende de humor mais groſſo, & viſcoſo, naõ he de crer que em tam poucos dias eſteja vencido, & capaz de ſe expellir critica, & fielmente; mas ſe o humor eſtiver cozido antes do ſeteno, neſte caſo ſerá boa a tal Ictericia.

Da Ictericia negra.

8. Avicen. Fen 15. lib. 3. tract. 1. cap. 3. fol. mihi 601. ibi: *Verum Ictericia nigra hepatica quandoque eſt propter vehementiam caliditatis hepatis, quæ adducit ſanguinem, ducendo ipſum ad nigredinem.*

19. A Ictericia negra, ainda que algumas vezes procede do figado, como diz Avicenna, 7. porque gèra mais copia de melancholia daquella que o baço pòde repurgar; com tudo a cauſa mais ordinaria he, porque o baço, ou por fraco naõ attrahe a melancholia, ou por obſtruido não pòde recebella; & neſtes termos neceſſariamente ſe ha de eſpalhar com o ſangue por toda a ſuperficie do corpo, tingindo-o de hũa cor negra.

20. O remedio deſta Ictericia ſe applicarà conforme for a cauſa, porque ſendo por deſtemperança quente do figado, começaremos a cura com ſangrias na vea da Arca, no braço direyto, & depois que dermos as que forem neceſſarias, faremos duas, ou tres ſangrias na coſta da mão direyta, na vea Salvatella, uſando depois diſſo de epithimas refrigerantes; mas ſe proceder de obſtrucção do baço, (o que conheceremos, porque eſte apparecerà duro, ou inchado) todo o remedio conſiſte, depois das evacuações univerſaes, nos deſopilantes, entre os quaes tem o primeyro lugar as pirolas de aço, continuadas vinte dias, & ſe não baſtarem, recorreremos ao unguento do baço, que ſe faz em caſa do Monteyro Mòr, do qual tenho viſto prodigioſos effeytos; he ſegredo que anda em morgado daquella Illuſtre caſa, para o darem pelo amor de Deos a todos os que ſe quizerem aproveytar delle: mas ſe a Ictericia proceder de fraqueza, o conheceremos, porque não apparecerà duro, nem inchado; todo o remedio conſiſte nos confortativos apropriados de que os Authores fallaõ.

21. Perguntarà algum curioſo, porque razaõ a colera que ſe eſpalha pela ſuperficie do corpo nas Ictericias, não cauſa febre, nem tremores, nem chagas, ou excoriações nas partes cutaneas, como as coſtuma fazer nas Eryſipelas, nos herpes miliares, & em outras doenças da pelle, ſendo o humor que cauſa todas eſtas doenças a meſma colera, & a parte que a recebe a meſma pelle? Reſpondem alguns dizendo, que o humor que faz os herpes, & as Eryſipelas, he vicioſo, & podre, & que por iſſo faz febre, & excoriaçaõ; mas o que faz a Ictericia he natural, & por iſſo nem cauſa febre, nem faz excoriação. Os que ſe não contentarem com eſta repoſta, replicaráõ dizendo, que aſſim ſerá nas Ictericias, que vierem ſem febre; mas naquellas que ſobrevierem às febres ardentes, he o humor mais vicioſo, podre, acre, & mordaz, que nas Eryſipelas, & herpes miliares, & com tudo naõ ſe corroe, nem ſe ulcera a pelle, mas tam ſómente muda de cor: A eſta duvida ſe reſponde dizendo, que ſuppoſto ſeja verdade, que as Ictericias, as Eryſipelas, & herpes miliares procedaõ da meſma colera, & occupem as meſmas partes cutaneas; com tudo naõ occupaõ o meſmo lugar em hum achaque, que no outro, nem do meſmo modo, porque na Ictericia occupa a colera as partes poroſas da pelle; porèm nos herpes, & Eryſipelas, não ſe deyta a colera dos vaſos para as partes poroſas pelo modo, & eſtylo natural; mas para ellas, & para os eſpaços intermedios, aos quaes corroe, & abre do proprio modo que ſuccede nos tumores preter-naturaes.

Das

Das Ictericias que procedem das cauſas exteriores.

22. SUppoſto que a mayor parte das Ictericias procedem de cauſas interiores, muytas ha que procedem de cauſas exteriores, como ſaõ de exceſſos venereos, de demaſiado uſo de vinho, de agua ardente, ou roſa-ſolis, de muyto trabalho, de alimentos muyto quentes, ou muyto adubados, de grandes deſgoſtos, de venenos, & de mordeduras de bichos peçonhentos.

23. A cura deſtas Ictericias ſe deve fazer conforme for a cauſa; porque ſe a cauſa forem os exceſſos venereos, toda a cura conſiſte no total retiro deſte vicio; ſe a cauſa for o demaſiado uſo do vinho, o remedio conſiſte na abſtinencia delle; ſe a cauſa for o grande trabalho, o verdadeyro remedio he o deſcanço; & ſe os alimentos muyto quentes, ou muyto adubados forem a cauſa, ſerà o ſeu remedio o retiro dos taes alimentos, & os alterantes freſcos; ſe a cauſa forem deſgoſtos, naõ pòde haver melhor cordeal para alegrar o coraçaõ, que converſar com peſſoas plauſiveis, & feſtivaes, ſahir aos campos, & fazer por ſe não lembrar de tudo o que lhe der pena. Se a cauſa for algum veneno, que por erro, ou malicia ſe deu, conhece-ſe, porque alèm da cor Ictérica, appareceráõ algũas pintas negras, roxas, ou azuis, em diverſas partes do corpo, principalmente pelas coſtas, cahiráõ as forças de improviſo, & terá o doente ancias, & palpitações do coraçaõ.

24. O remedio conſiſte em lhe dar alexipharmacos apropriados contra a qualidade do veneno, porque ſe eſte he quente (o que conheceremos, ſe virmos que o doente ſe queyxa da garganta, ou de ardores de corpo, ou de ſede inſaciavel, neſte caſo lhe acodiremos com leyte de burra, ou com agua de Cananor, em que deſataremos huma oytava de aljofar preparado; porèm ſe o veneno he frio, (o que conheceremos, ſe todo o corpo eſtiver frio, ou ſe o doente tiver huma froxidão, & molura muyto mayor do que coſtumava ter no tempo da ſaude, ou ſe tiver muyto ſomno, ou eſtiver como paſmado) lhe acodiremos com o çumo de cardo ſanto, ou com o cozimento das ſuas folhas, ou com a agua de Porco Eſpim, ou de raiz da Manica, ou com o cozimento de raiz de Ariſtoloquia redonda, ou de raiz de Sapuche, deſatando em cada canada de qualquer deſtes cozimentos duas oytavas de Bezoartico das febres malignas, que he ſegredo meu, q̃ preparo por minhas mãos, & ſe vende verdadeiro na botica de S. Domingos; porque ſe naõ pòde explicar a grande efficacia que tem eſte Bezoartico para rebater a malicia de todos os venenos, ou ſejaõ exteriormente dados, ou interiormente naſcidos; porque como dizẽ muytos Authores 8. no corpo ſe criaõ algumas vezes humores taõ perverſos, que mataõ como qualquer preſentaneo veneno: & naõ devemos contentar-nos ſó com applicar os contravenenos apropriados às qualidades do veneno; mas havemos de fazer muyto por tirar o veneno por aquelle lugar por onde a natureza o arroja; porque ſe o veneno acometer o eſtomago, (o que conheceremos, porque haverá dores nelle, ou enjoos) neſte caſo os vomitorios do Quintilio ſaõ o melhor remedio.

25. Mas ſe o veneno tiver já penetrado os inteſtinos, o que conheceremos, ſe virmos picadas, ou dores na barriga, em tal caſo ſaõ grande remedio as ajudas de leyte de vacca, ou de cabra, a que ajuntaremos huma oytava do meu Bezoartico, que ſe acharà em minha caſa como Author delle, ou na botica Dominicana: & ſe entendermos que o veneno eſtà jà nos inteſtinos, purgaremos com Canafiſtula, & Agarico, que ſaõ eſpecificos neſtes caſos; porèm ſe o veneno jà tiver chegado aos rins, o que conheceremos pelas contínuas vontades de ourinar, ou ardores na ourina, uſaremos de amendoadas feytas de pevide de melancia, de abobora, & de pepino, a que ajuntaremos hũa colher de mucilagens de raizes de malvaiſco; & ſe conſtar que o veneno he ſolimaõ, o que conheceremos, porque incharà a lingua, & ſe apertarà a garganta, deytaremos nas taes amendoadas huma oytava de criſtal muyto bem preparado, que he graviſſimo antidoto deſte veneno, como dizem Valeriola, 9. Boe-

8. Galen. lib. de Cibo boni, & mali ſucci, cap. 1. ibi: *Humor vitioſus ex pravis cibis collectus, diu in venis latet, qui temporis progreſſu peſtiferas febres gignit.* Theodoſius Epiſt. 58. mihi fol. 462. col. 2. ibi: *Videmus enim materias venenoſas in corpore naturaliter generari.* Mollen DrocKius, refferente Boneto mihi fol. 497. ibi: *Multi moriuntur ob humorem venenoſum partes principes invadentem.*

9. Valeriol. lib. 1. obſerv. 6. fol. mihi 48. ibi: *Pulveris cryſtalli puriſſimi octavam unam; eſt enim peculiare antidotum adverſus argenti ſublimati vim deleteriam.*

Boecio de Bood, 10. Bernardo de Senio: 11. & ſe algum curioſo me perguntar, porque razão he o criſtal tam grande antidoto do ſolimaõ; reſponderey que he, porque os ſaes corroſivos, que ſe ajuntaõ com o azougue para ſe fazer o ſolimaõ, ſe embebem, & inſinuaõ no criſtal por huma certa analogia, & proporção, que com elle tem, & fica não ſó retundida, & embotada a acrimonia venenoſa; mas fica o azougue corrente, & capaz de ſahir fóra do corpo ſem lhe fazer dano. Nem he menos efficaz remedio para rebater o veneno corroſivo do ſolimaõ, dar a quem o tomou huma oytava de ſal de tartaro, desfeita em ſeis onças de amendoada; porque o ſal de tartaro enerva, & infatua de tal ſorte ao ſal corroſivo do ſolimaõ, que naõ fica capaz de matar.

10. Boetius de Bood, refer. Schroder. in Pharmacopœa lib. 3. Pharmacopæa Medica Chymic. cap. 8. de Cryſtallo, mihi fol. 299. ibi: *Si octava una pulveris cryſtalli cum oleo amygdalarum dulcium exhibetur, curat eos, qui mercurium ſublimatum hauſerunt.*

11. Bernardus de Senio, fol. 790.

26. Finalmente, ſe a Ictericia proceder de mordedura de bicho venenoſo, conſiſte a cura em conhecer a qualidade do bicho, para aſſim lhe applicar o remedio; porque ou póde ſer de vibora, de lacrao, de cobra, de aranha, de beſpa, de gato, ou de caõ; ſe a mordedura for de vibora, convem logo atar muy apertadamente o lugar acima da mordedura, para que naõ ſuba o veneno, & ſe communique a outras partes; devemos depois diſſo ſarjar logo a parte mordida, deyxando ſahir grande quantidade de ſangue inficionado; & ſe a parte naõ for capaz de ſarjadura, lhe applicaremos de hora em hora pombos, ou frangãos, ou cachorrinhos eſcalados pelas coſtas, ou bollos de leyte coalhado, eſpremidos os ſoros, barrando logo o corpo todo com polme de terra ſigillada, & de bollo armenio, dando logo a beber ao mordido huma oytava do Bezoartico que acima digo, desfeyto em ſeis onças de agua cozida com huma onça de fòlhas de freyxo pizadas, & melhor he o çumo das ditas folhas, jà bebido, jà emplaſtrado ſobre a mordedura, porque ſe não póde explicar a virtude que o freyxo tem contra o veneno da vibora.

27. Mas o mayor de todos os remedios, he o ſal volatil das viboras, o que conſta por huma experiencia, que vi em caſa de Alvaro de Apolencia, morador na Rua das Flores: a caſa deſte homem veyo outro ſeu natural coberto de ſuores frios, & de pintas, com o ſangue congelado, & a circulaçam ſuſpendida; & depois de baldados todos os remedios da Arte, ſó com o ſal volatil da vibora o livrou da garganta da morte: & porque nem em todas as terras ſe póde achar o ſal volatil da vibora, em ſeu lugar daremos duas onças de ſucco das folhas de freyxo; & quando eſtes remedios não aproveytem, cauterizaremos a parte com fogo, ou a cortaremos por não perder a vida; porque, como dizem Celſo, 12. & Hippocrates, 13. aonde o perigo he quaſi infalivel, he covardia naõ chegar aos remedios mais efficazes, ainda que pareçaõ violentos.

12. Celſus lib. 9. de Re Medica cap. 10. mihi fol. 30. ibi: *Sed ſi nullum tamen appareat aliud auxilium, perituruſque ſit, qui laborat, niſi temeraria quoque via fuerit adjutus, in hoc ſtatu, boni Medici eſt oſtendere quàm nulla ſpes ſit, fateríque quantus in hac re ſit metus, & tum demum ſi exigatur remedium faciendum, ſatius eſt enim anceps auxilium experiri, quàm nullum.*

13. Hippocr. lib. 8. Aphor. 7. ibi: *Quos medicamenta non curant, curat ferrum; quos ferrum non curat, curat ignis; quos autem ignis non curat, incurabiles cenſendi ſunt.*

28. Se a mordedura for de lacrao (o que conheceremos pela informaçaõ do doente, & porque deytarà muytas ventoſidades por bayxo) o remedio he dar logo a beber huma pouca de triaga magna, ou huma oytava do meu Bezoartico das febres malignas, em agua cozida com cardo ſanto, emplaſtrando a parte com os meſmos lacraos pizados, ou com o oleo delles, ou com nozes pizadas, ou com eſterco de pombos, ou com folhas de ſabugueyro verdes bem pizadas. E ſe a mordedura for de cobra, (o que conheceremos pela grandiſſima dor, & porque logo ſe ha de ſuſpender a camara, & a ourina) o remedio he dar triaga, ou o meu Bezoartico.

29. Se a mordedura for de aranha, daremos a beber de quatro em quatro horas dous eſcropulos do meu Bezoartico, emplaſtrando por riba com moſcas levemente machucadas. Veja-ſe o Memorial que compuz de varios ſimplices, aonde fallo da grande virtude da pedra de Cobra de Dio, para mordeduras de aranha, & outras venenoſas. Se a mordedura for de abelha, ou beſpa, ſe tire logo o ferraõ, & ſe dem a comer tres ſopas de vinagre bem forte, emplaſtrando com unguento roſado, çumo de meymendro, & clara de ovo, ou com ſopa de mel, ou folhas de coentro verde, & hũas pingas de vinagre, tudo bem pizado. Se a mordedura for de gato, convem emplaſtar com neveda pizada. Se for de caõ, he grande remedio dar ao mordido huma oytava do ſal fixo do meſmo caõ, que mordeo, deſatado em quatro onças de agua theriacal, ou de cardo ſanto, continuando eſte remedio quarenta dias,

dias, & deyxando andar aberta a mordedura ao menos cincoenta dias, para dar lugar a que o tal veneno exhale, & ſe vapore.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Ictericias.

30. A Primeyra advertencia he, que, em quanto durar a cura, beba o Icterico agua cozida com folhas de morangãos, ou de agrimonia, que ſaõ apropriadiſſimas para eſta doença. A gallinha ſeja cozida (ſenaõ houver febre) com raizes de eſpargos, aypo, & grãos negros; & ſe a ouver, com raizes de lingua de vacca, ou com folhas, & raizes de chicoria, ou de morangãos.

31. A ſegunda advertencia he, que os Ictericos naõ comaõ doces, porque ſe convertem em colera, & ſerà erro acreſcentar a cauſa à doença.

32. A terceyra advertencia he, que ſuppoſto a Ictericia negra proceda do baço, algumas vezes pòde proceder do figado; mas com tal differença, que, a que procede do baço, ſempre he mais negra, & a que procede do figado, he menos negra ſempre.

33. A quarta advertencia he, que quando a cor icterica ficar muyto tempo na pelle, ſe banhe com cozimentos abſtergentes, & relaxantes, ou ſe lave com leyte virginal, que ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem de fezes de ouro huma onça, de alvayade Genoviſco meya onça, tudo ſe moa em pò ſubtiliſſimo, & ſe deyte em huma tigela vidrada, & ſe lhe deyte em cima hum quartilho de vinagre branco, & ſe revolva muyto bem com huma colher de pao, & ſe deyxe eſtar por eſpaço de vinte & quatro horas, & paſſadas ellas ſe coe o vinagre com todo o reſguardo, & a duas onças deſte vinagre ajuntem outras duas de agua de tanchagem, & outras duas de agua Roſada, & miſturando-ſe tudo ſe lave a parte icterica com eſte licor, a que chamo leyte virginal, que he remedio efficaciſſimo, aſſim para tirar a cor amarella da pelle, como para ſeccar o leyte às mulheres, pondo-o ſobre os peytos repetidas vezes; ainda que para ſeccar leyte, tenho eu o mayor ſegredo de quantos inventou o engenho dos homẽs.

34. A quinta advertencia he, que ſuppoſto haja alguns viventes, que não tem fel; com tudo he elle tão neceſſario nos homens, que ſe algum dia lhes faltar, ou porque a bexiga ſe rompa, ou porque (com os muytos vomitos) ſe eſgòte, logo o homem morre. 14.

35. A ſexta advertencia he, que ſe virmos alguma Ictericia tam rebelde, que naõ obedeça aos remedios mais efficazes, entendamos que procede de pedras conteudas na bexiga do fel; porque conſta de graves Authores, 15. que nella ſe criaõ, & que dellas ſe fazem Ictericias incuraveis, vomitos continuos, faſtios, dores de eſtomago perpetuas, magrezas, & outras mil queyxas: & que na bexiga do fel ſe criem pedras, de que procedem as Ictericias incuraveis, ſe prova com a experiencia; porque morrendo Franciſco Malheyro de huma Ictericia trienal, (para que não houve remedio) ſe reſolveo que ſe abriſſe o corpo, & abrindo-o o Cirurgiaõ Jaques Henriques, achou tres pedras na bexiga do fel, huma das quaes era do tamanho de huma tamara grande, & as outras duas erão quaſi quadradas, do tamanho de duas avelans; o que me conſta, porque as vi, & as tive na minha maõ, & o dito Jaques Henriques as tem ainda guardadas para moſtrar aos curioſos, & aos incredulos.

36. Provera a Deos que em Portugal ſe uſaſſe abrirem os corpos dos que morrem de doenças rebeldes! porque aſſim ſe colherião grandes utilidades para os vindouros, & ſe taparia a boca aos que attribuem todos os màos ſucceſſos a erro dos Medicos, queyxando-ſe delles, porque não prolongaõ os termos da vida, que Deos tem decretado a cada hum: que queyxas ſe fizeraõ pela morte do dito Franciſco Malheyro contra os Medicos? mas depois que o abrìraõ, & achàraõ a bexiga do fel recheada de pedras, convertèraõ em panegyricos da Arte, o q̃ de antes tinhão ſido accuſações dos profeſſores della.

14.
Fernel. lib. 6. de Part. morb. & ſympt. cap. 5. fol. 301. ibi: *Non pauci è vivis erepti ſunt, in quibus non alia interitus cauſa comparuit, quàm quod folliculus bile omnino eſſet exhauſtus.*

15.
Idem de Part. morb. fol. mihi 301. ibi: *Calculus in cyſti fellis plerumque concreſcit.*

Gam. lib. 2. cap. 6. fol. mihi 76. Schol. ad cap. 48. lib. 1.

Holer. de Morb intern.

Solenand. ſect. 5. verſ. conſ. 15.

SchocK. de Anatom. hypoc. de mort. cap. 14. ibi: *In veſicula fellea lapilli centum quinquaginta unus ſubflavi, & præduri.*

Bonet. de Calcul. renum fol. 756. col. 1. cap. 12.

37. Que opprobrios ſe differaõ contra os Medicos pela morte do Marquez de Fontes, em quanto o naõ abriraõ? mas porque depois de aberto, viraõ que o bofe, & o vaõ do peyto eſtavaõ cheyos de pintas negras, & bexigas venenoſas, logo deſculpáraõ aos Medicos, dizendo que era muyto mayor a doença, que o remedio, & que por iſſo não deviaõ ſer calumniados.

38. Quanto credito perdeo a Medicina com a morte de huma filha do Reſidente de Olanda? porque dando-lhe huma febre, ſe emmagreceo dentro em tres dias de tal ſorte, que parecia hum formidavel eſpectaculo, & eſquelleto nunca viſto: paſmàraõ-ſe todos, & attribuiraõ aquella repentina metamorſoſis à falta de ſciencia do Medico que curava a dita doente; mas depois que abriraõ o corpo, acháraõ os bofes tam torrados, & feytos em carvaõ, como ſe foſſem queymados ao fogo; & logo abſolvèraõ ao Medico da injuria; mas oh diſgraça da Medicina, que ſempre ella ſeja culpada nos acontecimentos ſiniſtros!

39. A ultima advertencia he, que naquellas Ictericias, que procederem de mordeduras de bichos venenoſos, em que o melhor de todos os remedios he porlhe em cima a pedra da cobra; he neceſſario, para a dita pedra attrahir o veneno, picar a parte mordida com hum alfinete, ou com a ponta de huma lanceta, para que haja ſangue, porque ſe o naõ houver, naõ pegará a dita pedra; & he tambem neceſſario eſfregar a pedra, para que cobre quentura, que ſem eſtas duas condições naõ aproveytará. Ultimamente, he neceſſario ſaber, que tanto que a pedra ſe deſpegar, eſteja prevenido hum pouco de leyte de mulher para a deytarem dentro, & ahi largarà o veneno que chupou; porque ſe não fizerem eſta diligencia, ou arrebentarà a pedra, ou ficarà ſem virtude para outra occaſiaõ.

40. Tres perguntas me faráõ os curioſos. A primeyra, que como pòde criarſe pedra na bexiga do fel, ſe elle he incindente, & aperitivo, & por eſta cauſa ſe naõ pòde coalhar, & fazer em pedra? Reſpondo, que a pedra ſe naõ faz da colera, ſenaõ de algum humor outro, que eſtá miſturado com ella, & aſſando-ſe ſe converte em pedra. A ſegunda pergunta he ſaber, qual ſerá a razão, porque algumas vezes ſobrevem colicas aos doentes de Ictericia? Reſpondo, que iſto ſuccede, porque como nas Ictericias ſe eſpalha por todo o corpo a colera, que havia de ir aos inteſtinos, & ſervir de provocar a camara, faltando eſta muytos dias, dà occaſiaõ, a que ſobrevenhaõ colicas de retençaõ das fezes; aſſim o obſervey em Joaõ Ramalho, morador à Boa Viſta. Teve elle huma Ictericia, & por eſta cauſa divertida a colera, que havia de ſervir de clyſter natural, ou de eſpora para provocar a camara, lhe faltou eſta muytos dias, & lhe ſobreveyo hũa colica tam mortal, que ſe attribuhio a milagre o eſcapar della com vida. A terceyra pergunta he, ſe nas Ictericias procedidas de mordeduras de bichos venenoſos convem ſangrar? Digo que não, ſe a mordedura for feyta de pouco tempo; porque com as ſangrias ſe chama o veneno para as partes interiores; mas ſe a mordedura for tam antiga, que poſſamos preſumir, que o veneno eſtá jà communicado ás partes de dentro; bem podemos ſangrar as vezes, que a neceſſidade o pedir.

41. Permitta-ſe-me licença, para que diga hum eſcrupulo que trago ha muytos annos, & he, que entendo que a Ictericia nem procede de obſtrucçaõ das veas, que vaõ para o folliculo do fel, nem das que vão para os inteſtinos, nem da copia de excrementos biliofos, que ſe ajuntão no eſtomago, & Piloro; mas entendo que procede do cerebro; o que confirmo, porque vejo que muytos Ictericos ſó com ſorverem pelas ventas do nariz humas pingas de çumo de pepino de São Gregorio, ſó porque deytaõ com o tal çumo grande copia de agua amarella, ſáraõ; & não poderiaõ ſarar, ſe a cauſa foſſe obſtrucçaõ das veas interiores; porque he certo que o çumo dos pepinos de Saõ Gregorio, ſorvido pelo nariz, naõ pòde tirar a obſtrucção das veas interiores. Confirma-ſe iſto: porque da experiencia conſta que algumas vezes ſó por hũa mordedura venenoſa, feyta em hum dedo, ou em outra qualquer parte do corpo, ſe fazem grandes Ictericias, & he certo que a mordedura naõ pòde fazer obſtrucção no figado, nem no eſtomago; logo parece que para haver

Icte-

Ictericia, naõ he neceſſario que hajaõ obſtrucções, & conſequentemente, naõ nos devemos admirar que o çumo dos pepinos de Saõ Gregorio ſorvido pelo nariz poſſa curar as Ictericias, pois, como tenho dito, eſtas ſe podem dar ſem que as obſtrucçoens do figado as cauſem. O ſal volatil da vibora dado em agua de cardo ſanto, excede a todos os remedios para as mordeduras da vibora.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Ictericias cauſadas das mordeduras de varios animaes venenoſos.

42. DAs Ictericias cauſadas de mordeduras de varios animaes venenoſos eſcrevèraõ, *Ætio Tetrab. 4. ſerm. 1. cap. 1. fol. 613. de Iis qui ab homine morſi ſunt, idem Author, cap 2. de Iis quos canis momordit, fol. 613. & cap. 3. de Leonum, Pantherarum ac Urſorum morſu, fol. 614. Paulus Ægineta, de Re Medic. libr. 5. à cap. 2. ad caput 11. fol 535. Agricol. Comment. in Popp. tract. de Vitriolo, mihi fol. 440. Bayr. de Medendis humani corporis malis lib. 16. capit. 3. de Morſ. animal. venenoſ. mihi fol 457. Benivenius, de Abd. morb. cauſ capit. 56. mihi fol. 258. Scorpione ictus glacie ſe opprimi querebatur, Petr. Borel. Cent. 1. obſervat. 27. folio 35. Symphorian. Campeg. Comment. in hiſtor Galen. lib 1. hiſtor. 27. de Ictu Scorpion. Hildan. Centur. 1. obſerv. 84. pro morſ hum. Rhod. Obſerv. Med. cent. 1. mihi fol. 198. Viperæ morſ. Zecchius, Conſ. 33 de Vuln. ex morſ. vip fol. mihi 375. Arnald. de Vil. Nov. lib. 3. de Morb. cur. cap. 12. de morſu canis rabidi, mihi fol. 330. verſ. o meſmo Author na mordedur. da Aranha, & da Rutella, que ſaõ as Aranhas, que andaõ à caça das moſcas, lib. 3. cap. 13. fol. 333. o meſmo Author da morded. do Eſcorp da Oſga, do Lagarto, lib 3. cap. 14. mihi fol 334. o meſmo Author, da morded. do Bogio, do Gato, do Caõ, & do Homem, cap 15. mihi fol. 336 Vidus Vidus, de Curat. generat. part. 2. lib. 9. cap 4. de Venen. quæ petant à belluis, & eor. curat. mihi fol. 389. Varignana Secretorum ſublimium Tract. 3. ſerm. 4 cap. 1. de Curat. cujuslib. punctur. & præſervat. ab ea, fol. 66. & ſeqq. Gordon. Lil. Medic. partic. 1. cap. 14. de Morſ. Serp. & alior. venenoſ. à fol. 54. uſque ad fol 61. Burnetus, tomo 2. Theſauri Medicinæ practicæ ſection. 20. fol 645. Joannes Doleus, Encyclopædia, lib 1. cap. 12 mihi fol. 134. col. 2. §. Omnia quoque, Ettmullerus, tomo 1. Diſſertatione 9. de Morſu Viperæ, fol. 773.*

CAPITULO LXVI.

Para Almorreymas he o Eſtibio preparado ſingular remedio.

Que couſa ſaõ Almorreymas; quantas ſaõ as differenças dellas; de que procedem; como ſe curaõ; que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſte achaque?

1. ALmorreymas ſaõ hũas veas, que eſtão ao redor do ſeſſo; coſtumão ſobrevir às peſſoas, que fazem grandes forças para curſar, ou para parir; tambem coſtumão vir aos Hypocondriacos, Eſcorbuticos, ou Cacheticos; porque em todos eſtes ſe cria muyta quantidade de ſangue ſeroſo, & eſte muytas vezes buſca as veas hemorroidaes, & abrindo-as ſe ſegue o fluxo; outras vezes buſca os narizes, & faz hemorragias: eſtes taes fluxos não ſe curaõ com remedios adſtringentes; mas fazendo beber ao doente todos os dias agua cozi-

cozida com flores de violas, & alterada com oleo de vitriolo, que tem particular virtude de moderar o fervor do ſangue, & de o engroſſar, ou coalhar, para que não eſteja tam ſolto que ſaya com tal exceſſo. 1. Tambem as almorreymas andaõ muy annexas aos que padecem pedra, ou chaga no membro, ou no inteſtino recto, & os que comem muytos alhos, ou andaõ muyto tempo a cavallo, ou eſtaõ muyto tempo ſentados, principalmente ſobre os colchões, como tenho viſto em algumas mulheres, que tendo crianças com bexigas, ſe ſugeytàraõ a eſtar na cama com ellas para as terem bem cubertas, & no fim dos dezoyto dias ſahiraõ as mulheres cheas de almorreymas, pela continuação de eſtarem aſſentadas tanto tempo ſobre os colchões.

2. Muytas differenças ha de almorreymas, como diz Avicenna; 2. porque humas differem de outras, ou por razaõ do lugar, ou por razão do feytio, ou por razaõ dos ſymptomas: por razão do lugar differem; porque humas ſaõ exteriores, outras occultas; as exteriores evacuaõ da vea Cava, & por iſſo, quando ſe ſangraõ, aproveytaõ muyto aos achaques dos rins; as interiores evacuaõ da vea Porta, donde procedem, & acabaõ no fim do inteſtino recto pela parte interior do ſeſſo, & por iſſo ſe abrem facilmente aos que fazem camara com grandes forças, & às mulheres, que parem com grande trabalho, & aos que tem cachexias; quando eſtas ſe ſangraõ, aproveytaõ muyto às doenças melancholicas, às durezas, & achaques do baço, do figado, & do meſenterio. Por razaõ do feytio differem entre ſi; porque humas ſaõ lizas como bagos de uvas, & ſe chamaõ Uvaes; outras ſaõ creſpas, como amoras, & ſe chamaõ Moraes; outras ſaõ duras, como verrugas, & ſe chamaõ Verrucaes. Por razão dos ſymptomas differem entre ſi as almorreymas; porque humas ſaõ malignas, & outras benignas; humas tem inflammação; & outras ſaõ ſem ella; humas ſe ſangraõ, outras nada ſe purgaõ, a que chamão Cegas, & eſtas ſaõ as que cauſaõ exceſſivas dores.

3. Entre todas as almorreymas, ſaõ peyores as interiores, porque ſe lhes naõ podem applicar os remedios tam facilmente, & impedem muytas vezes a camara, & a ourina. Das exteriores ſaõ peyores as Verrucaes, porque reſiſtem muyto aos medicamentos, & denotaõ materia mais tenaz. As que tem inflammaçaõ ſaõ peyores que as que a não tem.

4. A cauſa material de que procedem as almorreymas, pela mayor parte, he ſangue melancholico, & fleymatico; ainda que muytas vezes podem ſer todos os humores, ou o meſmo ſangue já por redundante, já por vicioſo; o que ſe colhe de Hippocrates; 3. quando diz que as peſſoas a quem ſe ſangraõ as almorreymas, não cahem em Pleurizes, nem em Peripneumonias, nem em lepra, nem em frunculos, nem em quartãs, nem em outros achaques; logo como ſeja certo que eſtes achaques não procedem de hum ſó humor, claro fica que todos os humores ſe podem evacuar por ellas, pois pela tal deſcarga ſe livrão de achaques, que procedem de diverſos humores: aſſim o diz Valhes 4. no Commento.

5. A cauſa efficiente das almorreymas, pela mayor parte he o figado, ou o baço, ainda que tambem pòde ſer todo o corpo, o qual carregado com a muyta copia, ou acrimonia dos humores, os deyta para aquellas veas, & entaõ ſe as veas ſaõ muyto delgadas, ou os humores muyto groſſos, naõ podendo ſahir, inchaõ, & cauſaõ grandes dores naquelle lugar; & pelo contrario ſendo os humores delgados, ou as veas largas, ſahem com facilidade, & ſem dor.

6. De tres modos diz Galeno, 5. que pòde ſahir o ſangue de qualquer parte, convem a ſaber, ou por ſe abrirem as bocas das veas, a que chamaõ Anaſtomoſis, & então ſahe o ſangue em muyta quantidade, & groſſo, & quando ſe eſpremem, corre em fio; ou por ſe corroerem as veas, a que chamamos Diæreſis, & então deve ter precedido alguma chaga interior do ſeſſo, & deve correr o ſangue groſſo em quantidade, & ainda ſem ſe eſpremerem; ou finalmente ſahe o ſangue por reſudaçaõ, a que chamamos Diapedeſis, & conheceſe, porque o ſangue he pouco, & ſeroſo.

7. Depois que o Medico conhecer, por qual deſtes modos ſahe o ſangue,

1\. Wedel. de Hæmorr. ſcorbut. ſpir. Vitr. curat. refer. Bonet. cap. 22. fol. 289. ibi: *Cum enim ſcorbutici, & hypocondriaci plurimo abundent ſero ſalſo, acri, à ſale hoc ſtimulante oſcula vaſorum laxantur, & reſerantur, ut ſuſtinere cruorem renuant; ut igitur ſerum ſanguinis nimis fluidum, & acre temperaretur, propinavi ſpiritũ Vitrioli cum eſſentia violarum pro aciditate moderanda mixtum, dictum factum hactenus per duos, & amplius annos perfectè malũ evaſit; adeo laus hæc deberetur acidis, quod & ſanguinem coagulet nimis fluidum, & attenuet grumeſcentem.*

2\. Avicen. Fen 17. lib. 3. cap. 2. fol. 652. ibi: *Hæmorroides quidem dividuntur per ſpecies diviſionis famoſæ in verrucales, & in uveas, & in morales*

3\. Hippocr. 6. Epidem. ſect. 3. fol. mihi 899. text. 37. ibi: *Hæmorroidas habentes, neque pleuritide, neque peripneumonia, neque phagedæna, neque furunculis, neque terebinthi formam habentibus fortaſſe, neque lepris, fortaſſe autem neque alijs.*

4\. Valeſius, lib. 6. Epidemion, ſection. 3. textu 33 mihi fol 899. ibi: *Quia per hæmorroidas multus, & vitioſus ſanguis effunditur, fit merito ut ab his, & ab alijs quamplurimis liberare poſſint; nam & multitudinem, & cacochymiam poſſunt ſolvere, & ab omnibus membris principibus avertunt.*

5\. Galen. lib. 5. Meth. cap. 2. fol. mihi 30. ibi: *Sane profluit ex vena, vel arteria ſanguis, aut reſerato earum ore, aut tunica earum diviſa, aut (ut ſic dicam) tranſcolatus, ſive ſudoris modo tranſmiſſus.*

gue, deve logo advertir a quantidade em que as almorreymas ſe ſangraõ, & o proveyto, ou dano, que da tal evacuaçaõ ſe ſegue; porque algumas vezes ſe ſangraõ com tanta utilidade, que conſervaõ a ſaude livre de muytos achaques, evacuando-ſe o corpo do ſangue melancholico, & de outros humores vicioſos; & por iſſo Avicenna 6. diz, que as peſſoas a quem ſe ſangrão as almorreymas, eſtão ſeguras de ter Herpes, Eſthiomenos, Manìas, Melancholias, Epilepſias melancholicas, Eryſipelas, Herpes miliares, excoriações, ſarna, morpheas, impigens, lepra, Pleurizes, Peripneumonia, & Freneſi.

8. Hippocrates 7. louva muyto a evacuaçaõ das almorreymas para os melancholicos, & para os que tem dores dos rins, ou colicas Nephriticas. Muytos ſaõ os Authores que louvão a evacuação hemorroidal para a Alma, faltas de reſpiraçaõ, dores de Ciatica, dureza do baço, febres malignas, & para todas as doenças, que tiverem a cauſa no Meſenterio, como ſaõ todos os affectos hypocondriacos: de todas eſtas utilidades que a evacuação das almorreymas faz, ſe colhe que ſerá erro ſuſpendella ſem muyta conſideraçam; porque ſe o doente ſe aliviar com a tal deſcarga, ſe deve conſentir, & ſe for pouca, ſe deve provocar, 8. principalmente ſe o ſangue q̃ por ellas ſahe for negro; 9. ſó em caſo que a evacuação ſeja tão exceſſiva que arriſque a vida, ou ponha o doente em perigo de ſe fazer Hydropico, debilitando o calor, ou forças naturaes, ſe devem ſupprir por todos os caminhos poſſiveis; 10. para cujo effeyto he a ſangria do braço remedio muy louvado, aſſim para ſuſpender a dita evacuação, como para tirar as grandes dores. 11. Mas o remedio, que excede a todos, he o Eſtibio preparado, 12. tanto pelos vomitos que provoca, divertindo bem os humores para a parte contraria, quanto porque tem eſpecifica propriedade de alimpar ó ſangue da grande quantidade dos ſoros quentes, & corroſivos, que ſaõ os que ajudam a abrir as veas, & a fazer os fluxos; neſte ſentido he que louvey os vomitorios de agua Benedicta, para os que deytaõ ſangue pela boca; porque com os ſoros colericos, & corroſivos miſturados em grande quantidade com o ſangue, ſaõ muytas vezes a cauſa delle ſe deytar; deſpejados os taes ſoros com a agua Benedicta, ſe ſuſpenderà o fluxo, a que os taes ſoros com a ſua quentura davaõ cauſa.

9. E ſuppoſto que as ſangrias dos braços divertem cabalmente os humores, que correm para bayxo; com tudo he ſuſpender hum fluxo de ſangue bayxo, com outro fluxo de ſangue alto; he parar huma evacuaçaõ, que por muyta deſtroe as forças, com outra que as deſtroe igualmente; quanto mais que para ſuſpender ſemelhantes fluxos não baſtão quatro ſangrias, quando ſobra o Quintilio huma, ou duas vezes tomado; & a razaõ he; porque o Quintilio tira ſó a colera, & os ſoros, que com a ſua quentura, & acrimonia abrem as vias, & adelgaçaõ o ſangue, para que corra com mais violencia; & eſta virtude não tem as ſangrias, pois tiraõ quaſi nada de colera, & ſoros, que ſaõ os que fazem todo o dano, & tiraõ quaſi tudo ſangue, no qual não conſiſte o vicio, nem a cauſa da doença. O certo he, que em toda a ſorte de almorreymas, & em todos os achaques das partes pudendas, como ſaõ Priapiſmos, chagas da bexiga, & fiſtulas do ſeſſo, ſaõ os vomitorios remedio tão efficaz, que ſe não ſatisfazem os Doutores 13. de os louvar.

10. Mas ſe o doente não quizer tomar o Quintilio, por ter ouvido dizer que eſquenta, que abraza; o que he falſo; porque mal pòde o Quintilio eſquentar, abrazar, ou queymar, ſe os Doutores o applicaõ por colirio aos olhos, quando eſtaõ inflammados, & doloroſos; mal pòde ſer quente, ſe elle he eſpecie de chumbo; mal pòde ſer quente, ſe Joaõ Freytagio, 14. Author graviſſimo, o applica ſobre a cabeça dos Freneticos, & Maniacos, para lhes temperar a quentura do cerebro. Logo injuſtamente o condena quem diz que he quente, ou que abraza. Mas ſe nenhuma deſtas razoens baſtar, para que os incredulos deſiſtam da ſua opinião, advirtão que eu não ponho tanto empenho em defender os pòs de Quintilio, porque tenha conveniencia na venda delles, pois ſe fazem hoje em todas as boticas; mas obrigame a louvallos a lembrança da conta, que ſe me ha de pedir, ſe tendo-o eu applicado de cincoenta annos a eſta parte, mais de oyto mil vezes, & tendo feyto curas feliciſſimas com elle,

6.
Avicen. Fen 17. 3. Tract. 1 cap. 3. fol. mihi 653. ibi: *Et ſcias quod in ſanguine, qui currit ab hæmorroidibus, & ex ano, ſecuritas ab herpete, eſthiomeno, & mania, & melancholia, & epilepſia melancholica, & eryſipelate, & ab illis, quæ ſunt ſicut miliaris, & cancro, & excoriati, & morphea, vel impetigine, & lepra, & pleuriſi, & peripneumonia, & phreneſi.*

7.
Hippocr. lib. 6. Aphoriſm. 11. ibi: *Atra bile vexatis, & renum paſſionibus hæmorroides ſupervenientes bonum.*

Et 6. Aphor. 12. ibi: *A diuturnis ſanato hæmorrhoidibus, ſi una non ſervatur, periculum eſt aquam inter cutem, vel tabem advenire.*

Et 6. Aphor. 21. ibi: *In inſanientibus ſi varices vel hæmorroides ſupervenerint, inſaniæ ſolutio.*

Idem tenet Galen. de Venæ ſecti. adverſus Eraſiſtratum.

Et 6. de Morb. vulg. com. 6.

Avicen. Fen 2. 1. doct. 1. cap. 8. & Fen 1. 3. tract. 4. cap. 13.

8.
Galen. lib. 9. Meth. cap. 5. fol. 57. verſ. ibi: *Itaque ſi tempore mittendi ſanguinis menſes moveri contigerit, ſive etiam hæmorrois ſit recluſa, ſi inſpecto fluentis impetu ſatis fore videbitur, qui ſolus quod requiris evacuet, naturæ rem omnem permittes; ſin minus, tantum ipſe detrahes, quo ex conjunctis ambabus perficiatur quod poſtulas.*

9.
Maſſar. lib. 3. cap. 24. fol. 243. col. 1. ibi: *Purgationem per hæmorroides eſſe utilem, quandiu ſanguis niger dejicitur, cæteras autem purgationes, per quas alij humores dejiciuntur, eſſe periculoſas, & non eſſe aſſueſuciendum illis.*

10.
Galen. lib. 2. de Natur. facult. cap. 8. fol. mihi 299. verſ. ibi: *Siquidem ex diuturnis hæmorroidibus, vel ſuppreſſis, vel immodica profuſione hominem ad extremam frigiditatem ducentibus, non ſemel, aut bis, ſed ſæpe jam aquam intercutem collectam vidi, ſicut mulieribus quoque tum menſtruæ purgationis omnimoda ceſſatio, tum immodica vacuatio, cum ſcilicet uteri nimio ſanguinis profluvio laborarunt, ſæpe hydropem accerſiverunt.*

11.
Maſſar. lib. 3. cap 24. de Hæmor. fol. 242. col. 1. *Sectio venæ ex partibus ſuperioribus id præſtat efficaciſſimè, egoque verè poſſum teſtari me hoc præſidio liberaſſe dolores hæmorroidũ.*

12.
Rapoſ. Tract. 2. de Admirab. Stib. virt. adverſ. flux. hæmorr. fol. 37. ibi: *Sub lunari globo non datur præſentaneum remedium pro hæmorroidibus, pluſquam par eſt fluentibus, quàm Stibium.*

conſentir que o deſacreditem com tanta perda do bem commum. 15.

11. Eu tenho preſumido muytas vezes, que o dizerem algũas peſſoas que os pòs de Quintilio ſaõ quentes, & que abrazaõ as entranhas, procede de rayva, porque eſte maravilhoſo remedio cura em hum ſó dia algumas doenças, que pela regra ſangradeyra ſe não curaõ em muytos mezes: eſtas minhas preſumpções, que nos meus primeyros annos de Medico me parecèraõ juizos temerarios, me moſtrárão varias experiencias, que o não eraõ; como o pudèra juſtificar ſe referiſſe aqui os varios ſucceſſos, que no diſcurſo de cincoenta annos me paſſáraõ pelas mãos; mas porque a modeſtia o não permitte, apontarey hum ſó exemplo, com que confirmarey, que por rayva dizem algumas peſſoas cobras, & lagartos dos ditos pòs: foy pois o caſo na fórma ſeguinte.

12. Adoeceo certo homem com grande febre, dores de cabeça, amargores da boca, vontades de vomitar, & pejo no eſtomago: chamou-ſe logo hum ſangrador, eſte lhe fez duas ſangrias no braço, & lhe requereo que chamaſſe logo Medico, porque a doença entrava com grande carranca, & que tiveſſe agua quente para a tarde, porque entendia que o Medico que vieſſe o mandaria ſangrar no pè; & como por boa fortuna do doente foſſe eu o chamado, & conheceſſe que tudo quanto o doente tinha procedia do eſtomago, lhe receitey tres onças de agua Benedicta vigurada, & com ella evacuou copioſiſſimamente por riba, & por bayxo, & no meſmo dia ficou ſaõ. Veyo de tarde o Sangrador, & perguntando ſe tinha a agua quente, lhe foy reſpondido que não era neceſſaria, porque o doente eſtava ſaõ, & que tudo devia aos pòs do Quintilio; & moſtrando ao Barbeyro o muyto que tinha obrado, ſe admirou; & perguntando o Barbeyro quem fora o Medico que receytou o tal remedio, lhe diſſeram que era eu: aqui ſe enfurecèo o Sangrador dizendo: Valhame Deos, naõ achou v. m. outro Medico ſenão o Curvo? Deſta queyxa, & rayva conheceo o doente, que era tal a malicia, ou ambiçaõ do Barbeyro, que ſe enfadou, porque ſarou, & perdeo quinze, ou vinte ſangrias, que havia de levar ſenão ouveſſe tomado os pòs do Quintilio: pagou o doente as duas ſangrias, & lhe diſſe que lhe não entraria mais em ſua caſa hum homem tam falto de temor de Deos, que queria mais a ſua conveniencia, que a vida do doente.

13. Mas ſe o medo dos pòs do Quintilio, introduzido na cabeça dos homẽs leygos, for tam poderoſo, que nenhumas das ſobreditas razoens baſtem para o perder, purgaremos ao doente com xarope das noſſas roſas, que tem virtude tam preſentanea para ſuſpender o fluxo das almorreymas, que ainda no actual fluxo ſe pòde dar com toda a confiança; 16. porque depois do Quintilio nada ha que melhor repurgue a colera, & os ſoros acres, que movem o fluxo, do que o ruybarbo, os mirabolanos citrinos, & o xarope das noſſas roſas.

„ 14. Neſte lugar darão huma grande riſada, os que ſe prezão de ſaber tudo, & dirão que he erro aconſelhar vomitorios, ou purgas repetidas no actual fluxo das almorreymas, por quanto as purgas movem mais os humores, abrem as vias, & acreſcentão os fluxos. Reſpondo que o não nego, mas ſam outras purgas; porèm as que ſe fazem de ruybarbo, mirabolanos, & noſſas roſas, tam longe eſtam de fazer mal, que antes fazem grande bem, porque alimpam o ſangue dos humores acres, corroſivos, & vulnerantes, que ſaõ os que aſſanhão, & enfurecem o ſangue, & o adelgação, & dão occaſião aos taes fluxos. Daqui vem, que atè para os que deytam ſangue pela boca, & para os que tem camaras de ſangue, louvo eſta caſta de purgas, & as uſo muytas vezes; quiça ſeja eſta a razão, porque Oracio Augenio encomenda muyto aos que deytam ſangue pela boca, que maſquem todos os dias meya oytava de ruybarbo, porque demais de que he grandiſſimo vulnerario, & muyto balſamico, faz purgar pouco a pouco a colera, & os ſoros acres, que ſam os que ferem, rompem, & fazem deytar o ſangue, aſſim pelas almorreymas, como pela boca, & pelo ventre nas dyſenterias.

„ 15. Em confirmação de que nos fluxos de ſangue, ſaya donde ſahir, ſe

13.

Galen. lib. 3. Meth. cap. 11. fol. mihi 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diverſa revellens auxilium eſt.*

Augen. lib. 12. Epiſt. 6. mihi fol. 146. verſ. & 147. ibi: *Ubi ſemel, iterumque, ac ſi oportuerit, tertio præparationem adhibuerimus, tunc humores purgatione per vomitum revellendi ſunt, nam abſurdum eſt per locum ducere, qui fluxione vel tentatur, vel tentari ſolet; inteſtinis laborantibus per ſuperiora; ventriculo autem per inferiora medicari debemus.*

Et infrà dicit: *Hoc tibi ſit ſummum, maximumque Artis hujuſce noſtræ mandatum, ut vomitum adeo familiarem tibi facias, ut ſemel in menſe hanc purgandi rationem ineas, qua ab inferis partibus fiet revulſio.*

14.

Joannes Freitagius, Aurora Medicorum, cap. 15. de Antimonij natura, mihi fol 619. col. 1. ibi: *Capiti exterius applicatur in Mania, Phrenitide melancholia, ubi moto prius ſomno alvum laxat, ſit & aqua optalmica ex croco.*

15.

D. Baſil. Epiſt. 65. ibi: *Ad calumnias tacendum non eſt, non ut contradicendo nos ulciſcamur; ſed ne mendacio inoffenſum progreſſum præmittamus, aut eos, qui ſeducti ſunt, damno inhærere ſinamus.*

Eraſt. part. 1. mihi fol. 2. ibi: *Hoc ſcio non decere viros bonos connivere ad errores publicè noxios.*

D. Greg. Magn. Homil. 9. ſup. Ezechiel.

16.

Ex Albucaſ. lib. 1. cap. 36.

Iſac. lib. 9. pract.

Theodoric. lib. 3. Chirurg. cap. 45.

Montagnana, Conſ. 168.

,, ſe devem dar purgas de mirabolanos,& ruybarbo, diz Olao Borriquio 17.
,, as palavras ſeguintes: *As minhas experiencias me enſinaraõ, que era melhor, &*
,, *mais ſeguro purgar nos fluxos de ſangue, que deyxar de purgar; porque tendo eu a*
,, *meu cargo algumas mulheres apertadas, & perigoſas por cauſa de fluxos menſaes, as*
,, *livrey da morte dandolhes repetidas vezes a infuſaõ do ruybarbo. O meſmo remedio*
,, *ſe pòde applicar ainda que a mulher eſteja pejada: & porque naõ fique ainda o me-*
,, *nor eſcrupulo aos vindouros, lhes aſſeguro, que eu tenho muytas vezes purgado, aſſim*
,, *em camaras de ſangue, como em ſangue pela boca, com feliciſſimo ſucceſſo.*

16. Em caſo porèm, que o fluxo ſeja tão rebelde, que nem com a revulſaõ do Quintilio, ou das ſangrias, nem com a repetição das purgas ſobreditas queyra obedecer, he convenientiſſimo darlhes xaropes de murtinhos, & roſa ſecca, deſatados em agua de beldroegas, ou de tanchagem; ou ſe pòde dar aſſucar roſado velho, polvorizado com pedra Hematites, coral, & ſangue de Drago, untando as almorreymas com mel, & polvorizandoas com pò de priapo de touro, que he ſegredo ſingulariſſimo. Tambem ſe podem untar com unguento feyto de pò de cortiça queymada, miſturada com çumo de verbaſco; & ſe o ſangue que correr for muyto, acodiremos com o ſeguinte remedio. Tomem de pò de incenſo, de Drago, de bolo armenio, & de cabellos de lebre, partes iguaes, tudo ſe miſture com clara de ovo, & ſe applique. Os fumos das teas de aranha, tomados por bayxo, eſtancão efficazmente os fluxos das almorreymas.

17. No meſmo tempo ſe darão caldos de farinha de arroz, com huma oitava de pò de raiz de verbaſco ſecca no forno, continuando nove dias; & quando não baſtar, recorramos ao ſeguinte xarope. Tomem de çumo de tanchagem, & de bolſa de paſtor, de cada couſa deſtas hum quartilho, de goma arabia meya onça, de ſangue de Drago, & almecega de grão, de cada couſa deſtas oytava & meya, ferva-ſe tudo a fogo lento, & coando-ſe lhe ajuntem de xarope de murtinhos, & de roſas ſeccas, de cada couſa deſtas duas onças, de pedra Hematites ſubtiliſſimamente preparada, & de coral preparado, de cada couſa deſtas duas oytavas; deſte xarope ſe tomem duas onças em jejum, duas antes de jantar, & outras duas depois de cear; o comer ſeja arroz, mãos de vacca, ou de carneyro; uſe de canjas feytas em agua cozida com alquitira; beba o doente por tempo de tres mezes agua cozida na fórma ſeguinte.

18. Tomem duas oytavas de raizes de cravo Romano, cozão-ſe em panela de barro com tres canadas de agua, & não beba outra, porque cura todas as almorreymas, com tal condiçaõ, que com a meſma agua as lavem todos os dias. Alguns ſe perſuadem (& com fundamento) que a raiz da herva chamada Tormentila, ou Cinco em rama, cozida na meſma fórma faz o meſmo effeyto. Se cozerem huma oytava de cato, machucado, com duas canadas de agua, & beberem deſta agua, & com ella lavarem as almorreymas, obſervaraõ grande alivio. Quem beber agua cozida com hum molho de herva poligonum, chamada vulgarmente andorinha, ſàrarà dos fluxos das almorreymas, porque tem virtude occulta tam efficaz contra eſta enfermidade, que ſó trazida debayxo dos ſovacos a cura. O doente a quem ſe ſangrarem com exceſſo as almorreymas, acharà o ſeu remedio em beber todos os dias em jejum
,, dez grãos de alambre preparado, & miſturado com agua de alquitira. O ſe-
,, guinte remedio he dos melhores que tem a Medicina para eſtancar o dema-
,, ſiadò ſangue, que ſahe das almorreymas, com tanto que ſe tome duas ve-
,, zes cada dia, por tempo de quinze dias. Tomem de coral bem preparado
,, huma onça, de pedra Hematites, & de ſangue de Drago, de cada couſa de-
,, ſtas duas oytavas, tudo ſe miſture muyto bem, & ſe reparta em trinta qui-
,, nhoẽs iguaes, & ſe dem eſtes pòs em caldo de gallinha, ou em agua cozida
,, com alquitira. Com eſte remedio ſarou o Padre Fr. Patricio de São Paulo,
,, Religioſo Dominicano Hybernio, de hum fluxo de ſangue das almorrey-
,, mas, que lhe durava havia muyto tempo, & ſe hia fazendo hydropico.
,, 19. Tenho obſervado por repetidas experiencias que os doentes de
,, almorreymas, que trouxerem hum anno nas algibeyras algumas biſnagas,
ſe

17. Olaus Burriquius, referente Boneto lib. 3. de hæmorroidum fluxu fol. 572. cap. 13. An fluentibus liberaliter hæmorroidibus, liceat uti cathartico? ibi: *Tutius purgari, quàm abſtinere, docuere me experimenta, fuere enim ex ægris meæ fidei cōmiſſis, qui menſtruis ejuſmodi evacuationibus vexati, opem flagitavere, quibus ego frequenter infuſo Rhabarbari ſuccurri.*

Et infrà dicit: *Sed quid faciendum, ſi evacuatio menſtrua ultra debitum perſeveret? Nec hic formidandus Rhabarbari uſus.*

„ ſe livrão de ſemelhante enfermidade, por huma virtude occulta: aſſim o
„ obſervey em Franciſco Pires de Afonſeca mercador de madeyras, & morador à Boa Viſta na Rua de Salvador Correa. O meſmo bom effeyto obſervey com as biſnagas no Padre Frey Pedro de Heredia, Religioſo Carmelita Calçado, & no Padre Frey Pedro da Cruz, Religioſo de Saõ Domingos, & em outras muytas peſſoas, que deyxo de nomear por eſcuſar enfado aos leytores. A raiz da herva chamada fabaria, ou telephio, trazida nas coſtas que toque na carne, he efficaz remedio para as almorreymas. A raiz da marcavala atada na cintura, de modo que toque na carne, cura as almorreymas, com tanto que ſe traga ſeis mezes. Quem lavar todos os dias as almorreymas com a agua cozida com herva alcar, ou com herva congorça, obſervará hũ effeyto maravilhoſo, principalmente ſe depois de lavadas as untarem com o meu linimento das almorreymas. O xarope feyto do eſterco freſco de burro ſuſpende com admiração não ſó os fluxos das almorreymas, mas a quaeſquer outras effuſoẽs de ſangue; & ſe com o tal fluxo, ou ſem elle ouver dores grandes, (como muytas vezes ſuccede) he remedio maravilhoſo fomentallas com o ſeguinte linimento. Tomem de unguento de chumbo de almofariz, & de unguento populeaõ, & roſado, de cada hum duas oytavas, de alcanfor hum eſcropulo, ametade de huma gema de ovo cru, & quatro grãos de laudano opiado, ſe miſture tudo por tempo de meya hora dentro de hũ almofariz de chumbo, & com eſte remedio as untem; & ſe forem por dentro, metão huma mecha na via, untada com o meſmo linimento, & obſervaràõ hum effeyto, que parecerà milagroſo. * * * * * * * * * * * * * * *

16. E ſe todos eſtes remedios forem baldados, em minha caſa acharáõ hum ſegredo meu, a quem chamo linimento contra as almorreymas, de virtude tam infallivel, que de cincoenta annos a eſta parte ainda nam faltou a alguem, ou as almorreymas ſe ſangrem, ou eſtejão por fóra, ou por dentro, ou doam muyto, ou não doaõ, ou eſtejão inflammadas, ou murchas, ſempre faz maravilhoſo proveyto, como obſervarám os que ſe valerem de tam preſentaneo remedio. O modo com que ſe applica o dito linimento, he lavando primeyro a parte com agua cozida com folhas de ſabugueyro verdes, ou com folhas de verbaſco, & enxugando-a levemente ſe unte com o ſobredito linimento, & ſe repetirà eſta cura duas vezes no dia: & ſe as almorreymas eſtiverem por dentro, ſe meta huma mecha de fios untada com o dito linimento, & no diſcurſo de ſete, ou oyto dias obſervaráõ o admiravel effeyto deſte ſegredo: como obſervey no Padre Lucas de Andrade, Prior de Villa Verde, no Padre Manoel Ferreyra, morador nos Olivaes, & Antonio de Bovadilha, morador na Rua dos Cabides, em Antonio de Souſa, morador a Caſtello Picão, & em mil outras peſſoas: eſte remedio he aquelle de que uſo no meu Manifeſto. Ultimamente ſe o fluxo for tam rebelde, & chegar a tanto exceſſo, & rebeldia, que deſpreze a efficacia de tam maravilhoſo remedio, defumem as almorreymas com os fumos do peyxe rato, ou cauterizem a ultima vertebra da rabadilha.

CAPITULO LXVII.

Para as Almorreymas cegas, inchadas, ou doloroſas, he o Eſtibio preparado, grande remedio.

1. O Primeyro remedio com que devemos acodir às almorreymas cegas, ou doloroſas, he com os vomitorios do Quintilio, ou com ſangrias nos braços, para revellir os humores que não corraõ para a parte offendida; mas ſe dado o Quintilio duas, ou tres vezes, ou ſe feytas algũas ſangrias altas perſeverarem as dores, ou a inflammação, faremos aſſentar o doente ſobre cozimento de folhas de ſabugueyro, malvas, violas, verbaſco, meymendro, & cabeças de dormideyras, com a terça parte de leyte de cabras, porque

que eſte banho aproveyta muyto. O ſeguinte linimento he maravilhoſo, de folhas de meymendro huma mão chea, de ſemente de dormideyras brancas, & de alface, de cada couſa deſtas meya onça, de cabeça de macella huma duzia, tudo ſe coza em leyte de cabras, & ſe pize em gral de pedra, ajuntando-lhe duas gemas de ovo cruas, & hum eſcropulo de açafrão, & ſe fomente o lugar doloroſo. Tambem he remedio muy decantado lavar as almorreymas com o ſeguinte cozimento. Tomem hum punhado de folhas de ſilva, cozão-ſe em panela nova com huma canada de agua, & quatro onças de aſſucar maſcavado, & depois de tomado eſte lavatorio, & enxutas as almorreymas, ſe untem com o ſeguinte linimento, que he muyto excellente. Tomem de unguento populeaõ, & de unguento de chumbo, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe miſture em gral de pedra por tempo de hũa hora.

2. Eſte remedio obſervey com felicidade em Antonio Lopes Boaventura, Religioſo Cartuxo, em Manoel Vaz Coimbra, Mercador da Rua Nova, & em muytos outros doentes. Untar as almorreymas doloroſas todas as noytes com azeyte, em que tenhão eſtado de infuſaõ as bagas da herva, a que os Italianos chamão Bella-dona, aproveyta muyto. O ſucco de carne de vacca mal aſſada, & golpeada faz o meſmo proveyto. Alguns fomentão as almorreymas com azeyte frito com os bichos chamados mil pès, miſturado com a molada, que ſe acha nos eyxos dos ſinos; & quando a inchação, ou dor he muyto grande, coſtumo mitigalla pondo-lhe em cima cebolla aſſada, pizada com igual quantidade de manteyga crua, & hũa gema de ovo molle, & huma oytava de alvayade.

3. O unguento que ſe faz de azeyte frito com lagartixas vivas, coado, & coalhado com pouca cera, coſtuma aproveytar mais do que ſe podia eſperar de tão humilde remedio. Algumas peſſoas experimentàrão grande proveyto lavando as almorreymas todos os dias com a propria ourina. Lucas de Andrade, Prior de Villa Verde, padeceo muytos annos dores acerrimas de almorreymas cegas, & ſó com o remedio ſeguinte teve ſaude. Tomem de agua roſada quatro onças, deſatem nella meya onça de goma de trigo, tudo ſe coza atè ſe fazerem humas papas como grude, & entaõ lhe ajuntem de unguento branco huma onça, de açafrão meya oytava, com tres claras de ovos, ſe farà unguento, que ſe renovarà de tres em tres horas.

4. Quem lavar muytos dias as almorreymas cegas com agua de ciſterna, em que tenhão fervido huma maõ-chea de huma herva, a que chamam uvas de cão, que naſce pelos telhados, obſervarà hum effeyto prodigioſo; com tal condiçaõ, que ſobre ellas deyxem ficar hum panninho molhado no ſobredito cozimento. Da herva chamada linaria, pizada com as ſuas flores, & miſturada com manteiga de porco, & com huma gema de ovo crua, ſe faz hum unguento com que ſe unta a parte doloroſa, & ſentiráõ que he hum grande remedio. Tocar as almorreymas com oleo de pao buxo, feyto por Arte Chymica, he hum dos grandes remedios, que ha para lhes tirar a dor. O oleo de linhaça amaſſado com agua, em que tenha fervido huma pouca de ſemente de biſnaga, he admiravel remedio. Hum camoez cozido em agua roſada, & depois pizado, & miſturado com leyte de peyto, & duas duzias de bichos, chamados mil pès, he prodigioſo medicamento. O balſamo Sulphuris de Rulando, he admiravel linimento. A cinza de chumbo, miſturada com oleo roſado, dentro de almofariz de chumbo, por tempo de meya hora, obra maravilhoſos effeytos.

5. Untar as almorreymas com o ſuor de hum agonizante, as cura de ſorte que nem tornão a doer, nem apparecer. A raiz de cebolla cenſlèm cozida, & pizada com manteyga crua, & enxundia de gallinha, ajuntando-lhe farinha de ſemente de linho, abranda muyto a dor. A pedra Calaminar, moida ſubtiliſſimamente com agua roſada, & miſturada com manteyga crua, poſta nas almorreymas, lhes tira a dor. Hum dos remedios mais decantados para curar as almorreymas, & tirarlhes a dor, he beber quinze, ou vinte dias agua cozida com raizes de eſcrophularia. O unguento da Condeça ſuſpende os exceſſivos fluxos das almorreymas, com tanto que ſe untem com elle os rins,

&

& o eſpinhaço, depois do corpo bem evacuado. Untar as almorreymas com oleo de linhaça, em que primeyro tenhaõ fervido tres, ou quatro eſcaravelhos, he eſpecifico remedio.

6. Mas ſe acontecer, que as dores reſiſtão a tam ſingulares medicinas, entenderemos que he neceſſario abrir as almorreymas, pondolhes em cima eſterco de pombos, que he remedio infallivel. 1. Para o meſmo fim uſam alguns das ſanguexugas, depois das evacuações univerſaes, para que evacuando-ſe os humores com que eſtão aggravadas, ſe tire a dor, ou inflammaçaõ: aſſim o tenho obſervado em alguns doentes que andavão a tombos pela caſa com a violencia das dores, & vendo eu que os taes doentes eſtavão bem evacuados, & que não aliviavão com os remedios referidos, entendi que tudo procedia da mordacidade dos humores embebidos naquelle lugar, & não obſtante a contradiçaõ de certo Medico muy famigerado deitey as ſanguexugas, & foy o ſucceſſo tam feliz, que na meſma hora ſe tiráraõ as dores, como ſe foſſe obra de milagre. As fontes nas pernas coſtumão ſer muyto proveytoſas, 2. aſſim para as almorreymas cegas, como para as que ſe ſangrão, porque divertem efficazmente os ſoros, & humores acres, que com ſua acrimonia, & corroſividade fazem tantos danos. Eu livrey a alguns doentes, divertindolhes, com as fontes bayxas, os fluxos exceſſivos das almorreymas, com que eſtavão jà inchados, deſcorados, balofos, fracos, & perdidos.

7. Porèm ſe a dor, ou inflammaçaõ das almorreymas for interior, aonde não poſſam chegar os medicamentos, que ficão eſcritos, em tal caſo he remedio quaſi divino tomar os bafos do ſeguinte cozimento. Tomem hum punhado de folhas de malvas, outro de folhas de ſabugueyro, outro de roſas ſeccas, outro de folhas de verbaſco, outro de ſal, tudo ſe coza em panela nova com duas canadas de agua da fonte, & hum quartilho de azeyte, & deytando tudo dentro de hum ſervidor limpo, ſe tomem eſtes bafos cinco, ou ſeis dias, & experimentaràõ que he hum dos grandes remedios; aſſim o tenho obſervado infinitas vezes. E ſe eſte remedio não baſtar, em tal caſo metam dentro da via huma mecha feyta de partes iguaes de agua roſada, leyte de peyto, & pò ſubtiliſſimo de alvayade, com hum eſcropulo de Saccharum Saturni, & ſe continuarà eſte remedio muytos dias, porque he admiravel, aſſim para as dores, & inflammações das almorreymas interiores, como para os puxos, & quenturas da via. E ſe nem eſte remedio for baſtante, tratem de ſeringar a parte doente com ajudas de leyte de burra; porque jà tive doentes de dores de almorreymas, que ſeringando-ſe com leyte de cabras, ſe lhe aſſanhárão as dores de ſorte que perdiáõ o juizo, & tornando a ſeringar-ſe com o leyte das burras, logo tiveraõ melhoria. Aſſim o obſervey no Padre Frey Joſeph Cardeyra, Religioſo Carmelita Calçado, em Donna Iſabel Guilherme, em o Padre Frey Simão da Apreſentação, Religioſo Arrabido, & em outros muytos.

1. Avicen. Fen 17. lib. 3. cap. 5. fol. 654. ibi: *Et quandoque ponitur aliquid de ſtercore columbino, quoniam aperit proculdubio.*

2. Amat. Cent. 4. curat. 56. fol. 416. Guid. tract. de Curat. dyſent. cap. 6.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Almorreymas.

8. A Primeyra, & muy importante advertencia he, que ſuppoſto as almorreymas procedão muytas vezes de intemperança do figado, & do inteſtino recto, as mais das vezes procedem de qualidade gallica, & aſſim o mayor remedio que ha para ellas he o Quintilio, tomado quatro, ou cinco vezes em dias alternados, fomentando-as com oleo de gemas de ovos; & trazendo ſempre no dedo annular, hum anel de oſſo de peyxe mulher, que tem virtude occulta, & prodigioſa contra as almorreymas.

9. A ſegunda advertencia he, que todas as vezes, que o ſangue das almorreymas, ou do nariz, ou da camara, for muyto deſcorado, à maneyra de lavaduras de carne, entendamos que iſto procede de muytos ſoros acres, & delgados, que miſturados com o ſangue, o adelgação, eſtimulão, & fazem correr; neſtes caſos todo o remedio conſiſte em purgar, & repurgar repetidas vezes

vezes ao doente com mirabolanos, ruybarbo, & xarope das noſſas roſas, porque deſta ſorte ſe diminuem os ſoros acres, & ſe corroborão as officinas naturaes: & ſe algum Medico novato, ou falto de lição de livros mandar ſangrar nos fluxos de ſangue delgado, & deſcorado, entendendo que o tal ſangue ſahe por ſobegidaõ, & não por fraqueza do figado, & entranhas, experimentarà ſucceſſos diſgraçados, porque os taes doentes ſe faráõ certamente hydropicos, & morreràõ, como pudera moſtrar por mil exemplos, ſe a modeſtia o permittira; mas como o meu intento he aconſelhar a verdade para o geral aproveytamento, & não para offender a alguem, contando os ſucceſſos ſiniſtros que tenho viſto, & não pude obviar por mais que o pertendi, por iſſo os paſſo em ſilencio: vejaõ o que diz Fernelio, 3. ſobre eſte ponto, & logo acharàõ que tenho razão em clamar contra as ſangrias, quando o ſangue he muyto delgado, & deſcorado.

10. A terceyra advertencia he, que nunca ſe ſequem as almorreymas de tal ſorte que não fique huma aberta, quando a natureza eſtiver habituada a ellas, porque ſe faltar aquella deſcarga, poderà o enfermo cahir em algũa Hydropeſia, ou Tiſica, ou Lepra, ou em outras enfermidades, retrocedendo os humores para as partes internas. 4.

11. Em confirmaçaõ dos grandes danos a que ſe arriſcão as peſſoas, que ſupprimem a evacuação das almorreymas, a que erão coſtumados, me ſeja permittido referir hum caſo que obſervey em Mathias Gonçalves Paz, moradora os Cubertos. Padecia eſte homem hum fluxo de almorreymas, havia muytos annos, & enfadado jà de tam grande achaque applicou, por conſelho de huma velha, hũ remedio às almorreymas, com que ſe ſuſpendeo totalmente a evacuaçaõ dellas; mas de improviſo lhe deu hũa incontinencia de ourinas, que lhe durou em quanto viveo. Deſta obſervação fiquem advertidos os Medicos modernos, que nunca ſuſpendam as evacuaçoẽs, a que a natureza eſtiver coſtumada, ſem que primeyro lhe buſquem algum caminho, pelo qual ſe ſupra a falta daquella evacuação, porque ſe aſſim o naõ fizerem, ſe expoem a cahirem em outras doenças perigoſiſſimas, como a experiencia o tem moſtrado cada dia, & o podem ver mais claramente neſte livro, quando trato da Hydropeſia.

12. A quarta advertencia he, que ſe o doente das almorreymas tiver grande neceſſidade de curſar, & naõ puder tomar ajudas por eſtarem às partes ſedaes muyto aggravadas, em tal caſo aconſelho, que dem ao doente a comer, quatro dias em jejum, meya onça de polpa de canafiſtula miſturandolhe quatro eſcropulos de cremores de tartaro, bebendolhe em riba hum caldo de frangão cozido com uvas paſſadas, porque com eſſe remedio ſe facilitarà muyto a camara, & ſe eſcuſaráõ ajudas. Eu conheci a hum homem tam difficultoſiſſimo em curſar, que paſſava quinze dias ſem conſeguir eſte beneficio da natureza: ordeney-lhe, que na primeyra meſa comeſſe todos os dias duas duzias de ameyxas paſſadas, trazidas em agua; aſſim o fez, & ſe facilitou de maneyra, que nunca mais ſe endureceo o ventre, & daquelle tempo por diante logrou perfeytiſſima ſaude: a outros dureyros de ventre aconſelhey comeſſem alguns dias na ſomana cabrito enſopado, & ficàrão facilitados.

13. A quinta advertencia he, que não comaõ couſas muyto quentes, nem iguarias adubadas com eſpeciarias quentes, porque eſtas eſquentão as entranhas, & fazem criar humores acres, & picantes que ſam muyto prejudiciaes aos que tem almorreymas: tambem aconſelhey que comeſſem poucos doces, ou nenhuns, porque ſe convertem em colera, & eſta com a ſua quentura, & delgadeza guia os humores para aquellas partes, & as offende mais. Evitem quanto puderem a triſteza, & o andar a cavallo, principalmente em beſta muar, porque eſtas ſaõ mais quentes, & fazem aggràvar as almorreymas.

14. A ſexta advertencia he, que quando for neceſſario que as almorreymas ſe ſangrem, não ſe abraõ com lanceta, porque ordinariamente fica fiſtula; mas ſe abraõ com ſanguexugas, criadas em agua corrente, que tenhaõ o lombo verde, & a barriga vermelha, porque as ſanguexugas negras ſaõ ſuſpeytoſas de virulentas.

15. A

3. Fernel. 2. Meth. cap. 4 fol. 21. ibi: *Neque imperitorum more, ſi vel nares ſtillant ſanguine, vel urinæ rubicundæ ſe offerunt, protinus imperanda venæ ſectio, etenim facile ſanguis prorumpit, non explenitudine ſolũ, quodque eam vacuationẽ moliatur natura; ſed alijs compluribus ex cauſis, quibus enim exeſa ſunt venarum oſcula, quibus etiam viſcera, præſertimque jecur imbecillum, vel ſcirrboſum evaſit, ijs ſæpe ſanguis fluit è naribus, haud ſecus atque hydropicis.*

4. Hippocr. 6. Epidem. ſect. 7. text. 15. in Commento Valeſij, fol. 1019.

15. A ſeptima advertencia he, que não conſintam que ſe provoquem ſuores aos que tem almorreymas, com animo de divertillas; porque todas as couſas, que provocão ſuor, adelgação o ſangue, & fazem mayor dano ao tal achaque, como tenho obſervado. Apontarey ſó hum caſo para abono deſta verdade. Em vinte de Mayo de 1685. teve Diogo Carneyro de Fontoura neceſſidade de tomar ſuores, conſultou para iſſo alguns Medicos doutos, & reſolvèrão que os tomaſſe; aſſim o fez, & com muyto bom ſucceſſo, porque ſarou do achaque para que lhos deram; porèm como foſſe tentado de almorreymas, ſe aggravàrão, & inchàrão de ſorte, que perdia o juizo com dores; neſte aperto me chamàrão, & lhe ordeney que tomaſſe leyte de burra por tempo de dous mezes, & que ſobre as almorreymas puzeſſe folhas de malvas, & de meymendro mal cozidas, & bem pizadas, & foy excellentiſſimo o effeyto deſtes remedios.

16. A oitava advertencia he, que em quanto as almorreymas eſtiverem muyto inchadas, ou muyto doloroſas, ſe não fação ſangrias nos pès, porque ſe arriſcão a que creſção as dores com exceſſo, & conſequentemente a que ſe fação cancroſas, ou gangrenoſas, o que ſerà grande calamidade.

17. A nona advertencia he, que algumas almorreymas ſaõ de tam perverſa natureza, que em huns doentes fazem camaras de ſangue, em outros fazem puxos, & em outros tiram o ſomno, & para todos eſtes ſymptomas aproveytaõ muyto os ſeguintes baſos, & banhos. De folhas de malvas, de violas, de alfavaca, de malvaiſco, & de verbaſco, de cada couſa deſtas duas mãos cheas, de pevides de marmelo ſeis oitavas, de cevada deſcaſcada huma maõ chea, de farelos de trigo tres mãos cheas, de joyo, de alforvas inteyras, de cada couſa deſtas duas onças, de maçans doces machucadas huma duzia, de raizes de cardo penteador, a que chamão cardo dos pizoeyros, huma mão chea; ajuntem de macella, & de endro, de cada couſa deſtas hum punhado, tudo ſe coza em quatro canadas de agua atè que fiquem tres, & deſte cozimento ſe tomaráõ os bafos muytos dias, & ſe aſſentaràõ nelle por modo de banho. Quando os doentes tem ragadias nas almorreymas, convem untallas com oleo rolado, miſturado com pò ſubtiliſſimo de eſterco de cão, ou com oleo de gemas de ovos.

18. Finalmente ſe as almorreymas ſe fizerem cancroſas, ſerà o ſeu remedio (depois do corpo evacuado) tocallas com balſamo de Saturno, para que as carnes mortas ſe ſeparem, untandoas depois diſſo com o ſeguinte balſamo. Em quatro onças de oleo de hipericam deytem duas oytavas de flores de enxofre, & ſe ponha em fogo lento, atè que o oleo tome a ſubſtancia das flores, & coando-ſe lhe ajuntem meya onça de gemas de ovos, & hum eſcropulo de alcanfor, & com eſte balſamo curem as almorreymas cancroſas tres vezes cada dia. Quem naõ for tam ſoberbo, que ſe deſpreze de uſar do linimento, que eu faço para toda a ſorte de almorreymas, ſe eſcuſarà de applicar os muytos remedios que aqui eſcrevo, porque ſuppoſto ſejaõ todos excellentes, nenhum chega ao meu, como os que o experimentarem o haõ de confeſſar.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as almorreymas.

19. DAs almorreymas, aſſim inchadas, como doloroſas, das cegas, como das que muyto ſe ſangraõ, eſcrevèraõ, *Guilhelmus Rondeletius, Method. Cur. morb. cap.* 23. *de Hæmorr. mihi fol.* 467. *Euſtachius Rudius, libr.* 2. *de Hemorroidibus, capit.* 35. *fol. mihi* 172. *Gregorius Horſtius, Obſervat. Medic. lib* 4. *de Morb. infim. ventr. obſervat.* 53. *Matth. de Grad. Conſ.* 36. *de Hæmorr. Trincav. lib.* 9. *de Curand. part. corpor. affect. cap.* 14. *à fol.* 262. *uſque ad fol.* 267. *Daniel Senertus, lib.* 3. *part.* 2. *ſect.* 2. *capit.* 13. *mihi fol.* 937. *Joannes Scultetus, Armament. Chirurg. obſervat* 76. *Recidiva hæmorr. ex ſcamoniat. mihi fol* 294. *idem Scultet. Hæmorr. nim. fluent fol. mihi* 170 *River. Prax. Medic. libr.* 10. *capit.* 10. *mihi fol.* 284. *Poter. Cent.* 2. *capit.* 64. *de Salſo humore*

circa

circa annum luxuriante hæmorroidibus dolorificis, mihi fol. 170. *Mercatus, tomo* 3. *de Morb. intern. lib.* 3. *capit.* 7. *de Hæmorroidibus, fol.* 319. *Hieronym. Mercur. Conſult. Medic. tomo* 1. *conſ.* 41. *mihi fol.* 49. *de Dolor. circa ani ven. Zacut. Luſitan. Prax. Medic. admirab. lib.* 2. *obſerv.* 82. *mihi fol.* 60. *Jonſton. Ideæ Medic. pract. lib.* 6. *art.* 2. *mihi fol.* 394. *Holerius, lib.* 1. *de Morb. intern. cap.* 55. *fol.* 243. *Gordon. Lil. Medic. part.* 5. *cap.* 21. *fol.* 512. *Foreſt. lib.* 23. *obſervat.* 3. & 4. *à fol.* 425. *uſque ad fol.* 432. *Joann. Fabr. Univerſ. Sapient. lib.* 3. *cap.* 1. *de Morb. ani, à fol.* 678. *Guid. de Caul. Tract.* 4. *doctr.* 2. *cap.* 7. *Bayr. lib.* 16. *cap.* 8. *à fol.* 446. *uſque ad fol.* 451. *Petrus Borelus, Centur.* 1. *obſerv.* 63. *fol.* 67. *Burnetus, Theſauro Medicinæ practicæ, tomo* 2. *lib.* 8. *ſectione* 5. *de Hæmorroidum dolore, & fluxu, mihi fol.* 30. & 31.

CAPITULO LXVIII.

Para a comichaõ do ſeſſo, do membro viril, & do eſcroto, he o Eſtibio preparado, maravilhoſo remedio.

Que couſa he comichaõ do ſeſſo, do membro viril, & eſcroto; de que cauſas procedem; como ſe curão; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſtes achaques?

1. Comichaõ do ſeſſo, ou do membro viril, ou eſcroto, he hum continuo deſejo de coçar aquellas partes; & porque tenho encontrado muytas peſſoas queyxoſas deſtas enfermidades, me pareceo eſcrever alguma couſa ſobre ellas.

2. Muytas ſaõ as cauſas da comichão no ſeſſo, & partes circumvizinhas; humas vezes procede de fezes acres, que por falta de limpeza ficão pegadas naquelle lugar; outras vezes procede de lombrigas criadas no meſmo ſeſſo, chamadas Aſcharidas; outras vezes de chaga interior, ou exterior daquelle lugar; outras vezes (& ſaõ as mais ordinarias) procede de humores ſeroſos, acres, & corroſivos, que embebidos naquellas partes as irritão, & picaõ continuadamente; outras vezes procede do muyto calor, a que os naturaes do Braſil chamaõ Bicho; outras vezes procede de pedra da bexiga; outras vezes de qualidade gallica; outras vezes dos exceſſos venereos, os quaes como enfraquecem muyto aos rins, & as ſuas faculdades attractiva, & expulſiva, & como tambem do mào uſo, & fóra de horas dos taes actos, reſultem muytas cruezas, de que ſe ſeguem obſtrucções, neceſſariamente, ou por não terem os ſoros paſſagem franca, ou porque os rins os não podem repurgar, ſe reprezão, & dilataõ dentro no corpo, & fazendo repuxo para traz ſe eſpalhaõ pelas partes cutaneas, & nellas fazem já boſtelas, já impigens, jà comichoens, & pruridos deſeſperados, principalmente no ſeſſo. Outras vezes finalmente procede a comichaõ por caſtigo dos peccados da carne, que como dizem Poterio, 1. & Joaõ Eſteves, 2. foy pena impoſta na Ley velha aos laſcivos.

3. Cura-ſe a comichão do ſeſſo, do membro viril, & do eſcroto, conforme he a cauſa de que naſce; porque ſe procede por falta de limpeza das fezes, o que ſe conhece pela informação do doente, cura-ſe lavando o ſeſſo muytas vezes com agua morna, ou com cozimento de folhas de verbaſco, & malvas, tendo muyto cuydado de alimpar bem aquella parte todas as vezes que fizer curſo; ſe procede de lombrigas (o que ſe conhece por ſer o doente coſtumado a criallas) cura-ſe applicando remedios que as mate, dos quaes ſe acharáõ muytos neſte Livro, para onde remeto aos leytores.

4. Se procede de chaga, conhece-ſe pela materia, que vem miſturada com a camara; cura-ſe, dando tres, ou quatro vezes, em dias alternados, tres onças

1. Poterius, Cent. 1. obſerv. cap. 98. de Morbo venereo, fol. mihi 83. ibi: *Percutiat te Deus ulcere Ægypti, & partem illam, per quam egerũtur ſtercora, ſcabie quoque, & prurigine, & infirmitates peſſimas, & perpetuas addat.*

2. Joan. Stephanus Hippocratica Theologia cap. 5. fol. 476. ibi: *Et percuſſit eos Deus in poſteriora.*

onças de agua Benedicta vigorada, ou quinze grãos de pòs do Quintilio, para que com os vomitos, que provocão, ſe divirtaõ os humores da parte offendida; & depois de dado o Quintilio, ou agua Benedicta, que coſtuma ſer neſ-
,, tes caſos muyto melhor que as ſangrias, como diz Galeno, 3. he neceſſà-
,, rio lavar todos os dias as chagas, ou as inflammaçoens, ou comichões, ou
,, excoriaçoens do ſeſſo, do membro viril, do prepucio, ou do eſcroto com
,, a ſeguinte agua, que he louvadiſſima de muytos. Tomay de agua de tan-
,, chagem, & de pès de roſa, de cada couſa deſtas duas onças, ajuntando-
,, lhe huma oytava de trociſcos de Rhaſis ſem opio, hum eſcropulo de pedra
,, hume queymada, meya oytava de tutia preparada, & todas as vezes que
,, quizerdes fazer a cura, tomareis huma onça deſta agua, & lhe ajuntay qua-
,, torze, ou quinze pingas de agua de clara de ovo freſco, bem batida primei-
,, ro, & com eſta milagroſa agua lavareis a chaga duas, ou tres vezes cada dia,
,, & obſervareis grande proveyto, cobrindo a parte com huns fios molhados
,, na ſobredita agua. No caſo porèm que a comichaõ, inflammação, ou cha-
,, ga das ſobreditas partes, ſe naõ tire com eſte remedio, uſareis do ſeguinte
,, linimento. Tomay de aſſucar de chumbo bom huma onça, de ſevo de ca-
,, brito, & de cera branca, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de pedra Cala-
,, minar preparada, & de bom Crocus Metallorum, de cada couſa deſtas hũa
,, oytava, de myrrha, de almecega, de incenſo, de azevre, de alcanfor, &
,, de criſtal mineral, de cada couſa deſtas meya oytava, tudo ſe miſture, & ſe
,, faça linimento brando, & ſe guarde como hum theſouro, para todas as
,, chagas corroſivas, malignas, fedorentas, & cancroſas; cura o Noli me
,, tangere, cura as comichoens rebeldes das partes pudendas, abranda os tu-
,, mores ſcirrhoſos, & tempera o fogo das queymaduras.

3.
Galen. lib. 13. Methodi, cap. 11. Ratio revellendi, dirivandi, aç omnino vacuandi inflammatas partes, mihi fol. 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diverſa revellens auxilium eſt.*

Idem Author 14. Method. cap. 8. mihi fol. 89. ibi: *Quod autem in priapiſmo vomitorijs medicamentis potius, quàm ſubducentibus ſit utendum.*

5. Eſte remedio tive trinta, & oyto annos em ſegredo; agora o revelo, por ſerviço do bem commum, & para tirar a occaſiaõ de dizerem que fecho comigo os ſegredos mais ſingulares; porque ſó guardo para mim, & meus herdeyros, doze Arcanos, que me cuſtárão o diſvelo de toda a vida; mas todos os mais que ſey, faço publicos neſte Livro, & no meu Peculio, & ainda eſtes poucos Arcanos, que reſervo, os não fecho tanto comigo, que falte com elles aos doentes, pois os vendo em minha caſa a todos, que neceſſitaõ delles; & os vendo tambem ao Padre Boticario de Saõ Domingos, & a Antonio Thomàs de Almeyda, morador defronte do beco da Eſtopa; advertindo que os dou de graça, aos que por ſua pobreza os não podem comprar; porque como diz Cicero, 4. *Nem havemos de fechar tanto as noſſas couſas, que deyxemos perecer aos outros por falta dellas; nem as havemos de manifeſtar com tal publicidade, que cayam em deſprezo.* E em outra parte diz o meſmo Cicero: *Naõ havemos de ſer tam perdidos que deſprezemos as noſſas conveniencias, dando a outrem o que havemos miſter para nòs; porque cada hum he obrigado a acudir primeyro a ſi, com tanto que naõ faça mal, ou injuria a outrem.*

4.
Cicer. lib. 2. de Offic. mihi fol. ibi: *Nec ita claudenda eſt res familiaris, ut eam benignitas aperire non poſſit, nec ita reſeranda, ut pateat omnibus.*

Et lib. 3. de Offic. mihi fol. 130. ibi: *Nec tamen noſtræ nobis utilitates omittendæ ſunt, alijſque tradendæ, cũ his ipſi egeamus; ſed ſuæ quique utilitati, quod ſine alterius injuria fiat, ſerviendum eſt.*

6. Se proceder de humores ſeroſos, delgados, ou corroſivos, o que ſe conhece por ſer o doente colerico, ou muyto fogoſo, ou eſquentado do figado, por cuja razaõ cria humores excrementicios, & ſalgados, os quaes devia purgar a faculdade expultrix pelos pòros do corpo, & os rins pela ourina; mas ou pela fraqueza das partes cutaneas, ou pela fraqueza dos rins contrahida do muyto uſo de Venus, naõ podendo a faculdade expellente arrojallos fóra de ſi, ſe reprezaõ, & detem na pelle, ou tornão a retroceder para dentro, & entam, ou cahem como eſtillicidio no ſeſſo, & fazem comichaõ, & prurido deſeſperadiſſimo, como obſervey em Manoel Rodriguez, Sangrador delRey Dom Affonſo Sexto; ou cahem no membro viril, & fazem comichaõ, picadas, & inflammação na dita parte, como obſervey em alguns homens; ou ſe engroſſaõ, & congelaõ, & fazem tumores duros, & indolentes, aos quaes chamamos ſcirrho, ou zarataõ, como obſervey em varias peſſoas.

,, 7. Cura-ſe eſta comichaõ, ou ella ſeja do ſeſſo, ou do membro viril,
,, ou do eſcroto, ou de qualquer parte pudenda, dando ao doente dous dias
,, ſucceſſivos duas onças de agua Benedicta vigorada, ou os pòs do Quinti-
,, lio, como diz Manjeto, 5. para revellir por vomito os humores ſeroſos,

5.
Manjetus Bibliotheca Medic. practica tom. 4. mihi fol. 7. de Penis morb. col. 1. ibi: *Laboraverat à multis annis diffluxione quadam humorum ad penem, & præputium, deliberatum fuit inter nos, ut ſemel in menſe infuſum ſex granorum croci metallorum in vino ſumeret, & bis, aut ter in anno venam brachij dextri incideret.*

&

& colericos, que cahem naquellas partes; & ſe entendermos, que ha muyta quentura no figado, & que o ſangue eſtà viciado com muyta colera, & ſoros ſalgados, (como certamente eſtá) daremos algumas ſangrias no braço direito na vea d'Arca, & logo prepararemos os taes humores com xaropes de pomis, & de borragens, deſatados em agua de cevada, purgando depois diſſo repetidas vezes com os caldos ſeguintes, que ſaõ admiraveis para evacuar com ſuavidade os humores, que por ſerem acres, & ſalgados devem ſer tratados com brandura, porque de outra ſorte, ſe os purgarem com remedios fortes, & valentões, ſe enfurecem, & fazem de natureza cancroſa, ou a bom livrar, ſe communica a doença, que era ſó de huma parte particular, qual era o membro, ou o eſcroto, ao corpo todo, inficionando a maſſa ſanguinaria, como Manjeto 6. obſervou algumas vezes; & para que nos não ſucceda a meſma diſgraça, purgaremos repetidas vezes os humores acres, & ſalgados, mas com remedios brandos, & que reſpeytem a condiçaõ dos taes humores, do modo ſeguinte. Tomay tres oytavas de polipodio de carvalho, duas oytavas de ſemente de cartamo, duas & meya de Braſica marinha, tudo ſe machuque, & ſe deyte de infuſaõ por doze horas em panela de barro, com huma canada de agua da fonte, & hum frangaõ, ponha-ſe tudo a cozer por tempo de duas horas, & nas ultimas fervuras ajuntem de folhas de ſenne duas oytavas, de ruybarbo dous eſcropulos, de herva doce doze grãos, de conſerva de borragens ſeis oytavas, & eſpremendo-ſe tudo por hum panno, ajuntem a cinco onças deſte caldo, eſtando bem quente, dous eſcropulos de cremores de tartaro verdadeyros, preparados por Boticario perito, & ſem ſuſpeyta de que ſejão falſificados, & tudo ſe miſture com hũa onça de xarope de pomis, & ſe beba eſte remedio em jejum, continuando quinze, ou vinte dias alternados, & moſtrarà o effeyto, que eſte he o remedio com que ſe curão ſemelhantes comichões, & os mais achaques, que procederem de humores melancolicos, acres, & ſalgados. Eſtes meſmos remedios ſe podem deytar de infuſaõ em doze onças de ſoro de leyte de cabras, ou de burra, que ſerão milagroſos.

6. Manjetus tomo 4. Bibliothecæ Medic. Penis morb. fol. mihi 8. col. 1. juxta finem, ibi: *A medicamentis cũ violentia purgantibus abſtinendum, ne materia peccans ex genialibus ad hepar trahatur, & fiat ex particulari affectu univerſalis morbus, quod in aliquibus eveniſſe obſervavi; præſtat itaque, utì ego ſemper maximo cum ſucceſſu feci, corpus clementer, & blandè expurgare.*

8. Depois que o doente eſtiver bem purgado com eſtes caldos, fomentaremos o lugar da comichaõ com o linimento acima nomeado numero 4. que que he maravilhoſo; ou com a manteiga de chumbo, que he admiravel. Lavar, & chapejar o membro viril com agua cozida com as uvas de cão, que naſcem ſobre os telhados, tira a comichão, & tempera a inflammação, & alimpa a chaga. Tambem he bom remedio lavar o membro, duas vezes no dia, com agua cozida com a herva poligano, a que os herbolarios chamão herva andorinha, & depois de a enxugar, deytarlhe por riba pò de cato, ou da raiz da herva ſombreireira, chamada dos Medicos Petaſitis.

9. Não falta quem louva muyto lavar as chaguinhas, ou excoriaçoens do membro viril com agua de tanchagem, em que terveſſe hum punhado de folhas de oliveyra verdes, bem pizadas, & eſpremidas, ajuntando-lhe cinco, ou ſeis grãos de pedra hume queymada, ou vinte grãos de cato. Lavar a inflammação, ou chaga do membro viril com o cozimento da herva ferro, he maravilhoſo remedio.

10. Se baterem duas claras de ovos freſcos com huma laſca de pedra hume, atè que ſe gaſte alguma parte da dita pedra, & com a agua que eſcorrer, ou ſe eſpremer das claras, lavarem a excoriação do membro, ou outra qualquer chaga, ou ferida das partes occultas, as curarà infallivelmente por malignas que ſejaõ.

11. Para hum achaque a que chamão fogo de Santo Antão, ou chagas no roſto, ou roſa, ou chaga de boubas, em qualquer parte que eſteja, he admiravel o unguento ſeguinte. Tomay de ſolimão em pedra tanta quantidade como hum graõ de comer, pize-ſe em gral de pedra, com cinco reis de azougue, tanto tempo atè que tudo ſe incorpore muyto bem, ajuntando-lhe entaõ duas onças de alvayade, & outras duas de manteyga de vacca ſem ſal, & outras duas de porco ſem ſal, & huma pouca de agua roſada, & tudo ſe và moendo no dito gral de pedra por tempo de huma hora, atè que fique hũa maſſa a modo de unguento, & poſto eſte em huma tigela vidrada, o iraõ ſevan-

do, & conſervando com agua roſada em riba, renovando-lhe de quatro em quatro dias a dita agua, & antes de pôr o dito unguento, lavarás ſempre a chaga, ou fogo de Santo Antaõ, com agua de farelos morna, & obſervarás hũ admiravel proveyto.

12. Cozer os urtigões, que tem as haſteas vermelhas, & tomar eſtes baſos, he ſegredo para todo o achaque do figado, ſeja inflammação, ou greta, ou excoriação. A agua com que os Curtidores curtem o couro, he admiravel para confortar, enxugar, & curar as excoriaçoens do membro viril, & do eſcroto.

13. Lavar as chaguinhas, inflammaçoens, & puridos do membro viril, com cozimento de malvas, roſas, farelos, & polvorizallas por riba com pós ſubtiliſſimos de lataõ, he remedio muytas vezes experimentado, para enxugar, & alimpar as chaguinhas das partes vergonhoſas. Manoel de Andrade, Muſico da Capella Real, ſó com eſte remedio ſarou varias vezes. Beber agua cozida com hum pão de dez reis em maſſa, crua por tempo de tres mezes, cura por modo de encanto as excoriaçoens da glande, & prepucio procedidas de muyta quentura.

14. Gaſpar Caldeyra de Heredia, Doutiſſimo Medico Sevilhano, no ſeu Promptuario, *Facile Parabilium*, *fol.* 308. *coluna* 1. traz huma agua, a qual Fernelio chama agua divina; que cura por encanto as excoriaçoens, & chaguinhas do membro, enxugando-as, & confortando a parte, & ſe faz do modo ſeguinte. Em ſeis onças de agua de tanchagem deitay doze grãos de ſolimão em pò, & em vaſo vidrado ſe ferva a fogo lento, atè ſe gaſtar ametade, & com eſta agua ſe lave a parte, & ſe envolva com hum panno de linho delgado na dita agua, & obrarà milagroſamente. Se neſta agua deytarem primeyro de infuſaõ ſeis folhas de oliveyra verdes machucadas, & ao depois eſpremidas, & entaõ ajuntarem o ſolimão, ainda farà melhor obra.

15. No tempo em que ſe forem fazendo eſtes remedios, iremos refreſcando o figado com algumas tizanas ſerenadas, & adoçadas com pouco aſſucar. A tintura que ſe faz das flores das violetas miſturada com hum quartilhó de agua da fonte, alterada com oleo de vitriolo, & dada em jejum por tempo de vinte dias, tempera maravilhoſamente a quentura do figado. E ſe nenhum deſtes remedios for baſtante, daremos cincoenta, ou ſeſſenta ſoros de leyte de cabras, em quantidade de doze, ou quatorze onças para cada dia; porque os ſoros poucos, ou pequenos, nada aproveytaõ; mas ſendo grandes, & muytos, ſaõ a unica medicina com que ſe curão as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo, 7. os Hypocondriacos, os Melancholicos, os Maniacos, os Gotoſos, & os que tem durezas, caroços, ou ſcirrhos nos peytos, ou em outras partes. Aſſim o tenho obſervado infinitas vezes, principalmente em huma filha de Manoel Alvares Caſado, & em huma Freyra de Odivelas, que tendo ambas os peytos encaroçados, & ſcirrhoſos, com oytenta ſoros cobràraõ ſaude; advertindo porèm, que para os ditos ſoros fazerem o effeyto deſejado, lhes dava de oyto em oyto dias hũ ſoro purgativo, deytando-lhe à noyte de infuſaõ duas oytavas & meya de folhas de bom ſenne, com ſeis graõs de canela machucada, & coando-ſe eſte ſoro, o dava em jejum, ſerenado, ou quente, conforme o pedia o tempo, ou a vontade da doente.

7.
Fontech. Luminar. 2. de Scab. fol. mihi 596. ibi: *Quandoque à pruritu multos liberavi miniſtrando fol. ſennæ octavas tres, in uncijs octo ſeri lactis infuſi.*

Idem Author Luminare 2. de pudendorum pruritu, mihi fol. 496. ibi: *Pruritus à nitroſis, ſalſis, amaris, & hujus ordinis reliquis naſcitur.*

Et parum infrà fol. 497. dicit: *Conveniet verò mirificè uſus ſeri lactis, infuſo ſenne, agarico, Rhabarbaro, aut quovis alio juxta naturam humoris peccantis, prævifa ſanguinis miſſione, ſi opus fuerit.*

Mercurialis de morbis cutaneis cap. 3. de pruritu, mihi fol. 80. ibi: *Sed quia humor ita ſæpe contumax eſt, ut non una purgatio ſufficere queat, eapropter erit ſæpe neceſſarium purgationes repetere.*

16. Tambem he remedio muy celebrado (depois que o doente eſtiver limpo de humores) darlhe todos os dias em jejum hum quartilho de leyte de burra, continuando-o por tempo de tres mezes, porque com o tal leyte curey a huma Senhora, que tinha hum prurido tam deſeſperado, que parecia lepra, & lhe cauſava boſtelas, & impigens por todo o corpo, & cabeça; & era o humor tam fedorento, delgado, & corroſivo, que eſtava ſempre reſudando por todos os pòros da pelle; & não ſó ſarou da grande comichaõ, mas de hum fogo ardente que a abrazava, & emmagrecia; o que tudo procedia da grande copia de humores ſalgados, colericos, & ferventes, que o figado gerava, & deytava para a ſuperficie do corpo: & porque naõ pareça que o dar o leyte de burras nas comichoens antigas, & rebeldes, he ſem mais fundamento que o meu capricho; vejão que Riverio 8. curou com elle huma comi-

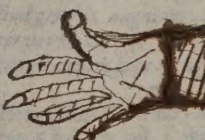
8.
River. in Obſerv. commun. fol. mihi 301. col. 1. ibi: *Scabies pruriginoſa in ſene octuagenario curata ſolo uſu continuo lactis aſinini.*

chaõ rebelde em hum velho de oytenta annos. E quando o leyte de burra, os ſoros, ou qualquer dos ſobreditos remedios naõ ſejaõ baſtantes para curar a comichão, lavaremos todos os dias as partes pruriginoſas com agua morna, cozida com folhas de malvas, farelos, & folhas de carvalho; & ſe depois de continuado eſte lavatorio vinte, ou trinta dias, perſeverar a comichaõ, untaremos todos os dias as partes queyxoſas com o ſeguinte linimento, que por ſerviço do proximo quero enſinar, & fazer publico.

17. Tomem de pedra hume quatro onças, & com dous quartilhos de agua da fonte ſe coza em panela de barro atè gaſtar tres partes, & em outra panela deytem meyo arratel de fezes de ouro com quartilho, & meyo de vinagre bem forte, coza-ſe atè ficar hum quartilho, & então ſe coe o vinagre, & a agua de pedra hume por hum panno, & ſe ajuntem ambos eſtes licores, & com huma colher de pao ſe bataõ tanto tempo atè que ſe fação brancos como neve. Eſte licor apaga as impigens, tira as comichoens, cura as boſtelas, & mitiga os ardores da pelle. E ſe a comichão, ou prurido perſeverarem, daremos ao doente oytenta banhos de agua mòrna, para adoçar os humores acido-ſalinos, & para abrir os pòros, & dar lugar a que os humores tranſpirem; & para que iſto ſucceda mais fauſtamente, ſeraõ os banhos tomados em Ribeyra, ou Rio de agua corrente; porque ſuppoſto que os de tina ſejão bons para as doenças cutaneas, tem moſtrado a experiencia que ſaõ melhores os de agua corrente. Aſſim o obſervey em muytas peſſoas, & principalmente em hum mercador da Rua nova, chamado Domingos Eſteves; padecia eſte havia dous annos huma comichaõ tão cruel nas partes pudendas, & no interſemineo, que perdia a paciencia, & vendo que os remedios lhe não aproveytavão, tomou banhos de agua corrente, & antes de hum mes ſe achou livre do cruel prurido que o deſeſperava.

18. Em falta porèm da Ribeyra, ou Rio de agua corrente, tenho por melhor a agua de algum poço, que ſempre he mais fria que a agua do chafariz de Lisboa. Aſſim o obſervey no Juiz do Terreyro, o qual tendo huma comichão leproſa tres annos, naõ teve melhoria com noventa banhos de agua do chafariz; & com ſetenta de agua do poço do Borratem, desfazendo em cada banho dous arrateis de pão em maſſa crua, ſarou radicalmente: o meſmo bom effeyto com a agua do dito poço obſervey na cura de outra rebeldiſſima comichão que teve Pedro de Caſtilho.

„ 19. Finalmente, ſe a comichão de qualquer parte que ſeja, deſprezar a
„ todos os remedios ſobreditos, uſaremos do Antimonio Diaphoretico, bem
„ reverberado, tomando-o ſetenta, ou oytenta dias continuos, em quanti-
„ dade de trinta grãos cada dia, miſturando-o com quatro onças de agua de
„ cevada cozida com caſca, porque he mais ſudorifica; advertindo que ſe de-
„ ve cozer em panela de barro, com quatro canadas de agua commua, atè fi-
„ car em quartilho, & meyo; mas porque nem todos os Boticarios ſabem pre-
„ parar bem o Antimonio Diaphoretico, nem reverberallo de ſorte que deyte
„ para fóra o ſeu ſulphur embrionado, que he remedio quaſi divino para pu-
„ rificar o ſangue, curar as lepras, comichoens, impigens, os cancros, & to-
„ dos os achaques das partes cutaneas, enſinarey hum remedio em lugar do
„ ſobredito, que he tam efficaz, que de cincoenta annos a eſta parte me não
„ faltou com o ſeu grande effeyto, & ſe faz do modo ſeguinte.



„ 20. Tomem de folhas de eſpinheyro alvar quatro onças, metão-nas
„ em hũa panela nova com duas canadas de agua, & então ſe coza atè gaſtar
„ huma canada, & coando-ſe a agua com forte expreſſaõ, fação com aſſucar
„ hum lambedor em tal ponto, que não reſerva, & depois de esfriar ſe dey-
„ te o dito lambedor em hum fraſco novo, & ſe ponha tres noytes ao ſere-
„ no, & ſe tire antes de ſahir o Sol, & paſſadas as tres noytes, começaràõ a
„ uſar delle, tomando todos os dias em jejum tres onças, & outras tres
„ ao Sol poſto, antes de cear, & deſta ſorte iraõ continuando trinta, ou qua-
„ renta dias, com tal condição que ſe ponha ao ſereno todas as noytes, & ſe
„ tire todas as manhãs antes de ſahir o Sol; & antes de acabar os quarenta dias
„ eſpero que conheçaõ hum effeyto maravilhoſo, como obſervey em caſa

,, do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Anjeja, em caſa do Illuſtriſſimo
,, Senhor Arcebiſpo de Lisboa, & em outras muytas peſſoas, como foram
,, Donna Catharina Felix, moradora na rua da Portugueza, Manoel de Souſa,
,, morador na rua direyta da Boa Viſta, Catharina Pires, moradora na Tanoaria,
,, as quaes peſſoas eſtavaõ cheas de puſtulas, comichoens, & chagas
,, na cabeça, naris, roſto, garganta, & por todo o corpo, tam feas, teymoſas,
,, & rebeldes, que pareciaõ leproſas; & porque entendi que tudo procedia
,, de fleyma ſalgada, & muyta quentura do figado, lhe appliquey o dito remedio
,, do eſpinheyro alvar, & todas tiveram ſaude. Eu tenho por melhor
,, o xarope feyto do ſucco das folhas do eſpinheyro alvar, feyto com aſſucar,
,, de que ſe podem tomar duas colheres cada dia em caldo de frangaõ, ou ſoro
,, de leyte.

21. Se a comichão do ſeſſo, & partes vergonhoſas procede do muyto calor, como acontece no Braſil, a que os naturaes chamão Bicho, (o que ſe conhece, ſe virmos que na dita parte ha vermelhidaõ, impigem, fogo, ou abertura) o remedio mais efficaz he lavar muytas vezes a parte com agua, & limão azedo, ou metendo na parte hum gomo delle polvorizado com polvora, alvayade, alcanfor, & aſſucar; porque com eſte remedio curey (alèm de muitos) ao Alcayde, a quem chamão por alcunha o Roſa, eſtando ungido, & com a via tão aberta, que ſe lhe viaõ os inteſtinos; mandando que o ſeſſo, & partes circumvizinhas ſe fomentaſſem com o linimento magiſtral, que acima fica apontado; & foy taõ maravilhoſo o effeyto deſtes dous remedios, que dentro em tres dias eſcapou. A muytos foy tam grande remedio lavarlhes o ſeſſo, & partes pudendas com a agua de tanchagem, em que ſe desfizeſſe hũa pouca de pedra hume, que ſó com iſto ſaráraõ.

22. Se procede de pedra, (como muytas vezes acontece) conhece-ſe, por ſer a peſſoa coſtumada a deytallas; cura-ſe, dando ao doente duas, ou tres vezes o Quintilio, em quantidade de vinte grãos, deſatados em duas onças de vinho branco, ou em quatro onças de agua da fonte, para evacuar as materias antecedentes; uſando depois diſſo de alguns remedios litontripticos, que tem virtude de quebrar a pedra, dos quaes faço mençaõ no Capitulo da Pedra, & por iſſo aqui os não aponto.

23. Se procede a comichaõ por cauſa de humores, ou qualidade gallica, conhece-ſe, ſe o doente foy inficionado do tal achaque, ou ſe cohabitou com alguma mulher ſuſpeytoſa, ou ſe virmos que a tal comichaõ creſceſſe mais no tempo da noyte. Cura-ſe eſta comichão purgando os doentes duas, ou tres vezes com os pòs do Quintilio, & ao depois ſe tornão a purgar cinco, ou ſeis vezes com o mercurio doce, tomado em dias alternados, ou cõ duas onças de xarope magiſtral pro morbo, deſatado em quatro onças de cozimento freſco cordeal, tambem tomado em dias alternados, dando-lhe ao depois, por tempo de hum mez, trinta grãos de Antimonio Diaphoretico bem reverberado, deſatado em quatro, ou cinco onças de agua cozida com ſalſaparrilha, lavando finalmente com a agua ſeguinte. Tomem de agua de tanchagem quatro onças, de agua roſada duas, de agua de flor de laranja huma, miſturem-ſe, & deytem-lhe dentro vinte & cinco grãos de ſolimão moido, & com eſta agua ſe lavem ſete, ou oyto dias, & me agradeceráõ o ſegredo.

24. Outro remedio quero revelar de ſingulariſſima virtude para as comichoens, & ſarnas rebeldes, & ſe faz do modo ſeguinte. Tomem duas onças de ſolimão, feyto em pò ſubtil; ponha-ſe a cozer em panela vidrada, com huma canada de agua de ciſterna; & depois que ferver meya hora ſe tire a panela do lume, & depois de eſtar a agua quaſi fria, ſe vazará a dita agua muyto brandamente em huma palangana vidrada, & em cima da tal agua deytarám tres, ou quatro onças de agua de cal virgem, que eſteja aſſentada de muytos dias, & logo apparecerà a agua de cor amarella, & eſta he admiravel para abſterger, & curar todas as chagas velhas, & podres; & dos pòs que ficão no fundo da palangana tomem huma oytava, & lhe miſturem huma onça de unguento de althea, & com eſte unguento esfreguem quatro, ou cinco dias as comichoens, & ſarnas rebeldes, & obſervaráõ hũ admiravel proveyto.

25. No caſo porèm, que a dita comichaõ gallica não queyra obedecer aos remedios apontados, appellaremos para eſta efficaz medicina, & he dar ao doente, quinze dias, hum caldo de cobra cada dia, porque naõ ſó tem admiravel efficacia para todos os achaques gallicos, mas tambem para a lepra, impigens, comichoens, & Parleſias; & porque eſte remedio, por ſer novo, & aſqueroſo, poderá achar ruim aceytação entre os doentes, apontarey aqui os Authores que o louvaõ, & as peſſoas que neſta Cidade, & fóra della o tomáraõ.

„ 26. Dos Authores que louvão as cobras para a comichaõ, & achaques
„ gallicos, o primeyro he Pedro Borello, 9. o ſegundo he Joaõ Schrodero,
„ 10. o terceyro he Joaõ Fabro, 11. o quarto he Zacuto, 12. o quinto he
„ Thomàs Wiles, 13. o ſexto he Fernando de Caſtilho, 14. os quaes uni-
„ formemente dizem, que naõ ſó a carne das viboras, mas tambem a das co-
„ bras, aſſim tomados os caldos, & a carne dellas, aproveytaõ muyto para a
„ lepra, & comichões rebeldes, para o gallico, & parleſias dos nervos. As peſ-
„ ſoas, que tomàrão os caldos das cobras para o gallico antigo, não nomeyo
„ por modeſtia; as que tomàrão para tolhimento, & parleſia dos nervos, foy
„ huma, o Padre Nuno Barreto, Religioſo da Companhia de JESUS; foy
„ outra o Doutor Manoel Antunes Prègo, Medico da Familia Real; foy a
„ outra Diogo Lopes, natural de Murcia; & porque nem todos ſabem pre-
„ parar os ditos caldos, os quero enſinar, & he na fórma ſeguinte. Toma-ſe huma cobra, quanto mais grande, tanto melhor, esfola-ſe, & tiraõ-ſe-lhe as tripas, & entranhas, & ſe lhe corta o rabo pela via, & a cabeça pelo colo, & todo o mais corpo ſe faz em poſtas pequenas, & ſe lavão muyto bem com vinagre forte, & ſal; depois diſto ſe lavaõ duas, ou tres vezes com agua da fonte, & ſe metem todas eſtas poſtas em hũa panela nova com ametade de hũa gallinha, & hũa quarta de bom prezunto, tirado do ſal, & tres oytavas de boa ſalſa parrilha fendida, & com tres canadas de agua da fonte ſe poem a cozer com o teſto bem barrado, & ferve por tempo de cinco horas, & ao depois ſe tira o teſto, & ſe eſtá já cozido, ſe tempera o caldo, do qual bem quente pòde o doente ir tomando todos os dias huma boa tigela, recolhendo-ſe na cama, & abafando-ſe, porque as mais das vezes provoca ſuor; mas ſe o não provocar, nem por iſſo perca o doente a eſperança da ſaude; porque eſte remedio mais obra por virtude occulta, que por qualidade manifeſta. Do meſmo modo ſe preparaõ as viboras, & ſervem para os meſmos achaques; antes ainda ſaõ melhores que as cobras.

27. Se a comichão procede dos exceſſos venereos, & máo uſo delles, (o que ſe conhece pela informação do meſmo doente,) todo o remedio conſiſte no retiro dos taes actos; ao depois diſſo devemos purgar ao doente cinco, ou ſeis vezes, em dias alternados, com quatro onças do cozimento ſeguinte. Tomem de polipodio de carvalho machucado onça, & meya, de raiz de elleboro negro tres oytavas, de folhas de ſenne ſeis oytavas, de ſemente de cartamo machucado hũa onça, de flores de violas huma maõ chea, de ameixas ſem caroço duas duzias, de herva doce hũ eſcropulo, tudo ſe deite de infuſaõ em tres quartilhos de agua da fonte, com meya oitava de oleo de vitriolo, & paſſadas ſeis horas lhe dem hũa fervura, & coando-ſe ſe guarde para ſe dar em dias alternados.

28. Purgado o corpo com eſte cozimento, ſe dará ao doente a verdadeyra tintura do coral, (ſe a ouver neſte Reyno) & quando a naõ haja, daremos (em falta della) a tintura das roſas, applicando ſobre a regiaõ dos rins o unguento que ſe faz de Saccharum Saturni, junto com o refrigerante.

29. Finalmente, ſe a comichaõ procede por cauſa dos peccados da carne, (o que ſe conhece pela confiſſaõ do doente) o verdadeyro remedio he, recorrer a Deos com oraçoens, & obras pias, emendar a vida, & fazer penitencia das culpas; porque os que aſſim o fizerem, alcançaràõ remedio; como alcançou Ezechias; & os que naõ recorrem a Deos, perderáõ a vida, como ſuccedeo a ElRey Joraõ: & por iſſo Heraclito chamava medicina às eſmolas; & aos ſacrificios; porque eſtá eſcrito no Eccleſiaſtico. 15. Que haja doenças mandadas por Deos por caſtigo das culpas, ſe pòde ver a Joaõ Eſteves 16. na

Theo-

9.
Borel. cent. 2. obſerv. 37. fol. mihi 159. ibi: *Eſt & locus quatuor abhinc leucis diſtans, Baſtida vocatus, prope Sanctum Amantium, in quo ruſtici ſerpentes innoxiè comedunt, eoſque viatoribus comedendos ſub anguillarũ terreſtrium nomine apponunt; quod à Toparcha ipſorum pro re veriſſima accèpi; numquam autem eo pabulo ullus eorum ægrotavit, aiuntque mirè ſapere palato, caudam tamen, & caput amputant, viſcera rejiciunt, & reliquum comedunt; frequens etiam eſt uſus adipis eorum ad ſcabies pertinaciores tollendas, ſi cum juſculo deglutiatur, quod certè innoxiè ſæpius factũ vidi; accepi etiam à viro magni momenti hujuſmodi uſu ſerpentum luem veneream brevi curari, imò & lepram; lepra autem, & lues venerea aliquam habent connexionem, multique eruditi exiſtimarũt unam ex lepris judaicis fuiſſe luem veneream; ſerpentes verò ad utramque valent, quia vim habent quamdam re-vocativam.*

10.
Schroder. in Pharmacop. lib. 5. cap. 33. mihi fol. 707. ibi: *Nec eſt quod uſum ſerpentum internum adeo formides, exenteratam enim ac decoriatam carnem, abjectis tamen felle, cauda, & intraneis, loco cibi aſſumere licet.*

11.
Joann. Fabr. lib. 5. cap. 1. Anatom. Univerſ. de Serpent. fol. 422. ibi *Serpentes inſignes, & raras habent proprietates, & virtutes, quæ homini maximo ſunt emolumento, curant enim lepram, & pſoram, & ſcabiei omne genus, quod hepar humanum adtemperatum deducere queant ſtatum.*

12.
Zacut. lib. 1. de Prax. Medic. admir. fol. mihi 1. obſervat. 2. de Porrig. angui. decoct. curat. ibi: *Tandem anguium decocto per quadraginta dies exhibito nocturno tempore, tribus horis poſt cœnam, quantitate unciarum ſex, adjecto ſacchara omnino convaluit.*

Et lib. 1. de Medic. Princip. hiſtor. hiſtor. 84. de Strum. angu. eſu ſanat. fol. 148.

13.
Thom. Wil. de Impetig. ſeu Lepra Græcor. cap. 7. fol. 221. prope fin. ibi: *Porrò non tantum viperarum, ſed aliud generis anguium, & viperarum carnes elixæ, & mo gibi ordinariũ comeſtæ opem ſæpe egregiam præſtant.*

14.
Hernandus Caſtilho, Magia natural cap. 6. fol. 17. col. 1. ibi: *Quien diria que las culebras fueran de comer?*

15.
Eccleſ. 38. 9. *In tua infirmitate ne deſpicias te ipſum, ſed ora Dominum, & ipſe curabit te.*

16.
Joan. Eſtev. Theolog. Hippocrat. cap. 5. & 6. mihi fol. 472. 473. atè fol. 478.

Theologia Hippocratica. Perguntarà algum curioſo; porque razão hũas comichoens ſe alivião, & tirão coçando-ſe, & outras ſe acreſcentão, & empeyoraõ com o coçar? Reſpondo, que aquellas comichoens, que procedem de vapores, ou materias ſubtiliſſimas, ſe curam ſó com o coçar, porque baſta aquella fricçam, para ſe abrirem os pòros, & exhalarem os vapores acres, que cauſaõ a comichaõ; porèm aquellas comichoens, que procedem de humores mais groſſos, como ſe não podem evaporar com a fricção, ſe acreſcentaõ com o coçar; porque ſe exhala, & evapora alguma porçaõ do humor mais ſubtil, & fica o mais groſſo, & acre, porque com o coçar ſe chamaõ mais humores à parte. E aſſim quando a materia da comichaõ for muyta, ou groſſa, o melhor remedio he não coçar.

30. Tambem perguntarà o curioſo, porque razão as comichoẽs da gente velha ſaõ incuraveis? Quatro ſaõ as razoens. A primeyra, porque naquella idade jà não podem criar humores tam perfeytos, que emendem a falſugem dos que eſtaõ na pelle. A ſegunda, porque a faculdade expulſiva dos velhos he jà tão fraca, que naõ pòde arrojar fóra da pelle os humores ſalgados, que a offendem. A terceyra, porque os velhos tem jà o temperamento frio, & a pelle denſa, & fechada, & por eſta cauſa ſe reprezaõ os humores, & ſe fazem acres, & corroſivos. A quarta, porque as glandulas ſalivaes dos velhos, jà nam podem purificar, & apartar tanta porção de ſoros ſalgados do ſangue, que o deyxem limpo de ſalſugem, & ficando o ſangue cheyo de ſaes acres, & pungentes, rompe em comichoens, coceyras, & toſſes rebeldiſſimas, como obſervey em certa mulher que padecia huma comichaõ no utero tam deſeſperada, que pedia a Deos a morte. Neſte aperto me chamàraõ como muytos fazem, depois de eſtarem ungidos: aconſelhey-lhe que ſe deyxaſſe ſiringar com agua do mar, em que miſturaſſem duas oytavas de unguento Egypciaco, ordenando lhe, que neſte licor molhaſſem humas mechas de linho canhamo, & que ſe meteſſem dentro na parte; & foy tam maravilhoſo o effeyto deſte remedio, que me dey por obrigado a eſcrevello aqui para utilidade dos vindouros. Sobre a comichaõ das partes vergonhoſas, ſe veja eſte Livro no Capitulo dos eſtillicidios ſuffocativos.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das comichoens do ſeſſo, do membro viril, do eſcroto, & de outras quaeſquer partes do corpo.

31. A Primeyra advertencia he, que em quanto durar a comicham, qualquer que ſeja, beba o doente a agua ſeguinte. Tomem de Braſica marinha cinco oytavas, coza-ſe em panela nova com tres canadas de agua, & acabada eſta ſe faça outra, & por ſeis mezes ſe continue, porque me conſta que não ha comichaõ, nem lepra, ſarna, ou boſtelas, que ſe naõ rendaõ com o uſo continuo deſta agua; porque alèm da grande virtude que tem de refreſcar o figado, repurga com ſuavidade todos os ſoros, deytando-os fóra do corpo pela via das ourinas, & da camara. Eu padeci huma comichaõ, & inflammaçaõ no membro viril, que me durou vinte, & ſete mezes, & depois de feytos mil remedios baldados, me aproveytou muyto o beber dous mezes agua cozida com hum paõ de maſſa crua, pondo ſobre a parte hum paninho de linho delgado, untado com cinza de chumbo bem lavada, miſturada com manteyga crua.

32. A ſegunda advertencia he, que as peſſoas que padecem comichoẽs, ſe guardem muyto de comeres ſalgados, ou azedos, ou de mà digeſtaõ; como tambem de comer doces, manteygas, gorduras, & couſas oleoſas, porque ardem, & ſe convertem em colera, com que a comichão ſe acreſcenta, & exaſpera.

33. A terceyra advertencia he, que não uſem d e pimenta, nem de eſpeciarias quentes; nem bebaõ vinho, porque todas eſtas couſas aquentaõ, &

adel-

adelgaçaõ os humores, fazendo-os mais capazes de augmentar a comichaõ; fujaõ muyto dos exceſſos de Venus, porque chamaõ mais os humores ao ambito do corpo, & os fazem acres, ſalgados, & picantes.

34. A quarta advertencia he, que purguemos, & ſangremos, repetidas vezes, aos que tem comichões, porque por eſte eſtylo curou Mercurial 17. a muytos com feliz ſucceſſo.

17. Mercurial. de Morb. cutan. cap. 3. de Prurit. fol. mihi 80. ibi: *Sed quia humor ita ſæpe contumax eſt, ut non una purgatio ſufficere queat, eapropter erit ſæpe neceſſarium purgationes repetere, quia interdum repetita purgatio, & ſanguinis miſſio ſola curavit pruritus, ut ego ſæpius ſum expertus.*

35. A quinta advertencia he, que uſem muyto de alfaces, jà cruas, já eſparregadas, porque pela frialdade, & virtude narcotica que tem, rebatem muyto a quentura, & acrimonia dos humores.

„ 36. A ſexta advertencia he, que ſe a comichaõ não obedecer aos re-
„ medios que ficaõ apontados, demos ao doente por tempo de quarenta dias
„ hum caldo de frangaõ, no qual eſtando quaſi frio miſturemos cinco, ou
„ ſeis grãos de ſal volatil de vibora, ou quinze grãos do pò da meſma carne
„ da vibora, porque não he dizivel a virtude que tem eſte remedio para ven-
„ cer os achaques da pelle, com tanto que o corpo eſteja primeyro bem eva-
„ cuado.

„ 37. A ſeptima advertencia he, que ſe uſarmos de banhos, que para as
„ comichons ſaõ admiraveis, os demos em huma tina, ou canoa, em que haja
„ eſtado algum pez liquido, ou ſe tenha barrado com elle alguns dias antes;
„ ou o que he incomparavelmente melhor, eſteja barrada com mera, porque
„ não ſe pòde explicar a admiravel virtude que ella tem, untando em dias al-
„ ternados o corpo leproſo, ou comichoſo com ella, como obſervey em hum
„ Carpinteyro, morador junto do Correyo Mòr, & em huma mulher cria-
„ da de Mathias Gonçalves Paz, morador ao arco dos Eſpinhos, & em ou-
„ tras peſſoas, que apontarey ſendo neceſſario para credito da verdade.

„ 38. A oytava advertencia muyto importante he, que nem todas as co-
„ michoens, chagas, ou queyxas do membro viril, ou de outras partes do
„ corpo, procedem de humores do todo; mas que muytas vezes procedem
„ ſó da meſma parte queyxoſa, ſem que os humores venhaõ de outro lugar,
„ mas por vicio da meſma parte individual, adquirindo-ſe nella o dano, co-
„ mo o experimentamos cada dia nos que tem ſarna, ou chagas, que por
„ mais que os ſangrem, purguem, & repurguem, não melhoraõ, & pondo-
„ lhe ſómente algum unguento, ou remedio na parte enferma ſaraõ perfey-
„ tamente, o que naõ ſuccederia, ſe o vicio ſe communicára do todo.

„ 39. E porque os ſoros de leyte ſaõ hum dos melhores remedios, que
„ ha para as comichões, & achaques cutaneos, & nem todos ſabem preparal-
„ los com perfeyçaõ, nem tem inteyra noticia das muytas doenças para que
„ aproveytaõ, & condições com que ſe applicão, me ſeja licito dizer o que
„ entendo neſta materia.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da comichaõ, & prurido do ſeſſo.

40. DA comichaõ, & prurido do ſeſſo, eſcrevèrão, *Fontecha, in Speculo Medicina Chriſtiana, Lumin. 2. fol. 596. Theodorus Graanen, de Homine, capite 46. fol. 352. Pruritus provenit à ſale, aut acido fixo in ſanguine: Perdulcis, lib. 12. de Contagioſis, & cutaneis affectibus, cap 2. de Prurit. fol. 572. Hartmanus, Practica Chymiatrica pruritus, mihi folio 388. Joannes Stephanus, Coſmetica, mihi fol. 461. col. 2. ibi: Confert oleum de vitellis ovorum, de Tritico, & de Tartaro: Theophilus Bonetus, tomo 2. lib. 4. de Pruritu, & Teneſmo, fol. 655 capit. 34. de Pruritu ani: Merindolus, Artis Medicæ pars poſterior, cap. 16. fol. 150. ibi: Balneum ad humores putres, aut ſalſos in pruritu, & ſcabie: Joſephus Donzelinus, Parte 3. Theatri Pharmaceutici dogmatici, & ſpagyrici, de Balſamis Chymicis in genere, mihi fol. 631. §. Balſamo di ſolfo de Martin. Roland. Senert. lib. 3. tom. 2. part. 2. ſect. 2. capit. 11. fol. 935. de Ani prurit. Melch. Sebiſius, Medic. pract. tom. 1. part. 4. ſect. 2. cap. 21. ad prurit. ani, Savonar. Pract. Medi. tract. 2. cap. 18. rubr. 12. de Prurit. ani, Joann. Jonſtonus, Idea Medic. pract.*

lib.

lib. 10. tit. 4. cap. 2. art. 1. de Prurit. ani, Philipp. Groling. lib. 3. Medic. pract. part. 2. cap. 11. de Prurit. ani, Foreſt. lib. 23. Obſerv. 11. de Inſign. ani prurit fol. 435. Leonel. Favent. Tract. de Morb. pueror. fol. 65. Claudin. Empyric. rational. lib. 3. ſect. 3. cap. 9. de Mal. podicis ut prurit. Avic. Fen 17. lib. 3. cap. 20. & 21. de Prurit. ani, Burnet. tom. 2. Theſauri Medic. practic. lib. 14. fol. 488. & 489. Ettmuller. tom. 1. de Hæmorroidib. fol. 216. col. 2. lin. penult. Mercurialis, de Morbis cutaneis, cap. 3. de Pruritu, fol. 73.

Da comichaõ, picadas, & prurido do membro viril eſcrevèram, *Mangeto Bibliotheca Medico-Practica tomo 4. fol. 4. col. 1. ibi: Pruritus virgæ; Felix Platerus lib. 3. Obſervationum mihi fol. 779. Pro penis ulcere.*

Das chaguinhas, & excoriações do membro viril, & do ſeſſo eſcreveo *Galeno lib. 5. methodi cap. 15. de ulceribus, quæ in ſede, ac Pene conſiſtunt, fol. 36.* aonde louva muyto (depois da parte lavada com alguma agua apropriada, & enxugada) deytarlhe, ou pòs de papel queymado, ou pò de endros, ou pò de caſca de pinheyro, ou pò de cabaça, ou de pedra Hematites; porque eſtas chaguinhas não querem unguentos, mas remedios que confortem, & & enxuguem as ditas partes.

Lavar as chaguinhas, ou inflammações da fava, ou do prepucio com agua de clara de ovo freſco, batida com huma laſca de pedra hume crua, he grande remedio. *Vide pag. 379.*

CAPITULO LXIX.

Seſſo que ſahe fóra de ſeu lugar, de que cauſas procede, & como ſe cura?

1. SEſſo que ſahe fóra de ſeu lugar, ſe cura por virtude occulta metendo o ſeſſo dentro com hum pequeno de panno da mortalha de qualquer defunto; aſſim o tenho experimentado varias vezes. A cinza dos eſcaravelhos deytada ſobre o ſeſſo, & recolhendo-o o conſerva recolhido toda a vida: lavar a dita parte com agua de tanchagem, ou de murta bem azeda com oleo de vitriolo he remedio muyto efficaz: ferver oyto carochas, ou eſcaravelhos em quatro onças de oleo de almecega, & fomentar com elle o ſeſſo, polvorizando por riba com pòs ſubtiliſſimos de caſcas dos ovos de que os pintãos ſahiraõ, he ſegredo que nunca falta.

CAPITULO LXX.

Dos ſoros de leyte.

Que couſa ſaõ ſoros de leyte; como ſe preparaõ; para que doenças aproveytaõ; com que condições, & advertencias ſe applicão; & que Authores os louvaõ?

1. SOros de leyte não ſaõ outra couſa mais que a agua, ou a parte tenuiſſima do meſmo leyte ſeparado das partes caſeoſas, & butyroſas. Preparaõ-ſe os ſoros do modo ſeguinte. Tomem huma canada de leyte de cabras, ou de burras, & em huma tigela vidrada, o ponhão ſobre fogo moderado, & ſem fumo, eſpremendo-lhe em riba dous limoens azedos, & com hũa colher de pao ſe vá mexendo pouco a pouco o dito leyte, atè que ferva, & iraõ tirando os pedaços, que ſe forem coalhando, atè que não appareça mais que o ſoro; tire-ſe então do lume, & ſe coe por hum panno tapado, & lavando-ſe a tigela, tornaráõ a deytar o ſoro dentro nella, & como eſtiver frio lhe miſ-

turem huma clara de ovo, & com huma colhér de pao bateráõ tudo muyto bem, & tornaráõ a pôr a tigela no fogo, & como ſe for coalhando algũa parte do leyte, que da primeyra vez ſe não coalhou, o iraõ tirando, atè que o ſoro fique tão puro, & delgado, como a agua, ſem que appareça ſinal de leyte, & então o tirem do fogo, & o tornem a coar por panno muyto tapado, & eſte he o ſoro preparado com toda a perfeyçaõ; & ſe alguem o quizer ainda mais purificado, & livre das partes butyroſas, caſeoſas, & lacteas, pòde (depois de eſtar aſſim preparado) deſtillado por huma retorta, ou lambique de vidro, & obſervaráõ com os taes ſoros prodigioſos effeytos, como moſtra a experiencia, & o diz Claudino. 1.

Doenças para que aproveytaõ os ſoros de leyte.

2. Aproveytaõ muyto os ſoros para todas as comichões, impigens, & achaques cutaneos: ſaõ admiraveis para a melancolia, & flatos hypocondriacos, 2. & para as mulheres, a quem as arterias dorſaes pulſaõ, & batem apreſſadamente, o que tudo procede dos hypocondrios eſtarem cheyos de humores feculentos, aduſtos, & de flatos. 3. Saõ utiliſſimos para as hydropeſias tympaniticas, por ſerem cauſadas de flatos quentes; para as Parleſias eſpurias, & para as colicas Ictericas. Saõ admiraveis para os Rheumatiſmos, para os Doudos, & Maniacos. Aproveytaõ de ſorte nas dores de Gotta, que chegou a dizer Eſtevão Laureu, 4. Medico do Emperador Ferdinando, que livraõ totalmente aos homens dellas, & os eſcuſaõ de ſangrias, & de todos os remedios, com tal condição que ſejão bem regrados no comer, & beber, & em todas as couſas preternaturaes. Refreſcão muyto os rins, & os alimpão bem de toda a viſcoſidade, & areas, que impedem o ourinar. Extinguem as reliquias das febres, reſfriando, & humedecendo os corpos eſquentados, & reſicados. Abrandão o ventre aos dureyros: ſaõ unico remedio contra todas as intemperanças quentes, & ſeccas. Retundem efficazmente a aduſtão, & mordacidade dos humores acido-ſalinos, de que, as mais das vezes, procedem as dores de colica, & os movimentos doloroſos, & eſpaſmodicos das partes fibroſas, & membranoſas. Saõ tambem admiraveis os ſoros para os que ourinão ſangue, ou materias purulentas, com tal condiçaõ, que ſe miſturem com a agua de huma clara de ovo freſca bem batida, & hum pouco de aſſucar. Tem os ſoros prodigioſa virtude de desfazer os tumores duros, & ſcirrhoſos dos peytos das mulheres, & todas as groſſuras, & caroços, que naſcem no corpo, de que ſe geraõ os cancros; mas he neceſſario dar oytenta atè noventa ſoros, porque os poucos não aproveytaõ; & tambem he preciſo que de oyto em oyto dias ſe faça hum ſoro purgativo, deytando de infuſaõ dentro nelle cinco onças de aſſucar roſado de Alexandria, oytava, & meya de ſenne, & doze grãos de herva doce, para que por eſte caminho ſe vaõ expurgando os humores aduſtos, & cinericios, que os ſoros tem abalado, & diſpoſto. Finalmente ſaõ os ſoros a unica eſperança dos que tem chaga nos rins, na bexiga, ou no membro viril.

Soros de leyte com que condições ſe applicaõ.

3. A Primeyra condiçaõ he, que ſejão bem preparados, & livres de todas as partes butyroſas, caſeoſas, & lacteas; porque de outra ſorte faraõ dano: para que pois ſejão perfeytos, ſe prepararáõ com çumo de limaõ azedo, & de nenhum modo com coalho, nem cardo, nem com pao de figueyra.

4. A ſegunda condiçaõ he, que o corpo de quem houver de tomar ſoros, eſteja bem evacuado, & deobſtruido; porque como abrem, adelgação, & deobſtruem, ſeraõ danoſos, ou não faráõ proveyto, ſe acharem o corpo cheyo de humores, que lhes impidaõ a paſſagem.

5. A

1.
Claudinus, de Ingreſſu ad infirmos, ſectione 9. de Natura, & uſu ſeri, fol. mihi 488. ibi: *Valet ad ſananda ulcera oris, ventriculi, uteri, partium urinæ excretioni inſervientium, pro quarum perſanatione ſolet deſtillari, & felici cum ſucceſſu uſurpari.*

2.
Zacutus tom. 1. de Medicor. Principũ hiſtor. lib. 2. dubio 61. fol. 377. col. 1. ibi: *Fidiſſimo experimento compertum eſt maximi eſſe commodi hoc auxilium, quando à nebuloſo, craſſove flatu in hypocondrijs ſubſultus, & pulſationes adſunt.*

3.
Idem Author loco citato, ibi: *Serum præſentaneum auxilium eſt præſertim in ijs fœminis, quæ vehementi pulſatione in arterijs dorſi vexantur, in quo vitio cum in hypocondrijs adſit fœculentus, aduſtus, nebuloſus ſanguis, flatuſque refertus ſerum ad ventilanda viſcera, auferendum cauma, deobſtruendum, humorem nigrum ſuaviter expurgandum, abſtergendum meſeraicas venas, quæ flatu turgent, calidaque intemperie laborant, ſummopère præſtat.*

4.
Stephanus Lauretus, refer. Schenkio lib. 5. de Arthritide, mihi fol. 757. col. 2. prope finem, ibi: *Serum caprinum efficaciæ tantæ quidam eſſe confidenter affirmant, ut hominem omnino liberum à podagra, & articulari morbo præſervet, nec qui eo utetur, ſanguinis miſſione, alijſve remedijs opus habeat, dummodo in ſex rebus non naturalibus rectè ſe gerat.*
Et infrà dicit: *Hic eſt ſaluberrimi remedij à maximis viris comprobatus uſus.*

5. A terceyra condiçaõ he, que alèm de que devem ſer muytos, devem darſe em grande quantidade, 5. ao menos de doze onças; & não falta quem diga, que ſe devem dar tres quartilhos dentro de meya hora, à maneyra dos que tomão a agua de Aſpar, que dentro de meya hora tomão hũa canada, bebendo, & paſſeando; porque ſó deſte modo aproveytaõ, & fazem os effeytos deſejados.

6. A quarta condição he, que ſe tomem em jejum, & que ſobre elles ſe naõ coma, nem beba couſa alguma, ſem que tenhaõ paſſado quatro horas; o meſmo devem obſervar os que tomaõ leyte de qualquer qualidade que ſeja.

7. A quinta condiçaõ he, que o leyte de que ſe houverem de fazer os ſoros ſeja de animal novo, & que não tenha parido de pouco tempo; porque ſe for já velho, não terá o leyte ſubſtancia; & ſe for parido de menos de dous mezes, não eſtarà ainda perfeyto.

8. A ſexta condição he, que a cabra, ou a burra, de que ſe tomar o leyte para os ſoros, ſejão alimentadas com bom paſto, & tratadas com limpeza; porque de outra ſorte, nem criaráõ bom leyte, nem os ſoros ſeraõ bons: & para nos certificarmos ſe o leyte he bom, devemos cheyrallo, & tomar-lhe o ſabor; porque ſe tiver cheyro deſagradavel, ou ſabor perverſo, entenderemos que naõ he capaz para fazer delle os ſoros.

9. A ſeptima condição he, que ſe os ſoros ſe derem para adelgaçar as viſcoſidades, & areas, & provocar as ourinas, ſe ajunte a cada quartilho hũa onça de çumo de limão azedo.

10. A oytava condiçaõ he, que ſuppoſto haja quem diga, que acabado de beber o leyte, ou o ſoro, he bom dormir hum pouco; a experiencia me tem enſinado, que o dormir logo ſobre o leyte, ou ſoro, he muy danoſo, porque enche a cabeça de fumos, & vapores; & ſó no caſo que o doente eſteja muyto fraco, ou falto de dormir, ſe poderá conceder meya hora de ſomno, para que o remedio ſe actue melhor: aſſim o diz tambem Claudino. 6.

11. Quatro duvidas me poraõ aqui os curioſos. A primeyra he, que como poderáõ os ſoros, que ſaõ flatulentos, ſer bons para os hypocondriacos, quando todo o ſeu achaque ſaõ flatos? A eſta duvida reſpondo, que ſe os ſoros forem mal preparados, ou ſe derem poucos dias, ou em pequena quantidade, ou eſtando o corpo mal purgado, entaõ ſeraõ danoſos; mas ſe forem muytos, & em grande cópia, & bem preparados, com hũs pòs de canela, & ſe derem depois do corpo bem purgado, ſeráo maravilhoſos, como a experiencia de cincoenta annos me tem moſtrado.

12. A ſegunda duvida he, que como podem os ſoros (que alguns reputaõ por quentes) ſer bons para as Manias, & Melancolias, quando eſtes achaques ſe curaõ com remedios frios? Reſpondo, que os ſoros não ſaõ quentes; & ſuppoſto que ſejaõ purgativos, deſopilantes, & abſtergentes, & por eſta razão ſe perſuadem Avicenna, 7. & outros Doutores, a que ſaõ quentes; digo que elles naõ ſaõ purgativos *electivè*, porque ſe o foraõ, então ſeriaõ quentes, como diz Galeno; 8. mas que ſaõ purgativos, *leniendo, lubricando, & abſtergendo*; & as couſas que purgaõ deſta ſorte, podem ſer frias, como ſaõ as tizanas; & aſſim aſſentamos com Monardes, 9. Valeſio, 10. Galeno, 11. & outros, que os ſoros bem preparados ſaõ frios, humidos, abſterſivos, & aperientes; & por conſeqencia proveytoſiſſimos para os eſquentados, & para extinguir as reliquias das febres colericas, & para purgar os humores colericos, aduſtos, & ſalgados, & para adelgaçar os humores viſcoſos, & provocar as ourinas reprezadas por muyta groſſura.

13. Nem ſe pòde negar, que os ſoros ſejão frios, & humidos, porque de outro modo ſe ſeguiria, que o leyte que tiveſſe mais ſoros, ſeria mais quente, & deſta ſorte diriamos que o leyte de burra era quentiſſimo, pois he o mais ſeroſo de todos, & por conſequencia ſeria o tal leyte danoſiſſimo para as febres hecticas; & como a experiencia moſtra que nenhum leyte as cura melhor, que o das burras; neceſſariamente havemos de confeſſar, que he frio, & humido por razão do muyto ſoro que tem.

14. A terceyra duvida he, ſe os ſoros ſe haõ de dar a todos em grande quan-

5. Alſarius, de Quæſitis per Epiſtolas centuria 3. quæſitum pro continua alvi adſtrictione laborante, fol. 226. ibi: *Si tempore hoc æſtivo ſerum lactis optimè depuratum diu, largè, & cum ſaccharo fino, &c.*
Idem Author, centur. 2. fol. 130. ibi: *Serum quoque caprinum optimè depuratum mihi ſummopere arridet, quod tamen ad trium librarum quantitatem aſſumatur.*
Idem Author, fol. 364. ibi: *Copioſè, quin etiam, ſive lac, ſive ſerum propinandum eſt.*

6. Claudinus, de Ingreſſu ad infirmos, ſect. 8. mihi fol. 484. ibi: *In ſummè tamen languidis, ad concoctionem adjuvandam, exiguus ſomnus poteſt concedi.*

7. Avicen. Fen 18. lib. 3. tractat. 2. cap. 3. & lib. 2. tract. 2. cap. 127.
Meſues, Tract. de Simpl. titul. de Sero lactis.

8. Galen. libr. 5. de Simpl. Medic. facult. cap. 17. mihi fol. 36. verſ. ibi: *Attrahit enim perpetuò calidum, repelüt verò frigidum.*
Et lib. 3. de alimentorum facultatibus 15.

9. Monard. lib. 16 Epiſt. 5. mihi fol. 167. ibi: *Serum frigidæ, & humidæ temperaturæ eſſe, & credidi, & ſcriptis mandavi.*

10. Valeſ. lib. 2. Epidem ſect. 6 Comment. 32. mihi fol. 328 ibi: *Serum lactis, quod aquam ſuccedentem ex lacte vocat, frigidum, & humidum medicamentum eſt.*

11. Galenus lib. 4. Simplicium 17. fol. 29. ibi: *Excrementum illud ſeroſum, & frigidum, & humidum eſt.*

quantidade? Reſpondo, que quando os ſoros ſe derem para refreſcar, ou deſopilar, ou alimpar os rins, ou a bexiga, de humores viſcoſos, ou de areas, ſe devem dar em quantidade de quinze, ou vinte onças; & não faltaõ Authores
12. que affirmaõ que ſe haõ de dar tres quartilhos, ou ao menos dous no eſpaço de meya hora, à imitaçaõ dos que tomão agua de Aſpar, paſſeando, & tomando ſoro; porque como ſaõ tantas, & tam diſtantes as partes por onde os ſoros haõ de paſſar, ſenão forem em quantidade grande, nem refreſcaráõ, nem deobſtruiráõ, nem attenuaráõ as viſcoſidades, nem as deytaràõ fóra; & para que os ſobreditos ſoros alimpem melhor as vias, & adelgacem as viſcoſidades, ſerá muy acertado ajuntarlhes huma onça de çumo de limão galego: porèm ſe os ſoros ſe derem para purgar, baſtarà que ſe dem em quantidade de ſeis, ou ſete onças, infundindo nelles os ingredientes, que tiverem mais propriedade com a doença, ou humor que quizermos purgar; porque ſe qui-zermos purgar humor melancholico, infundiremos duas oytavas de folhas de ſenne, oytava & meya de epithimo, & huma oytava de cremores de tartaro; ſe quizermos purgar colera, infundiremos huma oytava de ruybarbo, & outra de cremores de tartaro; ſe quizermos purgar fleyma, deytaremos huma oytava de cremores de tartaro, & outra de agarico trociſcado; ſe quizermos reſpeitar aos nervos, & aos gotoſos, acreſcentaremos ſobre os cremores de tartaro, dous eſcropulos de agarico, & huma oytava de Iva Artetica; ſe quizermos deſopilar, infundiremos raizes de eſpargos, & de alcaparras, & a entrecaſca da tamargueyra, com dous eſcropulos de cremores de tartaro; ſe finalmente quizermos refreſcar os rins, & alimpallos, infundiremos pevides de melão, & de melancia, com miolos de caroços de cereijas, ou de ginjas.

15. A quarta duvida he, ſe os ſoros ſe haõ de dar frios, ou quentes? Reſpondo, que ſe o tempo for invernoſo, ou a peſſoa for velha, ou fraca, ou reſfriada do eſtomago, ſe dem actualmente quentes; mas ſe o tempo for calmoſo, ou a peſſoa for moça, ou eſquentada do figado, ſe daráõ actualmente frios, & ſerenados; aſſim o diz Zacuto. 13.

12.
Alſarius centuria 2. fol. 101. ibi: *Pro jecinore autem, à quo potiſſimum, ni fallor, hæc deſtillatio ad pectus ortum habet, purgatione præmiſſa ſerum lactis caprini ad quantitatem unius, & etiam duarum librarum ſeminibus fæniculi alteratum, unà cum ſuccis depuratis cichorij, & fumariæ per plures dies exhibendum cenſeo.*

Idem Author cent 2. fol. 130. dicit: *Serum caprinũ optimè depuratum mihi ſummoperè arridet, quod ad trium librarum quàntitatem aſſumatur.*

Horatius Guargantus tractat. de dyſenteria cap. 18. mihi fol. 45. ibi: *Serum ad tres libras poterit exhiberi ad diluendum, & abſtergendum.*

Mercurialis tomo 1. conſultat. Medicinalium. mihi fol. 32. ibi: *Laudo ut ſeri caprini, vel ſi haberi non poteſt, vaccini ſæpe uncias quadraginta vel quinquaginta ſummo mane cum ũcijs duabus ſucci borraginis ſorbeat.*

Zecchius, Conſ. 36. fol. mihi 393. ibi: *Ut hepatis fervor attemperetur, ſeri caprini ita depurati à caſeo, & butyro, ut aquam ſubſtantia, & colore referat, libræ ſaltem tres mediæ horæ ſpatio ſumantur.*

Maroj. lib. 3. obſerv. 6. mihi fol. 573. ibi: *Singulo die debent concedi libræ decem ad minus.*

13.
Zacutus, tomo 1. de Medic. Principum hiſtoria, lib. 2. fol. 376. col. 1. ibi: *Sub dio exponatur; ſic enim accepto rore à cælo demiſſo, qui ſuapte natura purgare poteſt, reddetur magis refrigerans, & expurgans.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre os ſoros de leyte.

16. DOs ſoros de leyte eſcrevèraõ, *Schenkius, libr. 5. de Arthritide, mihi fol. 753. col. 2. Amatus Luſitanus, Centuria 5. curat. 29. fol. 501. col. 2. Alexius de Abreu, Tract. 5. de Hypocondriac. fol. 126. verſ. Maroja libr. 3. Obſervat. 6. fol. 571. & 572. Caſtrus, de Febrium in univerſali curatione, lib. 1. tractat. 1. fol. 33. de Sero lactis, Schroderus, Pharmacopœa Medic. Chymic. cap. 29. de Lacte, & ſero lactis, mihi fol. 105. Joannes Coſteus, Tractat. integro, de Sero lactis, Julius Cæſar Claudinus, de Ingreſſu ad infirmos, ſectione 9. de Natura, & uſu ſeri, fol. 486. Vincent. Alſarius, de Quæſitis per Epiſtolam, centuria 3. fol. 226. idem Author, Centuria 2. fol. 101. in principio, pro jecinore autem, Doleus, Encyclopœdia, lib. 3. de Morbis abdominis, cap. 7. de Colica, mihi fol. 343. col. 2. §. Si humor acidus; idem Doleus, lib. 3. de Affectibus renum, & veſicæ, capit. 13. fol. 453. Felix Platerus, libr. 3. Obſervat. fol. 834. ibi: Poſtea ſerum lactis: Zacutus Luſitanus tom. 1. de Medicorum Principum hiſtoria lib. 2. hiſtoria 109. Galen. de Hypocondrij murmure ſero lactis miteſcente, mihi fol. 376. Senertus, tomo 2. de Melancholia hypocondriaca, lib. 1. particul. 2. cap. 12. fol. 403. col. 2.*

CAPITULO LXXI.

Para Impigens he o Eſtibio preparado admiravel remedio.

Que couſa ſaõ Impigens; de que procedem; quantas differenças ha dellas; como ſe curaõ; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. IMpigens ſaõ humas boſtelas ſeccas, que ſe eſtendem, & vaõ lavrando pouco a pouco pelas partes cutaneas do corpo humano, com huma aſpereza, & comichão grandiſſima. A cauſa proxima de que procedem, ſaõ os humores ſalgados, tenues, & ſeroſos, que miſturados com os melancholicos, & expulſados pela natureza para as partes exteriores, & cutaneas, fazem a comichaõ, & prurido importuno. A cauſa remota das impigens, he tudo aquillo que pòde gérar humores acres, & aduſtos, como ſaõ os alimentos ſalgados, craſſos, & terreos, o demaſiado trabalho, os grandes cuydados, ou diſgoſtos, o muyto uſo de Venus, o muyto vinho, ou os muytos doces.

2. Duas ſaõ as differenças das impigens, humas leves, (& eſtas ſe conhecem, porque tem comichaõ, & aſpereza moderada, & propriamente ſam as que devemos chamar impigens) outras rebeldes (& eſtas ſe conhecem, porque deytão de ſi humas eſcamas, ou caſpas groſſas, com comichaõ muyto exceſſiva) & eſtas propria, & rigoroſamente merecem o nome de lepra.

3. Curaõ-ſe as impigens, confórme a differente condiçaõ que tem; porque para as leves, & benignas, baſta o bom regimento de alimentos frios, & humidos, como ſaõ a carne de frangaõ, de cabrito, ou de vitela, as fatias de pão ſerenado, as alfaces, aboboras, beldroegas, morangãos; bebendo vinte dias pelas manhãs hum pucaro de agua de maſſa levada; mandando pela parte de fóra applicar todos os dias ſobre a impigem huma pouca de ſaliva de peſſoa que eſteja em jejum; ou mandando esfregar a impigem ſete, ou oyto dias com huma pouca de raiz de canabràs bem pizada, & miſturada com unto de porco ſem ſal. Tambem aproveyta muyto esfregar cinco, ou ſeis vezes no dia a impigem com hũa raiz de abrotea, partida pelo meyo. Eu curey algũas impigens rebeldiſſimas, esfregandoas com hum punhado de jaſmins, repetindo eſte remedio oyto, ou nove dias continuos. O oleo de gemas de ovos, miſturado com unguento citrino, tem ſingular virtude para extinguir as impigens. Tambem he remedio muyto excellente, o ſeguinte. Tomem de unguento roſado doze oytavas, miſture-ſe com oytava, & meya de mercurio doce precipitado lavado, & ſe unte todos os dias a impigem atè ſe tirar. Da ſeguinte agua tenho grande confiança. Tomem de agua de tanchagem, & roſada, de cada couſa deſtas duas onças, de alvayade ſubtiliſſimamente moido duas oytavas, de aſſucar candi outras duas, de ſolimão hum eſcropulo, de agua forte ſeis gottas, tudo ſe miſture, & de ſeis em ſeis horas ſe molhe a impigem com eſta agua.

4. O remedio que ſe faz de partes iguaes de manteyga crûa, alvayade, & çumo de limão azedo, com a terça parte de enxofre, tudo muyto moido, & miſturado, he excellente. O unguento roſado, & de chumbo, miſturados em igual quantidade, fazem muy bom effeyto. O unguento de chumbo, miſturado com çumo de fumaria, ou com çumo de raiz de canabràs, he medicamento muyto experimentado. Duas claras de ovo duras ſe pizão em gral de pedra, & ſe lhe ajunta, depois de bem pizadas, meya oytava de ſal de tartaro, & ſe deyxa ao ar da noyte, & com eſte licor ſe unta a impigem, cada dia duas vezes, & ſe tirará brevemente. Hum dos remedios de que tenho grande conceyto, he o que ſe faz do modo ſeguinte. Tomem meyo quartilho de agua de cal virgem, que eſteja muyto clara, & aſſentada de vinte dias, ajuntem a eſta agua, de aſſucar de chumbo meya onça, de mercurio ſublimado doce tres oytavas,

tavas, tudo ſe ferva em tacho vidrado atè que o mercurio ſe desfaça, & não appareça couſa alguma delle, & então ſe filtre eſta agua, & ſe guarde para ſe tocar com ella muytas vezes no dia a impigem, & o effeyto deſempenhará a eſperança. Outras vezes uſey de tocar as impigens com o ſeguinte linimento. A duas oytavas de oleo de ſarro, feyto por deliquio, ajuntava outras duas de oleo de cera, & com eſte remedio obſervey muyto bons effeytos. O leyte virginal, miſturado com igual quantidade de unguento roſado, batidos tanto tempo atè que ſe incorporem muyto bem, he remedio de que faço grande eſtimaçaõ.

5. As impigens, que não obedecem a eſtes remedios, chamamos Ferinas, & eſtas ſe curaõ ſangrando quatro, ou ſeis vezes nos braços, na vea da Arca, ſe não houver falta de conjunçaõ, ou das almorreymas, ou eſtar em actual evacuaçaõ do mez, ou com algum eſquentamento, ou bubaõ; porque neſtes caſos ſaõ preciſas as ſangrias bayxas. Depois de abalar os humores, & ventilar o figado com as ditas ſangrias, convem purgar tres, ou quatro vezes em dias alternados, com a ſeguinte purga. Tomem de canafiſtula freſca ſeis oytavas, miſture-ſe com quatro eſcropulos de cremores de tartaro, & fazendo-ſe hum bolo, ſe dè ao doente; & paſſados dous dias ſe torne a repetir o meſmo remedio. Feyta eſta deſcarga, daremos doze xaropes preparados do modo ſeguinte. Tomem de cevada pilada duas onças, de laſquinhas de pao de tamargueyra duas oytavas, cozão-ſe em quatro canadas de agua, em panela nova, atè ſe gaſtar ametade, & entam ajuntem de ſemente de cartamo machucada ſeis oytavas, & com vinte grãos de herva doce ſe coza atè ficar hũa canada, & nas ultimas fervuras ajuntem de folhas de ſenne quatro oytavas, de ruybarbo machucado huma oytava, & deſte cozimento tomaráõ todos os dias cinco onças, com duas de xarope de fumaria.

6. E ſe acabados eſtes xaropes, entendermos que o corpo eſtá bem evacuado, daremos ao doente oytenta, ou cem banhos de agua morna, aſſim porque abrem os pòros, & fazem tranſpirar os humores ſalgados, como porque refreſcão o figado, para que não gère humores aduſtos; & para que a cura ſe conſiga mais fauſtamente, he grande conſelho facilitar a evacuaçaõ das almorreymas, abrindo-as com mechas de azevre, & fel de boy, ou applicando-lhe todos os dias da Lua nova, quatro ſanguexugas, porque não ſe pòde encarecer o proveyto, que cauſaõ, tirando os humores melancholicos, profundos, & intercutaneos.

7. Se feyta toda eſta cura, virmos que as impigens reſiſtem, daremos todos os dias ao doente (por tempo de tres mezes) hum quartilho de leyte de burra, applicando cinco, ou ſeis dias ſobre a impigem o ſangue dos carrapatos, que ſe achaõ nas orelhas das cabras, ou das cadelas, & moſtrarà o bom ſucceſſo, que he eſte hum dos melhores remedios exteriores; & quando eſte não baſte, uſaremos do ſeguinte. Tomem de oleo de ſarro feyto por deliquio, ſeis onças, de azougue duas onças, tudo ſe miſture, & ſe deſtille por retorta a fogo lento, & com a agua que ſahir tocaráõ todos os dias as impigens. O oleo que ſe faz de panno de linho, poſto ſobre as impigens dous, ou tres dias, as cura muyto bem, como tenho experimentado; & porque os curioſos não fiquem ſem eſte goſto, lhes enſinarey o modo com que ſe faz o dito oleo.

8. Tomem hum pedaço de panno de linho velho, ou novo, mas bem lavado, & bem enxuto, accenda-ſe no fogo de ſorte que faça lavareda, & tanto que começar a arder, ſe meta eſte panno acceſo debayxo de hum prato de eſtanho bem limpo, & ſe deyxe eſtar atè que ſe apague, & daquelle fumo, ou ſuor, que ficou no prato, reſulta hum oleo avermelhado viſcoſo, com o qual (em quanto eſtà quente) ſe untem as impigens pela manhã em jejum, & à noyte antes de cear, & dentro de quatro, ou cinco dias veráõ o maravilhoſo effeyto deſte remedio.

9. No caſo porèm que nem iſto baſte, uſem do ſeguinte unguento, que he prodigioſo, aſſim para as impigens, como para boſtelas, coſtras, ſarna, morphea, chamada lepra branca, & para toda a ſorte de achaques cutaneos, & ſe prepara do modo ſeguinte. Tomem de elleboro branco, & negro, flores de

enxofre, fezes de ouro, cal virgem, caparroſa, pedra hume, agalhas, fuligẽs da boca do forno, ſarro de vinho branco queymado, de cada couſa deſtas meya onça, de azougue apagado com ſaliva, & de verdete, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe faça em pò ſubtil, & entam tomem de çumo de folhas de borragem, de eſcabioſa, de herva molarinha, & de lapato agudo, de cada couſa deſtas duas onças, tudo ſe ponha a ferver a fogo lento com hum quartilho de borras de azeyte velho, & tres onças de vinagre forte, atè ſe gaſtarem os çumos, & o vinagre, & entam ajuntem os pòs ſobreditos, & como derem huma leve fervura, lhe ajuntem de cera bella duas onças, de pez liquido huma onça, & depois de tudo bem incorporado, & miſturado, ſe tire do lume, & depois de frio ſe guarde, que he maravilhoſo.

10. E ſe a impigem reſiſtir a tam grande ſegredo, poderemos entender que tem contrahido natureza de lepra, no qual caſo ſe deve curar (depois do corpo eſtar purgado muytas vezes com o Quintilio) dando quarenta ſoros de leyte de cabras, miſturando a cada doze onças de ſoro, duas de çumo de fumaria; & quando eſte remedio falte, (o que eu não creyo, porque he efficaciſſimo) chapejaremos a impigem, ou lepra, muytas vezes com agua, em que lavaſſem hum corpo morto; & quando eſte remedio magnetico não baſte, daremos ao doente por tempo de quarenta dias o Antimonio Diaphoretico feverberado, deſatado em quatro onças de agua cozida com humas laſcas de pao de ulmeyro, porque dado deſte modo obrarà maravilhoſos effeytos; 1. & ſe a impigem, ou lepra antiga não ſe tirar, appellaremos para os caldos das viboras, ou para a ſua carne, preparando-ſe como enſina Galeno. 2.

11. Em falta das viboras, podem ſervir os caldos das cobras, que na opiniaõ de Thomàs Wiles 3. tem a meſma virtude. Nem faça horror aos doentes tomar os caldos das viboras, porque em toda a Italia os uſaõ muytos Principes, & outras peſſoas para curar a lepra, fortificar a viſta, & para prolongar a vida; & em Lisboa ſe uſaõ jà hoje os caldos das cobras, & os tomou o Padre Nuno Barreto, Religioſo da Companhia de JESUS, morando no ſeu Convento da Cotovia, & com quinze caldos cobrou ſaude, eſtando entrevado havia hum anno. Com os meſmos caldos ſarou o Doutor Manoel Antunes Prègo de outro tolhimento de nervos.

12. Se alguem me perguntar, porque razaõ tem as viboras, & as cobras tam grande virtude para curar as impigens, as comichoens, as lepras, & as Alporcas; reſponderey que eſta virtude procede da grande copia de ſal voſatil, que tem a carne deſtes animaes, com que ſe adoça, & retunde o ſal fixo, acido, & mordaz que predomina no ſangue da peſſoa que tem impigens, ou lepras rebeldes; & eſta he a razaõ porque o caldo das viboras, & cobras cura radicalmente os leproſos, & achaques da pelle. Outra razaõ ha naõ menos efficaz, & he; porque como as cobras deſpem todos os annos a pelle, & ſe veſtem de outra nova, daqui vem, que por eſta analogia, ou ſemelhança, ſerve a ſua carne para curar os achaques cutaneos, fazendo cahir a caſpa, & pelle, inficionada com a comichão, ou impigem ferina, & indomavel.

13. Ora jà que diſſemos que as impigens rebeldes, & antigas tem condiçaõ de lepra, perguntaràõ os curioſos, quaes ſejão os ſinaes da lepra? Reſpondo que ſaõ muytos; mas os principaes ſaõ cinco. O primeyro he apparecerem por todo o corpo varios caroços, & tumores; porque como neſta doença as officinas naturaes gerem humores ſalgados, mordazes, & azedos, & eſtes taes humores ſe diſtribuem por todas as veas para alimentar o corpo, & todas as ſuas partes, & naõ podendo ellas aſſemelhar a ſi os ſobreditos humores, por eſtarem deſconvenientes pela ſalſugem, mordacidade, & azedume, neceſſariamente fazem a grande comichão, pelo ſalgado, & fazem os tumores, & caroços, pelo azedo, porque eſte coalha o ſangue, & os mais humores, da meſma ſorte que o vinagre coalha o leyte.

14. O ſegundo ſinal he, que botando-ſe huma pouca de cinza de chumbo ſobre a ourina do leproſo, não cahe ao fundo do ourinol, antes anda nadando ſobre a ſuperficie da ourina; porque he tam grande a ſalſugem, & corpulencia dos humores, que reynão no leproſo, que baſta para ſuſtentar em cima

---

1. Duvinet. lib. 1. cap. 7. ibi: *Elephantiaſim frequens uſus ulmi curat, eo exim potu tanti ſudores movētur graveolentes.*

2. Galen. lib. 2. ad Glauc. cap. 10. de Cancr. & Elephant. mihi fol. 107. verſ. ibi: *Sed ij qui Elephantiam patiuntur, in Viperarum eſu eſt mirabile auxiliū; ita verò eas condire oportet, capite quidem primum abſciſſo, & cauda uſque ad digitos quatuor, deinde omnibus interaneis exemptis, cute etiam nimirum adempta, aqua deinde abluto corpore ipſarum, &c.* Et lib. de Subfigurat. Empiric. cap. 12. mihi fol. 33. verſ. *Lege totum, nam ibi invenies quomodo vētum fuit caſualiter in cognitionem virtutis Viperarum ad lepram curandam.*

3. Wil. de Impetig. cap. 7. fol. mihi 221. prope fin. ibi: *Porro non tantum Viperarum, &c.*

cima huma couſa tam pezada, como he a cinza de chumbo. O terceyro final he, que ſe esfregarem entre os dedos o ſangue de hum leproſo, acharáõ que tem area, como ſe lha tiveſſem miſturado. O quarto final he cahirlhe o cabello principalmente o da barba, & das ſobrancelhas, feder muyto o bafo, enrouquecer a falla, & arrugarſe a pelle a modo da do elefante, por cuja cauſa chamaõ aos leproſos elephantiacos.

15. O ultimo, & mais infallivel final da lepra, he fazer-ſe a pelle do corpo tam dura, tam aſpera, & tam corticenta, que por mais que a piquem com hum alfinete, não ſentem, em razão dos humores terreſtres, & atrabilarios, que naõ tem jà ſentimento. Os que chegaõ a eſte eſtado, ſó podem ter eſperança de remedio, comendo hum anno carne de cágados, ou de ouriços cacheyros, que tem particular virtude para curar eſta doença; mas ſobre todos os remedios, o mayor he dar ſeis mezes ao leproſo frangãos, que primeyro ſejaõ alimentados do modo ſeguinte. Tomem duas cobras, & tirando-lhes as cabeças, os rabos, & as entranhas, metaõ-ſe em huma panela com hũa quarta de cevada pilada, & ſeis canadas de agua, & tudo ſe ponha a cozer por tempo de quatro horas, & tirando-ſe a panela do fogo ſe pize tudo atè que fique huma maſſa igual, & com ella irão ſuſtentando os frangãos tantos dias, atè que lhes caya toda a penna, & torne a naſcer outra, & como virem eſte final, entendão que os taes frangãos tem recebido em ſi a virtude das cobras, & conſequentemente que jà eſtão capazes para ſe darem ao leproſo, & continuando com elles, ſem darem outro mantimento ao enfermo, podem eſperar que o leproſo recobre a ſaude perdida.

16. E porque alguem naõ imagine, que a virtude maravilhoſa de curar a lepra ſó a tem as viboras, & naõ as cobras, vejaõ aos Doutores, 4. & não duvidaráõ de que tambem as cobras tem eſſa excellencia. Quem tiver cabedaes para comer carne de burrinhos mamoens por tempo de quatro mezes, ſe livrarà da lepra. E ſe todos eſtes remedios naõ aproveytarem, appellaremos para caſtrar ao leproſo; porque eſta he a mais efficaz medicina, que tem toda a Arte.

4. Guilhelm. Ballon. lib. 1. Conſ. 61. ibi: *Veſcatur pullis nutritis paſta ex carne colubrorum facta.*

Reiner. Solenand. Conſ. 25. ſect. 1. ibi: *A me verò hoc ſequenti experimento curatus eſt hic affectus. Accipio duas vel tres viperas; ſi haberi nequeunt, totidem alios ſerpentes concido vivos, & adjecto multo hordeo decoquo in aqua quoad hordeum tumeat, aut crepet; hordeo eo, & ipſa ſerpentum carne pullos gallinaceos multos continuo alo, nec aliud alimentum ſuppedito donec pulli implumes evadant, & iterum novis veſtiantur plumis, ubi igitur per multos dies aliti ſunt, ita & carnium eorum juſculis alere, hoc remedium comprobatum eſt experientia.*

Cornel. Celſ. lib. 5. de Re Medic. mihi fol. 110. de Struma, & ejus curat. ibi: *Experimento cognitum quem ſtruma mala habet, eum, ſi anguem edit, liberari.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Impigens.

17. A Primeyra advertencia he, que todos os doentes de impigens, comichoens rebeldes, ou de lepra, bebaõ por tempo de hum anno agua cozida com meya onça de Braſica marinha; porque todas as comichoens rebeldes procedem de ſoros ſalgados, & mordazes, que o figado gèra por eſtar muyto eſquentado; & como a dita erva não ſó tempera a quentura do figado, mas purga os ſoros jà por camara, jà por ourina, daqui procede que a agua cozida com ella, & bebida por muytos mezes, he maravilhoſa; o que me conſta por infinitas experiencias.

18. A primeyra foy em Dona Anna de Azevedo, moça da Camera da Rainha noſſa Senhora; padecia a dita moça huma comichaõ tam rebelde, que nenhum remedio lhe aproveytou; neſte aperto lhe aconſelhey que bebeſſe continuadamente agua cozida com Braſica marinha, & antes de paſſarem tres mezes cobrou perfeyta ſaude. A ſegunda experiencia fiz em Franciſca Moreyra, moradora junto ao Collegio de Santo Antaõ: havia ſeis annos, que tinha o corpo todo cheyo de boſtelas, & coceyra tão importuna, que lhe tirava o ſomno, & eſtava reduzida a tal deformidade, & magreza, que naõ ſahia de caſa por ter pejo de que a viſſem; para eſta queyxa tinha tomado ſangrias, ſanguexugas, ſoros, tiſanas, frangãos, banhos, ſalvinas feytas em agua de cevada, xaropes de folhas de eſpinheyro alvar, agua deſtillada de paõ mal cozido feyto em pedaços, & metido aſſim quente em lambique de vidro, ou vidrado, agua de melancia eſcavada, & recheada de aſſucar, & aſſada no forno; finalmente tinha uzado de epithemas refrigerantes no figado, & de infinitos outros remedios ſem alivio; neſte aperto lhe mandey beber agua cozida com Braſica

marinha por tempo de ſeis mezes, & cobrou perfeytiſſima ſaude.

19. A ſegunda advertencia he, que os doentes que tiverem impigens, ou comichoens, fujaõ de comer couſas ſalgadas, azedas, quentes, ou muyto adubadas, porque accreſcentaõ a cauſa da doença; & da meſma ſorte fujaõ de comer couſas muyto gordas, ou muyto doces, porque ſe convertem em colera, & ardem com facilidade.

20. A terceyra advertencia he, que não ſe apayxonem, nem trabalhem muyto, porque eſtas couſas eſquentão o figado, & ſaõ cauſa de que gère humores muyto acres, que accreſcentaõ as impigens, & comichoens.

21. A quarta advertencia he, que ſe tomarem banhos, ſejaõ ao menos oytenta, porque os poucos lavam, mas não curaõ; começando por meya hora, & dos vinte banhos por diante cheguem a eſtar cinco quartos dentro no banho; porque como eſte remedio obra com muyta lentura, & vagar, depende de eſtar na agua muyto tempo, para que a virtude penetre dentro, & refreſque as entranhas abrazadas.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Impigens.

22. DAs Impigens eſcrevèraõ, *Actuar. Meth. Medend. lib. 6. capit. 6. à fol. 311. uſque ad fol. 314. de Faciei vitijs impetig. lichen. Paulus Æginet. de Re Medic. lib. 4. cap. 3. de Impetig. fol. 503. Ætius Tetr. 2. ſerm. 4. capit. 16. de Impetiginoſ. fol. 373. Guilhelm. Ballon. Epidem. & Ephemer. lib. 1. mihi fol. 65. & lib. 3. Impetigo, Bayr. de Medend. human. corpor. mal. lib. 24. cap. 6. fol. 586. Guid. de Cauliac. Chirurg. tract. 6. doct. 1. cap. 3. de Morph. Impetig. & Serpig. Leonelus Faventin. de Morb. puer. cap. 43. fol. 126. Serpig. medel. Gordon. Lilio Medic. particula 1. rubr. 5. de Impetig. & ſerpig. fol. 74. Hartm. Pract. Chymiat. mihi fol. 118. Impetig. lichen. idem Author, mihi fol. 387. & ſequent. Burnet. Theſaur. Medic. pract. tom. 2. à fol. 161. uſque ad fol. 164. Hofman. Inſtitut. Medic. lib. 3. capit. 108. de Scab. impetig. vitilig. lichen. Jonſton. Idea Medic. pract. lib. 6. cap. 5. artic. 4. de Impetig. & gutta roſacea, fol. 74. Amat. Luſitan. Cent. 2. curat. 29. lichen. mihi fol. 271. Mercur. de Morb. cutan. lib. 2. cap. 6. à fol. 92. uſque ad 94. Felix Plater. Superf. corpor. dolent. capit. 17. mihi fol. 674. col. 2. Rhod. Art. Medic. de Sympt. part. extern. libr. 1. capit. 12. de Puſtul. bilioſ. River. Obſervat. communicatis à Petr. Pach. Obſervat. 39. mihi fol. 298. & obſerv. 48. fol. 299. & obſerv. 55. fol. 300. col. 1. Rondel. Tract. de Fuccis, mihi fol. 1272. ad Impetiginem, Trincavel. de Ratione curandi particular. corporis affectus, cap. 17. à fol. 76. uſque ad fol. 80. Varignana Secretorum ſublimium tract. 1. ſerm. 1. cap. 2. de Impetigine, mihi fol. 72. Senertus, tomo 3. lib. 5. part. 1. cap. 30. de Impetigine, & lichene, mihi fol. 291. Paulus Ægineta, de Re Medic. lib. 4. cap. 3. de Impetigine, mihi fol. 503. Guidus, tract. 6. doct. 1. cap. 3. à fol. 258. ad 261.*

CAPITULO LXXII.

Da Morfea.

Que couſa he Morfea; & de que cauſas procede, & como differe da Lepra?

1. MOrfea, ſaõ humas nodoas, ou manchas, que apparecem em algumas partes do corpo, procedidas de mà diſpoſição da meſma parte por vicio da faculdade aſſimilativa na pelle. A Morfea, & a Lepra procedem das meſmas cauſas; differem porèm, em que o vicio da Lepra eſtà na car-

carne, & na pelle, & o vicio da Morfea eſtà ſó na pelle.

2. Quatro ſaõ as eſpecies da Morfea, huma he de ſangue aduſto, outra de colera aduſta, outra de fleyma ſalgada, outra de Melancholia aduſta. Se as nodoas forem vermelhas, ſerà a Morfea ſanguinha; ſe forem citrinas, ou fuſcas, ſerá de colera; & ſe forem brancas, ſerá de fleyma; ſe finalmente forem negras, ſerá de Melancholia.

3. A Morfea de poucos dias cura-ſe com facilidade, mayormente ſe occupa poucas partes; porèm a que he antiga, & occupa muytos lugares, tem mais difficultoſa cura. Já ſe virmos que picando-ſe a pelle onde eſtà a mancha, deyta agua, podemos perder a eſperança de a curar; mas ſe deytar ſangue, entenderemos que he curavel.

4. Na Morfea antiga, & naquella em que não houver ſinaes de enchimento de ſangue, naõ convém ſangrias, porque não tornemos a recolher para dentro, o que a natureza tem deytado para fóra. Purgaremos, pois, ao doente com as ſeguintes apozemas, que ſaõ excellentiſſimas. Tomem de herva molarinha verde tres mãos-cheas, de eſcabioſa, de lapato agudo, de lingua de vacca, de borragens, de loſna, & de luparos, de cada couſa deſtas huma mão chea, de herva cidreyra, & de agrimonia, de cada couſa deſtas meya mão chea, de raizes de malvas, & de raizes de funcho, de cada couſa deſtas meya onça, de ſementes frias mayores, & menores, de cada couſa deſtas meya oytava, de folhas de ſenne, epithimo, & polipodio, de cada couſa deſtas meya onça, de raizes de elleboro negro dous eſcropulos, de caſcas de raizes de alcaparra, & de tamargueyra, de cada couſa deſtas duas oytavas, ameyxas ſem caroço huma duzia, paſſas ſem grá, & cevada pilada, de cada couſa deſtas hũa mão chea, tudo ſe coza em duas canadas de ſoro de leyte, atè ficarem tres quartilhos, & coando-ſe tudo com forte expreſſaõ, deytem de infuſaõ neſte ſoro huma oytava de cada caſta de mirobalanos, de agarico trociſcado, & de ruybarbo, de cada couſa meya oytava, de palha de Meca, & de gengibre, de cada couſa meyo eſcropulo, & deſta bebida tomará o doente ſeis onças pela manhãa em jejum, & outras ſeis á noyte antes de cear. Com eſte remedio repetido vinte dias, ſe aliviará muyto o enfermo, porque nas doenças atrabiliarias nenhuma medicina he tão util como eſta. 1.

5. Purgado muyto bem o corpo, daremos quarenta dias alguns remedios que purifiquem o ſangue, entre os quaes tem o primeyro lugar o Sulphur auratum Antimonij, do qual daremos cada dia doze grãos; ou meya oytava de Antimonio Diaphoretico tam fixo, & reverberado, que chegue a fazerſe vermelho, ou ao menos louro, deſatando-o em quatro onças de agua cozida com papoulas, ou com cardo ſanto.

6. Tomados que forem os ſudorificos, fomentaràõ todas as noytes as partes, em que eſtiver a Morfea, com oleo de ſemente de nabos, amaſſado com agua; ou com duas onças de oleo de ſarro, & hũma de oleo de amendoas amargoſas. A alguns aproveytou muyto lavar as nodoas com partes iguaes de agua de flor de favas, & vinagre, em que primeyro tenhão fervido quatro oytavas de polpa de colloquintidas. Untar as manchas da Morfea com eſterco freſco do homem, deyxando-o ficar toda a noyte, gaſta as manchas, as impigens, & as ſardas de qualquer parte do corpo. O oleo de moſtarda branca, feyto por expreſſaõ, miſturado com pò ſubtiliſſimo de aſſucar cande, he grande remedio, não ſó para a Morfea; mas para gaſtar as ſardas, os barros, ou pannos do roſto; queyxa que as mulheres ſentem muyto.

7. Tambem he bom remedio untar as nodoas da Morfea com enxundia de burro derretida. O eſterco do corvo pizado, & miſturado com vinagre, & poſto ſobre as nodoas da Morfea, as cura muyto bem. A agua da boſta de boy eſtillada em Mayo, em que miſturem humas gottas de oleo de ſarro, he grande ſegredo. Untar a parte com trigo bem maſtigado em jejum, & ao depois miſturado com huma migalha de ſabam, he bom remedio. Se com duas oytavas de flores de enxofre miſturarem dous eſcropulos de mercurio da vida, & moerem tudo em hum gral de pedra, com huma pouca de agua roſada, de ſorte que fique como papas, & com iſto untarem

1. Galen. lib. 6. Aphor. 47. mihi fol. 52. ibi: *Quidam ſingulis annis incidit in melancholiam niſi purgetur, & eſt res mira quomodo morbo jam inchoante, ſtatim homo præſentit primam ejus generationem, & me advocato, purgatis humoribus atris, ceſſet protinus melancholia.* Et parum infrà dicit: *Purgo igitur ipſum non vere tantùm, ſed etiam autumno: morbi itaque hujuſcemodi, atrì humoris exigunt purgationem.* Foreſt. lib. 5. Obſervat. 2.

tarem as nodoas cinco, ou ſeis dias, deyxando ſeccar per ſi eſta fomentaçaõ, & lavando-a depois com agua roſada, ſe obſervarà, que he remedio ſoberano. Se miſturarem o ſangue menſal de qualquer donzella com huma pouca de agua quente, & com eſta agua tinta do ſangue lavarem as nodoas da Morfea ao deytar na cama, deyxando-a ſeccar per ſi, repetindo eſte lavatorio cinco, ou ſeis dias, ſe tiraràõ as nodoas, & ſe gaſtarà a demaſiada
,, vermelhidão do roſto. Do ſeguinte remedio ſe tem viſto grandes effeytos.
,, Tomay de ſemente de cardamomo onça & meya, de tinta negra dos Surra-
,, dores ſextantem, de enxofre virgem meya onça, de pedra hume crua meya
,, onça, tudo ſe miſture com ſalitre, & vinagre, & ſe moa ſubtilmente de
,, ſorte, que fique hum linimento com que ſe esfregue a Morfea. Lavar as
,, nodoas do roſto com a agua que ſe acha dentro das bexigas dos Ulmeyros,
,, as gaſta muyto bem. Se com hum arratel de ſarro branco calcinado miſtu-
,, rarem onça, & meya de incenſo macho, com tres oytavas de alcanfor, &
,, ſeis claras de ovos, & deſtillarem tudo junto, ſe tirarà huma agua muy cele-
,, brada para gaſtar a Morfea.
,, 8. O ſoro do leyte bem azedo, em que eſtiveſſem de infuſaõ hũas flo-
,, res de enxofre brancas, lavando com o tal ſoro gaſtarà as nodoas da Mor-
,, fea; com tanto que ſe lavem com o dito ſoro muytos, & muytos dias. Fi-
,, nalmente o mais efficaz remedio que tenho achado para coſtras, aſperezas
,, da pelle, gretaduras das mãos, & affectos cutaneos, tam feyos que pare-
,, cem leproſos, ſam os banhos dos molhos, & tripas gordas do carneyro co-
,, zidos, & fomentar quinze, ou vinte dias as partes com eſte caldo gordo,
,, he o mayor remedio do mundo. Obſervey iſto em Maria Joſefa de Je-
,, ſus, moradora na rua do Sol, & em outras peſſoas, que naõ refiro, porque
,, amo a brevidade.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Morfea.

9. DA Morfea eſcrevèraõ, *Benedictus Victorius Faventinus, Empyr. cap. 5. de Morph. mihi fol.* 362. *Burnetus, tomo* 2. *Theſauri Medicinæ, folio* 309. *&* 310. *Vveikard. Theſaur. Pharmac. lib.* 4. *mihi fol.* 619. *Vitiligineſ. Venuſt. Conſ. Medic. Morph. mihi fol.* 9. *Varignana, Secretor. ſublimium Tract.* 5. *ſerm.* 1. *cap.* 3. *de Morph. mihi fol.* 72. *Aurelius Severinus, de Efficaci Medic. lib.* 1. *part.* 2. *cap.* 21. *de Perpung. alph. Senertus, tomo* 3. *lib.* 5. *part.* 1. *cap.* 29. *de Vitilig. ſeu Leuca, & Alph. mihi fol.* 289. *Felix Platerus, tomo* 3. *de Diſcoloratione, cap.* 2. *mihi fol.* 66. *Minadous, de Extern. human. corpor. affect. lib.* 2 *cap.* 11. *Vitilig. Joann. Baptiſt. Mont. Conſ. Med. conſ.* 82. *Oribaſ. de Morb. curat. libr.* 3. *à cap.* 58. *uſque ad* 62. *mihi fol.* 86. *Morph. faciei, Fallop. tom.* 10. *tract. de Vlcer. cap.* 23. *de Cutis ulcer. ut Vitilig. Primoroſ. Enchyrid. Medicopract. partic.* 1. *fol.* 209. *Guid. de Cauliac. Chirurg. tract.* 6. *doct.* 1. *cap.* 3. *de Morph. Mercur. tract. de Morb. cutaneis, libr.* 2. *cap.* 2. *de Leuc. & Alph. mihi fol.* 62. *Gordon. Lil. Medic. part.* 1. *cap.* 23. *de Morph. mihi folio* 108. *Agricol. Chirurg. parva, tract.* 5. *mihi fol.* 540. *de Morph.*

CAP.

CAPITULO LXXIII.

Para a Eryſipela he admiravel remedio o Eſtibio preparado.

Que couſa he Eryſipela ; quantas differenças ha della; qual he a mais perigoſa ; de que humor procede; & porque lhe chamaõ fogo ſagrado?

1. CHama-ſe a Eryſipela fogo ſagrado, para explicar a grandeza do dito mal ; porque os antigos chamàraõ ſagrado a tudo o que quizeraõ chamar grande; 1. & aſſim à cobiça das riquezas chamou Virgilio, 2. ſagrada fome de ouro ; ao Rey chamão os politicos, ſagrada Mageſtade ; ao Mar chamão todos, Mar ſagrado ; ao mayor oſſo que ha no corpo humano, chamou Hippocrates, 3. oſſo ſagrado ; à Gotta coral chamão todos, doença ſagrada ; a hum grande ſepulchro chamou Bacelar, ſagrado Mauſoleo ; & por eſta razão chamão tambem à Eryſipela, fogo ſagrado, que val o meſmo que chamarlhe, fogo grande.

2. He, pois, a Eryſipela, ou fogo ſagrado, huma inflammação colerica eſpalhada, & eſtendida pelas partes cutaneas do corpo humano. Differem as Eryſipelas entre ſi, porque humas ſaõ legitimas, & outras baſtardas : a Eryſipela legitima (a que os Medicos chamão Exquiſita) he aquella, que procede de colera natural, miſturada com ſangue muy fervente : a Eryſipela baſtarda, (a que os Medicos chamão Notha) he aquella que procede de colera preternatural, humas vezes ſeparada da companhia do ſangue, outras vezes miſturada com elle, ou com algum dos outros humores ; & conforme o humor com que ſe miſtura, aſſim toma diverſa denominação : v. g. ſe a colera ſe miſtura com ſangue, chama-ſe a Eryſipela Phlegmonodes; ſe a colera ſe ajunta com fleyma, chama-ſe a Eryſipela Edematodes ; ſe ſe ajunta com melancholia, chama-ſe Eryſipela Sirrhodes.

3. A Eryſipela que ſobrevem às feridas, às chagas, ou às fracturas, he mais perigoſa, que a que não ſe acompanha de outra qualquer couſa ; porque como a colera he mordaz, & pungente, não deyxa ſoldar a ferida, chaga, ou fractura. A Eryſipela que dà pelas partes interiores, he muyto perigoſa; jà a que dà no boſe, pela mayor parte he mortal, por duas razoens. A primeyra, porque como he membro tam vizinho do coração, tão molle, & eſponjoſo, facilmente ſe corrompe cauſando grandiſſima difficuldade na reſpiração, como obſervey deſgraçadamente em hũa parenta, a quem amava muyto, & dando-lhe a eſta huma Eryſipela no boſe em 23. de Novembro de 1683. morreo em vinte & cinco do meſmo mez, ſem lhe valer remedio algum. A ſegunda razão he; porque como eſte membro he muyto delicado, ſuſtenta-ſe com o ſangue mais tenue, 4. & colerico; donde ſe ſegue, que ſe lhe dà Eryſipela, ſe inflamma com tam grande exceſſo, que em breves dias ſe corrompe, & mata.

4. As Eryſipelas da cabeça, & do roſto, ſam mais perigoſas 5. que as de outras partes, aſſim porque a cabeça he membro muyto nobre, como porque ſe creſce, pòde apertar a garganta, & afogar. A Eryſipela que ſe recolhe para dentro, ſendo a parte nobre, he perigoſiſſima ; 6. mas ſe a parte he menos nobre, (como he mão, pè, ou braço) tem menor perigo, ainda que não ſe livra de algum.

5. O humor de que procede a Eryſipela legitima, he a colera natural, q̃ por ſuperabundãcia ſahe fóra de ſeus lugares, & chega atè o ambito do corpo, principalmente quando o tempo he muyto calmoſo, ou quando o doente de ſua parte dá alguma occaſião para ſe eſquentar, & ferver a colera, como he o muyto exercicio, a muyta ira, a falta de ſomno, o muyto vinho, ou Roſa-

ſolis,

1. Plutarc. de Animant. comparat. fol. mihi 465. lin. 47. ibi: *Sacrum quidam magnum exiſtimant eſſe.*

2. Virgil. Æneidos, lib. 3. fol. 114. prope finem: *Auri ſacra fames, quid non mortalia pectora cogis?*

3. Hippocr. lib. 2. Epidem. ſect. 4. fol. 254. in principio, ibi: *Duo enim articuli ſolent Hippocrati magni dici, hic, & qui ex ſecunda cervicis vertebra fit, &c.*

4. Hippocr. lib. de Aliment. mihi fol. 129. verſ. ibi: *Pulmo contrarium corpori alimentum trahit.*

5. Paul. Æginet. lib. 4. cap. 21. de Ign. ſacr. mihi fol. 512. ibi: *Verum illud noſſe expedit operoſiora eſſe Eryſipelata, maximè circa caput, quare ſi non efficax auxilium contingat, quandoque etiam ſtrangulant ; ſtatim igitur ab initio ubi comparuerit, venam in cubito ſecato, maximè quidem humeralem ; ſin minus, eam quæ invenitur; ſi verò ob aliquod impedimentum venam non ſecemus, purgatione utendum eſt per bilem ducens medicamentum, atque hac quidem etiam in eryſipelatibus aliarum partium utendum eſt.*

6. Hippocr. lib. Coacar. mihi fol. 406. verſ. ibi: *Eryſipelas foris quidem extra utile, intra vergere lethale.*

Et 6. Aphor. 25. ibi: *Eryſipelas ab exterioribus verti ad interiora non eſt bonum, ab interioribus autem ad exteriora bonum.*

ſolis, o uſo de alimentos muyto quentes, ou muyto adubados; algumas vezes, por cauſa de qualidades malignas, arroja a natureza para as partes de fóra o humor colerico, & ſuccede haver Eryſipelas.

6. Sobre a cura da Eryſipela ha grande contenda entre os Doutores; huns querem que a cura ſe comece com ſangrias; outros querem que com purgas, & de huma, & outra parte ſe allegaõ tam boas razões, que fica duvidoſa a ſentença ſobre qual opiniaõ ha de preferir. Os que antepoem a ſangria ás purgas, dizem que como a Eryſipela procede de ſangue tenuiſſimo, & muyto fervoroſo, & ſeja huma excandeſcencia dos humores, lhe não convem purga, por não aquentar mais o ſangue, & ſer cauſa de mayor dano. Alèm diſto concordaõ muytos Doutores, 7. que em qualquer doença em que houver igual neceſſidade de ſangrar, & de purgar, ſe anteponha ſempre a ſangria; logo, ainda que na Eryſipela haja igual neceſſidade de purgar, como de ſangrar, ſe deve dar principio à cura 8. pela ſangria, porque eſta ſe faz com menos abalo, & mais ſegurança.

7. Pedroſa, de Sanguinis miſſione.

Paes de Sanguinis miſſ. puncto 7. *Utrùm poſita æquali neceſſitate phlebotomiæ, & purgationis, incipienda ſit curatio à phlebotomia? Affirmativè: quia ſit citius, tutius, & cum minori apparatu.*

8. Paul. lib. 4. cap. 21. mihi fol. 512. ibi: *Ignorandum non eſt difficiliora eſſe eryſipelata, quæ caput invadunt, proinde niſi efficaciori ſubveniatur adminiculo, languentes interdum ſuffocant, quamobrem ab initio confeſtim, ſimul atque apparuerint, venam in cubito aperire oportet.*

Maſſar. de Scop. mittend. ſang. general. mihi fol 656. col. 2. ibi: *In quo quidem conſilio mittendi ſanguinem in magno eryſipelate ſum adeò conformatus, ut jurejurando affirmare auſim neminem prope quem ſciam periiſſe, cui tempeſtivè, & cum ratione ſecta fuerit vena; contra autem innumerabiles neglecta indicatione ex morbi magnitudine, adeoque ejuſmodi præſidio miſere diem obire.*

7. Os que antepoem a purga ás ſangrias, dizem que como na Eryſipela predomina a colera, & eſta ſeja alhea da natureza do ſangue, mais lhe pertence a purga: alèm diſto aonde a colera predomina, ſe deſenfrea mais, quanto mais ſangraõ, pois o ſangue he o que a tempera, & enfrea: logo parece que pela purga ſe deve começar a cura. Para ſalvar eſtas opiniões tam differentes me parece neceſſaria a ſeguinte diſtinçaõ.

8. Digo pois, q̃ aſſim nas Eryſipelas interiores, como nas baſtardas, ou ſejaõ phlegmonoſas, ou edematoſas, ou ſcirrhoſas, ſe comece ſempre a cura com ſangrias; jà ſe a Eryſipela for na cabeça, no roſto, ou no cerebro, nam temos que duvidar, que as ſangrias ſaõ o mais preſentaneo remedio, com tanto que ſe appliquem logo; porque como a Eryſipela deſtas partes he a mais perigoſa, ſe lhe não acodirem com toda a brevidade, matarà ao doente; & neſte ſentido fallàrão os Doutores, que antepuzerão as ſangrias às purgas: porèm nas Eryſipelas legitimas, em que predomina a colera ſeparada da companhia do ſangue, nenhum remedio he melhor que a purga, & por ella ſe ha de começar a cura; & neſte ſentido fallàraõ os Doutores, que antepuzeraõ as purgas às ſangrias.

9. Eſta purga deve ſer freſca, & que tenha grande dominio ſobre a colera, como he a que ſe faz de oyto onças de ſoro de leyte de cabra, em que deytem de infuſaõ oytava, & meya de folhas de ſenne, & huma de ruybarbo, & paſſadas doze horas ſe coe, & lhe miſturem meya onça de polpa de tamarindos, & duas onças de xarope violado de nove infuſoẽs. Em caſa do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja, curey huma Eryſipela de colera pura, & ſem embargo que neſta convinha mais a purga, que as ſangrias, era a febre tam ardente, que foy preciſo ſangrar primeyro algumas vezes para rebater o incendio; mas vendo que eſte ſe augmentava, me reſolvi a dar a purga ſobredita, & foy tam maravilhoſo o effeyto, que no meſmo dia ficou o doente ſem febre, & ſe deſvaneceo a Eryſipela. Por eſte meſmo methodo curey a muytos com felicidade.

„ 10. Os que tiverem antojo do ſoro, ſe purgaràõ do modo ſeguinte. Em
„ hũa panela deytem tres quartilhos de agua da fonte, com duas oytavas de fo-
„ lhas de ſenne de Lapata, que he muyto melhor que o de Tripoli, & hũ eſ-
„ cropulo de herva doce, & em fogo brando lhe dem huma fervura como de
„ peſcada, & entaõ ſe tire a panela do lume, & ſe abafe muyto bem por tem-
„ po de tres horas, no fim das quaes ſe coe a agua, & nella miſturem cinco
„ oytavas de ſal Polycreſto criſtalizado; porque ſe não for criſtalizado, nem
„ levar herva doce, faz tantas dores de barriga, que os doentes não poderàõ
„ ſofrellas; & no termo de huma hora beba o doente os ditos tres quartilhos
„ de agua, & purgarà com ſuavidade. A purga que ſe faz de huma onça de
„ polpa de canafiſtula, miſturandolhe doze gráos de pò de erva doce, & huma
„ oytava de cremores de tartaro, he excellentiſſima tomandoa pela meya noy-
„ te, & bebendo pelas ſeis horas hũ quartilho de caldo de frangaõ.

11. Mas a purga, que na minha opiniaõ excede a todas para curar as

Ery-

Eryſipelas colericas, he a que ſe faz de tres onças de agua Benedicta vigorada, ou de quinze grãos de pòs de Quintilio, deſatados em tres onças de agua da fonte; por quanto o tal Quintilio (além de ſer muyto freſco) tem mais dominio ſobre a colera, que o ruybarbo, nem outra alguma medicina. Advertindo porèm, & requerendo, que os ditos pòs ſejão preparados com todo o primor da Arte; quero dizer, que hão de ter a cor de açafrão, que por iſſo lhe chamão Crocus metallorum, que he o meſmo que chamarlhe, açafrão dos metaes; & hão de ſer tão ſubtilmente moidos, que ſejão impalpaveis. Nem ſe eſcandalizem os ſenhores Boticarios por lhes fazer eſte requerimento; porque ſendo eſte negocio de tanta importancia, como he a vida dos enfermos, não poſſo paſſar em ſilencio eſte ponto, porque me faz grandiſſimo eſcrupulo o ter viſto alguns pòs de Quintilio tam negros como carvão, outros tam pardos como terra, outros tão groſſos como area; & como qualquer deſtas imperfeyções ſeja danoſiſſima à ſaude, & injurioſiſſima aos Medicos, pelos deſcreditos em que podem encorrer pelos mãos ſucceſſos que ſe podem ſeguir dos remedios mal preparados, daqui vem que eſtou obrigado a advertir a todos, que os taes pòs, ſendo negros, pardos, ou groſſos, ſaõ prejudiciaes; porque os negros moſtrão que não eſtão bem calcinados, nem bem correctos; & os que eſtão groſſos como area, ſaõ capazes de pegarſe nas rugas, ou dobrezes do eſtomago, & fazerem curſos, & vomitos tam continuos que tirem a vida. Deſtas advertencias ſe ſeguem dous proveytos: o primeyro he, que os doentes daqui por diante ſaberão conhecer ſe os pòs do Quintilio eſtão, ou naõ eſtaõ bem preparados, & correctos, porque ſe o não eſtiverem, não os tomarão, nem uſarão da agua Benedicta, que com elles ſe tiver feyto. O ſegundo proveito he, que os Artifices ſe eſmeraraõ em os fazer perfeytos, & em quanto os não virem de cor de açafrão, & bem ſubtilizados, entendão que lhes falta muyto para ſerem bons, & fieis, & aſſim trabalharaõ para os chegar ao ponto da mayor perfeyção. O modo pois de preparar bem os pòs do Quintilio enſiney quando falley na agua Benedicta, Tratado 2. Capitulo 5. fol. 37.

12. Depois que o doente tiver depoſto alguma parte da carga, ou ſeja com ſangrias, ou com outro remedio apropriado à enfermidade, convem applicar alguns cordeaes, ou tizanas, que tenhão virtude de temperar o fervor da colera, de abrir os pòros, & de extinguir a malignidade; & porque todas eſtas virtudes ſe achão no Bezoartico que eu preparo em minha caſa, & a quem chamo Bezoartico Curviano, & o vendo jà preparado ao Padre Frey Joaõ de Santa Luzia, Boticario de Saõ Domingos, & a Antonio Thomàs, morador defronte do beco da Eſtopa, deſte cordeal mando dar meyo quartilho de ſeis em ſeis horas, cuja preparaçaõ he a ſeguinte. Cozaõ em panela de barro hũa onça de cevada pilada, & outra de milho miudo, tambem pilado, em quatro canadas de agua atè ficar ſó huma, & neſta agua coada miſturem tres oytavas do meu Bezoartico, huma oytava de ſal prunele, & tres onças de arrobe de bagas de ſabugueyro, & deſte cordeal beba o doente quanto quizer, com tal condiçaõ que não ſeja logo ſobre o comer, & o effeyto moſtrarà que he tam proprio para as Eryſipelas, febres malignas, bexigas, ſarampãos, & febres vermelhas, como he a Quinaquina para as maleytas; & eſta quaſi milagroſa propriedade lhe procede aſſim da virtude do Bezoartico, como do arrobe das bagas do ſabugueyro, porque ambos ſaõ contraveneno, ambos abrẽ os pòros, & ambos fazem ſair a Eryſipela para fóra, como dizem Schrodero, 9. Grisley, 10. & Freytagio; 11. & ſe o tempo for calmoſo, ou a febre grande, daremos eſte cordeal meyo nevado, ou ſerenado; & ſe o doente não tiver poſſes para tomar eſte cordeal, pòde uſar do ſeguinte, que ſuppoſto tem menor virtude, tambem he util para as Eryſipelas. Em meya canada de agua de flor de ſabugueyro, & huma canada de agua de papoulas, deſatem ſeis oytavas de polpa de Tamarindos, & huma onça de lambedor de bagas de ſabugueyro, & beba de ſeis em ſeis horas meyo quartilho, & no entretanto podem ir applicando ſobre a Eryſipela alguns remedios, que ajudem a vencer o humor embebido na parte; para iſto aconſelha a gente popular pannos picados molhados em agua de farelos, ou de malvas.

13. Mas

9.
Schroder. lib. 4. Pharmacop. Medic. Chymic. cap. 296. de Sambuco fol. 571. ibi: *Bacca ſudorifica ſunt, ac alexipharmaca, &c.*

10.
Gabriel Gryslei nos deſenganos para a Medic. canteiro 3. fol. 234. ibi: *O arrobe que ſe faz das bagas do ſabugueyro bem maduras, he certiſſimo antidoto contra toda a peçonha, ou ſeja por fóra do corpo por bichos, ou ſeja dada em comida, reſolvè as inchações, & apoſtemas dentro no corpo, & tira pelo ſuor todos os humores ruins, & peçonhentos.*

11.
Freytagius in Aurora Medic. cap. 38. de virtutibus ſambuci, mihi fol. 365. col. 2. ibi: *Rob baccarum ſambuci ſuperflua partium interiorum, & collectiones, atque apoſtemata, & quæ in habitum corporis confluxerunt, & coacervata ſunt, immò maligna, & venenata contagiorum miaſmata, febriumque fomenta, & reliquias per ſudores expellit, ut à multis theriacæ loco uſurpetur.*

13. Mas eu naõ louvo, nem uſo da agua de farelos, nem das malvas, porque podem applicarſe em hora tam deſgraçada, que repercutaõ, & metaõ para dentro o calor de ſorte, que cauſem huma gangrena, ou mortificaçaõ na parte eryſipelada, como jà vi, & obſervey no Reverendo Padre Frey Franciſco Coelho, Religioſo Carmelita Calçado, o qual adoeceo com hũa grande Eryſipela na perna direyta, & por conſelho de hum Cirurgiaõ ignorante, & contra o meu voto, applicou ſobre a Eryſipela pannos picados, molhados em agua de malvas, & foy tam infeliz o effeyto, que lhe derão herpes, & ſem duvida perderia a vida, ſe lhe naõ acudiraõ outros Cirurgiões de grande nome. Deſta obſervaçaõ fiquem advertidos os doentes, que lhes não aconteça pòr ſobre as Eryſipelas ſemelhantes aguas, nem remedios frios, & repercuſſivos, porque lhes não ſucceda a meſma deſgraça. O remedio local de que uſey, & uſo com proſperos ſucceſſos, (dos cinco dias por diante) he de pannos picados molhados em eſpirito de vinho alcanforado, & mornos ao ar do lume, repetindo-os de hora em hora: nem faça embaraço aos doentes, o ſer o eſpirito de vinho muyto quente para o temerem, porque o tenho applicado com felicidade a innumeraveis peſſoas commuas, & a algumas de mayor grandeza, como ſaõ o Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa, & o Excellentiſſimo Senhor D. Pedro de Lencaſtre Duque de Aveyro.

14. Nem ha que ter eſcrupulo neſte remedio, porque nada aproveyta tanto para curar as Eryſipelas, como he abrir os pòros, para que o fogo, & calor, que eſtão na parte eryſipelada, evaporem, & tranſpirem; & como o eſpirito de vinho alcanforado, tam longe eſtá de fechar os pòros, & de prohibir a tranſpiraçaõ, que antes os abre, & faz patentes; daqui vem que he ſoberano medicamento para a tal doença; apontarey hum ſó caſo, por ſer digno de lembrança.

15. Em quatro de Julho de 1681. adoeceo Antonio Coelho de Albuquerque com huma Eryſipela de tam disforme grandeza, que lhe cercou ambas as pernas deſde as verilhas atè os pès; ao que ſe ajuntou huma grande febre, hum delirio ferociſſimo, & humas ancias mortaes. Confeſſo, que me vi muyto embaraçado, não ſobre a eſcolha do remedio; (que bem ſe deyxa ver havia de ſer a ſangria, aſſim por razão da grande febre, & delirio, como pela Eryſipela) a duvida eſtava ſobre determinar ſe a ſangria havia de ſer feyta no braço, ou no pè; porque ſe a fizeſſe no braço, temia chamar para a cabeça a grande carga de humor que a natureza tinha arrojado para as pernas, & não ſó faria ao doente mais furioſo, & anciado, mas o mataria; por outra parte via, que as pernas, & pès eſtavão tam inchados, & doloroſos, que não era poſſivel ſangrar nelles, & quando ſe ſangraſſe, era com riſco evidentiſſimo de ſe grangrenarem, porque carregaria nellas mais humor daquelle com que podiaõ; ſe conſiderava em purgar, achava outros mil embaraços, porque a grandeza da febre, & a furia do delirio, o rigor das calmas, & a condiçaõ do humor peccante, que era ſangue colerico, a repugnavão.

16. Neſte aperto pedi a ſeus filhos, que chamaſſem algũs Medicos mais antigos, para que com ſeu conſelho deliberaſſe a eſcolha do remedio; não me valeo eſte taõ juſtificado requerimento, & aſſim me reſolvi a começar a cura na fórma ſeguinte. Primeyramente, porque conſiderava tam grandes impedimentos para as ſangrias dos braços, como para as dos pès, eſcolhi outro caminho, & foy, que lhe deitey ſeis dias interpolados ſanguexugas no lugar coſtumado, & nos dias de folga lhe deytava ajudas freſcas, a que chamamos de ameijoada, dando-lhe nas madrugadas tizanas ſerenadas, alteradas com çumo de limaõ azedo, & com pouco aſſucar; & paſſados os primeyros quatro dias da invaſaõ do mal, lhe fuy pondo de hora em hora ſobre a Eryſipela pannos picados molhados em eſpirito de vinho alcanforado, naõ conſentindo que ſe ſecaſſem, & com eſtes remedios (continuados oyto dias) ſarou com grande goſto meu, & credito da Arte.

17. Naõ obſtante porèm a grande experiencia que tenho do eſpirito de vinho alcanforado para curar as Eryſipelas, poderà haver algum doente, que não queyra uſar delle; em tal caſo podem fazer o ſeguinte medicamento, de que

que tambem tenho grande conceyto. Tomem de roſas brancas, & de flores de ſabugueyro, de cada couſa deſtas huma maõ-chea, de pòs ſubtiliſſimos de fezes de ouro, & de pò de alvayade, de cada couſa deſtas duas onças, de incenſo, & de almecega ſubtiliſſimamente polvorizados, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe coza em panela de barro com dous quartilhos de vinho branco, & outros dous de vinagre branco, & hum quartilho de agua da fonte, atè ſe conſumir a quarta parte, & ao depois ſe coe tudo por panno ralo, de ſorte que paſſe por elle boa parte dos pòs, & ſe guarde eſta agua, que he utiliſſima aſſim para as Eryſipelas, como para todas as inflammaçoẽs externas que podem degenerar em gangrenas: applica-ſe morna em pannos picados, & ſe repete muytas vezes cada dia, não deyxando ſeccar os pannos. Porèm ſe eſta agua não baſtar, podem recorrer para fomentações de agua cozida com huma mão-chea de herva anagalis de flor vermelha, chamada vulgarmente marugem, ſecca à ſombra, molhando nella pannos picados, & applicando-os mornos repetidas vezes no dia, & experimentaráõ admiraveis effeytos.

18. A experiencia dos modernos dà primeyro lugar, entre os remedios exteriores, à manteyga de chumbo, cuja preparação quero enſinar em ſerviço do bem commum. Tomem de fezes de ouro, a que os Boticarios chamão Litargirio, moidas ſubtiliſſimamente, meyo arratel, fervão-ſe a fogo lento por tempo de duas horas, com huma canada de vinagre deſtillado, & depois que o vinagre perder o azedume, & ficar doce, ſe deyxem aſſentar as ditas fezes de ouro por cinco, ou ſeis horas, & então ſe tire meyo quartilho deſte vinagre, & ſe miſture com outro meyo quartilho de oleo violado, & com huma colher de pao ſe bata fortemente, atè que deſtes dous licores ſe faça hũa manteyga, ou linimento tam branco como nata, & com eſte ſe fomente a parte on-
„ de eſtiver a Eryſipela. Porque eſte remedio tem admiravel virtude não ſó
„ para eſte achaque; mas para as inflammações do membro viril, para as Im-
„ pigens, para as comichões, para boſtelas, & ſobre tudo para as queymadu-
„ ras do fogo. Neſte lugar quero advertir hũa couſa de grandiſſima impor-
„ tancia, & he, que a manteyga de chumbo ſe não faça com alvayade como al-
„ guns fazem; mas com fezes de ouro; porque o alvayade pòde ſer adultera-
„ do com geſſo, ou com cal, pois por noſſos peccados chegou a malicia, &
„ ambição de alguns homens a tanto exceſſo, que ſem temor de Deos,
„ nem do inferno falſificaõ hoje muytos remedios, que haõ de ſervir para a
„ ſaude dos enfermos: aſſim o experimento cada dia no Bezoartico cordial
„ das febres malignas, nos Trociſcos de Fioravanto, nas Pirolas abſorbentes
„ Ante-febriles, & em outros remedios admiraveis que inventou à minha cu-
„ rioſidade, cujas preparações, & manufactura reſervey para mim, & para
„ meus herdeyros, & não tenho revelado atè eſte dia a alguem, & não obſtan-
„ te iſſo, vejo, & me conſta que não ha Boticario, que os não tenha falſifica-
„ do, & contrafeyto, & o peyor he, que alguns os baptizaõ com o nome de
„ meus, ſendo que ſó os que ſe vendem em minha caſa, ou nas boticas de São
„ Domingos, ou de Antonio Thomàs de Almeyda defronte do beco da Eſ-
„ topa, ſaõ legitimos, & verdadeyros, preparados por minhas mãos, porque ſó
„ eſtes Boticarios mos vem comprar, & todos os outros ſaõ falſos, & adulte-
„ rados.

„ 19. Sobre eſte ponto falley já em outro lugar; mas obrigame a conſ-
„ ciencia a que torne a dar eſte deſengano, por ſer ſobre huma materia de tan-
„ ta importancia, como he a vida dos homẽs.

20. Tornando ao noſſo intento, digo que ſe com vinte onças de çumo de herva moura ajuntarem outras vinte de oleo roſado, & depois de bem batido o ferverem atè ſe gaſtar todo o çumo, & então lhe ajuntarem de Litargirio de ouro, & de alvayade, de cada couſa deſtas meyo arratel, ſe fará hum admiravel linimento para Eryſipelas.

21. Mas o remedio que excede a todos, he o ſeguinte. Molharáõ hum panno de linho novo em o ſangue menſal de qualquer donzella ſadia, & eſte ſe enxugue á ſombra, & ſe guarde, & quando houver Eryſipela, deytaràõ eſte panno dentro de meya canada de agua fervida com farelos lavados ſeis vezes,

& humas pingas de vinagre roſado, & molhando pannos picados neſta agua, & pondo-os mornos muytas vezes no dia ſobre a Eryſipela, a cura certamente. A meſma efficacia tem o ſangue de lebre preparado do meſmo modo. A alguns aproveytou muyto applicar de quarto em quarto de hora pannos picados molhados em vinho branco morno, em que primeyro tiveſſem desfeyto huma oytava de ſabão Francez. Se com duas onças de arrobe de bagas de ſabugueyro, miſturarem duas oytavas de Sacharum Saturni, & com eſte linimento fomentarem a Eryſipela, obſervaráõ grande melhoria. O eſterco de pombo, miſturado com oleo roſado, & applicado ſobre a Eryſipela, he hum grandiſſimo remedio.

22. Se o doente de Eryſipela tiver hum cágado vivo nas mãos, & eſtiver olhando para elle, & o puzer à viſta da Eryſipela, ſarará della ſem neceſſitar de outra medicina.

23. Perguntaráõ os curioſos, ſe haverá remedio para preſervar de ter Eryſipelas? Digo, que ſim. O primeyro he trazer ao peſcoço hũ canudinho de prata cheyo de azougue. O ſegundo he tomar por tempo de ſeis mezes, quatro dias nos minguantes da Lua, hum quartilho de ſoro de leyte, em que tenhão fervido hũas flores de ſabugueyro ſeccas, ou verdes. Beber algũs dias no anno a propria ourina, deytando-lhe dentro humas pingas de mel, he grande preſervativo das Eryſipelas. Quem beber duas, ou tres vezes no mez duas onças de flor de ſabugo, em que miſturem ſete, ou oyto gottas de oleo de alambre, ſe poderà livrar de ter Eryſipela.

24. E porque ao ſeccar da Eryſipela ſuccede algumas vezes haver comichoens deſeſperadas, enſinarey o remedio de que tenho grandes experiencias, & he banhallas com a propria ourina repetidas vezes no dia. O meſmo bom effeyto tenho obſervado, aſſim para as comichoens da Eryſipela, como para as grandes bolhas que della procedem, do ſeguinte fomento. Tomem de oleo violado, & roſado, de cada couſa deſtas duas onças, de unguento roſado onça, & meya, de fezes de ouro ſeis oytavas, de tutia ſeis oytavas, de alvayade cinco oytavas, de alcanfor huma oytava, de ſucco de ſempre noyva quatro onças; tudo ſe miſture, & ſe faça unguento muy apropriado para o intento.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Eryſipela.

25. A Primeyra advertencia he, ver ſe o corpo tem grande enchimento de humores, ou ſe a Eryſipela vem com furia, ou com graves ſymptomas; porque havendo eſtes ſinaes, deve o Medico entender, que não baſta aquella deſcarga que a natureza fez do humor, que arrojou para o lugar eryſipelado, para que ſe critique, & finalize bem a tal doença; & por eſta razão ſerá obrigado a fazer logo alguma evacuação, para que ficando a natureza aliviada do humor poſſa regular bem o reſtante delle; & eſta deſcarga ſe farà (como já diſſemos) ou por ſangrias, ou por purgas, confórme a natureza do humor peccante; porèm ſe o Medico vir que o corpo não eſtá muyto carregado, ou que a Eryſipela vem com brandura, & ſem ſymptomas moleſtos, deve abſterſe de fazer remedios, porque he muy factivel que ſó com aquella deſcarga que a natureza fez, ſe critique, & finalize bem a enfermidade.

26. A ſegunda advertencia he, que o corpo de quem tiver Eryſipela eſteja ſempre bem cuberto, para que os pòros ſe não fechem, & para que a materia da Eryſipela poſſa evaporar com liberdade; o que não ſuccederà, ſe o corpo ſe deſcobrir, ou eſtiver mal arroupado, porque entam ſe fecharáõ os pòros, & ſe meterà para dentro a Eryſipela, & o tal recolhimento ſerà tam danoſo, como coſtuma ſer o das bexigas. O Pontifice Paulo IV. foy muy ſugeyto a ter Eryſipelas nas pernas, & ſó metendo-as em hum banho de agua morna ſarava perfeytamente; porque com o repòr da agua ſe laxava a pelle, ſe abrião os pòros, & ſe evaporava o humor. 12.

12. Fiorav. lib. 3. Theſaur. vit. human. cap. 18. mihi fol. 243. verſ.

27. A

27. A terceyra advertencia he, que antes de paſſarem ſeis dias, ſe não applique remedio algum ſobre a parte eryſipelada; mas paſſados elles (tendo-ſe já feyta baſtante deſcarga) ſe podem applicar algũs remedios que ficão apontados.

28. A quarta advertencia he, que quando virmos Eryſipela em alguma perna, ſe houver febre tão grande, que neceſſite de ſangrias, ſe fação na perna ſã, 13. & de nenhum modo nos braços, porque tenho viſto deſgraçadiſſimos ſucceſſos com as ſangrias altas, ſendo as Eryſipelas bayxas; porque ſe chama com as ditas ſangrias o humor maligno para as partes ſuperiores, aonde póde fazer mayor dano: & no caſo que as pernas ambas eſtejão eryſipeladas, ſerá melhor não ſangrar, ou quando não ſe poſſa eſcuſar evacuação de ſangue, ſe fará por ſanguexugas repetidas vezes applicadas no lugar coſtumado: aſſim o tenho feyto muytas vezes com feliciſſimo ſucceſſo.

13. Altero crurum laborante ſcarificabis alterum. Ex Galeno.

29. A quinta advertencia he, que ſe algum dia virmos Eryſipela tam grande, que cerque todo o corpo em roda, à qual Eryſipela chamão Zona, (& eſta ordinariamente he mortal) & ſó póde ter alguma eſperança de remedio dando ao doente (depois de ſangrado as vezes neceſſarias) a Hyera de Pachio, 14. em quantidade de cinco eſcropulos, em fórma de pirolas.

14. Langius, Epiſtol. 32. mihi fol. 497. col. 2. ibi: *Ad alteram Eryſipelatis ſpeciem prædictis longè perniciosiorem accedamus: ignis igitur ſacri plura ſunt genera, interque medium hominem ambiens, qui Zoſter appellatur, & enecat, ſi cinxerit.*

Scribon Larg. lib. de Compoſit. Medic. cap. 97. mihi fol. 78. §. 106. ibi: *Etiam ad papulas, & ſacrum ignem, vel quam Zonam vocant, benefacit.*

30. A ſexta advertencia he, que aos doentes de Eryſipela ſe deytem todos os dias ajudas freſcas de ameijoada; porque de mais de rebaterem o fervor da colera, ſaõ tão proveytoſas, que baſtão muytas vezes para curar as Eryſipelas pequenas, ſem outro remedio.

31. A ſeptima advertencia he, que em todas as Eryſipelas demos alimentos freſcos, como ſaõ frangão, ameyxas, borragens, alface, beldroegas, & azedas; fugindo de vinho, de adubos, de manteygas, de caldos muyto gordos, & de tudo o que for muyto quente, ou muyto oleoſo; como tambem fugindo de doces, porque todas eſtas couſas ſe convertem em colera, & ſe inflammaõ, o que tudo he danofiſſimo aos que padecem eſta doença.

32. A oytava advertencia he, que ſe pudermos, façamos esfregaçoens, & deytemos ventoſas na parte contraria, para que ſe divirtão os humores da parte offendida.

33. A nona advertencia he, que os tentados de Eryſipelas ſe guardem de fazer muyto exercicio, do uſo de Venus, da demaſiada vigia, de encolerizarſe, porque todas eſtas couſas defecção muyto; como tambem ſe guardem do demaſiado ſomno, porque eſte recolhe para dentro os humores, o que he muy nocivo nas Eryſipelas, nas bexigas, nos ſarampãos, nas mordeduras dos animaes venenoſos, nas pintas, & em todas as doenças, em que houver humores malignos, eſpalhados pelo ambito do corpo.

34. A decima advertencia he, que ſe algum dia houver Eryſipela tam mordaz, & ardente, que cauſe dores exceſſivas, as mitiguemos dando banhos de leyte, miſturado com igual quantidade de agua cozida com farelos, & algumas folhas de meymendro. E ſe a dor perſeverar, uſaremos de folhas de meymendro, levemente cozidas, & pizadas, miſturadas com unguento populeaõ.

35. A undecima advertencia he, que todos os remedios, que ſe applicarem ſobre as Eryſipelas, ſe ponhão mornos, ainda que ſeja agua ardente, ou o eſpirito de vinho alcanforado, ou a agua da Rainha de Ungria, ou o vinho branco; porque os q̃ ſe applicão actualmente frios, fechaõ os pòros, prohibem a tranſpiração, & metem para dentro os humores, que cauſaõ as Eryſipelas.

36. A duodecima advertencia he, que façamos quanto for poſſivel, para que a Eryſipela não chegue a ſuppurar, nem a fazer materia, & para que a naõ faça, fugiremos de pòr ſobre a Eryſipela couſas oleoſas, pingues, untuoſas, frias, ou adſtringentes, porque qualquer deſtas couſas diſpoem a que a Eryſipela degenere em hũa chaga corroſiva, ou em hũa gangrena.

37. A decimatercia advertencia he, que todas as vezes que ſobrevierem Eryſipelas nas pernas, ou braços, em que eſtiverem fontes, ſe lhes tire logo o grão, & as fechem logo, porque tem moſtrado a experiencia, que em quanto ſe não fechão, ſaõ perſeguidos da Eryſipela repetidas vezes. Os curioſos

 inda-

indagadores das couſasnaturaes tem obſervado(de cincoenta annos a eſta parte) que as peſſoas que abrem fontes acima do joelho, não tiverão Eryſipela nellas; & pelo contrario tem moſtrado a experiencia, que os que as abrem abayxo do joelho, padecem cada dia Eryſipelas.

38. A decima quarta advertencia he, que nunca deyxemos ſeccar os pannos, que puzermos molhados ſobre as Eryſipelas, porque fazem damno em lugar de proveyto.

39. Já que fallamos na Eryſipela, que he hum tumor preternatural, ſejame licito dizer aqui quantas eſpecies ha de tumores, & como ſe gèrão. Digo, que ſaõ quatro: o que ſe faz de ſangue, ſe chama fleymão; o que ſe faz de colera, ſe chama Eryſipela; o que ſe faz de fleyma, ſe chama Edema; o que ſe faz de melancholia, ſe chama Scirrho. O modo com que qualquer deſtes tumores ſe gèra, he o ſeguinte. Enchem-ſe algumas vezes as veas grandes de tanto humor, que por não rebentarem ſe deſcarregão nas veas pequenas, & eſtas nas Capilares; & porque nem eſtas pódem já com a carga, abrem os orificios, & refudão para as poroſidades dos membros, & lugares fracos; & então ſe o humor he temperado na qualidade, & pouco na quantidade, & a virtude do enfermo he forte, ſe aſſemelha, & evapora de modo que não ſe chega a gèrar tumor, ou apoſtema; mas ſe o humor he muyto, ou de mà qualidade, nem ſe pòde emendar, nem reduzir, ſe congela, & ajunta, & faz o apoſtema; elegantemente o diſſe Waldſchimiedo. 15.

40. Torno a encomendar que nunca conſintão, que ſobre as Eryſipelas ſe appliquem pannos de agua de malvas, nem de farelos, nem leyte; mas, ou nada, ou eſpirito de vinho alcanforado, ou vinho branco, em que deſatem huma migalha de ſabão de Italia, ou de alcanfor. Quem miſturar hum quartilho de vinho branco ſem geſſo, com outra tanta agua de flor de ſabugo, & dentro neſtes licores ferverem duas oytavas de pò de incenſo, & outras duas de pò de myrrha, com meya oytava de alcanfor, & outra meya de açafrão, pòde preſumir que tem hum dos mayores remedios para retundir o ſal acido volatil, que fervendo com o ſangue, o coalha nas partes cutaneas. Tambem encomendo muyto aos principiantes que nunca mandem ſangrar nos braços, eſtando a Eryſipela nas pernas; porque he demaſiado deſlumbramento chamar com as ſangrias altas o humor, que eſtá em partes menos nobres, para as partes mais nobres, & por não arriſcar hum pè, arriſcar a vida. Digo iſto, obrigado de muytas diſgraças, que tenho viſto com as ſangrias altas, havendo Eryſipelas bayxas. Não aponto os Barbeyros que fizerão eſtes deſatinos, nem as peſſoas, que por eſta cauſa morrèrão, porque o meu intento ſó he encaminhar para o bem, & de nenhũa ſorte he fazer mal.

41. Duas perguntas me farão aqui os Medicos modernos. A primeyra, de que modo ſe devem haver com as Eryſipelas em que for neceſſario ſangrar, & ouver impedimento para o fazer nos braços, & nos pès? A ſegunda, como ſe devem haver, ſe a Eryſipela for de humor tam corroſivo, que faça chaga na parte? A' primeyra pergunta reſpondo, que no caſo em que não poſſa fazerſe ſangria alta, ou bayxa, como me ſuccedeo com Franciſco de Albuquerque Coelho, ſe deytem ſanguexugas repetidas vezes no lugar coſtumado, deytando tambem repetidas ajudas freſcas de ameijoada, dando todas as noytes duas tizanas ſerenadas com pouco aſſucar, & çumo de limão; & ſe eſtas diligencias não baſtarem, he conſelho de Paulo Gineta, 16. que purguem confiadamente ao enfermo com algũ remedio colagogo, ou a Eryſipela eſteja na cabeça, aonde he mais perigoſa, 17. ou em qualquer outra parte.

42. A' ſegunda pergunta reſpondo, que ſe a Eryſipela ulcerar a parte, devem applicar ſanguexugas no lugar mais vizinho a ella, para que deſta ſorte ſe divirtão os humores acido-ſalinos, que com ſua grande acrimonia, forão os que fizerão a chaga; he conſelho do grande Nicolao Tulpio: 18. & ſe as ſanguexugas não baſtarem para melhorar a chaga, applicaremos ſobre ella o unguento que atraz fica eſcrito no paragrafo ultimo antes das Advertencias: & ſe nem eſte remedio for baſtante, eu tenho hum unguento, que neſtas chagas, & em todas as rebeldes obra effeytos maravilhoſos; he ſegredo

que

15.
Waldſchimiedus lib. 2. inſtitutionum Medic.cap.12. mihi fol.71.ibi: *Lenta congeſtione humor in parte aliqua colligitur. ſi ipſa pars non amplius ſit diſpoſita ut ſuccum nutritiũ tranſmittere, & quod ſuum eſt retinere poſſit, quod vitium in pororum perverſione, vel ſaltem nimia eorumdem conſtrictione, vel apertione conſiſtere putamus, quod ſi ſemel in partis alicujus tubulis (uno ſaltem, vel altero) obſtructio ſuborta ſit, humores eo delati facilè ibidem pedem figunt, & ſenſim augentur, donec pars intumeſcat, & ipſa vaſa ſanguifera comprimantur, unde ſanguis vaſcula ſua confringit, & in tubulos effuſus inflammationem, hoc eſt, intemperiem calidam cum materia producit.*

16.
Paul. Æginet.lib.4 cap.21 mihi fol. 512. ibi: *Verũ illud noſſe expedit, operoſiora eſſe Eryſipelata maximè circa caput, quare ſi non efficax auxilium contingat, quandoque etiam ſtrangulãt; ſtatim igitur ab initio ubi comparuerit, venam in cubito ſecato, maximè quidem humeralem; ſin minus, eam, quæ invenitur: ſi verò ob aliquod impedimentum venam non ſecemus, purgatione utẽdum eſt per bilem ducens medicamentum, atque hac quidem etiam in Eryſipelatibus aliarum partium utendum eſt.*

17.
Ettmullerus, tom. de Eryſipelate, fol. 617. col. 1. ibi: *Præ cæteris locis periculoſum eſt Eryſipelas in capite.*

18.
Nicolaus Tulpius, lib. 4. Obſerv. Medic.cap 14. mihi fol.302. ibi: *Sacro igni, mulieris melancholicæ, crus exedenti, optimè profuit ſanguiſuga, eliciens ex proximis venis fervidum, aduſtumque illum ſanguinem, qui perẽnem fomitem pervicaci ulceri hactenus ſuppeditaverat, quo exucto facillimè ceſſit reliqua moleſtia, non ſecus ac ſi placida Æſculapij manus impoſita fuiſſet.*

que quero conſervar em minha caſa; não para o vender, mas por ter goſto de o dar a todos de graça.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Eryſipela.

43. DA Eryſipela eſcrevèraõ, *Actuar. lib. 2. de Method. Med. cap. 12. de Tumor. præt. natur. mihi fol. 187 col. 2. Paul. Ægineta, de Re Medica, lib 4. cap. 21. de Igne ſacro, mihi fol. 512. Ætius Tetrab. 4. ſerm. 2. capit. 59. de Eryſipel fol. mihi 726. Joann. Agricola, Chirurg. parv. tract. 5. mihi fol. 520. de Eryſipel. Udalric. Epiphanior. Medic epiph. 3. mihi fol. 191. de Eryſipel. & ejus curat. Guidus de Cauliac. Tract. 2. doctr. 1. capit. 3. de Eryſipel. & Apoſt. Choleric. mihi fol. 67. & 68. Cekkio, Method. de Tuenda pueror. valetud. mihi fol. 52. de Eryſipel. Oſuvaldus Crolius, Baſilica Chymica, tract. de Signaturis, mihi fol. 54. Eryſipel. Cratus, Conſ. Medic. lib. 5. conſ. 32. in Eryſipela; idem Author, Obſervation. Medic. libr. ſingular. conſ. 289. & 290. in Eryſipel. Petrus Fabr. in Curat. var. morb. curat. 99. Eryſipel. mihi fol. 446. Leonelus Faventin. Tract. de Morbis puer. capit. 20. Eryſipel. morb. remed. mihi fol. 97. Gordon. Lil. Medic. particula 1. rubr. 2. de Curat Eryſipel mihi fol. 71. & 710. Grulingius, Florileg. Hippocr. Hermet. part. 29. capit. 17. de Tumor. univerſ. ut Eryſipel Harthman. Practic. Chimiatric. mihi fol. 385. Petrus Michael de Heredia, Oper. Medic. tom. 4. tract. var. medic. diſp. 5. capit. 1. de malig. Eryſipel. Joann. Langius, lib. 1. Epiſtol. 16. fol. mihi 486. Jonſtonus, Idea Medicæ practic. lib. 2. capit. 2. artic 1. de Eryſipel. mihi fol. 63. Joannes Scultetus, in Armamentario Chirurgic. obſerv. 68. Eryſipel. mihi fol. 288. Balthaſar Tim. Epiſtol. Medic. lib. 5. Epiſtol. 10. de Tumor. Tulpius, Obſervationum Medicarum libr. 4. capit. 14. ſanguiſugarum uſus in Eryſipelat. Valeriol. Exercitation. Medic. lib. 3. mihi fol. 369. ibi:* In Eryſipelate an refrigerantia conveniant: *Varignana, Secretor. Sublimium, Tract. 4. ſerm. 3. capit. 2. mihi fol. 62. Burnet. tom. 1. Theſaur. Medic. pract. Eryſipel. à fol. 465. uſque ad fol. 474. Cornelius Celſus, libr. 5. de Re Medica, cap. 28. fol. 109. de Sacro igne, Benedictus Victorius Faventinus, Empirica de Affectionibus, quæ cutim afficiunt, capit. 2. de Eryſipelate, mihi fol. 343. Ettmullerus, tomo 1. de Eryſipelate, fol. 617.*

CAPITULO LXXIV.

Do Cancro.

Que couſa he Cancro; de que cauſas procede; & com que remedios ſe cura?

1. CAncro he hum tumor duro, redondo, & deſigual, de cor livida, ou denegrida, à roda do qual apparecem algumas veas inchadas, & doloroſas, & algumas vezes muyto quentes. Coſtuma naſcer o Cancro em qualquer parte do corpo; mas pela mayor parte nos beyços, no nariz, no membro viril, na madre, no ſeſſo, & nos peytos das mulheres, que como ſaõ eſponjoſos, recebem mais facilmente os humores que de outras partes ſe deſcarregão naquellas. „

2. A cauſa dos Cancros he a colera aduſta, negra, & requeymada, que eſtando nas veas, & não podendo, por ſua muyta groſſura, circularſe, nem ventilarſe, adquire huma tal malicia, que faz eſta doença, para a qual concorre tambem muyto a ſuppreſſaõ dos mezes, ou das almorreymas, ou outra qualquer falta de evacuação, a que a natureza era coſtumada. „

3. Começa o Cancro por hum tumor redondo, & pequeno do tamanho de hum grão de bico, com dor, & quentura, & de tempos em tempos vay creſcendo, atè ſe fazer taõ grande como hum ovo, & muyto mayor.

4. Divide ſe o Cancro em naõ ulcerado, (chamado occulto) & eſte procede de humor mais benigno; & em ulcerado, & corroſivo, & eſte procede de humor mais acre; & tem o tumor ſinaes de carne podre com fedor, materias ſordidas, & de ruim cor, viſta feya, beyços duros, & revirados: he achaque perigoſiſſimo, & taõ grave, que raras vezes ſe eſcapa delle.

5. Cura-ſe eſte achaque, ſe for em mulher, a quem faltem as conjunções, ou em peſſoa coſtumada a ter almorreymas, ſangrando-a ſeis, ou oyto vezes nos pès, deytando depois diſſo (interpoladas vezes) ſanguexugas, & ſenaõ ouver alguma deſtas faltas, ſe faraõ as ſangrias nos braços, tomando depois diſſo ſanguexugas duas vezes, em dias alternados: iſto aſſim feyto, começarà a tomar dez, ou doze xaropes preparados de raizes de lingua de vacca, chicoria, ou almeyraõ, com folhas de borragem, & douradinha, cozendo tudo com hum frangão em panela de barro, & a cada xarope deſtes (depois de coado, & bem eſpremido) ajuntaràõ huma oytava de cremores de Tartaro, & de quatro em quatro dias ajuntaráõ a cada xarope deſtes, duas onças de xarope magiſtral de ſuccos de Riverio, o qual ſe fará do modo ſeguinte. Tomay de çumo de borragens, de çumo de folhas de lingua de vacca, de chicoria, ou em falta della, de almeyraõ, de çumo de herva molarinha, & de azedas, de cada couſa deſtas quartilho & meyo, de çumo de camoezas hum quartilho, tudo ſe miſture, & ſe deyte em alguidar vidrado, para que aſſentem no fundo as fezes, & partes feculentas dos ſobreditos çumos, & neſtes já depurados, ſe deytem de infuſaõ quatro onças de folhas de ſenne de lapata, onça & meya de epithimo, meya onça de agarico trociſcado, de gengibre, & de cravo da India, de cada couſa deſtas meya oytava, coza-ſe tudo em vaſo de barro, & a ſeu tempo ajunte o aſſucar, que for neceſſario, & ſe guarde eſte xarope em vaſo de vidro bem fechado, & delle tome o doente de ſeis em ſeis, ou de oyto, em oyto dias duas, ou tres onças, miſturado com meyo quartilho de ſoro de leyte de burra, ou em falta delle, em ſoro de leyte de cabras, & quãdo nem eſte haja, ſe miſturará em hum caldo de frangaõ, advertindo que o purgar repetidas vezes neſte caſo com remedios brandos, & que reſpeytem os humores melancolicos, he preciſamente neceſſario para divertir os taes humores; aſſim o aconſelhaõ Horacio Augenio, 1. & infinitos Authores da mayor grandeza: depois de preparado o doente deſta ſorte, louvo muyto o uſo de oytenta, ou noventa banhos de agua morna, ſe for tempo quente, & ainda que ſeja frio, os aconſelho, com tanto que ſe dem em caſa bem agaſalhada, porque já os dey a algumas peſſoas em Janeyro, & em Fevereyro, para as curar de camaras colericas, com tam feliz ſucceſſo, como ſe podem ver nas minhas Obſervaçoens Luſitanas. Fontes neſte caſo ſaõ admiraveis para divertir por ellas os humores melancolicos, & requeymados, de que os Cancros procedem. Nem he menos efficaz remedio o leyte de burra, com tanto que ſe continue cinco, ou ſeis mezes, tomando cada dia hum quartilho em jejum, com o meſmo calor com que ſahe do animal; & ſe neſte leyte miſturarem meya oytava de aljofar bem preparado, ou de olhos de caranguejos, ou de coral, poderàõ juſtamente eſperar que os humores acres percaõ a ſua acrimonia, por quanto os ditos aljofres, & coraes tem virtude de abſorver, & chupar a acrimonia, & azedume dos humores acres, & melancolicos.

1\. Augenius lib. 5. epiſt. 4. mihi fol. 56. §. Atram bilem: *Lenirem prius, mitificarem, & præpararem, mox melenagogo pharmaco expurgarẽ non ſemel, ſed bis, tertio, & quarto; imò etiam frequentius ſingulo quoque menſe: adeo ſalubre hoc putaverim conſilium, ut eo prætermiſſo, nihil fieri poſſe, quod illi utilitatem ſit allaturum, certiſſimè perſuadeam.*
Galenus lib. 2. ad Glauconem cap. 10. mihi fol. de Cancro agens ibi: *Hunc igitur morbum in principio ſanavimus purgantibus medicamentis evacuandæ atræ bili accommodatis, quod tandiu faciendum eſt, donec ſanitas conſequatur.*

6. Nem tem menos virtude para curar os Cãcros, & para impedir que naõ cheguem a abrir, o bom regimento, o qual cõſtará de gallinha, frangaõ, franga, cabrito, cágados, & vitela, ſendo antes cozidos, que aſſados: fugirá de manteyga, de vinho, de adubos, & eſpeciarias quentes: tambem fugirá de hervas, de legumes, de peyxe, coelho, & de carne de porco, aſſim velha, como nova: evitará quanto puder diſgoſtos, iras, triſtezas, & todas as payxões do animo, & exercicio demaſiado, porque todas eſtas couſas acreſcentaõ a enfermidade: tambem ſe reſguardarà muyto de comer couſas azedas, ou ſalgadas: a agua que beber ſeja cozida com duas oytavas de folhas de morangãos, ou de

folhas

folhas de herva Turca, a que alguns chamão herva dos Cancros, ajuntando a duas canadas deſta agua, duas oytavas de olhos de caranguejos, ou de coral bem preparados.

7. No caſo porèm que o Cancro ſeja ulcerado, & aberto, ſe trate com grande brandura, porque os remedios fortes, cauſticos, ou corroſivos (pela dor que cauſão) ſaõ danoſiſſimos, porque aſſanhão mais o Cancro. Entre os remedios que os Doutores louvão muyto, he o unguento de rás, que ſe faz do modo ſeguinte. Quatro duzias de rás verdes de agua corrente metaõ-ſe em huma panela vidrada, furada no fundo com muytos buraquinhos, á maneyra de hum cuſcuſeiro, enchendo a boca das rás com manteyga ſem ſal, & cobrindo a panela com ſeu teſto, ſe barre muyto bem com maſſa, ou com barro, & então ſe fará huma cova no chão em que ſe meta outra panela vidrada ſem furos, & ſobre a boca da panela enterrada ſe ponha a panela em que eſtaõ as rás, & ſe barre huma com a outra, tam perfeytamente, que nada exhale, & então ſe ponha fogo forte à roda da panela que eſtà em riba, & deſtilarà per deſcenſo o licor das rás, que cahirá na panela de bayxo, & eſte tal licor ſe guarde em vaſo de vidro bem tapado, & então ſe queymem as rás de ſorte que ſe poſſaõ fazer em pò, o qual miſturaráõ com o ſobredito licor das rás, & ficará hum linimento dos melhores, que pòde haver para eſte caſo.

8. Mas ſe o Cirurgião naõ quizer tomar eſte trabalho, farà o ſeguinte remedio, que tambem he excellente. Tomay de chumbo queymado, & muytas vezes lavado em agua de tanchagem, de pompholigos, & incenſo macho, de cada couſa deſtas cinco onças, de pò da verdadeyra loſna huma onça, de oleo roſado ſeis onças, de cera virgem, huma onça, & meya, de çumo de herva moura, quanto baſte para fazer unguento, em gral de chumbo ſe moa por tempo de duas horas.

9. No caſo porèm que o doente naõ tenha alivio, ſe farà o ſeguinte remedio, que para os Cancros ulcerados, & para almorreymas cancroſas tem grande virtude. Tomem quatro onças de enxofre virgem, quero dizer, enxofre que não tenha chegado a fogo, moa-ſe em huma pedra de Pintor, com tanta quantidade de oleo de aparicio, quanta for neceſſaria para que fique hũa maſſa branda; eſta ſe meta em huma retorta de vidro, & ſe enterre em huma tigela de fogo meya de area, & com fogo moderadamente forte ſe deſtille, & a duas onças do licor que ſahir, ajuntay de agua de tanchagem, & de çumo de folhas de cardo ſanto, huma onça de cada couſa deſtas, & em vaſo vidrado ſe ponhaõ eſtes licores juntos a ferver com fogo moderado por pouco tempo, & entam ſe guarde eſte remedio como couſa muyto louvada, & quando quizerdes uſar delle, lavareis o Cancro, ou as almorreymas cancroſas com hũ pouco de vinho morno, & enxugando-ſe brandamente lhe applicay o ſobredito remedio, & eſpero conheçais grande melhoria.

10. O ſeguinte medicamento he quaſi milagroſo. Tomay de oleo de hypericaõ duas onças, de oleo de gemas de ovos outras duas, de flores de enxofre moidas em ſeyxo bem rijo duas oytavas, de bom vinho meya onça, tudo junto eſteja de infuſaõ vinte & quatro horas revolvendo-o de hora em hora, & no fim deſte tempo ſe coza tudo em fogo moderado atè ſe gaſtar o vinho, & então lhe ajuntareis hum eſcropulo de alcanfor; & ſe quizerdes que eſſe grande remedio fique como emplaſtro, ajuntareis ao ſobredito oleo hũa onça, & meya de cera virgem em grão, duas oytavas de pez grego, oytava & meya de myrrha, polvorizada ſubtiliſſimamente, tanta quantidade, como todas as mais couſas, & ficarà emplaſtro excellentiſſimo.

11. Do ſeguinte Balſamo dizem algũs grandes maravilhas para as almorreymas, & chagas cancroſas, & para as que o naõ ſaõ. Tomem hum quartilho de oleo de nozes feyto por expreſſaõ, (como ſe faz o oleo de amendoas doces) & neſte oleo fervereis (em vaſo vidrado) huma onça de raiz de lirio eſpadanal feyto em rodas delgadinhas, atè que ſe ſequem, & ſe poſſaõ quebrar, & entaõ deitay fóra as raizes do lirio, & miſturay com o dito oleo duas onças de enxofre virgem, moendo-o em huma pedra de Pintor tam ſubtilmente que fique hum pò impalpavel, & com quatro onças de bom vinho, ſe

ponha

ponha tudo de infuſaõ por tempo de quatro dias, revolvendo cada dia eſte remedio de duas em duas horas, & acabados os ditos quatro dias ponde tudo a ferver em banho de agua, atè ſe gaſtar o vinho, & coando-ſe eſte licor, ajuntay a tres onças delle, meya onça de cera virgem em grão, de pez louro, chamado colofonea, tres oytavas, de pò de myrrha ad pondus omnium, & ficarà feyto hum admiravel Balſamo.

12. Entre os remedios que os mayores homens do mundo eſcrevèraõ para curar os Cancros ulcerados, o ſeguinte he de mayor fama. Tomem de Arſenico branco, chamado roſalgar branco, calcinoſo, mas naõ reſplandecente, duas onças, moa-ſe em huma pedra de Pintor com eſpirito de vinho finiſſimo atè que fique huma maſſa impalpavel, & eſta ſe meta em huma tigela da India, ou qualquer outra bem vidrada, deytando em riba da tal maſſa tanta quantidade de eſpirito de vinho bem rectificado, quanto cubra a tal maſſa altura de huma maõ traveſſa, & de quatro em quatro horas ſe revolva eſta maſſa com huma colher de pào, & cada tres dias ſe deyte fóra o tal eſpirito de vinho, eſcoando-ſe com tal cautela, que naõ ſayaõ com elle os pòs, & então ſe deyte ſobre elles outro tanto eſpirito de vinho, como da primeyra vez, repetindo eſta diligencia quinze, ou dezaſeis dias, & então ſe enxuguem os pòs à ſombra, & ſe guardem em vidro bem ſecco, & tapado. Tomay entaõ a raiz da ſerpentina mayor, ou em falta della a raiz do jarro colhida no mez de Julho, ou Agoſto, & fazendo-a em rodas delgadas ſe ſequem à ſombra, & fazendoa em pò, tomareis quatro onças de ferrugem da chaminè, que naõ ſeja pegada em parede de cal, mas em pedras, ſeis oytavas, tudo ſe miſture, & ſe moa de ſorte que fique hum pò impalpavel, & ſe guarde em vidro bem fechado; advertindo que ſe naõ uſe deſte remedio ſenaõ depois de paſſado hum anno, porque quanto mais velho for, tanto mais virtude tem.

13. O modo com que ſe applica eſte remedio nos Cancros ulcerados he o ſeguinte. Primeyramente ſe purgarà o doente algumas vezes confórme o permittirem as ſuas forças, & logo tomarà cinco, ou ſeis xaropes magiſtraes dos çumos que arriba ficaõ apontados, tomando-os em dias alternados, purgando-ſe logo depois dos xaropes com medicamentos, que tenhaõ reſpeyto à melancolia aduſta, & requeymada, como ſaõ o elleboro negro, o ſenne, o epithimo, & alguma porçaõ da confeyçaõ Hamec; depois diſto tomarà o doente vinte, ou trinta ſoros, deytando em alguns delles de infuſaõ duas oytavas de ſenne, & huma de epithimo, & depois que tudo iſto eſtiver feyto, entrareis a uſar dos pòs, que arriba ficaõ ditos, na maneyra ſeguinte.

14. Tomay hum pouco de algodaõ, & o molhareis com a ſaliva em jejum, & por cima da dita ſaliva deytareis hũs poucos dos ſobreditos pòs, & applicareis o tal remedio ſobre o Cancro, de ſorte que o cubra todo, (tendolhe primeyro alimpado a materia) & deyxar ficar o algodaõ quantos dias a natureza quizer, porque elle per ſi meſmo cahirá, trazendo comſigo todo o Cancro, & quando o naõ traga todo, tornareis a pòr ſobre a parte, que ficou por tirar, o meſmo remedio, & ainda que o doente ſinta algumas dores, deve ſofrellas, & ſó ſe devem moderar fomentando à roda com oleo roſado, porque naõ pòde o remedio arrancar o Cancro ſem cauſar alguma dor; & ſabey, diz Fallopio, 2. que ſe tenha eſte remedio por hum grandiſſimo ſegredo, & por elle muytas vezes experimentado. Pedro Borelo diz 3. milagres do meſmo remedio.

15. No caſo porèm que o naõ haja, poderemos uſar do ſeguinte, que para os Cancros, alporcas, & fiſtulas, he louvadiſſimo. Tomay de folhas de celidonia mayor, & de herva ſanta, de cada couſa deſtas huma maõ-chea, pizem-ſe eſtas hervas, & ſe deytem em meya canada de bom azeyte, & fechando-ſe a garrafa, ſe tenha tantos dias de infuſaõ, & à ſombra, atè que pareça ſe querem corromper, & na ſuperficie do tal azeyte appareça huma codea, ou teagem, & entaõ ſe guarde eſte oleo para fomentar os Cancros, fiſtulas, ou alporcas.

16. O oleo do eſterco humano he louvadiſſimo de grandes Medicos, & ſe faz do modo ſeguinte. Tomareis de eſterco de homem ſaõ, & bem ſecco hum

2. Fallopius tract. de tumoribus cap. 3. ede. 5. ibi: *Et hoc pro maximo ſecreto habeatis, & experientia à me ſepius probatum eſt.*

3. Borelus centuria 2. obſervatione 67. mihi fol. 189. Idem Borelus cent. 2. obſ. 51. mihi fol. 173.

hum arratel, meta-ſe em retorta de vidro, & poſta ella em huma tigela de fogo chea de area, ſe deſtille com fogo forte, & ſe guarde a agua que ſahir, em vidro bem tapado, & tirando as fezes, que ficáraõ na retorta, ſe queymem em hum cadinho, ou em qualquer outro vaſo de barro forte, & deſta cinza com agua, ſe faça huma cenrada, & depois de aſſentada a dita cinza, ſe eſcoe a agua muyto devagar, em huma tigela de fogo vidrada, de tal ſorte, que naõ paſſe com a agua couſa alguma da cinza, & então ſe ponha eſta agua clara a ferver, atè que ſe conſuma toda a dita agua, & o que ficar ſecco no fundo, que he o ſal fixo do dito eſterco, & eſte tal ſal ſe miſture com o licor que tendes no vidro, & metendo tudo na retorta, ſe deſtille outra vez por banho de agua fervente, para ſe apartar a fleyma do oleo, & eſte ſe deſtille ſó por ſi, & untando o Cancro com elle, ſe curará por modo de milagre.

17. Do ſeguinte Balſamo dizem alguns Authores grandes maravilhas aſſim para os Cancros ulcerados, & almorreymas ulceradas, como para todas as chagas, & feridas novas, & velhas, & para todas as comichões, & boſtellas do corpo. Tomay de oleo de ſemente de nabos feyto por expreſſaõ (aſſim como ſe faz o oleo de amendoas doces) quatro onças, & com eſte oleo miſturay duas oytavas de flores de enxofre, ſubtiliſſimamente moidas, de ſorte que fiquem em hum pò impalpavel; & metey tudo iſto dentro em huma retorta de vidro, & a enterray atè o meyo em area de agua doce metida em hũa tigela de fogo, & com lume de candea poſto debayxo da tal tigela ſe deyxe eſtar por tempo de tres horas, ou o que for neceſſario para que o oleo ſe faça vermelho, & tenha recebido em ſi a virtude do enxofre, & como tiver a ſobredita cor, ſe apague o lume, & paſſadas ſeis horas, quando jà o vidro, & area eſtiverem frios, ſe vaze o oleo em huma tigela vidrada com tal cautela que não paſſe o enxofre com elle, & então miſturay (a fogo brando) com o tal oleo meya onça de cera bella, & como eſtiver derretida, & encorporada com o ſobredito oleo, tiray a tigela do lume, & como eſtiver morno o tal oleo, lhe ireis deytando pouco a pouco tres oytavas de colofonia, a que chamaõ pez louro, & meya onça de myrrha feyta em pò, mexendo tudo muyto bem, para que ſe incorporem todas eſtas couſas, & como tudo eſtiver frio, ſe guarde eſte admiravel Balſamo, cujas virtudes temos dito aſſima.

18. E ſe acontecer que o Cancro ulcerado eſteja jà em tal deſeſperação que naõ tenha remedio, ao menos para ir entretendo a vida, & moderar as exceſſivas dores que cauſa, ſe lhe applicará o oleo de gemas de ovos moido tanto tempo em almofariz de chumbo com hum eſcropulo de alcanfor, que chegue a fazerſe o tal oleo denegrido. Joaõ Fabro 4. louva por grande remedio a quinta eſſencia das toupeyras para curar os Cancros, a tinha, & os erpes, & ſe faz da maneyra ſeguinte. Queymareis as toupeyras de ſorte que ſe poſſaõ fazer em cinza, eſta cinza ſe miſture com çumo de herva celidonia mayor, de ſorte que o çumo fique por cima da cinza quatro dedos, & metendo-ſe tudo em hum vidro bem fechado, ſe enterre o tal vidro, por tempo de dez dias, em hum monte de eſterco de cavallo quente, & no fim do tal tempo ſe deſtille tudo por huma retorta com fogo fortiſſimo, & ſe torne a deſtillar tres, ou quatro vezes, & as fezes que ficarem no fundo da retorta ſe calcinem em hum cadinho, ou vaſo de barro muyto forte, atè que a tal cinza ſe faça branquiſſima, & com eſta cinza ſe faça huma decoada, & ſe tire o ſal della como ſabem fazer os Chymicos, & entaõ ſe ajunte eſte tal ſal com a agua deſtillada, & ſe guarde em vidro bem tapado, & com eſta tal agua embebida em algodaõ ſe ponha ſobre o Cancro, ou queyxas ſobreditas.

4. Joannes Fabrus Myrothecio Spagyrico lib. 1. cap. 18. fol. 43.

19. Pedro Poterio diz, 5. que elle fomentára hum Cancro com oleo de Mercurio, & que ſe tiràraõ as dores, & picadas, & untando mais tres vezes com o dito oleo, miſturado algumas vezes com oleo de Antimonio, ſe vencerà o tumor. O meſmo Author fez outra cura de hum Cancro com o oleo Balſamico de Mercurio. Os curioſos podem ver o que elle diz nos lugares citados.

5. Poterius cent. 2. cap. 53. fol 157. Idem Author fol. 164. curat. 58.

20. Mangeto diz, 6. que Pedro Marchete curàra a hum Cancro ulcerado com unguento alvo canforado, trazido muytas horas em almofariz de chum-

6. Mangetus tom. 1. fol. 372. & fol. 373.

chumbo; & tambem loúva muyto o oleo de Arſenico fixo deſtemperado com agua de tanchagem, atè que a chaga ſe mundifique, & a eſcara caya por ſi.

21. A agua que o doente beber ſeja cozida em panela de barro com hum molhinho de herva Turca, chamada herva dos Cancros, & a eſta agua depois de coada ajuntaráõ duas oytavas de olhos de caranguejos bem preparados, porque demais da virtude occulta que tem para eſte achaque, ſaõ abſorbentes dos humores acres, & corroſivos, que fazem as dores, & a chaga.

22. Finalmente conſtame de algumas peſſoas fidedignas que o ſeguinte remedio curou a muytos Cancros, de que jà não havia eſperança. Tomem a herva, a que os naturaes de Coimbra chamam Joyna, & o Gresley chama Stebæ Salamanticæ, & ſecando-ſe à ſombra ſe faça em pò ſubtil, & ſe miſture hum pouco deſte pò com huma migalha de gema de ovo freſco cru, & hũas pingas de oleo roſado, de ſorte que fiquem humas papinhas brandas, & eſtendendo-as em hum paninho de linho velho, ſe aplique eſte remedio ſobre a chaga cancroſa, & ſe repita eſta meſma cura duas vezes no dia, fazendo ſempre o remedio novo; quero dizer, com nova gema de ovo, novos pòs, & novas pingas de oleo roſado. Eſte remedio deſcobrio certo homem a outro, em paga de hum grandiſſimo beneficio que lhe havia feyto; nem eu duvido, que neſta herva haja ſemelhante virtude; pois diz Pedro Borelo, 7. que lhe conſta que com o çumo da herva chamada Onopordo, ſe curàraõ varios Cancros.

7. Borelus centuria 2. Obſervationum obſerv. 51. fol. 173. ibi: *Ruſticus quidam à cancro narium curatus fuit ſolo ſucco plantæ vulgaris, quæ dicitur onopordus.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a cura dos Cancros.

23. DOs Cancros eſcrevèraõ, *Paulo Ægineta lib. 4. de Re Medic. cap. 26. de Cancro fol. 515. & lib. 6. cap. 45. fol. 569. de Cancro, Ætius tetrabile 4. ſectione 2. cap. 57. de canceratis tumoribus, Joannes Agricola commentario in Popium tractat. de Auro, mihi fol. 37. idem Author, oleum Antimonij valde prodeſt: Oratius Augenius lib. 5. Epiſtol. 4. & lib. 11. Epiſt. 44. Guilhelmus Balonius lib 3. Conſult. Medicinal. Conſult. 26. de tumore Cancroſo: Thomas Bartolinus hiſtoria anatom cent. 6. hiſtoria 64. idem Author hiſtoria 21. Carcinomatis in abdomine, & centur. 1. hiſtoria 7. Bairus lib. 20. de Medendis humani corporis malis de curatione cancri, cap 7. fol. 523. Udalricus Binderus Epiphaniorum Medicinal. Epiphan. 3. mihi fol. 197. de Cancro, Borelus cent. 2. Obſervatione 67. mihi fol. 169. & 173. obſerv. 51. Cornelius Celſus lib. 5. cap. 28. fol. 317. de carcinomate, Antonius Cermiſonus, conſult. 2. fol. 49. ad Cancrum confirmatum, Antonius Chalmeteus Enchiridion Chirurg. cap. 47. de cancroſo tumore, Simphorianus Campegius lib. 5. fol. 482 Theodorus Corbeus Pathologiæ libr. 2. ſect. 5. cap. 9. de Cancro: Cratus Epiſt. Medic. lib. 2. pag. 399. Joannes Conradus dietericus, Jatrio Hippocratico pag. 587. Cancer. Faber Myrotecio Spagyrico lib. 3. cap. 16. de quinta eſſentia arſenenici, mihi fol. 226. Hieronymus Fabricius lib. 1. Chirurgia de tumoribus part. 1. cap. 27. de Cancro, Gabriel Fallopius tract. de tumoribus part. 1. cap. 3. & 5. de Cancro, Fonſeca tom. 1. conſult. medicin. conſ. 43. 63. & tom. 2. conſultatione 17. fol. 87. de ulcere cancroſo, Abraham Fambrecarius, Conſil. Medic. lib. 7. de Tumoribus lib. 5. cap. 7. Fumanelus cap. 75. Galenus lib. 14. meth. cap. 9. de Cancri ortu, & cura, idem Author de Arte curativa lib. 2. cap. 10. de Cancro, Gordon part. 1. Rubric. 8. de Cancro, Hartmanus Praxi Chymiatrica fol. 36. ſpiritus fuliginis, Michael de Heredia, de morbis mulier. fol. 229. ibi, aquam mirabilem: Zacutus de Medicorum Princ. hiſtoria tom. 1. lib. 2. hiſtoria 29. de Cancro, fol. 231. idem Author de Praxi mirabili lib. 1. fol. 31. obſ. 124. 125. & 126.*

CAP.

CAPITULO LXXV.

Para a Cachexia he o Eſtibio preparado ſingular remedio.

Que couſa he Cachexia; de que cauſas procede; & com que remedio ſe cura?

1. CAchexia he huma inchação molle, & aquoſa de todo o corpo, na qual os doentes apparecem balofos, opadaços, & deſcorados, o que tudo ſaõ indicios de ruins ſanguificações, & peyores nutrições, de que ordinariamente ſe ſeguem hydropeſias.

2. A cor dos Cacheticos, humas vezes he albicante pela grande quantidade de fleymas, que eſtão miſturadas com o ſangue; outras vezes he amarela, pela miſtura das coleras, que com o ſangue ſe miſtura; outras vezes he denegrida, & achumbada, pela miſtura, que o ſangue tem de melancolia.

3. As partes em que a Cachexia, ou inchação ſe manifeſta primeyro, ſaõ os parpados dos olhos: porque como os pès, & os olhos, ſaõ partes laxas, & flacidas, recebem facilmente os humores ſeroſos com mais facilidade: os pès, porque como ſaõ as partes mais bayxas do corpo, decem mais facilmente a elles os ſoros, & humores delgados, & fazem a inchação Cachetica.

4. As cauſas de que procede a Cachexia, ordinariamente he a mà nutrição das partes, por ſer o ſangue muyto fleymatico, cru, & ſeroſo; o qual ſangue ſe gera aſſim, pelos alimentos ſerem màos, corruptos, ou muyto ſeróſos, ou por vicio do figado, ou das entranhas, por eſtarem impuras, opiladas, ou ſcirrhoſas, ou pela effuſaõ de humores corruptos, como vemos na ſuppreſſaõ dos mezes, que regurgitando para as veas aquelle ſangue mào, inficiona todo o ambito do corpo, & o faz inchado, & Cachetico. Algumas vezes procedem as Cachexias das muytas ſangrias, ou de outras effuſoens de ſangue exceſſivas que ſahem pela boca, ou pelas almorreymas, ou pelo nariz, ou pela madre, ou pela camara, porque como todos eſtes exceſſos, & fluxos demaſiados enfraquecem muyto as officinas naturaes, ficão incapazes de gerar ſangue perfeyto; mas o gerão cru, ſeroſo, & aquoſo, & deſte a Cachexia, ou inchaçaõ.

5. Outras vezes procedem as Cachexias da total falta de alguma evacuação, a que a natureza eſtava coſtumada, hora eſta falta ſeja de ſangue menſal, hora ſeja das almorreymas, hora ſeja do ſuor, hora de camaras, ou da falta do exercicio, como ſuccede aos que eſtão muyto tempo preſos, ou entrevados na cama.

6. Cura-ſe a Cachexia, curando a cauſa de que procede: ſe a cauſa ſaõ os humores, ou ſoros, ſe devem purgar com remedios hydragogos, como ſaõ o Calomelanos Turqueti, o Turbit mineral, ou Mercurio precipitado com oleo de enxofre campanado, o vinho da infuſaõ dos trociſcos de Alaandal: ſe a cauſa ſaõ os humores melancolicos, ſe devem purgar com o extracto da Eſula, ou do elleboro negro, ou melhor que tudo, com a agua Benedicta, ou com os pòs de Quintilio: ſe a cauſa he a falta da conjunção, ou das almorreymas, do ſuor, ou do exercicio, conſiſte o remedio em fazer vir a conjunção, & em que ſe ſangrem as almorreymas, em que ſe continue o exercicio, & ſe provoque o ſuor, ſeguindo o parecer dos mayores Meſtres da Medicina que nos aconſelhão, que todas as vezes que a falta de alguma evacuação for cauſa de ſobrevir alguma doença, ſeja o ſeu remedio provocar outra vez a tal evacuação que falta. Se a cauſa ſaõ as obſtrucções, ſe deve curar tomando duas vezes em dias alternados a agua Benedicta, & deſcançando dous dias, tomaráõ tres vezes os trociſcos de Fioravanto, que ſe forem verdadeyraméte meus, & não falſificados, como ſaõ os que hoje ſe vendem em todo o Reyno, & ſuas Conquiſtas, alimparáõ todo o corpo dos màos humores, & deſcançando tres dias, tomaráõ vinte dias ſucceſſivos em jejum, oytava, & meya dos ſeguintes

pòs,

pòs,obraõ effeytos maravilhoſos em corpos opilados. Tomay de Crocus Martis aperitivo duas onças, feculas de raiz de jarro tres oytavas, de ambar Gris huma oytava, de coral preparado, & de alambre, de cada couſa deſtas oyto eſcropulos, de canela fina ſeis eſcropulos, tudo ſe miſture com outro tanto peſo de aſſucar, & deſtes pòs và uſando. Os que quizerem tomar humas pirolas, que eu faço,(cuja receyta por ſer admiravel ſegredo quero deyxar em minha caſa, mas darey as taes pirolas de graça a todas as peſſoas pobres,) ſe deſopilaráõ com ellas taõ feliz, & efficazmente, que lhes parecerà obra de milagre.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença.

7. A Primeyra advertencia he, que ſe acuda a eſta doença com grande cuydado, & preſſa; porque da dilaçaõ ſe ſegue infallivelmente cahirem em Hydropeſias mortaes.

8. A ſegunda he, que ſe o doente tiver deytado muyto ſangue, ou ſeja pelas almorreymas, ou pelo nariz, ou pela madre nas occaſiões dos partos, ou conjunções menſaes, ou pelas muytas ſangrias, que neſtes caſos ſe naõ tire nem hũa ſó pinga de ſangue.

9. A terceyra he, que o Cachetico fuja de beber agua como do diabo, mas eſſa pouca que beber, ſeja cozida em panela de barro com meya oytava de ruybarbo, & outra meya de caſcas de mirabolanos citrinos.

10. A quarta he, que tudo o que comer ſeja aſſado, para ir enxugando os humores, & naõ dar occaſião a que ſe gerem novas humidades.

11. A quinta he, que eſcolhão ares ſeccos para morar; porque entre todos os remedios, que muyto conduzem para curar as Cachexias, Hydropeſias, & tiſiquidades, nenhum he mais proveytoſo, & neceſſario que eſte.

12. Huns dias por outros, tomem ſua ajuda de ourina de menino, & façaõ o mais exercicio que puderem, aſſim para confortar os nervos, como para abrir os pòros, & exhalarem os vapores, & fuligés por tranſpiraçaõ, & ſahirem os ſoros por ſuor.

13. A ultima advertencia he, que ſe purguem repetidas vezes em dias alternados; mas ſempre com remedios benignos.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a Cachexia.

14. DA Cachexia eſcrevèraõ, *Joannes Hartman. mihi fol.* 234 *Jonſtonus fol.* 418. *Altomarus fol.* 361. *Rondeletius Methodo curandi morbos capit.* 38. *fol.* 517. *Hollerius libr.* 1. *de morbis internis, fol.* 168. *Mangetus Bibliotheca Medica tomo* 1. *libr.* 3. *à fol.* 272. *uſque ad fol.* 287. *Foreſtus libr.* 19. *de hepatis affectibus obſervat.* 24. 25. *&* 26. *à fol.* 234. *uſque ad* 237. *Graanen de homine fol.* 250. *Paulus Ægineta lib.* 3. *de Re Medica, capit.* 47. *fol.* 471. *Areteus libr.* 1. *de cauſis, & ſignis diuturnorum morborum cap.* 16. *fol.* 35. *Avicenna Fen* 14. *libr.* 3. *tract.* 4. *cap.* 3. *de Cachexia fol.* 589. *Alexander Benedictus libr.* 15. *cap.* 21. *de Cachexia fol.* 229. *Capivatius libr.* 3. *de affectibus hepatis, de jecoris intemperie, imbecillitate, Cachexia, Theodorus Corbetus Pathologiæ libr.* 3. *ſection.* 4. *cap.* 20. *de Cachexia, Cratus libr.* 3. *conſultat. Med. obſervat.* 30. *in Cachexia, Matthæus de Grade conſ. Medic. conſ.* 12. *ad benefaciendum colorem corporis, & faciei, Franciſcus Oſwald. Grems libr.* 2. *de ruinoſo hominis ſtatu fol.* 109. 212. *Cachexia, Mercatus libr.* 4. *de internorum morborum curatione cap.* 6. *de malo corporis habitu, ſeu Cachexia fol. mihi* 358.

CAP.

CAPITULO LXXVI.

Para a Hydropeſia Anaſarca he o Eſtibio preparado, remedio muyto efficaz.

Quantas differenças ha de Hydropeſia; que couſa ſeja; de que procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. Duas ſaõ as differenças que ha de Hydropeſias: huma he univerſal, que occupa todo o corpo; outra he particular, que occupa huma ſó parte, como a cabeça, o peyto, ou a madre. Da Hydropeſia particular tenho eſcrito nas minhas Obſervações Luſitanas; aqui fallarey ſó da Hydropeſia univerſal, que he hum tumor preternatural de todo o corpo, ou de muyta parte delle, occaſionado por depravação da virtude digeſtiva do figado, o qual em lugar de converter os alimentos em humores laudaveis, os converte, ou em flatos, & faz Hydropeſia Timpanitis; ou em fleyma liquida, & faz Hydropeſia Anaſarca; ou em ſoros, & faz Hydropeſia Aſcitis, que ſaõ as tres eſpecies de Hydropeſia univerſal.

2. Conheceremos que a Hydropeſia he Timpanitis, ſe virmos que eſtando todo o corpo ſecco, & magro, ſó a barriga eſtá muyto inchada; mas com pouco pezo, porque a materia que faz a inchação, he quaſi toda vento, & por iſſo ſe batermos com a maõ ſobre a barriga, faz ſom de tambor, & ſe carregarmos com o dedo, não faz cova; tem muytos arrotos, & rugidos de tripas. Muytas vezes coſtumão ſobrevir á Hydropeſia febres malignas, frauquezas de eſtomago, inflammaçoens dos inteſtinos, do figado, do utero, & do Peritoneo; & em algumas precedem grandes dores de coſtas, que ſe perſeverão muytos tempos, vem a degenerar em Hydropeſias Timpaniticas. 1.

3. Conheceremos que a Hydropeſia he Aſcitis, ſe virmos que eſtando todo o corpo ſecco, ſó a barriga eſtá inchada, ſuppoſto que com menor inchaçaõ que na Timpanitis; mas com mayor pezo, por quanto a materia incluſa he mais humoral, que flatuoſa. Tambem conheceremos que he Aſcitis, ſe virmos que quando o doente ſe vira para algum dos lados, ſente cahir para o tal lado hum pezo como agua que eſtá dentro em hum odre, & ſe carregão com o dedo na barriga faz cova, que perſevera mais tempo, & começaõ ordinariamente a inchar deſde o ventre atè o eſtomago.

4. Conheceremos que a Hydropeſia he Anaſarca, ſe virmos que todo o corpo eſtá inchado igualmente, & ſe alguma parte apparece mais inchada, ſaõ as pernas, porque como eſtão em lugar bayxo, correm os humores, & ſeroſidades para ellas com mais facilidade, & carregando com o dedo nas partes inchadas faz cova muyto funda, & ſe conſerva mais tempo.

5. A cauſa efficiente das Hydropeſias (ainda que pela mayor parte he o figado viciado com alguma intemperança fria, ou quente, ou com alguma obſtrucçaõ, ou ſcirrho) nem ſempre he eſſa, 2. porque algumas vezes procedem do baço, que por eſtar obſtruido, ſcirrhoſo, ou fraco, não pòde repurgar o ſangue. Outras vezes procedem por culpa dos rins, que devendo attrahir os ſoros pelas veas Emulgentes, ou os não attrahem, ou os não expellem pelas ureteras. Outras vezes procedem da cyſte do fel, como ſuccede depois de algumas Ictericias antigas, como obſervey em Franciſco Malheyro, & no Padre Frey Joaõ Freyre, Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade. Outras vezes procedem do bofe, como acontece aos que tem Tuberculo; ou Aſma, como vi no muyto Reverendo Padre Frey Diniz de Alencaſtre, irmão do Conde de Santa Cruz, em Manoel Peres, Meſtre das Armas, & morador ao Caes do Carvaõ. Outras vezes procedem por cauſa dos demaziados

Mm fluxos

1.
Hippocr. lib. 4. Aphor. 11. ibi: *Quibus tormina, & circa umbilicum labores, & lumborum dolor, qui neque à medicamento, neque aliter ſolvitur, in Hidropem ſiccam firmatur.*

2.
Galen. lib. 2. de Natur facult. cap. 8. fol. mihi 299. verſ. ibi: *Jam quod nec alterius cujuſque particulæ; ſed perpetuo ex jecinoris ſirrho gigni Hydropem exiſtimat, prorſus ſcordis eſt hominis, nec quidquam eorũ, quæ quotidie fiunt, intelligentis, ſiquidem ex diuturnis hæmorrhoidibus, vel ſuppreſſis, vel immodica profuſione hominem ad extremam frigiditatem ducentibus, non ſemel, aut bis ſed ſæpe jam aquam inter cutem collectam vidi; ſicut mulieribus quoque tum menſtruæ purgationis omnimoda ceſſatio, tum immodica vacuatio, cum ſcilicet uteri nimio ſanguinis profluvio loborarunt, ſæpe Hydropem accerſiverũt; nonnullis verò earum, & qui muliebris vocatur fluxus in hunc terminatus eſt morbus.*

Celſ. lib. 3. cap. 21 de Hydrop. fol. 57. ibi: *Non hujus viſceris unius hoc vitium eſt, nam ſplene affecto, & in totius corporis malo habitu fit.*

fluxós das almorreymas, como obſervey no Padre Frey Eſtevaõ, Religioſo Irlandez. Outras vezes procedem de demaſiada purgaçaõ dos mezes, como obſervey na Madre Soror Marianna da Encarnação, Religioſa do Calvario. Outras vezes procedem por cauſa das muytas ſangrias, como tenho obſervado em varias peſſoas; porque aſſim como a falta das evacuações, a que a natureza era coſtumada, fazem Hydropeſias, ſuffocando o calor natural; aſſim as exceſſivas evacuaçoens dos mezes, das almorreymas, das camaras, ou das ſangrias, debilitando o calor, & officinas naturaes, fazem Hydropeſias, como moſtra a experiencia.

6. Algumas vezes (& póde ſer que ſejaõ as mais dellas) procedem as Hydropeſias do humor limphatico ſe engroſſar de ſorte, que naõ póde circularſe, & faltando lhe a circulação, ou movimento neceſſario, apodrece, & adquire tal corroſaõ, & ſalſugem, que rompe os vaſos limphaticos, & rotos elles neceſſariamente ha de cahir muyta copia de ſoros no Abdomen, & regiam do ventre, & daqui ſe ſeguem as Hydropeſias;& eſtas ſe curaõ com remedios, que tenhão volatilidade penetrativa, & diſſolvente, para que adelgaçando-ſe a limpha, torne a continuar a circulação, & ſe tire a cauſa da Hydropeſia.

7. Para ſe curar a Hydropeſia, deve o Medico conſiderar ſe a tal doença ſobreveyo a alguma falta de evacuação coſtumada dos mezes, de camaras, de almorreymas, ou de ſuor; porque ſe aſſim for, todo o remedio conſiſte em tornar a provocar aquella evacuação que falta; 3. já com ſangrias dos pès, ſe for por falta dos mezes; jà com ſanguèſugas, ſe for por falta das almorreymas; já com purgas, ſe for por falta das camaras; jà com ſudorificos, & diaforeticos, ſe for por falta do ſuor; porèm aſſim como he muy neceſſario ſangrar nas Hydropeſias 4. cauſadas de ſuppreſſaõ dos mezes, ou de almorreymas, por cuja copia reprezada ſe ſuffocou o calor natural, & ſe ſeguio a Hydropeſia, ſerà erro ſangrar nas Hydropeſias, que ſobrevierão a alguma larga enfermidade, ou larga evacuação de mezes, de almorreymas, ou de ſangrias; porque ſe qualquer deſtas evacuaçoens, ſendo demaſiada, enfraquece tanto as forças, & as faculdades, que faz degenerar em Hydropicos aos que o naõ ſaõ; que danos faraõ as ſangrias aos que jà eſtiverem ameaçados da tal doença? Mas a deſgraça he, que como alguns doentes (por ſerem moços, ou robuſtos) ſofrem muytas ſangrias ſem lhes fazer mal, daqui tomaõ ouſadia os Barbeyros para ſangrar com exceſſo a todos, & em todas as doenças: & ſuppoſto que algumas peſſoas (principalmente a gente moça) não ſentem logo os danos que as muytas ſangrias lhes fazem, pelo tempo adiante os vem a ſentir ſem remedio; porque huns ficaõ reſfriados, outros ficaõ cheyos de eſtilicidios, outros balofos, outros Hypocondriacos, outros Aſmaticos, outros oppilados, outros fracos do figado, fracos do eſtomago, fracos da viſta, & dos nervos, & finalmente enfezados toda a vida, & diſpoſtos para na idade mayor cahirem em accidentes de Apoplexia, Parleſia, ou Eſtupor. E porque os Barbeyros, que fazem a ſua fortuna, por ſangrar muyto, naõ entendaõ que iſto que digo he murmuraçaõ minha por ſer menos ſangrador, que outros Medicos, ſaybaõ que he queyxa de Galeno, 5. & de Avicenna, 6. & de outros varões inſignes, como os curioſos podem ver pelas palavras formaes que elles dixeraõ, & eu as alego na margem, para que conheçaõ, que naõ he minha a reprehençaõ.

8. A cura, pois, daquellas Hydropeſias, que procedem por falta dos mezes, ou das almorreymas, ſe farà com ſangrias nos pès, ou com ſanguèſugas no lugar coſtumado; porèm as que procederem por copia de humores ſeroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ſe começará com vomitorios, que ſaõ para eſte caſo admiraveis, como dizem Aecio, 7. Celſo, 8. Gordonio, 9. principalmente ſendo provocados com o Quintilio, porque ſó com elle curey a muytos, dando-o repetidas vezes; & ſuppoſto que alguns não acabàraõ de conſeguir ſó com o Quintilio toda a ſaude que deſejavaõ, ao menos aliviáraõ de ſorte, que me foy muyto facil acabar de curallos, purgando-os duas vezes com oytava, & meya de Jalapa, miſturada com huma onça de conſerva Turqueſca, dando-lhe finalmente as ſeguintes apozemas. Tomem de uvas paſſa-

das

3.
Avicen. Fen 4. 1. cap. 3. fol. mihi 37. ibi: *Quãdo ſuppreſſio alicujus evacuationis eſt morbi cauſa, ejus, iterum provocatio ad loca conſueta erit ipſius morbi medela.*

4.
Galenus, lib. de Venæ ſect. adverſ. Eraſis, cap. 5. fol. mihi 7. in fine ibi: *Ego autem non ſolum hæc, ſed etiam ſpaſmum, Hydropemque ſanguinis evacuatione ſæpius ſum medicatus, in hunc enim modum erudivit me, tum longa experientia, tum ratio ipſa.*

Idem Author, lib. 4. de Vict. rat. in morbis acut. mihi fol. 149. ibi: *Ut ignis propè extinguitur immiſſis lignis, tum humidis, tum multis, niſi quis multitudinem ſuſtulerit; ſic & in frigidiori ob copiam ſanguinis, ubi calor nativus propè extinguitur, præſentiſſimum eſt remedium ſanguinis miſſio.*

Antonius Ponc. à Sanct. Cruc lib. 3. de Impedimentis magnorum auxili. cap. 19. fol. mihi 153. ibi: *Non eſt mittendus ſanguis ratione Hydropis, niſi fortè ſequatur ad aliquã ſanguinis retentionem, qui ſolebat vacuari, qua calor ſuffocetur, & frigeſcat.*

5.
Galenus, lib. 9. Meth. cap. 10. fol. mihi 59. ibi: *Multi verò, etſi non protinus, poſtea propter virtutis infirmitatem perierunt, quos ſi quis citra ejus reſolutionem vacuaſſet, minimè perijſſent. Quinetiam aliqui in morbos incidẽrũt longos, poſtquam immodica inanitione reſoluta naturalis vis fuit; alijs cum immodicæ vacuationis noxã ſarcire non potuiſſent, in omne reliquum vitæ tempus totius corporis temperamentum redditum eſt frigidius, ex qua refrigeratione facile ex quavis occaſione læſi, alij decolorati, ac malo corporis habitu vixerunt, alij ex ea ipſa in morbos deciderunt exitiales, aquam inter cutem, & orthopœnam, & jecinoris, ac ventriculi imbecillitatem, & apoplexiam, & deliria.*

Et paulo infrà dicit §. *Verum cum ſæpè ex evacuatione virtus nihil lædatur, hinc ſumitur inconſideratis, ac temerarijs Medicis occaſio, ut eam prætermittant.*

6.
Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 1. mihi fol. 147. ibi: *Sanguis quoque melancholicus facit, ut frequens minutio ſit neceſſaria, quæ in preſenti quidem alleviat; ſed in ſenio prævenitur inde ad malas ægritudines, ex quibus eſt Apoplexia.*

7.
Ætius Tetrab. 3. ſer. 2. cap. 31. mihi fol. 544. ibi: *Maximum Hydropis ſubter cutem auxilium vomitus præſtant,*

8.
Celſ. lib. 3. de Hydrop. fol. 57. ibi: *Utilis quotidianus, aut alterno quoque die, poſt cibum vomitus eſt.*

9.
Gordonius, cap. 5. de Hydrop. fol. mihi 545. ibi: *In omni Hydropiſi provocetur vomitus.*

das ſem grã huma onça, de caſcas de raizes de eſpargos, & de almeyroẽs, de cada couſa deſtas cinco oytavas, de ſoldanella (a que o povo chama Braſica marinha, & em Caſtella chamaõ herva dos Hydropicos) doze oytavas, de folhas de agrimonia, de centaurea menor, & de loſna, de cada couſa deſtas tres oytavas, de herva doce, & de eſpicanardo, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, faça-ſe cozimento para quatro apozemas, & no fim deytem de infuſaõ meya onça de folhas de ſenne, duas oytavas de ruybarbo, & tres oytavas de caſcas de mirabolanos citrinos, & a cada cinco onças deſte cozimento ajuntem huma oytava de cremores de Tartaro legitimos, & duas onças de xarope das noſſas roſas, faça-ſe bebida, que ſe tomará em dias ſucceſſivos, ou interpolados, confórme a evacuação que fizer.

9. Acabadas eſtas apozemas, lhes dava pirolas de aço, vinte, & quatro dias continuados pelas manhãs, deytando-lhes de tres em tres dias huma ajuda preparada do modo ſeguinte. Tomem huma canada de ourina de menino macho, deyte-ſe em huma panela com meya onça de raizes de grama, & outra meya onça de raizes de ſalſa da horta, tres oytavas de agarico, & tres de mechoacaõ, com oytava & meya de bagas de loureyro, huma oytava de alcorouvia; & tudo bem machucado ſe ponha a cozer atè gaſtar a terça parte, & então ſe coe, & ſe guarde eſte cozimento, do qual tomem ſeis onças para cada ajuda, a que ajuntem duas onças, de çumo de raiz de lirio cru, & huma de çumo das raſpas de ſabugueyro, com duas onças de oleo de arruda, & ſeis oytavas de Benedicta. Com eſtas ajudas, tomadas ſete, ou oyto vezes em dias alternados, obſervey muyto bons effeytos nos Hydropicos, porque de mais de que fazem deytar muytas fleymas, & ſoros, deſſipaõ valeroſamente os flatos.

10. Das ajudas de gallo velho cozido com duas onças de uvas paſſadas, huma onça de carthamo machucado, meya oytava de herva doce, & meya onça de mechoacaõ, ao qual cozimento (depois de coado) mando ajuntar hũa onça de Benedicta, vi muyto bons effeytos nas Hydropeſias humoraes. E ſe nos conſtar que a Hydropeſia he uterina, (como coſtumão ſer muytas vezes as das mulheres) uſaremos das ſeguintes ajudas. Tomem de folhas de herva ſanta huma mão chea, de herva cidreyra meya maõ-chea, tudo ſe coza a fogo lento com meya canada de vinho branco, & a cada ſeis onças deſte cozimento ajuntem tres onças de çumo de mercuriaes, & huma onça de Benedicta, & ſe applique morna.

11. Depois de feytos eſtes remedios univerſaes, faço beber ao Hydropico todos os dias em jejum, por tempo de tres mezes, meyo quartilho de ourina freſca de menino macho, a que ajunto doze grãos de pò ſubtiliſſimo de flores de centaurea menor, a que vulgarmente chamão fel da terra, & com eſta medicina tenho viſto grandes effeytos. A ourina das cabras, & das vacas, leva tam grande ventagem á dos meninos, para curar as Hydropeſias, que baſtaõ tres onças para cada dia, ſendo neceſſario meyo quartilho da dos meninos para cada vez. A alguns Hydropicos (depois de bem preparados) aprovey-tou muyto o uſo das ſeguintes pirolas. Tomem de eſpicanardo huma oytava, de figado de lobo duas oytavas, tudo ſe pize, & ſe miſture com xarope de loſna, ou de chicoria, & fação vinte pirolas, de que daraõ cinco cada dia. Os banhos do cozimento dos engos, carraſcos, & taveda, continuados quinze dias, fazem grande proveyto, pelo copioſo ſuor, que provocão. Aſſim o experimentey em hum menino de ſeis annos, chamado Andrè Luis, filho de Joaõ Luis, morador na traveſſa da Eſpera, que eſtando ungido, & inchado como hum tonel com quinze ſuadouros deſtes, ſarou por modo de milagre em Fevereyro de 1713. Mas ſe acabados eſtes quinze ſuores perſeverar a Hydropeſia, os mando fomentar com o ſeguinte oleo, que he grande remedio.

12. Tomem de raizes de pepino de Saõ Gregorio, de norça, & de loſna, de cada raiz deſtas duas onças, fação-ſe em talhadas miudas, & ſe frijaõ em tres quartilhos de oleo de alcaparras, & depois que o oleo tiver recebido a virtude das raizes, ſe coe, & eſprema em huma prenſa, & ſe guarde como hum ſegredo eſpecial, & todas às noytes antes de comer, & pelas manhãs em jejum ſe fo-

mente a inchação com eſte oleo quente, tempo de meya hora; cobrindo-ſe com pós de eſterco de cabra, & farinha de centeyo, cingindo por cima com panno tinto em anil, molhado em ourina quente, & defumado em alfazema, & ſe uſe quarenta dias, & pelas madrugadas dos taes dias daremos ao Hydropico huma colher da ſeguinte conſerva. Tomem de folhas de aypo, de agriões, de rabaças, de betonica, & de caſcas de raizes de ſalſa da horta, de cada couſa deſtas huma mão-chea, tudo ſe faça em cellada finiſſima, & com mel, & aſſucar ſe faça conſerva. Não tem menos virtude a ſeguinte. Tomem de folhas de loſna verde doze onças, faça-ſe em cellada muyto miuda, & em hum gral de pedra ſe pize tanto tempo, atè que fique como maſſa, & então lhe ajuntem trinta, & ſeis onças de aſſucar fino, duas onças de pò de eſquinanto, a que muytos chamão palha de Meca, & huma onça de pò de folhas de roſas, & tudo junto ſe torne a pizar de tal maneyra, que fique huma maſſa bem incorporada, & então ſe guarde em vaſo vidrado, & deſta darão ao Hydropico meya onça todos os dias em jejum por tempo de hum mez, ſem comer, nem beber couſa alguma nas primeyras quatro horas, & os bons effeytos moſtrarão o ſerviço que fiz ao mundo em revelar-lhe eſte ſegredo.

13. E no caſo, que a Hydropeſia reſiſta a tão efficazes medicamentos, appellaremos para a agua de Aſpar, que tem grandiſſima virtude para eſta doença, & pára as rebeldes, que dependem de obſtrucções do meſenterio, & partes profundas do corpo humano, como ſaõ Ictericias, ſoluços, arrotos, & vomitos continuos, durezas do baço, & do figado, como não ſejão ſcirrhos confirmados, melancolia flatulenta, areas dos rins, & pedra da bexiga; como tambem chagas, & dores deſtas meſmas partes, tremores da cabeça, convulſoens dos nervos, parleſias, & alguns outros achaques, que naõ obedecem aos remedios ordinarios, como ſe pòde ver em Abeher. Mas deve applicarſe a tal agua com tres condiçoens pontualmente guardadas. A primeyra, que a Hydropeſia não ſeja muyto antiga, nem o Hydropico muyto velho. A ſegunda, que o corpo eſteja bem evacuado; 10. porque de outra ſorte, levando os diureticos comſigo os humores, & cruezas às veas, as opilarão mais, & farão mayor dano.

10\. Henriques Abheers de accidulis ſpadanis cap. 10. mihi fol. 92. ibi: *Certiſſimum eſt purgato bene corpore has aquas plus momenti, ad debellãda omnium febrium genera, maxime intermittentium, quàm ulla alia pharmaca, obtinere.*

14. A terceyra, que o Hydropico ha de ourinar mayor quantidade do que foy a agua que bebeo, porque ſe ourinar menos, he ſinal que não paſſa, & neſte caſo ſerá nociva; & pelo contrario, todos aquelles que ourinarem em mayor copia do que beberaõ, obſervaràõ feliciſſimos ſucceſſos. A quarta condição he, que a dita agua ſe deve tomar em jejum, ſem comer, nem beber ſobre ella couſa alguma, menos que tenhão paſſado tres horas. A quantidade em que ſe toma todas as manhãs, he huma canada, como diz Duclos. 11. outros dizem que ſejão cinco, ou ſeis quartilhos, bebendo de quarto em quarto de hora hum quartilho, & paſſeando. Os dias que ſe toma eſta agua não tem numero certo; porque a humas peſſoas baſtão tres ſomanas, a outras ſaõ neceſſarias quatro, ou ſeis, confórme à mayor, ou menor rebeldia da doença: Advirto que as aguas mineraes de enxofre ſaõ admiraveis para curar alporcas, com tal condiçaõ que ſe bebaõ depois do corpo eſtar bem evacuado.

11\. Dominicus Duclos de aquis mineralibus, mihi fol. 107. ibi: *Magna mineralis aquæ quãtitas, quam medici propinant ad ſanãdos morbos rebelles, occaſionem nobis dat judicandi præcipuum effectum, quem inde conſequi ſperant eſſe purgationem viſcerum per hanc lotionem interiorem.*

15. Mas porque nem em todas as terras ſe pòde achar a agua de Aſpar, nem todos os doentes poderáõ beber a grande quantidade, que he neceſſaria para fazer os ſeus effeytos; em ſeu lugar nos valeremos da agua de Aſpar artificioſa, que eu preparo em minha caſa, & della baſta dar meyo quartilho para cada vez, mas porque a deſaffeyção de algumas peſſoas poderá fazerlhe ter menos confiança na tal agua artificioſa por ſer ſegredo meu, poderáõ uſar do ſeguinte vinho, que he admiravel remedio. Tomem do vinho do Rhym, ou (em falta delle) vinho branco delgado, a que chamão de enforcado, huma canada, & dentro neſte vinho deytem duas onças de cinza de gieſta brava, & deſte vinho coado darão ao Hydropico quatro onças todos os dias em jejum. Se (em lugar da cinza de gieſta) tiveſſemos o verdadeiro Zimbro, feria muyto melhor a ſua cinza; mas como em Portugal o não tenhamos, me accommodo antes com a cinza de gieſta, porque faz ourinar muyto, que he o caminho mais certo, & ſeguro para curar Hydropeſias, como diz Hartmano. 12. E ſe

12\. Harthmanus: *Hydrops ſolvitur per venes.*

ſe todos eſtes remedios forem inuteis, aconſelha o Doutor Franciſco Robalo Freyre, que cauterizemos a barriga em varios lugares, porque ſendo elle Fiſico Mòr no Eſtado da India, vio effeytos maravilhoſos com os cauterios de fogo feytos na barriga dos Hydropicos: nem eu ponho a menor duvida a eſte ſeu conſelho; porque jà Hippocrates 13. tinha dito, que os achaques a quem não curaſſem as medicinas, curava o ferro, & aquelles a quem o ferro não curava, os curava o fogo, & ſe nem eſte os curava, ſe devião ter por incuraveis. Mas ſe nem o fogo baſtar, mandaremos ſarjar ſuperficialmente as partes mais tumoroſas, quaeſquer que ellas ſejão, porque ſó por eſte caminho livràraõ alguns Hydropicos, de que não havia eſperança, como o certificaõ Aecio, 14. Nicolao Maſſa, 15. Celſo, 16. & outros.

16. Mas porque a Hydropeſia he hum hoſpede tão deſconhecido, que nem ſe lhe ſabe a terra em que naſceo, nem a rua em que mora, nem a caſa em que habita, & por eſta razão, as mais das vezes ſe naõ rende aos remedios communs, em tal caſo he preciſo appellar para os particulares, nos quaes ſe acha muytas vezes o refugio; & aſſim dou de conſelho, que depois do corpo bem evacuado, ſe enterre o Hydropico em huma cova de eſterco de cavallo quente, ou em cova de area atè o peſcoço, como aconſelha Trincavelo; 17. com tal condição que ſe faça eſta obra em dias bem calmoſos, tendo o Hydropico a cabeça cuberta com hum chapeo de Sol. Com eſte remedio ſarou hũ Frade Bernardo, que já eſtava deyxado dos Medicos por incuravel.

17. E ſe a Hydropeſia ſe não render a tão poderoſos remedios, eu tenho curado algumas deytando nos primeyros quatro dias ajudas de ourina de menino, cozida com folhas de cardo ſanto, quatro onças de aſſucar maſcavado, & duas onças de oleo violado, & depois que o ventre eſtava mollificado, lhe dava duas onças de vinho Emetico, dous dias ſucceſſivos, & outros dous interpolados, & deſcançando tres dias os fazia tomar a minha agua Antidropica, que em ſerviço do bem commum quero revelar agora enſinando a preparação della, do modo ſeguinte.

18. Tomem de trociſcos de Alaandal ſubtiliſſimamente polvorizados duas oytavas, de pò de loſna huma oytava, tudo ſe miſture com huma pouca de agua roſada, em que tenhão desfeyto huma pequena de alquitira, & fazendo deſta maſſa humas paſtilhas, ſe ſequem à ſombra, & ſe guardem, & quando algum doente neceſſitar da agua Antidropica, ſe farà na fórma ſeguinte. Tomem das ſobreditas paſtilhas duas oytavas, façaõ-ſe em pò ſubtiliſſimo, & deytem-ſe de infuſaõ em tres quartilhos de vinho branco, & revolvendo-ſe muyto bem ſe deyxem aſſentar os pòs por tempo de vinte & quatro horas, & paſſadas ellas tomem tres onças deſte vinho coado por panno bem tapado, para que não paſſe com elle nem hum argueyro dos ſobreditos pòs, (porque cauſaràõ grandes dores no ventre) & bebendo-ſe as ditas tres onças de vinho em jejum, quatro, ou cinco dias ſucceſſivos, obſervaràõ hũa notavel melhoria depois que com eſte remedio eſtiver depoſta muyta parte dos humores, lhe daremos por vinte & cinco dias os pòs Hydroticos, que ſe preparaõ com ouro Diaphoretico, & aço corroborante, cuja receyta ſe acharà no fim das minhas Obſervações Latinas.

19. Seja-me permittida licença para que refira aqui os nomes de algũs Hydropicos, que curey com a minha agua Antidropica, & pòs Hydroticos; & para que tambem ſe ſaybà o ſerviço que faço à Republica em lhe revelar hum ſegredo tão ſingular, & tão novo neſte Reyno, que atè o dia de hoje o naõ ſoube preparar outro Medico Portuguez mais que eu.

20. Em quatro de Março de 1666. me chamàrão para curar a Maria Nunes, por alcunha a Forçura, moradora na Rua da Cruz, defronte das caſas de Felippe Peyxoto, que hoje ſaõ de Manoel de Vaſconcellos & Souſa: havia ſete mezes que a dita mulher eſtava Hydropica, & tam deſmarcadamente inchada, que havia dezoyto noytes ſe naõ deſpia, nem deytava em cama, porque tanto que inclinava o corpo para bayxo, lhe faltava a reſpiração, & ſe ſuffocava de tal modo, que era neceſſario eſtar em pè, ou aſſentada, para poder reſpirar; neſte aperto me buſcárão, ou por deſeſperação, ou por boa

13.
Hippocrat.lib.8.Aphor. 7. mihi.fol. 820. ibi: *Quoſcumque morbos medicamenta non ſanant, ferrum ſanat, quos ferrum non ſanat, ignis ſanat, quos verò ignis non ſanat, hos ſanari non poſſe putato.*

14.
Ætius Tetrab. 3. ſerm. 2. cap. 30. de Hydrop. fol. mihi 544. ibi: *Omnibus prædictis efficacius auxiliũ in hac Hydropis ſpecie Chirurgia præſtat, fiſſuras autem circa internum talum infligere oportet, in loco quatuor digitorum ſpatio ſupra talum imminente, ea profunditate, qua quis in venæ ſectione utatur, pauco enim ſanguine in principio evacuato, per reliquum tempus indeſinenter aquoſitatis excretio procedit citra omnem inflammationem, ut neque claudi fiſſura poſſit, niſi humore omni ante expenſo, & homini gracilẽ relicto, atque id cito contingit nulla inflammatione ſciſſuram occupãte; ſed ipſa in quodam congruenti temperie permanente, quo omne alienum per ipſam excolatur, & ut nullo opus ſit extrinſeco pharmaco, præterea periculum hic nullum verendum eſt, velut in Hydropis Aſcitæ pertuſione, non enim coacervatim quemadmodum illĩ evacuantur, quòd ſi excretio ſciſſuræ ſupra talos tardius prodeat, neceſſe eſt etiam alias corporis partes findẽdo, deducere, veluti ſcrotum tumefactum, femora, pudenda, locos ſupra manuum juncturas, quidam enim vulnuſculis pluribus, ac altioribus incuſſis plurimam aquoſam ſubſtantiam exhauſerunt, &c.*

15.
Nicol. Maſſa Epiſtol. 21. de Hydrop. fol. mihi 291. ibi: *Cum ex diuturna febre, & malo quoque regimine in aquam intercutem deveniſſes, & hoc ex maxima jecinoris imbecillitate, ita ut non tantùm venter inferior ex multitudine materiæ aquoſæ, verùm etiam & univerſum corpus intumuerat, videlicet crura, brachia, caput, facies ſcilicet, &c.*

16.
Celſ. lib. 3. cap. 21. de Hydrop. mihi fol. 57. ibi: *Incidenda cutis, & ferramẽtis candẽtibus pluribus locis venter exulcerandus eſt, & ſervanda ulcera diutius.*

17.
Trincavelus lib. 11. de ratione curandi particular. humani corporis. affectus, cap. 8. mihi fol. 307 ibi: *Antiqui autem ad exſiccationem corporis utebantur arena maris, immergebant enim corpus univerſum in arena calida maris.*

Veig. Luſit. cap. 45. de Hidrop. mihi fol. 218. ibi: *Poſtremo propoſita prædictione cauteria infigantur ventri, &c.*

Hippocrates lib. de internis affectionibus mihi fol. 212. ibi: *Si vero tumor conſtiterit in ſcroto, & femoribus, ac tibijs, acuto ſcalpello multa, & frequẽti*

ti vulnuſcula incutito, & ſi hæc feceris, cito ſanum effies.

Lintilius fol. 25. num. 4. ibi: *Scarificatio crurum, & femorum, Pertucio ſcroti præmuniendo à gangrena lintheaminibus ſpiritus vini myrrhati, & camphorati intinctis, quæ ſcarificatio viribus, ac viſceribus adhuc integris, atq; ubi tanta ſeri ſcorbutici acrimonia non ſentitur. Nihil omnino metuẽda, quinimo ſi maturè ad hibeatur, abſque dubio feliciter, ut plurimum ceſſura eſt.*

crença; & vendo eu o caſo tão mortal, me reſolvi a darlhe a minha agua Antidropica tres dias ſucceſſivos, & outros tres interpolados, dando-lhe depois diſſo vinte dias os meus pòs Hydroticos, preparados de ouro, & aço; dando cada dia meya oitava dos ditos pòs deſatados em tres onças de çumo de chicoria, ou em caldo de frangaõ, & antes de paſſarem os vinte dias cobrou perfeyta ſaude, & viveo por mercè de Deos, & beneficio deſte remedio quarenta annos.

21. Em cinco de Outubro de 1669. fuy chamado para ver a Maria da Conceyção, moradora em Alfama, junto ao Chafariz de dentro, em humas caſas, que eſtão aſſentadas ſobre humas columnas; & havendo onze mezes que eſta mulher eſtava Hydropica, & tão cançada dos remedios, & da doença, que ſe reſolveo a tirarſe das mãos dos Medicos, & entregarſe nas de Deos, pedindo-lhe huma boa morte, neſte conflicto me mandárão chamar os ſeus parentes; & ſuppoſto reconheci o perigo da doença, quiz a bondade de Deos que o que não pudèrão conſeguir as muytas diligencias de outros Medicos, conſeguiſſe eu dentro de tres ſomanas ſó com a agua Antidropica, & pòs Hydroticos. Dona Anna de Vaſconcellos, mulher de Joaõ Tavares Moniz, eſtando Hydropica, & mortal, a mandey ſarjar nas pernas, & ſarou radicalmente, & vive por mercè de Deos, & beneficio deſta cura, paſſa de quinze annos. Com as ſarjaduras livrou de huma Hydropeſia a filha de Manoel da Gama de Padua. Com o meſmo remedio livrou da morte huma Senhora filha do Conde da Atalaya.

22. Em oyto de Agoſto de 1670. fuy chamado para ver a Maria da Silva, moradora ao Chafariz delRey, a qual havia hum anno que andava taõ inchada, que parecia prenhada de nove mezes, & depois de ſe haverem baldados com ella todos os remedios Galenicos, ſarou com a ſobredita agua, & pòs Hydropticos.

23. Em vinte de Outubro de 1674. fuy chamado para ver a Iſabel de Almeyda, moradora na Rua Nova, defronte do Chafariz dos Cavallos. Havia quatro mezes que eſta mulher eſtava apertadiſſima com huma Hydropeſia, & fazia o caſo mais aggravante o ſer de idade de cincoenta annos; & depois de lhe terem feyto infinitos remedios ſem alivio, me fez chamar, & foy Deos ſervido que lhe naõ ſahiſſe baldada a eſperança, porque applicando-lhe a minha agua Antidropica, cinco dias alternados, & os meus pòs Hydroticos, quinze dias ſucceſſivos, cobrou a perfeyta ſaude que deſejava.

24. A ſete de Agoſto de 1676. fuy chamado para ver a Maria de Miranda, moradora nas Fangas da Farinha, na eſcada do Cirurgiaõ Manoel Nogueyra: havia quatro mezes que eſta mulher eſtava Hydropica com o ventre duro indizivelmente, & depois de deyxada por incuravel, lhe dey os meus dous remedios referidos, & cobrou perfeyta ſaude.

25. Em vinte, & cinco de Fevereyro de 1679. curey com os meſmos remedios a huma Hydropica, chamada Franciſca Dias, moradora junto ao Recolhimento das Convertidas, eſtando jà ungida.

26. Em vinte de Setembro de 1686. fuy chamado para curar a huma filha de Manoel Lopes, Eſcudeyro do Inquiſidor Pedro Haſſe de Bellem; havia dous annos que a dita moça padecia camaras tam importunas, que fazia nove, & dez curſos cada dia, & naõ obſtante eſta evacuaçaõ tam profuſa, degenerou em huma Hydropeſia mortal, porque ſobre eſtar muyto enfraquecida, & faſtienta, naõ ſe podia abſter da agua. Confeſſo que tive por impoſſivel o vencer eſta doença; mas fazendolhe prognoſtico do riſco em que eſtava, lhe appliquey os meus ſegredos, & ſarou felizmente.

27. Em quatro de Fevereyro de 1694. fuy chamado para curar a Cecilia de Andrade, mulher de Bruno de Faria, Eſcudeyro do Excellentiſſimo Senhor Conde de Villa Verde: tres mezes havia que a dita moça eſtava Hydropica, & lhe faltava a ſua conjunçaõ; & ſem embargo que o tempo eſtava frigidiſſimo, era tam grande o perigo em que a vi, que a meti em cura, começando com algumas ſangrias à imitaçaõ de Galeno, 18. purgando-a depois diſſo, tres vezes em dias alternados, com a minha agua Antidropica, * * * * * * *

18. Galenus lib. de venæ ſectione adverſus Eraſiſtratum cap. 5. in fine mihi fol. ibi: *Ego autem non ſolum hæc, ſed & ſpaſmum hydropemque ſanguinis miſſione ſæpius ſum medicatus, in hunc enim modum erudivit me tum longa experientia, tum ratio ipſa.*

pica, & fazendolhe comer dous mezes agriões, & finalmente fazendolhe tomar vinte dias continuos em jejum, cinco grãos de ouro diaphoretico, miſturados com vinte grãos de crocus martis, & ſarou com tal felicidade, que caſou, & teve muytos filhos.

28. Em doze de Março de 1707. me chamou Joaõ Pereyra alfayate, morador na Bica de Duarte Bello, para que lhe curaſſe a huma eſcrava que eſtava Hydropica, & tão disformemente inchada, que ſeu Senhor ma dava de graça, porque naõ tinha animo para a ver morrer, & eu a vi em eſtado tam perigoſo que ſem embargo da grande confiança, & experiencia que tenho na minha agua Antidropica, & pòs do ouro diaphoretico, eu não quiz aceytar a offerta da negra; mas por não faltar com a obrigação da piedade, lhe dey a dita agua cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, & ſarou por modo de milagre.

29. A Senhora Marqueza de Alemquer, Camareyra mòr da Sereniſſima Rainha Dona Maria Sofia, teve no mez de Mayo de 1695. hũa Hydropeſia com faltas de reſpiração tam grandes, que alguns Medicos de boa nota deſconfiárão da ſua vida, preſumindo que tinha algum tuberculo, & tomando por meu conſelho o ouro diaphoretico, miſturado com quinze grãos de crocus martis, ſarou radicalmente, & viveo muytos annos depois diſſo.

30. Dona Antonia Maria de Macedo, mulher de Joſeph Lopes de Miranda, moradora junto da Igreja de Saõ Nicolao, teve huma Hydropeſia do peyto com faltas de reſpiraçaõ taõ grandes, que nem dormia, nem podia eſtar deytada, porque ſe ſuffocava, & depois de ungida me chamàrão como muytos fazem, & dandolhe quinze dias os meus pòs Hydroticos, & abrindolhe cauſticos nas coſtas, ſarou como ſe foſſe obra de milagre, em 12. de Abril de 1710.

31. Huma Ingleza, moradora na quinta da Fonte Santa, eſtando com huma Hydropeſia anazarca, lhe dey ſeis vezes a agua Antidropica, & vinte dias, o ouro diaphoretico, miſturado com crocus martis, & eſcapou da morte em 20. de Junho de 1711.

32. Joſeph Franciſco official de carpinteyro, morador no fim da Rua do Saco, eſtando deſconfiado dos Medicos, por occaſião de huma Hydropeſia, & faltas de reſpiração, tomou por meu conſelho, depois de bem purgado com a agua dos trociſcos de Alaandal, quinze dias o ouro diaphoretico miſturado com aço, & ſarou por modo de milagre.

33. A quatro de Janeyro de 1715. me chamàraõ para curar a Dona Luiza Pereyra, de huma Hydropeſia anazarca, o modo com que a curey foy, dando-lhe primeyro que tudo hum vomitorio de ſeis grãos de tartaro emetico, & deſcançando dous dias, lhe fiz tomar cinco vezes a agua Antidropica, dandolhe depois diſſo quinze dias ſucceſſivos duas onças de vinho branco, em que eſtiveſſem vinte horas de infuſaõ huma onça de raiz de lirio eſpadanal, bem machucado, que ſe eſpremia muyto bem, & ſó com eſtes remedios, & com não beber mais que meyo quartilho de agua em todo o dia, ſarou com grande credito da minha peſſoa.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Hydropeſia Anaſarca.

34. A Primeyra advertencia he, que ſuppoſto alguns Authores 19. aconſelhem ſarjaduras ſuperficiaes nas partes mais inchadas dos Hydropicos, quando virmos que os outros remedios naõ aproveytaõ, nem por iſſo nos atrevamos a fazer as taes ſarjaduras, ſem conſiderar primeyro o eſtado das forças, & a antiguidade da doença, porque ſe as forças forem poucas, ou a Hydropeſia for antigua, ou tiver ſobrevindo depois de alguma larga enfermidade, ou em peſſoa velha, das quaes cauſas poſſamos inferir que as entranhas, & officinas naturaes eſtaõ pervertidas, ou tem contrahido diſpoſi-

19. Ætius Tetrab. 3. ſerm. 1. cap. 38. mihi fol. 544. Nicol. Maſſa Epiſt. 21. de Hydrop. fol. 291.

ções vicioſas, pela duraçaõ da doença, ou pela demora que fizerão as materias reteudas no corpo, tam longe eſtaraõ as ſarjaduras de ſer remedio, que antes faraõ o mayor dano; porque como diz Riverio, 20. as ſarjaduras, ou cauſticos, que ſe fazem eſtando a natureza muyto fraca, ou o calor natural amortecido, ou as entranhas ſcirrhoſas, facilmente degeneraõ em mortificações, & gangrenas, & deſtas na morte, & importa pouco que pelas ſarjaduras, ou cauſticos ſe evacuem, & deſcarreguem os humores gerados, ſe as officinas, pelo ſeu máo foro, ou fraqueza, tornarem a gerar novos humores; porèm ſe pelo contrario a Hydropeſia for nova, & o doente for moço, & as entranhas, & officinas naturaes eſtiverem ainda vigoroſas, & entendermos que naõ tem ainda contrahido algum vicio, ou debilidade, neſte caſo poderemos ſárjar as partes inchadas com toda a confiança, porque evacuando ſe os humores gerados, & naõ ſe gerando outros, he muy veroſimel que o doente deſinche, & cobre perfeyta ſaude. A meſma doutrina ſe deve obſervar com os que ſe ouverem de abrir na barriga, ſe as forças forem poucas, ou a peſſoa for velha, ou a Hydropeſia ſobrevier depois de outra doença, de nenhum modo convem furar a barriga, porque não vi eſcapar algum dos que ſe abriraõ eſtando fracos.

35. A ſegunda advertencia he, que no caſo que convenha furar a barriga do Hydropico, ſe fure tres dedos abayxo do embigo, inclinando mais para a parte eſquerda: ſalvo quando a meſma natureza moſtrar algum tumor no embigo, ou outra parte do ventre; porque então ſe fará o furo aonde eſtiver o tumor, pois moſtra a natureza que por alli quer ſer aberta.

36. A terceyra advertencia he, que ſuppoſto alguns Doutores mandem abrir o ventre com agulha canullada na Hydropeſia Aſcitica; o meu voto he, que ſe não abra, ſalvo o embigo inchar com tão grande exceſſo, que eſteja moſtrando que quer rebentar por ſi meſmo, porque ſó neſte caſo convem abrir; porèm ſe faltar a ſobredita condiçaõ, ſerá erro o abrir, como me conſta por muytas experiencias.

37. A quarta advertencia he, que ſuppoſto nas Hydropeſias vejamos muytas vezes as ourinas vermelhas, ou vejamos que pelo nariz ſe deyta algum ſangue, nem por iſſo entendamos que procedem de quentura, ou carga de ſangue, & que neceſſitaõ de ſangrias, como cuydaõ os ignorantes; porque humas vezes procede a tal vermelhidaõ de frialdade do eſtomago, & inteſtinos; outras vezes procede de grandes dores de colica, que não deyxando ſahir os excrementos, ſaõ cauſa das ourinas ſe fazerem vermelhas; outras vezes procede de fraqueza do figado, & dos rins, que não podendo apartar os ſoros do ſangue, deyxaõ ſahir huma, & outra couſa miſturada, & eſta he a razão, porque as ourinas ſaõ tão vermelhas: já quando virmos que o ſangue que ſahe pelo nariz he muyto delgado, ou deſcorado, devemos entender que naõ ſahe por ſer ſobejo, mas por ſer muyto delgado, ou pela muyta fraqueza das partes, que o naõ podem ſofter; daqui ſe colhe que nem nas Hydropeſias, nem nas colicas, nem nos que deytaõ ſangue delgado pelo nariz, ou qualquer outra parte, convem ſangrias, por mais que as ourinas ſejão vermelhas; antes convem muyto confortar o eſtomago, & as officinas naturaes, & quem neſtes termos ſangrar, fará hum erro ſem deſculpa, & proprio de quem he ignorante, como dizem Fernelio, 22. & Gaſpar dos Reys Franco. 23.

38. A quinta advertencia he, que a Hydropeſia, que procede de vinho, he tam incuravel, que de cincoenta annos a eſta parte que ſou Medico, naõ vi eſcapar algum. Depois deſta Hydropeſia, a mais difficultoſa de curar he, a que proceder de flatos, a que ordinariamente chamamos Tympanitis.

39. A ſexta advertencia he, que o Hydropico fuja de beber agua, como do diabo; porque todos os remedios ſeraõ baldados, ſenão tiver grande abſtinencia nella; & ſuppoſto que iſto ſe entenda em todas as Hydropeſias, a em que deve haver mayor aperto he na Aſcitis; porque neſta he o unico, & total remedio não beber. Aſſim o obſervey em hum homem, natural da Villa de Arronches, chamado Balthesar Rodriguez Peſtana, ao qual eſtando confirmado Aſcitico, & deſeſperado de todo o remedio humano, lhe differaõ que

ſó

20.
Riverius lib. 19. praxis cap. 6. de hydrop. fol. 205. ibi: *Cauteria, veſicatoria, & ſcarificationes in hydropicis gangrenam ſæpe afferre ſolent, quia calor partium puſillus facilè extinguitur, ideo ſatius eſt ab ejuſmodi remedijs prorſus abſtinere, licet nonnullis aliquando profuerint.*

21.
Hippocr. lib. 2. Prognoſt. 1. ibi: *Hydrops omnis, qui ex acutis morbis oritur, malus & lethalis.*

Et lib. Prorhet. ibi: *Hydrope detentus curari poteſt, ſi robuſtis ſit viribus, ſi bene concoquat, & ſpiret, ſine dolore ſit, & extrema colliqueſacta non habeat.*

22.
Fernel lib. 2. de Meth. Med. cap. 4. fol. mihi 21. ibi: *Neque imperitorum more, ſi vel nares ſtillant ſanguine, vel urinæ rubicundæ ſe ſe offerũt, protinus imperanda venæ ſectio, etenim facile ſanguis prorumpit non ex plenitudine ſolum, quodque eam vacuationem moliatur natura; ſed alijs compluribus ex cauſis; quibus enim exeſa ſunt venarum oſcula, quibus etiam viſcera, præſertimque jecur imbecillum, vel ſcirrhoſum evaſit, ijs ſæpe ſanguis fluit è naribus, haud ſecus atque hydropicis.*

Idem Fernelius lib. 6. de partium morbis, & ſympt. cap 4. mihi fol. 298. ibi: *Hos jecoris affectus proxime conſequitur imbecillitas, ſanguis ſponte profluit è venis, idque vel per nares, vel per uterum, vel per hæmorrhoidas, vel per ſputa; ſed & interdum ſanguinem animadverti ab extremis venis, quæ in cutem deſinunt, multis è locis effundi.*

Dodon. cap. 31. Obſerv. Medic. fol. mihi 507. ibi: *Rubet urina non modò in febribus ardentibus, ac tertianis, partiumque internarum inflammationibus; ſed & non raò jecinore, ac vẽtriculo per diuturnos morbos cum refrigeratione debilitatis; tingitur quoque, & non raò, urgentibus coli doloribus, quando videlicet crudi humores inteſtina occupant, & excrementorum exitum remorantur.*

Maſſil. AcaK. in Schol. fol. 507. ibi: *Plerique perſuaſum habẽt, non aliunde quàm à calore urinas tingi poſſe, qui tali in colicis doloribus apparente, temerè ad febris curationem confugiunt, neglecto coli dolore, quem etiam augent: ſi autem iſti legiſſent, quæ* Galenus *ſcribit* lib. 1. ad Glauc. *non potuiſſent ignorare urinas etiam à cruditate, & in frigidis morbis rubicundas quandoque eſſe.*

23.
Gaſparus à Reg. Francus quæſt. 70. f. 557. ibi: *Quare cum ſimiles urinas in diuturnis tertianis, & febribus lõgis, aliiſque morbis frigidis videris, de hepate, & ventriculo roborandis potius cogitandum, quàm aliqua ſanguinis extractio imperanda, quæ in dictorum morborum ſtatu cane, & angue peius fugienda.*

ſó poderia ter ſaude, ſenão bebeſſe agua hum mez; & foy taõ generoſo, que a naõ provou em hum anno, & por iſto livrou da morte.

40. Nem he para admirar que hum homem valeroſo, & entendido obraſſe huma acção tam grande, quando vi a huma mulher tam varonil, que eſtando com huma Hydropeſia Aſcitica me diſſe, que ella ſe contentava com meyo quartilho de agua cada dia; & obſervou pontualmente a ſua promeſſa por tempo de ſeis mezes, & ſalvou a vida. Eſte caſo me paſſou pelas mãos em vinte de Junho de 1676. Muytos exemplos de Hydropeſias mortaes, curadas ſó com a abſtinencia da agua, lemos a cada paſſo; baſtem por todos as obſervações de Abel Roſio, 24. & de Soriano, as quaes quero referir, para animar aos Hydropicos, a que ſofraõ a ſede. Eſtando Abel Roſio com huma Hydropeſia mortal, ſe valeo de Fabricio Hildano, para que o curaſſe; a quem Fabricio reſpondeo na maneyra ſeguinte: *Senhor, ſe quereis viver, deliberayvos a morrer às mãos da ſede que vos atormenta, & naõ morrereis da agua que vos mata, & ſe aſſim o fizerdes, eſpero brevemente conſeguireis perfeytiſſima ſaude.* Obſervou pontualmente o conſelho, naõ provando agua hum mez inteyro, & ſárou radicalmente. Soriano aconſelhou a outro Hydropico, que naõ bebeſſe agua, nem a tocaſſe, & que em lugar della tomaſſe todos os dias em jejum tres onças de çumo de chicoria, depurado com quarenta & cinco grãos de pòs de raizes de Rubea tinctorum, & outro tanto pò de Eſpigazil, & affirma que dentro de vinte dias curou a hum Hydropico, de que grandes Medicos tinhaõ totalmente deſconfiado.

24. Abel Roſ. Obſerv. de Hydrop. potus abſtin. curat. refer. Hildan. Cent. 4. obſerv. 41. fol. 319. ibi: *Si vis ſanari nobiliſſime Domine, & ſi perfectè ab hoc ventris tumore liber evadere, hoc eſt ſi vivere velis, neceſſe eſt, ut ſiti, qua cruciaris, mori deliberes; hoc ſi feceris, brevi tempore ſpero reſtitutum iri: hoc audito conſilio nobilis ſtatim ſibi ab omni potu imperavit, ita ut per menſem integrum nihil prorſus liquid hauſerit, & ſanus evaſit.*

Sorian. lib. de Experiment. cap. 34. de Hydrop. à fol. 60. uſque ad fol. 64. ibi: *Perguntou hum Hydropico a hum grande Medico, que faria para eſcapar de huma Hydropeſia mortal. E foy-lhe reſpondido, que naõ bebeſſe, & que ſararia: aſſim o fez, & ſarou.*

41. A ſeptima advertencia he, que a agua que o Hydropico beber, ſeja cozida na fórma ſeguinte. Tomem duas canadas de agua, deytem-lhe dentro hum eſcropulo de ruybarbo, & duas oytavas de raizes de gieſta, tudo ſe machuque, & ſe coza em panela nova, & deſta agua beberà meyo quartilho ao jantar, & meyo quando cear, & não ha de beber mais ſobpena de morrer. Nem he menos boa a ſeguinte agua. Tomem de ſoldanella huma onça, de paſſas ſem grã meyã onça, de canela fina meya oytava, de cremores de Tartaro meya onça, tudo ſe coza em panela de barro com tres canadas de agua atè ſe gaſtar hum quartilho, & deſta beba o doente com toda a moderação, que he maravilhoſa.

42. A oytava advertencia he, que tudo quanto o Hydropico comer ſeja aſſado, & não coma fruta, nem couſas humidas, ſobpena de não ter ſaude, & de perder a vida.

43. A nona advertencia he, que todos os dias ſe conforte o figado com epithimos feytos do çumo de ſarralhas, unguento ſandalino, oleo de loſna, & hũas gottas de vinagre roſado.

43. A decima advertencia he, que não deyxem comer doces aos Hydropicos, 25. porque alèm de que provocão ſede, (o que ſe deve evitar muyto) fazem inchar aos que tem o figado inchado como os Hydropicos o tem.

25. Galen. lib. 13. Meth. cap. 14. fol. mihi 83. verſ. ibi: *At novimus dulcibu omnibus tum jecur, tum lienem maxi mè intumeſcere.*

44. A ultima advertencia he, que nem todas as Hydropeſias procedem de intemperança fria, ou quente do figado; mas devemos ſaber que ha muytas que procedem por relaxação dos vaſos limphaticos, que ſervem de levar a agua a todas as partes do corpo, & relaxados elles, deyxaõ cahir muytas ſeroſidades dentro no Abdomen, com que vem a inchar disformemente, & a fazer a Hydropeſia. Outras Hydropeſias ha que procedem de varios tuberculos, ou empollas chamadas Hydatidas, que por dilataçaõ, & repleçaõ dos vaſos limphaticos ſe gèraõ no bofe, ou no figado, & eſtando eſtas empollas cheas de agua, ou de ſoros acres, os derramão, & deytão pelo bofe, pelo peyto, pelo Abdomen, & outras partes, & cauſaõ Hydropeſias, que tem diverſos nomes, conforme a parte aonde ſe ajuntão os taes ſoros: ſe ſe ajuntaõ no bofe, ou na cavidade do peyto, ſe chama Hydropeſia do bofe, ou do peyto; ſe ſe ajuntaõ na cabeça, ſe chama Hydrocephalos; ſe ſe ajuntaõ no Abdomen, ſe chama Hydropeſia Timpanitis, ou Aſcitis; ſe ſe eſpalha por todo o corpo, ſe chama Hydropeſia Anaſarca.

45. Finalmente, ha outras Hydropeſias que procedem por falta de alguma evacuaçaõ, a que a natureza era coſtumada, ou foſſe do ſuor, ou de al-

morrey-

morreimas, ou de ſangue pelo nariz, ou de mezes, ou de camaras, ou de chagas, ou de fiſtulas; & aſſim como a falta de qualquer deſtas evacuaçoens pòde cauſar Hydropeſias ſuffocando o calor natural, tambem a ſobra deſtas meſmas evacuaçoens, debilitando o calor natural, as pòde cauſar, como affirmaõ graves Authores, & o diz Borelo. 26.

26. Borellus centuria 1. Obſerv. obſ. 70. de Hydrope, fol. mihi 72. ibi: *Frequentes autem hæmorrhagiæ, quas paſſus erat, cauſæ illius morbi fuerunt, ſolent enim nimiæ ſanguinis profuſiones hydropes poſt ſe comites du ducere.*

CAPITULO LXXVII.

Das Hydropeſias, Timpanitica, & Aſcitica.

1. SUppoſto que as Hydropeſias procedem as mais das vezes de copia de ſoros, & humores crus, (final de grande pobreza de eſpiritos) comtudo as Hydropeſias Timpaniticas, & Aſciticas, pela mayor parte procedem de quentura, como tambem procedem todas as Hydropeſias, que forem acompanhadas com febre, ou ſobrevierem depois de alguma doença aguda; porque he de crer que da tal doença ficou nas entranhas algũa inflamaçaõ perſeverante, que liquando as materias, ou gèrando humores depravados he occaſiaõ deſta doença; & por eſta razaõ tenho por bom conſelho curar a ſemelhantes Hydropeſias com algumas ſangrias, & com remedios frios; porque mal ſe poderá tirar huma Hydropeſia que proceder de febre; ou de intemperança quente das entranhas, menos que temperando as entranhas, & livrando-as da febre. Fundado neſta razaõ, curey com doze ſangrias a huma Hydropica chamada Jeronyma dos Santos, moradora na Trabuqueta; porque entendi que a ſua Hydropeſia procedia de demaziado calor. Nem eſta reſoluçaõ foy taõ livre, que naõ tiveſſe por padrinho a Jacobo Eſponio, 1. que affirma vira curar a hũ Hydropico com vinte ſangrias.

1. Spon. ſect. 5. Therapeut. fol. 367. ibi: *Vidimus Hydropem viginti curatum venæ ſectionibus, qui ab exhibitis hydragogis, & diureticis magis intumuerat.*

2. Tambem com leyte de burras curey felizmente alguns Hydropicos. O primeyro foy hum filho do Capitão Simaõ Martins Leboreyro, morador na Ribeyra, junto à caſa dos Bicos: havia hum anno que eſte menino eſtava Hydropico Aſcitico, & Timpanitico, com huma inchação disforme; & vendo eu que todos os remedios erão infructuoſos, & que o menino era caluroſiſſimo, lhe aconſelhey tomaſſe leyte de burras; & com elle ſarou.

3. O ſegundo Hydropico, que curey com leyte, foy Leonor Mendes, moradora no Beco do Chancudo, para a qual fuy chamado eſtando ungida; & porque do temperamento, & modo de viver deſta mulher entendi que a ſua Hydropeſia procedia de quentura, lhe mandey tomar leyte, & com elle teve a ſaude que deſejava.

4. O terceyro Hydropico que curey com leyte, foy huma mulher chamada Luiza do Valle, moradora defronte da porta principal do Conde de Atouguia. Tinha eſta mulher enfermado no mez de Março de 1686. & atè Dezembro ſeguinte continuou a doença, tendo em todo eſte tempo feyto mil remedios ſem alivio; antes nos ultimos dous mezes lhe ſobrevierão humas dores taõ acerrimas no ventre, que perdia a paciencia vendo que os remedios humanos lhe não aproveytavaõ; neſte aperto me chamou; & porque me diſſe que tinha grandiſſimo faſtio, & amargores de boca, lhe receitey duas onças de agua Benedicta vigorada, fundado na authoridade de Aecio, 2. o qual diz que os vomitos ſaõ de grandiſſimo proveyto, & utilidade nas Hydropeſias. As meſmas excellencias diz Cornelio Celſo, 3. dos vomitos para as Hydropeſias. Deylhe pois dous dias ſucceſſivos, a dita agua, & outros dous interpolados, com que deytou muytas coleras vitelinas; & deſcançando dous dias, começou a tomar o leyte em quantidade de meyo quartilho, ſobindo de dia em dia mais huma onça atè chegar a hum quartilho, & com elle foy continuando cincoenta dias, no fim dos quaes ſe vio reſtituida à ſaude que já naõ eſperava.

2. Ætius Tetrabil. 3. ſermone 2. mihi fol. 544. cap. 31. ibi: *Maximum hydropis ſubter cutem auxilium vomitus præſtant.*

3. Cornelius Celſus lib. 3. de Re Medic. cap. 21. de Hydropico morbo. mihi fol. 57. ibi: *Utilis quotidianus, aut alterno quoque die poſt cibum vomitus eſt.*

5. O quarto Hydropico, que curey com o leyte, foy Domingos Affonſo mercador de madeyras, & morador na Rua d'Ametade: eſtava eſte homem em doze de Agoſto de 1687. apertadiſſimo com huma Hydropeſia Timpani-

tica, de taõ horrorofa grandeza, que nem ſe podia deytar, nem reſpirar livremente; & porque havia ſido muyto demaziado no uſo de Roſa-ſolis, & agua ardente, entendi que tinha as entranhas abrazadas; & por eſta razão lhe ordeney tomaſſe leyte de burras quarenta dias, & foy taõ prodigioſo o ſucceſſo, que em tres ſomanas ficou ſaõ: bem he verdade, que como ſe vio com ſaude perfeytiſſima, & que a logrou muyto tempo, tornou ao antigo vicio da Roſa-ſolis, fiado quiçà na grande virtude do leyte, entendendo que em quanto houveſſe burras no mundo, poderia fazer quantos deſatinos quizeſſe; porèm ſahiolhe baldada a eſperança; porque com os novos deſmanchos da Roſa-ſolis tornou a abrazar as entranhas de ſorte, que lhe ſobreveyo hũa Eryſipella taõ grande dentro no bofe, que em tres dias o matou.

6. O quinto Hydropico, que curey com o leyte, foy Antonia de Pontes, mulher de Manoel da Silva mercador de madeyras, & morador à Boa Viſta: havia nove mezes que eſta mulher tinha faltas do tributo lunar, & como o ventre lhe foſſe creſcendo de dia em dia, & nenhuma outra parte do corpo ſe moſtraſſe inchada, preſumìrão todos que eſtava pejada; & com grande razão; pois era moça, & tinha o marido ſaõ, & em ſua companhia; porèm como nunca ſentiſſe bulir a criança, nem lhe acodiſſe leyte aos peytos, ſe deſvaneceo a ſuſpeyta da prenhez, mayormente vendo que já paſſava de onze mezes, & com eſte deſengano ſe reſolvèrão a chamarme em vinte & tres de Fevereyro de 1688. & fazendo eu exame do neceſſario entendi certiſſimamente que era Hydropeſia Timpanitica, procedida de intemperança quentiſſima das entranhas, & que para a curar não havia remedio mais proprio, & qualificado com a experiencia, que o leyte de burras, & aſſim lhe dey mais de noventa dias hum quartilho todas as manhãs em jejum, & foy o ſucceſſo tão feliz, que em tres mezes ficou izenta de todo o achaque.

7. Neſte lugar me parece eſtou ouvindo huma grande duvida, & he: como pòde o leyte de burra, que he frio, ſer tão proveytoſo para as Hydropeſias, ſe eſtas tem por cauſa efficiente a intemperança fria do figado? Reſpondo, que he verdade que a cauſa efficiente proxima das Hydropeſias ſempre he a intemperança fria do figado, mas não tira iſſo que a cauſa remota ſeja muytas vezes a quentura, porque nas Hydropeſias ſuccede o meſmo que na corrupção do vinho; humas vezes ſe faz azedo pelo exceſſo da frialdade, que extingue o calor do vinho, outras vezes ſe faz azedo pelo exceſſo da quentura, que diſſipando o calor natural do vinho, o deyxa tão falto de eſpiritos, que neceſſariamente ſe faz vinagre. Da meſma ſorte ſuccede na Hydropeſia, que ou pela muyta febre, & calor natural, de ſorte ſe altera, que não pòde fazer boa ſanguificação; ou pela extinção dos meſmos eſpiritos ſe debilita tanto, que converte em ſoros tudo o que havia de converter em ſangue, & neſtes termos já fica clara a razão porque o leyte de burra pòde ſer grande remedio para as Hydropeſias; 4. porque ſe o calor do figado, por debilitado, não pòde cozer o alimento, nem convertello em ſubſtancia louvavel, que he o ſeu officio; dando-lhe leyte de burra, que he couſa tenue, & delicada, o poderà cozer; & ſe por quentura preternatural não pòde o figado cozer, refreſcando-ſe com o leyte logo cozerà, & gerando ſangue laudavel poderà vencer a Hydropeſia. 5. huma Hydropeſia Timpanita ſe curou bem, com apozemas de raizes aperientes, a que ſe ajuntou quinze gottas de eſpirito de ſal, & outra ſe curou cõm vinte & quatro grãos de calomelanos, & dez de diagridio.

4.
Gordon. cap. 5. de Hydrop. fol. mihi 546. ibi: *Sciendum quòd lac multum valet ſi quotidie potetur mane, & ſero, ſi poſſet abſtinere ab omni alio potu, optimum eſſe.*

Et infrà dicit: *Intelligendum quod ſerum caprinum potatum, & Spicænardi curat omnem Hydropiſim de cauſa frigida ſi autem eſſet de calida, addatur cum is ſuccus Endiviæ, & Scariolæ.*

Paſchal. lib. 1. de Curand. morb. cap. 44. de Hydrop. fol. mihi 124. verſ. ibi: *Cui dedi multis diebus lac aſinæ; lac enim non nocet Hydropi, ut multis graviſſimis Medicis placet, præſertim, ſi ab ea animante emulgeatur, quæ paſcatur herbis diureticis.*

Augen. lib. 8. Epiſtol. & Conſult. Medic. in Epiſtol. Ludovic. Pichino fol. 123. verſ..

Chriſtophor. à Veig. lib. 3. de Arte Medic. cap. 12. de Timpan. mihi fol. 383. col. 1. in fin. ibi: *At verò ſæpe morbum hunc vidimus a calida jecoris intemperie natum, quem refrigerantibus curavimus (& inſuper ponentes ſuccum Endiviæ, & chicoriæ) cum pauco aceto.*

5.
Galen. lib. 3. de Loc. affect. cap. 7. mihi fol 33. verſ. ibi: *Etenim quia jecur ejus facultatis, quæ ſanguinem gignit, inſtrumeutum eſt conſequens eſt, ut vitiato hoc viſcere actio quoque ejus vitietur.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Hydropeſias, Timpanitica, & Aſcitica.

8. A Primeyra advertencia he, que ſe algum dia ſucceder, que o doente não ſare com o leyte de burra, ou lhe tenha tal averſaõ que antes queyra morrer, que tomallo, (como obſervey em certo Conde, que quiz morrer antes que a tomar o leyte) em tal caſo aconſelho que dem ao Hydropico, trinta dias a fio, quatro onças de agua deſtillada de flor de ſabugo, &

duas

duas onças de agua deſtillada de engos, com hũ eſcropulo de pò de herva doce, & obſervarão hum grande proveyto.

9. A ſegunda advertencia he: ſe virmos Hydropeſia Timpanitica, ou Aſcitica, que não melhore com os remedios mais adequados, entendamos que os flatos, & humores, de que procedem as dores, & a Hydropeſia, eſtão fóra dos inteſtinos, naquelle eſpaço que fica entre elles, & o Peritoneo; & como os remedios que ſe tomaõ pela boca não chegaõ lá, & muyto menos os que ſe applicão pela parte de fóra, pois não podem penetrar a dureza do Peritoneo, nem a groſſura dos muſculos que lhe ficaõ ſobre-poſtos, & conſequentemente gerando-ſe cada dia novos flatos, & não ſe diſſipando, ſe introduz huma hectica, & depravada diſpoſiçaõ, da qual neceſſariamente ſe ſeguem dores, & inchação timpanitica, & por eſta razão he eſta Hydropeſia tam difficultoſa de curar.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das Hydropeſias, Anaſarca, Timpanitica, & Aſcitica.

10. DAs Hydropeſias, Anaſarca, Timpanitica, & Aſcitica, eſcrevèraõ, *Joannes Zecchius, Conſultat. Medic. conſil. 77. de Hydrope, fol. mihi 731. Paulus Zachias, Quæſtionum Medico legalium, libr. 8. titulo 2. quæſtione 4. ſectio in Hydrope non tuta. Bayrus, lib. 12. Practica, mihi fol. 312. Joannes wierus, Obſervat. Medicinarum rararum, mihi fol. 72. de Hydropis cura, Joann. waleus, Medic. pract. lib. 2. cap. 17. de Affectibus hepatis, & lienis, fol. 220. Succus palmæ Chriſti in Hydrope Aſcite intrepide exhiberi poteſt, mire enim evacuat: Arnaldus de Villa Nova, Breviarij lib. 2. capit. 41. de Hydrope, mihi fol. 266. verſ. & fol. 271. verſ. ibi: Curabat omnes Hydropicos, dando eis in potu, de tertio in tertium, octavam unam Centaureæ minoris mixta cum aniſo, & carvo, Vidus Vidus, de Curatione membratim, libr. 10. capit. 5. de Hydrope, mihi fol. 631. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica, capit. 25. de Hydrope, mihi fol. 177. Chriſtophorus à Veiga, de Arte Medendi, lib. 3. cap. 10. 11. & 12. mihi fol. 381. 382. & 383. Guilhelmus Varign. Secretorum ſublimium Tract. 11. capit. 4. de Hydrop, fol. 29. ſuccus foliorum, & radicum umbilici veneris eſt ſingulare, & magnum remedium: item Bufus per medium diſſectus ſuper ventrem, & renes ligatus mira præſtat urinas multas provocando, Nicolaus Tulpius, Obſervat. medicin. lib. 2. cap. 34. 35. 37. & 39. fol. 148. uſque ad fol. 151. Victor. Trincavelius, Conſiliorum Medicin. lib. 1. conſilio 37. pro laborante Hydrope, fol. mihi 42. Tralianus, de Arte Medendi, lib. 9. cap. 12. & 13. de aqua intercutem Aſcite, & Tympanitide, fol. 273. 274. 275. & 276. Andreas Tentzelius, Medicina diaſtatica, capit. 16. de Hydrope, Schroderus, Pharmacopœa Medica Chimica lib. 2. cap. 73. fol. 220. pilulæ hydropicæ Bontij hic valde bonæ, Hercules Saxonia, Practic. Medic. lib. 3. cap. 32. de Hydrope, mihi fol. 303. ibi: Inter externa validiſſimus eſt acervus frumenti fervidus, ſi in hoc patientes imponantur, Angelus Sala, Ternario beſoardicorum, capit. 21. de Hydrope, fol. 576. Carolus Roſembergius Rhobergius Rhodolog. part. 2. cap. 33. mihi fol 375. ibi: Hydrops, &c. Leonelus Faventinus de Medend. morb. cap. 47. de Hydrope, fol. 385. Idem Author, de Hypoſarca, capit. 51. fol. 409. & fol. 405. de Tympanite, capit. 50. Burnetus, tomo 2. Theſauri Medicinæ pract. ſubſectione 1. de Hydrope Aſcite, à fol. 88. uſque ad fol. 120. Idem Author, Subjectione 17. pro Hydrope Anaſarca, fol. 121. & pro Hydrope Tympanite, fol. 123. Rulandus cent. 3. curatione 84. fol. 218. & cent. 4. curat. 32. fol. 253.*

CAP.

CAPITULO LXXVIII.

Da Hydropeſia do peyto, & do boſe.

1. Hydropeſia do peyto he huma doença tida por incuravel; procede algumas vezes por vicio do meſmo boſe, que naõ podendo cozer bem o alimento de que ſe havia de ſuſtentar, o converte em ſoros, que caindo pouco a pouco na cavidade do peyto faz a Hydropeſia. Outras vezes procede de humas bexigas, ou empolas, chamadas Hydatidas, que naſcem na ſubſtancia do boſe, & rompendo-ſe eſtas deytão de ſi tanta copia de ſoros, que fazem o ſobredito achaque. Tambem fóra do peyto, & do boſe, por culpa dos Hypocondrios, figado, ou baço, intemperados, duros, ſcirrhoſos, ou mal affectos, ſe podem gèrar tantos ſoros, que os mande a meſma natureza ao vaõ do peyto, & façaõ a Hydropeſia: ou ſe podem tambem mandar da cavidade do Abdomen para o peyto, por huns caminhos occultos; porque naõ he novo na Medicina fazerem-ſe eſtas tranſmutaçoens, pois vemos cada dia paſſar huma Hydropeſia do peyto para huma do ventre, & a do ventre para a do peyto.

2. Conheceremos que a Hydropeſia he do peyto, ſe virmos que o doente, alèm de eſtar inchado no roſto, pernas, & braços, naõ pòde eſtar deytado de nenhum dos lados, & he obrigado a eſtar ſentado, ou deytado com cabeceyra muyto alta, porque ſe ſe deyta bayxo ſe afoga. Conhece-ſe tambem ſe virmos que quando o doente ſe vira de hum lado para outro, ſente cahir no peyto como ſe foſſe agua que eſtiveſſe em hum odre. Já ſe virmos que a difficuldade de reſpirar creſce no tempo da noite, & ſe vay moderando pouco a pouco com a vinda do dia, não temos que duvidar que a tal Hydropeſia he do peyto.

3. Para curar eſtas doenças ſaõ neceſſarias duas couſas: a primeyra evacuar os ſoros gèrados; a ſegunda impedir que ſe gèrem outros: huma, & outra couſa deſtas ſaõ muy difficultoſas de conſeguir, por iſſo quaſi ſempre eſte achaque he mortal. Com tudo, porque naõ he razaõ deſemparar aos doentes na ſuas afflicçoens, ſou de parecer que ſe purguem com medicinas muyto brandas; porque as fortes abalando mais as materias, poderáõ cauſar huma repentina ſuffocaçaõ. Depois de purgado o doente, lhe daremos remedios diureticos, & aperitivos, aſſim para abrir as obſtrucçoens, como para que muyta parte daquelles ſoros ſe evacuem pelas ourinas, & ſe divirtaõ do peyto. Entre os remedios mais decantados louva Pedro Miguel de Heredia, dar, muytos dias ſucceſſivos, cinco onças de agua de Sabina, alterada com oyto, ou dez gottas de oleo de vitriolo, atè que a agua fique agradavelmente azeda.

„ 1. O ſeguinte remedio deita fóra do corpo, & do peito por via das ourinas, os humores ſeroſos, & ſe prepara do modo ſeguinte. Em huma canada de vinho do Rhym, ou em falta delle, vinho de França, ou de enforcado, infundaõ raizes de eroca Marina machucadas tres oitavas, ſementes, ou flor de gieſta machucada duas oitavas, folhas de pimpinella duas oitavas, & paſſadas oito horas ſe coe eſte vinho com forte expreſſaõ, & lhe ajuntem de pòs de pedra Judaica moida ſobre pedra de Pintor duas oitavas, de criſtal preparado com a meſma perfeyçaõ oitava & meya, de oleo de vitriolo o que baſtar para que fique agradavelmente azeda. Deſta bebida tome o doente tres onças cada dia em jejum depois do corpo eſtar preparado.

1. Petr. Mich. de Hered. Oper. Med. tract. 4. cap. 7. de Veſic. aquoſ. pulmon. & Hydrop. pector.

„ 3. Da ſemente de gieſta brava, & vinho branco ſe faz hum remedio para Hydropeſias, de tam maravilhoſa virtude, que raras vezes deyxa de aproveitar, como eu poſſo certificar; porque eſtando certa Hydropica quaſi eſpirando, ſarou com o dito remedio feito do modo ſeguinte. Tomay de ſemente de gieſta brava (da qual ha muita em Portalegre) huma oitava, & fazendo-a em pò ſubtiliſſimo, ſe deite de infuſaõ por tempo de doze horas

 em

„ em tres onças de vinho branco, com quatro grãos de pò de canela finiſſi-
„ ma, & dareis eſta bebida com os pòs ao doente eſtando em jejum, hum dia
„ ſim, & outro não, & tanto que o doente beber eſte remedio, fará exercicio
„ o tempo de hora & meya, ou ao menos de huma hora, & acabando de o fa-
„ zer lhe daraõ à beber duas onças de bom azeyte, miſturando-lhe hũ pou-
„ co de aſſucar candi polvorizado. Eſte remedio ſe toma tres, ou quatro ve-
„ zes em dias alternados; mas naõ ſe conhece logo a melhoria, ſenão paſſados
„ cinco, ou ſeis dias: ſe a Hydropeſia eſtá nas veas, ſahe pela ourina; ſe eſtá
„ entre o couro, & a carne, ſahe o humor por humas empolas do ventre, ou
„ das pernas. Beber todos os dias em jejum quatro onças de agua cozida com raizes de eſpargos, & folhas de pimpinella, a que ajuntem huma oytava de cremores de Tartaro verdadeyro, & hum eſcropulo de criſtal bem preparado, não ſó diverte muyta parte dos ſoros pela via da ourina, mas tem certa propriedade occulta contra as Hydropeſias do peyto; & naõ falta quem diga que atè nos tuberculos do boſe. Os que padecerem eſta doença conheceràõ grande alivio, ſe comerem todos os dias hum prato de eſpargos, ou agrioens. As fontes ſaõ neſte caſo grande remedio. Muytos Authores mandão abrir o peyto entre a terceyra, & quarta coſtela. 2. Outros aconſelham fumos de couſas muyto deſecantes.

2. Amat. Cent. 1. curat 61. fol. 93. Scultet. obſerv. 45. fol. 256. River. obſervat. 2. fol. 332. Maſſar. fol. 105. col. 1. in fin.

4. Perguntará algum curioſo, porque cauſa a Hydropeſia do peyto, & todas as mais ſejaõ difficultoſiſſimas de curar. A razaõ he: porque (na opiniaõ de doutiſſimos Medicos) em todas as Hydropeſias ſe relaxaõ, & abrem os vaſos limphaticos, & ficando elles relaxados, & abertos, deſtillaõ de ſi grande quantidade de ſoros, ou limpha, & cahindo eſta naquella cavidade, que fica mais vizinha das partes em que os vaſos limphaticos ſe relaxàraõ, & naõ podendo os taes ſoros, ou limpha tornarſe a recolher nos vaſos limphaticos donde ſahirão, ficaõ extravaſados, & eſtagnados no lugar aonde cahiraõ, & fazem a Hydropeſia, & entaõ toma o nome confórme a parte, ou cavidade em que eſtaõ recolhidos: ſe os taes ſoros, ou limpha caem na cavidade do peyto, ſe chama a Hydropeſia do peyto; ſe caem na cavidade do Abdomen, ſe chama a Hydropeſia Aſcitica, ou do Abdomen; ſe caem na cavidade do eſcroto, ſe chama a Hydropeſia Hydroſele; ſe caem, ou ſe extravaſaõ entre o Craneo, & Pericraneo, ou entre o Pericraneo, & a carne, que cobre a cabeça, ſe chama a Hydropeſia Hydrocephalus; ſe caem na cavidade das partes intercutaneas, ſe chama a Hydropeſia Leucophleumatica, ou Anaſarca, ou aqua intercutem.

5. E ſe me perguntar o meſmo curioſo como ſe relaxão, & abrem eſſes vaſos limphaticos; reſponderey que iſſo ſuccede, porque como muytas vezes paſſaõ pelos taes vaſos na circulaçaõ alguns humores groſſos, & viſcoſos, os obſtruem de tal maneyra, que querendo outros dias paſſar pelos taes vaſos os meſmos ſoros, acham a paſſagem impedida, & fazendo força para entrar os abrem, eſtendem, & relaxaõ de ſorte que ficaõ deſtillando, & gotejando continuadamente, atè que pela copia da agua, que ſe foy ajuntando, ſe faz a Hydropeſia deſte, ou daquelle nome, como fica dito.

6. Iſto aſſim preſuppoſto, jà fica clara a razão, porque ſaõ tam difficultoſas de curar as Hydropeſias; porque ſe as obſtrucções dos vaſos limphaticos derão cauſa a elles ſe relaxarem, & abrirem por não darem paſſagem franca à circulaçaõ dos humores, ſegue-ſe que he neceſſario abrir, & deſopilar aos taes vaſos limphaticos, & como tudo o que abrir os rompa, & relaxe mais, ſegue-ſe que ſeràõ danoſos os remedios deobſtruentes; & por outra parte, para conſolidar a abertura, ou relaxaçaõ dos ſobreditos vaſos, ſaõ neceſſarias medicinas que engroſſem, & conſolidem, o que ſerá danoſiſſimo às obſtrucçoens; donde ſe deyxa ver que o remedio que faz bem a huma couſa, faz mal à outra; & por eſta razaõ ſaõ difficultoſiſſimas de crurar as Hydropeſias.

3. Poterius centuria 1. cap. 2. fol. 13. Pulmonum hydropis curatio ibi: *Si pedes tumeant, tunc utere auro diaphoretico.*

7. Tem com tudo moſtrado a experiencia, que a cura ſe deve começar dando alguns remedios levemente deobſtruentes, & depois de tiradas as opilaçoens, entraremos com corroborantes brandos, & ſuaves, como ſaõ o ouro Diaphoretico, & os meus pòs hydroticos.

8. Per-

8. Perguntarà finalmente o curioſo, porque razaõ aos Hydropicos do peyto inchão mais os teſticulos, que outra parte do corpo? Reſpondo, que iſſo procede da grande communicaçaõ que o peyto tem com os teſticulos, como ſe vè; porque os que tem achaque nos teſticulos, logo mudaõ a falla, ou enrouquecem.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das Hydropeſias do peyto.

9. A Primeyra advertencia he, que nas Hydropeſias do peyto fujamos de purgar com remedios fortes, porque a experencia de cincoenta annos me tem enſinado, que ainda com as purgas leves, & brandas ſe abalam muyto; poſto que no dia da purga ſentem grande alivio, porèm dalli em diante creſcem as queyxas com exceſſo; porque ſe abaláram os humores. Daqui veyo a dizer Mangeto, 4. que elle tinha por conſelho mais acertado naõ dar purgas nas Hydropeſias do peyto; mas abrir o meſmo peyto cõ cauterio de fogo.

4. Mangetus tom. 2. Bibliothecæ Medic. mihi fol. 918. col. 2. ibi: *Vacuatio contentæ materiæ in thorace tentarẽ quidem poſſet ſive purgantibus, ſive per tuſſim vacuantibus ſive alijs; ſed verendum ne ab eorum calore agitata materia dyſpſnea increbeſcat, ſuffocatioque ſuboriatur, quo ſane conſultius videtur, ut vacuetur illa ſenſibiliter thorace aperto cauterio potentiali; in aliis autem, maſculi animi, cauterio actuali.*

10. A ſegunda advertencia he, que nas Hydropeſias do peyto que naſcerem do tuberculo do bofe, em que todos os remedios ſaõ baldados, ſe podem dar unturas de azougue; porque como o tuberculo, ou a groſſura dos humores lymphaticos, que ſaõ os que impedem a circulaçaõ eſteja, em lugar tam diſtante, & profundo, nada chega a desfazer, & adelgaçar os taes tuberculos, ou humores, como as unturas, pois vemos que ellas desfazem as gomas das canelas das pernas, & as talparias da cabeça. Nem he opiniaõ tam livremente dita, que não tenha em ſeu favor a Maroja, 5. & a outros muytos. O Doutor Miguel Rodriguez, Medico de grande nota, diz o meſmo. Eu confeſſo que ſe tiveſſe hum tuberculo, do qual ainda naõ vi eſcapar a alguem, havia de querer que ſe me fizeſſe eſte, ou qualquer outro remedio, em que houveſſe alguma eſperança de vida, poſto que duvidoſa, que entregarme à morte com certeza. Iſto meſmo diſſe já quando falley dos Tiſicos, que por ſe naõ deyxarem cauterizar no peyto, morrem todos infallivelmente; o que naõ ſuccederia ſempre, ſe ſe deyxaſſem cauterizar, pois conſta de algumas experiencias, que na India vio o Doutor Franciſco Robalo Freyre, Fiſico Mòr daquelle Eſtado, que muytos Tiſicos livràraõ cauterizando-os no peyto: Caetano de Mello de Caſtro, com doze cauterios de fogo, que lhe dèmos nas coſtas eſcapou de Tiſico droſal.

5. Maroja lib. 2. obſervat. 6. mihi fol. 502. ibi: *De Nobili domino lue gallica infecto, paralaſi tentato, & dificili reſpiratione.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Hydropeſia do Peyto.

9. DA Hydropeſia do peyto eſcrevèraõ, *Theodor. Graanen, de Homine, cap. 28 de Hydrop. mihi fol. 244. Petrus Michael de Heredia, Opera Medic. tract. 4. capit. 7. de veſicis aquoſis pulmonis, & Hydrope pectoris, Lazarus Riverius, Praxis Medicæ lib. 7. cap. 5. de Hydrope Pectoris, fol. 116. Zacutus, tomo 1. fol. 402. & tomo 2. de Praxi Medica mirabili, obſervat. 111. fol. 26. Joannes Scultetus, Armamentario Chirurgico, obſervat. 45. fol 256. Riverius, Centuria 1. Obſervat. obſerv. 88. fol. 213. col. 1. idem Author Cent. 4. obſerv. 71. Hydrops pectoris, fol. 284. & fol. 272. Nicolaus Tulpius, lib. 2. Obſervationum Medicarum, cap. 16. Hydrops thoracis, fol. 122. Carolus Piſo, Tract. de Colluvie ſeroſa, Ettmullerus, tomo 1. Hydrops pectoris, fol. 427. col. 2. Bartholinus, Hiſtoria Anatomica, centuria 2. hiſtoria 7. & hiſtor. 66. Marcellus Donatus de Hiſtoria Medica mirabili, cap. 11. de Hydrope pulmon. fol. 100. Petrus Salius Diverſus de affect. particularibus capit. 21. de obſtructione levium arteriarum, mihi fol. 349. Gaſpar Caldeira de Heredia libr. 2. illuſtrationum Medicin. Illuſtrat. 16. mihi fol. 248. de levium arteriarum anguſtia, & obſtruct. Pectrus Michael de Heredia tomo 4. diſputat. 6. capit. 1. de obſtructione levium arteriarum pulmonis, Schenk. libr. 2. obſervat. de pulmoni-*

monibus, mihi fól. 246. ad cruda tubercula, &c. Senertus lib. 2. part. 2. cap. 5. de anguſtia levium arteriarum pulmonis.

CAPITULO LXXIX.

Da Hydropeſia da cabeça, chamada Hydrocephalo, ou Hydropeſia da cabeça.

Que couſa he Hydrocephalo; de que cauſas procede; & com que remedios ſe cura?

1. HYdrocephalo he huma disforme, & deſmedida grandeza da cabeça, a qual doença he mais propria dos meninos, que de peſſoas grandes. A cauſa conjuncta deſta Hydropeſia, ou grandeza da cabeça, he huma grande quantidade de ſoros, & humores aquoſos, os quaes hũas vezes ſe ajuntaõ entre a carne da cabeça, & o Pericraneo; & ſe conhece, porque o tal tumor he molle, luzente, & ſem dor: outras vezes ſe ajuntão os taes humores entre o Craneo, & o Pericraneo; & eſte ſe conhece, porque tem dor; outras vezes ſe ajuntaõ entre o Craneo, & as membranas; outras vezes ſe ajuntão entre as membranas, & o cerebro; & então he mayor a dor, & o roſto, ſobre eſtar triſte, eſtà muyto carregado.

2. A cauſa antecedente, pela mayor parte, ſaõ as mãos das Parteyras, porque quando as crianças acabaõ de naſcer, lhes apertão a cabeça com exceſſo, ou lha ſituão mal, ou por rotura dos vaſos, ou por rarefacção delles reſudando a materia ſeroſa, ou finalmente, porque quando a mãy andou prenhada, uſou de alimentos depravados, de que ſe geráraõ muytos humores ſeroſos, & aquoſos, dos quaes ſe alimentou a criança, todo o tempo que eſteve no ventre, donde reſultou o inchar a cabeça com exceſſo.

3. Muytos ſaõ os remedios com que ſe cura a Hydropeſia da cabeça; os mais experimentados ſaõ os ſeguintes. O primeyro he, fomentar todas as noites a cabeça com oleo de Hypericaõ quente, cobrindo por riba com pòs ſubtiliſſimos de murta. O ſegundo ſe faz de pò de macela, loſna, & coròa de Rey, partes iguaes, tudo ſe miſture com oleo de macela, & com cera ſe faça unguento brando para untar toda a cabeça. O terceyro he, untar a cabeça com mel, & polvorizar com pòs de ouregaõ, & incenſo macho. O quarto remedio he, fomentar duas vezes no dia a cabeça com vinho caſcarraõ, em que tenhaõ cozido roſas vermelhas; coroa de Rey, flores de alecrim, macela, ſalva, betonica, & roſmaninho, agua ardente miſturada com a quarta parte de agua de eſcabioſa. Formento amaſſado com agua de poejos, poſto na nuca, he grande remedio. A agua de cal virgem, aſſentada de muytos dias, & applicada quente ſobre a cabeça em huma eſponja, he dos mayores remedios, que ha para aquelles a quem eſta doença ſobreveyo, ſendo jà a peſſoa de nove, ou dez annos. Alguns applicaõ ſobre a cabeça huma eſponja enſopada em vinho tinto, fervido com pedra hume, ſal, enxofre, & folhas de engos, applicando a quente, & apertando-a moderadamente: & ſe a peſſoa tiver idade capaz de ſe purgar, a purgaremos com duas onças de vinho de infuſaõ de trociſcos de Alaandal; ou com cinco onças da meſma infuſaõ, feyta em agua ordinaria. Os que naõ puderem tomar qualquer deſtas infuſoẽs, por ſerem amargoſiſſimas, ainda que utiliſſimas, podem tomar dous eſcropulos dos pòs Cornachinos, que ſaõ muyto apropriados para evacuar os humores ſeroſos, & aquoſos que neſte caſo tanto abundaõ. O mercurio doce precipitado, tomado ſeis, ou ſete vezes em dias alternados em quantidade de cinco grãos, he grande hidragogo, quero dizer, grande purgativo dos ſoros, que reynaõ neſta caſta de Hydropeſia.

4. E ſe depois de tomados eſtes remedios, perſeverar a doença, appellaremos

laremos para o uſo dos ſuores de ſalſa, com alguma porçaõ de Guajaco. Nem he menos efficaz o incenſo, pizado com caracoes, & pò de ſalva, para algum remedio que encaminhe aos humores pela via das ourinas, como ſam frangãos recheados com raizes de eſpargos, gilbarbeira, alcaçuz, petroſeli-no, ſaxifragia, canabrás, pimpinela, aos quaes caldos ſe deve ajuntar hum eſcropulo de tartaro vitriolado, ou tantas gottas de eſpiritos de ſal, quantas baſtarem para fazer o caldo agradavelmente azedo.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Hydropeſia da cabeça, chamada Hydrocephalo.

5. DA Hydropeſia da cabeça, chamada Hydrocephalo, eſcrevèraõ, *Paulus Æginetalib. 6. de Re Medica cap. 3. mihi fol. 551. col. 1. Ætius Tetrabile 2. ſermone 2. cap. 1. mihi fol. 242. Avicen. Fen 1. libr. 3. tract. 1. cap. 10. & 11. fol. 339. & 340. Paulus Zachias Quæſtionum Medico-legalium tomo 3. conſultatione 1. de Epilepſia, & Hydrocephalo fol. 1. Vidus Vidus de curatione membratim libr. 1. cap. 4. de Hydrocephalo, Tulpius lib. 1. Obſervationum cap. 24. mihi fol. 45. & cap. 25. fol. 47. Guilhelmus Fabricius Obſervat. Chirurgicarum cent. 1. obſervatione 16. idem Author cent. 3. obſ. 17. & 18. Capivatius lib. 1. cap. 29. affectione Hydrocephala, fol. 49. col. 1. Theophilus Bonetus de Medicina colatitia lib. 1. ſectione 2. de Monſtroſis capitis conformationibus, cap. 6. de Hydrocephalo, mihi fol. 23. & 24. Foreſtus libr. 9. de Variis, capitis doloribus obſerv. 29. de Hydrocephalo, mihi fol. 252. col. 1. Gaſpar Amthor Noſocom. infantium cap. 19. ad tumores capitis puerorum, fol. 149. Julius Caſar Claudin. Impirica rationali lib. 1. ſect. 2. cap. 11. de Hydrocephalo.*

CAPITULO LXXX.

Dos grandes danos que fazem as evacuaçoens ſupprimidas, ou demaſiadamente profuſas.

1. NAõ neceſſario he aos Medicos, & aos doentes, o ſaber que a falta das evacuaçoens, a que a natureza eſtá coſtumada, he cauſa de grandes danos; que entendo deve ſer eſta a principal couſa, porque haõ de perguntar na primeyra viſita, pois por falta deſta noticia ſuccedem cada dia mil deſgraças, que ſem duvida ſe evitariaõ, ſe deſde o primeyro dia ſoubeſſem que da falta deſta, ou daquella deſcarga naſceo a doença. E para confirmaçaõ deſta verdade, me ſeja permittido referir aqui algũs caſos; que me paſſaraõ pelas mãos, & de outros Medicos curioſos.

2. Em ſeis de Fevereyro de 1665. fuy chamado para ver a Iſabel da Coſta, moradora na Rua das Canaſtras, a qual havia cinco annos que tinha huma chaga na perna direyta, pela qual purgava grande quantidade de humores; poz grande empenho em fechar a chaga, & para iſſo conſultou a hũ Cirurgiaõ Romanciſta, o qual lha fechou brevemente; mas não advertio que antes de lha fechar era neceſſario abrirlhe huma fonte na meſma perna, pela qual ſe deſcarregaſſem os humores que coſtumavão purgarſe pela chaga; donde ſe ſeguio que a poucas ſemanas, faltandolhe aquella evacuação, começou a inchar. Procurou logo ao meſmo Cirurgiaõ, para que a curaſſe; mas como não era Letrado, não entendeo que aquella doença procedia da falta da evacuação, q̃ coſtumava ter pela chaga havia tantos annos; antes devendo purgalla logo, & abrirlhe outra vez a chaga antiga, a ſangrou repetidas vezes, atè que a doença creſceo com tal exceſſo, que chegou a perigo de vida; neſtes termos (eſtando jà agonizando) me chamáraõ como he coſtume, & perguntan-

do eu porque cauſa tinha a perna, & braço direyto tam inchados, eſtando o braço, & perna eſquerda delgados; me não ſouberão reſponder, atè que inquiri ſe havia tido alguma fiſtula, fonte, ou chaga naquelle braço, ou perna que houveſſe fechado. A eſta pergunta cahirão na conta, & me diſſerão, que muytos annos tivera huma chaga naquella perna, pela qual purgava todos os dias grande quantidade de humores, que havia dous mezes lha tinhão fechado. Perguntey ſe lhe abrirão alguma fonte, para que por ella ſe deſcarregaſſem os humores, que pela chaga corriaõ. Reſponderão-me, que não; donde entendi que aquella doença procedèra da evacuação ſupprimida. E vendo eu que a dita mulher eſtava já agonizando, a deixéy nas mãos de hum Religioſo, que a ajudaſſe a bem morrer, porque temí que ſe lhe applicaſſe algum remedio, & não fortiſſe o effeyto deſejado, havião de dizer que eu a matára, ſem fazerem diſſo o menor eſcrupulo.

3. Neſta Cidade conhecia a hum Eſcultor, chamado Pedro Moreyra, o qual de idade de menino atè a de homem, teve ſempre huma evacuação grande de excrementos feroſos, & fleymaticos pelo nariz, & ſem cauſa alguma manifeſta lhe faltou eſta evacuação, ou purgação; & porque não entendèo os danos que lhe podiaõ ſobrevir de lhe ter faltado, não deu conta ao ſeu Medico; mas por iſſo ſe fez Tiſico; porque os excrementos, que coſtumavaõ ſahir pelas ventas do nariz, tomárão o caminho do peyto, & nelle fizeraõ taõ grande eſtrago, que lhe cuſtou a vida; o que não ſuccederia, ſe deſſe conta ao Medico tanto que lhe faltou aquella evacuação, pois trataria logo de tornalla a provocar pelo meſmo caminho, ou ſe o não pudeſſe conſeguir, trataria de divertilla com alguma fonte.

4. No Alem-Tejo tive hum parente, o qual havia mais de vinte annos que era coſtumado a ſuar todos os dias, & noytes, ainda que foſſe no rigor do Inverno; faltou-lhe eſta evacuação dous mezes, deu-lhe febre, chamou-ſe Medico, & ſem embargo de que lhe diſſerão logo que lhe faltava o ſuor a que era coſtumado, foy tão inadvertido, que o mandou ſangrar repetidas vezes, quando devia fazello ſuar, mas que foſſe a violencias de huma eſtufa, para que tornando-lhe a evacuação coſtumada, recuperaſſe a ſaude, que havia perdido por lhe haver faltado; mas porque lhe não ſoube acodir, como era razão, por iſſo perdeo miſeravelmente a vida.

5. Em vinte de Abril de 1680. fuy chamado para ver a Marianna Cardoſa, moradora no Ádro de São Roque, a qual havia dous annos padecia cruelíſſimas dores de cabeça, ſem haver remedio que lhe aproveytaſſe. Neſta deſeſperação ſe valèrão de mim, & examinando eu qual ſeria a cauſa de taõ porfiadas dores, achey que eſta moça havia tido muytos annos a cabeça chea de boſtellas, a que ſua mãy lhe tinha applicado certas medicinas, com que ſe tirāraõ repentinamente; mas foy taõ deſgraçado o ſucceſſo, que daquelle dia por diante não teve mais hũa hora de ſaude, antes creſcèraõ as dores com taõ grande exceſſo, que deſejava matarſe com veneno, tendo para ſi ſeriaõ menos crueis as dores do Inferno. Pelas noticias já referidas vim a conhecer que a cauſa das ditas dores fora haverlhe faltado o humor, que pelas boſtellas ſe purgava, & que o ſeu remedio ſeria provocar-lhe outra vez a deſcarga daquelle humor: aſſim o fiz mandando-lhe rapar a cabeça à navalha, & porlhe por toda ella hum cauſtico, que teve aberto quarenta dias, & purgou muyta copia de materias, com que ſarou perfeytamente. 1.

6. Em o primeyro de Junho de 1684. ſe recolheo Luis de Mello, morador na Cordoaria Velha, vindo de fóra muyto ſuado, & ſem advertencia ſe deſpio, & poz à janella, bebendo no meſmo inſtante hum pucaro de agua muyto fria, dos quaes deſatinos ſe ſeguio pararlhe repentimente o ſuor, & darlhe huma tão grande febre que o fez delirar. Neſte aperto me chamou, & reconhecendo eu que a cauſa da tal febre fora o terſe recolhido o ſuor, entendi que a verdadeyra cura della não haviaõ de ſer as ſangrias, mas o que ſó o havia de curar, havia de ſer tornarlhe a provocar o ſuor, que lhe tinha faltado. Aſſim o fiz, dando-lhe hum ſudorifico feyto de quatro onças de agua cozida com cardo ſanto, deſatando nella hum eſcropulo de Antimonio Diaphore-

1. Hippocr. lib. de Morb. ſacr. fol. mihi 139. verſ. ibi: *Et quibuſcumque quidem pueris exiſtentibus erumpunt ulcera in caput, & in aures, ac in reliquum corpus, & qui ſalivoſi fiunt, ac mucoſi, hi ipſi progreſſu ætatis facillime deguntur; hinc enim abit, ac purgatur pituita, quam in utero purgari oportebat.*

phoretico reverberado, & ſuando copioſamente ſarou no meſmo dia; no que foy bem afortunado; porque ſe os pòros que ſe fechárão pela frialdade do ar, ſe não tornárão a abrir por beneficio do remedio ſudorifico, poderia fazerſe Tiſico, como jà obſervou Theophilo Boneto em outro caſo ſemelhante, & em termos identicos. 2.

7. Em quatro de Agoſto de 1685. fuy chamado para ver a hum Religioſo Leygo da Congregaçaõ do Oratorio, o qual havia muytos annos tinha huma chaga na perna, pela qual purgava grande quantidade de humor; & porque lhe faltou eſta purgaçaõ, adoeceo tão gravemente que perdeo a fala, & paſſados alguns dias perdeo a vida; o que não ſuccederia, ſe no primeyro dia da enfermidade deſſe conta ao Medico, de que lhe faltava aquella purgaçaõ tão antiga; mas como nem o doente, nem o enfermeyro advertiſſem niſſo, quando eu o ſoube, eſtava jà a doença tão entrada, & o perigo tão proximo, que lhe não pude valer.

8. Em Zacuto acharáõ hum caſo ſemelhante, 3. de hum homem que emmudeceo por lhe faltar huma evacuação a que era coſtumado; ſem embargo de que as cauſas de emmudecer podem ſer outras muytas, como advertem grandes Praticos. 4.

9. Em o ſegundo de Novembro de 1683. adoeceo Franciſco da Silva Torres, morador aos Cubertos na Fundição dos Sinos: havia dezoyto annos que eſte homem era coſtumado a ter de quatro em quatro mezes camaras tam profuſas, que fazia ſetenta, ou oytenta curſos no eſpaço de tres dias, & com eſta deſcarga ſe alimpava o corpo de tal ſorte, que lograva muyto boa ſaude; mas como lhe faltaſſe eſta evacuaçaõ onze, ou doze mezes, & naõ deſſe conta diſſo ao Medico, ſe repreſou aquelle humor dentro no corpo, & corrompeo de ſorte o ſangue, que naõ ſó lhe cauſou febre maligna, mas ſe lhe gangrenou todo o corpo, & morreo dentro de ſete dias; o que naõ acontecenia, ſe tanto que lhe faltàrão os ditos curſos deſſe conta ao Medico, para que (por meyo de purgas) ſe tornaſſem a provocar; mas como o doente não ſabia que as evacuaçoens ſupprimidas cauſaõ doenças mortaes, ſe as naõ tornaõ logo a provocar, daqui lhe procedeo toda a ſua deſgraça, & morte.

10. Refere Amato, 5. que tendo hum homem huma chaga antiga, a fechára; mas que por iſſo endoudeceo em breves dias; o que vendo Amato, mandou logo abrir a chaga, & tornando a purgar por ella ſarou perfeytamente. Zacuto 6. refere que tendo hum homem ſarna antiga, ſe lhe recolhèra para dentro, & lhe occaſionàra huma ſuppreſſaõ de ourina; & entendendo Zacuto que o remedio eſtava em tornar a provocar a ſarna, mandou deytar ao doente na cama de hum ſarnento, com que tornou a vir, & ſarou. O meſmo Author diz, 7. que hum homem padecia dores de gotta havia vinte annos, & que faltando-lhe hum anno começou a ter dores de eſtomago tam grandes, que não lograva o que comia; & que perſuadindo-ſe alguns Medicos a que as taes dores procediaõ de flatos, ſe empenhàraõ em applicarlhe remedios contra elles, mas que cada vez peyorava mais; & ſendo Zacuto chamado diſſera, que as dores de eſtomago procediaõ de lhe faltar aquella deſcarga de humor, que a natureza fazia arrojando-o para as juntas, & aſſim que todo o remedio eſtava em tornar a chamallo para ellas; o que ſe fez, eſfregando o pè, ſangrando nelle, atando-o, & abrindo lhe huma fonte, & tornando a ter gotta, livràra o doente das queyxas que lhe tinhão ſobrevindo, por occaſiaõ dos humores da gotta ſe terem divertido para o eſtomago.

„ 11. Theophilo Boneto refere 8. que tendo certo homem huma fon-
„ te na perna eſquerda, a deyxàra fechar; mas que dentro de poucos mezes
„ ſe fizera Hydropico, & morrèra. Semelhante caſo a eſte obſervey em hũ
„ Clerigo natural da Villa do Pedroſo, o qual deyxando fechar humas fon-
„ tes, que muyto lhe purgavaõ, cahio em huma Apoplexia mortal. O meſ-
„ mo diſgraçado ſucceſſo obſervey na filha de Dom Joaõ Lobo, a qual a pou-
„ cos dias de naſcida começou a deytar grande quantidade de materias fedo-
„ rentas por hum ouvido; & depois de ter eſta purgaçaõ nove, ou dez mezes,
„ lhe faltou repentinamente; mas dentro de vinte dias lhe deraõ muytos ac-
cidentes

2.
Bonet. lib. 2. de Pector. affection. cap. 4. de Vomica transpita: ſubito prohibit fol. mihi 364.

3.
Zacut lib. 1. Prax. Medic. admir. obſerv. 105. fol. 25.

4.
Vid. Vid. lib. 8. de Curat. memb. cap. 20. fol. 458.

Perdulcis, lib. 3. cap. 19. de Voce, fol. 212.

Galenus, lib. 1. de Locis affectis, cap. 6. in medio.

Benivenius, de Abditis morbor. cauſis, cap. 91. fol. 288.

Valeriola, lib. 6. obſervat. 4. fol. 492.

Amatus Luſitan. Cent. 2. curat. de Mulier. quæ vocem amiſit, fol. mihi 216.

5.
Amat. Centur. 2. curation. 67. de Man. ab occluſ. ulc. even. mihi fol. 214. ibi: *Vir qui ulcus antiquum in brachio habebat, ad nos venit præſidium quærẽs, ne ſic fœdatus ſemper inſederet, cui cum unguentum hoc illi inſinuarem, & ulceri applicuiſſet, intra paucos dies ulcus ſanum eſt factum, ſed paucis interpoſitis diebus, is in maniam incidit, quorum parentes cum poſtea ad me redirent, & hũc inſanum ſignificarent, juſſi, ut ulcus denuo aperiretur, quo aperto inſania evanuit, & priſtinæ ſanitati Dei nutu eum reddidimus.*

6.
Zacut. lib. 1. Hiſtor. prax. obſerv. de Convulſ. ort. ex ſcab. intempeſt. ſuppreſ. fol. 243. col. 1. ibi: *Sed cum ijs non cederet dirus affectus, jubeo, ut cum ſcabioſo in eodem lecto accumbat: quod conſilium tanti fuit momenti, ut per contagium repellẽte natura ad cutem humorem noxium, poſt menſem à tantis malis liber evaſerit.*

7.
Idem lib. 2. Prax. admir. obſervat. 181. de Podag. fol. mihi 87.

8.
Bonetus, cap. 4. de Hydrope ab occluſo fonticulo, mihi fol. 703. col. 1. ibi: *Monet interim occluſum eſſe fonticulum in fœmore ſiniſtro, quam occluſionem prædicta mala ſequuta ſunt.*

Idem Author, cap. 5. de Cardialgia à repreſſo pedum ſudore, mihi fol. 528. col. 2. ibi: *Gubernator optimi habitus, & temperamenti conqueſtus eſt de crebris cardialgijs, cordis oppreſſione, & alijs accidentibus, cauſam ſpõte aperuit aiens ſe ante aliquot annos ſudori perpetuo pedum fuiſſe obnoxium, cujus fœtor indivulſus comes, cũ in aula verſaretur. odorem illum ſibi, & alijs moleſtum expulſurus ex medici cõſilio udonibus aquæ alumine imbutæ immerſis, & exſiccatis uſum fuiſſet, quorum ope repreſſus fuerit importunus affectus; nihilominus tamen ab illorum uſu prædicta emerſiſſe ſymptomata:*

mata: ex meo conſilio uſus eſt crebris pedeluvijs ex laxantibus, & meatus reſerantibus paratis, fonticulum præterea infra genu excitari permiſit, &c.

cidentes de gotta coral, & ſem embargo que fiz toda a diligencia por tornar a »
chamar a meſma purgação, naõ ſe pode conſeguir, & deſta cauſa veyo a mor- »
rer. O meſmo ſucceſſo em termos identicos obſervey no Doutor Manoel de »
Carnide, o qual havia largos annos, que tinha huma purgaçaõ pelo ouvido »
direyto, & ſem embargo de que como Medico, ſabia o dano que lhe pode- »
ria vir ſe lhe faltaſſe a tal purgação, & que para ſe acautelar era bom confe- »
lho abrir fontes, tinha tal averſaõ a eſte remedio, que as naõ abrio, fiado qui- »
çà no bem que o ouvido lhe purgava; mas faltandolhe a tal purgação mor- »
reo dentro de breves dias. »

12. Refere Theophilo Boneto que certo homem padecia hum ſuor de »
pès tam antigo, & fedorento que ninguem o pòdia fofrer, & deſejando li- »
vrarſe de hum achaque tam penoſo, meteo alguns dias os pès em agua cozi- »
da com pedra hume, com o qual banho naõ ſuou mais; mas depois de ſuſpen- »
dido o tal ſuor lhe ſobrevieraõ dores, & mordicações de eſtomago, ancias, & »
apertos de coração, & dando conta diſto ao Medico, lhe aconſelhou que ſe »
purgaſſe algumas vezes, para diminuir a carga dos ſoros que a natureza man- »
dava aos pès, & ſahião por ſuor, & que depois de feyta eſta diligencia, to- »
maſſe muytas noytes pedeluvios de agua cozida com hervas relaxantes, & a- »
perientes, & finalmente que abriſſe fontes nas pernas; & ſeguindo o doente »
eſtes conſelhos recuperou a ſaude que havia perdido, por lhe ter faltado a eva- »
cuação do ſuor a que eſtava taõ coſtumado. »

13. Semelhante caſo a eſte obſervey em Franciſco Juzarte da Fonſe- »
ca, Theſoureyro dos Armazens: tinha eſte homem hum ſuor de pès tão cor- »
roſivo, que apodrecia as meyas, & çapatos, & vendo-ſe affligido com eſte a- »
chaque, pertendeo ſuſpendelo, lavando para iſſo os pès, cinco, ou ſeis dias, »
com a agua em que os Confeiteyros eſcaldão a Roſa, quando fazem o aſſu- »
car roſado, & foraõ tam efficazes os ditos lavatorios, que reprimirão total- »
mente o ſuor; mas foy tam grande o dano, que lhe fez a falta delle, que antes »
de vinte dias adoeceo tam mortalmente, que chegou a eſtar ungido, & recor- »
rendo ao meu conſelho, lhe ordeney mandaſſe aquentar em hum forno hum »
ſaco de folhas de hera, & que eſtando bem quentes as meteſſe em hum ſacco, »
& neſte meteſſe os pès, & pernas deſcalços, & que ſe tiveſſe a boa ſorte de ſuar »
copioſamente, livraria da morte, que o ameaçava; & aſſim ſuccedeo; por- »
que metendo os pès nas ditas folhas ſuou rios de agua, & eſcapou com vida em »
vinte de Setembro de 1668. »

14. O Padre Antonio da Gala, Religioſo da Congregação de São Fe- »
lippe Neri, teve muytos annos hum ſuor de pès, & faltandolhe eſte, lhe ſo- »
brevierão humas chaguinhas nas pernas, & em quanto eſtas purgáraõ muy- »
tos ſoros, paſſava bem; mas ſe alguns dias ſe fechavaõ, lhe cauſavaõ grande »
moleſtia. »

15. Joaõ Eſculteto refere, que certo homem tivera dez annos na perna »
direyta huma grande chaga, pela qual purgava muytos humores, & lograva »
com iſſo boa ſaude; mas que fechando-lhe a dita chaga começára a ſentir hũa »
anguſtia no peyto, & dalli a poucos dias lhe ſobrevierão dores nelle, & paſ- »
ſando mais alguns dias ſe lhe enchèra o peyto de boſtelas, & abrindo-ſe eſ- »
tas, & purgando por ellas muyta quantidade de humores, ſe deſvanecèrão »
logo as anguſtias, & as dores; mas que enfadando-ſe o doente de ſofrer as cha- »
gas, & boſtelas, chamára a hum Cirurgiaõ, & lhe pedira que o curaſſe das di- »
tas boſtelas, & chagas; o que o Cirurgião fez muyto contra ſua vontade, por- »
que ſabia os danos que lhe poderiaõ reſultar de lhe impedir a ſaida dos humo- »
res, que pelas chagas deytava; mas fechadas as ditas chagas, & repreſada a »
materia, que por ellas ſahia, tornàrão a reviver as dores do peyto, as cardial- »
gias, & mordicações do eſtomago, & que vendo-ſe o doente neſte aperto, »
chamou ao Doutor João Eſculteto, o qual entendendo que da chaga fechada, »
& humores repreſados lhe reſultàrão tantos males, lhe abrio logo huma fon- »
te na meſma perna em que a chaga eſtivera, & tanto que começou a purgar, ſe »
tiràraõ as dores, & anxiedades, & ſarou: & acaba o dito Author dizendo: *Da-* »
qui aprendaõ os modernos a ſaber quam arriſcada couſa he fechar as chagas, & boſte- »
las

” *las antiguas, & faltarem as evacuações a que a natureza eſtà coſtumada; & de quan-*
” *to proveyto ſejaõ as fontes abertas em as pernas para dar vazaõ, & ſabida aquelles hu-*
” *mores que por erro do enfermo, ou do Cirurgiaõ, ou por deſcuydo da natureza ſe repre-*
” *zàraõ dentro do corpo.*

” 16. O Doutor Diogo Marchão Themudo, Deſembargador do Paço,
” era coſtumado a ſuar em tanta copia, que ſuava quatro camizas cada dia, ain-
” da que eſtiveſſe aſſentado em huma cadeyra; faltoulhe eſte ſuor quatro me-
” zes, & ſem embargo que lhe dey de conſelho que ſe purgaſſe logo, & abriſſe
” fontes para dar vaſaõ aos ſoros que todos os dias purgava, ou fizeſſe grande
” exercicio, para que abrindo-ſe os poros, tornaſſem a vir os ſuores que lhe fal-
” tavão, deſprezou eſte conſelho; mas à ſua cuſta conheceo o erro que fizera,
” porque todo o humor, que havia de ſair por ſuor, lhe cahio no peyto, & va-
” ſos pneumonicos, & lhe fez huma difficultoſa reſpiração, & humas interca-
” dencias nos pulſos, & o matou a falta da evacuação antiga, & a que eſtava coſ-
” tumado.

” 17. Dous frutos colheràõ daqui os Medicos principiantes: O primey-
ro he, que as peſſoas que forem coſtumadas a ter alguma evacuaçaõ antiga,
ou ſeja de ſuor, ou de almorreymas, ou de camaras, ou de vomitos, ou de me-
zes, ou de materias por alguma chaga, fiſtula, ou fonte, naõ ſe empenhem em
paralla de todo; antes ſe virem que falta, tratem logo logo de dar conta ao
Medico, para que lhe torne a provocar a dita evacuaçrõ antes que adoeçaõ,
porque ſe ſe dilatarem, haõ de cahir em enfermidades mortaes, como tenho
moſtrado nos exemplos referidos, & o enſinão muytos Doutores. 9. O ſe-
gundo fruto he, que os Medicos ſe não deyxem vencer dos rogos dos doen-
tes, quando pedirem lhes ſuprimaõ alguma evacuação que coſtumem ter de
muytos annos, porque lhes tiráraõ a vida, quando lhes quizerem fazer liſonja.

9.
Galen. lib. 2. de differentiis febrium cap. 5. fol. mihi ibi: *Num humorem permanere in vivente, ſicut erat prius, dum igitur ſupprimuntur expidit illico aperire, quia brevi temporis ſpatio fit longe ſevior, quam ante.*

Galen. lib. 2. de Natur hum. cōment. 2. fol. mihi 183. in fin. ibi: *Aſpeximus enim ſemper in ijs, qui articulari morbo, aut podagra obnoxij erant, quod repulſis ab artubus humoribus eo delatis, illi in principalem aliquam partem contendentes, homini interitum attulerunt, cui ea ſola relinquebatur ſpes ſalutis, ſi iterum poſſent ad artus revelli.*

Joannes Baptiſta Theodoſius epiſt. 64. mihi fol. 467. col. 1 ibi: *Videmus enim experientia, quod ſanati de fiſtulis antiquis, vel cito intercunt, vel gravius incurrunt incommodum: retento igitur indiſcrete aliquo fluxu inveterato, & inde orto morbo, revocetur fluxus, & ſanabitur morbus.*

Ferdinandus Mena cōment. in lib. de ſanguinis miſſione cap. 10. mihi fol. 57. verſ. ibi: *Ea corpora quibus ſolennis aliqua vacuatio eſt cohibita, tametſi nunquam aliquem morbum fuerint perpeſſa, vacuanda tamen ſunt quàm celerrime, fieri ſiquidem potuit, ut hujuſmodi corpora in aliquem morbum incidiſſent, à quo propter tales evacuationes toto illo tempore fuere liberata.*

CAPITULO LXXXI.

Para os achaques do baço he o Eſtibio preparado, remedio efficaciſſimo.

Que couſa he baço; para que ſerve; que enfermidades padece; & como ſe cura?

” 1. BAço he hum membro eſponjoſo, & raro, cuja figura ſe parece
” com a ſola de hum pè. Eſtá ſituado em o lado eſquerdo, & liga-
” do pela parte convexa ás coſtelas, & pela parte concava ao eſtomago. Serve
” de receber os excrementos craſſos, & melancholicos, que reſultão do ſegun-
” do cozimento, & de os aperfeyçoar, & atenuar de tal modo que fiquem ca-
” pazes de nutrir, não ſó ao meſmo baço, mas a outras partes; donde veyo a
” dizer Senerto com outros Doutores, 1. que o dito baço tem virtude de ſan-
” guificar, quando o figado por alguma cauſa o não pòde fazer.

” 2. Outra ſerventia tem o baço de ſumma importancia, & he, mandar ao
” eſtomago, pelo vas breve, algum humor azedo para excitar o appetite de co-
” mer. Padece diverſas enfermidades, porque como he molle, & eſponjoſo, re-
” cebe muytos excrementos, que ſe ſaõ quentes, fazem inflammação; ſe ſaõ
” mordazes, fazem dor; ſe ſaõ frios, fazem obſtrucção, dureza, & inchação;
” & ſe ſaõ muyto terreſtres, & adultos, fazem ſcirrho; & de cada achaque deſ-
” tes devemos tratar no modo ſeguinte, com toda a clareza, & brevidade.

1.
Senertus lib. 1. de uſu lienis cap. 9. mihi fol. 285. col. 1. ibi: *Quandoque lien ſanguificandi integrum opus perficere, hepate morbo detento.*

Da inflamaçaõ do baço, como ſe conhece, & ſe cura.

3. A Inflammaçaõ do baço he hum tumor de ſangue quente, & melancholico, que ſe embebeo na ſua ſubſtancia; conhece-ſe, porque haverá dor, & palpitaçaõ no hypocondrio eſquerdo, & ás vezes ſe eſtende a dor até o Diaphragma, & atè o hombro; ſentiráõ os doentes febre continua, faſtio, & ſede; humas vezes naõ poderáõ eſtar deytados ſobre o lado direyto, pelo grande pezo que o baço faz, carregando ſobre o eſtomago; outras vezes naõ poderáõ eſtar deytados ſobre o lado eſquerdo, (ſe o baço eſtiver muyto inchado) porque ſe comprime do figado, & do eſtomago. Cura-ſe a inflammaçaõ do baço, pelo meſmo eſtylo que a do figado, ſangrando no braço eſquerdo; porèm menos vezes do que ſe foſſe para inflammaçaõ do figado; porque como o baço he menos ſanguinho, ſofre menos ſangrias.

Da dor do baço, & do modo com que ſe cura.

4. MUytas vezes ſuccede haver no baço dor, ſem que haja febre, nem dureza perceptivel; mas por cauſa de flatos, que enchem, & diſtendem, aſſim a ſubſtancia delle, como a membrana, que o veſte. Diſtingue-ſe a dor do baço da inflammaçaõ; porque na inflammaçaõ ha febre, & renitencia perceptivel: & na dor, nem febre, nem renitencia ſe acha. Tambem ſe diſtingue a dor do baço, da dor da colica: porque a dor do baço he mayor, & he fixa em hum ſó lugar, & a dor de colica he vaga, & occupa todo o ventre.

5. A cura da dor do baço ſe começarà dando ao doente duas onças de agua Benedicta, ou de vinho Emetico, ou ſeis grãos de tartaro Emetico; porque nenhum remedio arranca os humores do baço tam efficazmente como eſtes vomitorios repetidos, & depois de feyta com elles huma grande deſcarga, applicaremos algũs remedios anodinos, & diſcuſſivos de flatos. As ajudas de caldo de gallinha cozida com palhas alhas, hortelã, macela, & alfavaca, ajuntandolhe ſeis oytavas de Benedicta, & meya onça de terebentina, & hũa gema de ovo, ſaõ excellentiſſimas.

6. E ſe a dor perſeverar, fomentaremos a parte com o ſeguinte linimento. Tomem de azeyte ordinario tres onças, de tutanos de vacca huma onça, de manteyga crua meya onça, de çumo de raiz de norça, & de cicuta, de cada couſa deſtas huma onça, tudo ſe ferva a fogo lento atè ſe gaſtarem os ſuccos, & entaõ ſe coe tudo, & lhe ajuntem pò de douradinha, pò de caſcas de alcaparras, pò de caſcas de tamargueyra, & pò de ſemente de agno caſto, de cada couſa deſtas duas oytavas, & de tudo ſe faça unguento; & ſe a dor reſiſtir, deytaremos huma ventoſa ſarjada ſobre o lugar queyxoſo, com tal advertencia, que eſtejamos certos de que naõ ha inflammaçaõ na parte, nem fluxo actual de humores para ella.

Da obſtrucçaõ, & dureza do baço, & modo com que ſe cura.

7. COmo o baço ſeja deſtinado para receber as partes mais groſſas, & feculentas do ſangue, & por eſta cauſa o fizeſſe a natureza laxo, molle, & eſponjoſo, & pela abundancia de arterias, que o baço tem, ſe preparaõ nelle as ditas feculencias, de tal modo que ſe tornaõ capazes de que o baço ſe ſuſtente com ellas; mas ſe o baço as naõ póde reduzir todas á melhor eſtado, neceſſariamente fazem tumor, & inflammação; & ſe o tal humor pela muyta demora ſe engroſſa mais do que convem, faz ſcirrho; porèm em quanto o humor, ou pela pouca demòra, ou pela miſtura da fleyma permanece liquido, participa da condição de tumor edematoſo, & he proprio dos que

vivem

vivem em lugares humidos, & alagadiços, & dos que bebem muyta agua fria.

8. A cauſa da obſtrucção do baço, ſaõ os humores groſſos, & terreſtres, que pela ſua fraqueza, ou pela eſtreyteza das veas, não pòde a natureza deytallos fóra. Tambem a intemperança quente do baço, & a atracção do chylo crù enchendo as veas, faz obſtrucções; algumas vezes as cauſa a falta da purgação menſal, & hemorroidal, regurgitando o ſangue para o baço.

9. Os ſinaes das obſtrucçoens do baço, ſaõ o pezo, ou tumor no hypocondrio eſquerdo, cores variegadas no roſto, & mais partes do corpo, ſinal de que as fezes do ſangue ſe naõ apartárão delle, & por iſſo ſe eſpalháraõ por toda a ſuperficie, & fizerão como huma Ictericia livida, occaſionada de obſtrucções do baço.

10. Eſta obſtrucçaõ, ou eſtá no caminho por onde o humor melancholico vay para o baço; ou eſtá no vas breve, que he outro caminho, pelo qual o baço deyta algum ſangue melancholico para o eſtomago, que ſerve de fermento para excitar a fome; ſe no caminho por donde vay o ſangue feculento, melancholico, & terreſtre para o baço, conhece-ſe, porque não ſe ſentirá tumor, ou peſo no baço; mas parecerá a cor do roſto mais denegrida, de ſorte que pareça a todos que o doente tem Ictericia negra; por quanto naõ ſe podendo recolher a melancholia no baço, neceſſariamente ſe ha de eſpalhar por todo o corpo com o ſangue, & aſſim tinto elle com a melancholia, offuſca toda a cor do roſto, & do corpo; & ſe a obſtrucçaõ eſtiver na via, pela qual o baço deyta o humor melancholico para o eſtomago, apparecerá tumor, & pezo no hypocondrio eſquerdo, & padecerá o doente grande faſtio, pois lhe falta o proveyto, que a melancholia, & o humor azedo lhe havia de fazer, ſe lá pudèra paſſar.

11. Eſteja pois a obſtrucção na via por donde o baço ha de receber o humor melancholico, ou eſteja na via por donde o baço ha de expellir, ſempre os doentes padecem os meſmos accidentes, como ſaõ triſtezas, difficuldades de reſpiraçaõ, ſonos turbulentos, & peſadiſſimos, & andando o tempo vem o figado a padecer, per conſenſum, Cachexias, & Hydropeſias, principalmente ſe o baço chega a endurecer.

12. Cura-ſe a obſtrucção do baço, como as do figado; mas ſobre todos os remedios purgativos, o melhor ſaõ os pòs de Quintilio, dados em quantidade de quinze grãos, ou o tartaro emetico dado em quantidade de ſeis grãos, porque como do baço para o eſtomago haja hum caminho tão direyto, & viſinho, como he o vas breve, podem expurgarſe promptamente por vomito os máos humores que nelle ha. Depois dos vomitorios, não ha remedios mais apropriados que as apozemas aperitivas, & eſpecificas contra a melancholia, como ſaõ as que ſe fazem de raizs de feto, de eſpargos, de borragés, folhas de luparos, fumaria, douradinha, epithimo, ſenne, & tartaro.

13. Depois de tomadas ſeis apozemas deſtas, eſtão a caber as pirolas de amoniaco, azevre, tartaro, açafrão. Finalmente as pirolas de aço Curvianas, que ſe acharáõ em minha caſa, ou de meus herdeyros, levão tanta ventagem a todas as que ſe vendem nas boticas para deſopilar, & fazer vir as conjunçoens menſaes, quanto leva o ouro ao chumbo, devem continuarſe trinta dias ſucceſſivos em jejum. O emplaſtro de amoniaco, miſturado com ſaccharum ſaturni, he hum dos bons remedios exteriores que tenho alcançado. As folhas do feto, levemente cozida em vinho branco, & ao depois pizadas, & poſtas ſobre o baço, & repetindo eſte remedio muytos dias, o deſincha maravilhoſamente. O remedio das durezas, & oppilaçoens do baço, & das mulheres que comèrão barro, trigo, arroz, & outras couſas que muyto oppilão, he o ſeguinte. Tomem de folhas de loſna verde, de folhas de agriões, & das raizes de norça, de cada couſa deſtas tres onças, tudo ſe faça em ſellada muyto miuda, & ſe frija em meya canada de azeyte ſem ſal, & a tres onças deſte oleo ajuntem meya onça de vinagre eſquilitico, batendo-o muyto bem, para que ſe incorpore com o oleo, & com eſte remedio fomentem a dureza por tempo de dous mezes, pela manhã em jejum, & à noyte antes de

cear,

cear, & ſaybão que he hum grande remedio.

14. Na caſa de Garcia de Mello, Monteyro Mòr do Reyno, ſe dà, pelo amor de Deos, hum unguento, de que tenho viſto grandes prodigios; he bem verdade, que eu o faço applicar quarenta dias continuos, naõ obſtante que ſeu Author ſe contenta com applicallo cinco, ou ſeis dias.

15. Em quanto durar a cura, beba o doente a agua ferrada com aço, ou cozendo ſinco canadas della, com tres oytavas de laſquinhas de pao de tamargueyra, & depois de bem cozida, & coada deytem na tal agua duas oytavas de ſal de aço, & não beba outra por tempo de tres mezes. A agua de Aſpar, bebida em jejum, em quantidade de huma canada, & paſſeando com ella huma hora, he admiravel; com tal condição que o corpo eſteja primeyro bem evacuado.

16. E no caſo que todos eſtes remedios não aproveytem, recorreremos aos dous ſeguintes, que obrão por huma qualidade tranſplantatoria, & ſimbolica. O primeyro he, pòr ſobre o baço inchado hum baço de vacca acabado de tirar do animal, deyxando-o ficar ſobre o baço do doente quatro, ou cinco horas, & então ſe tire, & ſe pendure na chaminè ao fumo, & ao paſſo que o baço ſe for ſeccando irá o doente ſarando. O ſegundo remedio he, dar ao doente todos os dias hũa oytava de pò de baço de burro.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das durezas, & obſtrucções do baço.

17. A Primeyra advertencia he, que o corpo eſteja muyto bem purgado, jà com purgas, jà com apozemas tomadas em dias alternados, uſando depois diſſo de pirolas de aço, vinte, ou trinta dias ſucceſſivos, peſas manhãs em jejum, miſturando com as taes pirolas a terça parte de pò ſubtiliſſimo de olhos de caranguejos; por quanto as durezas, & obſtrucções do baço procedem (as mais das vezes) de copia de humor azedo, que por eſtar exaltado, & ſubido de ponto, coalha, & engroſſa o ſangue, do meſmo modo que o vinagre coalha o leyte; coalha o ſangue, nem ſe pòde circular, nem deytar fóra do baço, & pela demòra acquire tal terreſtreidade, & groſſura naquelle membro, que preciſamente o ha de endurecer, obſtruir, & inchar; & como o aço, & olhos de caranguejos, ſe ſão alcalicos, ou abſorbentes, embebem, & recolhem em ſi todo o humor azedo, & por conſequencia, ficando o azedume refracto, quebrantado; & ligado facilmente tornarà o ſangue a deſcoalharſe, & conſequutivamente ſe desfarà a dureza, & obſtrucção do baço, & conſeguirà a ſaude que ſe deſeja.

18. A ſegunda advertencia he, que o doente de obſtrucção do baço coma todos os dias boa quantidade de alcaparras, ou em ſua falta, de eſpargos, bebendo muytos mezes agua cozida com tres oytavas de laſquinhas de pao de tamargueyra; & ſe ſe enfadar de beber a dita agua, (ſendo que he excellentiſſima) pòde cozer-ſe com duas oytavas de folhas de douradinha, & outras duas de pimpinella; & ſe lhe for poſſivel beba vinho do Rhym, por quanto todas eſtas couſas tem eſpecialiſſima virtude para deobſtruir o baço, levando as materias fóra do corpo por via de ourinas. A Quinaquina, & a agua de Inglaterra, tambem ajudão muyto a desfazer as durezas, & obſtrucçoens do baço, porque fixão os humores acres, & os deytão fóra pela ourina.

19. A terceyra advertencia he, que ſe dermos ao doente de obſtrucção do baço a agua de Aſpar, advirtamos que ſe toma paſſeando no campo, à maneyra dos que tomão pirolas de aço, & que dentro da hora do paſſeyo ſe deve beber huma canada pouco mais, ou menos, reparando bem ſe o doente ourina mais quantidade do que foy a agua que bebeo; porque ſe ourinar menos, he ſinal que não paſſa pelas Ureteras, & neſte caſo, tão fóra eſtá a dita agua de aproveytar, que antes farà grande dano; pelo contrario, ſe o doente ourinar com a tal agua mais do que bebeo, devemos continualla vinte, ou trinta dias, porque indubitavelmente ha de aproveytar, & desfazer a dureza, & obſtrucção do baço,

Do

Do ſcirrho do baço, como ſe faz, como ſe conhece, & ſe cura.

20. TOdas as vezes que no baço ſe recolhem quaeſquer humores, & por alguma cauſa ſe retem dentro nelle muyto tempo, contrahem huma dureza tão empedernida, que fazem hum ſcirrho. Diſtingue-ſe o ſcirrho do tumor flatuoſo; porque no ſcirrho ſente o doente mayor pezo; & porque o tumor flatuoſo cede aos dedos, quando o comprimem, & faz rugido, & murmurinho, o que não acontece no ſcirrho, que não cede à compreſſaõ dos dedos, nem tem dor, nem rugido.

21. Se o ſcirrho ſe faz todo de melancholia, conhece-ſe, porque a cor do roſto do enfermo, appareceràlivida, & denegrida, & haveráõ outros ſinaes de predominar melancholia: ſe ſe faz com miſtura de fleymas, conhece-ſe, porque appareceráõ em todo o corpo alguns ſinaes de Cachexia, ou principios de Hydropeſia.

22. A cura deſte achaque ſe começará preparando os humores com xaropes de uvas paſſadas, alcaçuz, luparos, fumaria, avenca, adoçados com xarope de borragens, tomando cada dia dous xaropes, hum de manhã, & outro ao Sol poſto; porque (como diz Galeno 1.) nas doenças rebeldes, & nas que tem a cauſa em parte muy diſtante, he neceſſario repetir os remedios muytas vezes para diſpor os humores; purgando depois diſſo muytas vezes, em dias alternados, com a ſeguinte maſſa. Tomem de goma amoniaca, opoponaco, bdellio, de cada couſa deſtas duas oytavas, diſſolvão-ſe em vinho branco, & ſe coem, & lhe ajuntem de confeyção Amec, & de Diaphenicão, de cada couſa deſtas duas oytavas, faça-ſe electuario, & delle tomem tres oytavas em dias alternados, ajuntando lhe vinte grãos de calomelanos, & experimentaràõ hum bom remedio.

23. E ſe as oppilaçoens, ou durezas do baço, ou figado, ou da madre, forem tam rebeldes, que ſeja neceſſario purgar juntamente, deſopilar, mollificar, & abrir; não ha remedio que faça todos eſtes effeytos com tanta ſuavidade, como faõ as pirolas ſeguintes. Tomem de aço preparado duas onças, de azevre ſuccotrino, de ſenne, & de ruybarbo, de cada couſa deſtas meya onça, de goma amoniaca preparada, onze oytavas, de diarrhidão abbade duas oytavas, de açafrão meya oytava, miſture-ſe com o que baſtar de therebentina, & ſe formem pirolas, de que daràõ oytava, & meya para cada vez; & ſaybão que lhes revelo hum ſegredo, não ſó para todas as oppilaçoens, & durezas; mas atè para provocar os mezes; & para que eſtas pirolas obrem melhor, fomentaremos primeyro, cinco, ou ſeis dias, a parte ſcirrhoſa com huma eſponja molhada em agua clara, em que eſtiveſſe cal virgem trinta dias de infuſaõ; porque não he explicavel a virtude que eſta agua tem para abrandar as durezas rebeldes, & ſcirrhoſas.

24. E ſe eſte remedio não baſtar, recorreremos ao ſeguinte unguento, que he ſegredo meu. Tomem de raizes de pepino de São Gregorio mal cozidas, & pizadas em gral de pedra, & coadas por peneyra, tres onças, de goma amoniaca preparada, duas onças, de galbano, & de ſagapeno, de cada couſa meya onça, tudo ſe incorpore com oleo de alcaparras, & meya onça de ſaccharum ſaturni, & continuando muytos dias com eſte unguento, experimentaráõ admiravel utilidade. Na ultima exaſperação, appellaremos para o oleo dos Filoſofos, que ſe for feyto com todo o primor, obra maravilhas em desfazer as durezas do baço; & porque os doentes que vivem nos montes, ou em terras aonde não ha boticas, não fiquem ſem alguns remedios faceis, & efficazes, lhes enſinarey os ſegunites; & ſaõ, que ponhão muytas vezes no dia ſobre a dureza do baço hum panno azul, molhado na propria ourina, em que miſturem cinza de pao de tamargueyra; ou podem uſar do meſmo panno azul, molhado em agua de cal virgem; mas com aquella cautela que acima jà fica dita.

1. Galenus, lib. 2. de Arte curativa ad Glauc. cap. 2. fol. 103. ibi: *Conſidera itaque quot numero partes pertranſire oporteat id medicamen, &c.*
Et parum infrà dicit: *Quare ſivi medicamentum eſt ex iis, quæ extrinſecus apponuntur, ſive ex iis, quæ comeduntur aut bibuntur, non præſens ejus vis conſideranda eſt, ſed qualem obtinebit quando ad membrum affectum pervenerit.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos ſcirrhos, & mais achaques do baço.

25. A Primeyra advertencia he, que nos achaques do baço não convem ſangrias, ſalvo houver inflammação, porque havendo-a, ſaõ permittidas algumas; porèm em todas as mais queyxas do tal membro, hão de ſer poucas, ou nenhumas; já ſe o achaque for ſcirrho antigo, de nenhũ modo ſe tire ſangue, porque ſe fará incuravel.

26. A ſegunda advertencia he, que no caſo que nos achaques do baço, convenhão algumas ſangrias, ſe fação no braço eſquerdo, porque tem mayor correſpondencia com a parte enferma; & eſte he hum dos preceytos que Galeno 2. encomenda muyto no acto de curar, que façamos as ſangrias, guardando rectidão com a parte doente.

2. Galen. in Meth. ibi: *Nam ſi venam, quæ cum parte affecta non communicat, incideris, neque affecta medeberis, & ſanam ſemper offendes.*

27. A terceyra advertencia he, que em todos os xaropes, purgas, ou apozemas, que ſe fazem para os achaques do baço, ſe lhe ajunte alguma porção de oximel ſimplez, ou eſquilitico, para incindir, & atenuar a groſſura dos humores, que de ordinario predominão neſta enfermidade.

28. A quarta advertencia he, que em todos os remedios exteriores, que ſe applicarem para o baço, ſe lhes ajunte boa quantidade de vinagre, que primeyro ſeja ferrado com pedra Peritis, ou pederneyra; porque ajuda muyto à penetração dos remedios.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das obſtrucções, & durezas do baço.

20. DAs obſtrucçoens, durezas, ſcirrhos, & mais achaques do baço eſcreverão, *Florianus Canalinus, de Secretis, tractatu 2. Officina Medicinalis, capite 4. folio 92. Hartmanus, de Oleis Chymicè deſtillatis, de utilitate olei croci, fol. 419. idem Author, Practica Chymiatr. tumor ſplenis, à fol. 216 uſque ad fol. 224. Cunradus Kunrad. Medulla deſtillat. part. 1. fol. 98. Agricola, Comment. in Popp. tract. de Antimonio, fol. 245. Alexander Benedictus, lib. 18. de Lienne, à fol. 265. uſque ad fol. 274. Cornelius Celſus, lib. 4. cap. 9. de Lienoſis morbis, fol. 74. Fernelius, libr. 6. de Partium morbis, & ſymptom. cap. 6. Lienis morbi, cauſæ, & ſigna, fol. 301. Foreſtus, lib. 20. de Lienis morbis à fol. 272. uſque ad fol. 304. Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 6. cap. 7. fol. 560. & 561. Jonſtonus, lib. 6. titulo 7. de Lienis affectibus, à fol. 432. uſque ad fol. 453. Burnetus, Theſauro Medicinæ practicæ, tomo 2. à fol. 201. uſque ad fol. 214. pro lienis dolore, duritie, inflammatione, obſtructione, ſcirrho, & tumore, Grulingius, Obſervat. Medic. cent. 1. Curat. Medic. cur. 66. de Quodam ſplenetico, curat. 70. & 71. de Obſtructione lienis, & hepatis, Joannes Haynes, de Morbis Tartareis, cap. 15. de Tartaro lienis, fol. 72. Fridric. Hofmanus, lib. 1. Methodi Medendi, cap. 19. de Alteratione, fol. 344. Contra lienis obſtructionem, Hollerius, libr. 1. de Morbis internis, cap. 40. fol. 178. Mercatus, tomo 3. libr. 4. de Internorum morborum curatione, capit. 4. de Splenis inflammatione, duritie, & obſtructione, fol. 344. Amynſicht, Armamentario Medico-Chymico, ſectione 6. de Catapotijs, fol. 144. Pilulæ ſpleneticæ, Ottobonus, de Morbis curandis, fol. 210. de Obſtruct. lienis, Montagnana, Conſ. Medic. conſ. 159. & 260. de Duritie, & oppilat. ſplenis, Hieronymus Rubæus, lib. de Deſtillat. ſect. 3. fol. 240. Joſeph Schmid. Specul. Chirurg. lib. 3. fol. 309. Lienis obſtructio, Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis, cap. 89. de Scirrho lienis, fol. 360. Baricelus Hortul. Geniali, fol. 152.*

CAP.

CAPITULO LXXXII.

Para todos os achaques da ourina he o Eſtibio preparado, excellentiſſimo remedio.

Declara-ſe o modo com que ſe faz a ourina, & o ſangue.

1. HAvendo de tratar dos achaques da ourina, quero dizer primeyro, o como ſe gèra eſte excremento, que he da maneyra ſeguinte. Depois que o alimento ſe maſtiga, & miſtura com a ſaliva, que lhe ſerve de fermento, & primeyra preparação muy neceſſaria para ſe cozer, entra logo no eſtomago, & nelle ſe fomenta, não ſó com o ſeu calor natural; mas com certo fermento, ou menſtruo diſſolvente, por virtude do qual o alimento ſe desfaz em partes muy ſubtìs, convertendo-ſe em hũa ſubſtancia brãca de mediana groſſura à maneyra de caldo de farinha, à qual chamamos Chylo. Eſte Chylo paſſa como filtrádo-ſe, ou coando-ſe para o inteſtino Duodeno, & ahi ſe torna a fazer nova fermentação, ou cozimento, ajudado do ſucco Pancreatico, & bilioſo, donde ſe ſegue precipitarem-ſe as partes craſſas, & tartareas para bayxo, à maneyra das borras do vinho, ficando as partes mais eſpirituoſas do Chylo para entrarem pelas bocas das veas Lacteas, que eſtão ſemeadas, & ramificadas por todo o Menſenterio, & todas eſtas veas Lacteas ſe vão terminar no receptaculo do Chylo de Pequeto, & delle paſſa ao ducto Thoraquico, & deſte ás veas Subclavias, & então ſe confunde com o ſangue, atè que mediante a circulação, chega ao coração, & ahi faz perfeyto ſangue, o qual ſe reparte por todo o corpo, por infinito numero de veas, tomando cada parte o que lhe he neceſſario para ſe nutrir; mas como nem os alimentos no eſtomago, nem o Chylo nas veas Lacteas, Torachicas, & Subclavias, nem o ſangue nas veas, ſe poſſaõ cozer tão perfeytamente, que não reſultem delles algumas fezes, que ſendo incapazes para a nutrição, havião de fazer dano ao vivente; ordenou a provida natureza dous rins junto aos lombos, encoſtados à vea Cava, para que atrahiſſem pelas veas Emulgentes (que della procedem) os excrementos ſeroſos, & os lançaſſem pelas Ureteras à bexiga, para que della ſahiſſem pela via urinaria a ſeu tempo. Eſte he o modo com que ſe gèra o ſangue, & a ourina; reſta ſaber, quantos ſejão os ſeus achaques.

2. Primeyramente, ou as ourinas ſe ſupprimem de todo, (& eſta total ſuppreſſaõ ſe chama Iſcuria) ou ſe ourina em muyta quantidade, ſem dor, nem ardor, & da meſma cor da agua que ſe bebeo, com grandiſſima ſede, (& então ſe chama Diabetica) ou ſe ourina em pouca quantidade, com grandiſſima dor, & ardor, fazendo primeyro muytas forças, (& então ſe chama Diſſuria) ou ſe ourina gotta, & gotta, humas vezes com dor, & ardor, & outras vezes ſem ella, (& então ſe chama Incontinencia de ourina) ou finalmente ſe ourina ſangue, (& então ſe chama Mictio cruenta.) De cada hum deſtes achaques trataremos ſeparadamente do modo ſeguinte.

CAPITULO LXXXIII.

Para a Iſcuria he o Eſtibio preparado, remedio muyto efficaz.

Que couſa he Iſcuria; como ſe divide; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. ISCuria, he o meſmo que huma total ſuppreſſaõ, ou falta de ourina, & eſta ſe divide em ſuppreſſaõ alta, & em ſuppreſſaõ bayxa. Conheceremos, pois, que a ſuppreſſaõ he bayxa, porque no lugar da bexiga haverá tumor, ou dureza, ou dor, ou deſejo de ourinar, & metendo-ſe algalia, ourinaráo doente. Pelo contrario, conheceremos que a ſuppreſſaõ he alta, porque no lugar da bexiga não haverá dor, nem pezo, nem tumor, nem dureza, antes todo o pezo, ou dor ſerá nas coſtas no lugar dos rins; nem o doente ourinará ainda que lhe metão algalia; & eſta ſuppreſſaõ alta he a mais perigoſa.

Da ſuppreſſaõ bayxa da ourina, & ſua cura.

2. MUytas ſaõ as cauſas, porque eſtando a bexiga chea não podem ourinar os doentes; convem a ſaber; ou por inflammação, & abſceſſo da bexiga (o que conheceremos, porque haverá grande dor, & muyta quentura no lugar da queyxa, haverá grandes frios, & febres, & grande ſede) eſta ſe deve curar com ſangrias de braços repetidas; & ſe o doente ſentir grande pejo no eſtomago, ou amargor da boca, em lugar das ſangrias altas, começaremos a cura com os vomitorios de quinze grãos de pòs de Quintilio, oũ de tres onças de agua Benedicta, uſando depois delles, de ſangrias, ajudas refrigerantes, & ſemicupios de agua morna, cozida com malvas, violas, malvaiſco, alface, & meymendro.

3. Ou pòde ſupprimirſe a ourina, porque a bexiga, ou os nervos que lhe dão ſuſtento, & naſcem dos lombos, & do oſſo Sacro, eſtão offendidos com alguma Parleſia, ou eſtupor, ou affecto eſpaſmodico. (O que conheceremos, ſe virmos que a ſuppreſſaõ veyo de repente.) Já ſe a peſſoa for velha, ou chea de humores, & o tempo for de Inverno, ou houver ſido accometida de alguma Parleſia, ou eſtupor, podemos preſumir que a tal ſuppreſſaõ procede de Parleſia, por cuja cauſa não ſentindo a faculdade expellente a irritação, ou pezo da ourina, fica ſupprimida; em cujos termos ſe deve começar a cura com vomitorios de Quintilio, ou de agua Benedicta, eſpertando a faculdade amortecida com mechas irritantes de hierapigra, & ſalgema, & clyſteis fortes; uſando, finalmente, de ſuores, & de fomentações ſobre o Pentem, & oſſo Sacro, & de outros remedios convenientes para a Parleſia.

4. Ou pòde ſupprimirſe por cauſa de intemperança fria, & narcotica, que adormecendo o ſentido da faculdade expellente da bexiga, faz que a ourina ſe ſupprima. Eſta intemperança fria, & narcotica acquirem muytas vezes os que ſempre andão dentro na agua, ou os que eſtão muyto tempo ſentados em pedras: neſte caſo devemos logo provocar vomitos com o ſal de vitriolo, dando-o dous dias ſucceſſivos, huma oytava em cada dia; purgando depois diſſo com a maſſa ſeguinte. Tomem de diaphenicão duas oytavas, de ruybarbo eſcolhido, meya oytava, polvorize-ſe, & forme-ſe de tudo hum bollo; ou pòde purgar com duas oytavas de boa jalapà; mas ſobre todas as purgas, he melhor a que ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem de raizes de hortigas bravas, huma mão chea, cozaõ-ſe em meya canada de agua atè ſe gaſtar ame-

ametade, & em quatro onças da dita agua deytem de infuſaõ huma oytava de folhas de ſenne, & paſſadas quatro horas ſe coe, & neſta agua deſatem de xarope Rey tres onças, de Benedicta laxativa duas oytavas, & dando-ſe ao doente, verão hum utiliſſimo effeyto. Depois de purgado o doente fomentaremos o embigo, a bexiga, as coſtas, & o interfemineo com oleo de lacraos, & de loureyro, em que tenhão fervido alfavaca de cobra, endro, & rabãos; & quando iſto não obre, fomentaremos com boſta de boy freſca, miſturada com duas onças de vinho branco, & duas oytavas de oléo de lacraos.

5. Ou poderemos fomentar as verilhas, & a região da bexiga com o ſeguinte cozimento, que he muyto efficaz. Tomem de cinza de vides dous arrateis, coza-ſe em duas canadas de vinho branco, & huma canada de agua, & neſte cozimento enſopem huma meada de linho crù, & ſe ponha a tal meada ſobre as verilhas, & ſobre o Pentem, com toda a quentura ſofrivel, dando-lhe a beber tres onças de vinho branco, em que tenhão miſturado meya oytava de pò de bagas de loureyro, que tem preſentanea efficacia para provocar as ourinas. O meſmo bom effeyto tem o pò de trinta bichos de conta, a que os Medicos chamão Aſelli, ou Millepedes, dados no vinho branco; mas quando não ourine, meteremos ao doente no ſeguinte banho. Tomem de palhas alhas, de alfavaca de cobra, de rabãos, & de bagas de loureyro, de cada couſa deſtas quatro onças, tudo ſe coza em quatro almudes de agua, & neſte banho ſe meta o doente, & eſtando dentro lhe daremos a beber meyo quartilho do ſeguinte cozimento. Tomem de ſemente de maſtruços, & de raizes de rubea tincto-rum, de cada couſa deſtas tres oytavas, tudo ſe coza em panela nova com hũa canada de agua, & coada ella daremos ao doente meyo quartilho cada dia, ajũtando a eſta agua vinte gottas de oleo de alambre, ou huma oytava de therebentina de beta, ſolta primeyro em huma gema de ovo crua; & ſe eſte remedio não baſtar, rechearemos hum frangão com huma onça de raizes de eſpargos machucadas; & com meya onça de rezina de pinho, coza-ſe com huma linha, & ſe meta em huma panela nova com duas canadas de agua, & com o teſto bem barrado ſe coza atè ficar pouco mais de hũ quartilho, & coando ſe, & eſpremendo-ſe, ſe reparta eſte caldo para duas vezes, que não ſó provoca as ourinas; mas faz deytar fóra as pedras.

6. No entretanto que ſe vão applicando eſtes remedios, iremos deytando as ſeguintes ajudas. Tomem de raizes de aypo, & de gilbarbeyra, de ſalſa, de eſpargos, & de malvaiſco, de cada couſa deſtas huma onça, de folhas de rabãos, de alfavaca, & de palhas alhas, de cada couſa deſtas hum punhado, de ſemente de funcho, de endro, de carthamo, & de loureyro, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe machuque, & ſe coza em huma canada de vinho branco, & ſe for em vinho do Rhym melhor ſerá, & ferva atè ſe gaſtar a terceyra parte, & coando-ſe ſe guarde eſte cozimento, do qual ſe tomem ſeis onças, a que ajuntem de manteyga ſem ſal duas onças, de mel roſado huma onça, de Benedicta ſeis oytavas, com huma gema de ovo batida, & huma onça de oleo de linhaça, & meya de therebentina, ſe faça ajuda, & ſe deytem duas cada dia, que ſaõ efficaciſſimas.

7. Ou póde ſupprimirſe a ourina, por ſer tanta a copia de fleymas doces, que retundem a acrimonia da ourina de ſorte, que naõ fica capaz de irritar a faculdade da bexiga para a deytar fóra: neſte caſo convem dar repetidas vezes os vomitorios de ſal de vitriolo, que ſaõ mais apropriados que os de Quintilio; fomentando as verilhas, & o Pentem com as ſobreditas fomẽtações.

8. Ou póde ſupprimirſe a ourina, por eſtar a bexiga muyto chea, como algumas vezes acontece aos que ſe ſofrem por alguma cauſa; & eſta ſuppreſſaõ ſe conhece, não ſó pela informaçaõ do doente; mas porque com as mãos acharemos a regiaõ da bexiga inchada, & tumoroſa; nos quaes termos ſe não pódem contrahir as fibras tranſverſas, ſem a qual contracção ſe naõ póde ourinar. Neſte caſo convem apertar brandamente com as mãos o lugar da bexiga, & meter a algalia untada com o oleo de amendoas amargoſas, para que ſaya a ourina.

9. Mas he neceſſario advertir, que depois de metida a algalia, ſe não tire

re dous, ou tres dias; porque o metella, & tiralla muytas vezes, he danoſiſſimo, aſſim pelas dores que cauſa, como porque ſe inflamma a via. E ſe em quanto a algalia eſtiver metida, naõ ſahir a ourina, ſerá preciſo fazer algumas fomentaçoens ſobre a bexiga, de cozimento de alfavaca, macela, coroa de Rey, linhaça, malvas, & malvaiſco, em partes iguaes de vinho branco; advertindo que depois que o doente ourinar, lhe faremos ſobre o Pentem algumas fomentaçoens confortativas, & adſtringentes, porque ſe não relaxem mais as fibras da bexiga, que eſtão demaſiadamente relaxadas, aſſim pela exceſſiva diſtenſam, que houve nos dias da ſuppreſſaõ, como pelas fomentações relaxantes, que ſe havião applicado, em quanto a ourina eſteve ſupprimida.

10. Ou ſe pòde ſupprimir a ourina, porque o Eſphinter, ou muſculo, que ſerve de abrir, & fechar o orificio da bexiga, eſtá inflammado, ou tem algum tumor, carnoſidade, ſcirrho, ou abſceſſo; & então ſe deve curar com remedios competentes aos taes achaques. Porque ſe ſe ſupprimir por inflammação, abſceſſo, ou tumor do orificio da bexiga (o que conheceremos ſe virmos que os doentes tem grandes frios, & febres, & juntamente ſe virmos que ſentem grandes dores no lugar da bexiga) eſta tal ſuppreſſaõ ſe deve curar com ſangrias repetidas nos braços, & depois dellas com alguns vomitorios de Quintilio; & ſe ſe ſupprimir por carnoſidade (o que conheceremos, ſe virmos, que o ſugeyto teve largos tempos alguma gonorrhea, porque dellas ſe gèrão as carnoſidades; ou ſe virmos que com as ourinas vem miſturados algũs nachos) ſe devem tomar primeyro dous dias interpolados vomitorios de agua Benedicta, & logo depois delles candeas competentes para as comer.

11. Ou ſe pòde ſupprimir a ourina, porque no collo da bexiga ſe atraveſſa alguma pedra; o que conheceremos, ſe virmos que o doente he coſtumado a deytallas, ou a deytar areas; ou ſe virmos que o doente ſente picadas continuas, ou pejo no collo da bexiga, ou grande comichão no ſeſſo; porque havendo eſtes ſinaes, podemos preſumir que a tal ſuppreſſaõ procede de pedra atraveſſada. Já ſe o doente tiver dores tam exceſſivas que pareça furioſo, podermos entender que a tal ſuppreſſaõ procede de pedra; porque ſaõ tam deſmedidamente grandes as dores que ella cauſa, que houve hum homem que pedio com exceſſivos rogos a huns amigos, o quizeſſem accuſar à juſtiça, porque morreria deſeſperado da ſua ſalvação, ſe o não caſtigaſſem; pois havia morto a hum homem ſem cauſa para iſſo, & depois que manchàra as mãos no ſangue innocente, ardia em viſuvios de fogo, dores infernaes, & que ſó caſtigando-o a juſtiça eſperava pagar o delito, & livrar-ſe de tão cruel tormento; 1. & tudo era teſtemunho que levantava a ſi meſmo, obrigado da violencia das dores; mas com eſperança de que enforcando-o, & morrendo, livraria dellas.

1. Borrich. de Imman. cruciat. à calcul. induct. cap. 13. ibi: *Cum ex lege ami- citiæ ægrũ inviſerim preſente Medico ordinario, ad utrumque converſus eſt, inquit: Quod graviter ſauciat conſciẽ- tiam meam, occidi hominem, & manus innoxio ſanguine inquinavi, proinde iterumque per omnia vos ſacra obteſ- tor, ut Regi mox atrox crimen meum aperiatis, ne diutius juſtum ſuppliciũ illudam, & animæ periculum adeam deſperabundus.*

12. Deve a tal ſuppreſſaõ, curarſe primeyro com vomitorios de Quintilio repetidas vezes tomados, & depois delles ſaõ maravilhoſas as ſangrias dos braços; & depois de feyta a evacuação, que ao prudente Medico parecer, applicarà algum remedio, que tenha grande efficacia para quebrar a pedra, & provocar a ourina. E ſem embargo que os livros eſtão cheyos de medicinas para eſte intento, tem moſtrado a experiencia, que não obrão tam felizmente como dellas ſe eſperava, & por eſta razão inventou a minha curioſidade hũa agua, que de cincoenta annos a eſta parte ainda naõ faltou em provocar as ourinas a quantos doentes a appliquey, ſalvo naquellas ſuppreſſoens que procederaõ de Parleſia, ou de affecto eſpaſmodico das veas emulgentes, ou ureteras. Os curioſos, ou incredulos, que quizerem ſaber os doentes que livrey da morte com eſta minha agua. Vejaõ adiante quando trato da ſuppreſſaõ alta da ourina, aonde acharáõ nomeados os doentes, as ruas em que moraõ, & os officios que tem para confirmaçaõ da verdade.

13. Tambem ſe pòde ſupprimir a ourina, porque no collo da bexiga ſe atraveſſa algum grumo de ſangue; o que conheceremos, ſe o doente ourinar ſangue, ou tiver algum dia deytado grumo, ou humor groſſo, miſturado com a ourina, & em tal caſo ſe deve deſcoalhar, bebendo cozimento de folhas de aypo, & artemija, com huma colher de aſſucar, & outra de vinagre. Tambem

oleo

oleo de linhaça galega, feyto por expreſſaõ, bebido em quantidade de cinco onças tem preſentanea virtude para deſcoalhar os grumos de ſangue; & por eſta razaõ he ſoberano remedio para os Pleurizes deſeſperados; porque como, na minha opiniaõ, a mayor parte dos Pleurizes procede de falta de circulaçaõ do ſangue, por ſe coalhar, ou engroſſar mais do neceſſario, & o dito oleo o adelgaça, & deſcoalha, faz que a circulaçaõ ſe torne a continuar, & conſequentemente tira a dor do Pleuriz.

14. Finalmente, póde ſupprimirſe a ourina, por ſe apertar o collo da bexiga com algum tumor das partes vizinhas, como das almorreymas inchadas, ou das fezes muyto duras, ou da madre deſcida abayxo, & a todas eſtas ſuppreſſoens devemos acodir com remedios adequados ás cauſas de que naſcerem; ſe ſe ſupprimir por cauſa das almorreymas inchadas, curaráõ-ſe com vomitorios de Quintilio, & com ſangrias altas, dando a beber ao doente agua cozida com huma onça de raizes de rilha-boy, que tem admiravel propriedade de provocar as ourinas, & de ſeccar as almorreymas inchadas, o que me conſta por algumas experiencias. Se ſe ſupprimir pela dureza das fezes, ſe curarà com ajudas emolientes bem carregadas de canafiſtula, & oleo violado; & ſe ſe ſupprimir, porque a madre eſtà mais bayxa do que convem, deve curarſe com vomitorios, para que com a violencia dos vomitos ſuba para cima, dandolhe por bayxo fumaças de lã.

15. Eu curey hũa ſuppreſſaõ bayxa por cauſa da madre ter deſcido mais do neceſſario, & por iſſo ter apertado a bexiga, conhecendo eu que eſta era a cauſa, mandey dar por bayxo fumaças de lã, & foy couſa maravilhoſa; porque no meſmo inſtante, ſe recolheo a madre para riba, & ficando a bexiga deſapertada, ourinou repentinamente, & livrou do perigo em que eſtava. Perguntarà algum curioſo, ſe a ourina poderà ſahir por outras partes, que naõ ſeja pela via ordinaria? Digo que ſim: porque Platero, 2. & Bartholino a viraõ ſahir pela verilha: Fabricio a vio ſahir pelo ſeſſo, & pela boca: Falopio, & Benivenio a viraõ ſahir tambem pelo ſeſſo: Fernelio a vio ſahir pelo embigo, & Peritoneo: Galeno a vio ſahir por huma ferida junto ao ſeſſo; pela meſma parte a vio ſahir Horſtio; & eu a vi ſahir pelo ſeſſo ao Capitaõ Paſcoal Barboſa, morador na Rua da Roſa das Partilhas, em cinco de Novembro de 1688.

,, 16. Nem cauſe admiraçaõ o dizer eu com os Authores referidos, que
,, vi ſahir a ourina pela via trazeyra; porque Balduino Ronſſeu, 3. & Gaſ-
,, par Ayres Franco, viraõ ſahir o excremento eſtercoroſo pela via diantey-
,, ra; & ſe (como fica dito) a ourina póde ſahir pelo ſeſſo, porque naõ pode-
,, rá ſahir o eſterco pelo cano?

,, 17. Muytos Religioſos de Saõ Bernardo, moradores no Convento do
,, Deſterro, viraõ ſahir a ourina pelas veas ao Padre Frey Pedro Manoel, fi-
,, lho do Conde de Villa-Flor; & niſto não póde haver duvida; porque alèm
,, de que o que ſahio pelas ſangrias tinha cor, & cheyro de ourina, ſe confir-
,, ma que o era, pois eſcapou da morte, havendo dezoyto dias que tinha hũa
,, ſuppreſſaõ alta, & era impoſſivel eſcapar, depois de huma ſuppreſſaõ ta m
,, antiga, ſe a ourina naõ houveſſe ſahido pelas veas, que ſe abriraõ para o
,, ſangrar.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da ſuppreſſaõ bayxa da ourina.

18. A Primeyra advertencia he, que as peſſoas que forem coſtumadas a ter ſuppreſſaõ de ourina, ou dor de pedra, comaõ ſempre gallinha, ou carneyro, cozido com grãos pardos, com raizes de ſalſa, & uvas paſſadas, deytando em tudo o que comerem, & beberem çumo de limão galego; fugindo de comer queijo, preſunto, & manteyga, que ſaõ danoſiſſimos para os que padecem pedra, gotta, ou queyxas da ourina, como me conſta, porque de cincoenta annos a eſta parte, tenho viſto muytas peſſoas, que depois que

naõ

2.

Plater. lib. 3. Obſerv. Medic. urin. ex inguin. region. mihi fol. 848.

Et Obſerv. Medicin. fol. 850. &c.

Bartholin. Hiſtor. Anatomic. hiſtor. 49. item cent. 4. hiſtor. 96.

Fabr. Obſervat. Chirurg. cent. 5. obſerv. 47. de Urin. per alv. & vom.

Falop. Tract. de Vulner. capit. cap. 12. Urin. per an. evacuat.

Beniven. de abdit. morb. cauſ. obſerv. 7. ex an. evacuat. urin. fol. 210.

Idem Author, Obſerv. 90. urin. ex alien. loc. emanans, mihi fol. 288.

Fernel. Univ. Medic. lib. 6. cap. 13. mihi fol. 320.

Galen. lib. 1. de Loc. affect. cap. 1. mihi fol. 2. verſ. ibi: *Mitilenis adoleſcens ſecundum ſedem vulneratus vulnere ſatis profundo urinæ circiter quatuor heminas per vulnus excrevit.*

Horſt. lib. 4. Obſerv. 55. mihi fol. 260. urin. per podic. reject.

3.

Balduinus Ronſſeus Epiſtola 14. de puero per penem excremenra rejiciente, mihi fol. 55. ibi: *Erat in Bercau pago à civitate Goudana milliari diſſito, mulier, quæ prolem maſculini ſexus enixa eſt, anum tamen imperforatum habebat, atque ita imperforatum ut excramenta per inſolitum meatum, hoc eſt per penem, aut ſola per ſe, aut unà cum lotio excernerentur.*

naõ comeraõ as ſobreditas couſas, naõ tiveraõ mais pedra, nem queyxas da bexiga.

19. A ſegunda advertencia he, que nunca durmaõ de coſtas, nem veſtidos com jubaõ, ou colete de baeta, porque qualquer couſa deſtas baſta para criar pedra quem nunca a tiveſſe, como obſervey em duas peſſoas, que dormiraõ alguns invernos com juboens de baeta; mas por iſſo ſe enchèraõ de pedra, não a tendo criado em ſua vida. O muyto dormir, o demaſiado deſcanſo, & a falta de exercicio, tambem ſaõ cauſa de ſe criarem pedras, & areas.

20. A terceyra advertencia he, que em todas as ſuppreſſoens de ourina ſe lhes acuda com grande preſſa; porque ſe o doente naõ ourinar atè o ſeptimo, ou oytavo dia, infallivelmente ha de morrer, ainda que ao nono, ou decimo dia ourine copioſamente; porque os ſoros reprezados, muytos dias, & miſturados com o ſangue, o corrompe de ſorte, que neceſſariamente ſe ha de ſeguir febre, & doença mortal. Iſto digo fundado em algumas laſtimoſas experiencias; porque ſendo eu chamado para curar a hum homem, que havia onze dias, que naõ podia ourinar, & como eu conheceſſe o grandiſſimo perigo em que o doente eſtava, & que certamente morria, ainda que ourinaſſe muyto, me quiz deſpedir; mas os filhos com lagrimas, & rogos me pediraõ quizeſſe valerlhes, porque tinhaõ ouvido dizer, que eu preparava hum maravilhoſo remedio para as ſuppreſſoens da ourina, a eſta ſupplica reſpondi dizendo que era verdade, que eu tinha o tal remedio muyto efficaz, & muyto calificado com innumeraveis experiencias; mas que para o tal remedio fazer os ſeus bons effeytos havia de ſer applicado a tempo conveniente; porque ſe ſe applicava tarde, ou depois de oyto dias lhe ſuccedia o meſmo que ſuccedia ao ſal, que ſem embargo de ſer o melhor remedio que tem o mundo para preſervar a carne, & o peyxe da corrupçaõ, ſe o deytaõ cedo, & a tempo, nada aproveyta ſe o deytaõ depois da carne, ou peyxe eſtarem podres, fedorentos, & cheyos de bichos; ſem embargo deſtas razoens ſerem taõ concludentes, inſtàrão os filhos, & me obrigàrão a que applicaſe o meu remedio deylho, & ourinou hum alguidar de ourina fedorentiſſima, & morreo: iſto meſmo obſervo cada dia em outras differentes enfermidades, para as quaes ſou chamado, quando os doentes eſtaõ eſpirando, o que me parece fatalidade, porque ſabendo muytas peſſoas, & tal vez os meſmos doentes que eu tenho alguns remedios muyto particulares para algumas enfermidades difficultoſas, me chamaõ quando eſtaõ com a vella na maõ, & exhalando a alma.

21. Permittaſe-me licença para haver feyto eſta digreſſaõ em deſafogo da dor que tenho quando vejo que alguns doentes por naõ acudirem a tempo com os remedios perdem as ſuas vidas.

22. A quarta advertencia he, que no actual accidente ſe valhaõ de ajudas de frangaõ cozido em boa quantidade de malvas, alfavaca, & uvas paſſadas, com hum eſcropulo de açafraõ, & meya oytava de cominhos, ajuntando a cada ſeis onças deſte cozimento morno quatro onças, de oleo violado.

23. A quinta advertencia he, que tres vezes no dia ſe fomentem as verilhas, o Pentem, & a arreygada, com unguento de dialthea, miſturado com humas gottas de oleo de lacraos; & eſta fomentação ſe fará com a mão bem quente, & muy devagar, para que penetre melhor a efficacia do remedio.

24. A ſexta advertencia he, que os que ſaõ coſtumados a criar pedra, devem preſervarſe della, tomando trinta dias o ſeguinte remedio, depois das evacuaçoens univerſaes. Tomem de folhas de amoreyra ſeccas à ſombra, & das pellinhas que eſtaõ dentro nas avelans, de cada couſa deſtas meya onça, peneirado tudo por peneyra ſubtiliſſima, ſe tomem todos os dias trinta gràos deſtes pòs, em meyo quartilho de agua cozida com alfavaca, ou com os paos de faveyra ſeccos, & he ſegredo que quero revelar em ſerviço do bem commum. Eu
„ tenho grande experiencia de dar aos doentes de pedra, por tempo de dous
„ mezes, meya oytava de pò de amoras de ſilva verdes, ſeccas ao Sol, & pol-
„ vorizadas, deſatadas em quatro onças de agua cozida com huma oytava de
„ laſquinhas de pao Nephritico, a que os Caſtelhanos chamaõ pao de Rinho-
nes;

„ nes; & em falta deſte pao ſe podem dar os ditos pòs,agua cozida com pimpi- „ nela, ou com folhas de cerfolio. Mas entre todos os remedios, aſſim pre- „ ſervativos da pedra, & areas, como expulſivos dellas, o mais efficaz,& ex- „ perimentado he trazer ſobre o lugar dos rins a pedra chamada Nephritica, „ que vem da nova Eſpanha, cuja cor he verde. O Conde de Odemira Dom „ Franciſco de Faro comprou huma tão fina, & verdadeyra, que lhe cuſtou „ dous mil cruzados, & a tem hoje o Duque do Cadaval. Da eſtupenda vir- „ tude occulta, que tem eſta pedra aſſim para deytar as pedras, & areas, co- „ mo para as dores Nephriticas, eſcrevèrão grandes Authores maravilhas in- „ creiveis 4.

„ 25. A ultima advertencia he, que os doentes de pedra, ou areas, ouri- „ nem ſempre de cocaras; ou o que he muyto melhor, com o joelho direyto „ poſto em terra, & com o eſquerdo levantado, porque deſte modo ſe faci- „ lita melhor a ſahida da pedra, & das areas, & ſe alimpaõ melhor as viſcoſi- „ dades da bexiga, de quea pedra ſe cria, porque ſe lhe faz a porta mais fran- „ ca para a ſaida.

4. Joannes Rhodius centuria 3. obſer. 30. *Nicolaus Treviſanus Medic. pro- feſſor à veſica calculo urinæ vexaba- tur ſuppreſſione,cum lapidem Nephri- ticum brachio aptaſſet, calculum ex- crevit,nec quidquam ex eo percepit in- commodi,poſtquam ipſum perpetuo cir- cunferret.*

Andreas Schogargus magnam effi- caciam lapidis Nephritici expertus eſt in agricola,qui urina retẽta,dum val- de torqueretur, lapide iſto coxæ inte- riori admoto, ea protinus effluxit.

Nicolaus Monardes lib.de ſimpli- cium medicamentorum ex novo or- be delatis, referente Mangeto fol. 1001.ibi:*Nobilis mihi notus unum ha- bet lapidem cui nullum alium compa- randum vidi,nam eum brachio geſtãs, ſtatim levatur, aut minuitur dolor multarum arenularum, atque etiam calculorum expulſione.*

Joannes Jacobus Mangetus Biblio- theca Medico Practica tomo 4. mi- hi fol. 1001. col. 2.ibi:*Duciſſa Bejar ter brevi temporis intervalo Nephri- ticis doloribus afflicta armillam ex eo lapide ſibi confecit, quam perpetuo geſtãs, eo dolore nunquam vexata eſt.*

Da ſuppreſſaõ alta da ourina.

26. NO que pertence à ſuppreſſaõ alta, cujo conhecimento,& ſinaes já ficão apontados: digo que muytas ſaõ tambem as cauſas de que procede; porque ou pòde proceder por quanto os rins, ou veas Emul- gentes naõ atrahem os ſoros, ou porque as Ureteras os não recebem. E ſe me perguntarem, porque razaõ não atrahem os rins, & veas Emulgentes os ſo- ros; direy, que he, ou por eſtarem offendidos com alguma intemperança fria; & então ſe conhece, porque naõ falta a ourina de repente, antes vay faltando pouco a pouco,& a ourina he crua,& muyto delgada; ou por eſtarem inflam- mados, & então ſe conhece, porque ſerá a ourina turva, & esbranquiçada, por eſtarem mais cheas de humores ſeroſos, & pelas meſmas razões não rece- bèrão tambem as Ureteras.

27. Todas as vezes que os rins, ou as veas Emulgentes, ou Ureteras fal- tarem em atrahir os ſoros, por cauſa de inflammaçaõ, (o que conheceremos, por haver muyta febre, & muyta ſede,& pelo grande calor dos lombos, prin- cipalmente no lugar dos rins,) ſerá acertado começar a cura com ſangrias dos braços repetidas, & com banhos de agua morna, & ajudas freſcas; mas quando a falta da attracção, ou expulſaõ, conſiſtir em intemperança fria (o que conheceremos, porque nem haverá febre, nem ſede, nem calor conſi- deravel nos lombos, & ſobre tudo, porque nem ſe ſupprimirá a ourina de re- pente, ſenão irá faltando pouco a pouco, & ſerá muyto delgada, & crua) já ſe demais deſtes ſinaes, o doente for velho, ou de temperamento frio,ou fley- matico, poderemos ter por certo que a falta de attracçaõ, ou expulſaõ pro- cede de cauſa fria, & neſte caſo ſerà acertado não tirar ſangue; antes ſerão convenientiſſimos os vomitorios repetidos de Quintilio, ou de vitriolo bran- co, ou de tartaro Emetico, dando no dia ſeguinte ao doente tres onças de agua Antidropica, de que acima fallamos, tratando da Hydropeſia.

28. E ſe o doente não ourinar, o meteremos em hum banho de agua preparada do modo ſeguinte. Tomem duas duzias de rabãos, com folhas, & raizes, & hum arratel de alfavaca de cobra, tudo ſe corte em pedaços,& ſe co- za em quatro almudes de agua, & com eſta ſe fará o banho, & eſtando o doen- te dentro nelle, lhe daremos a beber o ſeguinte remedio. Tomem de caroços de neſperas ſubtiliſſimamente pulverizado, & de alambre ſubtiliſſimamente moido, de cada couſa meya oytava, miſture-ſe com quatro onças de vinho branco, & ſe dè ao doente; & ſenão ourinar, meterão outra vez ao doente no banho, & eſtando dentro nelle, lhe farão beber o ſeguinte remedio. Tomem duas onças de amendoas amargoſas, huma onça de caſcas de rabãos, outra on- ça de raizes de eſpargos, & outra onça de folhas de alfavaca, tudo ſe pize, & ſe deyte de infuſaõ, por tempo de doze horas, em hũa canada de vinho bran- co,

co, ao depois ſe coe tudo por huma prenſa, & deſte vinho daremos ao doente quatro onças, miſturandolhe huma onça de çumo de limaõ azedo, hum eſcropulo de eſpirito de therebentina, & duas onças de aſſucar, repetindo eſte remedio duas vezes no dia, porque he ſingular.

29. Mas ſe o achaque deſprezar a efficacia deſtes remedios, appellaremos para o ſeguinte. Tomem de raizes de alcaçùz machucadas meya onça, de raizes de eſpargos, de aypo, & rilha-boy, de cada couſa deſtas, onça & meya, de raizes de ſalſa das hortas tres onças, de ſemente biſnaga, de maltruços, & de funcho, de cada couſa deſtas meya onça, de pao Nephritico, huma onça, de cremores de tartaro onça & meya, tudo ſe pize, & ſe coza em panela de barro, em duas canadas de agua da fonte atè ficarem ſeis quartilhos, & coandoſe tudo, ſe dem ao doente cinco onças deſte cozimento, ajuntando-lhe huma onça de çumo de limaõ azedo, & hum pouco de aſſucar, & ſe repita eſte remedio duas vezes cada dia, pela manhã em jejum, & à noyte antes de cear. No entretanto que ſe fazem eſtes remedios, he experiencia minha fomentar o Pentem, membro, & cadeyras com o ſeguinte oleo. Tomem de herva taſneyra hum punhado, frija-ſe em quatro onças de azeyte ſem ſal, & tres onças de oleo de lacraos, & com eſte oleo quente ſe fomentem os lugares referidos.

30. Mas ſe a doença reſiſtir, em tal caſo buſquem huma cabra prenhada, tirem-lhe das entranhas o cabritinho, & abrindo-o lhe tirem a bexiga, & dem de beber ao doente a ourina que nella houver, & pòde ſer que dentro de duas horas ourine; aſſim o obſervey no anno de 1668. na mulher de Franciſco de Barros, a qual depois de eſtar ungida, & deſconfiada de todo o remedio humano, ſó com eſte ſarou. Ao Padre Frey Pedro Vaz de Affonſeca, Clerigo Maltez, fiz ourinar, pondo-lhe ſobre a regiaõ dos rins, & ſobre a bexiga huma filhò de cebollas pizadas, fritas em oleo de lacraos, & manteyga de porco ſem ſal, com meya onça de açafrão moido, ajuntando ao tirar iſto do lume tres gemas de ovo, de ſorte que ſenaõ coalhem. Hum dos remedios mais faceis que tenho viſto para ourinar, he o ſeguinte. Enterrem hum rabão inteiro dentro de meyo alqueyre de ſal, por tempo de vinte, & quatro horas, & paſſadas ellas ſe tire o rabaõ, & pizando-ſe em gral de pedra ſe eſprema o çumo, ao qual ajuntem meya oytava de pò de therebentina queymada, & tres onças de vinho branco, & dando-ſe eſta bebida ao doente, o farà ourinar, & quebrarà a pedra. Não falta quem affirme que hum ſapo eſcalado poſto ſobre o lugar dos rins, provoca as ourinas por virtude occulta. As pedras que ſe achão nas cabeças dos gorazes, peſcadas, & corvinas, feytas em pò ſubtil facilitão a ourina, & quebrão as pedras.

31. Mas o remedio que, na minha eſtimação, tem o mayor lugar, he dar ao doente (depois de ter tomado duas vezes o Quintilio) huma oytava de pò das folhas de virga aurea, miſturado com quatro onças de vinho branco. A meſma efficacia tem o ſeguinte remedio. Tomem quatro bonicos de eſterco de cavallo acabados de eſtercar, & eſtando ainda quentes, deytem-nos de infuſaõ por quatro horas em hum quartilho de vinho branco, & ſe for vinho do Rhym, ou vinho verde, a que chamão de enforcado, ſerá muyto melhor, & deſte vinho coado, & eſpremido daráõ ao doente de cinco em cinco horas quatro onças. O çumo de tres duzias de bichos, chamados Millepedes, deytado em vinho branco, facilita muyto o ourinar, mayormente quando a ſuppreſſaõ proceder de viſcoſidade das materias, que entupindo as vias, impede a paſſagem á ourina.

„ 32. Se deyxarem os rins de atrahir, por eſtarem as veas Emulgentes „ muyto cheas (como muytas vezes ſuccede) & o conheceremos pelo pejo, „ ou carga das coſtas, ou porque ſentiráõ os taes doentes, que as coſtas ſe lhe „ eſtaõ como eſtirando, & eſtendendo, o que tambem conheceremos, ſe os „ doentes differem, que nem nas coſtas, nem ſobre o Pentem tem dor, neſte „ caſo nenhuma duvida podemos ter, que a tal ſuppreſſaõ de ourina procede „ de grande enchimento das veas Emulgentes, que como diz a experiencia ſe „ naõ podem contrahir para a expulſaõ da ourina; no qual caſo o mais efficaz „ remedio he ſangrar copioſamente nos braços, repetindo tres vezes a ſan-

gria

„ gria nos primeyros dous dias; & nos dous dias ſeguintes ſe faraõ as meſmas
„ tres; mas menores; porque como eſta doença mata com tanta brevidade, he
„ neceſſario andar depreſſa com os remedios. Se deyxarem os rins de atrahir,
„ ou de expurgar por cauſa de grumos de ſangue, ou de humores groſſos, (o
„ que conheceremos, porque virà a ourina turva, & esbranquiçada, ou miſ-
„ turada com grumos de ſangue) uſaremos de xaropes feytos de vinagre, &
„ mel, deſatados em cozimento de avenca, ou de ſerfolio, ou de raizes de eſ-
„ pargos, a que ajuntaremos hum eſcropulo de magiſterio de alambre, que
„ tem grande propriedade para eſte caſo, como tambem para quando deyxa-
„ rem de atrahir por fraqueza da bexiga. 5.

33. Se o impedimento for por cauſa de pedra, (o que conheceremos, ſe o doente for coſtumado a deytallas, ou a criar areas, & não apparecerem ou-tros ſinaes por onde entendamos que a ſuppreſſaõ procede de outra cauſa) da-remos ao doente primeyro que tudo dous eſcropulos de vitriolo branco, ou ſeis grãos de tartaro emetico miſturados em agua, ou caldo de frangaõ, & nos ſeguintes dous dias lhe daremos ſeis ſangrias, & em o quarto dia lhe daremos a beber quatro onças de agua Antidropica, de que jà falley no Capitulo da Hy-dropeſia; & depois que entendermos que o corpo eſtá bem evacuado, dare-mos ao doente vinte gottas de eſpirito de therebentina, desfeytas em cinco onças de caldo de frangaõ, cozido com hum punhado de folhas de pimpinel-la, & huma onça de raizes de ſalſa das hortas. Grande remedio para deytar * fóra as pedras, & areas, he dar aos taes doentes, depois de haverem tomado * algum dos ſobreditos vomitorios, he darlhes huma oytava de pò de almiſ- * car verdadeyro, miſturado com ſeis onças de agua cozida com meya onça * de raiz de eſpargos machucada, ou cozida com huma onça de caſca do pao * da faveyra ſecca, com eſte remedio deytou muytas vezes areas, & pedras * groſſas Joaõ da Silva Meſtre de Solfa, morador na Rua das Gaveas, & pois * eu ſou o primeyro Medico, que por meyo da eſtampa faço publico eſte ſe- * gredo para utilidade do proximo he razaõ, que diga o fundamento que ti- * ve para applicar o tal remedio, ſem ter lido Author que apadrinhaſſe a mi- * nha reſoluçaõ, digo que me fundey em ſaber que ſe o ſangue da lebre, & * do bode tem eſta grande virtude como todos os Doutores o confeſſaõ, a te- * ria muyto mais efficaz o almiſcar por ſer ſangue muyto mais nobre, & de * virtude mais volatil, como moſtra o ſeu precioſo cheyro, & aſſim o moſtrou * a experiencia repetida muytas vezes no ſobredito homem. *

34. Quem ſouber calcinar filoſoficamente o criſtal, & lhe miſturar igual quantidade de ſal armoniaco, & o ſublimar em alambique cego, & deſ-te ſublimado, dar ao doente dous eſcropulos, deſatados em quatro onças de agua cozida com ſerfolio, ou com pimpinella, ſe póde jactar que tem hum grande ſegredo para as ſuppreſſoens da ourina, & deytar fóra as pedras. No caſo porèm que todos eſtes remedios ſejaõ baldados, meteremos ao doente no banho, que fica apontado, & eſtando dentro nelle, lhe daremos a beber duas onças de limaõ azedo, miſturado com quatro onças de vinho branco, ou com tres onças de agua deſtillada de boſta de boy. As amendoadas que ſe fazem de cozimento de ſerefolio, a que ajuntem hum eſcropulo de pò ſubtiliſſimo de olhos de caranguejos, & outro de alambre, ſaõ efficaciſſimas.

35. Quando eſtes remedios naõ baſtem, ſe farà o ſeguinte. De raizes de eroca marinha meya onça, machuque-ſe, & coza-ſe em panela nova com hũa canada de agua, atè que fiquem tres quartilhos, & então ſe tire do lume, & ſe eſprema, & a quatro onças deſta agua ajuntaráõ hum eſcropulo de pò da meſ-ma eroca marinha, & tudo miſturado ſe dè a beber ao doente da ſuppreſſaõ, & experimentaráõ hum admiravel effeyto. E ſe eſte remedio não aproveytar, ſe farà o ſeguinte. Tomem de raizes de hortigas bravas, de eſpargos, de ſalſa das hortas, & de raizes de ſaxifragia, de cada couſa deſtas huma onça, tudo ſe ma-chuque, & ſe deyte de infuſaõ dentro de hum fraſco com meya canada de bom vinho branco, & ſobre quentura de borralho ſe deyxe eſtar o fraſco por tempo de duas horas, para que o vinho receba melhor a virtude deſtas raizes, & então ſe coe por huma prenſa, & a quatro onças deſte licor ajuntaremos

5. Rondelet. cap. 53. de Iſchur. mihi fol. 544. ibi.

meya oytava de pòs ſubtiliſſimos de pedra judayca, da qual tenho viſto effeytos prodigioſos em desfazer as pedras, & areas dos rins; & o meſmo certifica ter viſto o Doutor Franciſco Franco, Medico delRey Dom Joaõ III. & Lente que foy de Medicina na Univerſidade de Coimbra, eſte remedio ſe deve repetir tres, ou quatro vezes.

33. E quando não obre eſte remedio, faremos outra vez o banho, & eſtando o doente dentro nelle lhe daremos a beber o ſeguinte remedio. Tomem de pò de Lebre queymada meya oytava, de pò de caroços de neſparas outra meya oytava, de virga aurea outra meya oytava, de pò de bagas de loureyro ſeis grãos, tudo ſe miſture com quatro onças de agua deſtillada de boſta de boy, huma onça de çumo de limaõ azedo, & duas de vinho branco, & ſe repita eſte remedio, que he excellentiſſimo. Huma oytava de ſemente de bardana, feyta em pò ſubtil, & miſturada com quatro onças de vinho branco, em que primeyro eſtiveſſem de infuſaõ as caſcas de hum rabão forte feyto em ſellada miuda, dado a beber alimpa os rins da pedra, & areas, & faz ourinar. O uſo continuo de cerveja branda, em que tenha eſtado de infuſaõ, cinco, ou ſeis horas, ſemente de biſnaga machucada he remedio muyto celebrado. Nem he menos experimentado o vinho do Rhym, em que apaguem dez, ou doze vezes hum pedaço de criſtal feyto em braza.

34. O ſangue de bode bem preparado, tem virtude efficaciſſima de quebrar as pedras dos rins, & da bexiga; aſſim o affirma Scaligero, 6. dizendo que com o dito ſangue quebrára, & desfizera muytas pedras: & que o ſangue de lebre faz o meſmo effeyto, ajuntandolhe huma oytava de pò de folhas da virga aurea. Da ave trogloditis, a que o povo chama carriça, dizem muytos Authores taes excellencias, que parecem incriveis. As amendoadas que ſe fazem dos miolos dos caroços de ginjas, desfeytos em meyo quartilho de vinho de Rhym, ou de enforcado continuado oyto dias em jejum, obrão com efficacia, provocando as ourinas, & quebrando as pedras.

35. Se, finalmente, os rins, ou as veas Emulgentes deyxarem de atrahir os ſoros por algum affecto eſpaſmodico, ou paralytico, que as ditas veas, ou rins padeção (o que ſe conhece, porque nem os doentes ſentem dor, nem os remedios por mais efficazes que ſejão aproveytão) neſte caſo, nem os diureticos, nem os irritantes tem preſtimo, mas ſó os vomitorios de vitriolo branco, ou de tartaro emetico, & logo depois diſſo ſaõ os banhos das caldas, fazendo beber ao doente da agua do meſmo banho; & ſe os taes banhos eſtiverem em terra muy diſtante, ou o doente por ſer pobre naõ puder ir a ellas, ſe podem fazer banhos artificiaes, como os das caldas, porque jà uſey delles duas vezes com admiravel ſucceſſo. O primeyro em huma menina na Rua dos Ferreyros, tolhida da centura para bayxo, & em huma parenta de hum Tanoeyro morador a Saõ Paulo.

36. Mas ſe a pertinacia da doença for tão grande, que naõ obedeça a tantos, & tão eſpecificos remedios, como ſaõ os referidos; ou ſe o aperto for tão grande que não dè lugar a que ſe lhe preparem os taes banhos; neſte caſo (os que ſe não deſprezarem de uſar de ſegredos alheyos, imitando niſto aos mayores Medicos, que naõ ſó dos ſeus diſcipulos, como fez o Doutiſſimo Ponce) 7. mas ainda de qualquer velha, & peſſoa humilde tomaõ conſelho, podem recorrer a minha caſa, ou de mens herdeyros, aonde acharáõ hum ſegredo meu, cuja efficacia moſtraõ os ſeguintes exemplos.

Doentes que curey das ſuppreſſoens altas.

37. O Padre Manoel de Souſa, Religioſo da Companhia de JESUS, morador na Caſa Profeſſa de Saõ Roque, teve em ſete do Julho de 1676. huma ſuppreſſaõ alta que lhe durou ſeis dias, & ſeis noytes, & eſtando já desconfiado de todos os remedios humanos, ſe valeo de mim, & applicando-lhe eu o meu remedio, ourinou taõ copioſamente, que no meſmo dia ficou ſaõ. O Padre Frey Rodrigo da Trindade, Meſtre de Noviços da meſ-

6. Julius Cæſ. Scaliger exercitat. 344. num. 8. fol. mihi 521. ibi: *Hircinum ſanguinem frangere in renibus atque in veſica lapidem tam verum eſt, quàm meridie lucere, quàmplurimos enim ejus vi comminuimus; ſed è leporino fit hoc idem.* refetente SchenKio, fol. 521. col. 1.

7. Anton. Ponc. de Sanct. Cruz, lib. 3. de Impediment. magnor. auxilior. cap. 12. mihi fol. 118. col. 1. ibi: *Non ſis cervicoſus, nec contumaciter hæreas propriæ opinioni, præcipuè quando laboras pro ſalute, & vita, deteſtor Medicum durum, & indocilem, multoties mihi contingit audire meos diſcipulos (ipſi ſciunt) & cogito quod Deus poteſt illis dare aliquid lucis ad operandum, quod mihi denegat ob meam ſuperbiam, dummodo infirmus liberetur, utor cujuſcumque conſilio.*

Hoefer. in Hercule Medico, fol. mihi 77. ibi: *Neminem pudeat quantũvis literatum aliquid addiſcere quod ad artis ſuæ perfectionem, & ornamẽtum ſpectat, ſive illud ab anu ſeptuagenaria, ſive ab eruditiſſimo quoque ſuggeſtum, modô non ſit ſuperſtitioſum, Lege Divina probibitum, aut alia ratione inſanum.*

Hippocr. lib. de Præcept. ibi: *Nepigeat ex plebeiis ſuſcitari aliquid ad curationem utile.*

meſma Ordem, teve huma ſuppreſſaõ de cinco dias, no mez de Março de 1680. & depois de eſgotada a Medicina, eſtando já diſpoſto para morrer, ſe valeo de mim, & dando-lhe o meſmo remedio, ourinou em grande copia, & ficou ſaõ.

38. Mattheus Coutinho Cardenal, Porteyro da grade da Capella Real, morador no Adro de Saõ Franciſco, enfermou de huma ſuppreſſaõ alta em doze de Setembro de 1681. & depois de baldados mil remedios efficaciſſimos, eſtando já no ſeptimo dia ſem poder ourinar, nem eſtar deytado, nem tomar a reſpiraçaõ, menos que eſtando em pè, & com tão grande fedor de ourina pela boca, & ſoluços tão repetidos, que moſtravão claramente, que os ſoros, & materia da ourina tinhão já chegado ás tunicas do eſtomago, & que por iſſo o irritavão para fazer os ſoluços, & vendo eu tão peſſimo final comecey a temer que ſe ſuffocaſſe, & morreſſe brevemente, como a experiencia o tem moſtrado naquelles em quem apparecem eſtes finaes; com tudo a compayxão, & rogos dos filhos, & parentes do enfermo me obrigáraõ a que lhe deſſe o meu ſegredo, & foy tam efficaz o effeyto delle, que antes de paſſarem doze horas deytou quatro canadas de ourina, & no meſmo dia ficou ſaõ com grande credito da Arte, & do medicamento.

39. Maria da Aſſumpção, moradora na Calçada de Santa Anna, teve em ſete de Abril de 1684. huma ſuppreſſaõ alta, que lhe durou ſeis dias, no fim dos quaes me chamou, & depois de me informar della, achey que alèm da ſuppreſſaõ eſtava prenhada de cinco mezes, com que ſe me fez mais conſideravel o perigo, por duas razoens. A primeyra, porque com a grandeza do ventre, eſtão mais apertadas as veas Ureteras. A ſegunda, porque os medicamentos que provocaõ ourina, com facilidade podem cauſar aborto; mas como ſenão ourinaſſe, havia de morrer a mulher, & a criança, me reſolvi a dar-lhe o meu remedio para ſalvar ao menos a vida da mãy; & foy taõ prodigioſo o ſucceſſo, que ourinou copioſamente ſem riſco da criança, que pario a ſeu tempo, & vive hoje com perfeita ſaude.

40. Jacinto Nogueyra, morador junto ao Arco da Portagem, enfermou em vinte, & ſete de a Abril de 1685. com huma ſuppreſſaõ alta de ourina, acompanhada com dores taõ acerrimas, que eſteve tentado a deitarſe de huma janella abayxo; & eraõ taõ laſtimoſos os ſuſpiros que dava, que naõ ficou peſſoa na ſua viſinhança, aquem naõ cauſaſſem grande compayxam; neſte aperto ſe valeo do meu conſelho, appliquei-lhe o meu remedio, & dentro de duas horas ourinou copioſamente, & eſcapou da morte.

41. O Padre Frey Pedro da Barca, Religioſo Franciſcano, da Provincia da Piedade, teve huma ſuppreſſaõ alta em dezoyto de Mayo de 1686. & eſtando muyto apertado me mandou chamar o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, em cuja caſa eſtava hoſpedado o dito Religioſo, & vendo-o eu em grandiſſimo perigo, lhe appliquey o meu remedio, & com elle ourinou copioſiſſimamente, & ficou ſaõ.

42. Em nove de Agoſto de 1688. adoeceo Pedro de Caſtro, morador na Rua direyta das portas da Cruz, em humas caſas que ficão defronte de hum nicho de Santo Antonio. Havia cinco dias, & cinco noytes, que eſte homem não ourinava, & depois de eſtar ungido, & pranteado me chamáraõ; & dando-lhe o meu ſegredo, ourinou no meſmo dia copioſiſſimamente, & ficou livre.

43. Dona Maria Bernardes de Moraes, moradora aos Poyaes de S. Bento, eſtando em caſa de ſeu tio o Capitão Luis Cotrim, teve em vinte de Agoſto de 1690 huma ſuppreſſaõ alta, que lhe durou ſete dias, & ſem embargo que lhe aſſiſtio hum dos mayores Medicos deſta Corte, & lhe applicou os melhores remedios da Arte, chegou o perigo a tal eſtado, que já o bafo fedia a ourina podre neſta ultima deſconfiança da vida, foy neceſſario recorrer ao meu ſegredo, & foy Deos ſervido que elle deſempenhaſſe a eſperança de tal ſorte, que no meſmo dia ficou ſaã, & vive ainda hoje por beneficio deſta cura.

44. Manoel Leal ourives do ouro, me chamou em doze de Fevereyro * de 1705. para acudir a huma filha Religioſa Dominicana da Annuncia- *

dà, a qual tinha huma ſuppreſſaõ alta de oyto dias, & eſtando já deſconfiada de tres Medicos de boa nota tomou o meu remedio das ſuppreſſoens, & ourinou tam copioſamente que ſarou, todo aquelle Convento he teſtemunha deſte ſucceſſo.

45. Frey Andrè da Trindade, Franciſcano da Terceyra Ordem, Cuſtodio, Lente Jubilado, & Qualificador do Santo Officio, teve em Junho de 1706. huma ſuppreſſaõ alta que durou cinco dias, & tomando o meu remedio ſarou, & ourinou ſeis ourinoes, cheyos dentro de doze horas.

46. Frey Pedro da Madre de Deos, Religioſo Franciſcano da Terceyra Ordem, teve huma ſuppreſſaõ alta de ourina em vinte de Julho de 1707. & chamandome no fim de ſete dias lhe acodi com o meu ſegredo deſatado em cozimento dos pòs das faveyras ſeccas, & ourinou tam copioſamente que encheo hũa bacia de ſangrar, que leva cinco canadas, & ficou ſaõ.

47. Pedro da Coſta morador junto á Igreja de Santiago, teve em ſete de Fevereyro de 1709. huma ſuppreſſaõ de ourina alta, & tendo deſconfiado delle o Doutor Antonio Fragoſo, Medico do Hoſpital Real, & o Doutor Cypriano de Pina, lhe dey o meu ſegredo das ſuppreſſoens depois de o fazer vomitar, ourinou copioſamente, & ficou ſaõ.

48. Caetano Lopes, Prior da Igreja da Magdalena, adoeceo em nove de Fevereyro de 1714. com huma ſuppreſſaõ alta de ourina, & eſtando à no quinto dia, ſem que nenhum remedio lhe aproveytaſſe tomou o meu ſegredo das ſuppreſſoẽs, ourinou, & eſcapou da morte a que já eſtava condenado.

49. Andre Gonçalves, morador ao Corpo Santo, na Rua de Cima, teve em 20. de Julho de 1711. hũa ſuppreſſaõ alta que lhe durou ſeis dias, neſte aperto recorreo ao meu conſelho, & tomando o meu remedio, ourinou copioſamente com grande credito da Arte.

50. Tanto que o Medico for chamado para algum doente de ſuppreſſaõ de ourina, deve logo logo primeyro que tudo darlhe huma oytava de vitriolo branco deſatado em quatro onças de agua da fonte, para provocar-lhe os vomitos, que ſaõ neſte caſo muyto mais proveytoſos que as ſangrias, porque não ſó revellem com grande efficacia os humores; mas evacuaõ por virtude eſpecial as viſcoſidades, & materias glaciaes, viſcoſas, & tartareas, que pela mayor parte ſaõ a cauſa da ſuppreſſaõ; ou porque obturão as vias; ou porque com ſua frialdade retundem o ſentido da faculdade expulſiva; & eſte meſmo vomitorio ſe deve repetir duas vezes no primeyro dia, em falta do vitriolo branco ſerve o tartaro emetico, & nos dous ſeguintes ſe deve ſangrar ſeis vezes nos braços, ſe o doente for robuſto; mas ſe for fraco, ou velho, tomarà as ſeis ſangrias em tres dias, & no outro dia ſe lhe devem dar quatro onças da minha agua Antidropica. Feytas eſtas deſcargas univerſaes, entraremos a dar o meu ſegredo duas vezes cada dia, convem a ſaber, meyo quartilho em jejum, & outro meyo quartilho antes de cear, repetindo eſte remedio ſeis, ou ſete vezes, ou as que forem neceſſarias, atè que faça o ſeu effeyto; fomentando no meſmo tempo a regiaõ dos rins, & da bexiga com huma meada de linho molhada em ſenrada de cinza de vides, ou de faveyras.

51. Perguntarà neſte lugar algum curioſo, ſe ſerá licito abrir com ferro a bexiga, no caſo que dentro nella haja alguma pedra tão grande, que nem ſe poſſa quebrar, nem ſahir com os remedios. Reſpondo, que bem ſe pòde abrir a bexiga ſem riſco da vida; porque de mais de que hoje ſe faz em França, & em muytas partes do mundo aonde ſe achão Cirurgioens eminentiſſimos, conſta de hum caſo raro que ſuccedeo a Ambroſio Pareo, 8. o qual affirma que eſtando certo delinquente condenado á morte, & ſendo eſte homem muy ſugeyto à pedra, pedirão a ElRey varios Cirurgiões inſignes na Arte, & mais inſignes no zelo do bem publico, que lhes permitiſſe licença para abrirem aquelle delinquente eſtando vivo para ſe certificarem do ſucceſſo; & havida a licença o abrirão, & tirando a pedra o curárão, & teve perfeyta ſaude, ficando perdoado, & livre da doença de que naturalmente havia de morrer ſe o não abriſſem; & deſte ſucceſſo tomàrão os doentes animo, & confiança para ſe dey-

8. Ambroſius Pareus de Monſtris, & prodigijs lib. 24. mihi fol. 569. ibi: *Quod ſequitur ex Monſtreleti chronicis omnem ſuperat admirationem: quidam ſagittarius propter latrociniam damnatus erat rei capitalis, interim à medecis Regi renuntiatum eſt multos ea tempeſtate calculoſis torminibus Lutetiæ divexari, è re, & ſalute multorum futurum, ſi partes ipſas, in quibus tamdirum morbi genus concreſceret, oculis luſtrare, & contemplari daretur longe id melius in vivo homine, quam in mortui cadævere perſpici, experiri id licere in ſagittarij immunis morti additi, & olim his malis diſcruciari ſoliti corpore, impetratum à rege eſt, itaque recluſo corpore ſpirantes partes contemplati, & ex voto rimati ſunt medici, hiſque diligenter, & exacte conſultis, ac ſuo loco reſtitutis juſſu Regis conſutum corpus eſt, qua recluſum fuerat, & ſummo ſtudio adhibito curatum, ita factum eſt ut ſagittarius ille intra paucos dies convaluerit, culpæque venia impetrata, grandi inſuper pecunia donatus.*

deyxarem abrir nos caſos muy deſeſperados, & por eſte caminho livraõ hoje muytos, que não ſó ſe abrem huma vez, mas quatro, & cinco vezes, como refere Theofilo Boneto. 10.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da ſuppreſſeaõ alta.

51. A Primeyra advertencia he, que o Medico acuda com grandiſſimo cuydado á ſuppreſſaõ da ourina; porque como o officio dos rins he atrahir os ſoros, & mandallos á bexiga, & eſta tem por officio o deytalos fóra, ſaõ taõ neceſſarias eſtas acções, que faltando qualquer dellas mais de ſete dias, cauſaõ a morte, como certificaõ graves Authores; 11. & ſupposto que outros digaõ que depois de onze, & quinze dias livráraõ a muytos de ſuppreſſoẽs de ourina, 12. a experiencia de cincoenta annos me tem enſinado, que tanto que a ſuppreſſaõ paſſa de oyto dias, morrem todos, ainda que ourinem muyto. Aſſim o obſervey em Franciſco Lopes, Sirgueyro de agulha, para o qual fuy chamado eſtando com huma ſuppreſſaõ de onze dias, & ſem embargo de que eu lhe naõ queria dar o meu remedio, porque já lhe não havia de aproveytar, foraõ tantos os rogos que me fizeraõ os aſſiſtentes, que lho appliquey; mas morreo em 30. de Março de 1684.

52. Aſſim o obſervey no Padre Frey Vicente de Saõ Joſeph, Religioſo de Santo Antonio do Curral, que eſtando com huma ſuppreſſaõ de doze dias, tomou o meu remedio, porque não teve noticia delle mais cedo, & ſem embargo de que ourinou muyto, morreo em dezaſe de Julho de 1685. Aſſim o obſervey em Antonio Rodrigues Barbeyro, morador no Lumiar, que havendo doze dias que eſtava com huma ſuppreſſaõ alta, & já ungido, tomou o meu remedio, & ourinou com grande exceſſo; mas nem por iſſo deyxou de morrer em vinte, & cinco de Dezembro de 1685. Aſſim o obſervey no Eminentiſſimo Senhor Cardeal Lancaſtre, para quẽ fuy chamado ao onzeno dia da ſuppreſſaõ; & ſem embargo que logo protettey que era já tarde, & que o meu remedio lhe não podia valer, me conſtrangèraõ a que lho deſſe; mas como era tam fóra de tempo lhe naõ aproveytou. Aſſim o obſervey em o Reverendiſſimo Padre Frey Manoel da Silva, Religioſo de Saõ Bernardo, para quem fuy chamado ao ſexto dia da ſuppreſſaõ, em cujos termos tive grande eſperança que o meu remedio, lhe havia de aproveytar, porque eraõ ainda poucos os dias da ſuppreſſaõ; mas como ninguem pòde reſiſtir aos decretos de Deos, andou o doente fugindo de tomar o tal remedio, como ſe ſoubeſſe que nelle tinha certamente a ſua morte, devendo entender que no tal remedio, teria certamente a vida; mas vendoſe aos doze dias acomettido de ſoluços com falla tremula, delirante, & cercado de agonias mortaes, ſe reſolveo a tomalo eſtando com o ſcirrho na garganta; mas porque já eſtava corrupto lhe não aproveytou: & ſe me perguntarem porque razão morrèraõ eſtes cinco doentes, ſe com o meſmo meu remedio tenho livrado da morte a mais de cincoenta; reſponderey que morrèraõ, porque tomàrão o remedio taõ tarde, & no fim de tantos dias, que era impoſſivel aproveytarlhes, & finalmente morrèraõ, porque como os ſoros naõ puderam paſſar em tantos dias das veas Emulgentes para os rins, ou dos rins para as Ureteras, ou das Ureteras para a bexiga, recuàraõ, & fizeraõ repuxo para todas as partes do corpo, & miſturando-ſe com todo o ſangue, o corrompèraõ, & inflammàraõ de ſorte, que neceſſariamente ſe corrompem, & inflammaõ tambem as partes, & corruptas eſtas, (o que infallivelmante ſuccede no termo de oyto, ou nove dias) neceſſariamente morrem, ainda que deytem hum mar de ourina: o que não havia de ſucceder, ſe tomaſſem o medicamento a tempo que ourinaſſem antes do nono dia; porque todos os que o tomáraõ atè o ſexto, ou ſeptimo, livràraõ, como ſe confirma pelos caſos referidos.

53. A ſegunda advertencia he, que em todas as ſuppreſſoens da ourina, ou ſejaõ por cauſa de areas, ou de pedra, ou de viſcoſidades, he grandiſſimo reme-

10. Bonet. fol. 793. cap. 41. ibi: *Generus lithotomus inſignis Georgius Proumanon, &c.*

11. Senert. tom. 2. cap. 2. de urin. ſupreſ. mihi fol. 1109. col 2. *Niſi ante ſeptimum diem mingant pereunt, & ſi enim poſtea urina profluat, tamen abſque febre moriuntur.*

12. Jaquien. referent. Foreſt. lib. 24. obſerv. 25. in Schol mihi fol. 487.

Wincler. de Iſchur. undecim dier. curat. refer. Bonet. cap. 8. mihi fol. 805.

remedio, depois de alguns vomitoroios, & ſangrias dos braços, meter aos doentes no banho das caldas, & fazelos beber alguns pucaros de agua dos ditos banhos, por quanto nada abre melhor as vias, nem facilita tanto a ſahidá da pedra, como os banhos das caldas: aſſim me conſta por varias experiencias, & he conſelho de grandes Authores. 13.

13. Guainer. de Baln. cap. 3. mihi fol. 142. col. 1. ibi: *Calculoſus alter de aqua illa copioſe bibens arenularum copiam adextra mandavit.*

54. A terceyra advertencia he, que todo o doente que for coſtumado a criar pedras, ou areas, ſe preſervará dellas bebendo ſempre agua cozida com hum punhado de pempinela, & duas onças de cereijas paſſadas, já ſe o doente tiver valor para bebella quente, pòde eſtar certo que antes que paſſem dous mezes, experimentará o admiravel proveyto da dita agua, que tambem he efficaciſſima para refreſcar o figado, & os rins, alimpando-os de pedra, de areas, & de viſcoſidades. Hum dos mayores preſervativos da pedra he comer huma vez cada ſemana huma laranja azeda com todas as pevides; he experiencia que muytos louvaõ porque o fizeraõ.

55. A quarta advertencia he, que nas ſuppreſſoens da ourina he muyto neceſſario abſter da agua, & de toda a bebida, por não accreſcentar a cauſa á doença; porèm quando ſenão eſcuſe beber alguma, deve ſer cozida com folhas de agrimonia, & magiſterio de criſtal. A peſſoas muyto fidedignas ouvi dizer, que eſtando em Amſterdaõ, viraõ curar hũa ſuppreſſaõ de ourina com unturas de azougue; & não he eſte remedio taõ ſem padrinho, que naõ tenha em ſeu favor a authoridade de Gaſpar Caldeyra de Heredia, o qual com unturas de azougue affirma curára a algumas ſuppreſſoens de ourina, que tinhaõ deſprezado a todos os remedios humanos.

56. Lazaro Riverio affirma, 14. que padecendo certo homem huma chaga nos rins muyto antiga, & não podendo ter melhoria, ſó com unturas de azougue cobrou a ſaude que deſejava: daqui ſe fica verificando, que naõ ſeraõ fóra de razão as unturas de azougue para as ſuppreſſoens de ourina, que procederem de fleyma viſcoſa groſſa, & endurecida; porque adelgaçando ſe eſta pela virtude do azougue, poderá tirar-ſe o impedimento de ourinar. Zacuto Luſitano diz, 15. que não ſejaõ os Medicos medroſos em applicar unturas de azougue a outras muytas enfermidades além do gallico, porque aquellas em que tivermos neceſſidade de reſolver durezas, aplacar dores, diſcutir flatos, & conſumir humores viſcoſos, & tenazes, ſe curaõ muyto bem com as unturas: daqui parece que dá a entender que ſe a ſuppreſſaõ proceder de humores groſſos, ou tenazes, ſeraõ as unturas o mayor remedio.

14. River. in Obſerv. comm. obſerv. 1. fol. mihi 328. col. 2. ibi: *Relatum mibi fuit quendam empiricum curaſſe ulcus renum inveteratum ſola unctione unguenti Mercurialis.*

15. Zacut. lib. 2. Prax. Medic. admir. obſerv. 175. fol. 80. ibi: *In multis morbis præter Gallicum, Hydrargyrium adminiſtrari, &c.*
Et infrà dicit: *Ne ergo in eo, in multis morbis alijs à Gallico, applicando ſis meticuloſus, nam reſolvit durities, dolorem ſedat, flatus diſcutit, & tenacem humorem mira efficacia abſumit.*

„ 57. Tambem he remedio muy louvado para curar as chagas dos rins, „ da bexiga, & do boſe, beber dous mezes a ſeguinte agua. Deytem meyo „ arratel de boa cal virgem dentro de hum vaſo de barro com oyto canadas „ de agua da fonte, & ſe mexa muyto bem com huma colher de pao, dey- „ xando-ſe ficar de infuſaõ por oyto dias, no fim dos quaes eſtando a ſobre- „ dita cal muyto aſſentada no fundo do vaſo ſe tire a tal agua taõ ſubtilmen- „ te, que não traga couſa alguma da cal, & neſta agua clariſſima fervaõ leve- „ mente huma oytava de raiz de ariſtoloquia redonda machucada, & deſta „ agua beba o doente com grande confiança, porque não ſe pòde encarecer „ a virtude que tem para abſorber, fixar, & dulcificar os ſaes accidos, & cor- „ roſivos que ferem os rins, a bexiga, & os boſes, alèm da excellente proprie- „ dade que tem de enxugar as ditas chagas com ſumma brandura, & efficacia. „ Oh bom Deos! & que diraõ aqui de mim os Medicos da tempera velha? Di- „ raõ o que diziaõ haverá trinta annos, que merecia deſterrado, porque uſa- „ va de huma agua Benedicta, que elles tinhaõ por maldita: porque uſava de „ remedios Chymicos, que erão matadores; mas como Deos eſtava vendo o „ meu bom zelo, & conhecendo o dano, que ſe ſeguia aos doentes, de ſe não „ uſarem os remedios, que eu com efficazes razões, & viſiveis experiencias „ perſuadia, foy fervido alumiar aos entendimentos dos incredulos, de tal for- „ te que hoje ſe envergonhaõ de haver reprovado os meſmos remedios, de „ que hoje eſtão uſando, com grande credito dos ſeus nomes.

„ 58. Agua de cal virgem aſſentada de muytos dias, miſturada com ſo- „ ro de leyte, he milagroſo remedio para xeringar a bexiga quando tem al-

guma

„ guma chaga, & porque a xeringa não pòde deytar dentro da bexiga, o ſobredito licor, porque o muſculo Sphinter da bexiga ſe fecha com tal exceſſo, que nada pòde lá entrar, ſe applicarà a xeringa ao Catheteri, & deſta „ ſorte pòde entrar o que lhe deytarem. 16.

59. Da admiravel virtude que tem a ave Trogloditis, chamada vulgarmente carriça, para quebrar a pedra, & preſervar para que ſe não crie, eſcreveo, Joaõ Baptiſta Theodoſio, melhor que todos. 17.

60. A ſexta advertencia he, que ninguem ſeja taõ deslumbrado, que ſe empenhe em applicar remedios, que provoquem ourina, ſem que o corpo eſteja muy bem evacuado com vomitorios de Quintilio, ou de Vitriolo, ou ſangrias, & preparado com remedios emollientes, & laxantes, interiores, & exteriores; porque de outro modo eſtando o corpo cheyo, ſe ſupprimirà mais a ourina, & morrerá o doente.

61. Finalmente, he muyto para advertir, ſe a ſuppreſſaõ de ourina vem com dor, ou ſem ella; porque ſe não tem dor, he taõ perigoſa, que naõ vi eſcapar algum; porque moſtra que a natureza eſtá eſquecida de acodir pela ſua conſervação. Pelo contrario, os que tem dores daõ eſperanças de livrar; porque moſtra a natureza que trabalha por deytar a ourina, com que ajudada pela Arte, poderáõ viver; da meſma ſorte que as mulheres de parto tem mayor perigo as que não tem dores, & daõ mais eſperanças as que as tem.

62. Neſte lugar perguntarà algum curioſo, porque razaõ ſeja tão perigoſa a ſuppreſſaõ alta, que infallivelmente mata ſe naõ ourinão atè o ſeptimo, ou oytavo dia, quando a bayxa naõ mata, ainda que não ourinem atè o nono, & decimo dia. Reſpondo, que na ſuppreſſaõ alta ſe inficiona o ſangue com o vicio dos ſoros reprezados mais de ſete dias, & corrupto o ſangue ſe communica ao coraçaõ, & neceſſariamente cauſa a ultima ruina; o que não ſuccede na ſuppreſſaõ bayxa; porque a ourina reteuda na bexiga não tem jà communicaçaõ com o ſangue, nem com tantas partes, & por iſſo pòde durar mais dias ſem matar ao doente.

16. Galen. lib, 10. Meth. cap. 10. fol. mihi 66. verſ. ibi: *Satius eſt aliquid nonnulla fiducia, vel cum periculo facere, quam ſpe adempta certo perire.*

17. Theodoſ. Epiſtol. 19. fol. 429. col. 1. ibi: *Præſtat paſſer Trogloditis appellatus, itaque ſale conditus, & crudus in cibo acceptus morbum perfecte ſanat, & novi quoſdam ob ejus uſum numquam amplius ab affectione vexatos.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da ſuppreſſaõ da ourina, baixa, & alta.

63. DA ſuppreſſaõ da ourina, baixa, & alta, eſcrevèraõ, *Donatus Antonius, de Medendis humani corporis malis, cap. 99. de Iſcuria, fol. 387. Avicena Fen 19. libr. 3. tract. 2. capit. 6. 7. 8. & 9. de fficultate urinæ, fol. 678. uſque ad fol 681. Bayrus, lib. 14. capit. 7. de Retentione urinæ, à fol. 375. uſque ad fol. 379. Alexander Benedictus, lib. 24. capit. 26. 27. 28. 29. & 30. à fol. 369. uſque ad fol. 371. Bikkerus, Hercules redivivus, ſect de Sanitate deflectente corrigenda, libr. 2. capit. 3. fol. 340. Brendelius, Conſultatione 87. in Iſcuria, fol. 845. Capivatius, Medic. pr. libr. 3. cap. 30. & 31. de Iſcuria, & Suppreſſ. urinæ, mihi fol. 145. & 146. Cardanus, libr. de Cauſis, ſignis, & locis morbor. fol. 217. Iſcuria, Crolius, Baſilica Chymica, tract. de Signaturis, fol. 47. Viſicæ, Fonſeca, tom. 1. conſultat. 87. pro Iſchuria, mihi fol. 532. Foreſtus, lib. 25. obſerv. 19 de Viſicæ morbis, fol. 529. col. 2. Samuel Formius, Obſervat. 42. de Iſcuria, referente Riverio, in Obſervationibus communicatis, fol. 321. col. 1. Reuſnerus, Obſervat. 93. Hartmanus Practica Chymiatrica, fol. 270. Maſſaria, Tractat. 2. de Affectib. renum, & Veſicæ, de Iſchuria, fol 544. colum. 1. §. Itaque ab Iſchuria, &c. Riverius, Obſerv. communicatis, fol. 303. obſervat. 3. Iſchuria, idem Author, fol. 320. Iſchuria, Aurelius Severinus, Therapeuticæ Neapolitanæ ad morbos internos. fol. 186. Suppreſſ. urinæ, Nicolaus Tulpius, libr. 2. Obſervat. Medicar. capit. 43. Iſchuria lunatica fol. 163 Jonſtonus, libr. 6. articulo 3. de Iſchuria. fol. 472. Fonſeca, tomo 2. conſultatione 96. Pro retentione urinæ non illabentis in Veſicam, fol. 558. Schenkius, lib. 3. Obſervationum Medicinalium, Iſchuria propter calculum, fol 531. Cardanus, in Commento ad aphor 43. lib. 7. Hippocrat. Iſchuria à caruncula perforata cathetere ſublata, Euſtachius Rudius, Arte Medend. lib. 2. cap. 39. urinæ ſuppreſſ. fol. 188. Paulus Pernumia, Ther. lib. 7. mihi fol. 129. Iſchuriæ curatio, Petrus Noſo-*

log. Harm. tom. 2. Differt. 41. de Iſchuria, obſervat. 17. Vino ſopitorum mortes, Iſchuria ex ebrietate laborans ſanatus, Zacut. Luſitan de Medicorum princip. hiſtor. tom. 1. lib. 2. hiſtor. 145. de Suppreſſione urinæ, fol. 431. & 428. Vidus Vidus, de curatione membratim, lib. 10. capit. 21. de Iſchuria ſeu urinæ ſuppreſſione cognoſcenda, & curanda. fol. 714. Caldeyra de Heredia, Promptuario facile parabil. fol. 323. Licor mirabilis ad calculum.

CAPITULO LXXXIV.

Para a Diabetica he o Eſtibio preparado, milagroſo remedio.

Que couſa he Diabetica; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. DIabetica he aquella doença, a que muytos Doutores chamaõ Hydrops ad matulam; outros Lienteria Nepritica; outros finalmente Profluvium urinæ; & com razaõ ſe lhe pòde chamar qualquer deſtes nomes, porque aſſim como os Hydropicos ſempre eſtaõ bebendo, ou deſejando beber, os Diabeticos ſempre eſtão ourinando, ou deſejando ourinar: & aſſim como os que tem Lienteria, deytão por camara tudo quanto comèraõ, com a meſma crueza, com que o comèraõ; os Diabeticos deytaõ pela ourina tudo quanto bebèraõ, com a meſma crueza com que foy bebido: & finalmente aſſim como chamamos Profluvium ventris as camaras muy ſoltas, que não obedecem aos remedios; chamamos aſſim Profluvium urinæ a Diabetica, ou fluxo de ourinas, que naõ obedece aos medicamentos.

2. He pois a Diabetica, hum continuo, apreſſado, & copioſo fluxo de ourina, pela qual via deyta a natureza cruas, & inalteradas não ſó toda a agua, & bebidas liquidas; mas tambem deyta o ſucco nutriticio, & na falta deſtas humidades, ſe ſegue huma ſede inſaciavel, & huma magreza tão feya, & medonha, que chegaõ os taes doentes a fazerſe muytas vezes heticos, & tificos.

3. As cauſas remotas da Diabetica, ſaõ os grandes cuidados, & payxões do animo, o exceſſivo uſo do vinho, ou da cerveja, as iguarias muyto quentes, ou muyto adubadas, o exceſſivo exercicio a pè, ou a cavallo, & tudo o que for muyto aperitivo, ou deuretico.

4. A cauſa proxima de que procede a Diabetica, he a muyta copia de humores ſeroſos, colericos, & ſalſuginoſos, que com a ſua acrimonia irritão de tal ſorte a faculdade expultrix dos rins, que por muy quentes atrahem todas as ſeroſidades do corpo, & como eſtas ſe deſcarregaõ na bexiga, & ella as não poſſa ſuſtentar pela grande quantidade, & muyta acrimonia, daqui procede eſtarem ourinando todos os inſtantes, & na falta de tantas humidades ſe excita a ſede, & a magreza notavel, pois ſe eſgotaõ atè as humidades alimenticias.

5. Naõ falta quem diga, 1. que nem a muyta quentura dos rins, & do corpo, nem a laxidaõ das veas Emulgentes, & Ureteras, ſaõ baſtantes para cauſar a Diabetica; mas que procede de copia de ſoros ſalgados, dotados de exceſſivo calor, & acrimonia, os quaes embebidos na ſuſtancia dos rins os faz cahir neſta enfermidade, que ſó ſe pòde evitar fixando a acrimonia volatil do ſucco Pancreatico, com os ſaes Alcalicos vaſios, ou retundindo-a com o leyte de burra, com banhos, & ſobre tudo, comendo boa quantidade de Cereijàs, Outros querem, que a Diabetica tenha por cauſa hum certo veneno, ou qualidade occulta, que ſe cria nos noſſos corpos, ſemelhante à que induzem as Cantaridas, ou a Dipſade; 2. porque aſſim como nos mordidos do caõ dana-

do

1. Galen. 6. de Loc. affect. cap. 3. fol. mihi 37. verſ. ibi: *Atque ad renes quoque pertinere is videtur affectus, quem alij hydropem matulæ, alij urinæ profluvium, alij Diabetem, alij Dipſacon appellant, qui certe quàm rariſſime venire ſolet, equidem eum antehac bis dumtaxat videre potui, ſupra modum videlicet ſitientibus infirmis, atque idcirco exuberanter bibentibus, celeriterque per urinam id quod biberunt reddentibus, tale, quale biberunt.*

2. Perdulcis, lib. 13. cap. 33. de Diabet. fol. mihi 798. ibi: *Et deleterium aliquod venenum, quale eſt, quod à Dipſade funditur, & Cantharidibus, quibus vis trahendi undique ſerum.*

do ſe cria hum veneno de qualidade tam rara, que faz aborrecer, & temer a toda a agua; porque ſe naõ poderá tambem gerar, nos que tem Diabetica, outro veneno de taõ rara qualidade, que provoque huma ſede inextinguivel? E aſſim como a fome inſaciavel (a que chamaõ canina) ſe excita por qualidade occulta; (como muytos dizem) porque não poderà tambem excitar-ſe ſede invencivel por outra occulta qualidade?

6. A cura da Diabetica conſiſte em evacuar os humores ſeroſos, em temperar o demaſiado calor dos rins, figado, & entranhas, em confortar as vias relaxadas, & em extinguir a qualidade maligna occulta, de que procedem as continuas ſeccuras, & fluxo das ourinas; pelo que ſe deve começar a cura com ſangrias nos braços, & algumas na coſta da maõ direyta, na vea Salvatella, havendo forças, & quando as naõ haja, ou porque o mal eſteja muyto entrado, ou porque ſobrevenha a outra doença prolongada, ou porque aconteça em peſſoa velha, ſerá utiliſſimo conſelho começar a cura com os vomitorios do Quintilio, ou de tartaro emetico, repetidas vezes tomados; porque tem virtude admiravel para domarem eſta doença. No entretanto convem muytas ajudas feytas de rim de vacca, alface, malvas, violas, tanchagem, beldroegas, enſayaõ, meymendro, claras de ovos, & huma onça de canafiſtula; eſtas ajudas ſe deytem frias, & ſe houver neve ſejão meyo nevadas. As ajudas de leyte de burra, miſturado com igual quantidade de çumo de enſayão, deytadas frias, ou nevadas, ſaõ excellentiſſimas.

7. Se o doente tiver medo de tomar qualquer dos ſobreditos vomitorios pòde purgarſe com huma onça de canafiſtula, deſatada em ſeis onças de tizana, em que tiveſſem deytado de infuſaõ huma oytava de caſcas de mirabolanos citrinos, ou com ſeis onças de ſoro, em que deytaſſem de infuſaõ huma oytava de ruybarbo eſcolhido, & dous eſcropulos de caſcas de mirabolanos citrinos, ajuntando a eſte licor (depois de coado) duas onças de xarope das noſſas roſas. Mas o remedio que leva ventagem a todos na opiniaõ de graviſſimos Doutores, 3. he a Hyera de Pachio, porque aplaca maravilhoſamente a ſede, que he o mais terrivel ſymptoma deſta doença, & conforta muyto o eſtomago, que he (como dizem muytos) 4. a primeyra, & a principal parte offendida neſta enfermidade.

8. Purgado que for o humor com os pòs de Quintilio de que faço grandiſſimo conceyto, porque ſó com elles, & mudança de ares, curey jà huma Diabetica confirmada, convem dar ao doente todos os dias, por tempo de dous mezes, quartilho & meyo de leyte de burra mugido daquelle inſtante, 5. que de outro modo não preſta; deytando-lhe dentro hũ eſcropulo de magiſterio de coral, & meya oytava de marfim preparado ſem fogo; porque de outra ſorte nenhuma virtude tem, por ſer queymado. 6. Depois do leyte, convem dar noventa banhos de agua doce, cozida com alfaces, beldroegas, murta, roſas, enſayaõ, tanchagem, & coucellos, desfazendo na agua do tal banho dous pães de maſſa crua, & dando os taes banhos quaſi frios, porque de outro modo ſaõ danoſos.

9. Depois de ſahir do banho daraõ ao doente todos os dias hum grande pucaro de agua de tanchagem, deſtillada em lambique de vidro, & na dita agua miſturaràõ duas onças das tintura de roſas encarnadas, & huma onça de agua de claras de ovos freſcos; advertindo que eſta agua ſe darà fria, ou nevada, untando depois diſto os lombos, rins, figado, & o eſpinhaço, com unguento de polpa de canafiſtula, mucilagens de marmelos, & aſſucar de Saturno, cobrindo com folhas de parra, actualmente frias. Folhas de tanchagem, meymendro, murta, enſayaõ, fervidos levemente em agua ferrada, & applicados como emplaſtro ſobre os rins, he grande remedio. Tambem he couſa excellente fomentar os rins, & lombos com leyte miſturado com çumo de enſayaõ, tanchagem, & raiz de golfaõ, com paſta de chumbo delgada.

10. A agua que beber, ſeja cozida com alquetira, raſuras de oſſo de veado, & magiſterio de aço adſtringente; ou cozida com duas oytavas de tormentilla, & alterada com o eſpirito de vitriolo philoſofico, que he aquelle accido, que ſe tira da agua com que ſe precipitaõ os pòs algoreticos, que ſe fazem do buty-

3.
Scribonius Largius de compoſitione medicamentorum cap. 107. mihi fol. 77. ibi: *Eſt ſtomachi vitium, quod cum ſiccitate, & ardore ejus, & inextinguibili ſiti conſiſtit, diabetem vocāt Græci, ſcimus quoſdam urnas aquæ bibiſſe, neque ideo ſitim aliqua ex parte compeſcuiſſe, dato vero hoc remedio ita prodeſt, ut facile abſtinere ab aqua poſſint.*

Martinus Liſter de Diabete, mihi fol. 39. ibi: *En præclarum ſummæ antiquitatis monumētum ad multos magnoſque hominum uſus, & privatim ad Diabetem, & hydropem inventum.*

4.
Idem Liſter exercitatione 2. de Diabete mihi fol. 28. ibi: *Renes quidem, & veſica, & ipſe coles afficiuntur; at morbi tamen primaria ſedes ſtomachus eſt, & inteſtina tenuia.*

Joannes Elfricius in praxi Medic. de Diabete, mihi fol. 314. ibi: *Subjectum Diabetis præter ventriculum, officium haud adminiſtrantem, ſunt canaliculorum, vel viarum ex inteſtinis recta ad veſicam tendentium, & inſalutatis renibus immutata potulenta deferentium, immutata ſingularitèr textura.*

5.
Galen. lib 5. Meth. cap. 12. fol. 35. ibi: *Porro hoc tibi de lactis uſu pro maximo præcepto ſit, ut is quibus eo eſt opus, omnino id adſtante animali ſtatim mulctum bibant, etiam melle injecto, ſi cui cogi in ventriculo ſolet, quòd ſi ipſum deſcendere ad alvum citius cupis etiam ſale.*

6.
Zuvelf. in Mant. Spagir. fol. 315. col. 2. ibi: *Ut proinde certum ſit, nec non firmiſſimum, eodem remedio vitam tolli poſſe, & prorogari ſolo artificum diſcrimine.*

butyro antimonial. Mas ſe feytos todos eſtes remedios perſeverar o achaque, appellaremos para o ſeguinte medicamento, que he ſoberano. Tomem de mucilagens de ſemente de marmelos, tirada em agua de beldroegas, cinco onças, de pòs de caſcas de mirabolanos citrinos, & das pellinhas das caſtanhas, de cada couſa deſtas duas oytavas, de cato eſcolhido hũa oytava, de crocus martis adſtringente, oytava & meya, & com o que baſtar de aſſucar, ſe farà hũ electuario, do qual ſe tome cada dia em jejũ tres oytavas, por tempo de hũ mez. Tambem he remedio muyto celebrado o ſeguinte. Tomem de marfim preparado ſem fogo, como ſabem os grandes Chymicos, de coentro, de coral vermelho, de alambre, de ſangue de drago, & de ſandalos vermelhos, de cada couſa deſtas duas oytavas, de alcanfor meya oytava, tudo ſe miſture com mucilagens de ſemente de zaragatoa, & ſe formem trociſcos, de que ſe daraõ quatro eſcropulos cada dia, miſturados com hum quartilho de leyte de ovelha, ou de vacca, de que tenhão tirado a manteyga, & nata.

11. Tambem pòde tomar todos os dias huma colher de aſſucar roſado velho, polvorizado com vinte grãos de crocus martis adſtringente, bebendo-lhe em cima hum quartilho de agua commua, que primeyro ſeja cozida com huma raiz de equiceto a que o povo chama cavallinha, ou rabo de cavallo. Meya oytava de triaga magna, desfeyta em agua de alquetira, tem eſpecifica virtude para mitigar a ſede das Diabeticas, que procedem de qualidade venenoſa, & occulta, como ſaõ muytas. Já ſe a Diabetica proceder de mordedura de hum bicho, chamado Dipſade, he a triaga o unico antidoto, como diz Aphrodiſio. 7,

7. Aphrodiſ. lib. 1. Problem. ultim. Vide Sylvium, lib. 1. Prax. cap. 30. §. 183. pro temper. ſucci pancreat. volatilit.

12. Dar ao Diabetico hum quartilho de leyte de burra ferrado, a que ajuntem hum eſcropulo de coral preparado, & vinte grãos de Filonio Perſico, he remedio muy decantado; com tal condiçaõ que ſe continue quarenta dias em jejum. Nem ſaõ menos proveytoſas as ſeguintes amendoadas. Dez quartilhos de agua da fonte deytados em panela de barro, com huma onça de cevada pilada, & duas oytavas de limaduras de oſſo de veado, ſe ponha tudo a cozer atè que fiquem ſó dous quartilhos, & com eſte cozimento coado fação hũa amendoada com hũa onça de amendoas doces, & repartindo eſta bebida em duas partes, a dem ao Diabetico duas vezes na noyte. Alguns Authores louvaõ muyto dar ao Diabetico, de tres em tres horas, duas colheres do xarope ſeguinte. Tomem de agua de tanchagem deſtillada em lambique de vidro tres onças, de vinagre tambem deſtillado em vaſo de vidro meya onça, de coral preparado huma oytava, de laudano opiado dous grãos, tudo ſe miſture com huma onça de xarope de beldroegas, & ſe dè ao doente repetidas vezes no dia. Outros graviſſimos Doutores dizem maravilhas da agua de cal virgem, que eſtiver aſſentada por tempo de dous mezes, dando cinco onças della duas vezes no dia; & porque ſaõ muytos os que affirmão que o eſtomago he a primeira, & principal cauſa das Diabeticas, aconſelhaõ que o fomentemos com oleo de almecega, & theriaga magna, & que os alimentos deſtes enfermos ſejão de boa ſubſtancia, que gerem ſucco groſſo, & temperem a acrimonia dos humores, como ſaõ ovos brandos, mãos de carneyro, carne de vacca, & vitela, comão todos os dias boa quantidade de camoezes, requeijões, coalhadas, alfaces, beldroegas; durmão o mais tempo que puderem; não bebaõ vinho, ou ſeja pouquiſſimo, tinto, ferrado, & aguado; ande o mais facil que puder na camara, ou por natureza, ou por arte; evite quanto for poſſivel diſgoſtos, & cuydados; & porque a eſta doença anda annexa grande fraqueza pela muyta ſubſtancia que ſe perde, pela muyta ourina que deytaõ cada inſtante, coſtumo uſar muyto de carne de vitela, ou de cabrito, taõ mal aſſadas, que eſtejaõ ainda deytando ſangue, porque ſó deſta ſorte ſe conſerva toda a humidade radical, & ſubſtantifica da carne; o que naõ ſuccede quando he muyto aſſada, porque nem he taõ goſtoſa, & fica falta da humidade mais ſubſtancial. Aſſentar todos os dias duas vezes ao doente em hum meyo banho de agua da pia dos ferreyros, pondo ſobre os lombos ao ſahir do banho folhas de tanchagem pizadas, he remedio louvadiſſimo.

13. No caſo que a Diabetica ſeja tão obſtinada, que naõ ſe vença com

os

os remedios apontados, podem appellar para o ſeguinte ſegredo. Tomem de eſtanho virgem de Vizeu calcinado, & reverberado Chymicamente, dez oytavas, de folhas de roſas ſeccas, & de eſpodio, de cada couſa deſtas outras dez oytavas, de ſemente de beldroegas, de alface, de coentro preparado, & de berberis, de cada couſa deſtas duas oytavas, de alquetira, de goma arabia, & de balauſtias, de cada couſa deſtas duas oytavas, de coraes vermelhos duas oytavas & meya, de alcanfor meya oytava, tudo pizado, & polvorizado ſubtilmente, ſe incorpore com ſucco de romã azeda, & ſe formem paſtilhas, & ſeccas à ſombra ſe guardem, & deſtas paſtilhas daremos todos os dias, em jejum, huma oytava, desfeyta em oyto onças de agua cozida com alquetira, & huma onça de xarope de roſas ſeccas, dando outro tanto todas as noytes ao deytar na cama. Tambem ſe podem dar as ditas paſtilhas em hum quartilho de leyte de ovelhas mugido daquelle inſtante, que he ſegredo ſingulariſſimo; & porque poderá ſervir de embaraço o naõ ſaberem como ſe prepara Chymicamente o eſtanho, o quero enſinar na fórma ſeguinte.

14. Tomem do dito eſtanho meyo arratel, faça-ſe em limadura muyto fina, & então ſe miſture muyto bem com tanto pezo de ſalitre da India, & em hum cadinho poſto no fogo, atè ſe fazer em braza, ſe vão deytando os ſobreditos pòs às colheres, & como tudo eſtiver dentro, deſe-lhe fogo forte por tempo de huma hora, & acabado o dito tempo ſe tire o cadinho do fogo, & como esfriar ſe meta dentro em huma palangana vidrada chea de agua fervendo, & dentro de vinte & quatro horas ſe desfará todo o eſtanho em polme branco, & tirando o cadinho da agua, ſe revolverão os ditos pòs com huma colher de pao por hum quarto de hora, & deyxando-os aſſentar dous dias, ſe vaſará a agua taõ brandamente, que com ella naõ ſayaõ os pòs, & com outra agua faraõ ſegunda lavagem como a primeyra, repetindo eſtas lavagens cinco, ou ſeis vezes, atè que a agua ſaya taõ doce, que tenhamos certeza que já eſtà livre do ſalitre, com que foy calcinado, & entaõ ſe vaſe a ultima agua com tal cautela que fique ſó o eſtanho, & eſte ſe enxugue á ſombra, & ao depois ſe meta em outro cadinho, & ſe cubra com outro, barrando-os muyto bem, & ſe mande meter no forno de hum Oleyro, & eſteja dentro nelle em quanto durar o fogo, para que fique bem reverberado; & eſte he o eſtanho de que ſe devem fazer as paſtilhas para curar a Diabetica, como acima tenho dito.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Diabetica.

15. A Primeyra advertencia he, que o Medico ſeja ſolicito em curar a Diabetica; porque ſenão lhe acodem no principio, facilmente degenèra, ou em Hydropeſia pelos erros da faculdade digeſtiva, ou em Maraſmo, & Etiguidade, pelas faltas das ultimas humidades nutritivas, com que as partes exteriores ſe havião de nutrir, ſe os rins com a ſua violenta atração as não atrahirão continuadamente.

16. A ſegunda advertencia he, que deyxemos fartar de agua muyto fria aos doentes de Diabetica, com tal condição que os obriguemos a que a vomitem logo.

17. A terceyra advertencia he, que nenhum remedio, depois do leyte, rebate, & fixa melhor o ſucco pancreatico volatil accido, & ſalino, que he cauſa da Diabetica, como ſaõ as pirolas contra febres, que eu preparo, & dou feytas para as boticas de Saõ Domingos, & de Antonio Thomàs. Deſtas ſe receytaõ quatro oytavas, para ſe desfazerem em duas canadas de agua de beldroegas.

18. A quarta advertencia he, que depois de temperados os rins dos que padecem Diabetica, os confortemos untandolhes as coſtas, com unguento da Condeça, ou com o ſeguinte, que he maravilhoſo. Tomem de caſcas de bolotas, & de balauſtias de acacia, & de bollo armenio, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe miſture com meya onça de ſaccha-

rum

rum ſaturni, & com o que baſtar de xarope de murtinhos, ſe faça maſſa para fomentar os ditos lugares.

19. A quinta advertencia he, que ſe o doente da Diabetica for velho, ou táo fraco de eſtomago, que naõ poſſa paſſar ſem beber vinho, ſeja pouco na quantidade; mas tinto, & bem cuberto; porque os brancos ſaõ danoſiſſimos; & ſe ſaõ delgados, ſaõ venenoſos, por ſerem muyto diureticos, & aperitivos: já ſe os vinhos ſaõ de França (a que chamamos vinhos do Rhym) ou vinhos da Beyra, a que chamaõ de enforcado, ſaõ taõ danoſos para os que padecem eſta enfermidade, que vi já doente cahir nella ſem ter mais cauſa, que o muyto uſo do tal vinho. O meſmo dano faz a cerveja aos que padecem o achaque da Diabetica. Tambem ſaõ danoſiſſimos a eſta doença, & a todas as ourinas, os alimentos quentes, ſalgados, azedos, ou muyto adubados com pimenta, cravo, canela, cardamomo, gengivre, ou nòz noſcada; porque todas eſtas eſpecies, por ſerem quentes, aromaticas, & cheas de ſal volatil, adelgação o ſangue, & eſquentaõ os rins, a bexiga, & todas as entranhas, & conſequuntivamente acreſcentão a enfermidade aos que já a tem, & dão cauſa aos que a não tem para cahir nella.

20. A ſexta advertencia he, que os enfermos de Diabetica fujão quanto puderem de andarem a cavallo; porque ſó por eſta cauſa vio Cardano 8. morrer a onze Medicos em Milão.

8. Cardan. lib. 1. cap. 20. de Sanitat. tuend. ibi: *Vidi undecim Medicos perpetuo fluxu urinæ vitam finiiſſe, nam aſſidua equitatio per Civitatem inæqualem, frequenſque aſcenſus, & deſcenſus hujus morbi cauſa erat.*

21. A ſeptima advertencia he, que os doentes de Diabetica ſe reſguardem do còito como de veneno mortal; porque he tão danoſo para eſta doença, que baſta para tirar a vida; por quanto relaxa, & eſquenta os rins com exceſſo. Tambem o muyto uſo de marmelo, ou de marmelada, 9. & o exercicio demaſiado, como tambem as manteygas, & queyjos, fazem grande dano a todos os achaques dos rins, & da bexiga; aſſim o obſervey em Mathias Gonçalves Paz, morador aos Cubertos. Comia eſte homem continuadamente marmelada, ſendo achacoſo das ourinas, & veyo a cahir em huma Diabetica, que lhe tirou a vida.

9. Paſchal. lib. 1. de Curand. morb. cap. 50. fol. mihi 141. ibi: *Cidonia uretica ſunt, & ex eorum uſu ſereniſſimus Rex Neapolitanus Alphonſus incidit in Diabeticam; vehementer enim nocent huic morbo calida uretica, & etiam animi, corporiſque labores, & coitus.*

22. A oytava advertencia he ſobre a tintura das roſas, & ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem de oleo de vitriolo huma oytava, miſture ſe com duas canadas de agua ordinaria, ou de tanchagem, deſtillada em lambique de vidro, & neſta agua metida em hum fraſco ſe deyte huma onça de folhas de roſas ſeccas, das mais còradas que ſe acharem (as que vem de França ſaõ para iſto excellentiſſimas; mas em falta dellas ſervem as do noſſo Reyno) & em quentura de cinza ſe ponha eſte fraſco por tempo de doze horas, & paſſadas ellas ſe tire o fraſco da cinza, & ſe coe por panno bem tapado, & ſe eſprema fortemente, & ſe guarde eſte licor, que he tintura admiravel para refreſcar o figado, para curar camaras epaticas, & para muytas enfermidades.

23. Ultimamente, he conſelho de grandes Praticos, que os doentes de Diabetica uſem ſempre de comeres frios, & incraſſantes, como ſaõ mãos de vacca, mãos de carneyro, caldos de goma, ou de cevada, feytos em agua cozida com alquetira. A gelea que ſe faz das mãos de vitela, ou de vacca ſaõ remedio milagroſo para eſta doença; aſſim o obſervey em hum fidalgo, chamado Pedro da Silva, morador junto da Capella do Santo Chriſto da Trindade, o qual eſtando por eſta cauſa maraſmado, & poſto nos ultimos paracíſmos da vida, ſem que lhe aproveytaſſe algum remedio, ſarou com a geléa de mãos de vacca, como ſe foſſe obra de encantamento. As fatias ſerenadas de paõ lavado, ſaõ muyto proveytoſas neſta doença. Os banhos de agua frigidiſſima aproveytão muyto, aſſim nas Diabeticas, como nas camaras de ſangue, quando qualquer deſtas doenças eſtá tão deſeſperada, que não obedece aos outros remedios: aſſim o dizem Zacuto, 10. & Helvigio. 11. A agua dos caracoes deſtillada em lambique vidrado, dando todas as manhãs meyo quartilho della com huma colher de aſſucar roſado, & vinte grãos de magiſterio de coral, he grande medicamento. O manjar branco feyto de carne de cágado, ou de rãs, & o magiſterio de coral, ſaõ couſa excellente.

10. Zacut. lib. 2. Prax. hiſtor. fol. mihi 446. ibi: *Tandem cum indies extenuaretur magis, & præcordia flagarēt incendio, ſubito in lacunam aqua gelidiſſima plenam nudum ſe ſe projecit ſæviente bruma, ſequenti die potavit minus non tam anguſtioſa ſiti oppreſſus, utilitatem contemplatus, idem proſequitur auxilium per horam, in balneo frigidiſſimo immoratus, in quod cum viginti dierum ſpatio ſemel in die, in Aurora ingrederetur, ex toto ſitis eſt ablata, renunque retentrice robuſtiore facta urinam tempeſtive excernebat.*

11. Helvigius, referente Bonet. de Dyſenteria cap. 14. mihi fol. 566. col. 2. ibi: *Cum anno 1677. menſibus Novembri, & Decembri periculoſiſſima laborarem Dyſenteria, & quotidie morti magis appropinquarem, ad lavationem aquæ frigide me contuli, & benedicente Deo ſanus evaſi.*

24. Não faltaõ Authores, que aconſelhão ſuores, por grande remedio para a Diabetica, dando por razão, que deſte modo ſe divertem os ſoros para o

ambi-

ambito do corpo, & ourinão menos. Eu digo, que ſe a Diabetica procedeſſe de intemperança quente, & ſecca (como he certo que procede) que em tal caſo eſtão os ſuores taõ fóra de aproveytar, que antes ſeraõ danoſiſſimos; porque aquentaráõ mais ao doente, & lhe accreſcentaráõ a intemperança quente, & ſecca; & ſó no caſo que a Diabetica procedeſſe de intemperança fria, como querem alguns Doutores, 12. dando por razão, que na Diabetica ſe offende a faculdade retentiva, & alternativa dos rins, & não a atractiva, & eſtas faculdades com nenhuma couſa ſe offendem mais que com a frialdade, & humidade, pois vemos que nunca ourinamos tanto como quando temos os pès frios; neſte caſo, ſe foſſe verdade que a Diabetica procedeſſe de intemperança fria, & humida, ſeriaõ utiliſſimos os ſuores.

25. Neſte lugar perguntaráõ os curioſos, porque razão as ourinas dos Diabeticos ſaõ doces, contra a natureza das outras, que todas ſaõ ſalgadas? Reſpondo, que iſſo procede de ſe liquarem, & derreterem as humidades ſubſtantificas, & alimenticias de todo o corpo, com que elle ſe havia de conſervar, & nutrir, & como as taes humidades ſejão balſamicas, roridas, & ſuaves, & pela grande, & continua atração, com que os rins as eſtão chupando de todo o corpo, & ſe miſturaõ com a ourina, a fazem doce, & lhe retundem toda a ſalſugem, que naturalmente coſtumão ter em todas as doenças, tirando na Diabetica.

12. Trincavel. lib. 2. Epiſtol. Medic. fol. mihi 57. ibi: *Non poſſum non aſſentiri illis, qui ſentiunt poſſe interdum fieri Diabetem ab intemperie frigida, licet fortaſſe rariùs.*

Bayr. lib. 14. cap. 9. de Diabete. fol. 383. ibi: *Licet hac paſſio fiat communiter à caliditate; ſit tamen aliquã-do à frigiditate.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Diabetica.

26. DA Diabetica eſcrevèraõ, *Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 3. cap. 45. de Diabete, mihi fol. 467. col. 1. Ætius Tetrabil. 3. ſerm. 3. cap. 1. de Diabete, mihi fol. 445. & 546. Horatius Augenius, Epiſtolarum, & Conſultationum Medicinalium libr. 3. fol. 47. verſ. & 48. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, lib. 14. cap. 9. de Diabete, fol. 382., & 383. Hartmanus, Practica Chymiatrica, de Diabete, fol. 268. Jonſtonus, libr. 6. Idea Medica, articulo 3. de Diabet. fol. 470. Zacutus, tomo 2. fol. 60. obſerv. 80. Amatus Luſitan. centuria 2. curatione 94. de Diabete, fol. 233. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica ration. capit 46. de Diabete, fol. 290. Burnetus, tom. 1. Theſauri Medicinæ pratica, lib. 4. ſubſectione 3. de Diabetica, fol 375. Rullandus, centuria 2. curatione 98. fol. 152. Vidus Vidus, de Curatione membratim, libr. 10. cap. 26. de Diabete cognoſcendo, & curando, à fol. 728. uſque ad fol 733. Alexander Benedictus, lib. 24. cap 18. 19. & 20. de Diabete, fol. 365. Bertrutius, Method. cognoſcendi morb. fol. 132. Diabetes, Gualther Bruel, Pr. Med. Theor. fol. 347. Arnaldus Villa Nova, lib. 2. de Morbis curandis, capit. 20. de Diabete, fol. 194. Maroja, de Internorum morborum natura, & curatione, lib. 5. capit. 6. de Diabete, fol. 379. Capivatius, Med. pr. lib. 3. de Affect. ren. capit. 27. de Diabete, fol. 141. verſ. Cardanus, lib. de Cauſis, ſignis, & locis morborum, fol. 208. Diabetes, Gordonius, Lilio Medicinæ, partic. 6. capit. 13. de Diabete, fol. 585. Leonelus Faventinus, de morbis puerorum, cap. 56. fol. 153. de Diabete, Foreſtus, lib. 24. Obſervationum, obſervat. 4. de Diabete, mihi fol. 443. Matthæus de Grad. part. 2. cap. 18. de Diabete. fol. 325. Holerius, lib. 1. de Morbis internis, cap. 53. de Diabete, fol. 236. Fernelius, libr. 6. de Partium morbis, & ſymtomat. capite 13. Veſicæ morb. ut Diabetes, fol. 319. linea ultima, Ambroſius Pareus, Opera Chirurgica, lib. 16. cap. 56. de Diabete, fol. 379. Mercatus, lib. 4. de Internorum morb. curatione, capit. 16. de Diabete, fol. 423. Mobius, Fundamenta Medicinæ Phyſiolog. capit. 17. de Conſtitutione rerum præter naturam, fol. 446. Diabetes, Rondeletius, Methodo curandi morbos, cap. 42. de Diabete, fol. 525. & 526. Grembs, lib. 2. de Ruinoſo hominis ſtatu, cap. 1. fol. 235. Diabete, Petrus Michael de Heredia, Opera Medica, tomo 4. tract. varij Medicin. diſput. 7. cap. 1. de Diabete, & ejus curatione, Dominicus Leo, Art. Medic. libr. 2. fol. 190. Urinæ fluor, Paulus Pernumia Therapeut. libr. 7. fol. 127. Diabete, Martinus Liſter exercitatione 2. de Diabete, à fol. 27. ad fol. 39. Bartholomæus Perdulcis lib. 13. Therapentica*

peuticæ capit. 33. fol. 798. Richardus Morton. libr. 1. Phthiſiologiæ capit. 8. de tabe à Diabete fol. 15. Joannes Helfricius Praxis Medica de Diabete, mihi fol. 313.

CAPITULO LXXXV.

Para a Dyſuria, ou ardor de ourina he o Eſtibio preparado, excellente remedio.

Que couſa he Dyſuria; de que procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para boa cura deſta doença?

1. DYſuria, he ourinar pouco, com grande dor, grande ardor, & grande força. Muytas ſaõ as cauſas de que procede eſte achaque, humas vezes procede de chaga na boca da bexiga, ou no collo della, pela qual cauſa ſe laſtimão muyto todas as vezes que ourinão, & então ſe conhece, porqueas ourinas teraõ algum fedor, & no fundo do ourinol ſe diviſaraõ hũs filamentos tão viſcoſos, que não poderáõ deſpegarſe.

2. A Dyſuria, que procede deſta cauſa ſe cura, dando primeyro que tudo, dous dias ſucceſſivos, & outros dous interpolados, quinze grãos de pòs do Quintilio, ou ſeis grãos de tartaro emetico, dando depois delles quinze vezes, em dias alternados, meya oytava de Mercurio doce ſublimado, oyto, ou nove vezes: ao qual chamamos Calomelanos Turqueti: o qual demais da virtude que tem de alimpar o corpo de humores ſalgados, aproveyta tanto para as chagas da bexiga, & dos rins, que não pòde haver remedio mais efficaz, como affirmão grandes Praticos; 1. & tanto he iſto verdade, que atè dado em unturas, cura as chagas dos rins, como diz Riverio. 2.

3. Depois dos calomelanos tomados quinze, ou vinte vezes, quando já nos parecer que eſtá depoſta muyta parte das ſeroſidades, daremos quarenta dias ſoros de leyte de cabras, adoçados com lambedor de dormideyras, ou com calda de aſſucar roſado; & acabados cinco ſoros, daremos hum, em que desfaremos ſete oytavas de polpa de canafiſtula, para que ſe purgue o doente com ſuavidade. Deſtes ſoros aſſim preparados diz Baptiſta Theodoſio 3. grandes louvores para os achaques dos rins, & da bexiga. Alfario 4. não ſó louva muyto os ſoros para os ardores da ourina, & achaques dos rins, & da bexiga; mas os louva tambem muyto para as febres ardentes, com tanto que ſe dem em grande quantidade, & ſejão bem livres das partes butiroſas, & caſeoſas. Tambem he grande remedio para moderar as dores, picadas, & ardores da ourina, & as excoriações da bexiga, & dos rins, o electuario que ſe faz da polpa das maçãs da anafega, & pò de alcaçùz, tomando meya onça delle todos os dias duas, ou tres horas antes de cear; & quando eſte remedio naõ baſte, uſaremos outros tantos dias do ſeguinte. Tomem huma oytava de therebentina de beta, lave-ſe tantas vezes em agua de malvas, atè ſe fazer branca, ajuntemlhe duas gemas de ovos freſcos, & huma tigela de caldo de gallinha, & ſe beba tudo em jejum. Alguns ardores de ourina procedidos de chaga dos rins, ou de eſquentamento curey, dando nove dias continuos as ſeguintes pirolas. Tomem de therebentina de beta, poſta em ponto, onça & meya, de cremores de tartaro legitimos, ſeis oytavas de ruybarbo eſcolhido, & de pò ſubtiliſſimo de alcaçùz, de cada couſa deſtas duas oytavas, de pò de minhocas, duas oytavas & meya, tudo ſe ajunte, & ſe formem pirolas, das quaes daremos ao doente ſete eſcropulos cada dia.

4. Muytos Praticos louvão o uſo do azevre, lavado tres vezes com agua de tanchagem, miſturando meya oytava delle com ſeis onças de leyte de cabras: & affirmão queas chagas da bexiga, & rins, que ſe não curarem como

tal

1.

River. cap. 5. de Ulcerib. ren. & veſic. fol. mihi 241. col. 1. ibi: *Maioris eſt efficaciæ Mercurius diaphoreticus exacta, ac frequenti calcinatione paratus, ut fixus tandem evadat, & ignis ſatis valido reſiſtat qui omnibus ulceribus internis perſanandis juſta doſi, & diu uſurpatus mirabiliter conducit.*

Idem fol. 240. col. 1. ibi: *Mercurius dulcis, aut alius optimè præparatus eximiam vim habet omnia ulcera in terna & externa mundificandi, ac conſolidandi.*

Poter. lib. 2. Pharmacop. cap. 13. de Mercur. Diaphor. fol. mihi 474. ibi: *Per os aſſumptum veſicæ, ſaucium, aliarumque partium abditarum exulcerationem perſanat, & renum morbos per ſudores, urinaſque diſcutit.*

Harthman. de Exulcer. ren. fol. 253. ibi: *In aliquot exemplis obſervatione de prebendi Mercurium dulcem hîc multùm poſſe.*

2.

River. in Obſerv. Comm. obſerv. 2. fol. 328. col. 2. ibi: *Relatum mihi, &c.*

3.

Baptiſt. Theod. Epiſt. 38. de diffic. mingend. fol. mihi 443. col. 2. ibi: *Ego autem in his caſibus, qui infiniti ad manus meas pervenere, nunquam cum diureticis proceſſi, ſed cum lenientibus divertentibus materiam ad urinas, & ſeceſſum, ut ſunt aqua lactis, quæ ab omnibus Medicis ſumme commendatur, & Caſia, & Manna, & ſyrupus de mucilaginibus.*

Riverius cap. 5. de ulcere renum, & veſicæ, mihi fol. 244. ibi: *Præterea animadvertione dignum eſt quod ſcribit Gracias ab Horto in urbe Goa aloem probe tuſam & cum lacte mixtam ijs propinari, qui ulcere renum, & veſicæ laborant, vel qui purulentas excernunt urinas, & ægros illico curari.*

Al-

tal remedio, ſaõ incuraveis; & com muyta razão; porque como diz Schrodero, 5. & Dioſcorides, o azevre ſobre a virtude que tem de abſterger, & conſolidar, he balſamico, & vulnerario da mayor grandeza. A ſemente de ipericão, miſturada com aſſucar roſado, continuando-a dous mezes, cura as chagas da bexiga, & dos rins, por mais que pareção incuraveis.

5. Algumas chagas da bexiga vi tão podres, que deytavão as ourinas taõ fedorentas, & com o remedio ſeguinte as curey. Tomem duas onças de therebentina de beta, lavada tantas vezes em agua de malvas, atè ſe fazer tão branca como neve, & então ſe miſture com tres onças de polpa de canafiſtula, tirada naquelle inſtante da cana, & com ſeis oytavas de pò de alcaçùz, ſe faça de tudo huma maſſa, da qual tome o doente meya onça, em dias alternados. O leyte de burra tomado em jejum com a quentura com que ſahe do animal, & miſturado com hum eſcropulo de aljofar preparado, & vinte grãos de pò ſubtiliſſimo de alcaçùz, he remedio ſingulariſſimo para os ardores, & dores da ourina; & para todos os males dos rins, & da bexiga, como ſe continue tres, ou quatro mezes; porque de mais de que abſterge a chaga, adoça os humores acres, & conſequentemente diſpoem a parte, para que poſſa conſolidar. Os trociſcos de alquequenjes, dados a beber em agua de tanchagem, ſaõ remedio louvadiſſimo. Beber por continuação agua cozida com alcaçùz, he remedio que aproveyta muyto, como certifica Donzelino. 6. E comer o paõ amaſſado com a meſma agua, dá grande alivio aos achaques dos rins, & da bexiga.

6. O ſeguinte remedio he muy celebrado para as chagas dos rins, & da bexiga. Tomem quatro rins de cabrito, tirem-lhe toda a gordura, & fação-ſe em talhadinhas delgadas, & ſe deytem por tres dias de infuſaõ em agua de alquequenjes, ou de pimpinella, renovando a cada dia hũa agua, & no fim de tres dias ſe ſeccaráõ no forno com calor brando, para que ſe poſſaõ fazer em pò, & então tomem duas, ou tres bexigas de cabra, tirem-lhe o collo, de ſorte que lhe não fique couſa alguma da carne, & ſe deytem as ditas bexigas do meſmo modo de infuſaõ, outros tres dias, em agua de alquequenjes, ou de pimpinella, renovando-a cada dia, no fim dos quaes ſe ſequem as ditas bexigas, para ſe fazerem em pò: tomem deſtes pòs tres oytavas, dos pòs dos rins preparados, meya onça, de trociſcos de alquequenjes, huma oytava, de pò de herva equiceto, ou cauda equina, quatro eſcropulos, de bollo armenio, & de alambre branco, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, de quatro ſementes frias mayores piladas, de cada huma oytava & meya, de ſangue de drago, de goma de cereijeyra, & de incenſo macho, de cada couſa deſtas hum eſcropulo; de tudo feyto em pò, & com therebentina em ponto, ſe faça maſſa de pirolas, de que daraõ ao doente cada dia oytava & meya, ou duas oytavas, & he remedio ſelecto.

7. Mas ſe a chaga reſiſtir a tão eſpecificos remedios, recorreremos para o mais admiravel medicamento, que tem a medicina, & he o oleo doce de mercurio; mas porque he muy difficultoſo de fazer, principalmente neſta Corte, pela falta dos inſtrumentos, poderemos em lugar deſte grande remedio uſar do mercurio fixo com ouro, advertindo, que de tal ſorte ha de ſer fixo o azougue com o ouro, que ainda que o ponhaõ mil annos ſobre o fogo, não ha de perder hum ſó grão de ſeu pezo; & ſe dará cada dia hum eſcropulo, miſturado com meya onça de conſerva de violas, & vinte grãos de pò ſubtiliſſimo de alcaçùz, continuando-o vinte, & cinco, ou trinta dias.

8. No entretanto, que eſte remedio ſe vay tomando, não beberà o doente outra agua mais que leyte de amendoas feyto em agua cozida com alcaçùz, raſpado, & machucado; porque ſenão pòde encarecer a virtude que eſte leyte tem para ſuavizar os males da bexiga. Na ultima exaſperação de todos os remedios, podem recorrer para o ſeguinte, que tem por ſi a authoridade de graves Praticos, & a experiencia de muytos Doutores. 7. Daraõ ao doente, por tempo de hum mez, oyto onças de ſoro de leyte, miſturado com duas onças de agua de cal virgem, aſſentada de vinte, ou trinta dias, & tão clara, que a viſta mais perſpicaz naõ conheça, que leva comſigo nem hum argueyro da cal; porque eſta agua, ſendo aſſentada de muytos dias, adoça os

4.
Alſarius de quæſitis per Epiſt. cent. 4. fol. mihi 363. ibi: *Illud, equidem non ſilebo, ſerum lactis, quod ſit optime præparatum, & ab omni tum caſeoſa, tum butyroſa ſubſtantia depuratum, magnopere convenire in febribus ardentibus, præſertim ſi copioſe ſatis offeratur, ita ut non alterantis ſolum, ſed & purgantis rationem habere poſſit.*

Et paulò ulterius dicit: *In morbis renum & veſicæ dico potiſſimùm in urinæ ardore & illarum viarum exulceratione me ſerum in ea quantitate nõ ſemel ægrotantibus utiliter imperaſſe.*

5.
Schroderus, Pharmacopœa Medico-Chymica, lib. 4. Claſſis 4. de Purgantibus ſecundariis, cap. 442. fol. 662. Aloes, ibi: *Conſolidat, exterget, adeoque vulneraria eſt inſignis.*

Dioſcorides, lib. 3. cap. 23. de Aloe, mihi fol. 280. ibi: *Seco, y echado en polvo ſuelda las freſcas heridas, encora, y reprime las llagas, peculiarmẽte las de los vergonçoſos miembros.*

6.
Donzelinus, Theatro Pharmaceutico, Parte ſecunda, fol. 252. de la liquetitia, ibi: *Sono la radici piu valeroſi nelle Medicina ſpecialmente neglĩ ardore de la ourina.*

Gabriel Griſlei nos Deſenganos para a Medicina, Canteiro 3. fol. 145. do alcaçuz diz aſſim: *He de muyto proveito para os rins, & bexiga, & para a difficuldade de ourinar, cozido em leite abranda a dor da ourina.*

7.
Chriſtophorus Bened. in Theatr. Tabed. mihi fol. 140. ibi: *Aqua calcis, &c.*

Jacobus Sponius, in aphor. nov. ſect. 5. mihi fol. 387. ibi: *Impetigo, & lepra Græcorum, quæ ſcabiei ſpecie, etiam Pſora vocatur, à ſero ſalſo, & accido originem ducit; ijs ergo conferre debet aquæ calcis admotio, quæ alcali-donata ſal accidum mortificat, & ulcuſcula illa potenter exſiccat, ideò optimum eſt vulnerarium, omnium ulcerum putredini maximè adverſum; quinimo quod magis mirum, ulceribus internis Dyarrheæ; Dyſenteriæ aqua illa cum lacte, aut ſero lactis pota mira præſtat.*

ſaes corroſivos, & ulcerantes, que ferem a bexiga; & demais deſta grande virtude, deſecca, & encoura as chagas da bexiga, ſem mordicaçaõ alguma, como affirma Laguna; 8. & o moſtra a experiencia: bem he verdade, que as gentes ruſticas, & ignorantes, haõ de ter eſte meu conſelho por barbaro, & temerario; mas eu naõ obrigo a alguem a que me dè credito, ou a que faça o que eu digo; dou fim eſta noticia, para que ſe alguem (nos caſos deſeſperados) ſe quizer valer deſte remedio, o poſſa fazer com mais confiança, viſto a aprovaçaõ, que os Doutores referidos fazem do tal remedio.

9. Outras vezes procede da Dyſuria pela muyta acrimonia da ourina, que algumas vezes tem grande miſtura de humor colerico, o que conheceremos ſe virmos que a ourina he muyto ſobida de cor, & muyto delgada, & por o doente ſer eſperto, & fogoſo. Cura-ſe, dando tres, ou quatro vezes o Quintilio, em dias alternados, & quando ſeja neceſſario purgar mais, ſe farà a purga de ſete onças de ſoro, em que deytem de infuſaõ huma oytava de ruybarbo, tres de diaprunis, & coando-ſe, ajuntem ao dito ſoro meya onça de polpa de canafiſtula, tirada de freſco, com huma onça de xarope violado, de nove infuſoens, repetindo eſta purga cinco, ou ſeis vezes em dias alternados; porque com ella ſe repurgão brandamente os humores colericos, & ſoros acres, que eſtimulando as vias da ourina, fazem a Eſtranguria, & Dyſuria, & tal vez fazem chaga nas meſmas vias, ſe o Medico não diverte os taes ſoros para a via da camara. Daqui fiquem advertidos os que padecem dores, & ardores na ourina, que não uſem de remedios diureticos, porque eſtes levam os humores para a parte doente, & aggravão mais a enfermidade.

10. Não nego, que depois do corpo bem evacuado, ſe poſſaõ dar as ſeguintes amendoadas, para ſuavizar alguma deſtemperança, que os humores acres cauſaráõ nas partes queyxoſas. Tomem de pevides de pepino, & de melancia, de cada couſa deſtas huma oytava, de ſemente de alface dous eſcropulos, de pinhoens verdes huma oytava, tudo muy bem pizado em gral de pedra; & miſturado com hum quartilho de agua, em que primeyro ferveſſe hũ eſcropulo de alcaçùz, ſe faça amendoada para cada dia, & ſe adoce com duas onças de lambedor de violas, ou de papoulas. A alguns fez notavel proveyto darlhes quinze dias em jejum meyo quartilho de agua cozida com hum eſcropulo de alcaçùz machucado, ajuntando a eſte cozimento meya oytava de coral bem preparado, & hum eſcropulo de pò de minhocas. Tambem as ajudas de leyte de ovelhas, ou de burra, em que deytem huma onça de lambedor violado, & huma clara de ovo bem batida, obrão maravilhas. O xarope de mucilagens, & alquequenjes, de que Mattheus de Grade 9. uſou infinitas vezes, he louvadiſſimo remedio para eſta enfermidade.

11. Outras vezes procede a Dyſuria por cauſa de pedra, ou areas groſſas, que roçando a bexiga a ferem, eſcandalizão, ou lhe fazem chaga; o que conheceremos, ſe virmos que o doente deyta alguma pedra, ou que as ourinas fedem, ou trazem grande quantidade de polme, ou viſcoſidades, que ſe pegaõ ao fundo, & paredes do ourinol. Cura-ſe eſta Dyſuria, dando primeyro que tudo (dous dias ſucceſſivos) os pòs do Quintilio, em quantidade de quinze grãos; ou dando duas onças de agua Benedicta vigorada, porque como tenho dito, ſaõ os vomitorios preſentaneo remedio para todos os achaques da ourina, & dos rins.

12. Depois que com eſte remedio tivermos depoſto grande quantidade de humores, purgaremos duas, ou tres vezes com cozimento de tamarindos, & ruybarbo, em que deſataremos ſeis oytavas de canafiſtula freſca, & duas onças de xarope violado, de nove infuſoẽs; & quando iſto não baſtar, purgaremos cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, com quatro eſcropulos de therebentina de beta, miſturada com hum eſcropulo de calomelanos.

13. Depois de feytos eſtes remedios, eſtando já o corpo bem evacuado, entraremos a dar ao doente todos os dias quatro onças da ſeguinte bebida, que he admiravel para os ardores da ourina, procedidos de pedra, ou areas groſſas. Tomem de raizes de ſalſa da horta, de funcho, de chicoria, gilbarbeyra, de folhas de alfavaca, de pimpinella, & de raizes de alcaparra, de cada

couſa

8. Laguna, lib. 5. cap. 91. da Cal viva, mihi fol. 555. fallando da cal virgẽ, diz eſtas palavras: *La qual muerta primeramente, y deſpues lavada muchas vezes con agua Roſada, de muy corroſiva, & mordaz, ſe buelve una medicina benigna, y ſaludable contra las llagas rebeldes, y contumazes, porque las enxuga, y encora potentiſſimamente, ſin moſtrar corroſion, ò mordacidad alguna.*

De aqua calcis vide Polyantheam fol. 390. num. 20. & fol. 512. n. 51.

9. Matthæus de Grade, de Ægritudinibus renum, & veſicæ, mihi fol. 320. col. 2. ibi: *Soleo ego facere ſyrupum de mucilaginibus in hoc caſu ſingularem, quem ego ſum expertus, & mirabiliter proficit, &c.*

couſa deſtas meya onça, tudo ſe machuque, & ſe deyte dentro de huma garrafa com tres quartilhos de vinho branco excellentiſſimo, & deſte vinho darão (como diſſe) quatro onças em jejum em quanto durar.

14. A alguns doentes aproveytou muyto, porlhes ſobre o Pentem, & regiaõ da bexiga, o ſeguinte emplaſtro. Tomem de alfavaca de cobra, de pimpinella, & de cerfolio, de cada couſa deſtas huma mão chea, tudo ſe coza medianamente, & pizando-ſe muyto bem, ſe miſture eſta maſſa com huma mão chea de boſta de boy freſca, duas oytavas de manteyga crua, & huma oytava de oleo de lacraos. Nos ardores, & picadas da bexiga dos homens muyto velhos, não tenho achado remedio mais efficaz, que fazerlhes tomar algumas amendoadas feytas na fórma ſeguinte. Tomem tres amendoas de peſſego, com hum eſcropulo de pò ſubtiliſſimo de caroço do meſmo peſſego, & tudo ſe pize muyto bem, & ſe desfaça eſta maſſa em meyo quartilho de agua cozida com alcaçùz, & ſe dè ao doente, & obſervaràõ hum grande fruto. O doente de ardores procedidos de pedra, beberá por continuação agua alterada com algumas gottas de eſpirito de vitriolo philoſofico, porque nada ha que tam efficazmente quebre a pedra, & alimpe os rins, & a bexiga de materias tartareas, viſcoſas, & purulentas, como o dito eſpirito; mas he de advertir, que eſte não he o eſpirito de vitriolo, que ordinariamente ſe vende nas boticas; porque eſte he tão differente do outro, quanto he o ouro do chumbo. He, pois, o eſpirito de vitriolo philoſofico, aquelle licor azedo, que reſúlta dos pòs algoreticos, quando ſe precipitaõ da manteyga rectificada do mercurio, & do antimonio: quem for ſciente na Arte Chymica, & tiver uſo pratico da preparação dos remedios Spagyricos, ſó ſaberá eſtimar o valor deſte medicamento, & o fará à cuſto de todo o trabalho.

15. Outras vezes procede a Dyſuria por intemperança quente do figado, dos rins, ou de todo o corpo; o que conheceremos, ſe virmos que o ſugeyto he eſquentado do figado, ou colerico, ou muyto fogoſo, & apreſſado em ſuas acçoens. Cura-ſe eſta Dyſuria, dando primeyro que tudo vinte grãos do Quintilio, dous dias ſucceſſivos, mandando depois diſſo ſangrar nos braços as vezes neceſſarias, encomendando que as ſangrias ſejão pequenas, & repetidas; porque revellem mais, & enfraquecem menos. Depois de feytas algumas ſangrias, daremos tres na coſta da mão direyta, porque refreſcaõ ſingularmente o figado; & deſcanſando dous dias, deytaremos no lugar coſtumado, meya duzia de ſanguexugas, que ſe tornaráõ a repetir paſſados outros dous dias, & logo tornaremos a preparar a colera com os ſeguintes xaropes. Tomem de folhas de malvas, & de violas, de cada couſa deſtas hũa maõ chea, cozaõ-ſe em tres quartilhos de agua, atè ſe gaſtar hum, & a cada cinco onças deſta agua coada, ajuntem de lambedor violado huma onça, de polpa de tamarindos duas oytavas, tudo ſe miſture, & ſe continue ſete, ou oyto dias, no fim dos quaes ſe purgue com huma onça de polpa de canafiſtula, hum eſcropulo de alcaçùz, & huma oytava de diaprunis ſolutivo, desfeyto em cozimento freſco.

16. Purgado que for o doente, poremos todos os dias ſobre o figado, & rins, hum epitome feyto de folhas de ſerralhas pizadas, com meya onça de farinha de cevada, & meya oytava de pòs de ſandalos citrinos, & huma onça de unguento refrigerante, humas gottas de vinagre roſado, & daremos trinta, ou quarenta tizanas, feytas em agua cozida com cevada, & com raizes de braſica marinha, folhas de agrimonia, adoçadas, com lambedor de violas, ou de dormideyras, & vinte grãos de Magiſterio de criſtal, preparado com todo o primor da Arte. Neſte caſo convem dar noventa, ou cem banhos de agua doce em rio de agua corrente, ou em falta, ſe podem dar em huma tina, com tanto que a agua ſeja primeyro cozida com hervas freſcas, & ſe desfaçaõ na tal agua dous pães em maſſa. Acabando o doente de ſahir do banho, lhe daremos huma laſca de aſſucar, bebendo-lhe em cima hum bom quartilho de tintura de roſas, preparada como acima tenho enſinado.

17. Outras vezes procede a Dyſuria por eſtarem as veas, & vaſos Paraſtatos inflammados; o que conheceremos, ſe virmos que a peſſoa he muyto

luxurioſa,& uſa com exceſſo dos actos venereos, ou anda continuadamente à cavallo, porque qualquer deſtas couſas he baſtāte para cauſar notaveis ardores; ſem que haja vicio, ou acrimonia nas ourinas; como acontece nas Gonorreas; que ſó por inflammaçaõ das Paraſtatas ha ardor, ſem que na ourina haja o menor vicio, ou acrimonia. Cura-ſe eſta Dyſuria com os remedios contrarios à cauſa de que procede; porque ſe for pelas veas eſtarem inflammadas (o que conheceremos, porque as ourinas ſeraõ muyto vermelhas, & acceſas; & porque o doente ſentirá febre, & não poderá conſentir que lhe toquem no ventre, nem nos rins) neſte caſo convem dar algumas ſangrias nos braços, & meter ao doente em ſemicupios de agua morna, mugindo lhe leyte pelas coſtas, de quarto em quarto de hora, dando-lhe todos os dias amendoadas feytas de miolos de caroço, de ginjas; porque temperaõ muyto os incendios dos rins, & os ardores da ourina. Muytos caſos pudèra referir, para confirmaçaõ deſta verdade apontarey ſó dous.

18. O primeyro ſuccedeo em dezaſeis de Junho de 1674. no Padre Pedro Vaz Bello, Capellaõ de Gonçalo da Coſta de Menezes. Havia quatro annos que eſte Clerigo padecia ardores de ourina, & ſem embargo de que tinha uſado de muytos remedios, todos foraõ baldados; porèm ſeguindo o meu conſelho, tomou vinte dias amendoadas dos caroços de ginjas, & ſarou. O ſegundo caſo obſervey em o Padre Prègador gèral Frey Luis de Figueyredo, Religioſo da Ordem da Santiſſima Trindade; padeceo eſte Religioſo vinte annos ardores, & picadas na ourina, tão deſeſperadas, que pedia a Deos a morte, & era tal a fraqueza em que jà eſtavão os muſculos da bexiga, que eſtava ourinando por continuação. Neſte aperto; tendo já eſgotados todos os remedios da Arte, me chamou, & foy Deos ſervido, que com trinta dias das amendoadas ſobreditas ficaſſe perfeytamente ſaõ.

19. Outras vezes procede a Dyſuria por cauſa de flatos, que diſtendeo interiormente os rins, ou a bexiga, ou comprimindo-os exteriormente, os mordica, & offende; & ſe conhece, ſe virmos que deytando o doente alguns flatos, ſe tirão as dores, ardores, ou picadas: Neſte caſo he bom remedio dar ao doente ſeis dias continuos os pòs de vinte cabecinhas daquella herva, a que Dioſcorides chama Elichryſon, & o povo chama joyna, & eſta he a verdadeira macela galega. 10. Da-ſe eſte pò em caldo de gallinha, ou em quatro onças de vinho finiſſimo; advertindo que tambem ſe lavem as verilhas, & partes pudendas com o cozimento da meſma herva. Não aponto os doentes a quem aliviey com eſte remedio, por não ſer enfadoſo; o que ſó poſſo dizer he, que ſe as picadas, & ardores da ourina procederem de flatos, ou de ſangue coalhado, & viſcoſo da bexiga, os deſcoalharà. Tambem me conſta por repetidas experiencias, que o pò da raiz da butua, a que o povo chama parreyra brava, dado em quantidade de meya oytava em meyo quartilho de caldo, obra maravilhoſos effeytos nas queyxas de ourina, quando procedem de flatos.

10. Dioſcorides libr. 4. cap. 58. del Elichryſo, mihi fol. 409. ibi: *Es util contra la dificultad de la urina, reſuelve la ſangre conjada en el vientre, y en la vexiga.* Galeno chama Amaranthus, & outros chamaõ Marcela Gallega.

20. Se a Dyſuria proceder de exceſſo de Venus, (o que conheceremos pela confiſſaõ do meſmo doente) todo o remedio eſtà na emenda da vida; & ſe for por andar muyto a cavallo, ſerá o ſeu remedio andar a pè. Outras vezes procede a Dyſuria pela demaſiada ſeccura das glandulas que eſtão pegadas com as Ureteras, para que com a ſua humidade rebatão a mordacidade, & acrimonia da ourina, & reſeccada a dita humidade por violencia de alguma teymoſa febre, ou por exceſſos da luxuria; o que conheceremos, pela exceſſiva magreza, pela cor das ourinas, & pela informação da vida do doente.

21. Neſte caſo convem remediar a tal ſeccura com ſemicupios de cozimento de cabeça, tripas, & mãos de carneyro, cozido tudo com folhas de malvas, violas, alfaces, & oleo violado: aſſim o aconſelha Zacuto, 11. & eu o experimentey tambem aſſim em certo homem, o qual com o exceſſo da luxuria, reſeccou de tal ſorte a humidade das glandulas pegadas com as Ureteras, que não tive outro remedio mais que darlhe os banhos referidos, fomentandolhe os rins, & o interfemineo, com a manteyga de cumbo, que Joaõ Gomes Silveyra, Boticario delRey ſabe fazer com todo o primor.

11. Zacut. tom. 2. de Prax. Medic. admir. obſerv. 79. fol. mihi 59.

22. Outras vezes pòde ſucceder a Dyſuria por diffluxão de fleymas ſalgadas,

gadas, mordazes, ou virulentas, que da cabeça, ou outras partes cahem nas Ureteras pelo Eſpinal Medulla, ou pelo genero venoſo; o que conhecere-mos, pelo ſugeyto ſer coſtumado a diffluxões, ou ſer velho, ou catarroſo, & por ſerem brancas as ourinas, deſcoradas, & fazerem no fundo do ourinol lo-do, ou borra cinzenta, ou virulenta. Cura ſe eſta Dyſuria, dando logo o Quintilio repetidas vezes, & purgando depois diſſo com hum ſoro de leyte de burra, em que deytem de infuſaõ dous eſcropulos de agarico trociſcado, & tres oytavas de Diafenicão, & coando-ſe tudo com forte expreſſaõ, ajuntem à dita bebida duas onças, & meya de xarope violado de nove infuſoens, & de-pois de purgado lhe daráõ vinte dias huma oytava de therebentina de beta, miſturada com meya onça de polpa de canafiſtula freſca, porque não ſe póde encarecer a grande virtude que tem a therebentina, & canafiuſtula para as do-res de ourina, quando procedem de fleyma ſalgada, ou de materias virulentas. Em quanto durarem os ardores da ourina, procedaõ donde procederem, be-ba o doente a agua ſeguinte. Em ſeis quartilhos de agua da fonte, deytados em panela de barro, ſe cozerão duas oytavas de laſquinhas de alcaçuz, & neſta agua coada, & eſpremida faraõ huma amendoada com quatro duzias de amen-doas doces, & outras quatro de pevides de melancia, ajuntando-lhe duas on-ças de lambedor magiſtral de violas, & duas oytavas de coral preparado com toda a perfeyção, porque não he dizivel a rara virtude que tem eſta amendoa-da para todos os ardores da ourina; com tal condição que o doente não ha de beber outra agua em quanto durar a tal enfermidade.

23. E ſe com eſte remedio não vencermos a Dyſuria, abriremos-lhe fontes nos braços, para que divertida a materia que havia de cahir nas Urete-ras, & bexiga, ſe evite o dano da Dyſuria; aſſim o aconſelhão muytos 12. & eu o obſervey aſſim em hum menino filho de Antonio Ximenes morador ao Rocio, a quem por cauſa de accidentes de gotta coral abrìraõ fontes nas per-nas, & com ellas ſe livrou delles; porèm andando o tempo veyo a cahir em huma Dyſuria, & não lhe valendo mil remedios, entendi que o tal achaque procedia de fleymas, que da cabeça lhe cahião, pelo eſpinhaço, na bexiga, & com a groſſura, & viſcoſidade que tinhão lhe tapavaõ a via da ourina, donde ſe originava a Dyſuria; & para divertir eſtas fleymas; lhe abri fontes nos bra-ços, & foraõ tão efficazes que o livrárão da doença.

24. Ou pòde proceder a Dyſuria por cauſa do doente haver tomado pe-la boca algumas cantaridas, o que conheceremos pela informaçaõ do meſmo doente. Cura-ſe, dando a beber muytas vezes leyte de cabras, ou de burra, ou amendoadas de pevides de melancia em agua cozida com folhas, & raizes de malvas, eſtando o doente metido em banho de agua morna, como obſervey em hum doente, o qual por ſe moſtrar muy vir potente com huma concubi-na, tomou duas cantaridas em hum copo de vinho; mas dentro em duas horas teve hum fluxo de ſangue pelo cano tão mortal, que eſteve agonizando, & ſe lhe naõ acodira com os remedios acima apontados morreria.

25. Muytas Dyſurias, ou ardores de ourina vi, que naõ tiveraõ outra cauſa mais que os cauſticos de cantaridas que ſe applicárão nas pernas por oc-caſião de alguma modorra, ou detras das orelhas por doença dos olhos; o re-medio deſtes ardores conſiſte em tirar logo os cauſticos, & em refreſcar ao do-ente com amendoadas de pevides de melancia, clara de ovo, & lambedor vio-lado.

26. Aqui perguntaráõ os curioſos, porque razão os cauſticos de canta-ridas fazem ardores de ourina, & repetidos deſejos de ourinar? Reſpondo que iſſo procede de certa antiphatia, ou qualidade occulta, que as cantaridas tem com a bexiga, que a irrita, & deſafia para que ourine amiudadas vezes. Re-plicaráõ os curioſos dizendo, & como podem as cantaridas poſtas em lugares taõ afaſtados da bexiga, como ſaõ os pès, & os olhos produzir ſemelhante ef-feyto? Reſpondo que como o cauſtico faz chaga, & rompe a pelle, rompe tambem as veas capilares que eſtaõ naquelle lugar, & pela circulaçaõ do ſan-gue daquellas veas ſe communica a meſma qualidade às veas vizinhas, & deſ-tas paſſa ás outras mayores, & deſtas vay paſſando ás outras, & aſſim de hũas em

12.
SKenchius, lib. 3. de Dyſur. fol. mihi 531. col. 1. ibi: *Incurandis ſenibus Dyſuria, aut ſtranguriâ laborantibus videndum, ut in illis excrementa fuliginoſa, ac ſeroſa perſpirent; videndum quoque num catarrbus aliquis à cerebro per ſpinam in veſicam decumbat, hic enim divertendus eſt.*

Lang Epiſtol. 46. fol. 510. ibi: *Numquid pariter à cerebro præcipuè ſenum ſeroſos pituitæ humores per varios venarum meatus ad veſica diffluere, eamque ad urinæ ſtillicidium pituitæ ſalſedine laceſſere in hyeme præcipue caput incaleſcit, pituitaque à calore diſſoluta facile advertebras ſpinæ, lambos, & pectus diffluit.*

em outras ſe vay communicando aquella qualidade irritante, atè que chega á bexiga, & ahi faz os ardores, & deſejos continuos de ourinar. Deſte meſmo modo ſe communica o veneno das mordeduras dos animaes muyto venenoſos ao coração, mordendo-ſe a parte, & as veas capilares, que nella eſtão, communicão ellas, por meyo da circulação do ſangue das taes veas, com as veas mayores, vão eſtas de veas em veas, levando comſigo a qualidade venenoſa atè que chega ao coraçaõ aonde faz o ſeu effeyto: aſſim o moſtra a experiencia, & o entende tambem aſſim Roberto Boyle. 13.

13. Robertus Boyle de ſpecificorum remediorum concordia, mihi fol. 14. ibi: *Cum probe noverimus quæ ſemel maſſæ ſanguinis ſe ſe commiſcuerint, ejuſdem motu ad minima etiam remotiſſimaque corporis vaſcula circumvehi.*

27. Ou pòde acontecer a Dyſuria, porque no primeyro cozimento do eſtomago ſe não faz boa ſeparaçaõ dos humores ſalſuginoſos, que cahindo nas partes inferiores, cauſaõ eſta doença; a qual ſe conhece, porque com a ourina ſahe huma grande quantidade de materia, que parece caldo de farinha, que occupa meyo ourinol. Eſta ſe cura, tomando primeyro que tudo o Quintilio em dias alternados, tomando ao depois ſete, ou oyto dias alternados as pirolas do eſtomago, que eu preparo, & vendo feytas ao Padre Boticario de Sam Domingos, & ſe daõ por cada vez em quantidade de hũa oytava.

28. Ou pòde acontecer a Dyſuria por cauſa de alguma ſarna, ou impingem, ou chaga que naſce dentro na bexiga, aſſim como coſtuma naſcer nas partes exteriores do corpo; o que ſe conhece, porque haverà grande comichaõ no Pentem, federà muyto a ourina, & haverà hum ſedimento como farellos no fundo do ourinol. Cura-ſe, dando tres, ou quatro vezes o Quintilio para revellir os humores, que ſaõ cauſa antecedente deſte achaque. Ao depóis convem (ſe o doente tiver forças) tomar quatro, ou ſeis ſangrias nos braços na vea da Arca para refreſcar o figado, & ventilar os humores, & logo depois diſſo lhe daremos, por tempo de tres, ou quatro mezes, leyte de burra, ou amendoadas feytas com quatro amendoas doces, & duas oytavas de pevides de melancia, que tem rara virtude para eſte caſo, preparando as ditas amendoadas em agua cozida com meya onça de raiz chamada equiceto, ou hipuris, a que a gente vulgar chama rabo de cavallo, a qual tem grandiſſima virtude para curar as chagas dos rins, & bexiga, & do bofe, por ſer muyto vulneraria, eſtas raizes eſtaõ muyto fundas na terra.

14. Mizaldus lib. de Secretis, mihi fol. 134. ibi: *Decoctum herbæ, quam hippurim vocant ſcabiei veſicæ, malo intolerabili medetur, facta in multis experientia.*

29. Os que naõ quizerem, ou não puderem tomar o leyte, ou as amendoadas, podem beber todos os dias em jejum, por tres, ou quatro mezes, hum pucaro de agua bem quente aſſucarada, que primeyro ſeja cozida com meya oytava de raiz da China, que na opiniaõ de Cardano, 15. tem ſingular virtude para as chagas da bexiga, ſeringando todos os dias o cano com cozimento de cevada, aſſucar roſado, herva molarinha, & huma pequena de raiz de canabràs, deſatando neſte cozimento hum eſcropulo de enxofre ſubtiliſſimamente moido: mas ſe a dor, ou ardor de ourina for muyto grande, he remedio convenientiſſimo meter as partes pudendas em hum banho de leyte morno repetidas vezes, & tomar banhos de agua doce, ſe o tempo der lugar para iſſo: aſſim o obſervey, com proſpero ſucceſſo, em huns ardores de ourina intoleraveis, que padeceo o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches no mez de Setembro de 1700. bebendo agua cozida com braſica marinha, que tem grande virtude de purificar o ſangue, & adoçar a acrimonia dos humores ſalgados, como tenho obſervado infinitas vezes com feliciſſimo ſucceſſo, cozendo meya onça de braſica marinha com tres canadas de agua.

15. Cardan. lib. Cur. admir. num. 29. ibi: *Juvit decoctum cinæ radicis, plus aliis remediis.*

30. Aqui perguntará algum curioſo, porque cauſa os homens que tem chaga, ou pedra, ou excoriação na bexiga, ſentem, (quando ourinão) exceſſivo ardor na ponta do cano, não ſentindo nenhuma dor, nem ardor, em toda a via? Reſpondo, que he, porque como o cano da ourina ſe veſte da meſma tunica, de que ſe veſte a bexiga, tanto que eſta tem chaga, ou offenſa, logo ſe communica com mais facilidade á ponta da via; porque he dotada de muyto mais exquiſito ſentimento. E ſe me diſſerem que ſe a tunica he a meſma no cano, que na bexiga, deve tambem ſer o ſentimento na bexiga igual do que na ponta do cano; reſpondo, que he verdade, que a bexiga, & o cano ſaõ dotados do meſmo ſentimento; mas como a pedra, ou a chaga na bexiga ſe miſtura com alguma porção de fleymas, fazem eſtas menos ſentida a bexiga. Hũ morce-

morcego cozido em agua, & pizado, & poſto ſobre o membro viril, & Pentem, cura por qualidade occulta as Dyſurias, ou ardores da ourina.

31. Finalmente pòde a Dyſuria, ou ardor de ourina proceder do doente ter eſtado muytas horas aſſentado ſobre alguma pedra, ou terra fria, ou molhada; como tambem da grande frialdade dos pès, & de todo o corpo, como o experimentamos cada dia no rigor dos frios, porque então ſe padece eſte achaque com mayor crueldade; & daqui veyo a dizer Feliz Platero, 16. que nos dias muyto frios tenhão os taes enfermos o membro viril, o trazeyro, & os pès quentes, & bem agazalhados do ar, porque quanto eſtas partes eſtão mais frias, tanto mayores ſaõ os ardores, as picadas, & as dores; & pelo contrario, quanto mais quentes eſtaõ as ditas partes, tanto menores ardores, & picadas ſentem, & menos vezes ourinaõ.

16. Platerus quæſtiones Pathologicæ, mihi fol. 106. col. 2. ibi: *Qui ardore urinæ obnoxij ſunt ex acrimonia urinæ, facile eum patiuntur, quia membrum illis refrigeratur, hi præcaveant hoc ſi pannis, aut pulvinis calidis membrum obvolvant, & ne refrigeretur muniant.*

CAPITULO LXXXVI.

Para a Eſtranguria he o Eſtibio preparado, admiravel medicina.

Que couſa he Eſtranguria; como differe da Dyſuria; de que procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade?

1. ESTRANGURIA he ourinar gotta, & gotta, humas vezes com dor, outras ſem ella. Differe taõ pouco da Dyſuria, que quaſi tem as meſmas cauſas, & por iſſo lhe pertencem os meſmos remedios; mas quando não baſtarem os vomitorios de vitriolo branco, ou de Quintilio, ou de Tartaro Emetico (que devem ſer os primeyros que ſe haõ de applicar) nem baſtarem os que ficaõ apontados na cura da Dyſuria, recorreremos ao uſo das purgas, de ruybarbo, canafiſtula, tamarindos, & xarope violado; & ſe nem iſto baſtar, recorreremos ao ſeguinte electuario, que para ambas eſtas doenças, he excellente.

2. Tomem de therebentina de beta lavada em agua de malvas, huma onça, de diagridio ſulphurado cinco eſcropulos, de cremores de tartaro, tres oytavas, de ermodactilos brancos, que não ſejaõ tocados de caruncho, duas oytavas, & meya, de tudo ſe faça electuario, do qual tome o doente duas oytavas cada dia, & eſpero que o ſucceſſo deſempenhe o deſejo do enfermo.

3. Mas ſe o achaque reſiſtir, meteráõ ao doente em hum banho de agua cozida com folhas, & raizes de rabaõ, & eſtando dentro nelle lhe dem o ſeguinte remedio. Tomem de criſtaes de tartaro, olhos de caranguejos, & de caroços de neſperas, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe moa ſubtiliſſimamente, & ſe miſture com duas onças de aſſucar candi violado, & ſe divida em quatro partes iguaes, & ſe dará cada parte deſtas ao doente, miſturada com quatro onças de vinho branco, em que eſtiveſſem de infuſaõ talhadas de rabaõ, ou em ſeis onças de agua cozida com raizes de hortigas bravas. A agua que o doente beber ſeja cozida com folhas de malvas, & alterada com lambedor de violas.

4. Entre os remedios que curaõ a Eſtranguria, & Dyſuria por virtude, & ſemelhança analogica, he o ſeguinte muyto louvado. Tomem duas, ou tres bexigas de porco montès, ou em falta deſtas, podem ſervir as bexigas das cabras, das quaes ſeccas ao ar do lume, & feytas em pò, ſe dará ao doente todos os dias (depois das evacuaçoens univerſaes) huma oytava, em quatro onças de agua cozida com quatro bexigas de vacca. A lingua do pato ſecca no forno, de ſorte que ſe poſſa polvorizar, dada ao doente que padece Eſtranguria, he remedio que coſtuma obrar grandes effeytos. O priapo do foraõ, feyto

em

em pò, & dado cinco, ou ſeis dias, em quantidade de huma oytava, he remedio eſpecifico; o pò do priapo de porco tem a meſma virtude. Hum eſcropulo de pò de ſemente de biſnaga miſturada com huma gema de ovo freſca, ou com oyto onças de ſoro de leyte de cabras, he remedio muy decantado. Untar o embigo com oleo de almecega bem quente, ou encher o embigo de cevo de bode, pondo por cima hum bolinho do meſmo cevo, ou meter a parte pudenda, (retrahido o prepucio) em hum rabaõ groſſo eſcavado, he hum dos remedios exteriores mais louvados para eſtas duas doenças. Chapejar as partes pudendas com a agua em que ſe cozeo hum morcego, he remedio muy eſpecifico. O meſmo effeyto fazem os fumos dos cabellos de hum negro applicados ao membro viril. A agua da infuſaõ do eſterco de burro alivia muyto a Dyſuria.

5. No caſo porèm, que a Eſtranguria zombe de tudo, poderemos entender que a tal Eſtranguria participa de qualidade gallica, principalmente ſe virmos, que com a ourina vem miſturada alguma materia purulenta, & como tal ſe deve curar com unturas de azougue: 1. & naõ falta quem diga, 2. que ainda que não haja ſuſpeyta de gallico, ſe devem applicar as unturas de azougue para as chagas dos rins.

1. Ambroſius Paræus, lib. 18. cap. 18. fol. mihi 409. ibi: *Certe Stranguria virulenta, ſi inveteraverit, particularis lues quædam venerea cenſenda eſt, adeo ut niſi frictione ex hydrargyro nequeat curari.*

2. Riverius, in Obſervationibus communicatis, obſervatione 1. de Ulcere renum, mihi fol. 328. col. 2. ibi: *Relatum mihi fuit quendam empiricum curaſſe ulcus renum inveteratum ſola inunctione unguenti Mercurialis, &c.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Dyſuria, & Eſtranguria.

6. A Primeyra advertencia he, que a Eſtranguria pela mayor parte acontece a peſſoas velhas, & procede de cruezas reteúdas nas vias da ourina, ou na bexiga, ou nas veas Paraſtatas, & para acodir a eſta queyxa, daremos ao doente, em dias alternados, huma oytava de therebentina de beta, miſturada com oyto grãos de rezina de jalapa, tomando iſto em fórma de pirola.

7. A ſegunda advertencia he, que todos os que padecem Eſtranguria, ou Dyſuria, não cómaõ couſas, que poſſaõ accreſcentar a colera, ou acrimonia aos humores, como ſaõ os doces, os comeres ſalgados, as gorduras, as manteygas, os queyjos, as iguarias muyto adubadas, & o vinho. E porque diſſemos que a Dyſuria pòde proceder de cantaridas, he neceſſario advertir, que ninguem ſeja taõ bruto, que por ſe moſtrar valeroſo nas batalhas de Venus as tome, porque ſe a riſca a perder a vida. Eu vi tres homens, que tomàrão cantaridas; mas por iſſo morrèraõ dous, & hum a quem livrey, foy a diligencias de lhe fazer beber muyto leyte, & de lhe dar amendoadas de ſemente de alface, mucilagens de pevides de marmelo, & de malvaiſco, tiradas em agua de beldroegas, & adoçadas com lambedor violado, valendome tambem de banhos de agua tibia, em que desfazia hum paõ em maſſa crua, uſando finalmente de ajudas de leyte de burra, em que batia duas claras de ovo.

8. Neſte lugar me perguntarà algum curioſo, qual ſerá a razaõ porque as cantaridas offendem tanto a bexiga, que naõ ſó tomadas pela boca, mas applicadas por fóra (nos cauſticos) lhe fazem chaga, ou ao menos ardores de ourina, & repetidos deſejos de ourinar? Reſpondo, que iſto procede de hũa certa qualidade occulta, que as cantaridas tem com a bexiga, mais que com outra parte do noſſo corpo, como ſe deyxa ver no unguento do azougue, que poſto em hum dedo do pè, tem tàl antiphatia com os dentes, com a gengivas, & com os vaſos ſalivaes, que os faz abalar, inchar, & cuſpir. O meſmo vemos na pedra de cevar, que chegando-a ao eſtanho, ao cobre, ao chumbo, ao ouro, ou à prata, os não atrahe, & chegando-a ao aço, ou ao ferro, os atrahe logo. O meſmo vemos nos pòs da lebre marinha, que tomando-ſe pela boca offendem mortalmente ao bofe do homem, mais que a qualquer outra parte.

9. Querem muytos Doutores, que as cantàridas nos cauſticos façâo dano à bexiga, por quanto pela chaga, que fazem, communicaõ a ſua qualidade às veas capilares da dita chaga, & como as veas capilares ſe communicaõ com as veas mayores, por meyo da circulação do ſangue, levaõ comſigo a

quali-

qualidade das cantaridas a todo o corpo, & chegando à bexiga (com quem tem antipathia) a irritaõ, para que rompa em ardores, & deſejos continuos de ourinar. Boa razaõ he eſta, & bem palpavel; mas que havemos de reſponder a provocarem os meſmos ardores, & deſejos de ourinar trazidas ſómente na algibeyra, como vio Paſcalio? 3. Digo que niſto ſe deyxa conhecer, com toda a evidencia, a efficacia das qualidades occultas, que obraõ muytas vezes, ſem ſer neceſſario que haja contacto phyſico nem immediato do remedio com a enfermidade, como vemos nos pòs da ſympathia, que applicados ſobre o ſangue da peſſoa ferida, faraõ ao doente, ainda que elle eſteja apartado trinta, ou quarenta legoas dos taes pòs.

10. A terceyra advertencia he, que façamos quanto pudermos por provocar ſuor com remedios muyto benignos, qual he o mercurio fixo com ouro, & reverberado atè acquirir a legitima cor de ſua madurez; ou Eſtibio diaphoretico bem fixo; ou o que he ſobre tudo, com os meus pòs do ouro orizontal, que ſe acharáõ em minha caſa: o qual remedio excede a todos os ſudorificos, com tal condiçaõ, que ſe continue a tomar oyto, ou dez noytes ſucceſſivas, deſatando nove grãos em tres onças de agua de cardo ſanto; porque ſó deſte modo ſe divertiráõ as materias ſeroſas para o ambito do corpo, & ficaráõ os rins menos offendidos; advertindo, que ſe os ſuores forem provocados com ſalſa, ou com eſtufa, faráo dano irreparavel, derretendo os humores, & aquentando mais as entranhas.

11. A quarta advertencia he, que temperemos os rins, & o figado, para que não criem humores tão acres; o que conſeguiremos bebendo todos os dias em jejum hum pucaro de agua bem quente, adoçado com lambedor de violas magiſtral, que he o que ſe faz do ſucco das violetas; deytando todas as noytes huma ajuda de caldo de frangaõ, cozido com malvas, violas, farelos, & dormideyras, ajuntando a cada meyo quartilho deſte cozimento a agua de tres claras de ovos muyto bem batidas, & huma colher de aſſucar branco. Junto do Recolhimento de Saõ Chriſtovão curey a hum homem natural da Ilha Terceyra, dando-lhe todos os dias em jejum huma tigela de agua cozida com malvas, em que batia tres claras de ovos, & huma colher de aſſucar, dandolhe por bayxo baſos de leyte cozido com folhas de verbaſco. Seringar com clara de ovo freſca, & leyte de burra, he grande remedio para os ardores. A alguns doentes aproveytou muyto, beber muytos mezes agua cozida com tres oytavas de alcaçuz machucado, deytando em cada pucaro da tal agua quatro pingas de Balſamo de Capaíva.

12. A quinta advertencia he, que fujão, como de veneno, do uſo de Venus, porque he tão danoſo, que baſta para fazer chaga na bexiga, como a experiencia mo tem moſtrado.

13. A ſexta advertencia he, que nos ardores, & picadas da ourina, & gotejar della, não porfiemos em dar remedios frios; porque conſta que Felix Platero 4. curou a alguns doentes deſte achaque, fazendo-lhes ter o membro viril, & as partes ſedais cubertas, & agaſalhadas com pannos muyto quentes; porque tinha obſervado que quantos mais remedios frios applicava, tanto mais peyoravaõ, & com os mudar para remedios quentes, os curou. Avicenna, 5. tambem entende que as ventoſidades, & a frialdade dos ventos, & ares muyto frios, ſaõ algumas vezes cauſa dos ardores, picadas, & dificuldades da ourina; & bem o experimentão à ſua cuſta alguns doentes, que nos dias muyto frios, & ventoſos, padecem miſeravelmente eſte achaque.

14. A ſeptima advertencia he, que ſe as picadas, da ourina ſe naõ renderem a tantos remedios, demos, por conſelho de Leonelo Faventino, 6. a beber agua das Caldas em que ouver ferro; & quando nam haja eſtas, pòdem beber agua ferrada que na opiniaõ de Largio tem a meſma virtude.

15. A ultima, & muyto importante advertencia he, que os doentes de ardores de ourina, bebão ſempre agua de alguma fonte, que tenha virtude contra a pedra, & areas, porque a tal agua ſerve tambem contra a Eſtranguria, & Dyſuria, como nos conſta da agua do poço de Unhos, & da agua das Fontainhas, que eſtá no Campo do Curral de Liſboa, da agua do poço das freyras

Flamen-

3.
Paſcalius, lib. 1. de Curandis morbis, cap. 44. de Hydrope, fol. 124. verſ. ibi: *Quidam Chirurgus Mediolanenſis bis ſanguinis profuvio correptus fuit per urinam, ſolum portando cauterium ex Cantaridibus in byrſa.*

4.
Platerus, tomo 3. in Quæſtionibus Pathologicis, mihi fol. 106. col. 2. ibi: *Qui ardori urinæ obnoxij ſunt ex acrimonia urinæ facile eum patiuntur, quando diutius in petra ſedere coguntur, tum quia membrum illis refrigeratur, hi præcavebunt hoc, ſi mox in prima egeſtione, ſoluta urina induſſiit vel panis, aut pulvinis calidis præſertim membra obvolvant, & ne refrigeretur muniant.*

5.
Avicen. Fen 19. lib. 3. tract. 2. cap. 6. fol. 679. ibi: *Difficultas urinæ, aut fit propter cauſam in veſica ipſa debilitata, & ſequitur complexionem malam, & proprie frigidam, ſicut accidit in multitudine flatus Septentrionis, aut ventoſitas repugnans, aut extendens.*

6.
Faventinus, de Medendis morbis, cap. 70. de Ardore urinæ, fol. 552. ibi: *Ultimum, & ſatis efficax remediũ eſt, bibere aquam balnei thermarum, & ſi hoc non proderit, nihil auxilij reliquum erit.*

Flamengas de Alcantara. Em Valhadolid eſtà huma fonte chamada del Raſtro, da qual diz Cypriano de Maroja 7. mil excellencias para a pedra, & para todas as queyxas dos rins, & da bexiga. O meſmo Author diz, 8. que junto dos montes Pyreneos ha huma fonte, chamada del Gambo, cuja agua he maravilhoſa para eſtes achaques. Outras aguas, & fontes ha de tão differentes effeytos, que parecem incriveis, & ſó ſe conhecem com a experiencia. Em Lenceſte, como diz Plinio, 9. eſtá hũa fonte, cuja agua embebeda, como vinho. Na Ilha Chios eſtá outra, que os que bebem della, ſe fazem tontos. A agua do Rio Xanto faz roxas as ovelhas, & gado, que a bebem. A agua de huma fonte que ha em Ouguela, mata todas as ſanguexugas; como he notorio aos naturaes da terra, pois ſe dentro da tal fonte deytaõ algumas ſanguexugas, no meſmo inſtante morrem. A agua da quinta de Mil Flores, que eſtà em Palhavãa, cujo dono he Franciſco Holbeche, tem particular virtude de eſtancar as camaras, que procedem de quentura, ou de ſoros acres, porque os diverte pelas vias da ourina. Na quinta de Meleces, que eſtà perto de Liſboa, ha hũa fonte, cuja agua tem particular virtude de deſinchar aos Hydropicos; como me conſta, por repetidas experiencias feytas na peſſoa de Manoel Pinto, Alveytar inſigne deſte noſſo tempo, o qual eſtando taõ inchado como huma cuba, uſou deſta agua, & deſinchou tão felizmente, que admirou a todos; & porque paſſando alguns annos, tornou a inchar, & uſando da ſobredita agua, ſarou radicalmente. A agua do poço do Borratem, que temos em Liſboa, he admiravel para curar as comichões impingens, boſtelas, gretaduras, & outros achaques do figado, como o experimentou a ſereniſſima Rainha Dona Luiza Maria de Guſmaõ, o Inquiſidor Luis Alvares da Rocha, Pedro de Caſtilho, o Juiz do Terreyro, o Medico Duarte Lopes, & outras muytas peſſoas, que padecendo não ſó chagas, comichões, coſtras, & quenturas do figado; mas o que mais he, padecendo lepras, cobràraõ perfeyta melhoria ſó com beberem da dita agua, & tomar banhos nella.

16. Em confirmaçaõ da virtude, que tem a dita agua para as quenturas do figado, contarey o caſo ſeguinte. Havia vinte & dous annos que certo homem eſtava caſado ſem ter filhos, & porque lhe ſobreveyo huma deſtemperança quentiſſima do figado, lhe aconſelhey que bebeſſe agua do referido poço, & uſando della ſeis mezes, ſe achou ſaõ, & a mulher ſe fez pejada, donde vim a entender que a muyta quentura do figado daquelle homem, era a cauſa da eſterilidade. Hippocrates 10. encomenda aos Medicos, que façaõ muyto por conhecer as quadras dos tempos do anno, & as virtudes, & effeytos das aguas; porque aſſim como ellas tem differentes ſabores, & differentes pezos, tem tambem differentes virtudes, & ſaõ humas melhores que outras. Ora já que fallamos aqui nas virtudes, & propriedades de algumas aguas, perguntaráõ os curioſos duas couſas. A primeyra, ſe a agua para os doentes beberem ſeja melhor cozida, ou crua. A ſegunda, que propriedade terà a agua do mar na vazante da marè, para que todos morraõ quando vaza, & ninguem quando enche, ſalvo por algum accidente repentino? A' primeyra pergunta reſpondo, que ſe a agua for de boa fonte, he muyto melhor a crua; & a razão he; porque a cozida, como dizem graves Authores, 11. perde na fervura as partes mais ſubtis, & delgadas, ficando a da panela menos ſaboroſa, mais groſſa, & feculenta, & conſequentemente peyor que quando era crua. A' ſegunda pergunta darey duas repoſta em quanto os homens mais doutos, naõ derem outras melhores. A primeyra he, que quando a marè vaza, & ſe recolhem as aguas, recolhem eſtas comſigo o paſto, & materia de que ſe formaõ os eſpiritos, que eſtava inſinuada no meſmo ar, & como entaõ haja tanta quantidade de materia, quanta era neceſſaria para refazer os eſpiritos, & falta tambem então o refrigerio neceſſario, & o doce ſuſtento dos eſpiritos vitaes, neceſſariamente ha de acabar a vida, pois lhe falta a materia para refazer os eſpiritos, que a conſervaõ: pelo contrario na enchente da marè, não morre alguem, porque como as aguas creſcem, tambem creſce com ellas aquelle refrigerio, que tempera as fauces, o bote, & o coraçaõ, & conſerva a vida: por eſta razaõ a agua do mar na enchente, purificando ao ar, & enchendo-o de

huma

7. Maroja, lib. 4. obſerv. 2. fol. mihi 608. col. 1. ibi: *Inter aquas non habet infimum locum aqua fontis hujus præclaræ, & antiquæ urbis Valliſ-Oletanæ, quæ dicitur vulgariter, agua de la fuente del Raſtro, cujus aſſiduus uſus renes abſtergit, & mundificat, & rejicere facit arenulas, & calculos, viſcidamque pituitam, quæ bibitur etiam copioſa.*

8. Et fol. 607. col. 2. dicit: *Inter quæ nobis in uſum veniunt, eſt aqua ex oppido del Gambo, quæ aqua mirabilem vim habet ad delendas obſtructiones, & urinæ difficultatem, ab humoribus craſſis, & viſcidis ortam propter ejus vim ſulphuream, & ferream, qua conſtat, ea enim uſus fuit preclarus æger maxima cum utilitate, qua liberatus fuit ab urinæ ſtillicidio, & ejus difficili exitu à ſalſa, & viſcida pituita nato, idemque contigit alijs hoc morbo oppreſſis, ab eadem cauſa prodeunte.*

9. Plinius lib. 11. cap. 37.

10. Hippocrat lib. de Aere, aquis, & locis, fol. 83. ibi: *Quicumque Artem Medicam integrè adſequi velit, primũ quidem temporum anni rationem habere debet, quantum potentia quodlibet eorum valeat, neque verò negligẽtiorem ſe circa aquarum facultates cognoſcendas exhibere convenit, quemadmodum enim guſtu differunt, & pondere, ac ſtatione, quoque virtute aliæ, alijs longe præſtant.*

11. Laurentius Jouberrus paradoxarum demonſtratione 5. mihi fol. 103. ibi: *Aquarum vitia coctione non emendantur.*

Manget. tomo 2. bibliotecæ Medicæ lib. 8. mihi fol. 768. col. 2. ibi: *Plerique medici dũ imaginariam aquæ cruditatem coctione longa corrigere ſatagunt abeunte in auras tenuiori ipſius portione arefrigerandi ſcopo longiſſime aberrant.*

huma auta freſca; & de hum refrigerio agradavel, de tal ſorte ajuda aos eſpiritos vitaes, que os não deyxa extinguir.

17. A ſegunda razaõ he: porque como a vida ſeja, *permanſio caloris in humido*, em tanto dura eſta, em quanto o humido radical perſevera, & como a Lua preſide, & domina em todas as couſas humidas, tem tambem o ſeu dominio ſobre o noſſo humido, & com a meſma correſpondencia, que no mar augmenta, & diminuem humidade fazendo as marès, fomenta tambem, & conſerva com ſua influencia benigna o noſſo humido, & como na ſua falta vazaõ as aguas, ao meſmo paſſo ſe diminue o humido, & vem a correſponder o ſeu defeyto com as minguantes.

18. Das qualidades, & differentes effeytos de diverſas aguas, eſcreveo Dona Oliva Sabuco, no livro que dedicou a Philippe IV. tratando da natureza do homem, titulo 34. à fol. 59. uſque ad fol. 61.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Dyſuria, & Eſtranguria.

19. DA Dyſuria, & Eſtranguria, que he o meſmo que dos ardores picados, & ourinas por pingas, eſcreveràõ, *Ætius Tetrab. 3. ſerm. 3. cap. 19. de Dyſuria, fol. 562. de Dyſuria, ideſt, de emittendi urinam difficultate, Agricola, Commentario in Popium, tract. de Therebent. fol. 899. ibi: Eſſentia therebentinæ ſummè prodeſt ad ardorem, Arculanus, pr. tract. 6. fol. 168. de Ardore urinæ, & ſtillicidio, Avicen. Fen 19. lib. 3. tract. 2. capit. 6. de Dyſuria, & Iſchuria, fol. 678. Ballonius, Conſ. Medic. lib. 1. conſ. 99. de Dyſuria, Bayrus, de Medendis human. corporis malis, lib. 14. capit. 8. de Ardore urinæ, fol. 379. Victorius Faventinus, Empirica, capit. 41. de Ardore urinæ, fol. 272. Thom. Bartholinus, Epiſtol. Medic. cent. 3. Epiſtol. 23. Dyſuria à partu difficili, Georgius Bertrucius, Meth. cognoſcendi, fol. 135. ardor urinæ, & fol. 136. Dyſuria, Hieronymus Cardanus, lib. de Cauſis, ſignis, & locis morborum, fol. 215. Dyſuria, Antonius Cermiſonius, Conſ. Medic. conſ. 2. fol. 32. Claudius Deodatus, Perioch. Hygiaſt. lib. 3. cap. 26. fol. 192. Ardor urinæ. Joannes Fabrus, in Panchymico, libr. 3. de mingendi ſymptomatib. capit. 2. fol. 688. Joannes Fernelius, lib. 6. de Partium morbis, & ſymptomat. cap. 13. Veſica morbi, fol. 317. Hartmanus, Pract. Chymiatrica, urinæ ardor, fol. 271. idem Author, de Stranguria, & Iſchuria, fol. 270. & 271. Foreſtus, Obſervation. Medic. libr. 25. obſervat 34. 35. 36. & 37. de Urinæ ardore à varijs cauſis, à fol. 548. uſque ad fol. 557. Joannes Baptiſta Helmontius, Tract. de Lithiaſi, fol. 709. Potus betullæ, &c. Caldeira de Heredia, in Promptuar. facileparabil. fol. 310. Hofmanus, Method. Medic. lib. 1. capit. 12. fol. 184. Dyſuria, Actuarius, de Methodo Medic. lib. 4. capit 8. fol. 231. Donatus Antonius ab altomari, de Medendis humani corpor. malis, capit. 97. de Stranguria, fol. 383. Alexander Benedictus, lib. 20. cap. 26. de Dyſuria, ſcilicet Stranguria, ſive veſicæ ſtillicidio.*

CAPITULO LXXXVII.

Para a Incontinencia da ourina he o Eſtibio preparado, preſentaneo remedio.

Que couſa he Incontinencia de ourina; de que procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta doença?

1. A Incontinencia da ourina, ou ourinar ſem ſe ſentir, he hum ſymptoma na acção leſa da faculdade retentiva da bexiga. Eſta leſaõ con-

conſiſte no muſculo Esfinter, que ſerve de abrir, & fechar a boca da bexiga, o qual muſculo ou padece por eſſencia da meſma parte, ou por communicação de outras.

2. Por eſſencia padece de dous modos: o primeyro, quando o muſculo Esfinter recebe alguma ferida, ou chaga tão grande, que lhe impede o fecharſe; o ſegundo (que he o mais ordinario) he quando ha muyta copia de fleymas, que com ſua frialdade, & humidade amolecem, & relaxão o tal muſculo de ſorte, que não pòde reter a ourina, como ſuccede nos velhos, & nos meninos; ou quando he tanta a acrimonia da ourina, que irrita, & eſtimula a bexiga com tal exceſſo, que não pòde retella.

3. Por communicação padece de quatro modos: o primeyro, quando ha grandiſſima fraqueza, qual he a dos moribundos, que ourinaõ ſem ſe ſentirem; o ſegundo, quando ha Parleſia em ametade do corpo, ou em alguma parte, que tenha grande communicaçaõ com a bexiga, como ſaõ os nervos que dos lombos, & do oſſo Sacro ſe ramificão por ella; o terceyro, quando ha Parleſia, ou ferida do eſpinhaço; o quarto quando ha algum pezo, ou inchaço nas partes vizinhas, como he prenhez, almorreymas, ou inflammaçaõ, ou inchação no recto inteſtino, que com a ſua vizinhança apertão de ſorte a bexiga, que a fazem eſtar ourinando por inſtantes.

4. Não he porèm neceſſario, para haver incontinencia da ourina, que a peſſoa ſeja muyto velha, nem muyto criança, nem q̃ preceda eſtupor, ou Parleſia da bexiga, ou das partes que com ella ſe communicão; nem he neceſſario, que haja pezo, ou inchação nas partes vizinhas, como he a prenhez, as almorreymas, ou inflammação no recto inteſtino; porque baſta muytas vezes a acrimonia da ourina, para irritar a bexiga, & cauſar incontinencia. Outras vezes baſta ſó o erro da imaginação, como vemos nos que ſonhando, que eſtão em algum canto accommodado para ourinar, ourinão na cama.

5. A Incontinencia da ourina, proceda de qualquer cauſa que proceder, he menos perigoſa quando ſuccede eſtando o doente dormindo, porque no tempo do ſomno obra a faculdade animal menos livremente; porèm a Incontinencia, que ſuccede eſtando o doente acordado, arguè mayor doença; jà ſe for em peſſoa velha, he incuravel, pela fraqueza de calor natural, & ſobra das humidades; mas ſe forem rapaz, ou em peſſoa moça, ſe cura ſó com os remedios accommodados à idade, & ao temperamento do doente.

6. Quando eſta doença for por communicação de outras partes, começaremos a cura acodindo primeyro às partes donde proceder: ſe proceder por inchação, ou inflammação das almorreymas, ou do recto inteſtino, lhe acodiremos com ſangrias altas, & com vomitorios repetidos; ſe proceder por acrimonia, lhe acodiremos ſangrando na vea da Arca do braço direyto, dando depois diſſo tres ſangrias na vea Salvatella, tizanas, & amendoadas, & applicando epithimas refrigerantes ſobre o ſigado; & quando proceder por relaxação, & copia de fleymas, como ſuccede nos meninos, ou nos velhos, lhe daremos todos os dias, antes de cear, hũa onça de mel roſado coado, para cozer, & preparar as fleymas, & ao depois purgaremos com cozimento fleymatico, a que ajuntaremos huma oytava de folhas de ſenne, quatro eſcropulos de agarico trocitcado, & tres oytavas de diaphenicaõ em ligadura; ou poderemos purgar com huma oytava de vitriolo branco, miſturado com quatro onças de agua ordinaria, que neſte caſo ainda he melhor purga, porque alèm da grande virtude que tem de arrancar as fleymas, conſtame que tem certa analogia para vencer eſta doença; & depois què tivermos o corpo bem evacuado, daremos todas as noytes, ao deytar na cama, tres grãos de incenſo macho, dando pela manhã quatro eſcropulos do ſeguinte electuario. Tomem de bolotas ſecas, infundidas em vinagre, & ao depois torradas, duas oytavas, de incenſo macho, de almecega, de canela, de cardamomo, de coral, & de xilo-aloes, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe polvorize, & ſe forme electuario com mel; advertindo, que para as Incontinencias de ourina procedidas de frialdade, & de humidade da bexiga, he maravilhoſo eſte remedio.

7. No caſo porèm, que o achaque não obedeça, daremos vinte dias hũa oyta-

oytava de pirolas feytas de partes iguaes de pò ſubtiliſſimo de maçãs de acypreſte, & cera bella. Alguns affirmão que curàraõ muytas Incontinencias de ourina, dando oyto noytes, duas horas antes de cear, hum eſcropulo de pò de folhas de neveda, & meyo eſcropulo de myrrha em duas onças de vinho tinto.

8 Quando aconteeer, finalmente, Incontinencia por eſſencia da bexiga relaxada, resfriada, ou paralytica, começaremos a cura, não com ſangrias, mas com vomitorios de Quintilio, ou de vitriolo, que neſte caſo he ainda melhor; & os que não quizerem purgas vomitivas, os purgaremos com duas oytavas de mechoacão, ou com meya onça de diaphenicão, infundido em cozimento conveniente à idèa da doença; & ſe a humidade da cabeça for tanta que dè ſuſpeytas a que della procede a relaxaçaõ, ou Incontinencia, daremos pirolas Elefanginas, repetidas vezes, & abriremos fontes nos braços; dando finalmente ſuores de ſalſa, & pao ſanto das Antilhas; & ſe for tempo dos moſtos, daremos banhos de bagaço, ou banhos de Caldas, que ſaõ excellentiſſimos nos caſos de fraqueza.

9. E ſe feytos eſtes remedios perſeverar a Incontinencia, cauterizaremos o Pentem em tres partes, & faremos dous cauterios nas ultimas vertebras do eſpinhaço, porque tem moſtrado a experiencia, que neſte caſo ſaõ os cauterios o melhor remedio. 1. Tambem he grande remedio para o eſtillicidio de ourina, dar a beber ao doente por tempo de tres mezes agua cozida com folhas de orjevaõ, ou da erva chamada galega, que na opiniaõ de Dioſcorides, 2. tem eſta erva admiravel virtude para aliviar a incontinencia da ourina, a que ajuntaremos duas, ou tres oytavas de almecega de graõ; & no entretanto que eſtes remedios ſe forem fazendo, tenhaõ muyto cuydado de lhe fomentar todos os dias o Pentem, & o Interfemineo com alguns oleos quentes; porque com elles curou Galeno 3. huma Incontinencia de ourina, & de camara a hum peſcador, que por andar ſempre dentro da agua, ſe resfriou de modo que cahio neſtas enfermidades.

10. Os oleos para eſte efeyto ſeráõ de ladrilhos, ou de murta, em que primeyro tenhão fervido euphorbio, & caſtoreo. Tambem podem fomentar o Pentem, o Interfemineo, & os lombos, com o unguento da Condeça, ou com o ſeguinte remedio, que para eſte achaque, & para que a madre naõ ſaya fóra de ſeu lugar, & para as quebraduras dos meninos he ſingular. Tomem de mumia, ſubtiliſſimamente polvorizada, duas onças, de pò ſubtiliſſimo de pè de leaõ, huma onça, de pò ſubtiliſſimo de caſcas de ovos, meya onça, tudo ſe fará em pò, & ſe miſture, & entaõ ponhaõ a derreter a fogo lento duas onças de pez negro, & lhe miſturem fóra do lume os ſobreditos pòs, & quando eſtiver já quaſi frio, ajuntem de ſangue drago meya onça; & eſte he o admiravel emplaſtro para curar todos eſtes achaques, renovando-ſe de quatro em quatro dias. As ajudas de cozimento de macela, centaurea menor, ſalva, folhas de acypreſte, com dous eſcropulos de incenſo, & outro tanto pò de murta, miſturado com huma onça de oleo de lirio, & outra de caſtoreo, ſaõ admiraveis.

11. A conſerva feyta de raizes de eſpadana, he muyto louvada de todos os Authores; mas o que leva a palma a todos, he o pò do membro genital do porco, dado cinco, ou ſeis vezes em quantidade de huma oytava, miſturado em caldo de gallinha, ou em duas onças de vinho vermelho. Tambem o pò do peſcoço, & criſta de gallo torrado, ou o pò das bexigas das cabras, dado em vinho tinto, em quantidade de huma oytava, ſaõ ſingulares remedios. O pò da carne de ratos, ſeccos em o forno, dado em quantidade de duas oytavas, ſete, ou oyto dias ſucceſſivos, obra milagroſos effeytos nas Incontinencias de ourina, procedidas de fraqueza, ou relaxação da bexiga, como já obſervey. Os comeres ſejaõ aſſados; naõ comão fruta; bebaõ pouco vinho, & ſeja muyto tinto; a agua que beberem, ſeja ferrada com telha nova feyta em braza, ou alterada com a tintura de aço adſtringente, ou cozidas tres canadas com duas oytavas de laſcas de pào de aroeyra, ou com raizes de tormentilla, na meſma quantidade.

12. Algũs Authores louvaõ muyto os banhos de agua das pias dos Ferreyros,

1. Vidus Vidus, lib. 4. Chirurg. cap. 11. de Adurendo, mihi f. 120. ibi: *Spectat uſtio ad herniam, ad veſicam non retinentem urinam, uruntur enim partes ſuperjectæ, ſicque contrahitur locus.*

2. Doiſcorides lib. 3. cap. 164. mihi fol. 371. ibi: *Sana el eſtilicidio de orina.*

3. Galen. lib. 4. de Loc. affect. cap. 4. fol. mihi 25. ibi: *Piſcator quidam cum influvio piſces venãs adeo circa ſedem, & veſicam infrigidatus fuiſſet, ut ipſo invito affluerent & alvi excrementa, & urinæ, per calida remedia, affectis muſculis adhibita, celeriter ſanus evaſit.*

reyros, em que cozaõ murta, caſcas de romãs, ſumagre, & a terra exanimada do vitriolo: pela banda de fóra ſe fortifique a bexiga da maneyra ſeguinte. Tomem raizes de eſpadana, folhas de hortelã, neveda, ouregãos, tormentilla, murta, maçãs de acypreſte, tudo ſe coza em partes iguaes de agua da pia dos Ferreyros, & vinho tinto, & ſe faça banho para ſe aſſentar, fomentando o Pentem com eſte cozimento em hũa eſponja.

13. Ultimamente, quando a Incontinencia da ourina deſobedeça a taõ ſingulares remedios, appellaremos para os ſeguintes trociſcos, de que tenho uſado muytas vezes com feliciſſimos ſucceſſos. Tomem de roſas encarnadas, & de eſpodio, de cada couſa deſtas huma onça, de ſemente de beldroegas, duas oytavas, de cachos de ſumagre, de coral, de carapuças de bolotas, de cada couſa deſtas tres oytavas, de ſemente de alface, de raiz de tormentilla, de cada couſa deſtas huma oytava, de roſas balauſtias duas oytavas, de agalhas huma onça, de alquetira, goma arabia, & de incenſo, de cada couſa deſtas tres oytavas, tudo ſe faça em pó ſubtil, & com miva de marmelos ſe formem trociſcos, que depois de bem ſeccos, ſe guardem, & quando a neceſſidade o pedir ſe desfará huma oytava deſtes trociſcos em cinco onças de agua de beldroegas, & ſe darà ao doente os dias que forem neceſſarios. A algumas peſſoas, que ourinavaõ ſem ſe ſentir, aproveytou muyto darlhes todos os dias o pó dos teſticulos de hum gallo, bem ſeccos, miſturados em caldo, ou em agua commua.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da Incontinencia da ourina.

14. DA Incontinencia da ourina eſcrevèraõ, *Hartmanus*, *Practica Chymiatrica, mihi fol.* 268. *Henricus ab Heers, Obſerv.* 14. *lib.* 1. *Bartholomæus Perdulcis, lib.* 13 *particularis Therapeutica, capit.* 34. *de Urina incontinentia, fol.* 799. *Liebaultius, in Theſaur. ſanitatis, capit.* 59 *urina incontinentia, fol.* 188. *verſ. Fernelius, lib.* 6. *de Partium morbis, & ſymptomat. cap.* 13. *fol.* 320. *Skenchius lib.* 3. *Obſervat. Medicinalium, de Urina incontinentia, mihi fol* 535. *col.* 1. *&* 2. *Benivenius, de Abditis morborum cauſis, cap.* 93. *fol.* 289. *verſ. Jonſtonus, Idea Univerſa Medicina, lib.* 6. *articulo* 1. *de Incontinentia urina, fol.* 469. *Trincavellus, lib.* 10. *capit* 2. *Practica, Galenus, libr.* 3. *de Medicamentis facilè parandis, fol* 178. *verſ. cap.* 210. *ad urina ſtillicidium, & capit.* 212. *idem Author, fol.* 168. *capit.* 44. *Theophilus Bonetus, tom.* 2. *libr.* 4. *capit.* 65. *de Veſica ſymptomatibus, & de Incontinentia urina, mihi fol.* 1093. *Mercatus, tom.* 3. *libr.* 4. *de Internorum morborum curatione, capit.* 15. *de Urina incontinentia, fol.* 420. *Amatus, Centuria* 2. *curatione* 11. *de Incontinentia urina ob lapſum, mihi fol.* 152. *Mallembroccius, anno* 2. *Ephemer. Germ. Cur. obſervat.* 21. *commendat pudendum ſuillum aſſatum referente Boneto, capit.* 14. *de Certo urina incontinentia remedio, fol.* 798.

CAPITULO LXXXVIII.

Para os que ourinaõ ſangue, he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

Deque cauſas procede ourinar ſangue; como ſe cura; & que advertencias ſe devem guardar para remedio deſta doença?

1. MUytas, & muy differentes ſaõ as cauſas donde procede o ourinar ſangue. Humas vezes ſe ourina, porque o doente bebeo

canta-

cantaridas, que tem eſta occulta propriedade; outras vezes ſe ourina por laxidaõ das veas dos rins; outras vezes por chagas dos meſmos rins, ou das Ureteras, ou da bexiga; outras vezes por fraqueza do figado, que naõ podendo apartar o ſoro do ſangue, o deyxa ſahir milturado com a ourina; outras vezes por cauſa do muyto ſangue que a natureza cria, & naõ podendo regulallo, o deyta pelas ourinas, aſſim como outros o deytaõ pelo nariz, ou pela camara, ou por vomito; outras vezes por eſtarem as almorreymas, ou os mezes ſupprimidos, outras vezes por ſe romper alguma vea das que entraõ na cavidade dos rins, ou ſe rompa pela muyta copia do ſangue, ou por alguma quèda, força, ou pancada; outras vezes por ferida do Esfinter da bexiga; outras vezes pelo demaſiado exercicio a pè, ou a cavallo; outras vezes pelos exceſſos do còito, (como jà vi.) Outras vezes finalmente, (& ſaõ as mais ordinarias) pela grande acrimonia dos humores, que corroendo, & mordicando, ferem os rins, as Ureteras, & a bexiga; ou por cauſa de alguma pedra, que roçando a eſtas partes, as fere, & faz deytar ſangue.

2. Se ſe ourina ſangue por occaſiaõ de cantaridas, conhece-ſe pela informaçaõ do doente, & pela grandiſſima irritaçaõ, & dureza na parte pudenda; neſte caſo ſe acodirá logo ao doente, dando-lhe a beber leyte repetidas vezes, ou dando-lhe a beber claras de ovos batidas com azeyte roſado omphancino, deytando-lhe ajudas refrigerantes, feytas de folhas de enſayaõ, alface, malvas, violas, beldroegas, claras de ovos, & canafiſtula; metendo tambem ao doente em banhos de agua morna, em que desfaràõ dous arrateis de maſſa crua, & dando-lhe a beber bollo armenio, miſturado com duas claras de ovos cruas muyto bem batidas.

3. Se ſe ourina ſangue por relaxação das veas dos rins, ou do ſeu colatorio, conhece-ſe, porque o ſangue he pouco, mas ſoroſo, & ſahe ſem dor, & vem miſturado igualmente com a ourina; neſte caſo convem muyto vomitar com o Quintilio repetidas vezes, ou ſangrar nos braços as vezes neceſſarias, & ao depois convem dar todos os dias pela manhã em jejum meyo quartilho de tintura de roſas, cuja receyta enſiney a fazer na cura da Diabetica; às noytes convem dar caldos de goma, ou canjas de arroz: & quando eſtes remedios não baſtem daremos leyte de ovelhas, dando todos os dias quartilho, & meyo ferrado, & miſturado com hum eſcropulo de pò de pedra Emathitis bem preparada. Tambem he neceſſario confortar os rins exteriormente, untando os lombos com unguento da Condeça, miſturado com aſſucarde chumbo, que enſinarey a fazer nas advertencias deſta cura. Huma oytava de coalho de lebre, miſturado com duas oytavas de conſerva de violas, & dado ao doente quatro dias em jejum, cura efficazmente aos que ourinaõ ſangue; & quando nada diſto baſte, appellaremos para os trociſcos da Diabetica, cuja receyta eſcrevi no Capitulo 76. §. 9. dando cada dia huma oytava pela manhã em jejum, & outra à noyte, antes de cear, desfeyta em meyo quartilho da ſeguinte agua. Tomem de raizes de alcaçùz machucadas, meya onça, de ſemente de dormideyras brancas, duas oytavas, de folhas de douradinha, & pimpinella, de cada couſa deſtas oytava, & meya, flores de papoulas, & roſas vermelhas de cada couſa deſtas meya oytava, tudo ſe coza em vaſo de barro com tres quartilhos de agua atè ficarem dous, os quaes ſe dulcifiquem com xarope de ſucco de violas. & deſte cozimento daraõ ao doente quatro onças pela manhã em jejum, com hũa oytava dos trociſcos ſobreditos, & outra tanta quantidade à tarde, & admirarão o notavel effeyto deſte grande remedio, cujo uſo, & modo de receytar deſcubro por ſerviço de Deos, & utilidade da Patria.

4. Se ſe ourina ſangue por ferida, ou chaga dos rins, conhece-ſe, porque o ſangue he muyto, & ſahe igualmente miſturado com a ourina, por razaõ da grande diſtancia que vay deſde os rins atè a bexiga; vem liquido, & de nenhum modo coalhado, nem ſe aſſenta no fundo do ourinol; ſentirà o doente grande dor, & quentura nas coſtas, com repetidas vontades de vomitar; febre continua, & picadas no acto de ſahir a ourina. Cura-ſe com remedios revellentes, como ſaõ as ſangrias dos braços, & vomitorios de Quintilio, ou de tartaro emetico que ſe forem repetidos, ſaõ milagroſos; uſando

todos os dias de ajudas refrigerantes, feytas de frangaõ cozido com alface, rim de vacca, farelos; folhas de enſayaõ, claras de ovos batidas, & lambedor violado; uſando tambem de confortações, interior, ou exteriormente applicadas, entre as quaes he remedio admiravel o leyte, em que eſte a de infuſaõ, por tempo de huma hora, huma oytava de ruyponto machucado, que he famoſo vulnerario; & quando eſte remedio naõ ſeja baſtante, daremos todos os dias duas onças de xarope de çumo de bolſa de Paſtor, miſturado com meyo quartilho de agua cozida com alquetira, porque eſte remedio tem virtude eſpecifica para os que ourinaõ ſangue, & para os que o deytaõ tambem pela boca. As pirolas que ſe fazem de hum eſcropulo de ruybarbo, outro de alcaçùz, feyto tudo em pò, & miſturado com çumo de enſayaõ menor, a que chamão uvas de caõ, miſturando tudo com huma oytava de therebentina de beta, & tomando nove, ou dez dias continuos eſte remedio, aproveyta muyto a todos os que ourinaõ ſangue por ferida dos rins, ou das ſuas veas.

5. Beber agua cozida com ſempre noyva menor, a que o povo chama uvas de caõ, he remedio muy applaudido para os que ourinaõ ſangue, & para os que o deytaõ pela boca. A tintura de flor de ipericaõ, he milagroſa para o meſmo effeyto, por ſer muyto vulneraria. O remedio de que eu uſo, he o ſeguinte. Tomem de ſemente de meymendro branco, feyto em pò ſubtil, duas oytavas, de goma arabia, & de alquetira, de cada couſa deſtas huma oytava, de pedra Emathitis bem preparada meya onça, miſture-ſe tudo, & deſtes pòs dou meya oytava cada dia, deſatados em meya onça de xarope de roſas ſeccas, & outra meya de xarope de bolſa de paſtor. O lambedor que ſe prepara de çumo de herva, que ſe chama mil folhas, que tem flores branca, miſturado com dous eſcropulos de trociſcos de alquequenjes, tém neſte caſo hũa efficacia rara. Em quanto durar a cura, ſerá o doente obrigado, ſe quizer ter ſaude, a beber agua cozida com hũa oytava de pao de ſandalos brancos, meya oytava de pao de aroeyra, & hũa oytava de raiz da China, tudo feyto em laſquinhas, & deytado em tres canadas de agua.

6. Se ſe ourina ſangue por chaga da bexiga, ou do ſeu Eſfincter, conhece-ſe, porque trará pouco o ſangue, pois hum corpo tão exangue, como he a bexiga, não pòde deytar de ſi muyto; nem virá taõ miſturado com a ourina, porque he pequena a diſtancia, que vay deſde a bexiga atè a via da ourina; o ſangue ſe converterà em grumos, & ſe aſſentarà no fundo do ourinol; & ſobre tudo ſe conhece, porque ſahirà com grande dor, & trará comſigo alguma purulencia. Cura-ſe com ſangrias dos braços, ou com vomitorios do Quintilio, ou de tartaro emetico repetidas vezes tomados, uſando depois diſſo das ſeguintes pirolas. Tomem de ariſtoloquia redonda, & de azevre, de cada couſa deſtas hũa onça, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & com duas onças de therebentina de beta, poſta em ponto, ſe formem pirolas, tomando cada dia, de quatro eſcropulos atè duas oytavas, por tempo de hum mez; no entretanto ſeringaremos o cano, duas vezes cada dia, com leyte de cabras, miſturado com çumo de bolſa de paſtor, ou de tanchagem, a que ajuntaremos meya oytava de trociſcos de carabe, ſubtiliſſimamente polvorizados.

7. Tambem he bom remedio ſeringar o cano com agua de cevada, miſturada com meya onça de mel roſado coado; mas ſobre todos os remedios, o melhor he o que ſe faz de agua de cal virgem, cuja preparaçaõ quero manifeſtar a todos, em obſequio do bem commum, & ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem huma pedra de cal virgem, que peze dous arrateis, deyte-ſe de infuſaõ denrro de hum vaſo alto, com doze canadas de agua da fonte, de tal ſorte que a agua fique dous palmos acima da cal, & então ſe mexa muyto bem a dita cal, por tempo de meya hora, & ſe deyxe aſſentar por dez, ou doze dias, atè que a ſobredita cal fique bem aſſentada no fundo, & a agua eſteja bem clara, & ſem o menor final de que tem cal, & eſta agua ſe tire no fim dos doze dias com tal cautela, que ſenaõ tolde, & tomando della duas onças ſe miſturem com outras duas de ſoro de leyte de cabra, & com eſte licor ſe ſeringue pelo cano, duas, ou tres vezes no dia, & moſtraráõ os effeytos que eſta agua he prodigioſa não ſó para adoçar os ſaes corroſivos, & exulcerantes, que cauſaõ as dores,

res, & chagas da bexiga; mas para as abſterger, defeccar, & conſolidar. As razoens porque a agua da cal virgem he taõ maravilhoſa para as chagas da bexiga, & dos inteſtinos, aponto nas minha Obſervações, aonde os curioſos as poderáõ ver.

8. Henrique ab Heer, 1. & Nicolao Tulpio dizem que ainda que as chagas da bexiga ſejaõ tidas por incuraveis, ſe curaõ muyto bem com agua de Aſpar, applicando-a depois do corpo bem evacuado. Não duvido que aſſim ſeja, porque tenho achado grande melhoria nos achaques da bexiga com o uſo continuo de agua ferrada com aço. E como a agua de Aſpar recebe toda a virtude das minas do ferro, ou aço por donde paſſa, faz por ſua natureza o que a agua ferrada faz por artificio. Vejaõ a Eſcribonio Largio, 2. & acharáõ, que as aguas das Caldas de ferro, ou ferradas, aproveytaõ maravilhoſamente nos achaques da bexiga. Entre os remedios que curaõ as chagas da bexiga, & dos rins por virtude eſpecifica, hum delles he o uſo continuo de beber agua cozida com a herva equiceto, ou hipuris, a que vulgarmente chamaõ cavallinha, ou rabo de cavallo; outro he o uſo do pò do priapo do foraõ.

9. Mas o remedio, que melhor cura as chagas da bexiga, & todas as interiores, he o mercurio diaphoretico fixo, & tão fixo, que reſiſte ao fogo de huma fornalha, ſem perder hum ſó graõ do ſeu pezo, porque ſe o perder, he final que não eſtá bem fixado: eſte he o morgado de toda a Chymica; mas porque eſte em Portugal ſe não póde fazer por falta de inſtrumentos, & poucas peſſoas o poderáõ pagar, enſinarey hum modo de preparar o mercurio mais facil, & que tem quaſi as meſmas virtudes. Tomem de ouro calcinado philoſophicamente meya onça, de mercurio doce ſublimado, (a que chamamos calomelanos) quatro onças, tudo ſe moa em gral de pedra, por tempo de hũa hora, & ſe metaõ eſtes pòs em redoma de vidro, & enterrando-a em area atè ametade do gargalo, ſe ſublime com fogo brando, na primeyra hora, & ao depois com fogo forte, & deſte modo ſe torne a ſublimar nove, ou dez vezes, ou tantas vezes, atè que não ſuba pelas paredes do vidro, antes fique pegado no fundo, porque eſte he o final certo de eſtar fixo, ou diaphoretico, & em quanto ſubir naõ eſtá perfeyto. Deſte mercurio fixo ſe dará cada dia meya oytava por tempo de hum mez, miſturado em huma onça de aſſucar roſado velho.

10. Se ſe ourina ſangue por fraqueza do figado, conhece-ſe, porque o doente eſtará Hydropico, ou Cachetico, nos quaes termos ſahe o ſangue albicante, da cor de lavaduras de carne, & miſturado igualmente com o foro, & não apparecerà final algum de rins, nem de bexiga doentes; & cura-ſe, curando a Hydropeſia, & confortando o figado.

11. Se ſe ourinar por ſer muyta a carga do ſangue, buſcando a natureza aquella via, aſſim como em algumas peſſoas toma a via dos vomitos, das almorreymas, ou do nariz; conhece-ſe, por ſer o ſugeyto muyto ſanguinho, còrado, & comilaõ. Cura-ſe adietando, & ſangrando repetidas vezes nos braços, & atemperando com banhos de agua doce, & com epithimos refrigerantes. Se ſe ourina por eſtàrem as almorreymas ſupprimidas, ou as conjunçoens menſaes reprezadas, conhece-ſe pela informaçaõ da meſma peſſoa. Cura-ſe ſangrando nos pès as vezes neceſſarias, & deytando ſanguefugas no ſeſſo para dépor o enchimento.

12. Se ſe ourina por ſe romper alguma vea das que entraõ na cavidade dos rins, conhece-ſe, porque ſahe o ſangue em grande quantidade, & repentinamente, ſem ter havido cauſa manifeſta para que aſſim ſaya. Cura-ſe, dando logo algumas ſangrias nos braços, & dando a beber meyo quartilho de agua de tanchagem, miſturada com huma onça de xarope de roſas ſeccas, & huma oytava dos meus admiraveis caſtelinhos de eſtancar ſangue, untando o lugar dos rins com unguento da Condeça, ſangue de drago, claras de ovos, & aſſucar de chumbo.

13. Se ſe ourina ſangue por cauſa de muytas areas, ou de humores acres, & purulentos, que ferem os rins, (o que conheceremos ſe o doente tiver deytado antecedentemente muytas areas, filachos, ou materias viſcoſas) não pode haver remedio mais prompto, que dar ao doente o ſeguinte. Tomem de

1. Henricus ab Heer, in ſua Spadacrene, cap. 8. ibi: *Deploratum hunc ma-lum, &c.*

Nicolaus Tulpius, lib. 2. Obſervationum Medicarum, obſerv. 53. Ulcus veſicæ ſanatum, fol. 177. ibi: *Quibus tamen omnibus parum, aut nihil proficientibus, confugit tandem ad aquam fontis Spadani, cujus certe continuo uſu debellavit tam feliciter deploratum illud veſicæ ulcus, ut ſummè obſtupuerint, quibus id videbatur habere certam deſperationem.*

2. Scribon. Larg. de Compoſit Medic. cap. 146. mihi fol. 104. ibi: *Ad tumorem & dolorem veſicæ, & exulcerationem benefacit aqua, in qua ferrum candens demiſſum eſt, hoc ego traxi ab aquis caldis, quæ ſunt in tuſcia ferratæ, & mirifice remediant veſicæ vitia.*

herva vermicular, & he aquella, que náſce raſteyra entre as pedras, a quem a gente do povo chama ſempre noyva, ou herva dos paſſarinhos: outros querem que a herva vermicular ſejaõ as uvas de caõ. Tomem, como digo, hum punhado deſta herva, machuque-ſe em gral de pedra, & com huma canada de agua da fonte ſe coza levemente, & ſe eſprema por huma prenſa, & deſte cozimento daraõ ao doente quatro onças, ajuntando-lhe huma onça de çumo de limaõ azedo, continuando eſta bebida cinco, ou ſeis dias, porque tambem he efficaciſſima para as colicas Nephriticas.

14. Se ſe ourina por ferida das Ureteras, conhece-ſe, porque he pouco o ſangue, por ſerem nervoſas. Cura-ſe com tizanas de cevada, em que eſtejaõ de infuſaõ duas oytavas de ruyponto. Se ſe ourina pelo exceſſo do coito, conhece-ſe pela informação do doente, & porque ſahe o ſangue ſem dor, & ſem miſtura de ourina, porque ordinariamente vem das veas Eſpermaticas, relaxadas, & enfraquecidas com o exceſſo venereo. Cura-ſe temperando o calor, não com ſangrias, que ſobre exceſſos venereos ſaõ mortaes; mas com leyte de burra, bebido por tempo de dous mezes, começando por quantidade de meyo quartilho, & hindo de dia em dia accreſcentando a quantidade, atè chegar a hum quartilho; & do meſmo leyte podem ir fazendo, de meya em meya hora, humas irrigaçoens nas coſtas, dando tambem a beber a agua de beldroegas, ou a agua ordinaria, cozida com alquetira, & nevada, ou çumo de enſayaõ depurado. Mas ſe algum dia ſucceder, que acabado o acto do còito, haja algum fluxo de ſangue pela via da ourina; neſte caſo convem darlhe logo a beber hum copo de vinagre bem forte, & metello em hum ſemicupio de agua de ciſterna fria; & agradeção-me eſte ſegredo, porque com elle curey a dous homens, que eſtavaõ agonizando, pelo muyto ſangue que tinhão deytado.

15. Se ſe ourina pela muyta quentura do temperamento, ou do muyto trabalho, conhece-ſe pela informação do meſmo doente; cura-ſe, primeyro que tudo, com ſangrias feytas na vea da Arca do braço direyto, dando logo a beber a agua de bolſa de paſtor, ou de beldroegas, ou cozida com herva chamada mil-folhas, de flor branca, & em qualquer deſtas aguas deytem de infuſaõ duas oytavas de alquetira moida, & ſe houver neve, ſeja eſta agua nevada, & depois diſto fomentaráõ os lombos, & regiaõ dos rins com a manteyga de chumbo, que he muyto refrigerante, & muyto propria para todos os que padecem quenturas demaſiadas dos lombos; mas porque a manteyga de chumbo he remedio taõ novo no noſſo Reyno, que nenhum Boticario a ſabe fazer, quero eu enſiuar o modo como ſe prepára, em beneficio dos enfermos, & dos Boticarios, ainda que nem huns, nem outros mo hajaõ de agradecer.

16. Tomem meyo arratel de chumbo feyto em limaduras, ou meyo arratel de fezes de ouro, a quem chamão Litargirio (que eſte tenho por melhor, que o alvayade, por ſer o tal alvayade, capaz de o adulterarem com cal, ou geſſo) metaõ-ſe as ditas fezes de ouro muyto bem moidas, ou a limadura do chumbo ſobredita, em huma tigela vidrada, & em cima de qualquer deſtas couſas deytem meya canada de vinagre branco forte, & de duas em duas horas ſe mexa, & revolva tudo muyto bem com huma colher de pao, & paſſados dous dias ſe eſcoe aquelle vinagre em outra tigela vidrada, & ſobre o chumbo ſe torne a deytar outro tanto vinagre forte, & ſe revolva do meſmo modo atè paſſarem dous dias, & acabados elles ſe eſcoe o tal vinagre manſamente, & ajuntando-ſe com o primeyro ſe ponha a ferver atè que o vinagre ſe gaſte, & fique em groſſura de mel, & entaõ ſe tire do lume, & ſe lhe ajunte outra tanta quantidade de oleo de Golfaõ, ou roſado omphancino, & ſe bata muyto bem com huma colher de pao por tempo de huma hora, atè que de tudo reſulte huma manteyga, ou lenimento brando, & com eſte ſe fomentem os rins, & as partes que quizermos refreſcar; como tambem as queymaduras, & as almorreymas inchadas, ou doloroſas, que para tudo he grande ſegredo.

17. Se ſe ourina pela grande acrimonia dos humores, ou pela muyta quantidade de ſalſugem, que com o ſangue ſe miſtura, & o faz acre, & corroſivo, o que tudo ſe conhece pelo ardor da ourina, & por o enfermo ſer colerico; cura-ſe com vomitorios de Quintilio, purgando depois diſſo repetidas vezes

zes com cozimento freſco, em que deytem de infuſaõ huma oytava de ruybarbo, & duas de caſcas de mirobalanos, adoçando com onça & meya de xarope das noſſas roſas, & quatro oytavas de polpa de canafiſtula, uſando depois diſſo da ſeguinte bebida. Tomem de caſcas de raizes de malvas, de malvaiſco, & de alcaçuz, de cada couſa deſtas meya onça, coza-ſe tudo em panela de barro com huma canada de agua de ciſterna, & coando-ſe, ajuntem a cada ſeis onças deſte cozimento duas oytavas de manteyga crua, & hũa colher de lambedor de violas; eſta bebida ſe darà quinze, ou vinte dias em jejum, quatro horas antes de jantar, & certifico que he grande medicamento.

18. No entretanto que o doente vay tomando eſta medicina, pòde ir bebendo por continuaçaõ agua de alguma fonte boa, deytando em cada canada duas oytavas, & meya das pirolas Antefebriles, que eu preparo por minhas mãos, & vendo feytas para as boticas de Saõ Domingos, & de Antonio Thomàs; as quaes pirolas tem preſentanea virtude de fixar, & rebater os ſuccos accidos, & ſalinos, que ſaõ a cauſa dos ardores, & acrimonia do ſangue; & ſe houver algum curioſo, que queyra experimentar a virtude deſtas pirolas, desfaça duas dellas em duas onças de çumo de limaõ azedo, ou de vinagre fortiſſimo, & antes de huma hora acharáõ ao limão, ou ao vinagre taõ doce como agua da fonte; final infallivel que o alcali vaſio das ſobre-ditas pirolas embebeo em ſi todo o azedume do vinagre; & eſte effeyto que faz adoçando ao vinagre, faz da meſma ſorte adoçando o azedume dos humores accidos, & coroſivos.

19. Sobre os rins, & figado ſe appliquem todos os dias epithemas refrigerantes feytos de unguento roſado, & ſandalino, com duas oytavas da ſobredita manteyga de chumbo; dando finalmente ſeſſenta, ou ſetenta banhos de agua morna, para reduzir o calor exceſſivo a melhor eſtado; uſando todas as noytes de ajudas de cinco onças de agua de farelos, & tres claras de ovos batidas com duas onças de agua roſada, & me agradeceráõ o ſegredo.

20. Finalmente, ſe ourinaõ ſangue por cauſa da pedra, conhece-ſe, porque antecedentemente terá o enfermo deytado alguma, ou areas, as quaes para ſerem verdadeyro ſinal de que ha pedra nos rins, ou bexiga, haõ de ter duas condiçoens. A primeyra, que ſe haõ de aſſentar no fundo do ourinol, & haõ de ſer taõ duras, que ſe náo poſſaõ desfazer entre os dedos; porque ſe ſe desfazem com facilidade, ou ſe ficão pegadas pelas ilhargas do ourinol, ſaõ proprias do figado, ou das veas, geradas por aduſtaõ; tudo diſſe Riverio elegantemente. 3.

21. Antes que daqui me aparte, quero dizer huma notavel experiencia, que vi em Gonçalo de Souſa, morador ao Lagar do Cevo. Havia quatro mezes, que eſte homem ourinava ſangue, & tendo-ſe eſgotado com elle a Medicina, o curey dando-lhe tres dias ſucceſſivos o Quintilio, deſfeyto em agua de malvas, & logo lhe ordeney tomaſſe quarenta dias ſoros de leyte de cabras, em quantidade de doze onças, & que dentro de cada ſoro lhe deytaſſem hum eſcropulo de pedra Emathitis, bem preparada, & a cada cinco ſoros lhe dava hum purgativo, deytando-lhe dentro oytava, & meya de ruybarbo machucado, meya onça de canafiſtula, com huma onça de xarope de Rey. Acabados os ſoros lhe ordeney bebeſſe todos os dias cinco onças de agua de tanchagem, com dous eſcropulos de magiſterio de coral, & o meti em banhos de agua morna, & com eſta ordem livrou.

3. River. Centur. 2. obſerv. 13. de Miction. ſang. fol. mihi 221. col. 2. ibi: *Cum præcipua conjectura mictus ſanguinis à calculo prodeuntis deſumi ſoleat ex eo, quod antea laborantes calculos excreverint.*

Et infrà: *Arenulæ calculum intus latentem verè indicantes in fundo matulæ ſubſident, & ſi digitis comprimantur, non facile comminuuntur; ſi verò matulæ parietibus hæreant, & digitis compreſſæ facile comminuantur, calculi indicia numquam eſſe poſſunt, neque enim illæ in renibus, aut veſica generantur; ſed in venis, ac hepate ex humorum aduſtione.*

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos que ourinaõ ſangue.

22. A Primeyra advertencia he, que ſe alguem deytar ſangue da bexiga por chaga, ou ferida, ſe tenha muyto cuydado, em que naõ fique dentro nella algum coalhado; porque de mais de que ſupprime a ourina, cauſa deſmayos, ancias, & frialdades de extremos; como conſta por muytas experiencias. Neſte lugar dirá alguem: & como ſe pòde dar remedio que deſcoa-

deſcoalhe o ſangue;ſe o achaque de ourinar ſangue, procede de elle eſtar muyto delgado, & parece temeridade dar remedio que o adelgace, quando a razão pedia remedio que o engroſſaſſe? Ora tudo ſe póde fazer, dando o magiſterio de alambre; 4. porque neſte pòz Deos huma rara virtude, que deſcongela o ſangue grumoſo, & engroſſa o delgado.

4. Rondel. cap. 45. fol. 531. ibi: *Quod ſi concretus remanſerit in veſica, tunc diſſolventia ſanguinem danda erunt aliquo tempore poſt,& nonniſi urgeat, retinendo urinam, aut aliquid quidem efficiendo, verendum enim eſt, ne rurſus aperiantur venæ, & ſanguis provocetur, niſi dentur illa, quæ utrumque præſtent, ut carabe, quæ ſanguinem diſſolvit coagulatum, & fluentem retinet.*

23. A ſegunda advertencia he, que ſe o ourinar ſangue for já achaque velho, & antigo, ou for em peſſoa taõ ſanguinha, que ſe preſuma que a natureza toma aquelle caminho para ſe deſcarregar, neſte caſo ſenaõ ſupprima de todo a tal evacuaçaõ, ſob pena de que poderà o ſangue reprezado cauſar cegueyra, Hydropeſia, Mania, Gotta, Vágados, ou outras ſemelhantes enfermidades.

24. A terceyra advertencia he, que ſe com os achaques dos rins, ou da bexiga ſe complicar alguma ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas; que em tal caſo, havendo neceſſidade de ſangrar, ſe ſangre nos pès as primeyras cinco, ou ſeis vezes, para ſatisfazer aquella falta, & logo ſe ſangre nos braços, porque me conſta por innumeraveis experiencias, que as ſangrias dos braços ſaõ neſte caſo muyto mais proveytoſas que as dos pès.

25. A quarta advertencia he, que os que ourinaõ ſangue, naõ comaõ couſas gordas, nem manteyga, nem fação muyto exercicio a cavallo, nem durmaõ de coſtas, nem em colchão de lã, ſenão em palha de centeyo; podem comer mãos de vacca guizadas ſem adubos, uſem de canjas de arroz,& de lentilhas, & de tudo o que for freſco, & adſtringente, pondo ſobre os rins unguento da Condeça, miſturado com igual quantidade de aſſucar de chumbo, & claras de ovos; & porque os que ourinaõ ſangue, ou tem chaga na bexiga, padecem muytas dores, he neceſſario mitigarlhas por todos os meyos poſſiveis, dando ao doente jà o lambedor de papoulas, com huma oytava de diacodio, já com huma pirola de dous grãos de laudano opiado, preparado por bom Artifice; já com outros anodinos, para que poſſaõ dormir,& não ſe desbaratem tão depreſſa as forças. O Doutor Antonio da Matta Falcão, grande Medico dos noſſos tempos, teve huma chaga na bexiga, & por induſtria dos remedios narcoticos prolongou a vida atè oitenta annos.

26. A quinta advertencia he, que em todos os achaques dos rins, ou da bexiga, ſe tenha muyto cuydado de dar o Quintiliò logo no principio, porque neſtas doenças he muyto neceſſario revelir as materias para a parte contraria; & como o Quintilio as revelle tão efficazmente por vomito, ſe infere que he ſingulariſſimo remedio para eſtes caſos, principalmente, quando eu tenho por couſa infallivel, que das cruezas do eſtomago ſe gèraõ as pedras, as areas, os grumos, & as carnoſidades; o que me conſta por repetidas experiencias, pois vejo que os mais dos homens comilões cahem neſtes achaques,& como o Quintilio repurga melhor que tudo as ditas cruezas, evidentemente ſe prova, que he maravilhoſo para eſtes caſos.

27. A ſexta advertencia he, que ſe tivermos neceſſidade de ſeringar a bexiga, ſe faça accommodar a ſeringa á algalia, porque ſó deſta ſorte entrarà na bexiga o que quizermos, & de outro modo ſerá impoſſivel, por quanto o Esfinter da bexiga ſe fecha de tal ſorte, que não deyxa entrar nella couſa algũa ſenaõ por induſtria da algalia.

28. A ultima,& importantiſſima advertencia he,que ſe chegarmos a uſar do mercurio diaphoretico fixo, vejamos primeyro ſe quem o prepára o faz mais por negociaçaõ, que por zelo; porque ſe o faz por negociaçaõ, tenho por ſem duvida que naõ ha de querer calcinalo tantas vezes, quantas ſaõ neceſſarias para que fique fixo, que ſaõ quinze, ou vinte vezes, & eſte trabalho ſó ſe ſofre obrigado do amor de Deos, ou levado da ambiçaõ da honra, ou do intereſſe; porque todo o trabalho ſe facilita com os premios; mas póde ſer que haja quem queyra o premio ſem muyto trabalho: porèm conhèceremos o engano, ſe virmos que o doente baba, ou ſe lhe aggravão as gengivas, ou purga; porque o verdadeyro mercurio fixo, & diaphoretico, não ha de obrar por via algũa deſtas; mas ſó inſenſivelmente, ou por ſuor lento.

Cilius Italicus lib. 13. ibi: *Ipſe decorrecti facti ſi præmia deſint, Non movet, & gratis penitet eſſe probum.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos que ourinaõ ſangue.

29. Dos que ourinaõ ſangue eſcrevèraõ, *Arnaldus de Villa Nova; lib. 2. de Morbis curandis, capit. 22. de Mingentibus ſanguinem fol. 197. Jonſtonus, Idea Univerſæ Medicin. lib. 6. art. de Mictu cruento, purulento, & Pilari, fol. 477. Joann. Liebaultius, in Theſauro ſanitatis, fol. 191. Cruenta mictio, Benedictus, Victorius Faventinus, capit. 43. de Mictu ſanguinis, fol. 278. Bartholomæus Perdulcis, lib. 13. Therapeutica. cap. 32. de Mictu ſanguinis, fol. 796. Foreſtus, lib. 24. de Renum morbis, obſervat. 11. de Mictu ſanguinis ob venam ruptam in renibus, fol. 452. Mercatus, tom. 3. libr. 4. de Internorum morborum curatione, capit. 8. de Mictu ſanguinis, ac de Renum imbecillitate, fol. 384. Skenchius, libr. 3. Obſervation. Medicinalium, obſervat. de ſanguinis mictu, fol. 535. Gordonius, Lilio Medicin. de pationibus renum, particula 6. cap. 11. de Mictu ſanguinis, fol. 578. Maroja, de Internorum morborum curatione, libr. 5. capit. 8. de Mictu ſanguinis, fol. 382. Rondeletius, Methodo curandi morbos, capite 45. de Mictu ſanguinis, fol. 530. Andreas Baſtellus, Speculo Medicin. lib. 7. de Morbis part. fol. 177. Rodericus à Fonſeca, tom. 1. Conſultationum, conſultation. 20. de Mictu ſanguinis, fol. 145. Valeſcus de Taranta, Epitome, lib. 5. cap. de Mictu ſanguinis, fol. 527. Riverius, Centuria 2. Obſervationum, obſerv. 13. Sanguinis mictio, fol. 221. Felix Platerus, tom. 3. capit. 10. de Mictione, fol. 747. §. Cruenta mictio Chriſtophorus a Veiga, Commentaria in librum 4. Aphoriſmorum Hippocrat. Aphor. 75. fol. 633. Fabrus in Myrothecio Spagyrico, curatione 75. Fluxus ſanguinis renum, fol. 425.*

CAPITULO LXXXIX.

Para dor dos rins, chamada Colica Nephritica, he o Eſtibio preparado, remedio muy preſentaneo.

Que couſa ſaõ rins; de que conſtaõ; quantos ſaõ; em que parte ficaõ; para que ſervem; como ſe faz nelles a dor chamada Nephritica; como ſe conhece; & como ſe cura; & que advertencias ſe devem guardar para a boa cura deſta enfermidade?

1. Primeyramente, rins ſaõ dous membros de ſubſtancia carnoſa, dura, & denſa, & foy conveniente ſerem aſſim, 1. para que o ſangue que eſtá nelles naõ ſahiſſe com a ourina, ou pelos pòros, aſſim como ſahem os ſoros, & colera delgada. Conſtaõ de veas, de Arterias, & de nervos, derivados do primeyro, & ſegundo ramo, dos cinco que a vea Cava eſtende pela regiaõ do Abdomen. As Arterias derivada da Arteria magna deſcendente, que eſtá junto do eſpinhaço, & nervos derivados do ſexto par, ſaõ dous, porque como ſempre haja muytas feroſidades que repurgar, naõ baſtaria hum ſó. 2. Eſtão ſituados abayxo do figado, & do Cepto tranſverſo, quaſi no meyo do eſpinhaço; o direyto fica mais abayxo, porque tem ſobre ſi o figado, que he membro mayor; o eſquerdo fica mais alto, porque tem à ſua ilharga o baço, que occupa menor lugar. Eſtão prezos com a vea Cava, pelas veas Emulgentes; com os lombos, & eſtomago, mediante o Peritoneo; com a bexiga, pelas Ureteras; tem correſpondencia com o Cerebro pelos nervos, com o coraçaõ pelas Arterias, & com o figado pelas veas. 3. Servem para repurgar o ſangue das feroſidades atrahidas pelas veas Emulgentes, para que o corpo ſe ſuſtente de humor mais purificado, mas como com eſtas ſeroſidades venham miſturados muytos excrementos, ſe os rins os lançaõ fóra pelas Ureteras á bexi-

1\. Galen. lib. 5. de Uſu part. cap. 7. fol. mihi 144. verſ. ibi: *Ne igitur cum urinis per aliquod foramen; quæ in renibus habentur, quemadmodum tenue bilioſum, ita & ſanguis elaberetur, denſum corpus eorum fuiſſe præſtiterat.*

2\. Idem lib. de Ren. affect. cap. 1. fol. mihi 192. ibi: *Duos autem natura renes produxit, non unum, quoniam alias excrementorum ſpecies feroſa hæc ſuperfluitas non parum ſuperat, quam attrahere renum officium eſt.*

3\. Idem eodem loco ibi: *Renum autem operatio eſt, ſecernere & percolare feroſum excrementum à ſanguine, atque hic renum uſus eſt.*

bexiga, ſe conſerva o homem livre de pedra, & de areas; porèm ſe a faculdade expultrix dos rins he fraca, ou ſe os taes excrementos ſaõ taõ groſſos, que oppilão os rins, ou as Ureteras, neceſſariamente ſe retardão nelles, 4. & cauſaõ diverſos achaques, confórme a variedade dos humores: dos ſanguinhos ſe cauſaõ inflammaçoens: dos ſalſuginoſos ſe fazem chagas corroſivas, & purgaçoens purulentas: dos terreos endurecidos com o muyto calor, ou por virtude innata lapidifica, ſe fórma a pedra, ou areas, as quaes diſtendendo as Ureteras, ou os rins, ſaõ a cauſa material proxima das dores Nephriticas, & tem por cauſa efficiente remota o muyto calor. 5.

2. Alguem dirà, que a pedra, ou areas, eſtando na cavidade dos rins, naõ podem fazer dor, ainda que a fazem exceſſiva, eſtando na cavidade das Ureteras. Reſpondo, que he verdade, que as cavidades dos rins naõ ſentem, mas que eſtando cheas ſe diſtende a ſuperficie dos rins, & as membranas que os cobrem, & neſtas ha grande ſentimento. 6. Conheceremos que a dor he Nephritica, ſe virmos que o doente tem repetidos deſejos de vomitar, ou de ourinar, & que a ourina ſe ſupprime de todo algumas vezes, outras vezes que ſahe em boa quantidade, que humas vezes he delgada, deſcorada, & pouca, outras vezes he groſſa, & barrenta, que humas vezes ſahe às pingas com dores, & picadas, outras vezes ſahe ſem nenhuma queyxa deſtas: ſe virmos que a dor começa pelas coſtas, & ſe eſtende atè a barriga, ou que a perna, ou o teſticulo correſpondente ao rim enfermo ſe encolhe, ou adormece, pela compreſſaõ do nervo, ſe finalmente virmos, que o doente naõ alivia curſando, ou que he coſtumado a deytar pedras, ou areas, não podemos duvidar que a dor, que traz comſigo todos eſtes ſinaes, ou alguns delles, he verdadeyramente Nephritica.

3. A cura deſta enfermidade ſe começará evacuando os humores, que ſaõ a cauſa material, & temperando o demaſiado calor, que he a cauſa efficiente. Para evacuar os humores, começaremos deytando algumas ajudas preparadas no modo ſeguinte. Tomem de malvas, violas, mercuriaes, alfavaca, paſſas ſem grã, ameyxas, & farelos, de cada couſa deſtas huma mão chea, tudo ſe coza com hum rim de vacca golpeado, ou com hum frangaõ, ajuntando a ſeis onças deſte cozimento duas de oleo violado, & huma de canafiſtula, aſſucar branco, & huma gema de ovo; mas ſe deytadas tres ajudas deſtas, perſeverar a dor, uſaremos das ſeguintes Tomem duas onças de raizes de malvaiſco, huma maõ chea de palhas alhas, outra de alfavaca, outra de linhaça galega, outra de cabeças de macela, & meya mão chea de hortelã, tudo ſe coza com ametade de huma gallinha, para tres ajudas, & a cada meyo quartilho deſte cozimento ajuntem huma onça de Benedicta, & duas de oleo de amendoas doces.

4. E ſe a dor não obedecer, mandaremos fazer algumas ſangrias nos braços, na vea da Arca, porque refreſcaõ, & divertem os humores; para que não corraõ ao lugar queyxoſo; & ſe feytas quatro, ou ſeis ſangrias perſiſtir a dor, appellaremos para o uſo dos vomitorios, porque na opiniaõ de graviſſimos Authores, 7. naõ ha remedio mais preſentaneo, & a experiencia mo tem aſſim moſtrado; & he já tão grande o uſo que tenho de dar vomitorios neſta doença, que muytas vezes ſem mais preparaçaõ que huma ajuda emoliente, applico logo o Quintilio, que leva a palma a todos os vomitorios, & os receyto na fórma ſeguinte. Tomem de Quintilio bem preparado vinte grãos deytem-ſe em quatro onças de caldo de gallinha, & dando-lhe huma fervura ſe beba o dito caldo com todos os pòs, & dentro de duas horas vomitaráõ, & ficaráõ livres.

5. E porque não imagine alguem, que louvo tanto o Quintilio, porque fuy o primeyro Medico Portuguez, que a peyto deſcuberto, & com a eſpada na mão, introduzi neſta Cidade o uſo delle, & de outros remedios particulares com grande utilidade da Republica, me ſeja permitido, para abono da verdade, referir algumas colicas notaveis, que curey com o dito remedio ſem outra medicina. Em treze de Agoſto de 1664. deu huma colica Nephritica a Franciſco Coelho Cerieyro, morador debayxo da Enfermaria da Miſeri-

4.
Avicen. Fen 18. 3. Tract. 2. cap. 16. fol. mihi 667. ibi: *Retentio autem materiei eſt debilitas expulſivæ in renibus propter complexionem, aut apoſthema calidum, & eryſipellam, & ulcera in renibus, aut propter oppilationem ſuperfluitatum aggregatarum, &c.*

5.
Galen. lib. de Ren. affect. cap. 2. fol. mihi 192. ibi: *Quo fit ut à calore lapis in homine generetur, eoque vel vehementi, vel tepido nam, ſi craſſa materia eſt, ſufficere poteſt tepida, & moderata caliditas, & quæ naturalis eſt ad firmandam, & indurandam terræ modo craſſam hanc materiam, ſin tenuior eſt, vehementiori tum plane indigebit caliditate, ſive naturali, ſive præter naturam, qua dureſcat in terram, ſiquidem calor tenues materiæ partes evaporare facit, atque ita ubi valuerit lapidem conformat.*

Tralian. lib. 9. de Affect ren. cap. 4. mihi fol. 278. ibi: *Eſt itaque materialis calculorum cauſa humor craſſior, efficiens autem eſt ignea caliditas, ſicut etiam in externis vidimus, nam ex igne, & tali materia idonea, figuli omnia vaſa conficiunt, ita ut nec ab aqua quidem unquam diſſolvi poſſint.*

6.
Galen. lib. de Ren. affect. cap. 3. fol. mihi 193. ibi: *Cum verò demonſtratum ſit cor, jecur, & renes in concavitate non ſentire, in ſuperficie autẽ ſentire, quoniam in ſuperficie nervi ſentientes ferũtur, in concavitate verò nulli ſunt quomodo hæc dolorem perſentiſcunt? an quia gravatur cavitas, ideo dolor exurgit? extẽditur namque membrana, quæ foris eſt undique, quod cavitas interna ſit repleta, & ſic extenſa membrana dolorem facit.*

7.
Thom. Rodr. da Veig. in Art. Medic. cap. 84. mihi fol. 133. ibi: *Quemadmodum enim ubi lapis impactus eſt Ureteris, non tantum deorſum ducentibus utimur; ſed & ex vomitibus quotidie deſcenſum machinatur ſcilicet agitatus concuſſuſque per conatus vomendi, &c.*

Galen. de Ren. affect. cap. 4. mihi fol. 193. ibi: *Si renum affectus ſubitò invadat, & qui laborat, cibo nupèr refectus ſit, cibique adhuc ſint incocti, ſicut ægrotus eos injecit, aut ſemicocti, vel ſuccorum multitudine corpus gravatum habeat, oportet ante aliam curationem, vel mitigationem vomitum provocare.*

Avicen. Fen 18. lib. 3. Tract. 2. cap. 12. mihi fol. 665. ibi: *Vomitus namque eſt melius quo renũ ulcera curantur, proterea quòd mundificat, & evacuat, ut qui attrahit humorem à contrario partis renum.*

Vidus Vidus, lib. 10. fol. 685. de Curat membrat. cap. 16. ibi: *Summopere autem in hoc caſu conducunt vo-*

ſericordia, & foy tão violenta a dor, que o obrigou a confeſſar-ſe em vozes altas; & ſendo eu chamado para acodir a eſte homem, o achey cuberto de ſuor frio, lutando com a morte; & como pelos continuos deſejos que o doente tinha de ourinar, & vomitar, reconheceſſe eu que a dor era Nephritica, lhe receytey vinte grãos de Quintilio, deſatados em tres onças de agua ordinaria, & forão taõ proveytoſos os vomitos que com eſte remedio ſe ſeguiraõ, que dentro de huma hora ficou livre, & com ſaude taõ firme que ficou capaz de ir ver os touros que naquelle dia ſe corriaõ.

6. Em quinze de Julho de 1666. deu huma colica Nephritica ao Padre Prègador Gèral Frey Paulo da Silva, Carmelita Calçado, & ſuppoſto que o Medico aſſiſtente lhe tinha applicado remedios muyto adequados, era a dor taõ extremoſa, que não lhe dava lugar a que ſe confeſſaſſe: neſte aperto fuy chamado, & lembrando-me que era conſelho de graviſſimos Practicos uſar de vomitorios em ſemelhantes dores, me reſolvi a darlhe vinte grãos do Quintilio, desfeytos em humas colhéres de caldo de gallinha; & vomitou taõ copioſamente, que dentro de hũa hora ſarou com admiraçaõ dos aſſiſtentes.

7. Em vinte & dous de Abril de 1673. deu outro accidente Nephritico a Mattheus Coutinho, Porteyro da grade da Capella Real, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto; & ſendo eu chamado no mayor conflicto da dor, lhe receytey vinte grãos do Quintilio, com que vomitou taõ copioſamente, que dentro em meya hora ficou livre.

8. Em dezoyto de Mayo de 1677. me chamou o Reverendo Padre Fr. Joſeph de Azevedo, Religioſo Trino, queyxando-ſe que havia alguns annos que era perſeguido de dores Nephriticas, das quaes livrára por beneficio de muytas ſangrias, & ajudas, padecendo primeyro muytos dias grandiſſimas dores; que deſejava ſaber ſe havia na Medicina algum remedio, fóra de ſangrias, que curaſſe tão terrivel achaque. Reſpondi-lhe, que ſim havia; porque ſuppoſto as ſangrias, & ajudas, fomentaçoens, ventoſas, banhos, & os mais remedios, de que ordinariamente uſamos, ſejaõ excellentes; com tudo que nenhum era taõ maravilhoſo, infallivel, & preſentaneo como o Quintilio, porque com os vomitos que provocava, tirava immediatamente a dor: com eſta noticia ſe reſolveo (eſtando em o actual accidente) a tomar vinte grãos do tal remedio, com o qual vomitou grande copia de humores, & cobrou hũa melhora taõ perfeyta, que daquelle dia por diante ficou ſaõ, & ſendo hum dos mayores pregoeyros das quaſi innumeraveis, & protentoſas virtudes dos ſobreditos pós.

9. Em vinte, & cinco de Agoſto de 1679. deu ao Capitão Franciſco de Albuquerque, & Caſtro huma dor Nephritica taõ cruel, que não conhecendo elle a cara ao medo, ſe rendeo de ſorte á violencia do accidente, que chamou primeyro ao Confeſſor, que ao Medico, por entender que não poderia eſcapar da morte. Varios foraõ os Medicos que ſe chamàraõ, & todos muyto doutos; mas quando as doenças ſaõ grandes, perdem o reſpeyto atè aos meſmos oraculos, como ſe vio neſte caſo; porque ſendo excellentes os remedios que applicàraõ á dor, ſe moſtrou cada vez mais inexoravel. Neſte aperto fuy chamado, & vendo que nada lhe tinhaõ aproveytado as diligencias dos Medicos, me reſolvi a darlhe vinte grãos do Quintilio, com que vomitou copioſamente, & no meſmo dia ficou ſaõ.

10. Naõ tem numero as colicas Nephriticas que curey ſó com o Quintilio, mas por não enfadar as deyxo em ſilencio; torno porèm a dizer, & certificar, que naõ ha remedio mais ſeguro, nem mais infallivel para tirar as colicas Nepriticas, do que he o Quintilio; o que me conſta, porque ſó para eſtas dores o tenho dado a mais de duzentas peſſoas com feliciſſimo ſucceſſo.

11. No caſo porèm, que a dor Nephritica ſeja taõ porfiada, que deſpreze a admiravel virtude do Quintilio, em tal caſo appellaremos para o ſeguinte remedio, que he efficaciſſimo. Tomem de oleo de amendoas doces, tirado ſem fogo, cinco onças, & neſte oleo miſturem duas onças de bom Manná, & ſe beba tudo, o mais quente que for poſſivel, & fação muyto porque ſe ſuſtente no eſtomago, & dentro de quatro horas evacuaráõ ſuavemente, &

com

vomitoria, ſiquidem talia egregie cum manifeſta evacuatione crudos humores avertunt, qui non multo poſt facile in renes decubuiſſent.

Gayner. fol.92. ibi: *Si patiens nauſeaverit, ad vomendum eum juva; eſt enim vomitus in caſu iſto utilis valde.*

Gordon. cap. 10. fol. 577. *Fiat vomitus, quoniam mirabiliter proficit in paſſionibus renum, & veſicæ.*

Santorius Santorius in Methodo vitandorum errorum cap. 4. mihi fol.396. ibi: *Ego in ſæviſſimo arenularum dolore hactenus non inveni præſtantius remedium vomitu, ſtatim mitigantur dolores, quod fortaſſe fit, quia loco ab impetu vomitus arenulæ dimoventur.*

Petrus Foreſtus lib. 24. de Renum morbis obſerv. 18. de dolore Nephritico, mihi fol. 461. col. 1. ibi: *Si dolor renes lancinet, clyſter leniens injiciatur omnium primo, eo enim dolor levari ſolet; ubi vero dolor urget, vomitus ciẽdus erit à cibo, ſæpius enim ſponte evenit ubi lapis adeſt, & quanvis ex vomitu non tollitur, ex vomitu tandem ſitum lapidis doloroſum minus fieri contingit; nam dolor non ſolum mitior redditur; ſed & lapis movetur à loco in quo impactus dolorem facit.*

com grande utilidade ; mas ſe nem eſte remedio for baſtante , daremos o ſe- guinte, que algumas vezes experimentey maravilhoſo. Tomem de oleo de amendoas doces, tirado ſem fogo, tres onças de vinho branco outras tres on- ças, de eſpirito de therebentina ſeis gottas, tudo ſe miſture com o çumo de hum limão azedo, & ſe reparta em duas porçoens iguaes, para ſe darem por duas vezes, de quatro em quatro horas.

12. E ſe eſte remedio faltar, appellaremos para o mais fiel que tenho a- chado no diſcurſo de cincoenta annos, & he, meter ao doente em hum meyo banho de agua morna, cozida com alfavaca, & meyo arratel de amendoas do- ces muyto pizadas, & neſte banho aſſim feyto meteráõ ao doente, & moſtra- rá o effeyto, que he melhor remedio, que tem a Medicina; & para que mais conſte eſta verdade, referirey os nomes de algumas peſſoas, que eſtando em grande perigo, por cauſa de colicas Nephriticas, curey com os taes ba- nhos.

13. A primeyra peſſoa, foy o Viſconde General Pedro Jaquez de Ma- galhaens, o qual em dezaſeis de Julho de 1681. eſteve taõ apertado com hũa dor Nephritica, que o obrigou a confeſſarſe pela meya noyte, dizendo, que tendo-ſe elle achado em varios perigos de guerra, nunca ſe vira taõ perto da morte como eſtava naquella hora;& vendo eu que nenhum remedio lhe apro- veytava, o mandey meter no banho ſobredito, & dentro de meya hora ficou ſaõ. Veja-ſe o livro das minhas Obſervações, na Obſ.21. da fol. 127.atè 135.

14. O meſmo admiravel effeyto obſervey em caſa do Illuſtriſſimo Se- nhor Ruy de Moura Telles, com hum criado ſeu, para quem fuy chamado eſtando ungido, & deſconfiado da vida, porque tinha huma colica inflamma- toria, havia quatro dias, com dores taõ intoleraveis, que parecia doudo. Ne- ſta exaſperaçaõ me chamáraõ eſtando já ſem falla, & quaſi morto, ordeney lo- go o ſobredito banho, & foy o effeyto taõ maravilhoſo, que dentro de duas horas ſe tirou a dor, a inchaçaõ do ventre, & ficou bom.

15. O meſmo prodigioſo effeyto dos banhos obſervey no Excellentiſ- ſimo Senhor Dom Frey Diogo Ventura Fernandez de Angulo Velaſco & Sandoval, Arcebiſpo de Avila, & Embayxador de Carlos II. Rey de Eſpa- nha, o qual em ſete de Junho de 1688. teve huma dor Nephritica taõ grande, que chegou a dizer, não podiaõ ſer mayores as do Inferno; porèm com o ba- nho aliviou de ſorte que ficou ſaõ na meſma hora.

16. O meſmo bom effeyto dos banhos obſervey em caſa de Dona Cecilia Maria de Menezes, em caſa de Franciſco Barretto, em caſa de Joaõ Rodri- guez Carreyra, & em mil partes outras. Mas ſe as dores forem taõ implaca- veis, que ſe não rendaõ aos banhos; deytaremos oyto, ou dez ſangueſugas nas veas hemorrhoidaes, porque como enſina Hippocrates, 8. ſaõ proveytoſiſ- ſimas neſtas dores, & em todos os achaques dos rins, de areas, & pedra.

8. Hippocr. lib. 6. Aphor. 11. ibi: *Melancholia, & nephritide laborantibus hæmorrhoides ſupervenientes bonum.*

17. Algumas vezes obſervey com grande utilidade, fomentar a re- giaõ dos rins, & do figado com o ſeguinte lenimento, que tambem he utiliſſi- mo para mitigar o incendio das febres, os ardores da ourina, & as Diabeticas, & ſe prepara do modo ſeguinte. Tomem hũa duzia de abobaras, as mais ver- des, novas, & tenras, que ſe puderem achar, & com huma faca lhe tirem a caſquinha de cima, com o menos branco que for poſſivel, eſtas caſquinhas ſe pizem muyto bem em hum gral de pedra, & metendo-ſe em hum panno de linho novo, ſe eſpremão por huma prenſa, & guardando eſte çumo, toma- ráõ outro tanto çumo de herva moura, & outro tanto çumo de beldroegas, & ſe ajuntem eſtes tres çumos dentro de huma tigela de fogo vidrada, com tan- ta quantidade de azeyte roſado, quanta for a quantidade dos tres çumos, & entaõ ſe ponha a ſobredita tigela ſobre o fogo brando, & ferva tanto tempo, quanto for neceſſario para ſe gaſtarem os çumos, & ficar ſó o azeyte; o que conheceremos, ſe virmos que deytando-ſe algumas gottas do azeyte no fogo, não eſpirra; & como, por eſte final, virmos que já os çumos eſtaõ gaſtados, tiraremos a tigela do fogo, & como ſe for eſtriando, iremos deytando den- tro duas onças de Saccharum Saturni, ſubtiliſſimamente polvorizado, & com o que for baſtante de cera branca, ſe farà hum lenimento brando, que

depois

depois de eſtar frio ſe guarde em vaſo vidrado bem tapado, & quando a neceſſidade o pedir, untaremos com eſte unguento os rins, & o figado, & ſe ouver febre ardente, & teymoſa, ſe untará todo o corpo, & moſtraráõ os effeytos que eſte remedio he quaſi milagroſo.

18. E ſe acontecer que nada diſto baſte, poderemos preſumir que tal dor procede de alguma pedra atraveſſada nas veas Ureteras, para o que ſaõ ſingulares as ſeguintes ajudas. Tomem de raizes de malvaiſco, de grama, de eſpargos, de alcaçùz, & de canabràs, de cada couſa deſtas meya onça, de folhas de violas, de malvas, & de agrimonia, de cada couſa deſtas huma mão chea, fação cozimento com hum rim de vacca, que tem grande virtude, pela ſemelhança que tem com os noſſos rins, & a cada ſeis onças deſte cozimento ajuntem de oleo violado tres onças, de oleo de lacrao meya onça, de therebentina de beta huma onça, com tres de aſſucar, ſe faça ajuda, & ſe repitaõ muytas vezes; & quando ſeja neceſſario, ſe pòde dar pela boca algum remedio, que juntamente laxe as vias, & faça deytar a pedra, da maneyra ſeguinte.

19. Tomem de polpa de canafiſtula ſeis oytavas, miſturem-lhe meya oytava de pòs de caroços de neſperas, huma oytava de therebentina de beta, meya oytava de eſterco de ratos, faça-ſe hum bollo, & tomem-no de dous em dous dias; & quando eſtes remedios naõ baſtarem, uſaremos do ſeguinte. Tomem duas oytavas de pò de caroços de neſperas, ſeis oytavas de caſcas de rabão forte feyto em cellada, tudo ſe deyte de infuſaõ em quatro onças de vinho branco, por tempo de oyto horas, & quente ſe dè a beber, & me agradeceráõ o revelarlhe eſte ſegredo.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das dores chamadas Colica Nephritica.

20. A Primeyra advertencia he, que em todos os achaques dos rins, ou ſeja inflammaçaõ, ou areas, ou dor, ou chaga, não ha remedio mais efficaz, & prodigioſo, que os vomitorios; & tanto aſſim, que diz Aecio, 9. que quem confiadamente vomitar todos os mezes, ſe preſervarà dos taes males.

21. A ſegunda advertencia he, que todos os doentes de achaques dos rins, & da bexiga, ſe guardem de comer queyjo, manteyga, preſunto, peyxe, ou legumes, porque ſaõ danoſiſſimos.

22. A terceyra advertencia he, que os queyxoſos de areas, ou pedra, bebão todos os dias em jejum hum pucaro de agua bem quente com aſſucar, por quanto na opiniaõ de Traliano, 10. não ha remedio que melhor refreſque os rins, & os preſerve deſte mal: he porèm de advertir que tanto que o doente ſe ſentir melhorado das quenturas, & areas, naõ uſe mais de agua quente em jejum, porque tenho obſervado, que a muyta continuaçaõ della cauſa dores de gotta, porque adelgaça muyto os humores, & como os que fazem a pedra ſejaõ os meſmos que fazem a gotta, divertidos dos rins cahem nas juntas. Aſſim o obſervey no Reverendo Padre Frey Pedro da Cruz, Religioſo Dominicano, que não havendo tido gotta em ſua vida, porque (obrigado de huma toce, & ſerraçaõ de peyto) bebeo muyto tempo agua quente, lhe ſobreveyo gotta, & deyxando a agua quente, ſe tiráraõ as dores. O meſmo obſervey no Capitaõ Franciſco de Albuquerque & Caſtro, o qual todas as vezes que ſe achava apertado das dores da pedra (a que era ſugeyto) bebia agua quente, & dentro de dous, ou tres mezes lançava naõ ſó a pedra, mas muytas areas, mas logo o aſſaltáraõ acerrimas dores de gotta.

23. A quarta advertencia he, que não ha remedio que melhor preſerve de pedra, & de areas, do que as fontes, & a parſimonia no comer; aſſim o moſtra a experiencia, & o diz Zacuto. 11. E quando nada diſto baſte, appellaremos para os banhos de agua doce, tomando de ſeſſenta para cima, porque os poucos lavaõ, & os muytos curaõ; & a razaõ he; porque como os banhos obraõ lentamente, devem ſer muytos no numero, & dilatados no tempo, eſtando

9. Ætius Tetrab. 3. ſerm. 3. cap. 18. fol. mihi 561. ibi: *Non ſolum autem ad repletiones vomitus laudo, verum ſiquis omni menſe audactèr vomat, fortè & renum ulcus, & quidquid inde mali accidere poſſit, diſſolvat.*

10. Tralianus lib. 9. de affect. renum, cap. 4. fol. mihi 280. ibi: *Bibere autem oportet ante omnem cibum aquam calidam, nihil enim renes à recrementis vacuos temperatoſque reddit, ut non amplius calculos procreare poſſint, nam temporis ſpatio igneus ipſorum calor a tempore aquæ extinguetur.*

11. Zacut. lib. 2. de Medic. princip. hiſtor. obſervat. 15. fol. mihi 354. col. 2. ibi: *Dum conſenſum inter renes, & crura contemplor, non poſſum non mirari excellentiſſimos Medicos, qui pro præſervatione a lapide renum cauteria cruribus affigenda non curant, ut ſpirent renes igneo calore affecti, ſuaque excrementa per venas in crura deponant, quo auxilio multos à ſævo cruciatu Nephritico levavi, qui innumeris præſidijs convaleſcere haud poterant.*

rando ao menos huma hora dentro no banho, & ſe for peſſoa robuſta, eſteja hora, & meya, porque de outra ſorte naõ aproveytaõ.

24. Finalmente devem beber ſempre agua de alguma fonte, que tenha virtude de desfazer a pedra, & areas, de abſterger os rins, & a bexiga, & de deytar fóra os humores viſcoſos, & tartareos, que naquellas partes ſe criaõ. Os que moraõ em Lisboa, lograõ a ventura de terem no Campo do Curral hũa fonte, chamada Fontainha, & no Convento das Flamengas de Alcantara hum poço, cujas aguas ſaõ admiraveis contra eſtes achaques, como a experiencia o tem moſtrado; & porque nem em todas as terras ſe achaõ aguas, que tenhaõ ſemelhante virtude quero enſinar huma agua artificioſa, que faz o meſmo effeyto com tal condiçaõ que uſem della muyto tempo. Tomem de folhas de agrimonia tres oytavas, deytem-ſe em huma panela com quatro canadas de agua da fonte, & dando-lhe huma fervura ſe coe; & entaõ lhe ajuntem duas oytavas de oleo de vitriolo, & miſturando-ſe tudo muyto bem, não bebam outra.

25. A quinta advertencia he, que todas as vezes que houvermos de deytar ajudas de hervas, ſejaõ bem cozidas, porque de outra ſorte cauſaõ muytas ventoſidades; & quiçá ſeja eſta a razaõ, porque alguns doentes ſe queyxaõ, que as ajudas de hervas lhes fazem grande dano; mas ſendo bem cozidas, nenhum mal fazem.

26. A ſexta advertencia he, que todas as ajudas, que ſe deytarem para dores de rins, ou de colica, ou em mulheres prenhadas, ou em Hydropicos, ſejaõ pequenas; porque huns naõ podem ſofrer grande quantidade de calda, pois eſtaõ as partes diſtendidas, & naõ podem tolerar remedio que as diſtenda mais; & outros, como tem o ventre cheyo, tambem não ſofrem que os enchaõ mais, ſem que niſſo recebaõ grande moleſtia.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as dores chamadas Colica Nephritica.

27. DAs dores chamadas Colica Nephritica eſcrevèraõ, *Burnetus, tom. 2. Theſauro Medicinæ, lib. 12. de Nephritide, fol. 315. Fonſeca, tom. 1. Conſultatione 14. pro Nephritide, fol. 111. Bartholomæus Montagnan. Conſil. 4. Julius Cæſar Claudinus, Conſultatione 7. pro doloribus Nephriticis, fol. 21. Amatus Luſitanus, Centuria 1. curatione 63 fol. 94. Cratus, Conſ. 12. libr. 2. Joannes Zecchius, Conſult. 13. fol. 111. Riverius, Centuria 2. obſervat. 15. Dolor Nephriticus, fol. 223. col. 1. idem Riverius, Centuria 4. obſervat. 7. fol. 272 col. 2. idem Author, Cent. 3. obſervat. 77. Nephritis, fol. 262. col. 2. Joannes Rhodius, Centuria 3. obſerv. 23. Hartmanus, Practica Chymiatrica, à fol 254. uſque ad fol. 261. Petrus Lotichius, libr. 3. cap. 3. obſervat. 2. Fabrus Myrothecio Spagyrico curatione 13. Calculi renum, fol. 371. Rondeletius, Methodo curandi morbos, fol 614. idem Author, de Medicamentis internis, fol. 896. de Nephritico dolore, Mercatus, tom. 3. de Internorum morbor. curat. lib. 4. cap 7. de Renum dolore, fol. 376. Foreſtus, libr. 24. Obſervationum, obſerv. 1. de Nephritide, fol. 440. & fol. 460. & 465. Valeſcus de Taranta, libr. 5. de Imbecillitate, & dolore renum, fol. 491. Theodorus Graanen, de Homine, cap. 135. de Nephritico dolore, fol. 690. Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 6. de Paſſionibus renum, cap. 8. à fol. 564. uſque ad fol. 584. Jonſtonus, libr. 6. articulo 2. de Renum inflammatione, mihi fol. 455. Vidus Vidus, de Curatione membratim, fol 669. cap. 13. & fol. 701. Perdulcis, lib. 13. Particularis Therapheuticæ, capit. 29. de Inflammatione Renum, fol. 793. Donatus Antonius ab Altomari, libr. de Medendis humani corporis malis, capit. 95. de Inflammatione Renum, fol. 379. Joannes Dolens, Encyclopædia Medicinæ Theorico-practicæ, lib. 3. cap. 13. de Affectibus Renum, & Veſicæ, à fol. 419. uſque ad fol. 453. Capivatius, libr. 3. de Affectibus Renum, cap. 28. de Calculo Renum, fol. 142. verſ.*

CAP.

CAPITULO LXXXX.

Para os Accidentes Uterinos he o Eſtibio preparado, ſoberano remedio.

Que couſa he Utero; em que lugar eſtá ſituado; para que ſerve; com que partes ſe communica; de que cauſas procedem os Accidentes Uterinos, & como ſe curaõ?

1. HE o Utero hum membro, ou hũa ſubſtancia membranoſa, groſſa, & denſa, para ſe poder alargar, & eſtender na occaſiaõ da prenhez; tem feytio, & ſemelhança de huma ventoſa, participa de ſentimento, & de nervos, & he entretecido de varias fibras para atrahir o ſemen, & reter a criança, & deytalla fóra a ſeu tempo: pela parte exterior he lizo, & pela interior he rugoſo, para melhor ſuſtentar o que tiver em ſi. Eſtá ſituado na parte inferior do ventre, chamada Hipogaſtrio, entre a bexiga, & o inteſtino recto, para ſe não maltratar com a dureza dos oſſos, pois tem na parte anterior o oſſo da Pubes, & na poſterior o oſſo Sacro.

2. Serve o Utero para receber o ſemen, & delle formar a criança, fomentando-a com ſeu calor, & trazendo-a todo o tempo neceſſario, atè ſe aperfeyçoar, & naſcer. Communica-ſe o Utero com tantas partes do corpo, que chegou a dizer Democrito, que elle era a cauſa da mayor parte das doenças das mulheres, como ſaõ dores de cabeça, Vágados, Gotta coral, Convulſaõ, faſtios, dores de coſtas, tremores, deſmayos, resfriamentos, palpitações do coraçaõ, baques dos Hypocondrios, Manias, & outras mil queyxas; & não he para admirar, pois eſte membro ſe communica com o figado pelas veas, com o Cerebro, & Eſpinal Medulla pelos nervos, & com o coraçaõ pelas Arterias, com a bexiga, & com o Recto Inteſtino por hum ligamento, com o oſſo Sacro, & com o oſſo da Pubes por hũa tunica, que toma do Peritoneo.

3. As cauſas de que procedem os Accidentes Uterinos, ou ſaõ interiores, ou exteriores: as interiores ſaõ, ou o ſangue menſal, ou o ſemen, ou qualquer outro humor reteudo no Utero mais tempo do que he razaõ, por cuja detença apodrecem, ou ſe corrompem de ſorte, que acquirem qualidades taõ perjudiciaes, & malignas, que ſe dà o Utero por obrigado a encolher-ſe, & convellir-ſe para cima, ou a fugir de huma para outra parte, & neſſa convulſaõ, ou encolhimento ſe apertaõ os inteſtinos, o eſtomago, & o Diaphragma de ſorte, que não pòde moverſe, nem eſtender-ſe, para receber todo o ar, que lhe he neceſſario para a reſpiraçaõ, & por eſta cauſa faltando o refrigerio ao coração, ſe ſuffoca.

4. Nem he neceſſario que o Utero ſe encolha, ou convilla, para haver Accidentes Uterinos, baſtaõ ſó os vapores, que ſe levantão do ſangue menſal, ou do ſemen reteudo, & podre, para cauſar ſemelhantes accidentes, & ainda ſem eſſa cauſa, podem ſobrevir os taes Accidentes como vemos nas mulheres velhas, que ſem embargo de eſtarem jà izentas de ſemelhante ſangue, tem muytes vezes Accidentes Uterinos; o meſmo obſervamos em algumas caſadas, que ſem embargo de uſarem dos actos matrimoniaes, por cuja cauſa não podem ter ſemente reteuda, nem podre, padecem crueliſſimos accidentes Uterinos; donde neceſſariamente havemos de confeſſar, que nem ſó do ſangue, nem ſó do ſemen reteudo, & podre, procedem eſtes accidentes; mas que podem proceder de qualquer outro humor podre reteudo naquella parte, da qual (por caminhos occultos) ſubindo vapores, & fumos venenoſos, ferem, & irritaõ algumas partes com que o Utero tem correſpondencia, & fazem os accidentes acompanhados de diverſas viſagens, & figuras, já forcejando com

 os

os braços, & pernas, já levantando-ſe no ar, já torcendo-ſe, já chorando, já rindo, já eſpancando-ſe, já mordendo-ſe, já rompendo-ſe, já gritando, já guinchando, já eſpumando; hora fallando cõ exceſſo, hora emmudecendo, hora batendo as palmas, hora fazẽdo outros deſatinos, como tenho viſto muytas vezes.

5. Tambem padecem as mulheres diverſos ſymptomas occaſinados dos vapores do Utero, confórme as partes a que os taes vapores chegarem, porque ſe chegarem ao orificio do eſtomago, cauſaõ faſtio, & Cardialgia; ſe chegarem á cavidade do eſtomago; cauſaõ arrotos, & vomitos; ſe chegarem ás tunicas do eſtomago, fazem faſtio, enjoos, & deſejos perpetuos de vomitar; ſe tem muyta acrimonia, fazem ſoluços.

6. As cauſas externas de que procedem os Accidentes Uterinos, ſaõ os cheyros muyto ſuaves, como ſaõ ambar, almiſcar, algalia, caçoylas, agua de cordova, & atè o cheyro das flores muy ſubido, como ſaõ jaſmins, angelicas, caſias, junquilhos amarelos, aſſucenas, porque todos eſtes aromas fazem abalar, & mover o Utero em ſeu ſeguimento. As demaſiadas evacuaçoens de ſangue, ou ſejaõ por ſangrias, ou por vomitos, dão muytas vezes occaſiaõ a eſtes accidentes, em quanto enfraquecendo, & reſfriando o Utero, o deyxão encher de flatos, & humores crus, & depravados. Os grandes deſgoſtos, & triſtezas, ſaõ muytas vezes cauſa deſtes accidentes, como tenho obſervado, pois vi ſobrevirem de improviſo ás mulheres, a quem ſe deu algũa nova triſte.

7. Coſtumaõ eſtes accidentes repetir varias vezes, durando mais, ou menos tempo, conforme a mayor, ou menor copia dos humores, ou groſſura dos vapores. E porque eſtes Accidentes Uterinos ſe parecem muyto com os Sincopaes, com os Catalepticos, com os Epilepticos, & com os Apopleticos, porque todos privaõ da falla, & do ſentido, he neceſſario diſtinguilos, para que ſe não tome hum por outro, & ſe erre a cura. Differe, pois, o Accidente Uterino do Sincopal, em que no Sincopal falta o pulſo de todo, & naõ no Uterino, ainda que fica muyto languido, & pequeno: no Sincopal ha ſuor frio, & a cor do roſto mortal; no Uterino nem apparece ſuor, nem cor taõ mortal: os Sincopiſantes melhoraõ de improviſo com os cheyros de ambar, & de almiſcar, porque ſe alentão, & reſtauraõ os eſpiritos vitaes com cheyros ſuaves; ſendo eſtes taõ venenoſos para as mulheres, que baſtaõ para fazer vir os ditos accidentes. Differem dos Catalepticos, porque eſtes ficão frios, & como inteiriçados, com os olhos abertos, ſem ver, nem ouvir. Differem da Gotta Coral, porque neſta ſe convellem as partes; o que naõ ſuccede nos Uterinos, ſalvo quando eſtes degeneraõ em Epilepticos. Differem da Apoplexia, porque não tem partes reſolutas, nem perdem os ſentidos, ainda que fiquem muyto diminutos, porque ſe os beliſcão, ou lhes arrancão os cabellos, o ſentem, & acodem com a mão aonde quer que os magoão.

8. A cura dos Accidentes Uterinos, ou ſe faz no actual accidente, ou ſe faz fóra delle; no actual accidente naõ ha remedio taõ preſentaneo, como dar logo a cheyrar à mulher ſuffocada o fumo de ſola de çapato, ou deytarlhe bochechas de tabaco de fumo na boca, & nariz. As fumaças de lã, de papel, de pennas de perdiz, ou as que ſaõ melhores, dos callos, ou verrugas, que naſcem nas mãos, ou pès dos cavallos, dadas a cheyrar, aproveytaõ muyto, com tal condiçaõ que ſe repitaõ amiudadas vezes. Tambem o cheyro do Galbano, & de Aſſafetida, obra effeytos portentoſos. O fumo do murraõ das candeas ſe avalia por hum dos melhores remedios; nem he menos efficaz o fumo do betume; finalmente, todos os fedores horriveis applicados ao nariz tem virtude para ſocegar a madre, & rebater os vapores perverſos, que della ſe levantaõ; aſſim como pelo contrario, todos os cheyros ſuaves tem virtude de deſinquietar, & enfurecer a madre para cauſar os accidentes.

9. Hum dos remedios mais faceis, & efficazes, he dar logo a beber tres onças de agua de flor de laranja, em que deſfatem doze grãos de almiſcar, tres da madre do cravo, & doze de canela fina; & quando iſto não baſte, daremos a beber meyo quartilho de oxicrato, feyto de tres partes de agua commua, & huma de vinagre forte, porque eſte remedio obra maravilhas, fixando todos os aſſaltos uterinos, como vi em innumeraveis mulheres, que deyxo de apon-

tàr por não ſer enfadoſo aos leytores. No entretanto que eſtes remedios ſe applicaõ, podem fazer esfregaçoens, & ligaduras fortiſſimas nas pernas, deytando ventoſas com bem fogo junto das verilhas, & podem deytar huma na regiaõ Hypogaſtrica, que he junto do oſſo da pubes; tambem podem applicar ſobre o embigo hum emplaſtro de galbano, mollificado com vinagre; ou fomentar todo o ventre com oleo de lirios brancos, em que primeyro apagaſſem dous, ou três pedaços de azeviche, deſatando neſte tal oleo huma onça de galbano. Alguns louvão muyto dar a beber hum copo de agua, em que apagaſſem hum pequeno de alcaufor, do tamanho de huma avelã. As ajudas que ſe fazem de caldo de gallinha, cozida com huma mão chea de folhas de hera terreſtre, a que ajuntem meya onça de mitridato, ou de triaga magna, obraõ milagres nos Accidentes Uterinos, que procederem da ſemente corrupta. Se a doente naõ for donzella, podem meterlhe pela parte pudenda huma mecha feyta de pò de canela, ambar, almiſcar, & huma migalha de algalia, formando tudo com cera derretida, porque nada aquieta melhor o furor da madre aſſanhada do que eſta mecha, ou peſſario cheyroſo; mas ſe a mulher for donzella, por cuja cauſa não poſſamos applicar o dito peſſario, uſaremos de huma ajuda feyta de caldo de gallinha, com hum vintem de banha de flor, & hum toſtaõ de almiſcar. As ajudas que ſe preparaõ de meyo quartilho de oxicrato, ſaõ milagroſas, principalmente ſendo a mulher moça, ou eſquentada.

10. No caſo porèm, que eſtes remedios naõ baſtem, recorreremos para os pòs do Quintilio, que tem maravilhoſa virtude contra os accidentes Uterinos; 1. principalmente ſe o vomitorio for o ſal do vitriolo, deſatando hũa oytava delle em duas onças de agua de artemija. E quando o Medico ſeja tam medroſo, que naõ ſe atreva a dar os ſobreditos vomitorios, pòde purgar com o ſeguinte remedio. Tomem de pirolas de hyera duas oytavas, de ſemente de biſnaga cinco eſcrópulos, de zedoaria dous eſcropulos, de caſtoreo hum eſcropulo, de diagridio hum eſcropulo, formem-ſe pirolas, com o que baſtar de therebentina de beta, poſta em ponto, & deſtas daraõ cinco eſcropulos em dias alternados; & ſe a doente naõ conſeguir com ellas a ſaude que deſeja, tomarà todos os dias quatro onças da ſeguinte bebida, que he utiliſſima para purgar a madre, & preſervar dos taes accidentes. Tomem huma onça de folhas de ſenne eſcolhido, meya onça de mechoacaõ, duas oytavas de raiz de norça; meya onça de folhas de herva cidreyra, outra meya de artemija, & com humas flores cordeaes, ſe deyte tudo de infuſaõ em tres quartilhos de vinho branco, o melhor que ſe puder achar, & paſſadas doze horas ſe coe eſte vinho, & delle dem à doente quatro onças todos os dias em jejum.

11. Nos dias em que a doente ſe naõ purgar com algum dos ſobreditos remedios, lhe fomentem toda a barriga com o ſeguinte lenimento. Tomem de folhas de gallacriſta dous punhados, façaõ-ſe em ſellada, & ſe frijaõ em duas onças de banha de flor, ajuntando a eſta banha huma pouca de tacamaca, & meya oytava de oleo de nòz noſcada, ou de eſpirito de alfazema, & com eſte remedio fomentaráõ todo o ventre repetidas vezes no dia, aſſeguro que he remedio muyto efficaz, & experimentado. Tambem he remedio muy louvado dar cada dia dous banhos preparados na fórma ſeguinte. Tomem de artemija, de macela, de neveda, de herva cidreyra, de herva doce, & de ſemente de biſnaga, de cada couſa deſtas huma mão chea, de ſemente de agnocaſto, & de coentro preparado, de cada couſa deſtas meya maõ chea, tudo ſe coza em doze canadas de agua, & neſte banho ſe aſſente a mulher por tempo de huma hora, & paſſada ella ſe enxugue o ventre, & ſe fomente com o ſeguinte lenimento. Tomem de oleo de gergelim meya onça, de eſpirito de alfazema duas oytavas, de banha de flor meya onça, tudo ſe miſture com huma pouca de cera que eſteja primeyro derretida, & ſe fórme unguento brando.

12. No actual accidente dey muytas vezes quatro colheres de agua de Porco Eſpim, & aproveytou de modo que pareceo obra de milagre. Alguns accidentes curey, dando cada dia hum eſcropulo da aſſafetida incorporada com hum eſcropulo de ſemente de biſnaga, fazendo pirolas, & repetindo-as dez, ou doze vezes. Dous eſcropulos de agarico trociſcado de freſco, miſtura-

1.
Ætius Tetrab. 4. ſerm. 4. cap. 68. de Uter. ſtrangulat. mihi fol. 814. ibi: *At ubi exacerbatio inſtat, ægra ad vomitum cogatur, omnes enim vomitu levantur.*

Zacut. lib. 3. Prax. hiſtor. obſerv. 3. mihi fol. 417. ibi: *Stibij præparati, &c.*

Fabr. in Myroth. Spagyr. cur. 11. fol. 367. ibi: *Præſcripſi ſalem Vitrioli dragmam unam ſolutam in uncia una aquæ Artemiſiæ, & tanta fuit hujus medicamenti virtus, ut omnia ſymptomata receſſerint, vomuit enim quamplurima pituitoſa, &c.*

Et Cur. 12. fol. 371. ibi: *Quamplurimas ego deinde curavi ſimiles ſuffocatas mulieres, imò & virgines ſale meo Vitrioli.*

Idem Author, Cur. 39. ſuffocat. uter. fol. 395. ibi: *Vocatus ego inveni ancillam illam ſuffocatione uteri vexatam, quare dedi potionem ſalis mei Vitrioli cum aqua ſalviæ, qu apotione multa evomuit, & ejecit, & loquuta eſt, & perfectè liberata fuit ab illa ſuffocatione intra horam.*

do com oytava, & meya de therebentina de beta, quinze grãos de ſemente de biſnaga, & quinze de aſſafetida, feyto de tudo hum bollo, & dado à mulher que padece accidentes, obra grandes effeytos; com tal condição, que ſe repitia tres, ou quatro vezes eſte remedio. Tambem he bom applicar ao nariz tabaco de pò, que tenha miſturado, huma migalha de pò de euforbio, ou de ſevadilha, porque os eſpiritos coſtumão aproveytar muyto neſte caſo.

13. E porque (como temos dito) nem todos os Accidentes Uterinos procedem de ſangue corrupto, nem de ſemente podre, mas de huma qualidade maligna, & venenoſa, tenho por bom conſelho dar o ſeguinte remedio, Tomem de raiz de petacitis, chamada vulgarmente ſombreyra, meya onça, de zedoaria outra meya onça, de alambre preparado outra meya onça, de contra-hierva huma onça, de criſtal preparado, & de almiſcar, de cada couſa deſtas duas oytavas, de tudo iſto ſe forme maſſa, & della ſe deſate huma oytava em quatro onças de agua cozida com erva cidreyra, & ſe tome na hora do accidente, & prometto que me agradeceráõ o ſegredo. Tambem o ſeguinte remedio he muy applaudido. Tomem de flores de enxofre ſubtiliſſimamente moidas, duas oytavas, de criſtal ſubtiliſſimamente moido duas oytavas, de flor de nòz noſcada hum eſcropulo, tudo ſe miſture muyto bem, & deſtes pòs daremos huma oytava de cada vez, deſatada em quatro onças de agua de eſcorcioneyra, ou de herva cidreyra.

14. Entre todos os remedios, o de que tenho grande conceyto he dar cinco ou ſeis vezes vinte grãos de pò de priapo de veado colhido em Agoſto, ou de priapo de touro, colhido em Julho, deſatado em quatro onças de agua de erva cidreyra. A carne de lobo ſecca no forno, feyta em pò, & dada por vinte dias, não ſó tira os accidentes Uterinos actuaes; mas preſerva delles toda a vida. Naõ falta Author grave que diz, que a carne ha de ſer do coraçaõ.

15. A cura dos accidentes Uterinos, fóra do accidente, ſe deve fazer confórme for a cauſa donde procederem; porque ſe houver falta de purgaçaõ, ſendo a mulher moça, & ſanguinha, todo o remedio conſiſte em ſangrar algũas vezes no pè; & ſe a mulher for moça, & lhe bayxarem bem as ſuas purgações, entenderemos que do ſemen lhe procede, & neſte caſo todo o remedio conſiſte em caſalia, (ſendo poſſivel.) E quando ſeja Freyra, ou tenha impedimento para caſar, conſiſte o remedio em diminuirlhe o ſemen, & para iſto he bom conſelho fazerlhe algumas ſangrias; 2. porque deſta ſorte ſe tira a materia de que o ſemen ſe gèra. Para o meſmo effeyto aproveytaõ muyto os jejuns, as abſtinencias, & oraçoens, com as quaes ſe extingue o ſemen, & com os medicamentos que tem eſta efficacia, qual he o Agnocaſto, a ſemente de alface, a hortelã, a arruda, o alcanfor, ou outros ſemelhantes remedios, de que prepararemos algum compoſto; & ſe a mulher for caſada, & entendermos que naõ tem ſemen reteudo, nem podre, em tal caſo podemos preſumir, que os taes accidentes procedem de alguns humores cacochimicos, podres, & reteudos no utero, & neſte caſo todo o remedio conſiſte em purgar repetidas vezes com mechoacaõ, ágarico, azevre, & diagridio, uſando depois diſſo de cinco, ou ſeis apozimas aperientes, & antiſtericas, em que entre erva cidreyra, avenca, artemija, caſcas das alcaparras. As pirolas de hyera de Pachio ſaõ maravilhoſas para alimpar a madre, dos humores reteudos nella, & tem virtude grande contra os ſobreditos accidentes, com tanto que ſe repitaõ muytas vezes em dias alternados.

2. Hippocr. lib. de Natur. mulieb. fol. mih 225. ibi: *Cæterum curatio, ut hinc liberentur, eſt ſanguinis detractio.*

Idem Hippocrates lib. de Virginum morbis dicit: *Ego vero jubeo virgines, cum hujuſmodi patiuntur, quam citiſſime viris cohabitare.*

Holerius lib. 1. de morbis internis cap. 59. de uteri ſuffocatione, mihi fol. 261. ibi: *Excitatis à paroxiſmo nullum remedium melius marito.*

Holerius citatus fol. 263. verſ. ibi: *Suffocationis hiſtericæ cauſa, ſpermatis corruptela, & retencio.*

Perdulcis lib. 13. Therapeuticæ cap. 9. de uteri præfocatione, mihi fol. 815. ibi: *Virgines hiſtericæ connubio jungantur.*

Riverius lib. 15. praxis Medicæ cap. 4. de Hiſterica paſſione, mihi fol. 263. col. 1. ibi: *Communitèr tamen ex ſemine corrupto graviora excitantur ſymtopmata, quam ex ſanguine menſtruo, aut alijs humoribus corruptis, in quo caſu* (inquit ulterius *fol. 267. col. 2.*) *nil coitu conducibilius eſt, &c.*

„ 16. Purgada que for a mulher ſe lhe daraõ dezoyto, ou vinte caldos de
„ frangaõ preparados na fórma ſeguinte. Em huma canada de agua da fonte
„ deytada em panela de barro ſe coza hum frangaõ atè gaſtar ametade da agua,
„ & então ajuntem de raizes de eſpargo, grama, & funcho, de cada raiz deſ-
„ tas duas oytavas, de grãos pardos quatro duzias, deyxem ir continuando o
„ cozimento atè ficar em pouco mais de meyo quartilho, & entaõ ajuntem
„ doze folhas de herva cidreyra, quatro folhas de artemija, & humas feveras
„ de açafraõ, & como tiver fervido meyo quarto de hora com eſtas ultimas
„ couſas, ſe tire a panela do lume, & ſe coe o dito cozimento muyto bem eſ-
„ premido por huma prenſa, & lhe ajuntem dous eſcropulos de cremores de
„ tartaro verdadeyros.

17. De-

" 17. Depois de acabados os vinte caldos, tomará quinze dias em jejum
" doze grãos de huma confeyção chamada Diamuſco, miſturada com tres on-
" ças de agua de herva cidreyra.
" 18. Acabados os quinze dias do Diamuſco, tomará, outros quinze, ou
" vinte dias, dez grãos de feculas de raiz de norça, feytos em pò ſubtil, miſ-
" turados com tres grãos de caſtoreo, formando duas pirolas com huma mi-
" galha de xarope de artemija.
" 19. Tomará tambem ajudas feytas de caldo de franga, cozida com or-
" tigas mortas, & herva cidreyra, & a meyo quartilho deſte cozimento haõ de
" ajuntar ſeis oytavas de catholicão, duas onças de oleo de macela, & quatro
" onças de aſſucar maſcavado, fomentando todas as noytes o ventre com
" oleo de açafraõ; por eſte eſtylo, & com eſtes remedios ſe tiráraõ hũs terri-
" beis, & muy repetidos accidentes Uterinos, que padecia hũa ſenhora Reli-
" gioſa, cunhada de Gomes Freyre de Andrade.

20. Tomar todos os dias huma colher do ſeguinte lambedor preſervarà muyto dos accidentes Uterinos. Tomem de agua ardente fina hum quartilho, deytem-lhe dentro huma oytava de canela fina, outra de cravo, outra de herva doce, outra de zedoaria, com duas de ſemente de biſnaga, tudo machucado, ſe deyte de infuſaõ tres dias, & tres noytes, & paſſados elles ſe eſprema tudo por huma prenſa, & com o que for neceſſario de aſſucar ſe faça lambedor que ſe aromatize com meya oytava de almiſcar, & ſe guarde como hum theſouro, porque naõ ſó preſerva, mas livra dos actuaes accidentes.

21. O mayor preſervativo dos accidentes Uterinos, he fazellas beber por muyto tempo a agua ſeguinte. Tomem de raizes de pionia macho huma oytava, de ſemente de biſnaga dous eſcropulos, tudo machucado ſe coza em panela de barro, com dez quartilhos de agua commua, & deſta uſe, & ſe em cada canada deſte cozimento miſturarem dous eſcropulos de alambre bem preparado, faraõ hum remedio utiliſſimo. Eu tenho obſervado que a tintura de alambre he hum dos mais uteis remedios que ha na Medicina para aplacar os accidentes, & furores uterinos; & porque raro he o Boticario Portuguez que ſayba fazella, quero por ſerviço de Deos dizer como ſe faz, que he do modo ſeguinte.

22. Tomem quatro onças de bom alambre, faça-ſe em pò finiſſimo, & eſte ſe miſture com meya canada de eſpirito de vinho rectificadiſſimo, & tudo ſe meta em huma garrafa de boca eſtreyta, & ſe teche com rolha de pao, & aò depois ſe cubra a tal boca da garrafa com hum couro de luva, de ſorte que não poſſa evaporar couſa alguma, & eſta garrafa ſe enterre em huma tigela de fogo chea de area, & com fogo de candea ſe deyxe eſtar cinco dias de infuſaõ, no fim dos quaes ſe apaguem as candeas, & ſe tire por inclinação o eſpirito de vinho com tal reſguardo, que naõ venha com elle algum pò do alambre;& ſe entendermos que a primeyra infuſaõ naõ extrahio toda a tintura do alambre, tornaremos a deytar outra meya canada de eſpirito de vinho rectificadiſſimo ſobre os pòs que ficáraõ na garrafa, & da meſma ſorte tornaremos a enterrar a panela na area, & por outros cinco dias eſtarà ſobre o fogo de candea; & paſſado o dito tempo ſe tire a garrafa, & ſe vaze brandamente o eſpirito de vinho, & ſe ajunte com o que primeyro ſe tirou, & em huma retorta de vidro ſe deſtille a fogo brando, atè ſe ter deſtillado mais de ametade, & a ultima parte que fica dentro na retorta he a verdadeyra tintura do alambre, da qual ſe darà por cada vez de meya oytava atè huma, miſturada com tres onças de agua de herva cidreyra, ou de agua ordinaria, cozida com herva cidreyra, agnocaſto, & ſemente de biſnaga: eſta tintura não ſó he utiliſſima para os accidentes Uterinos; mas tambem para as Apoplexias, Gottas Coraes, & para confortar a criança nas entranhas da mãy. O ultimo de todos os remedios, ſaõ os banhos das Caldas, que fazem muytas vezes mais proveyto que todas as outras medicinas, como dizem Accio, & Montano. 3.

" 23. Ultimamente ſe os accidentes forem tão indomaveis, que deſpre-
" zem a tantos remedios, recorrão a minha caſa, que eu tenho hum ſegredo,
" que preparo por minhas mãos, porque naõ quiz fiar de outrem a compoſi-

çaõ

3. Ætius Tetrab. 4. ſerm. 4. cap. 68. mihi fol. 814. ibi: *Poſtremum verò confugium eſt ad balnea naturalia.* Montanus conſult. 9. ibi: *Sudaret mediocriter cum balneis thermalibus.*

„ ção delle. Deſte ſegredo ſe dà cada dia huma oytava deſatada em meya onça „ de lambedor de bagas de ſabugueyro, ou de artemija, bebendo-lhe em riba „ quatro onças de agua de herva cidreyra, ou duas onças de agua de porco „ Eſpim, aſſeguro que he o mais efficaz remedio que ha para eſta doença.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos accidentes Uterinos.

24. A Primeyra advertencia he, que ſe eſtando huma mulher prenhada lhe derem accidentes Uterinos, & não baſtarem as fumaças de pennas de perdiz, nem de aba de chapeo, nem de lã, nem de tabaco de fumo, nem as esfregaçoens, ligaduras, ou ventoſas, nem forem baſtantes a agua de porco Eſpim, nem a agua de herva cidreyra terrada com alcanfor, ou azeviche, nem o meu admiravel ſegredo Antiſterico, que neſte caſo ſangremos confiadiſſimamente nos pès, mayormente ſe a mulher for ſanguinha; porque ſó deſte modo ſe rendem os taes accidentes: aſſim o dizem graviſſimos Authores, & eu o tenho experimentado aſſim com proſpera fortuna. Nem me digão que as ſangrias bayxas fazem mover, porque eu vi mulheres, que deſejando mover para encubrir o ſeu peccado, ſe ſangrárão quinze, & vinte vezes nos pès, & não movèraõ; antes conheço algumas que para naõ mover ſe ſangravaõ nos pès, & ſó as prenhezes em que ſe ſangràraõ nos pès ſe logrāraõ bem, baſte para abono deſta verdade o caſo que obſervey na Excellentiſſima Senhora Condeça de Villa-Nova; eſtava ella prenhada de tres mezes, quando a aſſaltàraõ infinitos accidentes Uterinos, & não lhe tendo aproveytado innumeraveis remedios, ſe deſvanecèraõ totalmente com quatro ſangrias, que tomou nos pès.

25. Veja-ſe ao Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, o qual certamente entende que as prenhadas, rariſſimas vezes movem, porque as ſangraõ no pè, antes taõ longe eſtá de as fazer mover a tal ſangria que ſó ella he capaz de as preſervar de movitos, porque diminuida a quantidade do ſangue, que por ſer muyto havia de matar a criança, fica livre de ſe mover, em confirmaçaõ deſta verdade, diz que vendo elle que certa mulher muyto ſanguinha movèra duas vezes, ſe deliberou a mandala ſangrar no braço em tres prenhezes ſucceſſivas, & que naõ obſtante eſtas ſangrias moveu tres vezes, & deſenganado que as ſangrias altas lhe não aproveytavão a fez ſangrar no pè, & nunca mais moveo a tal mulher, nem outras que no pè ſe ſangràraõ.

Fonſeca Henriques centuria 1. Apiarij obſ. 42. mihi fol. 93. ibi: Credo equidem prægnantes rariſſime abertire ſanguinem ex tallo mitendo, immo eo ipſo fœtum conſervare, ſanguinis exuberantiam minuendo, quæ illum ſuffocare poterat, ut multis quibuſdam fæminis accidiſſe pro certo habemus.

26. A ſegunda advertencia he, que as mulheres ſe enganaõ quando imaginaõ que os accidentes Uterinos procedem da madre ſubir atè a garganta, & que apertandoa impede a entrada do ar neceſſario para o boſe refreſcar ao coração, & que por falta do neceſſario refrigerio ſe afogaõ, o que he erro manifeſto por duas razões. A primeyra, porque a madre não pòde alongarſe, nem eſtenderſe, nem ſubir tanto que chegue atè a garganta, & a aperte: a ſegunda, porque não he poſſivel que a madre paſſe do Diaphragma para cima, & o rompa, & como eſtas duas couſas ſejaõ impoſſiveis, neceſſariamente havemos de dizer, que a verdadeyra cauſa da ſuffocaçaõ uterina, ou procede de hũa convulſaõ eſpaſmodica dos muſculos do Abdomen, ou procede de algum movimento convulſivo dos inteſtinos, & aſſim ennovelados, & irritados elles violentamente, empurraõ violentamente para cima o pancreas, o figado, o baço, o eſtomago, & o Diaphragma, & deſta ſorte ſe aperta o peyto de modo que não pòde o boſe moverſe, nem alargarſe, para atrahir, & receber o ar neceſſario para a conſervação da vida, & por eſta razão faltando o tal ar, falta logo a reſpiraçaõ, & ſe ſuffocão: & ſe me perguntarem donde procedem as convulſoens eſpaſmodicas dos muſculos do Abdomen, & os movimentos convulſivos dos inteſtinos; reſponderey, que pela mayor parte procedem de huma aura, ou vapor perverſo, que o ſemen podre, rancido, & acrimonioſo auſtero, exhala dos teſticulos, que eſtaõ pegados à madre; advertindo que para aver eſtes accidentes, não baſta ſó a retenção do ſemen; porque ſe iſſo aſſim fora,

as viuvas, & as donzelas, que o retem muytos, & muytos annos, ſeriaõ ſugeytiſſimas a eſtes accidentes, & nòs vemos que muytas os não tem; logo avemos de dizer, que iſto procede de algum fermento peregrino, & deleterio, que ſe miſtura com o dito ſemen, & o faz romper neſtes trabalhoſos accidentes. Eſtas „ meſmas ſuffocações, & accidentes parecidos com os da madre, vi já padecer „ a alguns homens, cauſados de huma vicioſa effervecencia de humores, que „ no inteſtino Duodeno ſe levanta, & ſobindo da tal effervecencia varios fu- „ mos auſteros pelo Oſofago, chegão à aſpera arteria, & a apertaõ de modo „ que ſe vem os homens tão ſuffocados, & oprimidos da reſpiração, como ſe „ foſſem mulheres com as ſuffocações da madre: aſſim o obſervey em Ma- „ noel Borcas, em Gonçalo Fernandez, & outros mais homens. Nem eſte „ meu dito he taõ deſemparado, que não tenha em ſeu favor as authoridades „ de grandes Medicos, como ſaõ Regnero de Graaf. & Etmulero, & ou- „ tros. 4.

23. A terceyra advertencia he, que as mulheres, que padecem accidentes Uterinos, não tomem deſgoſtos, porque logo que tiverem qualquer payxão, lhe hão de ſobrevir, como obſervey muytas vezes.

24. A quarta advertencia he, que as peſſoas ſugeytas a eſtes accidentes não aſſiſtaõ a outras quando eſtiverem no actual accidente, porque tem moſtrado a experiencia, que algumas mulheres, que havia muytos annos eſtavam livres deſta miſeria, vendo dar os taes accidentes, reſuſcitàraõ, & avivàrão as virtudes feminaes dos taes accidentes, & tornàrão a reverdecer, & dar como de antes.

24. A quinta advertencia he, que ſe a mulher for opilada, lhe dem as pirolas de aço; porque os achaques da madre, na opiniaõ de muytos Authores, procedem de hum certo veneno, ou qualidade marcial, que inficionando o ſangue dá occaſião à mayor parte das enfermidades uterinas; & ſendo iſto aſſim, como o certifica Joaõ Fabro, 5. nenhum remedio os cura melhor que o aço, não tanto porque os taes achaques dependem de qualidade marcial, quanto, porque procedem de demaſiada copia de fermento azedo, que engroſſa o ſangue, & o não deyxa ſahir a ſeu tempo, & detido elle no corpo mais do que convem, acquire taõ ruins qualidades, q̃ faz tão màos effeytos; & como o aço, & o ferro ſejaõ grandes abſorbentes dos acidos, ficando o ſangue ſem acido, fica mais delgado, & mais fluido para poder ſahir, & conſequentemente ſe tiraõ os accidentes que do ſangue reprezado procediaõ. Tambem a experiencia me tem moſtrado que alguns accidentes Uterinos procedem de mollas, ou lombrigas, que na madre ſe criaõ, como diz Zacuto, 6. & neſte caſo he unico remedio fomentar o ventre, o embigo, & os pulſos com huma cabeça de alhos aſſada, recheada de azevre, & muyto melhor que tudo he, darlhe as minhas pirolas, chamadas Arcanum Lumbricorum, que eu preparo por minhas mãos, & ſó ſe acharáõ em minha caſa. Das peſſoas a quem livrey da morte por cauſa de lombrigas, fallo neſte Livro Capitulo 62. fol. 400. num. 20.

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos Accidentes Uterinos.

24. DOs Accidentes Uterinos eſcrevèraõ, *Avicena Fen 21. lib. 3. tract. 4. cap. 16. 17. & 18. de Præfocatione matricis, mihi fol. 734. 735. & 736. Joannes Arculanus, pr. tr. 6. mihi fol. 179. de Præfocatione matricis, Horatius Augenius, tomo 1. Epiſtol. Medicin. lib. 12. Epiſtol. 7. Quid ſit hiſtericus affectus, mihi fol. 147. verſ. Bayrus de Medendis humani corporis malis, libr. 15. cap. 10. de Suffocatione matricis, cap. 18. fol. 421. Alexander Benedictus, libr. 27. de Suffocatione matricis, capit. 16. de Strangulatu vulvæ, cap. 18. 19. & 20. a fol. 415. Petrus Borellus, Hiſtoriarum, & Obſervat. Medic. Phyſicarum, obſerv. 66. Ad uteri ſuffocation. fol. 188. Burnetus, tomo 2. Theſauri Medic. pract. lib. 16. de Suffocatione uteri, fol. 577. & 578. Beguinus, lib. 2. Tyrocinij Chymici, cap 11. Aqua zedoaria, fol. 117. idem Author, libr. 2. capit. 4. Oleum ſuccini, fol. 175. Bene-*

4. Regnerus de Graaf. cap. 9. de ſucco pancreatico, mihi fol. 332. ibi: *Dicere non abſurdum videtur viros aliquando ſuffocatione hiſtericæ conſimili laborare poſſe, præſertim cum ejus cauſa proxima non accedat immediate ab utero, ſed à tenui inteſtino, in quo ob vitioſum concurrentium humorum effervescentiam vitiatam, excitantur halitus, atque flatus auſteri, qui quoties per œſophagum aſſurgunt, & ad aſperam arteriam perveniunt, partes illas ita conſtringunt, ut in ſtrangulationis periculo ſe verſari putent ægri.*
Idem Author, parum antea 331. ibi: *Merito etiam ſucco Pancreatico varijs modis vitiato, præſertim tamen auſtero, ſuffocationem uterinam adſcribimus.*

5. Fabrus, lib. Univerſ. Sapientiæ lib. 3. de Morbis uteri, & ejus ſymptomatibus, cap. 2. mihi fol. 705. ibi: *A veneno martiali pendent morbi uterini.*

6. Zacut. lib. 3. Prax. hiſtor. de Uteri ſtrangulat. fol. 497. juxta finem, ibi: *Non enim eſt novum vermes in utero enaſci, nam in eo illos progigni fatetur Hippocrates,* lib. 7. Epid. in hiſtoria filij Cidis, *qui ſuo venenoſo, tetroque vapore in partes ſuperas, principeſque exhalante, non ſolùm uteri ſtrangulationem, verùm alias magis lethales, ferinaſque ægritudines ob conſortium, quod habet uterus cum illis, imò & mortem excitare Authores graviſſimi unanimiter conteſtantur.*

Benedictus Victorius Faventinus, Empirica, cap. 35. de Matricis præfocatione, fol. 249. Joannes Jonſtonus, idea univerſæ Medicinæ, lib. 6. articulo 2. de Suffocatione uteri, fol. 532. Andreas Baſtellus, in Speculo Medicinæ, lib. 7. de Uteri inflammationibus, cæteriſque affectibus, fol. 183. §. Suffocationis uteri, &c Hartmanus, Pract. Chymiatrica, fol. 292. Uteri ſtrangulatus, &c. Theodorus Graænen, de Homine, cap. 81. de Suffocatione uterina, fol. 52. Hieronymus Capivatius, Medic. pr. libr. 4. capit. 10. de Suffocatione uteri, fol. 165. Cardanus de Cauſis, ſign. & locis morb. fol. 276. Hiſtericapaſſio, Cornelius Celſus, libr. 4. capit. 20. de Vulvæ morb. & curatione, fol. 79. Claudius Deodatus, Panthei Hygiaſtic. lib. 3. capit. 26. de Præcipuis renum, veſicæ, & uteri affectibus, fol. 209. Thadeus Dunus, libr. de Re Medica, capit 9. de Uteri ſuffocatione, unde, & quomodo fiat, Fernelius, lib. 6. de Partium morbis, cap 15. Uteri ſymptoma, ut ſuffocatio, Fonſeca, tomo 1. Conſult. 30. de Suffocatione uteri, fol. 204. & Conſultatione 90. fol 544. Foreſtus, libr. 28. Obſervation. Medic. obſervat 25 de Uteri ſuffocatione ex ſemine retento, fol. 663. idem Author, Obſervation. 26. de Uteri præfocatione ex menſtruis retentis, fol. 665. & obſervation. 28. de Muliere, quæ ex ira frequenter præfocationem uteri patiebatur, fol. 669. & obſervatione 30. de præfocatione uteri in prægnante, & de altera in ipſo partu eveniente, fol. 672. Guainerius, Opera Medica, de Ægritudinibus matricis, fol. 143. cap. 6. de Uteri ſuffocat. & ejus cura, Petrus Michael de Heredia, Opera Medic. tomo 3. ſect. 11. de Morbis acutis, capit. 4. de Uteri ſtrangulatu, Franciſc. Hofmanus, Method. Medend. lib. 1. cap. 19. de Alterat. fol 363. Contra ſuffocation. uteri, Gregorius Horſtius, Obſervat. Medic. part. 2. libr. 1. obſervat. 8. fol. 72. Uterinæ ſuffocationes variæ, obſervat. 2. fol. 74 Joannes Langius, Epiſtol. Medic. lib. 1. Epiſtol. 23. de Suffocatione uteri, Poterius, Centuria 2. cap. 41. de Uterinis affectibus, fol. 260. & Centuria 3. cap. 50. fol. 268.

CAPITULO LXXXXI.

Para eſtancar os demaſiados fluxos de ſangue das mulheres a que o povo chama ſangue-chuva, he o Eſtibio preparado, ſingular remedio.

Moſtraõ-ſe os grandes danos, que fazem as demaſiadas, evacuações de ſangne; & quantos ſaõ os modos com que o ſangue ſahe; com que remedios ſe ſuſpende; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſte achaque?

1\. EM nenhuma couſa ſe deyxa ver taõ claramente que todos os exceſſos ſaõ inimigos da natureza, como nas purgaçoens menſaes, ou hemorroidaes; porque aſſim como ſe faltaõ de todo ás peſſoas, que eraõ coſtumadas a tellas, dão occaſiaõ a muytos males, ſuffocando o calor natural, & cauſando Hydropeſias, Cachexias, toſſes, faſtios, & opilaçoens; 1. quando ſaõ exceſſivas dão occaſiaõ aos meſmos males; porque debilitando as officinas naturaes, em lugar de gerarem ſangue bom, criaõ humores crus, aquoſos, & ſeroſos, dos quaes ſe géraõ Hydropeſias, Cachexias, toſſes, faſtios, & opilações; & aſſim como quando a total ſuppreſſaõ de mezes, ou de almorreymas, he cauſa das Hydropeſias, o ſeu remedio he a ſangria; 2. pelo contrario, quando as demaſiadas evacuaçoens de ſangue forem cauſadas Hydropeſias, o ſeu remedio ſerá ſuſpendellas; mas para o fazer com acerto he neceſſario conhecer primeyro as cauſas de que procedem.

2\. De dous modos podem acontecer os fluxos de ſangue, ou ſeja dos mezes, ou das almorreymas, ou do peyto; a ſaber, por culpa do ſangue, ou por culpa

1\. Galenus, lib. 2. de Natural. facult. cap. 8. fol mihi. 299. verſ. ibi: *Siquidem ex diuturnis hæmorroidibus, vel ſuppreſſis, vel immodica profuſione hominem ad extremam frigiditatem ducentibus non ſemel, aut bis, ſed ſæpius aquam intercutem collectam vidi, ſicut mulieribus quoque tum menſtruæ purgationis omnimoda ceſſatio, tum immodica vacuatio, cum ſcilicet uteri nimio ſanguinis profluvio laborarunt ſæpe hydropem accerſiverunt; nonnulis verò, & qui muliebris vocatur fluxus, in hunc morbum terminatus eſt.*

2\. Galenus, lib. de Ven. ſect. adverſ. Eraſiſtrat. cap. 5. fol. mihi 7. ibi: *Ego autem non ſolum hæc, ſed & ſpaſmum hydropemque ſanguinis miſſione ſæpius ſum medicatus, in hunc enim uſum erudivit me tum longa experientia, tum ratio ipſa.*

culpa das veas : ſe por culpa do ſangue , ou he porque pecca em acrimonia, ou porque pecca em tenuidade , ou porque pecca em copia : ſe por culpa de veas, ou he porque ſe abrem , ou porque ſe roem , ou porque reſuda. Sirva de exemplo hum odre cheyo de azeyte ; eſte ou pòde ſahir por culpa do odre, abrindo-ſe a boca , ou rompendo-ſe , ou roendo-ſe ; por culpa do azeyte , por ſer muyto, abrindo, ou por ſer delgadiſſimo , revendo , ou por ſer acre , roendo : quando ſahe por abertura , ſe chama Anaſtomaſis ; quando ſahe por reſudaçaõ, ſe chama Diapediſis ; excellentiſſimamente o diſſe Galeno. 3. Conheceremos que ſahe por ſobegidaõ , abrindo , ſe virmos que o ſangue he muyto, & grumoſo, & o ſugeyto he ſanguinho, & corado.

3. Idem, lib. 5. Meth. cap. 2. fol. mihi 30. ibi: *Sane profluit è vena, vel Arteria ſanguis , aut reſerato earum ore, aut tunica earum diviſa, aut (ut ſic dicam) tranſcolatus ſudoris modo tranſmiſſus. Porro dividetur ipſa tunica tū ex vulneratione, tum contuſione , tum ruptione , tum corroſione Anaſtomaſis accidit , propter tum vaſis imbecillitatem , tum ſanguinis, qui ad os ejus impetu ruat, copiam ad hæc acrem quampiam , quæ illi extrinſecus incidat, qualitatem , Diapediſis verò ex tunica quidem ipſa rarefacta , ſanguine verò tenuato oritur , accidere præterea interim poteſt & ex gracilium vaſorum ore adperto.*

3. Conheceremos, que ſahe por rotura , ſe houverem precedido algũas grandes forças , como parindo , movendo, gritando , tomando pezos , ſaltando, ou dando quèdas , & neſtes caſos vem o ſangue muyto, & de repente. Conheceremos que ſahe por corroſaõ , ſe virmos que o ſangue vem com acrimonia, com dor, ou com quentura, & que tem precedido uſo de alimentos capazes para criar humores corroſivos , cauſticos , & exulcerantes ; & entaõ vem pouco , & devagar. Finalmente conheceremos que o ſangue ſahe por reſudaçaõ , ſe a contextura do corpo for rara , & mimoſa , & ſe houver uſado de alimentos, que criaõ humores ſeroſos, & delgados, ſe o ſangue for ſeroſo, aquoſo , & deſcorado.

4. Conhecida a cauſa donde procedem os fluxos de ſangue das mulheres , facil fica a cura , que ſe deve começar conforme a cauſa donde naſcer; porque ſe for por copia de ſangue , ſe deve diminuir ſangrando nos braços repetidas vezes ; mas tirando pouco ſangue , & fazendo pequena abertura na vea, porque deſte modo ſe faz mayor revoluçaõ com menor diſpendio de forças, & ſe deſcoſtuma a natureza de mandar para aquella parte ; deytando tambem repetidas vezes ventoſas nos peytos do tal doente ; 4. tambem ſe deytem ventoſas ſobre a regiaõ do figado.

4. Hippocr. lib. 5. Aphor. 50. ibi : *Mulieri ſi velis menſtrua cohibere, cucurbitulam quammaximum ad mammas appones.*

5. Porèm ſe a cauſa for rotura , ou abertura da vea , uſaremos de algumas ſangrias nos braços , & de alimentos engroſſantes , como he o arroz cozido com mãos , & pès de carneyro ; como tambem devem comer ſorvas , & marmelos, ou marmelada de çumos, bebendo agua cozida com alquetira , & com huma raiz de tormentilla machucada. O xarope de murtilhos com igual quantidade de xarope de roſas ſeccas , & com hum eſcropulo de coral preparado, he excellentiſſimo remedio. A agua de beldroegas, miſturada com hum eſcropulo de pedra Emathitis , he ſingular para eſta doença. Eu curey já alguns fluxos de ſangue , aſſim da madre , como do peyto , cauſados por rotura dos vaſos , ou por fervor , & acrimonia do ſangue , dando todos os dias a beber a agua ſeguinte. Em huma canada de agua de beldroegas deytem quatro claras de ovos freſcos , & com huma colher de pao ſe bata tudo por hum quarto de hora, & coando-ſe eſta agua , ſe guarda para beber o doente todas as vezes que quizer, & tiver ſede ; advertindo que ſe deve fazer freſca para todos os dias ; os que a uſarem, me agradeceráõ o conſelho.

6. Se finalmente os humores colericos , ſeroſos , & delgados , forem a cauſa dos demaſiados fluxos menſaes , ou hemorroidaes , (como acontece muytas vezes) porque adelgaçando o ſangue , aquentando-o , & accreſcentando-lhe o calor, & corroſividade ; daõ occaſiaõ, a que corra com mais impeto; neſte caſo aconſelhaõ os Doutores , que ſe purgem tres , ou quatro vezes com a infuſaõ de mirobalanos citrinos, & ruybarbo, feyta em cozimento freſco, & ajuntando-lhe duas onças de xarope das noſſas roſas , porque deſte modo diminuidos os humores colericos , & ſeroſos , ſe ſuſpenderá logo o fluxo. Eu venero o conſelho , & digo que ſe pòde ſeguir com muy boa conſciencia, porque he louvado de todos os Authores ; porèm tomo a Deos por teſtemunha , que neſtes caſos tenho feyto maravilhoſas curas com os vomitorios do Quintilio repetidas vezes tomado , & aſſim me parece que não ha , nem pòde haver remedio mais excellente ; porque revelle , & diverte com grande efficacia as coleras , & ſoros delgados , que ſaõ a guia , ou eſpòra para o ſangue correr ; donde ſe ſegue, que evacuados , ou divertidos os taes humores pelos vomitos,

mitos, logo aplaca o fluxo: aſſim o obſervou o inſigne Medico Algaroto, o qual curou a hum fluxo de ſangue, de dous annos, ſó com o Quintilio vinte vezes tomado.

7. Neſta Cidade curey quatro fluxos menſaes com o Quintilio, tomado quatro vezes em dias alternados;& ſe alguem me culpar de temerario, reſponderey que o fiz, porque, de mais da grande experiencia que tenho do Quintilio, vejo que Galeno, 5. & Hippocrates dizem que neſtes fluxos não póde haver melhor remedio que vomitar; & ſuppoſto não fallaſſem no Quintilio, fallárão no Elleboro, que he vomitorio menos ſeguro: naõ refiro aqui os nomes das mulheres a quem curey dos fluxos com os vomitorios, porque me naõ permittiraõ licença para a publicidade.

8. Se applicados os vomitorios do Quintilio, perſeverar o fluxo, daremos todos os dias ſeis onças de agua de beldroegas, em que deſatem hum eſcropulo de pedra Emathitis, bem preparada; untando todo o ventre, & os lombos, com unguento da Condeça, ou deytando no utero ajudas de caldo magro de gallinha, cozida com a herva poliganum, tormentilla, folhas de oliveyra, & murta, fomentando tambem o ventre com eſte meſmo cozimento. Nem he menos proveytoſo deytar ajudás no utero de çumo de tanchagem, que tem grandiſſima efficacia para curar as chagas da madre, & as corroſoens, ou roturas das veas. 6.

9. As pirolas ſeguintes obraõ milagres, tomando oyto dias huma oytava dellas. Tomem de pò ſubtiliſſimo de maçãs de acypreſte, meya onça, miſture-ſe com outra tanta cera virgem, & formem pirolas para oyto dias. Alguns fluxos curey, dando todos os dias, depois do Quintilio, meya oytava de pò de pelliculas interiores das caſtanhas, em tres onças de vinho muyto tinto; outros curey dando-lhes todos os dias huma oytava de pòs de eſterco de cabras, deſſatados em agua de ciſterna, ou de beldroegas. Beber agua cozida com Cato, & raizes de tormentilla, he remedio muy louvado neſta doença.

10. Mas ſe o achaque deſprezar a eſtes medicamentos, appelaremos para o ſeguinte. Tomem de eſterco de burro ſecco, & peneyrado, duas onças, miſture-ſe com çumo de tanchagem, ou de bolſa de paſtor, & tudo ſe faça em maſſa, & com ella ſe encha hum bolſinho comprido a modo de huma mecha, & ſe meta dentro na parte feminil, & moſtrará o effeyto que he remedio preſentaneo, com tanto que ſe repita muytos dias.

11. Entre os remedios locaes o mais efficaz he o ſeguinte. Tomem de ſangue de drago, de bollo armenio, & de geſſo, de cada couſa deſtas meya onça, de incenſo macho, de almecega, & de azevre, de cada couſa deſtas, duas oytavas, de cabellos de lebre huma onça, de alambre, de terra ſigillada, das tunicas interiores das caſtanhas, & de bagulhos de uvas, de cada couſa deſtas duas oytavas, tudo ſe polvorize, & ſerva levemente com oleo de murtinhos, & entaõ ajuntem de pez, & de cera, quanto for neceſſario, para que ſe faça unguento, com que untem o ventre, & cadeyras, todos os dias, & eſpero que o effeyto ſeja tão feliz que me agradeçaõ o beneficio, que faço à Republica.

12. Mas ſe a nada diſto obedecer o mal, daremos ao doente dous eſcropulos de philonio perſico, desfeyto em meyo quartilho de agua de beldroegas, ou de pès de roſas; ou poderemos dar, em noytes alternadas, huma pirola de dous grãos de laudano opiado, porque nos fluxos rebeldes, eſte he o unico refugio dos Medicos; advertindo (como já diſſe em outro lugar) que ſuppoſto os remedios opiados, ſendo bem correctos, obrem milagres, naõ ſe devem jà mais dar, quando as forças eſtiverem muyto proſtradas; porque como os taes remedios fixão os eſpiritos, ſe eſtiverem muyto fracos, podem fixallos tanto que os apaguem de todo, & durma o doente atè o dia do Juizo, com diſcredito da Arte, & do medicamento.

13. E ſe nada diſto for baſtante, appellaremos para os remedios que obraõ por virtude occulta, como ſaõ as contas de peyxe mulher, que poſtas ao peſcoço eſtancaõ os fluxos de ſangue, ou ſejaõ da madre, ou das almorreymas, ou do peyto; & ſe o fluxo ſe não ſuſpender com ellas, entenderemos que naõ ſaõ verdadeyras. Da admiravel virtude que tem eſtas contas, para eſtancar

5.
Galenus lib.13. methodi cap 11. mihi fol. 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diverſa revellens auxilium eſt.*

Galen. lib. Quos, quibus, & quand. fol mihi 88. verſ. ibi: *Qui aſſueti ſunt vomere, per ſuperiora purgari facilius tolerant; non aſſueti pericula ſubeunt præſertim ſi Elleboro purgentur.*

Hippocr. lib. 2. de Morb. mulier. fol. mihi 274. ibi: *Si robuſtæ fuerint, vomitus ciere oportet jejunis; ſi vero ad hæc non ſedentur, neque confidant uteri, neque a fluxionibus liberentur reſpectu virium corporis habito, ſiquidem robuſta fuerit, veratrum dare oportet.*

6.
Veig. Luſit. in Pract. cap. 57. de Superfl. menſ. purgat. fol. mihi 319. ibi: *Curat in primis uteri ulcera, corroſiones & venarum ruptarum ſucus plantaginis uterum infuſus*

car os fluxos de ſangue, ſe pòde ver o Memorial que fiz de varios ſymplices, que de todo o mundo vem ao noſſo Reyno, que eſtà annexo com as minhas Obſervações Portuguezas fol. 9. eu fuy teſtemunha de viſta dos maravi hoſos effeytos deſtas contas, em huma filha de Mattheos Coutinho Cardenal, Porteyro da grade da Capella Real; no Padre Frey Henrique Travaços, Religioſo de Saõ Domingos; em Catherina Baptiſta, & em outras muytas peſſoas, que ſe eſtavão vaſando em ſangue, ſem que nenhũ remedio o pudeſſe eſtancar, & de improviſo parou com as ditas contas. A pedra de eſtancar ſangue, pendurada ao peſcoço, que chegue à carne, faz o meſmo effeyto: os ſinaes deſta pedra ſaõ ſer muyto verde, eſcura, & ſalpicada toda de pingas tão vermelhas como ſangue. Tambem he remedio efficaciſſimo para eſtancar o ſangue, o ſeguinte. Tomem huma rãa verde, das que ſe criaõ nos ſilvados, a qual o povo chama rela, mate-ſe, & ponha-ſe a ſeccar ao Sol, depois de bem ſecca ſe meta em huma bolſinha de tafeta, & ſe pendure ao peſcoço, trazendo-a muytos mezes, & moſtrará o effeyto que he remedio que parece milagroſo.

14. Ultimamente ſe o fluxo chegar a tal exceſſo que deſpreze a taõ ſingulares remedios, recorraõ a minha caſa, ou de meus herdeyros, & nella acharáõ hum remedio, ou ſegredo meu que eſtanca todos os fluxos de ſangue. O modo de applicar eſte remedio, & os muytos fluxos, que com elle curey ſe acharáõ no Capitulo IV. da fol. 854. & ſeqq.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos demaſiados fluxos dos mezes, ou das almorreymas.

15. A Primeyra advertencia he, que o Medico ſe naõ empenhe em parar o fluxo de ſangue menſal, nem hemorrhoidal, logo quando começar, porque muytas vezes taõ longe eſtaõ de ſerem danoſos os taes fluxos, que antes daõ grande alivio á natureza, livrando-a de muytas enfermidades como diz Hippocrates, 7. por tanto ſe devem conſentir em quanto naõ fizerem dano.

16. A ſegunda advertencia he, que depois de feytas as evacuações univerſaes, ſe tempera logo o calor do figado, dando todos os dias ao doente dous copos de tintura das roſas, pondo-lhe ſobre o figado epithemas de unguento ſandalino, çumo de ſerralhas, vinagre roſado, em que desfaçaõ meya oytava de aſſucar de chumbo.

17. A terceyra advertencia he, que as peſſoas que padecerem fluxos de ſangue, façaõ pouco exercicio, & trabalhem pouco, porque o muyto eſquenta, adelgaça, & move os humores, o que he muy danoſo neſtas enfermidades.

18. A quarta advertencia he, que a mulher que tiver fluxos, beba ſempre agua cozida com as caſcas de huma toranja azeda, que não eſteja ainda muyto madura; & em falta da toranja, a podem cozer com ſemente de hypericaõ, ou raizes de tormentilla, ou com huma erva que chamão cavallinha, ou rabo de cavallo, na lingua latina ſe chama equicetum, ou Ipuris.

19. A quinta advertencia he, que a mulher que tiver fluxos de ſangue, ou for coſtumada a tellos, não tome pezos, nem grite, ou cante, nem faça grandes forças, porque eſtes exceſſos eſquentão, & adelgaçaõ o ſangue de ſorte, que corre com mais impeto.

20. Jà que falley aqui dos fluxos uterinos, quero fazer huma advertencia aos curioſos, & he, que a mayor parte dos accidentes, & achaques da madre procedem de flatos, como ſe deyxa ver nos rugidos que ſentem pelas tripas, nos pezos, & dores que ſentem pelas coſtas, & cadeyras; & cuydaõ algumas peſſoas ignorantes, quando vem as mulheres ſuffocadas, & faltas de reſpiraçaõ, que a madre lhes ſobe á garganta, o que he impoſſivel; porque a dita ſuffocaçaõ procede de flatos, que ſe levantaõ della, & comprimem o ſepto tranſverſo, & o boſe, com quem os flatos da madre tem certa antipathia; & opprimido eſte dos máos vapores, falta em trazer o ar neceſſario para a conſervaçaõ da vida, & por iſſo ſe ſuffocaõ. 8.

7. Hippocrat. lib. 6. de morbis popularibus fol. 357. ibi: *Qui hemorrhoidas habent, neque pleuritide, neque peripneumonia, neque phagedena, neque furunculis, neque tuberculis therebinthi figuram habentibus corripiuntur, fortaſſis autem neque lepris, fortaſſis neque vitiliginibus; multi autem intempeſtivè curati, talibus non tardè correpti ſunt.*

8. Hippocr. lib. 7. Epidem. ibi: *Uteri affectus magna ex parte à flatibus oriuntur.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM dos fluxos do ſangue menſtruo demaſiado.

21. DOs fluxos do ſangue menſtruo eſcrevèraõ, *Paulus Ægineta, de Re Medica, lib.* 3. *de Nimia purgatione uteri, & ſanguinis ex eo eruptione, capit.* 62. *fol.* 482. *Ætius Tetrab.* 4. *ſerm.* 4. *capit.* 64. *fol.* 798. *Martinus Akakias, de Morbis mulierum, libr.* 1. *cap.* 2. *de Profuſione menſium, fol.* 8. *Donatus ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capit.* 108. *de Immodica uteri purgatione, fol.* 406. *Bayrus de Medendis humani corporis malis, libr.* 15. *capit.* 16. *de Menſium fluxu nimio, fol.* 418. *Bekkerus, Tract. German. capit.* 20. *de Morbis mulierum, fol.* 44. *de Menſium fluxu nimio, Alexander Benedictus, lib.* 27. *cap.* 8. *Si menſtrua abundant, fol.* 413. *Georgius Bertrucius, Method. cognoſcendi morbos, fol.* 142. *Menſes ſuperflui, Anſelmus Boetius, Tractat. de Gemmis, libr.* 2. *cap.* 102. *Ad menſium fluxum jaſpidem collo appenſum valdè laudant, Albertus Bottonus, libr. de Morbis mulierum, cap.* 47. *de Profluvio menſium, fol.* 50. *Theodorus de Bry, Fluxus menſium nimius, ſpecificum eſt Burſa Paſtoris, calceis impoſita, fol.* 18. *Gualter Bruel, Praxis Medica, fol.* 365. *& fol.* 367. *Capivatius, libr.* 4. *cap.* 2. *de Immoderato ſanguinis per uterum profluvio, fol.* 154. *Rodericus à Caſtro, de Morbis mulierum, lib.* 1. *cap.* 5. *de Immodico menſtruorum fluxu, fol.* 26. *Foreſt. lib.* 28. *obſerv.* 10. *fol.* 640. *Burnet. tom.* 2. *lib.* 11. *à fol.* 277. *uſque ad fol.* 285.

CAPITULO XCII.

Para o fluxo alvo, ou purgaçaõ da madre que as mulheres padecem, he o Eſtibio preparado remedio muyto apropriado, & efficaz.

Que cauſa he fluxo alvo; de que couſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar na applicaçaõ dos remedios deſta doença?

1. O Fluxo alvo he huma purgaçaõ de humores excrementicios, & feroſos, humas vezes brancos, outras vezes amarellos, & outras verdes, ou avermelhados, que a madre deyta de ſi, ou porque nella ſe gèraõ, ou porque de outras partes ſe lhe mandaõ.

2. Eſta purgaçaõ humas vezes he fedorenta, & tão acre, que faz chagas; outras vezes nem fede, nem corroe: raras vezes padecem as donzellas eſte fluxo; mas não he incompativel com a virgindade; porque de mais de o ter viſto algumas vezes em crianças de mama, & em outras de dous, & de tres annos, bem pòde o humor ſer taõ delgado, que tranſcolle pelas veas uterinas mais facilmente, que ſe foſſe a conjunçaõ menſal; coſtuma porèm eſta purgação ſer mais propria das mulheres, que jà não ſaõ donzellas, & das prenhadas, em hũas cada dia, em outras depois dos mezes.

3. A parte mandante humas vezes he a meſma madre, que ou por intemperança fria, ou por fraqueza dos muytos partos, ou por alguma pancada, ou chaga, ſe debilitou de ſorte que não podendo aperfeyçoar o proprio alimento, o corrompe, & converte em ſoros, & humores danoſos. Conheceremos, que a madre he culpada, ſe virmos que ha eſta purgação eſtando todas as partes do corpo ſãs. Outras vezes he a parte mandante o figado, outras vezes he o eſtomago, outras a cabeça, outras ſaõ as veas; o que conheceremos, ſe virmos que qualquer deſtas partes padece offenſa alguma, por cuja cauſa gerando-ſe màos humores, os deyta a natureza por aquella via. Tambem o ar frio; &

& humido, a triſteza, a falta de exercicio, & vida regalona, & o uſo de muytas frutas podem cauſar eſta doença.

4. Eſte fluxo he difficultoſo de curar, porque a parte he muyto capaz de receber, & ſe lhe não acodem com preſſa, eſteriliza, & faz chagas, Hydropeſias, & tiſiquidades. A cura deſte fluxo ſe não deve fazer com ſangrias, porque como procede de humores crus, & alheyos da condiçaõ do ſangue, naõ he razaõ esfriallos mais tirandolho; & como eſta doença coſtuma ſer prolongada, ſaõ eſcuſadas as ſangrias, porque he neceſſario conſervar as forças para aturar a cura, & os remedios que ſaõ neceſſarios para ella, & ſó no caſo que a purgaçaõ ſeja muyto ſanguinolenta, ou a mulher muyto eſquentada do figado, ſe poderáõ dar algumas ſangrias moderadas para temperar o incendio, que tambem póde ſer cauſa do dito fluxo.

5. Havendo pois de começar a cura ſem ſangrias, não ha remedio mais proprio, & efficaz, que os pòs de Quintilio, dando-os dous dias ſucceſſivos, em quantidade de vinte grãos para cada dia, desfeytos em duas colheres de agua, ou vinho, ou caldo de gallinha; porque com os vomitos, que provoca, evacua, & diverte os humores das partes inferiores, o que neſta doença he muyto neceſſario, como diz Galeno, 1. Mercado; & outros, & deſcanſando dous dias, daremos cinco apozemas preparadas com agarico, ſenne, mirobalanos, & ruybarbo, com duas onças de xarope das noſſas roſas, porque eſtas apozemas purgaõ, & confortaõ as entranhas.

6. E ſe o fluxo naõ parar, daremos as ſeguintes pirolas, ſete dias alternados. Tomem de jalapa, de agarico trociſcado, & de pirolas de cera, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe miſture, & ſe formem pirolas, de que ſe daraõ quatro eſcropulos cada vez; & ſe naõ baſtarem, uſaremos das ſeguintes. Tomem de pirolas maſtichinas, & de agarico trociſcado, de cada couſa deſtas duas oytavas, de caſcas de mirobalanos chebulos polvorizados, dous eſcropulos, tudo ſe incorpore com mel roſado, & ſe forme maſſa, de que daraõ huma oytava de quatro em quatro dias, & ſe purgados razonavelmente os humores, continuarem as purgações, meteremos a enferma no ſeguinte banho atè o embigo. Tomem de neveda, mentraſtos, artemija, & erva cidreyra, de cada couſa deſtas duas mãos cheas, de raizes de tormentilla quatro onças, de pedra hume ſeis onças, tudo ſe machuque, & ſe coza em dous almudes de agua, & neſta ſe meta, dez, ou doze dias continuos, eſtando em jejum, & á noyte antes de cear; & ſe eſtes banhos naõ baſtarem, appellaremos para as ſeguintes pirolas, de que tenho grande conceyto, como ſe continuem vinte dias.

7. Tomem de pò ſubtiliſſimo das pellinhas interiores das caſtanhas hũa onça, de alambre preparado meya onça, tudo ſe miſture com cera virgem, & ſe formem pirolas, de que ſe daraõ quatro eſcropulos cada vez; & ſenão baſtarem, appellaremos para o ſeguinte emplaſtro. Tomem de ortigas bravas dous punhados, façaõ-ſe em cellada miuda, & com duas colheres de oleo de nozes, ſe frijaõ a fogo lento, & de quando em quando ſe vá ſalpicando a dita maſſa com farinha de trigo, atè que de tudo ſe faça hum bollo, & ſe applique com toda a quentura poſſivel ſobre a regiaõ da madre, renovando eſte remedio duas vezes cada dia por tempo de hũa ſomana.

8. Hum dos grandes remedios, que tenho obſervado para ſeccar, & enxugar as purgaçoens da madre, he o ſeguinte. Depois do corpo bem evacuado faraõ tomar quinze amendoadas feytas de hũa oytava de ſemente de alface, meya oytava de pò de caroço de tamara, & meya oytava de pò de marfim preparado ſem fogo, tudo deſatado em agua ferrada com aço. No caſo porèm, que ſe não conſiga a melhoria, appellaremos para o uſo dos ſuores, preparados com reſpeyto á cauſa de que proceder o fluxo; porque ſe proceder de fleymas, ou de humores frios, meteremos em o cozimento dos ſuores duas oytavas de pao guajaco, huma oytava de pao ſaſafraz, & outra de pao de aroeyra; & quando perſevere o fluxo, uſaremos de banhos das caldas, porque, como dizem Senerto, 3. Septalio, 4. & outros, confortaõ muyto, & divertem para o ambito do corpo os humores ſeroſos, que haviaõ de caminhar para a ma-

1. Galenus lib. 13. methodi cap. 11. fol. mihi 83. ibi: *At vomitu uti pudibundis laborantibus in diverſa revellens auxilium eſt.*

2. Mercatus lib. 1. inſtitutionum Medic. inſtitutione 14. mihi fol. 123. verſ. ibi: *Quòd ſi fluxus matricis vitio ventriculi ſuccreſcat, vomitibus eum purgabis, & etiam revelles tutius quàm quovis alio præſidio.*

3. Senertus, tom. 3. lib. 4. part. 2. ſect. 2. cap. 12. de Fluore muliebri, fol. 74. col. 2. ibi: *A quacumque verò cauſa proveniat hoc malum, utiles ſunt thermæ, que non ſolum vitioſos humores in corpore redundantes evacuant, & ad alvum ab utero avertunt; ſed & viſcera, ac univerſum corpus roborant, & uteri intemperiem frigidam, & humidam emendant.*

4. Septalius, Animadverſ. Med. lib. 7. fol. 296. ibi: *Præſtantiſſimum vero, & præſentaneum remedium ſunt aquæ Thermales ſalſæ, ut Tettuciana, & ſimiles, quæ per vias ſeceſſus humiditates deducant, & per hanc viam naturam aſſueſcant eoſdem tranſmitere.*

a madre, & ſobre tudo emendaõ a frialdade, & humidade do utero; mas ſe o fluxo proceder de colera, ou melancholia, meteremos no cozimento dos ſuores a raiz da China, & ſalſa parrilha, cevada pilada, folhas de epatica, & de morangãos.

9. Grande contenda ha entre os Doutores, ſobre determinar ſe neſta doença convem remedios diureticos, & fontes; porque como os diureticos adelgaçaõ os humores, parece que antes faraõ dano, que proveyto; & como as fontes revellem para bayxo, parece que occaſionaráõ mayor fluxo. Reſpondo, que os diureticos ſe podem applicar ſeguramente, porque elles ſó movem accidentalmente, & ſecundario os mezes, mas primario, & per ſe movem as ourinas, o que Galeno (em ſemelhante caſo) julgou por bom remedio, pois o fez á mulher de Boetho. E quanto ás fontes, reſpondo, que ſe o fluxo for antigo, ſaõ utiliſſimas, porque divertem muyto os humores, que haviaõ de ir para o utero: deſta verdade tenho ſido muytas vezes teſtemunha, porque conheço a algumas mulheres, a quem bayxavaõ as conjunçoens copioſamente; mas porque lhe deraõ accidentes Epilepticos, foy neceſſario abrirlhes fontes nas pernas, & tanto que as abriraõ, ſe lhes diminuiraõ muyto as purgaçoens; final infallivel, que divertem muyta parte dos humores, que haviaõ de ir para o utero.

10. E ſe nem as fontes, nem os ſuores, nem os mais remedios baſtarem para ſuſpender o fluxo, ſerá neceſſario alimpar o utero, metendo-lhe peſſarios, ou mechas feytas de cevo de veado, agarico, raiz de lirio, & mercuriaes, pizando tudo de ſorte que fique huma maſſa igual, & com ella ſe rechee hum ſaquinho feyto de touca de la Reyna, ou de panno de linho ralo, de comprimento de hum dedo; & ſe continuando eſtas mechas alguns dias naõ virmos fruto, uſaremos das ſeguintes. Tomem de fel de vacca huma onça, raiz de aſaro, agarico, & canela, de cada couſa huma oytava, de çumo de mercuriaes huma onça, & com huma migalha de mel ſe miſture tudo, & dando huma leve fervura, ſe faça maſſa, & com eſta ſe encha o ſaquinho; & ſe depois deſtas mechas, durar o fluxo, fomentaremos muytos dias a regiaõ da madre com o ſeguinte unguento. Tomem de coral vermelho, myrrha, incenſo, maçãs de acypreſte, roſas balauſtias, almecega, alambre, eſpicanardo, galia moſcada, & coentro preparado, de cada couſa deſtas huma oytava, tudo ſe faça em pò ſubtil, & com o que baſtar de oleo de almecega, & arruda, & de murtinhos, ſe forme unguento, que ſe incorpore com cera.

11. No entretanto podem applicar por bayxo alguns fumos de eſterco de burro, ou de pinhas bravas, ou fumos de incenſo, almecega, noz noſcada. Nem ſaõ menos excellentes os fumos de arrãs, ou os fumos de ſeyxo de agua corrente, feytos em braza, & apagados em vinagre forte. Em quanto durar a cura daraõ a beber agua cozida com duas oytavas de laſcas de pao de aroeyra, em tres canadas de agua, por quanto a aroeyra enxuga valeroſamente as fleymas, & ſoros, que no corpo redundaõ, conforta os nervos, diſſipa os flatos, ajuda os cozimentos, corrobora o eſtomago, & fortifica a madre de tal ſorte, que impede os movitos, como me conſta por algumas obſervaçoens, que fiz em mulheres, que moviaõ cada dia por relaxação, & humidade da madre, & uſando muytos mezes da agua de aroeyra, logràraõ as crianças que concebèraõ. Tambem me conſta, que a dita agua alivia muyto aos gottoſos, como ſe continue largos tempos, & não paſſe nunca de duas oytavas de pao, em tres canadas de agua ordinaria, cozida em vaſo de barro, porque os de metal ſaõ danoſiſſimos.

12. Finalmente, ſe a rebeldia do fluxo perſeverar, recorraõ ao ſeguinte ſegredo. Tomem de raizes de pentafilaõ, a que os Herbolarios chamaõ tormentilla, tres oytavas, de raizes de pionia meya onça, de folhas de matricaria duas oytavas, de cominhos hum eſcropulo, tudo ſe coza em panela nova com ſeis quartilhos de agua ferrada, & deſta agua daraõ todos os dias em jejum à mulher que tiver purgaçoẽs da madre, quatro onças, & em breves dias veraõ o bom effeyto. Mas ſe feytas eſtas diligencias naõ correſponderem os effeytos ao deſejo, fomentaremos quinze, ou vinte noytes as coſtas da enferma deſde

as

as eſpadoas atè o oſſo Sacro com hum pouco de mel, polvorizando por cima com pòs de cominhos, de almecega, flor de noz noſcada, incenſo, & tormentilla, apertando as coſtas com hũa toalha.

13. Nem he menos prodigioſo o ſeguinte xarope. Tomem huma duzia de eſquibalas, ou bonicos de eſterco de burro bem ſeccos, deytem-ſe de infuſaõ por doze horas em meya canada de agua de tanchagem quente, & paſſado o dito tempo ſe coe a agua com força, & deytando fóra o eſterco, ſe faça da tal agua com aſſucar hum xarope, & delle daremos à mulher que padecer purgaçoens, & humidades da madre, cinco, ou ſeis colheres cada dia antes de comer, continuando-ſe dez, ou doze dias.

14. Entre os ſegredos mais celebrados para eſtancar os fluxos brancos da madre, he o primeyro o oleo de ferro, o ſegundo ſaõ os baſos de vinagre forte, cozido com caſcas de pinha, em que apagaràõ tres, ou quatro vezes hũa pederneyra, ou dous ſeyxos do rio de agua doce. Os fumos do eſterco de burro tomados por hum funil ſaõ admiraveis: nem ſaõ menos prodigioſos os fumos de duas, ou tres arrás. Os cabellos das partes pudendas do homem poſtos ſobre humas brazas, & tomados os fumos por hum funil, de ſorte que entrem pela parte pudenda da mulher, que tem fluxo de mezes, ou purgaçoens da madre, as cura por modo de milagre. Os fumos, ou baſos da ſalva, tomados por funil, obraõ excellentemente. Se derem quinze, ou vinte dias á mulher que tiver fluxo alvo dez, ou doze grãos de crocus martis, feyto com agua forte, em huma colher de tintura de coral, farà milagres. Quem puzer ſobre o ventre hum panno de linho, molhado em vinho eſtiptico, feyto com pedra hume, & eſcorias de ferro, obſervarà hum grande effeyto. Se molharem hum panno no fluxo da mulher, & o pendurarem na chaminè ao fumo, ao paſſo que o panno ſe for ſeccando, ſe irá ſuſpendendo o fluxo. Eu tenho certeza de que molhando hum pouco de paõ no fluxo da mulher, ou o tal fluxo ſeja de ſangue, ou ſeja branco, pardo, ou de qualquer cor, & derem eſte paõ a comer a hũa porca parida, ou a hũa cadela parida, ſe tranſplantarà o mal na porca, ou na cadela, & a mulher ficarà livre do fluxo, & capaz de ter filhos, os quaes não poderia ter, em quanto o fluxo ſe naõ tiraſſe. Beber por continuaçaõ agua cozida com raizes de alquimilha, chamada vulgarmente pè de leaõ,
„ he grande remedio. Quem beber dez, ou doze dias em jejum ſeis onças de
„ agua cozida com folhas de carvalho, & neſta agua deſatar dous eſcropulos
„ de coalho de lebre, vencerà os fluxos da madre mais deſeſperados. Seringar
„ todos os dias a madre com ourina freſca de menino macho, naõ ſó cura as
„ purgações brancas, & quaeſquer outras que della ſahem, mas tambem as
„ chagas que nella ouver, mayormente ſe tambem ſe beber meyo quartilho
„ della em jejum por tempo de hum mez; pois como diz Zacutò, 5. & o
„ confirmaõ graviſſimos Authores, 6. tem a ourina admiraveis virtudes pa-
„ ra muytas doenças: o que eu poſſo certificar he, que para as queyxas do fi-
„ gado, que vem ao roſto, ao ſeſſo, ás almorreymas, ou a outras partes, obra
„ milagroſos effeytos, como obſervey em varias peſſoas, que eſtavaõ taõ cheas
„ de fogagem por todo o roſto, que pareciaõ leproſas.
„ 15. Finalmente, o remedio que leva a palma a todos, he o pò da raiz da
„ butua, chamada vulgarmente parreyra brava, dando hum eſcropulo della
„ cada dia em jejum, miſturando-o com huma onça de xarope de roſas ſeccas.
„ Deſta maravilhoſa virtude pòde ſer teſtemunha o Senhor de Aguas Bellas,
„ em cuja caſa ſedeu o tal remedio a huma mulher, que havia oyto annos pa-
„ decia o ſobredito fluxo, & depois de feytos infinitos remedios baldados,
„ farou tomando eſte por tempo de hum mez, & cobrou huma melhoria taõ
„ perfeyta, que parecia milagroſa.
„ 16. E ſe acontecer que o fluxo, ou purgaçaõ da madre, ou ſeja bran-
„ co, amarello, verde, ou pardo, não obedeça a taõ ſingulares remedios, ſay-
„ baõ que eu tenho hum ſegredo, que fabrico com minhas mãos, & quero
„ deyxar a meus herdeyros como em morgado; com tal condiçaõ, que aos
„ pobres o deẽ de graça em ſuffragio pela minha alma, & aos ricos o vendaõ
„ para ajuda do ſeu ſuſtento: chama-ſe Trociſcos contra os fluxos da madre, de

5. Zacutus Luſitanus libr. 2. de Medic. principum hiſtoria, hiſtoria 111. mihi fol. 379. col. 1. ibi: *Magna eſt urinæ epotæ utilitas, & ad ſanandos morbos efficacia vehemens, ejus potus lienoſis ſaluberrimus eſt, cum enim calida ſit, & ſicca, humorem lentum incidit, tenacem ſeccat, craſſum abſtergit, ſicque contra incipientem aquam intercutem plurimum prodeſt, frigidos morbos curat, cliſteris modo indita colicum cruciatum perſanat.*

O meſmo Zacut. lib. 1. de praxi Medic. admiranda obſerv. 3. fol. 2. diz maravilhas da ourina para as comichoens, & pruridos.

Avicena lib. 2. tract. 2. cap. 727. mihi fol. 317. de urina. ibi: *Urinæ hominis confert excoriationi, & pruritui, & fluxum putredinis ad aures, confert etiam hydropiſi, & morſui viperæ bibita.*

Hippocrat. lib. 2. de morbis mulierum cap. 29. mihi fol.

Idem Author lib. 1. ejuſdem operis n. 96. mihi fol.

Dioſcorides lib. 2. cap. 73.

Foreſtus lib. 8. obſervat. 5.

Salius Diverſus de affectibus particularibus cap. 22. fol. 360.

O meſmo diz Stalpart. obſerv. 33. fol. 132.

„ de qualquer qualidade, que ſejão. Toma-ſe por tempo de dous mezes em „ quantidade de dous eſcropulos cada dia em jejum, miſturado em quatro „ onças de agua cozida com humas laſquinhas de pao de aroeyra, ou de ſan- „ dalos citrinos, ou de raiz de pentafilaõ.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos fluxos menſaes, & fluxos brancos uterinos.

17. A Primeyra advertencia he, que os comeres ſejaõ antes aſſados, que cozidos, porque neſte caſo he muy neceſſario deſeccar, & muy nocivo tudo o que humedecer.

18. A ſegunda advertencia he, que bebaõ a menos agua que puderem, & eſſa ſeja cozida na maneyra ſeguinte. Tomem de raiz de tormentilla duas oy- tavas, de ſalſa parrilha outras duas, tudo ſe meta em panela de barro com qua- tro canadas de agua commua, & ſe coza por tempo de meya hora, & tirando a panela do fogo ſe deyxe esfriar; & então, coando-ſe a dita agua, ſe desfaçaõ dentro nella quatro oytavas de pirolas abſorbentes, chamadas antacidas que ſe acharaõ verdadeyras em minha caſa, como inventor dellas, diſſe verdadeyras, porque as que ſe vendem hoje em algũas boticas menos eſcrupuloſas ſaõ fal- ſificadas, & vendidas dizendo que ſaõ minhas; & com eſte injurioſo favor fi- cão os doentes enganados, & o credito dos verdadeyros remedios duvidoſo, & abatido.

19. As principaes virtudes, entre outras muytas, que tem eſtas pirolas ſaõ vencerem, por modo de milagre, os azedumes do eſtomago, curar as ca- maras colericas, enxugar as purgações, & humidades da madre que ſaõ a cau- ſa ordinaria, porque as mulheres caſadas não tem filhos.

20. A terceyra advertencia he, que ſe o fluxo da madre acontecer depois de algum movito, ou parto, demos á enferma todos os dias a quarta parte de huma nòz noſcada aſſada, ou carne magra de porco velha, torrada, & feyta em pò ſubtil.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre o fluxo branco das mulheres.

21. DOs fluxos brancos das mulheres eſcrevèraõ, *Joannes Zechius, Conſult.* 35. *de mulierbi profluvio, fol.* 386. *idem Author, Con- ſultat.* 97. *fol.* 879. *Arnaldus weikardus, Tract. pract. lib.* 1. *cap.* 19. *de Affecti- bus uteri, fol.* 353. *Joannes waleus, Medic. pract. lib.* 2. *capit.* 20. *fol.* 204. *Vi- dus Vidus, de Curat. membrat. lib.* 11. *capit.* 29. *de Muliebri profluvio cognoſcen- do, ac curando, fol.* 849 *Chriſtophorus à Veiga, lib.* 3. *de Arte Medendi, ſect.* 10. *cap.* 8. *de Fluxu muliebri, fol.* 397. *Victorius Trincavellus, lib.* 11. *de Ratione cu- randi partic. corporis affect. cap.* 8. *de Muliebri profluvio, vel albis menſibus, fol.* 306. *Ludovicus Septalius, Animadverſ. Medicis, lib.* 7. *fol.* 232. *Daniel Sener- tus, tom.* 3. *lib.* 4. *part.* 2. *ſect.* 2. *cap.* 12. *de Fluore muliebri, à fol.* 72. *uſque ad fol.* 74. *Joann. Andreas, Schmitſius Medic. pr. fol.* 83. *Fluor muliebris, Joſephus Schmid. Specul. Chirurg. lib.* 3. *part.* 2. *fol.* 434. *Ad album fluorem, Gualterus Ryffius, fol.* 163. *de Immoderato fluore uterino, Hieronymus Rubeus, de Deſtillat. lib.* 3. *fol.* 249. *Ad menſes albos, Ronſæus, de Humanæ vitæ primordijs, cap* 3. *de Fluore muliebri, Rondeletius, lib. Method. curandi morbos, cap.* 60. *de Muliebri purgatione, fol.* 555. *Riverius Praxis Medica, lib.* 15. *cap.* 4. *de Fluore muliebri, fol.* 258. *idem Riverius, Obſervationum Medicinalium centur.* 1. *obſervat.* 46. *fol.* 198. *col.* 1. *item centur.* 2. *obſervat.* 55. *fol.* 231. *col.* 2. *item centuria* 3. *obſerv.* 81. *fol.* 263. *col.* 1. *idem Author, in Obſervatione communicata à Simeone Jacos, obſervat.* 8. *fol* 313. *Euſtachius Rudius, Arte Medic. lib.* 2. *cap.* 57. *de Fluore muliebri, fol.* 269. *Burnetus, Theſauro Medicinæ pract. tom.* 1. *lib.* 6. *à fol.* 559.

uſque

uſque ad fol. 564. Benedictus Victorius Faventinus, Empirica, fol. 263. de Superfluo fluxu ſuperfluitatum albarum a matrice, Heurnius, lib. de Morbis mulierum, cap. 4. de Profluvio muliebri, fol. 40. Hippocrates, libr. de Natura muliebri, fol. 229. idem Hippocrates lib. 2. de Morbis mulierum, fol. 277. Fridericus Hofmanus, Inſtit. Medic. lib. 1. cap. 12. de Diuret. fol. 194. idem Author, cap. 19. de Ulceratione, fol. 382. in Fluo-re albo.

CAPITULO XCIII.

Do parto perigoſo.

1. O Perigo do parto humas vezes procede por cauſa da mãy, outras vezes por cauſa da criança, & outras por culpa dos caminhos. A mãy he cauſa do perigo do parto, quando por ſua fraqueza, nem pòde ſofrer as dores, nem continuar, & ajudar os puxos com aquelle valor, que he neceſſario. A criança he cauſa do perigo, ou porque eſtá morta, ou taõ fraca, que ſe não pòde ajudar para ſahir, ou porque he taõ grande que não cabe pela via, ou porque ſaõ duas, ou porque traz pegada comſigo alguma grande mola, ou porque naõ ſahe direyta. Os caminhos ſaõ cauſa do perigo, ou porque ſaõ muy fechados, ou porque as membranas ſaõ taõ groſſas, & duras que a criança naõ pòde rompellas. Conheceremos que o parto he perigoſo, ſe virmos que as dores ſaõ pequenas, & tardão muyto de hũas ás outras, & que inclinão mais para as cadeyras, que para diante.

2. O modo de acodir a hum parto perigoſo, he applicando remedios que reſpeytem a cauſa donde procede o perigo; ſe procede por fraqueza da mãy, (o que conheceremos pela ſua delicadeza, ou pelo pouco que comeo no tempo da prenhez, ou pelos fracos alimentos de que uſou) todo o remedio conſiſte em darlhe alimentos, que reſtaurem as forças com grande preſſa, como ſaõ gemas de ovos batidas com vinho, & marmelada, & choculate, feyto em caldo de perdiz, com gemas de ovos, cidraõ aſſado molhado em vinho, pão de lò molhado em caldo de gallinha avinhado; porque he veroſimel que alentada a mulher com eſtes confortos, parirà com grande felicidade. Se procede o perigo, & aperto do parto por fraqueza da criança, (o que conheceremos, ſe a mãy muytos dias antes do parto a ſentia bolir pouco, ou nada) neſte caſo tambem ſervem os confortativos, que ſe derem á mãy, pois della recebe a criança grande parte.

3. Neſte caſo tem grande preſtimo os caldos de gallinha muyto gordos, porque laxão as vias, para que a criança a pouco cuſto da ſua diligencia paſſa ſahir; já ſe a criança eſtiver morta, (o que conheceremos naõ ſó pela total falta de movimento; mas ſe virmos que a mulher quando ſe vira para algum dos lados, ſente que para aquella parte lhe cahe hum pezo como chumbo; ou ſe virmos que os peytos amolecem de repente, & que a mulher ſente algũs deſmayos) neſtes termos ſerá neceſſario ajudar a natureza com alguns remedios mais efficazes, viſto que ſó ella he a que ha de trabalhar na expulſaõ da criança; para iſto convem untar a barriga com oleo de gergelim, em que eſtiveſſe de infuſaõ huma hora a pedra Quadrada, que ſe Chama candar, atando a dita pedra à coxa eſquerda, com advertencia, que tanto que a mulher parir, & deitar as pareas, a tirem logo. A pedra de Aguia, chamada pedra chocalheyra, coſtuma obrar effeytos maravilhoſos poſta na meſma coxa. O que eu tenho obſervado com feliciſſimos ſucceſſos, he applicar ſobre o embigo meya duzia de folhas verdes de loureyro muyto bem maſtigadas.

4. A pelle de cobra poſta ſobre a cruz das cadeyras, ou cingida a barriga com ella de ſorte que toque na carne, facilita muyto o parto, por virtude occulta que Deos lhe deu. Duas oytavas de pò de teſticulo de cavallo, que não morreſſe de doença, ſecco no forno, & dado em duas onças de vinho branco,

ou

ou em quatro onças de cozimento de raiz de ruyva, tem efficaciſſima virtude para fazer parir. A artemija, & ſegurelha, cozida em vinho, & applicadas quẽtes ſobre o ventre, ajudaõ muyto a aquelle parto.

3. Se na hora, & inſtante, em que apertarem as dores, & puxos, derem a beber à mulher que eſtiver de parto quatro onças de agua cozida com meya oytava de canela fina, ajuntando à dita agua trinta pingas de oleo de alambre, obſervaráõ hum bom effeyto; nem tenho menos confiança no ſeguinte remedio. Tomem hum eſcropulo de canela finiſſima, & dez grãos de açafraõ, tudo ſe faça em pò ſubtiliſſimo, & ſe dè a beber, miſturado com duas onças de vinho branco, & outras duas de agua cozida com caſcas de raiz de rubea, & me agradeceráõ o revelar eſte ſegredo. Os bafos de duas onças de bagos de uvas podres das que eſtiverem penduradas, deytadas primeyro em agua bem quente, & poſtas depois diſſo ſobre brazas, tomando eſtes bafos por bayxo tres, ou
,, quatro vezes por hum quarto de hora, he remedio efficaciſſimo. O leyte de
,, cadela miſturado com outro tanto mel, & vinho branco, dado à mulher
,, que naõ pòde parir, facilita muyto o parto. Grande remedio he para facilitar
,, o parto, & para deytar as pareas, dar à enferma meyo quartilho de agua co-
,, zida com artemija, na qual agua deytem huma oytava de pò de canela fina,
,, outra oytava de pò de caſcas de canafiſtula, & outra de rubia tinctorum. Se
,, derem à mulher que naõ pòde parir huma oytava de pò de moſtarda torra-
,, da, & outra oytava de pò de caſca de canafiſtula, em meyo quartilho de vi-
,, nho branco, obrarà milagres. Mas ſobre todos, ó mais efficaz remedio he o
,, que ſe faz de figado de cobra, polvorizado, dando delle huma oytava, deſ-
,, feyto em tres onças de vinho branco, ou caldo de gallinha. Os figados da
,, enguia de agua doce tem a meſma virtude.

6. Se proceder, finalmente, o perigo do parto pelo aperto dos caminhos, todo o remedio conſiſte em laxallos, abrillos, & amollecellos; para iſto daremos à mulher de duas em duas horas quatro onças de oleo de amendoas doces, tirado ſem fogo, em que eſtiveſſe de infuſaõ a pedra Quadrada; não deſprezando as fomentações exteriores de oleo de amendoas doces, lirios brancos, gergelim, manteyga crua, enxundia de gallinha, & de pato, & as ajudas de azeyte commum, que ſaõ admiraveis para laxar, & abrir as vias. E ſe acontecer que os puxos faltem de todo, (o que he muy danoſo) trataremos de os provocar, dando a beber agua morna, em que ſe ſoltaſſe hũa colher de mel crù. Tambem aproveytaõ muyto quatro onças de cozimento de folhas de ſenne, porque promove as dores. Eſpirrar com tabaco, que tenha ſevadilha, & hũa migalha de euforbio, he grande remedio. Huma oytava de pò das pareas ſeccas, & huma de canela, & meyo eſcropulo de açafraõ, feyto tudo em pò, & dado a beber em vinho branco, ajudão muyto, quando a criança eſteja à nacença. O fel da gallinha negra, applicado ſobre o embigo, & eſtregando com elle todo o ventre, he maravilhoſo remedio.

7. Na ultima exaſperaçaõ encomenda Hippocrates, 1. que ſangremos no pè, principalmente ſe a mulher for taõ ſanguinha, que entendamos, que o muyto ſangue tem as vias taõ apertadas, que por eſſa cauſa ſe difficulta o parir: aſſim o obſervey em Dona Anna de Vaſconcellos mulher de Joaõ Tavares Moniz, que eſtando com a criança á nacença ſem a poder deytar, ſe ſangrou no pè por meu conſelho, & no meſmo inſtante pario. O Doutor Antonio Ferreyra, Cirurgiaõ Mòr do Reyno, vendo que certa mulher naõ podia parir, a mandou ſangrar no pè, & ſuccedeo maravilhoſamente. Pedro Salio Diverſo diz, que as prenhadas ſe podem ſangrar; mas que havendo neceſſidade diſſo, ainda que eſtejaõ no ultimo mez, ou nos ultimos dias dos nove mezes. O meſmo diz Stalparte. Dona Antonia de Vilhena, mulher de Dom Antonio de Menezes, eſtando na hora do parto, ſem poder deytar a criança, & eſtando em grande perigo de vida entròu em hum banho de agua pouco mais de morna, & dentro de hum quarto de hora pario com grande facilidade.

1. Hippocr. 1. de Morb. mulier. mihi fol. 166. ibi: *Si verò prægnans parere non poſſit; ſed diebus pluribus ex partus doloribus laboret, ſit autem juvenis in vigore, & multo ſanguine referta, ſecare oportet venas in malleolis, & ſanguinem detrahere virium reſpectu habito, & poſtea calida lauri corticibus incoctis lavato.*

Salius Diverſus de affectibus particularibus, cap. 22. fol. 360.

Stalpart. obſerv. 33. fol. 132.

Adver-

Advertencias que ſe devem obſervar para a difficuldade do parto.

8. A Primeyra advertencia he, que não ſó da mãy fraca, nem da criança debil, nem dos caminhos apertados, procedem os partos perigoſos, porque a demaſiada frialdade do Inverno, condenſando os poros, a demaſiada quentura do Veraõ, enfraquecendo as forças, os bõs cheyros attrahindo para cima, a triſteza, a ira, & o medo, divertindo o animo, a idade da mulher, ſendo de mais de quarenta annos, a demaſiada gordura, & banhas, a muyta dureza do oſſo da Pubes, & outras muytas couſas, ſaõ tambem occaſiaõ de ſerem os partos apertados, & tal vez mortaes. Todas eſtas couſas ſe curaõ com ſeus contrarios; contra a frialdade, o reſguardo da caſa, & o eſtar bem enroupada, & ter os pès metidos em vinho bem quente, em que tenhaõ fervido alfazema, artemija, macella, & loureyro, porque não ſe pòde encarecer a virtude que tem eſtes pediluvios bem quentes, com tanto que durem huma hora; contra a muyta quentura ſerve o ar freſco, & apoſento mimoſo; contra os bons cheyros, obraõ os màos; contra a triſteza, val a companhia de gente alegre, & aprazivel; contra o fecho do oſſo da Pubes, ſervem as fomentações untuoſas, & o eſpelho da madre.

9. A ſegunda advertencia he, que não ſe empenhem as parteyras na hora do parto, em dar de comer ás paridas, porque ſobre as aggravar mais, ſuccede que divertida a natureza em cozer o alimento, ſe deſcuyda, & diverte da obra, a qual convem applicarſe; baſta ſó dar hum caldo, ou vinho com gemas de ovos, que esforçaõ, & naõ carregaõ, nem divertem a natureza.

10. A terceyra, & muyto importante advertencia he, que em quanto ſe não romperem as pareas, & ſahirem algumas humidades, a que o povo chama, quebrar a dianteyra, eſteja a doente deytada de coſtas, & naõ tome os puxos, nem ſe levante, nem ponha a parir, como erradamente fazem algumas parteyras faltas de experiencia; porque ſe ſegue que de tomarem os puxos intempeſtivamente, ſe enfraquecem de ſorte, que quando chega a hora do parto, tempo em que as forças eraõ mais neceſſarias, lhes faltaõ, porque as debilitáraõ antes do tempo.

11. Tanto que a parteyra vir que a criança tem apontada a cabecinha, mande logo pòr a mãy em pè, arrimada a algum pilar do leyto, ou a algum homem forte, & jà entaõ tomem os puxos com valor, encolhendo, ou reprimindo a reſpiraçaõ, porque iſto junto com algum puxo forte, he ſó capaz de a fazer parir.

12. A quarta advertencia he, que a mulher naõ ſe aſſente, nem aperte a via poſterior, quando eſtiver muyto vizinha ao parto, porque ſe não aperte a boca da madre, & ſerá bom ter a bexiga vaſia de ourina, & ter feyto camara naturalmente, ou com ajuda; porque aſſim a camara, como a ourina retendas impedem muyto o parir.

13. A quinta advertencia he, que a verdadeyra figura do parto bom, & natural he, vir a criança com a cabeça para bayxo, com os olhos para as coſtas da mãy, & a que vem com os pès para diante, ou de ilharga, ou lança primeiro os braços, ou algum pè, ou o trazeyrinho, todos ſaõ partos trabalhoſos, & de taõ grande perigo, que ſaõ capazes de matarſe a ſi, & a ſuas mãys; o que a Comadre deve fazer neſte caſo he, recolher os braços, ou pès da criança, & ſe for neceſſario, picarlhos com a ponta de hum alfinete, para que fugindo da dor ſe recolha, & tome melhor modo de naſcer.

14. A ſexta advertencia he, que a mulher que parir, ou mover duas crianças de hum parto, deve deytar duas pareas, ou huma com duas vides, porque ſe a parea for ſó huma, ou trouxer huma ſó vide, ſendo as crianças duas, devemos entender que dentro ficou outra, & que he neceſſario deytalla fóra ſobpena de morrer a parida, como jà vi em huma Senhora chamada Donna Maria Godinha, moradora junto à Igreja de Saõ Miguel de Alfama, a qual parindo duas crianças, deytou huma ſó parea, com huma ſó vide, & depois de mil re-

medio

medios baldados lhe dey o meu grande Arcano, & no meſmo dia deytou a ſegunda parea; mas tam corrupta, & fedorenta que não pode eſcapar da morte: & porque poderá haver algum eſcrupuloſo, que duvide que huma ſó parea com duas vides baſte para duas crianças, lhe aſſeguro que o não duvide, porque a Senhora Dona Luiza Clara de Menezes, mulher de Gomes Freyre de Andrade, parindo duas crianças juntas, deytou huma ſó parea com duas vides, & por iſſo não teve riſco a ſua vida, como o teria ſe ſendo as crianças duas, foſſe hũa ſó parea, com ſó hũa vide.

15. A ſeptima advertencia he, que ſe a mulher parida, ou movida for ſanguinha, & lhe ſobrevierem camaras com febre, que a eſta tal mulher a ſangremos confiadamente, porque he final que a natureza toma aquelle caminho menos devido ao puerperio, porque lhe faltou a purgação do parto: aſſim o aconſelha Agoſtinho de Laurencio, 2. aonde trata muyto bem eſte ponto, & eu o tenho aſſim obſervado muytas vezes: & quando os Medicos principiantes tremem, & temem de ver camaras ſobre partos, ou ſobre movitos, porque cuydão que farão hum grande erro ſe ſangrarem; eu ſangrey animoſamente, & tive glorioſos ſucceſſos, porque ao paſſo que hia ſangrando, ſe hiaõ diminuindo as camaras, & tirando a febre, & ſaravaõ. Veja-ſe o Livro das minhas Obſervações na Obſervaçaõ 92. fol. 528.

16. A ultima, & mais importante advertencia he, que nenhuma parteyra ſeja taõ ignorante, que meta pedras de ſal na boca da madre para quebrar a dianteyra, porque o que dahi ſe ſegue, he ſahir logo a agua com que a criança ſe conſerva, & que havia de ſervir para laxar as vias, & ficando a criança em ſecco, & as vias faltas de humidade, não pòde ſahir a criança, & dilatando-ſe muyto tempo dentro, infallivelmente morre a criança, & talvez a mãy; de que pudèra allegar exemplos, ſenão temera magoar de novo aos que experimentáraõ eſta deſgraça nas ſuas caſas. Aqui perguntaráõ os pays de familias: E ſe ſucceder que por falta deſta noticia meta a parteyra as pedras de ſal na boca da madre, & ſaya logo agua ſem ſahir tambem a criança, que remedio ſe ha de dar? O remedio he logo logo logo chamar Cirurgiaõ perito, que com as mãos, ou com varios inſtrumentos tire a criança, ſob pena que ſe aſſim o não fizerem, morrerá a criança, & a mãy, como me conſta de deſgraças ſemelhantes, por lhes não acudirem a tempo.

17. Perguntaráõ os curioſos: Para que ſerve a ourina, & o ſuor que as crianças deytaõ de ſi em quanto eſtaõ nas entranhas da mãy? Reſpondo, que para dous fins: o primeyro, para que aquella copia de agua, ſahindo repentinamente, rompa as duas membranas Amnion, & Alantoides, em que a criança eſtá metida, como em huma bolſa: o ſegundo para lubricar, & abrandar os caminhos, para que a criança ſaya mais facilmente, & com menos trabalho da mãy: & daqui ficaráõ ſabendo a razão, porque ſerá erro da primeyra grandeza fazer ſahir a dita agua antes de tempo com as pedras de ſal, ou qualquer artificio, porque ficando as vias ſeccas, não pòde ſahir a criança, ou com muyto riſco ſeu, & da propria mãy. Vede ſobre eſte ponto ao Doutor Bras Alvares Miraval. 3.

18. A tunica Amnion he a que veſte immediatamente a criança, & a tunica Alantoides he aquella que ſe ſegue depois, & fica entre a tunica Amnion, & a tunica Chorion, & todas ſervem para ter mão, & ſoſter a criança nas entranhas da mãy: aſſim o diz Eſtevaõ Blancardo. 4.

2\. Auguſtinus de Laurentius diſceptatione 2. mihi fol. 53. ibi: *Itaque puerperis, quibus lochia ſunt retenta, & adeſt alvi fluor, competit venæ ſectio non ſolum ob lochiorum ſuppreſſionis urgentiam, verùm etiam ob alvi fluxum ſymptomaticum.*

Valerius Martinus lib. 4. de morbis magnis cap. ultimo ibi: *Octo puerperas alvi fluxu laborantes ſanguinis miſſione feliciter curavi, nec ullam hoc modo curatam mortuam vidi.*

Mercatus lib. 4. de puerperarum affect. cap. 11. mihi fol. 743. ibi: *In qua non dubitarem ante rhabarbari uſum ex talo ſanguinem mittere viribus non renuentibus.*

3\. Cap. 70. mihi fol. 288.

4\. Lexicon Medic. fol. 27. Amnion, & fol. 21. Alantoides, & fol. 131. Chorion.

CAP.

CAPITULO XCIV.

Dos movitos.

Que couſa he movito; de que cauſas procede; como conheceremos que quer ſucceder; & como ſe deve acautelar?

1. Movito he hum arrojo com que a madre deyta fóra de ſi (com dores, & ancias) a criança antes de eſtar ſazonada, & perfeyta, hũas vezes morta, outras vezes viva.

2. Muytas ſaõ as cauſas de que procedem os movitos: humas exteriores, como ſaõ medos, ſobre-ſaltos, quedas, pancadas, triſtezas, toſſes, iras, eſpirros, puxos, camaras, correr a cavallo, ou em coche, exercicio violento, apertarſe muyto, gritar muyto, tomar algum grande peſo, fazer muytas forças, uſar dos actos matrimoniaes com demaſia, banharſe, ou purgarſe, & finalmente todas as grandes perturbaçoens do animo podem ſer cauſa dos movitos, porque rompem, & dilaceraõ os ligamentos, que ſuſtentão a criança, & os ductos por onde recebe o alimento: tambem os grandes fedores de murraõ de candea, ou de vela de ſevo, 1. os grandes frios, chuvas, ou calmas, 2. as copioſas evacuações de ſangue do nariz, das almorreymas, da madre, ou tirado pelas ſangrias, 3. como tambem as muytas camaras naturaes, 4. ou artificioſas, tem ſido muytas vezes cauſados movitos.

3. As cauſas interiores, ſaõ as repleçoens, & copia de humores, que ou por muytos ſuffocão a criança, ou por máos não ſaõ capazes de a ſuſtentar, ou por acres roem os ligamentos, ou por picantes eſtimulão ao utero para que lance fóra o que tem em ſi. Tambem a copia de fleymas comprimindo o ventre com o ſeu peſo, ou relaxando-o com a ſua muyta humidade, ſaõ muytas vezes cauſa dos movitos. Os jejuns, os grandes faſtios, & os vomitos, ſaõ tambem cauſa dos movitos; porque enfraquecida a natureza pela falta do comer, neceſſariamente ha de perecer a criança, porque não tem com que ſe ſuſtentar. As febres malignas pela ſua venenoſa qualidade, & as doenças agudas, ſaõ cauſa tambem dos movitos. A pequenhez da madre, q naõ deyxa creſcer a criança, he cauſa tambem dos movitos, antes eſta he huma das principaes; porque algumas mulheres, ſendo muy faceis em conceber, movem ſempre ao ſegundo, terceyro, ou quarto mez, porque tem o utero taõ pequeno, que ſe não póde alargar confórme a criança ha miſter, & não cabendo nelle, a deyta fóra antes de tempo: conheço certa mulher que por eſta cauſa moveo quinze vezes.

4. Conheceremos que o movito quer ſucceder, ſe virmos que a mulher pejada tem grande dor, & peſo nas coſtas, não ſendo coſtumada a tellas, & que as taes dores chegaõ atè o Pentem, & oſſo ſacro, com grandes puxos, & deſejos de deytar de ſi alguma couſa; ou ſe virmos que tem grande faſtio, & preguiça nas acções; ou tem frios, & arripiamentos varias vezes no dia, ſem guardarem hora certa; ou ſe virmos que tem dores de cabeça, que ſe terminem nas raizes dos olhos; ou que eſtando o ventre alto, & levantado, ſe abayxa; & deſcahe todo para as verilhas; ou que tendo os peytos duros, & groſſos, amollecem, & deſinchão de repente, ou deytão muyto leyte; já ſe com qualquer deſtes ſinaes virmos, que ſahe algum ſangue puro, ou ſeroſo, ou aguadilha pela via do parto, não temos que duvidar que a boca da madre eſtá aberta, & que o movito eſtá para ſucceder cada inſtante, mayormente ſe ſobrevieraõ algumas palpitações do coração, deſmayos, anxiedades, ou ſuóres frios.

5. Mas porque todos eſtes ſinaes, ou alguns delles ſe achaõ na mulher que eſtá para mover criança viva; & na que eſtá para mover criança morta, he neceſſario diſtinguillos, porque naõ façamos algum erro taõ deſmarcado, como

1. Plinius lib. 7. cap. 7. *Miſeret atque pudet æſtimantem quàm ſit frivola animalium ſuperbiſſimi origo, cum plerumque abortus cauſa fiat odor à lucerna extincta.*

2. Hippocr. lib. 3. Aphor. 12. ibi: *Si hyems auſtralis, & pluvioſa fuerit, ver autem ſiccum, & aquilonium, mulieres quibus partus in ver incidit, ex quacumque cauſa abortiunt.*

3. Hippocr. lib. 5. Aphor. 30. ibi: *Mulier in utero ferens ſecta vena abortit, eoque magis ſi fœtus ſit grandior.*

4. Idem Author 5. aph. 34. ibi: *Mulieri uterum gerenti ſi alvus multum fluat, periculum eſt ne abortiat.*
Hippocr. lib. 5. aph. 31. ibi: *Mulierem gravidam morbo quopiam acuto corripi pernicioſum.*

como ſerá dar remedios para deytar fóra a criança eſtando viva, ou applicar remedios para a reter dentro eſtando morta: conheceremos pois que a criança eſtá morta, ſe voltando-ſe a mulher para qualquer dos lados, ſentir, que para aquella parte cahe hum peſo como ſe foſſe huma pedra; ou ſe tambem ſentir o ventre frio, & muyto inchado junto ao pentem, & pondolhe as mãos ſe laſtima, & ſe doe como ſe eſtiveſſe ferido, ou chagado; mas ſe pelo contrario virmos que o ventre eſtá quente, & levantado no meyo, & que não ſente cahir aquelle peſo, quando ſe volta, nem tem dor quando o apalpão, podemos entender que a criança eſtá viva.

6. A cura para impedir os movitos, he melhor fazella antes da mulher eſtar prenhada, & aſſim a começaremos tirando a cauſa de que entendermos que procede; ſe proceder de ſobegidaõ de ſangue, ſangraremos, & daremos alimentos menos ſubſtantificos; ſe proceder de humores acres, biliofos, & corroſivos, daremos purgas de ruybarbo, & mirobalanos, depois diſſo muytos dias leyte de burra, & permittindo á mulher que coma todos os dias muytas limas doces, & camoezas, porque eſtas duas frutas (alèm da virtude que tem de temperar a acrimonia dos humores, & embeber em ſi os ſuccos accido-ſalinos) vaõ modificando o incendio das entranhas, para que não gerem tam perverſos humores: nem me deſagradarão os banhos de agua doce, pois ſaõ mais adequados para temperar ſemelhantes acrimonias.

7. Se o movito proceder de copia de fleymas, que carregão, ou relaxão a madre, evacuaremos a tal fleyma, parte com purgas de agarico, polypodio, carthamo, & xarope Rey; parte com pirolas de hyera, & agarico; parte com peſſarios feytos de agarico, raiz de lirio, ſevo de veado, ortigas mortas, & trociſcos de alandal; parte enxugando com ſuores de ſalſa, pao ſanto das Antilhas, & antimonio Diaphoretico reverberado; ultimamente, com fumaças de alambre, nòz noſcada, beijoim, & canela, formando-ſe de tudo trociſcos com therebentina de beta, & pò de calambuco, & finalmente com banhos de Caldas ſulphuradas, & com mantimentos aſſados; bebendo por continuação agua cozida com laſcas de pao de aroeyra, que tem maravilhoſa virtude de confortar as partes nervoſas, & de ſeccar as humidades ſuperfluas, principalmente da madre, como já obſervey em duas Senhoras illuſtriſſimas, que por beneficio do pao da aroeyra deyxàrão de mover, & tiverão filhos. Finalmente, ſe o movito proceder da madre ſer pequena, trataremos de a alargar, fomentando muytos mezes o ventre na região da madre, que he deſde o embigo atè o Pentem, com oleo de amendoas doces, de aſſucenas, & manteyga de porco ſem ſal.

8. Porèm ſe o Medico for chamado em tempo que a mulher eſteja prenhada, deve fazer a cura do modo ſeguinte. Primeyramente, ſe entender que a mulher pecca de muyto ſanguinha (o que conhecerá, aſſim pelas cores do roſto, como por lhe dizer que lhe coſtuma vir muyto ſangue nos ſeus mezes) em tal caſo, tanto que entrar no quarto mez, pòde mandar ſangralla tres, ou quatro vezes no braço, & fazendo-lhe o meſmo no fim do ſexto; porèm ſe em lugar de muyto ſangue, peccarem humores fleymaticos, ou cacochymicos, purgaremos com ruybardo, mirobalanos, & xarope das noſlas roſas: ſe o utero eſtá laxo, faremos que nos primeyros mezes faça algum moderado exercicio, & paſſado daqui a faremos eſtar na cama, mandando-lhe que beba agua cozida com laſquinhas de pao de aroeyra, & com huns bagos de grã com que ſe tingem os pannos, a que chamamos Chermes; encomendando muyto, que naquelles dias não tenhão ajuntamento conjugal, porque he muyto danoſo a quem padece eſta enfermidade.

9. A mulher prenhada, que coſtuma mover, ſe preſervarà tomando tres vezes na ſomana huma oytava dos ſeguintes pòs, que ſaõ maravilhoſiſſimos. Tomem de coral preparado duas oytavas, de aljofar preparado outras duas, de pòs de bagas de Chermes huma oytava, de pò das pelles das muèlas das gallinhas oytava & meya, de pò de calambuco, a que chamamos Aguila fina, hum eſcropulo, tudo miſturado ſe guarde muyto bem, & em caldo de gallinha, & perdiz, ou em vinho tinto muyto cuberto, ſe dè á mulher que coſtu-

» coſtúma mover por fraqueza, ou relaxação da madre. Nem tem menos effi-
» cacia o pò da pelle do ouriço cacheyro queymada, & pineyrada, dando huma
» oytava della em caldo de perdiz, ou vinho tinto. Alguns louvão muyto dar à
» mulher que move, todos os dias pela manhã em jejum, & à noyte antes de
» cear, hum eſcropulo do ſeguinte remedio. Tomem de grãos de chermes, de
» roſas ſeccas encarnadas, de ſandalos vermelhos, de almecega da India, & de
» raizes de tormentilla, de cada couſa deſtas duas oytavas, de cravo da India, &
» de flor de nòz noſcada, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de aljofar, de co-
» ral, & de alambre branco, de cada couſa deſtas dous eſcropulos, tudo ſe faça
» em pò ſubtil, & com alquitira ſe formem humas paſtilhas, qne depois de bem
» ſeccas ſe guardem em vaſo vidrado, para ſe uſarem quando a occaſião o pe-
» dir.

» 10. Sobre as cadeyras, & ventre mando trazer em dias alternados o ſe-
» guinte emplaſtro. Tomem de pedra Emathitis, & de incenſo macho, de cada
» couſa deſtas meya onça, de almecega, & de ladano, de cada couſa huma onça,
» de ſumagre duas oytavas, de galbano tres oytavas, tudo ſe incorpore com o
» que baſtar de rezina de pinho, & ſe eſtenda ſobre panno de linho novo.

» 11. Do ſeguinte emplaſtro tenho grande conceyto. Tomem de raizes
» de tormentilla, & de ſemente de coentro, de cada couſa deſtas duas oytavas, de
» maçãs de acipreſte, ſandalos vermelhos, hypociſtidis, de cada couſa deſtas
» huma oytava, de ladano, & de almecega, de cada couſa deſtas meya onça, de
» incenſo duas oytavas, de coral, & de alambre, de cada couſa deſtas huma oy-
» tava, tudo ſe faça em pò ſubtil, & ſe miſture com o que for neceſſario de oleo
» de almecega, ajuntandolhe de cera, & de therebentina a quantidade que for
» neceſſaria para fazer encerado.

» 12. Não deſprezando, antes eſtimando muyto todos os remedios que
» fazem ſuſtentar a criança na madre, por huma virtude occulta, entre os quaes
» tem o primeyro lugar a pedra de Aguia atada ao braço, que toque na carne: o
» ſegundo he o pao da neſpereyra, trazido ſempre ao peſcoço: o terceyro he a
» pedra que ſe acha dentro na madre, ou no coração, ou nos inteſtinos da cor-
» ça: o quarto he hum cinto feyto da pelle de cavallo marinho, trazido ao redor
» da cintura todo o tempo da prenhidão: o quinto he a pedra de Jaſpe verde,
» que toque na carne: o ſexto he a pedra de ſevar, trazida ao peſcoço.

» 13. Por fim deſte Capitulo, quero referir hum caſo graviſſimo, cuja
» noticia eſpero ſeja muy proveytoſa ao bem commum. Sendo eu chamado pa-
» ra curar a huma mulher tão coſtumada a mover, que nunca conſervou as cri-
» anças mais que atè o quinto mez, & conſiderando eu, qual ſeria a cauſa de
» tantos movitos, pois erão jà oyto, vim a entender que procediaõ de que eſta
» mulher, tanto que chegava ao ſegundo mez de pejada, lhe começavão a faltar
» as ourinas, & como não tinhão a vaſaõ, & deſcarga neceſſaria, trasbordavaõ
» para o ventre, & o inchavão de tal forte, que a criança não tinha lugar para
» creſcer, & por eſta cauſa neceſſariamente a deytava a meſma natureza fóra an-
» tes de tempo; & tornando eu a fazer outra conſideração mais apertada de don-
» de procederia faltarem-lhe as ourinas, de modo que inchava, & ſe fazia hy-
» dropica, & movia; vim a entender que a criança, ainda que de tão poucos me-
» zes, devia de ſer gerada em tal poſtura, & ubicação no ventre da mãy, que
» apertava as veas ureteras, ou as emulgentes de maneyra que não paſſava a ou-
» rina, & reprezada ella fazia a inchação, & occupava o lugar que a criança ha-
» via miſter para creſcer; & porque eſte diſcurſo tinha muytas apparencias de
» verdadeyro, me deliberey a fazerlhe humas leves eſcarificações nas partes pu-
» dendas, para dar ſahida, & vaſaõ ás materias; & foy o ſucceſſo tão feliz, que
» conſervou a criança atè os nove mezes, no fim dos quaes pario com grande fe-
» licidade.

» 14. Semelhante caſo a eſte obſervey, no mez de Fevereyro de 1698. em
» huma Senhora chamada Dona Anna de Vaſconcellos, mulher de Joaõ Tava-
» res Moniz; eſtava ella pejada de oyto mezes, mas tão inchada, hydropica, &
» falta da reſpiração, que não podia deytar-ſe, & entendia não chegaria a parir,
» & ſendo eu chamado lhe mandey fazer humas leviſſimas, & muy ſuperficiaes

ſarjaduras nos peytos de ambos os pès, por onde ſe deſaguou tanta copia de ſoros, que antes de vinte & quatro horas pode eſtar deytada, & paſſados algũs dias pario hum menino, que chegou a ſer Capitão de cavallos, & eſtando na flor da ſua idade, teve hũa Eryſipela maligna de que morreo.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre os partos perigoſos, & ſobre os movitos.

15. SObre os partos perigoſos, & ſobre os movitos eſcrevèraõ, *Julius Cæſar Baricelus, in Hort. geni. mihi fol.* 308. *Horatius Augenius, lib.* 6. *de Sanguinis miſſione, cap* 8. *Quibus de cauſis abortum fieri contingat, fol.* 83. *verſ. Avicena Fen* 21. *libr.* 3. *tract.* 1. *cap.* 8. *de Abortu, fol* 716. *Bayrus, lib.* 15. *cap.* 7. *de His quæ conceptum fœtum ab abortu præſervant, fol.* 398. *Thomas Bartholinus, Hiſtor. Anatomica, centuria* 4. *hiſtoria* 57. *Alexander Benedictus, libr* 26. *capit.* 29 *fol.* 405. *Capivatius, libr.* 4. *capit.* 8. *fol* 163. *Fabritius, Obſervat. Chirurgicarum, centuria* 2. *obſervat.* 50. *Fernelius, lib.* 6. *de Partium morbis, cap.* 17 *fol.* 327. *Foreſtus, lib.* 28. *obſervat.* 46. *fol* 740. *& obſervatione* 67. *fol* 744. *Hartmanus, Practica Chymiatrica, fol.* 166. *cap.* 183. *Petrus Michael de Heredia, tomo* 4. *lib.* 2. *de Morbis mulierum, diſputatione* 10. *cap.* 5. *Mulerus, Miracula Chymica, lib.* 5. *fol.* 12. *Grembs, Arbor. integræ, & ruinoſæ hominis, libr.* 2. *cap.* 1. *fol.* 334. *Guainerius, Opera Medic. Commentar. de Ægritudinibus matricis, fol.* 166. *cap.* 33. *Gentilis de Fulginat. Conſ. Medic. conſ.* 2. *fol* 51. *Ad præſervationem abortus, Mercurialis, tomo* 1. *Conſult. Medic. conſ.* 10. *Pro muliere abortiente, ad Annibalem Thedeſcum Medicum, fol.* 15. *& conſ.* 57. *de Periodico æſtatis temporibus facto abortu, fol.* 68. *& conſult.* 101. *De abortu pro ſereniſſima Maria Parmæ, ac Placentiæ Principiſa, fol.* 131. *Petrus Ottobonus, de Morbis particularib. curandis, libr.* 2. *fol.* 283. *de abortu, Ambroſius Pareus, Oper. Chirurg. lib.* 23. *cap.* 29. *&* 30. *fol.* 217. *&* 518.

CAPITULO XCV.

Dos requiſitos, que deve ter a Ama, & o leyte, para fazer boa criaçaõ.

1. DE regra ordinaria a melhor Ama, & o melhor leyte para criar he o da propria mãy, & iſto por tres razões: a primeyra, por ſer da ”
meſma condição, & ter as meſmas qualidades do ſangue com que a criança ſe ”
ſuſtentou em quanto eſteve no ventre: a ſegunda, porque ſe a criança adoe- ”
ce, & neceſſita que a mulher que cria tenha regimento, ou tome algũs reme- ”
dios convenientes ao achaque da criança, ſe ſugeytará a tomallos com mayor ”
vontade a mãy, do que a ama: a terceyra, porque he muyto mayor o amor ”
que os filhos tem a quem os cria, que a quem os gera: iſto ſe conhece clara- ”
mente pela celebre hiſtoria, que conta Tiraquelo, 1. o qual diz, que reco- ”
lhendo-ſe certo ſoldado de huma batalha, tão cheyo de gloria, como de ri- ”
queza, o vierão receber a mãy, que o pario, & a ama que o criou, & que em ”
ſinal do amor que tinha a ambas, dera hum anel de prata a ſua mãy, & hum co- ”
lar de ouro à ama, & que queyxando-ſe a mãy da deſigualdade, com que a tra- ”
tára, lhe diſſe o filho: Não vos admireis deſta tão grande differença, porque ”
vòs me trouxeſtes no ventre nove mezes, & eſta mulher me ſuſtentou dous ”
annos, & ſe eu logro no mundo alguma honra, a eſta mulher a devo, porque ”
me alimentou, & deu o ſeu leyte pelo goſto que teve de criarme, para que ”
chegaſſe a ſer homem, & ſer capaz de fazer obras dignas de applauſo: vòs me ”
geraſtes por appetite, & deleyte da carne, & ainda eſte volo cauſou voſſo ma- ”
rido: o que tenho de vòs he ſó o corpo, & apenas me tinheis parido, quando me ”
deſterraſtes de voſſos olhos, & companhia; porèm eſta mulher me recebeo ”

1. Tiraquelus lib. de nobilitate, & jure primogenitorum cap. 1. in 2. editione, ibi: *Cum à bello redderet miles quidam ſpoliis onuſtus, mater, & nutrix obviam fuerunt, matri annulum argenti dedit, nutrici torquem aureum, & cum mater cõquereretur, dixit:* De*ſine queri, tu novem menſibus tuliſti me in utero, hæc duobus annis me ablactavit, ſiquid decoris in orbe habeo, ei debeo, quæ me eo produxit ut viverem, & ob voluntatem, quam in me educando capiebat, me ablactavit; tu ex voluptate me concepiſti, quam ex alio accepiſti, quod ex te habeo, corpus eſt, & minimè honeſta ratione datum: cum infans eſſem ex utero prolatus continuo me à tuo conſortio, & oculis tuis relegaſti; hæc vero ulnis blandis excepit.*

nos”

nos braços, & me afagou com grande carinho, & brandura, com que tende
” entendido que a ella devo mais amor que a vòs. Semelhante exemplo conta
” Ferrario 2. de Cornelio Scipiáo, o qual tendo condenado á morte a dez
” homens, & pedindo por elles o perdão a mãy que o gerou, não deferio aos ſeus
” rogos; & vendo os delinquentes que não lhes aproveytára tão poderoſa in-
” terceſſora, buſcárão por valia a ama que o criára aos peytos, & foy tão pode-
” roſo o ſeu patrocinio, que no meſmo inſtante lhes perdoou: & ſendo Sci-
” piaõ perguntado, porque razão fizera tanto caſo dos rogos da ſua ama, fazen-
” do tão pouco das ſupplicas de ſua mãy; reſpondeo, que elle tinha mais por
” mãy ſua a quem o criára, que a quem o parira, & logo o deyxára. Por eſtas ra-
” zões, & outras que não refiro, era muyto melhor, que as mãys criaſſem a ſeus
” filhos; mas porque as razões de eſtado o não permittem às Senhoras illuſtres,
” & o grande trabalho o diſſuade ás mulheres ricas, & delicadas, eſtá poſto em
” uſo neſtas duas ſortes de peſſoas, darem amas a ſeus filhos, & para que a cria-
” ção ſeja boa, chamão Medicos, para que eſcolhão amas convenientes, & com
” todos os requiſitos de bondade, & perfeyção.

” 2. Doze ſaõ as condiçoens que ha de ter a Ama para ſer perfeyta. A pri-meyra, que tenha já feyto duas, ou tres criaçoens, porque alèm de que nellas aprenderáõ o modo como a criança ſe ha de tratar, tem jà os peytos coſtumados a criar leyte, tem as veas, & arterias dos ubres mais largas, & mais capazes de mayor copia de leyte; & tambem ſe ſabe ſe nas criaçoens antecedentes lhes bayxou a regra, em quanto derão de mamar, ou ſe tiverão a boa ſorte de não lhes vir o ſangue, em quanto criárão, o que não ſe pòde ſaber ſe a criação que fazem he a primeyra. A ſegunda condição he, que a Ama ha de ſer moça; mas não tão moça, que tenha menos de vinte annos, porque como antes deſta idade ainda creſcem, & ſe augmentão, não pòde a natureza gèrar leyte tão ſubſtancial: ao que ſe ajunta, que ſendo a mulher de muy nova idade, tem o ſomno muyto pezado, & com facilidade pòde ſuffocar a criança, & não a ouvir quando chorar: não ha porèm de ſer a Ama tão idoſa, que paſſe de quarenta annos, porque dos vinte annos atè os trinta & oyto, eſtá a natureza no ſeu vigor, na ſua mais perfeyta temperança, tem menos humores excrementicios, & atè eſſa idade abundão mais em ſangue, que he a materia de que ſe faz o leyte; o que não ſuccede como chegão aos quarenta annos, porque jà então começão de ir faltando as purgaçoens menſaes, final de que já o ſangue vay ſendo menos, & por conſequencia vay faltando a materia para o leyte ſe fazer.

3. A terceyra condição, que ha de ter a Ama, he, que ſeja bem nutrida, tenha boa cor, peyto largo, & eſpadaùdo, que não ſeja muyto gorda, nem muyto magra; mas havendo de declinar, ſeja antes para magra, tenha a carne dura, & ſolida, ſeja robuſta, & capaz de aturar o trabalho da criação, & das màs noytes; não tenha o cabello ruyvo, nem ſardas no roſto; incline mais pàra morena, que para alva, porque as morenas alèm de ſerem mais ſanguinhas, que as muyto alvas, convertem melhor o alimento em ſangue, & em leyte, à maneyra da terra, que quanto he mais negra, tanto he mais fertil; devemos verlhe a cabeça, que não tenha impigens, tinha, ou boſtelas; tenha dentes alvos, inteyros, & ſaõs, porque os negros, podres, ou carcomidos, dão a entender que a tal mulher he ſugeyta a deſtillicidios, & fluxões da cabeça, o que ſerá prejudicial á criança; tenha a Ama bom bafo, porque o mal cheyroſo argue máo eſtomago, peyores entranhas, & peſſimos cozimentos; não ſeja gèrada de pays, que tiveſſem lepra, nem alporcas, nem aſma, nem achaques gallicos, nem gotta coral, ou artetica, nem chagas do figado, nem outra algũa doença contagioſa.

4. A quarta condição he, que não tenha movido, & que as crianças que pariſſe ſejão ſadias, & vividouras; ſeja alegre, diligente, aceada, para que traga ſempre a criança muyto limpa, pois iſſo as faz medrar tanto, ou mais que o bom leyte; tenha falla clara, & diſtinta, porque eſta he a primeyra meſtra, com que a criança aprende a fallar; ſeja honeſta, manſa, entendida, & de bons coſtumes, pois eſtes paſſaõ como leyte para a criança. 3. Iſto ſe deyxa ver, como

2. Ferrarius lib. 1 de Arte medica infantium cap. 1. fol. 4. ibi: *Ego magis mibi judico eſſe matrem, quæ etſi non me peperit, per triennium me nutrivit, quàm quæ me peperit, & poſtea dereliquit.*

Divus Chryſologus homilia 10. in Pſalm. 50. ibi: *Erubeſcit fieri nutrix, quæ facta eſt mater, & pietatis inſignia abſcindit ſuperbia.*

3. Zacutus Luſitanus tom. 1. de Medic. principum hiſtoria lib. 2. hiſt. 31. de Lacte pro educandis infantib. fol. 235. col 2. ibi: *Quoniam lac non ſolùm in nutriendo, ſed in mutandis moribus maximam vim babet,*

Et parum infrà dicit: *Sæpe ob qualitatum cognationem infantibus affectiones, propenſioneſque nutricum imprimit.*

como diz Gaudencio, 4. nos cordeyrinhos, que ſe mamarem leyte de huma cabra, produzirãó huma lã muyto groſſeyra; & pelo contrario, ſe os cabritinhos mamarem leyte de huma ovelha, produziráõ lã muyto fina; o que tudo procede das diverſidades dos leytes, pois ſe naturalizão com a creatura que os mama. Em confirmação deſta verdade, me ſeja permittido dizer o que obſervey em hum menino, a quem por morte da máy, & grande pobreza do pay foy preciſo criar com o leyte de huma cabra, & de tal ſorte ſe naturalizárão os coſtumes da cabra com a criança, que ſempre andava ſaltando, & ſubindo por arvores, outeyros, telhados, & outras alturas perigoſas; & examinando eu a cauſa deſtes ſaltos, & ſubidas tão eſtranhas, & alheas da natureza do homem, achey que procedião do leyte da cabra, com que ſe criára; porque como eſte animal ſeja ſaltador, & trepador, tranſplantou na criança os ſeus coſtumes por meyo do leyte que della recebèra. Paſſo em ſilencio o nome do menino, porque ſeria odioſo o publicallo; mas he juſto contar eſte ſucceſſo, para que os pays de familias ſaybaõ quanto importa examinar as condiçoens das amas, que ouverem de criar ſeus filhos.

5. Em quanto a mulher que cria der leyte, não tenha ajuntamento com varaõ, porque o còito altera o ſangue, & diminue o leyte, porque provoca os mezes; demais diſto, introduz hũa certa virulencia, & ruim qualidade no leyte, como o vemos nas mulheres, que quando eſtão picadas de algum eſtimulo da carne, deytão de ſi hum cheyro olido, & fedorento; ao que ſe acreſcenta, que ſe a mulher concebeo, daquelle dia por diante ſe arruina, & perverte o leyte, porque a parte mais pura, & eſpirituoſa do ſangue, que ſe havia de converter em leyte, a toma para ſeu ſuſtento a criança, que eſtà nas entranhas, ficando a parte mais feculenta, & terreſtre para ſe converter em leyte menos ſubſtancial; donde ſe ſegue, que a criança que com o tal leyte ſe cria, ou morre brevemente, ou fica enfezada toda a vida.

6. A quinta condição he, que os peytos não ſejão muyto grandes, por duas razões: a primeyra, porque preparão mais leyte do que a criança pòde mamar, & não ſe gaſtando todo, ſe demora o reſtante, & ſe corrompe com grande dano da criança, & da ama. A ſegunda, porque nos peytos muyto grandes he mais fraca a virtude generativa do leyte, por eſtar mais eſpalhada.

7. A ſexta condição he, que os peytos não ſejão muyto pequenos, porque não podem gerar leyte baſtante para ſuſtentar a criança; nem ſejão muyto duros, nem tão molles, & cahidos como pelles; mas devem ter huma moderada grandeza, groſſura, & dureza, porque os peytos em que ſe achão eſtas condiçóes, ſaõ os que verdadeyramente podem converter bem o ſangue em leyte, porque na carne firme, & denſa ſe eſtabelece melhor, & mais vigoroſo o calor natural.

8. A ſeptima condição he, que os bicos ſejão delgados, direytos, & ſahidos para fóra, porque ſendo groſſos enchem a boca da criança de tal ſorte, que a lingua ſe não pòde mover para fazer a attracção, & ſucção do leyte; ſendo tortos, & derrubados para bayxo, nem ſahirà delles o leyte direyto para a guèla do menino, & ſerá neceſſario que elle ſe fadigue ſuſtentando-os, & levantando-os para riba; & finalmente ſendo razos, lhe não poderà a criança pegar, o que lhe darà grande trabalho

9. A oytava condição que ha de ter a Ama he, ter muyta abundancia de leyte, porque ſe nos primeyros mezes for pouco, poderemos ſuſpeytar que no meyo da criação falte, quando a criança não queyra tomar outro peyto; ou podemos ſuſpeytar que o ſer pouco o leyte nos primeyros mezes argue intemperança quente, & ſecca em todo o corpo, ou nos ubres, pois o gaſtão, & conſomem.

10. A nona condição he, que a Ama tenha parido de nove mezes perfeytos, & que em todo o tempo da prenhez lograſſe boa ſaude; porque o leyte de movito, ou de mulher que andou enferma eſtando pejada, dá a entender que interiormente houve achaque, que foy cauſa de que moveſſe, & conſequentemente argue que o tal leyte nem he perfeyto, nem pòde durar muyto.

4. Gaudentius lib. 4. cap. 19. refere-o Manoel Ramires de Carrion, no livro chamado, Maravillas de Naturaleza fol. 77.

Franciſcus de Mendonça lib. 4. Viridarij problema 7. *diz que certo Religioſo ſaltava muito, & que ſe nam podia conter de ſaltar, porque ſe avia criado com o leyte de huma cabra.*

Joaõ Gutierres de Godoi tractat. de educatione puerorum diſcurſ. 3. prope finem, *diz que certa mulher parira em tempo de peſte, & que os peitos ſe lhe chagàram de tal modo que naõ pode criar ao filho, nem achàra quem lho criaſſe; mas que vendo perto da ſua cabana a hũa porca parida, chegàra a criança aos peitos da porca, & que deſte modo o ſuſtentàra atè ſer capaz de comer; & de tal ſorte ſe naturalizou o leyte com o menino, que quando foy homem, era muito porco ſujo, & amigo de ſe meter na lama, & nas immundicias.*

Beverovicius therapeuticæ fol. mihi 259. ibi: *Puella quædam in Epilepſiam incidit, cui cum alia remedia non juvarent, felis ſanguinem, loco medicamenti, hauſit, quo facto, puella felis naturam induit ex intervallo, & quod id animal in ædibus ſolet, id illa imitata eſt voce, ſaltu, geſtu, cum mures in ſilentio venaretur, in anguſtiſſimis, quibus poſſet, foraminibus; alius ſuillo ſanguine paſtus luto delectabatur.*

11. A decima condição he, que a Ama não ſeja parida de menos de trinta dias, nem demais de cinco mezes, porque a de menos de trinta dias como eſtá ainda com a purgação do parto, & dentro no prazo do puerperio, tem o leyte mal defeccado, & menos bem cozido; & a que for parida de mais de cinco mezes, pòde bayxarlhe a ſua regra antes de outros cinco mezes, & fazerlhe faltas no leyte, ou grandes abalos na criança, como vemos cada dia.

12. A ultima condição he, que a Ama não uſe de pòr no roſto ſolimão, nem alvayade, nem outros ſuccos, porque ſaõ prejudiciaes ao leyte; & ſempre ſe prefira à que tiver parido filho macho, porque o leyte deſta tem menos excrementos, & he melhor cozido, porque o calor do menino he mais vigoroſo, que o da menina, & ajudado o calor da mãy com o do filho, faz o leyte mais purificado.

13. A duodecima condição he, que o leyte tenha boa cor, boa ſubſtancia, bom ſabor, & bom cheyro: de boa cor he aquelle leyte, que he bem branco, porque o amarello denota que he feyto de ſangue colerico; o que for fuſco, ou denegrido, denota que he feyto de ſangue melancolico; o que he pallido, denota que he feyto de ſangue fleymatico; o que for avermelhado, denota fraqueza da faculdade que gera, & tranſmuta o ſangue em leyte; de boa ſubſtancia he aquelle que for de mediana groſſura, nem taõ delgado, que deytando-o em hum eſpelho, corra de modo que não deyxe ſinal de que por alli paſſou leyte, nem taõ groſſo, que naõ queyra correr, porque moſtra ſer muyto viſcoſo, o que he danoſiſſimo para as crianças, porque as faz muyto dureiras na camara; & eſta he a cauſa porque algumas crianças tem accidentes de gotta coral, & vágados, como obſervou Riverio, 5. & eu o tenho tambem obſervado em hum filho de Joaõ Tavares Moniz, & em hum filho de Triſtão de Mendonça, os quaes tiveraõ infinitos accidentes de gotta coral procedidos do leyte ſer muyto groſſo, por cuja cauſa erão as tres crianças muy dureyras & mudando-os eu para Amas de leyte delgado, não tiverão mais accidentes, porque ſe lhes facilitou a camara com a delgadeza do leyte. Outro ſinal ha muyto excellente para conhecermos a bondade do leyte, & he, deytarlhe hũas gottas de limão para o coalhar, & ſe a parte do ſoro for muyto menor, que a do requeyjaõ, não he bom, porque denota que he demaſiadamente viſcoſo, & groſſo; porèm ſe o queyjo for menos que o ſoro, ou for igual ao ſoro, eſte tal leyte ſe tenha por muyto excellente, & facil de cozer, & de diſtribuir. De bom ſabor he aquelle leyte que he doce como ſe tivera aſſucar; & pelo contrario he mào o leyte que he azedo, amargoſo, ſalgado, ou travento: de bom cheyro he aquelle que he ſuave, brando, & agradavel; porèm ſe tiver qualquer mào cheyro, como coſtumão ter os leytes das mulheres muy ruyvas, muy eſquentadas, ou muy ſardentas, he danoſiſſimo; como tambem o he aquelle, que deitando-o em qualquer vaſo ſe azeda muyto depreſſa: he de advertir que pelos mãos alimentos que a mulher come, ou pelos deſgoſtos, que padece, pòde o leyte, que era muyto bom, fazerſe muyto mào, donde ſe devem evitar eſtas duas couſas as mulheres que criaõ.

5. Riverius in obſervationibus communicatis à Petro Pacheco, mihi fol. 299. obſervat. 50. col. 2. ibi: *Puerè fermè omnes, qui alvum adſtrictam habent, obnoxij ſunt convulſionibus, ut ex Hippocrate didici, & experientia. Filius Caroli mei adſtrictione alvi perpetuo laborans convulſus periit.*

14. Quatro perguntas me farão neſte lugar os curioſos. A primeyra, ſe ſeja neceſſario mudar de ama tanto que lhe bayxar a conjunçaõ, ou ſe ſe pòde permittir que fique criando. A ſegunda, ſe ſerá erro dar às crianças leyte de mulher parida de dous, ou de tres dias. A terceyra, ſe ſerá acertado dar dous leytes á criança, como coſtumaõ fazer algumas mulheres, que tendo amas, querem tambem dar aos filhos o ſeu leyte. A quarta, ſerá melhor o leite da ama, que pario filho, que o da que pario filha.

15. A' primeyra pergunta reſpondo, que o mais ſeguro he mudar logo de ama tanto que lhe bayxar a conjunção, porque pela mayor parte a vinda do ſangue menſal faz grande abalo ás crianças; porèm ſe a criança não ſentir o menor enfado, nem lhe ſobrevier febre, camaras, choro, ou outra qualquer queyxa, neſte caſo pòde ficar criando a meſma ama, porque ſe ouvermos de eſtar pelo voto de Chriſtovão da Veyga, 6. o leyte da tal ama fica mais purificado com a purgação, que a natureza faz todos os mezes.

6. Chriſtophorus à Veiga lib. 2. de Arte medic. ſect. 7. fol. mihi 239. col. 1. ibi: *At verò ſi eis alimentum non deficiat, uti in quibuſdam ſanguine abundantibus fieri vidimus, non parum commodè ſequitur ex purgatione menſtrua, puriore facto ſanguine, quamvis purgationis tempore turbationem patiantur.*

16. A' ſegunda pergunta reſpondo, que o leyte de mulher parida de dous

dous atè quatro, ou ſeis dias, a que os Doutores 7. chamão Coloſtro, faz grande mal às crianças, & por eſta razão ſerá grande erro dallo, pois conſta pela experiencia que as crianças que mamão o tal leyte dos primeyros tres, ou quatro, ou ſeis dias, adoecem logo com hũa enfermidade, a que chamaõ Coloſtraçaõ; & daqui vem que já hoje naõ ha mulher taõ ignorante, que dè eſte leyte às ſuas crianças, mas ſó ſe tira para ſe deytar fóra.

7. Calepinus fol. mihi 74. verſ. col. 2. ibi: *Coloſtrum vocant paſtores illud exiguum lactis, in quo eſt ſpiſſior natura.*

Et infrà dicit: *Coloſtratio morbus, quo lactentes tentantur, ſi biduo à partu maternum lac guſtaverint, denſato in caſei ſpecie lacte.*

Joannes Baptiſta Theodoſius Epiſtolarũ Medicinal. Epiſt. 19. ad Georgium Palatium Lucanum de Coloſtro, mihi fol. 162. ibi: *Nam coloſtrum, ſeu coloſtra eſt prima à partu ſpongioſa denſitas lactis, quod eſt maximè noxium; hinc quod in mulieribus primum mulgetur, ne infans illud exhauriat, cavendum, & ſi per imprùdentiam hoc exugat, incurrit in morbum, quem Coloſtrationem vocant, unde pueri coloſtrati dicuntur.*

17. A' terceyra pergunta reſpondo, que he grande erro dar dous leytes a huma criança, porque a experiencia moſtra que lhe faz grande mal: daqui procede que naõ conſinto que por qualquer leve cauſa ſe mude logo de Ama, como alguns fazem; porque naõ he dizivel o abalo que a mudança, ou variedade de leyte faz às creaturinhas.

18. A' quarta pergunta reſpondo, que o leyte da mulher que pario filho, ſempre he melhor, & ſó em caſo que a criança educanda ſeja muyto eſquentada, ou filha de pays achacoſos de quentura do figado, ou a Ama ſeja quente, que neſte tal caſo ſerá melhor o leyte da Ama, que pario filha, porque como o leyte deſta he menos quente, poderà temperar melhor a quentura da criança.

AUTHORES QUE ESCREVERAM da eleyçaõ das Amas para criar.

19. DA eleyçaõ, & condições, que deve ter a Ama para criar, eſcrevèraõ, *Paulo Ægineta, lib. 1. cap. 2. de Nutrice, fol.* 347. *Ludovicus Bonaciolus, Tractat. de Fœtus formatione, cap* 8. *fol.* 143. *Nutrix qualis eligenda, Loyſe Bourgeois, Tractat. de Fœtus formatione, part. 1. capit. 27. de Elect. nutricis, fol.* 49 *Rodericus a Caſtro, libr. 4. de Natura mulierum, cap. 12. Qualis ſit nutrix eligenda, fol.* 130. *& cap* 13. *fol* 133. *Joannes Cekkius, de Puerorum ſanitate tuenda, fol.* 32. *de Nutricis electione, Petrus Foreſtus, libr.* 28. *obſervatione* 82. *de Nutrice, vel regimine nutricis, fol.* 774. *Galenus, lib. 1. de Sanitate tuenda, capit.* 9. *Quales nutrices eſſe oporteat, fol* 66. *wolf. Hoferus, lib. 7. de Morbis mulierum, capit.* 5. *Quæ poſt partum accidunt, fol.* 338. *Nutrix peregrina, fol.* 347. *Nutrix bona, Zacutus Luſitanus, tom. 2 Praxis hiſtor. libr. 3. cap. 22. de Electione nutricis, fol.* 518. *col. 2. Mercatus, lib* 4. *de Puerperarum, & nutricum effectionibus, cap. 15. de Nutrice eligenda, ac moderanda, fol.* 748. *Hieronym. Mercurialis, de Morbis puerorum, lib. 1. cap. 3. Nutrices quales eſſe debeant, fol.* 23. *verſ. Chriſtophorus à Veiga, libr. 2. de Arte medendi, ſectione 7. Electio nutricis, & lactis, fol.* 239. *col. 1. Arnoldus weikardus, Theſauro Pharmaceutico, libr. 1. cap. 9 fol.* 163. *Admonitiones de nutrice eligenda, Peramatus tractat. de regimine infantium capit. 2. mihi fol. Zacutus Luſitanus tomo 1. de medicorum principium hiſtoria libr. 2. mihi fol.* 236. *col. 2.*

CAPITULO XCVI.

Das couſas que deve obſervar a Ama de leyte para que a criaçaõ ſeja boa.

1. A Ama que quizer fazer boa criaçaõ deve fugir de ter deſgoſtos, iras, & triſtezas, porque eſtas payxões eſquentão muyto o ſangue, & como delle ſe faz o leyte, não ſerá bom o que de tal ſangue ſe gerar: faça todos os dias camara logo pela manhã, & depois de fazer eſta deſcarga, evacue tambem o peyto por eſcarros, & a cabeça por eſpirros, & depois ſe pentee muyto bem para traz por aclarar a viſta, & esfregue toda a cabeça para que as fuligens tranſpirem; ande enroupada moderadamente, de ſorte que nem ſeja tanto o fato que ſe eſquente, nem taõ pouco que ſe esfrie, porque

hum,

„ hum, & outro exceſſo ſaõ nocivos: maſtigue muyto bem o comer, para que
„ ſe coza com perfeyção, & reſultem menos excrementos: naõ uſe de comeres
„ muyto quentes, nem muyto adubados, por naõ requeymar o ſangue: nem
„ tambem coma couſas muyto frias, porque o leyte ſe naõ resfrie.
„ 2. Nos primeyros dias, que a criança tiver nacido, uſe a Ama de come-
„ res delicados de bom ſucco, & faceis de digerir, como ſaõ frangaõ, franga, vi-
„ tela, cabrito, & algumas vezes pombinhos novos: naõ coma com exceſſo, por
„ naõ opprimir a natureza, porque da muyta fartura ſe ſeguem cruezas, obſ-
„ trucções, & enfermidades, que vem a redundar em dano da criança: como a
„ criança for ſendo mayor, pòde a Ama comer alimentos mais fortes, & mais
„ ſolidos, como ſeja com moderaçaõ, & naõ ſejaõ ſalgados, nem difficultoſos
„ de digerir, nem ſejaõ carne ſecca ao fumo. Fuja de vinho, de agua ardente,
„ de roſa-ſolis: faça exercicio moderado para fortalecer os nervos, abrir os pò-
„ ros, & tranſpirarem os vapores, & fuligens: eſte exercicio ſerá dobar, peney-
„ rar, varrer a caſa, lavar a roupa da criança, paſſear, & embalar o berço: naõ an-
„ de porèm ao Sol, nem ao Luar. Pòde uſar das frutas boas, como ginjas gar-
„ rafaes, figos brancos, camoezas, limas, & limoens doces, & algumas peras, &
„ uvas de boa caſta, como naõ ſejaõ moſcateis, porque ſaõ muyto quentes.
„ 3. Durma todas as noytes de ſorte, que nem paſſem de ſete horas, nem
„ ſejaõ menos de ſeis, porque o muyto ſomno enche a cabeça de vapores, &
„ de eſtillicidio, & a falta delle gèra muytas cruezas, & qualquer deſtas couſas he
„ muy danoſa: & ſe algumas noytes dormir pouco, porque a criança a acor-
„ dou, repare eſta falta dormindo de manhã antes de jantar, porque depois del-
„ le naõ convem: & porque algumas mulheres, por ſerem muyto ſanguinhas,
„ criaõ mais copia de leyte daquelle com que os peytos podem, & por eſta ra-
„ zaõ padecem muytas dores, & inchações nelles, ſerá neceſſario acudir a iſto,
„ dando muy pouco de comer, & de pouca ſubſtancia, porque diminuindo o
„ mantimento, ſerá menos o ſangue, & o leyte, & conſecutivamente a incha-
„ çaõ, & as dores: & ſe a parſimonia no comer, & beber, & alguns pedeluvios
„ de agua bem quente, não baſtarem para que os peytos desfinchem, & ſe defin-
„ flamem, ſerà preciſo diminuir as dores com a ſeguinte fomentaçaõ. Tomem
„ de vinho tinto meyo quartilho, de oleo roſado omphancino, & de vinagre
„ forte, de cada couſa deſtas tres onças, de agua da fonte hum quartilho, tudo
„ ſe deyte em hum tacho de cobre, & ſe aquente a fogo lento, & neſte licor ſe
„ molhe huma eſponja, & eſpremendoa ſe tomente com ella o peyto, huma ho-
„ ra de manhã em jejum, & outra hora de tarde. As lentilhas cozidas em agua
„ do mar, ou em ſalmoura, & com eſte cozimento chapejem o peyto, & pizan-
„ do tambem as lentilhas, ſe ponhaõ ſobre o peyto a modo de emplaſtro; & ſe a
„ dor, ou inflammaçaõ perſeverarem, lhe applicaremos o ſeguinte remedio.
„ Pizareis dez tamaras, & miſturareis eſta maſſa com pòs de cabeça de macella,
„ roſas encarnadas, de cada couſa huma onça, oleo roſado completo duas on-
„ ças, & tudo ſe incorpore com hum pouco de arrobe, & ſe applique; & ſe nada
„ diſto aproveytar, dou de conſelho, que não tratem de tirar o leyte, nem com a
„ boca da criança, nem de outra peſſoa, porque com a attraçaõ, & ſucçaõ acu-
„ dirà mais leyte, & mais dor aos peytos; o que ſe farà neſte caſo, ſerà ſeccar o
„ leyte com o ſeguinte emplaſtro. De pedra hume quatro onças, de ſemente de
„ zaragatoa, & de coentro, de cada couſa onça & meya, de beldroegas huma
„ mão chea, tudo ſe pize muyto bem, & ſe miſture com oleo roſado omphan-
„ cino, & vinagre, de ſorte que ſe faça emplaſtro, & quando eſte não baſte, ſe
„ pize huma grande maõ-chea de aypo, outra de hortelã, & com o miolo de hũ
„ paõ ſe pize tudo muyto bem, com huma enxundia freſca de hum pato, &
„ mel ſe forme maſſa, que ſe applicarà quente ſobre o tumor, & dor do peyto.
„ Se finalmente o leyte não quizer ſeccarſe recorraõ a minha caſa, que eu tenho
„ hum linimento, que untando os peytos com elle cinco, ou ſeis dias o ſeccarà
„ infallivelmente.
„ 4. E porque naõ vem hum ſó mal aos peytos, ſuccede muytas vezes gre-
„ tarem-ſe os bicos com humas gretaduras chamadas ragadias, de que ſe ſeguem
„ dous grandes danos: o primeyro, dores que a mulher padece quando a crian-

ça

ça pega no bico do peyto: o ſegundo, o ſer impoſſivel mamar a criança. A cauſa deſtas gretaduras dos peytos, ou he a ſeccura, & mordacidade dos humores miſturados no meſmo leyte, ou he a compleyçaõ ſecca de todo o corpo. Se a compleyçaõ ſecca he a cauſa, a mulher ſerá muyto magra, & ſecca, & eſta tal naõ ſerve para criar, tanto porque depende de muyto tempo para ſe humedecer; quanto porque ſemelhante temperamento he muy capaz, & diſpoſto para degenerar em hũa febre hectica. Cura-ſe eſte achaque purgando quatro, ou ſeis vezes os ſoros, que pela ſua acrimonia, & ſeccura fazem gretar aos bicos, da meſma ſorte que a terra greta com a muyta ſeccura do Verão. A purga para eſte achaque ſe fará com ſeis onças de aſſucar roſado, meya oytava de ruybarbo, infundido tudo em meyo quartilho de ſoro de leyte de cabras; advertindo que no dia em que a mulher tomar a purga, não dê de mamar à criança, porque não lhe cauſe algum abalo: os alimentos de que deve uſar, ſeraõ freſcos, & humidos, como ſaõ borragés, limas doces, vitela, cabrito, & alfaces.

5. Feytas eſtas diligencias, & preparações, fomentaremos os bicos gretados com oleo de gemas de ovos, ou com o cozimento de tripas de carneyro, & ſem enxugar a parte, deytaremos ſobre ella pòs ſubtiliſſimos de caſca de ovo, porque pela virtude abſorbente que tem, chuparàõ os humores acres, & corroſivos que ferem, & rompem a cuticula da mamilla. Eſte remedio he admiravel; mas quando naõ baſte, ſe farà o ſeguinte, que he ſegredo que quero fazer publico para utilidade de todos. Tomay huma onça de ſevo de cabrito freſco, derreta-ſe, & coe-ſe, & entaõ ſe lave nove vezes em novas aguas roſadas, & eſcoando-ſe a ultima agua, amaſſem com eſte ſevo duas oytavas de tutia preparada em hum gral de chumbo, & com eſte unguento ſe untem os bicos, & gretaduras dos peytos, & me agradeceráõ o ſerviço que lhes fiz.

CAPITULO XCVII.

Do leyte muyto groſſo, & do muyto delgado; como ſe conhecem; de que cauſas naſcem; que danos fazem; & como ſe emendaõ?

1. HE proloquio commum, que todo o exceſſo he danoſo; eſte ſe deve entender tambem no leyte, porque taõ prejudicial he o exceſſivamente groſſo, como o exceſſivamente delgado, & ſó devemos ter por bom, & perfeyto, o que tem huma mediania entre groſſura, & delgadeza.

2. Conheceremos pois que o leyte he muyto groſſo, & por eſſa razaõ nocivo para a criança, ſe virmos que deytando hum pouco delle em hum eſpelho, ou prato vidrado, & inclinando-o para algum lado naõ corre, ou corre muyto devagar; ou ſe virmos que a criança ourina pouco, ou que faz a camara muyto dura, & de tarde em tarde. Muytas ſaõ as cauſas do leyte ſer groſſo com exceſſo: a primeyra he, a vida ſedentaria, regalona, & deſcançada: a ſegunda, ſaõ os mantimentos groſſos, & de ſubſtancia ſolida: a terceyra, o temperamento da mulher, ou do ar ambiente.

3. Os danos que o leyte muyto groſſo faz às crianças, he prohibir, & engroſſar as fezes do ventre, donde ſe ſeguem accidentes convulſivos, ou de gotta coral, furunculos, leycenços, & boſtelas, como tenho obſervado muytas vezes, neſte caſo ſe deve mudar a criança para outra Ama, que tenha leyte mais delgado, porque deſta ſorte ſe evitaráõ as deſgraças que coſtumaõ reſultar do leyte muyto groſſo; mas ſe a criança naõ quizer mamar em outra mulher, & ſeja preciſo que a meſma Ama crie, ſerà neceſſario dar à tal Ama alimentos de ſubſtancia delgada, como ſaõ, frangaõ, franga, cabrito, vitela, alfaces, borragens, fugindo de alimentos engroſſantes, & groſſeyros: faça exercicio moderado, uſe de tizanas adoçadas com oximel ſimplez; beba agua bem quente,

aſſuca-

aſſucarada, porque com eſtas diligencias ſe adelgaçará o leyte, & ſerá capaz para continuar a criaçaõ.

4. Conheceremos que o leyte he muyto delgado, ſe deytando hum pouco em hum eſpelho, & inclinando-o para a ilharga correr com tanta preſſa, que naõ deyxe ſinal de ſi; ou ſe virmos que a criança he muyto magra, & que ſempre tem camaras muyto amarellas, & as ourinas muyto citrinas; que tem muyto faſtio; ou cria boſtelas pelo corpo. Os danos que faz o leyte muyto delgado, ſaõ emmagrecer o corpo, ter camaras continuas; neſte caſo ſe mude a criança para Ama de leyte mais groſſo, & ſe por alguma razaõ ſe naõ puder tomar outra Ama, ſe daraõ alimentos mais groſſeyros, & incraſſantes, como he vacca, cabeça, & mãos de carneyro, arroz; naõ faça exercicio, durma mais do que he coſtume; fuja de iguarias adubadas com eſpeciarias quentes, porque adelgaçaõ muyto o ſangue, & por conſequencia o leyte, que do tal ſangue ſe gera.

CAPITULO XCVIII.

De outras imperfeyções, & defeytos que acontecem no leyte, por cuja cauſa naõ ſerve para a criaçaõ dos meninos.

1. NAõ ſó he danoſo, & incapaz o leyte por muyto groſſo, & por muyto delgado, mas tambem he incapaz por ſe coalhar, & endurecer nos peytos à maneyra de queijo, ou requeijaõ. O remedio para o deſcoalhar he, porlhe em riba o coalho da lebre, ou de cabrito deſatado em caldo, em que ſe cozeſſe ametade de hum queijo ralado, ou com vinagre.

2. Nem he menos efficaz pòr ſobre os peytos huns bolos de cera virgem derretida, & miſturada com oleo de gergelim, & pòs de cominhos. Alguns uſaõ com grande effeyto de applicar arruda verde pizada com humas gottas de vinagre. Aypo pizado, & poſto ſobre os peytos, naõ ſó deſcoalha o leyte engrumecido, & enqueijado, mas o ſecca efficazmente. Os mentraſtos pizados, & applicados nunca falhárão com o ſeu admiravel effeyto. Pela boca ſe deve dar huma oytava de coalho de lebre, ou de cabrito com huns pòs de cominhos, & tres onças de bom vinho, porque deſcoalha o leyte por modo de milagre. Finalmente quando nenhum deſtes remedios aproveyte, daremos, dous, ou tres dias ſucceſſivos em jejum, huma oytava de pò dos bichos millepedes, a que o povo chama bichos de conta, miſturados com caldo de gallinha.

3. Outro defeyto padecem as mulheres que criaõ, & he faltarlhes o leyte. O remedio he darlhes caldos de farinha de centeyo feytos em agua cozida com hum molho de funcho verde, ou quando o naõ haja verde, com a ſemente delle ſecca, ajuntando-lhe a cada caldo hum eſcropulo de criſtal bem preparado; & ſe eſte remedio falhar, faremos cozer hum pouco de funcho em leyte de cabras, & com aſſucar o coma a mulher dez, ou doze dias, & ſe enfadará de ter leyte. O pò das minhocas lavadas primeyro em vinho branco, miſturado com igual quantidade de ſemente de funcho, de cinouras, & aſſucar cande, dado em caldo de mãos de vacca, cria grande copia de leyte, como ſe continue quinze, ou vinte dias. A mulher que beber ſete, ou oyto dias agua cozida com hum ſalamim de cevada, deſcaſcada, & com huma alface, ſe enfadará de ter leyte. Comer alguns dias ubres de vacca, ou em falta delles, as mãos de vacca, faz effeytos prodigioſos.

CAP.

CAPITULO XCIX.

Para a Ciatica he o Eſtibio preparado, remedio milagroſo.

Que couſa he Ciatica; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1. Ciatica he huma dor (eſpecie de gotta) que atormenta o quadril, & ſe eſtende muytas vezes pela perna abayxo, da parte de fóra atè o joelho, & algumas vezes chega atè o peyto do pè: toma o nome de Ciatica, do oſſo da Cia, donde procede. 1.

2. As cauſas da Ciatica, ou podem ſer exteriores, ou interiores: as exteriores, ou podem ſer quèdas, pancadas, demaſiado exercicio, ou falta delle, exceſſos no comer, & beber, & nos actos venereos, triſtezas, cuydados, & vigias, porque todas eſtas couſas enfraquecem os nervos, & dão occaſiaõ a que a natureza gère humores vicioſos, os quaes, ou por ſerem muytos, ou por acharem as partes debilitadas, correm com facilidade a ellas, & cauſaõ a Ciatica, ou a gotta, confórme o diverſo lugar a que acometem. As cauſas interiores ſaõ, a multidaõ dos humores, ou ſanguinhos, ou colericos, ou fleymaticos, ou melancholicos, os quaes, ou ſe gèrem na meſma parte profunda do quadril, ou ſe mandem de outras partes, enchem de ſorte a cavidade dos nervos, que lhes cauſaõ as dores, & como eſtas ſe não poſſaõ curar ſem primeyro ſe ſaber ſe a tal ſobegidaõ he de ſangue, ou de colera, ou de fleyma, devemos diſtinguillas na fórma ſeguinte.

3. Se a Ciatica proceder de ſobegidaõ de ſangue, o conheceremos, ſe virmos que a peſſoa he ſanguinha, ou muyto córada, ou que he coſtumada a deytar ſangue pelo nariz, ou pelas almorreymas; ou ſe virmos que a dor he pulſatoria, porque qualquer deſtes ſinaes dà a conhecer que a tal dor he cauſada de ſangue, & neſtes termos naõ ha remedio mais proveytoſo que as ſangrias feytas no braço, correſpondente ao lugar queyxoſo, não havendo faltas de meſes, ou de almorreymas, porque ſe as houver, ſe faraõ primeyro algumas ſangrias bayxas no pè contrario para ſupplemento das ditas faltas; & depois que com as ſangrias feytas no lugar competente, tivermos deſcarregado boa parte do ſangue, devemos deytar oyto ſangueſugas no ſeſſo, porque tem rara efficacia contra eſta dor, com tanto que as deyxemos ſangrar copioſamente, & deſcanſando dous dias, faremos dar duas ſangrias na vea da Ciatica da perna enferma, para evacuar o ſangue que eſtá embebido na meſma parte doloroſa; porque as taes ſangrias ſaõ taõ efficazes, que dentro em hum dia tiraõ muytas vezes a Ciatica, como obſervey em Joaõ de França, natural de Villa-Viçoſa, o qual ſarou com huma ſó ſangria dada na vea da Ciatica, eſtando já deſconfiado de todos os remedios humanos.

4. Porèm ſe a Ciatica proceder de colera, o que conheceremos, ſe virmos que o ſugeyto he muyto colerico, ou muyto fogoſo, ou agaſtado nas ſuas acçoens, ou ſe virmos que a dor he vehementiſſima, & que aperta mais de dia, que de noyte; & finalmente ſe virmos que a dor naõ he pulſatoria, & que a parte doloroſa eſtá muyto quente; já ſe o doente tiver febre, ou muyta ſede, ou amargores de boca, podemos ter por infallivel que a dor procede de colera, & neſte caſo nenhum remedio aproveyta tanto como os vomitorios do Quintilio, repetidas vezes tomados, porque arrancaõ os humores da parte doente com huma excellentiſſima revulſaõ, & com hum effeyto muyto mais proveytoſo que todas as outras purgas, & aſſim o confeſſaõ graviſſimos Authores: & porque naõ pareça encarecimento naſcido da affeyçaõ, que tenho aos ſobreditos pòs, vejaõ os grandes louvores que para eſta doença lhe attribuem os mayores Medicos de Europa, & ſobre todos 2. Joaõ Fabro, o qual chegou adal-

1. Galen. lib. 2. Meth. cap. 2. mihi fol. 9.

2. Ætius Tetrab. 3. ſerm. 4. cap. 1. de Iſch. fol. mihi 58. ibi: *Sunt & vomitus Iſchiadicis commodi, atque adhuc amplius quàm per ventrem evacuationes.*

River. lib. 16. Prax. cap. de Dolor. fol. 309. col. 2. ibi: *Vomitoria à multis præferuntur purgantibus per alvum, cùm per locum à parte affecta remotiorem humores vitioſos evacuent, Aſarum reliquis præfertur à Rondeletio.*

Capivac. lib. 5. Sect. 1. de Articul. dolor. mihi fol. 168. verſ. ibi: *Non improbantur vomitoria, unde in pertinaci arthritide, & Iſchiade Antimonio uti poſſumus, & clyſmis acribus.*

River. Obſerv. 31. de Arthrit. fol. mihi 297. ibi: *Domina de Cottereau, arthritide univerſali laborans, (nulla enim corporis pars vacabat) à dolore liberata fuit beneficio Croci metallorum, quidquid dicat Hippocrates de quadraginta diebus.*

a dallos, ſeis dias ſucceſſivos, a hum tolhido de Ciatica, & ſó com o tal remedio lhe reſtituhio a ſaude, de que jà não tinha eſperança. 3.

5. No entretanto que ſe forem fazendo as ſangrias, ou dando os vomitorios, confórme a indicaçaõ do humor peccante, devemos ir rebatendo o demaſiado fervor do ſangue, ou mordácidade da colera, dando para iſſo o ſeguinte cordeal. Tomem de cevada pilada duas onças, coza-ſe em panela nova com tres canadas de agua, atè ſe gaſtarem duas, & na ultima fervura ajuntem de alquitira meya oytava, & coando-ſe eſta agua, lhe ajuntem meya oytava de eſpiritos de ſal rectificados, & na falta deſtes podem ſervir tres onças de xarope de romãs azedas, valendonos tambem de algumas fomentações anodinas, & freſcas, qual he a que ſe prepara de miolo de paõ embebido em leyte com duas gemas de ovos, camoeza aſſada, & humas feveras de açafraõ. Algumas vezes, (conhecendo que a dor era de cauſa quente) uſey do ſeguinte cataplaſma com grande felicidade. Tomem de folhas de malvas, violas, alfaces, & meimendro, de cada couſa huma maõ-chea, com huma duzia de cabeças de dormideiras, & tudo ſe coza com meya canada de leyte, & com elle morno fomentem a parte, & a cubrão com as ditas ervas pizadas a modo de emplaſtro. Os alimentos, em quanto durar a cura da Ciatica procedida de calor, devem ſer freſcos, & de facil digeſtão, fugindo de vinho, & do uſo de Venus, como das couſas mais danoſas que ha para eſta enfermidade.

6. Mas ſe a Ciatica proceder de fleyma, ou de humores crus, cauſados do muyto comer, ou de falta de exercicio, ou de alguma evacuaçaõ coſtumada eſtar ſupprimida, (o que conheceremos, ſe virmos que o doente he baloſo, ou deſcorado, ou muyto regalão, ou amigo de dormir, levar boa vida, & ſobre tudo ſe virmos que a dor naõ he muyto violenta, & que aperta mais de noyte, que de dia) neſte caſo, como os humores ſaõ viſcoſos, começaremos a cura naõ com purgas, mas com ajudas, & xaropes, que vaõ diſpondo as vias, & os humores para ſe purgarem a ſeu tempo. As ajudas ſe faraõ do modo ſeguinte. Tomem de centaurea menor, a que chamaõ fel da terra, huma maõchea, de alforvas, de linhaça gallega, de coroa de Rey, & de artemija, de cada couſa huma maõ-chea, tudo ſe coza com hum frangaõ limpo, & duas oytavas de trociſcos de Alaandal, em ſeis quartilhos de agua atè ficarem tres, & coando-ſe tudo por hum panno muyto tapado, ajuntem a cada oyto onças deſte cozimento ſeis oytavas de Benedicta, & duas onças de mel roſado, & ſem azeyte, nem ſal, ſe deyte cada dia huma ajuda deſtas, que naõ ſó he admiravel para as dores da Ciatica, mas para as Apoplexias, & Parleſias.

7. Tambem vi grandes effeytos das ajudas que ſe fazem de çumo da raiz de lirio roxo miſturado com duas onças de mel roſado coado, repetindo eſte remedio muytos dias alternados. As ajudas ſeguintes ſaõ tambem excellentiſſimas. Tomem de raizes de malvas, & de malvaiſco, de cada couſa deſtas hum punhado, de folhas de maſtruços, ou de rinchaõ, de cada couſa huma maõchea, de ſemente de linhaça, & de alforvas, de cabeças de cada couſa deſtas huma onça, de ſemente de arruda meya onça, de flor de macella gallega, a que Dioſcorides 4. chama elichryſo, & a gente do povo chama joyna, de centaurea menor, & de endro, de cada couſa hum punhado, de agarico, & de aſaro, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe coza atè que fiquem dous quartilhos de agua, coe-ſe, & a cada ſete onças deſte cozimento ajuntem de therebentina de beta huma onça, de oleo de arruda, & de endro, de cada couſa deſtas onça, & meya, de vinho puriſſimo huma onça, tudo ſe miſture, & ſe deyte por ajudas com ſeis oytavas de Benedicta.

8. No entretanto que eſtas ajudas ſe vaõ deytando, tome o doente cinco, ou ſeis xaropes preparados na fórma ſeguinte. Em quatro onças de cozimento de ouregãos deſatem duas onças de oximel; depois diſto ſe purgue duas vezes, em dias alternados, com quatro eſcropulos de gilla de Theophraſto, deſatados em duas onças de vinho branco; porque eſte remedio purga as fleymas, & humores viſcoſos, melhor que nenhum outro. E ſe o doente naõ quizer tomar o tal remedio, por ſaber que he vomitorio, o purgaremos quatro vezes, em dias alternados, com huma onça de conſerva turqueſca, a que

ajun-

3. Fabr. Cur. 84. fol. 435. ibi: *Germanus mercator detentus fuit per ſex menſes in lecto paralyticus à dolore iſchiadico; curavi ipſum Antimonio noſtro, purgando ipſum per ſex dies, ut pars tartari morbum cauſantis, vi attractiva Antimonij foras pelleretur; poſt purgationem uſus eſt Mercurio noſtro diaphoretico, ut per ſudores reliqua pars tartari evacuaretur, quæ in perioſtibus reſidet.*

4. Dioſcorides, lib. 4. cap. 58. fol. 409. ibi: *Es util contra la dificultad de la urina, contra las mordeduras de las Serpientes, contra la Sciatica, y contra las rupturas de nervios; provoca el menſtruo, y reſuelve la ſangre coajada en el vientre, y en la vexiga,*

ajuntem oytava & meya de mechoacaõ; mas a purga mais propria para eſta doença he a que ſe faz de meya oytava de calomelanos, ajuntando-lhe dous eſcropulos de cremores de tartaro verdadeyros, & ſeis grãos de diagridio ſulphurado, fazendo pirolas, as quaes ſe devem dar cinco, ou ſeis vezes, metendo entre humas, & outras quatro dias de deſcanço; deſte remedio tenho viſto effeytos maravilhoſos.

9. Eu appliquey, & com feliciſſimo effeyto, aſſim para a Ciatica, como para as dores de gotta, as ſeguintes pirolas, duas vezes cada ſemana por tempo de dous mezes. Tomem de hermodactilos brancos, & de azevre ſuccotrino, de cada couſa deſtas ſeis oytavas, de trociſcos de Alaandal perfeytiſſimamente preparados, duas oytavas & meya, de pò de folhas de artemija huma onça, tudo ſe incorpore com o que baſtar de therebentina, & meya onça de myrrha, & ſe dè para cada vez hũa oytava, ou quatro eſcropulos.

10. E ſe a dor da Ciatica for taõ porfiada que deſpreze a taõ excellente remedio, daremos ao doente, de quatro em quatro dias, duas oytavas de electuario Cario Coſtino, a que ajuntaremos hum eſcropulo de pò de folhas de artemija, que tem admiravel virtude para a Ciatica, & para a gotta. O extracto de Elleboro negro, deſatado em caldo de gallinha, tomado muytas vezes em dias alternados, he hum dos melhores remedios para as dores da Ciatica. E como o doente eſtiver bem evacuado com eſte, ou com qualquer dos remedios ſobreditos, applicaremos ſobre o lugar da dor a ſeguinte fomentação. Frijaõ o priapo do porco, & com a gordura que derreter untem a parte muyto bem, polvorizando por cima com pòs de cominhos ruſticos. O emplaſtro que ſe faz de pez, & pò de enxofre, he excellentiſſimo; nem he menos proveytoſo o ſeguinte. Tomem de rezina de pinho hum arratel, de galbano onça & meya, de almecega huma onça, tudo ſe incorpore, & ſe forme emplaſtro. O emplaſtro de rãs de Vigo, accreſcentando-lhe algum azougue, & euforbio, he muy celebrado. Esfregar bem a parte com çumo de cebolla, & polvorizar por cima com pòs de pimenta, & cobrir com huma eſponja molhada em vinho, cozido com neveda, & cominhos, he grande remedio.

11. A alguns aproveytou muyto por-lhes ſobre o lugar qneyxoſo huma meada de linho, enſopada em cozimento de macella, congorça, engos, taveda, erva alcar, iva artetica, artemija, & bagas de loureyro, tudo cozido em ſeis canadas de agua atè ſe gaſtarem duas; entaõ ajuntem de enxofre ſubtiliſſimamente moido meyo arratel, de ſalgema duas onças, tudo ferva mais hum pouco, & neſte cozimento quente ſe enſope huma meada de linho, & ſe ponha ſobre a dor, & antes que ſe esfrie, ſe torne a molhar, & ſe continue eſta fomentação hora & meya cada dia, por eſpaço de oyto dias, & acabada a fomentaçaõ, ſe enxugue a parte com panno quente, & logo ſe unte com partes iguaes de unguento marciataõ, agripa, & aragaõ.

12. E ſe eſtas fomentações naõ obrarem conforme deſejamos, uſaremos do ſeguinte remedio. Tomem de emplaſtro de rãs, & de diaquilaõ, de cada couſa deſtas huma onça, de enxofre ſubtiliſſimamente moido huma onça, tudo ſe incorpore com o que for neceſſario de therebentina, & borras de oleo de minhocas, & de rapoſa, com duas onças de pez naval. Tambem o ſeguinte remedio he ſingular. Tomem de emplaſtro de diapalma quatro onças, de cera nova duas, de goma elemi, & tacamaca, de cada couſa deſtas huma onça, de almecega, & de incenſo, de cada hum dez oytavas, de pò ſubtiliſſimo de minhocas onça & meya, pòs de murtinhos, de balauſtias, de iva artetica, de artemija, & de flores de hypericão, de cada couſa deſtas meya onça, diſſolvaõ-ſe as gomas em fogo lentiſſimo com pouco vinho branco, & ao depois ſe incorpore tudo com o que baſtar de therebentina, & ſe faça emplaſtro. O unguento que ſe faz de tres onças de enxundia de texugo, & outras tres de enxundia de rapoſa, com duas onças de oleo de almecega, & hũa de oleo de eſpica, & tres oytavas de vinagre, he prodigioſiſſimo.

13. No caſo porèm, que nada baſte, tenho por bom conſelho dar ao doente quatro colheres da ſeguinte conſerva tomada em jejum, & antes de cear, por tempo de vinte dias. Tomem tres quartilhos de mel de enxame novo, deite-ſe

te-ſe em huma tigela de fogo vidrada, com dous quartilhos de agua ordinaria, & ſe ponha a cozer com fogo muyto brando, de ſorte que ferva leviſſimamente, & levante eſcuma, a qual ſe tire com huma colher, & então tenhaõ hum arratel de raizes de eſpadana, muyto bem lavadas, & limpas, & pizadas em gral de pedra as deytem dentro no dito mel, & mexendo-as de quando em quando, ſe vaõ cozendo por eſpaço de huma hora, & como eſtiver cozida eſta conſerva, a tirem do fogo, & entaõ lhe ajuntem huma onça de pò de canela finiſſima, & depois de fria ſe guarde eſta conſerva em vaſo de vidro, ou vidrado, muyto bem tapado.

14. E ſe a dor deſprezar a efficacia deſtes remedios, appellaremos para as ventoſas ſarjadas, deytadas repetidas vezes ſobre o quadril enfermo, porque ſó com ellas poderemos arrancar os humores, que por eſtarem muyto profundos, & arreygados, naõ obedecem aos outros remedios: aſſim o dizem graviſſimos Authores. 5. Se os cauterios de fogo não forão taõ horrorofos, eſcuſadas ſeriaõ todas as outras medicinas; porque na opiniaõ dos mayores Medicos, 6. eſte he o mais efficaz de todos os remedios, & quem com elle naõ ſarar, pòde entender que he incuravel, como diz Hippocrates. 7.

15. Mas porque algumas vezes encontramos doentes taõ melindroſos, que ſofrendo muytos dias a crueldade das dores, naõ tem valor para ſofrer hũ inſtante a aſpereza das ſarjaduras, ou de hum cauterio, apontarey em lugar deſtes dous remedios tyrannos, outros dous, que ſobre ſerem mais benignos, ſaõ efficaciſſimos. O primeyro, ſaõ os banhos de bagaço, dos quaes dizem muytos Authores 8. tantas maravilhas, que excedem a todo o encarecimento, porque naõ ſó lhes attribuem grande efficacia para curar a Ciatica, mas para curar a gotta, as parleſias, & fraquezas de nervos; & ſe não for tempo de bagaços, em ſeu lugar poderemos uſar dos banhos das Caldas; & ſe nem deſtes for tempo, uſaremos de ſuores feytos com ſalſa, pao ſanto das Antilhas, folhas de artemiſa, que tem particular virtude para eſta enfermidade, como conſta por algũas experiencias.

16. O ſegundo remedio que pòde ſervir em lugar das ventoſas ſarjadas, ou do cauterio, he pòr ſobre o quadril hum emplaſtro rubrificante, feyto com partes iguaes de eſterco de pombos, moſtarda, figos paſſados, & ſemente de maſtruços, tudo bem pizado, & miſturado com humas gottas de vinagre forte, & eſtendido ſobre panno. Outros fazem mais eſtimaçaõ do cauſtico de cantaridas poſto ſobre o quadril, & conſervado aberto por tempo de dous mezes, porque deſte modo ſe podem ir expurgando os humores que cauſaõ tam crueis, & porfiadas dores.

17. Eu fujo tanto dos cauſticos em que entraõ cantaridas, pelos grandes ardores que cauſaõ nas ourinas, que antes uſo de hum cauſtico feyto de partes iguaes de ſabaõ, & cal virgem, porque o tenho por igual remedio na efficacia, & ſem o riſco de cauſar ardores. Finalmente o remedio, que tenho viſto curar muytas Ciaticas por huma qualidade occulta, he trazer pendurado no quadril da parte da dor os oſſinhos, que ſe achaõ nas juntas dos quadris dos carneyros. Os que duvidaõ das virtudes occultas, & das ſympathias, & antipatias dos remedios, ſe podem dar por convencidos com os exemplos que deſtes oſſos lhes poſſo allegar, nomeandolhes os doentes, que depois de ter eſgotado a medicina, & a bolſa, eſtando jà ſem eſperança de remedio, & totalmente tolhidos de Ciatica; & o que mais he, de dores de joelhos, uſando deſtes oſſinhos melhoráraõ dentro de oyto dias, naõ havendo tido alivio em quatro mezes: naõ aponto os doentes, porque amo a brevidade, mas nomeallos-hey ſendo neceſſario para credito da verdade.

18. Se a Ciatica for em peſſoa já velha, ou tiver ſinaes de ſer procedida de frialdade, ou de humores fleymaticos, he admiravel remedio darlhe huns riſcos de oleo de ouro no quadril da parte da dor, porque ſe tem viſto grandes maravilhas deſte remedio, com tal condiçaõ, que os riſcos do oleo de ouro ſejaõ muyto delgados.

19. A algumas peſſoas doentes de Ciatica aproveytou muyto darlhes cinco vezes em dias alternados os ſeguintes xaropes. Tomay de ſalſa parrilha

5.

Capivac. lib. 5. ſect. 1. de Articul. dolor. mihi fol. 168. col. 2. ibi: *Cucurbitulæ ſcarificatæ ſunt applicandæ loco affecto, v. g. in dolore coxendico, coxendici, & cum copioſa flamma, ut vacuatio fiat humoris jam fluxi.*

River. lib. 16. Prax. cap. 2. de Dolor. Iſchiad. mihi fol. 310. col. 1. ibi: *Ad materiam morbificam foras extrahendam convenit cucurbitula in ſumma parte doloris, &c.*

Ætius Tetrab. 3. ſerm. 4. cap. 1. de Iſchiad. dolor. mihi fol. 581 ibi: *Porro quibus jam indiſſolubilis humorum coactio in ipſo articulo facta eſt, his cucurbita quammaxima cum ſcarificatione locis affixa auxiliatur.*

6.

Celſ. lib. 4. cap. 22. de Cox. morb. fol. mihi 80. ibi: *Ultimum eſt, & in veteribus quoque morbis efficaciſſimũ, tribus, aut quatuor locis ſuper coxam, cutim candentibus ferramentis exulcerare.*

Paul. lib. 3. cap. 77. de Coxend. morb. fol. mihi 492. *Oportet itaque diuturna affectione articulum urere tribus, aut quatuor locis, & ulcera ad plures dies conſervare, ut ne cicatrix inducatur.*

7.

Hippocr. 8. Aphor. 7. ibi: *Quoſcumque morbos medicamenta non ſanant, ferrum ſanat, quos ferrum non ſanat, ignis ſanat, quos verò ignis non ſanat, hos ſanari non poſſe putato.*

8.

Donat. Ant. ab. Altomar. lib. de Vinac. fol. mihi 644. ibi: *Vinacearum uſum commendavi, iterumque commendo, tamquam ſaluberrimum, valdè bonum, citraque omne periculum medicamentum, dummodo eiſdem, ut decet, utatur.*

Capivac. lib. 5. ſect. 1. de Artic. dolor. mihi fol. 169. ibi: *Probatur etiam ad partes illas roborãdas oleum Maſtichinum ſalitum, vinum auſterum, & vinacea.*

fendida meya onça, de folhas de ſenne de ſapata duas oytavas, de turbit, de hermodactiles, & de jalapa, de cada couſa deſtas meya oytava, de herva doce vinte grãos, de canela, & de flor de noz noſcada, de cada couſa doze grãos, tudo ſe deite de infuſaõ vinte, & quatro horas, com hum quartilho de bom vinho branco, & paſſado o dito tempo ſe coe o vinho por panno bem tapado, & ſe reparta eſte vinho em cinco partes iguaes para cinco dias interpolados, purga maravilhoſamente os humores, que cahirão no oſſo da Ciatica. Purgado que eſtiver o doente, ſe açoute muyto bem a parte com ortigas vivas, atè que ſe faça bem vermelha, & tenha grande ſentimento, & entaõ pondolhe em riba o ſeguinte linimento. Tomay de oleo de dormideyras brancas, feyto por expreſsaõ, & de oleo de ſemente de meymendro feyto do meſmo modo, de cada oleo deſtes huma oitava, de oleo de macella oitava, & meya, de unguento populeaõ, & de althea, de cada hum meya onça, de opio ſeis grãos, de ladano oytava, & meya, de alcanfor quatro grãos, de pò ſubtiliſſimo de açafraõ dez grãos, miſture-ſe tudo muyto bem, & ſe applique ſobre a parte hum, ou dous dias, & obſervaráõ hum effeyto milagroſo, como ſuccedeo na mulher do Deſembargador Belchior do Rego de Andrade.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura da Ciatica.

20. A Primeyra advertencia he, que a Ciatica, a gotta, & o reumatiſmo, ſaõ doenças do meſmo genero, porque todas procedem do meſmo principio, que he o fluxo dos humores, & ſómente differem em razaõ dos lugares; porque quando a fluxaõ eſtá no quadril, ſe chama Ciatica; quando eſtá em todas as juntas, ſe chama Artetica; quando eſtá nos pès, ſe chama Podagra; & quando ſó nas mãos, ſe chama Chiragra; & quando, finalmente, eſtá nos muſculos fóra das juntas, ſe chama Reumatiſmo.

21. A ſegunda advertencia he, que aſſim na Ciatica, como na gotta, & em todos os achaques das partes nervoſas, devemos ſempre dar purgas em fórma ſolida, como ſaõ as pirolas; porque como os lugares doentes ſejaõ muyto profundos, & afaſtados das primeyras vias, dependem de remedios, cuja virtude dure mais tempo no eſtomago, porque deſta ſorte poſsaõ chegar aos lugares remotos com baſtante efficacia; o que não ſuccede aos remedios, & purgas liquidas, que naõ conſervaõ a ſua efficacia atè taõ longe, & por iſſo naõ ſaõ taõ proveytoſos neſtes caſos.

22. A terceyra advertencia he, que quando nas Ciaticas, ou gottas, houver indicação para purgar, ſe devem repetir muytas vezes as purgas, porque de outra ſorte não ſe podem vencer eſtas doenças; & já Hippocrates 9. o tinha aſſim entendido, quando diſſe que os velhos, nem os que tem gotta calloſa, nem os que ſaõ muyto dureyros do ventre, podiaõ ſarar por arte humana, mas ſó poderiaõ ter ſaude, ſelhes ſobrevieſſem camaras, ou outra qualquer evacuaçaõ inferior; donde ſe colhe, com toda a evidencia, o muyto proveyto que as camaras cauſaõ, ou ſejaõ eſpontaneas, & naturaes, ou ſejão provocadas por arte. Para as dores de Ciatica, & dos lombos, he utiliſſimo remedio o ſeguinte. Tomem a bexiga de hum porco, & com a ourina do meſmo, & huma pouca de banha, ſe rechee, & pendure ao fumo da chaminè, & nella eſteja por tempo de dous, ou tres mezes, & com eſte licor que ficar dentro na bexiga, ſe fomentem todas as noytes os lombos, & o quadril, & ſe admiraráõ do effeyto deſte taõ humilde remedio, com o qual ſarou Manoel Mendes Ferreyro, morador ao Chafariz de Arroyos, & outras muytas peſſoas.

23. A quarta advertencia he, que ainda que entendamos que a Ciatica procede de humores fleymaticos, & frios, que nem por iſſo deyxemos de ajuntar nas purgas remedios que purguem tambem a colera; porque he certo que ſem que eſta abriſſe o caminho, naõ poderia a fleyma penetrar as juntas, nem as partes nervoſas.

24. A quinta advertencia he, que os doentes de Ciatica, ou gotta, fujaõ de

9. Hippocr. lib. 2. Prædict. fol. 416. verſ. ibi: *De podagricis hæc dico: quicumque aut ſenes ſunt, aut circa articulos callos tophaceos concretos habent, aut ærumnosè vivunt, aut ſiccam alvum habent, hi omnes ſani fieri non poſſunt humana arte, quantum ego novi; ſanant quidem hos optimè dyſenteriæ, ſi ſucceſſerint; ſed & aliæ eliquationes valdè proſunt, quæ ad infernos locos repant: qui verò juvenis eſt, & circa articulos nondum callos tophaceos concretos habet, & accuratè vivit, & amans eſt laboris, & alvum bonam habet ad obediendum, hic ſanè Medicum intelligentiam habentem nactus, ſanus fieri poterit.*

de deſgoſtos, de vigias, de farturas, & de exceſſivo trabalho; porque todas eſtas couſas ſaõ cauſa de ſe criarem màos humores, & peſſimas enfermidades; tambem devem fugir de frutas, hervas, peyxe, legumes, & de couſas humidas.

25. A ſexta advertencia he, que ſuppoſto os cauterios, & ventoſas ſarjadas ſejaõ remedios aſperos, nem por iſſo deyxemos de uſar delles, quando os outros naõ aproveytarem; porque aſſim como he fatuidade ſeguir o que he nocivo, ſó porque he goſtoſo; tambem ſerá acção barbara deyxar o que he mais proveytoſo, ſó porque he deſagradavel.

26. A ſeptima advertencia he, que quem tomar banhos de bagaço, ou moſto, naõ entre nelles nù, mas envolto em algum lançol de linho delgado; & porque as partes pudendas ſaõ muyto delicadas, ſe devem cobrir com hum lenço em quatro dobras, porque com o calor do moſto ſe naõ inflamem, ou eſfolem.

27. A oytava advertencia he, que o doente eſteja dentro no tal banho ao menos meya hora, & ſe puder eſtar huma, ſerá melhor; & ſe for peſſoa robuſta, pòde entrar no banho nù, & tomar junto da noyte outro banho; mas ſe for peſſoa delicada, baſtará que tome hum ſó banho cada dia.

28. A nona advertencia he, que o meſmo bagaço não pòde ſervir mais que para tres, ou quatro dias, porque no fim deſtes tem perdido a virtude, & calor natural, & acquirido outro putredinoſo, & nocivo, & aſſim he neceſſario uſar de outro bagaço, que ſervirà para outros tres dias.

29. A decima advertencia he, que não ſó em quanto o doente eſtiver dentro no bagaço, deve eſtar cuberto com hum cobertor; mas ainda depois de ſahir do bagaço, deve eſte cobrirſe, & ajuntarſe muyto, para que conſerve melhor a ſua quentura natural, & para que melhor ſe conſerve, deve eſtar em caſa fechada, ſalvo o tempo eſtiver exceſſivamente calmoſo; porque eſtando-o poderá abrirſe hũa janella.

30. A undecima advertencia he, que ſe for poſſivel, naõ ſe metaõ no banho de bagaço as partes que eſtiverem boas, mas ſó as doentes.

31. A duodecima advertencia he, que para os banhos ſe eſcolha o bagaço confórme a qualidade da doença; porque ſe proceder de frialdade, ſerà o bagaço feyto de uvas bem doces, & bem maduras, porque ſaõ mais quentes, & tome atè vinte banhos; mas ſe a doença proceder de muyta humidade, ſejão os bagaços tambem de uvas doces, mas muyto eſpremidas; & ſe a doença proceder de demaſiada ſeccura, como coſtumaõ ſer os Atrophicos, ou Scyrrhoſos, que por muyta ſeccura, & dureza ſe não renutrem; neſte caſo ſejaõ tambem os bagaços de uvas doces, mas pouco eſpremidas: dos bagaços de uvas azedas, ou criadas á ſombra, com pouco, ou nenhum Sol, ſe guardem os doentes; porque ſaõ frios, & danoſos para as partes nervoſas.

32. A decima terceyra advertencia he, que quando o doente ſahir do banho, ſe lhe alimparà o corpo com huma toalha quente, & logo ſe deytará em huma cama tambem quente, que eſtarà no meſmo apoſento, & dentro na tal cama ſe deyxe eſtar por tempo de huma hora cuberto com moderada roupa; & ſe acaſo ſuar, ſe alimpe com toalha quente, & defumada com alecrim.

33. A decima quarta advertencia he, que o bagaço que houver de ſervir para os banhos, ha de ſer bagaço virgem, que ſe não tenha repizado com agua, como coſtumaõ quando fazem agua pè.

34. A decima quinta advertencia he, que naõ entre o enfermo no banho, ſem que primeyro faça camara, ou por natureza, ou por artificio de ajuda.

35. A decima ſexta advertencia he, que os banhos de bagaço ſervem tambem muyto para todos os tumores duros, nodoſos, & rebeldes, como tambem para as Hydropeſias, & achaques de pedra, & de areas, & ſobre tudo para a gotta, na qual aproveytaõ tanto eſtes banhos, que chegou a dizer Valeſco de Taranta, 10. que os que tiverem por officio pizar uvas, ou banhar muytas vezes os pès em moſto, naõ teraõ gotta em toda a ſua vida.

36. A decima ſeptima advertencia he, que nunca jà mais ſe appliquem ſobre

10. Tarant. lib. 6. de Arthrit. fol. mihi 655. ibi: *Qui ſæpius calcat uvas, aut in muſto recenti balneat pedes, rariſſimè podagra laborat.*

ſobre a dor da Ciatica remedios muyto frios, nem muyto repercuſſivos, porque ſe reconcentrarà o humor na parte de tal ſorte, que fique incuravel para ſempre.

37. A decima oytava advertencia he, que os doentes de Ciatica, & de gotta, fujaõ de beber vinho, porque cô a experiencia de cincoenta annos tenho aprendido, 11. que muytas peſſoas ſe livráraõ de humas, & outras doenças, ſó com deyxallo; mas ſe o doente for tão fraco do eſtomago, que o naõ eſcuſe, ſeja antes embebido em huma ſopa de pão torrado, porque aſſim não penetra tão facilmente os nervos. Tambem os que tem Ciatica, ou gotta, devem fugir do uſo de Venus; porque a experiencia tem moſtrado, que alguns homẽs quaſi tolhidos deſte mal, viuvando ſaráraõ perfeytamente.

11. Trincav. lib. 12. de Ration. cur. cap. 2. mihi fol. 315. ibi: *Nemo igitur non videt quàm ſit à crapula, & ebrietatibus cavendum, novi enim Medicum ſenem Venetijs, qui cùm non parùm infeſtaretur à podagris ad ſenium uſque primum, ac per quinquennium ipſe ſibi vinum interdixiſſet, liber tandem ab hujuſcemodi moleſtia ita evaſit, ut amplius ad ultimum uſque ſenium, imò ad mortem horum dolorum expers fuerit.*

38. A decima nona advertencia he, que bebaõ os doentes de Ciatica agua cozida com folhas de ſalva, ou de hera terreſtre, ou com raizes de eſpadana, & o continuaráõ muytos tempos, para experimentarem maravilhoſo effeyto. Entre os remedios de que tenho grande experiencia, aſſim para a Ciatica, como para a gotta, he, depois do corpo eſtar bem evacuado, dar muytas vezes em dias alternados oytava, & meya de therebentina de beta, formada em pirolas. Eſte remedio de mais de ſer muyto fiel para todas as idades, ainda he mais apropriado para os velhos, porque facilita a camara, & diverte pelas ourinas muyta parte dos ſoros que haviaõ de cahir nas juntas, & fazer as dores da gotta, ou da Ciatica. Podem uſallo com toda a confiança, porque de cincoenta annos a eſta parte naõ vi ſucceſſo ruim com o tal remedio. Huma oytava de pò de tumilho, desfeyto em tres onças de oximel, tomado por tempo de hum mez, cura felizmente as dores de Ciatica, com tal condiçaõ que o corpo eſteja bem evacuado.

39. A ultima advertencia he, que os doentes de Ciatica procurem andar muyto faceis na camara; porque nenhum remedio preſerva melhor deſta enfermidade, & de outras muytas, que o curſar duas, ou tres vezes cada dia; & para o fazerem aſſim, aconſelho que todos os dias comaõ na primeyra meſa hum cacho de paſſas cozidas, tirada a grã. Eu conheço a hum homem que era tão difficultoſo na camara, que paſſava nove dias ſem evacuar, por cuja cauſa padecia grandes afrontamentos de figado, & enrouquecia de ſorte que ſe naõ entendia quando fallava; & depois de baldados mil remedios, ſó com comer todos os dias em jejum hum cacho de paſſas cozidas, & paõ de farinha de milho, & centeyo, ſe facilitou de ſorte, que daquelle tempo por diante fez tres curſos cada dia, & nunca mais enrouqueceo, nem foy dureyro.

40. Se a modeſtia o permittira, pudèra nomear aqui algumas peſſoas * que conheci tão difficultoſas de ventre, que no diſcurſo de hum mez faziaõ * camara duas vezes, & nem eſſas podiaõ fazer ſem que primeyro eſtiveſſem * ſentados huma hora ſobre agua morna: a eſtes aconſelhey que ſe quizeſſem * facilitarſe, & preſervarſe das doenças a que os muyto dureyros eſtaõ ſugeytos, * cometeſſem todos os dias no principio da meſa aſſim ao jantar, como ao * cear duas duzias de ameyxas paſſadas, ſem ſerem cozidas, mas ſó trazidas * na agua, para ſerem mais humidas, freſcas, & goſtoſas, & com eſta induſtria, * que obſerváraõ inviolavelmente ſeis mezes, ſe lhes abrandou o ventre * de maneyra que todos os dias faziaõ camara com facilidade. *

41. A ultima, & mais importante advertencia he, que ſe a gotta for antigua, & de muytos annos, ſe naõ tomem os banhos de moſto, nem bagaço, porque como eſtes confortaõ muyto as partes, naõ cahiráõ nella mais os humores, & reprezados elles dentro mataráõ ao doente, como vi, & obſervey em certo homem, que ſendo gottoſo havia doze annos, tomou os banhos do moſto, & naõ tornou a ter gotta; mas antes de quatro mezes lhe cahio no peyto aquelle humor que as juntas dos pès naõ recebèraõ, porque eſtavaõ fortificadas, & em breves dias perdeo a vida; o que não ſuccederia, ſe as pernas, & nervos dos pès não eſtiveraõ taõ fortificados com os bagaços, que naõ admitiraõ os humores em ſi, como dantes os admittiaõ.

AU-

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a Ciatica.

42. DA Ciatica eſcrevèraõ, *Paulus Ægineta, libr. 3. de Re Medica, capit. 77. De coxendico morbo, fol. 491. Ætius Tetrabil 3. Serm. 4. cap. 1. 2. 3. 4. & 5 fol. 479. Joannes Agricola, Chirurgia parva, tract. 7 fol. 880. Donatus ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capit. 118. de Iſchiade ſeu coxendico dolore, fol. 428. Avicena Fen 22 lib. 3. tract. 2. cap. 24. De cura Sciatica, fol. 752. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libr. 18. cap. 3. De curatione Iſchiadis, fol. 477. Alexander Benedictus, libr. 29. capit. 9. 10. 11. & 13. Ad dolorem coxendicum, fol. 430. & 431. Cornelius Celſus, libr. 4. de Re Medica, cap. 22. De coxarum morbis, fol. 80. Claudinus, Empirica rationali, libr. 3. ſect. 1. tract. 1. capit. 24. De podagra, & Iſchiade, fol. 74 Cunrad. Dietericus Jatr. Hippocrat. fol. 561. Iſchias, Digbæus, Medic. exper. fol. 123. ad Iſchiadem, Petrus Salius, Diverſ. de Affectibus particular. capit. 16. de Iſchiade à materia bilioſa, fol. 287. Petrus Joannes Faber, Curatione variorum morbor. curatione 84. Iſchiadici doloris curatio, fol. 435. Fonſeca, tom. 1. Conſultationum, conſult. 71. fol. 454. & conſult. 97. fol. 562. idem Author, tom. 2. Conſultatione 67. fol. 385. Jacobus Fontanus, Medic. pr. libr. 3. cap 36. fol. 280. de Arthritide, ut coxæ dolore, Burnetus, tom 1. Theſauri Medicinæ practicæ, libr. 3. fol. 347. Pro coxendicis dolore, idem Burnetus, tom. 2. Theſauri Medicinæ pract. lib. 9. fol. 174. & 175. Joannes Matthæus de Grade, ſecunda part. practicæ, cap. 32. de Iſchiatica, fol. 371. verſ. Burnetus, tom. 2. Theſauri Medicinæ practicæ, lib. 9. fol. 174. de Iſchiade, Gaſparus Caldeyra de Heredia, Illuſtrationum, & Obſervation. Medicinal. illuſtratione 22. fol. 164. Hippocrates, de Locis in homine fol. 77. Iſchiados medela, idem Hippocrates, lib. de Affectionibus, fol. 198. Iſchias, idem Author, de Internis affectionibus, fol. 23. Coxendicis dolore, idem Hippocrates, de Diebus judicatoriys, fol. 400. Iſchias, Mercatus, tom. 3. de Internorum morborum curatione, cap. 18. fol. 431. Alexius Pedemontanus, libr. 1. de Secretis, fol 51. Joannes Paulus Pernumia, Therapeut. lib. 8. fol. 117. Articularis dolor quomodo ſedandus, Riverius in Obſervationib. centuria 1. obſervat. 4. mihi fol. 188. col. 2. Dolor Iſchiadicus, idem Author, centuria 2. obſervation. 53. fol. 231. col. 1. item centuria 2. obſervat. 72. col. 1.*

CAPITULO C.

Para os mordidos do Caõ danado he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Moſtra-ſe neſte lugar que toda a mordedura de animal aſſanhado he venenoſa. Tambem ſe moſtraõ os ſinaes por donde conheceremos ſe o Caõ, ou Homem eſtà danado; com que medicinas ſe lhe deve acodir; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade?

1 NA opiniaõ de graves Authores, 1. toda a mordedura de animal aſſanhado he venenoſa; & naõ falta quem diga, que a do homem irado, ou frenetico he peçonhenta, principalmente eſtando em jejum, por quanto mediante a ſaliva ſe communica à mordedura o veneno dos animaes, dos quaes huns ſaõ ſempre venenoſos como a Vibora, o Lacrao, a Aranha, o Eſcorpiam; outros ſaõ ſó venenoſos quando os aſſanhaõ, como he o gato, o bugio,

1. Celſ. lib. 5. de Re Medic. cap. 27. de Vulner. quæ per morſ. inferunt. mihi fol. 104. *Sequitur, ut de ijs dicam, quæ morſu fiunt, interdum hominis, interdum ſimiæ, ſæpè canis, nonnunquam ferorum animalium, aut ſerpentum.*

Borel. Cent. 1. obſerv. 43. fol. 50. ibi: *Irata enim animalia omnia venenum quoddam in ore acquirunt, bile ad externa educta; ſic morſus hominis irati; imò felis, muris, &c. prava inducunt ſymptomata.*

Joannes Zuvelf. in Pharmacop. Auguſt. fol. mihi 272. col. 2. in med. ibi: *Hominem ſimiliter ab homine iracundiæ æſtro percito morſu graviter ſauciatum in vitæ diſcrimen præcipitari non paucæ plurium experientiſſimorum virorum obſervationes teſtantur.*

Avicen. Fen 6. lib. 4. tractat. 4. cap. 3. de Morſ. homin. in homin. mihi fol. 931.

gio,

gio, a doninha, o lobo, & o caõ, que ſobre todos he o animal que mais depreſſa cahe neſta enfermidade; porque tem hum temperamento quente, & ſecco, & por iſſo com facilidade ſe lhes requeyma a colera, & o ſangue, & ſe converte em humor atrabiliario taõ venenoſo, que naõ ſó os dana, mas deyxa inficionado a tudo quanto mordem, ainda que naõ ſejaõ couſas viventes, como ſe prova do caſo que conta Senerto, 2. de hum moço, que tirando a ferrugem a huma eſpada com que tinhaõ morto a hum caõ danado, ſe ferio nella, & morreo rayvoſo; donde ſe colhe, que he taõ contagioſo eſte veneno, que naõ he neceſſario que o caõ faça ſangue na couſa mordida, para deyxar nella impreſſo o ſeu dano; pois como diz o meſmo Senerto, 3. cozendo hũa mulher hum panno, que hum caõ danado havia raſgado com os dentes, & molhando a coſtura com a boca, ſe fez raivoſa. Areteo, 4. & Aureliano, 5. dizem que baſta ſó o bafo do caõ danado para fazer raivoſos.

2. Mas porque muytas vezes mordem os caens ſem eſtarem danados, he neceſſario apontar os ſinaes por donde os conheceremos; como tambem por donde conheceremos ſe o homem mordido eſtá inficionado. Conheceremos pois, que o caõ eſtá danado, ſe virmos que tem os olhos vermelhos, o rabo cahido, eſcuma na boca, lingua fóra, & que ſe arremeça com furia a quantos vè, & logo aquieta; & ſobre tudo, ſe virmos, que pondo-ſe ſobre a mordedura o miolo de huma nòz pizada, & paſſadas vinte & quatro horas ſe ſe der a comer a dita nòz a hũa gallinha, & morrer, he certo que o caõ eſtá danado.

3. Conheceremos que o homem mordido eſtá já inficionado, ſe o virmos muyto triſte, & penſativo, ou que teme, & foge da agua, de tal ſorte que ainda que o matem, a não quer ver, nem ouvir nomear. Deſtes inficionados, eſtaõ mais vizinhos á morte, os que tem ſoluços, ou movimentos convulſivos; & rayvaõ mais depreſſa, os que foraõ mordidos em nervos, & muyto mais tarde os que foraõ mordidos em veas, ou na carne, por quanto pelas mordeduras das Arterias ſe communica mais depreſſa o veneno ao coraçaõ; pelas mordeduras dos nervos ſe communica o veneno mais devagar, & muyto mais devagar pelas mordeduras da carne, & das veas.

4. Quanto à cura dos mordidos, digo que ſe o Medico for chamado no meſmo dia da mordedura, começará ſarjando logo a parte profundamente á roda, & deytando-lhe em cima ventoſas repetidas para chamar fóra o veneno, applicando por dentro alguns contravenenos, conſervando a ferida aberta quatro mezes, para que o veneno poſſa exhalar; & ſe a parte mordida for incapaz de ſarjaduras, ſe lhe deytem ſangueſugas, & ponhaõ em cima emplaſtros attractivos, feytos de folhas de eſcabioſa, triaga magna, oleo de Mathiolo com pòs de raiz de genciana. Fabricio Hildano 6. referido por Burneto, diz que elle cauterizou profundamente a huma parte mordida de hum caõ danado, & admoeſta aos Cirurgioens modernos que naõ tenhão medo, nem ſe acovardem em cauterizar os lugares mordidos de animaes venenoſos, & que havendo de peccar, ſeja antes por cauterizar muyto, que por cauterizar pouco; porque como eſta doença ſeja de extremo perigo, ſe deve curar com extremo remedio, qual he o fogo, como diz Hippocrates: 7. he porèm de advertir que ſe procure que caya logo a eſcara com toda a preſſa, pondo-lhe para iſſo manteyga crua, gema de ovo, & açafraõ.

5. Porèm ſe o Medico for chamado quando o veneno tiver jà communicado qualidades tão ſeccas, & malignas ao mordido, que tenha medo à agua; em tal caſo, ſe o doente, vendo-ſe em hum eſpelho, ſe conhecer, pòde ter eſperanças de remedio; com tal condiçaõ que ſe purgue com o Antimonio preparado, porque como he medicamento muyto efficaz, ſó elle pòde vencer taõ rebelde enfermidade. 8. E ſe me perguntarem, porque razaõ ſeja o Antimonio preparado taõ proveytoſo neſta doença, ſendo vomitorio; direy que he, porque como nas mordeduras do caõ danado haja dor, haja manias, & hajaõ fadigas na natureza, tanto que eſta ſe perturba, & afflige, logo o calor do eſtomago ſe diverte; & conſequentemente logo ſe criaõ muytas cruezas, que neceſſitaõ de ſer expurgadas, antes que ſe appliquem outros medicamentos, ſob pena de cahirmos em outras calamidades de mayor perigo; & como na Ar-

2. Senert. lib. 6. part. 8. cap. 30 de Venen. Can. & alior. animal. rabidor. mihi fol. 659. col. 1.

3. Senert. loco ſup. citat.

4. Areteus, lib. 1. de Sign. & cauſ. morbor. acutor. cap. 7.

5. Aurelian. lib. 3. Acutor. morb. cap. 9.

6. Fabritius Hildanus, Obſervat. 87. centuria 1.

Burnetus, tom. 1. Theſauri Medicinæ practicæ, lib. 3. de Canis rabidi morſu, fol. mihi 213. ibi: *Poſtea cauterio actuali morſum undique, ac profũdè inuſſi. Hic monitos velim Chirurgicos Tyrones, ut diligenter proſpiciant, ne nimis leviter, & ſuperficialiter inurant hujuſmodi morſus, ſed ut potius in exceſſu, quàm in defectu peccent; cùm enim morbus ſit extremus, extremum quoque requirit remedium: expertus loquor.*

7. Hippocr. lib. 8. Aphor. 7. *Quos medicamenta non curant, curat ferrum, quos autem ferrum non curat, curat ignis, quos autem ignis non curat, incurabiles cenſendi ſunt.*

8. Pareus, lib. 10 de Venen. cap. 15. fol. mihi 440. ibi: *Quibus nondum facultas animalis rabioſi veneni malignitate obſeſſa tenetur, his validiores purgationes ſunt exhibendæ; itaque ſi alicubi hic certè Antimonio locus eſſe poſſe videtur, ut quod ſudores cieat, alvi fluxum, & vomitum, levioribus enim catharticis ſperare ſe efferam hujus veneni malignitatem viſceribus jam admiſſam expugnare extremæ eſt dementiæ.*

te Medica naõ haja medicamento que evacue os humores, & cruézas do eſtomago taõ promptamente como o Antimonio preparado, por eſta razaõ ſe deve antepor à todos os remedios humanos. 9.

6. Se neſte caſo houver febre, & entendermos pelos ſinaes, & ſymptomas, que o veneno eſtà já communicado a todo o corpo, ſe poderáõ ſangrar, & purgar as vezes neceſſarias; o que naõ faremos antes diſſo, 10. por ſe naõ communicar mais depreſſa o veneno ao todo; & depois de purgados, ou ſangrados, conforme pedir a neceſſidade, daremos algum Bezoartico ſudorifico 11. efficaz contra a mà qualidade do caõ danado, como he o ſeguinte. Tomem de folhas de cardo ſanto, & de eſcabioſa, de cada couſa deſtas hum punhado, cozaõ-ſe em meya canada de agua da fonte atè ſe gaſtar a terça parte, & coando-ſe, ajuntem a cada ſeis onças deſte cozimento meya oytava de triaga magna, & trinta gráos de Antimonio diaphoretico bem fixo, & ſe repita todos os dias eſte remedio duas vezes, que he excellentiſſimo. Tambem he muy proveytoſo o ſeguinte. Tomem cinco oytavas de pò ſubtiliſſimo de caranguejos, duas & meya de raiz de genciana, miſturem-ſe com huma oytava de pò de incenſo macho, & cada dia daraõ ao doente huma oytava deſtes pòs em caldo de gallinha. O pò da pimpinella, & o pò de raizes do cardo mata-caõ ſecco à ſombra, & dado em quantidade de meya oytava, em tres dias ſucceſſivos, he remedio muyto approvado para curar aos mordidos de caõ danado.

7. Mas o remedio q̃ leva a palma a todos he o ſeguinte. Tomem de folhas de arruda, de orgevaõ, de ſalva menor, de tanchagem, de filipodio, de loſna, de hortelã, & artemija, de erva cidreyra, de betonica, de hypericaõ, de fel da terra, de cada couſa deſtas partes iguaes colhidas em o mez de Junho, na Lua chea, & ſeccas à ſombra, ſe guardem para quando a neceſſidade o pedir, & entaõ ſe façaõ em pò ſubtiliſſimo, & delle ſe dará todos os dias ao doente meya oytava em jejum, ou em caldo de frangaõ, ou em doce, ou em vinho, & ſe podem dar atè duas oytavas por cada vez; naõ ſó cura aos mordidos de caõ danado, mas aos hydropicos; & com eſtes pòs desfeytos em hydromel, ſe pòde lavar a mordedura, & moſtrará o tempo que he o melhor remedio que ha para eſta doença, por mais deſeſperada que eſteja.

8. E ſe houver alguem, a quem pareça impoſſivel que eſte remedio ſeja taõ efficaz para curar o veneno do caõ danado, & para extinguir a febre, por ſer feyto de hervas muyto quentes, tenha entendido que o tal remedio naõ obra com as qualidades manifeſtas, mas faz os ſeus effeytos com as virtudes occultas; & os remedios que tem virtudes occultas, ainda que ſejaõ frios, podem curar doenças frias. 12. E viſto fallarmos nas virtudes occultas dos remedios, me ſeja permittida licença para apontar aqui hum grande numero delles.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura do caõ danado.

9. A Primeyra advertencia he, que ſe a mordedura for pequena, ſe faça mayor com huma lanceta, para que a pequenhez do orificio naõ ſeja eſtorvo a ſahir o veneno.

10. A ſegunda advertencia he, que o mordido beba todos os dias algum defenſivo dos que ficaõ enſinados, continuando-o por tempo de dous mezes.

11. A terceyra advertencia he, que o doente ſe banhe todos os dias em agua do mar, ou em falta ſua, em banho de agua doce, porque tem admiravel virtude contra o veneno do caõ danado; & porque os taes mordidos cobraõ hum medo taõ grande à agua, que primeyro perderáõ a vida, que chegar a ella, 13. aconſelhaõ Cornelio Celſo, & outros muytos Authores, 14. que os levem junto a algum tanque, & de repente os deytem nelle, & ſe naõ ſouber nadar, lhe naõ acudaõ com tanta preſſa, que naõ beba primeyro huma boa quantidade; & ſe ſouber nadar, o mergulhem de quando em quando, em que lhe peze, porque aſſim beberá alguma agua.

12. A

9.

Fioravant lib. 2. Theſaur. vit. human. fol. 88. verſ. cap. 72. ibi: *Cura di un morſo de Cani in un pede il primo remedio che gli detti per bocca fu un vomitorio.*

10.

Avicen. Fen 6. lib. 4. tract. 4. cap. 9. fol. mihi 933. ibi: *Et oportet, ut non properes in diebus primis ad evacuantia, ſed occupare in trahendo ad exteriora, nam evacuatio quandoque adjuvat ad hoc, ut venenum penetret ad profundum.*

11.

SKench. lib. 7. de Venen. ex animal. fol. mihi 951. col. 1. ibi: *Præſentaneũ alexipharmacum noſtrum tradendum, quod ſolum, neglectis catharticis medicamentis, omiſſa etiam vulneris cura, quocumque à morſu tempore uſurpetur, certiſſimum exiſtit, ut quo nullum unquam animal uſum viderim, quod non tam atrocis morbi periculum evitaret, quacumque uteretur victus ratione.*

12.

Valeſ. lib. 3. Method. cap. 5. fol. 144. ibi: *Ego præfero quæ manifeſtis qualitatibus operatur, non tamen hæc omnino negligo, quia cùm certò ſciam nihil ſine cauſa fieri, non dubito hæc ipſa, quorum me latent, re verà habere idoneas: ut igitur Empyrici eſt rem totam his proprietatibus committere, ita temerarij in tanto omnium Medicorum conſenſu eas omnino rejicere. Rubeus etiam color laborantibus ophthalmiâ noxius eſt, quia ob ſympathiam accurrit ad oculcs cum multo ſpiritu ſanguis, qui motus ſanguinis adeò in quibuſdam hominibus evidens eſt, ut non oculi ſolùm, ſed ob ipſos facies etiam rubore ſuffundatur, atque non nihil etiam in partes alias redundet, quæ cauſa conſpectus rubrorum ſpuentibus ſanguinem, & Eryſipelate laborantibus noxius eſt; utilis verò quibus ad cutem volumus ſanguinem revocare, ut exanthematis laborantibus.*

Foreſtus, lib. 9. obſervat. 52. in Schol. fol. mihi 301. col. 2. ibi: *Habent enim medicamenta quædam etiam præter rationem, quam nos ignoramus, aliquid divinum.*

Andreas Laurentius de ſtrumarum curatione lib. 1. cap. 5. mihi fol. 20. ibi: *Sunt in plantis, lapidibus, animalibus congenitæ inter ſe, & naturales conſortij, aut deſidij proprietates.*

13.

Fernel. libr. 2. de Abdit. rer. cauſ. cap. 14. mihi fol. 116. ibi: *Æger aquam, omniaque liquida adeo perhorreſcit, ut emori potius eligat, quàm bibere, aut ad aquam deduci.*

14.

Celſ. lib. 5. de Re Medic. capit. 27. de Vulner. quæ per morſ. infer. mihi fol. 105. ibi: *Miſerrimam genus morbi, in quo ſimul æger & ſiti, & aquæ*

metu

12. A quarta advertencia he, que a mordedura ſe conſerve aberta por tempo de quatro mezes; & naõ falta quem diga, que he preciſo conſervalla aberta por tempo de hum anno; porque a experiencia tem moſtrado que as mordeduras, que ſe fecharaõ aos quarenta dias, (como alguns dizem) ou antes delles, deyxaõ o veneno dentro no corpo, & paſſados nove mezes, como eu vi, ou paſſados ſete annos, como vio Santo Alberto Magno, 15. ou dezaſete, como vio Brazavola, Guainerio, Borello, & Alzarabio, tornar a reſuſcitar, & matar ao doente. Vejaõ a Galeno, a Avicenna, a Paulo, & a outros muytos, os quaes uniformemente concordaõ, que depois de muytos annos pòde o veneno do caõ danado reſurgir, & fazer effeytos eſtupendos.

13. A quinta advertencia he, que das mordeduras do caõ danado, & de quaeſquer animaes aſſanhados, não ſó procedem furias, manias, & temores da agua; mas procedem muytas vezes movimentos convulſivos, eſpaſmos, & encolhimentos de nervos, porque ſe irritaõ, & aſſanhaõ os eſpiritos dos orgãos ſenſitivos, movidos com a perverſa qualidade do hoſpede peregrino, & venenoſo, que por meyo da mordedura ſe lhe introduzio; neſte caſo toda a eſperança do remedio conſiſte em dar muytas vezes aos taes convulſos aljofar preparado, em quantidade de meya oytava para cada vez, deſatado em agua cozida com raiz de pionia, ou em leyte mugido daquelle inſtante, pondo ſobre a parte mordida, & convulſa, pombos eſcalados repetidas vezes.

14. Perguntaráõ os curioſos, porque cauſa alguns mordidos do caõ danado ſe fazem raivoſos dentro de poucos mezes, & outros ſe não fazem menos que paſſados muytos annos? Reſpondo, que alguns venenos ha, que ſaõ tam ſemelhantes, & proporcionados com algumas naturezas, que com muyta brevidade ſe introduzem nos corpos, & cauſaõ nelles os ſeus effeytos; & pelo contrario ha outros venenos taõ deſſemelhantes, & improporcionados com as naturezas, que he neceſſario paſſarem muytos tempos primeyro que ſe introduzaõ, & façaõ o ſeu dano; & em razaõ da mayor, ou menor proporçaõ do veneno com a natureza, ſuccede a mayor, ou menor brevidade em cauſar os ſeus effeytos.

15. E para melhor intelligencia do que digo, me explicarey com o ſeguinte exemplo. Supponhamos que o veneno introduzido na mordedura de hum caõ danado, he frio, & ſecco; neſte caſo, ſe a mordedura for feyta em peſſoas de temperamento frio, & ſecco, logo ſe introduz o dano, por quanto o temperamento da peſſoa mordida he ſemelhante ao temperamento do veneno, & como tal naõ pòde reſiſtir à intruſaõ do veneno; mas ſe a mordedura for feyta em peſſoa de temperamento quente, & humido, naõ ſe poderà introduzir o dano do veneno, menos que paſſem alguns annos, por quanto o temperamento da peſſoa mordida, por ſer quente, & humido, he contrario; & improporcional ao temperamento do veneno, que por ſer frio, & ſecco, reſiſtirà muytos annos, para que ſe não poſſa introduzir, ſalvo quando o temperamento ſe mudar para frio, & ſecco, porque jà entaõ fica ſendo facil à entrada deſte; mas em quanto o temperamento da peſſoa for improporcional, & contrario ao veneno, eſtarà eſte como rebatido, ou apagado, ſem ſe poder manifeſtar ainda que alli eſteja.

16. Explicome com o ſeguinte exemplo. He certo que humas luvas ambreadas tem em ſi a cauſa do cheyro; mas ſe o tempo he frio, eſtà aquella qualidade cheyroſa como amortecida, & encuberta nas luvas, atè que mudando-ſe o tempo para quente, reſuſcita o cheyro outra vez, porque o calor do tempo eſtà em favor da qualidade aromatica. O meſmo exemplo vemos em alguns caſados, entre os quaes ſuppoſto haja virtude generativa baſtante para terem filhos, os naõ podem ter, porque o temperamento de algum delles he mais humido, ou mais frio, ou mais quente, ou mais ſecco do neceſſario, atè que (algumas vezes) andando os annos, ſe muda o temperamento para outro que tenha condiçoens contrarias àquella que impedia a geraçaõ, & deſte modo ſe faz fecundo o toro conjugal, que tanto tempo foy eſteril. Algumas * vezes naõ temos caſados filhos, porque os homens tem alguma carnoſidade, * fungo, ou excreſcencia de carne no cano da via, por cuja cauſa naõ pò- *

metu cruciatur, ſed unicum tamen remediũ eſt, nec opinantem in piſcinam non ante ei prævifam projicere, & ſi natandi ſcientiam non habet, modo merſum bibere pati, modo attollere, ſi habet, interdum deprimere, ut invitus quoque aqua ſatietur.

15.
Albert. Magn. libr. 7. de Hiſtor. animal. cap. 2.

Brazavol. lib. 2. Aphoriſm. comment. 23.

Guainer. Tract. de Venen. capit. 12. mihi fol. 121. ibi: *Quod poſt decimum octavum annum cuidam cane rabido morſo accidentia ſupervenerint ſupraſcripta, & hoc fuerat, quod ſub umbra ſorbæ tranſierat, & rabidus mortuus eſt: ô bone Deus, quot virtutes à tota ſubſtantia provenientes in rebus ſigillaſti, quæ adhuc nobis exiſtunt incognitæ!*

Borel. Cent. 1. obſerv. 74. mihi fol. 79. & ſeqq.

Alzarab. libro Pract. Tract. 30. ſect. 2. cap. 3.

Galen. 1. Prorhet. comment. 2.

Avicen. Fen. 6. 4. Tract. 4. capit. 7.

Paul. libr. 5 cap. 3. Rhaſ. 35. Continentis, Tract. 2. cap. 1.

de paſſar a ſemente naquella quantidade, & groſſura neceſſaria para a geração da prole. * *

17. Da meſma ſorte, ſe o veneno da mordedura for ſecco, & o ſugeyto mordido for humido, (como coſtumaõ ſer os moços) poderá eſtar o tal veneno naquella peſſoa moça, como eſcondido, & apagado atè que vindo a velhice, em que reyna a ſeccura, torne a reſuſcitar o veneno ſecco; porque já não ha humidade, que lhe rebata a ſua ſeccura, antes acha em ſeu favor o temperamento ſecco da velhice. Em confirmação de que no corpo humano poſſaõ eſtar muytos annos eſcondidas as qualidades venenoſas, & andando os tempos poſſaõ tornar a reviver, & fazer o ſeu dano, contarey quatro caſos, que obſervey. O primeyro foy em hum Apontador de lancetas chamado Franciſco da Coſta, morador na Rua de Dom Julianes. Tinhaõ dado a eſte homem huma eſtocada, quando era moço, & ſem embargo de que ſe curou, & ficou mais de trinta annos com perfeyta ſaude, como chegou á velhice, começou a padecer taõ grandes dores no lugar da ferida, como ſe naquella hora o tiveſſem ferido.

18. O ſegundo caſo obſervey em Manoel Sardinha, ſoldado de cavallo da companhia de Eſtevaõ Auguſto Fuerte de Caſtilho; havia vinte, & dous annos, que o dito ſoldado tinha ſido gallicado, & por eſſa cauſa padecido muytas dores nas juntas, tomou ſuores, & ficou bom, mas chegando a ſer velho o aſſaltáraõ as meſmas dores, que eſtiveraõ tantos annos eſcondidas, nem pudèraõ manifeſtarſe em quanto a idade foy robuſta. * * * * * * *

19. O terceyro caſo obſervey em hũa menina irmã do Biſpo Fr. Franciſco de Lima. Havia a dita menina mamado leyte de huma mulher gallicada, & de tal ſorte ſe eſcondeo, & occultou a qualidade venenoſa na criança, que atè á idade de nove annos logrou perfeytiſſima ſaude; mas chegando áquelle tempo começou a padecer taes dores nas juntas, & a manifeſtarem-ſe tantos ſinaes de gallico, que naõ teve ſaude, em quanto lhe naõ dey humas pirolas de Mercurio, agua de ſalſa, & outros antidotos do gallico. No Convento de JESUS, da Cidade de Evora, vive huma Religioſa, que todos os annos padece grandes faltas de reſpiraçaõ, deſde o tempo em que começaõ as roſas atè que acabão; o que lhe procedeo de que eſtando convalecente, entrou na cella de huma amiga ſua, aonde eſtava grande quantidade de roſas, & foy taõ efficaz a impreſſaõ, & caracter ſeminal, que o cheyro das roſas deyxou no cerebro fraco da ſobredita Freyra, que renaſce todos os annos com as roſas o effeyto que ellas fizeraõ a primeyra vez na reſpiraçaõ, prendendo-lha, & diminuindolha. Semelhantes caſos diz Philippe Ingracias, referido por Marcello Donato, 16. que vira ſucceder ao Cardeal Dom Henrique de Cardona, a quem o cheyro das roſas cauſava deſmayos mortaes. O meſmo certifica Amato Luſitano, 17. que vira ſucceder com o cheyro das roſas a hum Religioſo Dominicano, da illuſtre familia dos Berberinos.

20. Neſta Cidade vive ainda hoje certo homem, que ſendo muyto valeroſo, tem taõ grande medo de qualquer gato, que tanto que o vè, ſe deytarà mais facilmente da janella abayxo, que eſtar na ſua preſença; & perguntando-ſe-me a razaõ deſte taõ grande medo, & odio, reſpondi que eſte tal homem, no tempo de menino, devia de ter recebido grande mal de algum gato, & que ſe imprimira, & caracterizára no cerebro tenro, & delicado da criança a idea do gato ſeu malfeytor, & que por eſta razaõ todas as vezes que via o tal animal, ſe excitava aquella idea odioſa, & pavoroſa de ſorte que nem podia vello, nem lembrarſe delle, ſem grande medo; & examinando eu o caſo achey, que tendo o dito homem (no tempo de menino) hum pintacilgo na mão, o acometèra hum gato taõ furioſamente para lho tomar, que o arranhàra, & ſobreſaltára de maneyra, que ficára quaſi morto; daqui ficou verificado o meu diſcurſo, & comprovado que as ideas de muytas couſas ſe imprimem, & caracterizaõ em nòs de ſorte, que ſe excitaõ, & reſuſcitaõ os effeytos dellas todas as vezes, que ſe nos repreſentaõ, ſem ſer neceſſario que as vejamos, como ſuccede todos os annos à Freyra referida, que ſem ver, nem cheyrar roſas, ſe excita no tempo dellas o dano que fizeraõ.

16. Marcellus Donatus de medica hiſtoria mirabili lib. 6. cap. 3. fol. mihi 224. ibi: *Ex roſarum odore nonnullos in animi deliquium devenire obſervatum fuit, quod de DomnoHenrico Cardona Cardinali teſtatur Ingracias quæſtione de diæta craſſa.*

17. Amatus Luſitanus centuria 2. curatione 36. mihi fol. 184. ibi: *Monachum novimus, qui cum roſæ odorem perſentiebat, aut ex longinquo eam videbat, illico in animi deliquium, & ſyncopem incidebat, & tanquam mortuus jacebat.*

21. Em

21. Em confirmaçaõ de que as virtudes ſeminaes, & os caracteres de muytas couſas ſe imprimem em nòs de tal modo, que reſuſcitaõ muytas vezes depois de paſſarem muytos annos, referirey o caſo que Simaõ Schultzio 18. conta de huma donzella, a quem deraõ veneno em ſeis de Mayo, & depois de eſcapar do grande perigo em que eſteve, lhe repetiraõ todos os annos no ſobredito dia as meſmas ancias, ſuores, & deſmayos, como ſe naquella hora lhe tiveſſem dado o dito veneno.

22. O meſmo diz Jorge Baglivio, 19. que ſuccede aos mordidos da Tarantula, aos quaes ſe não lhes acodem logo com muſica, inſtrumentos ſonoros, & outros remedios apropriados, os mata logo, & quando os naõ mata, porque lhes acodem com toda a preſſa, nem por iſſo ſe apaga de todo o ſeu veneno, antes ſe imprimem taõ profundamente os ſeus veſtigios, & qualidades venenoſas nos humores, que todos os annos tornaõ a reſuſcitar no meſmo tempo em que aconteceo a mordedura.

23. Deſtas obſervações ſe colhe que os caracteres, & virtudes ſeminaes do odio, do amor, do medo, da ira, das doenças, dos venenos, & de outras muytas couſas, podem eſtar muytos annos eſcondidas, ſepultadas, & adormecidas em os noſſos corpos, atè que chega o tempo de ſe manifeſtarem, como o diſſe Fernelio; 20. & como o vemos cada dia em alguns netos, que tem gotta herdada de ſeus avòs, não a havendo tido os pays: porque neſtes houve qualidades contrarias, que reſiſtiraõ a manifeſtarſe a dita gotta; & naquelles houve qualidades, & diſpoſições proporcionadas, & capazes para logo ſe manifeſtar.

24. A meſma obſervação vemos em muytos netos, que ſe parecem com os avòs, não ſe parecendo com ſeus pays. Vejaõ as razoens diſto em Ariſtoteles, 21. em Plinio, em Langio, & em Borello, & acharáõ a cauſa das virtudes ſeminaes eſtarem humas vezes eſcondidas atè certo tempo, outras vezes manifeſtarem-ſe logo. Dona Catharina Felix, moradora na Rua da Portugueza, tem duas ſobrinhas, que naſcèraõ de hum ſó parto, & he digno de obſervar que todas as vezes que huma dellas tem febre, logo no meſmo dia, & hora a tem a outra; ſe huma dellas tem dor de cabeça, no meſmo inſtante a tem a outra; ſe huma tem dor de olhos, logo no meſmo dia tem a outra dor de olhos; de ſorte que aquelle caracter ſeminal das doenças foy taõ igualmente repartido com ambas, que tanto que ſe excita em qualquer dellas, ſe excita logo tambem na outra.

25. A ultima advertencia he, que ſuppoſto o caõ he animal, que mais facilmente ſe dana, & faz rayvoſo, nem por iſſo deyxaõ de cahir neſta doença os leões, os lobos, os bugios, os gatos, os cavallos, as mulas, os burros, como teſtificão Avenzoar, 22. & Ariſtoteles. Exceptuaremos porèm deſta regra os patos, porque eſtes naõ admittem o veneno do caõ danado, nem de outro animal. 23.

AUTHORES QUE ESCREVERAM das mordeduras do caõ danado, & de outros animaes venenoſos.

26. DAs mordeduras do caõ danado, & de outros animaes venenoſos eſcrevèraõ, *Joannes Actuarius, de Methodo medendi, lib.* 6. *cap.* 11. *de Venenatis, à fol.* 330. *uſque ad fol.* 334. *Ætius Tetrabil.* 4 *Serm.* 1. *cap.* 1. *de His qui ab homine morſi ſunt, à fol.* 613 *uſque ad fol.* 620. *Conſtant. Africanus, Commun. locorum Medic. lib.* 8. *capit.* 21. *&* 22. *de Morſu Tiriæ, & Scorpionis, fol.* 29. *Paulus Ægineta de Re Medica libr* 5. *capit.* 4. *Ad canis morſum, fol.* 537. *Agricola, Commentario in Poppium, tract. de Vitriolo, fol.* 440. *Alſarius Pract. Tract.* 30. *ſect.* 1. *cap.* 19. *Avicenna Fen* 6. *libr.* 4. *tract.* 3. *cap.* 1. *de Regimine morſionis univerſalis, & de Curatione mordicationis Serpentum, & ſpeciebus eorum, à fol.* 923. *uſque ad fol.* 940. *Julius Cæſar Baricellus, Hortul genial. fol.* 49. *item fol.* 375. *Bayrus, de Medendis humani corporis malis, lib.* 16. *cap.* 3. *de Morſu animalium*

18.
Simeon Schultzius referent. Boneto de pectoris affectibus ſect. 20. cap. 10. mihi fol. 485. col. 1. *De Anxietate cordis cum lipothymia quotannis recurrente.*

19.
Georgius Baglivius diſſertatione 1. de Tarantula cap. 6. fol. 306. ibi: *Dum ſemel Tarantula contagio ſuo corpus tetigerit, vel immediatè patientem enecat, ſi præſto non fuerit muſica, & opportunus remediorum uſus, vel ſi hæc præſto ſint, non perinde tamen venenum omnino extinguitur; ſed in humoribus adeo altè illius veſtigia imprimuntur, ut ſingulis annis reviviſcat.*

20.
Fernelius, lib. 2. de Abdit. morb. cauſ. cap. 14. fol. 119. lin. 31. ibi: *Tempore lues venerea reviviſcit, recurritque interdum poſt annum trigeſimum, tantoque intervallo mali fomes quaſi ſepultus deliteſcit, & nihilominus qui tunc expertes mali prorſuſque expeditos ſe putãt, alios cum quibus concubuerint contaminant, prolemque gignunt ea lue conſperſam, indicium profecto tunc temporis mali fermentum in venis, in ipſiſque partibus reſervare, & ut dicere ſolent, in ipſis quaſi medullis latere.*

21.
Ariſtotel. libro 1. de Gener. anim. cap. 18.

Plin. lib. 7. cap. 12.

Lang. Epiſtol. 10. fol. mihi 480. col. 2. ibi: *Nec mirum quàm perinde ac magnes ſuam virtutem per cohærẽtes ordine acus in quartam, & ultra effundit, ſic natura virtutem animæ informativam de ſemine in ſemen diffundit, hinc accidit, ut crebro avorum notæ in nepotibus illuceſcant poſt plures affinitatis gradus.*

Borel. cent. 1. obſerv. 7. fol. mihi 31. ibi: *Claudi duo ſponte facti à natura anno eodem quo pater caſu claudus factus fuerat.*

22.
Avenzoar lib. 1. tract. 9. cap. 16.
Ariſtotel. lib. 8. de Hiſtor. animal.

23.
Anſeres quamvis demorſos à cane, aut alio rabido animali rabie non tentari, plures affirmant; quod evidenti experimento confirmavit Nicolus Florentinus ſermon. 4. tract. 4. cap. 15. *Quo loco ait vidiſſe anſerem à rabioſiſſimo cane commorſum, & vulneratum cum multa ſanguinis effuſione abſque eo quod mali aliquid paſſus fuerit.*

Gaſpar dos Reys Franco quæſtione 61.

lium venenoſor. & cap. 4. de Præſervatione à morſibus venenoſorum, & cap. 5. de Morſu canis rabidi, à fol. 457. uſque ad fol. 462. Antonius Benivenius, de Abditis morborum cauſis, cap. 56. fol. 258. Petrus Borellus, Centuria 1. Obſervat. 27. folio 35. & Obſervat. 33. fol. 40. & Obſervat. 43. fol. 50. & Obſervat. 75. de Rabie à Lupi morſu, & de alijs animalibus rabidis, fol. 83. Cornelius Celſus, de Re Medica, lib. 5. cap. 27. fol. 104. de Vulneribus, quæ per morſus inferuntur, Antonius Cermiſonus, Conſ. Medicin. conſ. 1. fol. 77. Ad morſum Aſpidis, Michael Crugner, fol. 464. Contra ictum Aranearum, Bernardus Gordonius, Lilio Medicinæ part. 1. cap. 14. de Morſu Serpentum, & aliorum venenoſorum, fol. 54. idem Author, cap. 15. & 16. fol. 57. Antonius Guainerius, Oper. Medic. tract. de Venenis, cap. 11. & 12. fol. 121. col. 1. & 2. Burnetus, tom. 2. Theſauri Medicinæ pract. ſect. 24. Pro morſu humano, fol. 311. idem Burnetus, tom. 2. Theſauri Medic. practicæ, de canis rabidi morſu, à fol. 211. uſque ad fol. 217. Joannes Doleus, Encyclopædia Medicinæ practicæ, lib. 1. cap. 12. fol. 134. §. Omnia quoque venena acria, vulnera, ictus, morſus venenatorum, vel ira furentium animal. &c. Bartholomæus Perdulcis, libr. 14. Communium morborum, Therapeut. cap. 9. de Morſu canis rabidi, fol. 896. Aloiſius Mundella, Epiſtolarum Medicinal. Epiſtol. 8. de Ranis, & earum jure, an à venenatis reptilibus percuſſis conveniat, fol. 337. col. 1. Ambroſius Pareus, Opera Chirurg. lib. 20. cap. 16. Ad Viperæ morſum, fol. 441. Simon Pauli, de Abuſu tabaci, fol. 2. Folia impoſita ad ictus venenatos animalium, Felix Platerus, tom. 1. & 2. Tractat. de Doloribus, cap. 17. fol. 682. Joannes Tagualtius, lib. 2. de Vulneribus, cap. 11. de Morſu animalium venenatorum, fol. 770.

CAPITULO CI.

Dos remedios que obraõ por virtudes, & qualidades occultas, & das ſympathias, & antipathias que ha entre muytas couſas.

Eſte Capitulo he muyto curioſo, & digno de ſe ler.

1. VIſto tratarmos aqui das virtudes occultas, & das ſympathias, & antipathias das couſas, ſerá razaõ dizer que couſa he qualidade occulta, ſympathia, & antipathia. Qualidade occulta he aquella de que procedem obras, & effeytos que vemos, & experimentamos com os ſentidos, mas naõ as alcançamos com o entendimento.

2. Sympathia he huma certa amizade, conformidade, & inclinaçaõ, que tem humas couſas com outras conformando-ſe entre ſi, buſcando-ſe, abraçando-ſe, & amando-ſe, como vemos no azougue com o ouro, na pedra de cevar com o ferro, & no alambre com a palha.

3. Antipathia he huma certa inimizade, repugnancia, averſaõ, & diſcordia, que tem entre ſi humas couſas com outras, aſſim viventes, & ſenſitivas, como as que naõ tem vida, nem ſentimento: iſto ſe deyxa ver nas cordas de viola, feytas de tripas de lobo, que ſe ſe ajuntarem com as que forem feitas de tripa de carneyro, as roe, & corta como ſe foſſe huma navalha: o meſmo vemos em hum tambor feyto de huma parte com pelle de lobo, & de outra com pelle de ovelha, naõ fará eſtrondo, nem ſoarà por mais força com que o tanjaõ, pela antipathia, & inimizade que eſtes animaes tem entre ſi, naõ ſómente em quanto ſaõ vivos, mas tambem depois de mortos. A meſma anti- *
pathia, & inimizade tem a hera com as arvores, pois as ſecca: as couves com *
as parreyras, pois as eſteriliza de dar uvas, ſe as ſemeaõ junto dellas: o azey- *
te com o alambre, porque untado com elle naõ attrahe as palhas: o alho *
com a pedra de cevar, que esfregando-ſe com elle naõ attrahe o ferro, nem *
moſtra aonde fica o Norte: a cana com o feto; pois ſe ſeccaõ, ſe ſe plantaõ *
juntas, fazem ſair as laſcas de cana metidas na maõ ſe lhe applicaõ em riba a *
raiz do feto.

4. Nem

4. Nem ſe póde negar que haja ſympathias, & antipathias, & que haja muytas couſas que tem virtudes, & qualidades occultas, pois vemos que as pedras de cobrá, 1. que vem da India, poſtas ſobre a mordedura de qualquer bicho venenoſo, tem huma virtude occulta taõ rara, que attrahe a ſi todo o veneno da mordedura; & he digno de admiraçaõ ver que eſtando algũas vezes a parte mordida muyto inchada, ſe desfaz toda a inchaçaõ em poucas horas ſem effuſaõ de ſangue, nem evacuaçaõ manifeſta de humores.

5. Vemos que a pedra Safira, ſendo perfeyta, & de cor azul muyto ſubida roçada ao redor do Antràz, ou Carbunculo, tem virtude occulta para fazer exhalar o ſeu veneno como ſe foſſe fumo pelo meyo de huma chaminè. Nem he menos efficaz remedio fomentar o Carbunculo, ou Antràz, muytas vezes, no dia com o ſangue da criſta de huma gallinha negra, pondolhe depois diſſo pannos picados molhados em agua taõ cozida com caſcas de romã, que ſe faça negra, nem deyxando ſeccar os pannos. Tambem vemos que a pedra de cevar attrahe o ferro, & que o alambre, & o diamante attrahem as palhas. A pedra de eſtancar, pendurada ao peſcoço, ſupprime os fluxos de ſangue; & o meſmo faz a pedra Emathitis, retida na mão atè aquecer. A pedra de Aguia atada na perna eſquerda, facilita o parto; & atada no braço eſquerdo, faz reter a criança no ventre. 2. A pedra Nephritica, que tem cor verde, chamada dos Caſtelhanos, piedra de la Hijada, trazida ſobre a cruz das cadeyras, faz deytar as areas, & as pedras dos rins. A pedra Galactites, trazida ao peſcoço,
,, provoca muyto o leyte às mulheres que criaõ. A pedra chamada Celido-
,, nius, que ſe acha no ventre de algumas andorinhas novas, que eſtaõ ainda
,, no ninho, tiradas no creſcente da Lua, & atadas no bucho do braço, ou
,, trazidas ao peſcoço, tem preſentanea virtude para curar os vágados, & os
,, accidentes de gotta coral, como me conſta por tantas experiencias, que ſe-
,, ria impoſſivel referillas; baſtem para credito, o Illuſtriſſimo Senhor Frey
,, Domingos de Guſmaõ, Arcebiſpo de Evora, que ſendo perſeguido de vá-
,, gados, ſó com eſtas pedras ſe livrou delles. O meſmo prodigio obſervey
,, em Dona Catharina Felix, filha do Capitaõ Maximo da Arruda. O meſmo
,, effeyto obſervey em hum filho de Joaõ Tavares Moniz, morador na Rua
,, de Saõ Pedro Martyr; teve eſte menino, ſendo criança de leyte, mais de oy-
,, tenta accidentes de gotta coral, & depois de muytos remedios baldados, ſó
,, com eſtas pedrinhas atadas no bucho do braço, ſarou radicalmente. A pedra
,, Quadrada, que trazem os Jogues da Tartaria, a que chamaõ pedra Candar,
,, & tem cor de ferro, & feytio de hum dado, tem grande virtude contra as
,, ventoſidades, atando-a na cintura; facilita o parto, & faz deytar as pareas
,, melhor que todos os remedios, atando-a na coxa da perna; provoca as ou-
,, rinas, & alivia muyto as dores Nephriticas, deytando-a duas horas de in-
,, fuſaõ na agua, que o doente ouver de beber.
,, 6. Tambem vemos, & experimentamos, que pondo-ſe hum punhado
,, de moſcas machucadas ſobre a mordedura de hũa aranha, de tal ſorte attra-
,, hem o veneno, que logo ſe alivia a dor, & inchação: aſſim o obſervey em
,, huma filha de Bernardo de Caſtanheda, na mulher de Joaõ Tardim, & em
,, outras peſſoas, que eſtando inchadiſſimas por cauſa de ſemelhantes morde-
,, duras, ſó com as moſcas deſinchàraõ, & tiveraõ ſaude: a meſma efficacia
,, tem as folhas da ſalva, poſtas ſobre as mordeduras de ſapo, ou de aranha.
Tambem vemos cada dia, & experimentamos, que as cantaridas poſtas por veſicatorios nas pernas, ou nos braços, tem tal virtude occulta contra a bexiga, que cauſaõ repetidos deſejos de ourinar com ardores; & naõ falta quem affirme, que ſó trazidas na algibeyra offendem a bexiga. 3. Tambem ſabemos que a pelle do ſapo ſecca ao ar, & remolhada em agua quente para que abrande, applicando-a ſobre as naſcidas, ou carbunculos peſtilenciaes, chama por virtude occulta a todo o veneno do carbunculo, & livra aos doentes da morte.

7. As folhas verdes da Perſicaria Maculata, poſtas hum quarto de hora ſobre as chagas podres, & enterradas logo em lugar humido, fazem ſarar as chagas ao compaſſo que apodrecem. 4. He porém de advertir, que antes

que

1.
Helmont. de Tumul. peſt. fol. 182. ibi, prope finem: *A lapidibus itaque incipiendo, &c.*
Et de Magnet. vulner. cur. fol. mihi 460. ibi: *Sapphirus ceruleo colore ſatur, ſi antracem, quo peſtis ſe ſe prodit, attigerit, & aliquandiu affrictus fuerit, mox verò auferatur, non ceſſat magnetica jam abſens gemma virus attrahere.*
Crol tract. de Signatur. intern. rer. fol. mihi 65. ibi: *Antracis, & Carbunculi ſignatura eſt in Sapphiro, & in quo eſt peculiaris virtus Antracem ſine corroſivo delendi.*

2.
Dioſcor. lib. 5. cap. 118. de la piedra del Aguila, mihi fol. 564.
Valeriol. lib. 1. obſerv. 10. mihi fol. 85. ibi: *Lapidem namque etitem ſiniſtræ coxæ alligari juſſi.*

3.
Paſchal. lib. 1. de curand morb. cap. 44. de Hydrop. fol. mihi 124. verſ. ibi: *Chirurgus Mediolanenſis bis ſanguinis profluvio correptus eſt per urinam, ſolum portando cauterium ex Cantaridibus in birſa.*

4.
Helmont. de Magnet. vulner. cur. fol. mihi 459. Perſicaria, &c.
Milius, lib. 6. Baſilic. Chymic. cap. 28. de Perſicaria, mihi fol. 1209. ibi: *Tantæ enim hæc herba præſtantiæ eſt, ut nulla ei alia ſimilis ſit ſanandis tam hominum, quàm animalium ulceribus pravis, &c.*

que ſe appliquem ſobre as chagas, ſe haõ de molhar em agua fria da fonte, & quanto mais fria, tanto he melhor o effeyto, que fazem.

8. A meſma herva pizada, & poſta ſobre os erpes, he preſentaneo remedio contra elles; nem falta quem diga, que vio curar huns erpes, deytando-lhe em cima os pòs dos caranguejos toſtados. As folhas da Celidonia inteyras, poſtas ſobre a ferida da ſangria apoſtemada, lhe tira toda a inflammaçaõ.

9. As biſnagas, trazidas nas algibeyras ſeis mezes, tem virtude occulta para ſeccar, & delinchar as almorreymas, como tenho viſto muytas vezes. O peyxe Torpedo faz adormecer o braço de quem lhe toca. A rã verde, que ſe cria nos matos, a que chamão Rela, ſecca ao Sol, & trazida ao peſcoço, faz eſtancar os fluxos menſaes das mulheres. 5. O ouvido do gato, eſtando vivo, attrahe o veneno do Panaricio, metendo-lhe dentro o dedo doloroſo, & deyxando-o eſtar atè que a dor ſe tire. 6. As uvas de caõ, que naſcem ſobre os telhados, machucadas, & poſtas no dedo do Panaricio, o curaõ milagroſamente. Meter o dedo do Panaricio em hum ſaquinho de minhocas machucadas, he hum dos remedios mais louvados que tem o mundo. Melhor que tudo iſto he, meter o dedo em hum pouco de oleo de enxofre, feyto por campana, quam quente ſe puder ſofrer; & porque nem em todas as terras ſe achará o dito oleo de enxofre, em ſeu lugar aſſem hum limaõ azedo, & partindo-o pelo meyo, metaõ o dedo dentro no tal limaõ com toda a quentura que puder ſofrer; & ſe o Panaricio for em mulher, meta o dedo em o ſeu vaſo natural, & dentro de huma hora ſe admirará do prodigioſo effeyto deſte remedio. No caſo porèm que eſtes remedios falhem, appellaremos para o ultimo de todos, ainda que tyranno, & he ſarjar a cabeça do dedo taõ profundamente, que cheguem as ſarjaduras atè o oſſo, porque deſte modo eſcaparà o doente de perder o dedo, ou à maõ toda, & talvez a vida. 7.

10. Hum dente de caõ macho, arrancadò eſtando o caõ vivo, furando-o, & trazendo-o ao peſcoço, que toque na carne, preſerva das dores de dentes toda a vida: aſſim o experimentou o Padre Luis de Freytas, Secretario do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Marialva, o qual ſendo perſeguido deſtas dores, ſe livrou dellas por cauſa deſte remedio: & neſta Cidade vive hũ homem, que tanto que lhe naſce algum filho, lhe pendura logo ao peſcoço hum dente de caõ. Na Villa de Pinhel vive hoje huma mulher, que padeceo muytos dias dores de dentes taõ acerrimas, que eſtava a pique de perder o juizo, & ſabendo que no meu Livro trazia por remedio de virtude occulta o dente de caõ, tirado delle eſtando vivo, & trazendo-o ao peſcoço ſe tiravaõ as dores por mais que foſſem vehementes, & pondo por obra o tal remedio, ſe tirou logo a dor de dente. A Senhora Duqueza do Cadaval pòde ſer teſtemunha da virtude que o dente do caõ tem para as dores de dentes.

11. Muytas experiencias tenho do dente do caõ para as dores de dentes. Antonio Mouſinho de Albuquerque experimentou eſte remedio com grande ſucceſſo, & mil outras peſſoas. No Maranhaõ ha hum peyxe chamado Paraque, tem feytio, & figura de huma lamprea, naõ tem eſpinha, mas tem hum nervo pelo meyo, como tem a lamprea; ſe alguem puzer a maõ, ou tocar neſte peyxe, lhe cahe o braço para bayxo, & o naõ pòde levantar ſem que paſſem primeyro algumas horas: aquelle nervo que tem pelo meyo he taõ duro como ſe foſſe hum oſſo, quebra o ferro por qualidade occulta. * * * * * * * *

12. O ſangue torrado dos que o deytaõ pelo nariz em tanta quantidade, que ſe naõ pòde eſtancar, dando-lho a beber, o eſtanca, como obſervey muytas vezes. 8. Os nervos dos boys ſeccos, pizados, & penteados, como ſe pentea o linho, applicados ſobre as chagas em lugar de fios, tem virtude occulta para as curar. As landoas, ou caroços, que ſe achaõ na garganta dos boys velhos, feytas em pò, & dadas aos Hydropicos, todos os dias, em quantidade de tres oytavas, tem maravilhoſa virtude para curar a eſta doença. O pò da madre da lebre, deytado dentro na boca da madre, ou dado a beber muytos dias ſucceſſivos, tem virtude occulta para fecundar as mulheres. Os ninhos que as aves da China fazem nas rochas do mar, que tem feytio de caſco de caveyra, deytados em agua fervendo, & deyxados de infuſaõ por tempo de vinte, &

5. Sorian. lib. de Experiment. cap. 29. mihi fol. 74.

6. River. cent. 4. obſerv. 19. fol. mihi 274. col. 2. ibi: *Uxor Domini Sartrai panaritio laborans à quatuor diebus miſit digitum in aurem felis, & intra hore quadrantem curata.*

7. Bayr. lib. 20. pract. cap. 9. de Panarit. fol. 530. ibi: *Vera curatio panaritij eſt, facere inciſionem cum raſorio lateraliter ab ungue uſque ad oſſa, ſummitate digiti adjuncturam excluſivè, quia ſtatim ceſſat omnis dolor, neque eſt aliud remedium, quin os & junctura perdatur.*

8. Crolius de ſignaturis fol. 76.

quatro horas; fazendo conſerva delles com aſſucar, & comendo duas colhe-res della muytos dias, tem huma propriedade occulta para facilitar o conceber. Nem falta quem diga, que a conſerva deſtes ninhos obra maravilhoſos effeytos para curar os hecticos, & tiſicos, como me conſta por dous caſos, hum de hum homem ourives do ouro, outro de hum homem de Santarem.

13. O çumo das folhas de ſalva, miſturado com humas pedrinhas de ſal, & dado a beber quente a qualquer mulher eſteril, que ſe tenha abſtido oyto dias do còito, facilita o conceber, com tal condiçaõ que ſe dèem quantidade de duas onças, & tanto que o beber, ſe ajunte logo com ſeu marido; ainda que eu tenho por remedio mais facil, & mais certo, comer a mulher por tempo de dous mezes carne de lebre, guizada de qualquer ſorte que ſeja, ſem comer outra couſa. Se a eſterilidade proceder de fraqueza da madre, ou porque naõ retem a ſemente, ſe cura trazendo entre o embigo, & o pentem o emplaſtro que enſinarey a fazer no meu Peculio.

14. As folhas verdes do aypo, pizadas com hũa duzia de teas de aranha, & huma colher de vinagre forte, pondo-as ſobre os pulſos no dia da maleyta terçã, eſtando o doente em jejum, & naõ comendo nada atè o outro dia, dizem tiraõ as maleytas. Mayor virtude tem hum oſſo de defunto atado ao peſcoço dos que tem maleytas quartãs, ou terçãs, porque pela mayor parte as tira. Da meſma ſorte aproveyta o tal oſſo de defunto atado ao peſcoço para fazer deſapegar as ſangueſugas da garganta, como obſervey em vinte & ſeis de Agoſto de 1700. em hum moço chamado Antonio Dias da Coſta, morador à Boa Viſta. Aproveyta tambem o tal oſſo poſto ſobre a barriga dos que tem dores nella, que repetem por circuitos, quero dizer, á horas certas, & determinadas dos dias, ou das noytes. O caſcavel da cobra trazido debayxo do ſovaco, cura por virtude occulta os accidentes de gotta coral. As ſardinhas bem ſalgadas, a que o povo chama ſarrentas, eſcaladas, & atadas aſſim cruas nas ſolas dos pès dos que tem maleytas rebeldes, lhas tira taõ promptamente, como ſe foſſe obra de milagre; o que me conſta pelas experiencias de Guilherme Grimes, & de hum Clerigo Theſoureyro da Igreja dos Anjos, filho de Manoel da Gama, Copeyro do Excellentiſſimo Senhor Dom Pedro de Noronha Marquez de Angeja, o qual Clerigo depois de nenhum remedio lhe aproveytar, ſó com as ſardinhas eſcaladas poſtas nas ſolas dos pès ſarou, & outros muytos. As folhas da herva chamada galega, ou ruta capraria, cozidas em agua, ou infundidas em vinho tinto, & dado a beber muytos dias, aos que padecem deſtillicidio de ourina, os cura por virtude occulta. Para o meſmo achaque, & para as dores da bexiga, he remedio promptiſſimo a bexiga do porco montez, feyta em pò, & dada em quantidade de meya oytava, em caldo de gallinha, continuando-o quinze, ou vinte dias.

15. A herva equiceto, chamada vulgarmente cavallinha, ou rabo de cavallo, pizada com humas gottas de vinho, & poſta ſobre o eſpinhaço, cura as dores delle por virtude occulta; & o meſmo faz o cozimento della bebido. A herva convolvulo, a que o povo chama trepadeyra, ou verdezelha, que ſe enroſca com as arvores, tem virtude occulta para curar as dores de colica. O meſmo effeyto faz a vide, ou tripa, que cahe do embigo ás crianças, ſeccando-a ao ar, & pondo-a ſobre o embigo da peſſoa que tem a dor de colica. A herva chamada anagalis, de flor vermelha, tida nas mãos atè aquecer, tem virtude occulta maravilhoſa para eſtancar o ſangue. A herva chamada ſempre noyva, pizada muyto bem, & atada ſobre as ſolas dos pès, tem virtude de eſtancar as camaras de ſangue, & quaeſquer outros fluxos ſanguinhos. Aſſim o obſervey em Gonçalo Borges de Moraes, & em hũ criado do Padre Fr. Joaõ Baptiſta Rufino, Provincial Carmelita, & em outros doentes, que eſtando-ſe eſgotando de ſangue, ſó com eſte remedio eſcapàraõ da morte.

16. A herva chamada trevo, trazida nas ſolas dos pès, faz bayxar muyta quantidade de ſangue menſal às mulheres. A madre, ou o oveyro das gallinhas, ſecco, & deytado dentro no utero da mulher que tiver purgações, lhas ſecca, & tira a eſterilidade que proceder das ditas purgações, ou relaxaçaõ da dita madre.

17. A

17. A raiz da marcavalla, atada na cintura, que toque na carne, abranda as dores das almorreymas, & as deſincha. A meſma virtude tem a herva ſempre noyva, trazida no coz dos calçoens, ou nas coſtas. O meſmo ſe affirma do cardinho, chamado das almorreymas.

18. O coraçaõ da perdiz, polvorizado, & dado a beber em tres onças de vinho finiſſimo, ou em agua de herva cidreyra, cura por virtude occulta a payxaõ cardiaca. O coraçaõ do corvo dado a beber em vinho tinto faz aborrecer o vinho por certa qualidade occulta. A cinza da ave Trogloditis, a que o povo chama carriça, dada a beber em ſeis onças de agua fervida com duas oytavas de laſcas de pao Nephritico, a que os Caſtelhanos chamão pao de Riño-nes, ou em falta deſte, em agua cozida com huns raminhos de pimpinella, quebra a pedra da bexiga por huma rara virtude occulta, que para iſſo tem. O dente de porco montez, feyto em pò ſubtiliſſimo, dando huma oytava delle miſturado com quatro onças de cardo ſanto, ou de papoulas, cura os pleurizes por virtude occulta. A ourina de quem tiver ictericia, fervida todos os dias atè ſe fazer em pò, cura por virtude occulta a meſma doença, como obſervey muytas vezes nos doentes, que trago apontados neſte Livro, no Capitulo das Ictericias. O eſterco do gato, miſturado com vinagre fortiſſimo, tem qualidade particular para fazer cahir o cabello, & naõ tornar a nacer a quem ſe untar com elle varias vezes cada dia: pelo contrario, o pò das moſcas, levemente fervido com hum pouco de mel de enxame novo, & untando a cabeça, ou a barba quatro, ou cinco vezes cada dia, por tempo de hum mez, faz naſcer o cabello, por huma virtude occulta que Deos lhe deu. A enxundia, ou ſevo dos rins de hum homem eſquartejado, untando com elle os lugares faltos de cabello, o faz naſcer indubitavelmente, com tal condiçaõ que ſe continue todos os dias eſte remedio por tempo de dous mezes: aſſim o obſervey em huma moça que deyxava de caſar por ſer calva, & com eſte remedio teve tanto cabello, que ſe naõ ſoube que tivera ſemelhante falta. A cinza da vide, deytada vinte dias ſobre a cabeça dos tinhoſos, os cura, mas com tal condiçaõ, que antes de ſe deytar, ſe fomente a cabeça com oleo roſado morno: deſte caſo pudèra apontar muytos exemplos, ſenão entendèra que ſe eſcandalizariaõ os doentes de os nomear por tinhoſos.

19. A agua deſtillada da flor, ou das folhas da arvore Tilia, tem preſentanea virtude para curar os accidentes de gotta coral, como diz Schrodero, 9. & eu o obſervey com feliciſſima fortuna em certo fidalgo illuſtriſſimo deſta Corte; & he tambem arcano eſpecifico contra os vàgados, & apoplexias. Nem falta quem affirme por couſa muyto certa, 10. que a caſca deſta arvore atada ao redor da cabeça, ou em qualquer outra parte do corpo, rebate os inſultos dos maniacos, por huma virtude occulta. A cabeça da vibora, trazida ao peſcoço, de ſorte que chegue à carne, tem virtude occulta para preſervar dos garrotilhos futuros, & para aliviar os preſentes. O pao do ſabugueyro, feyto em rodas, & trazidas ao peſcoço, ſaõ preſentaneo remedio contra as diffluxões, & dores de garganta; o meſmo effeyto fazem os buzios Orientaes pendurados ao redor do peſcoço, que toquem na carne.

20. A raiz de verbaſco virgem, colhida no minguante da Lua do fim de Agoſto atè oyto de Setembro, ſecca à ſombra, & trazida ao peſcoço, he preſentaneo amuléto contra os catarros ſuffocativos. Os alambres trazidos muytos tempos ao peſcoço chegados à carne, tem admiravel virtude occulta para ſuſpender os deſtillicidios, & fluxões que cahem da cabeça nos dentes, na garganta, & no peyto, como certifica Schrodero, 11. & o podem tambem certificar Nuno de Mendonça, filho do Conde de Val-de-Reys, Nuno da Sylva, filho do Marquez de Alegrete, & o Conde do Aſſumar, & outras muytas peſſoas illuſtres, as quaes com os alambres ſe livràraõ das continuas dores de dentes, & fluxões de garganta; bem he verdade que a eſte remedio natural ajuntàraõ outro celeſte, & de devoção efficaciſſima, que foy, rezar todos os dias tres Padre noſſos, & tres Ave Marias a Santo Eſtevaõ. O queyxo de bayxo do ouriço cacheyro trazido ao peſcoço ſuſpende tambem os fluxos de deſtillicidio, que fazem as dores de dentes, como me conſta por varias obſer-

9. Schroderus, lib. 4. Pharmacop. Medic. Chimycæ cap. 345. Tilia, fol. 587. col. 1. ibi: *Uſus præcipuus in Epilepſia, Apoplexia, Vertigine.*

10. Theoph. Bonet. lib. 1. de Capitis affectibus, ſectione 20. cap. 11. de Dæmoniacis, mihi fol. 211. ibi: *Illius manus, & pedes Tiliæ cortice conſtringerent, hoc facto manus, & pedes quieverunt, ſed tum capite terram quatiebat, cum & hoc cortice Tiliæ cingeretur, totus quievit.*

11. Schroderus lib. 3. Pharmacop. Chymicæ cap. 30. de ſuccino, mihi fol. 438. ibi: *Exſiccat, roborat, adſtringit, leniter capiti, ac utero in primis dicatum eſt, hinc adhibetur utiliter in catarrhis, &c.*

vações, que fiz na minha meſma peſſoa, & em outras muytas, que eſtando doudas com dores, melhoràraõ em eſpaço de huma hora, como ſe foſſe obra de milagre. Hum cágado vivo, tendo-o nas mãos os doentes de Eryſipela, a-liviaõ muyto, por huma occulta propriedade que para iſſo tem; com tal con-diçaõ, que ſe uſe deſte remedio deſde a primeyra hora da enfermidade. Hũa eſmeralda fina Oriental trazida ao peſcoço, de ſorte que toque no ventre, tem virtude de impedir os movitos; a meſma virtude occulta tem hũa correa de pelle de cavallo marinho, trazida junto à carne da barriga, & cadeyras: & naõ falta quem affirme que a pelle do lobo tem a meſma virtude. O ſal fixo dos ca-maròes, que ſe criaõ em rios de agua doce, dado duas vezes no mez às mulhe-res prenhadas, em caldo de gallinha, ou perdiz, impede os movitos. O pò de alambre alcoolizadiſſimo, dado em quantidade de doze grãos, & em agua cozida em alquitira, & raiz de pentafilaõ, chamada vulgarmente Cinco em rama, impede os movitos; & muyto melhor effeyto faz a tintura do meſmo a-lambre, que enſiney a fazer no Trat. II. Cap. 90. § 22. fol. 491.

21. O ſangue da vea da Arca de hum homem ſaõ, & robuſto, tirado nos primeyros dias dos caniculares, & tomado em vaſo de barro novo, & trazido ao Sol atè que ſe ſeque muyto bem, cura qualquer ferida grande, ou peque-na, com tanto que ſe uſe delle na fórma ſeguinte. Quando alguem ſe ferir, molhem hum panno no ſangue da ferida, & com poucos dos ſobreditos pòs ſe polvorize o dito panno, & ſe guarde em lugar que nem ſeja muyto quente, nem muyto frio, nem muyto humido, ou ventoſo, & ſobre a ferida ſe ponha outro panno, que ſe deyxe eſtar vinte & quatro horas, & acabadas ellas ſe tire, & ſobre elle ſe deytem outros pòs do ſobredito ſangue, & ſe guarde o panno em lugar reſguardado, & conhecerſe-ha, que ha muytos remedios que obraõ por virtudes occultas.

22. A maõ de hum doente já moribundo, poſta, & esfregada ſobre os caroços das alporcas, as cura por virtude occulta, de tal ſorte, que ao meſmo paſſo que o cadaver ſe vay conſumindo na ſepultura, ſe vaõ as alporcas deſ-fazendo como cera junto do fogo. Eſta experiencia he verdadeyriſſima, não ſó porque o affirmaõ graves Authores; 12. mas porque ſe executou com fe-liciſſimo ſucceſſo em differentes peſſoas que eu conheço, entre as quaes foy hum homem, morador em Calhariz, que eſtava deyxado por incuravel, & ſa-rou, tanto que lhe esfregáraõ as alporcas com a maõ do agonizante. A meſma „ obſervaçaõ ſe fez em Antonio Cançado de Souſa, Sargento Mòr da Comar-„ ca de Beja, que padeceo muytos annos o achaque de alporcas, & eſtando „ deſconfiado da ſaude, esfregando-as, & arranhando-as com as unhas de hũ „ defunto atè fazer ſangue, & molhando hum panno de linho no dito ſan-„ gue, & enterrando-o com o meſmo defunto, ſarou ao compaſſo que o cor-„ po ſe conſumio na ſepultura. Aqui advirto aos enfermos deſta doença, que „ naõ conſintaõ que lhes dem ſuores para eſte mal, porque me conſta por in-„ numeraveis experiencias, que nenhum doente de alporcas ſarou com elles, „ antes ficaõ mais endurecidas, & incuraveis, porque com os ſuores ſe tira o „ humor delgado, & fica o groſſo, & terreſtre, mais rebelde, & duro. Aqui „ pudèra eu nomear a mais de vinte peſſoas que experimentáraõ eſta diſgraça „ à ſua cuſta; mas porque iſſo cahiria em diſcredito dos Medicos que aconſe-„ lháraõ os taes ſuores, paſſarey os nomes dos deſgraçados doentes em ſi-„ lencio.

23. Por eſte meſmo eſtylo, & contacto da maõ do defunto ſe curáraõ em Beja outras muytas peſſoas de alporcas. Hum pedaço de lançol da morta-lha de qualquer defunto, tem tal virtude occulta de recolher o ſeſſo a quem lhe ſahir fóra, (alimpando-ſe com elle) qne naõ torna mais a ſahir; o que me conſta com toda a certeza, porque ſe fez eſte remedio a huma Senhora chama-da Anna Ayques, & o mandey fazer a hum filho de Joaõ Guilherme, & a hũa menina filha de Gualter Cheurez, & a outras muytas crianças, que naõ no-meyo, por naõ ſer enfadoſo. O meſmo effeyto faz a agua em que ſe lavar hum corpo morto, ſe chapejarem com ella o ſeſſo; & ſobre eſta virtude occulta tem outra mais prodigioſa, que he curar as comichoens do corpo rebeldes, & an-

12.
Bonet. lib. 2. de Coli affect. cap. 5. de Strum. deleta applicatione manus hominis mortui, fol. 343. col. 1. ibi: *Joannes Beale communicavit per Epiſtolam ſe feciſſe egregium experimentum tollendi maximam, & periculoſam ſtrumam applicatione manus hominis mortui.*

Bartholin. Cent. 3. hiſtor. 66. fol. mihi 274. ibi: *Si pars ſcrophuloſa, vel ſcyrrhoſa friceturmanu morientis, vel mortui hominis, tumores evaneſcunt æquo gradu, quo putreſcit cadaver.*

Robertus Boyle de ſpecificorum remediorum cum corpuſculari Philoſophia concordia, mihi fol. 36. ibi: *Filia cujuſdam hominis Londivenſis ſcrophuloſum tumorem in collo patiebatur, quem pater ægrè admodum ferebat; medicum itaque conſuluit; hic cum difficilem curatu tumorem hunc exiſtimaret, parenti dixit, ſi poſſet filiam ad remedium quoddam admittendum inducere, ſperare ſe eam illæſis viribus, & abſque dolore ſanandam; cum itaque utrimque dere conventum eſſet, ducta patiens eſt in cubiculum, ubi jacebat quidam lento morbo conſumptus, hujus manum medicus patientis tumori impoſuit, donec conqueſta eſt de ejuſdem frigiditate ad intimas tumoris partes penetrante; manus aliquoties impoſita tumori eſt, quamdiu corpus fœtoris expers remanſit, atque hunc in modum profligatus tumor eſt, penituſque liberata hoc malo.*

Andreas Laurentius lib 1. de ſtrumarum ſanatione, mihi fol. 19. ibi: *Immatura morte raptorum manu, parotides, guttura, ſtrumas ſanari.*

antigas. As peſſoas que tiverem medo, ou eſcrupulo de recolher o ſeſſo com o panno da mortalha, podem lavallo com vinho muyto tinto, em que primeyro ferveſſe huma oytava de pò de cato, polvorizando por cima com cinza de caroços de tamaras. E ſe algum dia ſucceder, que eſtes remedios faltem, em tal caſo cauterizem as ultimas vertebras do eſpinhaço de ambas as ilhargas, & me agradeceráõ o conſelho.

„ 24. A raiz do lirio eſpadanal, partida pelo meyo, & esfregando com „ ella as alporcas atè que a dita raiz aqueça, pendurada entaõ ao fumo da cha„ minè, tem tal virtude occulta de conſumir, & gaſtar as alporcas, que pare„ ce obra de milagre, porque ao compaſſo que a raiz ſe for murchando, ſe „ iraõ as alporcas desfazendo. Eſta meſma virtude tem as folhas da marca„ vala poſtas todos os dias verdes ſobre as alporcas; mas he neceſſario conti„ nuar as ditas folhas tres, ou quatro mezes. Eſte remedio foy experimenta„ do em hum parente de Dona Marianna Brum Pimentel, com ſumma felici„ dade. Conſtame que as raizes da tanchagem verde, trazidas ao peſcoço, re„ novandoas de oyto em oyto dias, curaõ as alporcas.

25. Huma maçãa partida pelo meyo, & esfregando com ambas as ametades as verrugas, atè que a dita maçã cobre quentura, & ajuntando as duas ametades, & atando-as, & pendurando-as ao fumo da chaminè, faz ſeccar as verrugas, ao paſſo que a maçã ſe vay ſeccando. O meſmo effeyto ſe tem obſervado do ſeguinte remedio. Cortem a cabeça de huma enguia viva, & com o ſangue untem as verrugas, & logo ſe enterre a cabeça da enguia em cova funda, & obſervaráõ que ao compaſſo que a cabeça apodrecer, & ſe conſumir, deſappareceráõ as verrugas. O baſo de doente moribundo, chegado aos ſinaes com que as crianças naſcem, a que os Doutores chamaõ Nævi materni, os faz deſapparecer dentro de vinte dias. O priapo do rapoſo ſecco, trazido ao longo do ventre da mulher que tem accidentes uterinos, lhos tira; como tambem as dores de dentes, que com elle ſe esfregarem atè fazer ſangue. O queyxo de hum ouriço cacheyro, trazido ao peſcoço, tem virtude occulta muy efficaz para tirar as dores de dentes, que procederem de corrimentos; o que me conſta, porque o experimentey em muytas peſſoas. O meſmo effeyto faz o dente de huma toupeyra, arrancando-o della viva, & deyxando-a ir embora, tocando com elle o dente doloroſo.

26. Hũ dente de defunto que morrer de pura velhice, ſem frio, nem febre, tocando em qualquer dente que doer, o faz cahir, ſem ferro, & ſem violencia. O meſmo effeyto faz a cinza das minhocas, deytada ſobre a gengiva do dente que quizermos tirar ſem ferro, com tanto que o dente ſe deſcarne primeyro, para que a cinza communique melhor a ſua virtude. O dente que ſe esfregar muytas vezes no dia, & a gengiva, com as folhas da herva chamada Eleboraſter, ſe arrancarà com huma linha ſem neceſſitar de mais violencia. A raiz da bardana, aſſada debayxo do borralho, & esfregando com ella a gengiva do dente que quizermos tirar, oyto, ou dez vezes no dia, o faz cahir. Os cabellos dos que morrem ſem frio, nem febre, mas por muyta velhice, tocando nos cabellos dos homens ſaõs, os faz cahir de modo, que dentro de poucos dias ficaõ calvos. Huma fatia de paõ metida debayxo do ſovaco de hum agonizante, feyta em pò, & dada a beber em vinho, cauſa tal aborrecimento ao vinho, que nem o podem ver. Nem he menos bom remedio para aborrecer o vinho, dar ao bebado huma, ou duas onças da agua que deſtillão as parreyras, quando as podaõ, miſturando-a com o vinho. Do ovo da curuja dizem muytos grandes maravilhas. Deytar duas, ou tres enguias vivas em meyo almude de vinho, deyxando-as ficar atè que ſe afoguem, & dar deſte vinho ao que ſe embebeda, lhe cauſará tal aborrecimento, que o naõ beberà mais. Outros dizem que o rabo, ou eſpadana da peſcada ſecca em o forno, & fazendo-a em pò, dada no vinho, obra grandes effeytos. O vinho em que eſtiveſſe de infuſaõ o eſterco do leaõ, dado a beber aos que ſe embebedaõ, faz que aborreçaõ o vinho por toda a vida. A flor do trigo, que ſe acha nas pontas das areſtas das eſpigas, ſecca à ſombra, & dada a beber no vinho, cauſa tal aborrecimento a elle, que nem o podem ver, nem cheyrar em toda a vida. Huma cabeça

de hum cordeyro com ſua lã, oſſos, dentes, & miolos, metido tudo em hũa panela, com hum quartilho de ſangue do meſmo cordeyro, huma maõ-chea de cabellos de homem, hum fel de huma enguia, com o ſeu figado, metido tudo em huma panela muyto bem barrada com o ſeu teſto, & torrada no forno de ſorte que ſe poſſa fazer tudo em pò, deſtes dareis huma oytava ao homem, miſturada em vinho, & o naõ provará jàmais. Finalmente quando todos eſtes remedios naõ aproveytem, ſaybaõ que em minha caſa ſe acharà hum ſegredo taõ efficaz, que tornarey o dinheyro em dobro, ſe o doente o tornar a beber. Naõ revelo o tal ſegredo, porque he razaõ que o Author ſayba alguma couſa mais que o ſeu Livro. Os dentes de hum defunto poſtos ſobre as brazas, & defumando com elles as partes pudendas aos que eſtaõ ligados, os cura certamente por virtude occulta, como dizem graves Authores, 13. & eu o obſervey em alguns homens, que não nomeyo por modeſtia, mas ſe for neceſſario nomeallos, o farey em ſegredo. As folhas da herva ſempre viva, que ſaõ do feytio das do enſayaõ, pizadas cruas, & poſtas ſobre as plantas dos pès, curaõ as camaras de ſangue, & os fluxos delle, venhaõ de qualquer parte que vierem: aſſim o obſervey em Gonçalo Borges de Moraes, que eſtando ungido por cauſa de humas camaras de ſangue, ſarou com eſte remedio: aſſim o obſervey na Senhora Marqueza de Arronches, & em muytas outras peſſoas, que com eſte remedio livràraõ da morte, como ſe foſſe obra de milagre.

13. Joannes Georgius Walterus in Sylva Medic. mihi fol. 345. col. 1. ibi: *Solo ſuffumigio dentis demortui hominis impotentia veneficio inducta curata eſt.*
Joannes Schroderus lib. 5. Pharmacopœa Medic. Chymica fol. 699. col. 2. ibi: *Adhibentur & dentes è maxilla mortui evulſi, commendanturque ad morbos maleficio introductos in ſuffitu.*

27. Mas para que ſaõ neceſſarios tantos exemplos em confirmaçaõ das virtudes occultas, & curas magneticas, quando temos o exemplo da Quinaquina, na qual ſe encerra huma virtude occulta taõ admiravel, & efficaz para curar todas as febres intermitentes, como ſaõ quartans, terçans, & todas aquellas que entrão, ou entràraõ com tremor de frio, ainda que depois degeneraſſem em continuas, ou malignas, que verdadeyramente mais parece milagre divino, que effeyto de remedio humano? Em abono deſta verdade pudèra nomear aqui mais de ſeis-centos doentes que tomàraõ a Quinaquina em pò, & a agua de Inglaterra, & todos cobràraõ perfeytiſſima ſaude; mas aſſim como he eſcuſado provar que o Sol tem luz, tambem he ſuperfluo moſtrar que a Quinaquina, & a agua de Inglaterra curaõ as febres intermitentes, & a quaeſquer outras, com tanto que entrem, ou hajaõ entrado com accidentes de frio, ou com tremor; & ainda que a febre ſeja complicada com prenhez, com malignidade, com vomitos, com dores, com camaras, com ſuores profuſos, ou com quaeſquer outros ſymptomas horriveis, nem por iſſo deyxarà a dita Quinaquina de fazer os maravilhoſos effeytos que coſtuma, & a experiencia nos tem moſtrado cada dia.

28. Infinitos exemplos pudèra referir de couſas que obraõ por virtudes, & qualidades occultas; mas fiquem em ſilencio, por naõ eſcandalizar aos que tudo attribuem às virtudes manifeſtas, negando de ſorte as occultas, que dizem ſer refugio de ignorantes recorrer a ellas. Quizera eu que os que negaõ as qualidades occultas, & as ſympathias das couſas, me deſſem a razaõ porque o ouro attrahe a ſi o azougue, porque a pedra de cevar attrahe a ſi o ferro, porque o alambre, & o diamante attrahem a ſi as palhas, porque a Safira faz exhalar o veneno dos buboens, & tumores peſtilentes, porque os cabellos do caõ danado, poſtos ſobre a mordedura do meſmo caõ, attrahem a ſi o veneno da mordedura, porque o fumo das ſangueſugas mata, & afugenta os percevejos, porque o Eliotropio buſca o Sol, porque o touro ſendo taõ bravo fica manſo, & perde a braveza atando-o a huma figueyra, porque o leaõ ſendo taõ valeroſo, eſtremece quando ouve cantar hum gallo, porque o elefante ſendo taõ forte, teme a huma formiga, & quando eſtá muy aſſanhado, ſe aplaca de improviſo com a viſta de hum carneyro, porque a Aguia ſendo taõ altiva, & Rainha das aves, teme o eſcaravelho, porque alguns homens naõ podem comer azeite, nem iguarias que com elle ſe guizem; outros naõ podem comer queyjo; outros naõ podem comer mel; outros naõ podem beber leyte, & ſe algumas vezes comem qualquer deſtas couſas por engano, infallivelmente as vomitaõ, tendo primeyro ancias, & afflicções mortaes; outros naõ podem comer peſcada, ſem que tenhaõ logo huma colica terrivel; outros naõ podem comer li-

taõ,

taõ, nem ainda vello, ſem que ſe cubraõ de ſuor frio, & cayaõ em hum deſmayo; outros não podem ver maçãs, ſem que o eſtomago ſe excite logo a vomitar, & ſe acaſo o olfato chegou a perceber o cheyro dellas, logo de improviſo cahe o tal homem em hum accidente ſyncopal. 14. Da antipathia com o azeyte pudera ſer teſtemunha o Senhor Rey D. Pedro II ſe fora ainda vivo entre nòs: da antipathia com o queyjo o pòde ſer o Conde do Vimioſo: da antipathia com a peſcada pòde ſer teſtemunha Iſabel de Campos: da antipathia com o leyte puderaõ ſer teſtemunhas (ſe vivos foraõ) o Conde de Cocolim, & Franciſco Barreto, aos quaes ouvi dizer, que mais facilmente ſe deyxariaõ enterrar vivos, que tomar leyte: da antipathia com as maçãs pòde ſer teſtemunha Joaõ Brugerino, 15. da antipathia com o mel, pòde ſer teſtemunha Pedro Ceſar: da antipathia com o litaõ Gomes Freyre de Andrade.

29. Finalmente, quizera que me diſſeſſem os que negaõ as ſympathias, & antipathias, ou qualidades occultas, a que havemos de attribuir o naõ darem uvas as parreyras, junto de cujas raizes ſe ſemeaõ couves, como me conſta por irrefragaveis experiencias, & o vio, & obſervou Antonio Marques Lesbio, inſigne compoſitor de Muſica, & Meſtre da Capella Real, o qual tinha no ſeu quintal varias parreyras carregadas de uvas, excepto huma junto da qual ſe haviaõ plantado couves, porque ſó eſta naõ deu aquelle anno hum ſó bago. Tambem me faria grande goſto, quem deſſe a razaõ, porque ſalgando algumas peſſoas a carne, ou o peyxe apodrece, & fede dentro de quatro, ou ſeis dias, & ſalgando-a outras peſſoas, quiçà com menos quantidade de ſal, ſe conſerva boa, & perfeyta todo hum anno. Tambem folgára, que me diſſeſſem, porque razaõ alguns homens muyto valeroſos, & esforçados naõ podem ver cobras, nem gatos, nem ouvillos mear, ſem ſe cobrirem de ſuor frio, & ainda ſem os ver, cahirem em deſmayos. 16. Eſtimára que me diſſeſſem, 17. porque razaõ hum corpo morto brota ſangue vivo na preſença do matador: porque razaõ algumas peſſoas, que nunca bebèraõ vinho, nem pudèraõ ſofrer o cheyro delle, o deſejaõ com grande exceſſo, quando eſtaõ doentes, principalmente de Pleurizes. Porque razaõ ſe fazem brancos os coraes trazidos ao peſcoço, ou nos braços das mulheres enfermas da madre, ſendo que naõ perdem a cor, trazendo-os as mulheres ſans. Quizera que eſtes incredulos, & duvidoſos das qualidades occultas, & das ſympathias, & antipathias, * que ha entre muytas couſas, me deſſem a razaõ, porque as ovelhas, as burras, as gatas, as cadelas que eſtaõ prenhadas, movem, ſe mataõ aquelle animal de quem concebèraõ, & niſſo ſe deyxa ver o tacito influxo da ſympathia, que ha entre o pay, & a prole como notou Gaſpar dos Reys Franco. 18. Digaõ-me os que negaõ as qualidades, & virtudes occultas, porque razaõ o panno da camiza, ou lançol que hũa vez foſſe molhado com o ſangue menſal das mulheres, ainda que o lavem mil vezes, he taõ danoſo para curar qualquer ferida, ou chaga, que a renova, a aſſanha, & pòde matar ao doente, que curarem com o tal panno, ou com os fios que delles fizerem. Folgarey me dem a razaõ, porque cauſa as ſementes da figueyra chamada do inferno, a que chamaõ carrapato, ou catapucia mayor, pizandoas muyto bem, & pondoas a cozer em agua para que deytem de ſi o oleo que tem, o naõ deytaráõ, ainda que fervaõ atè o dia do juizo, ſe na caſa em que eſtiver fervendo a tal ſemente, entrar alguma mulher eſtando com a conjunção; o que não ſuccederà, ſe não eſtiver alli a tal mulher, porque a poucas horas de cozimento virà ſubindo a riba da agua boa quantidade do dito oleo, cujas virtudes ſaõ admiraveis para muytas enfermidades, principalmente para corrimentos, & encolhimentos dos nervos, & partes convulſas, & ſobre tudo para aquella doença, a que muytos chamão carne quebrada, ou tumores, & inchaçoens de qualquer parte do corpo, & para as hernias carnoſas, com tanto que ſe applique o tal oleo no principio da queyxa, antes que tenha tomado poſſe.

30. Tambem me fariaõ hum grande goſto os incredulos das qualidades occultas, ſe me diſſeſſem, porque cauſa a carne do Pavaõ ſe naõ corrompe, nem fede, depois de morta, contra o eſtylo de todas as outras carnes: 19. ou que me deſſem a razaõ, porque untãdo-ſe a pedra de cevar com alho naõ attrahe o

14. Hildan. Cent. 2. obſerv. 41. fol. 117.

15. Joannes Brugerin. Campeg. lib. 1. de Re Cibar. cap 24. fol 79. & 80.

16. Santorius Santorius methodo vitandi errores lib. 7. cap. 10. mihi f. 315. col. 1. & 2. ibi: *Audias quid de fele vidimus in Hũgaria. Erat nobilis vir Italus, qui dum erat prope felem, licet eum non videret, ſtatim in animi deliquium incidebat, & niſi aliquis ei præſto fuiſſet felem fugando, ſuffocabatur; nemo unquam potuit cauſam hujus antipathiæ referre in quatuor qualitates.*

17. Marcel. Donat. de Hiſtor. Medic. mirab. lib. 6. cap. 3. fol. 224.

18. Francus quæſt. 53. num 8. mihi fol. ibi: *Tam validus eſt, & concors inter parentem & prolem occultus naturæ influxus, ac ſympathiæ vis, ut illo læſo, fœtus quoque lædatur, aut ſaltem uterus, cui alligatus eſt, enervetur, & illum continere non poſſit.*

19. Divus Auguſtinus, ibi: *Quis, niſi Deus creator omnium, dedit carni pavonis mortui, ne putreſceret?*
Schroder. Pharmacop. Chymic. lib. de Animalibus, cap. 65. de Pavone, fol. 721. ibi: *Pavus avis eſt omniũ vivaciſſima, unde & balſamica vi vigoroſa adeo, ut caro ejus ſine corruptione per ſe diu conſervari queat.*

he o ferro, untando-ſe o alambre com azeyte não attrahe as palhas, deytando-ſe hum mordido de cão danado à ſombra de huma ſorveyra morre indubitavelmente. Porque razão huma peſſoa mordida de hum aſpide, ſente grandiſſimo alivio em quanto tem na maõ huma garrafa chea de vinagre, & tanto que a larga, torna a padecer dores notaveis, & novas ancias. Porque razaõ as viboras tem tal temor, & averſaõ às folhas do freyxo, que mais facilmente paſſaráõ por riba do fogo, que por riba dellas. Porque razaõ hum pao de figueyra douda, feyto em rodas, & trazido ao peſcoço, & nos pulſos dos braços, faz ſeccar os corrimentos da garganta. Porque razaõ os pòs do membro genital do porco, dados ſete, ou oyto dias ſucceſſivos aos que naõ podem reter as ourinas, lhas faz reter. Porque razaõ a carne dos pombos ſeja taõ grande preſervativo da peſte, que raras vezes ſe communica o tal contagio ás peſſoas que ſempre comem a tal carne: aſſim o dizem Hieronymo Montano, 19. & Joaõ Jonſtono: 20. & acreſcenta eſte grave Author, que no tempo em que havia peſte, ſe naõ punha na meſa dos Reys do Egypto outra carne mais que a de pombos.

20. Hieronymus Montanus cent. 1. fol. 19. §. *Columbas edentes illæſi à peſte perdurant.*

21. Jonſtonus, in Thaumatographia, ibi: *Columbarum victitãtes carnibus, peſtilentia non corripi; hinc ſolæ columbæ tempore contagionis peſtiferæ quondam Regibus Ægypti in menſa apponebantur.*

31. Porque razaõ as mãos, & os pès de hum cágado macho, cortando-as no minguante da Lua, eſtando o cágado vivo, & pendurado o pè eſquerdo do dito cágado à perna eſquerda do gottoſo, & o pè direyto do cágado á perna direyta do gottoſo, & do meſmo modo atando o braço direyto do cágado ao braço direyto do gottoſo, & o braço eſquerdo do cágado ao braço eſquerdo do gottoſo, cure a gotta, com tal condiçaõ que eſte remedio ſe traga muyto tempo; de que foy muytas vezes teſtemunha Solenandro, 21. o qual encomenda aos Medicos que naõ deſprezem a eſte, nem a outro ſemelhante remedio, por lhes parecer alheyo da razaõ, ou pelo naõ verem communmente praticado; porque ha muytas couſas na natureza, a quem a experiencia qualifica de ſorte, que naõ neceſſitaõ de outro abono, ainda que o diſcurſo naõ alcance a razaõ por onde as poſſa applaudir.

22. Solenand. ſect. 1. Conſil. Medic. 20. referent. SKenchio, lib. 5. de Arthritide obſerv. Periapton, ſeu phyſicum ad podagram remedium, mihi fol. 762. col. 1. ibi: *Nolim hoc, aut ſimile remedium parvi fieri, quod ab uſu communi, aut à ratione alienum videatur, nam multa ſunt in rerum natura, quæ experientia talia comprobat licet ratio nihil invenit quo illa; digudicet.*

,, 32. Porque razaõ os oſſos das pernas dos carneyros, que os Carni-
,, ceyros conhecem muyto bem aonde eſtão, atados ao redor da cintura, cu-
,, raõ as dores da ciatica, & dos joelhos, por modo de milagre, de que tenho
,, varias experiencias, ſendo para mim a de mayor eſtimaçaõ a que obſervey
,, em hũ Religioſo da Trindade, chamado Frey Antonio de S. Joſeph; eſteve
,, eſte Padre oyto dias como entrevado ſem poder dar huma paſſada, por cau-
,, ſa de huma dor do joelho, & do quadril, & pondo eſtes oſſinhos na cintura
,, ſarou no meſmo dia, nem tornou a ter a tal dor, ſenaõ paſſados ſeis mezes,
,, no meſmo dia em que perdeo os ditos oſſinhos; mas tornando-os a pôr (ca-
,, ſo eſtupendo!) no meſmo dia ficou ſaõ: ſe iſto não he virtude occulta, eſ-
,, timarey que me digaõ o que he.

33. Porque razão a cinza da curuja queymada viva com a penna, peneyrada, & dada em quantidade de huma oytava, desfeyta em caldo de gallinha, ou em agua, cura os fluxos de ſangue do peyto, como obſervey em muytas peſſoas, principalmente no Padre Frey Elias da Conceyção, Sacriſtão Mòr dos Carmelitas Deſcalços, o qual eſtando jà ungido, ſarou tomando os pòs da curuja. Porque razão as mulheres que comem barro com tanto appetite, que nem as reprehenções dos Confeſſores, nem o temor da morte podem impedir-lho, o aborreçaõ, em bebendo dous, ou tres dias agua, em que eſtiveſſe de infuſaõ huma pouca de terra de ſepultura de defunto, com tanto que a mulher
,, o não ſayba. Porque razaõ a raiz do queyjo, que vem da India, roçada com
,, humas pingas de limaõ azedo, de ſorte que faça hum polmeſinho, & dey-
,, tado no lagrimal do olho, tira de improviſo os accidentes de gotta coral,
,, & acorda aos doentes de modorra, melhor que nenhum outro remedio.
,, Porque razaõ quando os boys, ou as vaccas tem huma doença, a que os la-
,, vradores chamaõ ronqueyra, que correſponde, & ſe parece com a doen-
,, ça, a que chamamos aſma, ſe tira a tal ronqueyra pondo, & atando ſobre a
,, cabeça do boy huma caveyra de hum caõ, & indubitavelmente cura a ſo-
,, bredita ronqueyra, como conſta por muytas experiencias.

34. Porque razaõ os bebados cobraõ notavel aborrecimento ao vinho,

dan-

dandolhes a comer hum ovo de curuja, mal aſſado, ou dando-lhes a beber o vinho de infuſaõ dos bagos das uvas podres, ou huma colher de agua que deſtillaõ as parreyras, 23. quando ſe pódaõ, miſturando-a com o vinho; ou o que he muyto melhor, dando-lhes todos os dias no vinho huma oytava dos ſeguintes pòs: Tomem a cabeça de hum cordeyro, com lã, oſſos, & dentes, & huma maõ-chea de cabellos da cabeça de qualquer homem, a que ſe ajuntará hum quartilho de ſangue do meſmo cordeyro, com o figado de huma enguia, & com o fel della, & tudo junto ſe meta em hũa panela nova, & barrada com o ſeu teſto, ſe meta no forno, & ahi ſe ſeque atè que poſſa polvorizar.

35. Folgarey que me dem a razaõ (os que negaõ as virtudes occultas) porque fogem as gallinhas, & os peruns da caſa aonde eſtiver pendurado hũ rabo de rapoſa; ainda que na tal caſa lhe deytem de comer, & ellas eſtejaõ com grande fome.

36. Digaõ-me porque razaõ hum cavallo, debayxo do qual ſe meter hum porco montez, naõ póde bolirſe, nem dar hum paſſo em quanto o porco montez naõ ſe tirar debayxo delle.

37. Eſtimarey me digaõ, porque as feridas eſtando quaſi boas, ſe empeyoraõ, & renovaõ, ſe alguma amiga, manceba digo do doente, entrou a viſitallo; como eu vi morrer a hum homem que eſtava quaſi ſaõ, porque o viſitou a ſua manceba.

38. Porque razaõ os pòs da Sympathia, & o unguento Armario, curaõ as feridas, pondo-os ſobre o ſangue, ou ſobre o inſtrumento que ferio, ſem que ſeja neceſſario que ſe appliquem ſobre a meſma ferida. Porque razaõ ſendo a Rèmora hum peyxe muyto pequeno, faz parar huma náo no mayor impeto de ſua viagem. Porque razaõ pendurando-ſe huma gallinha morta em huma figueyra, ſe faz tenriſſima dentro de huma hora, por mais que ſeja dura de ſua natureza. Porque razaõ cortando-ſe hũ carvalho em tempo de vento Boreal, ſe enche de caruncho dentro de tres annos; mas ſe acabado de cortar ſe meter debayxo da agua, terà huma duração de quinhentos annos. Porque razaõ a mordedura do lacrao, cujas dores, & terriveis ancias chegaõ os doentes ás portas da morte, ſe tiraõ, pondo em riba da dita mordedura as partes pudendas de hum menino, ou o meſmo lacrao morto, & machucado, ou em falta delle, o ſeu oleo, como diz Boyle: 24. he certo que aqui naõ ha qualidade manifeſta, a que ſe poſſa attribuir eſte prodigioſo effeyto, ſenão a qualidade occulta, ſuccedendo com os lacraos aſſanhados o meſmo que ſuccede nos homẽs de máo animo, que pertendendo fazer mal a outros homens, & tirarlhes o credito, lhes fazem o mayor bem, & lhes ſaõ cauſa de terem a mayor honra, por hũa como qualidade occulta reſervada ſó a Deos. 25.

39. Finalmente quizera que me diſſeſſem os que negaõ as virtudes occultas, de que modo curaõ os pòs da Quinaquina, ou a agua de Inglaterra, as terçãs, ou quartãs, & todas as outras febres que entraõ com tremor de frio, pois he certo que naõ obraõ por camara, nem por vomito, nem por ourina, nem por outra via manifeſta; donde neceſſariamente haõ de confeſſar, que aquelle maravilhoſo effeyto procede da virtude occulta da tal agua, ou da Quinaquina; & aſſim como a eſta deu Deos huma virtude occulta tão eſtupenda, como todos ſabemos, aſſim a deu tambem a outras muytas couſas. E ſe todas eſtas razoens não baſtarem para convencer a incredulidade aos que negaõ virtudes occultas, eſtimarey que reſpondaõ a Palmario, 26. & lhe digaõ de que modo tiraõ os pòs de Silvano o veneno do caõ danado, ſendo quentes, & hũa febre taõ maligna, & continua, acompanhada com delirios, & com outros graviſſimos ſymptomas, ſendo que naõ provocaõ evacuação alguma manifeſta. E de que modo poſſaõ impedir, ou curar a Hydrophobia com tal facilidade, fazendo em todas as idades, em todo o ſexo, & em todo o temperamento o meſmo effeyto.

40. Por ultima confirmação de que ha muytas couſas, que tem virtudes occultas, quizera que me diſſeſſem, os que as negaõ, a que havemos de attribuir o naõ ſe queymar huma caſta de panno, que ſe faz de huma pedra, chamada Amianto, da qual ſe fazem lançoes, camiſas, toalhas, & guardanapos:

23.
Gaudentius lib. 2. cap. 37.

24.
Robertus Boyle de ſpecificorum remediorum concordia, mihi fol. 5. ibi: *Quotidiana experiẽtia innoteſcit, licet ſcorpionum ſtimuli valdè acutum dolorem producant, horrendaque ſymptomata; huic tamen malo facilè obviam iri, ſi ſcorpio attritus vulneri apponatur, aut oleo ſcorpionum pars læſa inũgatur, cæterum liquor hic nullam manifeſtam præ ſe fert qualitatem, cui indita ipſi ſanandi vis aſcribi poſſit.*

25.
Joannes Kreihing. emblema 19. mihi fol. 25.

Scorpio mortiferum, ſi palpes, inferet ictum.

Contere, mox vires, queis medeatur, habet.

Sunt, tibi qui graviter, tua poſt benefacta, nocebunt.

At benè te factis, poſt malè facta, colent.

Hos cave ne palpes, duris ſed contere flagris,

Namque homini haud raró Scorpius, alter homo eſt.

26.
Palmar. de Morb. contagioſ. fol. 271. & 272. refer. SKench. lib. 7. de Venen. ex animal. mihi fol. 951. col. 2. ibi: *Vellem interim argutulos ullos quoſdam acerrimos abſtruſarum rerum, ſi dijs placet, inveſtigatores, qui occultas medicamentorum proprietates pro ignorantium aſylo reputantes, eorum omnium, quæ in arte fiunt, cauſam ad manifeſtas medicamentorum qualitates acceptum referunt, mihi indicarent, quomodo deſcriptus pulvis, calidus cùm ſit, febrem tam malignam, eamque continuam delirio, aliiſque pernicioſis ſymptomatibus comitatam nulla excretione manifeſta profliget, atque Hydrophobiam tam facile vel præcavere, vel præſanare poſſit, quinam cedo intemperiei ve gradus, omni animali, ſexui, ætati, & corporis conſtitutioni ita reſpondeant, ut eumdem effectum in omnibus producat? ſed valeant illi, & ad ſenium uſque nihil præter intemperiem circumſonent.*

pos: & aſſim como os pannos do noſſo linho, quando eſtão çujos, ſe enſaboaõ, & lavaõ com agua; os pannos deſta caſta de pedra, quando ſe çujaõ, ſe metem no fogo, atè ſe fazerem em braza, & ſó deſte modo ficaõ taõ alvos, & taõ limpos, como ſe foſſem lavados com agua, & ſabaõ.

41. Dos lançoes feytos deſte linho uſavaõ os Antigos para amortalhar os ſeus Principes, & Dynaſtas, porque como naquelles tempos era coſtume queymarem os corpos defuntos para lhes recolherem as cinzas em urnas, para que as dos Principes ſe não miſturaſſem com as cinzas da lenha, eſcolhèraõ por unico remedio o meter os corpos na fogueyra envoltos neſte lançol. Vejaõ agora quam grande reſiſtencia tem eſte linho ao fogo, pois queymando-ſe a carne, & os oſſos de hum corpo inteyro, ſe não queyma o tal linho! E ſe eſta taõ grande reſiſtencia ao fogo naõ procede de virtude occulta, eſtimarey me digão de que procede. Da pedra Amianto, a que alguns Authores chamaõ Alumen Plumoſum, eſcrevèraõ, Plinio, 27. Dioſcorides, Joſeph Donzelino, Bernardo de Senio, Frey Antonio de Caſtilho, Joaõ Langio, Schrodero, ZWelfero, & Ambroſio Calepino. Das virtudes magneticas, & das ſympathias, & antipathias das couſas, podem ver a Vanelmonte, 28. que eſcreveo muyto bem ſobre eſta materia. Vejaõ o que diz Roberto Boyle 29. contra os Medicos taõ teymoſos, que não querem admittir alguns remedios excellentiſſimos, ſem mais cauſa que, porque os naõ conhecem, ou porque naõ ſabem dar razão do modo com que obraõ, tendo para ſi que ficaràõ deſacreditados, ſe uſarem de remedios, cujo modo de obrar não he facil de dizer; mas os grandes danos, que faz aos doentes, quem deſacredita os bons remedios, deyxo à conſideração dos que o quizerem examinar; porèm ſe os que fazem zombaria dos remedios, que obraõ por virtudes occultas, ſe acabarem de deſenganar, ſe dará hum grande animo aos Medicos curioſos, para que ponhão em uſo naõ ſó infinitos remedios de que naõ havia noticia; mas atè aquelles, de que antecedentemente faziaõ zombaria. Fernaõ Cardoſo 30. ſe queyxa tambem dos homens, que negaõ os effeytos, ſem mais razaõ que por naõ conhecerem as cauſas, & aſſenta comſigo que he muyto menor erro não atinar com o occulto, que negar o manifeſto; porque muytas couſas ſe hão de remeter mais à admiraçaõ, que ao conhecimento; & já Plutarco 31. tinha dito que he difficultoſo, & quaſi impoſſivel de conhecer a cauſa de muytas couſas occultas, ainda que ſe fundem na experiencia manifeſta.

42. O certo he que as qualidades occultas ſaõ imperceptiveis ao juizo humano, ſendo os ſeus affectos viſiveis, & palpaveis: ſirva de exemplo hũa pouca de cinza de oliveyra, que juntando-ſe com agua do mar, & deytando-ſe em hum vaſo de prata, dece a cinza ao fundo do vaſo, & fica a agua clara; mas tanto que chega a conjunçaõ da Lua, ſe tolda, & turba a agua como ſe com a mão ſe mexèra daqui ſe deyxa ver que podem bayxar dos aſtros, & planetas influencias mortiferas aos noſſos corpos, que ſem comprehendellas os noſſos ſentidos, nos façaõ enfermar mortalmente.

43. De tantos exemplos allegados ſe deyxa ver que ha na natureza mil virtudes, & qualidades occultas, & que negallas he ignorancia, ou teyma affectada.

44. A Quinaquina tem huma qualidade occulta antiſcorbutica admiravel: dizem os que negaõ as qualidades occultas, que eſtas ſe podem debilitar entrando os remedios no eſtomago, & que debilitadas com o calor, ou miſturados os remedios com os alimentos naõ teraõ já virtude para obrar. A eſta duvida reſpondo, que naõ he neceſſario que os remedios ſe alterem, porque muytas medicinas ha que applicadas por fóra fazem milagroſos effeytos, porque pelo tacto da carne inſinuaõ certos effluvios, que obraõ o que ſe pertende; & ſe, como diz Hippocrates, o leyte da cabra que comeo elleboro he purgativo, porque depois de eſtar no eſtomago, là leva o leyte a ſua qualidade; porque os remedios de virtudes occultas naõ levaràõ tambem as ſuas virtudes? porque alguns remedios eſpecificos tem humas qualidades taõ tenazes, que conſervaõ a ſua virtude muyto tempo: o crocus metallorum, & o azougue, naõ perdendo couſa alguma do ſeu pezo, communicaõ tal qualidade,

27.
Plin. lib. 14. cap. 10.
Dioſcor. lib. 5. cap. 113. fol. 562.
Joſephus Donzelinus, fol. 627.
Bernardus. Senius, in Pharmacop. cap. 8. fol. mihi 296.
Fr. Antonius de Caſtilho, no liv. intitulado: El Devoto Peregrino, & Viagem da Terra Santa, fol. 227. verſ.
Langius, Epiſtol. 169. fol. mihi 533. col. 1.
Joann Schroderus, lib. 3. Pharmacopœæ Medic. Chymic. cap. 8. de Lapidibus minus pretioſis, Amianthus, fol 296. col. 2.
ZWelferus, Pharmacopœa Regia, fol. 254. col. 2. §. *Coronidis loco Alumen plumoſum adjungimus. Minerale illud eſt, natura ſua fixiſſimum, adeo quidem, ut omnèm etiam reverberij ignem eludat, in quo perfectius redditur.*
Calepinus in Dictionario, fol. 11. col. 2. ibi: *Amianthus lapis eſt friabilis in modum lanæ: ex hoc lapide conficiunt ellychnia, propterea quod ab igne non conſumatur; texitur quoque in veſtes, & mappas, quæ ſordidatæ igni purgantur.*
28.
Vanelmont. de Magnetica vulnerum curatione, fol. 456. 457. & 458.
29.
Robertus Boyle de ſpecificorum remediorum concordia in præfatione ibi: *Sæpe enim animadverti varia remedia, methodoſque etiam inſignes, nec commemoratas quidem fuiſſe à Galenicis, eorumque recentioribus antagoniſtis, aut ſi hæc fortè ab aliis propoſitæ fuerint, idcirco tantum rejectas fuiſſe has methodos, remediaque, quod quo operarentur modo, prodeſſent ve, explicari non poſſet, cum dedeceat medicum id adhibere remedium, cujus operandi modum explicare nequeant, quantum detrimenti ægri patiantur à medicorum adverſus utile remedium præjudicijs, ab eo conjici poterit, qui examinare voluerit, quapropter ſi objectio contra remedia ſpecifica ita ſolvatur, ut oſtendatur fieri poſſe ut remedia ſpecifica operentur modis congruentibus, licet à vulgari ſcholarum doctrina alienis patentem ijs remedijs campum aperuerit, allicietque medicos ad multorum remediorum uſum, de quibus aut ne cogitarant quidem, aut quæ præjudicio quodam cõdemnarunt.*
30.
Fernaõ Cardozo lib. Utilidades del agua fol. 48.
31.
Plutarchus lib. 2. quæſtionum convivalium 7. mihi fol. 577. ibi: *Horum enim quamvis manifeſto experimento nitantur, operoſum eſſe, vel potius prorſus impoſſibile cauſam explorare.*

lidade, & taes effluvios à agua, ou vinho em que ſe infundam, que mataõ as *
lombrigas, & fazem purgar, & vomitar, ſem que a agua, nem o vinho mu- *
dem de cor, nem de ſabor, nem diminuam o pezo: o azougue frio miſtura- *
do com o ouro o desfaz, o que a agua forte, nem ainda eſtando quente pò- *
de desfazer. Depois que tivemos certeza de que ha circulaçaõ do ſangue, & *
de que os corpos, ainda que ſejaõ paos, pedras, ou metaes, deytaõ de ſi hũs *
effluvios, & vapores, que tem certas qualidades occultas, jà naõ podemos *
negar que pelos pòros dos corpos ſe poſſaõ communicar dentro à maſſa ſan- *
guinaria os effluvios, & qualidades das couſas, & eſtas por meyo da circula- *
çaõ ſe communiquem às partes aonde haõ de ſervir, & aproveytar. *

CAPITULO CII.

Para amargores de boca he o Eſtibio preparado, remedio preciſamente neceſſario.

Moſtraõ-ſe as cauſas de que procedem os amargores de boca; & que he bom conſelho prohibir os doces, & caldos muyto gordos, aos que padecem eſta queyxa; & aos que tem febres ardentes, ou ſaõ muyto eſquentados do figado.

1. MUytos ſaõ os doentes que ſe queyxaõ de amargores de boca taõ intoleraveis, que atè a agua que bebem, & as iguarias que comem, ſelhes repreſentaõ amargoſiſſimas; & conſiderando eu que aquelle deſagradavel ſabor não procède da agua, nem das iguarias, venho a entender que a cauſa he a muyta abundancia de colera, que redunda no eſtomago; & como a tunica com que eſte ſe veſte pela parte de dentro, ſeja a meſma com que a lingua ſe veſte pela parte de fóra, neceſſariamente ha de receber a lingua o amargor, que no eſtomago reſidir, & ha de ſentir perpetuos enjoos, & diſſabores, em quanto ſe naõ deſpejar a dita colera, como diz Avicenna. 1.

2. A cauſa material dos amargores de boca, he a colera conteuda no eſtomago, & communicada à lingua *per continui alternationem*. A cauſa efficiente he o grande calor do figado, que requeymando, & eſturrando o ſangue, o converte em colera, que neceſſariamente ha de cauſar os amargores.

3. Quando os doentes me fazem ſemelhante queyxa, obſervo duas couſas. A primeyra, que logo no principio da doença (qualquer que ella ſeja) lhes dou vinte grãos dos pòs do Quintilio, deſatados em quatro colheres de caldo: ou lhes dou duas onças de agua Benedicta bem vigoradal, para que vomitando ſe deſpejem do eſtomago as coleras, que nelle eſtaõ; ſeguindo niſto o conſelho de graviſſimos Authores, 2. que mandaõ dar vomitorios aos que tiverem amargores de boca; & dizem que ainda que haja grande febre, nem por iſſo ſangrem aos doentes, ſem que primeyro ſe deſpeguem as coleras com os vomitorios; porque de outra ſorte, ſe ſangrarmos antes de tirar as coleras, as meterem os dentro nas veas, & faremos hũ erro ſem deſculpa.

4. A ſegunda couſa he, que não conſinto que os taes doentes comaõ doce de nenhuma caſta, porque reconheço que todos os que tem amargores de boca, ſaõ muyto eſquentados do figado, & que por eſta cauſa ſe requeymão os doces, & ſe convertem em colera. E que os doces ſejão danoſos aos que tem amargores de boca, & aos que padecem febres ardentes, ou ſaõ muyto eſquentados do figado, ſe prova naõ ſó com a experiencia; pois vemos cada dia, que algumas peſſoas quanto mais doces comem, tanto mayores amargores ſentem; mas ſe prova tambem com a fè de grandes Authores, entre os quaes tem

1. Avicen. Fen 4. 1. cap. 20. fol. mihi 146. ibi: *Et multam in eo generationem ipſius choleræ dignoſces ex perſeverantia nauſeæ ipſius, & propterea quod choleram quaque hora vomit, & ex oris ipſius amaritudine.*

2. Hippocr. lib. de Vict. rat. in morb. acut. mihi fol. 388. ibi: *Si amarum fuerit os, vomere conducit, & ventrem per clyſterem ſubluere.*

Avicen. Fen 4. 1. cap. 20. fol. mihi 145. *Quod ſi mali humores cholerici in eo fuerint, ingenietur, quatenus prius ſubtili pharmacia evacuetur, aut vomitu.*

tem o primeyro lugar Mundela, 3. o qual diz, que de nenhum modo lhe pòde parecer bem o uſo do aſſucar nas febres ardentes, & agudas, porque demais de ſer quente, ſe converte em colera, donde ſe augmenta a febre. Mercurial 4. abomina de ſorte os doces nas febres, que atè nos cordeaes foge de dar xaropes, ſó por ſerem doces, por quanto accreſcentaõ o incendio interior. Langio, 5. Pinſiano, 6. & Alſario, 7. reprovaõ pela meſma razaõ os doces nos doentes, principalmente nos febricitantes, ou colericos.

5. Eu obſervo tanto eſta doutrina, que ſempre eſtou perſuadindo aos meus doentes, que naõ comaõ doces, principalmente ſe tem febres ardentes, ou ſaõ eſquentados, ou tem amargores de boca, porque a todos eſtes ſaõ os doces muy prejudiciaes, porque ſe requeymão, & convertem em colera, & por eſta razaõ encomendo aos enfermeyros que façaõ as tizanas, & as amendoadas ſem aſſucar, ou com taõ pouco, que ſó lhe ſirva de adubo para liſonja do goſto. Da meſma ſorte, ſempre fujo de receytar nos cordeaes xaropes, por ſerem doces; mas ſómente uſo das aguas freſcas, ou de cozimentos (que tenho por melhores) ajuntando a cada canada dos taes cozimentos duas oytavas do meu Bezoartico das febres malignas, que acharáõ em minha caſa, & na botica de Saõ Domingos, aonde ſe vende o que he verdadeyramente preparado por minhas mãos, ſem ſuſpeyta de que o falſifiquem, & adulterem: eſte tal Bezoartico ſe deſata em huma canada de agua ordinaria, que primeyro ſeja cozida com quatro oytavas de raizes de eſcorcioneyra, & duas duzias de pevides de cidra azeda; & ſe o doente não quizer, ou não puder uſar deſte Bezoartico, por ſer mais cuſtoſo, ſe deytará no ſobredito cozimento meya onça de pólpa de tamarindos, que ſobre ſerem muyto freſcos, & attemperantes da colera, facilitaõ tanto, ou quanto a camara.

6. Iſto meſmo que obſervo com os que padecem amargores de boca, ou febres ardentes, ou quenturas do figado, naõ lhes dando doces, obſervo tambem naõ lhes dando caldos gordos, porque a gordura nos febricitantes, & nos eſquentados, arde da meſma ſorte que a manteyga, ou azeyte ardem no fogo, & ſaõ occaſiaõ de haver mais incendio: & ſe me perguntarem, porque razaõ as couſas gordas, & os doces accreſcentaõ a febre, & os amargores de boca; reſpondo, que iſſo procede de que as couſas doces, como tem em ſi muytas partes ſulphureas, dando eſtas em peſſoas eſquentadas por cauſa do figado, ou da febre, ardem mais por ſerem materia proporcionada ao calor, & conſequentemente ſaõ occaſiaõ de mayor febre, & de mais intenſos amargores: naõ quero porèm dizer que as gallinhas para os doentes comerem ſejão muyto magras; digo ſim que aos febricitantes, aos eſquentados, & aos que padecem amargores de boca, ſe dem caldos magros de gallinhas gordas, o que ſe pòde fazer, tirando-lhes a gordura com huma colher. E ſe eſte meu conſelho parecer duro, naõ obrigo a que o ſigaõ; mas naõ teraõ razaõ os que me condenarem por eu o fazer, ſeguindo a opiniaõ de graviſſimos Authores, que aſſim o aconſelhaõ; porque verdadeyramente poſſo affirmar, que naõ tem numero os doentes, que curey de amargores intoleraveis, ſó com lhes dar o Quintilio, & lhes prohibir os doces, & couſas gordas; porque com aquelle lhes deſpejava o eſtomago do humor colerico, & com a negaçaõ deſtes lhes impedia a materia de que ſe haviaõ de gerar as coleras, & os amargores.

7. Aqui perguntaráõ os curioſos a razaõ, porque os doces accreſcentaõ a febre. A eſta pergunta reſpondo com Pedro Miguel de Heredia, 8. que o figado ſe deleyta tanto com os doces, que os attrahe intempeſtivamente antes de ſe cozerem, & aſſim obſtruem pela ſua corpulencia, como por levarem comſigo cruezas do eſtomago, que accreſcentaõ a febre.

8. Depois de deſpejada a colera, que he a cauſa material dos amargores, he neceſſario temperar a quentura do figado, que he a cauſa efficiente donde a colera procede; para iſto he muy louvado remedio applicar ſobre o figado a ſeguinte epithema. Tomem de unguento roſado, & ſandalino, de cada couſa deſtas huma onça; de çumo de almeyraõ, ou de ſarralhas (que ſaõ melhores) huma onça, de vinagre roſado meya onça, tudo ſe miſture com duas oytavas de farinha de cevada, & ſe applique na ilharga direyta na regiaõ do figado.

As

3. Lud. Mundel. in Epiſt. 32. ad Martin. Agat fol. mihi 375. col. 1. ibi: *Dubitationi tuæ ita reſpondemus, dicentes ſacchari frequentem uſum in febribus à bile provenientibus & acutis, à me non multum laudari, quod illud temperamento ſit ſatis calido, & quod in bilem commutari facilè poſſit, qua poſtea febris augeatur.*

4. Mercur. de Peſt. cap. 24. fol. mihi 31. ibi: *Julepum commendare non poſſum, quod tamen video à multis practicis amplecti: ratio eſt; quia hujuſmodi dulcia ſolent ventriculum alioquin malè affectum ſubvertere, præterea, ut eſt natura omnium dulcium, facilè auget incendium internum, quare omnia dulcia valdè damno.*

5. Lang. Epiſt. 30. fol. 496. col. 1. ibi: *Nec ſtomachus belarijs, quæ ſua dulcedine, & viſcoſitate hepar infarciunt, eſt onerandus.*

6. Pinſian. in Animadverſ. fol. mihi 51. ibi: *Syrupi dulces in febribus bilioſis ſunt demendi, quia dulcia facilè bileſcunt, quare in Pleuritide bilioſa frequens horum ſyruporum uſus nocet.*

7. Alſar. cent. 2. de Quæſit. per Epiſt. fol. mihi 99. ibi: *Dulcia edulia non admodum mihi probantur, quia bileſcere dicuntur, & his facilè hepar obſtruitur, unde igneum magis nanciſcitur calorem.*

8. Petrus Michael de Heredia ſect. 7. de morbis acutis diſputatione unica cap. 3. in fine.

As laranjas azedas comidas em jejum ſem aſſucar, ou com muyto pouco, ſaõ remedio excellentiſſimo para rebater o fervor, & amargor da colera. A agua cozida com ginjas paſſadas, tempera maravilhoſamente o calor do figado, com tal condiçaõ, que ſe naõ beba outra muytos dias. Beber tres, ou quatro mezes agua cozida com meya onça de raiz de braſica marinha, he remedio de que muytos Doutores fazem grande eſtimaçaõ. Os morangãos comidos ſem aſſucar temperaõ muyto o demaſiado calor do figado, de que procedem os amargores.

9. Eu tive alguns doentes muy affligidos com amargores de boca, & ſem embargo de que os fiz vomitar muytas coleras, ſangrando-os depois diſſo na coſta da maõ direyta, na vea Salvatella, dando-lhes repetidas tizanas ſerenadas, com hum eſcropulo de Salprunelle, deytando-lhes todas as noytes ajudas de ameijôada feytas de cozimento de cevada, ameyxas, alface, violas, malvas, frangaõ, enſayaõ, claras de ovos, agua roſada, & farelos lavados; uſando outras noytes de ajudas de duas partes de leyte de burra, & huma de agua ralada, pondo-lhes epithemas refrigerantes ſobre o figado, & finalmente dando lhes (ſe era tempo calmoſo) agua nevada, ou limonada nevada; & naõ lhes aproveytando eſtas couſas, obſervey que ſó com leyte mugido de hora em hora ſobre as coſtas, ſe tiráraõ os amargores, & a febre, & tiveraõ perfeyta melhoria. Encomendo muyto aos Senhores Medicos modernos, 9. & aos pays de familias, que uſem deſte remedio em todos os doentes, ſem excepçaõ de peſſoa, ſexo, ou idade, quando virem que as febres ſaõ teymoſas, ou ardentes; porque ſe naõ póde explicar a virtude que ſe encerra em huma medicina taõ facil, & caſeyra. Naõ aponto os doentes a quem tirey febres muy arreygadas, com o leyte mugido ſobre as coſtas, porque ſaõ tantos, que naõ cabem em todo o papel: digo o que vi, & experimentey; façaõ agora o que lhes parecer.

9. Scribon. Larg. in Epiſtol. ad Jul. Caliſt. mihi fol. 188. ibi: *Qui experti ſunt remediorum utilitatem, denegant autem uſum, magis culpandi ſunt, quẽ crimine invidentiæ flagrant, quod malum tam omnibus animantibus inviſum eſſe debet, tum præcipuè Medicis, in quibus niſi plenus miſericordiæ, & humanitatis animus eſt, omnibus Dijs, & hominibus inviſi eſſe debent.*

10. Neſte lugar perguntará algum curioſo, porque razaõ o que algũas peſſoas achaõ amargoſo, achaõ outras muyto agradavel, & goſtoſo? Reſpondo, que iſto procede da differente diſpoſiçaõ do orgaõ guſtatorio, & differente ſubſtancia da lingua; porque os que tiverem a ſubſtancia da lingua, ou a tunica que a veſte mais groſſa, & mais denſa, ou as fibras dos nervinhos guſtatorios mais groſſos, & menos moveis, perceberáõ mal os ſabores das couſas, por mais agradaveis, & boas que ſejaõ: & pelo contrario aquellas peſſoas, que tiverem a lingua, & a ſua contextura mais delgada, & os pòros della menos fechados, & mais abertos, & as fibras dos nervos guſtatorios mais ſubtis, & mais moveis, perceberàõ fiel, & verdadeyramente os ſabores das couſas, como na realidade ſaõ.

11. Permitta-ſe-me licença para me explicar com o ſeguinte exemplo. Se Pedro, ou Paulo quizeſſe fallar a hum Miniſtro em requerimento da ſua demanda, & por eſtar preſo o naõ pudeſſe fazer, mandaria alguma peſſoa para que foſſe fallar, & informar ao Miniſtro; mas ſe o tal menſageyro foſſe mal affecto ao preſo, em lugar de informar verdadeyramente ao Miniſtro, o informaſſe conſórme o ſeu animo danado, ſem duvida o Miniſtro julgaria pela informaçaõ que lhe davaõ, menos bem do que julgaria ſe a informaçaõ foſſe boa: não de outra ſorte ſuccede no ſabor das couſas que ſe comem, ou bebem: ſe os pòros da lingua, & a ſua fungoſa ſubſtancia eſtaõ cheyos de humor viſcoſo, inſipido, ou amargoſo, tudo ſe repreſentará ao goſto do meſmo modo que os pòros da lingua, que ſaõ os menſageyros, o repreſentaõ.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos amargores da boca.

12. A Primeyra advertencia he, que as peſſoas que padecem amargores de boca, fujaõ de iguarias muyto adubadas com eſpeciarias quentes; como tambem fujaõ de beber muyto vinho, porque eſtas couſas accreſcentaõ o calor do figado, & conſecutivamente daõ occaſiaõ a que ſe gerem

mais coleras, & ſe augmentem os amargores.

13. A ſegunda advertencia he, que ſuppoſto reprovo os doces nos febricitantes, nos eſquentados, & nos amarulentos; naõ os condeno nas peſſoas bem temperadas, em cujos eſtomagos os doces ſe naõ corrompem, porque eſtes podem comellos ſem eſcrupulo.

14. A terceyra advertencia he, que naõ reprovo as gallinhas muyto gordas nos que tem febres ardentes, ou ſaõ eſquentados do figado, ou tem amargores de boca; o que ſó reprovo, ſaõ os caldos cheyos de gordura, porque eſta arde no eſtomago, como ſe foſſe azeyte dentro no fogo, & aſſim quero que o caldo ſeja magro de gallinha gorda; & para que aſſim ſeja, ſe tirarà toda a gordura à gallinha, antes de ſe pôr a cozer; ou ſe iſto naõ puder ſer, ſe tirarà toda a gordura do caldo com hũa colher.

15. Hum Religioſo de Santo Agoſtinho, que hoje he Biſpo, chamado Frey Joſeph de Oliveyra, padecia exceſſivos amargores de boca, que naõ ſe podendo curar com remedios mil, ſarou ſó com beber alguns dias em jejum huma chicara de orvalho de Mayo, ou de Junho, apanhado nas couves: teſtemunha deſta verdade he Andre Lopes da Lavra. *

16. O Deſembargador Antonio Galvaõ de Lacerda ſarou radicalmente de amargores de boca com beber agua da fonte ſanta. *

CAPITULO CIII.

Para todas as febres intermitentes, a que o povo chama Cezoẽs, ou Maleytas, he o Eſtibio preparado, remedio efficaz.

Declara-ſe quantas eſpecies ha de febres; como ſe fazem as continuas, & intermitentes; & como ſe curaõ; & ſe reſolve que ſe podem dar doces, & azedos aos que tomaõ Quinaquina, como ſeja em moderada quantidade.

1. SUppoſto haja muytas diverſidades de febres, com tudo todas ſe reduzem a tres eſpecies, convem a ſaber, Diarias, Podres, ou Hecticas. As Diarias ſaõ aquellas que ſe accendem nos eſpiritos. As Podres ſaõ as que ſe accendem nos humores. As Hecticas ſaõ as que ſe accendem nas partes ſolidas. Naõ trato aqui das Diarias, nem das Hecticas; porque como a empreza deſta obra he moſtrar as virtudes que o Eſtibio preparado tem para muytas doenças, trato ſó de capitular aquellas a que elle pòde ſer remedio; & como nem para as febres Diarias, nem para as Hecticas ſerve o Quintilio, ſó tratarey das Podres, a quem pòde ſervir. Digo pois, que da podridaõ dos humores he que procedem as febres Podres, & fazem diverſas eſpecies de febres, conforme o humor que apodrece, ou o lugar em que apodrece; porque ou apodrece dentro nas veas mayores, ou fóra dellas: ſe apodrece dentro, & he ſó o ſangue, faz febre Sinoco; ſe apodrece dentro, & he colera, faz terçã continua ardente, que ſe chama Exquiſita, ou Legitima, por ſer de colera pura; ſe apodrece dentro, & he ſó fleyma, faz quotidiana continua; ſe apodrece dentro, & he ſó melancholia, faz quartã continua; porèm ſe apodrece fóra (quero dizer, nas veas menores) chamadas Capillares, ou no eſtomago, ou no ambito do corpo, fazem tambem diverſo genero de febre, confórme a diverſidade do humor; ſe he colera, faz terçã intermitente, que ſe chama Exquiſita, porque he ſó de colera; ſe he ſó fleyma, faz quotidiana intermitente; ſe he ſó melancholia, faz quartã intermitente.

2. Pelo

2. Pelo contrario, ſe a colera apodrecer juntamente com a fleyma, ou com a melancholia dentro nos vaſos mayores, fará terçã continua, que ſe chamará Nota, por ſer de dous humores; & ſe apodrecem eſtes dous humores nos vaſos menores, ou no eſtomago, ou ambito do corpo, fará terçã intermitente, que tambem ſe chama Nota, por ſer de dous humores; & ſe apodrecer a melancholia fóra dos vaſos, fará quartã intermitente, de ſorte que apodrecendo qualquer dos humores, ou todos juntos dentro dos vaſos mayores, fará cezaõ continua, & ſe apodrecer fóra, fará intermitente.

3. Perguntará algum curioſo: Viſto pois que ha febre terçã continua, & Exquiſita, & terçã intermitente Exquiſita, como tambem ha terçã continua Nota, & terçã intermitente Nota; como havemos de conhecer quando he Nota, ou quando he Exquiſita? Digo que o conheceremos deſta ſorte. Primeyramente os paroxiſmos, ou creſcimentos da terçã exquiſita duraõ menos horas, que os creſcimentos da terçã Nota, por quanto aquelles procedem de colera, que he humor mais delgado; & eſtes de fleyma, ou de melancholia, que ſaõ humores mais viſcoſos, & difficultoſos de arrancar; conhecellohemos tambem pela quadra do tempo, porque ſe a terçã acontecer no Eſtio, devemos entender que he Exquiſita, ou de colera pura, porque neſſe tempo reyna o tal humor; & pelo contrario, ſe o tempo for Primavera, ſerá a febre Sinoco, porque entaõ reyna o ſangue; & ſe for Inverno, ſerá a terçã Nota, porque entaõ reyna a fleyma; finalmente, ſe vier no Outono, que he frio, & ſecco, não temos que duvidar que ha de ſer quartã, porque entaõ reyna a melancholia. Mas ſe com a colera padecer juntamente a fleyma, chamada Vitrea, fará entaõ febre Epiala, em que os doentes juntamente tem muyto frio, & tem muyta febre; o que procede, de que parte do humor apodrece, & parte naõ; a que apodrece, faz a muyta febre, & a que naõ apodrece, ficando com a ſua frialdade natural, he cauſa do grande frio.

4. Iſto aſſim declarado, digo que para todas as cezões intermitentes he o Eſtibio preparado, por ſer vomitivo, hum dos grandes remedios que ha no mundo, & taõ louvado por taõ grandes Authores, 1. que naõ fica lugar a alguem para o reprovar; porque verdadeyramente de tal ſorte aproveytaõ os vomitos para as cezões, que poucas, ou nenhũas vezes deyxou fruſtradas as eſperanças dos enfermos que o tomáraõ.

5. Neſtes caſos ſe deve dar na entrada da cezaõ, como dizem Galeno, & Avicenna, 2. deſatando doze, ou quinze grãos em tres onças de agua da fonte, ſe for peſſoa mimoſa; porèm ſendo robuſta, ſe pòde dar em duas onças de vinho branco, repetindo eſte remedio dous dias ſucceſſivos; & ſe as cezões ſe naõ tirarem, em tal caſo, deſcanſando ſete, ou oyto dias, ſe torne a dar outras duas vezes, porque creyo ſe tiraráõ, como tenho experimentado.

6. Finalmente, he o Quintilio taõ admiravel remedio para as cezoens, & obra os ſeus effeytos com tanta ſegurança, que o dey muytas vezes a mulheres prenhadas, porque tinhaõ cezões taõ pertinazes, que naõ quizeraõ obedecer a outros remedios, & todas livráraõ ſem mover. Admiraveis caſos pudèra referir, que obſervey, em abono deſta verdade; apontarey ſó hum que me aconteceo em caſa do Senhor Marquez de Angeja D. Pedro de Noronha, com a mulher do ſeu Copeyro, chamado Manoel da Gama. Enfermou ella em cinco de Abril de 1680. com humas cezões complicadas com Ictericia, eſtando pejada de quatro mezes; & pondo eu na cura o cuydado que pedia hum caſo taõ grande, & taõ complicado, obſervey que peyoravaõ as queyxas ao compaſſo que creſciaõ as minhas diligencias, & deſconfiado eu dos remedios uſuaes, lhe dey o Quintilio repetidas vezes, & em quatro dias ſarou de tudo o que a moleſtava, ficando ſalva a criança, que pario a ſeu tempo com bom ſucceſſo.

7. Nem pareça que fuy temerario em dar o Quintilio a huma mulher pejada, porque eu o dey, vendo que os outros remedios naõ baſtavaõ; quanto mais, que os vomitos que o Quintilio cauſa naõ ſaõ taõ fortes, que naõ ſejaõ muyto mais violentos os que algumas mulheres tem quando andão prenhadas, & taõ fóra eſtaõ de lhes fazer mal, nem à criança, que antes as livraõ de

 mãos

1. Santorius Santorius commentaria in 19. Aphoriſm. Hippoc. mihi fol. 209. col. 1. in fine ibi: *In principio paroxiſmi febrilis utimur vomitorijs ſummo ſanè cum ægrotantium beneficio.*

Pius de Marra in Praxi Medic. cap. 22. de febre quartana, mihi fol. 43. ibi: *Nil melius in principio paroxiſmi vomitum provocare.*

2. Galen. lib. de Affect. ibi: *Si autem quartana prehenderit, ſub ipſam acceſſionem vomitorium exhibendum.*

Avicen. Fen 1.3. Tract.2. cap.63. mihi fol.198. ibi: *Et vomitus ante paroxiſmum, quicumque humor ſit, vel alleviat paroxiſmum, vel eradicat ipſum.*

Vede a Pedro Miguel de Heredia lib. de morbis mulierum, mihi fol. 235. col. 1. C. D.

Vede tambem a Zacuto tomo hiſtoriarum, & ahi ſe acharáõ graves allegações.

màos humores, & ſaõ cauſa de que a ſeu tempo tenhaõ mais feliz parto; alèm de que naõ faltaõ Authores da primeyra grandeza, 3. que aconſelhaõ que no caſo que huma prenhada neceſſite de purga, ſeja vomitiva, porque eſta evacua os humores pelo meſmo caminho, por onde as prenhadas ſe evacuaõ os mais dos dias da prenhez, que he vomitando.

8. E ſe me perguntarem, porque razaõ he o Quintilio taõ grande remedio para todas as cezoens: reſponderey, que he, porque como na opiniaõ dos mayores Medicos, 3. todas as febres, intermitentes tem o ſeu aſſento, & origem no eſtomago, & em toda a primeyra regiaõ, & nenhum remedio haja que melhor as deſpeje que o Quintilio, daqui procede ſer eſte medicamento o mais admiravel para a tal enfermidade. A iſto ſe accreſcenta, que como a colera (pela mayor parte) he o pabulo, ou materia, em que ſe ateaõ as febres, & o Quintilio, por eſpecial propriedade, purgue a colera, por iſſo he taõ ſoberano remedio; ao que ſe ajunta o conſelho de Galeno 4. acima referido, o qual diz, que todas as vezes que a colera acometer o eſtomago, ſe deſpeje por vomito; & todas as vezes que acometer as partes inferiores, ſe deſpeje por curſo; & como o Quintilio obra por ambas eſtas vias, vem a fazer o que Galeno quer que ſe faça; & conſequentemente he apropriadiſſimo para eſta doença.

9. Avicenna 5. diz, que naõ ha cezaõ de qualquer qualidade de humor que ſeja, que com os vomitos ſe naõ tire, ou diminua: & ainda que Hippocrates 6. diga, que os humores melancholicos ſe devem purgar pela via inferior, por ſerem mais pezados, donde parece naõ convirem os vomitos nas quartãs: reſpondemos, que ſuppoſto, que com os vomitos ſe naõ tire primeyro a melancholia, tiraõ-ſe os humores crùs, & indigeſtos, que forçoſamente reynaõ, & predominaõ nos Quartanarios; porque he impoſſivel que quem tem doença taõ larga, deyxe de ter as officinas naturaes muy fracas; & por conſequencia deyxe de ter muytas cruezas, as quaes ſe ſe naõ tirarem pelos vomitos, ſeraõ occaſiaõ de que as quartãs durem tempo infinito.

10. Mas ſe acontecer que as cezões ſenaõ tirem com o Quintilio tomado repetidas vezes, recorreremos aos pòs da Quinaquina, dando (ao entrar do frio) huma oytava delles, miſturados com cinco onças de vinho de França, ou de Portugal, muyto brando, a que chamamos vinho de enforcado; & ſe o doente naõ quizer tomar a Quinaquina em vinho, pòde tomalla em meyo quartilho de agua ordinaria, repetindo eſte remedio cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos, dando-o duas vezes cada dia, convem a ſaber, na entrada do frio, & na declinaçaõ da febre. E ſe as cezões reſiſtirem ao tal remedio, podem recorrer à agua de Inglaterra, que ſe for bem feyta, & preparada com Quinaquina verdadeyra, (porque tambem ha muyta falſificada) naõ coſtuma faltar com os ſeus maravilhoſos effeytos. E ſe for tal a rebeldia das cezões que deſpreze a taõ ſingular medicina, neſte caſo podem recorrer a minha caſa, que nella acharáõ huma agua chamada Luſitana, contra as cezões, cuja virtude he taõ grande, que dentro de oito dias tira as cezões, & ſe as naõ tirar, tornarey o dinheyro que me derem por ella.

11. No caſo porèm, que as cezões ſejaõ taõ indomaveis, que nem com eſta agua ſe tirem, o que raras vezes vi em cincoenta annos que tenho de exercicio de Medico, deyxem deſcanſar ao doente dez, ou doze dias, ſem lhe fazer mais remedios que fomentações emollientes nos hypocondrios, & ventre, que de ordinario eſtaõ duros, & obſtruidos nas doenças largas; & tanto que houver indicios de cozimento, tornaremos a purgar, em dias alternados, com remedios Tartareos melenagogos, como ſaõ os que ſe fazem de tres onças de cozimento freſco cordeal, com duas oytavas & meya de folhas de ſenne, oytava & meya de epithimo, a que ajuntem (depois de coado) tres onças de xarope Rey, & quatro eſcropulos de cremores de Tartaro verdadeyro: depois que o doente ſe purgar duas, ou tres vezes com eſte remedio, tornem a tomar os pòs de Quinaquina, ſeis, ou ſete vezes, ou a agua de Inglaterra; & ſe naõ baſtar, recorraõ outra vez á minha agua; & ſe nem ella baſtar, provoquem as ourinas, porque algumas vezes por eſte caminho ſe tiraõ cezões, que naõ obedecèraõ aos remedios mais decantados. 7.

12. As

3.
Hagendorn. refer. Bonet. cap. 7. mihi fol. 187. col. 2. de Mul. multor. gravid. & multor. vomitor. purgat. & ſanat.

Mercurial. in Explicat. Aphor.

Hippocr. 4. Aphor. 1. fol. 284. ibi: *Nec ſimiliter valet quòd excitetur à pharmacis vomitus, quandoquidem inter vacuationes omnes forſan is minus affert detrimenti, tum quia eſt motus contrarius abortui, tum quia uſu, atque experientia quotidie experimur, pleraſque mulieres prægnantes abſque aborſu vomiturire, & vomere.*

Santorel. in Anteprax. Medic.

4.
Galenus, lib. 1. de Art. curat ad Glauc. cap. 9. fol. mihi 97. ibi: *At flavæ bilis humor inter omnes, qui in corpore ſunt, humores, ſicciſſimus, calidiſſimuſque exiſtit; hunc igitur, cùm ad ventriculum repit, per vomitum educere; oportet; cùm verò vergit ad inferiora, per inferiorem excretionem, hoc quidem & ſponte fieri ſolet in tertianis exquiſitis, per urinam quoque, & ſudores oportet divertere.*

Fernel. Febr. cur. Meth. cap. 4. mihi fol. 217.

Helmont. de Febr. cap. 10. mihi fol. 97. col. 1. ibi: *Nidus ergo febrium in primis eſt officinis, extenditur ſcilicet à Pyloro per Duodenum, & vaſa ibidem multiplicia, inteſtina, item venas Meſenterij, liene uſque ad hepar.*

Ponc. de Sanct. Cruz, lib. 3. de Imped. magn auxil. cap. 12. mihi fol. 117. ibi: *O quot genera febrium ſortiuntur cauſam exiſtentem in latibulis primæ regionis, & Medicus, dummodo clyſtere eluerit inteſtina, aut leviter purgaverit, ſtatim, iterum atque iterum ſanguinem mittit, & nunquam ceſſat à ſanguinis detractione: putans cauſam & focum putredinis eſſe in venis totius corporis, nonne poterit eſſe origo in partibus primæ regionis, quas non potuit mundare leniens medicamẽtum, quia fortiter hærentes humores, aut antiquas cruditates non potuit eradicare, aut quia humores præternaturales ibidem geniti non cedunt, niſi eligenti medicamento? ſunt enim bilioſi, pituitoſi, & melancholici, & tandem incoctiles.*

5.
Avicen. Fen 1. 3. Tract. 2. cap. 63. fol. mihi 798. prope fin. ibi: *Et vomitus ante paroxiſmum, quicumque humor ſit, vel alleviat paroxiſmum, vel eradicat ipſum, &c.*

6.
Hippocr. de Morb. ibi: *Bilem febris maximè nutrimentum eſſe.*

Hippocr. 4. Acut 6. ibi: *Ardentem febrem, ſi os amarum fuerit, vomitu, & clyſtere curabis.*

12. As ourinas ſe provocão com a ſeguinte bebida. Tomem de raizes de eſpargos huma onça, de raizes de ſalſa das hortas duas onças, de folhas de pimpinella huma onça, tudo machucado ſe coza em panela de barro, & não em vaſo de metal, com tres canadas de agua da fonte atè ficarem duas & meya, & coando-ſe eſta agua lhe ajuntem oytava & meya de oleo de vitriolo, ou o que for neceſſario para que a agua fique agradavelmente azeda, & naõ beba outra em quanto durarem as cezoens: já ſe a febre for ardente, ou aguda, naõ ha remedio mais ſuperior que beber ſempre agua cozida com cevada, alterada com oleo de vitriolo.

13. E quando nada diſto aproveyte, recorraõ ás pirolas de aço, tomando-as vinte, ou trinta dias, por quanto tenho por couſa infallivel, que todas as cezões rebeldes, & intermitentes, dependem de opilações, & ſem que eſtas ſe tirem, ſerá impoſſivel tirarem ſe aquellas.

14. Finalmente, quando nem baſte a primeyra indicação de curar as febres intermitentes, que he alimpar o eſtomago com os vomitorios, & purgas; nem baſte a ſegunda, que he incindir os humores viſcoſos, & deobſtruir as vias com as raizes diureticas provocativas da ourina, & com as pirolas de aço, appellaremos para a terceyra, & ultima indicaçaõ, que he emendar, abſorber, & fixar os eſpiritos acidos fermentantes com remedios alcalicos, que fixem, & abſorbaõ aos taes eſpiritos acidos, dando para iſſo as minhas pirolas Antefebris, que eu preparo por minhas mãos, & as vendo ao Padre Boticario de Saõ Domingos, & a Antonio Thomàs de Almeyda, que ſaõ os dous Boticarios, que naõ as falſificaõ. As quaes pirolas ſe receytaõ em quantidade de quatro oytavas, deſatadas em duas canadas de agua commua, porque de tal ſorte dulcificaõ os humores acido-ſalinos, que os não deyxaõ fermentar, de que ſe ſegue o tirarem-ſe, ou diminuirem-ſe as febres.

15. Ultimamente, ſe os remedios referidos não baſtarem, ou o doente naõ os quizer tomar, podem uſar do ſeguinte remedio. Tomem de polvora fina, & de ſal commum, de cada couſa deſtas huma onça, de nòz noſcada, incenſo macho, & teas de aranha, de cada couſa deſtas duas oytavas, de folhas de loſna, de tanchagem, & de arruda, de cada couſa deſtas huma mão-chea, tudo ſe pize, & ſe miſture com hum pouco de vinagre fortiſſimo, & feyta huma maſſa ſe ate nos pulſos dos braços, duas horas antes de entrar o frio, & ſe renove de tres em tres dias, continuando nove dias. Algumas vezes, ainda que nem todas, obſervey tirarem-ſe as cezões, aſſim terçãs, como quartãs, atando nas ſolas dos pès ſardinhas ſarrentas, velhas, & quaſi amarellas, eſcaladas pelo meyo, repetindo eſte remedio ſeis dias ſuceſſivos: deſta verdade acharáõ neſta Polyanthea algumas teſtemunhas, que depois de outros remedios baldados ſó com eſte ſe achàraõ bem. Tambem he remedio de que ſe tem viſto grandes effeytos, deytar ao peſcoço do que tem maleytas huma nòz, em que tenhaõ metido huma aranha viva, ſem que o doente ſayba que tem aranha, & deyxando-a eſtar atè que a doença ſe tire. A meſma virtude tem a lagartixa viva, metida em hum canudo, & trazida ao peſcoço atè que as maleytas ſe tirem. Metaõ os doentes de maleytas os pès em agua muyto quente, meya hora antes de entrar o frio, & ao depois os deyxem eſtar outra meya hora, & obſervaráõ grande alivio: he obſervaçaõ que tenho feyto muytas vezes.

16. Perguntarà algum curioſo, ſe o Quintilio ſerà conveniente para curar as febres hecticas? Reſpondo, dizendo, que aſſim como humas febres hecticas procedem de ſeccura eſſencial do coraçaõ, como acontece nas iras, & triſtezas de muyto tempo; outras procedem de febres ardentes; outras do boſe, ou peyto, como vemos nos Empiematicos, & Tiſicos; outras de inflammações diuturnas das partes nobres; outras do figado, da bexiga, & dos rins; aſſim tambem outras procedem do eſtomago, & para eſtas he muy apropriado o Quintilio, porque o alimpa dos humores tartareos, de que muytas vezes ſe cauſa a febre hectica, como he opiniaõ de graves Authores. Avicenna, 8. Poterio, 9. & Fabro, 10. concordaõ uniformemente, q̃ as mais das febres hecticas tem a ſua origem no eſtomago; o que ſe deyxa ver, porque ſe exacerbaõ depois de comer no tempo dos cozimentos, & ſe melhoraõ com os eſpecificos eſto-

7\.
Et lib. 4. Aphor. 9. ibi: *Melancholicos plenius inferiores.*

Galen. lib. 1. de Arte curat. ad Glauc. cap. 11. de Curat. quartan. fol. mihi 97. verſ. ibi: *Statim verò præcipiendum eſt, ut is conquieſcat, ac viribus providendo, ungendo atque emplaſtrando emollire ac laxare poſſint; deinde medicamentis utendum, quæ ciendi urinam vim habent, & ſi coctionis indicia apparuerint, tunc purgare oportet ijs, quæ humores atros exinaniendi vim habent, non ſemel tantum, ſed & ſæpius, ſi fuerit neceſſarium; utendum autem & vomitibus poſt cibum, & ſi nihil prohibuerit, elleborum eſt exhibendum.*

8\.
Avicen. Fen 13. lib. 3. Tractat. 1. cap. 29. mihi fol. 534. ibi: *Hæc enim ægritudo eſt quædam hectica ſtomachi.*

9\.
Poter. Cent. 2. cap. 6. de Hectic. febr. & marcor. incurab. mihi fol. 107. ibi: *Per aliquot dies ſpecificum noſtrum ſtomachicum accepit, cui paucis poſt diebus lac caprinum ſubjunximus, quibus duobus marcor, & febris penitus evanuerunt.*

10\.
Fabr. lib. 3. Panchymic. cap. 2. de Eroſion. tab. & phthiſi ventricul. mihi fol. 616.

Idem lib. 3. cap. 14. de Febr. hectic. fol. 780. ibi: *Febrem hecticam male dixerunt hecticam Galenici, quod in habitu reſideret ejus cauſa, non enim in habitu eſt, ſed in venis ventriculi exterioribus, & in depravata, & læſa ejus coctione, unde contabeſcit totum corpus, quia chylus eſt depravatus, & hinc laudatus ſanguis fieri non poteſt, unde non poſſunt opiparè nutriri partes ab illaudato ſanguine, & ſic contabeſcunt, & marceſcunt partes omnes, & aridura efficiuntur inſigni.*

Et fol. 782. ibi: *Nihil enim aliud optare debemus ad curationem abſolutam febris hecticæ, quàm roborationem ventriculi, ut benè concoquat, & digerat.*

eſtomachicos, & com beber ſempre agua cozida na fórma ſeguinte. Em tres canadas de agua da fonte cozaõ duas onças de mel, & oytava & meya de oleo de vitriolo; deſta agua diz Leonardo Fioravanto 11. maravilhas, aſſim para os Hecticos, como para os Tiſicos.

17. Tambem perguntará o curioſo, ſe nas febres hecticas complicadas com febres podres, ou nas podres ſem ſerem complicadas com febres hecticas, ſeja licito dar leyte de burra? Reſpondo, que ſe a febre podre, ou ſeja ſimplez, ou ſeja complicada com hectica, for taõ teymoſa, que naõ queyra obedecer aos remedios ordinarios, & virmos que o doente ſe vay ſeccando, & emmagrecendo, lhe podemos dar leyte de burras confiadamente, porque o deraõ Galeno, 12. Acorombonio, 13. Carmona, 14. Traliano, 15. Theodoro Gaza, Eugubio, Hertodio, Mangeto, & outros muytos com feliciſſimos ſucceſſos.

18. Perguntará mais o curioſo, porque razaõ as febres de podridaõ de ſangue ſejaõ ſempre continuas, as de fleyma podre repitaõ todos os dias, as de colera podre nos vaſos menores, repitaõ de tres em tres dias, & as de melancholia podre, fóra dos vaſos, repitaõ de quatro em quatro? Reſpondo, que iſto procede de mayor, ou menor quantidade de humor, que faz a febre; & como no corpo humano ſeja o ſangue o humor de que ha mayor quantidade, & depois do ſangue ſeja logo a fleyma, & depois deſta ſeja a colera, & ultimamente a melancholia ſeja o humor de que ha menor copia; daqui vem, que as febres de ſangue, & as de fleyma, daõ todos os dias; as da colera daõ de tres em tres; & as da melancholia daõ de quatro em quatro; porque quanto o humor he menos, tanto ſe move mais de tarde em tarde.

19. Tambem he remedio admiravel para curar as febres hecticas ſimplices, dar todos os dias ao doente leſmas cozidas com frangaõ, ou com gallinha; mas he para advertir que as leſmas, ou caracois, ſe haõ de ter dous dias ſem comer, & paſſados elles, ſe haõ de alimentar tres dias com farinha de cevada, & aſſucar, porque preparadas deſte modo ſaõ melhores que os cágados, & daõ melhor nutriçaõ, como me conſta por algũas experiencias.

20. Perguntarà mais o curioſo, porque razaõ a Quinaquina, tomada ſete, ou oyto dias, ſeja remedio quaſi infallivel, naõ ſó para as maleytas, terçãs, & quartãs, mas para os Hypocondriacos, para as Coliricas, para as Lienterias, para as Diarrheas, para os ſoluços, & para os que tem fome canina, para os vomitos importunos, & dores rebeldes do eſtomago, & para os que tem ſuores taõ copioſos, & continuos, que duraõ quarenta, ou cincoenta dias? Reſpondo, que eſta prodigioſa virtude procede de que a Quinaquina fixa, & retunde a fermentaçaõ de todos os humores delgados, & acido-ſalinos, que ſaõ a cauſa das camaras, dos ſoluços, das cezões, das fomes caninas, & das Hypocondriacas, dos ſuores exceſſivos: & que no corpo humano haja humores acido-ſalinos, & amargoſos, naõ ſó o vemos pelos ſabores, que os doentes ſentem na boca; mas o experimentamos pelo que vomitaõ, pois humas vezes he amargoſiſſimo, & outras ſalgadiſſimo. Tambem vemos que no corpo ha humores ſalinos, pois ha varias chagas, loſtras, comichões, ardores de ourina, cancros, & dyſenterias.

21. Perguntará tambem o curioſo, de que cauſa procedem os frios, que os doentes ſentem pelas coſtas, & por todo o corpo na entrada das cezoens intermitentes? Reſpondo que iſſo procede do ſucco pancreatico eſtar muy exaltado, & ſubido a hum grande grao de azedume, & do tal azedume procedem todas as dores do corpo, dos hypocondrios, & do ventre; & para adoçar, & fixar o tal azedume do dito ſucco, he muyto poſto em razaõ dar aos doentes na agua que beberem algum remedio abſorbente antacido, como ſaõ as minhas pirolas brancas, a que chamo Anteſebriles.

22. A ultima couſa que perguntarà o curioſo he, porque razaõ ſe pro- „
hibem tanto os doces, & as couſas azedas aos que tomaõ Quinaquina, de mo- „
do que lhes naõ he permittido uſar dellas, menos que tenhaõ paſſado quarenta „
dias? Reſpondo, que como a mayor parte da virtude manifeſta (naõ fallando „
na occulta) com que a Quinaquina tira as cezoens, conſiſte no grandiſſimo „
amar- „

11.
Fioravant. lib. 4. Theſaur. vit. human. cap. 21. fol. 284.

12.
Galenus lib. 10. methodi cap. 11. mihi fol. 67. ibi: *Ubi verò febris jam moram traxerit, dãdum quoque aſininum lac eſt; ſed diligenter obſervato ne in ventriculo cogatur.*

13.
Acorombon. lib. de Lact. ad febr. putrid. in tab. degener. referent. SKench. fol. mihi 828. col. 2. ibi: *Nos egregiè fatemur multos curaſſe cum lactis adminiſtratione, qui præſenti jam univerſali declinatione putridarum febrium, quibus laboraverant, erant præter naturam conſumpti.*

14.
Joannes Carmona tractatu de Peſte, & febribus cum punticulis, mihi fol. 105. ibi: *Quis vetat unumquemque ea quæ aſſidua experientia ſibi nota habeat literis mandare, ut v.g. ſi lac acutiſſimis febribus laborantibus feliciſſimo cum ſucceſſu obtulerit, ſi cerebri medullam, ſi ſuillas aſſas, modò quantitas non excedat, & debiliſſimis præbuerit; ego verò, ſi fas eſt dicere, hæc omnia, atque alia quamplurima ſæpiſſimè expertus ſum maximo ægrorum commodo.*

15.
Tralianus lib. 7. de Purulentis cap 2. mihi fol. 217. & 218. ibi: *Quod ſi diuturnior affectus fuerit, & corpus contabeſcere inceperit, neque thorax multum puris contineat, ipſis lac dari debet, ſi non vehementer febricitent.*

amargor que tem; todas as couſas, que rebaterem o amargor, lhe diminuiráõ a virtude; & como os azedos, & os doces ſaõ ſós os valentoens que deſtroem, & degolaõ aos amargos, ſegue-ſe que ſe derem vinagre, ou limaõ, ou doces a quem toma Quinaquina, ficarà a tal Quinaquina menos amargoſa, & mais enfraquecida, de tal ſorte, que naõ poderà tirar as cezões, porque jà naõ poderà rebater o acido que as faz; & eſta a meu entender he a cauſa porque nem doces, nem azedos ſe daõ aos que tomaõ Quinaquina, & ſe ha outra, eſtimarey ſabella.

23. Naõ obſtantes porèm eſtas razoens, eu tenho ſabido por repetidas experiencias, que ſe os doces, & os azedos ſe derem em pouca quantidade de ſorte, que naõ prevaleçaõ contra o amargor da Quinaquina, que bem ſe podem dar aos que muyto os deſejaõ, ou ſaõ taõ coſtumados a elles, que os naõ podem eſcuſar; & porque naõ me chamem temerario, pois contra huma regra geral, confirmada por todos os Medicos do mundo, permitto algum pouco doce, & azedo aos que tomaõ Quinaquina: reſpondo, que eu permitto huma moderada licença nos doces, fundado em duas obſervações, que caſualmente fiz, cuja hiſtoria quero referir para deſculpa da minha permiſſaõ. Viſitava eu hum doente, que eſtava tomando a Quinaquina por cauſa de humas cezões; a eſte mandou huma ſua madrinha hum preſente de doces, dos quaes ſe fartou tres, ou quatro dias, no fim dos quaes me diſſe que ſe ſentia muyto fraco, ſem embargo que comia bem, principalmente doces: pelejey muyto com elle, dizendolhe que fizera hum grande erro, porque quando lhe naõ ſuccedeſſe outro mal, ao menos ſe lhe naõ tirariaõ as cezões taõ cedo, pois comera tantos doces, quando eraõ muy prohibidos, & os azedos nos que tomavaõ aquelle remedio: ficou o pobre doente aſſuſtadiſſimo, & eu o naõ fiquey pouco, entendendo que tinha trabalhado de balde; porèm as cezões ſe foraõ, & atè o dia de hoje naõ tornáraõ, & paſſaõ de vinte annos. Outro doente tive, que eſtando tomando Quinaquina me diſſe, que ſe eu lhe prohibiſſe huma migalha de doce ao jantar, & cea, ſofreria antes as cezões, & ficaria antes doente toda a vida, que deyxar de os comer; & como eu tinha viſto que o doente arriba apontado ſe fartára delles ſem dano, me animey a darlhe huma ameyxa cuberta; aſſim a comeo os primeyros oyto dias, & como foſſe muy goloſo, & viſſe que lhe naõ fizera mal aquella que tomou, foy alargando-ſe na licença, & os comeo de barrete fóra, & nem por iſſo deixou de ſarar, ſem ter recahida das cezões, paſſa já de quinze annos: deſtes dous caſos tomey confiança, naõ para offerecer doces aos que tomaõ Quinaquina; mas para os permittir com moderaçaõ aos que mos pedem com inſtancia; & aſſim os permitti ao Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souza, o qual tendo humas cezões em vinte de Fevereyro de 1699. me diſſe lhe deyxaſſe comer ſobremeſa hum bocadinho de doce; deylhe faculdade para que comeſſe outra ameyxa, & ſem embargo que nos primeyros dias não paſſou de hũa ameyxa, andando mais os dias comeo quanto doce quiz, & atè hoje lhe naõ tornàrão as cezões; & daquelle tempo a eſta parte naõ reparo em que os doentes comaõ doces, nem iguarias temperadas com azedo, com tal condiçaõ que huma, & outra couſa ſeja em pouca quantidade.

CAPITULO CIV.

Para todas as febres antigas, & doenças velhas, a que chamamos Cronicas, he o Eſtibio preparado, preſentaneo remedio.

1. HE muyto veriſimel, que as doenças, & febres envelhecidas, ſaõ difficultoſas de curar; porque as cauſas, & raizes de ſemelhantes enfermidades eſtaõ profundamente eſcondidas em alguma parte interior do cor-

corpo, principalmente no Meſenterio, do qual lugar ſe naõ arrancaõ com remedios brandos, quaes ſaõ os vegetaveis; mas ſó obedecem aos remedios Chymicos, que por ſerem mais activos, & efficazes, penetraõ todas as partes, por mais diſtantes, & profundas que ſejaõ, ſem perderem a ſua virtude; entre eſtes tem o primeyro lugar os Antimoniaes, os Mercuriaes, & os Vitriolados. Aſſim o dizem muytos Doutores. 1. Rulando 2. he taõ grande pregoeyro, & abonador dos remedios Antimoniaes, que diz naõ haverá febre taõ contumaz, & envelhecida, que ainda depois de zombar de todas as medicinas humanas, naõ ſe renda ao imperio do Eſtibio preparado, como lhe conſta por irrefragaveis experiencias; & eu ſou fiel teſtemunha deſta verdade, porque tenho curado com remedios Chymicos infinitas doenças, que tinhaõ reſiſtido a todos os remedios ordinarios.

2. Lembrame ter lido em Galeno, 3. que ſe algum doente, ou por razaõ da idade, ou por medo, ſe não quizer deyxar ſangrar, que a eſte tal o purguem, dando a entender que a purga póde ſupprir as vezes da ſangria. Se elle tivera tanto uſo do Quintilio, como eu tenho de cincoenta annos a eſta parte, ainda pudèra dizer iſto com mais confiança; porque ſe as purgas Galenicas (que pela mayor parte ſaõ quentes) podem ſupprir, & fazer as vezes das ſangrias; com quanta mayor razão poderà ſervir a purga do Quintilio, que ſobre ſer feyta de Eſtibio, (que he hũa eſpecie de Chumbo, como affirmaõ Poterio, 4. Schrodero, 5. & outros muytos) tem admiravel virtude contrafebril, como infinitas vezes experimentey em todo o ſexo de peſſoas, & ainda nas crianças de mama.

3. Por ultima coroa dos louvores do Quintilio, digo que naõ haverá doença, por rebelde que ſeja, que ſe tiver a cauſa no eſtomago, ou em algũa parte do Meſenterio, naõ ſare com elle. Aſſim o tenho obſervado infinitas vezes, & o experimentarà quem uſar do meſmo remedio. E ſe alguem diſſer, que mal póde o Eſtibio, ſendo hũ ſó remedio, ſer bom para tantas doenças, quando ellas procedem de taõ differentes cauſas; reſpondo dizendo, que tambem a ſangria he hum ſó remedio, & com tudo os Medicos a applicaõ a quaſi todas as doenças; donde ſe ſegue que o povo nos condena, dizendo que naõ ſabemos mais que ſangrar. Mas a eſta murmuraçaõ injuſta reſpondemos, que ſe as ſangrias ſe applicaõ para muytas doenças, he porque ſaõ muytas as que procedem de humores conteudos dentro nas veas, & como para os tirar ſejaõ as ſangrias o melhor remedio, por iſſo uſamos dellas tantas vezes: iſto meſmo reſpondo a quem nos calumnia por applicar o Antimonio para tantas enfermidades, porque como tambem ſejaõ muytas as que procedem de humores retidos no eſtomago, & para os tirar delle nâo haja remedio mais efficaz que o Antimonio, daqui vem que o applicámos para muytas doenças.

4. Mais excellencias pudèra dizer do Eſtibio preparado, mas porque ſeria pouco todo o papel, curta huma ſó vida, & pequena eſtampa todas as linguas da fama, me ſatisfaço referindo ſó aquellas notaveis virtudes de que tenho mayor experiencia, como ſaõ as dos caſos referidos, nos quaes o dey a innumeraveis doentes com proſperos ſucceſſos; advertindo porèm, que ſe algũ dia acontecer que eſte grande remedio falte com os maravilhoſos effeytos que delle tenho dito, & experimentado, nem por iſſo he falſo o que tenho eſcrito em ſeu abono, porque tudo he authorizado com a doutrina de graves Authores, & confirmado com innumeraveis experiencias, aſſim alheas, como minhas; & ſe houvermos de deſconfiar dos remedios, porque algumas vezes obraõ menos bem do que ſe eſpera delles, naõ haverà medicamento de que ſe tiveſſe confiança, porque nenhum ha taõ infallivel que deyxe de faltar algum dia: como vemos cada hora no remedio da ſangria, que ſendo bem aceyta de todos, (principalmente nas febres ardentes) experimentàmos algumas vezes que morrem os enfermos com febre mais ardente depois de eſgotados, & nem por iſſo deyxamos de conhecer com ellas grandes proveytos em outros muytos: que naõ he juſto que hum, ou dous caſos menos bem ſuccedidos, tirem o credito aos remedios, que milhoens de vezes tem obrado milagres; porque os ſucceſſos deſgraçados podem acontecer por força da enfermidade, ou do de-

1.

Harthman. in Pract. Chymic. fol. mihi 362. ibi: *Tandem notetur quòd in omnibus intermittentibus diuturnis ad Antimoniata, & Mercurialia confugere liceat, eò quòd fomes abſconditus ſit in parte aliqua interna, in primis Meſenterio, unde niſi uno è dictis medicamentis omnia percurrentibus excitetur, vix fomitem mali unquam rectè expelles niſi longo tempore.*

Crolius in Baſilic. Chymic. fol. mihi 37. ibi: *Morborum fixæ radices purgationes Antimoniales, Vitriolatas, & mercuriales requirunt.*

2.

Ruland. Cent. 9. cur. 63. omnium febr. incurab. fol. mihi 647. ibi: *Experientia longa obſervavimus in curandis omnibus febribus, & quæ nullis pharmacis & remediis veluti incurabiles ſedari, ſolvi, & amoveri potuere, illæ mox in omni ætate, ac ſexu ſedatæ, & amotæ fuere per aquam terræ ſanctæ.*

3.

Galen. lib 4. de Sanit. tuend. cap. 4. fol. mihi 84. ibi: *Quòd ſi quis vel propter ætatem, vel timiditatem permittere ſe Medico ad ſanguinem ullo modo detrahendum nolit, huic dejicienda largiùs alvus eſt.*

4.

Poter. lib. 2. Pharmac. Spagyr. cap. 12. de Antimon. fol. mihi 467. ibi: *Quàm injuſtè virus ſuum evomunt in hoc præſtantiſſimum minerale pſeudoquidam Medici, quos plebei nonnulli rudes, & ſtolidi loquaces palam inſequuntur, ſatis conſtat; ſed hos Phormiones de re incomperta ſinamus delirare, eſt autem Antimonium minerale præſtantiſſimum.*

5.

Schroder. lib. 3. Pharmac. Medic. Chymic. cap. 17. de Antimon. fol. mihi 361.

Santorius Santorius commentaria in 19. Aphoriſm. Hippocratis fol. 209. col. 1. in fine ibi: *In principio paroxiſmi febrilis utimur vomitorijs, ſummo ſanè cum ægrotantium beneficio.*

creto abſoluto de Deos, ſem culpa dos medicamentos: & diz Thomás Rodriguez da Veyga, 6. que naõ he razaõ deſprezar o remedio que aproveyta a muytos, porque deyxou de aproveytar a hũ ſó.

5. Pouca razaõ teria, quem deytando ſobre o peyxe jà podre hum pouco de ſal, ſe queyxaſſe do ſal, dizendo que elle tivera a culpa da podridaõ do peyxe; porque verdadeiramente o ſal da ſua parte he capaz de preſervar da corrupçaõ, & ſe alguma vez faltar com eſte bom effeyto, naõ procede de culpa do ſal, mas do máo eſtado em que ſe valèraõ delle. Iſto meſmo ſuccede cada dia com os medicamentos, & com os Medicos; acodem os doentes taõ tarde a buſcallos, & chamão os Medicos jà tão fóra de tempo, que quando ſe valem delles, naõ aproveytaõ; mas iſſo naõ deve tirar a virtude, & credito aos medicamentos, quando elles de ſua natureza ſaõ milagroſos; o que importa he, que os Medicos ſe chamem logo no principio das doenças, para que appliquem os remedios a tempo conveniente, porque ſe aſſim for, nem os enfermos experimentaráõ tantas deſgraças, nem os Medicos ſofreràõ tantos opprobrios, vendo-ſe culpados por mais que eſtejaõ innocentes.

6. Por remate da cura das cezões quero fazer duas advertencias muyto neceſſarias aos Medicos principiantes, & faltos de experiencia, & aos Barbeyros que curaõ em terras aonde naõ ha Medico. A primeyra he, que nunca ſangrem aos doentes, que tiverem febre intermitente, nem aos que lhe der febre depois de terem comido muyto em algũ banquete, voda, ou bautizado, ſem lhes deſpejar primeyro o eſtomago com tres onças de agua Benedicta, ou com ſeis grãos de Tartaro emetico, porque ſe os ſangrarem ſem que preceda a deſcarga do eſtomago, infallivelmente lhes meteràõ as cruezas da primeyra regiaõ dentro nas veas, & nellas como ſaõ vazos mais pequenos haõ de contrahir mayor podridaõ, & por conſequencia haõ de degenerar em continuas, & de continuas em malignas, & de malignas em mortaes, como pudèra moſtrar por mil exemplos, de doentes que vi morrer por eſta cauſa; mas como a modeſtia o naõ permitte, os quero paſſar em ſilencio, porque naõ quero que ſe ſayba, quaes foraõ os reos de tantas mortes. 7. * * * * * * * * * * * * * * * *

7. A ſegunda advertencia he, que todas as vezes que alguma febre, ou outra qualquer doença reſiſtir aos remedios apropriados, entendaõ que a tal reſiſtencia, & perſeverança do mal procede de algũa obſtrucçaõ do eſtomago, do baço, do figado, do ventre, ou do Meſenterio, 8. & para o conhecerem, devem apalpar com grande cuydado as ſobre-ditas partes, porque ſe acharem nellas qualquer dureza, ou tumor, naõ tem que porfiar com remedios, em quanto naõ tirarem as obſtrucçoens, & durezas; jà ſe o baço eſtiver duro, ou inchado, naõ póde haver remedio mais preſentaneo que fomentallo todos os dias com o ſeguinte unguento, que he ſegredo meu, de que ſempre uſey com grande felicidade.

8. Tomem de raizes de pepino de Saõ Gregorio, cozidas medianamente, & pizadas em gral de pedra, & depois coadas por peneyra, tres onças; de goma amoniaca preparada duas onças, de galbano, & ſagapeno, de cada couſa deſtas meya onça, miſture-ſe tudo com oleo de alcaparras, & lavando primeyro o lugar com vinagre, em que tenhaõ primeyro apagado tres vezes hũa pedra Peritis, (ou em falta deſta, huma pederneyra) & untando com eſte unguento muytos dias a inchaçaõ, veraõ hum effeyto prodigioſo; & no caſo que a dureza, ou queyxa do baço reſiſta a taõ grande remedio, aconſelhàra eu que, depois do corpo bem evacuado, 9. ſe deſſe a agua de Aſpar, tomando todos os dias em jejum huma canada, ou cinco quartilhos della: porque naõ he explicavel a grande virtude que a tal agua tem para vencer as obſtruçoens rebeldes, & as cezões intermitentes, quando ſaõ antigas, porque deſtas taes obſtrucções procede a ſua rebeldia; pondo depois diſſo ſobre o lugar enfermo humas papas, ou polme feyto de farinha de moſtarda, & ourina de menino macho, continuando-ſe cinco, ou ſeis dias com eſte remedio.

6. Veig. Luſitan. in Pract. cap. 6. de Phrenit. f. mihi 44. ibi: *Nec eſt omittenda ſalus multorum ob noxam unius, alioquin tota ars eſſet omittenda, nam omne conjecturale aliquando errat, non tamen utitur vir probus periculoſis in morbo levi.*

7. Hippocr. lib. 7. Epidem. ibi: *Intermittentes febres aliquando malignæ evadunt, & in morbos acutos tranſeunt, &c.*

Tranſlata materia (ut inquit Commentator Sponius) à primis vijs ad venoſum genus, & maiorem putredinem concipiente.

8. Dominic. Duclos lib. de aquis mineralibus in obſervationibus, mihi fol. 107. ibi: *Maxima enim pars morborum chronicorum originem ſuam trahit ab obſtructione viſcerum, quam magna potionis quantitas aquæ mineralis reſolvere poteſt.*

9. Henric. ab Heers lib. de acidulis ſpadanis, mihi fol. 92. ibi: *Certiſſimum eſt, purgato bene corpore, has aquas plus momenti ad debellanda omnium febrium genera, maximè intermittentium, quàm ulla alia pharmaca obtinere.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as febres continuas, & intermitentes.

9. SObre as febres continuas, & intermitentes eſcrevèraõ, *Joannes Actuarius, in Methodo Medendi, lib. 3. cap. 7. de Ratione victus febrientium, fol. 207. & cap. 18. de Victu febrium continuarum, fol. 208. & 219. de Victu Tertianæ, & capite 20. de Victu quotidianæ, fol. 211. Paulus Ægineta, de Re Medica, lib. 2. de Varijs febribus, & earum ſymptomatibus corrigendis, à fol. 400. uſque ad fol. 406. Ætius Tetrabil. 2 Serm. 1. cap. 1. de febrium evanitione, ac curatione, fol. 190. Joannes Agricola, Commentario in Popium, Tract. de Mercurio, fol. 121. Donatus ab Altomari, Tract. de Medend. febrib. part. 2. per totum Tractatum, idem Author, cap. 11. de Quintanis, ſeptimanis, & nonanis circuitibus, fol. 556. Andreas Antonius, lib. de Curatione febrium, per totum Tractat. Horatius Augenius, lib. 8. de Febribus, cap. 17. fol. 236. Julius Cæſar Baricellus, Hortul. Genial. fol. 97. pro Quartana ſelecta remedia ex Villanovano, & fol. 245. Ægyptiorum aliquot ſecreta ad Quartanam ex Proſpero Alpino, Petrus Bayrus, libr. 19. de Medendis humani corporis malis, cap. 1. de Febribus, fol. 491. Benivenius, de Abditis morborum cauſis, cap. 59. fol. 260. Borellus, Obſervationum Medico-Phyſicarum, centur. 1. obſervat. 6 fol. 10. Hieronymus Capivatius, pr. libr. 6. de Febribus, cap. 1. à fol. 1. uſque ad fol. 78. Hieronymus Cardanus, libr. de Cauſis, ſignis, & locis morborum, fol. 5. de Varijs febribus, Stephanus Rodericus Caſtrenſis Exercitationum Medicin. fol. 79. Cornelius Celſus, de Re Medica, libr. 3. capit. 5. de Febrium ſpeciebus, à fol. 46. ad 52. Antonius Cermiſonus, Conſultat. 1. fol. 49. de Febribus contra Quartanam, Clementius Lucubrationum de Re Medica, fol. 34. de Febrium, & earum ſymptomatum cognitione, & cura, Joannes Cratus, lib. 2. Conſultationum, & curationum Medicin. fol. 417. & libr. 4. fol. 390. Matthæus Curtius, Art. Medic. de Curandis varijs febribus, fol. 39 de Febre diurna, & nocturna, folio 43. Cura quintanæ, ſeptanæ, & nonanæ, Digbeus, Medic. experiment. fol. 16. contra omnis generis febres fol. 19. & 22. & fol 186. Joan. Cunradus Dieterius Jatreo Hippoc. fol. 1088. Febris, Petrus Salius, Diverſus de affect. partic. cap. 10. de Febribus colloquativis, ex Galeno, fol. 246. Rodericus à Fonſeca, tom. 1. Conſult. 50. fol. 339. & conſultatione 62. fol. 414. & fol. 427. conſult. 65. Pro febre Quartana, Philippus Grulingius, Florilegio Hippocrat. Hermetico Chymico, cap. 4. de Tertiana, fol 495. Guainerius, Opera Medica, Tract. de Febribus, fol. 245. capit. 1. de Varijs febribus, & earum cura, Hartmanus, Practic. Chymiatrica, fol. 215. Joannes Haynes, tract. German. de Morbis Tartareis, cap. 16. de Morbis in ſanguine, fol. 160. de Febribus, Baptiſta Helmontius, Initia Phyſica inaudita, fol. 458. Gaſpar Caldeyra de Heredia, Illuſtration. & Obſervation. Medicinal. fol. 120. Athanaſius Kircherus, Mundo ſubterraneo, libr. 12. ſect. 2. capit. 9. fol. 376. Duncanus Liddelius, libr. 3. de Febribus, capit. ultim. fol. 802. Alexander Benedictus, libr. 31. mihi folio 457. ibi: Hominis calvaria trita, & neſcienti in potu data Quartanas ſanat haud dubio experimento: Philippus Grulingius, Medicina practica, cap. 4. de Tertiana, fol. 495. ibi: Alumen crudum, cujus ſcropulum unum, vel dimidium ſolutum in aqua, vel decocto Centaurei minoris quinque horis ante paroxiſmum ſatis laudare nequit: Fridericus Hofmanus, Method. Medendi, libr. 1. cap 11. fol. 186. ibi: Flores ſalis Armoniaci in Quartana egregij ſunt præmiſſis præmittendis: Joannes Heurnius, lib. 2. Methodi ad praxim, fol. 168. ibi: Pimpinellam ſolutam aqua calida febrem continuam ſtatim domare: Herba vermicularis bene fricta cum aceto, & farina hordei, & poſita ſupra hypocondrium dextrum mirè alleviat febres, dummodo non ſint valdè ardentes.*

CAP.

CAPITULO CV.

Para as febres malignas he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Que couſa he febre maligna; que ſinaes tem, aſſim para a conhecermos, como para prognoſticarmos do ſeu mayor, ou menor perigo; de que cauſas procede; & que advertencias ſe devem obſervar para a boa cura de taõ perigoſa doença?

1. Febre maligna he aquella, a que ſe ajunta alguma qualidade occulta venenoſa, a que ſe ſeguem ſymptomas mais perverſos do que ſe podem eſperar do calor da febre. Eſta qualidade maligna ainda que muytas vezes naõ reſulta da podridaõ dos humores, como ſuccede na Diaria peſtilente, que he maligna, & não podre; muytas vezes reſulta da podridaõ de qualquer delles, & por iſſo a tal qualidade não anda annexa a hũa ſó febre, mas pòde ſer commua a todas, & por iſſo ha terçã maligna, quartã maligna, & Sinoco maligno.

2. Differem a qualidade maligna da peſtilente, porque deſta ſaõ mais os que morrem, & daquella ſaõ mais os que livraõ. E ſuppoſto que a qualidade maligna poſſa reſultar de qualquer dos humores podres, com tudo pela mayor parte reſulta do ſangue, que como he quente, & humido, tem mais capacidade para a podridaõ, que tanto he mais refinada, quanto o ſangue, no eſtado natural, he humor mais nobre que os outros; porque quanto huma couſa he melhor no eſtado natural, ſe chega a corromperſe, acquire peyor corrupçaõ: 1. iſto vemos nos excrementos dos animaes, que ſe corrompem menos, & fedem menos, que os dos homens, porque eſtes uſaõ de alimentos mais delicados, & aquelles de alimentos mais groſſeyros.

1\. Veig. Luſit. lib. 6. de Loc. affect. ſect. 4. mihi fol. 395. ibi: *Cur verò optima quæque in peſſima abeant, magna diſquiſitione egere putat Galenus; nam lac concreſcens, & grumi ſymptomata inferunt veneni, nec aliter vitiatum per moram in teſtibus ſemen quidam ita reſpondent, mutatio omnis à contrario eſt in contrarium, contrarium eſt optimo peſſimum.*

Que ſinaes tem a febre maligna para a conhecermos?

3. O Primeyro ſinal da febre maligna he haver ſymptomas terriveis com febre muyto branda; & ſe me perguntarem qual ſerá a cauſa, porque ſendo a febre pequena, ſejaõ os ſymptomas grandes; direy que iſto procede por huma de tres cauſas, a ſaber, ou porque no humor não ha podridaõ, ou ſe a ha, he taõ pouca, que não baſta para accender o calor; ou finalmente, porque o humor he taõ groſſo, & viſcoſo, que ſe accende, & apodrece devagar, & da falta da podridaõ reſulta o calor brando, & da qualidade maligna occulta reſultaõ os ſymptomas taõ improporcionaes, & terriveis, como ſaõ modorras, delirios, vigias, ancias, ſoluços, vomitos, ſedes, faſtios, ſincopes, ſuores frios, tremores, ou convulſoẽs.

4. O ſegundo ſinal da febre ſer maligna he, proſtrarem-ſe de improviſo as forças, 2. ſem que o doente eſte a muyto evacuado, ou muyto cheyo de ſangue, porque por eſtas duas cauſas podem as forças apparecer proſtradas de repente; ſe por enchimento apparecem proſtradas, o remedio ſaõ as ſangrias copioſas; ſe por muytas evacuaçoens, o remedio ſaõ os alimentos ſubſtanciaes, & de facil digeſtaõ. O terceyro ſinal he apparecer a ourina deſde os primeyros dias da doença com bom cozimento, com boa cor, & com boa ſubſtancia, & não obſtante iſto, eſtar o doente com muytas ancias; o que tudo denota que na tal febre he pouca, ou nenhuma a qualidade manifeſta, que he a podridaõ, & muyta a qualidade occulta, a qual obra ſem perturbaçaõ co-
nheci-

2\. Hippocr. lib. 1. Prorheticor. ibi: *Quibus præter rationem, ſine ratione vires proſternuntur, malum.*
Vide Jacobum Sponium in Aphoriſm. nov. fol. 108.

nhecida nos pulſos, & ourinas; & d'aqui vem, 3. que muytas vezes morrem os doentes com bons pulſos, boas ourinas, & pouca febre, porque he mayor a qualidade occulta venenoſa, do que a podridaõ manifeſta; mas ſe eſta creſce algum dia, logo os pulſos ſe mudaõ, & as ourinas ſe accendem, & engroſſaõ. Outras vezes apparecem as ourinas delgadas, & aquoſas, o que denota, ou fraqueza da faculdade natural, ou copia de humores crùs: finalmente das diverſas fermentaçoens, & circulações dos humores acontecem diverſas cores nas ourinas, humas vezes apparecendo muyto vermelhas, outras vezes apparecendo muyto deſcoradas; o que tudo procede de ſe diſſolverem mais, ou menos com o calor febril as partes ſalino-ſulphureas, que eſtaõ miſturadas com os humores, & por iſſo quando ſe diſſolvem muyto, daõ muyta cor aos ſoros, & às ourinas, & quando ſe diſſolvem pouco, lhe daõ pouca tintura: iſto ſe vè claramente na preparação do leyte de enxofre: quando o ſal de Tartaro, & o enxofre ſe diſſolvem, & abrem com o calor do fogo, ſe faz tudo huma agua vermelha mais, ou menos còrada, conforme a mayor, ou menor intenſaõ do fogo que ſoltou, & diſſolveo muyto, ou pouco das partes ſalino-ſulphureas.

5. O quarto ſinal da febre ſer maligna he, ter o doente reſpiraçaõ apreſſada, & pequena: apreſſada por cauſa do calor febril, que para ſeu refrigerio obriga a natureza àquella celeridade; pequena, porque a fraqueza da faculdade reſpiratoria naõ ſofre que ſeja mayor. O quinto ſinal da febre ſer maligna, he haver grande dor de cabeça, delirio, modorra, ou vigia, o que tudo denota grande evaporaçaõ de fuligens, & vapores acres, ou narcoticos; & algũas vezes he o ſomno taõ inquieto, que tem os doentes para ſi que naõ dormiraõ, ou ao menos affirmaõ que os naõ conſolou o tal ſomno.

6. O ſexto ſinal da febre ſer maligna he, ter o doente faſtio taõ invencivel, que naõ ha diligencia com que ſe poſſa remediar, porque eſte tal faſtio naõ procede tanto do calor febril, que deſtempera a proporçaõ neceſſaria para o appetite, quanto da qualidade maligna, que desbarata a faculdade ſenſitiva, & appetitiva do eſtomago, de ſorte que por mais que ſe queyraõ forcejar a comer, ſe achaõ logo obrigados a vomitar, porque ſe irrita a faculdade expultrix pela agitaçaõ dos humores podres, ou pela mà qualidade; & quando o faſtio chega a ſer taõ grande, que nada appetecem os doentes, aindaque ſejaõ aquellas couſas de que mais goſtavaõ no tempo da ſaude, he ſinal taõ mortal, que de cincoenta annos a eſta parte naõ vi algum que eſcapaſſe com vida.

7. O ſeptimo ſinal da febre ſer maligna he, eſtarem os doentes muyto anciados, & inquietos, de ſorte que não achaõ deſcanſo em nenhuma parte; & ſe o Medico lhes pergunta, porque cauſa eſtão tão inquietos, & afflictos, não ſabem reſponder, ainda que eſtejão em ſeu perfeyto juizo. O oytavo ſinal he, federem os excrementos com exceſſo inſoportavel; o que denota ſumma podridão de humores, ou ſumma qualidade venenoſa. O nono ſinal he, terem os doentes algumas vezes muyta ſede com pouca febre, outras vezes muyta febre com pouca ſede; o que tudo argue qualidade maligna, pois apparecem ſymptomas improporcionados ao que pede a doença. O decimo ſinal da febre ſer maligna he, ter o doente repetidas vezes no dia arrepiamentos, os quaes ſaõ cauſados de humores acres, & mordazes, que a natureza irritada lança para todas as partes do corpo, & como eſtas ſejaõ ſenſitivas, cada huma dellas pertende deytar de ſi o humor, ou vapor venenoſo, que a moleſta, & deſta contenda, & expulſaõ ſe ſeguem os arrepiamentos repetidos. O undecimo ſinal he, ſentir o doente o corpo tão pezado, moido, ou doloroſo, como ſe lhe tiveſſem dado muytas pancadas; o que denota grandiſſima malicia nas materias das doenças.

8. O duodecimo ſinal he, apparecerem nas coſtas, & no peyto algumas pintas, vergões, ou nodoas; porque ſó nas febres maligniſſimas, ou peſtilentes coſtumão apparecer; ſuppoſto que algumas vezes tambem apparecem nos corpos das peſſoas a quem ſe deu veneno; mas as taes pintas, & nodoas tem differentes ſinaes das que procedem da enfermidade maligna, nem apparecem taõ cedo, nem mataõ taõ depreſſa, nem vem acompanhadas com tão crueis ſymptomas; mas as de veneno trazem comſigo vomitos de ſangue, ou cama-

ras,

3. Avicen. Fen 1. 4. Tract. 4. cap. 2. mihi fol. 806.

Fen 4. Tract. 1. cap 8. ſol. 818.

Duvinet. lib. 1. Apolog. cap 8. fol. mihi 44. ibi: *Judicandi ratio per urinas eſt difficilis, interdum enim accidit colore, & conſtitutione eſſe ſaluberrimas; ſed mortẽ præ foribus imminere, quia non omnes effectus ex urinis indicantur, ſed hi maximè, qui in venis, veſica, renibus, & hepate ſubſiſtunt.*

Argenter. Comment. ultim. ad lib. . Galen. Art. Medic. ibi: *Sæpe cum perfectis coctionis indicijs homines vidi ex febribus perijſſe, nam exigua in illis excitatur putredo, & propterea exiguus calor in illis accenditur, qui coctionem turbare non poteſt, atque illi pereunt, non ob febris vehementiam, ſed ob malignitatem.*

ras, & ourinas enſanguentadas, dores de eſtomago, & de ventre cruelissimas, deſmayos, ſuores frios, unhas negras, pulſos fumicantes, olhos encovados, viſta turva, ſoluços continuos, nariz afilado, apertos, & ardores na garganta, & ſobretudo exhalão de ſi hum fedor taõ inſoportavel, que expoſtos ao ar, nem as aves, nem as feras os querem comer: he bem verdade, que nos noſſos corpos ſe podem criar humores taõ venenoſos, 4. que poſſaõ matar, & fazer effeytos muy parecidos com os do mais preſentaneo veneno; & por eſta razaõ naõ he facil o affirmar, 5. que alguem foy morto com veneno: E ſe me perguntarem que humor he o que produz effeytos taõ malignos; reſponderey, 6. que he a colera, a qual pelo diſcurſo do tempo ſe vay ajuntando no folle do fel, ou no figado, ou no baço, ou no pancreas, ou nos inteſtinos, ou no eſtomago, & não podendo jà a natureza com a carga do tal humor, o arroja de ſi com tão grande ancia, que preſumem os doentes lhes tem dado algum veneno. 7.

Que ſinaes tem a febre maligna para podermos prognoſticar ſe tem grande, ou pequeno perigo?

9. HE a febre maligna huma enfermidade taõ enganoſa, que quando cuydamos que os doentes tem livrado do perigo, os achamos mais metidos nelle; outras vezes os vemos livrar, quando entendiamos que entravão a morrer; donde ſe ſegue, que não ha doença em que o prognoſtico dos bons, ou máos ſucceſſos ſeja mais duvidoſo; mas porque neceſſariamente havemos de formar algum juizo, digo que os ſinaes prognoſticos deſta febre, ou ſe tomaõ das acçoens dos doentes, ou dos excretos; & quanto às acçoens digo, que he peſſimo ſinal perſeverarem os pulſos fracos, pequenos, & deſiguaes: jà os pulſos intercadentes denotaõ perigo evidentiſſimo, pois arguem grande oppreſſaõ na faculdade vital; & pelo contrario he bom indicio perſeverarem os pulſos iguaes, & alentados. Tambem he ſinal peſſimo o tremor das mãos, ou da lingua, porque argue que os nervos com que eſtas partes ſe governaõ, eſtaõ offendidos de vapor maligniſſimo. Tambem he ſinal mortal enſurdecer o doente no principio da doença, porque denota extinçaõ da faculdade auditiva; mas ſe o doente enſurdecer depois de algum delirio, ou modorra, ou depois de paſſado o quatorzeno, o podemos ter a bom ſinal, porque moſtra que a tal ſurdez foy tranſpoſiçaõ, & arrojamento de humores, que a natureza robuſta deytou das partes interiores para as exteriores, que ſaõ menos nobres, & que brevemente ſe veraõ livres ſó com ſe purgarem, como tenho experimentado muytas vezes com felicidade.

10. Tambem he ſinal peſſimo, ter o doente as extremidades muyto frias, & tanto he mais perigoſo, quanto mais tempo dura a tal frialdade dos extremos. He tambem peſſimo ſinal apparecer a lingua muyto ſecca, ou creſtada, porque moſtra que as entranhas ſe abrazaõ com alguma inflammaçaõ interior, que he mortal. 8. Apanhar a roupa, eſcorregar pela cama fóra, ter ſoluços, ranger os dentes, ter os olhos turvos, & eſtanhados, ſaõ tudo ſinaes de morte: jà ſe as partes pudendas ſe encolhem de ſorte que naõ fiquem veſtigios de homem, he ſinal taõ mortal, que de cincoenta annos a eſta parte, naõ vi eſcapar alguem a que iſto ſuccedeſſe. O deliro que neſta febre perſeverar ſempre intenſo, he muy perigoſo; mas o que aplacar depois do ſomno, ou com algum ſuor, denota benignidade, & que a materia ſe tranſpoz para o ambito do corpo. Os eſpirros neſta doença ſempre aſſeguraõ bom livramento. 9.

11. Quanto aos excretos, digo, que nas febres malignas he peſſimo ſinal ſahir o ſangue puro; & ſe me perguntarem pelas razoens diſto, reſponderey que o ſangue puro, & vermelho, denota que ſómente ha qualidade venenoſa occulta, & que não ha podridão manifeſta; ou ſe ha alguma, que eſtá nas veas do coraçaõ, donde as ſangrias a naõ podem tirar; & todas as vezes que a quali-

4.
Bonet. de Inopin. mort. à venen. latent. cap. 5. mihi fol. 497. ibi: *Multi enim moriuntur non ex vi morbi, ſed ob humorem aliquem venenoſum partes principes invadentem.*

Idem Author, paulò ante dicit: *Venenum autem in corpore noſtro generari, ibidemque latens repente vires ſuas exerere, ac principem aliquam partem invadens improvisò hominem jugulare poteſt.*

Et fol. 530. ibi: *Generantur quidem in humano corpore ea quandoque excrementa ita prava, ut inſtar veneni interficiant.*

5.
Bartholin. refer. Bonet. fol. mihi 530. col. 2. ibi: *Difficile quandoque eſt artifici conjecturali certo omnino affirmare aliquem veneno aſſumpto eſſe mortuum, quia potuerit materia veneno ſimilis in corpore generari, ſimili modo interficere, & poſt mortem ſimilia ſigna per ſe ferre.*

6.
Fernel. lib. 6. de Part. morb. & ſympt. cap. 3. fol. mihi 297. ibi: *Hujus itaque cauſa bilis eſt, quæ tempore vel in ſuo folliculo, vel in jecore, vel in liene, vel circum pancreas, vel circum inteſtina, ſtomachumque cumulatur; cumque ſupra modum aucta naturæ gravis, & inſenſa eſſe cœperit, huc illucque impellitur, ac diffluit, ut etiam ea perculſi, toxicum ſe bibiſſe putent.*

7.
Perdulc. lib. 11. cap. 2. de Sumptor. venen. indic. fol. mihi 561.

Pareus, lib. 21. cap. 33. fol. mihi 479. & 480.

Alfar. de Quæſit. per Epiſt. cent. 3. fol. mihi 229. uſque ad. 239.

8.
Hippocr. lib. 4. Aphor 48. ibi: *In febribus non intermittentibus, ſi partes extremæ frigeant, internæ verò urantur, ac ſitim habeant; lethale.*

Idem ferè dicit 7. Aphor 1. ibi: *In morbis acutis frigus partium extremarum, malum.*

9.
River. lib. 17. de Febr. peſt. fol. mihi 349. col. 1. ibi: *Sternutamenta in febribus malignis, quantumvis ſæva ſymptomata periculum protendant, ſecuritatem pollicentur.*

dade

dade occulta venenoſa he mayor que a podridaõ manifeſta, neceſſariamente ha de ſer mayor o perigo; quanto mais que aonde o ſangue ſahe puriſſimo, neceſſariamente ha de haver grande perda de forças; pois o ſangue puro he muy eſpirituoſo, & aonde as forças, & eſpiritos ſe perdem com exceſſo, he indubitavel o perigo.

12. Tambem he peſſimo ſinal o naõ ſe coalhar o ſangue, porque denota nelle hum fervor taõ grande, ou huma podridaõ taõ conſummada, que jà não tem fibras com que ſe unir, & atar: & ſe houver quem diga que vio eſcapar alguns doentes, cujo ſangue era puro, & ſe naõ coalhava; reſponderey que iſſo ſuccede rariſſimas vezes, ſalvo quando a ſangria for feyta em agua ſalobra, ou em agua de poço, porque eſtas aguas (em razão do ſalitre que tem) fazem muytas vezes parecer bom, & vermelho aquelle ſangue, que ſe foſſe tirado em agua da fonte, havia de parecer podriſſimo; como tambem faz a agua ſalobra, que o ſangue ſe naõ coalhe; & neſtes caſos bem podem eſcapar os doentes, ainda que o ſangue ſe não coalhe, ou ſeja puro; mas ſe o ſangue ſe tirar em agua da fonte, ou de poço que naõ ſeja ſalobra, & não ſe coalhar, & for muyto vermelho, he ſinal certo, & infallivel de morte, como tenho obſervado em muytos doentes, hum dos quaes foy Antonio Correa Bàharem, a quem ſem embargo de ſe ſangrar em agua de fonte doce, ſe não coalhou o ſangue deſde o primeyro dia da enfermidade; & por eſta razão lhe pronoſtiquey a morte, & aſſim ſuccedeo, porque ao ſeptimo dia da doença eſpirou, ſem embargo de que lhe acudi logo com os melhores dous remedios, que ſe podem applicar
,, em taõ grande perigo: o primeyro foy o meu Bezoartico cordeal: o ſegun-
,, do foy o oleo de Vitriolo, deytando vinte gottas delle em cada caldo, ou a-
,, pito, & atè nas tizanas, & agua que bebia; porque não ha remedio na Me-
,, dicina que tanto fixe, & coalhe o ſangue quando pecca por ſolto, & arrara-
,, do, que nem depois de eſtar frio ſe coalha. Aqui advirto aos Medicos moder-
,, nos, que quando uſarem do oleo de Vitriolo, ou de enxofre, ou de çumo de
,, limaõ azedo, ou de vinagre, não deytem tanta quantidade delles nas bebidas,
,, que os doentes não poſſaõ bebellas, porq̃ ſe forem azedas com exceſſo, coa-
,, lharáõ, & fixaráõ o ſangue de tal modo, que não poderà circularſe, nẽ caber
,, pelas veas, & dahi ſe ſeguirá logo hũa Apoplexia mortal: como ſuccedeo
,, em hum criado do Conde de Caſtel-Melhor, ao qual porque comeo hum
,, dia doze limões azedos feytos em cellada, ſe lhe coalhou o ſangue de tal for-
,, te, que lhe deo huma Apoplexia, & mandando-o o Medico ſangrar, para
,, ver ſe podia fazer que o ſangue tornaſſe a circular, não deytou pinga algũa
,, de ſangue, ainda que o picàraõ em os braços ambos, & em ambos os pès, &
,, morreo miſeravelmente.

13. Não deyxo porèm de conhecer, que ſe os azedos ſe derem em moderada quantidade, ſaõ o melhor preſervativo da corrupção, porque como ſaõ fixos, conſervão o ſangue na ſuà natural conſiſtencia, & prohibem que ſe naõ inficione com o ſal volatil mais acre do ar ambiente, que recolhemos pela inſpiraçaõ; porque na opiniaõ de grandes Practicos, a peſte, & doenças contagioſas pelo ſal volatil acerrimo do ar que recolhemos, ſe communicaõ aos noſſos corpos; & eſta quiçà ſeja a razão, porque o Doutiſſimo Franciſco de Leboy Sylvio, quando hia viſitar os apeſtados, comia em jejum huma fatia de paõ alvo molhada em vinagre calendulado, & ſó com eſte defenſivo ſe preſervou da peſte.

14. A ſuppreſſaõ da camara, da ourina, ou do ſuor no principio, & augmento das febres malignas, ſe avalia a bom preſagio, porque moſtra que naõ he tal a malicia das materias, que irrite a natureza a deytallas de ſi antes de haver cozimento; mas ſe no eſtado, ou declinaçaõ da doença ſe ſupprimirem as evacuações, he peſſimo ſinal; porque denota, ou fraqueza da natureza, ou que os humores ſaõ groſſos, & lentos, por cuja cauſa ha de durar muyto a enfermidade, pois o humor ſe não pòde vencer; ou finalmente denota que as materias haõ de fazer algum rapto, & acometimento a outro lugar, & fazer algũa doença peyor que a primeyra, como he modorra, delirio, ou outros ſemelhantes ſymptomas.

15. Das

15. Das ourinas ha pouco que fiar, porque muytas vezes tem todos os ſinaes de boas, & morrem os doentes; outras vezes apparecem màs, & livraõ; com tudo ſe ellas apparecerem cõ boa cor, com bom cozimento, & perſeverarem muytos dias, devemos eſperar bem da doença, 10. porque naõ he crivel que perigue o doente, que tem a faculdade natural tão robuſta, que faz bem as ſuas fermentaçoens, filtraçoens, & precipitaçoens. Se a ourina he negra, ou achumbada, ſendo a febre maligna, ou a doença aguda, ou ajuntando-ſe com outros ſinaes màos, certamente he mortal; porque moſtra haver no corpo humor torrado, & emprenhado com algum ſal Vitriolico, porque o Vitriolo miſturado com humor que tenha Alcali, qual he a ourina, a faz negra.

16. Já ſe a ourina he muyta, ſem que o doente alivie, he peſſimo indicio, pois argue que os humores ſe derretem, ou por malicia da doença, ou por ardencia da febre; porèm ſe a ourina apparecer negra em febre quartã, ou ſuppreſſaõ de almorreymas, ou dos mezes, ou havendo ſinaes de pedra, ou nas inflammaçoens, & grandes obſtrucçoens do baço, ou havendo o doente tomado canafiſtula, tão longe eſtà de ſer ſinal mortal, que antes he indicio certiſſimo de vida. 11.

17. Se a ourina, eſtando turva, ou muyto vermelha, apparecer de repente boa, ou deſcorada, podemos temer que aquelle humor, que a còrava, faça rapto para a cabeça, & cauſe algum delirio, ou freneſi, como obſervey muytas vezes, particularmente em Antonio Nunes, morador às portas da Cruz, o qual deytando as ourinas tam vermelhas como ſangue, de improviſo as deytou deſcòradas, & logo que vi eſte ſinal, diſſe aos aſſiſtentes que fizeſſem confeſſar ao doente, porque brevemente havia de eſtar tão frenetico que o nam poderia fazer; & ſuccedeo aſſim; porque antes de paſſarem oyto horas cahio em hum delirio taõ forte, que chegou a morder ſe, raſgar a camiſa, & fugir pela rua como doudo.

18. As camaras no principio das febres malignas, muytas vezes daõ vida, outras vezes a tiraõ; por onde não he certo o juizo que ſe faz ſobre ellas: com tudo, eu digo que ſuppoſto as camaras no principio das outras doenças ſejão para temidas, (porque como acontecem antes de haver cozimento, ſaõ ſymptomaticas, & denotaõ grande irritação, ou malicia dos humores) nas febres malignas ha outra razaõ, para que as tenhamos por boas; porque como os humores malignos ſaõ muy repugnantes à natureza, & por iſſo ella os não abraça, não podem receber o beneficio do cozimento, & por eſta razão ſempre he conveniente que a natureza deyte fóra do corpo os taes humores, para que tenha menos eſſe inimigo, que em quanto eſtiver dentro, eſtarà viciando os mais humores, & debilitando as officinas: & ſuppoſto que as camaras no principio ſejaõ ſempre màs *in ratione ſigni*, porque ſempre arguem, ou muyta copia, ou muyto mà qualidade, ou muyta podridão; com tudo ſaõ boas *in ratione cauſæ materialis*, porque ſempre he bom que a materia ſe tire, ou ſeja mà por muyta, ou ſeja mà por maligna, ou ſeja mà por podre.

19. Advertindo porèm, que ſe as camaras forem negras, liquidas, ſincèras, ou impermixtas, as devemos ter por mortaes, 12. ſuppoſto que algumas vezes as permixtas ſaõ muyto peyores que as ſincèras, convem a ſaber, quando a permixtaõ he em tão grande quantidade, que cada qual dos humores ſeja ſò por ſi capaz de fazer mal; mas quando algum dos humores permixtos he tão pouco, que naõ baſta para fazer dano, antes rebate a malicia do outro, para que o não faça, em tal caſo he a permixtão mais louvada que a ſincèridade.

20. E porque as pintas tambem ſaõ excretos, de que poderemos fazer juizo; digo que para prognoſticar com mayor acerto, havemos de conſiderar a còr das pintas, o tempo em que ſahem, a quantidade em que apparecem, & a demora que fazem depois de ſahidas. Quanto à cor digo, que como as pintas tem por cauſa alguma porção dos vapores, & humores peccantes, nem ſempre ſaõ de huma meſma cor, mas ſeguem a natureza do humor que as produz: as negras, ou lividas, ſaõ mortaes, porque denotam grande corrupçaõ do ſangue, ou grande extinçaõ do calor natural: as vermelhas tem-ſe por me-

10. Hippocr. lib. 2. prognoſt. 26. ibi: *Urina optima eſt, quando ſedimentum fuerit album, leve, & æquale per totum tempus, donec morbus judicetur, ſecuritatem enim ſignificat, ac morbum futurum brevem; ſi verò intermittat, itaut aliquando pura mingatur, aliquando verò ſubſideat, morbus diuturnior, ac minus ſecurus eſt.*

11. Amat. Cent. 5. curat. 54. fol. mihi 516.

Actuar. lib. 1. de Judic. lividar. atque nigrar. urinar. cap 20. fol. mihi 65. ibi: *Compertum eſt nigras urinas hominis ſalutares eſſe in morbis præcedentibus, quæ originem ab humore nigro traxerunt, tam enim ſpecies melancholiarum, quàm quartana febris intermittens urina nigra apparente celerrimè ſolvuntur*

12. Hippocr. lib. 2. Prognoſt. 22. ibi: *His autem magis lethales erunt nigræ, vel pingues, vel lividæ, vel æruginoſæ, vel fœtidæ.*

lhores; as que apparecem ao quarto, ou no quinto dia, ſe tem por boas; & pelo contrario, as que ſahem ao decimo, tem-ſe por màs, porque ſignificaõ que os humores ſaõ groſſos, ou que a contextura do corpo he muyto denſa, pois foy neceſſario tanto tempo para ſe manifeſtarem; tambem ſaõ condenadas por Hippocrates, 13. as que ſahem muyto cedo, v. g. no primeyro, ou ſegundo dia, porque argue, ou grande maldade nos humores, ou grande irritaçaõ da natureza: eſte meſmo juizo, & prognoſtico ſe entende tambem das bexigas, ſarampos, & parotidas.

21. Alguns Authores dizem, 14. que he melhor final apparecerem muytas pintas, & grandes, do que poucas, & pequenas; porque quanto mayor for a expulſaõ do humor maligno, tanto menos inimigo fica nas veas: outros dizem, 15. que melhores ſaõ as poucas pintas, & pequenas, porque arguem menor quantidade de humor maligno; mas eſta diſcordia creyo ſe apazigua, dizendo, que ſe ſahindo as pintas aplacarem os accidentes, ſaõ melhores as muytas, que as poucas; mas ſe os accidentes ficarem como de antes, depois de terem ſahido muytas pintas, ſaõ peyores as muytas, porque arguem ſer ainda taõ grande a copia do humor, que fica dentro nas veas, que não baſtou o que ſahio para aliviar a natureza; & ſahindo poucas, & pequenas, aliviando-ſe o doente, he bom final, porque moſtra ſer pouco o humor maligno, pois com taõ pouca deſcarga aliviou tanto a natureza.

22. No caſo porèm que o doente não alivie, ſaõ entaõ peſſimas as poucas, & pequenas, pois argue que a natureza intentou a deſcarga, & naõ pode conſeguilla na quantidade que era neceſſaria para ſe aliviar. Quanto à demora, digo que he melhor que as pintas, bexigas, ſarampos, parotidas, ou outras quaeſquer excreçoens, ſe dilatem muytos dias depois de ſahirem, que deſapparecerem depreſſa; porque as que logo deſapparecem, ſaõ mortaes, 16.

23. Neſte lugar faraõ os curioſos duas perguntas. A primeyra, porque razaõ em alguns corpos mortos apparecem vergões, ou nodoas taõ negras, que daõ a ſuſpeytar, que as taes peſſoas foraõ mortas com veneno, ou afogadas com ſangue? A ſegunda, porque razaõ as pintas appareceráõ mais nas coſtas, & no peyto, do que no roſto, ſendo que eſte he o que ſe altera mais facilmente, jà fazendo-ſe vermelho na vergonha, jà perdendo a cor no medo, jà tendo mais bexigas que as outras partes?

24. A' primeyra pergunta reſpondo, que os vergoens, ou nodoas negras ſignificaõ que foy taõ venenoſa a qualidade dos humores, que mortificou o calor natural, & a todas as faculdades, que ſe congelou, & gangrenou não ſó o ſangue interior, mas atè o que eſtava na ſuperficie do corpo, & por iſſo apparecem as nodoas negras; ſe jà não foy que o calor natural ſe apagou com a violencia de alguma grande inflammação interna, ou de alguns humores malignos; 17. & he de advertir, que quando os vergoens, ou nodoas apparecem nas partes exteriores, he jà grandiſſima a corrupçaõ nas interiores, pois eſtas reſiſtem menos ao dano, que aquellas, como experimentamos em hum animal morto de ſeis dias, que naõ havendo quem poſſa ſopportar o fedor, o eſfolaõ os magaretes para ſe aproveytarem da pelle, porque eſtá ainda livre da corrupçaõ.

25. E ſe me perguntarem, porque razaõ as nodoas, & pintas apparecem mais facilmente nos corpos mortos, que nos vivos; reſponderey, que iſto ſuccede, porque em quanto a vida ſe conſerva, he mais vigoroſa a faculdade retentiva, & por iſſo retem os humores malignos, porque eſtaõ miſturados com os benignos; & pelo contrario, acabando a vida, fica ſendo facil ſahirem à pelle os humores venenoſos, que agitados pela febre, & expulſados da faculdade occupaõ a ſuperficie do corpo. E ſe me diſſerem, que mal póde haver faculdade expellente, ſe o corpo eſtá morto: reſpondo, que ainda depois da morte dura algum eſpaço a faculdade expellente, como vemos em hum brazeyro, que ainda depois de apagado fica quente grande eſpaço de tempo.

26. A' ſegunda pergunta reſpondo, que as pintas apparecem mais facilmente nas coſtas, & no peyto; porque como nas febres malignas, & peſtilentes, eſteja a podridaõ nas partes mais profundas do corpo, naõ póde a nature-

za

13. Hippocrates: *Decretoria non ſtatim appareant.*

14. Fracaſtor. lib. 2. cap. 7.

15. Ætius Tetrab. 2. Serm. 1. cap. 129. fol. mihi 234. ibi: *In principijs febrium non ſimpliciorum, ſed à pravis humoribus ortarum, circa totum corpus exoriuntur vibices ſimiles culicum morſibus; deteriores autem ſunt plures, quàm pauciores, & maiores, & quæ cito delentur, quàm quæ multo tempore durant.*

16. Hippocr. lib. 2. Prognoſt. 68. ibi: *Si verò abſceſſus repentè occultantur, atque recurrunt, febre non demittente, malum eſt, periclitatur enim homo, &c.*

Et lib. 5. Aphor. 65. ibi: *Quibus tumores in ulceribus apparent, non convelluntur maximè, neque inſaniunt; verum his evaneſcentibus de repente, quibuſdam à tergo convulſiones & diſtentiones fiunt, &c.*

17. Valles, lib. 5. Epidem. hiſtor. 87. fol. mihi. 764 ibi: *Mortuo jam poſteriores partes corporis rubræ ſunt factæ, jam effluente ob facultatum mortificationem etiam ſanguine, & cum naturali calore expirante ſanguine extra vaſa effuſo: hoc ſignum fieri ſolet in multis recens mortuis, ac nonnullis etiam moribundis, velut in ijs, qui venenum acceperunt, aut internis, ijſque malignis inflammationibus erant affecti, aut malignos aliquos ſuccos colligerant.*

Foreſt. lib. 6. de Febr. obſervat. 12. fol. 170. col. 1. ibi: *Multis poſt mortem magna quidem macula nigra circa dorſum ſpectatur, ut ſi quis fuſtibus cæſus eſſet, aut ab alto cecidiſſet: & ratio eſt: ubi eſt mortificatio virtutis, ſanguis, qui eſt in extrema parte corporis, aduritur, & craſſefactus apparet, & ſic fiunt maculæ lividæ, & ſubnigræ.*

za arrojallà para parte taõ alta como he o roſto: quanto mais, que, como a materia maligna, & venenoſa acomete com grande impeto o coraçaõ, & elle com todo o valor a pertende lançar fóra, neceſſariamente a ha de arrojar para as partes que ficaõ mais vizinhas, como ſaõ o peyto, & as coſtas; & ſuppoſto que as bexigas tambem ſaõ venenoſas, & tambem commettem o coraçaõ, nem por iſſo a natureza as arroja ſó para o peyto; porque a materia das bexigas eſtá em todo o corpo, & por iſſo em todo elle apparecem igualmente; alèm diſto, a materia das bexigas move-ſe com grande impeto, & a das pintas não, & aonde o impeto he grande, he tambem grande o fervor, & tenuidade das materias, & ſendo tenues, & arrojadas com impeto, facilmente ſobem ao roſto em mayor copia, que em outra qualquer parte. Do que fica dito ſe colhe quam injuſtamente ſe queyxa o povo dos Medicos, quando vem que as coſtas, ou peytos dos defuntos apparecem negros, ou cheyos de vergoens, dizendo que morrèraõ ſuffocados em ſangue; o que he falſo, porque as taes nodoas, ou vergões procedem de ſe gangrenar o ſangue, ou de alguma grande mortificaçaõ delle.

27. Tambem he injuſta a queyxa que a gente do povo faz dos Medicos, quando vè que alguns mortos deytaõ ſangue liquido pela boca, ou pelo nariz, ou por bayxo, culpando-os, & dizendo delles que deyxàraõ morrer aos doentes afogados em ſangue; o que he falſo; porque muytas vezes ſahe o ſangue depois de vinte, ou trinta ſangrias, & mal poderia haver tanta ſobra depois de tanta deſcarga. Sahe pois o ſangue liquido de alguns corpos mortos, não por ſer demaſiado; (como alguns cuydaõ) mas por huma qualidade occulta, peſtilente, ou maligna do ſal volatil acre aereo, que recolhemos pela inſpiraçaõ, o qual pela ſua acrimonia naõ deyxa coalhar o ſangue, antes o arrara, ſólta, & adelgaça de tal modo, que ſahe fóra do corpo, ainda depois de morto. Agora acabo eu de conhecer a razão, porque nos annos de 1691. & 1692. aſſim em Lisboa, como no Braſil, depois dos corpos mortos, & eſgotados com ſangrias, hiaõ deytando ſangue atè à ſepultura; & quando os Medicos viaõ iſto, ſe perſuadiaõ a que era ſobegidaõ de ſangue, & levados deſta errada conſideraçaõ, ſangravaõ os doentes vinte, & trinta vezes, atè morrerem; o que não fariaõ, ſe advertiſſem que aquelle arrojo do ſangue naõ procedia da ſobegidaõ, mas da raridade, & delgadeza que tinha contrahido por certa mà qualidade do ſal volatil, nitro aereo; & he tambem a razaõ, porque em algumas febres malignas, & em algumas peſſoas que eſtaõ com ſaude, ſuccedem fluxos de ſangue tam porfiados, aſſim pelo nariz, como por outras partes, que ſe não podem eſtancar.

28. O remedio que ha para que o ſal volatil do ar ambiente, por ſer mais acre, (em razaõ de alguma malignidade, & qualidade occulta) não arrare, & adelgace o ſangue de tal ſorte que ſaya do corpo ſem coalhar, he dar ao doente nos caldos, na agua, & nos cordeaes tantas gottas de oleo de enxofre, ou de vitriolo, quantas baſtem para que as bebidas fiquem agradavelmente azedas; porque os eſpiritos deſtes ſaes fixos naõ deixaõ inficionar o ſangue com a acrimonia mais activa do ſal volatil aereo, & não ſe inficionando, nem arrarando, não ſahirá do corpo, nem ſerá nocivo à natureza. Advirto porèm, que ſuppoſto digo, que para ſuſpender, & fixar o fervor, & orgaſmo do ſangue arrarado, & demaſiadamente liquido, he unico remedio miſturar os eſpiritos fixos, como ſaõ os do oleo de enxofre, ou de Vitriolo nos caldos, na agua, & nos cordeaes; com tudo he neceſſario ſaber, que os taes eſpiritos acidos ſe não dem em grande quantidade, porque coalharaõ, & engroſſaràõ o ſangue de tal modo, que nem ſe poderà circular, nem paſſar pelas pequenas bocas dos vaſos ſanguiferos, & ficando o ſangue parado no caminho, ſe formaráõ tumores, jà internos, jà externos, principalmente nas glandulas das parotidas, ou dos ſovacos, como vemos cada dia em muytas febres malignas, & peſtilentes, em que ſeachaõ Bubões, Antrazes, Parotidas, & outros ſymptomas mortaes; o que tudo procede de ſe miſturar com o ſangue algum acido, ou eſpirito fixo em mayor quantidade.

29. Se fora licito, pudera eu dizer em confirmaçaõ de que ha certas qualidades occultas que arraraõ, & adelgaçaõ o ſangue, que ha huma herva, cu-

jo çumo bebido introduz huma qualidade taõ occulta no ſangue, que dentro de duas horas ſahirà todo fóra do corpo deytado pela boca, olhos, narizes, orelhas, unhas, & pelos pòros. Eſte meſmo effeyto faz a mordedura da cobra de caſcavel, que ha nas partes do Braſil, a que os náturaes da terra chamaõ Boycininga, cujo veneno tem huma qualidade taõ eſtupenda, & exotica, que faz ſahir o ſangue por todas as partes do corpo humano, & não tem outro remedio mais que beber o mordido hum pouco de pò de hum Unicorne das aves a que chamaõ Inhima, ou Inhuma, & em falta deſte Unicorne da dita * ave, ſe pòde beber huma oytava da raiz da herva chamada Serpentaria Virginiana; ſe nem eſta raiz ſe achar, pòde o mordido fazer camara, & beber * (por não perder a vida) hum pouco do ſeu meſmo eſterco, que tambem he * grande remedio contra a dita mordedura. Da virtude do dito Unicorne vede a Nicolao Piſaõ. 18. *

18. Nicolao Piſaõ lib. 3. hiſt. naturalis ſect. 2. de avibus fol. 91.

30. O fruto que daqui tiramos he, que ſe nos chamarem para julgar ſe alguma peſſoa foy morta com veneno, nos naõ arrojemos a affirmallo, ſó por ver que o corpo eſtà cheyo de nodoas negras, ou roxas; porque como dizem muytos, 19. ſuccede muytas vezes gerarem-ſe nos noſſos corpos humores taõ venenoſos, que mataõ com tanta violencia, & deyxaõ depois de ſi taõ peſſimos ſinaes, como ſe foſſe o veneno mais preſentaneo.

19. Galenus, lib. de Cibo boni, & mali ſucci cap. 1. ibi: *Humor venenoſus ex pravis cibis collectus diu in venis latet, qui temporis progreſſu peſtiferas febres gignit.*

Baptiſta Theodoſius, Epiſt. 58. fol. 462. col. 2. ibi: *Videmus enim materias venenoſas in corpore naturaliter generari, ut in febribus peſtiferis apparet, quæ per ſe ipſas effectus, tamquam venenum lethale propinatum, operantur.*

31. As febres malignas, ſuppoſto ſejaõ muyto perigoſas em todo o tempo, no Inverno ſaõ mais para temidas, por quanto o ar com ſua frialdade fecha os pòros de tal ſorte, que impede a tranſpiraçaõ, & ambas eſtas couſas ſaõ muyto neceſſarias para a boa cura deſta enfermidade; donde ſe ſegue que podemos eſperar melhor ſucceſſo das febres malignas do Eſtio, porque eſtando, em rezão do tempo, os pòros abertos, podem ſuar, tranſpirar, & expellir as fuligens da doença; & por conſequencia eſtaõ no dito tempo os enfermos mais capazes de ter ſaude.

32. Cinco advertencias quero fazer aos Leytores. A primeyra, que para conhecermos que huma febre he maligna, naõ he neceſſario que tenha todos os ſinaes, que aqui apontamos; baſta que tenha dous, ou tres dos referidos. A ſegunda he, que para prognoſticarmos o mayor, ou menor perigo da febre maligna, não he neceſſario que o doente tenha todos os ſinaes màos, nem todos os bons; baſta para o mal, que tenha alguns màos, ainda que para o bem he neceſſario que appareçaõ muytos bons. A terceyra advertencia he, que ſuppoſto haja muytas febres malignas ſem pintas, a que as tiver, he maligna de tão venenoſa qualidade, que paſſa a peſtilente. 20.

20. River. lib. 17. Prax. Medic. cap. 1. de Febr. peſtil. mihi fol. 342. col. 2. in fin. ibi: *Neque enim in omnibus febribus apparent ejuſmodi maculæ, ſed quando apparent, febris peſtilentis certiſſimum præbent indicium.*

33. A quarta advertencia he, que aſſim como quando o ſangue eſtà tam delgado, fervente, ou corrupto, que nem depois de eſtar fóra do corpo, & já frio ſe coalha, o fixamos, & engroſſamos com os eſpiritos fixos, quaes ſaõ o oleo de enxofre, ou de vitriolo, o limaõ azedo, ou o vinagre forte; quando pelo contrario eſtiver taõ groſſo, & fixo que ſe naõ poſſa circular, & por eſſa cauſa ſahirem alguns vergoens, ou nodoas pelas coſtas, & mais partes do corpo, ſe deſcoalharà, & tornarà a adelgaçar, & fazer ſolto, & corrente dando ao doente os eſpiritos do oſſo de veado volateis, ou o ſal volatil oleoſo de Silvio, ou o ſal volatil das viboras; porque qualquer deſtes remedios volatiliza o ſangue, o adelgaça, & o ajuda muyto para ſe circular.

34. A quinta advertencia he, que eſtes remedios, que adelgaçaõ, & volatilizaõ o ſangue, & os mais humores, ſe naõ dem aos doentes, ſem que o corpo eſteja ao menos medianamente evacuado, porque ſe o corpo eſtiver cheyo de humores, ſe baldarà a virtude dos remedios, por mais efficazes que ſejaõ.

De que cauſas procede a febre maligna?

35. A Cauſa proxima das febres malignas, ſaõ os humores podres, alterados com alguma qualidade occulta venenoſa. A cauſa remota ſaõ as obſtrucções, que impedindo a ventilaçaõ dos humores, os fazem apodrecer, & acquirir huma podridaõ mais exaltada, de que ſe ſeguem neceſ-

ſariamente qualidades venenoſas, ou mortiferas. Tambem ſaõ cauſa remota das febres malignas, os exceſſos do frio, do calor, da ſeccura, ou da humidade; jà ſe os tempos pervertem a ſua ordem natural, fazendo muyta calma, quando devia fazer frio, ou fazendo muyto frio, quando era tempo de fazer calma, he ſem duvida certo que ha de haver grande perturbaçaõ nos humores, de que ſe originaõ depravadas qualidades, & deſtas ſe originaõ as febres malignas.

36. Tambem os màos alimentos ſaõ cauſa remota das febres malignas, em quanto ſaõ occaſiaõ de que ſe gèrem humores depravados. 21. E ſe me perguntarem, que alimentos máos ſaõ os que podem cauſar eſtas febres; direy, que de dous modos podem ſer màos os alimentos; ou porque foraõ creados em anno muyto deſtemperado, ou em terra alagadiça, & cenoſa; ou porque ainda que foraõ bons, ſe guardáraõ em lugares podres, humidos, ou muyto fechados, & abafadiços; ou ſe forem carnes, podem ter muyto mào cheyro, ou podem ſer mortas por doença, ou por enfermidade; & de ſemelhantes alimentos neceſſariamente ſe devem gerar as podridões, & deſtas as malignidades.

21. Galen. lib. 1. de Different. febr. cap. 3. mihi fol. 31. verſ. ibi: *Voco autem prava cibaria, &c.*

37. Tambem podem ſer cauſa das febres malignas, a falta de algũa evacuaçaõ, a que a natureza eſtiveſſe coſtumada, ou foſſe das almorreymas, ou do ſangue menſal, ou de camaras, ou de ſuor, ou de alguma chaga antiga, ou fonte, porque faltando qualquer deſtas evacuações, apodrecem os taes humores reteudos, & degeneraõ em doenças malignas, & mortaes, como tenho viſto mil vezes, & de que pudèra allegar infinitos exemplos; baſte por todos o que obſervey no Padre Meſtre Frey Alexandre, Reytor dos Religioſos Pauliſtas; havia muytos annos que a eſte Religioſo ſe ſangravaõ as almorreymas, & como lhe faltaſſe muyto tempo a dita evacuaçaõ, & naõ conheceſſe o dano que lhe podia fazer a dita falta, naõ fez caſo della, porèm adoecendo, degenerou logo a doença em febre maligna tão perniciosa, que o matou dentro de onze dias, ſem que lhe pudeſſem valer todas as diligencias da Medicina.

Da cura da febre maligna.

38. HE grande a contenda que ha entre os Doutores ſobre o remedio com que ſe devem curar as febres malignas; porque hũs reprovaõ muyto as ſangrias, dizendo que deſtroem as forças, & como eſtas ſaõ muy neceſſarias para reſiſtir à malignidade venenoſa, todo o remedio que as enfraquecer he ſuſpeytoſo. Outros reprovaõ muyto as purgas, dizendo que eſtas chamaõ os humores da circunferencia para o centro, a ſaber, para o coraçaõ, & para o eſtomago, & que por eſta razaõ ſaõ muy danoſas. Outros pelo contrario confiaõ muyto nas ſangrias, & purgas, dizendo que ſó eſtes remedios evacuaõ os humores, que ſaõ a materia, ou a lenha, em cuja podridaõ ſe accende a mà qualidade. Outros finalmente tem toda a eſperança nos remedios cordeaes, & bezoarticos, & nos diaphoreticos, ſudorificos, & ventoſas ſarjadas; & deſta variedade de opinioens procede o naõ ſe tomar perfeyta reſoluçaõ acerca do remedio das febres malignas.

39. Eu direy o que ſouber, & cada qual farà o que lhe parecer. Digo, que naõ ha remedio que certa, & determinadamente ſirva para todas as febres malignas, porque confórme a diverſidade dos humores, & variedade das circunſtancias, dos temperamentos, dos ſugeytos, das forças, & dos lugares, em que a cauſa eſtiver, ſe devem variar os remedios; porque ſe a febre maligna proceder de podridaõ do ſangue, depende de ſangrias; ſe proceder de podridaõ de fleyma, ou de colera, ou de melancholia, depende de purgas competentes à natureza do humor; ſe proceder de qualidade occulta, depende de cordeaes, & bezoarticos, compoſtos dos contravenenos das mayores virtudes, que curaõ por virtude occulta; ſe procederem de humores extravaſados no ambito do corpo, ou reteudos nelle por falta de tranſpiraçaõ, depende de remedios diaphoreticos, & ſudorificos para abrir os pòros.

40. Já

40. Já ouço que me perguntaráõ os curioſos: E como havemos de conhecer ſe a febre maligna procede de qualidade occulta, ou de podridaõ dos humores, & ſe eſtes eſtaõ no eſtomago, ou ſe eſtaõ nas veas, ou ſe eſtaõ no ambito do corpo, para aſſim ſabermos ſe lhe convem contravenenos, ſe purgas, ſe ſangrias, ſe bezoarticos, ſe ſudorificos, ou diaphoreticos? Reſpondo, que conheceremos que a febre maligna procede de qualidade occulta, ſe virmos que o doente naõ alivia com ſangrias, nem com ajudas, nem com purgas; ou ſe virmos que as ourinas tem boa cor, & bom cozimento; ou ſe virmos que a febre he branda, & a ſede he pouca, & que com todos eſtes ſinaes tem o doente grandes ancias, & não cabe na cama, virando-ſe cada inſtante para hum, & para outro lado; finalmente conheceremos que a febre he maligna, ſe virmos que o doente tem hũs ſinaes improporcionados a outros, como ſaõ o ter muyta ſede com pouca febre, ou muyta febre ſem nenhuma ſede, nem fadiga, ou muytas ancias com pouca febre, ou lingua muyto groſſa, ou muyto ſecca, ſem ter vontade de beber; porque havendo alguns deſtes ſinaes, póde o Medico ter por couſa infallivel, que a tal febre procede de qualidade occulta venenoſa, & como eſta ſe naõ renda aos remedios evacuativos, quaes ſaõ as ſangrias, as ajudas, ou as purgas; mas aos cordeaes, aos bezoarticos, & aos contravenenos, neſtes deve fazer todo o ſeu emprego deſde o principio da enfermidade; 22. porque as qualidades occultas ſó com os remedios, que tem virtudes occultas, ſe curaõ.

22. Senert. lib. 4. cap. 10. de Curat. febr. peſtil. & malign. mihi fol. 185. col. 2. ibi: *Ideoque ſi tales febres graſſentur, vel ſtatim, vel præmiſſo clyſtere, ad alexipharmaca, & ſudorifera confugiendum.*
Idem Author fol. 187. col. 1. ibi: *In principio morborum valdè malignorum mox beſoartica ſudorifica exhibenda ſunt.*

41. Porèm ſe a febre maligna proceder de podridaõ dos humores, o que conheceremos, ſe virmos que o ſangue he podre, aduſto, ou requeymado; ou ſe virmos que a febre he grande, ou que a ourina he crùa, turva, ou aceſa; ou ſe virmos que o doente tem grande ſede; ou ſe finalmente virmos que o doente ſe alivia com as ſangrias, purgas, ou ajudas; porque neſte caſo he ſem duvida couſa infallivel, que a malignidade procede de podridaõ dos humores, & como tal não ſe rende tanto aos remedios cordeaes, & bezoarticos, quanto aos evacuativos, quaes ſaõ as ſangrias, as purgas, & as ajudas.

42. Neſtas deve o Medico empenhar-ſe mais, naõ deſprezando porèm os remedios bezoarticos, mas conſiderando em qual dos humores eſtá a podridaõ; porque ſe eſtiver no ſangue, (o que ſe conhece pelo meſmo ſangue) ſerá o ſeu remedio a ſangria nos pès; & ſe eſtiver nos outros humores, ſerà conveniente a purga, conforme a condiçaõ do humor, & confórme o lugar em que eſtiver; porque ſe eſtiver no eſtomago, o conheceremós, ſe virmos que o doente tem vontades de vomitar, ou ſente pejo, ou carga delle, ou ſente amargores de boca, porque neſte caſo naõ pòde haver modo mais feliz de curar, que começando por vomitorios de agua Benedicta. 23. Eu poſſo affirmar, que tenho curado muytas febres malignas, que começàraõ com enchimentos de eſtomago, dando-lhes primeyro que tudo vinte grãos de Eſtibio preparado, desfeyto em quatro onças de agua commua, & ſempre obſervey taõ maravilhoſos effeytos, que muytos naõ neceſſitáraõ de mais remedios; & outros com poucas mais medicinas tiveraõ ſaude; & ſe o doente he taõ melindroſo, que recuſa o Quintilio, por ſer vomitorio, lhe dou duas oytavas de trociſcos de Fioravanto, que eu preparo por minhas mãos, & vendo feytos para as boticas de Saõ Domingos, & de Antonio Thomàs, morador defronte do Beco da Eſtopa, deſatados em huma onça de xarope aureo, & quatro colheres de caldo de gallinha; porque não ſe pòde explicar a ſuavidade com que eſta purga alimpa o eſtomago, & o deyxa corroborado.

23. Hartman. Pract. Chymic. de Febr. malign. mihi fol. 357. ibi: *In iſtis curandis feliciorem modum invenire fas non eſt, quàm qui à vomitione incipit; & per media neceſſaria tandem in confortantibus deſinit, vomitorium eſt Aqua Benedicta.*
Fabr. in Panchym. lib. 3. de Febr. cap. 13. de Curat. febr. malign. mihi fol. 779. ibi: *Antimonium purgativum, & ſudorificum ſal jovis, ſudorificum jovis, & ſudorificum Margaritarum, & Corallorum, hæc omnia curant febres malignas, & peſtilentes, & præſervant ab ipſis, &c.*

43. Nem ſirva de embaraço aos Medicos modernos o eſtarem os humores crùs nos primeyros dias da doença, para deyxarem de purgar, & dar medicamentos bezoarticos, & ſudorificos logo no principio da enfermidade; porque ſuppoſto a doutrina commua manda que naõ ſe purguem os humores antes de cozidos, nem ſe dem diaphoreticos, & bezoarticos, ſem que primeyro haja alguma deſcarga; com tudo ſuccede muytas vezes ſerem as materias tantas, ou taõ venenoſas, que naõ deyxaõ receber da natureza o beneficio do cozimento, nem daõ eſpera a que ſe façaõ deſcargas capazes para poder dar os ſudorificos, & bezoarticos, no tempo que mandaõ as leys da Arte; antes amea-

çaõ algumas vezes tanto perigo, que he neceſſario purgar logo, & (como diz Senerto, 24. & Freytagio, 25.) com qualquer leve deſcarga dar os medicamentos bezoarticos, & diaphoreticos, começando pelos mais temperados; mas ſe com elles naõ tirarmos fruto, daremos os mais efficazes, ainda que ſejaõ quentes, na conſideraçaõ de que he mayor o proveyto, que eſperamos de rebater a qualidade venenoſa, que o dano que ſe pòde ſeguir de acender mais * a febre: peço muyto aos ſenhores Medicos, & aos curioſos leytores queyraõ * ver o que digo ſobre eſte ponto no Memorial que fiz dos remedios que vem * da India, & de outras partes do mundo, o qual Memorial acharáõ no livro * das minhas Obſervações na pag. 4. & 5. & eſpero me achem razão no que * digo. *

44 Finalmente, ſe a febre maligna proceder de falta do ſuor, a que o doente era coſtumado, ou de falta de tranſpiraçaõ, como muytas vezes ſuccede, por ſe reprezarem as fuligens, em tal caſo não conſiſte tanto o remedio da febre em ſangrar, nem purgar, quanto em abrir os pòros, para que continue a tranſpiraçaõ, porque ſe eſta he utiliſſima nas febres podres, muyto mais o he nas malignas; & por eſta razão he preciſo recorrer logo aos remedios bezoarticos, & diaphoreticos; & ſuppoſto que na Arte Medica haja muytos, & muy excellentes, como ſaõ o ouro diaphoretico, o ouro potavel, o Mercurio luteo, o Eſtibio diaforetico, deſatando qualquer deſtes em agua de cardo ſanto, ou em agua ordinaria, em que eſtiveſſem de infuſaõ por duas horas as folhas ſeccas de cravos de arrochela; com tudo, o remedio de que eu tenho viſto maravilhoſiſſimos effeytos de cincoenta annos a eſta parte, he do meu Bezoartico, que preparo por minhas mãos, & vendo aos Boticarios, de Saõ Domingos, & a Antonio Thomàs, morador defronte do Beco da Eſtopa, & a outros que de fóra de Lisboa o mandaõ comprar a minha caſa, por ſe livrarem do eſcrupulo de que ſeja falſificado, como me conſta que algũs Boticarios o falſificaõ, ſem remorderlhes a conſciencia, de que por hum intereſſe temporal arriſquem a ſua ſalvação, enganando aos doentes no dinheyro que lhes levaõ, & na vida que lhes arriſcaõ, vendendolhes por meu o remedio que naõ reveley, nem elles ſabem o que he, nem os ingredientes, de que eu o preparo; & porque eſte meu Bezoartico tem dado grande brado em todo o mundo, & muytos Medicos deyxaõ de uſar delle, naõ por odio, ou deſaffeyçaõ que tenhaõ à minha peſſoa, que naõ quero preſumir iſſo de Medicos que eſperaõ ſalvarſe; mas deyxão de o uſar, porque lhes falta o directorio como ſe deve applicar, por iſſo me parece juſto dizer no fim deſte Capitulo o modo com que o receyto, a quantidade, & condiçoens com que o applico, & as curas quaſi milagroſas, que com elle tenho feyto: tudo os curioſos acharáõ no Capitulo 106.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura das febres malignas.

45. A Primeyra advertencia he, que nenhuma couſa preſerva tanto a gente do povo de cahir em febres malignas, como he o fazer todos os dias camara duas vezes, porque os excrementos reteudos no corpo ſaõ a iſca, em que primeyro ſe accende a qualidade venenoſa; & he tanto verdade iſto, que rara vez tenho achado febre maligna em peſſoa muyto facil em curſar; & quiçà ſeja eſta a cauſa, porque graviſſimos Authores mandaõ purgar logo nas doenças malignas, em que houver ſuſpeytas de cruezas, ou copia de humores nas primeyras vias; porque como os Doutores conhecem que nos taes humores ſe atea a malignidade, trataõ de evitar a occaſiaõ do dano, tirando-lhe a materia: & eſta he a razaõ, porque todas as vezes que ſou chamado para curar algum doente de febre maligna, uſo deſde o primeyro dia do meu Cordeal Solutivo, para ir logo rebatendo a malignidade, & purgando brandamente os humores: & porque eſte ponto he de tanta importancia, que delle depende muytas vezes a vida dos doentes, me parece neceſſario

tornar

24.
Senert. lib. 4. cap. 11. de Curat. febr. peſtil. & malign. mihi fol. 187. col. 1. ibi: *Etenim ſi magnum à malignitate impendat periculum, quod plerumque accidit, mox poſt primarum viarum evacuationem ad alexipharmaca & ſudorifera accedendum, temperata præcipuè, & quæ febrem non augeant; ſi tamen illa non ſufficiant, plus commodi ex malignæ materiæ per ſudorifica nonnihil calidiora diſcuſſione, quàm ex aliquali calore accenſo oritur, poteſtque calor ille alijs medicamentis adhibitis iterum facilè temperari.*

25.
Freitag. in Epiſt. Dedicat ibi: *Si enim ea ſit materiæ morbificæ indoles, ut citius quàm matureſcat, & naturæ dominium recipiat, ægrum vitæ poſſeſſione dejiciat, & anima exuat; qua luxati judicij vertigine aguntur, qui in ipſo ægrimoniæ frontiſpicio ſalutares ad purgandum manus continuo non extendunt? præſtat crudam initio diripi, cum virium, & naturæ qualicumque quaſſatione, quàm permittere, ut adulta, & ætatem nacta jugulandi potentiam fœneretur.*

Senert. ſup. citat. loc. ibi: *Neque obſtat materiæ cruditas, cùm enim materia maligna vix ullam coctionem admittat, & præterea niſi mox evacuetur, hominem in certum vitæ diſcrimen adducat, omnino in principio morborum valdè malignorum mox ſudorifera exhibenda.*

tornar a dizer, que dou o meu Cordeal deſde o primeyro dia da doença maligna, porque tenho por certiſſimo, que a primeyra parte a que a qualidade maligna comette, he o eſtomago; o que ſe deyxa ver, pois logo que os doentes cahem na cama, tem enjoos, vomitos, faſtios, & tal vez ſoluços; o que tudo ſuccede, porque o eſtomago raras vezes eſtá limpo de cruezas, nas quaes, com muyta brevidade, ſe recebe a venenoſa qualidade, & por eſta razaõ me dou por obrigado a purgar logo o eſtomago com algum medicamento que ſeja brando, & juntamente cordealiſſimo; & como eſtes requiſitos ſe acham todos no meu Cordeal, daqui procede que eu o louvo, & dou deſde a primeyra hora em que entendo que a doença he maligna.

46. A ſegunda advertencia he, que o Medico, que curar doentes de febres malignas, naõ uſe de dietas muy eſtreytas; porque como a qualidade venenoſa, & maligna deſtroe muytas forças, he neceſſario que a dieta naõ ſeja tão fraca, que as acabe de deſtruir: o caldo de frangaõ, as panatelas, ou os figados de gallinha, ſaõ muy boa dieta nas febres malignas, porque reparaõ as forças, & naõ carregaõ a natureza, o que he muyto neceſſario neſtas febres, & em quaeſquer outras doenças: aſſim o diz Hippocrates, 26. & Franciſco Antonio na Apologia do ouro potavel.

47. A terceyra advertencia he, que em tudo quanto o doente beber ſe deytem ſete, ou oyto gottas de oleo de vitriolo, ou de enxofre, ou aquellas que forem neceſſarias para que a agua, ou o caldo fique agradavelmente azedo; porque eſtes oleos fazem vontade de comer, fortificaõ o eſtomago, impedem os vomitos, fixaõ a demaſiada preſſa com que algũas vezes ſe circula o ſangue por eſtar muyto arrarado, ou adelgaçado; & finalmente reſiſtem tanto à podridaõ, que chegou a dizer Mindirero, 27. que ſe lhe faltaſſem eſtes oleos, ou lhe prohibiſſem uſar delles, ſenaõ atreveria a curar as febres malignas, nem as podres; mas porque nem em todas as terras deſte Reyno ſe acharáõ os ditos oleos, poderemos uſar, em falta delles, do çumo de limaõ azedo, ou de agraço, ou de romã azeda, ou de çumo de morangãos, ou de polpa de tamarindos; porque qualquer deſtes azedos reſiſte muyto à podridaõ dos humores, & excita o appetite do comer. He porèm muyto neceſſario advertir, que ſe a efferveſcencia, & fermentaçaõ dos humores for grande, & conhecermos que procede do ſucco pancreatico eſtar muy exaltado no acido, que em tal caſo tão longe eſtaraõ de aproveytar os azedos vitriolicos, ſulphureos, ou quaeſquer outros vegetaveis, que antes faraõ hum grande dano, porque ſe augmentará, & enfurecerá mais a fermentaçaõ, & fervor, da meſma ſorte que ſeria danoſo, & erro ſem deſculpa deytar mais fermento na maſſa, que eſtiver muyto leveda, & fermentada; porèm ſe a fermentaçaõ, & fervor forem moderados, & o Medico entender que a tal fermentaçaõ, ou fervor procedem da colera; em tal caſo ſeraõ os ſobreditos oleos azedos utiliſſimos, porque rebatendo, & fixando o orgulho da colera, rebatem a efferveſcencia dos humores, que eſtaõ miſturados com ella.

48. A quarta advertencia he, que quando o faſtio for grande, ſe tenha alguma piedade com os doentes, deyxando-lhes comer aquillo de que goſtarem, com tanto que naõ ſeja couſa muyto danoſa, porque neſte ſentido fallou Hippocrates, 28. quando diſſe, que ſe deve antepor o mantimento mais agradavel, ainda que ſeja menos bom, ao que for menos agradavel, ainda que ſeja muyto melhor; com tanto que o mais agradavel não ſeja ruim com exceſſo: mas ſe o faſtio for taõ grande, que o doente tenha exceſſivo aborrecimento atè às iguarias menos boas, em tal caſo (dizem muytos) 29. deve o Medico conceder ao doente tudo quanto appetecer, por mais ruim que ſeja; porque he mayor o dano que ſe ſegue de naõ comer, do que o que lhe póde fazer, qualquer couſa que coma, como naõ ſeja poſitivo veneno.

49. A quinta advertencia he, que tanto que o Medico entender que a febre he maligna, não conſinta que as ſangrias (havendo neceſſidade dellas) ſe façaõ nos braços, porque tem moſtrado a experiencia, que as ſangrias dos pès ſaõ muyto mais proveytoſas; & ſó no caſo que ſobrevenha algũ Pleuriz muyto apertado, ou algum garrotilho, ſe podem fazer ſangrias altas para acodir

mais

26.

Hippocr. lib. 1. Aphor. 9. ibi: *Conjectari autem oportet an æger cum victu ſufficiat perdurare ad morbi vigorem, & numquid prius ille deficiat, nec poſſit cum victu perdurare, vel morbus ante deficiat, atque ſubſiſtat.*

Franciſcus Antonius, in Apologia Veritatis illuceſcentis pro auro potabili part. 1. fol. 84. ibi: *Medicus dogmaticus dextro oculo ad vires ægri vacillandas reſpicere debet, ſi enim illas adeo neglexerit, ut collabaſcant, poſtea fruſtra remedium adhibebit.*

27.

Mindirerus, lib. de Peſtil. cap. 15. agens de ſpirit. Vitrioli, & ſulphur. ibi: *Nulla eſt putredo, cujus vires non frangant, nulla infectio, quam non ſuperent, nulla humorum depravatio, quæ per iſta non ſuperetur: ſanè ut liberrimè loquar, ſi mihi Vitriolatorum medicamentorum uſus vel interdiceretur, vel inhiberetur, ego ad peſtis curationem numquam, vel ſaltem inermis, & imparatus accederem.*

28.

Hippocr. lib. 2. Aphoriſm. 38. ibi: *Parum deterior cibus, aut potus, ſuavior autem, melioribus quidem, ſed minus ſuavibus eſt præferendus.*

29.

Ludovicus Septalius lib. 2. fol. 26. num. 26. ibi: *Aliquando tamen eo uſque dejecta eſt in ægris appetentia, ut cibi genus omne refugiant, ac averſentur, quin etiam ratione ſuadente, cum vim ſibi ipſis inferant cibos aſſumentes, ſtatim illos evomunt, & tunc medicus deterrima quæque concedere ſemel, aut iterum debet, ut vires cuſtodiat, ne in certiſſimam mortem cadant, ſæpè enim evenit, ut ex malo illo cibo aſſumpto expetito, natura inſtauretur, & morbus quaſi conclamatus omnino ſuperetur.*

Vanelmontius fol. mihi 280. col. 1. ibi: *Si appetitus circa aliquod objectum feratur, admiſi lubens.*

Monardes lib. 5. epiſt. 2. mihi fol. 24. col. 2. ibi: *Nec illi quoque explodendi, qui varias interdum eſcas (modò non valdè invicem diſſideant) ſumere eos patiuntur, faſtidij videlicet vitandi gratia, atque ut quod ex ſingulis non poſſunt, id ex pluribus conſequantur, virium videlicet conſervationem; nec Galenus varietatem ciborum damnat; ſed eorum præcipuè, qui contrariarum inter ſe ſunt virium.*

Poterius centuria 1. obſervat. cap. 61. fol. 60. ibi: *Victus fuit omnifarius, & à conſuetudine minimè alienus: fructus, olera, & quæ magis guſtui arriderent, modicè conceſſimus, moroſos illos minimè ſequuti, qui nihil porrigere ſtudent, quod ſapiat palato.*

Lemoſius lib. 10. de morbis medendis diſputatione 4. mihi fol. 365.

mais depreſſa ao riſco da ſuffocaçaõ; mas naõ havendo algum aperto grande, que obrigue a ſangrar nos braços, he mais ſeguro ſangrar nos pès.

50. A ſexta advertencia he, que ſuppoſto as intercadencias dos pulſos denotem graviſſimo perigo, nem ſempre ſaõ final de morte; porque de cincoenta annos a eſta parte tenho viſto livrar a alguns doentes que as tinhaõ; porque procediaõ de flatos: como obſervey na Senhora Donna Juliana de Noronha, avò do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja, que tendo intercadencias nos pulſos, conheci que eraõ flatuoſas, porque aſſentavaõ em oytenta annos de idade, & por iſſo lhe apliquey tres colheres de agua de porco Eſpim, & logo ſe deſvanecèraõ: as mais intercadencias obſervey nos pulſos do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa, quando eſtava com perfeytiſſima ſaude, porque como fuy ſeu Medico, o viſitava muytas vezes, aſſim por cortezania devida a taõ grande Principe, como por lhe dever mil honras, & mercès que me fazia: as meſmas intercadencias vi em muytos hypocondriacos, & em hum eſcorbutico, porque com o ſangue ſe lhe miſturavaõ alguns humores acido-ponticos, que congelando-o, & engroſſando-o o naõ deyxavaõ circular bem, & por iſſo faziaõ as intercadencias: outras intercadencias vi por cauſa de fraqueza, procedida de muytos curſos, como os curioſos podem ver no livro das minhas Obſervaçoens, obſervaçaõ oytava fol. 55.

51. A ſeptima advertencia he, que na entrada da cezaõ naõ deyxem dormir ao doente, nem logo acabando de comer; & ſe à febre maligna ſobrevierem pintas, em tal caſo convem que o ſomno ſeja moderado, porque ſe for de muytas horas, farà recolher as pintas, o que he muyto perigoſo.

52. A oytava advertencia he, que o doente naõ eſteja em apoſento muyto fechado; antes ſe deve pòr em caſa, em que o ar tenha entrada, & ſahida, porque deſta ſorte ſerá puro para o doente, & bom para os ſaõs, que alli entrarem, porque de outro modo, eſtando a caſa muyto fechada, ſe fará o ar contagioſo com o bafo do meſmo enfermo, & ſerá muy nocivo para todos.

53. A nona advertencia he, que ſuppoſto digo que o ar da caſa ſeja freſco, naõ quero dizer que o doente tenha o corpo deſcuberto, nem eſteja mal enroupado; porque o ar frio fecha os pòros, & prohibe a tranſpiraçaõ, o que he muyto danoſo; porque o diapheréſis he huma das couſas mais proveytoſas que pòde haver para a cura de todas as febres, principalmente para as malignas. 30.

54. A decima advertencia he, que aſſim como nas febres malignas, em que predominar a podridaõ do ſangue, devemos começar a cura ſangrando; nas em que predominar a podridaõ, ou copia de humores outros, devemos começar purgando com medicamento apropriado à idèa do humor peccante, principalmente ſe houver finaes de enchimento, ou cruezas no eſtomago, como coſtumaõ ter os comiloens, & os que fazem pouco exercicio. Os que por razaõ da febre ſer muyta, ou por temor das calumnias do povo, temerem dar purga no principio da enfermidade, podem uſar do meu Cordeal Solutivo, que rebate maravilhoſamente a qualidade venenoſa, & purga taõ levemente, que naõ eſtorva as ſangrias, ſe forem neceſſarias: & porque nunca falta quem contradiga a verdade, ſem mais cauſa que por capricho, ou ignorancia, houve quem diſſe que naõ era boa pratica miſturar com os cordeaes remedios purgativos; mas a razaõ, & a verdade ſaõ taõ poderoſas, que naõ haõ miſter armas para ſe defender; & aſſim facilmente rebatia a cenſura de quem quiz contradizer eſte modo de curar; porque de mais que a experiencia de cincoenta annos me tem enſinado, que por nenhum caminho livraõ melhor os doentes de febres malignas, que com os cordeaes purgativos; o affirmaõ tambem aſſim graviſſimos Authores, 31. dizendo que deſte modo ſe houveram em varias conſtituiçoens de doenças malignas, & obſervàraõ maravilhoſos ſucceſſos. Se o cenſor, que reprovou o miſturar eu o meu Bezoartico com o remedio purgativo, tivera muyta liçaõ dos livros, não condenaria o meu voto, porque acharia em meu favor a Galeno, 32. a Valeſio, 33. & a outros Doutiſſimos Medicos, os quaes dizem, que he licito miſturar as purgas com

30.

Senert. lib. 4. cap. 11. de Febr. peſtil. & malign. mihi fol. 186. col. 2. ibi: *Si enim in omnibus febribus putridis utiliſſimum ſit tranſpirationem eſſe liberam; tamen in febribus malignis id maximè eſt neceſſarium.*

31.

River. lib. 17. Prax Medic. de Febr. malig. mihi fol. 350. col. 2. ibi: *Cacochymiæ debetur purgatio hac cautione adhibita, ut benigna tantum uſurpentur medicamenta, quibus etiam utile erit admiſcere nonnulla bezoartica, & vim alexipharmacam habentia.*

Azevedo, Correcçaõ de Abuſos. Tract. 3. fol. 313. ibi: *Pelo que bom he, & mais ſeguro nas febres malignas, logo deſde o principio, uſar de bezoarticos, aſſim nos medicamentos, como nos alimentos.*

O meſmo Autor no tratado. 3. cap. 2. fol. 256. & 257. *diz, que havendo em Salamanca huma conſtituiçaõ de febres malignas, de que morriaõ todos os que ſe ſangravão, vieraõ os Doutores a reſolver-ſe em purgallos logo no principio da enfermidade, com cordeaes que levaſſem couſas purgativas, & dalli por diante eſcapàraõ todos.*

32.

Galenus lib. 13. method. cap. 15. de jecinoris inflammatione, mihi fol. 83. verſ. ibi: *Procedente autem tempore ubi phlegmon jam concoquitur, etiam valentioribus urinam moventibus medicamentis in cibis uti licet, nempe Aſaro, celtica nardo, & Phu, & petroſelino, & ſmyrnio, ſicut etiam per ventrem vacuare, ſi jecinoris cavum afficitur onico cibis admixto, & urtica, & mercuriali, & epithimo, & polypodio &c.*

33.

Valeſius lib. 4 methodi medendi cap. 4. mihi fol. 211. ibi: *Quacunque hora diei febris remittere incipiet, dari debet pharmacum, ut ſatis ſuperſit temporis ad expurgationem, & cibationem, num cùm tranſegerit priorem acceſſionem ſine cibo, non poterit expectare alteram incibatus, quod ſi utrumque agi non poterit, & ſi prioris acceſſionis inclinationem occupes, neque tantum ſuppetat tempus, dabis medicamentum in cibis, minus enim incommodum eſt, quàm cibare in media purgatione, & prove aliam invaſion m

com o mantimento, havendo neceſſidade diſſo: ponho por exemplo: Tem Pedro, ou Franciſco humas cezões ſubintrantes, que apenas declina huma, quando entra outra; neſte caſo, que he muy factivel, ſe o doente tiver neceſſidade de tomar huma purga, & de comer, & naõ houver lugar para iſſo, dizem os ſobreditos Authores, que com qualquer declinaçaõ da primeyra febre ſe póde miſturar o comer com a purga, ſendo leve: logo melhor, & com mais razaõ ſe poderá miſturar o cordeal com couſas purgativas brandas.

55. A undecima advertencia he, que naõ ſe deyte roupa lavada aos doentes que tem pintas, bexigas, ſarampo, ou febre vermelha, porque tem moſtrado a experiencia, que he muy danoſa neſtas enfermidades; mas fóra dellas bem ſe póde conceder, porque naõ ſey que a çujidade, & falta de limpeza poſſa ſer boa para alguma couſa, & muyto menos para a ſaude. Advirto porèm que ſe algum dia acontecer, que ao doente de febre maligna, pintas, bexigas, ſarampo, ou febre vermelha lhe ſobrevenha algum ſuor taõ grande que enſope a camiſa, ou os lançoes, que neſte caſo ſe lhe viſta huma camiſa de dous dias veſtida em outro corpo, & lançoes de outra cama; & quando o doente ſeja taõ nojento que naõ conſinta roupa veſtida de outrem; neſte caſo lhe podem veſtir roupa lavada, com tal condiçaõ que ſeja primeyro bem defumada em alecrim, ou alfazema, & esfregando-a muyto bem nas mãos; porque muyto mayor dano fará o ſuor enxugado no corpo do enfermo, & ainda do ſaõ, do que a roupa lavada, principalmente ſendo primeyro esfregada, & defumada. Eu naõ mando, nem aconſelho roupa com qualquer leve lentura; mas ſó a permitto, & mando que mudem della, quando o ſuor for grande, porque entaõ naõ ſó o tenho por bom, mas por muyto neceſſario.

56. Joaõ Baptiſta Silvatico na Centuria, que fez de Controverſias Medicas, na Controverſia quarta approva, & louva muyto a limpeza, & a roupa lavada em todas as doenças, de qualquer condiçaõ que ſejaõ, como os curioſos poderáõ ver no dito Author fol. 22. 23. & 24. Mercado diz que mais neceſſaria he a roupa limpa que o comer.

57. A duodecima advertencia he, que nas doenças malignas ſe devem uſar os remedios bezoarticos, & contravenenos, naõ ſó bebidos nos cordeaes; mas ainda ſe devem miſturar com as purgas, com as apozemas, com os xaropes, com as tizanas, com o caldo, com a agua ordinaria, & com tudo o que os doentes comerem, & beberem, para que deſta ſorte ſe entranhem mais pelas partes interiores: aſſim o aconſelhaõ graviſſimos Authores; 34. & aſſim o faço eu com feliciſſimos ſucceſſos.

58. A decima tercia advertencia he, que ſe algum dia virmos febre maligna, ou outra qualquer febre em que haja ancias de coraçaõ, & por conſequencia neceſſidade de dar o meu Cordeal Bezoartico, miſturemos a huma canada de Cordeal ſete oytavas de boa Quinaquina, ainda que a febre naõ ſeja intermitente, nem entre com tremor de frio; baſta ſómente que tenha alguns calafrios, ou frialdade de pès; ou tambem baſta, que hũa cezaõ ſeja menor que a outra, para lograr os privilegios de intermitente, & como tal poderſelhe dar a Quinaquina miſturada com o Bezoartico, porque deſte modo a dey ao Padre Manoel Barboſa, morador aos Cubertos: a huma moça moradora na meſma rua: ao Senhor Cardeal de Souſa: a Dona Antonia Mauricia Freyra de Santa Clara, & a outras muytas peſſoas com grande felicidade: & naõ ſó ſe póde miſturar a Quinaquina com o meu Cordeal ſimplez, como eu o faço cada dia; mas ſe póde miſturar com o meu Cordeal purgativo, naquelles caſos em que havendo neceſſidade de dar a Quinaquina, & de purgar naõ houver tempo para dar eſtes remedios apartados em differentes horas. O caſo mais prodigioſo, & quiçá nunca viſto, he o que agora referirey para utilidade publica, porque, por falta deſta noticia, poderáõ morrer muytos doentes, que naõ morreriaõ ſe o ſoubeſſem.

59. No mez de Dezembro de 1705. teve minha mulher hũa febre taõ maligniſſima, & veneno‑ſa, que em cincoenta annos de Medico naõ me veyo às mãos outra ſemelhante; & vendo eu que todas as diligencias dos melhores

34.
Riverius lib. 17. Praxis Medicæ cap. de febre maligna fol. 350. col. 2. ibi: *Cacochymiæ debetur purgatio, cui utile erit admiſcere nonnulla bezoartica, & vim alexipharmac. habentia.*

Mercado no tratado 4. de peſte fallando do uſo das purgas diz as ſeguintes palavras fol. 79. v. ibi: *He neceſſario com as purgas ajuntar algum alexipharmaco.*

Frey Manoel de Azevedo no livro Correcçaõ de Abuſos trat. 3. fol. 313. §. 86. *aconſelha que com os remedios purgativos ſe ajuntem os bezoarticos, & ſe ajuntem com tudo o que o doente comer, & beber.*

Monardes no tratado da pedra bazar, & eſcorcioneira fol. mihi 133. *diz que com o que os doentes de febres malignas comerem, & beberem ſe haõ de miſturar os bezoarticos, & os contravenenos.*

Andreas Mathiolus lib. 3. Epiſt. 19. mihi fol. 370.

Joam de Sotto no livro 1. do conhecimento & curaçaõ do garrotilho, fol. mihi 75. ibi: *Con advertencia, que en todo quanto comiere el enfermo ſe han de mezclar algunos polvos bezoarticos.*

Affonſo Lopes Corelliano manda ajuntar com as purgas pòs cordeaes, & aromaticos, in Enchiridion fol. 82. verſ.

Mercad. lib. 1. de morbis puerorum fol. 40.

Senetto de morbis puerorum parte 1. cap. 4. fol. *Louva a roupa lavada.*

res

res Medicos, ſe tinhaõ baldado, & que a doente certamente morria, me reſolvi a darlhe a Quinaquina, ſem embargo de que as cezões nem eraõ intermitentes, nem entravaõ com frio, nem com tremor de corpo, que ſaõ as condições neceſſarias, para ſe dar a dita Quinaquina com acerto; porèm como eu conheceſſe que a minha doente eſtava em tanto perigo, & naõ tinha jà mais que hum dia de vida, porque ao outro havia de ſer o da cezaõ taõ cruelíſſima, que ſe não poderia vencer, me reſolvi a darlhe naquelle dia (por ſer de menor cezaõ) ſete copos de agua de Inglaterra, ſuprindo com a repetiçaõ do remedio a falta do tempo, porque ſe naquelle dia de menor cezaõ deſſe ſó dous, ou tres copos da tal agua (como he coſtume) chegava o dia da cezão exceſſiva, & infallivelmente mataria a doente: deylhe pois a tal agua ſete vezes no dia do alivio, com tal felicidade, que a ſalvey da morte.

60. Deſta obſervaçaõ, & dos quatro caſos arriba referidos, tiraràõ os principiantes por fruto o ſaber, que quando os doentes tiverem alguma febre muyto perigoſa, ainda que ſeja continua, & naõ entre com frio, nem tremor, baſta, que hũa ſeja mayor que outra; & todos os que com eſte meu conſelho eſcaparem, peçaõ a Deos, que perdoe os meus peccados; pois por ſeu amor, & bem do proximo faço eſtas advertencias taõ neceſſarias, como verdadeyras. 35.

61. A mais importante advertencia he, que os enfermeyros, Medicos, Confeſſores, & peſſoas que aſſiſtirem aos doentes de febres malignas, tiſicos, & aſmaticos, tenhaõ muyto cuydado de naõ levar para bayxo a ſaliva, em quanto eſtiverem na preſença dos taes doentes, mayormente ſe o apoſento for pequeno, & falto de janellas por onde entre, & ſaya o ar; porque como a ſaliva he poroſa, facilmente ſe imprime nella o caracter da doença, que eſtà eſpalhado pelo ar do apoſento, & engulindo-ſe a tal ſaliva inficionada com aquellas qualidades morboſas que o doente ſenſivel, & inſenſivelmente eſtà exhalando de ſi, ſe inficiona logo o eſtomago, & conſequentemente o ſangue, & o corpo dos que as recebem. Naõ he dito meu, he conſelho de Iſaac Job Wenceslao. 36. Nem tenhaõ por couſa ridicula o dizer que pela ſaliva, & halito doentio que recolhemos, ſe nos podem pegar as doenças malignas; porque em menos de ſeis annos morrèraõ dous Religioſos tiſicos, ſem outra cauſa mais que por morarem na cella de hum que havia acabado tiſico: tambem vi a hum eſcravo de Bernardo Alvarez Caſado, que morreo tiſico, ſó porque poz alguas vezes os pès deſcalſos ſobre algũs eſcarros de hum tiſico que havia na dita caſa. 37.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as febres malignas.

62. SObre as febres malignas eſcrevèraõ, *Ætius Tetrab. 2. Serm. 1. cap. 94. de popularibus, vagantibus, & peſtilentibus febribus, fol. 223. Franciſcus Alphanius, Tractatu de Peſte, & febre maligna, per totum Tractatum, Hyacinth. de Alpherio, de Peſte, & vera diſtinctione inter febrem peſtil. & malignam, per totum Tractatum; Donatus ab Altomari, Tractatu de Febribus peſtilentibus, per totum Tractatum, à fol. 599. uſque ad fol. 619. Bayrus, de Medendis humani corporis malis, libr. de Peſte, à fol. 609. uſque ad fol. 773. Petrus Borellus, Centur. 1. obſervat. 21. fol. 28. Gualter Bruel, Praxi Medic. & theor. fol. 412. Andreas Antonius à Caſtro, lib. 2. de Febrium curatione, capit 1. de Febre maligna, à fol. 61. verſ. uſque ad fol. 66. Cornelius Celſus, lib. 1. cap. 10. Obſervatio in peſtilentia, fol. 18. Antonius Cermiſonus, Conſ 1. 2. 3 & 8. fol 50. & 67. contra peſtem, Clementius, Lucubration. de Re Medica, fol. 86. de Peſte, & ejus cura, Bernardus de Senio, Commentar. de Peſte, per totum Tractat. Digbæus, Medicina experimentali, folio 22. & folio 180. Fabrus, Panchymici libr. 5. ſect. 2. capit. 8. de Buſonibus, à fol. 447. uſque ad 450. Rodericus à Fonſeca, tomo 1. Conſult. 47. pro febre maligna, fol. 314. & Conſult. 49. pro providentia, & curatione peſtis, fol. 327. idem*

35.
Mercat. Tract. 4. de Febr. malign. cur. mihi fol. 99. verſ. ibi: *Sit igitur primum præceptum mox à principio alexipharmaca eſſe aut aliis miſcenda, aut per ſe ſola exhibenda, nam cùm maligna contagio neque purgatione, neque ſanguinis detractione, aut quovis alio ex auxilijs, quæ putredini obſiſtunt, quieſcat, frænetur que, fit ſanè quò negligentius, & moroſius hæc adhibentur, eò contagioſa ſeminaria magis ſe ſe in reſiduo materiæ inferant, inſinuentque; & ob id diſplicuit profecto ſemper quorumdam Medicorum negligentia, qui donec maculæ appareant, aut ſaltem tranſactis primis diebus, alexipharmaca adhibere negligunt, non ſine magno laborantium diſcrimine, nam quò citiùs venefica vis obſiſtitur, eò ſecuriùs cætera præſidia adhibentur.*

Fonſeca, tomo 2. Conſultationum, conſult. 13. de Febr. malign. fol. 175. *§. Alterum alexipharmacum, quo uſus fuiſſem à principio morbi per totum tempus, eſt aqua mea cordialis præſtantiſſima, &c.*

36.
Iſaac Job Wenceslao de præſervativo peſtis fol. 325. ibi: *Homines infecti morbis malignis, & venenoſis tam per halitum, quàm per excretionem ſenſibilem, & inſenſibilem emittunt particulas, effluvia, ſeu miaſmata ſimili qualitate fermentabili prædita; apta ad inficiendum.*

37.
Galenus lib. 6. de compoſitione pharmacorum ſecundùm locos fol. 167. verſ. ibi: *Cùm viderem celerrimam utilitatem inde oboriri, præſtabile ratus ſum in multis experiri, atque ex hoc ſufficiente experimento accepto de facultate ejus pharmaci, ſemper ipſo utor.*

Fonſeca, tomo 2. Conſultat. 19. pro febre ſyncopali humoroſa, fol. 101. & fol. 107. pro ſyncopali minuta cum Cardialgia, & Obſervat. 31. pro febre maligna cum punticulis, fol. 169. Lælius à Fonte, Conſ. Medicin. conſ. 2. 28. 46. 62. 73. 84. 95. 148. 58. & 59. de Febribus malignis, Galenus, de Differentijs febrium, lib. 1. cap. 4. de Peſtilentis febris generatione, & curatione, Joannes Andreas, Graba Elaphographia, ſect. 3. cap. 12. de Eſſentia, tinctura, & extracto cornu Cervi contra febrem malignam, Matthæus de Gradibus, Tract. de Febribus, cap. 25. de Febre maligna, Aloiſius Mundela, Epiſtola 16. de Febris peſtilentis curatione, folio 349. col. 1. Sebaſtianus Scarabitzius, de Ortu rigoris febriferi, Hiſtoria Phyſico Medica, cap. 69 fol. 487. de Maligna febre, Paulus Zachias, Quæſtionum Medico-legalium lib. 1. titulo 3. de Peſte, Thomas willes, Diatrib. de Febribus, cap. 12. de Febre maligna.

CAPITULO CVI.

Do modo com que receyto o Cordeal Bezoartico, que inventey para as febres malignas, bexigas, & doenças venenoſas: da quantidade, & condições, com que o applico: & das curas que com elle tenho feyto.

1. DIſſe bem Galeno, 1. quando diſſe, que importava pouco, que algum medicamento tiveſſe grandes virtudes, ſenão ouveſſe Medico que ſoubeſſe uſar bem do tal medicamento: palavras ſaõ eſtas dignas de taõ grande Oraculo; porque verdadeyramente pouco importaria, que eu tiveſſe bom papel, boa tinta, & boa penna, ſe eu naõ ſoubeſſe eſcrever: para que pois naõ eſtejaõ ocioſas as virtudes do meu Cordeal por falta das noticias do como ſe deve applicar, direy o que tenho obſervado com elle pela experiencia de cincoenta annos.

1. Galenus, lib. 6. Method. fol. 38. ibi: *Non eſſe adeo magnum, quod medicamen præſtare poſſit, niſi nactum ſit, qui eo dextrè utatur.*

2. He o Cordeal Bezoartico, que ſe vende nas boticas de Saõ Domingos, & de Antonio Thomàs, morador defronte do Beco da Eſtopa, hum compoſto que eu preparo por minhas mãos, & de que uſo depois que ſou Medico, com a felicidade que he notorio neſte Reyno, como fóra delle. Neſte Cordeal ſe encerraõ tres notaveis excellencias. A primeyra he, ſer grande confortativo dos eſpiritos vitaes, & animaes. A ſegunda he, ſer grande diaphoretico. A terceyra, & mayor de todas he, ſer contra veneno, & Bezoartico de taõ preſentanea virtude contra todas as febres malignas, & doenças venenoſas, que em ſua comparaçaõ ficaõ muyto inferiores as pedras de porco Eſpim, as pedras de Cobra de Mombaça, as de Cananor, as linguas de Saõ Paulo, as Triagas, os Mitridatos, as Confeyções de Alchermes, de Jacintos, os Cocos de Maldiva, os dentes de Engala, as raizes de Manica, da Contraherva, de Santa Maria, do Sapuche, de Ariſtoloquia, da Butua, o paõ de Solor, as razuras da unha da grão Beſta, & mil outros Bezoarticos, de que o mundo faz grande eſtimaçaõ.

3. O modo com que receyto o ſobredito Cordeal he o ſeguinte. Tomem de pevides de cidra azeda machucadas huma oytava, de raiz de eſcorcioneyra huma onça, cozaõ-ſe em panela de barro nova com oyto quartilhos de agua commua, atè que ſe gaſte ametade, & entaõ ſe tire a panela do fogo, & ſe coe a tal agua, & eſtando ainda quente deytem nella meya oytava de folhas de ſenne, & ſeis onças de conſerva perſica, & paſſadas quatro horas ſe coe fortemente, & ſe deſatem na tal agua tres oytavas do meu Bezoartico ſubtiliſſimamente moido, & deſta bebida bem vaſcolejada mando dar meyo quartilho de ſeis em ſeis horas a todos os doentes, que tem febres malignas, ou ancias de coraçaõ, ou quaeſquer outros ſymptomas, de que ſe poſſa ſuſpeytar, que a doença he maligna, ou de mà qualidade; & ſe o doente no eſpaço das ſeis horas fizer ſó dous, ou tres curſos, ſe irà dando a tal agua bezoartica do meſmo modo; mas ſe no tempo das ditas ſeis horas fizer quatro, ou cinco curſos, ſe darà

Sene ʒß.

darà de doze em doze horas; ou ſe diminuirà a quantidade, dando ſó ametade de meyo quartilho no dito tempo; & ſe acontecer que a natureza, por ſer facil em purgar, ou pelos humores ſerem muytos, obre taõ copioſos curſos, que ſe façaõ temidos, em tal caſo ſe ſuſpenda logo a dita agua, & em ſeu lugar ſe receytem outros quatro quartilhos ſó com as pevides de cidra, & raiz de eſcorcioneyra, & as tres oytavas do Bezoartico, ſem levar folhas de ſenne, nem a conſerva perſica; & deſta agua, a que chamo Bezoartica ſimplez, dou meyo quartilho de ſeis em ſeis horas; & porque ſeria hũ grande enfado para os Medicos muyto occupados eſtar receytando cada hora eſte Cordeal por extenſo, me reſolvi a receytallo do modo ſeguinte: Se quero que o Cordeal ſeja juntamente purgativo, digo na receyta: Recipe de agua Bezoartica ſolutiva contra
„ febres malignas quatro quartilhos: & jà o Boticario ſabe que ha de deytar em
„ huma canada de agua cozida com hũa oytava de pevides de cidra, quatro oy-
„ tavas de folhas de ſenne, & ſeis onças de aſſucar roſado de Alexandria, & que
„ a eſte cozimento depois de coado com forte expreſſaõ ſe haõ de ajuntar tres
„ oytavas do meu Bezoartico, feyto em pò ſubtiliſſimo.

„ 4. Pelo contrario ſe eu quero que o Cordeal naõ purgue, ou porque o
„ doente tem camaras, ou porque a doença o naõ requeyra, como ſaõ as malig-
„ nas de ſobre parto, ou as malignas que ſobrevem ás bexigas, digo na receyta:
„ Recipe de agua Bezoartica ſimplez huma canada: & jà o Boticario ſabe que
„ ha de deytar nella ſó as pevides de cidra, & as tres oytavas do Bezoartico, ſem
„ outra couſa mais: & todas as vezes que o doente houver de beber o tal Cor-
„ deal, ſe revolva o fraſco primeyro muyto bem, & o effeyto moſtrarà que he
„ prodigioſiſſima a virtude deſte Bezoartico; porque de mais da admiravel effi-
„ cacia que tem de extinguir a qualidade venenoſa, refreſca muyto, & lenta-
„ mente vay purgando, ja por camara, jà por ourina, jà por tranſpiraçaõ, os hu-
„ mores em que a qualidade maligna ſe atea; & aſſim poſſo affirmar, que ſe a fe-
„ bre maligna he curavel por meyos humanos, que ſó com eſte Cordeal ſe pòde
„ curar, porque obra taõ ſuavemente, que nem perturba a natureza, nem im-
„ pede as ſangrias, (ſendo neceſſarias) & muytas vezes ſe eſcuſaõ com elle as a-
„ judas, & quaſi ſempre ſe ſalvaõ as vidas.

„ 5. Advirto, que ſe os doentes tiverem antojo ao aſſucar roſado, deyta-
„ remos em ſeu lugar ſeis oytavas de ſal Policreſto criſtalizado, feyto por mão
„ de Boticario de boa conſciencia, porque naõ falta quem diga, que de fóra do
„ Reyno vem a vender por negociaçaõ ſal Prunelle com o nome de ſal Policre-
„ ſto; & iſto he engano de muyta conſequencia; & por eſta razaõ já ha muytos
„ annos que não uſo delle; & o fundamento que tenho para deſconfiar de que
„ ſeja legitimo o que cà nos trazem, he pela barateza com que o vendem, porque
„ dezaſeis onças de ſalitre não daraõ duas onças de ſal Policreſto, & daraõ qua-
„ torze de ſal Prunelle, & como o ſal Policreſto, & o ſal Prunelle ambos ſejaõ
„ feytos de ſalitre, & ambos tenhaõ a meſma cor, & o meſmo ſabor, he facil cou-
„ ſa enganarnos com elle: eſta he a razaõ porque naõ uſo no meu Cordeal de ſal
„ Policreſto, ſalvo o faço por minha maõ, ou pelas do Padre Boticario de Saõ
„ Domingos, porque eſte o naõ compra feyto por outrem.

6. Se eu houveſſe de nomear aqui os doentes a quem curey com eſte Bezoartico, ſeria neceſſario hum grande Livro, porque paſſaõ de dous mil, a quem o tenho dado de cincoenta annos a eſta parte, com feliciſſimos ſucceſſos; mas por naõ cançar aos leytores, apontarey ſó trinta doentes, para os quaes fuy chamado depois de eſtarem ungidos, & algũs com o Officio da Agonia, que tomando entaõ o meu Cordeal eſcapàraõ da morte. Nem attribuaõ a jactancia o nomear eu os doentes, a quem curey com o dito Bezoartico, porque como he ſegredo meu, & fabricado por minhas mãos, ficariaõ ſuſpeytoſos os louvores que delle diſſeſſe, ſenaõ apontaſſe ao menos trinta doentes, a quem o dey, para que elles meſmos juſtifiquem a verdade, & tirem todo o eſcrupulo aos que preſumirem que os louvores, que lhe attribuo, ſaõ encarecimentos naſcidos do amor, ou intereſſe proprio.

7. O primeyro caſo portentoſo, que obſervey com eſte meu Cordeal, foy em huma filha do Capitaõ Manoel Ayque, chamada Dona Angela Maria; teve

teve eſta em dezoyto de Julho de 1676. huma febre maligna de taõ venenoſa qualidade, que ao quinto dia lhe inchou repentinamente o eſtomago, & ventre, com taõ disforme grandeza, que todos ſe perſuadiraõ que ſe ſuffocaſſe, por quanto em eſpaço de huma hora foy creſcendo, & ſubindo a inchaçaõ para a garganta com impeto taõ arrebatado, que já não podia fallar; neſte aperto recorrèraõ ao meu Cordeal, & tomando-o copioſamente, deſinchou dentro de meya hora, & livrou da morte com admiraçaõ dos que a tinhaõ viſto em taõ evidentiſſimo perigo.

8. O ſegundo caſo prodigioſo obſervey no Doutor Domingos Gomes Merim; eſtava eſte Medico em doze de Março de 1681. apertadiſſimo com huma febre maligna, jà ſem falla, & ſem acordo, porque entre doze Medicos que lhe aſſiſtiaõ, todos doutos, & experimentados, naõ havia algum que tiveſſe eſperança da ſua vida. Fuy chamado, & ſem embargo de eſtar ungido, & com o ſcyrrho na garganta lhe dey o meu Cordeal ſolutivo, & foy Deos ſervido que tomando de quatro em quatro horas meyo quartilho, ſalvou a vida com grande credito meu, & do medicamento, & viveo depois deſta cura trinta & quatro annos, ſendo Medico do Hoſpital Real.

9. O terceyro caſo eſtupendo obſervey em Manoel de Vaſconcellos, o qual em vinte & quatro de Dezembro de 1683. teve huma febre maligniſſima acompanhada de ſymptomas muy perverſos; porque tinha ſoluços, tremores convulſivos, delirios, falla tremula, & a viſta taõ turva, & eſtanhada, que nem via, nem ouvia, nem fallava, nem conhecia a ſua mulher, nem a ſeus filhos; neſte aperto, eſtando agonizando, & coberto de ſuor frio, lhe dey de quatro em quatro horas meyo quartilho do meu Cordeal ſimplez, & foy Deos ſervido que com elle eſcapou da morte, & vive ainda hoje ſendo paſſados trinta & dous annos.

10. O quarto caſo maravilhoſo obſervey na mulher de Agoſtinho de Araujo, morador junto à traveſſa do Deſterro; para eſta mulher fuy chamado depois de eſtar ungida, & com Officio da Agonia rezado; neſte aperto ſe me fez preciſo appellar para o meu Cordeal, ainda que duvidey ſe no entretanto que ſe mandava buſcar à botica morreria a doente, & ſe baldaria o gaſto, & o trabalho. Com tudo, conſiderando eu que a perda da vida era ſem comparaçaõ mayor que a do dinheyro, reſolvi que a toda a preſſa foſſem buſcar tres quartilhos do Bezoartico purgativo, & que ſem embargo de eſtar já deſacordada, lho foſſem deytando ás colheres de inſtante a inſtante; & foy taõ prodigioſo o effeyto, que todos attribuìraõ a milagre a ſaude que teve; & daqui fiquey aprendendo, que naõ devemos perder de ſorte a eſperança da vida dos doentes, (por mais que o perigo ſeja grande) que deyxemos de applicar remedios em quanto a alma ſe naõ apartar do corpo; porque ſuccedem muytas vezes prodigioſos effeytos de alguns remedios, que ſe ſe naõ applicaſſem, naõ ſe conſeguiriaõ.

11. O quinto caſo obſervey em Joaõ Dias Ferreyra, ſobrinho do Padre Meſtre Frey Bento de Santo Thomàs, Religioſo de Saõ Domingos. Eſtava eſte homem em vinte & dous de Novembro de 1684. taõ apertado com huma febre maligna, que todos ſe perſuadiraõ havia de morrer della naquelle meſmo dia; neſte grande aperto fuy chamado, & dando-lhe o meu Cordeal, de quatro em quatro horas, em quantidade de meyo quartilho, cobrou a perfeyta ſaude que deſejava.

12. O ſexto caſo obſervey no Padre Frey Manoel do Deſterro, Religioſo Agoſtinho Deſcalço, morador no Convento da Boa Hora; eſtava eſte Religioſo em ſeis de Fevereyro de 1684. taõ apertado com huma febre maligna, que lhe tinhaõ já rezado o Officio da Agonia, & tinha já feyto varios termos; & vendo os Religioſos que havia tres dias, & tres noytes que eſtava em paſſamento, ſem acabar de morrer, entendèraõ que tinha myſterio durar tanto a vida de hum doente, eſtando quaſi morto, & aſſim reſolvèraõ que ao menos por ſatisfazerem ao mundo, & aos parentes do agonizante, ſeria acertado fazer huma conferencia de Medicos, & para iſſo foraõ chamados os Doutores, Joaõ Bernardes de Moraes, Manoel Pereyra, & Eu, & todos concordamos que

aquel-

aquelle Religioſo não poderia chegar com vida atè à noyte, pois tinha o ſcyrrho na garganta; mas ſe ſem embargo diſſo queriaõ que tentaſſemos fortuna, ſe receytària o Cordeal do Doutor Joaõ Curvo Semmedo, porque lhes conſtava por varias experiencias, que tomando-ſe o dito Cordeal, de ſeis em ſeis horas, em quantidade de meyo quartilho, coſtumava obrar as mais das vezes effeytos maravilhoſos na cura das febres malignas, por ſer grande contraveneno, & purgativo muyto brando: rogáraõ-nos que o receytaſſemos, & tomando-o, foy fazendo de tres em tres horas hum curſo, & dentro de quatro dias livrou do grande perigo, em que eſtava, & vive hoje com perfeytiſſima ſaude.

13. O ſeptimo caſo obſervey em Joſeph Rodriguez, morador às portas da Mouraria; eſtava eſte homem jà ungido, & deſconfiado de todo o remedio humano, quando ſeus parentes me chamáraõ, por terem noticia do meu Cordeal; receitey-lho, & deixey-lhe ordenado que tomaſſe de ſeis em ſeis horas meyo quartilho; aſſim o fez, & ſarou.

14. O oytavo caſo ſuccedeo em hum Religioſo da Trindade, chamado Frey Thomè do Sacramento, o qual enfermou em nove de Fevereyro de 1685. com huma febre maligna, de qualidade taõ peſtilente, que ſobre os delirios, & tremores convulſivos, deytava lombrigas vivas pela boca; (ſinal que quaſi ſempre he de morte; porque moſtra que he taõ grande o veneno, que ha no corpo, que jà os bichos naõ podem eſtar dentro nelle, por ſentirem hum certo horror cadaveroſo, & mortal) & naõ obſtante ſer taõ grande o perigo, livrou delle por beneficio deſte grande medicamento, que tomou dez, ou doze dias, & ficou ſaõ, & vive ainda, ſaõ paſſados trinta annos.

15. O nono caſo obſervey em hum Mercador Eſtrangeyro, chamado Guilherme Bequer, morador junto à porta traveſſa de Saõ Julìaõ; enfermou eſte homem em vinte & cinco de Março de 1685. com huma febre maligna acompanhada de ſymptomas tam medonhos, que ao quarto dia foy neceſſario fazer teſtamento, & ſacramentar-ſe; & vendo os aſſiſtentes que o perigo creſcia com exceſſo, me chamáraõ, & pediraõ, lhe receytaſſe o meu Cordeal; & ſem embargo que reconheci era grande o perigo, & que me arriſcava a que me attribuiſſem a morte, pode mais comigo a compayxaõ de ver que eſtava agonizando, & puz de parte o medo, & lhe dey o meu Cordeal, de ſeis em ſeis horas, & foy taõ prodigioſo o effeyto delle, que dentro de oito dias ſarou com admiraçaõ dos que o tinhaõ chorado por morto.

16. O decimo caſo obſervey em Ayres Monteyro, Official da Secretaria de Eſtado; adoeceo elle em oyto de Abril de 1685. com huma febre maligna de taõ venenoſa qualidade, que lhe fez tremores convulſivos, ſoluços, delirios, decipiencias, pulſos taõ fracos, & languidos, que ſe naõ podiaõ perceber; & o que fazia o caſo mais deſeſperado, era ver que eſtava quaſi frio, & ſurdo: neſta grande concurrencia de ſinaes mortaes, ſe fez huma conferencia de Medicos; (para a qual eu tambem fuy chamado) & ſem embargo de que para fazer qualquer remedio ſe offereciaõ mil embaraços, reſolvèraõ todos que, de cinco em cinco horas, ſe lhe dèſſe meyo quartilho do meu Cordeal, porque deſta ſorte ſe rebateriaõ os ſymptomas malignos, & iria purgando com grande ſuavidade alguns humores depravados; aſſim ſe executou, & tomando o dito Cordeal, foy fazendo cada vinte & quatro horas cinco curſos, & ao meſmo paſſo foraõ aplacando os ſinaes da morte, & conſeguio a ſaude que todos deſejavaõ.

17. O undecimo caſo obſervey em Manoel Luis de Souſa, morador na Calçada do Correyo Mòr; adoeceo eſte mancebo em dous de Março de 1686. com huma febre maligna, acompanhada com ſoluços, com tremores, com modorra, & com pintas taõ negras que fariaõ deſconfiar ao Medico de animo mais alentado; neſte aperto fuy chamado, & vendo-o lutar com as ancias da morte, eſcolhi por ultimo, & preciſo remedio darlhe o meu Cordeal, de que uſou oyto dias continuos, tomando de cinco em cinco horas meyo quartilho; & foy taõ eſtupendo o effeyto delle, que o fez eſcapar da morte, & eſtá hoje Religioſo exemplariſſimo na Companhia de JESU.

18. O duodecimo caſo me ſuccedeo com Joſeph da Coſta, Cirurgiaõ, & morador junto à Igreja dos Anjos; adoeceo elle em dezoyto de Fevereyro de 1687. & chegou a tanto perigo, que ao quinto dia foy preciſo ungillo, & neſte aperto me chamàraõ ſeus parentes, pedindo-me lhe quizeſſe applicar o meu Cordeal, & tomando-o foy reſtituido à vida com grande credito meu, & do meu medicamento; & vive ainda hoje paſſados vinte & oyto annos.

19. O decimotercio caſo obſervey em Martinho de Alvarado, Cavalleiro Profeſſo da Ordem de Chriſto; adoeceo elle em quatro de Mayo de 1686. com hũa febre taõ venenoſa, & maligna, q todos entendèraõ não chegaria ao outro dia com vida, & por eſta razão ſendo altas horas da noyte foraõ bater às portas do Convento de Saõ Domingos, para que o Boticario lhe dèſſe o Cordeal, & tomando de quatro em quatro horas meyo quartilho, teve perfeyta ſaude com grande credito meu, & do remedio.

20. O decimoquarto caſo obſervey em hum neto do Violeyro Lemos, morador na Rua dos Eſcudeyros; o qual eſtando ungido, & em taõ miſeravel eſtado, por cauſa de huma febre maligna, que nem ſe atreviaõ a deytar-lhe quatro ſangueſugas; & ſendo eu chamado neſte aperto, lhe dey o meu Cordeal, & dentro de ſeis dias cobrou ſaude perfeyta.

21. O decimoquinto caſo obſervey em caſa do meſmo Violeyro Lemos, na qual adoecèraõ juntas cinco peſſoas com huma febre venenoſiſſima, & ſem embargo de que todos eſtiveraõ muyto apertados, foy Deos ſervido que por meyo do meu Cordeal eſcapàraõ todos.

22. O decimoſexto caſo obſervey em caſa do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, com o ſeu comprador, chamado Gaſpar de Lemos; adoeceo eſte em oyto de Junho de 1685. com huma febre taõ maligna, que eſteve delirante mais de quinze dias, & tomando o meu Cordeal ſarou, como ſe foſſe obra milagroſa.

23. O decimo ſeptimo caſo obſervey em Joaõ Luis Barbeyro, morador na Gibetaria; adoeceo eſte em tres de Junho de 1685. com huma febre tam maligna, que ao ſeptimo dia deſconfiáraõ os Medicos da ſua vida, & eſtando jà ungido, & pranteado, me chamàraõ, & receytando-lhe meyo quartilho, de ſeis em ſeis horas, por eſpaço de quatro dias, cobrou a vida que jà ninguem lhe eſperava.

24. O decimo oytavo caſo obſervey em caſa do Inquiſidor Pedro Haſſe de Bellem, em huma criada ſua, que adoeceo em vinte & quatro de Outubro de 1685. com huma febre taõ maligna, que ao nono dia ſe cobrio de pintas taõ negras como tinta, & eſtando jà pranteada, & agonizando, me mandou chamar o meſmo Inquiſidor; & vendo eu que o riſco creſcia de monte a monte, ao meſmo paſſo que as pintas ſe hiaõ recolhendo, naõ deixey de atemorizar-me; porèm confiando (depois de Deos) na preſentanea virtude do meu Cordeal, me deliberey a receytarlhe duas canadas, dizendo-lhe, que ſe quizeſſe eſcapar da morte, havia de beber aquellas duas canadas de Cordeal dentro de trinta horas, & fazendo-o aſſim teve huma melhoria taõ grande, que ainda hoje vive com perfeytiſſima ſaude.

25. O decimo nono caſo obſervey em Dom Antonio Arça, morador no Caſtello de Lisboa; eſtava eſte homem ungido, & com o ſcyrrho na garganta, quando me chamàraõ para o ver; & porque me conſtou que eſtava deſemparado de todos os remedios humanos, puz grande duvida em aceytar a empreza; porque ſe o ſucceſſo foſſe infeliz, ſe havia de attribuir ao meu remedio; neſta repugnancia ſe valèraõ da Senhora Marqueza de Alemquer, que naquelle tempo era digniſſima Camareyra Mòr da Rainha noſſa Senhora, para que obrigado eu do ſeu reſpeyto, naõ recuſaſſe entrar no perigo: aſſim o fiz, & viſitando o enfermo em dezaſeis de Setembro de 1686. achey que não ſó eſtava agonizando por cauſa de huma febre maligniſſima; mas que lhe tinhaõ ſobrevindo varios accidentes epilepticos, com que ſe fazia o caſo mais deſeſperado; neſte aperto lhe preparey hum cozimento de raizes de pionia macho, & unha da graõ Beſta, & em huma canada do tal cozimento lhe mandey ſoltar duas oytavas do meu Cordeal Bezoartico, & tomando meyo quartilho delle

de

de ſeis em ſeis horas, ſarou com admiraçaõ dos que o tinhaõ viſto em taõ grande perigo.

26. O vigeſimo caſo obſervey em huma cunhada de Joaõ Baptiſta Valles, morador a Saõ Paulo; eſtava eſta enferma no mayor perigo que ſe podia conſiderar, por cauſa de huma febre maligna; & vendo eu que todos os remedios eraõ fruſtrados, lhe appliquey o meu Cordeal, & foy couſa prodigioſa, que no meſmo inſtante que o começou a tomar, reconheceo grande alivio, & dentro de quatro dias ſe achou livre de todo o perigo.

27. O vigeſimo primeyro caſo obſervey em caſa de Febo Moniz, com huma criada ſua; eſtava eſta muyto perigoſa com hũa febre maligna, & com o uſo do meu Cordeal ſalvou a vida.

28. O vigeſimo ſegundo caſo obſervey em hum criado do Conde de Villa Verde; eſtava eſte cuberto de pintas negras, & com modorra invencivel, & taõ profunda, que eſcaſſamente abria os olhos, quando lhe deytavaõ ventoſas, mas logo tornava a cahir na meſma modorra; neſte aperto lhe receitey o meu Cordeal, & com elle eſcapou da morte, em quatorze de Março de 1686.

29. O vigeſimo terceyro caſo, & o mais portentoſo de todos, foy o que obſervey em Maria Joſepha Granaet, irmã de Jaquez Granaet, morador a Saõ Paulo; adoeceo a dita em vinte de Junho de 1686. com huma febre maligna de taõ venenoſa qualidade, que paſſou a fazer effeytos de peſtilente; porque ao ſexto dia começou a delirar, & a ter ancias mortaes, às quaes ſe ſeguiraõ humas dores de cabeça taõ intoleraveis, que nem hum ſó inſtante podia eſtar ſem ſuſpirar, & gritar com taõ altas vozes, que atè à gente que paſſava pela rua cauſava laſtima; a eſtas ancias taõ lamentaveis accreſcèraõ varios movimentos convulſivos, que lhe fizeraõ torcer os olhos, & o roſto, & deytar eſcuma pela boca, final que quaſi ſempre anda annexo aos accidentes epilepticos; & apertando-a hum dia hum accidente com mayor violencia, chegou a morder a lingua com tanta força, que ſem duvida a cortaria toda ſe naõ lhe atraveſſaſſem huma colher de prata na boca; neſte aperto lhe appliquey o meu Cordeal em grande abundancia, & foy Deos ſervido que eſcapaſſe de huma febre, que teve mais finaes de peſtilente, que de maligna, porque ficou tam offendida em todas as potencias, que mais de oyto dias nem ouvio, nem fallou, nem vio, com que todos os aſſiſtentes ſe perſuadìraõ a que eſtava cega, ſurda, & muda; o que tudo procedeo dos vapores malignos, que cõmettèraõ os nervos recurrentes, os opticos, & os auditorios; & finalmente ficou taõ falta de memoria, que tendo treze annos de idade, & ſendo muyto diſcreta, foy neceſſario enſinalla de novo a fallar, a rezar, & a cozer, porque lhe eſqueceo tudo quanto ſabia. Eu naõ vi, nem ouvi dizer, que effeytos taõ eſtupendos ſuccedeſſem em algum ſeculo do mundo, ſalvo nas conſtituiçoens peſtilenciaes, que houve em Athenas, em Conſtantinopla, & em outras partes, de que falley no Tratado da Peſte que compuz, & mãdey imprimir no anno de 1680. Neſte lugar perguntaràõ os curioſos, porque cauſa a ſobredita enferma, & outros muytos doentes, que Galeno naõ vio, depois que padecèraõ febres peſtilentes, ou maligniſſimas, ſe eſquecem de tudo quanto ſabiaõ, & ficaõ tam alheyos de ſi, que nem ſe conhecem, nem a ſeus parentes, nem ſe lembraõ de ſeus proprios nomes? 2. Reſpondo com Avicenna, 3. que iſto ſuccede naõ ſó pela mà, & venenoſa qualidade das doenças; mas porque raras vezes livraõ os enfermos de doenças malignas, & de grande perigo, ſem que ſeja com dano, & deſtruiçaõ de algũa parte do corpo.

30. O vigeſimo quarto caſo obſervey em Jeronymo de Abreu, moço da Capella Real; adoeceo eſte em tres de Junho de 1687. com huma febre taõ venenoſa, & maligna, que logo no primeyro dia lhe tirou totalmente o ſomno, & o apertou com agonias mortaes; neſta afflicçaõ fuy chamado, & achando-o delirante, com a viſta turva, falla tremula, pulſos interruptos, & forças proſtradiſſimas, lhe prognoſtiquey o riſco grande, em que eſtava, & lhe ordeney, que de ſeis em ſeis horas tomaſſe meyo quartilho do meu Cordeal Bezoartico, & com elle foy fazendo ſeis curſos entre dia, & noyte, & de ſorte ſe reba-

2.
Galenus, lib. de Differentiis ſymptomat. cap. 3. in fine, & lib. 2. de Cauſis ſymptomatum, cap. 7. fol. 24. ibi: *Vidimus enim quoſdam, qui & literas, & artem omnino fuerant obliti, imò nec propria nomina meminerant; cujuſmodi aliquid Athenis in peſte accidiſſe memorat Tucidides; quoſdam enim ex ijs, qui evaſerant, & ſe ipſos, & ſuos ignoraviſſe jam viſi ſunt, & propter extremum ſenium nonnulli ſimilibus ſymptomatibus tentari, ex quo manifeſtum fit, & fatuitatem, & oblivionem ex refrigeratione creari.*

3.
Avicen. Fen. 1. lib. 4. Tract. 2. cap. 2. mihi fol. 774. in fine, ibi: *Et ſcias quòd à febribus acutis raró fit evaſio niſi cum contractione membri, &c.*

rebateo a qualidade venenoſa, & ſe diminuhio o humor maligno, que dentro de cinco dias livrou da morte.

31. O vigeſimo quinto caſo obſervey em Dona Jeronyma Rangel, mulher do Capitaõ Franciſco Borges Leal, morando na Calçada das Chagas; adoeceo eſta enferma em oyto de Mayo de 1693. com huma febre maligniſſima, & ſem embargo de que na primeyra viſita reconheci a malignidade da doença, & por eſſa razaõ lhe receytaſſe o meu Cordeal, naõ faltou Medico de tão mào animo que diſſe cobras, & lagartos do dito Cordeal, 4. por cuja cauſa naõ quiz a doente uſar delle, dando mais credito a quem não ſabia qual era o remedio, nem o de que conſtava, do que ao Author que o havia compoſto, & o tinha bem experimentado em mais de mil doentes: & como os ſucceſſos da Medicina ſejaõ taõ varios, & nenhum Medico tenha na ſua mão a vida dos homens, naõ quiz eu porfiar a que tomaſſe o dito Cordeal; mas Deos, que he o Author da verdade, & favorece ſempre os bons intentos, permittio, para confuſaõ da maldade, & mayor credito do medicamento, que o meſmo Medico que o havia reprovado no principio da doença, foſſe o que me pediſſe com inſtancia lho quizeſſe receytar, quando vio que a enferma entrava em agonias de morrer: confeſſo que me vi irreſoluto ſobre o que devia fazer; porque de huma parte me cauſava grande compayxaõ ver naufragar aquella vida; & da outra me enfurecia vendo que o Medico, que havia encontrado o meu Cordeal no principio, quando podia aproveytar, votava nelle a tempo em que me metia no mais evidente riſco, pois a enferma eſtava jà ſem falla, ſem ſentidos, & com a candea na maõ; neſta perplexidade me lembrou, què dizia o Emperador Federico, 5. que o vencerſe hum homem a ſi meſmo, & ſaber domar ſuas payxões, era huma das mayores façanhas que ſe podiaõ fazer: tambem me occorreo aquelle grande conſelho de Seneca, 6. o qual diz, que ainda que o Medico não poſſa curar todas as doenças perigoſas, que nem por iſſo deyxe de fazer quanto puder por iſſo, a huns para os curar, a outros para os conſolar, mayormente quando alguns enfermos tem tanta fé no Medico, 7. que por mais que conheçaõ que as ſuas doenças ſaõ mortaes, ainda aſſim eſperaõ eſcapar nas ſuas mãos: movido pois deſtas conſideraçoens, & das grandes experiencias que do meu Bezoartico tinha, me reſolvi a darlho, & foy o effeyto taõ feliz, que eſcapou da morte, & vive ainda hoje, com grande credito meu, & do medicamento.

32. O vigeſimo ſexto caſo foy o que obſervey em caſa de Luis do Tojal, Theſoureyro da Moeda, & morador ao Hoſpital das Chagas; adoeceo elle com huma febre maligna em dezoyto de Mayo de 1693. & porque eu eſtava doente, & por eſſa razaõ lhe naõ pudeſſe aſſiſtir, foy preciſo chamar outros Medicos, os quaes como naõ tiveſſem conhecimento do meu Cordeal Bezoartico, por ſer ſegredo que eu preparo das minhas portas a dentro, lho naõ deraõ, donde ſe ſeguio, que por falta delle, ou o que he mais certo, por decreto da altiſſima Providencia, morreo o dito enfermo, deyxando a ſua caſa taõ inficionada com a qualidade maligna, que a poucos dias adoecèraõ nella oyto peſſoas, com taõ terriveis ſymptomas, que huns tinhaõ delirios, outros modorras, outros deytavaõ lombrigas vivas pela boca; & como eu eſtiveſſe jà convalecido, me chamáraõ para curar os ditos doentes, & dando-lhes a todos o meu Cordeal com larga mão, foy o effeyto delle taõ milagroſo, que eſcapáraõ todos. Bem poderiaõ eſtes ſucceſſos ſer caſuaes; mas he grande caſo, que de nove doentes, ſó hum que naõ tomou o meu Cordeal morreſſe, & todos os que o tomàraõ ſaraſſem. O meſmo prodigioſo effeyto obſervey com o Cordeal em caſa de Luis de Vargas, aonde o tomàraõ cinco doentes de febres malignas, & todos cinco ſaràraõ. O Padre Carlos Pereyra, Capellaõ do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa, pòde certificar o que vio obrar a eſte Cordeal em ſua caſa, aonde três irmãs ſuas adoecèraõ gravemente com febres malignas; receiteylhe o Cordeal para todas, duas o tomàraõ, & livráraõ, & ſó huma que o naõ quiz tomar morreo.

33. O vigeſimo ſeptimo caſo obſervey no mez de Janeyro de 1696. em caſa do Padre Joaõ Ribeyro, morador à Boa Viſta no pateo das Galegas; adoecèraõ

4. Divus Hieronymus in Epiſt. ad Nepotianum, mihi fol. 18. ibi: *Vilium ſatis hominum eſt, & ſuam laudem quærentium alios viles facere, qui alterius vituperatione, ſe laudari putant, cùm ſuo merito placere non poſſint.*
Seneca epiſt. 98. ibi: *Ad deteriora faciles ſumus, nec pronum tantùm eſt iter ad vitia, ſed etiam præceps.*
Sopho: *Nulla res malo conſilio necencior.*

5. Federicus Imperator ibi: *Nunc maius reſtat opus, ut ſcilicet vincamus nos ipſos, & ulciſcendi cupiditate frænum ponamus.*

6. Seneca Epiſt. 94. ibi: *Medicus licet morbos inſanabiles non vincat; tamen adhibetur aliys in remedium, aliys in ſolatium.*

7. Ludovicus Septalius lib. 1. mihi fol 9. num. 25. ibi: *Quidam ægri etiamſi ſentiant morbum ſuum calamitoſum eſſe, tamen propter medici benignitatem, & ſcientiam ſibi perſuadent ſe ad ſanitatem redire poſſe.*

cèraõ

cèraõ naquella caſa todas as peſſoas della, de huma febre taõ maligna, & contagioſa, que foy neceſſario chamar gente de fóra para lhes acudir; & ſem embargo que huns tiveraõ pintas, outros parotidas, outros delirios, outros ſoluços, & finalmente outro eſteve mudo ſeis dias, ſem poder articular huma ſó palavra, & ſendo os doentes treze, & todos perigoſiſſimos, livráraõ onze por beneficio do meu Cordeal; he bem verdade, que bebèraõ mais de quarenta canadas delle, ao que attribuo, abayxo de Deos, aquelles prodigioſos effeytos.

34. O vigeſimo oytavo caſo ſuccedeo em vinte de Outubro de 1694. em o Doutor Manoel da Gama, Lente de Inſtituta na Univerſidade de Coimbra, & Collegial do Collegio de Saõ Pedro; o qual eſtando já ungido, & com os Religioſos à cabeceyra para o ajudarem a bem morrer, tendo ſeus amigos noticia do meu Cordeal, mandàraõ hum correyo pela poſta a eſta Cidade, para que eu lho mandaſſe; & foy o ſucceſſo taõ preſentaneo, como póde certificar o Senhor Alvaro Pires de Caſtro, filho do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Caſcaes, que entaõ era Reytor do dito Collegio, & todos os aſſiſtentes delle, que juntos com toda a Univerſidade eſtavaõ já chorando a perda de taõ grande ſugeyto.

35. O vigeſimo nono caſo grande em ſi, & grande na peſſoa, foy o que ſuccedeo em o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, Governador do Porto, & irmaõ do Senhor Cardeal de Souſa: adoeceo elle gravemente eſtando naquella Cidade, & como era huma Perſonagem taõ illuſtre, recorrèraõ logo a Coimbra a buſcar ao Doutor Antonio Mendes, a quem eu tinha mandado de preſente hum pouco do dito Cordeal; & como entendeo que a doença podia ſer de grande cuydado, levou comſigo o dito remedio, & vendo a gravidade dos ſymptomas, ſe reſolveo a uſar do tal Cordeal, & para aſſegurar ao dito Senhor Marquez a que o tomaſſe com mayor confiança, lhe diſſe que alli lhe dava o Cordeal do Doutor Joaõ Curvo Semedo, ſeu Medico; & tomando-o o dito Senhor, ſarou, & livrou a todos do grande cuydado com que eſtavaõ.

36. Ultimamente dey eſte admiravel Cordeal a Hieronymo da Gama,
» eſtando taõ mortal, & com ſymptomas taõ perverſos, que temo dizellos pelo
» receyo de ſe duvidarem; mas ſe a ficçaõ toma cor de verdadeyra, para ſe in-
» troduzir na opiniaõ de poſſivel, naõ deve a verdade deyxar de ſer publicada
» pelos temores de parecer incrivel: digo pois que a eſte doente, ſobre ter huma
» febre maligniſſima, & ardente, ſe lhe fez a lingua taõ negra como tinta, taõ aſ-
» pera como lixa, & taõ ſecca, que mal podia fallar; delirava, tinha exceſſivo fa-
» ſtio, & o que excedia a todo o encarecimento, & admirarà a poſterida le he,
» que deytava lombrigas torradas como carvão, & tam duras, que eſtalavam
» quando ſe partiaõ: confeſſo que deſejey ter algum pretexto honeſto para naõ
» pòr maõ em tal doente, pois me chamavaõ para o curar, eſtando com ambos os
» pès metidos na ſepultura; porèm lembrandome os admiraveis prodigios que
» com o ſobredito Cordeal tinha obrado, fiz grande eſcrupulo de naõ acudir ao
» meu proximo vendo-o naufragar no mar da morte; reſolvime pois a receytar-
» lhe tres oytavas do meu Bezoartico desfeyto em huma canada de agua de bel-
» droegas, ſem lhe miſturar couſa purgativa, (porque o doente tinha camaras)
» ordenando ao enfermeyro Joaõ de Azevedo, que de cinco em cinco horas lhe
» deſſe meyo quartilho daquella bebida bem revolvida, & vaſcolejada, & que às
» horas de jantar, & cear o fartaſſem de agua de neve; & foy tam prodigioſa a
» virtude do dito Bezoartico, que dentro de ſeis dias livrou do grandiſſimo pe-
» rigo em que eſtava. Eſte milagre da Arte naõ ſuccedeo na India, nem nos de-
» ſertos da Paleſtina, aonde ſeja impoſſivel examinar a verdade; alli ſuccedeo
» em quinze de Julho de 1699. em huma caſa taõ grande, & illuſtre, como he a
» caſa do Conde do Vimioſo, aonde o poderáõ ir ſaber os curioſos: & ſe me per-
» guntarem para que ſaõ neceſſarias tantas teſtemunhas ſobre o credito de hum
» remedio, cujos maravilhoſos effeytos ſe tem já divulgado não ſó neſte Rey-
» no, mas por toda a Europa; reſponderey que tudo iſſo ainda he pouco, por-
» que contra a maldade, ou enveja dos homens nada baſta; & para prova deſta

ver-

verdade me ſeja permittido contar o ſeguinte caſo, que ſervirá de desfaſtio do muyto que neſte remedio tenho fallado.

37. Na Rua dos Eſcudeyros, defronte da fabrica das meyas, mora hum Boticario chamado Sebaſtiaõ Rodriguez; tem eſte hum filho unico, o qual adoeceo em Mayo de 1700. com huma febre taõ maligna, & venenoſa, que dous Medicos grandes de fama que lhe aſſiſtiaõ, o julgáraõ à morte; neſta deſconfiança da vida requereo hum dos Medicos que lhe deſſem o Cordeal ſolutivo do Doutor Curvo, porque ſó por meyo delle poderia eſcapar de taõ arriſcada doença; como lhe conſtava por varias maravilhas, que com o tal Cordeal tinha viſto: a eſte voto reſiſtio o outro Medico ſem mais cauſa, que por ignorancia, ou malicia, dizendo à carga cerrada que naõ convinha dar o tal Cordeal: a eſta repulſa replicou o Companheyro, & perguntoulhe ſe ſabia ſua mercè de que ſe compunha o tal Cordeal, ou ſe o tinha já dado a alguns doentes; porque para ſe reprovar algum remedio com taõ grande empenho, era neceſſario ſaber o de que conſtava, ou ao menos apontar os máos effeytos que de tal remedio ſe tiveſſem viſto: & quanto a dizer o de que era compoſto, era impoſſivel, porque o Doutor Joaõ Curvo fazia o tal Bezoartico em ſua caſa a portas fechadas, & com tanto ſegredo, que nem as aranhas o viſſem; que ſó tendo-o ſua mercè dado com máo ſucceſſo, o poderia reprovar: que ſua mercè confeſſava, que nem ſabia o de que era compoſto, nem o tinha dado a doente algum; logo com que razaõ, ou com que conſciencia o reprovava tam obſtinadamente. Emmudeceo o Medico, nem deu repoſta a eſte argumento; mas naõ obſtante iſſo, ficou taõ pertinaz, & inflexivel como dantes eſtava, ſem advertir que naõ he taõ grande culpa o ignorar, como he o naõ querer aprender: foraõ pois os pays do enfermo taõ cegos, que deraõ mais credito ao Medico, que nem ſabia o que o remedio era, nem o tinha dado a alguem, do que ao Medico, que o tinha applicado mil vezes com feliciſſimos ſucceſſos; & como a febre foſſe creſcendo ao deſemparo, ſe foy augmentando o perigo; neſte aperto ſuſpirava a mãy do enfermo, & pedia com lagrimas nos olhos ao Medico obſtinado, que quizeſſe dar o Cordeal do Doutor Joaõ Curvo a ſeu filho, pois eſtava em taõ grande perigo; mas quanto mayores eraõ os rogos da triſte mãy, tanto menos lhe deferia o impio Medico, atè que vendo os pays que ſeu filho entrava em agonias da morte, abriraõ os olhos, que tinhaõ cegos, & às eſcondidas foraõ dando o ſobredito Cordeal ao filho, & a paſſos contados foy creſcendo a melhoria. Admirava-ſe o Medico de hum taõ milagroſo effeyto; a iſto lhe diſſeraõ que aquelle prodigio ſe devia à agua, & terra do Beato Antonio da Conceyçaõ; & dentro de ſeis dias ficou o doente perfeytamente ſaõ, ſem febre, nem final de doença. Neſte paſſo olhou o Medico tyranno para a mãy do enfermo, & lhe diſſe: Ora ſenhora, acabarà já de perſeguirme pelo Cordeal do Doutor Curvo? enxugue as ſuas lagrimas, que já tem ſeu filho ſaõ, & ſalvo ſem o Cordeal do Doutor Curvo. Naõ ſe pode a mulher abſter, & levantando-ſe em pè fez huma grande meſura como por zombaria, & chança ao Medico, dizendolhe: Graças a Deos, & ao Cordeal do Doutor Curvo, que depois de Deos, a eſſe Cordeal devo a vida do meu filho. Ficou o Medico taõ enfurecido, & rayvoſo, que não tornou mais a caſa do doente, nem eſperou a que lhe pagaſſem. Atè aqui pòde chegar a maldade dos homés, que ſem mais cauſa, que porque o doente tomou o remedio com que ſalvou a vida, lhe tomou o Medico tal odio, que o naõ quiz tornar a ver, & queyra Deos que depois de experimentar eſte ſucceſſo taõ maravilhoſo, naõ ficaſſe permanecendo na ſua porfia; mas ſe ficaſſe ainda nella, encorrerà no máo juizo, & depravada conta que de ſemelhantes Medicos faz Scribonio Largio. 9

8. Divus Joannes Chryſoſtomus homil. de ferenda reprehenſione ibi: *Malunt ignorare, quàm diſcere, quamvis ſciant non eſſe crimen ignorare, ſed nolle diſcere.*

9. ScriboniusLargius in epiſtola ad Calliſtum, mihi ſol. 3. ibi: *Qui experti ſunt remediorum utilitatem, denegant autem uſum, valdè culpandi ſunt, utpote qui crimine invidentiæ flagrant.*

Et infrà dicit: *Deſinant ergo, qui prodeſſe afflictis aut nolunt, aut non poſſunt, alioſque deterrent neganda ægris auxilia.*

38. Dona Antonia Mauricia, Religioſa de Santa Clara, eſtando já com o ſcyrrho na garganta, & com o Officio da Agonia rezado, tomou o meu Cordeal em doze de Agoſto de 1704. & naõ obſtante, que já naõ via, nem ouvia, nem fallava, livrou da morte. Em ſemelhante perigo eſtiveraõ quatro Religioſos Theatinos da Divina Providencia por cauſa de febres malignas, dos quaes livràraõ tres que tomàraõ o meu Bezoartico, & morreo hum que o tomou falſificado com o nome de que era meu: todo aquelle

Con-

Convento podem ſer teſtemunhas deſta verdade. *
39. Ao Viſconde da Aſſeca, tendo deſconfiado delle os melhores Me- *
dicos da Corte, & eſtando já ſem falla, & com os Religioſos à cabeceyra pa- *
ra o ajudarem a bem morrer, ſe deu o meu Bezoartico, que mandàraõ buſ- *
car á minha caſa, por ſe naõ arriſcarem a que foſſe falſificado, como he o que *
hoje ſe vende nas boticas deſta Corte, & de todo o Reyno, & com elle eſca- *
pou da morte. *
40. O Padre Frey Clemente da Cruz Carmelita Deſcalço, eſtando *
ungido, & eſpirando por cauſa de huma febre maligna, com movimentos *
convulſivos, & outros ſymptomas mortaes, tomou o meu Cordeal, & eſca- *
pou da morte. Luis Pinto de Souſa Coutinho, morador em Balſamaõ, man- *
dou buſcar a minha caſa tres onças do meu Cordeal, dizendo-me por ſua *
carta, que tinha viſto maravilhoſos effeytos com o tal Bezoartico em hum *
doente, que eſtando ſem falla, & ſem acordo, & ſuffocado ſem poder en- *
gulir nem agua, livràra da morte por beneficio de taõ admiravel remedio *
em dez de Fevereyro de 1705. *
41. Dom Thomàs Becqueman ſendo Prepoſito dos Religioſos da Di- *
vina Providencia, adoeceo de huma febre maligna em quinze de Junho de *
1705. & eſteve nos ultimos da vida; neſte aperto lhe acodi com o meu Cor- *
deal, eſtando eſpirando, & eſcapou. Ignacio Lopes de Moura, Deſembar- *
gador da Caſa da Supplicaçaõ, eſtando deſconfiado de quatro Medicos em *
vinte & cinco de Setembro de 1708. me chamou, & dando-lhe o meu Be- *
zoartico ſalvou a vida. Joaõ Soares, morador defronte da Igreja de Saõ Pau- *
lo, eſtando eſpirando, ſem falla, & ſem acordo, tomou o meu Cordeal *
muyto contra vontade de certos Medicos, & ſalvou a vida em quinze de *
Mayo de 1708. *
42. O mayor louvor, que ſe pòde dizer do meu Bezoartico, he que *
naõ ſó he efficaciſſimo remedio para rebater a qualidade venenoſa das febres *
malignas; mas tem grandiſſima virtude contra todo o veneno, que por er- *
ro, ou malicia ſe deu. As peſſoas a quem eſtes louvores parecerem encareci- *
mentos, por ſer o tal Bezoartico ſegredo meu, vejaõ as minhas Obſervações, *
& na Obſervaçaõ 14. à fol. 93. atè 95. acharáõ nomeadas as peſſoas, que *
por cauſa do veneno eſtavaõ eſpirando, & com o tal Bezoartico, & ajuda *
de outros remedios os livrey da morte. Vejaõ tambem a Obſervaçaõ 43. *
fol. 271. numero 19. aonde acharáõ outro doente, que eſtando agonizando *
por cauſa de ſolimaõ que tomou, o livrey dandolhe o meu Bezoartico. *
43. Seria hum proceſſo infinito relatar quantas curas maravilhoſas te- *
nho feyto com o meu Bezoartico; mas porque eſte negocio he taõ impor- *
tante ao bem commum, naõ me condenaráõ ſe eu para credito da verdade, *
& para convencer a obſtinaçaõ dos que reprovaõ o tal remedio ſem ſaberem *
o que he, nem o de que he compoſto, nem apontarem os màos ſucceſſos, *
que do tal remedio tenhaõ viſto, ſendo verdadeyramente meu, me dou por *
obrigado a allegar as trinta teſtemunhas nomeadas, que livràraõ com elle da *
morte. Advertindo, que tomey por empreſa nomear ſómente os doentes pa- *
ra que fuy chamado depois de eſtarem ungidos, & eſpirando, & com o tal *
Bezoartico os livrey da morte, naõ fallando naquelles que o tomáraõ deſde *
o principio das doenças, que ſaõ mais de dous mil, & eſcapàraõ todos. *

44. Paſſo em ſilencio os creditos que eſte Cordeal tem alcançado naõ ſó em Portugal, mas em todas as partes aonde tem chegado a fama de ſuas admiraveis virtudes; & atè da India donde coſtumaõ vir os mais precioſos Bezoarticos, o mandàraõ comprar a minha caſa os Reverendos Padres Frey Franciſco Salema, Frey Antonio da Trindade, & o Inquiſidor Manoel Joaõ Vieyra: o Padre Jorge Ungarete, inſigne Boticario da Companhia de JESUS em Goa, ſendo o compoſitor das pedras cordeaes, que da India ſe mandaõ para todo o mundo, confeſſa por hũa carta ſua, que tenho guardada para moſtrar a quem a quizer ver, em q̃ diz que no diſcurſo de tres annos eſcapàraõ da morte mais de vinte Religioſos do ſeu Convento, por beneficio do dito Bezoartico: finalmente da India me pedio eſte Cordeal o Viſo-Rey Cayetano de Mello

de

de Caſtro, dizendome por ſua carta que tinha viſto milagroſos effeytos do tal remedio, & que por iſſo me pedia lhe mandaſſe hum pouco.

45. Eſte meſmo Cordeal das febres malignas faz tambem effeytos maravilhoſos na cura das bexigas, receytado de outro modo; porque como nas bexigas, depois de apontarem, ſaõ prejudiciaes os curſos, naõ convem que o Cordeal ſeja compoſto, porque eſte he purgativo, ainda que brando; mas convem que o Cordeal ſeja ſimplez, porque eſte he Bezoartico, que retunde maravilhoſamente a qualidade venenoſa das bexigas; & he juntamente diaphoretico, que as faz ſahir com muyta ſuavidade, & efficacia, como tenho viſto infinitas vezes. Naõ aponto os doentes, a quem livrey com elle de bexigas mortaes, porque o faço em outro lugar; ſó digo, que para contar os que perigáraõ de bexigas, & febres malignas tendo uſado deſte Cordeal, ſobraõ dedos nas mãos; mas para referir os que ſaráraõ com elle, naõ tem numeros o algariſmo.

46. E porque jà enſiney o modo de receytar o Cordeal para as febres malignas, parece juſto eſcrever tambem o modo, com que ſe receyta para as bexigas, que he o ſeguinte. Tomem ſeis figos paſſados feytos em bocadinhos, ponhaõ-ſe a cozer em panela de barro nova com huma canada de agua ordinaria, atè ficar em tres quartilhos, & neſta agua coada ſoltem tres oytavas de Bezoartico para as bexigas, & não beba o doente outra, em quanto durarem; & ſe com o doente foi mais poderoſo o amor da vida, que o aſco do remedio, lhe desfaráõ a meſma quantidade de Bezoartico em huma canada da ſeguinte agua, que leva infinita ventagem à dos figos paſſados. Tomem cinco, ou ſeis eſquibalas, ou bonicos de eſterco de cavallo acabado de eſtercar, (porque eſtando ainda quentes tem mais virtude,) deytem-nos em hũa canada de agua ordinaria bem quente em panela de barro, deyxando-os ficar ſeis horas de infuſaõ, & paſſado eſte tempo ſe coe a dita agua por hum panno dobrado, & neſta agua ſe desfaçaõ tres oytavas do Bezoartico como fica dito, & o effeyto moſtrarà a ſingulariſſima virtude deſte admiravel remedio. He porèm de advertir, que naõ he neceſſario que o Medico eſcreva ſempre as receytas por extenſo, depois que o Boticario tiver ſabido, que para as febres malignas ſe ſoltaõ tres oytavas de Bezoartico em quatro quartilhos de cozimento de cevada, & pevides de cidra, com huma onça de ſal Policreſto verdadeyro; & para as bexigas, ſe ſoltaõ outras tres oytavas de Bezoartico em hũa canada de agua ordinaria cozida com ſeis figos paſſados, ou em agua de infuſaõ de eſterco de cavallo, que, como jà diſſemos, he mais excellente; baſta como digo, que o Medico receyte, quando for para febre maligna: Recipe de Cordeal compoſto ſolutivo para febre maligna, libras 4. & quando for para bexigas, ou para ſarampaõ, diga: Recipe de agua Cordeal para bexigas, libras 4.

CAPITULO CVII.

Para a febre Lypiria he o Eſtibio preparado, admiravel remedio.

Que couſa he febre Lypiria; de que cauſas procede; com que remedios ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para o bom ſucceſſo deſta cura?

1. FEbre Lypiria he hum genero de febre, ou inflammaçaõ vehemente das entranhas, taõ perniucioſa, & maligna, que nella ficaõ todas as partes exteriores do corpo frigidiſſimas, ficando as interiores ardendo.

2. A cauſa deſta febre dizem os Gregos que he huma grande inflammaçaõ,

çaõ, ou Eryſipela das entranhas, ou eſta eſteja no bofe, como diz Galeno; 1. ou eſteja no figado, como o meſmo Author diz; 2. ou eſteja no eſtomago, como elle tambem affirma, 3. attrahe, & chama para dentro (à maneyra de huma ventoſa) todo o calor, ſangue, & eſpiritos, que eſtaõ eſpalhados pela ſuperficie do corpo, ficando frigidiſſimo. Os Arabes porèm com Avicenna dizem, que a cauſa deſta febre he a colera groſſa, ou a fleyma vitrea, que apodrece dentro do corpo, & ſem embargo que da tal fleyma ſe levantem vapores quentes, ſaõ elles taõ groſſos, que naõ podem penetrar nem ſahir atè a ſuperficie, ou partes exteriores, nem aquentallas; ou apparecem frias as partes exteriores, porque nellas eſtaõ embebidos humores frios, que ſe naõ podem aquentar com a quentura que a fleyma adquirio, depois que apodreceo nas partes profundas das entranhas.

3. Conheceremos que a febre he Lypiria, pela exceſſiva frialdade exterior de todo o corpo, & pela exceſſiva quentura interior das entranhas: o pulſo ſerá pequeno por cauſa do calor eſtar recolhido dentro: terá o doente grandes ancias, haverà falta de camara, a lingua ſerà aſpera, & muyto ſecca; terà ſuores frios, deſmayos, & grande proſtraçaõ de forças; advertindo que naõ he neceſſario que ſe achem todos eſtes ſinaes juntos, para conhecermos que a febre he Lypiria; baſta que hajaõ dous, ou tres dos principaes, como ſaõ, exceſſiva frialdade exterior de todo o corpo, & grande proſtraçaõ de forças. 4.

4. Eſta febre Lypiria mata com tanta brevidade, que raras vezes duraõ os doentes tres dias: aſſim o obſervey em hum eſtrangeyro chamado Conrado Moller, o qual adoecendo com ſemelhante febre em 18. de Agoſto de 1700. morreo aos dezanove: aſſim o obſervey em Pedro de Oliolis, o qual adoeceo com eſta febre em onze de Outubro, & morreo aos treze. O meſmo ſuccedeo a huma ſobrinha de Bento de Beja de Noronha Biſpo de Elvas, a qual durou com eſta febre quinze horas: aſſim ſuccedeo a Belchior Carneyro, o qual adoecendo em vinte & ſete de Setembro com a tal febre, morreo aos vinte & oyto. Da meſma febre morreo Franciſco Sobrinho, morador na Ferraria, o qual durou ſó trinta horas: & ſó me conſta que livràraõ deſta febre dous doentes, hum em caſa de Dom Franciſco Maſcarenhas, outro em caſa de Manoel Martins Serqueyra, ambos foraõ embrulhados em lançoes de agua ardente bem quente, & ambos tomàraõ, de hora em hora, huma colher de agua ardente, na conſideraçaõ de que diz Aecio, 5. & outros muytos Authores, que a febre Lypiria he huma Eryſipela interior, & aſſim como nas Eryſipelas exteriores vemos admiravel proveyto com os pannos picados molhados em agua ardente, & applicados ſobre as Eryſipelas; da meſma ſorte poderemos juſtamente eſperar, que dada a dita agua ardente por dentro, faça a meſma utilidade.

5. Cura-ſe a febre Lypiria, como querem os Gregos, primeyro que tudo, com vomitorios de agua Benedicta; porque como diz Hippocrates, 6. naõ ſe cura a tal febre, ſenaõ ſobrevierem vomitorios que deſpejem a colera; no caſo porèm que o Medico aſſiſtente ſeja taõ medroſo que não ouze a dar a dita agua, pòde purgar logo logo (porque a dilaçaõ he arriſcada, como diz Caſtro, 7.) com remedio que evacue a colera, como he o xarope Rey deſatado em cozimento de Cordeal, em que ſe infunda huma oytava de bom ruybarbo; com tal advertencia, que no eſtomago não haja inflammaçaõ, ou fleymaõ, porque ſe houver indicios de que ha alguma couſa deſtas, como ſaõ dor, tenção, ou dureza no eſtomago, ſeraõ mais acertadas as ſangrias na vea d'Arca, uſando repetidiſſimas vezes de esfregações aſperas por todo o corpo, açoutando-o muytas vezes no dia com urtigas bravas, para chamar para fóra o calor reprezado; deytando tambem muytas ajudas refrigerantes, feytas de quatro claras de ovos bem batidas, & miſturadas com quatro onças de caldo de frangaõ; & hum eſcropulo de ſal Prunele. Tambem ſaõ admiraveis as ajudas que ſe fazem de quatro onças de mucilagés de pevides de marmelo, & zaragatoa, tiradas em agua de tanchagem, ajuntando-lhe outras quatro onças de caldo de frangaõ, com duas oytavas de pò ſubtiliſſimo de alvayade, ou o que he muyto melhor, com meya oytava de aſſucar de chumbo; recorrendo final-

1. Galen. lib. 2. de locis 2. & lib. 4. ejuſdem 4.

2. Lib. 4. de locis affect. 8. & lib. 5. ejuſdem 7.

3. Lib. 4. acutor. 1. & lib. 1. epidem. ſect. 4. comment 73. & lib. de inæquali intemperie cap. 8.

4. Hippocr. lib. 4. aphor. 48. & lib. 7. aphor. 1. & 4. aphor. 16.

5. Ætius Tetrab. 2. ſermone 1. cap. 89. fol. 217. ibi: *Si circa ventrem fuerit eryſipelas, id eſt ignis ſacer, febrem in iis accenſam lypiriam nominant.*

6. Hippocrates Coac. 120. *Lypiriæ febres non ſolvuntur, niſi cholera ſuperveniat propter bilis excretionem.*

7. Caſtrus lib. 2. de febribus, cap. 13. mihi fol. 106. verſ. col. 2. ibi: *Incipienda primò curatio eſt ab evacuatione bilioſi humoris; hanc autem non eſſe differendam, ſed eadem die more turgentis materiæ faciendam.*

mente aos cordeaes bezoarticos, refrigerantes, & nevados, & tratando a ſo-bredita febre como ardente,& doença inflammatoria; naõ deſprezando as ven-toſas ſarjadas no eſtomago, como aconſelha Zacuto 8. com o ſeu exemplo.

8. Zacutus lib. 3. Praxis Medic. admirandæ obſervat. 25. de febre Lypiria, mihi fol. 100. ibi: *At cùm malum ferocius invaleſceret, ad reſolutionem humoris in parte affecta contenti, cucurbitam magnam cum multa flamma ventriculo impono, eamque mediocriter ſcarifico, quo præſidio levatus eſt dolor, febris remiſſa, &c.*

6. Os Arabes curaõ a febre Lypiria de outro modo; porque aſſentaõ co-mo couſa infallivel, que procede de fleyma podre, ou de colera groſſa, & le-vados deſta conſideraçaõ uſaõ de vomitorios, que evacuem fleymas, como ſaõ Gila de Theophraſto, ou o Vitriolo branco, deſatando meya oytava de qualquer deſtes em duas onças de vinho branco, ou em meya chicara de cal-do de gallinha.

Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura deſta enfermidade.

7. A Primeyra advertencia he, que a grande frialdade, que ſe acha nas febres Lypirias, alèm de proceder das cauſas ſobreditas, (que ſaõ as mais ordinarias) algumas vezes pòde ſucceder de extinçaõ dos eſpiritos vitaes, & falta de calor; outras vezes pòde ſucceder por falta da cir-culaçaõ do ſangue, por eſtar mais groſſo, & viſcoſo do que convem: ſe pro-cede de extinçaõ do calor, & falta dos eſpiritos vitaes, deve o Medico empe-nharſe todo em dar ao doente remedios reſtaurantes, & regenerativos de eſ-piritos, como o ſaõ geleas de carne, gemas de ovos brandos, caldos de galli-nha cozida com Perdiz, Diacidraõ aſſado, agua deſtillada dos coraçoẽs dos carneyros; o ſambajon, que ſe faz de gemas de ovos batidas com vinho, am-bar, aſſucar, & canela, baſos de paõ quente chegados ao nariz, & borrifan-do-o com vinho quente, & polvorizando com almiſcar, & canela, metendo-lhe os pès em vinho bem quente,fervido primeyro com ſalva, alecrim, alfaze-ma, lavandolhe as mãos, & os pulſos dos braços com o dito vinho bem quen-te; finalmente involvendo-lhe o corpo todo em lançoes de agua ardente quẽ-te, & todo o Medico que na frialdade, que deſta cauſa proceder, applicar re-medios diſſolventes, volatilizantes, ou arrarantes, farà hum erro ſem deſcul-pa, porque acabarà de reſolver, & diſſipar eſſes poucos eſpiritos que havia.

8. Pelo contrario ſe o Medico entender, que a frialdade do corpo, & falta do calor procede do ſangue ſe naõ poder circular, nem communicar às partes exteriores, por eſtar mais groſſo, ou viſcoſo do que convem, toda a cu-ra conſiſte em dar ao doente remedios Alcalicos, & Volateis, para que com a virtude Alcalica embebaõ, & chupem em ſi os azedos, que fazem no ſangue a meſma groſſura, & coalhadura, que o vinagre faz no leyte, & por iſſo ſe naõ pòde circular; mas tirado o dito azedo com os remedios Alcalicos, & adelga-çado o ſangue com os remedios Volateis, ficarà capaz de continuar a circula-çaõ, & por conſequencia de aquentar o corpo, & para conſeguir eſte fim, he quaſi milagroſo remedio dar ao enfermo todos os dias vinte gottas de ſal Vo-latil oleoſo de Sylvio,ou vinte gottas de eſpirito de corno de veado volatil, ou quinze gottas de eſpirito Cornu cervi,ou hum eſcropulo de Eſpermaceti,deſ-atando qualquer deſtes remedios em hum pouco de caldo. Tambem he cou-ſa approvadiſſima, dar a beber ao doente agua cozida com meya onça de raiz de vincetoxico, a que outros chamaõ hirundinaria; ou em falta deſta, ſe pò-de cozer com a herva chamada cereſolio, porque todas eſtas couſas tem grande virtude de adelgaçar, & arrarar o ſangue, & de ajudar a circulaçaõ delle.

9. A ſegunda advertencia he, que aſſim como ha Pleurizes legitimos, a que chamamos Exquiſitos, & Pleurizes baſtardos, a que chamamos Nothos; tambem ha Lypirias legitimas, & Lypirias baſtardas. Conheceremos pois, como a Lypiria he legitima, primeyro, porque nella naõ haverà dor, como ha na baſtarda, que ſe ſegue à inflammaçaõ interna, & por iſſo tem dor adjunta. Segundo, porque na Lypiria legitima, logo deſde o primeyro inſtante em que deu, apparece o corpo frio como neve; o que naõ ſuccede na baſtarda, porque neſta naõ apparece a frialdade ſenaõ andando os dias, & acreſcentada a inflammaçaõ interna. Terceyro, porque na Lypiria legitima apparecem as

partes

partes exteriores quaſi inchadas, & humidas pela preſença da fleyma, que tem em ſi; o que naõ ſuccede na Lypiria baſtarda, na qual as partes apparecem ſeccas, & magras pela retracçaõ, & falta do ſangue, & eſpiritos que eſtaõ recolhidos pela inflammaçaõ interior. Quarto, porque na Lypiria baſtarda apparece a lingua negra, & aſpera com huma ſede inextinguivel, o que tudo ſaõ ſinaes de inflammaçaõ interna, & febre ardente; & na legitima naõ haverà eſtes ſinaes.

10\. A terceyra advertencia he, que ſem embargo digo, que vi duas Lypirias, ou Eryſipelas interiores curadas com agua ardente applicada por dentro, & por fóra; naõ duvido que ſe o doente for moço, ou muyto eſquentado, & tiver muyta ſede, ou lingua ſecca, ou aſpera, que neſte caſo lhe dem agua muyto fria, ou nevada, como o fez Aecio, & o enſina Zacuto, 9. dizendonos que não tenhamos medo de dar agua fria, ou nevada, havendo inflammaçaõ interna, quando entendermos que he taõ grande o incendio, que pòde matar ao doente, ou fazello hectico, ſe lhe naõ acudirmos.

9\. Zacutus lib. 4. de Medic. principum hiſtoria, hiſt. 38.fol.mihi 732.febris Lypiria gelidæ potu ſanata ibi: *Neque dubites aquam exhibere in principio morbi citra coctionem ullam, aut præſente inflammatione interna, quia quando febris ardens adeo immaniter vexat interiora, ut ſi non temperetur hic calor igneus, & exurens, timor ſit ne hectica excitetur, tutò tunc ob imminens ex procraſtinatione periculum concedi poteſt.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM da febre Lypiria.

11\. DA febre Lypiria eſcrevèraõ, *Caſtro lib. 2. de febrium in particulari cap. 13. mihi fol. 105. Zacutus Luſitanus libro 3. de praxi Medica admiranda obſervat. 25. de febre Lypiria, mihi fol. 100. col. 2. Bartholomæus Perdulcis libro 9. de febribus cap. 15. de Lypiria, mihi fol. 530. Theophilus Bonetus libro 1. de febribus cap. 5. de Lypiria, mihi fol. 189. Maroja libr. 4. de febribus quæſtione 12. mihi fol.* 100.

CAPITULO CVIII.

Da Agua chamada Luſitana, para as febres intermitentes, ou entrem com frio, ou ſem elle: da quantidade, & condições, com que ſe applica; & dos muytos doentes, que com ella tenho curado.

1\. SE devemos naõ conſiderar de peyor condiçaõ, & inferior esfera intellectual a Medicina, que as outras Artes, ou ſejaõ practicas, ou eſpeculativas; ſe confeſſamos, que o tempo, & o eſtudo tem, em todas as Sciencias, mais polidos os entendimentos, & as operações; ſe diviſamos nos Artifices modernos, primores, a que naõ chegáraõ os antigos, ſerá eſpecie de malevolencia negar à Medicina os progreſſos, com que cada dia ſe vay adiantando; & ſe ouver alguem menos reſpeytoſo à razaõ, que á experiencia, veja a grande difficuldade que os mayores Meſtres, & Medicos antigos confeſſáraõ haver na cura das Hydropeſias Timpaniticas, nas colicas Ictericas, nos Rheumatiſmos, nas Parleſias eſpurias, & hoje achaõ humas, & outras efficaciſſimo remedio no leyte aſinino; vejaõ os fluxos de ſangue das Arterias cortadas, que os Oraculos da Medicina julgáraõ incuraveis, hoje ſe curaõ facilmente com a Caparroſa de Chipre; vejaõ os fluxos exceſſivos de ſangue, que algumas vezes acontecem nos ſobrepartos, nos movitos, nas conjunçoens menſaes, nas almorreymas, & nas dyſenterias, que ſendo antigamente muy formidaveis, jà hoje ſe fizeraõ deſtemidos, depois que inventey hum ſegredo, que darey de graça aos pobres, & venderey aos ricos com huma condiçaõ taõ deſintereſſada, que ſenaõ aproveytar, tornarey o dinheyro que me derem por elle.

2\. Baſtem eſtes exemplos para moſtrar que a Medicina moderna ſe tem avantejado muyto à antiga, & que pòde o tempo, o eſtudo, & a curioſa indagaçaõ

gaçaõ dos homens deſcubrir medicamentos novos, que os Senhores Medicos noſſos anteceſſores nem deſcobriraõ, nem ſonharaõ. Com eſte preambulo, ou ſupponendo poderey dizer venero muyto o ſegredo da Quinaquina, & o invento da agua de Inglaterra; mas que ſem fazer aggravo a taõ relevante, & eſpecifico remedio, deſcubri huma agua para curar as febres intermitentes, ou entrem com frio, ou ſem elle, que nem depende, para ſe applicar, de que precedaõ purgas, xaropes, ou ſangrias; nem he neceſſario tomar-ſe em tanta quantidade, como a de Inglaterra, porque baſtaõ ſeis, ou oyto copos; nem lhe ſaõ danoſos os doces, nẽ os azedos. Eſta minha invectiva a reſervo comigo, & deixo em minha caſa, porque tenho taõ grande crença neſte remedio, que o darey de graça, ſe dentro de oyto dias naõ tiver o ſucceſſo, que ſe pertende, & deyxo para a experiencia dos enfermos a approvaçaõ da ſua bondade. Vamos às condições, & quantidade, em que ſe applica, & no fim nomearey os doentes a quem a tenho dado com taõ feliz ſucceſſo, que muytas vezes baſtàraõ tres, ou quatro copos della para curar as cezões mais obſtinadas, & envelhecidas. Hũa cura deſta agua ſaõ tres quartilhos, & rara vez foy neceſſario dar quatro. A quantidade que ſe dá deſta agua para cada vez, he meyo quartilho, o qual ſe darà huma hora antes de entrar o frio, eſtando o doente em jejum; da-ſe hũa ſó vez no dia, & naõ ſe come, nem bebe couſa alguma, em quanto a cezaõ naõ applaca. O effeyto manifeſto deſta agua he, fazer quatro, ou cinco curſos cada dia; & o effeyto occulto he, tirar as maleytas; ou o doente purgue muyto, ou pouco, ou nada, ſempre faz bem o ſeu effeyto. He porèm de advertir, que ſe o doente em lugar de fazer quatro, ou cinco curſos, fizer oyto, ou dez, que em tal caſo ſe meta hum dia de deſcanço; & ſe acontecer, o que raras vezes ſuccede, que a cezaõ ſe naõ renda com os primeyros tres quartilhos, recorraõ outra vez a minha caſa, & ſe lhe daraõ outros tres quartilhos da tal agua mais vigorada, & indubitavelmente ſe tirarà a cezaõ, mas que ſeja de hũ anno.

3. Os doentes a quem tenho dado eſta agua ſaõ tantos, que naõ os comprehende o algariſmo; porque a deſaffeyçaõ de alguns homens os obriga a duvidar das acções, que cundem em credito alheyo, me reſolvi (para abono da verdade) tirar hum inſtrumento autentico de quarenta doentes, que no mez de Março, & Abril do anno de 1696. tomàraõ a dita agua no Hoſpital Real deſta Cidade, & todos cobràraõ ſaude; aſſim o affirmàraõ por ſuas certidões juradas (que eu tenho em meu poder) os Doutores Hippolyto Guido, & Domingos Gomes Merim, Medicos que entaõ eraõ do dito Hoſpital: aſſim o juraõ tambem, Joaõ da Coſta, Irmaõ mayor, & decano dos Enfermeyros do ſobredito Hoſpital, Antonio Ferreyra Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Vicente; Antonio de Souſa Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Lourenço, Domingos de Azevedo Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Coſmo, Aleyxo dos Santos Enfermeyro da Enfermaria de Saõ Franciſco; & ſobre todas as teſtemunhas, as de mayor authoridade, & que juràraõ ter viſto os quaſi milagroſos effeytos da minha agua Luſitana, foraõ Luis Franciſco Correa Baharem, Theſoureyro do Hoſpital Real, & Pedro Semedo Eſtaço, que ſervia de Eſcrivaõ do Hoſpital, Franciſco Galvaõ, Secretario das Juſtiças, Dionyſio Ravaſco, Guarda Mòr dos Contos do Reyno, Antonio Cerveyra & Soto, Prior da Parochial Igreja da Villa de Saõ Martinho, & Vigario da de Saõ Joaõ Baptiſta da Villa de Alfizeraõ, Coutos de Alcobaça; Amaro Nogueyra, morador junto do Recolhimento de Saõ Chriſtovaõ, que naõ podendo ſarar com a agua de Inglaterra, ſarou com a minha agua Luſitana. Deyxo de nomear outros muytos por naõ ſer enfadoſo. Veja-ſe eſte Livro ſobre eſta agua.

CAP.

CAPITULO CIX.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos remedios Cordeaes, & Bezoarticos.

1. A Primeyra advertencia he, que os Cordeaes, & Bezoarticos ſe devem dar logo deſde o principio da doença, & do primeyro inſtante que preſumirmos que a febre he maligna, ſem aguardar que a qualidade venenoſa tome poſſe do coraçaõ, ou deſtrua os eſpiritos vitaes. Bem ſey que naõ faltarà quem condene eſte meu conſelho, dizendo que ſempre foy eſtylo dos mayores Medicos deſpejar primeyro os humores por purgas,& ſangrias,& ao depois applicar os Cordeaes Bezoarticos, porque ſe eſtes ſe applicarem eſtando os corpos cheyos, os meſmos humores ſuffocaráõ aos Bezoarticos, & ſerviráõ de impedimento para que naõ poſſaõ aproveytar, & conſequentemente ſerá erro dar os Cordeaes Bezoarticos logo deſde o primeyro inſtante, em que entendermos que a doença he venenoſa. A eſte argumento, ou objecçaõ reſpondo dizendo, que ſe a qualidade venenoſa for taõ pequena, que naõ aperte ao doente, ſerá melhor fazer primeyro alguma deſcarga antes de applicar os Cordeaes Bezoarticos; mas ſe as ancias, & ſymptomas, que os doentes padecerem, forem grandes, & dellas entendermos que o veneno acomete o coraçaõ com impeto muy arrebatado, em tal caſo devemos acodir logo logo com os Cordeaes Bezoarticos, ſem que tenha precedido deſcarga alguma, ſob pena de que ſerá reo da morte o Medico que fizer o contrario; porque como o veneno faz os ſeus effeytos apreſſados, quem ſe dilatar, fazendo primeyro algumas deſcargas, quando quizer acudir com os Bezoarticos, achará a natureza taõ rendida, que não haverà remedio que lhe aproveyte.

2. Mas he neceſſario advertir, que para os Cordeaes fazerem os deſejados effeytos, devem ſer compoſtos de ingredientes taõ ſelectos, & de contravenenos taõ efficazes, que poſſaõ deſempenhar as eſperanças do Medico, & ſegurar a vida do enfermo; porque de outra ſorte, ſendo os Cordeaes daquelles a que chamão de duzias, tanto importa que ſe dem no principio das febres malignas, como que ſe não dem.

3. A ſegunda advertencia he, que os Cordeaes ſe devem receytar em grande quantidade, para poder dar ao doente hum pucaro de cada vez; porque querer vencer huma febre maligna com hum copinho de Cordeal, ou com tres grãos de pedra Bazar, (como erradamente coſtuma dar a gente do povo) he couſa taõ difficultoſa, & impoſſivel, como apagar hum grande incendio com huma bochecha de agua. Eu nunca dey aos meus doentes menos de meyo quartilho por cada vez, porque dando-o em menos quantidade, nem rebate o incendio da febre, nem modera as ancias, nem vence a malignidade; & aſſim coſtumo receytar os Cordeaes na fórma ſeguinte. A cada ſeis quartilhos de agua da fonte, cozida em panela nova com couſas apropriadas á doença, como ſaõ pevides de cidra, & eſcorcioneyra para as febres malignas, flores de papoulas, & raizes de bardana para os Pleurizes, figos paſſados, & milho miudo para as bexigas, & ſarampãos, alquitira, & oſſo de veado raſpado para as camaras, mando ajuntar tres oytavas, & meya de confeyçaõ de jacintos, ou de confeyçaõ de Alchermes, ou do meu Bezoartico compoſto, que he melhor ſem comparaçaõ; & deſta bebida bem toldada, mando dar aos doentes das ſobreditas enfermidades cada ſeis horas meyo quartilho, ou mais, porque deſta ſorte vem a entrar em cada meyo quartilho trinta grãos daquella confeyçaõ; porque de outra ſorte os que deytaõ em huma canada de agua cozida, ou eſtillada, meya oytava de qualquer das confeyçoens referidas, vem a dar em cada copinho de Cordeal taõ pouca quantidade de confeyçaõ, como he hum graõ de moſtarda; & que proveyto ha de fazer hum graõ, ou dous de Bezoartico contra hum veneno que peza huma arroba? Eu o deyxo à conſideraçaõ

dos Leytores,& entendo que me haõ de achar razaõ,quando digo que os Cordeaes, & remedios Bezoarticos ſe haõ de dar em muyto mayor quantidade da que ordinariamente ſe daõ.

4. Eu não obrigo a alguem a que ſiga eſte meu conſelho ; mas pedirme-ha Deos conta , ſe eſcrevendo eu eſte Livro para remedio dos enfermos , naõ diſſer o que entendo, & os muytos proveytos que tenho viſto em todos os doentes que tomáraõ os Cordeaes em grande quantidade , & em todo o diſcurſo da doença. Muytos caſos pudèra referir em confirmaçaõ deſta verdade ; ſó direy, que no anno de 1683. tive no Convento da Trindade quatro Religioſos muyto perigoſos com febres maligniſſimas , & todos eſcapàraõ , porque cada hum delles bebeo cada dia meya canada do Cordeal, em que miſturey duas oytavas do meu Bezoartico , que eu inventey contra as taes febres. Eſta meſma obſervação fiz em mil outras peſſoas; & em caſa de hum Francez, chamado Samuel, mercador de plumas, & morador ao Corpo Santo , defronte do Beco da Eſtopa , adoecèraõ na dita caſa ſeis doentes tam mortalmente, & com ſymptomas tão formidaveis, que parecia impoſſivel eſcapar algum com vida; mas depois da mercè de Deos eſcapáraõ cinco , que foraõ os que tomàraõ o Cordeal Bezoartico em grande quantidade , deſde o primeyro dia da doença, & ſó morreo hum, que naõ quiz tomar o meu grande antidoto.

5. Se alguem perguntar a razão porque ſe devem dar os Cordeaes em grande quantidade ; reſponderey, que he, porque todos os remedios por mais efficazes que ſejaõ, neceſſitaõ de quantidade baſtante para fortiremos ſeus effeytos , porque de outra ſorte ſe baldarà o fim do agente ; iſto ſe deyxa ver no fogo , que ſuppoſto ſeja muy activo , & efficaz , ſe ſe applica em taõ pequena quantidade , como huma faiſca , nem queyma, nem aquenta ; iſto ſe deyxa ver nas cantaridas, que ſem embargo de ſerem venenoſas , ſe dellas dermos tanta quantidade como hum graõ de moſtarda , não faraõ dano ; daqui ſe deyxa ver , que aſſim para os antidotos aproveytarem , como para os venenos matarem , he neceſſario applicallos em quantidade razonavel ; & por iſſo me eſtou rindo dos que daõ aos doentes tres grãos de pedra Cordeal , & dos que deytaõ hum eſcropulo de confeyçaõ de Jacintos , ou de Alchermes em meya canada de Cordeal;porque he impoſſivel que couſa taõ pouca ſurta os effeytos deſejados. Deſte meſmo parecer he Jacobo Primoroſo, 1. & com grande razaõ ; porque ſó os Cordeaes, que ſe daõ em grande quantidade, rebatem o incendio da febre, & reprimem a malicia do veneno.

6. A terceyra advertencia he, que ſe nas febres malignas naõ experimentarmos grandes frutos de hum Cordeal , receytemos outro , porque acontece cada dia aproveytar pouco a huns o meſmo remedio , que aproveyta muyto a outros ; o que ſuccede por cauſa dos diverſos temperamentos dos enfermos, ou por cauſa da diverſa condiçaõ do veneno ; por iſſo vemos que algumas febres malignas ſe rendem com agua de porco Eſpim , outras com a contraherva , outras com a raiz da Manica , outras obedecem à pedra Cordeal , outras obedecem à confeyçaõ de Alchermes , & de Jacintos , outras ao oleo do vitriolo, outras ſe rebatem com a polpa de tamarindos, outras com as pevides de cidra, & pòs de cardo ſanto.

7. Vejaõ o que diz Mercado 2. ſobre os Cordeaes,& acharáõ, que devem ſer preparados confórme a condiçaõ da doença ; porque ha malignidades taõ quentes, & ſeccas , que o melhor Cordeal he a agua bem fria , ou nevada; ha outras malignidades taõ humidas , que o ſeu Cordeal deve ſer ſecco; ha outras malignidades taõ frias , que o ſeu Cordeal deve ſer quente ; & acaba o Author dizendo , que ſe os Medicos ponderaſſem iſto bem, outra dita experimentariaõ os enfermos.

8. Tambem Crataõ aconſelha , 3. que nas doenças malignas , & peſtilentes, uſemos de differentes Bezoarticos, & Cordeaes , porque ſuccede muytas vezes, que a natureza ſe abraça melhor com hum remedio, que com outro. Senerto 4. favorece tambem eſta opiniaõ, dizendo que o variar de remedios nas doenças graves , he bom conſelho. Dirà alguem , que não duvida que a agua de porco Eſpim, a contraherva , a raiz da Manica , o oleo de vitriolo , as pevi-

1. Primoroſ. lib. 4.de Vulg. error. cap. 40. fol. mihi 202. ibi: *Si prædicti julepi aut denegentur, aut parciùs exhibeantur , corpus à calore febrili exſiccatur,& areſcit; talibus ergo laborantibus copioſius , & ſæpius præberi debent ad calorem febrilem temperandum , naturam recreandam, eoque audaciùs, ſi coctio præceſſit.*

2. Mercat. Tract. 4. de Febr. malign. cur. fol. mihi 100. ibi: *Tertium præceptum eſt quodvis alexipharmacum non eſſe cuivis corpori,febri, tempori, aut affectui indiſtinctè adhibendum; ſed cuique, pro veneni,humoris,febris, aut corporis natura ſuum ineſt proprium , & peculiare alexipharmacum, (cenſeo enim quòd plura nobis feliciùs ſucceſſiſſent , ſi hæc diligentiùs expendiſſemus)nam multis frigida vices alexipharmaci præſtant , alijs calida, pleriſque ſicca , plurimis calida , & ſic alijs alia juxta rationem modi operationis veneni,aut ſubjecti humoris,aut corporis laborantis.*

3. Crat. Epiſtol.134.f.mihi 98.ibi:*Singulis diebus remedia mutanda , cum vix in uno aliquo antidoto tantum roboris ſit , quantum ad hoſtem tam potentem debellandum requiratur.*

4. Senert. lib. 4. cap. 6. de Cur. peſtil. fol. mihi 174. col. 2. ibi:*Imò medicamenta variare utile eſt.*

pevides de cidra, ou o cardo ſanto tenhaõ grande virtude contra as febres malignas, em que houver pouca ardencia; mas naquellas em que houver grande incendio, ſeraõ eſtes Bezoarticos danoſos, por ſerem quentes. A iſto reſpondo, que todas as vezes que com as febres malignas ſe ajuntar muyta ardencia, ou incendio, terey por mais acertado uſar primeyro dos Bezoarticos frios, como he da polpa dos Tamarindos, do magiſterio dos aljofres, das limonadas, do dente de Engala, da tintura das roſas; mas no caſo que a malignidade ſeja grande, terey por melhor arbitrio recorrer aos Bezoarticos ſobreditos, ainda que ſejaõ quentes; porque aſſim como as febres malignas não mataõ, tanto por razão da mayor quentura, quanto por razão da mayor, ou menor qualidade occulta do veneno; aſſim tambem os Bezoarticos, que tem grande virtude, (ainda que ſejão quentes) he mayor o proveyto que cauſaõ rebatendo a malignidade occulta, que o dano que podem fazer aggravando a quentura manifeſta; porque os venenos de qualidade occulta ſó ſe rendem aos contravenenos que tem occulta qualidade; & eſtão zombando das qualidades manifeſtas, qual he a quentura, a frialdade, a ſeccura, ou a humidade.

9. Deſta verdade não quero mais teſtemunhas que os Senhores Medicos; digaõ elles por ſua verdade, & conſciencia, quantas vezes viraõ livrar aos doentes de febres hecticas gallicas com ſuores de ſalſa; ſendo que à primeyra viſta parecia que as taes febres haviaõ de ſer curadas com remedios frios, & humidos, como ſaõ os banhos de agua doce, a carne dos cágados, o leyte de burra, ou a agua de caracois; & não com ſalſa que defecca, & aquenta; mas como a qualidade gallica he occulta, o calor, & febre, que della procede, zomba de tizanas, amendoadas, de agua de cananor, de frangãos recheados, de banhos, de ſoros, & de ajudas freſcas, & ſó ſe extingue, & vence com a ſalſa, que tem qualidade occulta contra a qualidade gallica occulta. Iſto vemos hoje com toda a evidencia na cura das Eryſipelas, que ſendo eſtas cauſadas de humores quentiſſimos, como ſaõ as coleras, ſaraõ pondo-lhes em cima pannos picados, molhados em agua ardente, ou em huma agua ſecreta, que eu tenho, & não com agua fria.

10. O meſmo vemos cada dia na agua de Inglaterra, & nos pòs de Quinaquina, que ſendo bem quentes, como ſe conhece pelo grandiſſimo amargor que tem, tiraõ as febres intermitentes, & naõ ſe tiraõ com remedios frios: pouco importa que o achaque ſeja quente, & o remedio quente, ſe elle tiver virtude occulta para o vencer, como vemos na Quinaquina, que vence as maleytas, & na agua ardente, que applicada em pannos picados ſobre a Eryſipela a cura, & deytada dentro nos olhos, lhe cura as inflammações, & vermelhidões, como conſta por mil experiencias.

11. A ultima advertencia he, que ſe a febre maligna acometer à peſſoa muyto fraca, ou for taõ venenoſa a qualidade, que proſtre muyto as forças; que neſte caſo ſe dem todos os dias ao doente duas colheres de bom vinho, porque tenho obſervado livrarem com elle muytos enfermos que eſtavaõ agonizando: nem eſte meu conſelho he taõ ſem padrinho, que naõ tenha em ſeu favor a authoridade de grandes Medicos. 5. Neſte lugar me perguntarà algum curioſo, porque razão tem o vinho tanta virtude contra as febres malignas, que o antepoem graviſſimos Authores 6. aos Cordeaes de mayor predicamento? Reſpondo, que como a qualidade maligna deſtroe muyto depreſſa os eſpiritos vitaes, & nenhum remedio os reſtaure taõ promptamente como o vinho, 7. daqui procede que alentada a faculdade vital com elle, vence muytas vezes o veneno, que outros Cordeaes não puderaõ vencer.

12. Diraõ: Logo ſe o vinho tem tão grande virtude contra a qualidade venenoſa das febres malignas, eſcuſados ſaõ outros Cordeaes? Reſpondo, que aſſim he, quando houver grandiſſima falta de eſpiritos vitaes, porque para reparar eſtes, mais aproveyta ſó o vinho, que todos os Cordeaes do mundo; 8. mas quando a qualidade venenoſa for mayor que a falta dos eſpiritos vitaes, neſte caſo mais neceſſarios ſaõ os Bezoarticos, que o vinho, porque o principal effeyto deſte he reparar os eſpiritos, & o principal effeyto daquelles he extinguir o veneno. 9.

13. Eu

5.
Etmulerus, referente Bonet. lib. 1. de febribus folio 82. num. 71. ibi: *In febri maligna vini hauſtus in conſervandis, & reſtaurandis viribus eſt egregius.*

6.
Waldſchmiedus lib. 4. Inſtit. Medic. cap. 3. mihi fol. 136. ibi: *Ipſi moribundi mirum quantum vino refocillantur, ſanguinique itus in circulum redditur, ut vel inde cõſtet non dari in peſte, & febribus malignis præſtantius cardiacum vino, modò cochleatim, non verò plenis buccis hauriatur.*

7.
Mundel. Epiſtol. 31. fol. mihi 374. col. 1. ibi: *Nihil invenitur quod æquè velociter vires roboret ac vinum.*

Maroj. lib. 4. cap. 9. fol. mihi 342. col. 1. ibi: *Vinum præterquamquòd ventrem roborat, ſubitò, & celeriter vires collapſas refocillare poteſt.*

8.
Mundel. Epiſtol. ſup. cit. fol. 373. col. 1. ibi: *Cum verò ægrotantis vires in dies admodum labefactari, & morbo ſuccumbere viderentur, ego diu mecum animum volvens ſiquid per nos inveniri poſſet, quod huic nobili viro opem afferret, nullum vino præſtantius, imbecillo quidem aut opportunius excogitari poſſe exiſtimavi, & ita vini albi optima aqua temperati portiuncula mirificè à me laudata fuit.*

Poterius lib. 2. de febribus cap. 28. de vino, mihi fol. 786. ibi: *In malignis febribus, atque in ipſo contagio, vinum eſſe tutum agnoſcimus.* Et alibi fol. 71. cap 81. de ardenti febre dicit: *Multæ ſunt febres, quibus vinum minimè obeſt, his præſertim, quæ in ventriculo ſedem obtinent, & eo magis ſi tale ſit vinum, quod caput minimè tentet.*

Do uſo do vinho em todas as febres, vede a Hippocrates, & achareis que o deu nas continuas, & nas intermitentes. Lede tambem a Galeno de Arte curativa ad Glauconem, *& achareis que naõ ſó dava vinho aos febricitantes; mas o Diatrium piperum, que he muito mais quente, pois he feito com pimenta.*

Idem ferè dicit Epiſtola 14. fol. mihi 347. col. 1. ibi: *Ego vere, &c.*

Pontian. fol. mihi 100. verſ. ibi: *Propriè roborat cor.*

Et paulò infrà: *Maius auxilium illi præſtat vinum, quàm margaritæ, & lapides pretioſi.*

River. de Febr. peſtil. fol. mihi 351. col. 1. ibi: *Vini uſum in hac febre aliquando eſſe proficuum, utpote inſigne cardiacum, & malignæ qualitati maximè adverſum.*

Et alibi dixit: *Vinum cardiacorum potentiſſimum cardiacum.*

9.
Vinum cor hominis recreat, ac reficit. Ex Pſalm. 104. verſ. 15. & ex Judic. 6. verſ. 13.

13. Eu coſtumo uſar primeyro dos Bezoarticos, que tem eſpecial virtude de vencer o veneno, qual he a agua de porco Eſpim, ou a contraherva, ou a raiz de Manica, ou (o que he ſobre todos) o meu Bezoartico; mas quando vejo que o doente he fraco, ou que as forças vaõ cahindo apreſſadamente, em tal caſo vou ajudando a reparallas com duas colheres de vinho; fundado na authoridade de Traliano, 11. o qual affirma que muytos doentes, de que jà naõ havia eſperança, eſcaparaõ de febres malignas com o uſo delle; & porque naõ haja quem diga, que aquelles climas eraõ differentes dos noſſos, & que por iſſo ſe poderia dar nelles o vinho; reſpondo, que tambem no noſſo Reyno o vi dar com proſperos ſucceſſos em febres malignas, por conſelho de grandes Medicos. Ao Capitaõ Fernaõ Sanches Pengo o deu o grande Medico Lemos de Elvas; ao Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães o deu o grande Medico Caſtelhano de Villa-Viçoſa; ao Gèral dos Frades Bernardos o deu o inſigne Medico Franciſco Rodrigues Caçaõ, chamado por alcunha o Sanfins; ao Provedor da Miſericordia de Leyria o deu o Doutor Manoel Carreyra, Lente da Univerſidade de Coimbra; & finalmente o dey eu, & o dou a muytos doentes com proſperos ſucceſſos, quando vejo que as forças vaõ cahindo a olhos viſtos.

14. Eu naõ obrigo a alguem a que ſiga eſte conſelho; mas dou as razões que tenho para uſar do vinho nas febres malignas, quando vejo que as forças vão fraquecendo muyto; advertindo porèm, que ſe o calor da febre he grande, que dou o vinho aguado, para que não ſe exaſpere; mas ſe o calor febril he moderado, coſtumo dallo puro. Saõ Joaõ Chryſoſtomo 12. attribue grandes virtudes ao vinho moderado, porque conforta o eſtomago, repara as forças, alenta o calor natural, cura as feridas, miſturado com os antidotos da ſaude alegra o coraçaõ, & afaſta a triſteza; finalmente he tão grande a virtude que tem o vinho, que atè applicado aos teſticulos com oleo de Matiolo, & confeyção de Alchermes, he prodigioſo para reparar as forças, alentar os eſpiritos, impedir os deſmayos, & reſiſtir ao veneno. O que eu poſſo certificar em abono da virtude que tem o vinho para confortar os eſpiritos, & alentar as forças, he, que tendo eu algũs doentes ſincopizantes, & totalmente proſtrados de forças, lhes dey banhos aos pès, & às mãos, com vinho generoſo baſtantemente quente, & com eſta diligencia entràraõ em ſi, & cobràraõ o calor que jà tinhaõ perdido por extinçaõ dos eſpiritos vitaes.

15. Ora viſto que falley aqui nas virtudes admiraveis que tem o vinho, bebido com grande moderaçaõ, para reparar os eſpiritos vitaes; perguntarà algum curioſo: qual ſerà melhor para a naturèza, o vinho puro, ou aguado? Reſpondo, que ſe o vinho ſe beber em taõ pouca quantidade, como ſaõ duas, ou tres onças, que he melhor que ſeja puro; mas ſe a quantidade for mayor, como he de oyto onças atè hum quartilho, & o ſugeyto for eſquentado, he melhor o aguado; mas he neceſſario advertir, que não ſe ha de beber logo que ſe acabou de aguar, porque cauſa muytas ventoſidades, & tremores de mãos; mas deve aguar-ſe meya hora antes que ſe beba. 13.

16. Advirto, que ſem embargo de q̃ tenho dito, que o vinho he taõ cordeal, & reſtaurativo das forças, & eſpiritos, que podemos dar duas colheres delle nas febres malignas, & doenças venenoſas, quando as forças eſtiverem muyto proſtradas; & o poderemos tambem dar nas cardialgias, & vomitos, ou nauſeas do eſtomago fraco; com tudo he danoſiſſimo em muytas doenças, principalmente nos gottoſos, nos freneticos, nos maniacos, nos vertiginoſos, nos freneticos, nos que tem Eryſipelas, Pleurizes, Aſthmas, Peripneumonias, dores de cabeça, & quaeſquer inflammaçoens internas, ou externas.

CAP.

10.
Averr. 3. Colig. mihi fol. 24. ibi: *Vinum per plures digeſtiones non tranſit, ſed parvo in tempore in ſpiritum convertitur, naturæque humanæ, cum opus eſt, mirabiliter ſuccurrit.*

11.
Tralian. lib. 7. cap. 14. mihi fol. 236. ibi: *Vinum omnium maximè, ſubitò, & celeriter vires collapſas refocillare poteſt, ac multos novi ex ſola illius potione præter ſpem mortis periculum evaſiſſe.*

Baſtel lib. 3. de Vict. rat. fol. mihi 75. ibi: *Et quia ad reficiendas vires ſtatim inter alia vinum eſt præſtantiſſimum remedium.*

Dioſcorid. lib. 5. De la natural. del vin. fol. mihi 508. ibi: *Revoca, y reſucita el pulſo debilitado, y es remedio contra qualquier veneno.*

12.
Joann. Chryſoſt. homil. de Caſtit. & ſobriet.

13.
Matth. de Grad. in Obſervat. fol. mihi 92. verſ. col. 2. in Medic. ibi: *Vinum lymphatum abſque dubio ventoſitates generat, & eſt poſſibile generare tremorem, ſi bibatur ſtatim cum lymphatur; ſed quando lymphatur, & ſtat per unam horam, aut plus, & deinde biberit illud, erit tunc valdè bonum, poſtquam vinoſitas ſuperat aquam.*

CAPITULO CX.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das Tizanas.

1\. SAõ as Tizanas remedio taõ antigo, que jà Hippocrates 1. uſava dellas, não ſó no diſcurſo das doenças, mas deſde o primeyro dia das enfermidades, dando-às por dieta aos doentes; porèm como nem a antiguidade deſte remedio, nem o continuo uſo delle, tenhaõ ſido baſtantes para ſe ſaberem preparar com a perfeyção neceſſaria, dou-me por obrigado a dizer o modo com que ſe devem fazer, porque acontece muytas vezes, que os Medicos o não explicão, porque o ſuppoem como couſa ſabida; mas a experiencia me tem moſtrado, que os Enfermeyros daõ mil erros na preparaçaõ dellas, & por eſta razão lhes quero fazer o beneficio de os enſinar.

2\. Primeyramente as Tizanas ſe devem fazer de cevada, que nem ſeja muyto nova, porque tem humidade excrementicia; 2. nem muyto velha, porque tem menos virtude: deve ſer branca, groſſa, pezada, & liza, porque ſe lhe faltar alguma deſtas condições, moſtra que não foy bem ſazonada: deve ſer pilada, para que largue mais facilmente a virtude que tem: deve cozerſe em panela de barro, & não em tacho, nem em vaſo de metal, como erradamente faz a gente do povo, ſem advertir que os metaes largaõ na agua que ſe coze nelles, hum ſabor muyto deſagradavel, & odioſo ao eſtomago: deve cozer-ſe ſolta pela agua, & não atada em panno, como erradamente faz a gente vulgar: deve ſer muyto cozida, 3. porque ſe aſſim naõ for, he muyto ventoſa, & naõ fica ſendo humida, porque a humidade ſe acquire mediante o grande cozimento, 4. & o flato ſe tira por cauſa do copioſo cozimento, & por eſta razão os que bem ſabem fazer Tizanas, cozem quatro onças de cevada pilada em duas canadas de agua, atè ſe gaſtar quaſi toda, & então ſe eſcoa a que fica no fundo da panela, & ſe torna a cozer a dita cevada com outras duas canadas de agua atè ficar huma ſó canada, & eſta he a verdadeyra agua de Tizana: deve tambem a Tizana temperarſe com pouco aſſucar, aſſim para que não enfaſtie, como para que não ſe converta em colera por cauſa do muyto aſſucar, o que he danoſiſſimo aos febricitantes, & aos eſquentados do figado, ou colericos; antes coſtumo neſtes alterar as Tizanas com humas gottas de limão azedo, ou de oleo de vitriolo, de ſorte que fiquem com hum azedume agradavel: No Veraõ coſtumo dar as Tizanas ſerenadas, & ſe a febre he muyto ardente, as mando dar nevadas; mas iſto ſe deve entender não havendo toſſe, ou pontada, ou aſthma, ou faltas de reſpiraçaõ, ou grandes obſtrucçoens, ou inflammaçoens do figado, do baço, ou da madre; porque havendo qualquer deſtas couſas, ſe daraõ quentes, ainda que o tempo ſeja calmoſo, porque ſe neſtes caſos ſe derem nevadas, farão mais dano, que proveyto. 5.

3\. No Inverno ſe daràõ ſempre as Tizanas quentes, porque a frialdade natural, & actual naõ offendão o peyto. Não conſinta o doente que ſe lhe preparem quatro, ou cinco Tizanas juntas; porque ſe corrompem, & não he juſto que os Enfermeyros, por ſe eſcuſarem ao trabalho, dem ao doente veneno em lugar de remedio. No Inverno podem preparar tres Tizanas juntas; mas no Verão nunca preparem mais que duas.

4\. Muytas ſaõ as virtudes das Tizanas; as principaes ſaõ, que refreſcão, humedecem, nutrem, temperaõ as toſſes, abrem os pòros, & fazem ſuar; 6. & como todas eſtas couſas ſejão muy neceſſarias, não ſó para a boa cura das febres ardentes, para as podres, para as terçãs, & para as colericas, mas para todas as doenças cauſadas de quentura; daqui vem que Galeno 7. as louva muyto, & á ſua imitação as uſaõ todos os Medicos. Eu confeſſo, que tenho viſto com ellas taõ admiraveis effeytos nas febres ardentes, que as dou cada noyte duas vezes, a ſaber, pela meya noyte, & ao romper do dia; mas ſe a fe-

bre

1.
Hippocr. lib. de Vict. rat. in morb. acutis, mihi fol. 380. §. ibi: *Ptiſana igitur rectè omnibus frumētaceis eduliis rectè præfertur in morbis acutis; nam lentor ejus eſt levis, continuus, & jucundus, lubricus, & mediocriter humidus, & ſitim extinguens, & ſiquid elui oportet, facilè abluit, neque adſtrictionem habens, neque turbationem malam, neque intumeſcit in alvo, intumuit enim in concoctione quantum intumeſcere potuit.*

2.
Galen. lib. 3. de Ptiſana.

Antonius Fumanelus de Febribus, mihi fol. 35. ibi: *Ptiſanæ hordeaceæ plurimum decoctæ, quoniam ſi non bene decoquitur, inflat.*

Et infrà dicit: *Aut bene decoquenda, aut ab uſu removenda.*

3.
Galen. de puero epileptico fol. 180. verſ. ibi: *Ptiſana non diligenter cocta ventoſa eſt, quamobrem bene concoquere illam oportet, vel ea non uti.*

4.
Maſſar. lib. 5. de Febr. cap. 15. de Aqua hordei, mihi fol. 383. col. 2. ibi: *Quare cum facta longiori illius decoctione in aqua, pauca illa ſiccitas remittatur neceſſario, & ita fiat potio frigida & humida: ego quidem cenſeo illius uſum minimè rejiciendum eſſe, nam confirmat experientia hujuſmodi aquam, præterquamquod moderatè refrigerat, humectat, ſudorem non leviter provocare, & quod in febribus putridis eſt maximè expetendum.*

Poterius lib. 2. de febribus cap. 30. de Ptiſana, mihi fol. 789. ibi: *Decoctum hordei ſimplex uſurpamus, & ipſum refrigeratum ægris concedimus.*

5.
TeneKſe, cap. 8. de Ptiſan. fol. mihi 59. ibi: *Æſtivo tempore, & Autumnali convenienter nive, aut glacie ptiſana refrigeratur in omnibus affectibus calidis, etiamſi adſit alvi fluxus à bile; cave tamen ne obſtructiones, & infarctus inſignes adſint, aut aliqua inflammatio interna hepatis, lienis, meſenterij, pleuræ, pulmonum, uteri, tunc enim potus glacie refrigeratus, eſt toxico peior, quia magis impingit materiam, & reſolutione ineptam reddit.*

6.
Maſſar. lib. 5. de Febr. cap. 15. de Aqua hord. fol. 383. col. 2. ibi: *Confirmat experientia hujuſmodi aquam, præterquamquod moderatè refrigerat,*

bre não he muy ardente, baſta que ſe dê huma Tizana cada dia, antes do Sol naſcido.

5. Tres perguntas farão aqui os curioſos. Aprimeyra, ſe viſto que as Tizanas ſaõ taõ louvadas para as febres, ſejaõ tambem boas aos que tiverem camaras? Reſpondo que não; porque relaxão o ventre; & ſó em caſo que as camaras procedão de calor exceſſivo, como coſtumão ſer as Coliquativas, as de ſangue, & as Colericas, ſe poderàõ conceder, para que temperando-ſe com ellas o calor, & acrimonia dos humores, ſe ſuſpendão os curſos, & neſtes caſos coſtumo preparallas na fórma ſeguinte. Tomem tres onças de cevada pilada, coza-ſe em panela de barro com duas canadas de agua, atè que fique ſó meya canada, & então ſe eſcoe fóra a dita agua, & ſobre a cevada ſe deytem outras duas canadas de agua, & ſe torne a cozer atè ficar huma, & então ſe coe a ſobredita agua, & deytando fóra a cevada, ſe miſture com a dita agua (eſtando ainda quente) huma oytava de oleo de vitriolo, & huma onça de folhas de roſas ſeccas; & paſſadas ſeis horas ſe coe outra vez eſta agua, & della mando dar ſeis Tizanas, dentro de tres dias, a ſaber, hũa pelas onze horas da noyte, & outra na madrugada.

6. A ſegunda pergunta he, ſe fóra das doenças de febres ſe devem dar Tizanas em todas as outras enfermidades? Reſpondo, que ſó nas doenças agudas ſe devem dar, do quarto, ou ſexto dia por diante; mas nas doenças cronicas ſe não devem dar, ſalvo forem Tizanas aperitivas, para com ellas ſe tirarem juntamente as opilaçoens, & a febre; & ſe alguem puzer duvida a que as Tizanas ſe poſſaõ dar do quarto dia por diante, parecendo-lhe que he cedo, porque em tão pouco tempo ſe não teraõ feyto as evacuações baſtantes para ſe uſar deſte remedio; reſponderey, q̃ não he neceſſario que o corpo eſteja eſgotado de ſangue, nem purgado exactamente, para ſe darem Tizanas; pois he certo, que Hippocrates 8. as dava por dieta, deſde o primeyro dia das enfermidades, antes que o doente tiveſſe ſangria algũa; donde ſe infere, que com mais razaõ as poderemos dar do quarto dia por diante, quando jà o doente tiver algumas ſangrias, & ajudas; porq̃ de outra ſorte, ſe negarmos que ſe poſſaõ dar do quarto dia por diante, ſerà neceſſario dizer, que Hippocrates foy hum ignorante, pois as deu deſde o primeyro dia, ſem que tiveſſe precedido deſcarga algũa.

7. Nem ſirva de embaraço o dizer Hippocrates, 9. que as Tizanas naõ ſervem aos que neceſſitaõ de ſangrias, ou de purgas, ou de ajudas, para que imaginem que ſe não podem dar em quanto os doentes uſarem dos taes remedios; porque Hippocrates quiz dizer, que ſe não devem dar na meſma hora, em que ſe derem as ſangrias, as purgas, & as ajudas; mas não as prohibe nas outras horas, paſſados os primeyros dias da doença; principalmente ſe não houverem muytas cruezas no eſtomago: mas he de advertir, que ſuppoſto ſe poſſaõ dar as Tizanas no principio univerſal das doenças, naõ ſe devem dar nos principios particulares das cezões; mas devem darſe na declinaçaõ de cada febre, que he quando jà a quentura tiver deſcido aos pès. 10.

8. A terceyra pergunta he, ſe ſerá licito ajuntar aos cozimentos das Tizanas alguns ingredientes, que tenhaõ reſpeyto às partes offendidas, ou às enfermidades, que com a febre ſe ajuntaõ? Reſpondo, que ſuppoſto as Tizanas ſe fazem ordinariamente de cevada, & pouco aſſucar, ſem miſtura de outros remedios, naõ tira iſſo, que quando com a febre ſe complicarem outros achaques, ſe lhes poſſaõ ajuntar alguns medicamentos competentes aos achaques, que com a tal febre ſe complicarem: como v. g. ſe com a febre houver muyta toſſe, poderemos ajuntar ao cozimento das Tizanas algumas maçãs da anafega, ou huma migalha de raiz de alcaçuz, & hum garfo de aſſucar roſado; & ſe a toſſe for em peſſoa que tenha aſthma ſecca, ajuntaremos à Tizana meya duzia de amendoas doces, tambem pizadas, que ſe convertaõ em leyte, ajuntando lhe duas oytavas de manteyga crua muyto freſca, & meya onça de aſſucar cande violado, porque não ſe pòde encarecer a virtude que eſtas Tizanas tem para eſte caſo, como obſervey algumas vezes. Se com a febre houver fluxo de almorreymas, ou de mezes, ou houver ſangue pela boca, poderemos ajuntar ao cozimento das Tizanas huma oytava de raiz de tormentilla, huma pouca

rat, & humectat, peculiari quadam prærogativa ſudorem non leviter provocare, quod in febribus putridis plerumque eſt maximè expetendum.

7. Galen. 11. Meth. 9. fol. mihi 69. verſ. ibi: *Itaque diligenda Medico ſunt ea, quæ citra calefactionem, ſiccationemque valentem ſupradictas vacuationes præſtent, cujuſmodi ſunt cremor ptiſanæ.*

Et lib. 1. de Vict. rat. in morb. acut. 18. mihi fol. 111. in fin. ibi: *Neque parvæ eſt conditionis ptiſanæ lubricitas, præſertim cremoris, &c.*

8. Hippocr. lib. de Vict. rat. in morb. acut. mihi fol. 380. §. Ptiſana, ibi: *Et qui quidem bis in die cibum capere ſoliti ſunt, eis bis danda eſt; qui verò ſemel edere conſueverunt, bis ſemel primo die danda eſt.*

9. Hippocr. lib. 1. Aphor. 11. ibi: *In acceſſionibus abſtinere oportet, nam cibum dare nocuum eſt.*

Et lib. 1. Aphor. 19.

10. Idem Author, lib. 1. Acutor. text. 46. ibi: *Tempus autem dandæ ſorbitionis tum per initia, tum per omnem morbi decurſum, hoc maximè ſervare oportet. Nam ſi pedes frigidi fuerint, non à ſorbitione modò, verùm quoque, & maximè à potu temperandum; at cum caliditas ad pedes deſcenderit, tunc dare expedit.*

pouca de pimpinella, ou humas cabecinhas de poligano, ou de equiceto, a que vulgarmente chamão rabo de cavallo; porque ſendo as Tizanas aſſim preparadas, não ſó aproveytão muyto para os ſobreditos achaques; mas ſaõ muy eſpecificas para os que ourinão ſangue.

9. Se com a febre ſe ajuntarem opilações, deytaremos no cozimento das Tizanas meya onça de raizes de lingua de vacca, & outra meya onça de raizes de grama, ajuntando a cada Tizana meya oytava de cremores de tartaro. Se com a febre houver ardores, ou dores de ourina, ou alguma Gonorrhea, a que a gente vulgar chama eſquentamento, podemos ajuntar ao cozimento das Tizanas huma raiz de alcaçuz machucada, dous garfos de conſerva de violas, & huma, ou duas duzias de miolos de caroços de ginjas, ou de cereijas, que tem eſpecifica virtude para curar todos os eſquentamentos, por antigos que ſejaõ. Se com a febre houver ancias do coração, podemos ajuntar ao cozimento das Tizanas duas raizes de eſcorcioneyra, & huma duzia de pevides de cidra, ajuntando a cada Tizana coada hum eſcropulo do meu Bezoartico, & hũ pouco de aſſucar cande violado. Se com a febre houver muyta dureza na camara, ajuntaremos ao cozimento das Tizanas huma duzia de ameyxas, & meya onça de polpa de tamarindos, ou huma oytava de cremores de tartaro legitimamente preparados, que tenho por melhor.

10. E ſe quizermos que a Tizana ſeja mais purgativa, poderemos ajuntar a cada quartilho de Tizana trẽs oytavas de folhas de ſenne, meya onça de conſerva de violas, & duas oytavas de ſal Polycreſto verdadeyro, & ficando toda a noyte de infuſaõ, ſe coe pela manhã, & ſe dè ao doente, & o effeyto moſtrarà que he grande a virtude deſta Tizana, porque ſobre ſer muyto freſca, purga ſuavemente os humores da primeyra regiaõ; & eſtas ſaõ as Tizanas de que eu uſo algũas vezes, & com que tenho feyto curas feliciſſimas.

11. E ſe com a febre houver ſuſpeyta, ou certeza de qualidade gallica, ajuntaremos ao cozimento das Tizanas meya onça de ſalſa parrilha fendida, & duas oytavas de pao da China; & ſe o doente com a febre eſtiver hectico, ou tiſico, ou empyematico, ou tiver muyta toſſe, & por eſtes reſpeytos neceſſitar de ſe refreſcar, & renutrir, de expectorar as materias, & abrandar a toſſe, lhe daremos na madrugada, & pela meya noyte as ſeguintes Tizanas, que tem admiravel efficacia para fazer todos eſtes effeytos, com tanto que ſe preparem do modo ſeguinte. Cozaõ-ſe ſeis onças de cevada pilada em tres canadas de agua, atè que fique hum ſó quartilho, & deytado fóra eſte quartilho de agua, ſe pizará a cevada em gral de pedra, & ſe paſſarà por huma peneyra fina, como ſe paſſa o marmelo para fazer marmelada; & eſta maſſa, ou cremor da cevada ſe deytarà em tigela vidrada, & ſe guardarà em lugar frio; porque ſe não corrompa tão depreſſa; & deſte cremor, ou maſſa ſe miſturem duas colheres com oyto onças de caldo de frangão, & duas oytavas de aſſucar cande roſado, ou violado, & tudo junto ſe coza o tempo que for neceſſario, para que ſe incorporem bem eſtas couſas com o caldo, & eſtando jà fóra do fogo miſturem com elle meya oytava de aljofar preparado, ou de coral, ou olhos de caranguejos, porque qualquer deſtes tres abſorbentes ajuda muyto a expectorar, & defenſar as materias acres, ſalgadas, ou azedas, dulcificando-as, & ſorvendo em ſi todo o azedume, & corroſivo dos humores: & eu prometto com toda a certeza, que ſe continuarem eſtas Tizanas trinta, ou quarenta dias, ſe acharáõ com grande melhoria aſſim na toſſe, como na febre, & expectoraçaõ: & não falta quem diga, 11. que ſó com eſtas Tizanas, continuadas quarenta dias, curou Tiſicos deſeſperados, & toſſes muyto envelhecidas. Mas entre todas as Tizanas para curar febres arreygadas com exceſſiva magreza, ſaõ admiraveis as ſeguintes. Tomem huma duzia de leſmas, tenhão-ſe tres dias ſem comer, no fim dos quaes ſe ſuſtentem outros tres dias com farinha de cevada, miſturada com huns pòs de aſſucar, & ao depois ſe rechee o vaõ de hum frangão com meya duzia deſtas leſmas, huma oytava de alcaçuz machucado, huns bagos de paſſas, & huma colher de cevada pilada, & tudo ſe coza em canada, & meya de agua da chuva, atè que a carne ſe aparte dos oſſos, & eſpremendo-ſe tudo, ſe dem todos os dias em jejum cinco onças deſte caldo, adoçadas com huma colher

11. Benedictus Victor. Faventin. cap. 14. de Ulcerib. pulmon. & ſputo ſaniei, mihi fol. 91. ibi: *Experientiæ compertum eſt aſſidua ſucci hordei potatione ſanari phthiſim, ad quam curandam eo victu ſic debes uti.* Nicolaus de Blegni in Zodiaco Gallico-Medic.

lher de calda de aſſucar roſado, & outras cinco onças à noyte; & prometto que ſe eſte remedio ſe continuar quarenta dias, vejão hum milagre da Arte, aſſim para a febre, como para a exceſſiva magreza.

12. Mas devemos advertir, que ſe o doente tiver grandes opilaçoens, não uſemos de cremores de cevada, por não accreſcentallas, baſtarà que ſejaõ feytas de raizes de chicoria, de lingua de vacca, de grama, & de folhas de avenca, (como já diſſemos;) & pelo contrario, ſe com a febre houver fluxo de ventre, & for tal a ardencia que obrigue a dar Tizanas, torraremos a cevada com igual quantidade de limadura de oſſo de veado, & cozeremos tudo em ſeis canadas de agua com meya oytava de alquitira, atè que fiquem tres quartilhos, & deſtes faremos quatro Tizanas, para darmos hũa pela meya noyte, & outra ao romper do dia.

13. Advirto, que ſe as Tizanas, ou ſejaõ ſimplices, ou compoſtas, ſe azedarem no eſtomago, ſe naõ dem mais ao tal doente; como tambem ſe não dem aos que ſaõ ſugeytos às azias, ou a ter dores de eſtomago, porque aos taes enfermos lhes ſeraõ muy danoſas.

14. Tambem he neceſſario advertir, que ſe a Tizana ſe fizer para ſuar, ſe deve cozer a cevada com caſca; porèm ſe a intençaõ for ſó refreſcar, ſerà a cevada pilada. Advirto finalmente, que nunca ſe dem Tizanas eſtando o comer ainda no eſtomago, porque demais de que ſe fazem azedas, corrompem todo o alimento; & daqui vem que Julio Ceſar Claudino 12. reprehende muyto aos Medicos, que à hora do jantar, ou de cear dão agua cozida com cevada; eu tenho por melhor a crûa, com tanto que a agua ſeja de boa fonte. A razão he; porque a agua cozida exhala, & evapora as partes mais ſutis, & eſpirituoſas, ficando na panela as partes mais craſſas, & mais terreas, & feculentas.

,, 15. Finalmente quero advertir que para as Tizanas ſerem mais agrada-
,, veis, de bom cheyro, & ſabor, ſe devem deytar cinco, ou ſeis horas em hum
,, pucaro de barro fino de Eſtremoz, ou da maya, para que com o agradavel
,, cheyro deſtes barros, perca a agua o cheyro enjoativo da cevada; & para
,, que a tal Tizana receba a virtude cardiaca, & bezoartica, que tem o barro
,, de Eſtremoz, como o certifica Aldrovando 13. & porque poderà haver
,, alguem, que não queyra attribuir virtude cordeal ao barro de Eſtremoz,
,, veja que lhe poderey dizer que o negar virtude a algumas terras, ou bar-
,, ros, mais he teyma, que razaõ; porque ſe graviſſimos Authores attribuem
,, grandes excellencias à terra Sigillada, à terra Lemnia, à terra Simolia, à ter-
,, ra Samia, à terra Armenia, & as miſturaõ nos ſeus antidotos, & confeyçóes
,, cordeaes; porque razaõ havemos de negar ao barro fino de Eſtremoz as
,, meſmas excellencias? Não aponto os Authores, por eſcuſar enfado; baſte
,, por todos Pedro Poterio, 14. o qual no livro ſegundo, fallando de varias
,, eſpecies de terras, ou barros, diz que ha muy tas terras dotadas de excellen-
,, tiſſimas virtudes, & que elle não duvida que quem correr muytas regiões,
,, ha de achar em cada hũa algũa terra, ou barro medicinal, & proveytoſo pa-
,, ra varias doenças.

12.
Julius Cæſar Claudinus, de Ingreſſu ad infirmos ſectione 4. de Natura, & uſu aquæ hordei, & ptiſanæ, fol. 439. ibi: *In potu aqua hordei exbiberi non debet exiſtẽte cibo crudo in ventriculo, & idcirco reprehendendi ſunt Medici, qui in menſa aquam hordei pro potu concedunt; etenim cùm aqua hordei non moretur in ventriculo, facile fit, ſi in menſa bibatur, ut cibum crudum à ventriculo abripiat, ipſumque ad venas perducat, unde poſtmodum occaſio datur obſtructioni: accedit, quòd aqua hordei mixta in cibo facilè aceſcit, & putreſcit, unde concoctio neceſſariò vitiatur.*

13.
Aldrovandus, de Metallis, lib. 2. Muſæi Metallici, fol. 229. vaſa figulina Luſitanica adverſus venena, ibi: *In Luſitania argilla eſt rubra, ex qua vaſa quædam pretioſa adverſus venena formantur; ſed hæc ex hac terra colata fiunt; nam ex eadem non colata vaſa viliora finguntur. Hæc terra, ſeu vaſa ex eadem, linguæ tactu adeo ſunt glutinoſa, ut eidem penſilia hæreant: in his liquor infuſus, urgente æſtu, mirum in modum refrigerat; præterquã quod venenata potio in hujuſmodi vaſis ſumpta nequaquam lædere poteſt, quoniam vis veneni occulta argillæ qualitate obtunditur.*

14.
Poterius lib. 2. PharmacopϾ Spagyricæ cap. 4. de variis terrarum ſpeciebus, mihi fol. 447. ibi: *Extant plures terrarum ſpecies præſtantiſſimis virtutibus donatæ, &c.*

Et infrà dicit: *Qui tandem cunctas regiones luſtraverit, in unaquaque terram aliquam medicatam repertuum minimè diffido, &c.*

CAPITULO CXI.

Advertencias que ſe devem obſervar ſôbre o uſo das Sangueſugas.

1. AFfirmaõ graviſſimos Authores, que a cauſa material de que as febres malignas procedem, eſtá eſcondida nas veas Meſeraicas, nos vaſos Pancreaticos, & Hypocondriacos; & ſendo iſto aſſim, clara fica a razão, porque as ſangueſugas ſaõ maravilhoſas para todas as doenças, que tiverem a ſua origem neſtas partes, pois evacuão de todas ellas com tanta utilidade,

dade; como moſtra a experiencia. Avicenna 1. as louva muyto para as impigens, & doenças cutaneas, dizendo, que divertem do coraçaõ o ſangue feculento, em que ſe radifica a malignidade. Fernelio, 2. & Franciſco Zypeo dizem, que todas as vezes que o ſangue eſtiver tão arreygado em algũa parte, que não poſſa tirarſe com as ſangrias, deytemos na meſma parte ſangueſugas, ou ventoſas ſarjadas, porque ſó deſte modo ſe tira bem a dor, & o ſangue, ou inflammaçaõ que delle procede.

2. Argenterio diz, 3. que eſtudando elle Medicina na Univerſidade de Piſa, obſervàra ſerem as ſangueſugas proveytoſiſſimas não ſó aos robuſtos, mas aos muyto fracos, & delicados. Platero diz, que as ſangueſugas aproveytão muyto no ſcyrrho do baço, nas dores do ventre, nas ſarnas, & comichões do corpo. Mercado 4. diz, que nos temperamentos melancholicos (aos quaes ſaõ danoſiſſimas as muytas ſangrias) ſe houver neceſſidade de tirar ſangue, o tiremos com ſangueſugas, applicadas no lugar das almorreymas, porque com ellas ſe refreſcaõ as entranhas, & ſe evacua o ſangue feculento, & venenoſo, que coſtuma redundar em ſemelhantes ſugeytos, & nos que tem febres malignas, por cuja cauſa as louva muyto para remedio das taes febres.

3. Eu tenho obſervado que as ſangueſugas ſaõ efficaciſſimo remedio para as faltas da reſpiraçaõ, para a melancolia, para as dores, & achaques dos rins, para as quartãs, para as manìas, para as azìas, para as ciaticas, para modorras, para vágados, & para dores de cabeça; & ſobre tudo, para os achaques da madre, pela grande correſpondencia que eſta tem com o ſeſſo, em razaõ das veas que do ramo Hypogaſtrio vem ter a ella, & ao inteſtino recto, como diz André Lourenço. 5. Já nas febres malignas ſaõ as ditas ſangueſugas hum dos mayores remedios, que tem a Arte, por cuja cauſa as louva muyto Luis de Mercado, & eu tenho viſto prodigioſos ſucceſſos com ellas.

4. Tambem tenho obſervado grandiſſimo proveyto com as ſangueſugas, que ſe deytaõ ſobre as almorreymas quando eſtaõ inchadas, ou doloroſas; tambem coſtumão obrar milagres, deytadas na coſta da mão direyta, na vea Salvatella, para as camaras de ſangue, & para todos os achaques que procedem de quentura do figado; tambem ſaõ excellentes deytadas detraz das orelhas para os achaques rebeldes dos olhos, & para os freneſis; já para as dores de cabeça procedidas de ſangue conteudo nas veas, ou Arterias capitaes, ſaõ as ſangueſugas, deytadas ſobre as Arterias pulſateis que eſtaõ nas fontes, ou detraz das orelhas, remedio tão decantado, que affirma Joaõ Heurnio, 6. que elle as tem por mais ſeguras que as ſangrias das Arterias, que muytos louvaõ, nas meſmas partes. Tambem aproveytão muyto deytadas ao redor da garganta para os garrotilhos, & ſobre a ilharga, em que houver pontada de Pleuriz. Finalmente podem deytar-ſe em qualquer parte do corpo, em que houver alguma dor, ou queyxa tão arreygada, que nem obedeça ás ſangrias, nem aos anodinos, nem ás fomentações, porque em ſemelhante reſiſtencia não fica outra eſperança de remedio mais que tirando o humor pela meſma parte com o beneficio das ſangueſugas; advertindo porèm, que para nenhum deſtes caſos ſe appliquem, ſem que o corpo eſteja muy bem evacuado; porque ſe as deytarmos logo quando a dor eſtá no mayor impeto, ſem ter precedido deſcarga alguma, chamaremos com ellas mais humor à parte, daquelle com que ella pòde, & por conſequencia faremos mayores dores, ou mayor inflammação, quando queriamos prohibilla; mas para que as ſangueſugas fação os bons effeytos que deſejamos, devemos obſervar as ſeguintes advertencias.

5. A primeyra, que as ſangueſugas ſejaõ criadas em rio de agua corrente, porque as que ſe criaõ em aguas encharcadas, ou paludoſas não preſtão. A ſegunda advertencia, que as ſangueſugas tenhão pequena cabeça, & ſejão liſtradas de vermelho, ou verde pelas coſtas; porque as que tem grande cabeça, ou ſaõ negras, ſaõ ſuſpeytoſas de peçonhentas. A terceyra advertencia he, que, ſe for poſſivel, não ſejão as ſangueſugas tiradas aquelle meſmo dia do rio; mas eſtejaõ primeyro algum tempo em caſa, porque deſte modo ſe lhes tem minorado a malicia. A quarta advertencia he, que o lugar em que ſe houverem de applicar, ſe lave primeyro com agua roſada, porque ſe eſtá mal cheyroſo, não que-

1.
Avicen. Fen 4. 1. cap. 22. de Sanguiſugis, mihi fol. 152. ibi: *Appoſitio ſanguiſugarum cõfert ægritudinibus ſubcutaneis, impetigini, & eis ſimilibus.*

2.
Fernel. lib. 2. Meth. cap. 39. fol. mihi 44. ibi: *Quum ſanguis aliqua in parte ita inhæſit, ut nec ſecta vena, nec medicatione revelli poſſit, ab ea potiſſimum parte, quæ offenditur, adducendus eſt remedijs, quæ ei ipſi parti liberanda inſideant, ejuſmodi ſunt hirudo, ſcarificatio, & cucurbita, quæ à parte læſa ſanguinem manifeſtè exhauriunt.*

Franciſcus Zypæus, Fundamenta Phyſico Anatomica, artic. 8. de Hirudinibus, fol. 371. ibi: *Hirudinibus ſeu ſanguiſugis præſertim utimur, ubi venæ ſectio, aut cucurbitulæ ita nequeunt applicari, ut naſo, labijs, pedum & manuum digitis, utero, ano, item pueris, alijſque, quibus parum ſanguinis educi debet.*

3.
Argenter. lib. 3. Art. Medic. 4. fol. 83. ibi: *Ac tanto quidem agnoſcitur eſſe hujus remedij uſus, quod non ſolùm in validis corporibus, ſed etiam in debilioribus eſt tutiſſimus hirudinum uſus, quod ego ſæpe expertus ſum, & didici ab Hetruriæ Medicis dum Piſis Medicinam facerem.*

4.
Mercatus, de Febr. malign. curatione, Tractat. 4. de Hirudinibus, fol. 91. verſ. ibi: *Extrahimus etiam ſanguinem evacuandi, & diſtrahendi gratia, ex hæmorrhoidibus per hirudines, præſertim in his corporibus, in quibus melancholiæ redundantia ſigna ſubſunt, nam talia parciſſimas expoſcunt ſanguinis detractiones, & ob id, dum opus fuerit, ultra progredi in ſanguinis detractione commodiſſimè ex hæmorrhoidibus extrahitur, nam ab eis, & viſcera, & interiora vaſa omnia facilius evacuantur, ac ventilantur, fæculentus ſanguis, qualis in his corporibus redundare ſolet, evacuatur, & virus etiam ipſius mali hirudinum ſuctu ad eam partem allicitur, & ob id eorum uſum ſummoperè in hac febre laudo.*

5.
Andr. Laurent. lib. 7. Anatom. cap. 11. de Utero, mihi fol. 493.

6.
Joann. Heurn. cap. 5. de Hirudin. uſu, & effect. ibi: *Fidiſſimo experimento à me comprobatum eſt in ipſis temporibus decimo, vel duodecimo hirudines circulariter imponere, ſic enim extracto ſanguine craſſo, & multo, ægri à ſævo cruciatu levantur, & eſt ſecurius arteriotomia auxilium.*

Et infrà dicit: *Ipſe ego aliquoties periculum feci in graviſſima hemicrania, quod præmiſſa purgatione hirudines temporibus applicaverim præſentaneo cum auxilio.*

Idem

Idem Author, cap. 9. de Capitis morb. de Cephalalg.

Vide iſtam Polyantheam tract. 2. cap. 7. fol. 50. & 51. n. 14. & 15. & in margine.

7. Guid. cap. 1. tract. 7. doctr. 1. de Sangueſug. fol. mihi 369. ibi: *Fricetur locus, & lavetur, donec rubeat, aut liniatur aliquo ſanguine.*

querem pegar; & para que o façaõ melhor, aconſelha Guido, 7. que ſe eſfregue o lugar com hum panno de linho aſpero atè ſe fazer vermelho, ou ſe unte com ſangue de pombo, ou de frangão, ou com leyte; advertindo que, ſe for poſſivel, ſe naõ deyte ajuda ao doente aquelle dia em que lhe houverem de deytar as ſanguefugas.

6. O numero que ordinariamente ſe coſtuma deytar de ſanguefugas, ſaõ ſeis: eu nunca applico menos de oyto, ou dez, nem me contento com as deytar huma ſó vez; mas deyto-as duas, ou tres vezes em dias alternados, porque deſte modo ſe evacua o ſangue mais profundo, & central, que ſe não pòde tirar com as primeyras ſanguefugas; nem tambem aguardo a que os doentes eſtejão eſgotados de ſangue, para as deytar, porque baſta que tenhão precedido oyto, ou dez ſangrias; porque ſe o doente eſtiver jà muyto enfraquecido, não poderá tomallas como convem, que he eſtando aſſentado ſobre hum ſervidor cheyo de agua quente, porque deſta ſorte, chegando a agua ás feridas, ſe evacuão tão copioſamente, como ſe foſſe huma ſangria; o que não poderáõ fazer aquelles doentes, que eſtiverem jà muyto fracos.

7. Mas porque ordinariamente ſe deytão as ſanguefugas, quando os enfermos eſtão agonizando, por iſſo aproveytão pouco, podendo aproveytar muyto. Do tempo que os doentes devem eſtar ſobre a agua quente, (depois de cahirem as ſanguefugas) ha varias opiniões; huns dizem que eſtejaõ hum quarto de hora; outros dizem que eſtejão meya hora; & outros dizem que eſtejaõ huma hora. Eu digo que devem eſtar conforme as forças dos doentes, & confórme o impeto com que o ſangue correr; porque correndo com grande preſſa, baſtarà que eſtejão ſobre a agua hum quarto; mas correndo com vagar, poderàõ eſtar hũa hora.

8. Neſte lugar me perguntaráõ os curioſos: E como havemos de conhecer ſe o ſangue corre com preſſa, ou com vagar, para ſabermos ſe o doente deve eſtar muyto, ou pouco tempo ſobre a agua? Reſpondo, que iſſo ſe conhece pela cor da agua, porque ſe ella ſe tingir muyto em breve tempo, he ſinal que corre com grande preſſa, & neſte caſo baſtarà que o doente eſteja hũ quarto de hora; mas ſe a agua eſtiver pouco tinta, he ſinal de que corre devagar, & então pòde eſtar huma hora; advertindo porèm, que ſe o doente eſtiver tão fraco que não poſſa eſtar aſſentado ſobre a agua, (o que ſeria mais proveytoſo) que em tal caſo ſe lhe meta debayxo do corpo hum lançol dobrado, & com hum panninho molhado em agua quente lhe vão lavando as feridas de dous em dous credos, continuando deſte modo duas, ou tres horas, porque como deſta ſorte o ſangue corre com muyto vagar, he neceſſario que ſe continue mais tempo: depois que o ſangue tiver corrido na quantidade que parecer baſtante, ſe eſtancará pondo ſobre as feridas huma pouca de iſca de panno de linho queymado; & quando não baſte, poremos farinha de favas, miſturada com claras de ovos, & pò de aba de chapeo queymada; ou poremos lã molhada em pez liquido, & queymada, & miſturada com tea de aranha; & ſe todos eſtes remedios não baſtarem para eſtancar o ſangue, lhe applicareis o pò do barro do tecto de qualquer forno: he experiencia particular do Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, de que tenho uſado muytas vezes com tanta felicidade, que nunca faltou com o effeyto deſejado.

9. Perguntarà, finalmente, algum curioſo: porque razão as ſanguefugas aproveytão muyto a huns, & nada a outros? Reſpondo, que iſto procede de ſe applicarem ſem diſtinção, ou como là dizem, a torto, & a direyto; porque quando ſe applicão para as doenças que procedem de humores aduſtos, melancolicos, ou atrabiliarios, ſaõ maravilhoſiſſimas; como tambem o ſam quando ſe applicão àquellas peſſoas, a quem as almorreymas ſe coſtumão ſangrar, inchar, ou doer; porque moſtra a natureza que por aquella parte quer ſer deſcarregada, pois por ella coſtuma ſer acometida: pelo contrario, ſaõ inuteis as ſanguefugas, quando ſe applicão nas doenças que não procedem de humores melancolicos, ou aduſtos; como tambem ſaõ infructuoſas, quando ſe applicão às peſſoas a quem nunca ſe ſangrárão as almorreymas, nem doèrão, nem inchárão, porque moſtra a natureza que não quer ſer deſcarregada pela

parte

parte por onde o humor danoſo não acometeo. He neceſſario advertir, que naõ ſe arranquem com violencia as ſangueſugas dos lugares em que eſtiverem pegadas, antes as deyxemos eſtar atè que ellas ſe deſpeguem por ſua vontade; porque ſe as arrancarem por força, podem deixar cravado na carne algum dos ſeus ſubtiliſſimos dentes, & ſeguirſe dahi huma chaga incuravel, ou a morte: aſſim o aconſelha o Doutiſſimo Franciſco Zypeo. 8.

8. Zypæus, articulo 8. de Hirudinibus, fol. 371. ibi: *Cavendum ne dentium aliquid in parte remaneat, aliàs vulnus incurabile, imò ſæpe mors ſequitur.*

CAPITULO CXII.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das Ajudas.

1. HE a Ajuda, ou clyſter, hum dos medicamentos mais proveytoſos, & ſeguros, que tem a Medicina, & por eſta razaõ lhe chama Avicenna, 1. medicamento nobre, porque alèm das grandes utilidades que faz, ſerve em todas as doenças, em todos os tempos, em todas as peſſoas, & idades.

1. Avicen. Fen 4. 1. cap. 17. mihi fol. 144. de enemate, ideſt, clyſtere.

2. O uſo deſte medicamento aprendèrão os homens das cegonhas, 2. que como ſe ſuſtentão de cobras, & lagartos, de çapos, & de outros bichos venenoſos, criaõ ruins humores, que ſendo-lhes nocivos tratão de evacuallos com ajudas de agua do mar, que tomão em o bico, & voltando a cabeça para traz ſe ſeringão com ella, & deſta ſorte ſe purgaõ, & aliviaõ; & ſuppoſto que os clyſteis não paſſaõ dos inteſtinos inferiores, não ſe pòde negar que evacuando-ſe eſtes, neceſſariamente, *ſucceſſione facta*, ſe hão de aliviar as partes ſuperiores, revellindo-ſe os excrementos, & vapores, que levantando-ſe das taes partes, aggravão o eſtomago, o peyto, a cabeça, & os mais membros nobres. Nem he neceſſario que para os clyſteis evacuarem das partes ſuperiores, cheguem a ellas immediatamente; porque todos ſabemos que he taõ grande a diſtancia, & ſaõ tantas às voltas que ha deſde os inteſtinos groſſos atè o eſtomago, que he impoſſivel que cheguem a elle por immediação do ſuppoſto, baſta ſó que cheguem por immediaçaõ da virtude; & neſte ſentido ſe fica verificando o dito de Galeno, 3. que affirma que os clyſteis aproveytão muyto nos achaques dos olhos: & ſe houver quem diga que as ajudas chegão ao eſtomago, por ter viſto vomitar algumas; reſponderlhe-hey, que he verdade, que algumas vezes chegão a elle, mas que iſſo ſuccede raras vezes, quando o eſtomago eſtà tão enfermo, ou faminto, que chega a attrahir não ſó as ajudas, mas tambem os excrementos, como vi em Manoel do Valle, Biſcouteyro, morador à Boa Viſta, o qual deytou pela boca o catholicaõ, & oleo violado, que tinha tomado por ajuda.

2. Plin. lib. 8. cap. 27.

3. Galenus 6. Aphor. Comment. 17. mihi fol. 47. verſ. ibi: *Sic etiam omnes faciunt in lippitudinibus alvum & clyſteribus, & purgationibus ſubducentes.*

3. São tantas as differenças dos clyſteis, quantas ſaõ as doenças para que ſe applicaõ; porque huns ſe deytão para deſpejar o eſterco duro, que eſtà nos inteſtinos, & eſtes ſe chamaõ *Inſcindentes*, & ſe preparaõ de cinco onças de agua ordinaria, & duas de vinagre forte; ou de oyto onças de agua, com meya onça de ſal; ou de oyto onças de ourina de menino, com huma oytava de ſalgema; porque qualquer deſtas ajudas tem notavel virtude para desfazer, & inſcindir as fezes, por mais duras que ſejaõ; & ſuccede por muytas vezes que ſendo eſtas ajudas tão faceis de preparar, obrem melhor que outras compoſtas de grandes fabricas.

4. Outros ſe deytaõ para mollificar, & abrandar as fezes, & eſtes ſe chamão *Emollientes*, & conſtão de cinco onças de oleo violado, tres onças de melaço; ou de meyo arratel de manteyga de vacca, tirada do ſal, & duas onças de aſſucar maſcavado; & quando eſtas ajudas não ſurtaõ os effeytos deſejados, uſaremos de outras, que ſe preparaõ de cozimento de malvas, violas, ameyxas, urtigas mortas, figos paſſados, alforvas, linhaça gallega, raizes de malvaiſco, com tres onças de lambedor violado, & quatro onças de manteyga de vacca. Ou-

tros ſe deytaõ para purgar, & ſe chamão *Purgativos*, & conſtaõ de cozimento das meſmas hervas, a que podemos ajuntar algũs ingredientes que reſpeytem aos humores peccantes; & aſſim ſe pecca a fleyma, ajuntaremos ao cozimento meya onça de agarico trociſcado, ou duas oytavas de trociſcos de Alaandal, atado em tafetà; & ſe entendermos que he neceſſario eſpertar mais a virtude purgativa, ajuntaremos ſeis oytavas de diacatholicão, ou de hyera-picra, ou de diaphenicão, ou de benedicta, conforme parecer ao Medico: ſe pecca a colera, ajuntaremos ao ſobredito cozimento huma onça de canafiſtula, ou diaprunis: ſe pecca a melancolia, ajuntaremos ao cozimento meya onça de filipodio bem machucado, duas oytavas de folhas de ſenne, hum punhado de herva molarinha, quatro raminhos de herva cidreyra; & a cada oyto onças deſte cozimento ajuntaremos meya de confeyção Hamech, ou huma onça de catholicaõ.

5. Outros ſe deytaõ para eſpertar aos que tem modorra, ou eſtaõ com alguma apoplexia, ou parleſia, & eſtes ſe chamão *Irritantes*, & ſe preparaõ de cozimento de acelgas bravas, poejos, ouregãos, ſegurelha, & centaurea menor, com duas oytavas de polpa de coloquintidas atadas em panno, ajuntando-lhe ſeis oytavas de benedicta. Tambem ſaõ excellentiſſimos os que ſe preparaõ de herva criſtaleyra, cozida em caldo de gallinha, a que ajuntaõ tres onças de aſſucar, duas de oleo violado, & meya onça de fel de vacca; & nos caſos de muyta preſſa, as mando deytar de calda de azeytonas, que tambem he muyto irritante.

6. Outros ſe deytão para refreſcar, & rebater o calor das febres ardentes, a que chamaõ *Refrigerantes*, ou de ameijoada, & ſaõ aquelles que ficaõ no corpo toda a noyte, & conſtaõ de cozimento de frangaõ, cevada, ameyxas, violas, malvas, alface, beldroegas, farelos, miolo de abobora, ou em ſua falta folhas de enſayaõ, ajuntando a cada ajuda deſtas duas claras de ovos batidas, & tres oytavas de polpa de tamarindos, com huma colher de aſſucar branco; algumas vezes tenho tirado febres muyto arreygadas com ajudas feytas de partes iguaes de ſoro de cabras, & agua de cevada, & duas onças de lambedor violado.

7. Outros ſe deytão para mitigar dores, & eſtes ſe chamaõ *Anodinos*, & ſe preparaõ confórme a cauſa: ſe a cauſa for a acrimonia azeda, entaõ ſaõ mais convenientes as de caldo de gallinha, açafraõ, gema de ovo, aſſucar, & duas oytavas de philonio perſico; porèm quando a cauſa das dores for acrimonia falgada, ſaõ melhores as ajudas que ſe fazem de leyte cozido com flores de violas, linhaça, aſſucar roſado, duas gemas de ovo, batidas com cinco reis de açafraõ, & ſeis grãos de laudano opiado.

8. Outros ſe deytão para desfazer ventoſidades, que enchendo, & alargando os inteſtinos mais do que he devido à ſua natureza, ſaõ cauſa das dores; & eſtes ſe chamão *Carminativos*; & conſtão de cozimento de cabeça de carneyro, cozida com a ſua lã, alfavaca, ortelã, macella, palhas alhas, & cominhos, a que ſe ajuntem tres onças de oleo de arruda, meya onça de hiera-picra, & vinte grãos de pò de caſtoreo.

9. Outros ſe deytão para lavar os inteſtinos nas camaras de ſangue, ou colericas; & eſtes ſe chamaõ *Lavativos*; & conſtaõ de cozimento de frangaõ, cevada, violas, malvas, farelos lavados em tres aguas, & aſſucar roſado, a que ſe ajunta hũa gema de ovo.

10. Outros ſe deytão para apertar, & ſe chamaõ *Adſtringentes*, & ſervem quando as camaras ſaõ muytas, & ſe preparão do modo ſeguinte. Em duas canadas de agua da pia dos ferreyros ſe cozeráõ raizes de tormentilla, bagas de murta, roſas ſeccas, caſcas de caſtanhas, & de romãs, com duas onças de queijo velho, tanchagem, maçãs de cypreſte; & deſte cozimento ſe deytem ajudas de ſeis onças cada huma, as quaes ſe preparão de vinho Eſtiptico, fervido levemente com meya oytava de cato eſcolhido, ao qual cozimento, depois de coado, ajuntaremos duas oytavas de incenſo, polvorizado com huma gema de ovo.

11. E quando eſte clyſter não baſte, ſe deytem os ſeguintes. A cinco onças

ças de oleo de hypericão, ajuntem duas de mel roſado coado, outras duas de ſevo de cabrito lavado, outras duas de cera virgem, & deſtes uſem, que ſaõ excellentiſſimos.

12. Outros ſe deytão para conſolidar, & ſe chamão *Conſolidantes*, & ſe preparão de raizes de verbaſco, & de tormentilla, de cada couſa deſtas huma onça, de folhas de tanchagem, murta, roſas ſeccas, & de erva chamada rabo de cavallo, de cada couſa hum punhado, tudo ſe coza em agua ferrada, & a cada ſeis onças ajuntaremos huma onça de ſevo de cabrito, com huma oytava de goma de trigo, & meya de almecega.

13. Outros ſe deytão para as camaras de ſangue, em q̃ ha grandes dores, & ſe preparaõ com meyo quartilho de leyte de cabras, ou de vaccas, com dous ovos batidos, meya onça de ſevo de veado, & outra meya de goma de trigo, cõ duas oytavas de alquitira. Nas camaras em que ha dores, ou ardores, tenho grande experiencia das ajudas ſeguintes. Tomem huma cabeça de carneyro com lã, ponha-ſe a cozer em quatro canadas de agua das pias de ferreyros, com huma mão chea de cevada torrada, & depois que a agua tiver diminuido tres canadas, lhe ajuntem dous punhados de folhas de tanchagem, & cozendo-ſe mais hum quarto de hora, ſe guarde eſte cozimento para fazer delle ajudas, que cada huma conſte de ſeis onças, & tres de ſumo de folhas de tanchagem, com huma gema de ovo, & aſſucar, & deſte modo ſe vaõ repetindo duas, ou tres vezes cada dia, porque não ha outras melhores. E ſe as camaras de ſangue vierem acompanhadas com dores taõ acerrimas, que entendamos que ha chaga nos inteſtinos groſſos, ou humores taõ mordazes, & acido-ſalinos, que ſerà impoſſivel curarem-ſe ſem que a chaga ſe enxugue, & os humores ſe adocem, podem deytar algumas ajudas, que conſtem de quatro onças de agua de cal virgem muyto clara, que eſteja aſſentada de hum mez, ajuntando à dita agua quatro onças de ſoro de leyte de cabra, ou de tizana de cevada, ſem miſturarlhes outra couſa, & deſte modo ſe adoçarão os humores, & ſe enxugarà a chaga pela virtude balſamica, & deſecante da ſobredita agua, & entendo ſe experimentarà feliz ſucceſſo, com tal condição que o corpo eſteja primeyro bem evacuado.

14. Outros ſe deytão para matar as lombrigas, chamadas Alcaridas, que ſe criaõ no inteſtino recto, & ſe preparão na fórma ſeguinte. Tomem de raizes de ariſtoloquia, & de genciana, de cada couſa deſtas duas oytavas, de loſna, de fel da terra, de folhas de hortelã, de peſſegueyro, & de cardo ſanto, de cada couſa deſtas tres oytavas, tudo ſe machuque, & ſe coza com meya canada de agua, & deſte cozimento coado tomem oyto onças para cada ajuda, que ſe deytarà duas vezes no dia, atè que naõ fiquem lombrigas no corpo.

15. Outros ſe deytaõ para facilitar o ourinar, & quebrar a pedra, & para as dores dos rins, & da bexiga, & ſe preparaõ na fórma ſeguinte. Tomem de raizes de alcaçuz, de ſalſa das hortas, de canabrás, de malvaiſco, & de lirios brancos, de cada couſa deſtas huma maõ chea, de milho do Sol, de bagas de loureyro, de ſemente de bardana, & de caroços de neſperas, de cada couſa deſtas meya oytava, tudo ſe machuque, & ſe coza com hum frangão, & a cada cinco onças deſte cozimento ajuntem duas de oleo violado, & huma de oleo de lacraes, com meya onça de terebentina de beta, & outra meya de canafiſtula, ſe faça ajuda, & ſe repita ao menos duas vezes cada dia.

16. Outros ſe deytaõ para as grandes dores de Colica, & ſe preparaõ de quatro onças de caldo de gallinha, cozida com huma oytava de raiz da bicha, miſturado com duas onças de oleo de macella, & outras duas de oleo de nozes, com huma onça de mel eſpumado, ſeis oytavas de benedicta, & huma oytava de ſalgema: & ſe entendermos que a dor de colica procedeo de retenção das fezes, porque o ſucco pancreatico azedo, ou colerico, que havia de irritar a natureza para a expulſaõ dos excrementos, ou faltou em deſcer aos inteſtinos, ou ſe retundio nelles por ſe miſturar com muyta porçaõ de fleymas doces, em tal caſo deve o Medico ſuprir a falta do ſucco irritante, deytando nas ajudas huma onça de fel de vacca, ou tres oytavas de cremores de tartaro; por-

que com eſte azedo, ou com aquelle amargoſo ſe irrita a faculdade que ſtà adormecida pela falta dos acidos naturaes irritantes, & facilitando-ſe o curſo, ſe tirarà conſecutivamente a colica. Bem ſey que eſta filoſofia ha de deſcontentar a muytos, ſem mais cauſa que por naõ ſer enſinada pelos antigos; aos que ſe deſcontentarem reſpondo, que nunca acharemos couſa alguma de novo, ſe nos contentarmos ſó com o que eſtà achado velho: venero os primeyros Meſtres, & me prezo muyto de ſer ſeu diſcipulo; mas não de ſer ſeu eſcravo: cativar o entendimento ſó o farey nas materias de Fé Divina; mas não para os conſelhos humanos. Todas as vezes que a razão, & a experiencia me moſtrarem melhor caminho do que he aquelle, que os antigos enſinàraõ, ley de ſeguillo, como o faço em muytas occaſiões, & principalmente com eſtas ajudas, com que tenho curado felizmente muytas dores procedidas de retenção, & dureza das fezes.

17. Outros ſe deytão para as parleſias, eſpaſmos, & eſtupores, & ſe preparaõ na fórma ſeguinte. Tomem de raizes de piretro duas oytavas, de raizes de engos cinco oytavas, de hermodactilos brãcos, de pevides de coloquintidas, de ſementes de cartamo, de cada couſa deſtas tres oytavas, de iva artetica, mangerona, roſmaninho, ouregãos, hyſſopo, & ſalva, de cada couſa deſtas duas oytavas; deſte cozimento ſe tomem ſeis onças, & lhe ajuntem de oleo de arruda tres onças, hyera-picra hũa onça.

18. Outros ſe deytaõ para vágados, & dores de cabeça, & ſe preparão da maneyra ſeguinte. Tomem huma onça de folhas de ſenne, de agarico tres oytavas, de folhas de mangerona, macella, ſel da terra, ſalva, ouregãos, de cada couſa deſtas duas oytavas, de polpa de coloquintidas, & de elleboro negro atados em paninhos, ou tafetá, de cada couſa huma oytava, & em agua da chuva ſe faça o cozimento, & a ſeis onças delle ajuntem ſeis oytavas de hyera-picra.

19. Outros ſe deytão para quebrar a pedra, & fazer ourinar, & ſe preparaõ de cozimento de rim de vacca, raiz de alcaçuz, de malvaiſco, de ſalſa das hortas, de canabràs, de ſemente de neſperas bem machucadas, de ſemente de bardana, com hum punhado de boſta de boy freſca, & depois de tudo coado, ſe ajunte a eſte cozimento huma onça de oleo de lacraes, & duas de oleo de amendoas doces.

20. Outros ſe deytão para fazer vir a conjunçaõ ás mulheres, quando lhes falta por cauſa da muyta groſſura do ſangue, ou por cauſa de viſcoſidades, ou frialdade dos humores, & ſe preparão de caldo de gallinha cozida com urtigas mortas, alfavaca de cobra, neveda, ouregãos, artemija, canela, & ariſtoloquia, a que ſe ajuntão duas onças de oleo de minhocas, & cinco reis de açafraõ.

21. Outros ſe deytaõ para reprimir, & moderar os fluxos menſaes, quando ſaõ exceſſivos por cauſa do muyto calor interno, ou externo, que adelgaça o ſangue, & ſe preparaõ de cozimento de alquitira, urtigas bravas, folhas de enſayaõ, bolſa de paſtor, & agua ferrada cinco, ou ſeis vezes com aço.

22. Outros ſe deytaõ para refreſcar o incendio das entranhas, quando he taõ grande por cauſa da febre, ou das muytas camaras, que chegaõ a eſtar abertos por bayxo; achaque a que os naturaes do Braſil chamão bicho; eſtes ſe fazem de tres onças de leyte de burra, huma de agua roſada, huma clara de ovo batida, duas oytavas de alvayade moido muyto ſubtilmente; deſtas ajudas ſe deytaõ tres cada dia, porque ſó com ellas livrey da morte a muytos, que eſtavão agonizando. Eſtes clyſteis tambem tem admiravel virtude para tirar as dores das almorreymas interiores, & para os puxos que procederem de humor quente.

23. Outros ſe deytão para rebater o veneno, & ſe preparão confórme for a qualidade delle; ſe for ſolimão, ſe deytão de oyto onças de leyte de vacca com huma oytava de criſtal de rocha bem preparado, & outra de ſal de tartaro. Se o veneno for ſangue de touro, 4. comido, ou bebido eſtando ainda quente, o qual ſangue por ſer muyto fibroſo ſe coalha no eſtomago, & obſtrue os caminhos por onde ſe deviaõ communicar os eſpiritos, donde ſe ſegue

4. Perdulcis, lib. 11. de Venenis, fol. 565. de Tauri ſanguine, ibi: *Sanguis taurinus adhuc calens, ſi largiùs ſumatur, quia ob fibras in ventriculo concreſcit, obſtructis meatibus nativum calorem ſuffocat.*

gue ſuffocarſe o calor natural, ſe deytaõ ajudas para deſcoalhar o dito ſangue, feytas de cozimento de folhas de couve, com meya onça de ſalitre, ou de oxi-mel, ou de çumo de aypo, com mel, ou de cozimento de agarico com hyera-picra, & theriaga. Se o veneno for leyte coalhado, que por tal ſe reputa, pois faz effeytos de veneno, como ſaõ deſmayos, ſuores frios, ſuffocações, tremores, convulſoẽs, gotta coral, & outros ſemelhantes accidentes, de que fal-la Bertholameu Perdulce, 5. ſe acudirá com ajudas de leyte de burra, miſturado com mel, & ſal, ou com xarope acetoſo, ou com ſucco de hortelã. E ſe o veneno forem fungos, ſe deytaráõ ajudas de cozimento de loſna, rabaõ, & arruda.

24. Outros ſe deytaõ para dor de pedra, & ſe preparão na fórma ſeguinte. Tomem huma onça de alva de caõ, & quinze figos paſſados, feytos em bocadinhos, coza-ſe tudo em deza-ſeis onças de vinho branco, & coando-ſe tomem deſte vinho oyto onças, de oleo de amendoas amargoſas duas onças, de enxundia de pato derretida, & de manteyga ſem ſal, de cada couſa meya onça, de ſal commum huma oytava com huma gema de ovo, ſe deyte ajuda, & ſe repita duas vezes no dia.

25. Outros ſe deytaõ para as colicas nephriticas, & ſe preparaõ do modo ſeguinte. Coza ſe hum frangão com meya onça de raiz de alcaçuz, malvaiſco, grama, & eſpargos, folhas de violas, malvas, alfavaca de cobra, de cada couſa deſtas hum punhado, de ſemente de ſalſa huma oytava; deſte cozimento ſe tomem oyto onças, ajuntem-lhe de oleo de aſſucenas, de amendoas amargoſas, & de lacraes, de cada hum huma onça, de Benedicta laxativa, & de terebentina de beta lavada, de cada couſa deſtas meya onça, com duas gemas de ovos molles, ſe deyte com hũa oytava de ſalgema.

26. Finalmente outros ſe deytão para alentar, & esforçar aos doentes fracos, quando pelo grande faſtio, ou por terem algũ achaque na garganta, naõ podem engulir, ou quando vomitão tudo o que comem, ou quando eſtaõ taõ fracos, & faſtientos, que naõ podem comer couſa alguma, por mais que o Medico lhes conceda licença para que comaõ o que quizerem; eſtes clyſteis ſe chamaõ *Nutritivos*, ou *Reſtaurantes*, & ſe preparaõ na fórma ſeguinte. Coza-ſe hum frangaõ com hum quarto de gallinha, & meya perdiz, & em ſeis onças deſte caldo moderadamente quente bataõ duas gemas de ovos freſcos, huma onça de vinho, & huma colher de aſſucar branco, & cada dia ſe deytem duas ajudas deſtas, que ſaõ capazes de ſuſtentar a vida muytos, & muytos dias na total falta de comer. 6.

27. E a razaõ diſto he; porque como nos inteſtinos haja muytas veas Meſeraicas, & eſtas tenhaõ virtude de cozer, & converter em chylo o que ſe lhes deytar, com tanto que ſeja ſubſtancia delgada, & facil de tranſmutar, daqui vem que póde a natureza ſuſtentar-ſe com eſtas ajudas, como ſe prova pela experiencia. Nem ſe póde negar que as ajudas nutritivas comuniquem a virtude alimenticia ao corpo, póis entraõ dentro delle, quando a experiencia moſtra, que atè as couſas que ſe applicaõ por fóra lhas comunicaõ; iſto vemos nos que untaõ a barriga com unguento de Artenita, ou de azevre, & coloquintidas, que logo ſe ſoltão em curſos; iſto vio Amato Luſitano 7. em hum ſarnento, que untando-ſe com unguento feyto de roſalgar, morreo na meſma noyte; iſto vi eu em huma criada de Franciſco Zuzarte da Fonſeca, que lavando o leyto com vinagre, em que havia fervido roſalgar para matar os porçovejos, cahio em taes ancias, & ſuores frios, como ſe houveſſe tomado pela boca o meſmo roſalgar, em que ſó havia molhado as mãos. O meſmo effeyto obſervey no Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, que tendo huma chaga ſordida no peyto do pè, & para a alimparem lhe deytaſſem pòs de Joannes, & como elles ſaõ feytos de azougue, communicàraõ a ſua virtude prialiſmal aos vaſos ſalivaes, & à lingua, & de tal ſorte movèraõ os humores lymphaticos, que dentro de tres dias começou a babar em tanta quantidade como ſe tiveſſe tomado as mais fortes unturas. Mangeto 8. diz, que vira a hum doente, a quem todas as vezes que deytavaõ pòs de tabaco em huma ferida, que tinha na perna, o aſſaltavão grandes vomitos; porque a virtude vomi-

5. Perdulcis, lib. 11. de Venenis, fol. 565. de Lacte coagulato, ibi: *Lac verò coagulatum, rigores, ſudores frigidos, animi deliquia, & ſuffocationem invehit, niſi ſtatim diſſolvatur melicrato cum pauco aceto.*

6. Augerius Ferrerius vera medendi methodo lib. 2. capit. 12. de inſtauratione conſumpta, aut deperdita ſubſtantiæ reparatione, mihi fol. 229. ibi: *Si æger ad tantam imbecillitatem venerit, ut nihil per os aſſumere queat, aut in faucibus morbus ſit, qui cibo viam præcludat, aut vomitu quæcumque dederis rejiciantur, clyſteres nutrientes injicies.*

7. Amat. Luſitan. Cent. 2. curat. 33. De quodam, qui ex unguento illito ſup. ſcab. intra noct. obiit, fol. mihi 181.

8. Mangetus Bibliot. medica tom. 2. libr. 6. mihi fol. 549. ibi: *Chirurgus mihi notiſſimus curationem ſuſcepit cujuſdam juvenis ruſtici, cui in terram lapſo femur dextrum à rota currus onuſti ita contuſum, & contritum fuit, ut caro muſculoſa denudata, ab oſſibus quaſi divulſa cerneretur: diu actũ fuit mundificantibus, ſiccantibus, ſarcoticis epuloticis; ſed cõtinuus humorũ affluxus omnem operam, & vim medicamentorum eluſit, pulverem tabaci utpote herbæ vulnerariæ aſperſit parti læſæ; ſed vix hoc facto patiens ad enormem vomitum fuit concitatus. Retulit mihi inopinatum hoc ſymptoma prædictus chirurgus, quod ex naturali cauſa forſan ortum ſuſpicatus, juſſit ut inſperſionem pulveris repeteret: dictum factum: ſemper inſperſionem immediatè ſequebatur vomitio. An vellicando nervoſum genus, & ſtomachum in conſenſum trahendo, vel communicando vapores hæc anacatharſis excitata? Utrumque videtur probabile; totum enim corpus ex doctrina Hippocratis eſt conſpirabile, & confluxibile.*

vomitiva do tabaco ſe communicava ao eſtomago, & o obrigava a vomitar, *
ſem embargo de que ſe applicava em hum lugar taõ diſtante. Eu ſoube que *
certo homem (para facilitar a camara) metèra no orificio inferior huma *
mecha de tabaco de fumo, & dentro de duas horas teve vomitos taõ violen- *
tos, como ſe tiveſſe tomado os pòs de Quintilio. *

28. Em cinco de Outubro de 1705. eſtando eu doente, neceſſitey de *
tomar huma ajuda, que conſtou de quatro onças de aſſucar maſcavado miſ- *
turado com meyo quartilho de agua ordinaria, cozida primeyro com hum *
punhado de farelos de trigo, ſem miſtura de outra couſa, & ſem embargo de *
ſer eſta ajuda taõ leve me fez taõ grandes ancias, que me chegou ás portas da *
morte; & examinando eu, qual ſeria a cauſa de hum effeyto taõ novo, & taõ *
deſuſado, ſoube, que o dito aſſucar viera em huma cayxa de rolos de tabaco *
de fumo, do qual tomou o aſſucar a virtude vomitiva, & communicada a tal *
virtude ao eſtomago, fez aquelles eſtragos de enjoos, ſuores frios, vágados, *
ancias de coração. *

29. Os meſmos vomitos, ancias, & ſuores frios, teve Jaquez de Lima *
Ribeyro, com outra ajuda que tomou do meſmo aſſucar: os meſmos vomi- *
tos, deſmayos, & ſuores frios experimentou o Deſembargador Sebaſtiaõ *
Rodriguez Barradas com huma ajuda de aſſucar maſcavado, que tinha vin- *
do em cayxa cheya de rolos de tabaco. *

30. Vejaõ agora, os que duvidaõ que as ajudas ſubſtanciaes poſſaõ ſu- *
ſtentar, & communicar a ſua virtude aos que nada comem, ſe à viſta deſtes *
exemplos tão claros, & verdadeyros, poderáõ ter razões com que defender *
as ſuas teymas; entendo que naõ, antes me conſta que alguns que atè aqui *
negàraõ virtude de ſuſtentar às ajudas nutritivas, & às ajudas de Pedro Ca- *
ſtello para curar cezões, hoje confeſſaõ que humas, & outras tem grande *
preſtimo para os fins a que ſe applicaõ. *

31. Apontados aſſim tantos, & tão differentes clyſteis, reſta fazer algumas advertencias muyto neceſſarias para o bom uſo deſte medicamento; & ſeja a primeyra, que a hora de tomar as ajudas he toda aquella, em que a neceſſidade as pedir; porèm não havendo grande neceſſidade, a melhor hora he pela manhã em jejum, & ſe for depois de comer, ſejaõ ſeis horas. Nas doenças intermitentes ſe deytem as ajudas no dia do alivio; & nos dias das cezoens ſe deytem na declinaçaõ da febre; porque não ſe pòde explicar o grande proveyto que entaõ fazem, porque tirão o cinericio que ficou da materia daquella cezaõ, & ſe tinha depoſto no tempo do creſcimento para os inteſtinos. A ſegunda advertencia he, que a calda da ajuda, ſeja qual for, não paſſe de ſete onças, para que com os oleos, & com o aſſucar, venha a fazer a quantidade de dez onças, que he a mayor ajuda que ſe pòde deytar.

32. A terceyra advertencia he, que nas ajudas em que ſe deytar catholicaõ, ou canafiſtula, hyera-picra, diaprunis, benedicta, ou diaphenicaõ, ſe naõ deyte oleo de nenhuma caſta, porque quebranta, & afroxa de ſorte a virtude aos electuarios referidos, que naõ obrão ametade do que haviaõ de obrar, ſe o naõ levaſſem: nem ſe deyte ſal; porque irrita a faculdade expultrix, & a obriga a que deyte fóra o clyſter mais cedo do que era neceſſario, & aſſim fazendo os clyſteis pouca demòra dentro no corpo, naõ podem aproveytar tanto, como aproveytariaõ ſe ſe retiveſſem mais tempo.

33. Tambem he advertencia digna de ſer ſabida, que para as ajudas ſe reterem mais tempo, & obrarem melhor, he neceſſario que ſe deytem quaſi frias, & que naõ levem ſal, & que ſeja pouca a calda; porque a cauſa total de ſe não reterem he o irem muyto quentes, ou ſerem muyto grandes, ou levarem ſal. A quarta advertencia he, que todas as vezes que alguma ajuda ſe applicar em qualquer ſorte de doença que ſeja, ſe deyte o doente ſobre a ilharga direita; porque com a experiencia de cincoenta annos tenho obſervado, que deſte modo entraõ, & penetrão mais dentro, do que eſtando deytado ſobre a ilharga eſquerda; nem a eſta minha experiencia falta authoridade do doutiſſimo Fernelio, 9. que aſſim o aconſelha.

34. A quinta advertencia he, que todas as vezes que ouvermos de uſar de

9. Fernelius, lib. 3. Meth. cap. 2. de Clyſter. fol. mihi 48. ibi: *In latus dextrum decumbenti faciliuſque ſubit, ſurſumque excurrens inteſtina proluit ſiniſtro decubitu in recto, aut in colo inteſtino, quod aliorum mole præmittitur, plerumque ſubſiſtit.*

de clyſteis nutritivos, ou refrigerantes, deytemos primeyro alguns purgativos, para que as fezes dos inteſtinos ſe naõ miſturem com o clyſter nutritivo, ou refrigerante, & lhe ſirvaõ de embaraço para fazer o ſeu effeyto: & ſe alguem duvidar, que as ajudas poſſaõ conſervar muytos dias a vida dos doentes, que nada comem, lea aos Authores, 10. & acharà que uniformemente concordaõ, que bem podem os doentes conſervar a vida muytos dias com as ajudas nutritivas, por quanto os inteſtinos eſtaõ ſemeados de veas Meſeraicas, & Lacteas, as quaes tambem tem virtude para fazer chylo; com tal condiçaõ que a materia ſeja tenue, & delicada; porèm ſe a materia for ſolida, ou muyta, de nenhuma ſorte poderáõ os inteſtinos convertella em chylo, que eſte privilegio ſó he concedido ao eſtomago. Neſte lugar replicaráõ aquelles a quem tudo o que os outros dizem parece mal, dizendo que mal podem as ajudas ſuſtentar aos que nada comem, ſe as ajudas naõ ſobem tanto arriba, que cheguem aonde a natureza ſe aproveyte dellas. Reſpondo que he verdade, que as ajudas que ſaõ puramente medicamentoſas, quero dizer que conſtaõ de hyera-picra, de benedicta, de azevre, de coloquintidas, de oleos, & outras ſemelhantes couſas, naõ ſobem, nem penetraõ arriba; porque ſaõ compoſtas de couſas odioſas, & deſagradaveis à natureza, & por eſta razaõ ella as não chupa, nem chama para ſi; mas as ajudas que ſaõ feytas de caldo de gallinha, de perdiz, de gemas de ovos, de excellentiſſimo vinho, ou leyte, ou de apixtos de carne de capaõ, como ſejaõ agradaveis, & amigos da natureza, ella (no tempo da neceſſidade extrema) as chama, & ſorve para riba, & ſe aproveyta dellas para ſeu ſuſtento.

35. A ſexta advertencia he, que nem todos os dias que o doente faltar em fazer camara, lhe deytem logo ajuda; porque ha muytas peſſoas, que na melhor ſaude tardaõ cinco, ou ſeis dias, & naõ devemos admirar-nos diſſo; porque a natureza não eſtá obrigada a obrar melhor no tempo da doença, do que obrava no tempo da ſaude, antes he deſculpavel ſe na doença tardar algũ tempo mais. Eu naõ coſtumo deytar ajuda a doente algum, ſem que primeyro ſe tenha acabado aquelle prazo, ou termo de tempo, em que a natureza eſtà coſtumada a obrar; & ſó altero eſta ordem, quando ha grande neceſſidade.

36. A ſeptima advertencia he, que nas dores de colica, & nas de rins, como tambem nas mulheres prenhadas, nos hydropicos, & nos que tem eſtomago cheyo, ou ſeja de comer, ou de ventoſidades, ſe deytem as ajudas em menor quantidade da que ordinariamente ſe coſtuma; porque as ajudas grandes diſtendem muyto as partes do ventre, o que he prejudicialiſſimo aos que o tem inchado, ou dolorido. A oytava advertencia he, que as ajudas, que ſe deytarem aos camarentos, não levem oleo de nenhuma qualidade, porque naõ he razaõ que com elle facilitemos mais as camaras, quando queremos impedillas; nem levem ſal, porque parece temeridade tirar a terreyro, & deſafiar a quem eſtá taõ facil; mas deytaremos as ajudas mornas, porque os inteſtinos ſe não aggravem com a quentura.

37. A nona advertencia he, que ſe não deytem ajudas a quem tem tuberculo, ou faltas de reſpiraçaõ, ſalvo houver grande neceſſidade, & com tal advertencia, que os naõ obriguem a que as ſuſtentem muyto tempo; porque como as ajudas enchem os inteſtinos, & comprimem o ſepto tranſverſo, fica eſte menos habil para ſe mover, & ventilar; & por conſequencia ſe acreſcenta mais a difficuldade da reſpiraçaõ. A decima advertencia he, que nunca ſe deytem mais que duas ajudas em hum dia, ſalvo a neceſſidade nos obrigue a iſſo, porque o demaſiado uſo deſte remedio faz que a natureza ſe deſcuyde da ſua obrigaçaõ, & fique poſta no foro de naõ evacuar ſem ajuda.

38. A undecima advertencia he, que as ajudas ſe devem reter dentro no corpo mais, ou menos tempo, confórme o fim para que ſe deytaõ; porque as incindentes ſe devem reter ao menos huma hora; as emollientes duas; as purgativas, o mais que puder ſer; as laxativas, ou adſtringentes, meya hora; as anodinas tres, ou quatro horas; as refrigerantes, & as conſolidantes, por ſete horas, ou o mais que for poſſivel. A duodecima advertencia he, que o clyſter ordinario, (a que chamamos commum) ſe deve deytar ſempre huma hora antes

10.

Thom. Rodrig. à Veig. in Practic. Medic. cap. 48. ſ. mihi 257 ibi: *Submiſſa paucis diebus alunt, non enim requiritur ad chylifactionem ſubmiſſum aſcendere ad vètriculum, ſed chylificatur licet imperfectè in inteſtinis.*

Maroj. lib. 6. cap. 6. mihi fol. 411. col. 2. ibi: *Ne vires deficerent, quotidie bis clyſterem injicere juſſimus ex rebus alimentitijs; neque eſt neceſſe quod prima coctio in ventriculo fiat, nam eadem virtute pollent inteſtina, & ventriculus, atque ideo non oportet, ut ea, quæ in inteſtina injiciuntur, ad ventriculum conſcendant, ut coqui valeant, cùm ſufficienter coctio ſubſtantiæ tenuis in inteſtinis peragatur.*

Valeſ. lib. 8. Controverſ. cap. 3. mihi fol. 129. verſ. col. 2. ibi: *Itaque multis modis poteſt quod per clyſterem infunditur nutrire, quare uſum horum clyſterum non improbo, quamquam conandum cenſeo, quoad fieri poterit, ut quaqua arte per os aliquid in ventriculum immittamus.*

Galen. lib. 4. de Uſu part. cap. 17. ibi: *Jam verò inteſtinorum ſubſtantia haud multum à ventriculo eſt diverſa, quo fit, ut ſi facultatem alteratricem ipſis quoque inditam fuiſſe oportuit, ipſi ventriculo aſſimilem, in his quoque cibum concoqui neceſſario conſequatur.*

Baſtel. lib. 7. de Morb. mihi fol. 168. verſ. ibi: *Adminiſtratis per inferna clyſteribus ex gallinarum carnibus, & caſtratorum capitum jure, cum recentium ovorũ vitelis, non ſolùm craſſa, ſed etiam tenuia inteſtina nutriri.*

Augerius Ferrerius in vera medendi methodo lib. 2. cap. 12. de inſtauratione, & conſumptæ, aut deperditæ ſubſtantiæ reparatione fol. 229. ibi: *Si æger ad tantam imbecillitatem venerit, ut nihil per os aſſumere queat, aut in faucibus morbus ſit, qui cibo viam præcludat, aut vomitu quæcumque dederis rejiciantur, clyſteres nutrientes injicies.*

Theophilus Bonetus lib. 2. de oris, & faucium affect. ſect. 7 cap. 8. mihi fol. 340. col. 2. ibi: *Præcluſus omnino fuit aditus eſculentis, potulentis, & medicamentis, adeo ut toto quatriduo illis abſtinere neceſſe fuerit, alternis injiciebantur clyſteres laxantes, & nutrientes.*

Waldſchimiedus inſtit. Medicin. lib. 5. cap. 16 mihi fol. 178. ibi: *Neque etiam inficior liquorem nutrientium pro clyſtere injectum ſe ſe facilè per vicinos inteſtinalium vaſorum poros in maſſam ſanguineam inſinuare poſſe, è quibus evidentiſſimè patet, hoc medicamentum nutrire, & balſamicarum particularum defectum ſupplere.*

Alphonſus Lopeſius de la Parra, theoremat. 15. mihi fol. 19. ibi: *Quid agendum, ſi ægrotantes nihil poſſint devorare? & reſpondit: Verax, & rectus modus conſervandi vitam ægrotan-*

tes da ſangria; porèm o clyſter forte, ou purgativo, ſe deve deytar tres horas antes della; & a razaõ he; porque o aballo que cauſa hum clyſter ordinario, dura pouco tempo, & por iſſo baſta que entre elle, & a ſangria ſe meta o eſpaço de huma hora de deſcanço; porèm o aballo que cauſa o clyſter purgativo, ou forte, dura mais tempo, & por iſſo he neceſſario que entre elle, & as ſangrias ſe metão tres horas de eſpaço; porque de outra ſorte ſe (depois de deytado hum clyſter forte) ſangrarmos logo, ou ſó com huma hora de permeyo, ſuccederá algum accidente por cauſa dos diverſos movimentos, que fazem as ſangrias, & as ajudas fortes; & aſſim para evitarmos qualquer ancia, ou accidente, tenho por melhor conſelho deytar as ajudas fortes duas horas depois das ſangrias, & as leves hũa hora antes dellas.

39. Mas ſe a crueza, ou enchimento do eſtomago for taõ grande, que nos obrigue a deytar ajuda purgativa forte antes da ſangria, em tal caſo ſe meterão tres, ou quatro horas de deſcanço entre a ſangria, & a ajuda: daqui ſe colhe, que mayor eſpaço de tempo he neceſſario que ſe meta depois de huma purga para poder ſangrar, que depois de hũa ſangria para poder purgar. Explicome aſſim: Se Pedro lhe derem huma ſangria pelas ſeis horas da manhã, & tiver neceſſidade de purgar, poderey darlhe a purga pelas oyto, ou nove horas do dia; mas ſe eu der huma purga pelas ſeis horas, & tiver neceſſidade de ſangrar, farey hum grande erro, ſe quizer ſangrar pelas nove horas; porque como a purga move mais, & dura mais tempo o ſeu aballo, não poderá fazer-ſe ſangria tres horas depois da purga; pelo contrario, como a ſangria aballa menos, & dura menos tempo o ſeu movimento, baſtaráõ tres horas de deſcanço depois da ſangria, para ſe poder dar a purga.

40. A decimaterceyra advertencia he, que nas ajudas, que ſe deytão contra lombrigas, ſe não deytem couſas amargoſas, (como erradamente faz a gente popular) porque ſe as lombrigas ſentem couſa amargoſa por bayxo, fogem para cima, & ſe entranhão mais nas partes profundas do corpo, quando o empenho do Medico era deytallas fóra delle: o bom conſelho he deytarlhe ajudas de leyte, & aſſucar, para as chamar para bayxo, & logo darlhe pela boca algum remedio que as mate, como he a ſemente de Alexandria, o mercurio doce, ou as pirolas feytas de partes iguaes de pò de folhas de peſſegueyro, & hortelã; & quando nada diſto baſte, recorraõ ao ſeguinte remedio, que muytos annos tive em ſegredo. Tomem duas onças de azougue, & huma canada de agua commua, & tudo junto ſe ferva em panela de barro, atè ſe gaſtar ametade da agua, & a outra ſe eſcoe em vaſo vidrado, com tal reſguardo que não paſſe com ella couſa alguma do azougue; & então ajuntem a eſta agua meya oytava de pò de ſemente de Alexandria, & huma oytava de pò de caſca da raiz de romeyra azeda, & deſta agua toldada dem ao doente quatro, ou cinco dias tres onças pela manhã em jejum, & obſervaràõ hum effeyto prodigioſo. Tambem ſe não deyte oleo nas ajudas que ſe applicaõ para as lombrigas, porque tambem as faz fugir para cima.

tantium nil comedere, aut bibere potentium eſt; ut clyſteres veſpere; & mane immittantur ex brodijs optimè factis, aut ptiſana ex carnibus eliquatis, & ovorum vitellis.

Oribaſius libr. 8. collect. medicinalium cap. 34. ibi: *Alia quoque calamitas quandoque contingit, ad quam tollendam clyſteribus eſt opus: nonnulli tam vehementèr ab alimentis abhorrent, ut periculum conſequatur, ne ob alimoniæ defectionem pereant, quibus clyſteres ii ſunt idonei, qui alere corpus poſſunt.*

Theodorus Graanen de Homine mihi fol. 93. *Clyſteres nutrientes, quos multi negant, quia non vident vaſa lactea in inteſtinis inferioribus, per quæ irent ad ſanguinem, &c.*

Et parum infrà dicit: *In Angina laborãtibus hoc ſæpe obtinuit, ubi ægri nec guttam liquoris aſſumere poſſunt propter gulam occluſam, tunc niſi ſuccurratur ægris clyſteribus nutrientibus, neceſſario mori deberent.*

Tulpius lib. 1. obſervationum medicinalium capit. 42. gula reſoluta fol. 78. ibi: *Satagimus tamen vires ipſius tueri, & cum non poſſet id convenienter fieri per os, infudimus illud jus per alvum beneficio clyſteris.*

CAPITULO CXIII.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos remedios Sudorificos, & Diaphoreticos.

1. Como ſeja coſtume da natureza na declinação univerſal das febres continuas, & na declinaçaõ particular das intermitentes, deytar fóra de ſi por meyo do ſuor os humores, que ſaõ cauſa das grandes febres; & como a experiencia tambem tenha moſtrado que aquellas febres ficão mais ſeguramente curadas, que ſe terminão por ſuor; daqui tomàraõ confiança os Medicos para dizer, que os ſudorificos, & diaphoreticos ſaõ muy neceſſarios para curar todas as febres, ou ſejaõ malignas, ou podres, ou ardentes, ou quaeſquer

quer outras, excepto as hecticas, & chega a ſer tão grande o conceyto que os Doutores 1. tem dos ſudorificos, que diz Vanelmont, que jà não teraõ deſculpa os doentes, que morrerem de febre, depois que elle tem enſinado ao mundo, que o verdadeyro remedio com que ſe curão he o ſuor. Leonardo Fioravanto, Medico taõ grande curativo, que fez admirar a toda Italia, tem taõ grande opinião dos remedios ſudorificos, & diaphoreticos, que diz naõ haverà febre continua, que ſe não tire com o ſuor, exceptuando as que procederem de ferida, ou apoſtema; por quanto diz o ſobredito Author, que todas as febres continuas procedem de humores intercutaneos, que ſó por ſuor, ou por ventoſas ſe tiraõ: tambem affirma, que pondo-ſe nos pulſos dos braços a herva chamada Apium riſus, bem pizada, & bem atada, levantarà dentro de vinte & quatro horas huma bolha, como de fogo, & que aberta a dita bolha, deytarà de ſi muyta agua; & he para admirar, ver o grande proveyto que ſe colhe na cura das febres continuas, ſó por eſta evacuaçaõ, & exhalação, que por meyo deſte cauſtico, ou veſicatorio ſe faz: verdadeyramente acho a eſte Author muyta razaõ; porque vejo cada dia a muytos doentes, que depois de quinze, & vinte ſangrias, tem febres mais ardentes do que tinhão quando ſe começàraõ a ſangrar, & em quanto naõ ſuáraõ, ou ſe abriraõ os pòros, peyoràraõ; donde ſe colhe, que o ſuor aplaca mais depreſſa, & mais ſeguramente as febres, que as ſangrias, nem que outros remedios.

2. Eſta verdade não neceſſita de prova mais qualificada, que a experiencia; pois obſervamos que muytas peſſoas adoecem com febres taõ grandes, que ſe não tirariaõ com menos de vinte ſangrias, & ſó com hum ſuor natural, ou artificioſo, ſaráraõ, ſem que foſſe neceſſario abrirlhes as veas. Joaõ Waldſchmied 2. fallando da evacuação do ſuor diz as ſeguintes palavras: *Saõ os ſudorificos de grande utilidade nas febres continuas, & intermitentes; jà nas malignas excedem a todo o encarecimento, & quanto mais cedo ſe applicaõ, tanto mais facilmente ſe extingue o veneno da febre, & ſe deyta fóra do corpo.*

3. Senerto 3. diz, que em todas as febres podres, he couſa muyto proveytoſa ter livre a tranſpiraçaõ; mas que nas febres malignas, he ainda mais neceſſario, & que para eſſe fim ſe dão os diaphoreticos, & ſudorificos: & diz mais, que ſe poſſivel fora pezar em huma balança tudo o que huma peſſoa evacua por camara, por ourina, por eſcarro, & pelo nariz, naõ faria tanto proveyto, nem aliviaria tanto a hum febricitante, quanto pezaria, & aliviaria ſó hum ſuor; & tem muyta razão; porque eu vejo, que os corpos dos enfermos moribundos ſe fazem muyto pezados, ſendo que algumas vezes eſtaõ muyto ſangrados, & purgados, & magros, & com tudo eſtaõ taõ pezados, como ſe foſſem de chumbo; & ſe me perguntarem a razão, porque os moribundos ſe fazem mais pezados, quando eſtaõ ſeccos, & myrrhados, ſendo mais leves quando eſtavão gordos, & com todas ſuas carnes, & humores: direy que he, porque os doentes que eſtão vizinhos da morte, tem jà os pòros fechados, & por eſta cauſa jà lhes falta a tranſpiração, & diaphoreſis, & daqui procede o fazerem-ſe muyto pezados, por mais que eſtejaõ magros, & evacuados. De tudo o ſobredito ſe colhe quam proveytoſo, & neceſſario he ter os pòros abertos, pois ſó pela tranſpiraçaõ, ou ſeja ſenſivel, como he o ſuor, ou ſeja inſenſivel, livraõ mais doentes de febres, do que com todos os outros remedios juntos.

4. Se a tranſpiraçaõ inſenſivel, que a natureza eſtá fazendo continuadamente por todos os pòros do corpo, tiveſſe alguma cor, poderiaõ vella os olhos, & ſó entaõ ſaberiaõ os homens quam proveytoſa he para a ſaude a dita tranſpiraçaõ; mas como o que ſe tranſpira naõ tem cor, não he objecto da viſta, daqui vem, que muyta gente naõ faz caſo da tranſpiraçaõ, nem trabalha por ter os pòros abertos para que continue; mas ſe a viſta não pòde conhecella, o olfacto a conhece; pois vemos, que muytas peſſoas lanção de ſi hum cheyro de rapoſinhos, outros deytaõ hum cheyro azedo, o que tudo he effeyto da tranſpiração, que ſe exhala: & que o noſſo corpo ſeja interior, & exteriormente tranſpiravel, não ſó o diz Hippocrates 4. mas tambem o enſina a experiencia; pois vemos cada dia, que eſtando algumas peſſoas com perfeyta ſaude, ſe lhes deu vento muyto frio, ou ſe ſe molhárão de ſorte que ſe fechaſ-

1. Senert. tom. 2. de Sudorif. cap. 8. fol. mihi 47. col. 2. ibi: *Vix enim febris aliqua integrè ſine ſudore finitur, & nemo febricitantium perfectam ſanitatem ſibi facilè polliceatur, qui ſudare non poteſt.*
Helmont. de Febr. cap. 14. mihi fol. 101. col. 2. ibi: *Meum ergo expendi talentum credat, & ſequatur, qui volet, per me non ſtat amplius, ſi mortales febribus pereant, unica nimirum falce amputatur omnium febrium cauſa occaſionalis, id remedium eſt ſudoriferum.*
Senert. loco ſup. citat. ibi: *Magis occulta, & inſenſibilis perſpiratio nos ſublevat, quàm omnes ſenſibiles ſimul unitæ.*
Sanctor. lib. de Static. Medicin. ſect. 1. Aphoriſmor. 59. ibi: *Pluribus unica die naturali, per inſenſibilem perſpirationem tantum evacuatur, quantum per alvum quindecim dierum curſu.*
Fioravant. lib. 4. Theſaur. vit. human. cap. 14. fol. mihi 180. verſ.

2. Joannes Waldſchmied. cap. 12. de evacuatione per ſudorem, mihi fol. 172. §. 3. ibi: *Sudorifera magnæ ſunt efficaciæ in febribus tam continuis, quàm intermittẽtibus; in malignis omne ferunt punctum, quo enim citius exhibentur, eo facilius venenum peſſumdatur, & foras eliminatur.*

3. Senert. lib. 4. cap. 11. de Cur. febr. peſtil. & malign. fol. mihi 186. col. 2. ibi: *Etſi enim in omnibus febribus putridis utiliſſimum ſit tranſpirationem eſſe liberam, tamen in febribus malignis id maximè eſt neceſſarium, hujus gratia & ſudorifera exhibentur.*
Santorius de ponderatiom inſenſibilis tranſpirationis.

4. Hippocr. 6. Epidem. *Corpus totum tam foris, quàm intra perſpirabile eſt.*

fechaſſem os pòros, logo lhes faltou a tranſpiração, & conſequentemente adoecèraõ com febres, com toſſes, com pontadas, com peripneumonias, como jà vi em duas peſſoas; mas ſe os pòros ſe tornàraõ a abrir, ou foſſe por obra da natureza, ou por obra da Arte, com os diaphoreticos, ou ſudorificos, de ſorte que tornaſſe a continuar a tranſpiraçaõ, logo o doente torna a ter ſaude.

5. Finalmente para que todos conheçaõ quam proveytoſa he a tranſpiração ſenſivel, ou inſenſivel, vejaõ o que diz Hippocrates, 5. que os corpos que tranſpiraõ bem, ſaõ menos robuſtos, porque exhalaõ muyto; mas tem boa ſaude, & ſe adoecem, livraõ com mais facilidade; & pelo contrario os corpos, que tranſpiraõ mal, por ſerem fechados de pòros, ou faltos de exercicio, ſaõ mais fortes no tempo da ſaude, porque exhalaõ pouco; mas quando adoecem, mais arriſcados, & convalecem devagar.

6. Viſto pois que os remedios diaphoreticos, & ſudorificos conduzem muyto para a tranſpiraçaõ ſenſivel, ou inſenſivel, & ſaõ taõ proveytoſos para as febres malignas, perguntarà algum curioſo, ſe ſe devem applicar deſde o principio das febres, antes das evacuações univerſaes? Varios ſaõ os pareceres, em que os Doutores ſe dividem; porque muytos naõ admittem os diaphoreticos, nem ſudorificos nos primeyros dias das doenças, & daõ para iſſo tres razões. A primeyra, porque a podridaõ das febres malignas naõ tem a ſua minera nas ſuas partes cutaneas, & ſuperficiaes do corpo, que he a terceyra regiaõ, mas no centro; & como os diaphoreticos, & ſudorificos evacuaõ *à prædominio* os humores da terceyra regiaõ, daqui vem, que pouco, ou nenhum preſtimo podem ter nas febres malignas. A ſegunda razaõ he; porque ſe no principio das febres malignas, em quanto os humores eſtaõ crus, naõ pòde haver ſuor natural, que ſeja bom, menos o ſerà o artificial. A terceyra razaõ he; porque como os ſudorificos, & diaphoreticos, pela mayor parte ſaõ quentes, aggravaõ a febre, acreſcentando o calor; donde parece que por nenhum titulo ſaõ convenientes os ſudorificos, nem diaphoreticos no principio das enfermidades.

7. Naõ obſtantes porèm eſtas razões, tem moſtrado a experiencia, que muytos livràraõ de febres malignas, & peſtilentes, por virtude dos diaphoreticos, & ſudorificos, dados no principio das taes doenças, 6. ainda que naõ tenha precedido deſcarga alguma, ou ainda que tenha ſómente precedido hũa ajuda; nem he baſtante impedimento o eſtarem os humores crùs, para ſe deyxarem de dar os diaphoreticos, & ſudoriferos no principio das doenças malignas; porque como os humores malignos raras vezes admittem cozimento, eſcuſado he eſperar que o haja para dar os diaphoreticos, antes ſe devem dar logo deſde o principio; porque ſe os humores malignos ſe deyxaõ eſtar dentro no corpo muyto tempo, de tal ſorte alterão, & inficionaõ a maſſa ſanguinaria, que a meſma doença, que no principio era curavel, ſe torna incuravel ſe a deſprezaõ.

8. E ſuppoſto concedemos, que a podridaõ das febres malignas tenha pela mayor parte a ſua minera no centro, & nas entranhas; com tudo, como a natureza coſtuma muytas vezes no principio das enfermidades arrojar para a ſuperficie do corpo os humores malignos, jà por ſuor, 7. jà por pintas, jà por parotidas; daqui ſe infere, que ſerà acerto ajudalla com os diaphoreticos, & ſudorificos deſde o principio das doenças, & para iſſo muytos Medicos daõ aos doentes deſde o primeyro dia da enfermidade agua cozida com cevada pilada, ainda que a cozida com caſca, he mais ſudorifica, & diaphoretica; & por eſta razaõ a dou tambem aſſim, para que os pòros ſe vaõ abrindo, & ſe diſponha o corpo para ſuar.

9. Não nego que ſeja melhor conſelho purgar, & ſangrar, antes que ſe appliquem os ſudorificos, & bezoarticos; porque (eſtando os corpos cheyos) naõ podem os taes remedios penetrar atè o ambito do corpo, para ſortirem os effeytos deſejados; mas ſe a malignidade for taõ grande, que poſſa matar ao doente, devemos dar logo os diaphoreticos, & ſudorificos, ſem que precedaõ evacuações algumas. E quanto aos ſudorificos ſerem quentes, digo, que muytos ha muyto temperados; mas ſe os naõ houvera, ha caſos em que importa

5. Hippocr. lib. de Morb. ibi: *Quibus corpus probè tranſpirat, ij imbecilliores, & ſalubriores exiſtunt, promptèque ad ſanitatem reſtituuntur; quibus corpus malè tranſpirat, ij priuſquam ægrotent, robuſtiores; cùm verò in morbum inciderent, difficiliùs reſtituuntur.*

6. Senert. de Curat. febr peſtil. & malign. cap. 14. mihi fol. 185. col. 2. ibi: *Ideoque ſi tales febres graſſentur, vel ſtatim, vel præmiſſo clyſtere, ad alexipharmaca & ſudorifera confugiẽdum.*

7. Ambroſius Nunes tractado da peſte part. 5. cap. 7. mihi fol. 28. verſ. ibi: *La experiencia tiene moſtrado ſer ſingular remedio el ſudor con que muchos ſe libraron de la muerte.*
E mais abaixo diz o meſmo Author fol. 30. verſ. *Acuerdaſeme que en Caſtilla curè muchas perſonas enfermas de febres malignas, de pintas, & quando queria que ſudaſſen, les dava agua cozida con cevada, echandole, ſi èra invierno, & tenian poco calor, unas gotas de vino, y en el verano, y con grande fiebre mezclava unas gotas de vinagre Roſado.*

porta mais extinguir a qualidade venenoſa, do que acodir ao calor da febre, porque eſte não mata tão brevemente, como aquella; & por conſequencia ſerà utiliſſimo o uſo dos diaphoreticos, & ſudorificos, ſem reparar em que ſejaõ mais, ou menos quentes; porque como dizem muytos Doutores, 8. he mayor a utilidade que ſe ſegue dos taes diaphoreticos, que o dano de acreſcentar a febre.

8. Senert. lib. 4. cap. 11. de Febr. peſtil. & malign. fol. mihi 187. col. 1. ibi: *In principio morborum valdè malignorum mox ſudorifera exhibēda ſunt.* Et infrà dicit: *Si magnum à malignitate impendeat periculum, (quod plerumque accidit) mox poſt primarum viarum evacuationem, ad alexipharmaca, & ſudorifera accedendum, temperata præcipuè; ſi tamen illa non ſufficiant, plus commodi ex malignæ materiæ per ſudorifera non nihil calidiora diſcuſſione, quàm ex aliquali colore accenſo oritur, poteſtque calor ille aliis medicamentis adhibitis iterum facilè temperari.*

Franciſcus Zypæus, Articul. 15. de Sudoriferis, mihi fol. 383. ibi: *Medici quibus vix aliquid præter purgantia, & refrigerantia in febribus, in uſu eſt, dicent ſudorifera calida nimis eſſe; ſed ſciant illi non omnia eſſe æquè calida, & quamvis ſint calida, eſſe nihilominus purgantibus longè tutiora.*

10. He de advertir, que para os ſudorificos fazerem os bõs effeytos que ſe deſejaõ, devem ſer activos, porque os muyto brandos movem os humores, & naõ os tiraõ; & iſto he couſa tão prejudicial, que acreſcentaõ a febre em lugar de diminuilla. Tambem he digno de advertencia, que não baſta que o doente ſue bem huma, ou duas vezes, he neceſſario que ſue ao menos quatro, ou cinco vezes copioſamente, & para iſſo convem repetir os ſudorificos muytos dias de oyto em oyto horas; & ſe o doente tiver os pòros taõ denſos, que não poſſa ſuar, ſe ajudarà por todos os meyos poſſiveis, metendo-os em apoſento fechado, cobrindo-os muyto bem com roupa, para que lhes naõ chegue ar frio, pois ſó o ar ſerà baſtante para naõ deyxar abrir os pòros, & em quanto elles ſe conſervarem fechados, he impoſſivel que haja tranſpiração nem ſuor; & ſe nem eſta diligencia for baſtante, lhe applicaremos ſobre as ſolas dos pès bexigas de vacca cheas de agua bem quente, ou tijolos quentes, borrifados com vinho branco, ou melhor que tudo, metendolhes os pès em huma bacia de agua bem quente, deyxando-os eſtar dentro por tempo de huma hora; porque a experiencia de cincoenta annos me tem moſtrado, que para facilitar os ſuores, nenhum remedio he mais proveytoſo, & efficaz do que eſte.

11. Tambem he digno de advertencia, que ſuppoſto o ſomno não impede o ſuor, antes o acreſcenta; com tudo, quando a doença for maligniſſima, ou peſtilente, ou o enfermo tiver pintas, ſe não deyxe o doente dormir muyto tempo, porque ſe não recolha o veneno ao coraçaõ por meyo do ſomno prolongado. Finalmente he digno de advertencia, que ſuppoſto não devemos ter medo de applicar os ſudorificos, & bezoarticos, ainda que ſejão quentes, quando virmos que a qualidade venenoſa he muyta; com tudo naõ devemos arrojarnos a uſar dos mais quentes, quando a qualidade venenoſa for pouca, & a febre muyta, porque faremos hum abſurdo, ſe para livrar de pouca febre, & pouco veneno, applicarmos remedios diaphoreticos, ou bezoarticos muyto quentes.

„ 12. Neſte lugar perguntaráõ os curioſos, porque razaõ creſce o ſuor
„ com o ſomno, & ſe ſuſpende com a vigia? & porque razaõ nas febres ter-
„ çãs ha mais ſuor, nas quartãs menos, & nas quotidianas muyto menos? A'
„ primeyra pergunta reſpondo, que como no tempo em que dormimos não
„ ha tanto influxo de eſpiritos animaes para as partes exteriores, & muſculos,
„ ſe ajuntaõ, & dilataõ os vapores em a pelle, & delles juntos ſe fórma o ſuor;
„ o que não ſuccede no tempo em que eſtamos acordados, porque entaõ he
„ mayor o influxo dos eſpiritos, & por iſſo diſſipaõ os vapores, & os não dey-
„ xaõ ajuntar para fazerem o ſuor. A' ſegunda pergunta digo, que o haver
„ mais ſuor, ou menos neſtas, ou naquellas febres, procede de mayor, ou
„ menor groſſura, & tenacidade dos humores, porque ſe ſaõ mais viſcoſos,
„ como os da quotidiana, não podem romper taõ facilmente os pòros do cor-
„ po, como quando ſaõ delgados, como ſaõ os que fazem a terçã, q̃ rompem
„ com facilidade a pelle, & por iſſo neſta ſaõ mais copioſos os ſuores, & naquel-
„ las ſaõ mais diminutos. Perguntaráõ mais os curioſos: E que ſe deve fazer,
„ ſe o doente que eſtiver ſuando tiver tanta ſede, que a naõ poſſa ſofrer? Reſ-
„ pondo com Ambroſio Nunes, 9. que ſe lhe deve dar alguma agua cordeal
„ ſobre huma laſca de aſſucar, ou com meya oytava do meu Bezoartico, ou
„ com hum eſcropulo de confeyção de hyacintos, ou de Alquermes, a que
„ ajuntem huma onça de xarope do ſucco da cidra, ou huma onça de tintura
„ das violas.

9. Ambroſio Nunes de Peſte part. 5. cap. 8. mihi fol. 30. ibi: *E ſe tuviere mucha ſed quando ſudare, le acudiràn con brevedad con alguna agua cordial, dandole primero alguna conſerva, o otra coſa apropriada.*

13. Tambem perguntaráõ os curioſos, porque razaõ os ſuores frios nas febres agudas ordinariamente ſaõ mortaes? Reſpondo que he, porque denotaõ grande copia de humores, ou tanta venenoſidade, que nem o calor natu-

ral, nem o febril os pòde aquentar. Finalmente perguntaráõ, ſe para provocar mais o ſuor, ſeja melhor alimpallo, ou deyxallo correr? Varios ſaõ os pareceres dos Doutores; eu me accommodo com o voto dos que dizem, 10. que he melhor alimpallo, porque ſe ſe deyxa ficar, esfria-ſe, & conſequentemente fecha os pòros, & prohibe que venha outro; quanto mais que o ſuor com o ſeu corpo occupa o orificio da pelle, & não deyxa ſahir outra gotta, em quanto a primeyra ſe naõ tira, & he couſa taõ danoſa o ſuor reprezado, ou naõ alimpado, que he capaz de cauſar parleſias, tetanos, convulſoens, & mortes; aſſim o certifica Bartholino, 11. dizendo que elle vira a hum homem, que dançando, cuberta a cara com huma maſcara, não pudèra alimpar o ſuor, & que foy baſtante eſta demòra para lhe cauſar hũa convulſaõ.

14. Deſtas obſervaçoens fiquem advertidos os Medicos modernos, para que façaõ muyto caſo das evacuações, que faltarem aos doentes, ſendo coſtumados a ellas, ou ſejaõ de ſuor, ou de almorreymas, ou de camaras, ou de boſtellas, ou de purgaçoens dos ouvidos, ou de chagas de pernas, ou de outras partes do corpo; porque deſtas evacuaçoens ſe reprezarem, ſuccedem muytas doenças mortaes, ſe o Medico não tem cuydado de as tornar a provocar com o artificio.

15. Temos viſto quam proveytoſa he a evacuaçaõ do ſuor para a cura de todas as febres, & como he neceſſario ter os pòros abertos, & a tranſpiraçaõ livre, naõ ſó para curar as doenças, mas para conſervar a ſaude; reſta ſaber quaes ſejaõ os melhores ſudorificos, & diaphoreticos. Digo, que ſaõ os que ſe fazem de Antimonio, de éſtanho, ou de azougue; & a razaõ he; porque como eſtes ſudorificos ſejaõ metallicos, não os quebranta o calor natural do eſtomago, & por iſſo permanecendo ſempre com as ſuas virtudes inteyras, chegaõ atè a terceyra regiaõ aonde fazem o ſeu effeyto; o que naõ ſuccede facilmente com os ſudorificos de hervas, ou de aguas eſtilladas, que tanto que entraõ no eſtomago, ſe tranſmutão, & perdem a ſua virtude, & efficacia, & por iſſo obraõ pouco, ou nada. O ſudorifico verdadeyro, & capaz de acreditar a hum Medico, deve ter duas virtudes, hũa ſudorifica, & outra diſſolvente dos humores groſſos, & tartareos; porque ſe for ſó ſudorifico, ſem ſer diſſolvente, fará ſahir os humores delgados, deyxando dentro no corpo os groſſos, & neſtes termos eſtará taõ longe de aproveytar, que ſerá danoſo.

16. Viſto que os remedios ſudorificos, & diaphoreticos ſaõ taõ louvados para curar as febres, & conſervar a ſaude, perguntará algum curioſo, que differença ha entre os ſudorificos, & diaphoreticos, ſe ambos abrem os pòros, & ambos conſervaõ a tranſpiraçaõ livre? Reſpondo, que os ſudorificos differem dos diaphoreticos, porque os ſudorificós não ſó abrem os pòros; mas provocaõ a evacuaçaõ manifeſta, qual he o ſuor; porèm os diaphoreticos, ainda que abraõ os pòros, não provocaõ a evacuaçaõ manifeſta; & por iſſo aos remedios, que provocaõ ſuor, chamamos ſudorificos, & aos que ſó abrem os pòros, ſem provocar ſuor, chamamos diaphoreticos.

17. Por fim deſte Capitulo, torno a dizer com Franciſco Zypeo, 12. que os remedios ſudorificos, & diaphoreticos, ſe devem antepor a todas as purgas, & ſangrias, pois com elles ſe tiraõ muytas vezes as cauſas das enfermidades, & tanto mayor caſo devemos fazer deſta evacuaçaõ, quanto mais vemos que aproveyta na cura de todas as febres podres, & malignas, & ſobre tudo nas bexigas, & ſarampãos. Aos que differem, que os ſudorificos purgaõ ſómente os ſoros delgados, & naõ os humores groſſos; reſpondo, que os tubulos, & glandulas das partes cutaneas ſaõ taõ patentes, como as do figado, do Pancreas, & dos inteſtinos, por onde ſe expurgaõ os excrementos, & que como aſſim ſeja, bem podem expurgarſe tambem por elles os humores groſſos, mayormente quando os ſudorificos com o ſeu calor, & partes mais tenues, de que conſtaõ, adelgaçaõ, & attenuaõ os humores, que eſtaõ de miſtura com o ſangue, & os deytaõ para as glandulas, & tubulos da pelle, por onde ſahem em fórma de ſuor.

18. Adviıto que nunca ſe appliquem remedios ſudorificos, ou diapho-

retícos,

10.

Avicen. Fen 2. 4. Tract. 1. cap. 66. fol. mihi 826. ibi: *Et ſudor quidem quando tergitur, exuberat, & quando diminuitur, abſcinditur, nam ſudor mole ſua emiſſacula cutis obſtruit, & prohibet adventum novi ſudoris.*

Galen. lib. 8. Meth. cap. 2. mihi fol. 50. verſ. ibi: *Juſſis igitur propinquis ſiquæ guttulæ illi manarent, diligenter detergerent, ne frigore afficeretur.*

Zacutus, lib. 2. de Medic. princip. hiſtor. dubit. 31. mihi fol. 264. col. 1. ibi: *Abſterſio ad ſudoris provocationem eſt neceſſaria.*

11.

Bartholin. refer. Bonet. fol. 319. col. 1. ibi: *Nobilis quidam in choreis velata facie, larva intus argento foliato obducta ſubminiſtrat, qui cum ſudorem intra larvam collectum abſtergere non poſſet, muſculis oris convulſis ſpaſmum cynicum paſſus eſt.*

Baricellus lib. 3. de hydronoſa natura cap. 4. de ſudoribus retentis, mihi fol. 345. ibi: *A ſudoribus non abſterſis, & circa cutis ſuperficiem exſiccatis, faciliter pori cutanei occludi poſſunt, & eo potiſſimùm, ſi poſt excretionem refrigerantur, proinde impeditur corporis tranſpiratio, & vaporoſa excrementa, & aduſtæ fuligines retinentur.*

Idem Author, loco ſupra citato ibi: *Multos oriri affectus à ſudore non abſterſo perpetuò obſervamus.*

Zypæus medicin. fundament. articul. 17. de ſudore, mihi fol. 80. ibi: *Abſtergendo ſudorem plus ſubinde ſudamus, quia pori ſic à ſudore obſtruente liberantur.*

12.

Franciſcus Zypæus, Fundamẽt. Medic. articul. 15. de Sudoriferis, fol. 382. ibi: *Sudorifera, ſeu diaphoretica medicamenta longè ſunt catharticis, & ſanguinem dementibus præferenda.*

reticos; ſem que primeyro ſe deyte huma, ou duas ajudas ao doente, porque de fazer o contrario ſe ſeguirà miſturarem-ſe as partes mais ſubtis dos excrementos com o diaphoretico, & ſudorifico, & levarem-ſe por todo o corpo atè a ſuperficie, de que ſe ſeguiráõ outros danos mayores. Tambem he digno de advertir, que quando dermos os ſudorificos, ou ſejaõ de ſalſa parrilha para os gallicados, ou ſejaõ de oſſo de veado, 13. philoſophicamente preparado, para os febricitantes, ou ſejaõ de ſulphur auratum do Antimonio, nos naõ empenhemos em carregar ao doente com muyta roupa, nem com muyto fogo, porque os ſuores, que ſaõ provocados com violencia, taõ fóra eſtaõ de ſer bõs, que antes ſeraõ muyto danoſos pela fadiga, que cauſaõ à natureza.

13. Doleus, Encyclopædia Medic. theoretico-practica, lib. 4. de Febribus cap. 2. fol. 518. col. 1. ibi: *Cornu Cervi uſum longè anteferrem.*

„ 19. Hora jà que fallamos nas grandes utilidades, que fazem os ſudori-
„ ficos, & diaphoreticos miſturados com os bezoarticos, quero advertir aos
„ principiantes que a agua de infuſaõ da flor do buxo, de mais de ſer muyto
„ purificativa do ſangue, ajuda a ſuar, & a abrir os pòros, & por eſtas raras
„ virtudes ſerà grande acerto miſturar com ella os bezoarticos, & cordeaes,
„ para que ſurtaõ melhor os ſeus effeytos.

„ 20. Ultimamente advirto, que quando ſe derem ſuores para curar o
„ gallico, & outras doenças delle procedidas, eſteja o corpo muyto bem pur-
„ gado, porque ſe aſſim não for, ſuccederà, (como tenho viſto algumas ve-
„ zes) darem accidentes, & deſmayos mortaes eſtando na eſtufa; o que pro-
„ cede, de que como haja ainda carga de humores groſſos dentro no corpo,
„ naõ deyxaõ eſtes ſahir os humores delgados, que a ſalſa move, & neſte que-
„ rer ſair, & naõ poder ſair, ſe arma a pendencia entre a natureza, & o reme-
„ dio; aſſim o obſervey em Franciſco de Sequeyra, moço da guarda-roupa
„ de Sua Mageſtade: meteo certo Medico a eſte fidalgo tres vezes na eſtufa
„ eſtando pouco purgado, & em todas as tres vezes teve accidentes mortaes;
„ & ſendo eu chamado entendi que aquelles accidentes, & agonias procedè-
„ raõ de eſtar o corpo ainda cheyo de humores groſſos, & que elles eraõ a cau-
„ ſa de naõ poder ſuar, & de haver aquella pendencia; & fundado neſta razaõ
„ o purguey quatro vezes em dias alternados, no fim dos quaes entrou na eſ-
„ tufa, & ſuou copioſiſſimamente ſem ancia, nem perturbaçaõ alguma, & te-
„ ve perfeytiſſima ſaude.

„ 21. Tambem obſervey em Mathias Gonçalves Paz, que dando-lhe
„ ſuores de ſalſa ſem eſtar muyto bem purgado, deraõ os humores comſi-
„ go nas juntas, & ficou gottoſo em quanto viveo; o que naõ ſuccederia, ſe
„ o tiveraõ purgado exactamente: pontos ſaõ eſtes que os Medicos devem
„ trazer ſempre na memoria.

22. Neſte lugar perguntarà algum curioſo: E ſe o doente q̃ tiver neceſ- *
ſidade de tomar remedio ſudorifico, não quizer tomar algum dos ſobredi- *
tos, por ſerem chymicos, que ſudorifico galenico lhe havemos de dar? Di- *
go que lhe daremos cinco onças de agua de papoulas, ou de cardo ſanto, miſ- *
turandolhe dous eſcrópulos de diaſcordio, vinte grãos de eſtibio diaphore- *
tico calcinado tres vezes, & quatro grãos de ſal fixo de viboras. *

CAPITULO CXIV.

Do ſuor demaſiado, & exceſſivo.

1. ASſim como a falta do ſuor, & da tranſpiraçaõ, he cauſa de muytas doenças, & febres, que ſó ſe curaõ bem com remedios ſudorificos, & diaphoreticos; aſſim pelo contrario o exceſſivo ſuor, & a demaſiada tranſpiraçaõ, ou abertura dos pòros, he algumas vezes cauſa de tantos perigos, que he neceſſario impedillo, & fechar os pòros, para que os eſpiritos naõ exhalem tanto, que venhaõ os doentes a cahir em deſmayos, ou accidentes de fraqueza, como jà vi em quatro doentes. O primeyro foy hum criado do Doutor Antonio Ferreyra, Cirurgiaõ Mòr do Reyno: o ſegundo foy Gaſpar

Dias, morador na Rua dos Galegos: o terceyro foy o Padre Frey Cayetano de Saõ Joſeph, Religioſo de Saõ Joaõ de Deos: o quarto foy Frey Agoſtinho, Religioſo da Ordem de Saõ Paulo, primeyro Ermitaõ: cada hum dos quaes no diſcurſo de tres mezes ſuou mais de cem camiſas, taõ exceſſivamente molhadas, como ſe as meteſſem em hum rio de agua; & como eu entendeſſe que taõ demaſiados ſuores procediaõ da grande quantidade de humores ſeroſos, & delgados, lhes acudi purgando-os repetidas vezes com huma oytava de pòs de jalapa miſturada com outra de cremores de tartaro; porèm como eu viſſe que os ſuores continuavaõ, ſem que as repetidas purgas os diminuiſſem, tratey de encaminhar os taes ſuores para as vias da ourina, dando-lhe para iſſo amendoadas feytas em agua cozida com hum punhado de folhas de pimpinella, meyo eſcropulo de ſal prunelle, & huma oytava de pò de caſcas de ovos, de que naſcèraõ os pintãos; mas como nem deſte remedio repetido tiraſſe fruto, aſſentey comigo, que os taes ſuores naõ procediaõ tanto de carga dos ſoros, quanto da grande quentura das entranhas, como diz Pedro Pacheco, 1. & relaxaçaõ dos pòros, & conſequentemente que o remedio naõ havia de ſer purgar; mas moderar o incendio interior, engroſſar a delgadeza dos humores, & conſtipar os pòros, & para eſte intento mandey que os taes doentes bebeſſem de ſeis em ſeis horas meyo quartilho do ſeguinte Cordeal. Tomem de agua de beldroegas huma canada, de pò de alquitira meya oytava, de xarope de murtinhos quatro onças, de oleo de vitriolo huma oytava. No entretanto que ſe foy tomando eſte Cordeal, mandey chapejar os teſticulos com agua de ciſterna bem fria, quatro vezes cada dia, & fomentar todo o corpo com agua cozida com murta, caſcas de romã, & folhas de ſalgueyro; uſando finalmente de barrar o corpo com claras de ovo batidas com vinagre roſado, pòs de murta, & barro de Eſtremoz, & com eſta ordem ſe ſuſpendeo totalmente o exceſſivo ſuor, que os hia levando à ſepultura, & ficàraõ ſaõs. Os ſuores porèm do Padre Cayetano, ſobre ſerem taõ exceſſivos, que enfraquecèraõ o ſangue, & o ſucco nutriticio de ſorte que o myrrhàraõ, & o fizeraõ quaſi hectico, tinhaõ comſigo huma toſſe taõ ſecca, & ferina, que me naõ atrevi a uſar do ſobredito Cordeal, nem de barrarlhe o corpo, mayormente porque era jà o tempo frio; mas reſolvime a darlhe nove dias os pòs da Quinaquina em quantidade de hũa oytava cada dia, miſturados com ſeis onças de agua de beldroegas; porque, como diz Ricardo Morton, 2. tem eſta milagroſa caſca huma eſtupendiſſima virtude de apagar a lavareda, & incendio do ſangue, & dos eſpiritos que por excandeſcentes, & irritados liquaõ, & derretem toda a ſubſtancia do corpo em ſuor, & ſaõ occaſiaõ dos doentes ſe fazerem hydropicos, cacheticos, ou morrerem.

2. E porque pode acontecer que haja algum ſuor tam copioſo, & teymoſo que deſpreze a eſtes remedios aqui apontados, quero enſinar outro de que ſe tem grande experiencia, principalmente nos ſuores dos hecticos, & ſe receyta do modo ſeguinte. Tomay de Antihectico de Poterio bem preparado dous eſcropulos, de Saccharum Saturni hum eſcropulo, de laudano opiado ſeis grãos, tudo ſe miſture com o que for neceſſario de balſamo Peruviano, & ſe façaõ pirolas para tomar repartidas para quatro noytes, cinco horas depois de cear. *

3. Tambem he remedio efficaciſſimo dar a beber, quinze, ou vinte dias, ao doente, que ſuar com exceſſo, a ſeguinte agua naõ bebendo outra. Tomay de ſandalos citrinos limados tres oytavas, deytay eſtes pòs dentro de huma panela de barro com quatro canadas de agua ordinaria da fonte, & barrando eſta panela com o ſeu teſto, ſe ponha a cozer (depois de ter eſtado vinte & quatro horas de infuſaõ) em banho de Maria, & deſta agua coada fria, beba por continuaçaõ. Polvorizar todo o corpo com pòs de folhas de murta, he admiravel remedio para ſuſpender o demaſiado ſuor.

1. Petrus Pachecus obſervatione 27. de ſudoribus nocturnis, mihi fol. 40. ibi: *Conjicio ſudores in ſomno erumpentes non eſſe ſemper humorum luxuriantium, ſed caliditatis, nam ſani calido temperamento donati noctu ſæpe ſudant.*

2. Richardus Morton lib. 1. Phthiſiologiæ cap. 11. de tabe à ſudorib. immenſis orta, mihi fol. 22. ibi: *Sudores profuſi adeo prævaluerunt, ut ſe ſe in lecto ad dormiendum continere non potuerit, quo tandem factum eſt, ut appetitu jam langueſcente in hydropicum, & edematoſum tumorem crurum inciderit, poſt multa incaſſum tentata, ego advocatus ex uſu corticis Peruviani, flammam in ſaguine, & ſpiritibus extinguens, ſudores intra cancellos moderatos redegi, quo tumor etiam crurum planè evaneſcebat.*

Jorge Agricola lib. 2. de peſte diz, *que elle vira alguns apeſtados ſuarem ſangue pelo roſto dous dias antes de morrerem.*

AUTHO-

AUTHORES QUE ESCREVERAM do ſuor exceſſivo.

4. DO ſuor exceſſivo eſcrevèraõ, *Alſaharavus, libr. pr. tr. 31. ſect. 21. cap. 9. de ſudoris abundantia*, *Haly Abbas, pr. lib. 4. cap. 11. de ſudore nimio, & ejus cura*, *Benivenius, de Abditis morborum, & ſanat. cauſis, cap 53. Repreſſo ſudore ſanatus, fol. 255. Gerardus Blaſius, Medic. Univerſ. ther. ſpec. p. 24. ſect. 20. cap. 2. de Exceſſu ſudoris*, *Julius Cæſar Claudinus, Empyric. Ration. lib. 1. cap 9. de Nimio ſudore*, *Theodoſius Corbæus Pathol. lib. 2. ſect. 4 cap. 37. de ſudore nimio*, *Cratus, Conſultat. Medicin. conſ. 127. & 128. de nimio ſudore: item Conſult. Medicin. libr. 6. conſult. 72. Pro quodam ſæpe ſudante*, *Cunradus Dieterius Jatreo Hippocratico, fol. 548. Sudor nimius: Petrus Foreſtus, Obſervat. Medicin. libr. 7. obſerv. 27. de Febricitante cum ſudore ſymptomatic. fol. 226. & 227. Gordonius, Lilio Medicinæ, particula 1. capit. 11. de ſudore, fol. 43. Fridericus Hofmanus, Medic. lib 1. cap. 19. de Alteratione, fol. 350. Dunc. Liddelius, lib. 3. de Febribus, cap. ultimo, fol. 821. Siſtentia ſudores nimios*, *Felix Platerus, libr. 3. obſervation. in aquoſa excretione, fol. 783. & 784. Nicolaus Tulpius, libr. 3. obſervation. capit. 42. ſudor ſeptem annorum, mihi fol. 253. Laurentius Joubertus med. pr. de ſympt. febr. cap. 26. de ſudore*, *Zacutus libro 3. Praxis med. admiran. obſ. 74. col 1. Ortolphus Maroldus pr. Med. fol. 323. Mercatus de recto præſidiorum uſu libr. 1. cap. 14. mihi fol 155. idem Mercat. conſ. medic, conſ. 25. de ſudore diaphoretico, & ſyncoptico*, *Minadous de externis humani corp. affect. cognoſcendis, & curandis libr. 3. cap. 44. de malo ſudore*, *Riverius centuria 3. obſerv. 80. ſudores nocturni, mihi fol. 263. col. 1. idem Author in obſervationibus communicatis obſervat. 27. fol. mihi 297. Julius Cæſar Baricelus libr. 2. de hydronoſa natura capite 6 mihi fol. 89. Ricardus Morton. libr. 1. Phthiſiologiæ cap. 11. de tabe a ſudoribus immenſis, fol. mihi 20. hiſtoria 3. fol. 22.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM do ſuor de ſangue, do verde, do negro, & do oleoſo, & areento.

5. DO ſuor de ſangue eſcrevèraõ, *Vincentius Moles, Philoſophia naturalis ſacroſancti corporis Chriſti, dubio 4. fol. 153. Marcellus Donatus lib. 1. de Medica hiſtoria mirabili, capit 2. de ſudore ſanguineo, à fol 7. uſque ad fol. 12. verſ. Ezech. de Caſtro, tr. de Igne lambente, cap. 4. de ſudore cruento, Guilhelm. Fabritius, Obſerv. Chirurgic. cent 6. obſerv. 76. de ſudore ſanguineo, Gaſparus Hofmanus, Inſtitut. Medic. lib. 3. cap. 1. & 2. de ſudore ſanguineo, Zacutus libr. 3. praxis medica admiranda obſer. 75. mihi fol. 113 col. 1. idem Author libro ſupracitato obſerv. 41. mihi fol. 105. col. 1. Silvaticus controverſia 5. Theodorus Graanen de homine capit. 36. de ſudoribus, mihi fol. 303. §. Dicamus nunc, Georgius Thobias Durrius Ephemeridum Germanicarum anno 10. Decuria 2. Alardus Mauritius Eggerdes Ephemeridum Germanicarum anno 10. Decuria 2. Fernelius lib. 6. de pertium morbis, & ſympt. cap. 4. mihi fol. 298. Ariſtoteles 3. de Hiſtoria animal. cap 5. Benivenius de abditis morborum cauſis cap. 4. mihi fol. 207. Julius Cæſar Baricelus libro 2. de hydronoſa natura fol. mihi 151. de ſudoribus a ſanguine coloratis.*

Do ſuor verde eſcreveo *Petrus Borelus centuria 2. obſerv. 36. mihi fol. 178.*

Do ſuor negro eſcrevèraõ, *Zacutus libr. 3. de praxi medica admirab. obſer. 76 mihi fol. 113. col. 1. Olaus Borrhichius, referente Mangeto, tomo 4. lib. 16. mihi fol. 594. col. 1. Joelius Langelot, referente Mangeto, tomo 4. lib. 16. fol. 593.*

Do ſuor verminoſo, & arenoſo eſcreveo *Manget. tomo 4. lib. 16. fol. mihi 597. col. 2. & fol. 598.*

CAPITULO CXV.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das Ventoſas.

1. SAõ tantos os achaques para que as ventoſas aproveytaõ, que ſe faltaſſe eſte remedio, ficariaõ os doentes expoſtos a graviſſimas calamidades; mas já que Deos quiz ſoccorrer as creaturas com tantos medicamentos, parece juſto dizer aqui quaes ſaõ as melhores ventoſas, para que caſos ſervem, em que partes ſe applicaõ, & com que condiçóes ſe adminiſtraõ.

2. Diverſas foraõ as ventoſas de que uſáraõ os antigos; huns as uſáraõ de metal, outros as uſáraõ de barro, outros de oſſo; nòs uſamos das de vidro, porque alèm de ſerem melhores, vemos o que attrahem, por ſerem tranſparentes. Devem as ventoſas ſer de grande bojo, porque quanto mais eſtopa, & fogo levaõ, mais efficazmente obraõ. Tambem devem ter grande boca, para que occupem mayor circunferencia de lugar, & aliviem mais o achaque, para que ſe applicaõ; & porque as ventoſas, ou ſaõ ſeccas, ou ſarjadas, & para hũs caſos ſervem humas, & para outros outras, he preciſo fallar dellas com diſtinçaõ.

Ventoſas ſeccas para que caſos ſervem; em que partes ſe applicaõ; & com que condiçóes ſe adminiſtraõ?

3. SErvem as ventoſas ſeccas para evacuar as materias, & tirar as dores, que procedem de ventoſidades: 1. ſervem para diminuir os fleymoens, com tanto que ſe deytem eſtando o fluxo já parado; diſcutem as inflammaçoens flatuoſas, revocaõ o appetite de comer, quando os flatos, ou humores crus ſaõ cauſa do faſtio, porque chamando o calor ao eſtomago, os pòde cozer, & reſolver; ſervem para evitar os deſmayos, quando os flatos forem a cauſa; ſervem de extrahir as fluxoens, que eſtaõ nas partes interiores; chamaõ para fóra os tumores, os bubões, & as parotidas, quando ſe recolhem, ou quando eſtaõ paſmadas, de ſorte que não creſcem depois de terem apontado; ſuſpendem os fluxos dos mezes, deytando-as abayxo dos peytos; remedeaõ os accidentes uterinos, & as inflammaçóes da madre, deytando-as ſobre o embigo, com tanto que o corpo eſteja bem evacuado; curaõ os fluxos hemorrhagicos, deytando-as ſobre os hypocondrios; facilitaõ as purgaçoens menſaes, deitando-as nas chãs das pernas; & da meſma ſorte applicadas, divertem todos os vapores, & fumaças, que ſubindo ao coraçaõ fazem ancias, ſubindo à cabeça, fazem dores, vágados, ou gotta coral. Servem as ventoſas deytadas ſobre as orelhas, para tirar a materia, ou ſangue, ou outra qualquer couſa que eſtiver dentro no ouvido; ſervem as ventoſas deytadas no fundo do eſtomago, para fazer reter as purgas, ou o comer, quando virmos que os outros remedios naõ aproveytaõ, deytando-as mais para o lado eſquerdo por naõ offender ao figado. Tambem deytadas da meſma ſorte ſobre o fundo do eſtomago, ſervem para divertir a grande copia de colera que nas cezoens ſincopaes corre para a boca do eſtomago, & cauſa ancias, a que chamamos Cardialgias. Servem as ventoſas no diſcurſo de todas as febres humoraes, & ſe podem applicar em todo o tempo da febre, ainda que a melhor hora he na declinaçaõ; mas havendo neceſſidade, ſe podem applicar, ainda que ſeja no creſcimento. Servem as ventoſas applicadas por toda a circunferencia do corpo, para chamar para fóra o ſarampaõ, as bexigas, ou as pintas, quando ſahem vagaroſamente; ſervem para abrir os pòros, & para facilitar a tranſpiraçaõ; & por eſtes grandes proveytos que cauſaõ, ſe devem repetir muytas vezes no diſcurſo das enfermidades.

1. Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 30. de ſedatione doloris, mihi fol. 157. ibi: *Ventoſæ etiam cum igne ſunt fortes in ſedando dolorem ventoſum, & ſi eas iterum adhibueris, dolor penitus deſtruetur.*

4. Huma

4. Huma grande duvida me poraõ aqui os curioſos; & he, ſe para applicar as ventoſas ſeja neceſſario que o corpo eſteja primeyro ſangrado? Reſpondo, que para as ventoſas ſeccas, naõ he preciſamente neceſſario que tenha precedido deſcarga alguma, ainda que ſeria melhor ſe a houveſſe. Replicaráõ, dizendo, que Galeno, & outros graviſſimos Doutores deyxàraõ eſtabelecido 2. como ley inviolavel, que eſtando o corpo cheyo ſe não deytaſſem ventoſas; porque ſe forem ſarjadas, ſerá mais o que chamaráõ para a parte, em razaõ da dor, do que o que evacuaráõ pelas feridas, & deſte modo faraõ dano em lugar de proveyto; & ſe as ventoſas forem ſeccas, pouco aproveytaráõ, porque como o corpo eſtá cheyo, mal poderá receber nada ſem primeyro haver lugar vaſio. Reſpondo, que aſſim he, & que fallando de cura regular, ſempre convem que tenha precedido alguma deſcarga, ou ſeja para applicar ventoſas ſarjadas, ou ſeccas; mas fallando de cura coacta, não he neceſſària deſcarga antecedente, porque ha caſos em que (eſtando o corpo cheyo) he licito uſar das ventoſas. O primeyro he, quando entendermos que a dor, ou queyxa procede de flatos reteudos nos inteſtinos, como ſuccede nas grandes colicas, ou no eſtomago, ou em alguma parte palpitante; porque neſtes termos nenhum remedio aproveyta taõ promptamente como as ventoſas, pois obraõ por modo de encantamento, como jà diſſe hum grande pay da Medicina. 3.

5. O ſegundo caſo em que he licito deytar ventoſas ſem o corpo eſtar evacuado, he quando entendermos que alguma parte interior eſtá muyto inflammada, ou ſeja a Pleura, ou o figado, ou o ſepto tranſverſo, ou o bofe, ou o Mediaſtino, ou todas as partes interiores do corpo, como ſuccede cada dia nas febres lypiricas, & nas exceſſivamente malignas, nas quaes todo o corpo apparece exteriormente frio, porque toda a quentura eſtá interiormente reconcentrada; porque neſtes caſos he neceſſario, jà com repetidas ventoſas, jà com esfregaçoens de pannos aſperiſſimos, chamar para fóra o humor, & calor, que por eſtar recolhido nas partes interiores, as abraza, inflamma, & queyma. O terceyro caſo em que convem deytar ventoſas antes do corpo evacuado, he quando alguma parte, ou membro eſtiver deslocado; porque quanto mais depreſſa repuzermos o tal membro em ſeu lugar, tanto melhor obra faremos. O quarto caſo he, quando pela ſuperficie do corpo houver algum enchimento pequeno, porque com as ſarjaduras ſe pòde tirar, principalmente ſe o enchimento for de ſangue delgado, ou vaporoſo; o que conheceremos, ſe a peſſoa inchar de repente, como jà vi em algumas crianças, que eſtando com perfeyta ſaude inchàraõ taõ ſubitamente, que ſe entendeo tinhaõ comido, ou bebido algum veneno, & moſtrou a experiencia, que com humas leves ſarjaduras livràraõ tambem de improviſo.

6. O quinto caſo em que convem deytar ventoſas ſarjadas eſtando o corpo cheyo, he quando tivermos neceſſidade de ſangrar, & naõ o podemos fazer, ou pela delicadeza do ſugeyto, ou pela delgadeza das veas, como fez Galeno, ſarjando as pernas das mulheres a quem faltavaõ as conjunçoens, & naõ podia ſangrallas. O ſexto caſo he, quando alguma parte eſtà muyto cançada, ou pizada de trabalho, ou com dor, ſem haver muyto enchimento do todo, porque neſtes termos podemos ſarjar a dita parte, ou deytar ſangueſugas, & lhe aproveita admiravelmente.

2. Galen. lib. Art. Medic. cap. 95. mihi fol. 70. verſ. ibi: *Si igitur univerſum corpus plus æquo plethoricum fuerit, per patientem locum minimè vacuandum; nam ſi ſcarificationibus, aut ſectionibus ſenſibiliter vacuabimus, plus, ratione excitati doloris, attrahemus; ſi verò calefacientibus diſpergere tentabimus, plus erit id, quod vi caloris ad partem attrahent, quàm diſperſum, quod ſi in eo laboravimus, ut quod influxit retrocedat, corpus plenum non admittet.*

Balduinus Ronſſeus cap. 45. de frequenti cucurbitularum applicatione, mihi fol. 166. ibi: *Videmus multos ob intempeſtivè adhibitas ſycias in varia incidiſſe ſymptomata. Ætius illud porro noſſe expedit, quod non ſolùm localis venæ ſectio detrimento eſt, antequam univerſum corpus vacuetur; ſed etiam cucurbita tum impetu affixionis violenter materiam attrahens, tum multum locum occupans, & tamen neque vaſis ſenſibilem ſiſſuram faciens, attrabit quidem memorabilem materiam, non evacuat autem pro ratione attractæ.*

3. Galen. lib. 12. Meth. cap. ult. mihi fol. 79. verſ. ibi: *Videbitur tibi præſtidium hoc hujuſmodi affectibus incãtamenti cujuſquam ſimile quid efficere, ſive hi in inteſtinis, ſive in quavis corporis particula ſunt excitati, illico enim cucurbita admota, qui ſpiritu flatuoſo cruciantur, tum à dolore liberi, tum omnino ſani redduntur.*

CAPITULO CXVI.

Ventoſas ſarjadas para que doenças aproveytaõ; em que partes ſe applicaõ; & com que condições ſe adminiſtraõ?

1. DAs ventoſas ſarjadas uſáraõ os Antigos com mayor confiança, & frequencia do que nòs uſamos hoje, porque chegou o melindre humano a tal eſtado, que ſendo a Medicina huma Arte taõ abundante de remedios,

dios, ſe vè reduzida ſómente a ſangrias, purgas, ajudas, esfregaçoens, & dietas; mas porque o tempo, & a experiencia me tem moſtrado, que as ventoſas ſarjadas ſaõ efficaciſſimo remedio para muytas doenças, de que infallivelmente haviaõ de morrer os enfermos, ſe na Arte faltaſſe taõ grande medicina, me dou por obrigado a dizer aqui as muytas doenças para que aproveytaõ, as partes em que ſe applicaõ, & as condiçoens com que ſe adminiſtraõ; para que deſta ſorte ſe animem os enfermos a querer antes ſofrer a dor de quatro ſarjaduras, que o trago da morte.

2. Aproveitaõ muyto as ventoſas ſarjadas para as dores de cabeça, quando ſaõ taõ antigas, & rebeldes, que deſprezaõ a todos os remedios; 1. para a grande falta de viſta procedida de dores de olhos, ou de fluxo de humor, que faz Optalmia rebelde, ou ſe vay embebendo nos nervos opticos. Saõ maravilhoſas as ventoſas ſarjadas perto das veas Jugulares, ou no Occipicio, com tanto que o corpo eſteja primeyro muy bem evacuado. 2. Saõ divino remedio no peſcoço as ventoſas ſarjadas, para aquellas peſſoas, que naõ vem, tanto que falta o Sol. 3. Nas crueis dores de ouvidos ſaõ efficaciſſimas as ventoſas ſarjadas junto das orelhas. Nas dores de dentes, em que as peſſoas andaõ a tombos pela caſa, he prodigioſo remedio ſarjar as gengivas, & ainda debayxo da barba. 4. Nas faltas de conjunçaõ menſal antigas, principalmente em mulheres que tem veas delgadas, he remedio louvadiſſimo 5. ſarjar as barrigas das pernas. Para os mezes demaſiados, & para aquellas mulheres a quem o ſangue menſtruo vem pela boca, aproveytaõ muyto as ventoſas ſarjadas nas verilhas. Sobre todos os lugares doloroſos, ou inchados, & ſobre aquellas partes que tem alguma queyxa taõ rebelde, & envelhecida, que naõ obedece aos remedios mais ſelectos, he infallivel experiencia deytarlhes ventoſas ſarjadas, com tal condiçaõ, que o corpo eſteja bem evacuado.

3. Nas Hydropeſias Tympaniticas, ſaõ as ſarjaduras das pernas, dos pès, da barriga, & do eſcroto ſingular remedio; porque mediante aquellas aberturas ſuperficiaes ſe deſaguaõ os ſoros ſuperfluos, & deſafogada a natureza torna ſobre ſi, & livraõ os doentes; deſta verdade foraõ teſtemunhas graviſſimos Authores, 6. que ſendo chamados para alguns doentes Hydropicos, tidos por incuraveis, os ſarjàraõ muy ſuperficialmente em diverſas partes do corpo, & purgando cinco, ou ſeis dias muyta copia de agua, livràraõ da morte: eu poſſo certificar eſta verdade, porque em caſos ſemelhantes mandey ſarjar, & obſervey preſentaneos effeytos; mas he neceſſario advertir, que para ſe fazer eſte remedio com acerto, & proveyto, devem os doentes eſtar com baſtantes forças, & deve o mal naõ eſtar já muy arreygado; porque ſe as forças forem poucas, naõ poderáõ aturar a deſcarga, ſe for copioſa; & ſe o mal for antigo, eſtaraõ já as officinas interiores taõ arruinadas, que lhes naõ aproveytem as diligencias humanas; antes poderemos temer, que ſe fizermos ſemelhantes ſarjaduras eſtando as forças muy cahidas, & as officinas muy viciadas, colhamos afronta do que puderamos alcançar honra.

4. Nos Garrotilhos taõ apertados, que fazem inchar a lingua de maneyra que nem cabe na boca, nem podem fallar, he remedio preſentaneo ſarjar a Nuca, & a lingua, porque ſó deſte modo livràraõ alguns que eſtavaõ eſpirando: aſſim o fizeraõ muytos Authores, 7. & eu o mandey fazer aſſim a huma moça chamada Maria Maralhane, moradora a Saõ Paulo, a qual em dezaſeis de Janeyro de 1677. teve ſobre parto hum Garrotilho de taõ deſmedida grandeza, que lhe naõ cabia a lingua na boca; & vendo eu que ſe afogava, & que as ſangrias dos pès lhe naõ aproveytavaõ, lhe mandey ſarjar a Nuca, & naõ baſtando eſta diligencia, lhe mandey ſarjar a meſma lingua, & no meſmo dia melhorou de ſorte, que pode engulir, & fallar, & naõ deytou mais couſa alguma pelas ventas do nariz, como atè aquelle dia tinha deytado pelo grande aperto da garganta.

5. Seria nunca acabar, querer reduzir a numero a multidaõ de achaques, para que as ventoſas ſarjadas ſaõ maravilhoſo remedio; & ſuppoſto que hoje eſtaõ poſtas em tanto eſquecimento, que raro he o Medico que ſe atreve a fallar nellas, & muyto mais raro o doente que as queyra conſentir; com tudo a

expe-

1.
Celſ. lib. 4. cap. 2. fol. mihi 65. ibi: *In omni vetuſto capitis dolore communia ſunt ſternutamenta excitare, inferiores partes vehementer perfricare, cucurbitulas temporibus, & occipitio admovere.*

2.
Plater. tom. 1. de Ocul. affect pag. 215.

3.
Hippocr. lib. de Viſu, mihi fol. 507. verſ. ibi: *Nictalops medicamentum bibat deorſum purgans, & caput purgetur, & cervicem ejus quàm maximè ſcarificat.*

4.
Pedroſ. Sect. 3. de Cucurb. &c.
Oribaſ. de Cucurb ſcarificat. fol. 4.

5.
Galenus, de Curandi ratione per ſanguinis miſſionem, cap. 11. fol. 18. verſ. ibi: *Carnoſis verò, & candidis parvæ ſunt venæ, quibus maleolos ſcarificare, quàm venam ſecare præſtiterit.*

6.
Hippocr. lib. de Intern. affect. mihi fol. 212. de Aqua intercut. ibi: *Si verò tumor conſtiterit in ſcroto, & fœmoribus, ac tibijs, acuto ſcalpello multa, & frequentia vulnuſcula incutito, & ſi hæc feceris, citò ſanum efficies.*

Chriſtoph. à Veig. lib. 3. Arte Medic. cap. 12. fol. 313.

Celſ. lib. 3. de Re Medic. cap. 21. mihi fol. 57.

Paul. Ginet. lib. 6. de Re Medic. cap. 50. de Hydrop. fol. mihi 570.

Idem tenet Author Anonymus in quadam obſerv. ibi: *Enimverò ſi mihi fides adhibeatur, imò verò ſi Medicis, qui rem viderunt, Jacobo inquam Ferraiolo, itemque Nicolao Angel. Pandolphio, familiares illuſtriſſimi Princip. Hoſtilianenſ. cum ex Aſſitæ deſperatæ ſalutis jam eſſet, apud Medicos urbis pleroſque crebro crurium conciſu ſingulariter levatus eſt, & orco ad hunc diem præreptus.*

7.
Nicol. Piſo, lib. 2. de Morb. intern. cap. 2.

Paulus Ginet. lib. 3. de Re Medic. cap. 27. de Angina, mihi fol. 447. ibi: *Si verò non ſtatim leventur, venæ etiam ſub lingua ſecandæ ſunt, aut etiam ipſa lingua ſcarificanda, ſi prominentior cum tumore appareat.*

experiencia me tem enſinado, que por meyo dellas livràraõ muytos, de que naõ havia eſperança. E ſe alguem diſſer, que he remedio tyranno; reſponderey, que muyto mais tyranno he o trago da morte, & que por evitallo ſe podem ſofrer mayores dores; jà nos caſos em que naõ ha outro remedio, he ignorancia recuſallas.

6. Pergunto: Se hum doente eſtiver apertadiſſimo com huma pontada de Pleuriz baſtardo, cuja cauſa ſaõ os humores embebidos nos muſculos intercoſtaes interiores, & os ditos humores eſtiverem jà taõ arreygados naquella parte, que nem obedeçaõ ás ſangrias, nem ás fomentaçoens, nem aos linimentos, nem aos remedios diaphoreticos, & ſudorificos, nem aos alcalicos abſorbentes, nem aos arcanos volateis, nem aos eſpecificos de mayor virtude, & fique ſó por eſperança unica o deytar huma ventoſa ſarjada ſobre o meſmo lugar da dor, para que tirando por meyo das ſarjaduras o meſmo humor, ſe tire conſequentemente a pontada; que razaõ pòde haver, para que deyxemos de fazer o tal remedio, pois naõ ha outro, principalmente quando he taõ efficaz para eſtes caſos, que o não ha melhor em toda a Medicina? 8. Como haviamos de livrar da morte a hum frenetico, ſe depois de ſe ter eſgotado com elle a Medicina ſem alivio, entendeſſemos que a cabeça era a unica parte aonde eſtava o humor, que fazia o freneſi, & que para o tirar he neceſſario evacuar da meſma cabeça alguns humores, ſenaõ houveſſe ventoſas ſarjadas para deytar no alto da cabeça, morreria ſem duvida o doente?

7. Como haviamos de acudir a hum tumor peſtilente de venenoſiſſima qualidade, que depende de ſer logo ſarjado, porque ſe naõ recolha o veneno, ſenaõ houveſſe ventoſas ſarjadas? Como havião de livrar da morte os doentes de Garrotilho, quando eſtiveſſem taõ apertados, que deytaſſem pelas ventas do nariz a agua que bebeſſem, como jà vi algumas vezes, ſe depois de lhes naõ aproveytarem as ſangrias, naõ houveſſem ventoſas ſarjadas para lhes deytar junto da Nuca? Com que remedio haviamos de acodir a huma apoplexia cauſada de falta de circulaçaõ do ſangue, ou da grande quantidade delle, ſe naõ tiveſſemos o remedio das ventoſas ſarjadas, que applicadas no alto da cabeça diminuiſſem a quantidade, & promoveſſem a circulaçaõ parada? Como haviamos de remediar os tremores da cabeça, cauſados de carga de ſangue embebido nella, ſe depois de baldados todos os remedios, naõ houveſſe ventoſas ſarjadas para deytar ſobre ella? Como haviamos de acodir a huma inflammaçaõ, ou dureza do figado, que com o ſeu tumor apertaſſe o ſepto tranſverſo, & impediſſe a reſpiraçaõ, ſe depois de feytos todos os remedios, ſem alivio, naõ houveſſe ventoſas ſarjadas para applicar ſobre o meſmo Hypocondrio?

8. Finalmente, para onde haviamos de appellar, quando viſſemos que nas febres malignas nem aproveytavaõ as ſangrias, nem as purgas, nem os Cordeaes, nem os Bezoarticos, nem as Tizanas, nem as ſanguefugas, nem as ajudas, ſe nos faltaſſem as ventoſas ſarjadas? das quaes diz Mercado 9. tantas excellencias, que nos dà a entender que ſaõ o unico refugio em taõ mortal doença; & aſſim encomenda muyto aos Medicos, que uſem dellas, em quanto o doente tiver ancias, & afflicções do coraçaõ; porque naõ ha palavras baſtantes para explicar a grande utilidade, que cauſaõ na cura das doenças malignas. Thomàs Wiles 10. faz taõ grande confiança das ventoſas ſarjadas para remedio das febres malignas, que as antepoem ás ſangrias; & com muyta razaõ; porque ſuccede mil vezes que por obturaçaõ dos pòros cutaneos, & falta da tranſpiraçaõ, ſe refina mais a qualidade venenoſa, & abrindo-ſe os pòros com as ſarjaduras, naõ ſó ſe evacua alguma materia, em que a mà qualidade ſe atea; mas ſe tranſpira o os vapores perverſos, que coſtumão ſer cauſa da morte.

9. A' viſta, pois, de tantos preſtimos, quantos tem as ventoſas ſarjadas, fica ſendo injuſto o odio, que a gente do povo tem a eſte admiravel remedio; mas como a gente vulgar experimenta que poucos doentes eſcapaõ por meyo das ſarjaduras, daqui lhes naſce o aborrecimento, que tem a eſte remedio; porèm ſe as ventoſas, aſſim como tem bocca, tiveraõ lingua, pudèraõ queyxar-ſe de que as applicaõ quando os doentes eſtaõ agonizando, porque jà então não

ſervem

8.

Celſ. lib. 4. de Re Medic. cap. 6. de Later. dolor. mihi fol. 72. ibi: *Remedium verò eſt magni & recentis doloris, ſanguis miſſus, & ſi vel levior vel vetuſtior caſus eſt, vel ſupervacuum, vel ſerum id auxilium eſt, confugiendumque ad cucurbitulas eſt, antè ſumma cute inciſa.*

Paul. Æginet. lib. 3. cap. 33. de Pleurit. mihi fol. 454. ibi: *At poſt decimum quartum diem permanere affectiones, cucurbitæ ipſis affigantur.*

Pedroſ. Tract. de Cucurb. ſect. 3. mihi fol. 11. ibi: *In latere etiam affecto pleuritidem patientem cucurbitulæ ſcarificata applicari ſolet ſupra ipſam partem affectam, ut materia impacta, & quæ alijs non cedit remedijs, evacuetur, quod præcipuè faciendum eſt in pleuritide notha, & poſt evacuationes univerſales.*

9.

Mercat. ibi: *Interim tamen dum corpus alijs remedijs tractatur, cucurbitulas parvas, ſeu plures aut pluries adhibere oportet; quòd ſi maxima fuerit imbecillitas & venenoſitas citra ſcarificationem, aut cum leviſſima, ſin autem & ſanguinis vitioſi aliquid ſupereſſe cognoverimus cum ſcarificatione, in quo ſanè uſu & indicatione conſultiſſimum eſt eas ſcarificare, quæ in dorſo è regione cordis affiguntur; quod ſanè inventum tanti ſæpe eſſe momenti uſus demonſtravit, ut anxietates, & pulſus inæqualitatem, ac alia ſæviſſima accidentia ab eis protinus ſubſidere viſum ſit, quamobrem donec veneni accidentia quodammodo miteſcere viſum ſit, ab eis deſiſtendum non eſt.*

Idem Author alibi, ibi: *Nullum ſanè aliud auxilium ex ijs, quæ adhuc ars adinvenit, aut excogitari poterit, huic uſui præſtantius, & commodius proficuum fore ſperandum eſt, quàm cucurbitæ cum ſcarificatione, quarum efficaciam, & præſtantiam, in hoc affectu non ſatis cognitam, neque laudatam eſſe cenſeo; quarum uſus multiplex profectò eſt, nam ſanguinem minuunt, citra virium, & ſpirituum ſenſibilem jacturam, calorem à partibus internis, ubi fervidus eſt, evocant, ſpiritus veneficos à corde in extremas partes alliciunt, humores ad ſe à quacumque corporis parte trahunt, neque omnem affectu ferè in hoc ſcopum quodammodo compleri videretur, quapropter dum vires prima ſanguinis miſſione labuntur, & neceſſe eſt ulterius ſanguinem extrahere, ijſdem tutò uti licet, nam & ſanguinem minuunt, & à corde diſtrahunt, & virium robur conſervant.*

10

Thom. Wil. cap. 13. de Febr. malign. fol. mihi 153.

ſervem mais que de martyrizar ao enfermo, & de infamar ao remedio. Eu as mando ſarjar, quando os doentes tem ainda baſtantes forças, para que ſe poſſaõ repetir ſobre as meſmas feridas, tres, ou quatro vezes dentro de meya hora, porque ſó deſte modo podem tirar mayor copia de ſangue central, & profundo; o que não ſuccederà, ſe ſe deytarem huma ſó vez, porque então ſe tira ſómente o ſangue ſuperficial, no qual muytas vezes não reſide a malignidade; & ſeria couſa vergonhoſa ficar o doente ſem conſeguir fruto do remedio, havendo ſoportado o martyrio da dor. 11. Thomàs Rodriguez da Veyga, 12. & outros Doutores aconſelhão, que as ventoſas ſarjadas ſe devem applicar repetidas vezes ſobre as meſmas feridas, para que tirem da terceyra, & quarta vez o ſangue, que ſe não pode tirar da primeyra; porque ſó deytando-ſe as ventoſas repetidas vezes, ſe rebate a malignidade da febre, & ſe quebranta o impeto de toda a malicia, tranſpirando-ſe os humores venenoſos, mediante os golpes das ſarjaduras.

10. E he de advertir, que para applicar as ventoſas ſarjadas, ou ſeja ſobre a dor rebelde nos Pleurizes, ou ſeja nas coſtas para as febres malignas, ou ſeja entre as eſpadoas para os tremores, & palpitações do coração, ou ſeja no hypocondrio direyto para as camaras de ſangue, para a inflammação, & dureza, ou dor no figado, ou ſeja perto da Nuca para a Gotta Coral, Garrotilhos, & Apoplexias, ou ſeja nos ſovacos para as aſthmas, ou faltas de reſpiração, ou ſeja no alto da cabeça para os freneſis, ou manìas rebeldes, ou ſeja ſobre os rins para os que ourinão ſangue, ou ſeja debayxo da barba para as crueis dores de queyxos, & vermelhidões do nariz, ou ſeja abayxo da teta eſquerda para as crueis anxiedades do coração; não he neceſſario que o corpo eſteja tão evacuado, que não tenha pinga de ſangue, como alguns eſcrupuloſos querem; baſta ſómente que tenha precedido huma razonavel deſcarga: & não he conſelho taõ livremente dito, que não tenha por ſi a opinião de graviſſimos Authores: 13. & ſe ha caſos taõ apertados, que nos he licito uſar de ventoſas ſarjadas, & ſeccas, ſem terem precedido as evacuações univerſaes, com mayor razão poderemos uſar dellas nos grandes apertos, havendo precedido huma moderada deſcarga.

11. Cinco perguntas farà o curioſo neſte lugar. A primeyra, ſe ſerà licito deytar ventoſas na força da cezão? Reſpondo, que das ſeccas não ha quem o duvide; antes concordão todos, que então he o melhor tempo de ſe applicarem, por quanto divertem o mal ſem diſpendio de forças; a duvida ſó eſtá nas ſarjadas. Muytos dizem que na força da cezão ſe não deytem, porque demais de que então enfraquecem muyto, não he razão acreſcentar ſobre a afflicção que o creſcimento cauſa, outra afflicção, que a dor das ſarjaduras provoca, com que tenho por mais ſeguro o ſarjar na declinação da febre; mas ſe houver tanto aperto, que entenda o Medico, que o doente não poderà chegar com vida à declinação da febre, em tal caſo pòde ſarjar na força do creſcimento, & he opiniaõ do grande Celſo. 14.

12. A ſegunda pergunta he, ſe as ventoſas devem eſtar muyto tempo pegadas? Reſpondo, que as ſeccas ſe deyxem eſtar atè que comecem a cahir; mas as ſarjadas ſe não devem deyxar eſtar muyto tempo, porque o ſangue ſe não coalhe, & ſirva de impedimento à evacuação, que pertendemos.

13. A terceyra pergunta he, ſe as ventoſas ſarjadas ſe devão deytar ſó nas nadegas, & pernas, ou ſe ſe poſſaõ deytar nas eſpadoas, coſtas, homoplatas, Nuca, & cabeça? Digo, que ſe a deſcarga das ſangrias for ainda pouca, ou for mulher a peſſoa enferma, que em tal caſo mais convenientes ſaõ as ventoſas bayxas; mas ſe a deſcarga for jà grande, ſaõ utiliſſimas as ventoſas, que ſe deytaõ nas coſtas, nas homoplatas, na Nuca, na cabeça, no figado, & no baço. Dos lugares em que ſe podem deytar ventoſas ſarjadas, & dos achaques para que ſervem, fallàraõ doutiſſimamente grandes Authores. 15.

14. A quarta pergunta he, ſe as ſarjaduras devão ſer profundas, ou ſuperficiaes? Reſpondo, que ſe a pelle for dura, ou o corpo for muyto carnoſo, ou os humores groſſos, ſeràõ melhores as mais profundas; mas ſe o ſugeyto for magro, & a tez do corpo branda, & mimoſa, & os humores forem delgados, baſta-

11.

Mercur. referent. Maſſar. de Scop. mittend. ſanguin. in febr. fol mihi 683. col. 1. ibi: *Alioquin ſi paucus ſanguis ducatur, ut facere iſtos audio, quid aliud eſt, quàm ægros miſerè & ſine fructu torquere?*

12.

Veig. Luſitan. cap. 67. de Cucurb. fol. mihi 334. ibi: *Quod facimus ſæpè patienti eas admoventes.*

Canchenus Tract. de Cucurb. fol. mihi 3. ibi: *Cucurbitulæ adminiſtrari debent non ſolùm bis, ſed ſæpè ſæpius cum cutis ſcarificatione, quia ſic frangitur, & ſedatur morbi malignitas, & vehementia.*

Pedroſa, Tract. de Cucurb. ſect. ult. de rect. cucurb. applicat. pagin. mihi 20. ibi: *Quòd ſi adhibita cucurbitula parti ſcarificatæ non extraxerit omnem ſanguinis quantitatem, quam extrahere deſideramus, in iſto caſu remota jam cucurbitula cum ſanguine extracto, deterſiſque vulneribus, aliam cucurbitulam eiſdem ſcarificatam applicandam eſſe, & etiam ſæpè, ſi opus fuerit, ad tertiam accedendum eſſe, experientia enim, & ratione habeo compertum, cùm ex vi primæ cucurbitulæ tenuis jam, & ſuperficialis exierit ſanguis, craſſior verò, & profundior aliquo modo ſit commotus, contingere, ut ex vi ſecundæ cucurbitulæ attrahatur non ſolùm ſanguinis quantitas, ſed ſanguinis craſſioris, & profundioris; atque ita in praxi iſte ſanguinis extrahendi modus multò utilior, & ſecurior eſt, quàm multas cucurbitulas ſcarificatas diverſis partibus applicare, ut facit vulgus Medicorum; hoc enim modo non ſolùm maior cauſatur dolor tot excitatis vulneribus, ſed, quod peius, ſuperficialis tantùm tenuior extrahitur ſanguis.*

13.

Valeſ. lib. 3. Meth. cap. 2. fol. mihi 123. ibi: *Neque ſanè ad cucurbitularum admotionem, quæ ab alto exhauriunt, neceſſe eſt corpus ita eſſe inanitum, ut in maxima penuria conſtitutum ſit; ſed ſatis eſt eſſe vacuatum, quantum videatur exegiſſe, ne plenum ſit.*

Valeſius lib. 2. epidem ſect. 6. text. 29. mihi fol. 324. ibi: *Affigere oportet cucurbitulam, prægreſſa totius corporis evacuatione. Neque tamẽ proinde expectandum eſt uſque dum totum corpus ſit vacuatum, & exſuccum, ut plerique medici hodie faciunt, quibus nulla evacuatio ad cucurbitularum admotionẽ videtur eſſe ſatis; ſed quantum urgeat partis paſſio conſiderandum, atque ut medicamenta reſolventia admovemus, vacuari cepto corpore, non ſemper vacuatione finita, ita urgente paſſione cucurbitulæ evacuationibus ſunt interponendæ.*

Riverius cent. 3. obſ. 39. de Pleuritide, mihi fol. 256. ibi: *Poſt quatuor phle-*

baſtarà que as ſarjaduras ſejaõ ſuperficiaes.

15. A quinta pergunta he, para que fim ſe deytão ventoſas ſeccas nas febres malignas, ſe ellas não evacuaõ como as ſarjadas? Reſpondo que ainda que não evacuaõ viſivelmente, evacuão inſenſivelmente os flatos, & toda a materia fumoſa, & fuliginoſa, que reſulta do terceyro cozimento, & como nenhũa couſa ſeja tão proveytoſa para as febres, como a tranſpiração dos humores, & abertura dos pòros, daqui procede, que ainda que as ventoſas ſeccas não evacuem tão viſivelmente, como as ſarjadas, que nem por iſſo deyxaõ de ſer muyto provèytoſas em todas as doenças, & principalmente nas febres, & muyto mais nas que ſaõ malignas, & nas em que o calor ſe recolhe para dentro, porque todo o remedio das taes febres conſiſte em fazer ſahir o calor para fóra, & eſta virtude ſó a tem as ventoſas, & esfregaçoens aſperas tão repetidas, que façaõ aquecer o corpo, pois ſó aſſim livrão muytos da morte; & para confirmação deſta verdade me ſeja permittido contar o que ſuccedeo em quinze de Junho de 1693. a hum Religioſo Trino, que adoeceo de huma febre maligna de tão perniciosa qualidade, que ſe resfriou o corpo de tal ſorte, como ſe eſtiveſſe morto, & de tal maneyra ſe proſtràraõ as faculdades, que os Medicos o deyxàrão por incuravel; neſta deſconfiança da vida, vendo o Enfermeyro, que os grandes Pilotos tinhaõ largado o leme, & não viſitavaõ jà o doente, ſe reſolveo a fazer-lhe muytas esfregaçoens nas pernas com pannos aſperos, molhados em agua ardente, & oleo de Mathiolo, atè que o calor começou a ſair para fóra, & então lhe deytou quatro ventoſas ſarjadas nas coſtas, pondo-lhe ſobre as ſarjaduras dous cauſticos do tamanho das ditas ſarjaduras, & de tal ſorte aproveytàraõ, que inopinadamente ſe achou livre de hum mal, que com tanto furor lhe tirava a vida.

16. O tempo accommodado para deytar ventoſas ſarjadas, he todo aquelle em que a neceſſidade as pedir; mas ſe houver lugar de eſcolher tempo, o da Lua chea he melhor que o da Lua minguante; & a razaõ he; porque na Lua chea ſahem os humores para o ambito do corpo, & na minguante ſe recolhem para dentro. Quando a Lua eſtiver no Signo de Cancro, Libra, Eſcorpião, Sagittario, Aquario, ou de Piſcis, he melhor tempo para deytar as ventoſas ſarjadas, do que quando eſtiver em outros Signos. Finalmente, por remate da doutrina das ventoſas ſarjadas, faço algumas advertencias.

17. A primeyra advertencia he, que todas as vezes que houvermos de uſar deſte remedio, ſe lave o lugar, em que ſe hão de applicar, com agua bem quente, por tempo de hum quarto de hora, para ſe abrirem os pòros, & ſe adelgaçar o ſangue, & para que a parte ſe faça dormente, & ſinta menos os golpes; & antes que ſe ſarjem, ſe deytaráõ duas, ou tres vezes ventoſas ſeccas no lugar em que ſe houverem de ſarjar, porque deſte modo ſe chame o humor à parte.

18. A ſegunda advertencia he, que ſe o doente tiver cabellos no lugar, em que ſe haõ de deytar as ventoſas ſarjadas, ou ſeccas, ſe rapem com navalha, porque não ſirvão de embaraço ao pegar, como acontece cada hora.

19. A terceyra advertencia he, que ſe não deytem ventoſas ſarjadas aos meninos antes de terem quatro annos, nem aos velhos depois de terem ſeſſenta.

20. A quarta advertencia he, que as ventoſas, ou ſejão ſeccas, ou ſarjadas, ſe devem applicar, começando a deytallas nas partes mais bayxas, ſubindo para as partes altas, & quando ſe houverem de tirar, começaremos de cima, & iremos deſcendo para bayxo; a razão diſto acharáõ no Livro das minhas Obſervações Luſitanas. As ventoſas ſarjadas, como tambem as ſeccas, repetidas vezes applicadas, ſaõ o mayor remedio que ha na Medicina para curar as febres Lypirias, & as ardentes, & todas as mais doenças, que procedem de inflammaçaõ interna; porque como todo o remedio deſtas doenças conſiſta em chamar o calor para fóra, & em abrir os pòros para que exhalem, & tudo iſto façaõ promptamente as ventoſas ſarjadas, & ſeccas, por iſſo as avalio por admiraveis, com tal condição que ſe repitão muytas vezes no dia por todo o ambito do corpo.

phlebotomias juſſi ut cucurbitulæ duæ lateri dolenti applicarentur cum profundis ſcarificationibus, & æger curatus eſt.

Galen. lib. de Cucurb. ſcarif. cap. 20. fol. mihi 4. ibi: *Et ſanè dum peſtilentia vehemens Aſiam deprehendiſſet, multoſque perdidiſſet, meque etiam morbus attigiſſet, ſecunda morbi die remiſſione febris facta crus ſcarificavi.*

Valleſ. lib. 3. Meth. cap. 2. mihi fol. 121. ibi: *Certè antequam mittatur ſanguis, nihil rectè admovetur capiti aut hepati, neque rectè quis attemperãtibus utitur, antequam incipiat cauſam minuere clyſteribus, aut vomitu, atque ſi urgentia adeſt, etiam expurgatione; tamen neque integra, perfectaque ſanguinis evacuatio expectanda, ad admotionem repercutientium, neque perpurgatio ad uſum refrigerantium, & humectantium; ſed inchoante ſemper curatione ab illis, quæ ſecundùm artem debent eſſe priora, licet hæc interponere, & ſimul facere.*

14.

Celſ. lib. 2. de Re Medic. cap. 11. fol. mihi 32. ibi: *Neque umquam periculoſum eſt, etiamſi in medio febris impetu, etſi in cruditate admittatur.*

15.

Galen. lib. 13. Meth. cap. 19. fol. 85. ibi: *Hac ratione & cucurbitula, ſtrenuum planè auxiliũ, eſt inventa, ut foras evocentur, quæ ſunt in alto; verùm utendum cucurbitulâ in ipſa parte, quæ phlegmone urgetur, inter initia non eſt, imò poſteaquam totum corpus vacuaveris.*

Tralian. lib. 6. capit. 1. mihi fol. 208. ibi: *Verum ſciendum eſt pleroſque, præſertim in quibus non adeo magna ſanguinis copia in venis ſuperare videatur, juviſſe locum acutiſſimo ſcalpello probè ſcarificaſſe; convenit autem cucurbitula quoque poſt cutim inciſam uti, ut quod in ea continetur, ex alto extrahatur, atque hoc facto mirari licet, quomodo inde etiam dolor, qualiſcumque fuerit, licet vehemẽtiſſimus, conquieverit, ut neque fomento, neque alio præſidio indiguerit.*

Maſſar. de Cucurb. ſcarif. mihi fol. 683. col. 2. ibi: *Præterea verò nos cucurbitulis multum tribuimus, illarumque uſum maximè probamus, ſi quis ad mentem Galeni, ſcilicet poſt totius corporis vacuationem, illis utatur, ac diverſis in partibus ad mitiganda cumprimis ea ſymptomata, quæ fluentibus multis humoribus, & vaporibus non leve faceſſunt negotium ſæpenumero, qualia ſunt capitis dolor, delirium, vigiliæ, & alia hujuſmodi, nam facta inſigni revulſione, & dirivatione humoris adhuc fluentis aut fluxi, teſtantur Medici, & longa experientia confirmatum eſt illas præclariſſimam operam præſtare.*

Rulland. de Scarif. mihi fol. 780, & 781.

Pedroſ. de Cucurbit.

21. A quinta advertencia he, que faça o Medico muyto particular repa-ro no ſangue, que ſe tirar com as ventoſas ſarjadas, porque ſe he bom, nem denota mal, nem dá ſeguranças de bem; mas ſe o ſangue for muyto podre, ou muyto corrupto, he peſſimo final, porque dà a entender, que he tão grande a corrupção em toda a maſſa ſanguinaria, que atè o ſangue ſuperficial eſtà viciado, & corrupto com exceſſo, & todos os doentes, em que ſe acha eſte final, perigaõ quaſi ſempre.

CAPITULO CXVII.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos Veſicatorios, Cauſticos, & Fontes, & em que caſos ſaõ uteis, ou danoſos.

1. TEmos tratado nas advertencias antecedentes, do bom uſo dos remedios com que ſe devem curar as febres malignas; mas porque dentro do cerebro, dentro dos nervos, dentro das fibras, & dentro das partes ſolidas do corpo humano ſe ajuntão muytas vezes ſuccos lymphaticos, & nerveos, que ou por eſtarem depravados, ou impedidos do ſeu natural movimento, & perfeyta circulação, ſaõ excrementicios, & como taes neceſſitão de ſe evacuar ſob pena de cauſarem grandes offenſas; & vendo os Medicos, que os taes excrementos nerveos, & lymphaticos ſe não tirão com ſangrias, ſangueſugas, ventoſas, nem ajudas, excogitàraõ outro modo de evacuação para dar ſahida aos ditos excrementos, abrindo nas partes cutaneas, & ſuperficiaes caminho, ou chagas por beneficio dos veſicatorios, ou cauſticos, por onde repurgando-ſe os humores, livrão os doentes de achaques, de que neceſſariamente havião de morrer, ou padecer toda a vida dores inſoportaveis.

2. Eſtes cauſticos ſe applicão, ou nas partes diſtantes, como ſaõ nas pernas para as modorras, & anxiedades do coração; ou nas partes vizinhas, como ſaõ nos quadrìs para a Ciatica; detraz das orelhas, ou no alto da cabeça para os eſtillicidios; ou nas coſtas para as toſſes muyto antigas, aſthmas, & faltas de reſpiração; ou finalmente ſe applicão em todas as partes, em que entendermos, que eſtà radicada a cauſa de alguma enfermidade rebelde, ou antiga. Neſte lugar perguntaràõ os curioſos, de que modo abrem as cantaridas chaga em toda a parte, em que ſe applicaõ, & de que modo tirão a natureza a campo, para que ſe deſpegue dos humores danoſos? A primeyra pergunta digo, que as cantaridas conſtão de muytas partes igneas, & corroſivas, & tanto que ſe applicão ſobre qualquer lugar do corpo, ſe accende de maneyra, com o calor delle, o fogo que nas cantaridas eſtava como apagado, & eſcondido, que chega a correr o epiderme da pelle, ou cuticula, que tirada fóra deyxa hũa chaga.

3. A' ſegunda pergunta digo, que como as veas capillares, & os vaſos ſanguineos, nerveos, & fibroſos, ſe terminão nas partes ſuperficiaes da carne, & os cauſticos toquem immediatamente as ditas veas capillares, & vaſos ſanguineos, nerveos, & fibroſos, communicaõ-lhe as partes igneas, & corroſivas, & de ſorte irritão eſtas aos humores, que ſe dà a natureza por obrigada a deytallos fóra, em quanto a porta eſtà aberta, & o cauſtico com ſua preſença os irrita, & enfurece, não ſó na parte da chaga, mas dentro de todo o corpo, communicada a qualidade corroſiva do veſicatorio aos humores por meyo da circulação do ſangue.

4. Declarado o modo com que os cauſticos abrem chaga, & o modo com que deſafiaõ a natureza, para que deyte fóra a lympha, & os ſuccos nerveos, & excrementicios; reſta dizer que as partes primeyro acometidas dos cauſticos, ſaõ os eſpiritos, pois vemos que applicados aos corpos mortos nada obrão. A ſegunda couſa que acometem ſaõ os humores, jà chamando-os dos pòros, & glandulas cutaneas, jà das bocas das arterias delgadas, jà das fibras nervoſas, &

car-

carnoſas, jà das partes centraes, & profundas, mediante a qualidade corroſiva, & pungente, que os cauſticos cõmunicàraõ á ſuperficie da chaga, & deſta, mediante a circulaçaõ, ſe cõmunicou aos ſoros interiores. Daqui ſe colhe, q̃ os cauſticos tem grande virtude para curar todos os achaques que procederem de ſoros ſalgados acres, ou de qualquer modo pervertidos, & embebidos aſſim nas partes cutaneas, como nas profundas. Tambem tem grande virtude os cauſticos para repurgar o ſangue dos humores ſalgados, azedos, ou de outro qualquer modo viciados; & por iſſo nas febres malignas, & nas podres de ruim qualidade naõ falta quem louve os cauſticos.

5. Na payxaõ Eſcorbutica, na Leuco-phlegmatica, nas Cacochymias, nas dores de cabeça, nas vertigens, nas modorras, nos catarros, & em quaeſquer diffluxoens aos olhos, ao nariz, aos dentes, aos bofes, tem grande preſtimo os cauſticos, porque de nenhum outro remedio ſe pòde eſperar mayor proveyto; com tanto que ſe appliquem ſobre as vertebras do peſcoço, & ſe for neceſſario, ſobre as homoplatas, porque deſta ſorte, limpo o ſangue da copia dos ſoros, & livre dos ſaes corroſivos, torna a recobrar a ſua antiga bondade, & natural temperamento. Jà para as Apoplexias, gottas coraes, vágados, não haverà Medico taõ deſattento, que naõ ſayba o bem que os cauſticos fazem. A meſma virtude tem para vencer as dores fixas, & permanentes das partes membranoſas; & todas as doenças que procederem dos excrementos reteudos na terceyra regiaõ, como ha muytas, principalmente em todas aquellas peſſoas que tem vida ſedentaria, como ſaõ os fidalgos, os Religioſos, & as mulheres ricas, porque a eſtas como lhes falta o exercicio, naõ ſe abrem os pòros, naõ ſuaõ, nem tranſpiraõ, & reprezadas as fuligens, & excrementos, que reſultaõ do terceyro cozimento, & que devem evaporar-ſe pela ſuperficie do corpo, preciſamente cauſaõ mil achaques, que ſó ſe podem remediar dando vaſaõ, & abrindo huma, & muytas portas nas meſmas partes ſuperficiaes do corpo, ou eſtas portas ſejaõ abertas com cauſticos, ou com fontes.

6. Havemos porèm de advertir, que ſuppoſto os cauſticos ſejaõ proveitoſiſſimos para muytas doenças, nem por iſſo havemos de applicallos a todos ſem grande conſideraçaõ; porque nas dores nephriticas, & nas eſtrangurias, ſeraõ danoſiſſimos, irritando, & enfurecendo mais a natureza, para que chame mais ſoros daquelles que he juſto; a meſma cautela devemos ter com os cauſticos, naõ os applicando àquelles doentes, cujo temperamento for muyto colerico, ou tiverem o ſangue ſalino-ſulphureo com pouco ſoro, porque a eſtes lhes ſeraõ os cauſticos muy danoſos, porque na falta dos ſoros, que haviaõ de modificar a corroſividade ardente do cauſtico, fica a tal corroſividade com todas ſuas forças, & por conſequencia unindo-ſe eſtas com o ſangue ſalgado ſulphureo, o farà tão corroſivo, que fique quaſi venenoſo.

7. Tambem he neceſſario que o Medico conſidere na brevidade, ou tardança, que os cauſticos fazem em obrar, porque ſe depois de abertos não purgaõ, moſtrão que a natureza eſtà taõ opprimida da doença, que não dà pela irritaçaõ do cauſtico, nem acode com a purgaçaõ devida a elle, o que he peſſimo ſinal: pelo contrario, quando os cauſticos obraõ dentro de doze horas, & começaõ logo a purgar copioſamente, moſtraõ que a doença naõ he taõ venenoſa, & que a natureza não eſtà taõ alhea de ſi, que falte em obedecer à obra do cauſtico.

8. Ultimamente, he neceſſario que o Medico faça grande reparo ſobre a evacuaçaõ que os cauſticos fazem, porque ſuccede muytas vezes purgarem com tanto exceſſo, que ſe vem os doentes em perigo de perder a vida, & os Medicos ſe achaõ obrigados a ſuſpender a tal evacuaçaõ, jà com remedios repellentes, jà com adſtringentes, & conſolidantes das bocas dos vaſos. E ſe me perguntarem, de que cauſa procede o purgarem huns cauſticos muyto, & outros pouco, ou nada; reſponderey, que iſſo procede, naõ ſó dos ſoros ſerem mais, ou menos copioſos; mas das diſpoſições do ſangue, & dos ſoros; porque quando o ſangue, ou os ſoros forem ſalgados, & ſulphureos, ſe irritaràõ mais com a qualidade do cauſtico, que ſe lhe ajunta, & por iſſo ſahem tão furioſamente; pelo contrario, ſe o ſangue eſtiver bem temperado, ou os ſoros forem

livres de qualidade ſalina-ſulphurea, purgaráõ menos, porque ſe retundirá a acrimonia, & corroſividade dos cauſticos com a doçura do ſangue, & a brandura dos ſoros. He digno de advertir, que ſe algum dia ſucceder, que a evacuaçaõ dos cauſticos for taõ exceſſiva, que neceſſite de ſer ſuſpendida, que nunca a ſuſpendamos de todo, baſta que a moderemos, porque ſuſpendendo-ſe de todo, & repentinamente, faz graviſſimos danos.

9. Acabo fazendo as ſeguintes advertencias importantiſſimas aos Medicos modernos. A primeyra, que nunca appliquem cauſticos, ſem que o corpo eſteja bem evacuado, principalmente ſe a parte a que ſe applicarem for nobre; porque, ſe eſtando o corpo cheyo, applicarem cauſticos detraz das orelhas para os achaques dos olhos, ou no peſcoço para os achaques da garganta, ou nas coſtas para as aſthmas, toſſes, ou empyemas, faraõ grande dano chamando mais o humor à parte doente, do que o cauſtico póde evacuar; & quiçà por falta deſta advertencia eſtiveráõ algumas peſſoas arriſcadas a cegar, porque tendo achaques nos olhos, lhes applicàrão cauſticos, ſem eſtarem primeyro bem evacuados.

10. A ſegunda advertencia he, que naõ appliquem cauſticos de cantaridas aos doentes freneticos, nem aos que não dormem, porque não póde haver erro mais craſſo, que applicar remedio, que cauſa dores, & tira o ſomno, aos que eſtaõ faltos delle, quando todo o empenho do Medico deve ſer aquietar o delirio, aplacar a furia, & fazer dormir ao doente, ainda que ſeja por meyo de remedios opiados, & narcoticos: & ſe me differem os que cõmettem tal erro, que applicão os cauſticos aos delirantes a fim de divertir, & chamar para bayxo os humores, que fazem os delirios; reſponderey aos taes, dizendo-lhes, que não obſtante ſeja boa a ſua intenção, he mayor o dano que o cauſtico ha de fazer, enfurecendo ao doente, tirandolhe o ſomno, & eſquentando-lhe o ſangue, que o proveyto que ha de fazer com o humor que tirar.

11. A terceyra advertencia he, que não appliquem cauſticos aos que tiverem feridas na cabeça, nem movimentos convulſivos, ou eſpaſmo, nem aos muyto magros, & de temperamento ſecco, & colerico, nem nos tempos muy calmoſos, ou nos que tiverem inflammações internas, como ſaõ Pleuriz, ou Peripneumonia; ou externas, como ſaõ eryſipelas; nem nos que tiverem febres ardentes, ou continuas em que ha grande fervor, & agitaçaõ no ſangue, porque a todos eſtes farão os cauſticos grandes danos, ou cauſaráõ a morte; aſſim o dizem Baglivio, 16. Langio, 17. & outros. Nas modorras porèm milita outra razaõ, porque para eſſas ſaõ maravilhoſos os cauſticos; porque adelgaçaõ os humores viſcoſos, & narcoticos pela virtude das cantaridas, deſpertaõ aos doentes pela dor que cauſaõ, & aliviaõ a doença pelos humores que evacuaõ; & ſe os cauſticos ſaõ uteis aos que tem ſomno demaſiado, porque os deſperta; ſeraõ danoſos para os que tem falta delle, porque os acorda, & ſeraõ peyores para os que tem freneſis, ou manìas, porque os enfurece mais.

16. Baglivius diſſertatione 2. de uſu, & abuſu veſicantium mihi fol. 362. §. 4. ibi: *In iſtis ægritudinibus ab uſu reſiccantium plures mortuos vidi, quàm ſanatos.*

17. Langius lib. 1. Epiſtol. 7. ibi: *Obſervavi in hominibus temperamẽti aduſti, & bilioſi, veſicantia infructuoſa fuiſſe, imò noxia.*

12. A ultima advertencia he, que ſe o doente tiver enfermidade, que preciſamente neceſſite de cauſticos, & for achacoſo das ourinas, ou da bexiga, & por eſta cauſa temer o Medico os taes cauſticos em razaõ das cantaridas, pelos ardores que cauſaõ, ſeráo Medico obrigado a miſturar no cauſtico a ſemente de Ameos, ou de Olmo, que he o unico correctivo das cantaridas: aſſim o dizem muytos com Riverio. 18.

18. Riverius lib. 17. praxis capit. de febre peſtilenti, mihi fol. 353. col. 1. ibi: *Cum ex hujuſmodi veſicatorijs ſtranguria ſæpiſſime contingat, (cantarides enim virtute ſpecifica impetunt veſicam), opportunum erit eo tempore emulſiones exhibere, quibus urinæ acrimonia temperabitur, vel emplaſtro veſicatorio ſemina ameos admiſcendo.*

13. Reſumindo em breves palavras os proveytos dos cauſticos, & os danos delles, digo que os cauſticos de cantaridas ſaõ proveytoſiſſimos para todas as doenças, que procedem de humores groſſos, viſcoſos, & gumoſos, como ſaõ modorras, parleſias, gotta coral, & apoplexias, porque pelo ſal volatil, corroſivo, & picante, que as cantaridas communicaõ ao corpo por meyo da chaga, que abrem, & pela miſtura que faz com os humores pela circulaçaõ, os adelgaça, atenua, & liqua de ſorte que os faz capazes para ſe circularem melhor, & por conſequencia fazem os ditos cauſticos que a ſaude que eſtava perdida pela groſſura dos humores; & falta de ſe circularem, ſe torne a recuperar pela delgadeza delles, & ſendo iſto aſſim, já fica clara a razaõ, porque os ditos cauſticos ſeraõ danoſiſſimos aos freneticos, aos furioſos, aos que naõ dormem,

&

& a todos os doentes em que predominarem humores acrimonioſos, mordazes, quentes, & ſubtis, porque adelgaçando-ſe mais, & aquentando-ſe pela qualidade do ſal volatil das cantaridas, ſe deſpenharáõ em mayores precipicios.

14. Agora acabo eu de ſaber que o proveyto que os cauſticos das cantaridas fazem nas doenças procedidas de humores groſſos, como ſaõ as modorras, & apoplexias, não he tanto pelo humor que fazem purgar, quanto pelo que fazem adelgaçar: daqui fiquem os Medicos modernos aprendendo que nunca appliquem cauſticos em freneticos, nem em maniacos, nem nos que tem falta de ſomno, nem em doença alguma em que ouverem humores delgados, acres, & muyto quentes, pelos naõ adelgaçar, ſalgar, ou aquentar mais, ou arriſcar a vida aos doentes.

15. Hora viſto que aqui falley, ainda que de paſſagem, em modorras, apoplexias, vágados, & queyxas graves de cabeça, digo que para todas eſtas queyxas não ha purga mais propria, & excellente que os pòs Cornachinos; com tal condiçaõ que quem tiver as ſobreditas doenças, naõ tenha ferida alguma na cabeça, porque ſe a tiver, lhe ſeraõ os taes pòs mais danoſos que ſe foraõ veneno; mas naõ havendo ferida na cabeça, ſaõ milagroſos. He experiencia de Joaõ Baglivio. 19.

16. Hora já que fallamos aqui ſobre os cauſticos, que ſaõ huns vicarios, ou ſubſtitutos das fontes, ſerá razaõ dizer alguma couſa das virtudes, & preſtimos dellas. Digo, que as fontes ſaõ taõ ordinarias, & uſadas principalmente em Lisboa, que ſaõ poucas as peſſoas que as naõ tenhaõ: divide-ſe porèm o povo em diverſas parcialidades; hũs dizem que as fontes ſaõ o mayor remedio que inventáraõ os homens, porque com ellas ſe livraõ de graviſſimos achaques, & da morte. Dizem outros que fontes ſaõ hum achaque voluntario, huma doença continua, & huma penſaõ ſem beneficio, porque com ellas ſe naõ livráraõ dos achaques para que as abriraõ. O certo he, que os que as louvão, & os que as condenaõ, todos tem razaõ, porque com ellas tenho viſto milagres em muytos, & dellas naõ vi alivio algum em outros: & ſe me perguntarem a razão deſta taõ grande differença, direy (ſalvo melhor juizo) que naquelles achaques, que procederem de vicio da terceyra regiaõ, como podem ſer impigens, ou comichões de muytos tempos, boſtellas, leycenços, tinha, & naquellas peſſoas, que por terem a pelle do corpo dura, ſe não tranſpiraõ, nem evaporaõ as fuligens, & recrementos que reſultaõ da individual nutriçaõ das partes ſuperficiaes, & exteriores, & reprezadas as taes fuligens, que nem por ſuor, nem por tranſpiraçaõ podem ſahir, & reteudas, ou retrocedidas para dentro, ſaõ cauſa de mil achaques, como ſaõ dores, toſſes, tiſiquidades, reumatiſmos, gottas arteticas, dores de eſtomago, & de colica, queyxas de dentes, de garganta, de olhos, & ouvidos; & como pelas fontes ſe dà vaſaõ aos taes excrementos, & fuligens, ſegue-ſe logo a ſaude que ſe pertende; & eſta he a parcialidade dos homés, que as louvaõ atè as eſtrellas.

17. Pelo contrario os que reprovaõ as fontes, ſaõ aquelles, cujos achaques não ſe tiraõ com ellas; o que (ſalvo melhor juizo) procede de que as ſuas queyxas naõ tem a ſua cauſa na terceyra regiaõ, aonde implantada a fonte ſerve de divino remedio; mas tem a ſua origem na primeyra regiaõ, ſobre a qual naõ tem as fontes tanto imperio; & eſta he a total razaõ, porque as fontes aproveytaõ tanto em hũs, & taõ pouco, ou nada em outros.

18. He porèm de advertir, q̃ ainda que as fontes cauſem algumas dores, nem por iſſo ſe devem condenar; porque como diz Celio Aureliano, 20. bem ſe pòde ſofrer algum pequeno dano, quando delle ſe eſpera conſeguir algum mayor proveyto; quanto mais que neſte mundo naõ ha couſa alguma tam proveytoſa, que alguma vez não ſeja nociva: o meſmo Sol que alimenta as flores, as murcha, & as ſecca: a meſma agua que nos ſuſtenta, nos afoga: o meſmo remedio que aproveyta a hũs, faz mal a outros.

19. Baglivio diſſertatione 2. hiſtoria 2. fol.356. ibi: *A pulvere cornachini ſæpius vidi productos motus convulſivos in affectibus ſoporoſis à gravi capitis vulnere cauſatos; in ſoporibus verò ab aliis cauſis pulverem hunc utiliſſimum deprehendi, præſertim ſi antecedenter depleta fuerint vaſa, nam poſt iſtius pulveris uſum ſtatim ſopores ſolutos videbis.*

Idem Auth. parum infrà dicit ibi: *In apoplexia, lethargo, vertigine, & ſimilibus capitis morbis, vix detur præſtantius hoc remedio.*

20. Cælius Aurelianus libro 3. tardà paſſionum capit. poſtremo ibi: *Ferendum eſt leve aliquod damnum, quoties maior excludendæ paſſionis promittitur utilitas.*

Ovidius libr. 2. de Triſtibus ad Auguſtum.

Non tamen idcirco crimen liber omnis habebit,
Nil prodeſt, quod non lædere poſſit idem.
Igne quid utilius? ſiquis tamen urere tecta
Comparat, audaces inſtruit igne manus.
Eripit interdum, modo dat medicina ſalutem,
Quæque juvet, monſtrat, quæque ſit herba nocens.
Et latro, & cautus præcingitur enſe viator,
Ille, ſed inſidias hic, ſibi portat opem.

CAPITULO CXVIII.

Do grande cuydado com que os Medicos devem acodir aos ſymptomas, que ſobrevem às febres malignas.

1. HE taõ perigoſa a febre maligna, que nunca deyxa de trazer comſigo mil ſymptomas taõ formidaveis, que muytas vezes ſe deve acodir a elles primeyro, & com mayor cuydado, que à principal doença; porque ſe ſe deſprezaõ ao principio, ſe fazem invenciveis os meſmos achaques, que poucos dias antes eraõ curaveis. Quantas vezes acontece, que por fazer pouco caſo de huma falta de ſomno, ou de huma dor de cabeça, cahiraõ os doentes em delirios, & frenefis furioſiſſimos? Quantas vezes, por ſe deſprezar a grande ſede, cahiraõ os enfermos em chagas da garganta, ou convulſoens, ou em hectiguidades? Quantas vezes, por ſe deſprezarem os vomitos, cahiraõ os doentes em laſtimoſos ſoluços? Quantas vezes, por ſe fazer pouco caſo do faſtio, cahiraõ muytos doentes em crueis dores, & mordicaçoens do eſtomago? Para que pois eſtes, ou outros ſemelhantes ſymptomas, que começaõ leves, ſe não façaõ taõ grandes, & graves, que matem aos doentes mais cedo que a primeyra doença, lhe devemos acodir com grandiſſima preſſa, & vigilancia.

2. Naõ fallarey aqui das dores de cabeça, nem das modorras, nem dos delirios, nem das dores de eſtomago, nem dos ſoluços, nem dos vomitos, nem das camaras, que ſobrevem às febres malignas, porque jà ficaõ capitulados em ſeus lugares; fallarey ſó do faſtio, & fraqueza, das parotidas, das pintas, dos antrazes, & bubões, dos deſmayos, das palpitações do coraçaõ, & ſincopes, da frialdade dos extremos, & ardencia interior.

CAPITULO CXIX.

Do faſtio, & fraqueza, que ſobre vem às febres malignas; & de como he licito permittir aos doentes, nos exceſſivos faſtios, que comaõ o de que goſtarem, como nam ſeja poſitivo veneno.

1. FAſtio he hum aborrecimento que os doentes tem a todos os mantimentos: eſte, ou começa com a doença, ou ſobrevem depois della ter entrado: ſe começa com a doença, moſtra que procede de enchimento de humores, que eſtaõ no eſtomago, ou de mà qualidade que ſe lhe communica: ſe procede de humores, conhece-ſe pelo pejo, & carga do eſtomago, ou pelos deſejos que o doente tem de vomitar, ou pelos amargores de boca. Cura-ſe eſte faſtio com vomitorios do Quintilio, ou com vinho Emetico, ou com agua Benedicta de Rulando, ou com a Gilla de Theophraſto, ou com o Sal de Vitriolo, ou com os pòs Algoreticos; mas ſe o faſtio procede de mà qualidade, conhece-ſe, porque o doente nem ſente pejo no eſtomago, nem amargores na boca; & eſte ſe cura com remedios bezoarticos, & contravenenos, que rebataõ a qualidade maligna, & venenoſa.

2. Se o faſtio vem depois da doença ter entrado, ou ſobrevem por intemperança quente, 1. (que he a cauſa mais ordinaria) pois reſeccando, & endurecendo os nervos do eſtomago, os offende de modo que naõ podem attrahir nem appetecer o alimento; eſte faſtio ſe conhece, porque haverà com elle grande febre, grande ſede, picadas no eſtomago, & ſe houver alguns arrotos, ſeraõ podres, & nidoroſos, como ovos chocos. Cura-ſe eſte faſtio primeyro que tudo, com algumas ſangrias, & depois dellas com repetidas tizanas ſerenadas,

1. Alphonſus Lopeius libro de morbo puſtulato, mihi fol. 3. ibi: *Ingens cibi faſtidium ſæpe oritur ex nervis ventriculi ex febre æſtuante induratis.*

nadas, ou nevadas, com epithimas refrigerantes; & quando iſto não baſte,com agua de caracoes, que ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem quatro duzias de caracoes brancos, dos que ſe achaõ nas hortas pegados em arvores freſcas, lavem-ſe em cinco, ou ſeis aguas, & ao depois ſe deytem em tres canadas de agua da fonte, & dentro della eſtaraõ hum quarto de hora, & nella ſe tornem a lavar, & depois ſe tiraráõ os caracoes, & ſe guardarà a agua, da qual beberà o doente em quanto tiver febre, & faſtio, fazendo cada dia nova agua com novos caracoes.

3. Alguns doentes tive, a quem naõ aproveytou nenhum dos ſobreditos remedios, & ſó com o ſeguinte emplaſtro applicado ſobre o eſtomago, & coſtas, perdèraõ o faſtio. Tomem dous arrateis de carne de vacca do lombo, pique-ſe muyto miudamente, & ajuntem-lhe de marmelada, & perada, de cada couſa deſtas tres onças, de pò de caſcas de mirabolanos citrinos, de folhas de murta, & dos carocinhos de uvas, de cada couſa deſtas meya onça, tudo ſe pize muyto bem, & ſe incorpore com duas claras de ovos, tres onças de agua roſada, outras tres de vinho tinto, & duas de çumo de tanchagem, & de tudo ſe forme maſſa, que ſe applique ſobre o eſtomago, & coſtas, como diſſe; & moſtrará o effeyto, que eſte remedio he efficaciſſimo, pela grande efficacia que tem para os faſtios de intemperança quente do eſtomago.

4. Se o faſtio ſobrevier por intemperança fria, (ainda que deſta cauſa procede menos vezes, porque o frio excita a fome) 2. com tudo, quando a intemperança fria he com exceſſo, eſtà tam longe de excitar fome, que antes cauſa faſtio. Conhecem-ſe os faſtios, que vem por intemperança fria,porque o doente naõ tem febre,nem ſede; & ſe arrotar, ſeraõ azedos os arrotos. Eſte faſtio ſe cura primeyro que tudo, com vomitorios do Quintilio, & depois com vitriolo branco, ou com as pirolas de hyera, para arrancar os humores viſcoſos,que eſtaõ infiltrados nas tunicas do eſtomago,pondo depois diſſo ſobre elle o ſeguinte emplaſtro, que he o mais efficaz remedio que tenho achado. Tomem de folhas de loſna verde, de murta verde, & de hortelã verde, de cada couſa deſtas huma mão-chea, faça-ſe tudo em cellada miuda, & ſe borrife com hũas pingas de vinagre forte, & ſe pize em gral de pedra, entaõ ſe eſprema o ſucco, & deytando-o em huma frigideyra lhe ajuntem duas colheres de marmelada, & outras duas de pò de biſcouto preto, & a fogo lento ſe miſturem eſtas couſas, & deſta maſſa eſtendida ſobre panno ſe faça emplaſtro, & ſe polvorize com canela fina, & ſe applique bem quente, repetindo-ſe eſte remedio cada doze horas, & me agradeceràõ o ſegredo. Untar o eſtomago com oleo de almecega bem quente, & polvorizar por cima com pòs de herva doce,& de gengibre, he remedio excellentiſſimo.

2.
Galen. lib. 5. de Loc. affect. cap. 7. fol. mihi 34. verſ. ibi: *At nonnulli, qui ob frigidam intemperiem laborare inceperunt, non ſolùm non perdunt cibi cupiditatem, verum etiam interdum multo magis quàm antea ſe eſurire aiunt; calidas verò intemperies nũquam comitatur ciborum appetentia, ſed ingens cibi faſtidium, ſitis vehemens, febris inſignis, vitioſorum humorum vomitus.*

Galenus lib. 1. de ſymptomatum cauſis cap. 7. mihi fol. 18. ibi: *Itaque non parũ ad eſuriem frigiditas eorum, quæ in ventre habentur, confert, cum & corpora vacuet, & eorum tunicas cogendo, conſtringendoque ad appetentiam irritet; non eſuriendi verò cauſa eſt caliditas, ut quæ ſolida corpora laxando reſolvat, atque ad tractum imbecilliora reddat.*

5. Se o faſtio ſobrevier por mèra fraqueza, & debilidade, conhece-ſe, porque ou teraõ precedido muytas ſangrias, ou alguns grandes trabalhos do corpo, ou do eſpirito, naõ ſentirà o doente pejo, nem carga no eſtomago. Cura-ſe eſte faſtio, naõ com remedios evacuantes, mas confortantes, como ſaõ pombos eſcalados vivos, poſtos ſobre o eſtomago, peytos de gallinha mal aſſados, borrifados com vinho, fatias de vacca mal aſſadas, borrifadas tambem com vinho, & cubertas de canela, & de Aromatico roſado, applicando aos narizes bafos de gallinha aſſada, borrifada com agua de flor, ou com agua de canela, ou de cordova, ou com bafos de paõ vindo do forno, borrifado com vinho fervendo. Os bafos de almiſcar, & ambar, deytados ſobre a carne aſſada fervendo, & dados a cheyrar aos muyto fracos, os conforta maravilhoſamente, com tal condiçaõ, que não ſejaõ mulheres, porque a eſtas lhes ſeraõ os taes bafos muy danoſos pela antipathia, que a madre tem com o ambar, & com os mais ſuaves cheyros. 3.

6. Se o faſtio ſobrevier por falta de fermento acido-eſurino do eſtomago, por cujo defeito nẽ appetece, nẽ digere, ſerà ſeu remedio deitar oleo de vitriolo, ou de enxofre em tudo o que o doente beber; porque aſſim como a grande quantidade de ſal acido nitro-aereo, miſturado com o ſangue, & depoſitado nas glandulas, & tunicas do eſtomago digère o comer com tanta preſſa, que cauſa fome canina, & ſó ſe remedea com medicamentos, que fixaõ, & retundem os

3.
Waldſchmied. lib. 2. cap. 13. mihi fol. 74. ibi: *Anorexia, eſt appetitus abolitio à fermenti gaſtrici defectu, vel nimia ejus fixitate, & quod muco obrutum ſit, orta.*

tacs ſaes, ou eſpiritos acidos eſurinos; aſſim pelo contrario, a grande falta de ſaes acidos nitro-aereos, ou de fermento acido eſurino, ou demaſiada ſobra de fleymas, que o retundem, & quebrantaõ, cauſa hum faſtio mortal, & invencivel, & ſó ſe remedea com oleos de vitriolo, ou de enxofre, ſupprindo eſtes, (por ſerem muy azedos) a falta do azedo eſurino fermentante do eſtomago.

7. Para curar o faſtio, que procede deſta cauſa, alèm dos ſobreditos oleos, que tenho por muyto excellentes, me vali jà muytas vezes, & com grande ſucceſſo, de dar aos doentes quatro, ou cinco gottas de Balſamo Peruviano, miſturado com oyto, ou dez colheres de caldo de gallinha, & dado huma, ou duas horas antes de jantar. Tambem tenho grande confiança em pòr ſobre o eſtomago dos muyto faſtientos, & fracos, o ſeguinte remedio. Tres onças de codeas de paõ de rala torradas, molhadas em vinagre forte, & pizadas muyto bem, ſe paſſem por peneyra, a modo de quem paſſa marmelo para marmelada, & entaõ ajuntem a eſta maſſa outra tanta quantidade de marmelada de gumos, acrecentando de pò de loſna, de hortelã, & de murta, de cada couſa deſtas huma oytava, de canela, de cravo, & de noz noſcada, de cada couſa deſtas hum eſcropulo, de oleo de almecega meya onça, & de tudo junto ſe forme hum emplaſtro, & com quentura moderada ſe applique ſobre o eſtomago de doze em doze horas, que he excellente.

8. Diſto que agora diſſe conheceràõ a cauſa, porque humas peſſoas tem ſempre vontade de comer, & outras tem ſempre tanto faſtio, que naõ tem peyor hora que a em que lhes fallaõ em ir para a meſa. He taõ certo, que a copia de ſal acido nitro-aereo attrahido pela inſpiraçaõ, & miſturado com o ſangue, & depoſitado nas glandulas do eſtomago, he a cauſa da fome, como he certo ter o Sol claridade, & o fogo quentura; porque eu vi a hum homem, que ſempre tinha fome, & dando-lhe hum ſuor copioſiſſimo azedo, perdeo totalmente o continuo deſejo que tinha de comer, porque depoz a natureza muyta parte do ſal acido nitro-aereo, que em quanto eſtava miſturado com o ſangue, & embebido nas glandulas, & partes interiores do eſtomago, provocava o inſaciavel appetite. Outra peſſoa conheço, que ſempre tinha fome, & dandolhe hũa eryſipela vomitou muyta quantidade de humor azediſſimo, & daquella hora por diante começou a ter hũ faſtio invencivel. Daqui ſe infere *à contrario ſenſu*, que ſe a grande copia de ſal acido nitro-aereo, attrahida pela inſpiraçaõ, & embebida no ſangue, & glandulas do eſtomago excita a grande fome, a falta do dito ſal acido ſerà a cauſa do grande faſtio.

9. Agora entendo eu a razão, porque os que tem grande fome, a diminuem muyto bebendo hum bom pucaro de agua; porque como o ſal acidonitro-aereo, que eſtà no eſtomago, & faz a fome, ſe afroxa, & deſtempera com a grande copia de agua, enervado, & refracto o dito ſal, neceſſariamente ſe ha de diminuir a vontade de comer. Finalmente, para reſumir tudo o que toca ao faſtio em poucas palavras, digo que ſe o faſtio acontecer por qualidade narcotica, ou por humores fleymaticos, o conheceremos, porque nem haverà ſede, nem amargores de boca, antes ſe queyxarà o doente de ſabor lamacento, & ſerà o remedio deſte faſtio deſpejar logo o eſtomago com huma oytava de Gilla de Theophraſto, ou de vitriolo branco, deſatado em huma chicara de caldo; & quando o doente recuſe tomar qualquer vomitorio deſtes, poderemos purgallo com cinco onças de cozimento de loſna, & centaurea menor, com duas oytavas de diaphenicaõ, & depois de purgado, acabaremos de deſpertar o appetite, dando ao faſtiento ſete, ou oyto dias ſucceſſivos a ſeguinte agua, que neſte caſo me naõ deyxou ainda envergonhado. Tomem de folhas de agrimonia, de loſna, & de fel da terra, de cada couſa deſtas huma maõ-chea, cozaõ-ſe em cinco quartilhos de agua da fonte, a eſta agua coada ſe ajuntem tres onças de aſſucar branco, & della beba o doente em jejum meyo quartilho.

10. E ſe o faſtio acontecer por fraqueza, ou falta de calor do eſtomago, o conheceremos, porque ſe queyxarà o doente, de que o ſente frio, relaxado, & diſplicente; neſte caſo daremos ao doente cinco dias em jejum huma pirola de dous grãos de ambar, ſeis grãos de raiz de aram preparada, & doze grãos de

de cremores de tartaro ; & quando eſte remedio naõ baſte, aconſelho o ſeguinte. Tomem de neveda, & de ſiler montano , de cada couſa deſtas meya onça, de flores de betonica , bagas de junipero , ſemente de funcho , canela , & noz noſcada , de cada couſa deſtas duas oytavas , tudo ſe faça em pò ſubtil , & deſte ſe dè ao faſtiento cada dia meya oytava em huns tragos de caldo , ou em duas colheres de bom vinho; & ſe o faſtio acontecer pela grande carga de humor colerico reteudo no eſtomago , o conheceremos pelos amargores da boca ; & eſte tal faſtio ſe cura deſpejando a dita colera , huma , ou duas vezes , com os pòs do Quintilio, ou com tres onças de agua Benedicta , dando depois diſſo todos os dias oleo de vitriolo , ou de enxofre , em todos os caldos , ou agua que o doente beber , porque naõ ha couſa que tanto excite a vontade de comer , como eſtes oleos , ſe o faſtio procede de humor colerico.

11. Ultimamente , ſeja eſta , ou aquella cauſa donde procede o faſtio, o verdadeyro remedio , ſenaõ baſtarem os apontados , he conceder licença aos doentes , para que comaõ o que deſejarem , porque ſaõ taõ grandes os danos, que ſe ſeguem do exceſſivo faſtio , que baſta para matar ; porque como as armas, com que a natureza reſiſte às doenças , ſejaõ as forças , & eſtas ſe reparem com o comer ; ſe eſte faltar , logo faltaràõ aquellas , & conſequentemente a vida. Deve pois o bom Medico perſuadir aos enfermos, que faςaõ muyto por comer os alimentos convenientes; mas quando o faſtio for taõ invencivel, que por mais violencia que ao doente ſe faça , naõ poſſa levar couſa alguma para bayxo, ou ſe a levar, a vomitar logo , neſte caſo em que os doentes coſtumaõ perigar pela fraqueza, deve o Medico ſer muyto liberal em lhes conceder tudo o que deſejarem comer ; & com muyto mayor razaõ , ſe de mais do grandiſſimo faſtio forem magros , ou de temperamento ſecco , 4. porque tem acontecido, em faſtios mortaes, livrarem muytos, permittindo-lhes que bebeſſem quanta agua quizeſſem , & que comeſſem o que mais deſejaſſem ; como foraõ cereijas a hum doente que eſtava com huma hydropeſia; tamaras, & caſtanhas a outro, que tinha febre ardente com bexigas ; peyxe frito , & azeytonas a outro, que tinha febre , & toſſe crueliſſima ; ſopas de leyte a outro , que tinha maleytas. Vejaõ a Hippocrates , 5. & a outros Doutores da primeyra grandeza ; & aprenderáõ a ſer faceis com os faſtientos. Ultimamente vejaõ a Laguna, 6. & acharáõ que reprehende aſperamente aos Medicos taõ rigoroſos, & ſeveros com os faſtientos, que paſſaõ a parecer tyranos.

12. Que diriaõ os Medicos muyto eſcrupuloſos em dar licenças aos doentes muyto faſtientos , ſe viſſem que o grande Medico Caſtelhano de Villa-Viçoſa dava huma fatia torrada molhada em vinho ao Viſconde General Pedro Jaquez de Magalhães , eſtando com huma febre maligna ? Como ſe admirariaõ, os que viſſem que o Doutor Antonio da Matta dava lulas a hum doente que tinha camaras de ſangue? Que eſpantos fariaõ os que viſſem, que o Doutor Sanfins dava preſunto aſſado ao Excellentiſſimo Senhor Marquez de Aronches , eſtando com cezões ? Que diriaõ os que viſſem , que o Doutor Luis Peres dava carne de vacca, & arroz a Roque Monteyro Paim , tendo febre, & toſſe havia ſeis mezes ? Que diriaõ os que viſſem , que o Doutor Antonio Mendes, Lente Jubilado em Medicina, & hum dos grandes Medicos deſte ſeculo, dava licença a hum criado do Inquiſidor Manoel Pimentel de Souſa, para que comeſſe feyjoens , paõ de centeyo , & carne de bode capado , eſtando hectico ? Que diriaõ os que viſſem , que o Doutor Duarte Madeyra dava cellada de alface com ovos duros a Manoel de Mercado, eſtando com huma febre maligna? O que diriaõ os taes Medicos eſcrupuloſos , eu o naõ ſey ; mas o que ſey he , que todas eſtas larguezas foraõ permittidas pelos melhores Medicos , que teve Portugal, & por iſſo meſmo, que foraõ Medicos inſignes, ſouberaõ dar eſtas largas , porque ſouberaõ, que era mayor a neceſſidade de conſervar as forças , ainda que foſſe por meyo de ruins alimentos , que o dano que podiaõ cauſar eſtes ; o que ſe deyxa ver , pois todos eſtes doentes livráraõ da morte , porque comèraõ, & era muyto factivel , que perigaſſem todos , ſe eſtes grandes Medicos lhes naõ permittìraõ tantas liberdades para comer.

13. Naõ quero porèm dizer , que com qualquer leve faſtio ſe permittaõ eſtas

4.
Hippocr. libr. de Affect. mihi folio 200. ibi : *Quibuſcumque humiditas conducit, bis expedit inediam non ferre , & cibi , ac potus non indigos eſſe, non laborare, ſed dormire, quoſcumque cibos, aut obſonia, aut potus ægroti concupiſcunt, exhibeto.*

5.
Idem 2. Aphor. 38. ibi : *Parum deterior potus & cibus , ſuavior autem melioribus eſt præferendus.*

Galen. in Comment. 38. libr. 2. Aphor. fol. mihi 17. vert. ibi : *Nam quæcumque cum voluntate aſſumuntur, ventriculus amplexatur , & facilius iſta concoquit , ſicut illa , quæ diſplicent, reſugit.*

Helmont. de Victus rat. fol. mihi 280. col. 1. ibi: *Si appetitus circa aliquod objectum feratur, admiſi lubens, attamen cum moderamine mediocritatis.*

Ludovicus Septalius lib. 2. mihi fol. 26. ibi : *Averſantibus omnino cibum aliquando etiam peſſimum concedendum.*

Manard. lib. 5. Epiſt. 2. fol. mihi 24. col. 2. ibi : *Nec illi quoque explodendi , qui varias interdum eſcas (modò non valdè invicem diſſideant) ſumere eos patiuntur, faſtidij vitandi gratia , ut quod ex ſingulis non poſſunt, id ex pluribus conſequantur.*

6.
Lagun. lib. 1. capit. 109. no Comment. ſobre Dioſcor. fol. mihi 82. juxt. fin. ibi : *Lo que toca al modo de alimentar al enfermo, no ſoi del parecer de aquellos , que le ponen en tan grande eſtrecho, que quando los cuitadillos quieren deſpues comer, no ay orden , faltandoles la fuerza para lo digerir, y lo apetito para lo demandar; entonces pues vereis los Medicos mui turbados , y como remordidos de conciencia, andar mui diligentes, y apreſurados a eſpremir pechugas , y deſtilar capones , y hazer inſtaurativos para embutir, y empapuxar al pobreto, que ellos miſmos enflaquecieron, y derribaron por haver hecho eſcrupulo de darle en ſu tiempo un huevo.*

eſtas larguezas aos doentes, porque ſeria uſar mal das regras da Arte; mas o que quero dizer he, que quando o faſtio for muyto grande, & virmos que o enfermo vay perdendo as forças por falta de comer, lhe demos licença para q̃ coma o que deſejar, ainda que ſejaõ couſas menos boas; ſeguindo niſſo o exemplo dos grandes Medicos referidos, & o conſelho de Hippocrates, & Galeno, que aſſim o fizeraõ. Jeronymo Montuo, 7. Luis de Lemos, 8. & Domingos Panarolo, 9. Varões doutiſſimos, aconſelhaõ que façamos algumas vontades aos faſtientos, porque o eſtomago coze melhor o que comem com mais agrado ainda que ſeja menos bom: confeſſo ingenuamente, que nunca neguey licença aos meus doentes faſtientos, para comerem huma celladinha de alface, ou de chicoria; nem lhes prohibi que comeſſem com huma pera, ou com huma lima doce, ou com huma pouca de ſalſa verde; nem lhes neguey huma cabecinha de cabrito, ou lingua de carneyro, nem hum peyxe leve cozido, ou aſſado; nem lhes neguey carne aſſada, ou de gigote, ou de almondega; nem fiz grande reparo em lhes dar hum ovo freſco eſcalfado, ou aſſado brando, ſe o deſejavaõ, & com eſta ſuavidade, & piedade tirey a muytos da garganta da morte, porque como comèraõ, tiveraõ forças para reſiſtir à doença, o que naõ poderiaõ fazer, ſenaõ comeſſem, & por eſta cauſa lhe faltaſſem. Bem entendeo Leonardo Fioravanto 10. quam neceſſàrias eraõ as forças para curar as doenças, quando diſſe que as feridas, & chagas grandes ſe tornavaõ muytas vezes incuraveis, ſem haver outra cauſa mais que pela fraqueza, que os faſtios, & o rigor das dietas cauſavaõ nos doentes; mas que elle tinha por bom conſelho dar aos faſtientos o de que goſtaſſem, porque logo a natureza ajudada das forças, & dos remedios, cobrava ſaude.

14. E aſſim peço aos Senhores Medicos, ſe hajaõ com muyta piedade com os faſtientos; porque o ſer grande Medico não conſiſte em ſer muyto rigoroſo, mas em ſaber applicar remedios eſpecificos, & efficazes. 11. Para prova deſta verdade me permittaõ uſar do ſeguinte exemplo. Supponhamos que em huma caſa eſtão dous doentes, ambos com febre quartã, & ambos com igual faſtio, mas com deſigual ventura, porque hum ſe cura com Medico taõ rigoroſo, que lhe naõ deyxa comer mais que gallinha cozida; outro ſe cura com Medico taõ piedoſo, & liberal, que lhe permitte comer tudo o de que goſta; mas o Medico liberal ſabia fazer a agua de Inglaterra, ou os pòs Ante-febris de Riverio; & pelo contrario o Medico muyto rigoroſo naõ ſabia fazer a dita agua, nem outro febri-fugio de igual efficacia; neſtes termos pergunto: Qual deſtes doentes ſararà mais depreſſa, o que comeo ſó gallinha, & foy tratado com todo o rigor, mas não tomou a agua de Inglaterra, nem outro eſpecifico da febre: ou o que comeo quanto quiz, & tomou a dita agua, ou outro qualquer eſpecifico ante-febril? Claro eſtà, que ha de ſarar muyto mais depreſſa o que tomou agua de Inglaterra, ou outro remedio ante-febril, ainda que comeſſe feijoens, & bacalhao; & ha de ſarar muyto mais devagar, o que naõ tomou a dita agua, ainda que comeſſe gallinha toda a ſua vida. Deſte exemplo ſe colhe, que as doenças naõ ſe curaõ com o rigor dos Medicos, nem com a auſteridade dos mantimentos; curaõ-ſe ſim com a virtude dos remedios eſpecificos, & efficazes: & ſe iſto naõ he aſſim, digaõ-me porque razaõ nem eu, nem Medicos mais famigerados podemos curar aos tiſicos, ſendo que os tratamos com todo o bom regimento, naõ lhes deyxando fazer o menor deſmancho; & Vanelmonte os curava com grande facilidade, deyxando-lhes comer o que queriaõ? Reſpondo, que nem eu, nem outros Medicos mayores podemos curar os tiſicos por mais bom regimento que lhes façamos ter, porque nos faltaõ os medicamentos efficazes para os curar; & Vanelmonte os curava, deyxando-lhes comer o que queriaõ, porque ſe fiava nos efficaciſſimos remedios ſecretos, que para iſſo tinha.

15. Permitta-ſe-me que faça aqui huma advertencia muyto eſſencial aos enfermeyros, & he, que quando os doentes faſtientos comerem alguma couſa, ainda que ſeja pouca, os naõ apertem, nem violentem com exceſſo para que comaõ mais, porque o que ſe ſegue de os apertarem, he vomitar alguma couſa, que jà tinhaõ comido, & ficaõ entaõ de peyor partido; demais de que o faſtio

7.
Hieronym. Montuus ſectione 1. ſelectorum mihi fol. 9. ibi: *Suavius aſſumpta, etſi deteriora, melius concoquuntur, unde neceſſe eſt interdum ægrotantibus exoptata concedere, niſi magnum ſint detrimentum illatura.*

Idem Author folio 9. ibi: *Convaleſcentibus cibaria inſalubria petentibus non neganda; ſed quoad fieri poteſt corrigenda ſunt.*

8.
Lemos, lib. 10. de Morb medend. diſput. 4. fol. mihi 365. ibi: *Multa ſunt quæ etſi ægrotantibus non in univerſum conducant, eoſque lædant, tamen quia ijs delectantur, ideo minimè deneganda ſunt*

9.
Dominicus Panarolus obſ. 36. pentecoſt. 2. ibi: *Indulgeant quandoque medici ægrorum voluptatibus cum modo, & menſura, multoties enim natura à nullo edocta, id quod eſt ſibi utile, maximoperè appetit.*

10.
Fiorav. lib. 3. Theſaur. vit. human. cap. 22. fol. 250. verſ. ibi: *Circa la cauſa per ché la ferité tardano tanto tempo á ſalderſe é la dieta.*

11.
Zuvelf. in Append. ad animadverſ. fol. mihi 39 ibi: *Sit noſtrum itaque unicum ſtudium, ut ſi fieri poſſit, morbis cunctis maiori diligentia ſua ſpecifica inveſtigentur remedia, quippe vel ſimpliciter, vel eorum eſſentijs extractis, aut decoctis propinatis, longè feliciores ab ijs habebimus effectus, nec tot in poſterum cõmittentur in compoſitionibus ob rerum contrarietates, & errores.*

faſtio, que a gente plebea, & ignorante avalia por hum grande mal, he muytas vezes na minha opiniaõ rara providencia da meſma natureza; porque, como o calor natural (por cauſa da febre) eſtá enfraquecido, não pòde fazer bom chylo dos alimentos; antes os corrompe, & converte em veneno: & eſta he a razaõ, porque em muytas partes do mundo ſe naõ dà hoje aos doentes outro alimento mais que caldo, porque naõ eſtá o calor natural, quando ha febre, capaz de converter em boa ſubſtãcia os alimentos ſolidos, & muyto menos ſe for grande a quantidade delles; o que não ſuccede com os caldos, que como ſaõ alimento taõ tenue, baſta qualquer pouco calor natural para os converter em boa ſubſtancia.

16. No caſo porèm que o doente, ou por ſer criança, ou por ſer voluntario, ou por eſtar delirante, naõ queyra comer o bom, nem o mào alimento, o obrigaremos por força, abrindo-lhe a boca com algum ferro, ou inſtrumento; porque ha caſos, como diz Saõ Jeronymo, 12. em que he piedade o ſer cruel. Finalmente, ſe o faſtio for taõ invencivel, que nem as licenças, & permiſſões dos Medicos, nem os rigores dos Enfermeyros ſejaõ baſtantes para que o doente coma; neſte aperto coſtumo valerme de ajudas reſtaurativas, compoſtas de caldo de gallinha, & perdiz, a que mando ajuntar duas gemas de ovos batidas, huma colher de aſſucar branco, & outra de bom vinho, porque ſó com eſtas ajudas tenho conſervado a vida a alguns doentes, de que já não havia eſperança.

17. Perguntará algum curioſo, ſe ſeja licito dar apixtos, ou gallinha
» pizada aos doentes, quando o faſtio for taõ grande, que nem bom, nem mào
» poſſaõ comer? Reſpondo que ſim; porque de mais de que o diz Galeno, 13.
» o confirma a experiencia com innumeraveis ſucceſſos feliciſſimos; & ainda que
» algumas peſſoas a torto, & a direyto negaõ os apixtos, dizendo que ſe corrom-
» pem, eu naõ faço caſo deſtes dicterios, porque os tenho dado em faſtios mor-
» taes, & com elles eſcapàraõ muytos da morte: & porque naõ fique ſem repoſ-
» ta a duvida de que os apixtos ſe corrompem, digo que iſſo ſe evita deytando-
» lhe humas gottas de oleo de vitriolo, de ſorte que fique o tal apixto agradavel-
» mente azedo.

» 18. Ultimamente perguntarà algum curioſo, ſe nos grandes faſtios ſeja
» licito dar aos febricitantes alguma fruta crua, ſendo boa, como he hum ca-
» moès, hum verdeal, hum pero de Rey, huma lima, huma maçã boa, huma
» pera vergamota, huma baoneza, humas ginjas? Reſpondo que naõ ſó he lici-
» to, mas he muy neceſſario, & louvado de Galeno, 14. pelas palavras ſeguin-
» tes: *Todos os alimentos, que tem virtude de humedecer, & refrigerar, ſaõ proveyto-*
» *ſos aos que padecem terçãs exquiſitas, com tal condiçaõ que a quantidade naõ ſeja tan-*
» *ta, que a natureza a naõ poſſa cozer.* E mais abayxo diz as ſeguintes palavras: *Per-*
» *mittireis que os doentes comaõ aquellas frutas, que forem boas, & faceis de cozer.* Tra-
» liano 15. foy liberaliſſimo diſpenſador de frutas aos doentes de febres, pa-
» ra temperar com a humidade, & freſcura della a quentura, & ſecura das fe-
» bres. Garcia Lopes 16. tambem he liberal em conceder fruta aos doentes
» febricitantes, como ſe deyxa ver das ſeguintes palavras: *Naõ vejo razaõ, nem*
» *cauſa porque ſe haja de negar fruta boa aos febricitantes.* Poterio 17. naõ ſó con-
» cede fruta crua aos doentes, mas lhes deyxa comer o que muyto deſejaõ, re-
» prehendendo aos Medicos muyto rigoroſos com os faſtientos.

» 19. Eu tambem eſtou pelo voto deſtes grandes Medicos, & com muyta
» confiança dou aos meus doentes huma fruta boa crua, naõ ſó para desfaſtio,
» mas para remedio, & ainda que alguns doentes ſaõ taõ comedidos, que ſe ſa-
» crificaõ a comer huma camoeza, verdeal, baoneza, ou maçã aſſada, eu lha não
» quero dar ſenaõ crua; & a razão que tenho para entender que qualquer deſ-
» tas frutas he muyto melhor crua, he, porque eſtas frutas ſendo cruas, ſaõ al-
» calicas, & abſorbentes dos humores acres, & ſaõ humectantes da ſecura; &
» ſendo as taes frutas aſſadas, perdem eſtes dotes, & perdem o agradavel ſabor,
» que he o que modera o faſtio, & excita o appetite: & porque os exemplos (co-
» mo diz Seneca) ſaõ mais poderoſos que a razaõ: *Longum eſt ad ſcientiam, vel*
» *artem iter per præcepta, breve, & efficax per exempla*; porey dous em confirmaçaõ
de

12.
D. Hieronym. lib. 2. Epiſtol. 6. ad Heliodor. fol. mihi 185. ibi: *Pietatis genus eſt in hac re eſſe crudelem.*

13.
Galenus libr. 1. de arte curativa ad Glauconem cap. 9. tertianæ exquiſitæ, mihi fol. 97. ibi: *Si etiam dederis carnem liquefactam, nil nocebis.*

14.
Gal. lib. 1. ad Glauconem cap. 9. mihi fol. 97. ibi: *Cibi autem quicumque humectant, atque refrigerant, omnes utiles ſunt exquiſitis tertianis, quantitas verò in ipſis ſit tanta, quanta optimè concoqui poſſit.* Et parum infrà dicit *Ex fructibus autem permittendum eſt ut illos deguſtent, qui non ſunt omnino difficiles concoqui.*

15.
Tralianus lib. 12. cap. 6. de tertiana mihi fol. 332. ibi: *Pomaceos fructus exquiſitis tertianis liberaliter exhiberi convenit.*

16.
Garcia Lopeius cõmentario de varia rei medicæ lectione capite 11. ubi commendatur malorum eius fol. 40. ibi: *Quamobrem non video cur mala poma interdici debeant febrientibus.*

17.
Poterius centuria 1. capite 61. fol. 60. ibi: *Victus fuit omnifarius, & à conſuetudine minimè alienus, fructus, olera, & quæ magis guſtui arriderent, modicè conceſſimus, moroſos illos minimè ſequuti, qui nihil porrigere ſtudent, quod ſapiat palato.*

Hippocrates lib. 6. de morbis vulgaribus comment. 4. mihi fol. 180. verſ. ibi: *Medicus nequaquam morbum exaſperans ægrotis rem gratam, voluptatemque affert, ut cum immaturè lavari, & bibere, & fructibus quibusdam veſci, aut frigidam potare permiſerit.*

de que a fruta crua, (ſendo boa) he melhor que aſſada. Sirva de exemplo hũa »
couve, ſe a meterem jà cozida em huma panela de carne ſalgada, nenhum ſal »
ha de tomar em ſi a dita couve; mas ſe a meterem crua, tomarà, & embeberá »
em ſi todo o ſal, ou muyta parte do que a carne tinha. Eſte exemplo he taõ con- »
cludente que não ſe pòde negar: logo tambem he concludente que a fruta »
boa ſe deve dar crua, porque de mais de refreſcar, & humedecer, melhor em- »
bebe em ſi a ſalſugem dos humores ſalgados, & pruriginóſos, como o experi- »
mentey muytas vezes, principalmente em huma freyra de Santa Anna, a qual »
havia mais de tres annos padecia huma terrivel comichaõ por todo o cor- »
po que parecia lepra; ordeney-lhe que em quanto duraſſem os pepinos, co- »
meſſe todos os dias o miolo de dous, ou tres crus, remolhados em humas pin- »
gas de vinagre, & que como ſe acabaſſem, comeſſe todos os dias dez, ou doze »
camoezes crus, ou limas doces; & naõ he dizivel a melhoria que teve, porque »
eſtas frutas cruas chupáraõ, & embebèraõ em ſi aquella ſalſugem mordaz que »
lhe cauſava comichões deſeſperadas. »

CAPITULO CXX.

Moſtra-ſe que as ajudas feytas de caldo de frangaõ, gallinha, & perdiz, com gemas de ovos freſcos, aſſucar, & huma colher de bom vinho, podem conſervar a vida muytos dias aos que nada comem.

1. Tem muytos para ſi, que as ajudas naõ podem ſuſtentar aos que nada comem, julgando por couſa impoſſivel conſervar-ſe a vida mais que ſete dias, ſem que o alimento ſe coza primeyro no eſtomago; 1. aos quaes incredulos reſpondo, que não he preciſamente neceſſario, que o primeyro cozimento ſe faça no eſtomago, porque tambem os inteſtinos tem virtude de cozer, & chylificar o que entrar nelles, com tanto que ſeja ſubſtancia tenue, porque ſó para as ſubſtancias groſſas, ou muyto corpulentas, he neceſſario que preceda o cozimento do eſtomago; deſte parecer ſaõ muytos Doutores, 2. & jà Mercado tinha dito, que as ajudas nutritivas podiaõ ſuſtentar a vida, porque como tambem as veas Meſeraicas tem virtude chylificativa, & eſtas ſe eſtendaõ, & ramifiquem atè o inteſtino Colon, fazendo-ſe nellas chylo, pòde fazer-ſe a nutriçaõ: & ſe os alimentos poſtos ſobre o eſtomago, ou dados a cheyrar baſtaõ para confortar os fracos, como dizem graves Authores; 3. porque não baſtaràõ as ajudas nutritivas, que entraõ no corpo? O doutiſſimo Hildano certifica, que elle tivera huma mulher prenhada, que naõ comendo, nem bebendo couſa alguma por tempo de ſeis ſemanas, conſervára a vida ſó com ajudas nutritivas; donde ſe prova, que as taes ajudas podem ſuſtentar a vida muytos dias, ſuprindo a falta do comer nas occaſioens dos faſtios invenciveis.

2. E porque não fique alguma duvida ſobre ſe as ajudas nutritivas podem ſuſtentar, & communicar as ſuas virtudes ao eſtomago, & mais corpo, o confirmarey com os ſeguintes caſos que obſervey. O primeyro no Conde de Saõ Miguel. Teve eſte Senhor no mez de Setembro de 1668. huma colica, & tomando huma ajuda de caldo de gallinha, cozido com vinte grãos de pòs de Quintilio, rompeo em vomitos copioſiſſimos; ſinal infallivel, que a virtude vomitiva do Antimonio ſe communicou ao eſtomago, & fez nelle o meſmo effeyto, que faria ſe o ouveſſe tomado pela boca.

3. O ſegundo caſo obſervey em Eſtevaõ Dias, official de liteyras, & morador detraz da Igreja de Saõ Domingos. Teve eſte homem em cinco de Abril huma dor Nephritica taõ rebelde, que lhe durou quinze dias, & vendo-o eu deſeſperado, lhe ordeney huma ajuda de caldo de gallinha, em que mandey

ajun-

1.
Hippocr. libr. de Carnib. fol. mihi 47. verſ. ibi: *Vita hominis ſeptem diebus circumſcribitur.*

2.
Maroja libr. 6. capit. 6. fol. mihi 411. col. 2. ibi: *Ne vires deficerent, quotidie bis clyſterem injicere juſſimus ex rebus alimentitijs.*

Addo ex Galen. 6. de Placit. vener. *Coctionem non eſſe neceſſariam ſimpliciter, ſed cum ſolida ingerunt alimenta.*

Fern. libro 3. Meth. capit. 2. de Clyſter. fol. mihi 48. ibi: *Qui naturæ conveniens pro alimento ſubditur, abſorbetur interdum, ſi longa fuerit incedia, aut parſimonia cibi.*

3.
Hippocr. lib. de Aliment. fol. mihi 129. ibi: *Forinſecus alimentum ex extrema ſuperficie ad intima pervenit.*

Alphonſus Gomeſius de la Parra, theoremat. 15. mihi fol. 20. ibi: *Ægri ponantur in vaſe pleno lactis, aut brodij, & ibi detineantur, ut illud nutrimentum ingrediatur per poros corporis totius.*

ajuntar quatro grãos de laudano opiado ; & foy o ſucceſſo taõ feliz , que logo parou a dor , & dormio ſoſſegado nove horas ; mas acordando começou a fallar com a voz tremula , & o juizo perturbado ; deſtes effeytos conheci , que a qualidade narcotica do Opio (ſem embargo que eſte ficou nos inteſtinos) cauſou algum eſtupor nos nervos recurrentes da lingua , como ſuccede nos bebados com a qualidade narcotica do vinho , & por iſſo me animey a eſperar , que aſſim como gaſtando-ſe a virtude narcotica do vinho , ſe tira o baraço da lingua, & do juizo aos que ſe embebedaõ ; ſuccederia o meſmo no ſobredito enfermo , gaſtando-ſe a virtude narcotica do Opio; & não me enganey ; porque acabada a actividade do remedio , fallou ſem embaraço. Deſtes exemplos ſe confirma, que as ajudas podem communicar as ſuas virtudes ás partes inferiores, & não ſó as ajudas , (que al-fim entraõ dentro no corpo) mas atè os remedios que ſe applicão por fóra , podem communicar às partes interiores as ſuas boas, ou màs propriedades : aſſim o obſervou Zacuto 4. em huma mulher, que eſtando prenhada de ſete mezes , ſe ſuſtentou ſete dias ſem comer, ſó com emplaſtros poſtos no embigo. Aſſim o obſervey em Joaõ Godinho , morador na quinta do Jardim. Teve eſte homem no interfemineo huma fiſtula taõ ſordida , que para a alimpar foy neceſſario deytar-lhe pòs de Joannes ; & communicaraõ elles a ſua virtude ao corpo de tal modo, que rompeo em hum Ptialiſmo , ou ſalivaçaõ taõ copioſa , como ſe tiveſſe tomado unturas de azougue.

4. A meſma obſervação fiz no Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches , o qual por cauſa de huma Eryſipella ſuppurada, teve quatorze chagas em huma perna , & vendo os Cirurgioens , que huma das chagas eſtava chea de carne eſponjoſa , lhe deytou (para a alimpar) huma migalha dos pòs de Joannes miſturados com xarope roſado ; de que ſe ſeguio , que ao terceyro dia lhe inchou a boca , & começou a cuſpir , & ſalivar ; o que foy effeyto dos pòs de Joannes averem communicado a ſua virtude mercurial deſde taõ longe à boca , & gengivas, & vaſos ſalivaes. O meſmo tenho obſervado muytas vezes nos doentes , a quem ſe applicaõ cauſticos de cantaridas em qualquer parte do corpo , porque paſſadas quarenta , ou cincoenta horas começão a ſentir ardores , & picadas na via da ourina ; porque a qualidade pungitiva , & corroſiva das cantaridas exteriormente applicadas , ſe communica às partes interiores, por mais que eſtejaõ diſtantes, & profundas.

5. Neſta Cidade conheci a certo homem , que padecia huma chaga horrivel no Eſcroto entre os dous grãos,& obrigado da neceſſidade lhe applicou o Cirurgiaõ hum pouco de Solimaõ , & communicou elle taõ depreſſa o ſeu veneno ao coraçaõ , & partes interiores , que em poucas horas morreo taõ anciado, como ſe tiveſſe tomado o meſmo ſolimaõ pela boca. A eſtas minhas obſervaçoens ſe podem ajuntar as de Amato Luſitano, 7. o qual diz que elle vira morrer a hum mancebo , porque tendo ſarna , ſe untàra com certo unguento , em que entràra roſalgar : & que vira fazer Maniaco a outro moço , por ſemelhante untura a eſta. Marcello Donado 8. vio morrer a muytos por meterem no ſeſſo mechas carregadas de muyto Opio. Alexandre Benedicto 9. refere , que tendo Juſtiniano Patricio huma dor acerrima na cova de hum dente , metèra nella hum oleo feyto com Opio , mas dormio de ſorte , que acordarà no dia do Juizo. Cardano 10. affirma que ſaindo certo fidalgo de hum certame victorioſo , mas tão fatigado que para ſe aliviar, tiràra o capacete da cabeça , o que vendo alguns envejoſos , lho untàraõ com boa quantidade de Opio , & que tornando o innocente cavalleyro a pollo na cabeça , recebeo pelos pòros della a malicia do Opio , & que em breve eſpaço perdeo a vida. Joaõ Baptiſta Theodoſio 11. diz , que o veneno applicado exteriormente ao noſſo corpo pòde matar communicando a ſua malicia às poroſidades cutaneas, & deſtas às veas capillares, & deſtas às veas mayores, & deſtas às arterias, & deſtas ao coraçaõ : a meſma opiniaõ ſegue Pedro Borelo, 12. dizendo que os venenos applicados por fòra mataõ , porque communicão as ſuas qualidades pernicioſas dentro. Logo ſe o veneno , & quaeſquer remedios exteriormente applicados communicaõ as ſuas qualidades às partes interiores; porque nega-

4.
Zacutus Luſitan. de Medicorum Principum hiſt. lib. 1. oberſerv. 11. mihi fol. 20. ibi : *Septimeſtris ſeptem diebus , emplaſtris nutrientibus alta umbilico impoſitis vitam produxit.*

5.
Cornelius Stalpart de nutritione fætus fol. 14. ibi : *Per anum autem hominem ali poſſe , nutrientes clyſteres exemplo ſunt.*

6.
Hildan. Cent. 4. obſervar. 30. ibi: *Nobilis matrona cùm utero geſtaret, ab omni cibo, & potu ita abborruit , ut ſpatio ſex hebdomadum nihil ferè per os aſſumere poſſet, quapropter D. Auberius juſſit ,ut ſingulis diebus bis clyſteria nutritiva injicerentur , quorum beneficio ita fuit nutrita , ut fœtum ad conſtitutum tempus geſtaret.*

Joann. Viridet. de Prima coct. part. 2. cap. 2. de Inteſtin. glandul. mihi fol. 259. ibi: *Inteſtinorum glandulas eadem munera obire ſuſpicor, ac in ventriculo fuere annotata , ex eo quòd ſint ſimilis figuræ , & quòd alternentur cum glandulis ventriculi.*

7.
Amatus, Centur. 2. curatione 33. fol. 181. ibi : *Juvenis quidam cùm ſcabie fœdaretur , unguento , cui arſenicum mixtum erat , ſe illevit, ac eum lecto decumbentem mortuum invenerunt; alterum novimus , qui ob ſimilem factam inunctionem in inſaniam devenit.*

8.
Marcellus Donatus, lib. 4. de Hiſtor. Medica mirabili , cap. 18. fol. 146. ibi: *Et ego vidi puerum, cui ſuppoſitum fuit opium , propter tenaſmonem , & mortuus fuit.*

9.
Alexander Benedictus lib. 3. cap. 6. mihi fol. 54. ibi : *Juſtinianus Patritius in dentis cruciatu convellere juſſit molarem unum ex magnis dentibus, & cùm dolor ingens perſeveraret , ſuadentibus nonnullis, opio, quod oleo confecerat , ſæpius in cavam indito ſupremo ſomno correptus fuit.*

10.
Cardanus libr. de ſub. 18.

11.
Joannes Baptiſta Theodoſius epiſt. 2. fol. mihi 407. col. 2. ibi: *Venenum exterius approximatũ facilè hominem interimit, videlicet per poroſitates penetrando ad venas, & arterias , & ex eis ad cor.*

12.
Borelus cent. 2. obſerv. 3. fol. mihi 126. ibi: *Nobilis mulier cùm mammas minuere optaſſet, admovit eis cicutam. Alia ut variolarum ſigna deleret, remediũ ex arſenico, aliiſque venenis parato ; ſed ambæ dum pulcritini nimium ſtuduerant , animas corporibus fugarunt.*

negaremos às ajudas, que entraõ dentro no corpo, o que concedemos à muytos remedios, que ſe applicaõ por fóra? Mas porque alguns Medicos ſaõ taõ amigos de contradizer aos outros, que negaõ que os remedios applicados por fóra communiquem as ſuas virtudes dentro, eſtimarey me digaõ, porque razaõ lavando certa mulher o ſeu leyto com vinagre, em que ferveo roſalgar, teve ancias taõ grandes, & ſuores taõ frios, que havia de morrer ſe eu lhe não acudira com o meu Bezoartico Cordeal? como os curioſos podem ver no Livro das minhas Obſervações Luſitanas, aonde acharáõ nomeadas cinco peſſoas, a duas das quaes ſe deu veneno malicioſamente, & tres o tomàraõ por erro; & a todas livrey da morte dandolhe o dito Bezoartico.

6. Digaõ-me finalmente, os que negaõ que os remedios exteriores communiquem as ſuas virtudes dentro, a que havemos de attribuir as muytas lombrigas, que cada dia fazemos deytar fóra do corpo, ſó com os emplaſtros de hortelã, artemija, myrrha, azevre, pizado tudo com vinagre forte, & poſtos ſobre o eſtomago, & barriga? O certo he, que quem negar eſtas evidencias, he capaz de dizer que o mar naõ tem agua, & que o Sol naõ tem luz.

7. He neceſſario advertir, que ſuppoſto a gente ordinaria obſerva como ley inviolavel, naõ dar de comer aos doentes, em quanto o creſcimento naõ deſpede; com tudo eu tenho por bom conſelho, & por uſo, dar duas colheres de caldo aos fracos, & aos colericos, quando vejo que o creſcimento ſe dilata muyto tempo; porque me parece erro, & impiedade, querer que hum doente fraco, delicado, ou magro eſpere dezoyto, & vinte horas, ſe tanto durar o creſcimento, ſem comer, nem beber alguma couſa; porque os que eſtiverem muyto tempo ſem algũa refeyçaõ, ſe fazem hecticos, ou a bom livrar, ſe lhes dilata mais a cezaõ, aſſanhado o calor febril por falta do comer, & beber. E ſe houver alguem a quem deſagrade eſte meu conſelho, lembre-ſe que Galeno, 13. ſendo Oraculo da Medicina, manda dar de comer na entrada da cezaõ aos doentes colericos, porque ſe lho dilataõ muyto, ſe requeyma a colera, & ſe prolonga a febre; & ſe para evitar eſtes danos, he licito darlhes de comer, ainda que eſtejaõ na entrada da cezão, mais licito ſerá, para evitar a morte, dar hum caldo, ou hum figado a hum doente fraco, quando a cezaõ ſe dilatar muyto; & ſuppoſto que Hippocrates 14. diga que nas cezoens ſe naõ dè de comer; iſto ſe entende ſe as forças, & o temperamento do enfermo o permittirem, mas ſe as forças forem poucas, ou o temperamento for colerico, ou taõ ſecco, que ſe poſſa tiſnar por falta de humidade, taõ fóra eſtá de ſer acertada a abſtinencia de tantas horas, que antes ſerá grande erro o obſervála: & naõ ſó digo, que ſe deve dar de comer, & beber aos doentes, que de ſeu naſcimento forem muyto quentes, & ſeccos; mas tambem àquelles a quem a largueza das doenças, as vigias, os faſtios, as dores, os cuydados, ou o tempo muy calmoſo tiverem deſeccado, & emagrecido, porque tambem a eſtes (quando ſe lhes prolongarem muyto os creſcimentos) ſe deve dar de comer, & beber; & ſó no caſo que a cezaõ dure pouco tempo, ou o doente ſeja robuſto, ſerà licito eſperar atè que a cezão decline; & conheceremos, que eſtà declinada, ſe virmos que o calor febril tem jà decido aos pès, & tem diminuido nas partes ſuperiores.

8. Quatro perguntas faraõ neſte lugar os curioſos. A primeyra, ſe aſſim como he licito dar hum caldo de gallinha aos doentes fracos, antes que a cezaõ decline, ſeja tambem licito dar de comer alguma couſa aos fracos, antes de os ſangrar? A ſegunda, porque razaõ prohibe tanto Hippocrates dar de comer aos doentes na entrada da cezão? A terceyra, ſe poderà alguem conſervar muyto tempo a vida ſem comer, nem beber? A quarta, porque razaõ alguns homens comem pouquiſſimo, em quanto ſaõ moços, & como chegaõ a ſer velhos, comem com exceſſo?

9. A' primeyra pergunta reſpondo, que não he licito dar de comer aos doentes antes de os ſangrar: aſſim o diz Galeno, 15. o qual fallando das ſangrias, diz as ſeguintes palavras: *Se quando ouveres de ſangrar a algum doente, tiver o comer crù no eſtomago, dilatareis as ſangrias todo aquelle tempo, que vos parecer neceſſario, para que os alimentos ſe cozaõ, & os excrementos deçaõ*: & em outro lugar

13.
Galenus, lib. 10. Methodi, cap. 3. fol. 62. verſ. ibi: *Oſtendi autem tibi, & in prima ipſa acceſſionis invaſione ejuſmodi homines eſſe nutriendos: dico autem ejuſmodi homines, in quibus corporis intemperies ad ſiccum, & calidum converſa febris aſcendit.*

Et in eodem cap. dicit: *Neque enim ſi periturum omnino in hac acceſſione putaſſem, à cibatione deſtitiſſem.*

Et cap. 4. fol. 63. ibi: *Cum docerem aliquos ante acceſſionem cibandos eſſe, aliquos in ipſa, vel declinare jam incipiente, vel etiam in ipſo ſummo vigore.*

Et lib. 10. Method. cap. 5. fol. 63. ibi: *Calidis ac ſiccis naturis adverſiſſima res inedia eſt, ac febrium paratiſſima cauſa: voco naturas calidas, & ſiccas, non ſolùm quæ à primo ortu tales ex proprio temperamẽto ſint; ſed etiã, quæ poſterius ex calido, ſiccoque victu, & plurima dimotione, & vigilia, & cura, & triſtitia, & regione calida, ſiccaque, & tempore æſtivo, & Cæli ſtatu calido, ſiccoque ſint acquiſitæ.*

14.
Hippocr. lib. 1. Aphor. 11. mihi fol. 27. ibi: *In acceſſionibus abſtinere oportet, nam cibum dare nocivum eſt.*

15.
Galenus, lib. 9. Methodi, cap. 5. de Ratione curandi continentes febres per venæ ſectionem, mihi fol. 57. verſ. ibi: *Si præcedat ciborum cruditas, tanto tempore differre venæ ſectionem jubebis, quantum ſatisfacere tum ad eorum coctionem, tum ut excrementa deſcendant, videbitur.*

gar

gardiz 16. o ſeguinte: *Se algum doente de febre podre tiver baſtantes forças, o ſangray logo, com tal condiçaõ, que naõ tenha cruezas no eſtomago.*

10. Confirma-ſe a dita doutrina com o que diz Avicena 17. pelas palavras ſeguintes: *Algumas vezes ha enchimento de humores crùs no eſtomago, & entaõ he danoſiſſima a ſangria*: & mais abayxo diz: *Sangrareis na hora, em que o eſtomago eſtiver vaſio, & deſpejado do comer*; & hum pouco mais abayxo diz: *Guardayvos de tirar ſangue aos doentes, eſtando o eſtomago cheyo, porque com as ſangrias metereis nas veas as cruezas, que eſtiverem no eſtomago, em lugar do ſangue que dellas tiraſtes.* Logo ſe na opiniaõ deſtes Oraculos as cruezas, & o comer no eſtomago, ſaõ taõ grande impedimento para ſangrar, que o naõ podemos fazer ſem que eſtejaõ cozidas, ou deſpejadas, & o que mais he, ſem que os excrementos tenhaõ ſahido dos inteſtinos, & o alimento ſe tenha convertido em chylo, & eſteja jà nas primeyras vias: que erro ſerá tão deſmarcado dar de comer aos doentes huma hora antes de os ſangrar? pois he certo, que em menos de cinco, ou ſeis horas, nem o mantimento eſtà cozido, nem tem ſahido do eſtomago.

11. Digo iſto por compayxaõ dos doentes, que vivem em Aldeas, ou em terras aonde não ha Medicos, porque guiados pelos dictames dos Enfermeyros, ou dos ſangradores, almoção antes da ſangria hum peyto de gallinha aſſada, ou huma tigela de ſopas, com hum figado, & muela, & paſſada meya hora, & tal vez que no meſmo inſtante, ſe ſangraõ, do qual erro ſe ſeguem mil deſgraças; porque a bom livrar, vomitaõ logo tudo quanto tem comido, & ſe o naõ vomitaõ, chamaõ (com as ſangrias) para as veas as cruezas, donde ſe originaõ febres malignas, ou outros danos irreparaveis.

12. O que pois ſe pòde dar antes da ſangria aos doentes fracos, como ſaõ os velhos, as mulheres pejadas, & os meninos, he meya tigela de caldo, com tanto que ſe dè tres horas antes de os ſangrar; porèm ſe o que ſe der ao doente for couſa de mais corpo, como he hum figado, ou humas ſopas, ſe devem meter, ao menos, cinco horas atè a ſangria; porque os que antes diſſo ſangrarem, faraõ hum erro ſem deſculpa. Vejaõ ſobre eſte ponto a Rafael Moxio, 18. & naõ me teraõ por muyto rigoroſo.

13. A' ſegunda pergunta reſpondo, que Hippocrates prohibe o comer na entrada da cezaõ, porque neſſe tempo eſtà todo o calor recolhido, ou ſuffocado com as materias, & por iſſo ſe neſſe tempo derem de comer ao doente, ſe ſuffocarà mais, & durarà mais tempo a cezaõ, porque ſe occuparà o calor com o alimento, & deyxarà de cozer as materias; alèm diſto, como nem a materia morbifica, nem o comer ſe poſſaõ cozer com o calor febril, & morboſo, ſenaõ com o natural, & eſte eſteja enfraquecido, & como ſopeado pelo calor morboſo, neceſſariamente ſe haõ de gerar muytas cruezas, que ſerviráõ de lenha, em que o calor febril mais ſe atee, & dure mais. Finalmente, quem der de comer na entrada da cezão, lhes farà o meſmo incendio, & dano, que faria quem deytaſſe azeyte em huma fogueyra.

14. A' terceyra pergunta reſpondo, que naõ he facil affinar termo certo dos dias que a vida pòde durar ſem comer, nem beber; porque humas peſſoas podem durar mais tempo, outras menos, conforme os differentes temperamentos, & idades. Os que forem de temperamento quente, & ſecco, & os que forem moços, eſcaſſamente duraráõ tres dias. Os que forem menos quentes, & mais entrados na idade, poderáõ viver quatro, ou cinco; & os que forem jà velhos, & tiverem pouca quentura, poderáõ viver ſeis, ou ſete dias, & eſte he o mayor prazo, a que ſe pode eſtender a vida naturalmente ſem comer; aſſim o dizem Hippocrates, 19. & outros graviſſimos Authores; porque no fim dos ſete dias já o eſtomago naõ conſente, que lhe entre couſa alguma, por mais diligencias que os doentes fação, por quanto nos taes dias ſe fecha totalmente o inteſtino Jejuno. Exemplo ſeja deſta verdade Carlos VII. Rey de França, que por hum grande deſgoſto que teve, deyxou de comer algũs dias, & quando quiz comer naõ pode, & morreo, como certifica Tarcagnota. 20. O meſmo ſuccedeo a Seſigambe máy de Dario Rey dos Perſas, que naõ comendo alguns dias, o naõ pode fazer quando quiz, & perdeo a vida como diz Curcio. 21.

16. Idem Galenus, lib. 11. Method. cap. 14. de ſanguinis mittendi ratione, mihi fol. 71. verſ. ibi: *Quippe ſi vires ejus, qui ex putredine humorum (ut poſitum eſt) febricitat, valentes ſint, mittendus ſtatim ſanguis eſt, ſi cruditas ventris non ſit, &c.*

17. Avicen. Fen 4 lib. 1. cap. 20 de Phlebotomia, fol. 145. ibi: *Quandoque eſt phlebotomia multum nocens.*

Et parum infrà dicit: *Phlebotomia in hora, qua ſtomachus à cibo eſt vacuus.*

Et infrà dicit, fol. 146. ibi: *A minutione ſanguinis tibi cavere debes ſuper cibi repletionem, ne materiam non digeſtã ad venas trahas loco ejus, quod ab eis evacuaſti, & oportet etiam, ut tibi caveas ab ea in repletionibus ſtomachi, & inteſtinorum.*

18. Moxius, lib. 1. de Morb. acut. curatione per venæ ſectionem, cap. 49. mihi fol. 367. ibi: *Si igitur Galenus ventriculum etiam à chylo, tum ab ejus excrementis exoptat liberum, & jam ferè in ſanguinem mutatum expectat, & per tres dies, etiam urgẽte ſynocho, auxiliũ diſtulit: qua ratione licere putandum poſt quartum horæ punctum, aut ad ſummum ejuſdem horæ ſemiſſem, ut illi inconſulto arbitrantur, devorato nequidem liquido, verum ſolido jecore, inquam, aut ventriculo gallinæ etiam, & fruſtulo carnis aſſæ, permixto ſimul panis fragmento jentaculi more, ſanguinem haurire? O delicati viri! ò myſteriorum anilium characteriſtici! certè magis hi cubantium delicias, & popularem auram perquirunt, quàm rei veritatem, & methodum.*

19. Hippocr. lib. de Carnib. mihi fol. 47. verſ. ibi: *Vita hominis ſeptem diebus circumſcribitur.*

Idem citat. lib. fol. 48. ibi: *Si quis in ſeptem diebus nihil edere, aut bibere velit, plerique quidem in ipſis moriuntur; ſunt autem, qui ipſos tranſmittunt, & tamen moriuntur.*

Torreblanc. lib. 2. cap. 18.

20. Tarcagnota, lib. 60. in principio.

21. Curt. lib. 4. de Geſtis Alexandr.

15. Naõ negarey porèm, que os velhos, que abundarem de fleymas, & humores crùs, & tambem os moços, que tiverem o corpo cheyo de fleymas, ou pouco acido fermentativo, & os que tiverem os corpos denſos, & de contextura fechada, ou pòros pouco tranſpiraveis, poſſaõ conſervar a vida naturalmente doze, ou quatorze dias ſem comer, retundido o calor nas fleymas, que dependem de largo tempo para ſe vencerem, & alterarem; mas naõ ſendo por alguma deſtas cauſas, ninguem pòde conſervar a vida naturalmente ſem comer mais que ſete dias, ſalvo por milagre, como ſuccedeo a Moyſès, 22. a Elias, 23. & a Chriſto Senhor noſſo, que conſervou a vida quarenta dias no deſerto ſem comer. 24.

22. Exod. cap. 24. verſ. 28.

23. Lib. 3. Reg. cap. 19.

24. Matthæus 4.

16. Do que tenho dito ſe colhe, que ſe algum dia formos conſultados para examinar, ſe os que naõ comem trinta, ou quarenta dias conſervaõ a vida por milagre, ou por obra da natureza, devemos advertir ſe a peſſoa, que naõ comeo tantos dias, he moça, de temperamento quente, & de contextura delicada, de pòros abertos, de cor alva, & de pelle muyto branda, & mimoſa, & que nem perdeo as forças, nem as cores, nem emagreceo, nem ſente leſaõ alguma; devemos entender que eſte jejum (ſem matar) he milagroſo, & que por Divina Providencia de Deos ſe conſerva aquella vida; mas ſe pelo contrario virmos que o doente he muy gordo, baloſo, & cheyo de cruezas, & fleymas, que tem a pelle dura, fechada, & os pòros muyto apertados, entenderemos que eſta vida ſe pòde conſervar vinte, & trinta dias ſem alimento exterior, & ſem milagre; porque a natureza ſe ſuſtenta com as cruezas, que ſuperabundaõ no corpo, que ſaõ alimento interior.

17. E daqui vem, que aos velhos he o jejum menos cuſtoſo que aos moços, 25. porque tem mais fleymas, & menos calor; & daqui vem tambem, que os lagartos, as cobras, as leſmas, & os caracoes por ſerem faltos de calor, & de ſangue, & cheyos de humidade, paſſaõ todo hum Inverno metidos em ſuas covas ſem procurarem alimento para ſe ſuſtentarem; & naõ pàra iſto aqui, mas tambem vemos que alguns frutos, & hervas conſervaõ a vida vegetativa depois de arrancados da terra, ſem receber della o alimento, com que ſe ſuſtentavaõ, & creſciaõ. Exemplo ſejaõ deſta verdade as cebollas, & os alhos, que depois de tirados da terra, ſe conſervaõ muytos mezes com a meſma freſcura, & humidade, grelando, & creſcendo, como ſe ainda eſtiveſſem dentro da terra; o que tudo procede da muyta humidade, que dentro de ſi contèm: aſſim o vemos na herva baboſa, & na herva ſempre noyva, na herva pinheyra, no thelepio, ou faba inverſa, que por terem muyta humidade viſcoſa, conſervaõ a vida muytos tempos, ſem que recebaõ da terra o alimento, que dantes recebiaõ.

25. Hippocr. 1. Aphor. 13. ibi: *Senes facillimè jejunium ferunt.*

18. Finalmente, pòde a vida conſervarſe muyto tempo naturalmente ſem comer, nem beber, quando as veas Meſeraicas naõ attrahirem o chylo por eſtarem obſtruidas; ou quando o eſtomago, por eſtar paralytico, ou intemperado naõ ſente a ſeccura. Ajunta-ſe a iſto, que algũs corpos ſaõ taõ compactos, taõ denſos, & indiſſoluveis, que naõ ſe exhalaõ; outros criaõ humores taõ tenazes, & reſiſtentes ao calor, que lhes não faz diſpendio, & por iſſo podem reſiſtir, & viver muytos dias naturalmente ſem comer.

19. A' quarta pergunta reſpondo, que o naõ poderem algumas peſſoas comer na idade de moças, procede de que na tal idade, & peſſoas eſtà o ſangue taõ fervente, & caluroſo, que conſome o acido eſurino do eſtomago, & o intempera com tanto calor, que tira totalmente o appetite de comer; mas chegando à idade de velho, ſe resfria o ſangue, & naõ ſe intemperando o eſtomago, nem ſe conſumindo o acido eſurino delle, reyna o appetite. E que da demaſiada quentura do eſtomago, ou do figado, ou das entranhas, ou dos humores proceda o faſtio, ſe prova; pois vemos que na entrada das cezões intermitentes, coſtumaõ muytos ter grande fome, porque neſte tempo reynaõ os faes acidos, que ſaõ os que fazem o frio; porèm como entra a febre, logo os ſaes acidos deyxaõ de reynar, & por iſſo o faſtio começa a prevalecer. Veja-ſe o meu Peculio no Capitulo *Faſtio*, & nelle acharaõ muy efficazes remedios para o curar.

20. Te-

20. Tenho dito as cauſas de que procede o faſtio; reſta dizer de que procede a grandiſſima fome, que tem os convalecentes das febres,& os que ſahem de algum cativeyro, ou naufragio, em que faltou o comer; & porque razaõ todos eſtes morrem apreſſadamente, ſe quando ſe achaõ na fartura, naõ comem com grande moderaçaõ, como o obſervou Benivenio, 26. o qual diz que no anno de 1496. ouvèra em toda Italia huma fome taõ grande, & geral, que morriaõ muytos homens pelas ruas, & eſtradas publicas de pura fome, & que melhorando Deos os tempos, morrèraõ brevemente todos os que comèraõ muyto: tam danoſa he a fartura depois da eſterilidade. A' primeyra pergunta reſpondo, que como por cauſa das febres houve effervefcencia, & quentura no ſangue, & nas entranhas, ſe diſſipou, & diminuhio o acido eſurino; mas tirando-ſe a febre, & tornando as entranhas a temperarſe, torna a reviver o ſucco acido eſurino, & com tal vigor, que faz huma fome inſaciavel. A' ſegunda pergunta reſpondo, que como os que ſahem de cativeyro, ou naufragio, (em que faltou o ſuſtento) comèraõ por onças muytos dias, ſe foy ajuntando, & ſobrepondo tanta copia de ſucco acido eſurino, que não ha comer que lhes baſte, tanto que tem occaſiaõ de comer;& como o acido eſurino, por ſer muyto, eſteja muyto activo, & vigoroſo, levèda, & fermenta as iguarias, & as faz creſcer, & tomar taõ grande lugar no eſtomago, que o diſtendem, & recheaõ de maneyra, que aperta o Diaphragma,& apertado eſte ſe difficulta logo a reſpiração, & conſequentemente fica o coração menos agil, de que ſe ſegue a morte apreſſada. Daqui conheço eu a razaõ, porque algumas peſſoas, que antes de comer eſtaõ boas, & comem com grande vontade, entraõ em grandes ancias depois de terem comido, & algumas vezes cahem em deſmayos; o que tudo procede da brevidade, com que o acido fermentativo diſſolve o comer, diſtende o eſtomago, & aperta o Diaphragma, de que ſe ſeguem ancias do co-
„ raçaõ, deſmayos, & ſyncopes, como já vi em dous doentes, os quaes tanto
„ que lhes faltava o comer, ſe deſmayavaõ,& todo o ſeu remedio conſiſtia em
„ darlhes logo a comer, ou beber alguma couſa; porque ſe os deſmayos, ou
„ ancias procederem do acido fermentativo do eſtomago ſer muy picante, ſe
„ rebate logo com o alimento; & ſe as ancias, ou deſmayos procederem de
„ algumas lombrigas, ou outros bichos que eſtaõ no eſtomago,ou vem a elle,
„ & não achando alimento para ſeu ſuſtento, o picão, & roem, & anceaõ, o
„ que deyxaõ de fazer tanto que achaõ alimento em que ſe empregar. Eu vi
„ dous doentes,a quem ſuccediaõ ancias mortaes, que ſó com o comer ſe apla-
„ cavão; hum delles foy Nicolao Guilherme, o outro foy Donna Ignes Cur-
„ va. Eſquenquio 27. conta outro caſo ſemelhante de huma mulher, que
„ tinha mortaes ancias eſtando com o eſtomago em vazio; mas como comia,
„ logo ſoſſegava. Todo o remedio deſtas ancias, & deſmayos conſiſte em dar de comer, & ligar a demaſiada actividade do ſucco fermentativo, dando para iſſo remedios abſorbentes, alcalicos, & antacidos, como ſaõ os pòs de aljofar, de coral, & os olhos dos caranguejos; mas o abſorbente, que excede a todos, ſaõ as minhas pirolas Antefebriles, que eu faço em minha caſa, & vendo preparadas a Frey Joaõ de Santa Luzia, Boticario de Saõ Domingos, & a Antonio Thomàs, morador na Rua direyta do Corpo Santo, defronte do Beco da Eſtopa, porque ſó eſtes Boticarios os tem verdadeyros fabricados em minha caſa.

„ 21 Da Fome ſyncopal fallàraõ, *Avicena Fen 13. lib. 3. tract. 2. mihi fol.*
„ *Alſabaravius lib. pract. tract. 16. cap. 12. de fame inſurgente cum ſyncope, Ori-*
„ *baſius de morbor. curatione lib. 3. cap. 10. de fame nimia, fol. 3623. Savonaro-*
„ *la tract. 6. cap. 13. rubrica 19. de fame ſyncopali.*

26. Benivenius de abditis morborum cauſis cap. 57. mihi fol. 258. ibi: *Cum univerſam pene Italiam anno ſalutis nonageſimo ſexto ſupra milleſimum quadringenteſimum tam ingens fames affligeret, ut paſſim multi publicis in vijs, atque plateis deficerent, vidimus ex his quamplurimos, ex qui diutina famé eſcam abundantiorẽ nacti fuerant, paucis diebus vitam finiſſe: adeo perniciosa eſt nimia ſatietas, cum multa praceſſit inedia.*

27. SchenKius lib. 4. de molis, mihi fol. 690. col. 2. ibi: *Dum jejuna eſſet ſentiebat morſus, & punitiones circa regionem ventriculi; cibo verò ſumpto melius habebat, & munia commodè obibat.*

CAPITULO CXXI.

Moſtra-ſe neſte Capitulo que ſe podem dar ovos brandos aos feridos, aos chagados, & aos mais doentes, com tanto, que naõ tenhaõ febre, ou ſeja pouca, ou o faſtio, & fraqueza tanta, que os aconſelhem.

1\. DEu motivo a eſta reſolução o Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, o qual no anno de 1694. eſtando doente de huma perigoſa, & prolongada Eryſipela, começou, no fim de tres mezes, a queyxar-ſe de grande faſtio, dizendo que jà não podia comer gallinha duas vezes no dia, que lhe permitiſſem licença para comer à cea duas gemas de ovos freſcos, & brandos; & como eu lhe diſſeſſe, que podia comellos com toda a confiança, me dey por obrigado a referir os muytos, & muy graves Authores, que os louvaõ, porque não preſumiſſe alguem, que a minha licença fora temeridade, ou liſonja; & para que ſe outro dia ſe tornar a mover ſemelhante duvida, achem os curioſos eſte trabalho feyto, allegarey aqui os Authores, que naõ ſó permittem ovos freſcos, & brandos aos doentes, mas os louvaõ.

2\. Digo pois, que ſe os ovos forem de gallinha, (que ſaõ os melhores) naſcidos no meſmo dia, & ſe puder ſer da meſma hora, aſſados, ou eſcalfados, taõ brandos, que ſe poſſaõ beber, ſe podem dar aos doentes com toda a confiança, porque confortaõ as forças, nutrem muyto, geraõ ſangue temperado, cozem-ſe com facilidade, ſem deyxar excrementos de conſideraçaõ, & difficultoſamente ſe acharà alimento, que melhor ſuſtente.

3\. Saõ os ovos temperados no calor, & humidos no primeyro grào, & a pouca quentura da gema ſe tempèra com a frialadde da clara. Galeno 1. fallãdo dos ovos freſcos, & brandos, diz as ſeguintes palavras: *Convem dar aos doentes alimentos, que naõ ſejaõ quentes, mas de boa ſubſtancia, como ſaõ os cremores da tizana, as fatias de paõ ſerenadas, & os ovos brandos*; & em outra parte diz: 2. *Alentareis aos doentes fracos, & deſmayados, dando-lhes paõ molhado em vinho, ou outra qualquer couſa, que reſtaure com grande brevidade os eſpiritos, como ſaõ ovos brandos*; & em outra parte diz: 3. *No paõ, na carne, & nos ovos ha muyta ſubſtancia nutritiva, & poucos excrementos*; & em outra parte diz: 4. *Dareis a eſtes doentes huns taes alimentos, que nem ſe conſumaõ de repente, nem facilmente ſe corrompaõ; & aſſim dareis ovos freſcos a eſtes, principalmente as gemas*; & em outra parte diz: 5. *Os ovos ſaõ alimento de boa ſubſtancia, & temperaõ a acrimonia dos humores*; & em outra parte diz: 6. *Seja o comer de boa ſubſtancia, quaes coſtumaõ ſer os ovos*; & em outra parte diz: 7. *Que os ovos bem freſcos, & tremulos ſaõ para nutrir o melhor de todos os alimentos*; & no livro primeyro da Arte Curativa, fallando da Terçãa exquiſita diz: 8. *Que podem dar-ſe ovos bebidos, principalmente as gemas*; & no livro das Virtudes dos remedios ſimplices, diz as ſeguintes palavras: 9. *O ovo he parto da gallinha, ſe ſe bebe mal cozido dà esforço ao eſtomago, & naõ deyxa enfraquecer o corpo.* Chriſtovaõ da Veyga, 10. fallando dos ovos diz aſſim: *Ninguem duvida, que os ovos freſcos comidos na meſma hora, em que a gallinha os pare, ſaõ excellentiſſimos.*

4\. Traliano 11. Author grave, & antigo, fallando dos ovos diz, *Que elle conhecèra a hum homem, que bebia os ovos crùs no meſmo inſtante, em que naſciaõ; & que ſentia com elles grandiſſimo alivio, porque ſe lhe mitigavaõ muyto humas dores, & picadas, que padecia na bexiga.* Zacuto Luſitano, 12. fallando dos ovos, diz: *Nenhum mantimento ha, que ſuſtente aos doentes ſem os carregar, & que tenha vezes de comida, & bebida, mais que o ovo.* Bartholomeu Perdulce 13. attribue gran-
„ des louvores aos ovos, dizendo: *A gema do ovo he agradavel, de boa ſubſtan-*
„ *cia, facil de digerir, & he muyto mitigativa das dores.* Ricardo Morton 14.
„ fallando dos doentes que ſe fazem tiſicos por cauſa dos demaſiados fluxos
„ de ſangue, diz as ſeguintes palavras: *Com todo o cuydado ſe ha de reſtaurar a*

falta

1\.
Galen. lib. 2. de Compoſit. pharm. ſecund. locos, cap. 1. mihi fol. 133. ibi: *Boni ſucci cibis non tantùm calefacientibus nutrire oportet, ſunt autem tales ptiſanæ ſuccus, & panis ex aqua, & ova ſorbilia.*

2\.
Et lib. 8. de Comp. ſec. loc. cap. 4. fol. 192. verſ. ibi: *Refocillabis porro ab exolutione exhibendo panem in vino diluto, aut aliud quidpiam ex ijs, quæ acervatim reficere vires poſſunt, veluti ſunt ova ſorbilia.*

3\.
Et lib. 8. Meth. 7. cap. 2. mihi fol. 50. verſ. ibi: *In pane puro, ovis, & carne plurimum eſt quod nutrit, minimum quod eſt inutile.*

4\.
Et lib. 12 Method. cap. 6. mihi fol. 78. ibi: *Tum cibi ijs dandi, qui non admodum promptè diffluant, & qui non facilè corrumpantur; dabis verò aliquando ijs & ova, præcipuèque eorum vitellos.*

5\.
Lib. de Vict. ration. in morb. acut. Comment. 4. mihi fol. 149. ibi: *Ova autem & ſucci ſunt boni, & humorum acrimoniam infrænant.*

6\.
Et lib. de Remed. paratu facilibus, mihi fol. 159. ibi: *Porro cibus ſit boni ſucci, cujus generis ſunt ova.*

7\.
Et lib. 3. de Aliment. facult. cap. 22. mihi fol. 29. ibi: *Ova recentiſſima, & tremula ad nutriendum, omnium ſunt præſtantiſſima.*

8\.
Et lib. 1. de Art. Curat. ad Glauc. cap. 9. de tertiana exquiſita, mihi fol. 97. ibi: *Sed & ova ad ſorbendum ſunt concedenda, & præſertim vitelli eorum, nam hi facilius quàm pars alba, concoquuntur.*

9\.
Et lib. de Simplic. medicam. facult. mihi fol. 88. verſ. ibi: *Ovum partus gallinæ eſt, ſi ſemicoctum bibatur, virtutem ſtomacho præbet, & non permittit corpus debilitari.*

10\.
Chriſtoph. à Veig. libro 2. de Arte curat. cap. 10. mihi fol. 179. col. 1. ibi: *Nemo ambigit recentia ova, & ſtatim edita optima eſſe.*

Et

„ *falta do ſangue, & das forças empobrecidas, & attenuadas, dando ao doente alimen-*
„ *tos de boa ſubſtancia, & que apaguem a febre, (ſe ouver alguma) & para eſſe fim*
„ *ſe daraõ caldos reſtaurativos, ovos brandos bebidos, & outros mantimentos de boa*
„ *ſubſtancia, & digeſtaõ.*

„ 5. Luis Mundella 15. diz as ſeguintes palavras: *Deſta quaſi fonte da ig-*
„ *norancia entendo que naceo dizerem alguns homens, que os ovos, ainda que ſejaõ freſ-*
„ *cos, eraõ danoſos aos febricitantes, naõ conhecendo que o ſeu temperamento inclina*
„ *pouco para a quentura.*

„ 6. Pompeyo Caymo, 16. Lente de Prima em Padua, fallando do uſo
„ dos ovos nas febres podres, diz as ſeguintes palavras: *Algũas vezes ſe podem*
„ *dar com grande utilidade ovos freſcos, ainda que ſeja na entrada, & principio da*
„ *cezam das febres podres.*

7. Joaõ Baptiſta Silvatico, 17. tratando dos ovos diz o ſeguinte: *Saõ* *
os ovos excellentes ſendo freſcos, porque tem grande copia de humido natural, o que *
naõ tem os ovos ſediços, & antigos. *

8. E logo mais adiante diz: *A gema do ovo he ſeguriſſima, & utiliſſima nas febres, naõ ſó quando a grande fraqueza pedir ſoccorro apreſſado; mas ainda ſem que a fraqueza ſeja grande.*

9. Thomàs Morilho, 18. Medico de Philipe IV. & de Carlos II. fallando dos ovos diz aſſim: *Saõ muy louvaveis os ovos freſcos brandos com ſal, & nam com aſſucar, como muytos fazem.*

10. Franciſco Zipeu fallando dos alimentos que nacem dos animaes, diz que os ovos, & o leyte ſaõ os os melhores alimentos que nacem dos animaes.

11. Sanctorio 19. fallando dos ovos diz as ſeguintes palavras: *Erraõ os noſſos Medicos em dar cada dia quatro gemas de ovos aos febricitantes; mas de meu voto bem ſe podem dar cada dia duas gemas, com tal condiçaõ que ſejaõ freſcos.*

12. Dioſcorides diz as ſeguintes palavras: *Sorvendo-ſe os ovos tibios aproveytaõ às mordicações, & picadas da bexiga, às chagas dos rins, a aſpereza do boſe, aos que coſpem ſangue, & aos humores, que deſtillaõ da cabeça ao boſe, & peyto.*

13. Daqui ſe colhe, que ſe os ovos freſcos, & brandos aproveitaõ para as chagas, & mordicaçoens da bexiga, & dos rins, pela virtude que tem de abrandar, & dulcificar a acrimonia das materias que os picaõ, & aggravaõ; ſegue-ſe que tambem ſuavizaràõ, & modificaràõ os humores, que acodem a quaeſquer outras chagas do corpo, & por conſequencia, andarà bem acertado o Medico que der licença aos doentes muyto fracos, ou chagados, ou muyto faſtientos, para comer algum ovo, mayormente ſe o doente naõ tiver febre, ou tiver muyto pouca, & naõ abundar em humores colericos no eſtomago, nem tiver amargores de boca. Quem quizer ver os mais Authores, que louvaõ os ovos, & os daõ aos feridos, chagados, & aos febricitantes, veja a Theophilo Boneto, 20. a Plinio, 21. a Conrado Geſnero, 22. a Joaõ Curio, 23. a Garcia Lopes, 24. a Luis Nunes, a Marco Aurelio Severino, 25. a Antonio Baſio, & a muytos outros graviſſimos Authores.

Advertencias que ſe devem obſervar para o bom uſo de dar ovos aos doentes.

14. A Primeyra advertencia que ha de ter quem houver de dar ovos aos doentes, he, que haõ de ſer naſcidos daquella hora, ou ao menos daquelle dia; porque os que ſaõ de quatro, & cinco dias, ja não ſaõ bõs para doentes.

15. A ſegunda advertencia he, que os ovos ſejaõ aſſados, ou eſcalfados, tão brandos, & tremulos, que ſe poſſaõ beber, porque ſe forem duros, ſaõ muyto danoſos, & pezados ao eſtomago.

16. A terceyra advertencia he, que ſejaõ de gallinha tomada de gallo, & por nenhum modo ſejaõ de gallinha virgem.

17. A quarta advertencia he, que ſe comaõ ſempre na primeyra meſa, ou (como dizem as noſſas velhas) ſejaõ tomados a caraõ do eſtomago.

Et ſuprà dixit: *Ovi itaque vitellus moderati caloris eſt, & parum ad humiditatem inclinans.*

11.
Tralian. lib. 9. cap. 5. ibi: *Ego ſanè novi quemdam, qui ova quam primum eſſent poſita ſorbebat citra coctionem, dicebatque ſe plurimum adjuvari, & roſiones, ac dolores, qui circa veſicam oriebantur, mitiores fieri affirmabat.*

12.
Zacutus, libr. 2. de Medic. princip. hiſtor. hiſt. 131. mihi fol 416. ibi: *Nullus eſt alius cibus, qui in ægritudine alat, neque oneret, ſimulque vim potus, ac cibi habeat, quàm ovum.*

13.
Perdulc. libr. 4. capit. 11. de Ovis, mihi fol. 276. ibi: *Hoc verò gratus euchymus, coctu facilis, & anodinus.*

14.
Richardus Morton libr. 1. Phthiſiologiæ capit. 3. de Tabe ab hæmorrhagia, mihi fol. 6. ibi: *Omni diligentia moliendum eſt ſanguinem depauperatum maturè ſalutare novo, & euchymo chylo, & flammam febrilem, ſiqua adſit, extinguere, vel tabes inſequatur, ideo alendus eſt æger juſculis conſummatis, ovis ſorbilibus, &c.*

15.
Aloiſius Mundela epiſt. 35. mihi fol. 375. col. 1. ibi: *Ex quo ignorationis quaſi fonte emanaſſe credo, ut nonnulli ex noſtris promulgaverint ova recentia febricitantibus omnino pernicioſa eſſe, neſcientes illorum temperamentum ad calidum parum declinare.*

16.
Pompeius Caymus de febrium putridarum indicationibus capite 27. de ovorum uſu in in febribus putridis, mihi fol 83. col. 1. ibi: *Ova recentia interdum febrientibus, vel in primo acceſſionis inſultu, utiliter exhiberi.*

Et parum infrà fol. mihi 87. col. 1. ibi: *Vitellus erit tutiſſimus pariter in febribus putridis, non ſolùm cum vires collabentes ſubſidium citum expoſcunt, ſed aliis etiam temporibus.*

Idem Pompeius Caymus libr. 1. c. 27. mihi fol. 84. col. 1. ibi: *Ipſe autem vitellus non tantam habet vim refrigeratoriam, nec tamen effatu dignam caleſactoriam.*

17.
Joannes Baptiſta Silvaticus Controv. 11. fol. 55. ibi: *Ova in febribus an conveniant? Gallinarum igitur ova optima omnino recentia, habent ſiquidem nativi humidi copiam multam, vetuſtiora paucam.*

18.
Thomas Morilho de hypocondriaca melancholia cap. 12. mihi fol. 157. ibi: *Laudanda ſunt ova recentia cum ſale, non verò cum ſaccharo, ut communiter fit, ova autem ſint tremula.*

Dioſcorides libr. 2. cap. 44. mihi fol. 148. de los Huevos.

18. A quinta advertencia he, que o doente não tenha febre, ou ſeja muy-to pouca; & que não tenha amargores de boca, porque eſtes denotaõ abundancia de coleras no eſtomago, & havendo-as, ſaõ os ovos muy danoſos, porque ſe convertem na meſma colera: & porque poderá haver algum Medico taõ eſcrupuloſo, & impertinente, que tomando a Cardano por rodela, ſe atreva a condenar os ovos freſcos nos febricitantes; reſponderlhe-hey com Garcia Lopes, que ſe elle, & Cardano ouveſſem lido, ou tiveſſem na memoria os muytos lugares em que Galeno louva os ovos, & os permitte aos febricitantes, que nunca ſe atreveriaõ a condenallos com tanta ouſadia, & arrogancia.

CAPITULO CXXII.

Das Parotidas que ſobrevem às febres malignas.

1. Parotidas ſaõ huns tumores, ou abſceſſos, que naſcem detraz das orelhas nas partes adenoſas, & coſtumaõ ſobrevir às febres, ou doenças malignas, ainda que algumas vezes ſobrevem às doenças agudas, em que houve muytos dias modorra, ou dores de cabeça grandes, ou freneſi.

2. As Parotidas ſempre ſaõ muyto para temidas, principalmente ſe apparecem eſtando os doentes muyto fracos, porque já então nem podem ſofrer remedios grandes, nem eſtão capazes para vencer a nova enfermidade, reſolvendo-as, ou ſuppurando-as; já ſe as Parotidas, depois de ſahirem, tornarem a deſapparecer, ou não creſcerem, ou ainda que creſçaõ, não diminuir a febre, nem os mais ſymptomas, podemos deſconfiar do tal doente. Tambem ſaõ peſſimas as Parotidas, que ſahem com taõ grande impeto, & inchação, que podem ſuffocar ao doente; porèm ſe apparecerem em dia decretorio, com baſtantes forças, com alivio na febre, & nos mais ſymptomas, poderemos ter boa eſperança da vida do enfermo.

3. A todo o tempo que apparecerem as Parotidas, he conveniente ajudallas a ſahir para fóra, fomentando-as duas, ou tres vezes no dia com oleo de amendoas doces, & de macella quentes, & cobrindo-as com lã ſudroſa; mas he de advertir, que ainda que no tempo de ſahirem creſça a febre mais do que era dantes, nem por iſſo mande o Medico ſangrar logo, porque he certo, que aquella mayoria da febre he accidental, ou ſymptomatica, procedida do abalo, que cauſou a ſahida das Parotidas; mas ſe a febre, ou Parotidas creſcerem com taõ grande impeto, que temamos perigo de ſuffocação, em tal caſo não convem fomentações na parte, porque naõ facilitemos mais o creſcimento das Parotidas; antes em lugar das fomentações, mandaremos fazer algumas ſangrias, aſſim para temperar a febre, como para diminuir, & divertir os humores, que ameaçaõ ſuffocação.

4. Quatro perguntas me faraõ aqui os curioſos. A primeyra, ſe as ſangrias ſe haõ de fazer no pè, ou no braço? Reſpondo com graviſſimos Praticos, 1. que haõ de ſer no braço da meſma parte, em a vea alta, mas haõ de ſer pequenas, & repetidas; porque como as Parotidas apparecem ordinariamente no fim das doenças, quando a natureza eſtá já fraca, & canſada dos remedios, & da doença, he neceſſario poupar muyto as forças, fazendo evacuações pequenas, mas repetidas, para divertir o impeto dos humores.

5. A ſegunda pergunta he, ſe as Parotidas ſe devaõ abrir antes de maduras, ou ſe havemos de aguardar a que madurem? Reſpondo, que o melhor conſelho he ajudar a ſuppuraçaõ, diſpondo para iſſo as partes com oleos moderadamente quentes, attrahentes, & laxantes; & ſe nem eſtes baſtarem, uſaremos do ſeguinte maturativo. Tomem de emplaſtro maturativo commum duas onças, miſture-ſe com huma gema de ovo freſco, & meya onça de oleo de linhaça, & outro tanto oleo de macella, com hum eſcropulo de açafraõ ſubtilmente polvorizado, de tudo ſe forme linimento; & ſe nem eſte baſtar, faraõ

19.
Sanctorius commentariorum in artem Medicam Galeni parte 2. c. 62. mihi fol. 385. col. 2. ibi: *Errant itaque noſtrates, dum febricitātibus tria, & quatuor ova diei ſpatio concedunt; duo tamen recentia non eſſent febricitantibus (me judice) interdicenda.*

20.
Bonetus lib. 1. de febr. putrida in genere, mihi fol. 78. col. 2.

21.
Plinius lib. 29. cap. 3.

22.
Geſnerus libr. 3. de avibus, titulo de Gallina.

23.
Joannes Curius in Arnaldum cap. 8.
Franciſcus Zypeus medicinæ fundamenta articulo 3. de aere, mihi fol. 207. ibi: *Ex his, quæ ex animalibus proveniunt, meliora ſunt ova, & lac.*

24.
Garcia Lopeſius commentario de varia rei medicæ lectione cap. 20. mihi fol. 60. ibi: *Cardanus negat febrientibus ova danda eſſe; quod profecto nõ ipſe affirmaſſet, ſi non ita oblivioni traderet; quæ magnus ſcripſit Galenus de ovis lib. 12. methodi cap. 6. & lib. 1. de arte curativa ad Glauconem cap. 9.*

25.
Marcus Aurelius Severinus, in Chirurgia trimembri cap. 5. de ulceroſorum victu competenti fol. 15. ibi: *Carnem autem ſi concedimus, ova denegare non debebimus.*

1.
Maroja Tract. de Febr. lib. 5. fol. mihi 131. col. 1. ibi: Si *tumor aut antrax ſub alis conſiſtat, ex brachiorum venis baſilicis, ſi poſt aures, ex cæphalicis, ſi in inguinibus, aut partibus inferioribus, ex talo ſanguinem mittamus.*
Galen. ibi: *Nam ſi venam, quæ cum parte affecta non communicat, incideris, neque affectæ medeberis, & ſanam ſemper offendes.*

faraõ o ſeguinte, que he excellentiſſimo. Tomem meya onça de alforvas, & duas raizes de malvaiſco, cozão-ſe eſtas duas couſas, ao depois ſe pizem muyto bem, & ſe paſſe eſta maſſa por peneyra, ajuntando-lhe meyo quartilho de leyte de vacca, hum vintem de açafraõ polvorizado, duas gemas de ovos cruas, & ametade do miolo de hum paõ de dez reis; & de tudo ſe faça maſſa, que ſe ponha tres vezes cada dia, o mais quente que ſe puder ſofrer, & dentro de dous dias abrirà por ſi, ou madurarà de ſorte, que ſe poſſa facilmente abrir com lanceta; & quando não madure muyto, baſta qualquer maduraçaõ, para que logo logo logo ſe abraõ com cauterio de ouro; porque como a materia das Parotidas he venenoſa, não convem que ſe dilate muyto tempo em huma parte tão nobre, como he a cabeça, porque lhe não communique a ſua malicia, & tambem, porque ſe não recolha, & dè comſigo no coraçaõ, & mate ao doente.

6. A terceyra pergunta he, ſe nas Parotidas convenhão repercuſſivos? Reſpondem alguns, que nas Parotidas, que vem por cauſa antecedente, qual he a diffluxão, ou deſtillaçaõ, que ſe podem pòr reprecuſſivos; mas nas Parotidas que vem por criſis, ou por cauſa primitiva, como he por pancada, ou golpe, de nenhum modo convem: mas eu digo com Galeno, 2. que em nenhum caſo de Parotidas convem repercuſſivos, porque nunca pòde ſer conveniente fazer retroceder os humores para hum membro taõ principal, & importante, como a cabeça.

7. A quarta pergunta he, ſe he melhor final ſuppurarem-ſe as Parotidas, ou naõ? Digo, que nem ſempre he mao final nãoſe ſuppurarem, porque muytas vezes ſe reſolvem por curſos, ou por ourina; nem ſempre he bom o ſuppurarem-ſe, porque diz Hippocrates 3. que vio morrer alguns depois dellas ſuppuradas, porque as materias eſtavão ainda cruas dentro nas veas; mas ſe as Parotidas ſe ſuppurarem eſtando a materia antecedente cozida, que neſte caſo he bom que ſe ſuppurem; & ſuppoſto que raras vezes ſucceda, que eſtando as materias da Parotida cozidas, eſtejaõ os humores das veas crùs; com tudo algumas vezes ſe tem viſto, (como eu tenho experimentado) que as materias do peyto ſe reſolvèraõ por Parotidas, poſto que a ſua verdadeyra deſcarga ſeja por abſceſſo dos ſovacos, ou das verilhas.

8. Ultimamente, as Parotidas, ou ſahem, & maduraõ, ou ſahem, & deſapparecem. O modo que obſervo em curar eſte achaque he o ſeguinte. Se as Parotidas ſahem, & madurão, mando-as abrir logo, por não arriſcar a vida do enfermo com a demora de huma materia tão venenoſa em parte tão nobre; mas ſe as Parotidas ſahem, & deſapparecem, (o que he peſſimo final) faço tudo quanto poſſo por chamar outra vez o humor para fóra, & para iſſo mando repetir esfregaçoens ſobre a parte, deytando-lhe em cima ventoſas ſeccas, ou emplaſtro magnetico arſenical. E ſe as Parotidas ſahem, & nem maduraõ, nem deſapparecem, conſidero entaõ ſe creſcem muyto em pouco tempo, ou ſe naõ creſcem nada em muyto; porque ſe vejo que creſcem muyto em pouco tempo, mando logo logo ſangrar no braço da meſma parte, porque naõ cheguem a creſcer com tanto exceſſo, que affoguem ao doente; & pelo contrario, ſe vejo que em muyto tempo não creſcem, mando laxar a parte com oleos de macella, & de amendoas doces. Finalmente, ſe vejo que nem feytas as fomentaçoens laxantes creſcem as Parotidas, nem daõ moſtras de madurar, mando abrillas com cauterio de fogo, porque me conſta por repetidas experiencias, que cahindo a eſcara, livraõ muytos, que infallivelmente morreriaõ ſe aſſim os naõ cauterizàra.

9. Vejaõ o que diz Mercado, 4. & acharàõ que quando as Parotidas creſcem com tanto exceſſo, que podem ſuffocar, ou vem taõ vagaroſas, que primeyro o doente pòde morrer, do que ellas cheguem a madurar, ferà preciſo abrillas com cauterio de ouro, para que mais depreſſa exhale a malicia do veneno.

2. Galenus lib. 8. de Compoſition. Pharmac. ſecundùm locos cap. 2. fol. 146. ibi: *Parotides è genere quidem ſunt inflammationum, non tamen in ipſis utimur curatione partium inflammatarum, in illis enim eſt plurimum curatione reprimente, ac repulſoria uti convenit, maximè cùm neque maligna ſit, neque multùm quod influit, neque corpus humoribus ex æquo redundet; verum in Parotidibus contrarium facimus, pharmaca attractoria adhibentes, atque ſi hæc memorabile nihil efficiant, etiam cucurbitam affigentes, aut fomenta aſſidua adhibentes, annitimur enim ut affligens humor ex profundo ad cutem attrahatur, præſertim ſi in capite affectio ſit firmata; at verò cùm vehementi impetu fluxus illabitur, nihil nos curioſiùs agentes, omnia naturæ præmittimus; ſi enim cucurbitam, ſivè aliud pharmacum humores ex alto ad cutem attrahens, admoverimus, vehemens dolor hominem opprimit, unde & vigiliæ fiunt, & febres ſuccedunt, ac vires exolvuntur.*

3. Hippocr. 1. Epidem. ſect. 3. Comment. 36.

4. Mercat. Malign. curat. folio mihi 124. ibi: *Quod ſi compertum fuerit, aut tantùm creſcere, aut venenoſæ eſſe naturæ, aut laborans ſuffocatione periclitetur, antequam aut diſcuſſioni, aut ſuppurationi ſufficiat natura, conſultiſſimum eſt candenti auro, aut levi aliquo ferro eas unico foramine aperire, ut veneni vis, aut immodica humorum copia faciliùs expiret, quo ſanè auxilio plurimos, veluti deploratos, ſanitati fuiſſe reſtitutos compertum eſt.*

CAPITULO CXXIII.

Das Pintas, Carbunculos, Antrazes, & Bubões, que ſobrevem às febres malignas.

1. TOdas as vezes que nas febres malignas, ou peſtilentes apparecerem Pintas, Carbunculos, Antrazes, Parotidas, ou Buboens, conſideremos ſe depois de apparecerem ſe ſegue muyta melhoria, ou ſe ſe ſegue algum dano; porque ſeguindo-ſe muyta melhoria, devemos ſuſpender todos os remedios, fiando ſó daquella deſcarga a ſaude; porque quem em taes termos ſangrar, purgar, ou applicar outro remedio, fará grandiſſimo dano, 1. divertindo a natureza da obra, que tem bem começada; porèm ſe ſe ſeguir algum dano depois de apparecerem as ditas couſas, devemos entender que os taes apparecimentos ſaõ ſymptomaticos, a que Hippocrates chama, *Decretoria non decernentia*; & que a natureza os faz mais por ſe ſentir oprimida, que por vitorioſa; & por iſſo devemos ſangrar, ou purgar, ou deytar ventoſas, conforme a indicaçaõ dos humores peccantes, porque em taes termos, eſtaõ as ſangrias, ou purgas taõ longe de divertir a obra da natureza nem chamar para dentro, 2. que antes aliviada ella da grande carga, os arroja para fóra com mayor valor.

1. Hippocr. lib.4. de Sanit. tuend. cap. 6. ibi: *Caveri oportet ubi in ſolidis partibus mordicacia excrementa redundant, revulſum ad interiora.*

2. Pincianus in tabula ibi: *Venæ ſectio convenit in puſtulato morbo, nec revocat humores ex externis ad interna, pleno corpore.*

2. Eſta verdade experimentamos cada dia na cura das bexigas, ſarampãos, boſtellas, leycenços, & eryſipelas, que ſe depois de apparecerem não alivia a febre, nem as ancias, nem as ſedes, nem outros ſymptomas, logo mandamos ſangrar aos taes doentes, porque entendemos que dentro nas veas eſtà ainda muyta carga de humores, que baſtão para inquietar, & affligir a natureza; porque he veroſimel, que ſe ella tiveſſe deytado para fóra toda a materia peccante, havião de ter aplacado as ancias, & os ſymptomas; mas porque vemos que muytas vezes perſeverão com a meſma força depois de apparecerem, por iſſo mandamos ſangrar ainda depois de ſahirem; & obſervamos, que tão longe eſtão as ſangrias de impedir a ſahida, & creſcimento das bexigas, ou ſarampãos, que antes aliviada, & deſcarregada a natureza do grande pezo que a oprimia, arroja com mais valor as bexigas para o ambito do corpo.

3. E ſuppoſto que a gente vulgar tem por erro capital o ſangrar depois das bexigas ſahidas, porque dizem que logo ſe recolhem; com tudo a experiencia de cincoenta annos me tem enſinado, que livrão melhor os mais ſangrados, & que perigão mais os que ſe ſangraõ menos; & daqui procede, que tenho por couſa ridicula, & pueril o dizer-ſe que depois de ſahirem as bexigas, & ſarampos, ſe não podem fazer ſangrias, porque as diverſas circunſtancias com que ſahem ſaõ as que pedem, ou prohibem as ſangrias: v. g. ſe depois de ſahirem aplacaõ a febre, a ſede, as ancias, & os mais ſymptomas, ſerà erro ſangrar, porque he de crer que a natureza arrojou todo o humor nocivo para a ſuperficie, pois aliviou tanto; & pelo contrario, ſe depois de ſahirem naõ aplaca a febre, nem as ancias, nem os mais ſymptomas, ſeria erro deyxar de ſangrar, porque he de crer, que dentro nas veas eſtá ainda muyto humor nocivo, que cauſa as ancias, & ſymptomas referidos, como ſe deyxa conhecer, pois não aplacàraõ com a deſcarga, que a natureza fez para o ambito do corpo. Para que pois o Medico acerte a cura das bexigas, eryſipelas, ſarampão, & parotidas, he neceſſario advertir que todas eſtas excreçoẽs ſaõ huns abſceſſos, ou arrojos de humor danoſo, que a natureza deyta das partes interiores para as exteriores: deve pois conſiderar ſe o tal arrojo he menor do que devia ſer, ou ſe he mayor daquelle com que a parte pòde, ou ſe he o que baſta; porque ſe he menor, (o que conheceremos, porque occupa pouco lugar, & porque o doente nada alivia) deve ajudar a natureza deſcarregando-a jà com ſangrias, ajudas, ou purgas; & ſe o arrojo he mayor do que a parte pòde tolerar (o que conheceremos, porque o tal abſceſſo he grande, & occupa muyto lugar, & o doen-

doente não alivia), tambem deve acudir, deſcarregando já por ſangria, ou purga; & ſe o abſceſſo, ou arrojo he o que baſta, conhece-ſe, porque com elle ſe aplacaõ as queyxas, & então ſe não fará couſa algũa; mas ſe deyxarà tudo ao arbitrio da natureza.

4. Viſto fallar aqui em bexigas, & ſarampãos, me faraõ os curioſos ſete perguntas. A primeyra, qual ſerà a cauſa de huma doença taõ commua, que rara he a peſſoa, que deyxe de as ter neſta, ou naquella idade? A ſegunda, ſe haverà algum remedio efficaz para que as bexigas naõ acudaõ aos olhos, roſto, ou garganta? A terceyra, ſe haverà algum remedio, para que as bexigas, que não creſcem, & eſtão paſmadas, ou tem cova no meyo, ou ſe vão recolhendo por cauſa de algumas camaras, ou por outro motivo, ſayaõ, & creſção bem? A quarta, ſe as bexigas ſe devem abrir depois de maduras, ou ſe he mais acertado deyxallas ſeccar fechadas? A quinta, com que remedio ſe devem tirar os ſinaes dellas? A ſexta, ſe eſtando as bexigas ſeccas, ou no meyo da ſecca, ſobrevier nova febre, ou ſe ſe augmentar a que havia dantes, ou ſobrevier alguma pontada de Pleuriz, ou dor de garganta, ou garrotilho, ſeja licito tornar a ſangrar, ſe o doente for ſanguinho, ou purgar, ſe o doente abundar em humores crùs, ou alheyos da natureza do ſangue? A ſetima, & ultima pergunta, ſe ſerà licito em todas as bexigas dar remedios diaphoreticos, & fermentativos, que movão a materia, & a fação ſahir, & creſcer do meſmo modo que o fermento faz creſcer a maſſa no alguidar?

5. A' primeyra pergunta reſpondem muytos Doutores, que a cauſa, porque he rara a peſſoa, que eſcape de ter bexigas, ou ſarampão, neſta, ou naquella idade, he o ſangue menſal, de que todas as creaturas ſe ajudão a ſuſtentar os nove mezes, que andaõ nas entranhas da mãy, & que depois de naſcidas, quando jà a natureza ſe acha com forças, arroja para a ſuperficie do corpo em bexigas, ou ſarampão, o mao ſangue de que em outro tempo ſe valeo.

6. Eſta razão naõ me agrada: porque ſe eſta foſſe a cauſa, ſeria preciſamente neceſſario que todos tiveſſem bexigas, ou ſarampão, porque todos ſe geraõ em mulheres menſtruadas, & ſe acompanhaõ com o ſangue menſal os nove mezes, que eſtaõ na barriga das mãys; & como pela experiencia conſta que muytas peſſoas naõ tiverão ſemelhante mal em toda a vida, claro fica que de outra cauſa procedem as bexigas; quanto mais que ſe procedeſſem deſſa cauſa, não haveria tantos ſarampãos, & bexigas em huns annos, & taõ poucas, ou nenhumas em outros; porque naõ he crivel, que no meſmo anno ſe ache a natureza de tantas, & tão differentes peſſoas, & idades com iguaes forças, & com igual neceſſidade de arrojar fóra de ſi aquelle mão humor. A razaõ que melhor me parece he, que no diſcurſo da prenhidaõ ſe gera nos corpos de muytas crianças algum humor craſſo, acre, & corroſivo, & que eſte ſe occulta, & eſconde em alguma parte do corpo da criaturinha, & que alli ſe deyxa eſtar como braza cuberta de cinza, atè que reyna alguma qualidade occulta, & perverſa do ar ambiente, ou de algum aſtro maligno, que fermentando ao tal humor, & movendo-o o faz ſahir donde eſtava eſcondido, & eſte alterado, & levedado com a tal qualidade, altera, inficiona, & infurece ao ſangue, & aos mais humores de tal ſorte, que o faz ſahir por toda a ſuperficie do corpo nas puſtulas, bexiga, & ſarampãos.

7. Algumas vezes ſe levèda, & fermenta o tal humor que eſtà nos corpos ſaõs pelo bafo, & companhia dos que eſtaõ com as bexigas, que tal vez naõ as teriaõ, ſe naõ ouveſſem recebido o bafo do bexigoſo; & daqui vem que ſempre me pareceo bom conſelho retirarem-ſe muyto os que naõ tiveraõ bexigas, daquelles que actualmente as tem.

8. Agora acabo eu de entender a razão, porque algumas peſſoas tem bexigas, & ſarampão duas, & tres vezes; porque ſe naõ fermentou de huma vez todo o humor que eſtava eſcondido no corpo, & andando os tempos, reynando outra vez a meſma mà qualidade, ſe tornou a fermentar o reſtante humor, que da primeyra vez ficou por fermentar, & cauſou ſegundas bexigas.

9. A' ſegunda pergunta reſpondo, que o remedio mais efficaz para que as bexigas naõ acudaõ aos olhos, he bafejallos muytas vezes no dia com alhos maſti-

maſtigados, & porlhe ao redor delles agua deſtillada de pès de roſa, em que deytem meya oytava de pò ſubtiliſſimo de ſumagre com humas feveras de açafraõ, & folhas de ouro; & para que não acudaõ ao roſto, he admiravel experiencia, antes que appareção, nem ſombra dellas, fomentar o roſto muytas vezes no dia com a nata que nada ſobre o leyte de vaccas, ou de cabras, ou de ovelhas, mugido de huma hora: outros uſaõ de fomentar o roſto muytas vezes no dia com o extracto de myrrha, tirado em eſpirito de vinho, porque demais de que preſerva de toda a corrupçaõ, fortifica as partes, para que não recebão o humor das bexigas, & nos meſmos primeyros dias ſe devem fomentar as plantas dos pès com oleo de Mathiolo, pondolhe em riba pombos eſcalados, de quatro em quatro horas; porque naõ ſe pòde encarecer a eſtupenda efficacia, que tem os taes pombos, & oleo para divertir, & chamar para bayxo os humores malignos, de que ſe geraõ as bexigas, & os vapores venenoſos, de que ſe formaõ as ancias: & ſuppoſto que alguns Medicos preſumem que os pombos não podem attrahir os humores, nem vapores que ſobem ao cerebro, & coração, a experiencia tem moſtrado que aproveytaõ muyto aſſim nas bexigas, como nas febres malignas, & doenças venenoſas; & com muyta razão; porque como nos pès ha arterias, nervos, & veas, pelas arterias attrahem do coração, pelos nervos attrahem da cabeça, & pelas veas attrahem do figado: & ſe pelas plantas dos pès (poſtas em huma pedra) ſobem frialdades que cauſaõ dores de barriga: porque não poderàõ deſcer pelas plantas dos pès, os vapores que offendem a cabeça, & coração, mayormente chamados com o calor dos pombos? Nòs vemos cada dia que ſe qualquer peſſoa tem grande dor de cabeça, ou grandes ancias, ſe lhe tiram preſentaneamente, metendo os pès em agua muyto quente: logo porque negaremos a virtude dos pombos, o que concedemos à virtude da agua? Alèm de que diz Hippocrates, que as partes do corpo humano todas ſe communicaõ humas com as outras, & ſendo iſto aſſim, bem podem decer pelas plantas os vapores, pois que não negamos, que podem ſubir. A meſma virtude tem os caracoes bem pizados com as ſuas caſcas, & poſtos nas plantas dos pès, para chamar, & attrahir os vapores malignos, que ſobem à cabeça, & coraçaõ: aſſim o obſervamos cada dia com a experiencia, & o confirma o doutiſſimo Joaõ Marſino, 7. na cura das febres malignas. Finalmente os que negão eſta virtude aos pombos, & caracoes, convençaõ-ſe com o que diz Hippocrates, 8. que todas as partes do noſſo corpo ſe communicaõ humas com as outras; & ſendo iſto aſſim, jà ſe não pòde negar, que os pombos, & caracoes chamem para bayxo os vapores. Da meſma opinião he Maximo Tyrio, 9. o qual diz, que no meſmo inſtante em que hum dedo do pè ſe oftende, tambem ſe offende logo todo o corpo atè a cabeça; & daqui ſe deyxa claramente conhecer, que a alma eſtá em todo o corpo, do meſmo modo que a luz do dia eſtá toda communicada ao ar.

10. A' terceyra pergunta reſpondo, que ſe ao doente, a quem as bexigas não creſcem, ou eſtaõ paſmadas, ou tem cova no meyo, ou ſe forem recolhendo por cauſa de camaras, ou por qualquer outro motivo, lhe fizerem beber de ſeis em ſeis horas meyo quartilho da ſeguinte agua, lhe creſceràõ, incharàõ, & tornaràõ a ſair muyto bem: a agua he a ſeguinte. Tomem de raizes de tormentilla, chamada vulgarmente cinco em rama, duas oytavas, eſta ſe machuque, & coza em panela de barro com duas canadas de agua da fonte atè ſe gaſtar ametade, então lhe ajuntem hum punhado de folhas de eſcabioſa, & outro de pimpinella, & dando mais huma fervura, ſe tire a panela do fogo, & depois de eſtar frio o dito cozimento ſe coe, & deſta agua daraõ ao doente meyo quartilho de ſeis em ſeis horas, ajuntando-lhe a cada vez meya oytava do meu Bezoartico, & outra meya oytava de ſemente de nabos com doze grãos de trociſcos viperinos, ou com vinte gottas de eſpirito de corno de Veado volatil, porque ſó eſte remedio he capaz de fazer parar as camaras, & creſcer as bexigas, como tenho obſervado muytas vezes, principalmente na peſſoa do Senhor Conde de Santiago, o qual ſendo menino de ſeis annos, teve bexigas taõ venenoſas, & rebeldes em ſair, que eſtando em onze dias, erão taõ pequenas como grãos de moſtarda; & o que fazia o caſo mais formidavel, erão os muytos

curſos,

3.

Dodoneus, referente SchenKio libro 6. de febribus mihi fol. 837. col. 2. ibi: *Columba vivens in duas partes per dorſum diſſecta, & mox cum ſanguine ſub pedum plantis diligenter ligata, non modò vaporoſos ſpiritus ad caput ferri prohibet; ſed & eos perlatos revocat, atque ſic graviſſimos capitis dolores ſopit, & deliria ſedat, quod frequentius experimentis compertum.*

4.

Andreas Laurentius lib. 1. de ſtrumarum ſanatione cap. 5. mihi f. 21. ibi: *Quæ carpis, & pedibus ad febres fugandas adhibentur (epicarpia vocãt) aliquando profuiſſe obſervavimus, aut enim temperando calori inſerviunt, ut quæ fiunt ex aceto, & ovi albumine, additis lactucæ, ſolani, & Nymphææ folijs, aut vapores ad cor, & cerebrum expirantes revellunt, trahuntque, ut columbi vivi diſſecti, gallina nigra, ruta contuſa cum fermento, & ſale.*

5.

Auguſtinus de Laurentijs diſceptatione 8. mihi fol. 178. ibi: *Summopere conferre antiquas columbas diſſectas, pedibuſque admotas ijs, qui lethalibus afficiuntur ſymptomatibus, cor, & cerebrum vexantibus.*

6.

Joaõ Ferreira da Roſa no tratado da Conſtituiçam peſtilencial de Pernambuco diſputada 2. duvida 7. fol. mihi 108. & 109.

Idem Author diſputada 3. duvida 1. fol. 148. n. 23. diz o ſeguinte: *Eſtes meſmos pombos poſtos nas plãtas dos pès no freneſi ſaõ utiliſſimos, & para dor de cabeça, ou vigias.*

Riverius centuria 1. obſ. 100. fol. 217. ibi: *Cordi applicabantur pulli columbini, ac deinde linimentum ex theriaca, confectione alchermes, & oleo Mathioli.*

7.

Marſinus obſervatione 8. de febre malign. mihi fol. 304. col. 2. ibi: *Quinto itaque morbi die cataplaſma ex cochleis cum ſuis teſtis contuſis, ſtupiſque ſuperpoſitis, utrumque pedi applicandum curavi, & mane ægram alacrem invenio, febre, alijſque ſymptomatibus valdè diminutis, & brevi poſt bene omnino convaluit.*

8.

Hippocrates libr. de alimento: *Confluxio una, conſpiratio una, omnia conſentientia.*

9.

Maximus Tyrius diſſertatione 17. ibi: *Si extremam pedis partem offendas, momento temporis ab unguibus, ut vulgò dicitur, ad caput uſque dolor diffunditur; putas ne hoc futurum, niſi corpus undique complexũ eſſe anima, niſi toti corpori, non aliter quàm lux aeri, permixta eſſet anima?*

curſos, que tinha, acompanhados com ſoluços, rangimento de dentes, & delirios continuos; neſte lamentavel perigo eſtando quatro Medicos da primeyra grandeza deſconfiados da vida do dito Conde, fuy chamado, & porque tinha grande ſede, foy muyto facil fazerlhe beber varias vezes no dia o ſobredito cordeal, com que paràraõ as camaras, ſahiraõ as bexigas, & ſalvou a vida. A receyta do meu Cordeal para as bexigas, que não vem acompanhadas com camaras, ſe faz de outra ſorte, como enſino no Tratado III. Capitulo IV. No meu Peculio no Capitulo *Bexigas que não creſcem*, ſe acharà hum remedio atè eſte tempo naõ eſcrito, que indubitavelmente faz unir as bexigas, por mais razas, & abatidas que eſtejaõ.

11. A' quarta pergunta reſpondo, que ſe as bexigas forem brancas, & de boa qualidade, que naõ neceſſitaõ de ſer abertas; porèm ſe forem de ruim qualidade, & a materia dellas for negra, corroſiva, ou mordaz, que eſtas ſe devem abrir, tanto que eſtiverem maduras, para dar ſahida ao mao humor, porque de outra ſorte farà covas, & chagas, que afeem o roſto, & quando ſe abrirem, ſeja com alfinete de ouro, ou com paò de ouregaõ.

12. A' quinta pergunta reſpondo, que he grande remedio untar todos os dias o roſto com unguento feyto de mel, & farinha ſubtiliſſima de oſſo de ciba, & aſſucar cande. Tambem he remedio muyto experimentado, untar o roſto dez, ou doze dias com os miolos de lebre mal aſſados. Tambem o fel de cabra, miſturado com farinha de tremoços, & applicado ſobre os ſinaes das bexigas, os gaſta com grande brevidade; mas ſobre todos os remedios, o ſeguinte he ſegredo dos meus mimoſos. Tomem de aſſucar de Saturno tres oytavas, desfatem-ſe em meya canada de agua de flor de favas, & com eſta agua ſe fomente o roſto muytas vezes no dia, por tempo de hum mez. Outro ſegredo revelarey, que excede a tudo, para gaſtar os ſinaes das bexigas, & comer as nodoas, & ſardas do roſto, & ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem quatro onças de agua de boſta de boy deſtillada no mez de Mayo, ajuntem-lhe huma colher de oleo de moſtarda branca, feyto por expreſſaõ, & com eſte licor lavem o roſto ao deytar na cama, & dentro de oyto dias ſe gaſtaráõ todas as nodoas das bexigas, & ſardas. A agua deſtillada de Satiriaõ, miſturando-lhe hum pouco de ſal das raizes das couves velhas, & pò alcoolizadiſſimo de vidro, gaſta as nodoas, & ſardas, ou ſejaõ naturaes, ou ſejão deyxadas das bexigas. A agua deſtillada de flor de favas, miſturada com a oytava parte da agua da Rainha de Ungria, tira os barros, nodoas, & pannos do roſto, das peſſoas que ſe lavarem com ella.

13. A' ſexta pergunta reſpondo, que ſe no tempo em que as bexigas eſtão ſecando ſobrevier nova febre, ou ſe augmentar a que havia, ou ſobrevier alguma dor de garganta, ou garrotilho, ou difficuldade de engulir, neſtes caſos digo que com toda a confiança mandemos ſangrar, ſem temer q̃ retrocedaõ os humores; porque aquella febre ſe deve tratar como hũa doença nova. Eſte conſelho dou fundado na experiencia de cincoenta annos, porque vi que os mais dos doentes, a quem ſe exaſperou a febre ao ſeccar das bexigas, ſararaõ
„ com os ſangrar de novo; & pelo contrario morrèraõ os que naõ ſe ſangràraõ: aſſim obſervey em hum filho de João Franciſco Honorate, a quem
„ mandey ſangrar aos nove dias das bexigas, quando entravaõ na ſecca; por-
„ que lhe ſobreveyo huma grande febre, que julguey ſer procedida de novo
„ fervor de ſangue, ou de algum fermento, que havia ainda dentro nas veas;
„ & moſtrou o bom ſucceſſo que me não enganey na conjectura; porque ſan-
„ grando-o quatro vezes de novo, ſarou radicalmente. O meſmo bom ſuc-
„ ceſſo obſervey em caſa do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja D.
„ Pedro Antonio de Noronha, com huma criada ſua chamada Branca, a quem
„ deraõ bexigas, & porque era jà mulher, a ſangrey nos pès; porèm vendo
„ que aos onze dias da doença lhe deu huma dor, & aperto na garganta tam
„ grande que nem agua podia levar para bayxo, entendi que ſe ſuffocaria, ſe
„ lhe naõ acudiſſe com algumas ſangrias altas; & ainda que eſtava prevenido
„ que me haviaõ de culpar ſe ſangrando-a nos braços tiveſſe mào ſucceſſo, puz
„ de parte eſte medo, & fiz o que a razaõ pedia, & ſangrando-a ſete vezes no

bra-

,, braço, eſtando na entrada de ſeccar, ſarou perfeytamente, como o poderàõ ,, dizer todas as peſſoas daquella illuſtriſſima caſa. Da meſma ſorte, ſe no tempo em que as bexigas forem ſeccando, ou ainda eſtando verdes, ſobrevierem grandes ancias, ou taes perturbações, & ſymptomas taõ terriveis, que entendamos que ſaõ effeytos dos humores, que ainda eſtaõ dentro no corpo, ou que de fóra ſe vaõ metendo para dentro, em tal caſo ſerà util dar ao tal bexigoſo alguma purga branda, para que os humores naõ façaõ algum rapto para a cabeça, bofe, ou coraçaõ, & matem ao doente. Aſſim o aconſelhaõ Mercurial, 10. Perdulce, 11. Rhaſis, 12. Aſtario, 13. Cornachino, 14. & outros; & o fez neſta Corte Miguel Lopes com feliciſſimo ſucceſſo.

10. Mercurialis, lib. 1. de morbis puerorum, cap. 2. de Morbillis, & variolis, fol. 17. verſ. ibi: *Videndum eſt an penitus materia tota ſit expurgata, quod cognoſcitur ex patientis tranquillitate, ſi enim omnia tranquilla videantur, nulla evacuatio tentanda eſt; ſed ſi in corpore aliquis adhuc tumultus, & turbatio appareat, laudo, ut aliquo leniente ille tumultus ſedetur, ut eſt manna, tamarindi, &c.*

11. Perdulcis lib. 12 de curand. affect. cap. 8. mihi fol. 586. ibi: *Quòd ſi eadem ſponte recondantur, ex quo recurſu impendet periculum, purgatione aliqua prævertendum.*

12. Rhaſis libro de Mirab. curat. in fine ibi: *Quamvis etiam deletæ jam penitus in cute ſint variolæ, ſi febris tamẽ perſeveret ex craſſiori portione derelicti humoris, exhiberi quidem poteſt & debet clemens aliquod pharmacum, quia tunc non attenduntur jam variolæ; ſed novus curatur morbus, qui illud exigit.*

13. Blaſius Aſtarius tract. de febrib. cap. de variolis, ibi: *In quocumque morbi tempore exhibere audet medicamentum ex tamarindis, & rhabarbaro, dummodo ſigna adſint cacochimiæ.*

14. Cornachinus Methodus in pulverem, fol. mihi 34. ibi: *Cum quinque in maximum vitæ periculum conſpexiſſemus, quibus neque ſolita præſidia magnum quidquam afferebant, nos pulvere dato voti compotes facti ſumus, quemadmodum exempla, quæ ſequuntur, perſpicuè demonſtrant.*

14. A' ſetima, & ultima pergunta reſpondo com diſtinçaõ: ſe as bexigas ſairem com tal vagar, & preguiça, que em oyto, ou nove dias eſtejaõ taõ pequenas como cabeças de alfinete, ou como ſe foſſe ſarampaõ, ſendo a febre pouca, neſte caſo naõ ſó he licito, mas he preciſamente neceſſario dar diaphoreticos, & bezoarticos, como ſaõ o Sulphur auratum do antimonio, o eſpirito do oſſo de veado volatil, o Eſtibio diaphoretico bem reverberado, & o que he melhor de tudo, o meu Bezoartico Cordeal, deſatado ou em agua cozida com ſeis figos paſſados, ou com huma maõ-chea de ſemente de nabos, que he admiravel, ou em agua da infuſaõ do eſterco de cavallo, porque dando ſe o dito Bezoartico, miſturado com qualquer deſtas aguas, naõ ſó defende muyto o coraçaõ dos vapores malignos, que nas bexigas coſtumaõ haver; mas as faz ſair, & creſcer muyto: pelo contrario ſe a febre for grande, & as bexigas forem ſaindo bem, & com preſſa, donde devemos preſumir, que a materia eſtà muy fermentada, & diſpoſta, ſerá erro da primeyra grandeza dar remedios diaphoreticos, por naõ irritar o fervor, nem deſpenhar a natureza a que faça algum exceſſo; antes ſerá conſelho prudente dar ao tal bexigoſo cordeaes freſcos para aplacar, & moderar o demaſiado fervor, & orgaſmo impetuoſo com que os humores ſe movem, & para iſſo convem as aguas de lingua de vacca, de azedas, de almeyrão, de Cananor, a que devemos ajuntar oleo de vitriolo, ou xarope de agreſta, em quantidade que fique a bebida agradavelmente azeda; porque eſtas aguas com o azedo fixaõ, & rebatem o orgulho, & fervor dos humores, quando fervem demaſiadamente. Eſta advertencia taõ importante faço aos Medicos principiantes, & aos Barbeyros que curão nas Aldeas, & terras aonde não ha Medico, porque eſtes tanto que vem apontar bexigas, logo ſe empenhão em dar diaphoreticos, ſem diſtinção, nem conhecer os caſos em que ſaõ proveytoſos, & os caſos em que ſaõ nocivos. Nenhuma duvida *
puzera, quando as bexigas vieſſem com demaſiado impeto, em dar cordeaes *
freſcos, em que miſturaſſe algũa pouca de boa Quinaquina, porque da meſ- *
ma ſorte que ella fixa, liga, & rebate o fervor dos humores exaltados, & fer- *
vidos nas cezões, fixarà o deſordenado, & impetuoſo furor com que ſahem *
as bexigas. *

15. No que pertence à cura do Carbunculo, ou Antraz, digo que deyxando mil outros remedios, que naõ aponto por eſcuſar enfado, o remedio mayor do mundo he darlhe hum cauterio de fogo em riba, & infallivelmente ſe cura em cinco, ou ſeis dias: & não falta Medico doutiſſimo, que manda dar o meſmo cauterio nas parotidas, & affirma que deſte modo lhe livraõ todos os doentes a quem o fez.

CAPITULO CXXIV.

Dos deſmayos que ſobrevem às febres malignas, ou a outras enfermidades.

1. PORque nas febres malignas, ou em outras doenças ſobrevem algumas vezes deſmayos, me ſeja licito dizer, que couſa he deſmayo,

de

de que cauſas procede, quantas differenças ha delles, quaes ſaõ os mais perigoſos, & como ſe curaõ.

2. Deſmayo 1. he huma cahida ſubita, & repentina de todas as forças, & eſpiritos, por cuja cauſa ficaõ os doentes quaſi ſem pulſos, frios, & cubertos de ſuor lento, principalmente pela teſta.

3. As cauſas de que procedem, ſaõ todas aquellas que deſtroem os eſpiritos, ou ſuffocando-os, como acontece quando todos recorrem impetuoſamente ao coraçaõ; ou reſolvendo-os, como acontece nas evacuações demaſiadas, ou ſejaõ de ſangue por ſangrias, ou por almorreymas, ou pelos mezes; ou ſejaõ de camaras naturaes, ou artificioſas; ou ſejão por ſe romper de repente a vea Cava, como obſervey em Franciſco Rodrigues Quinteyro, & em hum Contratador Francez, chamado Leaõ Nollibàs, que ambos cahìrão mortos de improviſo, porque ſe lhes abrio a vea Cava, & deytáraõ em dous Credos mais de quatro canadas de ſangue, hum pela boca, outro por bayxo. Ou ſeja por abertura de algum abſceſſo, ou de Hydropico, pelo qual ſe purgou juntamente muyta materia de huma vez; ou corrompendo-os, como acontece nos venenos malicioſamente dados, ou nas febres malignas, & peſtilentes; ou exhalando-os pelos pòros, como acontece nos ſuores ſyncopaes. Tambem podem ſer cauſa dos deſmayos, os exceſſivos goſtos, ou as exceſſivas triſtezas, ou temores; porque os goſtos eſpalhando o ſangue, & eſpiritos para o ambito do corpo, os reſolvem, & diſſipaõ; o temor, porque recolhendo para dentro o ſangue, & eſpiritos, ſuffoca o coraçaõ. Tambem as lombrigas vivas, & mortas, podem ſer cauſa dos deſmayos: as vivas, porque furtando o alimento do eſtomago, não deyxão materia para ſe fazer o chylo, & não havendo eſte, não ha com que ſe modifique a acrimonia do acido eſurino, & ficando o ſobredito acido com todo ſeu vigor, & azedume, pica, & eſtimula as tunicas do eſtomago de tal ſorte, que chega a cauſar ancias, deſfalecimentos, & deſmayos; as mortas, porque exhalando de ſi vapores corruptos, fetidos, & venenoſos, neceſſariamente haõ de cauſar deſalentos, & deſmayos.

4. Tambem as dores exceſſivas podem ſer cauſa dos deſmayos, como moſtra a experiencia, pois vemos que ſe apertamos muyto hum teſticulo, ou hũa teta do peyto, ou hum dedo, facilmente cahimos em deſmayo. Naõ falta quem diga, que o muyto comer tambem he cauſa de deſmayos, de anxiedades, & de faltas de reſpiração; & com grande fundamento; porque como os alimentos, depois que entraõ no eſtomago, & com a ſaliva da boca, & ſucco acido das glandulas do meſmo eſtomago, ſe começão a levedar, fermentar, & rarefazer, occupaõ muyto mayor lugar, do que occupavaõ, quando ſe acabàraõ de comer; & por eſta cauſa eſtendendo-ſe, & alargando-ſe o eſtomago mais do que lhe he devido, ſe comprime o Diaphragma, & ſe levanta para cima, & faz que os doentes, ou ſaõs, que ſe fartàraõ, ſintaõ anxiedades, deſmayos, faltas de reſpiração, & outras vezes vomitos, não podendo jà a natureza com tanta carga.

5. As differenças dos deſmayos ſaõ quatro. A primeyra he aquella, em que deſfalecem os doentes ſem perderem os ſentidos, nem os movimentos; a eſta chamão os Gregos Echlyſis, & os Latinos, *Defectio animi*. A ſegunda he aquella, em que ſe perdem os ſentidos, & os movimentos por algum tempo, mas logo ſe recobraõ; a eſta chamão os Gregos Lipothymia, & os Latinos, *Deliquium animi*. A terceyra ſe chama em Grego Lypoptychia, que tambem he *Deliquium animi*. A quarta he aquella, em que repentinamente cahem todas as forças, & os ſentidos, & ſe cobrem os doentes de ſuor frio; a eſta chamamos propria, & rigoroſamente *Syncope*.

6. Os deſmayos mais perigoſos ſaõ aquelles, em que repentinamente ſe perdem todas as forças, & ſentidos, & apparecem ſuores frios; porque os que trazem comſigo eſtes ſinaes, coſtumão matar. Tambem ſaõ mortaes os deſmayos, que ſobrevem aos que bebem agua muyto fria, eſtando ſuados, ou cançados, ſem deſcanſarem primeyro; aſſim o obſervey em hum criado meu, chamado Rodriguez, que eſtando muyto cançado, & ſuado, bebeo hum grande pucaro d'agua fria, & de improviſo cahio com hum deſmayo ſyncopal,

1. Ex Galen. 12. Method. cap. 5. ubi fol. 77. ibi: *Quòd ſyncope præceps virium lapſus ſit, id ab aliis ante me dictum eſt.*

pal, ſem falla, & ſem acordo; & lembrando-me eu que em caſo ſemelhante li-vrey da garganta da morte a hum homem ſó com lhe meter os pès em agua muyto quente, me valî do meſmo remedio, & dentro de hum quarto de hora entrou em ſeu acordo, & ficou com perfeyta ſaude; & ſe eſte banho dos pès foſſe feyto em vinho muyto quente, ainda ſeria melhor, aſſim para os deſmayos, como para as palpitações do coração.

7. Tambem ameação morte apreſſada os deſmayos, que repetem muytas vezes com grande impeto, & ſem haver cauſa para iſſo. 2. Os deſmayos porèm; em que nem os ſentidos ſe perdem, nem ha ſuores frios, não denotaõ perigo. Tambem ſaõ livres de ſuſpeyta os deſmayos; que ſobrevem a huma ſangria, ou ajuda, ou a algum exercicio. Jà os deſmayos que ſuccedem a mulheres, em quanto andaõ pejadas, naõ trazem perigo, porque quaſi ſempre tem por cauſa os vapores da madre, & eſtes ſe rebatem valeroſamente com lhes meter na boca humas pedras de ſal; aſſim o experimentey em muytas prenhadas, principalmente em Joanna Falcata, mulher que foy de Manoel Ribeyro Cotrim, a qual ſempre que andava pejada padecia eſtes accidentes, & ſó com o ſal metido na boca entrava em acordo, & ſe achava boa.

2. Hippocr. 2. Aphor. 41. ibi: *Qui frequenter, ac fortiter abſque cauſa exſolvuntur, de repente moriuntur.*
Galen. lib 5. de Loc. affect. cap. 2. mihi fol. 29. ibi: *Qui ſæpè, & multum exſolvuntur ſine cauſa manifeſta, ij repentè moriuntur.*

8. Curaõ-ſe os deſmayos conforme he a cauſa donde procedem; porque ſe procedem por ſuffocaçaõ, & recurſo impetuoſo que o ſangue, & eſpiritos fazem ao coraçaõ, (o que ſe conhece por ſer o ſugeyto muyto ſanguinho, & porque acontecem os taes deſmayos de improviſo, ſem que preceda cauſa alguma de doença, evacuaçaõ, ou faſtio) curaõ-ſe com algumas ſangrias, & com repetidas ventoſas, & esfregações por todo o corpo, para deſta ſorte tornar a chamar os eſpiritos ſuffocantes para à ſuperficie.

9. Se os deſmayos procedem por reſoluçaõ, & fraqueza dos eſpiritos, (o que conheceremos, ſe virmos que o tal deſmayo ſobrevem depois de muytas ſangrias, ou muytos curſos, ou fluxos de almorreymas, ou de mezes, ou de qualquer evacuaçaõ copioſa, ou depois de algum faſtio prolongado) curaõ-ſe eſtes deſmayos, acudindo à cauſa de que procedem. Se a cauſa ſaõ as muytas ſangrias, ou evacuações copioſas, ſuſpendendo-as, & dando-lhes caldo de perdiz com vinho, & gemas de ovos freſcos, applicando ſobre a teta eſquerda folhas de herva cidreyra quentes, borrifadas com agua ardente, & dando a beber ao doente confeyçaõ de Jacinto, aljofar, coral, ou melhor que tudo, o meu Bezoartico Curviano, miſturado em duas colheres de agua de canela, ou de agua deſtillada das folhas dos cravos de arrochela. E ſe a cauſa ſaõ os muytos curſos, engroſſando os humores, & applicando ſobre o eſtomago, & regiaõ do ventre o unguento da Condeça, ou biſcouto pizado com marmelada, vinho tinto, pòs de ſandalos, & murta, dando finalmente pela boca meya oytava de triaga magna com dous grãos de laudano opiado.

10. Se a cauſa he o muyto faſtio, permittindo ao doente, que coma o que deſejar; mas ſobre todos os remedios, o que melhor cura os deſmayos procedidos da reſoluçaõ, & fraqueza dos eſpiritos, he o vinho finiſſimo, jà bebido, jà enſopado em paõ de lò, jà cheyrado, jà borrifado; porque deſta ſorte ſe reſtauraõ muyto as forças. Prova ſeja deſta verdade o caſo que me aconteceo com Leonor Fernandes, moradora em Alfama no beco do Alegrete: pario eſta mulher, & no meſmo inſtante cahio em hum deſmayo ſyncopal, & porque a criança ainda eſtava preza pela vide com as entranhas da mãy, incorreo no meſmo riſco ficando taõ amortecida, que todos julgàraõ ter o meſmo perigo; neſte aperto me chamàraõ, & lembrando-me que nenhuma couſa reſtaura as forças com tanta brevidade, como o bom vinho, lhe fiz abrir a boca com hum inſtrumento, & tanto que bebeo humas colheres de vinho, entràraõ em ſi a mãy, & a criança. Deſta grande obſervaçaõ ſe colhe com toda a evidencia a efficacia, & brevidade, com que o vinho recupera as forças, & vence os deſmayos.

11. As gemas de ovos, batidas com vinho, aſſucar, canela, & ambar, he remedio com que tenho tirado da garganta da morte a alguns ſyncopizantes por cauſa de ſumma fraqueza. Naõ falta quem louva muyto as gemas de ovos batidas com caldo de perdiz, & duas colheres de bom vinho. Tambem as pa-

natellas

natellas feytas em leyte de amendoas doces com gemas de ovos freſcos, & hũa colher de vinho, & outra de agua de flor, reſtauraõ promptamente os eſpiritos, & prolongaõ muyto a vida aos velhos, & aos fracos. Se os deſmayos procederem de fome, a que Avicenna 3. chama fome ſyncopal, & ſaõ aquelles deſmayos que começaõ por huma fraqueza da boca do eſtomago, & com tantos deſejos de comer, que ſe lhes não acodem logo com alimento, cahem em deſmayos, he neceſſario alimentallos a miudo. Deſtas fomes ſyncopaes tenho viſto algumas em Donna Ignes Curva, & em Nicolao Guilherme, os quaes comiaõ de duas em duas horas, & ſe lhes tardava o comer, ſe deſmayavaõ logo.

12. Se os deſmayos procederem por corrupçaõ dos eſpiritos, cauſada de algum veneno, que malicioſamente ſe deu, (o que conheceremos, ſe virmos alguns indicios delles) curaõ-ſe eſtes deſmayos acodindo logo ao doente com vomitorios; & ſe o veneno for corroſivo, (o que conheceremos pelos ardores, ou picadas na garganta, no eſtomago, ou na barriga) daremos a beber leyte, ou oleo de amendoas doces com hũa oytava de criſtal bem preparado, ou duas oytavas de oleo de ſarro, deſatado em hũa tigela de caldo bem gordo; mas ſe não houver ſuſpeyta de veneno, antes entendermos que a qualidade maligna, & venenoſa corrompeo aos taes eſpiritos, & deu occaſiaõ ao deſmayo; acodiremos ao doente com os contravenenos que houver de mayor efficacia, qual he a raiz da Manica, a raiz de Sapuche, a pedra de cobra de Mombaça, a contrayerva, ou melhor que tudo, com o meu Cordeal Bezoartico, que ſe vende nas boticas de Saõ Domingos, & na de Antonio Thomàs, morador na Rua direyta do Corpo Santo, defronte do Beco da Eſtopa; porque ſem preſumpçaõ poſſo dizer naõ ha tão efficaz antidoto contra todos os venenos, ou qualidades malignas, como he eſte Cordeal; quem o experimentar, conhecerá a verdade com que fallo.

13. Finalmente, ſe o deſmayo proceder por exhalaçaõ, ou evaporaçaõ dos eſpiritos, (o que conheceremos ſe virmos que o ſuor he muyto, & continua muytos dias, & que delle ſe ſeguem os deſmayos) borrifaremos muytas vezes o roſto, & o corpo com agua muyto fria, expondo o doente ao ar, & abanando-o, para que conſtipando-ſe os pòros, nem ſuem tanto, nem ſe exhalem, ou evaporem os eſpiritos; & no entretanto que os borrifos ſe applicão, ſe podem pòr ſobre o eſtomago, ou embigo, 4. fatias de vacca mal aſſadas, remolhadas em vinho tinto, cobrindo-as com pòs de canela.

14. Tambem he grande remedio o cheyro do paõ quente tirado do forno, & borrifado com vinho, com agua roſada, & pòs de ambar, almiſcar; porque affirmão graves Authores, 5. que o cheyro reſtaura com mais promptidaõ as forças, que nenhum outro alimento; aſſim o experimentou Democrito, que ſendo de cento & nove annos conſervou a vida tres dias ſó com o cheyro do paõ quente. O Padre Mattheos Gomes de Mercado teve hum accidente ſyncopal cauſado de huma ſangria copioſiſſima, & eſtando agonizando lhe appliquey hum paõ quente aberto pelo meyo, borrifado com vinho, agua de flor, & cuberto de pòs de ambar, almiſcar, & canela, & de improviſo cobrou calor, & apparecèraõ os pulſos, fallou, & teve ſaude.

15. Neſte lugar me faraõ os curioſos tres perguntas. A primeyra, porque razão ſendo o ſyncope huma cahida das forças, & eſpiritos vitaes ſómente, lhe chamamos cahida de todas as forças? A ſegunda, porque razaõ ſendo o ſyncope affecto ſó do coraçaõ, lhe chamamos ſyncope cardiaco, ſyncope eſtomachico, & ſyncope hyſterico? A terceyra pergunta, porque razaõ ſendo a triſteza, & o medo, a alegria, & a vergonha, payxões da alma taõ differentes, façaõ o meſmo effeyto de deſmayo, ou de morte?

16. A' primeyra pergunta reſpondo, que he verdade, que ſó as forças, & eſpiritos vitaes ſaõ os que padecem os ſyncopes; mas como a faculdade vital he taõ nobre, que dependem as outras dos ſeus influxos, neceſſariamente haõ de faltar todas, faltando ella, & por eſta cauſa fica verificado o dizer, que o ſyncope he cahida de todas as forças, & eſpiritos. A' ſegunda pergunta reſpondo, que ainda que nos ſyncopes padeça o coraçaõ, naõ padece ſempre eſſencial-

3. Avicen. Fen 13. libri 3. tract. 2. cap. 1. fol. 539. ibi: *Et ex hominibus eſt cujus eſt vehementia ſenſus ſtomachi, & accidit ei quod diximus de humoribus cholericis, qui effunduntur ad ipſum, & ſunt cauſa doloris maximè accidentis ſtomacho ejus intolerabilis, & quandoque facit accidere ſyncopem, &c.*

4. Hippocr. lib. de Aliment. fol. mihi 129. verſ. *Verum, antiquius, & primordiale alimentum per abdomen umbilicus.*
Et lib. de Octim. part. fol. 52. v. ibi: *At verò umbilicus, per quem alimenti, ac ſpiritus ingreſſus pueris contingunt.*

5. Hippocr. lib. de Aliment. fol. 130. *Quicunque veloci appoſitione opus habent, his humidum ad reſumendas vires medicamen optimum; qui verò adhuc celeriori indigent, per olfactum.*
Manard. libr. 19. Epiſtol. 6 fol. 184. col. 2. ibi: *Ubi vires citiſſima recuperatione egent, odoribus eſſe reparandas.*
Et infrà dicit: *Reparari verò ex odore non ſolùm ſpiritus, ſed etiam ſolidiora membra exemplo Democritì oſtendi videtur, qui nonum & centeſimum annum agens vitam triduo cum ſolo panis odore conſervavit.*
Pintian. in Animadverſ. fol. 98. ibi: *Recreari tamen bono odore vires, & malos multum offendi, & aliquando extingui nemo debet diffiteri.*

mente, porque entaõ ſe diria ſyncope cardiaco; mas padece muytas vezes por communicaçaõ de outras partes: ſé he por cauſa do eſtomago, ſe diz ſyncope eſtomachico; ſe he por cauſa da madre, ſe chama ſyncope hyſterico. A' terceyra pergunta reſpondo, que como eſtas payxoens todas offendem ao coraçaõ, ou porque ſuffocaõ com o demaſiado ſangue, & eſpiritos, que a elle correm no medo, & triſteza; ou porque o deſemparaõ, pois todos os eſpiritos, & ſangue ſahem para fóra na vergonha, & alegria; daqui procedem os meſmos effeytos, ainda que as cauſas ſejaõ taõ differentes.

17. Ora já que fallamos acima no deſmayo, que ſobreveyo a huma ſangria muyto grande, por cuja cauſa eſteve o doente arriſcado a perder a vida; quero fazer algumas advertencias aos ſangradores.

18. A primeyra advertencia he, que naõ contem hiſtorias em quanto eſtiverem ſangrando; porque ſuccede que divertidos com a practica, corre o ſangue com tanta ligeyreza, que dentro em hum inſtante ſe enche huma bacia; donde ſe ſegue, que o doente fica eſgotado, ou morto, ou a bom livrar cahe em hum ſyncope mortal; o que naõ aconteceria, ſe os taes eſtiveſſem com todos os ſentidos applicados à ſangria, que eſtaõ fazendo.

19. A ſegunda advertencia he, que as peſſoas que coſtumaõ deſmayar, ſe naõ ſangrem aſſentadas, porque me conſta que ſó por eſta cauſa cahiraõ muytos em deſmayos, que não tornàraõ a ter, depois que ſe ſangràraõ deytados. Tambem he bom conſelho ter na boca huma bochecha de agua muyto fria, ou huma pedra de ſal em quanto a ſangria ſe faz, porque ſuccede muytas vezes (principalmente nas peſſoas de temperamento colerico) que tanto que lhe bolem no ſangue, logo ſe irrita a colera, & levanta fumaças, & cauſa deſmayos, que ſó com a dita agua fria, ou ſal na boca ſe impedem. Tambem tenho obſervado, que para os doentes naõ cahirem em deſmayos, he grande remedio dar-lhes meya tigela de caldo de gallinha, duas horas antes que os ſangrem; porque ſuccede haver doentes taõ ſenſitivos, & fracos do eſtomago, que ſe os ſangraõ em jejum, lhes faz graviſſimo dano. Tambem me conſta por experiencias, que os doentes que coſtumão deſmayar, quando ſe ſangraõ, ſe preſervaõ de cahir em deſmayos, ſe no tempo em que ſe eſtiverem ſangrando ſe tocarem tambores, clarins, pifanos, & outros inſtrumentos bellicos, porque ſe excitaõ os eſpiritos com o Marcial eſtrondo. 6.

6. Jacchinus, referent. Hieronym. Montuo cent. 2. de admirandis facult. mihi fol. 43. ibi: *Soni tubarum pugnaces faciunt, ſonus enim præ cæteris animæ ſedem attingit.*

20. A terceyra advertencia he, que nos doentes que coſtumaõ cahir em deſmayos, (& atè os que naõ caem nelles) ſe façaõ as ſangrias moderadas, exceptο, as primeyras tres, ou quatro, que podem ſer mayores, porque as forças dos doentes o ſaõ tambem no principio das doenças; mas ao paſſo que o numero das ſangrias for creſcendo, 7. deve a quantidade do ſangue ir diminuindo; porque he erro grave fazer as ultimas ſangrias quando os doentes eſtaõ fracos, taõ grandes como ſe faziaõ quando eſtavaõ robuſtos; mas porque alguns Barbeyros não advertem eſtes pontos praticos, por iſſo muytos doentes incorrem em grandes deſmayos, & em outros ſemelhantes perigos.

7. Ex Avicen. ibi: *De meo cõſilio eſt, quòd evitetur phlebotomia quantum poſſibile fuerit; ſin autem poſſibile non fuerit, tunc melior eſt multiplicatio numeri, quàm quantitatis.*

21. A quarta advertencia he, que ſe algum dia eſtando o Barbeyro ſangrando, vir que o doente ſe cobre de ſuor, ou lentura pela teſta, ou o ouvir queyxar que a caſa lhe anda à roda, ou que ſente zunimento de ouvidos, ſuſpenda logo logo a ſangria, porque he ſinal de que lhe quer dar algum grande deſmayo, ou ſyncope mortal.

22. A quinta advertencia he, que ſuppoſto nos deſmayos ſe achem algumas vezes febres, nem por iſſo nos atrevamos a ſangrar; porque como o deſmayo ſeja proſtraçaõ repentina das forças, não póde ſer remedio aquelle que as debilita, como he a ſangria.

23. A ſexta advertencia he, que ſuppoſto que os borrifos de agua fria ſejaõ remedio para os deſmayos que procedem de ſuor ſyncopal, ſeraõ danoſos para os que procederem de ſuffocaçaõ dos eſpiritos, porque os meteràõ mais para dentro; & ſuppoſto que tambem as eſfregações ſejaõ remedio dos deſmayos que provèm da ſuffocaçaõ, ſeraõ danoſiſſimas para os que procedem de fraqueza, ou demaſiadas evacuações, porque os enfraquecerà mais, ou os provocarà com mayor força.

24. A ſeptima advertencia he, que os goſtos, & as triſtezas exceſſivas, não ſó podem cauſar deſmayos, mas podem fazer effeytos eſtupendos, como obſervou Olay Borrichio 8. em huma mulher, que eſtando moribunda da ſuppreſſaõ de ourina, lhe deraõ huma nova alegre, & de tal ſorte, ſe lhe alargáraõ as veas, que deytou huma pedra com grande facilidade. Tambem obſervou em outra mulher, que dando-lhe novas de que ſe eſtavão abrazando hũas caſas junto das ſuas, ſe ſobreſaltou de modo, que de improviſo a aſſaltáraõ hũas dores de pedra, de que eſtava livre havia muytos annos, & de tal ſorte ſe apertáraõ as veas, que ſe empurrou huma pedra para fóra, que não ſahiria de outra ſorte. Donde ſe colhe o muyto que o medo aperta, & o muyto que a alegria abre. Vejão o que digo no Capitulo da Icterícia.

25. Neſte lugar perguntaráõ os curioſos, porque razaõ nos ſyncopes, que conſiſtem na repentina perda do movimento dos eſpiritos, & circulaçaõ do ſangue, os borrifos de agua fria deytados no roſto, & o vinho bebido, ſejaõ preſentaneo remedio com que ſe reſtauraõ? Reſpondo, que aquelle repentino contacto da agua fria no roſto dos Syncopizantes, faz que os eſpiritos animaes adormecidos daquelles nervinhos, tornem ao ſeu antigo movimento, & eſtes movem aos ſeus vizinhos, & deſta como onda de ramos dos nervos communicada aos mais, chega ao tronco dos nervos, & daqui paſſa ao cerebro. Da meſma ſorte o vinho bebido move os eſpiritos, que eſtavaõ quietos, & como eſpaſmados nas fibras nerveas do eſtomago, os quaes agitados *per continui alterationem*, chega aquelle movimento ao cerebro, & ſe alentaõ todos os eſpiritos. Iſto ſe deyxa ver claramente, quando atiramos com huma pedra a hum tanque cheyo de agua, no meyo da qual ſe faz hum circulo à roda donde deu a pedra, & logo apàr do circulo ſe vay fazendo outro mayor, atè que chega a onda de circulos continuados ao fim da agua. Naõ de outra ſorte os borrifos de agua deytados no roſto dos Syncopizantes, avivaõ, & eſpertaõ o movimento eſquecido, ou adormecido dos eſpiritos animaes, nos nervinhos externos, & deſtes ſe vay communicando aos outros mayores, & deſtes ao tronco: da meſma ſorte ſe communica a virtude do vinho aos eſpiritos adormecidos das fibras nerveas do eſtomago, atè que chega aquelle movimento ao cerebro, & ſe corroboraõ, & vivificaõ todos os eſpiritos.

26. Perguntaráõ finalmente os curioſos, donde procede, que os que eſtaõ deſmayados, ou deſfalecidos, ſe alentaõ no meſmo inſtante, em que comem alguma couſa? Reſpondem alguns, que iſto procede de que as partes mais eſpirituaes do alimento ſe communicaõ logo ao ſangue. Eſta repoſta naõ me agrada; porque naõ he poſſivel que em tempo de hũa Ave Maria ſe faça o chylo, nem ainda ſe comece a fazer. O que eu reſpondo, & me parece mais confórme à razão he, que o alento, & esforço repentino, que os fracos reconhecem no meſmo inſtante, que começaõ a comer, procede de que o fermento, ou acido eſurino do eſtomago ſe ſuſpende logo, & deyxa de mordicar, & affligir ao eſtomago, tanto que nelle entra o alimento com que ſe embebe, & em quem quebra as ſuas forças, porque aquella mordicação, & ſenſaſaõ era baſtante para diſſipar todas as forças, & eſpiritos, do meſmo modo que os diſſipaõ as dores; & daqui vem, que os que tem o fermento do eſtomago forte, & muyto exaltado no azedume, deſmayaõ facilmente, ſe eſtão muyto tempo em jejum.

8.
Borrich. refer. Bonet. cap. 15. fol. mihi 757. col. 1. ibi: *Illuſtris Batavus calculo renum afflictus in medijs doloribus, poſtquam ſuperveniẽs tabellio lætum nuntium è patria attuliſſet, è veſtigio prodijt ſponte calculus, & ægrum levavit.*

Et infrà dicit: *Dorothea Viduarum honeſtiſſima ſecurè dormiens, & jam diu nullus calculi labores experta, cum à famula per tumultum excitaretur ob incendium vicinis domibus imminens, ſubitò graviſſimos renum cruciatus ſenſit, à quibus expediri non potuit niſi excluſo calculo: non formavit hic metus calculum, ſed quietum loco ſuo excuſſit: non etiam notitia ejecit lapillum, ſed vaſa ampliavit, ut faciliùs ejiceretur: adeo aſtringit, arctatque formido, aperit hilaritas.*

CAPITULO CXXV.

Das palpitaçoens do coraçaõ, que ſobrevem às febres malignas, ou acontecem ſem ſer por cauſa de doença.

Que couſa he palpitaçaõ do coraçaõ; de que cauſas procede; como ſe cura; & que advertencias ſe devem obſervar para remedio deſta perigoſiſſima enfermidade?

1. PAlpitaçaõ do coraçaõ he hum movimento muyto veloz, & deſordenado, que a faculdade motiva do coraçaõ faz, eſtimulada de algum ſangue vicioſo, ou colerico, ou miſturado com algum ſoro muyto acre, conteudo dentro no Pericardio, aonde pica, & eſtimula o coraçaõ, & as fibras nervoſas das Arterias; & querendo o rey do corpo deytar fóra de ſi hum inimigo, que tanto o moleſta, ſe afflige, & turba de maneyra, que produz as palpitaçoens que algumas vezes experimentamos: infinitas outras ſaõ as cauſas que eſtimulaõ ao coraçaõ para fazer as palpitações, as mais ordinarias ſaõ tres. A primeyra ſaõ os flatos, & vapores nocivos, que ſe levantaõ dos Hypocondrios, ou dos Hydropicos, ou das partes uterinas, ou das febres malignas. A ſegunda he a muyta copia de agua conteuda no Pericardio, que comprime o coraçaõ, como ſe obſervou no Emperador Maximiliano II. & refere Beverovicio. 1. A terceyra, he a grande quantidade de ſangue, que acodindo ao coraçaõ, & naõ achando paſſagem franca para o ſeu movimento progreſſivo, o ſuffoca, & faz palpitar. Não nego que os humores podres, acres, ou muyto copioſos, como tambem as pedras, 2. os oſſos, 3. & as lombrigas, 4. que algumas vezes ſe gèraõ nos ventriculos do coraçaõ, ſejaõ tambem cauſa das palpitações. Tambem confeſſo, que os tumores, ou inflammações do Pericardio, as exceſſivas febres, iras, trabalhos, ou deſgoſtos, podem ſer cauſa deſta doença. Tambem o muyto vinho, 5. os banhos de agua muyto quente, & os venenos, podem cauſar palpitações. Naõ falta quem diga, 6. que muytas palpitações do coraçaõ procedem de ſe haver viciado, & pervertido o humor ſeroſo, ou a agua, que a natureza depoſitou no Pericardio, para que o coraçaõ ſe naõ ſeccaſſe, nem murchaſſe no tempo das febres ardentes, ou muyto continuas.

2. Finalmente, podem ſer cauſa das palpitaçoens, os Polypos que ſe criaõ (ainda que raras vezes) no coraçaõ, como os viraõ Zacharias Mannageta, Segero, & Bartholino. 7. Tambem póde ſer cauſa das palpitaçoens, ou deſmayos, a falta da circulaçaõ do ſangue, por ſe haver coalhado com alguma couſa acida, que miſturando-ſe com elle o fixa, congela, ou o alhea de ſua devida proporçaõ, & delgadeza; & para que a circulaçaõ ſe torne a continuar, he neceſſario dar ao doente remedios, que deſcoalhem o ſangue, como he beber agua cozida com cerfolio, ou com a raiz da herva Aſclepias, chamada vulgarmente Vincetoxico, ou Hirundinaria, em quantidade de huma oytava, miſturada com outra de pò de coral ſubtiliſſimamente preparado; porque como eſte he hum dos melhores alcalicos, & abſorbentes dos acidos, que ſaõ os que pela mayor parte fixaõ, & coalhaõ o ſangue, he veroſimel que abſorbido o humor congelante pela virtude do coral, torne a continuar a circulaçaõ como convem, & ſe tire o deſmayo, ou o ſyncope.

3. Em Portugal temos o cerfolio; mas naõ temos a herva Aſclepias; porèm aonde faltou a natureza, ſupprio a curioſidade de hum Medico meu grande amigo, qne a mandou vir de fóra, para acodir a todos os achaques, que procederem do ſangue, ou da lympha ſe naõ circular bem.

4. Curaõ-ſe as palpitaçoens, conforme a cauſa donde procedem; porque

1.
Beverovicius part. 3. therapeuticæ, mihi fol. 316. ibi: *In Maximiliano ſecundo Imperatore, palpitationis cauſa fuit aqua in pericardio aucta.*

2.
Paulus Gineta lib. 3. de Re Medic cap. 34. mihi fol. 454. col. 2. ibi: *Palpitationes cordis vehementes ſæpe fiunt ob ſanguinis in ipſo copiam, aut fervorem.*

3.
Borellus, Cent. 1. obſerv. 88. mihi fol. 97. ibi: *Non ſemel in corde lapides reperti ſunt.*

Thomas Eraſtus, Conſil. 1c. lib. 3. ibi: *Nuper in Cæſaris corde, qui palpitatione corripi ſolitus erat, lapillus quidam niger repertus fuit.*

Wierus lib. 4. de Præſtigiis dæmonum, cap. 16. ibi: *In Imperatoris Maximiliani ſecundi corde ſecto inventi ſunt tres lapilli.*

Zacutus, lib. 1. Praxis Medic. admirand. obſerv. 141. mihi fol. 37.

4.
Felix Platerus, lib. 3. obſervat. fol. 636. ibi: *Filius Typographi palpitationem cordis cœpit ſentire, diſſecto corde hos inveni.*

Bartholinus, Cent. 1. obſerv. 45.

5.
Benivenius, de Abditis morb. cauſis, cap. 2. mihi fol. 203. ibi: *Joannes quidam faber lignarius, &c.*

Bonetus, cap. 15. de vermib. in cord. ventric. repert. fol. 479. col. 2. ibi: *Maximè verò dolendum, quòd & cor, nobiliſſima corporis noſtri pars, purpurei nectaris, ac vitalis ſpiritus officina, caloriſque nativi fons, & ſcaturigo ab ejuſmodi inſectis immune haud exiſtat.*

6.
Helmontius. de Febribus, cap. 7. fol. 90. col. 2. ibi: *Vini heluonibus difficiles cordis palpitationes ſuccreſcunt.*

7.
Bernardus Lang Wedel Conſult. 27. mihi fol. 402. ibi: *Cauſa frequentiſſima eſt ſeroſa colluvies.*

que ſe procederem por cõmunicaçaõ de alguma parte, conhece-ſe, ſe virmos, que antes de haver palpitaçaõ, teve o doente alguma queyxa do eſtomago, ou do figado, ou da madre, ou das almorreymas, ou de outra qualquer parte; porque ſe aſſim for, entenderemos, que daquella tal parte procede a palpitaçaõ, & neſtes termos toda a cura ſe deve ordenar à dita parte: ſe procederem de flatos, ou de vapores, que ſe levantaõ dos Hypocondrios, ou dos Hydropicos, ou do utero, ou das febres malignas, conhece-ſe, ſe virmos, que o doente he Hypocondriaco, ou Hydropico, ou enferma da madre, ou padece alguma febre maligna, nos quaes termos toda a cura ſe deve applicar à Hypocondriaca, à Hydropeſia, ou ao utero, ou rebater a malignidade; pois he veroſimel que eſtas ſejaõ as partes mandantes, & neſtas palpitaçoens naõ ha melhor remedio que applicar ſobre o coraçaõ huma pouca de triaga magna, deſatada em vinho muyto fino, com humas fevaras de açafraõ; he ſegredo, com que o Emperador Maximiliano II. melhorava das palpitaçoens; 8. dando a comer ao doente hum coraçaõ de porco, ou de carneyro, primeyro meyo cozido, & ao depois aſſado no eſpeto, & recheado com quatro, ou cinco cravos da India. Melhor que tudo he dar ao doente hum eſcropulo, ou dous de Mumia de homem, que naõ morreſſe de doença, miſturada com tres onças de agua de herva cidreyra, ou cozida com canela finiſſima: he taõ efficaz eſte remedio, que diz Hartmano, 10. que tira totalmente as palpitações, por mais que ſejaõ rebeldes, & inveteradas.

5. Eu curey a mulher de Sylveſtre Joaõ, morador na Ferraria, de hũas crueis palpitaçoens occaſionadas de flatos, deytando-lhe ajudas carminativas, feytas de cabeça de carneyro, macella, paſſas ſem grã, ouregãos, & raiz da Butua, a que ajuntava huma onça de Benedicta, & outra de banha de flor, deytando-lhe ſobre o hypocondrio, & peyto eſquerdo ventoſas, jà ſeccas, jà ſarjadas, à imitaçaõ de Zacuto, 11. que em ſemelhante caſo uſou deſte remedio com feliciſſimo ſucceſſo. Muytos ſaõ os remedios, que curaõ as palpitaçoens do coraçaõ; apontarey aqui alguns, que me parecem mais apropriados, & de que os Doutores fazem mayor eſtimaçaõ. O primeyro he a carne do coraçaõ do veado ſecco, & polvorizado, & bebido em tres onças de agua de herva cidreyra, deſtillada por lambique de vidro. O ſegundo he a agua deſtillada do figado de corvo. O terceyro he o ſucco de dous coraçoens de carneyro mal aſſados, & eſpremidos por huma prenſa. O quarto he dar cinco onças de agua de borragens, a que ajuntem huma onça do xarope das meſmas borragẽs, duas oytavas de agua de canela, huma oytava de aljofar preparado, & hum eſcropulo de pò de folhas de ouro taõ ſubtilmente polvorizado, que ſe não perceba com o tacto. Se a palpitaçaõ do coraçaõ proceder da muyta copia de agua, que, reteuda dentro do Pericardio, aperta o coraçaõ, conhece-ſe, porque o doente nem terà frio, nem febre, nem queyxa de parte alguma; neſte caſo naõ convem ſangrias, & ſó convem remedios deſeccantes, & confortantes, como he a ſeguinte agua. Tomem de pao ſanto das Antilhas, feyto em laſquinhas, duas oytavas, de folhas de herva cidreyra duas duzias, tudo ſe coza em panela nova com tres canadas de agua, atè ficarem duas & meya, & deſta beba o doente por continuaçaõ, que he remedio excellentiſſimo; applicando ſobre o coraçaõ hum paõ tirado do forno, borrifado com vinho branco, & polvorizado com canela, & alambre.

6. Algumas vezes uſey de huma meada de ſeda encarnada, enſopada em agua de flor, & vinho generoſo, & polvorizada com pòs de aromatico roſado, & de alambre: mas o remedio que excede a todos he o linimento ſeguinte. Tomem huma enxundia de gallinha freſca, lave-ſe por tempo de huma hora com agua roſada, & depois de eſcoada a agua, ſe ajuntem a eſta enxundia vinte gottas de agua de canela, cinco grãos de ambar, cinco de almiſcar, com humas gottas de oleo de Matiolo, & com eſte linimento ſe fomente a teta eſquerda, porque conforta a faculdade vital por modo de milagre, & cura melhor que tudo as palpitaçoens do coraçaõ; mas ſe a pertinacia do mal deſprezar a tam maravilhoſo linimento, appellaremos para o ſeguinte julepo, que he ſegredo meu. Tomem de flores de laranja freſca hum arratel, deſtillem-ſe em huma retor-

8. Referent Bonet. cap. 16. de polyp. cord. fol. 479. col. 2.

9. Ex Woligang. lib. 2. cap. 1.

10. Hartmanus, Practica Chymiatrica de Palpitatione cordis, mihi fol. 154. ibi: *Palpitationem cordis inveteratam penitus aufert Mumia hominis ſani, aliquoties in aqua cinnamomi exhibita.*

11. Zacutus, lib. 1. Praxis Medic. admirab. obſervat. 143. mihi fol. 38. col. 1. ibi: *Cordis valida palpitatio cucurbitula ſcarificata, ſupra cor admota, curatur.*

retorta de vidro poſta ſobre agua fervente, & a cada quartilho deſta agua deſtillada ajuntem tres onças de nova flor de laranja, colhida daquelle inſtante, & dentro de huma garrafa, ou fraſco de vidro bem groſſo ſe meta, & bem fechada a boca ſe enterre em eſterco de cavallo quente, & ſe deyxe eſtar por quatro dias, & paſſados elles ſe eſcoe a agua, & a cada quartilho deſta agua ajuntem vinte onças de aſſucar da Ilha da Madeyra, & ſem chegar ao fogo ſe faça xarope, ou julepo, do qual podem dar, a quem tiver palpitaçoens, duas atè tres onças.

7. E ſe todos eſtes remedios forem baldados, & o ſugeyto for velho, deſcorado, friorento, ou queyxoſo de ventoſidades, lhe daremos tres onças de bom vinho, em que haja eſtado de infuſaõ meya oytava de Ruypontico, & outra meya oytava de raiz de parreyra brava, chamada vulgarmente raiz da Butua; pondo ſobre a teta eſquerda huma pouca de herva cidreyra verde pizada, & borrifada com vinho branco muyto excellente; porque tem eſta herva notavel virtude para ſoſſegar os inquietos movimentos, & palpitaçoens do coraçaõ. O oſſo que ſe acha dentro do coraçaõ de alguns veados, trazido ſobre a teta eſquerda, tem virtude occulta admiravel para ſoſſegar as palpitaçoẽs do coraçaõ. Da ſeguinte conſerva uſey algumas vezes com muyto credito da Arte. Tomem de flores de borragem, de lingua de vacca, de herva cidreyra, ou em falta deſta, de flores de alecrim, de cada couſa deſtas duas oytavas, de caſcas, ou aparas delgadiſſimas de cidra, de cravos da India, & de pao de Aguila fina, de cada couſa deſtas huma oytava; de alambre preparado quatro eſcropulos; de oſſo do coraçaõ de veado dous eſcropulos; de aljofar, de coral, & marfim, de cada couſa meya oytava, de açafraõ palha doze grãos, de almiſcar tres, tudo ſe miſture, & feyto em pò ſe fórme electuario, de que ſe darà hum eſcropulo, deſatado em agua cozida com herva cidreyra, ou com as folhas encarnadas dos cravos da arrochela.

8. O ultimo, & o mayor de todos os remedios exteriores ſe farà do mo-
„ do ſeguinte. Em huma garrafa de vidro muyto forte (como ſaõ as de Olan-
„ da) deytareis tres quartilhos de azeyte o melhor, & mais velho que pude-
„ res achar, & dentro no tal azeyte deytareis as hervas ſeguintes, (feytas em
„ cellada miuda) folhas de ſalva verdes, de ſegurelha, de manjerona, de tomi-
„ lho, de herva cidreyra, de artemijá, flor de alecrim, & de ſemente de alfa-
„ zema, de cada couſa deſtas meya onça, de ambar em pò duas oytavas, & en-
„ taõ ſe feche muyto bem a garrafa, & ſe enterre por vinte dias em hũ monte de
„ eſterco de cavallo quente, ou ſe for tempo de boa calma, ſe enterre em hum
„ vaſo cheyo de area, & ſe traga ao Sol o meſmo tempo, & no fim dos ditos
„ vinte dias ſe eſcoe o oleo, & ſe guarde em vidro bem fechado, porque não
„ ſó he admiravel para fomentar a teta eſquerda nos baques, & palpitaçoens
„ do coração; mas tem grandiſſima virtude contra os movimentos eſpaſmo-
„ dicos dos nervos, & contra as convulſoẽs tetanicas, & opiſtotanicas, un-
„ tando com o tal oleo a nuca, o eſpinhaço, & partes offendidas: quem ſou-
„ ber preparar eſte remedio pelo eſtylo dos Chymicos, pòde entender que
„ tem o oleo do Eſpaſmo do Graõ Duque de Florença, taõ celebrado por to-
„ do o mundo. Os pobres o acharáõ de graça em minha caſa, & o compraráõ
„ os ricos por ſeu juſto preço.

9. Se proceder da demaſiada copia de ſangue, que acodindo ao coraçaõ o ſuffoca; conhece-ſe, ſe virmos que o doente he moço, robuſto, & muyto corado, ou muyto comedor, ou bebedor de vinho; & ſobre tudo ſe virmos, que não tem queyxa de parte alguma, & que acomete muyto de improviſo. Cura-ſe eſta palpitaçaõ, por conſelho de Galeno, 12. com ſangrias moderadas, feytas na vea d'Arca, & com abſtinencia de comeres, que criaõ muyto ſangue. Se procede de lombrigas, conhece-ſe, ſe virmos que o doente tem grandes ancias, ou grandes eſtremecimentos; ou ſe virmos que a palpitaçaõ he mayor, ou mais repetida antes do doente ter comido, & menor depois de comer, poderemos preſumir que as lombrigas naõ achando que comer no eſtomago ſe aſſanhaõ, & o mordem, & deſtas mordeduras procedem as palpitaçoens, & deſmayos; mas tanto que o doente come, achaõ as lombrigas paſto

12. Galenus, referent. Paulo Gineta lib. 3. de Re Medica cap. 34. mihi fol. 455. ibi: *Novi quemdam (inquit Galenus) qui ſingulis annis verno tempore palpitationes cordis patiebatur, & poſtquam tribus annis expertus eſſet venæ ſectionem ſibi commodam, quarto anno venam ſecuit antequam ſymptomate corriperetur, & correptus non eſt, atque ſic conſequenter fecit per plures annos.*

paſto para ſe ſuſtentar, & por iſſo naõ tem ferocidade, naõ mordem, nem *
o doente tem palpitações, nem deſmayos. *
10. Aſſentando como he factivel, que as lombrigas podem ſer a cau- *
ſa das palpitações, ſerà o ſeu remedio o pò da coralina, ou da ſemente de A- *
lexandria; & ſe eſtes remedios naõ baſtarem, faremos o ſeguinte que he effi- *
caciſſimo. Deytem em huma panela nova huma canada de agua, & duas on- *
ças de azougue com meya onça de caſca de raiz de romeyra azeda, coza-ſe tu-
do por tempo de huma hora, & paſſada ella ſe eſcoe eſta agua com tal caute-
la, que naõ venha com ella alguma couſa do azougue, & entaõ deytem neſta
agua huma oytava de pò de ſemente de Alexandria, & deſta poraõ ao doente
quatro onças pela manhã em jejum, & outras quatro antes de jantar, & outras
quatro antes de cear, & repetindo eſte remedio quatro, ou cinco dias experi-
mentaráõ admiravel effeyto. Em minha caſa ſe faz hum remedio contra to- *
da a ſorte de lombrigas, taõ efficaz, que tornarey o dinheyro ſe naõ fizer o ef- *
feyto deſejado: naõ revelo a ſua compoſiçaõ, porque o quero deyxar a meus *
herdeyros, para que ſe aproveytem delle em algum infortunio. *
11. Se a palpitaçaõ do coraçaõ procede por tumor, ou inflammaçaõ do
Pericardio, conhece-ſe pela grande celeridade do pulſo, & da reſpiraçaõ, &
pelo exceſſivo incendio da febre; porque he veroſimel, que o doente arda em
veſuvios de fogo, ſe tem o Pericardio tumoroſo, ou inflammado. Cura-ſe eſta
palpitaçaõ com ſangrias 13. repetidas, mas pequenas; & com epithimas ſo-
bre o coraçaõ, feytas de agua roſada, vinagre roſado, pòs de ſandalos, & de
diamargaritaõ frio, uſando de tizanas alteradas com quinze grãos de Nitro
diaphoretico. Tambem he bom remedio pòr ſobre o coraçaõ folhas de herva
cidreyra verdes, pizadas, & borrifadas com vinagre roſado quente, ou pannos
molhados na ſeguinte epithima. Tomem de agua de herva cidreyra, & de bor-
ragem, de cada huma duas onças, de agua roſada huma onça, de flor de laran-
ja meya onça, de pò ſubtiliſſimo de noz noſcada oyto grãos, de cravo, de cane-
la, & de caſquinha de cidra, de cada couſa deſtas meya oytava, de açafraõ cin-
co grãos, de vinho branco huma onça, de ambar, & almiſcar, de cada hum
tres grãos, miſture-ſe tudo, & neſta agua ſe molhe huma meada de ſeda car-
mezim, ou tafetà vermelho, & ſe applique repetidas vezes cada dia; & moſtra-
rà o effeyto que he remedio utiliſſimo.

13.
Galen. 5. de Loc. cap. 2. mihi fol. 25. verſ. ibi: *Palpitatio autem viſceris hujus pluribus integra valetudine degentibus tum adoleſcentibus, tum adultis ſubito ſine alio manifeſto accidente evenire viſa eſt, atque omnes eos ſanguinis detractio juvit, atque hoc accidente planè liberari ſunt.*

12. Meter os pès em vinho bem quente, he o mais prompto, & efficaz *
remedio, que tenho alcançado em cincoenta, & dous annos de Medico cu- *
rativo; porque tem os pès taõ grande correſpondencia com o coraçaõ, & *
mais partes do corpo, que faz circular o ſangue, & divertir os vapores que *
affligem o coraçaõ. Deſta verdade tenho ſido teſtemunha muytas vezes, *
vendo que no meſmo inſtante em que os doentes metem os pès no vinho *
bem quente, ſe tiraõ logo as palpitações, as ancias, & as dores do ventre. *
13. Se procede das exceſſivas febres, iras, trabalhos, ou deſgoſtos, co-
nhece-ſe pela informaçaõ do doente. Cura-ſe applicando remedios contrarios
às cauſas de que proceder; ſe for por cauſa de algum veneno, conhece-ſe, por-
que a tal palpitaçaõ vem de improviſo, & pelas grandes anxiedades, que o do-
ente padece. Cura-ſe com alguns contravenenos de grande efficacia, como
ſaõ a raiz da Manica, a raiz de ſapuche, a raiz da ſerpentaria virginiana, a pe-
dra de cobra de Mombaça, o vincetoxico, & ſobre todos com o meu Bezoar-
tico compoſto, de que jà acima tenho fallado, dando de ſeis em ſeis horas me-
yo quartilho, que he preſentaniſſimo remedio, como obſervey em huma me-
nina, que por erro bebeo hum vidro de agua de ſolimaõ, & ſendo eu chamado
neſte aperto, eſtando a criança eſpirando lhe dey huma oytava do meu Bezo-
artico, desfeyto em quatro onças de agua cozida com flor de ſabugo, & livrou
do perigo.
14. Finalmente, ſe a palpitação proceder de obſtrucçaõ de alguma par-
te, que tenha grande parenteſco, ou correſpondencia com o coraçaõ, (como
ſaõ muytas) curarſe-ha com remedios apropriados ao achaque, purgando
primeyro duas vezes com duas oytavas de trociſcos de Fioravanto, que em
minha caſa, ou na botica de Saõ Domingos ſe acharáõ verdadeyros, porque os
que

que ſe vendem em muytas partes com o meu nome ſaõ falſificados. Tomaõ ſe os ditos trociſcos miſturados com caldo de frangaõ: purgado que for o doente lhe faraõ tomar quarenta caldos de frangaõ, recheado com raizes de chicoria, eſcorcioneyra, folhas de cerfolio, & de avenca, miſturando em cada oyto onças deſte caldo, quinze grãos de ſal de aço, ou dezaſeis gottas da tintura de aço azul, porque com eſte methodo curou Pedro Poterio 14. ſemelhantes palpitações; & eu à ſua imitaçaõ curey algumas de que já naõ havia eſperança, & todos eſcapáraõ da morte, como os curioſos podem ver neſte livro no Capitulo da Hydropeſia, aonde acharàõ nomeados os que curey.

14. Poterius centuria 3. obſervationum cap. 88. fol. 302. ibi: *De Palpitatione cordis cum inſigni anhelitus difficultate* ibi: *Ad ſanguinem ſurſum ad cor aſcendentem electuarium de croco martis ʒj. ad complures dies dedimus: ut verò ſaburra terreſtris per inferiora deturbaretur, decoct. ligni ſaſſafras cum melenagogis quindecim diebus dedimus.*

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre as palpitações do coraçaõ.

15. SObre as palpitações do coraçaõ eſcrevèraõ, *Donatus Antonius ab Altomari, de Medendis humani corporis malis, capit. 54. de Palpitatione cordis, mihi fol. 256. Gualter. Bruel. Praxis Medic. theoric. mihi fol. 205. Capivatius, Medic. pr. libr. 2. capit. 8. mihi fol. 82. Joannes Doleus, lib. 2. capit. 5. de Palpitation. cordis, mihi fol. 245. Hartmanus, Practica Chymiatrica, fol. 154. Petrus Joannes Fabrus, lib. 3. Vniverſalis Sapientiæ, cap. 6. fol. 607. Leonellus Faventinus, de Medendis morbis, cap. 26. de Cardiaca, fol 249. Fernelius, Univerſalis Med. lib. 5. de Morbis, & ſymptomat. partium, cap. 12. Cordis affectus, ut Palpitatio: idem Author, Conſult. Medicinalium, conſult. 25. de Palpitatione cordis, Petrus Foreſtus, Obſervation. Medicin. lib. 3. obſervat. 29. de Febre ſyncopali, mihi fol. 89. Gatinaria, de Cur. ægritudinibus particul. pract. fol. 46. Cura tremoris cordis: Matthæus de Grade, pr. part. 1. capit. 55. de Tremore cordis, fol. 173. Gordonius, Lilio Medic. particula 4. cap 11. de Tremore cordis, fol. 397. Hollerius, lib. 1. de Morbis internis, cap. 29. de Palpitatione cordis, fol. 126. verſ. Jacchinus, Commentar. in lib. 9. Rhaſis, capit. 40. de Cordis tremore, Joannes Jonſtonus, Ideæ Medic. pr. lib. 5. titul. 7. capit. 1. de Palpitation. cordis, fol. 318. Zacutus Luſitanus, de Medicorum principum hiſtoria, tomo 1. libr. 2. hiſtoria 39. de Palpitatione cordis; fol. 251. idem Author, obſervat. 9. ibi: Palpitatio cordis ſæva, hirudinibus ſupra cor affixis curatur: idem Author, tomo 2. Praxis hiſtoriarum, lib. 2. cap. 8. de Palpitatione cordis, obſerv. 1. idem Author, tomo 2. Praxis hiſtoriar. lib. 5. cap. 2. num. 14. de cordis palpitatione, Mercurialis, Medic. pr. libr. 2. de Medij ventris affectib. cap. 10 de Palpitatione cordis, idem Author, Conſ. Medic. conſ. ultim. 34. & 44. In palpitatione cordis, Euſtachius Rhudius, Artis Medicæ, lib. 1. cap. 54. de Palpitat. cordis, fol. 218. Riverius, Praxis Medic. lib. 7. cap. 2. de Palpitatione cordis, fol. 131. idem Author, Centur. 4. Obſervation. obſervat. 21. Cordis palpitatio, fol. 275. Rondeletius, Methodo curandi morbos cap. 16. de Tremore cordis, fol. 375. Angelus Sala, Anatomia Vitrioli, Tract. 2. cap. 3. fol. 374. Senertus, lib. 2. pr. part. 4. cap. 4. de Palpitatione cordis, fol. 766. Skenchius, Obſervat. Medic. cordis palpitationis exempla varia, fol 110. Trincavellus, Conſ. Medic. lib. 2. conſ. 13. de Palpitation. cordis, conſ. 14. & 15. Tulpius, libr. 2. Obſervat. Medicin cap. 19. Cordis palpitatio à liene, fol. 116. Varignana, Secretorum ſublimium Tractat. 7. Diſpoſitio cordis, ut tremor, Chriſtophorus à Veiga, lib. 3. de Arte Medendi, ſect. 6. cap. 8. de Palpitatione cordis, Victorius Faventinus, lib. 1. Empirica, cap. 18. fol. 131. Theodorus Graanen, de Homine, diſſertatio Phyſico-Medica, cap. 16. de Corde, fol. 150. §. De hoc corde quæritur, &c. Maſſaria, libr. 2. capit. 8. de Tremore cordis, fol. 127. Felix Platerus, libr. 1. obſervat. fol. 68. Melancholia hypocondriaca, §. Quia cordis palpitatio, &c. Hadrianus Aminſicht. Theſauro Armamentario, fol. 45. Margaritæ trochiſcatæ, idem Author, fol. 61. §. In peſte, putredine, & fol. 117. Spec. dialughoſæ, Fontecha, Luminare 2. de Corde, fol. 273. Ad cordis palpitationem remedium expertum, Valeriola, lib. 1. Obſervationum, obſervat. 7. fol. 55. Andreas Camutius de palpitatione cordis ſcripſit tractatum integrum. Poterius centur. 3. cap. 88. fol. 302.*

CAP.

CAPITULO CXXVI.

Da frialdade dos extremos, & ardencia interior das entranhas, que ſobrevem às febres malignas.

1. HUm dos ſinaes certiſſimos por onde conheceremos, que a febre he maligna, & mortal, he a frialdade dos extremos, & o pouco calor das partes exteriores: a qual frialdade, ou procede de grande carga de ſangue, que ſuffocando o calor, o não deyxa communicar às partes exteriores; ou procede de extinçaõ, & perda de eſpiritos, que a qualidade maligna diſſipa, & deſtroe; ou procede finalmente de inflammaçaõ interior das entranhas, que á maneyra de huma ventoſa chama para dentro todo o calor das partes ſuperficiaes, & por iſſo permanecem frias.

2. Eſta frialdade (que ſempre he muyto para temida) ſe deve curar conforme for a cauſa de que proceder; porque ſe for a carga do ſangue, (o que conheceremos, ou pelo doente ſer muyto corado, & ſanguinho, ou por ter as veas muyto cheas, & denegridas) o melhor remedio ſaõ as ſangrias repetidas; porque com ellas ſe deſafogarà a natureza, & logo ſe eſprayarà o calor, & ſahirá para fóra; & ſe a cauſa da frialdade for a extinçaõ, & perda, que a qualidade maligna occaſiona nos eſpiritos, (o que conheceremos, ſe virmos que o enfermo eſtá deſcarregado razonavelmente, & ſem embargo diſſo tem grandes anxiedades, & eſtà frio) o remedio conſiſte no uſo do meu Cordeal Bezoartico, das boticas referidas, porque obra neſtes caſos por modo de milagre, aſſim por ſer diaphoretico, & muyto aperitivo, como porque rebate todo o veneno, & qualidade maligna; & por ter eſtas virtudes, tem tambem eſpecial efficacia para fazer ſahir as bexigas, (como jà diſſe) & para extinguir o veneno, que nellas predomina, como moſtraõ os crueis ſymptomas, que as acompanhaõ, & o certificaõ graviſſimos Authores. 1. O modo com que ſe receyta eſte Cordeal, aſſim para as doenças venenoſas, & malignas, como para fazer ſahir o calor às bexigas, & ſarampaõ, jà fica declarado na cura da febre maligna.

1. Fabrit. lib. 6. Obſervation. 82. Helmont. Aura vitalis, fol. 442.

3. E que eſte Cordeal tenha virtude para fazer ſahir o calor por mais que eſteja reconcentrado, & para fazer ſahir as bexigas, & ſarampaõ, por mais que eſtejaõ abatidos, o poderáõ confirmar tres mil obſervaçoens; mas por não ſer moleſto, apontarey ſó ſete, que por haverem ſuccedido em peſſoas muyto illuſtres, faraõ mais authentica a minha verdade.

4. Foy a primeyra obſervaçaõ feyta na peſſoa do Senhor Dom Aleyxo Conde de Santiago, & Apoſentador Mòr do Reyno, o qual ſendo de idade de ſeis annos, teve humas bexigas taõ malignas, que todos os Medicos o julgáraõ á morte, & com grandes fundamentos; porque tinha camaras, rangia os dentes, ardia em febre, não podia comer, nem dormir, tinha ſoluços; & o que peyor era, eſtavão as forças muyto cahidas, & as bexigas razas, & abatidas, & com cova no meyo; ſinal tão peſſimo, que quaſi ſempre he mortal: neſte aperto me chamou a Senhora Condeça ſua mãy, a quem prognoſtiquey o meſmo perigo, que os Medicos tinhão vaticinado; mas para moderar o ſentimento daquella affligida Senhora, lhe diſſe que ſem embargo de que em tormenta taõ desfeyta era mais provavel o naufragio; com tudo, que confiado na bondade de Deos, & na virtude do medicamento, tinha por melhor conſelho dar o remedio, que entregar deſeſperadamente ao precipicio. Receitey pois o dito Cordeal Bezoartico, em quantidade de huma canada, ordenando que lho deſſem todas as vezes que pediſſe agua; & foy o ſucceſſo taõ feliz, que dentro de cinco dias ſe enchèraõ as bexigas, & engroſſáraõ de modo, que logo paràraõ as febres, os curſos, os ſoluços, & as ancias, & cobrou perfeyta ſaude, com grande credito meu, & do medicamento.

5. A ſegunda obſervaçaõ ſuccedeo no filho do Senhor Luis Gonçalves

da

da Camara, Almotacel mòr, & Viſo-Rey da India, o qual eſtando com as bexigas taõ razas, & abatidas, que tódos lhe temèraõ hum grande perigo, tomou eſte meu Cordeal Bezoartico em grande abundancia, & livrou da morte. A terceyra obſervaçaõ fiz no Senhor Conde de Saõ Joaõ, filho do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Tavora, que eſtando com bexigas malignas, & com poucas eſperanças de vida, ſó com o uſo continuo do meu Bezoartico cobrou ſaude. A quarta obſervaçaõ foy com o Senhor Franciſco Xavier de Menezes, Conde da Ericeyra, o qual em vinte & ſete de Julho de 1686. adoeceo com bexigas, que nos primeyros dias entràraõ com terriveis ſymptomas, & eſtiveraõ taõ vagaroſas em ſahir, que houve algumas duvidas ſe eraõ, ou naõ eraõ, bexigas; & depois de ſe declarar que o eraõ, lhe receytey o meu Cordeal, & ſahiraõ taõ grandes, que em poucos dias foy reſtituido à ſaude.

6. A quinta obſervaçaõ foy no Senhor Dom Rodrigo Manoel, filho do Excellentiſſimo Senhor Conde de Villa Flor, a quem eſtando muyto apertado de bexigas, ſalpicadas de pintas azuis, livrey das mãos da morte por beneficio do meu Cordeal, em vinte de Outubro de 1690. A ſexta obſervaçaõ ſuccedeo no Senhor Dom Bernardo de Vaſconcellos & Souſa, filho do Excellentiſſimo Senhor Conde de Caſtello-Melhor; eſteve eſte Senhor com muytas anxiedades, dores de ventre, vomitos, & outros ſymptomas trabalhoſiſſimos, & com bexigas taõ miudas, & venenoſas, que todos lhe temèraõ hum grande perigo; mas uſando do meu Cordeal muytos dias, amaynàraõ os ſymptomas, ſarou em quinze de Setembro de 1692. A ſeptima obſervaçaõ ſuccedeo em tres filhos do Senhor Manoel de Mello, que eſtando em grande perigo, livráraõ por meyo do meu Cordeal, em vinte, & quatro de Agoſto de 1692. Naõ fallo em innumeraveis peſſoas ordinarias, que eſtando às portas da morte por cauſa de bexigas, & de febres malignas, ſegurâraõ as vidas com a ajuda deſte meu Cordeal Bezoartico.

7. Se, finalmente, a frialdade, ou falta de quentura proceder de inflammaçaõ das entranhas, (o que conheceremos pela exceſſiva ſede, & grande vermelhidaõ, & aſpereza da lingua, ou pela grande frialdade dos pès, ou de todo o corpo) em tal caſo o remedio conſiſte em ſangrar repetidas vezes, & em fazer repetidas esfregaçoens por todo o corpo com pannos aſperos, cobrindo de duas em duas horas o corpo de ventoſas, & em deytar de ſeis em ſeis horas ajudas de ameijoada refrigerantes, compoſtas de cozimento de frangaõ, cevada, folhas de alface, enſayaõ, violas, malvas, ameixas, farelos lavados, aſſucar branco, & clara de ovo batida com duas colheres de agua de tanchagem; & ſe for tempo muy calmoſo, ſe lhe deytem eſtas ajudas meyas nevadas, & lhe podemos dar algumas tizanas nevadas, em que miſturemos quinze grãos de criſtal mineral, & meya oytava de Antimonio diaphoretico bem reverberado, porque deſte modo ſe tempèra o incendio interior, & ſe abrem os pòros para ſahir a quentura, & ſe evita o perigo da morte, como tenho obſervado em muytos doentes, que por terem o calor recolhido eſtiveraõ em grande perigo, & eſcapáraõ delle por meyo dos remedios refrigerantes, & diaphoreticos, como ſe deyxa ver pelas ſeguintes obſervações.

8. A primeyra obſervaçaõ foy em Joaõ Rolo, morador ao Caes da Rocha: adoeceo eſte homem em oyto de Julho de 1676. com huma febre de calor taõ intenſo nas partes interiores, que ao ſegundo dia appareceo todo o corpo tão frio como neve; do qual ſinal conheci, que as entranhas ſe abrazavão com inflammaçaõ interior, & que neſte aperto não havia eſperança de vida, em quanto o calor não ſahiſſe fóra, & como para o fazer ſahir ſeja o principal remedio temperar a inflammaçaõ interna, pois ella era a cauſa occaſional da frialdade exterior; dey principio à cura, mandando-o ſangrar repetidas vezes, porque eſte he hum dos melhores remedios com que ſe apagaõ as inflammaçoens; tambem lhe mandey fazer por todo o corpo esfregaçoens com pannos aſperos, deytando-lhe depois diſſo muytas ventoſas, fuſtigando-o todo com urtigas bravas; mas vendo eu que o calor naõ ſahia, & que o doente caminhava deſpenhadamente para a morte, me reſolvi a dar-lhe a beber muyta agua nevada, & a deytar-lhe ajudas freſcas meyas nevadas, & foraõ taõ bem

ſucce-

» ſuccedidas, que dentro de poucas horas teve perfeyta melhoria.

» 9. A ſegunda obſervação ſuccedeo em caſa do Illuſtriſſimo Senhor Ruí » de Moura Telles, hoje digniſſimo Arcebiſpo de Braga; adoeceo-lhe hum » criado em quatorze de Agoſto de 1678. com huma febre taõ ardente, que deſ- » de o primeyro dia eſteve frio dos joelhos para bayxo, & não obſtante que o » ſangrey repetidas vezes, & lhe deytey infinitas ventoſas, & esfregaçoens com » panno aſpero, & lhe appliquey muytas tizanas, & remedios diaphoreticos, ſe » obſtinou o calor de modo que nenhuma diligencia baſtou para o fazer ſahir » para fóra; neſta deſeſperaçaõ entendi, que ſó a agua nevada, & as ajudas neva- » das lhe poderiaõ valer; & não me ſahio baldada a eſperança, porque ſó com eſ- » tes dous remedios ſahio o calor para fóra, & livrou da morte.

» 10. A terceyra obſervaçaõ foy em caſa do Secretario de Guerra, com hũ » ſeu eſcravo, que tinha eſte huma febre ardentiſſima complicada com bexigas, » & camaras, & extremidades frias; & porque entendi, que aſſim a frialdade ex- » terior, como as camaras, procediaõ do grande calor das entranhas, que derre- » tia os humores, & que por eſta cauſa não engroſſavaõ as bexigas, me reſolvi a » extinguir aquelle fogo, que dentro ardia, entendendo que apagado elle, & » expulſado para fóra pela virtude da agua nevada, parariaõ os curſos, & conſe- » quentemente creſceriaõ as bexigas, & livraria da morte; & ſuccedeo aſſim co- » mo eu o diſcurſey, porque fartando-o de agua nevada, ceſſou a febre, & o flu- » xo, & creſcèraõ as bexigas taõ fauſtamente, que dentro de oyto dias ficou ſaõ.

» 11. A quarta obſervaçaõ me ſuccedeo com hum pagem do Excellentiſ- » ſimo Senhor Marquez de Arronches, o qual em vinte de Julho de 1681. teve » huma febre taõ ardente, que lhe creſtou a lingua, & toda a pelle, como ſe lha » tiveſſem queymado com fogo; & depois de muytas ſangrias, tizanas, cordeaes, » epithimas, ajudas freſcas, & outros mil remedios baldados, ſó com o uſo conti- » nuo de agua nevada ſarou.

» 12. A quinta obſervaçaõ fiz em hum Mercador Italiano, chamado Ota- » vio Bovon, o qual no mez de Agoſto de 1686. adoeceo com huma febre ma- » ligna taõ ardentiſſima, que naõ tinha quentura dos joelhos para bayxo; & ven- » do eu que nem as ſangrias, (que neſte caſo ſaõ utiliſſimas) nem as esfregações, » & ventoſas repetidas, nem as tizanas, nem os Cordeaes, nem os Diaphoreticos » lhe aproveytavão, ordeney lhe deſſem quanta agua nevada quizeſſe, & lhe dei- » taſſem ajudas meas nevadas; & foy tal a deſattençaõ dos Enfermeyros, que em » lugar de lhe resfriarem a agua com a neve, lhe deraõ a beber a meſma neve » derretida com a agua; & quando a neve aſſim bebida lhe pudèra cauſar a mor- » te, (porque eraõ dous arrateis della) lhe deu a vida, porque naquelle meſmo » inſtante ſe lhe tirou a febre, & começou a ſentir notavel melhoria; & conti- » nuando mais vezes a agua de neve pelo eſtylo ordinario, acabou de ter a ſaude » que deſejava.

» 13. A ſexta obſervaçaõ fiz em caſa do Senhor Conde do Vimioſo; eſta- » va nella Jeronymo da Gama, enfermo taõ mortalmente, que jà eſtava ungi- » do, & ſem eſperança de remedio, porque de mais de ter huma febre maligna » ardentiſſima, tinha fortiſſimos delirios, & pulſos tremulos: o ſangue era tam » podre, que mal ſe coalhava; & tão requeymado, & negro que parecia ferru- » gem; tinha ſobre iſto camaras tantas, & taõ ſoltas, que deytava nellas tudo o » que comia com a meſma cor, & figura com que o tomàra pela boca, & o que » fazia o caſo mais formidavel, deytava lombrigas mortas convertidas em car- » vão: deſtes tão peſſimos, & medonhos ſinaes entendi que as entranhas ardiaõ » em veſuvios de fogo, & que para os apagar era neceſſario fartar aquelle doen- » te de agua nevada, & de muyto Cordeal do que eu preparo por minhas mãos; » aſſim o fiz, & foy o ſucceſſo tão feliz, que eſcapou da morte, em quinze de Ju- » lho de 1699. & eſtá hoje Religioſo da Companhia de JESUS.

» 14. Não refiro mais exemplos em abono das virtudes que tem a agua ne- » vada para remedio das febres ardentes, & para fazer ſahir o calor reconcentra- » do, por naõ canſar aos Leytores, & porque me perſuado que quem ſe naõ ren- » der com exemplos taõ evidentes, tem animo obſtinado, & contra a obſtinaçaõ » nenhuma couſa val.

Iii CAP.

CAPITULO CXXVII.

Para a Peſte he o Eſtibio preparado, excellentiſſimo remedio.

Que couſa he Peſte; de que cauſas procede; que ſinaes tem; que effeytos faz; que prognoſtico ſe póde fazer della; ſua preſervaçaõ; modo com que ſe deve curar; & advertencias que ſe devem ter para a boa cura de taõ venenoſa doença.

Que couſa he Peſte?

1. PEſte, confórme dizem graviſſimos Authores, 1. he huma doença taõ venenoſa, que repentinamente mata, & deſtroe todas as forças, & acçoens da vida, contrariando aos eſpiritos vitaes, animaes, naturaes, & ao noſſo temperamento. He enfermidade epidemica mortal, & commua a todos, porque o contagio he commum, & venenoſo.

1. Galen. lib. 1. de ratione victus commento 9. ibi: *Peſtis eſt epidemia perniicioſa plures invadens, multosque perimens.*
Senertus lib. 4. de peſte cap. 1. mihi fol. 138. ibi: *Peſtis eſt morbus genitus à qualitate venenata, omnes cordis actiones ſubitò lædens.*

2. A cauſa de que procede, ou he o ar corrupto, & inficionado por mudança das primeyras qualidades, com miſtura de alguma mais occulta; ou he por miſtura de algumas exhalações da terra, ou da agua, ou por occulto influxo de aſtros malevolos.

Que ſinaes tem a Peſte?

3. HUns ſinaes ha que precedem a Peſte, outros que a acompanhaõ; os que precedem, ſaõ mortandades, guerras, terremotos, triſtezas, fomes, & outras calamidades, de que ſe criaõ humores podres, & venenoſos. Tambem coſtuma preceder a Peſte o haver multidaõ de bexigas, de gafanhotos, movitos, ou apparecer no Ceo algum Cometa, & no ar alguns meteoros, ou lavaredas, ou algũa Eſtrella de deſuzada grandeza.

4. Os ſinaes que acompanhaõ a Peſte ſaõ, apparecerem de repente algũs inchaços detraz das orelhas, nos ſovacos, verilhas, ou outras quaeſquer partes do corpo, proſtrarem-ſe de improviſo as forças, (ainda que ſejaõ peſſoas muy robuſtas) ſahirem muytas pintas nos corpos mortos, haver grande mortandade nos gados, feder muyto o ſuor, o bafo, ou a ourina, terem os doentes grandiſſimas ancias com pouca, ou nenhuma febre; mas porque eſtes ſinaes ſaõ cómuns a todas as peſtes, & não declaraõ ſe a qualidade peſtilencial procede do ar, ſe da agua, ſe da terra, he neceſſario inveſtigar de qual elemento procede o contagio, para melhor ſe lhe applicar o remedio.

5. Se a corrupçaõ, ou má qualidade procede do ar, conhece-ſe, ſe virmos que ſahindo os homens de ſuas caſas ſaõs, & com boa ſaude, cahem de repente mortos; ou ſe virmos que as Aves fogem dos ſeus ninhos, & apparecem poucas pelo ar; ou ſe indo voando cahem de repente mortas; ou ſe pondo-ſe ao ar alguma carne freſca, ou paõ molle, ſe corrompe logo, ou enche de bolor. Já ſe as arvores, hervas, ou ſearas ſe murcharem, ou ſeccarem de repente, naõ temos duvida que o ar he contagioſo, pois cauſa ſemelhantes effeytos. Vejaõ ſobre eſte ponto a Franciſco Valeriola, 2. & a Soriano. 3.

2. Valer. Loc. com lib. 3. cap. 18.
3. Sorianus lib. de peſt. cap. 5.

6. Se a corrupçaõ, ou contagio procede dos vapores da terra, conhece-ſe, ſe virmos que as minhocas, os lagartos, os coelhos, as toupeyras, & outros animaes, que coſtumaõ viver debayxo do chaõ, ſahem fóra das ſuas tocas, & buſcaõ os lugares, em que ſe não criàraõ.

7. Fi-

7. Finalmente, ſe da agua ſe communicar a Peſte, conhèce-ſe, porque haverà grande mortandade nos peyxes: aſſim o affirma Soriano, 4. dizendo que depois de acabada a Peſte, que houve em Çaragoça, lavàra hum pobre alguma roupa em hum lago aonde havia muytos barbos, & trutas, & que de tal ſorte ſe communicou a qualidade peſtilencial à agua, que dentro de poucos dias morrèraõ todos.

8. Cypriano de Maroja 5. diz, que ſe a Peſte ſe communica por corrupçaõ da agua, ſe conhece, naõ ſó por morrerem os peyxes, que nella habitaõ; mas porque a tal agua ſe tolda tanto, como ſe lhe deytaſſem algum lodo: como obſervou no anno de 1599. eſtando em hum lugar chamado Huerta delRey, aonde vira turbarem-ſe as fontes, & que ſahindo eſta agua para hum Rio, morrèraõ todos os peyxes que nelle havia.

Dos differentes ſymptomas, & effeytos que cauſa a Peſte.

9. HE a Peſte enfermidade taõ venenoſa, & mortal, que Hippocrates 6. a compara a huma crueliſſima féra, que em pouco tempo deſtroe grandes Cidades; mudando o ar, que de contino inſpiramos, em hum toxico deleterio. Coſtuma cauſar effeytos eſtupendos, & muy differentes.

10. Hippocrates 7. diz, que em Taſo houve huma que começava por Eryſipelas, & degenerava em tal corrupçaõ de membros, que cahiaõ inteyros a huns, & em pedaços a outros.

11. Thucidides 8. conta que em Athenas houve outra, na qual ficavaõ taõ faltos de memoria, os que eſcapavaõ, que era neceſſario enſinallos a fallar de novo, como ſe foſſem crianças.

12. Platero 9. diz, que em Miliſea houve outra, em que as mulheres endoudeciaõ, & ſe enforcavaõ.

13. Soriano 10. refere que em Conſtantinopla houve outra, em que os apeſtados imaginavão que ſeus vizinhos os matavaõ, & levados deſta frenetica doudice morriaõ de medo.

14. Marcilio 11. conta que em Babylonia houve outra ſó de ſe abrir huma arca, que eſtava no templo de Apollo; da qual exhalou tão cruel vapor, que matou meya Babylonia.

15. Nicèphoro 12. refere que em Creta houve outra, em que primeyro ſe inflammavaõ os olhos, & logo cegavão, & pouco depois tinhaõ toſſe, & morriaõ.

16. No tempo do Emperador Heraclio houve outra em Roma, na qual pelo fervido veneno, que os abrazava, ſe deytavão os apeſtados no Rio Tibre.

17. No tempo de Clemente V. houve outra de taõ venenoſa qualidade, que baſtava que o apeſtado olhaſſe para alguma peſſoa, para que logo cahiſſe morta. Taõ toxicados eraõ os eſpiritos viſivos, como ſe foſſem de Baſiliſco.

18. Reynando Sancho Primeyro houve outra, em que todos morrèraõ bocejando.

19. No tempo de Cardano houve outra, em que, dando hum eſpirro, logo morriaõ. Outras finalmente tem havido, em que hũs ſe deytàraõ em poços, outros pelas janellas, outros em rios, outros dormiaõ ſempre, outros ſempre deliravão. Viſto pois que a Peſte he inimigo taõ cruel, & cauſa effeytos taõ eſtupendos, ſerà neceſſario pòr grande cautela, & empenho em preſervarnos della, para que ſe nos naõ pegue.

4. Sorianus cap. 3. de peſte, mihi fol. 17.

5. Maroja quæſtione 1. de febre peſtilenti, §. 3. mihi fol. 128. col. 1. ibi: *Non poſſum non referre caſum admiratione dignum, quem hiſce oculis vidi. Habitabam in quodam Caſtellæ oppido, nomine Huerta delRey, per quem amnis quidam dilabitur, cujus aquæ ſunt laudabiles, magnamque piſcium multitudinem continent, & procreant; ab hujus amnis exortu dimidiæ leucæ ſpatio plures fontes exoriuntur, quos appellant fuentes de Arandilla, quorum aquæ numquam viſæ fuerunt conturbatæ; ante tamen quàm peſtis per populum graſſaretur, & dimidiam illius partem miſerè perderet, fontes illi maximè conturbati apparuerunt, & illorum aquæ craſſæ, veluti ſi lutum in eis diſſolveretur, &c.*

6. Hippocrates in epiſtola ad Artaxerxem, mihi fol. 520. ibi: *Non belligerantes debellamur, cum hoſtem habeamus beſtiam illam ovilia devaſtantem.*

7. Hippocrates lib. 3. de morbis popularibus ſect. 3. mihi fol. 331. v. ibi: *Multis equidem ignis ſacer, &c.*

8. Thucidides lib. 2. hiſtoriar. cap. 6. mihi fol. 143.

9. Platerus cap. 5. de peſte, mihi fol. 28.

10. Sorianus tract. de Peſte cap. 1. mihi fol. 4.

11. Marcilius de peſtilentia cap. 8. mihi fol. 47.

12. Nicephorus lib. 15. cap. 10. mihi fol. 218.

Que prognoſtico ſe deve fazer da Peſte.

20. DE toda a Peſte ſe deve temer grande perigo; porèm a que acontecer em regiaõ humida, & ſugeyta a exhalaçoens, & vapores ruins, ſerá muyto mais formidavel, que ſe acontecer em terra ſecca, & livre de ruins vapores. Será mais perigoſa a que ſucceder no Eſtio, que a do Inverno; ſerà muyto peyor havendo ventos Auſtraes, que havendo o Aquilonio; ſerà mais para temer nos corpos muyto humidos,& cheyos de cruezas,que nos ſeccos, & bem regrados.

21. Os apeſtados, a quem ſobrevierem ſoluços, ourinas negras, camaras colliquativas, ſuores frios, deſmayos, convulſoẽs, intercadencias de pulſos, modorras, ou outros perverſos ſymptomas, perigaõ quaſi todos; porèm aquelles a quem faltarem ſymptomas, devem ter boa eſperança de ſua vida.

22. O carbunculo, ou inchaço, que apparecer nos primeyros dias antes de haver febre, & nas partes mais afaſtadas do coração, denota mayor robuſtidaõ da natureza, & menor malicia na enfermidade; porèm apparecendo depois de haver febre, & nas partes mais vizinhas do coraçaõ, como he debayxo dos braços, no peſcoço, ou detraz das orelhas, argue mayor perigo, & menor robuſtidaõ da natureza; pois não póde arrojar o veneno para mais longe: aſſim o dizem Fernelio, 13. & Ambroſio Pareu. 14.

23. Dos inchaços peſtilentes, peyores ſaõ os muytos,q̃ os poucos;peyores ſaõ os pequenos,q̃ os grandes; peyores ſaõ os ſuperiores,que os inferiores; os duros ſaõ peyores,que os molles;os negros peyores,que os vermelhos; as razões diſto dou em outro lugar. Dos Carbunculos, ou Antrazes, aquelles ſaõ mais malignos,que logo começaõ com coſtra ſecca,com bexigas à roda,& com tam grande fogo, & incendio, que faz inchar a parte, cauſando mortaes accidentes; porèm aquelle Carbunculo, em cuja coſtra apparece alguma humidade, & tem menores accidentes com menor calor, & fadiga, ſe deve ter por menos mortal, porque eſte denota que procede mais de ſangue, & aquelle de melancolia requeymada, na parte exterior, & intravenal.

Da preſervaçaõ da Peſte.

24. O Primeyro, & mais efficaz preſervativo da Peſte he chegar a Deos por meyo das Confiſſoẽs, penitencias, & eſmolas; porque he de fé que por cauſa dos peccados dà Deos muytas vezes as doenças, como conſta de Saõ Joaõ, 15. de Saõ Mattheos, 16. do Livro dos Reys, 17. do Eccleſiaſtico, 18. do Profeta Amòs, 19. & dos Sagrados Canones; 20. & atè Hippocrates, 21. ſendo gentio, aconſelha que para ter ſaude buſquemos primeiro a Deos.

25. Limpa a alma dos peccados pela Confiſſaõ, & aplacada a Juſtiça Divina com o arrependimento, eſmolas, penitencias, & outras obras meritorias, convem logo mandar limpar as ruas, lagoas, tanques, & todas as immundicias, para que ſe não levantem vapores perverſos, o que ſe farà de noyte depois da gente recolhida. Devem admittirſe os bõs ventos, & impedirſe os màos, abrindo as janellas do Norte, & fechando as dos ventos Auſtraes, & Occidentaes: não admittão peſſoas, nem fazendas de partes ſuſpeytoſas, porque tem acontecido, que ainda depois de arejadas muytos mezes, ſe communicou o veneno aos moradores que as admittiraõ, como à ſua cuſta experimentàraõ os de Barcelona, & Serdenha; & ſe como diz Marſilio, 22. atè as paredes, os ferros, & os paos das terras, em que houve peſte, conſervaõ o veneno hum anno, ſe naõ ſe purificaõ com o fogo, & ar; que faraõ as roupas, & outras fazendas? Alexandre Benedicto 23. affirma, que em Veneza ſe renovàra huma peſte por cauſa de huma almofadinha, que havia ſete annos ſervira de encoſto a hum apeſtado. Victorio Trincavello 24. diz, que em Italia ſe ateàra huma Peſte de hũa corda, com que havia trinta annos ſe arraſtàraõ algũs mortos para a ſepultura.

26. He

13.
Fernelius cap. 12. de peſte mihi fol. 108. ibi: *Bubo, atque carbunculus, priuſquam febris appareat, mitiorem peſtem denuntiat, robuſtamque cordis naturam veneno laceſſitam; hujus ſtatim non nihil foras propuliſſe; at poſt ortam febrem prorumpens, dominantis veneni impetu fit; eſtque quaſi victæ naturæ pernicioſum indicium.*

14.
Pareus de peſte cap. 1. mihi fol. 457. ibi: *Ejuſmodi effectus ortum habere veriſimile eſt à facultate excretrice valida, aut debili, irritata à materiæ malignitate.*

15.
Joannes cap. 5. v. 24. ibi: *Ecce ſanus factus es, jam noli peccare, ne deterius aliquid tibi contingat.*

16.
Matthæus cap. 9. v. 2. ibi: *Confide fili, fides tua remiſit tibi peccata tua.*

17.
Regum 2. cap. 24. n. 1. ibi: *Nec ceſſavit peſtis, donec David Rex delicti ſibi conſcius, conſtructo in aera Jebuſæi altari, cilicio indutus, pronus cadens in terram ſupplex culpam deprecaretur.*

18.
Eccleſiaſt. verſ. 15. ibi: *Qui delinquit in conſpectu ejus, qui fecit eum, incidet in manus medici.*

19.
Amos 5. act. 17. ibi: *Quæ afflictio, quæ lues civitatem corripiet, quam non magna Dei manus intulerit?*

20.
Canonicis conſtitutionibus ab Innocentio 3. de pœnitentia, & remiſſione, ibi: *Cum infirmitas corporis, &c.*

21.
Hippocrates lib. de natura muliebri, mihi fol. 225. ibi: *De muliebri natura, ac morbis hæc dico: maximè quidem Numen in hominibus cauſam eſſe.*

22.
Marſilius cap. 8. de peſte, mihi fol. 80. ibi: *Parietes, ferramenta, & quæ ſunt lignis conſtructa, niſi corrigantur cum lotionibus, fumigijs, & ignibus, per annum, vel plus, forſan ſuam reſervant venenoſitatem: veſtes quoque laneæ, niſi evententur ad ſolem, tribus annis, & ultra remanent infectæ.*

23.
Benedictus lib. de peſte cap. 3.

24.
Trincavel. lib. 3. conſ. 17.

» 26. He bom conſelho deytar fóra da terra (em que ha, ou ſe teme a Peſte)
» todos os cães, ou matallos, porque como eſtes animaes comem muytas im-
» mundicias, com facilidade ſe lhes pega a qualidade peſtilente, & entrando pe-
» las caſas da gente ſaõ podem communicar o contagio, ſem que ſe advirta don-
» de veyo o dano.

» 27. Acudão à gente pobre com o que lhe for neceſſario, porque da fome
» ſe ſegue uſarem de ruins comidas, de que ſe criaõ venenoſos humores, & deſ-
» tes as febres peſtilentes, como diz Galeno: 25. examinem-ſe os mantimen-
» tos, & as aguas, porque de ſerem ruins morrèraõ exercitos inteyros, como
» tem moſtrado a experiencia, & o diz Fernelio. 26.

» 28. Sobre o paõ ſe deve fazer muy particular exame, inquirindo a ſua
» qualidade, pois he iguaria tão commua a todos, & no caſo que o trigo ſeja mal
» ſazonado, ou ſeja tal a falta, que nos obrigue a uſar delle, ou do que vem de
» fóra do Reyno, ſe emendaráõ os ſeus defeytos amaſſando-o com herva doce, ou
» com agua cozida com canela.

» 29. No Inverno, & Outono ſe acendão fogueyras pelas ruas, & nas ca-
» ſas, porque nada ha que melhor purifique o ar do que o fogo, principalmente o
» de lavareda; mas ſe o tempo for muy calmoſo, ou ſecco, taõ longe eſtarà o fo-
» go de aproveytar, que antes eſpertarà mais a peſtilencia, que he, algumas ve-
» zes, de qualidade taõ ardente, que ſe irrita com a quentura, como obſervou
» Mercurial 27. em huma Peſte de Veneza, na qual morrèraõ todos os ouri-
» ves, ferreyros, forneyras, & mais officiaes, que trabalhavaõ ao fogo; mas quan-
» do por cauſa do calor ſe naõ puderem uſar fogueyras, ſerà bom conſelho aguar
» as caſas com vinagre roſado, & as ruas com agua avinagrada; como tambem
» ſerà muyto util morar em apoſentos frios, & humidos quaes ſaõ as logeas.

» 30. Nas caſas haja muyta limpeza, & cheyros de albafor, caçoulas, vina-
» gre roſado, de aguas de Cordova, & tambem he bom defumar as caſas com alfa-
» zema, alecrim, & beyjoim.

» 31. O fumo da polvora he tão louvado para purificar o ar, que affirma
» Lemnio, 28. que eſtando huma Cidade de Italia apeſtada diſparavaõ os ſol-
» dados, que eſtavaõ nella de preſidio, muytos tiros na primeyra noyte, & na ma-
» drugada, para que com aquelle fumo ſe purificaſſem as nevoas, & vapores per-
» verſos. Tragaõ ſempre nas mãos hũa bòla feyta de beijoim, ambar, & almiſcar
» para cheyrarem por continuaçaõ: as mulheres (que por certas razões naõ po-
» dem uſar de ambar, nem almiſcar) tragaõ ſempre nas mãos arruda, artemija,
» ou caſca de laranja para cheyrar: untem todos os dias os teſticulos, os ſova-
» cos, os pulſos, as fontes, & o nariz com oleo de canela, ou com vinagre ro-
» ſado, ou com banha de flor miſturada com oleo de Mathiolo: tragaõ ſempre
» na boca huma laſca de pao de Aguila, ou de canela, porque de mais de que con-
» forta muyto a cabeça, emenda o ar que recolhemos pela boca: uſem de ali-
» mentos que tenhaõ virtude de deſeccar, qual he a perdiz, pombinhos, rolas,
» paſſaros agreſtes, ſendo antes aſſados, que cozidos. O paõ leve boa quantidade
» de farelos, porque, como diz Mercurial, 29. facilitaõ muyto a camara, o que
» he preciſamente neceſſario para conſervar a ſaude, por cuja cauſa os ruſticos
» não tem falta della, & por iſſo ſaõ mais robuſtos, & ſadios que a gente no-
» bre.

» 32. A agua que beberem ſeja a melhor que for poſſivel, & para a conhe-
» cerem devem advertir ſe ſe esfria, & aquenta facilmente, porque eſte he o ſi-
» nal de ſer boa, & leve: devem experimentar ſe ſe cozem nella com facilidade
» os legumes, porque ſendo aſſim, a devemos ter por boa; mas ſe ſe endurece-
» rem, podemos ter por certo que he peſada: jà ſe os que a bebem toda a vida,
» tiverem voz clara, bom peyto, & logràõ boas cores, he ſem duvida excellen-
» te, porque dos bons, ou máos effeytos que obra, poderemos julgar de ſuas
» qualidades. A agua de lagoas, & de tanques he danoſiſſima, pois vemos que
» nella ſe criaõ cobras, raãs, limos, ſapos, & outras ſavandijas ſemelhantes.

» 33. Depois de eſcolhida a agua ſerá muyto acertado darlhe huma leve
» fervura com folhas de eſcabioſa, ou com raizes de tormentilla, ou de eſcor-
» cioneyra; & ſe for tempo frio, ou naõ ouver febre, a podem cozer com humas

25.
Galen. lib. de cibo boni, & mali ſucci cap. 1. ibi: *Humor vitioſus ex pravis cibis collectus diù in venis latet, qui temporis progreſſu peſtiferas febres gignit.*

26.
Fernelius lib. 2. de abditis morborum cauſis cap. 12. mihi fol. 104. ibi: *Ex ſemiputridis leguminibus, aut frugibus, vel ex aquæ infectæ potu ſæpè provenerunt; quomodo in caſtris aliquando contigiſſe memoriæ proditum eſt; ſolent autem aquæ ſtagnantes &c.*

27.
Mercurialis de peſte cap. 22. mihi fol. 27. verſ. ibi: *Eſt enim obſervatum Venetijs hoc anno multos ex ijs interiiſſe, qui ad ignem artes exercent, nec id ſine ratione, quia vi ignis corpora rarefacta faciliùs aeris inquinamenta admittebant.*

28.
Lemnius lib. 2. de occultis naturæ miraculis cap. 10. mihi fol. 98. ibi: *Tornacenſes milites præſidiarios de more habebant, graſſante peſte, murales cannas, ignivomasque machinas pulvere bombardico implere ſine globis ſolitis, urbique obverſas explodere ſub noctis, & diei crepuſculum, ut impulſi aeris vehementia peſtiferæ nebulæ aliò pellerentur, & ſuccenſi pyrij pulveris ardore, aeris venenata, & peſtifera qualitas corrigeretur.*

29.
Mercurialis citato loco ibi: *Expertus ſum & in me ipſo, & in alijs panem, qui multum furfuris habebat, frequentèr uſitatum, corpus lubricum reddere, propter quod ruſtici numquam laborant alvi adſtrictione, &c.*

laſcas de canela fina, que he cordealiſſima, & recrea muyto os eſpiritos vitaes. Tomem duas vezes na ſomana as pirolas de Ruffo, que purgaõ lentamente, & defecão; o que he muyto neceſſario para reſiſtir á podridaõ, & preſervar de que naõ ſe pegue o contagio, & por eſta cauſa ſaõ taõ louvadas as ditas pirolas, que affirma Ambroſio Pareu 30. que Ruffo não vio perigar alguem dos que as tomáraõ: alguns aconſelhaõ que o que ſe quizer preſervar, tome duas vezes na ſomana meya oytava de theriaga magna desfeyta em quatro onças de agua cozida com cardo ſanto; porèm he neceſſario advertir que ſeja fielmente preparada, porque não o ſendo, he o meſmo que lama da rua. Aſſim o diz Baptiſta Theodoſio, 31. & por iſſo a reprova muyto.

34. Muytos Praticos aconſelhaõ que para preſervar da Peſte he bom o exercicio moderado, porque ſe for grande, aqueceràõ muyto os corpos, & atrahiràõ mais ar contagioſo (o que ſe deve evitar quanto for poſſivel.) Ao que reſpondem outros com Ambroſio Nunes, 32. que ſe o exercicio ſe fizer em terra ſadia, em que não haja ainda ſuſpeyta de contagio, que tanto ſerá melhor, quanto for mais grande, como he o jogo da bòla, da pelota, da eſpada preta, o dançar, o caçar, porque com o tal exercicio mayor ſe conforta o calor natural, ſe fortificaõ os nervos, ſe expellem as fuligens do terceyro cozimento, & ſe diſpoem a natureza para reſiſtir melhor ao veneno; & tanto he iſto aſſim, que affirma Rhaſis 33. que os caçadores eſtão ſeguros de ſer tocados da Peſte, pelo muyto que ſe exercitão. No caſo porèm que o lugar eſteja inficionado, ſerá entaõ util que naõ haja exercicio, para evitar a attração do ar maligno: o meſmo ſe deve entender, quando o tempo, ou ar eſtiverem muyto calurofos.

35. Tragaõ ſobre o coração huma onça de ſolimaõ em pedra dentro de huma bolſa de rafetá encarnado, porque he preſervativo tam approvado, que affirma Bautiſta Theodoſio, 34. que o Papa Adriano VI. ſe livrára com elle da Peſte. Vejaõ a Mercurial, 35. a Ambroſio Nunes, 36. a Laguna, 37. & a outros muytos ſobre os louvores, que attribuem ao ſolimaõ, para preſervar da Peſte: as razoens diſto dou em outra obra que determino imprimir.

36. Se alguem diſſer que o ſolimão trazido junto da carne cauſa algumas borbulhas, de que ſe fazem chagas, & que por eſta razão ſerá danoſo; reſpondo que iſſo ſuccede raras vezes, ou depois de o trazerem muytos tempos; mas ainda dado, & não concedido, que cauſe borbulhas, ou chagas, he mayor a utilidade, que o dano; porque eſte ſe pòde facilmente remediar, deyxando de o trazer alguns dias, & untando a parte com manteyga crua, ou de vacca lavada, cobrindo por ſima com folha de tanchagem.

37. Tragaõ no peſcoço, & pulſos braceletes de alambres: lavem-ſe com vinagre roſado: em tudo o que comerem, & beberem deytem humas gottas de oleo de vitriolo, ou de enxofre, porque na opiniaõ de grandes Praticos, reſiſtem tanto à podridaõ, & qualidade peſtifera, que diz Minderero, 38. que ſe lhe prohibiſſem o uſo dos taes oleos, ſe não atreveria a curar as febres peſtilenciaes, & malignas.

38. Monardes, 39. & Perdulce, 40. louvão muyto as couſas azedas, & aconſelhão q̃ quanto comerem ſeja alterado cõ vinagre, agraço, ou limão. Não ſayaõ de caſa em jejum, nem antes que o Sol naſça: nos dias nublados he melhor eſtar recolhido, & ter as janellas fechadas, & não falta quem diga que ainda nos dias claros ſe não abrão as janellas, em quanto não ſahir o Sol, & que da meſma ſorte ſe fechem tanto que o Sol ſe puzer. Eſte conſelho bem ſe pòde obſervar naquellas terras, que de ſua natureza ſaõ doentias, & ſugeytas a ares groſſeyros, como ſaõ a Golegaã, Coruche, Salvaterra, & outros povos; porque he certo que nas taes terras (em tempo de ſuſpeyta) ſerá muyto conveniente deyxar primeyro ſahir o Sol, para que com o ſeu calor ſe purifique a malicia do ar groſſo, & danoſo; porèm naquellas terras, cujos ares coſtumaõ ſer bons, & delgados, tão longe eſtarà de ſer remedio o ter as janellas fechadas na madrugada, & prima noyte, que antes ſerà hum grande erro; porque o ar daquellas horas refreſca muyto as caſas, & os corpos, principalmente eſtando o dia claro, & formoſo. O muyto gritar, & a muyta ira ſaõ danoſiſſimos, porque

30.
Pareus lib. 21. de peſte cap. 7. mihi fol. 462. ibi: *Pilulæ Ruffi habitæ ſunt ſemper ad præcautionem valdè efficaces, adeo, ut Ruffus ipſe, qui bis diligenter uſus fuerit, neminem prehenſum noviſſe ſe prædicet.*

31.
Theodoſius epiſt. 11. de peſte, & theriaca, mihi fol. 407. col. 2. ibi: *Memini quoque &c.*

32.
Amb. Nun. p. 4. cap. 9. fol. 105.

33.
Rhaſis lib. 7. conti. c. 1.

34.
Theodoſius epiſt. 11. de peſte, mihi fol. 407. col. 1. ibi: *Dicebas enim plures ſupra cor apponere Arſenicum, ut ſe à peſte præſervarent, inter quos Adrianus Pontifex Summus, &c.*

35.
Mercurialis lib. 2. de venenis cap. 9. mihi fol. 42. ibi: *Temporibus noſtris inventum eſt Arſenicum, ſupra cordis regionem geſtatum tempore peſtilentiæ, magnum adjumentum attuliſſe, &c.*

36.
Ambroſius Nun. p. 4 c. 9. fol. 110. ibi: *De los remedios particulares, &c.*

37.
Laguna tractat. de peſte, mihi fol. 131. ibi: *Medicus antiquus, nomine magiſter Joannes, tempore peſtilentiæ ſecum portans juxta cor ſublimati fruſtum, liber evaſit, &c.*

38.
Mindererus de peſtilentia cap. 15. mihi fol. 218. ibi: *Nulla eſt putredo, cujus vires non frangat, nulla infectio, quam non ſuperet, &c.*

39.
Monardes lib. 5. epiſt. 3. de peſte, mihi fol. 26. col. 2. ibi: *Uſus aceti, atque omphantij, quod agreſtam dicunt, ſummæ utilitatis exiſtit, atque omnium, &c.*

40.
Perdulcis lib. 10. de peſte fol. 552. in fine ibi: *Fructus acidi, ad arcendam putredinem, & reprimendum fervorem, vim habent mirificam.*

» que aquecendo os humores, & os corpos, faz que reſpirem, & attrayaõ mais
» ar, do que convem em tempo de ſuſpeyta, porque ſendo o ar muyto, (ſe eſti-
» ver jà inficionado) o naõ poderá emendar o coraçaõ. A muyta triſteza tam-
» bem he danoſa, porque deſtroe o calor natural. O uſo de Venus he (no tal
» tempo) perniciofiſſimo, porque demais de que revolve os humores, deſtroe
» tanto as forças, que naõ ficaõ capazes de reſiſtir ao tal veneno.
» 39. Hum dos grandes preſervativos da Peſte, que he louvado de todos
» os Doutores, ſe faz de duas partes de figos paſſados, hũa parte de nozes, meya
» parte de folhas de arruda verde, & a oytava parte de ſal, & de tudo, moìdo em
» gral de pedra, ſe faz conſerva com aſſucar, que fique como marmelada, de que
» ſe darà cada dia huma colher, bebendolhe em ſima (ſe for Inverno) hum tra-
» go de vinho branco finiſſimo, & ſe for Verão, hum pucaro de agua cozida com
» raizes de eſcorcioneyra, ou de lingua de vacca.
» 40. Tambem as fontes ſaõ preſervativo taõ efficaz da Peſte, que affirmão
» graviſſimos Authores, 41. que nunca viraõ morrer de Peſte a quem tiveſſe
» fontes: grande conſolaçaõ para os que as tem.
» 41. Mas ſobre todos os preſervativos não ha outro mais fiel, & ſeguro
» que retirar logo logo do lugar inficionado para algum muytò ſadio: & ſe me
» perguntarem como eſcolheria eu lugar para hum Principe, (ſe foſſe para iſſo
» conſultado) digo que havia de procurar que foſſe lugar onde nunca houveſſe
» memoria de ter havido Peſte, aonde os campos foſſem ferteis de hervas ſaluti-
» feras, como ſaõ Alecrim, Roſmaninho, Neveda, Salva, Murta, Eſcordio,
» Loſna, herva Cidreyra, Poejos, Tomilho; aonde as aguas foſſem excellen-
» tes; aonde houveſſem homens muyto velhos; o que tudo denota ſer ſádia, &
» boa aquella terra, pois nella ſe criaõ hervas taõ excellentes, & ſe vive tantos
» annos.
» 42. Alguns Doutores tem para ſi que ſe huma peſſoa eſtiver muytos dias
» em hum lugar apeſtado, ſem lhe fazer dano, ſerá melhor deyxarſe eſtar no tal
» lugar, que retirarſe para outra parte; mas eſta opiniaõ he erronea, porque ſup-
» poſto nos primeyros dias, ou ſomanas naõ faça dano a qualidade peſtilente
» aos muyto robuſtos, he muy provavel que andando o tempo, virà a creſcer
» a qualidade peſtilente, & a debilitarſe a natureza, & por ambos eſtes reſpeytos
» ſe pegará o dano; o que naõ ſuccederia, ſe com tempo ſe houveſſe retirado para
» melhor parte. Aos Medicos, & Confeſſores que por razão do officio eſtão o-
» brigados a viſitar os enfermos apeſtados, aconſelho, que todas as vezes que ſe
» recolherem das ſuas viſitas, ſe defumem com alecrim, alfazema, beijoim, & ſe
» mudem da roupa, que trazem comſigo, antes de entrarem nos ſeus apoſen-
» tos.
» 43. Perguntarà algum curioſo: porque razão ſe pega tanto a Peſte a
» humas peſſoas, por mais que ſejaõ temperadas, & livres de màos humores, &
» não ſe pega a outras, por mais que ſejão intemperádas, & cheas de cruezas? Reſ-
» pondo com Galeno, 42. & Hippocrates, 43. que iſto procede de huma diſ-
» poſiçaõ, & qualidade occulta do coração que tem huns tão reſiſtente, & re-
» pugnante ao tal veneno, que por mais que tratem com os apeſtados, não ſe
» lhes pòde pegar. Outros tem huma diſpoſição, & qualidade occulta no cora-
» çaõ taõ prompta, & diſpoſta para receber o tal veneno, que por mais que fu-
» jaõ dos apeſtados, logo ſe lhes pega. Deſta verdade he abonadora a experien-
» cia, pois conſta que em muytas houve Coveyros, & Enfermeyros, que lidan-
» do de dia, & de noyte com os apeſtados livràraõ da Peſte, quando a outras peſ-
» ſoas muyto reſguardadas, com qualquer leve commercio ſe lhes pegou.
» 44. Iſto ſe verifica com mayor evidencia em dous paos, hum verde, &
» outro ſecco, que poſtos em igual diſtancia do fogo, ſe pegarà no ſecco, &
» naõ no verde; por quanto o ſecco tem diſpoſições capazes para ſe lhe atear o
» incendio, as quaes naõ tem o verde.
»

41.
Mercurialis de peſte cap. 23. fol. 29. verſ. ibi: *Commendari cauteria ad præſervandum à peſte invenio apud Nicolaum Florentinum medicum ſua tempeſtate graviſſimum; ſed dicam quod ego vidi experientia: Poſſum teſtari me innumeros hac peſte extinctos vidiſſe, nec umquam vidiſſe quẽquam, qui haberet cauterium: interrogavi etiam hac de re multos medicos, qui teſtati ſunt neminem ſe vidiſſe, &c.*

Pareus cap. 12. mihi fol. 464. ibi: *Duo ſibi ulcera, tamquam excrementitiorum humorum, quæ quotidie in nobis ſenſim congerentur, rivos, apreſſis cauterijs aperiãt, id ad præcautionem, uſu valdè certum, & comprobatum eſt remedium, &c.*

42.
Galen. lib. 1. de differentijs febrium cap. 4. de generatione febris peſtilentis, mihi fol. 32. ibi: *At, ut diximus, maximam in generatione ægritudinum partem habet, ejus, qui paſſurus eſt, habilitas corporis, &c.* Et paulo infrà dicit: *Cum enim corporum diſpoſitiones diſſimiles ſint, ac multiformes quædam facilè ſuperantur, ac patiuntur à cauſa in ipſa operante; quædam inſuperabiles, ac impaſſibiles omnino exiſtunt, vel cum difficultate patiuntur.*

43.
Hippocrates lib. de flatibus, mihi fol. 95. ibi: *Differt equidem corpus à corpore, natura à natura, & nutrimentum à nutrimento.*

Da cura da Peſte.

45. PORque a Peſte he enfermidade contagioſa, perguntarà alguem ſe para a razaõ do contagio baſtará ſó que huma doença ſeja grande, & tenha muyta actividade em matar? Reſpondo que naõ: porque para o contagio he neceſſario que a tal doença ſe communique de hum a outro, & de outro a muytos, com os quaes tenha certa analogia, ou ſemelhança, por falta da qual vemos muytas vezes que tendo os homens peſte, a naõ tem os gados; outras vezes obſervamos que tendo-a os gados, a naõ tem os homens; por quanto eſtes viventes tem entre ſi diverſas analogias, ou ſemelhanças, & aſſim tendo a peſtilencia analogia com huns, a naõ tem com outros; como o obſervou Fernelio 44. na Peſle que houve no anno de 1514. que matando o gado, não matava a gente.

46. Bem ſe pòde dar Peſte ſem que haja febre, mas quando a houver, he ordinariamente podre, & pela mayor parte, como dizem Mercurial, 45. Rondelecio, 46. & outros muytos, he huma terceyra eſpecie de cauſám; o que ſe deyxa conhecer pela ardentiſſima quentura, que ſentem junto do coraçaõ, bofe, baço, & eſtomago, & pela ſede inſaciavel que padecem: os taes apeſtados coſtumaõ ter o corpo exteriormente muyto frio, & interiormente muyto quente, o que he peſſimo ſinal, como diz Hippocrates. 47.

47. Ha grande duvida entre os Doutores, ſe nas febres peſtilentes convem ſangrar. Huns dizem com Langio 48. que ſim, & fundaõ-ſe em que a Peſte he mal muyto grande, & como a grande mal ſe deve grande remedio, confórme diz Hippocrates, 49. & a ſangria o ſeja, dizem que ella lhe convem. Outros com Fernelio, 50. & Ambroſio Pareu, 51. ſaõ de contrario parecer, & fundaõ-ſe em que a Peſte comete logo ao coraçaõ, & deſtroe de repente as forças vitaes, & como na falta das taes forças ſeja erro tirar ſangue, naõ convem a ſangria.

48. Eu digo, com graviſſimos Praticos, que nas febres peſtilentes ha dous caſos, em que as ſangrias ſaõ preciſamente neceſſarias; o primeyro, quando o ſangue peccar em muyta quantidade; o ſegundo, quando peccar em podridaõ, porque neſtes dous caſos, ſe houver forças, diz Maſſaria 52. que todo o remedio conſiſte nas ſangrias. E ſe houver quem diga que as ſangrias recolhem para dentro o veneno, que a natureza coſtuma deytar para fóra, por pintas, ſuor, ou parotidas, & por conſequencia que naõ convem: reſpondo que ſe engana quem tal preſume; porque no caſo propoſto, havendo forças, taõ longe eſtá a ſangria de recolher o veneno, que antes aliviada a natureza da carga, ou podridaõ, deyta com mais facilidade para fóra, o q̃ he nocivo, como experimentamos cada dia nas bexigas, que ſaem melhor depois que ſangramos.

49. Naõ quero porèm dizer que ſangremos muyto, porque neceſſitamos de conſervar as forças para o futuro: jà ſe o tempo for exceſſivamente calmoſo, diz Galeno, 53. & o confirma Mercurial 54. que naõ convem ſangrar, ou que ſe houver muyta neceſſidade, ſeja com grande moderaçaõ; advertindo que ſe a peſtilencia proceder ſómente da qualidade occulta ſem vicio do ſangue, ou dos outros humores, que neſte caſo ſe não tire ſangue, nem ſe purgue, como diz Pareu, 55. & ſó uſaremos dos bezoarticos, que adiante iraõ apontados.

50. Com eſta doutrina combina a repoſta que muytos Medicos deraõ a Carlos IX. de França na peſtilencia, que houve no anno de 1563. os quaes ſendo perguntados pelos ſucceſſos das purgas, & ſangrias, reſpondèraõ que todos os que foraõ ſangrados, ou purgados, morrèraõ, & que ſó eſcapàraõ, os que uſárao de Diaphoreticos, & bezoarticos; por quanto aquella Peſte procedia de qualidade occulta do ar, & não de podridaõ, nem vicio dos humores. No caſo porèm que a qualidade peſtilente tenha inficionado o ſangue, de ſorte que ſeja neceſſario ſangrar, pergunta-ſe, em que parte ſe ha de fazer a ſangria? Digo com Monardes, 56. com Mercurial, 57. & com Maroja, 58. que ſe ouver dor, ou tumor na cabeça, ou no peſcoço, ſe fará no braço na vea Cephalica;

44. Fernelius cap. 12. de peſtilentia, mihi fol. 106. ibi: *Memoriæ proditum eſt peſtilentiam incidere, quæ ſolos boves jugulat, aliam, quæ ſues, aut oves, aliam, quæ ſolos homines, &c.*

45. Mercurialis de Peſtilenti febre cap. 25. mihi fol. 32. verſ. ibi: *Sunt enim, ut audiviſtis, magna ex parte febres ardentes.*

46. Rondeletius de febre peſtilenti, mihi fol. 803. ibi: *Nos autem putamus eſſe tertium genus cauſonis factum ex ſanguine melancholico, &c.*

47. Hippocrates lib. 4. aph. 48. mihi fol. 33. ibi: *In febribus non intermittentibus, ſi partes exteriores frigidæ, interiores uruntur, lethale.* Idem tenet 7. aph. 1.

48. Langius epiſt. 18. mihi fol. 488. ibi: *Cum morbi cauſã intra venas ſanguini commixta contineatur, quid vetat decima, vel duodecima ab aſſumpto alexipharmaco, & finito ſudore, hora, refectis ante viribus venam in eodem latere, ſub abſceſſu, vel antrace in competenti membri loco, ætate, & viribus ſuffragãtibus incidere? cum phlebotomia, non tantum infectos humores educat; ſed & obſtructiones aperiat, fervoremque febris remittat.*

49. Hippocrat. 1. aphor. 6. ibi: *Extremis morbis, extrema, & exquiſita remedia optima ſunt.*

50. Fernelius lib. 2. de abditis cauſis c. 12. mihi fol. 104.

51. Pareus lib. 21. cap. 24. mihi fol. 472 ibi: *Siquis meum judicium, in quæſtione illa ancipiti, requirat, dicam peſtem, aliàs à ſolo aeris vitio pendere, aliàs inſupèr ab humorum corruptione, & infectione; quare emergentibus bubonibus, carbunculis, aliiſque eruptionibus peſtilentibus, quarum cauſa ſit in ſolo aeris vitio, à purgatione, & phlebotomia abſtinendum.*

52. Maſſaria de febrib. peſtilentibus cap. 24. mihi fol. 433. col. 1. ibi: *Cæterum ego, qui aliàs diſputavi in quolibet morbo magno, ſpeciatim verò in febribus putridis miſſionem ſanguinis, & opportunum, & neceſſarium remedium eſſe; ſi febris peſtilens eſt morbus, non ſolum magnus, ſed cæterorum omnium longè maximus; ſi febris peſtilens, inter febres putridas, atque inſigni quidem prærogativa debet numerari, non verebor affirmare pro minoratione materiæ, nullum miſſione ſanguinis magis opportunum, efficax, & tutum remedium poſſe excogitari, dummodo vires, & ætas illud remedium non prohibeãt, &c.*

,, phalica; porèm ſe a dor, ou tumor apparecer do peſcoço atè as verilhas, ſe fa-
,, rà no braço na vea Jecoraria; mas ſe a dor, ou tumor eſtiver nas verilhas, ou
,, dellas para bayxo, ſe fará a ſangria no pè na vea Saphena; & ſe houver dor, &
,, tumor em ſima, & em bayxo, ſe farà, da meſma ſorte, na vea Saphena do pè;
,, & ſe a dor apparecer de huma ſó parte, daquella ſe deve ſangrar, por não le-
,, var o veneno às partes ſãs; mas ſe de nenhuma parte apparecer dor, nem tumor,
,, havendo de fazer ſangria, ſeja nos pès, que por ſer enfermidade tão venenoſa,
,, ſempre he mais ſeguro levar os humores para as partes menos nobres. Porèm
,, nos mais caſos, em que houver muyta falta de forças, como ſuccede na gen-
,, te pobre, que uſa de màos alimentos, & nos que tiverem muytas cruezas, ou
,, humores vicioſos no eſtomago, ou nas veas Meſeraicas, ſerà erro ſangrar; an-
,, tes convem purgar logo logo ſem aguardar cozimento, como dizem Savona-
,, rola, 59. & Mercurial; 60. porque como os humores ſejaõ venenoſos, &
,, podres, naõ poderáõ nunca receber eſte beneficio da natureza, como diz Ga-
,, leno, 61. & Monardes: 62. & ſe Hippocrates 63. manda purgar logo
,, nos humores turgentes, com mais razaõ o devemos fazer nos peſtilenciaes:
,, aſſim o aconſelha tambem Ambroſio Nunes, 64. dizendo que elle tinha pur-
,, gado com feliciſſimo ſucceſſo nas febres malignas de pintas, & que o meſmo
,, ſe deve fazer na cura da Peſte; porque ſe os grandes Cirurgiões mandaõ abrir
,, o bubaõ da Peſte eſtando verde, ou com qualquer leve cozimento, por temor
,, de que a materia retroceda, ou corrompa o lugar, a meſma razaõ haverà para
,, que ſe purguem os humores peſtiferos ſem cozimento.

,, 51. A purga deve ſer feyta com medicamentos benignos, & que tenhaõ
,, propriedade contra eſte contagio, como ſaõ as pirolas de Ruffo, o ruybarbo, os
,, tamarindos, a canafiſtula, & o xarope Rey; mas ſe a natureza ſe inclinar a vo-
,, mito, como algumas vezes ſuccede, naõ ha mais admiravel remedio que o
,, Quintilio, por muytas razões, & experiencias. A primeyra razaõ he; porque a
,, peſte confórme os Philoſophos, 65. & Hippocrates 66. he huma doença
,, commua a todos os homens; logo he convenientiſſimo para curalla o Quinti-
,, lio, pois por ſua admiravel condiçaõ he commum a todos ſem excepçaõ de
,, temperamento calido, frio, ſecco, ou humido; o que naõ ſe acha em outras
,, purgas.

,, 52. A ſegunda razaõ he; porque a Peſte he hum vicio que penetra atè as
,, partes intimas do corpo; & ſe como diz Galeno, 67. quando a parte offendi-
,, da eſtá nos lugares mais interiores, neceſſita de remedio, cuja virtude ſeja tão
,, perduravel, que ſe naõ enfraqueça pelo caminho antes de chegar ao lugar aon-
,, de ha de ſervir, como ſuccede aos remedios vegetaveis, naõ ſe acharà outro,
,, que tanto conſerve a virtude como o Quintilio, pois eſte, por ſua actividade
,, eſpirituoſa, penetra todas as partes interiores ſem perda da ſua virtude; logo
,, elle ſobre todas as medicinas ſerve para a Peſte.

,, 53. Terceyra. A Peſte he huma exquiſita podridaõ poderoſiſſima a cor-
,, romper, & inficionar os corpos, donde como o Quintilio reſiſta ſobre maney-
,, ra a toda a podridaõ, & a evacue, como ſeu objecto, he excellente contra a Pe-
,, ſte. Quanto mais, que ſe, como diz Galeno 68. em varios lugares, os bons
,, remedios devem ſer muyto mais poderoſos que a doença, porque ſendo mais
,, fracos, ſaõ della vencidos; o Quintilio por ſer remedio mineral, & eſpirituoſo,
,, naõ ſe deyxa vencer da doença, por conſequencia ſe ſegue que he prodigio-
,, ſo para ſemelhante contagio.

,, 54. A quarta, & ultima razaõ he, que a Peſte he, muytas vezes doença
,, cauſada dos influxos celeſtes, os quaes inficionando o ar, que todos reſpira-
,, mos, inficiona tambem os noſſos interiores, corrompendo os eſpiritos, & hu-
,, mores; & como o Quintilio ſeja efficaciſſimo contra toda a corrupçaõ, & che-
,, gue, com inteyra virtude, a todas as partes do corpo, he muy adequado con-
,, tra eſta enfermidade.

,, 55. Alèm deſtas razoens geraes ſe confirma a virtude, que o Quintilio
,, tem contra a Peſte, com experiencia de graviſſimos Authores, entre os quaes
,, tem o primeyro lugar Martim Rullando, 69. o qual affirma que a agua do
,, Quintilio, a que elle chama terra ſanta, & nòs chamamos benedicta, he tam
pre-

53.
Galen. lib. 4. de acutis 19. & 1. ad Glaucon.

54.
Mercurialis de peſtilentia cap. 26. mihi fol. 33. verſ. ibi: *Medicos ſæpè graviter errare, qui temporibus calidioribus mittunt ſanguinem, &c.*

55.
Vide Pareum cap. 24. mihi fol. 472. ibi: *Quare emergentibus bubonibus peſtilentibus, &c.*

56.
Monardes lib. 5. epiſt. 3. mihi fol. 27. col. 2. ibi: *Quæ autem vena ſecanda ſit, bis cognoſcendum: ſi tumor, vel dolor in collo, vel ſupra apparet, vena cæphalica ſecãda eſt; ſi à collo uſque ad pudenda, vena jecoraria; ſi in inguinibus, vel infra, vena, quæ eſt ſupra talum, quam ſaphænam vocant; ſi ſupra ſimul, & infra, etiam ipſa ſaphæna ſecanda erit.*

57.
Mercurialis cap. 26. mihi fol. 33. verſ.

58.
Maroja lib. 5. mihi fol. 131. col. 1. ibi: *Si aliquis tumor, &c.*

59.
Savonarola rubrica 5. de febre peſtilenti fol. 268. §. Alius canon, &c.

60.
Mercurialis de peſtilentia cap. 25. mihi fol. 32. ibi: *His ita conſtitutis, aſſero in febre peſtifera omni evacuandum, & purgandum eſſe iſta, &c.*

61.
Galen. lib. 1. de differentijs febrium cap. 4. mihi fol. 32.

62.
Monardes lib. 3. epiſt. 1.

63.
Hippocrates lib. 1. aphor. 22. ibi: *Concocta medicari, atque movere non cruda, neque in principijs, modò non turgeant, &c.*

64.
Ambroſius Nunes tractatu de peſte parte 5. cap. 6. mihi fol. 26.

65.
Ariſtoteles 7. problematũ ſectione 1.

66.
Hippoc. libro de aere, aquis, & locis.

67.
Galen. lib. artis medicinalis cap. 89. mihi fol. 69. verſ. ibi: *Quod ſi particula affecta in penitioribus locis ſita ſit, machinari oportet inſuper tale invenire ſalubre remedium, cujus vis nequaquàm in itinere antea ſolvatur.*

Confirmat 4. method. cap. 7. mihi fol. 29. & 2. de arte curativa ad Glauconem cap. 2. mihi fol. 102. & 103.

68.
Galenus lib. 2. de arte curativa ad Glauconem cap. 2. mihi fol. 102. & 103. & 5. method. cap. 11 mihi fol. 34. & 4 method. cap. 7. mihi fol. 29.

69.
Rullandus centur. 4. curatione 81. mihi fol. 284. ibi: *Antidotum in peſte,*
&

& alexipharmacum expertum. Recipe aquæ terræ ſanctæ uncias ſex, hanc in lecto bibit, & contecta multum ſudavit, vomuitque, ac inopinantèr liberata eſt, quia iſta aqua eſt ſecretiſſima, experta, & optima ſemper, & ubique locorum ubi graſſatur peſtis, & certè nil tutius hac; nam inſumpta pellit venenum per ſudorem, vomitum, & etiam alvum.

70.
Riverius centur. 4. obſerv. 99. mihi fol. 292. col. 2. ibi: *Quidam, cui demandata fuerat cura tertiæ partis urbis peſte afflictæ, omnes ferè curavit vomitorio, quod ſempèr, & ulterius denotat vires, & neceſſitatem vomitus in tali caſu.*

71.
Frias de mira virtute Antimonij, mihi fol. 18. ibi: *Ego vidi multos peſte correptos, & beneficio croci metallorum liberatos, &c.*

72.
SKenchius de mira ſtibij virtute adverſus peſtem mihi fol. 685. ibi: *Stibij intus aſſumpti, &c.*

73.
Zacutus lib. 1. de Medic. princip. obſerv. 33. mihi fol. 70.

74.
Augenius lib. 1. epiſt. 2. mihi fol. 14. verſ.

75.
Beguinus lib. 2. Tyrocinij Chymici cap. 12. mihi fol. 291.

76.
Galenus lib. 5. method cap. 12. mihi fol. 33.

77.
Celſus cap. 7. quomodo peſtilens febris curari debeat? mihi fol. 48.

78.
Mercurial. cap. 26. de peſtilentia, mihi fol. 34. ibi: *Inter chirurgicas operationes adnumerare poſſumus auxilij genus illud, quod veſicatorium nuncupatur, &c.*

79.
Oribaſius 8. collect. cap. 19.

80.
Galenus lib. 5. method. cap. 12. mihi fol. 34. verſ. ibi: *In gravis hujus peſtilentiæ initio (quæ utinam aliquando ceſſet) juveni cuidam, cum novem jam dies ægrotaſſet, totum corpus ulceribus ſcatebat, veluti omnibus ferè, qui evaſerant, &c.*

81.
Rabbi Moyſes aph. 32. mihi fol. 42. ibi: *Ubi humor ad caput, aut ventrem fertur, medicinas mordicativas, pedibus appoſitas, magnoperè conferre, &c.*

82.
Alpin. cap. 9. mihi fol. 83.

83.
Jacòs obſ. de peſte, mihi fol. 20. ibi: *Tempore peſtilentiæ, &c.*

84.
Helmont. de tumulo peſtis, mihi fol. 180. col. 2 in fine.

85.
Pedemontanus lib. 1. mihi fol. 126.

preſentaneo, & experimentado remedio contra a Peſte, que naõ ha outro mais fiel, nem mais ſeguro.

56. Riverio 70. certifica com repetidas experiencias, que o Quintilio he o antidoto mais excellente, que pòde haver contra a Peſte, & tanto aſſim, que nos tempos, em que ſe abrazavaõ algumas regiões com taõ cruel contagio, ſe obſervou eſcaparem ſó os enfermos que o tomàraõ. Valeriano de Frias 71. diz que elle o vio dar a muytos apeſtados, & que todos livràraõ. Eſquenquio, 72. Zacuto, 73. Augenio, 74. & Beguino, 75. dizem que todos os remedios, que ha no mundo, ficaõ muyto atraz do Quintilio para a peſtilencia; & atè Galeno, 76. & Cornelio Celſo 77. antepoem, contra a Peſte, a todos aquelles remedios, que provòcaõ vomitos, & curſo, & como eſtes effeytos ſe achem no Quintilio melhor que em qualquer outro, parece que tacitamente o louvaõ; neſte caſo ſe deve dar logo, que ſe ſentirem doentes, em agua cozida com folhas de cardo ſanto, ou de eſcabioſa, que tem virtude admiravel contra eſte, ou outro ſemelhante veneno.

57. Depois de purgado, ou ſangrado o doente, confórme pedir a indicaçaõ dos humores, & das forças, convem applicar alguns cauſticos nas pernas, & braços, os quaes de conſelho de Mercurial, 78. Oribazio, 79. Galeno, 80. Rabi Moyſés, 81. Alpino, 82. & outros muytos, ſaõ admiraveis para revelir o veneno para as partes inferiores, que ſaõ menos nobres. Simaõ Jacòs 83. confirma ſobre todos a grande virtude que tem os cauſticos, referindo, que na Peſte de França do anno de 1628. & 1629. livràraõ muytos da peſtilencia com elles.

58. No entretanto ſe vaõ dando repetidas vezes no dia alguns medicamentos, q̃ ſejaõ cordeaes, & ſudorificos, como ſaõ o dente de Engalla, ou o oſſo de Veado, ou d'Abada, preparados ſem fogo: digo iſto por deſcargo de minha conſciencia, porque os oſſos de Veado, de Engalla, ou d'Abada, que ſaõ queymados, como ordinariamente ſe prepàraõ, naõ ſaõ outra couſa mais que huma pouca de cinza dos taes oſſos faltos dos eſpiritos volateis, em que conſiſte a ſua virtude, & por iſſo os que aſſim ſaõ preparados, nem obraõ os effeytos milagroſos, que os Doutores lhes attribuem, nem tem mais preſtimo que para alimpar os dentes: & porque os Boticarios ſe naõ queyxem, dizendo que ficaõ perdendo o lucro, que tinhaõ de vender o ſeu oſſo de Veado queymado, ou para melhor dizer, a cinza delle: digo, que eu lhes enſinarey a preparar eſtes medicamentos ſem fogo, porque deſta ſorte os doentes ſeraõ remediados, elles ficaràõ com o ſeu lucro, & com as conſciencias ſeguras, & eu com o meu zelo bem logrado.

59. Deſte oſſo de Engalla, de Veado, ou d'Abada, preparados ſem fogo, ſe darà, como acima digo, todos os dias (repetidas vezes) hum eſcropulo desfeyto em meyo quartilho de agua ordinaria, cozida com pevides de cidra azeda, ou com folhas de cardo ſanto, ou de eſcabioſa, ou com ginjas paſſadas, ou desfeyto em cinco onças de agua deſtillada de eſcorcioneyra, ou papoulas; ſuppoſto que eu tenho menor opiniaõ das aguas deſtilladas, que dos cozimentos, pelas razões, que adiante acharàõ apontadas.

60. Hum dos remedios em que ſe tem grande confiança para as febres peſtilentes, he a raiz de carlina colhida em Agoſto, & ſecca à ſombra. Muytos affirmão que hum Anjo enſinou eſta raiz ao Emperador Carlos Magno, donde tomou o nome de Carlina, & que com o uſo deſta raiz livràra o dito Emperador a todo o ſeu exercito de huma grande Peſte. O pò da raiz da contraherva, dado em quantidade de meya oytava por cada vez, he ſoberano medicamento. Helmonte, 84. & Piamontès 85. louvaõ muyto o pò das bagas maduras da hera, ſeccas à ſombra, em quantidade de meya oytava, miſturado em agua cozida com folhas de cardo ſanto, ou de eſcabioſa, & affirma que não haverà doente, que com eſte remedio naõ eſcape ſuando copioſamente.

61. Joaõ Freytagio, 86. Eſcrodero, 87. & o inſigne Botanico, dos noſſos tempos, Gabriel Griſley, 88. louvaõ muyto o arrobe das bagas maduras do ſabugueyro, miſturado com cozimento de Ruta Capraria. Da flor do ſabugueyro, ſecca à ſombra, diz Fallopio 89. grandes excellencias contra

„ tra todo o veneno: jà o vinagre que ſe faz da flor do dito ſabugueyro, he muy
„ applaudido contra a Peſte, de que he Author Toreu. 90. O magiſterio do
„ alambre, desfeyto em tres onças de vinho finiſſimo, he admiravel antidoto
„ contra a Peſte, principalmente para as mulheres prenhadas, ou paridas. Duas
„ oytavas de Mitridato, desfeyto em quatro onças de vinagre muyto forte, &
„ dado a beber aos apeſtados, os livra do perigo por meyo de ſuor, como ditoſa-
„ mente experimentou o Principe de Parma eſtando em Flandes com hum exer-
„ cito, no qual deu taõ cruel peſtilencia, que todos os ſoldados morriaõ; mas va-
„ lendo-ſe deſte remedio, lhe eſcapàraõ todos.

„ 62. Tanta he a virtude dos ſudorificos contra a Peſte, que affirma Ma-
„ thias Rodlero 91. Medico do Conde Palatino, que elles ſe devem antepor
„ a todos os mais remedios: & Ambroſio Nunes 92. aconſelha que logo logo,
„ deſde o primeyro inſtante, ſe devem applicar. E naõ faça embaraço dizer Hip-
„ pocrates 93. que aquelle ſuor he bom, que vem depois do cozimento, para
„ ter por ſuſpeytoſo, o que ſe provocar antes delle por artificio; porque Hip-
„ pocrates falla do que a natureza obra, & não do artificioſo, que eſte ſe pòde ſo-
„ licitar deſde o primeyro dia, ajudando para iſſo a natureza com o Bezoartico,
„ que eu faço em minha caſa, contra as febres malignas, bexigas, & ſarampãos,
„ cujas virtudes ſaõ taõ admiraveis, que não ha palavras com que ſe poſſaõ ex-
„ plicar; & tenho por ſem duvida, que da meſma ſorte ſerá admiravel contra a
„ peſtilencia, porque he grande contra-veneno, & cordealiſſimo; & para que eſ-
„ te remedio obre com mais efficacia, ſe metaõ debayxo dos ſovacos, & verilhas
„ humas bexigas de vacca cheas de agua quente. Vejaõ o muyto que Helmon-
„ te, 94. & Ambroſio Pareu 95. encomendaõ os ſudorificos na cura da Peſ-
„ te. Vinario, 96. Fiſico Mòr, que foy dos Pontifices Clemente Sexto, &
„ Gregorio Undecimo, affirma, que a Safira tem virtude magnetica contra o Car-
„ bunculo peſtilente. Helmonte 97. ſobe mais de ponto, & diz que he tal a
„ virtude da Safira, que baſta roçar com ella à roda o Carbunculo por tempo de
„ meya hora, para que logo ſe deſvaneça o veneno com tanta preſſa, como ſe
„ foſſe fumo por meyo de huma chaminè. Crolio 98. affirma o meſmo.

„ 63. Tambem o pò da eſmeralda deytado ſobre o Antraz, ou Carbuncu-
„ lo, attrahe para ſi o veneno taõ promptamente, como ſe foſſe huma ventoſa;
„ de que he Author Vinario, no lugar citado: nem eſte remedio pòde parecer
„ duvidoſo, pois conſta de todos os Praticos, que a eſmeralda bebida tem pro-
„ priedade particular contra o veneno peſtilente; & ſe tomada interiormente a-
„ proveyta tanto ao veneno interior, applicada exteriormente tambem apro-
„ veytarà ao exterior.

„ 64. A agua de ambar he muy louvada para as peſtes, que procedem de
„ qualidade occulta, que deſtroe de improviſo os eſpiritos vitaes, & animaes,
„ porque nada ha, que taõ promptamente os repare, como eſta agua; mas por-
„ que poucos a ſabem fazer bem, darey aqui a receyta della com toda a clareza.
„ Tomem de ambar virgem, a que o povo chama ambar gris, meya onça, de almiſ-
„ car meya oytava, moaõ-ſe, & deytem-ſe dentro de huma garrafa grande de vi-
„ dro muyto groſſo como ſaõ as de Olanda, & deyte-ſe-lhe dentro quartilho, &
„ meyo de eſpirito de vinho, que primeyro ſeja deſtillado quatro vezes, & logo
„ ſe tape a garrafa muyto bem, & ſe barre toda, & deyxe eſtar atè que o barro ſe
„ ſeque, & ao depois ſe enterre em hum monte de eſterco de cavallos, para que
„ com aquelle calor ſe fermente o ambar, & almiſcar, & ſe deyxe eſtar enterra-
„ da por tempo de oyto dias, & paſſados elles ſe deſenterre a garrafa, & depois de
„ muyto bem limpa ſe vaze o licor, que eſtà nella, em outro vidro, com tal
„ cautela, que o pè, ou ambar fique dentro na primeyra garrafa. E eſte licor pu-
„ ro ſe guarde muyto tapado, & lacrado, para ſe uſar quando a neceſſidade o pe-
„ dir: deſta agua ſe darà, por cada vez, huma colher de prata, miſturando a
„ com caldo de gallinha, ou de perdiz; ou nos muyto fracos, que naõ tiverem
„ febre, ſe darà em duas colheres de vinho branco.

„ 65. E para que eſte remedio ſeja perfeytamente feyto, quero advertir
„ que o ambar ha de ſer virgem, porque o que he vomitado das baleas, jà tem
„ perdido muyta parte da ſua virtude; & porque nos não enganem, digo, que o
vir-

86. Freytag. cap. 38. fol. 365. col. 2.

87. Scroderus lib. 4. Pharmacopeæ Chym. cap. 269. mihi fol. 571.

88. Griſlei no capitulo do ſabugueiro, mihi fol. 118. ibi: *He certiſſimo anti-doto contra toda apeçonha, ou ſeja por fóra do corpo, por cauſa de mordedura de bichos, ou ſeja dada em comida, ou bebida, tira pelo ſuor todos os humores ruins, & peçonhentos, &c.*

89. Falopius lib. de ſecretis, mihi fol. 101. poſt medium.

90. Toreus de febre punticulari, mihi fol. 116. verſ. ibi: *Acetum ex ſambuc floribus confectum peſti reſiſtit.*

91. Rodlerus cap. 3. de peſte, mihi fol. 38. ibi: *Sudorifica reliquis præcedere putandum, &c.*

92. Ambroſius Nunes cap. 7. mihi fol. 29. in fine.

93. Hippocrates lib. de judicationibus mihi fol. 396. ibi: *Sudores optimi ſunt, & celerrimè febrem ſedant, qui in judicatorijs diebus fiunt, & febrem perfectè ſummovent; boni quoque ſunt, qui per totum corpus fientes morbum faciliùs ferre faciunt; qui verò nihil horum faciunt, incommodi ſunt, &c.*

94. Helmontius de tumulo peſtis fol. 180. col. 1. ibi: *Primo itaque cura omnis verſetur præſervandi, ut corpus caleat actu ſemper, ſerveturque in diaphoreſi, &c.*

95. Pareus lib. 21. de peſte, mihi fol. 470. ibi: *Ingens ſudor effunditur, idque præſentiſſimum auxilium eſt, &c.*

96. Vinnarius de virib. ſapphiri cap. 1. mihi fol. 5.

97. Helmont. de tumulo peſtis, mihi fol. 182. col. 2. ibi: *Sapphirus ſaturato colore cæruleus, ſi circum bubonem peſtilentem jue eſcbaram, in gyrum volvatur per moram è regione ſolis, vel luminis tractim circumducendo, facit ut idem circulus dein ater fiat, & iſthac reliquum virus, tamquam per caminum, foras exhalet.*

98. Crolius de ſignaturis fol. 65.

virgem ſe conhece, porque he branco, ou cinzento, & he mais duro; & o vomitado he negro, & mais molle, & aſſim val menos, & tem menos virtude.

66. Finalmente o remedio mais preſentaneo, que ha para aquellas peſtes, em que juntamente houver podridaõ, & veneno, ſe faz da maneyra ſeguinte. Tomem de agua ardente muyto fina hum quartilho, deytem nella de infuſaõ tres oytavas de alcanfor, moido com hum eſcropulo de açafraõ, & fechando-ſe muyto bem a garrafa ſe deyxe eſtar tres dias ao Sol, ao depois ſe coe, & guarde o tal licor, como hum precioſo theſouro, do qual ſe darà cada dia ao apeſtado huma oytava, não havendo febre.

67. Os que naõ puderem uſar da agua de ambar por ſer cuſtoſa, ou da de alcanfor, por ſer deſagradavel, podem dar ao doente hum eſcropulo de ſal fixo de vides, desfeyto em quatro onças de vinho branco, ou de agua cozida com eſcorcioneyra, ou com Pentaphilaõ, & agradeçaõ-me o ſegredo. A ſemente de azedas miſturada com partes iguaes de cardo ſanto, & bolo armenio, dando por cada vez meya oytava em caldo, ou agua, aproveyta muyto.

Dos inchaços, ou nacidas, que ſobrevem aos apeſtados, & de varias advertencias, que ſe devem obſervar.

68. Porque nas doenças peſtilentes, & malignas coſtumam apparecer parotidas, bubões, carbunculos, antrazes, ou pintas, he neceſſario obſervar algumas advertencias para melhor lhes acudir. A primeyra he, que tanto que apparecerem, ſe ajudem a chamar para fóra, pondo ſobre a nacida cebola aſſada pizada com folhas de eſcabioſa, & triaga, ou folhas de eſcabioſa pizadas com fermento, figos paſſados, & açafraõ, ou malvas cozidas com raizes de malvaiſco, açafraõ, cebola, & fermento, ou raizes de lirios brancos cozidas com folhas de tanchagem, & de violas atè ſe fazerem papas; ou hervinha, raizes de lirio, folhas de eſcabioſa, gema de ovo crua, fermento, açafraõ, & pò ſubtiliſſimo de vidro, fazendo de tudo iſto maſſa, que ſe applicarà ſobre o carbunculo, ou antraz, continuando-ſe atè que abra o apoſtema.

69. Porèm ſe as taes inchações, ou nacidas vierem com grande dor, ſejaõ os attrahentes muyto brandos, & ſe renovem de duas em duas horas. Muytos applicão ſobre a nacida, a pelle ſecca de hum ſapo, porque tem huma grande analogia, & ſemelhança com o veneno da Peſte para o attrahir, tanto aſſim, que diz Helmonte 99. que quando elle duvida ſe a parotida, bubaõ, antraz, ou carbunculo he peſtilente, faz humas papas de pò de ſapo, & as applica em riba, & que ſe a dor alivia com ellas, tem por infallivel ſer peſtilencial a nacida.

70. Sobre o carbunculo, ou antraz ſe ponha o ſangue quente da criſta de huma gallinha negra, & feyta eſta fomentaçaõ por tempo de meya hora, ſe ponhaõ por ſima pannos picados molhados em agua taõ cozida com caſcas de romãa azeda, que ſe faça denegrida, & ſeccando-ſe huns pannos, ſe ponhaõ outros, & o effeyto moſtrarà a grande efficacia deſte remedio. Ambroſio Nunes, 100. & Victorio Faventino 101. applicaõ ſobre a nacida hum gallo vivo depenado, & o deyxão eſtar attrahindo o veneno atè que morra.

71. A ſegunda advertencia he, que os inchaços peſtilentes, em que as forças eſtiverem taõ fracas, que naõ dem eſperanças de durar a vida atè haver cozimento, ſe abraõ logo logo, porque naõ ſe recolhaõ os humores, & corrompaõ; ou gangrenem as partes: aſſim o aconſelhaõ Langio, 102. Monardes, 103. & Mercurial. 104. Tambem os apoſtemas, que forem mayores daquillo com que pòde a parte, ſe devem abrir antes de madurar.

72. A terceyra advertencia he, que os taes inchaços ſe devem abrir com cauterio de ouro, quando houver algum final de vitoria; & quando o naõ haja, ſe devem abrir ſarjando profundamente, pondolhe, por conſelho de Celſo, 105. huma ventoſa em riba, para que tire o veneno profundo, & ao depois ſe lavem as ſarjaduras com o cozimento de eſcabioſa, ou de eſcordio, pondo-lhe em cima pò de herva ſanta ſecca à ſombra, ou unguento Egypcia-

co

99. Helmõtius de ſignis peſtis, mihi fol. 279. col. 1. ibi: *Ego autem ſemper in dubijs Bufone pulverato ſum uſus, pulviſque forma, in aquæ ſimplicis tantillo decocto, quod ſi mox abinde dolor in eſchara, anthrace, vel bubone miteſceret, ſecurè peſtem adeſſe conjeci.*

100. Ambroſius Nunes.

101. Faventinus cap. 21. de febre peſt. mihi fol. 555. ibi: *Appones gallum ano depilato ſupra anthracem, & tamdiu teneatur, quouſque gallus moriatur, & videbis apertionem apoſtematis, & attractionem multæ materiæ venenoſæ ab intus ad extra.*

102. Langius epiſt. 18. mihi fol. 488. col. 1. ibi: *Abſceſſum ante maturationem ſcarifica, aut aperi, vel cauterio adurito.*

103. Monardes lib. 5. epiſt. 3. fol. 27. col. 2. ibi: *Tumor, ſi adeſt, etiamſi maturus non videatur, phlebotomo eſt aperiendus.*

104. Mercurialis cap. 28. de bubone peſtilenti, mihi fol. 36. verſ.

105. Celſus cap. 7. mihi fol. 48.

„ co com triaga de eſmeraldas, cobrindo ultimamente tudo com emplaſtro das
„ farinhas. A nacida ſe conſerve aberta muyto tempo, para que o veneno poſſa
„ exhalar, como doutamente advertio Paréu. 106.

„ 73. A quarta advertencia he, que quando o apoſtema, ou nacida for muy pequena, ou menor do que coſtumaõ ſer ſemelhantes conſtituiçoens, ſe lhe deytem em cima ventoſas ſeccas, para fazer ſahir para fóra o veneno; & todas as vezes que virmos que as ancias ſaõ grandes, & que naõ ha final de cozimento, ſe ponha logo ſobre o antraz o ſeguinte remedio, que para chamar, & abrir tem preſentanea efficacia. Pizem arruda verde com fermento, & cebola aſſada, figos paſſados cozidos, & com unto de porco, goma ammoniaca, cal virgem, ſabaõ, & cantaridas, tudo unido com huma pouca de triaga magna ſe forme unguento, & me agradeceráõ o ſegredo.

„ 74. A quinta advertencia he, que aos apeſtados ſe lhes dè pouco de comer; mas de boa ſubſtancia, para que ſe conſervem as forças, porque ſe faltarem, logo perigaõ; & por iſſo neſta doença ſe não deve dar dieta, como he uſo nas mais: & ſuppoſto naõ ſeja facil determinar a quantidade do que ſe deve dar de comer, & beber aos apeſtados; com tudo devemos prudencialmente attender ao coſtume que o doente tinha no tempo da ſaude, à compleyçaõ, à idade, & à quadra do anno ;porque confórme eſtas circunſtancias, poderemos dar mais, ou menos alimento; porque ſe o natural for muyto gaſtador, & voráz, neceſſitarà de mayor quantidade, que o delicado, & pouco comedor: ſe o tempo for de Inverno, ſe comerà mais,& beberá menos;& ſe for Eſtio,ſe comerà menos,& ſe beberà mais: ſe o doente for moço,lhe daráõ mais de comer, que ſe for velho: ſe o doente for de temperamento colericó, não o deyxem eſtar em jejum, porque ſe acende muyto a colera,& ſe requeyma, & entre dia ſe devem temperar com agua fria para rebater o fogo da ſua compleyção.

„ 75. A ſexta advertencia he, que durmaõ com moderação, principalmente quando começarem a ſahir parotidas, pintas, antrazes, ou outras nacidas peſtilentes, por quanto o ſomno exceſſivo, no tal tempo, recolhe para dentro o veneno: já o ſomno da ſéſta he danoſiſſimo na tal doença: não quero porèm dizer que ſe o doente for coſtumado, de muytos annos, a dormir a ſéſta, ſe lhe tire o tal uſo, porque lhe ſerà muy cuſtoſo: nem tambem prohibo o ſomno meridiano, aos que naõ podem dormir de noyte, ou dormem menos do que lhes he neceſſario, porque neſtes caſos, taõ longe eſtará o ſomno da ſéſta de ſer danoſo, que antes lhe he muy neceſſario para refazer a falta dos eſpiritos, que ſe reſolveraõ com a vigia, como doutamente advertio Ariſtoteles; 107. & o tal ſomno ſe fará com os pès deſcalços, mas cubertos.

„ 76. A ſetima, que os ſudorificos, & bezoarticos ſe continuem muytos dias; mas não ſejaõ ſempre hũs, porque a natureza os não deſpreze.

„ 77. A oytava, que ſe alegrem, & divirtaõ quanto lhes for poſſivel, porque nada deſtroe mais os apeſtados que a melancolia, como ſe colhe do Eccleſiaſtico, 108. & dos Proverbios. 109.

„ 78. A nona advertencia he, que no tempo em que houver Peſte, ou doenças malignas, ſe não curem de ſarna, nem de gotta, nem de lepra, impigens, nem de almorreymas, ou de outras enfermidades ſemelhantes, pelas quaes ſe repurgaõ as ſuperfluidades do corpo: nem ſe fechem, nem mudem fontes; antes entaõ melhor que nunca ſe devem abrir, porque eſtá averiguado com a experiencia, que rariſſimos ſaõ os que morrem de Peſte, ſe tem fontes. Os banhos ſaõ tambem danoſiſſimos no tempo da Peſte, porque abrem os pòros, & daõ entrada ao ar peſtilente, & como o ar he a unica couſa que continuamente nos cerca por fóra, & por dentro, & toca immediatamente no coraçaõ, pòde matar com ſumma brevidade, & facilidade

„ 79. A decima advertencia he, que no tempo da Peſte naõ ſayaõ de caſa em jejum, antes devem tomar huma fatia de pão molhada em vinagre aguado, que he remedio maravilhoſo para os colericos: outro dia tomem meya oytava de theriaga magna desfeyta em cozimento de ruta capraria, ou de eſcabioſa, ou de eſcorcioneyra: outro dia devem tomar huma colher de coentro ſecco preparado: outro dia hũas colheres de vinho branco, com meya oytava do meu,

106. Pareu cap. 31. de bubonum curatione, mihi fol. 477. ibi: *Curandumque ut ulcera diu maneant aperta, & fluentia.*

107. Ariſtoteles lib. de ſomno, & vigilia cap. 3.

108. Eccleſiaſticus cap. 38. n. 19. ibi: *A triſtitia enim feſtinat mors.*

109. Proverb. 15. n. 13. ibi: *Cor gaudens exhilarat faciem, in mœrore animi dejicitur ſpiritus.*

meu Cordeal Bezoartico. Os que comerem todos os dias em jejum, & às noytes, duas horas antes de cear, hũas poucas de azedas, que eſtiveſſem de infuſaõ em vinagre forte, ſe preſervaráõ da Peſte, melhor q̃ com outro algũ antidoto: aſſim o affirmaõ Guainerio, & Mizaldo, o qual diz que elle aconſelhàra eſte remedio em huma peſtilencia, que houve em França, & que todos livràram. Beber todos os dias em jejum meya onça de ſumo de limaõ azedo, em que eſtiveſſem de infuſaõ (por huma noyte) vinte folhas de ouro, he admiravel preſervativo da Peſte, & obra milagroſos effeytos nas queyxas deſeſperadas.

80. A undecima advertencia he, que no tempo da Peſte tragaõ todos ao peſcoço huma bola feyta de labdano eſcolhido, eſtoraque, pao de aguila, alambre, ambar, & almiſcar, que ajuda muyto para preſervar deſte terrivel mal.

81. A duodecima advertencia he, que naõ ſó os apeſtados, mas os que temerem ſello, devem comer paõ do melhor trigo que for poſſivel, uſando das melhores carnes, como ſaõ gallinha, perdiz, pombo, & carneyro, fugindo de porco, lebre, coelho; mas ainda ſaõ peyores as carnes das aves que ſe criaõ na agua. O peyxe todo he reprovado, mas as enguias, eyrozes, congro, & atum ſaõ muyto peyores, & ſobre tudo ſaõ peſſimos os mariſcos, & todo o peyxe de coſtra, por ſerem pezados, & criarem humores viſcoſos, lentos, & corruptiveis. Das frutas ſaõ melhores as ginjas, os morangãos, os verdeaes, baunezas, & todas as que inclinarem para azedas: as uvas tambem ſaõ boas, com tal condiçaõ que ſejaõ brancas, & penduradas: o melaõ, pecego, frutas novas, damaſcos, & amoras ſaõ reprovadas, porque ſe corrompem muyto. Das hervas ſaõ excellentes os almeyrões, as borragens, as chicorias, as azedas, & a lingua de vacca; pelo contrario as celgas, as couves, & as cebolas ſaõ danoſas.

82. Aconſelhaõ muytos Authores que no tempo da Peſte fujaõ os ſãos dos apeſtados; & porque naõ pareça que he conſelho impio, allegaõ para iſſo alguns lugares da ſagrada Eſcritura, pelos quaes ſe moſtra que quer Deos fujamos da ſua ira, como diz Jeremias 51. *Egredimini de medio Babylonis popule meus, ut ſalvet unuſquiſque animam ſuam ab ira furoris Domini.* O meſmo confirma Saõ Joaõ, *Apocal.* 81. ibi: *Exite de illa popule meus, & ne participes ſitis deliĉtorum ejus, & de plagis eorum non accipiatis, quoniam pervenerunt peccata ejus uſque ad Cælum.*

83. Com tudo melhor he a opiniaõ dos que mandaõ naõ fugir, nem deſemparar ao proximo em taõ grande aperto, & ſe authoriza com o voto de Saõ Joaõ cap. 3. ibi: *Sicut enim Chriſtus pro nobis animã ſuam poſuit, ſic & nos debemus pro fratribus animas ponere.* Bem he verdade, que ha algumas caſtas de peſſoas, em que naõ ſó he licito o fugir, mas he preciſamente neceſſario, quaes ſaõ as crianças, & os velhos, porque eſtes nem podem ajudar aos enfermos, & eſtorvaõ aos ſãos a que os ajudem; quanto mais que como huns ſaõ de idade muyto tenra, & outros de idade muyto fraca, naõ podem reſiſtir às injurias do ar peſtilente, & por iſſo ſaõ a gente, a quem a Peſte ſe pega primeyro.

84. A ſegunda caſta de gente que ſaõ obrigados a fugir, ſaõ as mulheres prenhadas, porque de mais de ſerem muyto arriſcadas a ſe lhes pegar o contagio, mais neceſſitaõ de que as ſirvaõ, do que ſervirem ellas a outrem, & por iſſo ſe não devem pòr a perigo, quando naõ podem ſer de proveyto.

85. A terceyra caſta de gente que deve fugir, ſaõ os delicados, & mal compleycionados, porque eſtes, pela ſua mà diſpoſiçaõ, com facilidade podem ſer aſſaltados do contagio peſtilente.

86. A quarta caſta de peſſoas que devem fugir, ſaõ os muyto medroſos, porque naõ ſó eſtão muy capazes, & ázados para cair no perigo; mas com a ſua grande triſteza entriſtecem aos outros, & lhes fazem grande dano, & por iſſo diz a Eſcritura Sagrada no Deuteronomio 2. *Homo formidoloſus, & corde pavido recedat, ne pavere faciat corda aliorum.*

87. A quinta caſta de peſſoas que devem fugir, ſaõ os Reys, Principes, & grandes ſenhores, porque eſtes por ſua delicada, & mimoſa natureza eſtaõ mais expoſtos aó perigo, que a gente ruſtica, & groſſeyra; alèm do que a perda de humas taes vidas cauſariaõ grandiſſima ruina em todo hum Reyno, &

por

„ por eſta razaõ naõ ſe devem pòr a perigo: aſſim ſe colhe do que hum Capitaõ „ diſſe a ElRey David 2. *Regum* 18. *Non exibis ad bellum, quia tu unus ſolus pro* „ *decem millibus computaris.* Finalmente ha outras muytas caſtas de peſſoas que „ naõ eſtaõ obrigadas a eſtar com os apeſtados, como ſaõ os achacoſos, os de- „ crepitos, as crianças, & todos aquelles que da ſua aſſiſtencia ſe ſegue mais em- „ baraço, que alivio: o meſmo ſe deve entender de todos aquelles que naõ tem „ officio, que os obrigue a aſſiſtir com os apeſtados, porque ſe o tiverem, pec- „ caràõ mortalmente ſe ſe auſentarem, ainda que corraõ algum riſco.

„ 88. Ultimamente o melhor, & mais efficaz remedio para curar a Peſte, „ & preſervar della aos homens, he aplacar a ira de Deos para que ſuſpenda o „ caſtigo, & para iſſo o meyo mais efficaz he huma perfeyta Confiſſaõ, o arre- „ pendimento das culpas, & o firme propoſito de nunca mais peccar; aſſim o diz „ Deos por Jeremias 36. ibi: *Revertet unuſquiſque à via ſua mala, & propitius ero* „ *iniquitati eorum*: & o Evangeliſta Saõ Joaõ 9. diz: *Scimus quòd Deus peccatores* „ *non audit.*

„ 89. Tambem os jejuns aplacaõ muyto a ira de Deos, & por iſſo o Biſ- „ po Saõ Mamerto, havendo Peſte em Viena de França, ordenou a todo o ſeu „ povo, que jejuaſſe, & deſſe aos pobres por eſmola o que os ricos deyxavaõ de „ comer por penitencia; que por iſſo dizia Daniel 4. a ElRey de Babylonia: „ *Peccata tua eleemoſynis redime*; & por Saõ Lucas 11. diz: *Quod ſupereſt date elee-* „ *moſynam, & ecce omnia munda ſunt vobis*: & o Santo velho Tobias aconſelhava a „ ſeu filho 4. *Ne avertas faciem tuam ab ullo paupere, ita & fiet ut nec à te vertatur* „ *facies Domini.*

„ 90. Depois da Confiſſaõ, Communhaõ, jejuns, eſmolas, & penitencias, „ he tambem utiliſſimo fazer algumas prociſſoens devotas para aplacar a ira de „ Deos, como fez Saõ Gregorio Papa em hũa grande Peſte, que houve em Ro- „ ma, mandando que na tal Prociſſaõ ſe levaſſe huma Imagem de noſſa Senho- „ ra, que Saõ Lucas havia pintado, & aplacada a ira de Deos, appareceo hum „ Anjo ſobre o Capitolio alimpando huma eſpada muy enſanguentada, embai- „ nhando-a como quem jà ſe dava por ſatisfeyto da vingança, pela qual razão „ ſe chamou dalli por diante Ara o Caſtello de Samtangel, & em memoria da- „ quelle beneficio faz a Igreja Catholica todos os annos huma Prociſſaõ em dia „ de Saõ Marcos em acção de graças, a que chamão Ladainha Mayor.

„ 91. Finalmente he grande remedio ajuntar o povo todo em algum tem- „ plo de grande devoçaõ, para que as lagrimas, & petições de tantos obriguem „ a Deos a que tenha miſericordia: aſſim o fez Salamaõ quando ajuntou o povo „ de Iſrael no templo que elle havia edificado, & ahi fez que pediſſe a Deos lhe „ acudiſſe, *lib.* 3. *Regum* 8. ibi: *Si fames oborta fuerit in terra, aut peſtilentia, aut cor-* „ *ruptus aer, quicumque oraverit in loco iſto, & expanderit manus ſuas in domo hac, tu* „ *exaudies in loco tabernaculi tui in Cælo, & cum exaudieris, propitius eris.* Confirma- „ ſe eſta verdade com o que diſſe Chriſto por Saõ Mattheos: *Ubicumque congre-* „ *gati fuerint duo, vel tres in nomine meo, in medio eorum ſum ego*: & he muy veroſi- „ mel que aonde orarem muytas peſſoas, ſe achem duas, ou tres juſtas, & ſejaõ „ ouvidas de Deos, & conceda o que lhe pedem.

„ 92. Quatro couſas quero ainda advertir importantiſſimas. A primeyra, „ que os enfermeyros que houverem de aſſiſtir aos doentes na caſa da Saude, ſe „ eſcolhaõ muyto caridoſos, & amigos de Deos, porque ſe forem ambicioſos, „ & faltos de piedade, morreràõ primeyro os doentes do deſemparo, que da en- „ fermidade.

„ 93. A ſegunda, que os homens que ouverem de ſer guardas das fazen- „ das, ou peſſoas, que vierem de terras ſuſpeytoſas, ſejão tam ricos, & deſinte- „ reſſados, que nenhumas dadivas ſejaõ capazes de os corromper, porque de ou- „ tra ſorte, ſe forem levados da propria conveniencia, deſprezaràõ o bem com- „ mum, por attender ſó ao ſeu intereſſe particular.

„ 94. A terceyra, que os mortos ſe enterrem em covas muyto fundas logo „ que eſpirarem: nem me digaõ que os corpos mortos jà não tem contagio, por- „ que, de mais de que a experiencia moſtra o contrario, vemos que as aves carni- „ voras os não comem, ſob pena de o pagarem com a vida. Tambem tenho por

melhor que as roupas dos apeſtados ſe enterrem profundamente, do que o queymarem-ſe; porque o fumo (inficionando o ar) pòde induzir nova peſti-lencia, ou eſpertar a que ouver.

95. A quarta he, que acabada a Peſte, aconſelha Perdulce 110. que deyxem paſſar ſeis mezes primeyro que os auſentes tornem para ſuas caſas; porèm Ambroſio Nunes 111. diz que baſta paſſe hum mes, no fim do qual ſe accenderàõ fogueyras pelas ruas, & ſe meterá muyto gado dentro das terras, para que com o fogo, & baſo daquelles animaes ſe purifique o ar, & ſe extingua o contagio paſſado; mas tenho por melhor deyxar meter mais tempo em meyo.

110. Perdulcis de peſte cap. 6. fol. 551. *Hæc tria tabificam pellunt adverbia peſtem. Mox, longè, tardè, cede, recede, redi.*

111. Ambroſius Nunes de peſte parte 4. cap. 6. mihi fol. 94.

AUTHORES QUE ESCREVERAM ſobre a Peſte.

96. PEdro Cirvelo eſcreveo hum tratado ſobre a Peſte no anno de 1535. *Taranta fol. 715. Franciſcus Alphanius tractatu de Peſte, Hyacinthus de Alpherius de Peſte, & vera diſtinctione inter febrem peſtilentem, & malignam, Alſabaravius libr. pract. tract. 32. ſect. 4. cap. 3. particula 4. de febre peſtilentiali, Donatus ab Altomari tract. de febribus peſtilentibus, Paulus Ammanus med. crit. caſ. 32. Prophilaxis circa Peſtem, Joannes Argenterius lib. de febrib. cap. 14. de febribus malignis, & peſtilentibus, Horatius Augenius lib. 6. de febribus peſtilentibus, idem Author lib. 8. de curatione ſymptomatum febrium peſtilentium, item libro 4. epiſtolarum epiſt. 1. de ratione præſervandi a peſte, Avicenna Fen 1. libr. 4. tract. 4. cap. 1. 2. 3. 4. & 5. de febre peſtilentiali, ejus ſignis, & cura, Guilhelm. Balonius conſult. medicin. lib. 1. con. 19. 37. 71. 72. 79. 85. 86. 108. de febribus peſtilentibus, Gaſpar Bartholinus conſ. de aere peſtilenti corrigendo, Bayrus de medendis humani corporis malis lib. de Peſte, Alexander Benedictus libro de febre peſtilenti, Arnaldus Bergenſis de præſervatione peſtis, Georgius Bertinus libr. 20. cap. 32. de curatione febris peſtilentis, Nicolaus Boccangelinus tract. de febribus morbisq; malignis, & peſtilentibus, Petrus Borellus centur. 1. obſervat. 21. Theodorus de Bry tractatu 2. de cauſis, & curatione morborum cap. 33. de Peſte, ejuſque cauſa, & cura, Capivatius pract. medic. lib. 6. de febribus cap. 36. 38. de febre peſtifera, Joannes Caſtellus tract. de Peſte, ejus præſervatione, & curatione, Cornelius Celſus med. lib. 1. cap. 16. præſervatio à peſtilentia, item lib. 3. cap. 7. quomodo peſtilentes febres curari debeant, Rodericus à Fonſeca tomo 1. conſiliorum, conſ. 47. & conſ. 49. pro providentia, & curatione peſtis ex contagio, Foreſtus lib. 8. obſerv. de febribus publicè graſſantibus, & obſerv. 16. de univerſali curatione peſtis Delphenſis, Fumanelus tractat. de curat. peſtis, Galenus lib. 1. de differentijs febrium cap. 4. de peſtilentis febris generatione, & præcautione, Joannes Baptiſta, gemma de vera curandi ratione bubones, & carbunculos, Jacobus Gengerus de peſtis regimine, præſervatione, & cura, Gordonius lil. med. fol. 1. part. 1. cap. 10. de febribus peſtilentialibus, Guainerius, opera medica tract. de peſte fol. 205. cap. 1. Hartmanus Pract. Chymiat. pag. 224. peſtis, Gaſparus Caldeyra de Heredia, illuſtratione 3. ad febrem peſtilentem, & malignam, Petrus Michael de Heredia, opera medica, ſyntagmat. univerſ. tract. de febribus perniciosis, Heurnius lib. de febribus cap 19. & 20. de febribus peſtilentibus, Holerius libr. 2. de febribus fol. 27. de peſte, Duncanus de febribus libr. 3. de peſte, Zacutus Luſitanus, de medicorum principum hiſtoria lib. 4. hiſtor. 46. de peſte, idem Zacut. tomo 2. praxis hiſtoriarum libro 4. cap. 28. de peſte, & febre peſtilenti, Manardus libr. 5. epiſt. 3. præſervatio, & curatio peſtilentiæ, Maſſarias lib. 5. cap. 24. & 25. de febribus peſtilentialibus, Mundela epiſt. 16. de febris peſtilentis curatione epiſtola 31.*

CAP.

CAPITULO CXXVIII.

Das virtudes que tem a agua nevada, & das condições com que ſe deve dar aos doentes.

1. A Agua nevada nos tempos de grandes calmas, ſobre ſer muyto agradavel, tem virtude de unir o calor natural; de confortar as faculdades, retentiva, attractiva, & expulſiva; de provocar o appetite de comer; de rebater o fervor do ſangue; de enfrear a colera, de refreſcar o figado, de impedir as febres, & fluxos de humor colerico, que no Eſtio cabem pela mayor parte nos eſtomagos; finalmente, tem a agua nevada virtude de rebater os vapores, & fumos, que ſobem à cabeça, & de reſiſtir muyto à podridaõ.

2. Por todas eſtas virtudes he muyto louvada de graviſſimos Authores, 1. não ſó para os que tem boa ſaude, mas para os doentes. Nem os que reprovão a agua de neve, a condenão abſolutamente, mas ſó a reprovaõ reſpectivè a alguns ſugeytos; porque nos que tiverem muyta idade, nos que forem fracos do eſtomago por fraqueza eſſencial, nas mulheres velhas, ou enfermas da madre, & mal menſtruadas, nos que tiverem algum tumor, ou abſceſſo flegmonoſo, edematoſo, ou ſcyrrhoſo em alguma parte nobre, ou tiverem algũa obſtrucção nos hypocondrios, ſerá a tal agua danoſiſſima; porèm nos moços, nos robuſtos, nos eſquentados, nos ſeccos, nos aduſtos, & nos que tem puxos, ou camaras colericas, ſerá a dita agua proveytoſiſſima, principalmente nos dias calmoſos: já para os que forem coſtumados a bebella, não ſó a tenho por proveytoſa; mas a aconſelho, como muyto neceſſaria. O que reprovão os Doutores, he a barbaridade de algumas peſſoas tão deslumbradas, que não ſe contentando com reſfriar a agua pondo a neve por fóra do vaſo, lha deytão tambem dentro; porque eſte modo de reſfriar he muy danoſo à ſaude, por ſer exceſſio.

3. Aqui me farão os curioſos quatro perguntas. A primeyra, ſe a agua nevada, que ſe dà para extinguir as febres ardentes, ſe deve beber em muyta quantidade, ou em pouca? A ſegunda, ſe a agua nevada ſe deve beber com vagar? A terceyra, ſe aſſim como he licito no principio particular de huma cezão, quando tememos hum ſyncope, ou hum deſmayo, dar huma pouca de agua ao doente, ſeja tambem licito no principio univerſal de hũa febre ardente, ou podre, (eſtando os humores crùs) dar muyta agua de neve para extinguir a tal febre? A quarta pergunta he, ſe agua que ſe reſfriar ao ſereno da noyte ſeja boa?

4. A' primeyra pergunta reſpondo, que a agua nevada, que ſe dá para extinguir as febres ardentes, ſe deve beber na mayor quantidade poſſivel de huma vez, 2. porque bebendo-ſe em pouca quantidade, eſtà tão longe de apagar a febre, que antes a accende mais: como ſuccede nas fornalhas dos Ferreyros, que quando querem accender mais o fogo, lhe deytão huma pouca de agua. A' ſegunda pergunta reſpondo, que a agua nevada ſe deve beber de vagar, porque deſta ſorte humedece, & reſfria melhor, que bebendo-a com muyta preſſa: aſſim como a agua que chove com vagar, & com brandura, penetra melhor a terra, do que a que chove com preſſa, & com impeto, porque eſta lava mais, & penetra menos. A' terceyra pergunta reſpondo com diſtinção, dizendo, que ſe a peſſoa febricitante for muyto aduſta, ou muyto eſquentada, ou muyto magra, & o tempo for muyto calmoſo, de ſorte que temamos que o doente ſe requeyme, & faça hectico, ſe aguardarmos atè que os humores ſe cozão, que em tal caſo podemos confiadamente dar agua de neve no principio univerſal da doença, ainda que os humores eſtejaõ crùs. Nem he conſelho tão ſem padrinho, que não tenha por ſi a authoridade de Galeno, & de outros graviſſimos Authores. 3.

5. A' quarta pergunta reſpondo, que tenho por muyto boa a agua que

1.

Galen. lib. 7. Method. cap. 4. fol, mihi 44. ibi: *Vidiſti igitur & tu quoſdam uno die, vel potius hora frigidæ potione levatos, quorum alijs non aquam modò dedi fontanam recentem, ſed etiam quæ nive eſſet refrigerata.*

Lemos, lib. 4. de Morb. medend. diſp. 8. fol. 330. col. 2. ibi: *Neque ſolùm cùm homines optima donantur valetudine, frigida uti cenſeo, ſed etiam cum ægrotant, præſertim febri, hinc ea utendum, & quæ illis offeruntur frigida, eſſe refrigeranda.*

Galen. lib. 9. Method. cap. 5. mihi fol. 57. verſ. ibi: *Maxima verò continentium febrium remedia; hæc duo ſunt, detractio ſanguinis, & potio frigida; cùm ergo concoctionis humorum notas videris, audacter frigidam dabis.*

Et lib. 11. Method. cap. 9. mihi fol. 70. *Ergo ſi & vires cunctæ valentes ſunt, & febris ardentiſſima, & concoctionis notæ planè evidentes, frigida homini dare audacter debebis.*

Hippocr. lib. 6. de Morb. popul. ſect. 4. fol. 358. ibi: *Calida naturæ frigiditas, potus, aqua quieſcere.*

Lemos, ubi ſupra, fol. 331. *Quæ luce clarius demonſtrant uſum nivis ad refrigerandos potus, ac cibos non ſolùm tutum eſſe, quinetiam ſaluberrimum.*

Martial. 14. Epigram.

Maroj. lib. 1. cap. 6. de Phrenit. fol. mihi 210. §. 4. ibi: *Ut ſciamus quantã vim poſſideat profugãdi phrenitidem, & febres ardentes refrigerandi uſus, &c.*

Nicol. de Bleg. in Zodiac. Medic mihi fol. 263. in fin. ibi: *Concludendum ſalubrem eſſe potum glacie refrigeratum æſtate, eò quòd tunc temporis ventriculi fermẽtum maximè incaleſcit, ideoque temperie indiget, ut melius officio fungi queat.*

2.

Eraſt. Quæſt. 2. de Purgat. Medic. facult. ibi: *Quotidie æſtatis tempore videmus plurimos ardentibus febribus laborantes ex liberaliſſimo frigidæ aquæ potu à febre liberari, non ſuccedit omnino res, niſi multam omnino bibant.*

Valeſ. de Tarant. lib. 7. mihi fol. 722. ibi: *In ſiti autem magna detur aqua frigida, quanta uno hauſtu hauriri poterit, ſumpta enim in pauca quantitate maiorem excitat flammam, veluti cum fabriferrarij candentes irrorant carbones.*

ſe resfriar ao ſereno da noyte, com tal condição que ſeja o ar ſadio, & não ſeja em tempo, que haja Peſte, ou doenças contagioſas; porque ſendo a terra doentia, ou o ar ſuſpeytoſo, tenho por muyto danoſa a agua que ſe resfriar a elle; advertindo, que para que a agua ſe resfrie melhor, ſe não encha todo o vaſo, o qual ſeja de barro de Eſtremoz, o mais fino, & delgado, que ſe puder achar; porque eſte barro, (como diz Aldrovando 4.) ſobre a grande virtude que tem para resfriar a agua, tem certa qualidade occulta contra o veneno das doenças, & enfermidades malignas. Das aguas resfriadas em poço, tenho menos conceyto: já ſe o poço for de agua encharcada, & chea de lodo, ſerá danoſiſſima a agua, que nelle ſe resfriar.

6. Perguntaráõ tambem os curioſos: E como pòde a agua nevada apagar huma febre podre, que procede de ſangue, ou huma febre ardente, que ſe faz de colera, quando ſó o remedio, que evacuar o ſangue, (como he a ſangria) ou o remedio que evacuar a colera, (como he a purga) pòde tirar a febre? Reſpondo, que a febre ſe apaga do meſmo modo com que o fogo ſe apaga, ou tirando-lhe a lenha, ou deytando-lhe agua: quem puder ſangrar na febre podre, fazendo ſangrias copioſas, ſerá bom remedio; & quem puder purgar na febre ardente, tambem andarà acertado; porèm ſe não puder fazer eſtes remedios por algum impedimento, ou ainda que os faça, lhe não aproveytem, ſerá utiliſſimo remedio a agua nevada; porque jà que não pòde tirar os humores, que ſaõ a lenha, em que ſe accende a febre, ſerá bom conſelho apagalla com agua nevada.

7. Perguntará mais o curioſo, ſe huma mulher tiver febre podre, ou ardente, eſtando prenhada de muytos mezes, de ſorte que nem ſe poſſa ſangrar, nem purgar ſem grandiſſimo riſco da criança, & tal vez da meſma mulher, ſeja licito dar-lhe agua nevada para lhe curar a febre? Digo que ſim; porque como a ſangria, ou a purga podem fazer mover a creatura, por ſer jà tam grande, & madura, ſerá melhor extinguir a febre com agua nevada, para evitar o perigo da ſangria, ou da purga.

8. Diráõ os eſcrupuloſos, que mal pòde a agua nevada tirar a febre ardente, que depende de colera, ſe a agua ſe converte em colera. Reſpondo, que aſſim he, ſe a agua ſe beber em pouca quantidade; porque como a acção he do mais poderoſo, ſerá vencida a pouca agua da muyta colera: mas ſe a agua ſe beber em grande quantidade, vencerá a colera, & a febre, que della procede; & para melhor intelligencia me ſeja licito uſar do ſeguinte exemplo. Se a quatro canadas de agua ajuntarmos meya onça de vinho, he certo que a muyta agua ha de vencer ao pouco vinho, de tal ſorte que tudo ficarà ſendo agua: do meſmo modo, ſe a quatro canadas de vinho ajuntarmos meya onça de agua, a muyta quantidade de vinho ha de vencer a pouca quantidade de agua, de modo que tudo ha de ficar vinho: no caſo pois, que o doente tenha muyta quantidade de colera, (como ordinariamente coſtumão ter os que padecem febres ardentes) ſe o doente beber pouca agua nevada, ſerá eſta vencida da colera, & eſtarà tão longe de mitigar a febre, que antes a accenderà mais, à maneyra das fornalhas dos Ferreyros, que com poucas gottas de agua ſe accendem, & com a muyta ſe apagão.

9. Nem ſe pòde negar, que a agua nevada apague as febres ardentes, porque, ſe (confórme ao proloquio dos Filoſofos) hum contrario ſe cura com outro contrario; ſendo a colera, de que a febre ardente procede, quente, & ſecca, & a agua nevada fria, & humida, claro eſtà, que ſaõ contrarios, & por conſequencia, que a frialdade, & humidade da agua ha de apagar a quentura, & ſeccura da colera, com tanto que ſe dè em grande quantidade; porque, como diz Ariſtoteles, 5. as couſas que ſe miſturão, devem ſer iguaes, para que huma não vença a outra; mas ſe huma for em muyto mayor quantidade, que a outra, ſerà vencida a que for menor: & aſſim ſe nas febres ardentes dermos pouca agua, ficarà a colera vencedora; mas ſe dermos muyta, ficarà a colera vencida, & a febre apagada.

10. Nem me dou por convencido com a ſentença de Hippocrates, 6. que affirma ſe converte a agua em colera nos colericos; porque aſſim como

Horatius Augenius lib. 7. Epiſt. Medic. fol. 113. ibi: *Ex quibus collige potum frigidæ duas habere conditiones, alia ut quantitas ſit multa, alia ut refrigerium aquæ ſit artis beneficio adauctum.*

3.

Galen. lib. 6. Epidem. Comment. 4. ibi: *Sic & ego multam gelidá aquam dedi in ijs morbis, in quibus poſtridie uſus ipſius conveniret, hoc ſolùm gratificatus, quòd non optimum tempus expectaverim.*

Alſarius, Centuria 4. de Quæſitis per Epiſt. fol. 363. ibi: *Mea igitur ſententia eſt in vere exquiſita febre ardente, etiam ante coctionis notas, utiliter frigidam exhiberi.*

Avicena Fen. 1. lib. 4. Tract. 2. cap. 7. fol. 777. ibi: *Non prohibeas aquam frigidam, nam additio apoſtematis, & cruditatis ejus melior eſt, quàm extenuatio.*

Galenus, lib. 10. Method. cap. 6. fol. 64. ibi: *Ego enim non paucis dedi aquam frigidam, tutius eſſe ratus phlegmonas in præſens augere, quàm ſinere hominem hecticam febrem incurrere,*

Cornelius Celſus, lib. 3. de Re Medic. cap. 7. fol. 48. ibi: *Cum verò in ſummo incremēto morbus eſt, utique non ante diem quartum magna ſiti antecedente frigida aqua copiosè præſtanda eſt, ut bibat etiam ultra ſatietatem, & cum jam venter, & præcordia ultra modum repleta, ſatiſque refrigerata ſunt, vomere debet.*

Joannes Langius epiſtola 4. in cura cauſonis, mihi fol. 478. col. 1. ibi: *Animadverſione dignum cum in hujus febris cura poſt levem alvi dejectionem, & phlebotomiam, nulla in præcordijs exiſtente phlegmone, præcipuè ſi concoctionis ſigna apparuerint, paulo liberaliori aquæ frigidæ potu nullum ſit præſentius remedium.*

4.

Aldrovandus lib. 2. de metallis, mihi fol. 229. ibi: *Vaſa figulina Luſitanica adverſus venena, &c.*

5.

Ariſtotel. 1. de Generat. & Corrupt. cap. ult. ibi: *Oportet miſſibilia eſſe quodammodo paria, nam ſi imparia plurimum eſſent, utique ſtare invicem non poſſent, ſed unum contrarium potentius alterum corrumperet.*

6.

Hippocrates, lib. 6. Epidem. Comment. 4.

naõ dirà bem quem diſſer, que a agua em que ſe deytou açafrão, ſe converteo em açafraõ, porque fica açafroada; tambem não dirà verdade, quem diſſer que a agua, que ſe miſturou com a colera, ſe converteo em colera, ainda que fique amargoſa; porque todas as couſas inſipidas, ou deſcòradas, como he a agua, tomão facilmente a cor, & o ſabor do que lhe miſturão; mas nem por iſſo ſe convertem na meſma ſubſtancia, que lhe miſturàrão. He de advertir, que ſuppoſto tenho dito, que a agua nevada ſe pòde dar às mulheres, que tem febre ardente, não ſe deve dar por regalo às que eſtiverem com ſaude; porque as q̃ a beberem muytos dias ſem neceſſidade, ſe arriſcão a que lhes falte a conjunção, & a ficarem incapazes de conceber. Iſto digo em favor das Senhoras, que houverem de caſar, porque como não ſabem os danos, que lhes pòde reſultar da agua nevada, a bebem inconſideradamente; mas por iſſo algũas experimentão, & ſentem ſem remedio a falta de filhos.

11. Da agua nevada, ſuas virtudes, & condições com que ſe dà, eſcreverão, *Ferdinandus Cardoſo* hum livro inteyro, intitulado, *Utilidades del agua*, *Nicolaus Monardes*, *Horatius Augenius libr. 7. epiſtol. medicinalium*, *mihi folio* 112. *verſo.*

CAPITULO CXXIX.

Dos grandes danos que faz o vinho bebido com exceſſo.

1. SE os homẽs bem ſouberão os graviſſimos danos que cauſa o vinho bebido com exceſſo, ou em jejum, ninguem cahìra em ſemelhante vicio; mas porque poucos ſabem os danos que cauſa, me parece juſto dizellos.

2. Seis, entre outros muytos, ſaõ os danos que faz o vinho bebido com demaſia, ou em jejum. 1. O primeyro he, que enfraquece o calor natural, & debilita com tanto exceſſo o eſtomago, que faz perder a vontade de comer; & aſſim vemos que os homens grandes bebedores comem quaſi nada, & a deſgraça he, que cuydão os miſeraveis, que pelo meſmo caſo que não podem comer, lhes he neceſſario beber mais; & a experiencia moſtra, que ſe acabão de perder, porque então comem menos. O ſegundo dano he, debilitar de ſorte a cabeça, & os nervos, que dentro de poucos annos ſe fazem gottoſos, & tão fracos, que lhes tremem os braços, & as mãos de modo que nem podem eſcrever os ſeus nomes.

3. O terceyro dano he, fazer perder a ſaude, & abreviar a vida, & aſſim poucos ſaõ os homẽs vinhoſos, que cheguem a ſer velhos, porque todos morrem moços, ou vivem achacoſos, baloſos, & deſcòrados, ou tem palpitações do coração, ou acabão com alguma Apoplexia, Parleſia, Convulſaõ, Gotta Coral, Tetano, ou outros ſemelhantes achaques mortaes. O quarto dano he, fazer aos homẽs infecundos, & afeminados.

4. O quinto dano he, cauſar tantos vomitos, que muytas vezes diſſe de alguns homens, que erão grandes bebedores de vinho, ſó porque os via vomitar todos os dias em jejum grande quantidade de coleras, ſem terem febre, nem frio, nem outra cauſa, a que pudeſſe attribuir os taes vomitos; & não me ſahio errado o juizo que fiz neſta materia, porque examinando eu a vida, & coſtumes dos que aſſim vomitavão, achey que todos bebiaõ mais vinho, do que huma mula bebe de agua.

5. O ſexto dano he, fazer effervecencias no ſangue, & inflammaçoens internas, como ſaõ Pleurizes, Peripneumonias, Eryſipelas, Fluxos ſemi-naes, comichoens do corpo, & inflammaçoens de olhos, Hydropeſias, & outros mil achaques, para cujos nomes ſeria pouco todo o papel.

6. Finalmente ſaõ tantos os danos que faz o muyto vinho, que Frey Heytor Pinto 2. lhe chama Materia de todas as culpas, origem dos vicios, turbação da cabeça, deſtruiçaõ dos ſentidos, tempeſtade da lingua, tormenta do corpo, naufragio da caſtidade, doudice voluntaria, enfermidade afrontoſa,

1.
Galen. lib. 6. Aphor. 28. in Comment. fol. mihi 40. ibi: *Nocent etiam multa, & potentia vina bibita, præcipuè cum aliquis ea jejunus potaverit, hæc enim nervorum ſubſtantiam promptè offendunt, ſicut & coitus.*

Alſarius, de Quæſit. Cent. 2. fol. mihi 181. ibi: *Scimus horum omnium ſemen frigidum, liquidum, & infœcundum evadere, ex quo etiam puto factum, ut geniti ab eo citò obierint, & qui nunc vivunt, non multum vitales ſint.*

Plutarch. lib. 3. Quæſt. Convir. 5. fol. mihi 585. ibi: *Qui multum meri hauriunt, ad venerem ſunt ſegniores, ſemenque eſt eorum effœtum, & invalidum, ſuntque fluidæ propter vitium, & frigiditatem genituræ.*

Macrob. lib. 7. Saturnal. ibi: *Hauſto vino plurimo fiunt viri ad coitum pigriores, quia vini nimietas facit ſemen exile, vel debile.*

Avicen. Fen 1. lib. 3. Tract. 2. cap. 5. fol. mihi 745. ibi: *Et vinum in jejunio ante cibum lædit nervos.*

Helmont. lib. de Febr. cap. 6. fol. mihi 9c. col. 2. ibi: *Vini beluonibus difficiles cordis palpitationes ſuccreſcunt.*

Fernelius lib. 6. de partium morbis, & ſymptom. cap. 4. mihi fol. 298. ibi: *Vinum quoque generoſum, & meracius longo ac liberaliore uſu jecoris ſubſtantiam labefactat, atque corrumpit: ſic ſæpe illecebris blanditur hoſtis infenſiſſimus, & ſui amantiſſimis clam jugulum petit.*

2.
Heytor Pinto, nos Dialogos, cap. 23. Dos prejuizos do muyto vinho, mihi fol. 288.

ſa, deshonra da vida, & corrupção da conſciencia.

3. Divus Petrus Chryſologus, Sermone 26.

7. Saõ Pedro Chryſologo 3. chama ao muyto vinho, demonio brando, veneno doce, & inimigo convidado.

4. Salomon, Proverbiorum 23.

5. Ex Amat. Luſitan. Centur. 1. curatione 99. fol. 132.
Solvere membra ſolet Bacchus, ſolet & Venus ipſa
Solvere, & ex illis nata podagra ſolet.

8. Salamaõ 4. não ſó prohibe o vinho moderado; mas pelo riſco que ha em paſſar do moderado ao exceſſivo, diz que nem olhemos para elle, porque entra brando, & no fim morde como ſerpente, & mata como Baſiliſco. Daqui ſe infere, que ſe o muyto vinho faz tantos danos, & abrevia a vida, ſeráõ mais ſadios, & mais vividouros, os que o não beberem: & jà pòde ſer que por iſſo, depois que Noè fabricou o vinho, ſeja a vida dos homens muyto mais curta; & naõ pela força, que perdèraõ os frutos da terra com a ſalſugem das aguas do Diluvio univerſal, como dizem algũs Authores.

9. He para advertir, que o muyto vinho não ſó faz aos homẽs infecundos, mas tambem os eſteriliza o demaſiado uſo dos actos venereos, 5. porque ſe enfraquece, & adelgaça a ſemente de tal modo que naõ tem corpo, nem ſubſtancia capaz para que della ſe gerem filhos; & quiçà ſeja eſta a razaõ, porque os homens pobres, & humildes, que uſaõ menos vezes dos actos venereos, tem tantos filhos, que ſe enfadão; & pelo contrario os homens ricos, ocioſos, & dados aos vicios, não tem filhos, ou tem muyto poucos, porque a frequencia dos actos ſenſuaes não dà lugar, para que o ſemen tome a groſſura, & ſubſtancia, que he neceſſario para a geração dos filhos.

10. Tambem as mulheres ſe fazem infecundas, & eſtereis, porque as caſaõ muyto meninas: jà aquellas que caſaõ antes de lhes bayxar a conjunçaõ menſal, pela mayor parte não tem filhos, ou vivem muyto pouco, ou os tem muyto tarde; & ſe me perguntarem a razaõ diſſo, direy que he; porque aſſim como hum cacho de uvas colhido antes de eſtar maduro, ſe murcha, & apodrece, & nunca chega a ſer doce, porque o colhèraõ muyto antes do tempo de ſe ſazonar; aſſim tambem, porque as mulheres ſe caſaõ antes de ter dezaſeis annos, que he a idade capaz para conceber, ficaõ eſcaldadas, & incapazes de ter filhos: daqui fiquem advertidos os que tem morgados, ou deſejaõ ter herdeyros, que naõ caſem ſuas filhas em quanto forem muyto meninas, ou ao menos em quanto naõ lhes bayxar o ſangue menſal, porque ſe arriſcaõ a ficar ſem ſucceſſaõ, ou a ſer de pouca dura; aſſim o hia experimentando a caſa de Aronches, porque caſàraõ a herdeyra della no dia que fez doze annos, & por iſſo eſteve ſete ſem os ter. Mais deſgraçadamente o experimentou a caſa da Feyra, na qual naõ houve filhos, porque a Senhora Condeça era de poucos dias mais que doze annos quando caſou: no meſmo riſco eſteve a caſa de Obidos, ſó porque caſáraõ a Senhora Condeça antes de ter idade capaz para dar herdeyros; & ſuppoſto que hoje eſtà aquella illuſtre caſa rica de ſucceſſores, tiveraõ-nos depois de muytos annos de caſados, que he o que ſuccede aos que caſaõ muyto cedo, ou naõ ter filhos, ou tellos muyto tarde. Naõ fallo em caſas de menos nome, (que ſaõ infinitas) que pela meſma cauſa de caſar muyto anticipadamente não tiveraõ filhos.

11. Naõ digo que o caſarem as mulheres muyto meninas, nem que o demaſiado coito, ou muyto vinho ſejaõ ſempre a cauſa da eſterilidade; porque tambem a exceſſiva gordura, ou magreza exceſſiva, a demaſiada humidade, ou ſeccura demaſiada, he muytas vezes cauſa de naõ haver filhos: como o he tambem a falta das Arterias eſpermaticas, como affirmaõ grandes Authores, 6. que ſe achàraõ em anatomias de corpos, aos quaes faltavaõ as ditas Arterias, por deſcuydo que a natureza teve no tempo da formaçaõ.

6. Melch. Sebiz, in Specul. Med. Pract. 4. ſect. 9. cap. 10.
Carol. Rayger. referent. Bonet. cap. 18. de Defect. Arter. ſpermat. fol. 854. ibi: *Et nos in quodam cadavere ſpermaticas abſuiſſe Arterias obſervavimus.*

12. Seis perguntas faraõ aqui os curioſos. A primeyra, porq̃ razão o muyto vinho, & a muyta agua ardente, ou roſa-ſolis, tirem totalmente a vontade de comer? A ſegunda, porque razaõ o vinho, agua ardente, & a roſa-ſolis, ſendo quentes, cauſem achaques frios, como ſaõ Apoplexias, Parleſias, Eſtupores, Tremores, & Hydropeſias? A terceyra, porque razaõ o muyto vinho he danoſiſſimo aos gottoſos, & aos feridos na cabeça? A quarta, porque razaõ o muyto vinho faz aos homens infecundos? A quinta, porque cauſa o muyto vinho faz ſomno em humas horas, & em outras faz dizer mil diſparates, & ver os objectos muy differentes do que na realidade ſaõ? A ſexta, ſe ſey algum re-

medio

medio efficaz, para que os bebados aborreçaõ o vinho?

13. A' primeyra pergunta reſpondo, que o muyto vinho, a muyta roſa-ſolis, & a muyta agua ardente, tiraõ a vontade de comer, ou porque cauſaõ grande fervor, & quentura no ſangue, & tudo o que faz o ſangue quente, & fervoroſo, cauſa notavel faſtio, como o vemos dos febricitantes, que ſó porque tem muyta quentura, & fervor, não podem comer; ou porque como o vinho, a roſa-ſolis, & agua ardente, ſaõ quentes, & deſeccantes, deſeccaõ as glandulas do eſtomago, que ſaõ as que miniſtraõ o ſucco acido fermentativo, & excitativo da fome, & deſeccadas as ditas glandulas, falta o tal ſucco eſurino, & logo reyna o faſtio.

14. A' ſegunda pergunta reſpondo, que como o muyto vinho, agua ardente, ou roſa-ſolis, deſeccaõ as humidades ſalivaes, & fermentantes do eſtomago, não fica eſte capaz de fazer bons cozimentos, & faltando eſtes, neceſſariamente hão de reſultar muytas cruezas, & deſtas as Apoplexias, Hydropeſias, Parleſias, Eſtupores, tremores, & outros mais achaques. Huma grande objecção me poderáõ aqui pôr os curioſos, dizendo, que como póde a roſa-ſolis, a agua ardente, ou o vinho, deſtruir o calor natural de ſorte, que ſe não poſſaõ fazer bons cozimentos, ſe he certo que quando comemos algũas couſas indigeſtas, bebemos ſobre ellas hum pouco de vinho, ou duas colheres de roſa-ſolis, ou de agua ardente, para ajudar o cozimento. Digo, que he verdade, que a roſa-ſolis, o vinho, & a agua ardente, ajudaõ os cozimentos, mas he quando qualquer deſtas couſas ſe toma em pouca quantidade; porèm ſe ſe toma muyto, & por continuação, tão longe eſtão de ajudar os cozimentos, & de augmentar o calor, que antes o apagaõ, & esfriaõ de ſorte, que daõ occaſiaõ a ſe gerarem Hydropeſias, Parleſias, & outros achaques frios, ſuccedendo com o vinho, & roſa-ſolis, o que ſuccede ao azeyte, que por mais que eſte de ſua natureza ſeja inflammavel, & capaz de ſe atear nelle o fogo, póde ſer tanta a quantidade, que ſe deyte ſobre pouco lume, que o apague; aſſim o diz Galeno, 7. & o moſtra a experiencia, pois vèmos cada dia, que todos os que bebem mais vinho daquelle que a natureza póde regular ſem fadiga, tudo ſaõ cruezas, & achaques nos ſemelhantemente deſtemperados.

15. A' terceyra pergunta reſpondo, que depois que o vinho eſtá no eſtomago, acquire huma nova fermentação para ſe cozer, & na tal fermentação ſe faz azedo; & como tudo o que he azedo, he inimigo dos nervos, das feridas, & da cabeça; daqui vem a ſer o vinho danoſiſſimo para todas eſtas partes. Já para os gottoſos he o vinho preſentaneo veneno, naõ ſó porque ſe faz azedo, mas porque he muyto penetrativo, & leva comſigo os humores crùs aos nervos, & para obviar os danos, & dores, que delle ſe ſeguem, ſe reſolvèraõ muytos homens ao não beber depois que ſe viráo aſſaltados da gotta; & conſta que com a tal abſtinencia não padecèraõ mais ſemelhantes dores, como conſta das experiencias de Brujerino, 8. de Trincavelo, 9. & eu pudèra allegar algũas, ſe fora licito.

16. A' quarta pergunta reſpondo, que como o muyto vinho faça a ſemente muyto humida, & delgada, & ella não ſirva para gerar, menos que ſeja groſſa, & eſpirituoſa; daqui vem que ſejaõ infecundos os muyto vinhoſos; & ſe algum homem vinhoſo, por ſer moço, gèra filhos, ſaõ pouco vividouros, ou muyto achacoſos, ou muyto faſtientos, como eu tenho obſervado; & Alſario 10. entende o meſmo; porque como os taes filhos ſaõ gèrados de ſemente delgada, aguacenta, & pouco incorporada, não podem della gerar-ſe creaturas de grande duração, & daqui procedem terem curta vida. Tambem tenho obſervado, que ſendo todos os meninos muy goloſos, & amigos de doces, ſós os filhos dos homens vinhoſos, os aborrecem, & os não ſofrem, herdando dos pays a meſma averſaõ, & antipathia aos doces, como ſe os taes meninos já foſſem taõ grandes bebedores de vinho, como ſeus pays: daqui ſe colhe, que tambem ha antipathias herdadas, aſſim como ha doenças hereditarias; porque aquelle caracter do odio que os grandes bebedores de vinho tem aos doces, ſe imprime no ſemen de tal ſorte, que ſahem os filhos inimigos daquellas meſmas couſas, a que os pays tem oppoſição: daqui vê que diz Webero, 11. que

7. Galen. lib. 3. de Temperam. refer. Thoma Linacro, lib. 3. de Temperamentis, mihi fol. 146. ibi: *Proinde nec vinum ipſum ſemper animal calefacit, æquè ut nec oleum flammam accendit, tametſi aptiſſimum eſt ignis nutrimentum; imò ſi imbecillæ, & exiguæ flammæ confertim multum oleum infundas, ſuffocabis eam, prorſuſque extingues potius, quàm augebis: ſic igitur & vinum ubi plus bibitur, quàm ut vinci poſſit, tantum abeſt, ut animal calefaciat, ut etiam frigidiora vitia gignat, quippe Apoplexiæ, & Paralexiæ, & quæ Græcè Caros, & Comata vocamus, & nervorum reſolutio, & comitiales morbi, & Convulſiones, & Tetani, immodicam vini potum comitantur, quorum unumquodque frigidum eſt vitium.*

8. Brujerinus, de Rē cibaria, lib. 16. cap. 13. ibi: *Adnotatum eſt eos, qui inter initia podagræ, doloriſque articulorum vini potum ſubtrahunt, & ad aquam confugiunt, magnificum ſentire præſidium, ac penè divinum, ferèque compertum potatores aquæ raró, aut numquam podagricos, aut chyragros effici.*

9. Trincavelus, de Ratione curandi particulares humani corporis affectus, lib. 12. cap. 2. fol. 357. ibi: *Novi Medicum ſenem, qui cùm non parum infeſtaretur à podagris ad ſenium uſque ſaltem primum, ac per quinquennium ipſe ſibi vinum interdixiſſet, liber tandem ab bujuſcemodi moleſtia ita evaſit, ut amplius ad ultimum uſque ſenium, imò ad mortem borum dolorum expers fuerit*

10. Alſarius libr. de quæſitis per epiſtolas centuria 2. mihi fol. 181. ibi: *Vino generoſiſſimo ſe frequentiſſimè obruebat, ex quo etiam puto factum ut geniti ab eo citò obierint, & qui nunc vivunt, non multum vitales ſint, quia morboſi.*

11. Weberus in arte diſcurrend. fons 85. de Antipathia, mihi fol. 663. ibi: *Mirabilis antipathia inter patrem, & filium, mater hujus filij inſigni pica laborans, cibo, qui patri contrarius fuit, delectata eſt, ita ut objectum horroris in fœtum tranſtulerit.*

que elle vira huma taõ grande antipathia, & odio que tinha certo filho a ſeu pay, que o naõ podia ver, nem eſtar em ſua preſença ſem ſe deſmayar; o que procedeo de que andando a mãy prenhada, deu em comer certa iguaria, a que o marido tinha tal odio, que nem ouvir fallar nella podia, & como ſe caracterizou aquella averſaõ com o ſemen do marido, ſahio o filho inimigo do pay.

17. A' quinta pergunta reſpondo, que ao muyto vinho no eſtomago ſuccede o meſmo, que ao vinho em hum lambique; porque do meſmo modo que com o calor do fogo ſobem as partes mais ſubtis, ou os eſpiritos do vinho à cabeça do lambique; ſobem da meſma ſorte, com o calor do eſtomago, à cabeça dos bebados as partes mais ſubtis, & eſpirituoſas do meſmo vinho, & miſturando-ſe eſtas com o ſangue, o aquentão, & adelgaçaõ de modo, que o fazem circular com mayor preſſa, & cõ o apreſſado movimento ſe perturba, & enlea a cabeça de maneyra, que fallaõ mil palavras abſurdas, dizendo que vem algũs objectos muyto differentes do que na verdade ſaõ; & dura eſta perturbaçaõ em quanto os eſpiritos agitados ſe naõ miſturaõ, & engroſſaõ com algũas fleumas, que os meſmos eſpiritos do vinho derretèraõ; mas depois de miſturadas com os ditos eſpiritos, & levadas por elles aos ventriculos do cerebro, engroſſaõ aos eſpiritos animaes, & lhes prendem a circulaçaõ: & aſſim como a agitaçaõ dos eſpiritos faz vigias, & obriga a dizer mil diſparates; a condenſaçaõ dos meſmos eſpiritos faz ſoſſego, & faz vir muyto ſomno. Tambem reſponderà com acerto quem diſſer que o muyto vinho faz muyto ſomno, porque he narcotico, & eſtupefactivo.

18. A' ſexta pergunta reſpondo, que em minha caſa ſe vende hum ſegredo, para que os bebados aborreçaõ o vinho com tal exceſſo, que o naõ poſſaõ beber em toda a vida.

19. Os meſmos danos, & ainda mayores, que os do muyto vinho, fazem a roſa-ſolis, & a agua ardente, como a experiencia o tem moſtrado, & o podem ver os curioſos em Andre Baccio. 12.

20. Neſte lugar replicaráõ os curioſos, dizendo, que elles naõ duvidaõ, que o vinho bebido com exceſſo, & por continuaçaõ, tire a vontade de comer; porque ſabem muyto bem que o acido fermentativo, & appetitivo, que reſide nas glandulas, & tunicas do eſtomago, ſe damnifica muyto com os exceſſos, & continuaçaõ do vinho; mas o que duvidaõ he, porque razaõ a muyta agua, ou o muyto vinho bebido com exceſſo, huma ſó vez que ſeja, tirem tambem a vontade de comer? como experimentamos nos que jejuaõ, ou nos que tem muyta fome, que ſe no meſmo tempo bebem hum grande copo de vinho, ou hum bom pucaro de agua, perdem de repente toda a vontade de comer. Reſpondo, que iſſo procede, porque aſſim a muyta agua, como o muyto vinho afroxaõ, & deſtemperaõ o acido eſurino, & appetitivo, da meſma ſorte que afroxaõ, & enfraquecem ao vinagre, & ficando o acido fermentativo, & eſurino, froxo, deſtemperado, & eſpalhado, naõ fica capaz de vellicar as tunicas do eſtomago, nem de cauſar a ſenſaçaõ da fome, como cauſava, quando o dito acido eſtava junto, & unido, ſem ſe ter deslavado, ou enfraquecido com a miſtura de muyta agua, ou do muyto vinho.

21. Deſta doutrina fico aprendendo, que nem antes do comer, nem logo depois de ter comido, he acertado beber muyta agua; porque a que ſe bebe antes de comer, lava, & deſapega o ſal acido das tunicas interiores do eſtomago, & ſahe brevemente fóra delle pelo Piloro, ficando o alimento ſem o acido fermentativo, que o havia de ajudar a cozer; & a que ſe bebe depois de ter comido, tambem he prejudicial, porque demais de que afroxa, & deſtempera o acido fermentativo, relaxa, & amollece a tunica interior do eſtomago, & naõ fica capaz de abraçar, & apertar o comer, como era neceſſario; nem ſe pòde fazer o movimento periſtaltico com a perfeyçaõ devida ao bom cozimento; como ſuccede na Lyenteria, na qual as humidades demaſiadas levaõ comſigo o ſal acido fermentativo, & por falta deſte naõ tem os taes doentes vontade de comer, nem cozimento no que comem.

22. Naõ he minha tençaõ reprovar a agua moderada antes, nem depois de comer, porque taõ longe eſtà de ſer danoſa, que antes a julgo por eſſencial-

12. Baccio, lib. 1. de Natur. vinor. cap. 27. mihi fol. 43. ibi: *Nonnullos vidi ex longo uſu aquæ vitæ exhauſto, ac refrigerato viſcerum calore, ex inſperato incidiſſe in hydropem, alios internas alicubi cõtraxiſſe inflammationes, vel occulta circa ventrem eryſipelata, aliis graviſſimam per univerſam cutem emanaſſe ſcabiem, alios ſanguineos, & robuſtos juvenes ob humorum combuſtionem in quartanas primo inſultu incurriſſe continuas, & tandem enecatos.*

cialmente neceſſaria, aſſim para diſſolver o comer, & fazello capaz para ſe miſturar com o ſal acido fermentativo, como para lhe ſervir de guia, & vehiculo; porque ſe totalmente faltar a agua ſobre o comer, nem ſe fermentarà, nem cozerá: do meſmo modo que a maſſa no alguidar ſe naõ levedará, nem o fermento ſe lhe miſturarà, ſe (por falta de agua) eſtiver muyto dura, & muyto ſecca: o que ſó reprovo, & condeno, he a agua demaſiada nos que tem pouco acido eſurino, porque o afroxa, & quebranta muyto; porèm naquellas peſſoas, cujo acido eſurino, & fermentativo for muyto forte, & muyto activo, como o coſtumaõ ter os grandes comedores, a eſtes taes naõ ſó he licito, mas preciſo, dar-lhes muyta agua antes, & depois do comer, para que diluido o tal acido, & fermento, ſe façaõ os cozimentos com a perfeyçaõ neceſſaria.

23. Por remate deſte Capitulo quero fazer algumas advertencias aos principiantes. A primeyra he, que ſem embargo, que o vinho bebido com exceſſo, & por continuaçaõ ſeja veneno disfarçado, & cauſe tantos danos, como tenho dito; com tudo quando ſe bebe em pouca quantidade, & ſó nas horas do comer, & por nenhum modo entre dia, nem em jejum, he proveytoſiſſimo para muytas couſas. Prataõ 13. lhe chama conſolaçaõ da velhice, deſterro da triſteza, afago do ſomno, iſca dos eſpiritos, eſpora da fortaleza, incitamento do engenho, & unico remedio dos melancolicos. Mathiolo 14. diz que por iſſo a planta, de que ſe faz o vinho, ſe chama videyra, como dando a entender, que ſerve para a vida. Avicenna 15. lhe chama leyte dos velhos. Ultimamente o vinho bom gèra ſangue claro, augmenta o calor natural, deſopila os membros, alegra o coraçaõ, repara breviſſimamente os eſpiritos, ſuſtenta com preſſa, & vivifica as acçoens. A ſegunda advertencia he, que as peſſoas que bebem vinho aguado, o aguem huma hora antes de o beber, para dar lugar a que a agua ſe encorpore bem com o vinho, porque de outra ſorte, os que o bebem no meſmo inſtante, em que lhe deytaõ a agua, ſe enchem de ventoſidades, & andando os tempos ſe fazem tremulos das mãos, & cahem em varias doenças de nervos: quem não me quizer crer, experimentarà à ſua cuſta, que lhe digo verdade.

13. Plato, 1. & 2. de Lege.

14. Mathiolus in Dioſcorid. lib. 5. cap. 7.

15. Avicenna Fen 2. 18.

24. Das excellencias, & utilidades do vinho moderado, fallàraõ muytos Doutores; mas ſobre todos fallou *Afonſo Lopes Corella no tratado, que compoz ex profeſſo deſte licor, & Pedro Miguel de Heredia libro de morbis mulierum, fol. 241. col. 2. D.*

CAPITULO CXXX.

Apontaõ-ſe as razoens porque as aguas deſtilladas das hervas naõ ſaõ taõ boas, como os cozimentos das meſmas hervas, feytos em agua ordinaria.

1. SE os curioſos repararem attentamente, acharáõ que em toda eſta obra poucas vezes receyto aguas deſtilladas; antes veraõ, que ſempre uſo de cozimentos, jà para dar xaropes, jà para dar remedios ſudorificos, & cordeaes, jà para dar o meu Bezoartico; & porque não pareça que faço iſto ſem fundamento, darey a razaõ, porque uſo mais dos cozimentos das hervas, que das aguas deſtilladas dellas.

2. Quatro ſaõ as razoens, que me obrigaõ para o fazer aſſim. A primeyra; porque todas as aguas deſtilladas tem hum ſabor, & cheyro deſagradavel, & confórme a boa razaõ, tudo o que pudermos fazer com agrado, & ſegurança, he melhor, que o que ſe faz com riſco, ou aborrecimento. A ſegunda razaõ he; porque as aguas que ſe vendem na mayor parte das boticas, todas ſaõ deſtilladas por lambiques de metal, & delle recebem as ditas aguas tanta malicia, que diz Bernardo Senio, 1. que ſó algum Medico temerario, ou qualquer outro homem, que naõ tiver medo de condenar a ſua alma, pòde uſar dellas;

1. Bernardus Senius, lib. 10. de Compoſit. medicam fol. mihi 872. ibi; *Quis igitur in plumbeis campanis deſtillatas aquas amplius uſurpare valet, niſi planè Medicus temerarius, aut homo ſalutis ſuæ contemptor audax? cùm equidem exitialem facultatem illæ ſortiantur, proinde rectiſſimè factum arbitror ab ijs, qui utiliori, ac neceſſario negotio initialia extrahendarum aquarum rationem invenerunt.*

las; & ſe na opiniaõ de muytos Authores, 2. a agua fria, que corre por canos de chumbo, ou ſe guarda em vaſos de metal, ou chove ſobre telhados de chumbo, baſta para cauſar camaras de ſangue, eſtillicidios, & alporcas, às peſſoas que a bebem tendo ſaude; que danos faraõ aos doentes, pois neceſſariamente haõ de participar muyto mais da malicia dos metaes pela quentura do fogo, com que ſe deſtillaõ?

2.
Avicen. Fen 2. lib. 1. Doctr. 2. cap. 16. fol. mihi 71. ibi: *Illæ ſunt deteriores, quibus ex plumbo viæ factæ fuerunt, quoniam ex ejus virtute aliquid aſſumunt, & frequenter ad dyſenteriam ducunt.*

Galen. lib. 7. de Compoſit. medicam. ſecund. loc. cap. 2. fol. mihi 180. verſ. ibi: *Ob quam rem ea, quæ per plumbeos canales dirivatur, fugienda erit, limus enim quidam ex plumbo in ea continetur, unde etiam qui aquæ ejuſmodi fæcem combibunt, dyſenterici evadunt.*

Lang. Epiſtol. 44. fol. mihi 509. col. 2. ibi: *Aqua quæ diu currit, vel ſtat in fiſtulis plumbeis, aut ſtanneis, efficitur inteſtinorum, ſive viſcerum excoriativa.*

Rocher. Bachõn. in Symbol. aureæ menſ. lib. 10. fol. mihi 494. ibi: *Scimus quod ejuſmodi ſtrumæ ex confluxu humorum in guttur contingant, qui non raro fit ex aquis in plumbeis vaſis reſervatis, aut cum argento vivo commixtis.*

3. A terceyra razaõ he; porque ou a virtude das hervas eſtá na parte fixa das meſmas hervas, ou eſtà na parte volatil? ſe eſtà na parte fixa, ainda depois de deſtilladas, naõ largaõ as ſuas virtudes fixas, porque para as largar, he neceſſario queymar primeyro as hervas, & fazellas em cinza, & tirarlhes o ſal por lixivio; & como no lambique nem ſe queymaõ as hervas, nem ſe fazem em cinza, nem ſe tira o ſal, ficaõ ainda com todas as virtudes fixas. E ſe as virtudes das hervas eſtaõ na parte volatil, como eſta he ſubtiliſſima, baſta a violencia do fogo, que as faz deſtillar, para conſumillas.

4. A quarta, & mais efficaz razaõ he; porque vejo, que todas as aguas deſtilladas tem huma meſma cor, hum meſmo ſabor, & muytas tem o meſmo cheyro, ſendo as hervas de que ſe deſtillàraõ, muyto differentes no ſabor, na cor, & no cheyro. Eſta verdade ſe prova pela ſeguinte experiencia. Suponhamos que hum moço traveſſo entrou em huma botica, eſtando auſente o Boticario, & tirou os letreyros dos vidros, em que eſtaõ as aguas deſtilladas, & os mudou para differentes lugares: em que afflicçaõ ſe veria o Boticario, quando vieſſe para caſa, ſem poder conhecer qual era a agua de borragem, qual a de lingua de vacca, qual a de almeyraõ, ou de papoulas? porque como todas tem a meſma cor, o meſmo ſabor, & o meſmo cheyro, naõ lhe ficava ao pobre Boticario final por onde as conheceſſe. E ſe iſto he verdade, (como he) aonde eſtaõ as virtudes das hervas, ſe depois de deſtilladas lhes naõ ficaõ os differentes ſabores, nem as diferentes cores, nem os cheyros differentes, que as hervas tinhaõ?

5. Donde venho a preſumir, (ſalvo melhor juizo) que as aguas deſtilladas não ſaõ outra couſa mais que huma fleyma, ou licor inutil com pouca participaçaõ das virtudes daquellas hervas, de que foraõ deſtilladas; o que naõ acontece nos cozimentos das hervas feytos em agua natural; porque eſtes demais de que ſe fazem em agua da fonte, que a noſſa natureza recebe com mayor agrado, por nos crearmos com ella, toma a tal agua em ſi o ſabor, a cor, o cheyro, & as virtudes das hervas, que nella ſe cozèraõ; porque ſe a agua natural ſe coze com flores de papoulas, fica vermelha, com ſabor, com cheyro, & com virtude das papoulas; & ſe ſe deſtillaõ as meſmas flores, fica a agua branca, ſem cor, ſem cheyro, & ſem ſabor das taes papoulas. Se a agua natural ſe coze com ginjas, fica vermelha, com ſabor, & com cheyro de ginjas; & ſe ſe deſtillaõ as meſmas ginjas, fica a agua branca, ſem cor, ſem ſabor, & ſem cheyro de ginjas. Se a agua natural ſe coze com cardo ſanto, ou com loſna, (que ſaõ hervas amargoſiſſimas) fica a agua amargoſiſſima, com a meſma cor, com o meſmo ſabor, & com o meſmo cheyro, & virtudes da loſna, ou do cardo ſanto; & ſe eſte ſe deſtilla, ou a meſma loſna, fica a agua doce, ou inſipida, ſem cor, ſem cheyro, & ſem ſabor da loſna, ou do cardo ſanto. Logo ſe as aguas deſtilladas não correſpondem na cor, nem no ſabor, nem no cheyro às hervas de que ſe deſtillàraõ, tambem não correſponderáõ nas virtudes; & por conſequencia muyta razaõ tenho para ter mais fé nos cozimentos das hervas feytos em agua natural, que nas aguas deſtilladas dellas.

6. Ultimamente, que os cozimentos das hervas tenhaõ mayor virtude que as aguas deſtilladas, ſe acaba de confirmar com as ſeguintes experiencias. Conheci neſta Cidade a certo homem tão melindroſo, que naõ queria tomar huma purga; mas como naõ pudeſſe eſcuſalla, deu no arbitrio de a mandar deſtillar depois de feyta, tendo para ſi, que ainda que ficaſſe ſem cheyro, & ſem ſabor deſagradavel, naõ ficaria ſem a virtude purgativa; porèm o ſucceſſo lhe moſtrou quam errados foraõ os ſeus deſejos, porque nada obrou com ella. Admirou-ſe muyto o Medico, de que huma purga tão efficaz não ſortiſſe effeyto; mas confeſſandolhe o doente o que havia feyto, lhe receytou a meſma

purga,

purga, & porque o naõ tornaſſe a enganar, lha fez beber á ſua viſta, & com ella obrou copioſamente. A ſegunda experiencia fiz em hum moço doente de lombrigas, o qual tomando a agua deſtillada de hortelãa, & flor de peſſegueyro, naõ deytou lombriga alguma; tomando o cozimento das meſmas hervas, feyto em agua da fonte, deytou grande quantidade dellas.

7. Deſtas duas experiencias, & do mais que fica dito ſe colhe com toda a evidencia, que os cozimentos feytos em agua natural, tem muyto mayor virtude, & efficacia, que as aguas deſtilladas. Eſta opiniaõ naõ he ſó minha, porque tem em ſeu favor a authoridade de graviſſimos Medicos. 3. Bem ſey que eſte voto ha de deſagradar aos Boticarios; mas eu naõ obrigo a alguẽ a que ſiga os meus conſelhos, porque os que quizerem uſar das aguas deſtilladas, podem ſalvar a ſua conſciencia na fé de que uſáraõ dellas grandes Authores, 4. os quaes dizem, que ſuppoſto os cozimentos das hervas ſejaõ melhores, que naõ ſe póde negar, que as que forem deſtilladas em lambiques de vidro, ou vidrados, & por Boticario perito, participaõ das virtudes das plantas, donde procedèraõ: nem os Senhores Boticarios ſe devem queyxar de mim, parecendo-lhes que lhes tiro o lucro que tinhaõ em vender as ſuas aguas deſtilladas, porque ſe os Medicos uſarem de cozimentos, & eſtes ſó o ſaybaõ fazer bem os Boticarios, neceſſariamente lhos haõ de pagar, & deſte modo taõ longe eſtaõ de ficarem prejudicados, que antes ficaraõ gananciofos: nem obrigo a alguem á que ſiga o meu dictame, mas obrigame a conſciencia, a que diga o que me parece melhor, & o que eu faço. 5.

8. E ſe os Senhores Medicos quizerem uſar antes das aguas deſtilladas, que dos cozimentos, advirtaõ os Senhores Boticarios ſeis couſas muyto importantes para a ſegurança das ſuas conſciencias. A primeyra, que as folhas, frutos, ou raizes, que ſe houverem de deſtillar, ſe façaõ primeyro em cellada, & ſe forem pouco humidas, ſe machuquem depois de feytas em cellada, porque deſte modo largaõ mais facilmente as virtudes que tém; mas ſe o que ſe houver de deſtillar forem flores, por nenhum modo ſe cortem, nem machuquem, porque como ſaõ delicadiſſimas, & tem as virtudes muyto ſuperficiaes, & volateis, ſem eſſa diligencia as largaõ facilmente, & por iſſo requerem fogo brandiſſimo, aſſim para ſe deſtillarem, como para ſe cozerem.

9. A ſegunda advertencia, que devem obſervar os Boticarios, para que as aguas ſejaõ deſtilladas com ſegura conſciencia, & grande proveyto dos enfermos, he, que deſtillem as hervas em lambique de vidro, ou vidrado, porque deſte modo ficaràõ livres do eſcrupulo, que lhes póde fazer o ſaberem que os metaes dos lambiques communicaõ as ſuas perverſas qualidades ás aguas, que por elles ſe deſtillaõ; & por eſta razaõ graviſſimos Authores 6. reprovaõ muyto os lambiques de metal; como tambem reprovaõ, & não conſentem, que as aguas, que os doentes houverem de beber, ſe cozaõ, nem guardem em vaſos de metal, porque tomaõ em ſi muyto ſabor delles, & muyta parte de ſuas perverſas qualidades. Os que quizerem experimentar a verdade, & conhecer ſe os metaes largaõ, ou naõ os perverſos ſabores, & qualidades nas aguas, que por elles ſe deſtillaõ, ſe cozem, ou ſe guardaõ, deytem huma pouca de agua fria em hum pucaro de prata, ou de cobre, ou de outro qualquer metal, & paſſadas duas horas provem a dita agua com grande advertencia, & acharaõ que tem hum ſabor metallico muyto deſagradavel; & ſe a agua fria, ſó por eſtar dentro de qualquer vaſo de metal, recebe taõ deſagradavel ſabor; que ſabor, & maldades receberáõ as aguas, que ſe deſtillarem, ou ſe cozérem, ou ſe guardarem nelles?

10. Eu aperto mais eſte ponto, & digo que nem as eſmeraldas, nem os aljofres, nem os coraes, nem quaeſquer outras pedras, que houverem de ſervir para medicinas interiores, ſe devem pizar em almofarizes de metal, porque atè pizando-ſe nelles recebem a ſua maldade: 7. & porque os Senhores Boticarios não preſumão que he demaſiado eſcrupulo meu o dizer, que atè as pedras, que ſe pizaõ em almofarizes de metal, participaõ da ſua malicia, os quero convencer com a ſeguinte experiencia. Eu pizey quatro onças de coral em hum almofariz de bronze, & para examinar ſe os ditos coraes recebèram alguã ma-

3.

Zacut lib. 1. de Medic. princ. hiſt. fol. 68. col. 2. ibi: *Adde etiam aquas deſtillatas non ſervare vim plantarum ſuarum.*

Poter. lib. 1. Pharmacop. Spagyr. ſect. 4. de Aquis deſtillat. fol. 354. ibi: *Aquas vulgato more deſtillatas rarò uſurpamus, eò quòd parum efficaces, ne dicam nullius facultatis participes.*

Nicol. Lemer. Curſ. Chymic. cap. 8. mihi fol. 505. ibi: *Utendum potius plantarum decoctis, quàm earum aqua deſtillatitia.*

4.

Trincavel. lib. 2. Epiſtol. fol. mihi 44. verſ. ibi: *Quamvis fortaſſe aliqua maior vis in decoctis, quàm in his aquis eſſe poſſit, non tamen propterea & aquæ ſunt contemnendæ.*

Zacut. loco ſup. citat. ibi: *Melius ergo eſt uti decoctis, aut infuſione, in quibus vis herbarum manet; ſi tamen aqua vitreis organis per balneum calentis aquæ fuerit deſtillata, plurimos uſus conferre poteſt.*

5.

Rupert. Abb. tom. 3. Epiſtol. 6. ad Pontif. ibi: *Semper licuit unicuique dicere (ſalva fide) quod ſentit; nolentem autem noſtra nemo compellit.*

6.

Mercurial. lib. 3. de Medicament. præpar. cap. 7. de Deſtill. mihi fol. 84. ibi: *In deſtillandis omnibus medicamentis, oleis, aquis, & aliis multa ſunt obſervanda notatu digna: primum, ut fiat in vaſis, vel vitreis, vel figulinis vitriatis; cavenda ſunt magno ſtudio vaſa omnia plumbea, & ſtannea.*

Joannes Zuvelf. in Pharmacop. Reg. fol. mihi 3. col. 1. ibi: *Et demum pharmacopœos amice admonitos velim, ne præparationes inſtituat in vaſe æneo, cupreo, vel auri calcino.*

Nicolaus Lemerus in Curſu Chymico fol. 148. ibi: *Cavendum eſt à potu aquæ, quæ in vaſis æneis ſtetit, cum ab ea ſemper aliquid de eo ſolvatur, quod ex ſapore, quem inde reportat, facile eſt dignoſcere.*

Bernard. Sen. lib. 10. de Compoſit. medic. fol. mihi 875. ibi: *Itaque hortari non deſiſtam Splaciarios, ac deſtillatoriæ ſcientiæ cupidos, ut plumbea, æreaque inſtrumenta in illo opificio, velut res noxias vitare atque odiſſe pergant, in quorum loco opere numquam ſatis laudato organa vitrea, aut ſaltem vitriata juxta artem à nobis commemoratam ſubſtituant.*

Alphonſus Gomeſius de la Parra therema 20. mihi fol. 29. ibi: *Aquæ per canales vitreos ſunt deſtillandæ, non tamen per plumbeos, etſi ſtagnentur, ſummopere ergo ab illis aquis cavendum eſt.*

Poterius lib. 1. Pharmacop. Spagyricæ ſect. 4. de aquis deſtillatis, fol. mihi 354. ibi: *Vulgaris illa methodus, qua*

quæ herbæ per vas plumbeum deſtillantur, meritò exploditur.

7.

Aloiſius Mundel. Epiſtol. 1. mihi fol. 325. col. 1. ibi: *Neque ſupinum quor umdam noſtri temporis Medicorum errorem, & capitalem inſcitiam diſſimulaverim, non enim Medici iſti multum magnifacere, nec curare videntur, an id, & quæcumque alia medicamenta conterant mortario, & piſtillo ex ære, an ex alia quavis materia ſimili conflato; cum tamen non mediocrem noxam ex eo oriri ſuſpicandū ſit.*

Laguna lib. 5. capit. 114. mihi fol. 563. *fallando da preparaçaõ das pedras, que bam de darſe pela boca aos doentes, diz as ſeguintes palavras: Conviene advertir que moliendoſe en almirezes de bronze traben conſigo la ſubſtancia del meſmo metal mezclada, y anſi en lugar de ſer ſaludable remedio, ſon toſſigo.*

Zuvelf. Animadverſ. in Pharmac. Auguſtan. fol. mihi 33. col. 1. ibi: *Obſervatur hic regula circa vaſa tradita, debent enim hi ſucci numquam in vaſe æreo, ſtanneo, aut ex aurichalco confecto aſſervari, ſed vel in lapideo, ſaltem teſtaceo, vitriato, alioquin ſtatim æruginem ſapiunt, noxamque ingentem contrahunt.*

malicia do metal, deytey ſobre os pòs huma pouca de agua forte, & brevemente ſe fez a agua verde; & não ſe faria aſſim, ſe os coraes não houveſſem trazido comſigo alguma parte do metal, em que foraõ pizados; & naõ me contentando com eſta experiencia fiz outra, & foy, que pizey huns aljofres em gral de pedra, & com a mão de pedra, & provando-os na boca, não tinhaõ ſabor de metal, nem ſe fez verde, deytando-lhe em cima agua forte, como ſe havia feyto quando a deytey ſobre os coraes pizados em vaſo de metal. Aqui acabey de conhecer quam grande erro he pizar os coraes, aljofres, ou outras pedras que hão de fervir para o uſo interior, em vaſos de metal; & ſe ſó por ſe pizarem nelles recebem as pedras malicia; qual a receberáõ as aguas cozidas, deſtilladas, ou guardadas em vaſos metallicos? Não allego Authores em confirmação do que tenho dito, porque aonde falla a experiencia, emmudecem as authoridades.

11. A terceyra couſa, que devem obſervar os Boticarios que quizerem fazer os remedios com toda a perfeyçaõ, & ſegurar as ſuas conſciencias, he, que os aljofres, coraes, & as outras pedras de que os Medicos uſaõ, ſejaõ moidas em pedra Pórfido, ou em falta deſta, em ſeyxo taõ duro como pederneyra, ou o mais duro que for poſſivel, porque ſe a pedra em que moerem for branda, ou menos dura, do que ſaõ os coraes, ou os jacintos, mais quantidade ſe lhes miſturará da pedra em que ſe moeraõ, do que he a quãtidade da couſa moida, & por conſequencia quando o deſgraçado enfermo cuyda que tomou vinte grãos de aljofar, ou de coral, tomou ſó doze, porque os oyto que enchèraõ o numero dos vinte, ſaõ da pedra marmore em que ſe moèraõ: & para que todos conheçaõ a verdade com que fallo, reparem bem nas pedras em que moem os coraes, jacintos, & os aljofres, & acharáõ que tem huma cova no meyo em que cabe meya canada de agua; he certo que aquella cova ſe fez da pedra que ſe gaſtou, & foy miſturada com os aljofres, & coraes que nella ſe moèraõ.

12. Nem ſe devem contentar ſó com que a pedra em que moem ſeja muyto dura, devem pòr o meſmo empenho em que os coraes, & os mais remedios ſejaõ moidos, & mais moidos de ſorte que ſe façaõ em pò impalpavel, porque de outra maneyra não cõmunicaráõ as ſuas virtudes aos doentes, & ficaõ perdendo a ſaude, & o dinheyro: os curioſos que quizerem ſaber o muyto que importa para a ſaude dos doentes, que os coraes, & outras pedras ſejaõ muyto moidas, façaõ eſta experiencia: deytem hũa pouca de agua ſobre os coraes mal moidos, & acharáõ que naõ exhalàraõ cheyro algum agradavel, mas ſe os ditos coraes forem extremoſamente moidos, tanto que lhe deytarem agua em riba, largaràõ hum cheyro taõ ſuave, taõ deleytavel, que nenhum barro de Eſtremoz, nem da maya, nem de caçoula ſe poſſa igualar com elle, donde ficaràõ conhecendo que aquelle maravilhoſo cheyro eſtà moſtrando a virtude que o remedio encerra dentro, & que ſó ſendo muyto moido aproveyta aos doentes.

13. A quarta couſa que devem obſervar, he, que nunca deſtillem juntos em hum lambique aljofres, coraes, ouro, ſandalos, carne, hervas, & outras couſas de taõ differentes naturezas, pois he eſta a mayor ignorancia, que ſe pòde fazer no mundo: porque como he poſſivel, que as pedras, & os metaes larguem as ſuas virtudes em hum cozimento, ou deſtillaçaõ, ſe os metaes, & as pedras ſaõ couſas tão duras, & tão fixas, que mal obedecẽ ao fogo mais intenſo, ou ao licor Alcaeſt? Quanto mais, que não tem a Arte Chymica ſegredo mais alto, que o ſaber fazer volatil, o que he fixo; & ſe eſte he o ſegredo dos ſegredos, & a difficuldade mais ardua de toda a Chymica, reſervada ſó para os Chymiatros inſignes: como pòde ſer, que ſó com deſtillaçaõ de hum lambique ſe faça volatil a prata, o ouro, & os aljofres, com hervas, & carne, & com os meſmos gràos de quentura?

14. Porque, como pòde o entendimento accommodar-ſe a crer, que o ouro, os aljofres, & a carne larguem as ſuas virtudes em huma deſtillaçaõ, ſe para as hervas, que ſaõ brandas, & delicadas, he neceſſario que os lambiques tenhaõ o capello muyto bayxo, para que poſſaõ ſubir as ſuas virtudes? Como po-

poderáõ ſubir as virtudes do ouro,dos aljofres, & de outras couſas duriſſimas, que eſtaõ reconcentradas nas partes mais intimas, & profundas? Como póde ſer, que pedindo as couſas fixas hum modo de deſtillaçaõ, & differentes gràos de fogo, & as couſas volateis outro modo de deſtillaçaõ, & outros diverſos gràos de fogo, hajaõ de deſtillar-ſe com os meſmos gràos de quentura? Sirva de clareza o ſeguinte exemplo. Se metermos quatro onças de almecega em huma panela, com outras quatro onças de alquetira, & enchermos eſta panela de agua, & a puzermos a cozer, acharemos que a alquetira ſe ſoltarà na agua dentro de meya hora; & pelo contrario veremos, que a almecega ſe não desfará, ainda que ſe coza por huma eternidade; porque a almecega, como he pingue & oleoſa, neceſſita (para ſe ſoltar) de hum menſtruo, que tambem ſeja pingue, & oleoſo, como he o azeyte, ou a manteyga; porèm a alquetira, como naõ he oleoſa, nem pingue, neceſſita de menſtruo muyto differente, como he a agua, & por iſſo a almecega ſe naõ ſoltarà nella, & ſe ſoltarà a alquetira: pelo contrario, a alquetira ſe não ſoltarà no azeyte, ainda que eſteja fervendo nelle duzentos annos; & a almecega ſe desfarà nelle em menos de hum quarto de hora: logo ſe eſtas duas couſas ſe não ſoltaõ no meſmo menſtruo com o meſmo calor, porque ſaõ de diverſas naturezas, como ſe haõ de ſoltar, ou deſtillar, ouro, hervas, & carne, com o meſmo calor, & no meſmo lambique, ſendo couſas de taõ differentes qualidades, & que requerem differentes gràos de calor, & differentes modos de deſtillaçaõ?

15. Em que conta teriamos a quem meteſſe em hum lambique juntamente cera, agua, alquetira, ouro, azougue, azeyte, ferro, alambre, palha, & pedra de cevar? Diriamos ſem duvida, que quem tal fazia era muyto ignorante, pois pertendia com os meſmos gràos de fogo deſtillar hum licor omogenio de couſas taõ differentes, que neceſſitaõ de muy differentes gràos de calor para ſe fazer; porque para deſtillar a cera, & o azeyte, baſtava pouco fogo; para deſtillar ferro, & ouro, era neceſſario muyto; a agua não ſe uniria eternamente com a cera, mas abraçaria-ſe bem com a alquetira; o oleo não ſe uniria com o ferro, mas caſaria-ſe bem com a cera; a pedra de cevar naõ faria bom matrimonio com as palhas, mas caſar-ſe-hia bem com o ferro; o ouro naõ faria uniaõ amigavel com o alambre, mas entranharia-ſe bem com o azougue. Logo ſe porque eſtas couſas ſaõ taõ differentes, & requerem taõ differentes gràos de fogo para ſe deſtillarem, andaria errado, quem as meteſſe todas em hum lambique; não ſerà menos deslumbrado quem quizer deſtillar juntamente carne, aljofres, flores, & hervas, pois ſaõ tambem muyto differentes.

16. A ſexta couſa, que devem obſervar como preceyto inviolavel, he, que os lambiques de vidro, ou vidrados, ou as retortas, ſe naõ ponhaõ nem aſſentem immediatamente ſobre o fogo; mas ſobre banho de agua fervente, ou ſobre cinza quente, que eſteja dentro de hum tacho, porque deſta ſorte ficão as aguas com mayor virtude, & perfeyçaõ, & livres de ſe eſturrarem com a força, & vizinhança do fogo; & ſuppoſto que as aguas deſtilladas por eſte modo cuſtem mais trabalho, & ſejaõ mais caras, ſaõ taõ incomparavelmente melhores que as que ſe deſtillaõ pelo modo ordinario, que ſaõ baratas a todo o cuſto, porque nunca he caro o que he bom.

17. Falta advertir, que ſós aquellas aguas, que houverem de ſervir para chagas, feridas, & outros uſos exteriores, ſe poderàõ deſtillar (com boa conſciencia) em lambiques de metal, poſtos immediatamente ſobre o fogo, porque ſendo aſſim deſtilladas participaõ muyto da ſubſtancia, & qualidades do chumbo, & do cobre, & como o cobre, & o chumbo tenhaõ muyta virtude para as chagas, & feridas, em razaõ do alvayade, que ſe faz do chumbo, daqui procede que as aguas, que houverem de ſervir para os uſos exteriores, ſendo deſtilladas por lambiques de chumbo, poſtos immediatamente ſobre o fogo, feraõ excellentiſſimas; porèm ſe houverem de applicar-ſe para os uſos internos, danoſiſſimas.

18. Aqui me parece ouço dizer aos affeyçoados dos taes lambiques: E como hey de provar, que o chumbo tem em ſi alvayade, para que fique juſtificada a repulſa que faço das aguas, que por elle ſe deſtillarem, para os uſos

interiores, & applaudidas, as que houverem de ſervir para os uſos exteriores? Reſpondo, que o provarey com authoridades, & com as experiencias, aſſim do grande Vitruvio, 9. como de Bernardo de Senio; 10. os quaes concordaõ uniformemente, que a agua, que paſſa por vaſos de chumbo, he vicioſa, porque ſe deſtilla por hum metal, de que ſe faz o alvayade: & Bernardo Senio diz, que com ſuas mãos tiràra muytas vezes alvayade das cabeças dos lambiques de chumbo. Tambem moſtrarey com experiencias minhas, que o chũbo contèm em ſi tanto alvayade, que todo ſe converte nelle, como os curioſos poderaõ vir ver a minha caſa, aonde ſe deſenganaràõ com a evidencia dos proprios olhos. E ſe alguem replicar, dizendo, que bem pòde o chumbo conter em ſi muyto alvayade, & converter-ſe nelle, & nem por iſſo as aguas, que por chumbo ſe deſtillarem, participarem do tal alvayade; reſpondo, que he taõ infallivel participarem as aguas do alvayade, que o chumbo tem, que ſe lançarem meyo quartilho de vinagre forte ſobre huma canada de agua deſtilada por lambique de chumbo, veraõ que dentro de meya hora apparecerà no fundo do vaſo hum pouco de polme, ou ſedimento branco, que he o alvayade, que ſe precipitou com o azedo do vinagre; donde parece, que ſe o chumbo larga o ſeu alvayade nas aguas, que por elle ſe deſtilão, naõ ſeraõ convenientes para tomar pela boca; mas ſeraõ ſómente proveytoſas para curar as feridas, & as chagas, ou outros achaques exteriores, por razão do alvayade, que encerraõ em ſi.

9\. Vitruv. in fin. lib. 8. cap. 7. ibi: *Aqua per plumbum ducta ideò videtur eſſe vitioſa, quòd ex ceruſſa fit, & naſcitur.*

10\. Bernardus Senius, lib. 10. de Compoſit. medic. fol. mihi 877. in medio, ibi: *Ego ſæpiſſime ceruſſam (hanc verò ex plumbo fieri eſt indubitatum) in ſuperficie interna plumbei capitelli abſterſi.*

Reynerus Solenander lib. 2. de caloris fontium medic. cauſa fol. mihi 348. ibi: *Nonne omnes, quæ in vaſis plumbeis concreſcunt, aquæ, naturam plumbi ſervant, retinent, referuntque? Omnino. Hinc eſt, quòd in vaſis, quibus hujuſmodi aquæ aſſervantur, tantum candidæ fæcis ſubſideat, quæ naturam ceruſſæ imitatur, atque à plumbeo vaſe abraſa, & colliquata ſubſedit.*

19\. A ultima couſa, que os Boticarios devem obſervar, he, que ſe algũ dia lhes mandarem fazer cozimentos de hervas em vinho, que ou os não façaõ, ou ſe os fizerem, ſejaõ com fogo taõ brando, & lento, que naõ poſſaõ exhalar as partes mais ſubtis, & eſpirituoſas do vinho, & das hervas, porque nellas conſiſte a ſua virtude, & perdendo-ſe eſtas, por o fogo ſer grande, ficão ſó as partes terreſtes, aquoſas, & feculentas do vinho, & das hervas, & conſequentemente fica o tal cozimento imperfeyto, & de nenhum vigor. E ſe alguem replicar, dizendo, que iſto he impertinenciaocioſa, porque os antigos uſáraõ ſempre (ſem nenhum eſcrupulo) dos cozimentos do vinho: reſpondo, que iſſo naõ tira que erraſſem como homẽs, principalmente quando a razão natural, & a experiencia nos moſtra, que quanto mais tempo ferverem as hervas no vinho, tanto mais partes eſpirituoſas ſe perdem, & exhalão: mas ha homens taõ cáſados com as antiguidades, que mais facilmente contradiràõ a verdade, que emendarem ſeus erros, por não parecer que aprendem de outrem, ou que lhes falta alguma couſa por ſaber: mas eu ſeguindo o conſelho de Zuvelfero, 11. ſempre tive por melhor ir pelo caminho verdadeyro, ainda que tarde, que deſpenhar-me correndo teymoſamente para o precipicio.

20\. Nem imagine alguem, que digo eſtas couſas com animo de offender, porque ſó eſcrevo para aproveytar: nem reprehendo faltas; deſejo ſim encaminhar para os acertos, & eſte intento taõ longe eſtà de ſer reprehenſivel, que antes me parece louvavel, pois ſe dirige ao bem commum; & aſſim poſſo dizer com verdade a todos, o que S. Jeronymo diſſe a Ponciano. 12.

11\. Zuvelf. in Pharmacop. Reg. fol. 226. col. 1. juxta fin. ibi: *Satius eſt ſerius redire, quàm ſemper currere perperam.*

12\. D. Hieronym. in Epiſtol. ad Pontian. ibi: *Non enim ut adverſarijs, ſed ut amicis ſcripſimus; nec invecti ſumus in eos, qui peccant; ſed ne peccent monemus; neque in illos tantùm, ſed & in noſmetipſos ſeveri ſumus; nullum læſimus, nullius nomen de mea ſcriptura, vel ſermone ſignatum eſt; neminem tantùm ſermo noſter ſpecialiter notavit, generalis de vitijs diſputatio fuit; ſed qui mihi iraſci voluerit, plus ipſe de ſe quòd talis ſit confitetur.*

CAPITULO CXXXI.

Apontaõ-ſe as razões porque os remedios ſimplices ſaõ melhores que os compoſtos, & dos compoſtos ſaõ melhores os que ſe preparaõ com poucos ingredientes.

1\. Conhecèraõ os Gregos quanto eraõ melhores os remedios ſimplices, que os compoſtos, que eſtando faltos de Medicos, & vindo-lhes de Trinacria o grande Euripedes para curallos, o aceytàraõ com tal condiçaõ, que naõ havia de uſar de remedios compoſtos. Grande razaõ tiveraõ

eſtes homens; & eu aconſelharia a todos, que curaſſem com remedios ſimplices, ou ao menos, que foſſem compoſtos de pouquiſſima fabrica; porque ſempre me pareceo incompativel com a boa razaõ, que as purgas, as apozemas, os electuarios, as pirolas, ou as confeyçoens, ſe receytaſſem com trinta, ou quarenta ingredientes; porque ou todos os que entraõ na compoſiçaõ de qualquer remedio tem a meſma virtude, ou a tem differente? ſe todos tem a meſma virtude, baſta hum, ou dous, os melhores, & ſaõ eſcuſados trinta, ou quarenta; & ſe a tem differente, ſendo tantos, ſe contradizem huns aos outros, & algumas vezes com grande dano da ſaude; porque como o juizo humano não pòde chegar a taõ alto conhecimento, que ſayba com toda a certeza o modo com que as couſas naturaes cooperão, ou ſe repugnaõ; daqui vem que ajuntando grande numero de ingredientes em hum compoſto, reſulta muytas vezes huma miſtura taõ ruinoſa, & prejudicial, que vamos topar com a morte, pelos meſmos caminhos por onde hiamos buſcar a vida; ſirva de clareza o ſeguinte exemplo. Se na compoſiçaõ do Laudano opiado ajuntarem hum pouco de oleo de Dutro, (a que os Indianos chamão figueyra do inferno) ſe converterà em finiſſimo veneno, o que (ſem o tal oleo) he preſentanea triaga. Se no dia em que qualquer doente tomar o Mercurio calomelanos, que ſe for bem preparado, he o mais ſeguro, & benigno de todos; ſe no tal dia derem a comer ao doente couſas muyto ſalgadas, lhe ſobreviràõ accidentes mortaes. Se a hum ganſo derem a comer farelos amaſſados com ourina, lhe daraõ a morte os meſmos farelos, que amaſſados com agua lhe conſervariaõ a vida. As acelgas, que para os homens ſaõ ſuſtento, para os coelhos ſaõ peçonha: a amendoa do peſſego, que impede a bebedice aos homens, embebeda aos pintacilgos, & os mata. Os humores podres, que cauſaõ doenças aos homens, & lhes tiraõ a vida, ſaõ a materia de que ſe criaõ as lombrigas, & com que vivem, & ſe ſuſtentaõ.

2. A raiz da Carlina, que dada em pò aos homens, naõ ſó he triaga, que os cura, & preſerva da peſte; mas he grande antidoto contra todas as mordoras, & achaques ſomnolentos; porèm ſe eſta tal raiz a enterrarem tres dias em eſterco de cavallo, & paſſado eſſe tempo a pizarem com queyjo, ou paõ, & a derem a comer a hum caõ, gato, ou rato, os matarà ſem reſiſtencia. A Cicuta, 1. que naõ ſó ſuſtenta, mas engorda as cabras, & aos eſtorninhos, ſuffoca, & mata aos homens. O elleboro branco, que para as codornizes he ſuſtento, para os homens he peçonha. O elleboro negro, que reſtaura o juizo aos doudos, faz endoudecer aos que o tomaõ eſtando com ſeu perfeyto juizo: aſſim o diz Hippocrates. 2. A nux vomica, que faz expellir o veneno dos homens, mata aos brutos. O mercurio doce, que cura aos gallicados, tira a vida às lombrigas. O ſangue do touro, que bebido crù, eſtando quente, he veneno preſentaneo, depois de cozido pòde ſervir de alimento. 3. O pao de cypreſte, que preſerva de corrupçaõ aos corpos mortos, faz tanto mal aos vivos, que ſó o cheyro delle (continuado muyto tempo) faz aos homens hecticos, & tiſicos, como me conſta por algumas experiencias, que deyxo de referir por naõ enfadar. O piorno, que para os homens he tão amargoſo como azebre, para as cabras he mais doce que o mel. As aranhas, que para com os homens ſaõ venenoſas, para as gallinhas ſaõ ſalutiferas. Os ſapos, que comidos matão aos boys, conſervaõ a vida às cobras, & às cegonhas. O lacral, que vivo mata com a mordedura, morto, & feyto em cinza, he preſentanea triaga para a peſſoa mordida, dando lho a beber com vinho.

3. O elleboro negro, que em quanto eſtà verde he venenoſo, depois de ſecco he medicinal. As roſas, & o polipodio, em quanto verdes ſaõ purgativos, depois de ſeccos ſaõ adſtringentes. O çumo da farinha de pao he venenoſo; & a meſma farinha he taõ ſalutifera, que ſerve de ſuſtento à mayor parte da gente Americana. Hum pao de figueyra verde, metido em leyte, o coalha; & metido em clara de ovo, a deſcoalha, de ſorte, que o meſmo pao faz effeytos taõ contrarios, como ſaõ coalhar, & deſcoalhar; o que procede das diverſas couſas com que ſe ajunta; mas iſſo naõ me admira; porque tambem o Sol ſendo o meſmo Planeta abranda a cera, & endurece o barro; o que he para

 admi-

1. Lucretius lib. 5. ibi: *Quippe videre licet pingueſcere ſæpe barbigeras pecudes homini, quæ ſunt acre venenum.*

2. Hippocrat. in Epiſtolis, mihi fol. 531. ibi: *Veratrum enim ſanis datum, menti tenebras offundit; inſanis autem valdè prodeſſe conſuevit.*

3. Raviſius Textor de ijs, qui ſibi mortem conſciverunt, fol. 532. *Sanguis taurinus recens anhelitus difficultatem, ac præfocationem infert cum ſpaſmo prævalido.*

Helmontius, de Magnetica vulnerum curatione, fol. 470, col. 1. ibi: *An ſcire fortè aves cur ſanguis taurinus toxicus ſit, &c.*

Perdulcis, lib. 11. de Venenis, cap. 4. fol. 565. de Tauri ſanguine.

admirar, hê o coalho do cabrito, que deytado em leyte ſolto o coalha, & dado a beber a quem ſe lhe coalha o leyte no eſtomago, o ſolta. Da meſma farinha, & da meſma agua ſe faz a maſſa para o paõ, & para o fermento, & ſem embargo diſſo a maſſa do fermento tem virtude de mover a outra maſſa; para que ſe aperfeyçoe, & levede, o que naõ pòde fazer por ſi ſómente; & ſuppoſto que ambas as maſſas ſe façaõ dos meſmos principios, & tenhaõ ambas as meſmas virtudes, na maſſa eſtà como impedida, porque lhe falta o motor, ou ſeu fermentante, que a move de potencia para o acto; donde ſe colhe, que confórme as diverſas couſas com que a maſſa ſe ajunta, faz, ou naõ faz o que ſe pertende.

4. A vibora, cuja mordedura he taõ venenoſa, que faz cahir aos homẽs em accidentes ſyncopaes, & em ſuores frios, encerra em ſi hum ſal volatil 4. de taõ preſentanea virtude contra o veneno de ſi meſma, que ſó elle he capaz de ſer remedio do ſeu meſmo dano. O leyte de cabras, bebido ſeis mezes em jejum, cura radicalmente a gotta, ou ao menos a alivia muyto; & comido em queijo todos os dias, faz aos homens gottoſos; de ſorte que o meſmo leyte tomado de hum modo tira a gotta, & tomado de outro modo a cauſa. As azeytonas ſaõ danoſiſſimas para a viſta; & a agua deſtillada dellas verdes, com pò de aſſucar cande, he hum dos grandes remedios que ha para as queyxas dos olhos, ou ſeja dor, ou inflammaçaõ, ou nevoa. Os alhos crùs, que maſtigados, & poſtos ſobre qualquer parte do corpo fazem chaga, & cauterizaõ; engulidos, nem fazem chaga no eſtomago, nem o cauterizaõ. A meſma pimenta, dada em muyta quantidade, provoca muyto as ourinas; & dada com moderaçaõ facilita a camara. O diagridio dado com maõ larga provoca curſos, & dado com eſcaceza provoca as ourinas. O elleboro maſcado na boca naõ mata, & tocando qualquer ferida com elle, mata ſem reſiſtencia. O meſmo çumo do elleboro, que tocando em qualquer ferida mata, ſe o meterem em algum vaſo em que eſtiveſſe marmelo, perderà totalmente a malicia que tinha de matar; & ſe em qualquer das couſas referidas ſe achaõ eſtas differenças pelo diverſo modo com que ſe applicaõ, ou pelos diverſos ingredientes com que ſe miſturaõ: que differenças, & diſſenſoens naõ aconteceráõ nos remedios compoſtos de muytos ingredientes?

5. Para que, pois, ſe evitem as deſgraças, que podem proceder de naõ conhecermos com toda a evidencia o modo com que as couſas obraõ, nem os danos que algumas vezes reſultaõ de ſe ajuntarem muytos ingredientes, ou de ſe applicarem com eſtas, ou com aquellas circunſtancias, ſerà bom conſelho, como diz Zuvelfero, 5. uſar de remedios ſimplices, ou compoſtos com poucos ingredientes; com tal condiçaõ, que conheçamos primeyro, que nem manifeſta, nem occultamente ſe contrariaõ; mas chegamos a hum tempo, em que ſe reputa por Medico ignorante aquelle, que com hum remedio ſimplez, ou compoſto de pouca fabrica, cura huma enfermidade; & ſó ſe avalia por grandiſſimo Letrado, o que amontoa duzentos ingredientes de diverſos generos, vegetaveis, animaes, metallicos, & mineraes, cujas naturezas ſaõ taõ diverſas, & repugnantes entre ſi, que huns laxaõ, outros adſtringem; huns attrahem, outros expellem; huns provocaõ vomitos, outros curſos; huns movem ſuor, outros ptialiſmos; & baſtando muytas vezes hum ſó remedio ſimplez para curar huma doença, ſe fruſtra o effeyto do dito remedio, & algumas vezes ſe empeyora pela miſtura de tantas, & taõ differentes couſas com que o ajuntaõ. Bem conheceo Avicenna 6. quam grande erro era ajuntar muytos ſimplices para fazer hum remedio compoſto, & por iſſo deyxou encomendado, que fizeſſemos todo o poſſivel por curar ſempre com remedios ſimplices. Joaõ Eſteves, 7. doutiſſimo Medico Veneziano, diz que naõ miſturemos muytos remedios juntos; porque como podemos nòs conhecer a occulta repugnancia, & diſcordia, com que eſtes remedios unidos ſe degolaõ huns aos outros?

6. Sirva de confirmaçaõ o ſeguinte exemplo, que refiro para evitar os abſurdos, qne alguns fazem miſturando diverſos remedios, ſem conſideraçaõ dos danos que podem reſultar de ſemelhantes miſturas. Eu me achey fóra deſ-

ta

Moſe Charr. cap. 1. de morſ. Viper. homin. inflict. fol. 160. ibi: *Affectus planè ſtupendus fuit ſalis Viperini volatilis, quod cohibuit, ſuperavit, expugnavit veneni tyrannidem adeo ſævam in calorem nativum, cunctaſque partes præcipuas, &c.*

5.

Zuvelfer in Appendice ad animadverſiones, mihi fol. 38. ibi: *Cum arduum ſit cognoſcere quomodo res naturales in ſe invicem agãt, conſilio magno nobis ſit, ut ſimplicitate in re medica contenti, in cognitione tot, tantarumque diverſarum rerum labore inutili ſuperſedeamus, & paratiores nos præbeamus, atque vel uno ſimplici, ſimpliciter ad quod à Deo conditum eſt, vel ſaltem paucioribus inter ſe, tum manifeſtè, tum occultè non contrariantibus, medicinam faciamus.*

6.

Avicen. Fen 4. lib. 1. cap. 4. mihi fol. 138. ibi: *Medicinarum præterea ventris ſolutionem facientium deterior eſt, quæ ex medicinis eſt compoſita multæ diverſitatis, quoniam ventris ſolutio conturbatur, & prima ventrem ſolvit, antequam ſecunda, & quandoque prima ipſam ſecundam expellit.*

7.

Joann. Stephan. ſcribens ad Michaelem Angel. Rot. mihi fol. 456. col. 2. ibi: *Non ſunt plura congreganda remedia, etenim ſui ſcis quàm tacito, & arcano diſſenſu ſe ſe mutuo interimãt, quæ unà conjugaſti, & coegiſti.*

Donzelinus part 2. Theatro Pharmaceutico, mihi fol. 397. col. 2. ibi: *Permixtione multarum rerum, aliquando unius naturæ, per alteram fit immutatio.*

Fernelius lib. 4. meth. cap. 8. mihi fol. 83. ibi: *Tametſi enim quædam ſeorſum comperta ſint ſimiles effectus addere, plerumque tamen tacitis quibuſdam viribus omnino diſſentiunt, ut idcirco ſi in unam eamdemque compoſitionem concurrant, non ſe ſe juvent, atque corroborent; ſed contra perimant, atque pervertant. Non igitur poſſunt compoſitionis tacitæ vires ex ſimplicium viribus conjici, niſi etiam uſu compertum ſit ea ſibi omnino conſentire; ut enim non omnia, quæ dulci ſunt ſapore, ſi concurrant, dulcem, jucundumque ſaporem proferunt; ita neque omnium, quæ adverſus venenum ſeorſum deprehenſa ſunt, vires habere permixtio, atque compoſitio ratione cenſeri poteſt, priſtinas, aut æquè validas vires retinere, quod enim fuerat in ſingulis, rarò deprehẽditur in mixtis.*

ta Corte com hum Medico tão preſumido de filho da Eſcola Hippocratica, como prezado de inimigo da doutrina Hermetica. Eſte como não conhecia, que a Chimica era huma parte muyto principal da Medicina, fazia grande deſprezo della; mas por iſſo commettia mil erros. O primeiro era, que nas purgas de aſſucar roſado, & de ſenne, miſturava pòs de Quintilio, ſem advertir na perturbação, que havia de ſeguirſe de ajuntar em huma meſma purga remedios de taõ differentes naturezas, como ſaõ aſſucar roſado, & ſenne, que obraõ por camara, & Antimonio, que obra por vomito; ſem conſiderar, que ſe os vegetaveis ſe deytarem em grande quantidade, ficaráõ fruſtrados os mineraes; & ſe eſtes ſe deytarem em mayor quantidade, ficaráõ baldados os vegetaveis; & ſe os vegetaveis, & mineraes ſe miſturarem em igual quantidade, ſe eſtorvaráõ huns aos outros; donde ſe ſegue que os remedios aſſim miſturados (algumas vezes) ſaõ prejudicialiſſimos, o que tudo procede de ſe miſturarem muytos, ſem ter exacto conhecimento de todos; & por eſta razão encomendo muyto aos Medicos modernos, que em quanto naõ conhecerem a combinaçaõ, ou repugnancia, que hũs ſimplices tem com outros, & em quanto não ſouberem a proporçaõ, ou deſproporçaõ, que as iguarias tem com o fermento do noſſo eſtomago, uſem dos remedios, & alimentos mais ſimplices, ou ſe os ajuntarem, ou comerem juntos, ſeja com grande cautela, atè conhecerem ſe ſaõ uteis, ou danoſos, pois conforme a diverſa proporçaõ das couſas com o fermento do noſſo eſtomago, reſultaõ diverſos effeytos: prova ſeja deſta verdade o caſo de Joaõ Viridero; 8. diz elle, que conhecèra a hum homem, que todas as vezes que comia huma filhò de polme polvorizada com canela, & cravo, lhe davaõ camaras taõ profuſas, como ſe houveſſe tomado huma forte purga; o que lhe não ſuccedia com outras iguarias, ainda que levaſſem comſigo os meſmos adubos aromaticos: & eu conheço neſta Cidade a dous homẽs, aos quaes facilita muyto a camara o marmelo comido, endurecendo-os toda a outra fruta; mas que ſejaõ uvas, figos, ou ameyxas. Tambem conheço a algumas peſſoas, cujos eſtomagos cozem em ſeis horas hum arratel de vacca, naõ podendo cozer huma faneca em todo hum dia; outros cozendo em pouco tempo meyo arratel de cidraõ, naõ podem cozer hum garfo de aſſucar roſado em quatro dias. As codornizes que ſe fartaõ de elleboro, nem purgaõ, nem ſe turbaõ com elle; mas comendo-as os homens, tem enjoos de vomitar, & algumas vezes vomitaõ, ou ſentem ancias para iſſo; & ſe eſtes differentes effeytos reſultaõ das differentes proporçoens das couſas com os differentes fermentos, como nòs os não poſſamos conhecer com toda a perfeyçaõ para ſaber o que ha de reſultar, daqui vem, que louvo muyto o uſo dos remedios ſimplices, ou compoſtos de pouca fabrica.

7. Porèm eu quero conceder de graça, que haja no mundo alguns Medicos tão ſcientificos, que conheçaõ com infallivel certeza as virtudes de todos os remedios ſimplices; & que fiados neſte exacto conhecimento poſſaõ ajuntar muytos, que nem em virtudes manifeſtas, nem nas occultas ſe contradigaõ, ainda aſſim não approvo tanto os remedios compoſtos de muytas couſas; porque entra taõ pouca quantidade de cada ingrediente em huma oytava de qualquer electuario, ou confeyçaõ compoſta de muytos ſimplices, que algumas vezes naõ cabe a cada oytava a quarta parte de hum graõ de trigo; & que fruto ha de fazer em huma oytava de triaga magna, que conſta de ſetenta, & hum ingredientes, a quarta parte de hum graõ de moſtarda, ou a ſexta parte de hum graõ de pimenta? Naõ ſey eu, que o grande numero de ingredientes juntos ſirva de outra couſa mais, que de embaraçar os effeytos dos remedios, ou de maſcara, para que os ignorantes preſumaõ, que o compoſto feyto de tantos ſimplices encerra outras tantas virtudes; mas os que examinarem attentamente eſte meu diſcurſo, acharáõ que he bom conſelho preparar os electuarios, as pirolas, as apozemas, & as confeyçoens, com poucos ingredientes, porque ſó deſta ſorte entra boa quantidade de cada hum no compoſto, & ſurtem os effeytos deſejados.

8. No caſo porèm, que eſte meu conſelho naõ agrade, parecendo que he deſprezar as regras dos Antigos, que permittiaõ entrar em qualquer remedio

8. Viriderus, de Prima coctione, cap. 15. fol. 136 ibi: *Medicinæ candidatus optimæ ſpei adoleſcens, mibi plurimum notus, quoties placentulam ex pollinè, & aromatis confectam comedit etiam ad ſemiunciam, æquè purgatur, ac ſi vegetum catharticum ipſi exhiberetur, ipſe alvo ſicca potius, quàm humida donatur, & ab aromatis in carnibus, alijſque cibis ingeſtus nequaquam movetur.*

dio compoſto hum numero ſem numero de ingredientes; em tal caſo ſerá neceſſario receytar o tal remedio compoſto em mayor quantidade: v. g. em lugar de receytar meya oytava de confeyçaõ de jacintos, ou de alchermes para meya canada de cordeal, receytar tres, ou quatro oytavas; em lugar de receytar huma oytava de triaga de eſmeraldas para meya canada de cordeal, receytar duas, ou tres oytavas, porque deſta ſorte vem a entrar em cada copo de cordeal meya oytava da tal confeyçaõ, & confecutivamente poderaõ os remedios receytados em mayor quantidade fazer os effeytos, que naõ podèraõ ſortir em quantidade muy pequena.

9. Eſte juizo que faço ſobre o erro de meter infinito numero de ingredientes nos electuarios, nas pirolas, nas confeyçoens, faço tambem ſobre o grande numero de hervas, & raizes, & de ſimplices, que alguns Medicos deytaõ no cozimento dos xaropes, das purgas, das apozemas, & dos cordeaes; porque como he poſſivel, que em taõ pouca quantidade, como he o cozimento de hum xarope, de huma purga, & de huma apozema, que eſcaſſamente conſta de cinco onças, cayba a virtude de vinte & cinco, ou trinta ingredientes, como ſaõ cevada, ameyxas, paſſas, raizes de almeyraõ, de borragens, de ſalſa, aypo, eſpargos, grama, gilbarbeyra, funcho, folhas de avenca, douradinha, ſemente de carthamo, polipodio, ruybarbo, ſenne, & aſſucar roſado, pevides de melaõ, de melancia, de pepino, & de abobora, herva doce, conſerva de violas, de borragens, de lingua de vacca, agarico, tartaro, xarope Rey, perſico, & aureo? Agora me reſpondaõ os que aſſim receytaõ trinta ingredientes juntos para entrar em huma purga, ou apozema, ſenaõ he hum engano, & huma cegueyra, querermos perſuadir, que na dita apozema entrou a virtude de todos aquelles ingredientes, quando baſtaõ poucos para fartar, & encher a taõ pouca quantidade de licor. Já ſe nos cozimentos das purgas, ou apozemas, em que entrarem quinze, ou vinte ingredientes, quizermos infundir algum electuario, de qualquer qualidade que ſeja, tanta virtude ha de receber o cozimento de tres oytavas de electuario, como de tres onças; porque como o cozimento eſteja cheyo, & farto das virtudes de tantos ſimplices, não lhe fica capacidade para receber mais outra couſa, & quando a receba, ſerà taõ pouca, que venha a ſer quaſi nada.

10. E porque naõ digaõ, que eſte meu juizo he apocrifo, os convenço com o ſeguinte exemplo. Se deytarem meyo arratel de ſal em hum quartilho de agua, experimentaráõ que ainda que o ſal eſteja vinte dias dentro na agua, naõ ſe ha de desfazer mais quantidade de ſal, que aquella com que a agua ſe fartou, porque depois de farta com o ſal, que pòde embeber em ſi, todo o mais ſal ficará inteyro ſem ſe desfazer, ainda que eſteja dentro da agua atè o fim do mundo; & ſe eſte exemplo naõ for concludente, permittaõ-me que uſe do ſeguinte. Se encherem hum ceſto de terra bem ſecca, & ſobre a dita terra deytarem duas canadas de agua, experimentaràõ que a terra ſe ha de encher, & fartar de tal ſorte com a agua, que nem huma ſó gotta ha de cahir no chaõ.

11. Porèm ſe ſobre a tal terra, depois que eſtiver chea, & farta com toda a agua que puder embeber em ſi, deytarem mais quatro, ou ſeis canadas de agua, experimentaràõ que toda ella ha de tornar a ſahir gotejando pouco a pouco, porque jà a terra naõ pòde receber em ſi mais agua da que coube na esfera da ſua receptibilidade. Iſto meſmo ſuccede nas cinco onças de cozimento da purga, ou apozema: tanto que o cozimento tomou em ſi a ſubſtancia, que pòde receber dos ingredientes, toda a mais virtude dos ditos ingredientes fica intacta; o que ſe deyxa ver; porque ſe com as meſmas hervas, ou ingredientes da primeyra apozema, ou purga, fizerem ſegundo, & terceyro cozimento, acharáõ que o dito ſegundo, ou terceyro cozimento ha de obrar taõ bem como o primeyro; ſinal infallivel de que no primeyro cozimento naõ podèraõ as hervas largar toda a virtude que tinhaõ, mas ſó aquella, que coube na capacidade do cozimento.

12. Daqui vem, que em huma purga, ou apozema, em que entrarem muytos ingredientes, ha de obrar tanto huma onça de ſenne, como ſe entraſſem ſómente duas oytavas; porque como o cozimento já eſteja farto, & cheyo

da

9.
Hieronym. Montuus centuria 3. de admirand. facultatibus mihi fol. 52. §. 40. ibi: *Ex varia medicamentorum compoſitione ſubinde miras proprietates reſilire videmus.*

10.
Mangetus tom. 3. Bibliotheca Medic. lib. 14. mihi fol. 745. col. 1. ibi: *Multoties ex ſimplicibus varijs, & multis non ſolutivis, compoſitionem fieri ſolutivam; & è contra ex inconcinna ſimplicium confuſione, factaque medicamenti fermentatione nova reſultat hujuſmodi compoſitionis forma, medicorum intentioni, & quod peius, eſt, ægrorum ſaluti, ex toto contraria.*

da multidaõ de tantos ingredientes, naõ pòde receber de huma onça de ſene, mais que huma pouca porçaõ: ſirva de clareza a eſta doutrina o ſeguinte exemplo. Se dentro de meya canada de agua deytarem huma onça de açafraõ, & o deyxarem eſtar de infuſaõ quarenta, & oyto horas, acharáõ no cabo dellas a agua muyto còrada, & muyto farta com a tintura, & virtude do açafraõ; mas ainda o açafraõ fica taõ cheyo da ſua virtude, & cor, que poderà dar de ſi terceyra, & quarta tintura, ſe o infundirem em terceyra, & quarta agua; o que naõ ſuccederia, ſe a dita onça de açafraõ ſe deytaſſe em vinte canadas de agua; porque como era grande a quantidade da agua, tinha lugar baſtante para receber em ſi toda a tintura do açafraõ, deyxando-o deſmayado, & ſem cor, para ſe poder tirar ſegunda, & terceyra tintura; o que naõ ſuccederia, ſe a agua em que ſe infundiſſe, foſſe pouca, porque então não tinha capacidade, nem campo baſtante em que ſe eſprayaſſe toda a virtude do açafraõ.

13. Daqui ſe infere, que ſe a pequena quantidade de licor, ou menſtruo, não he capaz de receber toda a virtude de hum ſó ſimplez, qual he o açafraõ, mal poderá receber a virtude de vinte, ou trinta ſimplices juntos. Se quizeſſe Deos que eſte tão importantiſſimo ponto na practica da Medicina, ſe caſaſſe com o entendimento dos homens, para que naõ meteſſem nas purgas, & apozemas tanta multidaõ de ingredientes, com que fazem as bebidas mais horriveis pelo diſſabòr, mais cuſtoſas pelo dinheyro, & menos proveytoſas, & efficazes pela obra! Eu não obrigo a alguem a que ſiga eſte meu conſèlho, nem perſuado a que ſe deſprezem os remedios compoſtos; mas digo, que faço mais eſtimaçaõ dos ſimplices, 11. porque alèm de que a natureza os abraça melhor, ſuccede algumas vezes, que muytos remedios, que apartados eraõ ſalutiferos, juntos com outras couſas ſe tornão venenoſos. 12.

14. Iſto ſe deyxa ver no azougue, na caparroſa, no ſalitre, que em quanto eſtaõ ſeparados, ſaõ proveytoſos para muytos achaques; mas depois de unidos, reſulta delles o ſolimão. Iſto ſe deyxa ver no eſterco do cavallo, & na raiz da carlina, que ſendo cada couſa ſobre ſi utiliſſima, o eſterco para fazer ſahir as bexigas, & a carlina para curar a peſte; depois de unidos, & fermentados, ſe convertem em veneno mortifero. Iſto ſe vè no enxofre, no ſalitre, & no pò de carvão, que em quanto eſtaõ ſeparados, a nada fazem mal; mas depois de unidos reſulta a polvora, que tantas ruinas cauſa. Iſto ſe deyxa ver na caparroſa, & no ſalitre, que em quanto apartados, taõ longe eſtaõ de fazer mal, que antes os damos para fazer bem, deytando o ſalitre purificado (a que chamamos criſtal mineral) nas tizanas, nos cordeaes, & nas amendoadas, para refreſcar; & deytando a caparroſa deſtillada (a que chamamos oleo de vitriolo) nos cordeaes para rebater as febres ardentes, podres, & malignas; & ſendo eſtas couſas taõ uteis em quanto ſeparadas, ſe tornaõ venenoſiſſimas depois de unidas, pois reſulta dellas a agua forte, que he hum cauſtico corroſivo. Iſto ſe deyxa ver no ſumo dos alhos pòrros, que bebido he danoſiſſimo, & comidos os meſmos alhos ſaõ ſalutiferos. O ſucco da hiuca he peçonhento; & a farinha da meſma hiuca he alimento, que ſuſtenta aos homens, & lhes conſerva a vida. O coalho do cabrito miſturado com o leyte ſolto o coalha; & poſto ſobre os peytos das mulheres, que o tem coalhado, o deſcoalha; & o meſmo effeyto faz dado pela boca para deſcoalhar o leyte do eſtomago, quando por eſtar coalhado faz accidentes mortaes.

15. Iſto ſe deyxa ver no almiſcar, que cheyrado he danoſiſſimo para as mulheres, que padecem accidentes uterinos; & engulido por modo de piròla, ou deytado nas ajudas, he milagroſo remedio para curar os accidentes. Iſto ſe experimenta no Caſtoreo, que cheyrado precipita a madre, & cura os accidentes uterinos; mas dado pela boca provoca os meſmos accidentes. Iſto ſe deyxa ver no Crocus Martis, ou Veneris, preparados com enxofre, que ſe os lavaõ, ficaõ inuteis, porque com a lavagem perdem o ſal vitriolico confortante, em que conſiſte a virtude dos ditos remedios, ficando depois de lavados huma terra eſteril, & infructifera; donde ſe colhe, que a mayor parte das couſas, ou ſejaõ ſimplices, ou compoſtas, tem differentes modos de obrar, conſórme os differentes modos com que ſe preparaõ, ou confórme as differentes couſas com que ſe ajuntaõ. 13.

16. Iſto,

11.
Joannes Zuvelf. in Pharmac. Reg. mihi fol. 163.
Felix ſimplicibus novit qui tollere morbos,
Pro quovis morbo eſt una vel herba ſatis.
Cui tamen ex uno multorum noſcere vires
Conceſſum medicas, ille beatus homo eſt.

12.
Lucas Tozzus in ſua Medicina practica, fol. mihi 4. ibi: *Adeo enim incerta ſunt, quæ de medicamentorum auxilio circumferuntur, ut hominis ſinceri non ſit illa in medium afferre, probareque; quis enim illorum virtutes unquam bene explorare, aut quibus vijs illas exerant, invenire poſſe confidat? finge tamen exploratas, inventaſque, quis umquam aſſerat à mixtura, & compoſitione aliarum rerum non immutari? incertum etiam eſt quas vires in ſtomacho adquirant, aut deperdant aſſumpta pharmaca; neque in omnibus ejuſdem roboris ille eſt, præſertim morbo omnia immutãte, ut mirum tum ſit eadem eiſdem ægrotis alijs temporibus exbibita diverſiſſimos effectus periſſe, neque aliter credendum eſt accidere dum reſolvuntur, & cum alijs inteſtinorum ſuccis commiſcentur; unde fit quòd idem medicamentum alteri opitulatur, alteri verò nocuum eſt.*

13.
Zuvelf. in Animadverſ. fol. 384. ibi: *Ex bis patet quàm male ſæpenumerò res conjungamus, quàm ſtupidè, & ſtultì ipſas non raro præparemus.*

16. Iſto ſe deyxa ver em muytos licores differentes, que em quanto eſtaõ ſeparados naõ fervem nem tem quentura; mas tanto que ſe ajuntaõ, fervem, & cobraõ tal quentura, que naõ ſe podem pòr as mãos nos vaſos, em que eſtiverem miſturados: aſſim o experimentamos no oleo de vitriolo, que ſe o miſturarmos com o oleo de ſarro, ferve com tanto impeto, que he capaz de fazer eſtalar o vidro. Se com hum pouco de ſangue tirado quente das veas, miſturarem hum pouco de oleo de vitriolo, ou de enxofre, o coalhará de repente; & ſe pelo contrario, lhe miſturarem hum pouco de oleo de ſarro, ou os eſpiritos de ſal armoniaco, ſe rarefará, & adelgaçará muyto; & eſtes diverſos effeytos de coalhar-ſe, & adelgaçar-ſe, procedem dos diverſos licores, ou ſaes, com que ſe miſtura o ſangue. Iſto ſe deyxa ver nos humores, que cauſaõ as febres terçãs, & quartãs, que em quanto ſe naõ miſturaõ os diverſos ſaes com diverſos acidos, ou amargos, naõ fazem aquella eſterveſcencia, de que reſultaõ as cezoens, & as febres; mas como ſe unem, & miſturaõ, logo reſulta aquella pendencia, & fervor, de que ſe originaõ as cezoens, & as febres; & daqui vem, que diſſe bem Hippocrates, 14. quando diſſe, que as febres, & outras enfermidades não tem por cauſa as primeyras qualidades; mas das diverſas fermentaçoens, que ſe originaõ da miſtura do azedo, do ſalſo, & do amargoſo, com o ſangue.

14.
Hippocr. lib. de Veter. Medic. fol. mihi 12. ibi: *Non enim ſiccum, neque humidum, neque calidum, neque frigidum, neque aliud quidquam ex his putaverunt homines lædere, ſed quod in unoquoque fortè, & humana natura potentius eſt, quodque non poſſit ſuperare, hoc ipſum lædere dixerunt, & hoc auferre quæſiverunt; fortiſſimum autem eſt inter dulcia dulciſſimum, inter amara amariſſimum, inter acida aciſſimum, & in omnibus adeo rebus vigor ipſe, ac ſummum. Hæc enim & in homine ineſſe viderunt, & hominem lædere; ineſt enim in homine & amarum, & ſalſum, & dulce, & acidum, & acerbum, & fluidum, & alia infinita omnigenas facultates habentia, copiamque ac robur, atque hæc quidem juxta, ac inter ſe temperata, neque conſpicua ſunt, neque hominem lædunt; ubi verò quid horum ſecretum fuerit, atque ipſum in ſe ipſo fuerit, tum & conſpicuum eſt, & hominem lædit.*

Hippocr. lib. eodem, ibi: *Calidum ſolum non eſt febris cauſa; ſed ea eſt calidum, & amarum ſimul, calidum, & acidum, calidum, & ſalſum, aliaque innumera.*

17. Iſto ſe deyxa ver no ſal de tartaro, que miſturando-ſe com a agua da fonte, a faz capaciſſima para extrahir a tintura do ſenne, das roſas, do ruybarbo, da quinaquina, & de outras muytas couſas vegetaveis; mas ſe o tal ſal de tartaro o miſturarem com vinho, o incapacitarà, para que naõ poſſa tirar jà mais tintura alguma. O eſpirito do ſal armoniaco, que applicado ao nariz, tem hum fedor intoleravel, pòde encontrar-ſe com vapores taõ omogeneos, & ſemelhantes na cabeça de alguns doentes, que fique taõ refracto, & taõ retuſo, que naõ lhes perceba o fedor a meſma peſſoa que ſente outros quaeſquer fedores: donde ſe prova com toda a evidencia, que muytas couſas depois de unidas, & miſturadas com outras, veſtem humas condiçoens muy differentes das que tinhaõ de antes, conforme as couſas com que ſe unem.

18. Exemplo ſeja deſta verdade a cal virgem, & o ſal Armoniaco, que feytos em pò, & eſtando apartados naõ tem cheyro deſagradavel; mas tanto que os ajuntaõ, deitaõ de ſi hum fedor inſoportavel, ſem que para iſſo concorra quentura, nem frialdade, nem humidade: de modo que a cal virgem, que antes de unida com o ſal Armoniaco não fedia, depois de miſturada com elle ſe tornou fedorentiſſima. Iſto ſe deixa ver no ſabaõ, que he compoſto de azeite, & ſal alcali, & desfazendo-ſe eſte tal ſabaõ em agua, nem tem máo cheiro a agua, nem o ſabaõ; mas ſe a tal agua ſe deſtillar, dará de ſi hum oleo fedorentiſſimo, que ſe não achava no ſabaõ, nem na agua. Iſto ſe deixa ver em huma pouca de agua em que cozerem agalhas, & em outra agua cozida com caparroſa, que ficando ambas claras, & brancas em quanto eſtaõ apartadas, ſe fazem negras como a tinta, tanto que ſe ajuntaõ. O meſmo tenho obſervado no oleo de vitriolo, & de enxofre, que ſe os deytaõ na agua, nos cordeaes, & nas tizanas dos febricitantes, ou dos que vomitaõ o comer, fazem grande utilidade, jà moderando a febre, jà rebatendo a podridaõ, jà confortando o eſtomago; mas ſe com algum dos taes oleos miſturarem aljofres, ou coraes preparados, ficão inuteis, porque o acido vitriolico deſtes oleos, com que o calor febril ſe havia de extinguir, & o eſtomago ſe havia de confortar, ſe rebatem com o alcali vaſio dos aljofres, & coraes, de ſorte que jà os ſobreditos oleos naõ ficaõ azedos, & os coraes, & os aljofres ficão fartos com o acido dos taes oleos, de modo que jà não podem embeber os humores acres do eſtomago, nem retundir a acrimonia, que era o intento para que ſe davão; donde ſe deyxa ver, que tanto que ſe ajuntaõ, ſe deſtroem hum ao outro, ficando infructuoſos pela uniaõ aquelles meſmos remedios, que antes de unidos eraõ ſalutiferos.

19. Daqui fiquem os Medicos modernos advertidos, que nunca ajuntem couſa azeda com aljofres, nem coraes; nem tambem ajuntem ſal prunelle, nem ſal policreſto, com çumo de limaõ, com tamarindos, nem com oleo de

vitrio-

vitriolo, ou de enxofre; nem finalmente ajuntem couſas azedas com ſalſugi-noſas, porque nunca fazem bons efteytos, antes de ſemelhantes ajuntamentos ſe ſeguem deſgraçados matrimonios, & monſtruoſos partos. Digo iſto obrigado do amor do proximo, porque como nem todos tem grande lição da Chymica, tropeçaõ miſeravelmente no uſo de alguns remedios, que ſendo muy proveytoſos em quanto ſeparados, ſe tornaõ inuteis, ou infelices depois de unidos, como a experiencia o tem moſtrado; o que naõ ſuccederia, ſe nos contentaſſemos com uſar dos remedios ſimplices, ou compoſtos de poucos ingredientes.

20. Iſto ſe deyxa ver na pedra de Cevar, que em quanto eſtá inteyra attrahe o ferro, & moſtra o Norte nas agulhas de marear; mas desfeyta a dita pedra em pò, jà não faz os meſmos efteytos. O meſmo ſe deyxa ver na pedra de Aguia, que trazida inteyra ſobre os rins impede o mover, & o parir, & poſta na coxa da perna provoca o parto; mas ſe a dita pedra ſe fizer em pò, perde toda a virtude. Iſto ſe deyxa ver na pedra Hematites, que ſendo ſubtilmente polvorizada, tem admiravel virtude para ſuſpender os fluxos de ſangue; mas naõ haverá quem diga, que ſendo deſtillada tenha eſta virtude. Iſto ſe deyxa ver nos goyvos, nas violas, nos jaſmins, & nas angelicas, que eſtando inteyras exhalão ſuaviſſimos cheyros; mas ſe as pizão, cozem, ou deſtillaõ, perdem de todo a graça, & fragrancia; & por iſſo hum grande Author aconſelha, 15. que as couſas que ſaõ muyto aromaticas, ou que tem as virtudes nas partes ſubtis, volateis, & ſuperficiaes, ſe naõ cozaõ, nem deſtillem; mas ſe deytem de infuſaõ, v. g. os goyvos em oleo velho muyto bom, & em garrafa bem tapada, ſe tragaõ ao Sol; o meſmo ſe pòde fazer aos jaſmins. Se, como temos dito, os remedios ſimplices largaõ mais as ſuas virtudes, & dos ſimplices, depois de unidos com outros, ou applicados de diverſos modos reſultaõ algumas vezes qualidades perverſas, que não tinhaõ parece que tenho muyta razaõ em preferir os remedios ſimplices aos compoſtos, & em abominar a ſupina ignorancia das receytas cheas de infinito numero de ingredientes, que ou ſe tornaõ infructuoſos, por ſerem muytos, ou ſe fazem maleficos, porque da multidaõ das miſturas reſultão algumas vezes qualidades deleterias, & imperceptiveis ao noſſo juizo.

21. Antes que daqui me aparte, quero fazer duas advertencias muyto importantes para o bom acerto da applicaçaõ dos remedios. A primeyra he, que os Enfermeyros ſe não empenhem em dar aos doentes ſubſtancias de gallinhas deſtilladas com folhas de ouro, aljofres, & coraes; porque como Chriſtaõ, & como Catholico digo, que nem as gallinhas deſtilladas, nem o ouro, aljofres, ou coraes que com as gallinhas ſe cozem, ou deſtillaõ, largaõ as partes fixas, & proveytoſas, em que ſe encerraõ as virtudes: 16. o que ſó larga a carne, he huma pouca de fleyma aquoſa, inutil, & infructifera; mas eſte erro procede, de que não ſabem os Enfermeyros, que as virtudes do ouro, & dos aljofres eſtão reconcentradas nas partes mais ſolidas do dito ouro, & aljofres. E ſe as virtudes fixas das hervas não obedecem ao calor com que ſe deſtillaõ nos lambiques, menos obedeceráõ o ouro, a prata, & os aljofres, que entre as couſas fixas ſaõ as mais fixas; nem a agua que ſe deſtilla da carne por meyo de lambique, leva comſigo as partes fixas da carne, em que conſiſte a virtude alimenticia; o que ſó leva, he huma humidade fleymatica de pouco momento; porque ſe a virtude reſtaurativa, & alimenticia da carne ſe encerra nas partes volateis, ſeguir-ſe-ha, que a carne cozida, ou aſſada, não ſuſtentarà a quem a comer, viſto que jà tem largado no cozimento, ou aſſadura a ſubſtancia volatil, & neſtes termos ſeria neceſſario comer a carne antes de aſſada, ou cozida, ou deytalla na rua depois de cozida, ou aſſada; & como nòs não façamos iſſo, claro eſtà que aſſada, & cozida, ſe deve comer, & o ſeu caldo: por tanto ſaybaõ todos que he erro da primeyra grandeza, imaginar que a agua deſtillada da carne ſuſtenta; 17. & ſe o quizerem experimentar, não dem ao doente outro ſuſtento, por tempo de vinte dias, mais que a agua que deſtillarem da carne, & obſervaráõ que ha de morrer o doente por debilitado; o que não ſuccederia, ſe a tal agua deſtillada tiveſſe a virtude reſtaurativa, & alimenticia que tem a

carne

15.

Zuvelf. in Animadverſ. ad Pharm. Auguſt. fol. 330. col. 2. ibi: *Etenim herbarum balſamicarum, aut florum, nec non aromatum vis in ſublimioribus eorumdem partibus conſiſtens, ſeu ſummè volatilis, levi etiam coctu, quàm citiſſimè expirat, auraſque petit nulla revocabilis arte, ut adeo hac ratione per motus ſimplicem digeſtionem, aut quamlibet inſolationem, maximè ubi plantæ, quæ in eiſdem macerantur, ſulphureæ ſunt, tenuiumque partium, quales ſunt amaracus, flores Roſarum, ſambuci, chamæmillæ, &c.*

16.

Petr. Garcia Carreyr. de Coction. natur. cap. 15. mihi fol. 501. col. 2. ibi: *Quod maximè debet adverti propter plures Medicos, qui lapides, & aurum coquere tentant, & ægris præſertim febribus malignis laborantibus jura exhibeant, cùm conſtet nihil extrahi ex illis.*

Fernando Cardoſo lib. Vtilidades del agua, mihi fol. 38. ibi: *Mezclan en ſus alimentos el metal mas duro, y el cuerpo mas ſolido; que coccion ſe puede eſperar en ſu dureza? que alteracion en ſu denſidad?*

Alfonſus Lopeſius lib. de morbo puſtulato, mihi fol. 16. ibi: *Magnum certè deliriũ, quod quidquid in magno pretio habetur, putarunt facere ad cor, non ſunt coctibiles lapides, & metalla, neſcio quomodo alimenti inopiam reſarcient.*

Bernardus Penotus de Medic. Chymicis, mihi fol. 113. ibi: *Omnia perfecta, aut imperfecta metalla, dum in ſubſtantia ſua duriori adhuc ſunt, nullam vim, aut efficaciam in medicinis oſtendere poſſunt, quia calor naturalis tam potens, ac fortis non eſt, ut poſſit tranſmutare aurum, argentum, aliaque metalla, ut mutata in ſanguinem nutrire corpus humanum, & ſpiritus vitales confortare poſſint, aut valeant.*

Ludovicus Septalius lib. 5. mihi fol. 151. ibi: *Stultum verò mea ſententia eſt aureas monetas, annulos, aut catenas intra capones, juſcula, aut ſtillatitios liquores coquere, cum in his nihil aliud abſumatur, quàm multarum manuum ſudor adhærens.*

17.

Aloiſ. Mundel. Epiſtol. 32. fol. mihi 376. col. 1. ibi: *Reprehendendos & illos pariter eſſe non leviter exiſtimo, qui ægrotantibus, magno in vitæ diſcrimine exiſtentibus aquam carnium deſtillatarum exhibent.*

Garcia Lopeſius commentario de varia rei Medic. lectione cap. 20. mihi fol. 60. verſ. ibi: *Quod tamen ad aquam carnis attinet, quæ igne per alambicum exprimitur, & deſtillatur, qua vulgares utuntur medici, & Cardano etiam reprobatur: ego illam etiam minimè laudo, quod ſubtilis, & ſucculenta carnis pars, quam ſubſtantialem dicunt, igne exhauſta eſt, reddita-*

ditaque deterior, quàm ſit ipſa caro ſi contundatur; quo ſit, ut ſicuti tantopere nobis Cardani diſplicuit reprehẽſio de ovis, ita non parum nobis arriſit ejus ſententia de aqua carnis, quæ quãto errore cum auro, & gemmis inſtillata ad inanita corpora reficienda offeratur, alibi dicemus.

carne cozida, ou aſſada. Vejaõ os curioſos ſobre eſte ponto a Joaõ Baptiſta Silvatico Controverſia 7. fol. 34. aonde diz que he huma grande parvoice cuydar que a agua deſtillada da carne poſſa ſuſtentar aos doentes. E pelo que toca aos aljofres, ouro, & metaes, digo que venero aos Authores, que duvidaõ, & negaõ que communiquem virtudes em quanto eſtaõ inteyros, & por preparar; mas depois de preparados não ſe pòde negar que communicaõ ſuas virtudes ſem fazer hũa grande injuria às experiencias; pois por ellas conſta que obraõ maravilhoſamente na cura de muytas enfermidades, aſſim agudas, como chronicas, ou ſejaõ perigoſas, ou naõ tenhão perigo algum.

22. A ſegunda advertencia he, que quando ſe fizer algum remedio, ou conſerva de raizes, de caſcas, de folhas, de flores, de frutos, ou de ſementes, ſe naõ deyte fóra a agua em que forem cozidos, mas nella ſe deyte o aſſucar para ſe fazer a conſerva; porque deytando-ſe a agua fóra, nos privamos de huma grande parte da virtude das couſas, que nella foraõ cozidas. Iſto ſe deyxa conhecer claramente no peyxe, & na carne cozidos, que tem menos goſto que aſſados, porque quando ſaõ cozidos, largaõ muyta parte do goſto no caldo; mas quando ſaõ aſſados, retèm em ſi todo o ſabor, & goſto do meſmo peyxe: daqui vem, que as borragens, & alfaces cozidas, & eſpremidas, naõ facilitaõ tanto a camara, nem refreſcaõ tanto, como quando ſe daõ eſpernegadas na meſma agua em que foraõ cozidas, porque então conſervaõ todas as virtudes; porèm quando ſaõ eſpernegadas, depois da agua eſpremida, obraõ menos, porque já não tem a primeyra virtude.

23. Por fim deſte Tratado me faraõ os curioſos duas perguntas. A primeyra, ſe ſerà erro dar o oleo de vitriolo, ou de enxofre aos febricitantes, viſto que congela, & fixa o ſangue? Digo, que ſerà erro ſe o dermos em febres pequenas, ou em grande quantidade; mas ſe o dermos em febres ardentiſſimas, em que o ſangue eſtà muyto fervente, & muyto arrarado, ſeraõ os ditos oleos maravilhoſos para fixar, & condenſar de algum modo o ſangue, para que naõ ferva com taõ grande impeto, que faça cezaõ deſmarcada, ou faça ſahir o ſangue pelas ventas, pela boca, ou pelos olhos, como ſuccedeo no Braſil no anno de 1687. aonde houve grande mortandade de homens, & foraõ raras as peſſoas, que depois de mortas naõ deytaſſem ſangue pelas partes referidas; donde veyo a gente popular a preſumir, que aquelles effeytos procediaõ de ſobegidaõ de ſangue, & aſſim ſe empenháraõ em ſangrar trinta, & cinco, & quarenta vezes a cada doente; mas veyo a moſtrar a experiencia; que nem por muyto eſgotados deyxáraõ de o deytar; com que atè os Medicos andavaõ paſmados, porque naõ ſabiaõ dar na cauſa, ſendo ella alguma qualidade occulta que arrarou, adelgaçou, & enfureceo o ſangue de ſorte, que ainda depois da morte ſabia por onde achava caminho. A ſegunda pergunta he, que no caſo que demos oleo de vitriolo, ou de enxofre, (que ambos tem a meſma virtude) em que quantidade ſe deve dar? Digo, que ſe deytarã no caldo, ou na agua, quanto baſtar, para que o caldo fique com hum ſabor agradavelmente azedo; mas naõ fique taõ azedo, que o eſtranhe o palato, porque ſe o azedo for muyto, coalharà, & fixarà o ſangue de tal modo, que lhe eſtorve a natural circulaçaõ, o que he muy danoſo.

CAPITULO CXXXII.

Advertencias que devem obſervar os que quizerem viver muyto, & ter perfeyta ſaude.

1. A Primeyra advertencia he, que comão ſempre com tal moderaçaõ, que fiquem com deſejo de comer mais; porque como o mantimento, depois de eſtar no eſtomago, ſe fermenta, leveda, & creſce, do meſmo modo que a maſſa creſce, & ſe fermenta no alguidar; por iſſo he neceſſario

que

que o eſtomago não fique tão cheyo, que naõ ſe poſſa alargar, nem eſtender, quando o mantimento ſe levedar, & creſcer. A eſta razaõ ſe ajunta outra igualmente forçoſa, & he, que o muyto comer afoga, & apaga o fermento eſtomachal, aſſim como o muyto azeyte afoga, & apaga a candea, & ficando o dito fermento afogado naõ pòde fazer o ſeu effeyto, donde ſe ſegue gerarſe hum chylo groſſo, & viſcoſo, & naõ ſe podendo eſte emendar em outra parte, ſe abre porta para doenças prolongadas, obſtrucções rebeldes, flatos continuos, deſtillicidios perigoſos, & para mil outras enfermidades, cauſadas todas dos màos cozimentos, & das imperfeytas chylificações. Naõ quero porèm dizer que o comer ſeja taõ pouco, que fiquem as peſſoas de tal modo famintas, como ſenaõ tiveſſem comido couſa alguma; porque a demaſiada eſtreyteza no comer faz tambem grandes danos, debilita os eſpiritos, eſquenta o figado, faz o ſangue mordaz, & ſalſuginoſo, porque lhe falta o chylo, que he o que o tèmpera, & adoça, aſſim como a agua na pedra de amolar lhe tempera a quentura, & ſe a tal agua lhe falta, cobra a pedra tanto calor que deſtempera o ferro, & eſcandaliza as mãos de quem o amola.

2. A meſma moderaçaõ que aconſelho no comer, perſuado tambem no beber; porque a muyta agua afroxa, & deſtempera o acido fermentativo, ou licor gaſtrico, faz hum chylo muy delgado, eſtende, & relaxa as tunicas, & rugas do eſtomago, & he inimiga dos nervos; naõ ha porèm de ſer taõ pouca a agua, que o comer ſe requeyme, ou ſe naõ digira por falta de humidade que o ajude a cozer, & ſirva de o adelgaçar, & miſturar com o ſucco fermentativo do eſtomago.

3. A ſegunda advertencia he, que naõ comaõ, em quanto naõ ſentirem que o eſtomago eſtà deſpejado; & naõ ſó deve eſtar deſpejado, mas ainda depois de deſpejado devem eſperar huma hora, ou duas, para que as glandulas do eſtomago, que ficàraõ exhauſtadas do ſucco, ou fermento diſſolvente, com que ſe fez a fermentaçaõ antecedente, tenhaõ lugar de produzir novo fermento, ou novo ſucco diſſolvente para o novo cozimento. E que tempo ſerà neceſſario (perguntaráõ os deſejoſos da ſaude) para ſe fazer o cozimento, & digeſtaõ do eſtomago? Reſpondo, que naõ he facil determinar quanto tempo baſte, porque iſſo depende da valentia, ou fraqueza do movimento Periſtaltico do eſtomago, da quantidade, & qualidade do q̃ ſe come, da virtude fermentativa, da mayor, ou menor copia do acido fermentativo, do diverſo eſtado do eſtomago. O que ſó poderey aſſegurar he, q̃ os alimentos liquidos ſe digerem em muyto menos tempo, que os ſolidos, & deſtes os mais bem maſtigados ſaõ os mais facilmente digeridos: aſſim o dicta a razão, & o confirma Waldſchmiedo 1. dizendo, que dos bocados bem maſtigados, bem miſturados, & bem humedecidos com o fermento ſalival, ſe cozem, & digerem muyto melhor no eſtomago, do que hum ſó mal maſtigado: o certo he, que os caldos, & as geleas de carne ſe digerem em tres horas, ou o mais tardar em quatro; porèm as couſas ſolidas em ſete, & o mais ſeguro em nove. Finalmente, o ſinal mais certo de que o eſtomago eſtá deſpejado do mantimento, he ſentir o doente vontade de comer, porque he indicio de que as tunicas do eſtomago já eſtaõ humectadas com o ſucco acido fermentativo das ſobreditas glandulas, & por iſſo ſe excita entaõ o deſejo de comer. Os que quizerem obſervar eſte meu conſelho, faraõ bons cozimentos, & teraõ perfeyta ſaude; & os que o deſprezarem, padeceráõ arrotos, flatulencias, empachamentos, obſtrucções, apoplexias, eſtupores, & outras muytas moleſtias, naſcidas todas de cruezas, & viſcoſidades pelo comer ſer mal maſtigado, & por meter no eſtomago hum comer crù, ſobre outro, que não eſtà cozido.

4. A terceyra advertencia que devem obſervar os que deſejaõ ter boa ſaude, he, que logo ſobre o comer nem eſtudem, nem eſcrevaõ, nem ſe appliquem com muyto cuydado a alguma couſa; porque como os eſpiritos animaes, cujo ſer conſiſte nos ſaes volateis, ſe diſſipaõ muyto com as grandes applicações, & cuydados, tudo o que deſtroe os taes eſpiritos faz grande dano aos cozimentos: iſto ſe deyxa ver nos meninos, que porque naõ tem cuydados, nem applicaçoens vehementes, comem mais vezes que os homens, & fazem

1. Waldſchmied. lib. 1. inſtitutionum Medic. cap. 3. de chylo, & ſanguine, mihi fol. 13. §. 3. ibi: *Ipſa etiam maſticatio valdè neceſſaria eſt, nam decem boli bene maſticati, & ſalivali menſtruo humectati felicius poſtmodum in ventriculo coquuntur, quàm unus non maſticatus; hinc fortè eſt quod voraces tot morbis corripiantur, quia cibum vix ſemicontritum deglutiunt, quia non niſi in maſſam viſcidam mutari poteſt.*

Petrus Michael de Heredia de morbis popularibus in comment. hiſtor. Apollonij fol. mihi 193. ibi: *Saliva humana inſignem vim fermentandi tenet, ut cenſeam probabiliſſimum coctioni ciborum ſummè prodeſſe, ut eorum in ore ſpatioſa attritio, non ſolùm conferat, ut cibum in partes tenues dividat; ſed multo plus, ut ſaliva copioſa totus in attritione imbutus, ſecum ad ventriculum ferat ſuum fermentum, ut facilius coquatur, ſuppletque partim dentium commodum quando deficiunt, ſicque quando deficiunt conſulendum, ut mandibulis comprimant ſpatiosè cibos, ut exquiſitè ſalivæ miſceantur, & fermententur magis, ut facilius vincantur à ventriculo.*

perfeytos cozimentos; porque os eſpiritos animaes, & o ſal volatil ſe communicaõ pelos nervos ao eſtomago em muyto mayor copia. E que o defeyto dos eſpiritos animaes, & do ſal volatil, ſejaõ a cauſa dos màos cozimentos, ſe verifica; pois vemos que muytas vezes ſe remediou a falta dos taes eſpiritos, dando aos doentes algũas porções de ſal volatil artificioſo.

5. A quarta advertencia he, que as iguarias ſejaõ poucas, & ſe for huma ſó, ſerá muyto melhor; porque como as diverſas iguarias tenhaõ differentes naturezas, quando huma eſtà cozida, a outra eſtá ainda crua; & quando huma quer paſſar, & ſahir pela boca inferior do eſtomago, chamada Pyloro, para entrar no inteſtino Duodeno, leva comſigo a outra, que naõ eſtá ainda para iſſo; o que he muy danoſo; mas naõ obſtante iſſo, ſe a peſſoa for robuſta, ou coſtumada a comer varias iguarias, & naõ ſe atrever a tirar da creaçaõ que teve, pòde comer as taes iguarias, com tanto que de todas ſeja taõ pouco, que faça a meſma quantidade que ſe fora huma ſó: naõ he permiſſaõ minha, he licença que daõ muytos Authores, & entre elles Waldſchmiedo. 2.

6. A quinta advertencia he, que o comer ſeja ſempre bem maſtigado; porque quanto mais ſe maſtiga, & em partes mais miudas ſe faz, tanto mais ſe miſtura com a ſaliva, que he o primeyro fermento, que o leveda, & ajuda a cozer; o que naõ ſuccede nos que forem mal maſtigados, & em partes mais grandes, porque demais de que lhes faltarà a miſtura da ſaliva, que he hum grande fermento, daraõ muyto mais trabalho ao eſtomago para os cozer, & nem por iſſo os poderà digerir, & ficando indigeſtos, & incruados ſe corromperáõ, & converteràõ, ou em lombrigas, que ſempre ſaõ indicio de fraqueza, & falta de calor, ou em flatos, que tambem arguem a meſma cauſa: finalmente ſaõ indiziveis os danos, que ſe ſeguem do comer mal maſtigado, como ſe podem ver em Waldſchmiedo, & Vanelmonte 3. citados.

7. A ſexta advertencia he, que logo ſobre o comer nem ſaltem, nem façaõ exercicio grande a pè, nem a cavallo; porque não obriguemos a natureza, a que por força do exercicio laborioſo deyte fóra do eſtomago o mantimento, antes de eſtar feyto delle o chylo: não nego porèm, que ſeja utiliſſimo ſobre o comer dar alguns paſſeyos pela caſa, para que o mantimento que eſtà pegado às tunicas do eſtomago, & cheyo de fermento acido, que ellas dão de ſi, ſe miſture com o que eſtà no meyo, & o faça cozer igualmente.

8. A oytava advertencia he, que nem eſcrevaõ, nem cozaõ, nem debuxem com o peyto bayxo, principalmente as primeyras quatro horas depois de ter comido, porque como nas ditas quatro horas eſteja o eſtomago cheyo, neceſſariamente ſe ha de apertar a bexiga do fel, que fica entre o eſtomago, & o figado, & apertada ella neceſſariamente ha de regurgitar a colera, & cauſar amargores de boca, & picadas no coraçaõ; & daqui fico eu ſabendo a razaõ, porque a mayor parte dos Tecelões ſaõ muy queyxoſos do eſtomago; porque como o pao do tear carrega ſobre elle no tempo em que com o movimento da fermentaçaõ ſe alargaõ mais as fibras do eſtomago, & abundaõ de mais eſpiritos, ſe offende conſideravelmente o dito cozimento neſte tempo.

9. A nona advertencia he, que naõ comaõ couſas muyto gordas, nem muyto cheas de azeyte, nem de manteyga, porque todas as couſas gordas, & muyto oleoſas, quebrantaõ, retundem, & deſtemperaõ o acido fermentativo do eſtomago, & ficando o acido infatuado, & quebrantado por cauſa das gorduras, ſe naõ podem fazer bons cozimentos. E que as couſas gordas, & oleoſas ſirvaõ de eſtorvo, & embaraço aos cozimentos, porque retundem o acido fermentativo, ſe deyxa claramente ver; pois ſabemos, que ſe untarmos hũa chapa de cobre com cera, ou com manteiga, & ſobre a tal chapa debuxarmos alguma couſa, & lhe deytarmos agua forte em cima, naõ ha de tocar a agua forte as partes em que eſtiver a cera, ou a manteyga, & ha de roer as partes aonde naõ eſtiver a manteyga, ou cera: logo ſe hum azedo taõ activo, & valentaõ, como he a agua forte, fica refracto, & naõ pòde romper as partes oleoſas, ou pingues da cera, ou manteyga; menos poderá o ſucco acido fermentativo do noſſo eſtomago (ſendo mais fraco) romper, abrir, & digerir os alimentos gordos, & oleoſos.

10. A

2.
Waldſchmied. lib. 2. inſtitut. Medic. cap. 5. de cibo, & potu, mihi fol. 56. §. 5. ibi: *Neque ipſa ciborum varietas tantopere fugienda eſt, prout vulgo fieri ſolet, modò non peccetur in quanto, & ſi ventriculus ſatis robuſtus ſit, fortè ex varijs aſſumptis melior chylus elaboratur pro ſanguine reſtaurando, quàm ex cibo ſimplici.*

3.
Vanelmont. cap. de flatibus, mihi fol. 264. col. 2. infrà num. 69. ibi: *Ciborum atomi bene maſticati, bene in chylum vertuntur; maiores verò in debiliori ſtomacho, tametſi in ſui circumferentia, & apparentia externa, per digeſtionem reſolvuntur in chylum; in centro tamen ſui cum calorem quidem ſat perſentiant, non tamen æqualiter fermento fruantur, indigeſti manent, corrumpuntur ſub flavo colore, plerumque negotium faceſſunt inteſtinis, vel ſi cum paucula aciditate, priſtinam cibi mucilaginem retineant, in vermes mutantur, qui ſemper nuntij debilitatis ſunt.*

10. A decima advertencia he, que os que forem fracos do eſtomago, ou tiverem indicios de que o ſeu acido fermentativo he debil, como coſtumaõ ſer as peſſoas de temperamento colerico, fujaõ de comer alimentos, que ſaõ frios *actu*, *& potentia*, como ſaõ as lagoſtas, as melancias, os pepinos, porque com a tal frialdade ſe diminue a fermentaçaõ, & ſe enfraquece o movimento Periſtaltico; donde ſe ſegue deterem-ſe mais tempo no eſtomago, & corromperem-ſe; & para obviar eſtes danos, he neceſſario beber algum vinho generoſo em cima, para que o movimento Periſtaltico ſe reſtitua. E ſe me perguntarem porque razaõ anda annexo aos colericos ter o fermento do eſtomago fraco; reſponderey, que como a colera he muyto amargoſa, & tudo o que he amargoſo rebate, & quebranta ao azedo; daqui vem, que ſendo nos colericos muyta a copia de humor amargoſo, de neceſſidade ha de ficar rebatido o azedo, & conſecutivamente diminuido o cozimento.

11. A undecima advertencia he, que os que deſejaõ ter boa ſaude, naõ comaõ frutas verdes, (quero dizer frutas azedas) nem paõ muyto cheyo de fermento, porque como o fermento do noſſo eſtomago ſeja azedo, não tem grande actividade ſobre os alimentos, em que reyna o azedume.

12. A duodecima terceyrá advertencia he, que todos os dias façaõ hũa hora de exercicio, * ou ao menos ſe exercitem atè que todo o corpo aqueça, porque deſta ſorte ſe augmenta o calor natural, ſe circula melhor o ſangue, ſe abrem os pòros, ſe evaporaõ as fuligens, & ſe fortificaõ os nervos; porque pelo contrario, da falta do exercicio ſe vay amortecendo, & extinguindo o calor natural, ſe fechaõ os pòros, ſe retem as fuligens, ſe retarda a circulaçaõ, ſe diſpoem os humores para apodrecerem, & ſe impede a volatilidade, & eſpiritualizaçaõ do ſangue, o que tudo cunde em graviſſimo dano da ſaude, & abreviaçaõ da vida; he porèm de advertir, que naõ ſeja o exercicio muyto exceſſivo, nem muyto laborioſo, porque naõ ſe abraõ de ſorte os pòros, que ſe exhalem, & evaporem as partes mais eſpirituoſas do ſangue, & fique elle ſem nehuma ſubſtancia, & entre em lugar delle algum vapor, ou aura odioſa à natureza.

13. A decima quarta advertencia, que devem obſervar os que deſejaõ viver muyto, & ter boa ſaude, he, que nem durmaõ tantas horas, que paſſem de ſete, nem taõ poucas, que naõ cheguem a cinco; porque como as fermentaçoens no tempo do ſomno ſejaõ mais fracas, & menos perfeytas, & os excrementos ſe retardem, & naõ ſe ſeparem tam bem, nem taõ depreſſa, como no tempo da vigia; daqui ſe ſegue, quando o ſomno for demaſiado, fazer-ſe o ſangue mais craſſo, obſtruir-ſe o cerebro com elle, gerarem-ſe poucos eſpiritos animaes, & menos ſubtis; & daqui procedem as laxidões, & moimentos do corpo, as dores de cabeça, as groſſarias do engenho, & os torpores, ou froxidões de todos os ſentidos.

14. Pelo contrario as faltas do ſomno, quando ſaõ grandes, diminuem aos eſpiritos animaes, perturbaõ-lhe os movimentos, & fazem ao ſangue acre, pungente, & fervoroſo, & daqui ſe levantam as febres, & porque faltaõ os eſpiritos animaes ao ſucco nutriticio, fica mais craſſo, & reprezado; daqui procedem as obſtrucções, & catarros; & daqui procede tambem, que os homens Letrados, & muyto eſtudioſos, padecem pela mayor parte dores de gotta, pedra, catarros, & outros mil achaques; porque divertem aos eſpiritos animaes dos ſeus officios com a applicaçaõ dos eſtudos.

15. A decima quinta advertencia he, que tenhaõ grande cuydado de fazer camara todos os dias, porque huma das principaes cauſas de ter boa ſaude, he a facilidade do ventre; & tanto he iſto aſſim, que raras vezes vejo peſſoa muy dureyra, que ſeja ſadia; mas porque ha ſugeytos rebeldiſſimos neſte particular, & naõ ſe podem ſugeytar a tomar ajudas, lhes enſinarey a ſeguinte conſerva, que poderàõ tomar de quatro em quatro dias, & ſe facilitaràõ de modo, que ſe dem por contentes. Tomem quatro onças de polpa de canafiſtula, quatro de polpa de uvas paſſadas, onça, & meya de cremores de tartaro verdadeyros, de tudo ſe faça huma conſerva, que ſe guarde bem fechada em vaſo vidrado, para ſe uſar, como tenho dito, huma onça eſtando em jejum. Tambem

* Cornelius Celſus in ſua Medicina ibi: *Ignavia corpus hebetat, labor firmat, illa namque ſenectutem reddit, hic vero longam adoleſcentiam facit.* Exercitij laudes à Valeſco de Taranta lib. 4. de cruditate ventriculi mihi fol. 349. & 351. ibi: *Ut humanæ vitæ conſervatio, naturæ dormientis ſtimulatio, ſuperfluorum conſumptio, membrorum conſolidatio, mors morborum, fuga vitiorum, medicina languorum, temporis lucrum, juventutis debitum, ſenectutis gaudium, ſalutis adjutorium, morborum omnium deſtructio, ille ergo ſolus ab exercitio ſe, & à labore retrahit, qui gaudio vult carere.*

bem ſe deve ter grande cuydado em que naõ faltem as evacuações a que a natureza eſtà coſtumada, ou ſejaõ dos meſes, ou das almorreymas, de ſuor, de vomitos, de chagas, de boſtellas, ou impigens, porque faltando qualquer deſtas deſcargas, ſe devem tornar a provocar, ſobpena de cahirem os doentes, a quem faltaõ, em enfermidades mortaes; & aſſim como a falta das evacuações antigas ſaõ cauſa de grandes danos, as ſobras, & exceſſos das meſmas evacuações ſaõ cauſa de grandes ruinas.

16. A decima ſexta advertencia, que devem obſervar os que deſejaõ viver muyto, & ter boa ſaude, he, que fação muyto por conſervar os dentes, porque ſe eſtes faltaõ, ſe não pòde maſtigar o mantimento, & ſendo elle mal maſtigado, ſe converte todo em cruezas, & indigeſtões, de que ſe ſeguem mil achaques, que abreviaõ a vida. O modo pois com que ſe conſervaõ os dentes, he alimpando-os todas as vezes que acabarem de comer; & o que mais os conſerva, he naõ beber agua fria, nem comer fruta fria no inſtante, em que acabamos de comer, ou beber couſa quente, nem comer couſa quente no meſmo inſtante em que ſe acabar de beber, ou comer couſa fria, porque o paſſarem os dentes do extremo de quentes, logo ao extremo de frios, he que os apodrece, & quebra: he pois neceſſario deſcançar hum pequeno eſpaço de tempo, das couſas quentes atè as frias, ou das frias atè as quentes, porque ſó deſta ſorte, & alimpando-os duas, ou tres vezes no dia ſe conſervaõ os dentes atè a ultima velhice.

17. A decima ſeptima advertencia he, que fujaõ quanto for poſſivel de ter payxões, iras, & triſtezas, porque naõ ha couſa que mais diminua a vida: da ira, porque cõmettendo ao coração, & ao cerebro, excita perniciofos accidentes, & faz que as doenças, que de ſua natureza naõ tem perigo, ſe façaõ mortaes, & incuraveis: da triſteza, porque cauſa taõ grande commoçaõ nos eſpiritos, & no ſangue, que faz augmentar a febre, & matar ao doente, como algũas vezes o tenho viſto, & o diz Galeno. 4.

4. Galenus lib. 2. de placitis cap. 7.

18. A decima oytava advertencia he, que naõ ſe deytem a dormir logo que acabarem de comer, ſalvo comèraõ pouco, porque comendo mais quantidade, ſe aperta a vea Ahorta deſcendente, que fica abayxo do eſtomago pela parte eſquerda, & apertada a dita vea com o muyto alimento, fazem repuxo para a cabeça o ſangue, & os mais humores, & naõ ſe podendo circular, cauſaõ algũas vezes apoplexias, eſtupores, parleſias, torpores, & outras enfermidades graves dà cabeça.

19. A decima nona advertencia he, que ninguem eſtando cançado, ou ſuado beba agua fria, ſem deſcançar primeyro, porque vi morrer de repente peſſoas que o fizeraõ; a outras deraõ tremores de nervos, & parleſias; 5. o meſmo vi nos que ſe deſpem ao ar, eſtando muyto ſuados, & com os pòros abertos, & nos que ſe deitaõ a nadar, eſtando muyto quentes, ou a agua muyto fria, porque fechando-ſe os pòros, ou reſfriando-ſe os nervos, ſe impede o influxo dos eſpiritos, & faltando eſtes, logo cahem em parleſias, & eſtupores; & eſta he a razaõ, porque grandes nadadores ſe afogáraõ, principalmente os que nadaõ de noyte, porque como na auſencia do Sol ſe esfria mais a agua, & no fundo dos altos pègos eſteja a agua muyto fria, he capaz de esfriar os nervos de repente, & produzir eſtupores, & parleſias, & naõ podendo os nadadores uſar dos movimentos dos braços, & pernas para nadar, neceſſariamente ſe afogaõ.

5. Celſus lib. 1. de re medica cap. 3. fol. 13. ibi: *Illud quoque noſſe oportet, quod ex labore ſudanti frigida potio perniciofiſſima eſt, &c.*

20. A vigeſima advertencia he, que o doente buſque para ſe curar o melhor, & mais experimentado Medico que ouver, naõ o chamando por reſpeyto, nem inculca de outrem, mas pelo ſeu ſaber, & deſte ſe fie, & lhe obedeça pontualmente: mas não chame muytos Medicos, porque he huma confuſaõ ouvir a variedade de pareceres que daõ, ficando o pobre enfermo ſem ſaber a qual ha de ſeguir; ſó no caſo que os Medicos ſejaõ taõ tementes a Deos, que anteponhaõ a vida do ſeu proximo ao ſeu capricho, ſem teymar, nem defender, o que chegáraõ a votar, ſerá entaõ muy louvavel o chamar muytos Medicos; mas ſe nos Medicos reynar a preſumpçâo, ou vaidade, ſerá erro o chamallos, como dizem Heſiodo, 6. Rhaſis, 7. & Joaõ Oven.

6. *Odit ita fabrumque faber, figuloque moleſtus*
Eſt figulus, mendico protinus invidet alter
Mendicus, cantor cantorem lividus odit.
Nunquam (crede mihi) à morbo curabitur æger,
Si multis medicis creditur una ſalus.

7. Rhaſis lib. 19. cap. 1. ibi: *Qui plures conſulit Medicos, incidit in errores plurimorum,*

TRATADO TERCEYRO.

Da bondade da Chymica, & como he grande perfeyçaõ nos Medicos o ſabella, & de que grandes Authores a uſàraõ, & preparàraõ com ſuas mãos muytos remedios ſem deſcredito da Sciencia.

CAPITULO I.

Que couſa he Chymica; qual he a materia de que trata; & para que foy ordenada?

1. CHYMICA he huma Arte, que ſabe abrir, ou reſolver todos os corpos compoſtos, purificando-os, para que os remedios que delles ſe fizerem, tenhaõ mayor virtude, & obrem com mayor efficacia.

2. A materia, ou ſugeyto, de que trata a Chymica, ſaõ todos os corpos naturaes concretos, ou ſejaõ vegetaveis, ou animaes, ou mineraes, ou metallicos.

3. O fim para que a Chymica foy ordenada, ou he interno, ou externo. O interno, he para abrir, ou reſolver todas as couſas naturaes, exaltando-as, & reduzindo-as a ſumma pureza, & perfeyçaõ. O fim externo, he para aperfeyçoar, ou tranſmutar os metaes de menos nobres em outros mais nobres.

4. Iſto ſuppoſto, digo, que pois a Arte Chymica he taõ nobre, & excellente, que não ſó purifica, & aperfeyçoa as couſas boas; mas ſabe converter em ſaudavel remedio, aquillo que foy preſentaneo veneno; fica porta aberta para reſponder a hum cargo que me fazem, de ſaber a Chymica, & preparar alguns remedios pelas ſuas regras; como ſe a tal Arte naõ fora taõ conducente para hum Medico, como ſaõ as armas para hum Soldado, o leme para hum Piloto, & as tintas para hum Pintor. E aſſim como neſte ſeria perfeyçaõ ſaber

purificar as cores com que ha de pintar, ſeria tambem louvor, que hum Medico ſoubeſſe purificar os remedios com que ha de curar. Teria muyta razaõ quem condenaſſe a hum Medico, que fizeſſe particular eſtudo da Muſica, da Poeſia, ou da Arithmetica; porque demais de que eſtas couſas lhe naõ eraõ neceſſarias para curar, lhe furtariaõ o tempo do eſtudo de mais importancia.

5. Porèm ſe o Medico ſe applicaſſe a ſaber a Anatomia, a conhecer a virtude das hervas, a indagar as propriedades dos metaes, & mineraes, a trabalhar na compoſiçaõ dos remedios, ou a purificar as Medicinas, ſeria digno de vituperio? Não por certo; antes merecia grandes louvores, confórme o ſentir de Galeno, 1. que aconſelha aos Medicos, que ſe lhes for poſſivel, ſejaõ muyto peritos no conhecimento de todas as hervas, & plantas; & o que mais he, que atè da Arte de Cozinha quer Luis Mundella, 2. que os Medicos tenhão noticia. Nem, como diz Cicero, 3. haverá ley alguma, ou coſtume em que ſeja prohibido aos homens que naõ ſaybaõ mais que huma ſó Arte; & ſe a qualquer homem he licito ſaber diverſas Artes, ſerá muyto mais licito, & louvavel em hum Medico ſaber a Chymica, ſaber a Anatomia, conhecer as hervas, & as plantas, & tudo o mais que conduzir para a ſaude dos enfermos, & verdadeyramente não ſey eu a quem taõ propriamente pertença o conhecimento deſtas couſas como aos Medicos, porque como elles ſaõ os que mandaõ fazer os cordeaes, as tizanas, os ſoros, as purgas, as apozemas, & outras muytas medicinas, he preciſo ſaber em que tempo do cozimento ſe haõ de deytar as raizes, quando as ſementes, quando as flores; quando haõ de cozer muyto, quando pouco; que hervas ſofrem mais cozimento, & quaes menos.

6. E ſuppoſto que o Medico naõ haja de fazer os taes cozimentos por ſua mão, ao menos para ſaber enſinar a quem os ha de fazer, he neceſſario que naõ ſeja ignorante deſta Arte. Da meſma ſorte, naõ ſey a quem pertence mais o conhecimento das hervas, dos metaes, dos mineraes, & da Chymica, que aos Medicos; porque como elles ſejaõ os Miniſtros da ſaude, & eſta ſe reſtaure com os remedios que ſe fazem das hervas, das plantas, dos metaes, & dos mineraes; aquelle Medico ſerà digno de mayor louvor, que melhor conhecer todas eſtas couſas, & melhor ſouber apartar as partes uteis, & eſpirituoſas, das inuteis, & feculentas; & como para ſaber fazer eſtas ſeparaçoens, ou conhecer ſe eſtaõ bem feytas, naõ baſta o ſer Medico, mas he neceſſario o ſer Chymico; o Medico que o for, terà hum grande partido para vencer as enfermidades rebeldes, pois a Chymica lhe enſina a purificar os medicamentos, & a livrallos das partes terreſtres, & eterogeneas, que coſtumaõ ſervir de embaraço para que os remedios naõ obrem como he razaõ; & aſſim vemos, que os remedios Galenicos, como ſaõ cheyos de fezes, ſe daõ em grande quantidade, com enjoo dos doentes, & nem por iſſo obraõ melhor; & pelo contrario vemos que os remedios Chymicos, como ſaõ exaltados a huma grande pureza, em pouca quantidade, obraõ ſem enjoo, com mayor efficacia, com grande promptidaõ, & com muyta brandura.

7. E porque todas eſtas excellencias ſó na Chymica ſe achaõ, por iſſo Andre Mathiolo 4. chegou a dizer, que ninguem podia ſer grande Medico, ſem que foſſe grande Chymico; & a razaõ he; porque como nada creou a natureza, que naõ conſte de partes puras, & impuras, unidas em hum ſugeito; 5. & como por nenhum outro caminho ſe podem apartar as partes imperfeytas das partes proveytoſas, ſenaõ por induſtria da Chymica; daqui vem, ſer eſta taõ neceſſaria na Medicina, que ficaria aleijada, ſe lhe faltaſſe eſta taõ grande columna: aſſim o entendèraõ graviſſimos Authores. 6. Crolio 7. diz, que a ſagrada, & divina Arte Chymica deve preferirſe, & ſer mais eſtimada que todas as Artes, & Sciencias do mundo, pelos admiraveis ſegredos que encerra. Martim Rulando 8. tem em taõ grande predicamento a Chymica, que lhe chama Arte divina. Zuvelfero 9. affirma conſtantemente, que o Medico ha de ſer Pratico, Chymico, & incanſavel, porque ſe lhe faltar qualquer deſtes requiſitos, fica a Medicina manca, & perdida; &

em

1.
Galen. lib. 1. de Antidot. cap. 5. fol. mihi 102. ibi: *Medicus autem omnium ſtirpium (ſi fieri poteſt) peritiam habeat conſulo.*

2.
Mundel. Epiſtol. 35. fol. mihi 379. col. 1. ibi: *Medicos quippe decet, non tantum quæ ad medicinam, ſed etiam quæ ad coquinariam Artem pertinent, pernoſcere, quæ quidem neceſſaria, & ægrotanti mirè conducit.*

3.
Cicero lib. 1. Sententiarum, mihi fol. 20. ibi: *Non eſt interdictum aut à rerum natura, aut à lege aliqua, atque more, ut ſingulis hominibus, ne amplius quàm ſingulas artes noſſe liceat. 1. de Orat.*

4.
Mathiol. lib. 4. Epiſtol. ultim. fol. mihi 529. ibi: *Auſim dicere neminem Medicum abſolutum eſſe poſſe, imò nec mediocrem quidem, qui in hac nobiliſſima ſcientia non ſit exercitatus.*

5.
Quercetan. in Defenſ. Medic. Hermet. ibi: *Nihil ſanè à natura creatum, quod puris, & impuris partibus non conſtet, bona enim cum malis commixta ſunt.*

6.
Crol. in Præfat. admonit. fol. 102. *Ars Spagyrica adeò neceſſaria eſt, ut ſine magno diſcrimine illa carere Medici non poſſint.*

Libav. lib. de Alchym. cap. 1. ibi: *Poſtquam ex Arabica, & Græca diſciplina factum eſt unum corpus Medicina Chymica, in eſſentiam quoque Artis ſunt recepta adeo, ut ſi iterum ſeparanda eſſent, Medicinam haberemus nobili admodum membro mutilatam.*

7.
Crol. in Præfat. admonit. fol. 173. ibi: *Sacra namque, ac divina hæc non Sophiſtarum, ſed Philoſophorum ars, atque ſcientia meritò admiranda, quæ comprehendit arcana veneranda, ſcito & omnibus alijs ſcientijs terrenis anteferenda.*

8.
Ruland. Lexic. Alchym. in Epiſtol. Dedicat. ibi: *Sic ars Alchymia divina feliciùs tractaretur.*

9.
Zuvelf. in Mantiſ. à fol. 421. ibi: *Deprehendens Chymicam eſſe Artem nobiliſſimam, & Medico ſcitu neceſſariam ſummè ſic difficilis.*

em outra parte havia dito, 10. que a Chymica era huma Arte taõ nobre, como neceſſaria aos Medicos.

8. As meſmas excellencias, & mayores ainda diz Joaõ Baptiſta Porta, 11. pois affirma, que a Arte Chymica he a fonte, & mãy donde procedem milagroſiſſimos effeytos na Medicina, & que por eſta razaõ nenhuma das mais Artes ſe lhe deve antepor. Helmonte, 12. fallando da bondade da Chymica, & enſinando que he Sciencia muyto neceſſaria, & proveytoſa aos Medicos, diz que hum dos mais abonados louvores, que ſe lhe pòde dar, he ver a grande eſtimaçaõ, que della fazem os Medicos modernos, pois todos os livros novamente impreſſos eſcrevem ſobre ella, & a veneraõ muyto, pelos grandes proveytos que della ſe tem experimentado. Jeronymo Mercurial 13. diz, que a Arte Chymica tem chegado a taõ grande auge, & perfeyçaõ, que ſe os Medicos antigos reſuſcitaſſem, teriaõ grande enveja aos modernos.

9. Biguino 14. diz, que a Medicina ſem a Chymica tem pouca authoridade; porque ſó com eſta lampada de Diana, vè o Medico Chymico mais, do que com toda a luz do Sol vè, o que o naõ he; & por iſſo diz, que a todos os Medicos he muyto neceſſario o eſtudo da Chymica, porque ſem ella naõ ſe podem preparar bem os remedios, nem ſe pòde aprender bem a Philoſophia, nem ſe podem conhecer bem as virtudes das couſas; & para dizer tudo em hũa palavra: Sem Chymica, he a Medicina hum corpo morto, incapaz de eſpeculaçaõ, & de pratica, & quem a deſprezar, (pelo grande trabalho que cuſta a aprender) perca as eſperanças de curar doenças difficultoſas; porque ſó pela artificioſa preparaçaõ da Chymica ſe manifeſtaõ as virtudes dos remedios, & ſe conhecem com mayor clareza as cauſas de muytas doenças, que ſem a Chymica eſtariaõ eternamente eſcondidas, & ſepultadas, com perda da ſaude humana.

10. Pela Chymica vieraõ a ſaber os homens a verdadeyra razaõ, porque o vinagre forte metido pelas ventas do nariz, & applicado nas fontes, & ſobre a cabeça, he remedio utiliſſimo para os que tem modorras; porque como ſabem os Chymicos, que os eſpiritos volateis ſe domaõ com os eſpiritos fixos, conhecendo, que os vapores narcoticos do ſomno ſaõ volateis, & que os eſpiritos do vinagre ſaõ fixos, os applicaõ: naõ porque deſpertaõ ao adormecido; (como atè aqui cuydáraõ os antigos) mas porque retunde, & fixa ao adormecente: & que os eſpiritos azedos do vinagre ſejaõ fixantes, & corrigentes dos eſpiritos narcoticos do ſomno, moſtraõ os Chymicos com toda a evidencia; pois o vinagre he o verdadeyro correctivo, & fixante do Opio, que he o mayor narcotico, & ſomnifero, que ha no mundo; & já fica conhecida a cauſa, porque o vinagre he taõ proveytoſo nas modorras, & ſe não fora pela Chymica, naõ ſe ſaberia eternamente.

11. Pela Chymica vieraõ a ſaber os homẽs, que o calor ſó naõ he a cauſa das febres; mas he o calor junto com os ſuccos acidos, ou com os amargos, ou cõ os acerbos; porque vem com ſeus olhos, que quando os eſpiritos azedos do oleo de vitriolo, ou de enxofre, ſe miſturaõ com o ſal de Tartaro, fervem, & cobraõ tal quentura, como ſe eſtiveſſem poſtos ao fogo; donde ſe deyxa ver, que o calor naõ foy alli cauſa daquella quentura, mas foy effeyto, que reſultou da miſtura dos diverſos acidos, que em quanto eſtiveraõ ſeparados, nem aquentàraõ, nem fervèraõ; mas depois de juntos produziraõ a grande quentura, & fervor da febre, que os doentes experimentaõ.

12. Pela Chymica ſabemos a cauſa, porque os Quartanarios, & os Hypocondriacos obraõ pouco cõ as purgas; & he, porque como neſtes ſugeytos predominem muyto os humores azedos, & o azedume quebrante, & retunda os ſaes purgativos dos medicamentos Catharticos, daqui vem, que refractos eſtes com o azedo da melancolia, ficão incapazes de promover grandes evacuaçoens: & ſe eſta doutrina parecer livremente dita, convençaõ-ſe com a ſeguinte experiencia. Se deytarem meya onça de oleo de vitriolo, ou de enxofre, ou de qualquer outro eſpirito azedo, ſobre vinte grãos de pòs do Quintilio, & o deyxarem eſtar de infuſaõ tres, ou quatro dias, acharáõ que os taes pòs obráraõ pouquiſſimo, porque o ſal purgativo do Antimonio ficou retu-

10. Zuvelſer. in Prooem ad lector. ibi: *Conſtãter interim aſſeveraverim munus hoc Philoſophum Arte, & naturæ inſtructum requirere Medicum, eumque practicum, Chymicum, & Spagyrum, nullius laboris pertæſum, virum ſerium, & conſtãtem, quocumque enim horum deficiente ars claudicat, pharmatia manca eſt, officinæ noſtræ proſtituuntur.*

11. Baptiſt. Port. lib. de Deſtillat. ibi: *Chymica in Medicinam mirificos affectus parit.*

Idem Author in Prooem. 2. ibi: *Inter innumeras, & varias Artes, & Scientias, quas in mundo monſtrifica hominum ingenia peperere, nulla eſt profecto Arti deſtillationis anteferenda ad multiplices Medicinæ uſus.*

12. Helmont. de Febr. cap. 5. fol. mihi 103. ibi: *Nunc ſat eſt dixiſſe ſelectiores hodie Medicos non ſpernere remedia Chymica, quod eorum libri noviter teſtantur.*

13. Mercurial. lib. 3. de Præpar. Medic. cap. 7. fol. mihi 84. ibi: *Tempore noſtro ars ſtillandi exculta, & perfecta eſt, ut certè ſi reviviſcerent veteres, nobis inviderent.*

14. Biguinus in Præfat. ad Lector. ibi: *Medicina ſine Chymica exilem poſſidet maieſtatem, nam hac una Dianæ lampade Medicus plus cernit, quàm vulgares Medici aperto Cælo.*

retuſo, & quebrantado com o acido vitriolico, ou ſulphureo: logo ſe huma purga tão efficaz, como ſaõ os pòs do Quintilio, ſe retunde, & fixa tanto com o azedo do vitriolo, não ſerá fóra de razão entender, que o azedo da melancolia pòde rebater o ſal purgativo dos remedios Catharticos, & que por eſta cauſa obraõ taõ mal as purgas nos melancolicos, nos quartanarios, & nos hypocondriacos. E que os humores acidos, & eſpiritos azedos quebrantem, & diminuaõ a virtude purgativa dos remedios Catharticos mais valeroſos, ſe confirma com toda a evidencia no exemplo ſeguinte. Todos ſabemos, que a Eſcamonea he hum purgativo taõ efficaz, que tres, ou quatro grãos della baſtaõ para eſporear, & eſpertar a qualquer purga, em que ſe meterem; mas ſe a tal Eſcamonea, ſendo hum purgativo taõ valentaõ, a prepararem, ou moerem com qualquer eſpirito azedo, como he o oleo de enxofre, ou de vitriolo, fica tão rebatida, tão froxa, & tão pouco activa, que poderemos dar della doze, ou quinze grãos por cada huma vez, & obrarà com muyta ſuavidade; o que naõ ſuccederia, ſenaõ ſe houveſſe quebrantado com o acido: logo bem ſe deyxa ver por eſte exemplo, que os acidos diminuem a virtude dos remedios purgantes. Vejaõ ſobre eſte ponto a Tencke. 15.

15. TencKe part. 2. de evacuantibus fol. 268. ibi: *Nil adeo ſalis purgativi acrimoniam, vimque temperat, aut expugnat, quàm acidum.*

Et parum infra fol. 269. ibi: *Adeo ſalibus purgantium infenſa ſunt acida, ut eos vel atterant, vel extinguant.*

13. Pela Chymica vieraõ a ſaber os Medicos modernos, que em todas as couſas ſublunares ha eſpiritos fixos, & volateis, & que os eſpiritos volateis promovem maravilhoſamente a circulaçaõ do ſangue, & ſaõ muy diaphoreticos; & conſequentemente, que todas as couſas, que abundão de eſpiritos volateis, ſaõ admiraveis para fazer circular o ſangue, curar os pleurizes, fazer creſcer as bexigas, & provocar os mezes; & por eſta cauſa a agua da infuſaõ do eſterco de cavallo, que conſta de muyto ſal volatil, he prodigioſa para fazer todos eſtes effeytos.

14. Pela Chymica ſabem os Medicos modernos a verdadeyra razaõ, porque os que vivem no campo, & em lugares altos, tem melhor vontade de comer, que os que moraõ nas Cidades, ou lugares bayxos; porque como pela Chymica conſta que o ar ambiente abunda de ſal acido, entrando eſte no noſſo eſtomago attrahido pela inſpiraçaõ, & miſturando-ſe com o ſangue, preciſamente ha de excitar tanto mayor fome, quanto mayor for a copia de ſal acido attrahido; & como no campo, & lugares altos haja ſempre mais ar que nas Cidades, & lugares bayxos, conſequentemente ſerá mayor a copia de ſal acido excitativo da fome: & por iſſo vemos, que no Veraõ, & dias calmoſos, diſſipado eſſe ſal acido com o grande calor do Sol, comemos muyto menos, que no Inverno, & dias muyto frios, porque neſtes reyna mais o ſal acido. Prova ſejaõ deſta verdade os lagartos, as cobras, os grilos, & as toupeyras, que por viverem debayxo do chaõ, aonde naõ pòde entrar tanto ar acido, naõ comem nos mezes do Inverno, & vivem.

15. Pela Chymica ſabemos, que a ſaliva naõ he humor excrementicio, como cuidàraõ os antigos; mas antes viemos a ſaber, que he o primeiro menſtruo fermentativo da natureza: & ſuppoſto que pareça inſipida, contèm interiormente muytas partes volateis, acidas, & ſalinas, como bem ſe deyxa ver; porque ſe miſturarem a ſaliva com farinha, a levedarà, & fermentarà, como o fermento leveda a maſſa no alguidar; & aonde a ſaliva falta, (como ſuccede nos febricitantes) logo ſe proſtra o appetite, & ſe dà a conhecer, que toda a maſſa ſanguinaria eſtà pervertida, & alheada da ſua natureza.

16. Pela Chymica ſoubemos a verdadeyra razaõ, porque o aço, & os coraes ſaõ grande remedio para curar as camaras: naõ porque ſejaõ adſtringentes; (como os antigos ſó cuydáraõ) mas porque ſaõ Alcalicos vaſios, & por eſta cauſa capazes de abſorber, & chupar em ſi os ſuccos acidos ſalinos, que ſaõ os que pela mayor parte irritaõ os humores, & os inteſtinos para romper em camaras, & abſorbidos os ditos ſuccos acidos irritantes, neceſſariamente ſe haõ de ſuſpender os curſos, pois jà não ha quem os irrite, & tire a terreyro. E bem ſe deyxa ver que o aço, & coraes, não curaõ as camaras por ſerem adſtringentes, porque ſe o foſſem, naõ ſerviriaõ para deſopilar, nem para provocar as conjunçoens menſaes; porque fechar, & abrir, engroſſar, & adelgaçar ſaõ effeytos contrarios, & totalmente oppoſtos; logo havemos de dizer, que por

ſerem

ſerem Alcalicos vaſios, ſaõ abſorbentes dos humores acidos, & como os taes acidos ſaõ os que irritaõ os humores, & os que congelaõ o ſangue, aſſim como o vinagre, & o limaõ azedo coalhaõ o leyte; daqui vem, que naõ havendo jà quem irrite, nem congele o ſangue, ſe ſuſpendem os curſos, & ſe continua a purgaçaõ menſal; & deſta ſorte, naõ adſtringindo, mas dulcificando os humores, curaõ o aço, & coraes, os ſobreditos males. Eſtas philoſophias naõ as ſouberaõ os Senhores Galeniſtas; nem eu os culpo, porque naõ permittio Deos deſcobrir tudo a todos em hum dia; o que ſó naõ ſofro he, que ſe diga mal da Chymica, & de quem a ſabe, ou uſa della.

17. Pela Chymica ſouberaõ os Medicos modernos preparar o aço ſudorifico, & vieraõ tambem a ſaber, que quem lhe dà eſta virtude ſaõ as partes do ſal Armoniaco, que ſe entranhàraõ nos pòros do aço, quando anaticamente o ſublimàraõ com o dito ſal; & como as ditas partes do ſal, entranhadas no aço, ſejaõ muyto volateis, ſe diſtribuem pelos pòros do corpo, & rarefazendo-os, & adelgaçando os humores, os excita, para que ſayaõ por ſuor; & ſe algum dia por demaſiada conſtipaçaõ das partes cutaneas não pòde fazer eſte effeyto de ſuar, abrindo os vaſos lymphaticos, & da ourina, faz que ſe ourine muyta copia de ſoros, de cuja evacuaçaõ recebem os hypocondriacos, & os quartanarios grandiſſimo alivió, & naõ ſe enfraquecem tanto como com o ſuor. O modo de fazer o aço ſudorifico enſino com toda a clareza no Livro das minhas Obſervaçóes Luſitanas.

18. Pela Chymica vieraõ a ſaber os Medicos modernos a razaõ porque o azougue, ou ſeja dado em unturas, ou ſeja tomado pela boca em fórma de pòs, desfaça as talparias, as gomas, os caroços, os ſcirrhos, & todas as durezas procedidas da qualidade Gallica; porque como todos os caroços, & durezas, na opiniaõ de grandes Chymicos, procedaõ dos eſpiritos acidos, que coalhando os humores, & naõ os deyxando circular, os indurece, & o Mercurio ſeja Alcali vaſio, abſorbendo em ſi os eſpiritos acidos, tira a cauſa de ſe congelarem, & conſequentemente desfaz as durezas, & caroços, que em qualquer parte do corpo ſe geraõ. Nem me digaõ, que deſſa ſorte tambem os coraes, os aljofres, & os olhos dos caranguejos embebem em ſi os azedos, & que ſeraõ baſtantes para desfazer os tumores; porque a iſſo reſpondo, que os eſpiritos acidos, que provierem de qualidade gallica, ou forem tantos, que produzaõ ſcirrhos, & durezas, dependem de hum abſorbente mais valentaõ, qual he o azougue, & demais diſſo, que tenha certa analogia, & proporçaõ com a materia que ſe houver de diſſolver; & como os aljofres, & coraes, nem ſejaõ abſorbentes taõ valeroſos, & ſobre tudo naõ tenhaõ qualidade occulta contra o gallico, nem contra o ſeu acido congelante, por iſſo naõ diſſolveràõ os tumores, que da qualidade gallica procederem, como os diſſolverà o azougue.

19. Pela Chymica ſouberaõ os homens fazer, que os pòs de Joannes, & o Mercurio doce, tornem a ſer azougue vivo, & corrente, ſe o deſtillarem com cal virgem; porque ſabem, que os eſpiritos acidos do vitriolo, ou da agua forte, que haviaõ convertido o azougue em pòs de Joannes, & em Mercurio doce, ſe retundem, & infatuaõ com o Alcali da cal, & enervados os taes eſpiritos acidos, que tinhaõ coalhado ao azougue, torna a reviver, & a ſer corrente. Pela Chymica ſabemos, que o ſal Prunelle refreſca, & modifica muyto o calor febril, porque como ſeja hum ſal fixo, & as febres procedaõ de ſal volatil, & de ſulphur tambem volatil, facilmente ſe fixaõ com o ſal fixo. Se perguntarem a quem naõ eſtudou a Chymica, porque razaõ o Antimonio, & a caparroſa (que ſaõ vomitorios da primeyra grandeza) deyxem de o ſer, & paſſem a ſer ſudorificos, & alviducos; naõ reſponderáõ couſa a propoſito, porque naõ ſabem que a virtude vomitiva conſiſte no ſal, & ſulphur volatil deſtes ſimplices, que irritando ao eſtomago, o excitaõ a que vomite; & como por virtude da calcinaçaõ ſe gaſte, & conſuma o ſulphur volatil, ficaõ ſendo fixos, alviducos, & ſudorificos.

20. Pela Chymica ſabemos a razaõ, porque deytando-ſe a cal virgem em agua fria, ferve, & cobra tal quentura, como ſe eſtiveſſe no fogo; mas deytada em azeyte, ou em agua ardente, nem ferve, nem aquece, ſendo que a agua arden-

ardente, & o azeyte ſaõ os pabulos em que mais ſe atea o fogo; & pelo contrario, a agua fria he o remedio com que o fogo ſe apaga. A razaõ diſto acharáõ no meu Livro das Obſervações Luſitanicas. Sem ſaber a Chymica naõ ſe poderá dar na cauſa, porque deytando-ſe vinagre, ou limaõ azedo, ou oleo de vitriolo ſobre o pò do coral, ou dos aljofres, fervão, & naõ hajao menor ſinal de quentura; & deytando-ſe ſobre a cal virgem, haja tal fervor, & quentura, que naõ ſe poſſa ſofrer.

21. Se perguntarem aos Medicos, que naõ ſabem a Arte Chymica, a razaõ porque o ſolimaõ (ſendo veneno preſentaneo) fique incapaz de matar ſe lhe miſturarem hum pouco de oleo de ſarro, naõ poderáõ reſponder; mas os que ſouberem a Chymica, reſponderáõ com toda a propriedade, dizendo, que como o veneno do ſolimão conſiſta nos ſaes acidos corroſivos, & o oleo de Tartaro os retunde, liga, & infatùa; ficando retuſos, & ligados, naõ ficão ſendo venenoſos. Se pergunta ſſem aos Medicos antigos a razaõ porque o opio bem preparado provoca ſomno, & abranda todas as dores, que procedem de humores acres, & delgados; reſponderiaõ à carga cerrada, que iſſo fazia o opio por huma virtude occulta narcotica, & eſtupefactiva; porèm os Chymicos, como tem oculo de ver mais ao longe, ſabem que a cauſa da vigia procede da agitaçaõ, & fervor dos eſpiritos, & humores, que adelgaçados nos meatos do cerebro ſe circulaõ com mais preſſa do que he neceſſario; & como o opio condenſa, & engroſſa os taes eſpiritos, & humores furioſos, retardalhes a circulaçaõ, & retardada ella introduz logo hum ſomno placido; alèm de que o opio he muyto mucilaginoſo, & tudo o que he mucilaginoſo, he muy apropriado para engroſſar o ſangue, & os mais humores, como vemos nas amendoadas, em que entraõ ſementes de alface, beldroegas, ou dormideyras. E ſe me diſſerem, que o opio conſta de muytas partes ſubtis, as quaes adelgaçaõ os eſpiritos, & faraõ antes vigia, do que ſomno; reſponderey, que os eſpiritos do opio levados ao cerebro por beneficio do calor do eſtomago, levaõ comſigo as partes gumoſas, & mucilaginoſas, & tanto que eſtas dão nos ventriculos do cerebro, ſe congelaõ com as humidades delle, & provocaõ o ſomno. Iſto vemos nos que bebem muyto vinho, porque o ſulphur deſte leva comſigo à cabeça algumas partes fleymaticas, que embebidas nos meatos ſubtìs do cerebro ſe congelaõ, & fazem o ſomno que vemos.

22. Se perguntaſſem aos antigos, porque razão as iguarias gordas, ou guizadas com muyto azeyte, ou manteyga, ſe cozaõ mal no eſtomago; haviaõ de dizer, que iſſo procedia de ſerem as gorduras, azeytes, & manteygas indigeſtas: mas os Chymicos, & Anatomicos, que ſabem muyto bem que o acido eſurino, & o ſucco fermentante, (que daõ de ſi as glandulas do eſtomago) & ſaõ os que fermentaõ, levedaõ, & ajudaõ a cozer os alimentos, ſe rebatem, & quebrantaõ muyto cõ as couſas gordas, & oleoſas, & por eſta cauſa as ditas couſas gordas, & oleoſas ſe naõ podem cozer, ou ſe ſe cozem, he tarde, & mal, & com fadiga do eſtomago: aſſim no lo moſtra a experiencia, & o confirma Cornelio Eſtalparte. 16. E que as couſas gordas, & oleoſas rebataõ, & mortifiquem aos ſalſos, & acidos, o vemos no peyxe, q̃ quando he muyto ſalgado, o molhamos bẽ em azeyte, pois ſó aſſim ſe lhe modera a ſalſugem de modo, que fica capaz de ſe comer. O meſmo vemos nas ajudas, que obraõ mais copioſamente as que levaõ tres vintens de hierapicra, ou de diaprunis, ſem levarem azeyte, q̃ as que o levaõ, ainda que conſtem de dobrada quantidade dos ſobreditos electuarios. O meſmo vemos quãdo queremos abrir hũa figura em lamina de cobre, porq̃ untando-ſe a tal lamina com manteiga, ou com cera, ſe ſobre ella debuxarmos o q̃ quizermos abrir, & lhe deytarmos em cima agua forte, come eſta, & gaſta os lugares riſcados aonde naõ eſtá a cera, ou manteyga; & por nenhum modo pòde comer, nem gaſtar a gordura da manteyga, ou cera; porque o ſal acido da agua forte, com ſer taõ valentaõ, que rompe o cobre, fica enervado, rebatido, & froxo com a gordura da cera, ou da manteiga.

16\. Cornelius Stalpart. centuria 1. obſ. 61. mihi f. 263. ibi: Varij pinguiores, virideſque globuli per alvum excreti, ibi: *Plurimos virides globulos per alvum egeſſit, qui prunis impoſiti liqueſcebant, & flãmam concitabat, hos crediderim natos fuiſſe, quod cùm paſſim de imbecillo ventriculo conquereretur, pinguibuſque delectaretur, ventriculi fermẽtum jam antea debile biſce magis obtuderit, in hæc enim difficulter agit fermentum.*

De Globulis viridibus vide Riverium centuria 2. obſer. 23. fol. 225.

23. Se aos Medicos antigos perguntaſſem, porque razaõ o ſangue das ſangrias, que ſe toma em tigelas, ſempre he vermelho, ou branco na ſuperficie, & pelo contrario, no fundo da tigela ſempre he negro; reſponderiaõ ſem du-

duvida, que aquella cor negra era a porçaõ do ſangue mais melancolica, mais terrea, & mais feculenta, & que pela ſua groſſura, & pezo, buſcava o lugar mais bayxo: & vieraõ a ſaber os modernos, que não era eſſa a verdadeyra razaõ; mas que iſto ſuccedia, porque a parte ſuperior do ſangue, como fica exposta ao ar acido ſalſo, acquire aquella cor branca, ou vermelha; & a do fundo, como fica reſguardada do ar, não muda, nem perde a cor natural vermelha, que o ſangue coſtuma ter antes de alterado com as qualidades do ar ambiente.

24. Se no tempo de Hippocrates, & ainda mil annos depois delle perguntaſſem aos Medicos, que remedio averia para curar as doenças, que procedem dos humores acidos errantes, ou exaltados, difficultoſamente poderiaõ reſponder: & hoje ſabem os Medicos modernos, que os remedios alcalicos ſaõ os antidotos que domaõ, & ſopeaõ aos taes acidos exaltados, & ſubidos de ponto: & a razaõ porque os domaõ, & retundem, he; porque os alcalicos, ou alcalizes ſaõ huns corpos ocos, & vaſios, capazes de abſorber, & chupar para ſi os ſaes acidos, que eſtaõ incorporados, & unidos com os mais humores: & os Medicos que tiverem a fortuna de conhecer eſtes acidos, & os alcalicos, que lhe competem, poderáõ curar as enfermidades, que para outros ſaõ tidas por incuraveis; & pelo contrario, quando o alcali abundar entre os humores, & por eſta razaõ introduzir no corpo, ou em alguma parte delle alguma doença, ſerá o ſeu remedio applicarlhe algum acido que ſe una, & ajunte com os atomos do alcali, para que eſte perca a ſua força, & malicia.

25. Mal conheciaõ os Medicos antigos o dano que os doces fazem aos febricitantes, pois lhos permittiaõ, & aconſelhavaõ; & vieraõ os modernos a achar, que (depois da febre) naõ ha couſa taõ ruinoſa, nem que tanto damnifique ao fermento do eſtomago, como os doces; & por iſſo já hoje nem os Dóutores, que novamente tem eſcrito, fallaõ nelles para os febricitantes, nem eu os perſuado a que os comaõ, antes lhes aconſelho que os deyxem.

26. Tambem os Medicos antigos ignoravaõ a razaõ, porque aos homés exceſſivamente gordos, era util darlhes a comer couſas ſalgadas; & vieraõ a ſaber os modernos, que como a demaſiada gordura aperte os rins, & as veas emulgentes, & naõ poſſaõ por eſtas tranſcolarſe os ſoros, nem circularſe o ſangue, he conveniente darlhes couſas ſalgadas, para que os obrigue a beber muyta agua, a qual adelgace o ſangue, para que paſſando melhor naõ morraõ ſuffocados.

27. Se aos Medicos antigos perguntaſſem a razão, porque a mordedura de vibora mata dentro de dous, ou tres dias aos mordidos, & os faz inchar, & resfriar como ſe eſtiveſſem já mortos, naõ ſey ſe ſaberiaõ dar repoſta concludente; mas os modernos, que pelas anatomias ſabem que ha circulaçaõ no ſangue, & pela Chymica ſabem que ha ſaes fixos, & volateis nas hervas, nas plantas, & nos animaes, conhecem com toda a evidencia que pela mordedura da vibora ſe introduz nas veas capillares da parte mordida o veneno viperino, & que eſte tal veneno pela circulaçaõ do ſangue ſe vay communicando das veas capillares às veas vizinhas, & deſtas às outras, & deſtas a todas as do corpo; & como o tal veneno tenha huma qualidade de fixar, & congelar o ſangue, fixado elle, & congelado naõ pòde circularſe, & pela falta da circulaçaõ, & communicaçaõ dos eſpiritos ſe resfriaõ as partes, & inchaõ, porque ſe ajuntaõ os humores como agua em huma poça, que ſe amontoa, porque naõ tem paſſagem franca; & como todo o dano da mordedura conſiſte no ſal fixo da vibora, todo o remedio conſiſte no ſal volatil da meſma vibora, porque o dano que o ſal fixo cauſou coalhando, remedea o ſal volatil adelgaçando, & facilitando outra vez a circulaçaõ.

28. Aos Medicos modernos devemos o ſaber hoje a razaõ, porque a Quinaquina, & a Centaurea menor, ſejaõ o unico remedio de todas as febres intermitentes, como ſaõ terçãs, ou quartãs, porque o mais que os antigos ſabiaõ era dizer, que as curavaõ por huma virtude occulta; porèm como hoje ſabemos, que as taes cezoens procedem dos humores acidos errantes, & exaltados, & que naõ ha remedio que taõ efficazmente ligue, & fixe aos taes acidos, como

mo os amargos, & a Quinaquina ſeja amargoſiſſima ; daqui vem que ella, & a Centaurea menor curaõ as cezões melhor que qualquer outro remedio ; & agora ſey eu a razaõ, porque ſe prohibem tanto os azedos, & os doces aos doentes, que tomaõ a Quinaquina ; porque como he neceſſario que a Quinaquina rebata com o ſeu grande amargor os humores acidos, naõ ſerá juſto dar couſas azedas aos taes doentes, por naõ acreſcentar com os acidos exteriores os acidos internos.

29. Tambem devemos aos Medicos modernos o ſaber a razaõ, porque nas cezoens intermitentes huns enfermos tem ſómente frio, outros horror; porque quando os humores acidos ſaõ poucos, ou tenues, ha ſómente frio, & quando ſaõ muytos, ha horror.

30. Se perguntaſſem a algum Medico antigo, porque razaõ os homens de peyto largo (pela mayor parte) ſaõ mayores comedores, que os de peyto eſtreyto, o naõ ſaberiaõ dizer ; mas os grandes Chymicos reſponderiaõ, que iſſo da mayor fome procede, de que os homẽs de mayor peyto attrahem mayor quantidade de ar, & como eſſa mayor quantidade de ar leva comſigo muita porçaõ de eſpirito acido nitro aereo, que miſturado com o ſangue faz fome; daqui procede ſerem mayores comedores, os que attrahem mais ar acido nitro aereo; & pela meſma razaõ os de peyto eſtreyto, & abatido tem muyto mayor ſede, que os de peyto alto, & largo ; porque como o bofe não ſe poſſa eſtender, & ventilar quanto era neceſſario, naõ entraõ tantos eſpiritos acidos nitro-aereos que refrigerem o ſangue, & entranhas, & por iſſo o querem ſupprir com a muyta agua que bebem ; & daqui vem, que os que caminhaõ por montes, & lugares, em que ha neve, chegaõ a ter tanta fome, como ſe foſſe canina ; porque como a neve abunde de partes nitroſas acidas, & eſtas ſe communicaõ com o ſangue, não he muyto que ſe excite fome. Daqui veremos a Providencia de Deos, que para conſervar as ſuas creaturas no tempo das grandes calmas, em que as partes acido-nitro-aereas do ar (por cauſa do calor) ſe haviaõ de ter conſumido, creou para eſſe tempo frutas humidas, frias, & aliquantulum azedas, para ſupprir a falta dos eſpiritos azedos, que faltavaõ ; & ſe me perguntarem donde recebem os frutos eſte ſabor acido nitroſo, direy que da terra, que no tempo dos frios do inverno o recebeo em ſi.

31. Se perguntaſſem aos Medicos, que naõ foſſem Anatomicos, donde procede, que depois de jantar, quaſi todas as peſſoas ſe fazem mais vermelhas, & còradas, do que eſtavaõ antes de ter comido ; reſponderiaõ, que iſſo procedia de que a parte mais tenue do chylo feyto no eſtomago, ſe communicava pelas veas capillares ao ſangue, & ao coraçaõ ; & que eſtando o ſangue mais eſtuante, arrarado, & fervoroſo, communicava ao roſto aquella cor mais encarnada : porèm depois que houve Anatomia, ſouberaõ os modernos, que tal couſa naõ havia ; porque o chylo (na opiniaõ de alguns Authores) nem entra nas veas Meſeraicas, nem vay ao figado : demais de que ſe a mayor cor do roſto logo depois de comer procedeſſe do chylo ſe communicar ao ſangue, appareceria eſſa mayor cor dalli a muytas horas depois do chylo feyto, & communicado, & não appareceria no meſmo inſtante, em que a peſſoa acabou de comer. O que eu entendo (ſalvo o melhor juizo) he, que como acabando de comer fica o eſtomago cheyo, occupa entaõ mayor lugar, & aperta as partes que ficaõ mais vizinhas a elle; & como a vea Aorta deſcendente fica debayxo da parte eſquerda do eſtomago, apertando-a eſte, naõ pòde o ſangue deſcer com aquella copia, & facilidade, com que deſcia antes de eſtàr apertada; antes retrocedendo, & ſubindo para cima, naõ ſó ſe augmenta a cor no roſto, mas ſe frequentaõ os pulſos, ſe opprime o coraçaõ, & ſe acceleraõ os actos de reſpirar; aſſim o vemos muytas vezes nos hecticos, & em alguns convaleſcentes, que depois de comer cobraõ cor mais encendida, & tem a reſpiraçaõ mais accelerada.

32. Se perguntaſſem aos Medicos antigos a razão porque algumas peſſoas cozem bem hum prato de caſtanhas, & outras nem hum ovo molle podem cozer : diriaõ ſem duvida, que iſſo procedia da valentia, ou fraqueza do eſtomago ; mas naõ he aſſim ; porque eſtomagos ha muyto valentes, que naõ co-

zem

zem huma faneca, & eſtomagos ha muyto fracos, que cozem muyto bem a vacca, & o preſunto. Digo pois, que eſtes differentes eſteytos procedem dos differentes fermentos dos eſtomagos, que tem analogia, & proporçaõ com huns mantimentos, & diſproporçaõ, & antipathia com outros. O meſmo leyte, que a humas peſſoas refreſca, faz exceſſiva ſede a outras; & eſſe meſmo leyte provoca camaras a humas peſſoas, & as ſuſpende a outras: as meſmas maçãs, que ſoſſegaõ os vomitos a Pedro, provocão vomitos a Paulo: as meſmas nozes, que com o fermento do eſtomago de Franciſco tem tal proporçaõ, & ſympathia, que ſe convertem em bom chylo, & fazem grande proveyto à ſua cabeça enferma; com o fermento do eſtomago de Antonio tem tal deſconveniencia, & antipathia, que fazem hum chylo, que fervendo com o ſangue, o arrara, & ſubindo à cabeça, & diſtendendo os vaſos, & a dura, & pia mater, fazem dores de cabeça inſoportaveis.

33. E naõ ſó ſe acha eſta proporçaõ, & analogia dos fermentos diſſolventes entre os alimentos ſolidos; mas a achamos entre os liquidos. Eu vi a hum doente, que eſtava com huma modorra taõ profunda, que naõ conhecendo o que lhe davaõ a beber, vomitava os caldos, as tizanas, os cordeaes; & o que mais he, atè a agua ordinaria vomitava; mas ſe em qualquer das ſobreditas couſas lhe deytavaõ huma colher de vinho, lograva tudo, & o recebia bem. Daqui ſe colhe, que o lograr, ou não lograr o eſtomago, cozer, ou naõ cozer eſta, ou aquella iguaria, não procede da valentia, ou fraqueza dos eſtomagos; mas da proporçaõ, ou conveniencia dos diſſolventes com as couſas diſſolvendas. Bem valente he a agua forte, pois diſſolve o ferro, a prata, o eſtanho, & o aço; & não diſſolverá a cera, nem a reſina: bem brando he o azeyte, & naõ diſſolverá a alquitira; mas diſſolverà a cera, & a reſina; o que tudo procede da proporção, que eſtes diſſolventes tem com as couſas diſſolvendas.

34. Se perguntaſſem aos Medicos antigos, porque o ſangue das ſangrias ſaya algumas vezes taõ groſſo, que naõ cabe pela abertura da lanceta, ainda que ſeja grande; & porque razão depois que o tal ſangue eſtá na tigela, appareça taõ groſſo, & viſcoſo, que nem faz ſoro, nem ſe deſpega do vaſo em que o tomáraõ: naõ ſey o que reſponderiaõ; mas depois que os modernos leraõ pelos Livros Chymicos, reſponderiaõ, que a razão do ſangue ſer taõ groſſo, & viſcoſo, he, porque eſtá cheyo de eſpiritos azedos, os quaes tem propriedade de fixar, & coalhar o ſangue, da meſma ſorte que o vinagre, ou limão azedo coalha, & engroſſa o leyte; & depois que pela Chymica ſouberaõ, que os eſpiritos azedos engroſſaõ, & fixão o ſangue, ſouberaõ tambem, que ſeria erro graviſſimo dar oleo de vitriolo, ou de enxofre, ou quaeſquer outras couſas azedas aos doentes, que tiverem o ſangue groſſo, ou viſcoſo, porque o engroſſariaõ, & fixariaõ de tal ſorte, que ſe ſuſpenderia a circulação; & naõ parou aqui o que ſouberão pela Chymica, mas ſouberaõ alèm diſto, que o remedio para o ſangue ſe naõ coalhar, nem fixar, era dar aos taes doentes alguns eſpiritos volateis, como ſaõ os de corno de veado, os de ſal Armoniaco, os de alambre, a infuſaõ do eſterco de cavallo. Tambem ſouberaõ os Chymicos, que os remedios alcalicos antacidos, como ſaõ os aljofres, os coraes, os olhos dos caranguejos, chupando, & abſorbendo o demaſiado azedume do ſangue, impediaõ o congelarſe. E finalmente ſouberaõ, que quando as chagas, ou feridas naõ ſarão em largos tempos, (o que procede da copia dos ſuccos acidos, que acodem a ellas) ſe curaõ felizmente, dando aos taes feridos, ou chagados, remedios alcalicos abſorbentes, porque dulcificados, & amortecidos os humores acidos, facilmente ſe curaõ as ditas chagas. Prova ſeja deſta verdade o caſo que ſuccedeo ao Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches, que tendo no anno de 1695. quatorze chagas em huma perna, procedidas de huma eryſipela, que lhe duràraõ perto de quatro mezes; & ſem embargo de que lhe aſſiſtiaõ os melhores Cirurgioens da Corte, & que guardava exacto regimento, naõ acabava de ter ſaude, atè que por meu conſelho tomou o magiſterio dos olhos dos caranguejos, os coraes, & os aljofres, deſatados em agua cozida com ſandalos citrinos, & foy couſa paſmoſa ver a brevidade com que ſarou, rebatidos os acidos,

dos, que eram os complices donde procedia naõ ſe poderem fechar as chagas.

34. Infinitos exemplos pudèra referir, para moſtrar as excellencias da Chymica, & o muyto que lhe devemos,& quanta neceſſidade tem os Medicos de ſabella, nam ſó para a preparaçaõ dos mayores remedios, mas para melhor conhecimento da cauſa das doenças; contentar-me-hey ſó com dizer, que he a Chymica huma parte taõ principal, & taõ nobre da Medicina, que chegou a dizer Joaõ Fabro 17. que naõ determinava referir muytos doentes, a que a Chymica livràra da morte;mas que tiveſſem entendido os ſeus deſaffeiçoados, que ſó com os remedios deſta Arte ſe podiaõ facilmente curar todas as doenças, que por outro caminho eraõ incuraveis. Hippolyto Obicio, 18. fallando das excellencias da Chymica, diz que he muy neceſſaria para os Medicos, porque por ella ſe conſeguem admiraveis remedios para curar grandiſſimas doenças, & que ſó os que uſaõ de remedios Chymicos, fazem curas que parecem milagroſas. Finalmente, não pòde haver gabo mais glorioſo para a Chymica, que chegar a ſer louvada atè dos que a naõ conhecèraõ, 19. como foy Galeno; 20. quando diſſe, que os medicamentos de partes mais puras, & de menos quantidade, obravão com mayor efficacia, que os mais groſſeyros, & mayores. 21. He certo, que hum doente, que tiver opilações,fica mais ſuavemente curado, ſe em lugar de nove pirolas de aço, que cada dia houveſſe de tomar, (como he coſtume) tiveſſe a fortuna de dar nas mãos de hum Medico, que ſoubeſſe preparar as meſmas nove pirolas chymicamente, que apartandolhe as fezes, ficaſſe ſó o que era medicina, reduzindo em hũa pirola a virtude de todas nove. Quem pòde negar, que he grande conveniencia para a natureza darlhe ſó o que he puro, & não fatigalla com tanta quantidade de fezes? Pois he certo, que nove pirolas de aço paſſaõ de ter oytenta grãos de pezo, dos quaes eſcaſſamente ſaõ dez grãos puros, & nelles conſiſte a virtude de todos os oytenta, & tudo o mais ſão fezes inuteis: logo a Arte que ſouber apartar eſtes dez grãos proveytoſos dos oytenta grãos inuteis, & feculentos, he digna de ſer eſtimada, & com mayor razaõ na noſſa idade, na qual a natureza (por ſer jà debil) neceſſita de que os remedios ſejaõ mais promptos, & livres de fezes, para que obrem com mayor proveyto, com menor faſtio, & com pouco trabalho.

35. Naõ he mais grandeza da Arte, que havendo de purgar a hum doente com hum oytava de ruybarbo, ou de folhas de ſenne, ou de jalapa, haja quem ſayba tirar as fezes dos taes medicamentos, de ſorte que fique ſó o que he puro, que eſcaſſamente ſeraõ dez grãos, & dar ſó eſtes, porque o mais ſaõ fezes, que não ſó naõ aproveytaõ, mas cauſaõ grande enfado à natureza em apartar o máo, para ſe aproveytar do que he bom? & quem ſouber fazer com induſtria, o que a natureza ha de obrar com trabalho, merece applauſo; 22. & ſe merece applauſo quem iſto ſabe fazer, grande applauſo merecem os Chymicos, pois ſó elles ſabem fazer iſto.

36. A quantos doentes melancolicos vi tomar folhas de ouro nos caldos de gallinha, & nos cordeaes? A quantos camarentos vi uſar de agua ferrada com ouro? mas tudo ſem proveyto; porque em quanto o ouro eſtá debayxo da fórma de metal, 23. por mais que o bataõ com o martello, & o eſtendaõ em folhas delgadiſſimas, não deyxa communicar ao noſſo corpo as excellencias que encerra; mas depois de aberto, & preparado pela Arte Chymica, tem rariſſimas virtudes para muytos achaques deſeſperados, como affirmaõ graves Authores, 24. & ſe veraõ nas minhas Obſervações Luſitanas,aonde acharáõ muytas experiencias, que delle tenho alcançado. Logo, viſto que o ouro, em quanto não he preparado pela Arte Chymica, eſtá fechado com ſuas virtudes, & he objecto improporcionado ao calor natural, & depois de aberto as communica por induſtria da Arte Chymica; ſerá grande perfeyçaõ em hũ Medico o ſabella.

37. Naõ he digno de compayxaõ ver eſtar a hum doente comendo quatro onças de aſſucar roſado de Alexandria, que he hum alqueyre, cuſtandolhe cada bocado huma agonia, atè que fica cheyo atè a garganta? Se eſte doenteem

17.
Fabr. Curat. 61. fol. mihi 413. ibi: *Non enim in votis eſt omnes numerare ægrotos, quos ſalvos fecit Chymica;at ex genere omnium morborum aliquos, ut percipiant Miſochymici facili negotio morbos omnes Chymica methodo curari poſſe, à me ipſo curatos eſſe.*

18.
Hippolyt. Obicius, lib. de Notabil. Medic. Dialog. 2. fol. 165. ibi: *Ars Chymica vim magnam in Medicina habet, ex qua admiranda pro removẽdis morbis eliciuntur,ideò hac via recedentes quaſi miraculoſè incurabiles morbos interdum propulſant.*

19.
Caſſiodor. lib. 10. Epiſtol. 19. ibi: *Illud eſt omnino ſingulare in extranea, & inimica gente proprias laudes invenire.*

20.
Galen. lib. 1. de Simplic. Medic. facult. de Aceto, mihi fol. 5. ibi: *Propeque hac aſſertione atque opinione pericula omnia ſubeam, ſiquam machinam, aut Artem invenire queam,ſicut in lacte contrariarum partium ſeparationis.*

21.
Et lib. 11. de Simpl. Medic. facult. cap. de Caſtorio, mihi fol. 80. ibi: *Quæ tenuium ſunt partium medicamẽta,ijs,quæ ſunt craſſarum partium, plus habent efficaciæ.*

22.
Hierem. 15. verſ. 19. *Si ſeparaveris pretioſum à vili, tamquam os meum eris.*

23.
Phædron. lib. de Lapid. ſap. fol. mihi 2. ibi: *Ut vires ſuas exerat, debet neceſſariò à ſolidis ſuis vinculis liberari,tũc enim operativum eſt,& utile.*

24.
Aminſich. Sect. 1. de Medic.fol. mihi 8.ibi: *Hæc eſt inter ſupremas Medicinas præcipua.*

Zuvelf. in Animadverſ. Pharmacop. Auguſt.fol. mihi 252.col.2. ibi: *Si quis aurum ſuper incudem tũderet, vel quouſque Orcus ab Acheronte animas demitteret, ſe hoc pacto aurum numquam eo redacturum, ut verè potabile fiat: ſtet itaque rata ſententia, quòd auri,& argenti in medicinis additio opinioni magis,quàm intentioni ſatisfacere videatur, & ad paſcendos oculos ex Arabum luxu ad conciliandam pharmaco authoritatem illa introducta eſſe, cùm tantùm abſit ut calor noſter nativus aliquam virtutem ex illis prolicere poſſit,ut ex ipſa integra, ac nullam penitus ab aſſumptione mutationem paſſa, ita uti injecta ſunt, per guttur inferius excernantur.*

te em lugar de trinta, & duas oytavas de aſſucar roſado, (que tanto valem as quatro onças) tiveſſe quem lhe preparaſſe o tal aſſucar roſado de modo que ſe reduziſſem as quatro onças a duas oytavas, purgando tanto com a pequena quantidade, como podia purgar com a grande, não era iſto ventura do doente, & ſciencia do Medico? Pareceme que ſim; & que o ſaber iſto não he indecente, antes deve eſtimarſe muyto. Já Poterio 25. conheceo quam grande eſtimaçaõ ſe devia fazer do Medico, que ſoubeſſe purificar os medicamentos; pois ſe queyxava, que tendo todas as Artes chegado ao auge da perfeyção, ſó a Medicina eſtiveſſe ainda na rudeza das primeyras mantilhas, dando nos cordeaes o ouro crù, & os aljofres groſſeyramente preparados; ſendo que por beneficio da Chymica podem chegar a perfeyçaõ tão ſuperior, que communiquem à noſſa natureza as virtudes admiraveis que encerraõ; & aſſim diz, que elle faz mais eſtimação do Medico, que bem ſabe preparar os remedios, do que do Medico, que melhor ſabe argumentar; & tem muyta razaõ; porque as doenças curaõ-ſe com medicamentos efficazes, & naõ com argumentos delicados, & ſenaõ, digaõ-me: quem argumentaria melhor ſobre o modo com que ſe fazem as quartãs, Galeno, ou hum Çapateyro? He certo que Galeno: mas ſe o Çapateyro tiver a agua de Inglaterra, ou a Quinaquina, ou o febrifugio de Riverio, ou o meu febrifugio, ha de curar as quartans, ſem embargo de que naõ ſabe como ſe fazem; & Galeno com todas as ſuas letras, & Philoſophias, ha de ficar envergonhado, ainda que ſabe muyto bem como ſe fazem as quartans. E que Galeno naõ ſoubeſſe curallas, ſe deyxa claramente ver, pois quando fалla na cura dellas, diz que ſaõ a afronta, & azorrague da Medicina; o que naõ diria, ſe ſoubeſſe remedio efficaz para curallas: logo parece que tem muyta razaõ quem eſtima mais aos Medicos, que ſabem preparar grandes remedios, que aos que ſabem fazer grandes argumentos. Naõ he iſto dito meu, he ſim reſoluçaõ de muytos, & muy graves Authores; os quaes dizem, que aquelle he verdadeyro Medico, que tem conhecimento dos remedios, não por eſtudo, & eſpeculaçaõ, mas por obra, & experiencia, 26. fazendo-os ſem reparar em meter as mãos limpas nos carvões çujos.

38. Neſte ponto me parece ouço dizer, que os remedios da Chymica ſaõ muy violentos, & muyto quentes, & por conſequencia, que naõ ſerà perfeyçaõ em hum Medico o ſaber tal Arte. Reſpondo, quanto ao que dizem, que os remedios Chymicos ſaõ violentos, dizendo, que ſe os remedios Chymicos forem preparados por Artifice perfeyto, & ſcientifico, taõ longe eſtão de ſer violentos, que antes ſaõ muy ſeguros, muyto promptos, & muyto agradaveis; ſeguros, porque ſaõ bem preparados; promptos, porque ſaõ bem purificados; agradaveis, porque ſaõ muyto pequenos. E ſe na opiniaõ de Hippocrates, 27. aquelle he grande Medico, que cura com ſegurança, brevidade, & agrado; naõ ſey eu quem melhor tenha eſtas condiçoens, que o Medico que for Chymico; & por conſequencia ſe colhe, que he grande perfeyçaõ o ſaber a tal Arte, pois por meyo della ſe manifeſtão as virtudes que eſtaõ eſcondidas, & reconcentradas nas hervas, plantas, metaes, & mineraes; donde ſe ſegue, que os eſtomagos jà enjoados com as largas, & copioſas bebidas de Galeno, achaõ com agrado, & utilidade o refugio da ſua ſaude nos medicamentos Chymicos, pela pequenhez que tem, & facilidade com que ſe tomaõ.

39. Mas dado que os medicamentos Chymicos ſejaõ violentos, (o que firmemente negamos) ha doenças taõ rebeldes, que ſó com remedios violentos ſe curaõ, 28. como a experiencia no lo moſtra, & Galeno o teſtifica na reprehenſaõ que deu a Eraſiſtrato, vendo-o applicar remedios leves para curar doenças grandes; porque o mal que he grande, & que eſtà em parte muyto diſtante, ou profunda, não ſe rende com remedios pequenos, ou pouco efficazes, porque eſtes perdem a virtude nos caminhos, & paſſagens, que vaõ fazendo antes de chegarem ao lugar enfermo; & por iſto he neceſſario, que tenhaõ tão grande efficacia, que conſervem a virtude atè chegar ao lugar da queyxa; 29. & ſejaõ repetidos muytas vezes, como diz Augenio. 30.

40. Tambem Aecio entendeo, 31. que nos caſos grandes eraõ neceſſarias medicinas grandes: (como elle diz) de grande medicamento he licito eſpe-

25.
Poter. lib. 2. Pharmacop. Spagyr. cap. 15. fol. mihi 492 ibi: *Hinc ſoliorum argenti uſus adhuc in officinis retinetur, qua in re craſſam adhuc vigere medicamẽtorum præparationem ſatis mirari non poſſum, ſumpſerunt omnes Artes ſummam perfectionem, ſola hæc pars Medicinæ inculta manet; quod graviſſimum piaculum non aliũde oriri mihi perſuadeo, quàm ex nimia garrulitate, qua quis plus pollet, is ceteris lõge doctior præfertur: nonne hac tempeſtate videmus Medicos ad diſputandum longè paratiores, quàm ad bene medendum? non fit ex opere, ſed ex loquacitate Medici electio, ſed ſimiles habeant labra lactucas, nos meliori opinione imbuti operantem Medicum requirimus, non auditu ſolùm, ſed & proprio labore inſtructum.*

26.
Celſ. in Præfat. fol. 8. ibi: *Morbi non eloquentia, ſed remedijs curantur.*

Crol. in Præfat. Admonitor. fol. 153. ibi: *Genuinum eſſe Medicum cenſemus, qui medicamenta debitè cognita non ratione, ut rationales Medici faciunt; ſed propria ſua manu præparare, & à veneno, & fæculentijs ſuis ſeparare, purgare, & ad puram ſimplicitatem reducere didicit, eamque imperito non committere coco.*

27.
Hippocr. *Medicus curare debet tutò, citò, & jucundè.*

28.
Hippocr. lib. 1. Aphor 6. ibi: *Extremis morbis extrema remedia optima ſunt.*

29.
Galen. lib. Art. Medic. cap. 89. fol. mihi 69. verſ. ibi: *Quòd ſi particula affecta in penitioribus locis ſita, machinari inſuper tale invenire ſalubre remedium, cujus vis nequaquam in itinere antea ſolvatur.*

Idem tenet lib. 4. method. cap. 7. mihi fol. 29. ibi: *Valentiora medicamenta requirunt, quæcumque in profundis partibus laborant, quàm quæ in ſummo corpore ſunt affecta, quod ſolvi neceſſum eſt præſidiorum, quæ fòris applicantur, vim, ubi, quod ab his juvandum eſt, profundo latent. quare intendere hanc eatenus oportebit, quatenus per tranſitum ad profundum eſt remittenda.*

Et lib. 2. de arte curat. ad Glaucon. cap. 2. fol. 102. & 103.

30.
Augenius lib. 7. epiſtolarum, & curationum Medic. de vertigine, mihi fol. 111. ibi: *Porro ſingulis octo diebus repetere purgationem oportet, ita alternatim acrimonia obtundenda, & per alvum dirivare oportet.*

31.
Ætius tetrab. 2. ſerm. 2. cap. 23. fol. 269. lin. ult. ibi: *Cum ex maximo auxilio maximam medelam conſequi liceat, quare citra omnem formidinem veratrum dandum eſt.*

eſperar grande cura; falla no Elleboro branco, que he bem arriſcado, & diz que ſem nenhum temor ſe póde dar: ultimamente, que em todas as doenças grandes, antigas, & rebeldes, ſe devaõ preferir os remedios mais efficazes, ſe prova de Galeno, 32. & de Proſpero Alpino: 33. logo ſe tão inſignes Medicos dizem que para as doenças rebeldes ſe fizeraõ as grandes medicinas, já naõ fica lugar para condenar os medicamentos Chymicos, que ſaõ grandes remedios, porque ſaõ muyto efficazes; mas o ſerem-no muyto, não he o meſmo que ſerem muyto violentos. E ſenão, digaõ-me, que remedio ha mais efficaz para apagar huma grande ſede, que hum pucaro de agua bem fria? & nem por iſſo he violento. Que medicina ha mais efficaz para curar huma febre hectica ſimplez, que o leyte de burra? & nem por iſſo he violento. Que medicamento ha mais efficaz para curar a melancolia aduſta, que os banhos de agua doce, tomados muyto tempo? & ſerá malicia dizer, que ſaõ remedio violento. Que antidoto ha taõ preſentaneo para extinguir o veneno das febres malignas, & para fazer ſahir as bexigas, & o ſarampaõ, como he o meu Bezoartico, que ſe vende nas boticas aqui apontadas? & ſerá falſo dizer-ſe, que he violento; porque naõ ha remedio mais benigno.

32. Galen. lib. Quos, quib. & quand. fol. mihi. 88.

33. Alpin. lib. 4. cap. 6. fol. mihi 131. verſ. ibi: *Ego etiam multos vidi à diuturnis ex capite in pulmones diſtillationibus languidos, ac pene tabidos effectos, ac becticos, ut vix eorum ſalus amplius ſperari potuerit, nihil per longum tempus à benedictis illis vocatis purgantibus juvatos, ſemel à devorato Scamoneo, vel Stibio, vel Colocynthide largiſſimè purgatos, continuè ſanos evaſiſſe.*

41. Que medicamento ha taõ efficaz para extinguir a febre, & abrandar a ſecura, & aſpereza da lingua, como ſaõ as ajudas de ameyjoada, & as irrigações de leyte mugido repetidas vezes ſobre as coſtas? & ninguem ſerá tam dementado, que ſe atreva a dizer, que ſaõ violentos eſtes remedios. Naõ ha anodino taõ efficaz para mitigar as dores de gotta, como ſão os miolos de porco pizados crùs, com duas colheres de pò de goma de trigo, & outras duas colheres de oleo roſado, applicando tudo morno; & ſerá refinada malicia dizer ſe deſte remedio, que he violento, porque pela experiencia tenho ſabido, que ſè a gotta tem algum alivio certo, & benigno, he ſó neſte. Não ha remedio taõ efficaz para curar as chagas interiores, como ſaõ o Antimonio Diaphoretico, bem reverberado, & dulcificado, & o leyte das margaritas; & ſerá falſidade dizerſe delles, que ſaõ remedio forte, ou violento. Não ſe acharà remedio mais efficaz para eſtancar o fluxo de ſangue de hum dedo, ou maõ cortada, como he o meter o tal dedo, ou mão em o vão de hum frangaõ, ou gallo eſcalado deſde o podice atè o peyto; & nem por iſſo dirà verdade quem diſſer que eſte remedio he violento. Naõ ſey que haja remedio mais efficaz para facilitar o Ptialiſmo ſupprimido, que tomar bochechas de nata, ou de leyte gordo; & naõ poderá dizerſe com verdade, que o tal remedio he violento. Que remedio ha mais efficaz para ſecar o leyte dos peytos, que o çumo do aypo, miſturado com almagra; ou o leyte virginal, ou o que excede a todos os remedios humanos, o meu linimento, que preparo em minha caſa para dar de graça às peſſoas pobres, & para o vender a mulheres ricas, com tal condiçaõ que ſe dentro de oyto dias naõ ſecar a mayor inundaçaõ de leyte, tornarey o dinheiro no meſmo inſtante? & ſerá mentira deſmarcada dizer-ſe, que ſaõ remedios violentos. Que medicamento ha taõ efficaz para eſpertar aos que tem modorras, como a agua do chà, ou o pò da raiz do queyjo miſturado com çumo de limaõ, & deytado nos lagrimaes dos olhos? & ſerá malicia dizerſe, que eſta agua he violenta, quando nos conſta da grande efficacia que tem para eſte caſo. Naõ ha na Arte Medica remedio, que taõ efficazmente retenha dentro o ſeſſo, que ſahe fóra, como he recolhello com hum pequeno de lançol de mortalha; o que me conſta por infinitas experiencias; & ſerá malicia inaudita dizer, que eſte remedio he violento.

42. Naõ vi remedio, nem o tem o mundo, que taõ certa, & infallivelmente eſtanque os fluxos de ſangue da madre, ou das almorreymas, ou de qualquer parte que ſahir, como ſaõ os meus Trociſcos de eſtancar ſangue, que ſe fazem em minha caſa; porque depois que inventey eſte quaſi milagroſo remedio, ainda naõ o dey a peſſoa a quem faltaſſe com a ſua eſtupenda virtude, & efficacia; & ſerà malicia dizerſe que he remedio violento: logo bem ſe deyxa ver, que o ſerem os remedios muyto efficazes, não procede de ſerem violentos; mas de ſerem muyto eſpecificos, & bem preparados; & como os remedios Chymicos, (ſendo feytos por quem os ſayba bem preparar) tenhaõ

nhaõ eſtas virtudes, & excellencias; daqui procede que ſe devem antepòr aos Galenicos, principalmente nas doenças rebeldes.

43. Replicaráõ, dizendo, que ſe os remedios Chymicos naõ ſaõ violentos; porque ſe receytaõ em taõ pequena quantidade, que ſe pezaõ por grãos, & ſe medem por gottas, quando os remedios Galeniſtas ſe medem por quartilhos, & ſe pezão por onças? Reſpondo que ſe Galeno, & os Medicos antigos uſavaõ dos remedios em taõ grande quantidade, naõ he porque aſſim foſſem melhores, nem mais bem preparados; mas porque naõ tiveraõ a felicidade que hoje logra õ os Chymicos, & Medicos modernos, que ſabem ſeparar as partes uteis dos medicamentos, das partes inuteis, & feculentas, & por iſſo os remedios Chymicos ſe receytaõ em taõ pequena quantidade; mas a pequena quantidade naõ argue violencia, 34. nem malicia nos remedios, antes moſtra tanta perfeyçaõ, pureza, & bondade, que baſta pouco delles para obrar muyto. E ſe me perguntarem, donde vem tanta bondade, & efficacia aos remedios Chymicos? Reſpondo, que de dous principios. O primeyro, porque ſaõ muyto purificados, & livres de fezes, que ſaõ as que ſervem de embaraçar as virtudes dos remedios. O ſegundo, porque alguns ſaõ feytos de metaes, & mineraes, que por ſerem improporcionados ao noſſo calor, conſervaõ ſempre a meſma virtude, & efficacia, ora eſtejaõ no eſtomago, ora na ſegunda regiaõ, ora na terceyra.

44. O que naõ ſuccede aos remedios de Galeno, que como ſaõ feytos de raizes, de folhas, de flores, de frutos, ou de ſementes das hervas, que ſaõ couſas mais proporcionadas, & capazes de ſe domarem pelo noſſo calor, tanto que paſſaõ do eſtomago, jà a ſuá virtude vay tranſmutada, & enfraquecida, por cuja cauſa diz Helmonte, 35. que naõ obraõ taõ efficaz, & perfeytamente, como os remedios Chymicos, nos quaes tem Mathiolo 36. tanta fé, que chegou a dizer, que as doenças cronicas, (aonde ordinariamente toda a maſſa ſanguinaria eſtá viciada com as qualidades morboſas) ſe não podem vencer ſem os remedios metallicos, pois ſó elles penetraõ todo o ambito do corpo com igual virtude, & efficacia: & que nos metaes, & outras couſas duriſſimas (em que a gente vulgar imagina, que naõ ha virtudes) ſe encerrem excellentiſſimas propriedades, ſe colhe dos admiraveis effeytos, que alcançaõ os Chymicos, que ſabem deſatar as prizões, & quebrar as caſcas, debayxo das quaes (como em miolo) ſe encerraõ grandes excellencias, como enſinaõ muytos Authores. 37.

45. E quanto ao que dizem, que os remedios Chymicos ſaõ muyto quentes; reſpondo, que taes naõ ſaõ; mas dado que o foſſem, nem por iſſo deviaõ ſer vituperados, nem deyxa de ſer perfeyçaõ, & ſingularidade o ſabellos o Medico; porque tambem muytos remedios Galeniſtas ſaõ quentes, & nem por iſſo deyxão de uſár-ſe com grande aceytaçaõ; porque muytas vezes, como diz Galeno, 38. he mayor o proveyto, que cauſaõ, pelo que obraõ, que o dano que fazem pelo que eſquentaõ. Diraõ, que antigamente houve grandes Medicos, que fizeram curas admiraveis, ſem uſarem dos remedios Chymicos; donde parece que naõ he a Chymica digna de tanta eſtimaçaõ, que devão os Medicos prezar-ſe de ſabella. Reſpondo, que he verdade, que os antigos naõ uſáraõ da Chymica, mas que iſſo não foy porque a deſprezaſſem, mas porque a naõ ſabiaõ; & o que nos antigos foy defeyto, não devem os modernos applaudillo, como ſe foſſe perfeyçaõ, & virtude; baſta que os deſculpemos, dizendo que os homens naõ podem ſaber tudo em pouco tempo, que iſſo confeſſa de ſi o meſmo Hippocrates, 39 nẽ a Medicina chegou ainda ao auge da perfeiçaõ, parte ſe ſoube, parte ſe vay ſabendo, 40. & parte eſtá ainda por ſaber, como experimentamos, pois vemos q̃ ao compaſſo que ſobrevem novas doenças ao corpo humano, ſe deſcobrem novos medicamentos; & aſſim he; porque ſe os modernos naõ accreſcentaſſem alguma couſa ao que alcançàraõ os antigos, eſtariaõ ainda hoje todas as Artes nos ſeus principios, & com poucas melhoras. De quantos medicamentos uſamos hoje, de que naõ houve noticia nas primeyras idades; 41. como he o Mannà, o Senne, o Agarico, a Canafiſtula, os Tamarindos, a Salſa parrilha, a Contrahyerva, a Quinaqui-

34.
Helmont. lib. de Febr. cap. 15. fol. mihi 103. col. 2. ibi: *Nec refert quòd pharmaca Chymica ſint parva doſi exhibenda, id enim non accuſat virulentiam, ſed ſummam agendi entelechiam.*

35.
Idem de Sed. anim. ad morb. fol. mihi 183. col. 2. ibi: *Cibi namque, potus, & pharmaca vim ſuam amittunt circa primam ſtomachi digeſtionem, nec altiùs vadunt, aut feruntur.*

36.
Mathiol. lib. 4. Epiſtol. fol. 529. ibi: *In primis in Chronicis morbis eſt animadvertere, ubi tota maſſa ſanguinea in univerſo venarum ambitu corrupta eſt, & referta multorum morborum ſeminarijs; hi numquam morbi citra metallica devinci vix poſſunt, ea enim ſola vi ignis ita attenuantur, eamque penetrandi vim acquirunt, ut ambitum totius hominis facilè permeent.*

37.
Quercet. in Tetrad. gravif. tot. cap. affect. cap. 10. fol. mihi 97. ibi: *Quin etiam metalla ipſa, vel ſolidiſſima quæque, in quibus vitam non agnoſcit vulgus, omnique vigore ab hujuſmodi ſpiritibus carere opinatur, ea ipſa ſunt, quæ longè pluribus, & nobilioribus potiuntur; cujus rei teſtimonia luculenta apparent ex varijs & admirandis illorum effectibus, cùm ea peritus Artifex præparare, & à craſſo ſuo, quo vincta detinentur, cortice enucleare novit.*

Crol. in Præfat. admonit. fol. 85. ibi: *Habent enim herbæ, lapides, metalla ſuam vim ſubminiſtratam à Cælo.*

Pequet. in Epiſtol. gratulat. fol. mihi 145. ibi: *Sunt & metallis ſua miracula.*

Galen. lib. 3. de Comp. Medic. per gener. cap. 3. fol. mihi 232. & lib. 1. de Comp. Medic. cap. 2. fol. 210. ibi: *Caterùm materiæ medicaminum quædam à plantis, quædam à metallis.*

38.
Galen. lib. Quos, quib. & quand. mihi fol. 88. verſ. ibi: *Non igitur febrilis caloris gratia purgans exhibemus medicamentum, quod nos quoque, quantum in ipſo eſt, nocere ſcimus; verùm, ut humores febrem concitãtes extirpemus, utilitas itaque maior provenire debet moleſtãte humore detracto, quàm ab expurganti remedio nocumẽtum.*

39.
Hippocr. in Epiſtol. ad Democrit. fol. 531. *Ego enim ad finem medicinæ non perveni, etiamſi ſenex ſim, neque ejus etiam inventor Æſculapius.*

40.
Hippocr. lib. de Veter. Medic. ibi: *Medicina partim inventa, partim deinceps invenitur.*

41.
Cicero lib. 1. ſentent. fol. 24. *Nil eſt in*

nâ, a raiz do Sypò, o ſal Policreſto, o Chà, o Cachundè, o Cafè, o Chocolà, & infinitos outros medicamentos, de que cada dia imos tendo novas noticias? diremos pois, que não preſtaõ eſtes remedios, porque naõ fallàraõ nelles os antigos? Não por certo; que tambem nos primeyros ſeculos do mundo naõ havia Arte de imprimir, & naõ deyxamos de conhecer, que foy grande artificio em que deraõ os modernos, para ſe communicarem os eſcritos com facilidade pelo mundo; & ainda que ſeja adagio commum do povo o dizerem que todo o tempo paſſado foy melhor, hoje podemos dizer o contrario; porque para a Medicina o tempo preſente he o melhor, pois nelle trabalhaõ mais que nunca os Chymicos, diſputaõ os Filoſofos, 42. naõ aquietaõ os Botanicos, & eſtudaõ incanſavelmente todos, a fim de ſaber quantos ſegredos encerra a natureza para aproveytar aos homens, & deſte grande eſtudo ſe tem colhido tanta luz, & claridade para a Medicina, que muytas couſas que algum dia ſe veneravaõ, & ſeguiaõ como verdadeyras, ſe achaõ hoje falſas, & ridiculas, porque a razaõ, & as experiencias ſaõ muyto mais poderoſas que as authoridades.

46. No tempo de Hippocrates, era ſacrilegio ſangrar as mulheres prenhadas, porque tinha para ſi eſte grande Meſtre, 43. que indubitavelmente moveriaõ, ſe as ſangraſſem; & vieraõ a achar os modernos, que para as livrar de mover era neceſſario ſangrallas. Quantos gallicados foraõ antigamente à ſepultura, porque naõ havia noticia das unturas do azougue? & andando os tempos, ſouberaõ os homens, que o azougue he o melhor antidoto para eſta doença.

47. Quantos Paralyticos peyoràraõ, & acabàraõ de tolher-ſe com os banhos das Caldas, & com as purgas, porque imaginàraõ os antigos, que todas as doenças dos nervos procediaõ de frialdade, & humidade, & levados deſta enganoſa conſideraçaõ lhes applicavaõ Caldas, & purgas repetidas vezes, com que os perdiaõ totalmente, como experimentou Traliano? 44. mas andando os tempos, vieraõ a conhecer os Medicos modernos, com o meſmo Traliano, 45. que muytas Parleſias procedem de quentura, & ſecura, como ſaõ as eſpurias, & as que ſobrevem às colicas Pictonicas, ou Ictericas, ou as que ſobrevem às febres diuturnas, ou às doenças muyto prolongadas; & que todas eſtas ſe curaõ bem com leyte de burras, & com banhos de agua doce, muytos dias continuados, como affirmaõ Riverio, 46. & Epiphanio Ferdinando. 47.

48. Quantos meninos morrèraõ laſtimoſamente nos primeyros tempos da Medicina, porque Galeno, 48. & Avicenna 49. os naõ ſangravaõ, nem queriaõ vir neſſe remedio, em quanto naõ tiveſſem quatorze annos? & com ſangrias moderadas os livràmos hoje de evidentes riſcos, ſendo de menor idade de hum anno. Quantos velhos febricitantes perdèraõ a vida no tempo dos antigos, porque era ley que naõ ſe lhes tiraſſe ſangue? 50. & vieraõ a achar os modernos, que em todas as idades era licito ſangrar, havendo neceſſidade diſſo; com tal condiçaõ que os doentes naõ foſſem fracos com exceſſo. Quantos annos ſervìraõ as quartãs de afronta aos Medicos, pela difficuldade com que ſe curavaõ? atè que houve noticia dos prodigioſos remedios do Eſtibio, da Quinaquina, da agua de Inglaterra, & agora ultimamente da minha agua Luſitana, que enſiney a fazer ao Boticario Joaõ Gomes Silveyra, morador ao Chiado; o qual tem della tal confiança, que a quer dar de graça, ſe em oyto dias naõ tirar as cezoens. Nem ſe pòde negar, que hoje ſe alcançaõ ſegredos, de que noſſos antepaſſados naõ tiveraõ noticia. 51. Antes do Diluvio, naõ comiaõ os homens carne, ſuſtentavaõ-ſe ſó com hervas, & frutos do campo, 52. & nem por iſſo deyxa de ſer melhor alimento a gallinha, a perdiz, o coelho, a vacca, o carneyro, & outras carnes, ainda que os antigos naõ uſaſſem dellas. 53.

49. Nos primeyros ſeculos do mundo naõ ſe ſabia da polvora, nem das bombas, nem dos carcazes; & naõ podemos deyxar de dizer, que ſaõ ſingulares inventos, aſſim para defenſa de huns, como para terror de outros, ainda que os antigos os não ſoubeſſem, nem uſaſſem. Poucos annos ha, que no mun-

natura rerum omnium, quod ſe univerſum profundat, & quod totum repentè evolet.

42.

Franc. de Leboy Silvius, Tract. de Peſt. *Certè Deo Optimo Maximo ſummæ laudes agendæ ſunt, quòd dignetur in hoc præſenti ſæculo plurima prætéritis inviſa hominibus manifeſtare, ſicque naturalium rerum notitiam longè planiorem, & pleniorem quàm olim mortalibus præſtare.*

43.

Hippocr. lib. 5. Aphor. 31. ibi: *Mulier utero gerens, ſanguine miſſo ex vena abortit magis, ſi fœtus ſit maior.*

44.

Tralian. lib. 1. cap. 16. fol. 160. *Novi ſanè ego quemdam reſolutionem ex mœrore, multa ſolicitudine, & inedia expertum; deinde ſumpta hyera adeò læſum, ut totus ipſe immobilis fieret, & propemodum interiret, niſi in contrarium mutatus fuiſſet, & humectantibus omnibus tum potionibus, tum cibis, & alijs, quæ temperatum ipſum reddidiſſent, uſus fuiſſet, maximè verò balneis compluribus.*

45.

Idem Author loco citato, fol. 159. *Sciẽdum eſt autem vitium hoc ex qualitate calida, aut ſicca proficiſci, ubi calida intemperies ſanguinem & humores nimium torrefecit.*

46.

Riverius, Cent. 2. obſervat 98. de Paralyſi ſpuria, fol. 242. ibi: *Primo itaque hoc tamquam, &c.*

47.

Epiphanius Ferdinandus, Hiſtoria 47. ibi: *Teſtor Deum me hoc genere remedij in pluribus eſſe uſum, & ſemper cum maxima felicitate.*

48.

Galen. lib. de Curandi rat. per ſang. miſſ. cap. 13. fol. mihi 19. ibi: *Hac ratione nec pueris venam tundes uſque ad quartumdecimum ætatis annum.*

Tenet idem Author, lib. 11. Method. 14. mihi fol. 71. verſ. ibi: *At ſi in puerum incidat, qui quartumdecimum annum hactenus non attingit, miſſi illi ſanguis non debebit, propterea quod tantillis, cum præſertim calidi, ac humidi ſint, plurimum corporis ſubſtantiæ quotidie defluat ne digerant.*

49.

Avicena Fen 4. lib. 1. cap. 20. de Phlebotomia, fol. 416. ibi: *Tibi quoque cavere debes à ſanguinis miſſione poſt coitum, & in ætate, quæ eſt minor quatuordecim annis.*

50.

Celſ. lib. 2. cap. 10 fol. mihi 30. ibi: *Antiqui primam, & ultimam ætatem ſuſtinere non poſſe hoc auxilij genus judicabant, perſuaſerantque ſibi mulierem gravidam, quæ ita curata eſſet, abortum eſſe facturam, poſtea uſus oſtendit nihil ex his eſſe perpetuum; at firmus puer, & robuſtus ſenex, & gravida mulier valens tutò curantur.*

mundo não havia noticia do Selindro optico, com o qual chega a viſta a perceber, que os cabellos ſaõ canulhados, & cheyos de pelo, & que todas as glandulas ſaõ vaſias, & ocas, dividindo-ſe por elle as minimas miudezas da pulga mais pequena; donde parece que pois ſerve de ver o que ſem elle era impoſſivel, deve ſer muyto louvado o tal invento, ainda que dos antigos naõ foſſe uſado, nem conhecido. Se nos ſeculos paſſados mandaſſe algum Cirurgiaõ tocar a tinha, & as chagas rebeldes da cabeça com oleo de enxofre, o teriaõ por hum ignorante; & vieraõ a achar os modernos, que depois do corpo ſangrado, & purgado cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, tomando cada dia huma oytava de pirolas cochias, miſturando-lhe cinco grãos de Mercurio precipitado, era o tal oleo de enxofre maravilhoſiſſimo remedio, ſem embargo de que nas primeyras duas horas cauſaſſe crueliſſimas dores.

50. Tambem no principio do mundo naõ tiveraõ os homens conhecimento do ambar, nem do almiſcar, nem do aſſucar; & andando os tempos acharaõ, que tinhaõ excellentiſſimas virtudes, naõ ſó para a Medicina, mas para mil uſos do goſto humano. Menos ha de trinta annos, que naõ havia noticia da virtude que tem o oleo de elefante para as faltas de reſpiraçaõ; & hoje he remedio tão ſabido, que o uſaõ atè os Barbeyros, untando com elle a taboa do peyto. Menos ha de vinte annos, que na India ſe naõ atrevia alguem a pegar em huma cobra de capello, por ſer venenoſiſſima; & vieraõ a achar os modernos, que quem tiveſſe nas mãos a raiz do Sapuche, podia pegar-lhe com tanta ſegurança, como em huma pomba; porque aquella raiz tem huma virtude occulta taõ eſtupenda, que converte toda a ferocidade das cobras em manſidaõ, & brandura. Mais de cinco mil annos eraõ paſſados depois da creação do mundo, ſem que os homens tiveſſem noticia da circulaçaõ do ſangue; & vierão os Doutores modernos a deſcobrilla no anno de 1628. & acharão ſer couſa tão clara, como a luz do Sol. Nem ſe pòde negar que haja circulação no ſangue, porque ſe a não houvera, não poderião os pès, & as partes diſtantes do coração ter calor; pois vemos que ſe faltar a circulação por huma hora, jà ſuccedem Apoplexias, Parleſias, & Pleurizes; donde ſe colhe que a dor do Pleuriz não he outra couſa mais, que a circulação do ſangue parada naquelle lugar, de que ſe ſegue fazer-ſe o ſangue azedo, & improporcional para aquella parte ſe nutrir, & conſervar com elle; & por iſſo cauſa dor inflammando, ou Empyema, ou tiſica apodrecendo. O modo com que ſe faz a circulação do ſangue, & o fim porque a natureza a ordenou, não deſcrevo aqui, porque o faço na primeyra Centuria das minhas Obſervaçoens Luſitanas, quando fallo ſobre o ſucco Pancreatico. Os remedios com que o ſangue ſe ha de adelgaçar, para ſe circular, quando eſtiver parado por ſer muyto groſſo, ou viſcoſo, ſe acharà neſte Livro Tratado II. Cap. 94. fol. . num. 30. no meſmo lugar ſe acharàõ os remedios que engroſſaõ, & fixão o ſangue quando eſtiver tão delgado, & arrarado que ſahe dos corpos contra vontade da natureza. Menos ha de ſeſſenta annos, que não ſabião os homẽs das vias do chylo pelas veas Lacteas, Thoraquicas, & Subclaveas, nem das glandulas, que eſtão ſemeadas pelos inteſtinos, nem dos ductos ſalivaes, & lacrimaes; & vierão os modernos 54. a alcançar eſtes ſegredos, de que ſe tem ſeguido grande utilidade para os doentes, & grande luz para a Medicina.

51. Menos ha de cincoenta annos, que os Medicos não ſabião do ſucco Pancreatico, atè que na era de 1642. o deſcobrio o grandiſſimo Anatomico Joaõ Werſungo, & examinando com outros modernos a natureza do dito ſucco, vierão a ſaber que era hum licor moderadamente azedo, que ſe cria no Pancreas; & em quanto o tal licor conſerva a ſua temperança, he utiliſſimo para a ſaude; mas ſe ſe perverte na ſubſtancia, na quantidade, ou na qualidade, he cauſa de mil achaques; porque ſe ſe faz mais azedo do que he juſto, cauſa gotta artetica, fome canina, toſſe ſecca, difficuldade na reſpiração, movimentos Epilepticos, Contracções, Convulſoens, Syncopes, Strangurias, chagas malignas, dores no ventre, nos hypocondrios, & frios dolorificos no entrar das cezões intermitentes: finalmente, conforme o diverſo modo com que o ſucco Pancreatico ſe perverte, aſſim produz diverſos achaques; humas

vezes

51.
Galen. lib. 14. Method. cap. 17. fol. mihi 92. verſ. *Plurima namque inveniuntur hodie, quæ apud maiores noſtros non fuere inventa.*

Theodoſ. Epiſtol. 4. fol. 405. col. 2. ibi: *Nam plura ſunt noſtro jam ſæculo in re Medica pretioſiſſima, quæ veteribus ignota fuerunt.*

52.
Geneſis 8.

53.
Lucret. 5. ibi:

Quæ ſol, atque imbres dederant, quod terra crearet,
Sponte ſua ſatis id placabat pectora donum.

Ovidius 15. Met. ibi:

At vetus illa ætas, cui fecimus aurea nomen,
Fætibus arboreis, & quas humus educat herbis,
Fortunata fuit, nec polluit ora cruore.

Alciatus emb. 199. mihi fol. 206. ibi: *Glande aluit veteres, ſola nunc proficit umbra.*

Idem Author fol. 677. ibi: *Veteribus quercna glandes victum præbuere.*

Et paulum infrà: *Glans erat & veterum pabula priſca patrum.*

54.
Guillelm. Harveus, de Circul. ſang.

Bartholin. & Pequet. de Vaſ. lymphat. & nov. Chyli receptacul.

Franc. de Leboy, de Suc. Pancreat.

Sculter. de Glandul. inteſtinor. fol. 236.

vezes ſe perverte fazendo-ſe mais azedo do que he juſto, outras vezes fazendo-ſe menos azedo do que convem; humas vezes cauſa achaques, porque ſe faz mais groſſo do que he razão, outras, porque ſe adelgaça mais do que he conveniente; humas vezes he danoſo, porque he muyto, outras faz mal, porque he pouco. Conſiderem agora os que reprovão os inventos novos, a obrigação em que eſtamos aos que ſe canſáraõ para nos dar eſtas noticias; porque ſem ellas mal ſe podem curar ſó com ſangrias, purgas, & ajudas, as doenças que procedem de ſucco Pancreatico viciado por tantos modos, pois cada vicio pede ſeu particular remedio. De tudo fallo com muyta clareza no Livro das minhas Obſervações Luſitanas.

52. Menos ha de trinta annos, que os Medicos naõ ſabiáo que couſa erão vaſos Lymphaticos, pelos quaes ſe leva a agua a todo o corpo; & por conſequencia ignoravão, que a mayor parte das hydropeſias procede de que a lympha, ou agua que ſe deve tranſcolar, & circular pelas glandulas, & vaſos lymphaticos, ſe engroſſa, ſe envíſca, & ſe ſuſpende; & ſuſpendida a dita lympha, ſe corrompe, & faz ſalſuginoſa, & corroſiva; & com a tal corroſividade rompe, abre, & relaxa aos vaſos lymphaticos, & rotos elles, deyxão cahir mais agua no Abdomen, & ventre, do que era razão, donde ſe ſegue inchar o ventre com tão disforme grandeza, que chega a matar, ſe o Medico lhe não ſabe acodir com remedios, que tenhão tanta virtude de penetrar, de diſſolver, & de fazer promover a circulação parada: para eſte achaque ſe recorra ao Boticario Joaõ Gomes Sylveyra, morador ao Chiado, que elle tem remedio de efficacia preſentanea.

53. Menos ha de vinte annos, que os Medicos, & o mundo todo, tinhão a gotta por incuravel; 55. & tem moſtrado a experiencia, que o leyte de burra, tomado ſeis mezes em jejum, & ſem comer outra couſa nas primeyras quatro horas ſeguintes, he unico remedio deſta doença, como conſta por repetidas obſervaçoens, que ſe fizerão em Inglaterra, & em Portugal. A primeyra que ſe fez em Lisboa, foy no Senhor Dom Prior do Crato Manoel de Mello, a quem aconſelhey o uſo do leyte, & eſtando tolhido, ſarou com elle. A ſegunda obſervação ſe fez no Padre Fr. Domingos da Cruz, Religioſo, & Provincial da Arrabida, o qual ſarou radicalmente de gotta, tomando o leyte ſeis mezes ſucceſſivos. A terceyra ſe fez em Roque Monteyro Paim, o qual ſendo tentado os mais dos annos de gotta, ſe reſolveo a tomar leyte de burra, & por virtude deſte remedio ſe tem aliviado muyto. A quarta obſervação ſe fez em Pedro Coelho, Sangrador, & morador às Cruzes da Sè: havia mais de cinco annos que eſte homem padecia dores de gotta tão repetidas, que a mayor parte do anno eſtava na cama tolhido, & não lhe aproveytando ſangrias, nem Caldas, nem bagaços, nem dieta, nem o total retiro de Venus, & de Baco, (que como dizem graves Authores, 56. tem muytas vezes baſtado para vencer eſta enfermidade) & ſó com o uſo do leyte, que tomou quatro mezes, ſarou totalmente.

54. Eu digo, (fundado em algumas experiencias) que quem quizer ſarar de gotta, ainda que ſeja antiga, & nodoſa, ſe reſolva a tomar o Quintilio, dous dias ſucceſſivos, & quatro, ou cinco interpolados, & ao depois que o corpo eſtiver bem evacuado por meyo deſte grande remedio, tome cinco, ou ſeis mezes leyte de burra, & obſervarà hum effeyto prodigioſo. Eu naõ obrigo a alguem, a que me dè credito, ou ſiga o meu conſelho; mas obrigame a conſciencia a dar eſte aviſo a todos para conſervaçaõ dos que tiverem ſemelhante doença. Vejaõ as excellencias, que o leyte tem para curar a gotta, em Theophilo Boneto, 57. & em Bravo Ramires.

55. Menos ha de vinte annos, que não ſabiamos, que a raiz da parreyra brava, a que os homens da India, & os do Braſil chamaõ raiz da Butua, feyta em pò ſubtiliſſimo, & miſturada com humas gottas de vinho branco, de modo que fiquem hũas papinhas, que applicadas ſobre as inchaçoens, ou caroços de qualquer parte, os desfaz breviſſimamente, com tal condição que ſe appliquem duas vezes no dia. Já para os caroços, & corrimentos do peſcoço, tem efficacia tão preſentanea, que em termo de ſete, ou oyto dias os tira, & desfaz.

55.
Ovidius, de Exil. ſcribens ad amic. eleg.
Solvere nodoſam neſcit, Medicina podagram.

56.
Trincavelus, lib. 11. de Ration. curandi humani corpor. affectus, cap. 11. mihi fol. 357. ibi: *Novi enim Medicum ſenem, qui cum non parum infeſtaretur à podagris ad ſenium uſque ſaltem primum, ac per quinquennium ipſe ſibi vinum interdixiſſet, liber tandem ab ejuſcemodi moleſtia ita evaſit, ut ampliùs ad ultimum uſque ſenium, imò ad mortem, horum dolorum expers fuerit.*

Brojerinus, lib. 16. de Re cibaria, cap. 13. ibi: *Qui inter initia podagræ, doloriſque articulorum vini potum ſubtrahunt, & ad aquam confugiunt, magnificum ſentire præſidium, ac penè divinum, fereque compertum potatores aquæ raró, aut numquam podagricos, aut chiragricos effici.*

SchenKius, lib. 5. de Arthritide, mihi fol. 753. ibi: *Arthriticos uxoratos vidi, qui pro parte maioris temporis in lecto guttâ deprehenſi permanebant, & mortua uxore rariſſimè eam incurrebant; capti verò faciiè à paroxiſmo liberabantur.*

57.
Theophi. Bonetus, lib. 2. de Pectoris affect. ſect. 12. cap. 2. fol. 371. col. 2. ibi: *Sartor quidam quinquagenarius à multis jam annis laboraverat arthritide ſcorbutica artus ſuperiores, & inferiores occupante, & graviſſimis interdum paroxiſmis affligente; conqueri ille cœpit de miſerrimo ſuo ſtatu, ad quod vir illuſtris boni animi eum eſſe jubet, nec de ſalute ſua deſperare, quam integram iterùm acquireret, ſi noviter inventæ curæ lactis tantopere decantatæ ſe ſubjiceret; curationem ſine mora aggreditur, & ad integri anni ſpatium continuat, omnia ſtrictiſſimè obſervans; ſex enim menſes vix erant elapſi, ex quo iterùm incedere, reique domeſticæ præeſſe incipit.*

faz por modo de milagre. Tambem tenho viſto, que dando a beber meya oytava de pò da dita raiz em tres onças de vinho branco,ou em vinho do Rhym, faz deytar as pedras dos rins, & da bexiga com grande promptidão, & tem preſentanea efficacia para fazer vir a conjunção às mulheres, com tanto que ſe applique oyto, ou dez dias antes de apontar o ſangue menſal. Jà ſe maſcarem a tal raiz na boca, tem grande virtude de desfazer os flatos; mas ſobre todas as virtudes, a mayor que tem he arrarar, & adelgaçar o ſangue, para que a circulação ſe faça melhor; & eſta he a razão, (a meu entender) porque desfaz as inchaçoens, os caroços, & os corrimentos, com huma efficacia tão activa, como he a que tem o fogo em derreter a cera.

56. Bem poucos annos ha, que os tremores, & debilidades dos nervos ſe não ſabião curar mais que com purgas, Caldas, ou ſuores, & quiçà por iſſo ſe naõ curavaõ, & tal vez empeyoravaõ; & moſtrou a experiencia dos modernos, que o leyte de burra, ou os ſoros do meſmo leyte, continuados muytos mezes, os cura com grande credito da Arte. Tambem he experiencia muyto nova, que os tremores dos nervos occaſionados de materias ſeroſas, & acres, ſe curaõ felicemente, bebendo alguns mezes vinho do Rhym; porque divertidos os taes ſoros pungentes, & mordazes pelas vias da ourina, por virtude que o vinho do Rhym tem para iſſo, ſaraõ bem, como obſervey em Joaõ Rolo, morador ao Caes da Rocha; & no Doutor Joaõ de Quintanilha, Medico bem conhecido neſta Corte; porque tendo eſtes dous ſugeytos tremores tam grandes, & porfiados, que deſprezàraõ a todos os remedios da Arte, ſó com o vinho do Rhym (com o qual ourinàraõ muyto) cobràraõ a ſaude que pertendiaõ.

57. Se quarenta annos antes diſſeſſe alguem, que a transfuſaõ do ſangue era remedio apropriado para curar as manias, a gotta coral, a ictericia, & a outras enfermidades rebeldiſſimas, o haviaõ de ter por doudo; & tem moſtrado a experiencia, que em França, & em outras partes do mundo ſe tem feyto eſte remedio com grande acerto, como poderáõ examinar os curioſos em Joaõ Doleu, 58. em Ettmullero, 59. em Fabro Gadinenſe, 60. em Theophilo Boneto, 61. & em muytos outros Authores, que eſcrevèraõ ſobre eſte particular.

58. Menos ha de cincoenta annos, que ſe não ſabia que couſa era chocolate; & com tudo os modernos ſe naõ ſatisfazem de louvallo para confortar o eſtomago, reſtaurar as forças, extinguir as febres que procederem de muyto trabalho, a que o povo chama esfalfamento, & os Medicos chamamos febres ab exhauſtu, como curey algumas em Requerentes de demandas, que andavaõ muyto, & em criadas de muyto ſerviço, & em homens muyto luxurioſos; & não obſtante que tinhaõ febre, lhes dava todos os dias chocolate, & ſem outro remedio ficàraõ ſãos.

59. Menos ha de quarenta annos, que era muyto difficultoſo eſtancar o ſangue das arterias; & hoje qualquer Barbeyro ſabe vedallo, depois que ſe ſoube da caparroſa de Chypre, da agua Eſtiptica de Inglaterra, & agora ultimamente, depois que inventey hum ſegredo, que darey de graça aos pobres, & venderey aos ricos. Bem poucos annos ha, que ſe algum Medico fallaſſe em dar caldos de cobra aos gallicados, aos fracos de nervos, & aos alporquentos, 62. o haviaõ de apedrejar; & hoje andaõ tão uſados, que valem as cobras mais caras que as perdizes.

60. Menos ha de vinte & quatro annos, que querendo eu dar a hum gallicado hum pouco de mercurio, chamado Calomelanos, que he o mais ſuave, & melhor de todos os Mercurios; ſabendo outro Medico, que comigo curava, que o tal Mercurio era feyto de ſolimão, lhe faltou pouco para me ter por doudo; porque ſe perſuadio a que era impoſſivel, que hum veneno taõ preſentaneo pudeſſe dar de ſi hum remedio taõ ſalutifero; & jà hoje eſte meſmo Medico, deſenganado com a experiencia, & curas feliciſſimas que me vio fazer com o tal remedio, he o que mais uſa delle, & tem feyto maravilhas, & acabou de conhecer com Cicero, 63. que ſe a arte, & engenho dos homẽs pòde fazer que o que he bom ſeja melhor, tambem poderà fazer que o que he mào ſe converta em bom.

61. Me-

58.
Joannes Doleus, lib. 1. de Mania cap. 4. fol. 49. col. 1. ibi: *Hic & transfuſio ſanguinis vitulini, aſinini, & humani, præmiſſa tamen ſemper venæ ſectione, conducit, qua plures maniacos Pariſiis curatos novimus, & noſmet in homine veſano Diziis feliciſſimo cum ſucceſſu primum tentavimus.*

Idem Author, lib. 1. de Epilepſia, cap. 9. mihi fol. 101. col. 1. ibi: *Transfuſio ſanguinis hominis in venas hominum, &c.*

Idem Author, lib. 3. de Morbis abdominis, cap. 8. fol. 358. col. 2. ibi: *Ad transfuſionem, vel effuſionem trãſeundum eſt.*

Idem Author, lib. 1. de Comate vigili, mihi fol. 68. col. 1. ibi: *Tranſfuſio ſanguinis, & infuſio opiatorum in venas hominum ſalutifera, & extrema anchora nobis erit.*

59.
Ettmullerus, Diſputatione aurea, de Chirurgia infuſoria.

60.
Fabrus Gadinenſis, in Actis Philoſ. Angel. Dec. 1667. de muliere epileptica ſanata medic. antepileptico per Chirurgiam infuſoriam in venas immiſſo.

61.
Bonetus, lib. 1. de Cap. affectib. ſect. 20. de Mania, mihi fol. 202. ad 204. ibi: *Tandem cùm transfuſio ſanguinis duabus primis vicibus fauſto cum ſucceſſu fuerit peracta, neque fuerit tertiò ſuſcepta, &c.*

62.
Cornel. Celſ. lib. 5. de Re Medic. mihi fol. 110. de Strum. ibi: *Experimento cognitum, quem ſtrumã malè habet, eum ſi anguem edit liberari.*

63.
Cicero lib. 1. de Orat. mihi fol. 24. ibi: *Quæ bona ſunt, fieri meliora poſſunt doctrina, & quæ non bona, corrigi poſſunt per artem.*

61. Menos ha de vinte annos, que naõ tinhamos noticia da pedra Infernal, que inventou a induſtria humana, pois queyma ſem doer, & faz chaga ſem eſquentar, nem cauſar ardores na ourina, como fazem as cantaridas; & não obſtante que he invento, de que os Antigos naõ uſáraõ, reconhecemos que he ſingular remedio para os caſos em que he neceſſario applicar algũ cauſtico. Se antigamente houveſſe algum Medico, que mandaſſe dar azougue vivo a huma mulher, que não pudeſſe parir, o teriaõ por doudo; & tem moſtrado a experiencia, que não ha remedio que tanto facilite o parto. Algumas mulheres eſtando apertadiſſimas, & quaſi agonizando ſem poderem parir, tomàraõ meyo arratel delle pela boca, & parìraõ logo de improviſo. Muytos ſeculos depois de Galeno, naõ ſabiaõ os homens, que o trigo machucado, & volteado em huma certaã de ferro, & eſpremido por hũa prenſa, deytava hum licor efficaciſſimo para untar as eryſipelas depois do quinto dia, & para desfazer os caroços do peſcoço, & aliviar os cancros; & vieraõ os Medicos modernos a achar eſte ſegredo; como tambem vieraõ a ſaber, que o ſevo do homem era o mais preſentaneo remedio para fazer naſcer o cabello nos lugares calvos, como ſe untem com elle vinte, ou trinta dias; eu ſou teſtemunha de alguns pelados, que recobràraõ muyto cabello por beneficio deſta fomentaçaõ.

62. Menos ha de vinte, & cinco annos, que ſe tinha por abſurdo da primeyra grandeza, o purgar as mulheres eſtando ſobre parto, ſem que ao menos tiveſſe paſſado hum mez depois de paridas; & eu tenho obſervado feliciſſimos ſucceſſos, purgando-as quatro, ou ſeis dias depois de parirem: mas eſta doutrina ſe deve entender naquellas mulheres que virmos podem perigar, & por eſtarem muy cheas de humores crùs, ſeroſos, ou alheyos da natureza do ſangue; porque neſtas taõ fóra eſtà a purga de ſer danoſa, que antes lhes ſerve de unico remedio: aſſim o obſervey em Maria de Almeyda, criada do Senhor Viſconde de Barbacena: fez-ſe eſta mulher pejada, & ou, com os privilegios da prenhez, comendo couſas abſurdas, ou por ruim diſpoſiçaõ da natureza, ſe foy de dia em dia fazendo pallida, faſtienta, opada, & cachetica, atè que ſe fez hydropica com huma inchaçaõ taõ disforme, que cauſava medo a quantos a viaõ: chegou-ſe a hora do parto, & foy taõ ſecco, que não deytou huma gota de ſangue, porque ſó abundava em cruezas, ſoros, & humores cacochimicos; deu-lhe huma grande febre, para a qual ſe chamàraõ varios Medicos, & querendo eſtes ſangralla, não foy poſſivel, por ſer taõ grande a inchaçaõ, que ſe não pode achar vea; neſte conflicto, eſcolhèraõ por unico remedio deytar-lhe ſangueſugas; mas como neſta mulher ſó havia cruezas, tiráraõ as ſanguefugas agua em lugar de ſangue: neſte aperto fuy eu chamado, & ſem embargo de que eſtava parida de tres dias, & ungida daquella hora, lhe dey huma purga, que era ſó o remedio que lhe podia valer em tão grande perigo, & foy tão prodigioſo o ſucceſſo, que eſcapou da morte. Por eſte meſmo modo ſe curou Barbara de Siqueyra, moradora à Boa Viſta: pario eſta mulher eſtando inchada com taõ disforme grandeza, que ninguem ſe perſuadio a que eſcapaſſe da ſepultura; & ſuppoſto que em razão da grande febre que tinha, votaſſem algumas peſſoas que a ſangraſſem, era taõ horroroſa a inchação, que não ſe pode executar a ſangria, com que ſe fez preciſo appellar para huma purga, mayormente reynando tanta cacochymia, & humores feroſos, que coſtumão obedecer melhor a eſte genero de remedio; & ſem embargo de que eſtava parida de cinco dias, ſarou por beneficio da purga.

63. Da meſma ſorte curey a Senhora D. Antonia de Vilhena, mulher de Dom Antonio de Menezes; tinha eſta Senhora parido em dezoito de Feverey-ro de 1688. & eſtando doze dias depois do parto, lhe deu hum eſtupor na lingua, & em hum braço, & naõ obſtante que eſtava taõ vizinha do parto, ſuperabundavaõ nella tantos humores crùs, & viſcoſos, que tive por boa reſoluçaõ o purgalla antes que aquelle ſymptoma degeneraſſe em outro de peyor natureza; & ſuppoſto havia quem negava conſtantemente a purga, dizendo, que a deſcarga mais propria das paridas, era a do ſangue eſpontaneamente expellido, ou artificialmente tirado, & que a dita deſcarga ſe não podia ſupprir bem pelos curſos, ou elles foſſem naturaes, ou artificioſos; & conſequente-

mente,

mente, que naõ era bom remedio a purga tão chegada ao parto, nem os grandes Praticos a aconſelhavaõ, principalmente Riverio; 64. porque dizia elle, 65. que ſe nos primeyros dous, ou tres dias depois do parto ſobrevinhão curſos, que pela mayor parte eraõ mortaes; logo que com mais razão o ſeriaõ, os que ſe provocaſſem com a purga, & por conſequencia, que não era bem votada. A eſte argumento reſpondi com as meſmas palavras de Riverio, 66. o qual diz, que havendo neceſſidade ſe podem purgar as paridas oyto, ou dez dias depois do parto; porque a experiencia moſtrava, 67. que ſe paſſados oyto, ou dez dias depois do parto ſobrevinhaõ curſos, que de ordinario livravão com elles; & por conſequencia, que bem podiaõ os Medicos imitar a natureza, & dar a purga em caſos de grande neceſſidade, como era o que tinhamos entre mãos: nem eu negava que a deſcarga de ſangue era mais propria, & genuina nos ſobrepartos, ſe as paridas forem muyto ſanguinhas, ou abundarem em ſangue; mas quando as paridas, em lugar de ſangue, eſtiverem repletas de ſoros, cruezas, & outros humores, que peçaõ ſer deſcarregados pela via dos curſos, & naõ pela lanceta, era preciſo o purgar, principalmente quando a enferma eſtiver ameaçada de alguma parleſia, ou hydropeſia: vencido com eſtas razoens o voto contrario, ſe deu a purga com taõ feliz ſucceſſo, que no meſmo dia ficou livre de todos os ſymptomas que a moleſtavaõ.

64. Muytos exemplos pudera referir em confirmaçaõ de que havendo neceſſidade ſe podem purgar as paridas, ainda que naõ tenhaõ paſſado oyto dias depois do parto: mas quem ſe não render com eſtes tres exemplos, tambem ſe não renderà com dous mil. Tambem os Medicos antigos ſeguindo a Hippocrates 68. não ouzavaõ a purgar as prenhadas nos primeyros tres mezes, nem nos ultimos tres; mas ſómente no quarto, no quinto, & no ſexto: & a experiencia dos modernos tem moſtrado que ſe na prenhada ouverem muytas cruezas, ou humores taõ alheyos da natureza do ſangue, que poſſaõ matar a criança, ou fazer algum dano grave a ſua mãy, que neſtes caſos as purguemos em qualquer tempo da prenhez, com tal condiçaõ que a purga ſeja branda, ſegura, & confortativa, como he a ſeguinte agua. Tomem de filipodio de carvalho machucado cinco oytavas, paſſas ſem graînda meya onça, tudo ſe coza em panela de barro, com meya canada de agua da fonte, atè gaſtar ametade, & entaõ deytem de infuſaõ neſta agua huma oytava de caſcas de mirabolanos citrinos machucados, meya onça de conſerva de violas, vinte grãos de herva doce, & duas oytavas & meya de bom ſenne, & depois de paſſarem ſeis horas de infuſaõ ſe coe eſta agua, & dem meyo quartilho à prenhada, & deſcançando hum dia lhe tornaráõ a dar outra tanta, no caſo que no primeyro dia obre pouco, & obſervaráõ muyto bom ſucceſſo, como experimentey em a Senhora Dona Luiza Clara de Menezes, mulher de Gomes Freyre de Andrade, a quem ſe deu varias vezes, eſtando pejada, com feliciſſimo ſucceſſo: & ſuppoſto que o purgar em qualquer tempo da prenhez ſeja contra a doutrina dos Antigos, com tudo nem por iſſo deyxa de ſer acertado o fazello, havendo neceſſidade diſſo; porque como dizem Vanelmonte, 69. Zuvelfero, 70. & muytos outros, naõ eſtaõ os Medicos obrigados a ſeguir os preceytos dos Antigos, quando a razaõ, & a experiencia lhes moſtrar o contrario do que elles enſináraõ; porque não he boa deſculpa dizer que havemos de ir por onde os primeyros foraõ, (à maneyra de ovelhas) mas eſtaõ obrigados a ir por onde era razaõ que foſſem; & jà Tito Livio 71. tinha dito, que em tanto devemos ter conſtancia, & perſiſtencia em alguma couſa, em quanto a razaõ, & experiencia nos naõ moſtrarem o contrario; & que de nenhuma ſorte devemos amarrarnos a algum preceyto, ou regra commua, ſe conhecermos, que ſe afaſtaõ da verdade: de ſorte que, porque os Medicos Antigos naõ purgáraõ as mulheres paridas de poucos dias, & tiveraõ as camaras por muyto formidaveis nos ſobrepartos, havemos de recear purgallas tendo neceſſidade diſſo? Parece que he demaſiado medo, mayormente quando por muytas experiencias de grandes Medicos, & por algumas minhas conſta que livràraõ da morte algũas paridas, purgando-as poucos dias depois do parto; como tambem conſta que livràraõ muytas prenhadas de mover, purgando-as em qualquer tempo da pre-

64.
Riverius lib. 15. Praxis, cap. 24. de morbis acutis puerperarum. fol. 299. col. 2. ibi: *In genere autem hoc perpetuò obſervandum, quò longiùs puerpera diſtat à die partus, eò tutius medicamentum purgans poſſe adminiſtrari.*

65.
Idem Author, ibi: *Si verò primis diebus, videlicet ſecundo, tertio, vel quarto diarrhæa acciderit, ut plurimùm interire.*

66.
Idem Author, ſupr. citato loco, ibi: *Trãſactis octo, decem, vel duodecim diebus à partu, ſecundùm maiorem, vel minorem morbi urgentiam leviori pharmaco purgatio inſtitui poterit.*

67.
Idem citato loco, ibi: *Nam experientia docuit mulieres purgamẽtorum ſuppreſſione laborantes, ſi poſt ſeptimum, aut nonum diem alvi fluxu corripiantur, ut plurimùm liberari.*

68.
Hippocr. lib. 5. aphor. 29. ibi: *Prægnantes purgabis ſi materia ad ſui excretionem invitet, quadrimeſtres, & uſque ad ſeptimum menſem; ſed has minus, minore verò, aut grandiore fœtu abſtinebis.*

Holerius in commẽto hujus aphoriſmi dicit: *Gravidæ, quæ cacochymia laborant, & ſolent abortire, ſunt purgandæ à 4. uſque ad ſeptim. hoc enim modo non abortiunt.*

69.
Vanelmont. de Febr. cap. 15. fol. 103. col. 1. ibi: *Nec etiam fidum eſt fundamentum ab antiquitate ſemper ruinoſum; euntes quà itum, non quà eundum erat.*

70.
Zuvelf. in Procemio Pharmacopœæ Regiæ, ibi: *Accuratè obſervandum, ut nimirum in omnibus ſenſatum ſe exhibeat Medicus, & rationem conſulat: quæ cum recta ſit, omnem litem dirimit, nimirum, non ſeduci ſe patiatur authoritatibus, & abuſu veterum, ſiquando ratio experiẽtijs fulcita, aliud, vel contrarium ſuadeat: ſi verò contrarium attentaverit, & non quà eundum, ſed quà itum proceſſurus ſit, ſibi imputet, ſi doloſi, & in Rempublicam Medicam injurij ſeductoris notam incurrerit, utpote per quem malè ſana dogmata, & errores vigent, palliantur, celantur, & in immenſum propagãtur, pœnas Deo, & poſteritati meritas daturum.*

71.
Titus Livius, 4. Decada, lib. 4. ibi: *Tamdiu adhærendum, donec uſus contrarium evidenter arguat, ſicut nec perpetuò inniti debere communiſſimo dogmati arbitrarer, ſi illud à veritate devium illuceat.*

Mercurialis lib. 4. aphoriſ. 1. mihi fol. 284. ibi: *Vomitus inter evacuationes omnes minus habet detrimenti, tum quia eſt motus contrarius abortui, tum quia uſu, atque experientia quotidie ex-*

experimur, *pleraſque mulieres prægnantes abſque aborſu vomituras.*
Evidens utilitas ſufficit in rebus novis ut recedatur ab eis quæ diu æqua videbantur, ut dicitur in lib. 2. ff. de conſtitutione principum.

prenhidaõ, ſem reparar que eſtiveſſem nos primeyros tres mezes, ou nos ultimos tres, que ſaõ os mezes mais arriſcados: & em confirmaçaõ de que as prenhadas ſe podem purgar em todo o tempo havendo neceſſidade diſſo, quero referir o que obſervey na filha de Manoel de Figueyredo, moradora na Bica de Duarte Bello. Eſtava a dita moça em 14. de Abril de 1700. prenhada de parto de tres mezes, quando lhe deu huma terçã continua com hum fluxo de ſangue pelos narizes, & entendendo eu que era neceſſario ſangralla, lhe dey oyto ſangrias no braço; porèm vendo que quanto mais a ſangrava, tanto peyor eſtava, & que demais do grande faſtio que tinha, lhe amargava muyto a boca, o que tudo moſtrava que o eſtomago tinha grande carga de coleras, & cruezas que pediaõ evacuação, principalmente por vomito, lhe dey duas onças de agua Benedicta vigorada, na conſideraçaõ, que a mayor parte das prenhadas vomitaõ os mais dos dias com tanta força, que parece que rebentão, & taõ longe eſtaõ de lhes fazer mal os vomitos, que antes logrcovaõ melhor ſaude, & parem a ſeu tempo com grande felicidade: aſſim o obſervey na ſobredita mulher, que ſarou perfeytamente ſem dano da criança: aſſim o obſervey na mulher de Manoel da Gama, Copeyro do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Angeja, a qual eſtando prenhada de quatro mezes, teve huma icterícia, acompanhada com huma febre terçã, & porque havia grande duvida ſe a prenhez era verdadeyra, ou falſa, como algumas vezes lhe tinha ſuccedido, & por eſta razaõ tinha eu grande duvida ſe havia de ſangrarſe nos pès, conſiderando que era prenhidaõ falſa, ou ſe havia de ſangralla nos braços, conſiderando que era prenhidaõ verdadeyra, tomey por melhor arbitrio darlhe antes duas onças de agua Benedicta, porque entendi que o vomitar com ella lhe não faria dano, antes teria grande alivio, aſſim na febre, como na ictericia; & ſuccedeo felizmente; porque vomitando copioſiſſimamente, livrou da febre, & da ictericia, ficando ſalva a criança que pario a ſeu tempo: aſſim o obſervey em hũa criada do Senhor Marquez de Arronches, a qual eſtando prenhada de ſete mezes enfermou com huma grande febre, & vendo eu que com ſete, ou oyto ſangrias naõ tinha alivio, & que ſentia o eſtomago pejado com deſejos perpetuos de vomitar, lhe dey a agua Benedicta, & com ella vomitou, curſou, & ſarou ficando a criança ſalva.

65. A' viſta deſtes exemplos, & de outros muytos, que refiro no Livro das minhas Obſervações Luſitanas, ſerá mais apertada a conta que daraõ a Deos os Medicos, que por medo das màs linguas deyxarem de purgar as mulheres prenhadas, ou de ſobreparto, quando a neceſſidade o pedir.

66. Quizera eu agora perguntar a certos Medicos, (ſe vivos forão) como me haviaõ de reſtituir o credito, que me tirârão, & os deſgoſtos, que me fizeraõ padecer, por eu uſar da agua Benedicta, & dos pòs do Quintilio, levantando-me mil teſtemunhos, & dizendo que matava a quem os tomava: & ella he tam fiel, & ſegura, que eu a tenho dado a crianças de mama, & a mulheres prenhadas com effeytos milagroſos; mas eu lhes perdoo todo o mal que me fizeraõ, & em paga deſſes aggravos lhes offereço, & a Deos o ſerviço que fiz aos preſentes, & vindouros em (como meu eſtudo) lhes haver aberto o campo, & tirado o ruſtico medo que tinhaõ de uſar deſte remedio, de que jà ſe aproveytaõ todos com grande utilidade dos enfermos: glorias ſejaõ dadas a Deos.

67. Porque os Antigos naõ deraõ Quinaquina a alguem, não a daremos nòs, quando vemos que aproveyta a todos os que tem cezoens? Porque Galeno naõ ſangrou a alguem 72. antes de ter quatorze annos, naõ ſangraremos nòs, quando vemos, & experimentamos cada dia, que as ſangrias aproveytaõ a muytos antes de terem eſſa idade? Porque os Antigos não puzeraõ agua ardente, ou eſpirito de vinho canforado, ou agua da Rainha de Ungria ſobre as eryſipelas, deyxaremos de applicalla, quando a experiencia tem moſtrado, que obra milagroſos effeytos neſta enfermidade, com tanto que ſe applique do ſexto dia por diante? Porque os Antigos não tiverão noticia da milagroſa virtude, que tem a pedra da cabeça da cobra de Mombaça, para quebrar as pedras dos rins, & da bexiga, dando-ſe em quantidade de meya oytava para cada vez, por quatro, ou ſeis dias continuos, havemos nòs de deſprezar o tal remedio?

72. Galenus, lib. de Curand. ratione per ſanguinis miſſionem, cap. 13. mihi fol. 19. & lib. 11. Method. 14. mihi fol. 71. verſ. & lib. 4. de Victus ratione 19.

68. Por-

68. Porque os Antigos naõ ſangravão depois das bexigas terem ſahido, ou depois de começarem a ſeccar, havemos nòs de fazer o meſmo, quando a experiencia nos moſtra cada dia, & a mim principalmente, que por eſte caminho tem livrado muytos, que perderiaõ a vida, ſe (por eſtarem na ſecca) os naõ ſangraſſe, tendo febres taõ grandes, que o pediaõ? Porque Galeno, & os Medicos antigos diſſeraõ, que o figado era a officina em que ſe gerava o ſangue, havemos de porfiar que aſſim he, quando os modernos 73. por induſtria das Anatomias tem achado que a ſanguificação ſe faz nos ventriculos do coração por beneficio da circulaçaõ? & para melhor conhecimento de como ſe faz a ſanguificaçaõ, o quero deſcrever neſte lugar, & he do modo ſeguinte. Depois que o alimento entra no eſtomago, começa logo o calor deſte, junto com o fermento diſſolvente, que nelle reſide, a levedallo, & cozello, atè ficar huma maſſa branca, como caldo de farinha, a que chamamos chylo; eſte chylo paſſa pelo Pyloro, & deſce ao inteſtino Duodeno, & ahi ſe torna a fermentar com a ajuda do ſucco Pancreatico azedo, & biliofo, ficando taõ eſpirituoſo, & purificado, que entra pelas veas Lacteas, & deſtas vay ao receptaculo do chylo, & deſte paſſa ao ducto Thoraquico, & dalli às veas Subclaveas, & entaõ ſe ajunta com o ſangue, & com elle (mediante a circulaçaõ) chega ao coraçaõ, & ſe faz perfeyto ſangue, ſem que o figado intervenha na tal ſanguificaçaõ.

73. Bartholin. in Anatom. lib. 2. de Thorac.
Manget. in Comment. Anatomic. Barbeti, cap. 14. de Sang. generat. ejuſque mor. circul.
Arveus, de Circul. ſanguin.
Feder. de Kerſ. cap. 14. de Motu cord.
Franc. de Leb. Silv. diſp. 9. pag. 27. & cap. de Chyli mutat. in ſanguin.

69. Porque os Antigos diſſeraõ, que a colera era a que dava cor às ourinas, havemos nòs de teymar, dizendo que aſſim he, quando a experiencia moſtra, que as ourinas naõ amargaõ, & era forçoſo que amargaſſem, ſe a colera lhes deſſe a cor? E ſe me perguntarem quem he que tinge as ourinas de cor vermelha nas febres; reſponderey, que iſſo procede, porque nas febres ſe circula o ſangue com muyto mayor preſſa, & com impeto mais arrebatado, do que ſe circula no eſtado da ſaude, & por eſta cauſa ſe diſſolvem, & derretem mais partes ſalinas, & ſulphureas, que miſturadas com os ſoros, os fazem muyto còrados, & ſalgados, mas naõ amargoſos.

70. Porque os Galeniſtas diſſeraõ, que as febres tinhaõ por cauſa a podridaõ dos humores, havemos de crer iſto, como ſe foſſe verdade de fé, quando pelas experiencias Anatomicas, & Chymicas dos modernos temos ſabido, que as febres ſe originaõ da agitaçaõ, & fervor preternatural do ſangue, que como he Alcali vaſio, ferve mais, ou menos impetuoſamente, confórme a diverſidade dos ſuccos acidos, amargos, ou ſalinos, que com elle ſe miſturaõ? como vemos nos eſpiritos azedos do vitriolo, ou do enxofre, que tanto que os miſturaõ com o ſal de tartaro, ou de loſna, fervem, & acquirem hũa quentura tão exceſſiva, que de nenhum modo ſe poderàõ ſofrer nas mãos os vidros, em que eſtiverem juntos.

71. Porque os Antigos naõ tiveraõ noticia do fermento, ou menſtruo diſſolvente, com que o eſtomago converte em chylo o mantimento, havemos de dizer, que o tal fermento he couſa fabuloſa? Naõ por certo; porque ſuppoſto que todos conhecemos que o calor do eſtomago he muyto neceſſario para os cozimentos, não baſta, ſe lhe faltar o fermento, ou menſtruo diſſolvente, como ſe prova com toda a evidencia; pois vemos que por mais forte, & intenſo que ſeja o fogo, em que ſe coze a vacca, o carneyro, ou o peyxe, naõ poderà fazer eternamente, que eſtas couſas ſe convertaõ em outra ſubſtancia differente na cor, no ſabor, & na virtude, como ſe converte no eſtomago, pois o que entrou paõ, carne, peyxe, ou fruta, ſe converte em ſubſtancia branca, & chyloſa muy differente do que foy; logo parece que (alèm do calor do eſtomago) he neceſſaria alguma couſa mais que faça eſte effeyto; & eſta couſa he o fermento que reſide nas arterias, & tunicas do eſtomago, a que tambem ajuda muyto a ſaliva com que os alimentos ſe miſturaõ quando ſe maſtigaõ, & o ſucco Pancreatico, & certo licor azedo, que deſtillaõ de ſi os vaſos ſalivaes; porque todas as couſas levedaõ, & fermentão o comer, para que ſe coza o chylo, & fique capaz de ſe tranſcolar pelas veas Lacteas.

72. E ſe algumas vezes ſuccede, que ſe naõ faz bem a fermentaçaõ, & diſſoluçaõ do chylo, naõ podendo paſſar pelas veas Lacteas, fica a parte mais

Ooo groſſa,

groſſa, & crùa reprezadá nos ductos, & veas da primeyra regiaõ, aonde cauſa obſtrugoens, ventanias, flatos, & arrotos. E que naõ baſte ſó o calor do eſtomago para ſe fazer o cozimento, & diſſoluçaõ dos alimentos, mas ſeja tambem neceſſario certo fermento, que os diſſolva, & levede, ſe prova com a ſeguinte evidencia; pois obſervamos cada dia, que ſe vomitamos, ou arrotamos tres, ou quatro horas depois de ter comido, achamos que o vomito, ou arroto he azedo, o que moſtra claramente a fermentaçaõ, & levedura, que no alimento ſe fazia; como tambem obſervamos que ſe vomitamos, deytamos muyto mayor quantidade do que tinhamos comido, porque pela fermentaçaõ tem creſcido muyto a materia, que no eſtomago eſtava; & eſta he tambem a razaõ, porque quando acabamos de comer, ficamos algumas vezes com deſejo de comer mais; mas paſſadas huma, ou duas horas, naõ comeremos couſa alguma, ainda que no lo peçaõ com grande inſtancia; final infallivel de que pela fermentaçaõ eſtà jà o alimento creſcido, & levedado, & por iſſo tem occupado mayor lugar no eſtomago, de ſorte que jà naõ póde admittir mais alimento ſem grande dano da ſaude; & daqui vem, que he bom conſelho naõ ficar fartos, quando comermos, para que fique no eſtomago lugar capaz de caber nelle o comer, que neceſſariamente ha de creſcer pela virtude da fermentaçaõ, da meſma ſorte que a maſſa creſce no alguidar por cauſa do fermento, que o leveda.

73. Aqui perguntaráõ os curioſos, ſe o fermento, ou licor azedo, que diſſolve os alimentos, & os leveda para ſe cozerem, & converterem em chylo, reſide ſó nas tunicas, & arterias do eſtomago, ou ſe reſide tambem em outras partes? Reſpondo, que tambem reſide em todo o ambito do corpo, & que delle ſe ajuda o do eſtomago. Iſto ſe confirma com o exemplo do ſuor, que he ſalgado, & azedo: logo ſe no ambito do corpo ha humor azedo ſalſo; porque naõ poderà haver tambem no ambito do corpo licor azedo diſſolvente?

74. Perguntaràõ tambem os curioſos, ſe depois que o chylo ſahe do eſtomago pelo Pyloro, & entra no inteſtino Duodeno, & deſte vay ao jejuno, torne a ter novo cozimento nelles? Digo que ſim; por quanto nos taes inteſtinos ha tunicas rugoſas com ſeus villos, & com ſuas glandulas, para que detenhaõ a ſahida do chylo, & ſe torne a aperfeyçoar, porque para iſſo as creou a natureza, & indo por diante o chylo ſe miſtura com o ſucco colerico, & Pancreatico. O ſucco colerico conſta de duas partes ſalinas, huma lixivial, outra ſulphurea: a parte ſulphurea ſerve para fazer os excrementos lubricos, para que naõ ſe detenhaõ em tantos anfractos, & dobrezes: & que a colera faça aos excrementos lubricos, o confeſſaõ os Pintores, que para fazer que as tintas corraõ melhor, & eſtejaõ mais ſoltas, lhes miſturaõ hum pouco de fel; & iſto meſmo experimentão os doentes quando tem camaras colericas, que andaõ muyto ſoltos de ventre. A parte ſalina ſerve para irritar o movimento periſtaltico das fibras nerveas; & aſſim os eſpiritos animaes ocioſos, & vagaroſos dos inteſtinos ſe apreſuraõ, donde as contracçoens dos inteſtinos ſe fazem com mais força, & frequencia, & fazem que as glandulas deſtes dem de ſi o ſucco fermentativo com que ſe acaba de aperfeyçoar o chylo, que ainda atè aquelle lugar abunda de partes craſſas, & excrementicias, para que attenuado, & purificado mais o chylo, poſſa entrar com facilidade pelos vaſos lacteos.

75. He neceſſario advertir, que ſuppoſto dizemos, que o acido fermentativo, & eſurino, he taõ neceſſario para haver vontade de comer, & para fazer os cozimentos, que ſe faltar, nem poderemos comer, nem ſe poderáõ fermentar as iguarias; com tudo ſe for muyta a copia delle, não ſó fará faſtio, mas cauſarà acerrimas dores de eſtomago, & de ventre.

76. Porque os Medicos antigos naõ tiveraõ noticia da fermentaçaõ, havemos de deſprezalla, quando do conhecimento della depende o ſabermos, que nem os alimentos no eſtomago, nem o chylo no inteſtino Duodeno, nem quando eſte paſſa às veas lacteas, nem quando paſſa para o ducto thoraquico, nem quando paſſa para as veas ſubclaveas, nem quando paſſa para outras partes, póde purificar-ſe, & reduzir-ſe a materia capaz para ſe fazer ſangue, & eſpiritos, ſe em cada huma deſtas partes naõ tiver huma nova, & particular fer-

mentação? de ſorte que nem huma pera póde creſcer ſem fermentação; nem apodrecer ſem ella; nem póde haver mudança algũa nas couſas ſublunares, ſem que intervenha a fermentação.

77. Viſto que temos grande utilidade em conhecer a fermentação, tocarey por mayor, que couſa ſeja fermentação. He pois a fermentação hum movimento particular, que ſe exalta nas entranhas, ou partes interiores de todas as couſas ſublunares, quando intentaõ paſſar a mayor perfeyção, ou tranſmutar-ſe para outro eſtado. A fermentação, humas vezes he viſivel, como ſuccede no moſto, quando ferve, porque ſe exalta; outras vezes he inviſivel, como ſuccede na maſſa da farinha, que com fermento, ou creſcente que lhe deytaõ, ſe fermenta, incha, & ſe faz leve. E ſuppoſto naõ vemos como eſta fermentação ſe faz, vemos os effeytos della, pois ſendo de antes a maſſa pouca, creſce muyto; ſendo de antes pezada, ſe faz leve; ſendo de antes ſolida, ſe faz fofa, & eſponjoſa. O meſmo obſervamos nos animaes mortos, os quaes antes de ſe corromperem inchaõ, porque ſe fermentaõ, & ſe move a materia. Vemos o effeyto della na inchação, & augmento dos animaes mortos: eſta meſma fermentação, ou movimento ſuccede nas ſementes das arvores, que ſemeadas naſcem, creſcem, deytaõ ramos, produzem flores, daõ frutos, & ſementes; & todas eſtas acçoens, & effeytos procedem da fermentação, ſem que vejamos o como ſe faz.

78. He neceſſario advertir, que todas as vezes que as fermentaçoens ſe fazem bem, ſe conſerva a peſſoa com ſaude; mas quando qualquer das fermentaçoens ſe perverte, logo ſe perturba a economia natural, & reſultaõ novos accidentes, & enfermidades, como vemos cada dia nas febres, que procedem as mais das vezes das precipitoſas fermentaçoens, que ſe introduzem, ora na materia chylacea corrompida na primeyra regiaõ, ora na maſſa ſanguinaria, pela qual o ſangue ferve mais do que he ſeu natural, & paſſa a efferveſcencia, & por eſta ſe exalta a quentura, & faz febre; de ſorte, que tanto dano faz a demaſiada fermentação, como a diminuta. Supponhamos que ſe os alimentos dentro do eſtomago naõ ſe fermentaõ bem, não ſerà o chylo perfeyto; mas ſerà crù, & indigeſto; & ſendo crù, neceſſariamente os humores, & eſpiritos, que procedem delle, naõ poderáõ ter as circunſtancias neceſſarias para obrar as acçoens, naõ podendo a ſegunda, nem a terceyra fermentação remediar os defeytos da primeyra.

79. Finalmente a fermentação humas vezes arrara, & adelgaça demaſiadamente os humores, & eſpiritos, pela qual ſe movem precipitoſamente; outras vezes ſe deſcompoem de ſorte, que huns humores ſe exaltaõ, outros ſe condenſaõ, & endurecem de modo, que atè os meſmos eſpiritos coſtuma a fermentação exaltallos, apoucallos, & retardar os ſeus movimentos; as quaes acçoens ſendo exceſſivas fazem enfermar aos doentes. Ultimamente, todas as acçoens, pelas quaes ſe formaõ, ſe aperfeyçoaõ, ſe permutaõ, & ſe deſtroem os corpos, ſaõ governadas da fermentação. Concluo dizendo, que os ſaes, acido, & alcali, que contèm todos os corpos ſublunares, ſaõ os que exaltaõ a fermentação, & ſaõ taõ neceſſarios, que faltando qualquer delles, ſe naõ farà. Exemplo ſeja deſta verdade hum graõ de trigo, que ſe o eſcaldarem em agua fervendo não naſcerá, ainda que eſteja dous annos debaixo da terra; por quanto a agua fervendo lhe diſſipou o ſal acido, & faltando eſte jà não póde exaltar-ſe a fermentação, nem moverſe para naſçer.

80. Digo finalmente, que o enfermarem, ou conſervarem-ſe os homẽs ſaõs, depende da boa, ou mà fermentação, & eſta depende da boa, ou mà ordem que tem os atomos dos ſaes, acido, & alcali, que contèm o corpo humano; porque ſe os de hum ſe exaltão, ou extraviaõ, os do outro cauſaõ differente fermentação, & conforme a eſta ſerà a enfermidade. O modo pois de curalla, conſiſte no perfeyto conhecimento de qual he o ſal que ſe ha exaltado, ou porque tem perdido a ſua ordem, por cuja cauſa a fermentação naõ he perfeyta, & conhecida a cauſa ſe remediará, depondo o exaltado, & reduzindo os dous ſaes, acido, & alcali, para que eſtejaõ naquelle corpo com perfeyta ordem; & iſto ſe conſegue precipitando o exaltado, diſſolvendo o coalhado, & coa-

lhando o demaſiadamente fluido, evacuando, ou diſſolvendo por inſenſivel tranſpiraçaõ o ſuperfluo. Todas eſtas demaſias ſaõ a cauſa das enfermidades, & depoſtas ellas, ſaõ a cauſa de ſe acquirir ſaude, & para eſta diſpoſição ſe ha de acodir aos ſeus motores, & ver qual delles he o exaltado, para lhe minorar as forças.

81. Porque os Antigos differaõ, que os achaques quentes ſe curavão com remedios frios, & os frios com os quentes, havemos de fechar os olhos do entendimento, & crer como ſe foſſe verdade Evangelica, o que elles differaõ; quando a experiencia nos moſtra, que muytas eryſipelas ſe curaõ com agua ardente, ou com eſpirito de vinho alcanforado, ou com agua da Rainha de Ungria;& muytas febres ſe em peyoraõ com agua de neve, & ſó ſe tirão fixando, & emendando os ſuccos acido-ſalinos, & amargos, de cuja miſtura (ſe eſtão pervertidos, ou exaltados a mayor grao de azedume, de amargor, ou de ſalſugem, do que lhes he devido) procedem os fervores, & as febres, & por mais que eſtas ſejam ardentes, ſe tiram muytas vezes com remedios quentiſſimos, como ſaõ a Quinaquina, a Genciana, a Centaurea menor? & não havia de ſer aſſim, ſe foſſe verdade que os contrarios ſe curão com os ſeus contrarios; porque havião de creſcer as febres com as couſas quentes, & haviaõ de minorarſe com as couſas frias.

82. Porque Hippocrates, Galeno, & Avicenna naõ tiveraõ noticia das aguas mineraes, qual he a de Aſpar, & outras muytas, havemos de deſprezallas; quando os modernos tem achado, que ſaõ excellentiſſimas para curar alguns achaques deſeſperados? 74. Porque os Antigos naõ ſouberaõ, que os fumos dos dentes de qualquer defunto tinhaõ admiravel virtude para curar aos que eſtaõ ligados, & incapazes de cohabitar com ſuas mulheres, havemos de rirnos delles? Naõ ſerá razaõ; pois com os taes fumos tenho curado a alguns queyxoſos do tal achaque. Porque os Medicos antigos naõ ſouberaõ, que as cabecinhas da herva chamada vulgarmente joyna, & na lingua Latina Elycriſon, de que falla Dioſcorides, 75. tinhaõ notavel efficacia (dadas em vinho branco) para curar as picadas, & eſtrangurias da ourina, havemos de deſprezar as experiencias novas, que aſſim o affirmaõ? Pois eu ſey, que o Padre Frey Luis de Figueyredo, Religioſo Trino, eſtava perdido de dores, & picadas na bexiga, & ſó com eſte remedio cobrou a ſaude que deſejava. Porque os primeyros Medicos que ouve no mundo, naõ falláraõ na virtude maravilhoſa que tem o pò do priapo do cavallo marinho para quebrar a pedra dos rins, & da bexiga, & deytalla fóra do corpo, havemos de deſprezar ao tal remedio, quando por repetidas experiencias conſta que obra effeytos eſtupendos? Porque os Medicos antigos naõ alcançáraõ a grandiſſima efficacia, que tem o almiſcar para fazer ſair a pedra dos rins, & da bexiga, como me conſta por algumas experiencias, havemos de fazer zombaria de quem louva ao tal remedio? Porque Hippocrates, & Galeno naõ tiveraõ noticia da prodigioſa virtude, que a pedra Candar tem (atada na coxa da perna direyta) para facilitar o parto, & fazer deytar as pareas, havemos de reprovar ao tal remedio, ſem termos para iſſo mais cauſa, que por não fallarem nella os Antigos, ou por ſer invento dos modernos?

74. Nicol. de Blegn. in Zodiac. Medic. de Effect. aquar. mineral. fol. mihi 210. 211. & 212.
Crol. in Præfat. admonit. fol. 143.

75. Dioſcorides lib. 4. cap. 58. fol. 409. *El elichriſſo es util contra la dificultad de la orina, contra la Sciatica, roturas de nervios, provoca el mẽſtruo, reſuelve la ſangre coajada en el vientre, y en la bexiga.*

83. Porque os Antigos não aconſelháraõ por remedio das toſſes ſecas as laranjas bicaes comidas em jejum, havemos de deſprezar aos modernos, que cada dia as eſtaõ curando com ellas? Eu tenho curado toſſes ſecas, & muyto rebeldes com laranjas bicaes; porque conheci que procediaõ de humores colericos, pois ſe aſſanhavão mais, quanto mais doces, & lambedores tomavão: aſſim o obſervey no Padre Frey Manoel de Brito, Religioſo do Carmo, no Padre Frey Manoel de Santa Urſula, Agoſtinho Deſcalço, no Padre Antonio de Souſa, Religioſo Dominicano, em Maria Simoens, moradora na Boa Viſta ao Poço das Taboas, os quaes tiveraõ toſſes rebeldiſſimas, & depois de tomarem mil lambedores ſem fruto, reconheci que os ſoros colericos eraõ a cauſa das ditas toſſes, & que nenhum remedio havia de fixar, & retundir melhor os taes ſoros, que os azedos; & fundado neſta conjectura lhe fiz tomar varias manhaãs as ditas laranjas, & dentro de oyto

,, dias ficàraõ todos ſaõs com grande admiraçaõ dos que me viraõ aconſelhar ,, laranjas azedas para remedio das toſſes.

84. Porque ninguem diſſe atègora, que o pò do coraçaõ de lobo era remedio efficaz para os fatuos, havemos de fazer eſcarneo dos que hoje o dizem? Porque os Antigos não abriraõ a bexiga a alguem, havemos de chamar temerarios aos que a abrem; quando nos conſta que jà não ha parte no mundo (excepto Portugal) aonde deyxem de fazer eſta obra, para tirar pedras tamanhas como ovos de gallinha, das quaes infallivelmente haviaõ de morrer os doentes ſe lhas não tiraſſem? Havemos de eſtar taõ addictos aos preceytos dos Antigos, que não hajamos de afaſtarnos fóra das ſuas pizadas, ſob pena de nos chamarem temerarios, como ſe os Antigos houveſſem uſurpado a Deos o poder revelar cada dia alguma couſa de novo, conforme as diſpoſiçoens de ſua vontade?

85. Supponhamos (como he factivel) que em Portugal ſe criava na bexiga de huma perſonagem huma pedra tamanha como huma laranja: não ſeria deſgraça dizerſelhe que naõ tinha mais remedio que morrer; porque como os Antigos não ſouberaõ abrir a bexiga, naõ ſe atreveráõ os modernos a abrilla? Mas ſe eſta perſonagem achaſſe quem ſoubeſſe abrilla, & tirar a pedra, & ſalvarlhe a vida, não ſeria grande felicidade? Pois iſto, & outras couſas mayores ſe devem aos modernos, que ſe cançáraõ por alcançar ſegredos, que os Antigos não ſouberaõ.

86. Menos ha de cincoenta annos, que ſe tinha por couſa muyto arriſcada dar hum pucaro de agua fria duas horas depois de tomada alguma purga; & moſtrou a experiencia moderna, que taõ longe eſtá de ſer erro, que antes aconſelhamos que ſe a purga tardar mais de tres horas, & o doente tiver muyta ſede, ſe lhe dè hum grande pucaro de agua fria. Já ſe o doente for moço, ou eſquentado do figado, ou o tempo for calmoſo, não ſó he util, mas he preciſamente neceſſario darlha fria, para que ſe não requeyme a purga, & para que obre melhor; porque acontece muytas vezes, que as purgas não obraõ, porque ſe eſturraõ com a demaſiada quentura, & rebatendo-ſe eſta com a agua fria, obraõ maravilhoſamente, como tenho obſervado tantas vezes, que ſeria impoſſivel referir os exemplos, que tenho proprios; mas referirey os alheyos, ,, por ſerem menos ſuſpeytoſos. Seja pois o primeyro de Gaſpar dos Reys ,, Franco; 76. diz eſte graviſſimo Author, fallando da agua fria dada em ,, dia de purga, as ſeguintes palavras: *Tomo a Deos, & aos Anjos por teſtemunhas, como viſitando eu alguns doentes, que tinhaõ tomado purgas havia cinco, ou ſeis horas, ſem terem obrado couſa alguma, & achando-os afflictos, quebrantados, & ſequioſos, tanto por cauſa do ardor das calmas, quanto pela quentura das febres, & dos medicamentos purgantes, os fartey de agua bem fria ſerenada, & todos purgàraõ muyto bem ſem moleſtia, nem enfado.* Seja o ſegundo exemplo de Meſues; ,, 77. diz elle as ſeguintes palavras: *Se a purga deyxar de fazer o ſeu effeyto por ſer fraca, ou pela natureza ſer debil, dando a beber agua fria ao doente traz valeroſamente para bayxo a purga.* O meſmo Author diz em outra parte: *Se a purga naõ obrar, ou o doente ſentir alguma moleſtia, ou ſymptoma perverſo, lhe daremos agua nevada, ou bem fria, porque eſta he ſó o remedio que quebranta, & rebate a malignidade das purgas.* Deſtes conſelhos, que os referidos Authores daõ, & eu ,, tambem inſinuo, devemos exceptuar aos doentes muyto velhos, & aos que ,, ſe purgão no tempo muyto frio, ou tomão purgas em que entra jalapa, tur- ,, bit, ou eſcamonea; porque ſe dermos agua aos que tomàraõ eſtas purgas, ,, lhes cauſará grandiſſimas dores de barriga, como me conſta por repetidas ,, experiencias: as razoens diſſo deyxo para dar em outro lugar mais con- ,, gruente.

76.
Gaſparus dos Reys Franco quæſt. 74. Cãpi ſui Elyſij mihi fol. 595. ibi: *Deum teſtor, & numina Cœli, me aliquibus ægrotis æſtatis tempore aquam ſatis frigidam ſub dio expoſitam, indicationem à tempore, febre, & medicamenti calore ſumentem, in die purgationis aliquoties cum felici ſucceſſu in copia exhibuiſſe, quippe cùm ad aliquos acceſſiſſem quinta, aut ſexta jam hora à pharmaci aſſumptione tranſacta, eoſque anxioſos, ſitibundos, ac ex nimio calore reſolutos inveniſſem, cùm nondum ſeceſſum aliquem habuiſſent, pro arbitrio, & ad ſatietatem ferè non rarò bibere permiſi; omnes tamen quibus ſic propinavi, citra ullum laborem, aut noxam optimè purgaſſe.*

77.
Meſues Theoremate 3. *Si facultas expultrix eſt imbecilla, aut medicamenti actio eſt debilis, aut remiſſa, data aqua modicè frigida medicamentum potenter ad inferiora detrudit.*
Idem Author parum infrà dicit: *Si medicamentum non vacuaverit, & moleſta in corpore excitet ſymptomata, pharmacorum malignitatem obtundit, & acrimoniam frangit potus aquæ vehementer frigidæ.*

87. Quatro mil annos paſſou o mundo, ſem que os Medicos ſoubeſſem applicar para a cura das febres terçãs, mais remedios que ſangrias, dieta, & purgas: & vieraõ a ſaber os modernos, que nenhuma couſa deſtas he verdadeyro remedio para a tal enfermidade; mas que ſó os vomitorios do Quintilio, que tiraõ a colera podre, de que as terçãs procedem, & o oleo de enxofre, deſatado em agua de cevada, que rebate a colera, eraõ os verdadeyros an-

tidotos deſta enfermidade ; & agora neſtes ultimos annos vieraõ à ſaber todos, que a Quinaquina , & a agua Luſitana , que eu inventey , & dou por amor de Deos aos pobres , & vendo aos ricos com condiçaõ taõ deſintereſſada,que tornarey o dinheyro , ſe as cezões ſe naõ tirarem , ſaõ os unicos curativos deſta doença; & fiados na quaſi infallivel efficacia deſtes dous medicamentos , ſe atrevem os Medicos a dar mais ſeguras eſperanças aos doentes ; 78. & eſtaõ zombando dos que afiançaõ a cura nas ſangrias, & dietas rigoroſas.

78. Fiorav. lib. 3. Theſaur. vit. human. cap. 5. fol. 225.
Alphonſ. Barroſ. referent. Fiorav. loco citato.
Gabr. Beate ex eod. Author.
Scipion de la Fava, in eod. loco.
Bonifac. Monſius, ibidem.

88. Menos ha de trinta annos, que em Portugal ſe não tinha noticia da admiravel virtude dos oſſos da cobra do Braſil , chamada Zuche; & ſabem hoje todos , que os taes oſſos trazidos ao peſcoço por tempo de hum anno , desfazem as alporcas , & outros caroços a que o povo chama corrimentos. Menos ha de trinta annos , que ſe alguem diſſeſſe que ſabia preparar o trigo com tal artificio , que hum ſó graõ ſemeado produzia duzentas eſpigas, o haviaõ de ter por embuſteyro; & conſta jà hoje, que os modernos tem alcançado ſemelhante ſegredo. Menos ha de vinte annos que ſe neſte Reyno perguntaſſem a qualquer Boticario quantas medicinas ſe podiaõ fazer das borras do vinho ; reſponderia , que ſó a agua ardente ; & hoje ſabemos que ſe podem tirar os cremores , os criſtaes , o ſal fixo, as cinzas clavelatas, & outras muytas couſas.

89. Menos ha de trinta annos , que entre os Portuguezes ſe julgaria por couſa fabuloſa , dizer alguem que ſabia tirar ſal fixo de todas as hervas , plantas, metaes, & mineraes ; & jà hoje o confeſſaõ todos; porque como nas materias humanas he mais poderoſa a experiencia , que o diſcurſo , neceſſariamente haõ de confeſſar a verdade , pois vem o ſal com os olhos , palpaõ-no com as mãos , & provaõ-no com a lingua: bem he verdade que ſaõ ainda poucas as peſſoas , que ſabem como os vegetaveis , os metaes , & os mineraes ſe haõ de calcinar , para que ſe poſſa tirar delles o ſal ; & ſaõ ainda muyto menos os que ſabem , porque razaõ, de quatro arrateis de cinza de gieſta ſe naõ tirem mais que duas onças de ſal ; & de quatro arrateis de cinza de palmeyra ſe tirem doze onças. A razaõ diſto he curioſiſſima , deyxo-a para outro lugar. Menos ha de vinte annos que avaliariaõ por temerario arrojo , ſe me viſſem applicar o eſpirito de vinho ſobre as queymaduras do fogo;& a experiencia me enſinou, que eſte he o melhor remedio que ha no mundo , com tal condiçaõ, que ſe applique na primeyra hora , que ſucceder a queymadura. Lavar a queymadura no meſmo inſtante com a agua em q̃ qualquer mulher lavar o ſeu vaſo natural , cura a queymadura , & naõ deyxa lavrar o fogo , & mitiga muyto a dor : iſto vi , & experimentey em hum filho de Jaques Granate , que cahio em a fogueyra dia de Saõ Joaõ no anno de 1704. Tambem o linimento que ſe faz da manteyga de chumbo he grande remedio para as taes queymaduras, & para as comichões,& inflammações das partes vergonhoſas. * * * * *

90. Menos ha de oyto annos, que zombariamos de quem diſſeſſe, que o mayor preſervativo das doenças contagioſas era que as peſſoas , que aſſiſtiſſem aos taes enfermos , naõ enguliſſem a ſaliva em quanto eſtiveſſem na ſua preſença , principalmente ſe o apoſento for pequeno , ou falto de ar ; & acharaõ os modernos , 79. que para ſe não pegarem as taes doenças , era grande preſervativo coſpir toda a ſaliva, que vier à boca , em quanto eſtiverem junto do enfermo ; & a razaõ diſto he : porque como as doenças contagioſas , como ſaõ a peſte, febre maligna , bexigas, tiſiquidade , & a lepra , conſtaõ de huma certa qualidade fermentativa ruinoſa , capaz de inficionar o ar circunſtante , neceſſariamente o haõ de receber os que entrarem nos apoſentos dos taes enfermos; & ſuppoſto que pelos pòros , pela reſpiraçaõ , & pelas arterias ſe poſſaõ communicar as qualidades morboſas aos corpos ſaõs, o caminho por onde ſe communicaõ com mais facilidade, he pela ſaliva, pois eſta ſobre ſer poroſa, he preciſamente neceſſaria para a fermentaçaõ do comer no eſtomago , por conſtar de algumas partes azedas , capazes de o fermentar , & diſſolver , & entrando a tal ſaliva no eſtomago inficionada com qualidades morboſas , logo inficiona o ſangue, & eſte por meyo da circulaçaõ inficiona todo o corpo.

79. Bonet. libr. 2. de Oris affect. folio mihi 322. ibi: *Sententia ergo diffinitiva pro præſervativo univerſali naturali hæc mea eſt, ſiquis cõverſatur cum ægris qualicumque demum morbo affectis, numquam, quandiu intra ſphæram vicinitatis talium moratur , ſalivam deglutiat ; ſed ſemper eamdem expuat.*

91. Se antigamente diſſeſſe algum Medico , que todas as couſas ſublunares conſtaõ de ſal , enxofre , & azougue, haviaõ de zombar delle ; & por induſtria

duſtria da Chymica ſe tem ſabido que qualquer corpo terreſtre conſta deſtes tres principios, como ſe deyxa ver em hum pao verde, no qual ha tres generos de humidades. A primeyra aquoſa, que correſponde ao Mercurio fugitivo, & he a que preſerva o pao para que ſe naõ queyme. A ſegunda he pingue, & oleoſa; eſta he a que facilita a introducçaõ do fogo no pao à maneyra de enxofre; & eſtas duas humidades, ou dous principios ſe conſomem com o fogo, & ſó a terceyra, que he untuoſa, ſe conſerva nas cinzas, que he o ſal.

92. Se em preſença dos Medicos antigos diſſeſſe algum moderno, que o pabulo do fogo não era ſó a lenha, ou qualquer outra materia accommodada, mas os atomos acido-nitro-aereos, que andaõ eſpalhados pelo ar, haviaõ de rir-ſe delle; & tem moſtrado a experiencia, que aonde faltaõ os taes atomos, ou o ſal acido-nitro-aereo, ſe naõ pòde conſervar o fogo, como ſe prova pelo ſeguinte exemplo. Metey dentro de hum alguidar de agua hum pedaço de vela acceſa, & emborcaylhe em cima hum ourinol, de ſorte que a boca ſe enterre dentro da agua, & vereis que brevemente ſe apagarà a vela, por quanto a lavareda conſumio todo o ſal acido-nitro-aereo, que eſtava eſpalhado pelo ar do ourinol, & como por cauſa da agua não poſſa entrar novo ar, que miniſtre outro ſal acido-nitro-aereo, ſem o qual ſe não pòde conſervar o fogo, neceſſariamente ſe ha de apagar logo.

93. Se a algum Medico antigo perguntaſſem a razaõ, porque o aço metido em fogo intenſiſſimo, ſe não derrete, & chegando-lhe hum pedaço de enxofre o derrete; naõ ſey ſe ſaberia dar repoſta; porque como naõ tinha noticia da Chymica, não podia ſaber que para o aço ſe derreter ſaõ neceſſarios mais eſpiritos acidos, que aquelles que o fogo tem, & como o enxofre abunda de eſpiritos azedos, ajuntando-ſe os do enxofre com os que o fogo tem, ficaõ taõ vigorados huns com os outros, que diſſolvem, & abrem a uniaõ, & corpo do aço, como ſe foſſe cera; o que naõ poderiaõ fazer ſó os eſpiritos acidos do
„ fogo, por ſerem menos dos neceſſarios. Se perguntaſſem aos Medicos An-
„ tigos, porque razaõ dando huma pirola de tres grãos de Laudano Opiado a
„ hum doente que naõ pòde ourinar, porque tem huma pedra na bexiga, ou
„ embocada no collo della, ajude muyto a deytar a pedra, & a abrir caminho
„ para ſair a ourina, ſe o Laudano pela qualidade narcotica, & eſtupefactiva
„ que tem, parece que antes havia de impedir o ourinar, & havia de remorar,
„ & dilatar mais a pedra dentro; tenho por infallivel que naõ ſaberiaõ dar a
„ razaõ: porèm os Medicos que hoje florecem, & tem eſtudo, & conheci-
„ mento das Philoſophias modernas, reſponderiaõ facilmente a eſta duvida,
„ dizendo que como a pedra aggrava, pica, & eſcandaliza a bexiga, quando
„ ſe move para ſair, ſe encolhe toda a natureza, & retira, & aperta por occa-
„ ſiaõ daquella picada, & eſtimulo, & encolhida, & fechada ſe remora mais a
„ pedra, & a ourina: & como o Laudano tira o ſentido da dor, laxaõ-ſe as vias,
„ & daõ lugar a que a pedra, & a ourina ſaya: & por eſta meſma razaõ nos que
„ tem puxos de ourina, taõ crueis, que parece que rebentaõ, & ſe fazem ne-
„ gros como tinta por cauſa das dores, & vehementiſſimos puxos, tenho por
„ bom conſelho dar huma pilula de Laudano Opiado, de tres grãos de pezo,
„ porque moderado o ſentimento da parte, ſahe a ourina ſem moleſtia: & eſ-
„ ta he tambem a razaõ, porque o Laudano Opiado impede os vomitos im-
„ portunos, porque pacifica, & amanſa o arqueu furioſo, & indignado do eſ-
„ tomago, o qual por alguma dor, ou humor irritante aggrava, & tira a ter-
„ reyro ao tal eſtomago, & elle bravo, & furioſo por ſe ſentir aggravado, ſe
„ encolhe, convelle, & aperta, & deyta fóra por vomito tudo quanto tem em
„ ſi, & lhe deytaõ dentro.

94. Se a Galeno, ou a qualquer daquelles Oraculos antigos diſſeſſe algum Medico moderno, que para as azîas, & danos, que cauſaõ os acidos errantes, era ſoberano remedio o magiſterio dos aljofres, ou dos coraes, ou dos olhos dos caranguejos; haviaõ de fazer eſcarneo delle, porque naõ ſabiaõ que aſſim os aljofres, como os coraes, & os olhos dos caranguejos, conſtaõ de muyto ſal alcali, o qual he oco, & vaſio, & por eſta razaõ abſorbe, & embebe em ſi o ſal acido dos humores, que muytas vezes he a cauſa de grandes, & rebeldiſ-

ſimas

ſimas doenças, por ſer demaſiadamente exaltado, ou por ſer muyto. Da meſma ſorte haviaõ de zombar de quem diſſeſſe que o ſangue anda em continuo movimento, & circulaçaõ; & he couſa tão certa, que ſó o poderà negar, quem for teymoſo, & fizer capricho de impugnar a verdade. Viſivelmente ſe prova haver circulaçaõ pelos ſeguintes exemplos. Se a qualquer peſſoa morder hũa vibora em hum dedo, veremos que a tal peſſoa dentro de poucas horas ha de entrar em grandes ancias, & ha de morrer, ſe lhe naõ acodirem com muyta preſſa; porque pela circulaçaõ do ſangue ſe communica o veneno introduzido na mordedura às veas capillares da meſma parte, & deſtas ſe communica às veas mayores, & deſtas ao coraçaõ, & chegando a elle fixa, & congela o ſangue de ſorte, que ſe naõ pòde circular, nem mover, & tanto que ao ſangue lhe falta o movimento, & circulaçaõ, logo morre o doente.

95. Prova-ſe tambem a circulaçaõ do ſangue, pois vemos que nas feridas internas, & externas ſe levantaõ logo febres, porq o ſangue pela circulaçaõ leva comſigo alguma porçaõ de materia azeda, ou ſalina, que ha nas taes feridas, ou apoſtemas; & como eſta materia pelo azedume eſteja improporcional ao ſangue, facilmente o altera, & inficiona de modo que cauſa febre. Confirma-ſe haver circulaçaõ, pois vemos que quando applicamos cauſticos de cantaridas em alguma parte do corpo, logo (paſſadas poucas horas) ſe excitaõ febres, & deſejos de ourinar, com picadas, & ardores na via da ourina, porque pelas chagas, que abrem as cantaridas, ſe communicaõ alguns atomos corroſivos, & acidos ao ſangue das veas capillares daquella parte, & pela circulaçaõ ſe communicaõ ao todo, & fazem febre, & ſe communicaõ aos rins, & cauſaõ deſejos de ourinar, & ardores na via.

96. Finalmente conhece-ſe que ha circulaçaõ do ſangue, pois vemos que todas as vezes que as veas ſe apertaõ mais do que he neceſſario, logo os fluxos, & movimentos do ſangue paraõ, & parado apodrece, & cauſa diverſos achaques, conforme a diverſidade, & predominio dos humores; porque ſe predomina o ſangue, faz fleymaõ; ſe predominão os ſoros, faz hydropeſia, ou reumatiſmos; (ſalvo pelos ſuores ſe evitaõ) ſe predomina a fleyma, faz edema, ſe a colera predomina, faz eryſipela; & ſe predomina a melancolia, faz ſcirrho. E ſe todas eſtas razoens ainda não baſtarem para aſſegurar aos que duvidão da circulaçaõ do ſangue, convençaõ-ſe com a ſeguinte experiencia. Eu conheço a huma moça nobre, que teve na perna eſquerda hum tumor tam grande, que lhe apertou de ſorte os caminhos por onde haviaõ de paſſar os ſoros, o ſangue, & as humidades, que eraõ neceſſarias para o ſuſtento da meſma perna, que não podendo paſſar, ſe foy mirrando, & emmagrecendo a perna com notavel exceſſo; & durando mais tempo a falta da paſſagem, foraõ creſcendo os humores, & retrocedèraõ para o peyto, aonde fizeraõ huma aſma; mas curando-ſe o tumor, & franqueando-ſe a paſſagem para os humores ſe circularem, ſe tirou logo a aſma, & ſe renutrio a perna. Deſta obſervaçaõ ſe fica verificando haver circulaçaõ de ſangue, & ſe fica conhecendo a verdadeyra razaõ, porque o aço faz tão grande dano aos que tem aſma, & difficuldades da reſpiraçaõ que os mata, & ſuffoca de repente, como me conſta que ſuccedeo a alguns doentes, que o tomàraõ tendo ſemelhantes faltas. A razaõ he: porque como o aço adelgaça os humores, & os faz circular com o ſangue mais apreſſadamente, & os caminhos, por onde os taes humores ſe movem, & circulam, eſtejaõ impedidos com alguma inflammação, inchaço, ou tuberculo, não achando os taes humores a paſſagem franca, neceſſariamente ſe haõ de ajuntar, & creſcer de modo que ſuffoquem aos doentes, & os cheguem às portas da morte. Agora acabo eu de conhecer a cauſa, porque as peſſoas que tem faltas de reſpiraçaõ, tanto que andaõ com preſſa, ſe vem quaſi ſuffocados; porque como entaõ aquece o ſangue, & ſe circula com mais celeridade, eſtando as vias menos abertas ſe abafa o coraçaõ, porque ſe ajunta o ſangue em mayor quantidade; & daqui vem que ſe neſſe tempo bebemos taes doentes huma pouca de agua fria, ſentem preſentaneo alivio, porque reſfriado o ſangue ſe circula com paſſo mais vagaroſo, & conſequentemente naõ ſe afflige tanto o coraçaõ. Daqui acabo tambem de ſaber a razaõ, porque os que tem aſma, ou faltas de reſ-

piraçaõ,

piraçaõ, ou tuberculo, paſſaõ peyor as noytes, & ſe vem tam ſuffocados, que lhes he neceſſario erguerſe da cama, paſſear, & abrir as janellas para tomar ar; porque como no tempo da noyte ſe fechaõ as caſas, & naõ entra nellas tanto ar, ſe aquenta, & neceſſitando o doente aſmatico de ar freſco, ſe apreſſa o circulo do ſangue para buſcar o ſeu refrigerio, & não o achando ſe vem ſuffocados.

97. Menos ha de quatro annos, que neſta Corte ſe reputaria por temeridade dar hũa purga eſtando as bexigas para ſahir; & a experiencia me tem enſinado, que os muyto comiloens, ou cheyos de tantas cruezas, que ſuſpeyte o Medico não poderaõ vencer a doença ſem que ſe diminua a carga, ſe devem purgar logo antes que appareçaõ as bexigas; advertindo, que a purga ha de ſer muyto leve, como ſaõ o Mannà, a Canafiſtula, ou o Xarope Aureo, para que evacue ſómente da primeyra regiaõ, ſem que ſe divirta o movimento, que a natureza intenta fazer para a ſuperficie do corpo. Bem ſey que eſta doutrina ha de parecer eſcabroſa aos Medicos envelhecidos no eſtylo antigo de curar: mas eu naõ obrigo a alguem a que ſiga o meu conſelho; ſó digo, que por eſte methodo tenho curado a muytos bexigoſos com feliciſſimos ſucceſſos: mas porque eſte modo de curar he contra o uſo ordinario, que naõ paſſa de ſangrias, agua de papoulas, & pedra bazar, ſerá preciſo referir aqui os doentes, a quem purguey antes de apontarem as bexigas, para que os bons ſucceſſos acreditem a reſoluçaõ que tive em purgallos no primeyro dia da doença.

98. Foy o primeyro, a quem purgey com feliciſſimo ſucceſſo, huma filha de Franciſco Bernardes de Moraes, Almoxarife da Caſa dos Cincos; foy o ſegundo huma filha de Joaõ Teyxeyra, criada do Excellentiſſimo Senhor Marquez de Arronches; foy o terceyro hum filho meu; foy o quarto hum criado do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa; foy o quinto o Senhor Dom Bernardo de Vaſconcellos & Souſa, filho dos Senhores Condes de Caſtel-Melhor; & foraõ outros muytos que deyxo de apontar por não ſer enfadonho. Neſte lugar daráõ huma grande riſada, os que tem por officio ſer fiſcaes das acções alheyas, dizendo, que mal pòde ſer boa a purga, eſtando as bexigas para ſahir, quando as camaras coſtumaõ ſer mortaes neſta doença. Aos quaes cenſores reſpondo, que eu não aconſelho purga a todos os bexigoſos ſem diſtinção, ou (como là dizem) à carga cerrada, que iſſo ſeria erro ſem deſculpa; mas ſó a aconſelho para os muyto comilões, ou cheyos de cruezas, porque nos taes ſugeytos, antes de apontarem as bexigas, ſaõ milagroſas as purgas brandas, pois he veroſimel que aliviando-ſe a natureza da carga dos humores, arroje o reſtante delles com mais facilidade para a pelle, & ſe livre do perigo, que poderia haver, ſe ſe não deſcarregaſſe com a purga. E ſe nem eſtas razoens taõ naturaes, nem as minhas experiencias taõ felizmente ſuccedidas forem baſtantes para tirar o ruſtico medo que ha, de dar purgas antes de apparecerem as bexigas, ſaybaõ que (em ſemelhantes caſos) as deram os mayores Medicos do mundo: 79. & naõ faltaõ Authores graviſſimos, 80. q̃ aconſelhaõ, que purguemos, ſe virmos que as bexigas tornaõ a recolherſe; porque he veroſimel que recolhendo-ſe a materia das bexigas, dè comſigo no boſe, ou no coraçaõ, ou na cabeça, & mate ao doente; o que ſó ſe pòde obviar com a purga.

99. Logo ſe tantos remedios ſe ſabem hoje, & tantos eſtylos novos de curar ſe praticaõ com grande applauſo, ainda que os antigos os naõ ſouberaõ, nem uſáraõ; tambem ſerá razaõ que ſaybamos da Chymica, ainda que os antigos a naõ ſoubeſſem, nem uſaſſem; antes he muyto juſto, que pois cada dia ſe deſcobrem novas enfermidades, trabalhemos tambem cada dia por alcançar novos remedios contra ellas; porque, como dizem muytos, 81. com o que os Medicos deſte tempo achàraõ, ſe poz a Medicina dos antigos em mayor altura, & em dignidade mais ſublime; & verdadeyramente aſſim he; porque, como diz Guido, 82. as ſciencias ſe fazem pelo que ſe lhes accreſcenta, pois he impoſſivel que hum ſó homem as comece, & as acabe; & conſta por mil experiencias, que muytas couſas que os antigos principiàraõ toſcamente, as acabàraõ os modernos com todo o primor, porque entendèraõ que naõ eſtavaõ os

79.
Rivet. libr. 17. capit. 2. de Variol. fol. mihi 363. col. 1. ibi: *Adverte tamen utiliſſimè non rarò purgationem inſtitui ante eruptionem variolarum, & antequam febris incandeſcat, tunc enim ſi abundet cacochymia, utiliter ea purgatione imminuitur, ut natura poſtmodum alacrius expulſionem moliatur.*

Oler. libr. 2. de Morb. int. folio mihi 66. verſ. & 67. ibi: *In alijs humoribus leviſſima quoque pharmaca eligenda ſunt, hæc exhibeantur primo, vel ſecundo die, antequam natura movere incipiat, corpore cacochymico exiſtente, &c.*

Paſcal. libr. 2. de Curand. morb. mihi fol. 209. ibi: *Curatio exanthematum ante eruptionem fit, & per clementem, & ſalubrem purgationem, quæ fiet caſia fiſtulari, Tamarindis, Rhabarbaro, & Myrobalanis.*

Perdulc. lib. 12. de Contag. & cutan. affect. fol. mihi 586. ibi: *Spectandũ in primis num corpus ſit cacochymicum, vel phlethoricũ, tum enim ſtatim ab initio nondum papulis emergentibus blandis catharticis repurgari debet, ut caſia, manna, ſyrupo violato, ut natura parte oneris expedita, quod reliquũ eſt, faciliùs, & tutiùs expellat, quæ ſunt vehementiora vitanda propter metum diarrhææ, quæ vires frangit, & motum naturæ impedit; cum autem exanthemata jam incipiunt erumpere, abſtinẽdum ab omnibus catharticis, quæ virus intro retrahunt, quo partes nobiles inficiuntur.*

Faventin. capit. 22. de Variol. & Morbil. fol. 568. mihi ibi: *Si verò ætas non conſenſerit phlebotomiæ, fuerint tamen indicia plenitudinis humoralis, & non ſanguineæ, cùm maximè peccet cholera petens ventrem, lenire cum medicina non eradicativa, ſed lenitiva.*

Burnet. libr. 18. de Variol. folio mihi 613. *Venam ſecuimus, & medicamentum purgans dedimus, quibus die ſequenti, aut poſtridie apparuerunt variolæ, & melius multo habuerunt, quàm quibus non auſi fuerimus idem exhiberi: ſcio parum probabile, quod dicitur, minus affatim erumpere papulas, ſi corpus ante purgaveris.*

Et infrà dicit: *Nos medicamenta, & phlebotomiam tentavimus, cùm ea eruptio præſto adeſſet, & tamen innocuum utrumque remedium, ut jam anile ſit credere nil in exanthematis tentandum, imò ex tribus pueris exanthemata paſſis, qui purgatus eſt, levius habuit.*

Galen. referent. Rondel. in Method. curand. morb. capit. 84. de Exanthem. fol. mihi 626. ibi: *Putabis, inquit, forſan me aſſerere numquã in talibus purgationem eſſe ex uſu, quæ per alvum fit; ego verò non id dico, nam in curatorijs libris edoctus es, iis purgationes eſſe opportunas, in quibus multa*

os homens obrigados a ir por onde ſe tem ido, ſenaõ por donde he razaõ que ſe foſſe.

100. Serà juſto, que porque Hippocrates, & Galeno naõ alcançàraõ as virtudes que tem o ſangue do bode contra a pedra, nem o ſangue da lebre contra as camaras de ſangue, nem tiveraõ noticia da virtude milagroſa que tem a Quinaquina contra as cezões; digamos que não preſtaõ os taes remedios? Não por certo; porque ſuppoſto que aquelles Gigantes da Medicina ſoubeſſem muyto, & por iſſo ſe lhes davaõ grandes louvores, naõ alcançáraõ tudo o que havia para ſe ſaber. 83. Quem deſpreza os inventos novos, faz grande afronta naõ ſó aos modernos, que os alcançáraõ, mas a ſi meſmo, pois dà a entender, que o ſeu entendimento não pòde dar hum voo mais alto que os antigos; de ſorte que, porque atè o dia de hoje naõ ſouberaõ os homens que a Quinaquina tinha mais virtude que para curar cezões, que entraõ, ou entràraõ com tremor de frio, havemos de zombar de quem diſſer della que tem virtude para as dores de colica, para os ſoluços, para os hypocondriacos, para os eſcorbuticos, para os ſuores demaſiados, para as camaras, & para todas as doenças, em que houver grande fervor, & fermentaçaõ nos humores delgados, porque os
„ fixa, & precipita efficazmente? O certo he, que os que imaginaõ que naõ ſe
„ podem alcançar medicamentos bons fóra daquelles que os antigos enſinà-
„ raõ, ou ſaõ teymoſos, ou temerarios; 84. porque ha muytas medicinas,
„ cujos effeytos ſendo palpaveis, & maravilhoſos, lhes naõ ſabẽ dar nas cauſas
„ os antigos, nẽ os modernos; & ſenaõ digaõ-me a razão porque algũas peſſoas
„ tanto que veſtem camiza, ou roupa de linho em folha, ſem que primeyro
„ ſeja metida na agua, ou lavada, lhes dà logo eryſipela, como obſervey re-
„ petidas vezes em o Padre Joaõ da Gala, Religioſo de Saõ Felippe Neri na
„ Congregação do Oratorio. Digaõ-me porque razaõ os que ſe deytaõ a dor-
„ mir em alguma caſa em que eſtà cevada nova, ainda que a tal cevada eſteja
„ fechada em hum cayxaõ, lhes dà logo bortoeja. Digaõ-me porque razam,
„ quando ſe faz o oleo das ſementes chamadas dos Medicos, Catapucia Ma-
„ yor, naõ deytarà de ſi o oleo que tem, atè o dia do juizo, ſe no tempo em q̃
„ ſe eſtiver fazendo o dito oleo, entrar, ou eſtiver preſente alguma mulher
„ que eſteja com a conjunçaõ; mas tanto que a tal mulher ſe auſenta, logo o
„ oleo ſe faz em grande quantidade, como os naturaes do Braſil podem certi-
„ ficar, pois naquellas terras ſe faz o dito oleo para remedio de muytos acha-
„ ques, de que eu fallo neſte Livro. Folgára que me diſſeſſem os obſtinados
„ em crer as virtudes, & qualidades occultas, porque razaõ as ſangrias da vea
„ da cabeça feytas na coſta da mão eſquerda aproveytaõ muyto mais para cu-
„ rar, & aliviar os rheumatiſmos, que feytas no braço direyto? ſendo que as
„ dores do rheumatiſmo procedem todas de huma fluxaõ de ſoros cheyos de
„ ſaes acres, & mordazes, & ſendo a cauſa a meſma, he mais efficaz, & apro-
„ veyta mais a ſangria do braço eſquerdo, que a do direyto. Os pombos eſcalados vivos, & atados nas plantas dos pès, tem virtude mais efficaz, que qualquer outra ave, ou animal, para prohibir, que (nos creſcimentos das febres) naõ ſubão vapores à cabeça, & para attrahir os que jà tiverem ſubido, como ſe deyxa conhecer pela experiencia, pois vèmos cada dia, que com os taes pombos applicados de quatro em quatro horas, ſe moderaõ muyto as dores de cabeça, ſe rebatem os delirios, & ſe revellem os humores malignos para as partes inferiores com tanta efficacia, que muytas vezes as bexigas, que haviam de apparecer nos lugares ſuperiores, carregam ſobre os inferiores, porque os pombos, com a ſua actividade, os chamàraõ, & attrahirão para bayxo.

101. E ſuppoſto que os Authores não dem a razão, porque eſtando o aſſucar fervendo com taõ arrebatado movimento, que traſbordàra todo fóra do tacho, aplaque, & ſe abata de improviſo o tal fervor, deytandolhe dentro huma, ou duas bolinhas de cera: nem dem a razão, porque as ſangrias feytas na vea alta da coſta da mão aproveytem mais nos delirios teymoſos, que na flexura do braço: nem digaõ a cauſa, porque os pombos eſcalados poſtos nas ſolas dos pès, melhor que as gallinhas, nem cachorros, attrahem para bayxo os vapores malignos, & as bexigas: nem dem a razaõ, porque metendo-ſe a colher,

multa ſit humorum affluentia, etenim niſi, quæ prius in ipſis redundat, aut purgatione, aut ſanguinis miſſione detraxerit, quiſpiam voluerit ſolùm fovere, & uſu medicamentorum diſcutere, plus ſanè attrahet, quàm per cutim evacuetur.

Bonet. libr. 2. de Pector. affect. capit. 2. de Morbil. mihi fol. 346. col. 2. ibi: *Antequam eruperint, expurgata fuerit.*

Galen. lib. 5. Method. ibi: *Servatos, inquit, omnes ab exanthematis peſtilentibus, qui antè purgati fuerant.*

Fracaſtor. lib. 2. de Morb. contag. capit. 4. *Levem purgationem commendat, ſi adſit magna cacochymia.*

Blaſ. Aſtart. Tract. de Febr. cap. de Variol. *In quocumque morbi tempore exhibere audet medicamentum ex Tamarindis, & Rhabarbaro, dummodo ſigna adſint cacochymiæ.*

81.

Perdulc. libr. 12. de Cutan. affect. cap. 8. fol. 586. ibi: *Quòd ſi eadem ſponte recondantur, quod ex recurſu impendet periculum, purgatione aliqua prævertendum.*

Mercurial. lib. 1. de Morb. puetor. capit. 2. de Variol. & Morbil. mihi fol. 17. verſ. ibi: *Si in corpore aliquis adeſt tumultus, & turbatio appareat, laudo, ut aliquando leniente ille tumultus ſedetur.*

Rhaſis, libr. de Mirab. curat. in fin. ibi: *Quamvis etiam deletæ jam penitus in cute ſint variolæ, ſi febris tamen perſeveret, ex craſſiori portione derelicti humoris exhiberi quidem poteſt, & debet clemens aliquod pharmacum, quia tunc non attenduntur jam variolæ, ſed novus curatur morbus, qui illud exigit.*

82.

Zacutus, libr. 1. de Medic. Princip. quæſt. 14. mihi fol. 41. ibi: *Attamen cùm multa reperiantur.*

River. Cent. 3. obſerv. 35. in Append. de Febrifug. fol. 269. ibi: *Et nova recẽtiorum inventa antiquorum medicinam ad longè ſublimius dignitatis faſtigium extulere.*

83.

Guidus, in Præfat. fol. mihi 1. ibi: *Scientiæ enim per additamenta fiunt, neque eſt poſſibile eumdem incipere, & finire, pueri enim ſumus in collo Gigãtis, quia videre poſſumus quidquid Gigas videt, & aliquantulum plus.*

84.

Quæramus quod optimum factum ſit, non quod uſitatiſſimum. Ex Senec. de Tranquil. cap. 15.

85.

Multa dies, variuſque labor mutabilis ævi Retulit in melius.

Senec. in Quæſtionib. natural. ibi: *Veniet tempus, quo ipſa, quæ nunc latent, in lucem dies extrahant, & longioris ævi diligentia.*

Hippocrat. in Epiſtol. ad Crat. fol. mihi 525. verſ. ibi: *Multa enim nobis, qui mortales ſumus, latent.*

lher, com que ſe comeo doce, ſem ſe lavar, em hum tacho de doce, referve todo dentro de oyto dias; nem dem a razaõ, porque deytando-ſe vinte grãos de pòs de Quintilio de infuſaõ em agua, ou em vinho, communiquem a virtude de purgar, & vomitar ao dito vinho, ou agua, ſem perderem couſa alguma da virtude, nem do pezo, nem da cor, nem do ſabor: finalmente aindaque os Authores não dem a razão diſto, nem nòs ſaybamos como iſto ſuccede, nem por iſſo havemos de deſprezar as taes obſervaçoens, nem deyxar de as ſeguir, quando vemos que ſaõ bem ſuccedidas, ainda que foſſem inventadas por alguns ignorantes, pois não havemos de amar, nem aborrecer os remedios, porque tiveraõ a eſte, ou aquelle homem por Author; 85. mas devemos eſtimallos, ou deſprezallos, confórme os bons, ou màos effeytos que fizerem; 86. & ſe como dizem graves Doutores, naõ he indecente aos Medicos aprender alguma couſa das velhas, & dos ignorantes; porque ha de ſer indecencia o imitallos, & ſeguillos no que for razão? Aſſim o entendeo aquelle grande Medico pratico, Leonardo Fioravanto, pois confeſſa, que elle correo muyta parte do mundo, ſó a fim de aprender de toda a ſorte de peſſoas ſcientes, & ignorantes, paſtores, & letrados, fidalgos, & mechanicos; mas porque elle ouvio a todos, & não deſprezou a algum, por iſſo ſoube raros ſegredos na Me„ dicina, com que fez curas admiraveis; & jà os antigos conhecèraõ que „ o aprender de todos era acção muyto louvavel, porque muytas vezes ſabe „ huma velha ſimplez o que naõ ſabe hum grande letrado; 87. & por iſſo „ Beverovicio 88. diz que os antigos punhaõ aos ſeus doentes nas ruas mais „ publicas, para que os que paſſavaõ (ſe ouveſſem tido ſemelhante doença) „ enſinaſſem o remedio com que o ſaráraõ.

„ 102. Ambroſio Pareu, 89. ſendo varaõ doutiſſimo na Cirurgia, & Ana„ tomia, confeſſa que tendo elle huma terrivel dor de dentes lhe aplicàra hum „ remedio, quelhe enſinàra hũa velha. Santo Agoſtinho 90. ſendo oraculo da „ ſabedoria, confeſſa de ſi que ainda ſendo velho ſe ſugeytaria a aprender de „ hum noviço. Platão homem taõ douto que por encarecimento lhe deraõ o „ titulo de Divino, ſendo perguntado atè quando havia de ſer diſcipulo; reſ„ pondeo, que em quanto tiveſſe deſejo de ſaber mais. Não erão eſtes homẽs „ tão ſoberbos, & preſumidos como ſaõ os do noſſo tempo, que eſtes nem „ dos grandes Letrados querem aprender, & aquelles atè das velhas, & dos „ ruſticos ſe coſtumavão aproveytar: & Galeno 91. ſe não envergonha de „ confeſſar que hum ruſtico lhe enſinàra a conhecer a herva molarinha.

„ 103. Bem conheceo Madama Fouquete quam util couſa he o aprender de todos, pois ſuccede cada dia (entre gente ordinaria) acharem-ſe remedios, que os mayores Medicos naõ ſabem, & para ella os ſaber deu no ardil de mandar fixar varios carteis pelas portas das Cidades, em que offerecia groſſos premios a quem lhe deſcubriſſe algum grande ſegredo da medicina, & por eſte caminho ſoube remedios tam admiraveis, que curou enfermidades, de que grandes Medicos tinhão deſconfiado.

104. Do que fica dito ſe colhe, 92. que ſuppoſto os antigos ſoubeſſem muyto, naõ acabàrão de ſaber tudo; porque ainda reſta muyto para ſe ſaber, como vemos cada dia nas medicinas novas, que Deos por ſua infinita piedade deſcobre para remedio das novas doenças, em que os homens cahem por ſeus novos peccados. 93. Quantas couſas eſtão ainda occultas, que andando os tempos ſeraõ manifeſtas, & tal vez ſabidas, & achadas acaſo? como vemos no barro, que purifica o aſſucar, o que ſe ſoube por huma pegada de huma gallinha. Nem haverà ſeculo futuro, em que ſe naõ poſſaõ acreſcentar muytas couſas novas a todas as Artes, & Sciencias. E ſe houver alguem, que depois de tantos exemplos ainda queyra condenar os novos inventos, veja que lhe poderão dizer, que como nunca ſe canſou, não acha capa com que cobrir a preguiça propria, ſenão com reprovar a diligencia alhea; & he maldade diabolica deſgoſtar aos que ſe deſvelão em utilidade da Republica; porque o que ſe ſegue de ſemelhantes deſprezos, he que vendo-ſe os homens vituperados pelas meſmas prendas, porque mereciaõ ſer applaudidos, enterraõ comſigo o ſeu talento, com perda conſideravel do genero humano, pois deyxaõ em ſilencio

Bacon. lib. de Progeſt. ſcient. fol. mihi 16. ibi: *Multa enim latent naturæ, & Artis arcana incognita.*

85.
SchenK. libr. 6. de Febr. folio mihi 837. col. 1. ibi: *Nova ſunt auxilia, de quibus ſcribimus, & non modò veteribus, ſed nec multis quidem recentioribus, Medicorum ſatis vel cognita, vel probata, præſertim his, qui auctorum, aut à præceptorum ſuorum traditionibus ita toti pendent, ut utile, aut expediens aliquod à poſteritate præter ea, quæ vel legerunt, vel audierũt, amplius nihil inveniri, aut excogitari poſſe exiſtimant.*

86.
Dodoneu, refer. SchenK. *Non enim ab inventoris conditiore, aut laudandum, aut reprobandum eſt remedium, ſed ex facultatibus, ac viribus de eo judicium faciendum.*

87.
Lentil. Epiſt. 59. fol. mihi 257. ibi: *Non eſt turpe Medico ab agyrtis nonnumquam vetulis, & veterenarijs aliquid addiſcere.*

Idem dicit Hippocr. libr. de Præcept. fol. 21. v. ibi: *Ne pigeat à plebeis ſciſcitari ſi quid ad curationem utile.*

Hocſert. in Hercul. Medico, pag. mihi 77. ibi: *Neminem pudeat quantumvis litterarum aliquid addiſcere, quod ad Artis ſuæ perfectionem, & ornamentum ſpectat, ſive illud ab anu ſeptuagenaria, ſive ab eruditiſſimo quoque ſuggeſtum, modo non ſit ſuperſtitioſum, aut alia ratione inſanum.*

88.
Beverovic. in medic. veter. prolegomena, mihi fol. 12. ibi: *Priſci ægrotos ſuos in publico proponebant, ut prætereuntium quivis ſiquid vel ipſe eodem morbo conflictatus, vel ſimiliter laborãti opitulatus medelæ noſſet, id ægrotanti ſignificaret, aiuntque artem hoc modo experientia adjuvante creviſſe.*

Idem Author: *Sæpe etiam eſt olitor valdè opportuna loquutus, & quod tu non noſti, fortaſſe ſatis doctè novit oſſelus.*

89.
Ambroſius Paræus Obſerv. Chirurgicarum lib. 16. pag. 25. de dolore dentium, ibi: *Cum ego aliquãdo gravi dentium dolore vexarer, vetulæ cujuſdam conſilio allium ſub cineribus coctum dolenti denti appoſui, &c.*

90.
Divus Aug. Epiſt. 15 ibi: *Ego ſenex à juvene, epiſcopus à collega unius anni paratus ſum doceri.*

Oven Monoſticha ethica, & politica, mihi fol. 112. n. 30. ibi: *Quæ noſti, impertire libens, facilíſque roganti Eſto, quæ neſcis, diſcere non pudeat.*

91.
Galenus libro de Medicamentorum facultatibus capite de capon, ideſt fumaria fol. ibi: *Mihi dedecori non fuit cognitam fumariam à plebeio homine, & imperito ad ſtomachi lãguorem & ventrem emolliendum perdiſcere.*

lencio alguns conſelhos, & ſegredos, que poderiaõ aproveytar muyto para o bem commum.

105. Se a Theophraſto, a Vanelmonte, a Poterio, & a outros muytos Varoens inſignes, os naõ houveraõ perſeguido, & deſgoſtado, quiçà eſcreveriaõ com tal clareza os ſeus ſegredos, que todos os entendeſſem, & todos ſe aproveytaſſem; mas como eſtes grandes homens viraõ, que blaſfemavaõ delles, & que com teſtemunhos falſos, & compradas teſtemunhas, pertendiaõ tirarlhes o credito, 94. achàraõ q era crime da primeyra grandeza fazer bé a ingratos; & por eſta razaõ, nem Theophraſto quiz revelar o ſegredo com que curava a gotta em vinte dias; nem Vanelmonte quiz enſinar o ouro Orizontal, com que curava os tiſicos em hum mez; nem Poterio quiz enſinar o ſeu eſpecifico Eſtomachico, com que curava todos os achaques do eſtomago; nem outros Medicos eminentes quizeraõ enſinar os grandes ſegredos, que à cuſta do deſvelo alcançàraõ. Diraõ, que naõ reprovaõ os inventos novos, nem negam que os Medicos modernos tenhaõ alcançado graviſſimos remedios, de que os Antigos naõ tiveraõ noticia; nem condenaõ que o Medico ſayba a Chymica, & a uſe; o que ſó condenaõ, o que ſó reprovaõ, & o que ſó naõ podem ſofrer he, que os Medicos façaõ por ſuas mãos alguns remedios, & que lhes dem nomes, que os Boticarios naõ conhecem; mas a eſtas duas queyxas reſponderey neſte ſegundo, & terceyro Capitulo, do modo ſeguinte.

CAPITULO II.

Moſtra-ſe, que naõ he indecencia, que hum Medico faça por ſuas mãos alguns remedios ſingulares, em quanto os naõ quizer publicar; porque o meſmo fizeraõ naõ ſó os mayores Medicos de Europa, mas os mayores Principes do mundo.

1. DOume por obrigado a dizer alguma couſa neſte particular, porque me chegou à noticia que algumas peſſoas me arguem, dizendo, que eu preparo com minhas mãos alguns remedios; & como iſto ſe diſſeſſe, he neceſſario moſtrar que o fazer os taes remedios, ou ſeja por zelo dos enfermos, ou por capricho de não envilecer os remedios ſoberanos com a publicidade, ou por alguma conveniencia particular; tão longe eſtá de ſer culpavel, que antes he digno de todo o louvor: aſſim o entendèraõ os Conſelheyros da Monarchia Anglicana, mandando pòr hum decreto expreſſo, & ley inviolavel, que nenhum Medico pudeſſe curar com remedios, que foſſem preparados por outrem; mas que ſó lhe ſeria permittido uſar daquelles, que preparaſſe com ſuas proprias mãos; 1. porque entendèraõ, que differente cuydado poria o Medico em preparar os remedios, com que houveſſe de curar, ſe viſſe que toda a honra, ou deshonra dos ſucceſſos havia de carregar ſobre elle. O Doutor Chriſtovão Merrete 2. ſegue o meſmo parecer da Republica Anglicana, aconſelhando, que os Medicos preparem por ſuas mãos, ou vejaõ preparar os remedios, que houverem de dar aos ſeus doentes; porque ſó deſta ſorte poderão evitar os infortunios, que às vezes ſuccedem pelos deſcuydos dos Boticarios aprendizes, ou faltos de ſciencia.

2. Mas eſta cautela tão util para a vida de huns, & taõ conducente para o credito de outros, ſe condena em mim como ſe foſſe crime, dizendo, que he indecencia fazer o Medico algum remedio, ainda que ſeja o ſegredo mais relevante; mas digão o que quizerem: eu digo, que nem he indecencia, 3. nem a Medicina perde a ſua authoridade, & nobreza, porque o Medico obre por ſuas mãos alguns ſegredos raros: aſſim eſtá diffinido por muytos Juriſconſultos. 4 Quanto mais, que não pòde ſer couſa afrontoſa a hum Medico o fazer

92.
Multum egerunt, inquit Seneca, qui ante nos fuerunt, ſed non peregerunt, multum adhuc reſtat operes, multumque reſtabit, neque ulli nato poſt multa ſæcula præciditur occaſio aliquid addiſcendi.

93.
Cornel. à Lapid. utendo verbis Valeſij, cap. 74 Sacræ Philoſophiæ, ibi: *Tãta ineſt Dei bonitas, & clemẽtia, ut licet homines innumeris peccatis eum offendant, ipſe tamen illis ſua beneficia continuò communicet, & interea pharmaca nova contra novos morbos ſuggerat, & ſubminiſtret.*

94.
Theophil. Bonet. lib. 1. de Capitis affectibus, ſect. 20. mihi fol. 203 col. 2. ibi: *Percepi tres Medicos non recedere à vidua, promiſſis multarum largitionũ animum ejus tentantes, quo ſaltem liceret nomini ejus uti in accuſando nos coram curia juſtitiæ, quòd maturaverimus mortem mariti ejus, eoſque vicinos mulieris ſolicitare, quo falſum contra nos ferente teſtimonium, paulo poſt mulier hæc erecta ſpe præmiorum à veris dictis promiſſoriũ, narrat nobis quoſdam Medicos ſe admodum obnixè rogare quòd nobis adverſaretur, ſe verò id ſemper abnuiſſe, non ignara quantas nobis debeat grates pro convaleſcentia mariti, ſed cum inde nihil commodi ſentiret prout expectaverat, monitis verſis in minas, nuntiat ſe in præſenti neceſſitate, qua redacta fuerat, cogi oblatam accipere mercedem à Medicis quibuſdam, niſi nos ei auxilio eſſemus, &c.*

1.
Nicol. de Blegni, in Zodiaco Medico, Tractat. de Origine, & Conſtitutione Artis Medic. folio 107. & fol. 118, ibi: *Inter antiqua Anglorum decreta hoc inſertum memorabile eſt, quòd Medici jubẽtur omnia medicamina propriis manibus præparare, neque illis licet ex aliis compoſita in uſum reducere.*

2.
Merret. lib. Error. contingent. culpa Pharmacopœor.

3.
Helmont. de Febr. cap. 15. fol. 103. col. 1. ibi: *Non eſt indecorum manu propria præparaſſe quædam ſelectiora, & illa ſuis poſteris tradidiſſe per manus.*

4.
Tiraquel. ibi: *Medicina eſt ars honeſta, minimè ſordida, neque nobilitati præjudicium affert.*
Mund. Conſ. 43. ibi: *Unde notorium fit in præſenti Civitate, ſicut etiam aliis multis, quòd exercendo aromatarium non amittitur nobilitas, neque mirum cuique videri debet, quòd aromatarius cenſetur nobilis, quod eſt ferè adverſus communem vulgi opinio-*

rem:

zer por ſuas mãos alguns remedios ſingularès, quando nos conſta, que houve muytos Emperadores, muytos Reys, muytos Principes, muytos Santos, 5. & muytos Medicos grandes, que fizeraõ por ſuas mãos algũs remedios de relevantes virtudes.

3. O Emperador dos Emperadores Chriſto JESUS exercitou a Medicina, & fez por ſuas mãos hum collirio, com que deu viſta àquelle cègo, de que falla o Evangelho. O Emperador Adriano fez hum antidoto precioſo, a que poz o ſeu proprio nome, como diz Aecio. 6. O Emperador Tiberio fez hũ medicamento de muyta efficacia contra os erpes, como diz Galeno. 7. O Emperador Tito fez algũs remedios excellentes, como conſta do meſmo Galeno. 8. Rey de Perſia era Mitridates, & taõ poderoſo, que lhe eraõ ſugeytas vinte & duas Naçoens, & fez o antidoto Mitridates, como tambem affirma Galeno. 9. Attalo Rey de Pergamo foy taõ curioſo de fazer remedios, que compoz hum emplaſtro, chamado Attalo, como conſta de Oribaſio. Agrippa Rey de Judea compoz hũ unguento, chamado Agrippa. Giges, & Sabor Reys dos Mèdos, & Perſas, compuzeraõ varios remedios, como teſtifica Meſues. Juba Rey de Lybia deſcobrio varios remedios, entre os quaes foy o Euforbio, como teſtemunha Dioſcorides. 10. Meſues, ſendo neto de Hermes Rey de Damaſco, compoz com ſuas mãos milhares de remedios, como he taõ notorio, que eſcuſa provado.

4. Rey de Portugal foy o Senhor Dom Joaõ IV. de ſaudoſa memoria, & por ſuas mãos preparava o oleo de Enxofre, cujas virtudes ſaõ tantas, & tam admiraveis, que naõ ha palavras, que baſtem para encarecellas; direy ſómente por mayor, que de quarenta annos a eſta parte naõ achey remedio taõ preſentaneo, & efficaz para os Panaricios, como he eſte oleo bem quente, metendo-lhe o dedo enfermo dentro; tambem o experimentey maravilhoſo para recolher o ſeſſo a quem ſahe fóra, com tal condiçaõ, que toquem muytas vezes a parte com o tal oleo deſtemperado cõ agua de tanchagẽ;& deyxadas mil outras excellencias, que não aponto, por naõ enfadar, he taõ efficaz, & louvado eſte oleo contra a podridaõ dos humores, & malignidade das doenças, que chegou a dizer Minderero, 11. que ſe lhe prohibiſſem o uſo do tal remedio, ſe naõ atreveria a curar as febres podres, nem as malignas. Principes da Igreja foraõ os Apoſtolos, & por ſuas mãos preparàraõ o unguento chamado Apoſtolorum, curando com elle a muytos doentes, como lhe foy mandado por ſeu Divino Meſtre. 12. Pedro Hiſpano, que foy Pontifice, chamado Joaõ XXI. preparou com ſuas mãos muytas medicinas, & compoz aquelle excellentiſſimo livro, chamado Theſouro de Pobres. Nicolao V. & Euſebio, Pontifices ambos da Igreja, exercitàraõ a Medicina, como conſta da Hiſtoria Eccleſiaſtica. O Duque de Baviera fez hum antidoto de virtude preſentanea contra todo o veneno. 13. Coſmo de Medicis, Gram Duque de Florença, & ſeu filho o Cardeal Fernando, fizeraõ por ſuas mãos remedios de admiraveis virtudes. O Sereniſſimo Duque de Hetruria preparava com ſuas mãos hum vinho de aço milagroſiſſimo para todas as opilaçoens. Conde de Leyſeſtria, & de Varvic, Baraõ de Dembig, & Governador de Flandres era Ruberto Dudleu, 14. & tendo tantos, & taõ decoroſos titulos, ſe não deſprezava de fazer com ſuas mãos os pòs ſolutivos chamados Cornachinos. 15.

5. Santo Ambroſio preparou hum xarope para febres, com que fazia milagroſas curas, como ſe pòde ver em Guaynerio. 16. Santo Agoſtinho fez outro xarope para varias doenças, de que eſcreve Altimaro. O Profeta Eſdras fez hum medicamento, como conſta do Antidotario de Nicolao, & faz delle mençaõ Paulo Gineta. 17. O Profeta Eliſeu ſuavizou as aguas de Jericò, & curou de lepra a Amam. Iſaìas ſarou a ElRey Ezechias, como conſta das Divinas Letras. Moyſés converteo em doçura as aguas amargoſas de Mará. 18. O Evangeliſta Saõ Lucas exercitou a Medicina, como conſta do Apoſtolo Saõ Paulo. 19. Principe dos Medicos he Galeno, & preparou por ſuas mãos duas ſortes de hyerapicra. 20. Medico era de Alexandre Magno, Philippe, & por ſuas mãos preparava muytos medicamentos para dar a tam grande Monarca. Pachio Antioco fez por ſuas mãos a hyera, chamada de Pa-

nem: quia reſpondetur, quod non hic agitur ut ex ipſo exercitio aromatario acquiratur nobilitas; ſed illud agitur, quòd per tale exercitiũ nobilitas prius acquiſita non amittatur.

Et leg. 1. §. Medicorum ff. de Var. & extraordinar. leg. Cum te.

5.
D. Bernard. Serm. 16. ibi: *Sciebat ſe ad infirmos deſcendere, & quoniam multæ erant infirmitates, multa quoque providus medicamina curavit afferre.*

Matth. cap. 8. *Et cum veniſſet Jeſus in domum Petri, vidit ſocrum ejus jacentem, & febricitantem, & tetigit manum ejus, & dimiſit eam febris, & miniſtrabat ei.*

6.
Ætius Tetr. 4. Serm. 1. capit. 108. fol. mihi 660.

7.
Galen. libr. 5. de Compoſit. medicam. per gener. fol. mihi 252.

8.
Galen. libr. 10. de Comp. medic. ſecund. loc. cap. 3. fol. mihi 209.

9.
Idem libr. 1. de Compoſit. Medic. cap. 13. fol. mihi 214.

10.
Dioſcorid. lib. 3. cap. 90. fol. mihi 327. ibi: *Hallò el Euphorbio Juba, y diòle el nombre de ſu mui querido Medico Euphorbio.*

11.
Mindererus, lib. de Peſtilent. cap. 15.

12.
Matth. cap. 10. *In quamcumque Civitatem intraveritis, curate infirmos.*

13.
Witemberg. libr. 7. de Alexipharmac. fol. mihi 109 col. 1.

14.
Ex Famian. Strad. de Bello Belgic. Decad. 2. fol. mihi 405.

15.
Cornachin in lib. Meth. in pulver. fol. mihi 67. & 68.

16.
Guainer. Tract. 2. de Febr. cap. 1. de Tertian. pur. fol. mihi 124.

17.
Nicol. lib. 3. cap. 31.

18.
Eccleſiaſt. 38. *Nonne à ligno indulcata eſt aqua amara?*

19.
Paul. ad Coloſſenſ. 4. *Salutat Lucas Medicus dilectus.*

20.
Lib. 6. de ſanitate tuenda fol. 99. ibi: *Hæc eſt Picra, quam Romæ omnes præparant, ego verò etiam duas compono.*

21.
Larg. lib. de Compoſit. Medic. cap. 97. de Hyer. Pach. fol. mihi 69.

22.
Schroderus, Pharmacop. Medicæ Chymicæ lib. 2. cap. 73. fol. 220. col. 2. §. 11.

chio, com tanto ſegredo, que ſe fechava em hum apoſento, para que nem a gente de ſua caſa ſoubeſſe como ſe compunha: aſſim o conta Largio. 21. Inſigne Doutor entre os Olandezes foy Bonſio, & ſendo Medico do Principe Auriaco, ſe prezou de fazer por ſuas mãos humas pirolas muy celebradas para os hydropicos, com que acquirio grande nome, como conſta de Schrodero: 22. Singular Medico foy Andre Mathiolo, 23. & fez por ſuas mãos aquelle grande medicamento, chamado Elleboriſmo, contra as quartãs, & outras doenças melancolicas. Scribonio Largio, 24. que foy Medico do Emperador Tiberio Ceſar, preparou por ſuas mãos muytos remedios; & confeſſa que poucos eraõ os que eſcrevia fóra dos que elle compunha, & outras peſſoas de quem ſe confiava tanto, como de ſi meſmo.

6. Gloſio, que foy Medico do Duque de Baviera, fazia em ſua caſa hum Electuario de aço, com que acquirio muyta eſtimaçaõ, & fazenda, & porque naõ queria revelar o tal ſegredo, o preparava por ſuas proprias mãos, como diz Schenkio. 25. Coripheu dos Medicos Francezes foy Joaõ Fernelio, & Fiſico Mòr de Henrique II. Rey de França, & compunha em ſua caſa algũs remedios ſelectos para dar aos ſeus doentes nos caſos deplorados, ainda que por iſſo lhe naõ faltàraõ inimigos, como conta Plancio 26. na ſua vida. Actuario, 27. que foy hum dos mais inſignes Medicos do ſeu tempo, naõ ſó fazia por ſuas mãos os remedios com que curava os ſeus doentes; mas os mandava de ſua caſa aos enfermos. André de Blau, ſendo grande Medico, & por eſta cauſa muy valido do Archiduque de Auſtria, preparou por ſuas mãos varios medicamentos Chymicos; & porque murmuravaõ delle alguns ignorantes, (que a ſciencia nunca teve outros inimigos 28.) o animou Mathiolo, 29. perſuadindo-lhe, que naõ largaſſe o uſo de taõ nobre Arte, nem ſe deſgoſtaſſe com as calumnias da gente vil, & ignorante; porque ainda que o cenſuraſſem os homens de màò coraçaõ, naõ faltariaõ outros de boa conſciencia, que louvaſſem as ſuas obras, admiraſſem o ſeu engenho, & remuneraſſem o ſeu trabalho.

7. Leonardo Fioravanto, 30. nobre Cavalleyro, & Medico Bolonhez, preparou por ſuas mãos maravilhoſiſſimos remedios, com que fez curas, que pareciaõ milagroſas, & ainda que por iſſo excitou a inveja de alguns emulos, de tal ſorte que pertenderaõ prohibirlhe que curaſſe; com tudo, como os prodigios, que fazia com os taes remedios, eraõ muytos, & naõ lhos pudeſſem eſcurecer, pode menos a inveja, & ganhou dous triunfos: o primeyro, das doenças incuraveis que venceo; o ſegundo, porque chegou a ſer applaudido dos meſmos de quem tinha ſido calumniado. Arnaldo de Villa-Nova, que foy Varaõ doutiſſimo, fazia por ſuas mãos alguns remedios raros, com que curava muytas doenças deſeſperadas, por cuja cauſa foy taõ eſtimado de muytos Principes, como calumniado de muytos Medicos, como diz Milio. 31. Rulando 32. ſarou muytas doenças graviſſimas com hum vinho medicado, que preparava em ſua caſa, como elle meſmo confeſſa. Rondelecio 33. Varaõ inſigne, & Lente na Univerſidade de Mompilher, fazia por ſuas mãos a agua das Andorinhas, com que curava a gotta coral, & naõ quiz revelar a compoſiçaõ della em ſua vida. Feliz Platero 34. uſava de ſegredos ſeus, como conſta de varias obſervaçoens. Olaus Wormio fazia por ſuas mãos huma agua Ante-ſcorbutica, como ſe pòde ver em Boneto. 35. Pedro Foreſto 36. fazia por ſuas mãos huns pòs, com que curou a muytos doentes de peſte, como elle meſmo confeſſa. Rodrigo da Fonſeca, que foy Medico de muytos Cardeaes, & Principes Romanos, 37. confeſſa que elle fazia huma agua Cordeal em ſua caſa.

8. Andernaco 38. fazia por ſuas mãos o xarope Diaireos. Jeronymo Reuſnero 39. curou hũa Cardialgiá com hum ſegredo ſeu. Rufo 40. fez as pirolas peſtilenciaes. Angelo Sala 41. fazia por ſuas mãos humas pirolas admiraveis para as dores de cabeça. Thomás Wiles, 42. Lente na Univerſidade de Oxonia, tambem uſava de remedios, que preparava por ſuas mãos. Thomàs Wanzero, que foy Decano do Collegio Witembergenſe, fazia por ſuas mãos hum admiravel remedio contra a pedra. 43. Iſac Wenſe-

23.
Mathiol. lib. 3. Epiſt. 12. ad Gregor. Hantſchium. fol. mihi 343.

24.
Stribon. in Perorat. oper fol. mihi 385. ibi: *Harum compoſitionum ipſe compoſuit plurimas, valdè paucas, ab amicis, quibus æquè ac mihi crede, acceptas adjecit.*

25.
SchenK. lib. 3. de Utero, fol. mihi 466. col. 1. ibi: *Communicavit autem mihi illud Ducis Bavariæ Medicum præſtantiſſimum, & ſe multa centena eo lucri feciſſe dicebat, & ferè domi ſuæ, ne innoteſcat, parare ſolere.*

26.
Plant. in Vit. Fernel. ibi: *Non paucis Fernelius ejuſdem ordinis parum gratus extitit; ſed potius invifus, quòd domeſtica remedia, quæ amicis periclitantibus exhibebat, non pateretur vulgo in officinis abire, ſed domi vel ipſe compararet.*

27.
Actuar. lib. 1. cap. 20. de Judiciis urinar. fol. mihi 65. in fin. ibi: *Acceſſi ad quemdam curatione indigẽtem, ſequutus quem eſt ſervus meus ea pharmaca dèferens, quæ collatura exiſtimaveram ægroto.*

28.
Helmont. capit. 15. fol. mihi 103. col. 1. ibi: *Scientia non habet hoſtem niſi ignorantem, non quemlibet, ſed ſuperbum, & diſcere recuſantem.*

29.
Mathiol libr. 4. Epiſtol. folio mihi 529 ibi: *Nec verò patiaris te dimoveri calumnijs leviſſimorum hominum ab exercenda Arte tam nobili, valeant illi, habebis & tu, qui opus laudent, ingenium mirentur, laborem remunerentur, multorum millium loco tibi ſit Sereniſſimus Archidux, qui te ob Chymicæ Artis peritiam (quo quidem quamplurimos difficillimos caſus curare indies experimur) amplo ſtipendio in aulam adſcitum conduxit; nec deſunt alij proceres Regni hujus, qui te amant, & ſuſpiciunt, quorum favore fretus facile eſt contemnere ſtoliditatem, & malitiam eorum, qui Chymicæ Arti detrahunt.*

30.
Fiorav. lib. 2. Theſaur. vit. human. fol. 83. verſ. capit. 66. & fol. 78. cap. 61.

31.
Milius, lib. 7. Aur. menſ. fol. mihi 321. ibi: *Chymicus itaque perfectus fuit Arnaldus æquè ut Medicus; quare Papæ, & Frederico Neapolitano Regi fuit acceptiſſimus, quorum utrumque ab affectibus aliàs incurabilibus liberavit, gemino enim Medicinæ genere, & univerſali, & particulari inſtructus morbos alijs Medicis curatu impoſſibiles citò, tutò, & jucundè profligavit, unde quantùm nominis, authoritatis, & honoris ſibi apud magnates illos conciliavit, tantùm invidiæ, & detractionis apud Medicos comparavit.*

lau 44. inventou hum ſegredo preſervativo da peſte, & faz jactancia de ſer inventor do tal ſegredo. Cardano 45. curou a hum Tetano com remedios, que fazia por ſuas mãos, & diz que eſta cura lhe rendèra tanto credito, & fazenda, que daquelle dia por diante alargou os cordoens da bolſa, & gaſtou com grande liberalidade. Fioravanto 46. em varios lugares das ſuas obras diz, que ſendo rogado quizeſſe deſcobrir alguns ſegredos, reſpondeo, que os não queria revelar, porque lhe rendiaõ muyta eſtimaçaõ, muyta fama, & muyto dinheyro, que ſe contentaſſem com os acharem feytos para acodir aos que neceſſitaſſem delles.

9. Martim Rulando 47. affirma, que tendo certo Religioſo huma ciatica taõ obſtinada, que reſitio largo tempo às diligencias de grandes Medicos, elle a curàra com os ſeus ſegredos. Quercetano, 48. ſendo Medico de Henrique IV. de França, & doutiſſimo Galeniſta, ſe naõ deſprezou de fazer por ſuas mãos alguns remedios de grande virtude, como conſta das ſuas obras. Alexandre Maſſaria, 49. Lente de Prima em Padua, ſe naõ deſprezava de uſar de remedios ſeus particulares. Euſtaquio Rudio, Lente de Prima da meſma Univerſidade, fez tanta eſtimaçaõ de humas pirolas para as dores de cabeça, que a fim de ſer ſingular na cura deſta enfermidade, as revelou debayxo de grande ſegredo a hum ſó Boticario, como refere Lazaro Riverio. 50.

10. Aleyxo Piamontès, 51. eſtimava tanto os ſegredos, que nem aos mayores amigos os queria revelar, porque (dizia elle) jà naõ feriaõ ſegredos, ſe foſſem revelados: claramente ſe confirma eſte ſeu dito com o que eſcreveo do ouro potavel, porque confeſſa, que elle enſina o modo de preparar o ouro bem, & fielmente, mas que a receyta mais ſuperior, mais genuina, & mais admiravel, que lhe cuſtou o eſtudo, & deſvelo de toda a ſua vida, que eſſa a naõ queria deſcobrir, que quem a quizeſſe ſaber, ſe cançaſſe, & eſtudaſſe tanto como elle fez. Pedro Foreſto 52. curava as dores de cabeça com a herva chamada verbena, & fazia taõ grande eſtimaçaõ deſte ſegredo, que a fim de o naõ revelar dava da ſua maõ a tal herva aos doentes; mas primeyro a machucava, para que naõ foſſe conhecida.

11. Boneto certifica 53. que em París houvera hum homem, que inventàra huma agua, que deytada por ſeringa dentro na bexiga, quebrava as pedras; mas que nunca quizera revelar o tal ſegredo. Joaõ Michael Fehrs ſabia hum ſegredo, com que fazia purgar todos os catarros, & eſtillicidios pelas ventas do nariz, & nunca o quiz revelar em ſua vida. 54. Borello 55. confeſſa, que elle tem ſegredos, & remedios ſeus particulares, ainda que por iſſo murmuravaõ delle os Medicos, & affirma, que em Mompilher houvera hum homem nobre, que fazia por ſuas mãos hum Xarope, com que acquirira grande fama, & eſtimaçaõ. Joaõ Schimidio 56. fazia humas pirolas para ſoccorrer aos enfermos, que eraõ difficultoſos em fazer camara. Logo parece por boa conſequencia, que ſe taõ grandes Medicos fizeraõ por ſuas mãos tantos remedios ſem deſcredito ſeu, nem da ſciencia; naõ ſerá razaõ deſacreditar a quem hoje fizer algum ſegredo particular. Aſſim o entendeo Vanelmonte, quando diſſe, que era licito aos Medicos ver a camara, & a ourina dos enfermos, ſó a fim de conhecerem melhor a doença, & melhor a curarem, & ſe eſta acçaõ os não deſacredita; porque os ha de deſacreditar o prepararlhes o Medico hum remedio ſecreto, quando nelle pòde conſiſtir a vida, & a ſaude?

12. Do meſmo parecer he Jacobo Primoroſo, 57. quando ſendo perguntado, ſe era licito aos Medicos preparar por ſuas mãos algũs remedios; reſpondeo, que ſó entaõ não ſeria licito, antes ſeria indecencia, ſe o Medico preparaſſe remedios ordinarios, que ſe achaſſem feytos em todas as boticas; porèm ſe o remedio, que o Medico fizeſſe, foſſe algum ſegredo ſeu de relevantes virtudes, tam longe eſtava de ſer indecencia, que antes era muyto louvavel, & digno de que ao tal Medico lhe fizeſſe o Rey alguma mercè, porque ſem bons remedios nenhum Medico pòde curar bem, ainda que ſem Medico podem as boas medicinas fazer maravilhoſas curas. Aſſim o diz tambem Scribonio Largio, 58. na carta que eſcreveo a Julio Calixto, aonde affirma que naõ merece o nome de Medico, aquelle que para qualquer achaque naõ tiver

Ppp 2 muy-

32. Ruland. Cent. 2. curat. 48. fol. 116. ibi: *Infuſum, ſeu vinum meum cathar-ticum.*

33. Zuvelf. in Pharm. Reg. folio 219. col. 1. ibi: *Quam tamen pro magno, & non revelando ſecreto celebrat.*

34. Plater. libr. 2. Obſerv. fol. 440. de Cardialg. & colic. dolor. ibi: *Dedi illi narcotici mei octavam ſemiſſem.* Et lib. 3. fol. 709. ibi: *Cauterium meum, &c.*

35. Bonet. fol. 689. col. de Raphano ſilveſtri pro Calculo, & Scorbuto.

36. Foreſt. lib. 6. de Febr. cum morbis Epidemicis populariter graſſantibus, obſervat. 16. in Scholio, fol. 175. ibi: *In margine ſecretum, &c.*

37. Fonſeca, tom. 2. Conſult. 31. pro febr. maligna, fol. 175. §. *Alterum Alexipharmacum, &c.*

38. Andernac. Comment. 2. Dialog. 1. de Veter. & nova Medicina.

39. Reuſner. lib. 1. obſerv. 71. fol. mihi 84. ibi: *Illi ſecretum experimentum noſtrum magno cum fructu applicatum eſt.*

40. Ginet. lib. 2. cap. 36. de Peſt. fol. 406.

41. Angelus Sala in Ternario Bezoarticorum mihi fol. 563. col. 2. ibi: *Pilulis cephalicis noſtris.*

42. Referent. Bonet. libr. 2. de Pect. affect. cap. 11. fol. mihi 500. col. 1.

43. Zuvelf. in Animadverſ. folio 158. col. 2. ibi: *Compoſitionem hanc pulveris ad calculum.*

44. Wenceslaus, folio 320. col. 2. ibi: *Preſervativum univerſale meum.*

45. Cardan. de Curat. admir. curat. 15. referent. SchenK. mihi fol. 136. col. 2. ibi: *Tantum mihi profuit hoc factum, ut numquam deinceps coactus fuerim cogitare de moderãdo expenſas, &c.*

46. Fioravant. libr. 2. Theſaur. vit. human. cap. 12. fol. mihi 30. verſ. & fol. 48. verſ. & fol. 56. Idem Author fol. 52. verſ. ibi: *Il modo, & medicamenti cheio uſai conqueſti no lo eſcrive, perche voglio reſervare appreſſo di me, per che mi apporta ogni giorni grandiſſimo utile & honore.* Et cap. 54. fol. 70. ibi: *Le feci pigliari un mio grande ſecreto, le quali no ſe manifeſta in queſto loco, & facto queſto lo feci ſputari con una ciertamia confectione.* Et fol. 7. verſ.

muytos remedios preparados, porque ſuccede cada dia entre grandes Doutores haver mil alterações ſobre determinarem com que medicamento hajam de ſoccorrer a algum doente, no meſmo tempo em que outro Medico de menos fama ſe eſtá rindo delles, porque ſabe hum ſegredo efficaciſſimo com que ha de tirar logo a enfermidade: & conclue dizendo, que aquelles Medicos ſe haõ de louvar, que por todos os caminhos pertendem valer aos ſeus enfermos. Verdadeyramente que aſſim he; porque o Medico que naõ tiver ſingulares remedios para os caſos grandes, he como o ſoldado ſem armas, como o Piloto ſem leme, & como a viola ſem cordas. As grandes doenças naõ ſe curaõ com argumentos delicados, curaõ-ſe com remedios muyto efficazes; 59. & como os Chymicos ſejaõ os mais efficazes de todos, claro eſtá que póde ſervir de credito a hum Medico o fazellos, & por conſequencia naõ póde ſer afronta o obrallos.

13. Finalmente, como os remedios Chymicos ſaõ obras em que o entendimento tem mais parte, que as mãos, naõ he indecencia, nem vileza, que o Medico os faça em quanto os não quizer revelar; antes por ſentença de Gluĉtrado 60. todo o Medico que ſe deſprezar de fazer por ſuas mãos os ſeus ſegredos, moſtra que he ſoberbo, & ignorante, pois ſe deſpreza daquillo meſmo, que lhe pòde dar honra, & ſegurar o credito; porque verdadeyramente com animo mais ſoſſegado, & confiança mais ſegura havia eu de applicar os remedios, que eu preparaſſe por minhas mãos, do que os que foſſem preparados por outrem, ou por algum eſtrangeyro Chymico; porque ſuppoſto que entre elles haja homẽs ſcientes, duvido ſe eſtes vem a Portugal, ou ſe os medicamentos, que para cà nos mandaõ, ſeraõ feytos com todo o primor da Arte; & neſta ſuppoſiçaõ temeria eu muyto applicar remedios preparados por peſſoas, que naõ vaõ empenhadas no bom ſucceſſo delles, como eu vou; & por eſta razaõ diz Zuvelfero, 61. que não ſó à honra dos Medicos, mas tambem às ſuas conſciencias convinha examinar como os remedios eraõ preparados, naõ applicando medicamentos de qualquer charlatam; porque ſe os medicamentos forem obrados por quem naõ tiver ſciencia, nem conciencia, ſortiraõ effeytos deſgraçados, & ficarà o Medico deſacreditado, pagando (como delinquente) o crime de que outrem teve a culpa. Se hum cavalleyro houveſſe de ſahir a humas feſtas publicas, & tiveſſe alguns cavallos criados à ſua mão, & coſtumados ao ſeu enſino, ſahiria à praça com mayor confiança nelles, do que nos cavallos alheyos, dos quaes naõ tiveſſe experiencia: pois da meſma ſorte, teria eu por Medico deslumbrado aquelle, que ſabendo fazer alguns remedios ſingulares, ſe deſprezaſſe de os obrar com ſuas mãos, & os mandaſſe fazer por outrem, arriſcando-ſe a que na occaſiaõ do ſeu credito lhe faltem, por ſerem menos bem preparados. Confeſſo que por minha curioſidade, & pelo grande deſejo, que tenho de ſoccorrer aos doentes nos ſeus perigos, inventey alguns remedios admiraveis, como ſaõ os que tenho apontados neſta Polyanthea Tratado III. Capitulo IV. pag. 736. & naõ me deſprezo de os preparar por minhas mãos, porq̃ deſte modo, tendo os taes remedios feytos pelo Medico que ha de curar com elles, & ſobre quem ha de cahir o credito, ou deſcredito da cura, ſeraõ feytos com tanta perfeyçaõ, & obraràõ confórmeo deſejo; o que naõ ſuccederà com os remedios mal preparados, ou falſificados, & vendidos com o meu nome, como hoje ſe vendem muytos neſta Cidade, em todo o Reyno, & ſuas Conquiſtas.

14. Huma das couſas que julguey ſempre digna de ſe chorar com lagrimas de ſangue, he ver o muyto que alguns Medicos ſe canſaõ, para averiguar ſe ha temperamento *ad pondus*, ou *ad juſtitiam*. Se a febre conſiſte no calor adquirido, ſe no preexiſtente, ou ſe em ambos juntos. Se começamos a viver pela inſpiraçaõ, ou pela reſpiraçaõ. Se o primeyro movimento, que fazem as arterias quando Deos infunde a alma racional no noſſo corpo, começa pela dilataçaõ, ou pela contracçaõ. Se o emmagrecerem as partes paralyticas, & fazerem-ſe pezadas, procede da falta da circulaçaõ do ſangue, ou de obſtrucçam das vias por onde ſe communicaõ os eſpiritos animaes. Finalmente laſtimome de que os Medicos doutos ſe matem ſobre eſtas eſpeculaçoens, (que ſuppoſto ſejaõ

47.
Ruland. Cent. 7. curat. 16. fol. mihi 481. ibi: *Jeſuita quidam lapſus eſt in ciaticam. Medici Germani, & Itali contumax hoc vitium ſummo ſtudio profligare ſunt enixi; ſed & incaſſum: ego tandem ad arcanum meum confugi, tamquam ad ſacram anchoram.*

48.
Quercetan. in Tetrab. graviſſimor. cap. affect. cap. 35. fol. mihi 397. ibi: *Reſtat, ut præparationem diverſorum ac variorum remediorum documenta, & artificia aggrediamur.*

Et infrà dicit: *Prout aliquando ipſis manibus præparavimus, & compoſuimus.*

49.
Maſſar. lib. 1. capit. 19. de Epilepſ. fol. mihi 61. col. 2. ibi: *Quoniam verò nullus eſt Medicus ferè, qui non peculiare medicamentum aliquod habeat.*

50.
River. lib. 1. cap. 16. de Dol. capit. fol. mihi 41. col. 1. ibi: *Conferent etiam plurimum pilulæ ſequentes, quæ in Italia olim magno in pretio habitæ ſunt tempore Euſtachij Rudij in Academia Patavina profeſſoris practicæ primarij, qui earum Author prædicabatur, & pro magno ſecreto habebat.*

51.
Pedemont. in Præfat. ad Lector. fol. mihi 9. ibi: *Maximèque avebam ea noſſe, quæ alijs eſſent ignota. Quo factum eſt, ut nec amiciſſimis quidem (adeo tenax eram arcanorum) quæ mihi eſſent comperta aperire vellem, ſemper enim dictitabam, ſi arcana, quæ ſunt, omnibus nota eſſent, arcana dici non poſſe, ſed pervulgata, atque communia.*

Idem Author, libr. 4. de Secret. fol. 232. ibi: *Hoc ſecretum diutiſſimè apud me ſervavi occultè, & charè, ita ut nemini cõmunicare voluerim, quemadmodum & alia, quæ in hoc libro ſcribuntur.*

Et lib. 1. fol. 27. in fin. ibi: *Nos quidem modum diſſolvendi aurum bonum, certumque docebimus; ſummum verò optimumque modum, quem ſtudio & diligẽtia per omnem ætatem noſtram acquiſivimus, hoc in loco non ponemus.*

52.
Foreſt. libr. 9. de Var. capit. dolor. obſervat. 52. fol. mihi 301. col. 2. ibi: *Cùm autem nulla remedia juvarent, tandem ad collum verbenam viridem aliquo modo tritam, ut ab aſtãtibus non cognoſceretur, appendebam.*

53.
Bonet. de Calcul. veſic. cap. 9. fol. mihi 767. col. 1. ibi: *Nulli verò hoc ſecretum revelaſſe.*

54
Idem, lib. 1. de Capit. affect. cap. 4. folio 214. col. 1. ibi: *Nulli tamen aperire volebat vel nomen radicis.*

55.
Borel. Cent. 1. obſerv. 79. fol. mihi 87. ibi: *Ego verò, licet mihi utile fuiſſet*

ſejaõ boas, importaõ muyto menos do que importa o ſaber preparar os remedios, & ſegredos admiraveis da Chymica; porque eſtes ſem as ſobreditas eſpeculações podem curar as doenças; & as eſpeculações ſem os grandes remedios, nem as leves enfermidades podem curar. Que importa ao doente que o Medico ſayba eſtas eſpeculaçoens, ou outras mil delicadezas, ſe quando o chamarem para fazer circular o ſangue, que eſtà parado, naõ ſouber remedio com que faça continuar a circulaçaõ? Que fruto tira o doente de que o Medico ſayba como ſe gerou huma pedra nos rins, ou na bexiga, ſe elle naõ ſouber remedios efficazes com que ſe quebre, ou deyte fóra? Pareceme a mim, que aquelle Medico ſervirà melhor ao doente, que ſouber algum remedio ſingular, & bem eſpecifico, com que lhe cure a enfermidade. Quantas vezes (com vergonha da Arte) vemos curadas algumas doenças por mãos de huma velha, ou de hum Saloyo cavador de enxada, fazendo eſtes, ſem letras, algumas curas, que grandes Medicos não pudèraõ fazer? Logo ſe he taõ util aos Medicos o ſaber remedios efficazes, & o empenho dos que eſtudaõ a Chymica, he ſaber preparar remedios muyto purificados, & efficazes para vencer as doenças, que por outro caminho ſaõ incuraveis, naõ he deſdouro que hum Medico faça por ſuas mãos os taes remedios; antes he acçaõ digna de grande honra, & applauſo: & por iſſo diz hum Author moderno, 62. que os Medicos curioſos, que deſejaõ fazer milagres nos ſeus enfermos, & curaõ com affecto, & zelo Chriſtaõ, obraõ algumas vezes por ſuas mãos os ſegredos magiſtraes, & os tem em ſuas caſas, ou em alguma botica, para ſe valerem delles nas enfermidades, em que ſaõ neceſſarios; & ſe naõ eſtiverem feytos de antemaõ, poderà ſer a doença taõ arrebatada, que não haja lugar para ſe fazerem, ou ſeja tempo em que naõ ſe achem todos os ingredientes neceſſarios para ſe prepararem; & os Medicos que diſto naõ fizerem caſo, ſerá porque tambem naõ faraõ caſo, de que os doentes vivaõ, ou morraõ. Joaõ Zuvelfero ſendo Medico do Emperador Ferdinando ſe naõ deſpreza de fazer por ſuas mãos alguns remedios particulares, como poderàõ ver os curioſos em muytos lugares das ſuas obras, principalmente no livro das Animadverſoẽs à Pharmacopea Auguſtana, fallando da eſſencia das viboras folhas 216. col. 1. aonde diz as ſeguintes palavras: *Benevolo Leytor, aqui te apreſento ſingulares medicamentos das viboras que com minhas mãos preparey com todo o cuydado, & muytas vezes experimentey.*

15. Permitta-ſe-me licença, para que eu declare mais a ſua doutrina com eſte exemplo. Supponhamos que deu huma ſuppreſſaõ de ourina a hum doente, & que para o fazer ourinar era neceſſario hum pouco de ſangue de lebre apanhada, & degollada no mez de Mayo, huns caroços de neſperas colhidas em Dezembro, huma pouca de pedra de cabeça de cobra de Mombaça da India, huma pouca de flor de gieſta colhida em Junho: ſe o Medico naõ for taõ curioſo, que eſteja prevenido de todas eſtas couſas, guardando-as no tempo em que as coſtuma haver, como poderà acudir ao ſeu doente na hora do aperto, ainda que ſayba que eſte he o unico remedio da vida daquelle enfermo? He experiencia infallivel, que o pò dos teſticulos do cavallo preparados, & dados ás mulheres, que naõ podem deytar as pareas, lhas faz deytar de improviſo; mas he neceſſario que o cavallo morreſſe de algum deſaſtre, & não de doença. Pergunto agora: Se o Medico naõ eſtiver prevenido, tendo preparado eſte remedio, quando lhe vier às mãos eſte aperto, acharſeha muyto atribulado, vendo que lhe morre a doente, porque não teve preparado o tal remedio em tempo habil?

16. Tambem he experiencia infallivel, que da caſquinha exterior da abobora, com a tunica pleura de certo animal, & com as flores de papoulas, ſe prepara hum remedio de portentoſa virtude para curar os pleurizes. Supponhamos que para acudir a huma pontada ſemelhante, chamàraõ a hum grande Medico, & que eſte ſe tinha contentado com ſaber que os pleurizes ſe curaõ com ſangrias, com lambedores, com fomentaçoens, & com beber agua quente cozida com cevada, & adoçada com aſſucar, ou alfenim; mas naõ havia tido curioſidade para ter preparado o ſobredito remedio: com que ancia ſe acharia, ſe viſſe que os remedios ordinarios eſtavaõ applicados ſem melhoria, &

ſet remedia mea ſilentio obruere, ea tamen detegere malo.

Et obſervat. 52. fol. mihi 58. ibi: *Mordebar ab oſoribus, & invidis meis.*

Et obſervat. 41. fol. 48. ibi: *Quod ſecretum nemini voluit unquam communicare.*

56.

Bonet. lib. 3. de Alv. adſtr. cap. 1. mihi fol. 151. col. 1. ibi: *De pilulis meis, &c.*

57.

Primoroſ. lib. 1. de Vulg. erroribus 11. fol. mihi 22. *An liceat Medico ſua medicamenta componere, ibi: Nihil tamen obſtat, quin Medici poſſint, quando libuerit, etiam ſua medicamenta parare, neque id Medico indignum eſt, remedia ſiquidem abſque Medico curant, non Medicus ſine remedijs, quare ea præparare, & cõponere Medicum non dedecet.*

Et concludit, dicendo: *Venalia quidem Medicus non habebit; ſed quædam ſibi particularia cõponere poteſt.*

58.

Larg. in Epiſtol. ad Calixt. fol. mihi 188. verſ. ibi: *Animadvertimus itaque ſæpè inter deliberationes, contentioneſque Medicorum authoritate præcellentium dum quæreretur quidnam faciendum, aut qua ratione ſuccurrendum eſſet ægro, quoſdam humiles quidem, & alioquin ignotos, uſu verò peritiores, & (quod fateri pudet) longè ſemotos à diſciplina Medicinæ, ac ne ad fines quidem ejus profeſſionis, medicamento efficaci dato protinus velut præſenti numine omni dolore periculoque liberaſſe ægrum, quamobrem ſpernendi ſunt qui Medicinam ſpoliare tẽtant uſu medicamentorum; probandi autem, qui omni modo ſuccurrere periclitantibus ſtudent, &c.*

59.

Phil. Judæus, de Agricult. ibi: *Apud Medicos, quæ dicitur logojataria, multum abeſt, ut ægrotos adjuvet, remedijs enim, & non verbis morbi curantur.*

60.

Glučtrad. in Præfat. Tyrocin. Chymic. ibi: *Porro nec te abſterrere debet eorum arrogantia, lector candide, & mera fatuitas, qui plenis buccis clamãt quòd præparationes pharmacopœis relinquendæ ſunt, ut indignæ Medici maieſtate.*

61.

Zuvelf. in Mantis Spagyr. fol. 314 ibi: *Nunc tuæ peritiæ, ne dicam conſcientiæ, incumbit ſolertiſſime lector cautè, & circunſpectè in remediorum apparatu converſari, ut videas cui fidas, nec obvio cuique Thraſoni magna de ſe ſuiſque crepãti hæc diſpẽſanda ſubjicias, una enim quandoque in olla vita, & mors ebulliunt, ſalus, & interitus languentium,*

Zuvelf. in Procem. ad lector. ibi: *Quod enim inter quadrupedes lupus, inter altilia vultures, inter undas prædator piſcis, hoc ſunt inter homines ejuſmodi artifices.*

que o doente era hum grande Principe, & que naquelle aperto era impoſſivel fazerlhe o remedio, porque naõ havia aboboras, nem era tempo de papoulas, nem ſe achava facilmente o animal para lhe tirar a pleura; ſe neſte grande aperto houveſſe hum Medico tão curioſo, que tiveſſe de antemaõ feyto eſte remedio, para com elle acodir ao affligido, naõ ſeria iſto boa fortuna do doente, & grande felicidade da Republica? Ninguem o poderà negar. Pois ſaybaõ, que ainda que ha muytos Medicos, que naõ fazem caſo de ſaber remedios particulares, ha outros que ſe prezaõ de os ſaber, & os tem feytos para acodir com elles aos mayores apertos; & ſuppoſto que ſobre iſto ſe façaõ differentes juizos, dizendo huns, que he ambiçaõ da fama; dizendo outros, que he deſvanecimento, & traça para ſer reſpeytado por unico; dizendo outros, que he negociaçaõ para mayores intereſſes: ſeja o que for, eu digo, que ſempre he bom que haja eſta curioſidade, ou ella tenha por fim o zelo da vida do proximo, ou tenha por fim o intereſſe da fama, ou da fazenda.

17. E aſſim tão longe eſtou de ter por deſcredito que os Medicos façaõ por ſuas mãos alguns ſegredos ſingulares, em quanto os naõ quizerem fazer publicos, que antes julgo aos taes Medicos por dignos de grande eſtimaçaõ; pois à cuſta do ſeu trabalho, tem prevenidos alguns remedios eſpeciaes para livrar da morte aos entermos. Pareceme digniſſimo de todo o favor aquelle Medico, que quando o fidalgo, & o mechanico ſe eſtaõ divertindo na comedia, no jogo, & na converſaçaõ, eſtá elle trabalhando, já com a compoſiçaõ dos remedios particulares, ſó a fim de ſe achar prevenido para os apertos. E ſe he vileza, ou deſcredito querer o Medico premio pelo remedio, que compoz; tambem ſerá vileza o querer premio pelas viſitas que faz. E ſe he decente, & juſto o premio pelo trabalho das viſitas, tambem he juſto o querello pelo trabalho, & cuſto das medicinas, (porque ambos eſtes trabalhos concorrem para o meſmo fim, que he a ſaude) & ſe Deos ha de pedir eſtreyta conta àquelles a quem deu riquezas, ſe não acodirem com ellas aos neceſſitados; que conta pedirà aos Medicos, que ſabendo alguns remedios ſingulares com que poſſaõ valer aos doentes, lhos naõ quizerem applicar, ſó por naõ ter o trabalho de os fazer em quanto os naõ quizer revelar?

18. Perguntàraõ hum dia a Leonardo Fioravanto, que couſas eraõ neceſſarias para ſer grande Medico; & reſpondeo, 66. que naõ baſtava ſaber a eſpeculaçaõ da Medicina; mas que era neceſſario ſaber a lingua Grega, a Mathematica, a Aſtronomia, a Chymica, a Anatomia; & que tambem era preciſo conhecer as hervas, as pedras, & os animaes; & que alèm diſto era neceſſario conhecer as virtudes dos ſimplices, as quantidades em que ſe devem applicar, & o modo com que ſe haõ de preparar; finalmente que era neceſſario eſtudar muyto, & ter claro entendimento, porque quem naõ ſoubeſſe tudo iſto, ſaberia fallar, mas naõ ſaberia curar. Logo ſe tantas couſas ſaõ neceſſarias para fazer hum bom Medico, já não he indecente ſaber a Chymica, nem o ſaber preparar alguns remedios; antes parece, que quantas mais couſas das ſobreditas ſouber, tanto mais ſe avizinha a ſer bom Medico.

19. De tudo o que fica dito conſta, que muytos homens eminentes aſſim em nobreza, como em letras, fizeraõ por ſuas mãos grandes remedios ſem deſcredito da regalia, ou da ſciencia; logo não ſe deve condenar, que hum Medico à imitaçaõ de taõ grandes Heroes, faça por ſuas mãos alguns remedios, cuja compoſiçaõ não queyra fazer publica; porque ninguem eſtà obrigado em ſua vida a deſcobrir o medicamento com que pertende acquirir credito, & proveyto; que tambem o grande Medico Fernelio, ſendo muyto amante das letras, & do bem commum, naõ quiz revelar algũs remedios notaveis que fazia para curar doenças rebeldes, porque lhe haviaõ cuſtado grande eſtudo, & trabalho; 66. & diz Plancio, 67. que naõ ſe admira, pois não he novidade em os homens o deſejo de augmentar o ſeu nome: bem grande era o que tinha Riverio, 68. pois era Medico del Rey Chriſtianiſſimo, & reſervou para ſi a manufactura do ſeu Febrifugio, do Bezoartico Jovial, do Extracto Nephritico, da Panacea liquida, do Elixir ante-eſcorbutico, do Antiſcantar, & da Tintura Policreſta. Hum curioſo houve em Paris, 69. que ſabia

Erol. in præfat. mihi fol. 142. ibi: *Nec ſanè illi pro Medicis ſunt habendi, qui cùm nil medendo præſtent, verboſè tantùm, & ſyllogiſtice de rebus Medicis digladiantur.*

Leon. Fioravant. lib. 1. Theſaur. vit. human. fol. 4. ibi: *Farovedere & conocere al mundo che multo pui vale le ſimplici experiētia che una grandiſſima ſciencia.*

62.

Azevedo na Correcçaõ de Abuſos, Tratado 3. §. 117. fol. mihi 338. 339 & 340.

63.

Joannes Zuvelferus animadverſionib. Pharmacopœæ Auguſtanæ mihi fol. 216. ibi: *Habes hîc lector benevole ſingularia ex viperis medicamenta hiſce meis manibus ſumma diligentia elaborata, & experientia non ſemel confirmata.*

64.

Ludovicus Septalius libr. 1. mihi fol. 6. num 13. ibi: *Silvam medicamentorum præſtantiſſimorum ad morborum genus quodcumque promptam ad manus habeant, ne ingruente morbo, ac inducias non dante, veluti in ſalo hærere videantur.*

Idem author parum infrà num. 14. dicit: *Selectiora quædam, & experta, ſæpiuſque experientia confirmata habere eos convenit.*

65.

Leonardus Fioravantus, lib. 1. Theſaur. vitæ humanæ, fol. 3. verſ.

66.

Fioravant. libr. 1. Theſaur. vit. human. fol. 3. ibi: *Biſogna intendere la agricultura che vuole havere cognetione dill herbe, dille pietre, & de gli animali, & havendo cognetione delle aere, & delle aque, biſogna haver cognetione de molti Arti per ſaber condire tute le ſorte de medicamenti, & che non havera queſte parti potria eſſere che ſapeſſe parlare de Medicina; ma nongia medicare per che e molto differente il medicare com parole coal medicare coſatti.*

67.

Plant. in vit. Fernel. ibi: *Etſi enim Reipublicæ litterariæ, & communis omnium utilitatis in primis erat ſtudioſus, nolebat tamen, quæ ad complures difficiles, & pertinaces morbos multo labore, longoque medendi uſu ſibi comparaverat, inſignia, & valdè efficacia remedia ſtatim omnibus innoteſcere, ſed ea veluti arcana ſibi reſervanda putabat, nec enim novum eſt optimum quemque duci gloria, & propagandæ nominis ſui memoriæ deſiderio inflammari.*

68.

River. Cent. 3. in Append. de febrif. fol. mihi 270. ibi: *Exactam ac dilucidam hujus remedij deſcriptionem nondum proponendam cenſui, ut tamen interim curioſis naturæ indagatoribus inquirēdi occaſio præbeatur, ſubobſcuram, & tenui velo obvolutam, fidelem tamen,*

bia fazer hũma agua, que desfazia as pedras da bexiga em polme ſem que a natureza ſentiſſe moleſtia, & porque era remedio que o honrou, & enriqueceo, o naõ quiz deſcobrir em quanto viveo. Galeno diz, 70. que houve hum Medico, que ſendo dos mais ſabios do ſeu tempo, tivera hum remedio, que naõ quizera deſcobrir em quanto viveo.

20. Signete, que foy grandiſſimo Chymico em Arrochela, inventou o ſal Policreſto, & reſervou para ſi a compoſiçaõ delle; & ſuppoſto que alguns Boticarios quizeraõ contrafazer o dito remedio, nunca ſouberaõ preparallo de modo que naõ fizeſſe dores no ventre, & adormecimentos no corpo, mas ſó o que Signete preparava por ſuas mãos, as naõ fazia; & taõ longe eſteve o dito Signete de ſer murmurado por fazer eſte medicamento, que antes o grande Monarcha Luis XIV. o honrou, & enriqueceo, mandando por hum Real decreto, que não pudeſſe vendello outrem ſobpena de ſer caſtigado. Helmonte, ſendo hum Medico illuſtriſſimo por ſangue, & taõ rico, que foy ſenhor de algumas Villas acaſtelladas, fazia por ſuas mãos varios remedios, que reſervou em quanto viveo, como foy o Ouro Orizontal, o licor Alcaeſt, a pedra Buthler, o elemento Ignis Veneris, a tintura do lirio volatil, & outros muytos Arcanos da ſua invençaõ. Joaõ Zuvelfero, 71. doutiſſimo Medico Palatino, fez por ſuas mãos alguns medicamentos, que teve em ſegredo toda a vida. Joaõ Eſchimidio 72. curava as quartans com hum ſegredo, que reſervou em ſua vida; & fazia por ſuas mãos humas pirolas deſopilativas, para dar aos doentes que tinhaõ durezas no ventre. 73. Barolitano 74. fez hum oleo para provocar as ourinas, & ſó no fim da vida manifeſtou a preparaçaõ delle. AndreMathiolo 75. reſervou em ſegredo a compoſiçaõ do ſeu Elleboriſmo, & tinha já taõ grande credito, que era Medico do Sereniſſimo Archiduque de Auſtria. Felix Platero 76. fazia por ſuas mãos hũs trociſcos, com que curava as chagas da bexiga, & nem por iſſo perdeo o credito; mas antes o fizeraõ Medico do Principe Frederico. Martim Rulando, 77. Medico do Principe Palatino, reſervou, entre outros ſegredos, a preparaçaõ do ſeu aſſucar Bezoartico, com que obrava prodigios nas toſſes, & achaques do peyto.

21. Em Viena de Auſtria houve alguns Cirurgioens inſignes, que faziaõ por ſuas mãos hum cauterio potencial da cinza do freyxo, & o naõ quizeraõ revelar em toda a vida, atè que Joaõ Zuvelfero 78. o deſcobrio para utilidade do mundo. Pedro Poterio 79. reſervou, para obrar por ſuas mãos, algũs remedios de grandes virtudes, como foy o ſeu Eſpecifico Eſtomachico, o Sulphur metallorum, o Ante-hectico, & o Alexiperiticon, com os quaes fez curas admiraveis. Apuleyo Celſo fazia por ſuas mãos hũ medicamento, cuja compoſiçaõ naõ quiz revelar em quanto viveo; porque com elle grangeava muyto credito, & fama. Wirſungio fazia por ſuas mãos hum ſegredo de preſentanea efficacia para fazer deytar as pareas, & o naõ quiz deſcobrir em ſua vida.

22. Medicos houve taõ curioſos, & amantes de ſaber, que compràraõ por muyto dinheyro a revelaçaõ de admiraveis ſegredos. 80. Joaõ Fabro 81. preparava com ſuas mãos hum ſegredo do ſangue de veado, com que curava os hecticos depois que eſtavaõ deyxados por incuraveis. Carlos Raygero 82. fazia huma agua ſuaviſſima, que dava aos ſeus doentes para os purgar. Naquelles tempos era credito em os Medicos o ſaber alguns remedios, ainda que foſſem comprados; & hoje he delicto ſaber alguma couſa, ainda que ſeja acquirida com o preço do trabalho, & eſtudo.

23. Ultimamente, para confirmaçaõ de que grandes Medicos uſáraõ de remedios, que faziaõ por ſuas mãos, contarey o que ſuccedeo ao Doutor Jeronymo Soriano. Conta elle, que na Cidade de Trevel havia hum hydropico, com quem ſe tinhaõ eſgotado a Medicina, & a fazenda; & vendo o enfermo, que de dia em dia ſe hia deſpenhando para a morte, appellou para hũ grãde Medico, chamado o Doutor Eſcuder, o qual lhe diſſe, que a ſua doença naõ tinha remedio, ſalvo o Doutor Soriano lho deſſe, porque elle preparava por ſuas mãos alguns remedios de virtudes eſtupendas para os caſos deſeſperados. Com eſta noticia recorreo o hydropico ao Doutor Soriano, dizendolhe: Senhor, gaſte-ſe toda a minha fazenda, com tanto que ſe ſalve a minha vida. Movèraõ eſtas

pala-

tamen, & omni fraude vacuam deſcriptionem propono.

69. Bonet. lib. 3. de Calcul. veſic. capit. 9. mihi fol. 767. col. 1. ibi: *Nulli verò hoc ſecretum revelaſſe niſi Medico cuidam, qui ipſum gravi morbo detentum ab orci faucibus eripuit.*

70. Galen. libr. de Medic. expert. folio mihi 104. verſ. ibi: *Et iſte Agargeas fuit de ſapientibus, qui fuerunt tempore ſuo, & erat qui habebat unam medicinam, quam neminem docere volebat.*

71. Zuvelf. in Mantiſs Spagyr. folio mihi 315. ibi: *Antimonium diaphoreticum proprijs correctum, & laboratum manibus.*

72. Schimid. refer. Bonet. fol. 85. col. 1. ibi: *Tandem antiquartanarium meum exhibere dolo tento.*

73. Referent. Bonet. folio. 551. col. 1. ibi: *De pilulis meis deopilativis.*

74. Barolitan. referent. SchenK. lib 3. de Urin. fol. mihi 535. col. 1. ibi: *Urinam retentam provocans à frigiditate, ventoſitate, & ingurgitatione, quod eſt oleum pretioſiſſimum, quod numquam in juventute manifeſtare volui, niſi cuidam amico meo; nunc ſeneſcens illud ad utilitatem generis humani promulgabo.*

75. Mathiol. lib. 3. Epiſtol. 31. fol. mihi 414. ibi: *Legi quod admones de Ellebori diluto magno ægrorum commodo propinato, rationem tamen diluẽdi ſeu infundendi apud te retines; eam ego ad plenũ, ſi non eſt moleſtum, ex te intelligere valdè cupio.*

76. Plater. lib. 3. obſerv. de Excret. pueris cum urin. & excrement. fol. 834. ibi: *Trochiſcos meos pro exulceratione.*

77. Ruland. Cent. 10. folio mihi 690. curat. 28. *Quoties urgebat tuſſis, utebatur noſtro ſaccharo Bezoartico.*

78. Zuvelf. in Animadverſ. fol. 407. ibi: *Nobile cauterium præbet cinis fraxini decenter paratus, quod licet Chirurgi præſtantiores quammaximè in ſecretis habeant, hîc tamen publici boni cauſâ revelare volui.*

79. Poter. Cent. 3. capit. 92. fol. mihi 305. ibi: *Scholaſtici pro ratione cathedræ multa de nomine, & poteſtate in medium proponunt; nos qui mortalium utilitati conſulimus, neceſſaria tantùm amplectimur*

80. Crol. in Præfat. fol. 5. ibi: *Quæ autem per annos ferè viginti à Chymiatris maximæ experientiæ doctrinæque viris partim precibus, partim pretio adeptus ſum.*

palavras de forte ao coraçaõ de Soriano, que aceytou a empreza; & applicando-lhe varios remedios ſingulares, o curou dentro de poucos dias com grande credito do ſeu engenho, & gloria da Arte. Na Cidade de Palermo curavaõ varios Medicos de grande nome a hum doente, que padecia huma quartaã doble muyto antiga, & vendo elles, que a doença ſe obſtinava, fizeraõ chamar a Leonardo Fioravanto, pedindo-lhe encarecidamente quizeſſe applicar àquelle enfermo algum dos ſeus ſegredos; & taõ fóra eſtiveraõ eſtes Medicos de lhe ter odio, & de o deſacreditar, porque fazia curas que elles naõ podiaõ fazer, que antes o chamavaõ para curar aquellas doenças, para que elle tinha remedios particulares. 83.

24. O Doutor Franciſco Paruto, eſcrevendo ao meſmo Fioravanto, lhe diſſe as ſeguintes palavras: *Eu creyo, que Deos vos ha mandado ao mundo para edificar a verdadeyra Medicina.* O Doutor Bertholameu Carreyro, eſcrevendo tambem ao meſmo Fioravanto, lhe diz, que elle tem feyto curas maravilhoſas com os ſeus ſegredos. Franciſco Façanha de Formigio diz em huma carta ſua, que elle ſe quer perſuadir, que Leonardo Fioravanto he algum fantaſma, & não homem, porque havendo no mundo tantos Medicos, nenhum pode fazer as curas portentoſas, que elle fazia. O Doutor Joaõ Martins Zancani, fallando com outros Medicos, lhes diſſe: Senhores, naõ ſe póde negar, que o modo de curar de Leonardo Fioravanto he differente do noſſo, & dos antigos; & vendo nòs que os ſeus enfermos ſaraõ mais depreſſa, & melhor, devemos confeſſar, que a ſua ſciencia he mayor que a noſſa. 84. Pela confiſſaõ, & ditos deſtes grandes Medicos ſe colhe que eſtiveraõ taõ fóra de ſe eſcandalizarem de que Fioravanto curaſſe com os ſeus ſegredos, & os retiveſſe, que antes rompèrão em louvores, & elogios, quando poderiaõ, por inveja,
„ proferir blasfemias eſcandaloſas. Joaõ Ingloſtettero 85. inſigne Medico
„ Alemaõ preparava em ſua caſa o Mercurio com oleo de enxofre campana-
„ do, a que elle chamava Turbit mineral, & fazia tanta eſtimaçaõ deſte ſegre-
„ do pelas maravilhoſas curas que com elle obrava, principalmente nos ma-
„ les gallicos, que em quanto viveo o naõ fiou mais que de hum ſó Boticario,
„ de quem fazia grande confiança, porque lhe pareceo, que os ſegredos da
„ primeyra grandeza, & com que hum Medico pòde adquirir honra, & pro-
„ veyto, ſe naõ devem profanar com a publicidade, por naõ cahirem em deſ-
„ prezo. Finalmente naõ tem razaõ os que ſe eſcandalizarem, que quem ſabe
„ algum ſegredo grande, o naõ faça publico; porque atè Hippocrates, 86.
„ ſendo pay, & amantiſſimo bemfeytor de toda a Medicina, diz que os ſegre-
„ dos grandes naõ devem revelarſe, em quanto os que os quizerem ſaber ſe
„ naõ ſugeytarem aos ſacrificios das Sciencias. Rodolfo Glaubero diz, 87.
„ que naõ convem revelar os ſegredos grandes aos ingratos.

25. E porque aos exemplos antigos ajuntemos alguns modernos, vejaõ quantas Caſas illuſtres ha em Lisboa, aonde ſe fazem remedios efficaciſſimos para muytas doenças, ſem iſſo lhes ſervir de afronta; antes lhes ſerve de brazaõ, pelo que moſtra de piedade, & amor de Deos. Na Caſa do Senhor Conde do Redondo ſe fizeraõ muytos annos os pòs de Quintilio, o oleo de Ouro, & o Ceroto Magiſtral. Na caſa do Senhor Conde de Caſtel-Melhor ſe faz hum lambedor contra os fluxos do ventre. Na caſa do Senhor Monteyro Mòr ſe faz certo unguento efficaciſſimo para durezas do baço, com tal condiçaõ que ſe continue dous, ou tres mezes. Na caſa do Senhor Marquez das Minas ſe fazem os pòs contra as quedas. O Senhor Biſconde de Ponte de Lima, com ſuas proprias mãos, cura o achaque do uzagre, & de lepra, ou coceyra. Na caſa do Senhor Dom Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda, ſe faz hum emplaſtro para as quebraduras, de ſingular virtude; & porque não digaõ que trago exemplos ſó dos Medicos eſtrangeyros, & dos Senhores illuſtres de Portugal, nomearey Medicos Portuguezes, que por ſuas mãos prepararaõ muytos medicamentos, ſem que por iſſo ficaſſem deshonrados.

26. O Doutor Antonio da Matta Falcaõ, Medico da Camera do Senhor Rey Dom Joaõ o IV. & grande Letrado dos noſſos tempos, preparou com ſuas mãos o Laudano opiado, & outros remedios, para acodir aos ſeus doen-

tes,

81. Fabr. in Mirothec. Spagyric. curat. 31. febr. hectic. fol. mihi 387. ibi: *Permiſcebatur octava una ſpiritus violarum cum guttulis decem arcani ſanguinis humani, aut cervini, quod arcanum in gratiam illis preparavimus.*

82. Rayger. referent. Bonet. folio 500. ibi: *Dedi aquæ noſtræ laxativæ, &c.*

83. Fioravant. lib. 3. Theſaur. vit. human. fol. 142. verſ. & fol. 151. verſ.

84. Fioravant. lib. 3. Theſaur. vit. human. fol. 211. verſ.

85. Joannes Ingolſtetterus epiſt. 217. mihi fol. 408. ibi: *Præparationem Turpeti mineralis mihi, & meo pharmacopole ſervo, eſt enim peculiaris, & alia ab omnibus omnium deſcriptionibus.*

86. Hippocrat. in Leg. fol. mihi 3. verſ. ibi: *Cæterum res ſacræ ſacris hominibus communicantur, profanis id fas non eſt, priuſquam ſcientiæ orgijs initientur.*

87. Glauber. de Mercur. philoſoph. fol. mihi 66. ibi: *Neque etiam opus eſt, ut arcanum magni momenti ingrato mũdo innoteſcat.*

es. O Doutor Manoel Alvares de Evora, que nas terras de Alem-Tejo foy venerado por Oraculo, fazia por ſuas mãos hum unguento, com que abrandava as gengivas de ſorte, que ſe tiravaõ os dentes ſem ferro. O Doutor Franciſco Nunes, que foy grandiſſimo Cirurgiaõ entre os grandes, preparava com ſuas mãos huma agua, com que desfazia os tumores ſcirrhoſos. Logo ſe foy licito aos Senhores illuſtres de Portugal, & aos Medicos aſſim eſtrangeyros, como naturaes, fazerem em ſuas caſas alguns remedios, ſem que por iſſo ficaſſem abatidos, & deſacreditados: que razaõ ha, para que ſó na minha peſſoa pareça mal o preparar alguns ſegredos; que por ſerem ſingulares naõ quero fazer publicos? Se aos Principes referidos os não deſacredita fazerem alguns medicamentos, naõ tendo obrigaçaõ para iſſo; porque ha de deſacreditar o fazellos a quem tem por officio curar enfermos, principalmente quando os naõ faz para achaques pequenos, mas para as doenças deſeſperadas, em que os remedios ordinarios jà naõ aproveytaõ? E diz Pedro Poterio, 88. que aquelles, a quem parecer mal que o Medico buſque remedio de mais altas virtudes para curar os achaques rebeldes, que eſſe tal he juiz injuſto, & que he cego na luz do meyo dia.

CAPITULO III.

Moſtraõ-ſe as razoens juſtiſſimas, que os Chymicos tem para darem aos ſeus remedios nomes, que os Boticarios Galeniſtas naõ conhecem.

1. MUytas ſaõ as razoens que os Authores Chymicos tem para darem nomes deſconhecidos aos ſeus remedios. A primeyra he, porque não pòde haver couſa mais inſofrivel, que no meſmo tempo, em que os Galeniſtas eſtaõ fazendo milagres com os remedios Chymicos, eſtejaõ blaſfemando delles, & amedrontando de ſorte aos doentes com os odioſos nomes que lhes attribuem de quentes, violentos, & venenoſos, que antes ſe querem deyxar morrer, que ſugeytar-ſe a tomallos;& quando pedia a razaõ, que a Eſcola Galenica veneraſſe muyto a Eſcola Chymica, & aos Medicos profeſſores della, pelo grande deſvelo que tem poſto no alcance de ſoberanos medicamentos, ſe achaõ deſacreditados, & roubados da gloria, que ſe lhes devia; 1. & como naõ poſſa haver paciencia humana taõ ſofrida, que pague com beneficios as injurias, daqui vem, que em caſtigo da ingratidaõ, & malicia, com que vituperão aos meſmos remedios, de que ſe aproveytaõ, trataõ de occultar os ſeus ſegredos, dando-lhes nomes, pelos quaes naõ poſſaõ ſer conhecidos, & por eſta razaõ ao Antimonio crù chamaõ algũs pedra de Cevar 2. de Saturno; outros lhe chamaõ Chumbo dos Filoſofos, ou Saturno dos Filoſofos; porque aſſim como Saturno comia os filhos, o Antimonio come, & traga todos os metaes, que com elle ſe derretem, tirando o ouro: outros lhe chamaõ Lobo, 3. & outros Protheo, pelas diverſas cores, de que ſe veſte, confórme as differentes preparaçoens com que o trataõ: outros lhe chamaõ Idolo dos Chymicos; porque delle pertendem fazer ouro.

2. Ao Antimonio preparado chamou Martin Rulando Terra ſanta; 4. outros lhe chamàraõ Crocus metallorum, 5. ou pòs de Quintilio. A' agua da infuſaõ de Quintilio, & de Crocus metallorum, chamaõ quaſi todos, 6. Agua Benedicta. Ao Mercurio doce ſublimado chamou Riverio 7. Calomelanos; Beguino 8. lhe chamou Dragaõ amanſado; outros lhe chamàraõ Aguia branca. Ao ſal da Caparroſa chamou Theophraſto Gilla. Ao ſal Armoniaco chamão muytos Aguia volante. Ao extracto, ou ſal, que ſe tira do ſalitre, & caparroſa, quando ſe deſtillaõ juntos, chamou Eſcrodero, 9. Arcano duplicado, & ſal de duobus. Ao ſalitre chamou Poterio, 10. Sal Ermafrodito, & agua ſecca. Leonardo Fioravanto 11. lhe chama o Fundidor. Nico-

88\. Poter. Cent. 1. obſerv. 85. fol. mihi 74. ibi: *Cùm enim morbi ſunt contumaces, & vulgaribus remedijs rebelles, alia prorſus inquirenda, & ex alio penu quàm è vulgari pharmacopolio depromenda ſunt; qui verò in rebus naturalibus tamquam noctuæ in meridiana luce cæcutiunt, hæc remedia quia ignota minimè probant, & tamquam iniqui judices de re non comperta, & perfecta ſententiam ferunt.*

1\. *Ex hac vulgi farina ſeu furfure aliquorum inſuper ea eſt perverſitas, & malitia, ut carbonariorum, quos ita vocant, Medicorum inventa, & Arcana Medica doloſa diſcendi cupiditate clam capta, quibus cum ſucceſſu, atque emolumento uti ſe poſſe animadvertunt, tumidis verbis annihilent, rejiciant, & damnent; & vulgo tamquam venena probibeant; ipſi verò interim debitas Authoris laudes ſibi ipſis vendicant, mendaci, ac inverſo furto, artium inventores, & benefactores ſuos, demeritis ſpoliant honoribus, aut medicamentis his technis acquiſitis pro ſuis, eò commodius, & maiori cum oſtẽtatione uti poſſent, & his ſanè laureatis Apuleis ſive Leonum, ſive vulpium pellibus indutis ad balnea Dianæ aditus non ſolum præcludi debebat, verùm etiam in hortum Chymicum iiſdem ruditer irruentibus ſelectiſſimas has præberi non conveniebat lactucas, cum ipſis tribuli, & cardui ſufficerent.*
Ex Crol. in Præfat. fol. 20.

2\. Poter. lib. 3. Pharmacop. Spagyric. mihi fol. 600.
Geber. mihi fol. 597.

3\. Hamern. Poppi. in Baſil. Antimon. fol. mihi 598.

4\. Ruland. Cent. 4. curat. 81. & 82. fol. 284. & 301.

5\. Schroder. libr. 3. Pharmacop. 17. mihi fol. 364. col. 2.

Nicolao Lemero lhe chama Anatron. 12. Ao remedio que ſe faz da tintura do Antimonio, do coral, & do ambar, chamou Paulo Podcheſinsk, Aſtrum duplicatum. 13. Ao licor, ou manteyga, que ſe deſtilla do Antimonio, junto com Solimaõ, chamou Joaõ Freytagio, 14. eſcuma dos Dragoens. Ao Azougue chamaõ muytos 15. eſcravo fugitivo. Ao oleo vermelho da Caparroſa preparado com aço, chamou Poterio 16. Acido eſurino. Ao fogo chamou Riverio, 17. Quarto lutador. A pedra artificioſa, que ſe prepara do muſgo, que naſce ſobre as caveyras, & de outros ingredientes, que ſó trazida na boca tira as febres, chamou Vanelmonte, 18. Buthler. A hum remedio, que ſe prepara com Antimonio, Cremores de Tartaro, & Diagridio, chamou Waruich Antiſcantar. A carne das viboras trociſcadas, chamaõ Bezoartico animal. 19. Ao oleo, que ſe faz do enxofre de Cobre volatil, (que he taõ doce como o mel) chamou Helmonte, 20. Elemento do fogo de Venus. A huma eſpecie de pedra eſponjoſa, que ſe cria nos rins, & bexiga dos homens, chamàraõ Rulando, 21. & Vanelmonte, 22. Duelech. Ao eſpirito vital chamou Helmonte, Archeu. 23. Ao ſal Acido, & ſal Alcali, que ſaõ cauſa das fermentaçoens, & movimento de todas as couſas, chamou Joaõ Baptiſta Ivannini, 24. Eſpirito univerſal. As flores do Eſtibio, chamou Poterio, 25. Antimonio meteorizado. Ao Antimonio Diaphoretico chamou Fãbro, 26 Unicornio mineral. Ao Mercurio Diaphoretico fixo 27. chamão muytos, Diaſeltetaſon. A Caparroſa depois de deſtillada, que jà naõ tenha oleo, nem couſa que dar de ſi, chamaõ os Chymicos Colcothar. Ao oleo, que ſe faz de Therebentina de Beta, chamaõ muytos, Oleo ethereo. Aos pòs, que ſe preparaõ de unha da Gram Beſta, de Caſco de Caveyra, de Viſco quercido, de ſemente de Pionia, de Coral, & de Almiſcar, chamaõ muytos, Pòs de Gutteta. 28. A hum medicamento, que ſe prepara de ouro, aço, & azougue, chama Fioravanto, 29. Pedra Filoſofal. 30. A todas as couſas, de que ſe tem tirado a ſubſtancia, ou ſeja por deſtillaçaõ, ou por cozimento, ou infuſaõ, ou por calcinaçaõ, de ſorte que jà naõ tenhaõ que dar de ſi, lhe chamaõ todos os Chymicos, Caput mortuum.

3. Alcoolizar entre os Chymicos val o meſmo que dizer, deſtille-ſe alguma couſa tantas vezes, que fique hum licor ſubtiliſſimo; & aſſim quando dizem, Eſpirito de vinho alcoolizado, he o meſmo que dizer, Eſpirito de vinho tantas vezes deſtillado, & reduzido a tal pureza, que ſe o deytarem de huma janella abayxo, ſe exhale, & evapore antes de chegar ao chão. Quando dizem coral, ou aljofar alcoolizado, val o meſmo que dizer, taõ exceſſivamente moido que fique impalpavel. Meteorizar val o meſmo entre os Galenicos, que ſublimar. Amalgamar he o meſmo que miſturar azougue com ouro, ou prata, ou eſtanho, ou chumbo derretidos com azougue, para que eſtes metaes ſe façaõ em pò ſubtiliſſimo por virtude do azougue com que ſe uniraõ, & pondo eſta maſſa em hum cadinho a fogo muyto brando, exhalarà o azougue, ficando a prata, & o ouro calcinados, & reduzidos em pò ſubtiliſſimo; advertindo que eſta amalgama não ſe pòde fazer com ferro, nem com aço, nem com cobre. Calcinar he o meſmo que queymar, ou cozer no fogo alguma couſa para uſos da Medicina; eſta calcinaçaõ ſe faz, ou com fogo actual, qual he o do carvaõ, ou da lenha; ou com fogo potencial, como coſtumaõ ſer os eſpiritos corroſivos da agua forte, do ſalitre, ou do enxofre; eſta calcinaçaõ, ou toca immediatamente na couſa que ſe calcina, como faz o fogo no oſſo de veado, & entaõ ſe chama oſſo de veado queymado; ou toca mediatamente, como ſuccede quando calcinamos o oſſo de veado ſó com o vapor da agua fervente, o qual vapor calcina, & penetra de ſorte o oſſo, que fica friavel, & capaz de ſe fazer em pò entre os dedos; & a eſte modo de calcinar chamaõ os Chymicos calcinaçaõ filoſofica.

4. Circular, ſignifica o meſmo que deſtillar alguma couſa lenta, & ſucceſſivamente, & para que ſe ſubtilizem, & unaõ entre ſi as partes da couſa deſtillada, com uniaõ indiſſoluvel; a qual circulaçaõ ſe faz em hum vaſo deſtinado para eſte fim, a que chamamos vaſo circulatorio. Cohobar, he o meſmo que huma deſtillaçaõ repetida de alguma agua, ou licor, que ſe torna a deytar

ſobre

6.
Ruland Cent. 5. curat. 95. mihi fol. 356.
River. Obſerv. 24. fol. 225.
Freytag. Aurora Medicor. capit. 15. mihi fol. 619, col. 1.

7.
River. Cent. 4. obſerv. 83.
Cent. 3. obſerv. 28.

8.
Beguinus, in Tyrocinio Chymico lib. 2. capit. 18 fol. 398. ibi: *Sublimatus dulcis purgans, ſive draco mitigatus.*

9.
Schroder. lib. 4. Pharmacop. Medico-Chymic. mihi fol. 406.

10.
Poter. lib. 2. Pharmacop. fol. 494.

11.
Fioravant. libr. 4. Theſaur. vit. human. mihi fol. 325.

12.
In Curſ. Chymic. fol. 372.

13.
Refer. Bonet. fol. 486 col. 1.

14.
Freytag. in Aur. Medic. cap. 13. fol. mihi 608. col. 1.

15.
Roger. Bacon. Epiſtol. ult. fol. 860. cap. 11.

16.
Poter. libr. 2. Pharmacop. cap. 10. mihi fol. 461.

17.
River. Cent. 3. in Append. febrif. ſui, fol. 270. col. 2.

18.
Vanelmont. fol. 358. ibi: *Buthler, &c.*

19.
Bonet. lib. 1. de Capit. affect. col. 2. capit. 57. fol. 256.

20.
Helmont. de Lithiaſi, cap. 8. mihi fol. 45. col. 2. prop. fin. ibi: *Non eſt ergo ignis, &c.*

21.
Ruland. in Lexic. fol. 191.

22.
Vanelmont. de Lithiaſi, cap. 4. fol. 24. *Proceſſus Duelech nomen proprium Calut.*

23.
Helmontius, in Explicatione aliquot verborum Artis, fol. ultim.

24.
Baptiſt. Ivannin. lib. 3. cap. 4.

25.
Poter. lib. Pharmacop. Spagyr. mihi fol. 600.

26.
Fabr. in Myroth. Spagyr. curat. 100. fol. mihi 447.

27.
Idem Fabr. in Panchym. libr. 3. de Febr. cap. 13. mihi fol. 779.

28.
Quercetanus in ſuo Sclopetario circa libri finem, ibi: *Recipe caput mortuum vitrioli, quod colcothar dicitur.*
Mindererus capit. 9. libr. de calcantho, ibi: *Sumito colcotharis, &c.*

ſobre o pè, ou fezes que ficàraõ na retorta, ou lambique; & aſſim quando dizem os Chymicos, cohobe ſe tres, ou quatro vezes, he o meſmo que ſe diſſeraõ, deſtille-ſe tres, ou quatro vezes. Criſtalizar, he o meſmo que dizer, que os ſaes depois de derretidos em agua, & cozidos atè que na ſuperficie da tal agua apparece huma codea, ſe tira do fogo, & metendo ſe em huma logea, ou armazem freſco, & humido, ſe deyxa eſtar aquelle licor atè que ſe congela em elegantes criſtaes. Cementar, he corroer os metaes com algum pò ſalino, fazendo huma camada da couſa que queremos cementar, & outra camada dos pòs ſalinos cementantes, verbi gratia, huma camada de pò de cobre, & outra camada de pò de enxofre, & a eſte modo de calcinar chamaõ os Chymicos, *Stratum ſuper ſtratum*. Decantar, he o meſmo que vaſar algum licor, ou agua de algum vaſo inclinando-o para huma ilharga com tal cautela, que ſe não revolva o que eſtá no fundo do vaſo.

Ætius Cletus Signinus de Calcâmtho medica diſputatio mihi fol. 43. 29.

Lemerius fol. 445.

Bonetus, tom. 3. Theſaur. Medic. cap. 38. mihi fol. 629. col. 2. prop. fin. 30.

Fioravant. lib. 3. Theſaur. vit. human. mihi fol. 142. & 211.

Et lib. 3. fol. 174.

5. Detonar, he o meſmo, que fazer alguma calcinaçaõ, em que entra ſalitre, & algum outro corpo, deytando-os em algum cadinho, ou retorta; & eſte eſtrondo ſe faz, quando as partes volateis de alguma miſtura ſaem com grande impeto. Deliquar, ou reſolver por deliquio, he o meſmo que pòr algum ſal a derreter em alguma cella, ou logea humida. Digerir, he o meſmo, que pòr alguma couſa ſobre fogo moderadiſſimo, para que melhor ſe purifique, & ſe poſſa extrahir.

6. Edulcorar chamaõ os Chymicos às lavaçoens muy repetidas de agua ordinaria, que ſe deyta ſobre algum remedio, que foy preparado com ſalitre, ou com agua forte, ou com outra couſa ſalgada, ou corroſiva: as quaes lavaçoens ſe repetem tantas vezes, atè que a agua ſaya tam doce, como eſtava antes de ſe deytar na couſa que queremos adoçar.

7. Extrahir val o meſmo com os Chymicos, que tirar as partes mais puras, & mais perfeytas de alguma couſa por meyo de algum licor, ou menſtruo capaz, & proporcionado para iſſo: digo proporcionado, porque nem todos os licores ſaõ capazes para tudo; o que ſe deyxa ver no extracto da jalapa, que ſe naõ tirarà com agua, & ſó com eſpirito de vinho ſe tira; & pelo contrario o extracto de ſenne ſó com agua ſe tira, & naõ com vinho. O ſal do tartaro, deſfeyto em vinho, naõ fica menſtruo capaz para tirar a tintura do ſenne, nem da Quinaquina; & desfeyto em agua, tira a tintura das ſobreditas couſas maravilhoſamente.

8. Fixar val o meſmo que prender, atar, & reter algum remedio aereo, fugitivo, & volatil, para que naõ fuja, & ſe nos eſcape de entre as mãos, indo-ſe pelos ares. Filtrar, he hum genero de purificaçaõ, que ſe faz coando algum remedio por hum papel mataborraõ, ou por huma manga de friza, ou por humas torcidas de fios. Levigar, he o meſmo que fazer alguma couſa em pò taõ ſubtil, & impalpavel, que não ſe poſſa conhecer com o tacto; mas he neceſſario advertir, que para ſe poderem levigar, & fazer impalpaveis os pòs das pedras, naõ baſta moellos em qualquer pedra, he neceſſario, que ſe moaõ em pedra Pòrfido; porque como he a mais dura pedra que ha depois do diamante, ſó nella ſe podem levigar bem os pòs. Precipitar, na opiniaõ dos Chymicos, val o meſmo que fazer cahir abayxo algum remedio, que eſtá ſolto, & embebido, & de tal ſorte unido com algum licor diſſolvente, que ſeria impoſſivel deſunillo, & apartallo do tal diſſolvente, ſe lhe naõ deytaſſem no tal licor alguma outra couſa. Granular, he o meſmo que deytar às gottas alguma couſa derretida dentro em agua fria, para que nella ſe congele, & endureça. Rectificar, he tornar a deſtillar alguma couſa, de modo que ſe apartem as partes craſſas, & eterogeneas, que paſſáraõ com a primeyra deſtillaçaõ, & fique o licor mais puro, & perfeyto.

,, 9. Cadinho he hum vazo de barro triangular taõ forte, que nelle der-
,, retem os ourives o ouro, & a prata ſem o riſco de eſtallar, & nelle fazem os
,, Chymicos muytos remedios admiraveis para a ſaude dos homens. Aludel
,, he hum certo vazo, ou inſtrumento em que ſe ſublimaõ, & purificaõ algũas
,, medicinas. Lambiques cegos ſaõ huns vazos de vidro, ou de barro, que ſe
,, aſſentaõ huns ſobre outros, & tem todos hum buraco no fundo, para que

„ os vapores, ou fumos das couſas, que nelles ſe preparaõ, vaõ ſubindo de
„ huns em outros, & ſe peguem nas paredes dos taes vazos, mas naõ tem os
„ taes lambiques bico.

10. Finalmente uſaõ os Chymicos deſtes, & de outros nomes ſemelhantes, ou porque ſaõ mais proprios dos ſeus ſignificados, ou porque não querem que os ſegredos, que lhes cuſtàraõ incançavel eſtudo, os ſaybaõ, às mãos lavadas, os inimigos da Chymica, que a abominaõ em publico, & a uſaõ em ſecreto, pelas razoens que aponta Crolio. 31. Outra razaõ pòde haver, para que os Authores Chymicos dem nomes aos ſeus remedios, que os Galeniſtas naõ conhecem; & he, para ſe eſtimarem, porque conſórme a Plataõ, 32. para que as Artes creſçaõ, & ſe reſpeytem, devem occultarſe os ſegredos dellas, ou explicar-ſe por enigmas: aſſim o entendeo tambem Thomàs Muffeto, 33. o qual diz que nenhuma ley prohibe que as couſas grandes ſe occultem, ou expliquem debayxo de algum rebuço, para que naõ as ſaybaõ os que naõ as merecem; imitando niſſo os exemplos da natureza, que naõ cria o ouro à flor da terra, gèra ao homem na profunda eſcuridade, & clauſura do ventre, cria as perolas, & aljofres no profundo dos mares, & ainda là as encèrra, & eſconde em humas conchas; cobre, & eſconde o miolo, & ſubſtancia da caſtanha, naõ ſó com huma caſca dura, mas o defende com as agudas ſettas, & defenſivas armas dos ſeus eſpinhos.

31.
Crol. in Præfat. admon. mihi fol. 29. ibi: *Plurimi etiam eam ob cauſam medicamenta Chymica contemnunt, ne, ſi iſta palam uſurpentur, eorumque mirabiles conſpiciantur effectus, de ſua authoritate aliquid ipſis diſcedat, atque ita quò meliora, eò contemptibiliora apud ipſos ſunt, &c.*

32.
Plat.
Artes ut lateant, ſuaque per ænigmata creſcant.

33.
Thomas Muffetus in dialogo apologetico de medicamentis Chymicis, ibi: *Chymici conſulto, & magno jure novis nominibus utuntur, in novis enim artibus nulla lex vetat res ſacras profanis hominibus obſeurè tradendas eſſe, exemplo naturæ, quæ caſtaneæ nucleum, non niſi cortice, & aſpero tegumento abditum offerat.*

Præparandi modum auri diaphoretici ænigmaticum tradidit Paracelſus: quod fecit abſque dubio, ne ſanctum daret canibus: nec eſt quod clamitent æmuli, non omnibus datum eſt adire Corinthum, virtutem enim poſuere dij ſudore parandam.

CAPITULO IV. & ultimo.

De alguns remedios, & ſegredos particulares que inventou a minha curioſidade, & preparo por minhas mãos, para curar algumas doenças, que as medicinas ordinarias naõ podem vencer.

1. O Primeyro remedio, & ſegredo, he hum Bezoartico, ou Cordeal efficaciſſimo para as febres malignas, bexigas, ſarampãos, & outras doenças, em que ouver ancias de coraçaõ, ou ſuſpeytas de algum veneno, que por erro, ou malicia ſe deu. Val cada onça 1500. reis, & com ella ſe fazem quatro cordeaes de tres quartilhos cada hum: conſerva a ſua virtude quatro annos, em quanto eſtà inteyro; mas depois que ſe miſtura com as aguas deſtilladas, ou com os cozimentos de eſcorcioneyra, & pevides de cidra, dura ſó tres dias; porque ſe paſſaõ mais, ſe faz deſagradavel ao goſto, & perde alguma couſa de ſua grande virtude; o que advirto, porque algumas peſſoas, ou por miſeria, & naõ quererem comprar outro, o vaõ dando taõ de tarde em tarde, que o deyxaõ perder. Os differentes modos com que ſe deve receytar o Cordeal Bezoartico, ſe acharàõ no lugar adiante, aonde fallo no tal Cordeal.

2. O ſegundo ſegredo ſaõ huns trociſcos chamados de Fioravanto, os quaes tem grande virtude para purgar os humores melancolicos, & feculentos, confortaõ muyto o eſtomago; virtude que ſe naõ acha em outras purgas; provocaõ o appetite de comer, ſaõ utiliſſimos para as dores de colica, & ſobre tudo ajudaõ muyto a deſopilar, & por iſſo entraõ com grande proveyto em todas as Apozemas; tem particular virtude para as febres, com tal condiçaõ que ſe appliquem tres, ou quatro vezes em dias alternados, deſatando oytava & meya, ou duas oytavas em meyo quartilho de caldo de frangaõ, ou em huma tizana de avea. Val cada onça oyto toſtões, & com ella ſe fazem quatro purgas para os que ſaõ muyto dureyros de ventre, & cinco para os que ſaõ faceis; os taes trociſcos conſervaõ a ſua virtude perfeytiſſima, em quanto eſtaõ inteyros, ſeis annos; porèm depois que ſe miſturaõ com as purgas, apozemas, ou com o caldo de frangaõ, duraõ tres dias no Inverno; & no Veraõ, ou tempo calmoſo duraõ ſómente dous.

3. O

3. O terceyro ſegredo, ſaõ humas pirolas chamadas abſorbentes, ou antacidas, as quaes curaõ por modo de milagre os azedumes do eſtomago, & todas as enfermidades, & dores que procederem dos humores azedos, ou corroſivos, como coſtumaõ ſer muytas: aproveytaõ muyto contra todas as purgaçoens acres, ou venhaõ da madre, ou venhaõ pela via da ourina, a que chamamos Gonorrheas, ou Eſquentamentos, ou ſejaõ chagas de qualquer parte do corpo, que naõ podem conſolidar pela acrimonia, & ſalſugem dos humores que cahem nas taes chagas. Val cada onça 80c. reis: miſtura-ſe a dita onça em quatro canadas de agua ordinaria, ou cozida com huma oytava de laſquinhas miudas de pao de ſandalos citrinos; porque bebendo-ſe muytos dias da tal agua, ſe adoçaráõ os humores de ſorte que as chagas ſe curaráõ brevemente: a ſua virtude, em quanto eſtaõ inteyras, dura oyto annos; mas depois de miſturadas com a agua duraõ ſeis dias.

4. O quarto ſegredo, he hum extracto chamado Alcaeſt, cujas virtudes ſaõ innumeraveis, principalmente para as dores de cabeça, de colica, & de eſtomago, para as ciaticas, & dores dos olhos, chamadas Optalmias, & para as Parleſias, que procederem de frialdade, & relaxaçaõ dos nervos: nem ſaõ menos efficazes que a Quinaquina para as cezões, a que o povo chama maleytas. Val cada onça 1600. reis, & ſe fazem de cada onça deza-ſeis purgas: conſervaõ a ſua virtude ſeis annos, ou o tal extracto eſteja inteyro, ou eſteja feyto em pirolas, que he o modo em que ſe applica o tal extracto.

5. O quinto ſegredo he hum unguento efficaciſſimo para ſeccar o leyte dos peytos, por mais copioſo que ſeja, com tal condiçaõ que ſe applique ſobre os peytos oyto dias continuos, pondolhe por riba folhas de ſabugueyro, de tanchagem, ou de golfaõ. Val cada onça 1000. he incorruptivel, & perſevera com toda a virtude atè o fim do mundo.

6. O ſexto ſegredo, ſaõ huns caſtellinhos roxos triangulares, que eſtancaõ infallivelmente todos os fluxos de ſangue, de qualquer parte que ſahir, como me conſta pela experiencia de cincoenta & dous annos, em cujo diſcurſo de tempo tenho dado o tal remedio a mais de dous mil doentes, que por exceſſivos fluxos de ſangue eſtavão eſpirando, & devem a vida a eſte maravilhoſo remedio. Os que quizerem certificarſe da verdade, leaõ adiante tudo o que digo ſobre eſtes caſtellinhos de eſtancar ſangue, & acharáõ nomeadas muytas peſſoas que diraõ os prodigios, que obſervàraõ com eſte remedio. O modo com que ſe haõ de applicar, ſe acharà adiante aonde fallo deſtes caſtellinhos. Val cada onça 1000. & ſe fazem da tal onça dez quinhões iguaes, & duraõ oito annos.

7. O ſeptimo ſegredo, he huma agua, chamada Luſitana, da qual (ſe naõ parecèra vaidade) havia de dizer, que excede à de Inglaterra em curar cezões; mas como he ſegredo meu, naõ quero dizer tanto; digaõ-no com mais liberdade, & menos ſuſpeyta, Luis Franciſco Correa Barem, & Pedro Semedo Eſtaço, que ſendo o primeyro Enfermeyro Mòr do Hoſpital Real, & o ſegundo Eſcrivaõ do dito Hoſpital, deraõ a dita agua feyta por minhas mãos a quarenta doentes de cezões, & de outras febres differentes, & todos cobrá-
„ raõ ſaude. Digaõ-no os Doutores Hippolito Guido, & Domingos Gomes
„ Merim, Medicos do ſobredito Hoſpital, os quaes confeſſaõ por ſuas certidões
„ juradas, que tenho em meu poder, & moſtrarey ſendo neceſſario, que todos
„ os doentes, que tomàraõ a dita minha agua no ſobredito Hoſpital, cobràram
„ perfeytiſſima ſaude. Digaõ-no Dionyſio Ravaſco, & o Doutor Frey Balthe-
„ zar do Baſto, os quaes tomando tres vezes a agua de Inglaterra, naõ puderaõ
„ cobrar ſaude; & tomando quatro copos da agua Luſitana, ficàraõ livres da
„ doença. Digaõ-no Joaõ da Coſta, Antonio Ferreyra, Antonio de Souſa, Do-
„ mingos de Azevedo, & Aleyxo dos Santos, enfermeyros todos do dito Hoſ-
„ pital, os quaes affirmão por ſuas certidões juradas, que a tal agua fizera admi-
„ raveis proveytos a todos os doentes, a quem elles a deraõ no dito Hoſpital.
„ Digaõ-no o Padre Antonio Serveyra Soto, Prior da Igreja de Saõ Martinho
„ dos Coutos de Alcobaça. Diga-o Manoel Pereyra Maya, filho do Cirur-
„ giaõ Joaõ Rodrigues Maya, os quaes depois de tomarem a Quinaquina, tres

vezes ſem alivio, tiveraõ com a agua Luſitana a ſaude que deſejavaõ. Diraõ os que contradizem tudo o que póde redundar em credito alheyo, que algũas deſtas peſſoas que curey com a dita agua, & cõ que allego em abono da dita agua, ſaõ já mortas, & naõ podem ſer perguntadas? Reſpondo que aſſim he; mas muytas ſaõ ainda vivas, que o poderáõ dizer, ainda que tenho em meu poder certidões autenticas tiradas judicialmente da verdade, & maravilhoſos effeytos da dita agua: alèm diſto naõ poſſo allegar teſtemunhas mais abonadas em credito da minha agua, que dizer que tornarey o dinheyro que me derem por ella, ſe em oyto dias naõ tirar as cezões. Val cada cura 2000.

8. O oytavo ſegredo, ſaõ humas pirolas Antiſtrumaticas, com as quaes tenho curado muytas peſſoas, que padeciaõ alporcas havia muytos annos; & depois que nenhum Medico, nem Cirurgiaõ lhes pode dar remedio, neſte aperto me chamàraõ, & os curey a todos, como elles o podem dizer: entre os quaes foy hum ſobrinho do Deſembargador Antonio de Freytas Branco: foy huma mulher chamada Maria Margarida, moradora na rua do Carvalho: fiz outra em hũa Religioſa do Convento da Annunciada, chamada Eufrazia Maria; & foraõ outros muytos, que os curioſos podem ver no Livro das minhas Obſervações Portuguezas, na Obſervaçaõ VII. fol. 53. Val cada onça deſtas pirolas 1200. reis.

9. O nono ſegredo ſaõ humas Pirolas contra Gotta Coral, & Vágados, de virtude taõ preſentanea, & efficaz, que tornarey o dinheyro, ſe naõ curar a tal doença, com tal condiçaõ que o doente não paſſe de vinte, & quatro annos: os que quizerem certificarſe deſta verdade, podem fallar com os muytos doentes que curey com as taes pirolas, que para iſſo os trago nomeados neſta Polyanthea; porque os maldizentes naõ poſſaõ contradizer a verdade conhecida por tal, por ſer peccado, que tem reſtituiçaõ muyto difficultoſa. Val cada cura ſeis mil reis. O modo, & quantidade em que ſe applicaõ as ditas pirolas, ſe acharà neſta Polyanthea no lugar citado.

10. O decimo ſegredo he hum linimento, ou unguento contra toda a ſorte de almorreymas, ſejaõ por dentro, ou por fóra, tenhaõ dor, ou a não tenhaõ, ſejaõ humidas, ou ſeccas, eſtejaõ inflammadas, ou murchas. O modo de uſar deſte linimento he, lavando primeyro as almorreymas com agua cozida com folhas de ſabugueyro verdes, ou com folhas de verbaſco, enxugando logo a parte com brandura, & entaõ ſe untem as ditas almorreymas com o ſobredito linimento, repetindo eſte linimento, & lavatorio duas vezes no dia; & ſe as almorreymas eſtiverem por dentro, ſe meterà huma mecha de fios untada com o linimento, continuando com eſte remedio em quanto a doença o pedir, & brevemente ſe acharà o doente com ſaude. Val cada onça deſte linimento dez toſtões, dura a ſua virtude quatro annos.

11. O undecimo ſegredo ſaõ huns pòs, que curaõ os fluxos involuntarios da ſemente, doença de que muytos homẽs morrem; porque atè eſte tempo ſe não ſoube remedio certo para tal doença, mas foy Deos ſervido que eu ſoubeſſe fazer hum tàm efficaz, & ſeguro, que tornarey o dinheyro, ſe naõ curar o tal achaque em tempo de hum mez. Val cada onça quatro mil reis; dura a ſua virtude quatro annos, duas onças fazem hũa cura.

12. O duodecimo ſegredo ſaõ humas pirolas para fazer bayxar a conjunçaõ às mulheres, com tal condiçaõ, que o tal remedio ſe ha de dar eſtando o corpo bem evacuado: toma-ſe dezoyto dias continuados eſtando em jejum, fazendo algum moderado exercicio, & bebendo agua cozida com pimpinella, ou com raiz de grama. Val cada onça dez toſtões.

13. Eſtes ſaõ os ſegredos, que reſervey para mim, & para deyxar a meus herdeyros: tudo o mais que ſoube, & experimentey no diſcurſo de cincoenta & dous annos, eſcrevi neſte Livro, & no meu Peculio, que ajuntey em hum tomo, com as Obſervações Latinas, ordenando tudo em ſerviço da patria, & bem commum.

Virtudes

Virtudes do meu Bezoartico para as febres malignas, modo com que ſe receyta, & condiçoens com que ſe applica

14. EM todas as febres malignas, & doenças venenoſas, ſaõ taõ neceſſarios os Bezoarticos, & contravenenos, que ſe faltaſſem eſtes, ſeria impoſſivel curar ſemelhantes enfermidades; mas he de advertir, que ſuppoſto os Bezoarticos, & contravenenos ſejaõ bons, & neceſſarios em todas as doenças malignas, & venenoſas, com tudo, quando a malignidade peccar ſómente na qualidade occulta, ſaõ entaõ muyto mais neceſſarios, do que quando peccar ſó na qualidade manifeſta, quero dizer na podridaõ, & vicio do ſangue, ou dos outros humores.

15. Perguntaràõ os curioſos, & com mais neceſſidade os Barbeyros, que curaõ em as aldeas, que naõ tem Medico: E como havemos nòs de conhecer ſe a doença pecca na qualidade manifeſta, ou na occulta, para ſabermos ſe havemos de empenharnos mais nas evacuaçoens das ſangrias, & purgas, ou ſe havemos de pòr mayor empenho nos remedios Bezoarticos, ou contravenenos, & ſe eſtes haõ de ſer miſturados com remedios purgativos, ou ſe havemos de dar ſós os Bezoarticos ſem miſtura de couſa purgativa?

16. Reſpondo que conheceremos peccar a febre maligna mais na qualidade manifeſta, quero dizer, na podridaõ, & vicio dos humores, ſe virmos que o ſangue he podre, & denegrido, que as ourinas ſaõ groſſas, turvas, & muyto vermelhas; ſe virmos que a lingua eſtà toſtada, ſecca, ou aſpera, como pelle de lixa; ſe virmos que o calor da febre, & do corpo he grande, que a ſede he muyta, & que ſe alivia com as evacuaçoens das ſangrias, ajudas, ou purgas; neſte caſo devemos entender que a malignidade da tal febre prende mais na podridaõ, & vicio dos humores, que na qualidade occulta, & que por eſta razaõ havemos de ir ſangrando, & dando o Bezoartico, miſturado com algumas couſas purgativas para ir evacuando lentamente os màos humores, em que a malignidade da febre eſtà pegada, naõ deyxando o uſo das ſangrias, & ajudas; mas ſe pelo contrario virmos, que o ſangue he puro, vermelho, & de boa cor, que as ourinas ſaõ claras, delgadas, & cozidas, que a lingua eſtá branda, humida, & de boa cor, que a febre he pouca, & a ſede naõ muyta; & que ſem embargo deſtes taõ benignos ſinaes, tem o doente grandes ancias, naõ cabe na cama, nem ſoſſega em hum lugar, naõ dorme, tem grande faſtio, tem alguns tremores nas mãos, & naõ alivia com as ſangrias, nem ajudas, devemos entender que a tal febre maligna pecca ſómente na qualidade occulta venenoſa, nos quaes termos devemos ſangrar pouco, empenhando-nos mais na continuaçaõ do Bezoartico ſimplez, quero dizer, no Bezoartico, em o qual naõ miſturemos couſa alguma purgativa: iſto aſſim preſupoſto, fallemos agora nas virtudes deſte meu Bezoartico.

17. Tem eſte meu Bezoartico huma virtude, & efficacia taõ rara contra as febres malignas, & doenças, em que houver ancias de coraçaõ, ou ſuſpeytas de ſe ter dado algum veneno, que excede às pedras de Porco Eſpim, às pedras Cordeaes verdadeyras, porque tambem hoje ſe vendem muytas falſas, às pedras Bazares, às confeyçoens de Alchermes, & de Jacintos, às Therigas, às raizes da Manica, aos paos de Solor, aos cocos de Maldiva, aos dentes de Engala, ás raizes de Sapuche, & finalmente excede incomparavelmente a todos os contravenenos, & antidotos do mundo: nem pareçaõ encarecimento eſtes louvores, porque aſſentaõ na experiencia de cincoenta & dous annos, nos quaes tenho applicado o meu Bezoartico a mais de dous mil doentes, muytos dos quaes me chamàraõ depois de eſtarem ungidos, & ſem embargo de o tomarem tam tarde, eſcapàraõ quaſi todos: já os que o tomàraõ deſde o primeyro dia, em que conheci que a doença era maligna, & o tomàraõ em grande quantidade, rariſſimo foy o que morreo, porque as cauſas de algumas vezes naõ aproveytar ſaõ, porque o daõ tarde, ou em pouca quantidade, porque o menos que ſe ha de miſturar em hum cordeal de tres quartilhos, haõ de ſer duas oytavas, porque de outro modo ſerà o meſmo que ſair a deſafio hum

menino de ſeis annos contra hum gigante de trinta, levando o menino por armas hum canivete, & o gigante hum bacamarte, & hum montante: gigante, & bacamarte he a febre maligna, & pouca quantidade de Bezoartico he o meſmo que o menino com o canivete.

18. Do que tenho dito ſe infere, que eſte meu Bezoartico das febres malignas ſe deve receytar de dous modos: quando for para as malignas, em que ſobre a qualidade venenoſa, peccarem os humores por muytos, ou por podres, ſe receytarà o Cordeal compoſto, que val o meſmo, que purgativo; & quando ſe receytar para as febres, em que ſó peccar a qualidade venenoſa, ſe receytarà o Cordeal ſimplez, que val o meſmo, que Cordeal ſem miſtura de couſa purgativa; & para tirar algum embaraço aos principiantes, & Barbeyros, receytarey hum, & outro na fórma ſeguinte.

A receyta do meu Bezoartico Cordeal compoſto, ou purgativo he a ſeguinte.

19. TOmay de pevides de cidra azeda huma oytava, de raizes de eſcorcioneyra huma onça, machuquem-ſe eſtas duas couſas levemente, & com ſeis quartilhos de agua commua ſe ponha tudo a cozer em panela de barro, & naõ em vaſo de metal, atè ficar huma canada, & tirando a panela do fogo deytay dentro nella ſeis onças de aſſucar roſado de Alexandria, & quatro oytavas de folhas de ſenne de Lapata, que he o melhor; porque o ſenne de Tripoli he bravio, & agreſte, & faz grandes dores nas tripas; & depois que eſtas couſas eſtiverem quatro horas de infuſaõ na dita panela, ſe coarà tudo por panno lavado com forte expreſſaõ, ſoltando neſte licor tres oytavas do meu Bezoartico ſubtiliſſimamente polvorizado, & deſta agua bem revolvida, & vaſcolejada, dareis meyo quartilho de ſeis em ſeis horas ao doente, que tiver febre maligna com carga de humores, que neceſſitem de outra evacuaçaõ alèm da ſangria; & ſe acontecer que o doente no diſcurſo das ditas ſeis horas faça mais de quatro curſos, em tal caſo ſe darà a dita agua em menor quantidade, & mais de tarde em tarde; & porque algumas vezes (poſto que raras) ſuccede purgar o doente mais do que o Medico deſeja, ou as forças permittem, nem por iſſo ſe deyxe o uſo do Cordeal, porque ſerá deyxar a natureza ao deſemparo batalhando a peyto deſcuberto com o inimigo; o que então deve fazer o Medico (fallo com a experiencia de cincoenta & dous annos) he receytar o Cordeal ſimplez, que como não leva couſa alguma purgativa, baſta para rebater a malignidade da doença, ſem provocar evacuaçam alguma manifeſta.

A receyta do meu Bezoartico Cordeal ſimplex, ou naõ purgativo, he a ſeguinte.

20. TOmay de pevides de cidra azeda huma oytava, de raizes de eſcorcioneyra huma onça, machuquem-ſe levemente, & em ſeis quartilhos de agua commua ſe ponha tudo a cozer em panela de barro atè ficar huma canada, & tirando a panela do fogo, ſe deyxe esfriar, & coando-ſe com forte expreſſaõ, deſatem neſte licor tres oytavas do meu Bezoartico ſubtiliſſimamente polvorizado, & tres onças de arrobe de bagas de ſabugueyro; porque o tal arrobe não ſó tem grande virtude contra as febres malignas, 1. mas contra as eryſipelas, febres vermelhas, & doenças venenoſas; 2. & tẽ hũa propriedade ſingulariſſima de purificar o ſangue por via de ſuor, ou por tranſpiraçaõ inſenſivel, o que tudo he utiliſſimo para extinguir o veneno, que he ſó o que reyna em muytas malignas; & então não ſó ſaõ eſcuſadas as purgas, mas atè as ſangrias o ſaõ, ou devem ſer muyto poucas, viſto que o veneno he occulto, & nem eſtà ateado no ſangue, nem nos outros humores.

1.
Joannes Freytagius in Aurora Medicor. capit. 38. de natura, & viribus ſambuci, mihi fol.365.col.2.ibi: *Rob ſambuci ſimplex ſuperflua partium interiorum, & collectiones, atque apoſtemata, & quæ in habitum corporis confluxerunt, & coacervata ſunt; immò maligna, & venenata contagiorum miaſmata, febriumque fomenta, & reliquias per ſudorem feliciter expellit.*

2.
Gabriel Gryslei nos Deſenganos para a Medicina canteiro 3. fol.234 ibi: *O arrobe que ſe faz das bagas de ſabugueiro bem maduras, he certiſſimo antidoto contra toda a peçonha, ou ſeja por fóra do corpo de bichos, ou ſeja dada em comida, & bebida, reſolve as inchaçoẽs, & apoſtemas dentro no corpo, & tira pelo ſuor todos os humores ruins, & peçonhentos.*

f. 118

A re-

A receyta do meu Bezoartico Cordeal contra as bexigas, ſarampãos, & febres vermelhas, he a ſeguinte.

21. ANtes de enſinar o modo com que ſe ha de preparar o meu Cordeal para as bexigas, ſarampãos, & febres vermelhas, quero advertir tres couſas muyto neceſſarias, para que os Barbeyros que curaõ em terras aonde naõ ha Medico, o ſaybaõ applicar com acerto, porque ſó deſte modo fará os grandes proveytos, que coſtuma fazer na mayor parte dos doentes que o tomaõ.

22. A primeyra advertencia he, que quando os chamarem para curar doentes de bexigas, reparem com grande cuydado no modo com que as bexigas ſahem, porque ſe ſahirem com grande preſſa, & impeto, denotaõ grande fervor, & orgulho nos humores, & por iſſo naõ neceſſitaõ de cordeaes, que eſporeem, nem irritem a natureza, para que deyte os humores com mais impeto; o que entaõ convem he moderar, & aplacar o arrebatado movimento, & fervor dos taes humores, o que ſe faz dando ao tal doente aquellas ſangrias que parecerem neceſſarias, & applicandolhe para o meſmo intento o Cordeal freſco preparado do modo ſeguinte. Em huma panela de barro nova ponhaõ a ferver huma canada de agua commua, & como eſtiver fervendo tirem a panela do fogo, & logo logo deytem dentro da tal agua huma maõ-chea de flores de papoulas ſeccas, ou verdes, & ſe cubra a panela com ſeu teſto, & ſe abafe com roupa por tempo de tres horas, para que a agua receba em ſi a virtude das papoulas, & coando-ſe então, & eſpremendo-ſe ſe deytem fóra as papoulas, & na dita agua miſturaráõ tres oytavas de polpa de tamarindos, & huma oytava de confeyçaõ de jacintos, & deſte Cordeal bem vaſcolejado, & revolvido daraõ ao bexigoſo cinco onças, de ſeis em ſeis horas, & deſte modo o iraõ dando todos os dias, atè que o doente tenha tanta melhoria, que ſeja eſcuſado darſe mais.

23. Mas ſe o Barbeyro vir, que as bexigas, ou ſarampão ſahem muyto devagar, como muytas vezes ſuccede, ou pela groſſura dos humores, ou pela preguiça da natureza, ou pela frialdade do tempo, ou pela dureza, & conſtipaçaõ da pelle, neſte caſo he neceſſario dar o Bezoartico cordeal, que ajude a levedar os humores, que por eſtarem faltos de fermento eſtaõ pezados como maſſa aſma, nem ſe podem circular, nem ſahir para o ambito do corpo, & para eſte fim naõ tem a Medicina remedio mais excellente, que o meu Bezoartico chamado Curviano, com tal condiçaõ que ſeja verdadeyramente meu, & naõ falſificado, como he hoje o que ſe vende na mayor parte das boticas da Corte, do Reyno do Braſil, & da India: o modo pois com que ſe deve preparar o tal Cordeal he o ſeguinte.

24. Em huma canada de agua commua preparada com as papoulas, & coada como arriba diſſe, deytem de infuſaõ por tempo de quatro horas ſeis eſquibalas de cavallo acabadas de ſahir do ventre, com a ſua quentura natural, & coando-ſe a dita agua por panno dobrado, lhe miſturem tres oytavas do meu Bezoartico feyto em pò ſubtil, & duas onças de arrobe das bagas do ſabugueyro, & deſte Cordeal bem vaſcolejado, & revolvido daraõ de ſeis em ſeis horas meyo quartilho; & tenhaõ entendido que ſe naõ for por decreto abſoluto de Deos, naõ morrerà de bexigas, quem tomar o tal Cordeal, com tanto que ſeja verdadeyro meu.

25. Pudera nomear aqui hum numero ſem numero de doentes de bexigas, ſarampãos, & de febres malignas, que eſtando eſpirando tomàraõ o meu Cordeal, & eſcapàraõ da morte, paſſo-os em ſilencio, porque os deſaffeyçoados o naõ attribuaõ a jactancia: os que porèm quizerem certificarſe da verdade, vejaõ neſta Polyanthea o Capitulo da febre maligna, aonde acharàõ nomeadas as peſſoas, que depois de ungidas, & deyxadas ao deſemparo, por mercè de Deos, & virtude quaſi milagroſa do meu Bezoartico, eſcapàraõ das febres malignas, que os levariaõ à ſepultura, & o que mais he, eſcapàraõ muytos a quem ſe tinha dado veneno para os matar.

Virtudes dos Trociſcos de Fioravanto, modo com que ſe receytaõ, condiçoens com que ſe daõ.

26. TEm eſtes Trociſcos admiraveis virtudes para muytas doenças; mas a mayor que tem, he purgarem com grande ſuavidade todos os humores tartareos, viſcoſos, & melancolicos: curaõ com muyta propriedade todas as dores, & achaques do eſtomago, ou ſejaõ cruezas, ou azedumes, vomitos, ou flatos: excitaõ o appetite de comer: confórtaõ valeroſamente o eſtomago: obraõ prodigioſos effeytos nas dores de colica como vi em muytos doentes, que tendo cada dia as taes dores, ſe livráram totalmente dellas tomado eſte remedio duas, ou tres vezes aliviaõ muyto as dores de cabeça, tem grande virtude contra as febres terçãs, & quartãs, & atè para as continuas: deſopilaõ muyto, & por eſta cauſa obraõ effeytos milagroſos nos melancolicos hypocondriacos, com tal condiçaõ que ſe tomem doze, ou quinze vezes em dias alternados: para as peſſoas delicadas que tem aborrecimento a grandes bebidas, he eſte remedio prodigioſo, porque em pouca quantidade obra muyto, & naõ cauſa enfado, nem moleſtia à natureza.

27. O modo de receytar os taes Trociſcos he differente, confórme a inclinaçaõ dos enfermos; porque ſe os quizerem tomar em fórma de bebida, receytaõ-ſe do modo ſeguinte. Recipe de Trociſcos de Fioravanto oytava & meya, & ſe for peſſoa robuſta, ſeraõ duas oytavas, façaõ-ſe em pò ſubtiliſſimo, & ſe miſturem com hũa onça de xarope aureo, & tres onças de caldo de gallinha, & beba-ſe tudo iſto em jejum, & dentro de quatro, ou cinco horas farà bom effeyto; mas ſe nas ditas horas não obrar, daráõ ao doente huma tigela de caldo de gallinha bem quente; & ſe o doente obrar menos do que he neceſſario, tornem a repetir no dia ſeguinte o meſmo remedio, porque he taõ fiel, & benigno, que ſe pòde tomar muytos dias alternados, ſem que a natureza ſe offenda. Outros doentes tem tal aborrecimento aos caldos de gallinha, que os querem antes tomar deſatados em tres onças de cozimento Cordeal, com hũa onça de xarope aureo, ou com huma onça de mannà. Outros finalmente goſtaõ mais de tomar eſte remedio em fórma de pirolas, & entaõ ſe receyta do modo ſeguinte. Tomem de Trociſcos de Fioravanto, ſubtiliſſimamente polvorizados, quatro eſcropulos, miſturem-ſe com humas gottas de lambedor violado, de ſorte que ſe poſſaõ formar pirolas, & tomem-ſe ao romper do dia, & ſe puderem dormir ſobre ellas huma hora, ſerà melhor; mas naõ he preciſamente neceſſario que durmaõ: ſaõ eſtes Trociſcos taõ ſuaves, & ſeguros, que ſe podem dar ſem que ſeja neceſſario, que preceda preparaçaõ de xaropes, nem de ſangrias; mas andando os homẽs erguidos, & comendo carneyro, podem tomallos a todo o tempo do anno.

28. Deſtes Trociſcos ſe podem deytar huma oytava atè quatro eſcropulos em qualquer apozema, porque ſobre a fazer mais purgativa, ajudarà muyto a deſopilar; & por eſta razaõ ſaõ admiraveis os ſobreditos Trociſcos para os Hypocondriacos, com tanto que ſe tomem dez, ou doze vezes em dias alternados. Tem finalmente tanta virtude contra todas as febres pendentes de opilaçaõ, como coſtumão ſer as muyto antigas, & rebeldes, que muytas vezes ſe tiraõ com quatro, ou cinco vezes que ſe tomem em dias alternados; & quando o mal reſiſta, podem recorrer ao uſo da Quinaquina, ou da agua Luſitana, que inventey contra todas as cezões, que com qualquer deſtes remedios ſe tiraõ, como tenho obſervado innumeraveis vezes.

Virtudes das minhas Pirolas abſorbentes antacidas, & antefebriles, modo com que ſe receytaõ, & condiçoens com que ſe daõ.

29. TEm eſtas Pirolas prodigioſa virtude contra muytas enfermidades; porque temperaõ muyto as febres, alimpaõ os rins de areas, & viſcoſidades, que impedem o ourinar; enxugaõ, & ſecaõ as purgações da madre de qualquer cor que ſejaõ, com tanta certeza, que de cincoenta & dous annos a eſta parte, ainda me naõ faltàraõ com o ſeu prodigioſo effeyto. Curaõ os eſquentamentos, remedeaõ as camaras colericas, & quaeſquer outras, que procederem de humores acres; aproveytaõ muyto para as faltas de reſpiraçaõ, & ſuffocaçaõ, que daõ nos homẽs, ſemelhantes aos accidentes uterinos das mulheres; curaõ por modo de milagre todas as azías, tirando-as dentro em hum quarto de hora, como o poderáõ teſtimunhar Antonio Luis Gonçalves da Camara, Viſo-Rey da India, & Almotacel Mòr do Reyno, Soror Clara Maria da Aſſumpção, Religioſa do Calvario, Soror Mariana da Encarnaçaõ, Freyra do meſmo Convento, Joaõ Ferreyra da Mata, & huma filha de Miguel de Souſa Ferreyra. Aproveytaõ muyto as ſobreditas Pirolas contra os flatos, arrotos, & ventoſidades hypocondriacas, por quanto eſtas ſe levantão dos acidos do eſtomago. Tem raras virtudes para os Pleurizes, jà dadas em tizanas, jà miſturadas nos cordeaes: obraõ milagroſamente nas toſſes rebeldes, & importunas, jà porque adoçaõ a acrimonia dos humores, jà porque os cozem, & deſapegaõ, nas dores de colica, que procederem dos acidos errantes, & exaltados: aproveytaõ muyto nas coliricas, & cardialgias, como me conſta por repetidas experiencias. O modo com que ſe receytão, he differente, conforme as doenças a que ſe applicarem.

30. Para as febres ardentes ſe receytaõ do modo ſeguinte. Cozaõ-ſe duas onças de cevada pilada em huma panela nova, com cinco canadas de agua, atè ſe gaſtarem tres, & neſta agua coada ſe desfação quatro oytavas das ditas Pirolas, com meya oytava de ſal Prunele; & deſta agua bem toldada beba o doente em quanto tiver febre, & acabando-ſe huma, ſe torne a fazer outra do meſmo modo; porque no eſpaço de oyto, ou dez dias ſe tirarà a febre, ou ſe diminuirà muyto.

31. Para alimpar os rins de todas as areas, & viſcoſidades, ſe cozem duas onças de ſalſa das hortas com folhas, & raizes, feytas em celada miuda, em tres canadas de agua da fonte, atè ficarem duas, & coando-ſe a dita agua com forte expreſſaõ, deſatem nella quatro oytavas das ditas Pirolas, & huma oytava de pò das tunicas interiores das avelãs, com dous eſcropulos de ſal Prunele; & deſta agua bem toldada uſe o doente vinte, ou trinta dias, & obſervaráõ hum grande effeyto.

32. Para curar as purgaçoens da madre, ou ſejaõ verdes, ou amarellas, brancas, pardas, ou negras, ſe cozem cinco canadas de agua da fonte com duas oytavas de laſcas de pao de aroeyra, & duas oytavas de pò ſubtiliſſimo de marfim, atè ficarem quatro canadas, & coando-ſe, deſatem nella meya onça das taes pirolas, & naõ beba outra por tempo de tres mezes, renovada todas as vezes, que ſe acabar. Eu curey huma purgaçaõ da madre de quatro annos, uſando das ſobreditas pirolas na fórma ſeguinte. Mandey cozer duas oytavas de laſcas de pao ſanto das Antilhas com cinco canadas de agua atè ficarem quatro, & coando-ſe a dita agua fiz miſturar nella meya onça das ſobreditas pirolas, & não bebendo outra por tempo de quatro mezes, ſarou radicalmente. Foy eſta a mulher de Franciſco Pires da Fonſeca mercador de madeyras, & morador à Boa Viſta. Foy outra huma certa mulher, que depois de viuvar ſe meteo Religioſa, & depois de eſtar profeſſa, ou foſſe pela camiza de eſtamenha, ou pelas penitencias que fazia, lhe ſobreveyo huma purgaçaõ amarella da madre tam copioſa, que a foy emmagrecendo, & conſumindo de ſorte, que parecia a imagem da morte, & tomando por meu conſelho eſte remedio quatro

mezes

mezes, ſe deſvaneceo totalmente a purgação, & teve ſaude. A' mulher do Tenente da Torre Velha, tendo ſeſſenta annos de idade, lhe ſobreveyo hũa purgaçaõ uterina, que lhe durava jà havia cinco annos, & com beber ſeis mezes agua cozida com duas oytavas de pò de marfim, desfazendo em tres canadas della quatro oytavas das minhas pirolas abſorbentes, ſarou com grande credito do remedio, & da minha peſſoa.

33. Para os eſquentamentos ſe daraõ vinte amendoadas feytas na fórma ſeguinte. Cozaõ huma pouca de ſalſa verde feyta em cellada miuda em hum quartilho de agua da fonte, atè ſe gaſtar ametade, & coando-ſe eſta agua com toda a força, ſe desfaçaõ nella pevides de melaõ, melancia, & abobora, a que ajuntem duas duzias de miolos de caroços de ginjas, & a cada amendoada deſtas ajuntem meya oytava das minhas pirolas, doze grãos de ſal Prunele, & hũa onça de lambedor violado, & dando eſtas amendoadas em jejum, obſervaráõ hum prodigioſo effeyto, como tenho viſto muytas vezes.

34. Para as camaras colericas, procedidas de exceſſivo calor do figado, ſe receytaõ do modo ſeguinte. Em tres canadas de agua de beldroegas desfaçaõ ſeis oytavas deſtas pirolas, & meya oytava de alquitira, & dentro de doze, ou quinze dias obſervaràõ grande effeyto.

35. Para as faltas de reſpiraçaõ, & ſuffocaçaõ que daõ nos homens, taõ ſemelhantes, & parecidas com os accidentes uterinos, de q ſe não diſtinguem, ſaõ admiraveis eſtas pirolas; & a razão deſta grande virtude que tem, he; porque ſuccede muytas vezes que do ſucco pancreatico viciado, acido, ou auſtero ſe levantão huns flatos, & vapores acidos, os quaes pelo ſeu azedume, & auſteridade comprimem o ſepto tranſverſo, & a aſpera arteria de tal ſorte que ſe vem os homens ſuffocados, & com accidentes como uterinos. Aſſim os vi em Manoel Borcas, em Fructuoſo Dias de Campos, criado de Dona Maria Carraſca de Tavares, & em Luis Coelho, & outros homens. E como as ditas pirolas abſorbem os acidos, & adoção a acrimonia, & auſteridade dos taes humores, & vapores, não he para admirar que ſejão como milagroſas para rebater, & fixar ſemelhantes accidentes ſuffocativos, não digo eu ſó nos homens, mas tambem nas mulheres.

36. E para eſte caſo ſe receytaõ do modo ſeguinte. Em tres canadas de agua ſe coze hum punhado de folhas de erva cidreyra com fervura branda, & coando-ſe eſta agua, ſe deſatam nella cinco oytavas das ditas pirolas, & deſta agua bem toldada, & vaſcolejada beba o doente atè que ſe tirem as ſuffocações, & faltas da reſpiraçaõ.

37. Para as azías, receyta-ſe do modo ſeguinte. Em duas canadas de agua da fonte crua, ſe deſatem quatro oytavas deſtas pirolas, & cada vez que vier a azía bebaõ meyo quartilho deſta agua bem toldada, & ſe admiraráõ do preſentaniſſimo effeyto deſte remedio, que atè o preſente dia naõ faltou a doente algum.

38. Para os flatos, arrotos, & ventoſidades hypocondriacas ſe fervem (em panela de barro) tres canadas de agua da fonte com huma oytava de raiz de zedoaria machucada, & neſta agua coada ſe ſoltaõ quatro oytavas das minhas pirolas, & naõ beba outra.

39. Finalmente ſaõ admiraveis eſtas pirolas para todas as doenças, que procederem dos acidos errantes, auſteros, ou exaltados, que fazem graviſſimos danos em qualquer parte em que eſtejaõ: ſe eſtaõ no eſtomago, fazem dores nelle, ou azías, ou arrotos, & flatos continuos, como obſervey no Padre Dom Raphael Bluteau, Religioſo da Divina Providencia, em Antonio Lopes Cabral, Capellão de Sua Mageſtade, em Luis Rodrigues de Payva, & em outras peſſoas, nas quaes em quanto imperavaõ os acidos no eſtomago, reynavão os flatos no corpo com tão ampla juriſdição, que do fundo do eſtomago ſe eſtendião muytas vezes atè a foz da garganta, & entre acerbas aguagens padecia a ſaude dos referidos doentes mil naufragios: ſe os acidos eſtaõ nos inteſtinos, fazem dores de barriga, rugidos, & picadas: ſe eſtaõ nos vaſos, ou ductos da ourina, fazem eſtrangurias, & diſurias: ſe eſtaõ na pelle, & ſuperficie do corpo, fazem comichaõ, ou ſarna: ſe eſtaõ nos nervos, fazem gotta: ſe eſ-

taõ

,, taõ nas chagas, naõ as deyxão encourar, antes as fazem corroſivas, & inſa-
,, naveis: & a razão diſſo he; porque os humores bons, & laudaveis, que a na-
,, tureza manda à parte aonde eſtà a chaga para que a dita parte ſe ſuſtente, ſe in-
,, ficionaõ, & pervertem com a acrimonia do humor acido que na chaga eſtà, &
,, por iſſo ſe não pòde fechar em quanto os taes acidos ſe naõ adoçarem. Exem-
,, plo ſeja deſta vèrdade o que obſervey no Excellentiſſimo Senhor Marquez de
,, Arronches, irmaõ do Eminentiſſimo Senhor Cardeal de Souſa. Teve eſte Se-
,, nhor Marquez (por cauſa de huma eryſipela) quatorze chagas em huma per-
,, na, que lhe duràraõ quatro mezes, & vendo que os Cirurgiões tinhaõ feyto
,, tudo quanto era poſſivel por curar as taes chagas, ſem que pudeſſem dar hum
,, paſſo na melhoria, entendi que nas taes chagas dominavaõ humores acidos, &
,, auſteros, & que ſeria impoſſivel que as taes chagas ſe fechaſſem, em quanto
,, ſe não adoçaſſe, & retundiſſe o azedume dos humores; & como não haja re-
,, medio que melhor adoce, & retunda os acidos, que eſtas pirolas, lhas dey do
,, modo ſeguinte. Mandey cozer huma oytava de laſquinhas de pao de ſandalos
,, citrinos em tres canadas de agua atè ficar em duas & meya, & neſta agua coa-
,, da ſoltey tres oytavas & meya das minhas pirolas, & não bebeo outra por tem-
,, do de vinte dias; & foy couſa paſmoſa a brevidade com que as chagas cerrà-
,, raõ: daqui fiquey mais certificado da virtude deſtas minhas pirolas, & co-
,, nheci viſivelmente que a acrimonia, & auſteridade dos humores eraõ os que
,, impediaõ a conſolidaçaõ das chagas, pois tanto que ſe adoçàrão os acidos, logo
,, as chagas ſe fechàraõ.

,, 40. Antes que daqui me aparte quero deſenganar a muyta gente de ca-
,, pa preta, & dizerlhe que os arrotos, flatos, ou ventoſidades naõ procedem de
,, comer feijões, nem caſtanhas, nem legumes, ou hervas, nem de outros ali-
,, mentos a que chamaõ ventoſos; mas ſó procedem da fraqueza do eſtomago, &
,, falta do calor natural: o que ſe prova claramente; porque vejo que ſe o eſto-
,, mago he robuſto, & o calor natural he forte, que não arrotaõ, nem tem ven-
,, toſidades, ainda que os comeres ſejaõ hervas, ou legumes; & ſe pelo contrario
,, o eſtomago he fraco, & o calor natural he pouco, arrotaõ muyto, ainda que as
,, iguarias ſejaõ gallinha, & perdiz.
,,

Virtudes do Extracto Alcaeſt, modo com que ſe receyta, & condiçoens com que ſe applica.

41. TEm o Extracto Alcaeſt virtudes admiraveis para curar muytas doenças, principalmente para as dores de cabeça, & queyxas do eſtomago, & de colica, advertindo, que ſe as taes dores forem taõ exceſſivas, que o doente não poſſa ſoportallas, em tal caſo ſe ajunte a cada meya oytava do tal Extracto, dous, ou tres grãos de Laudano opiado, bem preparado, porque deſta ſorte ſe mitiga a dor, & mitigada ella, paſſadas cinco horas, começa o dito Extracto a fazer o ſeu effeyto, evacuando os humores, o que não pòde fazer em quanto a dor (com a ſua vehemencia) perturba, & diverte a natureza, de ſorte que não deyxa obrar o remedio por mais efficaz, & excellente que ſeja.

42. Para dores de Ciatica, he o ſobredito Extracto, prodigioſiſſimo remedio, com tal condiçaõ, que ſe repita cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, dando por cada vez de meya oytava atè quarenta grãos, formando tres, ou quatro pirolas, advertindo, que não he neceſſario ajuntarlhe os dous grãos de Laudano opiado, ſalvo as dores forem tão deſeſperadiſſimas, que obriguem a iſſo; porque ſendo-o, não ſó louvo o miſturarlhe o Laudano; mas he preciſamente neceſſario fazello: & ſe acontecer que o ſobredito Extracto naõ baſte para curar a Ciatica, fomentem a parte doloroſa oyto noytes ſucceſſivas com o ſeguinte remedio, que he prodigioſo. Tomem hum quartilho de ourina bem podre, hum quartilho de vinho branco ſem geſſo, & outro de bom azeite, & tudo junto ſe ferva em huma tigela de fogo vidrada atè que ſe gaſte o vinho, & a ourina, & fique ſó o azeyte; o que conheceremos, ſe deytando hũas

pin-

pingas delle no fogo não eſpirrar, & então ſe guarde para fomentar a parte, & podem eſperar juſtamente hum maravilhoſo effeyto, porque me conſta de alguns doentes, que depois de eſtarem tolhidos tres, ou quatro annos por cauſa da Ciatica, cobràraõ perfeytiſſima ſaude com eſte remedio.

43. Se depois de tomado o Extracto Alcaeſt cinco, ou ſeis vezes perſeverar a dor da Ciatica, metereis ao doente em ſemicupio feyto de duas libras de raiz de Brionia, meyo arratel de raizes de engos, dous molhos de iva artetica, manjerona, ortelã, ſalva, alecrim, macella, coroa de Rey, & depois de ſair do banho ſe enxugue a perna, & ſe fomente com o ſeguinte emplaſto. De pez naval quatro onças, de pò de enxofre tres oytavas, de almecega duas, com meya onça de therebentina ſe fórme emplaſto.

44. Para parleſias, & eſtupores procedidos de frialdade, humidade, & relaxaçaõ, não ha remedio mais excellente, com tanto, que a cada meya oytava do dito Extracto, ſe ajuntem oyto grãos de pò de hermodactyles brancos, & ſe repita o tal remedio oyto, ou dez vezes em dias alternados, & ao depois o demos duas vezes cada ſomana, por tempo de hum mez, uſando (depois do corpo eſtar muy bem evacuado com o ſobredito Extracto) do ſeguinte cozimento para acabar de ſegurar aos paraliticos, & eſtupidos: Recipe de pao de ſalſafras, feyto em laſquinhas, meya onça, de bagas de loureyro duas oytavas, tudo ſe deyte em hum fraſco com lib. vj. de vinho branco muyto excellente, & deyxando-o eſtar de infuſaõ por doze horas, ſe meta neſte fraſco em banho de Maria, & ferva por tempo de meya hora; & deſte vinho daraõ ao doente todos os dias hũa onça em jejum, & outra onça à noyte antes de cear.

45. Para quartãs ſe deve dar eſte Extracto ſeis, ou ſete vezes em dias alternados, & ſe o mal ſe não tirar, o que rara vez ſuccede, em tal caſo podem dar o pò da Quinaquina cinco, ou ſeis vezes, & infallivelmente ſararáõ: nem me digaõ que eſta propoſiçaõ he muy abſoluta dizer, que infallivelmente ſararáõ com a Quinaquina, por quanto muytos a tomàrão, & não ſaràrão: digo que o não nego; mas que iſſo procede de darem a Quinaquina eſtando o corpo pouco purgado, mas ſe elle eſtà bem purgado, obra a Quinaquina milagres, com tanto que ſeja legitima, & verdadeyra.

46. Para fazer bayxar a conjunção das mulheres, tem o ſobredito Extracto grande efficacia, com tanto que ſe repita ſete, ou oyto vezes em dias alternados, fazendo que a mulher beba por tempo de hum mez agua cozida com folhas de agrimonia, & com duas caſcas de raizes de rubia tinctorum.

47. Para as dores de cabeça, leva o dito Extracto ventagem a quantos remedios tem a Medicina: para vágados, & para gotta coral tem tambem ſingular propriedade, com tal condição, que ſe hão de tomar oyto, ou nove vezes, em dias alternados, bebendo por tempo de hum mez agua cozida com algumas cabeças de hyſſopo, fazendo o cozimento em vaſo de barro, & por nenhum modo em vaſo de metal, porque he muy danoſo à ſaude.

48. Para as pontadas, & dores das coſtas que procederem de ſe não circular bem o ſangue, por eſtar viſcoſo, ou mais groſſo do que convem, ſe darà eſte Extracto cinco, ou ſeis vezes em dias alternados, & depois que o Medico entender que o corpo eſtà bem evacuado, farà tomar ao doente nove dias em jejum o ſeguinte xarope. Tomay de raizes de vincetoxico huma onça, de caſcas de raizes de rubia tinctorum duas oytavas, de ruybarbo huma oytava, tudo machucado ſe coza em panela de barro com cinco quartilhos de agua, atè que fique huma canada, & a cada ſeis onças deſte cozimento ſe ajunte huma onça de lambedor de avenca, & obſervaràõ hum admiravel proveyto, principalmente as ſenhoras mulheres, as quaes (em razão das faltas das conjunções menſaes) ſaõ muy ſugeytas ás ſobreditas dores, & picadas das coſtas, por ſe lhes naõ circular bem o ſangue.

49. Para as dores dos olhos tem o ſobredito Extracto admiravel efficacia, com tal condição que ſe tome oyto, ou nove vezes em dias alternados; & ſe as dores forem taõ exceſſivas, que poſſaõ cegar ao doente, como obſervey no Padre Frey Simão da Piedade, Religioſo Pauliſta, que cegou por grandes dores, & recuperou a viſta por minha induſtria; neſte aperto ſe podem miſtu-

„ miſturar com meya oytava de Extracto dous, ou tres grãos de Laudano opia„ do feyto por bom artifice, porque deſta ſorte ſe mitigaráõ as dores pela virtu„ de narcotica do opio, & ſe purgaràõ os humores pela virtude cathartica do „ Extracto, & livrarà o doente do perigo.

„ 50. Para dores de joelhos, & de outras juntas como ſaõ as dos gotoſos, que „ naõ tiverem inchaçaõ, nem vermelhidaõ, ſe darà o ſobredito Extracto cinco, „ ou ſeis vezes em dias alternados, & como o doente eſtiver bem deſcarregado „ com eſte remedio, fomentaremos a parte queyxoſa oyto, ou nove dias com „ o ſeguinte cozimento. Tomem de iva artetica, engos, alecrim, roſmaninho, „ ſalva, ortelã, loſna, erva alcar, artemija, & de macella, de cada couſa deſtas „ huma mão-chea, de bagas de loureyro huma onça, tudo ſe coza em partes „ iguaes de vinho, & agua, & ſe chapeje todas as noytes com eſte cozimento mo„ deradamente quente, porque deſte modo ſe exhalarà o vapor, que como aura, „ ou flato cauſa ſemelhantes dores. Já ſe ſobre o joelho, ou parte doloroſa (de„ pois de feyta a fomentaçaõ) puzerem huma folha de figueyra do inferno mal „ aſſada, obſervaràõ hum grande alivio, como tenho viſto muytas vezes. A al„ gumas peſſoas, depois de tomarem oyto vezes o ſobredito Extracto, apro„ veytou muyto pòr ſobre os joelhos tolhidos hum panno azul remolhado em „ ourina fedorenta, & deytado no reſcaldo, & applicado quente ſobre a parte do„ loroſa: aſſim ſuccedeo a Maria Falcata moradora na Adiça, & ao Padre Ma„ noel Soares Capellão do Marquez de Arronches, que eſtando tolhido, & co„ mo entrevado dos joelhos, ſarou com eſte remedio, como ſe foſſe por obra de „ milagre.

„ 51. Para Aſma he o Extracto Alcaeſt maravilhoſo remedio, com tal „ condiçaõ que ſe tome dez, ou doze vezes em dias alternados, dando depois „ diſſo todos os dias em jejum quatro onças de agua de boſta de boy deſtillada no „ mez de Mayo, ſobre duas colheres de xarope de hyſſopo.

„ 52. Para Hydropeſias coſtuma aproveytar muyto, com tanto que o do„ ente beba pouquiſſima agua, & eſſa ſeja cozida com huma oytava de caſcas de „ mirobalanos citrinos, & naõ coma doce.

„ 53. Para febres malignas, ainda que o doente tenha a lingua ſecca, & ari„ da, & tenha pintas, ou muyta ſede, he o Extracto Alcaeſt remedio maravi„ lhoſo, porque purga brandamente, & preſerva da corrupção, & malignidade, „ como ſe repita tres, ou quatro vezes em dias alternados.

54. Para toſſes, & eſtillicidios não ha remedio igual a eſte Extracto, como ſe repita oyto, ou dez vezes em dias alternados.

55. Finalmente, para todos os achaques, que procederem de qualidade gallica, naõ ha remedio mais efficaz, nem preſentaneo, que eſte Extracto, com tal condiçaõ, que ajuntemos a cada meya oytava do dito Extracto quatro grãos de mercurio precipitado, & ſe repita eſte remedio nove, ou dez vezes, de quatro em quatro dias huma vez.

56. A quantidade, que ſe dà do Extracto Alcaeſt, he de meya oytava atè quarenta grãos.

Virtudes do unguento, que ſecca o leyte dos peytos, & modo com que ſe deve applicar.

57. TEm algumas mulheres rios de leyte; mas porque ſeus maridos naõ querem que ellas criem, porque a grande nobreza, & qualidade das mulheres o naõ permitte, ou porque a delicadeza, & debilidade o naõ ſofre; he neceſſario ſeccallo, & para iſſo ſe valem de diverſos remedios, que inventou a Arte; bem he verdade, que deſte ſeccar de leyte repentinamente tem ſuccedido algumas deſgraças, & doenças perigoſas, principalmente, quando naõ tem precedido largas purgações do parto, ou ao menos algũas ſangrias; mas ſe as purgações tem ſido largas, ou tem havido varias ſangrias, he entaõ ſeguro applicar remedios para ſeccallo; entre os afamados tem o primeyro lugar os pannos molhados em borras de vinagre forte; tambem he

gran-

grande remedio pôr muytos dias ſobre os peytos, & coſtas hum emplaſto de açafraõ pizado com humas gottas de mel; nem tem menos efficacia os pannos molhados em leyte virginal: as papas feytas de falſa das hortas, com pò de al-magra, ſaõ excellentiſſimas: a farinha de arroz, miſturada com agua ſalgada, & applicada aos peytos, he bom remedio; mas o que excede a todos, & que me naõ faltou de cincoenta & dous annos a eſta parte, he o meu unguento chamado de ſeccar leyte, com tal condiçaõ, que o appliquem da maneyra ſe-guinte. Fomentem todo o peyto com o dito unguento, & por cima lhe ponhaõ hum pouco de aypo pizado, repetindo eſte remedio duas vezes no dia, & an-tes de acabar huma ſomana eſtarà taõ ſecco como huma pedra. Eſte ſegredo quero ter na minha caſa, porque o naõ falſifiquem, com damno dos doentes, & deſcredito meu, porque me conſta, que alguns remedios ſe vendem com o nome de meus ſem o ſerem. Val cada onça dez toſtões.

Virtudes dos Caſtellinhos roxos triangulares, ou ſegredo de eſ-tancar os fluxos de ſangue de toda a parte que ſahir, & modo com que ſe applicaõ.

58. SE houveſſe de eſcrever aqui os nomes das peſſoas a quem curey de fluxos de ſangue com eſte meu ſegredo, ſeria pouco hum Li-vro inteyro; baſte dizer que curey fluxos de ſangue de hum anno, outros de ſeis mezes, outros de tres, aos quaes naõ aproveytàraõ ſangrias, ligaduras, ven-toſas, emplaſtos, xaropes de çumo de urtigas, ou de çumo de bolſa de paſtor, pedras de eſtancar, canjas de arroz, aguas de alquitira, geleas de mãos de car-neyro, pirolas de Cynogloſa, nem finalmente o Laudano opiado; & depois de baldadas eſtas, & mil diligencias outras, tendo noticia que eu ſabia hum taõ grande ſegredo me buſcàraõ; & não lhes ſahio baldada a eſperança; porque muytos ſaràrão ſó com o tomar huma vez, outros o tomàraõ duas, & rara vez foy neceſſario tomallo ſete, ou oyto vezes. Tem eſte ſegredo notavel virtude de eſtancar o ſangue, ou venha pela boca, ou pelo nariz, ou venha do peyto, ou venha com toſſe, ou ſem ella, ſaya das almorreymas, ou da madre, ou dos inteſtinos, porque de qualquer deſtas partes que venha, o eſtanca indubita-velmente. Fallo com eſta confiança, porque aſſenta ſobre cincoenta & dous annos de experiencia, & obſervaçoens innumeraveis que tenho feyto com o dito remedio.

59. O modo com que o applico, he deſatando huma oytava deſtes Caſ-tellinhos em huma onça de xarope de roſas ſeccas, ou de murtinhos, bebendo-lhe em cima quatro onças de agua levemente cozida com huma maõ-cheya de folhas de ſalva verde feitas em cellada miuda, & ao depois muyto eſpremida pa-ra que leve a virtude da ſalva: & ſe o doente eſtiver em parte aonde naõ haja ſalva, em ſeu lugar podem uſar da herva chamada bolſa de paſtor, que naõ tem menor virtude; & quando ambas faltem, uſarà de cinco onças de agua de tan-chagem batida muyto bem com huma clara de ovo freſca. Eſte remedio ſe to-ma a toda a hora, que a neceſſidade o pedir; mas em jejum he melhor: eu o dou ſempre duas vezes no dia, convem a ſaber, pela manhã em jejum, & à tar-de, ao Sol poſto. Nas camaras de ſangue ſe pòde repetir cinco, ou ſeis dias, miſturando o com huma onça de lambedor de ſorvas, bebendolhe em cima meyo quartilho de agua de beldroegas fervida com doze grãos de pò de alqui-tira. E porque eſte ſegredo he inventado por mim, & por eſta cauſa ſerão ſuſ-peytoſos os louvores que delle diſſer, apontarey algumas peſſoas, que o to-màrão, para que os incredulos ſe poſſaõ informar dellas, & fique a verdade mais autentica com o abono de tantas teſtemunhas.

60. O Doutor Diogo Carvalho de Sequeyra Deſembargador do Paço teve hum fluxo de ſangue pela boca tão copioſo, que o chegou às portas da morte; neſte aperto lhe diſſerão que eu preparava hum remedio efficaciſſimo para eſtancar o ſangue de toda a parte que ſahiſſe, & chamandome lhe dey o

tal

tal remedio com tão feliz ſucceſſo, que dentro de meya hora ficou ſaõ como ſe foſſe obra de milagre.

61. Antonio Franciſco morador no Caſtello de Liſboa deytou tanto ſangue pelas ventas do nariz, que cahio em hum ſyncope mortal, & eſtando já frio, ungido, & ſem acordo tomou eſte remedio, & no meſmo inſtante livrou da morte. Dona Maria de Almeyda, Nora de Joaõ da Silva & Souſa, eſtando prenhada de tres mezes, teve hum fluxo de ſangue uterino tão grande, & arrebatado, que todos entenderaõ que naõ ſó havia de mal parir; mas que havia de morrer; neſte aperto lhe dey o meu ſegredo, & tomando-o eſtancou preſentaneamente o fluxo, & ficou livre.

62. Certo homem, que por modeſtia não quero nomear, fez tantos, & taõ depravados exceſſos com huma mulher dama, que lhe deu hum fluxo de ſangue pelo cano tão arrebatado que ſe não pode confeſſar, & eſtando agonizando, & ſem falla, tomou eſte remedio, & com elle eſcapou da morte d'alma, & do corpo.

63. Franciſco Rodrigues, chamado por alcunha o Serralheyro, morador em Val de Freytas, termo deſta Cidade, deytava tanto ſangue pela boca que parecia hum rio, & eſtando com a candea na mão tomou eſte meu remedio tres vezes no dia, & ſarou logo.

64. A Madre Soror Marianna da Encarnaçaõ, Religioſa no Convento do Calvario, teve hum fluxo de ſangue uterino, que lhe durava cada mez vinte & cinco dias, & havia já tres annos que padecia eſte fluxo quaſi continuo, & depois de ter fatigado a muytos Medicos, Cirurgiões, aljebriſtas, velhas mezinheyras, & a alguns ſaltimbancos, appellou para o meu ſegredo, & tomando-o duas vezes ſarou radicalmente.

65. Franciſca Maria, mulher de Joaõ Pereyra, moradora na Rua dos Fornos, andando prenhada de quatro mezes, teve hum ſobreſalto de que lhe ſobreveyo hum fluxo de ſangue copioſiſſimo, que lhe durou vinte dias, & naõ lhe aproveytando remedio algum, ſó com o meu ſegredo tomado tres vezes no dia, ſe ſuſpendeo o fluxo por modo de milagre.

66. Fernão Gomez, liteireyro do Marquez de Angeja Dom Pedro Antonio de Noronha, teve hum fluxo de ſangue pelo nariz em que deytou mais de quatro canadas, & eſtando eſpirando ſarou com eſte remedio, tomado tres vezes no dia.

67. Maria Henriquez, moradora na Rua de Almada, Freguefia de Santa Catherina, junto ás eſcadinhas, teve hum fluxo de ſangue, que lhe durou deſde os principios de Fevereyro atè o fim de Abril, & não lhe aproveytando os infinitos remedios, que no diſcurſo de tanto tempo ſe lhe fizeraõ, ſó com tomar quatro vezes o meu ſegredo ſarou radicalmente. Hum criado del-Rey chamado Joaõ de Souſa, teve hum fluxo tão copioſo, que eſteve quaſi morto, tomando o meu remedio quatro vezes ſarou, & viveo por mercè de Deos, & beneficio deſte remedio paſſado de quinze annos.

68. A filha do Deſembargador Sebaſtiaõ Rodrigues Barradas tinha todos os mezes hum fluxo de ſangue uterino, que lhe durava vinte dias, & não lhe aproveytando remedio algum, ſarou ſó com eſte meu ſegredo. Martim de Tavora de Noronha, filho de Pedro Vieyra da Silva, me mandou pedir o meu ſegredo de eſtancar ſangue para huma peſſoa de ſua caſa, a quem nenhum remedio tinha aproveytado, & com o tal ſegredo eſtancou repentinamente. O Illuſtriſſimo Senhor Ruy de Moura Telles, Arcebiſpo Primaz, me certificou, que quando elle era Biſpo na Cidade da Guarda vira hum fluxo de ſangue pela boca em hum homem, & que eſtando eſpirando lhe mandàra dar o meu ſegredo, & que no meſmo inſtante em que tomou o remedio, ſe ſuſpendeo o fluxo de ſorte, que não foy neceſſario tomallo mais que hũa ſó vez.

69. Nataria de Andrade, moradora no Chiado defronte de Joaõ Gomes Silveyra, Boticario delRey, botou ſangue pela boca mais de dous mezes, por varios intervallos, & repetiçoens, & não lhe aproveytando todos os remedios que ſe lhe fizeraõ, aſſim por dentro como por fóra, ſó com eſte meu remedio ſeis vezes tomado ſarou radicalmente. Gabriel Carvalho, morador na Rua

dos Conegos, defronte do Padre Meſtre de Grammatica, Manoel de Abrantes, botou quinze dias ſangue pela boca em tanta quantidade que ſe teve por milagre naõ morrer em hum dos fluxos, que o afogavaõ com a muyta toſſe, & ſangue; & ſabendo deſte meu remedio, lho dey quatro vezes, huma oytava cada vez, & logo eſtancou o ſangue, & logra perfeyta ſaude.

70. Hum Religioſo de Saõ Bernardo, Irmaõ de Martinho de Alvarado, chamado Frey Diogo Bayaõ, deytou infinito ſangue pela boca por occaſiaõ de huma cruel toce, para que naõ aproveytàraõ ſangrias, caldos de goma, geleas de mãos de carneyro, canjas de arroz, agua de alquitira, & outros engroſſantes, que lhe applicou hum Medico taõ grande, como he o Doutor Bernardes, & tomando eſte meu remedio huma ſó vez, eſtancou de improviſo.

71. O Duque Dom Nunes Alvares Pereyra pòde dizer o effeyto milagroſo deſte remedio, pois o experimentou em ſua caſa. Deraõ huma ſangria a hum irmão de Hilario Gomes, morador na Bica de Duarte Bello, & por erro lhe tocàraõ huma arteria, & naõ ſe podendo eſtancar o ſangue, ſó com eſte meu ſegredo tomado tres vezes, parou por modo de milagre.

72. Com eſte meu remedio livrey da morte a hum criado do Doutor Diogo Roballo Freyre, que havia tres horas tinha hum fluxo de ſangue tam copioſiſſimo pelos narizes que eſtava eſpirando, & cuberto de ſuor frio, ſó com hum papel deſtes pòs ſarou. Deſte meu ſegredo poderàõ dizer milagres o Doutor Thomàs Vernon, Clerigo Irlandez, morador na Rua de Cima; Antonio Torriano ourives do ouro, Manoel de Almeyda Cirurgiaõ, & morador aos Remolares; hum homem de pè criado da Senhora Condeça de Pontevel, que ourinava ſangue com exceſſo, do que poderà ſer teſtemunha o Cirurgiaõ Belchior de Sequeyra. Gabriel de Carvalho, morador na Rua dos Conegos, defronte do Padre Manoel de Abrantes, deytava infinito ſangue pela boca, & com o meu ſegredo ſarou logo. O Padre Frey Luis, Sacriſtaõ dos Religioſos Pauliſtas, teve hum fluxo de ſangue pela boca em 20. de Junho de 1703. & eſtando jà ungido, & ſem pulſo ſarou com o meu remedio. Maria Moreyra moradora a Santos, teve por ſeu corpo hum fluxo deſde Mayo de 1703 atè Julho, & com o meu remedio eſtancou.

73. Salvador Pereyra, Religioſo Leygo da Divina Providencia, teve * hum fluxo de ſangue pelo cano, por cauſa de hum grande peſo que tomou, & * naõ lhe aproveytando os remedios que lhe fizeraõ, ſó com eſte meu ſegredo * ſarou dentro de hum quarto de hora, com grande credito meu, & do medica- * mento, em 21. de Dezembro de 1704. Domingos Dias Ribeyro Advogado, * morador ao Correyo mòr, teve em 4. de Mayo de 1705. humas camaras de * ſangue taõ perigoſas, que chegou às portas da morte; havia dez dias que eſta- * va tratado por tres Medicos, ſem alivio nenhum, & tomando duas vezes o * meu ſegredo de eſtancar ſangue ſarou bem, com grande credito do meu re- * medio, & confuſaõ, & caſtigo de certo Medico, que por ignorancia, ou inveja * naõ queria que o doente o tomaſſe. *

74. Franciſco Rodriguez, official de pedreyro, morador aos Fieis de * Deos, teve humas camaras de ſangue que lhe duràraõ nove mezes, & depois * de innumeraveis remedios baldados, eſtando jà deyxado dos Medicos, ſe va- * leo de mim, & tomando o meu ſegredo de eſtancar ſangue quatro vezes, ſa- * rou radicalmente em 12. de Julho de 1705. *

75. Bento Ribeyro Mariz Medico na Villa de Fronteyra, mandou hum * caminheyro às vinte, buſcar o meu remedio de eſtancar ſangue, para hum do- * ente a quem nenhum remedio tinha aproveytado, & tomando o meu ſegredo * ſarou por modo de milagre: era o Capitaõ mòr daquella Praça. O Doutor * Rodrigo Martins, Medico de Monte-Mòr o Novo, mandou em 14. de Feve- * reyro buſcar o meu ſegredo de eſtancar ſangue, depois que vio eſgotada toda * a Medicina, & ſarou radicalmente. *

26. Catharina Antunes, mulher que dà ſuores de eſtufa, moradora abai- * xo da Igreja de Santa Catharina, teve hum fluxo de ſangue uterino, & naõ lhe * valendo todos os remedios, que certo Medico lhe fez, ſarou com o meu ſe- * gredo. Sebaſtiana Soares, moradora na Bica de Duarte Bello, deytou ſangue *

dous

dous mezes, & ſó com o meu remedio ſe eſtancou. Catharina Bernardes, mulher de Manoel Vaz, moradora em caſa de Franciſco de Torres Bezerra, botou muyto ſangue pela boca em 2. de Novembro de 1705. & naõ lhe aproveytando remedio algum, ſó com o meu ſegredo teve ſaude.

77. A 26. de Mayo de 1706. deytàraõ humas ſangueſugas, ao irmão de Antonio de Conti Ventimilha, porque tinha jà muytas ſangrias, & eſtava muyto fraco, & naõ ſe podendo eſtancar o ſangue ſe hia deſmayando, & vendo todos o grande riſco em que eſtava, ſe valèraõ de mim ſendo altas horas da noyte, & dando-lhe huma oytava do meu remedio de eſtancar ſangue parou dentro de hum quarto de hora. A 13. de Agoſto de 1706. ſe valeo de mim Brites Nunes da Conceyçaõ, moradora aos Fieis de Deos; padecia eſta havia dous annos hum fluxo de ſangue por intervallos, & com o meu ſegredo de eſtancar ſangue, tomado varias vezes em quantidade de huma oytava cada vez, ſarou radicalmente.

78. Todo o mez de Setembro, & parte de Outubro de 1707. teve hum fluxo de ſangue uterino huma irmã do Doutor Antonio Nunes Caſtanho, & dandolhe o meu remedio oyto dias a fio; em quantidade de huma oytava, miſturado com xarope de ſorvas ſarou radicalmente. Hum Eſtrangeyro, cujo nome naõ he razaõ declarar, fez taes exceſſos nos actos de luxuria, que em 25. de Janeyro de 1710. lhe deu hum fluxo de ſangue pelo cano, que durou mais de duas horas, & eſtando jà eſpirando lhe acudi com o meu ſegredo, que tomou de duas em duas horas, & logo parou o ſangue de ſorte que nunca mais lhe repetio.

79. Em 10. de Julho de 1710. ſe valeo de mim Manoel Leal ourives do ouro para hũ fluxo de ſangue uterino, de que hũa ſua filha eſtava eſpirando, & eſtando os Medicos ſem eſperança de que eſcapaſſe, tomou o meu ſegredo, & de improviſo eſtancou o ſangue, & ſarou. No beco dos Aſſucares vive certo homem, que teve hum fluxo de ſangue pela via da ourina, & eſtando eſpirando tomou o meu grande ſegredo de eſtancar ſangue, & ſarou. Em 15. de Mayo de 1710. deu hum fluxo de ſangue pela via da ourina ao Padre Rudolfo, de idade de ſetenta annos, Religioſo de S. Domingos, & com o meu remedio ſarou radicalmente.

80. Manoel Gonçalves Granja, homem marinheyro, botou muytos dias ſangue pela boca, & ſó com o meu ſegredo ſarou em 11. de Julho de 1711. Hum filho de Joaõ de Campos Coelho, morador em Vizeu, teve hum fluxo de ſangue pelo cano da ourina, & ſó com o meu ſegredo tomado ſeis vezes ſarou. Certo Eſcrivaõ, pelos exceſſos do còito, & pela muyta applicaçaõ de eſcrever com o peyto bayxo, deytou muytos dias ſangue às canadas, & ſó com o meu remedio tomado oyto vezes ſarou, & teve perfeytiſſima ſaude em Mayo de 1713.

Virtudes da minha Agua Luſitana, & modo com que ſe applica.

81. Aproveyta eſta Agua para todas as cezões, ſejaõ terçãs, ou quartãs, & o que mais he, que atè nas quotidianas, venhaõ, ou naõ venhaõ com frio. Nem me digaõ, que algumas vezes tem faltado, porque os remedios humanos não podem ſer infalliveis, baſta que quaſi ſempre obrem bem para merecer grande applauſo; nem ſerá juſto deſacreditar hum remedio, que aproveytou a duzentos doentes, porque faltou em tres, ou quatro, porque iſſo ſuccede aos mais decantados remedios, que tem havido em o mundo. Veja-ſe na Agua de Inglaterra, que ſendo hum dos melhores inventos, que atè hoje ſe tem achado para as cezoens, ainda aſſim tem algumas falhas: veja-ſe nos banhos das Caldas, que ſendo preſentaneo remedio para as parleſias, vem alguns doentes peyores do que foraõ a ellas: veja-ſe nas ſangrias, das quaes diz o grande Meſtre da Sciencia Medica, que naõ achou mayor remedio para as febres ardentes; & cada dia vemos morrerem de febres ardentes, de-

pois de ſangrados vinte, & trinta vezes; & ſem embargo de que vemos eſtes exemplos, nem por iſſo deſprezamos aos taes remedios, pois para os eſtimar, baſta que pela mayor parte obrem bem.

82. Huma cura deſta agua conſta de huma canada, & cada dia ſe toma meyo quartilho, eſtando em jejum, & ſe o doente eſtiver primeyro purgado, ſerá melhor; mas quando o naõ eſteja, nem por iſſo deyxem de a tomar; porque como ella he purgativa, ainda que taõ branda, que raras vezes paſſa de fazer tres, ou quatro curſos, eſcuſa outra purga; mas ſe algum dia paſſar atè oyto curſos, deſcançarà hum dia: he neceſſario advertir, que ſe o doente naõ eſtiver purgado, baſtarà que (antes de lhe darem a Agua) lhe deytem duas, ou tres ajudas para fazer lubrico o ventre.

83. Com eſta agua ſe podem comer doces; & ſe podem temperar as iguarias com os azedos neceſſarios; couſa que naõ ſe permitte aos que tomaõ a agua de Inglaterra, nem aos que tomaõ os pòs de Quinaquina. Veja-ſe eſte livro no Capitulo 106. num. 2. p. 584.

Virtudes das Pirolas Antiſtrumaticas, ou contra as Alporcas, modo com que ſe receytaõ, & condições com que ſe applicaõ.

84. PORque a doença das Alporcas, ſobre ſer aſqueroſa, & nogenta, he muy difficultoſa de curar, fiz particular eſtudo ſobre alcançar algum remedio efficaz para eſte mal, & como o trabalho vence a tudo, foy Deos ſervido que com o meu fizeſſe humas pirolas, que, dadas com boa ordem, coſtumaõ deſempenhar as eſperanças dos que as tomaõ, como tenho obſervado felizmente em varios enfermos, cujos nomes trago apontados nas minhas Obſervações Luſitanas, aonde os curioſos os poderàõ ver para mayor credito da verdade.

85. Eſtas pirolas ſe chamaõ pirolas Antiſtrumaticas, ou contra Alporcas; a quantidade em que ſe daõ para cada vez, ſaõ de quatro eſcropulos atè oytava & meya; o modo com que ſe applicaõ, he o ſeguinte. Depois do corpo eſtar bem purgado, & apozemado, ſe começaõ a dar eſtas pirolas, hum dia depois da Lua chea, & ſe iraõ dando de dous em dous dias, atè chegar o dia da Lua nova; & entaõ ſe pàra com as taes pirolas, ſem fazer outro remedio atè que chegue a Lua chea; & paſſado hum dia depois della, ſe tornaõ a continuar as ditas pirolas do meſmo modo que fica dito, ſe entendermos que o doente naõ tem ainda purgado quanto he neceſſario; mas ſe nos parecer que tem purgado baſtantemente, ſuſpenderemos o uſo das pirolas, & daremos (como digo) hum dia depois da Lua chea, a bebida que receytarey abayxo, com a qual bebida ſe deve continuar naõ ſó todos os dias ſucceſſivos, mas tres vezes no dia, atè chegar o dia da Lua nova, & entaõ ſe deve parar com a dita bebida atè o dia da Lua chea; & paſſado hum dia depois della, tornaremos a continuar com a ſobredita bebida, tomada tres vezes cada dia, atè o dia da Lua nova, & então pararemos atè o dia da Lua chea; & paſſado hum dia depois della, tornaremos a continuar com a dita bebida, & no diſcurſo de dous, ou tres mezes confiem em Deos que o doente fique ſam, & livre das alporcas, como os curioſos, ou incredulos pòdem ver, & examinar no Livro das minhas Obſervações Luſitanas, aonde acharáõ apontados os doentes, que depois de deyxados ao deſemparo curey com as ditas pirolas.

86. A bebida, de que o doente ha de tomar tres copos cada dia, hum dia depois da Lua chea atè o dia da Lua nova, he a ſeguinte. Tomem de eſponja queymada tres onças, de pimenta cem grãos, tudo ſe faça em pò, & entaõ ſe deytem eſtes pòs em duas canadas de vinho branco, em que primeyro tenhaõ levemente fervido huma onça de raizes de engos, & deyxando eſtar tudo de infuſaõ por doze horas, ſe coe o dito vinho, & ſe guarde em fraſco bem tapado, poſto em lugar freſco; & deſta bebida tome o doente tres onças em jejum,

jum, outras tres antes de jantar, outras tres à noyte, antes de cear; advertindo, que em quanto ſe fizer eſta cura, beberá o doente a menos agua que puder, & eſſa ſeja cozida com huma maõ-chea de flor de verbaſco, ou muyto melhor, com huma onça de raizes de aſclepias, chamada ordinariamente Hirundinaria, ou Vincetoxico: porque tem eſta raiz huma admiravel propriedade de facilitar a circulaçaõ dos humores, & de diſſolver os humores, que por eſtarem exaltados no acido ſe coalhaõ, ou enqueijaõ, & formaõ as alporcas; & deſcoalhados elles pela admiravel virtude das pirolas, & deſta agua, & bebida, cobraõ a ſaude que deſejaõ.

88. Advertindo, que deſde o inſtante em que eſta cura ſe começar a fazer, atè o inſtante em que acabar, não ha o doente de comer peyxe, nem hervas, nem legumes, nem carne de porco, nem beber caldo; mas uſar de carneyro, ou perdiz, rola, ou pombo. Tambem ha o doente de trazer ſobre as alporcas o meu unguento magiſtral das alporcas, atè que radicalmente fique ſaõ.

Virtudes das Pirolas contra a Gotta Coral, contra vágados, contra dores de cabeça, & contra Aſma, quantidade em que ſe daõ, & condiçoens com que ſe applicam.

89. EStas pirolas ſe daõ ao menos quinze vezes, & ſe podem dar atè trinta: a quantidade que coſtumo dar para cada vez, ſaõ quatro eſcropulos, tomaõ-ſe depois do doente eſtar bem purgado; & em quanto durar a cura, ſe beba agua cozida com meya onça de raiz de valeriana agreſte, que tem particular virtude para eſta doença; em falta deſta raiz ſeja cozida com a herva hiſſopo: o comer, por tempo de ſeis mezes, ſeja carneyro, perdiz, franga, ou gallinha; de nenhuma ſorte coma o tal doente carne de bode, nem de cabrito, nem beba vinho, ao menos por tempo de ſeis mezes, & ſerá melhor naõ o beber em toda a vida: os deſgoſtos, payxões, & triſtezas ſaõ taõ nocivos para eſtes accidentes, que tenho obſervado repetirem no meſmo dia, que o doente teve algum deſgoſto, ou payxaõ, ainda que ouveſſe muytos annos que lhe naõ tiveſſem dado: o uſo de mulher he danoſiſſimo para os que tem gotta coral, vágados, ou dores de cabeça.

90. Advirto que eſtas pirolas curaõ bem aos doentes de aſma, por quanto a aſma naõ he outra couſa mais que huma gotta coral do bofe, a que Vanelmonte chama caducum pulmonis; & diz verdade; porque eſtando alguns doentes apertadiſſimos com os taes accidentes, & naõ lhes aproveytando remedio algum, appelley para eſtas pirolas, & vi com ellas preſentaneo proveyto, do que pudera allegar muytas teſtemunhas; baſte por todas Dom Franciſco Maſcarenhas, o qual ſó com remedios Antepilepticos eſcapou da aſma, & viveo depois diſſo muytos annos. Val cada onça deſte remedio 1000. Para os aſmaticos ſe daõ quatro eſcropulos de cada vez, bebendo em riba quatro onças de ourina freſca de menino.

91. Advirto que com eſtas pirolas ſe deve obſervar o meſmo modo de as dar, que ſe obſerva com as pirolas das alporcas, dando-as ſempre hum dia depois da Lua chea, & continuando com ellas todos os dias, atè chegar à Lua nova, & parando entaõ atè chegar à Lua chea, & hum dia depois della tornallas a continuar atè chegar à Lua nova.

Virtudes do Linimento, ou unguento contra as Almorreimas, modo com que ſe receyta, & condiçoens com que ſe applica.

92. TEm eſte Linimento grandiſſima efficacia para curar as almorreymas, ou ſejaõ das que ſe ſangraõ, ou das que nada purgaõ; ou ſejão das que eſtaõ inchadas, ou taõ grandes, & compridas como belotas; ou ſejaõ das que apparecem por fóra, ou das que eſtaõ eſcondidas por dentro; ou ſejaõ novas, ou antigas; ou tenhaõ dores, ou naõ as tenhaõ; porque para qualquer deſtas he o ſobredito Linimento o mayor remedio que tenho achado com a experiencia de cincoenta, & dous annos.

93. O modo com que ſe uſa deſte Linimento he o ſeguinte. Primeyramente ſe lavaràõ as almorreymas com cozimento de folhas de congorça, ou de raizes de marcavala, & enxugando-as brandamente as untaràõ com o dito unguento frio; & ſe as almorreymas eſtiverem por dentro, lhe meteràõ huma mecha de fios untada com o dito Linimento, & continuando eſta cura, ſe acharà o doente ſaõ em poucos dias; mas ſe acontecer que a dor ſe naõ tire no dito tempo, naõ deſconfie, porque continuando mais dias com o tal remedio, lhe aſſeguro, que ha de ſarar, & ſe ha de admirar do prodigioſo effeyto do tal Linimento, como obſervey no Padre Manoel Ferreyra morador aos Olivaes, o qual eſtando nos ultimos paracíſmos da vida, porque ſe hiaõ mortificando as almorreymas, recorreo a eſte ſegredo, & dentro de ſete dias ficou ſaõ. O meſmo effeyto milagroſo obſervey no Padre Lucas de Andrade Prior de Villa Verde, o qual eſtando com a vela na mão por cauſa de almorreymas inchadas, doloridas, & denegridas; ſarou dentro de quarenta horas. Deyxo de referir mil outros doentes de almorreymas, que depois de deyxados ao deſemparo curey com eſte admiravel remedio. Val cada onça 800. reis.

Virtudes das Paſtilhas contra as Camaras, modo com que ſe receytaõ, & condições com que ſe applicaõ.

94. TEm eſtas paſtilhas taõ preſentanea virtude contra todas as camaras, que raras vezes me faltàraõ com o ſeu effeyto, como poderàõ teſtemunhar todos os que dellas uſarem; porèm he de advertir que o modo de as receytar he muy differente, confórme for a qualidade do humor das camaras: ſe o humor que ſahe he ſangue taõ deſcòrado, como lavaduras de carne, ſe chamaõ eſtas camaras epaticas, & entaõ ſe receytaõ do modo ſeguinte. Tomem de pò de alquitira branca meya oytava, de limadura de ſandalos vermelhos duas oytavas, de folhas de agrimonia huma oytava, tudo ſe meta em huma panela de barro com duas canadas de agua ordinaria, & ſe ponha a ferver por tempo de meya hora, & paſſada ella ſe tire a panela do fogo, & ſe abafe por eſpaço de quatro horas, & entaõ ſe coe a dita agua por pano bem tapado, & ſe guarde para uſar della do modo ſeguinte. Tomay huma oytava das ſobreditas paſtilhas, & fazendo-as em pò groſſo ſe miſturé com meya onça de xarope de roſas ſeccas, & ſe tome eſte remedio pela manhã em jejum, & em cima beba o doente meyo quartilho da ſobredita agua, & ſe torne a tomar à noyte o tal remedio preparado da meſma ſorte, & não ſerà neceſſario tomallo mais que ſeis, ou oyto vezes, & o effeyto ſerá o melhor abonador de ſua admiravel virtude.

95. Se as camaras ſaõ de ſangue, & ſaõ aquellas, cujo ſangue he muyto, & bem còrado, as quaes chamamos Camaras Dyſentericas, ſe receytaõ as paſtilhas do modo ſeguinte. Tomem duas oytavas de raiz de tormentilla, chamada por outro nome pentafilaõ, ou ſolda, machuque-ſe eſta raiz, & meya oytava de alquitira branca polvorizada, & tudo ſe meta em huma panela de barro com duas canadas de agua da fonte, & dandolhe hũa boa fervura, ſe tire a pa-

nela

nela do fogo, & ſeabafe por tempo de quatro horas, & paſſadas ellas ſe coe a dita agua, & ſe guarde para ſe uſar della do modo ſeguinte. Tomem huma oytava das ſobreditas paſtilhas feytas em pò, miſturem-ſe com meya onça de lambedor de ſorvas, ou de xarope de roſas ſeccas, & beba o doente eſte remedio, & ſobre elle beba meyo quartilho da ſobredita agua, & ſe repita eſta diligencia duas vezes no dia, que certamente pararàõ as camaras, como ſe continue ſete, ou oyto dias.

96. No entretanto que ſe for tomando eſte remedio aconſelho, que ſe deytem todos os dias ajudas preparadas do modo ſeguinte. Recheareis hum frangaõ pequeno de aſſucar roſado ordinario, & em tres quartilhos de agua o poreis a cozer atè ficar em pouco mais de hum quartilho, coareis entam aquelle cozimento com forte expreſſaõ, & deſte tomareis pouco mais de meyo quartilho, & lhe dareis huma leve fervura com huma colher de farelos de trigo lavados primeyro em quatro aguas, para que fiquem bem limpos da farinha, & tornareis a coar o dito cozimento bem eſpremido, ajuntandolhe onça & meya de ſumo de folhas de tanchagem, & huma gema de ovo freſca, & deytareis eſtas ajudas mornas, para que ſe ſuſtentem dentro muyto tempo; & moſtrarà o admiravel proveyto que fizerem, que naõ ha em toda a Medicina ajuda mais excellente para as camaras de ſangue, como eu o tenho experimentado muytas vezes, & depois que eu morrer, confeſſaràõ os que forem vivos, o ſerviço que fiz ao bem commum, de que naõ colhi premio, nem agradecimento; mas conſolome com ſaber, que manda Deos que faça bem aos que me fizerem mal.

97. Se as camaras naõ ſaõ de ſangue, mas ſaõ de cor amarella, como açafraõ, ou como gema de ovo, a que chamamos Diarrhea, ſe receytaõ as ſobreditas paſtilhas do modo ſeguinte. Em huma onça de lambedor de roſas ſeccas, ou de ſorvas, miſturem dous eſcropulos do dito remedio, & ſe tome em jejum, bebendolhe em cima meyo quartilho de agua de beldroegas, ou de tanchagem; paſſadas quatro horas jante o doente, & à noyte ſe torne a tomar o meſmo remedio tres horas antes de cear, & dentro de ſete, ou oyto dias, ſe tiraráõ as camaras por mais rebeldes que ſejaõ.

98. Para os puxos ſe dà o meſmo remedio, & na meſma quantidade, que para as outras camaras. Val cada oytava deſte Arcano 200. reis.

99. Agora peço por Deos immortal aos que me cenſuram, que me digaõ, qual he a queyxa, que tem de mim; ſe he, porque ſey eſtes ſegredos; ſe he porque uſo delles nas doenças rebeldes, que naõ querem obedecer aos remedios communs; ou ſe he, porque naõ faço publica a compoſiçaõ dos taes ſegredos. Se a queyxa he, porque ſey eſtes ſegredos, naõ tem razaõ; pois o ſaber alguma couſa boa, & util à Republica merece louvor, & naõ vituperio: quanto mais, que eſtes ſegredos naõ mos revelou Deos; alcancey-os com muyto eſtudo, & trabalho; quem fizer o meſmo, ſaberà couſas mayores: mas querer que eu revele, & enſine os remedios que me cuſtàraõ o deſvelo de muytas noytes, & dias, he o meſmo que querer às mãos lavadas lograr a vitoria, ſem entrar nos riſcos da batalha; iſto he couſa taõ injuſta, que nem Deos a quer ſofrer. Nos campos naõ colhe quem naõ ſemea: as ſciencias ſaõ como as minas, daõ o lucro à medida do trabalho, quem naõ quizer trabalhar, naõ ſe queyxe ſenaõ colher. Que fadigas paſſaõ as abelhas para lograrem o ſeu mel? Quantas vezes ſahem aos campos, quantos prados correm, quantas madrugadas ſe levantaõ, em quantos eſpinhos ſe picaõ? Quem quizer a doçura dos grandes ſegredos, reſolva-ſe a padecer o amargor dos eſtudos, mas querer que ſeja minha a fadiga, & ſua a fama, & proveyto, he couſa que nem a razaõ, nem a paciencia a podem ſoportar.

Non coronabitur niſi qui legiime certaverit.

100. Se a queyxa he, porque uſo dos taes ſegredos, quando vejo, que as doenças naõ obedecem aos remedios ordinarios, tambem naõ tem razaõ: porque acudir aos doentes nos ſeus perigos, & ter prevenidos alguns remedios, que nem ſe achaõ nas boticas, nem ſe podem fazer a qualquer tempo do anno, & que ſó elles ſaõ capazes de livrar ao doente da morte, he obra taõ miſericordioſa, que ſerà impiedade o impedilla, ou o vituperalla, como me conſta que

algũs

alguns homens fazem, de que ſe lhes pedirà conta na hora da morte.

101. E ſe a queyxa he, porque naõ faço publico a todos o modo de preparar os meus ſegredos; digo que tambem naõ tem razaõ, porque naõ eſtou obrigado de juſtiça a manifeſtar a compoſiçaõ dos ſegredos, que me cuſtàraõ grande deſvelo, & me daõ credito, & proveyto: baſta ſó, que de charidade os tenha poſto em alguma botica, ou os venda em minha caſa, & diga neſte Livro o modo, a quantidade, & as circunſtancias, que ſaõ neceſſarias, para que todos ſe poſſaõ aproveytar, & uſar delles com bom acerto nos caſos, em que os outros remedios forem baldados. E todas as vezes, que algum dos Senhores Medicos me fizer outro ſemelhante beneficio, dandome noticia dos remedios particulares, que a ſua curioſidade tenha feyto para utilidade publica, & me enſinar o modo com que hey de uſar delles, o agradecerey muyto, & naõ quero, que me revele o modo de compor os ſeus ſegredos, porque para acudir aos enfermos nos ſeus perigos, baſta que o Medico tenha inteyra noticia das virtudes dos remedios, da quantidade em que ſe applicaõ, & do modo com que ſe uſaõ, naõ he neceſſario, que ſayba o modo com que ſe preparaõ: aſſim como para eſcrever hũa carta, baſta que hum homem tenha papel, tinta, & penna, ſem que ſeja neceſſario, que ſayba o modo com que ſe faz o papel, nem a tinta.

102. Naõ teriamos por impertinentiſſimo a hum homem, que eſtando em hum banquete, naõ quizeſſe comer, porque naõ ſabia como eraõ feytas as iguarias? He certo, que todos zombariaõ delle, porque naquelle acto ſó lhe pertencia comer, naõ era neceſſario ſaber como ſe fazem os manjares, porque iſſo pertence ao cozinheyro que os guizou, & naõ a quem os ha de comer: bem aviados eſtariaõ os Principes, & Senhores grandes, ſe vindo às ſuas meſas tantas diverſidades de iguarias, houveſſem de ſaber, como ſe faziaõ todas, ou naõ as houveſſem de comer, porque naõ ſabiaõ como eraõ feytas.

103. Ultimamente, ſe em todo o mundo tem o dono de huma quinta, ou de qualquer fazenda o direito ſenhorio della, & liberdade para a dar a quem for ſeu goſto, ou para negar a quem quizer: porque razaõ naõ lograrey os meſmos privilegios, para poder revelar, ou reter os meus ſegredos? Ora meta cada hum a maõ na ſua conſciencia, & veja ſe ſoubeſſe os altos ſegredos que ſoube Paracelſo, Theophraſto, & Vanelmont, ſe os deſcubriria a todos; cuydo que naõ, porque ſeria ir contra o dictame natural, que enſina me ame primeyro a mim, que a outrem.

LAUS DEO,

Virginique Sanctiſſimæ Mariæ.

Proteſtaçaõ do Author.

POr ultimo fim deſta obra, quero advertir, que ſe nella falley algũa palavra mal ſoante contra a Fé, contra o proximo, ou contra os bõs coſtumes, me deſdigo, porque naõ he a minha tençaõ offender a alguem; antes todo o meu empenho he ſervir aos meus naturaes, cõforme a minha poſſibilidade, dandolhes noticia dos caſos mais graves, & dos remedios mais experimentados, que obſervey no diſcurſo de cincoenta, & dous annos: & ſem embargo reconheço a limitaçaõ da offerta, tambem nam ignoro que os animos generoſos ſe obrigaõ atè do affecto com que ſe lhes offerece hum pucaro de agua. E ſe como diz S. Jeronymo, 1. no Tabernaculo de Deos cada qual offerece o que pòde; no theatro do mũdo diz cada hum o que ſabe; porque entre as folhas do Livro menos cultivado ſe acham algumas vezes muy ſazonados frutos; 2. & quiçà por iſſo dizia Hugo, 3. que o Leytor prudente a todos deve ouvir, tudo ha de ler, & a nenhuma couſa ha de deſprezar; mas de todos ha de aprender, conſiderando, naõ o muyto que ſabe, mas o muyto que ignora.

1\. D. Hieronym. Præfat. in libr. Reg. ibi: *In Tabernaculo Dei unuſquiſque offert quod poteſt, alij aurum, & argentum, & lapides pretioſos; alij byſſum, & purpuram, & hyacinthum; nobiſcũ bene agitur, ſi obtulerimus pelles, & caprarũ pilos, & tamen Apoſtolus contemptibiliora noſtra magis neceſſaria judicat, &c.*

2\. Picus Mirandulan. *Nullus liber tam malus, & abjectus eſt, qui non aliquid boni in ſe contineat.*

3\. Hug. de Sanct. Victor. Didaſcal. lib. 3. ibi: *Prudens lector omnes libenter audit, omnia legit, non ſcripturam, non perſonam, non doctrinam ſpernit, ab omnibus indifferenter, quod ſibi deeſſe vidit, quærit; non quantum ſciat, ſed quantum ignorat, conſiderat.*

INDEX

Proteſtaçaõ do Author.

POr ultimo fim deſta obra, quero advertir, que ſe nella faltey alguã palavra mal ſoante contra a Fé, contra o proximo, ou contra os bõs coſtumes, me deſdigo, porque naõ he a minha tençaõ offender a alguem; antes todo o meu empenho he ſervir aos meus naturaes, conforme a minha poſſibilidade, dando-lhes noticia dos caſos mais graves, & dos remedios mais experimentados, que obſervey no diſcurſo de cincoenta, & dous annos: & ſem embargo, reconheço a limitaçaõ da offerta, tambem naõ ignoro que os animos generoſos ſe obrigaõ ate do affecto com que ſe lhes offerece hum pucaro de agua. E ſe como diz S. Jeronymo, 1. no Tabernaculo de Deos cada qual offerece o que póde; no theatro do mũdo dá cada hum o que ſabe; porque entre as folhas do Livro menos cultivado ſe acham algumas vezes muy ſazonados frutos; 2. & quiçá por iſſo dizia Hugo, 3. que o Leytor prudente a todos deve ouvir, tudo ha de ler, & a nenhuma couſa ha de deſprezar; mas de todos ha de aprender, conſiderando, naõ o muyto que ſabe, mas o muyto que ignora.

1. D. Hieronym. Praefat. in lib. Reg. In Tabernaculo Dei unuſquiſque offert quod poteſt, alii aurum, & argentum, & lapides pretioſos; alii byſſum, & purpuram, & hyacinthum; nobiſcum bene agitur ſi obtulerimus pelles, & caprarum pilos, & tamen Apoſtolus contemptibiliora noſtra magis neceſſaria judicat, &c.

2. Picus Mirandulan. Nullus eſt tam malus, & abjectus eſt, qui non aliquid boni in ſe contineat.

3. Hug. de Sanct. Victor. Didaſcal. lib. 3. cap. 1. Prudens lector omnes libenter audit, omnia legit, non ſcripturam, non perſonam, non doctrinam ſpernit; ab omnibus indifferenter, quod ſibi deeſſe videt, quaerit, nec quantum ſciat, ſed quantum ignoret, conſiderat.

INDEX

INDEX
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, QUE ſe contem neſte Livro.

A letra T. denota o Tratado, o C. o Capitulo, o N. o Numero, o P. a Pagina.

A

Abſceſſos.

QUe couſa ſaõ, & de quantos modos ſe podem tomar. Tratado 2. Capitulo 30. numero 1. pag. 203.
Como ſe fazem, ibid. numero 2.
Qual ſeja a ſua cauſa material, & efficiente, ib. num. 3. pag. 203
Abſceſſos dos lagrimaes porque razão degeneraõ muitas vezes em fiſtulas, ib.
Como ſe cura o Abſceſſo, ou tumor dos olhos procedido de humores conteudos no eſtomago, ou delle communicados à cabeça; & ſinaes por onde ſe conhece, ib. n. 4. pag. 204.
Abſceſſo procedido de ſangue conteudo nas veas de todo o corpo, ou da cabeça, como ſe cura, & por onde ſe conhece, ib. n. 5. pag. 204.
Porque razaõ ſe deve impedir a maturaçaõ dos Abſceſſos, ibidem.
Como ſe curaõ depois de abertos, ibid. num. 7. pag. 204.
Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos Abſceſſos dos lagrimaes, ibid num. 10. & ſeq. pag. 205.
Abſceſſo interior em parte que ſe não vè, como ſe ha de abrir, ib. n. 14. pag. 205.
Authores que eſcrevèraõ dos Abſceſſos, ou tumores dos lagrimaes, ib. n. 15. pag. 206.

Abada.

O oſſo deſte animal preparado ſem fogo he cordeal, & ſudorifico muy conveniente ao mal da peſte; & como ſe deve preparar, Trat. 2. cap. 127. num. 58. & 59 pag. 662.

Acelgas.

Saõ damnoſas no tempo da peſte, Trat. 2. Cap. 127. n. 81. pag. 666.
Sendo ſuſtento para os homens, ſaõ peçonha s coelhos, ib. Cap. 131. n. 1. pag. 681.

Acido.

O fermentativo eſurino he muyto neceſſario para aver vontade de comer, & para fazer os cozimentos; & ſendo demaſiado, que achaques cauſa, Tr. 3. cap. 1. n. 75. pag. 714.

Accidentes uterinos.

Quaes ſaõ as cauſas interiores deſtes accidentes; como ſe fazem, & que effeytos cauſaõ, Trat. 2. Cap. 90. n. 3. & 4. pag. 487.
Quaes ſaõ as ſuas cauſas exteriores, ib. num. 6. pag. 488.
Em que differem dos Sincopaes, Catalepticos, Epilepticos, & Apopleticos, ib. n. 7. pag. 488.
Como ſe curaõ no actual accidente, ib. num. 8. & ſeq. pag. 488 & como fóra delle, ib. num. 15. & ſeq. pag. 490. & Trat. 3. Cap. 4. num. 35. & 36. pag. 744. & n. 23. pag. 491.
Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſtes accidentes, ibid. num. 24. & ſeq. pag. 492.
Qual he a verdadeira cauſa de que procedem os accidentes uterinos, ibid. num. 26. pag. 492.
Que ſugeitos podem padecer eſtes accidentes, ibidem.
Que couſas devem evitar, & fugir os que padecem eſtes accidentes, ib. num. 22. & 23. p. 493.
Authores que eſcreverão dos accidentes uterinos, ib. num 24. pag. 493.

Acipreſte.

Preſervando de corrupçaõ aos corpos mortos, faz tanto mal aos vivos, que os torna Hecticos, & Tiſicos, Trat. 2. Cap. 131. num. 2. pag. 681.

Aço.

Tem grande virtude para deſcoalhar o ſangue, por ſer grande abſorbente do humor azedo, & por iſſo conveniente nas durezas, & obſtrucções do

do baço, Trat. 2. Cap. 81. num. 17. pag. 436. & muy proveitoſo nos achaques da madre, ibi. Cap. 90. num. 24. pag. 493.

Tomado em pilulas he grande remedio para as opilações, de que dependem as cezoẽs rebeldes, & intermittentes, ibid. Cap. 103. n. 13. p. 549.

He grande remedio para curar as camaras; & a razaõ porque, Tr. 3. Cap. 1. num. 16. pag. 696.

Como ſe prepara o Aço ſudorifico, & quem lhe dà eſta virtude, & como obra, ibid. num. 17. pag. 697.

Porque razaõ o aço naõ ſe derretendo em fogo intenſiſſimo, ſe derreterà logo, ſe lhe ajuntarem hum pedaço de enxofre, ib. n. 93. pag. 719.

Porque he damnoſiſſimo aos que tem Aſthma, & difficuldades de reſpiração, ib. n. 96. p. 720.

Adriano.

Eſte Emperador fez hum antidoto precioſo, que chamou de ſeu proprio nome, ibid. Cap. 2. num. 3. pag. 725.

Affogados.

Affogados por cauſa do fogo, ou do fumo, do vapor do vinho, ou do rayo, ou em agua, ou com laço, ou corda, ou com algum bocado, como ſe curaõ; & que tempo poderàõ eſtar debayxo d'agua ſem ſe affogar, & a razaõ porque, Trat. 2. Cap. 21. n. 48. pag. 151. & Cap. 46. num. 3. & ſeq. pag. 260.

Porque razão os corpos dos affogados ſe vam logo ao fundo, & naõ apparecem ſenão depois de paſſados quatro, ou ſeis dias: & porque apparecem inchados, ib. Cap. 45. num 42. pag. 259. & Cap. 46. num. 8. pag. 261.

Sinaes por onde ſe conhecerá ſe os affogados n'agua, forão lançados nella eſtando vivos, ou depois de mortos: & ſe as crianças recem naſcidas ſahiraõ das entranhas da mãy ja mortas, ou vivas, ibid. num. 7. pag. 261.

Authores que eſcrevèraõ dos affogados com corda ao peſcoço, ib. num. 9. pag. 261.

Affogados, que chegarem a lançar eſcuma pela boca, ſaõ irremediaveis, ib num. 4. pag. 260.

Apontaſe a razão porque ſe affogão algũas peſſoas com hum bocado taõ groſſo, que não póde paſſar para bayxo, ſe a aſpera arteria por onde entra o ar que reſpiramos, & com que vivemos, eſtá deſempedida para o receber, ib. num. 10. p. 261.

Porque razão os corpos das mulheres affogadas n'agua apparecem com o roſto para bayxo, apparecendo os homẽs com elle para cima, ibid. n. 12. pag. 262.

Porque razão ſe affogaõ os homẽs n'agua, ainda bebendo taõ pouca, que naõ he capaz de os affogar, ib. num. 13.

Authores que eſcrevèraõ dos que ſe affogam n'agua, ib. num. 19. pag. 263.

Agnocaſto.

Tem grande efficacia para extinguir o ſemen, Trat. 2. Cap. 90. num. 15. pag. 490.

Agonizante.

O ſuor de hum agonizante cura as almorreymas de ſorte que nunca mais tornaõ a doer, nem apparecem mais, Trat. 2. Cap. 67. n. 5. p. 373.

A mão de hum agonizante cura as alporcas por virtude occulta, & de que modo, ib Cap. 101. n. 22. pag. 536.

O baſo de hum agonizante faz deſapparecer os ſinaes com que naſcem as crianças, a que chamão *Nævi materni*, ib. n. 25. pag. 537.

Santo Agoſtinho

Doutor da Igreja fazia hum xarope para varias enfermidades, Trat. 3. Cap. 2. n. 5. pag. 725.

Agraço.

O ſeu çumo, & o de limão, ou romãa azeda, (na falta do oleo de enxofre, ou de vitriolo) excitaõ o appetite de comer, fortificaõ o eſtomago, impedem os vomitos, fixaõ ademaſiada preſſa, com que o ſangue ſe circula, & reſiſtem grandemente á podridaõ, Trat. 2 Cap. 105. num. 47. pag. 566.

O çumo do agraço lançado em tudo o que ſe comer, he bom preſervativo da peſte, ibid. Cap. 127. num. 38. pag. 658.

Agrippa

Rey de Judea compoz hum unguento chamado Agrippa, Trat. 3. Cap. 2. n. 3. pag. 725.

Agua

Bem quente em que ſe meterem os pès, he remedio tão efficaz, que de improviſo tira as dores de cabeça, Tr. 2. Cap. 7. num. 46. pag. 49.

Agua admiravel para Parleſias, Apoplexias, Aſthmas, & Hydropeſias, ibid. Cap. 16. n. 49. pag. 121.

Agua natural bebida de noite, ou em jejum he muy nociva aos nervos, & eſpiritos animaes, & capaz de cauſar tremores, ibid. Cap. 20. num. 3. pag. 136.

Quanto tempo poderà eſtar hum corpo debaixo d'agua ſem ſe affogar; & a razaõ porque, ibid. Cap. 22. num. 48. pag. 151.

Agua ſingular, & excellentiſſima, revelada pelo A. para o olfato perdido; para repurgar a cabeça dos humores que impedem o reſpirar, cheirar, ver, & ouvir; & para divertir pelo narizos fluxos do eſtillicidio, que cahe nos olhos, dentes, garganta, & peito; & para dores de cabeça, zunimento

mento de ouvidos, Ictericias, Cataratas, & Gotta Serena, ib. Cap. 42. num. 6. & 7. pag. 233.

Agua admiravel revelada pelo A. para Aſthmas rebeldes; & caſos ſuccedidos com que ſe prova a ſua virtude, ib. Cap. 45. n. 20. & ſeq. p. 255.

Agua fria he damnoſiſſima aos Aſthmaticos, & a todas as toſſes, pontadas, & doenças do peyto, ibid. num. 32. pag. 257.

Agua fria he productiva de Pleurizes muyto refinados, ibid. Cap. 48. n. 12. p. 271. & a razão porque, ibid. n. 17. pag. 272. & porque pòde matar repentinamente, ibidem.

Faz exaſperar a inflammação dos Pleurizes, & Peripneumonias, & eſcandaliza muyto o peyto, ibid. Cap. 49. n. 14. pag. 277. & num. 27. pag. 289.

Porque razaõ a agua, ou outra qualquer couſa liquida lançada de alto faz muytas eſcumas, ibid. Cap. 50. num. 9. pag. 281.

A agua de beldoegas tem maravilhoſa virtude para fixar, & engroſſar o ſangue liquido, & ararado, ibid. Cap. 51. n. 9. pag. 285.

Agua de grandiſſima efficacia para os que por cauſa de deitar ſangue pela boca ſe vaõ fazendo tiſicos, ib. n. 33. p. 290.

Agua ſingular para abſterger, & alimpar a chaga do Empyema, ibid. Cap. 52. n. 11. pag. 294.

Agua admiravel para dores de eſtomago, ibid. Cap. 53. n. 11. pag. 297.

Agua prodigioſa para reparar as forças poſtradas, & curar os ſoluços de inaniçaõ, ibid. Cap. 54. num. 2. pag. 304.

Agua admiravel, que he o mais efficaz, & ſeguro remedio que ha no mundo para os ſoluços malignos, & febres de venenoſa qualidade, ibid. n. 3.

Agua ordinaria bem quente he grande remedio para os ſoluços procedidos de irritaçaõ, & acrimonia dos humores, ibid. n. 7. p. 305.

Agua que cura prodigioſamente a colica procedida de flatos, ibid. Cap. 56. n. 4. pag. 316. & naõ ſó cura a dor preſente, mas preſerva della, ib. num. 39. pag. 324.

Agua tam quente que eſteja eſcaldando, he remedio approvado para a dor de colica, ibid. num. 20. pag. 320.

Agua maravilhoſa para as camaras hepaticas, & Dyſenteria, ibid. Cap. 59. n. 7. pag. 335.

Agua milagroſa para as camaras de ſangue, ib. num. 19. pag. 338.

Aguas muyto efficazes para matar as lombrigas, ibid. Cap. 63. n. 19. & 20. pag. 353. & n. 20. pag. 354. & Cap. 110. num. 40. pag. 602.

Agua admiravel, invento do A. taõ efficaz que infallivelmente cura a Ictericia em tempo determinado; & ſucceſſos com que ſe confirma o ſeu prodigioſo effeito, ibid. cap. 65. n. 15. p. 361.

Agua com particular virtude de moderar o fervor do ſangue, & de o engroſſar, & coalhar, ib. Cap. 66. n. 1. pag. 367.

Aguas varias com que ſe curaõ as almorreimas, ibid. num. 18. pag. 371.

Agua muy decantada para as almorreymas cegas, ibid. Cap. 67. num. 5. pag. 373.

Agua muy experimentada para a comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ibid. Cap. 68. n. 4. pag. 377.

Agua com que radicalmente ſe curaõ as inflãmações, ou pruidos do membro viril, ou de outra qualquer parte pudenda, ibid. num. 12. & 13. pag. 380.

Agua admiravel para a comichaõ procedida de qualidade gallica, ibid. n. 22. pag. 382.

Aguas admiraveis para refreſcar o figado, & para todas as comichoens de qualquer parte do corpo, & achaques das partes cutaneas, ibid, n. 30. pag. 384.

Agua excellente para as impigés, ibid. Cap. 71. num. 3. pag. 390.

A agua em que lavárem o corpo de hum defunto, he grande remedio para as impigés, ainda tendo adquirido a natureza de lepra, ibid. n. 10. pag. 392. & para recolher o ſeſſo, ibid. Cap. 101. num. 23. pag. 536.

Agua maravilhoſa para os enfermos de lepra, impigens, & comichoẽs rebeldes, ibid. num. 17. pag. 393.

Aguas com que ſe gaſtaõ as nodoas da Morfea, ibid. Cap. 72. n. 7. pag. 395.

Reprovaõ-ſe as aguas que a gente popular coſtuma applicar ſobre as partes eryſipeladas; & a razaõ porque, ibid. Cap. 73. n. 13. pag. 399.

Agua utiliſſima aſſim para as Eryſipelas, como para todas as inflammaçoẽs externas, que podem degenerar em gangrenas, ibid., num. 17. pag. 400.

Aguas mineraes de enxofre ſaõ admiraveis para curar as alporcas, ibid. Cap. 48. n. 14. p. 416.

Como ſe ha de preparar a agua que beber o Hydropico, ibid. num. 41. pag. 421.

Agua prodigioſa, & grande remedio para os Hydropicos Tympaniticos, & Aſciticos, que por averſaõ naõ quizerem tomar o leyte de burras, ibid. Cap. 77. num. 8. pag. 423.

Agua excellente, que tem propriedade occulta contra as hydropeſias do peyto, & contra os tuberculos do bofe; & como ſe prepara, ibid. n. 4. pag. 425.

Agua prodigioſa, & invento do A. para quebrar a pedra, & provocar a ourina, ibid. Cap. 83. num. 12. pag. 442.

Agua admiravel para a ſuppreſſaõ da ourina, & como ſe prepara, ibid. n. 34. pag. 447.

Agua preſervativa de pedras, & areas, & para refreſcar o figado, & rins, alimpando-os dellas, ibid. num. 54. pag. 452.

Agua ſe não deve beber nas ſuppreſſoẽs da ourina;

rina; & não ſe eſcuſando algũa, como ſe preparará, ibid. num. 55. pag. 452.

Agua muyto louvada para curar as chagas dos rins, bexiga, & boſe, ibid. n. 57. pag. 452. & Cap. 85. num. 28. pag. 466.

Agua da pia dos Ferreyros tomada em meyo banho he louvadiſſima na Diabetica; & como ſe deve applicar, ibid. n. 12. pag. 456.

Agua muy proveytoſa para os ardores da ourina, & achaques dos rins, & bexiga; como tambem o paõ, que com ella ſe amaſſar, ibid. Cap. 85. n. 5. p. 461.

Agua excellente para as dores, & ardores da ourina procedidos de pedra, ibid. num. 10. pag. 462. & n. 14. p. 463.

Agua de indizivel virtude na Dyſuria procedida de diffluxão de fleymas ſalgadas, mordazes, ou virulentas; & como ſe conhecerà, ibid. num. 22. pag. 464.

Agua excellente, & de grande virtude para purificar o ſangue, & adoçarà acrimonia dos humores ſalgados, ibid. Cap. 85. n. 28. pag. 466.

Agua que deve beber o enfermo de Eſtranguria, ibid. Cap. 86. num. 3. pag. 467.

Aguas muy proveytoſas para a Eſtranguria, & Dyſuria, ibid. n. 4. pag. 467.

Aguas varias para temperar os rins, figado, & ardores da ourina, ibid. n. 12. pag. 469. & Cap. 102. num. 8. pag. 545.

A agua que beberem os enfermos de ardores, ou picadas da ourina, deve ter virtude contra a pedra, & areas, pois ſervirà tambem para a Eſtranguria, & Dyſuria, ibid. n. 15. pag. 469.

Referem-ſe varias fontes, & poços, cujas aguas tem grandes virtudes, & obrão effeytos que parecem incriveis, ibid.

A agua das Fontaînhas em Liſboa, & a do poço de Unhos, & a das Flamengas de Alcantara fóra de Liſboa, tem grande virtude contra a pedra, & areas, ibid. & de abſterger os rins, & bexiga, & fazer lançar fóra os humores viſcoſos, & tartareos, ibid. Cap. 89. n. 24. pag. 486.

A agua da fonte del Raſtro em Valhadolid, & a da fonte del Gambo junto aos montes Pirineos, he excellente para a pedra, & para todas as queyxas dos rins, & da bexiga. ibid. n. 15. p 469.

A agua de hũa fonte, que eſtá em Lenceſte, embebeda como vinho, ibidem.

A agua de hũa fonte, que eſtà na ilha Chios, faz aos homẽs tontos, ibidem.

A agua do rio Xantho faz roxas as ovelhas, & gado, que a bebem, ibidem.

A agua de hũa fonte, que ha em Ouguela, mata todas as ſangueſugas, ibid.

A agua da quinta de mil flores em Palhavaã fóra de Liſboa, tem particular virtude de eſtancar as camaras procedidas de quentura, ou de ſoros acres, ibid.

A agua de hũa fonte, que ha em Meleces perto de Liſboa, tem particular virtude de deſinchar aos Hydropicos, ibid.

A agua do poço do Borratem em Liſboa he admiravel para curar as comichoens, impigens, boſtelas, gretaduras, & outros achaques do figado, & ainda lepras; & ſe confirma com varias experiencias, ibid.

Se a agua que os doentes hão de beber, ſerà melhor crua, ou cozida, ibid. n. 16. p. 470.

A agua do mar que propriedade terá, para que todos morrão na vazante, & ninguem na enchente, ibid. n. 17. 18. p. 470.

Agua excellente para a Incontinencia procedida de humidade da cabeça, ibid. Cap. 87. n. 9. pag. 473.

A agua da pia dos Ferreyros he louvada de muytos AA. para banhos que ſe devem applicar na Incontinencia da ourina procedida de fraqueza, ou relaxação da bexiga, ibid. n. 12. p. 473.

Aguas de grande virtude, para os que ourinão ſangue, & para os que o deytão pela boca, ibid. Cap. 88. n. 5. p. 476.

Agua com virtude eſpecifica para as chagas da bexiga, & rins, ibid. n. 8. pag. 477.

Agua que devem beber os que ourinão ſangue por cauſa de acrimonia dos humores, ibid. num. 18. pag. 479.

Agua bem quête tomada em jejum he dos melhores remedios para refreſcar os rins, & os preſervar de colica Nephritica; porèm continuada cauſa dores de gotta, ibid. Cap. 89. n. 22. p. 485.

Agua artificial com grande virtude de desfazer as pedras, & areas, ibid. n. 24. p. 486.

Agua muyto louvada para os accidentes uterinos, ibid. n. 9. pag. 488. & outra para preſervar delles, ibidem. n. 21. p. 491.

Aguas varias, & ſingulares para os fluxos de ſangue procedidos de rotura, ou abertura da vea, ibid. Cap. 91. n. 5. p. 495. & n. 8. & 9. p. 496.

Aguas que devem beber as mulheres que padecem fluxos alvos, ou purgaçoẽs da madre, ibi. Cap. 92. n. 11. 12. p. 500. & n. 14. p. 501. & n. 18. p. 502.

Agua utiliſſima para facilitar o parto, & fazer lançar as páreas, ibi. Cap. 93. n. 5. p. 504.

Agua para provocar os puxos nos partos perigoſos, ibid. n. 6 p. 504.

Agua muyto efficaz para preſervar de movitos, que coſtumão ſucceder por copia de fleymas, ibid. Cap. 94. n. 7. p. 508.

Agua que devem uſar as peſſoas, que padecerem laxidão do utero, por cuja cauſa ſuccedem os movitos, ibid. n. 8. p. 508.

Agua admiravel para augmentar o leyte, ibid, Cap. 98. n. 3. p. 517.

Agua que faz cauſar aborrecimento ao barro nas mulheres que o comem, ib. n. 33. p. 540.

Agua para provocar as ourinas nas febres intermitentes, maleytas, & cezões rebeldes; & como ſe prepara, ibid. n. 12. p. 549.

Agua bem quente, applicada aos pès dos que tem cezões, maleytas, ou febres intermitentes, cauſa grande alivio no frio, & na febre, ibid. n. 15. p. 549.

Agua maravilhoſa, que devem beber os Eticos, & Tiſicos, ibid. num. 16. p. 550.

Agua ſalobra, ou do poço, em que ſe fazem as ſangrias, faz parecer bom, & vermelho o ſangue, que ſe foſſe tirado em agua da fonte, pareceria podriſſimo; & faz que o ſangue ſe não coalhe, ibid. Cap. 105. num. 12. p. 558.

Com a agua ordinaria que beberem os enfermos de febres malignas, & com tudo o que comerem, & tomarem, ſe devem miſturar bezoarticos, & contravenenos; & para que effeito, ibid. n. 57. pag. 568.

Agua de grande virtude para adelgaçar, & aralar o ſangue, & ajudar a ſua circulaçaõ, & por iſſo conveniente à febre Lipyria, quando a ſua frialdade procede da falta de circulaçaõ do ſangue, ibid. Cap. 106. num. 8. p. 582.

Agua muyto fria, ou nevada, em que caſo ſe póde applicar às febres Lipyrias, ib. num. 10. p. 583.

Agua admiravel para abſorber, & dulcificar os ſaes acidos cauſticos, & corroſivos, que ferem os inteſtinos, de que procedem camaras de ſangue com grandes dores; & como ſe prepara, ibid. Cap. 112. num. 13. p. 597.

A agua da infuſaõ da flor do buxo he muy purificativa do ſangue, abre os pòros, & ajuda a ſua circulaçaõ, ibid. Cap. 113. num. 19. p. 607.

Porque razão a agua bebida em grande quantidade, ainda que ſeja por huma ſó vez, diminue a fome, ibid. Cap. 119. n. 9. p. 622. & Cap. 129. n. 20. p. 674.

Agua excellente para excitar o appetite, & remediar o faſtio procedido de qualidade narcotica, ou de humores fleymaticos, ibid. num. 9. p. 622.

Agua admiravel para fazer ſahir as bexigas, & parar os curſos, que lhes ſobrevierem, ibi. Cap. 123. n. 10. p. 638.

Aguas admiraveis para tirar os ſinaes das bexigas, ou as nodoas, ou ſardas, (ainda naturaes) que ellas deyxarem; & para os barros, & pannos do roſto, ib. num. 12. p. 639.

Aguas de muyta efficacia para aplacar o demaſiado, & impetuoſo fervor, com que os humores ſe movem, quando as bexigas ſahem com preſſa, ibid. num. 14. p. 640.

Os borrifos de agua fria ſendo proveitoſos para os deſmayos, que procedem de ſuor ſyncopal, ſaõ damnoſos para os que procederem de ſuffocaçaõ dos eſpiritos; & a razão porque, ibid. Cap. 124. num. 23. p. 644. & nos ſyncopes ſaõ reſtaurativos dos eſpiritos, ibid. n. 25. p. 645.

Aguas admiraveis para as palpitaçoẽs do coraçaõ occaſionadas de flatos, ou de muyta copia de agua, que retida dentro do pericardio, aperta o coraçaõ; & como ſe conhecerá, ibid. Cap. 125. num. 5. p. 647.

Agua prodigioſa para matar toda a ſorte de lombrigas, & bichos, que forem cauſa das palpitaçoẽs do coraçaõ, ibid. num. 10. p. 649.

Que agua devem beber os que ſe quizerem preſervar da peſte; como ſe conhecerà a que he boa, & como ſe prepararà, ibid. num. 32. & 33. pag. 657.

A agua nem antes de comer, nem depois de ter comido, ſe deve beber muita; & a razaõ porque, ibid. Cap. 129. num. 21. p. 674.

A agua moderada antes, ou depois de comer, he eſſencialmente neceſſaria para o cozimento, ibid. num. 22. p. 674.

A que ſugeitos ſerà preciſo darlhes muita agua antes ou depois do comer, ibid.

Agua fria, que corre por canos de chumbo, ou ſe guarda em vaſos de metal, he capaz de cauſar camaras de ſangue, eſtillicidios, & alporcas, na opiniaõ de muytos AA. ibid. Cap. 130. num. 2. p. 675.

A agua da infuſaõ do eſterco de cavallo he admiravel para promover a circulação do ſangue, curar os Pleurizes, fazer creſcer as bexigas, & provocar os meſes, Trat. 3. c. 1. n. 13. p. 696.

A agua ferrada com ouro não tem virtude algũa para ſuſpender as camaras; & a razaõ porque, ibid. num. 36. p. 702.

Agua purgativa com todas as condições que ſe requerem, póde-ſe applicar às prenhadas com toda a confiança, ibid, num. 64. p. 711.

Moſtra-ſe com a authoridade, & experiencia de muytos DD. que algũas vezes he licito, & preciſamente neceſſario dar agua fria ſobre as purgas; & em que caſos ſeja prohibido, ib. n. 86. p. 717.

Da-ſe a razão porque os que padecem Aſthma, ou faltas de reſpiração, quando andão com muyta preſſa, ſe aliviaõ grandemente bebendo agua fria, por ſe não ſuffocarem, ib. num. 96. p. 720.

Agua de Alcanfor.

He preſentaneo remedio para a peſte, em que juntamente ouver podridaõ, & veneno; & como ſe faz, Tr. 2. c. 127. num. 67. p. 664.

Agua de Ambar.

He admiravel para a peſte; como ſe faz, & como ſe applica, ibid. num. 64. p. 663.

Agua Antidropica,

Segredo revelado pelo. A he admiravel para a Hydropeſia; como ſe prepara, & ſucceſſos com

que ſe confirma, Tr. 2. Cap. 76. n. 17. & ſeqq. p. 417. & para a ſuppreſſaõ alta da ourina, cauſada de intemperança fria dos rins, veas Emulgentes, ou Ureteras, ibid. Cap. 83. num. 27. p. 445. & para a que proceder de pedra; & como ſe conhecerà, ibid. num. 33. pag. 447.

Agua Antipleuritica.

Segredo revelado pelo A. he o mais efficaz remedio para curar os pleurizes de qualquer qualidade que ſejaõ, Tr. 2. Cap. 47. num. 24. p. 268.

Agua Ardente.

He muyto nociva às Amas de leyte, Tr. 2. Cap. 96. num. 2. p. 515.

He remedio experimentado para a febre Lipyria, ibid. Cap. 107. num. 4. p. 581.

Porque razaõ tira a vontade de comer aos que uſaõ muyto della, ib. Cap. 129. num. 12. p. 672.

Agua Ardente porque razaõ, ſendo quente, cauſa achaques frios, como Apoplexias, Parleſias, &c. ibid. num. 12. & 14. p. 672.

A muyta Agua Ardente cauſa os meſmos damnos, que o demaſiado uſo do vinho, ibid. Cap. 129. per tot. p. 671.

Agua de Aſpar.

Tomada conforme às regras da Arte, headmiravel para os accidentes Epilepticos, Trat. 2. Cap. 9. num. 16. p. 65.

Qual he o ſeu proprio effeyto, ib. Cap. 44. n. 14. p. 247.

Cura as camaras colericas, por mais rebeldes que ſejaõ, ibid. Cap. 58. num. 12. p. 330.

A agua de Aſpar natural, ou artificioſa aproveita muyto na cura da Icterícia, que não for muyto antiga, ib. Cap. 65. num. 42. p. 360.

A natural, ou artificial tambem como a que vem das fontes de Olanda, he excellente para os Hydropicos, ib. Cap. 76. num. 13. p. 416.

Tem grandiſſima virtude para a Hydropeſia procedida de copia de humores oroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue; & para as doenças rebeldes, que dependem de obſtrucções do meſenterio, & partes profundas do corpo, como Ictericias, foluços, arrotos, & vomitos continuos, durezas do baço, & do figado, chagas, & dores delles, tremores da cabeça, convulſoẽs dos nervos, Parleſias, & cezões intermitentes, ibid. n. 13. & 14. p. 416. & Cap. 81. n. 15. p. 436. & n. 19. p. 436. & Cap. 104. n. 8. p. 553.

Condições neceſſarias com que ſe deve tomar, & em que quantidade, ib. C. 76. n. 13. & 14. p. 416.

Agua de Azougue.

Mata as lombrigas ſem riſco do doente, & como ſe prepara, ibid. C. 63. n. 15. & 16. p. 352.

Agua Benedicta.

Como ſe faz; em que quantidade ſe applica, & a que ſujeitos: & que vezes ſe deve repetir, Tr. 2. Cap. 5. num. 5. p. 33.

Agua Benedicta porque ſe chama aſſim, & deve darſe vigorada, ib. num. 14. p. 35.

He ſingular para as dores de cabeça, ibid. Cap. 7. n. 26. p. 44.

Tem preſentanea virtude contra os vagados, ib. Cap. 8. n. 36. p. 56.

He admiravel para as Manias procedidas por cõmunicaçaõ do eſtomago, ib. C. 28. n. 12. p. 191.

He muy qualificada para a cura das cataratas, ib. Cap. 39. num. 3. p. 220.

He feliciſſimo remedio para todo o genero de Aſthmas, ib. Cap. 45. n. 17. p. 254.

He excellente para os Pleurizes colericos, ib. Cap. 48. n. 1. pag. 269.

He capaz de curar ſó as Peripneumonias, ou inflammações do bofe, ib. n. 5. pag. 275.

He prodigioſa para o Emphyſema procedido de cruezas de eſtomago, & ſuccos pituitoſos, ib. Cap. 55. num. 3. p. 310.

He o mais efficaz remedio para as camaras procedidas de materia colerica, ib. Cap. 59. n. 11. p. 336. & para os puxos, que procedem de ſoros acres, & colericos, ibid. Cap. 61. n. 5. p. 342.

He o melhor remedio para as comichoẽs do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ibid. Cap. 68. num. 4. p. 377. & num. 7. p. 378.

Excede a todos os remedios na cura da Eryſipela, ibid. C. 73. n. 11. p. 398.

He de muyto proveyto nas Hydropeſias, ibid. Cap. 77. n. 4. p. 422.

He ſingular para tirar os humores do baço, que ſaõ cauſa da dor, ib. Cap. 81. num. 5. p. 434.

He remedio muyto efficaz na ſuppreſſaõ baixa da ourina, ib. Cap. 83. n. 2. & 3. p. 440.

He o primeyro, & eſſencial remedio, que ſe deve applicar na Dyſuria, procedida por cauſa de pedra, ou areas groſſas, que ferem a bexiga, ibid. C. 85. n. 11. p. 462.

He preciſamente neceſſaria para deſpegar do eſtomago a colera, que he cauſa dos amargores de boca, ibid. C. 102. n. 3. p. 543.

Cura admiravelmente a febre maligna, que proceder de podridaõ dos humores reſidentes no eſtomago; & como ſe conhecerà que ahi reſidem, ib. Cap. 105. n. 42. p. 564.

Cura o faſtio procedido de enchimento de humores, ibid. Cap. 119. n. 1. p. 620.

Tem grande virtude para deſpejar do eſtomago a colera, que he cauſa do faſtio, ib. n. 10. p. 622.

He o mais fiel, & ſeguro remedio para curar a peſte, moſtrando a natureza inclinaçaõ a vomito, ib. Cap. 127. n. 55. & ſeq. p. 661.

Agua de cal virgem.

He efficaciſſima para as camaras de ſangue, & para

& para as chagas do bofe, ſrins, & bexiga; & como ſe deve preparar, & applicar, ibid. Cap. 59. num. 20. p. 338. & cap. 88. num. 7. p. 477. & he dos mayores remedios para as Hydropeſias da cabeça, ibid. Cap. 79. n. 3. p. 428.

He milagroſo remedio para ſeringar a bexiga, quando tem algũa chaga; & como ſe deve applicar, ibid. Cap. 83. n. 52. p. 452. & para a Diabetica he maravilhoſa; & como ſe ha de applicar, ib. Cap 84. n. 12. p. 456.

Eſta agua he prodigioſa para adoçar os ſaes corroſivos, que cauſaõ as dores, & chagas da bexiga, & para as abſterger, deſecar, & conſolidar; & como ſe prepara, ibid. Cap. 88. n. 7. p. 476. & cap. 85. n. 8. p. 461. & para curar as dos rins, & bofe, ib. Cap. 83. n. 51. p. 452.

Agua das Caldas.

Ou natural ou artificial, aproveita muyto em todas as ſuppreſſoens ſendo tomada com as condições que ſe apontão, ibid. n. 47. p. 451.

A agua das Caldas natural em que ouver ferro, ou artificial, que naõ he inferior, ſerve de grande alivio nos ardores, & picadas da ourina, ibid. Cap. 86. num. 15. p. 469.

A agua das Caldas de ferro, ou aço, ou a ferrada com elles, he maravilhoſa nos achaques da bexiga, ibid. Cap. 88. n. 8. p. 477.

Agua de Cananor.

He proveitoſa para a Icterícia procedida de algum veneno de ſua qualidade quente; & por onde ſe conhece, ib. Cap. 65. n. 24. pag. 363.

Agua de Caracois.

He grande medicamento para a Diabetica, & como ſe prepara, ibid. Cap. 84. n. 23. p. 458.

Preparada da maneira que ſe aponta, he boa para o faſtio procedido de intemperança quente, & como ſe conhecerà, ib. Cap. 119. n. 2. p. 620.

Agua do Chà.

He utiliſſima para as dores de cabeça, Tr. 2. Cap. 7. n. 53. p. 50.

Vide *Chà.*

Agua de Cordova.

He bom preſervativo da peſte, ibi. Cap. 127. num. 30. p. 657.

Agua de Çumagre.

A dos Curtidores he admiravel para curar as excoriações do membro viril, & do eſcroto, ibid. Cap. 68. num. 11. p. 380.

Aguas deſtilladas.

Agua deſtillada na forma que ſe aponta, he admiravel remedio para as faltas de memoria, dores de Ciatica, Gotta Coral, ſurdez, chagas, & feridas, & dores de dentes, & para outras muytas enfermidades, & para fazer abrir os apoſtemas internos, & externos, Tr. 2. Cap. 11. n. 31. p. 85.

A que ſe deſtillar de hum paõ mal cozido, tem virtude milagroſa para gaſtar as nevoas dos olhos, & as cataratas, & para temperar as quenturas, & reſcaldamento do figado, ibid. Cap. 39. num. 13. p. 222.

Agua deſtillada da boſta de boy colhida em Mayo, he grande ſegredo para gaſtar as nodoas da morfea, ib. Cap. 72. num. 7. p. 395.

Agua de flor de laranja he remedio efficaz para os accidentes uterinos, & como ſe prepara, ibid. Cap. 90. n. 9. p. 488.

A agua deſtillada da flor, ou das folhas da arvore Tilia, tem preſentanea virtude para curar os accidentes de Gotta Coral, Vágados, & Apoplexias, ibid. Cap. 101. num. 17. pag. 535.

A agua que deſtillaõ as parreiras quando as podaõ, cauſa aborrecimento ao vinho, ibid. n. 26. p. 537.

A agua deſtillada do figado do corvo he grande remedio para as palpitações do coração, ibid. Cap. 125. num. 5. p. 647.

As aguas deſtilladas das ervas ſaõ de menor virtude, & efficacia que os cozimentos das meſmas ervas; & as razoens porque, ibid. Cap. 130. n. 1. & ſeqq. p. 676.

As aguas que ſe deſtillarem em alambiques de vidro, ou vidrados, ſaõ mais proveitoſas que as deſtilladas em alambiques de chũbo, ou metaes; & a razão porque, ibid. n. 2. p. 675. & num. 5. & 7. p. 676. & n. 9. p. 677.

A agua, que os enfermos beberem, naõ ſe deve cozer, nem guardar em vaſos de metal, ibid. n. 9. p. 677.

Em que caſo, & para que achaques ſeraõ proveitoſas as aguas deſtilladas em alambiques de chumbo, ou metal, ibid. n. 16. p. 679.

A agua deſtillada da carne não ſuſtenta, nem ſerve de proveyto algum a quem a come; & a razão porque, ibid. Cap. 131. n. 21. p. 687.

Agua Eſtiptica de Inglaterra.

Suſpende os fluxos das arterias, Tr. 3. Cap. 1. n. 59. p. 709.

Agua forte.

Tem virtude de congelar o ſangue, Tr. 2. Cap. 21. n. 44. p. 150.

De que ſe compoem, ib. C. 131. n. 14. p. 685.

Diſſolve a prata, o eſtanho, o aço, & o ferro, & não a cera, nem a reſina; & a razaõ porque, Tr. 3. C. 1. n. 33. p. 701.

Agua de Inglaterra.

He muy proveitoſa para os ſoluços, que procedem

dem de inflammaçaõ do eſtomago, ibid. Cap. 54. n. 15. p. 306. & para desfazer as durezas do baço, ibid. Cap. 81. n. 18. p. 436.

Tem admiravel virtude occulta para curar todas as febres intermittentes, como Terçãs, & Quartãs, & todas as que entraõ com tremor de frio, & ainda com os mais horriveis ſymptomas, ibid. Cap. 101. n. 27. p. 538.

Obra maravilhoſos effeytos nas febres intermittẽtes, cezões, ou maleitas, ib. C. 102. n. 10. p. 548.

Agua Luſitana

He invento do A. para as febres intermittentes, cezões, ou maleitas, ibid. n. 10. p. 548.

He admiravel para todas as cezões, ou febres intermittentes, & ainda quotidianas, ou entrem com frio, ou ſem elle, ſem ſer neceſſario precederem purgas, xaropes, ou ſangrias; nem os doces, ou azedos lhe diminuem a ſua virtude, Tr. 2. Cap. 108. n. 2. p. 583. & Tr. 3. Cap. 4. n. 81. & 82. pag. 751.

Em que quantidade, & com que condições ſe applica, & quaes ſaõ os ſeus effeytos; referem-ſe algũas experiencias, que ſe tem feito da ſua virtude, Tr. 2. Cap. 108. n. 2. p. 583.

De quanto conſta cada cura, & como ſe applica, Tr. 3. Cap. 4. n. 82. p. 752.

Agua-mel.

He o mais efficaz remedio para alimpar o peito, & fazer lançar por eſcarro as materias do Empyema, ibid. Cap. 52. n. 9. p. 293.

Agua nevada.

Prova-ſe com varios caſos ſuccedidos ao A. como a agua nevada he grande remedio para a ardencia das entranhas, de que procede a frialdade dos extremos nas febres malignas, ibid. cap. 126. n. 7. & ſeqq. p. 652.

Que virtudes tem; a que ſujeitos he proveitoſa, & a quaes nociva, Tr. 2. Cap. 128. n. 1. & 2. p. 669. & ſe ſe poderà dar a alguns doentes, ibid.

A neve lançada dentro n'agua para ſe resfriar, he muy damnoſa à ſaude, ibid. n. 2. p. 669.

Se nas febres ardentes ſe deve dar a agua nevada em muyta, ou em pouca quantidade, ibi. n. 3. & 4. p. 669.

Se ſe deve beber apreſſada, ou vagaroſamente, ibidem

Se aſſim como he licito no principio particular de hũa cezaõ, quando ſe teme hum ſyncope, ou deſmayo, dar hũa pouca de agua ao doente; ſeja tambem licito no principio univerſal de hũa febre ardente, ou podre (eſtando os humores crus) dar muyta agua de neve para a extinguir, ibidem.

Se ſeja boa a agua resfriada ao ſereno da noite, ibid. n. 5. p. 669.

Se ſerà ſadia, & boa a que ſe resfria em poço, ibid. n. 5. p. 669.

Como poderà a agua nevada extinguir hũa febre podre que procede de ſangue, ou hũa febre ardente, que ſe faz de colera, ſem ſe applicar remedio, que evacue algum deſtes humores, ibid. n. 6. p. 670.

Se ſerà licito dar agua nevada para curar a febre podre, ou ardente, a hũa mulher prenhada de muytos meſes, q̃ ſe não pòde ſangrar, nem purgar ſem grandiſſimo riſco da criança, ibid. n. 7. pag. 670.

Como pòde a agua nevada, que ſe converte em colera, tirar a febre ardente, que della procede, ibid. n. 8. & ſeqq. p. 670.

A agua nevada bebida muytos dias ſem neceſſidade, faz faltar a conjunçaõ às mulheres, & que fiquem incapazes de conceber, ib. n. 10. p. 670.

Authores que eſcrevèrão da agua nevada, & ſuas virtudes, ibid. n. 11 p. 671.

A agua do pao ſanto das Antilhas.

He prodigioſa para curar as chagas do bofe; & como ſe prepara, ibid. Cap. 22. n. 50. p. 166.

Agua de Porco Eſpim.

Tem grande virtude contra os tremores, que procedem de qualidade maligna, Tr. 2. Cap. 20. n. 4. p. 136.

He excellente para a Aſthma procedida de ar infecto com qualidade venenoſa, ibid. Cap. 45. n. 9. p. 252.

He admiravel para os ſoluços procedidos de qualidade venenoſa, ibid. Cap. 54. n. 3. p. 304.

Aproveita muito na Ictericia procedida de veneno, que for de ſua natureza frio; & como ſe conhecerà, ibid. n. 24. p. 363.

He milagroſa nos accidentes uterinos, ibid. Cap. 90. num. 12. p. 489.

Faz deſapparecer as intercadencias dos pulſos por cauſa de flatos, ibid. Cap. 105. n 50. p. 567.

Agua da Rainha de Ungria.

Tem admiravel virtude para confortar os nervos, & para fazer circular o ſangue, & para Apoplexias, Parleſias, & Eſtupores, Trat. 2. Cap. 20. n. 6. p. 137. & Cap. 21. n. 13. p. 143.

He muy utiliſſima para a difficuldade de engulir procedida de convulſaõ, ou eſpaſmo do oſofago, ibid. Cap. 44. n. 10. p. 246.

He efficaz contra o Emphyſema, ib. C. 54. n. 5. p. 310.

Agua de Sabina.

He remedio muy decantado para a Hydropeſia do peito; & como ſe prepara, ibid. C. 78. n. 3. pag. 425.

Aguia.

Sendo a Rainha das aves, teme o eſcaravelho, Cap. 101. n. 28. p. 538.

Aguia branca ſe chama o Mercurio doceſublimado, Tr. 3. C. 3. n. 2. p. 733.

Aguia volante ſe chama o ſal Armoniaco, ib.

Ajudas.

Ajudas para a gota coral. Cap. 9. n. 8. p. 63.

Ajudas para delirios, & freneſis. Tr. 2. Cap. 12. num. 10. p. 88.

Ajudas para as modorras, & ſomnos invenciveis, ibid. Cap. 15. num 16. p. 106.

Ajudas para a convulſaõ procedida de repleçaõ ou ſobra de humores, ibid. C. 19. num. 7. p. 130.

Ajudas convenientes à apoplexia procedida de humores crus, & alheyos da natureza do ſangue, ibid. Cap. 21. n. 13. p. 142.

Aponta-ſe hũa de grande efficacia para conſervar a vida. Tr. 2. Cap. 44. n. 13. p. 247.

Ajudas para dores de eſtomago procedidas de flatos, ibid. Cap. 53. n. 3. p. 296.

Ajudas varias para curar as chagas, de que procede a Dyſenteria, ib. Cap. 59. n. 18. p. 337.

Ajudas maravilhoſas para camaras de ſangue, ibi. n. 20. p. 338. & Tr. 3. C. 4. n. 96. p. 755.

Ajudas varias para as durezas do ventre, ibid. Cap. 62. n. 3. p. 346. & n. 5. p. 347.

Ajudas contra as lombrigas, ibid. C. 63. n. 29. p. 355.

Ajudas para a Icterícia procedida de algum veneno, ou de ſolimaõ, que tenha penetrado os rins, ou inteſtinos, ibid. C. 65. n. 25. p. 363.

Ajudas de ameijoada ſaõ tam proveitoſas na Eryſipela, que ſós podem baſtar para a ſua cura, ibid. C. 73. n. 30. p. 403.

Ajudas de ourina de menino ſaõ muy proveitoſas para os Cacheticos, ib. C. 75. n. 12. p. 412.

Ajudas proprias para a Hydropeſia procedida de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ibid. C. 76. n. 9. & 10. p. 415. & outras para a Hydropeſia uterina, ibid.

Ajudas excellentiſſimas para as dores do baço, ibid. C. 81. n. 5. p. 434.

Ajudas refrigerantes, que ſe devem applicar na ſuppreſſaõ baixa da ourina, ibid. C. 83. n. 2. p. 440. & outras para o actual accidente, ibid. n. 21. p. 444.

Ajudas freſcas ſaõ convenientes na ſuppreſſaõ alta da ourina procedida de inflammaçaõ dos rins, veas Emulgentes, ou Ureteras, ib. n. 26. p. 445.

Ajudas proprias à cura da Diabetica, & como ſe devem applicar, ibid. C. 84. n. 6. p. 455.

Ajudas maravilhoſas para as dores, & ardores da ourina, ibid. C. 85. n. 10. p. 462

Ajudas que poderàõ aproveitar a quem tiver tomado cantaridas pela boca, ib. C. 86. num. 7. p. 468.

Ajudas para temperar os rins, & figado, & os ardores da ourina, ibid. n. 12. p. 469.

Ajudas admiraveis na incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. C. 87. n. 10. p. 473.

Ajudas refrigerantes, que ſe devem applicar aos que ourinaõ ſangue por occaſiaõ de cantaridas; & como ſe conhecerà, ibid. C. 88. n. 2. p. 475. & aos que o ourinão por cauſa de ferida, ou chaga dos rins; & como ſe conhecerà, ib. n. 4. p. 475.

Ajudas prodigioſas reveladas pelo A. para os que ourinão ſangue por acrimonia dos humores, que com elle ſe miſturaõ, ibid. n. 19. p. 479.

Ajudas para evacuar os humores, que ſaõ a cauſa material proxima da colica Nephritica, & para temperar o demaſiado calor, que he a cauſa efficiente, ib. Cap. 89. n. 3. p. 482.

Ajudas ſingulares para a colica Nephritica procedida de algũa pedra atraveſſada nas veas Ureteras, ibid. n. 18. p. 485.

Ajudas de ervas como ſe devem preparar para não fazerem damno aos enfermos, ib. n. 25. p. 486.

Ajudas para dores de rins, ou de colica, ou para mulheres prenhadas, ou Hydropicos, devem ſer pequenas; & a razão porque, ib. n. 26. p. 486.

Ajudas milagroſas nos accidentes uterinos, principalmente procedidos do ſemen corrupto, ibid. C. 90. n. 9. p. 489. & outras na cura delles fóra do actual accidente, ib. n. 19. p. 491.

Ajudas de grande efficacia para curar as chagas da madre, & as corroſoés, ou roturas das veas, ibidem C. 91. n. 8. p. 496.

Ajudas admiraveis para laxar, & abrir as vias nos partos perigoſos, ib. Cap. 93. n. 6. p. 504.

Ajudas muyto efficazes não ſó para as Apoplexias, & parleſias, mas tambem para a Ciatica procedida de fleymas, ou humores crus, que forem cauſados do muyto comer, falta de exercicio, ou de algũa evacuaçaõ ſupprimida; & como ſe conhecerà qualquer deſtas cauſas, ibid. C. 99. n. 6. & 7. p. 516.

Ajudas proprias para os amargores de boca, ibid. C. 102. n. 9. p. 545.

Ajudas refrigerantes convenientes à cura da febre Lipiria, ibid. C. 106. n. 5. p. 581.

Advertencias que ſe devem obſervar no uſo das ajudas, ibid. Cap. 112. per tot. p. 595.

De quem ſe aprendeo o uſo deſte medicamento, ibid. n. 2. p. 595.

As ajudas para evacuarem das partes ſuperiores não he neceſſario que cheguem a ellas immediatamente, ibidem.

Quantas differenças ha de Ajudas, ibid. n. 3. & ſeqq. p. 595.

Ajudas Inſcindentes para deſpejar o eſterco duro, que eſtà reprezado nos inteſtinos; & como ſe devem preparar, ib. n. 3. p. 595.

Ajudas emollientes para mollificar, & abrandar as fezes; & como ſe prepararàõ, ib. n. 4. p. 595.

Ajudas purgativas devem conſtar de ingredientes que reſpeitem aos humores peccantes, ib.

Ajudas irritantes para deſpertar aos que tem modorra, ou eſtão com algũa Apoplexia, ou Parleſia; & de que ſe compoem, ib. num. 5. p. 596.

Ajudas refrigerantes para refreſcar, & rebater o calor das febres ardentes; & como ſe preparão, ibidem n. 6. p. 596.

Ajudas anodynas para mitigar dores, ſe preparão conforme a cauſa dellas, ib. n. 7. p. 596.

Ajudas carminativas para desfazer as ventoſidades, que ſaõ cauſa das dores; & como ſe preparão, ibidem n. 8. p. 596.

Ajudas lavativas para lavar, & abſterger os inteſtinos nas camaras de ſangue; & de que ſe preparaõ, ibidem n. 9. p. 596.

Ajudas adſtringentes, para quando ha muytas camaras de ſangue; & de que ſe preparão, ib. n. 10. & 11. p. 596. & Tr. 3. cap. 4. n. 81. p. 860.

Ajudas conſolidantes como ſe preparão, ibid. n. 12. p. 597.

Ajudas para camaras de ſangue, que vem com grandes dores, ou ardores; & de que ſe compoem, ibid. n. 13. p. 597.

Ajudas nutritivas, ou reſtaurantes para esforçar, & alentar aos doentes fracos quando não podem engulir, ou quando vomitaõ o que comem; ou quando tem ſummo faſtio; & como ſe preparão, ib. n. 26. p. 599.

Ajudas que ſervem para ſuſtentar a vida muitos dias na total falta de comer; & razaõ porque, ib. n. 26. & 27. p. 599. & n. 34. p. 600.

Preparaçaõ com que ſe devem tomar, ibid.

Ajudas, & algũs remedios que juntamente ſe apontaõ para matar as lombrigas, que chamão Aſcaridas; & de que ſe compoem, ibid. n. 14. p. 597. & n. 40. p. 602.

Ajudas para facilitar a ourina, quebrar a pedra, & para as dores dos rins, bexiga, & pedra; & como ſe preparão, ibid. n. 15. p. 597. & n. 19. p. 598. & n. 24. p. 599.

Ajudas para as grandes dores de colica; & como ſe preparaõ, ibid. n. 16. p. 547. outras para as meſmas dores procedidas de retençaõ das fezes, ibidem.

Ajudas para Parleſias, Eſpaſmos, & Eſtupores; & de que ſe compoem, ibid. n. 17. p. 598.

Ajudas para vagados, & dores de cabeça; & como ſe preparão, ibid. n. 18. p. 598.

Ajudas para fazer vir a conjunçaõ às mulheres; & de que ſe compoem, ibid. n. 20. p. 598.

Ajudas para reprimir, & moderar os fluxos menſaes; & como ſe preparão, ib. n. 21. p. 598.

Ajudas para refreſcar o incendio das entranhas, quando he tão grande por cauſa de febre, ou das muitas camaras, que chegaõ a eſtar abertos por baixo; achaque a que os naturaes do Braſil chamão Bicho; como ſe preparaõ, & quantas ſe devem applicar cada dia, ibid. n. 22. p. 598.

Tem admiravel virtude para tirar as dores das almorreimas interiores, & para os puxos, que procederem de humor quente, ibid.

Ajudas para rebater o veneno, ou ſeja ſolimão, ſangue de touro, leite coalhado, ou fungos, ib. n. 23. p. 598.

Ajudas para as colicas Nephriticas; & como ſe preparaõ, ib. n. 25. p. 599.

Ajudas em que dia, hora, & quantidade ſe devem tomar, ib. n. 31. p. 600. & n. 35. p. 601.

Ajudas que levarem catholicaõ, canafiſtula, hyerapicra, diaprunis, benedicta ou diaphenicaõ, ſe não deite nellas oleo, nem ſal; & a razaõ porque, ibid. n. 32. p. 600.

As ajudas para ſe reterem mais tempo, & obrarem melhor, como ſe devem applicar; & como as hade receber o enfermo, ibi. n. 33. p. 600.

Ajudas que ſe applicarem às dores de colica, & rins, & às mulheres prenhadas, hydropicos, & camarentos, & aos que tem o eſtomago cheyo, em que quantidade, & ſem que ingredientes ſe haõ de applicar, ibid. n. 36. p. 601.

Saõ nocivas aos que tem tuberculo, ou faltas de reſpiraçaõ, ibid. n. 37. p. 601.

Quantas ſe devem deytar cada dia, ibid.

Quanto tempo ſe haõ de reter dentro no corpo; & quantas horas ſe haõ de anticipar à ſangria; & a razaõ porque, ibid. n. 38. & 39. p. 601.

Ajudas reſtaurativas, que podem conſervar a vida aos enfermos, que por cauſa de faſtio não comem, ibid. Cap. 120. n. 16. p. 630.

As ajudas nutritivas podem ſuſtentar a vida muytos dias, ſupprindo a falta do comer nas occaſiões dos faſtios invenciveis: confirma-ſe com varios caſos ſuccedidos ao A. ibid. Cap. 120. n. 1. & ſeqq pag. 626.

Podem communicar as ſuas virtudes às partes interiores, ibid. n. 3. p. 626.

As ajudas carminativas podem curar as palpitações do coraçaõ occaſionadas de flatos; & como ſe preparaõ, ibid. Cap. 125. n. 5. pag. 647.

Ajudas nevadas aliviaõ grandemente a inflammaçaõ, & ardencia das entranhas, que he cauſa da frialdade dos extremos nas febres malignas; & como ſe conhecerà, ibid. Cap. 126. n. 7. p. 652.

Porque razaõ as ajudas, que não levaõ azeyte, obraõ mais copioſamente, do que as que o levaõ, Tr. 3. Cap. 1. n. 22. p. 698.

Alambiques.

Os de vidro ſaõ melhores que os de metal; & a razaõ porque, Tr. 2. Cap. 130. n. 9. p. 677.

Alambre.

Com elle ſe tiraõ as palhas, que entraõ nos olhos, Tr. 2. Cap. 61. n. 4. p. 207.

O ſeu oleo he utiliſſimo para a difficuldade de engulir procedida de convulſaõ, ou eſpaſmo do eſofago, ib. Cap. 44. n. 10. p. 246.

Os

Os ſeus bafos ſaõ maravilhoſos para os tumo-res, & inflammações da boca, & garganta, ibid. n. 17. p. 249.

A ſua tintura he o mais util remedio da Medi-cina para os accidentes uterinos, & para Apople-xias, & Gotta Coral, & para confortar a criança nas entranhas da mãy; como ſe faz, & como ſe applica, ib. Cap. 90. n. 21. & 22. pag. 491. Tem virtude occulta para impedir os movitos, ibid. Cap. 101. num. 20. p. 536.

As ſuas fumaças tomadas antes da prenhez ſaõ boas para preſervar de movitos, que procederem de copia de fleymas, ibid. Cap. 94. num. 7. pag. 508.

Attrahe as palhas por virtude occulta, ibidem Cap. 101. num. 5. p. 532.

Tem admiravel virtude occulta para ſuſpen-der os eſtillicidios, & fluxões que cahem da cabe-ça nos dentes, garganta, & peyto, ibid. num. 20. pag. 535.

O pò de alambre, ou a ſua tintura tem virtude occulta para impedir os movitos, ibid. n. 20. pag. 536.

Untado com azeyte perde a virtude de attrahir as palhas, ibid. n. 30. pag. 540.

Albafor.

O ſeu cheyro he muyto conveniente para pre-ſervar da peſte, Tr. 2. Cap. 127. n. 30. p. 657.

Alcaeſt. Vid. Extracto Alcaeſt.

Alcoolizar.

Que couſa he na Chymica, Tr. 3. Cap. 3. num. 3. pag. 734.

Alecrim.

O ſeu fumo he grande preſervativo da peſte, Tr. 2. Cap. 127. n. 30. pag. 657.

Aleyxo Pedemontano.

Preparava o ouro potavel com toda a excellen-cia, Tr. 3. Cap. 2. n. 10. p. 727.

Alface.

Propriedade particular que tem a alface para abrandar, & endurecer o ventre, Tr. 2. Cap. 62. n. 8. p. 348.

He muyto proveytoſa nas comichões de qual-quer parte do corpo; & a razão porque, ib. Cap. 68. n. 35. p. 385.

He conveniente à Eryſipela, ibid. Cap. 73. n. 31. pag. 403.

A ſua ſemente tem efficacia para extinguir o ſemen, ib. Cap. 90. num. 15. p. 490.

Porque razaõ a alface cozida, & eſpremida naõ facilita tanto a camara, nem refreſca tanto, como quando ſe dà na meſma agua, em que foy cozida, ibid. Cap. 131. n. 22. pag. 688.

Alfazema.

O ſeu fumo he grande preſervativo da peſte, ibid. Cap. 127. n. 30. p. 657.

Algalia.

He bom remedio na ſuppreſſaõ baixa da ouri-na; & com que advertencia ſe deve applicar, ibid. Cap. 83. n. 8. & 9. p. 441.

Alhos.

Saõ bom remedio para gaſtar as nevoas dos olhos, Tr. 2. Cap. 38. n. 17. pag. 218.

Saõ unico remedio nos accidentes uterinos procedidos de molas ou lombrigas, que na madre ſe criaõ, ibid. Cap. 90. n. 24. p. 493.

Embotaõ a virtude occulta, que a pedra de Cevar tem para attrahir o ferro, ibid. Cap. 101. n. 30. p. 539.

Afiada huma cabeça inteyra, & poſta ſobre o embigo quente, cura por modo de milagre as do-res de colica, fria, ou flatuoſa, Tr. 2. Cap. 56. n. 4. pag. 316.

Poſtos ſobre qualquer parte do corpo fazem chaga, & cauterizão; & comidos, ſervem de ſuſ-tento, ib. Cap. 131. n. 4. p. 682.

Aljofar.

He grande abſorbente da acrimonia, & azedu-me dos humores melancolicos, Tr. 2. Cap. 74. n. 5. p. 406.

Os pòs do aljofar ſaõ grande abſorbente álca-lico antacido do acido fermentativo do eſtoma-go, ibid. Cap. 120. n. 20. p. 631.

O aljofar que ſe ouver de preparar para medi-cinas inferiores, não ſe hade pizar em almofariz de metal, ibid. Cap. 130. n. 10. p. 677.

Não communica a ſua virtude em quanto eſtà inteyro, & por preparar, ibid. Cap. 131. n. 21. pag. 687.

He grande abſorbente dos eſpiritos acidos, Tr. 3. Cap. 1. n. 18. p. 697.

Pela Chymica ſe alcançou a razaõ porque o vinagre, ou limaõ azedo, ou oleo de vitriolo lan-çado ſobre o pò dos aljofares ferve ſem final de quentura; & lançado ſobre a cal virgem ferve com quentura inſofrivel, Tr. 3. Cap. 1. num. 20. pag. 698.

O Magiſterio dos aljofares he ſoberano reme-dio para as azias, & damnos, que cauſaõ os aci-dos errantes; & a razaõ porque, ibid. n. 94. pag. 719.

Almecega.

Os ſeus fumos ſaõ excellentes para ſuſpender os fluxos brancos da madre, Tr. 2. Cap. 92. num. 11. pag. 500.

O ſeu

O ſeu oleo he excellentiſſimo para o faſtio procedido de intemperança fria ; & como ſe applica, ibid. Cap. 119. n. 4. p. 621.

Almeyrões.

Saõ excellentes no tempo da peſte, Tr. 2. Cap. 127. n. 81. pag. 666.

Almiſcar.

Quebra as pedras, & he bom para a Aſthma procedida dellas, Tr. 2. Cap. 45. n. 13. p. 253.

Tem grande virtude para provocar os eſcarros na Peripneumonia, ou inflammaçaõ do boſe, ibid. Cap. 49. n. 10. p. 276.

He grande remedio para lançar fóra as pedras, & fazer ourinar, ibid. Cap. 83. n. 33. p. 447.

He admiravel para o faſtio procedido de mera fraqueza, & como ſe applica, ibid. Cap. 119. n. 5. pag. 621.

O almiſcar, que cheyrado he damnoſiſſimo às mulheres que padecem accidentes uterinos ; engulido, ou tomado por ajuda he milagroſo para curar os meſmos accidentes, ibid. Cap. 131. n. 15. pag. 685.

Almorreymas.

Que couſa ſaõ, & a que ſujeytos coſtumaõ ſobrevir, & a razaõ porque, Tr. 2. Cap. 66. num. 1. pag. 367.

Que differenças ha dellas ; donde tiraõ a ſua evacuaçaõ, & eſta a que achaques aproveita, ibid. n. 2. pag. 368. & n. 8. p. 369.

Almorreimas cegas quaes ſaõ, ibid. n. 2. p 368.

Como ſe curaõ, ibid. Cap. 67. n. 1. & ſeq. p. 372. & Cap. 83. n. 14. p. 443.

Almorreymas.

Com que remedios ſe haõ de abrir as almorreymas cegas, inchadas, & doloroſas, ainda que ſejaõ interiores, ibid. Cap. 67. n. 6. & 7. p. 374.

Quaes ſaõ as peyores de todas, ibid. n. 3. p. 368.

Qual he a ſua cauſa material ; & que humores ſe podem evacuar por ellas ; & de que achaques ficaõ preſervados aquelles, a quem ſe coſtumaõ ſangrar as almorreymas, ibid. n. 4. & 7. p. 368.

Qual he a ſua cauſa efficiente, ibid. n. 5. pag. 368.

De quantos modos ſe podem ſangrar as almorreymas, ibid. n. 6. p. 368.

Na evacuação das almorreimas que advertencia deve ter o Medico, ibid. n. 7. p. 368.

Quando he util a evacuação das almorreymas, & quando ſe deve provocar, ou ſuſpender, ibid. n. 7. & 8. p. 368.

Como ſe curaõ as almorreymas, Tr. 2. Cap. 66. n. 8. p. 369. & cap. 67. n. 18. p. 376.

No actual fluxo das almorreymas que purgas ſaõ convenientes, ibid. n. 11. & 12. p. 370.

Regimento que ſe deve guardar na actual cura das almorreymas, ibid. n. 17. p. 371.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das almorreymas, ibid. Cap. 67. num. 8. & ſeqq. pag. 374.

Nunca ſe devem fechar, ſem que ſe deyxe alguma aberta ; & a razaõ porque, ibid. n. 10. pag. 375.

Que couſas devem evitar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 13. p. 375.

Como ſe curaõ as almorreymas que ſe fazem cancroſas, ibid. n. 18. p. 376. & Cap. 74. n. 8. & ſeqq. pag. 407.

Authores que eſcrevèraõ das almorreymas, ib. n. 19. pag. 376.

Alporcas.

Como ſe curaõ por virtude occulta, n. 22. pag. 536. Tr. 2. Cap. 101. n. 22. p. 536. & Cap. 74. n. 15. p. 408. Tr. 3. Cap. 1. n. 94. pag. 719. & Cap. 4. n. 8. pag. 738.

Alquitira.

Porque razaõ ſe ſolta n'agua, & naõ em manteyga, ou azeyte, Tr. 2. Cap. 130. n. 14. p. 679.

Ajudel.

Que inſtrumento he na Arte Chymica, Tr. 3. Cap. 3. num. 9. pag. 735.

Alumen plumoſum. Vide *Amianto*, ou *Pedra Amianto.*

Ama de leyte.

Saõ mais eſtimadas que as proprias mãys, como ſe confirma com varios exemplos, Tr. 2. Cap. 95. n. 1. pag. 510.

Que condiçoens deve ter a Ama para ſer perfeyta, & fazer boa criaçaõ, ibid. num. 2. & ſeq. pag. 511.

Os coſtumes das Amas ſe tranſplantaõ nas crianças por meyo do leyte, que dellas mamaõ, ibid. num. 4. pag. 511.

Que deve evitar, & fugir a Ama em quanto fizer a criaçaõ, ibid. n. 5. p. 512.

Se ſerà neceſſario mudar de Ama tanto que lhe bayxar a conjunção ou ſe ſerá licito ficar criando, ibid. n. 14. & 15. p. 513.

Se ſerà acertado mudar logo de Ama por qualquer leve cauſa, ib. num. 17. p. 514.

Se a Ama, que pario macho, ſerà melhor para a criaçaõ, que a que pario femea, ibid. num. 18. pag. 514.

Authores que eſcreverão da eleyção das Amas para criar, ib. n. 19. p. 514.

Que couſas deve obſervar a Ama de leyte para fazer boa criaçaõ, ibid. Cap. 96. per tot. p. 514. & que regimento deve guardar, ib. n. 2. p. 515.

Como

Como ſe curaõ as dores, & inchações dos peytos das Amas de leyte por cauſa da muyta abundancia delle, ib. n.3. pag.515.

Como ſe curaõ as ragadias, ou gretaduras dos bicos dos peytos das Amas de leyte, & que alimentos devem uſar, ibid. n.4. p.515.

Que regimento deve guardar para adelgaçar o leyte, por ſer muyto groſſo, ibid. Cap. 97.num. 3. pag.516.

Que defeytos padecem no leyte as mulheres que criaõ, & como ſe curaõ, ibid. Cap. 98. n. 3. pag.517.

Amalgamar.

Que couſa ſeja na Arte Chymica, Tr.3. Cap. 3. n. 3. pag. 734.

Amargores de boca.

Donde procedem, & qual he a ſua cauſa material, & efficiente, Trat.2.Cap. 102.num. 1.& 2. pag. 543.

Como ſe curaõ, ib.n.3. & ſeqq. p.543.

Que couſas ſe devem prohibir aos que padecem eſte achaque, ib.n. 5. & 6. p.544.

De que procede acharem algũas peſſoas amargoſo, o que outras achaõ muyto goſtoſo, & agradavel, ib. n.10.& 11. p.545.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos amargores de boca, ibid.n. 12. & ſeqq. pag. 545.

De que alimentos devem fugir os enfermos deſte achaque, ib.n. 12.& 13. p.545.

Ambar.

Os bafos de ambar, ou almiſcar curaõ maravilhoſamente o faſtio procedido de mera fraqueza, Tr. 2. Cap. 119. n. 5. p.621.

Do ambar virgem ſe faz huma agua admiravel contra a peſte, que proceder de qualidade occulta; como ſe conhece, & como ſe applica, ibid. Cap. 127. n. 64. & 65. p.663.

Amblyopia.

Que couſa he, & em que differe da Gotta Serena, Tr.2.Cap. 41. n. 1. p.230.

De que cauſas procede, & como ſe deve curar, ibid.n.2.& ſeqq. p.230.

Que couſas devem obſervar os que padecem Amblyopia, ou fraqueza da viſta, ibid. n.7.& 8. pag. 231.

Regimento que devem guardar, ibidem.

Authores que eſcrevèraõ da Amblyopia, ou grande fraqueza da viſta, ib. n. 9. p. 232.

Santo Ambroſio,

Doutor da Igreja, preparava hum xarope para febres, com que fazia milagroſas curas, Trat. 3. Cap.2.n.5. p.725.

Amencia. Vide *Eſtulticia.*

Ameos.

A ſua ſemente, ou a do Olmo, he o unico correctivo das cantaridas, Tr.2. Cap.117. num.12. pag.618.

Amianto, ou Alumen plumoſum.

He hũa eſpecie de pedra, de que ſe fazem camiſas, & lançoes, os quaes para ficarem limpos, & alvos ſe metem no fogo atè ſe fazerem em braza: & porque razaõ amortalhavaõ os Antigos nelles os corpos dos ſeus Principes, Tr. 2.Cap. 101.n. 35. & 36. pag. 541.

Authores que eſcrevèraõ das propriedades da pedra Amianto, ib. n. 41.pag. 542.

Amoreyra.

As ſuas folhas tem grandiſſima virtude contra a colica flatulenta, Trat.2.Cap.56.num.5. pag. 317.

O ſeu fruto he nocivo no tempo da peſte; & porque, ibid. Cap.127.n. 81. p.666.

Anacardina.

He remedio ſingular para recuperar a memoria; de que modo ſe prepara, & como ſe applica, Tr. 2. Cap. 11. n. 27. pag. 84. & n. 33. & ſeqq. pag. 85.

He admiravel para a eſtulticia, ibid. Cap. 29. n. 13. pag. 201.

Anagalis.

He hũa erva, que tem virtude occulta para eſtancar o ſangue, ib.Cap. 101.n. 15. p.534.

Andorinha.

He huma ave, em cujo bucho ſe achaõ humas pedrinhas, que curaõ os Vàgados, & a Gotta Coral, Tr. 2. Cap. 8. n. 50. pag.58.

Andorinha.

He hũa erva, que trazida debayxo dos ſovacos dos braços, cura as almorreymas por virtude occulta, ibid. Cap. 66. n. 18. pag.371.

Andre Mathiolo,

Medico ſingular, fez por ſuas mãos aquelle grande medicamento, chamado Elleboriſmo, contra Quartãs, & outras doenças melancolicas, Tr. 3. Cap.2. n. 5. pag.726.

Angelo Sala.

Fazia por ſuas mãos humas pirolas admiraveis para as dores de cabeça, ibid. n. 8. pag. 726.

Angina, Vide *Garrotilho.*

Anti-

Antidotos.

Varios os que ſe fazem do Antimonio, Tr. 2. Cap. 2. n. 41. pag. 25.

Os antidotos para aproveytarem, ſe devem dar em grande quantidade, ibid. Cap. 109. num. 5. pag. 586.

Apontaõ-ſe alguns de grande efficacia contra as palpitaçoẽs procedidas de algum veneno; & como ſe conheceràõ, ibid. Cap. 123. num. 13. & ſeqq. pag. 649.

Antimonio,

Ou Eſtibio preparado, Crocus metallorum, Eſſentia auri, Hepar Antimonij, Quintilio, Antimonio, & Terra Santa, tudo he o meſmo; & donde tomaõ eſtas denominaçoẽs, Tr. 1. Cap. unic. n. 32. p 8.

Que couſa he Antimonio, Tr. 2. Cap. 1. num. 1. pag. 17.

Qualidades, & virtudes que tem, ib. num. 2. pag. 17.

He o mais ſeguro, & efficaz vomitorio que tem a Medicina, Tr. 1. Cap. unic. n. 1. p. 1.

Authores que o louvaõ, Tr. 2. Cap. 2. n. 2. & ſeqq. pag. 18.

Para que doenças ſerve, ibid. num. 2. & ſeqq. pag. 18. & n. 31. p. 22.

Medicos que uſáraõ delle, ibid. n. 32. pag. 22.

O Antimonio cru, ou de infuſaõ, ou fervido em qualquer cozimento, que doenças cura, ibid. n. 37. & 38. pag. 24.

Varios antidotos, que delle ſe fazem, ib. num. 41. pag. 25.

Em que quantidade ſe deve tomar, ib. Cap. 3. n. 1. & ſeqq. pag. 25.

Com que condiçoẽs ſe applica, ib. Cap. 4. per tot. pag. 26.

Em que dias ſe pòde applicar, & em quaes he prohibida a ſua applicaçaõ; & a razaõ porque, ib. n. 7. & 8. pag. 27.

Se ſe pòde applicar a toda a hora, ibid. n. 9. & 10. pag. 28.

Se ſe pòde dar de comer a toda a hora depois de tomado o Antimonio; & a razaõ porque, ibid. n. 12. pag. 29.

Pode-ſe tomar repetidas vezes, na opiniaõ de graves AA. ibid. n. 14. pag. 29.

A que peſſoas ſe pòde dar depois de comer, & beber, & a quaes em jejum; & porque razaõ, ib. n. 15. pag. 29.

Deve-ſe applicar nas cezoẽs intermittentes antes de entrar o frio; & a razaõ porque, ib. n. 17. p. 30. & n. 24. pag. 31.

A que horas poderà o enfermo dormir, & comer depois de tomar o Antimonio, ibid. num. 18. pag. 30.

Naõ ſe deve applicar às mulheres eſtando com a conjunçaõ, nem eſtando paridas, & quantos dias ſe devem eſperar, ibid. n. 19. pag. 30.

A que peſſoas ſe naõ deve applicar, & a razaõ porque, ibid. n. 20. pag. 30.

A que hora ſe deve tomar em outra qualquer doença, naõ ſendo cezoẽs, ibid. n. 24. pag. 31. & Cap. 5. n. 21. pag. 36.

De quantas maneyras, modo, quantidade, & a que peſſoas ſe deve applicar, ib. n. 25. pag. 31. & Cap. 5. num. 5. pag. 33.

Por onde ſe conhece o Antimonio macho, ib. Cap. 5. n. 2. pag. 32.

Se ſe deve applicar em agua, ou em vinho, ib. n. 14. pag. 35.

Se ſe hade applicar quente, ou frio; & a razaõ porque, ibid. n. 16. pag. 36.

He remedio muy proveytoſo para curar as dores da cabeça, ibid. Cap. 7. per tot. pag. 39. & n. 26. pag. 44.

He maravilhoſo para os vàgados procedidos do eſtomago, ib. Cap. 8. n. 36. pag. 56.

He admiravel remedio para a Gotta Coral, ib. Cap. 9. n. 11. pag. 64.

Naõ he conveniente aos accidentes de Gotta Coral procedida immediatamente da cabeça, ib. Cap. 9. n. 8. pag 63.

Como ſe deve applicar para a Gotta Coral, ib. n. 12. pag. 64.

He ſingular para as faltas de memoria, ib. Cap. 11. n. 16. pag. 82.

He muyto efficaz para os delirios, & freneſis, ibid. Cap. 12. n. 12. p. 89.

He grande remedio para as doenças do ſomno, ibid. Cap. 15. n. 10. p. 104.

Serve tambem para curar as Parleſias, ib. Cap. 16. n. 19. & 20. p. 114.

He prodigioſo para a Convulſaõ, & Eſpaſmo, ibid. Cap 19. n. 8. pag. 130.

He preſentaneo remedio para a Apoplexia, ib. Cap. 21. n. 14. pag. 143.

He ſingulariſſimo para eſtillicidios ſuffocativos, & toſſes rebeldes, ibid. Cap. 22. n. 12. & ſeq. pag. 157. Authores que o louvaõ, ibid. n. 11. & ſeq. pag. 156. & caſos com que ſe confirma, ibid. n. 16. pag. 157.

Cura admiravelmente aos Tiſicos dorſaes, ib. Cap. 23. n. 2. pag. 174.

Soccorre promptamente à eſpinhela cahida, & aos que por eſta cauſa ſe vaõ fazendo Tiſicos, ib. Cap. 24. per tot. pag. 175.

He proveytoſo na cura do Ptyaliſmo, ib. Cap. 25. n. 2. pag. 180.

He excellente para curar as Manías, ibid. Cap. 28. n. 12. & 13. pag. 191.

He efficaciſſimo remedio para os Abſceſſos dos lagrimaes procedidos de humores communicados do eſtomago, ibid. Cap. 30. n. 4. p. 204.

He excellentiſſimo para a Optalmia, ib. Cap. 33. n. 2. & 3. p. 212.

Se ſingular para a unha dos olhos, ibid. Cap. 34. n. 1. pag.213.

He grande remedio para o panno, ou nevoa dos olhos, ibid. Cap. 35. n. 1. p.214.

Tem grande virtude contra a ſuggillaçaõ, ib. Cap. 36. n.1. pag 215.

Tem grande efficacia para curar as cataratas, quando a parte mandante for o eſtomago, ibid. Cap. 39. n. 3. pag.220.

He excellente para a Amblyopia, ibid. Cap. 41.n. 2.pag. 230.

Cura maravilhoſamente o olfato perdido, & a falta de reſpiraçaõ por impedimento, & obſtrucçaõ do nariz, ibid. Cap. 42. n. 4. p.232.

He admiravel para o Garrotilho, ibid. Cap. 43. n.12.& 13. pag. 237.

He ſoberano remedio para os que não podem engulir, ibid. Cap.44. n. 11. p.246.

He o mayor remedio que ha para curar a Aſthma, ibid. Cap.45. n.14.pag. 253. & n. 16. pag. 254. & num. 19. pag. 255.

Tem preſentanea virtude para curar os Pleurizes colericos, ib. Cap. 48. n. 1. & 4. pag.269. & caſos com que ſe confirma, ibid.num.5.& ſeq. pag. 270.

He efficaciſſimo remedio para a Peripneumonia, ou inflammaçaõ do boſe, ibid. Cap. 49.n.5. pag. 275.

He ſingular remedio para os que deytaõ ſangue pela boca, ibid. Cap. 51. n. 34. p.290.

He prodigioſo para curar o Empyema, ibid. Cap. 52. n. 5. pag. 292.

He excellente para as dores de eſtomago, ibid. Cap. 53. n.8. p.297. & n. 28. p.301.

He ſingular remedio para os ſoluços, ib. Cap. 54. n. 5. pag. 304. & n. 8. pag.305.

He admiravel para o Emphyſema, ibid. Cap. 55. n. 3. pag. 310.

He prodigioſo para a colica inteſtinal.ib Cap. 56.n.18. pag.320. & para as colicas Pictonicas, ibid. n. 28. pag.323.

He remedio muyto appropriado, & efficaz para curar as Diarrheas, ibid. Cap.58. n. 3. p.327.

Tem preſentanea virtude para curar a Dyſenteria, ibid. Cap.59.num.3.pag. 334.& num. 11. pag. 336.

He grande remedio para os puxos procedidos de ſoros acres, & colericos, ibid. Cap. 61. num. 5. pag.342.

He remedio admiravel para matar as lombrigas, ibid. Cap. 63.n. 14. pag. 352.

Cura felizmente a Ictericia procedida de obſtrucções das veas, ibid. Cap. 65.n. 6. & 7. pag. 359. & a que procede de dureza do figado, ou do baço, ibid. n.14. pag. 361.

He o melhor remedio contra o veneno que acometer o eſtomago, que ſe conhecerà pelos ſinaes que ſe apontaõ, ibid. n. 24. p.363.

Excede a todos os remedios na cura das almorreymas; & a razaõ porque, ibid. num. 8. & 9. pag. 369.

Moſtra-ſe com razões, & DD. que o Antimonio naõ pòde eſquentar, abrazar, ou queymar, como muytos erradamente imaginaõ, ibid.num. 10. pag. 369.

Tem eſpecifica virtude de alimpar o ſangue dos ſoros quentes, & corroſivos, ibid. num. 8 pag. 369.

He o primeiro remedio com que ſe devem curar as almorreymas, ibid. Cap.67.n.1. pag.372. & n. 8. pag. 374.

He o melhor remedio para as comichoens do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ibid. Cap. 68.n. 4.p.377. & n. 7. pag.378. & para as comichões que procederem de pedra, que ſe conheceráõ pelos ſinaes que ſe apontaõ, ibid. n.21.pag.382.& para as que procederem de humores, ou qualidade gallica; & como ſe conhecerá, ibid. num. 22. pag. 382.

Excede a todos os remedios na cura da Eryſipela, ibid. Cap. 73. n.11.p.399.

He ſingular remedio para a Cachexia, ib. Cap. 75.n.6. pag. 411.

He muito efficaz para a Hydropeſia, ibi. Cap. 76.n.8 pag.414.

He admiravel para tirar os humores do baço, que ſaõ cauſa da dor, ib. Cap. 81. n.5. p.434.

He o melhor remedio para a obſtrucçaõ, & dureza do baço, ibid.n.12.p. 435.

He muyto efficaz para a ſuppreſſaõ bayxa da ourina, ibid.Cap.83. n.2. & 3. p.440.

He milagroſo na Diabetica, ibid. Cap. 84. n. 6.pag.455.

He excellente para a Dyſuria de qualquer cauſa que proceder, ibid.Cap.85.n.2.pag.460.& n. 9.pag.462.& n.11.pag.462.& n.15. pag. 463. & num. 22. pag. 464. & num. 26. 27. pag. 466.

He muy proveitoſo na Eſtranguria, ibid.Cap. 86.n.1.p.467.

He muyto neceſſario na Incontinencia da ourina procedida da bexiga relaxada, resfriada, ou paralytica, ib.Cap.87.n.8. pag. 473.

He conveniente aos que ourinaõ ſangue por qualquer cauſa que ſeja; & como ſe conhecerá cada hũa dellas, ibid. Cap.88.n.3.p.475.& num. 4.pag.475.& n.6. p. 476.& n. 17. pag. 478. & n.21 pag.479.

Deve-ſe applicar logo no principio de todos os achaques dos rins, & bexiga, & porque, ibid. n.26.pag. 480.

He o remedio mais preſentaneo para a colica Nephritica; como ſe receyta, & caſos com que ſe confirma, ib. Cap.89.n.4.& ſeq.p.482.

Quem foy o primeyro, que introduzio o uſo do Antimonio em Lisboa, ibid.n.5.p.482.

He maravilhoſo nos accidentes uterinos, ibi. Cap.90.n.10.p. 489.

He excellente para os fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes, procedidos de humores delgados, ſoroſos, & colericos, ibid. Cap.91. num. 6.pag. 495.

He proprio, & muyto efficaz para os fluxos alvos, ibid. Cap.92.n.5.p.499.

He o mais proveytoſo remedio para a Ciatica procedida de colera, ibid. Cap.99.n.4.p.518.

He muyto efficaz para a mordedura de qualquer animal venenoſo; & a razão porque, ibid. Cap.100.n.5 p.526.

He preciſamente neceſſario para deſpegar do eſtomago a colera, que he cauſa dos amargores de boca, ibid. Cap.102.n.3.p.543.

He hum dos grandes remedios que ha para as cezões intermittentes, ib. Cap.103.num.4.pag. 547.

Em que tempo ſe deve applicar, & como ſe receyta, ibid.n.5.p.547.

Apontaõ-ſe as razões, porque o Antimonio he para todas as cezões tão grande remedio, ibid. n. 8.pag. 548.

Se ſerá conveniente applicar o Antimonio ás febres hecticas, ib.n.16. pag. 549.

He admiravel para qualquer doença, por rebelde que ſeja, que tiver a ſua cauſa no eſtomago, ou em algũa parte do meſenterio; & a razaõ porque, ibid. Cap.104.n.3. p. 552.

Porque razaõ ſe deve applicar antes das ſangrias nas cezões, maleytas, ou febres intermittentes, ibid.n.6.p.553.

He o mais feliz remedio para curar a febre maligna procedida de podridão dos humores reſidentes no eſtomago; & como ſe conhecerà que nelle reſidem, ib. Cap. 105. n. 42. p. 564.

Cura o faſtio, que procede de enchimento de humores, & de intemperança fria, Cap.119.n.4. pag. 621.

Tem virtude para deſpejar do eſtomago a colera, que he cauſa do faſtio, ib.n.10.p.622.

He o mais admiravel remedio na cura da peſte, ſe a natureza moſtrar inclinação a vomito, ibid. Cap. 127.n.51 pag.661. Confirma-ſe com a experiencia de graviſſimos DD. ibid. n.55. & ſeq. pag. 661.

Sendo o mayor dos vomitorios, como paſſa a ſer ſudorifico, & alviduco, Trat. 3. Cap. 1. num. 19. pag. 697.

Chama-ſe Protheo, & Saturno dos Filoſofos, & Idolo dos Chymicos; & porque, Trat.3. Cap. 3. n.1.p. 733.

Antimonio Diaphoretico.

Bem reverberado he milagroſo remedio para purificar o ſangue, curar a lepra, impigens, comichões, cancros, & todos os achaques das partes cutaneas, Trat. 2. Cap. 69. n.18. pag. 381. & para as que procederem de qualidade gallica, ibi. n. 23. p. 382. & Cap.72.n.5.pag.395.

Obra maravilhoſamente na cura das impigẽs, ainda que tenhaõ acquirido a natureza de lepra, ibid. Cap.71.n. 10.p. 392.

He remedio muito efficaz para curar as chagas interiores, Trat. 3. Cap. 1. n.41.p.704.

Antipathia.

Que couſa he, & em que couſas ſe moſtra aver antipathia, Tr.2.Cap.101 n.3.p.531.

Prova-ſe com infinitos exemplos aver antipathia em muytas couſas, ibi. n. 28. p. 538.

Author que eſcreveo das virtudes magneticas, antipathia, & ſympathia das couſas, ibid. n. 41. pag. 542.

Antonio da Mata Falcaõ,

Medico da Camera do Sereniſſimo Rey Dom Joaõ o IV. preparava com ſuas mãos o Laudano opiado, para acudir aos ſeus doentes, Tr.3. Cap. 2. n.26.pag.732.

Antraz.

He ſymptoma, que ſobrevem á febre maligna; & como ſe lhe deve acudir, ſe ſe ſeguir damno, ou melhoria, Tr.2.Cap.123.n. 1. pag. 636.

Como ſe cura, ibid. n. 15. p.640.

Dos antrazes que ſobrevem à peſte, quaes ſaõ os peyores, ibi. Cap.127. n. 22. & 23. pag. 656.

Como ſe curão, ibid. n. 68. p. 664.

Apoplexia,

Que couſa he, Trat.2.Cap.21.n.1.pag. 140.

Que differenças ha de Apoplexias, ibid. n. 2. & 3. p. 140.

Qual he a cauſa exterior da Apoplexia, & como ſe conhece, ibid.n.4. p. 140.

Qual he a interior, & como ſe conhece, ibid. n.5.& 6. pag.140.& n. 31. & num. 32. p. 147.

Que remedios ſejaõ mais convenientes na cura das Apoplexias, ibid.n.7. & ſeq. p.141.

Saõ melhores as purgas, que as ſangrias na cura da Apoplexia, que proceder de humores crus, & alheyos da natureza do ſangue, ibid.num.11. pag. 142.

Como ſe cura, ibid. à num.7.pag.141.

Nas Apoplexias ſaõ os mais efficazes os vomitorios do Quintilio, como ſe prova com a authoridade de muytos Doutores, ibid.num.14.& ſeq. pag. 143.

Advertencias muyto neceſſarias na cura das Apoplexias, ibid.n.28. pag. 146.

Sinaes que precedem às Apoplexias, ibi. num. 30.pag. 146.

Apoplexias podem ſer cauſadas dos vapores do moſto, & do carvaõ acceſo, & metido em apoſentos fechados, ibid. n. 40.& ſeq.p. 149.

Por-

Porque razaõ à Hydropeſia da cabeça ſe não ſegue Apoplexia, procedendo ambas da meſma cauſa, ibid. n. 50. p.152.

Regimento que devem obſervar os enfermos deſte achaque, ibid.n.51.p.152.

Authores que eſcrevèraõ ſobre a Apoplexia, ibid.n.52.pag.152.

Quando der Apoplexia em algũa peſſoa, como ſe ha de conhecer ſe eſtá morta,ou viva,ibi.Cap. 46.n.14. pag. 262.

Em que differem os accidentes apopleticos dos uterinos, ibid.Cap.90.n.7.p.488.

Apoplexias podem ſucceder por demaſiados fluxos de ſangue do nariz, Trat.2.Cap.21.n.31. pag. 147.

Apoſtolos.

Principes da Igreja eraõ os Apoſtolos, & por ſuas mãos preparavão o unguento Apoſtolorum, Trat.3.Cap.2.n.4.p. 725.

Apozemas.

Apozemas para a Gotta Coral, Trat.2.Cap.9. n.14.pag. 65.

Algũas para a Ictericia, que proceder de obſtrucçaõ das veas, Trat. 2. Cap. 65.num.9.pag. 359.

Apozemas para curar a Morfea antiga, & em que não ouver enchimento de ſangue,ibid.Cap. 72.n.4.pag.395.

Apozemas para a Hydropeſia procedida de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ib. Cap. 76.n.8. p. 414.

Apozemas aperitivas, & eſpecificas contra a melancolia, ſaõ admiraveis para a obſtrucçaõ, & dureza do baço, ibid. Cap.81.n.12.pag.435.

Apozemas aperientes, & antiſtericas para os accidentes uterinos fóra do actual accidente, ibi. Cap. 90. n. 15. p. 490.

Apozemas para os fluxos alvos, ibid.Cap. 92. n.5.pag. 499.

Com as Apozemas, xaropes, tizanas,& tudo o mais, que os enfermos de febres malignas comerem,& beberem,ſe devem miſturar bezoarticos, & contravenenos; & para que effeyto, ibid. Cap. 105. n. 57.p.568.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, que as Apozemas, em que entrar multidaõ de ingredientes,naõ podem ſer proveitoſas aos enfermos, ibid.Cap.131.n.9.pag.684.

Ar.

Tem grande poder, & dominio ſobre a vida, ſaude, inclinações, coſtumes, cores,& differentes figuras dos homens, Trat. 2.Cap.22. num. 60. pag.169.

Referem-ſe as inclinaçoens, & coſtumes de muytas Nações, cauſadas dos ares, que nellas predominaõ; enfermidades a que ſaõ ſugeytas;& ſingulares propriedades de muytas terras cauſadas pelos meſmos ares nas arvores, frutos, hervas, plantas, & flores, ibid. n. 70. & ſeq.p.169.

Sinaes por onde ſe ha de conhecer ſe os ares, & terras ſaõ bons para viver, & conſervar a ſaude, ibid. n. 72.pag. 171.

Advertencia muyto importante ſobre a mudança dos enfermos para outros ares,& terras; & porque razaõ ſe achaõ muytas vezes mal nos ares naturaes, ſendo bons; & nos eſtranhos, ſendo tal vez peyores, ſe achaõ bem, ibid. n.79.p.172.

Ares ſeccos ſaõ proveytoſos, & muito neceſſarios aos Cacheticos, Hydropicos,& Tiſicos para morar, ibid.n.11. p. 412.

Ares ambientes muito frios aggravaõ muyto os ardores, & picadas da ourina, ibid. Cap.86.n. 13.pag. 469.

Que condições devem ter os ares, ou terra para onde ſe quizerem mudar as peſſoas, que fogem de terra inficionada com peſte, ibid. Cap. 127. n. 41. p. 659.

Aranha.

Os fumos das teas de aranha eſtancaõ efficazmente os fluxos das almorreymas, Tr.2.Cap.66. num. 16. pag. 371.

Saõ ſalutiferas para as gallinhas, ſendo venenoſas para os homens; & de que procede, ibid. Cap.131.n.2.p. 681.

Arcano Antepileptico Magiſtral,

Invento do A. he admiravel para a Gotta Coral, & como ſe applica, ibid Cap.9.n.31.p.68.

Arcano Antefebril,

Invento do A. ſuas admiraveis virtudes, & como ſe applica, Tr. 2. Cap.7.n.54.pag.50.& Tr. 3.Cap.4.n.3.pag. 737.

Arcano duplicado.

He o Extracto, ou ſal, que ſe tira do ſalitre, & caparroſa, quando ſe deſtillaõ juntos, Tr.3.Cap. 3. n. 2. p. 733.

Arcanum lumbricorum. Vide *Pirolas Magiſtraes.*

Archeu,

Remedio para aplacar o orgulho do Arqueu indignado, Trat.2.n.34. p. 323.

Ardencia das entranhas.

He ſymptoma inſeparavel da febre maligna,& cauſa da frialdade dos extremos; como ſe cura,& como ſe conhece, Tr. 2. Cap.126.n.7. & ſeq.p. 652.

Vide etiam *Frialdade dos extremos.*

Argueiros.

Tiraõ-ſe dos olhos com a ſemente de Galacriſ-

ta, & com a pedra Argueireyra, Trat.2.Cap.31. n.4.pag.207.

Aroeira.

Enxuga valeroſamente as fleymas, & ſoros do corpo, conforta os nervos, diſſipa os flatos, ajuda os cozimentos, corrobora o eſtomago, fortifica a madre, deſeca as humidades ſuperfluas, impede os movitos, & alivia muyto aos gottoſos, Trat.2.Cap.92.n.11.p.500.& Cap.94.num.7. pag. 508. & ſerve para a laxidaõ do utero, por cuja cauſa ſuccedem os movitos, ibid. num. 8. pag. 508.

Aromatico roſado.

Sua notavel virtude de confortar o eſtomago, & prohibir os vomitos pertinazes, Trat. 1. Cap. unic. n. 37. pag. 10.

Arrotos,

Flatulencias, & ventoſidades, de que cauſa procedem, Tr.2.Cap.56.n.9.p.318.& Trat.3. Cap. 1. n. 72. p. 713.

Com que ſe curaõ, ib.Cap.76.n.13.pag.416.

Porque cauſa ſaõ os arrotos azedos depois do comer, Tr.3. Cap.1.n.72. p.714.

Arrepiamentos,

Sendo repetidos nos enfermos, ſaõ final de febre maligna; & de que procedem, Trat. 2. Cap. 105. num. 7. p. 556.

Arroz.

Comido na primeyra meſa, faz reter, & endurecer a camara, ib.Cap.62.n.2.p.346.

Arruda.

Tem efficacia para extinguir o ſemen, Trat.2. Cap. 90. n. 15. p. 490.

O ſeu cheiro he bom preſervativo da peſte, ib. Cap.127.n.31.pag.657.

Artemiſa.

O ſeu cheyro he bom preſervativo da peſte, ibidem.

Aſclepias.

He hũa erva, cuja raiz tem grande virtude para deſcoalhar o ſangue, & promover a ſua circulaçaõ, ib.Cap.125.n.2. p. 646.

Aſſucar.

Abate-ſe a ſua fervura, lançandolhe dentro huma, ou duas bolinhas de cera, Trat. 3. Cap.1. n. 100. p. 722.

Aſſucar de Chumbo,

Junto com unguento da Condeça, he grande remedio exterior para confortar os rins, Trat. 2. Cap.88.n.3. p. 475.

Aſthma.

Que couſa he, & de que procede; quantas differenças ha della; ſeus nomes, & por onde ſe conhecem, Tr.2.Cap.45.n.2. p. 250.

Como ſe faz o eſtertor, ou piado do peyto na Aſthma, ibid.n.3.p. 251.

Da-ſe a razaõ porque a verdadeira Aſthma não pòde nacer de materia purulenta, ou de ſangue grumoſo, ou de inflammaçaõ, ou chaga do bofe, ibidem.

Quaes ſaõ as cauſas exteriores da Aſthma, ibi. n. 4. p. 251.

Quaes ſaõ as cauſas interiores, & por onde ſe conhecem, ibid.n.5.6. & 7. p. 251.

Como ſe cura de qualquer cauſa que proceda, ibi.n.8.& ſeq.p. 252.& Tr.3.cap.4.n.9.p.738.

Advertencias para a cura da Aſthma, ibid. n. 32. & ſeq. pag. 257.

Regimento que devem obſervar os Aſthmaticos, ibid.

Que couſas devem evitar, ibid.

Porque razaõ os Aſthmaticos, & os que tem Tuberculo, ou Hydropeſia no bofe, não podem eſtar deitados ſem ſe ſuffocar, ib. n. 41. p.258.

Authores que eſcreveraõ da Aſthma, ibid. n. 44. pag. 259.

Porque razaõ paſſaõ peyor as noytes; & porque ſe vem ſuffocados quando andaõ com preſſa, de que ſe aliviaõ muyto bebendo agua fria, Trat.3. Cap. 1. n. 96. p. 720.

Attalo.

Sendo Rey de Pergamo compoz hum emplaſto, chamado Attalo, Tr. 3.Cap.2.n.3.p.725.

Aypo.

He nocivo aos accidentes de Gotta Coral, Tr. 2. Cap.9.n. 57. p. 72.

As ſuas folhas verdes tiraõ as maleytas por virtude occulta, ib.Cap.101.n.14.p.534.

Azedas.

He huma herva excellente no tempo da peſte, Trat. 2.Cap 127.n. 81. p. 666.

Azedumes.

Os do eſtomago com que remedio ſe curaõ, Trat.3. cap.4.n.3.p.737.

Azedos.

Sendo applicados em moderada quantidade, ſaõ o melhor preſervativo da corrupçaõ; & a razaõ porque, Trat.2.Cap.105.n.13. p.558.

Azeyte.

He admiravel para laxar, & abrir as vias nos partos perigoſos, Tr.2.Cap.93.n.6.p.504.

Faz perder a virtude occulta, que o alambre tem para attrahir as palhas, ibid. Cap.101.n.30. pag.539.

O azeyte demaſiado he cauſa dos màos cozimentos do eſtomago;& porque, ibid.Cap. 132. n.9.p. 690.

Porque razaõ as iguarias gordas, ou guizadas com muyto azeyte ſe cozem mal no eſtomago, Trat.3.Cap.1.n.22. p.698.

De que procede diſſolver o azeyte a cera, & a reſina, & naõ a alquitira, ibid.n.33.p. 701.

Azeytonas.

Saõ damnoſiſſimas aos enfermos de Gotta Coral, Trat.2.Cap.9.n.68. p. 72.

Sendo muyto nocivas à viſta em quanto verdes, he a agua deſtillada dellas hũ dos grandes remedios para todas as queyxas dos olhos, ibi.Cap. 131.n. 4. p. 682.

Azevre.

Tem virtude de abſterger, & conſolidar; & as chagas dos rins, & bexiga, que com elle ſe naõ curarem, ſaõ tidas por incuraveis, ibid. Cap.85. n.4.p.460.

Azia.

Com que remedio ſe cura, Trat. 3. Cap. 1. n. 94.p.719.

Azougue.

He danoſiſſimo às convulſoens, Parleſias, & Eſtupores,Tr.2.Cap.19.n.28.p. 134.

He muy nocivo aos nervos, & eſpiritos animaes, ibid.Cap.20.n.3.p. 136.

He damnoſiſſimo ao peyto, & cabeça, & por iſſo capaz de gerar Aſthma,& difficuldade na reſpiraçaõ, ibid.Cap.45.n.4.p. 251.

Azougue crù he grande remedio nas dores de colica cauſadas de retençaõ da camara, & em outros múytos achaques, ibid.Cap.56.n.15.p.319. & Cap. 63.n.16. & 17. p.352.

Trazido ao peſcoço preſerva da Eryſipela, ibi. Cap.73.n.23.p. 402.

As ſuas unturas desfazem as gomas das canelas das pernas, & as talparias da cabeça, & por iſſo ſaõ convenientes na Hydropeſia do peito; & a razaõ porque, ibi.Cap.78.num.10.pag.427.& nas ſuppreſſoẽs da ourina,ibi.num.55.& 56.p.452. & na Eſtranguria procedida de qualidade gallica, & nas chagas dos rins, ibid. Cap. 86. num. 5. pag. 468.

Tem antipathia com os dentes, gengivas, & vaſos ſalivaes, ibi.n.8.p. 468.

Porque razaõ desfaz as talparias, gomas, ſcirrhos, & todas as durezas procedidas de qualidade gallica, Tr.3.Cap.1.n.18.p.697.

He alcali vaſio,& grande abſorbente dos eſpiritos acidos, ibidem.

He o melhor remedio que ha para facilitar o parto, Trat.3.Cap.1.n.61. p. 710.

Por meyo da Chymica ſe ſoube tirar azougue de todas as couſas ſublunares, ibid.n.91.p. 718.

B

Baba.

Donde procede o muito babar, & de que enfermidades he prognoſtico, Trat. 2. Cap. 26. n.2.pag.184.

Como ſe cura, ibid. n.4.pag.184.

Baço.

Que couſa he baço; onde eſtá ſituado; com que partes eſtá ligado, & para que ſerve; & que achaque padece, Tr.2.Cap.81.n.1. & 2.p. 433.

Que couſa he inflammaçaõ do baço; como ſe conhece, & como ſe cura, ibid.n.3. p.434.

A dor do baço como ſe cura; & em que ſe diſtingue da inflammaçaõ, & da dor de colica, ibid. n. 4. & 5. p. 434.

Obſtrucçaõ, & dureza do baço como ſe faz, ibid. n. 7.p.434.

Qual he a ſua cauſa, ib. n. 8. p. 435.

Quaes ſaõ os ſeus ſinaes, ibi.n.9.p. 435.

Como ſe conhece em que parte eſtà a obſtrucçaõ, & dureza do baço; & que accidentes padecem os enfermos deſte achaque,ibid.n.10.& 11. pag. 435.

Como ſe cura, ibi.n.12.p.435.& n.16.p.436.

Que agua deve beber o enfermo deſte achaque, ibi. n.15.p.436.& n. 18. p. 436.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das durezas, & obſtrucções do baço, ibid. n. 17. & ſeq.p.436.

Scirrho do baço como ſe faz, & em que ſe diſtingue do tumor flatuoſo,ibid.n.20 p.437.

Como ſe conhece, ibid.n. 21. p. 437.

Como ſe cura, ibi. n. 22.p.437.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos ſcirrhos, & mais achaques do baço, ibid. n. 25.& ſeq. p. 438.

Authores que eſcrevèraõ das obſtrucções, & durezas do baço, ibid.n. 29. p. 438.

Bafo.

O bafo fedorento de que cauſas pòde proceder, Tr.2.Cap. 53.n.15. p.298.

Bafos excellentes para as almorreymas cegas, inchadas,& doloroſas; & como ſe applicaõ, ibid. Cap.67. n. 7.p.374.

Bafos de que ſe tem grande experiencia para os puxos cauſados das almorreimas, ibi. num. 17.p. 376.

Bafos muy proveytoſos na cura da Hydropeſia, ibid.Cap.76.n.11. p.415.

Bafos de vinagre forte cozido com caſcas de pinhas, ſaõ muy celebrados para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid.Cap.92.n.14.p.501.

Bafos de bagos de uvas podres ſaõ remedio efficaz-

efficaciſſimo para ajudar o parto, Trat.2.Cap.93. num. 5.p. 504.

O bafo do enfermo moribundo faz deſapparecer os ſinaes, com que as crianças nacem, a que chamão *Nevi materni*, ibi. Cap. 101. n. 25. pag. 537.

Bagaço.

Banhos de bagaço ſaõ admiraveis para a Ciatica, ibid.n.15. pag. 521.

Para quantos banhos póde ſervir o meſmo bagaço, ibi.n.28.p. 523. & como ſe ha de eſcolher o que for mais conforme à qualidade da cauſa, de que proceder eſta enfermidade; & que deve ſer virgem, ibid. num. 31.pag. 523.

O bagaço de uvas azedas, ou criadas à ſombra com pouco, ou nenhum Sol, ſaõ damnoſos aos doentes, & às partes nervoſas, ibid.

Bagas.

As de Sabugueyro, feytas em arrobe provocaõ muyto ſuor, Trat.2.n.12.Cap.73.p.399.

Balſamo.

Aponta-ſe hum admiravel para curar os canceros, & almorreymas ulceradas; & para todas as chagas, & feridas novas, & velhas; & para todas as comichões, & boſtelas, & outras muytas enfermidades; & como ſe prepara, ibi. Cap. 74. n. 17. pag. 409.

Balſamo Peruviano.

He excellente para o faſtio por falta de fermento acido eſurino, Tr.2.Cap.119.n.7.p. 622.

Banhos de agua.

Saõ remedio muyto efficaz para as Parleſias, que procedem de cauſa quente, & ſeca, ibid.Cap. 16. n. 54. p. 122.

Saõ utiliſſimos para a Parleſia, ou tortura da boca, ou roſto, que proceder de ſecura, ibi.Cap. 17.n.4. p. 125.

Saõ efficaciſſimos para as Apoplexias, & para deſpertar os ſentidos, & para outros muytos achaques, ib.Cap.21.n.28.p.146.

Saõ admiraveis para os eſtillicidios importunos, & toſſes rebeldes, ibid. Cap. 22.num. 10.p. 156.& Cap.58.n.24.& 25.p. 333.

Saõ excellentes para os Maniacos, & Melancolicos, & para as Manìas, que procederem de figado eſquentado, ibi. Cap. 28. n.9.p.191.

Saõ remedio ſobre todos para as Manìas procedidas de feytiços, ibid.n.20. p. 193.

Saõ muy proveitoſos para as lagrimas involũtarias em ſugeito de temperamento muyto quente; & como ſe conhecera, ibid. Cap. 31. num. 7. pag. 208.

Saõ preſentaneo remedio para curar o vicio, com que o humor vitreo ſe offende, ibi. Cap.37. n.6.p.217.

Saõ excellentiſſimos para os ſoluços, ibi. Cap. 54. n. 2. pag. 303. & num. 9. pag. 305.

Saõ utiliſſimos para os flatos rebeldes procedidos de ar frio, ou ventoſidades, ibid. Cap. 54. n.12.pag. 306.

Saõ maravilhoſos para a colica procedida de retençaõ, & dureza dos excrementos, ibid. Cap. 56.n.12. & 13. pag. 319.

Saõ remedio muyto experimentado para a colica procedida por cauſa de humores fleymaticos, picantes, & ſalgados, ibid. n.20.p.320.

Saõ remedio muyto efficaz para as camaras de intemperança quente, ibid.Cap.58.n.13.p.330.

Advertencias com que ſe haõ de applicar, ibid. num.23. p. 332.

Saõ proprios para a Dyſenteria; & como ſe devem applicar, ibi.Cap.59. n.1. p. 333.

Os banhos de agua fria ſaõ approvados de alguns DD. para as camaras de ſangue, ibid. n. 22. pag. 339.

Saõ excellentes em todas as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo; & tomados em ribeira, ou rio de agua corrente ſeraõ melhores, ibi.Cap.68. n. 17. p. 381.

Saõ admiraveis para curar as impigens, & para refreſcar o figado; & quantos ſe devem tomar, ibid.n.6.p.391 & n.21.p. 394.

Saõ bõs para curar as Eryſipelas, ibid. Cap.73. n.26.p.402.

Saõ muy louvados na cura dos cancros, ibid. Cap.74.n.5. p. 406.

Saõ proprios na ſuppreſſaõ alta da ourina; & como ſe conhecerà, ib. Cap.83.n.27. p. 445.

Saõ prodigioſos para curar a Diabetica; como ſe preparaõ, & com que condiçaõ ſe devem applicar, ibi. Cap. 84. n. 8.p 455.

Banhos de agua das pias dos Ferreyros ſaõ remedio louvadiſſimo na Diabetica, ibid.num. 12. pag. 456.

Os de agua frigidiſſima aproveytaõ muyto na cura das Diabeticas deſeſperadas, ibid. num. 23. pag. 458.

Banhos de agua doce em rio de agua corrente, ou artificiaes na fórma que ſe aponta, ſaõ maravilhoſos na Dyſuria procedida de intemperança quente do figado, & rins, ou de todo o corpo, ibi. Cap.85.n.16. p.463.

Saõ muy proveytoſos na Dyſuria procedida das cantaridas, que ſe tomaõ pela boca, ibid.num. 24. pag. 465.

Saõ convenientiſſimos na Dyſuria procedida de ſarna, impigem, ou chaga, que nace dentro na bexiga, ibid.n.28.p.466.

Saõ proprios para os que ourinaõ ſangue, & como ſe conhecerà a muyta carga delle, ibi. Cap. 88.n.11. p.477.

Saõ convenientes para reduzir o calor exceſſivo do ſangue a melhor eſtado nos que o ourinaõ por acrimonia dos humores, que com elle ſe miſturaõ, ibi. n.19. pag. 479. & para os que o ouri-

naõ por cauſa de pedra, ibid. num. 21. p. 479.
Saõ admiraveis para preſervar de pedra, & areas, ibi. n. 23. p. 485.
Os banhos de agua do mar, ou em ſua falta os de agua doce, tem maravilhoſa virtude contra o veneno do cão danado; & como ſe devem applicar, ibid. Cap. 100. n. 11. p. 527.
Saõ ſingulares para os deſmayos ſyncopaes, & para as palpitações do coraçaõ, ibid. Cap. 124. n. 6. p. 641. & Cap. 125. n. 12. p. 649.
Saõ damnoſiſſimos no tempo da peſte; & a razaõ porque, ibid. Cap. 127. n. 78. p. 665.

Banhos de bagaço.

Saõ maravilhoſos para a Parleſia, Ciatica, & Gotta, ibi. Cap. 16. n. 10. p. 122.
Quanto tempo ſe deve deyxar paſſar depois do accidente de Parleſia, para ſe tomarem os banhos, ibid. n. 53. p. 122.
Saõ excellentes na Incontinencia procedida de humidade da cabeça, & nos caſos de fraqueza, ib. Cap. 87. n. 8. p. 473.
Saõ efficaciſſimos para a Ciatica procedida de fleymas, ou humores crùs, de que forem cauſa o muyto comer, a falta de exercicio, ou de algũa evacuaçaõ ſupprimida; & para a Gotta, Parleſia, & fraquezas dos nervos, ib. Cap. 99. n. 15. p. 521.
Servem tambem para todos os tumores duros, & nodoſos, & para a Hydropeſia, & achaques de pedra, & areas, ib. n. 35. p. 523.
Como deve entrar, eſtar, & ſahir o enfermo, no banho, & quanto tempo, & quantos ſe poderáõ tomar cada dia, ibid. n. 26. & ſeq. p. 523.
Para quantos banhos poderà ſervir o meſmo bagaço; qual ſe ha de eſcolher; & mais couſas pertencentes a eſte intento, ibid. num. 28. 33. & ſeq. pag. 523.

Banhos das Caldas,

Que chamaõ da Rainha, ſaõ proveytoſos para as dores de cabeça; & como ſe haõ de applicar, Tr. 2. Cap. 7. n. 15. p. 42. & n. 19. p. 43.
Saõ admiraveis para as faltas de memoria, ibid. Cap. 11. n. 18. p. 82.
Sendo de muito proveito às Parleſias, que procedem de intemperança fria, & humida, ſaõ de grande damno para as que procedem de reſicaçaõ, & ſecura dos nervos, ibid. Cap. 16. n. 10. p. 112. & n. 33. p. 117.
Quanto tempo ſe deve deixar paſſar depois do accidente de Parleſia, para ſe tomarem, ibi. Cap. 16. n. 53. p. 122.
Saõ maravilhoſos para as Parleſias, que procedem de cauſa fria, & humida, ibi. n. 54. p. 122.
Tem grande efficacia contra os Tremores, ibi. Cap. 20. n. 6. p. 137.
Saõ muy louvados para as Apoplexias; & condições com que ſe devem tomar, ibid. Cap. 21. num. 27. pag. 146.
Saõ efficaciſſimos para a difficuldade de engulir, que proceder de Parleſia, ou relaxaçaõ dos muſculos do oſofago, ibi. Cap. 44. n. 5. pag. 245. & para a que procede de convulſaõ, ou eſpaſmo do oſofago, ibid. n. 10. p. 246.
Saõ de ſingular proveyto para as dores de eſtomago procedidas de cauſa fria, ibid. Cap. 53. n. 27. p. 301.
Saõ excellentes para os ſoluços de qualquer cauſa que procederem, ibid. Cap. 54. n. 9. pag. 305.
Saõ prodigioſos na ſuppreſſaõ alta cauſada de algum affecto eſpaſmodico, ou paralytico dos rins, veas Emulgentes, ou Ureteras, ib. Cap. 83. n. 35. p. 448. & n. 53. pag. 451.
Saõ muyto efficazes na Incontinencia procedida de humidade da cabeça, & nos caſos de fraqueza, ibid. Cap. 87. n. 8. pag. 473.
Saõ muy proveytoſos aos accidentes uterinos, ibid. Cap. 90. n. 22. pag. 491.
Os banhos de caldas ſulphuradas tomados antes da prenhez, ſaõ preſervativos dos movitos, que procederem de copia de fleymas, ibid. Cap. 94. n. 7. p. 508.
Saõ bom remedio para a Ciatica procedida de fleymas, ou humores crùs, de que forem cauſa o muyto comer, a falta de exercicio, ou de alguma evacuaçaõ ſupprimida; & como ſe conhecerà qualquer deſtas cauſas, ibid. Cap. 99. num. 15. pag. 521.

Banhos de eſterco de cavallo.

Saõ admiraveis contra os Tremores, ibi. Cap. 20. n. 6. p. 137.

Banhos de ervas.

Algũs excellentes para a cura das convulſoẽs, ibid. Cap. 19. n. 29. pag. 134.
Outros muy convenientes à cura da Gotta Serena, ibid. Cap. 40. n. 15. pag. 229.
Outros appropriados à cura do olfato perdido, ibid. Cap. 42. num. 9. pag. 233.
Outros ſingulares para o eſtillicidio procedido de intemperança quente da cabeça; & em que parte ſe devem applicar, ibid. cap. 58. num. 25. pag. 332.
Outros para a ſuppreſſaõ bayxa da ourina, que não ſó a provocaõ, mas fazem quebrar as pedras, & lançallas fóra, ibid. cap. 83. n. 5. p. 441.
Banho ſingular para provocar a ourina, & como ſe prepara, ibid. cap. 83. n. 27. p. 445.
Alguns muy proveytoſos na Dyſuria procedida de intemperança quente do figado, & rins, ou de todo o corpo, ibid. cap. 85. n. 16. p. 463.
Outros para a Eſtranguria, ibid. cap. 86. n. 3. pag. 467.
Outros muy louvados para os accidentes uterinos, ibid. cap. 90. n. 11. pag. 489.

Outros

Outros para os fluxos alvos, ibi. Cap.92. n.6. pag. 499.

Banhos de leyte.

Os de leite de burra ſaõ remedio muyto efficaz para as Parleſias, que procederem de cauſa quente, & ſecca, ibid.cap.16.n.54.p.122.

Saõ maravilhoſos na cura da convulſaõ; & como ſe preparaõ, ib.Cap.19.n. 5.p. 129.

Saõ utiliſſimos para mitigarem as dores exceſſivas, que ſuccederem às Eryſipelas, ibid. Cap. 73.n.34.p.403.

Saõ convenientiſſimos na Dyſuria procedida de farna, impigem, ou chaga que nace dentro na bexiga, ibid. Cap. 85.n. 28.pag. 466.

Banhos de moſto.

Advertencia que ſe deve obſervar nos banhos de moſto, que ſaõ bons para a Ciatica procedida de fleymas, ou humores crûs, de que forem cauſa o muyto comer, a falta de exercicio, ou de algũa evacuaçaõ ſupprimida; & como ſe conhecerà qualquer deſtas cauſas, ibid.Cap.99.num.26. pag. 523.

Banhos de ourina.

Saõ muy proveytoſos para os tremores de nervos, & para os Gottoſos, ibid. Cap. 20. n. 5.pag. 137. & n. 7. p. 138.

Os da propria ourina ſaõ excellentes para as comichões deſeſperadas, que ſuccedem ao ſeccar das Eryſipelas, ibid.Cap.72.n.24.p.402.

Banhos de agua do poço.

Os de agua do poço do Borratem, ou de qualquer outro que ſeja mais fria que a do Chafariz de Lisboa, ſaõ prodigioſos para as comichões rebeldes, ibid.Cap.68.n.18.pag.381.

Saõ ſingulares para as comichões, impigens, boſtelas, gretaduras, & outros achaques do figado, & ainda lepras;& ſe confirma com varios ſucceſſos,& experiencias, ibid. Cap. 86. num.16. & ſeq. p. 469.

Banhos varios.

Apontaõ-ſe hũs para a Parleſia, Ciatica, & Gotta, ibid.Cap.16.n.33.p.117.

Outros para curar a convulſaõ, ibid. Cap. 19. n.11.pag. 131.

Outros, que ſaõ o melhor remedio do mundo para curar as coſtras, aſperezas da pelle, gretaduras das mãos, & affectos cutaneos, ibid. Cap. 72. n.8.pag. 396.

Outros para a Dyſuria procedida de ſecura das glandulas, ibid.Cap.85.n.20. & 21. p. 464.

Algũs que podem aproveytar a quem tiver tomado cantaridas, ibid. cap.86. n. 7. p. 468.

Outros para a Incontinencia da ourina procedida de fraqueza, ou relaxaçaõ da bexiga, ibid. Cap.87. n.12. pag. 473.

Outro para fortificar a bexiga, ibid.

Outros para os que ourinaõ ſangue por occaſiaõ de cantaridas que ſe tomàraõ, ibid. Cap. 88. n.2.pag. 475.

Outros, que ſaõ o melhor remedio da Medicina para a colica Nephritica; & caſos com que ſe confirma ſua virtude, ibid. Cap.89. num. 12. pag.484.

Banhos de vinho.

Saõ admiraveis para os deſmayos ſyncopaes, & para as palpitações do coraçaõ, ibid. Cap. 124. num. 6. pag.641.& Cap.126.n.12.p.649.

Advertencia ſobre a applicaçaõ dos banhos, ibid.Cap.68.num.37. pag. 385.

Barbeyros.

Advertencia que ſe lhes faz ſobre a cura das bexigas, Tr.2. Cap.123. n.14.p.640.

Outras advertencias que devem obſervar, quando ſangrarem as peſſoas, que coſtumão ter deſmayos, ibid.Cap.124.n.18. & ſeq. p.644.

Bardana.

A ſua raiz tem virtude occulta para fazer cahir o dente, que com ella ſe esfregar, ibid. Cap.101. n.26.pag.537.

Barolitano.

Fez hum oleo para provocar as ourinas, que ſó revelou no fim da vida, Trat.3. Cap.2. num.20. pag.731.

Barro.

Com que remedios ſe faz aborrecido, cap.8.n. 43.p.57. & cap.81.n.13. p. 435. & cap. 101.n. 33. p. 540.

Barro.

Que ſaõ ſardas, ou pano do roſto, com que ſe curaõ, Tr. 2. cap.72.n.6.p.395.

Barro de Eſtremoz.

Tem virtude cardiaca, & bezoartica, Trat. 2. Cap. 110. num. 15. pag. 592.

Baunezas.

Saõ as melhores frutas, que ſe podem uſar no tempo da peſte, ibid.cap.127.n.81.pag. 666.

Beijoim.

Os fumos tomados antes da prenhez, ſaõ bons para preſervar de movitos, que procederem de copia de fleymas, ibid.cap.94.n.7.p.508.

Saõ bons preſervativos da peſte, ibi. cap. 127. num.30. pag. 657.

Belidas. Vide *Nevoas dos olhos.*

Bertoeja.

Porque cauſa dà em algũas peſſoas, que ſe deytaõ a dormir em caſa onde eſtá cevada nova, ainda que eſteja fechada, Trat. 3. Cap. 1. num. 109. pag. 722.

A Graõ

A Graõ Beſta.

A ſua unha tem virtude occulta contra os accidentes de Gotta Coral, Trat.2.cap.9.num.31. pag.68.& n.70. p. 72.

Bexiga.

Porque razaõ ſaõ incuraveis as chagas da bexiga, & bofe, avendo para ellas grandiſſimos remedios como os que ſe apontaõ,& exemplo com que ſe confirma, Tr.2.cap 59.n.16.& 17. pag.337. & cap.83.n.57.p.452. & n. 58. pag.452. & cap. 85. n. 2. p. 460.

Na bexiga do fel ſe criaõ pedras, que ſaõ cauſa de Ictericias incuraveis,& de outros muitos achaques, como conſta por evidente experiencia, ibi. cap.65.n.35.p.365.

Da-ſe a razaõ porque ſe criaõ pedras na bexiga do fel, ſendo eſte inſcindente, & aperitivo, & por eſta cauſa ſe não poder coalhar, nem fazer em pedra, ibid.n. 40. pag. 366.

Se ſerá licito abrir com ferro a bexiga, avendo nella algũa pedra,que por grande naõ poſſa ſahir, ibid.cap. 83. n. 51. p. 450.

Porque cauſa os que tem chaga, pedra, ou excoriação na bexiga, quando ourinaõ, ſentem exceſſivo ardor na ponta do cano, naõ ſentindo algũa em toda a via, ſendo a tunica, que veſte eſtas partes, a meſma, ib. cap. 85.n.28.pag.467.

Com que ſe curaõ os ardores, & picadas da bexiga dos homens muyto velhos, ibid.n. 14. pag. 463.

Como ſe fortifica a bexiga, cap. 87. n. 12. pag. 473.

Com que remedio ſe quebraõ as pedras, que ſe criaõ dentro na bexiga, Tr.3.cap.1.n.55.p.708. & n.67. p.712. & n. 82. p. 716.

A bexiga de porco montès cura por virtude occulta aos que padecem deſtillicidio de ourina, & dores da bexiga, ib.cap.101.n.14.pag 534.

Bexigas.

Porque razão daõ em mayor copia no roſto, que em outra qualquer parte, Trat. 2. cap. 105. num.26. p. 560.

Que couſa ſaõ bexigas, & como ſe conhecerà o mayor,ou menor arrojo da natureza neſte achaque, & com que ſe deve acudir a deſcarregalla, ibid.cap.123.n.3. p. 636.

Porque cauſa he rara a peſſoa, que deyxe de ter bexigas, ibid. n. 4. & 5. p. 637.

He achaque contagioſo, ibidem num. 7. pag. 637.

Porque razaõ algũas peſſoas tem bexigas duas, & tres vezes, ibid.n.8.pag. 637.

Como ſe preſervão dellas os olhos, roſto, & garganta, ibid.n.9. p. 637.

Como ſe curaõ, quando naõ creſcem, ou eſtaõ paſmadas, ou tem cova no meyo, ou ſe vão recolhendo por cauſa de camaras, ou por qualquer outro motivo, ibid.n.10.p.638. & Trat. 3. cap. 1.n. 13. p. 696. & cap. 4. n.1.p. 736.

Se ſe devem abrir depois de maduras, ou ſe ſerá mais acertado deyxallas ſecar fechadas, & com que ſe haõ de abrir, Tr.2.cap.123. num.11.pag. 639.

Com que remedios ſe podem tirar os ſinaes das bexigas, ibid. n.12. p. 639.

Se ſerá licito tornar a ſangrar, ſe eſtando as bexigas ſecas, ou no meyo da ſeca, ſobrevier nova febre, ou augmento da primeyra, ou algũa pontada de pleuriz, dor de garganta, ou garrotilho; ou em que caſo ſerà util a purga, ib. n.13.p.639.

Se ſeja licito em todas as bexigas applicar remedios diaphoreticos, bezoarticos, & fermentativos para fazer ſahir,& creſcer as bexigas;& quaes devaõ ſer,& em que caſo não ſeraõ convenientes, ibid. n. 14. p. 640.

Prova-ſe a virtude do Cordeal Bezoartico do A. para fazer ſahir o calor reconcentrado nas entranhas, & as bexigas, & ſarampaõ, com a experiencia de muytos caſos que lhe ſuccedèraõ, ibid. cap. 126. n. 3. & ſeq. p. 651.

Bexigas com cova no meyo ſaõ ſinal quaſi ſempre mortal, ibid. n. 4. p. 651

Moſtra-ſe com a experiencia de caſos ſuccedidos, que he bom, & licito dar purgas leves antes de ſahirem as bexigas; & quaes devaõ ſer, & em que caſo ſe haõ de applicar, Tr. 3. cap. 1. n. 96. & 97.p. 721.

Bezoartico,

E ſudorifico muito efficaz contra a má qualidade do caõ danado, ibid. cap. 100. n. 6. p. 527.

Bezoarticos, & contravenenos nas doenças, & febres malignas, ſe devem miſturar com os cordeaes,purgas, apozemas, &c. & com tudo o mais que os enfermos comerem, & beberem, & para que, Trat. 2. cap. 105. n. 57. p. 568.

Advertencias, que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos remedios cordeaes, & bezoarticos, ibid. cap. 109. per tot. pag. 585.

Devemſe dar logo deſde o principio da febre maligna,& a razaõ porque, ibid. n. 1. p.585.

Porque razaõ ſe devem dar em grande quantidade,& como ſe haõ de receitar para as febres malignas, bexigas, camaras, & ſarampaõ, ibid. n. 3. p. 585. & num. 5. p. 586.

Qual ſeja o effeyto dos bezoarticos, ibid. n. 12. pag. 587.

Como ſe applicaõ para fazer ſahir, & creſcer as bexigas, ibid. cap. 123.n. 14. p 640.

Devemſe repetir, & variar os bezoarticos que ſe applicaõ aos apeſtados, ibid. cap. 127. n. 76. p. 665.

Bezoartico Cordeal,

Que he invento do A. tem efficaciſſima virtude

de contra os Tremores, que procedem de qualidade maligna, Tr.2.cap.20.n.4. pag. 136.

Tem preſentanea virtude para os Garrotilhos, bexigas, & febres malignas, & para outras enfermidades, que procederem de falta de tranſpiraçaõ, ou de algum ſuor coſtumado; & com que diſtinçaõ ſe deve receytar, ibid. cap. 43. n. 18. pag.239. & cap. 105.n.44.p.565.

Serve tambem para ſarampãos, & outras doenças, em que ouver ancias do coraçaõ, ou ſuſpeytas de algum veneno; quanto cuſta cada onça, & quantos cordeaes ſe fazem de cada huma; quanto tempo conſerva a ſua virtude, & como ſe applica, Tr.3. cap.4.n.1.pag. 736.

He o melhor remedio para a Aſthma, que proceder do ar infecto com qualidade venenoſa, ibi. cap.45.n.9.p.252.

He o mais efficaz remedio para rebater a malicia de todos os venenos, ibid. cap.65.num. 24.& 25.pag. 363. ou de algũs bichos venenoſos, como vibora, cobra, &c. & por onde ſe conhecerà qual delles mordeo, ibid. num. 26. & ſeqq. pag. 364.

Tem grande efficacia para curar as Eryſipelas, & de que maneyra ſe deve applicar, ibid.cap.73. num.12.p. 399.

Como ſe recèita para as febres ardentes, amargores de boca, & quenturas do figado, ibid. cap. 102. n. 5. p. 544.

Deveſe applicar deſde o primeiro dia da doença, & a razaõ porque, ibid. cap. 105. n. 45. pag. 565. & cap.109.n. 1. p. 585.

Em que caſo ſe poderà applicar miſturado cõ a Quinaquina, ibid. cap.105.n.58.p.568.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos bezoarticos, & cordeaes, ibi. cap. 109. per tot. pag.585.

Deve-ſe dar em grande quantidade; & a razaõ porque, ibid.n.3. p. 585.

Como ſe receyta para as febres malignas, Pleurizes, bexigas, camaras, & ſarampaõ, ibid.

He grande contraveneno, cordealiſſimo, & admiravel contra a peſtilencia, ibid. cap.127.num. 62. pag. 663.

Saõ muito mais neceſſarios quando a febre maligna pecca ſó na qualidade occulta, do que quando pecca ſó na qualidade manifeſta; & como ſe conhecerá qualquer dellas, Trat.3.cap. 4. n. 14. 15. & 16. p. 739.

Excede a todos os bezoarticos do mundo, & em que quantidade ſe deve tomar, ibid.num.17. pag. 739.

Em que caſos ſe ha de applicar o bezoartico compoſto, ou purgativo, & o ſimplez, ou naõ purgativo, & como ſe deve receytar hũ, & outro, ibid.n.18.19. & 20. p. 740.

Tem grandiſſima virtude para fazer creſcer, & ſahir as bexigas, & ſarampaõ, defende o coraçaõ, extingue a malignidade, abre os pòros, conforta os eſpiritos, & fortifica as entranhas; com que advertencia ſe ha de applicar, & como ſe deve receytar, ibid. n. 22. & ſeq. p. 741.

Como ſe receyta quando as bexigas por qualquer cauſa não podem ſahir, ou depois ſe tornaõ a recolher, ibid.n. 23. p. 741.

He tambem muito efficaz para as Eryſipelas, & febres vermelhas, ibid. n. 21.p.741.

Peſſoas que eſtando ungidas por cauſa de febres malignas, eſcapàraõ da morte com o Cordeal Curviano, Trat. 2.cap.106.num.7. & ſeq. pag. 571.

Bicho.

He hũa enfermidade, que padecem os naturaes do Braſil, & como ſe cura. Tr. 2. cap. 68. n. 21. pag.382.

Biſconde de Ponte de Lima.

Cura com ſuas proprias mãos o achaque do Uzagre, lepra, & coceira, Trat. 3. cap. 2. n. 25. pag. 732.

Biſcouto.

Comido na primeira meſa he cauſa de ſe reter, & endurecer a camara, Tr.2.cap.62.n.2.p. 346.

Biſnagas.

Trazidas na algibeira continuamente, curaõ as almorreimas por virtude occulta, Tr. 2.cap.66. n.19.p.371.& cap.101.n. 9. p. 533.

O pò da ſemente da biſnaga he remedio muy decantado na Eſtranguria, ibid. cap. 86.num. 4. pag.467.

Bluthler,

Pedra artificioſa, ſó trazida na boca tira as febres, Tr.3.cap.3.n.2. p. 734.

Bode.

O ſeu ſangue cura as pedras, & a Aſthma procedida dellas, Tr. 2.cap.45.n. 13.p. 253. & cap. 83.n.33. pag. 448.

Tem grande virtude para provocar os eſcarros na Peripneumonia, ou inflammação do bofe; & como ſe prepara, ibid.cap.49.n.10.p. 276.

O ſeu cevo he muy louvado para a Eſtranguria, & Dyſuria, ibid. cap.86.n.4.p.467.

Bofe.

Que couſa he bofe, & que achaques reſultão dos màos cozimentos que faz, ibid. cap. 45.n.1. pag.250.

Naõ ſó ſe repurga por eſcarro, mas tambem pela camara, & ourina, ibid.n.19. p. 255.

Com que ſe curão as chagas do bofe, ibid. cap. 22.n.49.& 50.p.165.& cap. 83.n. 57.p.452.& cap.85.n.4 p.460.& cap.59.n. 20. p. 338.

Pelos bofes ſe conhece certamente ſe alguma criança veyo morta das entranhas da mãy, ou ſe morreo

morreo depois de nacida; & como, ibid. cap. 45. n.42. pag. 258. & cap. 46. n. 7. p. 261.

Pelos meſmos ſe conhece ſe os affogados n'agua foraõ lançados nella eſtando vivos, ou depois de mortos, ibid.

Porque razaõ o bofe, ainda que eſteja chagado, ou cheyo de pedras, não ſente dor, como ſe ſente em qualquer parte do corpo, em que ſe gera alguma pedra, ou outro achaque, ibi. cap.49.n.4. pag.274.

Porque razaõ ſaõ incuraveis as chagas do bofe, & da bexiga, avendo para ellas grandiſſimos remedios, como ſaõ os que ſe apontaõ; & exemplo com que ſe confirma, ibid. cap. 59.n. 16.& 17. p.337.& cap.83.n.57. p. 452.

Bolinhas verdes.

Vi algumas deytadas pela camara em peſſoas que morrèraõ com ſuſpeyta de enfeytiçados, Tr. 2. cap. 53. n. 35.p.302.

Borragens.

Saõ mollificativas do ventre, Tr.2. cap.62.n. 3.pag. 346.

Facilitaõ muito a camara, & dão grande alivio aos melancolicos, ibid. n.8.p.348.

Saõ convenientes à Eryſipela, ibid. cap. 73. n. 31. pag.403.

Saõ excellentes no tempo da peſte, ib. cap.127. n.81.pag.666.

Porque razaõ cozidas, & eſpremidas, não facilitaõ tanto a camara, nem refreſcaõ tanto, como quando ſe daõ na meſma agua, em que foraõ cozidas, ibid. cap.131.n.22.p.688.

Borratem.

He hum poço em Lisboa, cuja agua he admiravel para curar as comichões, impigens, boſtelas, gretaduras, & outros achaques do figado, & ainda lepras; & confirma-ſe com varios ſucceſſos, & experiencias, Tr.2.cap.86.n.16. p. 470.

Boſtelas.

Com que remedios ſe ha de provocar a purgaçaõ ſupprimida das boſtelas da cabeça, ibid. cap. 80.n.5. p. 430.

Boticarios.

Advertencia muyto neceſſaria aos Boticarios ſobre a preparaçaõ da unha da Graõ Beſta, oſſo de Veado, & marfim, Trat.2.cap.9. n.21.& 22. pag. 66.

Exhortaçaõ aos Boticarios ſobre a preparaçaõ do ſangue de Bode para curar a Peripneumonia, & Pleuriz, & quebrar a pedra, ibid.cap.49.num. 17. pag. 278.

Advertencia ſobre a preparaçaõ dos pòs de Quintilio, & que proveytos ſe tiraõ della, ibid. cap.73 n.11. pag. 399.

Advertencias que ſe fazem aos Boticarios ſobre as aguas que deſtillaõ das flores, frutos, & raizes de ervas, ibid.cap.130.n. 8. & ſeq. pag. 677. & ſobre a preparaçaõ das pedras, como coraes, eſmeraldas, &c.ibid. n. 10. p. 677.

Boy.

A ſua boſta he grande remedio para a colica flatulenta, Trat. 2.cap.56.n.5.p.317.

A agua deſtillada da boſta de boy he grande ſegredo para gaſtar as nodoas da Morfea, ibi. cap. 72.n.7. p. 395.

Os nervos dos boys ſecos, applicados ſobre as chagas em lugar de fios, tem virtude occulta para as curar, ibid.cap.101.n.12.p.533.

Os pòs das landoas, ou caroços, que ſe achaõ na garganta dos boys velhos, tem maravilhoſa virtude occulta para curar a Hydropeſia, ibid.

Braſica marinha.

Tem grande virtude para temperar a quentura do figado, & para purgar os ſoros ſalgados, & mordazes, que o figado gera, Tr.2.cap.71.n.17. pag.393. & cap.102.n.8.p.544.

Brazeyro.

Fogo, ou brazeyro, ſe naõ deyxe aceſo na caſa aonde a gente dorme, porque cauſa mortes, ibid. cap.21.n.35. & ſeq.p. 148.

Bubaõ.

He ſymptoma, que ſobrevem á febre maligna, & como ſe lhe deve acudir, ſe ſe ſeguir damno, ou melhoria, Tr.2.cap.123.n.1.& ſeq.p.636.

Como ſe acode aos que ſobrevem à peſte, ibid. cap.127.n.68. & ſeq.p. 664.

Burra.

O ſeu leyte, & o da mulher melhor que todos, he efficaciſſimo para os Tiſicos, tomando-ſe com as condições que ſe apontaõ; & a razaõ porque, & caſos com que ſe confirma, Tr.2.cap.22.n. 43.& ſeq.p. 163.

He admiravel para curar o vicio, com que o humor vitreo ſe offende, ibid.cap.37.n.6.p.217.

He excellente para a Amblyopia procedida de ſecura, ou quentura de todo o corpo, ou ſó da cabeça, ibid. cap.41.n.2.p. 230.

He muy proveitoſo na difficuldade de engulir procedida de reſicaçaõ das fauces, ib. cap. 44. n. 6.p. 245.

Cura a Aſthma procedida de intemperança ſeca do bofe, ib.cap.45.n.14. p. 253.

He ſem ſemelhante para curar os Empyematicos, & Tiſicos; & virtudes que tem, ibi. cap. 52. n.6.p.293.

He grande remedio nas dores de colica bilioſa, & de quentura, ibid.cap.56.n. 39.p.325.

He

He muyto louvado de graves AA. para as camaras procedidas de intemperança quente do figado, ib.cap.58.n.12.p.330.
He grande remedio para as camaras coliquativas,& como ſe applica, ibi.cap.60.n.2. p. 340.
Tomado por ſeringa he remedio muy proveitoſo aos puxos procedidos de muita quentura,ib. cap.61.n.20.p. 344.
Tomado da meſma ſorte he bom remedio para ás almorreymas cegas, ſendo o de cabras muyto damnoſo, ibid. cap.67. n. 7. pag. 374. & n. 15. pag. 376.
Continuado por muyto tempo he admiravel para as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo, ibid. cap.68.n.15.p.380.
Que condiçoes deve ter eſte animal, & como deve ſer tratado, para ſe tirar delle o leyte, de que ſe fazem os ſoros, que ſe applicaõ a alguns achaques, ibi.cap.70.n.7.& 8. p.388.
Aproveyta muito na cura das impigens,ib.cap. 71.n.7. pag.391.
Tomado com o meſmo calor, com que ſahe do animal, he efficaz remedio para os cancros,ibi. cap 74 num.5. p. 406.
He admiravel para a Hydropeſia Timpanitica,& Aſcitica; & caſos com que ſe confirma,ibid. cap.77.n.2.& ſeq. p.422.
Porque razaõ o leyte de burras, ſendo frio, he taõ proveitoſo ás Hydropeſias, que tem por cauſa efficiente a intemperança fria do figado,ibid.n. 7. p. 423.
O ſeu leyte ferrado he remedio muy applaudido nas Diabeticas, & como ſe prepara, ibid. cap. 84. n. 12.p. 456.
He ſingulariſſimo para os ardores da ourina, & para todos os males dos rins, & bexiga; & como ſe deve preparar, & tomar, ibid.
He excellente na Dyſuria procedida de cantaridas, que ſe tomáraõ pela boca, ibid. cap. 85. n. 24.p.465.
He grande remedio na Dyſuria procedida de algũa ſarna, impigem,ou chaga,que naſce dentro na bexiga, & como ſe conhecerá, ibid. num. 27. pag. 466.
He proprio para os que ourinaõ ſangue por exceſſo venereo, & como ſe conhecerá, ibid. cap. 88.n.14.p.478.
He bom para impedir os movitos procedidos de humores acres, bilioſos, & corroſivos, ibid. cap 94.n.6.p. 508.
Se ſerá licito applicallo nas febres hecticas complicadas com as podres, ou nas podres ſem ſerem complicadas com as hecticas, ibid. cap. 103. n. 17. p. 550.
He prodigioſo para os tremores, & debilidades dos nervos, Tr.3.cap.1.n.56.p. 709.

Burro.

A ſua unha do pé direyto tem virtude occulta contra os accidentes de Gotta Coral, Tr. 2. cap. 9.n.31.p.68. & n. 70. p. 72.
O fumo das ſuas unhas he admiravel remedio para os accidentes de Gotta Coral, ibid.
O ſangue deſte animal tirado de detraz das orelhas, he remedio ſingular para as Manias procedidas de feytiços, ibid.cap.28.n.19.p. 193. & n. 39. pag. 198.
O ſeu miolo aſſado he bom para os eſtultos, & tolos, ib. cap.29.n.17.pag. 202.
O ſeu eſterco he grande remedio para as dores de colica, ibid.cap.56.n.39.p.325.
A carne dos burrinhos mamões he excellente para curar a lepra, ibid.cap.71.n.16.p.393.
A enxundia dos burros he bom remedio para gaſtar as nodoas da Morfea, ibid.cap.72.num.7. pag. 395.
O ſeu baço cura por qualidade tranſplantatoria,& ſymbolica a dureza,& obſtrucçaõ do baço, ibid.cap.81.n.16.p 436.

Butua, ou Parreira brava.

A ſua raiz he o melhor reſolutivo de flatos que ha, Trat. 2. cap. 44. n. 14. pag. 247. & cap. 54. n.4. pag.310.& Trat. 3. cap. 1. n. 55. pag.708.
Mais virtudes que tem, ibi. cap.53.num. 3. pag. 296.
Tem preſentanea virtude para as dores de eſtomago procedidas de fleyma azeda, ou de outros humores crùs, ibid. n. 24. p. 300. & para as que procedem de cauſa fria, ibid.n.27 p. 301.
He bom remedio para a colica fleymatica,ibid. cap. 56.n.24.p.322.
Obra maravilhoſos effeitos nas queyxas da ourina procedidas de flatos, ibid. cap. 85. num. 19. pag. 464.
He ſingular para os fluxos alvos, ibid. cap. 92. n. 15. pag. 501.
Desfaz breviſſimamente os caroços, corrimentos, ou inchaçoens de qualquer parte do corpo: faz deytar promptamente as pedras dos rins,& da bexiga: tem grande efficacia para fazer vir a conjunçaõ ás mulheres: faz arrarar, & adelgaçar o ſangue para ſe circular melhor, Trat. 3.cap.1.n. 55.p.708.

Buxo.

A agua da infuſaõ da flor do buxo he muy purificativa do ſangue, ajuda a ſuar,& a abrir os póros, ibid.cap.113.n.19. p. 607.

Buzios Orientaes.

Saõ preſentaneo remedio contra as defluxões, & dores de garganta, ibid. cap.101.n.19.p.535.

C

Cabeça. Vide *Dores de cabeça*.

Cabellos.

OS fumos dos cabellos queymados ſaõ milagroſos para eſtancar os fluxos brancos da madre, Tr.2.cap.92.n.14.pag. 501.

Os cabellos dos que morrem ſem frio, nem febre, mas de muita velhice, tocando nos cabellos de qualquer homem ſaõ, os fazem cahir dentro de poucos dias por qualidade occulta, ibid. cap. 100.n.16.p.535.cap.101.n.26.p.537.

Com que remedio ſe fazem naſcer os cabellos em lugares calvos, Trat.3.cap.1.n.61.p.710.

Os cabellos do caõ danado attrahem a ſi o veneno da ſua mordedura, ibid. n. 28. p.538.

Cabra.

O ſeu leyte he o melhor de todos os remedios para curar a chaga de que procede a Dyſenteria; & quando ſe deve applicar, Tr. 2. cap. 59.n. 13. pag. 336.

He proprio para a Ictericia, que proceder de algum veneno, que for quente de ſua natureza,& como ſe conhecerà, ibid. cap.65.n.24.p.363.

Tomado por ſeringa he muyto nocivo às almorreimas cegas, ibid. cap.67.n.7. p. 374.

Que condições ha de ter a cabra, & como deve ſer tratada para ſe lhe tirar o leyte, de que ſe haõ de fazer os ſoros, que ſe applicarem para algũs achaques, ibid.cap.70.n.7. & 8. p. 388.

He utiliſſimo o ſeu leyte na cura da Diabetica; como ſe prepara, & com que condições ſe applica, ibid. cap.84.n.8.p.455.

Os ſoros do leyte da cabra ſaõ louvados de muytos DD. para a Dyſuria, & para todos os achaques dos rins, & bexiga, & febres ardentes;& como ſe devem preparar, & applicar, ibi.cap.85. n.3. pag. 460.

O ſeu leyte he proveytoſo na Dyſuria procedida de cantaridas, que ſe tomaõ pela boca, ibid. n.24. p. 465.

Os pòs da bexiga da cabra ſaõ ſegredo dos da primeyra claſſe para curar a Dyſuria, & Eſtranguria por virtude analogica, & ſemelhança proporcional, ibid.cap. 86.n.4 p.467. & a Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. cap. 87. n.11.pag.473.

Os ſoros do leyte da cabra ſaõ proveytoſos aos que ourinaõ ſangue por cauſa de pedra, ibid. cap. 88.n.21.p.479.

O pò do eſterco da cabra he bom remedio para curar os fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes, que procederem de humores delgados, colericos, & ſoroſos, ibid.cap.91.n.9. p. 496.

O ſeu leite cura,& alivia muyto a Gotta;& comido em queijo faz aos homẽs gottoſos, ibi. cap. 131.num. 4. pag. 682.

Cabrito.

O ſeu coalho he admiravel para deſcoalhar, & adelgaçar o ſangue, Tr. 2.Cap. 98.n.1.p.517.

Coalha o leyte ſolto, & dado a beber a quem ſe coalha o leyte no eſtomago, o ſolta, ibi.Cap.131. n.3.pag.681.& poſto ſobre os peytos das mulheres que o tem coalhado, o adelgaça, & deſcoalha, ibid. n.14.pag. 685.

Cachexia.

Que couſa he,& que effeytos cauſa, Tr.2.Cap. 75.n.1.& 2.pag. 411.

Em que partes ſe manifeſta primeyro a Cachexia,& porque, ibid. n. 3.p. 411.

De que cauſas procede, ibid.num.4. & 5.pag. 411.

Como ſe cura, ibid. num. 6. & ſeq. p. 411.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſta enfermidade, ibid.n.7. & ſeq. p. 412.

Que regimento devem obſervar os enfermos deſte achaque, ibid. n.9. & ſeq. p.412.

Authores que eſcreveràõ ſobre a Cachexia, ibi. num.14. pag. 412.

Caçoyla.

O ſeu cheyro he bom preſervativo da peſte, Trat.2.Cap.127,num. 30. pag. 657.

Cadela.

O ſeu leyte facilita muyto o parto ;& como ſe prepara, Tr. 2. Cap.93.n.5.pag.504.

Cadinho.

Que couſa he, Tr.3. Cap.3.n.9.pag.735.

Cagados.

Os ſeus caldos ſaõ utiliſſimos para a Parleſia, ou tortura da boca, & roſto, que proceder de ſecura, Tr.2.Cap.17.n.4.pag. 125.

A ſua carne tem virtude eſpecifica para curar a lepra, ibid.Cap.71.n.15.p.393.

O Cágado vivo cura a Eryſipela por virtude occulta, ibid.Cap.73.n.22.pag.402.& cap.101. num.18. pag. 536.

Os pès, & as mãos do Cágado cortados, & applicados na fórma que ſe aponta, ſaõ grande remedio para a Gotta, ibid.Cap.101.n.31. p.540.

Cal.

A cal freſca he inimiga da natureza, & cauſa Aſthmas, & mortes apreſſadas por qualidade occulta, Tr.2.Cap.22.n.73.p.171.

Agua de cal virgem como ſe prepara, ibid. Cap. 88.n.7. pag. 476.

Pela Chymica ſe ſoube a razaõ porque a cal

virgem deytada em agua fria ferve, & cobra tal quentura, como ſe eſtiveſſe no fogo; naõ ſendo aſſim, ſe a deytarem em azeyte, ou agua ardente, Tr.3.Cap.1.n. 20. p. 697.

Tambem por ella ſe alcançou a razaõ, porque o vinagre, ou limaõ azedo, ou o oleo de Vitriolo lançado ſobre a cal virgem ferve com tal quentura, que ſe naõ pòde ſofrer; naõ ſendo aſſim, ſe os lançarem ſobre os pòs do coral, ou aljofar, ibidem.

Calcinar.

Que couſa he na Arte Chymica, Trat. 3. Cap. 3. num. 3. pag. 734.

Calcinaçaõ filoſofica.

Que couſa he, ibidem.

Caldas. Vide *Banhos das Caldas.*

Calomelanos. Vide *Mercurio Calomelanos.*

Callos.

Com que remedio ſe curaõ, Trat. 2. Cap. 14. num. 5. pag. 101.

Camaras.

Que differenças ha de camaras, & por onde ſe conhecem, & quaes ſaõ as cauſas de que procedẽ, Tr.2.Cap.57.n.1. & ſeq. p. 326.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſte achaque, ibidem.

Em que differe a Lienteria da Celiaca, ibid. n. 3. pag. 326.

Como ſe curaõ, Tr.2.cap.58 n.3. & ſeq. pag. 327.& n. 11.p.329.& n.26.p. 333. Cap. 59. n. 14. pag. 336. & n. 19. & 20. p. 338. Tr.3.cap.1. n.16.p.696. & cap. 4. n. 94. p. 754.

Camaras coliquativas quaes ſejaõ, & ſeus effeitos, & a que achaques andaõ annexas, ibid. Cap. 60. n.1.p. 340.

Como ſe curaõ, ibid.n.2. p.340.

A evacuaçaõ da camara he muyto neceſſaria, & util para a vida, & ſaude; & que achaques cauſa a falta della, ibid. Cap. 62. n. 1. pag 345.

De que cauſas procede a retençaõ da camara, ibid. n. 2. pag. 345.

Porque cauſa ſe retem, & endurece a camara aos Ferreyros, Forneyros, & Sombreireyros; & aos Hypocondriacos; & aos que padecem volvulos, dores de colica, Ictericias, Eryſipelas grandes, & colicas flatuoſas, ibi. n. 2. p. 346.

Como ſe cura a retençaõ da camara, ibid. n. 3, & ſeq. p. 346.

Apontaõ-ſe grandes remedios para facilitar a camara de ſorte, que algũas vezes ſe naõ neceſſita de ajudas em toda a vida, ibid. n. 4. pag. 347. & n. 7. p. 348. cap. 67. n. 12. p. 375. cap. 99. n. 39. p. 524. cap. 132. n. 15. p. 691.

Outros para o meſmo effeyto, ibid. Cap. 67. n. 12. pag. 375. & Cap. 99. n. 39. p. 524. Outro para as curar, Trat. 3. Cap. 1. n. 16. pag. 696.

Authores que eſcrevèraõ da retençaõ da camara, ibi. n. 11. pag. 349.

Camaras antigas ſupprimidas ſe devem provocar para evitar mayor perigo, ibid. Cap. 80. n. 9. pag. 431.

Camara, ſuor, ou ourina ſupprimida no principio, ou augmento das febres malignas, he bom preſagio pelo que denota, ſendo o peſſimo no eſtado, ou declinaçaõ; & as razoens porque, ibid. Cap. 105. n. 14. p. 558.

Camaras no principio das febres malignas ſaõ final indifferente; & porque razaõ podem ſer boas, ſendo para temidas no principio das outras doenças, ibid. n. 18. p. 559.

Camaras negras, liquidas, ſinceras, ou impermiſtas, ſaõ mortaes; & quando ſaõ, ou naõ, as permiſtas peyores que as ſinceras, ibid. n. 19. p. 559.

Vide etiam *Diarrhea, & Dyſenteria.*

Camarões.

O ſal fixo dos camaroens tem virtude occulta para impedir os movitos, Tr.2.Cap.101. n. 20. pag. 536.

Camiſas, & Lançoes.

Camiſas, & lançoes lavados ſe podem conceder em todas as doenças, & atè nas bexigas, & ſarampãos, quando houver algum ſuor taõ grande que enſope a roupa, com tanto que a deytem enxovalhada, & quente, Trat. 2. cap. 101. n. 55. pag. 568.

Camoez.

Cura felizmente as toſſes, & Pleurizes, & a Aſthma procedida de humores crùs, & viſcoſos; & como ſe prepara, Trat. 2. Cap. 45. num. 16. pag. 254.

Camoezas.

Tem virtude de temperar a acrimonia dos humores, & de embeber em ſi os ſuccos acido-ſalinos, & de modificar o incendio das entranhas, ib. Cap. 94. n. 6. pag. 508.

Canafiſtula.

Tem indizivel virtude contra as dores de ourina, procedidas de fleyma ſalgada, ou de materias virulentas, ibid. Cap. 85. n. 22. p. 465.

Cancro.

Que couſa he Cancro, & em que partes coſtuma nacer, Tr.2.Cap.74.n. 1. p. 405.

Qual he a cauſa de que procede, ibid. n. 2. pag. 405.

Qual he o ſeu principio, & creſcimento, ibid. num. 3. p. 406.

Quantas eſpecies ha de Cancros, & ſinaes por onde

onde ſe conhece cada hũa, ibid. n. 4. p. 406.

Como ſe cura, ibid. n. 5 p. 406. & n. 12. & ſeq. pag. 408. & Tr. 3. cap. 1 n. 61. p. 710.

Que regimento ſe deve guardar, & de que couſas ſe haõ de fugir na cura deſta enfermidade, ibi. n. 6. pag. 406.

Que agua deve beber o que padecer eſte achaque, ibid. n. 21. p. 410.

Authores que eſcreverão ſobre a cura dos cancros, ibid. n. 23 p. 410.

Candar, ou Pedra Quadrada.

He de grande efficacia para fazer lançar as pareas, & a criança nos partos perigoſos; & advertencia com que ſe deve applicar, Tr. 2. Cap. 93. n. 3. p. 503.

Provoca as ourinas, alivia muyto as dores Nephriticas, & tem virtude occulta contra as venenoſidades; & como ſe ha de applicar, ib. cap. 101. n. 5. pag. 532.

Que cor, & feytio tem, ibidem.

Canela.

As ſuas fumaças antes da prenhez preſervaõ de vomitos procedidos de copia de fleymas, Tr. 2. cap. 94. n. 7. pag. 508.

As laſcas da canela trazidas na boca, conforta muyto a cabeça, & ſaõ bom preſervativo da peſte, ibid. Cap. 127. n. 31. p. 657.

Canjas.

Aponta-ſe hũa, com que affirmaõ alguns AA. curarem naõ ſó aos que deytaõ ſangue muyto quente, & acre, mas ainda aos Tiſicos confirmados, Trat. 2. Cap. 51. n. 11. p. 286.

Outras muyto convenientes aos que deytaõ ſangue muyto delgado, & ſoroſo, ibid. num. 12. pag. 286.

Canjas de arroz ſaõ muy proveytoſas aos que ourinaõ ſangue por laxidaõ das veas dos rins, & do ſeu colatorio; & como ſe conhecerà, ibid. Cap. 88. n. 3. p. 475.

Cantaridas.

Fazem ardores na ourina, & repetidos deſejos de ourinar, Tr. 2. cap. 85. n. 25. pag. 465. & a razaõ porque, ibi. cap. 86. n. 8. p. 468. & n. 10. pag. 468. & Cap. 101. n. 6. p. 532.

Cauſaõ morte a quem as tomar, ibid. Cap. 86. n. 7. pag. 468.

Ainda trazidas na algibeira offendem a bexiga, ibid. cap. 101. n. 6. pag. 532.

Aponta-ſe o modo com que ſe curou hũa peſſoa que as tomou, ibid.

De que modo abrem as cantaridas chaga em toda a parte que ſe applicaõ; & de que modo tiraõ a natureza a campo, ibi. cap. 117. n. 2. & 3. p. 616.

O unico correctivo das cantaridas he a ſemente de ameos, ou de olmo. ibid. n. 12. pag. 618.

Caõ.

He grande remedio para recolher as quebraduras applicarlhe em cima o caõ vivo; & a razaõ porque, & caſos com que ſe confirma, ibid. cap. 54. n. 19. & ſeq. p. 307. & cap. 56. n. 38. p. 324.

O ſeu dente, tirado eſtando vivo, & pendurado ao peſcoço preſerva de dores de dentes por toda a vida, ibid. Cap. 101. n. 10. p. 533.

A caveyra deſte animal poſta ſobre a cabeça do boy que tem ronqueyra, cura por virtude occulta a tal ronqueyra, ibid. n. 33. p. 540.

He muy proveytoſo lançar fóra das terras os cães no tempo da peſte; & a razaõ porque, ibid. cap. 127. n. 26. p. 657.

Caõ danado.

O caõ he o animal, que mais depreſſa ſe dana; & a razaõ porque he taõ contagioſo o ſeu veneno, que dana naõ ſó as couſas viventes, (para o que naõ he neceſſario fazer ſangue) mas ainda as que o naõ ſaõ; & ſó com o bafo póde inficionar, Trat. 2. Cap. 100. n. 1. p. 526.

Porque ſinaes ſe conhecerà eſtar o caõ danado, ibid. n. 2. pag. 526. & por onde, eſtar qualquer peſſoa mordida, inficionada; & porque parte ſe communica mais depreſſa veneno ao coraçaõ, ibid. n. 3. p. 526.

Como ſe cura a mordedura do caõ danado, ou de outro qualquer animal venenoſo, ibid. n. 4. & ſeq. p. 526. & Cap. 101. n. 28. p. 538.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura do caõ danado, ibid. n. 9. & ſeq. p. 527.

Se a mordedura deſte animal ſe deve logo fechar, ou conſervar aberta por algum tempo; & a razaõ porque, ibid. n. 12. p. 528.

Que effeytos cauſa a mordedura do caõ danado, ou de outros quaeſquer animaes aſſanhados, ibid. n. 13. p. 528.

Porque razaõ o caõ danado faz rayvoſos a algũs mordidos de poucos meſes, & a outros depois de paſſarem alguns annos, ibid. n. 14. & ſeq. pag. 528. Confirma-ſe com algũs exemplos, ibi.

Moſtra-ſe por algũs caſos ſuccedidos ao A. como as qualidades venenoſas do caõ danado, ou de outro qualquer animal venenoſo, & as virtudes ſeminaes, & caracteres de muytas couſas ſe imprimem de ſorte nos homẽs, que poſſaõ eſtar eſcondidas mũytos annos no corpo humano, & paſſados algũs tornar a reviver, & fazer o ſeu dano, ibid. n. 17. & ſeq. p. 529.

Authores que eſcreverão das mordeduras do caõ danado, & de outros animaes venenoſos, ibi. num. 26. pag. 530.

Caparroſa.

Como póde a caparroſa, ſendo o mayor dos vomitorios, paſſar a ſer ſudorifica, & alviduca, Tr. 3. Cap. 1. n. 19. pag. 697.

Caparroſa de Chipre.

Cura facilmente os fluxos de ſangue, ainda das arterias, Tr.2. Cap. 108. n.1.p.583. & Trat.3. Cap. 1. num. 59.pag.709.

Caracois.

Qual he a razaõ porque conſervaõ a vida todo o inverno nas ſuas covas, ſem alimento de que ſe ſuſtentem, Trat.2.Cap.120.n. 17. p.630.

A agua de caracois preparada na fórma que ſe aponta, he boa para o faſtio procedido de intemperança quente; & como ſe conhecerá proceder deſta cauſa, ibid. Cap.119.n.2. p. 620.

Os caracois tem grande virtude para chamar,& attrahir os vapores malignos, que ſobem à cabeça, & coraçaõ, aſſim nas bexigas, como nas febres malignas,&c. ibid. Cap. 123. n.9.p.637.

Caranguejos.

Os ſeus pòs curaõ os erpes por virtude occulta, Tr. 2. Cap.101. n. 8. p. 533.

Carbunculo.

He hum ſymptoma, que ſobrevem à febre maligna; & como ſe lhe deve acudir, quando ſe ſeguir damno, ou melhora, ibid.Cap.123.num.1. pag. 636.

Como ſe cura, ibid. n.15. p.640.

Dos carbunculos que ſobrevem à peſte, quaes ſaõ os que denotaõ mayor perigo, ibid.Cap.127. n.22.&.23. p. 656.

Como ſe curaõ, ibid. n.68. & ſeq.pag.664.

Cardinho.

Chamado das almorreimas, abranda as dores dellas, & as faz definchar por virtude occulta, ib. Cap.101.num.17.pag.535.

Carlina.

De quem tomou o nome eſta erva: refere-ſe hum notavel caſo, que ſuccedeo com ella ao Emperador Carlos Magno, Trat.2. Cap. 127.n.60. pag. 662.

A ſua raiz he grande remedio para curar a peſte, ibidem.

Eſta raiz ſendo triaga, que cura, & preſerva da peſte, & grande antidoto contra as modorras, & achaques ſomnolentos, he veneno para os caens, gatos,& ratos, ibi. Cap. 131.n.2.p.681.

Carlos Raygero.

Fazia hũa agua ſuaviſſima para purgar os ſeus doentes, Tr.3. Cap.2.n.4.p.

Carne.

O pò da carne ſeca ao fumo ſuſpende grandemente as purgações ſuperfluas da madre, Trat.2. Cap.92. n. 19. p. 502.

Porque razaõ a carne ſendo ſalgada para alguãs peſſoas, apodrece em poucos dias, & ſalgada por outras, ſe conſerva por muyto tempo, ibid. Cap. 101.n. 29. pag. 539.

A agua que ſe deſtillar da carne não ſuſtenta, nem ſerve de proveito algum a quem a bebe; & a razaõ porque, ibi.Cap.131.n.21. p. 687.

Porque razaõ he a carne cozida menos goſtoſa, que a aſſada, ibid.n.22 p.688.

Carneyro.

Os oſſinhos que ſe achaõ nos quadrís das juntas dos carneyros, curaõ a Ciatica por virtude occulta, Tr.2.Cap.99.n.17. p. 521.

O ſucco dos corações dos carneiros he remedio ſingular para as palpitações procedidas de flatos; & como ſe prepara, ibi.Cap.125.n.5.p.647.

Caro. Vide *Somno.*

Carrapato.

O ſangue dos carrapatos, que ſe achaõ nas orelhas das cabras, ou das cadelas, he hum dos melhores remedios para as impigens, Tr.2. Cap.71. num. 7. pag. 391.

Carrapato. Vide *Figueyra do Inferno.*

Carriça.

He hũa ave, que tem admiravel virtude para quebrar a pedra, & preſervar della, Trat. 2.Cap. 83.num.59.pag. 453. E a ſua cinza quebra a pedra da bexiga por virtude occulta;& como ſe prepara, ibid. Cap. 101. n. 18. p. 535.

Carvaõ.

Como ſe faz, & donde lhe provem ter huma qualidade taõ venenoſa, que he cauſa de accidentes apopleticos, & de muytas mortes, & porque, ibid.Cap.21.n.40. & 41. pag.149.

Caſados.

Aponta-ſe a razaõ porque alguns caſados naõ tem filhos, tendo virtude generativa baſtante para iſſo, Tr.2.Cap.100.n.16. p. 528.

Caſtanhas.

As que vem da India ſaõ maravilhoſas para a falta de memoria, ibid. Cap.11. num.19.p.82.

Os pòs das pellinhas que cobrem as caſtanhas, ſaõ grande remedio para as camaras de ſangue, ibid. Cap.59.n.19.p.338.

Curaõ ſingularmente os fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes procedidos de humores delgados, ſoroſos,& colericos, ibid.Cap.91.n.9.p. 496.

Caſtellinhos roxos triangulares,

Invento do A. tem efficaciſſima virtude para

eſtan-

eſtancar todos os fluxos de ſangue de qualquer parte que ſahir, Tr.3.Cap.4.n.6.p.737.
Quanto cuſta cada onça, & quantos quinhões ſe fazem de cada hũa, & quanto tempo conſervaõ a ſua virtude, ibidem.
Como ſe receytaõ, & applicaõ para os fluxos, & camaras de ſangue;& varias experiencias do A. com que ſe confirma a ſua virtude, ibi. num.59. p.748.

Caſtoreo.

De qualquer ſorte que ſeja applicado, tem admiravel virtude contra os tremores, & todos os achaques dos nervos, Tr.2.Cap.20.n.5.p.137.
O caſtoreo cheirado cura os accidentes uterinos;& dado pela boca os provoca, ibid. Cap.131. n.15.pag. 685.

Catalepſis. Vide *Somno.*
Catapucia mayor. Vide *Figueyra do Inferno.*

Cataratas.

Como ſe fazem, Trat.2.Cap.39.n.1.pag.219.
Qual ſeja a ſua cauſa, & por onde ſe conhece em que parte ſe gera, ibid.n.2. p.219.
Como ſe cura, ibid.n.3.& ſeq. p.220.& n.17. p.223. & Cap. 42.n.7. p. 233.
Por onde ſe conhece ſe a catarata eſtá já congelada, & madura, ibid.n.4.p.220.
Advertencias que ſe devem obſervar na cura das cataratas, ibid.n.14.& ſeq. p. 223.
Regimento que devem obſervar os enfermos deſte achaque, ibid.n.15. & 16. p. 223. & num. 27. pag. 225.
Apontaõ-ſe alguns ſinaes que precedem as cataratas, ibid.n.21.p.224.
Os enfermos deſte achaque devem comer pouco, & principalmente à cea, que deve ſer de menor quantidade que o jantar; & a razão porque, ibid.n.27. & 28. p.225.
Authores que eſcreveraõ das cataratas, ibid. n. 30.p.225.

Cavallinha.

He hũa erva, chamada Equiceto, ou Rabo de cavallo, que cura as dores do eſpinhaço por virtude occulta, ibid.Cap.101.n.15. p.534.

Cavallo.

O pò do ſeu teſticulo tem efficaciſſima virtude para fazer parir, Tr.2.Cap.93.n. 4. p.503.

Cavallo Marinho.

O cinto da pelle deſte animal ſuſtenta a criança na madre por virtude occulta, Tr.2.Cap. 94. num.12.p.509.
Hũa correa da ſua pelle tem virtude occulta para impedir os movitos, ib. cap.101.n.18.p.536
O pò do priapo deſte animal tem maravilhoſa virtude para quebrar a pedra dos rins, & bexiga, & deitalla fóra do corpo, Trat.3.Cap.1. n. 82.p. 716.

Cauſticos.

Saõ admiraveis para as modorras, & achaques do ſomno, Tr.2.Cap.15.n.17.p. 107.
Saõ nocivos aos freneticos, & a razaõ porque, ibidem.
Os das cantaridas porque razaõ fazem ardores de ourina, & cauſaõ repetidos deſejos de ourinar, ibid. 85.n. 25.p.465.
Advertencias ſobre o uſo dos cauſticos, ibid. Cap.117.n.1. & ſeq. p. 616.
Para que enfermidades ſervem, & em que partes ſe applicaõ, ibid.n.2.p.616.
De que modo abrem chaga os cauſticos, & como deſafiaõ a natureza, ibid.n.2. & 3. p. 616.
Quaes ſaõ as partes primeyro acometidas dos cauſticos, & a que enfermidades aproveitaõ, ibid. n. 4. & 5. p. 616. & n. 11. & 13. p. 618.
A que achaques, & ſugeytos ſaõ damnoſos os cauſticos, ibid. n. 6.pag. 617. & n. 10. & 11. p. 618. & num. 13. & 14. ibid.
Como ſe conhecerá pelos cauſticos, ſe deno taõ, ou naõ, doença perigoſa, ibid.n. 7.p.617.
Como ſe deve acudir à exceſſiva purgaçaõ dos cauſticos, ſem ſe ſuſpender de todo, ibid.num.8. pag.617.
De que procede purgarem hũs cauſticos muito, & outros pouco, ou nada, ibidem.
Que preparaçaõ deve preceder, antes que os cauſticos ſe appliquem, ibi.n.9. p.618.
Como ſe haõ de preparar os cauſticos para os achaquoſos da bexiga, & ourina, ibi.n.12.p.618.
Porque cauſa os cauſticos das cantaridas ſaõ proveytoſos às modorras, & apoplexias, & a outras doenças procedidas de humores groſſos, ibi. n.14.p.619.
Saõ admiraveis, & muyto neceſſarios na cura da peſte, para revellir os humores para as partes menos nobres;& aonde ſe devem applicar, ibid. Cap.127.n.57.p. 662.

Cauterios.

Saõ remedio infallivel para curar as Parleſias, principalmente as da lingua, boca, & roſto, Tr. 2. Cap.16.n.35.p. 118.& Cap.17.n.14.p.127.
Saõ muy efficazes, & ſeguros nas convulſoens, que procederem de replęçaõ, ou enchimento, ib. Cap.19.n.24.p. 133.
Saõ bom remedio para as Apoplexias, ibi.Cap. 21.n.13.p.142. & n. 23. p. 145.
Saõ admiraveis para os eſtillicidios, & toſſes importunas, & para os Tiſicos. AA. que os louvaõ, & caſos que confirmaõ o grande proveyto que fizeraõ, ibid.Cap.22.n 34. & ſeq. p. 161.
Argumentos com que ſe reprovaõ os cauterios, & repoſtas a elles em ſeu abono, ibid.num. 40. & ſeq. pag. 162.

Em que parte ſe devem applicar os cauterios nos eſtillicidios que cahirem no bofe, ou no peito, ibid.n.58.p. 167.

Devem ſe applicar ſobre a meſma parte enferma; & caſos em que ſe confirma, ibid. n. 58. & ſeq. pag. 167.

Saõ excellentes para os Tiſicos dorſaes, ibid. Cap.23.n.5.pag. 175.

Saõ ſingulares para os Maniacos; & como ſe applicaõ, ibid. Cap.28. n. 21. pag. 194.

Saõ bons para os eſtultos, & tolos, ibid. Cap. 29.n.14. pag. 201.

Saõ convenientes aos Abſceſſos dos lagrimaes, ibid. Cap. 30. n. 9. & 13.p.205.

Saõ o ultimo remedio na cura das lagrimas involuntarias em ſugeitos de temperamento muyto frio, que ſe conhecerá pelos ſinaes que ſe apõtaõ, ibid.Cap.31.n.7.p.208. & n.13. p. 209.

Saõ grande remedio para os achaques dos olhos, ibid.Cap.37.n.9. p. 217.

Saõ muy proveytoſos para as cataratas, ſe as grandes dores de cabeça forem a cauſa de correrem os humores para os olhos, ibid. Cap. 39. n. 25. pag. 224.

Saõ o melhor remedio na cura da Gotta ſerena, ibid.Cap.40.n.9.& 10. p. 228.

Saõ muy louvados para o Garrotilho; & em que parte ſe devem applicar, ibid.Cap.43. n. 11. pag.237.

Saõ proprios para curar a Aſthma, & outros mais achaques, ibid.Cap. 45.n.29.& 30 p.256.

He conſelho de algũs AA. applicar o cauterio no lugar da pontada procedida de Pleuriz rebelde, ibi.Cap.47.n.27.p.268.

Saõ grandiſſimo remedio para a Peripneumonia rebelde, ibid. Cap. 49. n. 11. p.276.

Saõ prodigioſos para o eſtillicidio taõ delgado, & mordaz, que rompe a tunica das veas do bofe, por cuja cauſa ſahe o ſangue, ibid.Cap.51. n. 15. pag. 287.

Saõ remedio efficaz para os Empyematicos, & Tiſicos;em que parte ſe devem applicar, & como, & ſe haõ de ſer ſuperficiaes, ou profundos, ibid. Cap.52.n.8. & 10.pag.293. & n. 15. pag. 294. & Cap.78.n. 10. p. 427.

Saõ ſingular remedio para a colica fleymatica, & em que parte ſe devem applicar, ibid.Cap.56. num.20.p 320.

Saõ maravilhoſo remedio para as camaras Lientericas, & Coliquativas, ibid. Cap.57. num.6. pag. 327.

Saõ o ultimo, & mais efficaz remedio para a mordedura da vibora, ibid.Cap.65.n.27.p.364.

Saõ o final remedio que ſe deve applicar na rebeldia das almorreimas, ibid. Cap. 66. num. 16. pag. 372.

Saõ admiraveis na cura da Hydropeſia, & em que parte ſe devem applicar, ibid. Cap.76. n.15. p.417.

Saõ remedio aconſelhado por hum grave A. nas Hydropeſias do peito, ibid. Cap 78. num. 9. pag. 427.

Saõ o melhor remedio na Incontinencia procedida de humidade da cabeça; & em que parte ſe devem applicar, ibid. cap.87.n.9. p. 473.

Saõ o mais efficaz de todos os remedios para curar a Ciatica procedida de fleymas,ou humores crùs gerados pelo muyto comer, falta de exercicio, ou de algũa evacuaçaõ ſupprimida; & como ſe conhecerá qualquer deſtas cauſas, ibi.Cap. 99. num. 14. p.521.

Devem applicarſe á mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid. Cap.100.n.4.p.527.

Saõ o ultimo remedio para aquelles, a quem ſe naõ pòde recolher o ſeſſo, ibid. Cap. 101. n. 23. pag. 536.

Cauterio de ouro he remedio muyto preciſo nas parotidas que creſcem, ſem dar moſtras de madurar, ibid.Cap.122.n.8.& 9. pag.635.

Saõ o mayor remedio para o Carbunculo, Antraz, ou Parotidas, que ſobrevem ás febres malignas, ibid.Cap.123. num.15. pag. 640.

Cebolas.

Qual ſerá a cauſa de ſe conſervarem muytos meſes fóra da terra com a meſma freſcura, & humidade, creſcendo, & grelando como ſe eſtiveſſem nella, Trat. 2. Cap. 120.n.17.p.630.

Saõ damnoſas no tempo da peſte, ibid. Cap. 127. num. 81. pag. 666.

Cegueyra. Vide Viſta.

Cegueyras curadas pelo Author, Trat.2. cap. 40. num. 7. pag. 228.

Celidonia.

As ſuas folhas curaõ por virtude occulta a inflammaçaõ da ſangria apoſtemada, Trat.2.cap. 101. num. 8. pag. 533.

Celidonius.

He hũa pedra, que ſe acha no ventre de algũas Andorinhas novas quando eſtaõ no ninho, & tem preſentanea virtude occulta para curar os vágados, & accidentes de Gotta Coral, Tr.2.cap.101. n.5.p.532.

Cementar.

Que couſa he na Chymica, Tr. 3.cap.3. num. 4.pag. 734.

Centaurea menor.

Qual he a razaõ porque a Centaurea menor he o unico remedio de todas as febres intermittentes, Trat.3. cap.1.n.28. pag.699.

Cerfolio.

Tem grande virtude para adelgaçar o ſangue, & ajudar a ſua circulaçaõ, Trat.2. cap.107.n.18. pag.

pag. 582. & cap. 125. num. 2. pag. 646.

Cerol.

Os ſeus fumos applicados por baixo ſaõ admiraveis para as camaras de ſangue, Tr. 2. cap. 59. n. 19. pág. 338. & para os puxos fleymaticos, ibid. cap. 61. num. 4. p. 342.

Cerveja.

Cerveja branda he remedio experimentado para fazer ourinar, alimpar os rins, & a bexiga de todas as areas, & materias tartareas, & viſcoſas, ibid. cap. 83. n. 32. p. 448.

He damnofiſſima aos que padecem Diabetica, & o muyto uſo della pòde ſer cauſa de cahir na tal enfermidade, ibid. cap. 84. num. 19. p. 458.

Cevada.

Que condições ha de tèr a cevada de que ſe cõpoem as tizanas, & como, & em que ſe ha de cozer, Tr. 2. cap. 110. n. 2. pag. 589.

A cevada cozida com caſca he mais ſudorifica, & diaphoretica, do que a pilada, ibid. cap. 113. n. 8. pag. 604.

Cevo.

O do homem he o mais preſentaneo remedio para fazer nacer o cabello nos lugares calvos, Tr. 3. cap. 1. num. 61. pag. 710.

Cezoens. Vide *Sezoens.*

Chà.

A ſua agua he utiliſſima para as dores de cabeça; & para a circulação do ſangue, & para as doenças procedidas da circulação retardada, Trat. 2. cap. 7. n. 54. pag. 50.

Tem admiravel virtude, & propriedade para afugentar o ſomno, & modorra, por mais profunda que ſeja, ibid. cap. 15. n. 16. p. 107.

A agua da infuſaõ do Chà he remedio preſervativo das Apoplexias, & Parleſias, ibid. Cap. 21. n. 27. p. 146.

Em que terras naſce o Chà; varios nomes que lhe dão; em que tempo ſe colhe; como ſe guarda; & finaes por onde ſe conhece o melhor, ibid. cap. 27. n. 1. p. 185.

Como ſe prepara para ſe tomar, ibid. num. 2. pag. 186.

Em que tempo ſe toma; & porque afugenta o ſomno, & faz que não ſe ſinta a falta delle, ibid. n. 3. 6. & 7. pag. 186. & num. 12. p. 187.

Que qualidades tem, ibid. n. 4. & 5. p. 186.

Virtudes que tem contra muytas enfermidades, ibid. n. 7. 8. 9. & 11. p. 187.

Pelo continuo uſo da agua do Chà, ſaõ os Chinas engenhoſiſſimos, & nunca coſpem, nem ſe afloaõ em toda a vida, ibid. n. 8. p. 187.

He grande preſervativo da bebedice, & confortativo da memoria; & a razão porque, ibi.

Aponta-ſe a razaõ porque a infuſaõ do Chà, ſendo hũa erva ſimplez, obra effeytos taõ maravilhoſos, que não obraõ outros remedios mayores, ibid. n. 10. pag. 187.

Advertencia com que ſe deve tomar, ibid. n. 13. pag. 188.

Authores que eſcrevèraõ das virtudes do Chà, ibid. n. 12. & 14. pag. 188.

Tem ſoberana virtude para adelgaçar o ſangue groſſo, & para o fazer circular bem; & para a Aſthma que naſce do tuberculo do bofe, ibid. Cap. 45. n. 13. p. 253.

Aproveita muyto ás colicas flatulentas, ibid. cap. 56. n. 7. pag. 317.

Chagas.

Como ſe curaõ, ou ſejaõ interiores, ou exteriores, Tr. 2. cap. 22. n. 42. pag. 165. Trat. 3. cap. 1. n. 41. p. 704. & n. 3. p. 737.

Como ſe cura a chaga de que procede a Dyſenteria, ibid. 59. n. 13. & ſeq. p. 336.

Porque razaõ as chagas do bofe, & bexiga ſaõ incuraveis, avendo para ellas grandiſſimos remedios, como os que ſe apontaõ; & exemplo com que ſe confirma, Trat. 2. cap. 59. n. 16. & 17. p. 337. & cap. 83. n. 57. p. 452. & cap. 84. num. 2. pag. 460.

Com que ſe curaõ as chagas do peyto, ibid. n. 17. p. 337.

Chaguinhas, & excoriaçoens do membro viril, prepucio, & glande, ibid. n. 8. & ſeq. pag. 379.

Chagas no roſto, chamadas fogo de Santo Antaõ, como ſe curaõ, ibid. cap. 68. n. 11. p. 379.

Como ſe curaõ as chagas corroſivas, malignas, fedorentas, & cancroſas, ibid. cap. 68. num. 4. pag. 378. & cap. 74. n. 17. pag. 409.

Como ſe curaõ as chagas rebeldes, ibid. cap. 73. n. 42. p. 404.

Chagas antigas por onde ſe purgaõ humores, ſe ſe fecharem, devem-ſe abrir, para evitar mayor perigo, ibid. Cap. 80. n. 2. p. 429. & num. 7. & 10. pag. 431. & n. 15. p. 432.

Como ſe curaõ as chagas dos rins, bexiga, & bofe, ibid. cap. 22. n. 48. p. 165. cap. 30. n. 14. pag. 205. cap. 83. n. 57. pag. 452. cap. 86. num. 5. pag. 468.

Chagas que naſcem dentro na bexiga, como ſe curaõ, ibid. cap. 85. n. 27. p. 466.

Com que remedios ſe curaõ as chagas, & feridas antigas, que naõ ſaraõ em largos tempos, Tr. 3. cap. 1. n. 34. p. 701.

Com que remedios ſe curaõ as chagas rebeldes da cabeça, ibid. n. 49. pag. 706.

Chicoria.

He excellente no tempo da peſte. Trat. 2. cap. 127. n. 81. p. 666.

Chouço.

Chocolate.

Conforta o eſtomago, & reſtaura as forças, & extingue as febres procedidas de muito trabalho, a que o povo chama esfalfamento, Trat.3.cap.1. n.58.p. 709.

Choro.

O moderado nas crianças he muyto util para ſe alargar o peyto, ibid.cap.22.n.75.p. 171.

Choupo, ou Ulmeyro.

O ſeu entrecaſco cura todas as chagas interiores, & exteriores, ibid. cap.22.n.47.p. 165.

Chylo.

Que couſa he. Tr.2.cap.82.n.1.p.439.& onde ſe prepara, Tr.3.Cap.1.n.71.p.713.

Se ſe póde preparar tambem nos inteſtinos, ibi. cap.120.n.1.p. 626.

Com que ſe leveda, & fermenta o Chylo no eſtomago, Tr.3.cap.1.n.71.p.713.

Como, & por onde entra o Chylo a fazerſe perfeyto ſangue, ibid.n.68.p.713.

Se depois que o Chylo ſahe do eſtomago, torne a ter outro cozimento; & em que parte, ibid. num. 74. pag. 714.

Chymica.

Qual he o ſegredo mais alto da Chymica, Tr. 2.cap.130.num.13. pag.678.& Trat. 3. cap. 1. n.4. pag. 693.

Que couſa he Chymica, Tr.3.cap. 1. num. 1. pag. 693.

Qual he a materia de que trata a Chymica, ibi. n.2.pag. 693.

Quantos ſaõ os fins, para que a Chymica foy ordenada, ibid. n.3. pag. 693.

He Arte nobre, & excellente, & conduz tanto para os Medicos, como as armas para o ſoldado, ibid.n. 4. & ſeq. pag. 693.

Quaes ſaõ as couſas, que a Chymica enſina, ibi. n.6.pag.694. & que couſas vieraõ a ſaber os homẽs, que ſe ella não fora, eternamente o ſaberiaõ, ibid.n.10. & ſeq. pag. 695.

Authores que eſcrevèraõ excellencias da Chymica, ibid.n.7.& ſeq.p.694.

Pela Chymica ſe manifeſtaõ as virtudes, que eſtaõ eſcondidas, & reconcentradas nas hervas, plantas, metaes, & mineraes, ibid. num. 38.pag. 703.

Que couſa ſeja alcoolizar, meteorizar, amalgamar, calcinar, circular, cohobar, criſtalizar, cementar, decantar, detonar, deliquar, ou reſolver por deliquio, digerir, & dulcorar, extrahir, fixar, filtrar, levigar, precipitar, granular, rectificar: vocabulos de que uſaõ os Chymicos na preparação dos ſeus medicamentos, que ſe póde ver cada hum em ſeu lugar ſegundo a ordem Alfabetica, Trat. 3. cap. 3. per tot. pag. 733.

Que couſa he cadinho, aludel, & lambiques cegos; inſtrumentos de que uſaõ os Chymicos na preparação dos ſeus medicamentos: póde-ſe ver cada hum delles no lugar a que pertence pela ordem Alfabetica, ibid. n.9.p.735.

Porque razão os remedios Chymicos obraõ melhor que os Galenicos, ibid. cap. 59.n.17. p. 337.

Ciatica.

Que couſa he; que parte do corpo offende; & donde toma o nome, Tr. 2.cap.99.num.1. pag. 518.

Quaes ſaõ as cauſas interiores, ou exteriores da Ciatica, ibid.n.2.p. 518.

Como ſe conhece a Ciatica, que procede de ſobegidaõ de ſangue; & como ſe cura, ibid.num. 3.p. 518.

Como ſe conhece a Ciatica procedida de coleras, & como ſe cura, ibid.n.4. & 5. p. 518. Tr. 3.cap.4.n.3.p. 737.

Alimentos que neſta enfermidade ſe devem uſar, que qualidade haõ de ter, ibidem num. 52 pag. 519.

Como ſe cura a que procede de fleymas, ou humores crùs gerados do muyto comer, falta de exercicio, ou de algũa evacuação ſupprimida, ou de outra qualquer cauſa; & como ſe conhecerà qualquer dellas, ibid. num. 3. p.518. & num.6. pag.519.& n. 17.p. 521.

Como ſe cura a Ciatica procedida de frialdade, ou humores fleymaticos, ibidem n. 31. pag. 85. & n.18.p.521.& Trat.3.n.42.& 43. p. 745.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Ciatica, ibi.n.20. & ſeq.p.522.

Ciatica, Gotta, & Reumatiſmo ſaõ doenças do meſmo genero procedidas do meſmo principio; em que differem, & donde tomaõ a ſua denominaçaõ, ibid. n. 20.

Que couſas devem evitar os enfermos deſte achaque, ibi.n.24. p. 522. & n. 37. pag. 523.& que agua devem beber, ibid.n.38. p.524.

Authores que eſcrevèraõ ſobre a Ciatica, ibid. n. 41. p. 524.

Cicuta.

Sendo a que ſuſtenta, & engorda as cabras, & eſtorninhos, ſuffoca, & mata aos homens, Trat. 2. cap. 131. n. 2. pag. 681.

Cidreyra.

He hũa erva, que tem notavel virtude para ſoſſegar os inquietos movimentos, & palpitaçoens do coração, Trat.2.cap. 125. n. 7. p.648.

Cinza

A do eſterco do homem he remedio muyto bom para as nevoas, & belidas, Trat. 2.cap. 37.n. 16. pag. 218.

Circulaçaõ do ſangue.

Pela Chymica ſe alcançou haver circulaçaõ do ſangue, & que delle parado procede o Pleuriz, Tr 3. cap.1.n.50.p.707.

Prova-ſe com varios exemplos haver circulaçaõ de ſangue, & que faltando eſta, ſe ſegue infallivelmente a morte, ibid.n.94.& ſeq.p. 719.

Que achaques cauſa a circulaçaõ do ſangue parada, ibid.n.96. pag. 720.

Pela Chymica ſe chegou a penetrar que em todas as couſas ſublunares ſe achaõ eſpiritos fixos, & volateis para promover a circulaçaõ do ſangue, curar os pleurizes, fazer ſahir as bexigas, & provocar os mezes, Tr. 3. cap. 1. n.13.p.696.

Com que remedios ſe promove a circulaçaõ do ſangue, Trat.2.cap.7.n. 54. p. 49. cap. 20.n.7. p.137. cap.21. n.28.p. 146. & n. 45. & 46. p. 150.cap. 26. n. 4. p.184.cap. 83.n.13. p. 442. Trat. 3. cap. 1. n. 13. pag. 696.

Com que ſe impede a circulaçaõ do ſangue, ib. cap. 21. n. 43. p. 150.

Circular.

Que couſa he na Chymica, Trat. 3. cap. 3. n. 4. p. 734.

Clyſter. Vide *Ajudas.*

Coalho.

O do cabrito deſcoalha o leyte por eſpecial propriedade, Tr. 2.cap. 9.n. 17. pag. 65. & cap. 98. n. 1. pag. 517.

Coalha o leyte ſolto, & dado a beber a quem ſe lhe coalha o leyte no eſtomago, ou poſto ſobre os peytos das mulheres, o deſcoalha, ibid. cap.131. n. 14. pag. 685.

Cobra.

Os ſeus caldos, & a ſua carne ſaõ excellentes para curar todos os achaques gallicos, lepra, impigens, alporcas, fraqueza de nervos, & parleſias; & como ſe preparaõ, ibid. cap. 16.n.31.pag.116. & cap. 68. n. 25. & 26. pag. 383. Tr. 3. cap.1. num. 59. pag. 709.

A ſua pelle he maravilhoſo remedio para o Garrotilho, ibid. cap. 43. n. 9. pag. 236.

Authores que os louvaõ, & peſſoas que os tomàraõ, ibid. cap. 68. n. 25. pag. 383.

Os ſeus caldos, & carne obraõ os meſmos effeytos que os das viboras, nas impigẽs, ainda tendo adquirido a natureza de lepra, fortificaõ a viſta, & prolongaõ a vida, ibid. cap. 71. num. 11. pag. 392.

Daíe a razaõ porque as cobras, & viboras tem tam grande virtude para curar as impigens, comichões, lepras, & alporcas, & todos os achaques cutaneos; & ſe confirma com algũs AA. ibid. n. 12. pag. 392.

A pelle da cobra, ou o pò do ſeu figado he o mais efficaz remedio para facilitar o parto, ibid. cap. 93. n. 4. & 5. pag. 593.

Porque razaõ paſſa todo o inverno na ſua cova ſem alimento de que ſe ſuſtente, ibid. Cap. 120. num. 17.p.630. & Trat.3. Cap.1. n.14.p. 696.

Cobra de caſcavel.

Que animal he, & terriveis effeitos da ſua mordedura; varios nomes com que ſe appellida, & onde tem o caſcavel, Tr.2.cap.9.n. 32. pag. 68.& cap.105.n.29. p. 561.

O caſcavel da cobra tem particular virtude cõtra a Gotta coral, ibid.cap. 9.n. 32.p.68.

Apontaõ-ſe dous unicos remedios, que ha contra a mordedura deſte animal, ibi.cap.105. n. 29. pag. 561.

Codornizes.

Saõ nocivas, & capazes de cauſar convulſoẽs, Gotta Coral, Vágados, & Apoplexias; & a razão porque, Tr.2.cap.19.n.25.p.133.

Qual he o ſeu mantimento, ibid. cap. 131. n. 2.p. 681.

Cohobar.

Que couſa he na Chymica, Trat.3.cap.3.n.4. p.734.

Colera.

He humor muito amargoſo, Tr. 2. cap. 132. n.10.pag.691.

Porque razaõ os colericos tem o fermento do eſtomago fraco, ibidem.

Colica.

Em que parte ſe faz a dor de colica; donde toma o nome; de que cauſas procede, & como ſe conhece, Tr.2.cap. 56.n.4.& ſeq. pag.316.& Tr. 3.cap.4. n.1.p. 736. & n. 4. p. 737.

Porque razaõ pela mayor parte ſobrevem vomitos às dores de colica, ibid.n.30. p. 323.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das dores de colica, de qualquer cauſa que procedaõ, ibid.n. 31. p. 323.

Que regimento devem obſervar os que tiverem dores de colica, ibid.num. 31. pag. 323. & n.36. p. 324.

Se podem ſobrevir Ictericias, ou Parleſias às colicas, ibid.n.39.p. 324.

Authores que eſcrevèraõ das dores de colica, ibid.n. 40. p. 325.

Porque razaõ ſe retarda, & endurece a camara aos que padecem dores de colica, ibid.cap. 62.n. 2. pag. 346.

Dá-ſe a razaõ porque ſobrevem algumas vezes colicas aos enfermos de Ictericia, ibid.cap. 65.n. 40.pag. 366.

Colica ſpaſmodica, convulſiva, ou ſcorbutica.

Como ſe cura, Trat.2.cap.56.n.28.p.322.

Colica Nephritica.

Como ſe faz; qual he a ſua cauſa material proxima, & qual a efficiente remota; & como ſe conhecem, Tr. 2. cap. 88. n. 13. p. 477. & cap. 89. n. 3. & ſeq. p. 482. & n. 19. p. 485.

Como ſe cura.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da colica Nephritica, ibid. n. 20. p. 485.

Que alimentos devem evitar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 21. p. 485.

Authores que eſcreverão da colica Nephritica, ibid. num. 27. pag. 486.

Coma, Vide *Somno.*

Comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril.

Que couſa he eſta comichaõ, & de que cauſas procede, Tr. 2. cap. 68. n. 1. & ſeq. p. 377.

Como ſe curaõ de qualquer cauſa que procedaõ, & finaes por onde ſe conhece cada hũa dellas, ibid. n. 3. & ſeq. p. 377. & cap. 73. n. 18. p. 401. & cap. 71. n. 3. & ſeq. p. 390. & n. 22. & ſeq. p. 382.

Porque razaõ hũas comichões ſe aliviaõ, & tiraõ com o coçar, & outras ſe augmentaõ, ibid. n. 28. p. 384.

Porque ſaõ muy difficultoſas de curar as comichõens da gente velha, ibid. n. 29. p. 384.

Advertencias que ſe devem obſervar em todas as comichões de qualquer parte do corpo, ibid. n. 30. & ſeq. p. 384. & cap. 71. n. 17. & ſeq. pag. 393.

Que mantimentos, & couſas devem evitar os que padecem eſte achaque, ibid. n. 31. p. 385.

Authores que eſcreveraõ da comichaõ, & prurido do ſeſſo, ibid. n. 39. p. 385.

Authores que eſcreverão da comichaõ, & picadas do membro viril, pag. 386.

Remedio com que ſe curaõ as comichões deſeſperadas, & boſtelas que ſuccedem ao ſecar da Eryſipela, ibid. cap. 73. n. 24. p. 402.

Conceber.

Com que remedios ſe facilita, Tr. 2. cap. 101. n. 11. pag. 533.

Conde de Caſtel-Melhor.

Faz hum lambedor efficaciſſimo contra os fluxos do ventre, Tr. 3. cap. 2. n. 25. p. 732.

Conde do Redondo.

Neſta caſa ſe fizeraõ muytos annos os pòs do Quintilio, o Oleo de ouro, & o Ceroto Magiſtral, Trat. 3. cap. 2. n. 25. p. 732.

Confeſſor.

Como ſe haõ de haver os Confeſſores, & Medicos, que por razaõ do ſeu officio eſtaõ obrigados a viſitar os enfermos apeſtados, para ſe preſervarem do contagio, Tr. 2. cap. 127. n. 42. pag. 659.

Conjunçaõ menſal.

Com que remedios ſe provoca, Tr. 2. cap. 82. n. 43. pag. 57. & Trat. 3. cap. 1. n. 55. p. 708. & n. 12. p. 738. & cap. 4. n. 46. pag. 746.

Contas.

As de peyxe mulher eſtancão os fluxos de ſangue por virtude occulta, ou ſejaõ da madre, ou das almorreymas, ou do peyto, Trat. 2. cap. 91, n. 13. p. 496.

Contrahierva.

O pò da ſua raiz he ſoberano medicamento para curar a peſte, Trat. 2. cap. 127. n. 60. p. 662.

Convolvulo. Vide *Trepadeyra.*

Convulſaõ.

Que couſa he, & que eſpecies ha della, Trat. 2. cap. 19. n. 1. p. 129. & n. 16. p. 132.

Em que differem, & porque ſe conhecem, ibid. n. 2. pag. 129.

Como ſe divide; cauſas donde procede; como ſe faz, & nomes que tem, ibid. n. 3. & ſeq. p. 129.

Como ſe cura de qualquer cauſa que proceda, Tr. 2. cap. 16. n. 38. pag. 119. & cap. 19. n. 5. & ſeq. pag. 129. & n. 10. p. 130. n. 15. p. 132. n. 30, & 31. p. 134.

Qual ſeja a verdadeyra cauſa da convulſaõ, ibid. n. 8. p. 130.

Convulſaõ, & Parleſia, porque razaõ tendo a meſma cauſa, & ſendo a parte offendida a meſma, cauſaõ taõ contrarios effeytos, ibid. n. 16. & ſeq. pag. 132.

Se a Convulſaõ, & a Parleſia poſſaõ offender juntamente a meſma parte, ibid. n. 20. p. 133.

Regimento que devem obſervar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 25. p. 133.

Nas Convulſoens qual he a parte principalmente offendida, ibid.

A Convulſaõ em que differe do Tremor, Parleſia, Palpitaçaõ, & Rigor, ibid. cap. 20. n. 2. pag. 136.

Apontaõ-ſe os doentes que o Author curou de Convulſoẽs Tetanicas, & Opiſtotanicas, Trat. 2. cap. 16. n. 37. p. 118.

Authores que eſcreverão ſobre a Convulſaõ, ibid. cap. 19. n. 33. p. 135.

Coral.

A ſua tintura he grande remedio para curar as camaras, & como ſe faz, Trat. 2. cap. 58. n. 27. pag. 333.

He admiravel para as comichões procedidas dos exceſſos venereos, ibid. cap. 68. n. 27. p. 383.

He grande abſorbente da acrimonia, & azedume

me dos humores melancolicos, ibid. cap. 74. n. 5. pag. 406.

Fazem-ſe brancos os coraes trazidos ao peſcoço, ou nos braços das mulheres enfermas da madre, & nas outras naõ, ibid. cap. 101. n. 29. pag. 539.

Os pòs do coral ſaõ grande abſorbente alcalico antacido do acido fermentativo do eſtomago, ibid. cap. 120. num. 20. p. 631.

Saõ grande remedio para deſcoalhar o ſangue, & promover a ſua circulaçaõ, ibid. cap. 125. n. 2. pag. 646.

O coral que ſe ouver de preparar para medicinas interiores, ſe não piſe em almofariz de metal; & a razaõ porque, ibid. cap. 130 n. 10. p. 677.

He grande remedio para curar as camaras; & a razaõ porque, Trat. 3. cap. 1. n. 16. p. 696.

He grande abſorbente dos eſpiritos acidos, ib. n. 18. pag. 697.

Pela Chymica ſe alcançou a razaõ porque o vinagre, ou limaõ azedo, ou o oleo de vitriolo lançado ſobre o pò do coral, ferve ſem final de quentura; lançado ſobre a cal virgem ferve com quentura inſofrivel, Trat. 3. cap. 1. n. 20. p. 697.

O Magiſterio dos coraes he ſoberano remedio para as azias, & damnos, que cauſaõ os acidos errantes; & a razaõ porque, ibid. num. 94. p. 719.

Cordeaes.

Prova-ſe com a authoridade de muitos DD. ſer muitas vezes licito, & conveniente miſturar com os cordeaes remedios purgativos, ibid. cap. 105. n. 54. pag. 567.

Cordeaes bezoarticos, refrigerantes, & nevados, ſaõ muy convenientes para curar a febre Lipyria, ibid. cap. 107. n. 5. pag. 581.

Advertencias que ſe devem obſervar acerca do uſo dos cordeaes, & bezoarticos, Trat. 2. cap. 109. per tot. p. 585.

Devem applicarſe logo deſde o principio da febre maligna; & a razaõ porque, ibid. num. 1. pag. 585.

Devem darſe em grande quantidade, & porque razaõ, ibid. n. 3. p. 585.

Como ſe receitaõ para as febres malignas, bexigas, camaras, ſarampaõ, & Pleurizes, ibid.

Se ſe naõ colher bom fruto de hum cordeal, ſe devem receytar outros preparados na forma que ſe aponta; & a razaõ porque, ibid. num. 6. & ſeq. pag. 586.

Apontaõ-ſe algũs cordeaes bezoarticos, que de ſua natureza ſaõ quentes, & outros frios; & outros, que tem eſpecial virtude para vencer o veneno, ibid. num. 8. pag. 586. & num. 13. pag. 588.

Cordeal admiravel para moderar o incendio interior das entranhas, engroſſar a delgadeza dos humores, & conſtipar os pòros, de cuja laxidaõ ſuccedem ſuores demaſiados, & exceſſivos, ibid. cap. 114 n. 1. p. 607.

Outro excellente para fazer ſahir as bexigas, & parar os curſos, que ſobrevierem, ibid. cap. 123. n. 10. p. 638.

Cordeaes freſcos para aplacar o demaſiado, & impetuoſo fervor, com que os humores ſe movem, quando as bexigas ſahem com preſſa, ibid. n. 14 p. 640.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, como os cordeaes, em que entrar multidaõ de ingredientes, naõ ſaõ proveytoſos aos enfermos, ibid. cap. 131. n. 9. & ſeq. pag. 684.

Cordeal bezoartico. Vide *Bezoartico Cordeal.*

Cornachinos pòs. Vide *Pòs Cornachinos.*

Cornu cervi.

O eſpirito de Cornu cervi he quaſi milagroſo para adelgaçar o ſangue, & promover a ſua circulaçaõ, Trat. 2. cap. 106. n. 8. pag. 582.

Corvo.

Os corvos, & perdizes ſaõ brancos no Septentriaõ; & a razaõ porque, Tr. 2. cap. 13. num. 26. pag. 98.

O ſeu eſterco gaſta as nodoas da Morfea; & como ſe prepara, ibid. cap. 72. n. 7. p. 395.

A agua deſtillada do figado do corvo, he grande remedio para as palpitações do coraçaõ occaſionadas de flatos, ibid. cap. 125. n. 5. p. 647.

Coſtras.

Com que ſe devem curar, ibid. cap. 72. num. 8. pag. 396.

Cotovia.

A ſua cinza he grande remedio para as dores de colica, ibid. cap. 56. n 39. pag. 325.

Couves.

Saõ damnoſas no tempo da peſte, Trat. 2. cap. 127. num. 81. pag. 666.

Cozimentos.

Os cozimentos das hervas feytos em agua natural ſaõ de mayor virtude, & efficacia, que as aguas deſtilladas das meſmas hervas; & as razões porque, Trat. 2. cap. 130. n. 1. & ſeq. p. 675.

Se ſe devem fazer cozimentos de hervas em vinho, & com que advertencia; ibid. num. 19. pag. 680.

Os cozimentos que levarem menos ingredientes, ſaõ os mais proveytoſos para os enfermos; & a razaõ porque, ibid. cap. 131. num. 9. & ſeq. pag. 684.

Cremores de Tartaro.

Tem virtude admiravel para fixar, & precipitar

tar o enxofre volatil do Antimonio, Trat.2. cap. 2.num. 21. pag 31.

Criſtal.

He grandiſſimo antidoto do ſolimaõ ; & a razaõ porque, Tr.2.cap.65.n.25.p.363.

Criſtal filoſoficamente calcinado he hum grande ſegredo para as ſuppreſſoẽs da ourina, & para deitar as pedras, & como ſe prepara, ibid.cap.82. n.33. pag. 447.

O criſtal que ſe ouver de preparar para medicinas interiores, ſe naõ piſe em almofariz de metal; & a razaõ porque,ibid.cap.130.n.10.p.677.

Criſtalizar.

Que couſa he na Arte Chymica, Tr.3.cap. 3. num.4.p. 734.

Crocus Martis.

He milagroſo remedio nos fluxos brancos da madre, Trat.2.cap.92.n.14.pag.501.

Crocus Metallorum.

He o meſmo que pòs de Quintilio, Terra ſanta, Antimonio, Eſtibio preparado, Eſſentia auri, & Hepar Antimonij, Tr. 1. cap. unic.n.32.pag. 8. & Tr. 2. cap. 5. n. 3.p.33.

Como ſe faz o crocus metallorum, ibid. n. 2.& 3. pag. 32.

Authores que o louvaõ, ibidem num. 3. pag. 33.

Curſos.

Os de humor verde nas crianças, de que cauſa procedem, Tr.1.cap. unic. num.58. pag. 15.& como ſe curaõ, ibid.n. 66. pag. 16.

Curſos de colera negra, de que cauſa procedem; & varios exemplos com que ſe confirma,ib. n.59. & ſeq. pag. 15.

Com que ſe devem ſuſpender os curſos, & os vomitos, Tr.2.cap.4.n.22.p.31.

Curuja.

O ſeu ovo cauſa aborrecimento ao vinho, Tr. 2.cap.101.n.26.p.537.

A ſua cinza cura os fluxos de ſangue do peito, ibid.n. 33. p. 540.

D

DAmaſcos, fruta muito ſaboroſa, ſaõ reprovados no tempo da peſte, & porque, Trat. 2. Cap.127. n.81.p. 666.

Decantar.

Que couſa he na Arte Chymica, Trat. 3. cap. 3.n.4.pag.734.

Defunto.

O ſeu bafo, & mão poſta ſobre as nodoas, ou ſinaes, com que naſcem as crianças, naõ ſó as tira; mas desfaz as alporcas,& os caroços, por virtude occulta, Trat.2.cap. 14.n.5.pag. 101.& n. 25.p.537.

O oſſo do defunto applicado ſobre a garganta que toque na carne, he remedio efficaz para fazer ſair as ſangueſugas, ibid. cap.51.n.3.pag.284.& cap.64.n.3.p. 357.

A agua, em que lavarem o corpo de hum defunto, he grande remedio para as impigens, ainda que tenhaõ adquirido a natureza de lepra, ibi. cap.71.n.10.p. 392.

Hum oſſo de defunto atado ao peſcoço dos que tem maleitas, quartãs, ou terçãs, as tira por virtude occulta, ibi.cap.101.n.14. p. 534.

Faz tambem deſapegar as ſangueſugas da garganta, ibid. & aproveyta muyto aos que tem dores de barriga repetidas a horas certas, ibid.

Hum pedaço de lançol da mortalha de qualquer defunto tem virtude occulta de recolher o ſeſſo, ſem que torne a ſahir mais para fóra, ibid. n.23.p.536.

Os fumos dos dentes de hum defunto applicados na fórma que ſe aponta, curaõ certamente por virtude occulta aos que eſtaõ ligados,ibid.n. 26.pag. 537.

Porque razaõ o cadaver de hum defunto lança ſangue em preſença do matador, ibid. n.29. pag. 539.

Porque razaõ os cadaveres dos defuntos, ou os corpos dos moribundos ſe fazem mais peſados, quando eſtaõ ſecos, & myrrhados, ſendo mais leves, quando eſtavão gordos, ibid. cap. 113. n. 3. pag. 603.

Deliquar, ou reſolver por deliquio.

Que couſa he na Arte Chymica, Trat. 3. cap. 3. num. 5. pag. 735.

Delirio.

Que couſa he; de que cauſas procede; por onde ſe conhece; & a que enfermidade ſobrevem, Trat.2.cap.12.n.1. p. 87.

Em que differe do freneſi, ibi.num.3.pag.87. & por onde ſe conhece ſe procede immediatamente da cabeça, ou de outra parte, ibid. num.4. & 5. pag. 87.

Qual he a cauſa material do delirio, por onde ſe conhece, & como ſe cura, ibid. num. 6. & ſeq. pag. 88.

Em que caſo convem purgar nos delirios, ibi. n.11.p. 89.

Advertencias para a cura dos delirios, & freneſis, ibid.n.13. & ſeq. p. 89.

Em que parte convem fazer a ſangria nos delirios, ou freneſis; & varias obſervações com que ſe confirma, ibi.n.13.& ſeq. p. 89.

Qual

Qual he a parte offendida no delirio, ou frene-ſi; & a cauſa porque em algũs enfermos ſe offende ſó a imaginação, em outros ſó a razaõ, & a memoria em outros, ibi.n.32.& 33.p.92.

Authores que eſcrevèraõ ſobre os delirios, & freneſis, ibid.n.34 p.93.

Delirios nos enfermos, he ſinal de febre maligna, ibid cap.105.n.5.p.556.

Se perſeverar ſempre intenſa, he muy perigoſo; & denota benignidade, ſe aplacar depois de algum ſomno, ou ſuor, ibid.n.10.p.557.

Democrito.

Sendo de 109. conſervou a vida tres dias ſó cõ o cheiro do paõ quente, Tr.2. cap.124.num.14. pag. 643.

Dentes.

Porque razaõ os doces comidos com demaſia ſaõ nocivos aos dentes, Tr.2.cap.50.n.8.p.281.

O dente do caõ tirado eſtando elle vivo, preſerva de dores de dentes por toda a vida, Trat. 2. cap.101.n.10.p.533.

O dente de porco montès cura os Pleurizes por virtude occulta, ibid.n.18.p. 535.

O dente da Toupeira arrancado della eſtando viva, tira as dores de dentes por virtude occulta, ibid.n.25. p.537.

O dente do defunto que morrer de pura velhice, tocando em qualquer dente que doer, o faz cahir ſem violencia, ibid.n.26.p.537.

O dente que ſe esfregar com as folhas da herva chamada Eleborafter, ſe arrancará por virtude occulta, ſem mais violencia que a de huma linha, ibidem.

Os dentes de hum defunto applicados na fórma que ſe aponta, curaõ certamente aos que eſtaõ ligados, por virtude occulta, ibid.n.26.p. 537.

Como ſe haõ de conſervar os dentes, ibid.cap. 132.n.16. pag. 692.

Deſmayos.

Que couſa ſaõ, Tr.2.cap.124.num.2.p.641.

De que cauſas procedem, ibid.n.3.& 4.p.641.

Que eſpecies ha de deſmayos, & ſeus nomes, ibid.n.5.p.641.

Quaes ſaõ, & por onde ſe conhecem os mais perigoſos, ibid.n.6.p.641. & quaes naõ denotaõ perigo, ibid. n.6.7.& ſeq.p.641.

Como ſe curaõ, & como ſe conhecem, de qualquer cauſa que procedaõ, ibid.num. 8. & ſeq. p. 642.

Advertencias que devem obſervar as peſſoas que coſtumão ter deſmayos quando ſe ſangraõ, ibid.n.19.p.644.

De que procede que os que padecem deſmayos, ou deſfalecimentos, ſe alentaõ no meſmo inſtante, em que comem alguma couſa, ibid. num. 26. pag. 645.

Detonar.

Que couſa he na Chymica, Tr.3. cap.3.num. 5.pag.735.

Diabetica.

Que couſa he; varias denominações que tem, & ſua propriedade, Trat. 2. cap. 84. n.1.& 2.p. 454.

Quaes ſaõ as cauſas remotas; & qual a ſua cauſa proxima, ibid.n.3.4.& 5.p.454.& n.12.p.456.

Como ſe deve curar, ibid.n.6.& ſeq.p. 455.

Qual he a parte offendida neſta enfermidade, ibid.n.7.455.

Na Diabetica he a ſede o mais cruel ſymptoma, ibid. & remedios com que ſe mitiga a ſede que cauſa, ibid.n.7.& 11.p.455.

Que agua deve beber o enfermo deſte achaque; como ſe prepara, & com que condiçoens ſe applica, ibid. n.9. p. 455.

Que regimento devem guardar os enfermos deſte achaque, ibid.n.12.p.456.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Diabetica, ibid.n.15.& ſeq. p. 457.

Diabetica, naõ lhe acudindo logo no principio, facilmente degenera em Hydropeſia, Maraſmo, ou Hectiguidade; & a razaõ porque, ibid. n. 15. p. 457.

Os enfermos deſte achaque ſe devem deyxar fartar de agua muyto fria, & com que condiçaõ, ibid. n.16.p.457.

Que alimentos, & couſas devem fugir os enfermos deſte achaque, ibid.n.19.& 20. pag.458. & de quaes devem uſar, ibid.n.23.p.458.

Se procede a Diabetica de intemperança fria, ou de quente, & ſeca, ibid. n. 24.p.458.

Authores que eſcrevèraõ da Diabetica, ibid.n. 26.p 459.

Diagridio.

Dado em muyta quantidade, provoca curſos, & tomado com moderaçaõ, provoca as ourinas, Tr.2.cap.131.n.4.p.682.

Diamante.

Attrahe as palhas por virtude occulta, Trat.2. cap.101.num. 5.pag. 532.

Diaphoreticos remedios. Vide *Sudorificos.*

Diarrhea.

Que couſa he; de que cauſas procede; de que partes ſe communica, & como ſe conhece, Tr. 2. cap.58.n.1.& 2.p.327.

Qual he a ſua cauſa material, & como ſe cura, ibid. num. 3. & ſeq. p. 327. & n. 6. & ſeq. pag. 328. & cap. 103. n. 20. p. 550.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Diarrhea, & em toda a ſorte de camaras, ibid. num. 21. p. 332.

Que ſe deve evitar na cura deſta enfermidade, ibid. n. 22. pag. 332.

Digerir.

Que couſa he na Arte Chymica, Tr. 3. cap. 3. n. 5. pag. 735.

Doces.

Saõ danoſiſſimos aos Maniacos, & Freneticos, Trat. 2. cap. 28. n. 28. p. 196.

Saõ damnoſos aos enfermos de pleurizes colericos, & a razaõ porque, ibid. cap. 48. num. 11. pag. 271.

Tem certo ſal volatil, grande inimigo do ſangue, dos nervos, & dos dentes, & por iſſo ſaõ damnoſiſſimos aos febricitantes, aos colericos, aos que tem amargores de boca, aos melancolicos, aos que tem ſarna, ou comichaõ no corpo, & aos que padecem queyxas, & ſymptomas eſcorbuticos, vulgarmente mal de Loanda, ibid. cap. 50. n. 8. p. 281. & Tr. 3. cap. 1. n. 25. p. 699.

Saõ a cauſa, porque os Inglezes mais que outra algũa naçaõ, padecem o mal de Loanda, num. 8. pag. 281.

Se ſe podem gerar lombrigas dos doces, ibid. cap. 63. n. 26. p. 355.

Saõ nocivos aos Ictericos, ibid. cap. 65. n. 31. pag. 365. & aos que padecem almorreimas, ibid. cap. 67. n. 13. p. 375.

Saõ peſſimos aos que padecem comichões em qualquer parte do corpo; & a razaõ porque, ibid. cap. 68. n. 1. p. 384. & cap. 71. n. 19. p. 394.

Cauſaõ humores acres, & aduſtos, ibid. cap. 71. num. 1. p. 390.

Saõ nocivos à Eryſipela, & a razaõ porque, ib. cap. 73. n. 31. pag. 403.

Cauſaõ muito damno aos Hydropicos, & porque, ibid. cap. 76. n. 43. p. 421.

Saõ cauſa de grande mal aos que padecem Eſtranguria, & Dyſuria, ibid. cap. 86. n. 7. p. 468.

Authores que reprovaõ os doces nos referidos achaques, ibid. cap. 48. n. 11. p. 271.

Saõ damnoſos aos que padecem febres ardentes, & aos eſquentados do figado; & a razaõ porque, ibid.

Porque razaõ os doces, & as couſas gordas acreſcentaõ a febre, os amargores de boca, & quéturas do figado, ibid. cap. 102. n. 6. & 7. p. 544. & n. 12. p. 545.

Podem permittirſe às peſſoas bem temperadas, ibid. n. 13. p. 546.

Porque razaõ ſe prohibem os doces, & couſas azedas aos que tomaõ a Quinaquina, ibid. cap. 103. num. 22. pag. 550. & Trat. 3. cap. 1. n. 28. pag. 699.

Doces, & azedos dados em pouca quantidade, ſe podem conceder aos que tomaõ Quinaquina ſem lhes fazer dano, de que tenho varios exemplos, Tr. 2. cap. 103. n. 23. p. 551.

Refervem os doces dentro em poucos dias, ſe no tacho, em que ſe eſtiverem fazendo, ſe meter a colher, com que ſe começou algum, ſem ſe lavar, Tr. 3. cap. 1. n. 101. pag. 722.

Doninha.

O ſeu ſangue he bom remedio para a Gotta Coral, Tr. 2. cap. 9. n. 28. pag. 67.

O ſangue do figado da doninha aquatica he hũ dos grandes remedios para a cura da Amblyopia procedida de fraqueza, ou offenſa das tunicas dos olhos, ibid. cap. 41. n. 4. p. 231.

Dor do Baço. Vide *Baço.*

Dores de cabeça.

Que couſa ſaõ, & a cauſa donde procedem, Tr. 2. cap. 7. per tot. p. 39.

Sinaes por onde ſe conhece em que parte da cabeça reſide a dor, ibid. n. 2. & ſeq. p. 39.

Porque ſinaes ſe conhecerà a cauſa donde procedem as dores de cabeça, ibid. num. 6. & ſeq. pag. 39.

Qual he a cauſa material das dores de cabeça, ibid. n. 9. pag. 40.

Como ſe curaõ, ibid. n. 10. & ſeq. p. 40. & n. 46. p. 49. & n. 53. & 54. p. 50. cap. 8. n. 43. p. 57. & cap. 9. n. 31. p. 68. & cap. 27. n. 7. 9. & 12. pag. 187. & cap. 28. num. 15. p. 192. & cap. 42. n. 7. pag. 233. Tr. 3. cap. 4. n. 26. p. 742.

Advertencias na cura das dores de cabeça, ibi. n. 30. pag. 46.

Porque razaõ procedem do jejum, & do muyto comer; & porque vem em certas horas do dia, ibid. n. 57. & 58. p. 50.

Authores que eſcrevèraõ das dores de cabeça, ibid. n. 61. p. 51.

Que regimento devem obſervar os enfermos de dores de cabeça em quanto ao comer; & porque razaõ deve ſer a cea de menor quantidade que o jantar, ibid. cap. 39. n. 27. & 28. p. 225.

Dores de cabeça muyto grandes nos enfermos, ſaõ ſinal de febre maligna, ibid. cap. 105. num. 5. pag. 556.

Dores de dentes.

Porque razaõ os doces comidos em demaſia ſaõ damnoſos aos dentes, & cauſaõ dores nelles, Trat. 2. cap. 50. n. 8. p. 281.

Com que ſe curaõ as dores de dentes, Trat. 2. cap. 11. n. 31. p. 85. & cap. 19. n. 11. pag. 131. & cap. 26. n. 4. pag. 184. & cap. 42. n. 6. pag. 233. & cap. 101. n. 10. p. 533. & n. 25. & 26. p. 537.

Como ſe devem conſervar os dentes, ibi. cap. 132. num. 16. pag. 692.

Dores de eſtomago. Vide *Eſtomago.*

Dores de olhos. Vide *Olhos.*

Dra-

Dragaõ amanſado.
Se chama o Mercurio doce ſublimado, Trat. 3. cap. 3. num. 2. pag. 733.

Duelech.
He hũa eſpecie de pedra eſponjoſa, que ſe cria nos rins, & bexiga dos homens, Trat. 3. cap. 3. n. 2. pag. 733.

Duque.
O de Baviera fez hum antidoto de preſentanea virtude contra todo o veneno, Trat. 3. cap. 2. n. 4. pag. 725.
O Duque de Hetruria preparava por ſuas mãos hum vinho de aço milagroſiſſimo para todas as opilações, ibid.

Durezas do baço, & do figado.
Com que ſe curaõ, Trat. 2. cap. 76. n. 13. pag. 416.

Dureza do baço. Vide Baço.

Dureza de ventre.
A que achaques eſtaõ ſugeitas as peſſoas, que ſaõ dureyras de ventre, Trat. 2. cap. 62. num. 1. pag. 345.
De que cauſas procede a dureza do ventre, ibi. num. 2. p. 345.
Como ſe cura, ibid. n. 3. & ſeq. p. 346.
Authores que eſcrevèraõ da dureza do ventre, ibid. n. 11. p. 349.

Dyſenteria.
Que couſa he; de que cauſas procede; por onde ſe conhece, & como ſe cura, Trat. 2. cap. 59. n. 1. & ſeq. p. 333.
Quaes ſaõ as cauſas da chaga, de que procede a Dyſenteria, & como ſe conhece em que parte eſtà, & como ſe cura, ibid. n. 1. & ſeq. p. 333. & n. 6. & ſeq. pag. 334.
Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Dyſenteria, & em toda a ſorte de camaras, ibi. n. 23. & ſeq. p. 339.
Dyſenteria em que differe, & em que he ſemelhante aos puxos, ibid. cap. 61. num. 11. & 12. pag. 343.
Cura-ſe com os meſmos remedios dos puxos, ibid. n. 13. pag. 344. & n. 2. & ſeq. pag. 341.

Dyſuria.
Que couſa he; de que cauſas procede; & como ſe conhece, Trat. 2. cap. 85. n. 1. & ſeq. p. 460.
Como ſe cura, de qualquer cauſa que proceda, ibid. n. 2. & ſeq. pag. 460. & cap. 86. n. 4. p. 467.
Porque cauſa os que tem chaga, pedra, ou excoriaçaõ na bexiga, ſentem (quando ourinaõ) exceſſivo ardor na ponta do cano, naõ ſentindo algum em toda a via, ſendo a tunica de que eſtas partes ſe veſtem, a meſma, ibid. n. 28. p. 466.
Como ſe devem haver nos dias muyto frios, os que padecem eſte achaque, ibid. n. 29. p. 467.
Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Dyſuria, ibid. n. 6. & ſeq. p. 468.
De que alimentos, & couſas devem fugir, ibi. n. 7. p. 468. & n. 13. p. 469.
Que agua deve beber o enfermo deſte achaque, ibid. n. 16. pag. 469.
Authores que eſcrevèraõ da Dyſuria, ibidem num. 19. pag. 471.

E

Edulcorar.
QUe couſa ſeja na Chymica, Tr. 3. cap. 3. n. 6. pag. 735.

Eleboraſter.
He certa herva, com cujas folhas esfregando-ſe qualquer dente que doer, ſe arrancarà com hũa linha, ſem mais violencia, Trat. 2. cap. 101. n. 24. pag. 537.

Elleboro.
Que maſcado na boca naõ mata, tocando qualquer ferida com elle, mata ſem reſiſtencia, Trat. 2. cap. 131. n. 4. p. 682. & metido em qualquer vaſo, em que eſtiveſſe marmelo, perde totalmente a ſua malicia, ibid.

Elleboro branco.
Sendo ſuſtento para as codornizes, he peçonha para os homens, Trat. 2. cap. 131. n. 2. pag. 681.

Elleboro negro.
Reſtaurando o juizo aos doudos, faz endoudecer aos que o tomaõ eſtando em ſeu juizo, ibid.
He venenoſo em quanto verde, ſendo medicinal depois de ſeco, ibid. n. 3. p. 681.

Electuario.
Invento do Author chamado *Arcanum Antepilepticum Magiſtrale*, he admiravel contra a Gotta Coral; & modo com que ſe applica, Trat. 2. cap. 9. n. 31. pag. 68.
Electuario prodigioſo, & ſegredo de indizivel virtude contra as Parleſias, que não procederem de colica, ibid. cap. 16. n. 57. pag. 123.
Electuario ſingular para os que deytaõ ſangue pela boca, por ſer muyto delgado, & ſoroſo; & para eſtancar o ſangue do peito, ibid. cap. 51. n. 14. pag. 287.
Electuario excellente para as dores de eſtomago, ibid. cap. 53. n. 11. pag. 298.
Electuario muyto proveytoſo para as almorreymas, ibid. cap. 66. n. 17. p. 372.
Electuario proprio para a Diabetica, & como

ſe prepara, ibid. cap. 84. n. 10. pag. 456.

Electuario de muita efficacia para moderar as dores, picadas, & ardores da ourina, ibid. cap. 83. n. 3. pag. 460.

Electuario muyto conveniente para a Dyſuria, & Eſtranguria, ibid. cap. 86. n. 1. & 2. p. 467.

Electuario maravilhoſo para a Incontinencia da ourina procedida de acrimonia, frialdade, & humidade da bexiga, ibid. cap. 87. n. 6. p. 472.

Electuario excellentiſſimo para ſoſſegar as palpitações do coraçaõ, ibid. cap. 126. num. 7. pag. 648.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, como os electuarios, em que entrar multidaõ de ingredientes, não podem ſer proveytoſos aos enfermos, ibid. cap. 131. n. 9. & ſeq. pag. 684.

Electuario Cario Coſtino.

He admiravel na cura da Ciatica procedida de fleymas, ou humores crùs, gerados do muyto comer, falta de exercicio, ou de alguma evacuaçaõ ſupprimida; & como ſe conhecerà qualquer deſtas cauſas, Tr. 2. cap. 99. n. 10. pag. 520.

Elefante.

Sendo taõ forte, teme a hũa formiga; & quando eſtá aſſanhado, ſe aplaca improviſamente com a viſta de hum carneyro, Trat. 2. cap. 101. num. 28. pag. 538.

Elichryſon. Vide *Joyna*, ou *Macella galega.*

Eliſeu

Profeta ſuavizou as aguas de Jericò, & curou de lepra a Naamaõ, Tr. 3. cap. 2. n. 5. p. 725.

Elixir vitæ.

Tem admiravel virtude contra os Apopleticos, & privados da falla, Tr. 2. cap. 21. num. 33. pag. 148.

Elixir proprietatis

Do graõ Duque de Florença, he o melhor remedio que tem o mundo para os eſtillicidios, & toſſes rebeldes, flatos ſuffocantes, & faltas de reſpiraçaõ, cruezas do eſtomago, & para os achaques do bofe, & peito, Aſthmas, & outras muitas enfermidades, ibid. cap. 22. n. 24. pag. 159. & cap. 45. num. 12. pag. 253.

Embigo.

Porque ſe chama boca antiga, & boca primeyra, Tr. 1. cap. unic. n. 39. pag. 10.

Porque razaõ ſaõ mais proveitoſas as fomentações, que ſe fazem ſobre o embigo, que as que ſe fazem ſobre o eſtomago, ibid.

Emborcações.

As de agua das Caldas ſaõ admiraveis para as faltas de memoria, Tr. 2. cap. 11. n. 18. pag. 82.

Outras para provocar o ſomno, ibid. cap. 12. n. 21. & 22. p. 90.

Emborcaçaõ utiliſſima para as modorras, & Apoplexias, & outros achaques, ibid. cap. 15. n. 16. p. 107. & n. 25. pag. 109.

Emborcações muyto louvadas para a cura da convulſaõ procedida de ſecura, ibid. num. 5. pag. 129.

Outras para o meſmo achaque, quando a cabeça he a principalmente offendida, ibid. cap. 19. n. 9. pag. 130.

Emborcações admiraveis para a cura das Manìas, que procederem do eſtomago, ibid. cap. 28. num. 16. pag. 192.

Emborcações actualmente frias obraõ maravilhoſos effeytos nas Manìas procedidas de muyta quentura na cabeça, ibid. n. 34. p. 197.

Emborcações para os eſtultos, ou tolos, com que advertencia ſe lhes devem applicar, ibid. cap. 29. n. 9. p. 200. & n. 15. p. 201.

Emborcações convenientes às lagrimas involuntarias em ſugeytos de temperamento muyto quente, que ſe conhecerá pelos ſinaes que ſe apontaõ, ibid. cap. 31. n. 7. & 8. p. 208.

Emborcações convenientes à cura do olfato perdido, ibid. cap. 42. n. 9. pag. 233.

Emborcações proprias à cura da Amblyopia procedida de ſecura, ou quentura de todo o corpo, ou ſó da cabeça, ibid. cap. 41. n. 2. p. 230.

Emborcaçoens para os ſoluços procedidos de inflammaçaõ do cerebro, ibid. cap. 54. num. 17. pag. 307.

Emborcações para toda a ſorte de camaras, & em que parte ſe devem fazer, ibid. cap. 58. n. 25. pag. 332.

Emphyſema.

Que couſa he, Tr. 2. cap. 55. n. 1. p. 309.

Qual he a cauſa material deſta enfermidade, & qual a efficiente, ibid. n. 2. pag. 309.

Emphyſema, em que differe da inchaçaõ edematoſa, ibid. n. 2. p. 309.

Como ſe cura, ibid. n. 3. & ſeq. p. 310.

Authores que eſcrevèraõ do Emphyſema, ibi. num. 9. pag. 311.

Empyema.

Que couſa he, & de que cauſas procede, Trat. 2. cap. 52. n. 1. p. 291. & cap. 45. n. 3. p. 251.

Por onde ſe conhece quando ſe começa a fazer o Empyema, ibid. n. 2. pag. 291. & quando eſtá jà feyto, ibid. n. 3. p. 292.

Como ſe ſaberá em qual dos lados eſtá a materia ſuppurada do Empyema, ibid. num. 4. pag. 292.

Como ſe cura, ibid. n. 5. & ſeq. p. 292.

Em que poſtura, ou ſitio ha de reſidir o doente quando ſe quizerem cozer as materias, & quando

do ſe quizer que o doente eſcarre, ibid.

Porque razaõ as materias do peyto, que ſaõ as do Empyema, ſe lançaõ melhor por ourina, do que por eſcarro, ibid. n. 8 p. 293.

Qual he a razão porque inchaõ ſó os pès aos Empyematicos, & Tiſicos, eſtando o mais corpo ſecco, & myrrhado, ibid. n. 8. p. 293.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura do Empyema, ibid. n. 9. & ſeq. pag. 293.

Authores que eſcrevèraõ do Empyema, ibid. num. 16. pag. 294.

Enfermeyros.

Advertencia aos enfermeiros ſobre o trato dos enfermos, Tr. 2. cap. 7. n. 39. p. 48.

Que devem obſervar os enfermeiros, & mais peſſoas, que aſſiſtem aos enfermos, para ſe livrarem do contagio das febres malignas, Tiſicas, & Aſthmas, ibid. cap. 105. n. 61. p. 569.

Com que advertencia devem applicar os ſuores aos enfermos, ibid. cap. 113. n. 18. p. 606.

Como ſe devem aver com os doentes, que tem grande taſtio, ibid. cap. 119. n. 15. p. 624.

Que condições haõ de ter os enfermeiros, que ouverem de aſſiſtir aos doentes, principalmente no tempo da peſte, ibid. cap. 124. n. 92. p. 667.

Prohibe-ſe aos enfermeyros dar aos doentes ſubſtancias de gallinhas deſtilladas com ouro, aljofares, ou coraes; & a razaõ porque, ibid. cap. 131. n. 21. pag. 687.

Enfermidades.

Ha muytas, que ſaõ cauſadas pelo demonio, & como ſe curaõ, Tr. 2. cap. 28. n. 36. & 37. p. 198.

Se baſtarà ſer hũa enfermidade grande, & ter muita actividade em matar, para ſe poder chamar contagioſa, Trat. 2. cap. 127. n. 45. p. 660.

Pela Chymica ſe ſoube como ſe poderàõ curar as enfermidades, que procederem dos humores acidos, errantes, ou exaltados, Trat. 3. cap. 1. n. 24. p. 699.

A grandes enfermidades ſe devem applicar grandes remedios, Trat. 3. cap. 1. num. 39. & ſeq. pag. 703.

Em que conſiſte o modo de curar as enfermidades, & como ſe conſegue, ibid. n. 80. p. 715.

Enfermos.

Como ſe devem haver na informaçaõ, que daõ aos Medicos no principio da doença, Trat. 2. cap. 5. n. 10. p. 34.

Se ſerá conveniente dormir ſobre as purgas, ibid. n. 17. & ſeq. pag. 36. & em que occaſiaõ ſe prohibe o ſomno, ibi. cap. 105. n. 51. p. 567.

Advertencia que ſe faz aos enfermos ſobre a cura da Eryſipela, ibid. cap. 73. n. 13. p. 400.

Advertencia que devem obſervar os enfermos nas dores, & ardores da ourina, ibid. n. 9. p. 462.

Engalla.

O ſeu dente preparado ſem fogo he cordeal, & ſudorifico muy conveniente à cura da peſte; & como ſe deve preparar, Trat. 2. cap. 127. num. 58. & 59. p. 662.

Enguia.

Os figados da enguia de agua doce, tem virtude milagroſa para facilitar o parto, ibid. cap. 93. n. 5. pag. 504.

Enguias affogadas no vinho ſaõ cauſa de ſe aborrecer, & nunca mais ſe provar, ibid. cap. 101. num. 26. pag. 537.

Engulir.

De que cauſas procede a difficuldade de engulir; como ſe conhece, & como ſe cura, Tr. 2. cap. 44. n. 3. & ſeq. p. 244.

Advertencias para a boa cura da difficuldade de engulir, ibi. n. 17. p. 244.

Apontaõ ſe as razões porque alguns enfermos engolem mais facilmente as couſas ſolidas, que as liquidas, & vice verſas ibi. n. 17. p. 249.

Authores que eſcrevèraõ da difficuldade de engulir, ibid. num. 18 pag. 250.

Entendimento.

Em que parte da cabeça reſide, Tr. 2. cap. 11. num. 5. pag. 80.

Porque razaõ he ſómente o offendido em alguns freneticos, ficando as mais potencias illeſas, ibid. cap. 12. n. 32. & 33. pag. 92.

Entendimento quando era louvado pelos antigos em algum ſugeito, por ſer diſcreto, lhe chamavaõ *Vir emunctæ naris*, ibid. cap. 27. n. 8. pag. 187.

Enxofre.

Oleo de enxofre, Vitriolo, çumo de limaõ, & vinagre, com que advertencia ſe devem applicar nas bebidas dos enfermos, & o perigo que ſe pòde ſeguir, Trat. 2. cap. 105. n. 12. p. 558. & n. 28. pag. 561.

O ſeu oleo he bom para o faſtio procedido por falta de fermento acido eſurino, ibi. cap. 119. n. 6, pag. 621. & o que procede de humor colerico, ibid. n. 10. p. 622.

He bom preſervativo da peſte, lançado no comer, & beber, ibid. cap. 127. n. 37. p. 658.

Miſturado com o ſangue tirado quente das veas, o coalha de repente, ibid. cap. 131. n. 16. pag. 686.

Em que caſo ſerá erro, ou acerto dar o oleo de enxofre aos febricitantes, viſto que congela, & fixa o ſangue; & em que quantidade ſe deve dar, ibid. n. 23. pag. 688.

Porque razaõ os eſpiritos do enxofre miſturados com o ſal de Tartaro, ou de loſna, fervem com taõ exceſſiva quentura, que não ſe poderáõ

ſofrer nas mãos os vaſos em que eſtiverem, Trat. 3. cap. 1. n. 70. pag. 713.

Enxofre, azougue, & ſal ſe tira de todas as couſas ſublunares por meyo da Chymica, ibid. n. 91. pag. 718.

Porque razaõ o aço naõ ſe derretendo em fogo intenſiſſimo, ſe derrete logo em lhe chegando hũ pedaço de enxofre, ibid. n. 93. p. 719.

O oleo de enxofre, que preparava por ſuas mãos o Sereniſſimo Senhor D. Joaõ o IV. Rey de Portugal, tem efficaz, & preſentanea virtude para curar os panaricios, & contra a podridaõ dos humores, & malignidade das doenças, ibid. cap. 2. num. 4. pag. 725.

Enxundia.

O cebo de homem que morrer eſquartejado, faz naſcer o cabello por virtude occulta, Trat. 2. cap. 101. num. 18. pag. 535.

Equiceto, Hipuris, ou Rabo de cavallo.

Tem grandiſſima virtude para curar as chagas dos rins, bexiga, & bofe, por ſer muyto vulnerario, Trat. 2. cap. 85. n. 27. pag. 466. Cura as dores do eſpinhaço por virtude occulta, ibid. cap. 101. num. 15. pag. 534.

Eryſipela.

Porque ſe chama Fogo ſagrado, que val o meſmo que fogo grande, Tr. 2. cap. 72. num. 1. pag. 397.

Que couſa he; quantas eſpecies ſaõ; & qual he a legitima, ou Exquiſita; & qual a baſtarda, ou Notha; de que cauſa procede, & donde toma a ſua denominaçaõ, ibid. num. 2. & ſeq. p. 397.

Qual he a mais perigoſa; & a razaõ porque, ibi. n. 3. & 4. pag. 397.

Se ſe deve começar a cura da Eryſipela por purgas, ou por ſangrias, ibid. num. 6. 7. & 8. pag. 398.

Como ſe cura, ibid. n. 8. & ſeq pag. 398. Trat. 3. cap. 4. n. 1. p. 736.

Se ſe póde preſervar com alguns remedios, ibi. n. 23. pag. 402.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Eryſipela, ibid. n. 25. & ſeq. p. 402.

Como ſe deve curar a que vem com furia, & graves ſymptomas; & a que vem com brandura, & ſem ſymptomas moleſtos, ibid.

Porque razaõ deve eſtar bem cuberto o corpo do que padecer eſte achaque, ibid. num. 26. pag. 402.

Quantos dias ſe haõ de paſſar primeyro que ſe appliquem remedios à Eryſipela, ibid. num. 27. pag. 403.

A Eryſipela, que cercar todo o corpo em roda, a que chamão Zona, ordinariamente he mortal, ibid. n. 29. pag. 403.

Que mantimentos ſe devem dar aos que padecem Eryſipelas, & quaes ſe devem prohibir, ibid. num. 31. p. 403.

Que couſas devem evitar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 33. p. 403.

Na Eryſipela ſe naõ appliquem de nenhũa ſorte pannos molhados em agua de malvas, nem de farelos, ou leite, ibi n. 40. pag. 404.

Como ſe ha de curar a Eryſipela, em que for neceſſaria ſangria, havendo impedimento para ſe fazer, ibid. n. 41 pag. 404.

Como ſe deve curar a Eryſipela de humor taõ corroſivo, que faça chaga na parte, ibid. n. 41. & 42. pag. 404.

Authores que eſcrevèraõ da Eryſipela, ibid. n. 43. pag. 405.

Porque cauſa coſtuma dar Eryſipela em algumas peſſoas, Trat. 3. cap. 1. num. 100. p. 722.

Eſcola.

A eſcola de Galeno, & a eſcola Chymica tem algumas couſas que ſe devem condenar, & outras ſe devem applaudir, Trat. 2. cap. 50. per tot. pag. 279.

Eſcravo fugitivo.

Se chama o azougue, Tr. 3. cap. 3. n. 2. p. 733.

Eſcuma dos dragões.

He o licor, ou manteyga, que ſe deſtilla do Antimonio junto com ſolimaõ, ibid.

Eſdras.

Profeta fazia por ſuas mãos hum medicamento, Tr. 3. cap. 2. n. 5. pag. 725.

Esfregaçoens.

Sendo repetidas, apreſſadas, & fortes, ſaõ remedio preſervativo do accidende de Gotta Coral, Trat. 2. cap. 9. num. 6. pag. 63.

Eſmeralda.

A que for fina Oriental, tem virtude occulta para impedir os movitos, ibid. cap. 101. num. 18. pag. 536.

O pó da eſmeralda deitado ſobre o Antraz, ou Carbunculo, attrahe a ſi o veneno taõ promptamente, como ſe foſſe hũa ventoſa, ibid. cap. 127. n. 63. pag. 663.

A eſmeralda, que ſe ouver de preparar para medicinas interiores, ſe naõ deve piſar em almofariz de metal; & a razaõ porque, ibid. cap. 130. num. 10. pag. 677.

Eſpaſmo.

Cura-ſe efficazmente com o oleo do Graõ Duque de Florença, Trat. 2. cap. 16. num. 37. pag. 118.

Vide etiam *Convulſaõ.*

Eſpecifico eſtomachico Poteriano.

He grande remedio para confortar o eſtomago, Trat. 2. cap. 55. n. 4. pag. 310.

Eſpinafres.

Saõ mollificativos do ventre, & por iſſo convem aos dureiros, Tr. 2. cap. 62. n. 3. p. 346.

Eſpinheiro alvar.

As ſuas folhas comidas em jejum ſaõ grande remedio para a intemperança do figado, & para os achaques que della procedem, Trat. 2. cap. 68. num. 19. pag. 381.

Eſpinhela.

Que couſa he; em que parte do corpo eſtá; para que ſerve; porque cauſas cahe; & de que achaques he origem, Trat. 2. cap. 24. num. 3. & 5. pag. 175.

Como ſe conhece eſtar a eſpinhela cahida, ibi. num. 3. & ſeq. pag. 176.

Reſolve-ſe aver eſpinhela cahida; authoridades, & caſos com que ſe confirma, ibi. cap. 22. n. 5. pag. 176.

Como ſe cura, ibid. num. 14. p. 177.

Authores que eſcreveraõ da eſpinhela cahida, ou relaxada, ibid. num. 28. pag. 179.

Eſpirito de Vitriolo filoſofico.

Nenhũa couſa quebra mais efficazmente a pedra, alimpa os rins, & a bexiga de materias tartareas, viſcoſas, & purulentas; & qual deve ſer a ſua perfeiçaõ, Tr. 2. cap. 85. n. 14. p. 463.

Eſpiritos animaes.

Porque cauſas ſe viciaõ, Trat. 2. cap. 20. num. 3. pag. 136.

De que procede ſerem a cauſa de que ſe vejaõ os objectos com mais, ou menos clareza, & diſtinçaõ, ibid. cap. 38. n. 3. pag. 216.

Eſpirito aureo,

Cuja receyta ſe manifeſta, he admiravel para as Manîas procedidas por communicaçaõ do eſtomago, achaques melancolicos, apopleticos, vertiginoſos, & letargicos, & para zunimento de ouvidos, & dores de cabeça; & como ſe applica, Tr. 2. cap. 28. n. 15. pag. 192.

Eſpirito de vinho.

Alcanforado tem virtude de abrir os pòros, & fazellos tranſpiraveis, & he muy conveniente na cura da Eryſipela, ainda que ſeja quente de ſua qualidade; & caſo com que ſe confirma a ſua virtude, Trat. 2. cap. 73. n. 13. & ſeq. pag. 400. & n. 40. p. 404.

He o melhor remedio que ha para as queymaduras de fogo, Tr. 3. cap. 1. n. 89. p 718.

Eſpirros.

Saõ bom ſinal nas febres malignas, Trat. 2. cap. 105. num. 10. pag. 557.

Eſſentia auri. Vide *Antimonio.*

Eſtanho.

Como ſe prepara chymicamente, Tr. 2. cap. 84. num. 14. pag. 457.

Eſterco.

O do homem freſco gaſta as manchas, impigens, & ſardas de qualquer parte do corpo, Trat. 2. cap. 72. n. 6. pag. 395.

He o unico remedio para impedir o ſangue, que ſahe por todas as partes do corpo aos mordidos da cobra de caſcavel, que ſe criaõ no Braſil, ibid. cap. 105. n. 29. p. 561.

O das cabras cura muyto bem os fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes procedidos de humores delgados, ſoroſos, & colericos, ibid. cap. 91. num. 9. pag. 496.

O do burro applicado em fumos he muy celebrado para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. cap. 92. n. 14. pag. 501.

O do gato tem qualidade particular para fazer cahir o cabello, & naõ tornar a naſcer, ibid. cap. 101. num. 18. p. 535.

O do Leaõ cauſa tal aborrecimento ao vinho em quem o toma, que naõ o beberá mais por toda a vida, ibid. n. 26. pag. 537.

Eſterilidade.

Moſtra-ſe como o demaſiado uſo dos actos venereos pòde ſer cauſa da eſterilidade, Trat. 2. cap. 129. n. 9. pag. 672.

Apontaõ-ſe as cauſas, porque as mulheres ſe fazem infecundas, & eſtereis, ibid. n. 10. & 11. pag. 672.

Eſterilidade com que ſe remedea, ibid. cap. 101. n. 12. p. 533.

Eſtertor.

De que modo ſe faz na Aſthma o eſtertor, ou piado do peito, ibid. cap. 45. n. 3. p. 251.

Eſtibio preparado.

He remedio muy proveytoſo para as dores de cabeça, Trat. 2. cap. 7. n. 26. pag. 44.

He maravilhoſo para os vàgados procedidos do eſtomago, ibid. cap. 8. n. 36. p. 56.

He muito proveitoſo para a Gotta Coral procedida do eſtomago, ibid. cap. 9. num. 11. p. 64.

Naõ he conveniente nos accidentes de Gotta Coral procedidos immediatamente da cabeça, ibid. n. 8. p. 63.

Como ſe deve applicar aos enfermos de Gotta Coral, ibid. n. 12. p. 64.

He admiravel remedio para as faltas de memoria, ibid. cap. 11. pag. 79.

He

He ſingular para os delirios, & freneſis, ibid. cap.12.n.12.pag. 89.

He grande remedio para as doenças de ſomno, ibid.cap 15.num.10.p.104.

Aproveita muyto na cura da Parleſia, ibid.cap. 16.num.19.p.114.

He excellente para a convulſaõ, & Eſpaſmo, ibid.cap.19. num.8.p. 130.

He preſentaneo remedio para a Apoplexia, ibi. cap 21. num. 14. pag. 143.

He efficaz remedio para os eſtillicidios ſuffocativos, & toſſes rebeldes, & AA. que o louvaõ, ibi. cap.22.num.11. & ſeq. pag. 156. & caſos com que ſe confirma, num.16.& ſeq. pag.157.

He prodigioſo para curar os Tiſicos dorſaes, ibid.cap. 23. p. 174.

Cura a eſpinhela cahida, & aos que por eſta cauſa ſe fazem tiſicos, ibid.cap.24.p.175.

Tem grande efficacia na cura do Ptyaliſmo, ibid.cap.25.n.2.p. 180.

He milagroſo na cura das Manìas, ibid.cap.28. num.12. pag. 191.

Obra prodigios na Eſtulticia, Fatuidade, Amencia, & Tolice, ibid. cap. 29. p. 199.

He excellentiſſimo para o abſceſſo, ou tumor dos olhos, ibid.cap.30.n.4.p. 204.

He convenientiſſimo para as lagrimas involuntarias, ibid.cap.31.p. 206.

Obra maravilhas na Optalmia, ibid. cap. 33. num.2. & 3. pag. 211.

Cura ſingularmente a unha dos olhos, ibid. cap. 34. num.1. p.213.

He admiravel para o pano, ou nevoa dos olhos, ibid.cap.35.num.1. pag. 214.

Tem grande virtude contra a ſuggilaçaõ, ibi. cap.36.num.1.pag.215.

Cura efficazmente as catataras procedidas por communicaçaõ do eſtomago, ibid. cap. 39. n. 3. pag. 220.

Cura grandemente a Gotta ſerena, ibid. cap. 40. pag. 226.

He maravilhoſo para a Amblyopia, ibid. cap. 41.n.2.pag.230.

Obra milagres no olfato perdido, & na falta de reſpiraçaõ por impedimento, & obſtrucçaõ do nariz, ibid. cap. 42. n. 4.p.232.

He efficaciſſimo para o Garrotilho, ibid. cap. 43.num.12.& 13. pag. 237.

He ſoberano para os que naõ podem engulir, ibid.cap.44.num. 11. pag. 246.

He o mayor remedio que ha para curar a Aſthma, ibid.cap 45.num. 14. pag. 253. & num. 16.pag 254. & num.19. pag.255.

Tem preſentanea virtude para curar os Pleurizes colericos, ibid. cap.48.num. 1. p. 269. & n. 4. p.270. & caſos com que ſe confirma, ibid. n. 5. 6. & 7. pag. 270.

Tem grande efficacia para a Peripneumonia, ou inflammaçaõ do boſe, ibid. cap. 49. num. 5. & ſeq. pag. 275.

He ſingular remedio para os que deytaõ ſangue pela boca, ibid. cap.51.num. 34. p.290.

He admiravel para curar o Empyema, ibid. cap. 52. num. 5. pag. 292.

He excellente para as dores de eſtomago, ibi. cap.53.n.8.p.297. & num.28. pag. 301.

He proveitoſo aos ſoluços procedidos de humores, ou alimentos mordazes, ou de medicamentos acres conteudos no eſtomago, ibid. cap. 54.num.5.pag.304. & aos que procedem de humores groſſos, ou viſcoſos infiltrados nas paredes, ou rugas do eſtomago, ibid. num. 8. p.305. & aos ſoluços de enchimento de eſtomago, ibid.

Obra maravilhas contra o Emphyſema, ibid. cap. 55.num. 3. p. 310.

Tem virtude prodigioſa contra a colica inteſtinal, ibid.cap. 56. num. 18. pag. 320. & para as colicas Pictonicas, ibid. num. 28. p. 323.

Cura efficazmente a Diarrhea, ibid. cap. 58. n. 3. pag. 327.

Tem preſentanea virtude para curar a Dyſenteria, ibi. cap.59.n.3.pag.334. & n. 11.p.336.

He grande remedio para os puxos, que procedem de ſoros acres, & colericos, ibid. cap. 61. num. 5. pag. 342.

He remedio admiravel para matar as lombrigas, ibid.cap.63.num.14. pag. 352.

Cura felizmente a Ictericia procedida de obſtrucções das veas, ibid. cap.65.num. 6.& 7. pag. 359. & da dureza do figado, ou do baço, ibid. num.14.pag.361.

He o melhor remedio contra o veneno que acometer o eſtomago; & como ſe conhecerá, ibid. num.24.pag.363.

Excede a todos os remedios para curar as almorreimas; & a razão porque, ibid.cap. 66. n. 8. & 9. pag. 369.

Tem eſpecifica propriedade de alimpar o ſangue dos ſoros quentes, & corroſivos, ibid. num. 8. pag. 369.

Prova-ſe com razões, & authoridades que o Eſtibio naõ pòde eſquentar, abrazar, ou queymar, como alguns erradamente imaginaõ, ibid. num. 10. pag. 369.

He o primeyro remedio que ſe deve applicar na cura das almorreymas cegas, inchadas, & doloroſas, ibid. cap.67.n.1 p.372.

He o mais ſingular remedio para as comichões do feſſo, & membro viril, ou de outra qualquer parte pudenda, ibid. cap. 68. num. 4. pag. 377. & num.7.pag. 378. & para as comichões procedidas de pedra, que ſe conhecerão pelos ſinaes que ſe apontaõ, ibid. num.21. pag.382. & para as que procederem de humores, ou qualidade gallica; & como ſe conhecerão, ibid. num. 22. pag. 382.

Exce-

Excede a todos os remedios na cura da Eryſipela, ibid. cap. 73. num. 11. p. 399.

He ſingular remedio para a Cachexia, ibi. cap. 75. n. 6. pag. 411.

He remedio muyto efficaz para a Hydropeſia procedida de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ibid. cap. 76. num. 8. pag. 414.

He admiravel para tirar os humores do baço, que ſaõ cauſa da dor, ibid. cap. 81. num. 5. p. 434.

He o melhor remedio para a obſtrucçaõ, & dureza do baço, ibid. num. 12. p. 435.

Tem preſentanea virtude contra a ſuppreſſaõ baixa da ourina, ibid. cap. 83. num. 2. & 3. pag. 440.

He milagroſo na Diabetica, ibi. cap. 84. num. 6. pag. 455.

He excellente para a Dyſuria, ou ardor da ourina, de qualquer cauſa que proceda; & como ſe conhecerá cada hũa dellas, ibid. cap. 85. per tot. pag. 460. & ſeq.

He muy proveitoſo na Eſtranguria, ibid. cap. 86. num. 1. p. 467.

He muyto neceſſario na Incontinencia da ourina procedida da bexiga relaxada, reſfriada, ou paralytica, ibid. cap. 87. num. 8 pag. 473.

He conveniente aos que ourinaõ ſangue por laxidaõ das veas dos rins, ou do ſeu colatorio; & como ſe conhecerá, ibid. cap. 88. n. 3. p. 475.

He milagroſo nos que ourinaõ ſangue por ferida, ou chaga dos rins; & como ſe conhecerá, ibid. num. 4. pag. 475. ou por chaga da bexiga, ou do Esfinter; & como ſe conhecerá, ibi. num. 6. pag. 476. ou por acrimonia dos humores; & como ſe conhecerà, ibid. num. 17. pag. 478. ou por cauſa de pedra; & como ſe conhecerà, ibid. n. 21. pag. 479.

Deve-ſe applicar logo no principio em todos os achaques dos rins, & bexiga; & a razaõ porque, ibid. num. 26. pag. 480.

He o remedio mais preſentaneo para a colica Nephritica; como ſe receyta, & ſucceſſos com que ſe confirma, ibid. cap. 87. num. 4. pag. 482.

Quem foy o primeyro, que introduzio o uſo do Eſtibio em Lisboa, ibid n. 5. pag. 482.

He maravilhoſo nos accidentes uterinos, ibid. cap. 90. n. 10. pag. 489.

He excellente nos fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes procedidos de humores ſoroſos, delgados, & colericos, ibid. cap. 91. num. 6. pag. 495.

He proprio, & efficaz para os fluxos alvos, ibi. cap. 92. n. 5. pag. 499.

He o mais proveytoſo remedio contra a Ciatica procedida de colera, ibid. cap. 99. num. 4. pag. 518.

Em que caſo, & porque razaõ he remedio muyto efficaz para a mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid. cap. 100. n. 5. p. 526.

He preciſamente neceſſario para deſpegar do eſtomago a colera, que he cauſa dos amargores de boca, ibid. cap. 102. num. 3. pag. 543.

He hum dos grandes remedios que ha no mũdo para as cezões intermittentes, ibid. cap. 103. n. 4. pag. 547.

Em que tempo ſe deve applicar, & como ſe receyta, ibid. n. 5.

Apontaõ-ſe as razões porque o Eſtibio he tam grande remedio para todas as cezões, ibid. num. 8. pag. 548.

Se ſerà conveniente applicar o Eſtibio às febres hecticas, ibid. n. 16. p. 549.

O Eſtibio he hũa eſpecie de chumbo, & tem admiravel virtude contrafebril, ibid. cap. 104. n. 2. pag. 552.

He admiravel para qualquer doença, que tiver a ſua cauſa no eſtomago, ou em alguma parte do meſenterio, por rebelde que ſeja; & a razaõ porque, ibid. n. 3. pag. 552.

Deve applicarſe antes das ſangrias nas cezões, maleitas, ou febres intermitentes; & a razão porque, ibid. n. 6. pag. 553.

He o mais feliz remedio para curar a febre maligna, que proceder de podridaõ de humores reſidentes no eſtomago; & como ſe conhecerà que nelle reſidem, ibid. cap. 105. n. 42. p 564.

Cura o faſtio, que procede de enchimento de humores, ibid. cap. 119. n. 1. pag. 620. & de intemperança fria, ibid. n. 4. pag. 621.

Tem virtude para deſpejar do eſtomago a colera, que he cauſa do faſtio, ibid. cap. 127. num. 10. pag. 622.

He o mais admiravel remedio para curar a peſte, ſe a natureza moſtrar inclinaçaõ a vomito, ibid. cap. 125. num. 51. pag. 661. Confirma-ſe com a experiencia de graviſſimos DD. ibid. num. 55. & ſeq.

Eſtibio diaphoretico.

Sendo bem fixo, he ſudorifico muito benigno, & proveytoſo na Dyſuria, & Eſtranguria, Trat. 2. cap. 86. num. 11. p. 469.

Eſtillicidio ſuffocativo.

Que couſa he, Tr. 2. cap. 22. n. 1. pag. 153.

Quantas eſpecies ha delle; como ſe faz; achaques que delle procedem; & como ſe curaõ, ib. num. 2. & ſeq. pag. 153. & n. 5. p. 154. & n. 28. p. 161. & n. 38. p. 162. & cap. 42. n. 6. & 7. p. 233. & cap. 101. n. 20. p. 535.

De que cauſa procede, ibid. num. 2. p. 153. & n. 54. p. 166.

Eſtillicidios, & toſſes rebeldes que ouve em Lisboa no anno de 1688. curados pelo A. com hum ſingular remedio, invento ſeu, que ſerve tambem para Hecticos, & Tiſicos, ibid. num. 8. pag. 155.

Adver-

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos eſtillicidios, & toſſes importunas, ibid. n.54. pag. 166.

Eſtillicidios com rouquidaõ, dor, & ardor no peyto, como ſe curaõ, ibid. n. 57. pag. 167.

Regimento que devem obſervar os enfermos de eſtillicidios, & toſſes importunas, ibid. n. 61. & ſeq. pag. 168.

Authores que eſcrevèraõ ſobre as toſſes, & eſtillicidios, ibid. num. 82. pag. 173.

Eſtillicidios, toſſes, dores, & pontadas dos Pleurizes, porque razão ſe augmentaõ mais no tempo da noite, ibid. cap. 48. n. 18. p. 272.

Eſtomago.

Que couſa he eſtomago; para que ſerve; & em que parte eſtá ſituado, ibid. cap. 53. num. 1. pag. 295.

Com que partes do corpo tem communicaçaõ, ibid. num 2. pag. 295.

Dor d'eſtomago que couſa he; de que cauſas procede, & como ſe conhece, ibid. num. 3. pag. 296.

Como ſe cura a de qualquer cauſa que proceda, ibid. num. 4. & ſeq. pag. 296. & cap. 56. num. 35. pag. 323.

Como ſe curaõ os ſeus azedumes, Trat. 3. cap. 4. num. 3. p. 737.

Advertencias para a boa cura das dores de eſtomago, ibid. cap. 53. n. 25. & ſeq. p. 300.

Porque razaõ ſaõ menos proveitoſas as fomentações que ſe fazem ſobre elle, do que as que ſe fazem ſobre o embigo, Trat. 1. cap. unic. num. 39. pag. 10.

Porque ſinaes ſe ha de conhecer eſtar o eſtomago offendido com febre procedida de enchimento, Trat. 2. cap. 4. num. 9. p. 28.

Porque razaõ ſeja nocivo ao eſtomago o pouco, & o muyto comer, ibid. cap. 5. num. 24. & ſeq. pag. 37.

O eſtomago tem mais correſpondencia com as coſtas, que com o peito, & por iſſo lhe aproveytaõ mais os remedios confortativos poſtos nas coſtas, do que no peyto, ibid. cap. 8. n. 17. p. 53.

Em que ſe diſtinguem as tunicas do eſtomago das tunicas dos inteſtinos, ibid. cap. 56. num. 2. pag. 315.

Porque razão os que tem dores de eſtomago, quanto mais couſas tomaõ, tanto peyor ſe achaõ, ibid. cap. 53. num. 25. pag. 300.

Tudo o que ſe applicar ſobre o eſtomago para o confortar, ſe applique bem quente, ibid. num. 30. pag. 301.

Sinaes por onde ſe conhece haver bolas no eſtomago, ibid. n. 35. pag. 302.

Authores que eſcrevèraõ das dores de eſtomago, ibid. n. 36. pag. 302.

Eſtomago em quanto não eſtiver deſpejado, naõ ſe devem impedir os ſeus vomitos, ibid. cap. 59. num. 23. pag. 339.

Com que remedios ſe deve confortar, ibid. n. 27. pag. 340. & cap. 59. num. 21. p. 332. & Tr. 3. cap. 1. n. 58. p. 709.

Eſtomago offendido com algũ veneno (o que ſe conhecerà pelos ſinaes que ſe apontaõ) ſe ſoccorre prompta, & efficazmente com o Bezoartico das febres malignas, invento do Author, ibid. cap. 65. num. 24. pag. 363.

Eſtomago he o offendido no achaque da Diabetica, ibid. cap. 84. n. 7. p. 455.

Quantas horas gaſta o eſtomago para cozer o mantimento, ibid. cap. 120. num. 10. pag. 629. & cap. 132. num. 3. pag. 689.

Qual he a cauſa dos mãos cozimentos, que faz o eſtomago, ibid. num. 4.

Moſtra-ſe com a experiencia que as couſas gordas, & oleoſas podem ſer cauſa dos mãos cozimentos do eſtomago, ibid. n. 9. pag. 690.

De que procede ter o eſtomago de algũas peſſoas tanta actividade, que coze bem hum prato de caſtanhas v. g. & outros nem hum ovo molle podem cozer, Trat. 3. cap. 1. n. 32. p. 700.

Prova-ſe como no eſtomago, alèm do calor natural, ha fermento, ou menſtruo diſſolvente, com que o mantimento ſe converte em chylo, ajudado de outras couſas que concorrem para o cozimento, ibid. num. 71. & 72. pag. 713. & em que parte reſide, ibid. n. 73. p. 714.

Remedio, & ſegredo do Author contra as fleymas do eſtomago, Trat. 2. cap. 9. n. 31. p. 68.

Eſtranguria.

Que couſa he; de que cauſas procede; em que differe da Dyſuria; & como ſe cura, Trat. 2. cap. 86. num. 1. & ſeq. pag. 467.

Que agua deve beber o enfermo deſte achaque, ibid. n. 3. p. 467. & n. 16. p. 469.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſta enfermidade, ibid. n. 6. & ſeq. p. 468.

Que peſſoas eſtaõ mais ſugeitas a eſte achaque, ibid. n. 6. pag. 468.

Que alimentos, & que couſas devem fugir, ibid. n. 7. pag. 468. & n. 13. pag. 469.

Authores que eſcrevèraõ da Eſtranguria, ibid. num. 20. pag. 471.

Eſtulticia, & Fatuidade.

Que couſa he, & em que differem da Amencia, & Tolice, Trat. 2. cap. 29. n. 1. p. 199.

Porque cauſas ſobrevem eſte achaque a algũs ſugeitos, ibid. n. 3. pag. 199.

Qual he a parte offendida nelle, ibid. num. 4. pag. 200.

Donde procede, & porque ſinaes ſe conhece, ibid. n. 5. pag. 200.

Qual he a ſua cauſa, ibid. n. 6. pag. 200.

Que

Que ſinaes tem a eſtulticia, que he incuravel, ibid.num.7.pag. 200.

Por onde ſe conhece a que tem cura, ibid.n. 8. pag.200.

A eſtulticia que procede de intemperança fria como ſe cura, ibid. num.9. p.200.

Regimento que deve guardar o eſtulto, ibid.

Como ſe cura a que procede de intemperança ſimplez, fria, & ſeca juntamente; & regimento que nella ſe deve guardar, ibid.n.10.pag. 200.

Advertencias para a cura dos eſtultos, ou tolos, ibid.n.15.& ſ. q. pag.201.

Como ſe cura a eſtulticia, que ſucceder em mulher, a que falta a conjunçaõ, ibid. num. 16. pag. 202.

Que couſas deve fugir o eſtulto, & as quaes ſe ha de applicar; & regimento que deve ter, ibid. num.18.pag. 202.

Authores que eſcreverão da Eſtulticia, ibid. n.19. pag. 202.

Eſtupor. Vide *Parleſia.*

Evacuações ſupprimidas,

Ou demaſiadamente profuſas, que danos ſe ſeguem dellas, ſe podem ver em varios caſos ſuccedidos ao A. & confirmar com a authoridade de muytos DD. Trat. 2. cap.80. per tot. p. 429.

Evacuações antigas ſe naõ devem parar, antes provocar, ibid.

Euſebio,

Foy Pontifice da Igreja, & exercitou a Medicina, Trat.3.cap.2.n.4.p.725.

Euſtachio Rudio,

Sendo Lente de Prima da Univerſidade de Padua, inventou hũas pirolas para as dores de cabeça, ibid.n.9.p.227.

Excrementos.

Porque razaõ os dos animaes ſe corrompem, & fedem menos, que os dos homẽs, ibid. cap. 105. num. 2. pag. 555.

Exercicio,

He utiliſſimo para muytas couſas, ibid. cap. 132. n. 12.pag.691.

Extracto.

O da jalapa ſó ſe tira com eſpirito de vinho, & naõ com agua, Trat.3.cap.3.n 7. pag. 735.

O extracto de ſenne ſó ſe tira com agua, & não com vinho, ibid.

Excoriaçaõ da glande, ou do prepucio, como ſe cura, Trat. 2. cap. 67. n.10. pag.379.

Extracto Alcaeſt.

Obra felizmente nas colicas deſeſperadas, Tr. 2. cap.56.n.21. pag. 321.

Virtudes que tem, & enfermidades a que ſe applica; quanto cuſta cada onça; quantas purgas ſe fazem della, & quanto tempo conſervara ſua virtude, Trat.3.cap.4. num. 41. p. 737. & n. 41. & ſeq. pag. 745.

Como ſe receyta, & applica para dores de Ciatica, ibid.n 42.p.745.& n. 59.p.748.

Como ſe receyta, & applica para Parleſias, & eſtupores procedidos de frialdade, humidade, & relaxaçaõ, ibid.n.44 p.746.

Como ſe receyta, & applica para quartãs, ibi. num.45.p.746.

Como ſe receita, & applica para fazer bayxar a conjunçaõ ás mulheres, ibid.n.46.p.746.

Como ſe receita, & applica para dores de cabeça, vágados, & Gotta Coral, ibid. num. 47. pag. 746.

Como ſe receyta, & applica para pontadas, & dores de coſtas procedidas de ſe naõ circular bem o ſangue, ibid. n.48. pag. 746.

Como ſe receyta, & applica para dores de olhos, taõ exceſſivas que poſſaõ cegar ao enfermo, ibid. n. 49.pag.746.

Como ſe receyta, & applica nas dores de joelhos, & outras juntas, que naõ tiverem inchaçaõ, ou vermelhidaõ, ibid n. 50. p. 747.

Como ſe receyta, & applica para a Aſthma, ibi. num.51.pag.747.

Como ſe receyta, & applica para Hydropeſias, ibid. n.52. pag. 747.

Como ſe receita, & applica para febres malignas, ibid. n.53.pag.747.

Como ſe receyta; & applica para toſſes, & eſtillicidios, ibid. n. 54. pag.747.

Como ſe receita, & applica para todos os achaques, que procederem de qualidade gallica, ibid. num. 55. pag. 747.

Que quantidade ſe deve dar deſte extracto, ib. num.56.pag. 747.

Extrahir.

Que couſa he na Chymica, Trat.3.cap.3.n.7. pag. 735.

F

Fabaria,

Trazida nas coſtas entre as eſpadoas, que toque na carne, he efficaz remedio contra as almorreimas, Trat. 2. cap.66. num.16.p.372.

Faltas de reſpiraçaõ.

Os que ſentem faltas de reſpiraçaõ, ſe ſuffocaõ quando andaõ com preſſa, & ſe aliviaõ muito bebendo agua fria; & a razão porque; & porque paſſaõ peyor as noites, Trat. 3. cap. 1. num. 96. pag. 720.

Com

Com que remedio ſe curaõ, ibid. cap. 42. n. 4. & ſeq. pag. 232. Trat. 3. cap. 1. num. 50. pag. 707.

Fantaſia.

Em que parte da cabeça reſide, Trat. 2. cap. 11. num. 5. pag. 80.

Farelos,

Que amaſſados com agua ſervem de ſuſtento aos ganſos, amaſſados com ourina os mataõ infallivelmente, Trat. 2. cap. 131. n. 1. pag. 680.

Farinha de pao.

Sendo o ſeu çumo venenoſo, ſerve a farinha de ſuſtento à mayor parte d'America, Trat. 2. cap. 131. num. 3. pag. 681.

Faſtio.

Que couſa he faſtio; como ſe conhece a cauſa de que procede; & com que remedios ſe lhe deve acudir, ibid. cap. 105. n. 48. p. 566. cap. 119. n. 1. & ſeq. pag. 620. & cap. 120. n. 19. p. 630. & Trat. 3. cap. 4. n. 2. pag. 736.

Como ſe conhece o faſtio, que procede de intemperança fria; & como ſe cura, ibid. num. 4. pag. 621.

Como ſe conhece o que procede de mera fraqueza; & como ſe cura, ibid. num. 5. pag. 621.

Porque cauſa tem algũas peſſoas ſempre muyto faſtio, & outras ſempre muita fome, ibid. num. 8. p. 622. & porque cauſa ſe ſatisfaz a fome com agua bebida em boa quantidade, ibid. num. 9. p. 622.

Como ſe conhece, & ſe cura o faſtio procedido de qualidade narcotica; ou de humores fleymaticos, ibidem.

Como ſe conhece, & ſe cura o faſtio cauſado por fraqueza, ou falta de calor do eſtomago, ou por grãde carga de humor colerico reteudo nelle, ibid. n. 10. p. 622.

Porque razaõ o tabaco maſcado, havendo de cauſar fome, he cauſa de faſtio, Trat. 2. cap. 25. num. 13 pag. 183.

Faſtio invencivel nos enfermos he ſinal de febre maligna; & donde procede, ibid. cap. 105. num. 6. pag. 556.

Nos grandes faſtios ſe deve conceder aos enfermos que comaõ tudo o que deſejarem; & coſos com que ſe confirma, ibid. cap. 119. n. 11. & 12. pag. 623.

Se ſerá licito dar apiſtos, ou gallinha piſada aos doentes, quando o faſtio he taõ grande, que nada podem comer, ibid. n. 17. pag. 625.

Prova-ſe com a razaõ, & experiencia, que não ſó he licito, mas muito neceſſario dar algũa fruta crua, & não aſſada, aos febricitantes, ibid. num. 18. & 19. pag. 625.

Se poderá alguem conſervar muyto tempo a vida, tendo tal faſtio, que naõ poſſa comer, nem beber, ibid. cap. 120. num. 8. & 14. pag. 628. & num. 14. pag. 629.

Quantos dias poderà hũa peſſoa durar, & viver ſem comer, conforme o ſeu temperamento, & idade, ibid. num. 14. & ſeq. pag. 629. & porque razaõ he o jejum menos cuſtoſo aos velhos, que aos moços, ibid. n. 17. p. 630.

Porque razaõ algũs homẽs comem muito pouco ſendo moços; & na idade de velhos comem com exceſſo, ibid. num. 8. pag. 622. & num. 19. pag. 630.

Fatuidade. Vide *Eſtulticia.*

Favas.

A ſua farinha he propria, & conveniente para fazer lançar as ſangueſugas, Trat. 2. cap. 64. n. 5. p. 357.

Febres.

As que procedem de enchimento do eſtomago, primeyro que tudo ſe devem curar com os vomitorios de Quintilio, Trat. 2. cap. 4. num. 1. & 3. pag. 26.

Febres procedidas de enchimento de eſtomago, quaes ſejaõ os ſinaes por onde ſe conhecem, ibid. n. 9. pag. 28.

Quantas eſpecies ha de febres, & de que humores procedem, ibid. cap. 103. n. 1. p. 546.

Muyta febre com pouca ſede he ſinal de febre maligna, ibid. cap. 105. n. 7. p. 556.

Porque razaõ nas febres terçãs ha mais ſuor, nas quartãs menos, & nas quotidianas muyto menos, ibid. cap. 113. n. 12. p. 605.

Porque razaõ nas febres agudas ſaõ os ſuores frios ordinariamente mortaes, ibid. n. 13. p. 605.

Em que caſo ſerá erro, ou acerto dar o oleo de Enxofre, ou de Vitriolo aos febricitantes, viſto que congela, & fixa o ſangue, ibid. cap. 131. n. 23. pag. 688.

Pela Chymica ſe veyo em conhecimento da cauſa das febres, que naõ ſó he o calor, mas eſte junto com os ſuccos acidos amargos, ou acerbos; & a razaõ porque, Tr. 3. cap. 1. n. 11. p. 695.

De que cauſa ſe originaõ as febres, Trat. 3. cap. 1. n. 70. pag. 713.

Febres antigas, ou Chronicas.

Saõ muy difficultoſas de curar; em que parte eſtaõ eſcondidas; & que remedios lhes convem, Tr. 2. cap. 104. n. 1. & 2. p. 551.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſtas febres, ibid. n. 6. & ſeq. p. 553.

Authores que eſcreveraõ deſtas febres, ibid. n. 9. pag. 554.

Febres Hecticas.

De que cauſas procedem, ibid. cap. 103. num. 16. pag. 549.

Febres intermittentes, Cezões, ou Maleitas.

Quantas eſpecies ha de febres, & em que par-tes ſe accendem; donde procedem, & donde to-maõ a ſua eſpecificaõ, ibid. cap. 103. n. 1. & 2. pag. 546.

Como ſe de conhecer ſe a febre terçãa conti-nua, ou intermittente, he Notha, ou Exquiſita; & em que quadra do anno reyna cada hũa dellas, ibid. n. 3. pag. 547.

Como ſe curaõ, ibid. n. 4. & ſeq. p. 547. & n. 15. p. 549. & cap. 104. n. 6. p. 553. Trat. 3. cap. 4. n. 81. p. 751.

Porque razaõ as febres de podridaõ de ſangue ſejaõ ſempre continuas; as de fleyma podre repi-taõ todos os dias; as de colera podre de tres em tres dias; & as de melancolia de quatro em qua-tro, ibid. n. 18. p. 550.

De que cauſa procedem os frios, que os enfer-mos ſentem pelas coſtas, & todo o corpo na en-trada das cezões, ou febres intermittentes, ibid. n. 21. pag. 550.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das cezões, ou febres intermittentes, ibid. cap. 104. n. 6. & ſeq. pag. 553.

Como ſe ha de conhecer a cauſa donde proce-de a rebeldia das febres intermittentes, cezões, ou maleitas, quando eſtas reſiſtem aos remedios ap-propriados, que ſe lhes applicaõ, ibid. n. 7. p. 553.

Authores que eſcrevèraõ das febres intermit-tentes, ibid. n. 9. p. 554.

Porque razaõ nas febres terçãs ha mais ſuor, nas quartãs menos, & nas quotidianas muyto menos, ibid. cap. 113. n. 12. pag. 605.

Febre Lipyria.

Que couſa he, Tr. 2. cap. 107. n. 1. p. 580.

Qual he a cauſa deſta febre, & de apparecerem nella as partes exteriores do corpo frigidiſſimas; & em que parte reſide, ibid. n. 2. pag 580. & n. 7. pag. 582.

Como ſe conhecerà ſer a febre Lipyria, ibid. n. 3. pag. 581.

He mortal, & mata com muyta brevidade, ibi. n. 4. pag. 581.

Como ſe cura, ibid. n. 5. & ſeq. pag. 581.

Como ſe cura na opiniaõ dos Arabes, ibid. n. 6. pag. 582.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſta febre, ibid. n. 7. & ſeq. pag. 582.

Como ſe cura, quando a frialdade da febre Li-pyria procede de extinção do calor, & falta dos eſpiritos vitaes, ibid.

Como ſe cura, quando a frialdade procede de ſe não poder circular o ſangue, ibid. n. 8. p. 582.

Que agua deve beber o enfermo deſta doença, ibid. n. 10. pag. 583.

Quantas eſpecies ha de Lipyrias, em que diffe-rem hũas das outras, & como ſe conhecerá cada hũa dellas, ibid. n. 9. p. 582.

Authores que eſcrevèraõ das febres Lipyrias, ibi. n. 11. p. 583.

Febre maligna.

Que couſa he, Tr. 2. cap. 105. n. 1. pag. 555.

Em que differe a qualidade maligna da peſti-lente, & de que humor principalmente reſulta, ibid. num. 2. pag. 555.

Que ſinaes tem a febre maligna; que ſympto-mas a acompanhaõ; & porque ſaõ taõ grandes, ſendo a febre muyto branda, ibid. num. 3. & ſeq. pag. 555.

Porque razaõ os enfermos de febre maligna morrem muytas vezes com bons pulſos, boas ou-rinas, & pouca febre, ibid. n. 4. pag. 555.

De que cauſa procede criarem-ſe no corpo hu-mano humores tam perverſos, que pelos effeytos malignos que obraõ, parecem venenoſos, ibid. n. 8. pag. 556.

Apontaõ-ſe varios ſinaes, pelos quaes ſe pòde pronoſticar o mayor, ou menor perigo da febre maligna, ibid. n. 9. & ſeq. p. 557.

Em que tempo ſaõ mais para temidas as febres malignas, ibid. n. 31. p. 562.

Advertencias para o conhecimento, & prono-ſtico das febres malignas, ibi. n. 32. & ſeq. p. 562.

A febre que ſe acompanha com pintas, paſſa de maligna a peſtilente, ibid.

De que cauſas procede, & qual ſeja a ſua cauſa proxima, & quaes as remotas, ibid. num. 35. 36. & 37. pag. 562.

Como ſe cura, ibid. n. 38. & ſeq. pag. 563. & n. 54. pag. 567. & cap. 109. n. 8. & ſeq. p. 586. Tr. 3. cap. 4. n. 1. pag. 736.

Referem-ſe varias opiniões ſobre os remedios, que ſe devem applicar a eſta enfermidade; & re-ſolve-ſe o modo mais conveniente, com que ſe ha de fazer eſta cura, ibid. n. 38. & ſeq. p. 563.

Por onde ſe conhecerá ſe a febre maligna pro-cede de qualidade occulta, & que remedios lhe ſejaõ convenientes, ibid. n. 40. p. 564.

Por onde ſe conhecerá ſe procede de podridaõ dos humores, & que remedios lhe ſaõ convenien-tes, ibid. n. 41. pag. 564.

Como ſe conhecerá qual he o humor peccan-te, & em que parte reſide, ibid. n 42. p. 564.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das febres malignas, ibid. n. 45. & ſeq. p. 565.

Que dieta ſe deve applicar aos enfermos de fe-bre maligna, ibid. n. 46. p 566.

Nas febres, & doenças malignas ſe devem miſ-turar os bezoarticos, & contravenenos naõ ſó com os cordeaes, mas ainda com as purgas, apo-zemas, xaropes, tizanas, & com tudo o mais que os doentes comerem, ou beberem, & para que, ibid. num. 57. p. 568.

Authores que eſcrevèraõ das febres malignas, ibid.n.62. pag. 569.

Porque razaõ nas febres malignas ſuccede muytas vezes ficarem os enfermos eſquecidos de quanto ſabiaõ,& atè do conhecimento de ſeus parentes,& de ſeus proprios nomes, ibid.cap. 106. n.29. pag. 575.

Naõ ſó nas febres podres, mas nas malignas he couſa muyto neceſſaria ter a tranſpiraçaõ livre, ibid. cap. 113. n. 3. pag. 603.

Febre vermelha.

Com que remedio ſe cura, Trat.3.cap.4.n.21. & ſeq. pag. 741.

Fedor da boca.

De que cauſas pòde proceder, Trat. 2.cap.53. num.15.p. 298.

Fel.

O de Gallo, & o de Perdiz aproveitão muyto para recuperar a memoria, Trat.2. cap 11.n.26. pag. 84.

Faltando o fel em qualquer homem por algũa cauſa, logo morte, ibid.cap.65.n.34.p 365.

Fel naõ ſe pòde coalhar,nem converter em pedra,& porque, ibid.n. 40. p 366.

Fel de Gallinha negra he remedio maravilhoſo para laxar,& abrir as vias nos partos perigoſos, ibid. cap. 93. n. 6. p. 504.

Felix Platero,

Medico do Principe Federico, fazia por ſuas mãos huns trociſcos maravilhoſos, com que curava as chagas da bexiga, Tr.3. cap. 2.n.20.pag. 731.

Fermentaçaõ.

Que couſa he,que eſpecies ha della,& quaes ſejaõ os ſeus effeitos, Tr.3. cap.1.n.77. pag. 715. & n. 79.pag. 715.

Moſtraſe com a experiencia,como ſem fermétaçaõ não pòde haver mudança nas couſas ſublunares, ibidem.

Sem fermentação naõ ſe podem purificar os alimentos em todas as partes por onde paſſaõ, nem fazerſe materia capaz para della ſe gerar ſangue, ibid.n.76. pag. 714.

Da boa,ou má fermentaçaõ procede a boa ſaude, ou reſultão as enfermidades; & a razão porque, ibid.n.78. & ſeq pag.715.

Na ſegunda, ou terceyra fermentaçaõ naõ ſe podem emendar os defeytos da primeira, & porque, ibidem.

De que depende a boa, ou má fermentaçaõ, ibid.n.80.p.715.

Qual he a cauſa da fermentação, ibid.

Fernando.

Sendo Cardeal, irmaõ de Coſmo de Medicis Graõ Duque de Florença, fez por ſuas mãos remedios de admiraveis virtudes, Trat. 3. cap. 2. num.4. p 725.

Ferreyros.

Porque cauſa ſe lhes retem, & endurece a camara, Tr. 2.cap.62.n.2.p.346.

A agua da pia dos Ferreyros he louvadiſſima na Diabetica, ibid. cap. 84. n.12.p.456.

He louvada de muitos DD. para banhos na Incontinencia da ourina procedida de fraqueza,ou relaxaçaõ da bexiga, ibi.cap.87.n.12. p.473.

Ferro.

He grande abſorbente dos acidos, & por iſſo muy proveitoſo aos achaques da madre, Trat. 2. cap 90.num.24. p. 493.

O ſeu oleo he muy celebrado para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid.cap. 92. num. 14. pag.501.

Feto.

As ſuas folhas ſaõ maravilhoſo remedio para deſinchar o baço; & como ſe applicaõ, Trat. 2. cap.81.n.13.pag.435.

Figado.

Figados mal aſſados de qualquer animal que ſejaõ, tem eſpecifica virtude para reſtituir a viſta, Trat.2.cap 7.n.33.pag. 46. & cap.37.n 2. pag. 216. & cap.40.n.7.p. 227. & cap. 42. n. 2.pag. 230.

Figado de lobo, & a ſua pelle he remedio experimentado para a Gotta Coral, ibid. cap. 9. n. 29. p. 67.

A quentura, & reſcaldamento do figado com que remedios ſe refreſca, & tempera, ibid.cap.40. num.13.p.222. & cap.51.n.17.& 18.p. 287. & num.23.p.288.& cap.68.num. 14.p. 380. & n. 19 pag.382.& cap.71.n.17.p.393.& cap. 102. num.8.pag. 544. & com quaes ſe conforta, ibid. cap.59.n 7.p.334. & cap.76. num.43.p.421.

Os figados de pato confortaõ muito o figado,& curaõ as camaras hepaticas, que procedem da ſua fraqueza, ibid.cap.59.n.7. p. 334.

Os figados da cobra, ou enguia tem virtude milagroſa para facilitar o parto, ibid. cap. 93. n. 5. pag. 504.

Figueyra.

Porque razaõ o pao da figueyra faz ſecar o leite, & os corrimentos da garganta, Trat. 2. cap. 101. n.30. pag. 539.

Coalha o leyte,& deſcoalha a clara de ovo, ibi. cap.131.n.3. p. 681.

Figueyra baforeira.

As ſuas folhas ſaõ prodigioſas na cura do Emphyſema, Trat. 2.cap.55.n.8.p.311.

Figueyra do Inferno, carrapato, ou catapucia mayor.

As ſementes deſta arvore, porque razaõ naõ deytaõ de ſi oleo, ainda que fervaõ atè o dia do juizo, em quanto eſtiver preſente algũa mulher, que ande com a conjunçaõ, Tr.2.cap.101.num. 29.pag.539.

Filtrar.

Que couſa he na Chymica, Trat.3.cap.3.num. 8.pag. 735.

Fiſtula.

Como ſe cura, Trat.2.cap.74.n.15.p.408.

As fiſtulas, ou chagas rebeldiſſimas dos lagrimaes, com que remedio ſe curaõ, ibid.cap.30.n. 13.pag.205.

Fixar.

Que couſa he, na Chymica, ibid.

Flatos.

Como podem ſer cauſa da Aſthma, Tr. 2.cap. 45.n.6.p. 251.

De que modo ſe geraõ os flatos, & de que cauſas procedem, como tambem os arrotos, & ventoſidades, ibid. cap. 56. num. 9. pag. 317. Tr. 3.cap.4.n.40.pag.745.

Por cauſa dos flatos ſe retem, & endurecem as fezes aos que os padecem, ibid. cap. 62. num. 2. pag. 346.

Saõ cauſa da mayor parte dos accidentes, & achaques da madre, ibi.cap 91.n.20.p.497.

Com que remedio ſe reſolvem, ibid. cap. 44. num.14. pag. 247.

Vide etiam *Vagados*.

Fluxo alvo.

Que couſa he; & que peſſoas eſtaõ ſugeitas a eſte achaque, Tr.2. cap.92. n. 1. & 2. p. 498.

Qual he a parte mandante, & como ſe conhece, ibid.n.3.pag. 498.

Como ſe cura, ibid. num.4.& ſeq.pag.499.& num.14.pag. 501. cap.91.n.4.& ſeq. pag.495. Tr.3.cap.4.n.29.& ſeq.p. 743.

Se aos ſugeitos, que padecem eſte achaque, ſe devem applicar remedios diureticos, & fontes, ibid. cap.92.num.9.p.500.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſte achaque, ibid. n. 17.& ſeq.pag. 502.

Authores que eſcrevèraõ dos fluxos alvos das mulheres, ibid.n.20.p. 503.

Fluxo hepatico. Vide *Dyſenteria*.

Fluxo involuntario do ſemen.

Como ſe cura, Trat.3.cap.4. num.11.p.738.

Fluxos de ſangue.

Os das feridas, ou de qualquer outra parte que ſahir, & ſe naõ podem ſuſpender, com que remedios ſe poderàõ parar, Trat. 2. cap.51. num.35. pag. 290 Trat.3.cap.4.num.58.& ſeq. p. 748.

Com que remedio ſe paraõ os fluxos de ſangue pela via da ourina ſeguidos a algum acto venereo, ibid. cap.88.n.14.p.478.

Fluxos de ſangue das mulheres, a que chamão ſangue-chuva, de quantos modos podem acontecer, & como ſe conheceráõ as cauſas de que procedem, ibid. cap. 91.num.2.& 3.p.495.

Que alimentos devem uſar as peſſoas, que padecerem eſte achaque, ibid. n. 5. p. 495.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos fluxos menſaes, ou das almorreimas, ibid. n. 15.& ſeq.p.497.

Porque razaõ ſe não devem parar os fluxos menſaes logo em começando, ibid.

Que couſa deve evitar, & fugir a peſſoa, que padecer eſte achaque, ibid. num. 17.& 19. pag. 497.

Que agua deve beber, ibid. n. 18.p.497.

Authores que eſcrevèraõ dos fluxos do ſangue menſtruo demaſiado, ibid. n. 21.p.498.

Fluxos de ſangue do naris demaſiados podem cauſar apoplexias, Trat. 2. cap.21.n.31.p.147.

Fogo.

Moſtra-ſe com a experiencia, que a materia do fogo naõ he ſó a lenha, mas os atomos acido-nitro-aereos, que eſtaõ eſpalhados pelo ar, Trat. 3. cap.1.num.92 pag. 719.

Fogo de Santo Antaõ, ou chagas no roſto como ſe curaõ, Tr. 2. cap.68.n.10.p.379.

Fome.

De que procede a grandiſſima fome, que tem os convaleſcentes de febres, & os que ſahem de algum cativeyro, ou naufragio, em que lhes faltou o comer; & porque razão todos eſtes morrem apreſſadamente, ſenão comem com grande parſimonia quando ſe achão na fartura, Trat. 2. cap.120.n.20.pag. 631.

De que procede cahirem em ancias, & deſmayos algũas peſſoas depois de comer, eſtando boas antes de o fazer; & como ſe remedeaõ eſtes ſymptomas, ibid.

Authores que eſcrevèraõ da fome ſyncopal, ib.

Porque razaõ ſe tira a fome com o vinho, ou agua bebida com exceſſo hũa ſó vez que ſeja, ibi. cap.129.n.20 p.674.

Porque razão aos que vivem no campo, & em lugares altos, ſe lhes excita mais a fome, do que aos que moraõ nas Cidades, ou lugares abertos, Trat.3.cap.1.n. 14 p. 696.

Porque cauſa no veraõ, & dias calmoſos ſe tem menos fome, & ſe come menos, que no inverno, & dias muyto frios, ibid.

Porque razaõ os homẽs de peito largo ſaõ mayores comedores, que os de peito eſtreito, ibi.n. 30.pag. 700.

Porque razaõ os que caminhão por montes, & lugares em que ha neve, chegaõ a ter tanta fome, como ſe foſſe canina, ibid.

Porque razaõ quaſi todas as peſſoas depois de jantar ſe fazem mais vermelhas, & coradas, do que eſtavaõ antes de ter comido, ibid. num. 31. pag. 706.

Porque razaõ algũas peſſoas acabando de comer, ſentem fome; & paſſada hũa, ou duas horas não comerão couſa alguma, ainda que lho peção com grande inſtancia, ibid. n. 72. p. 713.

He bom conſelho que peſſoa algũa ſe naõ farte quando come; & a razaõ porque, ibid.

Fomentações.

Saõ mais provéytoſas as que ſe fazem ſobre o embigo, do que as que ſe fazem ſobre o eſtomago; & a razão porque, Trat. 1. cap. unic. num. 39. pag. 10.

Fomentações para curar as Parleſias, Trat. 2. cap. 16. num. 27. p. 116. & n. 37. p. 118.

Fomentaçoens de oleo de alambre ſaõ grande remedio para os achaques rebeldes da cabeça, ibi. num. 50. pag. 122.

Fomentações para os Pleurizes procedidos de flatos, ibi. num. 5. pag. 264. & para os que procedem de outras cauſas, ibid. n. 24. p. 268.

Quando ſe devem applicar em os Pleurizes, ibi. cap. 48. n. 10. p. 271.

Fomentações para os que deytão ſangue pela boca, por ſer muito delgado, & foroſo, ibid. cap. 51. n. 13. p. 286.

Fomentações para as dores de eſtomago procedidas de fleyma azeda, ou de outros humores crùs, ibid. cap. 53. n. 24 pag. 300. outra para o meſmo achaque, procedendo de cauſa fria, ibid. num. 27. p. 301.

Fomentações contra os ſoluços malignos, & febres de venenoſa qualidade, ibid. cap. 54. n. 4. 304. & n. 9. p. 305.

Fomentaçoens para o Emphyſema, ibid. cap. 55. n. 5. pag. 310.

Fomentações ſecas, ou humidas ſe naõ devem applicar no principio da colica, & achaques que dellas reſultão, ibid. cap. 56. n. 32. p. 323.

Fomentações para ſuſpender as camaras, ibid. cap. 58. n. 26. p. 333.

Fomentaçoens para camaras de ſangue, & em que parte ſe devem applicar, ibid. cap. 59. n. 19. pag. 338.

Fomentações muyto neceſſarias para confortar o eſtomago em toda a ſorte de camaras, ibid. n. 27. p. 340.

Fomentações que ſe devem applicar na cura dos puxos, ibid. cap. 61. n. 2. & 3. p. 341.

Fomentações varias para mollificar, & abrandar a dureza do ventre, ibid. n. 5. p. 347.

Fomentações muy proveytoſas para a cura da Ictericia, que proceder da dureza do figado, ou do baço, ibid. cap. 65. n. 14. p. 361.

Fomentaçoens para as dores grandes, que ſobrevem ao fluxo das almorreimas, ibid. cap. 66. num. 16. p. 372.

Fomentações varias, com que ſe deve acudir às almorreimas cegas, inchadas, & doloroſas, ibi. cap. 67. n. 1. & ſeq. p. 372.

Fomentações admiraveis para a comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ou de outra qualquer parte pudenda, ibid. cap. 68. num. 8. & 9. pag. 379.

Fomentaçoens neceſſarias na cura da Morfea, ibid. cap. 72. n. 6. p. 395.

Fomentaçoens, que ſaõ o mayor remedio do mũdo para curar as coſtras, gretaduras das mãos, aſperezas da pelle, & mais affectos cutaneos, ibi. n. 8. pag. 396.

Fomentações varias, & prodigioſas para curar a Eryſipela, ibid. cap. 73. n. 17. & 18. pag. 400. & n. 21. pag. 401. & para as comichões deſeſperadas, que ſuccedem ao ſecar della, ibid. num. 24. pag. 402.

Fomentaçaõ admiravel revelada pelo A. com que ſe deve curar a Hydropeſia, que proceder de copia de humores foroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ibid. cap. 76. n. 12. p. 415.

Fomentações para a Hydropeſia da cabeça, ib. cap. 79. n. 3. p. 428.

Fomentações excellentes para as dores do baço, ibid. cap. 81. n. 6. p. 434.

Fomentações de indizivel virtude para abrandar as durezas rebeldes, & ſcirrhoſas de qualquer parte do corpo, ibid. n. 23. p. 437.

Fomentações na ſuppreſſaõ bayxa da ourina, de qualquer parte que procedaõ; & em que parte ſe devem applicar, ibid. cap. 83. num. 4. & ſeq. pag. 440.

Outras para a ſuppreſſaõ alta, & em que partes ſe devem applicar, ibid. n. 29. p. 446.

Fomentações convenientes na cura da Diabetica, ibid. cap. 84. num. 9. pag. 455. & cap. 89. num. 17. p. 484.

Fomentações maravilhoſas para fomentar os rins dos que padecem Diabetica, ibid. num. 18. pag. 457.

Fomentações na Dyſuria procedida de ſecura das glandulas, & como ſe conhecerà, ibid. cap. 85. num. 21. pag. 464.

Fomentações na Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. cap. 87. n. 9. pag. 473.

Fomentações com que ſe deve fortificar a bexiga, ibid. n. 12. p. 474.

Fomentações refrigerantes nos que ourinaõ ſangue por quentura do temperamento, ou do muito trabalho, & em que partes ſe devem applicar, ibid. cap. 88. n. 15. p. 478.

Fomentações quaſi milagroſas para a colica Nephritica; & em que partes ſe devem fazer: & ſaõ utiliſſimas para mitigar o incendio das febres, os ardores da ourina, & Diabetica; & como ſe preparaõ, & applicaõ, ibid. cap. 89. num. 17. p. 484.

Fomentações para os accidentes uterinos, ibi. cap. 90. num. 9. pag. 488. & num. 11. pag. 489. & num. 19. pag. 491. & para os que procedem de molas, ou lombrigas, ibid. n. 24. p. 493.

Fomentações nos fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes procedidos de humores delgados, ſoroſos, & colericos, ibid. cap. 91. num. 8. p. 496.

Outras para os fluxos alvos, ou purgações da madre, ibid. cap. 92. n. 10. & n. 12. p. 500.

Fomentações para laxar, & abrir as vias nos partos perigoſos, ibi. cap. 93. n. 6. p. 504.

Fomentaçoens para alargar a madre antes da prenhez, ibid. cap. 94. n. 7. p. 508.

Fomentações para curar as dores, & inchações dos peitos por cauſa do muito leite, ibid. cap. 96. n. 3. pag. 515.

Fomentações para as ragadias, ou gretaduras dos bicos dos peitos, ibid. n. 5. pag. 516.

Fomentações na cura da Ciatica procedida de colera, ou ſobegidão de ſangue, ibid. cap. 99. n. 5. pag. 519. & na que proceder de fleymas, ou humores crus cauſados do muyto comer, falta de exercicio, ou de algũa evacuação ſupprimida; & como ſe conhecerá qualquer deſtas cauſas, ibid. n. 10. & 11. p. 520.

Fomentação admiravel para as dores de Ciatica, & lombos, ibid. n. 22. p. 522.

Fomentaçaõ prodigioſa para curar o Carbunculo, ou Antraz por virtude occulta, ibid. cap. 101. num. 5. p. 532.

Fomentações para as febres intermittentes, maleitas, ou cezões rebeldes, ibid. cap. 103. num. 11. pag. 548.

Fomentações de preſentanea virtude para a dureza, & inchação do baço, ibid. cap. 104. n. 7. & 8. pag. 553.

Fomentações para os ſuores demaſiados, & exceſſivos, ibid. cap. 114. n. 1. p. 607.

Em que caſo ſe devem applicar fomentaçoens ás parotidas, & quando não ſaõ convenientes, ibid. n. 3. p. 634.

Fomentações que ſe hão de fazer antes de apparecerem as bexigas, & em que parte, ibid. cap. 123. n. 8. pag. 637.

Fomentações admiraveis para as palpitações procedidas de muyta copia de agua, que retéuda no pericardio aperta o coração; & como ſe conhecerá, ibid. cap. 125. n. 5. p. 647.

Fomentação admiravel para todos os inchaços, ou nacidas, como bubões, parotidas, &c. que coſtumão ſobrevir ao mal da peſte, ibi. cap. 127. n. 70. pag. 664.

Fomentações para dores de Ciatica rebeldes, Trat. 3. cap. 4. n. 42. & 43. p. 745.

Fontes.

Saõ boas para curar os abſceſſos dos lagrimaes, Trat. 2. cap. 30. n. 9. p. 205.

Tem preſentanea virtude para os achaques dos olhos, ibid. cap. 37. n. 9. p. 217. & cap. 39. n. 20. pag. 224. & n. 26. p. 225.

Saõ o mais efficaz remedio para preſervar de Garrotilhos, & de outras muytas doenças; & caſos com que ſe confirma, ibid. cap. 43. n. 28. & ſeq. p. 241.

Aponta-ſe a razaõ porque ſe podem mandar abrir as fontes ainda em crianças de tenra idade, ibid. n. 33. p. 242.

Saõ proveitoſas para muytos achaques, ibid. cap. 7. n. 22. p. 43. & cap. 43. n. 36. p. 242.

Saõ remedio muyto efficaz para o eſtillicidio, que rompe a tunica das veas do bofe, por cuja cauſa ſahe o ſangue, ibid. cap. 51. n. 15. p. 287.

Saõ o mais ſingular remedio para as dores de eſtomago, ibid. cap. 53. n. 11. p. 297.

São admiraveis nas dores de colica que repete muytas vezes no anno, ou no dia; & a razão porque, ibid. cap. 56. n. 35. p. 323.

Saõ preſervativas de Pleurizes, ibid. num. 34. pag. 323.

Saõ muy proveytoſas aos que padecem qualquer genero de almorreymas, ibid. cap. 67. num. 6. pag. 374.

Devem logo fecharſe, tanto que ſobrevierem Eryſipelas ás pernas, ou braços, em que eſtiverem; & a razão porque, ibi. cap. 73. n. 37. p. 403.

Os que abrem fontes abayxo do joelho, padecem cada dia Eryſipelas; ſendo pelo contrario nos que as abrem acima, ibid. n. 37. p. 403.

Saõ admiraveis para divertir os humores, de que procedem os cancros, ibid. cap. 74. num. 5. pag. 406.

São grande remedio para as Hydropeſias do peyto, ibid. cap. 78. n. 4. p. 425.

Fontes antigas ſe purgão bem não ſe devem fechar, pelo grande perigo, que diſſo reſulta, ibi. cap. 80. n. 11. pag. 431.

Saõ ſingular remedio, com que ſe devé acautelar o que faz damno á purgação dos ouvidos ſupprimida, ibid.

São efficaciſſimas na Dyſuria procedida de fleymas ſalgadas, mordazes, ou virulentas, & em que parte ſe devem abrir, ibid. cap. 85. num. 23. pag. 465.

São bom remedio na Incontinencia da ourina procedida da humidade da cabeça, ibid. cap. 87. num. 8. p. 473.

As fontes, & a parſimonia no comer, ſaõ o melhor preſervativo da pedra, & areas, ibid. cap. 89. num. 23. pag. 485.

Saõ utiliſſimas nos fluxos alvos, ou purgações da madre, ſendo antigas, ibid. cap. 92. num. 9. pag. 500.

Porque razão aproveytão as fontes tanto a alguns ſugeitos, não aproveytando nada a outros, ibid. cap. 117. n. 16. & 17. p. 619.

Não ſe devem deſprezar as fontes, ainda que cauſem algũas dores, ibid. n. 18. p. 619.

Saõ o mais efficaz preſervativo da peſte que ha, ibid. cap. 127. n. 40. p. 659. Será erro fechallas no tempo que a ouver, ibi. n. 78. p. 665.

Foráõ.

O pò do priapo deſte animal he remedio eſpecifico para a Eſtrangùria, & para as chagas da bexiga, & rins, Trat. 2. cap. 86. n. 4. p. 467. & cap. 88. n. 8. p. 477.

Forneyros.

Porque cauſa ſe lhes endurece, & retem a camara, Trat. 2. cap. 62. n. 2. p. 345.

Franciſco Nunes,

Que foy grandiſſimo Cirurgiaõ entre os grandes, preparava com ſuas mãos hũa agua, que desfazia os tumores ſcirrhoſos, Trat. 3. cap. 2. num. 26. pag. 732.

Dom Franciſco de Souſa,

Capitaõ da guarda do Sereniſſimo Senhor D. Pedro II. Rey de Portugal, faz hum emplaſto de ſingulariſſima virtude para as quebraduras, Trat. 3. cap. 2. num. 25. pag. 732.

Fraqueza da viſta. Vide *Amblyopia.*

Freyxo.

Tem grande virtude contra o veneno da Vibora, & o ſucco das ſuas folhas he grande remedio contra a ſua mordedura, Trat. 2. cap. 66. num. 26. pag. 364.

Freneſi.

Que couſa he, de que cauſas procede, & ſinaes por onde ſe conhece, Trat. 2. cap. 12. n. 2. p. 87.

Em que differe do delirio, ibid. n. 3. p. 87.

Em que differe da Mania, & Melancolia, ibid. cap. 28. n. 1. p. 189.

Como ſe cura, ibid. cap. 12. n. 6. & ſeq. p. 88.

Aos freneticos ſaõ damnoſiſſimos os doces, & o vinho, & he muy proveitoſo o ſomno, ibi. cap. 28. n. 28. & 29. pag. 196.

Vide etiam *Delirios.*

Frialdade, ou Frio.

Frios que os doentes ſentem pelas coſtas, & por todo o corpo na entrada das cezões intermittentes, de que cauſa procedem, Tr. 2. cap. 103. num. 21. pag. 550.

Frialdade dos extremos he ſinal certiſſimo das febres malignas, ibid. cap. 105. n. 10. p. 557.

De que cauſas procede, ibid. ca p. 126. num. 1. pag. 651.

Como ſe cura, & como ſe conhecerà cada hũa das cauſas de que procede, ibid. n. 2. p. 651.

Como ſe cura a frialdade dos extremos procedida da ardencia interior das entranhas, & como ſe conhecerà, ibid. n. 7. pag. 652.

Fricaſſé,

He huma iguaria feyta das criſtas das gallinhas, & dos frangãos, chamada aſſim pelos Eſtràngeiros, tem virtude eſpecifica contra a Gotta Coral, Tr. 2. cap. 9. n. 16. pag. 65.

Fruta.

Prova-ſe com muytos DD. razaõ, & experiencia que nos grandes faſtios não ſó he licito, mas neceſſario dar aos enfermos alguma fruta, ſendo boa; & ſe ſerá melhor crua, ou aſſada, Tr. 2. cap. 119. n. 18. & 19. p. 625.

De que frutas, & ervas ſe póde uſar no tempo da peſte, & quaes ſejaõ prohibidas, ibid. cap. 127. num. 81. pag. 666.

Frutas novas.

Saõ reprovadas no tempo da peſte, & porque, ibid.

Frutos.

Donde recebem o ſabor acido-nitroſo q̃ Deos nelles criou para remediar as ſuas creaturas, ſupprindo a carencia dos eſpiritos azedos, que faltaõ no ar por cauſa das muytas calmas, Tr. 3. cap. 1. n. 30. pag. 700.

Fumo ou Fumaças.

O fumo da ſola dos çapato, do murraõ das candeas, & do betume, he remedio muy proveytoſo aos accidentes uterinos, Tr. 2. cap. 90. num. 8. pag. 488.

Fumaças de tabaco de fumo, de lã, papel, pennas de Perdiz, & de aba de chapeo, dos callos, ou verrugas, que naſcem nas mãos, ou pès dos cavallos, obraõ o meſmo effeyto, ibid. & num. 24. pag. 492.

Fumos varios, que ſaõ muy celebrados para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. cap. 92. n. 11. pag. 500. & n. 14. p. 501.

Fumaças varias para impedir os movitos que procederem de copia de fleymas, ibid. cap. 94. n. 7. pag. 508.

O fumo das ſangueſugas mata, & afugenta os porçovejos por qualidade antipathica, ibid. cap. 101. num. 28. p. 538.

Fundidores.

Porque cauſa ſe lhes retem, & endurece a camara, Tr. 2. cap. 62. n. 2. & 3. pag. 346.

G

Gafeyra.

Com que remedio ſe cura, Trat.2.cap. 2.n. 37. pag. 24.

Galacriſta.

A ſua ſemente he bom remedio para tirar os argueiros dos olhos, ibid. cap.31. n.4.pag.207.

Galactites.

He hũa pedra que por virtude occulta provoca muito leite às mulheres que criaõ, ibid. cap. 101.n.5.p.532.

Gallico.

Com que remedios ſe cura, Trat. 2. cap. 2. n. 38. pag. 24.& cap.16.n.49.pag.121.

Gallinha.

O ſeu fel, ſendo negra, he maravilhoſo remedio para laxar, & abrir as vias nos partos perigoſos, Tr. 2. cap.93.n.6.pag.504.

A madre,ou o oveiro das gallinhas ſeca as purgações, & tira a eſterilidade, que dellas procede, ou de relaxação da madre, ibid. n.14.p.534.

Porque razão pendurando-ſe huma gallinha morta em hũa figueyra, ſe faz tenriſſima em pouco tempo, ibid.n.38.p. 541.

As ſubſtancias das gallinhas deſtilladas com folhas de ouro, aljofares, ou coraes, de nenhũ proveito fervem aos enfermos,& a razão porque,ibi. cap.131.n.21.p. 687.

O ſangue da criſta da gallinha negra cura efficazmente o Carbunculo, ou Antraz por virtude occulta, ibid.cap. 101.n.5.pag.632. & cap.127. num.70.pag. 664.

Gallo.

O ſeu fel aproveyta muyto nas faltas de memoria, Tr.2.cap.11.n.26.p.84.

O pò do peſcoço, criſta, ou teſticulos do Gallo he remedio ſingular na Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. cap. 87.n.11.p.473.&n. 13. p. 474.

Garganta.

Quando não pòde engulir o comer por eſtar convulſa, com que remedio ſe cura,ibid.cap. 44. n.5. & ſeq. p. 245.

Gargariſmos.

Algũs muito efficazes para o Garrotilho,& para romper o ſeu apoſtema, Tr.2. cap.43. num.9. p.236. & n. 15.p.238. & n. 26.p.240.

Gargariſmos muy proveitoſos para a difficuldade de engulir procedida de parleſia, ou relaxação dos muſculos do oſofago, ibid. cap.43. n. 5. pag. 245. ou de reſicação das fauces, ibid. n. 6. pag. 245.

Gargariſmo para ſe lançarem as ſangueſugas da garganta, ibid. cap. 51.n.3.p.284.

Garrotilho, ou Angina.

Que couſa he, & quantas ſaõ as ſuas eſpecies, Tr.2.cap.43.n.1.pag. 235.

Em que parte ſe forma, ibid.n.2. p. 235.

Qual he a ſua cauſa material,& como ſe conhece, ibid.n.3.4.& 5.p.235.

Como ſe cura, ibid. cap.19.n.10. pag.130. & cap.43.n.6. & ſeq.pag. 236.&n.11.p.237.& n. 19.pag.239. & n.26. & 27.pag.241.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura do Garrotilho, ibid. n.21. & ſeq.p.240.

Como ſe devem abrir os apoſtemas do Garrotilho, ibid.n.15.p.238.

Qual he o preſervativo deſte achaque, ibid. n. 23. p.240.& n.28.p. 241.

Authores que eſcreverão do Garrotilho, ibid. num. 38. pag. 243.

Authores que confirmão a melhora dos Garrotilhos, Pleurizes, Tiſicas, & peripneumonias deſeſperadas, deytando-ſe os humores pela via da ourina, ibid.cap.49.n.13.pag.277.

Gatos.

Tem hum bafo tão damnoſo para o bofe, que podem cauſar Aſthma aos meninos que lidarem com elles, Tr.2.cap.45.n.38.p. 258.

O ouvido do gato eſtando vivo, attrahe o veneno do panaricio por virtude occulta, ibid. cap. 101. num. 9. p. 533.

O eſterco do gato tem particular qualidade para fazer cahir o cabello, & não tornar a nacer mais, ibid.num.18.p. 535.

Geléa.

A de mãos de carneyro he milagroſa para os Diabeticos, Trat.2.cap. 84. num. 23. pàg. 458.

Gieſta brava.

A ſua cinza faz ourinar muito, & he proveytoſa para os Hydropicos, ibid. cap. 76. num. 15. pag. 416.

A ſua ſemente he grande remedio contra as Hydropeſias do peyto; & como ſe prepara, ibid. cap. 78. num. 4. pag. 425.

Gilla de Teophraſto.

He vomitorio, que evacua fleyma, & colera, que na opinião dos Arabes ſaõ a cauſa da febre Lipyria, Tr.2.cap.107.n.6.p.582.

Cura o faſtio, que proceder de enchimento de humores, ibid. cap. 119. num. 1. pag. 620. & o que procede de qualidade narcotica, ou de humores fleymaticos, ibid.n.9. pag.622.

Gilla

Gilla de Teophraſto he o ſal da caparroſa, Tr. 3. cap. 3. num. 2. pag. 733.

Ginjas.

Dos ſeus caroços ſe fazem amendoadas, que temperão admiravelmente os incendios dos rins, & ardores da ourina; & ſucceſſos com que ſe confirma, Tr. 2. cap. 85. n. 17. pag. 463.

A agua de ginjas tempera maravilhoſamente o calor do figado; & como ſe prepara, ibid. cap. 102. n. 8. p. 544.

He boa fruta no tempo da peſte, & todas as mais, que inclinarem a azedas, ibid. cap. 127. n. 81. pag. 666.

Gloſo,

Que foy Medico do Duque de Baviera, fazia em ſua caſa hum electuario de aço, com que acquirio muita eſtimação, & fazenda, Trat. 3. cap. 2. num. 6. pag. 726.

Gotta Coral.

Que couſa he; de que cauſas procede; & qual he a parte offendida, Trat. 2. cap. 9. num. 1. & ſeq. pag. 62. & num. 50. pag. 71. & de que póde proceder nos meninos, ibid. num. 54. p. 72.

Sinaes por onde ſe conhece, & em que parte ſe gera a cauſa da Gotta Coral, ibid. num. 3. & ſeq. pag. 62.

Como ſe cura, ibid. num. 8. & ſeq. pag. 65. & ſeq. & cap. 11. num. 31. pag. 85. & cap. 19. n. 10. pag. 130. & Trat. 3. cap. 1. n. 57. pag. 709. & cap. 4. n. 9. pag. 738.

Com que remedio ſe preſerva o accidente de Gotta Coral, Tr. 2. cap. 9. num. 6. pag. 63. & num. 41. pag. 69.

Com que remedio ſe provoca, ibid. cap. 80. n. 10. pag. 431.

Na Gotta Coral, que procede immediatamente da cabeça, não convem o Eſtibio, ibi. num. 8. pag. 63.

Accidentes de Gotta Coral, & outros mais achaques ſuccedem às crianças, por ſe lhes coalhar o leyte no eſtomago: Remedios varios para ſe deſcoalhar, ibid. num. 17. pag. 65.

Apontão-ſe oito remedios particulares, & de grande eſtimação para curar a Gotta Coral, ibid. num. 18. & ſeq. pag. 65.

Tem a Gotta Coral remedio efficaciſſimo nas pedrinhas que ſe achaõ no bucho das andorinhas, ibid. cap. 8. n. 50. pag. 58.

Advertencias para a boa cura da Gotta Coral, ibid. cap. 9. num. 41. & ſeq. pag. 69.

Que couſas ſaõ nocivas aos enfermos de Gotta Coral, ibid. num. 57. pag. 72. & cap. 15. num. 28. pag. 109.

Com que remedio ſe curaõ os accidentes de Gotta Coral procedidos da madre, ibid. num. 59. pag. 72.

Quaes ſaõ os ſinaes antecedentes ao actual accidente da Gotta Coral, ibid. num. 62. pag. 73.

Quando der algum accidente de Gotta Coral em qualquer peſſoa, como ſe ha de conhecer ſe eſtá morta, ou viva, ibid. cap. 46. n. 14. p. 262.

Peſſoas que o Author curou de Gotta Coral, ibid. cap. 9. n. 34. pag. 68.

Authores que eſcrevèrão da Gotta Coral, ibi. num. 63. pag. 73.

Gotta ſerena.

Que couſa he, & de que procede, Trat. 2. cap. 40. num. 1. pag. 226.

Como ſe faz a Gotta ſerena, ibid. num. 2. & 3. pag. 226.

Como ſe cura, ibid. num. 4. & ſeq. pag. 227. & cap. 42. num. 7. pag. 233.

Muytas que curou o Author, ibid. n. 7. p. 227.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da Gotta ſerena, ibid. num. 9. & ſeq. 228.

Regimento que devem guardar os enfermos deſte achaque, ibid. num. 11. & ſeq. p. 228.

Que remedio lhes he nocivo; & a razão porque, ibid. n. 15. pag. 229.

Authores que eſcrevèrão da Gotta ſerena, ibi. num. 18. p. 230.

Em que differe da Amblyopia, ibid. cap. 41. num. 1. pag. 230.

Granular.

Que couſa he na Chymica, Trat. 3. cap. 3. n. 8. pag. 735.

Gretaduras dos bicos dos peitos, ou Ragadias.

Que damnos ſe ſeguem deſte achaque; de que cauſas procede; como ſe cura; & que alimentos ſe devem uſar na ſua cura, Trat. 2. cap. 96. num. 4. & 5. pag. 515.

Grilos.

Porque razaõ vivem ſem comer no tempo de inverno, Trat. 3. cap. 1. n. 14. pag. 696.

Guayaco, ou pao das Antilhas.

He excellente para os Tiſicos, ibid. cap. 22. n. 43. pag. 165.

H

Helmonte,

MEdico illuſtriſſimo por ſangue, & ſenhor de muitas villas acaſtelladas, inventou o Ouro Orizontal, o licor Alcaeſt, a pedra Buthler, o elemento *Ignis veneris*, a tintura do lirio volatil, que fazia por ſuas mãos, & não revelou em ſua vida, Trat. 3. cap. 2. num. 20. pag. 731.

Hemophthiſis.

De que cauſa procede, ibid. cap. 45. num. 3. pag. 251.

Hepar Antimonij. Vide *Antimonio*, *Eſtibio*, & *Quintilio.*

Hera.

O pò das bagas maduras deſta erva he grande ſudorifico para curar a peſte, ibid. cap. 127. num. 60. pag. 662.

Hipericaõ.

He admiravel remedio para os tolos, & fracos de juizo, ibid. cap. 28. num. 18. p. 193.

A tintura das flores do Hipericão he grande remedio para os Maniacos, & Imaginativos, ibi.

A ſua tintura, que he ſegredo revelado pelo Author, obra ſingularmente no meſmo achaque, & como ſe faz, ibid. n. 38. pag. 198.

O oleo do Hipericão aproveyta muyto nas Hydropeſias da cabeça, ibid. cap. 79. n. 3. p. 428.

A ſua ſemente cura as chagas da bexiga, & rins, ainda as que parecem incuraveis, & mortaes, ibid. cap. 85. n. 4. pag. 460.

He maravilhoſa para os que ourinão ſangue, & o deytão pela boca, ibid. cap. 88. n. 5. p. 476.

Hipuris, Equiceto, ou *Rabo de cavallo.*

Tem grandiſſima virtude para curar as chagas dos rins, bexiga, & bofe, Trat. 2. cap. 85. n. 27. pag. 466.

Cura as dores do eſpinhaço por virtude oc-culta, ibid. cap. 101. n. 15. p. 534.

Hirundinaria, ou *Vincetoxico.*

Tem grande virtude para adelgaçar o ſangue, & ajudar a ſua circulação, Trat. 2. cap. 107. n. 8. pag. 582. & cap. 125. n. 2. p. 646.

Hiuca.

O ſucco da hiuca ſendo peçonhento, a ſua farinha ſerve de ſuſtento aos homens, ibid. 131. n. 14. pag. 685.

Hortelãa.

Tem eſtupenda virtude para confortar o eſtomago, Trat. 2. cap. 58. n. 21. p. 332.

Tem grande efficacia para extinguir o ſemen, ibid. cap. 90. n. 15. p. 490.

Hydropeſia Anaſarca.

Que couſa he; quantas ſaõ as ſuas eſpecies, & como ſe denomina cada hũa dellas, Trat. 2. cap. 76. n. 1. p. 413. & n. 44. p. 421. & cap. 78. num. 5. pag. 426.

Como ſe conhece cada hũa das ſuas eſpecies; & que achaques lhe ſobrevem, ibid. cap. 76. num. 2. 3. & 4. p. 413.

Qual he a ſua cauſa efficiente, ibi. num. 5. & 6. pag. 413. & n. 45. pag. 421.

Como ſe cura, & com que advertencia, ibid. n. 7. & ſeq. p. 414.

Hydropicos que curou o Author, ibid. cap. 76. n. 20. & ſeq. p. 417.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſta enfermidade, ibid. n. 34. & ſeq. p. 419.

Com que advertencia ſe ha de abrir a barriga do Hydropico, ſendo neceſſario, ibid. num. 35. & 36. pag. 420.

De que procede nos Hydropicos ſahirem as ourinas vermelhas, ibid. n. 37. p. 420.

Qual das Hydropeſias he mais difficultoſa de curar, ibid. n. 38. p. 420.

Que alimentos deve evitar o Hydropico para ter melhora, ibid. n. 39. & ſeq. p. 420.

Que agua deve beber, ibid. n. 41. p. 421.

Authores que eſcrevèrão da Hydropeſia Anaſarca, ibid. cap. 77. n. 10. p. 424.

Hydropeſia da cabeça, ou *Hydrocephalo.*

Que couſa he, & em que ſugeitos he mais propria; qual he a ſua cauſa conjunta, & por onde ſe conhece, Trat. 2. cap. 79. n. 1. p. 428.

Qual he a ſua cauſa antecedente, ibid. num. 2. pag. 428.

Como ſe cura, ibid. n. 3. & 4. p. 428.

Authores que eſcrevèrão deſta enfermidade ibid. n. 5. p. 429.

Porque razão da Hydropeſia da cabeça ſe não ſegue Apoplexia, procedendo ambas da meſma cauſa, ibid. cap. 21. n. 44. p. 150. & n. 50. p. 152.

Porque razaõ ſe cura mais facilmente nos eſcravos, que nos ſenhores, ibid. cap. 28. num. 22. pag. 194.

Qual he a cauſa porque os que tem Hydropeſia no bofe, ou Tuberculo, ou Aſthma, não podem eſtar deitados ſem ſe ſuffocar, ibid. num. 41. pag. 258.

Hydropeſia do peito, ou *Bofe.*

Que couſa he; de que cauſas procede, & como ſe conhece, Tr. 2. cap. 78. n. 1. & 2. p. 425.

Como ſe cura, ibid. n. 3. & ſeq. p. 425.

Quaſi ſempre he mortal eſta enfermidade, ibi.

Porque razão eſta, & todas as mais Hydropeſias ſaõ difficultoſiſſimas de curar, ibid. num. 5. pag. 425. & n. 7. p. 426.

Porque razão nas Hydropeſias do peyto ſempre inchão mais os teſticulos, que outra parte do corpo, ibid. n. 9. pag. 427.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das Hydropeſias do peyto, ibid. n. 10. p. 427.

Authores que eſcrevèrão da Hydropeſia do peito, ibid. n. 12. pag. 427.

Hydropeſia Timpanitica, & Aſcitica.

Que couſa he hũa, & outra, & como ſe conhecem, Tr.2.cap.76.n.1. & ſeq. p.413.

De que cauſas procedem, & como ſe curão, ibid.cap.76.n.1. & ſeq. p.422.

Porque razão nas Hydropeſias, que tem por cauſa efficiente a intemperança fria do figado, he taõ proveitoſo o leite de burras, ſendo de ſua natureza frio, ibid. n.7.pag.423.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das Hydropeſias, Timpanitica, & Aſcitica, ibid. n.8. & 9. pag. 423.

Authores que eſcrevèraõ das Hydropeſias, Timpanitica, & Aſcitica, ibid.n.10.p.424.

Hyera de Pachio.

He admiravel para a Parleſia, ou tortura da boca, & roſto, que proceder de humores frios, Trat.2.cap.17.n.6. p.125.

As pirolas de Hyera de Pachio tem grande virtude para curar a eſtulticia, & tolice, ibid.cap.29. n.12.pag.201.

Saõ as mais qualificadas para curar as cataratas, ibid.cap. 39.n.3.pag.220.

Hypocondriacos.

Porque razão tem mais ſaliva na boca que os outros homẽs, Trat.2.cap.25.n.10.p.181.

Porque cauſa ſe retarda, & endurece a camara aos Hypocondriacos, ibid. cap.62.n.2.p.345.

Qual ſerá a cauſa de obrarem os Hypocondriacos pouco com as purgas, Tr.3.cap.1. num. 12. pag. 695.

J

Jalapa.

O Seu extracto naõ ſe tira com agua, ſenaõ com eſpirito de vinho, Tr. 3.cap.3.n.7.p. 735.

Ictericia.

Que couſa he; quantas caſtas ha della, & em que differe da Morfea, Trat.2. cap.65.n.1.p.358.

Qual he a cauſa material da Ictericia, & quantas as cauſas efficientes internas, & como ſe conhece cada hũa dellas, ibid.n.2. 3.& 4. pag.358. & n. 17.pag. 361.

Como ſe cura, de qualquer cauſa que proceda, ibid.cap.42.n.7.pag.233. & cap.65.n.5. & ſeq. pag.359.& ſeq. & cap. 75.num.13.pag. 416.& Trat.3.cap.1.n.57. pag.709.

Porque razaõ as Ictericias, que ſobrevem às febres agudas, ou às doenças colericas antes do ſeteno, ſejaõ muyto perigoſas, quando ſe vem ſucceder antes do ſeteno algũs ſuores muyto felices, ibid. n.18. pag.361.

Quaes ſaõ as cauſas exteriores da Ictericia, ibi. num.22. pag. 363.

Como ſe cura, quando a cauſa for algum veneno, que ſeja de ſua qualidade frio, ou quente, & por onde ſe conhece, ibid.n.23.& ſeq.p.363.

Como ſe cura a que procede de algum veneno, ou ſolimão, que tem penetrado os inteſtinos, ou rins, & por onde ſe conhece, ibid. n. 25. pag. 363.

Como ſe cura, & como ſe conhece a que procede de mordedura de algũ bicho venenoſo, como Vibora, Lacrao, Beſpa, Cobra, Aranha, Gato, ou Cão, ibid.n.26.& ſeq.p.364.& num. 29. pag. 364.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das Ictericias, ibid.n.30.& ſeq. p.365.

Regimento que devem ter os enfermos deſte achaque, ibid.n.30. & 31. p. 365.

Em que differe a Ictericia procedida do baço, da que procede do figado, ibid.n. 32. p.365.

Porque razão aos Ictericos ſobrevem algumas vezes colicas, ibid.n.40.p.366.

Se convem ſangrias nas Ictericias procedidas de mordeduras de bichos venenoſos, ibid.

Prova-ſe, & confirma-ſe que a Ictericia não procede de obſtrucção das veas que vão para o folliculo do fél, nem das que vão para os inteſtinos, nem da copia de excrementos bilioſos, que ſe ajuntaõ no eſtomago; mas que procede do cerebro, ibid.n.41 pag.366.

Authores que eſcrevèrão da Ictericia procedida de mordeduras de varios animaes venenoſos, ibid.n. 42. pag.367.

Ictericia negra.

De que cauſa procede, Trat. 2. cap. 65. num. 19. pag. 362.

Como ſe cura, de qualquer cauſa que proceda, ibid.n.20.pag.362.

Porque razaõ a colera, ſendo cauſa de muytas enfermidades, não cauſa febre nas Ictericias, nem tremores, nem chagas, como as coſtuma fazer nas Eryſipelas, & em outras doenças da pelle, ſendo a parte recipiente a meſma, ibid.n.21.p.362.

Jejum.

Porque razão he menos cuſtoſo aos velhos, que aos moços, Tr.2.cap.120.n. 17. p. 630.

He muy perigoſo ſahir fóra de caſa em jejum, no tempo da peſte, & o que ſe deve fazer para preſervar della, ibid.cap.127.n.79.p. 665.

O jejum, & outras obras eſpirituaes, ſaõ remedio muy proveitoſo para aplacar a ira de Deos no tempo da peſte, ibid. n. 89 p.667.

Jeſu Chriſto.

Sendo Rey dos Reys, & Senhor dos Senhores, exercitou a Medicina, & fez por ſuas mãos hum colirio, com que deu viſta ao cego, de que trata o Evangelho, Trat.3.cap.2.n.3.p.725.

Igua-

Iguarias.

Iguarias muitas, & muitas curas abrevião à vida, Trat.2.cap.4.n.5.pag.27.

Imaginação.

Que couſa he a Imaginação, & ſe prova com varios ſucceſſos qual ſeja a ſua efficacia, ibid. cap. 13.n.1. & ſeq. pag. 93.

Porque razaõ he ſó a offendida em algũs freneticos, ficando as mais potencias illeſas, Trat.2. cap.12.n.32.& 33.pag.92.

Faz imprimir nas crianças ſinaes, que ſe naõ podem tirar, ibid.n.11.& ſeq.pag.95.

Differentes effeytos que obra a Imaginação, ibid.num.23.& ſeq.pag.97.

Advertencias para a boa cura da Imaginaçam, ibid.n.28.p.98.& cap.28.n.18.p.193.

De que cauſa procede imprimirem-ſe na Imaginação imagens triſtes, & funeſtas, ibid.n.28. pag.99.

Authores que eſcrevèrão da efficacia da Imaginação, ibid.n.32.pag.99.

Impigens.

Que couſa ſaõ, & qual he a ſua cauſa proxima, & remota, Trat.2 cap.71.n.1.pag.390.

Quantas differenças ha de Impigens, & como ſe conhecem, ibid.num.2.pag.390.

Como ſe curão, & que alimentos ſaõ proprios na cura deſta enfermidade, ibid. num.3.& ſeq. pag.390 & cap.73.n.18.p.401.

Como ſe curão as que nacem dentro na bexiga, ibid. cap.85.num.27.pag.466.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das Impigens, ibid.cap.71.n.17.& ſeq.p.393.

Que mantimentos, & que couſas ſaõ prohibidas aos que padecem comichões rebeldes, ou Impigés, ibid.n.19.& 20.p.394.

Authores que eſcrevèraõ das Impigés, ibid. n. 22.pag.394.

Incenſo.

O ſeu fumo he excellente para ſuſpender os fluxos brancos da madre, Trat.2.cap.92.num. 11.pag.500.

Inchaços.

Os que coſtumão vir aos apeſtados, como ſe curão, ibid. num.15.pag.132.& cap.127.num. 68.& ſeq.pag.664.

Incontinencia da ourina.

Que couſa he, & em que conſiſte, Trat.2.cap. 87.n.1.p.471.

De que cauſas procede, ibid.n.2.3.& 4.pag. 472.

Qual he a incontinencia incuravel, & qual a menos perigoſa, ibid.n.5.p.472.

Como ſe cura, ibid.n.6.& ſeq.p.472.

Que regimento devem obſervar, & que agua hão de beber os enfermos deſtẽ achaque, ibid.n. 11.pag.473.

Authores que eſcrevèrão da Incontinencia da ourina, ibid.num.14.pag.474.

Inflammação do baço. Vide *Baço.*

Inflammação do bofe. Vide *Peripneumonia.*

Inglezes.

Porque cauſa os Inglezes, mais que outra algũa nação, padecem o mal de Loanda, Trat.2. cap.50.n.8.pag.281.

Inhima, ou Inhuma, ou Anhuma.

He huma ave, que ha no Braſil, cujo unicorne, & eſporões dos encontros das azas he o unico remedio para impedir o ſangue, que ſahe por todas as partes do corpo aos mordidos da cobra de caſcavel, ibid.cap.105.n.29.p.561.

Intercadencias dos pulſos.

Ainda que denotão graviſſimo perigo, nem ſempre ſaõ final mortal, principalmente procedendo de flatos, ou por aballo de algũa purgaçaõ demaſiada, Trat.2.cap.105.n.50.p.567.

Inteſtinos.

Que couſa ſaõ; para que ſervem; em que parte do corpo eſtaõ ſituados; & porque eſtão dobrados com muytas voltas, Trat.2.cap.56.num.1. pag.315.

De que conſtão os Inteſtinos, & em que ſe diſtinguem as ſuas tunicas das tunicas do eſtomago, ibid.n.2.p.315.

Quantos ſaõ; ſeus nomes; & em que parte eſtà ſituado cada hum delles, ibid.n.3.p.316.

Tem virtude de cozer, & chylificar o que nelles entra, ſendo ſubſtancia tenue, ibid.cap.120. num.1.pag.626.

Joaõ Fabro.

Preparava com ſuas mãos hum grande ſegredo do ſangue de veado, com que curava os Hecticos depois de deyxados por incuraveis, Trat. 3.cap.2.n.22.pag.731.

Joaõ Ingolſtetero,

Inſigne Medico Alemaõ, preparava por ſuas mãos o Turbith mineral, com que obrava maravilhas, principalmente nos males gallicos, Trat. 3.cap.2.n.24.p.732.

Joaõ Michael Fehrs.

Sabia hum ſegredo, com que fazia purgar todos os catarros, & eſtillicidios pelas ventas do nariz, Trat.3.cap.2.n.11.p.727.

Joaõ Schmidio.

Fazia hũas pirolas para acudir aos enfermos, que eraõ difficultoſos na camara, ibid. Curava as quartãs com hum ſegredo que inventou, & reſervou em ſua vida; & fazia por ſuas mãos hũas pirolas deſopilativas, ibid. num.20.p.731.

Joaõ Zuvelfero.

Deſcubrio para utilidade do mundo hum cauterio potencial feito de cinza de freyxo, Trat. 3. cap.2.num.21. pag. 731.

D. Joaõ o IV.

Rey de Portugal, preparava por ſuas mãos o oleo de enxofre, Trat. 3. cap. 2.n.4.pag.725.

Joyna, ou Elichryſon.

Saõ preſentaneo, & infallivel remedio os pòs das cabecinhas deſta herva na Dyſuria procedida de flatos, ou de ſangue coalhado, ou viſcoſo da bexiga, Trat. 2.cap.85.num.19. pag.464.

Iſaac Uvenſeslau.

Inventou hum ſegredo preſervativo da peſte, Trat. 3.cap.2.num.8.pag. 726.

Iſaias

Profeta curou a ElRey Ezechias, Trat.3.cap. 2.num.5. pag. 725.

Iſcuria.

Que couſa he; quantas ſaõ as ſuas eſpecies; como ſe conhecem, & qual he a mais perigoſa, Tr. 2.cap.83.num.1.pag. 440.

Juba,

Rey de Libya, deſcubrio o euforbio, Trat. 3. cap.2.num.3.pag. 725.

L

Lacrao.

Sendo applicado na fórma que ſe aponta, cura a ſua meſma mordedura, Trat.2. cap. 101.n. 38.p.541.& cap.131.num.2.pag. 681.

Lagartixa.

Eſtando viva, & trazida ao peſcoço em hum canudo, tira as Maleitas, Cezões, ou febres intermittentes por virtude occulta, Trat. 2. cap. 103.num. 15. pag. 549.

Lagarto.

O pò do ſeu eſterco he admiravel para as cataratas, Trat. 2. cap. 39.num.8.pag.221.

Lagoſta.

He fria *actu*, & *potentia*, & nociva à vida, & ſaude das peſſoas de temperamento colerico; & porque, Trat.2.cap.132.num.10.pag.691.

Lagrimas involuntarias.

Que couſa ſaõ, & aonde ſe criaõ, Trat. 2. cap. 31.num.1.pag. 206.

Quaes ſaõ as ſuas cauſas exteriores, ibid. num. 4. pag. 207.

Como ſe curaõ, ibid.num.4. pag. 207.

Quaes ſaõ as cauſas interiores das lagrimas involuntarias, & como ſe curaõ, ibid. num. 5. & ſeq. pag. 207.

As lagrimas procedidas de humor, ou cauſa fria, como ſe conhecem, & como ſe curaõ, ibid. num. 8. pag. 208.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſta enfermidade, ibid.num.9.& ſeq. pag. 209.

Authores que eſcrevèrão das lagrimas involuntarias, ibid.num. 14. pag. 209.

Lambedor.

Hum admiravel, preſervativo de accidentes de Gota Coral, Trat.2.cap.9.num.52.pag. 70.

Lambedor ſingular para os eſtillicidios ſuffocativos, & toſſes rebeldes, ibid.n.5. pag. 154. & num.7.pag.155.

Lambedor feito da tintura do Hipericão (ſegredo revelado pelo Author) excellente para os tolos, & faltos de juizo, & para os Maniacos, ibi. cap.28.num.38.pag. 198.

Lambedor muyto proveitoſo para a difficuldade de engulir procedida de reſicação das fauces, ibid. cap. 44.n.6 p.245.

Lambedores maravilhoſos para a Aſthma procedida da frialdade do ar, & de humores groſſos, & viſcoſos, ibid. cap.45.n. 8. p. 252.

Lambedor de infallivel virtude para aclarar a voz, por mais rouca que eſteja, ibid.

Outro para a Aſthma procedida de flatos, ibid. num.12. pag. 253.

Outros para a Aſthma procedida de intemperança ſeca do bofe, ibid.n. 14. pag. 253.

Lambedor de grande efficacia aſſim para as Aſthmas, como para as toſſes, & priſoẽs da reſpiração, ibid.n.15. p. 254.

Outro prodigioſo para cozer bem os humores, & para as Aſthmas procedidas de fleymas viſcoſas, ibid. n. 16.pag.254.

Lambedores para os Pleurizes de qualquer cauſa que procedaõ, ibid.cap. 47. n. 23. p. 267.

Lambedor, qual ſe deve dar nos Pleurizes colericos, ibid.cap.48. n. 11.p.271.

Lambedor para cozer, & facilitar os eſcarros na peripneumonia, ou inflammação do bofe, ibi. cap.49.num.7.pag. 275.

Lambedores para a cura do Empyema, ibid. cap.

cap. 52. num. 5. pag. 292. & num. 13. pag. 294.

Lambedor para as dores de eſtomago, ibid. cap. 53. num. 11. p. 297.

Lambedor revelado pelo A. de admiravel virtude para a Ictericia procedida de obſtrucçoens das veas, ibid. cap. 65. n. 13. p. 360.

Lambedor de rara efficacia para os que ourinão ſangue, & o deytão pela boca, ibid. cap. 88. num. 5. pag. 476.

Lambedor para mitigar as dores aos que tem chaga na bexiga, ibid. n. 25. pag. 480.

Lambedor, que não ſó preſerva, mas livra dos accidentes uterinos actuaes, ibid. cap. 90. n. 20. pag. 491.

Lambique cego.

Que couſa ſeja, Trat. 3. cap. 3. n. 9. p. 735.

Lançol.

Hum pedaço delle, que ſerviſſe de mortalha de defunto, faz recolher o ſeſſo por virtude occulta, ſem que mais tornea ſahir para fóra, Trat. 2. cap. 101. n. 23. p. 536.

Lançoes, camizas lavadas ſe devem conceder em todas as doenças, tirando nas bexigas, & ſarampãos, & ainda neſtes ſe pòde conceder enxovalhada, & quente, ſe houver algum ſuor tam grande que enſope a roupa, ibid. cap. 105. n. 55. p. 568.

Laã.

As ſuas fumaças ſaõ proveytoſas para fazer ſubir a madre deſcida para bayxo, ibid. cap. 83. n. 14. pag. 443. & para os accidentes uterinos, ibid. cap. 90. n. 8. p. 488.

Largis.

He hum pao, que vem da India, divino remedio para as Ictericias, ibid. 2. cap. 64. n. 13. p. 360.

Laranjas.

As azedas ſaõ remedio excellentiſſimo para rebater o fervor, & amargor da colera, ibid. cap. 102. n. 8. p. 544.

Curão prodigioſamente as toſſes ſecas, Trat. 3. cap. 1. n. 83. p. 716. n. 8. p. 280.

A laranja azeda comida com todas as pevides, he hum dos mayores preſervativos da pedra, Tr. 2. cap. 83. num. 54. p. 452.

A caſca da laranja cheirada he bom preſervativo da peſte. ibid. cap. 127. n. 31. p. 657.

Laudano opiado.

He infallivel para mitigar todas as dores, & aplacar o furioſo orgulho do Archeu indignado, ibid. cap. 56. n. 34. p. 323.

Sendo prefentanea triaga, como ſe converte em finiſſimo veneno, ibid. cap. 131. n. 1. p. 680.

Porque razaõ ajuda muyto a deytar a pedra, & a ſahir a ourina, quando pela ſua qualidade narcotica, & eſtupefactiva parece que havia de impedir a ourina, & dilatar mais a pedra, Trat. 3. cap. 1. n. 93. p. 719.

He admiravel para os que tem puxos de ourina, & vomitos importunos, ibid.

Laureola, ou Oriola.

As ſuas folhas feytas em pò, & tomadas como tabaco, ſaõ admiravel remedio para deſpejar a cabeça das fleymas, & ſoros acres, que ſaõ cauſa das toſſes, & eſtillicidios importunos, Trat. 2. cap. 22. n. 32. p. 161. & cap. 30. n. 6. p. 204.

Leaõ.

O ſeu eſterco cauſa tal aborrecimento ao vinho, que quem o tomar, o não beberá mais em toda a vida, Trat. 2. cap. 101. n. 24. p. 537.

Sendo animal taõ valeroſo, eſtremece ao cantar do gallo, ibid. n. 26. p. 537.

Lebre.

O pò do ſeu ſangue preparado na fórma que ſe aponta, he admiravel remedio para as camaras de ſangue, Trat. 2. cap. 59. n. 14. p. 336.

Tem virtude efficaciſſima de quebrar as pedras dos rins, & bexiga, ibi. cap. 83. n. 33. p. 448.

O ſeu coalho cura com efficacia aos que ourinaõ ſangue, ibid. cap. 88. n. 3. p. 475.

He bom remedio para deſcoalhar o leite endurecido nos peytos, ibid. cap. 98. n. 1. p. 517.

O pò da madre da lebre tem virtude occulta para fecundar as mulheres, ibid. cap. 101. num. 11. pag. 533.

A carne da lebre, de qualquer ſorte que ſeja guizada, facilita o conceber, por virtude occulta, ibidem.

Lebre marinha.

Os pòs deſte animal tem antipathia com o bofe do homem, Trat. 2. cap. 86. n. 8. pag. 468.

Leite

Coalhado no eſtomago das crianças, he cauſa de accidentes de Gotta Coral, & de outros achaques, Trat. 2. cap. 9. n. 17. p. 65.

Aponta-ſe hum remedio para o deſcoalhar, ibi. cap. 97. n. 3. p. 516.

He damnoſiſſimo aos enfermos de Gotta Coral, ibid. n. 68. p. 72.

He nocivo aos olhos, deytado dentro nelles, ibid. cap. 37. n. 15. p. 218.

Leyte de mulher, he efficaz remedio para os Tiſicos, tomando-ſe com as condições que ſe apontão; & caſos com que ſe confirma, ibid. cap. 22. n. 43. & ſeq. p. 163.

Porque razão facilitando o leyte a camara à mayor parte das peſſoas que o tomão, endurece a outras de ſorte, que não curſaõ em quanto uſaõ delle, ibid. cap. 62. n. 9. & 10. p. 349.

Como ſe ha de conhecer ſe he bom, ou não, o leyte de que ſe houverem de tirar os ſoros, que ſe applicaõ a algũs achaques; & que condições ha de

rer o animal de que ſe tirar o leyte, & como deve ſer tratado, ibid. cap. 70. n. 7. & 8. p. 388.

Saõ utiliſſimos os banhos de leyte para mitigar as grandes dores, que ſuccedem ás Eryſipelas, ibi. cap. 73. n. 34. pag. 403.

Leyte ſe não deve applicar em pannos molhados ſobre a Eryſipela, ibid. n. 40. pag. 404.

O melhor para criar as crianças he o da propria mãy, & as razões porque, ibid. cap. 95. num. 1. pag. 510.

Por meyo do leyte ſe tranſplantaõ nas crianças os coſtumes das Amas, que as criarão, ibid. num. 4. pag. 511.

Que condições deve ter o leite para ſer bom, & como ſe conhecerá o que for melhor, ou peyor, ibid. n. 13. p. 513.

Se ſerá acertado dar á criança leyte de mulher parida de dous, ou tres dias, ibi n. 14. & 16. p. 513

Se ſerá nocivo ás crianças darlhes dous leytes, ibid. n. 14. p. 513. & n. 17. p. 514.

Se ſerá melhor o leyte da Ama, que pario macho, que a que pario femea, ibid.

As dores, & inchações dos peitos por cauſa do muyto leyte, como ſe devem curar, ibid. cap. 96. n. 3. pag. 515.

Leite quando for muyto nos peytos, por cuja cauſa aja dores, & inchações nelles, ſe não tire cõ a boca da criança, nem de outra peſſoa; & a razaõ porque, ibid. n. 3. pag. 515.

Que remedios ſe devem applicar para criar muyto leyte, ibid. cap. 98. n. 3. p. 517.

Com que remedios ſe deve ſecar o leyte, ibid. cap. 96. n. 3. p. 515. & Tr. 3 cap. 4. n. 57. p. 747.

Como ſe conhecerá ſer o leyte muyto groſſo, & as cauſas de que procede, ibid. cap. 97. num. 1. pag. 516.

Que damnos ſe ſeguem do leyte muyto groſſo, & endurecido nos peitos, & que regimento deve guardar a Ama para o adelgaçar, ibid. n. 3. pag. 516. & cap. 131. n. 14. pag. 685.

Que damnos ſe ſeguem do leyte muyto delgado, & como ſe conhecerá; como ſe deve engroſſar, & que regimento ſe deve guardar para iſſo, ibid. n. 4. pag. 517.

Qual dos leytes ſe ha de eſcolher para a criação dos meninos, ſe o muyto groſſo, ſe o muyto delgado, ibid. n. 1. p. 516.

Se o leyte, que ſe coalha, & endurece nos peytos, he capaz, & bom para a criação, ibid. cap 98. num. 1. pag. 517.

Leite mugido nas coſtas repetidas vezes, tirá os amargores da boca, & as febres por mais arreigadas que eſtejão, ibid. cap. 102. n. 9. p. 545.

Leite coalhado ſe reputa veneno por ſeus peſſimos efeitos, ibid. cap. 112. n. 23. p. 598.

Leite de burras.

He de grande proveyto, & muyto efficaz para curar as Parleſias, & como ſe applica, ibid. cap. 16. n. 9. pag. 112.

He maravilhoſo para Rheumatiſmos, Gottas Artheticas, & Colicas Pictonicas, ibid. num. 9. pag. 112.

He proprijſſimo para a Parleſia, ou tortura da boca, & roſto, que proceder de ſecura, ibid. cap. 17. n. 4. p. 125.

He efficaz remedio para os Tiſicos, tomado cõ as condições que ſe apontão; & caſos com que ſe confirma, ibid. cap. 22. n. 43. & ſeq. p. 163.

Porque razão o antepoem os DD. a todos os outros na cura dos Hecticos, & Tiſicos, ibid. n. 46. pag. 164.

He admiravel para os Tiſicos dorſaes, ibi. cap. 23. n. 2. & 3. pag. 174.

Tem preſentanea virtude para curar o vicio, com que o humor vitreo he offendido, ibid. cap. 37. n. 6. pag 217.

He grande remedio para a Amblyopia procedida de ſecura, ou quentura de todo o corpo, ou ſó da cabeça, ibid. cap 41. n. 2. p. 230.

He excellente para a difficuldade de engulir procedida de reſicação das fauces, ibid. cap. 44. n. 6. pag. 245.

Cura bellamente a Aſthma procedida de intemperança ſeca do boſe, ibid. cap. 45. num. 14. pag. 253.

Não tem ſemelhante na cura dos Empyematicos, & Tiſicos, ibid. n. 6. p. 262.

He admiravel nas dores de Colica bilioſa, & de quentura, ibid. cap. 56. n. 40. p. 324.

He louvado de graves AA. para as camaras procedidas de intemperança quente do figado, ibid. cap. 58. n. 12. p. 330.

He grande remedio para as camaras coliquativas, & como ſe applica, ibid. cap. 60. n. 2. p. 340.

Tomado por ſeringa he remedio muy proveitoſo para os puxos procedidos de muyta quentura, ibid. cap. 61. n. 20. p. 344.

Tomado da meſma maneyra he bom remedio para as almorreimas cegas, ibid. cap. 67. num. 7. pag. 374.

He admiravel para as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo, ibid. cap. 68. num. 15. pag. 380. & para curar as Impigens, ibid. cap. 71. num. 7. pag. 391.

He efficaz remedio para os Cancros, & como ſe deve tomar, ibid. cap. 74 n. 5. p. 406.

Cura prodigioſamente a Hydropeſia Timpanitis, & Aſcitis; & caſos com que ſe confirma, ibi. cap. 77. n. 2. p. 422.

Porque razão o leyte de burras, ſendo frio, póde ſer tão proveytoſo ás Hydropeſias, que tem por cauſa efficiente a intemperança fria do figado, ibid. num. 7. pag. 423.

O leyte de burras ferrado he remedio muy applaudido para a Diabetica; & como ſe prepara, ibid.

ibid. cap. 84. num. 12. pag. 456.

He ſingulariſſimo para os ardores da ourina, & para todos os achaques dos rins, & bexiga; & como ſe deve preparar, & tomar, ibid. cap. 85. num.5.pag. 461.

He muy proveitoſo na Dyſuria procedida das cantaridas, que ſe tomão pela boca, ibid.num.24. pag. 465.

He maravilhoſo na Dyſuria por cauſa de algũa ſarna, impigem, ou chaga, que naſce dentro na bexiga; & como ſe conhecerá, ibi.num. 27. pag. 466.

Póde ſer proveitoſo a algum enfermo por cauſa de ter tomado cantaridas, ibid. cap. 86. num. 7. pag. 468.

He proprio para os que ourinão ſangue por cauſa de exceſſo venereo, ibid.n.14.p.478.

He bom para impedir os movitos procedidos de humores acres, biliòſos, & corroſivos, ibid. cap. 94.num.6.p. 508.

Se ſerá licito applicallo nas febres hecticas complicadas com as podres, ou nas podres, ſem ſerem complicadas com as hecticas, ibid. cap. 103.n. 17. pag. 550.

He remedio unico da Gotta, Trat. 3.cap.1.n. 53. & 54. pag. 708.

Cura felizmente os tremores, & debilidades dos nervos, ibid.num.56. pag. 709.

Authores que eſcrevèrão das excellencias do leyte de burras para curar a Gotta, ibid.

Leite de cabras.

He damnoſiſſimo aos olhos, deytado dentro nelles, ibid.cap.37 n.15.pag. 218.

He excellentiſſimo para os ſoluços, ibid. cap. 54.n.2.pag.303. & n. 7. p.304.

He o melhor de todos os remedios para curar a chaga, de que procede a Dyſenteria, & quando ſe deve applicar, ibid. cap. 59. n.13.pag.336.

Tomado em ſoros, he louvado de muitos AA. para a Dyſuria, & para todos os achaques dos rins, & bexiga, & para as febres ardentes; & como ſe deve preparar, & applicar, ibid. cap. 85. num. 3. pag. 460.

He muy proveitoſo na Dyſuria procedida das cantaridas, que ſe tomão pela boca, ibid. num. 24. pag. 465.

Póde aproveytar a algum enfermo, que tiver tomado cantaridas, ibid. cap. 89. num. 4. pag. 467.

He ſingular remedio aos que ourinão ſangue por occaſião de cantaridas; & como ſe conhecerá, ibid.cap.88.n.2. pag. 475.

Cura, & alivia muyto a Gotta, & comido em queijo, faz aos homens gottoſos, ibid. cap. 131. n.4.p.682.

Leite de cadela.

Sendo preparado na fórma que ſe aponta, facilita muyto o parto, ibid. cap. 93. num. 5. pag. 504.

Leite de ovelhas.

He remedio approvado de muitos AA. para os que ourinaõ ſangue por relaxação das veas dos rins, ou do ſeu colatorio, ibid. cap. 88. num. 3. pag.475.

Leites varios.

Leyte preparado na fórma que ſe aponta, he louvado de muytos AA. para todas as camaras procedidas de humores acres, & acido-ſalinos, Trat.2.cap.59. num. 25. pag. 339.

Leite virginal.

Como ſe faz; & he remedio efficaciſſimo para tirar a cor amarella da pelle, & para ſecar o leyte às mulheres, ibid. cap. 62.num. 33. pag. 365.& para Impigens, ibid. cap.70 num.4. p. 390.

Leite das Margaritas.

He remedio muito efficaz para curar as chagas interiores, Trat.3. cap.1.num.41.pag. 704.

Lenimento contra as almorreymas.

He invento do A. que as cura infallivelmente, Trat.2.cap.66.num.16. pag. 372.

Quanto val cada onça, & quanto dura a ſua virtude, Trat.3.cap.4.num.10.pag. 738.

Como ſe receita, & condições com que ſe applica, ibid.& n.92.& 93. p.754.

Outros contra as almorreimas cegas, Trat. 2. cap.67. num. 1. & ſeq. p. 372.

Lenimento admiravel, & ſegredo revelado pelo A. para as comichões do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, & para todas as chagas fedorentas, malignas, & cancroſas, & para outros mais achaques, ibid.cap.68.n.4.p. 378.

Lenimento ſingular, & ſegredo revelado pelo A. para todas as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo, impigens, boſtelas, & ardores da pelle, ibid.n.16.pag.381.& cap.71.n.4.p. 390.

Lenimento muyto efficaz para gaſtar as nodoas da Morfea, ibid. cap.72.n.7.p.395.

Lenimento maravilhoſo para as Eryſipelas, ibid.cap 73.n.20.p.401.& n. 21.p.401.

Lenimento que he o melhor de todos para curar os cancros, ibid.cap.74.n.7.p. 407.

Lenimento excellente para as dores do baço, ibid.cap.81.n.6.p. 434.

Lenimento quaſi milagroſo que ſe deve applicar ſobre a regiaõ do figado, & rins para a colica Nephritica; & he utiliſſimo para mitigar o incendio das febres, & ardores da ourina, & para a Diabetica, ibid.cap.89.n.17.p. 484.

Lenimentos varios para os accidentes uterinos, ibid.cap.90.n.11. p. 489.

Lenimento prodigioſo para curar a Ciatica, procedida de trialdade, ou de humores fleymati-

cos, ibid. cap. 99. num. 19. pag. 521.

Lenimento para ajudar a ſuppurar as parotidas, ibid. cap. 122. n.5. pag. 634.

Lenimento admiravel para as palpitações procedidas de muyta copia de agua, que reteuda no pericardio aperta o coração; & como ſe conhecerà, ibid. cap. 125. n.5. & 6. p. 647.

Lenimento admiravel para os que naõ podem engulir, por convulſaõ da garganta, Trat. 2. cap. 16. num. 38. p. 119. & cap. 19. n. 10. p. 130.

Lepra.

Quaes ſejaõ os ſinaes, por onde ſe conhece, Trat. 2. cap. 71. n. 13. & ſeq. p. 392.

Como ſe cura, ibid. n. 12. pag. 392. & n. 15. p. 393.

Porque chamão Elephantiacos aos leproſos, ibid. n. 14. pag. 392.

Advertencias para a cura da lepra, ibid n. 17. & ſeq. pag. 373.

De que cauſas procede a lepra, & em que differe da Morfea, ibid. cap. 72. n. 1. p. 394.

Leſmas.

Saõ admiravel remedio para curar as febres hecticas ſimplices; & como ſe applica, Trat. 2. cap. 103. n. 19. p. 550.

Porque razão paſſaõ todo o inverno metidas nas ſuas covas, ſem alimento para ſe ſuſtentarem, ibid. cap. 120. n. 17. p. 630.

Letargo. Vide *Somno.*

Letrados.

Porque razão os homens letrados, & muyto eſtudioſos padecem muytos achaques, como gotta, pedra, catarros, &c. Trat. 2. cap. 132. num. 14. pag. 691.

Levigar.

Que couſa he na Chymica, Trat. 3. cap. 3. n. 8. pag. 735.

Ligados por maleficio.

Com que remedio ſe podem desligar, Trat. 2. cap. 101. n. 26. pag. 537.

Limaõ.

O çumo do limão azedo he grande remedio para o Garrotilho, Trat. 2. cap. 43. num. 10. pag. 236.

Os gomos de limaõ azedo applicados na forma que ſe aponta, ſaõ grande remedio para os puxos procedidos de foros acres, & colericos, ibid. cap. 61. num. 5. pag. 342.

O limão azedo aſſado cura o panaricio por virtude occulta, ibid. cap. 101. num. 9. p. 533.

Com que advertencia ſe deve applicar o çumo de limaõ azedo nas bebidas dos enfermos, & o perigo que ſe pòde ſeguir, ibid. cap. 105. num. 12. pag. 558.

Fixa, & engroſſa o ſangue, ibid. num. 33. pag. 562. & coalha o leite, Trat. 3. cap. 1. num. 34. pag. 701.

O çumo de limaõ excita a vontade de comer, fortifica o eſtomago, impede os vomitos, fixa a demaſiada preſſa com que o ſangue ſe circula, & reſiſte à podridaõ, ibid. cap. 105. num. 47. p. 566.

O ſeu çumo lançado no comer he grande preſervativo da peſte, ibid. cap. 127. num. 38. pag. 658.

Pela Chymica ſe alcançou a razão porque o limaõ azedo lançado ſobre o pò do coral, ou aljofares, ferve ſem ſinal de quentura; & lançado ſobre a cal virgem ferve com quentura inſofrivel, Trat. 3. cap. 1. num. 20 pag. 697.

Limas.

As doces tem virtude de temperar a acrimonia dos humores, & embeber em ſi os ſuccos acido-ſalinos, & modificar o incendio das entranhas, Trat. 2. cap. 94. num. 6. pag. 508.

Lingua.

Eſtando ſeca, & creſtàda, he peſſimo ſinal nas febres malignas; & que denota, Trat. 2. cap. 103. num. 10. pag. 635.

Deve ſarjarſe quando inchar de ſorte que naõ caiba na boca, Trat. 2. cap. 43 n. 11. p. 237.

Com que remedio ſe deve deſembaraçar a lingua balbucente, ibid. cap. 11. n. 31. pag. 85.

Lingua de vaca.

He excellente no tempo da peſte, Trat. 2. cap. 127. num. 81. pag. 686.

Lipyria febre. Vide *Febre Lipyria.*

Lirio.

A raiz do lirio eſpadanal tem virtude occulta milagroſa para conſumir, & gaſtar as alporcas, Trat. 2. cap. 101. num. 22. pag. 537.

Lobo.

O ſeu figado, & a pelle he remedio experimentado para a Gotta Coral, Trat. 2. cap. 9. num. 29. pag. 67.

O ſeu eſterco, ou inteſtino recto feyto em pò, he grande remedio para a colica flatulenta, ibid. cap. 56. num. 5. p. 316. & n. 24. p. 321.

O pò da carne do lobo não ſó cura os accidentes uterinos actuaes, mas preſerva delles por toda a vida, ibid. cap. 90 n. 14. p. 490.

A ſua pelle tem virtude occulta para impedir os movitos, ibid. cap. 101. n. 20. p. 535.

O pò do coraçaõ do lobo he remedio efficaz para os fatuos, Trat. 3. cap. 1. num. 84. p. 717.

Lombrigas.

Cauſaõ muitas vezes accidentes de Gotta Coral, Trat. 2. cap. 9. n. 61. pag. 71.

Sinaes por onde ſe conhece haver lombrigas, ibid. n. 61. p. 71. & cap. 63. n. 8. pag. 351.

Apontaõ-ſe alguns remedios com que ſe mataõ as lombrigas, ibid. cap. 53. num. 4. pag. 296. & cap. 55. n. 25. pag. 322. & cap. 63. num. 14. & ſeq. pag. 352. & cap. 112. n. 40. pag. 602. & em que tempo ſe devem applicar, ibid. cap. 58. num. 28. pag. 355.

Qual he a cauſa remota das lombrigas, & qual a cauſa proxima, & material de que ſe criaõ, ibid. cap. 63. n. 1. & 2. pag. 350.

Se ſe podem criar em todas as partes do corpo, & em que parte mais ordinariamente ſe criaõ, ibi. num. 3. & ſeq. pag. 350.

Quantas caſtas ha de lombrigas, ibid. num. 7. pag. 351.

Que effeitos cauſaõ, ibid. n. 8. & 9. pag. 351.

Quaes ſaõ as melhores, & quaes as peyores, ibi. num. 10. p. 351.

Aſſim como ſe criaõ dentro no corpo as lombrigas, ſe ſe podem criar outros bichos, ibid. n. 10. & 11. p. 351.

Qual ſerà peyor final no principio das doenças, ſahirem as lombrigas vivas, ou mortas, ibid. n. 10. & 12. pag. 351. & cap. 106. n. 14. p. 573.

Porque razaõ os que tem lombrigas, padecem mais crueis ſymptomas com ellas quando tem febre, que quando a não tem, ibid. num. 10. pag. 351. & n. 13. pag. 352.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das lombrigas, ibid. n. 25. & ſeq. p. 355.

Que alimentos ſe devem evitar para ſe naõ criarem as lombrigas, ibid. n. 25. & ſeq. p. 355.

Quando ſe complicarem lombrigas com outra qualquer enfermidade, a qual ſe ha de acudir primeiro, ibid. n. 30. p. 355.

De que procede a fome, dores, & picadas, que padecem os que tem lombrigas, ibid. n. 31. pag. 356.

Authores que eſcrevèraõ das lombrigas, ibid. num. 36. p. 357.

As lombrigas ſe criaõ, & ſuſtentão dos meſmos humores, que ſaõ cauſa das doenças, & da morte dos homens, ibid. cap. 131. n. 1. pag. 680.

Loſna.

Tem eſtupenda virtude para confortar o eſtomago, Trat. 2. cap. 58. n. 21. p. 332.

Porque razão o ſal da loſna miſturado com os eſpiritos de vitriolo, ou de enxofre, fervem com tao exceſſiva quentura, que não ſe poderáõ ſofrer nas mãos os vaſos, em que eſtiverem, Trat. 3. cap. 1. n. 70. p. 713.

Loureyro.

As ſuas folhas curaõ as queymaduras, & como ſe devem preparar, Trat. 2. cap. 50. num. 3. pag. 279.

As ſuas folhas verdes ſaõ remedio experimentado nos partos perigoſos, & como ſe applicaõ, ibid. cap. 93. n. 3. pag. 503.

Lua, & Luar.

He danoſiſſimo à cabeça, & muyto mais aos meninos, Trat. 2. cap. 9. n. 60. p. 73.

Saõ Lucas,

Que foy Evangeliſta, exercitou a Medicina, Trat. 3. cap. 2. num. 5. pag. 725.

M

Macella gallega, Joyna, ou Elichryſon.

OS pòs das cabeçinhas deſta erva ſaõ preſentaneo, & infallivel remedio na Dyſuria procedida de flatos, ou de ſangue coalhado, ou viſcoſo da bexiga; & como ſe conhecerà, Trat. 2. cap. 85. num. 19. pag. 464.

Maculæ maternæ. Vide *Nodoas.*

Maçãa.

Faz ſecar as verrugas por virtude occulta, Tr. 2. cap. 101. num. 25. pag. 537.

Madre.

De que procedem os achaques da madre, & com que remedio ſe cura melhor, ibid. cap. 90. n. 24. p. 493. Trat. 3. cap. 4. n. 3. p. 737.

Com que remedio ſe deve reter a criança na madre, ibid. cap. 94. n. 12. p. 509.

Magiſterio de alambre.

Tem rara virtude para deſcoalhar o ſangue grumoſo, & engroſſar o delgado, Trat. 2. cap. 88. n. 22. p. 479.

He admiravel antidoto contra a peſte, principalmente para as mulheres prenhadas, ou paridas, ibid. cap. 127. n. 61. p. 662.

Magiſterio de Coral, Aljofar, & Olhos de Caranguejos.

He ſoberano remedio para as azìas, & damnos que cauſaõ os acidos errantes, & a razaõ porque, Trat. 3. cap. 1. n. 94. p. 719.

Mal de Loanda.

Porque cauſa os Inglezes, & peſſoas maritimas padecem mais eſte achaque, Trat. 2. cap. 50. n. 8. pag. 280.

Maleitas, Cezões, ou Febres intermittentes.

Quantas eſpecies ha de febres, & em que partes ſe accendem; donde procedem, & donde tomaõ a ſua eſpecificaçaõ, Trat.2.cap.103.n.1.& 2.pag. 546.

Como ſe ha de conhecer que a maleyta terçaã continua, ou intermittente, he notha, ou exquiſita, & em que quadra do anno reyna cada hũa dellas, ibid. n. 3. pag. 547.

Como ſe curaõ, ibid.n.4. & ſeq.p. 547. Trat. 3.cap.4.n.29.pag.743. & n.81.p. 751.

Com que remedio ſe devem provocar as ourinas, nas febres intermittentes, maleitas, ou cezoẽs, ibid. n.12. p. 549.

Como ſe deve acudir às opilações, de que dependem todas as cezões rebeldes, ou febres intermittentes, ibid.n. 13.p. 549.

Porque razão as maleytas cauſadas de podridaõ de ſangue ſejaõ ſempre continuas, as de fleyma podre repitão todos os dias, as de colera podre de tres em tres, & as de melancolia de quatro em quatro, ibid. cap.103.n. 18. p. 550.

De que cauſa procedem os frios, que na entrada das maleytas, cezões, ou febres intermittentes ſentem os enfermos pelas coſtas, & corpo todo, ibid.n.21.pag. 550.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das maleitas, ou cezões, ibid.cap.104. num. 6. & ſeq.p. 553.

Como ſe conhecerà a cauſa de que procede a rebeldia das maleitas, cezões, ou febres intermittentes, quando eſtas reſiſtem aos remedios appropriados que ſe lhes applicaõ, ibid. n.7. p.553.

Authores que eſcrevèraõ das febres continuas, & intermittentes, ibid.n.9.p.554.

Malvas.

Saõ mollificativas do ventre, & por iſſo convenientes aos dureyros, ibid.cap.62.n.3.p. 346.

Mania.

Que couſa he; em que differe do freneſi, & melancolia; & por onde ſe conhece de que cauſa procede, Trat.2.cap.28.n.1.p.189. & num.5.& 6. pag. 190.

Qual he a cauſa material da Mania, ibid. n. 2. pag. 189.

Qual he a parte offendida nos Maniacos, ibid. num.3.p.189.

Se pòde proceder de cauſas externas, & quaes ſaõ, ibid. n.4. p. 189.

Como ſe cura a que procede de ſangue reteudo na cabeça, ou communicado das veas, ibid.num. 7.pag.190. & Trat.3.cap.1.n.57.p.709.

Como ſe curaõ as que procedem da madre, dos vaſos eſpermaticos, do figado eſquentado, dos hypocondrios, & da evacuaçaõ ſupprimida, ou chaga fechada, ibid. n. 10.p.191.

Como ſe curaõ as que procedem de iras, payxões, triſtezas, calmas, & agua ardente, ou outras couſas capazes de fazer fermentar, & requeymar o ſangue, ibid.n. 11. p. 191.

Como ſe curaõ as que procedem por communicaçaõ do eſtomago, ibid. num. 12. & 13. pag. 191.

Com que remedio ſe curaõ as que procedem de feytiços, ibid.n.19.p. 193.

Advertencias para a boa cura das Manìas, ibi. num.28.p.196.

Saõ damnoſiſſimos aos Maniacos o vinho, & os doces, ibid.n.28. p. 196.

Servelhes o ſomno de grande proveyto, ibid. num.29. pag. 196.

Com que remedios ſe curaõ as que procedem de muyta quentura na cabeça, ibid. n. 34. & 35. pag.197. & n.38.p.198.

Authores que eſcrevèraõ das Manìas, ibid. n. 41.pag.198.

Manoel Alvares de Evora,

Oraculo venerado nas terras do Alentejo em Portugal, fazia por ſuas mãos hum unguento, com que abrandava as gengivas de ſorte, que ſe tiravão os dentes ſem ferro, Trat.3.cap.2. num. 26.pag.732.

Manteyga.

He damnoſiſſima aos enfermos de Gotta Coral, Trat.2.cap.9.n.68 p.72.

Manteyga crua he muyto util para as Aſthmas encruadas, ibid.cap.45.n.14. p. 253.

He muyto nociva aos que padecem comichões de qualquer parte do corpo, & a razaõ porque, ibid.n.31.p. 384.

He nociva à Eryſipela; & a razão porque, ibi. cap.73.n. 31. pag. 403.

Cauſa grande damno aos enfermos de cancro, ibid. cap. 74. n. 6. pag. 406. & aos que padecem ſuppreſſaõ de ourina, & dor de pedra, ibid. cap. 83.num.18 pag. 143. & aos que padecem Diabetica, & a todos os achaques dos rins, & bexiga, ibid.cap.84.num.21.pag.458. & cap. 89. num. 21. pag.485. & aos que padecem eſtranguria, ou Dyſuria, ibid.cap.86. n. 7. p.468.

He nociva aos que ourinaõ ſangue, ibid. cap. 88.n. 25. p. 480.

Sendo demaſiada, he cauſa dos màos cozimento do eſtomago; & a razaõ porque, ibid.cap.132. num.9.pag.690.

As iguarias gordas, & guizadas com muyta manteiga cozem-ſe mal no eſtomago; & a razaõ porque, Trat.3.cap.1.n.22.pag.698.

Manteyga de chumbo.

Como ſe faz, & ſua admiravel virtude para curar a Eryſipela, as inflammações do membro viril, impigens, comichões, boſtelas, & queyma-

duras do fogo, Trat 2.cap.73.n.18. pag.401. & para refreſcar os rins, & as almorreymas inchadas, & doloroſas, ibid.cap.88.n.16.p.478.

He proveytoſa na Dyſuria procedida de ſecura das glandulas; & como ſe conhecerà, ibid.cap. 85.num. 21. pag. 464.

Marcavala.

A ſua raiz abranda as dores das almorreimas, & as deſincha por virtude occulta, ibid cap.101.n. 15.pag.535.

As ſuas folhas curaõ as alporcas por virtude occulta, ibid. n. 22. pag. 537.

Marmelo, & marmelada.

Comido na primeira meſa he cauſa de ſe endurecer, & reter a camara, Trat.2.cap. 62.num.2. pag. 345.

Marmelo, & marmelada ſaõ damnoſiſſimos a todos os achaques dos rins, & bexiga, ibid. cap. 84. num.21. pag. 458.

Marquez das Minas.

Neſta illuſtre Caſa ſe fazem os pòs contra as quedas, Trat. 3. cap 2. n. 25. pag.732.

Martim Rulando,

Medico de Federico Principe Palatino, refervou para ſi a preparação do ſeu aſſucar bezoartico, com que obrava prodigios nas toſſes, & achaques do peyto, Trat.3.cap.2.n.20. pag. 731.

Mattheos de Grade,

Inventou hum xarope para a Dyſuria, ou ardores, & dores no acto de ourinar, Trat. 2. cap. 85.n.10.pag.462.

Medicamentos.

Quaes ſejaõ os que reſpeitão a melancolia aduſta, & requeymada, Trat.2.cap.74.num.13. pag. 408.

Não ſe devem deſprezar, ainda que algũas vezes faltem com os ſeus bons effeytos; & a razam porque faltão, ibid.cap.104.n. 4. & 5. p.552.

Medicamentos bezoarticos, & ſudorificos ſe devem applicar com toda a confiança no principio da enfermidade, ainda que os humores eſtejaõ crus; & a razão porque, ibid.cap. 105. num. 43. pag. 564.

Medicamentos varios, de que antigamente ſe não uſava, por não haver noticia delles, & hoje obraõ prodigios, Trat.3. cap.1.num.45.p.705.

Medico.

Deve ſer imitador da natureza, Trat.2. cap.4. num.17 pag.30.

O que deve advertir no principio da doença, Trat.2.cap.5.n.7.pag.34.& num.12.& 13.pag. 35. & cap. 35. num. 3. & 4. pag. 334.

Se ſe deve permittir ao doente que durma ſobre a purga, Trat.2.cap.5.n.17. & ſeq. p. 36.

Advertencias particulares aos Medicos ſobre o que devem obrar nas enfermidades que curão, Trat.2.cap.7.n.34.pag.46.& cap. 8.n. 62. pag. 60.& cap.12.n.30.p 92.& cap.16.num. 6.pag. 111. & cap.22.n.22.pag. 158. & cap. 59. num. 3. & 4. pag 334.

Advertencia, & recomendação aos Medicos ſobre o que devem mandar fazer, quando morrer algum Tiſico, ibid. cap. 22. num. 69. pag. 171.

Exhortação aos Medicos, ibid. cap. 28. num. 26.& 27. p.195.

Como ha de conhecer o Medico, ſe a peſſoa, a quem der alguma apoplexia, Gotta Coral, ou accidente uterino, eſtá viva, ou morta, ibid. cap. 46. n.14. p. 262.

Naõ devem ſer teymoſos em louvar, ou reprovar obſtinadamente as couſas, ſenão ſugeitarſe à razão, & experiencia; & por iſſo ſe reprovaõ varias opiniões da Eſcola Galenica, & Chymica, ibid. cap. 50. per tot. p. 279.

Que advertencia deve ter o Medico na evacuação das almorreymas, ibid. cap. 66. n. 7. p. 368.

Devem advertir muyto em não ſuſpender as evacuações, a que a natureza eſtiver acoſtumada, ibid.cap.67. num.11. p. 375. damnos que diſto ſe ſeguem, ibid.cap. 80. per tot. p. 429.

O que devem advertir na cura das Hydropeſias, ibid.cap.74.n. 7. p. 414.

Que devem conhecer, & ſaber, ibid. cap. 86. num.16. p.470.

Advertencia que ſe faz aos Medicos ſobre o oleo de Vitriolo, de Enxofre, çumo de limaõ, ou vinagre, que ſe applicar nas bebidas aos doentes, ibid.cap.105.n.12.p.558. & num.47.pag.566.

Como ſe deve haver o Medico com os enfermos que tem faſtio, ibid.num.48. p. 566.& cap. 119.n.11. & ſeq. p.623. & o que deve ordenar, ou diſpor acerca do apoſento em que eſtiverem, ibid.n.52.& 53. p.567. & acerca da roupa lavada, & em que caſo, & como ſe deve permittir aos enfermos, ibid. num.55.p. 568.

Medicos, & mais peſſoas que aſſiſtirem aos enfermos de febres malignas, Tiſicos, & Aſthmaticos, que devem fazer para ſe preſervar do contagio deſtas enfermidades, ibid. n. 61. p. 569.

Exhortação aos Medicos ſobre o cuidado com que devem acudir aos ſymptomas, que ſobrevem às febres malignas, ibid. cap. 118. n.1. p.620.

Como, & quando devem permittir aos enfermos que comaõ o que quizerem, ibid. cap. 119. num. 11. & ſeq. p. 623.

Advertencia que ſe faz aos Medicos principiantes na cura das bexigas, ibid.cap.123.num.14. pag. 640.

Como

Como ſe haõ de haver os Medicos, & Confeſſores, que por razão do ſeu officio eſtaõ obrigados a viſitar os enfermos no tempo da peſte, para ſe preſervarem della, ibid. cap. 127. num. 42. pag. 659.

Recomendação aos Medicos ſobre o uſo dos remedios, & alimentos ſimplices, ou compoſtos, ibid.cap.131.n.6.&7. p.682.

Advertencia que devem obſervar os Medicos ſobre a compoſição dos remedios, & uniaõ dos ingredientes, que nella entrão, ibid. num. 19. pag. 686.

Que couſa deve ſaber o Medico para ſer grande, Trat.3. cap.1.n.5.& 6.pag. 694. & cap.2.n. 8.pag.730.

Devem ter conhecimento dos remedios naõ ſó por eſtudo, & eſpeculação, mas por obra, & experiencia, Trat.3.cap.1.n.37.p.702.

Prova-ſe com o exemplo de Chriſto Senhor noſſo, dos Profetas, Apoſtolos, & Evangeliſtas, Pontifices, & Doutores da Igreja, & Santos della, & de Emperadores, Reys, Principes, Duques, Marquezes, Condes, & dos mayores Medicos da Europa, que naõ he indecente a hum Medico fazer por ſuas mãos alguns remedios ſingulares, & occultar o ſegredo delles, Trat.3. cap.2. per tot. pag.724.

Medo.

Fazendo-ſe repentino aos meninos, he muytas vezes cauſa dos accidentes de Gotta Coral, Trat. 2.cap.9.n. 65. p. 72.

Varios effeytos que cauſa o exceſſivo medo, que tem os filhos dos pays, ibid.cap.13.num.27. pag. 98.

Medo neceſſariamente he cauſa do tremor, ibi. cap.20.num.11.pap.138.

Mel.

He unico remedio para curar as chagas do boſe, Trat.2.cap.22.n.50.p. 165.

Mel preparado na fórma que ſe aponta, he grâde preſervativo da Eryſipela, ibid.cap.73. num. 23.pag.402.

Mel roſado coado he eſpecifico para cozer, & preparar as fleymas, ibid.cap.87.n.6.p.472.

Melancia.

He fria *actu*, & *potentia*, & nociva à vida, & ſaude dos ſugeitos de temperamento colerico; & porque, Trat.2.cap.132. n. 10. p. 691.

Melancolia.

He cauſa de ſe imprimirem na imaginaçam imagens triſtes, & funeſtas, Trat. 2. cap. 13. n. 28.pag.98.

Em que differe do Freneſi, & Mania, ibid.cap. 28 num.1. p. 189.

Melancolicos.

Moſtra-ſe com razão, & experiencia a cauſa porque obraõ pouco com as purgas, Trat.3.cap. 1.num.12 pag. 695.

Melaõ.

He reprovado no tempo da peſte, Trat.2.cap. 127. num. 81. pag. 666.

Membro viril excoriado, chagado, ou comichoſo.

Como ſe cura, Trat.2.cap.68.per toto p.377.

Memoria.

Que couſa he, Trat.2.cap.11.n.1.p.79.

Que requiſitos ſaõ neceſſarios para a memoria ſer perfeyta, ibid.n.3.pag. 79.

Moſtra-ſe que a memoria reſide na cabeça, & em que parte della, ibid n.4.& 5. p. 80.

Quaes ſaõ as cauſas exteriores porque ſe perde a memoria, ibid.n. 6.p. 80.

Quaes as cauſas interiores, ibid. num. 7. & 8. pag. 80.

Sinaes por onde ſe conhece a cauſa de ſe perder a memoria, ibid.n.11.& 12.p.81.

Como ſe cura a falta de memoria, ibid. num. 13. & ſeq.pag.81.& num. 21. & ſeq.pag. 83. & n. 27. 33 & ſeq. pag.84. & num. 31.p.85.

Com que remedios ſe recupera, & reſtaura a memoria; & como ſe preparaõ, & applicaõ, ibi. num.27. & ſeq pag. 84.

Advertencias para eſta cura, ibid. n. 33. & ſeq. pag. 85.

Authores que eſcrevèraõ da falta de memoria, ibid.n.38. pag.86.

Porque razão em alguns freneticos ſe offende ſómente a memoria, ficando as mais potencias illeſas, ibid.cap.12.n.33. p. 93.

Com que remedio ſe conforta, ibid.cap. 27.n. 8. pag. 187.

Da-ſe a razão porque a memoria em algũs ſugeytos não retem tanto as couſas que ſe lhe imprimem, como em outros, ibid. n.8.p.187.

He tam unida à memoria com o diſcurſo, que não ſe pòde perder hũa ſem outro, ibid. cap. 29. num.4. pag. 200.

Monſtruo.

Com que remedios ſe provoca, ibid. cap. 8. n. 43.pag.57. Trat.3.cap.1.n. 13. p. 696.

Mera.

Tem admiravel virtude para todas as comichões rebeldes, & leproſas, Trat. 2. cap. 68. n. 37.p. 385.

Mercurio.

He damnoſiſſimo às Convulſoês, Parleſias, & Eſtupores, Trat.2.cap.19.n.27.p.134.

Mercu-

Mercurio fixo com ouro he o mais efficaz remedio que ha para curar os Tiſicos, ibid.cap.22. n.43. pag. 163. & para os ardores da ourina, & chagas dos rins, & bexiga; & que condição hade ter, para eſtar bem fixo, ibid.cap.83. n.7.p.461.

Mercurio, ou Turbit mineral, he remedio muyto mais efficaz para as optalmias, & achaques dos olhos, que para o gallico, ibid.cap.33. num. 7. pag. 212.

Mercurio doce precipitado he grande purgativo dos ſoros, que abundaõ nas Hydropeſias da cabeça, ibid.cap.79.n.3. p.429.

Mercurio doce ſublimado tẽ virtude de alimpar o corpo de humores ſalgados; & he o mais efficaz remedio para as chagas da bexiga, & rins, ainda applicado em unturas, ibid. cap. 85. num. 2. pag. 460.

Mercurio fixo com ouro, & bem reverberado, he remedio muito benigno para provocar o ſuor na Eſtranguria, ou Dyſuria, ibid. cap. 86. num. 11. pag. 469.

Mercurio diaphoretico fixo, que he o morgado de toda a Chymica, cura melhor que todos as chagas da bexiga, & todas as interiores, ibid.cap. 88. n. 9. pag. 477.

Enſina-ſe o modo mais facil de preparar o Mercurio, & que tem quaſi as meſmas virtudes; como ſe conhecerà eſtar bem fixo, & como ſe applica, ibid.n.9.pag.477. & n.28. pag.480.

O Mercurio doce dando ſaude aos gallicados, tira a vida às lombrigas, ibid. cap. 131. num. 2. pag. 681.

Mercurio doce como ſe faz azougue vivo, Tr. 3. cap. 1. num. 19. pag. 697.

Mercurio calomelanos.

Sendo o mais fiel, & benigno de todos, como poderà cauſar accidentes mortaes, Trat. 2. cap. 131. num. 1. pag. 680.

Metaes.

Não communicaõ a ſua virtude, em quanto eſtão inteyros, & por preparar, Trat. 2.cap.131. num. 21. pag. 687.

São muy damnoſos às ervas, ou outras couſas, que ſe deſtillão em lambiques de metal, & às aguas que ſe cozem ou guardaõ em vaſos do meſmo; & a razaõ porque, ibid. cap 130. num. 9. p. 677.

Meteorizar.

Que couſa he na Chymica, Tr.3.cap.3.num. 3. pag. 734.

Minhocas.

Saõ o remedio mais efficaz para curar o panaricio por virtude occulta; & como ſe preparaõ, & applicaõ, ibid. cap. 101. num. 9. pag. 533.

A ſua cinza applicada aos dentes, os faz cahir ſem ferro, nem violencia, por virtude occulta que para iſſo tem, ibid. num. 24. pag. 537.

Mirobalanos.

Tem virtude de purgar os humores colericos, & ſoroſos, confortar as partes, & ſoldar as feridas por propriedade occulta, Trat.2.cap.6.num. 6. pag. 342.

Mitridates

Rey da Perſia fez o antidoto Mitridates, Trat. 3.cap. 2. num. 3. pag. 725.

Modorra.

He nos enfermos final de febre maligna; Trat. 2.cap.105.num.5. pag. 556.

Como ſe cura, ibid. cap. 15. num. 10. & ſeq. pag. 104.

Doentes que curou o Author, de modorras, & ſomnos profundiſſimos, ibid. cap. 15. num. 14. pag. 105.

Monteyro Mòr.

Na ſua illuſtre Caſa ſe faz hum unguento efficaciſſimo para durezas do baço, & outros achaques, Trat.3 cap.2.num.25.pag.732.

Morangãos.

Temperaõ muyto o demaſiado calor do figado, Trat 2.cap.102.num.8.pag. 544.

O ſeu çumo excita a vontade de comer, fortifica o eſtomago, impede os vomitos, fixa a demaſiada preſſa, com que o ſangue ſe circula, & reſiſte grandemente à podridaõ, ibid. cap. 105. n. 47. pag.566.

Podem-ſe comer no tempo da peſte, Trat. 2. cap.127.num.81. pag. 666.

Morcego.

He bom remedio para não deyxar dormir aos que tem ſomno, ou modorra, Trat. 2. cap. 15. num. 20.pag. 108.

Cura por qualidade occulta a Dyſuria, ou ardores da ourina; & de que modo ſe deve preparar, ibid.cap.85.num.28. pag. 466.

Mordedura.

Se toda a mordedura de animal aſſanhado he venenoſa; & ſe ſerá peçonhenta a do homem irado, & frenetico, Trat. 2. cap. 100. num. 1. pag. 525.

Por onde ſe communica à mordedura o veneno do animal danado, & por onde chega mais depreſſa ao coraçaõ, ibid.& num.3. pag.526.

Como ſe cura a mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid. n. 4. & ſeq. p. 526.

Advertencias que ſe devem obſervar para curar a mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid.num. 9. & ſeq. pag. 527.

Se a mordedura do caõ danado ſe deve fechar logo, ou conſervar aberta; & quanto tempo; & a ra-

a razão porque, ibid. num. 12. pag. 528.
Que effeytos cauſa a mordedura do caõ danado, ou de outros animães aſſanhados, ibid. num. 13. pag. 528.
Porque razaõ a mordedura do cão danado faz rayvoſos a alguns mordidos dentro de poucos mezes, & a outros depois de paſſados muytos annos; & ſe confirma com alguns exemplos, ibid. num. 14. & ſeq. pag. 528.
Confirma-ſe com algũs caſos ſuccedidos ao A. como os mordidos do caõ danado, ou de outro animal venenoſo, ou as virtudes feminaes, ou caracteres de muytas couſas ſe imprimem nos homens de ſorte, que podem reter dentro no corpo por muytos annos as qualidades venenoſas; & paſſados alguns, tornar a reviver, & fazer o ſeu damno, ibid. n. 17. & ſeq. p. 529. & a razaõ porque, ibid. n. 14. & ſeq. p. 528.
Com que remedios ſe cura a mordedura da Tarantula; & as ſuas qualidades venenoſas tornaõ a reviver todos os annos no meſmo tempo, em que ſuccedeo a mordedura, ibid. n. 22. p. 530.
Authores que eſcrevèraõ da mordedura do caõ danado, & de outros animaes venenoſos, ibi. num. 9. p. 530.
O mordido do caõ danado morre infallivelmente deytando-ſe á ſombra de hũa ſorveira, ibi. cap. 101. n. 30. p. 539.
Porque razaõ os mordidos de hum aſpid ſentem grande alivio em quanto tem na maõ huma garrafa de vinagre; & tanto que a largaõ, padecem dores inſofriveis, ibid.
Com que remedios ſe cura a mordedura da cobra de caſcavel, que he de taõ venenoſa qualidade, que faz ſahir o ſangue por todas as partes do corpo, ibid. cap. 105. num. 29. pag. 561.
Porque razão a mordedura da vibora mata dentro de dous, ou tres dias, & faz inchar, & reſfriar os corpos, como ſe eſtiveſſem já mortos, Trat. 3. cap. 1. num. 27. p. 699.
Como ſe cura, ibid.

Morfea.

Que couſa he, de que cauſas procede, & em que differe da lepra, Trat. 2. cap. 72. num. 1. pag. 394.
Quantas eſpecies ha de Morfea, & como ſe conhece cada hũa dellas, ibid. n. 2. p. 395.
Qual he a Morfea incuravel, ibid. n. 3. p. 395.
Como ſe cura a Morfea antiga, ibid. num. 4. & ſeq. pag. 395.
Authores que eſcrevèraõ da Morfea, ibid. n. 9. p. 596.

Mortalha.

Hum pedaço de lançol da mortalha de qualquer defunto tem virtude occulta para recolher o ſeſſo, ſem tornar a ſahir para fóra, Trat. 2. cap. 101. num. 21. p. 536.

Morte.

Mortes repentinas procedem muytas vezes de dormirem apoſentos fechados com fogo, ou brazeyros de fogo dentro, Trat. 2. cap. 21. n. 35. & ſeq. pag. 148.

Moſcas.

Sendo applicadas na fórma que ſe aponta, attrahem infallivelmente todo o veneno que a aranha deyxa na ſua mordedura, Trat. 2. cap. 65. n. 29. pag. 364. & cap. 101. n. 6. p. 532.
O pò das moſcas faz naſcer o cabello por virtude occulta, ibid. n. 16. p. 535.

Moſto.

Os ſeus vapores ſaõ capazes de impedir a circulaçaõ do ſangue, & cauſar accidentes apopleticos, & porque, Trat. 2. cap. 21. n. 43. p. 150.
Quaes ſaõ as ſuas cauſas interiores, & exteriores, ibid. n. 2. & 3. p. 507.
Por onde ſe conhecerá que quer ſucceder o movito, & que a mulher eſtá para mover a criança viva, ou morta, ibid. n. 5. p. 507.
Como ſe haõ de impedir os movitos de qualquer cauſa que procederem, ou antes, ou depois da prenhez, ibid. n. 6. & ſeq. p. 508. & cap. 101. n. 18. pag. 535.
Que alimentos ſe devem uſar para impedir os movitos, ibid.
Authores que eſcrevèraõ ſobre os movitos, ibid. num. 15. pag. 510.

Moyſés.

Converteo em doçura as aguas amargoſas de Marà, Trat. 3. cap. 2. num. 5. p. 725.

Murtinhos.

Sendo comidos na primeyra meſa, ſaõ cauſa de ſe reter, & endurecer a camara, Trat. 2. cap. 62. num. 2. pag. 345.

N

Nacidas, ou Inchaços.

Coſtumaõ ſobrevir aos apeſtados, & como ſe curaõ, Trat. 2. cap. 127. num. 68. & ſeq. pag. 664.

Navi materni. Vide *Nodoas.*

Nervos.

Quaes ſejaõ mais duros, & quaes mais molles, ſe os do movimento, ſe os do ſentimento, Trat. 2. cap. 16. n. 15. p. 113.
Com que remedio efficazmente ſe conforta a debilidade, & tremores dos nervos, ibid. n. 34. pag. 117. Trat. 3. cap. 1. n. 56. & 59. p. 709.
Com que remedio ſe curaõ as convulſões, & eſpaſ-

eſpaſmos dos nervos, ibid. num. 37. pag. 118. & cap. 19. num. 10. pag. 130.

Porque razaõ ſe fazem os nervos convulſos com a ſecura, & humidade, ſendo entre ſi taõ oppostas, ibid. n. 42. pag. 120.

Porque cauſa ſe viciaõ os nervos, & os eſpiritos animaes, ibid.

Porque razaõ ſe offendem os nervos com os doces demaſiados, ibid. cap. 50. n. 8. p. 281.

Neſpereyra.

O paõ deſta arvore trazido ao peſcoço ſuſtenta a criança na madre por virtude occulta, ibid. cap. 94. num. 12. pag. 509.

Nevoas dos olhos.

Com que remedios ſe tiraõ, Trat. 2. cap. 35. n. 1. pag. 214. & cap. 37. n. 16. & ſeq. pag. 218. & cap. 131. n. 4. pag. 682.

Vide *Pano dos olhos.*

Nicolao V.

Pontifice da Igreja exercitou a Medicina, Tr. 3. cap. 2. n. 4. p. 725.

Ninhos.

Os que as aves da China fazem nas rochas do mar facilitaõ o conceber, & aproveytaõ muyto para os hecticos, & tiſicos, Trat. 2. cap. 101. n. 12. pag. 533.

Nodoas.

Que couſa ſaõ as com que nacem as crianças, Trat. 2. cap. 14. n. 2. p. 100.

Donde procedem, & quantas differenças ha dellas, ibid. n. 2. & 3. p. 100.

Quaes ſaõ mais faceis de tirar, ibid. num. 4. p. 100.

Com que remedios ſe tiraõ, ibid. n. 5. p. 100.

De que procede apparecerem as nodoas, & ſinaes mais vivos, & claros em certos mezes do anno, ibid. n. 6. p. 101.

Moſtra-ſe como os ſinaes, com que algumas crianças naſcem nas partes manifeſtas, ſaõ demonſtradores de haver outros ſemelhantes nas partes occultas, ibid. n. 7. p. 101.

Os ſinaes, ou nodoas, com que as crianças nacem, ſaõ ſignificativos dos coſtumes, & inclinações; & quaes as denotem boas, & quaes màs, & infelices, ibid. n. 10. p. 102.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre os ſinaes, que nacem em algumas partes do corpo, ibid. num. 8. pag. 101.

Authores que eſcrevèraõ das nodoas, & ſinaes, com que as crianças naſcem, ibid. num. 11. pag. 102.

Nodoas, ou Pintas, ſaõ ſymptomas, que ſobrevem às febres malignas, & àquelles, a quem ſe deu veneno; & em que differem humas das outras, ibid. cap. 105. num. 8. pag. 556.

Porque razaõ em alguns corpos mortos apparecem nodoas, ou vergões taõ negros, que dão a ſuſpeytar que as taes peſſoas foraõ mortas com veneno, ou afogadas com ſangue, ibid num. 23. & 24. pag. 560.

Porque razaõ apparecem mais facilmente nos corpos mortos, que nos vivos, & de que procede, ibid. num. 25. & 26. pag. 560.

Nozes.

Comidas em jejum ſaõ utiliſſimas para os enfermos de parleſia, ou tortura da boca, & roſto, que proceder de humores frios, naõ havendo febre, Trat. 2. cap. 17. num. 7. pag. 125.

Noz trazida ao peſcoço com hũa aranha viva metida dentro, tira as Cezões, Maleitas, ou febres intermittentes, ibid. cap. 103. n. 15. p. 549.

Noz moſcada.

Tem grande virtude para ſuſpender as purgações ſuperfluas da madre, Trat. 2. cap. 92. num. 19. pag. 502.

Os ſeus fumos ſaõ excellentes para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. num. 11. pag. 500. & para impedir os movitos procedidos de copia de fleymas, ſendo applicados antes da prenhez, ibid. cap. 94. num. 7. pag. 508.

Nux vomica.

Sendo efficaz para expellir o veneno dos homẽs, mata aos brutos, Trat. 2. cap. 131. num. 2. pag. 681.

O

Obſtrucçaõ do baço. Vide *Baço.*

Olao Vvormio.

Fazia por ſuas mãos hũa agua Antiſcorbutica, Trat. 3. cap. 2. num. 7. pag. 726.

Oleo.

Aponta-ſe hum muito proveitoſo para as Parleſias, & para outras varias enfermidades, que he ſegredo revelado pelo A. Trat. 2. cap. 16. num. 38. & 39. p. 119.

Oleo admiravel para adelgaçar, & arrancar as materias viſcoſas do peyto, & para facilitar a reſpiraçaõ, ibid. cap. 51. num. 32. pag. 290.

Oleo particular, & ſegredo revelado pelo A. para ſuſpender as camaras, ibid. cap. 58. num. 26. pag. 333.

Porque razaõ ſe não deve deytar oleo, nem ſal nas ajudas que ſe applicarem para as camaras, ibi. cap. 59. num. 24. pag. 339.

Oleos varios para as almorreimas cegas, ibid. cap. 67. n. 4. p. 373.

Oleo de ſingular virtude para extinguir as impigẽs,

pigens, ibid. cap. 71. num. 3. pag. 390.

Oleo particular, & ſegredo revelado pelo A. para a cura da Hydropeſia, que proceder de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue; & como ſe deve applicar, ibid. cap. 76. num. 11. & 12. pag. 415.

Oleos varios para as fomentaçoens que ſe devem fazer na Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. cap. 87. num. 9. & 10. pag. 473.

Oleo admiravel, que ſe dà aos pobres de graça em caſa do A. & de igual virtude ao do Eſpaſmo do graõ Duque de Florença, para os baques, & palpitaçoes do coraçaõ, para os movimentos eſpaſmodicos dos nervos, & para as convulſoens Tetanicas, & Opiſtotanicas, ibid. cap. 125. n. 8. pag. 648.

Oleo de alambre.

He utiliſſimo para os achaques rebeldes da cabeça, ibid. cap. 16. n. 50. pag. 122.

He muy proveytoſo para a difficuldade de engulir procedida de convulſaõ, ou eſpaſmo do oſofago, ibid. cap. 44. n. 10. pag. 246.

Oleo de almecega.

He hum dos mais louvados remedios para a Eſtranguria, & Dyſuria, ibid. cap. 86. num. 4. pag. 467.

He excellentiſſimo para o faſtio procedido de intemperança fria, ibid. cap. 119. n. 4. p. 621.

Oleo de amendoas doces.

He admiravel para os eſtillicidios, & toſſes importunas, ibid. cap. 22. n. 19. p. 158.

He admiravel para laxar, & abrir as vias nos partos perigoſos, deytando-ſe nelle de infuſaõ a pedra Quadrada, ibid. cap. 93. num. 6. p. 504.

Oleo de caõ.

He utiliſſimo para a difficuldade de engulir procedida de convulſaõ, ou eſpaſmo do oſofago, ibid. cap. 44. num. 10. pag. 246. & como ſe faz o tal oleo, ibid. cap. 16. num. 38. pag. 119.

Oleo de Elefante.

He excellente para a Aſthma procedida da frialdade do ar, ibid. cap. 45. num. 8. pag. 252. & para a que proceder de flatos, ibid. num. 12. pag. 253.

Tem grande virtude para as faltas de reſpiraçaõ, Trat. 3. cap. 1. num. 50. pag. 707.

Oleo de Enxofre.

Cura o panaricio por virtude occulta, ibid. cap. 101. num. 9. p. 533.

Preſerva de ſe arratar, & adelgaçar o ſangue pelo ſal volatil do ar ambiente; antes o fixa, & engroſſa; & com que advertencia ſe deve applicar nos caldos, agua, & cordeaes, ibid. cap. 105. num. 28. pag. 561. & num. 33. pag. 562. & num. 47. pag. 566.

Excita o appetite de comer, fortifica o eſtomago, impede os vomitos, fixa a demaſiada preſſa, com que o ſangue ſe circula, & reſiſte grandemente à podridaõ, ibid. n. 47. pag. 566.

Cura o faſtio, que ſobrevem por falta de fermento acido eſurino, ibid. num. 6. pag. 621. & o que procede de humor colerico, ibid. num. 10. pag. 622.

He grande preſervativo da peſte lançado no que ſe ouver de comer, ou beber, ibid. cap. 127. n. 37. pag. 658.

Em que caſo ſerá erro, ou acerto dar eſte oleo aos febricitantes, viſto que congela, & fixa o ſangue; & em que quantidade ſe deve dar, ibid. cap. 131. n. 23. p. 688.

Miſturado com o ſangue quente que ſe tira das veas, o coalha de repente; & miſturado com oleo de ſarro, ou com os eſpiritos do ſal armoniaco, ſe adelgaçarà muyto, ibid. num. 16. pag. 686.

He ſingulariſſimo remedio para a tinha, & chagas rebeldes da cabeça, Trat. 3. cap. 1. num. 49. pag. 706.

He efficaz, & preſervativo remedio contra os panaricios, & contra a podridaõ dos humores, & malignidade das doenças, Trat. 3. cap. 2. num. 4. pag. 725.

Oleo do Eſpaſmo do Graõ Duque de Florença.

Tem grande virtude contra os eſpaſmos, & convulſoẽs de nervos, Trat. 2. cap. 16. num. 37. pag. 118. & cap. 19. num. 15. pag. 132. & cap. 62. n. 3 pag. 347.

He grande diſſolvente do ſangue coalhado, ou muyto groſſo, ibid. cap. 26. n. 4. p. 184.

He conveniente à cura da eſtulticia, & fatuidade procedida de intemperança fria ſómente, ibid. cap. 29. num. 9. p. 200.

He admiravel para a difficuldade de engulir procedida de convulſaõ, ou eſpaſmo do oſofago, ibid. cap. 44. n. 10. p. 246.

Oleo de eſterco humano.

He milagroſo para curar os cancros; & como ſe faz, ibid. cap. 74. num. 16. pag. 408.

Oleo de ferro.

He celebrado para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. cap. 92. num. 14. p. 501.

Oleo das ſementes da figueyra do inferno.

He admiravel para corrimentos, encolhimentos de nervos, & partes convulſas, tumores, & inchaçoes

chações de qualquer parte do corpo, hernias carnoſas, & para aquella doença, a que chamaõ carne quebrada, ibid. cap. 101. n. 29. p. 539.

O oleo das ſementes da Catapucia mayor, ou figueira do inferno, não ſahirá das ditas ſementes, ſe em quanto ſe faz, eſtiver preſente alguma mulher, que ande com a conjunçaõ menſal; Tr. 3. cap. 1. num. 100. pag. 722.

Oleo dos Filoſofos.

Obra maravilhas nas durezas do baço, ibid. cap. 81. num. 24. pag. 437.

Oleo de gergelim.

He efficaciſſimo nos partos perigoſos, deitando-ſe nelle de infuſaõ a pedra quadrada, ibid. cap. 93. num. 3. pag. 503.

Oleo de lacraos.

He ſingular para provocar a ourina, Ibid. cap. 45. num. 19 pag. 255.

Cura por virtude occulta a mordedura do meſmo animal, ibid. cap. 101. num. 38. pag. 541.

Oleo de linhaça galega.

Tem preſentanea virtude para deſcoalhar, & adelgaçar o ſangue, & por iſſo he conveniente na ſuppreſſaõ da ourina procedida de algum grumo de ſangue que ſe atraveſſar no collo da bexiga, & nos Pleurizes deſeſperados; & a razaõ porque, ibid. cap. 83. num. 13. pag. 442.

Oleo de panno de linho.

He remedio experimentado para as impigens, & como ſe faz, ibid. cap. 71. num. 7. & 8. pag. 391.

Oleo de Mathiolo.

He muyto efficaz para divertir, & chamar para baixo os humores malignos de que ſe geraõ as bexigas, & os vapores venenoſos, de que ſe formaõ as ancias, ibid. cap. 123. n. 9. p. 637.

Oleo doce de Mercurio.

He admiravel nos ardores da ourina, & chagas dos rins, & bexiga, ibid. cap. 85. num. 7. pag. 461.

Oleo de ſemente de nabos.

Cura as dores de eſtomago procedidas de retençaõ, & dureza das fezes, ibid. cap. 53. num. 34. pag. 302.

Oleo de gemas de ovos.

Tem virtude abſorbente dos humores acres, & corroſivos, & por iſſo he bom remedio para as gretaduras dos bicos dos peitos de que ſaõ cauſa, ibid. cap. 96. num. 5. pag. 516.

Oleo de ouro.

Obra maravilhas na cura da Ciatica procedida de frialdade, ou humores fleymaticos; ibid. cap. 99. num. 18. pag. 521.

Oleo de pato.

He utiliſſimo para a difficuldade de engulir, procedida de convulſaõ, ou eſpaſmo do oſofago, ibid. cap. 44. n. 10. pag. 246.

Oleo de ſarro.

He correctivo do ſolimaõ, & miſturado com elle, o incapacita para matar, ou communicar a ſua malicia; & a razaõ porque, Trat. 3. cap. 1. n. 21. p. 698.

Oleo ſeca-leite,

Que foy invento do A. o ſecarà infallivelmente em ſeis dias, ibid. cap. 96. n. 3. p. 515.

He incorruptivel; como ſe applica, & quanto val cada onça, & cada quartilho, Trat. 3. cap. 4. num. 5. pag. 737. & n. 57. pag. 747.

Oleo de Vitriolo.

Sua ſingular, & admiravel virtude, Trat. 1. cap. unico n. 37. pag. 9. & Trat. 2. cap. 4. num. 21. pag. 30.

He ſingular para as dores de cabeça, ibid. cap. 7. num. 11. p. 41.

Tem efficacia para fixar, & congelar o ſangue, & fazer parar a ſua circulaçaõ, ibid. cap. 21. num. 46 pag. 150. & cap. 105. n. 12. pag. 558. & num. 33. pag. 562.

Com que advertencia, & em que quantidade ſe deve applicar, ibid. n. 12. p. 558.

Tem particular virtude para moderar o fervor do ſangue, & fazello engroſſar, & coalhar, ibid. cap. 66. n. 1. p. 367.

Preſerva de ſe atrarar, & adelgaçar o ſangue pelo ſal volatil do ar ambiente; antes o fixa, & engroſſa; & com que advertencia ſe deve applicar nos caldos, agua, & cordeaes, ibid. cap. 105. n. 28. pag. 561. & n. 33. p. 562. & num. 47. pag. 566.

Excita o appetite de comer, fortifica o eſtomago, impede os vomitos, fixa a demaſiada preſſa, com que o ſangue ſe circula, & reſiſte grandemente à podridaõ, ibid. n. 47. p. 566.

Cura o faſtio ſobrevindo por falta de fermento acido-eſurino, ibid. cap. 119. num. 6. pag. 621. & o que procede de humor colerico, ibid. num. 10. pag. 622.

He grande preſervativo da peſte, lançado no que ſe houver de comer, ou beber, ibid. cap. 127. num. 37. pag. 658.

Sendo miſturado com oleo de ſarro ferve com tanto impeto, que farà eſtalar o vaſo em que eſtiver, ibid. cap. 131. n. 16. p. 686.

O oleo de vitriolo miſturado com o ſangue quente quando ſe tira das veas, o coalha de repente; & miſturado com oleo de ſarro, ou eſpiritos

de ſal armoniaco, ſe adelgaçará muyto, ibid.
Em que caſo ſerá erro, ou acerto dar o oleo de vitriolo aos febricitantes, viſto que congela, & fixa o ſangue; & em que quantidade ſe deve dar, ibid. n. 23. pag. 688.
Pela chymica ſe ſoube a razaõ porque o oleo de vitriolo lançado ſobre o pò do coral, ou aljofar, ferve ſem ſinal de quentura; & lançado ſobre a cal virgem, ferve com quentura inſofrivel, Tr. 3. cap. 1. num. 20. pag. 697.

Olfato.

De quantos modos ſe perde o olfato, Trat. 2. cap 42. num. 1. pag. 232.
Porque cauſas ſe perde, & como ſe conhece, ibid. num. 2. & 3. pag. 232.
Com que remedios ſe cura, alèm de hum, que he excellentiſſimo, & ſegredo revelado pelo A. ibid. num. 4. & ſeq. p. 232.
Advertencias para a boa cura do olfato perdido, ibid. num. 9. & ſeq. pag. 232.
Por onde ſe conhecem as cauſas de que procede eſta enfermidade, ibid. n. 9. & ſeq. p. 233.
Perceberem os enfermos pelo olfato algum fedor, que naõ ha na caſa onde eſtaõ, he ſinal da morte muy vizinha, ibid. n. 11. p. 234.
Se pelo olfato ſe podem perceber os bôs cheyros como fedores, & vice verſa, ibid. n. 12. p. 234.
Pelo olfato ſe conhecem os efeytos da tranſpiraçaõ, ibid. cap. 113. n. 4. pag. 603.
Authores que eſcrevèraõ do olfato perdido, ibid. n. 13. p. 234.

Olhos.

Deſcreve-ſe a ormaçaõ dos olhos, tunicas, & humores de que ſe compoem para a fabrica do orgaõ da viſta; & achaques que podem padecer, ibid. cap. 32. per tot. pag. 210.
Deſcreve-ſe o ſeu miniſterio, & as ſuas propriedades, Trat. 2. cap. 30. n. 3. p. 203.
Com que remedios ſe tiraõ os argueyros dos olhos, ibid. cap. 31. n. 4. pag. 207.
Com que remedio ſe curaõ os achaques dos olhos, ibid. cap. 31. num. 8. p. 208. & cap. 37. per tot. pag. 216. & Trat. 3. cap. 4. n. 3. pag. 737.
Varios achaques que podém ſobrevir aos humores aqueo, criſtallino, & vitreo dos olhos, ſuas cauſas, & como ſe curaõ, ibid. cap. 37. per tot. pag. 216.
De que procede verem os olhos os objectos com mais, ou menos clareza, & diſtinçaõ, ibid. num. 3. pag. 216.
Com que remedio ſe curaõ os olhos, que forem offendidos em o humor vitreo, ibid. num. 6. pag. 217.
Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos achaques dos olhos, ibid. n. 8. & ſeq. p. 217.
Regimento que devem guardar os enfermos deſte achaque, ibid. num. 11. & 12. pag. 218. devem comer pouco aſſim neſte achaque, como nos da cabeça, ibid. cap. 39. n. 27. p. 225.
Como ſe curaõ as nevoas dos olhos, ibid. num. 16. & ſeq. p. 218.
Authores que eſcrevèraõ dos achaques dos olhos, ibid. cap. 33. num. 9. pag. 213. & cap. 34. n. 3. pag. 214. & cap. 36. num. 2. p. 216.
Para os achaques dos olhos devem aplicarſe os remedios actualmente frios, ibid. num. 13. pag. 218.
Porque razaõ nos achaques dos olhos, & cabeça deve ſer a cea de menor quantidade que o jantar, ibid. cap. 39. n. 27. & 28. pag. 225.
Com que remedio ſe reſtitue a viſta dos olhos quaſi milagroſamente, ibid. cap. 40. num. 15. pag. 229.
Olhos turvos, & eſtanhados, ſaõ ſinal mortal nas febres malignas, ibid. cap. 105. num. 10. pag. 557.

Olhos de caranguejos.

Saõ grandes abſorbentes da acrimonia, & azedume dos humores melancolicos, Trat. 2. cap. 74. num. 5. pag. 406. & do acido fermentativo do eſtomago, ibid. cap. 120. num. 20. pag. 631. & Trat. 3. cap. 1. n. 18. p. 697.
Saõ muy convenientes na cura das durezas, & obſtrucções do baço, ibid. cap. 81. num. 17. pag. 436.
Tem grande virtude para deſcoalhar o ſangue, ibidem.
O Magiſterio dos olhos dos caranguejos he ſoberano remedio para as azîas, & damnos que cauſaõ os acidos errantes; & a razaõ porque, Trat. 3. cap. 1. num. 94. pag. 719.

Olmo.

A ſemente do olmo, ou de Ameos, he o unico correctivo das cantaridas, Trat. 2. cap. 117. num. 12. p. 618.

Ononis, ou Rilhaboy.

As ſuas raizes tem admiravel propriedade de provocar as ourinas, & de defecar as almorreymas inchadas, Trat. 2. cap. 83. n. 14. p. 443.

Opio.

He o mayor narcotico, & ſomnifero que ha no mundo; & o ſeu correctivo qual he; & a razão porque, Trat. 3. cap. 1. n. 10. p. 695.
Sendo bem preparado provoca ſomno, & abranda todas as dores, que procedem de humores acres, & delgados; & a razaõ porque, Trat. 3. cap. 1. num. 21. pag. 698.
Moſtra-ſe como o opio, ainda que conſte de partes ſubtis, que adelgaçaõ os eſpiritos, provoca antes ſomno, que vigia, & como, ibid.

Optalmia.

Que couſa he, & quaes ſaõ as ſuas cauſas intrin-

trinſecas, & extrinſecas, & como ſe cura, Trat. 2. cap. 33. num. 1. p. 211.

Modo de curar a Optalmia, que proceder de humores colericos, ou ſoroſos, ou de qualquer chaga, ou ferida no olho, ibid. num. 2. & 3. pag. 211.

Como ſe cura a que procede de grande copia de humidades, ibid. num. 5. pag. 212. Trat. 3. cap. 4. n. 3. p. 737.

Como ſe cura a grande comichaõ, que depois das optalmias ſobrevem ás palpebras dos olhos, ibid. n. 6. pag. 212.

Authores que eſcrevèraõ da Optalmia, ibid. num. 9. pag. 213.

Oriola. Vide *Laureola.*

Oſofago.

Que couſa he; em que parte eſtá ſituado; de que partes conſta, & para que ſerve, Trat. 2. cap. 44. num. 2. pag. 244. & cap. 53. n. 2. p. 295.

Quando eſtá convulſo, ou impedido de ſorte que naõ póde engulir o comer, como tenho viſto algũas vezes, como ſe cura, ibid. cap. 44. n. 10. pag. 246.

Oſſos.

Os oſſinhos que ſe achaõ nas jũtas dos quadris dos carneiros curaõ a Ciatica por virtude occulta, Tr. 2. cap. 99. num. 17. pag. 521. & as dores dos joelhos, ibid. cap. 101. n. 32. p. 540.

Os eſpiritos do oſſo de veado volateis ſaõ remedio maravilhoſo para deſcoalhar o ſangue, que por ſua groſſura ſe não póde circular, ibid. cap. 105. num. 33. pag. 562.

Ouriço cacheiro.

A ſua carne tem virtude eſpecifica para curar a lepra, Tr. 2. cap. 71. n. 15. pag. 393.

O pó da pelle deſte animal he efficaz para preſervar de movitos, ſendo tomado depois da prenhez pela mulher, que coſtuma mover por fraqueza, ou relaxaçaõ da madre, ibid. cap. 94. n. 9. pag. 508.

O queixo de baixo do ouriço cacheiro ſuſpenſe por virtude occulta os fluxos de deſtillicidio, que ſaõ cauſa das dores de dentes, ibid. cap. 101. n. 18. pag. 535. & num. 23. pag. 537.

Ourina.

Os ſeus banhos ſaõ proveytoſiſſimos para os tremores de nervos; & para os Gottoſos, Trat. 2. cap. 20. n. 5. pag. 137. & n. 7. pag. 138.

Ourina de menino aproveyta muito aos achaques dos olhos, nevoas, & belidas, ibid. cap. 37. num. 10. pag. 217. & n. 16. p. 218.

Ourina propria dos que padecem almorreimas cegas, inchadas, & doloroſas, he remedio experimentado para ellas, ibid. cap. 67. n. 3. p. 373.

A propria ourina miſturada com hũas pingas de mel, & bebida, he grande preſervativo das Eryſipelas, ibid. cap. 73. n. 23. p. 402.

A propria ourina he grande remedio para as comichões deſeſperadas, que ſuccedem ao ſecar das Eryſipelas, ibid. n. 24. pag. 402.

A ourina dos meninos, & melhor a das cabras, & muyto melhor a das vaccas bebida, he admiravel para os Hydropicos; & em que quantidade ſe deve tomar, ibid. cap. 76. num. 11. p. 415.

Ourinar muito he o caminho mais certo, & ſeguro por onde ſe curaõ as Hydropeſias, ibid. n. 15. pag. 416.

De que cauſa procede ſahirem vermelhas as ourinas dos Hydropicos, ibid. num. 37. p. 420.

De que modo ſe faz a ourina, ibid. cap. 82. n. 1. pag. 439.

Que achaques coſtumaõ ſobrevir por cauſa das ourinas ſupprimidas, & por onde ſe conhece cada hum delles, ibid. n. 2. p. 439.

Suppreſſaõ baixa da ourina de que cauſas procede, & como ſe cura, ibid. cap. 83. num. 2. & ſeq. pag. 440.

Se a ourina poderá ſahir por outras partes, ſem ſer pela via ordinaria, ibid. n. 15. p. 443.

Advertencias que ſe devem obſervar na ſuppreſſaõ bayxa da ourina, ibid. num. 18. & ſeq. pag. 443.

Que regimento devem guardar os que ſaõ coſtumados a ter ſuppreſſaõ de ourina, ou dor de pedra, ibid.

A ſuppreſſaõ de ourina he achaque mortal, paſſando do oitavo dia, ainda que ſe ourine copioſamente, ibid. n. 20. pag. 444.

Em que forma, ou poſtura devem ourinar os enfermos de pedra, ou areas, ibid. n. 25. p. 445.

Como ſe deve acudir aos que naõ podem ourinar por cauſa de algũa pedra atraveſſada na bexiga, & aos que tem puxos de ourina, & vomitos importunos, Trat. 3. cap. 1. n. 93. p. 719.

Suppreſſaõ alta de ourina como ſe conhece, ibid. n. 1. p. 440.

De que cauſas procede, ibid. n. 26. p. 445.

Como ſe cura, ibid. n. 27. & ſeq. pag. 445. & n. 35. & ſeq. pag. 448. & n. 43. pag. 450.

A ourina de hum cabritinho tirado da barriga da mãy he remedio ſingular para provocar a ourina, ibid. n. 30. p. 446.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura da ſuppreſſaõ alta da ourina, ibid. num. 51. & ſeq. pag. 451.

Porque razaõ morrem os que tomaõ o remedio depois do oytavo dia, ainda que ourinem copioſamente, ibid. n. 52. p. 451.

Saõ nocivos todos os remedios nas ſuppreſſões, naõ precedendo primeiro as evacuações neceſſarias, ibid. n. 60. p. 453.

Qual he a ſuppreſſaõ da ourina mais perigoſa, a que

que vem com dor, ou a que vem ſem ella, ib.n.61. pag. 453.

Porque razaõ mata infallivelmente a ſupreſſaõ alta, ſe os doentes naõ ourinaõ atè o ſetimo, ou oytavo dia, ſe a baixa naõ mata, ainda que não ourinem atè o nono, ou decimo, ib.n.62. p.453.

Authores que eſcreveraõ da ſuppreſſaõ da ourina, alta, ou bayxa, ib. n. 63. p. 453.

Referem-ſe as peſſoas que o Author curou de ſuppreſſoens altas, ibid. cap. 83. num. 37. & ſeq. pag. 448.

Porque razão quando eſtaõ os pès frios, ſe ourina em mais abundancia, ibid. cap. 84. num. 24. pag. 458.

Porque razaõ ſaõ doces as ourinas dos Diabeticos, ſendo as outras todas ſalgadas, ibid. n. 25. pag. 459.

A ourina freſca de menino macho bebida em jejum, como tambem ſeringar com ella a madre, naõ ſó cura as purgações brancas; mas tambem as chagas que nella ouver: & obra milagroſos effeitos nas queyxas do figado, que vem ao roſto, ao ſeſſo, às almorreymas, ou a outras partes, ib.cap. 92. n. 14. pag. 501.

A ourina que as crianças deitaõ de ſi em quanto eſtaõ nas entranhas da mãy, para que ſerve, ibid. cap. 93. n. 18. pag. 506.

A ourina do que padecer Ictericia, fervida atè ſe conſumir, cura o meſmo achaque por virtude occulta, ibid. cap. 101. n. 16. p.535.

Com que remedios ſe provocaõ as ourinas nas febres intermittentes, Cezões, ou *Maleytas*, ibid. cap. 103. n. 12. p.549.

De que procede a diverſa cor, que tem as ourinas, hora muyto vermelhas, hora muyto deſcoradas, ibid. cap. 105. n. 4. p.555.

Sahir a ourina no principio da doença com bõ cozimento, boa cor, & boa ſubſtancia, & eſtar o enfermo com muytas ancias, he final de febre maligna; como tambem ſahirem delgadas, & aquoſas, ibidem.

Se perſeverar muytos dias com boa cor, & bom cozimento, he bom final nas febres malignas; pelo contrario, ſendo negra, & achumbada; & as razões porque, ibid.n.15. pag.559. & ſendo muita ſem alivio, he peſſimo indicio; & porque, ibi. num.16. pag.559.

A ourina negra na febre quartãa, ſuppreſſaõ de almorreymas, ou meſes, ou havendo ſinaes de pedra, inflammações, & grandes obſtrucções do baço, ou havendo o enfermo tomado canafiſtula, he indicio certiſſimo de vida, ibid.

A ourina, ſuor, ou camara eſtando ſupprimida no principio, ou augmento das febres malignas, he bom preſagio pelo que denota; ſendo-o peſſimo no eſtado, ou declinaçaõ da enfermidade; & o que denota, ibid.n. 14. p. 558.

A ourina turva, ou muyto acceſa, apparecendo de repente boa, ou deſcorada, he final de algũ delirio, ou freneſi, ibid.n. 17. p.559.

Donde tomaõ as ourinas a cor com que ſahem; & porque nas febres ſaõ de cor vermelha, Trat. 3. cap. 1. num. 69. p. 713.

Ourina de ſangue.

De que cauſas procede, & como ſe conhece, Trat.2.cap.88.n.1.p.474.

Como ſe cura eſte achaque, de qualquer cauſa que proceda, & como ſe conhece, ibid. num. 2. & ſeq. pag. 475.

Que agua deve beber o que padecer eſte achaque, ibid.n.5.p.476.& n.18. p.479.

Como ſe curaõ os que ourinaõ ſangue por cauſa de pedra, ibid.n.20.& 21.pag. 479.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos que ourinaõ ſangue, ibid.n. 22. & ſeq. pag. 479.

Se ſe pòde applicar remedio que deſcoalhe o ſangue aos que o ourinaõ, ſe eſte achaque procede de eſtar muyto delgado, ibid.n.22.p. 479.

Que enfermidades podem reſultar, ſe ſe ſupprimir de todo eſta evacuaçaõ, ibid. num. 23. pag. 480.

Que regimento devem obſervar, & de que couſas devem fugir os enfermos deſte achaque, ibid. num. 25. p. 480.

Authores que eſcrevèraõ dos que ourinaõ ſangue, ibid. n. 29. p. 481.

Ouro.

O ouro potavel he grande remedio para os Vágados, Trat.2.cap.8.n.45.pag. 58.

He bezoartico, & diaphoretico excellente para a febre maligna, que proceder de falta de ſuor coſtumado, ou de falta de tranſpiraçaõ, ibid. cap. 105. num. 44. pag. 565.

He grande ſudorifico, & cordeal o Ouro diaphoretico, & remedio quaſi divino para curar as Parleſias, & confortar os nervos, ibid. cap. 16. n. 34. pag. 117.

O pò das folhas de ouro he ſingular remedio para as Manîas procedidas do eſtomago, palpitações do coraçaõ, & triſtezas grandes, ibid. cap. 28. num. 17. pag. 193.

As ſuas folhas bebidas ſaõ o melhor antidoto contra os damnos cauſados pelo azougue, & caſos com que ſe confirma, Tr.2. cap. 45. num. 9. & ſeq. pag. 252.

O ouro attrahe a ſi o azougue, ibid.cap.101.n. 28. pag.538.

Naõ communica a ſua virtude, em quanto eſtá inteyro, & por preparar, ibid.cap. 131.n.21. pag. 687.

Ovo.

Virtudes que tem, & com que condiçoens ſe podem dar aos enfermos que não tiverem febre, Trat.

Trat. 2. cap. 121. per tot. pag. 632.

Advertencias ſobre o uſo dos ovos, que ſe derem aos enfermos, ibid. n. 14. & ſeq. p. 633.

Authores que louvaõ os ovos, & os permittem aos chagados, feridos, & febricitantes, ibid. cap. 121. n. 3. & ſeq. pag. 632.

Ouvidos.

Para os achaques dos ouvidos ſe devem applicar os remedios actualmente quentes, Tr. 2. cap. 37. num. 13. pag. 218.

Saõ damnoſiſſimos os ſuores neſte achaque, ibid. cap. 40. n. 14. p. 229.

Como ſe deve acautelar o damno, que coſtuma reſultar de ſe ſupprimir algũa purgaçaõ antiga dos ouvidos, ibid. cap. 80. n. 11. p. 431.

O ouvido do gato eſtando vivo attrahe o veneno do panaricio por virtude occulta, ibid. cap. 101. num. 9. pag. 533.

Oxicrato.

Tem prodigioſa virtude para rebater as fumaças, & vapores uterinos, para fixar o fervor do ſangue, & para todas as queixas procedidas do ſeu arrebatado movimento, Trat. 2. cap. 7. num. 12. pag. 41.

He preſentaneo remedio para os accidentes de Gotta Coral, procedidos da madre, ibid. cap. 9. num. 70. pag. 72. & para os accidentes uterinos, ibid. cap. 90. num. 9. pag. 488.

Oximel.

Porque razaõ ſe deve ajuntar a todos os xaropes, purgas, ou apozemas, que ſe applicarem aos achaques do baço, Trat. 2. cap. 81. n. 27. p. 438.

Ozena.

Que couſa he, & por onde ſe conhece, Trat. 2. cap. 43. n. 37. pag. 243.

P

Pachio de Antiocho.

Ez por ſuas mãos a Hyera, chamada de Pachio, Trat. 3. cap. 2. n. 5. p. 725.

Palpitaçaõ do coraçaõ.

Que couſa he, & de que cauſas procede, & como ſe conhece, Trat. 2. cap. 125. n. 1. & 2. pag. 646.

Como ſe cura, de qualquer cauſa que proceda, ibid. num. 4. & ſeq. pag. 646. & cap. 28. num. 17. pag. 193.

Authores que eſcrevèraõ ſobre as palpitações do coraçaõ, ibid. n. 15. pag. 650.

Em que differe do Tremor, Convulſaõ, Parleſia, & Rigor, ibid. cap. 20. n. 2. p. 136.

Panaricio.

Remedio com que ſe deve curar, ibid. cap. 101. num. 9. pag. 533.

Panno.

Panno molhado no fluxo de mulher, ſuſpende por tranſplantaçaõ os fluxos brancos da madre fazendo-ſe o que ſe aponta, Trat. 2. cap. 92. num. 14. pag. 501.

O que ſe faz de hũa pedra chamada Amianto, metendo-ſe no fogo, naõ ſe queyma, antes fazendo-ſe em braza, fica limpo, & alvo como ſe foſſe lavado com agua, & ſabaõ, ibid. cap. 101. n. 40. pag. 541.

Pano dos olhos.

Que couſa he, donde procede, & como ſe cura, Trat. 2. cap. 35. n. 3. pag. 214.

Authores que eſcrevèraõ do pano, ou nevoas dos olhos, ſaõ os meſmos que eſcrevèraõ da unha dos olhos, ibid.

Pano do roſto.

Com que remedio ſe cura, Trat. 2. cap. 35. n. 1. pag. 214. cap. 72. num. 6. pag. 395.

Paõ.

Sendo de toda a farinha, ou que leve boa quantidade de farelos, facilita muyto a camara, Trat. 2. cap. 62. num. 5. pag. 347. & cap. 127. num. 31. pag. 657.

Sendo amaſſado com agua cozida com alcaçuz, he muy proveytoſo aos achaques dos rins, & bexiga, ibid. cap. 85. n. 5. p. 461.

Paõ molhado no fluxo da mulher, de que modo tranſplanta o mal, ficando livre a peſſoa, que o padece, ibid. cap. 92. n. 14. p. 501.

O paõ quente cheirado vindo do forno, he capaz de conſervar a vida por alguns dias aos que nada comem, ibid. cap. 124. n. 14. p. 643.

O paõ ſendo de trigo mal ſazonado como ſe deve emendar para preſervar da peſte, ibid. cap. 127. num. 28. pag. 657.

Pao de Aguila.

As laſcas deſte pao trazidas na boca, confortaõ muyto a cabeça, & ſaõ grande preſervativo da peſte, ibid. cap. 127. n. 31. p. 657.

Pao guajaco.

He maravilhoſo contra os tremores dos nervos, & contra toda a fraqueza dos movimentos procedida do cerebro, Trat. 2. cap. 20. num. 6. pag. 137.

Paridas.

Como ſe devem haver na hora do parto, Trat. 2. cap. 93. n. 10. p. 505.

Se a mulher que parir duas crianças de hũ parto, deve deitar duas pareas, ou hũa com duas vides, ibid. n. 15. pag. 505.

Se as paridas ſe devem ſangrar, ſobrevindolhe camaras com febre depois do parto, ibid. n. 16. pag. 506.

Parleſia.

Que couſa he, & qual a ſua cauſa proxima, Tr. 2. cap. 16. n. 1. pag. 110.

Qual he a ſua cauſa remota, ibid. num. 2. & ſeq. pag. 111.

Por onde ſe conhece quando procede a Parleſia de humores quentes, & ſecos, & quando de humores frios, & exemplo com que ſe confirma, ibid. num. 8. & 9. p. 112.

Quantas eſpecies ha de Parleſia, & quaes ſaõ as partes offendidas nella, ibid. num. 11. & ſeq. pag. 112.

Porque razaõ em hũas Parleſias ſe perde algũas vezes o movimento, & ſentimento juntamente, & em outras ſó o ſentimento, ou o movimento, ibid. n. 12. & ſeq. pag. 113.

As Parleſias hũas ſaõ incuraveis, outras difficultoſas, & outras faceis de curar, conforme a cauſa de que procedem, & os ſugeitos que acometem, ibid. n. 16. pag. 113.

Como ſe cura de qualquer parte que proceda. Trat. 2. cap. 9. n. 31. pag. 68. & num. 56. pag. 123. & cap. 17. num. 4. & ſeq. pag. 125. & cap. 18. n. 3. pag. 128. Trat. 3. cap. 4. n. 3. pag. 737. & num. 9. pag. 738.

E ſe convem começar primeyro por ſangrias, ou por purgas, & como ſe devem applicar, ibid. n. 17. & ſeq p. 114. & n. 57. p. 123.

Em que Parleſias ſeja o cauterio remedio infallivel, ibid. n. 35. pag. 118.

Porque razaõ nas Parleſias ſe fazem as partes paralyticas, magras, peladas, & frias, ibid. n. 40. pag. 119.

Porque razaõ ſe faz paralytica a parte direyta da cabeça, quando ſe fere a eſquerda, & vice verſa, ibid. n. 41. pag. 120.

Porque razaõ a ſecura, & humidade cauſaõ nos nervos o meſmo effeyto da Parleſia, ſendo tam differentes entre ſi, ibid. n. 42. p. 120.

Por onde ſe conhecerá ſe as Parleſias procedem de intemperança quente, & ſeca, ibid. num. 44. & 45. p. 120.

Advertencias para a cura da Parleſia, ibid. n. 46. pag. 121.

A' Parleſia he muy nocivo o vinho demaſiado, ibid. n. 48. p. 121.

As Parleſias ſe tiraõ de improviſo por cauſa de algũa ira, ibid. n. 52. p. 122.

Nas Parleſias rebeldes, & no tuberculo do boſe bem ſe podem applicar unturas de azougue, & a razaõ porque, ibid. n. 54. p. 123.

Porque razaõ ſobrevem às colicas, que duraõ muyto tempo, ibid. n. 55. p. 123.

Authores que eſcrevèraõ da Parleſia, ibid. n. 58. pag. 124.

Porque cauſa a Parleſia, & Convulſaõ tenhaõ taõ contrarios effeytos, procedendo da meſma cauſa, & ſendo a parte offendida a meſma, ibid. cap. 19. n. 16. & ſeq. p. 132.

Se a Parleſia, & Convulſaõ poſſaõ offender juntamente a meſma parte, ibid. n. 20. p. 133.

Em que differe da Convulſaõ, Tremor, Palpitaçaõ, & Rigor, ibid. cap. 20. n. 2. p. 136.

Parleſia da boca, & roſto.

Qual ſeja a ſua cauſa, & como ſe conhece, Tr. 2. cap. 17. n. 2. & 3. p. 124.

Como ſe cura, ibid. n. 4. & 5. p. 125.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura deſte achaque, ibid. n. 9. p. 126. & cap. 19. num. 21. 22. & 23. p. 133.

Como ſe ha de conhecer donde procede a Parleſia da boca, & roſto, & de outras partes do corpo, ibid. n. 9. p. 126.

Em que parte ſe ha de applicar o remedio na Parleſia da boca, & roſto, ibid. n. 10. p. 126.

Regimento que devem obſervar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 11. p. 126. & advertencia muyto util para elles, ibid. n. 12. p. 127.

Porque razaõ na Parleſia, ou tortura da boca, & roſto, a parte ſã traz apos ſi a parte doente, ibi. n. 10. pag. 126. & na que procede de Convulſaõ, ou eſpaſmo dos nervos, a parte doente puxa para ſi a parte ſã, ibid. n. 15. p. 127.

Authores que eſcrevèraõ da Parleſia, ou tortura da boca, & roſto, & de outras partes, ibid. n. 16. pag. 127.

Parleſia da lingua.

Como ſe cura, ibid. num. 49. 50. & 51. p. 121.

Parleſia do ſeſſo.

Quaes ſaõ as partes offendidas deſta Parleſia, & como ſe conhece, Trat. 2. cap. 18. n. 1. p. 127.

Quaes ſaõ as cauſas interiores, & exteriores deſte achaque, ibid. n. 2. p. 128.

Como ſe cura, ibid. n. 3. p. 128.

Authores que eſcrevèraõ deſte achaque, ibid. n. 4. pag. 128.

Parotidas.

Que couſa ſaõ; em que parte nacem, & a que enfermidades coſtumaõ ſobrevir, Trat. 2. cap. 122. n. 1. pag. 634.

Saõ muy perigoſas, & quaes ſaõ mais para temidas, ibid. n. 2. p. 634.

Como ſe curaõ, ibid. n. 3. & ſeq. p. 634.

Se as parotidas ſe haõ de abrir antes, ou depois de maduras, ibid. n. 5. p. 634.

Se nas parotidas convenhaõ repercuſſivos, ibi. n. 6. p. 635.

Qual ſerá melhor final, ſuppurarem-ſe as parotidas, ou não, ibid. n. 7. p. 635.

Como ſe curaõ as que ſobrevem à peſte, ibid. cap. 127. num. 68. & ſeq. p. 664.

Parreiras.

Porque razaõ naõ daõ uvas as parreiras, junto de cujas raizes ſe ſemeaõ couves, Trat. 2. cap. 101. num. 29. pag. 539.

Parreira brava. Vide Butua.

Parteiras.

Advertencia às parteiras, de como ſe haõ de haver na hora do parto, ibid. cap. 93. num. 10. & ſeq. pag. 505.

Parto.

Porque razaõ ſaõ mais perigoſos os partos em que naõ ha dores; que aquelles que as tem, Trat. 2. cap. 83. n. 61. pag. 453.

De que cauſas procede ſerem os partos perigoſos, & como ſe conhecerà que o ſaõ, ibid. cap. 93. num. 1. p. 503. & n. 8. p. 505.

Como ſe ha de acudir aos partos perigoſos; & que alimentos ſe devem dar quando ſaõ perigoſos por fraqueza da mulher, ou da criança; & como ſe conhecerà, ibid. n. 2. & 3. p. 503. & num. 8. pag. 505. & Trat. 3. cap. 1. n. 61. p. 710.

Como ſe conhecerà ſe eſtà morta a criança no ventre da mãy, ibid. n. 3. p. 503.

Advertencias que ſe devem obſervar na difficuldade dos partos, ibid. n. 8. & ſeq. p. 505.

Porque razaõ ſe naõ deve dar de comer às paridas na hora do parto, ibid. n. 9. p. 505.

Como ſe deve haver a parida na hora do parto, ibid. n. 10. & ſeq. p. 505.

Se a mulher q̃ parir duas crianças, deve deytar duas pareas, ou huma com duas vides, ibid. num. 14. pag. 505.

Se nos partos, a que ſobrevierem camaras com febre, ſe devem applicar ſangrias, ibid. num. 15. pag. 506.

Que ſe deve obrar nos partos, quando a parteira por ignorancia meter pedras de ſal na boca da madre, ibid. n. 16. pag. 506.

Para que ſerve nos partos a ourina, & ſuor que as crianças deytaõ de ſi em quanto eſtaõ nas entranhas da mãy, ibid. n. 17. p. 506.

Authores que eſcrevèraõ ſobre os partos perigoſos, ibid. cap. 94. n. 15. p. 510.

Partos de ſete mezes como ſe conheceráõ ſe ſaõ verdadeyros, ou fingidos para enganar aos maridos, ibid. cap. 47. n. 16. & ſeq. pag. 262.

Paſſas.

Comidas na primeyra meſa, ſaõ remedio excellente para facilitar a camara; & como ſe devem preparar, Trat. 2. cap. 99. num. 39. pag. 524.

Paſtilhas.

Saõ admiraveis as reveladas pelo A. para curar a Diabetica; & como ſe compoem, Trat. 2. cap. 84. num. 13. pag. 456.

Paſtilhas excellentes, que ſe podem applicar depois da prenhez à peſſoa que coſtuma mover por fraqueza, ou relaxaçaõ da madre, ibid. cap. 94. num. 9. pag. 508.

Paſtilhas contra as camaras.

Tem preſentanea virtude para todas as camaras, Trat. 3. cap. 4. num. 94. pag. 754. & quanto val cada oytava, & como ſe receytaõ, & applicaõ, ibid. n. 94. & ſeq. p. 754.

Como ſe receitaõ, & applicaõ para as camaras epaticas, & por onde ſe conheceráõ, ibid.

Como ſe receitaõ, & applicaõ às camaras dyſentericas; & por onde ſe conheceráõ, ibid. num. 95. pag. 754.

Como ſe receytaõ, & applicaõ às Diarrheas, & por onde ſe conheceráõ, ibid. n. 97. p. 755.

Como ſe receitaõ para puxos, ibid. num. 98. pag. 755.

Pato.

A ſua lingua obra grandes effeytos na Eſtranguria, Trat. 2. cap. 86. n. 4. p. 467.

Os patos naõ ſe danaõ, nem admittem em ſi o veneno do cão danado, nem de outro animal, ibid. cap. 100. n. 25. p. 530.

Com elle recheado de outras couſas ſe faz hũ oleo admiravel para as convulſoẽs, & para deſencolher os nervos, & facilitar o engulir, quando eſtá impedido por convulſaõ da guela, Trat. 2. cap. 19. n. 10. p. 130.

Pavaõ.

Porque razaõ a ſua carne não ſe corrompe, nem fede depois de morta, Trat. 2. cap. 101. n. 30. pag. 539.

Pay de familias.

Advertencia particular aos pays de familias para a boa criaçaõ dos filhos, Trat. 2. cap. 13. n. 27. pag. 98.

Advertencia muyto neceſſaria que os pays devem obſervar com as Amas ſobre a criaçaõ dos filhos, ibid. cap. 22. n. 75. p. 171.

Advertencia que devem ter na cura dos filhos, ibid. cap. 43. num. 34. pag. 242.

Pedeluvios.

Os de agua taõ quente que eſteja eſcaldando ſaõ admiraveis para a colica fleymatica, Trat. 2. cap. 56. num. 19. pag. 320.

Pedeluvios. Vide etiam Banhos.

Pedra.

Pedras que ſe houverem de dar pela boca, co-

mo ſe haõ de preparar, Trat. 2. cap. 130. num. 10. pag. 676.

Pedrinhas que ſe achaõ no bucho das Andorinhas, tem virtude occulta para curar os vágados, & a Gotta Coral, Trat. 2. cap. 8. n. 49. p. 58.

A pedra que ſe acha no eſtomago da vaca, ou na bexiga do fel do boy, cura as Ictericias por modo de milagre, ibid. cap. 65. n. 11. pag. 360.

Da-ſe a razão porque ſe podem criar pedras na bexiga do fel, naõ obſtante ſer eſte incindente, & aperitivo, & por eſta cauſa ſe não poder coalhar, nem fazer em pedra, ibid. cap. 65. n. 40. p. 366.

Com que remedios ſe fazem lançar, ou quebrar as pedras dos rins, & bexiga, Trat. 3. cap. 1. num. 55. pag. 708. & n. 67. pag. 712. & num. 82. pag. 716.

Com que remedios ſe pòde preſervar o achaque da pedra, Trat. 2. cap. 83. n. 24. p. 444.

Pedras que ſe achão nas cabeças dos gorazes, & peſcadas, facilitaõ a ourina, & quebraõ as pedras, ibid. cap. 83. n. 30. p. 446.

Se ſerá conveniente abrir com ferro a bexiga, para ſe tirar algũa pedra, que nem ſe poſſa quebrar, nem ſahir com os remedios, ibid. cap. 83. num. 51. p. 450.

Como ſe conhecerà pelas areas, ſe ha pedra nos rins, ou bexiga, ibid. cap. 88. n. 20. p. 479.

Pedra, que ſe cria no bofe, faz toſſes rebeldiſſimas, ibid. cap. 22. n. 54. p. 166.

Pedra de Aguia.

Obra maravilhoſos effeitos nos partos perigoſos, Trat. 2. cap. 93. n. 3. p. 503.

Atada ao braço ſuſtenta a criança na madre por virtude occulta, ibid. cap. 94. n. 12. pag. 509. & atada na perna facilita o parto, ibid. cap. 101. n. 5. pag. 532. & cap. 131. n. 20. p. 687.

Pedra Amianto.

Della ſe faz roupa branca, que para ſe lavar, & ficar alva, ſe mete no fogo fazendo-ſe em braza: & porque amortalhavão os antigos nella os corpos dos ſeus Principes, Trat. 2. cap. 101. n. 41. pag. 542.

Authores que eſcrevèraõ das propriedades da pedra Amianto, ibid.

Pedra Argueireira.

Tem grande virtude para tirar os argueyros dos olhos, Trat. 2. cap. 31. n. 4. p. 207.

Pedra Artificioſa.

Chamada Buthler, trazida na boca tira as febres; & como ſe prepara, Trat. 3. cap. 3. num. 2. pag. 734.

Pedra de Cananor.

Tem grande virtude a agua, que ſe faz com ella para curar as Ictericias, Tr. 2. c. 65. n. 24. p. 363.

Pedra Celidonius.

Acha-ſe no ventre de algumas Andorinhas novas quando eſtão no ninho, & tem preſentanea virtude occulta para curar os vágados, & accidẽtes de Gotta Coral, Trat. 2. cap. 101. n. 5. p. 532.

Pedra de Cevar.

Tem virtude eſpecifica contra as dores de cabeça, Trat. 2. cap. 7. n. 11. p. 40.

Tem ſympathia com o aço, & ferro, ibid. cap. 86. n. 8. p. 468.

Suſtenta a criança na madre por virtude occulta, ibid. cap 94. n. 12. p. 509.

Attrahe o ferro por virtude occulta, ibid. cap. 101. n. 5. pag. 532.

Com que ſe deve untar para perder toda eſta virtude que tem, ibid. n. 30. p. 539.

Pedra de Cobra de Dio.

He o melhor de todos os remedios para as mordeduras de bichos venenoſos, & condiçoens com que ſe deve applicar, Trat. 2. cap. 65. num. 39. pag. 366. & cap. 101. n. 4. p. 532.

Pedra Emathitis.

Tem admiravel virtude para ſuſpender os fluxos de ſangue, Trat. 2. cap. 101. n. 5. p. 532. & cap. 131. n. 20. pag. 687.

Pedra de eſtancar ſangue.

He maravilhoſa para ſuſpender os fluxos de ſangue per virtude occulta que tem: & que ſinaes ha de ter a que for verdadeira, Trat. 2. cap. 91. n. 13. p. 497. & cap. 101. n. 5. p. 532.

Pedra Filoſofal.

He hum medicamento, que ſe prepara de ouro, aço, & azougue, Trat. 3. cap. 3. n. 2. p. 733.

Pedra Galactitis.

Provoca muyto leyte às mulheres que criaõ, por virtude occulta que para iſſo tem, Trat. 2. cap. 101. num. 5. pag. 532.

Pedra Infernal.

He o melhor cauſtico, que inventou a induſtria humana, pela ſuavidade com que obra, Trat. 3. cap. 1. num. 61. pag. 710.

Pedra Jaſpe.

Sendo verde ſuſtenta a criança na madre por virtude occulta, Trat. 2. cap. 94. n. 12. p. 509.

Pedra Judaica.

He prodigioſa em desfazer as pedras, & areas dos rins, Trat. 2. cap. 83. n. 35. pag. 447.

Pedra

Pedra de Mombaça.

Tem virtude milagroſa para quebrar as pedras dos rins, & bexiga, Trat. 3. cap. 1.n.67.p.712.

Pedra Nephritica.

Tem grande virtude contra a Gotta Coral, & dores de cabeça, Trat. 2. cap.9.n.32. p.68.

He o melhor preſervativo, & expulſivo de pedras,& areas que ha no mundo, ibid. cap. 83. n. 24.pag.444. & cap. 101. n. 5.pag.532.

Pedra Pórfido.

He a mais dura que ha depois do diamante, & ſó nella ſe podem fazer impalpaveis os pòs que ſe mandaõ levigar, Trat.3.cap.3. n.8.735.

Pedra Quadrada chamada Candar.

He efficaz para fazer ſahir a criança, & as pareas nos partos perigoſos,& advertencia com que ſe deve applicar, Trat. 2. cap. 93.n.3.p.503.

Pedra Zafira.

Sendo de cor azul muy ſubida, tem virtude occulta tão prodigioſa, que faz exhalar|o veneno do Antraz, ou Carbunculo, Trat.2. cap. 101.n. 5. pag.532.

Pedro Foreſto.

Fazia por ſuas mãos hũs pòs, com que curava aos feridos da peſte, Trat.3.cap.2.n.7.p.726. & curava as dores de cabeça com a herva chamada Verbena, ibid.n. 10. pag. 727.

Pedro Hiſpano,

Sendo Pontifice, por nome Joaõ XXI. preparou por ſuas mãos muytas medicinas, & compoz hum excellente livro, chamado Theſouro de pobres, Trat. 3.cap.2.n.4.pag.725.

Pedro Poterio.

Foy Author inſigne, & inventor do Eſpecifico Eſtomachico, com que curava todos os achaques do eſtomago;& porque cauſa o naõ quiz revelar, Trat. 3.cap. 1.n. 105. pag. 724.

Fazia por ſuas mãos o Sulphur Metallorum, o Antihectico, & o Alexiperiticon, ibid.n. 21. p. 731.

Pepino.

He frio *actu*, *& potentia*, & nocivo à vida, & ſaude dos ſujeitos de temperamento colerico, & porque, Tr. 2. cap. 132. n. 10. p. 691.

Pepinos de S. Gregorio.

O ſeu çumo he grande remedio para Ictericia, Tr. 2. cap. 65. n. 11.p.360.& n.41.p.366.

Perçevejos.

Com que remedio ſe matão, ibid. cap. 101. n. 28. p. 538.

Perdiz.

O ſeu fel aproveita muyto nas faltas de memoria, Tr.2.cap.11.n.26.p.84.

No Septentriaõ ſaõ as perdizes, & os corvos brancos,& a razaõ porque, ibid.cap. 13.num.26. pag. 98.

O pò do coraçaõ da perdiz cura por virtude occulta a payxaõ cardiaca, ibid. cap. 101. n. 18. pag. 535.

Peripneumonia.

Que couſa he, & quaes ſaõ as ſuas cauſas interiores, & exteriores, Tr.2. cap. 49. n.1.p. 273.

Como coſtuma vir, ibid. n.2.pag. 274.

Porque ſinaes ſe conhece a Peripneumonia, ib. num.3.& 4.pag. 274.

Porque razaõ os que padecem Perineumonia, ou inflammaçaõ no bofe, não podem reſpirar ſenaõ erguidos, & ſe affogaõ eſtando deitados: & porque cauſa apparecem as faces taõ coradas, & vermelhas como ſangue, ibid. n. 4. p. 274.

Porque razaõ nas Peripneumonias naõ ha dor aguda como nos Pleurizes, procedendo ambos de inflammaçaõ interior, ibid.

Como ſe cura, ibid.num. 5.& ſeq. p.275.

Porque razaõ paſſe mais ordinaria, & facilmente hum Pleuriz em Peripneumonia,que hũa Peripneumonia em Pleuriz, ibid.n. 12.p. 277.

Algũas Peripneumonias deſeſperadas, Pleurizes, Garrotilhos, & Tiſicos livraõ bem deytando os humores pela via da ourina: & Authores que diſto eſcrevèraõ, ibid. n. 13.p. 277.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura de Peripneumonia,ou inflammaçaõ do bofe, ibi. num. 13.& ſeq. p.277.

Nas Peripneumonias he taõ util o eſcarrar, como nos Pleurizes, ibid. n.15. p. 277.

Authores que eſcrevèraõ da Peripneumonia, ibid. n.19.pag.278.

Perſicaria maculoſa.

As folhas deſta herva de que modo curaõ as chagas por virtude occulta que tem, Trat.2.cap. 101. num.7. pag. 532. & ſaõ tambem preſentaneo remedio contra os erpes, ibid.n.8.p.533.

Peſcada.

O pò do rabo, ou eſpadana da peſcada cauſa por antipathia aborrecimento ao vinho, Trat. 2. cap.101.num.26. pag. 537.

Peſſego.

He reprovado no tempo da peſte, Trat.2.cap. 127.num.81. pag. 666.

A amendoa do peſſego impedindo a bebedice aos homẽs, embebeda, & mata aos Pintaſilgos, ibid. cap. 131. n. 1. pag. 680.

Peſte.

A peſte, & doenças contagioſas porque meyo ſe communicaõ aos corpos, Trat. 2. cap. 105. n. 13. pag. 558.

Que couſa he peſte, & ſe he doença mortal, & commua a todos, Trat. 2. cap. 127. n. 1. p. 654.

De que cauſas procede, ibid. n. 2.

Quaes ſaõ os ſinaes antecedentes, & quaes os concomitantes da peſte, ibid. n. 3. & 4.

Como ſe conhecerá ſe a corrupçaõ, ou contagio procede de algum dos elementos, ar, agua, ou terra, ibid. n. 5. & ſeq.

Differentes ſymptomas, & effeytos que coſtuma cauſar a peſte, & que pronoſtico ſe deve fazer delles, ibid. n. 9. & ſeq. p. 655.

Em que tempo, & climas, com que ventos, & em que corpos ſerá mais para temido eſte contagio, ibid. n. 20. pag. 656.

Dos inchaços que coſtumaõ ſobrevir à peſte, como ſe conhece quaes ſaõ os mais perigoſos, ibi. num. 22. & 23. p. 656.

Que couſas ſe devem obſervar na agua, paõ, & mantimentos, para preſervar da peſte, ibid. n. 24. & ſeq. p. 656. & cap. 105. n. 13. p. 558.

Que agua, & mantimentos devem uſar os que ſe quizerem preſervar da peſte, ibid. num. 31. 32. & 33. pag. 657.

Se ſerá melhor a algũa peſſoa, eſtando muytos dias em hũ lugar apeſtado ſem ſe lhe pegar o contagio, deyxarſe eſtar alli, ou retirarſe para outra parte, ibid. n. 42. p. 659.

Porque razaõ ſe pega tanto a peſte a hũas peſſoas, por mais que ſejaõ temperadas, & ſem màos humores; & naõ ſe pega a outras, ainda que ſejaõ intemperadas, & cheas de cruezas, ibid. num. 43. pag. 659.

Se ſe pòde dar peſte ſem febre, & havendo alguma, qual ſerà, & como ſe ha de conhecer, ibi. num. 46. pag. 660.

Se nas febres peſtilentes convem ſangrar, & em que caſos, ibid. n. 47. & ſeq. pag. 660. & em que parte ſe deve fazer a ſangria, ibid. num. 50. pag. 660.

Em que caſos convem purgar no mal da peſte, ibidem.

Advertencias, que ſe devem obſervar na cura da peſte, & dos inchaços, & nacidas que lhe coſtumaõ ſobrevir, ibid. n. 68. & ſeq. pag. 664. & num. 92. p. 667.

Que achaques coſtumão ſobrevir aos apeſtados, & como ſe curaõ, ibid.

Em que caſo ſe devem abrir os apoſtemas, inchaços, ou nacidas, que coſtumaõ ſobrevir ao mal da peſte, ibid. n. 71. p. 664.

Com que inſtrumento ſe devem abrir, & quanto tempo ſe devem conſervar abertos, ibid. num. 72. pag. 664.

Que ſe deve fazer, quando o apoſtema, ou nacida forem mais pequenos do que coſtumaõ ſer, ibid. n. 73. p. 665.

Com que moderaçaõ ſe deve dar de comer aos apeſtados, attendendo ſempre ao coſtume, idade, compleiçaõ, & quadra do anno: & que alimentos podem uſar, & quaes devem fugir, ibid. num. 74. pag. 665. & n. 81. p. 666.

Com que advertencia ſe deve permittir o ſomno aos enfermos da peſte, ibid. n. 75. p. 665.

No tempo da peſte que achaques ſenaõ devem curar; & a razão porque, ibid. n. 78. p. 665.

Que remedios ſe devem tomar antes de ſahir de caſa no tempo da peſte, para preſervar do ſeu contagio, ibid. n. 79. p. 665.

Que peſſoas devem, & ſaõ obrigadas a fugir no tempo da peſte, ibid. n. 83. & ſeq. p. 666.

Que condições devem ter os enfermeyros, & guardas das peſſoas, & fazendas, que vierem de terras ſuſpeytoſas de contagio, ibid. n. 92. & 93. pag. 667.

Advertencia que ſe deve obſervar acerca do enterro, & roupa dos que morrerem por cauſa da peſte, ibid. n. 94. p. 667.

Quanto tempo devem deyxar paſſar depois de acabada a peſte, para voltar para ſuas caſas, os que ſe retiràraõ dellas; & que ſe deve fazer para purificar o ar do contagio paſſado, ibid. n. 95. p. 668.

Authores que eſcrevèraõ ſobre a peſte, ibid. n. 96. pag. 668.

Peytos.

Como ſe devem curar as dores, & inchaçoens dos peytos por cauſa do muyto leyte, Trat. 2. cap. 96. n. 3. p. 515.

As gretaduras dos bicos dos peytos, ou ragadias, que danos cauſaõ; de que cauſas procedé; como ſe conheceràõ, & como ſe haõ de curar, & que alimentos devem uſar as peſſoas, que padecem eſte achaque, ibid. n. 4. & 5. p. 515.

Peyxe.

Porque razaõ he o peixe cozido menos goſtoſo que o aſſado, Trat. 2. cap. 131. n. 22. p. 688.

Peyxe mulher.

Hum anel do oſſo deſte peixe trazido no dedo anular, tem virtude occulta prodigioſa contra as almorreimas, ibid. cap. 67. n. 8. p. 374.

Phthiſis.

De que cauſa procede, Trat. 2. cap. 45. n. 3. pag. 251.

Piorno.

Sendo para os homẽs amargoſo, para as cabras he mais doce que mel, Trat. 2. cap. 131. num. 2. pag. 681.

Pirolas.

Apontaõ-ſe hũas maravilhoſas para a Aſthma, & faltas de reſpiraçaõ procedidas de materias viſcoſas,

coſas, & tartareas, ibid.cap.45.num.16. p. 254.

Pirolas excellentiſſimas para a Peripneumonia, ibid. cap.49.n.11.p.276.

Pirolas de grande virtude contra os ſoluços, ibid.cap. 54.num.10. & 11.p.305. & num.26. pag. 308.

Pirolas para eſtancar toda a ſorte de camaras, ibid.cap.58. n. 10. p. 329.

Pirolas admiraveis para confortar, & aquentar o eſtomago moderadamente ſem o deſſecar, ibid. cap.75.num.6. pag.411.

Pirolas de grande efficacia para deſopilar, molificar, & abrir as opilações, ou durezas do baço, figado, & madre, & para provocar os mezes, ibid. num.23.p.437.

Pirolas para a Dyſuria, ou ardor da ourina, ibi. cap.85.n.3.p. 460.

Pirolas para a Incontinencia da ourina procedida de acrimonia, ibid.cap.87.n.7.p.472.

Pirolas muy proveytoſas aos que ourinaõ ſangue por ferida dos rins, ou das ſuas veas, ibid.cap. 88.num.4. pag.475.

Pirolas para os que ourinaõ ſangue por chaga da bexiga, ou do Esfinter; & como ſe conhecerá, ibid.num.6. p. 476.

Pirolas para os accidentes uterinos no actual accidente, & fóra delle; ibid.cap.90.num.10. & 12.p 489. & n.18.p.491.

Pirolas milagroſas nos fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes procedidos de humores delgados, ſoroſos, & colericos, ibid.cap.91.n.9. p.496.

Pirolas prodigioſas, que ſaõ o unico refugio dos Medicos para os fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes; & com que advertencia ſe devem applicar, ibid. n. 12. pag.496.

Pirolas para os fluxos alvos da madre, ibi.cap. 92.num.6.& 7. pag. 499.

Pirolas que ſe devem tomar antes da prenhez, para preſervar de movitos procedidos de copia de fleymas, ibid. cap. 94. n.7.p.508.

Pirolas maravilhoſas na cura da Ciatica procedida de fleymas, ou humores crus cauſados pelo muyto comer, falta de exercicio, ou de alguma evacuação ſupprimida, & como ſe conhecerá cada hũa deſtas cauſas, ibid. cap.99. num. 8. & 9. pag.519.

Pirolas muy experimentadas para a Ciatica, & Gotta, em todas as idades, & mais principalmente nos velhos, ibid.n.38.p.524.

Pirolas contra as lombrigas, ibid. cap. 112. n. 40. pag. 602.

Pirolas para o faſtio procedido de fraqueza, ou falta de calor do eſtomago, ibid.cap. 119. num. 10. pag. 622.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia como as pirolas, em que entrar multidão de ingredientes, naõ podem ſer proveitoſas aos enfermos, ibidem cap.131.n.7.& ſeq. pag. 683.

Pirolas de Aço.

Saõ muy convenientes na cura da Hydropeſia procedida de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condição do ſangue, ibid. cap.76.n.9.p.415. & n.11. pag. 415. & para os achaques da madre, ibid.cap.90.num.24. pag. 493. & para tirar as opilações, de que dependem todas as febres intermittentes, ou cezões rebeldes, ibid. cap. 103. n. 13.pag. 549.

Pirolas de Amoniaco, ou de aço ſaõ excellentes para a obſtrucção, & dureza do baço, ibi.cap. 81. num. 13. pag. 435.

Pirolas Antefebriles.

Saõ invento do A. & de admiravel virtude para adoçar, & rebater todos os humores azedos, ſalſos, & pungentes, ibid. cap. 16. num. 5. & 6. pag. 129. grande abſorbente alcalico, antacido do acido fermentativo do eſtomago, ibid. cap. 120. num.20.p.631.

Excedem a todos os remedios da Arte para a cura da Convulſaõ, que proceder de ſecura, ibid. cap. 19. n.5.pag. 129.

Saõ admiraveis para as Manias, que procederem de iras, payxões, triſtezas, calmas, agua ardente, & de outras couſas capazes de fazer fermentar, & requeymar o ſangue, & como ſe applicaõ, ibid.cap.28.n.11.p.191.

Tem efficaciſſima virtude para rebater os ſucos acido ſalinos, que ſaõ cauſa dos ardores; & acrimonia do ſangue, ibid. cap.88.n.18.p.479. & como ſe receytaõ, ibid. cap.103.n.14.p.549.

Tem grande virtude para temperar a febre, & alimpar os rins de areas, & viſcoſidades, para todas as purgações acres da madre, ou da via da ourina, a que chamaõ Gonorrheas, ou Eſquentamentos, chagas de qualquer parte do corpo, que naõ podem conſolidar, camaras colericas, & quaeſquer outras procedidas de humores acres, ſuffocaçaõ, ou faltas de reſpiraçaõ que daõ nos homẽs, & ſaõ parecidas aos accidentes uterinos, azîs, flatos, arrotos, ventoſidades hypocondriacas, pleurizes, & toſſes rebeldes, coliricas, cardialgias, & ſoluços procedidos dos humores acido-ſalinos: quanto cuſta cada onça, & quanto tempo conſervaõ a ſua virtude, Trat.2.cap.54.n.7.pag.304.& cap.88. num.18 pag.479.& Trat.3.cap.4.num. 3. pag. 737. & n. 29. pag. 743.

Como ſe receytaõ, & applicaõ para febres ardentes, ibid. n.30. pag. 743.

Como ſe receitaõ, & applicaõ para alimpar os rins de todas as areas, & viſcoſidades, ibid. num. 31.pag. 743.

Como ſe receytaõ, & applicaõ para as purgações da madre verdes, amarellas, brancas, pardas, ou negras, ibid. n. 32.pag.743.

Como ſe receytaõ, & applicaõ para eſquentamentos, ibid.n.33.p.744.

Como ſe receytaõ, & applicaõ para as camaras colericas procedidas de exceſſivo calor do figado, ibid. n. 34. pag. 744.
Como ſe receitaõ para faltas de reſpiraçaõ, & ſuffocaçaõ que daõ nes homẽs, parecidas aos accidentes uterinos das mulheres, a que tambem aproveitaõ, ibid. n. 35. & 36. pag. 744.
Como ſe receytaõ para as azîas, ibid. num. 37. pag. 744.
Como ſe receitaõ para flatos, arrotos, & ventoſidades hypocondriacas, ibid. n. 38. p. 744.
Como ſe receytaõ para todas as doenças procedidas dos acidos errantes auſteros, ou exaltados, & para todas as chagas, que por cauſa dos taes acidos não podem conſolidar, ibid n. 39. p. 744.

Pirolas Dyſentericas.

Saõ invento do A. & curaõ toda a ſorte de camaras, & ſe confirma com varios caſos a ſua virtude, ibid. cap. 58. num. 15. pag. 330. Muyta virtude que tem para outros achaques, ibid. cap. 59. num. 21. pag. 339.

Pirolas Elefanginas.

Saõ proveytoſas na Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. cap. 87. num. 8. pag. 473.

Pirolas contra eſtillicidios.

Saõ admiravel invento do A. para os eſtillicidios importunos, & toſſes rebeldes, ibid. cap. 22. num. 5. pag. 154. & num. 7. pag. 155. & cap. 23. n. 5. pag. 174. & caſos com que ſe confirma a ſua virtude, ibid. num. 16. & ſeq. pag. 157.

Pirolas contra a Gotta Coral.

Saõ ſegredo revelado pelo A. & ſervem para os vágados, dores de cabeça, & Aſthma; condiçaõ com que ſe applicão, & quanto val cada cura, Tr. 2. cap. 9. n. 31. pag. 68. & cap. 45. num. 22. pag. 255. & Trat. 3. cap. 4. num. 9. pag. 738. & num. 89. & ſeq. pag. 753.
Em que quantidade ſe devem dar, & condiçóes com que ſe applicaõ, ibid.
Como ſe applicaõ para a Aſthma, & quanto cuſta cada onça, ibid. n. 90. & 91. pag 753.
Que regimento devem guardar, & que couſas haõ de evitar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 89. pag. 753.

Pirolas de Hyera de Pachio.

Saõ convenientes na cura da eſtulticia, ou tolice, ibid. cap. 29. num. 12. pag. 201. & para os ſoluços procedidos de humores groſſos, & viſcoſos infiltrados nas paredes, & rugas do eſtomago, ibid. cap. 54. num. 8. pag. 305.

Pirolas Magiſtraes, ou Arcanum lumbricorum.

Saõ invento do A. & matão infallivelmente todo o genero de lombrigas; & curaõ o Ptyaliſmo, & os accidentes uterinos, procedidos dellas, ou de molas, Trat. 2. cap. 25. num. 2. pag. 180. & cap. 63. num. 19. pag. 353. & cap. 90. num. 24. pag. 493.

Pirolas de Quercetano.

Saõ invento do A. & admiraveis para os tremores, que procederem de humores crus, viſcoſos, & fleymaticos, Trat. 2. cap. 20. num. 5. p. 137.

Pirolas de Ruffo.

Saõ bom preſervativo da peſte, ibid. cap. 127. num. 33. pag. 657.

Pirolas ſtrumoſas, ou Antiſtrumaticas.

Tem admiravel virtude contra as alporcas; & quanto val cada onça, Trat. 3. cap. 4. num. 8. pag. 738.
Como ſe receitaõ, & applicão, & em que quantidade, ibid. num. 85. & ſeq. pag. 752.
Que regimento ſe deve guardar na cura das alporcas, ibid. num. 88. pag. 753.

Pimenta.

Sendo dada em grande quantidade, provoca muyto as ourinas; & tomada com moderaçaõ facilita a camara, Trat. 2. cap. 131. num. 4. p. 682.

Pinhas.

Sendo bravas, & apagadas em vinagre, ſaõ os ſeus fumos admiraveis para as camaras de ſangue, Trat. 2. cap. 59. num. 19. pag. 338. & para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. cap. 92. n. 11. p. 500.

Pintas, ou Nodoas.

Saõ ſymptomas, que ſobrevem às febres malignas, & àquelles ſugeitos, a quem ſe deo veneno; & em que differem hũas das outras, Trat. 2. cap. 105. num. 8. p. 556.
Que pronoſtico ſe deve fazer nas febres malignas acerca das pintas, de qualquer caſta que ſejaõ, ibid. num. 20. & ſeq. p. 559.
Porque razão em algũs corpos mortos apparecem pintas, ou nodoas taõ negras, que daõ a ſuſpeitar que as taes peſſoas morrèraõ de veneno, ou affogadas com ſangue, ibid. num. 23. & 24. pag. 560.
Porque razaõ apparecem mais facilmente nos corpos mortos, que nos vivos, ibid. num. 25. pag. 560. & de que procede, ibid. num. 26. pag. 560.
Porque apparecem mais nas coſtas, & peyto, que no roſto, ibid. n. 23. & 26. pag. 560.

Dè que procede apparecerem nos corpos mortos, ibid.

Pintas que acompanhaõ as febres malignas, indicão ſerem eſtas peſtilentes, ibid. num. 32. pag. 562.

Como ſe deve acudir a eſtes ſymptomas, quãdo ſe ſegue algum damno, ou melhoria, ibid. cap. 123. num. 1. p. 636.

Como ſe curaõ as pintas, que ſobrevem à peſte, ibid. cap. 127. n. 68. p. 664.

Pleura.

Que couſa he, & donde tem a ſua origem, Tr. 2. cap. 47. num. 1. pag. 263.

Para que ſerve, ibid. num. 2. pag. 263.

Pleuriz.

Como ſe faz, & que finaes ſe lhe ſeguem, Tr. 2. cap. 47. num. 2. pag. 263.

Em quantas eſpecies ſe divide, & quaes ſaõ, ibi. num. 3. & 4. pag. 263.

Qual he a cauſa occaſional dos Pleurizes, & como ſe conhece, ibid. num. 5. & 6. pag. 264. & cap. 48. n. 12. p. 271. & num. 17. p. 272.

Como ſe curaõ de qualquer cauſa que procedão; & ſucceſſos com que ſe confirma, ibid. num. 5. & ſeq. pag. 264. & cap. 56. num. 34. p. 323. & cap. 83. num. 13. pag. 442. & cap. 101. n. 16. pag. 535.

A dor do Pleuriz que couſa he, Trat. 3. cap. 1. n. 50. p. 707. & Trat. 3. cap. 1. n. 13. pag. 696.

Doentes de Pleurizes, aos quaes ſe ſangràraõ nos pés, vẽdo que as ſangrias dos braços lhes naõ aproveitavaõ, & todos livràraõ da morte, ibid. cap. 47. pag. 266.

Pleuriz colerico.

Por onde ſe conhece, & como ſe cura, Trat. 2. cap. 47. n. 1. pag. 269.

Em que Pleurizes ſaõ damnoſas as ſangrias, ib. num. 3. pag. 269.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos Pleurizes, ſanguinho, & colerico, ibid. num. 8. & ſeq. pag. 271.

Que regimento devem ter, & que couſas haõ de evitar os enfermos deſte achaque, ibid.

Qual he o final mais funeſto nos Pleurizes, & em que caſo ſerà louvavel, ibid. num. 13. p. 271.

Porque razaõ nos Pleurizes, toſſes, & fluxões ſe augmentaõ as pontadas no tempo da noyte, ib. n. 14. p. 271. & n. 18. pag. 272.

Authores que eſcrevèraõ dos Pleurizes, ſanguinho, & colerico, ibid. num. 20. p. 273.

Porque razaõ paſſa mais facil, & ordinariamente hum Pleuriz em Peripneumonia, que hũa Peripneumonia em Pleuriz, ibid. cap. 49. num. 12. pag. 277.

Authores que affirmaõ que os Pleurizes, Perineumonias, Garrotilhos, & Tiſicos livraõ muyto bem deytando os humores pela via da ourina, ibid. n. 13. pag. 277.

Polipodio.

Sendo purgativo em quanto verde, he adſtringente depois de ſeco, Trat. 2. cap. 131. num. 3. pag. 681.

Polypo.

Que couſa he, & por onde ſe conhece, Trat. 2. cap. 43. num. 37. pag. 243.

Polvora.

He muyto louvado o ſeu fumo para purificar o ar, & preſervar da peſte, ibid. cap. 127. num. 31. pag. 657.

De que ſe compoem a polvora, ibid. cap. 131. num. 14. p. 685.

Pombos.

O ſeu eſterco he remedio infallivel para abrir as almorreymas cegas, Trat. 2. cap. 67. num. 6. pag. 374.

Porque razaõ a carne dos pombos preſerva da peſte as peſſoas, que ſempre a comem, Trat. 2. cap. 101. num. 30. p. 539.

Os pombos, mais que qualquer outro animal, tem eſtupenda efficacia para divertir, & chamar para baixo os humores malignos, de que ſe geraõ as bexigas, & os vapores venenoſos, que ſaõ cauſa das ancias, & das dores de cabeça, ibi. cap. 123. num. 9. pag. 637. & Trat. 3. cap. 1. n. 100. p. 722.

Porco.

Serve de utiliſſimo remedio para os achaques de ſomno, & modorras, Trat. 2. cap. 15. num. 22. pag. 108.

O pò do priapo deſte animal he remedio eſpecifico para a Eſtranguria, ibid. cap. 86. num. 4. pag. 467.

O pò do ſeu membro genital leva a palma a todos os remedios na Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, ibid. cap. 87. n. 11. p. 473. & cap. 101. n. 30. pag. 539.

Porco Eſpim.

A ſua agua he admiravel contra os tremores, Trat. 2. cap. 20. num. 4. pag. 136.

Porco montès.

A ſua bexiga cura a Dyſuria, & Eſtranguria por virtude analogica, Trat. 2. cap. 86. n. 4. pag. 467.

Pórfido.

He a pedra mais dura depois do diamante, & ſó neſta ſe podem fazer impalpaveis os pòs, que ſe mandaõ levigar, Trat. 3. cap. 3. n. 8. p. 735.

Pòs Algoreticos.

Curaõ o faſtio procedido de enchimento de humores, ibid. cap. 119.n.1.pag.620.

Pòs Cornachinos.

Saõ eſpecificos para a Parleſia, ou tortura da boca, que proceder de humores frios, Trat. 2. cap. 17. n.5. p. 125.

Saõ muy convenientes para evacuar os humores foroſos, & aquoſos, que abundaõ nas Hydropeſias da cabeça, ibid. cap.79.n.3.p.428.

Saõ a purga mais propria, & excellente para as modorras, Apoplexias, vágados, & queyxas graves da cabeça, naõ havendo ferida nella, ibid. cap. 117. num.15.pag. 619.

Pòs Hydroticos.

Saõ admiraveis para curar a Hydropeſia, & ſucceſſos com que ſe confirma, Trat.2. cap. 76. num.18. & ſeq. pag. 417.

Pòs de Joannes.

Como ſe fazem azougue vivo, & corrente, Tr. 3.cap.1.num.19.pag.697.

Pòs de Ouro Orizontal.

Saõ ſudorifico muito benigno na Eſtranguria, ou Dyſuria, ibid. cap.86 num.11.pag.469.

Pòs de Quintilio.

Como ſe preparaõ, Tr. 2. cap.5. num.2. & 3. pag. 32. & como ſe conhecerá ſe eſtaõ bem preparados, ibid.cap.73.n.11.pag. 399.

Saõ o meſmo que Terra ſanta, Crocus metallorum, Antimonio, Eſtibio, Eſſentia auri, ibid. num.3. pag. 33. & porque ſe chamaõ *Crocus metallorum*, ibid. cap. 73. n. 11.pag.399.

Vejaſe cada hum deſtes em ſeu lugar.

Authores que os louvaõ, Trat.2. cap. 2. n. 2. & ſeq.pag.18.

De quantas maneiras ſe applicão, & a que peſſoas, ibid.cap.4.num.25.pag.31. & cap. 5. n.5. pag. 33.

Que vezes ſe devem repetir, modo, & quantidade, em que ſe devem applicar, ibid.

Saõ admiraveis para as doenças de ſomno, & modorra, ibid.cap.15.n.10.& 11. pag. 104.

Saõ muy convenientes para curar a Parleſia, ibid.cap.16.n.20.pag. 114.

Saõ admiraveis para matar as lombrigas, ibid. cap.63.num.14.pag. 352.

Saõ o melhor remedio para fazer lançar o veneno, que acometer o eſtomago, que ſe conhecerá offendido pelos ſinaes que ſe apontaõ, ibid. n. 24. pag. 363.

Saõ ſingulares para a Cachexia, ibid. cap. 75. num.6.pag. 411.

Saõ excellentes para a obſtrucçaõ, & dureza do baço, ibid.cap.81.num.12. pag. 435.

Saõ maravilhoſos para a Dyſuria, ou ardor da ourina, ibid.cap.85.n.2. pag. 460.

Quem foy o primeiro, que introduzio em Liſboa o uſo delles, ibid.cap.89.num 5. pag. 482.

Pòs da Sympathia.

De que modo ſe applicaõ para curar as feridas, Trat. 2. cap. 86. n. 9.pag 468.

Os pòs do vidro ſubtiliſſimamente moido ſaõ prodigioſos na cura da fiſtula, ou chagas dos abſceſſos dos lagrimaes, ibid.cap.30.n.13.p. 205.

Potroſos.

Muytos curou o Author de que os Medicos tinhaõ deſconfiado, Trat.2.cap. 54. n. 19. & ſeq. pag.307.

Prata.

A prata potavel tem virtude occulta, & prodigioſa para reſtaurar a memoria, Trat. 2. cap. 11. num.32.pag.85.

Sendo bem preparada, he admiravel para as Manias, ibid. cap.28.n.17.p.193.

A ſua tintura verdadeyra he remedio muy famigerado para as modorras, Trat. 2. cap. 15. n. 22.p. 108.

Precipitar.

Que couſa he na Arte Chymica, Trat. 3. cap. 3.n.8.pag. 735.

Ptyaliſmo.

Que couſa he, de que cauſas procede, & como ſe cura, Trat.2. cap.25.n.1.& 2. pag. 179. & n. 16. pag. 183.

Como ſe deve facilitar o Ptyaliſmo ſuprimido, Trat.3.cap.4.n.57.p.747.

Advertencias ſobre a cura do Ptyaliſmo, ibid. num. 16. pag. 183.

Authores que eſcrevèraõ do Ptyaliſmo, ibid. num. 17. pag. 183.

Pulmonia.

De que cauſa procede, Trat.2.cap.45.num.3. pag 251.

Pulſos.

Sendo fracos, pequenos, & deſiguaes, ou intercadentes, ſaõ peſſimo final, & denotaõ perigo evidentiſſimo nas febres malignas; & ſendo iguaes, & alentados, ſaõ bom indicio, Trat. 2. cap. 105. num.9.pag.557.

Purgas.

A que tempo, & horas ſe podem applicar, & em que dias naõ, Tr. 2. cap.4.n.8.& ſeq.p.28.

Por-

Porque razão ſe prohibe nas purgas o comer, & beber, excepto nas do Quintilio, ibid. num. 12. pag. 29.

Sendo de Quintilio ſe podem dar nas doenças rebeldes por repetidas vezes na opinião de varios AA. ibid. n. 14. pag. 29.

Porque razaõ ſe podem dar a algumas peſſoas depois de comer, & beber, & a outras em jejum, ibid. num. 15. pag. 29.

Devem-ſe applicar nas cezões intermittentes antes de entrar o frio, ibid. n. 17. pag. 30.

A que horas poderá o enfermo comer, & dormir depois de tomadas, ibid. n. 18. p. 30.

Naõ ſe devem applicar às mulheres eſtando com a conjunçaõ, nem paridas, & quantos dias ſe devem eſperar, ibid. num. 19. p. 30.

A que peſſoas ſe não devem applicar, & a razão porque, ibid. n. 20. pag. 30.

A que hora ſe devem tomar em qualquer doença, não ſendo cezões, & de quantas maneyras ſe applicão, & a que ſugeytos, ibid. n. 24. & 25. pag. 31. & cap. 5. n. 21. pag. 36.

Modo, & quantidade em que ſe applicão, & que vezes ſe devem repetir, ibid. n. 25. pag. 31. & cap. 5. n. 5. pag. 33.

Sendo de Quintilio em infuſaõ, com que diſtinçaõ, & em que ſe devem applicar, & ſe ſe haõ de tomar frias, ou quentes, & a razaõ porque, ibi. num. 14. pag. 35. & n. 16. pag. 36.

Se ſerá conveniente dormir ſobre as purgas, ibid. num. 17. & ſeq. pag. 36.

Porque razão nas doenças antigas, & rebeldes ſe devem applicar repetidas vezes, ibid. cap. 9. n. 13. pag. 64.

Purgas ſaõ melhores que as ſangrias na cura das Apoplexias procedidas de humores crus, & alheyos da natureza do ſangue, ibid. cap. 21. n. 11. pag. 142.

Purgas devem-ſe continuar muytas vezes, & por muyto tempo na cura das Manîas, a que forem convenientes, & por quaes ſe deve começar, ſe pelas mais leves, ou pelas mais fortes, ibid. cap. 28. num. 9. pag. 191.

Purgas ſaõ reprovadas nas inflammações (como he o Pleuriz) que procederem do ſangue; ſendo muyto uteis nas que procederem de colera, ibid. cap. 48. num. 2. pag. 269.

Porque razaõ ſe naõ devem applicar purgas fortes ás dores de colica, ibid. cap. 56. num. 33. pag. 323.

Sendo as purgas, as que movem mais os humores, abrem as vias, & acreſcentaõ os fluxos, ſaõ convenientiſſimas ainda no actual fluxo das almorreimas, ibid. cap. 66. n. 14. pag. 370.

Saõ as mais proprias, & proveitoſas nas almorreimas, que lançarem de ſi ſangue deſcorado, & a modo de lavaduras de carne, ou ſahindo de outra qualquer parte do corpo, ibi. cap. 67. n. 9. p. 374.

Saõ o melhor remedio nas Eryſipelas legitimas, em que predomina a colera ſeparada do ſangue, ibid. cap. 73. n. 8. pag. 398.

Purgas brandas, & que reſpeitem os humores melancolicos, aduſtos, & requeymados, ſaõ preciſamente neceſſarias, & convenientes na cura dos Cancros, ibid. cap. 74. n. 5. pag. 406. & quaes ſejaõ os medicamentos, que reſpeytaõ a melancolia aduſta, & requeimada, ibid. n. 13. pag. 408.

Purgas repetidas, & benignas ſaõ muy proveitoſas aos Cacheticos, ibid. cap. 75. n. 13. p. 412.

Purgas brandas ſaõ as mais convenientes na cura da Hydropeſia do peito, ibid. cap. 76. num. 3. p. 425. & num. 10. pag. 427.

Porque razaõ ſe devem applicar em forma ſolida na Ciatica, Gotta, & em todos os achaques das partes nervoſas; & ſe ſe devem repetir muitas vezes, ibid. cap. 99. n. 21. & 22. p. 522.

Porque razão ſe devem ajuntar remedios purgativos da colera às purgas, que ſe applicarem à Ciatica, ainda a que proceda de humores fleymaticos, & frios, ibid. num. 23. pag. 522.

Porque razaõ devem ſer vomitivas as que ſe applicarem às prenhadas, ibid. cap. 103. num. 7. pag. 547.

Purgar póde ſupprir as vezes das ſangrias, & a razão porque, ibid. cap. 104. num. 2. pag. 552.

Moſtra-ſe com a authoridade de muytos DD. ſer muytas vezes licito, & conveniente, quando a neceſſidade o pedir, miſturar com os cordeaes remedios purgativos, & ainda as meſmas purgas com o mantimento nas febres malignas, ibid. cap. 105. n. 54. pag. 567.

Com as purgas, apozemas, xaropes, tizanas, caldo, & agua, & tudo o mais, que o enfermo comer, & beber, ſe devem miſturar bezoarticos, & contravenenos; & para que effeyto, ibid. num. 57. pag. 568.

Que eſpaço de tempo deve mediar entre a purga, & ſangria, & *vice verſa*, quando ouver neceſſidade de applicar ambos os remedios, ibid. cap. 112. n. 39. pag. 602.

Em que caſo ſe deve acudir com purgas às Pintas, Carbunculos, Antrazes, Parotidas, ou Bubões, que coſtumaõ ſobrevir às febres malignas, ibid. cap. 123. num. 1. pag. 636.

Em que caſos convem purgar na cura da peſte, ibid. cap. 127. n. 50. pag. 660.

Saõ bom, & proprio remedio para curar as febres ardentes, que procedem de colera, ibid. cap. 128. num. 6. pag. 670.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, que nas purgas, em que entraõ muitos ingredientes, naõ póde caber a virtude de todos, & que tanto ha de obrar hũa onça de qualquer purgativo, como duas oitavas; & as razões porque, ibid. cap. 131. n. 9. & ſeq. pag. 684.

Porque razaõ obraõ pouco as purgas nos Hy-

 pocon-

pocondriacos, & Quartanarios, Trat. 3. cap. 1. num. 12. pag. 695.

Podem-ſe applicar às mulheres ſobre parto, & com que advertencia, & diſtinçaõ, ibid. num. 62. pag. 710.

Moſtra-ſe com a razão, & experiencias, que as purgas ſe podem applicar às prenhadas com toda a confiança, tendo as condições que ſe apontaõ, ibid. num. 64. pag. 711.

Moſtra-ſe com a authoridade, & experiencias de muitos AA. que he licito, & preciſamente neceſſario em algum caſo, dar agua fria ſobre as purgas; & em que caſos ſeja prohibido, ibid. num. 86. pag. 717.

Em que caſo ſeja bom, & licito dar purgas leves aos enfermos de bexigas, antes de ſahirem; & ſe confirma com varias experiencias, & caſos ſuccedidos ao A. ibid. n. 97. pag. 721.

Purgas naõ ſaõ convenientes na Parleſia, ou tortura da boca, & roſto procedida de ſecura; mas ſó na que proceder de humores frios; ibid. cap. 17. num. 4. & 5. pag. 125.

Purgas varias para as enfermidades, que ſe contem neſte livro.

Purgas para os vágados, Trat. 2. cap. 8. num. 40. & ſeq. pag. 57. & para os que procedem do baço, ibid. n. 44. pag. 58.

Purgas para a falta de memoria cauſadas de intemperança fria, ou humida da cabeça, Trat. 2. cap. 11. num. 16. pag. 82.

Purgas para as modorras, ou ſomnos invenciveis, ibid. cap. 15. num. 14. & 15. p. 105.

Purgas para a Parleſia, ibid. cap. 16. num. 22. & ſeq. pag. 115.

Purgas para a convulſaõ procedida de repleçaõ, ou ſobra de humores, ibid. cap. 19. num. 7. & 8. pag. 130.

Purgas para os tremores procedidos de humores crus, viſcoſos, ou fleymaticos, ibid. cap. 20. n. 5. pag 137.

Purgas muy proveytoſas para as cataratas, ibi. cap. 39. num. 3. pag. 220.

Purgas para os Garrotilhos, & carbunculos, ibid. cap. 43. num. 13. p. 237.

Purgas, as mais efficazes, ſaõ as mais convenientes para as Aſthmas, ibid. cap. 45. n. 19. pag. 255.

Purgas varias para os ſoluços procedidos de enchimento de humores, ou de alimentos mordazes, ou medicamentos acres conteudos no eſtomago, ibid. cap. 54. n. 6. p. 304.

Purgas para a colica flatulenta, ibid. cap. 56. num. 6. pag. 317. & num. 11. pag. 318. & para a colica fleymatica, ibid. num. 18. pag. 320. & para a colica Pictonica, ibid. n. 29. p. 323.

Purgas proprias para os puxos procedidos de fleymas ſalgadas, & viſcoſas, ibid. cap. 61. num. 4. pag. 341. & para os que procederem de humores acres, & colericos, ibid. n. 6. p. 342.

Purgas, & vomitorios, porque razaõ ſaõ taõ proveitoſas nos puxos, ibid. n. 19. p. 344.

Purgas convenientes à Ictericia procedida de obſtrucções das veas, ibid. cap. 65. num. 7. & ſeq. pag. 359. & para a que proceder de algum veneno, que eſteja já nos inteſtinos, ibid. num. 25. pag. 363.

Purgas para evacuar ſuavemente os humores na cura da comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ou de outra qualquer parte pudenda, ibid. cap. 68. n. 7. p. 378.

Purgas muyto proveytoſas para a comichaõ procedida de humores, ou qualidade gallica, ibi. num. 22. pag. 382.

Purgas para a comichaõ procedida dos exceſſos venereos, & mao uſo delles, ibid. num. 26. pag. 383.

Purgas proprias na cura das impigens, ibid. cap. 71. n. 5. p. 391.

Purgas com que ſe deve curar a Eryſipela, ibi. cap. 73. n. 9. 10. & 11. p. 398.

Purgas apropriadas ás Hydropeſias da cabeça, ibid. cap. 79. n. 3. p. 428.

Purgas convenientes ao ſcirrho do baço, ibid. cap. 81. n. 22. p. 437.

Purgas para a ſuppreſſaõ bayxa da ourina cauſada de intemperança fria, & narcotica, ibid. cap. 83. num. 4. p. 440.

Purgas que ſe devem applicar na cura da Diabetica, ibid. cap. 84. n. 7. p. 455.

Purgas que ſe devem applicar na cura da Dyſuria procedida da muita acrimonia da ourina, ib. cap. 85. num. 9. pag. 462. & na que proceder de pedra, ou areas groſſas, que ferem a bexiga, ibid. num. 11. & 12. pag. 462. & na que for cauſada de intemperança quente do figado, & rins, ou de todo o corpo; & como ſe conheceráõ, ibid. num. 15. pag. 463.

Purga para a Dyſuria procedida de fleimas ſalgadas, mordazes, ou virulentas, & como ſe conhecerá, ibid. num. 22. pag. 464.

Purgas para a Eſtranguria, ibid. cap. 86. num. 1. pag. 467.

Purgas na Incontinencia da ourina procedida de relaxaçaõ, & copia de fleymas, ibid. num. 6. pag. 472.

Purgas para a Incontinencia da ourina procedida da bexiga relaxada, resfriada, ou paralytica, ibid. cap. 87. n. 8. p. 473.

Purgas para os que ourinaõ ſangue por cauſa da grande acrimonia dos humores, ibid. cap. 88. num. 17. pag. 478.

Purgas covenientes á cura dos accidentes uterinos procedidos de humores cacochymicos, podres, & reteudos no utero, ibid. cap. 90. n. 5. p. 490.

Pur-

Purgas apropriadas aos fluxos de ſangue menſtrues, ou hemorrhoidaes cauſados de humores delgados, foroſos, & colericos, ibid. cap. 91. num. 6. pag. 495.

Purgas que ſe devem applicar antes da prenhez, para preſervar de movitos procedidos de humores acres, bilioſos, & corroſivos, & para os que procederem de copia de fleymas, ibid. num. 6. & 7. pag. 508.

Purgas que ſe podem applicar depois da prenhez, para impedir os movitos cauſados de humores fleymaticos, ou cacochymicos, ibid. num. 8. pag. 508.

Purgas proprias para a cura das ragadias, ou gretaduras dos bicos dos peitos, ibid. cap. 96. n. 4. pag. 515.

Purgas que ſe devem applicar na cura da Ciatica procedida de fleymas, ou de humores crus, cauſados pelo muyto comer, falta de exercicio, ou de algũa evacuação ſupprimida, & como ſe conhecerá ſer qualquer deſtas a ſua cauſa, ibid. cap. 99. n. 8. p. 519.

Purgas proprias para as febres intermittentes, maleytas, ou cezões rebeldes, ibid. cap. 103. n. 11. pag. 548.

Purga conveniente para evacuar a colera, que he cauſa da febre Lypiria, ibid. cap. 107. num. 5. pag. 581.

Purgas para o ſuor demaſiado, & exceſſivo, ibid. cap. 114. n. 1. p. 607.

Purga excellente, & milagroſa para modorras, Apoplexias, vágados, & dores graves da cabeça, não havendo ferida nella, ibid. cap. 117. n. 15. pag. 619.

Purga admiravel para o faſtio procedido de qualidade narcotica, ou humores fleymaticos, ibid. cap. 119. n. 9. p. 622.

Purga para as palpitações do coração, procedidas de algũa parte, que tenha grande conſentimento com elle, ibid. cap. 125. n. 14. p. 649.

Purgas convenientes à cura da peite, & em que caſos ſe devem applicar, ibid. cap. 127. num. 51. pag. 661.

Purgas, que ſe podem applicar às prenhadas com toda a confiança, Trat. 3. cap. 1. num. 64. pag. 711.

Puxos.

Que couſa ſaõ; qual a parte offendida nelles, & quaes as ſuas cauſas, Trat. 2. cap. 61. num. 1 pag. 340.

Porque ſinaes ſe conhece de que cauſas procedem os puxos, & como ſe curaõ, ibid. num. 2. & ſeq. pag. 341. & num. 13. pag. 344. Trat. 3. cap. 4. num. 94. p. 754.

Como ſe curaõ os que ſaõ cauſados das almorreymas, ibi. cap. 67. num. 17. pag. 376.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos puxos, ibid. n. 11. & ſeq. p. 343.

Puxos, & Dyſenteria, em que differem, & em que ſaõ ſemelhantes, ibid.

Porque razão he nocivo aos puxos comer couſas azedas, & ſalgadas, ibid. n. 17. p. 344.

Porque razaõ nos puxos ſe deyta em tantos dias tanta quantidade de humor, ſe a materia eſtá embebida em hum lugar taõ pequeno, como he o inteſtino recto, ibid. n. 19. p. 344.

Authores que eſcrevèraõ ſobre os puxos, ibid. num. 22. pag. 345.

Q

Quadrada, ou Candar.

HE hũa pedra, que vem da India, aſſim chamada, que tem admiravel efficacia para fazer lançar a criança, & parcas nos partos perigoſos, como, & com que advertencia ſe deve applicar, Trat. 2. cap. 93. n. 3. p. 503. ſua cor, & feytio, & virtude occulta que tem para provocar as ourinas, & aliviar muyto as dores Nephriticas, & contra as ventoſidades, ibid. cap. 101. num. 5. p. 532.

Qualidade occulta.

Que couſa he, Trat. 2. cap. 101. n. 1. p. 531.

Apontaõ-ſe vários remedios, que obraõ por qualidades, ou virtudes occultas, ibid. cap. 101. per tot. p. 531.

Prova-ſe com varios exemplos haver qualidades occultas; pelas quaes obrão algumas couſas ſeus effeytos na cura de muytas enfermidades, ibid. cap. 101. n. 29. p. 539. & Trat. 3. cap. 1. n. 100. & ſeq. p. 722.

Authores que eſcrevèraõ das qualidades occultas, & virtudes magneticas, antipathia, & ſympathia das couſas, Trat. 2. cap. 101. num. 41. p. 542.

Quartãa continua.

He hũa eſpecie de febre, & de que humor procede, Trat. 2. cap. 103. n. 1. p. 546.

Tambem a quartãa pòde ſer maligna; & de que cauſa procede, ibid. cap. 105. n. 1. p. 555.

Como ſe cura, Trat. 2. cap. 103. num. 5. & ſeq. pag. 547. & Trat. 3. cap. 4. n. 1. p. 736.

Porque razão os que padecem eſta enfermidade obrão pouco com as purgas, Trat. 3. cap. 1. num. 12. pag. 695.

Quebraduras.

Com que remedios ſe curaõ, ibid. cap. 54. n. 19. & ſeq. p. 307. & Trat. 3. cap. 2. n. 25. p. 732.

Quedas.

Aponta-ſe hum grande confortativo para as quedas, & para conſolidar o ſangue, que por cauſa

dellas ſahe pela boca, Trat. 2. cap. 51. num. 4. p. 284. & Trat. 3. cap. 2. num. 25. p. 732.

Queijo.

He damnoſiſſimo aos enfermos de Gotta Coral, Trat. 2. cap. 9. num. 68. pag. 72. & aos que padecem ſuppreſſaõ de ourina, ou dor de pedra, ibid. cap. 83. num. 18. pag. 443. & aos enfermos de Dyſuria, ou Eſtranguria, ibid. cap. 86. num. 7. pag. 468. & a todos os achaques dos rins, & bexiga, ibid. cap. 89. num. 21. pag. 485.

Queijo.

He hũa raiz que vem da India, & tem ſingular virtude contra as dores de cabeça, Trat. 2. cap. 7. num. 12. p. 41.

He particular, & prodigioſo remedio contra o ſomno, & modorra, & contra os accidentes de Gotta Coral, ibid. cap. 15. num. 23. p. 108.

Queimaduras.

Com que remedios ſe curaõ, Trat. 2. cap. 50. num. 3. p. 279. & Trat. 3. cap. 1. n. 89. p. 718.

Quinaquina.

He muy proveitoſa aos ſoluços procedidos de inflammação do eſtomago, Trat. 2. cap. 54. n. 15. pag. 306.

He grande remedio nas colicas flatulentas, ibi. cap. 56. num. 7. p. 317.

Ajuda muito a desfazer as durezas do baço, ibi. cap. 81. num. 18. p. 436.

Tem virtude occulta admiravel, & efficaz para curar todas as febres intermittentes, como Terçãas, & Quartãas, & todas as que entraõ com tremor de frio, ainda as que ſe acompanhaõ dos mais horriveis ſymptomas, ibid. cap. 101. num. 27. pag. 538.

Como ſe receita, & applica nas cezões, & quãtas vezes ſe deve tomar cada dia, ibid. cap. 103. num. 10. p. 548.

Porque razaõ a Quinaquina tomada por ſete, ou oito dias, ſeja remedio quaſi infallivel não ſó para Maleitas, Terçãas, & Quartãas, mas tambem para os Hypocondriacos, Coliricas, Lienterias, Diarrheas, ſoluços, fome canina, vomitos importunos, dores rebeldes do eſtomago, & fluxos copioſos, & continuos, que durão 40. ou 50. dias, ibid. n. 20. p. 550.

Porque razão ſe prohibem tanto os doces, & as couſas azedas aos que tomão a Quinaquina, ib. num. 22. p. 550.

Em que caſo ſe poderà applicar a Quinaquina miſturada com o Cordeal Curviano; & em que caſo ſe póde miſturar a dita Quinaquina com remedios purgativos, ibid. cap. 105. num. 58. pag. 568.

Os pós de Quinaquina tem milagroſa virtude de apagar a lavareda, & incendio do ſangue, & dos eſpiritos, que com ſua irritação liquaõ toda a ſubſtancia do corpo em ſuor, de que ſe ſeguem Hydropeſia, Cachexia, & morte, ibid. cap. 114. num. 1. p. 607.

Porque razão he a Quinaquina o unico remedio de todas as febres intermittentes, Trat. 3. cap. 1. num. 28. p. 699.

O extracto da Quinaquina ſómente ſe tira cõ agua, & de nenhuma ſorte com vinho, Trat. 3. cap. 3. num. 7. p. 735.

A ſua tintura tira-ſe ſó com o ſal de Tartaro desfeito em agua, & não em vinho, ibid.

Quintilio.

Porque razão ſe deve applicar às febres procedidas de enchimento de eſtomago, antes de outro qualquer remedio, Trat. 2. cap. 4. num. 1. & 3. pag. 26.

Não ſe deve tomar em dia de lua chea, mas nos creſcentes das luas, ibid. num. 7. p. 27. & num. 8. pag. 28.

Em que dias ſe não ha de applicar, ibid. num. 7. pag. 27.

Se quando ſe applicão as purgas do Quintilio, ou outras quaeſquer, ſe póde dar algum caldo ao enfermo eſtando no meyo da purgação, ibid. n. 12. pag. 29.

Pode-ſe applicar repetidas vezes nas doenças rebeldes por conſelho de varios AA. ibid. n. 14. pag. 29.

Porque razão ſe póde applicar o Quintilio a algũas peſſoas depois de comer, & beber, & a outras eſtando em jejum, ibid. num. 15. p. 29.

Porque razão ſe deve applicar nas cezoens intermittentes, antes de entrar o frio, ibid. num. 17. pag. 30.

A quantas horas depois de tomado o Quintilio, poderà o enfermo comer, & dormir, ibid. n. 18. pag. 30.

Não ſe deve applicar às mulheres eſtando paridas, ou com a conjunção, & quantos dias ſe devem eſperar, ibid. n. 19. p. 30.

A que peſſoas ſe não deve applicar, & a razão porque, ibid. n. 20. p. 30.

A que hora ſe deve tomar em qualquer doença, ibid. n. 24. p. 31. & cap. 5. n. 21. p. 36.

De quantas maneyras ſe applica, & a que peſſoas, ibid. num. 25. p. 31. & cap. 5. num. 5. p. 33.

De que modo, & em que quantidade, & quantas vezes ſe deve repetir, ibid.

Se ſe deve applicar em vinho, ou agua, ibid. n. 14. pag. 35. ſe frio, ou quente, & a razão porque, ibid. n. 16. p. 36.

He remedio muy proveytoſo para as dores de cabeça, Trat. 2. cap. 7. n. 26. p. 44.

He maravilhoſo para os vagados procedidos do eſtomago, ibid. cap. 8. n. 36. p. 56.

He

He admiravel para a Gotta Coral, ibid. cap. 9. num. 1. p. 64.

Não he conveniente nos accidentes de Gotta Coral procedidos immediatamente da cabeça, ibid. n. 8. p. 63.

Como ſe deve applicar aos enfermos de Gotta Coral, ibid. n. 12. p. 64.

He prodigioſo remedio nas faltas de memoria, ibid. cap. 11. per tot. p. 79.

He ſingular para os delirios, & frenefis, ibid. cap. 12. n. 12. pag. 89.

He grande remedio para as doenças de ſomno, ibid. cap. 15. n. 10. p. 104.

Aproveita muito na cura da Parleſia, ibid. cap. 16. n. 19. p. 114.

He excellente para a Convulſaõ, & Eſpaſmo, ibid. cap. 19. n. 8. p. 130.

He preſentaneo remedio para a Apoplexia, ibi. cap. 21. n. 14. p. 143.

He efficaz remedio para os eſtillicidios ſuffocativos, & toſſes rebeldes; AA. que os louvão, & caſos com que ſe confirma, ibid. cap. 22. n. 12. & ſeq. p. 157.

He prodigioſo para curar os Tiſicos dorſaes, ibid. cap. 23 p. 174.

Cura a eſpinhela cahida, & aos que por eſta cauſa ſe fazem Tiſicos, ibid. cap. 24. p. 175.

Tem grande efficacia na cura do Ptyaliſmo, ibid. cap. 25. n. 2. p. 180.

He milagroſo na cura das Manias, ibid. cap. 28. num. 12. p. 191.

Obra prodigios na Eſtulticia, Fatuidade, Amécia, & Tolice, ibid. cap. 29. p. 199.

He excellentiſſimo para o abſceſſo dos lagrimaes, ou tumor dos olhos, ibid. cap. 30. num. 4. pag. 204.

He convenientiſſimo para as lagrimas involuntarias, ibid. cap. 31. p. 206.

Obra maravilhas na Optalmia, ibid. cap. 33. n. 2. & 3. p. 211.

Cura ſingularmente a unha dos olhos, ibid. cap. 34. n. 1. p. 213.

He admiravel para o pano, ou nevoa dos olhos, ibid. cap. 35. n. 1. p. 214.

Tem grande virtude contra a ſuggilação, ibi. cap. 36. n. 1. p. 215.

He conveniente para curar o vicio, com que ſe offende o humor criſtallino, chamado Glaucoma, ou mudança de cor, ibid. cap. 37. n. 1. p. 216.

He remedio preciſo para os achaques dos olhos, que procedem do eſtomago, ibid. num. 8. pag. 217.

Cura efficazmente as cataratas procedidas por communicação do eſtomago, ibid. cap. 39. num. 3. p. 220.

Cura grandemente a Gotta Serena, ibid. cap. 40. pag. 226.

He maravilhoſo para a Amblyopia procedida de humores, ou vapores, que ſobem do eſtomago aos olhos, ibid. cap. 41. n. 2. p. 230.

Obra milagres no olfato perdido, & na falta de reſpiração por impedimento, & obſtrucção do nariz, ibid. cap. 42. n. 4. p. 232.

He efficaciſſimo para o Garrotilho, ibid. cap. 43. n. 12. & 13. pag. 237.

He ſoberano para os que não podem engulir, ibid. cap. 44. n. 11. p. 246.

He o mayor remedio que ha para curar a Aſthma, ibid. cap. 45. n. 14. pag. 253. & num. 16. pag. 254. & n. 19. p. 255.

Tem preſentanea virtude para curar os Pleurizes colericos, ibid. cap. 48. n. 1. p. 169. & n. 4. p. 270. & caſos com que ſe confirma, ibid. num. 5. 6. & 7. p. 270.

Tem grande efficacia para a Peripneumonia, ou inflammação do bofe, ibid. cap. 49. num. 5. & ſeq. p. 275.

He ſingular remedio para os que deytão ſangue pela boca, ibid. cap. 51. n. 34 p. 290.

He admiravel para curar o Empyema, ibi. cap. 52. n. 5. p. 292.

He excellente para as dores de eſtomago, ibid. cap. 53. n. 8. p. 297. & n. 28. p. 301.

He proveitoſo aos ſoluços procedidos de humores, ou alimentos mordazes, ou de medicamentos acres conteudos no eſtomago, ibid. cap. 54. num. 5. pag. 304. & aos que procedem de humores groſſos, ou viſcoſos infiltrados nas paredes, ou rugas do eſtomago, ibid. num. 8. p. 305. & aos ſoluços de enchimento de eſtomago, ibid.

Obra maravilhas contra o Emphyſema, ibid. cap. 55. n. 3. p. 310.

Tem virtude prodigioſa contra a colica inteſtinal, ibid. cap. 56. n. 17. p. 320. & para as colicas Pictonicas, ibid. n. 29. p. 323.

Cura efficazmente a Diarrhea, ibid. cap. 58. n. 3. p. 327.

Tem preſentanea virtude para curar a Dyſenteria, ibid. cap. 59. n. 3. p. 334. & n. 11. p. 335.

He grande remedio para os puxos, que procedem de ſoros acres, & colericos, ibid. cap. 61. n. 5. p. 342.

He remedio admiravel para matar as lombrigas, ibid. cap. 63. n. 14. p. 352.

Cura felizmente a Ictericia procedida de obſtrucções das veas, ibid. cap. 65. num. 6. & 7. pag. 359. & da dureza do figado, ou do baço, ibid. n. 14. p. 361.

He o melhor remedio contra o veneno, que acometer o eſtomago, & como ſe conhecerá, ibid. num. 24. p. 363.

Excede a todos os remedios para curar as almorreymas, & a razão porque, ibid. 66. num. 8. & 9. p. 369.

Tem eſpecifica propriedade de alimpar o ſangue dos ſoros quentes, & corroſivos, ibid.

Pro-

Prova-ſe com razões, & authoridades de muytos DD. que o Quintilio não póde eſquentar, abrazar, ou queymar, como alguns erradamente imaginão, ibid.n.10. p. 369.

He o primeyro remedio que ſe deve applicar na cura das almorreimas cegas, inchadas,& doloroſas, ibid. cap. 67.n.1.p.372.& n.8.p.374.

He o mais ſingular remedio para as comichões do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ou de outra qualquer parte pudenda, ibid. cap. 68. n.4. pag. 377.& n.7. pag. 378. & para as comichões procedidas de pedra, que ſe conheceráõ pelos finaes que ſe apontaõ, ibid. n. 21. pag. 382. & para as que procederem de humores,ou qualidade gallica,& como ſe conhecerà, ibid.n.22. p.382.

Excede a todos os remedios na cura da Eryſipela, ibid.cap.73.n 11.p. 398.

He ſingular remedio para a cachexia,ibid. cap. 75.num.6. p. 411.

He remedio muyto efficaz para a Hydropeſia procedida de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ibid.cap.76. num.8. pag.414.

He admiravel para tirar os humores do baço, que ſaõ cauſa da dor, ibid. cap. 81. num. 5. pag. 434. & para a obſtrucção, & dureza do baço,ib. num.12.p.435.

Tem preſentanea virtude contra a ſuppreſſaõ bayxa da ourina, ibid.cap.83. num. 2. & 3. pag. 440.

He milagroſo na Diabetica, ibid. cap. 84. n. 6.pag.455.

He excellente para a Dyſuria, ou ardor da ourina, de qualquer cauſa que proceda, & como ſe conhecerà cada hũa dellas, ibid. cap. 85. per tot. pag. 460.

He muy proveytoſo na Eſtranguria, ibid.cap. 85.num. 1.p.467.

He muyto neceſſario na Incontinencia da ourina procedida da bexiga relaxada, resfriada, ou paralytica, ibid.cap.87.n. 8. p. 473.

He conveniente aos que ourinão ſangue por laxidão das veas dos rins, ou do ſeu colatorio, & como ſe conhecerà, ibid. cap.88.n.3.p.475.

He milagroſo nos que ourinaõ ſangue por ferida, ou chaga dos rins,& como ſe conhecerà,ibi. num.4.pag. 475. ou por chaga da bexiga, ou do Esfinter,& como ſe conhecera, ibid.num.6. pag. 476. ou por acrimonia dos humores, & como ſe conhecerá,ibid. n. 17. pag. 478. ou por cauſa de pedra, & como ſe conhecerà, ibid. n.21.p.479.

Deveſe applicar logo no principio em todos os achaques dos rins, & bexiga, & a razão porque, ibid.num.26. p. 480.

He o remedio mais preſentaneo para a Colica Nephritica; como ſe receita, & experiencias com que ſe confirma, ibid.cap.89. n.4. pag. 482.

Quem foy o primeyro, que introduzio o uſo do Quintilio em Lisboa, ibid. n. 5. pag. 482.

He maravilhoſo nos accidentes uterinos, ibid. cap.90.n.10.p. 489.

He excellente nos fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes procedidos de humores ſoroſos, delgados,& colericos, ibid.cap.91.n.6. p. 495.

He proprio, & efficaz para os fluxos alvos, ibi. cap.92.n.5 p. 499.

He o mais proveitoſo remedio contra a Ciatica procedida de colera, ibid. cap. 99. num.4.pag. 518.

Em que caſo,& porque razão he remedio muito efficaz para a mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid. cap.100.n.5.p.526.

He preciſamente neceſſario para deſpegar do eſtomago a colera,que he cauſa dos amargores de boca, ibid, cap. 102. n.3.p.543.

He hum dos grandes remedios que ha no mundo para as cezões intermittentes, ibid. cap. 103. num.4. p. 547.

Em que tempo ſe deve applicar, & como ſe receita, ibid. n. 5. p. 547.

Expoem-ſe as razoens porque o Quintilio he taõ grande remedio para todas as cezões, ibid. n. 8. pag. 548.

Se ſerá conveniente applicar tambem o Quintilio às febres hecticas, ibid.n.16.p.549.

O Quintilio he hũa eſpecie de chumbo, & tem admiravel virtude contrafebril, ibid. cap. 104. num. 2. p. 552.

He admiravel para qualquer doença,que tiver a ſua cauſa no eſtomago, ou em alguma parte do meſenterio, por rebelde que ſeja, & a razão porque, ibid.n.3. p. 552.

Deve-ſe applicar antes das ſangrias nas cezões, maleitas,ou febres intermittentes,& a razaõ porque, ibid.num.6.p.553.

He o mais feliz remedio para curar a febre maligna, que proceder de podridaõ de humores reſidentes no eſtomago, & como ſe conhecerà que nelle reſidem, ibid. cap. 105.n.42.p.564.

Cura o faſtio, que procede de enchimento de humores, ibid. cap. 119.num. 1.p. 620. & de intemperança fria, ibid. n. 4.p.621.

Tem virtude para deſpejar do eſtomago a colera, que he cauſa do faſtio, ibid. n. 10. p.622.

He o mais admiravel remedio para curar a peſte, ſe a natureza moſtrar inclinaçaõ a vomito, ibi. cap.127. num. 51. pag.661. Confirma-ſe com a experiencia de graviſſimos DD. ibid.num.55.& ſeq. p.661.

O Quintilio deytado de infuſaõ em agua, ou vinho, lhe communica toda a virtude purgativa, ou vomitiva, ſem perder couſa alguma della, nem da ſua cor, peſo, & ſabor, Trat. 3. cap. 1. num. 101.pag.722.

R

Rabo de cavallo, Equiceto, ou Hipuris.

TEm grandiſſima virtude para curar as chagas dos rins, bexiga, & boſe, Trat. 2. cap. 85. n. 27. p. 466.

Cura as dores do eſpinhaço por virtude occulta, ibid. cap. 101. n. 13. p. 534.

Ragadias, ou Gretaduras dos bicos dos peitos.

Que damnos ſe ſeguem deſte achaque; de que cauſas procede; como ſe conhece, & como ſe cura, & que alimentos ſe devem uſar na cura delle, Trat. 2. cap. 96. n. 4. & 5. p. 515.

Ragadias nas almorreymas com que remedio ſe devem curar, ibid. cap. 67. n. 17. p. 376.

Rãa.

Sendo verde, ou Relã, ſuſpende efficazmente por virtude occulta os fluxos de ſangue das mulheres, ou ſejão menſaes, ou hemorrhoidaes, ou do peito, Trat. 2. cap. 91. n. 13. p. 496. & cap. 101. n. 9. p. 533.

Os ſeus fumos ſaõ muy celebrados para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. cap. 92. n. 14. p. 501.

Raposa.

A ſua carne, ſendo ella nova, he boa para os tiſicos, para as toſſes rebeldes, & eſtillicidios importunos, Trat. 2. cap. 22. n. 10. p. 156.

Raposo.

O priapo deſte animal tira por virtude occulta os accidentes uterinos, & as dores de dentes, & cabeça, Trat. 2. cap. 7. n. 30. p. 101. & cap. 101. n. 23. pag. 537.

Pendurado na caſa o rabo da rapoſa afugenta della as gallinhas, p. 612.

Rato.

A ſua cinza he admiravel para deſecar a demaſiada ſalivação, que não proceder de unturas, Tr. 2. cap. 25. n. 16. p. 188.

Os pòs do ſeu eſterco ſaõ grande ſegredo para a colica procedida de flatos, ibid. cap. 56. num. 5. pag. 316.

Os pòs da ſua carne ſaõ milagroſos na Incontinencia da ourina procedida de fraqueza, ou relaxação da bexiga, ibid. cap. 87. n. 11. p. 473.

Rectificar.

Que couſa ſeja na Chymica, Trat. 3. cap. 3. n. 8. pag. 735.

Remedios.

Prova-ſe como os remedios exteriormente applicados communicaõ ſuas virtudes ao interior, & as ſuas boas, ou màs propriedades; & caſos com que ſe confirma, Trat. 1. cap. unic. num. 39. p. 10. & cap. 120. n. 3. p. 626.

Porque razão os remedios confortativos do eſtomago aproveytão mais poſtos ſobre as coſtas, do que ſobre o peyto, Trat. 2. cap. 8. n. 17. p. 53.

Remedios que ſe applicarem aos olhos, devem ſer actualmente frios; & para os ouvidos, actualmente quentes, ibid. cap. 37. n. 13. p. 218.

Remedios, que aproveytão muyto, não ſe hão de deſprezar, nem infamar, porque ſaõ inventados por outrem: veja-ſe eſte ponto no Trat. 2. cap. 43. n. 19. p. 239.

Remedios Chymicos porque razaõ obrão melhor que os Galenicos, ibid. cap. 59. num. 17. pag. 337.

Remedios actualmente frios em que tempo ſe podem applicar aos puxos, ibid. cap. 62. num. 18. p. 344.

Remedios que forem frios, & repercuſſivos de ſua natureza, não ſe devem applicar na cura da Eryſipela, ibid. cap. 73. n. 13. p. 400. & porque razão ſe devem applicar mornos, de qualquer qualidade que ſejão, ibid. n. 35. p. 403.

Remedios que ſe applicarem em pannos molhados ſobre a Eryſipela, nunca ſe deyxem ſecar, porque fazem damno, ibid. n. 38. p. 404.

Remedios que ſe applicarem aos cancros, devem ſer brandos, & não fortes, ibid. cap. 74. n. 5. & 7. p. 406.

Remedios diureticos, porque razão ſendo muytos, ſe não devem conſentir nas dores, & ardores da ourina, ibid. cap. 85. n. 9. p. 462.

Remedios frios ſe não deve porfiar com elles nas dores, & picadas da ourina, ibid. cap. 86. n. 13. pag. 469.

Remedios diureticos ſe he conveniente applicarem-ſe aos fluxos alvos, ou purgações da madre, ibid. cap. 92. n. 9. p. 500.

Remedios purgativos da colera, porque razão ſe devem ſempre ajuntar às purgas que ſe applicarem à Ciatica procedida de humores fleymaticos, & frios, ibid. cap. 99. n. 23. p. 522.

Remedios muyto frios, nem muyto repercuſſivos, ſe não devem applicar ſobre a dor da Ciatica, ibid. n. 36. p. 523.

Remedios varios, que obrão por virtudes, & qualidades occultas, ibid. cap. 101. per tot. pag. 531.

Remedios não ſe haõ de deſprezar, ainda que algũas vezes faltem com os ſeus effeytos; & a razaõ porque faltão, ibid. cap. 204. num. 4. & 5. pag. 552.

Remedios bezoarticos ſe devem miſturar não ſó nos cordeaes, mas nas purgas, nas apozemas, nos xaropes, & atè no que os doentes comerem, & beberem, Trat. 2. cap. 105. n. 57. p. 568.

Reme-

Remedios applicados por fóra communicaõ as ſuas virtudes dentro, Trat. 2. cap. 112. num. 27. pag. 599.

Prova-ſe com razões, & experiencias como os remedios ſimplices ſaõ melhores que os compoſtos, & deſtes melhores os que ſe preparaõ com poucos ingredientes, ibid. cap. 131. per tot. p. 680.

Como ſe hão de receitar os remedios compoſtos de ingredientes, para ſortirem os effeitos, que ſe pertendem, ibid. n. 8. p. 683.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, como muytos remedios, que apartados eraõ ſalutiferos, unidos com outras couſas ſe tornão venenoſos, ou de differente condiçaõ, ibid. cap. 131. num. 13. & ſeq. p. 685.

Moſtra-ſe com a experiencia, que os remedios catharticos ſe diminuem muyto na ſua virtude purgativa com os humores acidos, & eſpiritos azedos, Tr. 3. cap. 1. n. 12. p. 695.

Os remedios mais efficazes devem preferirſe nas enfermidades grandes, & antigas, ibid. num. 39. & ſeq. p. 703.

Porque razaõ tem os remedios Chymicos tanta bondade, & efficacia receytados em pouca quãtidade, não a tendo tanta os Galenicos receytando-ſe em muyta, ibid. n. 43. & 44. p. 705.

Remedios ſudorificos. Vide *Sudorificos remedios.*

Remedios que inventou o A. & preparava por ſuas mãos, de rara, & infallivel virtude para as doenças a que ſe devem applicar.

O Bezoartico, ou Cordeal efficaciſſimo para as febres malignas, bexigas, & ſarampaõ, Eryſipelas, & febres vermelhas, & outras enfermidades, em que ouver ancias do coraçaõ, ou ſuſpeitas de algum veneno: quanto cuſta cada onça, & quantos Cordeaes ſe fazem de cada huma; como ſe receyta, & applica, & quanto tempo conſerva a ſua virtude, Trat. 3. cap. 4. num. 1. pag. 736. & num. 14. & ſeq. p. 739.

Os Trociſcos chamados de Fioravanto, tem grande virtude de deſopilar, & purgar os humores melancolicos, & feculentos, confortar muyto o eſtomago, & excitar o appetite de comer: ſervem para as dores de colica, & cabeça, & para as febres Terçaã, & Quartãa continuas; como ſe receytaõ, & applicaõ; quanto cuſta cada onça, & quantas purgas ſe fazem de cada hũa, & quanto tempo conſervaõ a ſua virtude, ibid. num. 2. pag. 736. & num. 6. p. 742.

As pirolas Alcalicas, abſorbentes, antefebriles, ou antacidas, que curaõ milagroſamente as toſſes rebeldes, os azedumes do eſtomago, & todas as enfermidades procedidas dos humores azedos, errantes, & exaltados; todas as purgaçoens acres, ou venhaõ da madre, ou pela via da ourina, a que chamaõ Gonorrheas, ou eſquentamentos; as chagas de qualquer parte do corpo, que ſe não podem conſolidar, & temperaõ muyto o ardor das febres; como ſe receitaõ, & applicão; & quanto tempo conſervão a ſua virtudé, Trat. 2. cap. 52. num. 13. pag. 298. & cap. 55. num. 22. pag. 308. & cap. 85. num 26. pag. 466. & Trat. 3. cap. 4. num. 3. pag. 737. & num. 29. & ſeq. pag. 743.

O Extracto chamado Alcaeſt, de efficaciſſima virtude para as dores de colica, Ciatica, & eſtomago, para dores de olhos, ou Optalmias, maleitas, & Parleſias procedidas de frialdades, & relaxaçaõ dos nervos; como ſe receyta, & applica; quanto cuſta cada onça, & quantas purgas ſe fazem della, & quanto tempo conſerva a ſua virtude, Trat. 3. cap. 4. num. 4. pag. 737. & num. 41. & ſeq. p. 745.

O oleo de infallivel virtude para ſecar o leyte, como ſe receyta, & applica, quanto cuſta cada onça, & quanto tempo conſerva a ſua virtude, & em que dias obra o ſeu effeyto, Trat. 3. cap. 4. n. 5. pag. 737. Apontaõ-ſe varios remedios para o meſmo effeyto, ibid. n. 57. p. 747.

Os Caſtellinhos roxos triangulares, tem prodigioſa efficacia para eſtancar todos os fluxos de ſangue, de qualquer parte que ſayaõ; como ſe receytão, & applicão, quanto cuſta cada onça, & quantos quinhões ſe fazem della, & que tempo conſervaõ a ſua virtude, Trat. 3. cap. 4. num. 6. p. 738. & n. 58. & ſeq. pag. 748.

A Agua Luſitana em nada inferior à de Inglaterra para curar as cezões: como ſe receyta, & applica, ibid. num. 7 pag. 737. & quanto cuſta cada canada, num. 7. p. 737.

As pirolas Antiſtrumaticas para curar as alporcas, quanto cuſta cada onça, & como ſe receitaõ, & applicaõ, ibid. num. 8. pag. 738. & num. 84. & ſeq. p. 752.

As pirolas contra a Gotta Coral, Aſthmas, & vágados, dores de cabeça, Parleſias, & fleymas do eſtomago, quanto cuſta cada cura, & como ſe receytaõ, & applicaõ, Trat. 2. cap. 9. num. 31. pag. 68. & Trat. 3. cap. 4. num. 9. pag. 738. & num. 89. & ſeq. p. 853.

O unguento das almorreimas; como ſe receita, & applica; quanto cuſta cada onça, & quanto dura a ſua virtude, ibid. num. 10. pag. 738. & n. 92. pag. 854.

Os pòs com que ſe curaõ efficazmente os fluxos involuntarios do ſemen: quanto cuſta cada onça, & quantas curas ſe fazem della, & que tempo conſervaõ a ſua virtude, ibid. num. 11. pag. 738.

As pirolas de rara virtude para fazer bayxar a conjunção ás mulheres; como ſe receitaõ, & applicaõ, & quanto cuſta cada onça, ibi. n. 12. p. 738

As paſtilhas contra toda a ſorte de camaras, & puxos, como ſe receytaõ, & applicaõ, & quanto val cada oitava, ibid. num. 94. & ſeq. p. 754.

Rémora.

Sendo hum peyxe taõ pequeno, faz parar hũa Nao no mayor impeto de ſua viagem, Trat. 2. cap. 101. num. 38. pag. 541.

Reſolver por deliquio, ou *Deliquàr*.

Que couſa he na Arte Chymica, Trat. 3. cap. 3. num. 5. pag. 735.

Reſpiraçaõ.

Quantas eſpecies ha della, Trat. 2. cap. 46. num. 2. pag. 260.

Reſpiraçaõ apreſſada, & pequena nos enfermos, he final de febre maligna, ibid. cap. 105. num. 5. p. 556.

Reſpiração difficultoſa ſe cura, & alivia muyto com o Elixir proprietatis, ibid. cap. 22. num. 24. pag. 159. & cap. 45. n. 5. pag. 556.

Retençaõ da camara. Vide *Camara*, & *Dureza de ventre.*

Rheumatiſmo.

Em que differe da Ciatica, & Gotta, procedendo do meſmo principio; & donde tomaõ a ſua denominaçaõ, Trat. 2. cap. 99. num. 20. p. 522.

Rigor.

Em que differe da Convulſaõ, Parleſia, Palpitaçaõ, & Tremor, Trat. 2. cap. 20. n. 2. p. 136.

Rilhaboy, ou *Ononis*.

As ſuas raizes tem admiravel propriedade de provocar as ourinas, & de deſecar as almorreimas inchadas, Trat. 2. cap. 83. n. 14. p. 443.

Rins.

Que couſa ſaõ; de que conſtaõ; porque ſaõ dous; em que parte eſtaõ ſituados; com que partes eſtaõ ligados; & com quaes tem correſpondencia; para que ſervem; como ſe faz nelles a dor chamada Nephritica; & que achaques reſultão de não lançar fóra os excrementos, Trat. 2. cap. 89. n. 1. & 2. p. 481.

Qual he o ſeu officio, ibid. cap. 83. num. 45. pag. 451.

Com que ſe curaõ as ſuas chagas, ibid. num. 57. pag. 452. & cap. 59. num. 20. pag. 338. & cap. 85. num. 4. pag. 460. & cap. 86. n. 5. pag. 468.

Com que remedio ſe devem confortar, ibid. cap. 88. num. 3. pag. 475.

Riverio.

Sendo Medico del Rey Chriſtianiſſimo reſervou para ſi a manufactura de varios medicamentos ſecretos, Trat. 3. cap. 2. n. 19. pag. 730.

Romãa.

Sua ſingular virtude, ſendo azeda, Trat. 1. cap. unic. num. 37. pag. 10. & Trat. 2. cap. 4. num. 22. pag. 31.

O ſeu çumo excita a vontade de comer, fortifica o eſtomago, impede os vomitos, fixa a demaſiada preſſa com que o ſangue ſe circula, & reſiſte grandemente à podridão, ibid. cap. 105. n. 47. pag. 566.

Rondelecio.

Sendo Varaõ inſigne, & Lente na Univerſidade de Mompilher, fazia por ſuas mãos a agua das andorinhas, com que curava a Gotta Coral, & não a quiz revelar em ſua vida, Trat. 3. cap. 2. num. 7. pag. 726.

Roſas.

A ſua tintura he admiravel remedio para as Dyſenterias, Diarrheas, & fluxos hepaticos; & de que maneira ſe faz, Trat. 2. cap. 59. num. 6. pag. 334. & cap. 91. num. 16. p. 497.

He admiravel para a comichão procedida dos exceſſos venereos, & mao uſo delles, ibid. cap. 68. num. 27. p. 383.

Saõ purgativas em quanto verdes, ſendo adſtringentes depois de ſecas, ibi. cap. 131. num. 3. pag. 681.

Roſas de Jericò.

Por onde ſe haõ de conhecer, & ſua virtude contra os eſtillicidios, & toſſes rebeldes, Trat. 2. cap. 22. num. 28. pag. 161. & cap. 59. num. 7. pag. 334.

Roſa-ſolis.

Tira a dor de colica no meſmo inſtante em que ſe applica, Trat. 2. cap. 56. num. 6. p. 317.

He nociva às Amas de leyte, ibid. cap. 96. n. 3. pag. 515.

Porque razão tira totalmente a vontade de comer, ibid. cap. 129. n. 12. & 13. p. 672.

Porque razão, ſendo quente de ſua natureza, cauſa achaques frios, como Apoplexias, Parleſias, &c. ibi. & n. 14. p. 673.

Cauſa os meſmos damnos, de que he cauſa o vinho demaſiado, ibid. cap. 129. per tot. p. 671.

Roupa.

Roupa lavada ſe pòde conceder em todas as doenças, & atè nas bexigas, ſendo enxovalhada, & quente, no caſo que haja algum ſuor grande, porque ſe não enxugue no corpo, ibid. cap. 105. n. 55. pag. 568.

Ruberto Dudley.

Sendo Conde de Leyſeſtria, & de Varvic, Ba-

raõ

raõ de Dembig, & Governador de Flandes, fazi por ſuas mãos os pòs ſolutivos, chamados Cornachinos, Trat. 3. cap 2. num. 4. p. 725.

Rubi.

Avendo ſe de preparar para medicinas interiores, não ſe pize em almofariz de metal, & a razão porque, Trat. 2. cap. 130. n. 10. pag. 677.

Ruta Capraria, ou Erva Galega.

Tem virtude occulta para curar os que padecem eſtillicidio de ourina, Trat. 2. cap. 101. num. 12. p. 534.

Ruybarbo.

Tem grande virtude para alimpar o ſangue dos ſoros acres & corroſivos, Trat. 2. cap. 51. num. 10. pag. 285. & num. 25. pag. 289. & cap. 66. num. 14. p. 370.

He preſervativo ſeguriſſimo, & experimentado para impedir o ſangue aos que hũa vez o deytàraõ pela boca, ibid. num. 30. pag. 289.

Faz purgir os humores colericos, & ſoroſos, conforta as partes, & ſolda as feridas por virtude occulta, ibid. cap. 61. num. 6. pag. 342.

Ruyponto.

He famoſo vulnerario, & metido de infuſaõ em leyte he admiravel para os que ourinão ſangue por ferida, ou chaga dos rins, & como ſe conhecerá, Tr. 2. cap. 88. n. 4. p. 475.

S

Sabaõ.

DE que ſe compoem, Tr. 2. cap. 131. num. 18 pag. 686.

Sabugueiro.

O arrobe que ſe faz das bagas do Sabugueiro, he contraveneno, abre os póros, & faz ſahir para fóra a Eryſipela, Tr. 2. cap. 73. num. 12. p. 399. & he excellente contra a peſte, ibid. cap. 127. n. 61. p. 662.

Tem grande virtude contra as febres malignas, Eryſipelas, febres vermelhas, & doenças venenoſas; & ſingulariſſima propriedade para purificar o ſangue por via de ſuor, ou tranſpiraçaõ, Tr. 3. cap. 4. n. 20. p. 740.

O pao do Sabugueiro feito em rodas, & trazido ao peſcoço, tem preſentanea virtude contra as difluxões, & dores de garganta, ibid. cap. 101. num. 19. p. 535.

A flor do Sabugueiro, & o vinagre, que della ſe faz, tem admiravel virtude contra todo o veneno, & contra a peſte: o arrobe das bagas tem a meſma virtude, ibidem cap. 127. n. 61. p. 662.

Safira.

Tem virtude magnetica contra o carbunculo peſtilente, Tr. 2. cap. 101. n. 5. p. 532. & n. 61. pag. 663.

A que ſe ouver de preparar para medicinas interiores, de nenhuma ſorte ſe piſe em almofariz de metal, & a razão porque, ibid. cap. 130. n. 10. pag. 677.

Sal.

Metido na boca tem grãde virtude para rebater os accidentes de Gotta Coral Tr. 2. cap. 9. n. 55. p. 70.

Não ſe deve deitar nas ajudas, que ſe applicarem ás camaras de ſangue, & a razão porque, ibid. cap. 59. num. 24. p. 339.

As pedras de ſal, que as parteyras coſtumão meter na boca da madre, ſaõ muy nocivas aos partos, ibid. cap. 93. num. 17. p. 506. & a razaõ porque, ibid. n. 18. p. 506.

O ſal fixo dos câmaroens tem virtude occulta para impedir os movitos, ibid. cap. 101. n. 18 p. 536.

Saõ admiraveis as pedras de ſal para rebater os vapores da madre, que ſaõ cauſa de deſmayos, ibid cap. 124. n. 7. p. 642.

Preſervão de deſmayos metidas na boca, em quanto ſe faz a ſangria, ibid. n. 19. p. 644.

O ſal fixo das vides applicado na fórma que ſe declara, he ſegredo de grande virtude contra a peſte, que proceder de qualidade occulta, ibid. cap. 127. n. 67. p. 664.

Porque razaõ ſerá de utilidade dar a comer couſas ſalgadas aos homens exceſſivamente gordos, Trat. 3. cap. 1. n. 26. p. 699.

Sal fixo ſe tira de todas as hervas, plantas, metaes, & mineraes por meyo da Chymica, ibid. n. 89. pag. 718.

Sal acido, & Alcali.

Chamaõ-ſe Eſpirito univerſal, & ſaõ cauſa das fermentações, Trat. 3. cap. 3. n. 2. p. 734.

Sal de duobus.

He o extracto, ou ſal, que ſe tira do ſalitre, & caparroſa, quando ſe deſtillaõ juntos, ibid.

Sal hermaphrodito.

He o ſalitre, ibidem.

Sal Prunelle.

Porque razão refreſca, & modifica muyto o calor febril, Trat. 3. cap. 1. n. 19. p. 697.

Sal de Tartaro.

He efficaz remedio para rebater o veneno do ſolimaõ, & porque, Trat. 2. cap. 65. n. 25. p. 363.

Porque razaõ o ſal de Tartaro miſturado com os eſpiritos de vitriolo, ou enxofre, fervé com taõ exceſſiva quentura, que ſe não poderáõ ſofrer nas mãos os vaſos em que eſtiverem, Trat. 3. cap. 1. num. 70. pag. 713.

O ſal

O ſal de Tartaro desfeyto em agua, & de nenhũa ſorte em vinho, ſó então fica menſtruo capaz para tirar a tintura do Senne,& da Quinaquina, ibid.cap.3.n.7.p.735.

Sal Volatil oleoſo de Silvio.

He maravilhoſo para deſcoalhar, & adelgaçar o ſangue que por ſua groſſura ſe não póde circular, Tr.2.cap.105.n.33. p. 562.& cap.107.n.8. p.582.

Sal volatil das viboras.

He o mayor de todos os remedios para a mordedura do meſmo animal, Trat.2.cap. 65. n.27. pag. 364. & para as comichões de qualquer parte do corpo, & para todos os achaques da pelle, ibid. cap.68.n.35.p.385.

He maravilhoſo para deſcoalhar, & adelgaçar o ſangue,que por ſua groſſura ſe não póde circular, ibid.cap.105.n 33.p.562.

Sal de vitriolo.

He admiravel para as Apoplexias,ibid.cap.21. num.18.p.144.

He vomitorio appropriado para a ſuppreſſaõ bayxa da ourina procedida de intemperança fria, & narcotica, ibid.cap.83.n.4.pag.440.& para a que procede de fleymas doces, ibid.n. 7. p. 441.

He maravilhoſo para os accidentes uterinos, ibid.cap.90.n.10.p.489.

O ſal de vitriolo branco tem virtude eſpecifica de purgar as fleymas viſcoſas, que ſaõ cauſa dos puxos,& de revellir por vomito os humores,que não corraõ ao inteſtino offendido, ibid. cap. 61. num.4.p.341.

Salitre.

Ao ſalitre chamàrão alguns AA. o Fundidor, Trat.3.cap.3.n.2.p.733.

Saliva.

A ſaliva dos que eſtaõ em jejum naõ ſó gaſta, & desfaz os callos, mas tambem as nodoas, & ſinaes,com que naſcem as crianças,Trat.2.cap.14. num.5.p. 100.

Quaes podem ſer as cauſas de acodir à boca muyta ſaliva, ibid.cap.25.n.3.p.180.

Porque caminhos vem a ſaliva à boca,& ſe tem algum preſtimo para a vida,ou he ſómente excremento, ibid.n.4. & ſeq.p. 180.

Suas utilidades muyto convenientes à conſervação da vida, ibid. cap. 25. n.6.p.181.

Que qualidade tem, ibid. n. 8.p.181.

Porque razão ſe acha mais ſaliva nos hipocondriacos, que nos outros homés,ibid.n.10.p.182.

Qual he a cauſa de faltar a ſaliva,ibid.num.11. pag.182.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre as virtudes, & preſtimos que tem a ſaliva, ibid. n. 12.pag.182.

Porque razaõ os que maſcão tabaco, com que excitão muyta ſaliva, havendo de ter fome, tem às vezes muyto faſtio, ibid.n.13. p. 182.

Pela ſaliva ſe recébe a malicia das enfermidades contagioſas, ibid. num.15. p. 183.

He bom conſelho naõ engulir a ſaliva, quem aſſiſtir na preſença de algum doente de enfermidade contagioſa, como tiſica, febre maligna, & a razaõ porque,&c. ibid.num.15.pag.183. & cap. 105.num.61.pag.569.

A ſaliva demaſiada, que naõ proceder de unturas, com que remedio ſe deſecarà, ibid. num. 16.pag.183.

A ſaliva da peſſoa que eſtiver em jejum, he bõ remedio para curar as impigens, ibid. cap. 71.n. 3.pag.390.

Serve de fermento, & primeyra preparaçaõ, muy neceſſaria para ſe cozer o alimento, ibi. cap. 82.n.1.pag.439.& Trat.3.cap. 1. n. 15.p.696.

Salva.

Tem prodigioſa virtude para todos os achaques das partes nervoſas, Trat. 2.cap.2.num.10. pag.138.

Os fumos, ou bafos da ſaliva ſaõ excellentes dara eſtancar os fluxos alvos da madre, ibid. cap. 92.num.14.p. 501.

As ſuas folhas fazem deſinchar, & curaõ por virtude occulta a mordedura do ſapo, ou aranha, ibid.cap.101.num.6.pag. 532.

O çumo das folhas de ſalva facilita o conceber, por virtude occulta que tem, ibid. n. 11. p.533.

Sangradores.

Advertencias aos ſangradores ſobre a adminiſtraçaõ do ſeu officio, ibid. cap. 124. num. 17. & ſeq.pag.644.

Sangrias.

Se aſſim como he licito nos Pleurizes, ou Garrotilhos complicados com outros achaques, ſubir dos pès a ſangrar nos braços; ſeja tambem licito deſcer dos braços a ſangrar nos pès. Reſolve-ſe, & confirma-ſe com varios caſos que ſe apontaõ, Trat.2.cap.47. num.16. & ſeq. p.266.

Saõ nocivas as ſangrias nas ictericias procedidas de mordeduras de bichos venenoſos, ſendo de pouco tempo, ibid.cap.65.n.40.p.366.

Que ſe deve obrar, quando havendo-ſe de fazer as ſangrias nos pès, eſtiverem ambos impedidos por cauſa da Eryſipela, ibid. num. 28. pag. 403. & n. 40. p. 404.

Saõ muy damnoſas, & de grande perigo as ſangrias altas, ſendo as Eryſipelas baixas, ibid.

Naõ ſaõ convenientes nos achaques do baço, & havendo inflammação, ſe ſe devem fazer muytas, ou poucas,& em que parte, ibid.cap.81. n.25.& 26.p.438.

Sendo feitas nas coſtas da mão direyta, refreſcaõ ſingularmente o figado, ibid. cap. 85. n. 15. pag.463.

Sangrias de braços ſaõ mais proveitoſas que as

dos pès, nos achaques dos rins, ou bexiga, complicados com ſuppreſſaõ de mezes, ou almorreymas, ibid. cap. 88.n.24.p.480.

Sangrias baixas aproveitaõ muyto para preferwar de movito, & em que caſo devem applicarſe às mulheres prenhadas com todaa confiança, ibi. cap.90.num.24.pag.492.

Em que caſo ſe podem applicar ás mulheres que eſtiverem para parir, ibid. cap. 93. num. 7. pag.504.

Devem applicarſe ſem receyo nos partos, a que ſobrevierem camaras com febre, ibid. num. 15. pag.506.

Saõ neceſſarias para impedir os movitos cauſados de ſobegidaõ de ſangue, applicadas antes, ou depois da prenhez, ibid. cap. 94. n. 6. p.508. & Trat.3.cap.1.n.46.p. 706.

Saõ muyto neceſſarias na mordedura de qualquer animal venenoſo, havendo febre, & eſtando já o veneno communicado a todo o corpo, ibid. cap.100.n.6. p. 527.

Saõ remedio univerſal, neceſſario, & preciſo para todas as doenças procedidas de humores conteudos nas veas, ibid. cap. 104.n.3.p.552.

Porque razaõ nas cezões, maleitas, ou febres intermittentes ſe devem applicar depois de tomado o Quintilio, ibid.n.6.p,553.

Porque razão ſe não coalha o ſangue nas ſangrias que ſe fazem em agua do poço, ou ſalobra, ibid.cap.105. n.12.p.558.

Que eſpaço de tempo deve mediar entre a purga, & ſangria, *& vice verſa*, havendo neceſſidade de applicar eſtes dous remedios, ibid.cap.112.n. 39.pag. 602.

Em que caſo ſe devem fazer as ſangrias depois de ſahidas as bexigas, & ſarampaõ, ibid. cap. 123. num.2.&3. p.636.

Em que caſo ſaõ convenientes na cura da peſte, ibid.cap.127.n.50.p.660.

Saõ bom, & proprio remedio para curar as febres podres, que procedem de ſangue, ibid.cap. 128.n.6. p. 670.

As ſangrias da vea da cabeça feitas na coſta da mão eſquerda aproveytaõ muyto mais para aliviar os Rheumatiſmos, que as feytas no braço direyto, Trat.3.cap.1.n.100.p. 722.

As ſangrias feitas na vea alta da coſta da mão, aproveytão muyto mais nos delirios, que as que ſe fizerem na flexura do braço, ibid. num. 101. pag.722.

Sangue.

O que ſe tirar no enfermo na hora do accidente de Gotta Coral, he alto remedio para a meſma enfermidade, Trat. 2.cap.9.n.25.p.66.

Sangue de Doninha he bom remedio para a Gotta Coral, ibid.n.28.p.67.

Sangue das pareas, & o menſtrual, he remedio efficaz para tirar as nodoas, & ſinaes, com que naſcem as crianças, ibid. num.5.pag.100.

Com que remedios ſe eſtanca o ſangue de qualquer parte que ſeja, ibid. cap. 21. num. 31. pag. 147. & cap. 70. num. 18. & 19. pag. 287. & n. 28. pag.289.& Trat.3.cap.1.num.59 pag.709.

Com que remedios ſe impedirá o congelarſe o ſangue, Trat. 3. cap.1. num. 34. pag.701.

Com que remedios ſe póde congelar, ou fazer circular o ſangue, Trat.2. cap. 21. n. 45. & 46. pag.150. & cap.81.n.17.pag. 436. & cap 105. num.33. & 34.p. 562. & cap.106. n. 8. p. 582. & cap.131.n. 16. p. 686.

Com que remedios ſe deſcoalha o ſangue, & ſe promove a ſua circulaçaõ, ibid. cap. 26. num.4. pag.184.& cap.83.n.13.p.442. Trat. 3. cap.1. num.55.p. 708.

Sangue que ſe tirar de detraz das orelhas de algum burro, he remedio que leva a palma a todos nas Manías procedidas de feytiços, ibid. cap. 28. num. 19.pag.193.& num. 39.pag.198.

Sangue de bode preparado tem grande virtude para provocar os eſcarros na Peripneumonia, ou inflammaçaõ do bofe, ibid.cap. 49. num. 10. pag.276. & como ſe prepara, ibid. n.17. p. 277.

Porque razão os doces demaſiados offendem muito o ſangue, ibid.cap.50.n.8.pag.280.

Quaes podem ſer as cauſas de ſe deytar ſangue pela boca, & de que partes póde ſahir, & como ſe conhecerá a cauſa de que procede, ibid. cap. 51.num. 1. & ſeq.p.284.

Como ſe curão os que deitão ſangue pela boca, por qualquer cauſa que ſeja, ibid. cap. 22. n. 28. pag. 161. & num. 3. & ſeq. pag. 284. & n. 11. pag.286.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos que deitão ſangue pela boca, ibid. num. 21. & ſeq. p. 288.

Regimento que devem guardar, ibid. num. 23. & 24 pag. 288.

Sangue que cahe da cabeça no peito, he menos para temido, que o que vem do bofe, ibid. num. 29.pag. 289.

Com que remedio ſe devem preſervar, os que em algũa occaſiaõ deitárão ſangue pela boca, ibi. num. 30. p. 289.

Que remedios ſe haõ de applicar ao ſangue das feridas que ſe não póde ſuſpender, ibid.num.35. pag. 290.

Como ſe deve acudir aos que lanção ſangue pela boca por cauſa de lombrigas, ou ſangueſugas, ibid.cap.64.per tot. p.357.

Com que remedio ſe coalha, & engroſſa, & ſe modera o ſeu fervor, ibid.cap.66. n. 1.p.367.

O ſangue que ſe lançar de qualquer parte do corpo, ſendo deſcorado, & a modo de lavaduras de carne, não ſe deve ſuſpender com ſangrias, mas com purgas, & a razão porque, ibid.cap. 67. n.9. pag.374.

Com

Com que remedios ſe purifica admiravelmente, ibid. cap. 68. num. 18. pag. 381. & cap. 72. n. 5. pag. 395.

O ſangue menſal de qualquer donzella tira as nodoas da Morfea, & a demaſiada vermelhidam do roſto, ibid. n. 7. p. 395.

De que modo ſe faz o ſangue, & em que parte do corpo ſe gera, ibid. cap. 82. num. 1. pag. 439. & Trat. 3. cap. 1. n. 68. p. 713.

Sangue de criſta de gallinha negra cura efficazmente o Carbunculo, ou Antraz por virtude occulta, ibid. cap. 101. n. 5. p. 532.

Sangue torrado dos que o deytão pelo nariz, & dado a beber, o eſtanca por virtude occulta, ibid. n. 11. p. 533.

Sangue da vea d'Arca de qualquer homem ſaõ, & robuſto, cura por virtude occulta qualquer ferida grande, ou pequena, & em que fórma ſe deve applicar, ibid. n. 19. p. 536.

O ſangue da Enguia faz ſecar as verrugas por virtude occulta, ibid. n. 23. p. 537.

Porque razaõ o ſangue he mais capaz para a podridão, que outro qualquer dos humores, ibi. cap. 105. n. 2. p. 555.

Porque razões ſeja peſſimo final nas febres malignas ſahir ſangue puro, & não ſe coalhar, & o que iſto denota, ibid. n. 11. & 12. p. 557.

Porque razão ſenão coalha o ſangue da ſangria que ſe faz em agua ſalobra, ou do poço, ibid.

Sangue que ſe tirar em agua da fonte, ou do poço que não ſeja ſalobra, & parecer vermelho ſem ſe coalhar, he final certo, & infallivel de morte, ibid. n. 12. p. 558.

Porque razaõ ſahe muytas vezes ſangue liquido de algũs corpos mortos, ibid. n. 27. p. 561.

Como ſe conhecerá ſe o ſangue, que ſe tira com as ventoſas ſarjadas, denota perigo, ou não, ibid. cap. 116. n. 21. p. 616.

Porque razão o ſangue das ſangrias que ſe tomaõ em tigelas, ſempre he vermelho, ou branco na ſuperficie, & negro no fundo, Trat. 3. cap. 1. n. 23. pag. 698.

Porque razão o ſangue das ſangrias algũas vezes he tam groſſo que não cabe pela abertura da lanceta, & depois que eſtá na tigela, apparece tão groſſo, & viſcoſo, que nem faz ſoro, nem ſe deſpega do vaſo em que o tomàrão, ibid. num. 34. pag. 701.

Sangue que ſahe pelo nariz com exceſſo, cauſa alguma vez apoplexia, Trat. 2. cap. 21. num. 31. pag. 147.

Sanguesſugas.

São o mayor de todos os remedios para a cura da Manîa procedida de humor melancolico, ou dos hypocondrios, Trat. 2. cap. 28. num. 8. pag. 190. & n. 10. pag. 191.

São proveitoſas na cura da Gotta Serena, que proceder de grande copia, & compreſſaõ de ſangue, ibid. cap 40. n. 4. p. 227.

Saõ muy convenientes à Aſthma procedida de ſuppreſſaõ das almorreimas, ibid. cap. 45. num. 14. pag. 253.

Com que remedios ſe fazem deſpegar da garganta, ibid. cap. 51. n. 3. p. 284. & cap. 64. n. 2. & ſeq. pag. 357. & n. 12. p. 534.

São convenientes para abrir as almorreymas cegas, ibid. cap. 67. n. 6. pag. 374. & num. 14. pag. 375.

Saõ admiraveis na cura das almorreimas, ibid. cap. 71. n. 6. p. 391.

Sanguesſugas devem ſubſtituir em lugar das ſangrias na cura da Eryſipela, havendo algum impedimento para ſe fazerem, ibid. cap. 73. num. 28. pag. 403.

Saõ convenientes no principio da cura do cancro, ibid. cap. 74. n. 5. p. 406.

Saõ muyto proprias, & convenientes na Hydropeſia cauſada por falta dos mezes, ou das almorreimas, ibid. cap. 76. n. 8. p 414.

Saõ proveytoſas na Dyſuria procedida de intemperança quente do figado, & rins, ou de todo o corpo; & eſta como ſe conhecerà, ibid. cap. 85. num. 15. p. 463.

Saõ muyto convenientes aos que ourinão ſangue por cauſa das almorreymas ſupprimidas, ou das conjunções menſaes reprezadas, & eſtas como ſe conheceráõ, ibid. cap. 88. n. 11. p. 477.

Saõ de grandiſſimo proveyto nas colicas Nephriticas, & nas areas, & pedras, & demais achaques dos rins, & em que parte ſe devem applicar, ibid. cap. 89. n. 16. p. 484.

Tem rara efficacia contra a Ciatica procedida de ſobegidão de ſangue, ibid. cap. 99. num. 3. pag. 518.

Devem-ſe applicar à mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid. cap. 100. n. 4. p. 526.

O fumo das ſanguesſugas affugenta, & mata os porçovejos, ibid. cap. 101. n. 28. p. 538.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo das ſanguesſugas, ibid. cap. 111. per tot. pag. 592.

As ſanguesſugas tiraõ com a ſua evacuação a cauſa material das febres malignas, & quaes eſtes ſejão, ibid. n. 1. p. 592.

Saõ muy louvadas para todas as enfermidades que ſe apontão, ibid. n. 1. & ſeq. p. 592.

Como ſe haõ de conhecer as que ſaõ boas, ibi. num. 5. p. 593.

Que numero de ſanguesſugas, & quantas vezes ſe haõ de applicar, & em que eſtado, & de que modo as deve tomar o enfermo, & quanto tempo ſe devem deyxar ſangrar, ibid. num. 6. & 7. pag. 594.

Como ſe ha de conhecer ſe o ſangue que tiraõ as ſanguesſugas, corre com preſſa, ou vagar, para

ſe ſaber quanto tempo deve eſtar o enfermo ſobre a agua, ibid.n. 8.p. 594.

Como ſe deve eſtancar o ſangue, que tiraõ as ſangueſugas, ibid.

Como ſe hão de applicar, quando o enfermo eſtiver tão fraco, que não poſſa eſtar aſſentado: & com que remedios ſe ha de parar o ſangue, ibi.

Porque razão aproveytão muyto a hũs enfermos, & nada a outros, ibid.n. 9. p. 594.

A que doenças ſaõ proveytoſas, & a quaes de nenhũa utilidade, ibid.

Se ſe devem arrancar com violencia, ou deyxarem-ſe deſapegar por ſua vontade, & o perigo que diſto póde reſultar, ibid.

Sanguificaçaõ.

Como ſe faz, & em que parte do corpo, Trat. 2.cap.82.n.1.p.439. & Trat.3.cap. 1.num.68. pag.713.

Sapo.

De que modo provoca a ourina por virtude occulta, Trat.2.cap.83.n.30.pag. 446.

A ſua pelle ſeca ao ar, attrahe por virtude occulta todo o veneno das nacidas, ou carbunculos peſtilenciaes, ibid. cap.101.num.6. pag.532. & todo o veneno da peſte, ibid. cap.127.num. 69. pag. 664.

O ſapo, que comido mata os boys, ſerve de ſuſtento às cegonhas, & cobras, Trat. 2. cap. 131. num. 2. pag. 681.

Sapuche.

A ſua raiz tem virtude occulta para amanſar a ferocidade das cobras de capello, & para ſe poder pegar nellas com toda a confiança, ſem que façaõ mal a quem tiver na maõ a tal raiz, Trat. 3. cap. 1. num. 50. pag. 707.

Sarampaõ.

Que couſa ſeja, & como ſe conhecerà o mayor, ou menor arrojo da natureza neſte achaque; & com que ſe deve acudir a deſcarregalla, Tr. 3. cap.123. n.3. p. 636.

Porque cauſa he rara a peſſoa, que deyxe de ter ſarampaõ, ibid.n.4. & ſeq. p. 637.

He achaque contagioſo, ibid.

Porque razaõ algũas peſſoas tem ſarampaõ, & bexigas duas, & tres vezes, ibid.n.8.p.637.

Prova-ſe a virtude do Cordeal Bezoartico do A. para fazer ſahir o ſarampão, & bexigas, & o calor reconcentrado nas entranhas, com muitos caſos que lhe ſuccedèraõ, ibid. cap. 126. n. 3. & ſeq. pag. 651.

Sarcoma.

Que couſa he, & por onde ſe conhece, Trat.2. cap.43.n. 37. pag. 243.

Sardas do roſto.

Com que remedio ſe curaõ, Trat. 2. cap. 72. num.6.p. 395.

Sardinhas.

Sendo bem ſalgadas, ou ſarrentas, tirão promptamente as maleytas por virtude occulta, Trat. 2. cap.101.num.12.pag. 534. & cap.103.n.15. pag 549.

Sarjaduras.

Saõ o ultimo remedio na cura da Hydropeſia, & com que advertencia ſe devem applicar, Trat. 2.cap.76.n.15. pag.416. & n.34.p 419.

Saõ o mais proveitoſo remedio na cura do Panaricio, ibid.cap.101.n. 9. p. 533.

Sarna.

Com que remedio ſe cura, procedendo de qualidade gallica, Trat. 2.cap 68. n.22. & 23.pag. 382.

Sarna antiga ſupprimida ſe ſe deve provocar para evitar mayor damno, & como, ibid. cap.80. num.10. pag. 431.

Saude.

Advertencias que devem obſervar os que quizerem ter boa ſaude, & com que moderação devem comer, & beber, Trat. 2. cap. 132. per tot. pag.688.

Porque razaõ a diverſidade de iguarias he nociva á ſaude, ibid.n. 5. p. 690. & porque devem ſer bem maſtigadas, ibid. n. 6. p.690.

He muy damnoſa á ſaude a demaſiada applicaçaõ logo ſobre o comer, em qualquer miniſterio que ſeja; & a razão porque, ibid. num.4. p.689. & num. 8.p.690.

Porque ſe deve evitar todo o exercicio demaſiado, ou ſeja a pè, ou a cavallo, ibid. n.7.p.690.

Os que forem de temperamento colerico, porque razão devem evitar os alimentos muyto gordos, & oleoſos, como azeyte, & manteyga; & os que ſaõ frios *actu*, *& potentia*, como melancia, lagoſta, &c. & as frutas azedas, & o paõ muyto cheyo de fermento, ibid.n.9. & ſeq. p.690.

He muyto neceſſario para a ſaude o exercicio moderado, & a razaõ porque, ibid.n.12.p.691.

Porque ſe aſſina tempo determinado para o ſomno, & qual deva ſer, & a que hora, ibid.num. 13.pag. 691.

Quaes ſejaõ as principaes cauſas da boa ſaude, & da conſervação da vida, ibid. n. 15. p. 691. & como ſe acudirà faltando algũa dellas, ibid.

Porque cauſa a conſervação dos dentes he de grande utilidade para a vida, & ſaude, & como ſe devem conſervar, ibid.n.16.p.692.

Que couſas devem evitar os que quizerem ter boa ſaude, ibid.n.17.p.692.

De que depende a boa ſaude, ou a enfermidade, Trat.3.cap.1.n.78. & ſeq. p. 715.

Scirrho do baço. Vide *Baço.*

Scorbuto, chamado mal de Loanda, ou *Stomachace.*

Como ſe cura, Trat. 2. cap. 56. num. 28. pag. 322.

Sede.

Sendo muyta com pouca febre, he final de febre maligna, Trat. 2. cap. 105. n. 7. p. 556.

Como ſe deve acudir à ſede nos ſuores, ſendo tanta que ſe não poſſa ſofrer, ibid. cap. 113. num. 12. pag. 605.

Porque razão os homês de peyto eſtreyto, & abatido tem mayor ſede, que os de peyto alto, & largo, Trat. 3. cap. 1. n. 30. pag. 700.

Seyxos.

Os fumos de ſeyxo de agua corrente ſaõ muy celebrados para eſtancar os fluxos brancos da madre, ibid. cap. 92. num 11. p. 500.

Selindro optico.

Que effeytos obra, Trat. 3. cap. 1. n. 49. p. 706.

Sempre noiva, ou *Sempre viva.*

Tem eſpecifica virtude para camaras de ſangue, por deſenfreadas que ſejão, Trat. 2. cap. 59. num. 19. p. 338. & cap. 101. num. 15. pag. 534. & num. 26. p. 538.

Abranda as dores das almorreymas, & as deſincha por virtude occulta, ibid. n. 15. p. 535.

Senne.

O ſeu extracto ſó ſe tira com agua, & de nenhũa forte com vinho, Trat. 3. cap. 3. n. 7. p. 735.

A ſua tintura tira-ſe com o ſal de Tartaro deſfeyto em agua, & não em vinho, ibid.

Seſſo. Vide *Comichaõ do Seſſo, &c.*

Sezões, Maleitas, ou *Febres intermittentes.*

Quantas eſpecies ha de febres, & em que partes ſe accendem; donde procedem, & donde tomão a ſua eſpecificação, Trat. 2. cap. 103. num. 1. & 2. p. 546.

Como ſe ha de conhecer que a terçãa continua, ou intermittente, he notha, ou exquiſita; & em que quadra do anno reyna cada huma dellas, ibid. n. 3. p 547.

Como ſe curão, ibid. num. 4. & ſeq. pag. 547. num. 81. pag. 751. & Trat. 3. cap. 4. num. 29. pag. 743.

Porque razão as cezões cauſadas da podridão de ſangue ſejão ſempre continuas, as de fleyma podre repitão todos os dias, as de colera podre de tres em tres, & as de melancolia de quatro em quatro, ibid. cap. 103. num. 18. pag. 550.

De que cauſa procedem os frios, que na entrada das maleytas, cezões, ou febres intermittentes ſentem os enfermos pelas coſtas, & corpo todo, ibid. n. 21. pag. 550.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura das cezões, ou maleitas, ibid. cap. 104. num. 6. & ſeq. pag. 553.

Como ſe conhecerá a cauſa de que procede a rebeldia das cezões, maleitas, ou febres intermitentes, quando eſtas reſiſtem aos remedios apropriados que ſe lhes applicaõ, ibid. n. 7. p. 553.

Authores que eſcrevèraõ das febres continuas, ou intermittentes, ibid. n. 9. p. 554.

Como ſe conhecerà eſtar a cezão já declinada; & em que caſo ſerá licito dar de comer aos enfermos eſtando com a cezão, ibid. cap. 120. num. 7. pag. 628.

Se aſſim como he licito dar em caldos de gallinha aos doentes fracos antes que a cezaõ decline, quando he muyto prolongada; ſeja tambem licito darlhes algũa couſa de comer, antes da ſangria; & que tempo deve mediar entre huma, & outra couſa, ibid. n. 8. & ſeq. p. 628.

Porque razaõ ſe prohibe dar de comer aos enfermos na entrada da cezaõ, ibid. n. 13. p. 629.

Porque razão nas cezões intermittentes hũs enfermos tem ſómente frio, & outros horror, Trat. 3. cap. 1. num. 29. pag. 700.

Signete.

Foy grandiſſimo Chymico em Arrochela, & inventou o ſal Policreſto, refervando para ſi a ſua compoſição, que ſó elle preparava com toda a excellencia, Trat. 3. cap. 2. n. 20. p. 731.

Simplices.

Moſtra-ſe com a razaõ, & infinitas experiencias, que os ſimplices ſaõ melhores que os compoſtos; & deſtes ſaõ melhores, os que levão menos ingredientes, Trat. 2. cap. 131. per tot. pag. 680.

Sinaes das crianças. Vide *Nodoas.*

Sinoco.

He eſpecie de febre; de que humor procede, Trat. 2. cap. 103. n. 1. p. 546.

Tambem pòde ſer maligno, & de que cauſa procederà, ibid. cap. 105. n. 1. pag. 555.

Sipò.

A raiz do ſipò tem admiravel virtude para todo o genero de camaras, Trat. 2. cap. 59. n. 14. p. 336.

Solimaõ.

He grande preſervativo do Garrotilho, & de todas as doenças venenoſas, Trat. 2. cap. 43. num. 23. pag. 240.

Tambem he grande preſervativo da peſte, ibi. cap. 127. n. 35. pag. 658.
Sendo veneno, ſe o miſturarem com oleo de farro, perde toda a ſua malicia, & fica incapaz de matar, & a razaõ porque, Trat. 3. cap. 1. num. 21. pag. 698.

Soluços.

Que couſa ſaõ; de que cauſas procedem; como ſe conhecem, & como ſe curão, Trat. 2. cap. 54. n. 1. & ſeq. p. 303. & cap. 76. n. 13. p. 416.
Advertencias que ſe devem obſervar para a boa cura dos ſoluços, ibid. n. 18. & ſeq. p. 307.
Soluços, que ſobrevem às doenças grandes, ſuppoſto ſejaõ perigoſiſſimos, não ſaõ tam mortaes, como os que ſobrevem aos Syncopes, Letargos, ou Tetanos, ibid. n. 18. p. 307.
Authores que eſcrevèrão ſobre os ſoluços, ibi. num. 23. p. 308.
Os ſoluços nas febres malignas ſaõ mortaes, ibid. cap. 105. n. 10. p. 557.

Sombreireiros.

Porque cauſa endurece, & ſe retem muyto a camara aos ſombreireiros, Trat. 2. cap. 62. n. 2. pag. 346.

Somno.

He muy proveytoſo aos freneticos, ibid. cap. 12. num. 20. & ſeq. p. 90.
Quantas eſpecies ha de ſomno; ſuas definições, & ſeus effeytos, ibid. cap. 15. n. 1. & ſeq. p. 103.
Qual he a cauſa externa, & interna do ſomno, ibid. n. 4. & ſeq. p. 103.
De que procede terem algũs enfermos no meſmo dia ſomno invencivel, & delirios implacaveis, ibid. n. 7. pag. 104.
Qual he o lugar offendido nos ſomnos, & modorras, & porque cauſas padece, & finaes para o conhecimento dellas, ibid. n. 8. p. 104.
Como haja muitas eſpecies de ſomno, aſſim he diverſo, conforme a diverſidade dos lugares offendidos, ibid. n. 9. p. 104.
Em que parte reſide a cauſa occaſional do ſomno, ibid. n. 11. p. 105.
Com que remedios ſe curão as doenças do ſomno, & modorra, ibid. n. 10. & ſeq. pag. 104. & ſeq. & cap. 27. n. 3. 6. & 12. p. 186.
Advertencias para a boa cura da modorra, & achaques do ſomno, ibid. n. 24. & ſeq. p. 108.
Doentes que curou o A. de ſomnos profundiſſimos, ſe acharaõ nomeados ibid. cap. 15. num. 14. pag. 105.
O ſomno chamado Catalepſis, de que cauſa procede, ibid. n. 28. p. 109.
O chamado Caro donde procede, & donde toma o nome, ibid. n. 29. p. 110.
Authores que eſcreveraõ ſobre as doenças do ſomno, & modorra, ibid. n. 30. p. 110.
He muyto proveytoſo aos Maniacos, & freneticos, ibid. cap. 28. num. 29. pag. 196.
Com que remedio ſe provoca, ibid. cap. 12. n. 21. & ſeq. p. 90. & n. 33. p. 196.
Somno meridiano, & logo ſobre o comer, he damnoſiſſimo aos achaques dos olhos, ibid. cap. 37. num. 12. p. 218.
He grande remedio da viſta perdida por cauſa de intemperança quente, & ſeca, ibid. cap. 41. n. 2. pag. 230.
Somno ſobre o comer he damnoſiſſimo aos Aſthmaticos, & a razão porque, ibid. cap. 45. n. 33. p. 257.
He muy proveytoſo, ſendo muyto, aos que deytão ſangue pela boca, ibid. cap. 51. num. 24. pag. 288.
Somno immediato ſobre o leyte, ou ſoro, he muy nocivo, & a razão porque, ibid. cap. 70. n. 10. pag. 388.
Somno demaſiado he muy damnoſo às Eryſipelas, bexigas, ſarampão, mordedura de animaes venenoſos, & pintas, & em todas as doenças, em que houver humores malignos eſpalhados pelo ambito do corpo, ibid. cap. 73. n. 33. p. 403.
Somno nas febres malignas, a que ſobrevierem pintas, deve ſer moderado; & em que caſo ſe deve prohibir, ibid. cap. 105. n. 51. pag. 567. & cap. 113. n. 11. p. 605.
Porque razaõ creſce o ſuor com o ſomno, & ſe ſuſpende com a vigia, ibid. n. 12. p. 605.
Com que advertencia, & moderação ſe ha de permittir o ſomno aos apeitados, ibid. cap. 127. num. 75. p. 665.
He muyto neceſſario para a conſervação da vida, & ſaude, & com que moderaçaõ ſe deve tomar, ibid. cap. 132. n. 13. p. 691.
Que damnos, & enfermidades cauſaõ as faltas de ſomno, & a que hora he nocivo, ibid. num. 14. & 18. p. 691.

Soros.

Os que andão miſturados com o ſangue, ſendo acres, & corroſivos, ſaõ os que ferem, rompem, & fazem deytar o ſangue aſſim pelas almorreymas, como pela boca, & ventre nas Dyſenterias, ibid. cap. 66. n. 14. p. 370.

Soros de leyte.

Saõ grande remedio para a Amblyopia procedida de ſecura, ou quentura de todo o corpo, ou ſó da cabeça, Trat. 2. cap. 41. n. 2. p. 230.
Soros de leyte de burras, ou cabras aproveytão muyto na cura da Ictericia procedida de obſtrucções das veas, ibid. cap. 65. n. 10. p. 359.
Os de leyte de cabras, ſendo grandes, & muytos, refreſcaõ, & temperaõ a quentura do figado, curaõ maravilhoſamente as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo, & a outros muytos achaques, ibid. cap. 68. n. 14. p. 380.
Soros de leyte que couſa ſaõ, & como ſe preparaõ,

parão, ibid. cap. 70. num. 1. pag. 386.

Quantos, & com que direcção ſe podem tomar, & para que doenças aproveytão, ibid. n. 2. pag. 387. & n. 5. & ſeq. p. 388.

Com que condições ſe devem applicar, & com que ſe hão de preparar, ibid. n. 3. & ſeq. p. 387.

Em que quantidade ſe devem tomar, & a que hora, ibid. n. 5. & 6. p. 388.

Que condições ha de ter o animal, de que ſe tirar o leyte para os ſoros, & como deve ſer tratado, & como ſe ha de conhecer ſe o leyte he bom, ou não, ibid. n. 7. & 8. p. 388.

Soros, ſendo flatulentos, porque razaõ ſe applicaõ aos Hypocondriacos, que todo o ſeu achaque he cauſado de flatos, ibid. n. 11. p. 388.

Como podem os ſoros, que algũs reputaõ por quentes, ſer bons para as Manías, & Melancolias: ſe eſtas ſe curão com remedios frios, ibid. num. 12. pag. 388.

Moſtra-ſe que os ſoros ſaõ frios, humidos, abſterſivos, & aperientes, & a razaõ porque; & por eſta cauſa proveytoſiſſimos para muytos achaques, ibid. n. 13. & 14. p. 388.

Moſtra-ſe em que quantidade ſe haõ de tomar os ſoros, conforme a intençaõ para que ſe applicaõ, ibid. n. 14. p. 388.

Soros purgativos ſe devem applicar na quantidade que ſe aponta, & com os ingredientes, que tiverem mais propriedade com a doença, ou humor que ſe quizer purgar, ibid. n. 14. p. 388.

Se os ſoros ſe devem dar frios, ou quentes, ibi. num. 15. p. 389.

Authores que eſcrevèraõ ſobre os ſoros de leyte, ibid. num. 16. pag. 389.

Soros de leyte de Cabras.

Saõ efficaciſſimos para as impigens, ainda tendo contrahido a natureza de lepra, ibid. cap. 71. num. 10. pag. 392.

Os de leyte de cabras ſaõ louvados de muytos AA. para a Dyſuria, & para os achaques dos rins, & bexiga, & para as febres ardentes; & como ſe devem preparar, & applicar, ibid. cap. 85. num. 3. pag. 460.

Saõ muy proveytoſos aos que ourinaõ ſangue por cauſa de pedra, ibid. cap. 88. n. 21. p. 479.

Soro de leite bem azedo, em que eſtiverem de infuſaõ flores de enxofre brancas, gaſta as nodoas da Morfea, ibid. cap. 72. n. 8. pag. 396.

Sorvas.

Sendo comidas na primeyra meſa, ſaõ cauſa de ſe reter, & endurecer a camara, Trat. 2. cap. 62. n. 2. p. 345.

Sorveyra.

Os que ſe deytarem á ſombra deſta arvore ſendo mordidos de caõ danado, indubitavelmente morreráõ, ibid. cap. 101. n. 30. pag. 539.

Spermaceti.

He remedio quaſi milagroſo para aquentar o corpo, adelgaçar o ſangue, & promover a ſua circulaçaõ, ibid. cap. 107. num. 8. p. 582.

Succo colerico.

De que partes conſta, & para que ſerve, Trat. 3. cap. 1. num. 74. pag. 714.

Succo pancreatico.

Para que ſerve no corpo, & qual he o ſeu miniſterio, Trat. 3. cap. 1. n. 68. & 71. p. 713.

Sudorificos remedios.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos remedios ſudorificos, & diaphoreticos, ibid. cap. 113. n. 1. & ſeq. pag. 602.

Saõ muyto louvados, & mais proveitoſos que as ſangrias, para curar todas as febres, excepto a hectica, & as que procederem de ferida, ou apoſtema, ibid. à n. 1. uſq. ad 5. p. 602.

Naõ ſe applicaõ a outro fim mais, que a fazer livre a tranſpiraçaõ, ibid. n. 3. p. 603.

Se ſe devem applicar deſde o principio das febres malignas, antes das evacuações univerſaes, & em que caſo, & com que advertencia, ibid. num. 6. 11. & 17. p. 604.

Devem ſer activos, & repetidos para cauſarem proveito, ibid. n. 10 p. 605.

Apontaõ-ſe algũs ſudorificos muito efficazes, ibidem.

Moſtra-ſe quaes ſaõ os melhores ſudorificos, & que virtudes devem ter, ibid. n. 15. p. 606.

Em que differem os remedios ſudorificos dos diaphoreticos, & quaes ſaõ os ſeus effeitos, ibid. num. 16. p. 606.

Se ſe devem applicar os ſudorificos, & diaphoreticos, ſem precederem algumas ajudas, ibid. n. 18. pag. 606.

Saõ muito neceſſarios no mal da peſte, pela admiravel virtude que tem contra ella; & AA. que os engrandecem, Trat. 2. cap. 127. n. 62. p. 663.

Devem-ſe repetir, & variar, ibid. n. 76. p. 665.

Suffocaçaõ.

Que couſa he, & de que cauſas procede, Trat. 2. cap. 46. n. 1. & ſeq. p. 260.

Como ſe cura de qualquer cauſa que proceda, ibi. num. 3. & ſeq. pag. 260. & cap. 21. num. 47. & 48. p. 151.

Por onde ſe conhece ſe a ſuffocaçaõ das crianças recem naſcidas ſuccedeo nas entranhas da mãy, ou depois de naſcidas, ibid. cap. 45. num. 41. pag. 258. & cap. 46. n. 7. p. 261.

Sugillaçaõ.

Que couſa he; em que parte apparece; quaes ſaõ as ſuas cauſas, & como ſe cura, Tr. 2. cap. 36. n. 1. p. 215.

Co-

Como ſe cura em qualquer parte do corpo, que naõ ſejaõ olhos, ibid.

Authores que eſcrevèraõ da Sugillaçaõ dos olhos, ibid.n.2.p.216.

Sulphur auratum Antimonij.

He grande remedio para purificar o ſangue, ibid.cap.72.n.5. p. 395.

Suores.

Saõ prodigioſo remedio para curar as Parleſias, Convulſoẽs,& Eſtupores,attendendo à cauſa de que procederem, Trat. 2. cap.16. num.34. pag.117.

Saõ damnoſiſſimos aos enfermos de Gotta Serena, & aos achaques dos ouvidos, ibid. cap. 40. num. 14. p.229.

Saõ muyto nocivos à Amblyopia, ou grande fraqueza da viſta, ibid.cap.41.n.8.p.231.

Saõ muy proveytoſos à difficuldade de engulir procedida de relaxaçaõ, ou parleſia dos muſculos do oſofago, ibid.cap.44.n.5.p.245.

Suor de hũ agonizante cura as almorreimas de ſorte que nunca mais apparecem, nem tornaõ a doer, ibid.cap.67. num.5.p.373.

Saõ damnoſiſſimos aos que padecem almorreimas, ibid.n.15.p. 376.

Saõ convenientes às hydropeſias da cabeça, ibid.cap.79.n.4.p. 428.

Como ſe devem provocar os ſuores ſupprimidos, ibid.cap.80.n.4. & 6. p.430.

Como ſe haõ de acautelar os damnos que reſultaõ da ſuppreſſaõ dos ſuores, ibid.num.12.& 13. pag. 432.

Suores ſupprimidos ſaõ mortaes, ſe ſe naõ acautela o ſeu damno com algum remedio, ibid. num. 16.p.433.

Como ſe devem facilitar, ibid.cap.113. num. 10. pag.605.

Saõ convenientes na ſuppreſſaõ bayxa da ourina procedida de Parleſia,ibid.cap.83.n.3.p.440.

Saõ damnoſiſſimos na Diabetica procedida de intemperança quente, & ſeca; ſendo proveytoſos na que proceder de intemperança fria, ibid. cap.84.n. 24. p. 458.

Suores ſaõ muyto neceſſarios na Eſtranguria, & ſe haõ de provocar com remedios muyto benignos, & quaes devaõ ſer, ibid. cap. 86. num. 10. pag. 469.

Suores provocados com ſalſa, ou eſtufa, ſam damnoſiſſimos à Eſtranguria, ou Dyſuria, ibid.

Suores de ſalſa, ou pao ſanto das Antilhas ſaõ muy proveitoſos na Incontinencia procedida de humidade da cabeça, ibid.cap. 87.n.8.p.473.

Suores que ſe devem preparar para os fluxos alvos com reſpeyto à cauſa de que procederem, ibid.cap.92.n. 8. p. 499.

O ſuor que as crianças deytaõ de ſi em quanto eſtaõ nas entranhas da mãy, para que ſerve, ibid. cap. 93. n.18.p. 506.

Suores tem particular virtude para curar a Ciatica procedida de fleymas, ou humores crùs cauſados do muyto comer, falta de exercicio, ou de algũa evacuaçaõ ſupprimida; & como ſe conhecerà qualquer deſtas cauſas, ibid. cap. 99. num. 15.pag. 521.

Suor ſupprimido, camara, ou ourina no principio, ou augmento das febres malignas, ſaõ bom preſagio pelo que denotaõ; ſendo-o peſſimo no eſtado, ou declinaçaõ; & as razões porque, ibid. cap.105.num.14. p.558.

He mais proveitoſo aos enfermos, & alivia, & peſa mais o que ſe evacua pelo ſuor, do que o que ſe evacua por camara, ourina, ou nariz; & a razaõ porque, ibid.cap.113.n.3.p.603.

Porque razaõ creſce o ſuor com o ſomno, & ſe ſuſpende com a vigia, ibid.num.12.p.605.

Porque razaõ ha mais ſuor nas febres terçãas, nas quartãas menos, & muyto menos nas quotidianas, ibid.

Nos ſuores como ſe ha de remediar a ſede, quando for tanta, que ſe não poſſa ſofrer, ibid.

Porque razaõ os ſuores frios ſaõ ordinariamente mortaes nas febres agudas, ibid. n.13.p. 605.

Se para provocar mais o ſuor, ſerà melhor alimpallo, ou deyxallo correr; & que enfermidades podem ſobrevir por ſe não alimpar, ibid.

Suores para o gallico, & para outras doenças que delle procederem, com que condições ſe devem applicar, ibid.n.20. & ſeq. p. 607.

Suor demaſiado, & exceſſivo he muyto perigoſo; damnos que delle ſe ſeguem,& como ſe deve curar, ibid. cap.114.n.1 p.607.

Authores que eſcrevèraõ do ſuor exceſſivo, ibid.n.4.p.609.

Authores que eſcrevèraõ do ſuor de ſangue, verde, negro, oleoſo,& areento,ibid.n.5.p.609.

Suppreſſaõ.

Succedendo a ſuppreſſaõ da camara, ourina, ou ſuor no principio, ou augmento das febres malignas, he bom preſagio pelo que denota; ſendo-o peſſimo no eſtado, ou declinaçaõ, Trat. 2. cap.105.n.14.p.558.

Suppreſſaõ alta, & bayxa. Vide *Ourina.*

Apontaõ-ſe os doentes que o A. curou de ſuppreſſoẽs mortaes, ibid.cap. 83. num. 37. & ſeq. pag. 448.

Surdez.

Succedendo no principio da febre maligna he ſinal mortal; & que denota, Trat. 2. cap. 105. num.9.p.557.

Como ſe cura, ibid. cap. 11. n. 31.p.85.

Sympathia.

Sympathia que he, & em que couſas ſe moſtra avella, Trat.2.cap.101.n.2.p.531.

Moſtra-ſe com infinitos exemplos haver ſympathia em muytas couſas, ibid.n.28.p.538.

Os pòs da Sympathia curaõ as feridas por virtude occulta; & de que modo ſe applicaõ, ibid.n. 38.pag.541.

Author que eſcreveo das virtudes magneticas, antipathia, & ſympathia das couſas, ibid.n.41. pag.542.

Syncope.

Porque razaõ ſendo o ſyncope hũa cahida das forças, & eſpiritos vitaes ſómente, ſe chama cahida de todas as forças, Tr.2.cap.124.num.15. & 16.p.643.

Porque cauſa ſendo o ſyncope affecto ſó do coraçaõ, ſe chama ſyncope cardiaco, eſtomachico, & hyſterico, ibid.

Porque razaõ a triſteza, o medo, a alegria, & vergonha, ſendo payxões d'alma tam differentes, cauſaõ deſmayo, ou morte, & obraõ outros effeitos eſtupendos, ibid.n.24.p.645.

Porque razaõ nos ſyncopes ſe reſtaurem os eſpiritos com os borrifos de agua fria, & com o vinho entaõ bebido, ibid.n.25.p.645.

Syncope. Vide etiam *Deſmayos.*

T

Tabaco.

APonta-ſe hum utiliſſimo para as faltas de memoria, que ſobrevem às modorras, & apoplexias, Trat.2.cap.15.n.28.p.109.

Tabaco admiravel para deſpejar as fleymas, & ſoros acres da cabeça, que ſaõ cauſa das toſſes, & eſtillicidios importunos, ibid.cap.22.num.27. pag.161.

Porque razaõ os que maſcaõ tabaco, & excitaõ com elle muyta ſaliva, devendo ter fome, tem às vezes grande faſtio, ibid.cap.25.n.13.p.182.

Tomado em cachimbo he utiliſſimo para a Aſthma procedida de flatos, ibid.cap.45.num.12. pag.253.& n 31.p.257.

Com o tabaco lançado na garganta ſe ſahem logo della as ſangueſugas, ibid.cap.51.n.3.pag. 284.& cap.64.n 3.p.357.

Tabaco muy proveitoſo nos accidentes uterinos, ibid.cap.90.n.12.pag.489. & para laxar, & abrir as vias nos partos perigoſos, ibid.cap.93.n. 6.pag.504.

Tanchagem.

As ſuas raizes curaõ as alporcas por virtude occulta, ibid.cap.101.n.22.p.537.

Tarantula.

Com que remedios ſe acode aos mordidos deſte animal; & como as ſuas qualidades venenoſas tornaõ a reviver todos os annos no meſmo tempo em que ſuccedeo a mordedura, Trat.2.cap. 100.num.22.pag.530.

Teceloens.

Porque razaõ ſaõ ordinariamente muy queyxoſos do eſtomago, ibid.cap.132.n.8.p.690.

Terçãa continua ardente, exquiſita, ou legitima.

He eſpecie de febre, & de que humor procede, Trat.2.cap.103.num.1.pag.546.& Trat.3. cap.4.num.1.pag.736.

Terra ſanta.

He o meſmo que pòs de Quintilio, & Crocus metallorum, & como ſe prepara, Trat.2.cap.5. num.2.& 3.pag.32.

Vide etiam *Antimonio*, *Eſtibio*, & *Quintilio.*

Teſticulos.

Eſtando resfriados, ou metidos em agua fria, ſaõ grande remedio para eſtancar o ſangue; & a razaõ porque, ibid.cap.51.n.13.pag.286.& n. 27.pag.289.

Theophraſto.

Foy inventor de hũ remedio com que curava a Gotta em vinte dias; & porque cauſa o naõ quiz revelar, Trat.3.cap.1.n.105.p.724.

Therebentina de Beta.

Sua admiravel virtude contra as dores da ourina procedidas de fleyma ſalgada, ou de materias virulentas, Trat.2.cap.85.n.22.p.464.

Theriaga magna.

Tem grande virtude para abrir os apoſtemas em qualquer parte que eſtiverem, Trat.2.cap. 30.n.5.pag.204.

Tem eſpecifica virtude para mitigar a ſede das Diabeticas, ibid.cap.84.n.11.p.456.

He bom preſervativo da peſte, ibid.cap.127. n.33.p 657.

Thomas Uvanzero.

Sendo Diacono do Collegio Vvitembergenſe, fazia por ſuas mãos hum admiravel remedio contra a pedra, Trat.3.cap.2.n.8.p.726.

Tiberio.

Sendo Emperador fez hum medicamento de muyta efficacia contra os erpes, Trat.3.cap.2. num.3.p.725.

Tilia.

A agua deſtillada da flor, ou folhas deſta arvore

re cura os accidentes de Gotta Coral, Vàgados, & Apoplexias, por virtude occulta, Trat. 2. cap. 101. num. 17. pag. 535.

A ſua caſca tem virtude occulta para rebater os inſultos dos Maníacos, ibid.

Tinha.

Com que remedio ſe cura, Trat. 3. cap. 1. n. 49. pag. 760.

Tintura.

A tintura verdadeira da prata he remedio muy famigerado para as modorras, ibid. cap. 15. num. 22. pag. 108.

A tintura do ſangue humano, & a das flores do Hipericaõ he grande remedio para os Maníacos, & imaginativos, Trat. 2. cap. 28. n. 18. p. 193.

A tintura das Roſas, & do Coral he admiravel para as Dyſenterias, Diarrheas, & fluxos hepaticos, & para a comichaõ procedida dos exceſſos venereos, & mào uſo delles, ibid. cap. 68. num. 27. pag. 383.

Como ſe faz a tintura das Roſas, ibid. cap. 59. num. 6. pag. 334. & ſerve para refreſcar o figado, ibid. cap. 84. n. 22. p. 458. & cap. 91. num. 16. pag. 497.

He conveniente aos que ourinaõ ſangue por laxidaõ das veas dos rins, ou do ſeu colatorio; & como ſe conhecerà, ibid. cap. 88. n. 3. p. 475.

A tintura da flor do Hipericaõ he milagroſa para os que ourinaõ ſangue, & para os que o deytaõ pela boca, ibid. n. 5. p. 476.

A tintura do alambre he hũ dos melhores remedios que tem a Medicina para os accidentes uterinos, Apoplexia, Gotta Coral, & para confortar as crianças nas entranhas da mãy; & como ſe faz, & ſe applica, ibid. cap. 90. num. 21. & 22. pag. 491. & tem grande preſtimo para impedir os movitos, ibid. cap. 101. n. 18. p. 535.

A tintura do ſenne, ou da Quinaquina ſó ſe tira com o ſal de Tartaro desfeyto em agua, & não em vinho, Trat. 3. cap. 3. n. 7. p. 735.

Tiſanas.

Apontaõ-ſe algũas que ſaõ de muyta efficacia para curar a Aſthma procedida de quentura do tempo, Trat. 2. cap. 45. n. 8. p. 252.

Tiſanas para facilitar os eſcarros na Peripneumonia, ou inflammaçaõ do bofe, ibid. cap. 49. n. 8. pag. 276.

Tiſanas admiraveis para os que deytão ſangue pela boca por demaſiada quentura do figado, & para os que ſe vaõ fazendo tiſicos, ibid. cap. 51. num. 16. p. 287.

Tiſanas convenientes às dores de eſtomago, ibid. cap. 53. n. 32. p. 301.

Tiſanas proprias para mollificar a dureza do ventre, ibid. cap. 62. n. 3. p. 346.

Tiſanas para refreſcar, & temperar a quentura do figado, & para as comichões rebeldes de qualquer parte do corpo, ibid. cap. 68. n. 14. p. 380.

As que ſe ouverem de applicar na cura da Eryſipela, haõ de ter virtude de temperar o fervor da colera, abrir os pòros, & extinguir a malignidade, ibid. cap. 73. n. 12. p. 399.

Tiſanas neceſſarias à cura da Dyſuria procedida de intemperança quente do figado, & rins, ou de todo o corpo, & como eſta ſe conhecerá, ibid. cap. 85. n. 16. p. 463.

Saõ preciſas na Incontinencia da ourina procedida de acrimonia, ibid. n. 6. p. 472.

Tiſanas proprias para os que ourinaõ ſangue por ferida das ureteras, & como ſe conhecerá, ibid. cap. 88. n. 14. p. 478.

Tiſanas que ſe ouverem de applicar aos que padecem amargores de boca, febres ardentes, ou quenturas do figado, devem fazerſe com pouco, ou nenhum aſſucar, ibid. cap. 102. n. 5. p. 544.

Tiſanas para os amargores de boca, ibid. num. 9. pag. 545.

Com as tiſanas, & com tudo o mais que ſe applicar aos enfermos de febres malignas, ou ſeja por remedio, ou por mantimento, ſe devem miſturar bezoarticos, & contravenenos, & para que effeyto, ibid. cap. 105. n. 58. p. 568.

De que ſe preparaõ, & como ſe applicaõ as tiſanas; & em que caſo, ou tempo ſe haõ de dar nevadas, ou quentes; & que condições ha de ter a cevada de que ſe compoem, ibid. cap. 110. num. 2. pag. 589. & n. 15. pag. 592. & quantas ſe podem fazer juntas, ibid. n. 3. p. 589.

Que virtudes tem as tiſanas, ibid. n. 4. p. 589.

Se ſeraõ boas para as camaras, aſſim como o ſaõ para as febres, & como ſe preparaõ as que ſe applicaõ ás camaras procedidas de calor exceſſivo, ibi. n. 5. pag. 590.

Se em todas as enfermidades ſe podem dar tiſanas, & de que dia por diante, ibid. num. 6. & 7. pag. 590.

Se aos cozimentos das tiſanas ſerá licito ajuntar alguns medicamentos competentes aos achaques, que com a febre ſe complicarem, ibid. num. 8. & ſeq. pag. 590.

Apontaõ-ſe varias tiſanas para febres arreigadas com exceſſiva magreza, que ſe complicarem com toſſe, aſthma, fluxo de almorreimas, meſes, ſangue pela boca, opilações, ardores, ou dores da ourina, gonorrhea, ancias do coraçaõ, dureza na camara, & qualidade gallica, ibid.

Outras que ſaõ purgativas, & para ſuar, & tambem para Tiſicos, Hecticos, ou Empyematicos, ibid.

Advertencia com que ſe devem preparar as tiſanas que ſe applicarem às grandes opilações, ibi. num. 12. pag. 592. & as que ſe daõ para ſuar, ibi. num. 14. p. 592.

Tiſanas ſe ſe azedarem no eſtomago, ſe devem total-

totalmente ſuſpender;nem ſe devem applicar aos que padecem azias, ou dores de eſtomago, ibid. num.13.p.592.

Naõ ſe devem applicar eſtando o comer ainda no eſtomago, ibid. n. 14.p.592.

Curaõ o faſtio procedido de intemperança quente; & como ſe conhecerá, ibid. cap. 119. n. 2. pag. 620.

Tiſanas muy proveytoſas às palpitaçoens do coraçaõ procedidas de tumor, ou inflammaçaõ do pericardio, & como ſe conheceráõ, ibid. cap. 125 n.11.p. 649.

Tiſanas nevadas aliviaõ muyto o incendio das entranhas,que he cauſa da frialdade dos extremos nas febres malignas; & como ſe conhecerá, ibid. cap.126. n. 7. pag. 652.

Tiſica dorſal.

Que couſa he; ſuas eſpecies;de que cauſas procede; finaes porque ſe conhece; & como ſe cura, Trat.2.cap.5.n.11.p.35. & cap. 23. num. 2. & ſeq. pag.174.

Authores que eſcrevéraõ dos Tiſicos dorſaes, ibid.cap.5.n.11.p.35. & cap.23.n.6.p.174.

Tiſicos.

Com que remedios ſe curaõ, Trat. 2. cap. 22. num. 5. pag.154. & n. 8. p. 155. & n. 38. & 39. p.163. & cap. 51. num. 11. p. 286. & cap. 101. num. 12. p. 533.

Com que remedio ſe curaõ os que ſe fazem tiſicos por deytar ſangue pela boca, ibid. cap. 51. num,33.p. 290.

Moſtra-ſe com as razões de algũs AA. como a Tiſica naõ he curavel, ibid.n.68.p.171.

Tiſicos livraõ muyto bem deytando os humores pela via da ourina, ibid.cap.49.n.13. p. 277.

Authores com que ſe confirma, ibid.

Porque razaõ inchaõ os pès aos Tiſicos,& Empyematicos, ibid.cap.52.n.8.p.293.

Tiſicos de eſpinhela cahida. Vide *Eſpinhela.*

Tito.

Sendo Emperador fez alguns remedios excellentes, Trat.3.cap.2.n.3.p.725.

Tolice.

Aponta-ſe hum remedio ſingular, & ſegredo revelado pelo A. para eſte achaque, Trat. 2. cap. 28. num.38.p.198. & Trat. 3. cap. 1. num.84. pag.717.

Vide etiam *Eſtultícia.*

Torpedo.

He hum peyxe, que faz adormecer o braço de quem lhe toca, Trat. 2. cap. 101. num. 9. pag. 533.

Tortura da boca, & roſto. Vide *Convulſaõ.*

Toſſes.

Toſſes, fluxoens, & pontadas nos pleurizes, porque cauſa ſe augmentaõ no tempo da noyte, Trat.2.cap.48. n.18.p.272.

Como ſe curaõ as que ſaõ rebeldes, Tr. 3.cap. 1.num.83.p.716.& cap.4.n.3.p. 737.

Porque razaõ as toſſes, que procedem de ſoros quentes, delgados, & colericos, ſe curaõ bem com as couſas azedas, vitriolicas, ou ſulphureas, & ſe augmentão com as doces; & caſos com que ſe confirma, ibid.cap.50.n. 8. p.280.

Toſſes rebeldiſſimas algũas procedem de pedra no bofe, ibid.cap.22.n.54.p.166.

Toſſes rebeldes. Vide etiam *Eſtillicidios ſuffocativos.*

Toupeira.

Compoem-ſe della hum remedio particular para a Gotta Coral, Trat.2.cap.9.n.24.p.67.

A quinta eſſencia da Toupeyra preparada na fórma que ſe aponta, he admiravel para curar os cancros, tinha, & herpes, & como ſe applica, ibi. cap.74.n.18.pàg.409.

O dente da Toupeira arrancado eſtando ella viva, tira as dores de dentes, por virtude occulta, ibid.cap.101.n.23.p.537.

Qual ſerá a razaõ porque vivem ſem comer no tempo do inverno, Trat.3.cap.1.n.14.p. 696.

Touro.

O pò do priapo do Touro he ſegredo ſingulariſſimo, com que ſe curaõ as almorreymas, Trat. 2.cap.66.num. 13. p. 371. & para os accidentes uterinos, ibid. cap. 100.n. 14.p.490.

O Touro ſendo atado a hũa figueyra perde toda a ſua bravezã, ibid. cap.101.n.28.p.538.

O ſangue deſte animal comido, ou bebido eſtando ainda quente, ſe reputa por veneno; & depois de cozido pòde ſervir de alimento, ibid.cap. 112.n.23.p.598. & cap.131.n.2.p.681.

Transfuſaõ do ſangue.

He remedio apropriado para curar as Manîas, Gotta Coral, Ictericia, & outras enfermidades rebeldiſſimas, Trat. 3. cap. 1.n.57.p.709.

Authores que eſcrevèraõ da Transfuſaõ do ſangue, ibid.

Tranſpiraçaõ.

Pela Tranſpiraçaõ, ou ſenſivel, ou inſenſivel, livraõ mais enfermos de febres, do que com todos os outros remedios juntos, Trat.2. cap. 113. num.3.p.603.

He muy proveytoſa para a ſaude, & effeytos que cauſa nos corpos, ibid.n.4. & 5.p.603.

Prova-ſe com a experiencia, & com a authori-

dade de Hippocrates, que os corpos, ſaõ interior, & exteriormente tranſpiraveis, ibid.

Porque razaõ os corpos que tranſpiraõ bem, ſaõ menos robuſtos, mas lograõ melhor ſaude,& livraõ mais facilmente das enfermidades, do que os que tranſpiraõ mal, ibid. n. 5. p. 604.

Tranſplantaçaõ.

Referem-ſe varios caſos, com que ſe confirma aver tranſplantaçaõ, ou paſſagem das doenças de hũs corpos para outros: & tambem alguns remedios, com que muitas ſe tranſplantàrão, Trat. 2. cap. 10. per tot. p. 74. & cap. 90. n. 14. p. 501.

Authores que eſcrevèraõ da Tranſplantaçaõ das doenças, ibid. num. 32. pag. 79.

Tremor.

Que couſa he, Trat. 2. cap. 20. n. 1. p. 136.

Em que differe da Convulſaõ, Parleſia, Palpitaçaõ, & Rigor, ibid. n. 2. p. 137.

Qual he a cauſa do Tremor, & donde procede a ſua fraqueza, ibid. num. 3. pag. 136. & num. 11. pag. 138.

Como ſe cura, ibid. n. 4. & ſeq. p. 136.

Advertencias que ſe devem obſervar na cura dos Tremores, ibid. n. 9. pag. 138.

Regimento que devem guardar os enfermos deſte achaque, ibid. n. 10. p. 138.

Qual he o mais perigoſo, ſe o da parte eſquerda, ou o da direyta; & ſe pòde degenerar em Parleſia, ibid. n. 14. p. 139.

De quem ſaõ effeitos os Tremores, ibid. num. 15. pag. 139.

Authores que eſcrevèraõ deſte achàque, ibid. num. 16. p. 139.

Tremor das mãos, & lingua he peſſimo final nas febres malignas, & que denota, ibid. cap. 105. num. 9. pag. 557.

Trepadeira, Convolvulo, ou Verdezelha.

Tem virtude occulta para curar as dores de colica, Trat. 2. cap. 101. n. 13. pag. 534.

Trevo.

Tem virtude occulta para fazer baixar às mulheres muita quantidade de ſangue menſal, ibid. n. 14. pag. 534.

Trigo.

Como ſe deve applicar para tirar as nodoas da Morfea, Trat. 2. cap. 72. num. 7. p. 395.

A flor do trigo cauſa tal aborrecimento ao vinho, que ſe não poderá ver, nem cheirar em toda a vida, ibid. cap. 101. n. 26. p. 537.

Como ſe devem emendar os defeitos do trigo, em caſo de neceſſidade, para preſervar da peſte, ibid. cap. 127. n. 28. p. 657.

O ſeu licor he efficaciſſimo, para untar as Eryſipelas, aliviar os cancros, & deſfazer os caroços do peſcoço, Trat. 3. cap. 1. n. 61. p. 710.

Porque razão o trigo ſendo eſcaldado em agua fervendo não nace, ainda que eſteja muytos tempos, ou annos debaixo da terra, ibid. n. 79. p. 715.

Tripas.

Com que remedio ſe podem recolher, Trat. 2. cap. 54. n. 19. & ſeq. p. 307.

A tripa, ou vide, que cahe do embigo às crianças quando nacem, cura a dor de colica por virtude occulta, ibid. cap. 101. n. 13. p. 534.

Triſtezas.

Com que remedio ſingularmente ſe curaõ as grandes triſtezas, quando obrigaõ às peſſoas que as padecem, a fallar ſó comſigo, & a fugir da gente, Trat. 2. cap. 28. n. 17. p. 193.

Trociſcos.

Os de Alaandal ſaõ prodigioſos para os ſomnos, & modorras, Trat. 2. cap. 15. n. 14. p. 106.

Trociſcos para eſtancar ſangue, que ſaõ invento do A. ſaõ admiraveis tomados na fórma que ſe aponta, ibid. cap. 22. n. 31. pag. 147. & cap. 91. num. 14. p. 497.

Trociſcos ſingulares, que ſe devem tomar antes da prenhez, para preſervar de movitos procedidos de copia de fleymas, ibid. cap. 94. num. 7. pag. 508.

Trociſcos admiraveis para defecar todas as purgações, & humidades da madre, de qualquer cor, & condição que ſejão, & como ſe applicão, Trat. 2. cap 92. n. 16 p. 501. & n. 18. p. 502.

Trociſcos para a Incontinencia rebelde da ourina, & como ſe devem applicar, ibid. cap. 87. n. 13. pag. 474.

Trociſcos da Diabetica (ſegredo revelado pelo A.) obrão maravilhas nos que ourinão ſangue, & ſeu uſo, & modo de receytar, ibid. cap. 88. n. 3. pag. 475.

Trociſcos de Fioravanto.

Saõ invento do A. & admiraveis para os ſomnos, & modorras, & febres malignas procedidas de podridaõ dos humores reſidentes no eſtomago, que ſuavemente alimpaõ, & corroboraõ; & como ſe conhecerá que nelle reſidem, & como ſe applicaõ, ibid. cap. 15. num. 15. pag. 106. & cap. 105. n. 42. pag. 564.

Saõ admiraveis para o Emphyſema procedido de cruezas do eſtomago, & ſuccos pituitoſos, ibi.

Tem grande virtude para purgar os humores tartareos, viſcoſos, & melancolicos, confortar muito o eſtomago, & para todas as dores, & achaques delle, & para excitar o appetite do comer, & deſopilar; para dores de colica, & cabeça, & para febres terçãs, quartãs, ou continuas pendentes de opila-

opilação; como ſe applicaõ; quanto cuſta cada onça, & quantas purgas ſe podem fazer della; & quanto tempo conſervão a ſua virtude, Trat. 3. cap 4.n.2.p.736.& n.26.p.742.

Como ſe receytão em fórma de bebida, & como em fórma de pirolas, & que preparação ſerá neceſſaria para os tomar, ibid.n.27.p.742.

Podem-ſe ajuntar a qualquer apozema, ibid. num. 28. pag. 742.

Trogloditis, ou *Carriça*.

He hũa ave que tem admiravel virtude para quebrar as pedras, & preſervar de que ſe criem outras, Trat. 2. cap. 83. n.59.p.453.

Author que eſcreveo da admiravel virtude que tem eſta ave para quebrar as pedras, ibidem.

A cinza deſta ave tem rara virtude occulta para quebrar a pedra da bexiga, ibid. cap. 101. n. 16. p. 535.

Tuberculo.

Porque razaõ os que tem Tuberculo, Aſthma, ou Hydropeſia no bofe, não podem eſtar deytados ſem ſe ſuffocar, Trat. 2.cap.45.n.41.p.258.

Que remedio ſe lhes póde applicar, ibid. cap. 78.n.3.p.425.

He achaque pela mayor parte incuravel, ibid. num.3.p.425.& n.11.p. 427.

Tumor.

Quantas eſpecies ha de tumores, & como ſe denominão; de que cauſas procedem, & como ſe geraõ, Trat.2.cap.73.n.39.pag. 404.

V

Vacca.

O Succo da carne de vacca mal aſſada he remedio utiliſſimo para as almorreymas cegas, Trat. 2. cap. 67.n.2.p.373.

O baço da vacca cura por qualidade tranſplantatoria, & ſymbolica a dureza, & obſtrucção do baço, ibid. cap. 81.n.16.pag.436.

As bexigas da vacca curaõ por virtude analogica a Dyſuria, & Eſtranguria, ibid. cap. 86. n. 4.pag.467.

A ourina da vacca bebida muytos dias ſucceſſivos em jejum cura a hydropeſia, ibid. cap.76. num.11. p. 415.

As mãos, & ubres de vacca obraõ maravilhas em augmentar o leite, ibid. cap. 98.n.3.p.517.

Vágado.

Que couſa he, & como ſe faz, Trat.2.cap.8.n. 1. & ſeq. pag. 52.

Quaes ſaõ as cauſas exteriores dos Vágados, ibid. n.6.& ſeq.p.52.

Quaes ſaõ as cauſas interiores, & finaes por onde ſe conhecem, ibid.n. 19.& ſeq.p.53.

Como ſe curaõ no actual accidente, & fóra delle, ibid.n.25.& ſeq pag.54.& n. 36. pag. 56. & cap 9 n.31 p.68.& cap. 16. n. 48. pag. 121. & Trat.3.cap.4.n.9.pag.738.

Como ſe curão os Vágados procedidos da madre, ibid.n.42.& ſeq.p.57.

Com que remedio ſe curaõ efficaciſſimamente os que procedem do baço, ibid. n. 46.p.58.

Vágados, & a Gotta Coral ſe curaõ prodigioſamente com as pedrinhas que ſe achão no bucho das Andorinhas, ibid.n.48.p.58.

Advertencias para a boa cura dos Vágados, ibi. num.51.& ſeq. p.59.

Authores que eſcrevèraõ dos Vágados, & Vertigens, ibid. n. 61. pag.61.

Vanelmonte.

Foy inventor do Ouro Orizontal, com que curava os tiſicos em hum mez; & porque cauſa o naõ quiz revelar, Trat.3.cap.1.n.105.p.724.

Vas breve.

Que couſa he, & para que ſerve, Trat.2.cap.81, num.10. pag. 435.

Vaſos Lymphaticos.

Como ſe relaxão, & abrem os vaſos Lymphaticos, de que procede a Hydropeſia, Trat. 2.cap. 78.n.6.pag. 426.

Que couſa ſaõ vaſos Lymphaticos, & como pela mayor parte ſaõ cauſa da Hydropeſia, Trat. 3. cap.1.n.52. p.708.

Vaſo natural.

O da mulher cura o panaricio por virtude occulta, & de que ſorte, Trat.2.cap.101.n. 9. pag. 533.

Veado.

O pò do priapo do veado he hum dos grandes ſegredos para as camaras de ſangue, ſendo morto no tempo que ſe aponta, Trat.2.cap.59.num.14 pag.336.& para os accidentes uterinos, ibid.cap. 90.n.14 p.490.

A pedra que ſe acha na madre, coraçaõ, ou inteſtino da corça, ſuſtenta a criança na madre por virtude occulta, ibid. cap. 94. n.12.p.509.

Os eſpiritos do oſſo do Veado volateis ſaõ excellente remedio para deſcoalhar, & adelgaçar o ſangue, que por ſua groſſura ſe naõ pòde circular, ibid.cap.105.num.33.pag. 562. & cap. 107. n. 8.pag.582.

A carne do coração do Veado feyta em pò, he excellente para as palpitações do coraçaõ cauſadas de flatos, ibid.cap.125.n.5. p. 647.

O oſſo que ſe acha dentro no coraçaõ de algũs Veados, tem virtude occulta admiravel para ſoſſegar as palpitações do coração, ibid. cap. 125.n. 7.pag.648.

O oſſo do Veado preparado ſem fogo, he cor-deal,& ſudorifico,que ſe deve applicar na cura da peſte;& como ſe ha de preparar, ibid.cap.127.n. 58.& 59. p. 662.

Veneno.

Que animaes ſaõ venenoſos de ſua natureza,& quaes ſómente quando os aſſanhão;& por onde ſe communica o veneno à mordedura,& chega mais depreſſa ao coração, Trat. 2. cap. 100. n. 1. pag. 525.& n. 3. p.526.& n.25.p.530.

O veneno do caõ danado he tão contagioſo, que não ſó inficiona as couſas viventes,mas ainda as que o não ſaõ, ibid. num. 1.p.525.

Se as qualidades venenoſas do cão danado, ou de outro qualquer animal, ou as virtudes ſemi-naes de muytas couſas ſe imprimão de ſorte nos homés,que poſſaõ eſtar eſcondidas muytos annos no corpo humano, & paſſados algũs, tornara re-viver, & fazer o ſeu damno, ibid.num.12.& ſeq. pag. 528. Confirma-ſe com algũs caſos ſuccedi-dos ao A. ibid.n.17. & ſeq.p. 529.

O veneno da Tarantula torna a reviver todos os annos no meſmo tempo em que ſuccedeo a mordedura;& com que remedios ſe lhe deve acu-dir, ibid. n.22.p.530.

Authores que eſcrevèrão da mordedura do caõ danado, & de outros animaes venenoſos, ibi. num.26.p. 530.

Que ſymptomas ſobrevem aos ſugeitos, a quẽ ſe deo algum veneno, ibid. cap.105.n.8.p.556.

Os contravenenos para ſortirem ſeus effeytos, devem darſe em grande quantidade, ibid. cap. 109. n.5.p.586.

Os venenos de qualidade occulta ſó ſe rendem aos contravenenos da meſma qualidade, ibid. n. 8.& 9. pag. 586.

Prova-ſe com a experiencia, & authoridade de muytos DD. que o veneno pòde communicar a ſua malicia ao corpo, ainda ſendo exteriormente applicado, ibid.cap.120.n.5. & 6. p.627.

Como ſe communica o veneno ao coração, Trat.3.cap.1.n.94.p. 719.

Ventos.

Os ventos ſaõ uteis à vida, & á conſervação, do mundo; & as razões porque, Trat.2. cap. 22. num.75.pag.172.

A frialdade dos ventos aggrava muito os ardo-res, & picadas da ourina, ibid.cap.86.n.14.pag. 469.

Ventos Auſtraes, & Occidentaes ſaõ danoſos no tempo da peſte, ibid.cap.127.n.25.p.656.

Ventoſas.

Sendo applicadas com muyto fogo reſolvem grandemente os flatos, & aproveytaõ muyto na difficuldade de engulir ainda procedida de Par-leſia, ou relaxação dos muſculos do oſofago, Tr. 2. cap. 44. num.5.pag.245. & num. 14. p.247.

Saõ muy proveytoſas nas dores de eſtomago, ibid.n.3.p.296. & num. 23 pag.300. & nos ſo-luços procedidos de flatos, ibid.cap.54.num.12. pag. 306. & em toda a colica, que não proceder de inflammação, ibid.cap.56.n.7. p.317.

Saõ de muito alivio aos accidentes uterinos, & em que parte ſe haõ de applicar, ibid. cap. 90. n. 9. pag. 488.

Saõ muy convenientes nos fluxos de ſangue das mulheres procedidos de muyta abundancia delle; & em que parte ſe haõ de applicar, ibid. cap. 91.num.4.p.495.

Ventoſas de que uſavão os Antigos,de que ma-teria eraõ feytas, & qual deve ſer a fórma das que uſamos, ibid.cap.115. n. 2. p.610.

Ventoſas ſecas ſe devem repetir muytas vezes na meſma enfermidade,& em que partes, & tem-po,& para que achaques, ibid. n.3.p.610.

Se ſe devem applicar as ventoſas primeiro que as ſangrias,& em que caſos, ibid.n.4. p. 611.

Se ſerá licito deitallas na força da cezão, ibid. cap.116.n.11.p.614.

Se ſe devem deyxar eſtar muyto tempo pega-das, ibid.n.12.pag.614.

Para que fim ſe applicaõ ventoſas ſecas nas fe-bres malignas, ſe não evacuaõ como as ſarjadas, ibid.n.15.pag. 615.

Ventoſas repetidas curão grandemente os deſ-mayos procedidos de ſuffocação, & recurſo im-petuoſo, que o ſangue, & eſpiritos fazem ao co-ração, ibid. cap. 124.n.8.p.642.

Saõ muy proveytoſas para as palpitaçoens do coração occaſionadas de flatos; &,em que parte ſe devem applicar, ibid. cap.125.n.5.p.647.

Saõ bom remedio para acudir à frialdade dos extremos procedida de ardencia das entranhas;& como ſe conhecerà, ibid. cap.126.n.7.p.652.

Sendo applicadas ſobre os inchaços, ou naci-das, que coſtumão ſobrevir ao mal da peſte, fa-zem ſahir para fóra o veneno,ibid.cap.127.num. 73. pag. 665.

Ventoſas ſarjadas.

Saõ milagroſas para reſtituir a viſta, Trat. 2. cap.39.num.14. p.229.

Saõ milagroſas para os Garrotilhos, ibid. cap. 43.n.11.p.237.

He conſelho dos mayores Medicos do mundo, applicarſe ventoſa ſarjada ſobre o lugar da ponta-da procedida de Pleuriz rebelde, ibid.cap.47. n. 27. pag. 268.

Saõ admiraveis para os ſoluços procedidos de inflammação do cerebro, ibid.cap.54. num. 17. pag. 307.

Saõ prodigioſas na cura da Ciatica que proce-der de fleymas, ou humores crus cauſados do muyto comer, falta de exercicio, ou de alguma

eva-

evacuação ſupprimida, & como ſe conhecerà ſer qualquer deſtas a ſua cauſa, ibid. cap. 99. n. 14. pag. 521.

Saõ grande remedio para a mordedura de qualquer animal venenoſo, ibid. cap. 100. num. 4. pag. 526.

Saõ o ultimo, & o mais efficaz remedio que tem a Medicina para curar a febre Lipyria, & as ardentes, & todas as mais que procederem de inflammações internas, ibid. cap. 107. n. 5. p. 581. & cap. 116. n. 20. pag. 615.

Se ſe podem applicar primeiro que as ſangrias, & em que caſos, ibid. cap. 115. n. 4. & ſeq. p. 611.

Saõ admiraveis, & de grande utilidade, para quaſi infinitas doenças que ſe apontão; como, em que partes, & com que condições ſe devem applicar, ibid. cap. 116. per tot. p. 611.

Se ſerá licito deitar ventoſas ſarjadas na força da cezão, ibid. n. 11. p. 614.

Se ſe devem deixar eſtar muito tempo pegadas, ibid. n. 12. p. 614.

Se as ſarjaduras devem ſer profundas, ou ſuperficiaes, ibid. n. 14. p. 614.

Em que tempo ſe haõ de deitar, ibid. num. 16. pag. 615. & a que ſugeitos ſaõ nocivas, ibid. n. 19. pag. 615.

Advertencias que ſe devem obſervar na applicação das ventoſas ſarjadas, ibid. num. 17. & ſeq. pag. 615.

Como ſe conhecerà ſe o ſangue das ventoſas ſarjadas denota perigo, ou não, ibid. num. 21. pag. 616.

Saõ muy proveytoſas para as palpitaçoens do coração occaſionadas de flatos, & em que parte ſe devem applicar, ibid. cap. 125. n. 5. p. 647.

Ventoſidades.

De que cauſa procedem, & os arrotos, & flatulencias, Trat. 2. cap. 56. num. 9. p. 317.

Ventre.

Com que remedios ſe abranda a ſua dureza, ibid. cap. 56. n. 10. & ſeq. p. 318. & num. 39. pag. 324. & cap. 62. n. 3. & ſeq. pag. 346.

Verbaſco.

A raiz do verbaſco virgem he preſentaneo amuleto contra os catarros ſuffocativos, Trat. 2. cap. 101. num. 18. p. 535.

Verdeal.

He excellente fruta no tempo da peſte, Trat. 2. cap. 127. n. 81. pag. 666.

Verdezella. Vide *Trepadeyra.*

Vergões.

Vergões, & nodoas negras, que apparecem nos corpos mortos, denotão humores venenoſiſſimos, ibid. cap. 105. n. 23. & ſeq. p. 560.

Vermicular.

Eſta herva, chamada vulgarmente uva de caõ, excede a todos os remedios na cura da colica eſcorbutica, ou eſpaſmodica, Trat. 2. cap. 56. num. 28. p. 322.

Verrugas.

Remedios com que ſe fazem ſecar, ibid. cap. 101. num. 23. pag. 537.

Vertigem. Vide *Vágado.*

Veſicatorios.

Saõ bom remedio para os achaques rebeldes da cabeça, Trat. 2. cap. 16. n. 51. pag. 122.

Advertencias que ſe devem obſervar ſobre o uſo dos veſicatorios, ibid. cap. 117. per tot. pag. 616.

Vide etiam *Cauſticos.*

Vibora.

Os ſeus caldos ſaõ grande remedio para diſcutir, & reſolver pela parte de dentro os humores, que eſtão embebidos nos olhos, & fazem catarata, Trat. 2. cap. 39. n. 10. p. 222.

A ſua cabeça trazida ao peſcoço tem virtude occulta contra os Garrotilhos preſentes, & preſerva dos futuros, ibid. cap. 43. n. 26. p. 241.

Os ſeus caldos, & a carne, & os das cobras tem admiravel efficacia, & rara virtude occulta, não ſó para os achaques gallicos, mas para a lepra, impigens, (ainda tendo acquirido a natureza de lepra) comichões, & Parleſias, & como ſe devem preparar, ibid. cap. 68. num. 24. & 25. pag. 383. & n. 35. p. 385. & cap. 71. n. 10. & 11. p. 392.

Authores que louvão os caldos, & carne das cobras, & viboras, ibid. n. 25. p. 383.

Da-ſe a razaõ porque as Viboras, & as cobras tem tão grande virtude para curar as impigés, comichões, lepras, alporcas, & gallico, & para todos os achaques das partes cutaneas; & ſe confirma com algũs AA. ibid. cap. 71. n. 12. p. 392.

Porque razão as viboras tem tão grande temor às folhas do freyxo, que não paſſaõ por cima dellas, ibid. cap. 101. n. 30. p. 539.

O ſal volatil das viboras he excellente para deſcoalhar, & adelgaçar o ſangue, que por groſſo, & fixo ſe não pòde circular, ibid. cap. 105. num. 33. p. 562 & Trat. 3. cap. 1 n. 27. p. 699.

Saõ o remedio da ſua meſma mordedura, ibid. cap. 131. n. 4. p. 682.

Porque razão mataõ aos que mordem dentro de dous, ou tres dias, & os fazem inchar, & reſfriar, como ſe eſtiveſſem jà mortos, Trat. 3. cap. 1. num. 27. pag. 699.

Vida.

Advertencias, & regras que devem obſervar os que quizerem viver muyto; & com que moderação hão de comer, & beber, Trat. 2. cap. 132. per tot. pag. 688.

Vida ſe abrevia tanto com o muyto comer, como com as muytas curas, ibid. 2. cap. 4. n. 5 p. 27.

A variedade de iguarias he nociva à vida; & a razaõ porque, ibid. n. 5. p. 690. & porque devem ſer bem maſtigadas, ibid. n. 6. p. 690.

A demaſiada applicação depois de comer, em qualquer miniſterio que ſeja, he muy danoſa à vida; & porque, ibid. num. 4. pag. 689. & num. 8. pag. 690.

Porque razão he nocivo à vida todo o exercicio demaſiado, ou ſeja a pè, ou a cavallo, ibid. n. 7. pag. 690.

Porque razão os ſugeytos de temperamento colerico devem evitar os alimentos muyto gordos, & oleoſos, & os que ſaõ frios *actu, & potentia*, & as frutas azedas, & o paõ muyto cheyo de formento, ibid. num. 9. & ſeq. p. 690.

O exercicio moderado he muyto neceſſario à vida, ibid. n. 12. p. 691.

Porque razão ſe aſſina tempo determinado para o ſomno, quanto deve ſer, & a que hora, ibid. num. 13. pag. 691.

A facilidade de ventre, & o não faltarem as evacuações a que a natureza he coſtumada, he a principal cauſa da boa ſaude, & da conſervação da vida, ibid. n. 15. p. 690.

Porque cauſa a conſervação, & bom trato dos dentes ſerve de grande utilidade à vida; & como ſe devem conſervar, ibid. n. 16. p. 692.

Que couſas deve evitar quem quizer conſervar a vida, ibid. num. 17. p. 692.

Vide.

A vide, ou tripa, que cahe do embigo às crianças, cura a dor de colica por virtude occulta, Tr. 2. cap. 101. n. 13. p. 534.

A cinza da vide deitada ſobre a cabeça cura os tinhoſos por virtude occulta, ibid. n. 16. p. 535.

Vidro.

Os pòs do vidro ſubtiliſſimamente moìdo ſaõ prodigioſos para a cura da fiſtula, ou chaga dos abſceſſos dos lagrimaes, Tr. 2. cap. 30. num. 13. pag. 205.

Vinagre.

He remedio ſingular para os ſomnos, & modorras, & a razão porque, Tr. 2. cap. 15. num. 26. pag. 109.

Vinagre ferrado ſe deve ajuntar a todos os remedios exteriores, que ſe applicarem ao baço, ibid. cap. 81. n. 28. p. 438.

Vinagre bem forte he remedio experimentado para os fluxos de ſangue, que ſuccederem pela via da ourina, depois de algum acto venereo, ibi. cap. 88. n. 14. p. 478.

Vinagre, em quanto o mordido de hum Aſpid o tiver na mão, não ſentirà dores, nem ancias, ibi. cap. 101. n. 30. pag. 539.

Vinagre com que advertencia ſe deve applicar nas bebidas dos enfermos, & que perigo ſe pòde ſeguir diſto, ibid. cap. 105. n. 12. p. 558.

Fixa, & engroſſa o ſangue, ibid. n. 33. p. 562.

O vinagre roſado he bom preſervativo da peſte, ibid. cap. 127. n. 30. p. 657.

O vinagre lançado no comer he grande preſervativo da peſte, ibid. n. 38. p. 658.

O vinagre que ſe faz da flor do ſabugueiro he muy applaudido contra a peſte, ibid. n. 61. p. 662.

He correctivo do opio, que he o mayor narcotico, & ſomnorifico que ha no mundo, Trat. 3. cap. 1. n. 10. p. 695.

Pela Chymica ſe ſoube a razaõ porque o vinagre lançado ſobre o pò do coral, ou aljofar, ferve ſem ſinal de quentura; & lançado ſobre a cal virgem, ferve com quentura inſofrivel, Trat. 3. cap. 1. num. 20. p. 697.

Vincetoxico, ou Hyrundinaria.

Tem grande virtude para adelgaçar, & arrarar o ſangue, & ajudar a ſua circulação, Trat. 2. cap. 107. n. 8. p. 582. & cap. 125. num. 2. pag. 646. & Trat. 3. cap. 4. num. 86. pag. 752.

Vinho.

Sendo preparado na fórma que ſe declara, he remedio ſingular para os Vágados, Gotta Coral, dores de cabeça, modorras, fraquezas de viſta, Parléſias, & Apoplexias, Trat. 2. cap. 8. num. 38. pag. 56.

Vinho demaſiado he muy damnoſo aos nervos, & cauſa muytas enfermidades, ibid. cap. 16. n. 48. pag. 121.

Vinho preparado na fórma que ſe aponta, he grande remedio para a parleſia da lingua, & males rebeldes da cabeça, & para boubas, ibid. num. 49. pag. 121.

Vinho he muito damnoſo nas convulſoẽs, ibi. cap. 19. n. 26. pag. 133.

He muito nocivo aos nervos, & eſpiritos animaes, & capaz de fazer tremores, ibid. cap. 20. num. 3. pag. 136.

Tem virtude para congelar o ſangue, ibid. cap. 21. num. 46. pag. 150.

Vinho em que eſtiver de infuſaõ o eſpirito aureo, cuja receyta ſe manifeſta, he admiravel para as Manías procedidas por communicaçaõ do eſtomago, para zunimento de ouvidos, dores de cabeça, & para outros muitos achaques que ſe referem, ibid. cap. 28. n. 15. p. 192.

He muy damnoſo aos Maníacos, & freneticos, ibid. n. 28 p. 196.

Porque razaõ o vinho, a agua, ou qualquer ontra couſa liquida lançada de alto faz muitas eſ-

cumas,

cumás, ibid. cap. 50. num. 9. pag. 281.
He muyto nocivo aos que padecem comichões em qualquer parte do corpo, & a razão porque, ibid. cap. 68. num. 32. p. 384.
Cauſa humores acres, & aduſtos, ibid. cap. 71. num. 1. pag. 390.
He muy nocivo à Eryſipela, & a razão porque, ibid. cap. 73. num. 31. pag. 403.
Vinho branco miſturado com hũa migalha de ſabaõ de Italia, ou de alcanfor, ou o eſpirito de vinho alcanforado ſó, ſe pòde applicar ſobre a Eryſipela, ibid. num. 40. p. 404.
He muyto damnoſo aos enfermos de cancro, ibid. cap. 74. num. 6. p. 406.
Vinho admiravel para curar a Hydropeſia, & como ſe deve preparar, ibid. cap. 76. num. 15. pag. 416.
Vinho admiravel, que lança fóra do corpo, & do peito por via das ourinas os humores ſoroſos, & por iſſo conveniente à hydropeſia do peito, & como ſe prepara, ibid. cap. 78. num. 3. pag. 425.
Vinho que quaſi ſempre aproveyta na Hydropeſia do peyto, & como ſe prepara, & applica, ibid. num. 4. p. 425.
Vinho admiravel, & de preſentanea efficacia para provocar as ourinas, & como ſe prepara, ibi. cap. 83. n. 5. p. 441. & n. 30. p. 446.
Vinho de prodigioſa virtude para a ſuppreſſaõ da ourina, & como ſe prepara, ibid. num. 34. pag. 447.
Vinho excellente para alimpar os rins das pedras, & areas, & povocar a ourina, ibid. num. 35. pag. 448.
Vinho que condições ha de ter para ſe uſar na cura da Diabetica, ibid. cap. 84. n. 19. p. 458.
Vinho de rara virtude, que ſe deve applicar na cura da Dyſuria procedida de pedra, ou areas groſſas, que ferem a bexiga, ibid. cap. 85. num. 13. pag. 462.
He muito nocivo aos que padecem Eſtranguria, ou Dyſuria, ibid. cap. 86. n. 7. p. 468.
Vinho branco preparado na fórma que ſe declara, he milagroſo em facilitar o parto, & laxar, & abrir as vias, ibid. cap. 93. n. 5. & 6. p. 504.
He damnoſo às Amas de leite, ibid. cap. 96. num. 3. pag. 515.
Vinho, & o uſo de Venus ſaõ as couſas mais damnoſas que ha para a Ciatica, ibid. cap. 99. n. 5. p. 519. & n. 37. p. 524.
Vinho em que eſtiveſſe de infuſaõ o eſterco do Leaõ, & dado a beber, cauſa tal aborrecimento ao vinho, que não ſe beberá mais por toda a vida, ibid. cap. 101. n. 26. p. 537.
Porque razaõ he deſejado de alguns enfermos, principalmente de Pleurizes, não o podendo beber, nem cheirar em toda a ſua vida, ibid. num. 29. pag. 539.
Vinho com que remedios ſe aborrece, ibid. cap. 101. num. 26. pag. 537 & cap. 125. num. 18. pag. 674.
Preparado na fórma que ſe aponta, cauſa grande aborrecimento aos que o bebem, ibid. num. 34. pag. 540.
He muito nocivo aos que padecem amargores de boca, ibid. cap. 102. n. 12. p. 545.
He grande reſtaurativo dos eſpiritos vitaes, & por iſſo grande Cordeal contra as febres malignas, & a razão porque, & com que diſtinçaõ ſe deve applicar, ibid. cap. 109. num. 11. & ſeq. pag. 587.
Vinho, & ſuas virtudes, & como ſe pòde applicar ás febres malignas puro, ou aguado, & qual ſerá melhor para a natureza, & quando ſe hade aguar, ibid. n. 14. & ſeq. pag. 588. & cap. 129. n. 23. pag. 675.
A que enfermidades he damnoſiſſimo, ibid. num. 16. p. 588.
He o mayor reſtaurador das forças, & da reſolução, & fraqueza dos eſpiritos, que ſaõ a cauſa de que procedem os deſmayos, ibid. cap. 124. n. 10. pag. 642.
He preſentaneo remedio, com que nos ſyncopes ſe reſtaurão os eſpiritos, & a razaõ porque, ibid. num. 25. p. 645.
Apontaõ-ſe os damnos que cauſa o vinho bebido com exceſſo, ou em jejum, ibid. cap. 129. num. 1. & ſeq. p. 671.
Reprehende-ſe o demaſiado uſo do vinho por algũs Santos, & Doutores, ibid. num. 6. & ſeq. pag. 671.
Porque razaõ o muito vinho, & o demaſiado uſo dos actos venereos faz aos homens infecundos, ibid. n. 9. pag. 672. & num. 12. pag. 672. & num. 16. pag. 673.
Porque razão bebido com exceſſo, ainda que ſeja por hũa ſó vez, tira totalmente a vontade de comer, ibid. num. 12. & 13. pag. 672. & num. 20. pag. 674.
Porque razaõ ſendo quente de ſua natureza, cauſa achaques frios, como Apoplexias, Parleſias, &c. ibid. num. 12. pag. 672. & num. 14. p. 673.
Porque razão he damnoſiſſimo aos Gottoſos, & aos feridos da cabeça, ibid. num. 12. pag. 672. & num. 15. pag. 673.
Porque razão o vinho demaſiado em hũas occaſiões cauſa ſomno, & em outras faz dizer mil diſparates, & ver os objectos muy differentes do que ſaõ, ibid. num. 12. p. 672. & num. 17. pag. 674.
Com que remedio ſe acodirà a algũs ſugeitos, que ſaõ demaſiados no uſo do vinho, ibid. num. 18. pag. 674.
Sendo bebido em pouca quantidade, & a horas de comer, he muyto proveytoſo, & effeytos que obra, ibid. n. 23. p. 675.
Authores que eſcrevèrão das excellẽcias, & uti-

lidades do vinho bebido com moderação, ibid. num. 23. & 24. p. 675.

Que medicinas ſe podem fazer das ſuas borras, ibid. num. 88. pag. 718.

Vinho Emetico, ou vomitivo.

He admiravel para tirar os humores do baço, que ſaõ cauſa da ſua dor, Trat. 2. cap. 81. num. 5. pag. 434.

Cura o faſtio procedido de enchimento de humores, ibid. cap. 119. num. 1. pag. 620.

Vinho do Rhim.

Tem eſpecialiſſima virtude para deobſtruir o baço, levando as materias fóra do corpo por via de ourinas, Trat. 2. cap. 81. num. 18. pag. 436.

He remedio experimentado para fazer ourinar, & alimpar os rins, & bexiga de todas as arcas, & materias viſcoſas, ibid. cap. 83. num. 33. & 34. pag. 448.

Cura os tremores dos nervos occaſionados de materias ſoroſas, & acres, Tr. 3. cap. 1. num. 56. pag. 709.

Uvirſungio Medico famoſo.

Fazia por ſuas mãos hum ſegredo efficaciſſimo para fazer deytar as pareas, que não quiz revelar, Tr. 3. cap. 2. n. 21. pag. 731.

Viſta.

Como ſe compoem o orgaõ da viſta, Trat. 2. cap. 32. pertot. pag. 210.

De que procede ſer a viſta mais, ou menos clara para o conhecimento dos objectos, ibid. cap. 37. num. 3. pag. 216.

Com que remedios ſe cura, & reſtitue a viſta fraca, ou perdida, ibid. cap. 7. num. 33. pag. 46. & cap. 40. n. 7. pag. 227. & num. 14. pag. 229.

Apontaõ-ſe as peſſoas, que o A. curou da viſta perdida, ibid. n. 7. pag. 227.

Vitriolo.

O ſeu oleo he admiravel para as dores de cabeça, Tr. 2. cap. 7. num. 11. pag. 40.

O ſeu ſal, & os ſeus baſos ſaõ prodigioſos nas modorras, & ſomnos invenciveis, ibid. cap. 15. n. 10. & ſeq. pag. 104. & n. 26. pag. 109.

O vitriolo branco he vomitorio convenientiſſimo na ſuppreſſaõ alta da ourina procedida de intemperança fria dos rins, & veas Emulgentes ou Ureteras, & na que proceder de pedra; & como ſe conheceràõ, ib. c. 83. n. 27. p. 445. & n. 33. p. 447. & na ſuppreſſaõ alta cauſada de algum affecto eſpaſmodico, ou paralytico dos rins, & veas Emulgentes, ou Ureteras, ibid. n. 34. pag. 448.

He vomitorio evacuativo de fleymas, ou colera, que ſaõ a cauſa da febre Lypiria, ibid. cap. 107. num. 6. pag. 582.

Cura o faſtio procedido de enchimento de humores, ibid. cap. 119. num. 1. pag. 620. & o que procede de falta de fermento acido eſurino, ibid. num. 6. pag. 621. ou de intemperança fria, ibid. num. 4. pag. 621. ou de qualidade narcotica, & humores fleymaticos, ibid. n. 9. p. 621.

Cura o faſtio procedido de humor colerico, & he o mayor excitativo da fome, ibid. n. 10. p. 622.

Lançado no que ſe comer, ou beber, preſerva grandemente da peſte, ibid. cap. 127. num. 37. pag. 658.

Em que caſo ſerà erro, ou acerto dar aos febricitantes o oleo de Vitriolo, viſto que congela, & fixa o ſangue, & em que quantidade ſe deve aplicar, ibid. cap. 131. n. 23. p. 688.

Sendo miſturado com o ſangue tirado quente das veas, o coalha de repente, ibid. n. 16. p. 686.

Porque razaõ os eſpiritos de Vitriolo miſturados com o ſal de Tartaro, ou de loſna, fervem com taõ exceſſiva quentura, que não ſe poderáõ ſofrer nas mãos os vaſos em que eſtiverem, Trat. 3. cap. 1. num. 70. pag. 713.

Ulmeyro.

Tem virtude admiravel para as chagas interiores, & exteriores, & queymaduras, Trat. 2. cap. 22. num. 47. pag. 165.

Unguentos.

Aponta-ſe hum muy conveniente às Hydropeſias da cabeça chamadas hydrocephalos, & como ſe faz, ibid. cap. 79. n. 3. p. 428.

Unguento revelado pelo A. para abrandar todas as durezas rebeldes, & ſcirrhoſas de qualquer parte do corpo, ibid. cap. 81. n. 24. p. 437.

Unguento maravilhoſo para confortar os rins dos que padecem Diabetica, ibid. cap. 84. num. 18. pag. 457.

Unguento admiravel, & efficaciſſimo aſſim para a Incontinencia da ourina procedida de humidade da cabeça, como para a madre não ſahir fóra de ſeu lugar, & para as quebraduras dos meninos, ibid. cap. 87. num. 10. pag. 473.

Unguento ſingular revelado pelo A. para os fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes, que procederem de humores delgados, soroſos, & colericos, ibid. cap. 91. n. 11. p. 496.

Outro admiravel revelado pelo A. para as ragadias, ou gretaduras dos bicos dos peitos das mulheres, ibid. cap. 96. n. 5. p. 516.

Unguento prodigioſiſſimo na cura da Ciatica procedida de fleymas, ou humores crus cauſados pelo muyto comer, falta de exercicio, ou de agua evacuaçaõ ſupprimida, & por onde ſe conhecerà qualquer deſtas cauſas, ibid. cap. 99. n. 12. pag. 520.

Outro, que he invento, & ſegredo do A. de preſentanea virtude para a inchaçaõ, ou dureza

do

do baço, ibid. cap. 104. num. 7. & 8. pag. 553.

Unguento contra as Almorreymas.

He invento do A. & as cura ſingularmente; como ſe receyta, & condições com que ſe applica; quanto cuſta cada onça, & quanto dura a ſua virtude, Trat. 3. cap. 4. num. 10. pag. 738. & n. 92. & 93. pag. 754.

Unguento Magiſtral das Alporcas.

He invento do A. & as cura prodigioſamente: & quanto cuſta cada onça, Trat. 3. cap. 4. num. 8. pag. 738. & n. 84. & ſeq. p. 752.

Unguento Armario.

Cura as feridas por virtude occulta, Trat. 2. cap. 101. num. 38. pag. 541.

Unguento do baço.

Anda em morgado na caſa do Monteiro Mòr do Reyno, que o dá pelo amor de Deos, & obra prodigioſos effeitos nas durezas do baço, & achaques que dellas procedem, Trat. 2. cap. 65. n. 20. pag. 362. & como ſe applica, ibid. cap. 81. num. 14. pag. 436.

Cura ſingularmente os puxos procedidos das almorreymas inchadas, Trat. 2. cap. 62. num. 9. pag. 343.

Unguento admiravel para hum achaque, que chamaõ fogo de Santo Antaõ, ou chagas no roſto, ou roſa, ou chaga de boubas, ibid. cap. 68. num. 10. pag. 379.

Unguentos para as impigens, boſtelas, coſtras, ſarna, Morfea, lepra branca, & demais achaques cutaneos, ibid. n. 9. p. 391.

Unguento acquirido por diligencia, & eſtudo do A. & ſegredo ſeu maravilhoſo para as chagas procedidas da Eryſipela, ibid. cap. 73. num. 42. pag. 404.

Unguento da Condeça.

Com aſſucar de chumbo he grande remedio exterior para confortar os rins, ibid. cap. 88. n. 3. pag. 475.

Unha.

A da Gram Beſta, & a do pè direyto do burro tem virtude occulta contra os accidentes de Gotta Coral, Trat. 2. cap. 9. num. 31. pag. 68. & n. 70. pag. 72.

Os fumos das unhas do burro feitas em aparas ſaõ grande remedio para o meſmo achaque, ibid.

Unha achaque dos olhos.

Que couſa he, & onde naſce; qual he a ſua cauſa material, & como ſe cura, Trat. 2. cap. 34. n. 1. pag. 213.

Authores que eſcrevèraõ da Unha dos olhos, ibid. num. 3. pag. 214.

Unicorne.

O da Inhima, ou Inhuma, que he hũa ave, que ha no Braſil, he remedio unico para impedir o ſangue, que ſahe por todas as partes do corpo aos mordidos da cobra de Caſcavel, Trat. 2. cap. 105. num. 29. pag. 561.

Unturas.

Bem ſe podem applicar às Parleſias rebeldes, & ao Tuberculo do bofe, Trat. 2. cap. 16. num. 54. p. 123. & cap. 45. num. 36. p. 257.

Com as unturas de azougue ſe tiràraõ catarrtas muyto groſſas, & antigas; como affirmaõ graves AA. ibid. cap. 39. n. 4. p. 220.

Saõ efficaciſſimo remedio para a Aſthma, que proceder de qualidade gallica, ibid. cap. 45. num. 36. pag. 257.

Saõ remedio experimentado por muitos DD. para as ſuppreſſoẽs de ourina procedidas de fleyma viſcoſa, groſſa, & endurecida, & para reſolver durezas, aplacar dores, & diſcutir flatos, ibi. cap. 83. num. 55. & 56. pag. 452. & para a Eſtranguria procedida de qualidade gallica, & chagas dos rins, ibid. cap. 86. n. 5. p. 468.

Vomitorios.

Saõ a purga mais propria, & efficaz para tirar as cruezas do eſtomago, & a razão porque, Trat. 2. cap. unic. num. 10. pag. 2. & num. 15. & 16. pag. 3.

Authores que os louvaõ, ibid. n. 11. p. 2.

Para que doenças ſervem, ibid. num. 11. & ſeq. pag. 2.

A que peſſoas, & em que tempo ſaõ convenientes, ibidem.

Moſtra-ſe com a authoridade de muytos DD. que os vomitorios ſaõ os mais efficazes para as Apoplexias, Trat. 2. cap. 21. n. 15. & ſeq. p. 143.

Vomitorios ſendo efficazes, ſaõ maravilhoſos para os eſtillicidios, & toſſes importunas, & AA. que os louvaõ, ibid. cap. 22. num. 11. & ſeq. pag. 156. & cap. 45. n. 17. p. 254.

Saõ muyto appropriados à cura dos Tiſicos dorſaes, ibid. cap. 23. n. 2. p. 174.

Saõ muy proveytoſos na colica procedida de inflammaçaõ, ou de humores quentes, ibid. cap. 56. n. 23. p. 321.

Saõ remedio muy appropriado, & efficaz para curar a Diarrhea, ibid. cap. 58. num. 3. pag. 327.

Porque razão nos puxos ſaõ taõ proveytoſos os vomitorios, & as purgas, ibid. cap. 61. num. 19. pag. 344.

Devem-ſe applicar primeiro que outro algum remedio na ſuppreſſaõ procedida de carnoſidade, & como ſe conhecerá, ibid. cap. 83. num. 10. pag. 442.

Aponta-ſe os mayores vomitorios que ha, Tr. 3. cap. 1. num. 19. pag. 697.

Vomitorios de Quintilio.

Porque razaõ ſe devem applicar antes de tudo às febres procedidas de enchimento de eſtomago, Trat.2.cap.4.n. 1. & 3. p. 26.

Em quedias ſe naõ devem applicar, ibid. num. 7. pag. 27.

Porque razaõ obraõ melhor nos creſcentes das Luas, ibid.num.8.p.28.

Por conſelho de varios AA. ſe podem dar repetidas vezes nas doenças rebeldes, ibid. num. 14. pag. 29.

A que peſſoas ſe podem dar depois de comer, & beber, & a quaes eſtando em jejum; & a razaõ porque, ibid.n.15.p.29.

Porque razaõ ſe devem applicar nas cezões intermittentes antes de entrar o frio, ibid. num. 17. pag. 30.

A que horas poderà o doente comer, & dormir depois de tomado o vomitorio de Quintilio, ibid.num.18.p.30.

Naõ ſe devem applicar às mulheres paridas, nem eſtando com a conjunçaõ, & quantos dias ſe haõ de eſperar, ibid. num. 19. pag. 30. nem aos ſujeitos que ſe apontaõ, & a razaõ porque, ibid. num. 20. pag. 30.

A que hora ſe devem tomar em qualquer doença, ibid. num. 24. p. 31. & cap.5. n.21.p.36.

De quantas maneyras ſe applica, & a que ſujeitos, ibid. num.25. pag. 31.

Se ſerà melhor applicarem-ſe em vinho, ou em agua, & com que diſtinçaõ, ibid. cap. 5. num. 14. pag. 35. & ſe frios, ou quentes, & a razaõ porque, ibid. num. 16. pag. 36.

Saõ maravilhoſos para as doenças do ſomno procedidas de communicaçaõ do eſtomago, & naõ para o que procede eſſencialmente da cabeça, ibid. cap. 15. num. 10. pag. 104.

Saõ convenientes em todas as parleſias, ibid. cap. 16. num. 19. pag. 114. & nas Apoplexias, cap. 21. num. 15. & ſeq. pag. 143.

Saõ admiraveis na cura das Manîas, que procedem por communicaçaõ do eſtomago, ibid. cap. 28. num. 12. & 13. pag. 191.

Saõ preciſos para os achaques dos olhos, que procederem do eſtomago, ibid. cap. 37. num. 8. pag. 217.

Saõ convenientes à Amblyopia procedendo de humores, ou vapores, que ſobem do eſtomago aos olhos, ibid. cap. 41. num. 2. pag. 230.

Saõ feliciſſimos na cura da Aſthma, & louvados de muitos AA. ibid. cap.45. n. 17. p.254.

Apontaõ-ſe algũas razões porque os vomitorios de Quintilio ſaõ excellente remedio para a Aſthma, ainda que o bofe ſó por eſcarro ſe repurgue, ibid.

Saõ excellentes, & os de Agua Benedicta, paraõs Pleurizes colericos dados no primeyro dia, ibid. cap. 48. num. 1. pag. 269.

Tem grande virtude para curar o Empyema, ibid.cap.52.n. 5.p. 292.

Os de vitriolo branco, & de Gilla de Theophraſto ſaõ maravilhoſos para as dores de eſtomago, que procederem de humor fleymatico, ibid. cap.53. num.8. p.297.

Saõ remedio muyto efficaz, & os de vinho Emetico, para os ſoluços procedidos de enchimento de humores, ou de alimentos mordazes, ou medicamentos acres conteudos no eſtomago, ibid. cap. 54. num. 5. pag. 304. & para os que procedem de humores groſſos, ou viſcoſos infiltrados nas paredes, & rugas do eſtomago, ibid. num.8. p. 305.

Saõ muy proveytoſos na colica procedida de inflammaçaõ, ou humores quentes, ibid. cap. 56. num. 23. p. 321.

Saõ remedio muy appropriado, & efficaz na cura da Diarrhea, ibid. cap. 58. n.3.p.327.

Saõ o remedio mais efficaz, & ſeguro para a Dyſenteria que proceder de materia colerica, ibi. cap.59. num. 11. pag. 335.

Saõ o melhor remedio que ha para fazer lançar o veneno, que acomete o eſtomago, & como ſe conhecerà, ibid.cap.65.n.24. p. 363.

Excedem a todos os remedios na cura das almorreimas, & a razaõ porque, ibid.num. 8. & 9. pag. 369.

Saõ o primeyro remedio que ſe deve applicar na cura das almorreimas cegas, inchadas, & doloroſas, ibid.cap.67.n.1. p. 372.

Saõ admiraveis para a Hydropeſia procedida de copia de humores ſoroſos, & alheyos da condiçaõ do ſangue, ibid.cap.76. num. 8. pag.414.

Saõ de grande utilidade os de Agua Benedicta na cura da Hydropeſia, ibid.cap.77.n.4. p. 422.

Saõ prodigioſos para tirar os humores do baço, que ſaõ cauſa da dor, ibid.cap.81.n.5.p.434.

Saõ o melhor remedio que ha para a dureza, & obſtrucçaõ do baço, ibid. n.12.p.435.

Saõ muyto efficazes na ſuppreſſaõ baixa da ourina, ibid.cap. 83. num. 2. & 3. pag. 440. & na que procede de inflammaçaõ, tumor, carnoſidade, ſcirrho, ou abſceſſo do eſphinter, & como ſe conhecerá, ibid.n.10.p.442.

Saõ muy proprios os do ſal de vitriolo na ſuppreſſaõ baixa da ourina procedida de intemperança fria, & narcotica, ibid. num. 4. pag. 440. & na que proceder de fleymas doces, ibid. num. 7. pag. 441.

Saõ grandiſſimo remedio os de Quintilio na ſuppreſſaõ cauſada de pedra atraveſſada no collo da bexiga, ibid. num. 12. pag. 442. & nas que procedem das almorreimas inchadas, & da madre eſtar mais baixa do que convem, ibid. num. 14. pag.443.

Saõ convenientiſſimos, & os de Vitriolo branco, na ſuppreſſaõ alta da ourina procedida de in-

temperança fria dos rins, ou veas Emulgentes, & Ureteras, & como ſe conhecerà, ibid. num. 26. pag. 445.

Saõ proprios os de Vitriolo branco na ſuppreſſaõ alta cauſada de pedra; & como ſe conhecerà, ibid. n. 32. p. 447.

Saõ admiraveis os de Vitriolo branco, ou vinho Emetico na ſuppreſſaõ alta procedida de algum affecto eſpaſmodico, ou paralytico dos rins, veas Emulgentes, ou Ureteras, ibid. num. 37. pag. 448.

Obraõ maravilhas na cura da Diabetica, ibid. cap. 84. n. 6. p. 455.

Saõ preſentaneo remedio para todos os achaques da ourina, ibid. cap. 85. n. 11. p. 462.

Saõ prodigioſos, & os de Vitriolo branco na cura da Eſtranguria, ibid. cap. 86. n. 1. p. 467.

Saõ excellentes, & os de Vitriolo muyto melhores, para a Incontinencia procedida por eſſencia da bexiga relaxada, resfriada, ou paralytica, ibid. cap. 87. n. 8. p. 473.

Saõ convenientes os de Quintilio aos que ourinaõ ſangue por laxidaõ das veas dos rins, ou do ſeu colatorio, & como ſe conhecerà, ibid. cap. 88. n. 3. p. 475.

Sendo repetidos, ſaõ milagroſos nos que ourinaõ ſangue por ferida, ou chaga da bexiga, ou eſphinter, & como ſe conhecerà, ibid. n. 4. p. 475. & num. 6. pag. 476. ou por acrimonia dos humores, & como ſe conhecerà, ibid. n. 17. p. 478. ou por cauſa da pedra, & como ſe conhecerà, ibid. num. 20. & 21. pag. 479.

Devem ſe applicar logo no principio em todos os achaques dos rins, bexiga], & a razão porque, ibid. n. 26. p. 480. & cap. 89. n. 20. p. 485.

Saõ o mais preſentaneo remedio para a colica Nephritica; como ſe receytaõ, & ſucceſſos com que ſe confirma a ſua virtude, ibid. cap. 89. n. 4. pag. 482.

Saõ maravilhoſos nos accidentes uterinos, ibi. cap. 90. n. 10 p. 489.

Saõ excellentes nos fluxos menſaes, ou hemorrhoidaes, procedidos de humores delgados, colericos, & ſoroſos, ibid. cap. 91. n. 6. p. 495.

Saõ remedio proprio, & efficaz nos fluxos alvos, ibid. cap. 92. n. 5. p. 499.

Saõ os mais proveitoſos contra a Ciatica procedida de colera, ibid. cap. 99. n. 4. p. 518.

Saõ preciſamente neceſſarios para deſpegar do eſtomago a colera, que he a cauſa dos amargores de boca, ibid. cap. 102. n. 3. p. 543.

Vomitorios de Quintilio, & Agua Benedicta curaõ felizmente a febre maligna procedida de podridaõ dos humores reſidentes no eſtomago, & como ſe conhecerá, ibid. cap. 105. n. 42. p. 564.

Os de Agua Benedicta obraõ maravilhas na cura da febre Lipyria, ibid. cap. 107. n. 5. p. 581.

Os Gilla de de Theophraſto, ou de Vitriolo branco ſaõ evacuativos de fleymas, ou colera, que ſaõ a cauſa da febre Lipyria, ibid. n. 6. p. 582.

Com os vomitorios de Quintilio, vinho Emetico, Agua Benedicta de Rulando, Gilla de Theophraſto, ſal de Vitriolo, & pòs Algoreticos ſe cura o faſtio procedido de enchimento de humores, ibid. cap. 119. n. 1. p. 620.

Os vomitorios de Quintilio ſaõ o mais admiravel remedio na cura da peſte, ſe a natureza moſtrar inclinaçaõ a vomito, ibid. cap. 127. num. 51. pag. 661. Confirma-ſe com as experiencias de graviſſimos DD. ibid. n. 55. & ſeq. p. 661.

Vomitos.

Grandes proveytos que fazem, cap. unic. per tot. pag. 1.

Que couſa ſejaõ vomitos, Trat. 1. cap. unic. num. 2. p. 1.

Como ſe fazem, ibid. num. 3. p. 1.

Porque razaõ o vomito he mais difficil que a deglutiçaõ, ibidem.

Sua diviſaõ, ibid. num. 4. pag. 1.

Donde procedem, ibid. num. 4. p. 1.

Qual ſeja a cauſa dos vomitos, ibid. n. 5. p. 1.

Como ſe conhecerà ſe a cauſa dos vomitos he gerada no eſtomago, ou em outras partes do corpo, ibid. n. 6. p. 2.

Authores que louvaõ os vomitos, ibid. num. 11. pag. 2.

A que doenças aproveitaõ, ibid. num. 11. & ſeq. pag. 2.

Em que tempo, & a que peſſoas ſaõ convenientes, ibidem.

O vomito he a mais proveytoſa purga que ha na Medicina, & a razaõ porque, ibid. num. 15. & 16. pag. 3.

Quando ſe devaõ provocar, ou ſuſpender, ibi. num. 33. & ſeq. pag. 8.

Com que remedio ſe ſuſpendem prodigioſamente os vomitos, ibid n. 38. pag. 10. & Trat. 2. cap. 4. n. 22. pag. 31.

Prova-ſe como os vomitos mais frequentemente procedem de enchimento de eſtomago, & carga de humores, do que de enchimento das veas, & que nem a todos ſerve a ſangria de remedio, ibid. n. 40. & ſeq. p. 10.

Sinaes porque ſe ha de conhecer a cauſa donde procedem os vomitos, ibid. n. 43. p. 11.

Devem-ſe provocar, ou ſuſpender conforme as cauſas de que procedem, ibid. n. 43. & 44. p. 11

Como ſe devem curar, quando ſe vomita o que ſe comeo ſem miſtura de humores, ibid. num. 45. pag. 12.

Vomitos de ſangue.

Donde procedem, Trat. 1. cap. unic. num. 47. & 48. pag. 12.

Tambem ſuccedem vomitos procedidos de feitiços, ibid. n. 49. p. 13.

Vo-

Vomitos quotidianos colericos de que cauſa procedem, ibid.n.50. & ſeq. pag. 13.

Vomitos quotidianos nas peſſoas que nunca vomitàraõ, de que cauſas procedem, ibid.n. 54. & ſeq. pag. 14.

Vomitos de humor verde de que cauſa procedem, & como ſe curaõ, ibid. n. 58.p.14.

Vomitos verdes nas crianças, de que procedem, & como ſe curaõ, ibid. n.58.p.14.

Vomitos de colera negra, qual ſeja a ſua cauſa, ibid. num. 59. & ſeq. pag. 15. Varios exemplos com que ſe prova, ibid.

Vomitos de humor negro quaſi ſempre ſaõ mortaes, ibid. num. 63. pag. 15. Como ſe curaõ, ibid.n.63. & 64.p.15.

Vomitos de leyte nas crianças, de que procedem, & como ſe curaõ, ibid.n.65.p.16.

Vomitos cauſados do Quintilio porque razaõ duraõ algũas vezes cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos, Trat.2.cap.4.n.23. p. 31.

Porque razaõ nas dores de colica pela mayor parte ſuccedem vomitos, ibid.cap. 56. num.29. pag. 323.

Saõ os mais proveytoſos para as camaras de materia colerica, ibid. cap. 59.n.11.p.335.

Naõ ſe devem impedir com remedios, em quãto o eſtomago naõ eſtiver deſpejado, ibid. num. 23. pag. 339.

Vomitos ſaõ ſingulares para curar a Ictericia de qualquer qualidade que ſeja, ibid. cap. 65. n. 7.pag.359.

Vomitos continuos, & rebeldiſſimos com que ſe curaõ, ibid. cap.76.n.13.p.416.

Vomitos ſaõ de grandiſſimo proveyto nas Hydropeſias, ibid. cap. 77.n.4.p.422.

Saõ o melhor remedio nos fluxos menſaes procedidos de humores delgados, colericos, & ſoroſos, ibid.cap.91.n.7.p.496.

Saõ proveytoſos às prenhadas, ibid.cap. 103. num.7. p.547.

Vomitos depois de comer porque razaõ ſaõ azedos, & porque ſe lança mayor quantidade que a que ſe tem comido, Trat. 3.cap.1.n.72.p.713.

Ortigões.

Os que tem as haſtias vermelhas obraõ milagres em todos os achaques do figado, & como ſe devem applicar, ibid. cap. 69 n. 11.p.380.

Utero.

Que couſa he; que feitio tem, & em que parte eſtá ſituado, Trat.2.cap.90.n.1.p. 487.

Para que ſerve, com que parte do corpo ſe cõmunica, & de que doenças he cauſa, ibid. num.2. & 5. pag 487.

Como ſe deve curar a laxidaõ do utero, por cuja cauſa ſuccedem os movitos, ibid. cap. 94. n. 8. pag. 508.

Que couſa ſe deve evitar a peſſoa que padecer eſta enfermidade, & de que agua deve uſar, ibid. num.8.pag.508.

Vide etiam *Accidentes uterinos.*

Uvas.

Os pòs dos bagulhos das uvas ſaõ grande remedio para as camaras de ſangue, Trat.2.cap.60. num.19.pag. 338.

Porque razaõ naõ daõ uvas as parreyras, junto de cujas raizes ſe ſemeaõ couves, ibid. cap. 101. num.29. pag. 539.

Das uvas brancas, que eſtiverem ja penduradas, ſe pòde uſar no tempo da peſte, ibid. cap. 127.num.81. pag. 666.

Uvas de caõ chamadas por outro nome arros do telhado.

He hũa herva, que naſce ſobre os telhados, que poſta ſobre o panaricio, o cura milagroſamente por virtude occulta, Trat.2 cap.101.n.9.p.533.

Uzagre.

Com que remedio ſe cura, Trat. 3. cap. 2. n. 25. p.732.

X

Xanto.

He hum rio, cuja agua faz roxas as ovelhas, & a todo o gado que a bebe, Trat. 2. cap. 86. num. 15.pag.469.

Xaropes.

Apontaõ-ſe huns para a Gotta Coral, Trat. 2. cap.9. n. 12. pag. 64.

Xaropes para as faltas de memoria procedidas de intemperança fria, ou humida da cabeça, ibid. cap.11.n.15.p.81.

Xaropes, com que ſe devem preparar os humores na cura dos ſomnos, ou modorras invenciveis, ibid. cap.15.n. 15.p.106.

Quantos xaropes ſe poderáõ dar em qualquer doença, ibid.n.24.p.108.

Xaropes para a Parleſia, ibid. cap. 16. n. 22. & ſeq. p.115.

Xarope de Santo Ambroſio he ſoberano remedio para as Parleſias, ibid.n.27.p. 116.

Outros prodigioſos para as Parleſias, Convulſoẽs, & Eſtupores, ibid.n.34.p.117.

Xaropes para a Parleſia do roſto, que tiver por cauſa humores frios, ibid.cap. 17.n.5. p.125.

Xaropes contra os Tremores, ibid. cap. 20.n. 5. pag.137.

Xarope admiravel, & de grande virtude para alimpar o ſangue do ſal corroſivo, & exulcerante, de que procedem as toſſes, & chagas do bofe, ibid.cap.22.n.6.p.155.

Xaropes proprios à cura da eſtulticia, & fatuidade, ibid. cap.29.n.11.p.201.

Xaropes convenientes à cura das lagrimas involuntarias, ibid. cap.31.n 7.p.208.

Xaropes preparativos, & appropriados à cura das cataratas, ibid.cap.39.n.3.p.220.

Xaropes proprios para a Gotta ſerena, ibid. cap.40.num.5.p.227.

Xaropes para a cura do olfato perdido, ou falta de reſpirar por impedimento do nariz procedida da cabeça, ibid. cap.42.n.4.p.232.

Xarope efficaciſſimo para os que deytaõ ſangue, por ſer muito delgado, & ſoroſo, ibid. cap. 51.num.12. pag. 286.

Xarope que ſe deve applicar na cura da Diarrhea, ibid.cap.58.n.6. & 7.p.328.

Porque razaõ ſeja conveniente applicar xaropes purgativos a quẽ tem camaras, ibi.n.8.p.329

Xaropes purgativos para as camaras procedidas de materia colerica, fleymatica, & melancolica, ibid.cap.59.n.12.p.336.

Xarope contra as lombrigas, que não ſó as mata, mas faz lançar o folle em que ſe criaõ, ibid. cap.63.n.15 p.352.

Xarope que excede a todo o remedio em ſuſpender o fluxo das almorreymas, ibid. cap. 66. num.13.pag.370.

Xaropes muy convenientes à cura das almorreymas, ibid.n.16.& 17.p.371.

Xarope efficaciſſimo para ſuſpender naõ ſó o demaſiado fluxo das almorreimas, mas quaeſquer outras effuſoẽs de ſangue, ibid.n. 19.p.371.

Xaropes, com que ſe devem preparar os humores na cura da comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ou de qualquer outra parte pudenda, ibid.cap. 68.n.7.pag.378.

Xarope excellente para purificar o ſangue, curar a lepra, comichões, impigens, cancros, & todas as comichões, & achaques das partes cutaneas, ibid.cap.68.n.19.pag. 381.

Xaropes convenientes à cura das impigens, ibi. cap.71.n.5.p.391.

Xaropes purgativos com que ſe devem preparar os humores na cura do cancro, ibid. cap. 74. num.5.p. 406.

Xaropes muy proprios à cura do ſcirrho do baço, ibid.cap.81.n.22 p.437.

Xaropes appropriados à ſuppreſſaõ alta da ourina procedida de grumos de ſangue, ou de humores groſſos, & como ſe conhecerà, ibid. cap. 83.num.31. p. 446.

Xarope que ſe deve applicar aos enfermos de Diabetica, ibid. cap 84.n.12.p.456.

Xarope louvadiſſimo para as dores, & ardores da ourina, ibid.cap.85.n.10 p.462.

Xarope para preparar a colera na cura da Dyſuria procedida de intemperança quente do figado, rins, ou de todo o corpo, & como ſe conhecerà, ibid.n.15.p. 463.

Xarope com virtude eſpecifica para os que ourinaõ ſangue, & para os que o deytaõ pela boca, ibid. cap.88.n.4. p. 475.

Xaropes excellentes para os fluxos de ſangue procedidos de rotura, ou abertura de vea, ibid. cap.91.n.5.p.495.

Xarope para os fluxos alvos, ou purgações da madre, ibid. cap.92.n.13.p.501.

Xaropes preparatorios na cura da Ciatica procedida de fleymas, ou humores crus cauſados do muyto comer, falta de exercicio, ou de alguma evacuaçaõ ſupprimida, & como ſe conhecerá ſer qualquer deſtas a ſua cauſa, ibid. cap. 81. num. 8. pag. 519.

Xaropes muy proveitoſos na cura da Ciatica procedida de frialdade, ou humores fleymaticos, ibid.n.19. p. 521.

Porque razaõ ſe nãõ devem receytar xaropes nos cordeaes que ſe applicaõ aos que padecem amargores de boca, febres ardentes, & quenturas do figado, ibid.cap.102.n. 5. p. 544.

Com os xaropes, & tudo o mais que os enfermos comerem, ou beberem, ſe devem miſturar bezoarticos, & contravenenos, & para que effeito, ibid. cap.105.n.57.p. 568.

Xarope Rey, que he purga muy propria na cura da febre Lipyria, com que advertencia ſe deve applicar, ibid. cap. 107.n.5.p 581.

Xarope admiravel, revelado pelo A. para as palpitaçoens cauſadas da muyta copia de agua, que retẽuda no pericardio, aperta o coraçaõ, & como ſe conhecerá ſer eſta a ſua cauſa, ibid. cap. 125. num. 6.p 647.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, que os xaropes, em que entrar multidaõ de ingredientes, naõ podem ſer proveytoſos aos enfermos, ibid.cap.131.num.9. & ſeq. p. 684.

Xarope admiravel para as pontadas, & dores de coſtas procedidas de ſe não circular bem o ſangue, principalmente nas mulheres, Trat.3.cap 4. num.48.p.746.

Z

Zuche.

HE hũa cobra do Braſil, cujos oſſos trazidos muytos mezes ao peſcoço desfazem as alporcas, & outros caroços, a que o povo chama corrimentos, Trat.3.cap.1.n.88.p.718.

Zunimento de ouvidos.

Curaſe admiravelmente com o eſpirito Aureo, cuja receyta ſe manifeſta, Trat.2.cap. 28. num. 15. pag. 192. & cap.42.n.7.pag.233.

FINIS, LAUS DEO.

do, mas, ou de todo o corpo, & como ſe [illegible] tar, ibid. n. 15. p. 465.

Xarope com virtude eſpecifica para os que cuſpem ſangue, & para os que o deytaõ pela boca, ibid. cap. 88. n. 4. p. 475.

Xaropes excellentes para os fluxos de ſangue procedidos de rotura, ou abertura de vea, ibid. c. 91. n. 5. p. 495.

Xarope para os fluxos alvos, ou purgações da madre, ibid. cap. 92. n. 13. p. 501.

Xaropes preparatorios na cura da Ciatica procedida de fleymas, ou humores crus ajuntados em muyto copia, filha de exercicio, ou de alguma evacuação ſupprimida, & como ſe conhecerá ſer qualquer deſtas a ſua cauſa, ibid. cap. 81. num. 8. pag. 519.

Xaropes muy proveytoſos na cura da Ciatica procedida de frialdade, ou humores fleymaticos, ibid. n. 19. p. 521.

Porque razaõ ſe naõ devem receytar xaropes nos corpos, que ſe applicaõ aos que padecem amargores de boca, febricitantes, & quentura do figado, ibid. cap. 102. n. 5. p. 544.

Com os xaropes, & tudo o mais que os enfermos comerem, ou beberem, ſe devem miſturar bezoarticos, & contra venenos, & para que effeyto, ibid. cap. 105. n. 27. p. 563.

Xarope Rey, que he remedio muy proprio na cura da febre Lipyria, com que advertencia ſe deve applicar, ibid. cap. 107. n. 5. p. 581.

Xarope admiravel, revelado pelo A. para as palpitações cauſadas da muyta copia de agoa, que retida no paricardio, aperta o coraçaõ, & como ſe conhecerá ſer eſta a ſua cauſa, ibid. cap. 125. num. 6. p. 647.

Moſtra-ſe com a razaõ, & experiencia, que os xaropes, em que entrar miſturado de ingredientes, naõ podem ſer proveytoſos aos enfermos, ibid. cap. 131. num. 9. & 10. p. 684.

Xarope admiravel para as pontadas, & dores de coſtas procedidas de ſe naõ coagular bem o ſangue, principalmente nas mulheres, Trat. 3. cap. 4. num. 48. p. 746.

Z

Zucas.

HE hũa cobra do Braſil, cujos oſſos tirados muytos mezes ao peſcoço, deſfazem as alporcas, & outros carôços, a que o povo chama corrimentos, Trat. 4. cap. 1. n. 88. p. 818.

Zurzidura de ovelhas.

Curaſe admiravelmente com o pó de Aucon, cuja receyta ſe manifeſta, Trat. 2. cap. 28. num. 15. pag. 192. & cap. 42. n. 7. p. 253.

Xaropes para a cura da [illegible], & [illegible], ibid. cap. 12. n. 11. p. [illegible].

Xaropes convenientes á cura das lagrimas involuntarias, ibid. cap. 24. n. 9. p. 206.

Xaropes preparativos, & appropriados á cura das cataratas, ibid. cap. 30. n. 3. p. 220.

Xaropes proprios para a Gotta ſerena, ibid. cap. 32. num. 5. p. 227.

Xaropes para a cura do olfato perdido, ou falta do cheyrar por impedimento da narîz procedida da cabeça, ibid. cap. 42. n. 4. p. 282.

Xarope efficaciſſimo para os que deytaõ ſangue, por ſer muito delgado, & ſoroſo, ibid. cap. 51. num. 12. pag. 286.

Xarope que ſe deve applicar na cura da Diarrhea, ibid. cap. 58. n. 6. & 7. p. 328.

Porque razaõ ſe naõ convem applicar xaropes purgativos a quem tem camaras, ibid. n. 8. p. 329.

Xaropes purgativos para as camaras procedidas de materia colerica, fleymatica, & melancolica, ibid. cap. 59. n. 12. p. 336.

Xarope contra as lombrigas, que naõ ſó as mata, mas faz lançar o ſollecaõ em que ſe criaõ, ibid. cap. 63. n. 13. p. 357.

Xarope que excede a todo o remedio em ſuſpender o fluxo das almorreymas, ibid. cap. 66. num. 15. pag. 370.

Xaropes muy convenientes á cura das almorreymas, ibid. n. 16. & 17. p. 371.

Xarope efficaciſſimo para ſuſpender naõ ſó o demaſiado fluxo das almorreymas, mas qualquer outras eſtuſoẽs de ſangue, ibid. n. 19. p. 371.

Xaropes, com que ſe devem preparar os humores na cura da comichaõ do ſeſſo, eſcroto, & membro viril, ou de qualquer outra parte pudenda, ibid. cap. 68. n. 7. pag. 378.

Xaropa excellente para purificar o ſangue, curar a lepra, comichões, impigens, cancros, & todas as comichões, & achaques das partes cutaneas, ibid. cap. 68. n. 10. pag. 381.

Xaropes convenientes á cura das impigens, ibid. cap. 71. n. 5. p. 391.

Xaropes purgativos com que ſe devem preparar os humores na cura do cancro, ibid. cap. 74. num. 7. p. 406.

Xaropes muy proprios á cura do ſcirrho do baço, ibid. cap. 81. n. 22. p. 437.

Xaropes appropriados á ſuppreſſaõ alta da ourina procedida de trumos de ſangue, ou de humores groſſos, & como ſe conhecerá, ibid. cap. 83. num. 21. p. 446.

Xarope que ſe deve applicar aos enfermos de Diabetica, ibid. cap. 84. n. 12. p. 456.

Xarope ſuaviſſimo para as dores, & ardores da ourina, ibid. cap. 86. n. 10. p. 462.

Xaropes para preparar a colera na cura da Lyſuria procedida de intemperança quente do figa-

FINIS, LAUS DEO.

MEMORIAL
DE VARIOS SIMPLICES
Que da India Oriental, da America, & de outras partes do mundo vem ao noſſo Reyno para remedio de muytas doenças, no qual ſe acharàõ as virtudes de cada hum, & o modo com que ſe devem uſar.

DA India, & de outras partes da Europa vem para eſte Reyno muytos remedios de ſingularés virtudes, conteudas, & annexas a differẽtes pedras, raizes, páos, ſemẽtes, & frutos; mas porq̃ nem das doenças para que os taes remedios ſervem, nem do modo com que ſe devem applicar, haja algum roteyro impreſſo que o enſine; daqui procede, que tendo muytas peſſoas em ſuas caſas os ditos remedios, & padecendo varias enfermidades, que facilmente ſe podiaõ curar com elles, por falta de noticia dos preſtimos que tem os ditos remedios ficaõ ſem utilidade algũa, & os doentes ſem ſaude: eſta conſideração, & ſentimento incitou a minha curioſidade, & o zelo do bem commum, para que a cuſto de grandes diligencias buſcaſſe não ſó a algumas peſſoas, que aſſiſtiraõ na India, & outras terras do mundo; mas deſcobriſſe varios papeis manuſcritos, para que informandome de huns, & outros, ſoubeſſe com fundamento as virtudes das ſobreditas pedras, páos, raizes, & frutos, & fizeſſe eſte Memorial em ſoccorro da natureza humana; ſe por eſte ſerviço que faço ao bem publico não merecer agradecimento, não merecerey reprehenſaõ, & ſe ma derem, acabarey de entender que ha homens tam ingratos, & de animo tam depravado, que fazem por malicia, o que os meninos fazem por innocencia, mamão o leyte, & mordem o peyto.

Os remedios que vem da India Oriental, & de outras partes, ou ſejaõ pedras, páos, oſſos, frutos, ſementes, ou raizes, ſe daõ moidos, ou roçados em agua commua; outros os dão miſturados em agua de arroz, a que os naturaes daquellas terras chamão Ambatacanja; algũs os daõ em çumo de limão gallego; & aquelles que ſe daõ para as febres, ſe bebem à entrada, & à deſpedida dellas.

A experiencia dos Mouros, & Gentios da Aſia, foy a meſtra, que deo o conhecimento para o uſo dos taes remedios. Tambem a experiencia de alguns curioſos tem moſtrado os grandes proveytos, que muytas vezes reſultaõ das ſuas operações, não encontrando as geraes evacuações da Medicina, de que os Panditos, que aſſiſtem naquellas terras, tambem uſaõ deſde o principio das enfermidades com qualquer deſcarga precedente, não dilatando tempo em os applicar, & neſta fórma curaõ as mais agudas, & malignas doenças, regulando o tempo da ſangria, purga, ajuda, ou vomitorio para o tempo do cordeal, de maneyra que ſe não applique tudo no meſmo inſtante, nem ſe encontre hum remedio com outro, antes faça cada hum o ſeu effeyto livremente.

Muytos Medicos, & outras peſſoas que o não ſaõ, tem para ſi que os bezoarticos, & remedios que vem da India, & de outras terras, nam fazem em Portugal as meſmas maravilhas, que fazem na India, & nas terras em que ſe criàraõ, aſſim pela differença do clima, como porque quando chegão cà, jà não tem aquelle vigor, que tinhão nas terras em que naſcèraõ. A eſta duvida reſpondo, que todos os ſimplices conſervão as virtudes, com que Deos os creou, em quanto no corpo dos taes ſimplices nam entra corrupção. Vemos, & experimentamos, que dos ſimplices, que vem das Conquiſtas para as boticas do noſſo Reyno, ſe fazem muytos remedios compoſtos, & tornão para as meſmas Conquiſtas para ſerviço dos enfermos, & là fazem os meſmos bons effeytos, que fizerão em Portugal, vindo de

diverſos climas, & ſendo muytos ſimplices das boticas, mais ſugeytos à corrupçaõ, que nenhum dos bezoarticos da India, que tem duração muyto mais larga, & perduravel.

Nem falta homem curioſo, que poderà moſtrar muytos remedios, que vieraõ da India ha mais de trinta annos, que eſtaõ hoje com as meſmas virtudes, com que vieraõ daquelle Eſtado, & fazem os meſmos bons effeytos em Portugal, que faziáo na India.

Iſto ſuppoſto como verdade experimentada, iremos tratando de cada hum dos ſimplices com relação individual de ſuas virtudes, começando pela pedra Bazar, que he a mais conhecida, & uſada, aſſim em Portugal, como em todo o mundo.

PEDRA BAZAR SIMPLEZ.

Regimento, & virtudes da Pedra Bazar Simplez, ou natural, que naſce nos buxos de huns animaes, muy ſemelhantes aos cabritinhos.

PRimeyramente he neceſſario examinar com grande cuydado ſe a pedra Bazar he verdadeyra, ou falſa, porque, ſe he verdadeyra, obra excellentes effeytos, com tal condiçaõ, que ſe deve dar em quantidade de vinte & quatro grãos de cada vez, porque dando ſómente tres, ou quatro grãos, como coſtumam dar os barbeyros, que ſaõ os Medicos da gente ordinaria, nenhum effeyto faz, pela pouca quantidade em que a daõ, & deſte modo fica o remedio infamado, a vida do doente perdida, & o dinheyro mal gaſtado; & naõ ſuccederia aſſim, ſe a pedra foſſe verdadeyra, & a deſſem na quantidade ſobredita.

He neceſſario que os Medicos principiantes advirtaõ duas couſas muyto importantes. A primeyra, que a dita pedra ſe deve miſturar com cinco, ou ſeis onças de agua commua cozida com eſcorcioneyra, ou com papoulas, ou com cardo ſanto, porque os que daõ a dita pedra miſturada com aguas deſtilladas, erraõ o alvo em claro, pelas razões que os curioſos pódem ver na minha *Polyanthea* da ſegunda impreſſaõ *trat.*2.*cap.*128.*fol* 770. *& ſeq.*

A ſegunda couſa, que devem advertir os que derem a dita pedra, he, que a miſturem com cinco, ou ſeis onças de agua commua cozida com qualquer das couſas ſobreditas, porque os que a daõ miſturada com duas colheres de agua, como fazem os barbeyros, tambem erram o alvo, porque tam pouca quantidade de agua nam he vehiculo baſtante para levar a pedra aos lugares diſtantes aonde hade ſervir; mas miſturandoa com grande quantidade de agua, faz muyto bons effeytos nas ancias do coração, nos vágados, nas faltas de reſpiraçaõ, & em todas as febres agudas, & malignas, dandoa a qualquer hora que a neceſſidade o pedir, & ſobre ſangrias.

Nas ſuppreſſoens altas da ourina tem a pedra Bazar, ſendo verdadeyra, grande virtude, com tal condiçaõ, que antes de a applicar, façam tomar ao doente hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou de ſeis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oytava de caparroſa branca, ſangrando-o ao outro dia nos braços quatro vezes, ao outro dia tres, & ao outro outras tres, porque como eſte caſo he tam perigoſo, & apreſſado, he neceſſario fazerémſe os remedios com grande brevidade, porque ſe nam ourinaõ até o ſeptimo dia, ordinariamente morrem; & por eſta razaõ requeyro da parte de Deos aos Medicos principiantes, que comecem infallivelmente a cura das ſuppreſſoens, ſejam altas, ou bayxas, por vomitorios, & ſangrias repetidas nos braços; porque eſte conſelho ſe funda na experiencia de 50. annos, & nas muytas ſuppreſſoens que curey felizmente por eſte eſtylo, como os curioſos pódem ver na minha *Polyanthea* da ſegunda impreſſaõ *trat.* 2. *cap.* 81. *fol.* 509. *à num.*36.*uſq.ad* 40. aonde acharàõ nomeados os doentes que curey de ſuppreſſoens altas por eſte eſtylo eſtando alguns delles jà ungidos quando me chamaràõ.

Permittaſeme haver feyto eſta digreſſaõ, porque me obriga o zelo da vida dos proximos, a dar eſte aviſo tam importante aos preſentes, & futuros Medicos.

Tornando ao propoſito da pedra Bazar, digo, que depois de dados os vomitorios, & ſangrias altas, que ſaõ remedios preciſamente neceſſarios, ſe darà a tal pedra em quantidade de 24. grãos miſturados com oyto onças de agua quente, que primeyro ſeja cozida com huma onça de páo de faveyra ſeca, & em falta delle, cõ meya onça de eroca marinha, & em falta deſta com duas oytavas da erva ſapinha, & melhor que tudo, com meya onça de erva chamada virga aurea. Finalmente ſerve a pedra Bazar, applicada na dita quantidade, para faci-

facilitar a camara aos dureyros, com tal condiçaõ que o doente a tome ſeis dias ſucceſſivos eſtando em jejum, miſturada com hũa oytava de cremores de Tartaro verdadeyros, deſatando tudo em hum quartilho de agua cozida com borragens, ou ameyxas. Digo, cremores de tartato verdadeyros, porque hoje vem de fóra do Reyno muytos falſificados com pedra hume, & em lugar de facilitarem a camara, a impediràõ. Os que porém quizerem livrarſe deſte eſcrupulo, tomem, em lugar dos cremores de tartaro, huma oytava de ſarro de vinho branco feyto em pó ſubtiliſſimo, & experimentaràõ grande facilidade na camara.

PEDRA CORDEAL COMPOSTA.

Regimento, & virtudes das pedras Cordeaes compoſtas.

Estas pedras naõ ſaõ creadas pela natureza nas entranhas de alguns animaes; mas ſaõ compoſtas por artificio; conſtaõ de varios ingredientes, todos eſcolhidos, & dotados de grandes virtudes cardiacas, & bezoarticas; daqui procede, que o artifice, que faz eſtas pedras compoſtas, he hum Religioſo da Companhia de JESUS, morador na India, que as fórma mayores, ou menores, conforme as quer fazer: eſtas taes pedras ſendo feytas pelas mãos deſte Religioſo, tem virtudes ſingulares para curar as enfermidades ſeguintes.

Nas febres malignas, & ardentes, quando o enfermo eſtiver com grandes ancias, ſe lhe daràõ 24. grãos pulverizados com ſeis onças de agua commua cozida com eſcorcioneyra, ou com papoulas, ou com cereijas negras, porque tomandoa neſta quantidade mitiga a quentura, & a ſecura, q̃ a febre cauſa, & faz q̃ a malignidade naõ commetta o coraçaõ, antes o defende, conforta, & alegra: & ſe o doente, ou pela grande fraqueza, ou pela muyta velhice appetecer vinho, ſe lhe daràõ os 24. grãos da dita pedra desfeytos em duas colheres de vinho generoſo: nem pareça aos Medicos novatos q̃ he erro, ou temeridade dar eſta pedra em vinho, porque graviſſimos Authores o permittem, quando a fraqueza he muyto grande, por ſer o vinho generoſo promptiſſimo remedio em reparar as forças, & alentar o coraçaõ, quando eſtà muyto desfalecido.

A qualquer tempo que a melancolia apertar com os doentes, ou com os ſaõs, tenhaõ febre, ou a naõ tenhaõ, ſe póde dar a pedra na quantidade ſobredita, ſenaõ ouver febre, em vinho excellente; & ſe a ouver, em agua cozida com eſcorcioneyra, ou com borragens.

Tomada a dita pedra em agua cozida com huma oytava de raiz de contrayerva, ou de ſerpentaria virginiana, ou em falta deſtas raizes, cozida com cardo ſanto, he remedio efficaz contra todo o genero de peçonha, aſſim bebida, como procedida de mordedura de vibora, de lacràos, de aranha, ou de outros animaes venenoſos; & ſe applicarà a dita pedra ſobre a mordedura.

Tomada em vinho em jejum, preſerva das doenças, que procederem do ar corrupto.

Cura por modo de milagre aos leproſos, (naõ eſtando ainda confirmados) com tanto que ſe tome dous meſes ſucceſſivos em jejum, miſturando 24. grãos della com outros 24. de antimonio diaphoretico calcinado quatro vezes, & reverberado duas horas com fogo fortiſſimo, dando tudo em meyo quartilho de agua commua levemente cozida com flor da arvore buxo, por ſer a dita flor muyto purificativa do ſangue ſalgado, & dos ſoros mordazes, & corroſivos.

Para as peſſoas muyto eſquentadas do figado ſe tomaõ 24. grãos da dita pedra, por tempo de dous meſes, em jejum, em meyo quartilho de agua cozida com a raiz da braſſica marina, ou do vimal, porque qualquer deſtas ervas tem efficaciſſima virtude para temperar a quentura do figado, & entranhas.

Tomada a dita pedra, por 40. dias em jejum, em meyo quartilho de agua cozida com huma mão chea de folhas de eſpinheyro alvar, a que chamamos Rhamno, & com limaduras de oſſo de veado, mata infallivelmente as lombrigas, & cura as comichões, & coſtras, ou boſtelas do corpo.

Tomando por ſeis dias continuos em jejum 24. grãos do pó deſta pedra em quatro onças de vinho do Rhim, ou branco, em que ouveſſe eſtado de infuſaõ hũa oytava de pó da raiz da butua, ou de páo da faveyra ſeca, ou da erva chamada ſapinho, ourinarà o doente, & ſe livrarà da ſuppreſſaõ da ourina, por mais que ſeja rebelde, com tanto que tenha tomado no primeyro dia hum vomitorio de ſeis grãos de Tartaro emetico, ou de tres onças de a-

gua Benedicta, & ſeis ſangrias nos braços por dous dias ſucceſſivos.

Confeſſo ingenuamente, que depois que (por mercè de Deos, & boa fortuna dos doentes) inventey o meu Bezoartico chamado Curviano contra as febres malignas, bexigas, & doenças venenoſas, não uſey mais de pedra Bazar, porque ſuppoſto tenho muyto bom conceyto della, ſendo verdadeyra, offerecem ſeme algumas duvidas, & razões muy forçoſas para a naõ uſar, porque vejo que da India vem cada anno arrobas, & arrobas dellas; & he moralmente impoſſivel que tanta quantidade de pedras ſejaõ verdadeyras; & além deſta razaõ, me conſta de peſſoas fidedignas, que eſtiveraõ na India muytos annos, que nem todos os animaes, em que as taes pedras ſe criaõ, as tem, & quando algum tem duas, he hũ milagre: logo razaõ tenho para naõ uſar dellas, ſalvo me conſtar certamente que ſaõ verdadeyras.

E no que pertence às pedras cordeaes compoſtas, ſe me offerece outra grande, & muy juſtificada deſconfiança para naõ uſar dellas, & he, que os meſmos Religioſos da Companhia de JESUS, que em Goa as fazem verdadeyras, & merecedoras de toda a eſtimaçaõ, ſe queyxaõ que là ſe falſificaõ, & ſe eſpalhaõ por todo o mundo com o decoroſo nome de ſerem feytas pelos meſmos Padres: & prouvera a Deos que ſó là ouveſſe taes falſificadores; mas tambem em Lisboa ha quem falſifica as taes pedras, & as faz taõ parecidas, & ſemelhantes com as verdadeyras, que naõ ſe conhece o engano, & falſidade dellas, ſenaõ depois que ſe partem algumas, & ſe acha que ſaõ feytas de barro de que ſe faz a louça branca, a que chamaõ greda: à viſta pois deſtes enganos, & falſidades razaõ tenho para naõ uſar das pedras cordeaes compoſtas, ſalvo me conſta certamente que ſaõ feytas pelos Padres da Companhia de Goa, aonde ſó ſe fazem verdadeyras, por ſer ſegredo que foy do Padre Gaſpar Antonio, & por ſua morte paſſou ao Padre Jorge Ungarete, & hoje paſſou a outro Religioſo, Boticarios todos da meſma Companhia, & grandes artifices na Arte Pharmaceutica.

Por me tirar pois deſtas duvidas, & embaraços da minha conſciencia, uſo ſempre nas febres malignas, & nas bexigas, & aonde vejo ancias do coração, do meu Bezoartico, de cujas virtudes, & maravilhoſos proveytos eſtou certo, naõ ſó pelo que tenho viſto, & experimentado no diſcurſo de 50. annos; mas pelas noticias que de todo o Reyno, & ſuas conquiſtas me tem vindo por cartas gratulatorias, que tenho guardadas para moſtrar aos que duvidarem da minha verdade.

Os que com o meu Bezoartico quizerem fazer curas, que pareçaõ milagroſas, devem advertir tres couſas muyto neceſſarias. A primeyra, que o Bezoartico ſeja verdadeyramente meu, & naõ falſificado, como hoje ſe vende muyto neſta Corte, & em todo o Reyno, & ſuas conquiſtas debayxo do meu nome, ſem lhes fazer eſcrupulo enganar aos doentes em materia taõ importante como he a ſaude, vendendo hum remedio falſificado com o nome de verdadeyro, fazendo deſte modo dous furtos, hum do dinheyro que devem reſtituir, & outro das vidas que naõ tem reſtituição. A ſegunda, que o tal Bezoartico, ſe ſe der em pó, ſe dè em quantidade de meya oytava para cada vez; & ſe ſe der miſturado com cozimento de eſcorcioneyra, & pevides de cidra, (como eu o dou) ſe deytem tres oytavas delle em cada meya canada do tal cozimento, & de 8. em 8. horas ſe dè ao doente huma chicara de ſeis onças, porque os que derem menos quantidade, ou o derem huma ſó vez no dia, como alguns o daõ, naõ faràõ grandes curas; he neceſſario continuallo todos os dias duas, ou tres vezes, em quanto o doente tiver ancias, ou ſymptomas malignos. A terceyra, que ſe applique, tanto que o Medico vir algum ſinal da febre ſer perniciosa, & maligna, ſem eſperar que os doentes eſtejaõ agonizando, como muytos fazem; donde ſe ſeguẽ dous grandes damnos: o primeyro he, morrerem os doentes, porque lhes acudiràõ tarde com o remedio, que lhes poderia ſalvar a vida, ſe foſſe applicado a tempo: o ſegundo he, infamar o remedio, & ficarem os parentes dos mortos atemorizados para o naõ quererem tomar em outras occaſiões, por mais perigoſos que ſe vejaõ.

Pedra de Porco Eſpim natural, & ſuas virtudes.

A Pedra de Porco Eſpim verdadeyra, he hum dos melhores antidotos, que vem da India para remedio da ſaude, como ſe deyxa ver aſſim pelos bons effeytos que faz, como pelo muyto dinheyro que val, porque qualquer pedra do tamanho de huma azeytona pequena, cuſta ao menos cem mil reis.

Entre as virtudes que a dita pedra tem, a principal he, ſer grande antidoto das febres mali-

malignas, deſorte que depois do meu Bezoartico Curviano, de nenhum outro remedio tenho viſto tanta utilidade como da tal pedra. O ſinal de ella ſer bem fina, & verdadeyra he, que metendoa em agua hum quarto de hora, a faz amargoſiſſima, & tanto mais amargoſa a fizer, tanto moſtra que he mais fina, & excellente. A quantidade que ſe dà da tal agua, ſaõ tres, ou quatro colheres para cada vez, advertindo que a tal agua ſe deve dar pura, ſem lhe miſturarem outra agua, como erradamente fazem alguns barbeyros, & a gente rude, dando por razaõ que he quente, & que para lhe moderar a quentura, & o amargor, a deſtemperaõ com outra agua; & naõ advertem eſtes pobres homens, cegos na luz do meyo dia, que ao paſſo que lhe abatem o grande amargor, lhe enfraquecem, & tiraõ a virtude; & que quando os doentes podiaõ ſalvar a vida, & vencer a febre, ſe tomaſſem a dita agua pura, & com toda a ſua virtude, & amargor, ſe achaõ enganados, & preſos com os grilhões da morte. Naõ faço eſtas advertencias para os Medicos doutos, & experimẽtados, faço-a para os principiantes, & para os Cirurgiões, que curaõ em terras aonde naõ ha Medico, & para as peſſoas leygas, & ignorantes da Medicina, porque eſtas como conhecem as couſas ſuperficialmente, & ſó pela caſca, cuydaõ que ſe derem a dita agua pura, & com todo o ſeu amargor, que mataràõ aos doentes, ou lhes augmentaràõ a febre, & por eſta razaõ a deſtemperaõ, & lhe tiraõ a virtude, do meſmo modo que a tirariaõ, os que tiraſſem o amargor à quinaquina: & agora ſaberàõ a razaõ porque ſaõ taõ prohibidos os doces, & os azedos aos que tomaõ quinaquina, ou agua de Inglaterra; porque como a virtude da quinaquina conſiſte no amargor, quem lho tirar, ou rebater com muyta quantidade de doce, ou de azedo, a deytou a perder. Diſſe, muyta quantidade de doce, ou de azedo; porque ſe o doce for tam pouco como huma azeytona, ou como huma avelãa, nenhum damno faz, porque para o fazer era neceſſario que o doce, ou azedo foſſem tantos que rebateſſem, ou apagaſſem o amargor da quinaquina; mas como ſendo o doce pouco o naõ rebate, naõ póde fazer damno, como me conſta por mil experiencias; porque os permitto àquelles doentes, que eſtaõ coſtumados a naõ beber agua ſem doce. Vejaõ os curioſos a minha *Polyanthea* da ſegunda impreſſaõ ſobre eſte ponto *tract. 2. fol. 627. num. 23.*

Nem ſó he eſte o erro que fazem os que deſtemperam a agua de Porco Eſpim, para lhe tirar o amargor, & quentura; outro commettem muyto peyor, & he, que levados do ruſtico medo, de que a agua de Porco Eſpim he quente, não ſe atrevem a dar mais que huma colher della para cada vez, ſem advertirem que tam pouca quantidade he pequeno remedio para vencer huma doença tão venenoſa, como he huma febre maligna: eu nunca dou menos de quatro colheres para cada vez; & tive alguns doentes, para quem fuy chamado eſtando ungidos, & agonizando por cauſa de febres malignas, a quem dey tres onças da dita agua, & com ella os livrey da morte.

Hum caſo deſtes obſervey em caſa de Manoel de Caſtro Guimarães, Eſcrivaõ do Deſembargo do Paço. Outro caſo ſuccedeo com Dona Antonia Mauricia, Religioſa de Santa Clara, para quem fuy chamado eſtando com o ſcirro na garganta, & com o officio da agonia rezado, & dandolhe por meu conſelho quatro colheres de agua de Porco Eſpim, miſturada com cinco onças do meu Bezoartico, eſcapou da morte, & vive hoje por mercè de Deos, & beneficio deſte remedio. Não refiro outros muytos caſos felizmente ſuccedidos com a agua de Porco Eſpim dada em mayor quantidade, & miſturada com o meu Bezoartico, por não enfadar aos Leytores; por tanto digo, que nas febres malignas, & ancias do coração ſe devem dar ao menos tres colheres de cada vez, ſem ſer deſtemperada.

Nos ſoluços, ou ſejão procedidos da febre ſer maligna, ou de ventoſidades, obra a dita agua effeytos maravilhoſos, de que pudera allegar innumeraveis exemplos, ſenão temera enfadar.

Nos accidentes uterinos he a agua de Porco Eſpim remedio tão efficaz, que parece divino, como me conſta por alguns caſos, a que me achey preſente, em os quaes dey tres onças da dita agua, & obrou effeytos maravilhoſos.

Nas dores de colica, a que os Naturaes da India chamão Mordexim, obra tambem a dita agua preſentaneos proveytos.

Nas dores, & pontadas cauſadas de frio ſe tomaõ duas onças de agua de macella, em que a pedra de Porco Eſpim eſtiveſſe de infuſaõ ſeis Ave Marias, & obra por modo de encantamento.

Finalmente ſe a Medicina tem eſpadas de mais de marca, que ſejão capazes de reſiſtir, contender, & vencer as febres malignas, ſaõ ſó a pedra de Porco Eſpim, & o meu Bezoartico

tico Curviano, porque de todos os mais remedios, de que o povo faz grande eſtimação, faço eu tão pouco caſo, como da lama da rua. Iſto diz hum Medico, que ſobre 50. annos de experiencia, & 79. de idade, tem livrado da morte com eſtes dous remedios a infinitos doentes, que por cauſa de febres malignas, & de veneno que lhes derão para os matar, eſtavão expirando, como os curioſos pódem ver na minha *Polyanthea* da ſegunda impreſſaõ de *fol.* 654. até 662. aonde acharàõ nomeadas as peſſoas, que tirey da ſepultura com os ditos remedios, & pódem ſer teſtemunhas deſta verdade.

Dente de Porco Eſpim, & ſuas virtudes.

Roçado o dente de Porco Eſpim em pedra de ſular, ou feyto em pó ſubtiliſſimo, tem grande virtude contra as febres, contra as dores de colica, & dores de pedra; he grande contraveneno, & faz grande proveyto nas dores, & torceduras da barriga.

Pedra de Cananor, & ſuas virtudes.

A pedra de Cananor ou he verde como limos do rio, ou amarella como enxofre; ambas ſaõ boas, & de ambas uſaõ os Medicos; mas a verde ſe eſtima mais. De qualquer deſtas pedras moidas, ou ſuladas muyto ſubtilmente, ſe faz com agua da fonte huma agua chamada de Cananor, ou de pedra fria: deſta agua ſe uſa geralmente em todas as febres, & he muyto bom cordeal; mas ſerà muyto mais ſingular, ſe a agua, em que a tal pedra ſe preparar, for primeyro ferrada com ouro virgem, & deſte modo uſandoſe della por algumas manhãs em jejum, he excellente para os doentes eſquentados do figado, & para os que padecem amargores de boca, os quaes ordinariamente procedem de grandiſſima quentura das entranhas, & do figado, ou de comerem muyta quantidade de doces, porque ſe convertem em colera.

Tambem ſe uſa della para a inflammação dos olhos, ſem ſer ferrada, & para a inflammação da garganta, & boca, gargarejando com ella; deſta agua ſe coſtuma dar meyo quartilho para cada vez, & ſe póde repetir duas vezes no dia, ou na declinação da febre, ou algumas horas antes de entrar; refreſca muyto, & adoça a acrimonia dos humores, por certa virtude occulta abſorbente, abranda os incendios do figado, & entranhas naturaes, com manifeſto alivio dos enfermos.

Se as amendoadas, q ſe daõ aos que não pódem dormir por cauſa do grande incendio das febres, ou pelos vapores, que havião de conciliar o ſomno, ſubirem muyto quêtes ao cerebro, ſe fizerem na dita agua de Cananor, terão os que aſſim as tomarem, conhecido alivio. He maravilhoſa para curar as ictericias, tomada nove dias em jejum, & miſturada com a agua que deytar de ſi huma clara de ovo freſco bem batido.

Pedra Candar, & ſuas virtudes.

A Pedra Candar, chamada vulgarmente pedra Quadrada, porque verdadeyramente o he, tem o feytio de hum dado, & tem cor de ferro, & he muyto peſada; trazem-a dos confins da Tartarea os Jogues, os quaes dizem que tem muytas virtudes, & por eſta razão a furaõ, & pendurão ao peſcoço cahida ſobre os peytos, chegada à carne.

Serve eſta pedra, atada ao muſculo da perna eſquerda, para facilitar o parto, eſtando a mulher em termos de parir, porque a experiencia tem moſtrado, que applicada neſte eſtado obra o que ſe deſeja. E no caſo que eſta diligencia não baſte, esfregaràõ a dita pedra, meyo quarto de hora, com huma onça de oleo de gergelim quente, & o daràõ a beber á mulher, & logo parirà, & deytarà as pareas, & a criança ſem riſco, nem perigo da mãy; advertindo, que tanto que a mulher parir, & deytar a criança, & as pareas, ſe tire logo logo a dita pedra, porque ſe a deyxarem ficar atada muyto tempo, ſahirà a madre fóra do ſeu lugar, & as entranhas todas, como eu vi, & obſervey em huma mulher na rua das Gaveas, à qual eſtando muyto apertada ſem poder parir, ſe applicou a dita pedra, & porque ſe deſcuydàrão de a tirar tanto que pario, ſahio a madre fóra do ſeu lugar, & foy neceſſario applicalla em ſima, para que a madre ſe recolheſſe.

E porque algumas mulheres ſaõ melindroſas, & inimigas de tomar remedios pela boca, baſtarà que com o oleo de gergelim, em que ſe esfregou a dita pedra hum quarto de hora,

ra,ſe esfregue todo o ventre,& o embigo à roda, com a meſma condição, que tanto que a mulher parir, ſe alimpe muyto bem o azeyte.

Serve a agua da ſua infuſaõ, ou em que eſtiver raſpada qualquer migalha da dita pedra, bebida por tempo de hum mes, para curar os fluxos de ſangue das almorreymas, por mais copioſos, & teymoſos que ſejão,com duas condições: a primeyra, que o doente nem beba vinho, nem coma iguarias adubadas com eſpeciarias quentes: a ſegunda,que a agua em que ſe fizer a infuſaõ, ſeja primeyro cozida com huma mão chea de erva poligano, chamada dos Herbolarios erva andorinha.

He excellente para curar as vertigens, & deſmayos, com tal condição, que ſe deyte de infuſaõ por tempo de duas horas, ou ſe esfregue tempo de vinte Ave Marias em tres onças de agua de cereijas negras, ou em agua ordinaria, em que primeyro ſe cozeſſe levemente meya oytava de mangerona. Quem tomar eſte remedio por 20. dias ſucceſſivos, conhecerà grande alivio. He boa para a melancolia, deytada de infuſaõ em agua de borragens, ou de erva cidreyra.

Para as dores de cabeça ſe bebem alguns dias em jejum duas onças de agua de cardo ſanto, em que a dita pedra eſtiveſſe duas horas de infuſaõ.

Nas pontadas, nas colicas, nas dores de ventre, & nos Pleurizes, tem a dita pedra prodigioſa virtude, ſe deytada de infuſaõ, ou roçada em quatro onças de agua deſtillada das cabeças de macella, a derem a beber aos que tiverem qualquer queyxa deſtas. Nem faça medo aos Medicos medroſos o ſer a agua da macella quente, para deyxarem de a applicar; porque Euſtachio Rudio,que foy Lente de prima em Padua,& Galeno, que foy Oraculo da Medicina, louvão por ſoberano remedio para os Pleurizes, & inflammações internas a tal agua, ainda ſem ſer ajudada da virtude da pedra Candar; quanto melhor ſerà acompanhada com ella? Galeno *lib.3 ſimplic.medicam.*30.& Euſtachio *lib.*1. *cap.* 45. *de Pleuritide, mihi fol.* 173.

Nas dores de pedra, & difficuldades de ourinar, obra effeytos admiraveis com tal condição, que o doente tenha tomado primeyro hum vomitorio de agua Benedicta, ou de Tartaro emetico, & algumas ſangrias nos braços; & feyta eſta preparação, ſe roçarà a pedra por hum quarto de hora em quatro onças de vinho do Rhim,ſe o ouver, & em ſua falta, em vinho branco,ajuntando a eſte vinho huma onça de çumo de limão azedo; & ſe o doente não quizer tomar o remedio em vinho, o tome em agua commua, em que ſe tenha cozido meya oytava da raiz da butua, ou da ſemente da bardana, ou da eſteva.

Atando eſta pedra ſobre o embigo, faz recolher as tripas aos quebrados, ſem embargo de que eu enſino outro remedio muyto mais experimentado para recolher as tripas, que ſe acharà no livro das minhas Obſervações Latinas, & Portuguezas, na *Obſ.* 41. *pag.* 252. & 253.

Para os que tem o ſangue pizado, ou coalhado por cauſa de alguma queda ou pancada, o adelgaça outra vez, & o faz capaz para que ſe continue a circulação, principalmente ſe a tal pedra for roçada em ſeis onças de agua cozida com duas oytavas de raizes de vincetoxico, ou com folhas de cerfolio, a que ajuntem hum eſcropulo de ſperma ceti.

Quem beber por ſeis meſes flor de agua levemente cozida com huma mão chea de verbaſco, na qual agua, depois de coada roçarem a pedra Candar, experimentarà maravilhoſos effeytos nos bocios, & alporcas.

Tem a dita pedra grande dominio ſobre a melancolia, roçandoa em agua de borragens.

Para os que ourinão ſangue, ſe dão cinco onças de agua de tanchagem,em que ſe roçou eſta pedra.

Para a aſthma,roçada em agua de boſta de boy deſtillada em Mayo,he grande remedio.

Pedra da cabeça da Cobra de Pate, a que vulgarmente chamão de Mombaça. Virtudes que tem, & como ſe applica.

Esta pedra he geràda na cabeça das cobras, que ſe crião nos boſques da Ilha de Pate; tem muytas virtudes; mas a que excede a todas, he em facilitar o parto, atandoa ao muſculo da perna eſquerda, quando a mulher eſtiver apertada,em termos de parir,porque certamente parirà logo;mas he neceſſario advertir, que tanto que a mulher deytar a criança, & as pareas, ſe tire logo logo a pedra, porque de outra ſorte ſahirà a Madre fóra de ſeu lugar.

Moida

Moida muyto ſubtilmente, & dando deſte pó o peſo de 20. grãos de trigo em tres onças de vinho branco, ou em ſeis onças de agua cozida com altavaca de cobra, ou com meya oytava da ſemente das carapetas da eſteva, mitiga muyto as dores de pedra, & a faz lançar.

Nas ſuppreſſoens altas da ourina tem muyta virtude, com tal condição que antes de a darem, tome o doente logo logo no primeyro dia da ſuppreſſaõ hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou dous eſcropulos de vitriolo branco formado em pilulas; ou ſeis grãos de Tartaro emetico.

Serve para as dores de colica, & para toda a ſorte de febre, & para toda a mordedura de bichos peçonhentos, aſſim tomada por dentro, como applicado o pó della ſobre a mordedura.

Serve tomada em vinho, ou em agua cozida com ſemente de biſnaga, para os accidentes uterinos. E finalmente ſerve contra toda a peçonha, ou veneno, que por erro, ou malicia ſe deo pela boca; & tem as meſmas virtudes, que ſe attribuem à pedra Bazar verdadeyra.

Cayetano de Mello de Caſtro, que foy Viſo-Rey da India, tem a tal pedra, que he redonda, & cheya de eſcamas como caſca de pinha. Certifica o dito Senhor Viſo-Rey, que para facilitar o parto, tem preſentanea virtude, como lhe conſta por mil experiencias.

Pedra de Cobra de Dio, & ſuas virtudes.

Estas pedras não ſaõ naturaes, ſaõ artificiaes, & huma familia unica de Gentios daquella Cidade tem o ſegredo, & faz toda a quãtidade dellas, que ſe eſpalhão pelo mundo.

A principal virtude deſtas pedras he contra as mordeduras dos bichos peçonhentos; poſta ſobre a mordedura com advertencia, que ſe não tiver ſangue, ſe farà na meſma mordedura com o bico de hum alfeneyte, para pegar a pedra, a qual ſe deyxa eſtar pegada até cahir por ſi, depois ſe deyta em leyte, ou agua roſada, & ſe alimparà, ou enxugarà muyto bem, & ſe hade repetir a poſtura em quanto pegar, & tanto que não pegar, eſtà acabada a cura, & he ſinal infallivel de ter jà tirado todo o veneno.

Tambem ſerve, feyta em pó, & bebida, para a dor de colica; & poſta nas bexigas tambem as obriga a ſahir, ou inchar com preſteza. Nem falta Author grave que nas febres malignas, em que ouver pintas, as manda picar, & pôr ſobre a picada as ditas pedras, pela grande virtude que tem de chamar para fóra o veneno, & malignidade.

Deſta pedra tenho viſto maravilhoſos effeytos poſta ſobre as mordeduras de aranhas, ou de quaeſquer bichos venenoſos, porque chupa, & attrahe para ſi todo o veneno; & he couſa digna de admiração ver como desfaz as inchações procedidas das mordeduras venenoſas, por mais grandes, & disformes que ſejão, ſem que haja deſcarga alguma, nem deſpejo manifeſto por ſangrias, camaras, vomitos, ſuor, nem ourina, por onde a inchação ſe desfizeſſe. He porèm de advertir, que tanto que a dita pedra cahir, ſe deyte logo logo em hum pouco de leyte de mulher, ou qualquer outro, porque não ſe deytando, fica o veneno dentro na tal pedra, & rebenta feyta em pedaços.

A hum criado do Doutor Franciſco Roballo Freyre, ſegando erva para dar ao ſeu macho, mordeo hum bicho de tão venenoſa qualidade, que em menos de huma hora lhe inchou o braço tão disformemente, que foy neceſſario raſgarlhe a manga do gibão para lho deſpirem, & eſtando o pobre lacayo com inſoportaveis ancias, & deſmayos, ſe lhe applicou a dita pedra, & brevemente deſinchou, & ficou ſaõ. A huma filha de hum livreyro, morador na rua Nova, mordeo huma aranha em o roſto, & inchou de tal ſorte que ninguẽ a conhecia, & tendo noticia que eu tinha eſta pedra, ma pedio, & pondolha deſinchou, & ſarou em breves horas. O meſmo effeyto deſta pedra tenho viſto em varias mordeduras de aranhas.

Pedra Pauzari, & ſuas virtudes.

Estas pedras vem de Babylonia onde ſe crião, & ſaõ raras. Pauzari quer dizer, liza; a cor he de azeytona d'Elvas, & o feytio, mas he mayor.

Poſta ſobre os rins tem virtude efficaciſſima para quebrar a pedra, & tirar a dor em breves horas; para a ſuppreſſaõ bayxa, poſta ſobre a bexiga. He muyto eſtimada de todos os Principes da Aſia.

Caran-

Caranguejo de Aynaõ, & ſuas virtudes.

TEm tal qualidade o lodo, ou baza do mar das terras de Aynão da Provincia da China, Ilha vizinha de Macào, que o caranguejo que ſe mete naquelle lodo, ſe converte totalmente em huma dura pedra, & ſe enchem, & unem todas as partes delle, como ſe foſſe huma couſa lavrada, & engaſtada pela natureza; o que ſuccede em muy breve eſpaço, porque os que ſe metem neſta baza, ou lodo, logo ficão immoveis; o que ſe vè com os olhos, em quanto a marè vaza.

O mate, ou baza deſta praya de Aynão tem as meſmas virtudes que o caranguejo; porèm nem toda a praya faz eſta converſaõ de caranguejo em pedra, ſenão huma parte deſta Ilha, que he a em que viveo São Franciſco Xavier.

Moida eſta pedra com vinagre, & applicando-a muytas vezes no dia, desfaz todo o genero de inchações, & carnoſidades duras, & hernias carnoſas.

Huma oytava de peſo deſte caranguejo feyto em pó ſubtiliſſimo, & miſturado com ſeis onças de agua, tomada duas vezes cada dia, cura por modo de milagre as camaras de ſangue, & os puxos, repetindo eſte remedio cinco ou ſeis dias.

Huma oytava deſte caranguejo de Aynão, feyto em pó, & miſturado com agua roſada, & çumo de limão gallego, ſerve para todo o genero de febres com abafamentos.

A meſma quantidade tomada em bom vinho, ſerve para as camaras ſoltas.

A meſma quantidade botada em agua deſtillada de cereijas negras, ou em agua cozida com raizes de valeriana agreſte, tem grandiſſima virtude para curar os accidentes de gotta coral, continuandoſe muytos dias, depois do doente bem purgado.

Moida em agua cura a eſquinancia, untando a garganta com ella por fóra, & gargarejando muytas vezes com a tal agua.

Moida a tal pedra com vinagre, & untando o antraz, ou apoſtema, faz maravilhoſo effeyto.

Moida em agua ſe dà a todo o genero de febres, no principio, & declinação dellas, com tão bom effeyto, & melhor que o da pedra Bazar.

Moida com bom vinho ſerve para colicas, & mordexins, nas quaes doenças obra maravilhas.

Moida com agua roſada, ou ordinaria, lançando-a nos olhos doloroſos, & inflammados, os cura maravilhoſamente.

Os Naturaes daquella Ilha, onde ſe achão as pedras dos caranguejos de Aynão, ſe curão com ellas em todo o genero de achaques; & os meſmos effeytos fazem em todas as mais partes, como a experiencia tem moſtrado.

Dente de peyxe mulher virgem, & ſuas virtudes.

SErve para eſtancar os fluxos de ſangue da boca, poſto ſobre o peyto; & para eſtancar os fluxos bayxos, poſta pela parte bayxa.

Serve trazido atado no braço eſquerdo chegado à carne, cõtra o ar, accidẽtes, & vágados.

Coſtella de peyxe mulher virgem, & ſuas virtudes.

SErve, preparada em agua, & bebida, para as febres, & para as dores de Pleurizes, pontadas, & eſtupores; advertindo que não ſendo virgem, não tem virtude.

Priapo, ou genital do cavallo marinho, & ſuas virtudes.

DAndo a beber meya oytava do pó do priapo do cavallo marinho miſturado com ſeis onças de agua commua cozida com hum páo de faveyra ſeca, ou com duas oytavas de raiz de Eroca Marinha, ou com caſcas de rabãos, provoca muyto a ourina ſupprimida, com duas condições: primeyra, que o doente tenha tomado primeyro que tudo hum vomitorio de ſeis grãos de Tartaro emetico, ou de duas onças de agua Benedicta, ſangrandoſe ao outro dia quatro vezes nos braços, & ao outro dia tres, & obſervando eſtes conſelhos certamente ourinarà muyto.

He remedio eſtupendo para os pleurizes, & camaras de ſangue; como ſe tem ſabido por

B innu-

innumeraveis experiencias, com tal condição que ſe darà meya oytava do dito pó miſturado para os Pleurizes em agua cozida com flores de papoulas,& para camaras em agua cozida com alquitira, repetindoſe eſte remedio tres vezes cada dia.

Dente de cavallo marinho, & ſuas virtudes.

O Pó ſubtiliſſimo deſte dente tem grande virtude para as ſuppreſſoens da ourina, com tal condição que ſe darà para cada vez huma oytava delle miſturado com meyo quartilho de agua cozida com raiz de eſpargo, ou com raiz de rilha boy, chamada dos latinos Ononis,ou Remora aratri,ou com páo de virga aurea: aproveyta muyto para as febres dado na meſma quantidade miſturado na agua das tiſanas; trazido junto da carne, tem certa qualidade occulta contra o ar.

Dente de dentro da boca do Elefante, & ſuas virtudes.

SErve para toda a eſpecie de febre, para as dores de coſtado,& para as dores de rheumatiſmo, & preparando-o tambem em fórma que ſe cubra com a maſſa, ou polme do dẽte preparado em agua, & ſe for roſada, ſerà melhor, mas deve ſer morna.

Unha do graõ beſta, & ſuas virtudes.

O Grão beſta he hum animal, que na lingua dos Ethiopes Mouros ſe chama Nhumbo, & na lingua Portugueza val o meſmo que animal fermoſo. A ſua fórma he de hum perfeyto cavallo em tudo menos: a ſua cauda tem muy pouco pelo, & o caſco he fendido como unha de cabra; ordinariamente naquelles contornos ſaõ manchados como Tigres; alguns, que ſaõ raros, de cor caſtanho claro.

Só as unhas do pé eſquerdo ſaõ as que tem virtude; as outras, ſendo do meſmo animal, não tem ſerventia; & muytas vezes ſe dà qualquer das ditas unhas, ou vende, & ſendo do meſmo animal não tem preſtimo; & tem a circunſtancia de que hade ſer tirada a unha ſem ſer metida no fogo, nem em agua quente, porque perde a virtude.

O animal he ſugeyto a accidentes repetidos, & tem tal inſtincto, que aſſim como ſe vè ameaçado do accidente, mete a unha do pé eſquerdo no ouvido, & aſſim lhe paſſa logo a força delle.

Serve a unha do graõ beſta, trazendoa junto à carne no muſculo do braço eſquerdo, ou ao peſcoço, & ainda ſobre o peyto, ou no dedo da mão eſquerda, engaſtoada em ouro, de ſorte que a unha toque na carne; ſerve contra os accidentes de gotta coral, & vágados, & contra o ar. Preparada em agua, & bebida ſerve contra o veneno, & contra as febres intermittentes.

Nos accidentes de aſthma ſe darà hum eſcropulo de pó da dita unha miſturado com huma chicara de agua de cereijas negras, por quanto a aſthma he hũ accidente de gotta coral do bofe, como diz Vanelmoncio: *Aſthma eſt caducum pulmonis.*

Oſſos do eſpinhaço da Cobra Zuchi, ou Zuichi, & ſuas virtudes.

EM Angola ſe criaõ humas cobras, a que os naturaes chamão Zuichi, que quer dizer cuſpidora;eſta quando ſe vè perſeguida dos que a querem matar,eſguicha da boca hũ coſpinho tão delgado, & taõ alvo, que em qualquer parte que cahe a faz logo muyto branca, & para deytar o tal cuſpinho ergue o collo, & enche o papo, & deyta o cuſpinho direyto aos olhos de quem a perſegue, & ſe lhe não acodem logo com leyte, penetra o ſeu veneno pelos olhos de ſorte, que os cega, & muytas vezes os mata.

Sem embargo porèm da dita cobra ter eſta maldade, pozlhe Deos nos oſſos do ſeu eſpinhaço huma grande virtude, que fecão, & curaõ as alporcas, com tal condição, que o doente os traga ao peſcoço junto da carne por tempo de hum anno.

Para ſe tirarem eſtes oſſos, depois de morta a cobra, ſe enterra, & como paſſaõ quinze dias apodrece a carne, & com facilidade ſe deſpegão, & ſe alimpão muyto bem de alguma carne, ſe lhe ficou pegada,& ſe guardão; & quando quizerem applicallos a algum doente deſta enfermidade,ou q̃ tenhão dores de garganta, ſe infiaõ em hum fio de retroz,& ſe pen-

duraõ

durão ao peſcoço a modo de huma gargantilha. Muytas ſaõ as peſſoas que tem viſto, & experimentado a grande virtude deſtes oſſos para as ſobreditas enfermidades.

Dentes de Engala, & ſuas virtudes.

EM Angola ſe crião huns animaes da corpulencia de hũ porco, na boca deſtes ſe achão dous dentes fortes à maneyra de dentes de porco javalì; ſaõ do comprimento de hum palmo, pouco mais, ou menos; o pó deſtes dentes tem grandiſſima virtude para rebater as febres malignas, & não falta quem diga, que he melhor que a pedra Bazar verdadeyra: faz madurar, & abrir os apoſtemas, & leicenſos, applicando-o ſobre elles em fórma de polme tres, ou quatro vezes cada dia: ajuda muyto a ſahirem as bexigas, & os ſarampãos: conſtão de muyto ſal volatil, & por iſſo nos Pleurizes faz tão bons effeytos como o dente de porco montez, com tal condição, que ſe dè de cada vez meya oytava do ſeu pó ſubtiliſſimo miſturado com huma onça de lambedor de papoulas morno, bebendolhe em ſima meyo quartilho de agua cozida cõ flores de papoulas, & com caſcas de raiz de Bardana. Poſſo aſſegurar com a experiencia de 51. annos, que nos Pleurizes he grande remedio, com tal condição, que ſe applique duas, ou tres vezes cada dia atè que o doente acabe de ſarar. No meu Peculio revelo hum grande remedio para Pleurizes, no capitulo, Pleurizes.

Raiz da Manica, & ſuas virtudes.

ESta raiz he de grandiſſima eſtimação, aſſim por ſer criada entre o ouro no Reyno da Manica, donde tomou o nome, como tambem por ſuas admiraveis virtudes.

Serve eſta raiz para febres, dandoſe bem moida em quantidade de hum eſcropulo, miſturada com ſeis onças de tiſana: dà-ſe no principio do frio, do meſmo modo que ſe dà a agua de Inglaterra; & ſe a febre entrar ſem frio, ſe darà do meſmo modo no fim da febre, para fazer ſuar.

He admiravel contraveneno, porque o rebate efficazmente.

Serve para toda a ſorte de fraqueza do eſtomago, para conſervar o comer nelle, de ſorte que ſe não vomite.

Serve para desfazer as ventoſidades procedidas de cauſa fria.

Serve para quem tem faſtio, tomada duas horas antes de comer, porque conforta o eſtomago, excita a vontade de comer, & he grande remedio para impedir os vomitos.

Serve para feridas freſcas, moida com agua, de modo que fique como polme, applicando-o cada 24. horas, enchendo o vão da ferida com elle, & brevemente ficarà o doente ſaõ.

Serve para chagas podres moida do meſmo modo, & applicada à chaga em lugar de unguento; & iſto ſe farà huma vez cada dia, & ſararà em breve tempo, ſem neceſſitar de outra cura, ou remedio humano.

Tambem a dita Manica he hum remedio, ou antidoto muy efficaz contra herpes, moendo-ſe, & pondo-ſe os pós ſobre a ferida, & applicando-ſe tambem da parte de ſima, para que os herpes não ſubão, nem vão por diante.

Serve para dor de colica, chamada nas terras da India, xeringoſa, roçada em pedra com çumo de limão, & lançada por ajuda.

He grande contrapeçonha, moida ſubtiliſſimamente, & dada a beber com çumo de limão gallego.

Serve para mal de Loanda, moida, & dada com agua; & untando com aquelle polme as gengivas muytas vezes no dia, ſararà o enfermo maravilhoſamente.

Serve da meſma ſorte moida, & applicado o dito polme na face, & na cova do dente que doer, porque tira de todo a dor delle.

Serve para dor de ouvidos, moendo-a com agua, & aquentada em huma colher de prata, & lançando tres, ou quatro gottas no ouvido ſaõ primeyro, & depois no que tiver a dor.

Peſſoas fidedignas que eſtiverão na India, affirmão que o pó deſta raiz ſubtililiſſimamente pulverizado, & miſturado com o que for neceſſario de agua roſada, para fazer hum polme, borrando a teſta, & fontes da cabeça com elle, abranda muyto as ditas dores.

Serve para eſtancar os fluxos de ſangue, ou ſeja tomada pela boca miſturada em agua de

tanchagem, ou ſeja deytada por ajuda.

Peſſoa ouve tão confiada, que ſe atreveo a dizer que o pó ſubtiliſſimo deſta raiz, tomado muytos dias em jejum com xarope de hera terreſtre, ou de ungula cabalina, curava certaméte as chagas do bofe; eu lhe não dou inteyro credito; mas em doença, em que a certeza da morte (por cauſa da chaga do bofe) he infallivel, não duvidaria eu de fazer o remedio, porque ſenão aproveytar, não farà damno.

Para as feridas freſcas com ſangue, enchendo o vão da ferida com o pó fino deſta raiz, & curando-as abertas, obra tão maravilhoſamente como o oleo de ouro.

Finalmente he a raiz da Manica remedio ſupremo para rebater todo o genero de veneno; advertindo que ſe tenha grande cuydado, & cautela, que quem tomar eſta raiz, não toque qualquer genero de oleo, ou azeyte, porque infallivelmente ſe converterà em veneno preſentaneo.

Raiz da Madre de Deos, & ſuas virtudes.

VInte grãos do pó deſta raiz miſturados com quatro onças de agua cozida com o pào da faveyra ſeca, ou com hum molho de folhas de cerfelio, provoca a ourina ſupprimida. Serve o pó deſta raiz para todo o genero de febre, principalmente para as que entrarem com frio, dandoſe duas vezes cada dia: para grandes dores de cabeça ſe applica o polme deſta raiz feyto com çumo de limão gallego nas capelladas dos olhos, & nas fontes: ſerve eſta raiz para inflammações do bofe, como he a Peripneumonia; contra quaeſquer outras inflammações interiores: he eſta raiz muyto cordeal, & reſiſte ao veneno das febres malignas, & às mordeduras das cobras venenoſas.

Raiz do Cypò, & ſuas virtudes.

A Eſta raiz, a quem os Portuguezes chamão Cypò, chama o Gentio da America Picaquanha, que he o meſmo, que dizer Pica de cão: ha duas ſortes de Cypò, hum he mais groſſo, mais branco, & mais forte, outro he mais delgado, mais eſcuro, & mais benigno no obrar: ambas eſtas raizes tem virtude tão maravilhoſa para curar camaras de ſangue, que rariſſimas vezes faltão com o effeyto deſejado; advertindo, que as taes raizes tem virtude de provocar vomito, a branca o provoca com mais violencia, o remedio para que o não provoquem, he deytallas 24. horas de infuſaõ em vinagre forte; a quantidade que ſe dà de pò de qualquer deſtas raizes, he de dous eſcropulos até huma oytava, toma-ſe em caldo de galinha, & ſe repete quatro, ou ſeis dias.

Raiz de Solor, & ſuas virtudes.

ESta raiz com as outras ſobreditas, tambem he de ſingular eſtimação; uſa-ſe della para toda a eſpecie de febres, & pontadas, & para o veneno, & para dores Nephriticas. Tambem ſerve, tomando bochechas, para alimpar a lingua groſſa, & para abrir a vontade de comer, quando o enfermo tem faſtio, levando algumas bochechas para bayxo.

Raiz da Calumba, & ſuas virtudes.

ESta raiz ſerve para todas as febres moida com agua por quaſi hum quarto de hora, & ſe beberà pela manhãa, & à tarde, & aindaque ſeja mais quantidade de quartilho, não importa; & para febres, & frios ſe moerà com çumo de limão gallego.

Serve para mordechim, & para dores de colica, & indigeſtões do eſtomago; ſe forem de frio, ſe darà com vinho; & ſe forem de quentura, ſe darà em agua pela manhãa em jejum, ou a toda a hora que a neceſſidade o pedir.

Nas ſuppreſſoens de ourina, altas, ou bayxas, he remedio que obra effeytos maravilhoſos, com tal condição, que o doente tenha tomado primeyro hum, ou dous vomitorios de ſeis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oytava de caparroſa branca, ou de duas onças de agua Benedicta, & ſe tenha ſangrado depois diſſo oyto vezes nos braços. Dá-ſe o pó deſte remedio em agua cozida com os pàos da faveyra ſeca, ou com raizes de eſpargo.

Serve para camaras moida com çumo de limão gallego, & deſtemperada com agua, & ſe

ſe untaràõ a barriga com o polme deſta raiz pela manhãa, & à tarde.

Serve para mulher que eſtiver de parto, aindaque eſteja mortal, & lha daràõ moida com vinho, & lançarà a criança, aindaque eſteja morta.

Serve para mordedura de todos os bichos peçonhentos, moida com agua; & ſenão ouver tempo de ſe moer, tome-ſe hum pedaço, & maſtigue-ſe, & engulir o çumo, & ſe dey-tarà delle na mordedura; & ſe for muyto refinada a peçonha, ſe darà a alguma peſſoa a dita raiz para que a maſtigue, & tendoa na boca.

Serve para toda a peçonha que ſe der no comer, ou beber moida com agua; & ſenão ouver tempo para iſſo, tome hum pedaço na boca, & maſtigue-o, levando o çumo, ou cuſpo para bayxo.

Serve para quem tomar Anfião miſturado com azeyte, porque então ſe converte o dito Anfião em refinado veneno: ſeu unico remedio he dar ao doente hum pouco de pó deſta raiz miſturado com agua. Tambem he grande remedio esfregar os dentes com o pó deſta raiz. Anfião he o meſmo que Opio, como diz o Doutor Franciſco Roballo Freyre, que foy Fiſico mòr no Eſtado da India, & D. Rafael Bluteau no primeyro tomo do ſeu Vocabulario Portuguez, & Latino *fol.* 373. *col.* 1

Serve para uzagre do meſmo modo, fazendo primeyro lavatorio.

Serve para provocar o ſangue menſal, com tal condição, que a mulher a quem faltar o dito ſangue, tome oyto dias em jejum quatro onças da agua, em que tenhão cozido meya oytava do pó da dita raiz.

Serve para quem tiver dor de dentes, metendo na cova do dente hum pedacinho deſta raiz, tirarà a dor.

Serve para eryſipela, moida com çumo de limão gallego, untando com ella o lugar que tiver a dor, ou inchação; não havendo febre, ſe poderà beber em agua.

Serve para quem for tocado do ar, moida com çumo de limão gallego, para ſe untar.

Serve para a peſſoa, que eſtiver com ventoſidades, moida com vinho; & ſe forem de quentura, com agua, & ſe beberà. Nas terçans, & quartans tam rebeldes, que ſe não tirão com a quinaquina, obra maravilhoſos effeytos, tomando-a cinco, ou ſeis dias.

Serpentaria virginiana, & ſuas virtudes.

ESta erva não he naſcida na India Oriental, mas he natural das Indias de Caſtella; he grande contraveneno, & grande defenſivo das febres malignas, & ſoccorre às doenças venenoſas. Tem eſtupenda virtude, & he o mayor remedio que tem o mundo para vencer o mortal veneno das mordeduras da cobra de Caſcavel, a que os Inglezes chamão Rattle-Inakes.

Raiz de Sapuche, & ſuas virtudes.

ESta raiz tambem he de grande eſtimação, & he o mais fino contraveneno para as cobras que ſe tem deſcuberto: quando naſce eſta planta, as cobras lhe coſtumão tirar a folha por inſtincto natural, para que ſe não conheça; mas poriſſo meſmo he conhecida; atada ao braço chegada à carne, eſtà livre quem a trouxer, (aindaque durma na charneca) de lhe tocar bicho peçonhento.

He excellente antidoto contra todo o veneno de bichos, & contra os outros venenos: preparada em agua, & bebida, cura aos enfermos de dores do eſtomago: & bebida pelas manhãs em jejum desfaz todas as obſtrucções, & ajuda a circulação do ſangue.

Raiz de João Lopes Pinheyro, & ſuas virtudes.

SErve, preparada em agua, & bebida, contra febres; & preparada em pó ſubtil; para as feridas freſcas com o ſangue, fazendo cura aberta; & para as caneladas freſcas, cobrindo-as com os pós.

Serve para as pontadas, moida, & miſturada com vinho, untando com o tal polme a pontada, a cura bem.

Serve preparada em agua, & bebida, para desfazer as opilações do ventre ſendo continuada; & para as obſtrucções do eſtomago.

Serve,

Serve, preparada em agua, & tomada em bochechas repetidas, para dor de dentes: faz effeytos milagroſos naquellas peſſoas a quem mordeo huma caſta de viboras que ha na India tão venenoſas, que ſe ferem a alguma peſſoa, logo cahe por terra amortecida, & deſmayada, que não póde fallar, nem ſe move, nem tem acçaõ alguma de vivente; cujo unico remedio, & eſperança de vida conſiſte em fazerlhe huma pequena ferida no alto da cabeça com huma lanceta, ou alfinete, de ſorte que faça ſangue, & deytando hũa migalha daquelle pó na tal ferida, logo de improviſo falla o homem, & fica livre do perigo.

Raiz da Butua, & ſuas virtudes.

ESta raiz tomou o nome do Reyno da Butua onde ſe cria; chama-ſe aſſim nos Rios de Sena entre o Gentio; entre os Portuguezes ſe chama Parreyra brava, ou Raiz da Butua.

Serve o pó deſta raiz, miſturado com agua commua, para beberem as peſſoas, que tiverem algum apoſtema, ou abſceſſo interior, porque ſe o tal apoſtema, ou abſceſſo for novo, & eſtiver ainda no principio, o reſolverà, & desfarà em poucos dias; mas ſe for jà velho, ou tiver jà materia, o farà abrir, & rebentar, & deytar fóra toda a materia por ſima, ou por bayxo, pela camara, ou pela ourina.

Tambem o pó da dita raiz miſturado com vinagre deſtemperado de modo que fique em fórma de polme, applicado ſobre os apoſtemas, ou abſceſſos exteriores, os reſolve, & desfaz, com tal condição, que ſe applique ſete, ou oyto dias ſucceſſivos: aſſim o obſervey muytas vezes, principalmente na mulher de Manoel de Araujo, morando junto da Igreja da Annunciada: tinha a dita mulher huma perna inchada com tão exceſſiva deformidade, que a todos pareceo impoſſivel eſcapar da morte, & applicando ſobre a inchação o polme deſta raiz, ſarou dentro de ſeis dias, ſem neceſſitar de outro remedio.

Serve para o Pleuriz, dando a beber o pó della em agua quente, que primeyro ſeja cozida com papoulas, ou com cevada. Tambem ſe unta, ou esfrega a pontada com o polme da tal raiz, porque faz reſolver, & deſcoalhar o ſangue, que por eſtar reprezado, & groſſo, ſe não póde circular, & porque ſe não circula, ſe azeda, & por ſe azedar, faz a dor, & pontada do Pleuriz.

Serve para pancadas, & quedas, dando a beber meya oytava do ſeu pó, miſturado com agua cozida com huma raiz de tormentilla, chamada vulgarmente ſolda, ou pentafilão, untando por alguns dias a parte doloroſa com o polme da dita raiz.

Serve para eſquinencia, ou garrotilho, dando a beber o ſeu cozimento, fazendo com elle gargariſmos, & untando a garganta com o ſeu polme.

Serve para fazer deytar as pareas, dando a beber a agua em que for cozida; tambem facilita o parto, & faz deytar as molas com facilidade.

Serve para deſinchar toda a ſorte de tumor, untando por oyto dias a parte com o dito polme.

Serve para eryſipelas bem cozida em agua commua, applicando-a muytas vezes no dia em pannos picados mornos, com condição que os não deyxem ſecar.

Serve para toda a chaga, ou inflammação do figado cozida em agua commua, lavando a parte queyxoſa repetidas vezes com o tal cozimento; advertindo que quando ſe quizer cozer, ſe farà em laſquinhas miudas, ou ſe machucarà, para largar melhor na agua a ſua grande virtude.

Serve para curar hernias ventoſas, aquoſas, & carnoſas, applicando-ſe ſobre a parte queyxoſa o cozimento da dita raiz quente, repetindoſe muytas vezes no dia pannos enſopados na dita agua quente, porque logo mitiga a dor, & a inflammação. Confeſſo que eſta raiz tem grande virtude para curar hernias; mas o mayor remedio que ſe ſabe depois que Deos creou o mundo, para hernias, he o oleo verdadeyro de canela, como o poderà certificar o Doutor Mathias Mendes Ouvidor da Alfandega. Naõ he menos efficaz para as quebraduras o oleo das gemas de ovos, de que poſſo apontar muytos exemplos.

Serve para dor de dentes o cozimento deſta raiz, tomando-o na boca, ou metendo na cova do dente o pó deſta raiz, miſturado com agua da Rainha de Hungria, de que tenho viſto maravilhoſos proveytos.

Serve para dores de cabeça, & de xaqueca, miſturandoſe o pó da tal raiz com agua roſada, ou de murta, & barrar toda a teſta de orelha a orelha com eſte polme.

Serve para curar as dores de colica, & de barriga, que procederem de ventoſidades, ou de

de cauſa fria, bebendo o cozimento da dita raiz, & untando o ventre com o ſeu polme.

Serve para desfazer as inchações do baço, & da barriga, tomando em vinte manhãs hũ eſcropulo do ſeu pó ſubtiliſſimo, miſturado com duas onças de bom vinho branco agua-do, & fazendo com eſte remedio algum exercicio, ſe o doente o puder fazer.

Serve para curar as camaras, principalmente as de ſangue, bebendo o ſeu pó miſturado com agua de tanchagem, ou cõ agua commua cozida com alquitira, uſando deſte remedio por cinco, ou ſeis dias ſucceſſivos pela manhãa, & à noyte. Luis Serrão Pimentel, Coſ-mografo mòr do Reyno, póde ſer teſtemunha deſta verdade, pois eſtando elle ſem eſpe-ranças de remedio humano, ſarou de camaras com o pó deſta raiz. O meſmo admiravel proveyto vi em huma mulher moradora à Boa Viſta na rua chamada o Poço das taboas; ti-nha a dita mulher camaras tão deſenfreadas, & antigas, que ſuſpeytou lhe tinhão dado al-gum feytiço, que a foſſe matando lentamente, & tomando eſta raiz em ſeis dias depois de mil remedios baldados, ſarou por modo de milagre.

Serve para as dores de eſtomago, & para azedumes da boca, bebendo a agua em que for cozida, miſturando o ſeu pó com a ourina do meſmo doente, & untando o eſtomago com o polme da dita raiz feyto com a ſua ourina.

Serve para as carnoſidades, bebendo por muytos dias a agua da ſua infuſaõ, & ſiringan-do o cano com ella.

Serve para todas as ſuppreſſoens da ourina, dando a beber ao doente a agua que for le-vemente cozida com a tal raiz, mas com tal condição que antes de uſar deſta agua, tome o primeyro dia hum vomitorio de tres onças de agua Benedicta, ou ſeis grãos de Tartaro e-metico, & nos dous dias ſeguintes tome ſeis ſangrias nos braços, & no terceyro comece o doente a tomar a tal agua, & conheceràõ o muyto que me devem por lhes dar eſte conſe-lho.

Serve para as purgações da madre, de qualquer cor que ſejão, bebendo por 30. dias em jejum, & à noyte ſeis onças da agua da ſua infuſaõ, a que ajuntem doze grãos de pó ſubtil da dita raiz. Toda a caſa do Senhor de Aguas bellas póde ſer teſtemunha deſta verda-de, porque eſtando na dita caſa huma criada, que havia nove annos padecia a dita purga-ção, que a nenhum remedio obedecia, ſó com eſta raiz ſarou.

Serve a agua deſta raiz, tomada por vinte dias em jejum, para provocar a conjunção às mulheres, que por falta deſta deſcarga padecem mil achaques; mas he neceſſario fazer com o tal remedio exercicio de huma hora.

Serve para abafamentos, & flatos melancolicos, dando a beber a agua da dita raiz.

Serve para caneladas, untando-as com o polme da dita raiz.

Serve para curar feridas freſcas, lançando nellas o pó finiſſimo da dita raiz.

Serve contra o garrotilho, & eſquinencia, untando toda a garganta com o polme que ſe faz da raiz da Butua pulverizada ſubtilmente, & miſturada com vinagre.

Serve o cozimento deſta raiz para curar fogo ſalvagem, & leycenços, lavando-ſe muy-tas noytes com elle.

Serve, em falta do meu Bezoartico, para rebater toda a ſorte de veneno; & he grande remedio para os apeſtados, com tal condição que ſe deve beber o ſeu cozimento, & untar a parte offendida com o polme da dita raiz.

Serve contra todas as mordeduras de cão danado, & bichos peçonhentos, bebendoſe a agua da ſua infuſaõ, & untando a mordedura com o ſeu polme.

O Doutor Franciſco Roballo Freyre, Cavalleyro profeſſo da Ordem de Santiago, & Fiſico mór no Eſtado da India, certifica que dera em tres dias ſucceſſivos o cozimento deſta raiz a huma mulher, que tinha na região da madre huma inchação fleumonoſa, que ſe não pode curar em largos tempos, & ſó com o cozimento da raiz da Butua ſe madurou o apoſtema, rebentou, & deytou muyto humor, & ficou ſãa.

Raiz Divina, & ſuas virtudes.

ESta raiz naſce em Portugal, em hum lugar vizinho a Cetuval, a que chamão Troya: não ſabemos que haja Author que eſcreveſſe della; porèm a experiencia dos bons ef-feytos que obra em algumas enfermidades, ſaõ as mais qualificadas teſtemunhas das ſuas virtudes. He a dita raiz inclinante a quente, por cuja cauſa ſe não deve uſar della muyto cozida, mas com huma moderada fervura, de ſorte que com duas canadas de agua ſe coza

huma

huma oytava da dita raiz levemente machucada: deſopila muyto as veas, provoca a conjunção das mulheres, & aproveyta nas inchações do ventre das mulheres que parecem hydropicas: não duvido tenha outras muytas virtudes, que o tempo irà deſcobrindo; mas por hora fallo ſó naquellas, de que jà temos experiencias. Chama-ſe eſta raiz Divina pelos ſeus grandes preſtimos.

Maçãa do Leão, & ſuas virtudes.

ASſim como no bucho de algumas vacas ſe gera huma maçãa do tamanho de huma laranja pequena, tambem no bucho de alguns Leões ſe cria huma bola, ou maçãa do tamanho de hum ovo; eſta bola roçada em agua, ou vinho, ou hum pouco pó della dado às mulheres que não pódem parir, no meſmo inſtante parem, & deytaõ as pareas; & provoca efficazmente a conjunção dos meſes.

Maçãa do Elefante, & ſuas virtudes.

NOs buchos dos Elefantes muyto velhos ſe achão muytas vezes humas maçãs, ou bolas tamanhas como hum ovo de gallinha; deſta pedra, ou maçãa ſe tem achado que he tão boa como a mais excellente pedra bazar que vem da India; he verdade que amarga muyto quando ſe toma, & eſte he hum grande ſinal de ella ſer boa; a quantidade em que ſe toma ſaõ de 10. grãos até 16. toma-ſe miſturada com quatro onças de agua de cardo ſanto, ou de papoulas, & ſe abafa o doente muyto bem para ſuar; aproveyta muyto para as dores de barriga, para febres, para dores de coſtado, abre as opilações do figado.

Oleo do Elefante, & ſuas virtudes.

AS canelas, & mãos do Elefante depois de tirada a carne ſe penduraõ com o oſſo para bayxo, & pondo-as ao ſol, & deſtes oſſos que ſaõ eſponjoſos deſtilla, ou faz hum oleo, que ſe apara em hum vazo limpo, & ſe guarda em vazo de vidro bem fechado, & ſe eſtima como remedio eſpecifico, & admiravel para aſthma, & faltas de reſpiração; applica-ſe quente ao peyto esfregando-o com brandura por tempo de vinte Ave Marias, porque deſte modo communique melhor a ſua virtude; tambem aproveyta muyto esfregando com elle a parte em que eſtiver alguma dor de cauſa fria, advertindo, que quando ſe applicar eſte oleo, ſeja com grande reſguardo do ar frio, porque he muyto penetrativo.

Cobra de Caſcavel, & ſuas virtudes.

NAs terras do Braſil ſe crião humas cobras tam venenoſas, que mordendo em qualquer parte do corpo, communicão repentinamente huma qualidade tam peſtilente ao ſangue, que o adelgaça, & faz ſahir do corpo com tal furia, que ſahe pelos ouvidos, pela boca, pelo nariz, pelos olhos, pelo cano da ourina, até ſe eſgotar, & morrer a peſſoa mordida. Chama-ſe eſta cobra naquellas terras Xenninga, & entre os Inglezes ſe chama Ratthe-Inakes. Tem na cabeça hum caſcavel, que a naturezalhe criou, para que vindo tangendo ſe ouça de longe, & tenha a gente tempo para fugir. Eſte caſcavel trazido ao peſcoço, affirmão os naturaes daquella terra, que tem virtude de preſervar de accidentes de gotta coral, & de vágados. O remedio com que eſcapão da morte as peſſoas mordidas por eſta venenoſiſſima cobra, he tomar huma oytava de pó do unicorne da Ave chamada Inhume, ou Anhume, ou huma oitava de pó da raiz de ſerpentaria virginiana, & em falta deſtes remedios, póde tomar hum pouco de eſterco de homem acabado de ſahir do corpo; & não tem outros remedios eſte veneno.

Maçãa da Vaca, & ſuas virtudes.

NOs buchos de algumas vacas ſe crião hũas bolas redondas como laranjas, que ſaõ de cor parda muyto leves, & por dentro eſtão cheyas de cabellos: eſta bola, ou maçãa roçada com agua até que faça hum polme, dado por alguns dias aos camarentos, os alivia muyto.

Pedra

Pedra que ſe cria dentro no fel da vaca, & ſuas virtudes.

DEntro no fel de algumas vacas ſe crião humas pedras taõ amarellas como he o açafrão; eſtas taes pedras tem grande virtude para curar a Ictericia, com tal condiçaõ, que o doéte eſteja primeyro bem evacuado: tomaõ-ſe vinte grãos da tal pedra pulverizada, quinze dias em jejum, miſturando-a com ſeis onças de agua cozida com folhas de morangos, ou com raizes de grama.

Em minha caſa tenho hum remedio, ou ſegredo taõ efficaz para curar a Ictericia, que ſendo eu Medico ha cincoenta annos, ainda naõ achei outro tão certo como eſte, & o tenho em minha caſa ſó a fim de tirar a occaſiaõ a alguns Boticarios pouco eſcrupuloſos, para que não vendão o tal remedio, dizendo, que lho revelei, como dizem hoje muytos, que eu lhes revelei o meu Bezoartico, & outros remedios que inventou a minha curioſidade, & que ninguem ſabe como ſaõ compoſtos, nem os ingredientes que entraõ na fabrica delles, & ſem embargo diſſo, raras ſaõ as boticas aonde ſe peça o Bezoartico do Curvo, & outros ſegredos mais, que não digão que o tem, ſem fazer eſcrupulo dos graves damnos, que ſe ſeguem de vender os remedios adulterados por verdadeyros.

Páo de Largis.

A Arvore chamada Largis he pequena como hum peſſegueyro; as ſuas folhas ſaõ córadas, cria-ſe nos confins da Perſia junto a Turquia; ſaõ poucas, & muy raras as ditas arvores.

A principal virtude da caſca deſta arvore he contra a Ictericia, trazida no peſcoço junto à carne; não ſe toma cozida, nem preparada em agua, como cà ſe tem introduzido. Da caſca deſta arvore, chamada Largis, com raiz de loſna, & uvas paſſadas ſe faz hum quaſi divino xarope para Ictericias, como ſe póde ver na minha *Polyanthea* da ſegunda impreſſaõ *trat.* 2. *cap.* 64. *fol.* 409. *num.* 13 Eſte xarope, em que entra Largis, he taõ efficaz para a Ictericia, como he a quinaquina para as cezões, & como he a ſalſa parrilha, & o azougue para o gallico. O modo com que ſe faz o dito xarope para a Ictericia, & a quantidade em que ſe toma, acharàõ os curioſos no lugar citado da minha *Polyanthea.*

Páo Cobra, & ſuas virtudes.

EſTe pào na lingua do Gentio, ſe chama Dangya Catenga, outros lhe chamão Catubia; o nome de páo Cobra lhe derão os Portuguezes, por ſer o mais efficaz remedio do mundo para as mordeduras das cobras mais venenoſas.

Serve o pó deſte páo ſulado, ou moido muyto ſubtilmente, para remedio das grandes febres, dando-o a beber em agua, & untando com o ſeu polme o corpo: ſerve para qualquer dor quente, ou fria, ou inchação, ou gotta, untando com o ſeu polme a parte doloroſa.

Dizem os naturaes daquellas terras, que eſta raiz ſe deve colher no minguante da Lua, tomando a raiz que fica para a parte do naſcente, porque a do poente naõ tem virtude; antes dizem, que he prejudicial.

Do pó deſta raiz ſe póde dar meya oytava miſturada com agua.

Applica-ſe com grande utilidade ſobre as pontadas, tomando-o tambem pela boca.

Na inchação das pernas faz o tal polme conſideravel proveyto.

O pó deſta raiz miſturado com a agua em que tiverem cozida a erva Anagalis, a que chamamos Marugem, ou miſturado com eſpirito de vinho alcanforado, cura por modo de encantamento as Eryſipelas, cõ tal condiçaõ que ſe applique morno, & não ſe deyxe ſeca.

Nas parleſias ſe póde dar pela boca a agua em que for ſulada eſta raiz, untando tambem a parte paralitica com o ſeu polme muytas vezes no dia.

Nas dores de eſtomago faz maravilhoſo proveyto o tal polme jà bebido, jà untando-o com elle: doente ouve, que eſtando deſeſperado com dores de eſtomago, o untou com o polme da tal raiz, & porque o doente molhou a maõ no dito polme para esfregar com elle o lugar da dor, não ſó melhorou della, mas tendo a mam com gotta, ſe tirou a gotta, nem a teve mais em ſua vida.

Nas feridas obra maravilhoſos effeytos deytandolhes os ditos pós: ſerve eſte pó para

dores da madre, já bebido, já untando o pentem com elle.

Alimpa os rins de areas.

Páo Quiriato, & ſuas virtudes.

Ralado em pó ſubtiliſſimo, & dado a beber em agua, he grande contrapeçonha; & contra mordeduras venenoſas.

Raiz de Monguz, & ſuas virtudes.

Eſta raiz tomou o nome de hum animalejo, que tem a fórma, & corpo de hum foràõ; eſte coſtuma pelejar com as cobras, & tanto que ſe ſente ferido, larga a peleja, & vay buſcar a raiz, & maſtigando-a volta a continuar a briga, & aſſim ſe cura, & defende das mordeduras da cobra, até que a mata, & o Monguz fica ſalvando a vida neſta fórma.

Serve moida em agua, & bebida, & poſta ſobre a mordedura, contra todas as feridas de bichos peçonhentos.

Serve na meſma fórma, bebida em pequena porção, contra toda a outra eſpecie de veneno, & contra as febres, & dores Nephriticas; & farà muyto melhor os ſeus effeytos, ſe ſe der a beber depois que o doente tiver tomado tres onças de agua Benedicta, ou ſeis grãos de Tartaro emetico.

Serve, trazida no braço junto à carne, para defenſivo dos bichos peçonhentos; & preparada em azeyte ſem ſal, ſerve para curar as inflammaçoens, & boſtelas da cabeça.

Coco de Maldiva, & ſuas virtudes.

Eſte coco naſce no fundo do mar, tem a fórma de rim, & naſcem na arvore dous pegados, a caſca negra, & o miolo com a caſquinha parda; he branco como o coco que ſe come, ou de branco para pardo; da caſca ſe fazem pucaros como barquinhas, com pés, & azas de prata para beber, porque he grande contraveneno; & os Mouros, & Gentios da Aſia fazem delles grande eſtimação: a onça deſte coco tem mais de dobrado valor da pedra Bazar.

Serve, preparado em agua, & bebido, contra todo o veneno, & para as febres, & para ventoſidades melancolicas, & para as obſtrucções; & he admiravel cordeal para as bexigas.

Tem virtude para abſorber os humores venenoſos, & circular o ſangue, uſando delle; & tambem faz grandes effeytos nas febres malignas, & nas febres procedidas de Pleurizes.

Coquinho de Melinde, ou Macoma, & ſuas virtudes.

He fruto de huma arvore chamada Macomeyra, & tem huma caſca muyto dura, que ſe não corta ſenão com ſerra; he muy felpuda, & dentro tem o coquinho, como coco de comer.

Applica-ſe contra as ventoſidades bebido em agua. Tambem ſe uſa delle na meſma fórma contra os flatos, & para abater a colera, & confortar o eſtomago resfriado, ou relaxado.

Raiz de Mil-homens, & ſuas virtudes.

Cria-ſe eſta raiz no interior do Certão do Braſil, & ſe applica contra toda a eſpecie de veneno, & ſendo de bichos peçonhentos, bebendo-a preparada em agua, & pondo os pós da raiz na ferida.

Serve, bebida na meſma fórma, contra febres malignas, & contra inflammações do figado, & bofe; & os pós preparados, & lançados nas chagas da gangrena, he remedio excellente, & curativo; poſta tambem a raiz da parte para onde querem que não corra a gangrena; & uſa-ſe della para toda a enfermidade; & por ſer univerſal a ſua virtude, lhe deraõ o nome de Mil-homens.

Dado o pó deſta raiz em huma onça de agua ardente cura prefentaneamente as dores de colica, tem virtude vomitiva, & por eſta razaõ cura muytas doenças com grãde felicidade.

Pro-

Provoca vomitos, & por eſte caminho aproveyta em muytas enfermidades.

Raiz de Tambuape, & ſuas virtudes.

NAſce na Bahia, & tem grande virtude contra veneno; preparada, & bebida em agua ſerve contra as dores de eſtomago, & lombrigas.

Batatas do campo, & ſuas virtudes.

EStas Batatas não ſe achão ſenão no interior do certão do Braſil, onde tambem ſe criaõ a Tambuape, & Milhomens, & ſaõ raras.

A ſua virtude não he outra mais que hum finiſſimo contraveneno para as mordeduras de bichos peçonhentos, tomando a batata preparada com agua, & pondo-a na ferida.

Fava de Melinde, & ſuas virtudes.

HE excellente remedio (preparada em agua, ou em vinho, & bebida) contra o mordexim, & contra dores do eſtomago, & do ventre. Tambem ſe applica para ventoſidades, & para quartans.

Raiz do Queijo, & ſuas virtudes.

HE eſta raiz muyto quente, & poriſſo ſe applica às enfermidades, que procedem de frio. Eſta raiz ſe hade moer em pó ſubtiliſſimo, ou roçar em huma pedra com çumo de limão gallego, ou com qualquer outro, de ſorte que fique hum polme muyto liquido, & deſte polme ſe deytão cinco, ou ſeis gottas nos lagrimaes dos olhos: o qual remedio obra maravilhoſos effeytos nos accidentes de gotta coral, porque repentinamente tira o accidente, & entra o enfermo em ſeu perfeyto juizo, como certamente me conſta.

Serve o pó deſta raiz, miſturado com humas gottas de çumo de limão azedo, para o ar; mas hade deytarſe dentro nos olhos, no meſmo dia que der o accidente, porque deſta ſorte nem irà o mal por diante, nem tornarà a dar mais vezes.

Do meſmo modo ſe applica o pó da dita raiz para todo o genero de peçonha, aſſim como mordedura de cobra, ou de outros quaeſquer bichos peçonhentos, untando com o polme da tal raiz a parte onde o bicho mordeo; ſendo que o principal remedio he, tomar o tal pò pela boca miſturado com meyo quartilho de agua roſada, ou de eſcorcioneyra: & ſe a peſſoa, a quem mordèrão os taes bichos, eſtiver tam deſacordada que pareça morta, façãolhe tres, ou quatro ſarrafaçaduras entre as ſobrancelhas, ou na moleyra; & ſe deytar ſangue, untem-o muyto bem ſobre a mordedura, & com o favor Divino tornarà em ſi, & viverà.

Serve mais para aſſombrados, & endem oninhados, & a eſtes ſe applica para que ſe và o Demonio, porque não hade eſperar que ſe lhe deyte em os olhos quatro vezes.

Serve o polme deſta raiz, feyto com çumo de limão azedo, & deytado nos lagrimaes, para deſpertar os bebados.

Serve tambem para madurar, & fazer vir a furo os apoſtemas, untandoſe aquella parte que quizerem que arrebente, com o polme da dita raiz.

Serve para a dor de enxaqueca, feyta a raiz em pó, & tomada pela venta contraria onde eſtà a dor, como ſe toma o tabaco.

Serve para fazer vir a regra às mulheres, & para os accidentes da madre, chamados uterinos, a que as mulheres ignorantemente dizem que lhes ſubio a madre à garganta, & que as afoga.

Se com o pó deſta raiz miſturarem outro tanto pó de gengibre, & meterem huma pouca deſta miſtura pelas ventas do doente que tem modorra, infallivelmente acordarà do ſomno, & eſpirrarà; & ſe nem acordar, nem eſpirrar, he final de morte.

Soccorre grandemente àquellas peſſoas, a quem ſe deo algum veneno, pondolhe o pó da tal raiz nos olhos com çumo de limão, & darlhe tambem a beber huma pouca quantidade della.

Aproveyta muyto aos camarentos, com tal condição, que não ſe applique nos primey-

ros dias das camaras, porque as póde eſtancar logo, & não he ſeguro reprezar logo os humores, mas convem deyxar deſcarregar a natureza.

Sobre todas as virtudes da raiz do Queijo, a que leva a palma, he que acorda aos doentes, que tem modorra, ou ſomno tão profundo, que naõ ſentem as ventoſas ſarjadas; no qual caſo o pó ſubtil da raiz do Queijo, miſturado com tantas gottas de limão azedo, que fique hum polme, deytado eſte nos lagrimaes dos olhos, os acorda de ſorte que ficão capazes de ſe confeſſar, & fazer teſtamento; mas porque nem em todas as terras ſe acharà a raiz do Queijo, quero, em ſoccorro dos que tiverem ſomnos peſadiſſimos, enſinarlhes outro remedio facil, com que certa, & infallivelmente acordaràõ, & não poderàõ tornar a dormir, ſem tomarem amendoadas. O remedio he, dar ao doente por tres dias em jejum quatro onças de infuſaõ dos trociſcos de Alandal, coada por papel mataborràõ. Os que quizerem certificarſe da quaſi milagroſa virtude que eſte remedio tem para vencer todas as modorras, & affectos ſoporoſos, vejaõ a minha *Polyanthea* da ſegunda impreſſaõ *trat.2.cap.15.* *pag.123.num.1.* aonde acharàõ nomeados os doentes, que depois de eſtarem ungidos, & pranteados por cauſa de modorras invenciveis, livrey da morte com o ſobredito remedio.

a lim. pag. 103. n. 14.

Peço pelas chagas de Chriſto a todos os Medicos que não deſprezem a eſte remedio, porque no diſcurſo de 50. annos ainda não achey outro tam efficaz para vencer as modorras como he a dita infuſaõ.

Raiz de Ginſaõ, & ſuas virtudes.

Eſta raiz vem da China, & ſe faz della grande eſtimação; tem virtude contra febres agudas, & querem que ſeja tomada cozida com frangão; para aquelles enfermos que eſtão nos ultimos paroxiſmos.

Mas a razão diz, que tomada pequena porção em agua da fonte, & bebida no meſmo caldo de frangão, ou franga, he admiravel remedio para qualquer enfermo proſtrado, desfalecido, ou esfalfado. Ajuda muyto aos faſtientos, porque lhes excita o appetite de comer.

Raiz de Moçuaquim, & ſuas virtudes.

Eſta raiz ſe cria na coſta de Moçambique defronte das Ilhas de Querimba; he ſingular, porque as ſuas virtudes ſaõ de contacto.

Trazida ao peſcoço cahida ſobre a carne, preſerva de toda a eryſipela na cara, & de todo o genero de maleficios, & do ar; & ſuſpende a eryſipela, poſta da parte para onde não querem que corra.

Aranhas do Peru, & ſuas virtudes.

NO Peru, ou Indias de Caſtella ha humas aranhas muyto grandes, taõ venenoſas, & peçonhentas, que em breves horas matão as peſſoas a quem mordem. O remedio mais certo, & infallivel, que ſe tem achado contra hum veneno taõ preſentaneo, he untar a mordedura cinco, ou ſeis vezes cada dia com o leyte que deytar de ſi huma folha de figueyra daquellas terras, cortando-a com huma faca. Digo, figueyra daquellas terras; porque ſendo as taes figueyras muy ſemelhantes, & parecidas com as de Portugal, differem com tudo, em que as de Portugal perdem as folhas tanto que chega o Inverno; mas as do Peru as conſervão verdes todo o anno; o que ſem duvida foy altiſſima providencia de Deos; porque como o leyte das ſuas folhas he o total remedio das taes mordeduras, quiz Deos que todo o anno as ouveſſe para ſoccorro dos homens, & remedio das ditas mordeduras.

Páo de Angariari, & ſua ſemente.

Eſta arvore ſe cria em o Reyno de Angola: o páo da dita arvore, & os frutos, que ſaõ huns caroços compridos como caroços de tamaras, tem grandiſſima virtude para provocar a ourina, & para desfazer a pedra dos rins, & da bexiga; alimpa todas as difficuldades, & humores feculentos, que ſe crião nas ſobreditas partes, deitando-os pelas ourinas. Tem muyta virtude na cura das hydropeſias, de qualquer caſta, & condição que ſejão,

O

O modo de uſar deſte páo ou frutos, para que fação o bem que ſe pertende, he o ſeguinte. Duas oytavas deſte páo limado, ou feyto laſquinhas miudas, ſe deytarão em huma panela de barro com huma canada de agua da fonte, & ſe deyxarão eſtar de infuſaõ por tempo de 24. horas, no fim das quaes ſe ferverà de modo, que de quatro quartilhos fiquem tres, & deſta agua coada darão ao doente meyo quartilho em jejum, & outro ao ſol poſto, não comendo nem bebendo couſa alguma, menos que tenhão paſſado tres horas; advertindo, que para eſte remedio fazer os grandes proveytos que coſtuma nas ſuppreſſoens de ourina, deve o doente ter tomado primeyro dous vomitorios de Tartaro emetico, ou de caparroſa branca, ſangrandoſe no ſeguinte dia quatro vezes, & no terceyro tres; porque eſte caſo he taõ perigoſo, & ſummario, que ſe lhe não acodem com grande preſſa, mata dentro de oyto, ou nove dias. Eu tenho huma tam grande crença, & experiencia dos vomitorios de Tartaro emetico, ou de vitriolo branco para remedio das ſuppreſſoens, ou ſejão altas, ou bayxas, que os anteponho, & uſo primeyro que as ſangrias. Advirto que ſe eſte remedio falhar, que eu tenho hum ſegredo tam maravilhoſo, que tornarey o dinheyro, que me derem por elle, ſe dentro de quatro dias não fizer o effeyto deſejado; mas com tal condição, que o doente tome primeyro que tudo os vomitorio de Tartaro emetico, ou de quintilio, & oyto ſangrias nos braços: os q̃ quizerem certificarſe da verdade, & virtude do dito remedio, vejam a minha *Polyanthea* da 2 impreſſaõ *trat.*2. *cap.* 81. *fol.* 509. de *num.* 36. até 42. aonde acharão nomeadas as peſſoas que eſtando ungidas, & tidas por incuraveis, livrey de ſuppreſſoens altas por mercê de Deos, & beneficio do meu ſegredo.

Unicorne da teſta da Ave chamada Inhuma, ou Anhuma, & do eſporão que tem no encontro das azas, & ſuas virtudes.

NAs lagoas, & Rio de Saõ Franciſco das Capitanias do Braſil andão humas aves, a quem os Naturaes chamão Anhuma, ou Inhuma: tem as ditas aves na teſta hum corno delgado, da groſſura de hum bordão de arpa, & do comprimento de quaſi hum palmo; & nos encontros das azas tem hum eſporaõ triangular do comprimento de hum dedo, tam duro como ſe fora hum oſſo: eſtes eſporões, & corno da teſta da dita ave tem maravilhoſa virtude bezoartica contra todo o veneno, & contra toda a malignidade dos humores, chamando-os por ſuor de dentro para fóra, com tanto, que ſe deve dar hum eſcropulo do dito eſporão, ou corno feyto em pó miſturado com quatro, ou cinco onças de agua de cardo ſanto, ou de eſcorcioneyra.

He remedio muyto celebrado não ſó contra todos os venenos; mas he infallivel remedio para os mordidos da cobra de Caſcavel, cujo veneno he tam refinado, & activo, que no meſmo inſtante em que a dita cobra mordeo em qualquer parte, faz ſahir todo o ſangue do corpo, aſſim pela boca, como pelos olhos, pelos ouvidos, pelo cano da ourina, pelo nariz, pelas unhas, & pelo trazeyro; aſſim o moſtrão as experiencias de Guilherme Piſaõ *lib.* 3. *hiſtor. natur. ſect.* 2. *de Avibus fol.*91. Soube-ſe da grande virtude do unicorne da ave Inhuma, porque bebendo naquellas lagoas varios bichos venenoſos, o inſtincto natural enſinou aos animaes que vivem naquelles contornos, que ſe ajuntaſſem todos ao pé daquelle rio, & naõ bebeſſem ſem que a ave Inhuma meteſſe primeyro a ſua ponta, & eſporão das azas na dita lagoa, mas depois que a mete, bebem todos confiadamente, ſem que corrão perigo.

E ſe algum dia acontecer que a cobra de Caſcavel (que he venenoſiſſima) morder alguma peſſoa, & não tiver o unicorne, ou eſporão das azas da ſobredita ave Inhume, póde tomar hum pouco de pó da raiz da ſerpentaria virginiana, que na opinião de Roberto Boile, & de outros Authores graves, he o mayor de todos os antidotos contra eſtas, & outras mordeduras venenoſas; & na falta de qualquer deſtes dous antidotos, ſe póde tomar hum pouco de eſterco freſco da meſma peſſoa mordida, porque ſem embargo de que he remedio horroroſo, he admiravel, como tem moſtrado a experiencia dos que forão mordidos da dita cobra, ou de qualquer outro bicho peçonhento.

Jamvarandim, & ſuas virtudes.

NA Bahia, ou em Pernambuco naſcem humas raizes delgadas, & compridas, que os Naturaes daquellas terras chamão Jamvarandim, cuja virtude he milagroſiſſima contra todas as mordeduras de animaes venenoſos, pizando-a, ou verde, ou ſeca, & pondoa ſobre a parte mordida; provoca muchiſſimo as ourinas; faz cuſpir muyto maſcando-a; he grande contraveneno, & tem outras infinitas virtudes, que pouco a pouco ſe vão deſcobrindo com o tempo.

Da tinta negra, que vem da China, que roçando-a levemente com agua commua, faz huma tinta muyto mais excellente que aquella, com que eſcrevemos em Portugal.

DA China vem para a India humas talhadinhas negras, eſtreytas, & chatas, do comprimento de hum dedo, das quaes humas ſaõ douradas, & outras não; cujo preſtimo ordinariamente he para ſervirem de tinta para eſcrever; porèm tem outra ſerventia taõ admiravel, que todo o dinheyro do mundo he pouco para ſe pagar; porque quando os olhos ſe esbugalhão, de ſorte que parece querem rebentar, & ſaltar fóra do roſto, faz a tal tinta hum effeyto tão eſtupendo, & milagroſo, como eu vi em huma filha de Cayetano de Mello de Caſtro Viſo-Rey da India. Deo a eſta menina huma dor tão repentina em o olho direyto, que de improviſo inchou, & ſe fez tamanho como huma laranja, & quando todos temião que o olho rebentaſſe, pela grandeza a que tinha creſcido a inchação, ſe ſulou huma migalha da dita talhadinha em hum didal de agua da fonte, & com eſta agua, ou polme negro ſe untou a palpebra de ſima, & de bayxo, & foy couſa como de encanto, porque em duas horas ſe desfez a inchação, & a vermelhidão, & ſarou por modo de milagre. He ſuperior remedio para eſtancar todos os fluxos de ſangue do peyto, miſturando-a em agua de tanchagem, de ſorte que fique a agua bem preta, & groſſa como polme.

Raiz da Maranga, & páo da meſma arvore, que tem ſemelhante virtude como tem a ſua caſca.

SErve para curar todas as feridas penetrantes, ou ſejão de armas, ou de balas, applicada na fóma ſeguinte.

Farſeha em pó muyto fino, & deſte pó ſe formarà huma mecha, como ſe uſa na Cirurgia, & molhada eſta com a ſaliva, ſe pulverizarà deſtes pós, & ſe meterà nas feridas; porèm advirtaſe que a mecha hade ſer do tamanho, & comprimento da meſma ferida, para que a penetre toda, & pelo contrario ſe ſolaparà, porque tem tal virtude, que logo fecha; & em cada cura ſe irà diminuindo a mecha, dando lugar a que creſça a carne; & com eſta cura ſe eſcuſaõ outros medicamentos; & aindaque a ferida tenha ſangue pizado, não ha miſter mais medicamento que os meſmos pós, os quaes conſomem, & eſpalhão todo o ſangue pizado que tiver a ferida; & aindaque ſeja penetrante, & no peyto, depois della fechada não ha miſter lambedores, nem mais remedios.

Serve mais para curar toda a chaga velha, & rebelde, aindaque haja miſter cauterizada, applicando-ſe à chaga os pós da dita caſca, & todas as vezes que ſe curar, ſe lavarà a chaga com agua morna, & depois pulverizarà muyto bem com os ditos pós; & tambem cortão todos os labios da chaga, & carne podre, que fica como cauterizada, dando alguma moleſtia com o ardor, que não dura mais que meya hora.

He tambem efficaz remedio para curſos de ſangue, tomando a caſca cozida com hum frangão recheado com ella, & ſem ſal, nem tempero algum, ſe darà o caldo a beber ao enfermo pela manhãa em jejum, & de tarde, & brevemente ſararà.

Tambem he proveytoſa a dita cura para dor de olhos, & aindaque ſeja com grande detrimento do enfermo pelo grande ardor que cauſa, aproveyta muyto applicada na fórma ſeguinte. Mandaràõ maſtigar eſta caſca por qualquer peſſoa de manhãa em jejum antes de lavar a boca, & depois de bem maſtigada, a peſſoa que a maſtigou, bafejarà com a ſua boca nos olhos do enfermo repetidas vezes, & continuando todos os dias com eſta cura, brevemente ſentirà melhoria.

Tem propriedade a raiz, & páo deſta arvore para afugentar todas as cobras, & viboras, & quem a trouxer comſigo eſtà iſento de que o offendão os taes bichos, porque em lhes dando o faro, ou cheyro daquella arvore, logo fogem.

Para as cutiladas abertas ſe applicão os meſmos pós com a cautela que fica dito, calcando bem a ferida, para que os pós cheguem ao fundo della; porque ficando alguma parte a que os pós não cheguem, ſolaparà logo de tal maneyra que ſerà neceſſario tornar a abrir a ferida, por ſer tal a ſua virtude, que logo cria carne nova, com que ſe une, & fecha a ferida.

Raiz das febres, que vem do Canarà, & ſuas virtudes.

CHamão os Portuguezes a eſta raiz, Raiz Preſta, & hoje por devoção ſe chama Raiz de Noſſa Senhora das Febres, & aſſim ſerve para todo o genero dellas, que padece o corpo humano; mas para a maligna tem mais efficacia, & a ſara em breve tempo ſem algum outro medicamento: porèm ſe hade advertir, que ſe o enfermo eſtiver abundante de ſangue, depois de tomada a dita raiz tres vezes, fica huma febreſinha lenta, ſinal de haver ſangue demaſiado nas veas, & aſſim depois de tomada por tres dias continuos, he bom tomar algumas ſangrias, & depois alguma purga conforme o temperamento do ſugeyto; & ſe a quizer eſcuſar, continue com a meſma raiz, & terà perfeyta ſaude: mas ſe a febre proceder de abundancia ſó de humores, ſem duvida ſe deſpede ſó com a primeyra vez que ſe toma a dita raiz; mas ſempre he neceſſario tomalla tres vezes ao menos; & aſſim ſendo malignas, ou terçãs ſimplices, ou dobres, ou continuas, ou quartãs, infallivelmente ſe deſpedirão; advertindo, que ſe ouver obſtrucções grandes, como do baço, ou da boca do eſtomago inchada, tomada a raiz aſſim para ſe tirarem as febres, depois he neceſſario preparar ao doente com xaropes aperientes, & depois diſſo algumas apozemas de raizes freſcas com couſas purgativas, a fim de ficar o ſugeyto com mais perfeyta ſaude, & mais iſento de tornar a adoecer.

Advirta-ſe, que ſe eſta raiz ſe der para quartans, deve ſer depois dellas continuarem dous ou tres meſes, que he quando o humor de que ellas procedem, eſtarà jà cozido: & ſe as quartans forem dobres, ou vierem todos os dias, que he ſinal de muyta carga de humor corrupto, neſte ſe darà a raiz repetidas vezes em varios dias, porque deſte modo ſe tem viſto com ella admiraveis effeytos.

A quantidade que ſe dà de cada vez, he hũ pedaço como meyo palmo, não ſendo a raiz muyto groſſa, nem muyto delgada; eſta he a quantidade ordinaria para qualquer ſugeyto, que virà a peſar oytava, & meya; & eſtando o doente no principio da enfermidade, em o qual tempo não faltão forças, aindaque pareça ao doente eſtar fraquiſſimo, como ſuccede nas malignas, em que ſe poſtraõ, ao que parece, as forças havendoas em o corpo baſtantes, ſe pódem dar até duas oytavas por cada vez, para obrar bem.

Moe-ſe a dita raiz muyto bem em pedra, eſtando primeyro por algum tempo de molho em outra agua, & aſſim ſe moa em agua de beber; ou ſe o ſugeyto eſtiver muyto facil em evacuar, ſe moa em a terceyra agua, em que lavão arroz, & aſſim moida, & muyto bem encorporada ſe desfarà em quatro onças de agua; mas havendo ſede, ſeja a ſufficiente, com que a natureza ſe ſatisfaça, & depois de lançada a raiz moida com eſta agua, ſe paſſarà manſamente para outra porçolana duas ou tres vezes, para que ſe bote fóra alguma parte da raiz que não ficou bem moida.

O tempo ordinario he dalla pela manhãa, como outra qualquer medicina; mas a experiencia tem moſtrado que dada quando a cezão quer começar a declinar, em tanta agua como eſtà dito, conforme a ſede do enfermo, faz prodigioſos effeytos; eſte he o melhor tempo para o ſeu bom ſucceſſo.

Tambem ſe póde dar eſta raiz, & ſangrar no meſmo dia, ſendo neceſſario; com advertencia, que dandoſe a raiz pela manhãa, ſerà a ſangria às nove horas, ou de tarde; advertindo tambem, que ſe a raiz tiver obrado muyto, neſte caſo naõ convem a ſangria no meſmo dia, porque he ſinal de muyto humor; mas deſcanſando o doente, ſe tornarà a dar a meſma raiz em menos quantidade, & ſempre da primeyra vez ſe darà mais, que he até duas oytavas, & as mais vezes ſe dà huma oytava.

O regimento de quem toma eſta raiz, he o commum em todas as doenças: nos principios dietas communas: & os Portuguezes pódem comer frangãos pequenos cozidos.

He

He tambem excellente eſta raiz para aquella doença em que a lingua ſe faz negra, ou emarella.

Raiz dos Apoſtemas, & ſuas virtudes.

SErve para reſolver toda a ſorte de apoſtemas, aſſim ſimplices, como compoſtos, interiores, & exteriores, & para toda a ſorte de naſcidas, mulas, & carbunculos; ſerve tambem para pizaduras de ſangue por cauſa de quedas, ou pancadas.

Serve para Pleuriz, & toda a ſorte de pontadas de ſangue, & para todos eſtes achaques ſe applica na fórma ſeguinte. Tomarſeha eſta raiz, & ſe farà em migalhas quantidade de duas onças pouco mais, ou menos, & ſe botarà a cozer em huma panelinha nova, que não tenha azeyte, ou gordura alguma, & ficando a agua deſte cozimento da cor de vinho tinto, ſe deytarà huma pouca de farinha de arroz, & ſe cozerà atè que fique em ponto de amendoada, & ſe dara a beber ao enfermo, que padecer qualquer dos achaques acima apontados, tres vezes no dia, pela manhãa, ao meyo dia, & de tarde; & eſta farinha ſe manda deytar a reſpeyto do muyto aſco que tem a raiz; & quem puder beber o cozimento aſſim meſmo, ſe póde eſcuſar a farinha; & na agua que o enfermo beber ſe deytaràõ humas migalhas deſta raiz a modo de infuſaõ: & ſe o apoſtema, ou outra qualquer naſcida eſtiver ainda em ſangue, ſe reſolverà em termo de 24. horas; & ſe eſtiver a materia feyta, ſe reſolverà em termo de tres ou quatro dias; & aindaque ſe reſolva com eſta brevidade, bom he cõtinuar dous annos, quãdo menos hũ; & a razão he, porque não torne a acudir o humor ao meſmo lugar, ou a outra parte: & advirta-ſe tambem que depois de ſe reſolver o apoſtema, ou outra qualquer naſcida, daràõ duas ſangrias nos pés ao enfermo, & huma purga refreſcativa, para que deſpeça todo o humor, & malignidade, que a raiz tiver arrancado parte donde tinha o apoſtema.

Serve tambem para o baço, dado na fórma ſobredita.

Raiz do Ar, & ſuas virtudes.

MOida com agua, & depois de morna ſe untarà o corpo da peſſoa que tiver o ar; & tambem ſe farà huma manilha, ou braçal de alguns pedaços, & ſe atará no braço, ou em outra qualquer parte do corpo, & trazendoa comſigo tira a tortura que o ar faz na peſſoa.

Serve tambem para febres, moida com tanta quantidade de agua, que baſte para lavar todo o corpo na fórma de esfregação, & depois de bem lavado ſe cobrirá muyto bem com roupa baſtante, & ſuando deſpede logo a febre.

Arvore Quiriato, & ſuas virtudes.

ESta arvore, a qual chamão Quiriato, ou por outro nome Fucamena, he pequena, as ſuas folhas ſaõ do tamanho de hum palmo, de mediana largura, & creſpas a modo de folhas de Cajueiro: a raiz deſta arvore tem particular virtude para tirar dores de cabeça, ou ao menos para as moderar; della ſulada com agua ſe faz hum polme que applicado ſobre a teſta, & fontes da cabeça faz bem aos que tem dores de cabeça, com tal condição que eſte polme ſe repita muytas vezes, não conſentindo que ſe ſeque.

Oleo de alambre, & ſuas virtudes.

COm razão ſe póde chamar eſte oleo o mais excellente opobalſamo por toda a Europa, porque leva ventagem a todas as outras medicinas no curar o mal do ar, & outros grandes achaques: chamava-ſe no tempo antigo o Oleo ſanto.

Tomado o dito oleo no tempo de peſte, todas as manhãs, & noytes, ſeis gottas, & untando as ventas do nariz com elle, não conſente pegarſe veneno dos ares máos; & ao que eſtiver já tocado deſte mal ſe lhe dè a beber em agua de cardo ſanto, de hum atè dous eſcropulos.

Quem ſe ſentir com grandes fraquezas perigoſas da cabeça, como he o ar, paralyſia, gotta coral, &c. tome pelas manhãs em jejum oyto gottas deſte oleo em agua cozida com beto-

betonica; ou com alfazema, ou mangerona. Tambem feytos huns bolinhos de açucar, miſturado com humas pingas deſte oleo, tem a meſma virtude. E ſendo caſo que huma peſſoa eſteja jà tocada deſtes males do ar, de paralyſia, ou de outras grandes enfermidades, não ha remedio melhor que tomar duas pingas deſte oleo. Untando com elle as ventas, fontes da cabeça, & a jũta do cachaço tira logo os ditos males, & ſe cobra o entendimento, & movimento como dantes. Deytadas humas pingas deſte oleo ſobre as brazas, & tomar eſte fumo pelos narizes, livra aos que eſtão jà tocados do dito mal.

Tomadas algumas pingas deſte oleo em agua de ſalſa, alimpa a via das ourinas, como de pedra, & outras immundicias.

Sara os membros encolhidos, as veas, & membros apoderados da cambra, untando-os com eſte oleo, miſturando alguns unguentos pertencentes a iſſo.

Hum eſcropulo, ou meyo deſte oleo, tomado em agua de artemiſia, applica o parto às prenhadas.

Tambem cura os corrimentos frios da cabeça, & alenta as ourinas.

Untando com eſte oleo as ventas, & o coração, tira as grandes dores da madre; como tambem feytos huns bolinhos de açucar miſturado com eſte oleo, & tomado algumas vezes.

Tambem he bom para grandes fraquezas, & ancias do coração.

Não fortifica ſó as forças do coração, ſenão tambem as aguas, & o figado, & tem grandes forças para fazer degerir o comer do eſtomago.

Tomadas tres pingas deſte oleo em agua de cardo ſanto, logo pouco antes que dè o paroxiſmo, ou antes que queyrão vir as maleytas, & ſuando muyto bem ſobre iſto, ſara, & as tira logo.

He bom para catarro, & corrimentos.

He bom para dor de dentes cauſadas de corrimentos, tomado em agua de tanchagem, & gargarejando com elle.

He bom para tericia, tomado em agua cozida com folhas de morangos, ou com raiz de grama.

He bom para a colica, tomado hum eſcropulo, ou meyo em caldo de gallinha.

Para dores da madre, tomadas ſete, ou oyto pingas em agua de erva cidreyra, ou de flor de laranja.

Para fazer deytar as pareas, quando não querem ſahir, tomar ſete, ou oyto pingas em agua de artemiſia, ou de ſabina.

Para o menſtruo que não quer vir, tomar ſete, ou oyto pingas em agua de erva cidreyra, ou em agua cozida com artemiſia, ou com erva montãa.

Serve para os que coſpem, ou vomitão ſangue, tomado tres pingas em agua cozida com folhas de ſalſa bem pizada.

Serve aos que lhes foge o lume dos olhos, & ficão como atordoados; & tira o empachamento das aguas.

Fortifica muyto a viſta, tomando por muytos dias em jejum huma chicara de agua cozida a fogo lento com meya onça de raizes de valeriana, deytando quatro pingas do dito oleo em cada chicara da dita agua. A quantidade que ſe dà por cada vez deſte oleo, he de quatro, ſeis, ſete, ou dez gottas, conforme a compreyção, & forças do doente.

Eſtes ſaõ os remedios, que mais ordinariamente nos mandão da India, & de outras terras do mundo, & de que temos algumas noticias; mas porque todas ſaõ em confuſo, & pouco ſeguras, trabalhey por examinar os verdadeyros preſtimos dos ditos ſimplices, para que com melhor ſegurança pudeſſemos uſar delles; queyra Deos que os effeytos ſejaõ tam bons, como he o deſejo que tenho do geral aproveytamento.

Ponta da Abada, & ſuas virtudes.

SErve o pó deſta ponta tomado em quantidade de meya oytava para matar lombrigas, com tal condição, que ſe tome cinco dias em jejum desfeyto com agua cozida de grama, ou de codeço: a agua em que eſta ponta eſtiver metida hum quarto de hora, bebida alegra o coração, & modera a ſede: para eſquinencias, & para as parotidas, he grande remedio untar as taes partes com o polme que ſe fizer com eſta ponta, repetindo eſta diligencia muytos dias: os que padecem palpitações de coração, conhe cem grande alivio beben-

do

do a agua que eſtiver hum quarto de hora dentro de hum copo da ponta da Abada.

Raiz da Minhaminha, ou Quiminha, & ſuas virtudes.

TEm eſta raiz tão preſẽtanea virtude cõtra veneno, que iguala, ou excede ao páo Cobra, o que experimẽtou hum Cirurgião eſtrangeyro, chamado Monſieur Eſtruque: deo roſalgar a duas gallinhas, & depois que tiverão o roſalgar no eſtomago, cahirão como mortas, & dando a hũa dellas a Minhaminha miſturada com agua, & dando à outra o páo Cobra com animo de experimentar qual deſtas raizes tinha mais virtude contra o veneno, obſervou que ambas eſcapàraõ da morte.

Outro Cirurgião Flamengo, chamado Alexandre, quiz examinar a virtude da Minhaminha, & para iſſo deo hũ pouco de ſolimão a hum cachorro, & depois de cahido deo a beber ao cão a agua em que tinha ſulado a Minhaminha, & ſe levantou, como ſe não tivera tomado a tal peçonha. Eſta arvore naſce nas partes da Embaça, he huma mata pequena, que naõ faz tronco; mas cria humas vergontinhas delgadas que naſcem da raiz, do comprimento de hum covado pouco mais, ou menos; a folha he pequena, & faz tres pontas: tem eſta raiz hũa qualidade tão rara, que ſe com ella lhe miſturarem outras raizes ficaõ ſem força, nem virtude alguma, porque a Minhaminha lha chupa toda, & por iſſo lhe chamão Minhaminha, porque na lingua de Angola Minhaminha, quer dizer engole, porque engole a virtude das outras; ou porque engole o veneno que acha no eſtomago, & o faz deytar fóra, & ſe o não acha, não faz mal.

Raiz de Mutututu, & ſuas virtudes.

NAs terras de Angola ha humas arvores a que os Gentios chamão Mutututu, ſaõ as ditas arvores muyto parecidas com o noſſo Medronheyro, aſſim nas folhas, como nos frutos, ſem embargo que os taes frutos, nem ſe comem, nem tem goſto; porèm a raiz deſta arvore tem grandiſſima virtude para eryſipelas, & inflammações dos teſticulos, & de outras partes: ſuladá em pedra com agua ordinaria até fazer polme, & applicado morno ſobre a eryſipela, & parte inflammada, ou doloroſa, lhe faz grandiſſimo proveyto, com tal condição, q̃ não ſe deyxe ſecar o dito polme, antes continue o dito remedio em quanto a doença o pedir: muytos uſaõ deſte polme para moderar as dores de gotta quente: do polme ſobredito ſe fazem ajudas maravilhoſas para as camaras de ſangue, ou outras muyto quentes.

Bucho da Ema, & ſuas virtudes.

NOs matos do Maranhão, & no grão Pará ſe crião, & vivem humas aves, a que chamão Ema, cujo corpo, & grandeza he mayor que o mayor Perum: a tunica, ou membrana interior do bucho deſta Ave tem grande virtude para confortar o eſtomago, & desfazer a pedra da bexiga, & fazer ourinar, dando huma oytava do tal bucho feyto em pó, miſturado com meyo quartilho de vinho do Rhim, ou em meyo quartilho de agua cozida com meya onça de Virga aurea, ou de Eroca marinha, ou de cerfolio; mas he neceſſario que o doente tenha primeyro que tudo tomado hum vomitorio de ſeis grãos de Tartaro emetico, ou de meya oytava de caparroſa branca, & ſe tenha ſangrado nos braços nove vezes dentro de tres dias: os que com eſta preciſa preparação derem eſte remedio, conſeguiràõ maravilhoſos proveytos nas ſuppreſſoens da ourina.

Páo do Mubamgo, & ſuas virtudes.

O Mubamgo he huma arvore agreſte, cuja caſca he branca, a folha de huma parte he branca, & de outra verde como a folha do alemo, he compridinha, & quaſi de tres dedos de largo, cheyra eſte páo muyto, já quando eſtá florido, & alguem entra pelo mato onde eſtá a dita arvore, deyta de ſi hum cheyro delicioſiſſimo: o páo deſta arvore he branco; a raiz roçada de ſorte que faça hum polme, tem grande preſtimo para as partes paraliticas offendidas do ar, untando-as com elle quente, bebendo tambem deſte polme couſa de meya colher; tambem ſe dá a beber aos que tem camaras de frio, & ſe deytaõ ajudas delle para o meſmo intento.

Feyta

Feyta eſta raiz em pó, & tomado como tabaco faz eſpirrar tanto, ou mais que a ſevadilha, & uſado deſte modo aproveyta muyto às mulheres, quando eſtão aſſaltadas com os accidentes da madre. Eſte páo não falta no mato da Embaça, de Caſange, & em outras partes.

Linguas de Saõ Paulo, & ſuas virtudes.

EStas pedras, que verdadeyramente tem o feytio de huma lingua de paſſaro, & ſaõ pardas de cor de azeytona de Elvas, achaõ-ſe nas terras de Malta, tem grande virtude contra as febres malignas, & quaeſquer outras, porque feytas em pó ſubtiliſſimo mitigão muyto o demaſiado calor das febres, aliviaõ as ancias, & algumas vezes provocão ſuor; attribuemlhe muytas peſſoas grande virtude contra o veneno, porque conſta de algũas experiencias, que dando-ſe veneno em certa iguaria de que comeraõ quatro peſſoas, eſtiveraõ todas quaſi mortas, & acodindolhe com o pó deſtas pedras, eſcapàraõ: o que eu poſſo certificar como teſtemunha de viſta, he, que eſtádo hũa mulher ungida por occaſião de hũa febre maligniſſima, taõ vizinha da morte, & taõ deſacordada, que deytandoſelhe ventoſas ſarjadas cõ golpes bẽ profũdos, naõ as ſentio; neſte aperto lhe dey o meu cordeal, a que ajũtey o pó de duas linguas deſtas, q̃ lhe mãdey de minha caſa, & no meſmo dia eſcapou da morte. Eſta mulher eſtava em caſa de ſeu cunhado Manoel Pereyra, morador à Boa Viſta, jũto ao pateo das galegas. Eſtas pedras ſe achaõ tambẽ na praya de Caſomdama no Reyno de Angola: tambem ſe achaõ outras pedras na meſma praya redondas do tamanho dos grãos de bico de Portugal, eſtas ſaõ pretas, como ſaõ as pedras da cobra de Dio, & tem a meſma virtude que as de Dio, porque poſtas ſobre as mordeduras de qualquer bicho venenoſo chupaõ em ſi o veneno: chamaõ-ſe eſtas taes pedras, Olho de vibora.

Páo Quiſeco, & ſuas virtudes.

DO Reyno de Benguela vem hum páo, chamado Quiſeco, o polme deſte páo applicado ſobre a teſta abranda muyto as dores de cabeça: a meſma virtude tem o páo chamado Quicongo.

Erva Quitumbata, & ſuas virtudes.

A Raiz deſta erva tem virtude taõ efficaz para ſuſpender as camaras, que havendo alguns doentes que as tiveraõ cinco, & ſeis meſes, ſem haver remedio com que ſe eſtancaſſem, ſó com o pó deſta raiz tomado huma, ou duas vezes paràrão de ſorte que foy neceſſario deytarlhe ajudas para curſarem: o modo com que ſe uſa deſta raiz he ſulando-a em huma pedra com agua até fazer polme de mediana groſſura, & entaõ ſe dà hũa colher deſte polme miſturado com Matete frio. Eſta erva he muyto conhecida naquellas terras, & ha tanta abundancia della, q̃ a comem os porcos, he alaſtrada pelo chão, a ſua folha he pequena, & redonda, deyta huma flor pequena, & branca.

Orelha de Onça, & ſuas virtudes.

NA Bahia em huma terra chamada Cachoeyra naſce huma erva, a que os Naturaes chamão Orelha de Onça, a raiz deſta erva he cheya de nós, como he a raiz do Cypò, com differença, que os nós ſaõ mayores, & mais groſſos que os do Cypò: certificaraõ-me algumas peſſoas dignas de credito, que a tal raiz, Orelha de Onça, tem grandiſſima virtude para ſoccorrer aos toſſigoſos, & impiematicos, com tal condiçaõ, que ſe tome muytos dias feyta em pó ſubtiliſſimo, miſturada com duas onças de aſſucar roſado velho, ou com cremor da cevada.

Peço muyto aos Leytores queyraõ ponderar as ſeguintes razões com animo deſapayxonado, porque entendo daraõ ſentença a meu favor.

HE coſtume muyto uſado na Corte de Paris, & em outras Cortes, & Cidades do mũdo, que todas as peſſoas que ſabem algum remedio efficaz para curar alguma doen-

ça

ça rebelde, mandaõ fixar varios papeis nas partes mais publicas das Cidades, dando nelles noticia, que fulano morador em tal rua tem eſte, ou aquelle remedio para curar tal, ou tal doença, & naõ contentes com eſta diligencia repartem os ditos papeis com as peſſoas que encontraõ pelas ruas, pertendendo deſte modo que em poucos dias ſaybaõ todos aonde pódem achar ſoccorro para as doenças taõ teymoſas, que ſe não rendem aos remedios ordinarios.

Eſte arbitrio taõ proveytoſo para o bem commum deſejey muytas vezes pôr em execução, & dar noticia dos particulares remedios, que com incanſavel eſtudo alcancey no diſcurſo de muytos annos, para que os doentes ſe aproveytaſſem delles; reprimi porèm o tal deſejo até eſte tempo, por ſaber que nelle ſe não faz obra alguma, por boa que ſeja, que a malicia, & amargoſo fel da enveja naõ converta em veneno, julgando-a ſiniſtramente: agora porèm que nem as detracções, nem os varios juizos, que ſe haõ de fazer ſobre o meu deſignio, poderáõ encender em mim o fogo da colera, porque naõ tenho mais que cinzas a que me reduziraõ os meus annos, me reſolvo a manifeſtar ao mundo que eu preparo doze remedios, com que tenho livrado da morte a muytos doentes, que eſtavaõ deyxados ao arbitrio da fortuna; & porque me conſta que muytas peſſoas padecem doenças, que ou tiraõ a vida, ou duraõ muytos annos, que ſe puderaõ curar, ſe tiveſſem noticia que em minha caſa tenho para ellas remedios, quero apontallos aqui, para que os Senhores Medicos, com quem puder mais o amor Divino, que a deſaffeyçaõ humana, uſem delles, quando as medicinas ordinarias naõ aproveytarem.

As doenças para quem ſerve os taes remedios, ſaõ as ſeguintes.

Para alporcas, para febres malignas, ou bexigas, para gotta coral, para fluxos de ſangue, para ſuppreſſoens altas da ourina, para cezões intermittentes, para accidentes uterinos, para almorreymas, para ſeccar o leyte, para vágados, para lombrigas; & finalmẽte preparo huma maſſa, chamada Curviana, de grande virtude para as doenças abayxo declaradas.

E começando pelo remedio das lombrigas, digo, que rariſſimas vezes deyxa de deytar fóra toda a bicharia, que ouver no corpo, tomando dous eſcropulos do dito remedio tres dias ſucceſſivos, ou em ſubſtancia, ou em infuſaõ de duas onças de agua commua.

A maſſa Curviana ſe dà em fórma de pilulas em quantidade de huma oytava. Provoca efficazmente a conjunçaõ menſal, com tal condiçaõ, que ſe tome doze dias alternados, bebendolhe, paſſadas duas horas, meyo quartilho de caldo de grãos pardos, temperado com dez reis de açafrão, & doze grãos de pó de ſemente de ſalſa, ou meyo quartilho de agua cozida com erva montãa.

A dita maſſa deſopila muyto as veas, com condiçaõ, que a cada dous eſcropulos della ajuntem hum eſcropulo de crocus martis aperitivo, & ſe continue quinze dias. A dita maſſa alivia muyto aos aſthmaticos, com tal condiçaõ que paſſadas duas horas, beba o doente huma chichara de agua bem quente, cozida com cabeças da erva hyſſopo; ou tres onças de agua chamada de milflores deſtillada em Mayo: toma-ſe ſeis vezes em dias alternados. Alimpa o eſtomago de cruezas, & humores viſcoſos, & ſe toma quatro vezes em dias alternados. Cura melhor que algum outro remedio as durezas, & opilações do baço, os caroços dos peytos das mulheres, & as alporcas, com tanto que ſe tomem da tal maſſa quatro eſcropulos, ſegundo a ordem, que enſino na *Polyanthea trat.3.cap.4.fol.857.*

Para as dores de cabeça que procederem por cauſa do eſtomago, como muytas vezes procedem, obra a dita maſſa maravilhoſos proveytos, com tanto que ſe tome cinco vezes em dias alternados, bebendolhe em ſima quatro onças de agua cozida com folhas de cardo ſanto.

Os que quizerem ſaber ſe os ſobreditos remedios ſaõ taõ proveytoſos como eu o digo, pódem informarſe das meſmas peſſoas a quẽ curey com elles, & ficaràõ deſenganados, que na inculca que faço delles, tem mais parte a compayxão dos males alheyos, que o deſvanecimento, ou ambiçaõ da fama propria.

Os doentes que curey de alporcas antigas, ſe acharáõ nomeados no livro das minhas Obſervações, *Obſ.7.fol.53.*

Os que curey de febres malignas com o meu Bezoartico Curviano, ſendo chamado para muytos delles depois de eſtarem ungidos, acharáõ nomeados na *Polyanth. trat. 2. cap. 105.fol.654* até 663

Os

Os que curey de accidentes de gotta coral, em que entrou hum que os tinha hereditarios, ſe acharáõ nomeados na *Polyanth. trat.* 2. *cap.* 9. *fol.* 08. até 81.

Os que curey de fluxos de ſangue ſe acharáõ nomeados no *trat.* 3. *cap.* 4. *fol.* 854. até 856.

Os que curey de ſuppreſſoens altas da ourina, ſe acharáõ no dito livro *cap.* 81. *fol.* 509. *num.* 36.

Aos Senhores Medicos, a que parecer que fiz ſerviço à Republica em lhe dar noticia de alguns remedios ſecretos, de que os doentes ſe naõ aproveytavaõ, por lhes faltar o conhecimento delles, peço queyrão fazer o meſmo, dando noticia dos grandes remedios que ſouberem, & faraõ niſſo huma obra de muyto merecimento para com Deos. Não digo que revelem a manufactura dos ſeus ſegredos, em quanto forem vivos, que tambem eu naõ revelo a manufactura dos meus; mas digo que dem noticia delles para utilidade publica, que iſſo he o que eu faço, & devem fazer todos em favor dos enfermos.

FINIS, LAUS DEO,

Virginique Matri.

INDICE

DOS SIMPLICES QUE SE CONTEM NESTE MEMORIAL.

DA pedra Bazar ſimplez, & ſuas virtudes, pag.2.
Da pedra Bazar compoſta, & ſuas virtudes, pag.3.
Da pedra de Porco Eſpim natural, & ſuas virtudes, pag.4.
Do dente de Porco Eſpim, & ſuas virtudes, pag.6.
Da pedra de Cananor, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da pedra Candar, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da pedra da cabeça da Cobra de Pate, ou de Mombaça, & ſuas virtudes, pag.7.
Da pedra de Cobra de Dio, & ſuas virtudes, pag.8.
Da pedra Pauzari, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do Caranguejo de Aynão, & ſuas virtudes, pag.9.
Do dente de Peyxe mulher, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da coſtella de Peyxe mulher virgem, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do priapo, ou genital do cavallo marinho, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do dente de Cavallo marinho, & ſuas virtudes, pag.10.
Do dente de dentro da boca do Elefante, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da unha do grão Beſta, & ſuas virtudes, *ib.*
Dos oſſos do eſpinhaço da Cobra Zuchi, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do dente de Engala, & ſuas virtudes, p.11.
Da raiz da Manica, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Madre de Deos, & ſuas virtudes, pag.12.
Da raiz do Cypò, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Solor, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Calumba, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da Serpentaria virginiana, & ſuas virtudes, pag.13.
Da raiz de Sapuche, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Joaõ Lopes Pinheyro, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz da Butua, & ſuas virtudes, pag. 14.
Da raiz Divina, & ſuas virtudes, pag.15.
Da Maçãa do Leaõ, & ſuas virtudes, p.16.
Da Maçãa do Elefante, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do oleo de Elefante, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da Cobra de Caſcavel, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da Maçãa da vaca, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da pedra que ſe cria dentro no fel da vaca, & ſuas virtudes, pag.17.
Do páo de Largis, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do páo Cobra, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do páo Quiriato, & ſuas virtudes, pag.18.
Da raiz de Monguz, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do coco de Maldiva, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do coquinho de Melinde, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Mil-homens, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Tambuape, & ſuas virtudes, pag.19.
Das batatas do campo, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da fava de Melinde, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz do Queijo, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz de Ginſaõ, & ſuas virtudes, pag.20.
Da raiz de Moçuaquim, & ſuas virtudes, *ibid.*
Das aranhas do Peru, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do páo Angariari, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do unicorne da teſta da ave Inhuma, & do eſporaõ que tem no encontro das azas, & ſuas virtudes, pag.21.
Da raiz Javarandim, & ſuas virtudes, p.22.
Da tinta negra que vem da China, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz, & páo da Maranga, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da raiz das febres, & ſuas virtudes, pag.23.
Da raiz dos Apoſtemas, & ſuas virtudes, pag 24.
Da raiz do Ar, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da arvore Quiriato, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do oleo de Alambre, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da ponta da Abada, & ſuas virtudes, p.25.
Da raiz da Minhaminha, & ſuas virtudes, pag.26.
Da raiz de Mutututu, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do bucho da Ema, & ſuas virtudes, *ibid.*
Do páo do Mubango, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da pedra, chamada Lingua de Saõ Paulo, & ſuas virtudes, pag.27.
Do páo Quiſeco, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da erva Quitumbata, & ſuas virtudes, *ibid.*
Da erva Orelha de Onça, & ſuas virtudes, *ibid.*
Remedios do invento do Author, & ſegredos ſeus particulares que elle prepara, & doenças para que ſervem, pag.28.

FINIS.

MANIFESTO
QUE O DOUTOR
JOAM CURVO SEMMEDO,
Medico, morador em Lisboa, faz aos amantes da ſaude, & attentos às ſuas conſciencias.

Daſe em caſa do meſmo Medico, morador a S. Paulo defronte da Ribeira da Junta do Commercio.

EM ſemelhante papel diſſe, & agora torno a dizer, que a obediencia aos meus Confeſſores me faz romper pelos obſtaculos, que ſe me propunhaõ para naõ ſahir com eſte Manifeſto, conſiderando as cauſas, que ſe podem attribuir a eſte meu deſignio, & muito differentes da verdadeira cauſa; mas primeiro que tudo eſtá a eternidade.

Tenho conſiderado as razoens que os Medicos apontão para nam uſarem do meu Bezoartico; & as cauſas porque ſe não experimentão nelle os prodigioſos effeitos, que eu experimento quando o applico; como não poſſo contrariallas em todas as partes com as minhas vozes, devo rebatellas com eſte papel: ſe ſe attenderem ſem paixão, & con deſejo de acertar em materia tam importante, como he a vida do proximo, eſpero deſte meu trabalho reconhecido fruto.

Primeiramente conſidero ao meu Bezoartico menos effectivo do que ſe deve eſperar da ſua grande virtude, pela limitada quantidade em que o daõ; vejo receitar meya oitava do dito Bezoartico para meya canada de qualquer agua deſtillada, ou cozimento: que proveito póde fazer huma quantidade tam pequena contra hum inimigo tam grande, como he hũa febre maligna? O tal Bezoartico conſta de dezaſeis ingredientes; eſtes repartidos por meya oitava, cabem pouco mais de dous grãos de trigo de peſo de cada ingrediente na tal meya oitava; & que effeito póde iſto fazer? Fara o meſmo, q̃ faria hum punhado de ſal para ſalgar a carne de huma vaca; ou huma faiſca de fogo para aſſar a perna de hum carneiro. Eu coſtumo miſturar duas oitavas, & meya do meu Bezoartico em cada dous quartilhos de agua commua cozida com hũa duzia de pevides de cidra, & duas raizes de eſcorcioneira, & deſta bebida bem vaſcolejada mando dar meyo quartilho de ſeis em ſeis horas, com as mais condiçoens que ſe apontaõ na minha Polyanthea nova fol. 843. do num. 14. atè o numero 22. os que deſta ſorte o applicarem, obſervarám effeitos quaſi milagroſos, com tal condição, que o Bezoartico não ſeja falſificado, como he a mayor parte do que hoje ſe vende em algũas boticas deſta Cidade, & Reyno com o nome de meu.

Em ſegundo lugar conſidero ao meu Bezoartico menos bem ſuccedido do que coſtuma ſer, porque o dam quando os doentes eſtam agonizando, ou tam tarde, & tam fóra de tempo, que he impoſſivel moſtrar a ſua grande virtude. Que importa que o ſal ſeja o melhor preſervativo da corrupçam, ſe o deitarem na carne, depois de eſtar podre, & fedorenta? Eu uſo do meu Bezoartico no meſmo inſtante, em que conheço algum ſinal de malignidade, & por iſſo dado por minha direcçam obra os prodigios, que não obra applicado por direcçam alheya.

Poderáõ dizer, & dizem, que nem em todas as doenças malignas convem purgar em quanto os humores eſtaõ crus, & as ourinas vermelhas. Porque ſupponho lerâ eſte papel alguem, que deſeje acertar com a verdade, farei por eſvaecer eſtes obſtaculos tam chymericos, como deſmentidos pelos mayores Authores da Medicina. Referirei algũas authoridades na lingua Portugueza, porque quero que me entendão todos contra hum erro tam commum, & tam nocivo à Republica. Ouçaõ os que ſe oppoem à applicaçaõ do meu Cordeal ſem os humores eſtarem cozidos.

Ambroſio Nunes, 1 Medico de Felippe IV. & Lente de veſpora na Univerſidade de Salamanca, fallando das purgas dadas antes dos humores eſtarem cozidos, diz as ſeguintes palavras: *Quando o humor for tanto, que ameace perigo, ſe deve purgar antes que eſteja cozido, ainda que o tal humor eſteja quieto, & naõ tenha turgencia.*

Andre Antonio de Caſtro, 2 Fiſico mór do Auguſtiſſimo Monarca o Senhor Rey Dom Joaõ IV. fallando ſobre as purgas dadas eſtando os humores crus, diz o ſeguinte: *Vemos, & experimentamos que com a purga feita com medicamentos benignos, & dada nas febres antes dos humores eſtarem cozidos, ſe atalha o progreſſo das doenças, & ſe curaõ com a felicidade que deſejamos.*

Luis de Mercado, 3 Fiſico mór de Felippe II. & III. & Lente de prima na Univerſidade de Valhadolid, diz: *Quando tememos que as febres naõ poſſaõ chegar ao eſtado ſem grande riſco dos doentes, devemos uſar logo de purga minorativa. Alguns Medicos, naõ ſei com que pernicioſo temor acovardados, dilataõ o purgar contra as leys da razaõ, & com grande damno dos enfermos, o que ſuccede, ou por ignorancia, ou por falta de experiencia.*

Joaõ Fernelio, 4 Fiſico mór de Henrique II. de França, diz o ſeguinte: *Na doença arriſcada, cujo fim de nenhum modo he ſeguro, logo no principio ſe hade dar medicamento purgativo, naõ ſó porque he util, mas porque he neceſſario. Nem ſerá prudente o Medico, que eſperar haja cozimento nos humores, porque poderá naõ avello, & neſta duvida, & temor de que a doença peyore, & mate ao enfermo, ſe deve evacuar algũa parte do humor, ainda eſtando cru, porque deſte modo vemos que muitas vezes ſe apreſſa o cozimento, & a doença ſe faz ſegura; por eſta razaõ a purga na febre grande, antes do cozimento, ſempre he neceſſaria; & na febre pequena ſempre he proveitoſa.*

Andre Mathiolo, 5 Medico da Camera do Sereniſſimo Archiduque de Auſtria, diz o ſeguinte: *No principio das febres agudas, com grande utilidade purgamos com remedios benignos.*

O meſmo Author 6 ſendo perguntado ſe nos principios das doenças, ainda q̃ ſejaõ agudas, convenha dar repetidas vezes xaropes purgativos, reſponde que ſe devem dar, & com grande utilidade, porque ſe ſe deſprezarem, os humores que eſtaõ no eſtomago, & nos lugares viſinhos a elle, ſe eſpalhaõ por todo o corpo, & ſe metem nas veas, com grande riſco da vida dos doentes.

Galeno, 7 que depois de Hippocrates foi o mayor Medico que teve o mundo, diz o ſeguinte: *No principio da doença, antes que creſça, & as forças ſe diminuaõ, ſe devem purgar os humores, que ſaõ cauſa da febre.*

Amado Luſitano, 8 que naõ ſó foi grande Medico em Portugal, mas foi muito eſtimado entre os Cardeaes, & Pontifices Romanos, diz o ſeguinte: *Nós que temos hoje remedios mais benignos, & ſuaves, purgamos com toda a confiança no principio das febres, & por eſte caminho fazemos que as doenças mortaes ſe tornem benignas, & ſeguras.*

Joaõ Manardes, 9 Author graviſſimo, fallando ſobre dar purga antes de aver cozimento nos humores, diz as ſeguintes palavras: *A mayor parte do humor ſe hade purgar ainda que eſteja cru, nem aja turgencia; mas quando ſe teme que pela quantidade, ou qualidade, ou pelo lugar em que eſtá, mate ao doente.*

Joaõ Langio, 10 grande Author entre os grandes, diz aſſim: *Ninguem póde duvidar que a purga dada no principio univerſal das febres aproveita muito, porque diminue a quantidade do humor nocivo, aliàs naõ ſe diminuindo, naõ poderá a natureza vencello; antes no eſtado, & declinaçaõ da doença, reſolvida pelo calor febril, & pelo ſuor a parte mais delgada dos humores, ficará a parte mais groſſa, & feculenta, & ſe embeberá na ſubſtancia eſponjoſa do figado, & do baço, & os opilará de maneira que endurecendoos, & enſirrhandoos ſeja occaſiaõ de que ſe gere hũa hydropeſia, & inchaçaõ de pernas; o que ſuccederá ainda mais facilmente, ſe o Medico uſar de remedios alterantes frios, ſem que tenha precedido algũa purga.*

Joaõ Freytagio, 11 que foi dos mayores Medicos do ſeu ſeculo, diz as ſeguintes palavras: *Se a condiçaõ do humor, que faz a doença, for tal, que poſſa matar ao enfermo antes que ſe coza, & receba o dominio da natureza; que loucura, ou vertigem de entendimento cega aos Medicos, para que naõ purgem logo no principio da enfermidade? porque he melhor evacuar no principio da doença a materia crua, ainda que ſeja com tal, ou qual moleſtia da natureza, do que permittir que tomando o mal forças mate ao doente.*

Ultimamente o grande Doutor Valhes, 12 Fiſico mor de Felippe II. fallando ſobre o purgar eſtando os humores crus, profere as ſeguintes palavras: *Dizer que ſe naõ haõ de purgar os humores crus, he de homens rudes, que com unhas, & dentes, & ſem juizo ſe amarraõ aos ditos alheyos, ſem conſiderar que nas couſas humanas nada ha que ſeja firme, & perpetuo. Que couſa affirmou Hippocrates mais claramente, que dizer que as ſangrias faziaõ mover as prenhadas? Que couſa probibio Galeno 13 tantò, como as ſangrias nos meninos, em quanto naõ tiveſſem quatorze annos? Com tudo já naõ ha Medico tam falto de experiencia, que ignore que as ſangrias ſaõ algũas vezes utiliſſimas aſſim às mulheres prenhadas, como aos meninos. No principio das ſezoẽs probibio Hippocrates o comer, & beber: & naõ averá Medico 14 tam falto de letras, que naõ ſaiba que nas naturezas ſecas, & quentes, & de temperamento colerico ſe póde dar de comer, & beber com utilidade, naõ ſó no principio da ſezaõ, mas em qualquer tempo della; & nas que procederem de pura colera, & em quaeſquer outras doenças, ſe virmos que os enfermos perigaõ por falta de forças.*

Agora te pergunto ó Medico Chriſtaõ: Se eſtes graviſſimos Authores concordaõ uniformemente que quando os humores, ou por ſerem muitos, ou por ſerem malignos, naõ podem receber o beneficio do cozimento, & por conſequencia podem matar ao doente, & por iſſo mandaõ purgar no principio das doenças, ainda que os humores eſtejaõ crus; com que razaõ

condemnaõ

1.

Ambroſius Nunes lib. 1. aphor. 22. ibi: *Humor purgandus eſt ante coctionem, licet ſit quietus, ſi ita redundet, ut periculum minetur.*

2.

Andreas Antonius lib. 1. febrium quæſt. 3. ibi: *Intuemur ex purgatione facta in febre ante coctionem, medicamentis benignis morbos frangi, & eorum curationem ad votum cedere.*

3.

Mercatus lib. 1. de recto præſidiorum uſu cap 6. ibi: *Ubi veremur ne citra maximum damnum febris ad ſtatum pervenire poſſit, ſine dubio minorante utendum eſt medicamento: medici aliqui, neſcio quo pernicioſo timore perterriti, purgationem præter rationis leges, & cum magno ægrotorum diſpendio differunt, ignorantiâ decepti, aut experientiâ deſtituti.*

4.

Fernelius lib 3. meth. cap. 12. ibi: *In morbo ancipiti, cujus minimè tutus eſt exitus, ſtatim inter initia non utiliter ſolùm, ſed neceſſario utendum eſt medicamento purganti; nec prudentis erit medici coctionem expectare, quæ fortaſſe futura non eſt, cùm enim anceps ſit, & metus impendat, ne deterior evadat, & ægrotum jugulet, ante ſtatum crudæ materiæ aliquid educendum eſt; ſicque videmus ſæpè accelerari coctionem, & morbum reddi tutum: purgatio ergo ante coctionem in febre gravi ſemper eſt neceſſaria, & in febre miti, & ſalutari utilis.*

5.

Mathiolus lib. 3. Epiſt. ibi: *In febrium acutarum principio magna cum utilitate medicamenta benigna purgantia damus.*

6.

Idem lib. 3. Epiſt. mihi fol. 369. ibi: *Quamobrem in morborum etiam acutorum principijs, magna cum utilitate ſyrupos alvum dejicientes pluribus continuis diebus dari poſſunt, ſiquidem ſi negligantur, humores in ventriculo, ac locis illi propinquis exiſtentes trahuntur poſthac per univerſum corpus in venas, non ſine ægrotantium diſcrimine.*

7.

Galenus lib. 9. meth. 5. ibi: *In principio morbi, antequam augeatur, & vires collabantur, debent humores, authores febris, evacuari.*

8.

Amatus Luſitanus cent. 1. curat. 16. ibi: *Nos hodie benigniora medicamenta habentes, audaciter initio febrium purgamus, quo morbos lethales reddimus mites, ac ſalubres.*

9

Manardes lib 13. Epiſt. Epiſt. 1. *Dicimus materiam magna ex parte ante coctionem purgandam; eam enim, quæ*

condemnas o darſe o meu Cordeal no principio das enfermidades malignas; ſe elle, pelo que tem de purgativo tirando, diminue a quantidade do humor, & o faz capaz para ſe cozer? & pelo que tem de contraveneno, & Bezoartico, rebate a qualidade venenoſa, & a faz capaz para ſe vencer? & ſe por teima, odio, ou capricho deſprezares eſtes conſelhos tam verdadeiros, como proveitoſos à ſaude dos proximos, lembrate da conta que has de dar das vidas que ſe te fiáraõ, & deixaſte morrer; quiçà porque eu naõ tenha a honra de que com os meus dictames, & remedios ſalvaſſem as vidas.

Aos que ſe oppoem, & dilataõ dar o meu Cordeal Bezoartico, eſperando que as ourinas eſtejaõ menos vermelhas, reſpondo que deſejára leſſem ſem paixaõ a Fernelio; 15 diz eſte graviſſimo Author: *Se pelas ventas do nariz ſahir algum ſangue, ou as ourinas ſahirem vermelhas, nem por iſſo mandeis ſangrar logo, como fazem os ignorantes; porque na verdade facilmente ſahe o ſangue naõ ſò por enchimento, nem porque a natureza intente a tal deſcarga; mas por outras muitas cauſas: como ſuccede àquelles, que tem as bocas das veas gaſtadas; & àquelles, que tem as entranhas, & principalmente o figado fraco, & ſirrhoſo; porque aos taes ſahe muitas vezes o ſangue pelo nariz, da meſma ſorte que aos hydropicos.*

Dodoneu 16 fallando contra os que duvidaõ purgar em quanto as ourinas eſtaõ vermelhas, diz as ſeguintes palavras: *Apparece a ourina vermelha naõ ſò nas febres ardentes, & nas terçãs, & inflammaçoens das partes interiores; mas naõ poucas vezes apparece vermelha, porque o figado, & eſtomago eſtaõ debilitados, & resfriados por cauſa de doenças antiguas. Tambem apparece vermelha por cauſa de grandes dores de colica, quando os humores crus tem occupado os inteſtinos, & naõ deixaõ ſahir os excrementos.*

Marcilio Acakia 17 diz o ſeguinte: *Muitos ſe perſuadem que as ourinas naõ podem ſer vermelhas por outra cauſa, ſenaõ por calor, & apparecendo a tal cor nas dores de colica, temerariamente trataõ de curar a febre, ſem fazer caſo da dor de colica, a qual acrecentaõ; ſe eſtes taes Medicos leſſem o que Galeno eſcreve no primeiro livro ad Glauconem, naõ poderiaõ ignorar que as ourinas tambem algũas vezes ſaõ vermelhas, naõ por quentura, mas por cauſa de cruezas, & de doenças frias, como vemos cada dia nas hydropeſias, nas ictericias, & nos que fazem camara de quinze em quinze dias.*

Gaſpar dos Reys Franco 18 fallando com os Medicos ſobre as ourinas vermelhas diz as ſeguintes palavras: *Quando virdes ſemelhantes ourinas nas terçãs antiguas, & nas febres longas, & em outras enfermidades frias, cuidareis mais em confortar o figado, & o eſtomago, do que em ſangrar; porque a ſangria neſtes caſos ſe deve temer mais que a hum caõ danado, ou a hũa cobra aſſanhada.*

Do que dizem todos eſtes Authores, & outros muitos (que deixo de allegar por naõ cauſar enfado) conſta que a vermelhidaõ das ourinas nem ſempre procede de quentura, & conſequentemente que a dita cor nem ſempre he impedimento para purgar com medicamento brando, & benigno, como he o meu Bezoartico Cordeal ſolutivo, tomando hũa chicara delle de ſeis em ſeis horas, mais tarde, ou mais cedo, conforme a mayor, ou menor obra que fizer.

E ſe tam veneraveis authoridades naõ baſtarem para arruinar aquelles dous obſtaculos, eſtimára que me reſpondeſſem os que retardaõ, & reſiſtem a darſe o meu Cordeal logo no principio da enfermidade, & antes que a doença maligna ſe faça mais vigoroſa: ſe todo o obſtaculo he naõ ſer conveniente o purgar logo; porque ſe naõ dá o meſmo Bezoartico ſem ſer purgativo? pois he certo que elle dado per ſi ſó ſem lhe ajuntarem folhas de ſene, ou açucar roſado de Alexandria, ou os trociſcos de Fioravanto, naõ he purgativo, ainda que ſe beba hũa canada delle de hum ſó jacto; porque a ſua virtude toda he bezoartica cardiaca, & contra o veneno naõ ſó das febres malignas, bexigas, & ſarampaõs, mas de todas as doenças, em que ouver ancias do coraçaõ; & atè no veneno, que por erro, ou malicia ſe deu a alguem, como eſtaõ moſtrando as experiencias, donde a paixaõ, a vaidade, ou a enveja deixa abrir os olhos da razão, & da conſciencia.

Ultimamente digo que o meu Bezoartico obra menos bem, quando he applicado por direcçaõ alheya, que pela minha; porque a mayor parte do que hoje ſe vende neſta Corte, & Reyno he falſificado, & naõ tem de meu mais que o nome. Naõ ſe pedirá em botica alguma Cordeal do Curvo, que ſe naõ dè no meſmo inſtante, como ſe foſſe agua de malvas, que naſcem em todas as terras; ſendo certo que aſſim o Bezoartico, como os Trociſcos de Fioravanto; os Caſtellinhos de eſtancar o ſangue, o Lenimento contra as almorreimas, o remedio da gota coral, & o das alporcas, & outros medicamentos verdadeiramente meus, ſó ſe achaõ em minha caſa como Author delles, ou nas boticas de S. Domingos, de Joaõ Gomes Silveira, morador ao Chiado, & de Joaõ Baptiſta Leitaõ, morador à Cruz de Cata-que-farás; porque eſtes tres Boticarios mos compraõ feitos, & todos os que ſe vendem fóra deſtas boticas ſeraõ melhores; mas naõ ſaõ os meus. Houve Boticario, que por vender hũa grande quantidade de Bezoartico diſſe que eu lhe revelára o ſegredo por dous mil cruzados. Outro houve, que para vender boa quantidade de Bezoartico, que de certa terra ſe mandava comprar a minha caſa, diſſe que eu era já morto, & que por minha morte ſe fizera o ſegredo publico, que elle o ſabia fazer, & lho venderia, como com effeito vendeo. Outro homem, naõ Boticario, mas chatim, deu em hũa traça diabolica, & difficultoſa de conhecer; & foi, que comprou 200. onças de Bezoartico falſificado a razaõ de 600. cada onça, & depois de ter feito eſte grande provimento, me veyo comprar doze onças do meu Cordeal; & depois que as pagou, me pedio lhe deſſe hũa certidaõ da minha letra, em que juraſſe como aquellas 12. onças de Cordeal eraõ feitas por

non propriè turget; ſed vel ſola quantitate, qualitate, vel loco perniciem, niſi evacuetur, timetur illaturam.

10.

Langius Epiſt. 39. col. 2. ibi: *Nemo igitur inficiabitur pharmaca redundantis, & noxij humoris dejectoria in principio febrium univerſali magnoperè conferre, quibus niſi copiam humoris ademeris, tum non modò tantam crudi humoris copiam calor naturalis concoquere non poterit; ſed præcipuè in ſtatu, & morbi declinatione, reſoluta per calorem febrilem, & ſudorem ſubtiliori humorum ſubſtantia, fæculentior pars derelicta fungoſam, & raram hepatis, ac lienis ſubſtantiam ita infarciet, & obſtruet, ut tandem utroque viſcere, vel altero ſcirrhis obſeſſo, & indurato, hydrops, aut crurum œdema febrem excipiat; quod tùm maximè accidet, ſi alterantibus frigidis citra evacuationem lenitivam, aut evacuativam uſus fueris.*

11.

Freytagius in Epiſt. Dedicatoria, ibi: *Si ea ſit materiæ morbificæ indoles, ut citiùs, quàm matureſcat, & naturæ dominium recipiat, ægrum vitæ poſſeſſione dejiciat, & animâ exuat; qua luxati judicij vertigine aguntur, qui in ipſo ægrimoniæ frontiſpicio ſalutarès ad purgandum manus continuò non extendunt? Præſtat crudam initio diripi cum virium & naturæ qualicumque quaſſatione, quàm permittere ut adulta, & ætatem nacta jugulandi potentiam fæneretur.*

12.

Valeſius lib. 4. meth. cap. 2. fol. 394. & 395. ibi: *Non movenda cruda, hominum eſt rudiorum, qui aliorum dictis mordicus ſine ullo judicio addicti ſunt. Quid enim eſt perpetuum in rebus humanis? Quid non aliter fieri poteſt, quàm frequenter fiat? Quid Hippocrates apertius affirmavit, quàm utero gerentes miſſo ſanguine abortire? Quid Galenus magis prohibuit, quàm pueris ſecare venam ante quatuordecim annos? Nullus tamen Medicus adeo jam inexpertus eſt, ut ignoret aliquando infantibus utiliſſimè ſecari, & utero gerentibus: in acceſſionibus abſtinere oportet, dicit Hippocrates; nullus tamen dubitat, ſiccis, & calidis naturis picrocolis maximè in ipſa invaſione, atque in omni paroxiſmi tempore dari poſſe cibum utiliter, atque alijs quibusvis neceſſario periclitante virtute.*

13.

Galenus lib. de victus ratione in morbis acutis comment. 4. fol. 137. lit. H, & lib. de præſagat. ex pulſu fol. 77. lit. H, & lib. 11. meth. cap. 14. fol. 71. verſ. ibi: *At ſi in puerum, qui quartùm decimum annum hactenus non attigit, mitti illi ſanguis non debebit,*

propterea quod tantillis cùm calidi, ac humidi ſint, plurimum corporis ſubſtantiæ quotidie defluat.

14.

Galenus 10. meth. cap 5. fol. 63. ibi: *Calidis & ſiccis naturis adverſiſſima res media eſt, ac febrium paratiſſima cauſa.*

Idem Author lib. 10. cap. 4. fol. 63. ibi: *Cum docerem aliquos ante acceſſionem eſſe cibandos, aliquos in ipſa, idque vel inclinare jam incipiente, vel etiam in ipſo ſummo vigore.*

Valeſius lib. 5. Epid. text. 18. fol. 668. ibi *Quoniam autem cibus, & potus bilis fervorem temperant, conſtat eorum abſtinentia exuri, acrioremque fieri, præcipuè ardente febre; ut hinc conſtet non admodum arcendos ab aqua eſſe eos, qui ex ſincera bile febricitant.*

15.

Fernelius lib. 2. de meth. medendi cap. 4. mihi fol. 21. ibi: *Neque imperitorum more, ſi vel nares ſtillant ſanguine, vel urinæ rubicundæ ſe ſe offerunt, protinus imperanda venæ ſectio, etenim ſanguis facilè prorumpit, non ex plenitudine ſolùm, quodque eam vacuationem moliatur natura; ſed alijs compluribus ex cauſis; quibus enim exeſa ſunt venarum oſcula; quibus etiam viſcera, præſertimque jecur imbecillum, vel ſcirrhoſum evaſit, ijs ſæpe ſanguis fluit è naribus, non ſecus atque hydropicis.*

16.

Dodoneus cap. 31. Obſ. Medic. mihi fol. 507. ibi: *Rubet urina non modò in febribus ardentibus, ac tertianis, partiumque internarum inflammationibus; ſed & non raro jecinore, ac ventriculo per diuturnos morbos cum refrigeratione debilitatis; tingitur quoque, & non raro urgentibus coli doloribus, quando videlicet crudi humores inteſtina occupant, & excrementorum exitum remorantur.*

17.

Marcilius Acaxia in ſcholio fol. 507. ibi: *Plerique perſuaſum habent non aliunde, quàm à calore urinas tingi poſſe, quia tali in colicis doloribus apparente, temerè ad febris curationem confugiunt, neglecto coli dolore, quem etiam augent; ſi autem iſti legiſſent, quæ Galenus ſcribit* 1. ad Glauconem, *non potuiſſent ignorare urinas etiam à cruditate, & in frigidis morbis rubicundas quandoque eſſe.*

18.

Gaſparus à Regibus Francus quæſt. 70 mihi fol. 557. ibi: *Quare cùm ſimiles urinas in diuturnis tertianis, & febribus longis, alijſque morbis frigidis videris, de hepate, & ventriculo roborandis potiùs cogitandum, quàm aliqua ſanguinis extractio imperanda, quæ in dictorum morborum ſtatu, cane & angue peius, fugienda.*

minhas mãos; & como eu naõ adivinhaſſe a maldade com que o homem me pedia a tal certidaõ, lha dei: & naõ parou aqui a ſua maldade, buſcou a hum Tabeliaõ, que reconheceſſe a minha letra, & reconhecida ella, ſe foi por muitas terras, Cidades, Villas, & Aldeas deſte Reyno, & a todos os Boticarios, que nellas avia, offereceo ſe queriaõ comprar doze onças de Cordeal do Doutor Curvo, moſtrandolhes a todos (para os aſſegurar) o meu eſcrito reconhecido, & debaixo deſte manhoſo engano foi enchendo as boticas de Cordeal falſificado, atè que foi dar com hum Boticario, que conheceo o engano, & levado de hum zelo Catholico rompeo o meu eſcrito nas barbas do ladraõ, para que naõ continuaſſe mais hum engano, & furto tam prejudicial à Republica.

Ultimamente para que conſte a todos, que hoje ſe vendem neſte Reyno muitos remedios falſificados com o nome de meus, peço aos que lerem eſte papel, queiraõ advertir nas razoens ſeguintes, & logo conhecerão a verdade com que os deſengano.

Primeiramente eu preparo o meu Cordeal com huns ingredientes tam nobres, & tam cuſtoſos, que naõ poſſo vender cada onça delle menos de quinze toſtoens: os Boticarios o vendem por hũa pataca: logo bem ſe deixa ver que naõ he o meu; porque naõ tenho aos Boticarios por tam dementados que vendaõ por hũa pataca, o que me compraõ por duas: & ſe ouver algum tam machavelo, que por ſe naõ ſuſpeitar, pela barateza, que os remedios, que vende, ſaõ falſificados, & para capear o engano, vender a onça por quinze toſtoens como ſe verdadeiramente foſſe o meu, vejaõ a reſtituição da fazenda, & das vidas a que ficaõ obrigados, & de que ſe lhes hade pedir conta na hora da morte.

Noticia de alguns remedios, que por ſerem mui ſingulares, reſervei a manufactura delles para mim em quanto for vivo, & para deixar a meus herdeiros depois de morto.

Bezoartico Cordeal.

O primeiro remedio, ou ſegredo he hum Bezoartico Cordeal para febres malignas, bexigas, ſarampaõ, & para todas as doenças, em que ouver ancias do coraçaõ, delirios, ou pintas; & atè no veneno, que por erro, ou malicia ſe deu, obra tam maravilhoſos effeitos, como os curioſos poderáõ ver nas minhas Obſervaçoens Latinas, & Portuguezas, aonde ſe acharáõ os nomes das peſſoas, que tomárão veneno para matarſe; & outras, a quem ſe deu com o meſmo intento, & por virtude do meu Bezoartico tomado com as condiçoens, que no dito livro aconſelho, eſcapáraõ da morte. As virtudes, quantidade em que ſe dá, & modo com que ſe applica o Cordeal, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 652. n. 1. atè fol. 663. n. 42. aonde os curioſos acharáõ nomeados trinta & dous doentes, para os quaes fui chamado depois de eſtarem ungidos, & alguns delles com o officio de agonia rezado, & dandolhes o dito Bezoartico em quantidade competente, eſcapáraõ da morte. Vejaõ tambem as fol. 646. n. 55. & 647. n. 58. & 59. & fol. 843. deſde o n. 14. atè n. 18. & 665. deſde o n. 1. atè n. 15. & fol. 102. n. 8. & fol. 276. n. 19. Por ſerviço de Deos peço aos ſenhores Medicos queiraõ ler o que digo em todos eſtes lugares, & não lhes peſará de os terem lido.

O modo com que ſe receita o meu Bezoartico Cordeal quando convem que ſeja purgativo, ſe achará na Polyanthea nova fol. 844. n. 19. O modo com que ſe hade conhecer ſe convem que o dito Cordeal ſeja purgativo, ou naõ, ſe achará a fol. 843. deſde o n. 14. atè 18.

O modo com que ſe receita o dito Bezoartico Cordeal quando convem que naõ purgue, como ſuccede nos doentes, que tem febre maligna com camaras, ou bexigas com camaras, ſe achará na Polyanthea nova fol. 845. n. 20.

O modo com que ſe receita o meu Bezoartico, quando he para doentes, que tem bexigas, ou ſarampaõ ſem camaras, ſe achará na Polyanthea nova fol. 845. n. 21. & fol. 846. num. 22. Val cada onça do dito Bezoartico 1500. & ſe fazem della tres Cordeaes, de dous quartilhos cada hum. Conſerva a ſua virtude, em quanto eſtá inteiro, 4. annos; mas depois que ſe faz em pò, & ſe miſtura com as aguas deſtilladas, ou com os cozimentos, dura tres dias, & paſſados elles, ſe faz a bebida deſagradavel ao goſto. Por iſſo encomendo muito aos ſenhores Medicos, & aos enfermeiros, que dem eſte Cordeal em boa quantidade, porque ſe (com animo de o poupar) o forem dando às gotinhas como alguns o dão, nem aproveitará ao doente, por ſer pouco, & ſe corromperá pelo vagar com que o forem dando.

Trociſcos de Fioravanto.

O ſegundo ſegredo ſaõ hũas paſtilhas, chamadas Trociſcos de Fioravanto, cujas virtudes, ſendo grandes, & muitas, a mayor de todas he, que purgaõ com muita ſuavidade os humores do eſtomago, & da primeira região, & fortificão de tal ſorte a eſtas partes, que logo ſe excita o appetite de comer, effeito que não ſe achará em outra qualquer purga. A quantidade em que ſe dão as ditas paſtilhas, o modo com que ſe applicão, & os mais achaques para que ſervem, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 846. deſde o n. 23. até o n. 25. Val cada onça 800. & ſe fazem della cinco purgas. Conſervão a ſua virtude 6. annos.

Pilulas Abſorbentes, Antacidas, & Anefebriles, ou Alcalicas.

O Terceiro ſegredo ſam hũas pilulas Abſorbentes, Antacidas, ou Alcalicas, cujas virtudes, ſendo muitas, as que merecem mayor applauſo ſaõ tres. A primeira he, que tirão infallivelmente os azedumes do eſtomago, por mais obſtinados que ſejam. A ſegunda he, curar as

purga-

purgaçoens da madre, ou ſejão brancas, ou de qualquer outra cor; com tal condição, que a mulher beba por tempo de 4. mezes agua cozida com huma oitava de páo de aroeira feito em laſquinhas miudas, cozidas em dez quartilhos de agua, & a eſta (coada depois de eſtar fria) ajuntaráõ meya onça das ſobreditas pilulas ſubtiliſſimamente pulverizadas, & deſta agua bem vaſcolejada, & revolvida uſará a doente o tempo ſobredito, ou atè que eſteja livre da queixa.

A terceira he, que curão as camaras colericas, com tal condição, que o doente eſteja primeiro diſpoſto com o xarope magiſtral, que eu enſino na Polyanthea nova fol. 372. n. 6. & 7. Deſataráõ meya onça das ſobreditas pilulas em dez quartilhos de agua da fonte cozida com hũa oitava de alquetira feita em pò. As mais virtudes, & modo com que ſe dão as ſobreditas pilulas, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 847. de n. 26. atè 37. & tract. 2. cap. 7. fol. 59. num. 54. & fol. 150. n. 5. & 6. Val cada onça 800. conſervão a ſua virtude 8. annos.

Extracto Alcaeſt.

O Quarto ſegredo he hũa maſſa chamada Extracto Alcaeſt, cujas virtudes, quantidade em que ſe dá, & o modo com que ſe applica, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 850. deſde o n. 38. atè 53. Val cada onça 2400. & ſe fazem della 24 purgas. Conſerva a ſua virtude 6. annos.

Oleo que ſeca o leite.

O Quinto ſegredo he hum oleo, que ſeca o leite dos peitos. O modo com que ſe applica, ſe achará na Polyanthea nova fol. 853. n. 54. Val cada onça 200. Dura muitos annos, porque he incorruptivel.

Caſtellinhos de eſtancar ſangue.

O Sexto ſegredo ſam huns Caſtellinhos triangulares, que infallivelmente eſtancão o ſangue de qualquer parte que ſahir; cujas virtudes, quantidade em que ſe dão, & modo com que ſe applicão, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 853. deſde o num. 55. atè 66. aonde os curioſos acharáõ os nomes de 28. doentes, que tomárão o tal remedio eſtando expirando por cauſa dos fluxos de ſangue, que deitavão, huns pela boca, outros pelos narizes, outros pelas almorreimas, outros pela via da ourina, outros pela via da camara, & pela madre, & todos eſcapárão da morte. Pudera nomear mais de 300. peſſoas, que devem a vida a eſte prodigioſo remedio; mas por não parecer jactancia, o que ſó faço para confirmação da verdade, os paſſo em ſilencio. Peço muito aos que lerem eſte papel, que vaõ ver a Polyanthea nova fol. 330. do n. 18. atè 26. Val cada onça deſte ſegredo 1000. & ſe fazem della dez partes iguaes. Dura a ſua virtude 8. annos.

E ſe algum dia ſucceder (o que atègora não tenho viſto) que o fluxo de ſangue do nariz reſiſta ao meu admiravel ſegredo, aconſelho que deitem hũa ventoſa ſarjada ſobre a cabeça; ou que (rapandoa à navalha) façáõ ſobre ella hũa emborcação de duas partes de agua fria, & hũa de vinagre, que em ſemelhantes apertos aproveitou muito.

E ſe o fluxo de ſangue for pela boca, & não obedecer ao ſobredito ſegredo; o que ſó duas vezes tenho viſto no diſcurſo de 44. annos, & me cauſou tal admiração, que me fez ſuſpeitar que o tal fluxo procedia de algũa ſanguexuga, que deſcuidadamente ſe bebeo: & não me enganei; porque pondo na garganta da peſſoa, que deitava o ſangue, hum oſſo de defunto, ſaltou fóra a ſanguexuga, & logo parou o ſangue.

Bem ſei q̃ eſte remedio hade parecer feitiçaria às peſſoas ruſticas, & ignorantes, porq̃ eſtes não ſabem que na natureza ha mil couſas, que obraõ effeitos eſtupendos por qualidades occultas aos noſſos entendimentos. Sirva por exemplo o panno Amianto, que metendoſe em o fogo, & fazendoſe em braza, ſe não queima, nem faz em cinza; mas fica ſaõ, & intacto como dantes eſtava. Sirva de confirmação a pedra de cevar, que moſtra o Norte, & levanta hum ferro do chaõ, ſem lhe tocar. Iſto vemos todos; mas como iſto ſe faz, o ignoramos todos de tal ſorte, que nos achamos obrigados a confeſſar que ſaõ effeitos das qualidades occultas. 19 Logo bem póde o oſſo do defunto, por outra qualidade occulta, deitar fóra a ſanguexuga, ſem que ſeja feitiçaria.

19. Valeſius lib. 3. meth. cap. 5. fol. 320. ibi: *Ut igitur empirici eſt rem totam qualitatibus occultis committere, ita temerarij in tanto omnium Medicorum conſenſu eas omnino rejicere.*

Agua Luſitana para terçãs, & quartãs.

O Septimo ſegredo he hũa agua chamada Luſitana; cujas virtudes, & modo com que ſe applica, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 664. n. 2. & 3. & fol. 841. n. 7. aonde os curioſos acharáõ os nomes de muitos doentes, que depois de fatigados com a multidaõ de remedios, que tinhaõ tomado ſem proveito, com eſta minha agua ſarárao. Vejaõſe tambem as fol. 856. deſde o n. 67. atè 69. Deſta agua tenho tanta experiencia, & confiança, que tornarei o dinheiro, que me derem por ella, ſe com hũa canada ſe não tirarem as maleitas. Val 2000. Dura a ſua virtude 8. dias. No mez de Abril de 696. dei eſta agua no Hoſpital Real de Lisboa a 40. doentes de ſezoens, & todos cobrárão ſaude, como conſta de hum inſtrumento de teſtimunhas, que tenho em meu poder; & o juráraõ não ſó os Medicos do dito Hoſpital Hippolyto Guido, & Domingos Gomes Merim, mas tambem os enfermeiros, & ſobre todos Luis Franciſco Correa Baharem, Theſoureiro mór do dito Hoſpital, & Pedro Semmedo Eſtaço Eſcrivão delle.

Pilulas contra as alporcas, caroços dos peitos, & durezas do baço.

O Oitavo ſegredo ſam hũas pilulas chamadas Antiſtrumaticas, ou contra alporcas, caroços dos peitos, & durezas do baço; cujas virtudes, quantidade em que ſe daõ, & modo com que ſe applicão, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 857. deſde o n. 70. atè 73. Os que duvidarem das virtudes deſte remedio, podem ver as Obſervaçoens Latinas, & Portuguezas, (que brevemente ſahiráõ a luz) & nellas acharáõ os nomes das peſſoas, a quem curei deſte achaque; que

he

he tam rebelde, que tive doente, que avia 12. annos as padecia; outros que avia 5. outros que avia 4. & não lhes tendo aproveitado todas as diligencias da Arte, ſó com eſte ſegredo tiverão a perfeita ſaude que deſejavão. Val cada onça deſte remedio 1600. Dura a ſua virtude 4.annos.

Pilulas contra gota coral, & vágados.

O Nono ſegredo ſaõ humas pilulas contra gota coral,& vágados; cujas virtudes, quantidade em que ſe dão, & modo com que ſe applicão, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol.858 deſde o n.74 atè 76. Os que quizerem certificar ſe da virtude deſte remedio, & da juſta cauſa que tenho para o louvar tanto, vejão a Polyanthea nova fol.80. n.34 atè 38. aonde acharáõ os nomes das peſſoas, que curei dos taes accidentes depois de deixadas dos Medicos. Val cada onça 1500.& de ordinario 4.ou 5.onças fazem huma cura.

Lenimento contra as almorreimas.

O decimo ſegredo he hum lenimento contra as almorreimas, ou ſejão por fóra, ou por dentro; ou tenhão dor, ou a não tenhão; ou tenhão purgação, ou ſejão ſecas; ou eſtejão inflammadas, ou murchas; finalmente ſejão quaeſquer que forem, ſempre lhes aproveitará eſte remedio applicado mais, ou menos vezes, conforme a mayor, ou menor rebeldia dellas. O modo com que ſe applica, ſe achará na Polyanthea nova fol. 859. do n.78,atè 79. Val cada onça 800. Dura a ſua virtude 4.annos.

Pós que curaõ os fluxos involuntarios da ſemente.

O Undecimo ſegredo ſaõ huns pós, que curão os fluxos ſeminaes involuntarios; da qual doença morrem muitos, porque não tem noticia que eu ſei remedio tam certo, que tornarei o dinheiro em dobro, ſe o doente não ſarar em 20. dias. Tomaſe o tal remedio em jejum, em quantidade de meya oitava, miſturado com hum garfo de açucar roſado. Val huma cura dez mil reis; cuja virtude he incorruptivel, porque he feito de ouro.

Pilulas para fazer baixar o ſangue menſal, & abrir as obſtrucçoens por mais rebeldes que ſejaõ.

O Duodecimo ſegredo ſaõ humas pilulas, que fazem baixar o ſangue menſal, & deſopilão muito. Daõſe vinte dias ſucceſſivos em quantidade de huma oitava eſtando o corpo bem evacuado, tomaõſe em jejum, & ſe faz com ellas huma hora de exercicio moderado. Val cada onça 1000. Dura a ſua virtude 6.annos.

Paſtilhas contra toda a ſorte de camaras.

O decimo-tercio ſegredo ſaõ hũas paſtilhas, que curão toda a ſorte de camaras; com tal condição, que o doente ſe hade purgar primeiro duas ou tres vezes com o xarope magiſtral, que enſino na Polyanthea nova fol. 372. n. 6. & 7. A quantidade em que ſe dão as ditas paſtilhas, & as condiçoens com que ſe applicão, ſe acharáõ na Polyanthea nova fol. 859. do n. 80. atè 83. Val cada onça 1600. Durão 9.annos.

Electuario contra quartãs, & terçãs.

O Decimoquarto ſegredo he hum Electuario,q̃ cura as quartãs,& terçãs intermitentes ſinco ou ſeis vezes em dias alternados em quantidade de quatro eſcrupulos atè oitava & meya, feito em fórma de pilulas. Val cada onça 1000. Dura com ſua virtude 5.annos.

Maſſa contra todo o genero de lombrigas, chamada Arcanum lumbricorum.

O Decimoquinto ſegredo he huma maſſa, que ſe dá em forma de pilulas em quantidade de hũa oitava, & ſe a peſſoa for robuſta, ſe dará oitava, & meya. Tomaſe eſte remedio em jejum, dous dias ſucceſſivos, & ſeis interpolados; advertindo que não averá lombriga, por mais obſtinada que ſeja, que não morra,& ſaya fóra do corpo por beneficio deſte admiravel ſegredo. Cuſta huma onça 1000.

Confeiçaõ que cura os accidentes uterinos.

O Decimoſexto ſegredo he huma confeição, que cura os accidentes uterinos melhor que qualquer outro remedio da Arte. Daſe hũa oitava miſturada com hũa onça de arrobe das bagas de ſabugueiro,bebendolhe em cima duas onças de agua de erva cidreira,ou de porco Eſpim, ou ſeis onças de agua commua miſturadas com meya onça de vinagre forte. A virtude deſte remedio he tam efficaz, que baſta tomarſe tres, ou quatro vezes. Val cada oitava 400. Dura 4.annos.

Electuario contra as ſuppreſſoens altas da ourina.

O Decimoſeptimo ſegredo he hum Electuario contra as ſuppreſſoens altas da ourina. Deſataõſe tres oitavas delle em tres quartilhos de agua cozida com hum molho de alfavaca de cobra, ou de pimpinella, ou com hũa onça de raizes de eſpargos, ou de rabão marinho, & ſe dá meyo quartilho deſta agua bem vaſcolejada de 6.em 6.horas; mas com tal condição, que o doente hade ter tomado primeiro tres onças de agua benedicta bem vigorada, & nos dous dias ſeguintes ſeis ſangrias nos braços, & ſe o doente for robuſto tome 8. porque eſte caſo he tam ſummario, que ſe lhe não acodem com muita preſſa, nenhum remedio lhe aproveita. Os curioſos, & examinadores da verdade vejão a minha Polyanthea da ſegunda impreſſaõ do n. 35 atè 42.& lá acharám os nomes das peſſoas, a quem (depois de Deos) livrei da morte fazendoos ourinar copioſamente com eſte meu ſegredo. Aos pobres o darei de graça, aos ricos o venderei com hũa condição que ſe não ourinarem, lhes tornarei o dinheiro que me tiverem dado por elle.

Eſtes ſaõ os remedios, que no diſcurſo de 44. annos achei mais efficazes, porque a mayor parte das vezes, que os appliquei deſempenhárão bem as minhas eſperanças; & porque me pediria Deos eſtreita conta, ſe, já que reſervo para mim a compoſição dos taes remedios, não revelaſſe as virtudes, & preſtimos delles; por iſſo dou eſta noticia, porq̃ por falta della morrerião muitos

muitos doentes, que poderião ſalvar a vida, ſe ſoubeſſem que eu tinha medicamentos efficazes, com que lhes acudir nos ſeus apertos. Digo o preço de cada remedio deſtes, & o tempo que durão com as ſuas virtudes, porque da India, & de todas as Conquiſtas, & terras diſtantes ſe me fazem eſtas perguntas, para ſaberem ſe podem mandallos ir, para os ter nas ſuas officinas.

Poderá dizerme alguem, que ja uſou deſtes meus remedios, & que algũas vezes não aproveitára. A iſto reſpondo, que não nego que faltem algũas vezes, porque ſaõ remedios humanos; mas nem por iſſo deixão de ſer excellentes, porque aſſás de bons remedios ſaõ aquelles, que dandoſe a 200. doentes, aproveitão a 196. porque ſe aproveitárão a todos os 200. parecerião mais remedios divinos, que humanos; mas por cada doente que os deſaffeiçoados nomearem, a quem não aproveitáraõ, nomearei trinta, q depois de eſtarem ungidos, & com o officio da agonia rezado tiverão ſaude com elles: & ſe eſta repoſta não baſtar, para ſatisfazer o orgulhoſo animo dos que condemnão os meus remedios, moſtrem-me algum tam infallivel, que nunca falte, & logo averei por não ditos os louvores, que tenho dado aos taes remedios.

Aos que ſe queixão porque não revelei a compoſição deſtes dezaſete ſegredos, aſſim como alguns Medicos reveláraõ os ſeus, reſpondo, que he verdade que alguns os reveláraõ, mas foi depois que lhes fizeraõ grandes honras, & mercès: porque a Fernão Mendes, por revelar a ſua agua das ſezoens, lhe derão os ſenhores Reys D. Pedro II de Portugal, & Luis XIV. de França ſeſſenta mil cruzados; a Geofrois por revelar o ſeu ſegredo das carnoſidades deu Carlos IX. de França duas mil moedas de ouro, como conſta de Riverio; 20 a Richthaucent por revelar a pedra Philoſophal deu o Emperador Ferdinando III. o titulo de Baraõ, & ſenhor de Chaos, como ſe póde ver em Zuvelfero; 21 a Langelot por revelar a ſua Panacea duplicada deu a Republica de Holſacia quinhentas moedas de ouro, como refere Schrodero; 22 a Agaro de Piſtoya, por revelar hũ remedio com q curava as dores de dentes deu a Rainha Joanna de França hum Biſpado de copioſiſſimo rendimento para hum filho ſeu, como refere Soriano. 23 Naõ refiro mais exemplos em confirmação de que os premios foraõ as chaves com que ſe abrirão as portas deſtes, & de outros grandes ſegredos, porque he couſa mui ſabida; o que ſó fizeraõ os inventores de alguns remedios, foi revelar as virtudes delles, & enſinar o modo com que ſe devem applicar, porque entendèraõ que era o que baſtava para que os neceſſitados achaſſem ſoccorro nas ſuas doenças, & que não eſtavaõ obrigados a enſinar os ſeus ſegredos ſem agradecimento.

Aqui me parece eſtou ouvindo dizer que he eſcuſada a recomendaçaõ que faço aos ſenhores Medicos, & aos pays de familias, que appliquem o meu Cordeal Bezoartico, tanto que virem ancias de coração, ou indicios da febre ſer maligna; porque ſe eu confeſſo na Polyanthea nova fol. 654. do n. 6. atè o n. 38. que dei o tal Bezoartico a 31. doentes depois de eſtarem ungidos, & que todos livráraõ da morte; parece que não he neceſſario anticipar tanto o uſo do tal remedio, & que baſtará dallo a qualquer hora da doença. Reſpondo que he verdade que dei o tal Cordeal a muitos eſtando expirando, & que livráraõ quaſi todos; mas que não tira iſſo que ſeria melhor applicallo deſde a primeira hora, em que o Medico conhecer malicia na doença; & ſe eu o dei em os ultimos apertos, naõ foi por culpa minha, nem porque foſſe melhor applicallo tam tarde; mas por culpa dos que me chamáraõ, eſtando os doentes agonizando: & ſe o remedio dado eſtando a natureza quaſi rendida à tirannia da doença, aproveitou por modo de milagre; quanto melhor aproveitará, ſe o derem antes que o veneno tome poſſe do coração?

Os que entenderem que eſta recomendação que faço de que ſe dem os meus remedios a tempo que aproveitem, he mais fundada em intereſſe meu, que na utilidade dos enfermos, na ſua maõ eſtá não uſar delles, ſe a conſciencia lhes ficar quieta depois de admoeſtada com as palavras de Meſues, 24 o qual fallando com os Medicos, lhes diz as ſeguintes palavras: *Adverte ó Medico, que nem o amor, nem o odio te arraſtem, nem obriguem para que deixes de ſeguir a verdade; porque ha hum Deos, que te hade julgar; huns Ceos, que te haõ de arguir; & hum inferno, em que eternamente podès penar.* E em outra parte diz o meſmo Author: 25 *O tu Medico, cujo officio he curar doentes, acódelhes com preſſa, não lhes dilates os remedios, porque ſe pelos teus vagares morrer o enfermo, já lhe naõ aproveitaráõ os teus ſoccorros, & clamará contra ti em o Juizo, ſe fores tam dementado que não tenhas miſericordia.*

Scribonio Largio 26 diz outras palavras muito ponderoſas: *Aquelles Medicos, que depois de lhes conſtar o proveito que os remedios fazem, & os naõ querem uſar, ſe devem culpar muito, porque reyna nelles o crime da enveja.* E mais abaixo diz: 27 *Aquelles Medicos, que naõ querem, ou naõ podem fazer bem aos doentes, & atemorizaõ, ou deſperſuadem aos outros para que naõ lhes appliquem os remedios convenientes, ſeria melhor deixar de ſer Medicos.*

Hippocrates 28 diz: *He couſa mui alheya de todo o artifice a dilaçaõ, & deſcuido, & principalmente na Medicina, aonde as demoras trazem comſigo perigo da vida.*

20. Riverius cent. 2. obſerv. 14. mihi fol. 223. col. 1.

21. Zuvelferus Mantiſſ. Spagyrica part. 1. cap. 1. fol. 309. col. 2.

22. Schroderus lib. 4. PharmacopϾæ Medicæ Chymicæ cap. 23. mihi fol. 406. col. 2.

23. Sorianus lib. de experimentis mihi fol. 25. verſ.

24. Meſeus referente Antonio Baſió in ſua Florida Corona cap. 7. de conditionibus veri Medici eligendi fol. 4. col. 1. & 2. ibi: *Conſidera ne te amor, aut odium circumveniat ut declines à recto; eſt enim Excelſusglorioſus qui judicat; ſunt & cæli qui arguunt, & elementa quæ ſæviunt, & ſi non aliud ſupereſt, in poſterum cruciatus gehennæ.*

25. Idem: *O tu corporum curam gerens, auxiliari ne differas, quia ſemel pereunti nulla deinde proſunt ſuffragia; ratio clamat ad judicium, ſi miſericordiam deſeris ſtulte.*

26. Scribonius Largius in Epiſt. ad Calliſtum, mihi fol. 3. ibi: *Qui experti ſunt remediorum utilitatem, denegant autem uſum, valdè culpandi ſunt, utpote qui crimine invidentiæ flagrant.*

27. Et infrà dicit: *Deſinant ergo qui prodeſſe afflictis aut nolunt, aut non poſſunt, alioſque deterrent negando ægris auxilia.*

28. Hippocrates in Epiſt. ad Cratevam n. 18. *Ab omni artifice aliena res dilatio eſt, & præcipuè in medicina, ubi dilatio vitæ periculum parit.*

Laus Deo, Virginique Matri.

LISBOA, Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impreſſor de Sua Mageſtade. Anno 1706. *Com todas as licenças neceſſarias.*